DER
N 15828

SUPPLEMENTO
AO
VOCABULARIO
PORTUGUEZ, E LATINO,

QUE ACABOU DE SAHIR A LUZ, ANNO DE M.DCC.XXI.

DIVIDIDO EM OUTO VOLUMES.

P A R T E II.

469-3
B63

SUPPLEMENTO
AO
VOCABULARIO
PORTUGUEZ, E LATINO,

QUE ACABOU DE SAHIR A LUZ, ANNO DE M.DCC.XXI.

DIVIDIDO EM OUTO VOLUMES

DEDICADOS

AO MAGNIFICO REY DE PORTUGAL,

D. JOAÕ V.

PARTE II.

PELO P. D. RAFAEL BLUTEAU

CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA Theologia, Prègador da Rainha de Gram Bertanha, Henriqueta Maria de França, Qualificador do Santo Officio no fagrado Tribunal da Inquiſiçaõ de Lisboa, e Academico da Academia Real.

LISBOA OCCIDENTAL,

NA PATRIARCAL OFFICINA DA MUSICA

Anno de M. DCC.XXVIII.

Com todas as licenças neceſſarias.

SUPPLEMENTO DO VOCABULARIO PORTUGUEZ, E LATINO DO P. D. RAPHAEL BLUTEAU PARTE SEGUNDA.

MA. Certa mulher cõpanheira de Rhea. Cõmetetolhe Jupiter a criaçaõ de Bacco. Tambem Rhea ſe fez chamar Ma, e debaixo deſte nome lhe ſacrificavaõ os Lydios hum Touro, e por eſta razaõ tinhaõ huma Cidade, chamada *Maſtaura. Eſtevaõ Byzantino in Maſt.*

MARRA. Lugar da Paleſtina, na terra dos Sidonios, do qual ſe faz mençaõ no livro de Joſué. Era huma gruta, que ſervio de Forte aos Chriſtaõs, para ſe defenderem dos inſultos dos Sarracenos no anno de 1161. mas os Soldados, que eſtavaõ nella de preſidio, ſe deixaraõ corromper com dinheiro, e o entregaraõ a eſtes Infieis. Chamaõlhe em Latim, *Spelunca Sidoniorum. Guillel. Tyr. lib. 19.*

MAÇ

MAÇÃ. *Vid.* tomo V. do Vocabulario. Segundo Duarte Nunes de Leaõ, na Origem da Lingua Portugueza, pag. 43. a palavra *Maçãa* he nome eſpecial de hum certo genero de pomos, que

foy planta de hum Cneo Macio, grande valido de Ceſar Auguſto, como advertio Plinio lib. 12. cap. 2. porque os Latinos (diz o dito Nunes) lhe chamavaõ *Malum Matianum* o tomamos por o geral de todos os daquelle genero, que chamamos *Malus*, para o que dizemos *Malus Punica*, *Malus Medica*, *Malus Matiana*.

Maçãa do Leaõ. He huma bola, ou maçãa do tamanho de hum ovo, que ſe cria no bucho de alguns leoens. Roçada em agua, ou vinho, ou hum pouco de pò della, dada às mulheres, que naõ podem parir, no meſmo inſtante parem, e deitaõ as pareas.

Maçãa do Elefante. He huma bola do tamanho de hum ovo de Gallinha, que ſe cria nos buchos dos Elefantes. Deſta bola, ou maçãa ſe tem achado, que he taõ boa, como a mais excellente Pedra Bazar, que vem da India. He verdade, que amarga muito, quando ſe toma, mas eſte he hum grande final de ella ſer boa. A quantidade em que ſe toma ſaõ de 10. graos, até 16. noſturada com quatro onças de agua de Cardo ſanto, ou de papoulas; e ſe abata o doente muito para ſuar. Aproveita muito para as dores de barriga, para febres, para dores de coſtado, abre as oppilaçoens do figado. *Curvo, Memorial de varios ſimplices, pag.* 17.

MAC

MACÂCO. Morte macaca. Vulgarmente fallando he morte deſgraçada, chama-ſe aſſim, ou porque os macacos às vezes mataõ os filhos com as nimias caricias, que lhes fazem, ou porque começando a roer a cauda, do muito roer morrem, ou por cauſa da deſgraçada morte de algum macaco.

ACACOA. Termo cbulo. Principio de enfermidade. Queixa. Doençaſinha.

MAÇACOTE. Erva. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Tambem chamamos Macacotes aos veſugos pequenos.

MAÇAM. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da maçãa. Das cores a Gram; das frutas a maçãa. Eſtè a maçãa, e madureça, que lá virá quem a mereça. Para que apara a Maçãa quem lhe ha de comer a caſca?

ACAO, he hum pedaço de terra em fórma de Peninſula a reſpeito da Ilha de Ançaõ, na qual toca com huma lingua de largura de hum tiro de pedra. Neſte pedaço eſtà ſituada a Cidade em vinte e dous graos e meyo da parte do Norte, com o porto aberto ao Sueſte. Macao, ou Amacao, quer dizer, *Porta do mar*. Terá meya legoa de comprimento, e de largura hum tiro de peça. Da banda do Norte he murada de Leſte a Oeſte, e pela outra cercada de rio. Dentro na Cidade tem a fortaleza de noſſa Senhora do Monte, a Forta leza da barra de Santiago, o Forte do bom porto, o Forte de S. Pedro, o Forte de S. Franciſco. Fóra dos muros tem a Fortaleza de noſſa Senhora da Guia, e a Fortaleza do monte. Defronta com a terra firme de Cantaõ, Provincia da China. Da ſua Chriſtandade, e piedade ſaõ provas as muitas Igrejas, e Conventos de Religioſos, que ſuſtenta ſó com o ſeu commercio; porque naõ tem bens de raiz, nem hum ſó palmo de terra fóra do curſo da ſua artelharia. Tem Sé Matriz com ſeu Biſpo, tres Freguefias, Caſa de Miſericordia, Hoſpital de S. Lazaro, fóra dos muros, e huma Ermida de noſſa Senhora da Penha. Os Conventos ſaõ quatro, tres de Religioſos, de S. Franciſco, S. Domingos, Santo Agoſtinho, e hum de Freiras Capuchas de Santa Clara. O Collegio da Companhia de JESU he da invocaçaõ da Madre de Deos, e nelle ſe enſina Grammatica, e ha liçaõ de caſos de conſciencia, e até o anno de mil ſeiscentos e dezaſeis houve quaſi ſempre curſo de Artes, e Theologia. As familias Portuguezas ſeraõ hoje cento e cincoenta, o numero de todas as almas Chriſtãas dezanove mil

equi-

e quinhentas das quaes as dezaſeis mil ſaõ mulheres, vivem dentro da Cidade mil Chinas Gentios, officiaes, e mercadores. Os barcos da India partem em Mayo, chegaõ a Macao nos fins de Julho, e voltando em Dezembro até Janeiro, chegaõ a Goa em Março. *Oriente Conquiſtado, tomo 2. pag.* 374.

MAÇAMORDA, chamaõ nos navios ao biſcouto moido, que nos navios ſobeja, e naõ ſerve para comer.

MAÇAPÊ. Erva do Braſil, que naõ deixa hir o veneno da mordedura mais adiante. *Vid.* no Tomo V. do Vocabulario, *Maçape.*

MACARRONICO. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario. Na 1. parte da Academia dos Singulares, pag. 143. temos huns verſos macarronicos ao Entrudo, Portuguezes, e Latinos, que me pareceo bem trazer neſte lugar para exemplo. Tem alguns erros, que devem ſer da Impreſſaõ, que vaõ emendados para a conſonancia do metro.

Inſpiret galhóſeira mihi Macarronia Muſa,
Quæ mage chouricis tumeat repleta, gracejos,
Et mage cargatam teneat cum vino cabeçam.
Tempus adeſt noſtris nunc feſtejare Poetis
Quando Entrudiſeris reſonant loca cuncta chocalhis,
Atque laranjatis ludit vitioſa juvẽtus.
Inter Academicos ſeria ſat prata biberunt.
Nunc locus eſt pulhis, riſu cuſpire bigotes
Jam video trovis, quas nunc chocanica jacunda
Scripſerunt noctu (cornu reboante) Poetæ.
Cum veniat (veniatque citò) toucata boninis
Primavera ſuis, & det læta Paſcha ſolares.
Dabitur hanc noſtram ſæpiùs repetire palæſtram,
Et paſſatempos iterum cobrare licebit.
Mille recogigis recreabitur Aula Poemis,
Atque ardore novo nos deſpertabit Apollo.
Quos modò ſuſtentat brevis eſperança ſodales,
Interea empreſæ noſtræ monumento ſopitu
Jaceat, nunc baccis coronet hedera Bacchum,
Et Libero Patri libri obedeſcere queirant.
Ut vale dent carni, cunctis replere barrigas
Dulciùs eſcolhent, quàm perafuſare per auras,
Gravibus conceitis mente puriore geratis;
Quis ſezudus erit, cùm deſpregata locura
Omnes nunc teneat, aqua Caballina per horam
Non fluit ex fonte, tacitis jaculatur eſguichis.
Fervet opus; tanbis calcantur capita paſſim.
Hic laranja ferit, illic cabriteſcit in ictu
Turba rapazorum, magnâ comitante caterva;
Atque ſiringatis inundat aqua janellis.
Denique ubique gritus (Bacchanalia crede) pulheirus;
Nunc Gallinarum miſerandâ ſorte maritus
Deſditoſam animam puerili golpe relinquit;
Quique caput cortat, pregat id in enſe triumphans,
Ut tamen hîc ſiſtam, caſus lagrymoſus obrigat.

MACAYA. Caſta de roupa da India, de que já ſe naõ uſa.

MACAZAR. Cidade principal da Ilha do dito nome. He porto de mar, muito ſeguro, e para os mercadores muito favoravel, porque nem na entrada, nem na ſahida pagaõ direito algum. Com hum dos Reys da Ilha tinhaõ os Portuguezes tratado para ſe fazerem ſenho-

res de todo o commercio della, mas os Hollandezes tiveraõ a preferencia. O Rey deſta Ilha he Mahometano, e quaſi todos os ſeus ſubditos, com taõ grande rigor obſervaõ o Alcoraõ, que nem vinho de palmeira bebem, que na ſua terra he excellente, e naõ he nada inferior ao vinho de uvas da Europa. Tem a Cidade tres Meſquitas, feitas da madeira de ſuas palmeiras, poſtoque lhes naõ falta pedra, faltavalhes a Arte, mas os Hollandezes lha enſináraõ, e os ajudáraõ nas obras de pedra, e cal, que fizeraõ. Permittem os Hollandes liberdade de Religiaõ, mas he pouca, ou nenhuma em toda a Ilha.

MACEIRA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Na Villa de Setuval, e ſeus contornos, ſe chama *Maceira* hum pao cavado, em que os Barbeiros tem com pés aquelles, em que tem os rebolos, em que amollaõ as navalhas. Porém as maceiras ſaõ ſem pés, e neſtas, cheas de alcatraõ, ſe coſtumaõ alcatroar os cabos, e cordas. A eſte ſentido, querem alguns que ſe accommode a autoridade da Monarchia Luſitana, citada no Vocabulario, *verbo* Maceira.

MACHAZÔR. No Hebraico eſta palavra quer dizer *Cyclo*, e he o nome de hum livro de oraçoens, uſadas dos Judeos nos dias de ſuas mayores feſtas. He difficultoſo de entender, porque as oraçoens ſaõ compoſtas em verſo, e com eſtylo conciſo. Adverte Buxtorfio, que ha muitas ediçoens deſtes livros em varios Reinos da Europa, e que na ediçaõ de Veneza ſe tem emendado muitas couſas, que eraõ contra os Chriſtaõs. *Buxtorf. in Biblioth. Rab.* Dos exemplares manuſcritos ha muitos na livraria da Sorbona, em Paris.

MAÇO. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario. Tambem ha maço de tanoeiro. (Deve haver na adega maços, com que os tanoeiros apertaõ as vaſilhas. *Alarte, Agricult. das vinhas, fol.* 118.)

MACÔCO. O grande Macòco, Rey de Anſico, *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Macòco, tambem he o nome de hum animal, do tamanho de hum cavallo. Tem as pernas compridas, e delgadas, o peſcoço comprido, pardo, e rayado de branco. O eſterco deſte animal ſe parece com o das ovelhas, e tem algum cheiro de almiſcar, ou de algalia, mas naõ taõ forte. Dizem, que ſuas unhas ſaõ boas para entorpecimento de nervos. Na Deſcripçaõ da Africa, fol. 346. diz Dapper, que na lingoa da terra, *Macòco* quer dizer *A Gram Beſta*.

MAD

MADAROSIS. Termo Medico. He tomado do verbo Grego *Madán*, que val o meſmo que Eſcorrer, ou derreterſe por cauſa da muita humidade; e aſſim Madaroſis vem a ſer huma defluxaõ dos cabellos das peſtanas, o que muitas vezes ſuccede depois de febres malignas. Quando os cabellos das peſtanas ſe metem para dentro, e picaõ o olho, eſte mal ſe chama *Trichiaſis*; e quando nas peſtanas ſe cria huma dobrada fileira de cabellos, ou ſe dobraõ as peſtanas de ſotte, que os cabellos moleſtaõ os olhos, chamaſe *Phalangoſis*, porque (ſegundo a primeira diſpoſiçaõ) as ordens dos cabellos ſaõ duas, e *Phalange* no Grego quer dizer poſto em ordem, hum atraz do outro; e he a razaõ, porque em alguns inſectos, como nas aranhas, os ſeus pés ſe chamaõ *Phalanges*. Nas ſuas definiçoens diz Gorreo, *Maduroſis* tambem em Grego ſe chama *Milphoſis*, e com *Aecio, liv. 7. cap.* 78. he de opiniaõ, que *Maduroſis* naõ ſó he defluxaõ das peſtanas dos olhos, mas depilaçaõ, ou peladura em qualquer parte do corpo.

MADEIRA. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

Madeira, Ilha. Dizem, que a Ilha da Madeira eſtá na meſma altura da Santa Cidade de Jeruſalem, trinta e dous graos e meio em diſtancia da linha Equinoccial. Naõ fica taõ diſtante de Lisboa, como alguns eſcreveraõ, porque em cento e cincoenta legoas ſe limita

limita toda a ſua diſtancia. Tem dezoito, e onde mais ſe dilata, ſómente cinco de largo. Naõ cria bicho peçonhenro. Tem vinte e mil fontes, e cincoenta ribeiras, com tanta fertilidade, que para os Naturaes fabricarem o açucar tiveraõ em algum tempo cento e cincoenta engenhos, os quaes rendiaõ quatrocentas mil arrobas. *Hiſtoria Seraſica de Fr. Man. da Eſperança, part.* 2. *fol.* 595.

MADEIXA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Deriva-ſe do Grego *Metaxa*, que ſignifica ſeda, e mais propriamente ſeda crua, naõ tingida, nem lavrada, e como em rama. (*Sericoblattæ, & Metaxæ ſpecies. Cod. Juſt. lib.* 10. *tit.* 8.

MADRACEIRAÕ. Grande madraço. *Vid.* Madraço no Tomo V. do Vocabulario.

Naõ ſey eu por qual razaõ
Quereis ſempre ſer princeza,
E eu Madraceiraõ

Obras metricas de D. Franc. Man. part. 2. 239. col. 1.

MADRAFARÎ. Moeda de Cambaya. Cada hum tem dous larins de prata. Cem mil Madrafaris, que Melique Xeque offereceo a Diogo de Noronha, Capitaõ de Dio, vinhaõ a montar cincoenta mil patacoens. *Couto, Dec.* 7. *liv.* 2. *cap.* 3. *fol.* 31. *col.* 1.

MADRE. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Raiz da Madre de Deos, de Malaca. O Engenheiro Pedro Macay de Frias deſcobrio eſta raiz, e pelas ſuas Divinas virtudes lhe deu eſte nome. Moida, quantidade de doze, ou quinze grãos de arroz com eſta raiz em çumo de limaõ Gallego, ou cucanja, quantidade de tres, ou quatro colheres de prata, dada a beber, e deitando duas gottinhas em cada olho, he contrapeçonha fina para qualquer peçonha, aſſim artificial, como natural; e do meſmo modo he boa para mordeduras de cobras, e outros quaeſquer bichos peçonhentos, bebendo, e deitando nos olhos, como eſtá dito, e untando as mordeduras, ou picadas. He excellente para fortificar, e arreigar os dentes abalados, e para a dor delles, eſfregando-os todos os dias, e nos taes dias naõ poderà fazer dano peçonha alguma. Outras muitas notaveis virtudes ſe attribuem a eſta raiz em receitas, que vem da India.

MADRUGAR. *Vid.* Tomo V. do Vocabul. Outro adagio Portuguez diz, Homem, que madruga, de algo tem cura.

MADURAR. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Madurar, e do maduro.

Agoſto madura, e Setembro vindima.

Quem come as duras, coma as maduras.

Entre duas verdes huma madura.

Vós às duras, e eu às maduras.

MADURÊ. Ilha, e Reino da Aſia, na India Oriental, perto da Ilha de Java. Tambem ha huma Cidade deſte nome, que fica ao pé dos montes, e he governada por hum Principe, conhecido debaixo do nome de *Naique de Madurè.*

MAG

MAGELLÂNICO. Terra Magellanica, Eſtreito Magellanico, he o que na America Meridional foy deſcuberto por Fernando de Magalhaens Portuguez, anno de 1519. ou 1520. Os da terra chamaõlhe *Chika.* Cria-ſe nella huma raiz, a que elles chamaõ *Capar*, da qual fazem Paõ.

MAGESTADE. Antigamente ſe tem dado o titulo de Mageſtade aos Papas, aos Arcebiſpos, e aos Principes. Hugo Senonenſe, e Pedro, Abbade de S. Remigio, eſcrevendo ao Papa Alexandre III. no ſeculo XII. lhe deraõ o titulo de Mageſtade. Arnulfo Lexovienſe o dà naõ ſó a Alexandre III. mas tambem a Hugo, Arcebiſpo de Ruaõ. Naõ ſe acha que a Biſpos ſe tenha dado eſte ti-

tulo; porèm Bruno, Biſpo de Langres, o tem tomado elle meſmo em hum titulo, no qual depois de ſe ter chamado, *Humilis Præſul*, diz, *Noſtram adiens maieſtatem*; e no ſeculo 12. ſe acha, que Hugo, Conde de Champanha o tem tomado, advertindo no fim de certo livro, que mandára ſellar, *Sigillo maieſtatis noſtræ*. Com o andar do tempo, eſte titulo ſe fez mais raro, e os Emperadores procuráraõ de o reſervar para ſi unicamente, como tambem a Coroa fechada. No Tratado de Cambray ſó ao Emperador ſe dá eſte titulo, nem huma ſó vez, mas tres. No Tratado de Crèpy a Carlos V. ſe dà Mageſtade Imperial, e a Franciſco I. Mageſtade Real: e no Tratado do Caſtello de Cambreſis, a Henrique II. Rey de França ſe dá de *Mageſtade Chriſtianiſſima*, e a Filippe II. Rey de Heſpanha, *Mageſtade Catholica*. Em hum congreſſo os Plenipotenciarios do Emperador, e del Rey de França convieraõ em que quando eſtes doua Principes ſe eſcreveſſem hum a outro de proprio punho, ſe tratariaõ de Mageſtade Imperial, e Mageſtade Real; e aſſim nos Tratados de Weſtphalia o Emperador he chamado *Sacra Cæſarea Maieſtas*, e o Rey de França, como tambem a Rainha de Suecia *Sacra Regia Maieſtas*. Uſaſe iſto em todos os Tratados do Emperador com França, e Suecia, mas nos Tratados com Dinamarca, *Regia Maieſtas Dania*, ſem ſe fazer menção de *Sacra*. Antes da exaltação de Carlos V. ao Imperio, os Reis de Caſtella ſe contentavaõ com o titulo de Alteza; o meſmo fizeraõ os Reis de Portugal antes de ſacodirem o jugo de Caſtella. Henrique VIII. foy o primeiro Rey de Inglaterra, que ſe fez tratar de Mageſtade. Aos ſeus anteceſſores ſe dava de Alteza, ou Graça. Hoje a todos os Reis da Europa ſe lhes dà de Mageſtade. O Papa lhes dà eſte titulo a todos. Em Polonia os Embaixadores de França, no interregno, depois da morte de Uladislao IV. o deraõ a ſeu irmaõ Caſimiro antes da ſua eleiçaõ, por cauſa da ſua pertençaõ à Coroa de Suecia.

MAGIA. Santo Agoſtinho, no lugar em que faz menção das Metamorphoſis Magicas, he de opiniaõ, que naõ podem os Demonios fazer mudança alguma effectiva no eſpirito, nem nos corpos humanos, mas que ſó póde perturbar a ſua imaginaçaõ, e com apparencias phantaſticas repreſentar-ſe a ſi proprios, ou outras peſſoas debaixo da figura de alguns animaes, do meſmo modo que no ſonho eſtas viſoens ſe formaõ. Suppoſto iſto, devemos crer que o que ſe conta dos Arcadios, que atraveſſando certa lagoa a nado, ſe mudavaõ em lobos, e abſtendo-ſe de carne humana pelo eſpaço de nove annos, ſe tornavaõ homens, paſſando outra vez a dita lagoa a nado, como tambem outras transformaçoens dos companheiros de Ulyſſes por Circe, foraõ illuſoens dos olhos, e meras apparencias. Pelo que toca aos companheiros de Diomedes, que para ſempre foraõ mudados em Aves, he de crer, que os Demonios os fizeraõ deſapparecer de todo, ſubſtituindo no ſeu lugar paſſaros, naõ conhecidos; da meſma ſorte, que os Demonios ſubſtituiraõ huma corſa em lugar de Iphigenia, que naõ ficou tranſfigurada em corſa, já que appareceo depois, e na Cidade de Tauris fez o officio de Sacerdotiza de Diana, e depois tornou a fugir, e ſe acolheo a Aricia em Italia, com ſeu irmaõ Oreſtes.

MAGISTRAL. Conego Magiſtral. He o que he Meſtre em Theologia, mas naõ he obrigado a enſinar, como o he o Conego Theologal.

MAGNATE. Abbades Magnates. *Vid.* ſupra Abbade.

MAGRO. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Magro.

A magra balha na boda, e naõ a gorda.

Carne magra de porco gordo.

Ou magro, ou gordo, aqui eſtá o porco todo.

Perdi-

Perdigaõ gordo, paſſara magra.

Quem a vacca delRey come magra, gorda a paga.

MAH

MAHOMETISMO. Conhecem, e confeſſaõ os Mahometanos, que o Judaiſmo, e o Chriſtianiſmo ſaõ verdadeiras Religioens, mas dizem que acabáraõ deſde o tempo, em que Deos ſe communicou com o ſeu Propheta Maſona. A eſta fatuidade accreſcentaõ outra, e he, que nem os Judeos, nem os Chriſtaõs tem principio certo de ſuas Religioens, por quanto os ſeus livros ſanros *foraõ* falſificados, e corruptos. *Segundo* ſuas ridiculas Tradiçoens, pelo eſpaço de vinte e tres annos, da maõ do Anjo S. Gabriel ſeu Propheta recebeo de Deos huns cadernos eſcritos, dos quaes tirou a doutrina, com que compoz o Alcoraõ. O principal artigo de ſua crença he a unidade de Deos; por iſſo a cada paſſo dizem: *Naõ ha outro Deos, que Deos, Deos he hum.* O ſegundo artigo de ſua Religiaõ conſiſte neſtas palavras: *Maſoma he mandado de Deos.*

Dos milagres, q̃ elles attribuem ao ſeu Pſeudopropheta, os mais notaveis ſaõ *eſtes.* Hum dia fez ſahir agua das pontas dos dedos; olhando para a Lua, com hum aceno, que lhe fez com o dedo, a partio pelo meyo. As pedras, as arvores, os animaes o reconheceraõ por verdadeiro Propheta de Deos, e lhe deraõ o Deos vos ſalve com eſtas palavras: *Vós ſois o verdadeiro mandado por Deos.* Mais dizem, que em huma noite paſſou Maſoma de Meca para Jeruſalem, donde ſubira ao Ceo, e vira o Paraiſo, e o Inferno, e fallára com Deos, e finalmente que naquella meſma noite baixara à terra, e ſe achára na terra antes de amanhecer.

Tambem os Mahometanos tem os ſeus Santos, aos quaes attribuem alguns milagres, mas muito inferiores aos do ſeu Propheta. Conhecem que ha

Anjos executores da vontade de Deos, e deputados para certos officios aſſim no Ceo, como na terra, e que eſcrevem o que fazem os homens. Dizem que o Anjo *Aſrael* he o que recebe as Almas dos defuntos, e que outro Anjo, chamado *Eſraphis*, ſempre tem na boca hum corno muito grande, ou huma trombeta, para com ella chamar a juizo. Crem na Reſurreiçaõ geral dos mortos, e que entaõ apparecerá hum Antimaſoma, e que JESU Chriſto, que baixará do Ceo para o matar, eſtabelecerá a Religiaõ Mahometana; a iſto accreſcentaõ outros contos concernentes à vinda de Gog, e Magog, e o animal, que ha de ſahir da Meca. Dizem que a Reſurreiçaõ dos mortos ſuccederá na fórma, que ſe ſegue.

Sahiràõ todos nùs, deſde o bico dos pés até a cabeça; mas os Prophetas, os Santos, os Doutores, e os juſtos ſeraõ veſtidos, e levados ao Ceo Empyreo pelos Anjos. Todos os mais ficaràõ padecendo fome, ſede, e a vergonha de ſe verem deſpidos. Chegando o Sol à diſtancia de huma milha da ſua cabeça, ſuaràõ notavelmente, e padeceràõ outros muitos trabalhos.

No dia do juizo haverá huma balança, em que ſe peſará o bem, e o mal. Aquelles, cujas boas obras peſarem mais que o mal, iraõ ao Ceo; pelo contrario aquelles, cujos peccados forem mais peſados que as boas obras, iraõ ao Inferno, ſe acaſo os naõ livrar a interceſſaõ dos Prophetas, e dos Santos. Com a crença, que tem do Ceo, e do Inferno, parece que conhecem huma eſpecie de Purgatorio, porque tem para ſi, que os que morreraõ com fé, mas cujos peccados peſarem mais que as boas obras, e que depois naõ foraõ favorecidos da interceſſaõ dos juſtos, padeceràõ no Inferno ſupplicios proporcionados com os ſeus peccados, e que expiadas as ſuas culpas, iraõ ao Ceo.

Além deſte juizo univerſal, em que o meſmo Deos pedirá conta das acçoens de cada hum, querem que haja outro

juizo

juizo particular, a que elles chamaõ o *Tormento do ſepulcro*, e que (ſegundo a ſua imaginaçaõ) ſe faz neſta fórma. Logo depois de enterrado o defunto, dous dos Anjos da mais excelſa Jerarquia, dos quaes hum ſe chama *Munzir*, e o outro *Nekir*, lhe vem fazer perguntas, que conſiſtem em que diga qual he a ſua crença a reſpeito de Deos, e do Propheta, da Ley, e do *Kiblah*, que he a parte, para a qual he preciſo virar-ſe para orar. Os juſtos devem reſponder: *O noſſo Deos he o que creou tudo, a noſſa Fé he Muſtimica*, (iſto he Orthodoxa) *e o lugar, para o qual dirigimos as noſſas oraçoens, he a Kiabê.*

Nas ſuas oraçoens obſervaõ outras muitas ſuperſticioſas circunſtancias. Naõ podem orar com o veſtido, com o qual coſtumaõ fazer o ſerviço da caſa, e do qual naõ uſariaõ, ſe ſoſſem buſcar peſſoas de reſpeito. Tambem naõ podem orar diante do fogo, à luz do candieiro, ou de huma vela, ſim. Para elles he obrigaçaõ de preceito Divino, lavar a boca, o roſto, e todo o corpo. Entre os mandamentos de Deos poem o lavar huma vez o roſto, e os braços até os cotovelos, e de molhar a quarta parte da cabeça, e os pés huma vez. Segundo a Tradiçaõ de Maſoma, tem obrigaçaõ de lavar as maõs tres vezes, alimpar os dentes com eſgaravatador de certo pao, e depois diſto lavar a boca tres vezes, e o nariz outras tantas a eito, e logo molhar as orelhas com a agua, que ficou da lavagem da cabeça. Neſtas lavaduras he preciſo começar ſempre pela maõ direita, e quando lavaõ os pés, e as maõs, he neceſſario que comecem pelos dedos das maõs, e dos pés.

Eſta he a ley, que com notavel religioſidade ſe guarda, e com a eſpada ſe tem dilatado por huma gram parte deſte Globo ſublunar, na Europa, na Aſia, e na Africa, ſó na America naõ pode penetrar, porque com zelo chriſtaõ, e valor Catholico, eſpadas Portuguezas, e Caſtelhanas defendem a entrada.

MAHOMETO. Mahometano. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

As eſquadras ſe formaõ *Mahometas. André da Silva, Maſc. Deſtruiçaõ de Heſpanha liv. 5. oit. 53.*

MAI

MAIADA. Principado do Reyno de Napoles, na Calabria Ulterior.

MAJARRONA. Vela, que vem da ponta do maſtareo do velacho à ponta do gorupés.

MAIENA. Cidade de França, na Provincia d'Umena, ſobre hum rio do meſmo nome. *Maduana, æ.*

MAYNATO. He o homem, que na India tem o officio de lavar a roupa, e aſſim o Mainato, ou Lavandeiro da Aldea tem o ſeu Namarſim, ou retalho de varjea, que he aſſim como officio hereditario na ſua familia.

MAIS. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Mais.

Mais val duro, que nenhum.

Mais quer a cea, que toalha ſecca.

Mais dias, ha lingoiças.

Mais quero para meus dentes, que para meus parentes.

Mais val dous bocados de vaca, que ſete de pata.

Mais quero o velho, que me honre, que moço, que me aſſombre.

Mais val ruim cavallo, que ter aſno.

Mais quero aſno, que me leve, que cavallo, que me derrube.

Mais val hum paſſaro na maõ, que dous que vaõ voando.

Mais magro no mato, que gordo no papo do gato.

Mais val hum bom amigo, que parente, nem primo.

Mais valem amigos na praça, que dinheiros na arca.

Mais deſcobre huma hora de jogo, que hum anno de converſaçaõ.

Mais guarda a vinha o medo, que o vinheiro.

Mais prò faz o anno, que o campo lem lavrado.

Mais

Mais valem alimpaduras da minha eira, que o trigo da tulha alhea.

Mais val agua do Ceo, que todo o regado.

Mais abranda o dinheiro, que palavras de Cavalheiro.

Mais faz quem quer, que quem póde.

Mais ha quem ſuje a caſa, que quem a varra.

Mais quero eſtar trabalhando, que chorando.

Mais val vacca em paz, que pombo em guerra.

Mais quero pedir à minha peneira hum paõ apertado, que à minha vizinha empreſtado.

Mais val magro no tear, que magro no monturo.

Mais val palmo de pano, que pedaço de burel.

Mais ſabe o Sandeu no ſeu, que o ſeſudo no alheyo.

Mais val guardar, que pedir.

Mais val pedaço de paõ com amor, que gallinha com dor.

Mais val bem de longe, que mal de perto, e ſim tardio, que o maſſio, e ter fome, que faſtio.

Mais val penhor na arca, que fiador na praça.

Mais val boa regra, que boa renda.

Mais val ganhar no lodo, que perder no ouro.

Mais val caſa, donde a roca manda, que a eſpada.

Mais val perderſe o homem, que o nome, ſe elle he bom.

Mais come o boy de huma lambida, que a ovelha em todo o dia.

Mais apaga boa palavra, que ealdeira de agua.

Mais val ſó, que mal acompanhado.

Mais honra ha que a barba.

Mais val merecer honra, e naõ a ter, que rendoa, naõ a merecer.

Mais val neſcio, que porfiado.

Mais velha he a Igreja, e vaõ a ella.

Mais val às vezes favor, que juſtiça, nem razaõ.

Mais ſaõ os caſos, que as leis.

Mais val ſalto de matta, que rogos de homens bons.

Mais dà o crù, que o nù.

Mais val hum toma, que dous te darey.

Mais cuſta mal fazer, que bem fazer.

Mais val vergonha na cara, que mágoa no coraçaõ.

Mais matou o Ceo, que ſarou Avicena.

Mais val ſuar, que enfermar.

Mais aſinha ſe toma hum mentiroſo, que hum coxo.

Mais ha na boa, que ſer caſta.

Mais puxa moça, que corda.

Mais val velha com dinheiro, que moça com corda.

Mais fere a mà palavra, que eſpada afiada.

Mais val pedir, e mendigar, que na forca pernear.

Mais val arrodear, que affogar.

Mais ha na amarra, que fazella, e furalla.

Mais val que ſobeje, que naõ falte.

Mais ſabes do que te eu enſiney.

Mais val hum dia de diſcreto, que cento de neſcio.

Mais val ſaber, que haver.

Mais val perder, que mais perder.

Mais val callar, que mal fallar.

Mais val migalha, que pelo de barba.

Mais tem o rico quando empobrece, do que o pobre, quando enriquece.

Mais corre ventura, que cavallo, ou mula.

Mais val tarde, que nunca.

Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madruga.

Mais val o feitio, que o panno.

Mais cuſta a mecha, que o cevo.

Mais barato he o comprado, que o pedido.

MAIUMAS. Feſtas dedicadas a Flora, ou *Maia*, mãy de Mercurio; celebravaõ-ſe no primeiro dia de Mayo, mas com taõ grande indecencia, e deshoneſtidade, que os meſmos Emperadores

res Arcadio, e Honorio, que os tinhaõ permittido, dahi a quatro annos ſe viraõ obrigados a prohibillas. Foy inſtituida por Claudio eſta Feſta, para a terra dar flores, e frutos com abundancia. Por iſſo lhe chamáraõ *Feſtum Florale*, e *Floralia*, *ium*, *Neut. Plur.* Deſta Campeſtre ſolemnidade diz Ovidio

Mille venit variis florum Dea nexa coronis
Scena joci morem liberioris habet.
Exit, & in Maias feſtum florale Calendas, &c.

Em alguns Autores ſe acha *Maiuma*, *orum. Neut. Plur.* em outros *Maiuma*, *æ*, *Fem.* Em Autores claſſicos nem hum, nem outro achey.

MAL

Mal. Porque razaõ a peſte ſe chama *Mal*, *Vid.* mais abaixo *Peſte.*

Malaca. Em lingua propria, (ſegundo Diogo de Couto, Decada 4. livro 2. fol. 20. col. 4.) quer dizer *Degredo.* A razaõ deſte nome he que o Védor da Fazenda de Rayal Sambu, Rey de Bintaõ, vendo-ſe affrontado, e envergonhado de lhe ter o dito Rey tomado huma filha ſua por manceba, e de a ter deitado fóra, fugio, e paſſou-ſe à Coſta de Malaca, para hum lugar, chamado *Sencuder*, aonde viveo alguns tempos *degradado*, e dandoſe bem com os moradores de Malaca, que entaõ era huma pobre povoaçaõ de peſcadores, começou a fundar huma Cidade, e vendoſe poderoſo, e com Armadas, ſabendo que a terra era delRey de Siaõ, lhe mandou pedir que o honraſſe com o titulo de Rey, que com elle naõ deixaria de conſervar o de ſeu vaſſallo; o que elle fez, determinandolhe os limites, que na ſegunda Decada de Barros ſe apontaõ. Da muita artelharia, que os Portuguezes acháraõ na expugnaçaõ de Malaca, naõ convem entre ſi os Autores; huns dizem que na dita praça foraõ achadas ſeis mil peças, outros affirmaõ que ſó tres mil. Os Portuguezes degollároõ a Abdala, Rey da dita Cidade, e movido das queixas de *Siqueira* o Grande Albuquerque deu ſaco à Cidade. Na Relaçaõ da ſua viagem na India, pag. 494. eſcreve Thomás Herbert, que nos deſpojos acháraõ os Portuguezes mais de tres mil peças de canhaõ de bronze, e muito dinheiro amoedado, que elles mandáraõ a ElRey de Portugal. Edificáraõ os Portuguezes hum Caſtello, e o deixáraõ bem preſidiado; mas ElRey de Siaõ ſe apoderou de Malaca, e hoje he dos Hollandezes. He Cidade muito cõprida, mas muito eſtreita; fica com figura ſemicircular na borda de hum Rio. As caſas pela mayor parte ſaõ pequenas, e baixas, e por iſſo mal adereçadas, poſtoque aos moradores naõ falta dinheiro para as ornar. O que na Cidade he mais notavel, ſaõ as Meſquitas, os Acipreſtes, e os jardins. As ruas, e as eſtradas tem grandes alamedas, e os campos do termo ſaõ cheyos de excellente fruta. O povo he geralmente hoſpitaleiro, e cortez, amigo de muſicas, e danças, de bom agaſalho aos Eſtrangeiros, mas he cioſo, e furioſo, quando lhe daõ motivo, e enganador, quando delle muito ſe fiaõ. Na India he a lingua Malaya taõ geral, como na Europa a Latina, na Aſia, e na Africa a Arabica. *Vid. Malaca*, *Tomo V. do Vocabulario.*

Malafortunado. Infelice. Pouco venturoſo. *Infortunatus*, *a*, *um. Cic. Terent.*

Malagueyro. Segundo o P. Thomás da Luz na ſua Amalthea, e o P. Bento Pereira, deve ſer Mercador, ou contratador de panno de linho, porque no Theſouro da lingua Portugueza o dito Autor lhe chama em Latim *Propola lintearius.*

Malagueta. Na deſcripçaõ das Ilhas de Africa, pag. 450. diz Dapper, que a *Malagueta* he o grande, e verdadeiro Cardamomo; que o fruto que dá he vermelho, como Eſcarlata, a carne branca, o goſto agradavel, e picante, e a ſemente negra. *Vid.* Malagueta,

gueta, Tomo V. do Vocabulario.

MALAMENTE. *Vid.* No V. Tomo do Vocabulario.

Mal, tomado adverbialmente.

MALASCÂRAS. Homem ſorumbatico, carregado. He termo do Vulgo.

MALASSADA. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

Huma Cruz lavrada, quarteirada de huma *malaſſada*, e huma roſa malfeita. *Antiguid. de Lisboa, Tom.* 1. 337.)

MALATO. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

Sabereis como Dom Carlos
De gaſtar bom humor ſempre
Diz que ſe acha hoje malato.

Obras de D. Franciſco Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 116. col. 2.

MALAVENTURADO. *Vid.* Malafortunado. (*Eu ſou eſſe Malaventurado.* Vida de D. Fr. Barthol. dos Mart. fol. 110. col. 4.

MALÂYOS. Povos da Peninſula de Malaca, na India, além do Golfo de Malaca. Muitos delles paſſaraõ para o Reino de Siaõ. Seguem os erros de Maſoma, mas com alguma differença entre a Religiaõ dos Perſas, e dos Turcos. Saõ bons ſoldados, mas grandes ladroens. *Mendeſſo, Tom.* 2. *de Olearío.*

MALCOZINHADO. Lugar onde ſe vende caldo, e carne coſida. *Forum coquinum*, he de Plauto, *Pſeud.* 13. que aſſim chama a *huma* praça de Roma, onde aſſiſtiaõ cozinheiros.

MALDIÇAÕ. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Maldiçaõ peſſima. No livro 3. dos Reis, cap. 2. num. diz David fallando em Semei: *Maledixit mihi maledictione peſſima.* Pergunta-ſe que maldiçaõ foy eſta taõ má, que lhe chama David *Peſſima?* Chamaõ os Hebreos a eſta maldiçaõ *Nimerezet*, e dizem que he Peſſima, porque he palavra compoſta de cinco letras, que ſignificaõ couſas muito más; a ſaber, *Nun*, letra que denota *Noef*, Adultero; *Mem*, Moabita; *Reſc*, Raſa, que he Impio; *Zain*, Zara, que quer dizer *Leproſo*, e *Tau*, Teoba, ideſt, *Abominado.*

MALDITO. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Tambem ſe diz zombando, o maldito ſempre faz das ſuas. O maldito ſempre ſahe bem.

MALEZA. He antiquado. *Vid.* Maldade.

Por ter a Maleza *cruenta babuda*
Anda em hum papel, que ſe achou no Caſtello de Louſaã ha mais de 500. *annos.*

MALFAZEJO. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

Senhora Dona, naõ cuide
De mim que ſou Malfazejo.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 248.

MALICIA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Adegios Portuguezes da Malicia.

Feita a ley, cuidada a Malicia.

Olho mao, a quem vio, pegou malicia.

Ainda que a malicia eſcurece a verdade, naõ a pòde apagar.

MÀLIO, ou Cabo Malio. Promontorio do Peloponneſo, hoje Morea. Era taõ arriſcado o dobrar eſte cabo, que os Antigos diziaõ por adagio, *Maleam legens, obliviſcere, quæ ſunt domi.* Chamaõ-lhe hoje Cabo de San Angelo. Fazem mençaõ delle Strabo, Plinio, e Virgilio, que no livro 5. da Eneida, verſo 193. diz.

Jonioque mari, Maleæque ſequacibus undis.

Promontium eſt (diz Ruco neſte lugar) *procellis infeſtum, undeſequaees ejus dicuntur undæ, quaſi Nautas inſequerentur.*

MALTRAPILHO. Farrapaõ. Mal veſtido. Cuberto de pannos. *Pannoſus, a, um. Cic. Pannucius, a, um. Perſ.*

Maltrapilho, a quem naõ arroupaſſe. *Agiol. Luſit. tom.* 2. 757.

Si Senhor Licenciado,
Eſte velhaco Malvado.

Obras metricas de D. Franciſco Man. viola de Thalia, pag. 255.

MAMADO. *Vid.* Mamar, tom. 5. do Vocabulário.

Ficar

Ficar mamado. Para a intelligencia deſte adagio conſultey varias peſſoas. Huns dizem que aſſim como a ama, depois de bem mamada, e chupada, fica muito fraca, e debilitada, aſſim com o ſuſto, e ſobreſalto de couſa ineſperada fica o homem como attonito, e paſmado. Querem outros que o leite depois de mamado, perdeo o ſer, e fica conſumido; e que do meſmo modo com o repente de huma improviſa novidade fica o juizo do homem como abſorto, e ſem ſeu perfeito conhecimento. Finalmente dizem outros, que aſſim como a criança muito mamada, e farta de leite, fica como eſtupida; aſſim ſuccedem caſos, que deixaõ o homem, como eſtolido, e beſta. Deſtes tres ſentidos eſcolha o Leitor o que lhe parecer mais proprio. Ficou mamado, ouvindo eſta voz. *Hæc vox illum perculit.* Ex Cic. *Hâc voce commotus*, ou *perculſus fuit.* Ex Cic. *Ad hanc vocem hæſit attonitus.*

Digo que fiquey mamado
No ponto, que as conheci.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 151.

MAMÃO, fruto da moeira. *Vid.* Mamora, infra.

MAMBRE, ou Mamre. Valle da Paleſtina fertiliſſimo, e ameniſſimo, algumas trinta milhas da Cidade de Jeruſalem. Neſte lugar, vivendo Abrahaõ no campo, debaixo das ſuas rendas recebeo os tres Anjos, que lhe profetizàraõ o naſcimento de ſeu filho Iſaac. Neſte meſmo lugar elle os ſervio na meza debaixo de huma arvore, a que S. Jeronymo chama *Terebintho.* Affirma o dito Santo, que ainda no ſeu tempo, reinando o Emperador Conſtancio o moço, ſe via eſta arvore. Ao pè deſta planta tinhaõ huns povos levantado altares, onde faziaõ ſacrificios em memoria do paſſado. Mas Conſtantino Magno aviſado deſta ſuperſtiçaõ por ſua mãy Santa Helena, prohibio eſte abuſo, e no dito lugar mandou edificar hum magnifico Templo. Tambem a Cidade de Hebron ſe chamava Mamre, por ventura porque tomára eſte nome de hum Cananeo, chamado Mamre, o qual pelo que parece era ſenhor deſtes lugares. *Vid. Geneſ. XIV.* 13. 24. *Euſeb. Nieremb. cap.* 62.

MAMELUCO, ou Mamaluco. *Vid.* Mameluco, tomo 5. do Vocabulario. Na ſua Proſodia o P. Bento Pereira declarando o ſignificado de *Mammacuthus*, diz *Mamaluco*, e o faz ſynonymo de *Eſtolido*, e *Parvo*, por ventura pela ſemelhança do nome, porque (ſegundo os Eſcolios de Ariſtophanes, e Celio Rhodigino, livro 17. cap. 4) *Mammacuthus* he o nome de hum Bobo das Comedias dos Antigos. Porém, como já temos dito no tomo 5. *Mamelucos* eraõ homens, que ſe aſſinaláraõ no exercicio das armas No Vocabulario Italiano dos Academicos da Cruſca, impreſſo em Veneza, anno M. DC. XXIII. acho que *Mamalucos* eraõ da Ordem Senatoria de Babylonia, da qual elegiaõ o Soldaõ do Egypto; e logo mais abaixo ſe dà a entender que havia Mamalucos, criados, e eſcravos. Finalmente em Calepino, na palavra *Mamlucus*, que parece diminutivo de *Mammalucus*, ſe acha que *Mamelucos* eraõ apoſtatas da Fè de Chriſto.

MAMERTINOS. Povos, originarios da Ilha de Samos, que fizeraõ ſeu aſſento perto da Cidade de Meſſina. Dali vem que os *Meſſinezes* foraõ chamados *Mamertinos*, e o pharo de Meſſina, *Mamertinum fretum.* No livro 3. Epigram. 114. faz Marcial menção do bom vinho deſta terra.

MAMOCO. Termo do curſo da Lua, entre Mouros.

Aos cinco Mamocos da oytava Lua, *Hiſt. de Fern. Mend. Pinto*, 12. *col.* 4.

MAMOEIRA, Arvore do Braſil que ſe dà particularmente no termo da Bahia de todos os Santos. Deraõ-lhe os Portuguezes eſte nome, porque o ſeu fruto tem figura de mama. O Gentio lhe chama *Popay.* Todo o anno dà fruto, e elle tem algum ſabor de melaõ; pela grande abundancia pouco caſo ſe faz delle:

cuberto

cuberto de area, de dia, logo ſe faz amarello, e fica maduro. Ha macho, e femea. O macho naõ dà fruto, mas deita humas ramas compridas, e a modo de ramalhetes; a femea dà frutos ſem flor; dizem que he taõ amiga do macho, que muito diſtante delle, ſe faz eſteril, e naõ produz fruto algum. *Jorge Maregrao, lib. 3. fol. 103. in fine. Corneille, Diccionario da Academia de França, tomo 3.*

MAMÔTE. Simples, Tolo. He termo chulo.

MAMÛDE. Moeda de Surrate, ou outra terra de Mouros. (E elle lhe deu cem mil mamudes de prata. *Couto Dec. 7. fol. 191. col. 3.*)

MAN

MAN. Ilha da Europa, entre Inglaterra, e Irlanda. Os da terra lhe chamaõ *Maning*. He a que Ptolomeo chama *Monaæda*, Plinio *Monapia*, Beda *Menavia*, e Gildas *Eubonia*. Antigamente teve eſta Ilha Rey; hoje he dos Condes de Berbi. Tem quatro pequenas Cidades, ou Villas.

MANADA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Manada, deriva-ſe de *Maſnada*, que ſe acha na baixa Latinidade, e ſignifica huma companhia, ou outro certo numero de ſoldados de pé. *De ſexto Regiæ privatæ* Maſnadæ *ſolidario. Bullar. Caſin. tomo 2. Conſtitut. 200. in fine.*

MANCHAS. Os Pintores chamaõ *Manchas* às pinturas debuxadas, naõ acabadas, *Levis alicujus rei adumbratio, onis, Fem.* A ultima palavra he de Cicero.

MANCHÛA. Embarcaçaõ uſada na India Portugueza, he quaſi da meſma fórma que a Galveta, arma-ſe em guerra com duas, ou quatro peças de pequeno calibre, e ſervem de dar comboy a embarcaçoens pequenas, que ſe naõ amarraõ muito. O Vice-Rey da India anda ordinariamente pelo Rio em huma manchua, que chamaõ de Eſtado com 20. remos, tem hum toldo magnifico, e na boca delle hum eſtandarte de ſetim branco com a Crus da Ordem de Chriſto bordada; tem ſeu Capitaõ, e dous Mocadoens, ou Patroens, tudo pago pela fazenda Real.

MANCHEGO. Segundo o P. Bento Pereira no ſeu Theſouro da Lingua Portugueza, he huma caſta de carro, a que elle chama *Plauſtrum militare.*

MANCOS. Paos, que pegaõ no cadaſte do navio da parte de baixo, e vem a morrer nas pontas do pao, que chamaõ Gio, e ſaõ em fórma ovada.

MANDECAROS. He o nome de huns Idolatras da India Oriental, cujos deſcendentes tem a virtude de ſarar infallivelmente as mordeduras das cobras venenoſas, ou de qualquer outro animal peçonhento, com huma pouca de agua, tirada com a ſua maõ de qualquer poço, ou fonte, que daõ a beber, e lançaõ ſobre a cabeça do mordido, lhe reſtituem ſem falta a ſaude. Gozaõ eſta prerogativa todos os filhos daquella proſapia, e tambem as filhas, em quanto ſaõ donzellas. Naõ podem levar nada pela cura, e ſe por ventura tomaõ algum dinheiro, naõ tem efficacia. No 1. tomo do Oriente conquiſtado, pag. 229. diz o P. Franc. de Souſa da Companhia de JESUS, que ſe convertera em Margaõ hum homem deſta deſcendencia, o qual depois de bautizado conſervara a meſma virtude, e que eſte homem depois de Chriſtaõ tivera hum filho, que o dito Padre bautizara, o qual ſem prolaçaõ de palavras fazia as meſmas curas, que antes fazia ſeu pay. Segundo a prudente advertencia do dito Padre, pòde ſer, que o Apoſtolo S. Thomè, ou algum outro Varaõ Santo alcançaſſe aos deſcendentes deſtes Indios eſte privilegio em gratificaçaõ de algum inſigne beneficio.

MANDINGUEIRO. O que traz, ou uſa de mandinga.

MANDU. No Braſil, quer dizer Manoel.

MANDUCA. Na India Portugueza, he o portal da vargea, que ſe faz para entrar,

entrar, e ſahir a agua, e ſe communica com o rio.

MANEIRO. Diz-ſe das Aves de rapina, criadas na maõ. O adagio Portuguez diz, Do Gaviaõ maneiro ſe faz o çafaro, e do çafaro o maneiro, ſegundo a tempera do cetreiro.

MANÊLO. *Vid.* ſupra copo.

MANGAS ao Demo ſe diz daquelle de quem ſe faz zombaria.

MANGÂZ. Chularia, Maroto grande, Marotaõ.

MANGULHO. Manga grande

MANIDA. *Vid.* Manioca.

MANICA. Nome de hum Reyno, que fica no Certaõ de Africa a quatro mezes de caminho da povoaçaõ Portugueza de Tereo, donde ha huma mina de ouro, na qual naſce huma raiz, ſemelhante na cor ao ouro, que a produz, ſerve para toda a ferida aberta moida em agua, ou feita em pò, advertindo que ſempre haõ de chegar ao fundo da ferida por naõ ſe ſolapar; ſerve tambem para as febres ſimples moida em çumo de limaõ Gallego, e dada a beber em quantidade de meya chicara pela manhãa em jejum, e à tarde, ſerve de contra veneno ao que for mais refinado tambem na meſma quantidade que fica dita.

MANICACA. Termo chulo. O homem fraco.

MANICOBA. Palavra uſada no Braſil. He a folha da Mandioca, quando eſtà verde. Chamaõ-lhe tambem Maniba.

MANIFESTAÇAÕ. *Vid.* Publicaçaõ. *Vid.* Declaraçaõ. Em bons Authores Latinos naõ achamos *Manifeſtatio.* Com nomes Gregos celebra a Igreja tres notaveis manifeſtaçoens. *Epiphania* quer dizer *Manifeſtaçaõ de cima*, porque ſe manifeſtou Chriſto pelo final ſuperior da Eſtrella. *Theophania* quer dizer *manifeſtaçaõ Divina*, e he a do teſtemunho de Deos Pay no Bautiſmo de Chriſto; *Bethphania* quer dizer *Manifeſtaçaõ em caſa*, e he a que ſe fez na caſa dos convidados nas bodas de Canà de Galilea, pelo milagre da agua convertida em vinho.

MANOEIS. Moeda de ouro, que Affonſo de Albuquerque bateo em Goa. *Barros, Decada 2. fol. 125. col. 1.* o livro diz, *Manues.*

MANOURA. He tomado do Francez *Mancevre*, que he o exercicio, governo, e obrar dos homens de mar; anda eſta palavra em huma relaçaõ, em idioma Portuguez, da chegada da Armada Portugueza, quando lançou ferro no porto da Cidade de Meſſina, no anno que ElRey de Portugal mandou aos Venezianos hum ſoccorro maritimo, contra os Turcos. *Opus Nauticum. Munera nautica. Neut. Plur.* Naõ podiaõ os marinheiros ouvir o que dizia o Piloto, nem fazer as manovras, que elle mandava que ſe fizeſſem. *Gubernatorem audire nautæ non poterant, nec juſſa exequi, nec imperata facere, nec ea, quæ jubebantur, obire munera.* O noſſo Piloto fez dar hum tiro de canhaõ, e acender tres faroes, e a eſquadra toda vendo eſta manoura, fez outro tanto. *Navigii, quo vehebamur, gubernator diſplodi ſemel tormentum unum, ternasque accendi faces imperat, quod ubi adverterunt reliquæ naves, idem fecerunt. Vid. Mareagem, Vid.* Mareaçaõ, tomo 5. do Vocabulario. Nas Conſtituiçoens de Carlos Calvo, cap. 29. ſe acha *Manopera*, por *opus Manuale*, e aſſim *Manovra* ſe póde derivar de *Manopera.*

MANSILLA, na Provincia de Traloſmontes val o meſmo que *Açoute*, ou *Azorrague.* Em huma carta de Santo Antonio, eſcrita de Toloſa a Gil Annes, Clerigo da Infante D. Sancha, em Alemquer, na qual carta ſe aſſina *Fr. Antonio de la Vera Cruz*, uſa o Santo da dita palavra, no ſentido acima declarado, dando a entender com ſanta diſcriçaõ, que no Açoute dos trabalhos ſe vem, que elles ſaõ timidos, e cobardes, porque ſempre vem muitos juntos. As palavras do Santo ſaõ as ſeguintes. *Nem vos eſgaraviſeis com a manſilla dos voſſos marteyros, bem moſtraõ ſerem meſqui-*

meſquinhos, pois quando fagam cilada, ſom dagram companha teudos.

MANSINHO, ou de manſinho. Diminutivo de manſo. *Vid.* Manſo no tomo 5. do Vocabulario.

Meſtre jugay de Manſinho,
Que me vajareis hum olho.

Obras merricas de D. Franciſco Man. Neſte ſentido poderás dizer *Magiſter, age paulò mitiùs.* Fallay manſinho. *He do meſmo Autor, ibid. pag. 255.col. 1. Demiſſâ voce loquere.* Virgil. *Depreſſiſſimè voce utere. Auctor ad Herenn.*

MANSIONARIO. Segundo Panvin. *De interpret. vocum obſcur.* Eccl. *Manſionarius* era o guarda, e conſervador das Igrejas, Altares, e Caſas Eccleſiaſticas; e na Corte Imperial, era o que fazia o officio de Furriel, ou Apoſentador, como ſe colhe da Epiſt. 3. de Hincmar. *In Curia* Epiſt. 3. de Hincmar, (*In Curiâ Imperiali* Manſionarius *erat præcurſor, vel ut cum Rex venturus eſſet propter* manſionum *præparationem, opportuno tempore præſcire potuiſſent.*

MANTA de Picóte. Eſtas mantas vem de Caſtella, fabricadas de lãa groſſa, que ſervem para cubrir camas de moços. *Mantas de Almafega*, ſaõ mantaa fabricadaa no Reyno, mas mais ligeiras que as de Picóte, e ſervem para camaa dos moços, e para cubrir albardas. Tambem ha mantas de primideiras, &c.

MANTARÍA. Supponho que he Mantieria, porém acho eſcrito *Mantaria* no Regimento dos Almoxarifes, e Recebedores, cap. 134. fol. mihi 104. onde diz, Tem homens de todos os officios, aſſim cõmo de *Mantaria*, copa, &c.

MANTELLATAS. Antes do Pontificado de Bonifacio VIII. que cahio entre os annos do Senhor 1295. e 1305. em muitos Conventos da Chriſtandade, naõ era taõ apertada a clauſura das Religioſas, que naõ pudeſſem mais ſahir dos ſeus Conventos, ſenaõ por tal doença, e taõ contagioſa, que lhe impediſſe viver em Communidade. O que foy conſtituido por hum Decreto do dito Bonifacio, e depois renovado, e confirmado pelo Concilio Tridentino. Mas fóra dos ſeus Conventos podiaõ as Religioſas dos primeiros annoa viver fóra nas proprias caſas de ſeus pays, e nas de mulheres graves, e de vida exemplar, que quando ſahiaõ as acompanhavaõ com a devida decencia, e modeſtia. E ainda neſtes ultimos annos, na Religiaõ dos Padres Ermitaens de Santo Agoſtinho perſeveravaõ algumas, a que chamavaõ *Freiras Mantellatas*, por particular privilegio da Sé Apoſtolica. Dellaa fazem mençaõ D. Rodrigo da Cunha 2. parte da Hiſtoria Eccleſiaſtica dos Arcebiſpos de Lisboa part. 2. cap. 23. e o Autor do Agiologio Luſitano, tomo 2. fol. 123. Segundo Carlos Du Freſne, no ſeu Gloſſario *Mediæ, & infimæ Latinitatis*, tambem na Ordem de S. Domingos havia Religioſas Mantelladas. *Mantellatæ dicuntur ſorores de pœnitentia Beati Dominici, quòd laneo utantur pallio.* A etymologia de *Mantellatæ* he clara, porque na bayxa Latinidade, *Mantum* he capa, ou *Manto*, como v.g. o de que uſavaõ as Mantelladas para mayor modeſtia, e compoſtura, principalmente quando ſahiaõ fóra de caſa.

MANTINÈA. Cidade de Arcadia, na Morea. Fez-ſe famoſa pela batalha dos Thebanos, capitaneados por Epaminondas, anno 391. da fundaçaõ de Roma. He opiniaõ de alguns que eſta Cidade he a que hoje chamaõ *Mendi*. Na meſma Provincia poem os Geographos outra Cidade do meſmo nome, a que Leunclavio chama *Mandigna*, e outro Autor *Mantegna*.

MANTOS de reſplandor, de ſuprilho, de requeimadilho, de criſtal uſavaõ antigamente as mulheres, e tinhaõ todos eſtes nomes, ſegundo ſua qualidade; todos eraõ de ſeda, mais, ou menos luſtroſa, e tranſparente.

MANZARÍ. Termo da India Portugueza. He o cacho de cocos; e tambem ſe chama *Simatem*.

MAO

Vid. Tom. V. do Vocabulario.

MAO. Couſa mà. Toma-ſe por eſpirito maligno, e couſa do ourro Mundo, que mete terror. *Spectrum, i. Neut. Cic.*

Senhor, naõ ſou couſa mà,
Sou Guimar Lopes porteira.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 253.

Adagios Portuguezes do Mao.

Amor, Amor, principio Mao, e fim peyor.

Sacco de carvoeiro, Mao de fóra, peyor de dentro.

Em anno bom, o graõ he feno, e em o Mao, a palha he graõ.

Naõ ha Mao anno por muito paõ.

Naõ ha Mao anno por pedra, mas guay de quem acerta.

O Mao anno, em Portugal entra nadando.

Quem tem gado, naõ dezeja Mao anno.

Quem rem vinha em Mao lugar, a olho vè ſeu mal.

De Mao corvo, Mao ovo.

De Mao ninho, naõ crieis paſſarinho.

Aſno Mao, junto de caſa, corre ſem pao.

Do bom, bom penhor, e do Mao, nenhum penhor, nem fiador.

Aquella ave he Mà, que em ſeu ninho ſuja.

Em cada parte, ha pedaço de Mao caminho.

Ribeiras de Portugal, poucas, e Màs de paſſar.

A Mao Capellaõ, Mao Sacriſtaõ.

A Mà lingua, teſoura.

A màs fadas, màs bragas.

Caſtiga o bom, melhorarà.

Caſtiga o Mao, peyorarà.

Quem caſa por amores, Maos dias, peyores noites.

A Mao moço, Mao amo.

Quem bom, e Mao naõ pòde ſofrer, a grande honra naõ pòde vir ter.

Â boa moça, e à Mà, poem-lhe almofada.

Bons, e Maos, manrem Cidade.

Em Mao anno, e em bom anno, aveza bem reu papo.

O bom pay, ame-ſe, e o Mao ſofra-ſe.

Para o bom, pede, para o Mao deſeja.

Quem com Mao viſinho ha de viſinhar, com hum olho ha de dormir, e com outro vigiar.

O filho do bom, paſſa o Mao, e paſſa o bom.

O filho do Mao, quando ſahe bom, he reſoado.

Vaõ-ſe os dias Maos, e vaõ-ſe os bons, e ficaõ os filhos, e netos de ruins avòs.

Boy Mao, no corno creſce.

De gallinhas, e Màs fadas, cedo ſe enchem as caſas.

Onde naõ ha morte, naõ ha Mà ſorte.

Sàraõ cutiladas, e naõ Màs palavras.

Melhor he Mao mancebo, que feixe de lenha.

O bom ſofre, que o Mao naõ pòde.

Nem rio ſem vao, nem geraçaõ ſem Mao.

Boa conta, Má conta, tudo he conta.

Bèſteiro Mao, aos ſeus atira.

De doudo pedrada, ou Mà palavra.

Janeyro molhado, ſe naõ he bom para o paõ, naõ he Mao para o gado.

Quem naõ debulha em Agoſto, debulha com Mao roſto.

Mà hora và comtigo.

Em má hora naſce, quem mà fama cobra.

Quem más Fadas naõ acha, das boas ſe enfada.

Hum dia em jejum, tres dias Maos para o paõ.

Mao caminho leva o juiz, quando vay para a forca.

Companhia de tres, he Má rez.

Olho Mao, a quem vio, pegou malicia.

As boas novas, a todo o tempo, e as Más pela manhãa.

Bocado de Mao paõ, naõ o comas, nem

nem o des a teu irmaõ.

O que he bom para o ventre, he Mao para o dente.

Quem Má boca tem, Má boſtella faz.

Quem Má demanda tem, a brados a mete.

A mà irmãa naõ te ama.

A Má viſinha dá agulha ſem linha.

Naõ he Má a mulher, a que faz o que deu.

Nenhum dia he Mao, ſe a morte vem a horas.

Sinal he de Má beſta, ſuar detraz da orelha.

Cutello Mao, corta o dedo, e naõ corta o pao.

Ao *Mao* vento, voltalhe o capello.

A Mà chaga ſara, e a Mà fama mata.

A Má ſorte, invidar forte.

Ao Mao coſtume, quebrarlhe a perna.

Ao Mao caminho, darlhe preſſa.

A quem Má fama tem, nem acompanhes, nem digas bem.

Boas palavras, e Maos feitos enganaõ ſezudos, e neſcios.

Com Má gente, he remedio, muita terra em meyo.

Da Má companhia guarte de ſer author, nem parte.

Naõ ha taõ Mao tempo, que o tempo naõ alivie ſeu tormento.

Naõ ha palavra Má, ſe a pozerem em ſeu lugar.

Mao Rey, bom Rey, a toda a ley, viva ElRey.

O Mao ſom dana a cantiga.

A Mao Bacoro boa lande.

Vezo Mao, tarde he deixado.

Huma paſſada Má, quem quer a paſſa.

MAÕ DE DEOS. (Toma-ſe huma colher dos pós de ſangue de bode preparado) em vinho doce; he taõ effieaz remedio, que lhe chamaõ *Maõ de Deos.* Luz da Medieina, Trat. 5. pag. 30.

MAÕ. *Vid.* Tom. 5. do Voeabulario. (Jogaõ de armas de ambas as maõs; uſaõ do poder, e juriſdicçaõ Eccleſiaſtica, em quanto lhes eſtá bem, e quando lhes parece, acolhem-ſe à Real. *Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 123. col. 3.*)

Provar a maõ com os inimigos, *Manu*, ou *manum cum hoſtibus conſerere, conſerui, conſertum, Cic. Conferre manum cum hoſtibus. Tit. Liv.*

Maõ de Judas, com que ſe apagaõ as luzes no Offieio das Trevas.

MAP

MAPPA. *Vid.* Tomo 5. do Vocabulario. Deriva-ſe de *Mappa*, que na baixa Latinidade ſignifieava *Toalha*, como ſe vè neſtas palavras, *Itaque ſuper altare, ubi incruentum ſacrificium celebratur, debent ultra corporale tres Mappæ extendi. Cap. Si per negligentiam, de conſecrat. diſt. 2.* As eartas pois Geographicas, a que chamamos *Mappas*, ſaõ grandes folhas de papel abertas, e eſtendidas a modo de toalhas.

Mappas da China. Em ſeus mappas pintaõ os Chinas o ſeu Imperio vaſto, e grande quaſi hum Mundo; e em ſeu circuito pintaõ os Reinos eſtranhos quaſi hum ponto, ſem ordem, e ſem compoſiçaõ, e ſem ſombra de Geographia pequenos, e limitados, com titulos ridiculos, e de deſprezo. Ao Reino de Siaõ chamaõ *Gen che*, id eſt, *Reinos de homens anãos*, e taõ pequenos, que lhes he neceſſario andarem juntos, para apparecerem, e ſe defenderem das Aguias, e minhotos. Ha outro, que chamaõ *Neu Geu*, q quer dizer, *Reino, onde todos ſaõ mulheres, e nenhum varaõ*, e que ellas conecbem, e geraõ de ſuas ſombras, v. g. poem-ſe em o bocal do poço, ou na praya do rio, e daquella ſombra, que na agua ſe repreſenta, concebem, e como a ſombra he de mulher, ſempre geraõ femeas, e mulheres, como ellas. Publieaõ eſta fabula para dizerem, que os mais homens dos mais Reinos naõ ſaõ homens de preſtimo. *Cheu hu ſin ke* chamaõ a outro Reino viſinho, e quer dizer, que todos os ſeus moradores tem hum braço no peito, pelo qual metem trancas, para ſe aearretarem huns aos outros,

outros, tem corpo de homem, e roſto de caõ. De outro Reino dizem, que os homens tem os braços taõ compridos, que chegaõ até a terra. Finalmente pintaõ os mais Reinos viſinhos, como Tartaria, Japaõ, e outros, que os cercaõ, e lhes daõ titulo *Siey*, iſto he, *os quatro barbaros*, porque cercaõ por quatro partes ao Imperio da China. Pintaõ mais 72. Reinos, que dizem eſtaõ fóra deſte da China em meyo do mar, no que querem dizer, que tem pouca duraçaõ, e ſaõ moviveis como o mar, e pintaõ a ſeus habitadores feyos, e monſtruoſos, de geſtos medonhos, quaſi em fórma, e figura de boys. Pintaõ a noſſa Europa entre procelloſas ondas à maneira de Ilha, para ſignificar a pouquidade de toda Europa em reſpeito da China. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, &c. fol.* 172. e 173.

MAR

MAR. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao mar, *Maris æquor. Æquoris undæ. Vada cærula. Vaſtus gurges. Maris tractus. Unda ſalis. Campi liquentes. Lati ſtagna profundi. Vaſtarum campus aquarum. Maris æſtus. Maris fluctus. Marmora ponti. Cærula ponti. Æquoreæ aquæ. Thetyos undæ. Neptuni. Nerei, Oceani gurges. Neptuni regnum. Arva Neptunia. Pelagus, latè effuſum. Orbem cingens. Medias terras obiens.*

Mar em tormenta. *Mare ventis agitatum. Fluctibus tumens procellis horridum. Surgentibus procellis horrens. Ventis rapidis fervent. Turbati ira maris. Infeſta pelagi rabies. Æquora concita ventis. Maris commoti horror, furor.*

Mar em bonança. *Mare ſtratum, compoſitum, placidum. Æquora nullis concita ventis. Pax alta maris. Cùm venti ſilent, fugiunt procellæ. Æquora tuta ſilent.*

MARABÛTO. *Vid.* no Tomo 5. do Vocabulario. Morabita. No Agiologio Dominico, na vida de Fr. Joſeph de Morant §. 13. pag. 102. col. 2. eſte vocabulo *Marabuto* ſe poem por cabeça dos Sacerdotes dos Mouros.

MARACAIBO. Cidade da America Meridional na Provincia de Venezuela, na Caſtilha Dourada. Tem bellos edificios, com janelas ſacadas, que olhaõ para hum grande lago, que parece mar. Dizem, que naõ ha no Mundo porto mais commodo que o ſeu, *Oëmelin, Hiſtor. da India Occidental.*

MARACATÎM. Embarcaçaõ mayor do Maranhaõ. *Vid.* Tim.

MARAFONA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. (Porèm vós lhe chamaſtes Marafona. *Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag.* 59.)

MARAN-ATHA. He nome compoſto de duas palavras Syriacas, que querem dizer, *O Senhor veyo.* Anrigamente era a ultima ſentença, pela qual ficava o homem excluido de toda a ſociedade humana, e reſpondia ao *Shammata* dos Hebreos. *Na Epiſt. 1. ad Corinth. cap.* 16. *v.* 22. uſa S. Paulo deſta expreſſaõ: *Si quis non amat Dominum noſtrum Jeſum Chriſtum, ſit anathema Maranatha.* He pois opiniaõ de homens eruditos, que os Hebreos, quando fulminavaõ o ſeu *Shammata*, ou *Schem-Atha* pronunciavaõ as formidaveis palavras de Enoch, repetidas na epiſtola do Apoſtolo S. Judas, verſ. 15. *Ecce venit Dominus*, para rerrificar os impios com o ameaço do juizo final, do qual fazem mençaõ as palavras, que ſe ſeguem *Ecce venit Dominus, &c. facere judicium contra omnes, & arguere omnes impios, &c.* E aſſim no lugar citado, *Si quis non amat, &c.* uſa o Apoſtolo dos termos de duas Linguas, que reſpondem ao que chamamos *Excommunhaõ mayor*, a ſaber *Anathema*, voz Grega, e Maranatha, voz Syriaca.

MARCHETA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Marcheta. Nos mantos das mulheres ſe chama Marcheta hum pedaço de panno, ou ſeda, ou outra qualquer couſa, quadrada, a qual ſe coze no meyo

meyo do manto da parte detraz, onde ſe prendem as fitas, com que ſe ſegura o manto. *Pallii muliebris retinaculum, i. Neut.*

MARCHETADO, no ſentido figurado.

Muſa, façamos mais hum deſvario,
Todo de deſconcertos Marchetado.

Obras metricas de D. Franciſco Man. Tuba de Calliope, Soneto 111.

MARCIANÔPOLI. Cidade da Meſia, na Bulgaria, a que os da terra chamaõ *Preslau*; diz Ammiano Marcellino, que fora chamada aſſim do nome de huma irmãa de Trajano, chamada *Marcia. Marcianopolis.*

MARCO. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Marco do ouro. *Vid.* ibidem.

Marco da prata. A prata ſe nomea por dinheiros, e val o marco conforme os que tem de ley; a de 12. dinheiros, q̃ he a mais fina, val o marco a 6545. $\frac{5}{11}$. a onça a 818 $\frac{7}{11}$. a oytava a 102. o graõ val hum real com ſeu quebrado, que he quaſi meyo real; e tendo a prata 11. dinheiros, que he da moeda, val o marco a 6000. a onça a 750. a oytava *Vid. Reſume*, o graõ hum real. E ſendo de ley de 10. dinheiros, e $\frac{1}{4}$ de dinheiro, que os Ourives lavraõ, e aſſim ſe manda ſe obſerve por ley eſtabelecida, val o marco a 5590, e $\frac{10}{11}$ a onça a 699. a oytava a 87. o graõ hum real, e tem o marco 8. onças, e 64. oytavas, e cada oytava 72. graõs, e todo o marco 4608. graõs.

MARIADA. Termo da India Portugueza. He huma certa pena, que paga o Gancar, ou Culacharim, quando ſe arremata nelle algum lanço, e o naõ aceita, mandando-o remover, para ſe tornar a arrematar, ſegundo o eſtylo da Aldea, he quantia da pena, que eſtà taxada.

MARIANOS. Deraõ os moradores de Lisboa eſte nome aos Reverendos Padres Carmelitas Deſcalços, porque o P. Fr. Ambroſio *Mariano* Azaro, da Cidade de Bitonto, no Reino de Napoles, Religioſo de ſingulares virtudes, e muito eſtimado de Santa Thereſa, fundou o Convento de S. Filippe em Lisboa, no bairro da Pampulha, anno 1581. A Ordem Militar dos Marianos. No Dialogo 2. faz Pedro de Mariz menção de huma Ordem Militar, chamada dos *Marianos*, que ſe criou em Ptolemaida, na Paleſtina, anno 1190. onde fundáraõ primeiro hum Templo ſumptuoſo, dedicado à Virgem MARIA, Senhora noſſa, do qual auguſtiſſimo nome ſe denomináraõ *Marianos*. Creſcendo em numero tomáraõ à ſua conta a conquiſta de Eſclavonia, antiga Dalmacia, que deixando eſte nome, tomou aquelle, por cauſa que os muitos priſioneiros, que o Emperador Juliano I. tomara, e os deu por eſcravos em Dalmacia, ſe rebellaraõ em tempo de Mauricio, e Phocas, ſeu ſucceſſor, e ſe ſenhoreáraõ de toda a Provincia de Dalmacia, no anno de 602. e delles ſe nomeou dalli em diante o *Eſclavonia*, como dizendo, Provincia de Eſcravos; tal geito deraõ neſta conquiſta, que ganháraõ muitas terras, e as livráraõ do jugo dos Infieis.

MARICÔLA. Termo chulo. Homem, que mais parece mulher, que homem. *Vid.* Afeminado.

MARIMACHO. Termo chulo.

Proponho o aſſumpto, huma Dama,
Diſſe mal, hum marimacho,
Naõ diſſe mal; hum mariôla.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 403.

MARINHA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Marinhas de aguas vivas ſe chamaõ em Setuval aquellas, onde ſómente em aguas vivas chegaõ, e podem carregar nellas os barcos. Pelo contrario, Marinha de aguas mortas ſe chamaõ aquellas, onde com todas as aguas, e marés, chegaõ, e carregaõ as embarcaçoens. Marinhas de aguas mortas, *Salinæ, ad quas facilè accedunt ſine æſtu marino cymbæ.* Marinhas de aguas vivas. *Salinæ, ad quas non eſt acceſſus cymbis, niſi redundante marino æſtu.* Repartindolha

tindolha com igualdade, pelas marinhas, a que couber tanto de aguas mortas, como de aguas vivas. Regimento do ſal de Setuval, tit. 1. cap. 4.

MARINHEIRA. Peça, que ſe toca na viola, ou outro inſtrumento de cordas. He grave, e ſuave.

Marinheira onda. *Vid.* mais abaixo, Onda.

MARINÍCOLA, ou Marinícolas, o meſmo que Maricóla.

MARINHO. Corvo Marinho; deſta Ave, diz Manoel de Faria, nas addiçoens ao Commento das Luſiadas, pag. 631. col. 1. que ella ſente a tormenta futura, quando ninguem a ſente, porque começando ella no fundo, com as repoſtas do mar ao vento, q̃ dá lá, o começa a revolver com ruido, mergulhando-ſe a dita ave, ſente primeiro debaixo da agua o eſtrondo, e por iſſo foge do mar, e aſſim as experiencias a tem feito precurſora das tempeſtades. Deſte modo, diz o dito Commentador, os que ſe receaõ da vinda de algum exercito inimigo, cravaõ o ouvido no chaõ, porque aſſim ſentem o tropel, que naõ ſentiriaõ de outra maneira, porque ſoa dentro a terra batida.

MARIOLA. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario. Boa ocioſidade foy a do Etymologiſta, que derivou *Mariola* de hum certo *Mario*, que fazia que os ſeus ſoldados trabalhaſſem muito, e levaſſem grandes peſos, pendentes de huns paos, como em Portugal os levaõ eſtes homens de ganhar. De muitos Marios faz a Hiſtoria menção, naõ ſey qual delles fez iſto.

MARISÂPOLA. Som, muito grave, que ſe toca em inſtrumento de cordas.

MARITAFÊDE. Animal da America, que tem grande rabo, a modo de Raposa, e com elle, quando quer, ſe cobre. He muito goloſo de ambar; de noite anda pelas prayas do mar buſcando pedaços deſte delicioſo ſuſtento. Neſte animal ſe experimenta muy particularmente o effeito do ditado Latino, *Corruptio optimi peſſima*, porque ainda quando ſe alimenta com ambar, deita ventoſidades, e excrementos, cujo vapor he taõ fetido, que cauſa vomitos, e deſmayos, e taõ peſtilente, que pelo eſpaço de vinte dias perſevera nos pannos, veſtidos, armas, e penedos, que inficionou, indaque expoſtos ao ar, e calor do Sol. No livro 5. da ſua Hiſtoria natural, e Medica, mihi pag. 324. faz Guilhelme Piſon huma ampla deſcripçaõ deſte animal, e diz que no Mexicolhe chamaõ *Maritacâca*. Outros na America lhe chamaõ *Biaratacâca*.

MARNEL. Antiga Cidade de Portugal, entre Agueda, e Vouga. Em huma eſcritura antiga Latina ſe faz menção della. *Vid.* tomo 3. da Monarquia Luſitana, pag. 153. col. 4.

MAROTAGE, ou Marotagem. A fez do povo. *Plebecula, æ, Fem. populi fæx, æcis. Fem. Infima multitudo, dinis, Fem. Cic.*

Saiba toda a Fidalguia,
Saiba toda a marotage.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, 219.

MAROTO. Dizem, que ElRey de Portugal, Dom Affonſo VI. ſe ſervia com hum moço Francez, chamado *Marot*, donde paſſou o nome *Maroto* para os rapazes da plebe.

MARRUFO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

——— *Com nobreza tanta*
Dos Marrufos, *gente vil.*

Oraç. de Fr. Simaõ, pag. 14.

MARRUFOIRO. Termo chulo.

Quando encontro a meu favor
O roliço Joaõ Paolim,
Pego delle, e os Marrufoiros
Ojos, que los vieron ir.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 144.

MARSYAS, filho de Oeagro, que foy paſtor, e hum dos Satyros, tendo levantado do chaõ huma frauta, que Minerva havia feito do oſſo de hum veado, e a tinha lançado de ſi com rayva, de ſi meſmo aprendeo a tocalla; e neſta Arte ſe fez taõ perito, que teve valor para deſafiar a Apollo, Deos da harmonia, a quem tocaria melhor eſte inſtrumento.

Foraõ

Foraõ as Muſas os juizes deſta contenda, e deraõ a gloria da victoria a Apollo, o qual mandou atar a Marſyas em huma arvore, e por hum Scytha o fez eſfolar vivo, e fazer pedaços.

MARTELLO. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. O martello de orelha fendida he dos carpinteiros.

MARTINÎCA. Ilha da America, e huma das Antilhas, ou Caraibas. Seus antigos moradores lhe chamavaõ *Madamna*, e os Caſtelhanos lhe deraõ o nome, que hoje tem. Com largura deſigual tem algumas dezaſeis legoas de comprimento, e quarenta e cinco de circuito. No anno de 1635. os Francezes ſe apoderáraõ deſta Ilha. A terra dá muito tabaco; tambem dá algodaõ, batatas, bananas, &c. mas he infeſtada de ſerpentes venenoſas, que naõ ſó entraõ nas caſas, mas até nas camas ſe metem.

MARTYRARIO. Era o Sacerdote addicto a alguma Igreja daquellas, q̃ antigamente ſe chamavaõ *Martyrio*. *Vid.* logo mais abaixo *Martyrio*. *Abbates Martyrarii, Recluſi, vel presbyteri, & Concil. Aurelian. Can.* 13. 3.

MARTYRIO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Martyrio. Na Igreja primitiva, *Martyrium* tambem ſignificava o lugar eſpecial da Igreja, em que eſtavaõ ſepultados alguns Martyres. Depois veyo a ſignificar o corpo todo da Igreja, *Per theoricam figuram deinde uſurpatur totum Eccleſiæ corpus per ejus figuram. Hierolexicon Macri, fol.* 370.

MARTYROLOGIO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Da malicia dos Hereges, ou do indiſcreto zelo dos Catholicos ſahiraõ muitos Martyrologios apocryphos. Hum delles foy o de hum certo Sacerdote Aſcano, do qual faz S. Jeronymo menção no livro de *Scriptoribus Eccleſiaſticis*. Eſte, depois de convicto, confeſſou o ſeu erro, e foy depoſto. Os Biſpos dos Gregos coſtumaõ examinar com grande attenção os Actos dos Santos, tanto aſſim, que no Canon 63. do ſexto Synodo eſcreve Balſamon, que o Biſpo Nicolao Muzalo mandara queimar a lenda de certa Santa pelas fabulas, que continha.

MARUCHA. Eſte nome com outros, que em Portugal damos à gente vil, v. g. *Maroto*, *Marrufo*, *Marao*, *&c.* ſe poderiaõ derivar do Hebraico *Marod*, que val o meſmo, que *Pobertaõ*, *Pedintaõ*, *&c.* e (ſegundo Egidio Menage no ſeu Diccionario Etymologico ſe acha neſte ſentido, no cap. 58. verſ. 7. do Propheta Iſaias, e nas Lamentaçoens de Jeremias, 1. 7. e 111. 29.)

Liçaõ de todo o Marucho,
Que no dia do noivado
Antes de deitar na cama
Dá na mulher dous ſopapos.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 408.

MARUGENS. Erva, *Vid.* Orelha de rato.

MAS

MASCARRA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz. Quem naõ quizer Maſcarra, naõ vá a queimada.

MASCARENHAS. Caſta de ſombreiro. Na India coſtumavaõ os Portuguezes trazer huns ſombreiros altos, para tomar a chuva, e o Sol; o Viſo-Rey D. Pedro Maſcarenhas, por evitar os gaſtos dos Gentios eſcravos, que os traziaõ, os prohibio, e uſou de huns ſombreiros de lãa com ſeus cordoens, que muito tempo ſe chamáraõ delle os Maſcarenhas. *Couto, Dec.* 7. *liv.* 1. *fol.* 27. *col.* 3.

MASCOTO. Maço. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Maſcoto. Paſſaro. He huma Ave grande, que ſe quer parecer com as que ſe chamaõ *Entenaes*. Acha-ſe na derrota de Angola, algumas trezentas legoas da coſta. *Arte nova de navegar, Manoel Pimentel*, 225.

MASMARRO. Donato de Frades. Frade. Leigo. Fradalhaõ, que ſó trata da pança. Termo chulo.

Naõ eſtranheis que vos lourve
O meu Donateſco metro:

Porque

Porque indaque Maſmarro,
Tambem na Aganipe bebo.
Otaç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 177.

MAT

MATA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Mata.

Da Mata ſahe quem a queima.

De má Mata, nunca boa caça.

Nem de cada malha peixe, nem de cada Mata feixe.

MATACA. Celebre Bahia da Coſta Septentrional da Cuba, huma das Antilhas na America. Neſta Bahia todas as frotas dos Galeoens de Caſtella vaõ fazer aguada, para depois paſſarem o Canal de Bahama, e tomarem o caminho de Heſpanha. *Oexmelin, Hiſtoria das Indias Occidentaes.*

MATAGÂL. Mata forte, e continuada. *Locus, arboribus denſus. Sylva denſa.*

MATALONA. Ducado do Reino de Napoles, a que alguns chamaõ *Magdalonum*, e outtos *Meta leonis.* Fica na *Terra de Labor.*

MATAMAÕ. Reino da Africa, ao Poente do mar de Ethiopia, entre Angola, e os Cafres.

MATANÇA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Paõ de matanças. Na derrota de Porto rico para Habana, pelo Canal velho, faõ humas ſerrinhas, que eſtaõ lançadas, como de Noroeſte a Sueſte, e ſe vaõ adelgaçando para a banda do Noroeſte, e faz a modo de Ilheo, como huma copa de ſombreiro, com huma fralda fendida para a parte do Noroeſte. *Man. Pimentel, Arte nova de navegar, fol.* 315.

MATAÕ. Ilha do mar da India, e huma das Philippinas. Algum dia teve Reys, que os Caſtelhanos lançáraõ fóra. Dizem, que neſta Ilha morrera Fernando de Magalhaens.

MATAPAÕ. Cabo da Morea, que ſe mete no mar, pata a parte meridional. Os Antigos lhe chamavaõ *Tanarium*, por cauſa da caverna, chamada *Tanarus*, que ſe vè naquella parte, e cuja entrada he taõ medonha à viſta, que os Poetas lhe chamáraõ *Boca do Inferno*, e diſſeraõ, que por ella ſahira Hercules, quando tirara a Cerbero do Inferno. O mar, que cerca eſta Ilha, he muito fundo, e nelle tem os Pilotos dous bons portos, hum chamado *Porto das cotovias*, pelo grande numero dellas, e o outro *Porto de Maina.* Entre eſtes dous Portos fizeraõ os Turcos huma Fortaleza, a que elles chamáraõ *Monge*, ou *Caſtro de Maini*, para ter maõ nos povos da Provincia de Maina, que ſe naõ accommodaõ com o dominio dos Turcos, e tomáraõ ſer ſubditos dos Venezianos. *Coronelli, Deſcripçaõ da Morea.*

MATAR. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Tambem ſe póde derivar do Latim *Mactare*, que he matar ſacrificando.

MATASANO. O Vocabulo he Caſtelhano, mas uſamos delle por chularia, fallando em Medicos ignorantes, que mataõ os ſaõs.

MATÊRA. Cidade Archiepiſcopal do Reino de Napoles, na Terra de Otranto, ſobre o rio Canobro. Os Latinos lhe chamaõ *Mateola, æ, Fem.*

MATERANA. Cidade, e Reino da Aſia, na Ilha de Java.

MATERIA. O tteslado do diſcipulo. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario. Fazer huma materia, he tresladar o diſcipulo o que o Meſtre lhe dá para eſctever. *Tranſcribere*, ou *Exſcribere aliquid, juxta propoſitum à magiſtro exemplum.*

MATOMBO. Palavra do Braſil. He hũ monteſinho de terra, onde ſe metem, ou ſemeaõ as raizes da mandioca.

MATRACA. Nas terras dos Turcos, os Chriſtãos Gregos, e de outras naçoens, como naõ podem ter ſinos, uſaõ de matracas, para chamar a gente aos Officios Divinos, e já antes da dominaçaõ do Turco, na Igreja Oriental para o meſmo effeito uſavaõ os Chriſtãos de huma eſpecie de matraca, a que elles chamavaõ *Agioſymandrum*, palavra compoſta

composta do Grego, *Agios*, *Sanctus*, e *Symaino*, significo, como quem dissera, *Sacra significans*, e assim no Synodo sete, allegado por Macro, se acha, que com matracas forão os Christãos de Samaria a encontrar as Reliquias de Santo Anastasio, Martyr. *Cùm Sanctæ Civitati (Cæsariæ) reliquiæ appropinquassent, omnes surgentes subitò, lignaque sacra pulsantes invicem obvii facti sunt.* Porèm do livro 1. de Cesario, cap. 4. inferem alguns, que só em ceremonias funeraes, eraõ usadas as matracas, *Percussâque tabulâ, cùm tam Abbas, quàm cæteri fratres, ad ejus exequias convolassent, &c.* No seu Hierolexicon, pag. 605. *col.* 1. depois de dar as razoens do uso das matracas nas terras dominadas dos Turcos, descreve Domingos Macro as matracas dos Antigos. *Symandrum*, (diz este Autor) *instrumentum inter Orientales Græcos, quo ipsi utuntur loco campanæ, quia Mahometana Tyrannus usum campanarum in regionibus, sibi subjectis, non permittit, ob timorem, ne Christiani, sub cujus dominio maxima eorum copia degit, in instanti, campanarum signo ad rebellionem suscitentur; sive potiùs quia Turcarum familiaris, Infernalisque Spiritus campanarum sonum formidat. Itaque Symandri instrumentum nihil aliud est, quàm hasta, binis malleis percussa, quæ ad indicendam Divinorum officiorum celebrationem, ut homines ad ea convéniant, sonum reddit, quod ex Græcâ etymologiâ Symantirion deducitur.*

MATRAES. Festa da Deosa Matuta. *Vid.* Matuta. *Matralia, ium. Neut. Plur. Vid.* Dempster, Antiquit. Roman. lib. 4. cap. 4. e 10.

MATRICÍDA. Homicida da mãy. *Matricida, æ. Masc. Cic.*

Huma mulher, que a Atropos rendida
Hum peccado occultára muitos annos
De hum feito, de que foy vil Matricida
Mordida da Serpente.

Francisco Bar. Landim, vida de S. Joaõ de Deos, fol. 100. vers.

MATRICÍDIO. O crime de matar a sua mãy. *Matricidium, ii. Neut. Cic.*

MATRIMONIO. Notaveis eraõ as ceremonias do matrimonio dos Romanos, na sua antiga Gentilidade. Toucavaõ a noiva com os cabellos de hum velho, que (pelo que diz Sexto Pompeo) vinhaõ encrespados com o ferro de huma lança, que ficára no corpo de hum Gladiator, morto na contenda; e isto, para que assim como o ferro se incorporara com o Gladiator, se unisse a mulher com seu marido; ou porque as mulheres casadas estavaõ debaixo da jurisdiçaõ de Juno Curita, que no idioma Sabino fora chamada *Curis*, que quer dizer *Lança*, como se vê neste verso do livro 11. dos Fastos de Ovidio,

Sive quod hasta Curis, *Priscis est dicta Latinis.*

Sahia a noiva com ópa roçagante, tecida por Caya Cecilia (segundo escreve Plinio liv. 7. da sua Historia natural) pondo os pés na casa do noivo, entregavaõ-lhe as chaves da casa, e com ellas o governo della; deitavaõ-na depois sobre huma pelle de ovelha com sua lãa, para lhe significar que o seu officio havia de ser fiar.

Deitava o marido nozes aos rapazes, *Sparge marite nuces, Eclog.* 8. dando a entender, que se despedia de todo o divertimento pueril. Cantava a gente humas poesias frescas, chamadas *Versus Fescennini*, porque os primeiros vieraõ da Cidade de Fescennia, finalmente armava-se o thalamo nupcial, chamado dos Antigos *Lectus*, ou *Torus nuptialis*; entaõ invocavaõ o Genio do noivo, e deitavaõ o noivo na cama.

No dia seguinte dava a noiva na sua casa hum banquete, que se chamava *Repotia*, e lhe levavaõ mimos, e o marido, e a mulher offereciaõ sacrificio aos Deoses. O veo, com que se cubria a noiva, era de cor de fogo, e se chamava *Flammeum*; debaixo delle levava huma capella de verbena, (herva, a que vulgarmente chamamos Ugebaõ) que com suas proprias maõs a noiva havia de colher.

Acendiaõ-se as tochas do Hymeneo; com

com ellas alumiavaõ de noite a eſpoſa até chegar a caſa do eſpoſo, cujas portas eraõ enramadas, e ornadas de feſtoens; levava hum menino o toucador em hum açafate cuberto; perguntavaõ à noiva, quem era, reſpondia ella, *Sou Caya*, alludindo (ſegundo eſcreve Valerio Maximo) à famoſa Caya Cecilia, mulher do antigo Tarquino, que foy mãy de familias, muito exemplar.

Depois deſta repoſta, punha a noiva huns fios de lãa na porta do noivo, e os untava com azeite, ou com gordura de lobo, *Novas nuptas*, (diz Plinio) *adipe Lupino, poſtes inungere ſolitas*; e entrando, dava hum ſalto ſem tocar no lumiar da porta, de medo de commetter hum ſacrilegio tocando em couſa, conſagrada a Veſta; *Ideo ſponſas* (diz Servio no commento da oitava Ecloga de Virgilio) *limen non tetigiſſe, ut non à ſacrilegio inchoarent, ſi rem Veſtæ calcarint.*

Juno, que nos caſamentos preſidia, tomou muitos nomes das circunſtancias delles. Em primeiro lugar do ajuntamento do marido com a mulher, foy chamada *Juga*; da conducçaõ da eſpoſa para a caſa do marido, lhe chamàraõ *Domiduca*, e *Iterduca*; do cinto da mulher, *Ciuxia*, e dos perfumes, ou cheiros, com que a untavaõ, *Unxia*.

No livro 6. da Cidade de Deos, cap. 11. faz Santo Agoſtinho zombaria da ridicula ſuperſtiçaõ, com que os Gentios introduziaõ tantos Deoſes na preſidencia do eſtado conjugal. O *Deos Jugatino* (diz elle) preſide no jugo do matrimonio; o *Deos Domicio* para obrigar os caſados ao meſmo domicilio; a *Deoſa Manturna* para a mulher cohabitar com o marido; em ſahindo os Paranymphos, enchem-ſe de Deoſes as caſas; a *Deoſa Virgem*, o *pay Subigo*, a *mãy Prema*, *Partunda*, *Venus*, e *Priapo* aſſiſtem neſte acto, e cada hum delles com ſuas differentes preſidencias, que a modeſtia, e a honeſtidade remettem ao ſilencio.

MATRONA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Todos os Antigos pintáraõ huma honeſta Matrona, com hum Jugo ſobre o peſcoço, e nelle huma letra, que dizia, *Sugeita*, hum cadeado na boca, com letra, que dizia, *Callada*; apertada com hum cinto, e letra *Caſta*, na maõ direita huma tocha aceza, com letra *Fiel*; na eſquerda, huma roca, com letra *Laborioſa*: e o Eſpirito Santo, nos Proverbios a deſcreve fiando, *Quæſivit lanam, & linum, & operata eſt conſilio manuum ſuarum. Proverb. cap.* 31. *verſ.* 13.

MATRONAES. A feſta das Damas Romanas, inſtituida por Romulo. Traz Ovidio muitas razoens deſta inſtituiçaõ. I. Porque na batalha dos Sabinos, as Matronas Romanas ſe metéraõ entre ſeus maridos, e parentes, e aplacáraõ os animos, irritados da violencia do rapto, que tinhaõ feito. Em memoria deſta acçaõ, quiz Romulo, que ellas celebraſſem o dia deſta reconciliaçaõ, que foi o primeiro do mez de Março. II. Para pedirem a Marte a graça de parir filhos taõ bem afortunados como os de Ilia, que delle houve a Romulo. III. Porque naquelle mez começa a terra a produzir, e fazer-ſe fecunda. IV. Porque em tal dia, como aquelle, no monte Eſquilino, fora dedicado hum Templo a Juno Lucina, que preſidia nos partos. V. Porque Marte era filho de Juno, Deoſa dos caſamentos. Conſiſtia eſta feſta em mimos, que os homens faziaõ às Damas, e ellas reciprocamente aos homens, na feſta dos Saturnaes. *Sicut Saturnalibus* (diz Suetonio) *dabat viris apophoreta, ita & Calendis Martii fœminis.* E aſſim como nas feſtas Saturnaes, os Senhores ſerviaõ os ſeus eſcravos, aſſim as Senhoras regalavaõ, e ſerviaõ na meza as ſuas eſcravas; por iſſo ſe chamava aquelle dia, *Saturnalia fœminarum.*

Naõ ſe achavaõ neſtas feſtas os homens, que viviaõ em Celibato; e he a razaõ, porque a Mecenas diz Horacio, que elle eſtranhatà, que naõ ſendo caſado, celebraſſe as Calendas de Março.

Martiis

Martiis cælebs quid agam Calendis
Quid velint flores, & acerra turis
Plena, miraris, poſitusque cavo in
Ceſpite vivo.

MATRONÊO. He tomado de *Matronæum*, que antigamente na baixa Latinidade ſignificava a tribuna, ou outro lugar nas Igrejas ſeparado para as Matronas: *Fecit Cameram & Matronæum, &c. Anaſtaſ. Bibliothec. in Symmacho.* Pſeudocritico, já que dizemos *Muſêo*, e *Mauſolêo*, porque razaõ naõ podcremos dizer *Matronêo?*

MATUTA. Deoſa adorada dos Romanos, e cuja feſta, que aos 11. de Junho ſe celebrava, ſe chamava *Matralia.* Segundo a ficçaõ Poetica, *Matuta* era a *Ino*, mulher de Athamas, Rey de Thebas, e ama de Bacco, que foy mudada em Deoſa marinha, e chamada dos Gregos *Leucothea.* Por Matuta entendem alguns a Aurora. Querem outros, que *Matuta* ſignifique *Bonna*, ſegundo a lingoagem dos antigos Latinos. A eſta Deoſa edificou ElRey Servio Tullio em Roma hum Templo, que Camillo, Conſul, e Dictador mandou reedificar, e dedicou depois da batalha, em que desbaratou os Veyos. *Tito Liv. lib. 5.* No Templo deſta Deoſa ſó entravaõ as Damas Romanas para ſacrificar; levavaõ com ſigo huma ſó eſcrava, à qual lhe davaõ punhadas naa faces em vingança do ciume que eſta Deoſa tivera de huma eſcrava, à qual queria bem ElRey ſeu marido. Neſta meſma feſta obſervávaõ as Damas Romanas outra notavel ceremonia; levavaõ em ſua companhia os filhos de ſuas irmãas, e por elles faziaõ oraçoens, naõ já por ſeus proprios filhos. *Plutarc. in Quæſt. Roman. Ovid. 6. Faſt.*

MATUTINO. Couſa da manhãa. *Vid.* Tomo V. Deriva-ſe de *Matuta*, que (como acabamos de dizer) entre Poetas he a Aurora, principio da manhãa.

MAU

MAURICIA. Ilha da Africa, a que os da terra chamaõ *Mauritz Eyland.* Fica no mar Ethiopico. Chamaõlhe alguns a Ilha dos Cyſnes. Os Portuguezes lhe deraõ o nome de Cirne do appellido do ſeu deſcobridor. Os Hollandezes lhe chamáraõ Mauricia, e depois a abandonáraõ, hoje a occupa a companhia de França, e lhe chama Ilha de França, e fica 30. leguas ao Sueſte da Ilha Bourbon, ou Maſcarenhas.

MAURICIO. O Forte Mauricio. No tempo q̃ os Hollandezes eraõ ſenhores de huma parte do Braſil, levantou o Conde de Naſſáu hum forte Real, na Villa de S. Franciſco, junto ao rio, e em beneficio de ſua fama lhe deu o ſeu nome *Mauricio*, e o guarneceo com ſete peças de bronze, e mil e ſeiſcentos ſoldados. *Franciſco de Brito, Guerra Braſilica, livro 9. pag. 779.*

Mauricio. A Ordem Militar de S. Mauricio. Na ſua Hiſtoria das Ordens Militares, pag. 324. Monſù Hermant, attribue a inſtituiçaõ deſta Ordem a Amadeo VIII. primeiro Duque de Saboya, cujos anteceſſores tinhaõ ſó o titulo de Condes. Aos ſeus dous filhos entregou eſte Principe o governo dos ſeus Eſtados, e amigo da ſoledade, ſe retirou para Ripalha. Querendo pois premiar a fidelidade, e fineza dos Cavalheiros, que o ſeguiraõ, como tambem honrar a memoria de S. Mauricio, cuja lança, e anel ſe conſervaõ no theſouro dos Principes de Saboya, no anno de 1434. inſtituhio debaixo do nome do dito Santo huma Ordem Militar, e obrigando-a a ſeguir a Regra de Santo Agoſtinho, quiz que o ſeu habito foſſe huma ſotana parda com cinto de ouro, barrete, ou bonete, e mangas de chamalóte vermelho, e ſobre a capa huma Cruz, com maçanitas de tafetà branco; a do General era de bordado de ouro.

No ſeu Eſcudo das Ordens Militares §. 23. pag. 177. o Padre Fr. Jacintho de Deos, com noticia muito diverſa, diz que Manoel Philiberto, Duque de Saboya, dera principio a eſta Ordem anno de 1572. ſendo Pontifice

Romano Gregorio XIII. Porèm de outros Authotes conſta que eſta naõ foy inſtituiçaõ, mas uniaõ da Ordem de S. Mauricio com a de S. Lazaro de Jeruſalem, que (como mais abaixo diz o dito Fr. Jacintho de Deos) eſtava quaſi extincta. Neſta uniaõ ordenou o Pontifice que hum habito ſe incertaſſe em outro. Antes que tomem o habito fazem profiſſaõ da Fé. O ſeu principal fim he defendet Italia de hereges, e outros infieis, como ſe vê na Bulla, que começa *Inter cæteras Chriſtiani populi partes, præcipuè hæreticorum, &c.* Profeſſaõ os tres votos eſſenciaes, e o da Caſtidade he conjugal, mas com algum rigor mais, que as outras Militares, porque ſó huma vez ſe podem caſar, e ha de ſer com mulher virgem. Naõ ſe admittem a ella bigamos, ou por ſe haverem caſado duas vezes com donzella, ou huma ſó com cottupta.

MAURIENA. Provincia, ou Valle de Saboya. S. Joaõ de Mauriena, Cidade Epiſcopal, ſobre o rio Arco, ou Arca, he a Metropoli.

MAURO. Mouriſco. Peſſoa, ou couſa da Mauritania. Querem alguns que *Maurus* ſe derive do Grego *Mauros*, que val o meſmo que *Eſcuro*, e *Negro*, que de ordinario os Mouros ſaõ pardos, e pouco claros.

——— *As* Mauras *manhas*
Naõ ſe podem perder.

Andrè da Sylva Maſc. Deſtruiçaõ de Heſpanha. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

MAUSOLÊO. *Vid.* Tomo V. do Vocabul. Naõ ſó ſignifica o magnifico ſepulchro, q̃ levãtou ao ſeu marido, Mauſolo, Rey de Caria; tambem por Mauſoleo entendem os Authores Eccleſiaſticos a grande fabrica do Emperador Adriano, chamada *Moles Adriani*, onde morava o Prefeito do Pretorio, e o Vice-Rey de Odozero, que quiz uſurpar a eleiçaõ do Pontifice. Finalmente tomou o nome de Mauſoleo todo o grande, e ſumptuoſo Sepulchro. *Vid.* Baron. anno 836. num. 14. Na vida de Leaõ III. Anaſtaſio Bibliothecario diz *Muſilæum*, (*Pharos, Cantharos, in Muſilæo B. Petronillæ,*) mas he erro.

MAY

MAYA. Nympha, a que fazem alguns mãy de Mercurio, e outros, mulher de Vulcano. No livro 5. dos Faſtos dá Ovidio a entender que o mez de MAYO ſe deriva de Maya, huma das Pleiades, que foy amiga de Jupiter.

MAYO. No Algarve, chamaõ-lhe commummente *O mez, que naõ devera.* O motivo deſte nome foy, que no tal Reino, na Cidade de Lagos, na celebridade do primeiro dia de Mayo ſe veſtia hum mocetaõ, e ſe adornava com as mais precioſas joyas da terra, e aſſim todo aquelle dia andava pelas ruas a cavallo, fazendo feſta com a gente, que o ſeguia, até que hum anno, aquelle, que fazia eſta figura, para que ſe lembraſſem delle para ſempre, começou a dar huma carreira, chegando-ſe à porta da Cidade, e repetindo outras, finalmente deu outra, da qual naõ veyo mais, e deſappareceo com todas as joyas para ſempre.

Mayo. A Ilha Mayo, ou de Mayo. He huma das Ilhas de Cabo Verde. He a mais pequena de todas; tem ſó ſete leguas de circuito. He quaſi redonda, mas com humas pontas, que ſe metem no mar.

ME

MÊ. Voz, que imita o balido da cabra, e do carneiro.

Mé, tambem ſe diz dos que ſaõ defeituoſos no ſangue, (ou por Chriſtãos novos, ou por mulatos) e aſſim diz o Vulgo que ſaõ *Més.*

MEA

MEALHARÍA, ou Mialharia. He hum tributo, que pagaõ ao Senado as mulheres de venda, aſſim das cabanas do Rocio, como das da Ribeira. O tal tributo he ſeis vintens por mez de cada

teiga,

teiga, que aſſentaõ no chaõ, para vender. Deriva-ſe de Mialheiro, porque o tributo da Mialharia ſe vay lançando no Mialheiro do Senado.

MEAÓ. Termo de Tanoeiro. He no fundo das vaſilhas, a peça do meyo.

MEAR. A voz do gato. Deſte animal temos huma adivinhaçaõ, que diz, Qual he o animal, que tem duas orelhas, e meya.

MEAS. Moeda do Reino de Calaminhaõ, na India. *Fern. Mendes Pinto* 270.

MEC

MECÂNICA. O dinheiro, com que hum homem mecanico compra do ſeu Senhor nobreza. *Pretium, quo homo plebeus*, ou *ignobilis nobilitatem nundinatur*. Cicero diz, *Senatorum nomen nundinati ſunt*, compraraõ o titulo de Senador. Tambem de quem dá huma mecanica para ſe ennobrecer, poderàs dizer, *Ex artibus ſordidis*, ou *ex Artium fabrilium humilitate, numeratâ pecuniâ emerſit*.

Mecanica em outros ſentidos. *Vid.* romo 5. do Vocabulario.

MECÊNAS. Cayo Cilvio Mecenas, Cavalheiro Romano, florecia no tempo de Auguſto, que o eſtimava, e lhe queria muito. Entende-ſe, que elle deſcendia da familia dos Cilvios, que era huma das mais nobres da Hetruria, ou Toſcana. Foy Author de algumas obras engenhoſas, e entre outras de hum livro, intitulado *Promethco*. Morreo Mecenas no anno 746. da fundaçaõ de Roma, oyto annos antes da Era Chriſtãa. Favorecia aos homens doutos, e era particular amigo de Virgilio, e Horacio. Com eſte genero de eſtimaçaõ eternizou o ſeu nome, e mereceo que ſe perpetuaſſe nos homens, protectores das letras, e dos Letrados. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

MECHEIRO. He hum como canudinho, que vay dentro do bico do candieiro, e ſerve para a torcida.

MECHOACAÕ. Cidade, e Provincia da America Septentrional, na Nova Heſpanha, ou Mexico, corre algumas oitenta leguas ao longo do mar Pacifico. Valhadolid de Mechoacaõ he a Cidade principal, e tem Biſpo. Os da terra chamaõ à dita Cidade *Griangarco*.

MECO. Perdoa ao meco. Galantaria chula. Diz-ſe de hum tolo, que he hum perdoa ao Meco. Perdoar ao Meco, ſe diz dos noſſos Ratinhos de Entre-Douro e Minho, ſe querem perdoar ao Meco, e já houve algum deſtes, que daõ agua em Lisboa, a quem offerecendo-ſe huma moeda de ouro, que perdoaſſe ao Meco, e ſe depoſitava para iſſo, elle lhe naõ quiz perdoar. Trouxe eſte adagio chulo o ſeu principio de huma hiſtoria, que ſuccedeo naquella Provincia, de hum Medico, que foy adultero; e o marido da adultera diſſe, que naõ havia de perdoar ao Medico. É a primeira couſa, que encommendaõ os homens do povo aos ſeus filhos, he que naõ perdoem ao Meco; e a razaõ, que daõ para iſſo, he porque (dizem elles) o Meco cornudou os noſſos paes.

MED

MEDA. *Vid.* tomo 5. do Vocabul. Pôr o trigo em medas, he depois da ſega pollo em montoens na terra, ou eira para ſe debulhar.

MEDÊA, filha de Eetas, Rey de Colchos, que tinha em ſeu poder o vellocinho de ouro, e de Hypſea, ou (como querem outros) de Idia, ficou namorada de Jaſon, Rey da Theſſalia, Capitaõ dos Argonautas, cõquiſtadores, ou roubadores do dito theſouro; e enſinou a Jaſon o modo de o levar; e caſada com elle, lhe deu dous filhos, e o ſeguio. Mas vendo-ſe perſeguida de ſeu pay Eetas, deſpedaçou a ſeu irmaõ Abſyrto, para entreter ao pay em ajuntar os pedaços. Chegada às terras de Theſſalia, removeu ao velho Rey Eſon, pay de Jaſon, e para ajudallo a tomar vingança de Pelias, ſeu tio, obrou de maneira, que as filhas deſte Principe, querendo remo-

çaõ o matáraõ, e feito em pedaços, o puzeraõ a ferver. Depois caſou-ſe Jaſon com Creuſa, filha de Creon, Rey de Corintho, a cuja ſombra ſe tinha acolhido. Deſterrou o dito Creon a Medea, dandolhe apenas hum dia de tempo para ſe preparar; gaſtou ella eſtas poucas horas em fazer preſentes encantados a Creuſa, dos quaes morreo. Depois morreo Creon abraçado com ſua filha: e matou Medea os dous filhos, que ſeu infiel eſpoſo tinha tido de Creuſa; finalmente montada em hum carro, tirado por ſerpentes com azas, ou Dragoens volantes, fugio para Athenas, aonde caſou com o Rey Egèo, do qual houve Medo, mas querendo matar com veneno a Theſeo, filho primogenito de Egéo, foy deſcuberto o ſeu intento, e ella foy obrigada a fugir para a Aſia com ſeu filho Medo, que deu nome à Media. Chegou Medea a reconciliar-ſe com Jaſon, reſtituhio-ſe a Colchos, ao pay velho, e deſterrado tornou moço, e o poz de poſſe do ſeu Reino. He opiniaõ de alguns, que Medea naõ fora feiticeira, mas mulher aſtuta, e prudente, que com exercicios Gymnaſticos de homens molles, e affeminados fizera varoens fortes, e robuſtos, e em lugares quentes os endurecera no trabalho; o que deu motivo para Fabula, como ſe pondo os homens a cozer, os refundira, e reſtituira a huma nova vida. Chamaõ os Poetas Latinos a Medea, *Iaſonis uxor*, *Colchis noverca*, *barbara mater*, *Ææis armata venenis*, *Barbara noverca*, *Magicæ Artis docta*, *Theſſala anus*, *Diris potens venenis*, *Magico pollens ſaga miniſterio*, *Magici docta miniſtra doli*, *mulier venefica*, *quæ artibus ſuis Tauros flammivoros*, *& Draconem pervigilem*, *aureo velleri præpoſitos ſopiviſſe*, *& Æſonem*, *Iaſonis patrem*, *jam ſenio confectum*, *juvenili ætati*, *ac robori reſtituiſſe perhibetur*.

MEDÈS. Termo antigo. He o meſmo que Meſmo. Acha-ſe a cada paſſo em eſcrituras antigas. *Faria*, *Europa*. 3. *parte*.

MEDICO. Pretendem alguns Autores provar, que antigamente em Roma ſó eſcravos, ou libertos exerciaõ a Medicina. Facilmente ſe póde eſta opiniaõ refutar com as razoens de Cauſobono, nos ſeus Commentarios ſobre Suetonio.

Dioſcorides Grego de naçaõ, chegado a Roma, foy feito Cidadaõ, e teve trato familiar com Licinio Baſſo, illuſtre Romano. O Medico, que examinou as feridas de Julio Ceſar, ſe chamava *Antiſtio*, e pelo conſeguinte era Cidadaõ Romano, e de condiçaõ livre, porque os nomes dos eſcravos naõ eraõ nomes de familias, mas ſobrenomes. Plinio, que naõ parece muito zeloſo das glorias da Medicina, diz que os Quirites, iſto he, os Romanos, a exerciaõ; e naõ ſe ſabe que Cidadaõ algum Romano foſſe eſcravo. Os que faõ verſados na hiſtoria, naõ podem ignorar a eſtimaçaõ, que antigamente em Roma, e em outras partes ſe fazia da Medicina, Arte, que os meſmos Principes ſe prezavaõ de ſaber. Mithridates, Rey de Ponto, naõ ſe deſprezou de fazer antidotos, ou remedios contra venenos. Juba, Rey da Mauritania, compoz hum livro da virtude das plantas; Evax, Rey dos Arabes, dedicou ao Emperador Nero hum livro das qualidades medicinaes dos ſimples.

Verdade he, que na vida de Caligula, faz Suetonio menção de hum eſcravo, Medico, *Mitto tibi præterea cum eo ex ſervis meis Medicum*. Tambem com elle vos mando hum dos meus eſcravos, que he Medico. O que daqui ſe póde inferir he, que naquelle tempo podia haver eſcravos, que eraõ Medicos, naõ já que todos os Medicos foſſem eſcravos.

Segundo o parecer de Agrippa, no ſeu livro da vaidade das ſciencias, foraõ os Medicos deſterrados de Roma no tempo de Cataõ o Cenſor, mas todo o fundamento deſta opiniaõ he eſte lugar de Plinio, mal entendido.

Eſta Arte da Medicina (diz Plinio) he

he ſogeita a mil mudanças,&c. Dos que a exercem, aquelle, que tem melhor labia, he ſem controverſia arbitro da vida, e da morte; como ſe naõ houvera povos infinitos, que vivem ſem Medicos, poſtoque naõ ſem Medicina, como ſe póde julgar do povo Romano, que ficou mais de ſeiſcentos annos ſem elles, naõ ſendo por outra parte negligente em admittir as boas Artes, e moſtrando anſia para a Medicina, até que depois de experimentalla, a condenou, *expertam damnarunt;* porèm naõ condenou a Medicina, mas o modo de a exercer, *Non rem, ſed artem.* Do que diz Plinio neſte luǧar, a ſaber, que pelo eſpaço de mais de ſeiſcentos annos naõ teve Roma Medicos, naõ ſe deve fazer caſo, porque elle meſmo ſe contradiz no lugar já citado onde diz que no anno da fundaçaõ de Roma quinhentos e trinta e cinco, *Archagato*, filho de Lyſania, paſſára do Peloponeſo a Roma, e lhe foy concedido o privilegio de Cidadaõ Romano.

Em Dionyſio Halicarnaſſeo ſe vè mais claramente o erro de Plinio, porque no anno trezentos e hum da ſua Hiſtoria Romana, conta que em Roma levará a peſte quaſi todos os eſcravos, e a ametade dos Cidadaõs, naõ baſtando os muitos Medicos, que entaõ havia em Roma, para acodir ao grande numero de doentes. No ſeculo ſeguinte, a ſaber, no anno de quatrocentos e ſeſſenta e hum tornou a peſte a infeſtar Roma, e naõ podendo a Arte, nem o cuidado, e multidaõ dos Medicos vencer a enfermidade, mandáraõ os Romanos buſcar na Grecia a *Eſculapio*, o Deos da Medicina, que na Cidade de Epidauro fazia maravilhas na cura das doenças.

Nos annos, que ſe ſeguiraõ, os quaes tambem entraõ no numero dos ſeiſcentos annos, que (ſegundo o dito de Plinio) naõ devia de haver Medicos em Roma, teve Roma ſucceſſivamente excellentes profeſſores deſta Arte. Sahio Herophilo, que (pelo que diz Plinio) deſtruhia os principios de *Eraſiſtrato*, e em regras da Muſica aſſentava as differenças das doenças. Na meſma Cidade teve *Aſclepiades* grande credito, e depois delle ſeu diſcipulo *Themiſox*, e o famoſo Cratero, do qual muitas vezes faz Cicero mençaõ nas ſuas cartas a Attico; delle diz Porphyrio, que curando hum homem, cujas carnes ſe ſeparavaõ dos oſſos, dandolhe viboras, guizadas a modo de peixes, o ſarara. Antonio Muſa, Medico de Auguſto, e Eudemo florecéraõ em Roma; Cornelio Celſo, Seribonio Largo, e Charicles, no reinado de Tiberio, e de Caligula; Vectio Valente e Alcou, imperando Claudio, e Cyro, Medico de Livia. Nos ultimos ſeculos do Imperio Romano teve Roma a Stacio Annæo, Medico de Nero, Andromaco o velho, inventor da Thriaga, Theſſalo que ſe fazia chamar *Jatronices*, vocabulo Grego, que quer dizer *Vencedor dos Medicos*, porque ſe jactava de ter deſtruido os ſeus principios; *Crinas*, de Marſelha, e *Charmis*, da meſma, que querendo tresler, e preſumindo ſaber mais, que os ſeus collegas, condenava os banhos de agua morna, e até no Inverno fazia banhar em agua fria os ſeus doentes. Finalmente em Roma curava Galeno, natural de Pergamo, e era Medico dos Emperadores Marco Aurelio, e Lucio Vero; e depois delle exercéraõ eſte officio *Zeno de Chypre*, *Jonico de Sardis*, *Magno de Antiquia*, e *Oribaſio de Pergamo*, todos diſcipulos de Galeno. E aſſim contra o que diz Plinio, por todo aquelle tempo, com eſtes, e outros inſignes Medicos naõ podiaõ faltar em Roma muitos mataſanos.

MEDITRINA. Deoſa da Gentilidade, à qual davaõ os Antigos a ſuperintendencia de todos os medicamentos. Tinha eſta Deidade ſuas feſtas, a que chamavaõ *Meditrinalia*, em cuja celebraçaõ lhe offereciaõ vinho velho, e vinho novo; de hum, e outro bebiaõ os Antigos, imaginando que eſtes licores eraõ ſalutiferos, e excellente preſervativo da mayor parte das doenças. E no povo

Latino era coſtume, que a peſſoa que bebia a primeira vez vinho novo do anno corrente, pronunciaſſe antes de beber, como eſpecie de bom agouro eſtas palavras, que o uſo tinha introduzido como ceremonia religioſa, *Vetus novum vinum bibo, veteri novo morbo medeor*, e traduzidas em Portuguez vem a dizer, *Bebo vinho velho, e vinho novo; curo mal velho, e novo. Feſto, Varro lib. 5. de Ling. Lat.*

MEDITRINAES. Feſtas, que antigamente em Roma ſe celebravaõ, em honra da Deoſa Meditrina, aos 30. do mez de Setembro. Feſto lhes chama *Meditrinalia, ium. Neut.* Outros lhes chamaõ *Metina*, *Vid. Dempſtero, in Roſin. Antiquit. lib. 4. cap. 14. Vid.* ſupra Meditrina.

MEDO. Deos, adorado dos Gentios. Tinha em Eſparta hum Templo, onde era muito venerado, por entenderem, que era o que mais obrigava os homens a fazer o que mais convem, e que inſpirava as acçoens mais dignas de louvor. Até aquelle tempo era antiga opiniaõ dos Gregos, que o valor, e toda a boa reſoluçaõ naõ eraõ ſenaõ effeitos do medo, que a peſſoa tinha de ſer vituperada, e deſacreditada. Claro eſtá, que os que maia receaõ o vituperio, e deſhonra, ſaõ os que com mais fervor evita eſte labeo. E aſſim naõ adoravaõ os Lacedemonios o medo com hum de aquelles Numes malfazejos, que ſó eraõ invocados, para naõ receber os danos, de que ſe receavaõ, mas com a reflexaõ de que o medo era principio de toda a boa acçaõ. E por iſſo os Ephoros, ou Inſpectores das acçoens dos Reys, tinhaõ edificado o Templo do medo junto ao Palacio, onde faziaõ ſuas juntas, ou para ſempre ter diante dos olhos o medo de fazer couſas indignas da ſua dignidade, ou para melhor inſpirar nos outros o medo de violar ſuas leys, e decretos.

Tambem os Romanos haviaõ levantado ao medo hum Templo, no reinado de Tullo Hoſtilio, mas parece, que naõ olhavaõ para elle, ſenaõ pela parte que tem má; aſſim o dá Santo Agoſtinho a entender pelas palavras, que ſe ſeguem, *Hoſtilius pavorum, & pallorum teterrimos affectus, quorum alter mentis territæ motus eſt, alter corporis, nec morbus quidem, ſed color, Deos dedicavit.* Querem dizer, *Poz Hoſtilio no numero das Deidades o medo, e a pallidez, duas das mais perniciosas paixoens, a que eſtaõ os homens ſogeitos, porq̃ a primeira he hũa trabalhoſa, e involuntaria commoçaõ da alma atemorizada, e a outra por naõ ſer tanto doença, como cor deſagradavel, que desfigura a cara.* Suppoſto iſto, o medo, que em Roma era venerado, era a idea de huma paixaõ vil, e ſervil; e o que veneravaõ os Lacedemonios, era affecto nobre de alma bem naſcida. *Plutarc. in Cleomon. Auguſtin. de Civitate Dei, lib. 6. cap. 10.*

MEDRANÇA. Tomar medrança. *Vid.* Medrar, tom. 5. do Vocabulario. (A cepa fraca raras vezes toma medrança. *Alarte, Agricult. das vinhas, pag. 731.*)

MEG

MEGALESIOS jogos. Celebravaõ-ſe em Roma aos doze de Agoſto, que reſpondem às Nonas do noſſo Abril, iſto he, aos ſete do dito mez, em honra da mãy dos Deoſes Cybele, e ſe chamavaõ *Megaleſios* do Grego *Megali*, que he grande, porque Cybele era chamada, a *Grande Deoſa.* Foraõ eſtes jogos inſtituidos pelos annos de 550. da fundaçaõ de Roma, quando da Cidade de Peſſinunta em Phrygia foy trazida a eſtatua deſta Deoſa. Seus Sacerdotes, chamados *Galli*, levavaõ pela Cidade a dita eſtatua ao ſom de tambores, e frautas, para arremedar o eſtrondo, que fizeraõ aquelles, a cuja fidelidade encommendou a Deoſa a criaçaõ de ſeu filho Jupiter, para que naõ pudeſſe Saturno ouvir os vagidos da criança, e a naõ devoraſſe como aos outros ſeus filhos. Neſta feſta dançavaõ as Damas Romanas, e ſe faziaõ banquetes, mas com frugali-

frugalidade, e modeſtia. No tempo deſtas ceremonias, celebradas por Magiſtrados com opas purpureas, naõ ouſa vaõ apparecer as eſcravas. *Megaleſia, orum. Neut. Plur.* He de Juvenal, que na Sat. 6. verſ. 69. diz,

Atque à plebeis longe Megaleſia.

Ludi Megaleſiaci, o adjectivo *Megaleſiacus*, he do meſmo Poeta, que no verſo 191. da Satyra 10. diz

Interea Megaleſiacæ ſpectacula mappæ
Ideum ſolemne colunt.

MEL

MELADOS. Aos Meninos orfãos lhe chamaõ *vulgarmente Melados*, por chularia, porque dizem, que cahira hum delles em huma talha de mel, que era do Reitor, indo a furtarlhe hum pouco de mel para fazer filhozes.

MELANION, filho de Amphidamas, e neto de Lycurgo, Rey de Areadia, venceo em correr a formoſa Atalanta, que ſeu pay Jaſio tinha promettido em caſamento a quem foſſe mais ligeiro, q̃ ella em correr. Na carreira parou eſta Princeza para colher tres maçãas de ouro, que por conſelho de Venus, Melanion lhe deixou cahir aos pés; detença que lhe deu a victoria. Naõ querendo Jaſio entregar ao vencedor ſua filha, fugio ella com elle, e ambos de dous ſe recolhéraõ em huma caverna, para ficarem eſcondidos algum eſpaço de tempo; mas foraõ devorados por leoens. Por outro modo conta Ovidio eſta Fabula. Dá a entender que foi Hippomanes o vencedor, e diz, que foraõ mudados em leoens, por terem faltado ao reſpeito em hum Templo, aonde ſe tinhaõ acolhido. Dizem outros que Melanion fora o meſmo que Melcagro, que caſou com Atalanta, filha de Scheneo, Rey de Areadia, depois de matar o Javali de Calidonia. *Pauſanias in Eliacis. Apollodoro, liv.* 3.

MELANAGOGOS. Termo de Boticario. Deriva-ſe do Grego *Melan, Negro*, e *Again*. Trazer. Melanagogos, ſaõ todos os medicamentos, que purgaõ o humor melancolico, como ſaõ os Myrobalanos negros, ou Indios, o Polypodio de carvalho, o Fumus terræ, o Sene, o Elleboro. Só eſtes dous ultimos ſe podem tomar ſós, e naõ os outros por cauſa da pouca força. De todos os mais, ou dos mais delles ſe podem fazer compoſtos. No Indice do ſeu Theſouro Apollineo faz Joaõ Vigier menção deſta palavra.

MELANTHERIA. Mineral de cor do enxofre, lizo, luzidio, e duro. Metido em agua ſe faz logo negro, e perde todo o luſtre.

MELANTHION. Planta. *Vid.* Nigella, tom. 5. do Vocabulario.

MELANTHO. Filha de Proteo, a qual coſtumava recrearſe no mar montada em Delfins. Neptuno, enlevado na ſua formoſura, ſe transfigurou em Delfim, e depois de a levar algum tempo às coſtas pelo mar, a roubou, e della teve Amyco, o qual porém (ſegundo Servio) era filho de Melites.

MELAR. *Vid.* mais abaixo Mellar.

MELCHITES. He o nome, que no Levante ſe dá aos Syriacos, Cophtos, ou Egypcios, e outros povos da Igreja Oriental, que naõ ſendo verdadeiramente Gregos, ſe tem conformado com a doutrina dos Gregos. Chamaõ-lhe *Melchites*, iſto he, *Realiſtas*, do Vocabulo Hebraico *Melech*, que quer dizer *Rey*, ou *Principe*, porque juntamente com o Emperador, obedecéraõ às deciſoens do Concilio Chalcedonenſe. Traduziraõ os Melchites em lingua Arabica os Concilios, o Euchologio, e todos os livros Eccleſiaſticos dos Gregos. Gabriel Sionita, em hum opuſculo, que elle compoz ſobre a Religiaõ, e coſtumes dos povos do Oriente, lhes chama indifferentemente Gregos, e Melchites. Affirma o dito Author que elles naõ admittem Purgatorio, e juntamente naõ ha em todo o Oriente povos taõ oppoſtos como elles à primazia do Papa.

Aos Catholicos deraõ os Hereges eſta

eſta alcunha, depois do Concilio Calcedonenſe, porque ſeguiaõ a opiniaõ do Emperador Conſtantinopolitano, acerrimo defenſor do dito Concilio; aſſim como os Hereges de hoje nos chamaõ *Papiſtas*, porque obedecemos ao Papa, Cabeça viſivel da Igreja. *Quia Imperatoris ſententiam ſunt ſequuti, vocati ſunt Melchitæ. Nicephoro Calixto, lib.* 18. *cap.* 52. Ainda hoje no Oriente ſe chamaõ *Melchitas* os Chriſtaõs Arabes, que ſeguem o rito Grego.

MELCOCHADO. Dizem, que he huma tea, da qual ſe fazem veſtidos.

MELEAGER, ou Meleagro, filho de Oeneo, Rey de Calydonia, e de Althea. Diana, indinada de que o Rey da dita terra ſe eſquecera della em hum ſacrificio, mandou devaſtar os ſeus campos por hum furioſo Javali, a que com o ſoccorro de Theſeo Meleagro matou, donde naſceo o proverbio, *Non ſine Theſeo.* Para o dito Meleagro foy funeſto eſte bom ſucceſſo, porque fazendo da cabeça deſte animal hum preſente à ſua namorada, a inveja de alguns, que ſe acháraõ no caſo, foy cauſa de huma briga, em que os dous tios foraõ mortos, e Althea ſua irmãa delles, e mãy deſte Principe tomou depois huma notavel vingança. Porque no tempo que Meleagro veyo à luz do Mundo, conhecendo Althea que as pareas limitavaõ a vida do menino pela duraçaõ de hum tiçaõ, apagou o fogo delle, e ſecretamente o guardou, até que para com a morte de ſeu filho vingar a de ſeus irmaõs, lançou o tiçaõ no fogo, e no meſmo inſtante o infelice Meleagro ſe ſentio taõ abrazado, que dos exceſſivos ardores morreo. Choráraõ-no ſuas irmãas, e em perûs foraõ mudadas. No Dialogo dos ſacrificios traz Luciano eſta Fabula por eſte modo. Todos os males, que ſuccedèraõ na Etolia, e todas as calamidades dos Calydonios com a morte de Melagro, ſe originaraõ da ira de Diana, indinada de ſe ver eſquecida na celebraçaõ de hum ſacrificio.

MELEOSOLIS. Dizem, que he huma planta, que naſce em Italia, cuja ſemente he boa para fazer ourinar, e ajudar o parto, e ſerve nas boticas. Em nenhum dos meus Hervolarios achey atégora tal nome. (Meleoſolis, arratel cem reis. *Pauta dos portos ſeccos, e molhados, pag.* 81. *verſ. Titulo Drogas.*)

MELES de canas. Naõ ſey ſe he melaço. Acho eſte vocabulo no Foral da Alfandega de Lisboa, cap. 72.

Acucares. Vem dos Açucares da Ilha da Madeira, conſervaſe melles de canas, frutas ſeccas ſe pagarà ſiza, &c.

MELICERTES, filho de Athamas, e de Ino, ſe deſpenhou com ſua mãy pelos penhaſcos Scironides no mar, e por hum Delphim foy levado a Corintho, onde foy mudado em Deos marinho com o nome de Palemon; os Latinos lhe chamáraõ *Portunus.* Celebravaõ-ſe em ſua hõra os jogos Iſthmicos perto de Corintho com grande diſpendio. Faz mençaõ delle Ovidio no quarto livro das Metamorph. e Euſebio no anno 3. da Olympiada xlix. Ino foy mudada em Leucothea, ou Matura.

MELINDRE de honra. Pundonôr. Ponto de honra. *Vid.* Ponto.

——— *Os que ſem notoria*
Afronta vingaõ ſeus melindres de hõra.

Andrè da Sylva Maſcar. Deſtruiç. de Heſpanha, 1. Oir. 60.

Melindres de Senhores, chamaõ tambem a certo genero de flores de craveiro, de diverſas cores.

MELLAR, ou Melar. Untar com mel. Cubrir de mel. *Melle ungere*, ou *inungere* (*unxi, unctum.*) He uſado vulgarmente neſta praga, *me mellem*, ſe tal naõ foy; *me mellem*, &c. e ponhaõ às moſcas, ſe, &c. Hum dos mayores tormentos, que ſe podem dar a hum corpo nù, he cubrillo de mel, e deixallo expoſto às picadas das moſcas. Com termos ainda mais expreſſivos diriamos em Latim com bons Autores: *Ne ſim ſalvus, ſi aliter ſcribo, ac ſentio*, Cic. *Ne vivam, ſi ſcio. Idem Moriar, ſi quiſquam me tenet, præter te.* Cic. *Malè mihi ſit, ſi unquam*

quam, &c. Dispeream, ni optimum erat. Horat.

MELLIFLUIDADE. Brandura de condiçaõ. *Mansuetudo, inis. fem. Mores suavissimi. Cic.* (sendo S. Bernardo a mesma mellifluidade. *Alcobaça illustrada, pag.* 55.)

MELLÔ. Termo da India Portugueza. He quando hum Gancar naõ consegue o seu intento, contra a razaõ, e justiça, e impede outros actos justos sem fundamento.

MELPOMENE. Huma das nove Musas, assim chamada do Grego, *Melpo*, Canto. Os Poetas a fizeraõ inventora das Tragedias. Ordinariamente representavaõ-na com rosto severo, e opa Theatral, tendo sceprros, e coroas em huma maõ, e na outra hum punhal. No Epigramma das Musas, que se attribue a Virgilio, diz elle

Melpomene Tragico proclamat mœsta boatu.

MEM

MEMEL. Cidade da Prussia Ducal, perto da lagoa de Curon, ou Curisch, onde ella desagua no mar Balthico. *Memelium*, ou *Memelburgum*, ou *Cleupeda*, porque os de Curlandia lhe chamaõ *Clousede*. Na Polonia ha hum rio, que tambem se chama *Memel*, e he o *Chronus* de Ptolomeo, antigamente na Sarmacia.

MEMITHA. Herva de cujo çumo, com Alforvas se faz hum excellente remedio, para abrandar a dor dos olhos. *Morato, Luz da Medicina, pag.* 202.

MEMORIA, como quando dizemos, Fulano, de felice, ou glorioſa memoria. Usaõ os Latinos de outros muitos epithetos, fallando em defuntos. *Bonæ memoriæ, vel felicis recordationis, Defunctorum epithetum*, (diz o irmaõ de Domingos Macro, no seu Jerolexicon, fol. 87. col. 1.) *quod Papæ, Episcopo, Presbytero, & Diacono Cardinali, vitâ functis solùm convenit, cæteris impropriè tribuitur, Regibus verò, ac Principibus claræ, seu inclytæ memoriæ Imperatoribus olim, Divæ memoriæ* dicebatur. *Glossa in Extrav. de Schismaticis. Titulus autem* Divæ memoriæ *Imperatoribus defunctis dabatur ab ipsismet Pontificibus. Can. placuit huic Sanctæ* 16. *quæst.* 3. *Sanctus Maximus Martyr, Imperatorem Heraclium, jam mortuum*, Piæ memoriæ *appellavit, non quia illum pro Catholico pronuntiare voluisset; sed quia tunc erat in usu, Imperatores, non publicè damnatos*, Pios *appellare. Vid.* Baron. Anno 640. num. 10.

MEMORIAL. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Memorial. Na Corte dos Emperadores Gregos era aquelle, cujo officio era trazer os negocios à lembrança. *Palatina omnia officia, hoc est*, Memoriales, *Agentes in rebus, &c. S. Ambrosius, Epist. ad Marcell.*

MEMPHITES. He o nome, que se deu aos Reys do Egypto, que reináraõ em Memphis, cabeça do seu Reino, entre o Egypto inferior, e a Thebaida. O primeiro destes Reys foy Menes, ou (segundo Julio Africano) Necherophés, filho do dito Menes. Contaõ-se cinco Dynastias, ou familias, que possuiraõ este Principado de Memphis; e dizem que teve a quarta Dynastia setenta Reys, dos quaes cada hum delles naõ reinou mais que hum só dia. Acabáraõ as cinco Dynastias no mesmo anno, que Joseph foy vendido no Egypto. *Paulo Pezron, Antiguidade dos tempos.*

Memphites, tambem he o nome de huma pedra, que he huma especie de *Onyx*, porém de cor negra, e branca, que se dá na Arabia, e da qual fazem sineres, e outros pequenos instrumentos. Escreve Dioscorides que no seu tempo se achava no Egypto, nos contornos de *Memphis* huma pedra unctuosa, e pegajosa, de varias cores, chamada *Memphites* por causa do lugar do seu nascimento. Davaõ-lhe huma virtude narcotica, e estupefaciente, que adormentava os membros do corpo, a que se queria applicar fogo, ou que era preciso cortar,

cortar, de ſorte que naõ ſentia o doente dor alguma, com tanto que com pós da dita pedra foſſe polvorizada a parte, ou untada com o licor, em que eſtiveſſe de molho a dita pedra. Mas parece que atégora naõ chegou à Europa eſta taõ notavel pedra. Diz Matthiolo, que no ſeu tempo naõ era conhecida. Provavel he, que era huma pedra ordinaria, emprenhada de opio, ou embebida do çumo de papoulas, e dormideiras ſylveſtres, das quaes ha grande abundancia naquella terra, e tem muita virtude narcotica.

MEN

MENA. Deoſa, que em Roma preſidia nos mezes das mulheres. *Mena, æ. Fem.* No livro 4. da Cidade de Deos faz Santo Agoſtinho menção deſta Deoſa, onde diz *Ipſe ſit Dieſpiter, qui partum perducat ad diem, ipſe ſit Dea Mena, quam præfecerunt menſtruis fœminarum.*

Mena, antigamente tambem ſignificava a Lua, porque no idioma Grego, *Mini*, quer dizer Lua. Segundo Ptolomeo, no mar Ethiopico, chamado *Hippadis Pelagus*, ha duas Ilhas deſte nome. No anno da creaçaõ do Mundo 1251. o primeiro Rey dos Egypcios foy chamado *Mena. Diodor. Sicul.*

MÊNADES. Mulheres, que celebravaõ as feſtas de Bacco, chamadas *Orgyas*. Chamáraõ-lhe *Menades* do Grego *Mainethai*, Endoudecer, Enfurecer, porque corriaõ com furia, ſaltavaõ, e faziaõ tregeitos como doudas. Com eſtas loucas compara Ovidio certa mulher, *lib. 4. Faſt. verſ. 457.*

Mentis inops rapitur, ut quas audire ſolemus,
Threicias fuſis Mænadas *ire comis.*

Mænades, dum. Fem. Plur.

MENDRÂCULA. Supponho, que he corrupçaõ de Mandragora, herva cuja raiz he uſada para philtros, ou feitiços, que induzem a amar; tanto aſſim, que (como advertio Eraſmo, Chil. 4. Centur. 5. mihi pag. 864. num. 64. ſobre o adagio Latino. *Bibere Mandragoram*) os Antigos chamáraõ à Mandragora *Circea*, epitheto tomado da famoſa Maga, ou encantadora *Circe*. Tambem no idioma Portuguez, Mendracula, ou Mendragula, he uſado no diſcurſo familiar por couſa que attrahe o affecto; e aſſim dizemos, Ter mendracula com alguem; iſto he ſua mendracula, id eſt, ſeu feitiço, iſto ſe accmmoda com o ſeu genio.

MENÊO. Entre os Gregos, he o livro, que contém as preces, e os hymnos, que ſe haõ de rezar no Coro nos doze mezes do anno, e cada mez tem o ſeu tomo. *Menæum, i. Neut.* He tomado do Grego *Menaion.*

MENINO de Principe. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. Covarrubias diz q̃ no idioma Caſtelhano *Menino* correſponde a *mi niño*, e q̃ ſe podera derivar de *minimo*, por ſerem pequenitos. Calepino declarando a palavra *pædagogiani*, diz, *pueri, qui miniſtrabant Imperatori, & viris illuſtribus.* Mas naõ allega com Autor claſſico na Latinidade; ſó dá a entender que he palavra, que ſe acha em Bulengero.

Adagios Portuguezes do Menino.

Amor de Menino, agua em ceſtinho.

Dos Meninos ſe fazem os homens.

Menina, e vinha; peral, e faval, maos ſaõ de guardar.

Nem de Menina te ajuda, nem caſes com viuva.

Menino, e moço, antes manſo, que formoſo.

Come Menino, crearteheis; come velho, viveràs.

Naõ digas ao velho que ſe deite, nem ao Menino que ſe levante.

Dinheiro tinha o Menino, quando mohia o moinho.

O leitaõ com vinho, tornaſ-e Menino.

Mal vay ao paſſarinho, na maõ do Menino.

A moça, e o Menino no Veraõ haõ frio.

Quem

Quem ſe lava com vinho, torna-ſe Menino.

Tal te vejas entre inimigos, como paſſaro na maõ de Meninos.

O Menino, e o cachotrinho, donde lhe fazem o mimo.

Naõ tem homem ſizo mais que quanto querem os Meninos.

MENTECATO, e naõ mentecauto, como dizem alguns, e no 5. tomo eſcapou inadvertidamente; porque Mentecauto parece derivado do Latim, *Mente cautus*, e o mentecato naõ tem cautela, nem prudencia, para ſe acautelar. Pelo contrario *Mentecato*, claramente ſe deriva do Latim *Mente captus*, que he de *Cicero*, 1. *Offic.* e quer dizer *Privado de juizo, e ſem entendimento.* Por iſſo os bons Autores Portuguezes dizem *Mentecato*, e naõ *Mentecauto.*

Tomayvos co Mentecato
Mais fallido, que centeyo.

Dom Franc. Man. Viola de Talia, pag. 243. col. 1. No Soneto 13. da Tuba de Calliope diz o dito Autor,

Eu li já, e cuido que em Petronio,
Ou em qualquer dos outros Mentecatos.

MENTIR. Dizer mentiras. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Mentir, fingir, contrafazer, arremedar. Tambem neſte ſentido, he tomado do Latim *Mentiri*, porque *Mentiri virum*, que he de Marcial, he veſtirſe de homem, e *Mentiri ſe aliquem*, que he de Plinio Junior, he diſfarçarſe. Del-Rey Pretto de Siaõ, diz o P. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, &c. pag. 275. Queria *Mentir* Divindade, pedindo adoraçoens.

MEP

MEPHITIS. Deoſa da Gentilidade, que preſidia nas cloacas, canos da limpeza, e vehiculos do deſpejo. No livro 7. deriva Priſciano *Mephitis* do Grego *Meſitis*, trocado o a em ph. Porèm nos ſeus conjectaneos quer Scaligero, que *Mephitis* ſeja palavra Etruſca, tomado do Syriaco, no qual idioma quer dizer, Mao cheiro, fedor, e toda a caſta de corrupçaõ, particularmente do ar, que he a razaõ, porque equivocaõ alguns a Deoſa Mephitis com a Deoſa Juno, que preſide no ar, e daõ por razaõ, que todo o mao cheiro procede da corrupçaõ do ar, de ſorte que havendo boa diſpoſiçaõ no ar, naõ ha que recear infecçaõ. No livro 3. da ſua Hiſtoria, cap. 33. faz Tacito mençaõ de hum Templo, dedicado a *Mephitis. Solum Mephitis templum ſtetit ante mœnia, loco, ſeu numine defenſum.* Querem outros, que Mephitis, mais particularmente ſignifique o cheiro de aguas ſulphureas. Da mata, e da fonte Albunea naſce abaixo do Tybre o rio Albula, que hoje os Italianos chamaõ *La Solforata*, por cauſa das ſuas aguas, que cheiraõ a enxofre, e por iſſo no livro 7. da Eneida, verſ. 84. chama Virgilio a eſte mao cheiro *Mephitis.*

——— *Lucosque ſub alta*
Conſulit Albunea, nemorum quæ maxima ſacro
Fonte ſonat, ſævamque exhalat opaca Mephitim.

MEQ

MEQUENÊZ, ou Mequinez. Cidade de Africa, e Corte hoje dos Emperadores de Marrocos. Antigamente chamava-ſe *Silda.* Fica em huma formoſa planicie, dividida em tres bairros, que ſaõ como diſtintos lugares, por ter cada hum ſuas portas diſtintas, e muros, porém todos debaixo de outros, que formaõ huma ſó Cidade.

O primeiro bairro he a *Judiaria*, que tem mais de ſete mil viſinhos, ſubindo a muito mayor numero o das peſſoas. O ſegundo bairro, chamado *Reat el Ambar*, he aonde vivem os Principes Alcaides, por ſer lugar privilegiado de Juſtiças, porque ſeus moradores ſaõ os *Ludeas*, parentes da Rainha. No outro corpo da Cidade vivem os de mais naturaes. Toda a gente ſaõ negros, ou mulatos eſcuros, que ſe bem há muitos Alcaides

caides antigos, homens de boa cor, como eſtes eſtaõ caſados com negras, ou mulatas, os filhos, que lhes naſcem, ſaõ meſtiços; e eſta he a gente mais nobre daquella Corte, a qual com a cor mulara provaõ que ſaõ os Mouros antigos, e legitimos, por virem de Guinè, que he de donde *Muley Idris*, e os Reys de hoje trazem ſua origem.

Dizem, que Mequinez foy fundada por huns Alarves (ou como lhes chamaõ os Caſtelhanos) Alarabes, que tiveraõ entre ſi grandes guerras, e como ſe chamavaõ *Beni Mequiniza*, delles tomou a Cidade de Mequinez o nome. A Cidade, indaque pouco aceada por fóra das caſas, tem o interior bem lavrado de obras de geſſo ao Moſaico, e faixas de jaſpes, com muitas letras Arabicas embutidas; e toda ella de muros a dentro poderà ter até vinte mil vizinhos, porém no juizo de todos, o numero dos moradores paſſarà de hum milhaõ de almas, por ter cada vizinho muitas mulheres com ſeus filhos, criadas, e criados; e fóra deſtes tambem ſe reputaõ por vizinhos, muitos que vivem em *Aduares*, contiguos aos muros da Cidade.

Fóra dos muros fica o Palacio do Rey, fabrica, pela mayor parte de Muley Iſmael, que hoje reina; mas compoſta de tanto ſangue humano, aſſim de Mouros, como de Chriſtãos, que ſe póde dizer que em lugar de agua foy a cal amaſſada com ſangue, e que nas paredes foraõ aſſentados muitos corpos por pedras. O Cerralho chamado *Alcazaba*, parece de longe huma bella Cidade, porque todas as caſas eſtaõ cubertas de telhas verdes. O ambito he capaz de ſeis mil vizinhos, e nelle vivem poucos menos, porque eſte Rey tem mais de quatro mil mulheres, o numero dos filhos machos paſſava de quinhentos, as filhas eraõ mais de trezentas, quando ſe tomou a conta deſta numeroſa poſteridade, que depois foy chegando a mais de mil, e hoje deve de fazer huma torpe Babylonia de luxurioſa fecundidade.

No dito Alcazaba ha pouco primor de Architectura, porque naõ teve a obra outro Architecto, que as barbaras ideas delRey, executadas pelos ſeus Alarifes, que rudo mediraõ pelo compaſſo da extravaganeia do director. Verdade he que tem o lugar muitas ruas compridas, mas ſó com muros altos, e mortos, porque ſem caſas, nem moradores; tambem ha muitos pateos formoſos por ſua planicie, e alguns delles mais largos, que as melhores praças da Europa, e todos elles argamaçados, mas ſem ornato algum, nem tanque, nem fonte; ſó no mais retirado dos Paços ſe vem alguns tanques, e principalmente hum, que he muito fundo, e terà algumas quarenta varas de comprido, ſobre dez de largo.

O que em toda eſta maquina he mais digno de eſtimaçaõ, he hum jardim, que terà meya legua de comprido, dividido em quatro quadros, cheyos de cidreiras, laranjeiras, e outras arvores fructiferas, os quaes formaõ huma cruz, com ruas taõ eſpaçoſas, que por cada huma podem correr ſem embaraço quatro cavallos emparelhados. Todas eſtas ruas eſtaõ cubertas de parreiras, e o que em todo o jardim he mais viſtoſo, ſaõ humas galarias, todas pintadas, e as portas, como as ventanas todas eſtofadas, e com differentes matizes, e eſtes ſaõ os quartos, para onde coſtuma levar as mulheres, paraque ſe divirtaõ.

O que ſe póde chamar primoroſo, he o olival delRey, porque eſtà todo murado, e tem oito leguas de circuito. A eſte olival por differentes partes trazem hum rio, o qual indaque baixo, o ſouberaõ cortar por taõ boa parte, que o fazem andar como querem, naõ havendo planta em ladeira, ou alto, a que por ſeu cano particular naõ chegue a agua. Todas as oliveiras ſaõ taõ iguaes, que parece brotáraõ, e foraõ creſcendo a hum meſmo paſſo, e ficando divididas em ruas, ſaõ taõ uniformes, que huma naõ deſmente da outra a groſſura de hum dedo. As Meſquitas da Cidade

naõ

naõ muito aceadas, nem ricas; algumas dellas ſaõ muy capazes, e ſaõ por todas cento e cincoenta; e dellas ſó trinta ſaõ privilegiadas, para poderem na ſeſta feira fazer nellas a *Zalah*. Todas eſtas noticias ſaõ tomadas do cap. 3. do livro 6. da Miſſaõ Hiſtorial de Marrocos, compoſta em idioma Caſtelhano pelo Padre Fr. Franciſco de S. Joaõ, e impreſſa na Cidade de Sevilha, anno 1708.

MER

MERCAVA, ou Mercaba. He palavra entre os Hebreos myſterioſa. Uſaõ della para ſignificar profundas eſpeculaçoens ſobre a natureza Divina, e as creaturas eſpirituaes. Propriamente quer dizer *Carro*, ou *Carroça*, e ſe appropria à viſaõ de Ezechiel, na qual muitas vezes ſe faz mençaõ de carros. R. Juda, Autor da Miſna, debaixo deſte nome *Mercava* entende eſtas tres viſoens, a ſaber, as das rodas, dos animaes, e do homem, ſegundo eſtaõ eſcritas em Ezechiel. A iſto accreſcenta que ſaõ os ſeus ſegredos taõ ſublimes, que naõ he licito enſinallos em particular, mas ſó em geral, e ſem declarar os pontos principaes. Tambem no ſeu livro intitulado, *Mare Nevochim* R. Moyſés faz mençaõ de *Mercava*, e diz que tem vontade de expor tudo o que pertence à obra do Bereſchit, ou da Creaçaõ, e do *Mercava*.

MERCENARIOS. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Mercenarios, Frades da Ordem da Mercé. Naõ os temos em Portugal, mas aqui vem muitos Portuguezes, que tomaõ em Caſtella eſte habito, e lhe chamamos Mercenarios; ha tempos, que fundáraõ no Maranhaõ.

MERCIA. Reino dos Mercios, que antigamente em Inglaterra ſe chamavaõ os *Inglezes Mediterraneos*. Naquelle tempo era o mayor Eſtado de Inglaterra. Hoje tem Mercia dezoito Condados. *Joaõ Speed, Deſcripç. de Inglaterra.*

MERENCÓREO. *Vid.* Melancolico.

MERETRICÂL. Couſa de Meretriz. He tomado do adjectivo de baixa Latinidade, uſado nos Decretaes, aonde eſtà que a mulher honeſta, achada em habito meretricio, e acometida naõ tem acçaõ contra o inſulto, que lhe foy feito. (*Manifeſtè cautum habetur Matronam, cujus pudicitia attentata fuerit, non poſſe injuriarum opere, ſi in veſte meretricali fuerit deprehenſa. Lib. 5. Decretal. tit. 39. cap. 25.* Hoje naõ teria effeito eſta ley, porque Matronas, e Meretrices andaõ indiſtinctamente veſtidas. Porèm ouço dizer, que em Malta as mulheres deshoneſtas veſtem differentemente das honeſtas.

MERETRICIO. *Vid.* Meretrical, ſupra *Meretricius, a, um. Cic.*

MERENDA. Antigamente em Roma, *Merenda* era o meſmo, que jantar; e naõ ſe comia até a cea, iſto he, do meyo dia até a veſpera, ou boca da noite. Com o andar do tempo parecendo nimia a abſtinencia, da hora do jantar ſe faz merenda, e a merenda, como derivada de *Meridies*, ſe fez pela tarde, algumas horas depois do meyo dia. *Merenda* (diz Juſto Lipſio) *eſt cibus, qui declinante die ſumitur, quaſi poſt meridiem edendus, & proximè cœnæ, unde & antecœnium à quibuſdam dicitur.* Porém Joſeph Scaligero, nas ſuas annotaçoens *in Varr. de Re Ruſtica*, diz, *Merendam dictam eſſe, quòd ius, qui mererent ære, hoc eſt, mercenariis data fuerit, adducens fragmentum calpurnii, ſeræ cum venerit hora merendæ. Joan. Roſin. Antiquit. Roman. lib. 5. cap. 26. e 27.*

MERÎ, ou Mirî. Maracujà merî. He huma fruta, que vem do Braſil, em conſerva, e azeda tambem, aindaque naõ chega a ſazonarſe. A arvore, que a produz, ſe chama neſte Reino, *da Paixaõ*, porque as flores, que produz, tem no meyo huma couſa, que parece columna, tres cravos, huma coroa, e cinco aſteaſinhas, que tem em cima de cada huma huma couſa, que ſe parece com

Acha-ſe na vida delRey D. Joaõ II. cap. 148.

ferida, indaque amarella. *Vid.* Maracujá, tomo 5. do Vocabulario.

MERIDIANO. Demonio Meridiano. *Vid.* Meridiano, tomo 5. do Vocabulario. Querem alguns, que o lugar do Pſalmo 90. em que diz David (*Ab incurſu, & demonio meridiano*) ſe haja de entender de hum Demonio, que reſidindo em hum boſque da parte Meridional, oppoſta à Cidade de Jeruſalem, onde David compoz o dito Pſalmo, inficionava os ares, e cauſava muitas mortes. Mas os Rabbinos, fundados no Hebraico, que diz, *Ketef mereri*, interpretaõ eſte texto de hum vento Meridional, que trazia enfermidades malignas, principalmente nos dias Caniculares. Até entre Chriſtãos havia antigamente opiniaõ que de hum vento chamado Demonio Meridional procediaõ mortiferos achaques, tanto aſſim, que na vida da Santa Abbadeſſa Ruſticola ſe lé o ſeguinte: *Una de ſororibus, cùm graviter ab infeſtatione meridiani Dæmonis nimiam fatigationem ſuſtineret, & corpore tremebunda, nullatenus ſe erigere poſſet.*

MERIDIANO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Meridianos dos Portuguezes, e Caſtelhanos. Por evitar eſcandalos, e debates, que da extenſaõ, e limires das conquiſtas dos Reys de Portugal, e Caſtella, e dos ſucceſſores de ambos ao diante podiaõ naſcer, diz Joaõ de Barros, Decada I. fol. 57. col. 4. que demarcáraõ, e partiraõ todo o Univerſo em duas partes iguaes, por dous Meridianos, hum oppoſto ao outro, dentro dos quaes ficaſſe a demarcaçaõ de cada hum. O primeiro Meridiano ſe lançou vinte e hum graos ao Poente das Ilhas de Cabo verde, em que ſe embebeſſem trezentas e ſeſſenta e tantas leguas para o Loeſte: e deſte Meridiano para o outro a elle oppoſto para a parte do Poente, a reſpeito daquelles, que vivemos em Heſpanha, ficaſſe a terra, Ilhas, e mares, que entre ambos ſe contém, da Coroa de Caſtella. E a outra parte, que eſtà ao Oriente della, tambem a reſpeito da noſſa habitaçaõ, em que ſe inclue toda a India com o grande numero de Ilhas Orientaes, ficaſſe à Coroa de Portugal, com todas as clauſulas, e condiçoens, que nos contratos ſe contém. Os quaes foraõ jurados pelos ditos Reys, e os houveraõ por firmes, e validos per ſi, e per ſeus ſucceſſores, e promettéraõ ſerem para ſempre guardados, ſem algum outro novo entendimento. Com o qual concerto eſte negocio ficou na vontade deſtes dous Principes por acabado, ſem de hum Reino ao outro eſta materia ſer mais praticada, até o anno de mil e quinhẽtos e vinte e cinco, q̃ entre ElRey D. Joaõ o III. noſſo Senhor, e o Emperador Carlos V. Rey de Caſtella houve algumas differenças por razaõ de huma Armada, que por via de Caſtella levou às Ilhas de Maluco, que eraõ deſte Reino, hum Fernaõ de Magalhaens natural Portuguez, em odio delRey D. Manoel, por ſe ir aggravado delle a Caſtella. *Vid.* Linha imaginaria, tomo 5. do Vocabulario.

MERIGANGA. Pedra artificioſa, que hum Gentio enſinou a fazer a hum Religioſo da Companhia de JESUS, em agua, onde ſe conſerva a receita della. Serve contra os eſtillicidios, para o ſcirrho dos moribundos; he boa para a ſciatica, &c. applica-ſe em quantidade de quatro grãos até ſeis em mel de abelhas, ou em marmelada. *Curvo, Memorial de varios ſimplices, pag.* 20.

MERIS, ou Mœris. Famoſa Lagoa do Egypto, ſetenta e duas milhas da Cidade de Memphis, para o Poente. Neſta Lagoa foy edificado o celebre Labyrintho, taõ admirado dos Antigos. He opiniaõ de alguns, que ElRey Peteſuco, ou Tirhoès o mandara conſtruir mais de dous mil annos antes da tomada de Troya. Eſcreve Herodoto, que todos os Reys do Egypto tiveraõ parte na execuçaõ deſta grande obra, e que naõ foy acabada ſenaõ depois do reinado de Pſammetico, pelos annos da

creaçaõ

creaçaõ do Mundo 3550. Mas tem Plinio para ſi, que eſte edificio foy levantado em honra do Sol, e ſegundo elle diz, era dividido em dezaſeis regioens, ou bairros principaes, cada hum delles com eſpaçoſas moradas; e com tantos Templos, quantos Deoſes adoravaõ os Egypcios, e outros ſagrados edificios, e pyramides muito altas; entrava-ſe pelas voltas do Labyrintho por hũs veſtibulos, que hiaõ dar em porticos, aos quaes ſe ſubia por noventa degraos, e que por dentro eraõ ornados de columnas de porfido, e eſtatuas de extraordinaria grandeza, em que ſe repreſentavaõ os Deoſes, e Reys do Egypto. Eſte lugar, que era o verdadeiro Labyrintho, occupava ſó a centeſima parte daquelle notavel monumento dos Egypcios. Na palavra Labyrintho, no 5. tomo do Vocabulario, acharás a deſcripçaõ deſte Laberintho mais ao extenſo: Dizem, que Meris, ou (ſegundo Eratoſthanes) Maris, e (ſegundo Herodoto) Myris, e ſegundo outros *Muris*, e em Latim Mœris xxxiv. Rey dos Thebanos no Egypto fez cavar eſte lago, que era huma das maravilhas do Mundo, tinha cincoenta paſſos de alto, e tres mil e ſeiſcentos eſtadios de circuito. No meyo delle havia muitas pyramides, que ſobrepujavaõ de cincoenta paſſos a *ſuperficie* da agua, e haviaõ ſido edificadas, eſtando a terra em ſecco, anteſque por ella entraſſe a agua do Nilo. Sobre cada pyramide havia hum gigante de pedra de notavel altura. *Marmol, Deſcripçaõ da Africa, liv.* 11.

MERKEDONIO, ou Mercedonio; Mez intercalar, que de dous em dous annos ſe accreſcentava, e ſe conſtituhia entre os 23. e os 24. de Fevereiro, (*inter Terminalia, & Regifugium.*) Era compoſto de duas Epactas, iſto he, dos onze dias, em que o curſo annual do Sol vence o anno Lunar de doze Lunaçoens, e por quanto o anno Solar he de 365. dias, e ſeis horas, cada quatro annos ſe fazia o Mez Merkedonio de vinte e tres dias, accreſcentando com eſtas vinte e quatro horas hum dia. Entende-ſe que inſtituira ElRey Numa eſte mez intercalar, para conformar por algum modo o anno Solar com o Lunar. Porém attribuem alguns eſte invento ao ſucceſſor de Numa, Tullo Hoſtilio. Querem outros que os inventores deſte accrecentamento foſſem os Decemviros; os quaes compondo as leys das doze Taboas, enxeriraõ eſte mez pequeno, que foy continuando até a reforma, feita por Julio Ceſar. *Plutarco na vida de Numa. Petavius de Doctrina temporum.*

MERLIM. Cordinhas de linho muy delgadas, e alcatroadas, que ſervem nos navios para forrar cabos, e atallos, e outros muitos uſos.

MERO peixe do mar, corpulento; tem grande cabeça, e boca grande, mas ſem dentes. A cauda ſe lhe faz mais larga na extremidade. A carne he de bom ſabor; por iſſo diz o Autor do eſplendido banquete,

He o Rey dos peixes,
Mas rico com outro Mero.

Merum no Latim he vinho.

MEROPE. He huma das ſete filhas, que houve Atlante da Nympha Pleione. Jupiter a mudou em Eſtrellas, e foraõ chamadas, *Hyadas, e Pleyades*; mas Merope, que he a ultima dellas, ficou com menos luzimento, como de triſteza, e ſentimento, vendo que as mais Hiadas, ſuas irmãas, caſáraõ com Deoſes immortaes, e ella com Siſypho, homem mortal. *Conjicitur* diz Hygino, *in Fabulis, cap.* 192. *erubeſcere, quia mortalem virum accepit, cùm cæteræ Deos haberent.* (Infelicidade grande de *Merope*, porque grande fortuna a das mais Eſtrellas. *Eſtrella Dominica do Padre Fr. Lucas de Santa Catharina, tom.* 2. 45.) O livro diz *Mirope*, deve de ſer erro da Impreſſaõ. Veja lá o Leitor de ſe naõ equivocar com *Merops*, que he o nome Grego da Conſtellaçaõ, a que os Latinos chamaõ *Aquila*, e fica na parte Septentrional do Ceo, debaixo da via Lactea, perto do Delfim, e do Ciſne.

MES

MES, ou Mez. Mezes dos Hebreos. Que os Hebreos dividiſſem o anno em doze mezes, conſta do livro 3. dos Reys, cap. 4. onde diz, que tinha Salamaõ doze miniſtros, que proviaõ a ſua Corte de todo o neceſſario para os doze mezes do anno. *Habebat autem Salomon duodecim præfectos ſuper omnem Iſrael, qui præbebant annonam Regi, & domui ejus, per ſingulos enim menſes in anno ſinguli neceſſaria miniſtrabant.* Os nomes pois deſtes doze mezes dos Hebreos, começando pelo primeiro, eraõ *Niſan, Iir*, ou *Zio, Sinan, Thammus, Ab, Elul, Thirſi*, e *Ethanim, Merbuſim*, ou *Bul, Chasleu, Tebeth, Sabath, Adar*. Porém he de advertir que dos Chaldeos tomáraõ os Hebreos eſtes nomes, no cativeiro de Babylonia, porque antigamente diziaõ, primeiro, ſegundo, terceiro mez, &c.

MESAS do carro ſe chamaõ os dous paos, que tem ao comprido, hum de cada banda chegado às rodas.

MESMO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Deſta palavra *Meſmo* uſamos às vezes por encarecimento, louvando, ou condenando, v. g. Fulano naõ ſómente he bom, mas he a meſma bondade: *Non ſolùm bonus eſt, ſed eſt ipſa bonitas.* Elle naõ ſómente he mao, he a meſma maldade. *Non ſolùm malus eſt, ſed eſt ipſa malitas.* O Juriſconſulto Ulpiano uſa de *Malitas* por *Maldade*. De hum homem vicioſo diz Marcial,

Non vitioſus homo es, Zoile, ſed vitium.

MESQUINHA, e Meſquinho. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes.

A mulher Meſquinha, detraz do lar acha a eſpinha.

Pelo marido Rainha, e pelo marido Meſquinha.

Neſte Mundo Meſquinho, quando ha para paõ, naõ ha para vinho.

O homem Meſquinho, depois de comer ha frio.

Se eu fora Meſquinha, naõ fora Maſquinha.

A eſcudeiro Meſquinho, rapaz adivinho.

Saramago com toucinho, he manjar de homem Meſquinho.

Homem provido, naõ vive Meſquinho.

Guarte de mao vizinho, e de homem Meſquinho.

MESSAGRAS. Termo de marinhagẽ. Saõ as machasfemeas das portinholas das peças de artelharia nos navios.

MESTO. He tomado do Latim *Mæſtus, a, um.*

Triſte. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Ouvì da Patria Meſta *a triſte nova.* Andrè da Sylva Maſcar. Deſtr. de Heſpanha liv. 1. Oit. 18.

De humana geraçaõ Meſta, *e cativa.* Franc. Barret. Landim, vida de S. Joaõ de Deos, fol. 78. verſ.

MET

METALEPSIS. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Por ſabias Catacreſis,
Por cultas Metalepſis,
Por doze Tropos, e por mil figuràs.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 159.

METAPLASMO. He tomado do Grego *Metaplaſmos*, Transformaçaõ, e he quando por neceſſidade do metro, e com licença Poetica, ou por ornato da Poeſia, à fórma de fallar uſada ſe lhe dà outra. Eſpecies de Metaplaſmo ſaõ as figuras, Syncope, Dicreſis, Syſtole, Metatheſis, &c.

METAPTOSIS. Palavra de Medico, tomada do Grego, que reſponde a permutaçaõ. He o tranſito, ou degeneraçaõ da doença de huma eſpecie em outra, como de febre aguda em naõ aguda; tambem ha Metaſptoſis de ſymptomas, e humores, quando paſſa o doente da ſomnolencia à vigia, do delirio ao ſiſo, &c.

ME-

METEDIÇO. Homem, que ſe mete onde o naõ chamaõ. *Ardelio, onis, Maſt. Phæd.*

METEMPSYCOSIS. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. No tempo de Chriſto Senhor noſſo, deraõ os Judeos a entender, que ſeguiaõ a doutrina de Pythagoras na Metempſycoſe, ou tranſmigraçaõ das almas, porque criaõ, que tinha Chriſto dentro de ſi a alma de Elias, onde Jeremias, ou de algum outro Propheta; até Herodes, quando diſſe Matth. 14. Lucæ 9. *Quem ego decollavi, hic à mortuis reſurrexit*, fallou como quem cuidava que a alma de S. Joaõ Bautiſta paſſara para o corpo de Chriſto.

METEMSOMATOSIS. He palavra Grega, que val o meſmo que *Tranſcorporaçaõ*, id eſt, Transformaçaõ de hum corpo Elemental em outro: doutrina, que foy de Empedocles, da qual porém ſe rio Tertulliano, no livro de Anima, cap. 22.

METICULOSO. Timido. *Meticuloſus, a, um. Plaut.* Deu occaſiaõ a eſta peripatetica, e meticuloſa acçaõ. *Fr. Jac. de Deos, Vergel de plantas, fol.* 224.

MEY

MEYO. Outros modos de fallar, em que uſamos da palavra Meyo. Enganarſe de meyo a meyo. Dar hum meyo ao negocio, he diſpollo de maneira, que eſteja bem a ambas as partes. Entrar de por meyo, he offerecer-ſe huma peſſoa a por paz entre dous, que eſtaõ deſavindos.

MEX

MEXENOFADA. Comida de porcos.

MEXILHAÕ. Mariſco. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Na palavra Amejoa, do dito Vocabulario, acharà o Leitor huma deſcripçaõ Latina do mexilhaõ, a qual por erro teve aquelle lugar, naõ ſendo propria para Ameijoa, mas para Mexilhaõ.

MEXURUFADA. Termo chulo. O meſmo que Maçamorda, ou ajuntamento de muitas couſas, miſturadas ſem ordem, nem concerto.

MEZ

MEZIERES. Cidade de França, na Provincia de Champanha, ſobre o rio Moſa, em huma peninſula, que o dito rio fórma. *Maderiacum, i. Neut.* ou *Maceriæ, arum. Fem. Plur.*

MI

MI. Caſo obliquo de Eu. *Vid.* Mim, no tom. 5. do Vocabulario.

MIA

MIACO. Cidade do Japaõ. *Vid.* Meaco, no 5. tomo do Vocabulario.

MIALHARIA. *Vid.* ſupra MEALHARIA.

MIAO. Voz qne imita ao gato, e com que os rapazes zombaõ dos gatos pingados, quando vaõ com a tumba, e lhe dizem Miao, Miao.

MIC

MICANTE. He palavra Latina de *Micare.* Brilhar.

Elle com mageſtade alta aſſentado
Num aſſento Micante *de ouro fino.*

Andrè da Sylva, Deſtruiçaõ de Heſpanha, liv. 4. Oit. 25.

MICHELA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. No tempo delRey D. Joaõ III. houve neſta Corte de Lisboa huma famoſa rameira Franceza, chamada *Michaela*, e como na lingua Franceza *Michele* he o meſmo que em Portuguez *Michaela*, dahi veyo chamar-ſe chulamente às damas de mà vida, e baixa ſorte, *Michelas.*

MICHELOS. Termo de marinhagem. Saõ humas cordas, que ajudaõ a levar as ancoras do fundo.

MID

MIDAS. Rey de Phrygia, filho de Gordio, e da Deoſa Cybele. Agaſalhou

no ſeu Palacio a Sileno, hum dos Capitaens de Bacco, que indo para a India, tinha errado o caminho. Bacco, agradecido a eſte bom agazalho, lhe deu a eſcolha de pedir o que quizeſſe; pedio Midas, que tudo em que puzeſſe as maõs, ſe converteſſe em ouro. Mercé, que depois de alcançada lhe deu muito cuidado, porque querendo comer, ou beber, hum, e outro nas ſuas maõs ſe fazia ouro. Neſte aperto, recorreo a Bacco, que lhe ordenou ſe foſſe lavar no rio Pactólo na Lydia, ao qual communicou eſta propriedade, porque logo começou eſte rio a criar, e levar areas de ouro.

Algum tempo depois por ter adjudicado ao Deos Pan a preferencia do Canto ao de Apollo, no meſmo inſtante eſte Deos lhe mudou de raiva as orelhas em orelhas de aſno. Occultou Midas eſte deſar, e ſó ao ſeu barbeiro o manifeſtou, com prohibiçaõ de o dizer a peſſoa alguma. Abrio o barbeiro huma cova, e diſſe, *Tem Midas orelhas de aſno*; e cubrio a cova com terra, ſuppondo que com eſta diligencia ficava o ſegredo bem guardado; mas neſte lugar começando as canas a creſcer, movidas do vento, repetiraõ, *ElRey Midas tem orelhas de aſno.*

No 1. livro da ſua Hiſtoria, diz Herodoto, que no Templo de Diana Epheſina fizera Midas hum donativo de hum throno de ouro. No ſeu tratado da ſuperſtiçaõ faz Plutarco mençaõ de hum Midas tambem Rey da Phrygia, que para ſe livrar de huma profunda melancolia, em que cahira depois de velho, bebera ſangue de touro, remedio de que morreo.

MIG

MIGALHA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Preſume de homem ſizudo,
De nada ſabe Migalha.

Obras metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, 239.

MIGUEL. *Adagios Portuguezes de Miguel, e S. Miguel.*

Miguel, Miguel, naõ tens abelhas, e vendes mel.

S. Miguel das uvas, tarde vens, e pouco duras; ſe duas vezes vieras no anno, naõ eſtivera com amo.

A Ordem dos Cavalleiros de S. Miguel. Enguerando de Monſtrelet, que eſcreveo a Hiſtoria das guerras civis de França, conta, que na rota do exercito Inglez em França, diante da Cidade de Orleans, o Anjo S. Miguel appareceu viſivelmente combatendo em favor dos Francezes, o que foy cauſa da grande devoçaõ, que Carlos VII. entaõ Rey de Fráça teve a eſte celeſte Eſpirito, cuja imagem mandou repreſentar em hum dos ſeus eſtandartes, como do Anjo tutelar do Reino de França. Luis XI. filho do dito Rey, naõ ſatisfeito de ſeguir o exemplo de ſeu pay, para com outra demonſtraçaõ mais authẽtica manifeſtar a ſua veneraçaõ a eſte grande Protector do ſeu Reino, no 1. dia de Agoſto do anno 1469. na Cidade de Amboeſa inſtituhio a Ordem Militar de S. Miguel, cujos eſtatutos ſe dividiraõ em ſeſſenta e cinco artigos, dos quaes o primeiro ordena que a dita Ordem ſerà compoſta de trinta e ſeis Cavalleiros, cujo Meſtre ſerà o Rey, e que para entrarem neſta, deixaràõ todas as mais Ordens, excepto ſe forem Emperadores, Reys, ou Duques. O habito era huma medalha de S. Miguel com o Dragaõ infernal a ſeus pés, pendente de huma cadea de ouro, feita de conchas, com hum letreiro que dizia, *Immenſi tremor Oceani*, para dar a entender, que ſe pouco tempo antes da inſtituiçaõ deſta Ordem, os Francezes tinhaõ vencido em batalhas terreſtres os Inglezes, brevemente venceriaõ os meſmos em navaes conflictos. Saõ eſtes Cavalleiros obrigados a trazer continuamente o habito, e pelo dia, que o deixaõ de trazer patentemente, ſaõ obrigados a pagar ſete ſoldos, e mais ſeis dinheiros, e haõ de mandar dizer huma Miſſa.

Miſſa. Por tres cauſas perdem a Cavallaria; a primeira, por Hereges, a ſegunda, por qualquer traiçaõ; a terceira, por fugir da guerra, ou batalha. Teve eſta Ordem grande eſtimaçaõ no reinado de quatro Reys, mas começou a deſcahir, quando as mulheres a fizeraõ venal, no reinado de Henrique II. e a Rainha Catharina de Medicis a vulgarizou de ſorte, que a nobreza ſe deſpreſou de entrar nella. Dizem, que quando ElRey de França faz pazes com algum Rey, lhe manda o habito de S. Miguel em ſinal, que jura de as guardar. Todos os Cavalleiros do Santo Eſpirito tomaõ a Ordem de S. Miguel, na veſpera do dia, em que haõ de ſer recebidos na do Eſpirito Santo; por eſta razaõ, tem ſuas armas cercadas de dous collares, e ſaõ chamados Cavalleiros das Ordens del Rey. *Favin, lib. 3. Theatro da honra, e Cavallaria, Pedro Mattheus, Hiſtor. de Luis XI.*

A Ordem da Cavallaria da Ala, ou Aza de S. Miguel. Foy eſta Ordem inſtituida por ElRey D. Affonſo Henriques, primeiro Rey de Portugal. Albarache, General dos Mouros, depois de aſſolada a Andaluzia, vinha com poderoſo exercito marchando para Santarem, onde ElRey, cançado já de annos, eſtava deſcançando. Conhecendo ElRey que o Exercito Mauritano era ſem comparaçaõ muito ſuperior ao ſeu, entendeo, que lhe era preciſo pôr em Deos a ſua confiança, e eſperar do Ceo o ſoccorro, de que neceſſitava. Era eſte Principe muito devoto de S. Miguel, e tendo-ſe encommendado a elle no grande perigo, em que ſe achava, experimentou milagroſamente o effeito do ſeu patrocinio; porque na batalha, que os Portuguezes deraõ aos Infieis, ſe vio hum braço com humas azas, e huma eſpada na maõ, que rijamente cortava nos Mouros, que deixando grande numero delles mortos no campo, ſe puzeraõ a fugir, Grato a Deos e ao Arcanjo S. Miguel da mais glorioſa victoria, das dezaſete, que houvera dos Mouros na recuperaçaõ do ſeu Reino, partio de Santarem para o Moſteiro de Alcobaça a render a Deos graças, e fundar nelle huma Ordem Militar com o titulo da Aza de S. Miguel. Succedeo eſta inſtituiçaõ no anno de 1171. ou (como querem outros, de 1165. ou 66. A capa dos Cavalleiros era branca, com huma Cruz vermelha, em fórma de eſpada, como a de Santiago, o letreiro era: *Quis ut Deus?* Nas bandeiras traziaõ huma aza, na fórma que ſe daõ aos Anjos, e eſta de cor de purpura, e cercada de rayos de ouro. Deraõ-lhe por regra a Ciſtercienſe; o fim do inſtituto foy defender a Fé, guardar as fronteiras do Reino, amparar as donzellas, e os pupillos. Naõ chegou eſta Ordem a ter outra approvaçaõ, que a dos Biſpos, em cuja Dioceſi foy eſtabelecida. Durou em quanto viveo ElRey D. Affonſo Henriques, ſeu fundador. *Fr. Bern. de Brito, Chronica de Ciſter. Brandaõ liv. 11. cap. 22.*

MIJA. Termo pueril. Vontade de ourinar, ou Ourinar. Os meninos quando querem verter aguas, coſtumaõ dizer, O' mãy, quero mija.

MIJAR. *Meiere, meio, meiis, minxi, mictum.* Mijar na cama. *Lecto immeiere, immeio, imminxi, immictum.* Eſte verbo he de Ulpiano. *Vid.* Ourinar, tom. 6. do Vocabulario.

MIJOTE. Termo chulo. Medroſo, timido. He hum mijote. Id eſt, he para pouco, naõ he gente.

MIL

MIL. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Admiro a facilidade, com que em Portugal nos deſejamos huns aos outros mil annos de vida. Em occaſiaõ de Boas feſtas, ou de agradecimentos, naõ ſe ouve outra couſa mais commummente que viva voſſa mercé mil annos; viva voſſa Senhoria mil annos. Muito mais eſtranhey a futilidade deſte deſejo, depois que no livro intitulado Eva, e Ave, &c. lì no fim da pag. 243. part. 1.

o que

o que ſe ſegue. (Note-ſe, que ninguem chegou a *viver mil annos*, porque o que mais viveo, foy Mathuſalem, novecentos e ſeſſenta e nove, e os Hiſtoriadores, donde Joſepho refere, *Antiquit. lib.* 1. *cap.* 3. que chegáraõ homens a mil annos, ou falláraõ dos mais curtos, que diſſemos, ou naõ merecem credito. As razoens, que tenho lido, ſaõ ſuaſorias, para naõ ſe paſſar de mil annos; cuido que por ſer o numero de mil o mayor, o naõ devia tocar quem pelo peccado eſtava condenado à morte.)

MILANEZA. Panno de lãa, de tres palmos de largo, lavrado em liſtras, com raminhos de cores. Serve para ſayas de mulheres. *Vid.* tomo 5. do Vocabul.

MILAÕ. No tomo 5. do Vocabulario, conformandome com o que achey no Diccionario de Moreri, impreſſo em Paris anno de M. DC. XCIX. na Officina de Joaõ Bautiſta Coignard., em quatro volumes, pag. 601. col. 2. digo que na Igreja de Santo Ambroſio de Milaõ, ſe vè ſobre huma columna de porfido a famoſa ſerpente, que Moyſés levantou no Deſerto. Contra a poſſibilidade deſta noticia eſtà o que diz a Sagrada Eſcritura no livro 4. dos Reys, cap. 18. verſ. 4. a ſaber, que com as eſtatuas, e outros ſimulacros, que ElRey Ezequias deſtruhira, mandara deſpedaçar a ſerpente de bronze feita por Moyſés, *Ipſe (Ezechias) diſſipavit excelſa, & contrivit ſtatuas, & ſuccidit lucos, confregitque ſerpentem æneum, quem fecerat Moyſes.* Sey, que para ſuſtentar a verdade deſta noticia, dizem alguns, que da ſerpente, que Ezequias mandára fazer pedaços, ficou algum fragmento, que foy trazido a Milaõ, ou que das cinzas reſundidas ſe fabricára a dita ſerpente, que hoje exiſte; mas Joaõ Buxtorfio no cap. 6. do ſeu Tratado, intitulado *Hiſtoria Serpentis ænei*, vigoroſamente reſuta eſta opiniaõ, como verà o leitor neſtas ſuas proprias palavras. *Æquè, aut magis ridiculi ſunt, qui de hoc ſerpente, tanquam ſingulari, ac venerabili theſauro ſacro, hodierno adhuc die ſuperſtite gloriantur, ſicut Mediolani in Templo Sancti Ambroſii palam Ænæus quidam ſerpens hoc nomine oſtenditur, quem referente Carolo Sigonio, Hiſtoriarum de Regno Italiæ, lib. 7. aiunt, Arnolphum, ejuſdem Urbis Archiepiſcopum anno ſalutis 971. ab Ottone, Germanorum Imperatore Conſtantinopolim, ad Joannem ibi tum imperantem, miſſum ex theſauro, die Sancto ejuſdem Joannis accepiſſe, & ad Eccleſiam ſuam Mediolanum detuliſſe. Hinc alii cautiores addunt, non eſſe quidem Moſaicum illum, ut qui ab Ezechiæ comminutus fuerit, ſed alium ad illius ſimilitudinem, & ex eodem, quo Moſaicus, ære conflatum. Hoc ſi de genere metalli ejuſdem accipiant, poteſt admitti, ſi in ſpecie de illo ipſo ære, ex quo Moſaicus factus fuit, ſuperſtitioſum eſt; unde enim illis reliquiæ illius æris. Hebræi ſcribunt Hiskiam comminuiſſe illum in pulverem, & ſparſiſſe in aërem, in Tamuld, Tractatu de Bololatria, fol. 44. col.* 1. *Vanitatem hujus rei agnoſcit ipſe Torniellus in Annalibus, tomo* 2. *pag.* 185.

MIL FOLHAS, ou Mil em rama. Herva, aſſim chamada pelo grande numero dos retalhos de ſuas folhas. Dá-ſe em ſequeiros; lança muito talo teſo, anguloſo, felpudo, vermelhinho, e na ſua ſummidade ramoſo, e florido; repreſentaõ as ſuas folhas a figura de huma pluma; o cheiro dellas naõ he deſagradavel, o goſto he acre. *Mille folium, ii. Neut.* ou Stratiotes, do Grego *Stratos*, Exercito, porque com ella curaõ os ſoldados as feridas, que recebem na guerra. Tambem tem outros nomes, a ſaber, *Carpentaria*, porque com ella vedaõ os Carpinteiros o ſangue, quando ſe ferem; com ella fazem o meſmo cocheiros, e almocreves; *Achillea*, porque querem alguns, que fora Achilles o primeiro que uſara deſta planta; he deterſiva, vulneraria, aſtringente, deſecativa, boa para vedar fluxos, e hemorroydas.

MILHOMENS. A raiz chamada de Mil homens, cria-ſe no interior do Certaõ do Braſil, e ſe applica contra toda a eſpecie

pecie de veneno, e ſendo de bichos peçonhentos, bebendo-a preparada em agua, e pondo os pós da raiz na ferida. *Cervo no ſeu Memorial de varios ſimplices, pag. 21.*

MILICIAR. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Se bem conſiderarmos os Romanos,
Acharemos q̃ em quanto Miliciares,
Em todas as facçoens ſeus veteranos
Eraõ mais que os ſoccorros auxiliares.

Andr. da Sylv. Maſc. Deſt. de Heſpanha, liv. 4. Oit. 14.

MILITAR. Homem militar. Exercitado na Arte militar. *Militaris homo. Plaut. Gnarus militiæ. Tacit.* Militares, ſem mais nada val o meſmo que homens de guerra. *Vid. Gazeta de Lisboa, de 1720. do fim de Outubro.*

MILLIARIO DOURADO. Era huma columna na mayor praça de Roma, chamada, *Forum Romanum*, na oitava Regiaõ, ou bairro oitavo da dita Cidade, perto do Templo de Saturno. O Emperador Auguſto a mandou levantar, e dourar. Diz Varro, que todas as eſtradas de Italia hiaõ dar neſta columna, e houve quem chegou a dizer, que ficava eſta columna no meyo do globo da terra, dando por prova deſta opiniaõ, que no meyo do dito globo eſtà Italia, e no meyo de Italia Roma, tomando Italia pelo ſeu comprimento. He pois de advertir, que naõ he crivel, que com huma perpetua ſerie de numeros, ſem interrupçaõ alguma, deſde a Cidade de Roma até so limites do Imperio Romano, todas as eſtradas aſſim de Italia, como das terras conquiſtadas, tiveſſem correlaçaõ com eſta columna Milliaria; porque em Italia havia muitas Cidades principaes, que atalhando eſta ſerie, contavaõ as milhas da diſtancia das outras Cidades, pelas ſuas proprias columnas milliarias, o que tambem ſe uſava nas Cidades de outras naçoens, ſogeitas ao Romano Imperio; e he iſto tanto aſſim, que em algumas deſtas antigas columnas ſe acha o numero de quatro, ou cinco milhas, em Cidades, que diſtaõ de Roma mais de ſeiſcentas milhas. *Bergier, Hiſtoria das eſtradas do Imperio Romano. Milliarium aureum, milliarii aurei. Tacit. Plin.*

MIN

MINÂZ. He palavra Latina de *Minax, acis*, Ameaçador.

Picas Minazes, *globos voadores.*

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyria 1. 205.

E a peſar dos horrores,
Que a ſoberba Minaz *dos inimigos*
Fulmina nos perigos.

Man. Tavares, Ramalh. Juvenil, 58.

MINERVA. Affirma Pauſanias, que os Athenienſes eraõ os povos mais afeiçoados ao culto dos Deoſes, e que elles foraõ os primeiros, que no ſeu idioma chamáraõ a Minerva *Ergani*, que do Grego em Latim quer dizer, *Operaria*, id eſt, Trabalhadora, ou obreira. Em outro lugar diz, que levantáraõ a Minerva hum Templo, com o titulo de *Machinatrix*, por ſer a inventora das Artes, e das Maquinas. Tambem faz menção de huma eſtatua de Minerva, que (ſegundo a opiniaõ dos Antigos) cahio do Ceo.

De Minerva diz Santo Agoſtinho, *livro* 18. *da Cidade de Deos, cap.* 9. que ella he muito mais antiga, que Marte, e Hercules, porque dizem que fora viſta moça donzella deſde o tempo de Ogyges, perto do Lago *Triton*, donde foy cognominada *Tritonia*: o ignorarſe a ſua origem contribuhio muito a ſer adorada, como Deoſa; porque o dizerſe que ſahira da cabeça de Jupiter foy ficçaõ Poetica. A eſta Fabula dá Phornuto hum ſentido moral, e allegorico; porque diz, que os Philoſophos Gentios conſideraõ a Minerva, como emanaçaõ Divina, a que chamaõ intellecto de Deos grande, que em nada ſe differença da Sabedoria, que nelle he gerada de ſua cabeça, reputada delles parte principal da Alma. E aſſim Santo Agoſtinho no livro 7. da Cidade de Deos

cap. 28. diz que tivera Varro boa opiniaõ dos Poetas, que envolvendo com ficçoens a Philoſophia, entenderaõ debaixo do nome Minerva a idea, ou o exemplar das couſas creadas.

Os Pintores, e Eſtatuarios repreſentáraõ a Minerva a modo de virgem formoſa, armada de huma cota darmas, com eſpada no cinto, murriaõ na cabeça, tendo na maõ direita huma lança, e na eſquerda hum eſcudo, ou rodella, em que ſe via repreſentada a cabeça de Meduſa, toucada de ſerpentes. Chamava-ſe eſte eſcudo *Ægis*, e era cuberto de huma pelle de cabra, ou do monſtro, chamado Egida, a que Minerva matou.

Os primeiros, que lhe edificáraõ Templos, e offereceraõ ſacrificios, foraõ os povos da Ilha de Rhodes, aos quaes havia enſinado a fazer eſtatuas coloſſaes. Mas como no primeiro ſacrificio, que lhe foy offerecido, ſe eſqueceraõ de uſar de fogo, retirou-ſe de raiva para a Cidade, que ella chamou Athenas. Levantáraõ-lhe os Athenienſes hum Templo magnifico debaixo do nome de *Parthenos*, onde collocáraõ a ſua eſtatua de ouro, e marfim, lavrada por Phidias, que lhe deu trinta e nove pés de alto; nos ſeus chapins, ou pantufos tinha o dito Eſcultor aberto o combate dos Lapithas, e dos Centauros; nas orlas, ou bordas do eſcudo a batalha das Amazonas, e por dentro o conflicto dos Deoſes com os Gigantes.

Em Roma teve Minerva muitos Templos, e Capellas. O mais antigo, e mais celebre de todos, foy o do monte Aventino, do qual faz Ovidio menção. Das arvores a Oliveira, e das aves a Gralha, eſtavaõ debaixo da ſua protecçaõ, como ſe vè nas moedas, que ficaraõ dos Athenienſes, que de huma banda repreſentaõ a cabeça da Deoſa com ſeu caſco, e da outra huma Gralha com eſtes caracteres Gregos *ΑΘΗΝΑ*, e no aveſſo ha huma Gralha volante, que nas unhas tem huma palma em final da victoria. Chamaõ os Poetas Latinos a Minerva *Artium parens*, *Bellorum Dea*, *Bellica Virgo*, *Diva Bellatrix*, *Belli Dea præſes*, *Virgo potens belli*, *Armipotens Jovis filia*, *Armipotens virago*, *Magni nata Tonantis*, *patrio edita vertice Pallas*, *Carminis inventrix*, *Dea docta*, *Lanicii*, *vel Lanificii inventrix Dea*, *Inventrix oleæ*, *Palladium Numen*, *Dea innupta*, ou *innuba*, *nam Vulcani nuptias conſtanter repudiavit*. *Dea caſta*, *Dea pudica*, *nam virginitatem perpetuò illibatam ſervavit*.

MINERVAES. Feſtas em honra de Minerva, que ſe faziaõ nos 19. de Março, e duravaõ cinco dias. O primeiro dia ſe empregava em oraçoens à Deoſa, os outros ſe gaſtavaõ em ſacrificios, combates de Gladiatores, em Tragedias, que ſe repreſentavaõ no monte Albano, e em recitar obras engenhoſas, para as quaes ſe dava ao vencedor hum premio, ſegundo a inſtituiçaõ do Emperador Domiciano. No tempo deſtas feſtas os eſtudantes tinhaõ ferias, e levavaõ aos ſeus Meſtres o ſeu ſalario, que ſe chamava o Minerval. *Hoc menſe mercedes exolvebãt Magiſtris, quas completus annus deberi fecit*, diz Macrobio. *Minervalia*, *ium*, *Neut. Plur.* ou (ſegundo Suetonio) *Quinquatria*, *orũ*, *Neut. Plur.* porque celebravaõ os Romanos eſtas feſtas cinco dias depois dos Idos de Junho.

MÍNGOA. *Vid.* no 5. tomo do Vocabulario. Mingoas da pobreza. Faltas do neceſſario para a vida. *Rei familiaris anguſtiæ*, *arum. Fem. Cic. Inopia, & egeſtas*, *atis*, *Fem. Cic.* Acodir aos que padecem mingoas. *Benignè facere indigentibus*, ou *egentibus. Cic.* (Gloriar-ſe nas Mingoas, e trabalhos da pobreza. *Chronica da Ordem dos Menores*, *1. parte*, *fol.* 27.)

MINGOADO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Mingoado. Miſeravel. Falto do neceſſario. Pobres, e Mingoados. *Fern. Lopes*, *vida delRey D. Joaõ I. part. 2. cap.* 193.

MINGRELA. Villa grande, que fica meya legua do mar, na Provincia de *Viſa-*

Viſapour da Peninſula da India. He huma das melhores paragens, ou prayas da India, e aonde vaõ os Hollandezes tomar refreſcos para os ſeus navios, porque a agua de Mingrela, e o ſeu arroz ſaõ excellentes. Tambem ſe fez eſta Villa celebre pelo ſeu Cardamomo, que no Oriente he eſtimado a melhor de todas as eſpecies, e ſó na dita terra ſe acha, o que faz eſta mercancia muito rara, e muito cara. Neſta Villa tem a companhia dos Hollandezes huma feitoria, porque naõ ſó os navios, que vem do Japaõ, de Bengala, de Ceylaõ, e de outras partes, como tambem os que vaõ a Surrate, Baſſorà, e ao Mar roxo vem lançar ferro na praya de Mingrela; mas quando os Hollandezes tem guerra com os Portuguezes, e que eſtes tem a ſua barra de Goa cerrada, mandaõ aquelles ſeus barcos buſcar mantimentos a Mingrela. Quatro mezes do anno fica a barra de Goa fechada das areas, que os ventos lhe metem, de ſorte que ſó barcos pequenos podem andar por ella, mas quando vem as grandes chuvas, as aguas que logo engroſſaõ, levaõ as areas, e abrem às grandes embarcaçoens o paſſo. *Tavernier, viagem da India.*

MINHAMINHA. Planta de Angola, nas partes de Embaça. He huma mata pequena, que naõ faz tronco; ſó cria humas vergontinhas delgadas, que naſcem da raiz, do comprimento de hum covado, pouco mais, ou menos; a folha he pequena, e faz tres pontas. Tem eſta raiz huma qualidade taõ rara, que ſe com ella lhe miſturarem outras raizes, ficaõ ſem força, porque a Minhaminha lha chupa toda, e por iſſo lhe deraõ o dito nome, porque na lingua de Angola, *Minhaminha* quer dizer *Engole*, e eſta raiz engole a virtude das outras; ou lhe chamaõ aſſim, porque engole o veneno, que acha no eſtamago, e o faz deitar fóra, e ſe o naõ acha, naõ faz mal. *Curvo, Memorial de varios ſimplices, pag.* 19. Chamaõ-lhe tambem *Quiminha.*

MINOS, filho de Jupiter, e de Europa, quando Jupiter ſe mudou em Touro. He o que conta a Fabula, a qual tambem diz que teve Minos por mulher a Paſiphae, filha do Sol, da qual houve tres filhos, e duas filhas. A verdade he, que a formoſa Europa foy roubada, e embarcada em hum navio, chamado o Touro; e chegada à Ilha de Candia foy caſada com o Rey Aſtorio, ao qual pela ſua bondade, e beneficencia deraõ o nome de Jupiter, e a que Europa fez pay de Minos. Fez-ſe Minos celebre pela ſua ſeveridade; por iſſo fingiraõ os Poetas que era juiz nos Infernos. Começou elle a reinar pelos annos 2645. da creaçaõ do Mundo. Algumas vezes o diſtinguem, e differençaõ de Minos, pay de Androgeo, Ariadne, e de Phedro, celebradoa nas obras dos Poetas. Fez-ſe Minos poderoſo no mar, e em caſtigo da morte de Androgeo, obrigou os Athenienſes, a que lhe pagaſſem hum tributo de moços, e moças. Mas ficáraõ livres deſta obrigaçaõ pelo valor de Theſeo, que matou o Minotauro, monſtro meyo homem, e meyo touro, e que com o fio de Ariadne ſe deſembaraçou das voltas, e ambages do Labyrintho.

Dedalo, deſterrado de Athenas, ſua patria, era o Autor, e Arquitecto deſte Labyrintho. Tinha Minos poſto cerco à Cidade de Megara, da qual Niſo era Rey. Scylla, filha de Niſo, namorada de Minos, matou ſeu pay, e entregou a Cidade ao Principe, ſeu querido. Porèm abominou Minos a crueldade deſta perfidia, e tirou a Scylla a vida, o que ſe poderà ver largamente deſcrito no livro oitavo das Metamorphoſes de Ovidio. Pouco rempo depois foy Minos affogado em hum banho, pelas filhas de Cocalo, Rey de Sicilia, com o qual andava em guerra, por naõ querer eſte Principe entregar Dedalo, homiziado na ſua Corte. Tudo iſto confundiraõ os Poetas com tantas mentiras, que naõ he poſſivel tirar a verdade a limpo. Baſta dizer o que eſcreve Ariſtoteles

toteles no livro 1. das ſuas Politicas, e Plutarco In Theſeo, a ſaber, que Minos deu ley aos Cretenſes, ou moradores da Ilha de Candia. Diz Platão que dera Jupiter o officio de julgar os mortos a tres filhos ſeus, a Rhadamanto lhe entregou os Aſiaticos, ao Eaco os Europeos, e a Minos a authoridade para decidir os pontos difficultoſos, que pudeſſem ſobrevir.

MIQ

MIQUELETES, ou Miquiletes. Para a verdadeira etymologia de Miquelete, he neceſſario ſuppor que em Catalunha antigamente aos que agora chamamos Miqueletes, lhe chamavaõ *Almogavares*, e eſtes com pé, e perna nùs, e deſcalços, e com bèſta, pao, e pedras faziaõ ſuas funçoens, e entravaõ em batalhas, veſtidos de pelles de carneiros, e ovelhas.

Depois no Empurdaõ houve hum chamado por alcunha *Angelet*; eſte teve ſua parcialidade, e aos que o ſeguiraõ chamavaõ Angeletes; e como depois diſto no anno 1647. em memoria de hũ, chamado Miquelet, ou Miquilot de Prats, companheiro do Duque de Valentinois, que foy homem notavel nos tempos de Alexandre VI. e D. Fernando o Catholico, na guerra de Napoles, pela devoçaõ, que tiveraõ, e tem a S. Miguel, fundados na velocidade, progreſſos, e prompta execuçaõ nas occaſioens, lhes deraõ o nome de *Miqueletes*.

Segundo Miguel de Cervantes, no ſeu Dom Quixote, parte 2. impreſſa em Anvers, anno 1672. pag. 530. antigamente os Miqueletes ſe chamavaõ em Caſtelhano Vandoleros, e Miqueletes parece nome moderno. Em Aragaõ chamaõ-lhe voluntarios. Nas Gazetas de Portugal, onde ſe falla nas ultimas guerras com Caſtella, muitas vezes ſe faz mençaõ de Miqueletes.

MIR

MIRÂCULO. Milagre. *Vid.* no 5. tomo do Vocabulario.

Porque na meſma caſa aquelle dia
Com Miráculo *inſigne repetia.*

Franc. Barreto Landim, vida de S. Joaõ de Deos, 122. verſ. & 127.

MIRAMONTE. Villa de França, na Provincia de Perigord. He nomeada pela caverna de Cluſó, que ſe mete muito adiante debaixo da terra. Os Payſanos contaõ muitas couſas della. Entre outras couſas dizem que tem grandes ſalas, pinturas, e altares; o que dá a entender que nella ſe offereciaõ ſacrificios a Venus, ou aos Deoſes infernaes.

MIRAPOES, ou Mirepoix. Cidade do Condado de Foix, no Languedoc ſuperior. *Mirapicum*, ou *Mirapiſcæ*, *Mirapincum*, ou *Mirapicium*.

MIRI. *Vid.* Miri, ſupra.

MIRRHA, ou Myrrha, filha de Cinyre, Rey de Chypre, he muy celebrada dos Poetas. Dizem que namorada de ſeu pay, a ſua ama foy medianeira do inceſto, que commetteo, ſem elle o conhecer, e que o pay ſabedor do crime, a quiz matar. Mirrha, que fugira para a Arabia, foy mudada na planta, que dá Mirrha, e pario a Adonis. *Ovid. lib.* 10. *Metamorph.*

MIS

MISANTHROPO. Deriva-ſe do Grego *Miſein*. Ter odio, aborrecer, e *Antropos*, homem, e aſſim *Miſantropo* val o meſmo que Inimigo do genero humano, cruel, inhumano, tambem ſe diz do homem ſorumbatico, melancolico, que foge da gente, e antes quer eſtar ſó, do que em companhia. Chamaõ alguns à ſege, muito eſtreita, em que cabe huma ſó peſſoa, *Miſenthropo*; foy invento de peſſoa, que na carruagem naõ quer outra comſigo. Eſcreveo Luciano hum Dialogo de Timon, o Miſanthopo.

Fazeis huma obſervaçaõ de Miſanthropo.

Antonio

Antonio Blem, Eſcola do mundo, Dialogo ſegundo, pag. 106.

MISCRAR, ou cõ Mizcrar. Palavra antiquada. Em muitos lugares uſa della o Autor da vida do Cõdeſtab. Nuno Alvares Pereira, e particularmente na pag. 19. ou 20. onde parece quer dizer *Malquiſtar*. Porém no livro 5. cap. 6. mihi pag. 256. da vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, reformada por Fr. Luis de Souſa, acho em outro ſentido o participio *Miſcrado*, onde diz: A compoſtura fazia differença do *Miſcrado* da Igreja.

MISERO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Porèm que lhe naõ baſte a dobradura
Do miſero joelho, &c.

Obras metricas de D. Franciſco Man. tomo 2. fol. 121.

MISSA ROMANA. No Officio, que ſe rezava em Roma, tem havido mudanças. Radulpho Tongrenſe tem obſervado que em Roma havia duas caſtas de Officios, hum comprido, e outro breve, e que eſte era compendio do primeiro, e que o outro era propriamente o Officio Romano. *Richardo Simaõ.*

Miſſa de Milaõ. A Igreja de Milaõ tem tido naõ ſó Miſſa, mas Officio inteiro differente daquelle de Roma. *Eſte* Officio de Milaõ, diverſo do Romano, inda hoje permanece em parte, e ordinariamente ſe chama *Rito Ambroſiano*, do nome de Santo Ambroſio. Alguns Autores tem eſcrito ſobre eſta Miſſa Ambroſiana. Segundo Valafrido Strabo, Santo Ambroſio he o Autor della. Tem outros para ſi que antes do tempo de Santo Ambroſio tinha a Igreja de Milaõ hum Officio diverſo daquelle de Roma.

Miſſa Gallicana. Tiveraõ as Gallias ſua Miſſa particular, e nellas com eſpecial empenho Carlos Magno, e ſeus Succeſſores procuráraõ introduzir o Officio Romano. A S. Dionyſio (que ſegundo a ſua opiniaõ era o Areopagite) attribue o Abbade Hilduino a origem da Miſſa, que ſe dizia em França, antes da ſua conformidade com o Rito Romano. Eſte meſmo Abbade eſcrevendo ao Emperador Ludovico, faz mençaõ de huns Miſſaes muito antigos, ſegundo o uſo da Igreja Gallicana. Muitos Autores foraõ de opiniaõ, que a Miſſa, que Mathias Flaco Illyrico fez imprimir em Strasburgo anno de 1557. he a antiga Miſſa Gallicana; mas no ſeu diſcurſo ſobre as Liturgias procura o Cardeal Bona perſuadir o contrario com muitas razoens, que elle traz, e na ſua opiniaõ a Miſſa, que ſe chamava Gallicana, foy tomada da que em Heſpanha ſe uſava, e que hoje chamamos *Miſſa Muſarabica.*

Tambem em Inglaterra houve huma Miſſa particular, com ſuas ceremonias, primeiro que S. Gregorio mandaſſe para aquelle Reino Agoſtinho, que ſó em certa Regiaõ da Gram Bretanha annunciou o Euangelho, porque muito tempo antes boa parte da dita Ilha tinha abraçado a Fé de Chriſto, como ſe póde ver em huma Epiſtola de S. Jeronymo. Todas as Igrejas do Occidente, que reconhecem a Igreja Romana por ſua mãy, nem por iſſo ſe conformaõ com ella na fórma da Miſſa, e mais Officios. *Ricardo Simaõ.*

Miſſa das Heſpanhas. Vid. no 5. tomo do Vocabulario, *Miſſa Muſarabica.*

Miſſa de Barba. *Vid.* Barba; ſuprà.

MISSANGA. Contas de vidro groſſeiro, que vem de Veneza, e ſe leva para Africa, e America, para vender aos negros, que com ellas, e com avelorios fazem as ſuas gargantilhas, braceletes, orlas de veſtidos, e outros enfeites.

MIT

MITHRA. Nome, que Perſas, Parthos, e outras naçoens davaõ a Apollo em razaõ do diadema, ou touca, com que o pintavaõ, e que tambem entre Romanos era venerada, como ſe vê em muitos letreiros.

SOLI INVICTO MITHRÆ NUMINI INVICTO SOLI MITHRÆ.

Celebravaõ-ſe as feſtas do Sol Mithra em cavernas, e lugares ſubterraneos, e ordinariamente lhe offereciaõ em ſacrificio hum touro. Socrates, e Sozomeno eſcrevem, que no tempo de Juliano Apoſtara, e no reinado de Theodoſio abriraõ em Alexandria a caverna de Mithra, e a acháraõ chea de cáveiras de homens, que nella haviaõ ſido immolados. Eſte culto de Apollo Mithra he hum dos mais antigos, que inventáraõ os homens, e os Gregos Maltezes o aprenderaõ dos Phenicios, que antes delles eraõ ſenhores da Ilha.

MIU

MIULLO. He hum pao, que eſtà entre as caimbas da roda do carro.

MOA

MOATAZALITAS. Nome de huma Seita da Religiaõ nos Turcos. Eſte nome ſignifica *Separados*, e lhes foy dado, porque dos outros ſe ſeparáraõ. Dizem, que Deos he eterno, ſabio, poderoſo, &c. mas q̃ naõ he eterno pela ſua eternidade, nem ſabio pela ſua ſabedoria, nem poderoſo pelo ſeu poder, porque uſando deſtes termos, receaõ de admittir multiplicidade em Deos. A ſeita mais contraria a eſtas he a dos *Sephatites*, que enſinaõ, que em Deos ha muitos attributos, v. g. Eternidade, Sapiencia, &c. *Ricaut, Hiſtoria do Imperio Ottomano.*

MOC

MOCADAÕ. He na India o meſmo que Patraõ nas lanchas, ſetias, &c. em Europa, ordinariamente ſaõ Chriſtãos, Mouros, ou Gentios da terra, nas Galvetas, Manchuas, e Balloens.

MOCANQUEIRO. Moquenco. Termo chulo. Invencioneiro.

MOCANQUICE. Invençaõ. Momo. Fingimento com momos.

MOCIDADE. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ à mocidade. *Juvenilis ætas. Juvenilis vigor. Ardor, calor, fervor, flamma juvenilis. Ævum, robur, decus juvenile. Juveniles anni, Juvenile corpus. Flos juventæ. Juventæ virides anni. Florens ætas. Viridis ætas. Vernans ævum. Fortior ætas. Melius ævum. Blanda juventæ tempora. Flos virentis ævi. Decus egregium juventæ. Anni viridis juventæ. Primæ lanuginis anni. Ætas verna. Florida ætas. Juventæ ſpatium. Pars melior vitæ. Juventus pravi docilis, incauta futuri. Sanguine fervens. Robore vernans. Patiens operum.*

MOÇUAQUIM. A raiz chamada de Moçuaquim ſe cria na coſta de Moçambique defronte das Ilhas de Querimba. He ſingular, porque as ſuas virtudes ſaõ de contacto. Trazida ao peſcoço cahida ſobre a carne, preſerva de toda a eriſypela na cara, e de todo o genero de maleficios, e do ar, e ſuſpende a eriſypela, poſta da parte, para onde naõ querem que corra. *Curvo, Memorial de varios ſimplices, pag.* 23.

MOD

MODAFARXAO. Moeda da India, aſſim chamada de *Modafar*, Rey dos Guzarates, que a lavrou. Era de ouro: valia da noſſa moeda 1270. reaes. *Barros, Dec. 4. fol.* 285.

MODESTIA. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. Conſiſte a modeſtia Religioſa em compor o roſto, abaixar os olhos, moderar o riſo, temperar a lingua, aſſentar o paſſo, e guardar em tudo huma grave compoſiçaõ.

MODULO. Termo da Arquitectura. He tomado do Latim *Modulus*, que quer dizer *Medida ſinha*. *Vid.* no 5. tomo do Vocabulario.

MOE

MOEDA. Sendo a moeda hum genero taõ util, e taõ neceſſario, parece devia

via de começar com o Mundo, com tudo na Eſcritura Sagrada naõ ſe acha que ſe faça mençaõ de moeda, ſenaõ depois do Diluvio. He opiniaõ de alguns, que ajuntara Noè todos os ſeus deſcendentes, para diſtribuir os dominios da terra, e que depois de lhes propor o uſo das medidas, dos peſos, e da moeda, naõ ſó lhes enſinàra o modo de a fabricar, mas tambem lhes declaràra os metaes, de que ſe haviaõ de valer, e que as cabeças das familias levando comſigo os modelos das medidas, peſos, e moedas, as foraõ diſtribuindo pelas terras, que lhes couberaõ, e que logo ſe eſtabelecera em Armenia o uſo da moeda, cuja invençaõ ſe foy pouco a pouco communicando ao reſtante do Mundo.

As moedas antigas, de que temos mais noticia, ſaõ as dos Hebreos, dos Gregos, e dos Romanos. Os nomes das principaes moedas dos Hebreos ſaõ *Cicar*, *Maneh*, *Schekel*, *Gerah*, *Agorah*, *Mahah*, *&c.* As moedas dos Gregos eraõ *Drachma*, *Didrachmo*, *Tetradrachmo*, *Stater*, *Obolo*, *Diobolo*, *Triobolo*, *Tetrobolo*. As moedas dos Romanos craõ *As Aſſis*, *Semis Semiſſis*, *Triens*, *Quadrans*, *Sextans*, *Solidus*, *Libella*, *Denarius*, *Nummus*, *Quicunx*, *Quinarius*, *Septunx*, *Bes*, *Dodrans*, *Octuſſis*, *Decuſſis*, *Vigeſſis*, *Centuſſis*, *Teruntius*, *Seſtertius*, e *Seſtertium*.

Para bem ſeria agora neceſſario, reduzir todas eſtas moedas ao juſto valor da moeda Portugueza; mas como os meſmos Authores, que tratàraõ *ex profeſſo* eſta materia, naõ convem entre ſi na reducçaõ das ditas moedas às moedas das ſuas terras, como poderey eu acertar na reducçaõ dellas ao valor das noſſas? O que poſſo fazer, he repetir o que neſta materia acho eſcrito em Authores Portuguezes, e principalmente em tres, dos quaes o primeiro he Jeronymo Cardoſo, que no fim do ſeu Diccionario, impreſſo em Lisboa na Officina de Domingos Carneiro, anno de M.DCXCIV. traz hum Tratado, *De monetis, tam Græcis, quàm Latinis, ad uſum præſentem redactis.* O ſegundo he o P. Fr. Thomàs da Luz, na ſua Amalthea, ou Horto Onomaſtico, na Arecla vigeſima quinta do ſegundo Florilegio, pag. 83. com o titulo, que diz: *Diverſæ monatæ, ſeu Numi aurei, argentei, atqueærei, veteres, & Neoterici, &c.* O terceiro he o P. Bento Pereira, que na ſua Proſodia traz por ordem Alphabetica muitos nomes de moedas antigas, reduzidas ao valor das que hoje correm em Portugal.

Começando pelas moedas dos Hebreos, o grande *Cicar* peſava duzentas e cincoenta livras Romanas, e o pequeno cento e vinte e cinco. *Vid.* no tom. 5. do Vocabulario a palavra *Libra*, e faràs a reducçaõ de Libras Romanas a Libras Portuguezas. *Maneh* peſava trinta onças, ou duas libras e meya, das ſobreditas Romanas. *Schekel*, que val o meſmo que *Siclo*, valia pouco mais de 300. reis; o *Schekel* do Santuario valia mais. Outros fazem valer ao *Schekel* pequeno ſó dous toſtoens Portuguezes; e he de advertir que os Hebreos tinhaõ *Schekels* de varios metaes, a ſaber, de cobre, prata, e ouro. O *Gerah* era moeda de taõ pouco valor, que poderia reſponder ao que chamamos *Ceitil*. *Agorah*, era outra moeda muito baixa; e ſegundo Gaſpar Vaſero, no ſeu Tratado *de Antiquis Numis Hebræorum*, *lib. 2. cap. 20.* as tres moedas *Gerah*, *Agorah*, e *Mahah* eraõ para os Hebreos o meſmo.

Pelo que toca às moedas dos Gregos, *Drachma* era moeda de dous vintens, *Drachma auri*, hum eſcudo de ouro; *Didrachmum* valia quatro vintens, *Tetradrachmum*, oito. *Stater*, moeda de prata, tambem oito. *Obolus* valia dez reaes, e quatro ceitìs, ou ſeis reis, e quatro ceitìs; *Diobolus*, treze reaes, e doze ceitìs; *Triobolus* hum vintem; *Tetrobolus* vinte e ſeis reis, e quatro ceitìs, ou vinte e oito reis.

Nas moedas pois dos Romanos, *As*, *aſſis*, valia quatro reaes, *Semis*, *ſemiſſis*, dous reaes; *Triens*, cinco reaes, ou oito

ceitis; *Quadrans*, hum teal; *Sextans*, quatro ceitis; *Solidus* hum cruzado, ou moeda de ouro de peſo, e *Solidus Turonenſis* moeda de doze reis, ou de quatro; *Libella*, hum real de prata, *Denarius*, dous vintens; *Nummus*, ou *Numus* a moeda de cobre, ou de prata de dez reis, ou qualquer outra moeda; *Quicunx*, dez ceitis; *Quinarius* hum vintem, ou moeda de dous toſtoens; *Septunx*, quatorze ceitis; *Bes*, oito reis, ou dezaſeis ceitis; *Dodrans*, tres reis; trinta e dous reis, ou dezaſeis vintens; *Decuſſis* dous vintens; *Vigeſſis* quatro vintens; *Centuſſis*, quatrocentos reis, hum cruzado. *Teruntius*, hum real. *Seſtertius*, dez reis; *Seſtertium*, neutro; dobraõ de dez mil reis, ou *Seſtertia, orum*, *Neut. Plural*, dez mil reis. *Talentum*, conſiderado como moeda, era de muitas naçoens, e muito diverſo. *Talentum Syracuſanum* era moeda de ſeis vintens, *Talentum Neapolitanum*, de doze vintens; *Talentum Alexandrinum*, de quattocentos e oitenta, *Talentum Rhegium*, de hum vintem. Começáraõ os Romanos a fabricar moeda de ouro no anno da fundaçaõ de Roma 564. Eraõ humas eſpecies de 38. a libra, e fotaõ chamadas *Aurei* vinte e oito toſtoens dos noſſos.

Na teducçaõ deſtas moedas Hebraicas, Gregas, e Romanas a moedas Portuguezas ſigo (como já tenho dito) o parecer de alguns Authores Portuguezes, que (a meu vet) ptocuráraõ apurar eſta materia. Eu confeſſo que naõ tenho nem capacidade, nem paciencia, para tornat a examinar eſtes pontos. Do que atégota temos dito, crerà o prudente leitor o que lhe parecer mais conforme com as noticias, que os antigos eſcritotes nos deixáraõ.

As principaes moedas deſte tempo ſaõ *Florins* de Flandes, *Guinès* de Inglaterta, *Ducatoens*, *e peſos de ocho* de Caſtella, *Zequins* de Veneza, *Cruzados*, *e moedas de ouro* de Portugal, *Julios* de Roma, *Luizes* de França, *Schelins* de Pruſſia, *Richdales* de Polonia, Dinamarca, e Suecia, *Marcos*, *Daldres*, *e Groſſos* de Alemanha, *Sultanins*, *e Aſpros* de Turquia, Laris da Perſia, *Taeis* da China, *Xerafins*, *Tangas*, *e Pardaos* da India, *Malaquezes* de Malaca, *Rupias* de Surrate, *Mamondis* de Guzerate. Naõ faço mençaõ de outras infinitas moedas, antiquadas, e hoje quaſi ignoradas no commercio do Mundo, como ſaõ *Beſantes*, *Salutes*, *Nobres*, *Angelotes*, *Cavaletes*, *Montoens*, *Leoens*, *Philippos*, *Carolos*, *Marquetes*, *Brelinques*, *Peninges*, *Floretes*, *Papinholos*, *Virlanot*, *&c.* Joaõ Seldeno tem compoſto hum livro ſobre a reducçaõ das moedas Gregas, e Romanas, ao peſo, e valor das moedas hoje uſadas, e no dito livto ſe acha hum Catalogo dos Autotes, que eſcrevetaõ em materia de moedas.

MOEDEIRA. Conſumiçaõ. Fazer a moedeita a alguem. He ftaſe chula. *Vid.* Moet. Conſumit. Amofinat.

MOEGA, ou Moenga. No Theſouro da lingua Pottugueza o P. Bento Pereira diz Moega; na ſua Proſodia declarando o ſignificado de *Tremodium*, *ii. Neut.* eſte meſmo Autor diz *Moenga*. No meu Vocabulario, na letra M digo *Moega*; eſcolherà o leitot o que lhe parecer melhor, Calepino, attribuindo (ſe me naõ engano) o uſo deſta palavra a Turnebo, diz *Tremodia*, *infundibulum tremulum in moletrinis*, *fruges in molas tranſmittens.*

MOF

MOFATEIRO. Mofador. *Vid.* no 5. tom. do Vocabulario.

Eſte velhaco, *malvado*,
Mofateiro, *enganador.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 255.

MOFATRA. No ſeu Theſouto da lingua Portugueza o P. Bento Pereira lhe chama em Latim *Impoſtura litigioſa.*

MOG

MOGARY. A quem vulgarmente ſe chama Mogarym he huma planta, ou arbuſto, cujas aſtes ſeràõ da groſſura de hum dedo, a ſua cor he branca, as folhas ſaõ de hum verde eſcuro eſpeſſas, cultiva-ſe em lugares humidos, a ſua cor he branca, e mais cheirоſa que o jaſmim, e na figura ſemelhante ao narciſo; tres oitavas deſtas folhas, ou duas oitavas do ſeu pao, e raiz machucado, e coſido em hum quartilho de agua, que fique em tres onças e meya bebido duas, ou tres vezes cura a mordacidade, ou indigeſtaõ, e curſos, e tomado da meſma ſorte cinco manhãas mata as lombrigas; eſta planta he da India, e faz hum dos mais bellos olfactos dos jardins de Liſboa. *Vid.* Mogarîm, tomo 5. do Vocabulario.

MOGI. Certo veſtido antigo, de que uſavaõ aſſim homens, como mulheres.

MOI

MOINHO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outros Adagios do Moinho.

Quem tem abelha, e ovelha, e moinho, entrarà com ElRey em deſafio.

Eſſe he meu amigo, que moe no meu Moinho.

Nem Moinho por contino, nem porco por vizinho.

Dinheiro tinha o menino, quando mohia o Moinho.

MOISSAC. Cidade de França, no Querci, ſobre o rio *Taru*, o qual pouco eſpaço depois ſe mete no Garuna. Foy muitas vezes tomada, ſaqueada, deſtruida, e reſtaurada. Tem huma famoſa Abbadia de S. Bento, em que vivem mais de quinhentos Religioſos, ou ſegundo alguns, alguns mil.

MOL

MOLÂ. Diſputáraõ logo com os Molás delRey, iſto he, Letrados (do Mogol) ſobre a authoridade dos livros Canonicos. *Oriente Conquiſt. parte 2. 167.*

MOLEJA de corvo marinho. No Theſouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira lhe chama *Venter mergi.*

MOLELHA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Os hombros largos, em que deſcança a Molelha.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 406.

MOLESTO. Moleſtado de algum achaque. Maltratado da ſaude. Anda moleſto. *Malè ſe habet. Parum bene ſe habet.* He improprio.

MOLHERENGO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Querem alguns que tambem ſe tome por homem, que parece mulher no modo, no geſto.

MOLINETE. Inſtrumento de pao com dentes entalhados nelle, com que na chocolateira ſe bate o chocolate, para o desfazer bem na agua, e para o fazer eſcumar. *Mola verſatilis diluendæ chocolatæ, ejuſdemque ſubſidio elicitæ ſpumæ.*

Molle. Sabaõ molle. *Vid.* Sabaõ.

MOLÔC. Idolo dos Ammonitas, ao qual ſacrificavaõ meninos, e animaes. Tambem foy chamado *Molech*, e *Milchom*; que vem a ſer o meſmo em Latim, que *Regnans*, ou *Conſiliarius*: e foy tambem adorado dos Moabitas perto de Jeruſalem no valle de Gehenna, onde teve hum magnifico Tabernaculo, e levou a todos os idolos daquella terra a primazia. A figura era de meyo corpo humano, com cabeça de bezerro, e os braços abertos, para tomar a ſi os meninos, que eraõ queimados nas concavidades do ſeu peito, e por naõ ſerem ouvidos os gritos dos miſeraveis, faziaõ os Sacerdotes grandes eſtrondos com trombetas, e tambores, donde eſte lugar foy chamado *Tophet*, que no Hebraico quer dizer Tambor. Era o Templo deſte idolo cercado de hum boſque copado, a cuja ſombra os ſeus devotos ſatisfaziaõ depois do ſacrificio ſeus brutaes appetites. Confundem alguns eſte idolo com o de Baal, e para os diſtinguirem, dizem que debaixo do nome de Baal era Jupiter adorado, e debaixo

baixo do de Moloch Saturno. Porèm ſegundo o Padre Athanaſio Kircker, no ſeu Edipo Egypciaco, tom. 1. dizem alguns Autores Hebreos, que os meninos lançados pela abertura daquelle peito metallico, naõ eraõ queimados, mas ſó paſſavaõ pelo meyo de duas fogueiras, aceſas diante do dito idolo, para com eſta ceremonia ficarem purificados.

MOLOSSOS. Povos do Epiro, dos quaes faz Atheneo mençaõ, como tambem doa ſeus caens, que tambem ſaõ lembrados de Virgilio no livro 3. das Georgicas

Veloces Spartæ catulos, acremque Moloſſam.

Eſcreve Pincto, que hoje eſta terra dos Moloſſos ſe chama Pandoſia, de huma Cidade deſte nome.

MON

MONA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outro Adagio Portuguez diz:

Aindaque viſtais a Mona de ſeda, Mona ſe queda.

MONACATO. Eſtado monacal. *Vid.* Monaſtica. *Vita Monaſtica*, ou *Monachalis.* Tanto que profeſſou Monacato, começou, &c. *Agiologio Luſitano, tomo 3. fol.* 343.

Se lugar queres ter no Monacato,
Nem Leigo podes ſer, ſeràs Donato.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 125.

MONDA. Bocado de maſſa, comprido, e retalhado, para coſtas de biſcouto.

MOHELIA. Ilha, que fica em 12. graos de altura do Polo Antarctico, entre a Ilha de S. Lourenço, em diſtancia de ſeſſenta leguas, e o Reino de *Quiloa.* Neſta Ilha pregáraõ os Portuguezes o Euangelho; hoje os moradores pela mayor parte ſaõ os Gentios, ou Mahometanos. Os da terra, e particularmente na gente do povo, ſaõ negros como carvaõ; tem a cabeça muito groſſa, e os beiços cahidos para fóra; retalhaõ o roſto, os braços, as pernas, e o corpo todo por muitos modos, com emulaçaõ, e o que dà córtes na carne, e nella repreſenta mais figuras, he tido por mais fermoſo. Muitos delles ſaõ feiticeiros. Diz Thomàs Herbert, na Relaçaõ da ſua viagem da India, pag. 57. que eſtando elle com outro Inglez abrigado debaixo da ſombra de huma arvore no tempo de huma grande chuva, e terrivel trovoada, hum negro da terra, que eſtava junto delles, começou a roſnar, e dizer entre dentes certas palavras, como fallando com algum Demonio, porèm tremendo, levantando as maõs, e pondo os olhos no Ceo, e repentinamente ſahindo do lugar, em que eſtava, deu hum ſalto, e tirando por hum facalhaõ, deu com elle ſete, ou oito voltas ao redor da cabeça, e depois de alguns tregeitos, o recolheo na bainha, poz-ſe de joelhos, beijou o chaõ molhado, levantou-ſe muito ſizudo, e no meſmo inſtante ceſſou a tormenta.

MONETA. Deoſa, a que os Romanos repreſentavaõ com huma balança em huma maõ, e huma cornucopia na outra, com eſte letreiro, *Sacra Moneta Auguſtorum, & Cæſarum noſtrorum.*

MONGENEVRA. Parte dos Alpes Cottios, que ſeparaõ o Piamonte do Delphinado. Na ſegunda parte da Hiſtoria dos Arcebiſpos de Braga, fallando na jornada de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres a Italia, pag. 368. col. 1. diz D. Rodrigo da Cunha, *Entrou em Italia pelo porto de Mongenevra, onde a induſtria humana achou paſſagem nos Alpes por huma decida, coſta ingreme, e como talhada a pique, que por eſpaço de huma legua, cuberta quaſi de neve, vem a parar em hum lugar, a que chamaõ Santa Suſana.*

Mons-Genebra.

MONGUZ. Animalejo, que tem a fórma, e corpo de hum foraõ: coſtuma pelejar com as cobras, e tanto que ſe ſente ferido, larga a peleja, e vay buſcar a raiz, e maſtigando-a volta a continuar a briga, e aſſim ſe defende das morde-

mordeduras da cobra, até que a mata.

Raiz de Monguz. He a que tomou o nome do dito animalejo. Moida em agua, e bebida, e poſta ſobre a mordedura, ſerve contra todas as feridas de bichos peçonhentos. *Curvo, Memorial de varios ſimplices da India Oriental, America, e outras partes do Mundo, pag.* 21.

MONO. *Vid.* tomo 5. do Vocabul. *Vid.* Bugio. Pregar o mono a alguem he enganallo, he pregar hum gatazio, hum calvario.

MONODIA. He palavra Grega, compoſto de *Monos Solus*, e *Odos Cantus*. Era eſte Solo uſado em repreſentaçoens funebres, quando do Coro dos Muſicos ſahia hum delles a cantar ſó com triſte, e ſaudoſa melodia. Ao ſom de frauta, e com modo Lydio ſe celebrava eſta Muſica. Segundo eſcreve Ariſtoxeno, certo tangedor de frauta chamado Olympio, foy o primeiro, que fez a Python eſte lugubre obſequio. *Vid. Scaligerum, Poeticor. lib.* 3. *cap.* 122. *& infra, ubi de Tibiis paribus, impariburque Monodia, &c. Fem.*

MONOGAMÍA. Caſamento com huma ſó mulher. He palavra Grega, compoſta de *Monos*, ſó, e *Gamein*, Caſar. *Conjugium unius*, ou *cum una perſona.*

MONÓGAMO. O caſado huma vez, ou com huma ſó mulher. *Qui unam duxit uxorem.* Dos Latinos nenhum Autor antigo tem uſado de *Monogamia*, nem de *Monogamus*. Em S. Jeronymo ſe acha *Monomagus*. No livro de *Monogam.* chama Tertuliano a JESU Chriſto *Monomago*, por ter huma ſó Eſpoſa, que he a Igreja. *Si verò non ſufficis, Monomagus occurrit in Spiritu, unam habens Eccleſiam Sponſam.*

MONOMAQUÍA. He palavra Grega, compoſta de *Monos*, ſó, e *Machi*, peleja, val o meſmo que combate de hum contra outro. *Vid.* Deſafio, tomo 3. do Vocabulario.

MONTAÕ. Herva, cujas folhas ſaõ quaſi do feitio das de ortelãa, mas mayores. Nove folhas de herva Montaõ. *Obſervaç. de Curvo*, 292.

MONTE-GAÚDIO. Val o meſmo que *Monte-Prazer*, porque *Gaudium* em Latim quer dizer *Alegria*. O Padre Fr. Jacintho de Deos no ſeu livro intitulado Eſcudo dos Cavalleiros das Ordena Militares, pag. 146. faz menção de huma Ordem Militar com a palavra *Gaudio*, como aporteguezada para eſte ſentido. Eſta Ordem dos Cavalleiros de *Monte-Gaudio* deve a ſua inſtituiçaõ às famoſas jornadas dos Principes Chriſtãos para a conquiſta da Terra Santa. Naõ ha certezs do Inſtituidor. Provavel he, que alguns Cavalleiros deſtinsdos, para a guarda dos Lugares ſãtos, à imitaçaõ de outras Ordens Militares, inſtuiraõ eſta, anno de 1180. Deraõ eſtes devotos Cavalleiros a eſta Ordem eſte nome *Monte-Gaudio* por cauſa de hum monte chamado aſſim, pouco diſtante de Jeruſalem, aonde levantàraõ hum Forte, para ſervir de baluarte a eſta ſanta Cidade, e para a defender dos Inficis, que ſe quizeſſem chegar a ella. A fama das bellas acçoens, com que ſe aſſinsláraõ, os fez dezejar dos Principes Chriſtãos, e particularmente dos Reys de Caſtella, que em todos os ſeus Eſtados os fundàraõ, para rechaçarem os Mouros. Alphonſo IX. lhes fez grandes mereés, e elles diſtribuidos pelos Reinos de Valença, e Caſtella, e por Catalunha, e outras partes, ſe fizeraõ muito celebres pelos bons ſucceſſos, que tiveraõ na guerra contra os Barbaros. A regra, que profeſſavaõ, era de S. Baſilio; faziaõ os meſmos votos, que os de S. Joaõ de Jeruſalem. Com o andar do tempo foraõ incorporsdos com os Cavalleiros de Calatrava. Traziaõ ſobre manto branco huma Cruz vermelha. Teve eſta Ordem varias denominaçoens; em Caſtella ſe chamava de *Monfrac* por razaõ de hum Caſtello, aſſim chamado, aonde era ſeu Convento. Em Catalunha ſe diziaõ de *Mongoya*. Fora confirmada por Alexandre III. anno 1180. e parece que no anno,

anno, ou pouco antes foy o ſeu principio, mas como teve fim, he taõ pouco lembrada, que naõ tratаõ della mais.

Aqui bom ſerà advertir, que eſtes dous nomes unidos *Monte-Gaudio* ſaõ muy celebres na Hiſtoria, e importa declarar ſeu antigo ſignificado. Antigamente aſſim ſe chamava hum montaõ de pedras ajuntadas nas eſtradas para enſinar os caminhos. He eſte coſtume taõ antigo, que no capitulo 26. dos Proverbios falla Salamaõ na ſuperſtiçaõ dos Gentios, que em honra de Mercurio, Preſidente dos caminhos, cercavaõ com montoens de pedras as ſuas figuras nas eſtradas, *Sicut qui mittit lapidem in acervum Mercurii.* A eſte propoſito traz Hugo Cardeal o coſtume dos peregrinos, que com montoens de pedras faziaõ *Montes Gaudios*, no meyo dos quaes arvoravavaõ Cruzea logo que deſcobriaõ o lugar, e termo da ſua peregrinaçaõ, *Conſtituunt acervum lapidum, & ponunt Cruces, & dicitur Mons Gaudii.* No Commento dos Proverbios de Salamaõ, diz o P. Del Rio o meſmo das Cruzes, que ſe vem no caminho para Santiago de Galliza. *Lapidum à prætereuntibus poſitorum congeries Galli Monti Joyes, ut ſecuri indicium itineris capiant.*

MONTE CARMELO. A Ordem dos Cavalleiros de Monte Carmelo. Henrique IV. Rey de França querendo unir a Ordem de S. Lazaro com outra, inſtituio a de noſſa Senhora de Monte Carmelo, e a compoz de cem Cavalheiros Francezea, das mais nobres familias do Reino, obrigados a acompanhar em tempo de guerra aos Reys de França. Miſſer Philiberto de Nereſtang ſoy eſcolhido para Meſtre da Ordem, e deu juramento nas maõs del Rey em Fonteneblò aos 13. de Outubro de 1608. em preſença dos Principes, e Senhores da Corte. Poz-lhe ElRey o collar, que he huma fita de cor atanada, da qual pende huma Cruz, e no meyo della a Imagem de noſſa Senhora cercada de reſplandores. Sobre a Regra, que profeſſaõ dos Regulares do Carmo, fazem profiſſaõ dos tres votos eſſenciaea para naõ poderem contrahir matrimonio.

MONTESA. A Ordem dos Cavalleiros da Monteſa. Com o rayo da fulminante ſentença do Concilio Geral de Vienna, extincta a taõ eſcandaloſa, como famoſa Ordem doa Templarios, viraõ-ſe os Principes Chriſtãos obrigados a unir aa rendas da dita Ordem com as outras Ordens Militares, ou a criar outras, que aa lograſſem. E aſſim no anno de 1317. D. Jaymes II. Rey de Aragaõ, depois de expulſar doa ſeus Eſtados os Cavalleiros da dita Ordem, e deixarlhes humas modicas penſoens, para ſuſtento do reſtante da vida, por naõ ficarem, pela extincçaõ de taõ poderoſo auxilio, os ſeus Dominios expoſtos ao furor dos Barbaros, no Caſtello de *Monteſa* do Reino de Valença inſtituhio huma nova Ordem debaixo dos auſpicios da Virgem, Mãy de Deos. Os ſupremos Pontifices, Joaõ XXII. Martinho V. Julio II. Leaõ X. Gregorio XIII. Sixto V. confirmáraõ com Bullas eſte novo Inſtituto, que ſeguia a Regra de Ciſter, e ſe unio com a de Calatrava, cujo primeiro Meſtre tomou o habito anno de 1319. no Moſteiro de Santa Cruz das maõs do Commendador de Alcanis, com perfeita ſogeiçaõ a eſta Ordem aſſim no Eſpiritual, como no Temporal, até que os Papaa uniraõ o dito Meſtrado com a Caſa de Auſtria, feita ſenhora dos Reinos de Caſtella.

Faziaõ eſtes Cavalleiros voto de obediencia ao ſeu Principe, obrigavaõ-ſe a guardar caſtidade conjugal, e a defender com perigo de ſuas vidas os intereſſes da Religiaõ. Seu habito era huma Cruz vermelha, ſem outro algum ornamento, ſobre manto branco. A do Meſtre era differente na grandeza, e figura.

MONTE SINAI. A Ordem dos Cavalleiros de Monte Sinai. Na Igreja Catholica, he tradiçaõ antiga, e conſtante, que depois do martyrio de Santa Catharina leváraõ os Anjos o ſeu corpo,

po, para o enterrarem no monte Sinai. Com eſta conſideraçaõ, depois de livrar do jugo dos Sarracenos os Lugares ſantos, trarãraõ os Principes Chriſtãos, anno de 1067. de fundar debaixo do nome da dita Santa huma Ordem Militar, cujo principal empenho foſſe a ſegurança dos caminhos para os peregrinos, que hiaõ viſirar a Terra Santa, e preſervar os Lugares ſagrados dss profanaçoens dos Barbaros. Seguiaõ eſtes Cavalleiros a Regra de S. Baſilio com as Conſtituiçoens dos Cavalleiros do Santo Sepulchro. A inſignia da Ordem era huma Cruz ao modo de roda, com ſeis rayos vermelhos, pregados com cravos de prata, e huma eſpada ſanguinoſa atraveſſada. Naõ achamos que Pontifice algum approvaſſe eſta Ordem, a qual com o Imperio do Oriente foy deſcahindo. Os Religioſos de S. Baſilio ſaõ os que guardaõ o ſagrado depoſito do corpo de Santa Catharina no monte Sinai. Quando peſſoas de nota hiaõ de Romaria ao Monte Sinai, eſtes, ou (como lhes chamaõ em Grego) eſtes Coloyeiros as armavaõ Cavalleiros, dandolhes eſta Cruz, e lhes encomendavaõ, que na defenſa da Religiaõ Chriſtãa exercitaſſem a ſua piedade.

MONTURO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outros Adagios Portuguezes do Monturo.

A porta do caçador, nunca grande Monturo.

Mais val magro no tear, que gordo no Monturo.

MOP

MOPSO. *Vid.* no 5. tomo do Vocabulario, Mopſuaſtia.

MOQ

MOQUENCO. *Vid.* Invençioneiro. Tom. 4. do Vocabul.

MOR

MORA. *Vid.* Amora.

Eſtava vario Bombiz deſta planta
Roendo as folhas, e das Moras *della*
Eſtavaõ aves mil comendo tanta.

Virginidos de Man. Mendes Barbuda, Cant. 19. Eſtanc. 33.

MORADO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Morado, tambem he huma das vozes, com que os carreiros chamaõ pelos boys, v. g. vem cá morado.

MORATÔRIA. Certo eſpaço de tempo, que ſe concede ao devedor, para ſe compor com ſeus acredores, e pagar as ſuas dividas. Os Juriſconſultos lhe chamaõ, *Cautio moratoria.* Deriva-ſe do Latim *Mora*, que he *Tardança.*

MORDENTE. Termo de Impreſſor. He huma faſquia, que ſe abre em duas, entre as quaes fica preſa a folha, para a qual olha o Compoſitor, e por ella acha a regra. He tomado do Francez, que lhe chama *Mordant.* No ſeu Diccionario o P. Pomey chama a eſte Mordente *Index lineæ, furcula, æ, Fem.*

MORDEXÎM. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Na Dec. 4. fol. 77. col. 4. diz Diogo de Couto, que para bem ſe deve dizer *Morxis.*

MORENILHO. No Theſouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira lhe chama em Latim *Segmenta minora, auro rigentia.*

MORRAÇA. He o nome de certa herva, que ſe dà no Algarve, particularmente no termo de Faro. Os cavallos a naõ comem com goſto, porque he ſalgada. Tambem chamaõ Morraça o lixo, ou lodo da praya.

MORRARÎA. Morros continuados, ou cadea de Morrarias de areas. Montes continuados de areas. He a terra toda de Morrarias de areas. *Pimentel, Arte nova de navegar, pag.* 304.

MORRER. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outros

Outros Adagios Portuguezes do Morrer.

Hajamos paz, morreremos velhos.

Muitos morrem na guerra, mas mais vaõ a ella.

Quem naõ vay à guerra, naõ morre nella.

Mal conhecido, com ſeu dono morre.

Tens vontade de morrer, cea carneiro aſſado, e deixa-te adormecer.

Vive o paſtor com ſua rudeza, e morre o Fyſico, que a Fyſica reza.

A mulher, que dá no homem, na terra do demo morre.

Vaõ à Miſſa os ſapateiros, rogaõ a Deos que morraõ os carniceiros.

Pela boca morre o peixe, e a lebre ao dente.

Quem filhos tem ao lado, naõ morre de enfaſtiado.

Quem ganha ſem deſpender, naõ lhe lembra que ha de morrer, nem que herdeiros ha de ter.

MORTE. Foy a Morte venerada como Deoſa dos Antigos, que a faziaõ filha da noite, e irmãa do ſono. Era tida pela mais cruel, e mais implacavel de todas as Deoſas; e como ſe naõ rende a rogos, ninguem lhe offerecia ſacrificios; quando muito lhe ſacrificavaõ hum Gallo. Porém achamos que os Lacedemonios honràraõ a Morte, e no livro 11. da Encida, verſo 197. diz Virgilio,

Multa boum circa mactantur corpora Morti.

Pintavaõ-na com hum veſtido ſemeado de eſtrellas negras.

Chamàraõ alguns a huma das tres Parcas *Morte*; e era a que levava as crianças, que naſcidas antes do termo, morriaõ. As outras duas ſe chamavaõ *Nonæ*, e *Decimæ*, porque o nono, e o decimo mez ſaõ os termos ordinarios do parto, e do naſcimento. A iſto ſe póde accreſcentar q̃ os Phenicios tinhaõ edificado hum Templo à Morte, como ao ultimo aſylo de todo o Mundo. *Vid.* Euſtath. ſobre o verſo 450. de *Dionyſio Perieg. Aul-Gell. lib.* 3.

MORTE. Os Poetas Latinos chamaõ à Morte, *Extremus dies, ſuprema, ſumma dies. Suprema hora. Atra dies. Fati ſupremus dies. Incerta funeris hora. Fatalis aura. Funeſta dies. Hora lethi. Finis ævi. Fatale malum. Lethi vis, neceſſitas. Mortis dura lex, inclementia. Violentia Fati. Letæus ſonus. Lethale frigus. Parcarum dies. Dura quies. Ferreus ſomnus. Æterna, perpetua, perennis nox. Fati ſors aſpera. Inexorabile Fatum. Fatalis Parcarum lex. Supremæ horæ fila. Vitæ meta noviſſima. Mors neſcia flecti, ſurda, precibus omnibus æqua. Manſueſcere neſcia. Indocilis flecti. Corpora falce metens, ſternens.*

Outros Adagios da Morte.

Mal prolongado, morte no cabo.

O mal largo, e a morte no cabo.

Quando a creatura denta, morte atenta.

MORTICINIO. *Vid.* Mortiſinho, no 5. tomo do Vocabulario.

E os eſtragos da Armada, e tempeſtade
Com tanto Morticinio.

Andr. da Sylv. Maſcar. Deſtr. de Heſpanha, liv. 1. Oit. 114.

MORTINHOS. Caſta de figo.

Dos Mortinhos o nectar ſe ſublima,
Com que por ſerotinos ſaõ de eſtima.

Inſulana de Man. Thomás, liv. 10. Oit. 95. na qual deſcreve varias caſtas de figos excellentes.

MORTUORIO. Nos Eſtatutos da Religiaõ de Malta ſaõ os frutos correntes do dia do obiro do Maltez até o mez de Mayo, e dahi até o Mayo do outro anno.

MORVIEDRO, Cidade da Provincia Tarraconenſe, perto de Valença: he ſem duvida o antigo Sagunto raõ celebre pela ſua ruina, como pela inviolavel fidelidade, que foy cauſa da ſua deſtruiçaõ. Ainda permanecem notaveis veſtigios da ſua antiga magnificencia, particularmente nos deſtroços de hum notavel Amphitheatro. Haverà alguns duzentos annos, que diante da porta da Cidadella ſe achou hum ſepulchro de marmore com huma inſcripçaõ Hebraica,

ca, que a confiança de Franciſco Stella empenhado em decifralla, ſem ſaber nada de Hebraico, fez cahir até homens doutos, como entre outros Villalpando em hum erro muito craſſo. Eſte Stella, q̃ em hũa era, q̃ era pouco noticioſa, tinha nome, conſultado ſobre o ſignificado da dita inſcripçaõ, diſſe q̃ o ſentido della era que Adoniraõ, enviado del-Rey Salamaõ, naquellas partes para pôr tributos, morrera neſte lugar, e que eſta era a ſua ſepultura. Porèm a pedra, que ainda hoje ſe vê na porta da Cidadella, unicamente quer dizer que eſte he o jazigo de hum certo Hebat, Governador daquella praça, mas que ſe levantàra, e morrera rebelde a ſeu Rey. *Pedro de Marca, no ſeu livro intitulado* Marca Hiſpanica.

MOS

MOSÁICO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. O Moſaico he huma obra de muitas pedrinhas de varias cores. Os peritos neſta Arte diſtinguem a obra Moſaica das obras de pedras embutidas, e dizem que na obra Moſaica cada pedra tem huma ſó cor, do meſmo modo que os pontos de tapeçaria feita com agulha, de ſorte que ſendo as pedrinhas cubicas, e bem unidas, arremedaõ as *figuras*, e matizes da pintura. Mas em outras obras de pedras embutidas ſe eſcolhem pedras, que tenhaõ naturalmente o matiz, e as cores, de que ſe neceſſita, de ſorte que huma ſó pedra tem a ſombra, e juntamente a luz, e he a razaõ, porque no corte lhes daõ differentes figuras.

Peloque toca à origem deſta admiravel Arte, diz Plinio que os pavimentos pintados, e lavrados com induſtria, vieraõ da Grecia, e que entre outros o de Pergamo, chamado *Aſarotes*, era o mais guapo. Eſta palavra *Aſarotes* quer dizer, *que naõ foy varrido*, e ſe lhe deu eſte nome, porque neſta caſta de pavimento ſe viaõ as migalhas, e outras miudezas, que coſtumaõ cahir da meſa, taõ perfeitamente repreſentadas, que pareciaõ realidades, e deſcuidos dos criados, que naõ tinhaõ varrido a caſa. Eſtes *Aſarotes* eraõ feitos de conchinhas de varias cores.

Apparecéraõ depois os Moſaicos, a que os Gregos chamavaõ *Lithoſtrota*, e no Templo da Fortuna em Preneſte alguns 170. annos antes da vinda de JESU Chriſto fez Scylla fazer hum pavimento deſtes. Segundo a força do Grego, *Lithoſtroton* ſignifica ſó hum pavimento de pedras, mas com a dita palavra entendiaõ aquelles pavimentos de pedras embebidas na maſſa de area, e cal, que com a variedade de ſuas cores, e a fórma da ſua diſpoſiçaõ repreſentavaõ varias figuras.

Algum tempo depois começáraõ a reveſtir deſte genero de ornato as paredes dos Palacios, e das Igrejas, e particularmente os edificios chamados *Muſæa*, que pareciaõ grutas naturaes. Chamavaõ-lhe aſſim, porque obras engenhoſas ſe attribuhiaõ às *Muſas*, como tambem porque nellas ſe viaõ pintadas, ou eſculpidas as Muſas, e as Sciencias. Tambem poderà ſer que os edificios publicos, deſtinados para os congreſſos de homens de letras, chamados *Muſæa*, tiveraõ eſte genero de ornamento, e daqui ſe originou a palavra *Moſaico* em lugar de *Muſaico*, porque naõ he de crer que proceda de Moyſés, nem dos Judeos do ſeu tempo.

Achaõ-ſe deſtas obras Moſaicas em muitas Cidades antigas, principalmente nas que foraõ Colonias Romanas. O pavimento do Coro de S. Remigio, na Cidade de Rheims em França, he huma das obras deſte lavor mais admiradas dos curioſos. He compoſto de huns bocadinhos de marmore, huns com ſua cor natural, outros tintos, e eſmaltados, e taõ bem unidas para o intento, que o que repreſentaõ parece pintado. Ve-ſe em primeiro lugar a figura de David tangendo harpa. II. huma Imagem de S. Jeronymo no meyo de todos os Profetas, Apoſtolos, e Euangeliſtas. III.

os

os quatro rios do Paraiſo Terreal com ſeus nomes *Tigris*, *Euphrates*, *Geon*, *Fiſon*. IV. As quatro Eſtaçoens do anno. As ſetes Artes liberaes. VI. Os doze mezes do anno. VII. Os doze Signos do Zodiaco. VIII. A figura de Moyſés, ſentado em huma cadeira, e hum Anjo deſcançando em hum dos ſeus joelhos. IX. As quatro virtudes Cardinaes. X. As quatro partes do Mundo, Oriente, Occidente, Meyo dia, e Septentriaõ. Vem-ſe outras muitas figuras, feitas de bocados pintados à Moſaica, em hum campo amarello da meſma obra, cujas pedras mais groſſas naõ excedem a groſſura de huma unha; excepto algumas pedras negras, e brancas, e alguns jaſpes redondos, e como pedras finas, engaſtadas em aneis.

Em Roma fizeraõ-ſe os Moſaicos taõ communs, que com elles ornáraõ os Papas muitas Igrejas, dourando-as em alguns lugares, como hoje ſe vê na Igreja de S. Marcos em Veneza. *Spon. Indagaçoens curioſas da Antiguidade.*

MOSCA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outros Adagios da Moſca.

Em boca cerrada naõ entra Moſca.

Cada Moſca faz ſua ſombra.

MOSINHO ſe chama hum homem, que ſerve em huma Igreja por huma certa porçaõ, que por iſſo ſe lhe dà, originada de bens ſeculares, que para iſſo ſe deixáraõ. Alguns cuidàraõ que eſta palavra ſe derivava de *Moio*, pelo diminutivo *Moioſinho*, por haver alguns deſtes Eccleſiaſticos, cuja porçaõ he hum moyo de trigo. Outros com mais fundamento dizem que he corrupçaõ de *Mocinho*, ou *Monaſilho*, do Caſtelhano, por ſerem inſtituidas eſtas porçoens para moços das Sacriſtias, ou outros ſemelhantes, que ſervem nas Igrejas.

MOSQUETAÇO. Moſquetada. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Atiráraõ-lhe de maõ tente hum Moſquetaço.

Oriente Conquiſt. tom. 2. 528.

MOSTARDA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Moſtarda.

Boa Moſtarda he a fome.

Chegou lhe a Moſtarda ao nariz.

MOSTEA. Certa caſta de carro no Minho. E huma *Moſtea* (he tambem carro) de palha triga. *Cunha*, *Hiſt. dos Arcebiſpos de Braga*, *part.* 2. *fol.* 219. *col.* 2.

MOSTRENGO. Couſa achada ſem dono. Nem uſurpey Moſtrengos; no livrinho, intitulado, *Guia de Penitentes. Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Moſtrengo. Muito feyo.

Nem elle o triſte Moſtrengo
Lhe ha de valer o ſer ſengo.

Obras metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 249.

MOT

MOTI, ou MOTIM, he huma pequena joya compoſta de hum rubi, com hum pingente de pérola, a qual trazem todas as Gentias Aſiaticas no nariz, que furaõ na venta eſquerda ao meſmo tempo que as orelhas.

MOTO. Termo de Regimento.

E caſando o tal noſſo morador com mulher, a que tenhamos promettido caſamento, naõ lhe ſerà feito o moto, até elle trazer alvara de promeſſa para ſe romper. *Regimento dos Almoxarifes, e Recebedores, cap.* 177. *ad finem.*

MOTRECO. Pedaço. Bocado. Motreco de paõ. He chulo.

MOV

MOVEDÓR. *Vid.* Motor, tom. 5. do Vocabulario. Principal movedor deſta guerra. *Barros*, *Dec.* 1. *fol.* 140. *col.* 4.

MOUREJAR. Termo do vulgo. Trabalhar muito. Trabalhar como hum Mouro.

MOURILHOENS. Arte de navegaçaõ de Pimentel.

MOURISCO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

MOU

Uvas Mouriſcas. Para terras ſubſtancioſas he boa caſta, que nas fracas naõ dà nada. He caſta muito anneira, porque ha annos, em que manca de todo. Porém ha annos, em que toma novidade, e dá bem; e o vinho dellas he muito valeroſo. Deſta caſta ha humas brancas, e outras roxas, que ſó ſervem para ſe pendurarem, e naõ para vinho.

MOX

MOXICAÕ. Chulo. *Vid.* Pancada.

MOXINGA. Termo de Angola, mas muito commum na fraſe chula Portugueza. Dar muita moxinga, he dar boa cóça de pancadas, ou de golpes com algum pao.

MOZ

MOZETA. Parte do habito Prelaticio. Dizem-me que he o meſmo que Murſa. *Vid.* Murſa, tomo 5. do Vocabulario. Porèm agora ouço dizer que a Mozeta naõ tem capellinho, como a Murſa. Com Rochete, e *Mozeta. Allegaçaõ da Mitra Patriarchal, pag.* 11. Em muitos outros lugares uſa o Autor da dita obra, deſta palavra Mozeta. He tomado do Italiano *Mozzetta*, que ſignifica o meſmo.

MU

MU. Animal quadrupede. *Vid.* mais abaixo Mùs.

MUBAMGO. Arvore, que ſe dá nos matos de Embaça, Caſange, terras de Angola, e outras. He huma arvore ſylveſtre, cuja caſca he branca, como tambem a folha de huma parte; mas eſta da outra parte he verde, como a ſolha do alemo; he compridinha, e quaſi de tres dedos de largo. Cheira eſta planta muito quando eſtà florida. No ſeu Memorial de varios ſimplices, pag. 30. diz o Doutor Joaõ Curvo, que a raiz deſta arvore, roçada de ſorte, que faça hum polme, tem grande preſtimo para as partes paralyticas, offendidas do ar, untando-as com elle quente. Tambem lhe attribue outras virtudes.

MUC

MUCHINDOS. *Vid.* palmitos infra.

MUD

MUDANÇA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Da perpetua mudança, e variedade dos tempos, e creaturas deſte Mundo, he elegantiſſimo o Hexaſtico, do qual faz menção Gaſpar Barthio no livro 8. do ſeu Adverſariorum, cap. 18. fol. 450.

Sic abit, ut redeat, redit, ut retranſeat annus,
Præcipitem revocans, præcipitansque rotam,
Sic rota perpetuos agit alternatio menſes,
Et veteres renovat, inveteratque novos,
Hunc Divina frequens ludit ſapientia ludum,
Et variando movens, invariata manet.

MUDILIAR. Miniſtro da juſtiça em humas terras da India. *Mudiliares*, que ſaõ os Regedores, ou Corregedores. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel, &c. pag.* 11.

MUL

MULCIBER. He hum dos Epithetos, que ſe daõ a Vulcano. Deriva-ſe do verbo Latino *Mulcere* Abrandar, porque o fogo abranda, e amollenta o ferro. Donato deriva *Mulciber* de *Mulcare*, ſe he q̃ no ſeu tempo ſe uſava deſte verbo, porque nas ſuas Etymologias duvida Voſſio, que ſeja de Donato eſta interpretaçaõ, que ſe lhe attribue no Commento da Tragedia de Terencio, intitulada *Adelph*, onde na Scena 2. do Acto 1. diz: *Omnem familiam multavit uſque ad mortem, Multavit, (lege Muleavit) inquit, Multavit, maceravit, mollivit, atque diſſolvit, unde Mulciber. Additur à multando quaſi multiber.* Segundo Ovidio no livro 2. Art. verſ. 562. *Mulciber* no genitivo faz *Mulciberis.*

Mulciberis capti Marsque, Venusque dolis.

Segundo Cicero, Tuſcul. 2. o genitivo de *Mulciber* he *Mulcibri*, *Jovisque Numen Mulcibri adſervit manus.* No livro 6. de Marciano Capello ſe acha o ablativo *Mulcibero.*

MULHE MULHE. Expreſſaõ vulgar, quando choviſca.

Aturando o Mulhe mulhe
Das chovinhas deſte tempo.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 178

MUN

MUNDO. Mundo patente. *Mundus patens.* Solemnidade, que no tempo dos Romanos ſe fazia em hum pequeno Templo, ou Capella redonda, como ſe pinta o Mundo. Era eſta feſta dedicada ao Deos *Dis*, e aos Deoſes infernaes. Naõ ſe abria eſta Capella ſenaõ tres vezes no anno, a ſaber, no dia que ſe ſeguia aos Vulcanaes, o dia 4. de Outubro, e no 7. dos Idos de Setembro. Perſuadiaõ-ſe os Romanos que neſtes tres dias eſtava o Inferno aberto, e com eſta imaginaçaõ neſte eſpaço de tempo nunca davaõ batalhas, nem aliſtavaõ ſoldados, nem navegavaõ, nem ſe caſavaõ. *Mundus cùm patet*, diz Varro, e depois delle Macrobio, lib. Saturnal. cap. 13. *Deorum triſtium, atque Inferûm, quaſi janua patet; propterea non modò prælium committi, verùm etiam delectum rei militaris cauſâ habere, ac militem proficiſci, navem ſolvere, uxorem ducere, religioſum eſt.*

MUNÊMA. Termo da India. Fazer Munema, he ornato de negrinhos, que conſiſte em repartir os cabellos em aneis, luaſinhas, e outras figuras, deitandolhes azeite; e aſſim huns aos outros coſtumaõ dizer, Bom Munema tras voſſe, vem com o canja feito.

MUNGO. Certo legume, que ſe dà na Ilha de S. Lourenço. No livro oitavo da Dec. 7. fol. 78. col. 3. diz Diogo do Couto, que no noſſo Portugal naõ o ha.

MUNIEMUGI. *Vid.* Monoemugi, tomo 5. do Vocabulario. O P. Fr. Joaõ dos Santos na ſua Hiſtoria da Ethiopia Oriental, liv. 4. cap. 1. fol. 101. col. 4. lhe chama *Muniemugi*, e diz que he hum grande Reino, que da parte do Sul confina com as terras do Maumça, e do Embeoe, e da parte do Norte com os Reinos do Preſte Joaõ.

MUP

MUPHTI. O Pontifice dos Ottomanos, e cabeça de ſua falſa Religiaõ. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

MUR

MURAR. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Murar o gato. He eſtar o gato eſpreitando, e vigiando algum rato para o apanhar. Mura o gato.

Felis murem obſervat inſidioſè,
Felis inſidiatur muri.

MURMUR. He palavra Latina. *Vid.* Eſtrondo.

E aplacado, e quieto o Murmur *todo.*

Andrè da Sylv. Maſe. Deſtruiçaõ de Heſpanha, liv. 4. Oit. 25.

MURO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. O mais famoſo muro do Mundo he o que o Emperador da China *Xio*, ou (como querem ourros) *Criſnagol*, ou *Zainzon*, para reſiſtir às invaſoens dos Tartaros, mandou conſtruir no anno 22. do ſeu Imperio, e duzentos e quinze antes do Naſcimento de Chriſto. Tem eſte muro trezentas milhas de comprimento, doze cubitos de largo, trinta de altura, e he todo de pedra de cantaria, e era preſidiado, e defendido por hum milhaõ de ſoldados. Diſta da Cidade de Pequim algumas trinta leguas; tem a eſpaços portas, e torres, e em certa diſtãcia Caſtellos, bem munidos para agaſalho dos ſoldados. *Vid. Adam. Preyelium, Sinæ, & Europæ, cap.* 3.

MURTULLA. Acha-ſe em eſcrituras antigas por mortalha. *Faria, Europa, part.* 3.

MUR-

MURZIQUE. Ilha do mar da Perſia. Chegámos a huma ponta da Ilha Murzique, que faz duas fozes ao Euphrates, e he chamada por Ptolomeo *Teredon*, em altura de trinta graos eſcaços. Deſta Ilha para o Sul fica a Ilha Barem. *Viagem da Ilha de Manoel Godinho*, 86.

MUS

MÛS. S. Jeronymo, explicando as difficuldades do Geneſis, Santo Iſidoro, e outros obſervaõ que muitos Eſcritores, aſſim Hebreos, como Latinos, querem que Ana, filho de Sebeon, que (pelo que parece) foy hum dos deſcendentes de Eſau, fora o primeiro, que miſturando burros com egoas, vio que do ajuntamento deſtes animaes naſciaõ mùs. Funda-ſe a conjectura deſtes Autores em que o filho de Sebeon levava eſtes animaes a paſtar, e principalmente porque no lugar da palavra Hebraica *Jamim*, que quer dizer *Aguas*, ou *Mar*, elles lem *Jemim*, que ſegundo o ſeu entender quer dizer *Mùs*. Porèm Oleaſtro no ſeu Commento do Geneſis ao pé da letra, pretende que eſta palavra *Jemim* quer dizer *Agua ſalgada*, e proteſta, que em nenhum Autor tem achado que ſignifique *Mûs*. E aſſim melhor he eſtar pelo que diz a Ediçaõ vulgata do Geneſis. Quanto mais que naõ he crivel, que ficaſſe o Mundo mais de dous mil annos ſem eſta caſta de animaes, que nem he a mais imperfeita, nem a menos neceſſaria. *S. Jeron. in Quæſtion. ad Geneſ. S. Iſidor. in Etymol. cap.* 1. *Torniel, Anno Mundi* 2319. *num.* 10. *&c.* Outros crem que *Jemim* he o nome de huma gente, que tambem he chamada *Emim*. Vid. *Sam. Bochart. in Hieroz. ſeu de animalibus Sacræ Scripturæ.*

MUSA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Segundo Gaſpar Barthio, *Adverſariorum* lib. 37. cap. 12. a ordem, com que as Muſas nos devem governar, he a ſeguinte.

Primum eſt, velle doctrinam.
Secundum, delectari, quod velis
Tertium, inſtare in id, quo delectatus es
Quartum, capere id, in quo inſtas.
Quintum, memorari, quod ceperis.
Sextum, invenire de tuo aliquid ſimile illi quod memineris.
Septimum, judicare quod inveneris.
Octavum, eligere de quo judicas.
Nonum, bene proferre quod elegeris.

MUSARANHA. Segundo o Foral de Setuval, cap. 18. citado por Cabedo, part. 2. Deciſaõ 48. num. 4. deve de ſer algum peixe grande, porque o dito Foral diz aſſim: *Se alguma Balea, ou Baleato, Serea, Cota, Roaz, ou Muſaranha, ou outro algum peſcado grande, &c.* e atégora em Aldovrando, e outros Autores, que trataõ de peixes, naõ achey nome algum de peixe, q̃ ſe poſſa appropriar a eſte, porque o que elles chamaõ *Mus marinus*, ou *Mus aquaticus*, he peixe pequeno, e quaſi do feitio, e tamanho do noſſo rato domeſtico, *Belloníus hunc murem, valde ſimilem muri domeſtico deſcribit. Aldovranaus, cap.* 35. *de mure Aquatili, de quadruped. digitatis, lib.* 2. *pag.* 448. O animal pois, a que chamaõ em Latim *Mus araneus*, naõ he *Muſaranha*, mas *Muſaranho*, vulgarmente *Murganho*, rato venenoſo; e naõ ſey com que fundamento, Raviſio Textor, cap. 41. pag. mihi 767. diz que *Muſaraneus* he hum peixe, que vendo o carril, ou raſto da roda de carro, fica como atado, e ſe deixa tomar às maõs, porque naõ andaõ carros pelo mar, nem, aindaque andaſſem, ficariaõ veſtigios das rodas; as palavras de Raviſio Textor ſaõ as ſeguintes, *Mus araneus piſcis eſt, qui viſâ orbitâ currus, ſtatim uti pedicis impeditus capitur.*

MUSGO. Rato muſgo. *Vid.* Rato.

MUSILIPATAÕ. Cidade do Reino de Galgonda, na Peninſula do Indo, a quem do Golfo de Bengala, na coſta do Oceano Indico. De Golgonda a Muſilipataõ os caminhos ſaõ taõ cortados de montes, lagoas os rios, que he preciſo andar em palanquins, e naõ em carruagens.

MUSMITAS. Mouros Africanos. Saõ huma gente, que morava em huma parte de Africa, a que chamaõ Montes claros. *Sandoval, Hiſtoria dos Reys de Caſtella, fol. 120. col. 3.*

MUT

MUTO. *Vid.* Muito.

Sobe ao Ceo a lhe obſtar com preſſa Muta
Entre as nuvens a encontra, onde ſe eſmera,
Vendo que em lho largar tanto relutа.
Virginidos de Man. Mend. Barbuda, Cant. 6. Eſtanc. 26.

MUTUTUTU. Arvore das terras de Angola, a que os Negros deraõ eſte nome. He muito parecida com o noſſo medronheiro, aſſim nas folhas, como nos frutos, ſem embargo que os taes frutos naõ ſe comem, nem tem goſto. A raiz deſta arvore tem grande virtude para eryſipelas, e outras inflammaçoens, ſujadam pedra com agua ordinaria, até fazer polme, e applicado morno ſobre a eryſipela, e parte inflammada, ou doloroſa, faz grande proveito, com condiçaõ, que naõ ſe deixe ſeccar o dito polme; antes continue o dito remedio, em quanto a doença o pedir; muitos uſaõ deſte polme para moderar as dores de gotta quẽte. Do polme ſobredito ſe fazem ajudas maravilhoſas para camaras de ſangue, ou outras muito quentes. *Curvo, Memorial de varios ſimplices, pag. 29.*

MYA

MYAGRO. He o nome de hum certo Deos da Gentilidade, cuja preſidencia conſiſtia em enxotar as moſcas, inſecto, que os Gregos chamaõ *Myai*. Em Arcadia lhe offereciaõ ſacrificios. Em Roma na praça, ou mercado dos boys havia hum lugar, onde nunca entravaõ moſcas, e os Romanos tinhaõ para ſi que eſta ſingularidade era effeito das oraçoens de Hercules, que no dito lugar, vendo-ſe perſeguido das moſcas, implorára o ſoccorro do Deos Myagto, e que aſſim hia continuando o meſmo milagre em favor de Hercules. Parece que o que foy cauſa da continuaçaõ deſte culto, he a importuna moleſtia das moſcas, que particularmente nas terras quentes he taõ grande, que entenderaõ alguns que para o homem ſe livrar dellas naõ era neceſſario menos, que hum poder Divino. Eſta reflexaõ he de Solino, ou, para dizer melhor, he huma zombaria, que elle faz deſta ſuperſtiçaõ. No ſeu primeiro diſcurſo contra Juliano, S. Gregorio Nazianzeno faz mençaõ de outro Deos, chamado *Moſca*, Deos de *Accaron*, tambem invocado para livrar de moſcas agente; chamalhe *Mya, Moſca*, porque os Accaronitas, povos da Judea, veneravaõ hum idolo com o nome de *Beelzebub*, que quer dizer *Deos das moſcas*. Vid. *Joaõ Selden de Diis Syris*, e *Claudio Salmaſio in Solinum.*

Myagro. Tambem foy chamada *Myagrum* huma planta glutinoſa, à qual ſe pegaõ as moſcas: e os Hervolarios chamaõ *Myagrum monoſpernon* outra planta, que dá ſó huma ſemente.

MYC

MYCONE, hoje *Micoli*. Ilha do mar Egeo, e huma das Cycladas, entre as de Nicaria ao Levante, e de Teno, e Andri ao Norte. Fingiraõ os Poetas que os Gigantes, vencidos por Hercules, foraõ enterrados na Ilha Mycone, o que deu lugar ao adagio dos Antigos, *Omnia ſub unam Myconum congerere.* Os moradores deſta Ilha eraõ calvos, e papajantares, amigos de comer em caſas alheas, donde tambem ſe originaraõ os adagios *Myconiorum more*, e *Myconius convivа.* Entre eſta Ilha, e a de Delos ha hum penedo, que os Francos chamaõ *Dragomnera*, e os Gregos *Tragoniſi*, como quem diſſera *A Ilha dos bodes.* Tem a Ilha Mycone algumas trinta milhas de circuito. Naõ tem fortaleza alguma, por iſſo a naõ povoáraõ os Turcos, nem vaõ morar nella de medo que os Arma-

Armadores Chriſtãos os naõ vaõ buſcar, para os fazer eſcravos. Com tudo as Galés do Turco naõ faltaõ de hir todos os annos buſcar nella o *Caraſch*, ou tributo. O numero dos moradores, quando muito, chega a dous mil, e nelles haverà quatro mulheres por hum homem, porque a mayor parte deſtes Ilheos ſaõ marinheiros, ou corſarios, e dos que ordinariamente vaõ buſcar fortuna, naõ volta a ametade. Finalmente tem a dita Ilha algumas trinta Igrejas Gregas, e hũa ſó Latina. Chamaraõ-lhe os Antigos *Myconos*, e *Mycone*, como ſe vè em Ovidio, Metamorph. lib. 7. verſ. 463.

Hinc humilem Myconem, cretoſaque rura Cymoli.

MYG

MYGDONIA. Antigamente parte da Macedonia, entre o rio *Stymon*, ou *Strimonia*, e o *Axio*, que Sophiano chama *Vardori*. Suas principaes Cidades eraõ *Apollonia*, *Antigonia*, *Amphipolis*, &c. Herodoto, Ptolomeo, e Plinio fazem menção dos povos deſta terra. Houve outra do meſmo nome, que ficava ao longo do rio, chamado *Mygdonio*.

MYGDONIO. Rio, que banha os muros de *Niſibe*, na antiga Meſopotamia, hoje *Niſibin*; depois de banhar o Diarbek, mete-ſe no *Tygre*.

MYR

MYRIADA. He tomado do Grego, *Myrias*, genit. *Myriadis*, *Fem.* que quer dizer *Dez mil*, donde ſahio *Myriarcha*, que val o meſmo, que *Capitaõ*, *ou General de dez mil*. Dizem, que na Geral deſcripçaõ, que o Emperador Auguſto mandou fazer de todo o Imperio, ſe acháraõ vinte e ſeis mil, trinta e ſete *Myriadas* de cabeças de familias, (cada *Myriada* val dez mil) e ſomaõ duzentos e ſeſſenta milhoens, e ſeſſenta mil peſſoas, cabeças de familia. Deſtas (ſegundo Angelo Pecenſe) *in vita Sancti Mancii*, *Martyris*,) eraõ da Luſitania cinco milhoens, ſeſſenta e oito mil, grande fecundidade à proporçaõ de todo o Imperio. *Eva*, *e Ave de Macedo*, *part.* 2. *cap.* 28. *fol.* 393.

MYRMILLOENS. He o nome de huns Gladiatores, que ordinariamente pelejavaõ com os Reciarios. As armas do Myrmillaõ eraõ eſpada, rodella, e hum capacete; o Reciario ſahia com hum forcado de tres pontas, e levava huma rede de peſcador. Querem alguns que a palavra Myrmillaõ ſe derive do Grego *Mormyros*, que he o nome de certo peixe do mar, manchado de varias cores, do qual faz Ovidio menção nos ſeus Halieuticos, e que eſtes Gladiatores foraõ aſſim chamados, porque no ſeu capacete traziaõ a figura deſte peixe. Deriva Turnebo eſte nome de *Myrmidoens*. Tambem lhes chamavaõ *Gallos*, porque os primeiros vieraõ das Gallias, ou porque as ſuas armas eraõ ao modo das dos Gallos. Quando pelejavaõ, dizia o Reciario cantando, *Naõ te quero a ti*, *quero o teu peixe*; *paraque foges de mim*, *Gallo?* Diz Suetonio que o Emperador Galba ſupprimio eſta caſta de Gladiatores. *Turnebo*, *Adverſar. lib.* 3. *cap.* 4. *Ovid. in Halieut. Sueton. in Calig.*

MYRRHA. *Vid.* Mirrha.

MYS

MYSTAGÔGO. He palavra Grega, que val o meſmo, que aquelle que enſina os myſterios. Entre Chriſtãos toma-ſe por Meſtre de Ceremonias, e ſagrados Ritos. *Myſtagogus*, *i. Maſc.* He de Cicero, porém em ſentido muito differente, porque diz que no ſeu tempo eraõ chamados *Myſtagogos* os que acompanhavaõ os foraſteiros, para lhes moſtrar o que era mais digno de ſer viſto. *Itaque Judices ii, qui hoſpites ad ea, quæ viſenda ſunt, ducere ſolent, & unumquodque oſtendere, quos illi Myſtagogos vocant.* Verr. 6.

MYV

MYVA. Termo Pharmaceutico. Val o meſmo, que Gelèa, e ſe faz com ſuccos, ou çumos de fruta, ou de certas partes de animaes, que pela violencia do fogo ptivadas de huma parte de ſua humidade aquoſa, ſe congelaõ, e tomaõ conſiſtencia de grude. No ſeu Theſouro Apollineo uſa Vigier deſta palavra. *Vid.* Gelèa.

NAC

NAÇAÕ. *Vid.* tomo 5. do Vocab. Homem de naçaõ; em Portugal val o meſmo que *Chriſtaõ Novo*, ou *Hebreo*. Entre varias razoens, que ſe podem dar deſte nome à Naçaõ Hebrea, huma das principaes he que nos tempos antigos foy taõ ſingularmente favorecida de Deos, que juſtamente ſe podia preferir a todas as naçoens; e por iſſo lhe chamou Moyſés, como por Antonomaſia, Gente, ou Naçaõ grande, *Gens magna; nec eſt alia Natio, tam Grandis, quæ habeat Deos appropinquantes ſibi, ſicut Deus noſter adeſt cunctis obſecrationibus noſtris. Deuteron.* 4. Grandeza de Naçaõ, que porém ſó ſe deve entender até a vinda de Chriſto, porque muito mais aos Chriſtãos, que antigamente aos Hebreos no Tabernaculo, e na Arca do Teſtamento, ſe communica Deos no Sacramento, onde realmente, e eſſencialmente eſtà com noſco, naõ algum Anjo, mas JESU Chriſto, verdadeiro Deos, e verdadeiro homem; e aſſim preſcindindo da Chriſtandade, certamente ſe póde a naçaõ Hebrea chamar a Naçaõ Grande, e por Antonomaſia Naçaõ; e deſte titulo ſe póde gloriar qualquer Hebreo; mas como toda a hyperbole tem ſeu diminutivo, tambem ſe deve a Naçaõ Hebrea chamar Naçaõ, antonomaſticamente miſeravel, deſgraçada, e mofina. E aſſim todo o Judeo he duas vezes *homem de Naçaõ*; homem de naçaõ illuſtre, e homem de naçaõ, taõ deſluſtrada, que ſem Rey, e ſem Pontifice, de todas as naçoens he deſpreſada, e aborrecida. No livro 52. dos ſeus Commentarios, pag. 2427. col. 2. diz Gaſpar Barthio, que os Judeos trazem no peito a letra O, atégora naõ pude deſcobrir donde tirou o dito Autor eſta noticia; nem das ſuas palavras ſe póde colligir, ſe no peito dos Judeos eſta letra he natural, ou artificial: ſó dos verſos, com que allega, ſe conclue que na letra O, como ſymbolo da Eternidade, ſe ſignificaõ os eternos ſupplicios, que merece a incredulidade dos Judeos, e na dita letra, que por ſi ſó he ciſra, e naõ monta nada, ſe repreſenta que os Judeos ſaõ huns ninguens, e gente, de que em nenhuma parte ſe faz conta; e finalmente no O, que junto com outros numeros accreſcenta a contia, ſe conhece a ambiçaõ, com que ttaõ os Judeos de augmentar com ſuas onzenas ſeus cabedaes, o que tudo ſe declara neſtes verſos, que ttaz Barthio no dito lugar.

Cur ferat Hebræus vocalem in pectore quartam,
A multis quæri Cæciliane ſolet.
Addictum æternis ut ſe cruciatibus eſſe
Cogitet, hæc ſecum ſigna doloris habet,
Aut quia pro nihilo numeris apponimus illam,
Inter mortales ſe ſciat eſſe nihil.
Aut quia Judæis augentur fœnore nummi,
Maior ab hac numerus nam ſolet eſſe nota.

NACHAMÎ. Certo legume da India, como a noſſa moſtarda na cor, e no tamanho, mas com differente planta, por ſer verde, cor de cana. Naſce nas Ilhas de Goa, nos vallados das varzeas do arroz. Embarcaçoens carregadas de arroz de Nachami, e outros legumes. *Diogo do Couto, Decada* 8. *fol.* 158. *col.* 1.

NAD

NADA. *Vid.* tomo 5. do Vocabul.

Outros

Outros Adagios do Nada.

Não he nada, que de fumo chora.

Naõ fio nada até a manhãa.

O que me deves me paga, que o que te devo, naõ he nada.

Fazenda esfarrapada val pouco, ou nada.

Caſa de terra, cavallo de herva, amigo de palavra, rudo he nada.

Manda o ſabio com embaixada, e naõ lhe digas nada.

Quem ſempre ſe recata, nunca acaba nada.

Com ouro, ou prata, biſnaga, ou nada.

Da mà mulher te guarda, e da boa naõ fies nada.

Melhor he palha, que nada.

Do bom tudo, e do ruim nada.

NADACARNÎ. Na India Portugueza he o Eſcrivaõ da Camera geral.

NADO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Nas marinhas, barcos de bom nado ſe chamaõ aquelles, onde com facilidade nadaõ os barcos, que vaõ a ellas carregar de ſal, e pelo contrario, as de mao nado. *Cymba, quæ facilè, vel difficilè fertur ad Salinas.*

NAF

NAFETE. No Theſouro das linguas Heſpanhola, e Franceza, pag. 691. diz Ceſar Oudim, que *Nafete* he hum dito picante, uſado em Portugal. Eu até gora naõ o ouvi.

NAI

NÂIQUE. Na India Portugueza todos os Tribunaes, e Juizos tem hum certo numero de Naiques, ou Continuos.

NAITEAS, ou Naitias, *Vid.* Naiteas, tomo 5. do Vocabulario. Mouros Naitias ſaõ povos de Cambaya, grandes ladroens, e coſſarios, e he a mais baixa caſta dos que naquellas partes ſeguem a ley de Mafoma; todos ſaõ marinheiros, pilotos, e meſtres. Por eſtes entrou no Reino de Cambaya a falſa ley de Mafoma, e dali ſe ſemeou por toda a India, e por todo o Oriente, aſſim nos Reinos de terras firmes, como nos das Ilhas de Samatra, Jaoa, Borneo, Banda, Maluco, e todas as mais, aonde chegavaõ com ſuas naos, que como homens zeloſos da falſa ſeita, fazendo ſeu negocio, prégavaõ ſua ley, à qual converteraõ infinito numero daquelles idolatras, e Gentios. *Diogo do Couto, Decada 4. liv. 6. cap. 9. fol.* 117.

NAK

NAKSIVAN, ou Naxivan. Cidade de Armenia, tres leguas do monte *Ararat*, e ſete do rio *Arax* nas fronteiras da Perſia, e da Turquia. He palavra compoſta de *Nak*, que ſignifica Navio, e de *Sivan*, que quer dizer *pouſado*, *deſcançado*, e ſegundo dizem os Armenios, ſe lhe deu eſte nome, porque foy o lugar onde veyo Noè habitar ſahindo da Arca depois do Diluvio. Entre as muitas, e magnificas ruinas deſta Cidade ſe achaõ as de huma grande Meſquira, que era huma das mais ſoberbas da Aſia, e ha opiniaõ, que foy edificada em memoria da ſepultura de Noè. Fóra da Cidade ſe vè huma torre, cuja arquitectura he notavel. Saõ quatro zimborios unidos, que ſuſtentaõ huma eſpecie de pyramide, a qual parece compoſta de doze torrinhas, mas quaſi no meyo ſe deſcobrem quatro faces, que vaõ diminuindo, e fenecem em agulha. Todo o edificio he de ladrilhos por fóra, e por dentro cuberto de hum bello verniz com muitas flores, e figuras de relevo. Dizem que he obra de Tamorlaõ, depois de conquiſtar a Perſia. Tem eſta Cidade alguns ſeis mil Chriſtãos, que ſeguem o rito Latino, excepto o Officio, e a Miſſa, que elles cantaõ em lingua Armena; ſaõ governados por Religioſos de S. Domingos, da propria naçaõ dos moradores, e para ſempre terem numero certo dos ditos Religioſos nacionaes, de tempo em tempo ſe mandaõ a Roma huns moços, filhos da terra, para

para aprenderem a lingua Latina, e Italiana, e as ſciencias proprias da ſua profiſſaõ. O Arcebiſpo depois de eleito vay a Roma, onde confirma o Papa a ſua eleiçaõ. Em Kiſouk, que he huma das ſeis Villas dependentes da Cidade, e fica na fronteira do Curdiſtaõ, ha muita devoçaõ aos Apoſtolos Saõ Bartholomeu, e S. Mattheus, porque os Armenios crem que nella foraõ martyrizados; e dizem que delles ainda tem algumas Reliquias; he frequentada de muitos Mahometanos, que ſe vem encommendar aos ditos Santos, principalmente os que tem febres. *Tavernier, viagem da Perſia, viagem de Chardin* 1673.

NAM

NAMASSINS. Na India Portugueza ſaõ os bens, que deraõ com obrigaçaõ de ſerviço os Ganeares em ſuas Aldeas aos Eſcrivaens, Carpinteiros, Ferreiros, Barbeiros, e outros officiaes mecanicos, que ſaõ retalhos de vargeas, e terras de propriedades, para elles morarem, que ainda hoje os lograõ os ſeus deſcendentes, e naõ os havendo, ſe daõ a outros de ſeu officio, ou ſe annexaõ às Communidades, que os haviaõ dado.

Namaſſins dos Pagodes, e ſeus ſervidores, tambem ſaõ vargeas, e terras de propriedades, que os Gancares haviaõ dado aos Pagodes, Deoſes, e ſeus ſervidores, ſendo Gentios, que ſua Mageſtade as puxou para a fazenda Real, e das Ilhas de Goa, e ſuas adjacentes fez mercè ao Collegio de S. Paulo da Companhia de JESUS, que hoje logra; dos de Bardes fez mercè a varias peſſoas, com foros em vidas, e emfatiota, que atégora poſſuem; e os de Salſete ſe arrematáõ por renda em cada tres annos, e os poſſue a meſma fazenda Real.

NAMÀZ. He o nome, que daõ os Turcos à oraçaõ, que elles fazem cinco vezes no dia; 1. entre o apontar do dia, e o ſahir o Sol. 2. pelo meyo dia. 3. entre meyo dia, e o pôr do Sol. 4. depois do Sol poſto. 5. à huma hora e meya de noite. *Ricaut, Deſcripçaõ do Imperio Ottomano.*

NAN

NANA. Termo, com que ſe explicaõ os meninos quando querem dormir.

NAO

NAO. Ordem militar da nao. *Vid.* Nave.

NAR

NARDEN. Pequena Cidade de Hollanda entre Amſterdaõ, e Utrecht, quaſi tres leguas de diſtancia de huma à outra.

NARVA, ou Nerva. Cidade da Livonia, perto da coſta do Golfo de Finlandia. He banhada de hum rio do meſmo nome, o qual fórma huma peninſula, em que fizeraõ os Moſcovitas no alto de huma rocha alcantilada huma Fortaleza, que foy julgada inexpugnavel, até que ElRey de Suecia, Guſtavo Adolpho, a rendeo. O dito rio Narva, que ſahe do lago de Peipis, e ſe mete no Golfo de Finlandia, he muito rapido, e meya legua acima da Cidade dá hum ſalto, com que ſe deſpenhaõ as aguas com medonho eſtrondo, e com taõ grande violencia, que dando as ondas nos penedos, ſe eſpalhaõ, e reduzem a hum vapor, o qual cubrindo o ar faz hum admiravel effeito, porque repreſenta hum Iris, taõ formoſo como o que a natureza fórma nos ares. No bairro da Cidade, chamado Narva Ruſſiana, fazem os Moſcovitas, veſpera da feſta do Eſpirito Santo, que he o Anniverſario dos ſeus defuntos, huma notavel ceremonia. Ajuntaõ-ſe no Cemeterio as mulheres, cobrem as ſepulturas com lenços bordados nos cantos de ſedas de varias cores. Sobre eſtes lenços, ou toalhas poem muitos pratos de peixe, ou aſſado, ou frito, bolos, e ovos, pintados de vermelho, ou azul. Encenſa o Sacerdote as ſepulturas, em quanto choraõ as mulheres, e com grandes lamentos

mentos deſafogaõ a ſua dor, e as ſuas ſaudades. Em quanto duraõ eſtes eſtrondoſos gemidos, vay o criado do Clerigo recolhendo eſtes ſepulcraes donativos, com que depois ſe regala com os ſeus o Sacerdote. *Olearío, viagem de Moſcovia.*

NASSIB. Nome, que deraõ os Turcos ao Fado, ou deſtino, que (ſegundo ſua falſa doutrina) ſe acha em hum livro eſcrito no Ceo, e no qual ſe contém a boa, ou mà fortuna de todos os homens, da qual por nenhum modo ſe podem livrar. Taõ perſuadidos eſtaõ da infallibilidade deſte Naſſib, que a todo o genero de perigos ſe expoem, crendo que naõ ſuccederà ſenaõ o que tiver determinado o deſtino. *Ricaut, Hiſtoria do Imperio Ottomano.*

NAT

NATA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Com as aguas do Inverno corre a nata da terra para o pé da cepeira. *Alarte, Articultura das vinhas, cap.* 10. *pag.* 46.

Nata. Tambem he o nome de huma Cidade da America Meridional, na Provincia da Terra Firme, com porto de Mar. He dos Caſtelhanos, e diſta de Panama 17. leguas.

NATÂL. Terra de Natàl. Provincia da Africa, na Cafraria, ao Naſcente, chamada aſſim dos Portuguezes, porque no anno de 1495. em dia de Natal foy deſcuberta por Vaſco da Gama. No cap. 2. da III. parte da Hiſtoria da India Oriental, fazendo menção deſta Terra diz Joaõ Hugo Lintschotano, pag. 27. *In confinio Regionis* De Natal, *quæ ad gradum* 32. *extenditur, tranſitus laborioſiſſimus, & periculoſiſſimus, juxta Promontorium.* De bona Eſperança *eſt, qualis in tota navigatione non occurrit, adeò ut plus interdum periculi à regione iſta* De Natal, *quam à Promontorio ipſo metuat, quod eò plerumque loco tempeſtas horrenda excitata, multas naves abſumpſerit, ſicut Annales Luſitanici abunde hujus rei fidem faciunt.*

NATUREZA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Natureza, a terra do naſcimento de cada hum. *Natale ſolum. Ovid.* Chamamos geralmente à terra, onde naſcemos, noſſa *Natureza*, porque parece que por alli nos obrigou a ſer mais inclinados com particular affeiçaõ, e da criaçaõ, que nella recebemos, vem muitas vezes alcançarmos ſaude em noſſas enfermidades por proprio beneficio da natureza. Decada 6. de Diogo do Couto, livro 10. cap. 5. fol. 208.

NAV

NAVAL. Lençaria. Naval groſſo. He hum panno de linho groſſo, fabricado em França, de que ſe faz roupa para moços.

NAVE, ou nao. A Ordem Militar dos Cavalleiros da Nao, por outro nome, *Argonautas de S. Nicloao.* No ſeculo quatorze foy inſtituida em Napoles eſta Ordem por Carlos o moço Duque de Duraz, parente de Joanna, Rainha de Napoles, à qual depois de oito mezes de priſaõ tirou cruelmente a vida, e caſado com Margarida, ſobrinha da dita Rainha Joanna, depois de conquiſtar, ou, para dizer melhor, depois de uſurpar o ſeu Reino, para fazer mais pompoſa a coroaçaõ da dita ſua mulher Margarida, inſtituhio eſta Ordem de Cavalleiros debaixo dos auſpicios de S. Nicolao, em honra do qual edificou huma magnifica Igreja, e ordenou que todos os annos ſe ajuntaſſem nella os Cavalleiros para celebrarem a feſta. Fez-ſe elle o primeiro Meſtre da dita Ordem. Deviaõ eſtes Argonautos de S. Nicolao guardar a Regra de S. Baſilio; nos dias ſolemnes traziaõ hum grande manto de damaſco branco, ſobre o peito pendia o collar da Ordem, compoſto de dous creſcentes de prata, e duas conchas de ouro, atadas em huns fuzis de ouro, e da extremidade pendia hum ovado, e dentro delle havia hum navio de prata aparelhado com eſta diviſa:

Non

Non credo tempori. Foy eſta Ordem inſtituida no anno de 1381. porèm no particular do tempo da inſtituiçaõ variaõ muito os Autores. Para ſegurar a ſua nova cõquiſta, naõ faltou eſte Principe de honrar com o habito deſta Ordem muitos Grandes do Reino, e de obrigallos a dar juramento de fidelidade na ceremonia da ſua inſtituiçaõ. Tambem huma das obrigaçoens deſte Inſtituto era apadrinhar a Igreja, e abraçar o partido de Urbano VI. contra o Antipapa Clemente VII. Mas em breve tempo, eſquecido dos beneficios de Urbano, naõ ſe envergonhou de perſeguillo. As outras obrigações deſtes Cavalleiros eraõ reconciliar os deſavindos, conſervar a paz nas familias, e amarem-ſe mutuamente todos, como ſe foſſem irmãos, e iſto com taõ rigoroſa obſervancia, que chegando algum delles a ter odio a hum dos companheiros, e naõ procurando de ſe reconciliar com elle, lhe tiravaõ o habito, e o privavaõ dos privilegios da Ordem. Naõ ſabemos que Pontifice algum déſſe a eſta Ordem a ſua approvaçaõ. Com a tragica morte de Carlos de Duràs teve fim.

Authores ha, que attribuem a S. Luis, Rey de França, a inſtituiçaõ deſta Ordem, anno de 1269. na ultima expediçaõ de Africa, para animar a nobreza de França a paſſar com elle o mar para ir combater os Infieis, cuja inſignia he huma Lua creſcente; e por razaõ deſta viagem foy eſta Ordem chamada de Ultramar. *Favin, Theatro de honra, e de Cavallaria. Hermant, Hiſtoria das Religioens Militares.*

NAV

NAVALHAS. Mariſco.

As Navalhas,
Muy pouco dellas te valhas,
Que he comida impertinente,
De perdidos, e vil gente.

O Autor do banquete eſplendido.

NAVE. Nao. *Vid.* no ſeu lugar.

Com o canto Arion fez que de Nave
Lhe ſerviſſe o Delfim, que no mar gyra.

Man. de Far. e Souſa, Fonte de Aganipe, Cant. 6. Soneto 9.

Naõ val leme, nem vela à triſte Nave,
Que jà ſe vê no eſcolho deſpedaçada.

Idem, Cant. 6. Soneto 23.

NAVEGANTE. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Com licença dos Argonantas foy Noè o primeiro navegante, e ſem leme, que depois inventou Typhis; ſem maſto, nem antenas, que fez Dedalo; ſem vela, que achou Icaro; ſem remos, que uſáraõ os de Copa; ſem ancora, invento dos Tyrrhenos, ſem Aſtrolabio, que no tempo delRey de Portugal D. Joaõ o II. conſtruiraõ os Portuguezes, Meſtre Rodrigo, e Meſtre Joſeph, Medicos do dito Rey. *Vid.* Aſtrolabio, tomo 1. do Vocabulario.

NAVEGAR. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao navegar, *Nave, Rate, carinâ, mare currere. Æquor, freta, maria decurrere. Iter velis tentare, claſſe tenere, puppe viam facere. Per mare, per undas vehi. Per cærula, per æquora ferri. Pelago volare. Æquor velis ſolicitare. Navem remigiis agere, impellere, ſubigere, ducere, torquere. Tentare vias maris. Æquor navibus conſcendere, inire. Undas ratibus ferire, findere. Vada ſalſa carinis ſulcare, tranare, trajicere. Æquor arare, tranare. Navibus æquor penetrare. Navem mari, levibus auris committere. Ratem ventis credere, præbere, dare. Mari infindere ſulcos. Freta claſſe pererrare. Neptunia arva findere, ſulcare. Viam tendere per altum. Terras remotas pelago quærere. Peregrinas oras mari petere. Ignota ad littora tendere. Luſtrare navibus æquor.*

Inventã ſecuit primus qui nave profundum,
Et rudibus remis ſollicitavit aquas
Qui dubiis auſus committere flatibus alnum,
Et leni cæpit pandere vela Noto.

NAVEM. Na India Portugueza he o titulo, que ſe faz no tombo da Aldea dos bens da compra, ou herdade.

NAULO. He palavra Latina de *Naulum,*

tum, *i. Neut.* que he o frete da nao, ou barco, ou no tempo da Gentilidade o dinheiro, que metiaõ na boca do defunto, para a pagar de frete ao Caronte. Era eſte dinheiro da moeda corrente do Emperador, que entaõ reinava, e ella dava a conhecer em que tempo a peſſoa era morta. Para a plebe baſtava hum obolo, para peſſoas de calidade era preciſo moeda de mayor preço; e algumas vezes nos ſepulchros dos Principes ſe deitava muito dinheiro, e peças de grande valor, como tem obſervado Liceto *no livro* 6. *de Lucernis antiquis, cap.* 91. No tempo de Luis XIV. Rey de França, em huma cova que ſe abrio perto da Cidade de Tornay, em Flandes, foy deſcuberto o ſepulchro de Chilperico, Rey de França, pay do Grande Clodoveo, e nelle ſe achou com a oſſada do ſeu cavallo, a ſua eſpada, e cora darmas, o ſeu punhal, o ſeu eſcudo, e muita moeda de ouro, com as effigies dos Emperadores Leaõ, e Zeno. *Carolus Patin. Relat. Hiſtor.* 1. De mais da dita moeda, chamada *Naulum* em Latim, e na Grecia *Danachi*, metiaõ nas maõs do defunto hum bolo de farinha, e mel, para tapar a boca ao caõ Cerbero; chamavaõ os Antigos a eſte bolo, *Offa Cerberi. Vid. Roſſæum, Arch. Attic. lib.* 4. *cap.* 20. Deſta maſſa ſepulcral faz Virgilio mençaõ no livro 6. da Eneida, verſ. 420. onde repreſenta a Eneas, quando baixou ao Inferno,

Melle ſoporatam, & medicatis frugibus offam
Objicit.

NAUMACHIA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Nas batalhas navaes triunfou a induſtria do homem, e elles foraõ os mais ſoberbos eſpectaculos, que inventou a magnificencia Romana. Em Roma pareceo taõ nova, e taõ admiravel eſta repreſentaçaõ, que a ella acodiraõ de varias partes do Imperio curioſos eſpectadores. Nas margens do Tybre em pouca diſtancia da Cidade chamada *Codette*, achou Julio Ceſar hum ſitio favoravel para eſte genero de combates, e (ſegundo eſcreve Suetonio) o fez alimpar, cavar, e encher de agua, e nelle ſe viraõ com applauſo, e admiraçaõ de todos pelejar navios Tyrios, e Egypcios. Claudio ſucceſſor de Caligula fez reprezentar no Lago Fucino huma Naumachia de doze navios com outros doze; eraõ convidados a pelejar pelas chamadas de hum Tritaõ, que por occulto artificio ſahia da agua com a ſua bozina. Teve eſte Principe a curioſidade de ver paſſar diante de ſi os combatentes, huns eraõ Tyrios, e outros Rhodios, que lhe diſſeraõ em voz alta: Senhor, aceitay o Deos vos ſalve deſta gente, que para vos dar goſto, vay morrer: *Ave, Imperator, morituri Te ſalutant*; reſpondeo elle com arrogancia: *Avete vos.* Chegou o furor das Naumachias a taõ grande exceſſo, que o Emperador Heliogabalo fez repreſentar humas em mares de vinho. *Plinio, liv.* 16. *cap.* 37. *Lamprid. in Heliog ab.*

NAUPLIO, filho de Neptuno, e de Amymone, huma das Danaides, foy Rey de Seriphe, Eubeo. Tinha elle hum filho, chamado Palamedes, que foy condenado a morrer, accuſado de traidor por Ulyſſes, que lhe achacou eſte crime no tempo do ſitio de Troya. Vingou-ſe Nauplio deſta calumnia, porque vendo de hum lugar alto a Armada dos Gregos combatida dos ventos, e em perigo de ſe perder, acendeu hum farol na ſummidade do penedo, chamado Capharèo, para os attrahir, e vellos perecer ao pé do penedo, como em effeito ſuccedeu, porque os navios dos Gregos ficàraõ deſpedaçados; ſó Ulyſſes, e Diomedes eſcapáraõ do naufragio, e todos os que vieraõ dar na praya foraõ degollados por Nauplio. *Hyin. Fab.* 105. *&* 106. *Apollodor. Biblioth. lib.* 2. *cap.* 1.

NAURO. Aſſim chamaõ os Perſas o primeiro dia do ſeu anno, que principia no Equinoccio da Primavera. Eſta palavra *Nauro* quer dizer *Novo dia.* Tambem ſe toma por anno; e quando querem os Perſas declarar a ſua idade, dizem

dizem que tem tantos *Nauros*, iſto he, tantos annos. Entre elles o *Minatzim*, ou Aſtronomo tem o cuidado de obſervar o momento, em que alcança o Sol o Equador, e logo depois de dar ao povo eſta noticia, todos ſe alegraõ para celebrarem o principio do novo *Naurus*, ou *Nauro*.

NAUSSERÎM. He huma Aldea, pertencente ao Mogol, que fica nas viſinhanças da Cidade de Damaõ, he muito nomeada pelos pannos de algodaõ finos, que alli ſe tecem, e ſe conhecem pelo nome de Teadas de Nauſſerim.

NAUTA. He palavra Latina. Val o meſmo que *Marinheiro*. A Ordem Militar dos Cavalleiros dos *Nautas*. Teve ſua origem no Reino de Napoles. Seu fundador foy ElRey D. Carlos o VIII. dedicada a S. Nicolao, Biſpo de Mira, ſeu habito huma nao no meyo de procelloſas ondas, querendo ſignificar com eſta inſignia o riſco, e perigo, em que vivemos; mas devemos de navegar com os aſſopros da Divina Graça, firmes, e conſtantes ſem temor das mayores adverſidades. *Fr. Jacintho de Deos, Eſcudo das Ordens Militares*, §. 47. *pag.* 214.

NAZ

NAZAREO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

E que profeſſa a ley do Nazareo.
Andrè da Syl. Maſc. Deſtruiçaõ de Heſpanha, liv. 2. Oit. 7.

NEB

NEBULOSO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

De eſpaço Nebuloſo,
Quando vento eſpalhado
Mais luzido ſe moſtra, e mais dourado.
Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. fol. 60.

NEC

NECROLÔGIO. Deriva-ſe do Grego *Necros*, que quer dizer *Defunto*. He o livro, em que ſe aſſentaõ os nomes dos defuntos. *NECROLOGIUM*. Na Hiſtoria de Inglaterra, liv. 4. cap. 14. uſou Beda deſte vocabulo. Na baixa Latinidade ſe tem dito *Obitorium*, que ſe conforma mais com o noſſo *Obito*. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario na palavra Obito, *livro dos Obitos*.

NEG

NEGAMENTO. Negaçaõ. Criava-os na virtude da obediencia, e negamento da propria vontade. 1. *part. da Ordem dos Menores, fol.* 23. *à tergo.*

NEGAPATAÕ. Cidade da India, na Peninſula, à quem do Ganges, na coſta de Coromandel, e na Provincia de Tanjaur. Algum dia foy dos Portuguezes; hoje he dos Hollandezes.

NEGAR. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Negar.

A quem bem nega, nunca ſe lhe prova.

Quem nega, e depois faz, quer paz.

Quem tudo dá, tudo nega.

O que houveres de negar, naõ o des por eſcrito.

NEGREGURA. He uſado neſte adagio.

Sobre negregura, naõ ha hi tintura.

NEGRINHOS. Saõ humas talhadas, feitas de borras de açucar, por ſerem pretas, lhe chamaõ Negrinhos.

NEGROS Brancos. *Vid.* Alvinhos, Tomo 1. deſte Supplemento.

NEM

NEM. *Vid.* Tomo 5. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Nem.

Nem compreis malhada, nem vinha deſemparada.

Nem vinha em baixo, nem trigo em caſcalho.

Nem herva no trigo, nem ſuſpeita no amigo.

Nem de cada malha peixe, nem de cada mata feixe.

Nem

Nem em Agoſto caminhar, nem em Dezembro marear.

Nem por coima de figos à cadea.

Nem o moço por ranhoſo, nem o potro por ſarnoſo.

Nem taõ velha, que caya, nem taõ moça, que falte.

Nem de menina te ajuda, nem te caſes com viuva.

Nem mulher de outro, nem couce de potro.

Nem voda ſem canto, nem morte ſem pranto.

Nem com toda a fome ao ceſto, nem com toda a ſede ao pote.

Nem meſa que bulla, nem pedra na ſervilha.

Nem meſa ſem paõ, nem exercito ſem Capitaõ.

Nem comer muito queijo, nem do moço eſperes conſelho.

Nem te direy que te vas, mas farte-hey obras para iſſo.

Nem compres de regateira, nem te deſcuides em meſa.

Nem a todos dar, nem com todos porfiar.

Nem carvaõ, nem lenha compres, quando gea.

Nem no Inverno ſem capa, nem no Veraõ ſem cabaça.

Nem em tua caſa galgo, nem à tua porta Fidalgo.

Nem te abaixes por pobreza, nem te alevantes por riqueza.

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra.

Nem em mar tratar, nem em muitos fiar.

Nem bebas da lagoa, nem comas mais que huma azeitona.

Nem moinho por contino, nem porco por vizinho.

Nem todos os que vaõ à guerra, ſaõ ſoldados.

Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça.

Nem ruim Letrado, nem ruim Fidalgo, nem ruim galgo.

Nem rio ſem vao, nem geraçaõ ſem mao.

Nem tanto Amen, que ſe dane a Miſſa.

Nem com cada mal ao Medico, nem com cada trampa ao Letrado.

Nem comas crù, nem andes com pé nù.

Nem pernada de potro, nem raſgadura de hum pé com outro.

Nem te fies em villaõ, nem bebas agua de charqueiraõ.

Nem Dona ſem eſcudeiro, nem fogo ſem trasfugueiro.

Nem eſtoppa com tiçoens, nem o Ruxinol de cantar, nem a mulher de fallar.

Nem taõ formoſa, que mate, nem taõ fea, que eſpante.

Nem a official novo, nem barbeiro velho.

Nem ſapateiro ſem dentes, nem eſcudeiro ſem parentes.

Nem barbeiro mudo, nem cantor ſurdo.

Nem com homem zombador brigues, nem com teu mayor.

Nem digas, deſta agua naõ beberey, nem deſte paõ naõ comerey.

Nem ante Rey armado, nem ante povo alvoroçado.

Nem de todo o pao ſe faz Mercurio.

Nem todos tem as meſmas partes.

Nem por muito madrugar amanhece mais cedo.

Nem cada dia rabo de ſardinha.

Nem preſo, nem cativo, tem amigo.

Nem as donas em ſobrado, nem as rãas em charco, nem as agulhas em ſacco podem eſtar ſem deitar a cabeça fóra.

Nem ſempre o Diabo eſtà a traz da porta.

Nem ſempre o homem eſtà de Lua, ou de vez.

Nem taõ bom, que o papem as moſcas.

Nem tanto, nem taõ pouco.

Nem tanto puxar, que ſe quebre a corda.

Nem todo mato he ouregãos.

Nem tudo o que he verdade, ſe diz.

Nem zombando, nem de veras, com teu amo jugues as peras.

Nem tudo o que luz, he ouro.

NEMESIS. Deoſa, que ſegundo alguns he filha de Jupiter, e da Neceſſidade, e (ſegundo outros) do Oceano, e da Noite. Porèm (ſegũdo Pauſanias) pay de Nemeſis naõ he o grande Oceano, mas o rio deſte nome, que tem na Ethiopia o ſeu naſcimento; e com mais razaõ a poderiaõ fazer filha do grande Oceano, do qual fazem ſahir a mayor parte dos Deoſes. He pois Nemeſis a Deoſa, que tem a ſeu cargo caſtigar os delitos, que a Juſtiça humana deixa impunidos. Os que com Pauſanias fizeraõ Nemeſis máy de Helena, nos deraõ a entender que Nemeſis he a propria juſtiça, ou vingança Divina, a qual permittio que a grande formoſura daquella Dama foſſe a tocha, que na Europa, e na Aſia acendeo a guerra, com inenriveis danos, e abatimentos deſtas duas partes do Mundo. Finalmente diz o dito Pauſinias que as eſtatuas de Nemeſis em Smyrna tinhaõ azas, para ter mayor ſemelhança com Cupido, porque ordinariamente ſe faz ſentir com rigor nos coraçoens, que pela dureza do orgulho o amor naõ póde dobrar.

Pintavaõ os Egypcios o throno da Nemeſia ſobre o globo da Lua, moſtrando que daquella altura eſtava Nemeſis obſervando as acçoens dos homens.

Offereciaõ-lhe os Romanos hum ſacrificio, e davaõ ordem a hum combatimento de Gladiatores, quando hiaõ à guerra; e quando ſe reſtituhiaõ victoriosos à Patria, com acçoens de graça lhe agradeciaõ a vingança, que havia tomado dos ſeus inimigos.

No livro 4. *De Legibus*, diz Platão, que Nemeſia he o Anjo das vinganças do Ceo, *Omnibus præpoſita eſt Nemeſis Judicii Angelus, actionum omnium conſideratrix.* Affirma eſte Philoſopho, que os Poetas, e os Hiſtoriadores quizeraõ dizer que ha no Ceo huma juſtiça eterna, a qual rigoroſamente caſtiga os ſoberbos, e tem à ſua ordem eſpiritos Angelicos, executores dos ſeus decretos. Convem Artemidoro com Platão na idea, que deu deſta Deoſa, dizendo que naõ he Nemeſis outra couſa que a Juſtiça Divina, da qual devem os bons eſperar todo o genero de graças, e beneficios, e da qual (pelo contrario) naõ podem os maos eſperar ſenaõ penas, e caſtigos.

Tambem veneraraõ eſta Deoſa os Romanos, mas (como o tem Plinio obſervado) na ſua lingua Latina lhe naõ deraõ nome, *Nemeſis, quæ Dea Latinum nomen ne in Capitolio quidem invenit*; em outro lugar diz: *Aliàs Græcam Nemeſim invocantes, cùm ob id Romæ ſimulacrum in Capitolio eſt, quamvis Latinum nomen non ſit.*

Mas ninguem expreſſou melhor a natureza, o poder, e a verdadeira idea, que deſte Nume formavaõ os Antigos, que Ammiano Marcellino, que lhe naõ dà nome algum Latino, ſe bem nos diz que no Grego tem dous nomes, a ſaber, *Adraſtea*, e *Nemeſis*, dos quaes no livro 14. faz a deſcripçaõ, mais como Philoſopho, ou Theologo, que como Hiſtoriador; porque diz que ella he a que alivia os juſtos, caſtiga os impios, abate os ſoberbos, tempèra com adverſidades as proſperidades, dà às noſſas emprezas bons ſucceſſos, ou com eterna ſapiencia os impoſſibilita. O epitheto *Rhamnuſia*, que ſe dà a Nemeſis, ſignifica o lugar, em que era venerada. *Vid. Rhamnuſia.* Os Poetas Latinos chamaõ a Nemeſis *Dea ſcelerum ultrix, ſcelerum vindex numen. Dea ſæva, ardens Dea, &c.*

NEMESIS, *que foy Deoſa da vingança,*

Naõ lemos q̃. em ſi propria ſe vingaſſe.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamſonha de Euterpe, pag. 120.

NEMO. Termo da India Portugueza. He huma voz, que ſe levanta na Gancaria do que ſe propoem para ſe fazer o aſſento, e naõ havendo quem o encontre, ou implique, ſe dà o *Nemo*, e por elle ſe faz o aſſento; e havendo hum que o encontre, ſe ſuſpende, e ſe

recorre

recorre ao Juiz, q̃ ouvidas as razoens de hum, e outro, ſe manda dar o *Nemo*, e fazerſe o aſſento, ſem embargo do impedimento, e ſendo eſte juſto, ſe manda ſuſpender. No plural ſe diz *Dar Nemos.*

NEMOROSO. He palavra Latina de *Nemoroſus, a, um.* cheyo de boſques, de montanhas, de arvoredo.

Narciſo do deſtricto Nemoroſo
Solicitando vem margem florida.

Man. de Far. e Souſ. Fabula de Narciſo, e Ecco. Eſtanc. 32.

NEN

NÊNIA. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. Deriva Scaligero eſta palavra do vocabulo Hebraico, que reſponde ao Latim, *Plange, plange*, como quem diſſera, *Chora, chora.* Como o chorar a morte dos defuntos he o ultimo obſequio, que ſe lhes faz, do Grego *Niniton*, que val o meſmo que derradeiro, ſe originou *Nenia*; e ſegundo eſta derivaçaõ, uſou Plauto da palavra *Nenia* por fim, onde diz: *Id fuit Nænia ludo. In Pſeud. Act. 5. Scena 1.* Depois ſe appropriou *Nema* às triſtes, e ſaudoſas cantigas, q̃ as mulheres cantavaõ na morte, principalmente dos meninos, em que entravaõ muitas pueriz expreſſoens, paſſáraõ as nenias a ſignificar pueriliidades, e ridiculas inepcias; neſte ſentido diz Horacio, *Lib. 2. Carminum, Ode 1. verſ. 37.*

Sed ne relictis Muſa procax jocis,
Cæa retractes munera Næniæ.

Daqui naſceo chamar Phedro às ſuas Fabulas, *Nenias*, lib. 3. Prologo ad Eutych. verſ. 10. e à ſua imitaçaõ Joviano Pontano transferio a palavra *Nenia* para as cantiguinhas das amas com as crianças no collo para as adormentar; e deſtas *Nenias* parece formáraõ as amas Portuguezas o ſeu *Nina, Nina, ah minha nina*; e deſte *Nina, Nina* ſahio o verbo *Aninar*; e ſegundo advertio Scaligero, em algumas partes de Iralia as *Nenias* das crianças ſe chamaõ *Nenus.*

Nenia, naõ he vocabulo Grego. Chamaõ os Gregos aos Cantos funebres, *Epicedia*, ou *Threm.* Começavaõ as Nenias dos defuntos logo depois do agonizante exhalar a alma, como ſe vê no Euangelho, onde o Principe da Synagoga diz a JESU Chriſto: *Filia mea modò defuncta eſt*, porque já as pranteadeiras, ou cantadoras de Nenias, e toda a luctuoſa Muſica tinha dado principio aos ſeus lamentos.

Nem ſempre eraõ maos verſos as Nenias; as que David compoz ſobre a morte de Saul, e de Jonathas, e as de Jeremias ſobre Jeruſalem, taõ obras cabaes.

NEP

NEPHALIAS. Sacrificios, e Feſtas, que ſe celebravaõ na Grecia, e ſe chamavaõ *Nephalias* do Grego *Nephalios*, que quer dizer *Sobrio*, como quem diſſera, *A feſta dos Sobrios*, porque nella ſe naõ offerecia, nem ſe bebia vinho. Os Athenienſes offereciaõ Hydromel ao Sol, à Lua, à Aurora, e a Venus. Queimavaõ toda a caſta de lenha, excepto pao de figueira, e videira; o mais uſado era Tomilho, ou Ouregaõ do mato. *Nephalia*; Vid. *Chiliad. Eraſmi.*

NEPTUNO. Hum dos filhos de Saturno, e irmaõ de Jupiter, a quem na repartiçaõ dos Dominios do Mundo coube o Imperio do mar. Deraõ-lhe por ceptro hum Tridente, e por carro huma grande concha, tirada por baleas, ou bezerros marinhos, ou cavallos, cuja parte inferior he a modo de peixe. Sua mãy foy Ops, filha do Ceo, e de Veſta, e a qual tambem ſe chama Rhea, e Cybele, e (ſegundo os Mythologicos) he a Terra. Teve por mulher Amphitrite por meyo de hum Delfim, que elle por agradecimento collocou entre as Eſtrellas, perto do Capricornio. Enſinou aos homens o modo de adeſtrar hum cavallo, que elle fez ſahir da terra, dando nella com o ſeu Tridente no tempo que eſtava contendendo com Minerva, ſobre quem havia de pôr no-

me a Cecropia, que depois foy chamada Athenas de Minerva.

Arrependido de ſe ter empenhado em huma conjuraçaõ contra ſeu irmaõ Jupiter, homiziou-ſe com Apollo em caſa de Laomedon, onde trabalhou na erecçaõ dos muros de Troya, e de mais teve a deſgraça de ſe lhe naõ pagarem os jornaes.

Diz Servio que foy Neptuno chamado *Equeſter* por ter feito ſahir da terra hum cavallo, quando pretendeo a honra de dar à Cidade de Athenas o nome, poſtoque ficou Minerva ſuperior, por ter feito produzir à terra huma oliveira. Querem alguns que eſte cavallo naõ foſſe outra couſa que hum navio, cuja ligeireza imita o cavallo, e fica debaixo da protecçaõ de Neptuno. Por ventura que tambem quer a Fabula dizer o meſmo com eſtas duas couſas, em que era ſingular Athenas, a ſaber, cavallos, e oliveiras.

Dà Pauſanias outras razoens de ſe attribuir a Neptuno o uſo dos cavallos.

Nas medalhas Neptuno ſe repreſenta nù, tendo na maõ eſquerda, ou debaixo do pé hum Delfim, e na direita hum Tridente; ou tambem com o Tridente em huma maõ, e na outra hum *Acroſtolio*, (ornato de nao na proa como Eſporaõ, ou outro) o que ſe vê nas medalhas de prata, que ficáraõ de Auguſto, e Veſpaſiano, com eſtas duas abbreviaturas, NEPT. RED. id eſt, *Neptuno reduci*; com ellas deraõ os ditos Emperadores graças a Neptuno do ſeu regreſſo, e bom ſucceſſo da expediçaõ maritima.

Tambem ſe repreſentava Neptuno deitado ſobre o mar, com huma maõ no Tridente, e com o outro braço encoſtado em hum vaſo, ou urna, conforme coſtumaõ os pintores, e eſcultores repreſentar os Deoſes dos Rios. Finalmente temos figuras de Neptuno ſentado em hum carro, tirado por dous cavallos, ou montado em hum Delfim, e tendo na maõ direita huma victoria, que lhe poem na cabeça duas coroas, e na ſua maõ eſquerda hum Tridente.

Eſcreve Dionyſio Halicarnaſſeo, que os Romanos levantáraõ a Neptuno hum Templo, e lhe dedicáraõ huma feſta, chamada *Conſualia*, na qual ſahiaõ os cavallos, cubertos de flores, e com eſte ornato os paſſeavaõ por toda a Cidade; chamavaõ os Arcadios eſta feſta *Hippocratia*.

Muitas naçoens tiveraõ ſeu particular Neptuno, e todos eſtes Neptunos tinhaõ ſuas ſemelhanças, e deſſemelhanças. O Neptuno dos Phenicios era mais antigo, que o dos Gregos, e dos Latinos, porque as navegaçoens dos primeiros foraõ mais antigas, e eſte he filho do Ponto.

Tiveraõ os Egypcios ſeu Neptuno, e (ſegundo Plutarco) eſte nome Neptuno ſe deriva da lingua Egypciaca, que com ſemelhante nome ſignifica os promontorios, e coſtas maritimas. Poderà ſer que confunda Plutarco os Lybios com os Egypcios, porque (ſegundo advertio Herodoto) a palavra Neptuno era propria da linguagem dos Lybios, que antigamente haviaõ adorado eſte Nume. Affirma eſte meſmo Author que os Scythas veneráraõ a Neptuno, e lhe chamavaõ *Thamimaſades*. Eſcreve Appiano que no mar lançara Mithridates huns carros, tirados por quatro cavallos, dedicados a Neptuno. Sanchoniathon, que *Uſoo* fora o primeiro, que do tronco de huma arvore cavado fizera na Phenicia a primeira embarcaçaõ.

Os Poetas Latinos chamáraõ a Neptuno, *Tridentifer Deus. Aquarum Oceani pater. Jupiter Æquoreus. Cæruleus Jovis frater. Æquoreæ Tridentis rector. Deus æquoris alti. Æquoreus Deus. Aquarum Numen. Qui ſævo tridente, & telo tricuſpide temperat aquas. Qui tridente undas mulcet, tumida æquora placat, æquoreas qui cuſpide temperat undas. Secundo maria qui ſceptro regit. Proxima cui cælo ceſſit poteſtas. Cui æquora ſorte tradita. Sortitus vagum imperium. Tumidis qui regnat in undis. Qui maris imperium ſorte tulit.*

NER

NEREO. He hum dos Deoſes do mar. Deriva-ſe o ſeu nome de *Niros*, que (ſegundo Heſychio) quer dizer *Fluido*; ou mais provavelmente ſe deriva do Hebraico *Nahar*, *ſer fluido*, *correr como agua*. Huns fazem a Nereo filho de Neptuno, outros o fazem filho do Ponto. Ponto, e Neptuno vem a ſer o meſmo. Mas ordinariamente, Neptuno he conſiderado, como o Genio dos mares, e o Oceano, e o Ponto como o corpo. Caſou Nereo com Doris, do qual houve Thetis. A Nereo daõ os Poetas cincoenta filhas, que do ſeu nome foraõ chamadas *Nereidas*; eſtas ſaõ outros tantos mares particulares, partes do grande Oceano.

NES

NESGA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Quem da nobre parentela
O procedimento fiel
Deſpreſa, ſe prèſa della
He como em roupaõ de tela
Cirzir Neſgas *de burel.*

Obras metricas de D. Franciſco Man. Çamſonha de Euterpe, 100. col. 1.

NESSO, ou NESO. *Vid. Neſus*, infrà.

NESTOR, filho de Neleo, e de Chloris (ſegundo Homero, Odyſ. 2.) naſceo em Pylo, Cidade de Arcadia; foy caſado com Eurydice, que era filha de Clymeno, e lhe deu ſete filhos. Na ſua adoleſcencia, eſtando vivo o pay, moveu guerra aos Epeos, povos do Peloponneſo, que depois foraõ chamados Elios, e nas bodas de Pirithoo pelejou valeroſamente com os Centauros, que queriaõ roubar a Hippodamia. Com Agammenon, e outros Principes da Grecia, que eſtimavaõ muito o ſeu valor, e prudencia, foy à guerra de Troya, anno da criaçaõ do Mundo 2870. e era taõ ſuave a ſua eloquencia, que das ſuas palavras ſe dizia que eraõ mais doces, que mel. Na ſua Odyſſea verſ. 245. diz Homero, que era opiniaõ que vivera Neſtor trezentos annos.

Illum jam exegiſſe hominum tria ſecula, fama eſt, com eſta ſuppoſiçaõ o Poeta Nevio lhe chama *Triſecli ſenex*. E eſta he a razaõ, porque quando ſe quer deſejar a alguem huma vida dilatada, ſe lhe diz que viva os annos de Neſtor.

Porèm muitos Authores, e entre elles *Acron* e Euſtath. dizẽ q̃ naõ vivera trezentos annos, e para ſe conformarem com a primeira conta, fazem cada ſeculo de trinta annos. *Vid. Juvenal, Sat.* 10. *Ovid. lib.* 12. *Metamorph.*

NESO, ou Neſſo. Foy Neſſo hum dos Centauros. Era filho de Ixiaõ, e de huma Nuvem. Delle fiou Hereules ſua mulher Deianira, para lhe fazer paſſar o rio Eveno; mas vendo Hereules que elle a queria forçar, matou a Neſſo de huma frechada; morrendo entregou a Deianira a ſua camiſa, banhada em ſangue, dandolhe a entender que fazendo ella de ſorte, que Hereules a veſtiſſe, lhe quereria bem eternamente. Por Lyeſs mandou Deianira ao ſeu marido a dita camiſa; mas no meſmo inſtante que a veſtio, ſentio-ſe abrazado de hum taõ ardente fogo, que louco, e deſeſperado ſe lançou nas chammas do monte Octa. *Neſus*, ou *Neſſus*, *i. Maſc.*

Neſo. Tambem he o nome de hum rio, que ſepara a Thraeia da Maecdonia. *Neſus*, *i.* Herodoto lhe chama *Neſtus*. Segundo Eſtevaõ, na Iberia ha huma Cidade chamada *Neſus*.

NEV

NEVE. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outro Adagio da Neve.

Da Neve, nem cozida, nem molhada, naõ tirarás ſenaõ agua.

NEVROBATES. Segundo o Grego, donde eſte nome ſe deriva, eraõ os borlantins, que ſobre nervos, ou cordas de nervos andavaõ, e bailavaõ. Muito mayor arte, e confiança moſtravaõ os *Neurobates*, que os *Schoenobates*, ou *Funambulos*,

bulos; porque eſtes andavaõ ſobre maromas, e cordas groſſas, como ainda hoje vemos nos borlantins de corda; e aquelles volteavaõ em cordas de nervos, taõ delgadas, que apenas as enxergavaõ os olhos dos eſpectadores, e parecia que andavaõ pelo ar como os ventos; pelo que diz Vopiſco, *In Carino, cap.* 19. *Nam & Neurobatem, qui velut in ventis cothurnatus ferretur, exhibuit.*

NEUSTAT. Cidade Epiſcopal de Alemanha, na Auſtria, ſobre o rio Briſcar, ſeis leguas de Vienna. *Neoſtadium, ſi. Neut.* ou *Nova civitas.*

NEUSTRIA. Antiga parte do Reino de França ao Occidente, deſde o Sona, e o Moſa até o Loere, e o Oceano. Deſta palavra uſavaõ os Eſcritores no tempo de Carlos Magno, e de ſeus filhos. Hoje chama-ſe Normandia, poſtoque eſta Provincia, aſſim como hoje he, naõ foſſe mais que hum pedaço da Neuſtria antiga.

NEUPORT. Cidade principal da Ilha de Wight, na coſta Meridional de Inglaterra. Perto deſta Cidade fica o Caſtello de Caresbrock, no qual os rebeldes Parlamentarios de Inglaterra tiveraõ ao ſeu Rey Carloa I. preſo, e donde o tiràraõ para o degollarem no cadafalſo, onde com ſangue Real ſe rubricou a ſevicia do mais barbaro deſatino.

NIA

NIAGEM. Panno de linho crù, de tres palmos de largo, que vem de Hamburgo, e de Hollanda; e ha fina, ordinaria, e groſſa; conhece-ſe por varios nomes, como Coraga, Grega, &c.

NIC

NICARIA. Ilha do Arcipelago, para o mar da Aſia, muito mais comprida, que larga; tem algumas quarenta milhas de circuito. Havia neſta Ilha hum Templo, chamado *Tauropolion*, dedicado a Diana. Diz Pauſanias que ſeu nome antigo era *Macris*, que no Grego quer dizer *comprida*; depois foy chamada Pergamo, e finalmente *Icaria*, porque no mar, que a eſtà cercando, cahio *Icaro*, filho de Dedalo. De alguns duzentos annos a eſta parte he ſenhoreada dos Turcos, que a tiràraõ aos Juſtinianos de Genova, aos quaes pertencia com a Ilha de Chio.

NICOTERA. Cidade Epiſcopal da Calabria Ulterior, no Reino de Napoles, na coſta do mar Tyrrheno.

NIG

NIGUNDE. Segundo o P. Bento Pereira no Theſouro da lingua Portugueza, he huma ſemente ſemelhante a milho.

NIL

NILO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. Houve quem entendeo que o nome *Oſiris* ſe derivava do nome Hebraico do Nilo, porque na ſagrada Eſcritura ordinariamente he o Nilo chamado *Nahal Miſraim*, id eſt, *fluvius Ægypti*, e abſolutamenre *Nahal*, ou *Nehel*, dos quaes ſe fez *Neilos*; e tem Mela obſervado que no lugar do ſeu naſcimento o Nilo ſe chamava Nuchul, como *Nachal*. Mas a meſma Sagrada Eſcritura naõ deixa de chamar ao Nilo *Scachar Niger*, porque muitas vezes as aguas do Nilo ſaõ turvas, e cheas de limos negrejaõ; donde naſce, que Plutarco, e outros Gregos lhe chamaõ *Melas*; Servio, e outros Latinos lhe chamaõ *Melo*. De *Scachar*, ou *Scahar* fizeraõ *Siris*, q̃ he o nome, q̃ Dionyſio de Corintho, ou de *Samos* dà ao Nilo, na Deſcripçaõ do Mundo: *Siris ab Æthiopibus vocatur*. Até da Canicula dizem alguns que ſe ella ſe chama em Latim *Sirius*, he porque toma eſte nome do Nilo, com o qual raõ grande ſympathia tem, que aos dias Caniculares eſtaõ ſugeitas as inundaçoens do Nilo. Suppoſto tudo iſto, facil couſa he o conhecer que o Nilo, ou o *Siris*, foy venerado

nerado debaixo do nome de *Oſiris*.

Com as aguas do Nilo, que tresbordaõ, naõ neceſſita o Egypto das da chuva; e aſſim no Nilo tem os Egypcios o ſeu Jupiter, que era tido por Author das chuvas, como o dà Tibullo a entender neſtes verſos,

Te propter nullos tellus tua poſtulat imbres,
Arida nec pluvio ſupplicat herba Jovi.

E nas obras de Atheneo ſe acha eſta oraçaõ dirigida ao Nilo, como ſe fora o Jupiter do Egypto. Os Poetas Latinos chamaõ ao Nilo, *Septemgeminus*, e *Septemfluus amnis. Fluvius Pharius, Fluvius Ægyptius. Pharios agros irrigans, ſeptena per oſtia fluens. Septem in cornua diſcretus. Fœcundo limo arva beans. Molli uligine agros fœcundans.*

NILÓTICO. Adjectivo poſſeſſivo de Nilo, Rio, *Niloticus, a, um.* Senec. Phil. *Mart. Niliacus, a, um. Luc.*

Vão a Memphis, e às terras, que ſe regaõ
Das enchentes Niloticas *undoſas.*

Camoens, Cant. 4. Oit. 62.

NIM

NIMEREZET. *Vid.* ſuprà, Maldiçaõ peſſima.

NIMETULANITAS. He huma caſta de Religioſos Turcos, aſſim chamados do nome do ſeu Fundador *Nimetulahi*. Todas as ſegundas feiras ſe ajuntaõ de noite, para cantar hymnos em louvor de Deos. Os que procuraõ ſer admittidos na Ordem, ſaõ obrigados a fazer huma quarentena. Pelo eſpaço de quarenta dias ficaõ em hum apoſento fechados, ſem companhia, nem mais que quatro onças de alimento. Acabados os quarenta dias deſte rigoroſo jejum, ſahe do ſeu cubiculo o noviço, os mais Religioſos lhe pagaõ da maõ, e dançaõ com elle à Mouriſca, fazendo mil geſtos, e meneyos do corpo extravagantes. Neſte violento exercicio muitas vezes ſuccede que o noviço cahe no chaõ deſacordado dos ſentidos. Entaõ (diz-em elles) recebe do Ceo alguma illuſtraçaõ Divina. *Ricaut, Hiſtoria do Imperio Ottomano.*

NIN

NINA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Neſte Supplemento, na palavra *Nenia* acharàs a derivaçaõ de *Nina*. Mathias Martini no ſeu Lexicon Philologico diz Ninna, com dous NN, e o deriva de huma palavra Hebraica, que quer dizer *Filho*. *Vid.* mais abaixo Ninar.

NINAR, ou Aninar. Acalentar, ou embalar a criança dizendo Nina, Nina, para a adormentar, como fazem as amas, naõ ſó em Portugal, mas tambem em Italia, e em outras partes (como ad vertio Mathias Martini no ſeu Lexicon Philologico, na palavra *Lallus*, onde diz, *Dicunt & Italæ, & Aquitanæ mannuæ, ſeu nutrices*, Nina, Nina, *quod & Græcas quoque facitaſſe, indicio eſt* Nœnia *illa, quæ inde vocabatur* Ninnion; *No Grego uſa Heſycho de* Ninnion, tambem neſte meſmo ſentido.

NIO

NIOBE, filha de Tantalo, mulher de Amphiaõ, Rey de Thebas, e irmãa de Pelops, Rey de Phrygia, levada da vaidade da ſua fermoſura, e da ſua numeroſa prole, chegou a preferirſe a Latona, mãy de Apollo, e de Diana; os quaes tanto ſentiraõ eſte deſprezo, que às frechadas lhe mataraõ os ſeus quatorze filhos, ſete varoens, e ſete femeas. Foy-ſe Niobe finando de pena, e (ſegundo dizem os Poetas) os Deoſes compadecidos deſta infelice mãy, a mudáraõ em huma pedra de marmore, que foy levada de hum pé de vento até a Provincia de Lycia, perto da Cidade de Sypilo, onde pelos poros de ſeu corpo empedernido continuamente tranſuda hum humor, expreſſivo das lagrymas do ſeu ſentimento. Os Poetas Latinos chamaõ a Niobe, *Tantali filia, Tantali nata. Pelopis ſoror. Amphionis uxor. Sipyleia*

Sipyleia mater, ou *parens. Sipyleia cautes*, ou *rupes. Silex Sipyleius. Æmula Latonæ. Multâ Latonam prole laceſſens. Se conferre Diis auſa procaciter.* No livro 10. das Metamorph. de Ovidio achará o leitor a deſcripçaõ da Fabula de Niobe.

NIS

NISO, Rey de Megara, Cidade da Achaia na Grecia; no meyo das ſuas cãas, tinha no alto da cabeça hum, ou mais cabellos de cor de purpura, que elle conſervava com cuidado, por ter ouvido do Oraculo, que delle dependia a conſervaçaõ do ſeu Reino, como ſe vè neſtes verſos de Ovidio, *liv.* 8. *Metamorph. v.* 8.

——— Cui ſplendidus oſtro
Inter honoratos medio ſub vertice canos
Crinis inhærebat, magni fiducia regni.

A filha do dito Rey de Megara, chamada Scylla, namorada delRey Minos, que tinha poſto cerco à dita Cidade, com irupia traiçaõ còrtou ao pay o fatal cabello, e entregou a patria ao inimigo. Morreo Niſo de ſentimento, e dizem os Poetas que fora mudado em ave de rapina, chamada *Haliætus*, que he Aguia marinha. Scylla, a que Minos engeitou, ſe converteo em hum paſſaro, chamado *Ciris*.

——— Jam pendebat in auras,
Et modò factus erat fulvis Haliætos alis, &c.
——— Plumis in avem mutata vocatur
Ciris, & à tonſo hoc eſt hoc nomen adepta capillo.

Aqui temos etymologia dobrada, huma Grega, outra Hebraica; porque o dà Ovidio a entender, *Ciris* ſe deriva do Grego *Xeirein*, Toſquiar; e *Niſus* vem do Hebraico *Nets*, que ſignifica Aguia marinha, ou outra ave de rapina. Parece eſta Fabula fundada na Hiſtoria de Sampſaõ, ao qual cortou Dalila os cabellos, nos quaes conſiſtia a força deſte Heroe.

NIV

NIVATOR. Paſſaro da India, do qual faz menção Fernaõ Mendes Pinto na ſua Hiſtoria, fol. 92. col. 3. onde diz, (Outros cinco *Nivatores*, que ſaõ a modo de faiſaens.)

NO

NÓ. A Ordem dos Cavalleiros do Nó. Luis Tarentino, Rey de Napoles, no anno de 1392. creou eſta Ordem, e chamou-lhe do Nò, em razaõ, que a diviza, que traziaõ os ſeus profeſſores, era hum collar encadeado, e intricado de huns nòs de ouro, e prata. Entravaõ nella com huma fórma de juramento do que haviaõ de obſervar, e do modo que haviaõ de viver. Mas (como advertio o P. Fr. Jacintho de Deos) tudo enthefourou em ſi a Antiguidade taõ avaramente, que nenhuma mais noticia deixou aos Poſteriores.

NOB

NOBILISSIMO. Titulo ſuperlativo, que antigamente ſe dava aos filhos menores dos Emperadores, e aos ſeus parentes mais chegados, *Zonara*, fazendo menção do Emperador Conſtantino Copronymo. Os filhos do Emperador Conſtantino Magno foraõ os primeiros, que lográraõ eſte titulo. E ha Authores, que fazem eſte titulo ainda mais antigo. *Vid.* Baron. anno 336. num. 25. e 26. *Vid.* Meurſium in ſuo Gloſſario Grego Barbaro. Tambem às filhas dos Emperadores ſe dava o titulo de Nobiliſſima, como ſe vè em Cedreno, na Princeza Marina, filha do Emperador Arcadio.

NOBREZA. Antonio Geta, filho do Emperador Severo, dando-nos na ſua medalha a figura da Nobreza, repreſentou-a trajada a modo de Dama Romana com hum ceptro na maõ direita, e na maõ eſquerda huma pequena eſtatua de Minerva.

NOC

NOCIVAMENTE. Com dano. *Nocenter. Columel.* Nocivamente apaixonado. *Criſol Puriſic. fol.* 12.

NOCTURNA. He huma planta de folha verde eſcuro, aſpera, e creſpa; dá humas aſtes de altura pouco mais, ou menos de hum palmo, e em cima de cada huma dà hum ramalhete de flores do feitio de amores perfeitos, de duas cores ſó; o fundo amarello, e humas manchas quaſi negras. Naõ cheiraõ de dia; reſervaõ a ſua fragrancia para quando ſe poem o Sol, que he o tempo, em que ſe abrem. O cheiro he quaſi como o de cravo da India, mas mais ſubido. Parece que he a flor, a que em Caſtella chamaõ, *Flor de la noche.*

NOCTURNO. Chama-ſe aſſim, porque he huma das tres partes das Matinas, e eſtas ſe cantavaõ ſó de noite; como inda hoje ſe obſerva em algumas Igrejas Cathedraes do Norte, que cantaõ Matinas pela meya noite. Deſde o tempo dos Apoſtolos coſtumavaõ os Chriſtãos ajuntarem-ſe de noite. Deſtes ajuntamentos nocturnos tomàraõ os Gentios motivo, para achacarem aos Chriſtãos da Igreja Primitiva muitas falſidades; como conſta das Apologias de Juſtino, Athenagoras, Tertulliano, e outros Padres. Donde ſe collige, que o officio Eccleſiaſtico, chamado hoje Matinas, naſceo na Chriſtandade, porèm naõ com a perfeiçaõ, e methodo, com qne hoje eſtà diſpoſto; porque ſó ſe liaõ pontos da ſagrada Eſcritura, excepto nas vigilias conſagradas à memoria dos Martyres, porque nellas na preſença de todo o povo ſe relataváõ os actos do ſeu martyrio, ao que depois ſe ſeguio o coſtume de inſerir no Officio a Hiſtoria dos Santos, dos quaes ſe celebra a feſta.

Nocturno. *Nocturnus, a, um.* Algumas vezes daõ os Poetas eſte epitheto à Eſtrella de Venus, para expreſſar a palavra Grega *Heſperus*, que ſignificar a Eſtrella da tarde.

NOD

NODINO. Era o Deos adorado dos Romanos, como preſidente dos nòs, nas eſpigas do trigo. Faz Varro menção deſte Nume, e depois delle, no livro da Cidade de Deos, diz Santo Agoſtinho que os antigos Gentios attribuhiaõ a Proſerpina o cuidado do trigo, quando brotava em herva, ao Deos *Nodino*, quando cada graõ ſe arrumava na eſpiga, e aquelles nòs pequenos ſe formavaõ; à Deoſa Volutina, quando vinha ſubindo a palha, que cobre a cana, e a eſpiga; à Deoſa Patelene, quando ſe abre a cana para deixar ſahir a eſpiga; à Deoſa Hoſtilina, quando a cana tinha chegado a toda a ſua altura; &c.

NODUTO. Deos, adorado dos Romanos, que ſe perſuadiaõ que elle preſidia no trigo no tempo que o debulhavaõ, para o ſeparar do nò da eſpiga, e da palha. *Arnob. lib. 4. contra Gentiles. S. Auguſt. de Civitate Dei.*

NOI

NOIA. Principado do Reino de Napoles. Neſte meſmo Reino ha hum Ducado do meſmo nome, na Provincia da Baſilicata.

NOIRA, ou Noyra. Paſſaro notavel das Ilhas Malucas, ou Molucas. He quaſi do feitio de Papagayo, mas tem mais pennas vermelhas. Tem eſta ſingularidade, que aos que os criaõ, ou com que ſe domeſticaõ brandamente esfregaõ com a lingua a cabeça, a barba, e alimpaõ as orelhas, e os dentes, e fazem outras galantarias, que para os que os trazem naõ ſaõ de pouco emolumento. *Joaõ Hugo Lintscotano*, que na 4. parte das Hiſtorias da India Orien. tal pag. 4. faz huma ampla deſcripçaõ deſta ave, diz que naõ foy poſſivel trazer huma ſó dellas viva para Portugal, nem para fazer della hum mimo aos Reys, que o deſejaraõ. Atégora todos morre-

morreraõ no caminho. Attribue-ſe eſta difficuldade ao debiliſſimo temperamento deſta caſta de ave.

NOITE. Os Poetas fazem a Noite filha da terra, e do Caos, e a repreſentaõ com figura de mulher, veſtida de luto, coroada de papoulas, com azas pretas, montada em hum carro, tirado por dous cavallos, e cercada de Eſtrellas, que lhe ſervem de guia; os Antigos lhe offereciaõ gallos em ſacrificio. *No livro* 3. *De Natura Deorum* dà Cicero à Noite por filhos o Amor, a Fraude, o Medo, a Velhice, as Miſerias, as Parcas, &c. Os antigos Gallos, e Germanos naõ faziaõ a diviſaõ do tempo por dias, mas por noites, como ſe vè em Ceſar, e em Tacito.

Chamaõ os Poetas Latinos à Noite, *Placidum ſomni tempus. Noctis umbræ, caligo, tenebræ, frigora, ſilentia. Obſcuræ noctis imago. Infuſæ ſubducto Sole tenebræ. Terras humentibus umbris operiens. Vitreo rore madens. Domitrix curarum. Somni genitrix. Somnos ſuadens. Furvo circumdata peplo. Stellantes nox picta ſinus. Dea nigris obſita pennis. Placidam redimita papavere frontem. Somniferis frontem redimita capillis. Amictu nigro, fuſcis alis cælum præteriens. Cæco amictu terram tegens. Rebus colorem auferens. Terris umbram inducens. Atro polos amictu involvens. Terras obſcurâ caligine condens. Tenebris cælum operiens. Nigrantibus umbris terram obruens.*

NOIVA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Na antiga Roma foy ceremonia dos caſamentos mais graves levarem diante da Noiva, quando hia para a ſua nova caſa, huma roca com lãa, ou linho levantada em alto, como bandeira, em cujo exercicio havia de militar.

Pedro Mexia in Sylv. de varia liçaõ, liv. 2. *cap.* 16.

NOM

NOME. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Entre os Romanos, naõ tinhaõ os eſcravos outro nome, que o do ſeu ſenhor, como v. g. *Lucipor*, o Eſcravo de Lucio, *Lucii puer*; *Marcipor*, o Eſcravo de Marco, *Marci puer*. Com tudo ſe lhes deu depois hum nome, que ordinariamente era o da ſua terra, como v. g. *Syrus*, *Geta*, *Davus*; e quando ſe lhe dava carta dalforria, tomavaõ o prenome, e o nome de ſeus ſenhores, mas naõ o ſobrenome delles, em lugar do qual conſervavaõ ſeu proprio nome; e aſſim aquelle douto liberto de Cicero, foy chamado *Marcus Tullius Tyro*. Iſto meſmo ſe obſervava cõ os parentes por affinidade, e com os Eſtrangeiros, que tomavaõ o nome daquelle, por cujo patrocinio tinhaõ alcançado o direito de Cidadaõ Romano.

Diz Varro, que antigamente tinhaõ as mulheres ſeu nome proprio, e particular, v. g. *Caia*, *Cæcilia*, *Lucia*, *Volumnia*; mas eſtes nomes (ſegundo a obſervaçaõ de Quintiliano) ſe eſcreviaõ com letras viradas Ↄ. Ⅎ. Ⅳ. Ficáraõ depois outra vez ſem nomes. Sò quando eraõ filhas unicas, ſe lhes dava o nome de ſua propria familia, como *Tullia*, ou ſe fazia mais brãdo como *Tulliola*; e ſendo duas, huma ſe chamava *Maior*, e a outra *Minor*; e ſendo muitas, chamavaõ-ſe ſegundo a ordem, *prima*, *ſecunda*, *tertia*, *quarta*, *quinta*, *&c.* ou com diminutivo, *ſecundilla*, *quartilla*, *quintilla*.

Aos varoens naõ ſe dava prenome, ſenaõ depois de tomarem a Toga viril, iſto era pelos dezaſete annos; e aſſim os filhos de Cicero até àquella idade ſempre foraõ chamados *Cicerones pueri*; e depois dos ditos annos chamaõlhe, *Marcus filius*, *Quintus filius*.

Nome. Ha humas uvas chamadas *ſem nome*. Em outras partes chamaõlhe *Janeanes*. Vid. *Janeanes*.

NON

NONDINA, ou Nundina. Deoſa, que (ſegundo a ſuperſtiçaõ da antiga Gentilidade) preſidia na purificaçaõ dos meninos. Deriva-ſe o ſeu nome do Latim

tim *Nonus*, Nono, porque no dia nono depois do naſcimento da criança, ſe fazia eſta ceremonia; ſe bem no oitavo dia ſe purificavaõ as femeas. Eſta purificaçaõ chamava-ſe *Luſtratio, onis, Fem.*

NOT

NOTABILIDADE. Circunſtancia, ou outra particularidade digna de ſer notada. *Res notatu digna. Res digna, quæ obſervetur Res obſervatione digna.* Quatro ſaõ as notabilidades, q̃ póde haver nos habitos, &c. *Criſol Purificativo, fol.* 483. *col.* 1.

NOV

NOVEA. Acha-ſe nos Artigos das ſizas, cap. 24. §. 2. mihi pag. 283. onde diz: E quanto he às Noveas, que a nós pertencerem, &c. Mas atégora naõ pude ſaber o que ſignifica.

NOVENDIÂL. Solemnidade de nove dias na antiga Roma. *Vid.* Novena.

NOVENSILES. Certos Deoſes dos antigos Romanos, chamados aſſim, porque eraõ novamente chegados ao ſeu conhecimento. Do numero deſte novos Numes eraõ a Saude, a Fortuna, Veſta, Hercules, &c. Porém he opiniaõ de alguns, que os Novenſiles eraõ Deoſes, que preſidiaõ nas novidades, e faziaõ renovar as couſas. Querem outros que ſe naõ derive eſte nome, de *Novus* novo, mas de *Novem*, nove; porque eſte era o numero dos ditos Deoſes, a ſaber, *Hercules*, *Romulo*, *Eſculapio*, *Bacco*, *Eneas*, *Veſta*, *a Saude*, *a Fortuna*, *e a Fé*. Mas naõ declaraõ eſtes Authores o que eſtes nove Deoſes tinhaõ de commum entre ſi, nem o com que dos outros Deoſes ſe diſtinguiaõ. Finalmente chegáraõ outros a dizer que eſtes Deoſes, chamados Novenſiles, eraõ as nove Muſas. *Lil. Gyrald. De Syntagm. Deorũ.*

NOVISSIMAMENTE. Superlativo de Novamente. Ultimamente. *Noviſſimè. Plancus Ciceroni Epiſt. lib.* 10. Indulgencias agora noviſſimamente confirmadas. *Criſol Purificat. fol.* 653. *col.* 2.

NOZ

NOZ noſcada, ou moſcada. Ao que deſta Noz já temos dito no tomo 5. do Vocabulario, bom ſerà accreſcentar o que deſte fruto, e da ſua planta diz Diogo do Couto Decada 4. liv. 8. fol. 166. Na terra, que produz eſta noz, lhe chamaõ a noz *Pala*, e a maça *Buna pala*. Os do Reino de Decan chamaõ à noz, *Japatri*, e à maça *Jeifol*; os Arabios lhe chamaõ *Geauzibanda*, que quer dizer *Noz de Banda*, e à maça *Bisbaeſe*. Eſtas arvores da Noz ſaõ do tamanho dos noſſos Pereiros, a folha he redonda, e quaſi quer parecer com as das Nogueiras. Todas eſtas arvores ſaõ taõ mimoſas, que ſe lhe daõ hum pequeno furo no pé, ou lhe metem hum prego, logo ſe ſeccaõ; daõ tres, ou quatro novidades cada anno, mas naõ vem à luz a mayor parte do fruto, por cahir facilmente antes de amadurecer com as trovoadas. Naõ daõ eſtas arvores flor alguma, porque logo ſahe fruto branco, e como amadurece fica amarello, e depois de maduro incha, e rompe a primeira caſca, que he da groſſura de tres toſtoens, e como ſe abre toda fica apparecendo a noz por dentro, que he hum bugalho, cuberto todo de huma delgada caſca preta, rodeado da fermoſa maça, e aſſim como vay o fruto creſcendo, e abrindo, o vay tambem fazendo eſta maça às partes de ſorte, que parece huma fermoſa bordadura de ouro ſobre preto. Da caſca de fóra, que (como diſſemos) he groſſa, fazem conſerva de açucar, ou de vinagre, e o bugalho de dentro lançaõ-no ao Sol, com cuja quentura ſe deſpede a maça, mudada já a cor, e fica a outra caſca do bugalho, que naõ aproveita para couſa alguma. E o miolo de dentro, que he a noz, fello a natureza taõ mimoſo, que, como lhe toca agua, logo apodrece, como tambem o faz a maça. Fazem em Banda hum oleo della, que depois de frio endurece, e he muito bom para mal de frio,

frio, porque esfregado entre as maõs, untando, e correndo as partes aggravadas, mitiga a dor.

NUB

NUBÍFERO. Que tras nuvens. *Nubifer, a, um, Ovid.*

Os Nubiferos *ventos parecião.*

André da Sylv. Masc. Destr. de Hespanha, liv. 1. Oit. 110.

NUBÍVAGO.

Rompendo os Ceos Nubivagos.

And. da Sylva, Destr. de Hespanha, liv. 1. Oit. 14.

NUD

NUDIPEDAES. Sacrificios, q̃ faziaõ os Judeos, cõ os pés descalços, para Deos os livrar de algum grande trabalho. Depois de muitas oraçoens pelo espaço de trinta dias, em que naõ bebiaõ vinho, rapavaõ a cabeça, e descalços hiaõ ao Templo, onde sacrificavaõ victimas. Os Judeos, vendo-se opprimidos das vexaçoens de Floro, governador de Judea, no Reinado do Emperador Nero, com extraordinaria solemnidade fizeraõ a ceremonia dos Nudipedaes. Até Berenice, irmãa delRey Agrippa, foy a Jerusalem, e depois de muitas demonstraçoens de piedade no Templo, se foy presentar os pés descalços ao Tribunal de Floro, mas nada pode alcançar em favor dos Judeos. *Joseph. de Bello Judaico, lib. 1. S. Jeronymo adversùs Jovinian.* Gregos, Romanos, e outras naçoens tem usado deste genero de penitencias. Tertulliano faz mençaõ dellas no livro 40. do seu Apologetico.

NUG

NUGAÇAÕ. He tomado do Latim *Nugæ*, que significa cousas vãas, razoens futeis, palavras inuteis. Impropriedade da linguagem vulgar, e *Nugaçaõ* Dialectica. *Cryſol Purificativo, pag. 43. col. 1.*

NVG

NUGATORIO. He palavra Latina, e usada de Cicero *Nugatorius, a, um.* Cousa vãa, inutil, ridicula, despropositada. Quando se diz o Senhor Dom fulano he huma repetiçaõ *Nugatoria*, e pouco necessaria. *Mon. Lusit. tom. 3. fol. 236. col. 4.*

NUL

NULLO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

———— *todas queixas minhas*
Daqui para cõ Deos as don por Nullas.

Obras metricas de D. Francisco Manoel, Çamfonha de Eut. 130.

NUN

NUNCA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outros Adagios do Nunca.

A besta, que muito anda, Nunca falta quem a tanja.

Quem sempre se recata, nunca acaba nada.

De caldo requentado nunca bom bocado.

Comamos, e bebamos, nunca mais valhamos. (Este adagio he para porcos, e homens impios.)

Ida boa, tornada nunca.

Quem caminha por atalhos, nunca sahe de sobresaltos.

Castigo de velha nunca fez mossa.

NÚNCIA. He tomado do Latim *Nuntia*, que val o mesmo que Mensageira, ou a que annuncia. Os Poetas chamaõ à Aurora Nuncia do Sol. *Nuntia Solis.*

Quando a Nuncia *do Sol vinha rompendo.*

Man. de Far. e Souf. tom. 4. Fonte de Aganippe, Eclog. 6. 82.

NUV

NUVEM. Os Poetas Latinos chamaõ à nuvem *Concretus in aere vapor. Cæruleus humor. Caligo picea. Turbo niger, ater, cælum tegens. Toto fusus æthere nimbus.*

nimbus. Aër nimboſus. Nebulæ, per inane volantes. Nubes, cælum auferens, fœdam glomerans tempeſtatem, vento acta, ventis pulſa, obſcuro amictu cælum involvens, caligine condens, turbine denſo glomerata, imbribus atris collecta, &c.

NYM

NYMPHA. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. Imaginárão os Antigos, que as Nymphas haviaõ ſido Amas de Bacco, ou porque neceſſitaõ as videiras de agua para as uvas amadurecerem, ou porque o vinho ha de ſer aguado, para naõ perturbar o juizo.

Repreſentava a Antiguidade as Nymphas ora com hum vaſo deitando agua, e na maõ huma folha da herva, que nada na ſuperficie das lagoas, e das fontes, ou daquella planta aquatica, chamada *Nymphæa*, e tomou das Nymphas o nome, e ora com conchas em lugar de vaſos, e quaſi nùas.

Algumas vezes eraõ as Nymphas tratadas de Auguſtas, à imitaçaõ das mais Divindades, como conſta deſta inſcripçaõ,

NYMPHIS
AUGUSTIS
MATERNUS.
V. S. L. M.

As ultimas quarro letras maiuſculas querem dizer *Votum Solvit Libens Meritò*. Dava-ſe às Nymphas o epitheto *Auguſtas*, porque era opiniaõ, que ellas vigiavaõ na conſervaçaõ das familias Imperatorias.

NYMPHÊO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Nympheo. Tambem era huma fonte à porta da Igreja, em que os Chriſtãos lavavaõ as maõs, antes de entrar a orar. *Nymphæum, & triporticum, ante oratorium Sanctæ Crucis. Anaſtaſ. Bibliothec. in Hilario.*

OBE

OBEDIENCIA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Ter hum Religioſo a ſua obediencia para eſte, ou para aquelle Convento, he ter para hum, ou para outro a Patente da ſua conventualidade.

Obediencial. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Antigamente *Obediencial* era o que diſtribuhia aos Conegos que vinhaõ aſſiſtir no Coro às Matinas, o dinheiro, que entaõ ſe lhes dava. *Singuli Canonici, qui ad Matutinas ſurrexerint, accipiant per manus Obedientialium, qui ad hoc fuerint inſtituti duos denarios, &c. Innocent. Papa III. apud Torrig. de Crypt. Vatic. impreſſ. 2. pag.* 306. Chamáraõlhe os Authores *Chori diſtributor.*

OBI

OBJECTAR. Contrapor. Fazer objecçaõ. *Vid.* Objecçaõ, tomo 6. do Vocabulario. A formalidade dos textos, que ſe lhes objectaõ. *Criſol Purificat. fol.* 498. *col.* 2.

OBITO. *Vid.* tom. 6. do Vocabul. Livro dos Obitos. *Codex mortualis.* Eſte adjectivo he de Plauto.

OBL

OBLIQUAR, ou Oblicar. Encurvar, Eſguelhar. Pôr atravez, ou de traveſſia. *Obliquare, (o, avi, atum.) Virgil.* Dous paos direitos, e iguaes, que *Oblicavaõ* na fórma da letra X. *Macedo, Eva, e Ave, pag.* 465.

OBO

ÔBOLO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. A moeda, que os Gregos metiaõ na boca dos defuntos para pagar a Caronte a paſſagem da barca, ſe chamava *Danachi*, que (ſegundo Pedro Danet no ſeu Diccionario das Antiguidades Romanas) era hum obolo. Chama Euripides a eſta moeda, *Honra dos defuntos* Evεκaov Tiμὰs, porque os que naõ ti-

nhaõ eſte Obolo, com q̃ pagar ao barqueiro, eraõ regeitados por Caronte, e naõ podiaõ paſſar o rio. Confirmando Ariſtophanes eſte uſo, introduz a Bacco, informandoſe de Hercules, quem tinha paſſado para os Infernos, e quanto ſe deva para o tranſito, reſpondeo Bacco, dous obolos, dando por razaõ, que ſe para hum morto ſe dava hum obolo, para hum vivo bem ſe podiaõ dar dous. No Dialogo do *Luto* faz Luciano zombaria deſte coſtume dos Gregos; metem (diz eſte Autor) na boca do defunto huma moedinha de prata, ſem reparar ſe no payz, para onde vaõ, corre a dita moeda; e a meu ver, melhor fora naõ dar nada, porque naõ ſendo a gente admittida ao paſſo, tornaria a vir para cá. Segundo eſcreve Strabaõ, os moradores de Hermione, Cidade da Morea, naõ metiaõ (como os mais Gregos) eſte Obolo na boca dos ſeus defuntos, porque (como a ſua Cidade era conſagrada a Proſerpina) paſſavaõ o rio ſem pagar nada.

OBOMBRAR. He tomado do Latim. *Obumbrare*, Eſcurecer, fazer ſombra, cubrir de ſombra.

Era o vernal Solſticio, e ſe tingia
O ar, e o Ceo de nuvens, q̃ Obombravaõ
Os Polos.

André da Sylv. Maſcar. Deſtruiç. de Heſpanha, liv. 4. Oit. 44.

OBR

OBRADA. Na Provincia de Entre Douro, e Minho, quando morre alguem, levaõ de caſa do defunto ſuas offertas de paõ, vinho, e cera aos Parocos, e a eſtas offertas chamaõ *Obradas*, que he corrupçaõ do Vocabulo Latino *Oblata*, e aſſim lhe chamaõ *Obrada* no ſingular, e obradas no plural. E eſtas meſmas palavras ſe achaõ eſcritas nas Conſtituiçoens antigas dos Biſpados, e nas eſcrituras publicas; dizem, que ainda nos noſſos tempos ſe uſaõ, particularmente pela Provincia da Beira, e no Biſpado de Leyria, como me affirmaraõ peſſoas fidedignas, e teſtemunhas oculares; e ainda aos Domingos, e dias feſtivos, levaõ as viuvas ſeu pichel de vinho com ſeus paens cozidos mais, ou menos ſegundo as ſuas poſſibilidades, e eſtendem huma toalha ſobre a ſepultura com huma candea, ou vela aceza, e vem o Paroco, e reza hum Reſponſo pelo tal defunto, e manda recolher eſta obrada, ou oblata, e qualquer peſſoa faz eſta diligencia pelos ſeus defuntos. *Oblata, orum, Neut. Plur.*

OBRYZO, ou Obruſſo, Epitheto que em Latim ſe dá ao ouro. *Vid.* Ouro tomo 5. do Vocabulario. Alèm das Etymologias, de que faço menção neſte lugar, quer Santo Iſidoro, que eſte ouro ſe chame *Obryzum, quia nimis obradiat, atque reſplendet*; S. Jeronymo no cap. 13. ſobre Iſaias, diz que he palavra corrupta de *Ophir*, de donde traziaõ a Salamaõ o ouro, *Obryzum, ex Ophirizo*, mas S. Gregorio Magno quer que ſeja ouro ſomenos, *Obryzum, ob rude aurum, cap. 31. in Job, lib. 22. cap. 2.* na ediçaõ de Roma do anno 1613.

OBS

OBSERVANTE. Nos tempos antigos nunca os Frades de S. Franciſco ſe chamáraõ *Obſervantes*, ou da *Obſervancia*, ſenaõ depois que alguns zeloſos começáraõ a apartarſe dos outros, fazendo corpo per ſi, onde guardaſſem inteiramente a Regra, com rigoroſa obſervancia em oppoſiçaõ daquelles, que nella tinhaõ faltado. *Hiſtoria Seraſica de Fr. Man. da Eſperança, parte 2. fol.* 416. 417.

OBSERVATORIO. Em Paris, no arrabalde de Santiago he hum grande edificio, que Luis XIV. Rey de França mãdou fazer para obſervar os Aſtros, e fazer experiencias Mathematicas. He obra quadrada, e cada huma das quatro faces olha para huma das quatro partes do Mundo. Tem tres ſobrados, e por cima tem hum eirado, do qual ſe deſcobre todo o Horizonte. Por hum caracol

ſe

ſe baixa à parte inferior do edificio, e nas abobadas dos tres ſobrados, ha humas claraboyas pelas quaes ſe vem as Eſtrellas, que paſſaõ pelo Zenith. He eſte Palacio provido de todo o genero de inſtrumentos Aſtronomicos, para fazer obſervaçoens de dia, e de noite. Deſde o anno 1660. Monſ. Caſſini fez nelle varios deſcobrimentos, e juntamente enſinou a muitos as Mathematicas para os mandar fazer em terras remotas, obſervaçoens correſpondentes ao dito Obſervatorio, e conhecer com certeza as longitudes, e latitudes, para aperfeiçoar a Geographia. *Le Maire, Paris antigo, e novo.*

OCA

OCANHA. Villa de Caſtella. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Luvas de Ocanha. As melhores ſaõ as deſta terra: ſaõ feitas de pelles de Aninhos, muy finas, com pello por dentro.

OCC

OCCUPAÇAÕ, ou Preoccupaçaõ, ou Prevençaõ, os Gregos lhe chamaõ *Antipophora*. He huma figura da Rhetorica, quando prevenimos alguma objecçaõ ao que queremos dizer, e rebatemos dante maõ as razoens, e argumentos dos que nos querem contrariar; ou he quando para excitar a curioſidade dos ouvintes, moſtramos querer paſſar em ſilencio huma couſa ſabida, v. g. Tu queres que eu ponha em publico o deſatino, que com tanta cautela commetteſte, naõ o porey, naõ; aſſaz o manifeſtarà o tempo. *Occupatio, onis, Fem. Auctor ad Herennium.* Licença, *Occupaçaõ*, Pretermiſſaõ. *Syſtema Rhetorico*, 127.

OCU

OCULATISSIMO. Eſte ſuperlativo he tomado do Latim de Plinio, que chama a hum lugar de grande viſta, por onde ſe eſpalhaõ os olhos à vontade *Oculatiſſimus locus*. Em Autor Portuguez achámos *Oculatiſſimo* por muito attento, e diligente em deſcobrir noticias, &c. Jorge Cardoſo, averiguador oculatiſſimo das mais reconditas antiguidades, &c. *Criſol Purificatrvo, fol.* 290. *col.* 1. Poderemos uſar deſte ſuperlativo por muito attento, muito advertido, vigilantiſſimo, &c. à imitaçaõ do adagio da Medicina, que diz, *In morbis oculorum, oportet oculatiſſimum eſſe Medicum.*

ÓCULO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Parece, que aſſim como quiz Deos, que na terra houveſſe flores, em que ſe repreſentaſſem alguns inſtrumentos de ſua ſagrada Paixaõ, como vemos na flor, a que o Gentio do Braſil chama *Maracujá*, os Caſtelhanos *Granadilla*, e os Italianos *Fior di Paſſione*; no Ceo houveſſe tambem Eſtrellas, de cuja luz, e varia diſpoſiçaõ reſultaõ imagens dos martyrios do noſſo Divino Redemptor, porque com novo oculo, inventado pelo Padre Rheita, e chamado por elle Binoculo, ſe vè quaſi no Signo de Leaõ entre a Linha Equinoccial, e o Zodiaco, huma repreſentaçaõ da Veronica do Senhor; na Conſtellaçaõ de Orion, para a Eſtrella polar, huma maõ fechada com huma eſpecie de caliz; no Signo de Tauro huma Cruz das q̃ chamaõ Teutonicas; no dito Orion huma figura da Tunica inconſutil do Senhor; e nas Pleiadas hum circulo, e nelle hum menino; objectos, taõ alheyos daquelle lugar, que excederiaõ o credito, ſe os naõ cõfirmára a evidencia. *Rheita, in Epiſtola ad Joannem Caramuelem* 24. *April.* 1643: *Kircker Iter Extaticum, per Gaſpar. Schottam, fol.* 335. 336.

ODD

ODDO. *Vid.* Odo.

ODI

ODIANA. Rio de Portugal.

Nem Tejo, Zezer, Minho, Odiana.

Antonio Ferreira, nos ſeus Poemas Luſitanos, fol. 3.

ODINO. Deos, que os antigos Dinamarquezes adoravaõ antes de ſerem Chriſtãos. Preſidia nas batalhas com outro Deos chamado *Thor*. Segundo a opiniaõ de alguns doutos Odino, e os mais Deoſes do Norte eraõ huns feiticeiros, que da Scythia Aſiatica paſſáraõ para Suecia, e Dinamarca, e com ſuas Magicas ſutilezas deraõ a entender ao povo, que elles eraõ os meſmos Deoſes, já adorados, e cujos nomes elles tomáraõ para mais facilmente enganar aos ſimples. Odino, vendo, que ſe naõ podia livrar da morte, pedio, que o queimaſſem logo depois de morto, e diſſe, que ſua alma voltaria para a *Aſgardia*, donde ella viera, para lá viver eternamente. *Aſgardia* era o nome da Cidade cabeça da terra, donde eſtes falſos Deoſes eraõ ſahidos; e onde collocavaõ os Dinamarquezes o ſeu *Valholi*, ou Campos Elyſios. *Barthol. Antiq. Dan.*

ODO

ODO, ou Oddo. He em Canarim huma arvore, a que os Portuguezes chamaõ *Arvore de Gralha*, pelo muito que eſtas aves a frequentaõ: he ſagrada entre os Gentios, creſce muito, e ſe engroſſa com as muitas raizes, que cada tronco lança, as quaes incorporando-ſe humas com as outras vem a formar hum tronco tal, que muitas vezes trinta homens o naõ podem abarcar. Eſta arvore he muito commua, e ſempre ha humas poucas junto dos Pagodes, e a ſua ſombra ſe tem por ditoſa. As folhas ſaõ ſemelhantes às do Ulmeiro na cor do verde, e na figura.

ODOR. He Latino. *Vid.* Cheiro.

A cama de aromaticos odores.

Franc. Bar. Landim, vida de S. Joaõ de Deos, 114. 122. 123.

OED

OÊDIPO, ou Edipo, filho de Layo, e de Jocaſte. Layo, Rey de Thebas, depois de caſado com Jocaſte, ſoube do Oraculo, que do ſeu matrimonio lhe naſceria hum filho, o qual lhe tiraria a vida. Com eſta noticia ordenou à mulher que affogaſſe quantos filhos pariſſe. Sahio Oedipo à luz do Mundo, obedecendo ao mandado do Principe, entregou a parida o menino a hum ſoldado para que o mataſſe. Contentou-ſe o ſoldado com furar à criatura os péſinhos, e enfiando pelos buracos hum vime, o deixou dependurado de huma arvore no monte Cytheron. Phorbas, hum dos paſtotes de Polybo, Rey de Corintho, achou a criaturinha dependurada, e movido o levou à Rainha, a qual o criou como ſe fora ſeu proprio filho. Deraõ-lhe nome OEDIPO, *apo oidimatos Ton Podon*, hoceſt, à tumore pedum, porque dos furos lhe ficàraõ os pés inchados.

Foy Oedipo creſcendo, e vendo-ſe já taludo, foy conſultar o Oraculo, para ſaber quem era ſeu pay; reſpondeo o Oraculo, que em Phocis o acharia. Partio Oedipo para a dita terra, e no caminho querendo apartar huma briga, em que andava ſeu pay Layo, ſem conhecello, o matou. Juno, inimiga dos Thebanos, fez naſcer perto de Thebas hum monſtro chamado *Sphinx*, que tinha cara, e falla de moça, corpo de caõ, cauda de Dragaõ, e garras de Leaõ, com azas. A todos os que paſſavaõ por elle, propunha eſte monſtruoſo bicho queſtoens enigmaticas, e aos que as naõ explicavaõ, os devorava de ſorte, que por aquella parte ninguem ſe attevia a entrar, nem ſahir da Cidade.

Recorreraõ os moradores ao Oraculo, o qual diſſe que ſe naõ poderiaõ ver livres do monſtro, ſe naõ houveſſe quem decifraſſe eſte enigma; a ſaber, qual era o animal, que pela manhãa andava com quatro pés, pelo meyo dia com

com dous, e pela tarde com tres. Creon, que depois da morte de Layo, eſtava de poſſe do Reino, mandou por toda a Grecia lançar pregaõ, que a quem interpretaſſe o dito Enigma, largaria o ſeu Reino, e lhe daria por mulher a Rainha Jocaſte, viuva de Layo. Foy Edipo o interprete, e o ſentido que deu foy eſte, o animal, que pela manhãa ande com quatro pés, he o homem, que na ſua infancia com pés, e maõs ſe ajuda para andar; eſte meſmo na idade varonil com ſeus dous pés anda; e na velhice decrepita tem por terceiro pé o bordaõ, em que para andar ſe encoſta.

O monſtro vendo-ſe vencido, e levando a mal a interpretaçaõ, fugio, e de raiva foy dar com a cabeça em hum penedo. Por premio teve Edipo o Reino promettido, e por eſpoſa a propria mãy ſem a conhecer. Entre tanto caſtigáraõ os Deoſes a Cidade de Thebas com huma cruel peſte, que (ſegundo o Oraculo conſultado) naõ havia de acabar, ſenaõ depois de deſterrado o matador de Layo. Para o deſcobrirem, recorreraõ à negromancia, achou-ſe que fora Edipo o homicida. O ſentimento da ſua deſgraça foy taõ grande, que chegou a cavar-ſe ambos os olhos, e aſſim cego ſe condenou a ſi meſmo a hum dilatado deſterro. Na idade decrepita, ſe recolheo em Ahenas, para (ſegundo a ordem do Oraculo) morrer junto ao Templo das Deoſas terriveis, em hum lugar, chamado *Equeſtris colonus*, onde era venerado Neptuno, cognominado *Equeſtris*. Deoſas terriveis, ou ſeveras, ou infernaes eraõ as Eumenidas.

OENONES. Nympha do Monte Etna, que namorada de Paris, lhe prognoſticou as calamidades, que hum dia cauſaria à ſua patria pelo rapto de Helena. Eſcreve Dictys Cretenſe, que vendo ella o cadaver de Paris, que lhe trouxeraõ para o ſepultar, morreo de ſentimento. Entre as Epiſtolas de Ovidio acharà o Leitor huma deſta Nympha a Paris.

OENOTRIA. A parte de Italia, que

que olha para a Sicilia. Tomou eſte nome do Grego *Oinou*, vinho, porque dà excellentes vinhos. Pauſanias deriva Oenotria de Oenotro Rey de Arcadia; mas tem contra ſi Varro, que o faz Rey dos Sabinos. Toda Italia depois foy chamada *Oenotria*.

OET

OETA. Monte, que ſepara a Theſſalia da Macedonia; he celebre pela morte, e ſepultura de Hercules, que foy chamado *Oeteo*. Como eſte monte corre até o mar Egeo, hoje o Arcipelago, onde para o Oriente acaba a Europa, fingiraõ os Poetas que ao lado delle ſe levanta o Sol, e as Eſtrellas, e que daquella parte vem o dia, e a noite.

OFF

OFFICIAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Celebrar Miſſa cantada. Officiar no Altar. *Miſſæ ſolemnia exequi. Solemniter operari ſacris. Solemni more ſacrificare.* Celebrar no Coro, preſidindo. *Præire verba choro pſallentium. Ducere chorum, ſacra pſallentium. Pſalmos canentibus præeſſe, præire, preſidere.* Quando officiarem, ſe governem por aquelles ſinaes. *Criſol Purificat. fol.* 686.

OFFRENDA. He tomado do Francez *Offrende*, que val o meſmo que *Offerta*, *Oblaçaõ*. Vid. nos ſeus lugares do Vocabulario.

Deſta Offrenda, ſenhor, muito preſumo. Oraç. Academ. de Fr. Simaõ pag. 3. da Dedicatoria. Em outros lugares deſta obra uſa o Autor da dita palavra.

OGA

OGANO. Segundo Duarte Nunes de Leaõ, na Origem da lingua Portugueza, pag. 57. he palavra, tomada do Latim *Hoc anno*.

OGY

OGYGIA. Ilha, entre os mares da Phenicia, e da Syria; he celebre pela morada da Rainha Calypſo, que agaſalhou a Ulyſſes, quando eſcapou do naufragio, e o teve por hoſpede o eſpaço de ſete annos, e chegou a ſe lhe offerecer por eſpoſa, mas prevaleceo o amor da ſua querida Penelope. A variedade dos Eſcritores ſobre eſta Ilha, dá motivo para duvidar da ſua realidade.

OLA

OLA. Folha de palmeira. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Ola de repudio. Os Naires do Malavar, como ſe enfadaõ de ſuas mulheres, lhes daõ huma Ola, como carta de repudio, para fazerem de ſi o que quizerem. *Couto, Dec. 7. fol. 234. col. 2.*

OLÂ. Adverbio de chamar. *Heus. Terent. Heus, heus tu. Cic.*

OLE

OLÊ. Interjeiçaõ de quem ſe admira. Tambem he adverbio de chamar; mas ſendo Interjeiçaõ, he jovial, e chulo.

OLH

OLHAÌ. Interjeiçaõ admirativa, irriſoria, e de outros varios effeitos.

OLHO-COVO. Fruta, cujo feitio he como de laranja. Porém he mais dura de partir; a cor he roxa, a figura comprida, o ſabor he mais doce que açucar. Na Villa de Thomar vende-ſe como fruta da principal calidade.

OLM

OLMEA. Droga, da qual ſe faz menção na Pauta dos Portos ſeccos, e molhados.

OLO

OLÔR. He Caſtelhano. *Vid.* Cheiro.

O ſeu pranto ſerà vinho de flores,
Que os Olores lhe preſta.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 366.

OLOROSO. *Vid.* Cheiroſo.

Mas doulhe que encapricha
Nas Oloroſas aguas, com q̃ eſguicha.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 366.

OLÔT. Cidade maritima da Provincia Tarraconenſe, em Catalunha; parece, que he a antiga Cidade, a que Ptolomeo chama *Baſi.* O ſeu primeiro ſitio foy da outra banda do rio, mas no anno de 1528. os grandes tremores da terra a deſtruiraõ, e os ſeus moradores a reedificáraõ no lugar onde hoje eſtà. Como pois a cauſa deſtes terremotos procede dos ventos ſubterraneos, que ſe geraõ nas muitas cavernas circunvizinhas, teve a gente da terra baſtante habilidade, para converter em alivios, os inſtrumentos da ſua ruina; por meatos ſecretos encaminháraõ eſtes ventos para dentro das ſuas caſas, e com elles ſe refreſcaõ à ſua vontade nas calmas do Eſtio. *Monſ. de Marca, no ſeu livro intitulado,* Marca Hiſpanica.

OMA

OMAÕ. Falſo Deos dos Perſas, ao qual os Magos todos os dias do anno tributavaõ por obrigaçaõ adoraçoens, e por eſpaço de huma hora lhe cantavaõ huns hymnos, com ſuas Tiaras na cabeça, e com verbena, ou (como lhe chama o vulgo) vergebaõ na maõ. Chamaõ outros a eſta falſa Deidade *Aman. Strab. lib. 15. Voſſio de Idolatria.*

OMB

OMBIASSES. Na Ilha de S. Lourenço (por outro nome Madagaſcar) ſaõ os Sacerdotes, e Doutores da falſa Religiaõ daquella terra. Saõ como os Marabutos, ou Morabitas de Cabo Verde,

de, Medicos, e feiticeiros. Huns daõ liçoens da lingua Arabica, enſinando a eſcrever, e ſe chamaõ *Ompanorats*, e com ſubordinaçaõ tem alguma ſemelhança com as noſſas dignidades Eccleſiaſticas. Seus nomes ſaõ eſtes, *Vazaha* quer dizer Chriſtaõ; *Ombiaſſe*, Eſcrivaõ, ou Medico; *Tibou* Subdiacono; *Mouladzi* Diacono; *Faquihi* Sacerdote; *Catibou* Biſpo; *Lamlamaha* Arcebiſpo; *Sabaha* Papa, ou Caliſa. Fazem huns *Hitidzi*, ou Taliſmaens, e feitiços, que elles vendem aos Grandes da terra, e aos ricos, para os preſervar de accidentes, e deſtruir os ſeus inimigos. Tambem daõ huns *Auli*, que ſaõ humas figurinhas de pao, que a gente traz cõſigo fechadas em cayxinhas, e ſe tiraõ para fóra, para os conſultar, e pedir-lhes, que favoreçaõ nas occaſioens em que tem poder. Dizem que alguns delles daõ riquezas, outros livraõ de infortunios, e que algumas vezes obraõ effeitos maravilhoſos.

Saõ eſtes velhacos reſpeitados do povo, que os tem em conta de feiticeiros; os Magnates algumas vezes ſe valeraõ delles contra os Chriſtãos, mas ſem ſucceſſo, e por deſculpa differaõ, que o ſeu poder naõ tem efficacia em gente de outra ley. Eſtes Ombiaſſes tem eſcolas publicas na terra de Matatane, onde enſinaõ ſuas ſuperſtiçoens, e ſortilegios. Outros, chamados *Ompitſiquilis*, ſe applicaõ à Geomancia, e debuxaõ figuras em huma taboaſinha, cuberta de area miuda. Os doentes os buſcaõ, para ſaber delles os meyos, e o tempo da ſua cura; outros para ſaber o ſucceſſo, que haõ de ter nas ſuas emprezas, ou jornadas. No meſmo tempo q̃ vaõ delineando as figuras na taboaſinha, obſervaõ a hora, o Planeta, o Signo, e outras ſuperſtiçoens da ſua Arte Geomantica, ſem as quaes aquelles povos naõ emprendem couſa alguma. Os Ombiaſſes, (dos quaes já fizemos menção) tem muitos livros, em q̃ eſtaõ capitulos inteiros do Alcoraõ, e outros para aprẽder a lingua Arabica, e varios remedios para doenças, e feridas. Finalmente huns, e outros ſaõ grandes embuſteiros, que impunemente enganaõ o povo, e a nobreza. *Flacourt. Hiſtor. de Madagaſcar.*

OMBREIRA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:

Caſas na praça, as Ombreiras tem de prata.

OMR

OMRAS. Cavalheiros da Corte do Mogor. Quaſi todos ſaõ aventureiros, e eſtrangeiros de todas as naçoens, principalmente da Perſia, porque nas terras deſte Imperio naõ ha Duques, nem Condes, nem Marquezes; e o Mogor he o Senhor proprietario de todas as terras; nem os filhos dos Omras ſaõ herdeiros dos bens de ſeus paes; ſó o dito Emperador lhes dà alguma pequena tença, quando ſaõ bem apeſſoados, e brancos, porque os legitimos Mogores ſaõ alvos, e niſto ſe differençaõ dos mais Indios, que ſaõ todos ou pardos, ou negros.

Deſtes Omras huns capitaneaõ mil cavallos, outros dous mil, e aſſim vay ſubindo eſte mando até doze mil. Na Corte ſempre aſſiſtem alguns vinte e cinco, ou trinta delles; chegaõ a ſer Governadores das Provincias, poſſuem as mayores dignidades, e ſaõ (como elles meſmos ſe chamaõ) as columnas do Imperio. De mais deſtes Magnates, ha huns pequenos *Omras*, chamados *Manſebdars*, iſto he, Cavalheiros à *Manſeb*, que he huma paga, ou eſtipendio mayor, que o dos outros Cavalheiros, e cuja cabeça he o Emperador; deſte lugar ſobem ao de *Omras*, ou (como eſcrevem alguns) *Ombras*. *Bernier*, *Hiſtor. do Mogor.*

Omras. Tambem ſe dà eſte titulo aos mais illuſtres Senhores do Reino de Golgonda, e da Peninſula do Indo, à quem do Golfo de Bengala. Os mais delles ſaõ Perſianos, ou filhos de Perſianos. Quando andaõ pela Cidade, precede hum, ou dous Elephantes cada

hum

hum com tres homens, que levaõ bandeiras. A eſtes Elephantes ſe ſeguem quarenta, ou cincoenta Cavalleiros, montados em ginetes da Perſia, ou da Tartaria com arcos, e frechas, eſpada no cinto, e rodella nas coſtas, e apos eſtes vem outra gente de cavallo tocando pifaros, e trombetas. Finalmente apparece o Omra a cavallo, cercado de homens de pé, e logo depois o Palanquim, levado por quatro homens; acaba toda eſta pompa com hum, ou dous camelos, montados por homens, que tocaõ atabales. Quando ao Omra lhe vem a vontade, apea do cavallo, e ſe aſſenta no Palanquim. *Thevenot, viagem da India, tom.* 3.

OMBRÎNA. Peixe do mar, e do rio. Tomou o nome do Latim *Umbra*, id eſt *Sombra*, porque a côr deſte peixe tira a negro, côr, a que Santo Iſidoro chama em Latim *Umbroſus*. Querem outros que ſe chame Sombra, porque (como advertio Auſonio) com taõ grande velocidade ſe move, que mais parece ſombra que foge, do que peixe, que nada.

Effugiens oculos, celeri levis Umbra natatu.

Huns Autores lhe daõ dentes, Rondelecio lhos nega. Debaixo da barba tem huma verruga. Diz Plinio, que em pequena, parece toda prateada; e quando mayor, ſó tem a barriga de côr de prata, o mais de côr ferrugenta. Tem na cabeça humas pedrinhas, que (ſegundo eſcreve Bellonio) ſaõ boas contra as dores de colica, e para eſte effeito, taõ boas, que penduradas do peſcoço naõ ſó mitigaõ as ditas dores, mas para ſempre as tiraõ. Porèm dizem, que eſtas pedrinhas naõ tem virtude, quando vendidas; haõ de ſer dadas de graça. O que mais me parece ſuperſtiçaõ, que outra couſa. A carne deſte peixe faz bom ſucco, e tem bom ſabor, principalmente a do ventre, e da cabeça. Em Roma abaixo do peixe, a que elles chamaõ *Sturione*,) e nòs (ſe me naõ engano) *Bordalo*, he o mais eſtimado. *Sciadeus, ei. Maſc. Plin. Sciæna, æ, Fem.* he a femea deſte peixe, e he nome Grego, que tambem ſignifica *Sombra*; que em idioma Italiano, he *Ombra*; e por iſſo lhe chamáraõ *Ombrina*, nome que tambem acho em lingua Portugueza, na Proſodia do Padre Bento Pereira da ultima ediçaõ, onde no ſignificado da palavra *Sciena* diz *Ombrina, Sombra, Peixe.*

OMI

OMISTIQUIO. *Vid.* Hemiſtichio, tomo 4. do Vocabulario.

Numeros, Omiſtiquios, e fizuras. Obras metricas de D. Franciſco Man. tom. 2. 158.

OND

ONDA marinheira. Na Villa da Pederneira, e em outras partes, daõ os homens do mar eſte nome à onda, que de dez em dez vem mayor que as primeiras; os Latinos lhe chamaõ, *Unda decumana, æ, Fem.* Deſta Onda diz Ovidio

Qui venit hic fluctus, fluctus ſupereminet omnes,
Poſterior nono eſt, undecimoque prior.

ONDE. Aonde, para onde, Donde, para donde tem na Grammatica Portugueza eſta differença, que à pergunta *Ubi*, ſe diz, e correſponde *Onde* com verbos de quietaçaõ. Adonde, ou Aonde à *Quò* com verbos de movimento, v. g. para onde, para donde ides? *D onde* à pergunta *Unde* com os de movimento, v.g. Donde vindes? Aonde he Sincope de Onde. Muitos, que ignoraõ eſtas propriedades, cõmettem grandes erros.

Adagios Portuguezes do Onde.

Onde entra o beber, ſahe o ſaber.

Onde entra conduto, naõ entra para muito.

Onde te querem, ahi te convidaõ.

Onde o lobo acha hum cordeiro, buſca outro.

Onde bem me vay, acho pay, e mãy.

Onde o real ſe deixou achar, outro deveis hir buſcar.

Onde

Onde he o goſto mayor, que o proveito, day o trato por deafeito.

Onde fogo naõ ha, fumo naõ ſe levanta.

Onde vay mais fundo o rio, ahi faz menos ruido.

Onde a gallinha tem os ovos, là ſe lhe vaõ os olhos.

Onde fores tarde, naõ te moſtres covarde.

Onde naõ ha morte, naõ ha mà ſorte.

Onde forca naõ ha, direito ſe perde.

Donde vas mal? Onde ha maia mal.

Onde ſobeja a agua, a ſaude falta.

Onde ha bom ſaber, poucas vezes ha reprehender.

Onde ha muito riſo, ha pouco ſizo.

Onde las dan, las llevan.

Onde eſtà o gallo, naõ canta a gallinha.

Onde naõ ha honra, naõ ha deshonra.

Onde te abrem, honra te fazem.

Onde perdeſte a capa, ahi a cata.

Onde irà o boy, que naõ are?

Onde ventura falta, diligencia he eſcuſada.

Onde força ha, direito ſe perde.

Onde naõ vay dono, vay doylo.

Onde muitos mandaõ, e nenhum obedece, tudo fenece.

ONDEADO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. He huma lançaria, tecida a modo de ondas. Pauta dos Portos ſeccos, e molhados. *Undatus, a, um. Plin. Undulatus, a, um. Varro. Linteum, undatum*, ou *undulatum*.

ONUSTO, he vocabulo Latino de *Onuſtus, a, um*, que ſignifica carregado.

De tanta erudiçaõ Delphica Onuſto
Illuſtraſtes Apollo a hum Marte auguſto.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 311.

OPALIAS. Feſtas dos antigos Romanos, em honra da Deoſa Ops, mulher de Saturno. Celebravaõ-ſe nos 14. das Calendas de Janeiro, iſto he, nos 19. de Dezembro, que era o dia tercei-ro dos Saturnaes. Saturno, e Ops, eraõ adorados como Deoſes, que preſidiaõ na cultura dos bens da terra, por iſſo depois da colheita dos paens, e dos frutos, offereciaõ ſacrificios a eſtes Numes, e os ſenhores regalavaõ com banquetes aos ſeus eſcravos, e ſervos, que tinhaõ trabalhado em cultivar a terra, e fazer a ſega. *Opalia, ium. Neut. Plur. Macrob. Saturnal. lib. 1. cap. 10. Varro de Ling. Lat. lib. 5.*

OPALO. *Vid.* Opala, tomo 6. do Vocabulario. No cap. 10. das Excellencias de Heſpanha §. 3. diz Madera, citado por Macedo no ſeu livro, intitulado *Eva*, e *Ave*, fol. 54. que Nonio, Senador Romano, tinha huma pedra chamada Opalo, que hoje ſe naõ acha, era verde, como eſmeralda, e lançara de ſi huma notavel claridade, avaliada em vinte mil ſeſtercios, que, conforme a conta de alguns Autores, fazem quinhentos mil cruzados. Serà eſta pedra muito rara, mas o dizer que hoje ſe naõ acha, he muito, pois muitos Autores modernos a deſcrevem com tanta particularidade, e variedade, que daõ a entender que viraõ muitas. No Diccionario das Artes, e Sciencias da Academia Franceza diz Cornelio que o Opalo, que naõ he fino, lança huma chama de cor de violeta, e mudavel como de enxofre aceſo. Logo mais abaixo diz, que os Opalos do Egypto, chamados *Senites*, como tambem os da Arabia, e Natolia, ſaõ aſperos, e deitaõ huma luz fraca, e molle; finalmente conclue que os Opalos do Oriente ſaõ os mais bellos de todos.

Opalo tambem, ſegundo alguns Floriſtas, he huma Tulipa de quatro cores, a ſaber, amarello dourado, vermelho, e branco, e (ſegundo o idioma Francez, Colombino) os que dizem Opala, ſobentendem pedra, Opalo conſerva o genero maſculino de *Opalus*.

OPI

OPIGENA. He hum dos epithetos, que deu a Antiguidade a Juno. Deriva-ſe do Latim *Ops*. Ajuda, e *Geno* verbo antiquado, *Gerar*. Entendiaõ os Gentios, que Juno ajudava as mulheres nas dores do parto, e por iſſo ellas naquelle tranze a invocavaõ (ſegundo eſcreve Feſto.) He eſta Deoſa a meſma, que a *Lucina* dos Latinos, e a *Ilythia*, ou *Zygia* dos Gregos. De como as mulheres ſe encommendavaõ a Juno para terem bom ſucceſſo no parto, diz Propercio, lib. 4. Elegia 1. verſ. 99.

Idem ego, cùm Cinaræ traheret Lucina dolores,
Et facerent uteri pondera lenta moram.
Junoni votum facite impetrabile, dixi,
Illa parit.

OPINAR. Cuidar. Imaginar. Dizer a ſua opiniaõ. *Opinari, or, atus ſum. Cic.* Evitar as occaſioens de Opinar. *Criſol Purificat. fol.* 478. *col.* 1.

OPINAVEL. Couſa que conſiſte em opiniaõ. *Opinabilis, le, is. Neut. Cic.* Indaque naõ fora mais que provavel, ou Opinavel ſua filiaçaõ. *Criſol Purificativo*, 422. *col.* 1.

OPP

OPPRESSOR. O que opprime, e faz violencia. *Oppreſſor, oris. Maſc. Brutus ad Cic.* Oppreſſor de varaõ conſtante. Man. Rod. Leitaõ, Trat. Analit. 147.

OPS

OPS. Deraõ os Romanos à terra eſte nome, por razaõ do poder, com que acode aos homens eſte Elemento, que *Ops* (ſegundo os Grammaticos Chariſio, e Priſciano) he hum nominativo, que indaque hoje naõ uſado, ſignifica Abundancia, e Soccorro. Bom he advertir, que *Opis* he differente de *Ops*, e entre os Gregos he hum dos nomes de Diana, porque ella acode às mulheres quando eſtaõ de parto. Tambem he o nome de huma das Nymphas de Diana, no livro 4. da Eneida. Eiſaqui como falla Servio neſta diſtincçaõ de nomes; *Cùm terram dicimus, hæc Ops facit; ſi Nympham dicamus, hæc Opis; ſi divitiæ, hæ opes, numero tantùm plurali.* Antes diſto, tinha o dito Autor dito, que o Ceo, e a terra, *Saturno*, e *Ops* tinhaõ ſido os primeiros Deoſes dos Latinos.

ORA

ORATORIO. No principio da fundaçaõ dos Religioſos de S. Franciſco em Portugal, as caſas eraõ pequenas, e os Frades poucos, e aſſim naõ ſe chamavaõ Conventos, mas *Oratorios. Hiſtor. Serafica, part.* 2. 426.

ORB

ORBIVAGO. Vagamundo. Couſa que anda, ou ſoa pelo Orbe.

No aligero rumor da Fama em quanto
O Orbivago *clarim ledo apregoa.*

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, fol. 122.

ORC

ORCO. Rio da Theſſalia, que ſahe da lagoa Stygia, e leva aguas taõ gordas, que occupaõ a ſuperficie do rio Peneo, em que ſe mete, e andaõ de cima, como azeite. Daqui naſceo ſer o *Orco* chamado Rio do Inferno, e como Orcos no Grego quer dizer *juramento*, fingiraõ os Poetas que hum dos mayores juramentos dos Deoſes era pelo rio *Orco*, ou pela lagoa Stygia, da qual ſahe o *Orco*. No 1. livro das Georgicas, verſ. 277. chama Virgilio ao *Orco Pallido*, *Pallidus Orcus*, porque (ſegundo Servio) o Orco he o Deos dos juramentos, e os que juraõ, principalmente, quando naõ eſtaõ muito certos, mudaõ de cor, e ſe fazem pallidos. Tambem dizem os Poetas que as almas dos defuntos juraõ pelo *Orco*, que contra razaõ,

zaõ, e juſtiça naõ ajudaràõ em couſa alguma aos que elles deixáraõ neſte Mundo.

Querem alguns, que *Orcus*, ſe derive do Latim *Urgere*, e por *Orco* entendem a Plutaõ, *qui nos urget ad mortem*: e na oraçaõ 4. *in Verrem cap.* 50. chama Cicero a Plutaõ, *Orco*, *ut alter Orcus veniſſe Ætnam, & non Proſerpinam, ſed ipſam Cererem rapuiſſe videatur; hoc eſt, alter Pluto*, diz hum dos Commentadores deſte Orador. Tambem na Tragedia, intitulada *Pœnulus*, *Act.* 1. *Sc.* 2. *verſ.* 131. toma Plauto a Orco por Plutaõ, ou (como querem alguns) por Caronte. *Quo die Orcus ab Acheronte mortuos amiſerit.* No livro 13. verſ. 845. Silio Italico chama ao Caõ Cerbero Orco,

——— *Illatrat jejunis faucibus Orcus*
Armenti quõdam cuſtos immanis Iberi.

Finalmente como doutamente obſerva Julio Ceſar Scaligero, Ad Varronem ex Menandro, chamáraõ os Gregos ao ſepulchro *Orco*; e outros accreſcentaõ que *Orcus* tambem ſignifica o Inferno, ou a Corte, e Regia de Plutaõ.

ORE

OREJONES de Caſtella ſaõ pecegos paſſados, ou peras. Pauta dos Portos ſeccos, e molhados. *Vid.* Orijones no tomo 5. do Vocabulario.

ORELHA. De quem deve muito, dizemos, eſtá empenhado até as orelhas.

Orelha de rato, ſegundo o P. Bento Pereira, na ſua Proſodia, *Alſine*, he a herva, que os Portuguezes chamaõ Marugens, ou Orelha de rato, e ſegundo os Herbolarios Latinos *Alſine*, do Grego *Alſi*, que quer dizer *Boſque*, porque em boſques, e lugares ſombrios ſe dá eſta herva. He de muitas eſpecies, com folhas pequenas, compridinhas, e empedernhadas, ſe eſtende pelo chaõ. Tomada em cozimento, e applicada exteriormente, veda o fluxo das almorreimas, e abranda as dores. Chamaõlhe outros, *Hippia minor*, e *morſus gallinæ primum genus*. Porém Joſeph Pitton Tournefort no 1. tomo das ſuas Inſtituiçoens Herbarias, pag. 245. diz que a herva Orelha de rato differe do *Alſine* no fruto, e chamalhe *Myoſotis*, nome mais proprio, derivado do Grego *Myos*, Rato, e *Ota*, Orelha; outros mais claramente lhe chamaõ em Latim *Auricula muris*.

ORELHUDO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No cap. 6. das Ilhas do Septentriaõ diz Pomponio Mela, que ha homens de orelhas taõ grandes, que com ellas cercaõ o corpo todo, e lhes ſervem de veſtido. E no livro 15. eſcreve Strabo, que na India ha povos, a quem as orelhas ſervem de colchaõ, e nellas ſe deitaõ a dormir; donde lhes chamáraõ em Grego *Enotocœtos*, nome compoſto de *En*, id eſt, *In*, *Ota*, Orelhas, e *Coitos* Sono, como quem diſſera *In auribus ſomnum capientes*. Grandes ouvidos ha miſter, para admittir taõ grandes orelhas. Segundo Santo Iſidoro, com o vocabulo Grego, *Panotios*, ſe chamaõ os homens Orelhudos.

ORESSA. Na linguagem da Beira, he Viracaõ.

ORO

ORO, filho de Iſis. *Vid.* Horo.

ORF

ORFEO, filho de Ocagro, ou (ſegundo outros) de Apollo, e da Muſa Calliope. Naſceo em Thracia, e foy Poeta, Philoſopho, e Muſico excellente. Deu-lhe Mercurio a ſua lyra, que elle tocava com taõ delicioſa harmonia, que ao ſom della paravaõ os rios, ſe aplacavaõ as tormentas, ſe abalavaõ os penedos, e acodiaõ os mais ferozes animaes. Depois de perder ſua mulher Eurydice, que negando-ſe às pretençoens de Ariſteo, Rey de Arcadia, e fugindo delle, piſára huma ſerpente, de cujas venenoſas picadas morreo, baixou aos Infernos, e com a ſuavidade do ſeu canto alcançou de Plutaõ, e de Proſerpina

pina o regreſſo de ſua mulher, com condiçaõ que até naõ chegar à terra, naõ olharia para traz de ſi; mas naõ podendo reſiſtir à impaciencia do amor, olhou para traz, e perdeo para ſempre ſua querida eſpoſa. Nas mulheres de Thracia cauſou eſte ſucceſſo taõ grande raiva, que celebrando hum dia as Orgias com furioſo feſtejo, ſe lançáraõ a elle, e depois de o fazer em pedaços, lançáraõ no rio a ſua cabeça, a qual (ſegundo eſcreve Luciano) poſta ſobre a ſua lyra, hia cantando com funebre melodia os louvores do ſeu Heroe, e a Lyra, tocada dos ventos, hia reſpondendo, até chegar à Ilha de Lesbos, onde os moradores lhe conſtruiraõ hum ſepulchro no lugar, onde depois ſe levantou a Bacco hum templo. Deixáraõ eſtes meſmos a famoſa Lyra dependurada no Templo de Apollo, onde foy conſervada muito tempo, até que o filho de Pittaco, ouvindo dizer, que de ſi ſó, e ſem ninguem lhe pôr a maõ, ſoava, e que era a meſma, que tinha movido as rochas, e attrahido as feras, comprou-a a peſo de ouro; e duvidando de a poder tocar livremente na Cidade, paſſou de noite para hum arrabalde, e começando a tocalla, em lugar da harmonia que eſperava, ſe levantou huma taõ eſtrondoſa, e confuſa diſſonancia, que de todas as caſas acodiraõ os caens, e ſaltando nelle, o deſpedaçáraõ; iſto teve elle de commum com Orpheo.

Dizem outros Autores, que as Menades matáraõ a Orpheo, porque cantando a Genealogia de todos os Deoſes, paſſára em ſilencio as glorias de Bacco, e que eſta vingança fora inſpiraçaõ do dito Nume. Querem outros, que lhe cauſaſſe eſta deſgraça a indinaçaõ de Venus, a quem Calliope, mãy de Orpheo, naõ quizera entregar Adonis ſenaõ pelo eſpaço de ſeis mezes no anno, e em vingança deſta negativa fizera de ſorte, que todas as mulheres ſe namoraſſem de Orpheo, donde naſceo, que deſejando cada huma lograllo, todas juntas o deſpedaçáraõ.

Diz Cicero, que (ſegundo o parecer de Ariſtoteles) naõ houve tal Orpheo no Mundo, e que as poeſias, que lhe attribuem, ſaõ de hum Philoſopho Pythagorico. Porèm naõ deixaõ lugar a eſta duvida as muitas memorias dos Antigos. Pauſanias faz mençaõ da ſepultura de Orpheo, e dos Hymnos compoſtos por elle, que na ſua opiniaõ ſe podem comparar com os de Homero na ſuavidade, e na elegancia, com a ventagem de inſpirar nos animos dos Leitores affectos mais pios, e religioſos. Affirma S. Juſtino, que nos ſeus falla Orpheo claramente da unidade de Deos, com que parece ſe retracta da falſa doutrina, com que quiz fundar na Gentilidade o culto de muitas Divindades.

Tambem Orpheo, foy o primeiro que (ſegundo Luciano) deu aos Gregos as primeiras noticias da Aſtronomia, mas com myſterioſos, e enigmaticos documentos. A propria Lyra, com que celebrava as Orgias, e cantava ſeus Hymnos, era compoſta de ſete cordas, em que repreſentavaõ os ſete Planetas, com eſta conſideraçaõ, depois da ſua morte, os Gregos a collocáraõ no Ceo, e deraõ a huma das Conſtellaçoens o ſeu nome.

Pelo que toca à etymologia deſte nome, diz Voſſio, que *Orpheo* he palavra Phenicia, a qual quer dizer *Homem douto*, porque ainda hoje em lingua Arabica *Ariph* ſignifica o meſmo. Segundo o parecer de outros, deriva-ſe *Orpheo* do Hebraico *Rapha*, curar, ou ſarar, e a Orpheo ſe attribue muita ſciencia na Medicina. Finalmente a alguns parece provavel, que no nome de Orpheo ſe tenhaõ equivocado, e confundido os *cantos* com os *encantos*, e que ſe tenha eſcrito que Orpheo era hum grande *Cantor*, ou *Cantador*, em lugar de *Encantador*. He iſto tanto aſſim, que em alguns Autores antigos ſe tem achado, que Orpheo era hum Egypcio, muito ſciente na Magia; e naõ falta quem diga que as obras, q̃ temos delle, antes

antes saõ Magicas invocaçoens, que Hymnos em louvor dos Deoſes. Suppoſtas eſtas advertencias, provavel he que na realidade houve na Grecia hum varaõ inſigne, chamado por Antonomaſia *Herophe*, Orpheo o Medico, cujos artificios, e encantos, ou fingidos, ou verdadeiros, deraõ motivo para as fabulas, que delle ſe contáraõ. A opiniaõ pois de que houve hum Orpheo, e que eſte Orpheo deſcobrira na Grecia muitas ſciencias, ignoradas dos ſeus moradores, foy cauſa de que ſe lhe attribuiraõ varios livros ſuperſticioſos, de que acharà o leitor os titulos em Voſſio no principio do livro dos Argonauticos, que trazem o nome de Orpheo. *Ovid. liv.* 10. *&* 11. *Virgil. Georgic.* 4. *Pauſanias, lib.* 6. *Voſſio de Pont. cap.* 12. De Orpheo diz a Fabula, que depois de morto, fora mudado em Cyſne.

ORFEO. Adjectivo. Harmonico. Melodioſo. *Vid.* nos ſeus lugares.

Terà de Homero a vea,
De Jupiter a Alteza,
Terà de Apollo a lyra,
Terà huma voz Orphea,
De Venus a belleza,
Terà de Marte a lança temoroſa.

Balthazar Eſtaço nas ſuas Poeſias.

ORI

ORÎ. Na India Portugueza ſe chamaõ os ganhos das Tangas, ou dos Jonos.

ORIX. Eſpecie de cabra montanheza, da qual eſcrevem que tem dentro de ſi huma bexiga, chea de hum licor de tal virtude, que huma gotta ſó baſta para mitigar por muitos annos a ſede ao que eſtiver mais ſequioſo; mas naõ lhe aproveita a ella eſte preſervativo, porque vem a cahir nas maõs dos caçadores, que com as negaças da agua, que lhe poem, a enganaõ, e finalmente a prendem. No ſegundo volume de Quadrupedibus, pag. 766. diz Aldovrando que eſte animal he o ſymbolo dos que tem ſede, e que do licor, que tem na bexiga, ſe compoem admiraveis remedios para os ſequioſos. No verſo 20. do cap. 61. faz o Profeta Iſaias menção deſte animal. Oh quantos ficaõ como o Orix priſioneiros do ſeu peccado! *Nicolao Fernandes Collares, Cabo da enganoſa eſperança, parte* 1. 158.

ORO

ORÔ, na India Portugueza, ſe chama o proveito.

ORP

ORPHENICO. Couſa de Orpheo.

Da Orphenica gentil ſuavidade.

Man. de Faria, fonte de Aganippe, liv. 1. Centur. 6. Soneto 57.

ORR

ORRACA. Termo da India. Orracas ſaõ vinhos, que ſe fazem de jagra de palmeiras. Lançou maõ das rendas das Orracas. *Couto Dec.* 5. *fol.* 200. *col.* 2.

ORT

ORTILA, ou Orſita. Dizem que he huma herva, que ſe cria perto do mar, eſcreve nas boticas, ou para tintureiros.

ORTHODOXAL, ou Orthodoxial. Dominga Orthodoxial. Aſſim chamaõ os Gregos à primeira Dominga da Quareſma, porque nella feſtejaõ a veneraçaõ das ſagradas imagens, que a piiſſima Princeza Theodora reſtituhio depois da morte do Emperador Theophilo, perſeguidor dellas. Dizem que foy eſta feſta inſtituida, por Methodio, Patriarca de Conſtantinopla; nella publicamente ſe anathematizavaõ com os Iconomacos, todas as mais ſeitas de Hereges.

OSA

OSANÂ. *Vid.* Hoſanà, tomo 4. do Vocabulario. Acclamado com triunfos, e Oſanàs do povo. *Agiol. Luſit. tom.* 2. 311.

OSC

OSCHÓPHOROS. Feſta, que os Athenienſes celebravaõ no decimo dia do mez de Outubro em honra de Liber, ou Bacco, e de Ariadne. Inſtituhio Theſeo eſta ſolemnidade, depois de livrar a ſua Patria do tributo de ſete moços, e outras tantas moças, que os Athenienſes tinhaõ obrigaçaõ de mandar todos os annos a ElRey de Creta, para ſerem devorados do Minotauro. Ceſſou eſte tributo com a morte deſte monſtro, que Theſeo matou pela induſtria de Ariadne, filha de Minos, Rey da dita Ilha. Para a celebridade deſta feſta ſe eſcolhiaõ dous moços nobres, que em trajos de mulher levavaõ ramos de videira na maõ deſde o Templo de Bacco até o de Minerva. Logo depois todos os Cavalheiros moços com ſemelhantes ramos davaõ de hum deſtes Templos a outro huma carreira. *Oſchophoros* he palavra Grega, que val o meſmo que peſſoa, que leva ramos, ou cepas de vide. *Caſtellan. de Feſt. Græc. Proclus in Chreſtomathia.*

OSCO. He Caſtelhano, e val o meſmo que Encapotado. Ha Author, que uſa deſte vocabulo em Poeſia Portugueza,

Deponde o cenho, que inculca
Tanto ameaço canoro;
Que a minha Muſa vos buſca
Menos bruſco, e menos Oſco.

Manoel Gomes da Palma em hum Romance manuſcrito.

OSCULATORIO. Antigamente nas ceremonias da Igreja chamavaõ *Oſculatorium* a huma taboaſinha, em que eſtava alguma ſanta Imagem, que por tradiçaõ Apoſtolica ſe dava a beijar aos Fieis na Miſſa antes da Communhaõ, *juxta illud* 1. *Corinth.* 16. *Salutate vos invicem in oſculo pacis.* Inda hoje ſe uſa o meſmo em algumas Igrejas.

OSI

OSIRIS. Naõ he facil aſſentar com certeza o que os Antigos entenderaõ, nem o que devemos crer deſte taõ celebrado *Oſiris*. Syneſio, Biſpo de Cyrene, que tem compoſto hum Tratado da Providencia, o funda quaſi todo na Fabula, ou Hiſtoria de Oſiris. Logo no principio faz eſta reflexaõ, ſe o que de Oſiris ſe acha eſcrito, he Fabula, he muito engenhoſa, porque foy inventada por Egypcios; e ſe he mais que Fabula, merece que buſquemos em que ſe funda. Depois diſto de Oſiris, e Typhon faz o dito Prelado a meſma pintura, que os mais Eſcritores. Diz que ſeu pay era Rey, Sacerdote, e Deos, porque pretendiaõ os Egypcios que haviaõ ſido governados por Deoſes, antes que cahiſſe nas maõs dos homens o Imperio. Tambem deſcreve o reinado de Oſiris, em que com elle reináraõ a juſtiça, a piedade, a clemencia, e a liberalidade; mas Typhon, que lhe tirou o Reino, fez reinar comſigo todos os vicios; até que os povos naõ podendo já com o ſeu governo tyrannico, tornáraõ a chamar Oſiris. Caſtigáraõ os Deoſes a Typhon, e foy Oſiris reſtituido ao throno. No ſeu Tratado de Iſis, e Oſiris, diz Plutarco, quaſi o meſmo, e accreſcenta que depois de morto Oſiris, tomára Iſis o cuidado da ſua Deificaçaõ.

Os que mais amplamente trataõ eſta materia, dizem, que Oſiris fora hum Deos, e hum Rey, ao qual deraõ os Egypcios outros muitos nomes. Diodoro de Sicilia diz que huns povos o tomavaõ por Serapis, outros por Bacco, por Plutaõ, por Ammon, por Jupiter, e por Pan. Depois que Oſiris, Rey do Egypto, e o quinto dos Deoſes, que no Egypto reináraõ, foy morto por ſeu irmaõ Typhon, aſſentáraõ os povos que ſua alma paſſara para o corpo do Boy Apis, e ſucceſſivamente em todos os mais, que a elle ſe ſubſtituhiaõ; e conſideravaõ eſte Boy como imagem da alma de Oſiris. Como pois no Egypto havia dous deſtes animaes venerados, hum chamado Apis na Cidade de Memphis, e outro chamado Mnevis na Cidade

dade de Heliopolis, affirma Diodoro Siculo, que hum, e outro era dedicado Oſiris. *Tauros ſacros, tam Apim, quàm Mnevim Oſiridi ſacros, & dicatos eſſe, & pro Diis coli, apud univerſos promiſcuè Ægyptios ſancitum eſt.*

Dà eſte meſmo Autor amplas noticias do culto, e myſterios de Oſiris, que do Egypto paſſáraõ para a Grecia, debaixo do nome de Bacco, filho de Semele, filha de Cadmo, oriundo de Thebas no Egypto; porque a filha de Cadmo, feita mãy de hum filho natural, muy parecido com Oſiris, Cadmo para ſalvar a honra de ſua filha, deificou eſte menino, depois de morto, e aſſim veyo a ſer tido por outro Oſiris, filho de Jupiter.

Pouco tempo depois, foy Orpheo para o Egypto, e para agradecer o bom trato, que a familia de Cadmo lhe dera, publicou na Grecia os meſmos myſterios, appropriando ao filho de Semelè tudo o que muitos ſeculos antes, ſe tinha dito do verdadeiro Oſiris. Por eſte modo o Oſiris do Egypto, e o Bacco da Grecia, como tambem os myſterios de Oſiris no Egypto, e os de Bacco na Grecia, vieraõ a ſer huma meſma couſa.

Segundo eſcreve o dito Diodoro a Tradiçaõ dos Egypcios era, que Oſiris, Iſis, e Typhon eraõ filhos de Saturno, e de Rhea, ou mais provavelmente de Jupiter, e de Juno; que Oſiris he o meſmo que Bacco, e Iſis a meſma que Ceres; que Oſiris, e Iſis reináraõ com muita paz, e grande clemencia, que impediraõ que os homens ſe comeſſem, como dantes, huns aos outros; que Iſis inventára a lavoura, e cultura da terra, o uſo do trigo, e fizera leys muito juſtas; que Oſiris fora criado em Nyſa na Arabia Felice, e tido por filho de Jupiter, fora chamado *Viorubus*; que ſe dera à Agricultura; e que nas couſas ſagradas tivera a Hermes, ou Mercurio por Secretario, que quizera correr terras, para enſinar aos ſeus moradores as Artes, que ignoravaõ; que na ſua auzencia dera a Iſis Mercurio por ſeu Miniſtro, ao Egypto Hercules para Governador, Buſiris a Phenicia, Anteo à Lybia; que tomara por companheiros a Apollo ſeu irmaõ, a Anubis, Macedo, Pan, e Triptolemo; que depois de peregrinada, e atraveſſada a Africa, a Aſia, a Europa, a Cidade de Nyſa edificada na India, Lycurgo desbaratado na Thracia, reſtituido ao Egypto, foy morto por ſeu irmaõ Typhon; que Iſis, e Oro vingáraõ com a morte de Typhon a ſua, que com honras Divinas veneraraõ as memorias de Oſiris, cujos membros repartidos por Typhon com os matadores, foraõ com grande cuidado recolhidos por Iſis. Obſerva Plutarco, que para os Egypcios Oſiris era o Genio bom, e Typhon o mao.

Nas indagaçoens da Antiguidade eſcreve Monſ. Spon, que paſſando por Leiden, entre as curioſidades do Amphitheatro Anatomico vira dous pequenos idolos, hum dos quaes era hum Oſiris, com huma mitra na cabeça, cuja extremidade de huma, e outra banda ſaõ duas pontas de boy, (animal, debaixo de cuja figura era adorado dos Egypcios) e na maõ eſquerda hum cajado, ou bordaõ encurvado como aquelle, de que uſavaõ os Agoureiros; e na eſquerda hum inſtrumento triangular.

Agora peloque toca ao ſignificado da palavra Oſiris, naõ acabo de entender porque razaõ Joaõ Selden Juriſconſulto Inglez naõ quer admittir a explicaçaõ da palavra *Oſiris*, que ſe acha em Plutarco, e em Euſebio, ou, para dizer melhor, em Diodoro, que neſte lugar Euſebio treslada. A razaõ, com que allega Selden, he que *Oſiris* ſignifica couſa, que tem *muitos olhos, ou hum bemfeitor*. Se com os caractères Hebraicos que certo Autor moderno aponta, ſe eſcrever *Oſiri*, poderà ſignificar *Que faz minha luz*; interpretaçaõ, que quadra bem ao Sol, tomando-a ao pé da letra; ou que em ſentido figurado póde ſignificar hum *bemfeitor* daquelle, que dá a luz, que he o Sol, ſe póde

em certo modo dizer que tem muitos olhos, pois vê tudo, (como neſte lugar o adverte Diodoro), e ſabem todos, que a luz he o ſymbolo do bem, e da ventura, como as trevas o ſaõ do mal, e da deſgraça. Eu com Monſ. Le Clere, tomo 7. da ſua Bibliotheca ſelecta, pag. 131. antes quizera ſeguir eſta etymologia, fundada em advertencias de Autores, que eſcreveraõ em hum tempo, em que ainda naõ eſtava a lingua Egypciaca totalmente extincta, do que derivar *Oſiris* de *Sichor*, nome do Nilo, do qual ſe tem feito *Sichki*, *Oſichri*, e *Oſiris*, ſegundo o parecer de Selden, com o qual depois outros ſe conformáraõ.

Naõ he neceſſario advertir, que os Egypcios collocáraõ no Sol a alma de Oſiris, como a de Iſis na Lua, e na Canicula. No livro 1. Elegia 8. fallando em Oſiris, diz Tibullo,

Primus aratra, manu ſolerti, fecit Oſiris,
Et teneram ferro ſollicitavit humũ.
Primus inexpertæ commiſit ſemina terræ,
Pomaque non notis legit ab arboribus.
Hic docuit teneram palis adjungere vitem,
Hic viridem durâ cædere falce comam.
Illi jucundos primùm natura ſapores,
Expreſſa incultis uva dedit pedibus.

OSS

OSSO. *Vid.* tomo 6.

Outros Adagios do Oſſo.

Ao outro caõ com eſſe Oſſo.

O caõ no oſſo, a cadella no lombo.

Quem te dá hum oſſo, naõ te quer ver morto.

OST

OSTEFRISA, Friſa Oriental, ou Condado de Embden, Provincia de Alemanha, na Veſtphalia. Embden he a Metropoli. Os moradores, alèm do Alemaõ, que elles groſſeiramente fallaõ, tem outra linguagem particular.

OSTIÁRIO, mais commummente, Porteiro. He huma das quatro Ordens menores. O ſeu officio conſiſte em ter as chaves da Igreja, para abrir, e fechar as portas, deixar entrar os Fieis, e lançar fóra os Infieis, e arrecadar todas as couſas concernentes ao ſerviço, e ornato da Igreja. *Oſtiarius, ii. Maſc.* He vocabulo Latino; uſa delle Varro.

OUC

OUCA do carro, ou do arado. He hum pao de hum palmo, atraveſſado na ponta do Timaõ, que ſerve para ter maõ no Tamoeiro.

OUÇAS. Termo chulo. Ter boas ouças, ſe diz chulamente de quem ouve bem, de quem tem boa percepçaõ nos ouvidos.

Oucença. *Vid.* Ouvença, tomo 6. do Vocabulario. Rendar as minhas *Oucenças*, e algumas minhas herdades. *Teſtamento del Rey D. Diniz, Mon. Luſit. tomo 5. no fim.*

OVI

OVIELAS, ou Albercas. No Alemtejo, ſaõ humas abetturas na terra, feitas para vazarem mais commodamente as aguas das cheas. Em quanto naõ acharmos palavra propria Latina, podèremos chamar a qualquer deſtas Ovielas, *Incile, is, Neut. Incilia* no plural; he verdade, que (ſegundo Calepino) *Inciliæ* proptiamente ſaõ as Aberturas, que ſe fazem na terra junto dos rios, para a agua correr, e regar os campos vizinhos: *Incile eſt locus, ex eo dictus, quòd Incidatur, ſcinditur enim terra, unde primùm aqua ex flumine agi poſſit*, e aſſim poderemos chamar às noſſas *Ovielas, Incilia, ex quibus aqua pluvialis educitur, vel expellitur.*

OUR

OURADO. Enganado. *Vid.* mais abaixo, Ourar.

Dà o Mundo tantas voltas, que de Ourado
O premio, que a virtude ſó merece,
Ao demerito o dà, cego, e errado.

Virginidos de Man. Mendes Barbuda, Cant. 4. Eſtanc. 124.

OURANG OUTANG. He o nome, que os moradores da Ilha de Java, ou Jaoa deraõ a huns homens, e mulheres ſylveſtres da dita terra, cujas mãys incitadas da ſua grande luxuria ſe ajuntáraõ com bugios, e monos grandes, e delles conceberaõ, e pariraõ. Na ſua Hiſtoria natural, e medica da India Oriental, livro 5. cap. 32. Jacobo Boncio, Medico de Bataria a nova, affirma ter viſto na dita Ilha hum deſtes animaes com figura humana, por final que era femea, e vendo-ſe deſcuberta, ſe poz a chorar, e gemer, como envergonhada, e deſejoſa de ſe eſconder, porèm ſem pronunciar palavra, do que os naturaes da Ilha tomáraõ motivo para dizer que eſtes brutos naõ fallaõ, pellos naõ obrigar a trabalhar. No livro 7. cap. 2. de Satyris, parece faz Plinio mençaõ delles, e diz, que ſaõ taõ ligeiros, q̃ naõ ſe deixaõ apanhar ſenaõ depois de velhos, ou quando ſaõ doentes. *Sunt & Satyri, ſubſolanis in Indiis locis, & montibus, perniciſſimum animal, tum quadrupedes, tum & rectè currentes, humanâ ſpecie, & effigie, propter velocitatem, non niſi ſenes, aut ægri capiuntur.* No lugar atraz allegado, accreſcenta o dito Boncio, que na Ilha de Borneo, na Corte do Regulo da Provincia Succodana, os Hollandezes viraõ deſtes homens ſylveſtres, mas com huma pequena excreſcencia de oſſo, ou carne por rabo.

OURAR. No Theſouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira poem eſta palavra, por enganar-ſe, cegar-ſe. *Vid.* ſupra Ourado.

OURAS. *Vid.* mais abaixo Oyras.

OUT

OUTAVA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Outava em verſo. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Bom he trazer exemplos, porque naõ conſiſtem as Outavas ſó no numero dos verſos, mas tambem na differença dos conſoantes dos dous ultimos verſos.

OUTAVAS.

Queixa-ſe o Poeta da ſua fortuna.

Muſa, pois que o ſoberbo, e duro Fado,
Já por muito deſpreza o ſoffrimento,
E a novas ſem razoens determinado
Prepara cõ novo mal mayor tormento,
Pois que do padecido, e do callado
Nem deſconta ſe quer o ſentimento,
Antes por huma dor, que foy ſoffrida,
Noutra mais crua dor converte a vida,
Soltemos nòs tambem a voz à gente;
Meça o Mundo o ſeu ſer pelo meu dano,
Porque o injuſto ſilencio he facilmente
Temido dos ingratos, por engano
Leve embora da vida deſcontente
O goſto, e a eſperança o cruel tyranno;
Leve o goſto, e a eſperança, e tudo deva,
Mas ſaiba ſe nos rouba o que nos leva.

Obras metricas de D. Franciſco Manoel, tomo 2. fol. 133. 134.

OUTEIRO. Honra conhecida de Entre Douro, e Minho, e ſolar dos Fidalgos do dito nome. Conſta de tres quintas, huma no Julgado de Lanhoſo, outra no Julgado de Regalados, e outra na ribeira do Rio Homem, huma legua de Braga.

OUTÎVA. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Fallarey, ſe quer de Outiva,
Naõ já doutiva *eſcutada*
Da erudiçaõ primitiva,
Mas razaõ, que entre nòs viva
Como de amigos guardada.

Obras metricas de D. Franc. Manoel, Çamfonha de Euterpe, fol. 96. col. 2.

Outogar. Palavra antiquada, da qual ſe

faz mençaõ na vida do Condeſtable Nuno Alvares Pereira, fol. 7. col. 2. onde diz: *Outogou-ſelhe o coraçaõ, que era Meſtre de Santiago.*

OUTORGAR. Parece derivado do Francez Octroyer, que quer dizer *Conceder*. Da palavra *Otorgo*, que he ſubſtantivo do verbo *Otorgar*, diz Covarrubias, que he do numero das palavras antigas Heſpanholas, e que atégora, com ſer taõ uſada, lhe naõ tem achado etymologia, ſenaõ do verbo Latino *Auctorare*, que he aliſtarſe na milicia com juramento de naõ faltar à ſua palavra; mas neſta etymologia naõ acho fundamento por duas razoens, a primeira porque o verbo Latino, que ſignifica Aliſtar-ſe para ſoldado, ou obrigar-ſe a alguem com juramento, ſegundo Calepino, mais propriamente he *Authorare*, do que *Auctorare*; a ſegunda, porque eſte ſentido he muito differente do que damos à palavra *Outorgar*, como ſe vè no Theſouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira, que no ſeu lugar alphabetico diz, Outorgar, *Concedo, permitto*. A outra etymologia de Outorgar tambem de Covarrubias me parece taõ impropria como a primeira, porque procura reduzir o vocabulo Otorgo, ao verbo Grego *Optomai*, vejo, e dà por razaõ, que quem Outorga huma couſa, o faz, havendo-a primeiro viſto, e conſiderado. Etymologias, muito puxadas, paſſaõ a ridiculas. Melhor he diſſimular a origem de huma palavra, do que porfiar em lhe attribuir huma derivaçaõ falſa. No idioma Francez (como já temos dito) *Octroyer* quer dizer *Outorgar*, mas no livro das ſuas Etymologias o famoſo Menage naõ ſe canſa em buſcar donde ſe deriva, porque deſconfiou de poder achar a eſte verbo derivaçaõ certa. Vid. *Outorga*, tomo 6. do Vocabulario.

OUTUBRO. Sempre conſervou eſte mez o ſeu nome, por muito que o Senado, e os Emperadores procuraſſem mudallo; porque mandou o Senado que em honra de Fauſtina, mulher do Emperador Marco Antonino, ſe chamaria eſte mez *Fauſtinus*. Quiz o Emperador Commodo que lhe chamaſſem *Invictus*; Domiciano o fez chamar *Domitianus*. Era eſte mez debaixo da protecçaõ de Marte. No fim deſte mez ſe celebravaõ os Vortumnaes, e os jogos Sarmaticos. *October, bris. Maſc.* Vid. tomo 6. do Vocabulario. *October equus*, era hum cavallo, que no mez de Outubro os Romanos ſacrificavaõ a Marte. Davaõ carreiras huns carros, tirados por dous cavallos emparelhados, e o que mais depreſſa acabava a carreira, era ſacrificado ao Deos Marte. Dà Plutarco duas razoens deſta ceremonia; a primeira, para caſtigar o cavallo da tomada de Troya; a ſegunda porque o cavallo he animal Marcial, e convinha fazer delle hum ſacrificio ao Deos da guerra.

OUV

OUVIDA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Ouvir de ouvida. *Aliquid auditione accipere*, ou *de aliquâ re accipere auditionem. Cic. Terent.*

Sempre o mal ouçais de Ouvida,
Nunca o bem vos ſeja eſtranho.

Obras metricas de D. Franciſco Manoel, Çamſonha de Euterpe, pag. 98. col. 2.

OUZ

OUZIA. Ouſadia. Valor.

Sabeis quem me dà a Ouzia
Contra eſta fera malvada?
Naõ he certo a valentia.

Obras metricas de D. Franc. Manoel, Çamſonha de Euterpe, pag. 94. col. 2.

OXI

OXIRINCO. Cidade do Egypto, perto do Nilo, da qual faz mençaõ Evagrio. Diz eſte Autor que quaſi todos os moradores deſta Cidade, ou ſaõ Mõjes,

ou Virgens. Diz eſte Autor, que na Cidade havia doze Igrejas, em que ſe ajuntava a gente, alèm das Ermidas, ou Capellas, e Oratorios dos Moſteiros, em que ſe fazia em certas horas oraçaõ. Chamou-ſe aſſim do nome do peixe Oxirinco, que eſtes povos adoravaõ no tempo da Gentilidade do Egypto. No livro 4. De Piſcibus, pag. 519. contra Strabaõ, Eliano, Plutarco, e outros Autores. Conclue Aldovrando q̃ o dito peixe *Oxirinchus* naõ he nem o *Sturio*, nem o *Lucius*, nem o *Silurus* dos Latinos. *No livro* 11. *cap.* 37. conta Plinio do figado deſte peixe couſas maravilhoſas; entre outras couſas diz que pelo eſpaço de cem annos ſe conſerva incorrupto. De Palladio, e Salmazio conſta que chamavaõ os Gregos *Manus Oxirincha*, hum caracter, ou modo de eſcrever de letra comprida, e aguda, como he o focinho do dito peixe.

OYR

OYRAS, ou Ouras. Vertigens, ou dores, e moleſtias da cabeça. He termo de Entre Douro, e Minho.

PAC

PACÍFICO. Mar pacifico. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Outra razaõ para eſte mar chamar-ſe Pacifico, he que tanto que acabou o vento, que foy cauſa da tormenta, ceſſa a violenta agitaçaõ das ondas, o que nos outros mares ſe naõ experimenta.

PACHACAMAC. Nome, que os Idolatras do Perù davaõ a Deos, Creador do Ceo, e da terra, preferindo-o ao Sol, e outros muitos falſos Deoſes, que elles adoravaõ. O mayor Templo de Pachacamac ficava em hum valle, quatro leguas de Lima, e os fundadores delle craõ os Incas, ou Emperadores do Perù. Faziaõ-lhe offertas do mais precioſo de ſeus bens, e o reſpeito que lhe tinhaõ era taõ grande, que naõ ouſavaõ pôr os olhos na ſua effigie; e he a razaõ, porque os proprios Reys, e Sacerdotes entrando nelle andavaõ para traz com as coſtas viradas ao altar, e ſem ſe virar ſahiaõ. As ruinas que ficaõ deſte Templo, ſaõ demonſtraçoens da ſua antiga magnificencia. Os moradores do Perù tinhaõ poſto nelle muitos idolos, pelos quaes reſpondia o Demonio aos ſacrificadores, que o conſultavaõ. *Jovet, Hiſtor. das Religioens.*

PACHA. Na Ilha de Ceilaõ. *Pachas* ſaõ huma caſta de Chingalàs crueliſſimos, que tanto que derribaõ hum inimigo, lhe cortaõ narizes, e beiços. *Couto, Dec.* 5. *fol.* 116. *col.* 3.

PACHARIL. Nome que ſe dà na India Oriental ao arroz, que ſe vende com a caſca, todo o arroz que ſe come, e navega ao Norte de Goa, ſe chama arroz Pacharil differente do coſido, ou Geriçal que ſe gaſta, e navega no Sul. O Pacharil he menos branco, menos ſádio, mas mais goſtoſo que o Geriçal.

PACIENCIAS. Aſſim ſe chamaõ em Lisboa por zombaria os Eſcudeiros das Senhoras, que as acompanhaõ a cavallo.

PACTÔLO. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Fingiraõ os Poetas, que as areas de ouro deſte rio procedem de que Midas lavando-ſe nelle, lhe communicou o dom, que recebera de Bacco, de converter tudo em ouro. Os Poetas Latinos chamaõ ao rio Pactólo, *Aurifer, Auriſluus, Aureus, Lydius amnis, ſtagna rubentis aurea Pactòli. Divite Pactòlus undâ. Auratis radians arenis. Rutilas volvens arenas. Trahens opulenta vada. Rura auro inundans.* Outros cõ o nome Grego lhe chamaõ *Chryſorrhoas.*

PAD

PADA. Embarcaçaõ dos rios da Ilha de Ceilaõ. *Couto, Dec.* 7. *fol.* 166. *col.* 4.

PADAMINII. He o nome de humas mulheres de Cambaya, ou Reino do Guzarate, que (ſegundo affirmaõ) alem de ſerem mulheres muy perfeitas no ſeu trato, e fermoſas em ſuas peſſoas, por

por natureza lhes cheira ſuavemente toda a roupa, que veſtem, como que da compreyçaõ, e boa proporçaõ de humores proceda eſte cheiro à ſua carne, e della às veſtiduras, que trazem, como conta Plutarco de Alexandre Magno, referindo os Commentarios de Ariſtoxeno. Por iſſo eraõ aquellas mulheres mais eſtimadas entre aquelle Gentio; das quaes dizem elles agora que com difficuldade ſe acha alguma naquelle Reino de Guzarate, mas que no Reino de Orixà ha muitas. *Barros, Dec. 4. fol.* 279. Orixà querem alguns que ſeja o Reino de Golcondà.

PÆ

PÆAN. Acclamaçaõ feſtiva, ou Hymno alegre, que os Gentios cantavaõ em honra de Apollo, ou para celebrar alguma victoria, ou para ſe livrar de alguma deſgraça. Contaõ as Fabulas, que Apollo já adulto, e lembrado da injuria, que fizera a ſua máy a Serpente Python, às frechadas a matàra, e no meſmo tempo ouviraõ repetir *Io Pæan*; donde ſe originou o coſtume de o repetir em Roma, e na Grecia, nos jogos publicos, nas victorias, e nos triunfos. Tambem era uſado eſte canto para ſarar de alguma enfermidade, e neſte caſo o dirigiaõ a Apollo, Deos da Medicina. *Pæan.* A primeira ſyllaba era longa, como ſe vê neſte verſo de Ovidio,

Dicite io Pæan, & io bis dicite Pæan.

No accuſativo Virgilio diz *Pæana.*

Veſcentes, lætumque chorо Pæana canentes.

PAG

PAGÔDE. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Os dous Pagodes mais celebres da India ſaõ o do Canarî, e o do Elephante. No meyo da Ilha de Salſete perto de Baçaim eſtà o famoſo Pagode do Canarì, q̃ ſe preſume ſer obra dos Canaràs; e por iſſo ſe chamou aſſim. Fica ao pé de hum monte, todo de pedra de cor parda clara. Na entrada delle ha huma fermoſa ſala, e no pateo de fóra da porta de huma, e da outra banda della eſtaõ duas figuras de vulto, entalhadas na meſma pedra, do tamanho como duas vezes os Gigantes, que andavaõ nas prociſſoens da feſta do Corpo de Deos de Lisboa, taõ primoroſamente lavradas, que nem em prata ſe poderiaõ entalhar melhor. Pela ſerra acima até o cume della a modo de caracol ſe fazem mais de tres mil camerinhas pequenas a modo de cubiculos, abertas na meſma rocha, e cada huma dellas tem à porta huma ciſterna da agua de algumas ciſternas, feitas na meſma rocha, que recebem a agua de Inverno; e o que he para admirar, he hum cano, feito por tal artificio, que corre por todas eſtas tres mil camerinhas, e recolhendo todas as aguas vertentes daquella ſerra, as reparte por todas as ciſternas, que eſtaõ às portas das camerinhas, e no Eſtio eſtà a agua taõ fria, que naõ ha maõ, que a ſoffra. Era eſte Pagode habitado de muitos Jogues, que ſe ſuſtentavaõ das eſmolas, que lhes davaõ os moradores das aldeas circunviſinhas. O cabeça daquelles Jogues homem de cento e cincoenta annos convertido, e bautizado pelos Padres de S. Franciſco, prègou o Euangelho aos ſeus companheiros, e reduzio muitos ao rebanho de Chriſto. O P. Fr. Antonio do Porto, Religioſo de S. Franciſco, fez outras muitas converſoens, e eſte Pagode do Canarì foy conſagrado em Templo da invocaçaõ de S. Miguel.

Em huma Ilha pequena, que faz o rio de Bombaim, ha outro notavel Pagode, de que Diogo de Couto na Decada 7. cap. 11. do livro 3. faz huma deſcripçaõ taõ ampla, que em cinco paginas apenas cabe.

Pagode, moeda. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pagode de ouro, moeda do Balagate, cada huma do valor de quinhentos reis. *Couto, Dec. 7. liv. 1. cap. 11. fol. 25. col. 4.*

PAI

PAINAS. Saõ humas taboas, que ſe pegaõ ſobre as cavernas dos barcos, para cubrirem os vãos dellas.

PAISANO, ou Payſano. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Paiſano. Ruſtico, Villaõ. Neſte ſentido uſa o Autor da Gazeta Portugueza deſta palavra. Deriva-ſe do Francez *Paiſan*, e Paiſan ſe deriva de *Paganus*, Aldeaõ, ou de *Pagus*, Aldea. Huma quadrilha de Cidadãos, disfarçados em Payſanos. Gazeta de Lisboa, Polonia, Varſovia, 9. de Março, fol. 132. no fim.

PAL

PALA. *Vid.* mais abaixo Palla.

PALANGAPUZES. Pannos da India. *Vid.* ſupra Chaudeis.

PALAÕ, ou Pelaõ. *Vid.* Pelaõ, tomo 6. do Vocabulario.

PALATEA. Deoſa dos Romanos, debaixo de cuja protecçaõ eſtava o Monte Palatino, e o *Palatium*. *Feſto. Varr. lib.* 6. *de Lingua Latina.*

PALAVRA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Outros Adagios da Palavra.

Naõ haveria mà palavra, ſe naõ foſſe mal tomada.

Naõ ha palavra mal dita, ſe naõ fora mal entendida.

Iſto he outra couſa, que palavras.

De palavra em palavra, id eſt, De huma razaõ para outra.

PALAVROSO. Abundante de palavras. *Verboſus, a, um.* Uſa Cicero do comparativo *Verboſior*, e Quintiliano do adjectivo *Verboſiſſimus, a, um.* Por ventura que eſta minha carta te parecerà mais palavroſa, do que quizeras: *Habes epiſtolam verboſiorem fortaſſe, quàm velles. Quintil.* Supponho que *Verboſo* ſerà preferido a *Palavroſo*, mas eſte he Portuguez, e Verboſo he Latino. (Vendo a carta taõ *Palavroſa*, e taõ copioſa de comprimentos. *Diogo do Couto, Dec.* 6. *liv.* 1. *fol.* 7. *col.* 1.)

PALEGA. Certa embarcaçaõ da India. (Com huma *Palega*, que para iſſo levava. *Diogo do Couto, Decad.* 8. *fol.* 237. *col.* 2.)

PALES. Deoſa dos Paſtores, que foy querida de Apollo. Celebrava-ſe a ſua feſta aos 20. ou 21. de Abril com ſacrificios, e muitos fogos de palha, favaes ſeccos, ſangue de cavallo, cinzas das novilhas, que a gente tirava do ventre das vaccas, e que ſe offereciaõ em ſacrificio dia dos Fordicidios, em que a Prelada das Veſtaes queimava eſtes animaes, e recolhia com cuidado as cinzas, e as conſervava com cuidado, para fazer dellas hum perfume dia das Palilias, com o qual pretendia purificar o povo, e o gado. Deſcreve Ovidio eſta feſta no livro 4. dos Faſtos, verſ. 731.

I, pete virgineâ populus ſuffimen ab arâ,
Veſta dabit, Veſtæ Numine purus eris.
Sanguis equi ſuffimen erit, vitulique favilla,
Tertia res, duræ culmen inane fabæ.

No campo, pela madrugada ſe acendia huma grande fogueira de ramos de oliveira, pinheiro, e loureiro; neſta fogueira deitava-ſe enxofre, trazia-ſe o gado para andar ao redor della, e purificarſe com o cheiro. Depois diſto faziaõ à Deoſa hum ſacrificio com leite, vinho cozido, e milho, e com preces, e votos pediaõ a conſervaçaõ, e a fecundidade dos ſeus rebanhos. Finalmente punhaõ-ſe a comer, e depois de fartos ſaltavaõ ao redor, e por cima das fogueiras.

Tambem o intento deſtas feſtas era celebrar o naſcimento de Roma, que em tal dia foy fundada por Romulo.

PALHINHA. Jogo de cartas. *Vid.* Vocabulario. Tirar a palhinha com alguem. Fraſe do vulgo, que ſignifica entender com alguem para zombar delle, ou para zombar com elle, ou gracejar.

PALICOS. Foraõ dous irmaõs gemeos,

meos, filhos de Jupiter, e da Nympha Thalia. Contaõ as Fabulas, que logrou Jupiter eſta Nympha em Sicilia nas margens do rio Simetho, perto da Cidade de Catania, e que Thalia, vendo-ſe prenhe tivera taõ grande vergonha, e juntamente taõ grande medo da vingança de Juno, que pedira à Terra que ſe abriſſe para a tragar. Ouvio a Terra os rogos da Nympha, e algum tempo depois de a receber no ſeu ſeyo, pario dous meninos, e tornando a abrir-ſe por outra parte, os deu à luz, e foraõ chamados *Palicos*, por razaõ das circunſtancias do ſeu naſcimento, porque concebidos fóra da terra, foraõ lançados nella, e depois como em utero materno formados, ſegunda vez ſahiraõ, e deſta repetida ſahida lhes veyo o nome de *Palicos*, derivado do Grego *Palin*, que quer dizer *Repetidamente*.

Em Sicilia eraõ os *Palicos* adorados como Deoſes. Dizem alguns, que no lugar donde ſahiraõ da terra, ſe abriraõ duas voragens de fogo, das quaes procederaõ as do monte Etna. Dizem outros que da terra brotaraõ duas fontes, que na dita parte ainda ſe vem, e a que os antigos moradores chamavaõ *Delli*, ou *Palici*, e hoje ſe chamaõ *Naffia*, ou *Naphtia*. Por iſſo as aguas deſtas lagoas eraõ taõ veneradas, que com ellas ſe faziaõ as provas dos perjuros. O accuſado eſcrevia nas ſuas memorias, o que elle pretendia ſer verdade, e as deitava na agua; nadando em cima da agua, tinha-ſe por verdadeiro o ſeu depoimento; e em ſe affundando, era reputado por falſo; por eſte modo, com a evidencia deſta prova, ficava o reo ou abſolto, ou condenado.

Eſcreve Diodoro de Sicilia que o Templo deſtes Deoſes era muito venerado; e o confirmaõ os que derivaõ *Palico* do Hebraico *Palichin*, que ſignifica *Veneraveis*, ou de Peloch, que quer dizer *Venerar*, e o dà Eſquilo a entender com eſtas palavras, *Summus Palicos Jupiter venerabiles voluit vocari*. No dito Templo havia duas pias de agua fervendo, e ſulphurea, muito fundas, e ſempre cheyas ſem nunca tresbordar. No meſmo Templo ſe davaõ juramentos ſolemnes; e os perjuros eraõ logo rigoroſamente caſtigados; alguns ficavaõ cegos, outros levavaõ viſivelmente outro caſtigo. Tambem ſervia eſte Templo de aſylo aos eſcravos avexados, e opprimidos dos ſeus Senhores; e eſtes naõ ouſavaõ violar o jùramento, que neſte meſmo Templo davaõ de os tratar com humanidade.

As duas pias, junto das quaes ſe dava o juramento, e aonde (ſegundo Macrobio) experimentavaõ os perjuros o repentino rigor da Divina juſtiça, ſe chamavaõ *Delli*, palavra Arabica, ou Phenicia, que ſignifica *Indicar*, *Declarar*, *Fazer conhecer*; e o dito caſtigo era huma declaraçaõ de falſidade do perjuro. Com razaõ adverte Macrobio que como o rio Symetho ficava em Sicilia, tambem em Sicilia devia de eſtar eſte Templo dos Palicos. *Dii Palici*. Os Poetas Latinos fazem eſte nome longo, como ſe vè em Virgilio, que no livro 9. da Eneida, verſ. 585. diz:

Symethia circum
Flumina, pinguis ubi, & placabilis ara Palici.

Silio Italico diz:

Et qui præſenti domitant perjura Palici
Pectora ſupplicio.

PALILIAS, ou Palilios. Feſtas, que em honra da Deoſa *Pales* os Paſtores celebravaõ nos campos aos 21. de Abril de cada anno. Acendiaõ humas fogueiras, e ao redor dellas dançavaõ, imaginando que com eſte feſtejo affugentavaõ os lobos, e remediavaõ as doenças do gado. Querem alguns que antigamente o nome Latino deſta feſta foſſe *Parilia*, e que eſta Deoſa ſe chamaſſe *Pares*, do Latim *Pârere*, Parir, porque (ſegundo a Gentilica ſuperſtiçaõ) exercitava o ſeu poder na fecundidade das ovelhas, e outros animaes. No dito dia 21. de Abril Remo, e Romulo lançáraõ os primeiros fundamentos da Cidade

dade de Roma, ſobre que faz Propercio eſte celebre Diſtico.

Urbi feſtus erat, dixére Palilia Patres.
Hic primus cœpit mœnibus eſſe dies.

PALLA. Embarcaçaõ de guerra, de que uſaõ na India Portuguezes, e Inglezes; leva 90. ou 100. homens, e 18. até vinte peças de artelharia com Capitaõ, Tenente, e demais officiaes competentes; humas ſaõ de dous maſtros, outras de rres; rem hum eſporaõ muiro ſemelhante ao de huma galé: a mateaçaõ he muito mais facil, e andaõ bem à vela, e por conſequencia ſaõ de grande uſo naquelles mares, e como ſaõ muito razas, demandaõ pouco fundo, e vaõ ſempre terra, terra.

PALLAS. He hum dos nomes, que os Poetas deraõ a Minerva, conſiderada como Deoſa da guerra; e por iſſo deriváõ eſte nome de hum verbo Grego, que ſignifica *Vibrar*, *Brandir*, *Menear*, *Fazer tiro*. Da cabeça de Jupirer ſahio Pallas armada por obra de Vulcano, que com huma cunha lhe abrio a cabeça. Deu Jupiter eſte ſeu parto a criar perto do paul, ou lagoa *Tritonis*, donde foy chamada *Tritonia*. Tinhaõ os Troyanos a eſtatua de *Pallas*, chamada *Palladium*, à qual attribuhiaõ a conſervaçaõ da ſua Cidade. E em prova diſto naõ foy romada Troya, ſenaõ depois que Ulyſſes, e Diomedes leváraõ eſte ſimulacro, o qual depois foy conſervado em Roma. *Herodiano*, *lib.* 1. *Homero*, *Virgilio*. Vid. Minerva neſte Supplemenro, e mais no tomo 5. do Vocabulario.

PALLÔR. Pallidèz. *Vid.* no tomo 6. do Vocabulario. *Pallor*, *oris. Maſc. Cic.*

Pallor *funeſto*, *temeroſo eſpanto*.

Andrè da Sylva Maſcar. Deſtr. de Heſpanha, liv. 5. Oit. 7.

PALMA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Em liçoens, ou Martyrologios Latinos, *Palma* naõ ſignifica ſempre Martyrio; para lograr eſte ſignificado, he preciſo que ſe ſiga à palavra *Palma* a palavra *Martyrio*. E aſſim no fim das liçoens de S. Vital Martyr, que eſtaõ em hum antiquiſſimo Breviario Licienſe, ſe lè o que ſe ſegue: *Poſt equlei tormenta juſſus eſt perduci ad Palmam*, que era o lugar, no qual ſe degollavaõ os Martyres, e lhe chamavaõ *Palma*, porque havia nelles humas palmeiras. 28. *Aprilis. Ex Epiſtola ſub nomine S. Ambroſii*, *apud Surium*, *tomo* 3. *ad* 19. *Junii*.

PALMATORIA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Chegou Bonoſo à honra Imperatoria,
E ſeu pay meſtre foy de Palmatoria.

Andrè da Sylva Maſcar. Deſtruiç. de Heſpanha, liv. 4. Oit. 67.

PALMITO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pelos matos de Sofala cria-ſe huma caſta de palmeiras pequenas, e delgadas, a que os Cafres chamaõ *Muchindos*, e os Portuguezes *Palmitos*, das quaes ſe colhe vinho em certos mezes do anno, cortandolhe o olho, donde lhe corre muito em panellas, que lhe poem debaixo. Os olhos deſtes Palmitos tambem ſe comem. *Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ dos Santos*, *livro* 3. *cap.* 11. *fol.* 88. *col.* 3.

PALNINS. Na India Portugueza ſaõ os Porteiros das Vargeas, que vigiaõ nas aguas vivas os vallados, e aviſaõ aos mais avençaes, que he o Bouça, para as irem avalladar, ou aſſiſtirem à repartiçaõ da terra.

PALRATORIA. O fallar muito.

Que eſtes meſmos façaõ prantos,
Se os vem mortos numa briga,
Vindo da caſa da amiga,
E da amante Palratoria.

Satyra Moral de Franc. de Souſa de Almada, manuſcrita.

PALUDAMENTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No ſeu Diccionario das Antiguidades Gregas, e Romanas quer o Abbade Danet, que Paludamento foſſe veſtidura militar, que reſpondia ao que chamamos *Cota darmas*, e que era propria dos Cabos mayores, e Generaes do Exercito, e que por iſſo eraõ chamados *Paludati* com differença dos ſoldados, que por veſtirem huma eſpecie

cie

cie de ſayo, eraõ chamados *Sagati*. Diz o dito Autor que eſte ſayo era aberto pelas ilhargas, com mangas cuttas, como os que coſtumaõ os Pintores dar aos Anjos, e naõ paſſava do embigo. Conclue dizendo que era branco, ou vermelho, e que para Craſſo foy de mao agouro o Paludamento preto, que lhe deraõ quando foy à guerra contra os Parthos. *Pullum ei* (diz Valerio Maximo) *traditum eſt Paludamentum, cùm in prælium euntibus album, aut purpureum dari ſoleret.* Eſte genero de Paludamento para ir pelejar com o inimigo naõ devia de ſer Opa roçagante, como diz o Vocabulario no ſeu lugar. *Vid.* Alcobaça Illuſtrada, pag. 216.

PAM

PAMPANGO, ou Papango. *Vid.* Papango.

PAN

PAN, era hum dos Deoſes dos Egypcios, que o veneravaõ debaixo da figura de hum Bode; e lhe chamavaõ *Mendès*, porque na lingua Egypciaca *Mendès* quer dizer *Bode*. Segundo eſcreve Herodoto, eſte nome Mendès naõ ſó era commum a Pan, e a Bode, ſenaõ tambem a huma Provincia, e Cidade do Egypto Inferior. Os povos da dita Provincia punhaõ ao Deos Pan no numero das oito Divindades, que haviaõ precedido às doze; e o repreſentavaõ com cabeça de cabra, e pernas de Bode; tambem ſegundo o dito Autor, havia hum bode myſterioſo, cuja morte chorava todo o povo, como antigamente a morte de Apis, ou de Mnevis.

Em Diodoro Siculo achamos que os Sacerdotes do Egypto em primeiro lugar ſe conſagravaõ a Pan, e nos ſeus Templos lhe dedicavaõ figuras de Bodes, para dar graças aos Deoſes da fecundidade da natureza, e da ſua naçaõ. Parece que os povos de Arcadia confundiraõ a Jupiter com Pan; porque affirma Pauſanias que o mayor, e mais antigo dos Deoſes da Arcadia he Pan. Como a Arcadia era terra de matas, e montes, naõ he maravilha que do Deos dos montes, e dos matos fizeſſem os Arcadios ſeu Deos: *Montes, & nemora Deo dicari.* Nos ſeus Faſtos diz Ovidio que o Pontifice de *Pan* ſe chamava *Flamen Dialis*, que era o titulo do Pontifice de Jupiter, e aſſim com Jupiter, e Pan ſe reciprocava a Mageſtade; que para a cega Gentilidade tambem chega a ſer fermoſo Deos hum bode.

Os que com as Fabulas dos Antigos procuraõ deſcobrir os mais occultos myſterios da Philoſophia natural, recorrem à etymologia de *Pan*, que no Grego quer dizer *Tudo*, e com eſtas tres letras decifraõ o enigma do Univerſo. A parte de Pan, que da cintura para cima tem figura humana, repreſenta o Ceo, e a intelligencia, que governa o Mundo; o roſto vermelho, e abrazado denota a Regiaõ do fogo Elemental; as rugas, e a carranca as mudanças do ar, as borraſcas, e rigoroſas inclemencias das Eſtaçoens; os cabellos ſaõ os rayos do Sol; os cornos a Lua, que recebe todas as influencias dos corpos celeſtes, e as communica à terra. Tem a parte inferior aſpera, e cabelluda; ſignifica a terra com ſuas hervas, arvores, e frondoſos vegetantes. As duas pernas ſaõ os dous Hemiſferios, em que ſe divide o Mundo; o ventre he o mar; os pés de corno demoſtraõ a firmeza, e eſtabilidade da terra. A pelle de Panthera, que lhe cobre os hombros, ſalpicada de manchas redondas, he huma repreſentaçaõ do Ceo, ſemeado de Eſtrellas; os ſete calamos juntos moſtraõ os ſete Planetas, e ſuas Eſferas a harmonia dos ſete tons, a dos ſeus curſos, e compaſſadas revoluçoens, (como adverrio Cicero no ſonho de Scipiaõ) o aſſopro, com que os anima, he o eſpirito vital deſtes Aſtros. Na maõ tras hum bordaõ torcido, que denota a volta, que dà o anno; ſeu temperamento ſanguinho, e a laſcivia, com q̃ perſegue as Nymphas, he impulſo da potencia generativa, inclinada

clinada à multiplicaçaõ das entidades. Os Poetas Latinos chamaõ *Pan Arcadiæ Deus. Mænalius, Lycæus Deus. Sylvarum Deus bicornis. Nemorum potens, ſylvarum cultor. Ovium cuſtos. Bicorne Numen. Capripes Deus. Agreſtis ſylveſtria Numina Panos. Velox pecorum Deus. Calamos, cicutas inflans. Montibus diſcurrere gaudens. Pinu præcinctus acutâ. Pinum enim arborem ſibi ſacram habet, quâ & illum coronare ſolent. Lætus, Ridens. Fingitur enim aſſiduo riſu inſignis. Montanus. Montivagus. Semicaper. Petulans. Procax.* Da voz, que diſſe *O grande Pan morreo*, Vid. mais abaixo na palavra *Thamo*.

PANÀGIA. Vocabulo Grego, derivado, e compoſto de *Pan*, Tudo, e *Agios*, Santo; val o meſmo, que *Totalmente Santo*. Deraõ os Gregos eſte rirulo à Virgem noſſa Senhora. No Relogio Grego ſe declara a origem deſte nome neſta fórma. Depois da Aſcenſaõ do Senhor, quando os Apoſtolos comiaõ juntos, deixavaõ o primeiro lugar da meſa vago, e nelle huma almofadinha com huma parte do paõ, que elles comiaõ; e acabada a meſa, pegavaõ do dito paõ, e o levantavaõ ao ar em memoria, e veneraçaõ do Divino Meſtre, dandolhe as graças, e depois de eſpalhados pelo Mundo, cada hum delles obſervou em particular a meſma ceremonia, até que por diſpoſiçaõ Divina congregados no tranſito da Virgem, ao terceiro dia delle, dando depois da meſa as graças, e levantando o paõ conforme o coſtume, lhes apparceeo a Senhora, acompanhada de Anjos, e taõ enlevados na admiraçaõ, como levados da alegria, chamàraõ para a Virgem, dizendo: *Panagia Deipara, adjuva nos*, e correndo para ſeu ſeu ſepulchro, naõ achàraõ ſeu Divino Corpo, donde inferiraõ que eſtava em corpo, e alma no Ceo. *Dictionarium Sacrum Macri, fol.* 437. *col.* 1. *&* 2.

PANARUCAN. Cidade principal de hum pequeno Reino do meſmo nome, na Ilha de Java, huma das Ilhas da Sunda. He de grande commercio. No termo deſta Cidade ha hum monte de enxofre, que no anno de 1586. começou a lançar fogo com taõ grande violencia, que neſte primeiro incendio pereceraõ mais de dez mil peſſoas. Os moradores ſaõ Gentios. *Mandeſſo, viagem da India.*

PANÇA. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Tratar da Pança. *Curare cutem. Juvenal. Abdomini ſervire*, aſſim como diz *Cicero valetudini ſervire.* Homem, que ſó trata da Pança. *Abdomini natus. Cic: Abdomini addictus.* Grande Pança tem. *Totus alvo conſtat. In ventrem totus effũdatur. Prominet*, ou *erũpit illi abdomen.*

PANCHARATI. Termo da India Portugueza. He o prazo de cinco dias, que ſe deixa em Salſete, para começarem com arrematações, e ſe fazcrem ſem aſſiſtencia do Juiz, para todos os intereſſados terem noticia, e concorrcrem a ellas.

PANDA. Deoſa, cujo nome ſe deriva do Latim *Pando*, que val o meſmo que *Abro*, *deſcubro*, *manifeſto*. Segundo Turnebo, era o Nume, que para a antiga Gentilidade Romana tinha a ſua preſidencia nas portas das Cidades para as abrir. Segundo Arnobio, *livro 4. contra Gentes* era o que abria os caminhos para os viandantes. Segundo Elio *Panda* he a meſma Deoſa, que Ceres, e ſe deriva o ſeu nome à *Pane dando*. Mas ſegundo Varro *apud Gellium, lib.* 13. *cap.* 22. a Deoſa Panda naõ he a meſma que Ceres.

PANETELLA. Ceſar Oudin no ſeu Diccionario Caſtelhano, e Francez dá a entender que he hum guiſado de miolo de paõ. O P. Bento Pereira no ſeu Theſouro da lingua Portugueza lhe chama em Latim *Offa*, *æ. Fem.* poderàs chamarlhe *Puls panaria.*

PANNETES. Pannos vìs, Trapinhos. Segundo Covarrubias no ſeu Theſouro, Panetes ſaõ humas bragas curtas, de q̃ uſaõ curtidores, e peſcadores. Benro Pereira faz mençaõ deſta palavra no ſeu Theſouro.

PANGIMAGÔGO. Na Gazeta de Liſboa de 1720. 8. de Fevereiro, nas advertencias em letra grypha eſtaõ as palavras ſeguintes: *Raro ſegredo Pangimagogo*; ou o Autor havia de eſcrever, ou o Compoſitor havia de pôr *Panchymagogo*, e naõ Pangimagogo. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario no ſeu lugar alphabetico.

PANICAENS. Termo do Malabar. (Aos Meſtres, que os enſinaõ, a que chamaõ *Panicaens*, ſaõ muy obedientes em moços, e depois de homens; em qualquer parte que os achaõ, ſe lançaõ de bruços diante delles, e os adoraõ, como ſe foſſem idolos. *Damiaõ de Goes, Chronica del Rey D. Manoel, 1. parte, fol. 29. col. 3.*)

PANNO, ou Pano. *Vid.* Pano, tomo 6. do Vocabulario. Panno dozeno. He hum panno de lãa, fabricado no Reino, de ſeis palmos de largo, ordido com 1200. fios, e por iſto ſe chama *dozeno*. O Panno deſocheno he hum panno, como acima, mas mais fino, urdido com mil e oitocentos fios, e ſe chama por iſto *deſocheno*. Panno vintedozeno he hum panno como os ditos acima, mas muito mais fino que elles, ordido com dous mil e duzentos fios, e por iſto lhe chamaõ *Vintedozeno*.

PANORMIA, ou Pannomia. Collecçaõ de leys Eccleſiaſticas, feita por Ivo Carnotenſe pelos annos de 1100. He palavra compoſta do Grego *Pan*, que quer dizer *Tudo*, e *Norma*, ou *Normis*, que val o meſmo que *Regra*, *ou ley*, como quem diſſera *Collecçaõ de toda a caſta de leis*, ou *de todas as leis Eccleſiaſticas*. He neceſſario ſaber diſtinguir eſta Pannormia de hum Compendio do Decreto de Ivo Carnotenſe, feito por Hugo o Catalaõ, e intitulado *Summa dos Decretos de Ivo*, porque ſe valeraõ do titulo de *Summa dos Decretos*, para dar a entender que o livro de Hugo era differente da *Pannormia*, que nos antigos manuſcritos ſempre tem o titulo de Pannormia, e nunca o de Summa de Decretos. *Doujat, Hiſtoria do Direito Canonico.*

PANOS de ſegurança. *Vid.* mais abaixo Segurança.

PANPANGO, ou Pampango. (Trinta Panpangos de Philippinas, que lhe diſſeraõ. *Queirós, vida do Irmaõ Baſto*, 357.

PANTANA. Chularia. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Dizia aqui hum homem que elle tomára ir morar a Pantana; e perguntado porque, reſpondeo, porque naõ póde deixar de ſer huma terra muito rica, para onde tanta gente manda o ſeu cabedal.

PANTOMÎMO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Convem (diz Luciano) que ſaiba o Pantomimo a arte de expreſſar as paixoens, e movimentos dalma, que a Rhetorica enſina, e que juntamente tome da Pintura, e da Eſculptura as varias acçoens, geſtos, e poſturas do homem, &c. Mais abaixo diz: Emfim, como dizia o Oraculo da Pythia, he neceſſario que o eſpectador entenda ſem que ſe falle do meſmo modo, que ſe ſe fallara. Iſto meſmo dizia Demetrio, Philoſopho Cynico, que condenava a Arte de Pantomimo. Mas no tempo de Nero hum delles muy perito lhe pedio o naõ condenaſſe ſem o ter viſto, e acenando aos tangedores, que ſe callaſſem, repreſentou diante delle o adulterio de Marte com Venus com todas as circunſtancias do Sol, que os deſcobria, de Vulcano, que lhes eſtava armando ciladas, dos Deoſes, que vinhaõ ver o eſpectaculo, de Venus toda confuſa, e envergonhada, de Marte admirado, e attonito, e finalmente tudo o mais da Fabula com taõ viva expreſſaõ, que lhe pareceo ter viſto o caſo naõ repreſentado, mas realmente executado, e diſſe que o corpo, e as mãos do homem fallavaõ. Certo Principe do Ponto, que naquelle tempo por huns negocios aſſiſtia na Corte de Nero, depois de ver a notavel habilidade deſte Pantomimo, deſpedindo-ſe do Emperador, lhe pedio por mercè que lhe deixaſſe levar comſigo homem taõ deſtro, e taõ ſingular; e vendo que o Emperador eſtranhava a con-

confisnça da sua petiçaõ, lhe disse por desculpa: Senhor, tenho huns vizinhos tsó barbaros, que naõ ha quem entenda a sua linguagem, este homem poderà servir de lingua, e com suas acçoens lhes farà entender quanto quizer.

PAO

PAÕ. *Outros Adagios do Paõ.*

A' fome naõ hs paõ duro.

Por muito paõ nunca mao anno.

Quem terà as maõs quedss a paõ fresco, e beringelas.

Quem tiver muito filhos, e pouco paõ, tome-os da maõ, e digalhes huma cançaõ.

A terra brsnca naõ dà bom paõ.

Paõ de lò. *Vid.* Lò, tomo 5. do Vocabulario.

Paõ, e Mesa. Saõ os nomes de dous montes da Ilha de Moçambique. O monte *Paõ* he alto, e redondo; o monte Mesa he comprido, e assentado direito tem parecença com hums mesa. *Pimentel, Arte de navegar, 1. ediçaõ, anno* 1699. *à fol.* 336.

Paens de pasta, ou moeda de papel. Fazem os Chinas huns paens de papel com tal artificio que parecem paens de ouro, e prata, e todas as vezes que fazem memoria de seus defuntos, ou os levaõ a enterrar, ou os vaõ prsntear, ou visitar suss sepulturss, queimsõ muitos enfiados destas apparentes moedas, porque crem que as cinzas dellas se convertem em paens de prata, e ouro, com que as almas de seus parentes no Inferno alugsõ casas, compraõ de vestir, e de comer, e peitaõ ao Rey do Inferno, e seus ministros, e algozes, para mitigarem seu rigor, e usarem com elles de clemencia nos tormentos, e paraque lhes naõ dilatem, mas anticipem o tempo de sua transmigraçaõ, fazendo que suas almas voltem depressa a viver outra vez, naõ em corpos de brutos, mas de homens, e esses grandes em letras, honras, e riquezas; tanta he a cegueira, e ignorancia, que o Demonio lhes tem metido na cabeça. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, &c. fol.* 205.

Paens de ouro, e prata. Os Chinas nsõ batem o ouro, e a prata em moeda, mas fundidos em forma representaõ a figura de hum batel, a que os Portuguezes chamaõ paens de ouro, e paens de prata. Huns, e outros saõ de varia quantidade; os de ouro de 1. 2. 10. e 20. cruzados; os de prata de meyo de hum de 10. de 20. de 50. de 100. e de 500. cruzados. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, fol.* 204.

PAOS. Termo da picsria. Saõ dous piloens, que distaõ seis, ou sete palmos hum do outro, e se poem na picaria em algum lugar, que a naõ embaracem, e servem para unir o csvallo, e se lhe ensinarem todos os msnejos altos, como curvetas, &c.

PAP

PAPA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao Papa. *Summus Pontifex. Pontificum maximus. Divini Pastor ovilis. Christi Vicarius. Dei Sacer interpres. Venerabilis Orbis navita. Sceptra, vicesque Dei gerens. Summus Sacerdos. Romanus Pater. Triplici diademate cinctus. Triplicem gerens fronte coronam. Tergeminum cingit cui diadema caput. Divini Pastor gregis.*

PAPAGAYAR. Fallar como Papagayo.

Esse dia, em que solemne
Pintasilgando louvores
Papagayastes caxetes.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 216.

PAPALVO. Toleiraõ. Simpralhaõ. Termo do vulgo.

Mas para irmos desmentindo
Estes famosos Papalvos.

Otaç. Academ. de Fr. Simaõ,

PAPAMOSCAS. He tomsdo do Frsncez *Gobemouche*, porque o seu *Gober* quer dizer *Papar*, e *Mouche* he Mosca. Deraõ os Francezes este nome a hums especie de Lagartichs, taõ amiga das moscas, que para as apanhar se lança talvez de cima das srvores. Nas Ilhas,

chamadas *Antilhas*, ha muitas; ſaõ domeſticas, entraõ nas caſas, e naõ fazem dano algum. Em qualquer taboa, onde ſe poem, eſtaõ eſpreitando, e em vendo moſca, ſaltaõ nella, até na meſa as vaõ buſcar nos pratos, e nas maõs dos que eſtaõ comendo; quando as vem no ar, obſervaõ todos os ſeus movimentos, e em certo modo com a cabeça as ſeguem. Tem a pelle taõ bella, e taõ limpa, que naõ fazem nojo, nem quando pelo comer andaõ. Com huns ovinhos do tamanho de ervilhas propagaõ; e cubrindo-os com huma pequena de terra, os deixaõ chocar ao Sol.

PAPAÕ. He o nome, com que ſe mete medo aos meninos. *Vid.* Coco, tomo 2. do Vocabulario.

O melhor Poeta hum coco,
O melhor vate hum Papaõ.

Oraçoens Academicas de Frey Simaõ, fol. 334.

PAPARROTADA. Comer de porcos.

PAPA SANTOS. O Hypocrita, que com affectaçaõ andar de altar em altar rezando. Chamalhe aſſim o vulgo chulamente, porque parece que anda papando os Santos. *Sanctorum cultor exquiſitiori ſtudio.* Tambem do devoto, e amigo de ſe encommendar aos Santos ſe diz por galãtaria q̃ he hũ Papaſantos.

PÂPHIA. Epitheto de Venus, da qual diz a Fabula, que antes de ſer gente, foy eſtatua. Contaõ os Poetas que Pygmalion, famoſo eſculptor, eſtando em Chypre, e vendo a publica deshoneſtidade das mulherea, determinou naõ tomar mulher, e no meſmo tempo fez huma eſtatua de marfim, que ſahio taõ fermoſa, que ſe namorou della; e para ſatisfazer o ſeu appetite, pedio à Deoſa Venus (muito venerada na dita Ilha) que lhe quizeſſe dar por eſpoſa huma mulher taõ bella, como aquella, que das ſuas maõs ſahira. Ouvio Venus os ſeus rogos, e mudou a eſtatua em huma perfeita moça, com a qual caſou, e della houve hum filho, tambem chamado *Paphus*, que edificou huma Cidade, e lhe deu, como tambem à Ilha, o ſeu nome. Ovidio, *lib.* 10. *Metamorph. verſ.* 297. *Illa Paphum genuit, de quo tenet Inſula numen.* No meſmo lugar levantou eſte Paphus hum Templo, e hum altar a Venus, que por iſſo foy chamada *Paphia*, à qual por muito tempo ſó encenſo lhe offereceraõ em ſacrificio.

PAPINHA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Dar Papinha a alguem, he o meſmo que fazer delle tolo. He alluſaõ à Papinha, que ſe dà aos meninos. *Aliquem lactare. Terent.* Em outro lugar diz o dito Poeta, *Sollicitando, & pollicitando alicujus animum lactare.*

PAPIRONGA. Termo chulo. Fazer a Papironga a alguem, he o meſmo que fazerlhe hum engano.

PAPO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outro Adagio do Papo.

Vedela gorda, e vermelha, pelo Papo lhe entra, que naõ pela orelha.

PAPOYAS. Paos, que ſervem de aparelho para lançar acima as vergas da nao. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

PAPUSES. Calçado, de que uſaõ todos os Orientaes de hum, e outro ſexo; os homens trazem Papuſes de couro negro, ou vermelho, e as mulheres de veludo, ou brocado; nem huns, nem outros tem ſalto, tem todos hum beiço muito agudo, que revira para cima, e a parte da ſola, que volta, coſtuma ſer dourada, naõ tem palla, correa, nem fivella como todos os Aſiaticos.

PAPYRO. Naõ he o que em Portugal chamamos *Papel.* He huma caſta de junco, ou canna, que ſe dà no Egypto ao longo do Nilo, cuja caſca bem rapada, e polida ſervia aos Antigos de papel para eſcrever. Chamàraõ-lhe *Papyrus* do vocabulo Grego *Pyr*, fogo, porque no *Papyrus* dos Antigos pegava muito facilmente o fogo. *Papyrus Nilotica, ſive Ægyptiaca.*

PAR

PARÂ. Rio grande da America. *Vid.* tom. 6. do Vocabul. (Daqui veyo o nome, que os Portuguezes lhe puzeraõ de

de *Graõ Parà*, ou Maranhaõ, o que tudo quer dizer *Mar Grande*, porque *Parà* ſignifica *Mar*. *Vieira*, *Hiſtor. do futuro*, 305.

PARACLÉTICO. He o nome, que daõ os Gregos a hum dos livros do Officio Divino, como quem differa *Invocatorio* do Grego *Paracalein* Invocar, porque contèm muitas oraçoens, ou invocaçoens aos Sanros. Todos os dias uſaõ os Gregos deſte livro, porque na ſua reza ſempre tiraõ delle alguma couſa. Veja o Leitor curioſo a Leaõ Allacio na primeira diſſertaçaõ aos livros Eccleſiaſticos dos Gregos.

PARADOR. *Vid.* Apparador, tom. 1. do Vocabulario.

PARAIMENTES. Termo antiquado; *Vid.* mais abaixo Pararmentes.

PARAISO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Tem a palavra *Paradyſus* muitos outros ſignificados. Quer dizer Adro de Igreja, ou cemeterio, porque nelle deſcançaõ os corpos em paz. No livro 3. da Chroniea Caſſinenſe, cap. 28. do Abbade Dionyſio, que depois foy o Papa Victor III. ſe diz, *Fecit & atrium ante Eccleſiam, quod nos Romanâ conſuetudine Paradyſum vocamus.* Com a autoridade de Xenophonte, Plutarco, Philoſtrato, e outros, na ſua Coſmographia pretende Eugubino provar, que *Paradyſus* ſignifica hum grande eſpaço de terra, onde ſe eria muita caſta de animaes para a caça. Aulo-Gellio no livro 2. cap. 20. chama a eſtes Parayſos Viveiros. *Vivaria autem, quæ nunc vulgus dicit, ſunt quos Græci* Paradeiſous *appellant.*

PARANGUE. Nome de huma embarcaçaõ, que ſerve de conduſir mantimento na Coſta da India; ordinariamente naõ tem pregadura, e he coſida com cairo, e do lume da agua para cima he de eſteiras de palma, tem huma vela quadrada, e os mayores hum Penaõ, ou Vela Latina, carregaõ mais de mil fardos de arroz de maia de tres alqueires cada hum de Goa para o Canarà, e mais Portos, do Sul navegaõ todos os Veroens mais de 800. deſtas embarcações, que levaõ ſal, e outras fazendas, e trazem arroz, alèm do que os Mercadores Canaràs eõduzem nos ſeus Parangues, com Comboy Portuguez, e ſem elle.

PARANÇA. Antiga palavra Portugueza. (Nòs por boa *Parança*, e honra de nòs. *Mon. Luſit. 5. part. pag.* 56.)

PARANYMPHA. A madrinha da noiva. *Vid.* Paranympho no 6. volume do Vocabulario.

Dos ſeus balcoens ſe vem nas claras lymphas
Do rio, donde a propria fermoſura
As buſca para ſuas Paranympha s.

Man. de Far. e Souſa, Fabula de Narciſo, &c. Egloga 6. 176. verſ. Em outro lugar diz o meſmo Poeta.

Adorallas no Ceo por Paranymphas.

PARANYMPHAR. *Vid.* Apadrinhar, tomo 1. (A gravidade dos Autores, que me Paranymphaõ. *Criſol Purificat. fol.* 696. Em outros lugares deſta obra uſa o ſeu Autor deſte vocabulo.

PARANYMPHO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Deos tem muito para dar;
Que achaques de Paranymphos
Para Nymphas ſe fizeraõ
Acho eu cà pelos meus livros.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe 118. col. 2.

PARARMENTES. Termo antiquado. Notar, Reparar, parar eõ a mente, e em certo modo fazer parar o entẽdimento. *Paraimentes*, e abri os olhos, e eſguardai como vieraõ, &c. *Lopes, vida del Rey D. Joaõ I. part. 2. cap.* 151. Em outro lugar divide eſte meſmo Autor a dita palavra, onde diz (Dando a entender que naõ parava em aquello *mentes. Lopes, Chronica del Rey D. Fernando, cap.* 140.)

PARASYNAGOGA. Junta, ou Congregaçaõ illegitima. Conciliabulo. No livro 5. *De Fide Orthodoxa* diz Nicetas de certo ſogeito, ſegundo a interpretaçaõ de Morello, *Id conſequutus eſt, ut & martyrii coronâ exciderit, & à Divis Patribus, qui Nicæam convenerant, eo nomi-*

ne condemnatus ſit, quia ſeorſum Paraſynagogas *convocaret.*

PARAVAZ. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Os Paravaz ſaõ os pelcadores do Aljofar. *Couto, Dec.* 8. *liv.* 10. *fol.* 216. *col.* 3.

PARDELHAS. Peixinho de agua doce, do tamanho de hum dedo; tem humas riſcas pardinhas pelos lados. O povo coſtuma jurando por zombaria, dizer Pardelhas.

PARDO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pardo. Caſa, e boſque de recreaçaõ dos Reys de Caſtella, perto de Madrid. No Theſouro da lingua Caſtelhana, ſeu Autor Covarrubias quer que *Pardo* ſe derive do Hebraico *Pardes*, que entre outras ſignificaçoens quer dizer Boſque de caſa, e tapado, e allega com Genebrado, que nos Cantares de Salamaõ interpretando eſta palavra, diz, *Pardas eſt vocabulum Perſicum, quod in omnes ferè linguas manavit pro horto pretioſo, & delicioſo, omnium arborum genere conſito.*

PÂREAS de mulher. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pareas, o tributo, homenagem, ou direito de feudo, que hum Principe paga a outro em razaõ de reconhecimento, e mayoria. Covarrubias deriva o Caſtelhano *Pareas* do verbo Latino *Parêre*, que ſignifica *Obedecer*. Tambem como tem obſervado Briſſonio no ſeu livro *De ſignificatione verborum, quæ ad Jus pertinent*, os Juriſconſultos dizem *Parientia*, por obſequio, e obediencia. *Vid. Paragium* no Lexicon Univerſal de Joaõ Jacobo Hoffman. Seſſenta mil Xerafins, que pagava de Pareas. *Barros, Dec.* 4. *fol.* 168.

PARENTEAR. Ter parenteſco, ſer parente. Todos elles parenteaõ comigo. *Omnes illi mecum propinquitatis, vel cognationis, vel conſanguinitatis vinculis mecum ſunt conjuncti, colligati, copulati.* Santo Agoſtinho, com quem parenteava. *Criſol Purificat. fol.* 163. *col.* 2.

PARGANA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pargana, em outro ſentido. (Quarenta ſoldados, para guarda daquella Pargana. *Couto, Dec.* 10. *liv.* 8. *fol.* 152. *col.* 4.)

PARILIDADE. Igualdade. *Parilitas, atis. Fem. Aul. Gell.* (Por terem ſingular Parilidade, e correſpondencia. *Criſol Purificat. fol.* 236. *col.* 2.)

PARODIA. Compoſiçaõ Poetica, em que para fazer zombaria de alguem, ſe dà hum ſentido ridiculo aos mais graves verſos de algum celebre Poeta. He vocabulo compoſto do Grego *Para*, e *Odi* Canto.

PAROLÍM. Termo do jogo da banca. He quando o que pára, ganha a ſorte, ou carta, e entaõ vira a bordinha da carta, e diz *Parolím*, iſto he, huma parada com a divida.

PARONOMASIA. *Vid.* acima Adnominaçaõ.

PAROUVELLA. Termo chulo. *Vid.* Parvoice.

Direy ſeis mil Parouvellas,
Vede que tal me haveis feito.

D. Franc. Man. Obras metricas Viola de Thalia, pag. 211.

PARPADOS. *Vid.* no 6. tomo do Vocabulario, Palpebras, *Vid.* etiam Peſtanas. (Aſſombrar os *Parpados*, para avivar os olhos. *Eſtrella Dominica, do P. Fr. Lucas de Santa Catharina.*)

PARPOTÍM. Na India Portugueza, he a peſſoa do Capitaõ, que tem em cada Aldea, para ſe lhe dar conta do ſuccedido nella, e cobrar os ſeus percalços.

PARQUE. Termo militar, derivado do Francez Parc. He o cercado, em que fóra do tiro da artelharia do inimigo ſe poem a bagagem do Exercito, ou o eſpaço, em que ſe aloja parte do Exercito. *Septum bellicarum ſarcinarum.* (O parque para alojar hum regimento, naõ deve ter mais que 300. pés de fundo. *Concluſoens Mathematicas, no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa.*) Tambem ſe fazem Parques para balas, polvoras, bombas, canhoens, &c.

PARREIRA BRAVA. *Vid.* ſuprà, Butua.

PARTEIRA. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario.

lario. Em Hygino achamos que antigamente por falta de Parteiras muitas mulheres morriaõ no parto, porque lhes naõ permittia o pudor recorrer a Medicos, e na Grecia havia huma ley, que às mulheres prohibia o exercicio da Medicina. Sendo iſto aſſim, certa moça, chamada *Agnodice*, com o grande genio, que tinha para eſta ſciencia, em trajo de homem eſtudou, e aprendeo Medicina, e deſcobrindo-ſe às mulheres, que eſtavaõ de parto, lhes aſſiſtia. Os Medicos, privados do lucro das ſuas viſitas, armàraõ ao novo parteiro demanda, e o accuſáraõ de ſe valer da liberdade do officio para criminoſos commercios; e finalmente a fizeraõ condenar pelos Areopagitas, mas em publico Senado manifeſtou Agnodice a ſua innocencia. Inſtàraõ os Medicos com a ley, que prohibia ao ſexo feminino a profiſſaõ da Medicina. Interpuzeraõ as Damas de Athenas a ſua authoridade, e alcançàraõ dos juizes que ſe reformaſſe a ley; e aſſim foy licito às mulheres de bem aprender, e exercer eſte officio.

PARTICULAR. Hum particular, v.g. na caſa onde ha preſepio, querer hum particular. *Vid.* no 6. tomo do Vocabulario, Hum Particular.

PARTIR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Partir nozes. *Nuces dividere*, ou *diſtribuere in partes.*

PÂRTULA. Deoſa, que ſegundo os Romanos preſidia nos partos com cuidado de mãy, que eſtava para parir; porque tinhaõ outra Deoſa, chamada *Nacion*, para tomar cuidado na criatura no inſtante do ſeu naſcimento. Naõ era *Partula* o meſmo Nume, que *Lucina*, como pareceo a Santo Agoſtinho, fazendo mençaõ della no livro da Cidade de Deos, onde lhe chama *Partunda*. Segundo Tertulliano, governava, e regulava Partula o termo da prenhez. Lucina fazia ſahir a criatura à luz. A muito mais ſe eſtendia a ſuperſtiçaõ dos Romanos. Para no ventre materno alimentar o feto, tinhaõ huma Deoſa chamada *Alemone*; outra para o preſervar de todo o mal o nono mez da prenhidaõ; eſta ſe chamava *Nona*; e finalmente outra para conſervallo até a hora do naſcimento, quando chegava a tomar dias do decimo mez, e chamava-ſe *Decima. Partula, æ, Fem. Dea, quæ puerperiis præeſſe credebatur.*

PARVO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Parvo.

A cada Parvo agrada ſua pouſada.

O parvo ſe he callado, por ſabio he reputado.

PARVULÊZ. Rapazia. *Puerilitas, atis, Fem. Seneca, Philoſ.* (Era ſonho de quem delira, ou *Parvulez* de quem remeda. *Bernardes, Luz, e Calor, num.* 401.)

PAS

PASCOÊLA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Chamaõlhe em Latim *Dominica in albis*, porque na Igreja primitiva por toda aquella ſemana andavaõ os Bautizados veſtidos de branco, como ſe vè no Hierolexicon de Domingos Macro, verbo *Baptiſmus*, fol. 69. col. 2. ou porque no dito livro, *Verbo* Dominica, fol. 228. col. 2. diz o meſmo Autor, *In hac hebdomada, Papa albo birro induitur.* No meſmo lugar, fol. 229. achará o Leitor as razoens, porque eſte meſmo Domingo ſe chama *Dominica nova, Dominica poſt albas, Dominica in albis depoſitis*, e *Dominica Thomæ.*

PASGUATE. Chularia. Tolo. Toleiraõ.

PASÍPHAE, filha do Sol, e da Nympha Perſeide, que teve por eſpoſo a Minos, Rey da Ilha de Creta. Contaõ os Poetas que Venus irada, de que o Sol deſcobriſſe o ſeu adulterio com Marte, deſcarregára em Paſiphae a ſua ira, e lhe perturbára o juizo de maneira, que ſe namorou de hum Touro. Com eſta loucura na cabeça, metida em hũa vacca de pao, ou de bronze, fabricada por Dedalo, ſe proſtituhio a eſte bruto, e delle houve o monſtro, chamado Minotauro,

ro, meyo homem, e meyo touro, que teve por domicilio o Labyrintho, e por Theſeo foy morto. Mas ſe quizermos dar credito a Plutarco, na vida deſte Heroe, era Tauro hum dos Cabos de Minos, e de todos elles o mais cruel para os moços de tributo, que de Athenas ſe mandavaõ a Creta. Quaſi todos os Hiſtoriadores entendem, que Paſiphae, amancebada com eſte Tauro, teve delle hum filho, que no ſeu nome dividio o de Minos do de Tauro ſeu pay. A Minos deu Paſiphae tres filhos, Androgeos, Ariadne, e Phedro. Na vida de Cleomenes, eſcreve Plutarco, que em Thalamo, Cidade dos Meſſanios, tinha Paſiphae hum Templo com hum famoſo Oraculo; mas ſem duvida o dito Templo era conſagrado a outra Paſiphae, huma das Nymphas Atlandidas, e filha de Jupiter. No livro 6. da Eneida, verſ. 24. faz Virgilio mençaõ da primeira Paſiphae, onde diz:

Hic crudelis amor Tauri, ſuppoſtaque furto
Paſiphaë, miſtumque genus, prolesque biformis
Minotaurus ineſt, Veneris monumenta nefandæ.

Segundo Servio, o que deu lugar a eſta Fabula, he que certo Eſcrivaõ, ou Tabelliaõ, chamado *Tauro*, nas caſas de Dedalo tivera copula com Paſiphae, ſua namorada, e que depois dos nove mezes ſahiraõ deſte ajuntamento huns gemeos, dos quaes hum fora chamado *Minos*, e o outro *Tauro*, que ſe parecia com o dito amigo de Paſiphae.

PASMATORIA. O eſtar paſmado. He termo chulo.

Que o tal pay ſe determine
Levallo por deſafogo
Rapaz à caſa do jogo
A por-ſe na Paſmatoria.

Franciſco de Souza de Almada na ſua Satyra Moral contra vicios.

PASSA-CALHE. Som Caſtelhano, que ſe toca com qualquer inſtrumento de cordas.

PASSADEIRAS. Saõ huns tijolos, que das paredes meſtras vem ſahindo mais altos que as telhas, e ſervem aos pedreiros para pôr os pés a cada paſſo, ſem quebrar as telhas, quando vaõ concertar os telhados. Em Lisboa eſte invento he moderno, e como naõ era uſado no tempo dos Romanos, naõ temos palavra propria Latina.

PASSAMENTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. (Eſtando Sor Jeronyma em Paſſamento. *Hiſt. de S. Domingos 2. parte liv. 1. cap. 15. fol. 33. col. 4.*

PASSAPÊ. O P. Bento Pereira faz a eſte vocabulo ſynonymo de *Cambapè*, porque no ſeu Theſouro da lingua Portugueza diz Paſſapè *Supplantatio*, e na ſua Proſodia, verbo *Supplantatio*, diz Cambapè.

PASSAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Te ſerà neceſſario paſſar por hi. Serà neceſſario que faças iſto. *Illud neceſſariò tibi faciendum eſt.* Forçoſamente teràs eſte caſtigo. *Hæc pœna tibi ſubeunda eſt.*

Adagios Portuguezes do Paſſar.

Naõ pude paſſar mal, ſem da fortuna me queixar.

O que he duro de paſſar, he doce de lembrar.

Elles por ſe vingar, paſſáraõ mal.

Tu Ribeira, alta vas, naõ te paſſarey, naõ me levaràs.

Rio torto, dez vezes ſe paſſa.

Huma paſſada mà, quem quer a paſſa.

Pela ponte de madeira, paſſa o doudo cavalleiro.

Por velho, que ſeja o barco, ſempre paſſa o vao.

Ribeiras de Portugal, poucas, e màs de paſſar.

Paſſem os potros como os outros.

Naõ paſſes o pé além da maõ.

Se naõ como queremos, paſſamos, como podemos.

Rogar ao Santo até paſſar o barranco.

O rio paſſado, o Santo naõ lembrado.

Moeda falſa, de noite paſſa.

O moço priguiçoſo, por naõ dar huma paſſada, dà oito. *Vid.* paſſada, tomo 6. do Vocabulario.

PASSAVOLANTE. He tomado do Francez *Paſſevolant*, que he Canhaõ de pao bronzeado, que naõ ſerve ſenaõ de pôr medo. Chamaõlhe aſſim, porque os Francezes tambem chamaõ *Paſſavolantes* aos ſoldados, que os Capitaens poem no lugar dos que faltaõ, para dar moſtra. *Miles ſuppoſitus*, ou *ſuppoſitius*. (Hum paſſavolante, e huma colubrina de pelouro de cento e cincoenta livras. *Couto*, *Dec.* 5. *fol.* 82. *col.* 1.)

PASSIONAL. Na Igreja primitiva chamavaõ os Chriſtãos *Paſſionalia ſcripta* huns papeis, em que eſtavaõ eſcritas as Paixoens dos Martyres, que tambem ſe chamavaõ *Sanctoralia*, dos quaes ſe originou o Martyrologio Romano. Naquelle tempo ſe coſtumavaõ ler nas Igrejas os Actos dos Santos Martyres na fórma, que hoje ſe lè o Martyrologio, e nos primeiros ſeculos da Chriſtandade, depois das ditas liçoens, ſe fazia hum diſcurſo encomiaſtico, como ſe vè em muitas Homilias de Santos Padres, que entaõ foraõ recitadas.

PASSIONARIO. No Inventario da Collegiada de S. Fauſtino da Igreja de Viterbo ſe tem achado ha alguns annos hum livro antiquiſſimo intitulado *Paſſionarium*, em que eſtavaõ os Euangelhos da Paixaõ de JESU Chriſto, que ſe haviaõ de cantar na Semana Santa.

PASSOS. Para os Gentios paſſarem da Ilha de Goa à terra firme, em varios lugares ha cinco portas, que os Portuguezes chamaõ *Paſſos*. Do que neſtas paſſagens ſe obſerva, Hugo Lintſchotano, tomo 8. das Hiſtorias da India Oriental, cap. 28. pag. 35. col. 2. diz o que ſe ſegue: *Decanini, aliique Æthiopes Gentiles, qui Goæ habitant, quando Continentem gratiâ mercium, petunt, ſive parandi victus cauſâ, in hiſce portis, quas Paſſos vocant, ſignum, quod brachio nudo imprimitur, accipiunt. Revertentes idem oſtendere debent; pretium autem libertatis tranſitus ſunt duo* Baſaruci, *diaboli valore, in compendium ducis, ſcribæque. Nocte illi adoleſcentem ſtatuunt, qui curam campanulæ pulſandæ habet, quæ ex turri dependet. Hanc loro pedi alligato ſæpe ducit, eo tinnitu vigiliam ſuam indicaturus. Hujuſmodi autem quinque tranſitus numerantur. Unus ad Auſtralem partem, unde ad Continentem, & Salſettam paſſus ducit*, Beneſterim *dictus*, *nunc Sancti Jacobi* Paſſus. *Secundus* Paſſus *vocatur* Siccus; *tertius*, Paſſus de Daugiin; *quartus*, Paſſus de Norwa; *quintus* Paſſus de Pangiin.

PASTINACA. Peixe do mar. *Vid.* mais abaixo *Uga* no ſeu lugar Alfabetico.

PASTOPHOROS. Certos Sacerdotes dos Egypcios, mais venerados que os outros. Deraõ-lhe eſte nome, porque levavaõ o manto da Deoſa Venus, a que os Gregos chamavaõ *Paſtos*. Eſta palavra tambem ſignificava o leito, em que ſe collocava a eſtatua de qualquer Divindade. Daqui naſce que *Paſtophorium* ora ſe toma pela cama, em que dormia o Prefeito do Templo, (ſegundo S. Jeronymo ſobre Iſaias) ora ſignifica o manto, ou capa Sacerdotal, e ora tomaſe pelo Refeitorio, em que coſtumavaõ ajuntarſe os Sacerdotes, como ſe vè em Eſdras, e nos livros dos Macabeos.

PASTORÂL. Poema, ou repreſentaçaõ, em que faziaõ ſeu papel Paſtores, e Paſtoras, Caçadores, Peſcadores, Jardineiros, Lavradores, Satyros, Nymphas, e outras peſſoas campeſtres. Nella ſe ouviaõ ſó queixas de amantes, eſquivanças de Paſtoras, contendas ſobre a primaſia no cantar, ciladas de Satyros, raptos de Nymphas, e outros agradaveis divertimentos. Deſte genero de obras temos alguns exemplos nos Idylios de Theocrito, e nas Eclogas de Virgilio. Os Italianos em primeiro lugar, e atraz delles os Francezes, repreſentáraõ Paſtores no Theatro, e hoje as Comedias Paſtoraes ſaõ poemas Dramaticos como as mais Comedias, compoſtos de cinco Actos, ou jornadas, e cujo argumento he tomado da vida campeſtre.

PAS-

PASTURA. Paſto. *Vid.* no tomo 6. do Vocabulario.

O Paſtor, que da placida Paſtura
Recolhe o ſeu rebanho cuidadoſo.

Man. de Far. e Souſa, Aganippe, liv. 1. Centur. 6. Son. 43.

PAT

PATA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Andar à pata. Andar de pé, ou andar a pé.

PATACHOCA. Nome, que dá o vulgo aos moços das Freguezias, [que ſervem na Sacriſtia.

PATAÕ. Termo chulo. *Vid.* Tolo.

PATÊL. (Lhe ſahio a caminho hum *Patel*, que he como juiz, e cabeça das Aldeas. *Couto, Dec. 7. liv. 8. fol. 154. col. 2.*

PATENTEAR. Manifeſtar. Expor à viſta. *Aliquid videndum exponere. Cic. Aliquid ante oculos ſtatuere. Idem.*

PATETE, ou Pateta. Vulgarmente val o meſmo que Tolo, Eſtolido, &c. Parece derivado de *Pato*, ave tida por eſtupida, como ſe colhe de hum verſo Grego de Eupolide em Atheneo, o qual traduzido em Latim, diz:

Niſi Anſeris hepar, aut ſenſus habes.

Id eſt, ſegundo a interpretaçaõ do Ornithologo, *Niſi parum ſapis, aut non amplius Anſere*; e (como advertio Aldovrando no tomo 3. da ſua Ornithologia, lib. 19. pag. 126.) em Italia chama o vulgo aos tolos *Cervelli di Oca*, como quem diz, *Miolos de pato.* Porèm neſte meſmo lugar diz Aldovrando que injuſtamente ſe dà ao pato eſte epitheto, e em outro lugar prova que eſte paſſaro nada tem de tolo.

Da meſma ſorte as patetas
Das Muſas, ſem mais miollo
A rayva, que tem de Apollo
A vingàraõ nos Poetas.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 333.

PATÍBULO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Commummente ſe toma Patibulo por Cruz, porèm como para caſtigo de malfeitores tem a Juſtiça humana uſado de Cruzes differentes, naõ era Patibulo qualquer Cruz ordinaria. No ſeu Tratado, *De Tormentis*, Joſeph Lourenço quer que haja entre huma, e outra couſa alguma diſtincçaõ, e aſſim diz que *Patibulum* he a parte da Cruz mais patente, onde ſe eſtendem os braços; e a parte inferior, do madeiro pregada na terra, quer que ſeja a Cruz. *Patens, & tranſverſa pars, ubi brachia diſtenduntur, patibulum dicitur, inferior, defixusque ſtipes, Crux; hinc dicitur quis, patibulo Crucis affixus.* Porèm no ſeu livro de Etymologias Latinas, verbo *Patibulum* quer Voſſio que *Patibulum* ſeja o meſmo que *forca*, a ſaber, hum madeiro direito, com duas pontas, ou cornos na parte ſuperior ao modo de Y. ou i Grego, *Patibulum propriè idem eſt ac furca, quo nomine intelligitur rectus ſtipes, ſed cum duobus cornibus, inter quæ facinoroſi cervices interſerebant; exinde manus cornibus, ſeu ramis alligabantur.* No livro, intitulado *Eva, e Ave*, pag. 465. traz ſeu Autor outra fórma de patibulo, onde diz, Dous paos tambem direitos, e iguaes, que oblicavaõ na fórma da letra X. na qual às quatro partes atavaõ braços, e pernas, como por tradiçaõ temos ſe fez ao Apoſtolo Santo Andrè, alguns lhe chamavaõ *Patibulo.* Iſto, que diz o Autor do dito livro, ſerà aſſim, mas à Cruz de Santo Andrè, formada ao modo de X. com dous paos atraveſſados, ſempre lhe ouvì chamar *Aſpa*, excepto na ſegunda Antiphona das Laudes do Officio do dito Santo, onde diz, *Suſcipe me pendentem in patibulo.*

PATINHA. Paſſarinho pardo, taõ pequeno, como hum pardal.

PATINHO. *Vid.* tomo 6. do Vocabul.

Taõ Cyſne fora, como ſou Patinho.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ.

PATO. Ave, *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Nas Ilhas Malucas ha huns paſſaros, quaſi do feitio de patos, mas mais pequenos, e de grandes peſcoços todos ruivos. Tem o bico grande, e com tantos debruns nelle, como quantos annos tem,

tem, porque cada anno lhe naſce hum. A femea, quando choca, naõ ſahe do ninho; e alli a mantem o macho; perde alli toda a penna, e lhe naſce outra nova com os filhos, com quem juntamente ſahe renovada. O macho he taõ cioſo, que em quanto a femea eſtà no ninho, naõ deixa paſſar ninguem por perto, e logo arremete a morder, principalmente mulheres prenhes, que perſeguem mais. *Decada 4. de Couto, livro 7. cap. 10. fol. 141. col. 3. e 4.*

PATÔ na India Portugueza he ponte.

PATOS. Indios do Braſil, de naçaõ *Carijós*. Delles dà ampla noticia o P. Simaõ de Vaſconcellos na vida do P. Joaõ de Almeida, liv. 2. cap. 5. pag. 121.

PATRANHA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. *Vid.* etiam mais abaixo no ſeu lugar alphabetico.

PÂTRIO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. (Deixando os patrios lares pelos deſertos de Calahorra. *Criſol Purificat. fol. 574. col. 1.*) *Vid.* Lar tomo 5. do Vocabulario.

PATRIZAR. Conformarſe com o eſtylo da patria, imitar os pays, ſeguir o genio da ſua naçaõ. Atégora ſó em Joaõ de Barros achey eſte verbo. Parece que o tomou do Latim de Terencio, que na Comedia intitulada Adelph diz, *ò Cteſipho, Patrizas*; ou do Pſeud. de Plauto Scen. 6. onde diz: *Id ne tu miraris, ſi patriſſat filius.* (No fim do Prologo da 1. Decada diz Joaõ de Barros, *Parece que me obrigou a natureza a que Patrizaſſe, e que prevaleceſſe mais em mim, &c.*

PAV

PAVENCIA. Deoſa da Gentilidade, à qual as mãys, e as amas encommendavaõ ſeus filhinhos, para os livrar do medo, chamado em Latim *Pavor*. Pelo contrario dizem outros que eſta era a Deoſa, que as mãys, e as amas invocavaõ, e com o ſeu nome faziaõ cocos às crianças para lhes fazer medo, e tellas ſugeitas.

PAUSA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Sangria de pauſa. *Vid.* Sangria.

PAUSAGENS. Termo de madeiramento. (Que ſaõ as Eſtrellas, ſenaõ huns floroens de ouro, e luz, que remataõ, e diſtinguem as Pauſagens do madeiramento, e forro da Caſa de Deos pela parte de baixo. *Bernardes, tom. 2. dos Noviſſimos, pag. 424. col. 1.*)

PAUZARI. He o nome de humas pedras, que vem de Babylonia, onde ſe criaõ. Saõ raras. *Pauzari* quer dizer *Liza*. Eſta pedra poſta ſobre os rins tem virtude efficaciſſima para quebrar a pedra, e tirar a dor em breves horas, para a ſuppreſſaõ baixa, poſta ſobre a bexiga. He muito eſtimada de todos os Principes da Aſia. *Curvo, Memorial de varios ſimplices, pag. 9.*

PÉ

PÉ. Certo numero de Syllabas para a harmonia, e conſonancia do Verſo Latino, Grego, &c. Na ſua Proſodia Bononiéſe, livro 4. cap. 1. pag. 69. traz o P. Riciolo alguns nomea deſtes metricos pés, até os de quatro ſyllabas incluſivè, e naõ mais, por lhe parecer ſuperfluo o fazer mençaõ dos pés de cinco, e ſeis ſyllabas, naõ foy deſte parecer o crudito Jacobo Micyllo, porque no ſeu livro intitulado *De Metris*, ou *De Re metrica*, traz os nomes até de ſeis ſyllabas; e poſtoque no ſeu Lexicon Philologico chama eſtas *Sizygias*, ou ajuntamentos de nomes *Curioſidade dos Gregos deſneceſſaria*, acho que naõ he totalmente deſprezivel, quanto mais que naõ ha couſa no Mundo, que naõ mereça algum nome. Aos mais pequenas Eſtrellas dà Deos ſeus nomes: *Numerat multitudinem ſtellarum, & omnibus eis nomina vocat.* Pſal. 146. 4. Entre nòs creaturas mortaes até o nada tem muitos nomes; os Caſtelhanos, como nòs, lhe chamaõ *Nada*, os Latinos *Nihil*, os Italianos *Niente*, os Francezes *Rien*, os Inglezes *Nothing*, os Alemaens *Nichis*, os Gregos *Ouden*, ou *Miden*, os Hebreos *Ephes*, ou *Belimah*,

mah; e em qualquer idioma parece melhor dar às materias nomes proprios, doque deſcrevellas com circunlocuçaõ. Iſto meſmo podemos experimentar nos pés dos verſos Latinos; mais graça tem o dizer a palavra *Digitos* he hum Anapeſto, do que dizer, *Digitos* he hum vocabulo de tres ſyllabas, das quaes as duas primeiras ſaõ breves, e a ultima longa; tudo iſto quer dizer de hum jacto *Anapeſto*; do meſmo modo mais val dizer na Proſodia Latina *Facere* he *Tribraco*, do que dizer que he hum infinitivo, que conſta de tres ſyllabas breves, e aſſim dos mais. Suppoſtas eſtas razoens, poremos aqui os nomes Grego-Latinos, que Jacobo Micyllo, Quinciano Stoa, Aldo Manucio, e outros eruditos Eſcritores tem dado a todo o genero de palavras, que com differente quantidade, e numero de ſyllabas entraõ em verſos Latinos.

Pès monoſyllabos.

Ar, Ut, In, Sed, Bis, Vel, Cur, Cor. B.
Mens, Mors, Mars, Nix, Nex, Nox. L.

Pès Diſyllabos.

Spondeus, LL. *ut velox.*
Choreus, ſeu Trocheus, LB. *Bella.*
Pyrrichius BB. *Mare.*
Jambus BL. *Polos.*

Pès triſyllabos.

Dactylus, LBB. *Lumina.*
Tribrachus, BBB. *Nemora.*
Anapæſtus, BBL. *Dominos.*
Bacchius, BLL. *Peribit.*
Antibacchius, LLB. *Clamare.*
Moloſſus, LLL. *Gaudentes.*
Amphibrachys, BLB. *Furore.*
Amphimacrus, ſeu Creticus, LBL. *Carnifex.*
Scholius, BLL. *Recurſus.*

Pès tetraſyllabos.

Proceleusmaticus, BBBB. *Miſeria.*
Diſpondeus, LLLL. *Regnaverunt.*
Dijambus, BLBL. *Revinxerant.*
Choriambus, LBBL. *Cælicolas.*
Pœon primus, LBBB. *Reſpicite.*
Pœon ſecundus, BLBB. *Remittitur.*
Pœon tertius, BBLB. *Minitantur.*
Pœon quartus, BBBL. *Iniquitas.*
Antipæſtus, BLLB. *Refulgere.*
Dichoreus, LBLB. *Prædicare.*
Jonicus à maiore, LLBB. *Deducere.*
Jonicus à minore, BBLL. *Retinebant.*
Epitritus primus, BLLL. *Renaſcentes.*
Epitritus ſecundus, LBLL. *Protulerunt.*
Epitritus tertius, LLBL. *Prædixeras.*
Epitritus quartus, LLLB. *Reſpondere.*

Pès Pentaſyllabos.

Moloſſoſpondeus, LLLLL. *Victrix fortunæ.*
Othius, BBBBB. *Facere mala.*
Calotypus, LLLLB. *Ætas pertranſit.*
Parapœon, LBBBB. *Diſſimilia.*
Spondeocreticus, LLLBL. *Internuntios.*
Periambus, BLBBB. *Amicitia.*
Meſobrachys, LLBLL. *Exiſtimabas.*
Hyperbrachys, LBLLL. *Dirigebantur.*
Meſomacer, BBLBB. *Reminiſcere.*
Probrachys, BLLLL. *Reducebantur.*
Hegemoſcolius, BBBBB. *Redimicula.*
Dochimus, BLLBL. *Recrudeſceres.*
Pyrrichianapæſtus, BLBBL. *Tibicinibus, ſi ſequatur conſonans.*
Antiſtrophus, BLLLB. *Recordabantur.*
Sympleſtus, LLBBB. *Infundibula.*
Anticyprius, LBLLB. *Literatura.*
Jambodactylus, BLLBB. *Ruinoſior.*
Spondeoſcolius, LLBLB. *Verſu decora.*
Muſicus, BBLLB. *Fluviorumque.*
Antiperiodicus, LBLBL. *Multitudinem.*
Hegemocreticus, BBLBL. *Puerilitas.*
Periambodes, BLBLL. *Rubens roſetum.*
Cyprius, BLBBL. *Novos homines.*
Spondeodactylus, LLLBB. *Fulgent ſidera.*
Doriſcus, LBBLB. *Bella tremenda.*
Amæbæus, LLBBL. *Cælos ferſens.*
Strophius, LBBBL. *Semianimes.*
Choreobachius, LBBLL. *Cæca voluptas.*
Diphyes, BBLLL. *Puer ignorans.*

Pès Hexaſyllabos.

Dicanius, LLLLLL. *Exacerbati ſunt.*
Dichoreus, BBBBBB. *Refugit animus.*
Caniolatius, LLLLLB. *Succedũt adverſa.*
Caniocreticus, LLLLBL. *Immanes belluas.*
Caniobachius, LLLBLL. *Et ſylvæ virẽtes.*
Caniodactylus, LLLLBB. *Immerſos fluctibus.*
Caniantidactylus, LLLLBL. *Conſtantinopolis.*

Canioſ-

Canioſcolius, LLLBLB. *Pugnabunt in Orbe.*
Dactylochoreus, LBBBBB. *Funera regere.*
Dactylocanius, LBBLLL. *Irruit in Gallos.*
Anapæſtomoloſſus, BBLLLL. *Rediens ex bello.*
Dilatius, LLBLLB. *Omnes reverentur.*
Latiocreticus, LLBLBL. *Addicta filiis.*
Creticolatius, LBLLLB. *Luſitanos vince.*
Dicreticus, LBLLBL. *Pellerent impios.*
Creticobachius, LBLBLL. *Afferunt dolores.*
Bachiolatius, BLLLLB. *Dolores lenire.*
Bachiocreticus, BLLLBL. *Et illæ peſſimæ.*
Dibachius, BLLBLL. *Labores, & umbræ.*
Scoliocanius, BLBLLL. *Amabat indignos.*
Scoliochoreus, BLBBBB. *Beneque redolet.*
Anapæſtochoreus, BBLBBB. *Boreas frigidus.*
Choreodactylus, BBBLBB. *Mare per invium.*
Choreoſcolius, BBBBLB. *Gravia minante.*
Choreantidactylus, BBBBBL. *Initia favent.*
Latiochoreus. LLBBBB. *Præſtare poterit.*
Bachiochoreus, BLLBBB. *Iniquos fugere.*
Anapæſtodactylus, BBLLBB. *Rapiens omnia.*
Choreantibachius, BBBLLB. *Facere laudanda.*
Choreobachius, BBBBLL. *Regere cohortes.*
Creticochoreus, LBLBBB. *Perfidum veritus.*
Scoliodactylus, BLBLBB. *Reſiſtit horridus.*
Anapæſtoſcolius, BBLBLB. *Abiens repente.*
Choreocreticus, BBBLBL. *Pedibus ambulans.*

Diodactylus, LBBLBB. *Optima munera.*
Diantidactylus, BBLBBL. *Animi pietas.*
Dactyloſcoltus, LBBBLB. *Corripit amantem.*
Scolianapæſtus, BLBBBL. *Crucemque referens.*
Moloſſochoreus, LLLBBB. *Dum tellus tremuit.*
Bachioſdactylus, BLLLBB. *Averna ſulphura.*
Anapæſtolatius, BBLLLB. *Cupiens turbare.*
Choreomoloſſus, BBBLLL. *Renovat ardores.*
Cretioſcolius, LBLBLB. *Improbos domare.*
Scoliocreticus, BLBLBL. *Ducesque territi.*
Latroſcolius, LLBBLB. *Miſcere venena.*
Scoliobachius, BLBBLL. *Sed aſtra micabant.*
Bachioſcolius, BLLBLB. *Sceleſtos fovebat.*
Scoliolatius, BLBLLB. *Patrare præclara.*
Anapæſtocreticus, BBLLBL. *Deditus ludicris.*
Creticodactylus, LBLLBB. *Luna, quæ lumine.*
Creticanapæſtus, LBLBBL. *Parvulos jugulans.*
Dactylocreticus, LBBLBL. *Turbida turbidis.*
Brachianapæſtus, BLLBBL. *Reducens pueros.*
Dactylolatius, LBBLLB. *Vulnera, plagasque.*
Anapæſtobachius, BBLBLL. *Sceleruмque vindex.*
Latiodactylus, LLBLBB. *Feſtiva carmina.*
Latiantidactylus, LLBBBL. *Vitare ſcopulos.*
Dactylobachius, LBBBLL. *Bellaque ſequentes.*

He neceſſario ſaber que nos nomes ſobreditos Dilatius quer dizer *Geminus Latius*, e *Dicanius, Geminus moloſſus.*

PEA

PEAL da calça. A parte da calça, que cobre o pé. *Udo, onis, Maſc. Martial.* Porèm he de advertir, que *Udo*, ou (como querem outros) *Odo* era hum calçado de lãa, ou de linho a modo de eſcarpim. Na ſua Proſodia diz o Padre Bento Pereira, *Udo*, o eſcarpim, ou chinella, ou Peal da calça. *Pedale, is. Neut.* ou *faſcia pedalis.*

PEC

PEÇA, que ſe poem à viola. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. *Vid.* mais abaixo *Som.*

Peça de Artelharia. No ſeu livro, intitulado *Eva, e Ave*, parte 1. cap. 21. fol. 102. diz ſeu Autor que peça de Artelharia deriva o renome de Peça com jogos de ouro, e pedras precioſas, porque a crueldade lhe dà eſtimaçaõ igual.

PECÊGO. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Da Perſia, donde veyo, tomou o nome, por iſſo lhe chamàraõ os Romanos *Malum Perſicum.* A figura da folha he taõ ſemelhante à do coraçaõ, e da lingua do homem, que os Sacerdotes do Egypto tinhaõ dedicado eſte fruto à ſua grande Deoſa Iſis, por entenderem que he o mais perfeito ſymbolo, e jeroglyfico de huma ſyncera affeiçaõ.

PECEYO de fazenda. No Regimento da fazenda acho eſta palavra, no Regimento dos Contadores das Comarcas, cap. 94. mihi pag. 77. mas della ſó poſſo dizer o que diſſe Accurſio, *ad li, verba ſuperflua Cod. de Donationibas: Non intelligo hæc verba, &c.*

PECO. *Vid.* infra. Pequo.

PECUINHAS. Remoques. Ditos malicioſos. Termo familiar.

PECULIAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Peculiar, he palavra Latina de *Peculiaris*, proprio, particular. (Pronunciaçoens proprias, e *Peculiares* noſſas. *Orthographia de Duarte Nunes de L aõ, pag.* 8.

PECÛNIA. Deſta palavra, que em Latim ſignifica toda a caſta de dinheiro, uſamos às vezes no diſcurſo familiar, Fulano tem muita pecunia, eſta obra neceſſita de muita pecunia, &c. Deriva-ſe *Pecunia* do Latim *Pecus*, gado, manada, rebanho, porque toda a riqueza dos Antigos era muito gado groſſo, e miudo, *vaccum, cabrum, evelhum, &c.* Parece que em memoria deſta primeira pecunia os Athenienſes (ſegundo eſcreve Macrobio) nas ſuas moedas cunhavaõ a figura de hum boy; e no livro 18. cap. 3. diz Plinio que Servio, Rey dos Romanos, o qual foy o primeiro, que mandou cunhar moeda de cobre, fez imprimir nella a figura de huma rez. Tambem he de advertir que por eſta palavra Pecunia, os Antigos naõ entendèraõ ſempre qualquer genero de moeda, mas ſó moedas de cobre; e por iſſo na vida do Emperador Alexandre Severo, cap. 33. diſtingue Lampridio o ouro, e a prata da pecunia, *Scenicis, nunquam aurum, nunquam argentum, vix pecuniam donavit*; (æreum duntaxat nummum hâc voce indigirans) diz neſte lugar Joaõ Hofman, interpretando ao dito Autor.

PECUNIA. Para os antigos Romanos era a Deoſa, que preſidia no dinheiro, e que a gente invocava para grangear riquezas; rambem adoravaõ hum Deos, chamado *Argentino*, do qual diziaõ que era filho de pecunia. *Deæ Pecuniæ* (diz Santo Agoſtinho, liv. 4. De Civit. Dei, cap. 21.) *commendabantur, ut pecuniosi eſſent.* (Eodem, ibidem reſte) *Æſculanum, & ejus filium Argentinum Deos habebant Antiqui.*

PECUREIRO. *Vid.* Pegureiro no tom. 6. do Vocabulario. O Padre Bento Pereira no Theſouro da lingua Portugueza diz Pecureiro.

PED

PEDEGALLO. Herva. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Pedegallo, na ſeje, he hum ferro, que deſce

dece de huma traveſſa entre os varaes; e no paquebote prende no jogo dianteiro, para andar em quatro rodas.

PEDESTRE. Couſa de pé, que anda a pé. *Pedeſtris, e, is. Neut.* Tit. Liv.

Soldados Pedeſtres, Infantaria. *Pedeſtres copiæ. Cic.*

Mouros duzentos mil eraõ Pedeſtres. Andrè da Sylva Maſcar. Deſtt. de Heſpanha, liv. 1. Oit. 25.

Eſtatua pedeſtte. O contrario de equeſtre. Eſtatua em pedeſtal, e naõ a cavallo. *Statua Pedeſtris. Plin.*

Chama Ciceto à Proſa. *Pedeſtris oratio*, e dos verſos, que parecem proſa, e com eſtylo humilde, diz Horacio, *Muſa Pedeſtris.*

PEDINCHAÕ, ou Pedintaõ. Termos do vulgo. Grande pedinte. *Gravis*, ou *moleſtus mendicus.*

PEDINCHAR, ou Pedintar. Termos do vulgo: *Importunis precibus cibum expoſcere*, ou *vitam quæritare.*

PEDIR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Outros Adagios do Pedir.

Quem muito pede, muito ſede.

Peixe de Mayo, quem to pedir, dálho.

Mais pedir, e mendigar, que na forca pernear.

De mim digaõ, e a mim pidaõ.

Bem ſey o que digo, quando paõ pido.

Para o bom pede; para o mao deſeja.

A mulher, por rica que ſeja, ſe he pedida, mais deſeja.

Pedir meſa, ſe diz das peſſoas do Santo Officio, quando pedem que os ouçaõ no deſpacho ordinario, para aſſentar nas ſuas confiſſoens, ou as revogar, e para tudo o que entendem que faz a bem das ſuas cauſas.

PEDRA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

A Pedra da coroaçaõ. *Vid.* Coroaçaõ, tomo 2. do Vocabulario.

PEG

PEGUILHO. Termo chulo. Tomar peguilho para alguma couſa. *Vid.* Motivo. Occaſiaõ.

PEI

PEITA. Antigamente queria dizer Tributo. (Nunca em ſuas terras deitou *Peita. Lopes, vida delRey D. Joaõ I. part. 2. cap.* 193.

PEL

PELASGO. Filho de Jupiter, e de Niobe (ſegundo Acuſilao) para dar a entender que era dos mais antigos moradotes da Grecia, dizia Heſiodo, que naſcera Pelaſgo da terra. *Autochton.*

PELASGOS. Tiveraõ eſte nome os mais antigos moradores da Grecia, que eraõ *Nomades*, iſto he, Paſtores, que mudavaõ de domicilio; era eſte nome tomado do Fenicio *Palout-go*, naçaõ fugitiva, da qual ainda ficava na Grecia alguma noticia. Foy chamada *Pelaſgia* a Theſſalia, o Peloponneſo, o Epyro, Leſbos, e outra Regiaõ confinante com a Cilicia, &c. por razaõ das diverſas colonias deſtes povos. Diz Herodoto que tinhaõ huma linguagem barbara, a qual provavelmente era a Fenicia. Finalmente por Pelaſgos ſe entendiaõ geralmente todos os Gregos, como ſe vè neſte verſo de Ovidio, Metam. lib. 13. verſ. 128.

Si mea cum veſtris valuiſſent vota Pelaſgi.

PELEO, Filho de Eaco, e de Egina, houve de Thetis a Aquilles, que foy chamado *Pelides.* Foy hum dos mais caſtos homens do ſeu tempo. Querido de Hippolyta, mulher de Acaſto, e por ella ſolicitado ao adulterio, deſenganada da ſua indigna pretenſaõ, foy accuſado ao marido, que o levou a hum deſerto, e deſpojado de todo o genero de armas, o expoz à voracidade das feras,

dizendo: Se ſores innocente, livraràs. Eſtando já para ſer comido dellas, lhe mandáraõ os Deoſes por Mercurio huma eſpada, fabricada por Vulcano, com a qual ſe livrou do perigo. Contaõ outros eſta Fabula por outro modo, e fazem della huma hiſtoria, ou da hiſtoria fizeraõ huma Fabula.

PELIAS, filho de Cretheo, Rey de Theſſalia, e irmaõ de Eſon, pay de Jaſon, mas naõ de legitimo matrimonio. Apoderou-ſe do Reino, ſem reſpeitar o direito, que a elle tinha ſeu ſobrinho Jaſon, e para ſe livrar deſte Principe moço, muito valeroſo, o induzio a hir à conquiſta do Vellocino de ouro. Medea, para ſe vingar de Pelias, fez que ſuas propriaa filhas o deſpedaçaſſem. Diz Hygino que Medea para o remoçar, lhe tirara das veas todo o ſangue velho, que tinha, e lhe infundira outro novo, mais ſubtil, mas que ſem embargo deſta transfuſaõ o deixàra morto. *Ovid. liv. 7. Metamorph.* Fazem outros a Pelias, filho de Neptuno, e de Tyrô, filha del Rey Salmoneo. Vid. *Ovid. Metamorph. lib. 7. Valer. Flac. Argonaut. lib. 1. verſ. 22.*

PELICA. *Vid.* Pellica, tomo 6. do Vocabulario. (Com Pelicas deſte, ou daquelle animal, de precioſas zebellinas, &c. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, pag.* 208.

PELION. Monte da Theſſalia perto dos montes Oſſa, e Olympo. Dizem que antigamente eſtava junto com o monte Oeta, do qual ficou ſeparado com hum tremor da terra. Deſte monte diz *Ovidio, Faſtor.* 5.

Pelion Amoniæ mons eſt obverſus in Auſtros,
Summa virent pinu, cætera quercus habet.

PELIONA, ou Peleona. Pendencia de palavras. Porfiada altercaçaõ. Tomar a peleona por alguem. Defendello. Pugnar por elle. He chulo.

PELITRAPO. O que anda eſfregalhado. O que anda roto. He chulo.

PELLA. Antiga Cidade de Celeſyria. Teve Biſpo, ſuffraganeo dos Biſpos de Jeruſalem.

Pella. Cidade da Macedonia. Diſſeraõ os Antigos que nella naſcèraõ Filippe de Macedonia, e Alexandre Magno, a que Juvenal chama Pelleo,

Unus Pellæo juveni non ſufficit Orbis.

Na Paleſtina ha outra Cidade chamada Pella, e ha outra do meſmo nome na Acaya. *Strab. lib.* 16. *Plin. lib.* 4.

PELOPS, filho de Tantalo, Rey da Phrygia, e de Taygete, que ſeu pay Tantalo fez ataſſalhar, e fez dos ſeus membros prato em hum banquete, que deu aos Deoſes. Unicamente Ceres provou deſta cruel iguaria, acçaõ que aos mais Deoſes cauſou taõ grande horror, que tornando a ajuntar todos os membros de Pelops, mandáraõ a Mercurio foſſe buſcar nos Infernos a ſua alma, e o puzeraõ em pé. Por terlhe Ceres comido a carne do hombro direito, encaixáraõlhe outro de marfim, que depois de elle morto, foy preſentaneo remedio de muitos males. Foy muito querido de Neptuno, que lhe deu huns cavallos immortaes, com os quaes venceo na carreira a Oenomao, Rey de Elida, e caſado com Hippodamia, filha do dito Rey, ficou ſenhor do Reino. Eſcreve Luciano que por ſer bem apeſſoado, foy Pelops admittido à Meſa dos Deoſes. *Vid. Ovid. lib.* 6. *Metamorph.*

PELORO, ou Peloris. Hum dos tres Promontorios de Sicilia, ao Norte de Italia: chamaõlhe hoje *Capo di Faro*, ou *Pharo de Meſſina.* Teve eſte nome de hum Piloto, a que Annibal matou, por parecerlhe que lhe fora traidor mas conhecendo depois a ſua innocencia, em ſatisfaçaõ do aggravo lhe levantou huma eſtatua em lugar eminente na coſta do mar de Sicilia, e lhe poz o ſeu nome *Peloro. Peloro. Pelorus, i. Maſc.* Deſte monumento diz Silio Italico *lib.* 14. *verſ.* 79.

Celſus arenoſa tollit ſe mole Pelorus.

Peloro tambem he o nome de hum cavallo, que pela ſua agilidade foy celebre nos jogos Circenſes; fazendo men-

çaõ

çaõ delle, diz Silio Italico, *De ludis Scipionis, lib. 16. verſ. 355.*

Tertius æquatâ currebat fronte Peloro
Caucaſus, ipſe aſper, nec qui cervicis amaret
Adplauſæ blandos ſonitus, clauſumque cruento
Spumeus admorſu gauderet mandere ferrum,
At docilis fræni, & docilis parere Pelorus
Non unquam effuſum ſinuabat devius axem,
Sed lævo interior ſtringebat tramite metem.

PELOTAÕ. He tomado do Francez, *Peloton*, que ſignifica *Novello*; e ſegundo a Etymologia de Menage, ſe deriva do Latim *Pila*, que para nòs he *Pela*, e aſſim como no idioma Francez *Peloton* em termos militares he huma eſpecie de novello de gente de guerra, ou hum pequeno corpo de quarenta, ou cincoenta ſoldados, que ſe poem entre os eſquadroens, para os ſuſtentar, ou nas emboſcadas dos deſfilados, ou em outros poſtos, que naõ neceſſitaõ de Terços inteiros; aſſim na milicia Portugueza ſupponho que *Pelotaõ* val quaſi o meſmo que Troço. Pelotaõ de gente de Guerra. *Armatorum globus, i. Maſc. Tit. Liv.*

PELOTEIRO. O que tem loja de pelles de animaes, como ſaõ Tigres, Antas, &c. *Pellio, onis. Maſc. Plaut.* Ter o officio de Peloteiro. *Commercium pellium facere. Pellionis artem exercere.*

PEN

PENAR. Cauſar penas. *Vid.* Penalizar no tomo 6. do Vocabulario.

Pena valhe *a lembrança*
Ver fugir da eſperança o eſperado.

Man. de Far. e Souza, Fonte de Aganippe, parț. 3. Ode 23. 88. verſo.

PENEIRA. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Ver por peneiras, he o meſmo que ver mal, ver eſcaſſamente, como ſe a quem olhaſſe para algum objecto, lhe puzeſſem huma peneira por diante, eſte tal o veria muito mal. *Per incernículum aſpicere.*

PENEIRAR-SE tambem ſe diz de quem menea o corpo de huma maõ para outra. *Vid.* Pavonada, tomo 6. do Vocabulario.

PENÊLOPE. Filha de Icaro Lacedemonio, e de Peribea. Dizem que lhe foy dado eſte nome por razaõ de humas aves, chamadas *Penelopes*, ou Gallinhas da India; e que primeiro ſe chamava *Arnèa*, nome tomado do Grego *Arnaitai*, que val o meſmo, que *Regeitar*, ou *Engeitar*, porque foy *engeitada* de ſeu pay, o qual ſabendo do Oraculo que ſua mulher Peribea havia de ſer mãy de huma filha, que hum dia ſeria a deshonra de ſeu ſexo, a fez expor em huma corrente de agua, fechada em huma arca. Mas as ditas aves ouvindo os vagidos da pobre criança, impelliraõ com ſuas azas a arca para a praya, e depois de furar com os bicos a arca, por algum eſpaço de tempo lhe acodiraõ com o ſuſtento. Caſada com Ulyſſes foy o eſpelho da fidelidade conjugal, e o exemplar de huma inexpugnavel Caſtidade. Nos vinte annos da auſencia de Ulyſſes foy requeſtada de muitos Principes, cativados da ſua belleza; mas ella para ſe livrar dos ſeus rendimentos, hia dilatando o caſamento para quando acabaſſe a tea, que eſtava ordindo, e com artificioſa aſtucia deſfazia de noite o que tecia de dia; e aſſim o foy entretendo com eſperanças até o regreſſo de Ulyſſes, que entrando na ſua caſa diſfarçado em ruſtico, os matou a todos.

Notavel he a variedade das opinioens ſobre a peſſoa de Penelope. Huns, como Homero, e outros Poetas do ſeu parecer, repreſenráraõ a Penelope como modelo da continencia; outros como Duris Samiano, Pauſanias, e Horacio, fallaraõ em Penelope, como em mulher impudica, e proſtituta. Porèm nas ſuas Laconicas diz o meſmo Pauſanias que Icaro ſeu pay della em ſirio tres leguas diſtante de Sparta levantou em

memoria de Penelope hum ſimulacro ao pudor conjugal da dita ſua filha, a qual (tendo na ſua maõ a eleiçaõ, antes quiz hir com ſeu marido a Itaca, que ficar com ſeu pay em Lacedemonia. Os Poetas Latinos chamaõ a Penelope *Icaria, Icaris, Icariotis. Caſta Ulyſſis conjux. Difficilis procis. Illuſos docta fugare procos. Nocturno ſolvens texta diurna dolo.*

PENNÍFERO. Couſa que traz pennas, ou azas. *Penniger, a, um.*

O filho, que a ſeu padre tanto ama,
Toma as azas Penniferas *de argento.*
Andrè da Sylva Maſc. Deſtruiç. de Heſpanha, liv. 1. Oit. 37.

PENSAMENTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Trago iſto muito no penſamento. *Hæret mihi hæc res in viſceribus, & medullis. Cic.*

PENSAR de alguem. (Que apoſentaſſem comſigo, e penſaſſem del muy bem. *Vida do Condeſtab. Nuno Alvares Pereira, fol. 62. col. 2.*) *Vid.* Trato, Dar bom trato.

PENSIONARIO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Penſionario, he tomado do Francez *Penſionaire*, mas com differente ſentido, porque nos Collegios de França *Penſionaire* reſponde ao que em Portugal chamamos *Porcioniſta*. Em Caſtella tem outro ſignificado, porque no ſeu Theſouro diz Covarrubias, *verbo* Penſion, *Communmente llamamos Penſion cierta coſa impueſta ſobre los frutos de algun Beneficio Eccleſiaſtico por gracia, y conceſſion de Su Santidad*, y Penſionario *el que la paga.* Daqui tomou *Penſionario* no idioma Portuguez outro ſignificado, e ſe diz da peſſoa, que paga à outra qualquer couſa, como ſe fota *Penſar* que lhe deve. Na pag. 153. o Autor do livro intitulado *Eva, e Ave*, conſiderando a dependencia, que o Entendimento tem dos ſentidos, lhe chama. *Faculdade Penſionaria* a quem mais nos perſegue.

PERCA. Peixe de agua doce. Dizem que tambem o ha no mar. *Perca, æ, Fem. Plin.* (*Perca* peixe regalado. Bento Per. na ſua Proſodia.)

PEONAGEM. Gente de pé. *Peditatus, us, Maſc. Cic. Vid.* Infantaria. (Entra o Baylio, aſſombrando a terra com cavallos, e Peonagem. *Vida de D. Fr. Bartholom. liv. 3. cap. 15. fol. 136. col. 1.*)

PEQ

PEQUÌM. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na Relaçaõ das ſuas viagens, pag. 529. dà Thomàs Herbert huma muito mayor idèa deſta Cidade da que ſe póde tomar do que outros viandantes eſcrevètaõ; porque diz que Pequim tem de circuito trinta leguas de Alemanha; e que neſte eſpaço encerra muitos magnificos edificios, muitos ricos mauſoleos, e mais de vinte e quatro mil ſepulturas de Mandarins, dos quaes a menor he digna de eſtimaçaõ; tem Pequim outras tantas Capellas douradas, além dos tres mil e oitocentos Templos, dedicados à idolatria; tem mais portas do que dias o anno, cento e vinte praças, ou lugares de feira, mais de mil pontes de cantaria ſobre agua, boa de beber. Diſta algumas 30. leguas de famoſa muralha, edificada por ElRey *Criſnagol*, ou (como querem outros) *Zaintzon*, 117. Rey da China. Dizem que pelo de vinte e ſete annos trabalhàraõ neſta obra ſetecentos e cincoenta mil homens. *Vid.* Muro ſuprà. Tudo iſto diz Herbert; mas na ſua nova Relaçaõ da China, traduzida do Portuguez em Francez, capit. 17. pag. 275. 276. &c. o Padre Gabriel de Magalhaens faz huma deſcripçaõ de Pequim, muito diverſa, e muito menos pompoſa. O meſmo fazem varios Autores fidedignos.

PEQUO, ou Peco. *Vid.* Peco, tomo 6. do Vocabulario. (Homens de boa linhagem ſaõ preferidos para todos os officios Seculares, e Eccleſiaſticos; e quando o livre alvidrio os levou a delinquir, e a ſer vicioſos, ſaõ como os pomos, que chamamos *Pequos*, de huma boa arvore, nos quaes parece que a natureza *Peccou*, e ſaõ mais culpados, e odioſos que os ruſticos. *Eva, e Ave de Macedo, parte 2. cap. 13. fol. 337.*

PER

PERCUDIR. Termo antiquado, derivado do Latim *Percutere*, tocar, ferir. (Até que Deos *Percudio* ao ſeu Primogenito. *Lopes, vida delRey D. Joaõ I. cap.* 151.)

PERDAÕ. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. A vez dos perdoens de Ribadeneira. Em Caſtella he o que o vulgo de Portugal chama *Arrebentar o Diabo*, que he beber huma vez de vinho depois de dadas as graças. Os Caſtelhanos lhe chamaõ A vez dos perdoens de Ribadenera, porque pelo que dizem, certo Cavalheiro de Galiza deſte appellido, vendo o deſcuido, que tinhaõ em dar graças a Deos depois de comer, conſeguira de hum Summo Pontifice que qualquer peſſoa, que depois de dadas graças a Deos depois de comer bebeſſe huma vez de vinho, alcançaſſe cem dias de perdaõ, para deſta ſorte os obrigar a agradecer a Deos os beneficios, que ſempre eſtà fazendo, daqui lhea veyo chamaremlhe A vez dos perdoens de Ribadenera. *Vid.* Arrebentar ſuprà.

PERDULARIO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Dos ſegredos das Muſas Perdulario.
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 68.

PERENNE, ou Perene. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Homem Perene.

Na Farça, inritulada *O Fidalgo Aprendiz*, entra hum eſtudante dizendo, *O claro humor de Pyrene em dipluvios fragantes candidize, borde, eſmalte, retoque, aromatize.*

Ouvindo iſto, diz Dom Gil ao Meſtre,

Ayo, eſte homem vem Perene.

Obras metricas de D. Franciſco Man. Viola de Thalia, 243. col. 2.

PERICIO. O mez Pericio dos Macedonios reſponde ao noſſo Fevereiro. Os Syrios o perfilháraõ em memoria de Alexandre Magno; ou para dizer melhor, os Macedonios o introduziraõ na Syria, depois de ſojugada, aſſim como à mayor parte das Cidades, e rios da Syria puzeraõ os nomes das Cidades, e rios de Macedonia.

PERIGALHO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Perigalho. He tambem termo de navio. Saõ humas cordas, que ſahindo de huma polé, preſa no tope do maſto da mezena, ſuſtentaõ o extremo ſuperior da verga da mezena.

PERILO. He o nome, que os Portuguezes daõ a huns remates dos telhados da China, que ſaõ de forma Pyramidal, dourados, e taõ agudos, que nelles naõ podem pouſar os paſſaros. (Com remates de Perilos de bronze. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, &c.* 247.) deſcrevendo os telhados de humas ſalas do Palacio do Emperador da China.

PERIPSÉMA. He palavra Grega, val o meſmo, que couſa vil, e deſprezivel, e mais propriamente Eſcumalho, e Eſcoria de metal. À imitaçaõ de S. Paulo, que na Epiſt. 1. *ad Corinthios*, cap. 4. diz: *Factus ſum omnium Peripſema*, quando nos queremos humilhar, às vezes dizemos em Portuguez: *Eu ſou o Peripſema deſte Mundo*; funda-ſe eſte modo de fallar em que antigamente os Gentios em tempo de peſte, ou de outra geral calamidade coſtumavaõ ſacrificar a Neptuno hum homem, e lançando-o ao mar, diziaõ: *Eſto noſtrum Peripſema.* Suidas. *Id eſt noſtrum purgamentum, ac ſalutaris victima.* E aſſim no lugar allegado queria S. Paulo dar a entender que era a victima de todos os crimes, e más obras do Mundo.

PERLINCAFUSES. Palavra chula, da qual hoje uſaõ alguns por diſcurſo confuſo, e ſem ſentido coherente; o que os Francezes chamaõ *Galimatias*, e em Latim ſe poderà chamar, *Verborum ſonitus inanis, nullâ ſubjectâ ſententiâ, vel ſcientiâ.*

PERLUSTRAR. He tomado do verbo Latino *Perluſtrare*, ver tudo, ver bem, correr huma terra, vendo tudo o que ſe faz.

Antes que vezes tres o louro Apollo
Perluſtre com ſeu cocheo Ceo rotundo.

André

Andrè da Sylva Maſcar. Deſtr. de Heſpanha, liv. 2. Oit. 24.

PERMIA. Principado nas terras do Moſcovita, cuja Metropoli he *Perm*, ou *Perms*. Os povos deſta Provincia ſaõ quaſi todos ſalvagens, e idolatras. Os mais delles àdoraõ o Sol, a Lua, e as Eſtrellas; ainda aſſim, como entre elles ha alguns Chriſtãos, no reinado do Duque Joaõ Baſilovitz deraõ-lhe hum Biſpo; porèm quando começou a fazer ſuas funçoens, o eſfoláraõ vivo. Toda eſta terra he taõ apaucada, e chea de lagoas, que no Eſtio ſe naõ póde andar por ella; ſó no Inverno he praticavel, quando rodas as aguas eſtaõ congeladas. Nenhum genero de paens produz, porque a gente naõ cultiva a terra. Vivem das feras, que mataõ na caça, e naõ bebem ſenaõ agua. Naõ uſaõ de dinheiro. Em lugar de cavallos tem caens, que puxaõ.

PERNAS de carro. Saõ os paos de fóra, em que ſe metem os caibros, ou degrao.

PERNIL. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No ſeu Diccionario Luſitano Latino Agoſtinho Barboſa faz pernil ſynonymo de preſunto.

PERNOCTAR. *Vid.* Pernoitar, tomo 6. do Vocabul. (*Pernoctava* com os Clerigos na dita Igreja. *Criſol Purificat. fol.* 664. *col.* 2.)

PERPETANA dos peixes. *Vid.* Barbatana. No ſeu Diccionario Luſitano, ſobre a palavra Perpetana, diz Agoſtinho Barboſa que outros lhe chamáõ Eſpadana.

PERPETUIZADO, e Perpetuizar. *Vid.* Perpetuado, e Perpetuar.

Se parece que por vós Perpetuizado
Seja o cuidado meu de vós alcança.

Man. Tavares, Ramalhete juvenil, Lyra 1. fol. 82.

——— *No Mundo a divulgada*
Fama Perpetuais do voſſo nome.

Man. Tavares, Lyra 1. fol. 59.

PERSEO. O das Fabulas naſceo do Sol, e deu Danaë, filha de Acriſe, Rey dos Argivos; o qual ouvio dizer ao Oraculo que o filho, que da ſua filha naſceria, algum dia o mataria, com o medo deſte deſaſtre encerrou Acriſe a dita filha em huma torre de cobre, ou outro meral, para que naõ pudeſſe ter commercio com homens. Eſta cautela foy inutil, porque Jupiter, que a namorava, a foy viſitar transfigurado em huma chuva de ouro, e da viſita reſultou o nacimento de Perſeo. Acriſe, que do ſucceſſo teve noricia, mandou fechar a mãy, e o filho em huma arca, e ordenou aos criados que a deitaſſem no mar. Mas eſcapáraõ do naufragio, ajudados dos peſcadores, que topáraõ com a dita arca nadante perto da Ilha de Seriphe, onde foy Perſeo criado por Dictys, irmaõ de Polydectes, Rey da dita Ilha. Perſeo, feito mayor, foy muito querido dos Deoſes; deu-lhe Minerva o ſeu eſpelho para eſcudo, e Mercurio lhe deu as azas, que trazia na cabeça, e nos pés, com huma catana, forjada por Vulcano, com a qual obrou notaveis façanhas. Com o dito eſcudo, ou vendo nelle como em hum eſpelho a imagem de Meduſa, que com as Gorgonas, ſuas irmãas, eſtava dormindo, pegandolhe pelos cabellos, lhe cortou a cabeça, e ſe poz em ſalvo. Depois na volta pela coſta de Ethiopia, vio a Andromedo em riſco de ſer devorada por hum monſtro marinho; e movido de piedade para eſta miſeravel, que as Nereidas em vingança do deſprezo, que fizera ſua mãy da ſua fermoſura, haviaõ atado a hum penedo, puxou da catana, e de hum golpe o eſtendeo, e com huma viſta dos olhos de Meduſa o converteo em pedra.

Naõ ſómente nas armas, tambem nas letras ſe aſſinalou Perſeo, porque no ſeu tempo florecéraõ as ſciencias na Eſcola que elle fundou no monte Helicon para a inſtrucçaõ dos moços; o que aos Poetas, e aos Aſtrologos deu motivo para o collocar no Ceo entre os Aſtros.

Na peſſoa de Perſeo temos a idèa de hum grande Capitaõ, porque nas armas, em que temos fallado, temos outros tantos

tantos Jeroglyficos das boas qualidades, que ha de ter, para acometer grandes emprezas, e sahir bem dellas; como entre outras a prudencia symbolizada no espelho de Minerva, que a Perseo servia de escudo; a fortaleza de animo, junta com a prompta execuçaõ, estava figurada no alfanje, forjado por Vulcano, e nas azas, que recebera de Mercurio; e o que se diz da cabeça de Medusa, que fixando os olhos no objecto, o petrificava, he que na realidade o aspecto de hum Heroe destes he sufficiente para pôr terror nos animos, e fazer a gente pasmada, e immovel, como se fora de pedra. Os Poetas Latinos chamaõ a Perseo *Inachides*, *Abantiades*, em memoria dos Reys Argivos Inaco, e Abante, dos quaes trazia sua origem materna; tambem lhe chamaõ *Acrisioniades* de *Acrise* seu avo. Os outros Epitheros, que os mesmos lhe daõ, saõ, *Danaeius Heros*, *Aliger*, *penniger*, *alatus heros*. *Danaeia proles*. *Jove natus*. *Medusæ victor*. *Interfector avi*. *Inachii sata sanguine proles*. *Gorgonis Auricomæ superator*.

PERSÊPHONE. He nome, que os Poetas deraõ a Proserpina. Deriva-se do Grego *Persuphèni*, id est, a *Phèrovai àphenos*, ferens divitias, porque debaixo da terra vem as riquezas. *Persephone*, ou *Persephona*, segundo Propercio, que diz, *liv.* 2. *L.* 13. *vers.* 25.

Sat sis magna, mei, si tres sunt, pompa, libelli,
Quos ego Persephonæ maxima dona feram.

Vid. Proserpina.

PERSICO. Ordem Persica. (Termo da Architectura.) He o nome de huma ordem de columnas, usada dos Gregos, quando em lugar do cano, ou fuste da columna Dorica puzeraõ figuras de cativos para soster o architrave, e mais peças, que o acompanhaõ. Procede o principio da ordem Persica do bom successo da batalha, que Pausanias deu aos Persas. Os Lacedemonios para monumento da sua vitoria com as armas dos seus inimigos levantáraõ huns trofeos, e depois os representáraõ com figuras de escravos, que levavaõ o architrave das suas casas. Assim como a Ordem Jonica foy escolhida para as Canatidas, por ser mais conveniente para mulheres, assim se valem os Architectos da Ordem Dorica para com ella representar os Persas. *Felibien*, *Principios de Architectura*.

PERSUASIVEL. *Vid.* Persuadivel, tomo 6. do Vocabulario. (Razoens persuasiveis, para se crer piamente. *Crisol Purificativo*, *fol.* 638. *col.* 2.)

PERTIGAL. *Vid.* Portugal.

——— *Cambastes a Pertigal*
Por Castilha.

Egas Monis em humas Coplas à sua Dama.

PERTIGUEIRO. A razaõ, porque no tomo 6. do Vocabulario, *verbo* Pertigueiro, naõ admitti *Pertica* palavra Latina, que significasse o pao das bandeiras dos antigos Romanos, foy porque no Calepino naõ achey *Pertica* neste sentido: porèm tenho depois achado Autores Latinos classicos, que usaõ de *Pertica* neste, ou em outro sentido, semelhante a este. Quinto Curcio lib. 5. cap. 2. toma *Pertica* pelo masto, em que se punha o facho, ou final para os soldados. *Tubâ* (diz este Autor) *cùm castra movere vellet*, *signum dabat*, *cujus sonus*, *& plerumque tumultuantium fremitu exoriente*, *haud satis exaudiebatur*; *ergo perticam*, *quæ undique conspici posset*, *supra prætorium statuit*, *ex quâ signum eminebat pariter omnibus conspicuum*; *observabatur ignis noctu*, *fumus interdiu*. Ovidio, *Fastorum*, *lib.* 3. *versu* 113. o traz claramente por pao da bandeira, fallando das de Romulo.

Non illi cælo labentia signa tenebant,
Sed sua, *quæ magnum perdere crimen erat*,
Illa quidem fœno, *sed erat reverentia fœno*,
Quantum nunc Aquilas cernis habere tuas.

Per-

Pertica ſuſpenſos portabat longa maniplos,
Unde maniplaris nomina miles habet.

Dos Pertigueiros de Caſtella temos de mais a noticia, que ſe ſegue. Rodrigo Mendes da Sylva no ſeu Catalogo Real, e Genealogico de Heſpanha, fol. 101. fallando del Rey D. Affonſo XII. de Caſtella diz: *Año de 1328. hizo en Burgos nueva criacion de Condes en Caſtilla, cuyo titulo diò de Traſtamara, Lemos, y Sarria a Don Alvaro Nũnes Oſorio, ſu deſgraciado valido, Mayordomo mayor, Adelantado, y Pertiguero mayor en tierra de Santiago (vocablo Gallego, lo propio que Defenſor, Alferes, y Juſticia, dignidad, derivada de los Romanos.*

PES

PESCADINHA. Diminutivo da peſcada. Humas ſaõ mayores que outras, e chamaõ-ſe Peſcadinhas mamonas. No livro de Piſcibus, verbo *Aſellus minor*, deſcreve Aldovrando alguns peixes, que tem ſemelhança com os que em Lisboa chamamos Peſcadinhas, porèm ainda duvido que falle nellas.

PESTE. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Com muita razaõ chamaõ à Peſte, como por Antonomaſia, o mal, porque naõ ha mal ſobre a terra, que tenha com a Peſte nem comparaçaõ, nem ſemelhança. No meſmo ponto, que ſe atea em hum Reino, ou Republica eſte fogo arrebatado, e violento, ſaõ viſtos os Magiſtrados attonitos, os povos aſſombrados, o governo politico ſem fórma, a juſtiça ſem obediencia, as Artes ſem exercicio, as familias ſem concerto, as ruas ſem concurſo, porque tudo arraſta, e atropella o peſo, e grandeza de calamidade taõ horrivel. Anda a gente toda ſem diſtincçaõ de eſtado, ou fortuna, affogada em amarguras mortaes, padecendo ao meſmo tempo, huns o mal, outros o temor, tropeçando todos a cada paſſo ou com a morte, ou com o perigo. Os que hontem entetravaõ a huns, hoje ſaõ levados a enterrar, cahindo talvez ſobre os mortos na meſma ſepultura aquelles, que acabavaõ de os meter nella. *Eſta elegantiſſima deſcripçaõ da Peſte he do Padre Franciſco de Santa Maria, Autor da Hiſtoria dos Padres Leyos, na pag.* 271. Falta outro tanto, que o Leitor curioſo poderà ver no lugar allegado.

PESUNHOS. Pés grandes. Chulo. *Vid.* Peſunho, tomo 6. do Vocabulario.

PET

PETINTÂL. Eſta palavra ſe acha em huma confirmaçaõ de hum acordo, que os Mareantes de Setuval fizeraõ, para tirarem dez reis por milhar dos ſeus ganhos para a Capella do Corpo Santo da dita Villa; e a folhas 2. verſo do livro das brochas de prata do Regiſtro da dita Capella ſe acha o ſeguinte. (Por às vezes ſe moverem algumas demandas, e differenças contra os Mareantes, Arraes, e *Petintaes* &c.) Eſta cõfirmaçaõ foy pelo Senhor Rey D. Joaõ III. em 7. de Junho de 1529. Tambem ſe faz mençaõ da palavra Petintal em huma carta de privilegio, por via de contrato celebrado com os Maritimos da Villa de Setuval pelo Senhor Rey D. Joaõ o primeiro; a qual carta eſtà no dito livro das brochas de prata da meſma Capella; mas na dita carta naõ ſe declara o proprio ſignificado de Petinral, porque ſó diz o ſeguinte a folhas 14. (Fazemos com os Alcaydes, Marinheiros, e Arraes, e *Petintaes*, Galeotes, que para iſto foraõ eſcolheitos de Setuval, e ſeu termo, &c.) *Ibidem.* Hum *Petintal* haja tanto como hum Galeote.

No livro velho pois do regiſtro da meſma Capella do Corpo Santo a folhas 15. eſtà à margem a declaraçaõ ſeguinte; *Petintaes* ſaõ Calafares, e a fol. 18. verſo eſtà outra declaraçaõ deſte teor, *Petintaes* da terra era nome Gallego, e ſe chamaõ em noſſo Portuguez *Carpinteiros* na Ribeira. Eſte contrato, que acima ſe diſſe, he aquelle, em que falla a Deciſaõ de Phebo, parte 1. Deciſione 33.

Em

Em huma carta de confirmaçaõ de privilegios, que eſtà no dito livro das brochas de prata, a folhas ſeis, diz a confirmaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ III. neſta fórma: (Os Peſcadores, Arraes, Mareantes, e *Patintaes* da Villa de Setuval me enviáraõ dizer, &c.) E em outra carta, inſerta neſta do Senhor Rey D. Manoel ſe diz o ſeguinte: (Arraes, e Peſcadores, Mareantes, e Calafates da noſſa Villa de Setuval, &c.) E em outra inſerta neſta do Senhor Rey D. Joaõ II. ſe acha o meſmo, que na antecedente; donde ſe póde inferir que *Petintal* he o meſmo que Calafate; e que aſſim ſeja, ſe collige de que eſtes eraõ da incorporaçaõ da referida Capella, e gozavaõ os meſmos privilegios dos maritimos della. O que ſe acha em huma ſentença dada na meſma Villa de Setuval em ſete de Outubro de 1594. em que eraõ partes os Carpinteiros, e Calafates contra o Rendeiro da Villa, e tambem os Carpinteiros de barcos, annexos à dita Capella.

O contrato, que acima ſe diſſe, foy celebrado em Evora a 11. de Fevereiro da Era de 1435. que he o anno do Senhor 1397.

PHA

PHAETONTE. Segundo a ficçaõ Poetica, era filho do Sol, e da Nympha Clymene, ou de Cephalo, e da Aurora. Vendo elle que Epapho, filho de Jupiter, e de Io, ſe atrevia a dizerlhe na cara que ſem razaõ ſe gloriava de ter ao Sol por pay, indinado da injuria, por conſelho da mãy partio em direitura para a Regiaõ do Sol, que havia jurado que naõ negaria couſa alguma a ſeu filho; e fiado neſta promeſſa, lhe pedio licença para governar o eſpaço de hum dia o ſeu carro. O que o pay, lembrado da promeſſa, poſtoque de mà vontade, lhe concedeo. Mas os cavallos deſobedientes ao biſonho auriga, ſeguindo o impulſo natural para cima, e para baixo deſenfreadamente correndo, perturbáraõ a Economia do Mundo; começáraõ os rios a ſerver, ſeecou-ſe a terra, ardeo o Ceo. Deſconcertos, que irritáraõ a Jupiter de ſorte, que deſpedindo hum rayo, o deſpenhou do carro, e de cabeça abaixo o fez cahir no rio Pò, onde as Heliadas ſuas irmãas foraõ mudadas em alemos, e ſuas lagrymas em alambre. Iſto he o que conta a Fabula. A verdade he, que Phaetonte, Principe dos Ligurios, e grande Aſtrologo, ſe applicou particularmente a obſervar o curſo do Sol. No ſeu tempo pela parte do dito rio padeceo Italia taõ exceſſivas calmas, que muitos annos ficou a terra eſteril, abrazada, e como reduzida a cinzas. Torniello, Saliano, e outros Autores, que ſe conformaõ com o Calculo de Euſebio, poem eſte ſucceſſo no anno 2530. da creaçaõ do Mundo. *Euſeb. in Chron. Ovid. lib. 2. Metam. Fab. I.* Os Poetas Latinos chamaõ a Phaetonte *Audax, ſtultus, amens, devius, ambuſtus, exuſtus, flammatus, fulmineus, Clymeneia proles, Phœbo natus, Sole ſatus, infelix currûs auriga paterni, Clymenes audax puer, Juvenis Hyperionius, fulmine percuſſus, ictus, & temere optatos qui malè rexit equos, Maxima qui terris incendia ſparſit, puer lapſus ab axe Poli. Pulſus ab excelſo temerarius axe. Qui patriis præceps excidit altus equis.* Tambem o Sol ſe chama Phaeton em Latim, tomado do Grego *Phaitin*, que quer dizer *Arder, Luzir*, e neſte verſo de Virgilio *Phaetontis* ſignifica *Solis*.

Auroram Phaetontis equi jam luce vehebant.

PHAETUSA. He o nome de huma das Heliadas, irmãa de Phaetonte. Conta a Fabula que chorando a deſgraça de ſeu irmaõ, foy mudada em Alemo.

PHALANGOSIS. Termo de Medico. He huma das muitas doenças dos olhos. He palavra Grega derivada de *Tricou Phalangos*, hoc eſt, *à pilorum acie*; e he huma relaxaçaõ das membranas, quando ſe viraõ para dentro, o que procede da inflammaçaõ das meſmas. Tambem algumas vezes procede eſta doença da exſiccaçaõ das peſtanas, porque a pelle interior

interior dellas naõ ſendo ſufficientemente humectada das lagrymas, ſeccaõſe aquellas partes, e os cabellos ſe dobraõ por dentro ſobre o olho, o que cauſa muita moleſtia. *Oculi affectio, cùm cilium intro ſpectat, pilorum acie, ſimul cum eo inverſâ; ſic enim pili oculum compungunt.*

PHARAÒ. Antigamente foy nome commum aos Reis do Egypto. Segundo Joſepho, na lingua dos Egypcios *Pharaoh* queria dizer Rey; no idioma Arabico *Pharaho* ſignifica Ente Superior aos mais. Dizem alguns que na dita lingua eſta palavra quer dizer *Crocodilo*, que foy hum dos Deoſes deſtes povos. Hoje na lingua Coptica, que he muito mudada, *Phi ouro* quer dizer o Rey. Eſcreve Pagnino que todo o Rey do Egypto ſe chamava *Phar hoth, aut quia nudatus, aut nutandus, & manifeſtandus*, porque todas as vezes, que convinha, era obrigado a apparecer ou no throno para fazer juſtiça, ou na teſta dos exercitos para com a ſua preſença animar os ſoldados. Querem outros que *Pharaò* ſe derive do Hebraico, ou Syriaco *Parang*, que quer dizer *Deſcobrir, Deſpir, Deſamparar, Deſpreſar, e Vingar*. Deſde Mineo, que edificou a Cidade de Memphis, e floreceo mil e trezentos annos antes de Abrahaõ, chamaraõ os Egypcios aos ſeus Reys *Pharaòs*; deixavaõ eſtes Reys o nome de ſuas familias, e tomavaõ o de Pharaò, como mais pompoſo, e mageſtoſo, como depois delles fizeraõ os Emperadores Romanos, que ao nome de ſeus pays, e avòs preferiraõ o de Ceſar, e de Auguſto. Com eſte nome Pharaò ſe fizeraõ venerar os Reis do Egypto até o tempo de Alexandre Magno, que ſe apoderou do Egypto; os ſeus ſucceſſores ſe fizeraõ chamar *Ptolomeos* em memoria daquelle que reinou depois da morte de Alexandre, e ſe chamava Ptolomeo Sother, filho de Lago; o meſmo fizeraõ os Reis da Syria, que tomáraõ o nome de Antioco, como os Parthos o de Arſacides, e os Philiſtinos o de Abimelech. A Sagrada Eſcritura faz mençaõ de dez Pharaòs, cujos nomes proprios difficilmente ſe podem achar pela eſcuridade das Hiſtorias do Egypto. Para tallar mais particularmente no Pharaò, que taõ cruelmente perſeguio aos Iſraelitas, e com todo o ſeu exercito foy ſubmergido no mar Roxo, diz Calviſio que ſeu nome de familia era *Oro*; Alexandrino querem outros que ſeja o *Amoſis* de Clemente Alexandrino, ou o *Bechoris* de Manethon. Eſte meſmo Pharaò he chamado *Cenchres* por Euſebio; por Philo *Tecmoſis*; por Uſſer *Amenophis*; por outros, *Rameſſes*; por Eſcaligero, *Acherrès. Chevreau Hiſtoria do Mundo. J. Clericis, Commentar. in Gen. cap.* 12. 15.

PHARES, Cidade da Acaia pequena, Provincia do Peloponeſo, na Grecia, foy celebre pelos Oraculos, que dava huma eſtatua de Mercurio, collocada na praça mayor diante da Deoſa Veſta. Aquelles, que hiaõ conſultar o Oraculo, faziaõ em primeiro lugar queimar encenſo em honra de Veſta, depois hiaõ deitar azeite em huns pequenos candieiros de lataõ, que eſtavaõ ao pé da eſtatua de Mercurio; depois de aceſos, por offerta deixavaõ ſobre o altar huma pequena moeda da terra; feita a ſua oraçaõ, e o ſeu requerimento declarado, chegavaõ os ouvidos à eſtatua, e depois ſe recolhiaõ, tapando-os com as mãos até ficarem fóra da praça. Entaõ abriaõ as mãos, e tomavaõ em conta de Oraculo as primeiras palavras, que ouviaõ. Dizem que uſavaõ os Egypcios o meſmo com o ſeu Deos Serapis. *Pauſanias in Achaicis.*

PHARETRAR. He tomado do Latim *Pharetra*, que he aljava. No Latim naõ ſe acha *Pharetrare*, ſó ſe acha o participio *Pharetratus*, por armado de aljava. Virgilio diz: *Latus pugnæ pharetrata Camilla.* Juvenal diz: *Quod nec in Aſſyrio pharetrata Semiramis Orbe.*

Se com tanto rigor quem te namora
Já de ti lethalmente ſe Pharetra.

Man. de Far. e Souſ. Fabula de Narciſo, e Eco Eſtanc. 26.

PHA-

PHARISEO. *Vid.* Fariſeo no 4. tomo Em Portugal chama o vulgo ao enxergaõ Phariſeo, porque aſſim como o enxergaó, recheyo de palha, vem a parar no fogo, aſſim os Phariſeos, ou Judeos, mais cedo, ou mais tarde, acabaõ na fogueira.

PHE

PHENGITES. Pedra aſſim chamada do nome Grego, que ſignifica *Reſplandor*, porque depois de polida reſplandece, naõ como o vidro, o cryſtal, e outros corpos, que ſaõ diaphanos, e paſſaõ a luz, mas como materia, que tem luz em ſi meſma. Segundo Plinio, acha-ſe eſta caſta de pedra na Cappadocia, he taõ dura como marmore, com ella mandou o Emperador Nero fazer hum Templo à Fortuna, que foy conſagrado pelo Rey Servio, e era taõ claro, que fechadas as portas ſe via de fóra o idolo, e todo o ornato interior do dito Templo. *Hoc lapide conſtruxerat ædem Fortunæ, quam Sajam appellant, &c. quare etiam foribus apertis interdiu claritas ibi diurna erat, haud alio quàm ſpeculârium modo, tanquam incluſâ luce, non tranſmiſſâ, lib. 36. cap. 22.* (Naõ entrou na fabrica mais material, que a pedra *Phengites. Eſtrella Dominica do P. Fr. Lucas de Santa Catharina, tom. 2. 220.*)

PHENIZ. Ao que tenho dito no 6. tomo do Vocabulario ſe poderà accreſcentar o que ſe ſegue. Fazem os Autores menção de tres Phenices, viſtas em differentes tempos; a primeira no Imperio de Seſoſtris, Rey do Egypto; a ſegunda no reinado de Ptolomeo, hum dos ſucceſſores de Alexandre, e a terceira no tempo dos Macedonios, que reináraõ no Egypto. Deſte ultimo dizem que apparecera na Cidade de Heliopolis, acompanhada de huma infinita quantidade de aves, admiradoras da novidade da ſua plumagem. Deraõ alguns Autores à Pheniz mil e quatrocentos annos de vida; e dizem que depois de renaſcida, leva todo o ninho perto da Cidade de Pancaya, dedicada ao Sol, e o deixa ſobre hum altar, como em memoria da ſua renovaçaõ. Os Poetas Latinos chamaõ à Pheniz *Titanius ales. Ales Phœbeius, Eous, Arabus, Aſſyrius, Gangeticus, Pharius, Indus, vivax, perennis, æternus, criſtatus, renaſcens, longævus, unicus, immortalis, redivivus, reparabilis, fortunatus. Solis avis. Alumnus Phœbi ales. Volucris Gangetica. Sola ſui generis ales. Unica ſemper avis. Pater, proleſque ſui. Emeritos artus fœcundâ morte reformans. Unica ſemper avis. Quæ reparat, ſeque ipſa reſeminat ales. Ales odoratis redolent cui femina buſti. Sola carens ſexu. Sola inter volucres, nec mas, nec fœmina.*

PHI

PHILADELPHIA. Antiga Cidade da Lydia, na Aſia Menor, hoje da Provincia de Caraſia, na Natolia. Os Turcos lhe chamaõ *Allah-Scheyr*, iſto quer dizer *Cidade de Deos*. Para os Turcos ſe apoderarem deſta Cidade, uſáraõ deſta traça. Com cáveiras, e oſſos de mortos, liados com cal, fizeraõ huma eſpecie de reparo, cuja viſta cauſou aos ſitiados taõ grande terror, que ſe renderaõ. Deixaráõ-lhe por capitulaçaõ quatro Igrejas, a ſaber, *Panagia*, que vem a ſer o meſmo que *Noſſa Senhora*, *S. Jorge*, *S. Theodoro*, e *S. Taxiarco*, que val o meſmo que S. Miguel. Tem Philadelphia alguns oito mil moradores, entre os quaes ſe podem contar dous mil Chriſtãos. *J. Spon. Viagem de Italia, &c. anno* 1675. De outras Cidades deſte nome faz menção o ſexto tomo do Vocabulario.

PHILLIPPINAS. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Segundo Autores modernos ſaõ mil e duzentas Ilhas.

PHILISTHINOS, ou Philiſteos. Povos, que vieraõ da Africa, e traziaõ ſua origem de *Philiſthiim*, filho de Chasluim, filho de Meſraim, filho de Cham. Paſſáraõ para a Terra Santa, e fizeraõ ſua vivenda na parte do mar, onde depois eſtiveraõ as Tribus de Simeon, e de Dan. Sempre foraõ grandes inimigos dos Iſraeli-

Iſraelitas, e os tratáraõ como eſcravos, até que Samuel no ſeu governo os deſbaratou, e em certo modo deſaggravou os Hebreos das injurias, que haviaõ recebido no fim do governo de Hely, quando os dous filhos deſte ſummo Sacerdote foraõ mortos na batalha, e juntamente foy tomada a Arca do Senhor. Muito ſe temiaõ de Sampſaõ, ſeu grande inimigo, que os aſſolava, e deſtruhia; mas finalmente pela artificioſa perfidia de huma mulher de ſua naçaõ, chamada Dalila, cahio nas ſuas mãos o ſeu formidavel adverſario; cavaráõ-lhe os olhos, fizeraõ-lhe mil deſpreſos, e o tratáraõ como hum inſenſato.

PHILOCTETES. Filho de Pean, foy fiel companheiro de Hercules, que na hora da morte o obrigou a que juraſſe de naõ deſcobrir a peſſoa alguma a ſua ſepultura, e lhe fez hum donativo de ſuas armas tintas do ſangue da Hydra. Depois quando quizeraõ os Gregos pôr cerco a Troya, ſoubéraõ do Oraculo que ſem eſtas fataes ſettas naõ ſe deixaria expugnar eſta Cidade. Deitáraõ inculcas para ſaber em que lugar ficava Hercules ſepultado, e Philoctetes, para naõ ſer perjuro, com huma patada que deu na ſepultura, o manifeſtou. Mas em caſtigo do juramento violado recebeo no pé huma ferida, da qual Machaon o ſarou. *Ovid. Metamorph. Virgil. Æneid. Natalis Comes, &c.*

PHILOMELA, filha de Pandion, Rey de Athenas, que foy deſflorada por Terèo, Rey de Thracia, o qual eſtava caſado com Progne ſua irmãa: cortoulhe a lingua, e para a lograr a ſeu contento, a teve fechada em huma priſaõ. Mas ella com hum debuxo, que fez em huma tapeçaria, o fez ſaber a ſua irmãa. Dilatou Progne o deſaggravo deſte inceſto até a feſta de Bacco, na qual com huma caterva de Baccantes foy livrar ſua irmãa, e lançando-ſe a Itys, filho de Teréo, lho poz na meſa por prato. A viſta da cruel iguaria quiz Itys matar ſua mulher, mas os Deoſes mudáraõ Teréo em Poppa, Progne em Andorinha, Philomela em Rouxinol, e a Itys em Faiſaõ. *Ovid. Metamorph. lib. 6.*

PHILOSOPHOS. Chamaõ-ſe aſſim os que ſe applicaõ ao eſtudo da ſapiencia, da natureza, e dos bons coſtumes. Foy Pythagoras o primeiro, que tomou o nome de *Philoſopho* em lugar daquelle de *Sabio*, ou *Sciente*, que antes delle tomavaõ os profeſſores das ſciencias. Segundo a ſua etymologia do Grego, naõ quer dizer *Sabio*, nem *Sciente*, mas amigo da ſapiencia. Em todas as idades, e em todas as terras do Mundo houve Philoſophos, ou homens eſtudioſos com diverſos nomes, ſegundo a diverſidade das naçoens. Os Phariſeos, Seduceos, e Eſſenos foraõ os Philoſophos dos Judeos, e (ſegundo Clemente Alexandrino) mais antigos que os Chaldeos. Os Aſſyrios, e Babylonios tiveraõ ſeus *Chaldeos*, que era nome commum à naçaõ, e a eſtes ſabios. Sobrepujou Abrahaõ a todos. Eſcreve Beroſo que eſtando elle no Egypto, communicou aos Sacerdotes da terra a ſciencia dos Aſtros, e dos numeros, que elles antes da ſua chegada ignoravaõ. Eſtes ordinariamente faõ tidos por Autores da Geometria, como os Phenicios inventores da Arithmetica. Tiveraõ os Perſas ſeus *Magos*, cuja ſabedoria era taõ eſtimada, que ſem eſtudalla naõ podiaõ os Principes tomar as redeas do governo. Foy Zoroaſtro o mais celebre deſtes Philoſophos. Gloreáraõ-ſe os Indios dos ſeus *Bracmenes*, ou *Gymnoſophiſtas*, teve entre elles grande fama Mandanes, que deſprezou a Alexandre, e aos ſeus Sacerdotes. Confucio, cabeça dos Philoſophos da China, com ſeus preceitos moraes tem adquirido taõ grande reputaçaõ, que na Europa lhe chamamos o Socrates dos Chinas. Tinhaõ os Africanos ſens Philoſophos *Atlanticos*, dos quaes faz mençaõ Santo Agoſtinho, e cujo Coripheo foy Atlas, Rey da Mauritania. Tiveraõ os Saſthes ſeu Anacharſis, e os mais povos do Norte ſeus Philoſophos Hyporboreos. Na

Gallia

Gallia forão celebres os *Druydos*, e forão posteriores aos Sarronides, e aos Bardos. Na Historia dos Incas do Perù achamos que os Filosofos deste Imperio se chamavaõ *Amantas*. Em Filosofias florecéraõ os Gregos, e formáraõ muitas seitas, das quaes as mais antigas saõ a Jonica, e a Italica. A setta Jonica foy instituida por Thalés, natural de Mileto na Jonia, e o primeiro dos sete Sabios de Grecia. Succedeu-lhe Anaximander Milesio, que teve por successor a Anaximenes, ao qual se seguio Anaxogoras Clazomenio, que trasladou para Athenas a Escola de Mileto. Sahiraõ successivamente muitos outros Mestres até Aristoteles; dos successores de Aristoreles se naõ sabe o nome até Andronico da Ilha de Rhodes, que poz os livros de Aristoteles na ordem, em que hoje os vemos.

Teve a Seyta Italica por Chefe a Pythagoras, que a instituhio na parte de Italia, chamada a *Grecia grande*, e que hoje se chama *Calabria*. Seus principaes discipulos foraõ *Charondas*, *Zaleuco*, *Zalmolxis*, todos tres famosos Legisladores, Epimenides, Epicarmo, e muitos outros grandes Filosofos. Successor de Pythagoras foy Aristeo, filho de Damophou Crotoniate (pelo que diz Jamblico:) porèm a mayor parte dos Authores convem que foy Telangês, a quem succedéraõ outros muitos, dos quaes naõ faço mençaõ, por naõ carregar esta obra de nomes, cuja noticia he hoje pouco util, e só podetia parecer bem a ociosos Antiquarios.

PHINEO, filho de Agenor, Rey de Fenicia, que teve por primeira mulher a Harpylace, irmãa de Calais, e de Zéthes, filhos de Boreas. Desquirou-se della, para se casar com Idéa, filha de Dardano, Rey da Scythia, o qual aos filhos da primeira mulher levantou hum testemunho, accusando-os de incesto com ella. Mas castigáraõ os Deoses esta calumnia no mesmo pay, fazendo-o tambem cego, e atormentando-o com huma cruel fome; porque todas as vezes, que queria comer, as Harpias lhe tiravaõ da boca huma parte, e sujavaõ a ourra.

Dizem outros q̃ depois de Phineo cegar, e seus filhos morrerem, as Harpias suas filhas desperdiçavaõ a sua fazenda, até que Zethes, e Calais seus visinhos, filhos de Boreas, desterráraõ da Cidade estas Senhoras, e tornáraõ a pôr Phineo de posse de seus bens.

PHL

PHLEGYAS. Filho de Marte, e Rey dos Lapithas na Thessalia, o qual para se vingar de Apollo, que lhe deshonrára a irmãa, queimou o Templo, que este Deos tinha em Delphos; mas foy castigado deste incendio, porque o matou Apollo às frechadas, e deu com elle nos Infernos, onde (segundo a ficçaõ Poetica) está continuamente tremendo, e temendo a queda de hum penedo sempre pendente em cima da sua cabeça.

Fazem as Fabulas mençaõ de outro Phlegias, senhor de certos povos, que Neptuno affogou no mar em castigo dos desacatos, que faziaõ aos Deoses.

PHO

PHOBETOR, filho do Deos Sono, que representava na imaginaçaõ toda a casta de animaes.

PHORBAS. Capitaõ dos Phlegios, homem cruel, e ladraõ, que occupando a entrada do caminho por terra para o Templo de Apollo em Delphos, obrigava todos os que passavaõ a jugar com elle os murros, para (segundo elle dizia) adestrallos a brigar nos jogos Pythicos; e depois de os vencer, cruelmente os marava, e dependurava das arvores as suas cabeças. Para livrar aquella terra deste barbato, Apollo o foy buscar, e às punhadas o matou.

PHORCO, filho de Nepruno, e da Terra (segundo Hesiodo) Rey de Sardenha, depois de vencido em huma batalha naval, os Poetas disseraõ que era hum Deos marinho, e que foy pay das Gorgonas.

PHR

PHRYXO, filho de Athamas, Rey de Thebas, para ſe livrar do furor de Ino, ſua madraſta, que o queria perder, com ſua irmãa Helle fugio montado em hum carneiro, que tinha o vellocino de ouro, e chegou até a Colchide, onde ſacrificou a Jupiter o ſeu carneiro, que foy collocado entre os doze Signos do Zodiaco. Peloque toca ao Vellocino, elle o deixou a Etha, Rey da terra, que o meteo em hum viveiro de veados, cabras, e outros animaes, dedicado a Marte, e dado em guarda a hum Dragaõ. Hygino, e outros contaõ eſta Fabula por eſtoutro modo. Deteve-ſe Phryxo algum tempo na Corte de Cretheo, ſeu tio, Rey de Iolcos na Theſſalia, onde Demodice, mulher de Cretheo, muitas vezes o quiz induzir a commetter com ella inceſto, mas vendo-ſe engeitada, accuſou-o deſte crime, e dando Cretheo fé à falſa accuſadora, determinou tirar a eſte ſeu ſobrinho a vida. Neſte tempo foy conſultado o Oraculo para ſaber delle o modo de remediar a fome, que hia deſtruindo o Reino de Iolcos. A repoſta do Oraculo foy, que ſem o ſangue de dous Principes ſe naõ aplacaria a ira dos Deoſes. Entaõ naõ havia na Corte outros Principes, que Phryxo, e ſua irmãa Hellè, e aſſim foraõ deſtinados para victimas. Mas como eſtavaõ com a cabeça debaixo do cutello, dizem que no meyo do Templo appareceo huma nuvem, da qual ſahio hum carneiro, que os levou por mar a terra de Colchide. A Princeza toda tremula ao ruido das ondas ſe deixou cahir no mar; mas foy Phryxo levada a Colcos, onde ſacrificou a Jupiter hum carneiro, e tomando delle o vello, que era de ouro, o deixou pendurado em hum boſque, dedicado a Marte. Hygin.

PHY

PHYSICO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

PIA

Adagios Portuguezes do Phyſico.

Quando os doentes bradaõ, os Phyſicos ganhaõ.

Quando o doente diz ay, o Phyſico diz day.

Se tens Phyſico teu amigo, manda-o a caſa de teu amigo.

Vive o paſtor com ſua rudeza, e morre o Phyſico, que a phyſica reza.

PIA

PIAÇAS. Saõ humas correas, que ſe poem nas pontas dos boys, e ſe ataõ à canga para ajudar a puxar.

PIADO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Andar piado, he andar prezo, Andar impedido. Os forçados da Galè andaõ piados.

PIANTE. Chularia. Eſturdia. Velhacaõ. Vadio.

PIAÕ. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Eſcada de Piaõ. *Vid.* na palavra caracol. Eſcada de caracol.

PIAR. *Vid.* tomo 6. do Vocab. Naõ poder reſpirar, ou naõ poder fallar com catharro.

PIAR. Calças de Piar. Certo genero de traje antigo, de que faz mençaõ Ruy Fernandes no Regimento dos Alfayates, trasladado no Tratado, que elle fez da Cidade de Lamego.

PIC

PICADEIRA. Martello de Ladrilhadores, e naõ *Picareta*, como eſtà na palavra Martello.

PICAQUANHA. *Vid.* no tomo 4. do Vocabulario *Ipecacuanha*. *Vid.* mais acima Cypò no ſeu lugar alfabetico.

PICARÌA, ou Picadeiro. O lugar, em que ſe picaõ, e exercitaõ os cavallos. Vid. *Manejo* no 5. tomo do Vocabulario.

PICÊNOS. Antigos povos de Italia, que habitavaõ as terras da Marca de Ancona, e as Cidades de Aſcoli, Ancona, Oſimo, &c. Foraõ chamados *Picenos*,

nos, porque guiados da Ave, conſagrada a Marte, chamada *Picanço*, paſſáraõ das terras dos Sabinos a eſtas da Marca de Ancona, que antigamente foy chamada *Picenum*; e (ſegundo o Grammatico Feſto) o nome *Picenum* he tomado do Latim *Pica*, que em Portuguez he *Pega*, e na bandeira dos Sabinos, quando paſſáraõ para Aſcoli, eſtava pouſada huma pega.

PIC

PICENTINOS. Povos do Reino de Napoles, que occupaõ parte do Principado Citerior de hoje; as Cidades, que elles habitaõ, ſaõ *Amalfi Capri, Maſſa de Sorrento, Salemo, Ravello, &c.*

PICHEM. Caſta de uvas pretas, que dà pouca novidade. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag.* 33.

PICO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pico, Rey dos Latinos, filho de Saturno, e pay de Fauno, que reinou cincoenta e ſete annos, caſou com Canens, filha de Jano, e de Venilia, (ſegundo diz Ovidio) mas com o dito deſte Poeta ſe naõ conforma a Chronologia, porque ſe Canens exiſtira no tempo de Pico, quando ſe caſou, teria tido mais de quinhentos annos de idade. Tambem diz Ovidio que Circe quizera bem a Pico, e que vendo a reſiſtencia, que fazia às ſuas finezas, o mudára em Picanço.

PICOS fragoſos. He para o cabo das Agulhas huma ſerrania de viva pedra, com grandes, e aſperos picos, que com ſua altura pedem as nuvens. *Barros, Dec.* 1. *fol.* 154. *col.* 3.

PICOLLO. Segunda Divindade dos antigos povos da Pruſſia, que lhe conſagravaõ a cabeça de homem morto, ou de beſta morta. Nos diaa de ſuas grandes feſtas coſtumavaõ eſtes idolatras queimar cebo nas caſas dos Grandes em honra daquelle Deos, o qual (pelo que dizem) ſe deixava ver à gente na hora da morte; e ſe naquella hora o naõ aplacavaõ com ſacrificios, atormentava por differentes modos o moribundo; ſe pois tornavaõ a faltarlhe com a ſua obrigaçaõ, apparecendo terceira vez, para aplacar a ſua ira, era neceſſario derramar ſangue humano; entaõ ao ſeu Sacerdote, chamado Vaidelotte, pediaõ ſe deixaſſe fazer no braço huma inciſaõ, e ouvindo algum ruido no Templo, entendiaõ que eſtava o ſeu Deos aplacado. *Harſnoch, Diſſert. X. de Cultu Deorum Pruſſiæ.*

PICOTE. Burel groſſo.

PICOTILHO. Burel fino.

PICTONICO. Termo de Medico. (Dores de ventre, chamadas Ictericas, ou *Pictonicas. Obſervaçoens de Curvo*, 158.

PICTOS. Povos, que (peloque ſe entende) paſſáraõ da Scythia para Eſcocia, onde fizeraõ ſeu aſſento, e ficàraõ aliados com os Eſcocezes. Dizem alguns que vindo de Dinamarca, foraõ chamados *Pictos*, porque vinhaõ pintados. Eſtabelecida a ſua aliança, pediraõ mulheres aos Eſcocezes, e com o rempo fizeraõ hum ſó povo com elles. *Uſſerio, Britannic. Eccleſ. Antiquitat.*

PID

PIDO, por peço.

Que outra me deis, deſtoutra parte Pido. Landim, vida de S. Joaõ de Deos, fol. 89. verſ.

Paraque nada com deſejo Pidas. *Faria, Fab. de Narciſo, e Ecco, Eclog.* 4.

PIE

PIEDADE. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No ſentido popular he muito commum por Laſtima, v. g. Eſtà de tal modo tomado do vinho, que he huma Piedade.

Piedade. Provincia de Capuchos de S. Franciſco em Portugal. No lugar do 6. tomo do Vocabulario, onde faz menção deſta Provincia, lea-ſe o que ſe ſegue. No anno de 1505. em que teve principio a Provincia da Piedade, naõ houve neſte Reino outra alguma Pro-

vincia, ou Cuſtodia da Religiaõ de S. Franciſco, e lhe eſtavaõ ſugeitas a Cuſtodia de Santiago da Ilha da Madeira, a Cuſtodia da Conceiçaõ das Ilhas dos Açores, a Cuſtodia de S. Thomè, a da Madre de Deos, e a de Malaca.

No Eſtado da India Oriental, e de todas ellas foy progenitora Gonzaga, pag. 803. Hiſtor. Serafica part. 1. fol. 84. num. 4. e pag. 3. no Proemio §. 2. e 3. anno 1255. e 1256. Eſta Provincia da Piedade foy a primeira, que teve o Reino depois da Provincia de Portugal, que foy fundada por S. Franciſco anno de 1214. quando recolhèndo-ſe de Santiago para a Italia, paſſou por eſta Cidade, que entaõ era Villa. Teve pois a Provincia da Piedade o ſeu principio no eſtado de Cuſtodia no anno de 1505. e para ſe fundar, lhe deu a Provincia de Portugal quatro Conventos, que foraõ os de S. Franciſco de Chaves, Barcellos, Azurara, e tambem lhe largou o ſeu Convento da Piedade de Villa-Viçoſa, de que tomou o ſeu appellido, fundado pelo Veneravel Padre Fr. Joaõ de Guadalupe, filho da ſobredita Provincia de Santiago, o qual Convento tinha dado à Provincia o Duque de Bragança D. Jaime, quando o ſeu fundador por certos motivos ſe auzentou com ſeus companheiros para Roma, no anno de 1502. Hiſt. Seraf. 3. parte cap. 28. livro 4. num. 836. & infra. Deſta Provincia da Piedade ſahio a Provincia da Soledade.

PIEMONTE. Principado de Italia entre o Eſtado de Milaõ, e o Monferrato. Pertence ao Duque de Saboya. Sua Cidade principal he Turim. Tem eſte Eſtado taõ numeroſas, e taõ juntas povoaçoens, que (como affirma Botero na ſua Hiſtoria Geografica) ſe póde chamar huma ſó Cidade. Chamaõ-lhe em Latim *Pedemontium*, porque fica aos pés de muitos montes. *Vid.* Piamonte, tomo 6. do Vocabulario.

PIG

PIGUILHO. Termo chulo, como quando dizemos, como andais com eſte Piguilho, id eſt, com eſte peſadello, com eſte impertinente, com eſte ninguem.

PIL

PILA, Pila. Termo, com que ſe chamaõ as gallinhas, para lhes dar de comer.

PÍLADES. *Vid.* mais abaixo Pylades.

PILAÕ. He hum poſte, que ha no meyo da picaria, ou no meyo de alguma volta, que coſtuma ter 12. palmos de altura, e palmo e meyo de diametro, pouco mais, ou menos.

PILATOS. Aſſim chamaõ os Irmãos da Miſericordia a huma bandeira, que entre outras levaõ na Prociſſaõ de Quinta feira mayor correndo as Igrejas.

PILHANTE. Ladraõ, ſalteador. *Expilator, is. Maſc. Cic.* (Outros Pilhantes, que traziaõ grandes preſas de gado groſſo, e miudo. *Ethiopia Alta de Telles, pag. 343. col. 2.*

PILHERIA. Pilhagem. Roubo. *Vid.* nos ſeus lugares.

PIN

PINEO. He huma pedra, que os meninos lançaõ para o ar, e entaõ dizem: Pineo, Pineo, que vay para o Ceo, e torna a vir, guarda a cabeça de quem elle ferir.

PINERÔLA, ou (como lhe chamaõ os Italianos) *Pinarolo*. Cidade de Italia no Piemonte, ſobre o rio Cluſon, ou Chiſon. No anno de 1695. por hum Tratado de Luis XIV. Rey de França com o Duque de Saboya foy reſtituida ao dito Duque a Cidadella, muito forte de Pinarola, mas demolida, e arrazada. *Pinarolium, ii. Neut.*

PINÉS. Ilha além da Linha Equinoccial, para o Sul, em 28. graos de Latitude, deſcuberta pelos Hollandezes anno

anno de 1667. certo navio Hollandez, navegando além do Cabo da Boa Esperança, foy lançado do vento para as prayas desta Ilha; a gente do navio, desembarcada, achou pessoas, que professavaõ a Religiaõ Christãa, e, fallavaõ Inglez; e eraõ filhos de Inglezes, que no anno de 1589. em huma frota de quatro navios Inglezes hiaõ demandando a India Oriental, e açoçados da tormenta, e apartados dos outros tres, que nunca mais viraõ, no seu navio, chamado o *Mercador Indio*, se acháraõ perto de huma costa chea de penedos. Segundo o que contáraõ estes homens, deitáraõ seus pays o esquife ao mar com a gente, que sabia nadar; no navio só ficou hum homem com quatro moças, que depois sobre taboas do navio despedaçado se salváraõ; todos os mais pereceraõ. Acháraõ estes huma terra despovoada, sem animaes, e sem feras, mas chea de arvores fructiferas, e de hum grande numero de aves, que davaõ muito ovo. Era o homem de trinta annos, para povoar a Ilha, tomou o trabalho de se fazer marido das quatro moças; huma era filha do Capitaõ do navio, que se perdeu, duas eraõ criadas, a quarta era escrava Moura. No espaço de 77. annos multiplicáraõ de sorte, que na dita Ilha se acháraõ até onze, ou doze mil pessoas. *Carta de Amsterdaõ de 19. de Julho de 1668.*

PINGAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pingar, em fraſe chula, val o mesmo que andar falto de dinheiro.

PINGUE. Gordo. *Vid.* tomo 6. do Vocabul. Terra pingue. *Terra, vel Ager pinguis. Columella.* Terra, que nem he esteril, nem muito pingue. *Terra mediocris habitûs. Colum.* (Naõ deve a vinha plantarse em terra esteril, nem muito pingue. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 5.*

PINHEIRO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. He arvore dedicada a Pan, e a Cybele, venerada no monte Ida, por causa de Atys, seu amigo, que foy mudado nesta planta. Os Poetas Latinos chamaõ ao Pinheiro, *Arbor amata Deo Arcadio. Grata Deûm matri. Sylvarum gloria. Foliis acuta. Sudanti cortice. Elato vertice. Acta ad Sidera. Littus amans. Littoribus gaudens. Semper florida. Perpetuò virens. Navigiis utile lignum. Odora in vulvere Pinus.* Os esgalhos do pinheiro cortados naõ rebentaõ. Toda a força desta arvore he ir subindo, e curvarse, deixando os ramos inferiores seccos. He o symbolo dos Principes, que para ampliarem a sua Coroa, despojaõ a Republica.

PINHOELA. Panno de seda, lavrado com os fundos lizos, e ramos miudos, avelutado. Fabrica-se no Reino na Cidade de Bragança. *Vid.* Pinhoela, tomo 6. do Vocabulario.

PINO de ouro. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

E aqui fique o estylo chaõ,
Que val mais que hum Pino de ouro.

Obras metr. de D. Franc. Man. Çamfonh. de Euterpe 106.

PINTAMONAS. *Vid.* tomo 6. do Vocab.

Foy Pintamonas famoso,
Porque pintava por letra
Inda as mais serias figuras,
Como se fosse à burlesca.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 291.

PINTASILGAR. Cantar como Pintasilgo.

Esse dia, em que solenne
Pintasilgando louvores
Papagayastes caxetes.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 216.

PIO

PIOLHO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Peixe Piolho. Segundo Jorge Marcgrao, he o mesmo que o peixe *Pegador. Histor. Piscium, lib. 4. pag.* 180. *Vid.* Pegador, tomo 6. do Vocabul.

PIOS. A Ordem Militar dos Pios. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Aos Cavalleiros desta Ordem concedeu o Papa Pio grandes privilegios. Eraõ izentos de

de toda a jurisdiçaõ dos Ordinarios; e dependiaõ immediatamente da Santa Sé Apostolica. Commettia-lhes o dito Pontifice negocios de grande relevancia, e desta Illustrissima Ordem costumava romar os Nuncios, q̃ mandava às Coroas. Segundo a Bulla da sua Instituiçaõ levavaõ no seu Estandarte a Imagem de Santo Ambrosio, Arcebispo de Milaõ, de huma banda, e da outra as Armas do Papa reinante com a Tiára, e duas chaves de ouro. Esta Ordem, que se podia prometter huma grande permanencia, pouco tempo depois do falecimento do Pontifice, seu instituidor, começou a declinar, e em breves annos apenas ficáraõ vestigios da sua grandeza.

PIR

PIRANGA. Hoje na Universidade de Coimbra he o synonymo chulo de papajanrares. *Vid.* Paralito no tomo 6. do Vocabulario.

PIRATE. *Vid.* Piretro, tomo 6. do Vocabul.

PIRITHÔO, filho de Ixiaõ, Rey dos Lapirhas, ouvindo celebrar o valor de Theseo, quiz experimentallo pessoalmente. Roubou-lhe huma boyada, para obrigallo a correr em seu alcance. Foy Theseo arraz delle, mas cobráraõ reciprocamente raõ boa opiniaõ hum do outro, que ficáraõ amigos. Ajudou Pirithoo a Theseo quando roubou a Helena, e Theseo valeu a Pirithoo na empreza do roubo da mulher do Rey dos Molossios. Mas naõ conseguio Pirithoo o intento; foy apanhado, e ElRey o entregou ao seu caõ Cerbero, para o fazer em pedaços. *Plutarc. in Theseo.* Ovid. &c.

PIRN. Pequena Cidade da Misnia na Saxonia Superior sobre o rio Elba, perto de Dresden, tres leguas da fronteira de Bohemia, celebre pelo Tratado da Paz, que se concluhio anno de 1635. entre o Emperador Ferdinando II. e o Eleitor de Saxonia, seu Senhor. Nesta Cidade o dito Eleitor deu asylo aos Protestantes, expulsos da Bohemia, e da Austria, anno de 1628. *Apolog. Fratr. contra Samuel Martin.*

PIRTIGO. He o pao mais pequeno do mangoal.

Das pernas fiz mangoaes,
E dos pès Pirtigos fiz.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 142.

Dizem-me que Pirtigo tambem he o cabeçalho das carretas, que se usaõ no Alemtejo.

PIS

PISCINA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Segundo o Ritual Cistercienſe, *Piſcina* he o lugar, em que se deitaõ as cousas sagradas, que já naõ podem ter serventia. (*Sacriſtia ſuper Piſcinam comburit, ejusque cineres in eam projicit, cap.* 22.

PISCIS. Signo de Piscis. *Vid.* Piscis, tomo 6. do Vocabulario.

Quando no Signo de Piſcis
Repicava a luz Febea.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 188.

PISCO. O que forceja com os olhos, para ver. *Qui nictat*, ou *nictatur*. Vid. *Piſcar*, no 5. tomo do Vocabulario. Myopa naõ he propriamente Pisco. *Myopes*, que he de Plinio, segundo Calepino, *dicuntur à Græcis, qui rem aliquam niſi propiùs oculis admotam, non vident. Nictator*, que pareceria mais proprio para Pisco, naõ se acha em bons Authores Latinos. Para exprimir o geito dos olhos no piscar, o mais seguro he usar de circunlocuçaõ, e assim chamara eu ao Pisco, *Qui limis, & ſemiclauſis oculis intuetur*, ou *qui tremulis palpebris, & crebro nictu*, ou *crebrâ nictatione aſpicit.*

PISTICO. Epitheto, que se dá ao nardo. *Vid.* Nardo, tomo 5. do Vocabulario.

PISTOIA. Cidade Episcopal da Italia, na Toscana sobre o pequeno rio Stella. Perto desta Cidade foy antigamente derrotado Catilina em hum valle muito grande, cheyo de casas de campo. Tem bellas, e ricas Igrejas, e bons Palacios;

Palacios, por iſſo os Italianos, quando fallaõ neſta Cidade, dizem *Piſtoia la bene ſtrutta.* He do Graõ Duque de Toſcana, *Piſtoria*, ou *Piſtorium.*

PIT

PITA. *Vid.* tomo 6. do Vocabul. He a caſca da malva, curtida com o linho. Se fazem della varias couſas, e tambem cordoens de ſege.

PITYS, Moça, que (ſegundo a Fabula) foy amada do Deos Pan, e de Boreas. Pan, conhecendo, que ella tinha mais amor ao ſeu competidor, do que a elle, de raiva deu com ella em hum penedo com taõ grande furia, que da pancada morreo. A terra compadecida do infortunio de Pitys, a mudou em huma arvore, a que os Gregos chamaõ do ſeu meſmo nome *Pitys*, e que nòs chamamos *Pinho*, ou *Pinheiro.* Antigamente com ramos, e folhas deſta arvore faziaõ coroas para a cabeça de Baeco. Com o licor, que diſtilla o pinheiro, agitado do vento Boreas, pareee que inda hoje chora a ſua deſgraça. *Auctor Geoponicon, lib.* 11. *cap.* 11.

PLA

PLÂCIDO. *Vid.* tom. 6. do Voeabulario.

Para uſurpar veloz Placida *gloria.*
Faria, Fabula de Nareiſo, Eſtane. 23.

PLAGIARIO. He tomado do Latim *Plagiarius*, que no dito idioma tem dous ſentidos. I. Segundo Ulpiano, e outros Juriſconſultos, *Plagiarius* he o que tem, compra, ou vende por eſcravo peſſoa livre, ou perſuade a eſeravo que ſuja a ſeu ſenhor, e ſe deriva *Plagiarius* do verbo Latino *Plagare*, que he *Ferir*, *Açoutar*, *&c.* Caſtigo, que pela ley Flavia ſe dava antigamente aos comprehendidos neſte delicto. II. Em Marcial lib. 1. *Plagiarius* ſe appropria aos que ſe attribuem a ſi as obras de outros Authores. *Impones plagiaria pudorem.*

PLANA. Pagina. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. (Na primeira *Plana* ſe lem eſtas palavras. *Hiſtor. dos Loyos, pag.* 449.) no principio.

PLE

PLEBEO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Os Autores Africanos, que eſcreveraõ em Latim, commummente chamaõ *Plebeios* aos Seculares, para os diſtinguir dos Eccleſiaſticos. *Multa ſunt, quæ adhuc* Plebeius, *multa, quæ jam Presbyter facit. Pontius Carthagin. Diaconus in vita Sancti Cypriani.*

PLESKOU. Provincia de Moſcovia. Tem titulo de Ducado. Antigamenre teve ſeus Senhores particulares até o anno de 1509. em que Joaõ Baſilio, Czar de Moſcovia a unio com eſte Eſtado. Sua Cidade principal he *Pleskou*; os Ruſſos lhe chamaõ *Pskouvva*, para a parte do rio *Veliski.* Fica eſta Cidade dividida em quatro bairros, todos cercados de muros. No anno de 1581. foy cercada por Eſtevaõ, Rey de Polonia.

PLEURA, ou Piuri, ou Plurs. Cidade, ou Villa groſſa da terra dos Griſoens, nos confins da Valtelina. No anno de 1618. ficou enterrada debaixo de hum monte viſinho, que cahio, e nas ſuas ruinas fieáraõ ſepultados todos os ſeus moradores. Hoje no meyo da terra derrubada, e revolvida ſe vê hum lago pequeno, formado das aguas do rio *Mera.* Neſta Villa ſe faziaõ humas panellas de pedras cavadas por dentro, muito eſtimadas em Italia, porque lançavaõ fóra o veneno, que nellas ſe deirava. *Dan. Eremit. Helv. Deſcript.*

PLU

PLUTAÕ. Filho de Saturno, e irmaõ de Jupiter, e de Neptuno, na reparriçaõ dos dominios do Mundo reve (ſegundo a Fabula) o ſenhorio dos Infernos. Sanchun-Jathon o faz filho de Saturno, e de Rhea, a iſto accreſcenta que o ſeu ptimeiro nome *Mouth*, que na lingua Phẽni-

Phenicia, ou Hebraica quer dizer *Morte*; e juntamente diz depois de ſua morte fizeraõ delle hum Deos, e que os Phenicios ora lhe chamaõ *Morte*, e ora Plutaõ, o que tambem adverte Euſebio, *Nec multò poſt Saturnus alterum ex Rhea filium, nomine Mouth, vitâ functum conſecrat, quem Phœnices modò* Mortem, *modò* Plutonem *nominant.* A razaõ, porque chamáraõ a Plutaõ *Morte*, ſegundo Diodoro de Sicilia, he que fora Plutaõ o inventor das honras funebres, e tudo o mais concernente aos enterros, e ſepulturas; *Plutonem verò funerum, & ſepulturæ, ac parentationis ritus oſtendiſſe ferunt.* Repreſentavaõ os Antigos a Plutaõ em huma carroça de quatro cavallos negros com humas chaves na maõ, para ſignificar, que no ſeu poder eſtava a morte, e que os cavallos hiaõ dando carreiras pelas quatro idades do homem. Fingiraõ os Poetas que Plutaõ roubára a Proſerpina, filha de Ceres. Foy Plutaõ chamado *Orcus*, porque *Orcus dictus eſt ab urgendo, Pluto verò nos urget ad mortem*; e eſcreve Lactancio que Plutaõ tambem fora chamado *Dieſpiter*, como quem diz, *Dis pater*, e *Agelaſtus*, (que no Grego quer dizer homem, que naõ ri,) porque naõ ha rir no Inferno. Do Rey dos Moloſſos fizeraõ os Gregos hum Plutaõ chamado *Aidoneus*, ou *Orcus*. Eſte foy o que roubou Proſerpina, e cujo caõ, chamado Cerbero, devorou a Pirithoo, e tivera devorado a Theſeo, ſe Hercules lhe naõ acodira. Confundem alguns Authores eſte *Plutaõ*, com aquelle que no Latim he *Plutus*, Deos das riquezas, a que Ariſtophanes fez cego, para dar a entender que nem para a virtude olha, nem com o merecimento communica. *Vid.* logo mais abaixo *Plutus.* Os Poetas Latinos chamaõ a Plutaõ, *Dis, Orcus, Barbarus, immitis, profundus, Stygius, Lethæus, Phlegetontæus, Tartareus, Saturnius, Jupiter Tartareus, Dux Erebi, Rex Orci, dominator Averni, Infernus Jovis frater, Stygius Rex, rector, tyrannus, orbiter. Erebi regnator, Tartareus Deus, Rex ſilentum, mortis arbiter, umbrarum Rex, umbrarum potens, maximus umbrarum cuſtos, fuſcæ Deus aulæ, Saturni tertius hæres, umbrarum dominus, Ignavi domitor Mundi, Tertiæ ſortis hæres, Dis pater, Inamœna regna tenens, Æternæ regnator noctis, Cereris gener, Proſerpinæ raptor. Qui vitam, lethumque gerit. Cui triplicis ceſſit fortuna noviſſima regni.*

PLUTUS naõ he ſynonymo de Plutaõ; eſte (ſegundo a Fabula) he o Deos do Infetno; *Plutus* he o Deos das riquezaa, porque no Grego as riquezas ſe chamaõ *Ploutos.* Na Comedia intitulada *Plutus* diz Ariſtophanes que eſte Deos, quando tinha os olhos bons, e a viſta clara, naõ ſe domeſticava ſenaõ com a gente de bem; mas Jupiter o cegou, e dalli em diante foraõ as riquezas buſcar igualmente os maos, que os bons. Tratou-ſe de reſtituir a Plutus a viſta. *Penia*, que he a pobreza, ſe oppoz, repreſentando que a pobreza era a meſtra das Artes, das ſciencias, e das virtudes, e que corriaõ riſco de ſe perder, naõ havendo pobres no Mundo. Naõ ſe fez caſo deſta razaõ. No Templo de Eſculapio cobrou *Plutus* a viſta, e deſde entaõ os templos, e os altares dos mais Deoſes ficáraõ deſamparados; até de Jupiter ſe eſqueceo o Mundo, e ſó para *Plutus* houve votos, e ſacrificios. Do Deos Plutus dizem os Gregos que vem coxeando, e ſe vay voando, porque as riquezas pouco a pouco ſe ajuntaõ, e naõ ſendo bem governadas, em breve tempo deſapparecem. Em Luciano achará o Leitor hum Dialogo curioſo de Jupiter com Plutus. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Opum Deus, Dives Deus.*

PO

PO. Interjeiçaõ de quem ſente mao cheiro, e ſe coſtuma dizer, Po Diabo.

POB

POBRADOR. *Vid.* Povoador. (Per Miguel Domingues ſeu *Pobrador* de Miran-

Mirandella. *Eſcritura del Rey D. Dinis, que anda no Appendix ao 5. tomo da Monarch. Luſitana.*

POBRE. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Antigamente havia em Portugal huns pobres, chamados *Pobres da vida pobre.* Viviaõ em Oratorios, que eraõ como Conventos, ou ſeparados em Ermidas pelos montes, com tudo naõ tinhaõ Regra approvada dos Pontifices, ſenaõ ſó os compromiſſos, regimentos, e fórmas de viver, que elles meſmos faziaõ conforme a ſeu eſpirito. *Hiſtoria Serafica Parte* 2. 600.

POBREZA. Divindade Poetica. Era tida por mãy da Induſtria, e das boas Artes, mas naõ deixavaõ de a pintar ao modo de Furia, deſcorada, myrrhada, carrancuda, e com viſagens de deſeſperada. Eſte he o retrato, que della faz Ariſtophanes. Da pobreza diz Lucano que ella he mãy dos varoens illuſtres, mas que ſem embargo diſto fogem della.

——— *Fœcunda virorum*
Paupertas fugitur.

Primeiro que Lucano diſſera Horacio que à pobreza devia Roma as virtudes de Curio, e de Camillo. Mas ſe o dito Poeta tivera feito mençaõ dos que a pobreza fez viciоſos, naõ teria achado menos que os virtuoſos. Por iſſo em outro lugar diz Horacio que as leis da pobreza ſaõ duras, que ella nos obriga a fazer, e padecer qualquer couſa, e que nos impede o exercicio das grandes virtudes.

——— *Jubet*
Quidvis & facere, & pati,
Virtutisque viam deſerit arduæ.

Plauto, e Claudiano fazem a pobreza filha do luxo, e do ocio, do meſmo modo que a riqueza he filha do trabalho, e da parcimonia. *Vid.* no 6. volume do Vocabulario *Pobreza.*

POD

PODADÔR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Deve o Podador ter muito cuidado na fórma, com que dà os golpes, que naõ ſejaõ redondos, e direitos, porque niſto póde a vinha receber dano, ou proveito, por quanto ſe ſaõ redondos, e direitos, a agua, e geada, que lhe cahe em cima offende a cepa, e ordinariamente por aqui ganha peſo. E por iſſo convem que os golpes ſejaõ de ſoslayo, aſſim no tronco da cepa, como no atarracar as vides, porque ainda que parecem melhor os golpes direitos, naõ ſaõ convenientes com os de ſoslayo. Tambem he neceſſario que o Podador conheça o vidonho, porque humas caſtas querem a póda comprida, outras curta, &c.

PODER. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No diſcurſo familiar hum poder val o meſmo que *muitos*, v.g. morreo hum poder delles.

Adagios Portuguezes do Poder.

Mais faz quem quer, que quem póde.

Nunca eſperes que te faça o amigo o que tu puderes.

Naõ poſſo ter a boca chea de agua, e aſſoprar ao fogo.

Mais póde Deos ajudar, que velar, nem madrugar.

Quem quando póde, naõ quer; quando quer, naõ póde.

Se naõ deres o que quizeres, faze o que puderes. Em caſa de Gonçalo mais póde a Gallinha, que o Gallo.

O bom ſoffre, que o mao naõ póde.

Do fogo te guardaràs, do mao homem naõ poderàs. Quem te honra mais do que ſoe, ou te quer enganar, ou ver ſe póde.

PÔDICE. O aſſento. O pouzadeiro. He tomado do Latim *Podex*, *Podicis. Horat.* (Deſde o *Podice* até o peito. *Polyanth. de Curvo*, 773.)

POE

POETA. *Vid.* no tomo 6. do Vocabulario. Antigamente nas Cortes dos Principes tinhaõ os Poetas grande lugar; eraõ ſeus Filoſofos, ſeus Hiſtoriadores, e Conſelheiros de Eſtado. Eſcreve Eliano, e primeiro que elle Platão, que Hipparco, Principe dos Athenienſes

nienſes, mandou buſcar em hums galé ao Poeta Anacreonte. Hieron, Rey de Syracuſa, chamou a Pindaro, e Simonides. Ptolomeo Philopator, Rey do Egypto, edificou a Homero hum Templo, e nelle o collocou em hum throno, cercado de todas as Cidades, que prendiaõ s gloria de ſerem ſua patria. Eliano, que dà eſta noticia, affirma que Galaton repreſentou a Homero com huma torrente, que lhe ſahia da boca, onde os mais Poetas hiaõ beber. De Plutarco ſabemos que debaixo da ſua cabeceira tinha Alexandre Magno a Iliada de Homero juntamente com o ſeu punhal, e dizia que a dita obra era huma inſtrucçaõ para a Arte militar. Sempre ao ſeu lado trazia Scipiaõ o Africano ao Poeta Ennio. Diz Cicero que grandes Capitaens Romanos ſe valeraõ de Poetas ou para eſcrever a ſua Hiſtoria, ou para com os ſeus verſos ornar os Templos, e outros monumentos dedicados à gloria dos Deoſes. Todos ſabem a grande eſtimaçaõ, que de Virgilio, e Horacio fez o Emperador Auguſto. Affirma Plutarco que antigamente naõ declaravaõ os homens couſas grandes, e divinas, ſenaõ em verſos, até na Hiſtoria, e na Filoſofia, porque pelo eſpaço de alguns ſetecentos annos antes dos Filoſofos conſervàraõ os Poetas todas as obras concernentes à Religiaõ, ou doutrina moral da Gentilidade.

POJ

POJADOIRO. Carne do Pojadoiro, he a carne da perna da vacca. Ha pojadoiro de dentro, e de fóra.

POIM. Na India Portugueza he o eſteiro, que fica na vargea.

POL

POLEMICO. Polemica Theologia. *Vid.* Theologia, tomo 8. do Vocabulario.

POLIORCETICA. Termo da Arquitectura militar. He a Arte de conſtruir, e applicar maquinas bellicas para bater muros, e expugnar Fortalezas. Neſta Arte foy inſigne Demetrio Macedonio, filho del Rey Antigono, e ſeu ſucceſſor no Reino, que (ſegundo eſcreve Plutarco) mereceo o cognome de Poliorcero, porque entre outros inſtrumentos bellicos inventou o que os Gregos chamáraõ *Helepolis*, com o qual tomou Rhodes, e outras Cidades. Sobre eſta caſta de maquinas eſcreveo Juſto Lipſio hum livro intitulado *Poliorceticon*. He tomado do Grego *Expoliorcheein*, que quer dizer *Tomar por aſſalto*.

POLIFEMO. *Vid.* mais abaixo *Polyphemo*.

POLITICO. *Vid.* abaixo de Pollux neſte Supplemento.

POLLUX, filho de Jupiter, e de Leda, e irmaõ de Caſtor, e de Helena; ou (ſegundo outra ficçaõ) naſceo Caſtor de Leda, e de ſeu marido Tyndaro. Tambem conta a Fabula que Caſtor, e Pollux naſcéraõ de hum ovo, porque foraõ criados no ſobrado mais alto da caſa, a que os Gregos chamaõ *Oon*. Juravaõ os homens por Pollux neſta fórma: *Ædepol*, iſto he, *Per ædem Pollucis*, e as mulheres jurando por Caſtor, diziaõ: *Ecaſtor*, ou *Mecaſtor*. Faziaõ os homens gala de os honrar com particularidade pelo ſoccorro, que imaginavaõ ter recebido delles na batalha contra os Latinos perto do Lago Rhegillo; por iſto meſmo lhe edificáraõ hum famoſo Templo. Obráraõ acçoens dignas de grande louvor; livráraõ das mãos de Theſeo s ſua irmãa Helena, que elle havia roubado; alimpáraõ o mar de Corſarios, &c. Offereciaõ-lhes em ſacrificio cordeiros todos brancos; foraõ levados ao Ceo, e transformados em hum dos Signos do Zodiaco, repreſentado em dous meninos. Conta Diodoro Siculo que os Argonautas vendo-ſe apertados de huma grande tormenta, fizera Orpheo hum voto aos Deoſes Samothraces, e que ceſſando a tormenta apparecéraõ dous fogoa do Ceo ſobre as cabeças de Caſtor, e Pollux, que

entaõ

entaõ ſe achavaõ entre os Argonautas; donde ſe originou o coſtume de chamar pelos Deoſes de Samothracia nas borraſcas do mar, e dar a eſtes fogos os nomes de Caſtor, e Pollux. No ſeu Dialogo de Apollo com Mercurio, que tambem ſe invocaõ eſtes dous irmãos nas tempeſtades, porque ambos correraõ os mares na companhia dos Argonautas. Faz Cicero mençaõ de huma notavel vingança, tomada de Eſcopas, que fallára com deſprezo deſtes dous irmãos. A Hiſtoria Grega, e Romana eſtà chea de milagroſas appariçoens deſtes dous irmãos, aſſim para dar victorias, como para as publicar depois de alcançadas. Mas em outro lugar nos inſinùa Cicero o que ſe deve crer deſtes contos. Diz eſte Orador que o meſmo Homero (o qual inda era vivo pouco tempo depois deſtes dous irmãos) affirma que ficavaõ enterrados em Lacedemonia, e que pelo conſeguinte naõ podiaõ vir dar a Varieno a nova da victoria; que antes a tiveraõ dado a Cataõ, que a hum ninguem; e finalmente que bem ſe póde ſuppor que as almas deſtas grandes perſonagens ſaõ eſpiritos Divinos, e eternos, mas que depois de ſeus corpos queimados, e convertidos em cinza naõ pudéraõ nem porſe a cavallo, nem brigar no conflicto. *Vid.* Caſtor no ſegundo tomo do Vocabulario.

POLITICO. Em França no anno de 1568. começou eſte nome a ſer odioſo, como conſta da carta de Luis, Principe de Condè a ElRey de França, da qual faz mençaõ Thuano, onde diz: *Tunc primùm Politici nomen, in odium tractum, in monumentis rerum noſtrarum video, &c.* No livro 57. faz o dito Autor a palavra *Politico* ſynonymo de *malcontente*, e era o titulo, que naquelle tempo ſe dava aos que ſe queixavaõ das deſordens do governo, como tambem aos Proteſtantes. *Malècontenti, atque alio nomine Politici dicebantur, & Proteſtantes.*.

Verſos Politicos. He huma caſta de verſos, que ſe achaõ nos livros dos Gregos modernos, e tem alguma ſemelhança com os verſos *Dytrambicos* dos Antigos, que naõ tinhaõ ley alguma, nem medida certa, e ſem rigor metrico eraõ compoſtos de algumas quinze ſyllabas. Chamavaõ-lhe *Politicos*, como quem diz *Populares*, ou communs ao povo. Deſte genero de verſos diz Leaõ Allacio, *Diatriba de Simeonum ſcriptis, verſus Politici, ut plurimùm Jambicis, & Anacreonticis conſtant, ita tamen ut nulla quantitatis ſyllabarum, quod acuratiſſimè veteres obſervabant, ratio habeatur, tantùm earum numerus, declinationesque accentuum attendantur.* E mais abaixo, *Politici ideo dicti, quòd communes omnium ſunt, uſuque earum accommodati; ſic quoque ſtorta, & meretrices, non alio addito, ſed ſolummodo* Politicon *nomine innoteſcunt.* Do meſmo modo os antigos Comicos, ou Comediantes, ſem ſe atarem às leis da Proſodia, e quaſi com diſcurſo meramente familiar, e ſem arte faziaõ em proſa huns arremedos de verſos, como advertio Terenciano Mauro,

Sed qui pedeſtres fabulas ſocco premunt,
Ut cum loquuntur, ſumpta de via putes
Vitiant Jambon tractibus Spondaicis,
Et in ſecundo, & cæteris æquè locis,
Fidemque fictis dum procurant fabulis
In metro peccant, arte, non inſcitiâ,
Ne ſint ſonora verba conſuetudinis,
Paulumque rurſus à ſolutis differant.

POLOTO, na India Portugueza ſe chama a arrematação, que ſe faz da vargea triennal, ou annual em Salſete, e nas Ilhas de Goa ſe diz *Launy.*

PÒLVORA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pòlvora em ſoguete he o povo. Tocada levemente o ſobe com preſumpçoens de rayo, até o oſtentar Eſtrella nos confins das nuvens, e logo o deſce ſem eſtimaçaõ; ſeus applauſos ſaõ fumo, que apaga as faiſcas luzentes, que nelle ſe levantáraõ. Com que differença havia o povo tratado a Chriſto havia cinco dias; entaõ o acclamou Filho

de Dsvid; agors o pregoavs malfeitor, entaõ o acompanhou como a Rey, agora o prendia como a ladraõ, &c. *Eva, e Ave de Macedo, parte 2. cap. 47. fol. 456.*

POLVOROSA. Pôr tudo em polvorosa, dizemos proverbialmente, deſtruir tudo, effeito da pólvora.

POLYPHEMO, ou Poliphemo. Hum dos Cyclopes. Segundo Homero, era filho de Neptuno, e da Nympha Thooſa. Eſte barbaro Gigante ſem embargo de ſua ferocidade natural, ſe namorou de Galates, Divindade marinha, a qual andava de amores com o paſtor Acis. Polyphemo, raivoſo deſta preferencia, vigiou os dous namorados, e colhendo-os juntos, fez cair ſobre Acis hum penedo, que o matou, mas depois ficou mudado em hum rio. Contaõ outros que Polyphemo guiando huma tarde o ſeu gado achára a Ulyſſes, e ſeus compnheiros na ſua caverna, e entendendo que eraõ ladroens, tapou com hum rochedo a entrada, e enxergando alguns delles, que ſe eſcondiaõ, os comeo. Entaõ Ulyſſes, receoſo de que lhe ſuccedeſſe o meſmo, o convidou com vinho, do qual bebeo, e logo lhe pareceo que a ſua caverna hia dando voltas. Ulyſſes vendo a Polyphemo perturbado do juizo, valeo-ſe da occaſiaõ, e com hum pao, toſtado na ponta, lhe vazou hum olho, e debaixo da barriga de alguma das rezes, que levava o paſtor, fugio, e ſe poz em ſalvo. Iſto diz Servio de Polyphemo. Dizem outros que tinhs hum ſó olho no meyo da teſta, donde foy chamado *Cyclops*, ab oculo orbiculari, *κυκνος enim orbem* ſonat, *ot oculum*. Outros lhe daõ dous olhos, e outros; mas tudo iſto he Fabuloſo, porque foy Polyphemo homem muito prudente, e por iſſo ſe diz delle que tinha hum olho na teſta; queriaõ dizer, perto dos miolos, porque com a perſpiccia do ſeu juizo via muito; porèm foy Ulyſſes mais deſtro que elle, e por iſſo fingiraõ que o cegára. Os Poetas Latinos chamaõ a Polyphemo *Sævus, horrendus, informis, cruentus, vorax, Neptunius, rabidus, Siculus, Ætnæus ab Ætna, monte Siciliæ, apud quem habitabat. Ætnæus Cyclops, Ætnæus Paſtor. Ætneæ Neptunius incola rupis. Lumine fraudatus Cyclops, Siculus Paſtor. Ennæus Cyclops ab Enna urbe Siciliæ. Vaſtâ ſe mole movens. Monſtrum horrendum, informe, ingens, cui lumen ademptum.* Em Ovidio Metamorph. 13. achará o Leitor huma bella deſcripçaõ de Polyphemo.

POM

POMÁTICO. Tintura Pomatica. Certa tintura, que com arte Chimica ſe faz de huns pomos. A Gazeta de Lisboa de 1720. 8. de Fevereiro nas advertencias diz Tintura Pornatics, mas he erro da Impreſſaõ. *Pamorum tinctura, æ. Fem.*

POMBAL. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Se he verdade o que diz Plinio, que no ſeu tempo os deſcendentes da familia Hirpia, em certo dia do anno, celebre pelo ſacrificio, que faziaõ, andavaõ ſem leſaõ ſobre brazas, pudera-ſe dizer, que o homem, que no forno do Pombal entra, e revolve ſem ſe queimar o bolo, tẽ eſta virtude por deſcendẽcia. Aqui tem o Leitor as palavras de Plinio. *Non procul Urbe Româ, in Faliſcorum agro familiæ ſunt paucæ, quæ vocantur Hirpiæ, quæ ſacrificio anuo, quod fit Apollini, ſuper ambuſtam ligni ſtruem ambulantes, non adurantur. Plin. lib. 7. cap. 2. num. 40.*

PON

PONDERATIVO. Que pondera, conſidera, e examina as couſas. Homem ponderativo. *Conſideratior, oris. Maſc. Aul-Gell. Homo conſideratus. Cic. Prudens, circumſpectus.*

PONDEROSO. Peſado, no ſentido natural. *Ponderoſus, a, um. Plin.* Uſa Varro do comparativo *Ponderoſior, oris, Ponderoſius, oris.*

Do ferro unha tenaz ao fundo applicas,

E a carga ponderoſa, que commmicas. Man. Tavares, Ramalh. Juvenil, Lyra 1. fol. 54.

Ponderoſo, no ſentido figurado. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Cicero diz *Ponderoſa Epiſtola*, por carta que leva couſas de muito peſo, de grande importancia.

PONTEIRO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Ponteiro de Relogio do Sol. *Stylus, i. Maſc. Vitruv. Sciatheron*, ou *Sciatheras, æ, Maſc.* Saõ vocabulos Gregos: do ſegundo uſa Vitruvio, lib. 1. cap. 6.

PONTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No Jogo da Banca, he o que aponta ao Banqueiro.

Outras fraſes Proverbiaes do Ponto.

Senaõ porque elle he tal,
Que naõ vem nelle hum pontinho,
Que naõ falle muito a Ponto,
Sempre de Ponto *ſubindo.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 117. col. 1.

PONSUL, rio de Portugal, que ſe mete no Tejo, e paſſa junto aos muros de Idanha a Velha, aonde em tempo dos Romanos ſe affogou hum Conſul no meſmo rio, e dahi ſe chamou Conſul, e hoje corrupto vocabulo ſe chama Ponſul. *Mariz, Hiſtor. dos Reis de Portugal.*

POP

POPÎNA. He palavra Latina, *Popina, æ, Fem. Cic.* Vid. *Taverna.*

Emperador tambem ſe vio Mauricio,
Que antes famulo fora da Popîna.

André da Sylva Maſcar. Deſtr. de Heſpanha, liv. 4. Oit. 135. O livro diz *Propina*, deve ſer erro da Impreſſaõ.

POPULOSO. *Vid.* Povoado. (Caſa muito populoſa, e rica. *Hiſt. de S. Domingos, 2. Parte, liv. 2. cap. 14. pag. 85. col. 2.*) (Lugar Populoſo. *Mon. Luſit. tomo 4. col. 51.*)

POR

PORCO Eſpinho. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na Ilha de S. Lourenço ha huma caſta delles, (chamaõ-lhe *Tendrac*) cuja carne, indaque molle, e deſenxabida, e toda compoſta de fios compridos, he muito eſtimada dos naturaes. Metem-ſe eſtes porcos debaixo da terra, e ficaõ ſeis mezes ſem comer. Entre tanto cahem-lhe os ſeus eſpinhos, e ſuccedem outros mais agudos, e picantes, que ſe parecem com os do Ouriço. *Dapper, Deſcripçaõ da Africa, pag. 456.*

PORNATICO. Tintura Pornatica. Acha-ſe na Gazeta de Lisboa de 1720. 8. de Fevereiro, nas advertencias. He erro da Impreſſaõ. *Vid.* Pomatico.

PORQUETE. Termo de Navio. He hum pao, que fórma huma cruz abaixo da ponta do cadaſte da nao alem de outra, que fórma o Gio.

PORTA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. De muitas portas celebres faz a Hiſtoria mençaõ. No tempo dos Romanos *Porta Pretoria*, ou *Queſtoria*, ou *Principal* era a que olhava para o Naſcente, ou pela qual, em occaſiaõ de rebate, ſahia ſem tumulto a gente da guerra a opporſe ao inimigo. *Porta Decumana*, aſſim chamada, pela ſua grandeza, e largura, era a pela qual os padecentes eraõ levados ao patibulo, ou lugar do ſupplicio. *Porta Quintana* era por onde ſahiaõ, e entravaõ os viveres, ou vitualhas dos exercitos, juntamente com grande numero de alfayas, e tudo o que ſervia para officios militares, e uſo da guerra. *Porta Guidonea* era huma das cinco portas da Baſilica Vaticana, onde hoje eſtá a *Porta Santa*, chamava-ſe *Guidonea*, porque nella reſidiaõ os *Guidoeus*, os quaes eraõ huns Clerigos, inſtituidos por Carlos Magno, por *guiar* os peregrinos, que vinhaõ viſitar os lugares ſantos de Roma. *Porta argentea*, ou *Porta da prata*, da qual fazem mençaõ Anaſtaſio na vida de Sergio II. e Paulo Diacono Chron. Caſin. liv. 4. era huma das portas da Baſilica de S. Pedro de Roma. *Porta Regia*, ou antonomaſticamente ſem nomear *Porta, a Regia*, era a ſegunda das cinco portas da Baſilica Vaticana, e chamava-ſe

Regia, porque por ella ſahiaõ Cidadãos de hum, e outro ſexo. *Porta aurea*, tiveraõ eſte titulo as portas principaes de varias Cidades, pelas quaes paſſava juntamente muita gente, como entre outras, A porta aurea de Ravenna, de Theſſalonica, de Jeruſalem, e de Conſtantinopla, da qual amplamente falla *Carlos Du Freſne*, eſcrevendo a Vilharduino, num. 129. Em dous lugares do livro intitulado, *Eva*, *e Ave* falla ſeu Autor na *Porta Dourada* de Jeruſalem, pag. 341. (Diſſelhe mais o Anjo, que menina ſe conſagraria a Deos, o que em final diſto tornaſſem a Jeruſalem, e ſe encontrariaõ na *Porta Dourada*.) Logo mais abaixo diz, (A oito de Dezembro ſe comprio a promeſſa junto da meſma *Porta Dourada* em huma caſa, em que os ſantos coſtumavaõ pouſar, &c.)

PORTATIL. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Portatil da eſcada. Na obra intitulada, Corte na Aldea, diz ſeu Autor, pag. 116. O velho os vinha eſperar ao portatil da eſcada; deve ſer erro da Impreſſaõ. *Vid. Peitoril*, tomo 6. do Vocabulario.

PORTEIRO. Huma das quatro Ordens Menores. *Vid.* Oſtiario.

PORTENTO. Deriva-ſe do verbo Latino *Portendo*, que val o meſmo, que *Moſtro*, *Digo dantes*, *pronoſtico*; e aſſim os Latinos chamaõ *Portenta*, ou *Oſtenta*, e algumas vezes *Prodigia*, hũns ſimulacros, ou eſpectaculos, que pela mayor parte ſe repreſentaõ no ar, pelas varias reflexoens catoptricas, e dioptricas refracçoens da luz, e da ſombra nas nuvens, e vapores, como v.g. exercitos inteiros, cavalleiros armados, e combatentes, batalhas navaes, e outras notaveis figuras, cuja novidade cauſa admiraçaõ, ou terror, e poſtoque ordinariamente tem cauſas naturaes, ſempre tem por cauſa ſuperior a vontade de Deos, e ſaõ dirigidas aos fins, e ſantas diſpoſiçoens de ſua infinita Sabedoria, ou para pronoſticos de felicidades, ou calamidades futuras. No livro 7. De Bello Judaico, cap. 12. eſcreve Joſephó, que algum tempo antes que o Emperador Tito puzeſſe ſitio à Cidade de Jeruſalem, foraõ viſtos no ar carros, e homens armados ſobre a dita Cidade. No livro 16. De Variet. cap. 78. eſcreve Cardano, que antes da deſtruiçaõ dos Mexicanos, pela parte do Oriente aonde depois aſſentáraõ os Caſtelhanos a ſua colonia, appareceraõ chamas de fogo, que hiaõ ſubindo, e foy viſto hum homem, que com a cabeça parecia chegar até o Ceo. No anno de 867. foraõ viſtas no Ceo Cruzes vermelhas, que foraõ pronoſticos do muito ſangue, que dalli a algum tempo os Normandos derramáraõ. *Chron. Hiſt. Trith.* Varios Hiſtoriadores fazem mençaõ de leoens, e outras feras, como tambem de monſtros, que pronoſticáraõ infortunios. No 8. da Eneida poz Virgilio *Portentum* por agouro, ou preſagio,

Ne quære profectò
Quem caſum portenta ferant.

O Arcebiſpo Nicolao Perotto traz nas ſuas obras a differença, que ha entre os Latinos, q̃ chamaõ *Oſtentum*, ou *Portentum*, *prodigium*, *e monſtrum*. Segundo Cicero, no 1. das Queſtoens Tuſculanas, *Portentum* tambem ſignifica ficçoens, e couſas repugnantes à natureza, ou à boa razaõ; ou em bom Portuguez *Patranhas*. Eiſaqui as palavras de Cicero no dito lugar, *Aut quid negotii eſt, hæc Poetarum, & Pictorum Portenta convincere.* Das patranhas dos Gregos diz Plinio, lib. 7. cap. 1. *Portentoſa Græcorum mendacia.* De hum ſugeito ſingular, e admiravel em alguma Arte, ou ſciencia, coſtumamos dizer, que hum portento. (Quando ſe naõ achou cauſa em outros *Portentos*. *Eva*, *e Ave de Macedo part.* 1. *cap.* 28. *fol.* 143.)

PORTENTOSO. Admiravel, prodigioſo. *Portentoſus*, *a*, *um*, em Cicero val o meſmo que Monſtruoſo, Extraordinario, e fóra da ordem da natureza. *An verò illa nos terrent*, (diz eſte Orador) *ſi quando aliqua portentoſa*, *aut ex pecude*, *aut ex homine nata dicuntur.* Uſa

Plinio

Plinio do ſuperlativo *Portentoſiſſimus, a, um.*

PORTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Porto. Além do ſeu proprio ſignificado, eſta palavra ſe toma no ſentido, em que a traz Cabedo, part. 2. Deciſaõ 46. num. 6. onde ſignifica o meſmo que rendimento, que provem do porto do que ao porto ſe traz, ou delle ſe leva. (Se alguns *Portos*, ou peſcarias, ao diante foſſem feitos na terra da Ordem, &c. *Foral de Setuval, cap.* 18.) (Que he ſeu coſtume, que os peſcadores da dita Villa hajaõ a redizima do *Porto* dos paſſados, que vendem na dita Villa, &c. *Tranſacçoens do Meſtre da Ordem de Santiago D. Garcia Pires com o Conſelho de Setuval, feitas na Era de* 1379. *que he o anno do Senhor de* 1341. §. 15.)

PORTUCHO. Termo de Ourives. Portuchos ſaõ os buracos da Fieira. *Vid.* Fieira, tomo 4. do Vocabulario.

PORTUENSE. Morador, ou natural da Cidade do Porto. (Tiveraõ-ſe os *Portuenſes* por affortunados. *Mon. Luſit. tom.* 1. 387. *col.* 4.

PORTUMNO. Deos marinho, a que os Gregos chamáraõ Melicerte, e Palemon. Era filho de Ino. Dizem que preſidia nos portos de mar. Na Grecia faziaõ-ſe em ſua honra humas feſtas, chamadas *Portumnaes.*

POS

POSILIPO. Monte ameniſſimo, na Provincia, chamada *Terra de Labor*, tres milhas da Cidade de Napoles. Os Antigos lhe chamáraõ *Pauſilypus*, que no Grego quer dizer, *Couſa, que faz paſſar a dor*, epitheto, que lhe convem pelo aprazivel do lugar. *Baudrand.*

POSITURA. A graduaçaõ mayor, em que alguem ſe acha. Naõ he qualquer graduaçaõ, mas a de notoria eſtimaçaõ. *Altior, quem quis tenet, honoris, vel dignitatis gradus.*

POSSAR. Acha-ſe em Eſcrituras antigas por *Entrar. Faria, Europa*, 3. *parte.*

POSSEGA. Cidade, que he cabeça da Eſclavonia; fica entre os dous rios Savo, e Dravo. Eſta Cidade he de grande commercio, e della dependem algumas quatrocentas povoaçoens entre Villas, e Aldeas. No anno de 1687. em 12. de Outubro os Imperiaes a tomáraõ aos Turcos. O Rey, que a governava de alguns tiros de canhaõ, ſem mais reſiſtencia, deſamparou a praça, e mais o preſidio, do qual parte fugio para os montes, outra ſe eſpalhou pelas ribeiras do Savo.

POSTA, Poſtilhaõ. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. (Preparado o cavallo, o Poſta ſobe nelle. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, fol.* 167.)

POSTIÇA. Deſte ſubſtantivo naõ acho quem me dê razaõ. (Concertáraõ os bateis com humas *Poſtiças. Barros*, 1. *Dec. fol.* 83. *col.* 4.)

POSTULAR. He tomado do Latim *Poſtulare*, Pedir, Requerer. (Neſte tempo foy Poſtulado para Prior de Evora. *Agiol. Luſit. tom.* 2. 436.)

POSTRIMEIRO. Termo antiquado, tomado do Latim *Poſtremus, a, um. Vid.* ultimo. *Vid.* Derradeiro. (Seja eſta a minha *Poſtrimeira* vontade. *Alcobaça Illuſtrada, Teſtamento da Rainha Santa Iſabel.*) (Couſas, que aſſim lhe foraõ achadas pelo Poſtrimeiro varejo. *Artigos das Sizas, cap.* 14. §. 1.

POSTUORTE. Deoſa da Gentilidade, da qual dizem, que previa o futuro, e era invocada dos Romanos, para ſe prevenirem contra os infortunios, que lhes podiaõ ſucceder. Antevorte (ſegundo a ſuperſtiçaõ dos meſmos) era outra Deoſa, a que ſe encommendavaõ para ſe refazer dos danos, que tinhaõ recebido. Elles conſideravaõ eſtes dous Numes como conſelheiros da Divina Providencia. As mulheres, que para terem huma boa hora imploravaõ o auxilio de tantas Divindades, naõ deixavaõ de invocar a Antevorte, e Poſtvorte. Aquella fazia ſahir bem a creatura, iſto he, a cabeça primeiro, eſta lhe dava huma volta quando ſahia com os pés diante;

ou (ſegundo outros) Poſtvorte aliviava as dores do parto, Antevorte punha brevemente a parida em pé. *Macrob. Saturnal. liv. 1. Cæl. Rhodigin. Varro apud Gell.*

POSTURA. *Vid.* tomo 6. do Vocabul. Na viola he o differente modo, com que o Tangedor poem os dedos nos traſtes; e aſſim vaõ, cruzado, caranguejo, forças, &c. ſaõ differentes poſturas no braço do dito inſtrumento.

POT

POTA. Na India Portugueza ſe chama a Sacadoria. *Vid.* Potecar.

POTECAR. Na India Portugueza he o Sacador da Aldea, que he o meſmo que Recebedor.

POTÔ. Na India Portugueza ſe chama a obrigaçaõ, que faz o Eſcrivaõ da venda, ou arrendamento, e he o meſmo que o conhecimento.

POTIABREO. Rio da Ilha de Creta, ou Candia, que banhava as Cidades de Gortyna, e de Gnoſio. Nos campos vizinhos deſtas duas Cidades paſtava muito gado com eſta differença, que as rezes, que paſtavaõ perto da Cidade de Gnoſio, tinhaõ baço, e nas que da outra banda paſtavaõ perto de Gortyna, ſe naõ achava eſta parte. Os Antigos, que filoſofáraõ ſobre a cauſa deſta diverſidade, acháraõ que nas terras de Gortyna ſe criava huma herva, que tinha a virtude de diminuir o baço. Chamava-ſe *Aſplenon* hum remedio compoſto deſta herva, do qual ſe uſa para curar as enfermidades do baço, porque no Grego a privativo val o meſmo que *ſem*, e *ſplin* quer dizer *Baço. Vitruv. lib. 1. cap. 4. Pothereus, i. Maſc.*

POU

POUHATAN, ou Pouhataõ. Reino da Virginia, na America Septentrional. No ſeu primeiro deſcobrimento a Cidade de Pomelok era a melhor povoaçaõ daquellas terras. Quando o Capitaõ Smith foy levado à preſença del Rey de Pouhatan, naõ tinha eſte Principe outro Palacio mais, que huma choupana de ramos de arvores, cubertos de area, e cal; e o ſeu throno era huma taboa no chaõ, no meyo dos ſeus Cortezãos. Neſte Reino tem os Inglezes, e Irlandezes muitas colonias. *Biart, Hiſtoria da America.*

PÔVOA. He o nome de varias Villas, e povoaçoens de Portugal. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No tomo 5. da Monarquia Luſitana, fol. 185. col. 2. faz ſeu Autor menção da *Pòvoa de hervas tenras*, que chamavaõ *Pòvoa de Rey*, junto a Pinhel.

POVOADO. Subſtantivo. O povoado. *Locus frequentatus. Frequentia, æ fem.* Fazer do deſpovoado povoado. *Solitudinem alicujus loci frequentare. Cic.* (Perpetua auſencia do *Povoado. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Mart. 104. col. 1.*)

POUSA LOUSA. Segundo o Theſouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira, vem a ſer o meſmo que Borboleta, porque lhe chama em Latim *Papilio.* Supponho que *Pouſa louſa* he palavra da Beira.

POUSO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pouſo na cama he o lugar, que occupa o corpo deitado nella. *Locus, à decumbente, vel jacente in lecto occupatus.*

POY

PÔYO. Nos Conventos da Religiaõ de S. Bernardo, de S. Domingos, &c. he o ſitio, em que ſe junraõ os Religioſos, para entrar no refeitorio. *Hiſt. de S. Domingos, 1. parte, liv. 5. cap. 10. fol. 266. col. 3.*)

PRA

PRAÇA. No tempo da antiga Roma, *Forum* naõ ſó ſignificava Praça, Mercado, Senado, e Audiencia, que entaõ ſe chamava *Fora Civilia, ou Judiciaria*; tambem por *Forum* ſe entendia a Cidade, onde havia feiras, como v. g. *Forum Julii,*

Julii, a feira de Friulì, *Forum Livii*, a feira de Forly, e *Forum Flaminum* o lugar da feita de Fulinhy, e a razaõ deſte nome he, que o grande concurſo dos mercadores, que acodiaõ às feiras, foy cauſa de muitos edificios, que ſe fizeraõ para o agaſalho dos hoſpedes, e com o andar do tempo eſtes lugares, ou praças para feiras, ſe fizeraõ Cidades. A praça, ou feira onde ſe vendiaõ doces, maçãs, e outras golodices, ſe chamava *Forum Cupedinarium*, ou *Forum Cupedinis*. Na etymologia deſte nome naõ convem os Autores. Quer Feſto que ſe derive de *Cupes*, ou *Cupedia*, que para os Latinos antigos eraõ comeres exquiſitos, e delicioſos. No livro 4. da lingua Latina, he Varro de opiniaõ, que eſta praça tomou o nome de hum Cavalheiro Romano, chamado *Cupes*, o qual tinha ſeu palacio na dita praça; o qual palacio em caſtigo dos latrocinios de ſeu dono ſoy arrazado, e o eſpaço que occupava veyo a ſer a praça, que temos dito.

Praça. Pôr a praça no campo. Fraſe militar, antiquada. Diſpor o exercito para dar batalha. *Aciem inſtruere.* (*Struo, ſtruxi, ſtructum.*) (Naõ podia mais fazer, que porlhe a *Praça* no campo, eſperando os dous dias a batalha. *Lopes, vida del Rey D. Joaõ I. part. 2. cap.* 146.)

Praça. Termo da repartiçaõ do ſal da Villa de Setuval. Chama-ſe *Praça* aquella faculdade, que cada hum tem para entregar por ſeu ſequito, e repartiçaõ tantos, ou quantos moyos de ſal de ſua marinha, ſegundo a lotaçaõ della, ou aſque tem os Miniſtros da junta da tal repartiçaõ, para entregarem nella (indaque naõ tenhaõ marinhas) ſeſſenta moyos de ſal cada hum na marinha, que lhe parecer. *Regimento do Sal de Setuval cap. II.* e aſſim o Superintendente, como cada hum dos Repartidores, pelo trabalho, e aſſiſtencia da dita occupaçaõ terà a *Praça* de ſeſſenta moyos de ſal cada anno. E cap. 51. (Naõ poderà valerſe delle para encher as *Praças* das marinhas, &c. O meſmo vocabulo eſtà no dito Regimento nos capitulos 38. 50. 53. 58. 72.

PRADO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. O Prado, ou El prado, he o paſſeyo da Nobreza de Madrid entre a dita Cidade, e *El buen retiro*. Impropriamente ſe chama Prado, porque as piſadas da gente, e a trilha das beſtas naõ deixaõ creſcer a herva.

PRAGA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pragas do Egypto. Aſſim ſe chamaõ as calamidades, com que caſtigou Deos a obſtinaçaõ ſe Faraò, Rey do Egypto, quando naõ quiz permittir aos Iſraelitas que ſahiſſem do ſeu Reino. Eſtas pragas foraõ dez. I. As aguas do Nilo, e de todas as fontes do Egypto, convertidas em ſangue. II. Rãas innumeraveis, que cubriraõ todo o Reino, e penetráraõ até dentro do Palacio de Faraò. III. Moſquitos infinitos, que enchéraõ os ares, e naõ deixavaõ ſoccegar nem homens, nem animaes. IV. Moſcas varejeiras, e Tavaõs, que corrompiaõ tudo, em que tocavaõ. V. A peſte repentina, que matou todos os gados dos Egypcios, ſem offender os dos Iſraelitas. VI. Chagas, e ulceras nunca viſtas, que atormentavaõ os homens, e os brutos. VII. A ſaraiva, ou pedra terrivel com trovoens, e relampagos, que cahio em todo o Reino, excepto na terra de Geſſen, e matou quanta gente, e animaes achou no campo. VIII. Gaſanhotos, e beſouros, que roeraõ todas as hervas, e deſtruiraõ todas as ſeáras. IX. As trevas palpaveis que cubriraõ todo o paiz, excepto o quartel dos Iſraelitas. X. A decima, e ultima praga foy a morte de todos os primogenitos do Egypto, que nem ao filho do Rey perdoou. Foy eſta praga taõ terrivel, que finalmente ſe rendeo Faraò, e abrio aos Iſraelitas a porta, paraque ſahiſſem do ſeu Reino. *Exod. cap.* 3. 4. *&c.* até o 12.

PRAGANÂ. Termo da India Portugueza uſado ſó na Provincia do Norte: val o meſmo que Territorio, ou Bairro, e para ſe conhecer huma Aldea, ou diferença

ferença de outra, que tem o meſmo nome, ſe diz por exemplo. Sirigaõ Praganà Mahim terras de Damaõ.

PRANCHETA. Inſtrumento de Cirurgia. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Prancheta. Inſtrumento Mathematico, mais particularmente inventado, para medir diſtancias, e fazer a carta Geografica de hum paiz. Conſta de huma taboa bem liſa, e deſempenada, quadrada, ou mais comprida, que larga, do tamanho, e feitio de huma folha de papel. Ha prancheta ſimples, e ſem graduaçaõ de dous modos, e prancheta çircular, cuja circunferencia ſe acha graduada. Do uſo deſtes dous inſtrumentos, *Vid.* o Tratado, e modo de fazer cartas Geograficas de Manoel de Azevedo Fortes, pag. 55. 56. 57. &c.

PRASMO. Nota. Injuria. He palavra antiquada. (Naõ podia em elle alguem poer *Praſmo*, que naõ foſſe havido por malicioſo. *Lopes, vida delRey D. Joaõ I. part. 2. cap.* 193.) *Vid.* Praſmar no 6. tomo do Vocabulario.

PRAXIDICE. Deoſa dos Gentios, que (ſegundo ſua errada opiniaõ) determinava os juſtos limites, e medidas, que os homens haõ de guardar nas ſuas acçoens, e diſcurſos. Nunca faziaõ deſta Deoſa eſtatuas inteiras; ſó com huma cabeça a repreſentavaõ, por ventura para ſignificar que ſó a cabeça, e o bom juizo poem limites a tudo o que ſe emprende, e ſe executa. Parece que poriſſo meſmo lhe offereciaõ ſó as cabeças das victimas em ſacrificio. Fazem alguns Autores a eſta Deoſa mãy de *Homonè*, e *Aretè*, id eſt, da Concordia, e da Virtude. Minaſeas (peloque diz Suidas) a faz mulher de Soter, (que he o Deos conſervador) irmãa da Concordia, e da Virtude. He provavel que tudo iſto quer dizer, que aquella moderaçaõ, que refrea o appetite, e contém o homem nos limites da boa razaõ, obrigando-o a obſervar fielmente o preceito da ſabedoria, que diz *Nihil nimis*, he hum meyo certo para ſe manter em qualquer eſtado, e que naõ tranſgredindo os ditos limites, nunca ſe perde o caracter de homem de bem, e todas as noſſas acçoens ſe vem a conformar entre ſi ſem diſcrepancia alguma. Eſcreve Heſychio, que Menelao depois de chegado da guerra de Troya dedicára hum Templo a eſta Deoſa, e às ſuas duas filhas, a Concordia, e a Virtude debaixo do unico nome Praxidice. Obſerva-ſe que todos os Templos deſta Divindade eraõ deſcubertos, para dar a entender que trazia a ſua origem do Ceo, unico principio de toda a ſabedoria. *Praxidice* he nome compoſto de *Praxis*, que no Grego he acçaõ, e de *Dichi*, juizo, juſtiça. *Suidas.*

PRE

PRECEPTORA. Meſtra. *Præceptrix, icis, Fem.* Uſa Cicero deſta palavra, fallando na ſabedoria.

Na Europa, que he do Mundo electo adorno,
Ao tempo antigo Preceptora *Acaya.*

Faria, Fabula de Narciſo. Eſtanc. 6.

PRECIPITÓRIA. He o nome de huma maquina bellica, com que antigamente derrubavaõ os muros do inimigo. Matheus Pariſienſe faz menção della, anno 1242. (*Caſtrum infatigabiliter erectis mangonellis flagellarunt compoſitis pettariis diſſiparunt, compactis præcipitoriis impegerunt.* Querem alguns que foſſe a maquina, que outros chamáraõ *Ariete.*

PREFECTO, ou Prefeito do Pretorio. Antigamente em Roma era o General das cohortes da guarda do Emperador. Depois que o Emperador o tinha eleito, davalhe a eſpada, e lhe cingia o Talabarte, ou Boldriè; entaõ ſahia a publico em carro dourado, tirado por quatro cavallos emparelhados, e o Arauto lhe chamava em alta voz *Pay do Imperio*; e na realidade era o ſeu poder pouco inferior ao Soberano; e ſe lhe podia dar o titulo de Emperador ſem diadema. De todos os mais Tribunaes ſe appellava para o ſeu, e do ſeu naõ havia appellaçaõ, ſenaõ para o Emperador.

dor. Tinha poder para fazer leis, e por ſua ordem quaſi tudo ſe fazia. O Emperador Conſtantino dividio eſta dignidade em quatro Prefeitos do Pretorio; hum no Oriente, outro no Illyrico, outro em Italia, e outro nas Gallias. Tirou-lhe o mando geral na gente de guerra, e creou dous Officiaes com o titulo de Meſtres da Milicia. *Præfectus Prætorii.*

PREFICA. *Vid.* Pranteadeira, no 6. tomo do Vocabulario. Segundo eſcreve Varro, lib. 4. de Vita Pop. Rom. foy eſte nome uſado em Roma até a ſegunda guerra Punica.

PREGAÕ. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pregaõ, que ſe corre em dia de Feſta, para publicar hum caſamento. *Solemnis futurarum nuptiarum denuntiatio.*

Pregoens de couſas, que ſe vendem nas Cidades. *Venalitia præconia, orum. Neut. Plur.* Os pregoens em Lisboa mais uſados ſaõ os ſeguintes: *Quem quer hum par de varas de caça, hum par de varas de Hollanda*: iſto dizem as criadas das mulheres, que vendem com huma ceſta à cabeça, chea de pannos de Hollanda, Inglaterra, India, &c. *Ha ſem ſal de poſta.* He o pregaõ das Regateiras, que vendem ſardinhas, querem dizer que ſaõ freſcas, e taõ grandes, que ſe pódem fazer poſtas dellas. *Ha ſem ſal, como cavalla.* Querem dizer, que ſaõ taõ grandes como o peixe, a que chamamos *Cavalla*; ou querem comparallas com o dito peixe, por terem ſemelhança no feitio; mas nunca nomeaõ *Sardinhas*. *Ferro velho, Eſtanho velho, Lataõ para vender, Paſſamane de prata, Galaõ velho.* He o pregaõ dos que compraõ pela Cidade ferros velhos, &c. Trazem ordinariamente as capas traçadas à canhota, do braço eſquerdo para o direito. *Marcay cal*, ou *Marcay quel*. Dizem as mulheres, que vendem pedras de cal, para vender, querem dizer, *Compray cal*. As mulheres, que vendem favinhas freſcas, dizem: *Tenha rica Siria*, ou *Cirîa*. *Idos*, carregando no I. he o pregaõ das negras, que vendem *Tramoços*. *Biù*, ou *Carbiù*, era o pregaõ dos que vendiaõ ſacas de carvaõ, que traziaõ às coſtas. Os que vendem peneiras de toda a ſorte, trazem de ordinario vinte, ou trinta peneiras, metidas humas pelas outras em hum circulo grande, que trazem às coſtas, e o ſinal para ſerem chamados, he tangerem apreſſado hum pandeiro. Os que vendem pannos de linho, com ſeu fardo às coſtas, ſuſtentado por hum pao, que he ſua vara de medir, dizem, Mercay panos medir, dizem, Mercay panos de linho.

PREITEJAR. Verbo antiquado, Fazer concerto. *Vid.* Preitejamento.

PREITEJAMENTO, ou Preiteſia. Concerto, (Lhe rogava que fizeſſe com elle algum *Preitejamento*, que razoado foſſe, e ſegũdo a *Preiteſia*, que pediſſem. *Lopes, vida delRey D. Joaõ I. parte 2. cap.* 158.

PREMISLAO. Cidade Epiſcopal do Reino de Polonia, na Ruſſia Negra, ſobre o rio San, na fronteira de Ungria. He grande, fermoſa, e forte.

PRENDA. Querem alguns Criticos modernos que *Prendas* por talentos naturaes, ou habilidades adquiridas, ſeja no idioma Portuguez termo improprio, e dizem que em lugar de *Prendas* ſe deve dizer *Partes*. O certo he, que em Autores Portuguezes antigos ſe acha *Partes* neſte ſentido, e naõ *Prendas*. (Confiado elle nas *Partes*, que tinha. *Diogo de Couto, Decada V. pag. 2. col. 4.*)

PRENDARSE. Tomar huma prenda. *Vid.* Prendado, tomo 6. do Vocabulario. (Bom penhor tendes, em que prendarvos para aliviar eſſa ſaudade. *Bernardes, Luz, e Calor, num.* 384.)

PRENHADA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Prenhadas. Na Ilha Teneriffe deraõ os Caſtelhanos o nome de Prenhadas a humas Limas, porque ſaõ muito gordas, e cheas de outras pequeninas. *Dapper, Deſcripçaõ de Africa, fol.* 508.

PRESBYTERA. Antigamente ſe dava eſte

eſte nome à viuva, que vivia caſtamente, e à velha, ou mulher do Sacerdote, antes de elle tomar Ordens, a qual depois de elle ordenado, vivia ſeparada delle. *Baron. anno* 34. *num.* 289. Gozavaõ do meſmo titulo humas velhas honradas, que tomavaõ a ſeu cargo a limpeza, e ornato das Igrejas.

PRESBYTERIO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Tambem chamavaõ *Presbyterium* o ajuntamento, ou Conſiſtorio dos Eccleſiaſticos, ou o lugar, em que os Presbyteros ſe ajuntavaõ. Vid. *Baronium*, *anno* 254. *num.* 99.

PRESENCIAR. Fazer huma couſa que diſteraõ, preſente a outra peſſoa. *Aliquid alicui exponere*, ou *demonſtrare.* Preſencioume quaſi tudo o de que vos tinheis queixado comigo. *Ferme eadem omnia, quæ tu te coram me incuſaveras, dixit*, ou *monuit.* Neſte lugar de Terencio fica eſte verbo ſobentendido. Entre nòs *Preſenciar* he palavra nova, que alguns querem introduzir, como v.g. *Diligenciar*, *Preciſar*, e outros verbos, que pelas praticas dos bem fallantes ſe vem inſinuando.

PRESTAÇAÕ. Termo Forenſe. O acto de dar, a acçaõ de contribuir, e ſatisfazer. Acha-ſe a cada paſſo eſte termo nos pleitos; e he muito trilhado dos Advogados.

PRESTAMENTO. Nas noſſas eſcrituras antigas he o meſmo que Utilidade.

PRÊSTEMO. Termo da juriſprudencia Portugueza. (O Préſtemo, e direitos do julgado de Porto Carreiro. *Mon. Luſit. tom.* 5. 185. *col.* 2.

PRETENDENTE. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na Corte, o pretendente he martyr da ſua pretençaõ. Recebe injurias, já na entrada, que ſe lhe nega; já no mao roſto, que acha; já na ſoberania, com que o trataõ; e elle ſempre a diſſimular deſprezos, que naõ tem disfarce, accommodarſe com o humor do que buſca, adivinharlhe a vontade, a deſejarſe Protheo de ſeu goſto, e Cameleaõ de ſuas cores.

PRETERMISSAÕ, ou Preteriçaõ. Figura da Rhetorica. He quando dizemos aquillo meſmo, que proteſtamos naõ dizer, v.g. Naõ fallo nos carceres, naõ faço mençaõ dos grilhoens, &c. Paraque he fallar nas lagrymas, que verteo, nos ſuſpiros, que deu, &c. Neſte lugar naõ digo que os noſſos antepaſſados, &c. *Prætermiſſio, onis, Fem.* ou *Præteritio, onis, Fem. Cic.* (*Pretermiſſaõ*, Permiſſaõ, Parentheſis. *Syſtema Rhetorico, pag.* 127.)

PRETO. Filho de Abante, Rey dos Argivos, teve deſde em naſcendo huma notavel antipathia com ſeu irmaõ Acriſio, porque no ventre materno começáraõ a pelejar. Morto o pay ſe fez mais patente a inimiſade; mas ſendo Acriſio ſuperior em forças, vio-ſe obrigado a fugir para Jobetes, Rey da Lycia, cõ cuja filha eſtava caſado. Ajudouo eſte Rey com ſuas tropas, e reſtituindo à ſua Patria, reconciliou os dous irmãos, dandolhes iguaes dominios, porque a Acriſio deu Argos, e a Preto deu Tiryntho. Succedeo depois que Bellerophonte homiziado em Tirynrho, Sthenobea, mulher de Preto, o accuſou falſamente de a ter ſolicitado. O Rey muito credulo o obrigou a pelejar com a Quimera, que eſte Principe innocente venceo, do que ficou Sthenobea taõ ſentida, que com veneno ſe matou. Teve Preto duas filhas, que Bias, e Melampo tomáraõ por mulheres, depois de as curar de huma febre taõ violenta, que as fazia furioſas. *Apollodoro. Hygino.*

PRETORIANOS. Soldados da guarda dos Emperadores Romanos, foraõ inſtituidos pelo Emperador Anguſto, que lhes deu para cabos dous Officiaes, chamados *Prefeitos do Pretorio*; mas quaſi todo o eſpaço do Imperio de Tiberio naõ houve mais q̃ hum. A paga dos Pretorianos era duas vezes mayor q̃ a dos mais ſoldados. E aſſim como cada ſoldado recebia hum *Denario*, que valia doze *Aſſes*, ou ſoldos, cada Pretoriano recebia dous *Denarios*, que vinhaõ a ſer vinte e quatro ſoldos, cada dia. Eſta

guarda

guarda dos Emperadores, que podia chegar a dez mil homens, dividida em nove, ou dez cohortes, ſe levantou a mayores em todas as revoluçoens, que ſobrevieraõ. Tambem havia Pretorianos de cavallo. No Reinado de Conſtantino anno 312. eſta Guarda Prerorriana ficou totalmente exrincta. *Dion. liv.* 53. *Tacit. Annal. liv.* 1. *Zoſimo, liv.* 2.

PREVARICAR. Nos Canones acho hum ſignificado diverſo dos que aponrey no tomo 6. do Vocabulario, porque dizem que Prevaricar he occultar o crime, encobrir o delito. *Accuſatorum temeritas tribus modis detegitur, aut enim calumniatur, aut prævaricatur, aut tergiverſatur. Calumniari eſt falſa crimina ſcienter intendere; prævaricari eſt vera crimina abſcondere; tergiverſari eſt in univerſum ab accuſatione deſiſtere. Can. Si quem, 2. quæſt.* 3.

PREZAVEL, ou Preſavel. Couſa digna de prezar-ſe. *Laudabilis, le, is. Cic.* O comparativo *Laudabilior*, e o ſuperlativo *Laudabiliſſimus* ſaõ uſados. (Enſina o quanto he neceſſario, e prezavel o acompanhar o Santiſſimo aos enfermos. *Paſtoral do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor Patriarca, fol.* 1. 29.

PRI

PRIAPO. *Vid.* tomo 6. do Vocabular. Priapo do Cavallo marinho. He remedio eſtupendo para os pleurizes, e camaras de ſangue. A meſma virtude tem a virtude do Priapo, ou Geniral do Veado. Vid. *Memorial de varios ſimplices do Doutor Joaõ Curvo, pag.* 10.

PRIMIGÊNIA. Em Roma as primeiras Veſtaes eraõ chamadas *Primigenias*, e eraõ ſete. Baron. anno 384. num. 2.

PRIMISCRINIO. Antigamente em Roma *Primiſcrinius*, nome compoſto de *Scrinium*, Archivo, era o Archiviſta mòr, Official Eccleſiaſtico, que tinha debaixo de ſi doze Archiviſtas, para regiſtrar todos os Inſtrumentos, e Actos Civis. Chamavaõlhe tambem *Protoſcrinarius*.

PRO

PROBOSTE. *Vid.* Preboſte. Tom. 6. do Vocabulario. Segundo o cap. 225. do Regimento militar, he o Capitaõ de hũa Companhia compoſta de quarenta cavallos, com Tenente, Furriel, Cabos de Eſquadra, Trombeta, e Capellaõ. Serve eſta Cõpanhia para fazer execuçaõ da juſtiça militar nos Deſertores.

PROCEDIMENTO. Ao Amanuenſe, ou ao Compoſitor eſcapou eſte vocabulo, como ſe vê no original, que me ficou. Procedimento, modo de viver. *Vitæ ratio, onis, Fem. Mores, um. Plur. Agendi, vivendique ratio. Actiones, um, Plur. Fem. Cic.*

PROCESSIONALMENTE. Em fórma de Prociſſaõ. *Sacrorum Ordinum ſupplicantium proceſſu.* Vid. Prociſſaõ, tomo 6. do Vocabulario. (E a trouxeſſe proceſſionalmente dentro da meſma Igrejinha. *Motivos para acompanhar o Santiſſimo Sacramento, motivo* 12. §. 5. *fol.* 182.)

PROCISSAÕ. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario.

Prociſſaõ da Liga. Foy huma Prociſſaõ muito extraordinaria, que na Cidade de Paris anno de 1590. fizeraõ os Religioſos, e Eccleſiaſticos em numero de mil e trezentos. Hiaõ diante o Biſpo de Sanlis, chamado *Roſa*, e o Prior dos Cartuxos, como Capitaens; na maõ eſquerda levava cada hum hum.t Cruz, e na maõ direita huma alabarda, para repreſentar (ſegundo elles diziaõ) aos Macabeos, quando conduziraõ o Povo de Deos. Seguiaõ-ſe em parelhas de quatro e quatro todos os Frades das Ordens mendicantes, até os Capuchinhos das barbas, os Religioſos de S. Franciſco de Peola, chamados Minimos, e os Fulienſes, Frades de certa reſórma de S. Bernardo. Mas os Religioſos, que poſſuhiaõ rendas, e eraõ ſenhores de fazendas no campo, receoſos de algum eſtrago nas ſuas terras, como v.g. os Bentos do Moſteiro de S. Germaõ

dos

dos Prados, os Frades de S. Victor, e de Santa Genovefa, e os Celeſtinos, naõ appareceraõ. Andavaõ todos com o habito arregaçado até a cintura, capello derribado de traz das coſtas, capacete na cabeça, adagas, e cota de armas, huns com rodelas, e outros com parteſanas, outros com arcabuzes, e outros com humas armas ferrugentas, que nem para offenſivas, nem para defenſivas preſtavaõ. Occupavaõ os velhos as primeiras fileiras, e pelo melhor modo, que lhes era poſſivel, com geito, e poſtura militar marchavaõ. Atraz deſtes vinhaõ os moços diſparando a cada paſſo ſuas armas de fogo em prova da ſua deſtreza, e do ſeu valor. Hamilton, Cura da Igreja de S. Coſme, Eſcocez de naçaõ, fazia com outros o officio de Sargento. Andava hum Padre Fulienſe de huma parte para outra brincando com huma eſpada em ambas as mãos. Toda eſta gente caminhando pelas ruas de Paris com paſſo grave, e de tempo em tempo deſcançava, miſturando com Antiſonas, e Canticos, moſquetadas. O Legado do Papa, em companhia de Panigarola, Bellarmino, e outros Italianos autorizáraõ eſta ſolemnidade. Mas do tiro de hum mao arcabuzeiro morreo por deſgraça hum Clerigo do Legado, o que quaſi foy cauſa de huma grande deſordem. No dia da Aſcenſaõ do meſmo anno houve outra Prociſſaõ mais ſéria no Convento dos Padres de Santo Agoſtinho, onde aſſiſtiraõ o Arcebiſpo de Leaõ, os Biſpos de Rennes, de Sanlis, e de Frejús; todos os Prelados da comitiva do Legado, o Embaixador de Caſtella, o que o tinha ſido da Rainha de Eſcocia, e conſervava o titulo de Arcebiſpo de Glaſcou, o Preſidente de Ferrara, os Duques de Nemours, e de Aumale com outros Principes, e Cabos de guerra, as Cameras, os Coroneis, e Capitaens da Cidade. Depois da Miſſa, ſolemnemente cantada, todos com a maõ ſobre o livro dos Euangelhos deraõ juramento de nunca admittir Rey Herege, e de revelar tudo o que ſe communicaſſe contra a ſanta uniaõ. *Mezeray, Hiſtoria de França no Reinado de Henrique IV.*

PRODIGALIZAR. Dar, ou gaſtar com prodigalidade. *Prodigere, (go, prodegi, ſem ſupino) Profundere do, fudi, fuſum.* Vid. Deſperdiçar. Achaſe eſte verbo no *Obeliſco de Antonio Alvares da Cunha.*

PRODOMIOS. Eraõ os Deoſes, que preſidiaõ nos alicerſes dos edificios. Eraõ invocados logo depois de formada a idéa de alguma obra de pedra, e cal. Por iſſo lhes chamou Romulo *Præſtructores*, Deoſes, que tem a ſeu cargo tudo o que precede à eſtructura, aſſim de Templos, ou Palacios, como de caſas de particulares. Segundo Domicio Calderino a palavra *Prodomios* quer dizer os Deoſes, que os Gentios adoravaõ na entrada das caſas, e no veſtibulo dellas; que he a razaõ porque tambem lhes chama *Dii veſtibulares.* Em hum deſtes dous ſentidos ſe devem entender eſtas duas palavras *Prodomia Juno. Pauſanias in Atticis. Prodomii, orum. Maſc. Plural.*

PROEMIAL. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. He palavra uſada nas Eſcolas. Todas as ſciencias tem proemiaes. Proemiaes da Filoſofia ſaõ humas queſtoens preliminares, que ſe trataõ antes de outras queſtoens mais importantes, v.g. *Utrùm Logica ſit ſcientia, &c.*

PROETO. *Vid.* Preto, *ſuprà.*

PROGRAMMA. Deriva-ſe do Grego *Prographein*, que val o meſmo, que *Intitular, Eſcrever, ou dizer antes*; e *Programma*, nome alatinado, ſignifica Inſcripçaõ, Rotulo, Letreiro à porta, Edital pregado em publico. *Programma, atis, Neut.* Em Calepino ſe acha eſta palavra, mas ſem exemplo de Author Latino. Os Latinos dizem *Præſcriptio, onis, Fem.* que he de Cicero, ou *Præſcriptum, i. Neut.* tambem de Cicero. Em Vulcacio, ou Volcacio Gallicano, na vida de Avidio Caſſio, ſe acha o que ſe ſegue, cap. 6. *Statim ad ſigna edici juſſit, &* Programma *in parietibus fixit, ut ſi quis cinctus inveniretur apud Daphnem,*

Daphnem, discinctus rediret. Já que dizemos Epigramma, e Anagramona, porque razaõ naõ diremos *Programma?*

PROJECTAR, formar hum projecto. *Aliquid meditari. Aliquid animo agitare. De re aliqua faciendâ consilium intro quidpiam animo designare. Rei alicujus speciem mente informare.* Vid. Projecto. Tomo 6. do Vocabulario. (Trarado de aliança projectado com os Ministros. *Gazeta de Lisboa, anno 1726. Russia, 9. de Março, fol. 145.*

PROL. *Vid.* tomo 6. do Vocabul.

Tal vida levo, santo Prol *me faça.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Tuba de Calliope, Soneto XL.

Tambem se diz homem de Prol.

Digo eu que o homem de Prol
Busque mulher principal,
Clara, e limpa como o Sol.

Obras metricas de D. Franc. Man. tomo 2. Çamfonha de Euterpe, fol. 58. col. 2.

PROLIFICAR. He tomado do Latim *Proles.* Vid. Gerar. Fazer geraçaõ.

——— *Da peguana gente,*
——— *Là na Asia se publica,*
Que com hum caõ por unico ascendente
Se entre ella Prolifica
Alguma casa nobre,
Naõ queres tu que o riso entaõ me sobre
Quando saiba se prèsa
De origem taõ nefanda tal nobreza?

Faria, Fonte de Aganippe, 3. parte, Eclog. 12. 15.

PROMETHEO, filho de Japeto, e de Climene, foy irmaõ de Atlas, e de Epimetheo, e pay de Deucaliaõ; segundo Apollonio, Argon. lib. 3. Fingem os Poetas que depois de ter formado com barro, e agua ao homem, subira ao Ceo, e cõ hũa tocha applicada a humadas rodas do carro do Sol roubára o fogo, com que os animou, e lhes deu vida. Mas que Jupiter, indinado deste atrevimento, ordenou a Vulcano, ou a Mercurio que com grilhoens o prendesse no monte Caucaso, e que neste estado huma Aguia, ou hum Abutre lhe hia roendo cada dia huma parte do figado. Isto diz a Fabula; conta a Historia o que se segue. Escreve Diodoro de Sicilia que no reinado de Osiris Prometheo, varaõ prudentissimo, governava huma parte do Egypto. Naquelle tempo tresbordou o Nilo, cuja inundaçaõ, e violenta irrupçaõ pelos campos foy causa de que pelo tempo adiante lhe chamassem Aguia. Do cuidado, e grande sentimento, que teve Prometheo de ver que o rio, chamado Aguia, hia destruindo as suas terras, deu aos Poetas motivo para fingirem que estava huma Aguia roendo a Prometheo o coraçaõ, até vir Hercules livrallo deste tormento. *Ideo Poetarum nonnulli Græcorum factum hoc detorsere ad fabulam, quòd Aquilam, Promethei jecur depascentem, Hercules confixerit.* O dizer-se que roubára Prometheo o fogo do Ceo, he que fora o inventor dos instrumentos, com que na terra se acende o fogo, quer com fuzil, e pederneira, que com os rayos do Sol, reflexos de hum espelho. No Protagoras de Plataõ se acha que Prometheo depois de empregar na formaçaõ do homem todas as propriedades, e virtudes da natureza em formar os animaes, e naõ achando já que dar ao homem, tomára de Minerva a sciencia, de Vulcano o fogo, e que Mercurio lhe dera o pudor, e a justiça. *Prometheo* he nome Grego, que se deriva de *Promitheias*, que val o mesmo que Providencia, virtude, em que se assinalou Prometheo para bem dos homens. Os Poetas Latinos chamaõ a Prometheo *Japetionides*, e *Japetides*, *Caucaseus*, *Ignifer*, *Insomnus*. *Satus Japeti*, *Japeti filius*, ou *natus*. *Japeti proles*, *Japeti genus audax*. *Qui furto gentibus ignem intulit*. *Caucasea sub rupe ligatus*. *Cui Aquila rodit ungue jecur*. *Caucasea æternùm pendens in rupe*. *Cui diripitur sacri præpetis ungue jecur.*

PROPENDER. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Propender a huma cor. *Vid.* Tirar, tomo 8. do Vocabulario. (A lãa das ovelhas propendia em outras mais a

pardo, que a negro. *Criſol Purificat. fol.* 611. *col.* 1.)

PROSADOR. O que eſcreve em Proſa. *Vid.* Proſa. (De dous modos coſtumaõ os PROSADORES, e proporcionalmente os Poetas repreſentar ſeus conceitos. *Leitaõ, Arte nova de Conceitos, tom.* 2. *Liçaõ* 18. 8. 3.

PROPULSAR. Rebater. Rechaçar. *Propulſare, o, avi, atum. Tacit.*

O que propulſa. *Propulſator, oris. Valer. Max.*

Propulſar huma violencia. *Propulſare vim.* Propulſar huma violencia com outra. *Vim vi repellere.* Cicero. Tacito diz: *Propulſare periculum commune* por propulſar o inimigo commum. (Naõ he Autor da violencia, quem com outra *Propulſa* a que ſe lhe faz. *Man. Rodrig. Leit. Tratado Analytico, &c. pag.* 1683.)

PROSEGUIMENTO. *Vid.* Profecuçaõ, tomo 6. do Vocabulario. (O exhortou ao *Proſeguimento* da guerra. *Barros, Dec. IV. fol.* 643.)

PROSERPINA, filha de Jupiter, e de Ceres, eſtava em Sicilia, nos campos do termo da Cidade de Enna colhendo humas flores, quando Plutaõ a roubou, e a levou ao Inferno. Com tochas aceſas a foy Ceres buſcãdo por todo o Orbe inutilmente, atéque informada do ſucceſſo pela Nympha Cyane, pedio a Jupiter, já que era filha de ambos, foſſe ſervido, que ſahiſſe do Inferno, e que tornaſſe a viver na terra; o que Jupiter lhe concedeo, com condiçaõ que naõ comeſſe couſa alguma no Inferno. Porém ſuccedeo, que paſſeando pelo pomar de Plutaõ, comeo huns granitos de romãa, e logo lhe foy embargado o caminho para a volta; Proſerpina, indinada deſte impedimento, converteo em coruja a Aſcalapho, que tinha mexericado a tranſgreſſaõ do preceito. Porém da clemencia de Jupiter alcançou Ceres, que no eſpaço de cada anno paſſaria ſeis mezes com os Deoſes no Ceo, e os outros ſeis mezes faria vida debaixo da terra com o marido. A eſta Fabula daõ os Mythologos eſte ſentido. Plutaõ (dizem elles) he a força, e virtude da terra; Proſerpina he a ſementeira. Filha de Jupiter, e de Ceres he Proſerpina, iſto quer dizer filha do Ceo, ou do Sol, e da terra. Dizem, que foy levada a Sicilia, Ilha abundantiſſima de trigo, tãto aſſim, que foy chamada *Celleiro dos Romanos.* Fica ſeis mezes debaixo da terra com ſeu marido, e outros ſeis fóra, nos celleiros. Foy chamada *Proſerpina, à Serpendo*, porque as ſementes, pouco a pouco ſe metem pela terra dentro. Com outra etymologia querem outros que Proſerpina ſe derive do Grego *Perſephoneia*, e que de *Perſephone* ſe tenha feito Proſerpina. Segundo Heſychio, *Perſephone* ſe deriva do Grego *Pherein*, e *Oniſin*, *Ferre utilitatem, & fructum.* Diſcretamente deriva Voſſio a meſma palavra do Hebraico *Peri*, que quer dizer, *fructus*, *Saphan*, *Tegere*, porque a terra (que he Proſerpina) cobre as ſementes, que lhe deitaõ. Mas como ſe toma Proſerpina pela parte inferior da terra, que fica eſcura, e tenebroſa, dahi vem que Proſerpina tambem ſe toma pelos Infernos, e pela Rainha dos Infernos, como diz Horacio:

Quam pene furva Regna Proſerpinæ
Et judicantem vidimus Æacum.

Lib. 2. *Od.* 13. Por eſta meſma razaõ tambem ſe toma Plutaõ pela terra, e em Cicero ſe acha, que *Pluto* quer dizer *Dives*, e que lhe deraõ os Gregos eſte nome, porque a terra he o theſouro de todas as riquezas da natureza; tudo della ſahe, e para ella tudo volta. A' imitaçaõ dos Gregos, os Latinos chamáraõ a Plutaõ *Dis*, que ſignifica *rico.* Eſcreve Sanchun-ſiathon, que (ſegundo a Theologia dos Phenicios) Proſerpina era muito mais antiga na Phenicia, que na Grecia, ou na Ilha de Sicilia; diz o meſmo Autor, que ella he filha de Saturno, e que morreo virgem, e muito moça, donde parece inferiraõ os Gregos que Plutaõ a roubára. *Saturnus liberos procreavit Proſerpinam & Minervam, ac prior quidem virgo diem obiit.* Da Phenicia paſſou a hiſtoria de

Proſer-

Proſerpina para a Grecia, quaſi duzentos annos depois da morte de Moyſés, *Centeſimo & nonageſimo quinto anno, poſt Moſen* (diz S. Cyrillo Alexandrino) *ferunt fuiſſe Proſerpinam virginem*; e accreſcenta o meſmo Santo, que Edoneo, ou Orco, Rey dos Moloſſos a roubára; *raptam ab Ædoneo, id eſt, Orco, Rege Moloſſorum.* Na ſua Chronica diz Euſebio o meſmo. Sendo iſto aſſim, o progreſſo da Fabula, ou Hiſtoria de Proſerpina paſſou como todas as mais Fabulas do Oriente para o Occidente, da Phenicia para a Grecia, e da Grecia para Sicilia. Diz Macrobio que os Antigos chamáraõ *Venus* ao Hemiſpherio ſuperior da terra, e ao Hemiſpherio inferior lhe chamáraõ *Proſerpina.* Os Poeras Latinos chamaõ a Proſerpina, *Ætnæa*, do monte *Etna*, em Sicilia, e chamaõlhe Ennæa da Cidade *Enna*, tambem em Sicilia. Tem outros muitos nomes, ou epithetos, a ſaber: *Inferna, Stygia, Lethæa, Tartarea, Profunda, Inexorabilis, Triformis. Dicitur enim triplicem habere poteſtatem, ita ut in cælo Luna, in terris Diana, in Infernis Proſerpina ſit.* Finalmente chamaõlhe *Juno Inferna, Profunda, Averna, Stygia, Ditis conjux, Plutonia conjux, Regina Erebi, Orci, Nata Cereris, Nigri jovis uxor, Nigra Juno, Elyſii ſponſa tyranni, Rapta Stygio Tyranno puella, Jovis profundi invida conjux, Inferni pallens matrona tyranni, Ennæa virgo, Inferno prædone rapta, Conjux horrida Ditis.*

PROTEO, ou com H, Protheo. Deos marinho, filho do Oceano, e de Tethys, e Paſtor do gado de Neptuno, q̃ eraõ huns boys, ou lobos do mar, chamados *Phocas.* Era Proteo grande adivinho, e os que delle queriaõ ſaber alguns futuros, tinhaõ o trabalho de o apanhar improviſamente, e prendello, porque tinha a habilidade de tomar muitas figuras, e mudarſe ora em fogo, ora em fera, ora em rio, para ſe livrar de reſponder aos que o conſultavaõ. Os Mythologos explicaõ iſto pelo modo, que ſe ſegue. Era Proteo, Rey do Egypto, naſceo em Memphites, reinou no tempo da guerra de Troya. O que ſe conta das varias figuras, que tomava, ſe origina do coſtume dos Reis do Egypto, que (ſegundo eſcreve Diodoro) coſtumavaõ apparecer com cabeças de Leaõ, ou de Touro, ou de Dragaõ, para pôr terror aos vaſſallos, ou porque eſtes, ou outros animaes eraõ inſignias da ſua Real dignidade; e aſſim differaõ os Poeras que Proteo ſe transfigurava em todas as couſas, que trazia na cabeça. Tambem differaõ que fora paſtor dos Phocas, porque imperava em terras maritimas, e os Reis eraõ chamados Paſtores dos ſeus povos. Segundo Luciano naõ foy Proteo outra couſa, que hum excellente danſador, ou boubo de comedia, que com a agilidade do corpo, com artificioſos movimentos, e meneyos arremedava tudo taõ perfeitamente, que parecia ſer na realidade o que na imitaçaõ repreſentava. Dizem outros que fora Proteo homem prudentiſſimo, que com a fineza do juizo, e ſua natural docilidade, ſe ſabia accommodar com os genios das peſſoas, e com todos os caſos da fortuna. Como era muito addicto à Aſtrologia, differaõ que adivinhava os futuros. Naõ poem Herodoto duvida em que Proteo tenha ſido hum grande Rey, e hum dos Deoſes do Egypto. Diz eſte Hiſtoriador, que foy Proteo o que no tempo do cerco de Troya acolhera a Paris, e a Helena com ſeus theſouros, e a reſtituira a Menelao, quando depois da ruina de Troya conheceraõ os Gregos que nunca eſtivera Helena na dita Cidade. Daõ os Poeras Latinos a Proteo muitos nomes; chamaõlhe *Vertumnus, quòd in omnes ſe formas verteret.* Chamaõlhe *Carpathius Senex, Carpathius Paſtor, Carpathius Deus*, e *Vates, quòd degeret in Carpatho, maris mediterranei inſulâ, hodie Scarpanto.* Chamaõlhe *Æquoreus paſtor, Cæruleus vater, Neptuni paſtor, varios mutans vultus, varias figuras, ſeu formas ſumens, varios vultus induens. Qui varias in figuras tranſit, ſemper in novas ſpecies mutatur,*

novam formam accipit, novos vultus ſubit. Quin omnia ſe transformat miracula rerum, Ignemque horribilemque feram, fluviumque liquentem. No livro 8. da Metamorphoſes de Ovidio achará o Leitor huma bella deſcripçaõ das varias transformaçoens de Proteo.

PROTHESIS. Na Igreja Grega deraõ eſte nome a huma meſa, ou altarinho, em que ſe poem os ſymbolos do paõ, e do vinho, antes de os levar para o Altar mór, onde ſe faz a Conſagraçaõ. Tambem he uſada eſta ceremonia da mayor parte dos mais Chriſtãos do Oriente, que com grande veneraçaõ trataõ aos ditos ſymbolos, antes de conſagrados, de ſorte alguns da Igreja Latina lho eſtranháraõ muito, dizendo, que em certo modo adoraõ o paõ, e o vinho, antes de tranſubſtanciados no Corpo, e Sangue de JESU Chriſto. Mas elles diſtinguem eſta honra da adoraçaõ devida ſo a Deos. Neſte lugar a palavra *Prothesis* quer dizer *Preparaçaõ*, porque na dita meſa, ou pequeno altar, ſe prepara o paõ, e o vinho, que nelle ſe poem antes de o pôr ſobre o Altar mór.

PROMTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Nao promta a partir. *Navis promta ad pandenda vela.*

PROVAR a maõ. *Vid.* Maõ.

PROVINCIAS unidas. *Vid.* Unido infra na letra U.

PROVISIONÂL. Adjectivo, couſa dada em fórma de Proviſaõ.

PROVISIONALMENTE. Adverbio, em fórma de proviſaõ. No Alvará do Senhor Rey D. Pedro II. de Setembro de 1699. ſobre a obſervancia do Regimento dos laſtros da Villa de Setuval, que ſe chama Proviſional, eſtá a copia incluſa do dito Regimento, aſſinada pelo Eſcrivaõ da minha fazenda, da repartiçaõ do Reino *Proviſionalmente* com huma Inſtrucçaõ, &c.

PROXIMO. De proximo. *Proximè. Cic. Nuperrimè. Cic.*

PROTOCOLLO. No ſeu Diccionario Sacro Domingos Macro dá a entender, que ſe deriva do Grego *Protos*, primeiro, e *Colla*, Grude, porque as folhas dos livros ſe grudaõ, e o protocollo começa pelos primeiros cadernos do volume, com que eſtaõ os apontamentos do Notario, para depois eſcrever o feito. *Vid.* Portocollo, e Portacollo, tomo 6. do Vocabulario.

PRU

PRU. Em Eſcritores noſſos antigos, he o meſmo que Preço.

PRUMA, ou Pruym. Pequena Cidade, e celebre Abbadia da Ordem de S. Bento, na Floreſta de Ardennes, entre o Eleitorado de Treveri, e o Ducado de Luxemburgo. No anno de 700. Pepino, Rey de França, fundou eſta Abbadia; a qual he Principado Eccleſiaſtico do Imperio, cujo Abbade antigamente era o ſenhor; mas do anno de 1576. a eſta parte, ao Eleitor de Treveri foy concedida a adminiſtraçaõ perpetua do dito principado, o que foy confirmado na Dieta de Ratisbona, anno 1654. Todos os Religioſos deſta Abbadia devem ſer Cavalheiros, como em todas as mais Abbadias, que ſaõ Principados do Imperio. Neſte lugar Lothario Emperador, filho de Ludovico Pio, tomou o habito Religioſo, e morreo no anno 855. *Heiſſ, Hiſtoria do Imperio, liv.* 6.

PSY

PSYCHE. Os amores de Cupido, e de Pſyche ſaõ ſabidos de todo o Mundo. Apuleo, e Fulgencio fizeraõ delles huma bella deſcripçaõ. Em huma lamina, em que eſtá repreſentado eſte caſamento, ſe vê Cupido à maõ direita de Pſyche, com hum veo na cabeça, e o roſto deſcuberto, tendo na maõ huma Rola, ordinario ſymbolo do amor conjugal, e Pſyche, que fica ao lado de Cupido, tem hum veo, que deſde a cabeça até os pés a cobre. Antigamente era eſte o trajo dos noivos, e particularmente das noivas. Ficaõ os dous amantes preſos com huma dura cadea, para moſtrar que

naõ ha uniaõ nem mais forte, nem mais duravel, que o matrimonio.

Em todos os monumentos antigos ſe acha Pſyche com azas de borboleta, pegadas nos hombros. A razaõ, que deſta ficçaõ ſe póde dar, he que os Antigos repreſentavaõ a natureza, e as propriedades dalma com o emblema de *Pſyche* nome, tomado do Grego *Pſichi*, que ſignifica *Alma*, cujo ſymbolo tambem he a Borboleta, volatil leviſſimo, e quaſi aſſopro volante, e quando pintavaõ hum homem morto, repreſentavaõ huma borboleta, como ſahindo da ſua boca, e voando. Tambem achamos em Heſychio, que *Pſyche* naõ ſó quer dizer *Eſpirito*, mas tambem hum *pequeno inſecto, que voa.* Fulgencio, Biſpo de Carthago, moralizando a Fabula de Pſyche, diz que Cupido, e Pſyche repreſentaõ a carne, e o alvidrio; ou a alma, e a concupiſcencia; que a alma, repreſentada em Pſyche, naõ vem, ſenaõ depois de formado o corpo, que a concupiſcencia figurada por Cupido, ſe une com a alma para a depravar, e lhe impede o valer-ſe das luzes de ſuas irmãas, que ſaõ os ſentidos, e a liberdade para conhecer a Deos, que tanto a ama; mas que finalmente obrigada a valer-ſe dos ſeus conſelhos, e a dar ſahida à lavareda, que no ſeu coraçaõ ficava eſcondida, ſe faz capaz de mil males, como o azeite da candea, que deſcobre o myſterio do amor, e cauſou a Pſyche tantas penas.

PUC

PÛCARO de agua. Hum comer, que naõ he jantar, nem cea, mas hum mixto de hum, e outro. *Epulæ dubiæ, arum, Fem. Plur.* ſaõ palavras de Terencio, em ſentido pouco differente deſte. Tambem lhe poderàs chamar, *Dubium, vel ambiguum epulum*, ou *menſa miſcellanea.*

PUD

PUDIANO. Jorge Marcgrav. Hiſtoria Piſcium, lib. 1. cap. 3. pag. 146. diz que no Braſil os Portuguezes chamaõ aſſim a certo peixe, mas na pagina antecedente diz o meſmo Autor, que ſeu nome mais proprio he *Bodiano*, por ventura ſerà o que em Portugal chamamos *Bodiaõ.*

PUDIBUNDO. He palavra Latina, de *Pudibundus, a, um*, que val o meſmo que Vergonhoſo, ou Envergonhado.

Naõ deixando paſſar occaſiaõ
De accuſar noſſas rulpas Pudibundas.
And. da Sylva Maſcar. Deſtr. de Heſpanha, liv. 1. Oit. 26.

PUERIL. Couſa de menino. *Vid.* tomo 6. do Vocabul. Dialecticos, que tem huma eloquencia pueril. *Infantiſſimi Dialectici. Cic.*

PUG

PUGNÂZ. He vocabulo, tomado do verbo Latino *Pugnare*, Pelejar, Combater. *Pugnax, acis, omn. gen. Cic.*

Com o Lobato Pugnáz, *Brito invẽcivel.*
Man. Tavar. Ramalh. Juvenil, 203. e 208.

PUL

PULHA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Se vòs me naõ tirais a que halhaſſe,
Ou que as Pulhas *jugaſſe antes do Entrudo.*
Obras metr. de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, 129.

PULO-TYMON. Pequena Ilha do mar Indico, para a parte Occidental da Ilha de Borneo. Tem eſta Ilha os ſeus montes, todos cubertos de arvores, e bellos valles regados de muita agua. Dá muito Bethel, herva que na India todos maſcaõ a toda a hora. Os mercadores da Ilha de Java vaõ a Pulo-tymon carregar navios deſta droga. *Embaixada dos Hollandezes ao Japaõ.*

PULSADO. Tocado, fallando em inſtrumento Muſico. *Pulſatus, a, um.* Vid. Pulſar no tomo 6. do Vocabulario.

O inſtrumento por elles ſeja Pulſado.
Faria, Fabula de Narciſo, Eſtanc. 5.

PULSEIRO. O que move o pulſo. *Vid.* Pulſo. *Vid.* Pulſar.

Porq̃ as lagrymas ſaõ por mil maneiras
Braceletes de amor, d'alma Pulſeiras.
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 365.

PUN

PUNÇÃO. Ferramenta de Ferreiro. *Vid.* Tufo.

PUNHO Punhete. Jogo pueril.

PUP

PUPILLO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Segundo diz Covarrubias no ſeu Theſouro da lingua Caſtelhana, nas Univerſidades chamaõ *Pupillos* aos que eſtaõ à ordem de ſeu Bacharel, que lhes dà o que haõ miſter para ſeu ſuſtento, e governo por hum tanto, e a eſta caſa chamaõ *Pupillagem.*

PUR

PURÇAS. Meyas Purças, ſaõ taboas de pinho do Norte, muy compridas, e de duas até quatro pollegadas de groſſo. As mais groſſas ſervem para as cubertas, e coſtados dos navios, e as delgadas para forros dos meſmos coſtados.

PUS

PUSSA. Deoſa dos Chinas, a que os Chriſtãos chamaõ a *Cybele da China.* Repreſentaõ eſte idolo ſobre huma flor da arvore, que em Latim ſe chama *Lotus*, e em Portuguez *Lodaõ*. Fica aſſentado ſobre eſta flor no mais alto da planta com as mãos no peito. De mais diſto tem dezaſeis braços, oito pelo lado direito, e outros oito pelo eſquerdo, e cada maõ eſtá armada de huma eſpada, de huma faca, de hum livro, de hum vaſo, de huma roda, e de outros inſtrumentos myſterioſos; tudo nelle ſaõ diamantes, e pedras finas. *Kircker, China Illuſtrata.*

PUX

PUX

PUXADO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Puxado, em termos chulos, he bebado. Como vem puxado, id eſt, como vem bebado.

PYL

PYLADES, e Oreſtes. Saõ dous amigos na Hiſtoria Grega muy nomeados. Era Pylades filho de Strophio, de cujo cuidado ſe fiára a criaçaõ de Oreſtes, e com eſte Principe foy Pylades criado deſde ſua mais tenra idade. No principio da ſua adoleſcencia, Pylades ajudou a Oreſtes a tomar vingança da morte do grande Agamemnon, tirando a vida ao perfido Egiſto, e à propria Clytemneſtra. Depois paſſou com o ſeu amigo para a Taurida, aonde o Oraculo de Delphos o havia mandado para ſarar do ſeu furor, e para trazer daquella terra a eſtatua de Diana. Lá ſe viraõ em perigo de ſerem ambos ſacrificados pelas mãos de Iphigenia, Sacerdotiza de Diana, e irmãa de Oreſtes. Mas como ella os reconheceo, entregoulhes o ſimulacro da Deoſa, e veyo com elles para a Grecia, onde Pylades ſe caſou com Electra, outra irmãa de Oreſtes, no tempo em que eſte Principe ficou pacifico poſſuidor do Reino de Myſene, pela morte de Alethes filho de Egiſto, que elle venceo, e matou. *Euripides, Sophocles, Apollodoro, Hygino, Natalis Comes.* Deſte par de amigos, notavel exemplo de huma illuſtre amizade, diz Luciano; Pylades, e Oreſtes, que na opiniaõ do Mundo ſaõ mortos, ficaõ eſcondidos detraz do Palacio de Agamemnon, onde furtivamente entrados, mataõ a Egiſto, que Clytemneſtra já morreo, e fica eſtendida em hum leito. Vede como fica toda a Corte paſmada deſte aſſaſſinio, huns choraõ, outros gritaõ, huns fogem, outros reſiſtem; mas deixou o pintor de repreſentar o crime, que faria

fatia horror, a ſaber, o filho matando ſua mãy; mas pinta-o matando o adultero da ſua caſa, e o homicida de ſeu pay. Nas ſuas obras Metricas, pag. 51. faz Duarte Ribeiro de Macedo a Pylades, e Oreſtes eſte Soneto

Em ſimulacro injuſto, aonde humano
Sangue o barbaro rito offerecia,
Pylades com Oreſtes contendia
Sobre victima ſer do altar profano,
Do cutello o vigor, da morte o dano,
Hum na vida do outro mais ſentia,
Eſte com força, aquelle com porfia
Ao golpe ſe inclinava deshumano.
O' milagre do amor, ò prova rara
Da amiſade fiel, donde mais era
Eſtimada do amigo a vida cara,
Tirar lhe a vida hum golpe ſó pudéra,
E ſe de ambos o ſangue o altar banhàra,
Huma victima ſó ſe offerecèra.

PYR

PYRACMON. He o nome de hum dos tres Cyclopes, officiaes de Vulcano, que ſempre eſtá malhando na bigorna. O que ſignifica o ſeu nome Grego, porque *Pyr* quer dizer Fogo, e *acmon* he *Bigorna*. Faz Virgilio menção deſte ferreiro no *livro* 8. *da Eneida*, *v.* 475.

Brontesque, Steropesque, & nudus membra Pyracmon.

PYRAMO. Mancebo, natural de Babylonia, que amava muito a Thisbe. Aſſentáraõ eſtes dous amantes a hora, em que ſe haviaõ de achar debaixo de huma amoreira. Chegou Thisbe a primeira, e foy acometida de hum leaõ, do qual porém ſe livrou; mas no veo, que fugindo lhe cahira, deu o Leaõ, e o raſgou, e enſanguentou. Chegou Pyramo, e achando o veo da ſua amiga manchado com ſangue, entendeo que a fera a devorára, e tranſportado da dor ſe matou. Thisbe, que voltou, e achou ao ſeu amante morto, com a meſma eſpada ſe tirou a vida. *No livro* 4. *das ſuas Metamorph. deſcreve Ovidio* a infelice morte deſtes dous namorados, e accreſcenta que com o ſangue delles as amoras, que dantes eraõ brancas, ſe fizeraõ vermelhas.

Pyramo tambem he o nome de hum rio, que atraveſſando o monte Tauro, banha a Cilicia, e pela Cidade Mallo deſagua no mar, chamaõlhe hoje *Malmiſtra*. *Pyramus*, *i. Maſc.*

Pyramo, finalmente era na Grecia hum bolo, em que entrava mel, e que (ſegundo Attemidoro) ſe dava a quem paſſava mais horas da noite ſem dormir. *Vide Meurſium ad Lycophronem.*

PYT

PYTHIO. Epitheto, que ſe dà ao Sol, por ter morto a ſerpente Python. Tambem as Sacerdotizas de Apollo, id eſt, do Sol, ſe chamavaõ *Pythias*. A eſta palavra *Pythio*, como epitheto do Sol, com Gregas derivaçoens daõ outros ſentidos; e aſſim huns dizem, que ſegundo huma das derivaçoens do Grego, *Pythio* val o meſmo que *à conſulendi uſu*, e ſegundo outra, *à putreſcendo*, porque nunca ſem a força do calor ha putrefacçaõ. *Vid.* Pithio, no 6. tomo do Vocabulario, e naõ Pythio, com ypſilon.

QUA

QUADRADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Homem quadrado. Antigamente na Grecia, e no tempo de Ariſtoteles, como ſe vê no livro 3. das ſuas Rhetoricas, proverbialmente ſe chamava *homem quadrado* aquelle, que nos altibaixos da fortuna ſempre he o meſmo, do meſmo modo que qualquer materia, com figura cubica, ou quadrada qualquer volta que lhe dem, toma ſempre o meſmo aſſento. No ſeu Sermaõ da I. Dominga do Advento, §. 41. o P. Ant. Vieira poem no numero dos homens quadrados a Job, que na volta da ſua primeira fortuna para a ſegunda foy o meſmo, e logo diz: (Eſtes homens *Quadrados* naſcem poucas vezes no Mundo. Os dedos taõ firmes ſe oſtentaõ com poucos pontos, como com muitos,

tos, e taõ direitos eſtaõ com as ſortes, como com os azares.) *Homo quadratus.* Vid. Adagia *Eraſmi, Chiliad. 4. Centur. 8. mihi pag.* 916.

Pedra Quadrada. He huma pedra, que tem cor de ferro, e feitio de hum dado, a que por iſſo chamaõ Quadrada. Os Jogues a trazem de Tartaria, e lhe attribuem muitas virtudes. Em huma receita manuſcrita acho que para a melancolia ſe lança a dita pedra em huma porcelana com agua em quantidade de huma caſca de ovo, e fica a dita pedra na agua por eſpaço de cinco Credos, e dandoſe a beber à peſſoa, que tiver melancolia, faz evacuar o dito humor. Eſta agua tomada em jejum tira as dores de cabeça, conforta o coraçaõ, e alimpa o corpo de maos humores. Tambem ſerve para dor de olhos bebendo-a, ou lavando com ella os olhos. No Tratado 2. da ſua Polyanthea, cap. 90 pag. 596. col. num. 2. diz o Doutor Joaõ Curvo, que facilita o parto, e faz quebrar a pedra dos rins. No meſmo lugar affirma, que de algumas ſe aproveitou para dores Nephriticas. Chamaõlhe alguns *Pedra Cardar.* Finalmente diz a dita receita que para mulher de parto faz a pedra Quadrada parir com ſuavidade; e para as que naõ puderem parir, ſe lança em azeite de Gergelim por eſpaço de tres Credos, dada a beber farà logo parir, untando a barriga, faz o meſmo, mas naõ ſe dà às que eſtiverem pejadas. A peſſoa doente de quentura ſerve para refreſcar o corpo, e aclára a viſta.

QUADRÀNGULO. Adjectivo. *Vid.* Quadrangular no 7. tomo do Vocabulario.

Sobre grande, e quadrangulo diamante. Faria, tom. 4. da Fonte de Agan. Eclog. 10. 136.

QUADRAR. *Vid.* tom. 7. do Vocab. (Eſte nome quadrava bem ao juſto à mayor parte dos ſeus. *Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyr. fol.* 95. *col.* 4.

QUADRASTE. He hum pao, que ſe accreſcenta ao couce, ou roda das embarcaçoens, para governarem melhor com o leme, as naos, e mais embarcaçoens, às que ſe naõ poem, a meſma roda lhes ſerve de Quadraſte. *O Regimento dos laſtros de Setuval, cap.* 14. *diz:* Nas cavernas do Poraõ, e tambem pela parte de fóra, no *Quadraſte.*

QUADRÍCULA. Inſtrumento Mathematico. He huma grade, ou caixilho de madeira, e quatro palmos e meyo de comprimento, e tres de largo, em boa eſquadria. Os quatro lados furados com furos miudos, e muy igualmente diſtantes huns dos outros, para paſſar por elles varios fios, ficando huns horizontaes, e outros perpendiculares. Serve para tomar a perſpectiva de qualquer objecto, pondo-a ſobre hum pé na altura, que parecer. (Tirar huma perſpectiva a olho, e ſem Quadricula. *Modo de fazer as cartas Geographicas, pag.* 184.

QUADRIGA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Quadriga, Cocheiro.

Fazey manhãa fermoſa
Que o Quadriga veloz de Delio claro.
Manoel Tavares, Ramalhete Juvenil, fol. 23.

QUADRUPLE. Quadropiado. *Quadruplex. Cic.* Quadruple aliança de Principes. *Quatuor Principum confirmata fœdere, ſocietas.* (Os meſmos Principes, com a ſua Quadruple aliança. *Gazeta de Lisboa*, 18. *de Abril, de* 1726. *Madrid*, 5. *de Abril, fol.* 125.)

QUAL. Adverbio de duvîdar, de affirmar, de zombar, &c. Eu havia de perder o meu remedio? Qual? Vòs havieiſme de mentir? Qual? Elle havia de ſer tolo? Qual? Tem eſte adverbio tantas accepçoens, quantas faõ as couſas, a que o quizermos applicar. He adverbio chulo, e muito domeſtico.

QUANQUAÕ. Fazer hum Quanquaõ. He quando no Deſembargo do Paço algum dos Deſembargadores faz hum breve elogio ao ſugeito, que acabou de ſe examinar. Supponho que eſte modo de fallar ſe originou de que o primeiro elogio, que foy feito em huma occaſiaõ deſtas, começava pela conjunçaõ Latina, *Quanquam.*

QUAN-

QUE

QUANTIOSO. Numeroſo, grande, de muita conta. *Vid.* nos ſeus lugares. (As rendas *Quantioſas*, e exceſſivas ſaõ talvez occaſiaõ de grandes deſcaminhos, nos que as manejaõ. *O Ceo aberto na terra, livro 2. fol.* 542.

QUANTOS paens come ElRey? Na Villa de Setuval, e ſeu termo, aſſim chamaõ os Rapazes o jogo de fazer chapeletas, atirãdo com caſquelhinhos na ſuperficie da agua. Vid. *Chapeletas*, tomo 2. do Vocabulario.

QUARTEIRO de cal. He hum ceiraõ della, que he a carga de huma beſta.

QUARTO de Lua. *Vid.* Quadra, tomo 6. do Vocabulario. Quando vemos ametade da Lua alumeada lhe chamamos *Quarta de Lua*, por ſer eſſa ametade, q̃ vemos, a quarta parte de toda a redondeza da Lua, porque na realidade ſempre ametade da Lua eſtà illuſtrada pelo Sol, poſtoque naõ vejamos toda eſſa parte; antes ſempre o Sol illumina mais que ametade da Lua, por ſer o Sol hum corpo muitas vezes mayor que a Lua, e quando ella he chea, em rigor tem menos luz, que quando he nova; porque o corpo Lucido mayor communica menos de perto, que de longe.

QUATRÎM. He tomado do Italiano *Quatrino*, que (ſegundo o Vocabulario dos Academicos da Cruſca) *val quatro denari*, e por iſſo o derivaõ do Latim *Quadrans*, moeda miuda, que na Proſodia do P. Bento Pereira reſpondia a hum Real. No idioma Italiano, *Quattrin* commummente ſe toma por moeda de taõ pouco valor, que no dito idioma coſtumaõ dizer, *Chi non iſtima un quattrin, non lo vale*, id eſt, Quem de hum quatrim naõ faz caſo, naõ val hum quatrim. Outro Adagio Italiano diz: *A quattrino a quattrino ſi fà il ſoldo*, e val o meſmo que, *com os muitos poucos ſe faz o muito.*

Que a honra, ninguem ma dà,
E eu nunca vejo Quatrîm.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 145.

QUEGILA, ou Quegilia. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No diſcurſo familiar toma-ſe às vezes por mà vontade, ou por mao agouro, que coſtumaõ ter os tafuis, por alguem eſtar a par delles, quando jogaõ; ou por outro qualquer motivo.

QUEJANDA, por *que tal?* He antiquado.

QUEIJO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Raiz de Queijo, que ſe deſcobrio na Ilha de Salſete do Norte. Tem eſta raiz tantas, e taõ ſingulares virtudes, que por naõ gaſtar tempo em deſcrever a ſua figura, deixo eſte particular em branco, e tratarey ſó dos remedios, que della ſe podem tirar; quanto mais que atégora naõ achey livro algum, que faça menção delles; e ſó de hum papel manuſcrito, que me veyo às mãos, tomey as noticias, que agora dou para o bem publico. Eſta raiz ſe ha de moer, ou raſpar, ou roçada em huma pedra, com çumo de limaõ Gallego, ou de agua, que ſe eſcorra de Arroz, que chamaõ *Canja*, de ſorte, que fique em agua liquida, e fina, e depois ſe poem com huma penna dentro nos olhos, e advirta-ſe, que ainda que cauſe alguma moleſtia nos olhos, naõ lhes faz dano algum, antes parece que fica a viſta mais clara.

Serve eſta raiz para o Ar, mas ha-ſe de botar dentro nos olhos no meſmo dia, que deu o Ar, e faz que naõ và o mal por diante, nem acometa mais vezes.

Serve para todo o genero de peçonha, mordeduras de cobras, e outros, quaeſquer bichos peçonhentos; mas tambem ſe ha de untar na parte donde morderaõ, ſendo que o principal he tomar pela boca, em quantidade de huma onça de agua, ou çumo de limaõ, e ſendo çumo de limaõ, baſta meya onça; e naõ havendo agua roſada, ſerve agua da fonte; e ſe a peſſoa, que mordé aõ os

taes

taes bichos, eſtiver deſacordada, que pareça eſtar morta, demlhe tres, ou quatro ſarrafaçaduras entre as ſobrancelhas, ou na moleira, ou nas fontes, e ſe botar ſangue, untem muito bem alli meſmo, e nos olhos, e ſobre a meſma mordedura, e com o favor Divino tornarà, e viverà.

Serve para aſſombrados, ou endemoninhados, e a eſtes taes deitaõlha, para q̃ ſe va o demonio, porque naõ ha de eſperar que ſe lhe bote nos olhos quatro vezes.

Serve tambem para febres, que naõ ſahem do corpo, moida juntamente com a raiz de Limoeiro Gallego, e ponta de Veado preparada, que tudo faça huma colhér de prata, e dem a beber ao enfermo tres dias, duas vezes cada dia; mas naõ haõ de começar a dar eſta mezinha aos ſeis dias de febres primeiros.

Serve para a Gotta coral, poſta nos olhos, no tempo, que der o mal.

Serve para febres, e frios, poſta nos olhos, no tempo, que der o frio, ou ſezaõ. Para todas eſtas couſas ſe haõ de botar (como eſtà dito) dentro nos olhos, morno com çumo de Limaõ Gallego, ou Canja; mas ſe eſtiverem em parte, que naõ haja nada diſto, ſeja com agua, ou ourina, ou cuſpo.

Serve para fazer vir a furo apoſtemas, moida, (como eſtà diro) e poſta ao redor do Apoſtema, e haõ tambem de untar no lugar, que quizerem arrebente.

Serve para a dor de Enxaqueca, feita a raiz em pò, e tomada pela venta contra donde ſe ſente a dor, e do meſmo modo ſerve para catarrho, porque faz purgar os venenos congelados na cabeça romando por vezes o dito pò até que fique aliviado.

Serve para as modorras, que daõ com a febre, tira a febre, e faz deſcarregar a cabeça, moida com limaõ Gallego, e poſta nos olhos, e diſto ſe vê muita experiencia aqui em Goa, e modorras nas febres malignas.

Serve para os que beberaõ algum veneno, e eſtaõ muito no cabo com elle; he bom porlha nos olhos com çumo de limaõ Gallego, e darlhe tambem a beber huma pouca quantidade. Mas convem advertir em camaras, e mordexins, naõ ſe applique logo, mas primeiro deixe evacuar bem a peſſoa, que tiver eſtas doenças de camaras, ou mordexins, porque depois de ſe applicar logo, ceſſa roda a purgaçaõ, que he couſa perigoſa, havendo congeſtaõ de humores, ou demaſia de manjares.

QUERELA. Cauſa. (Pois defendiaõ juſta *Querela*. *Lopes, vida delRey D. Joaõ o I part. 2. cap.* 151.)

QUERENÇOSO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Querençoſo, Deſcjoſo. *Vid.* tomo 3. do Vocabul.

Meu fermoſo
Que foſtes taõ querençoſo
Da ſaude dos mortaes, &c.

Fratica de tres Paſtores na noite de Natal.

QUI

QUIGILA. *Vid.* ſuprà. Quegila.

QUILHAR. Quilhares ſaõ pregos grandes, com que ſe pregaõ as cavernas na quilha. *Clavus trabalis. Cic. Horat.*

QUILMANCE. Lugar ſituado na boca do rio Rapto, chamado por outro nome Obi, junto ao rio de Melinde. *Camoens, Canto* 10. *Oit.* 96.

Vè cà a coſta do mar, onde te deu
Melinde hoſpicio finalmente caro,
O Rapto rio nota, que o Romance
Da terra chama Obi, entra em Quilmance.

QUIMINHA. Planta de Angola. *Vid.* Minhaminha.

QUINARIO. *Vid.* Luſtro, tomo 5. do Vocabulario. (Pagava-ſe eſte tributo por quinze annos, reparridos em tres partes, que chamavaõ *Luſtros*, ou *Quinarios*. *Eva, e Ave de Macedo, part.* 2. *cap.* 27. *fol.* 391.

QUINQUALOGO. A' imitaçaõ da palavra *Decalogo*, que quer dizer os dez Mandamentos de Deos, inventáraõ os

Theo-

Theologos o vocabulo *Quinqualogo*, para ſignificar os cinco Mandamentos da Igreja, que ſaõ, ouvir Miſſa inteira os Domingos, e guardar as feſtas; confeſſar pela Quareſma, quando manda a Santa Madre Igreja, commungar pela Paſcoa da Reſurreiçaõ, jejuar, quando manda a Santa Madre Igreja, pagar dizimos, e primicias. *Quinque Eccleſiæ Præcepta, orum, Neut. Plur.* Os Eccleſiaſticos dizem *Quinqualogus, i. Maſc.* (Nos livros ſobre o Quinqualogo do Padre Eſtevaõ Fagundes. *Cartas de D. Franc. Manoel, pag.* 498.)

QUINQUATRIOS. Feſtas, que em Roma ſe celebravaõ em honra de Pallas, e ſe pareciaõ com as que em Athenas ſe chamavaõ *Panathenea*, id eſt, jogos Panathenios. Foraõ eſtas Feſtas chamadas *Quinquatria*, porque duravaõ o eſpaço de cinco dias; no I. ſe faziaõ ſacrificios, e offertas ſem effuſaõ de ſangue; o 2. 3. e 4. ſe paſſavaõ em combates de Gladiatores; no 5. ſe fazia huma prociſſaõ pela Cidade. Cahia a celebridade deſtas Feſtas nos 18. do mez de Março, e eſtes cinco dias eraõ feriados para os eſtudantes, e aos ſeus Meſtres faziaõ hum mimo, que chamavaõ *Minerval*. Tambem ſe repreſentavaõ Tragedias, e havia certames de obras de engenho entre os Poetas, e os Oradores, com premio para o vencedor, inſtituido pelo Emperador Domiciano. Deſtas eruditas competencias faz Juvenal menção na Satyra 10. verſ. 115.

Eloquium, ac famam Demoſthenis, aut Ciceronis,
Incipit optare, & totis quinquatribus optat.

Varro, e Feſto ſaõ de opiniaõ, que eſtes Jogos foraõ chamados *Quinquatrios*, porque ſegundo os ditos Autores ſe começavaõ a celebrar no quinto dia depois dos Idos de Junho. No livro 1. dà Soſipatro outras razoens deſſe nome, onde diz: *Quinquatrus pluraliter, non Quinquatria, non enim dicti ſunt quinque dies atrus, (f. atri) ſed quod quinque dies Iduum, quas atrum Antiqui dicebant, ſive à quinquando, hoc eſt, luſtrando, quòd eâ die arma ancila luſtrari ſint ſolita. Quinquatria, orum, Neut. Plur. Quinquatrus, Fem. Plur.* Segundo a opiniaõ de alguns eraõ outros quinquatrios menos celebres.

QUINTANA. A febre que vem de cinco em cinco dias. *Febris quinis diebus recurrens.*

A chamada Quintana a quatro vinha. And. da Sylva Maſcar. liv. 3. Oit. 54.

Quintana tambem he palavra Latina, mas em outros ſentidos. Em Tito Livio, *Quintana*, era no meyo do Exercito o lugar dos Vivandeiros. *Quintanæ Nonæ* eraõ as Nonas, que cahiaõ no dia quinto dos mezes, Janeiro, Fevereiro, Abril, Junho, Agoſto, Setembro, Novembro, Dezembro.

QUIRATO. Arvore do Braſil por outro nome, *Fucamana*, he pequena; deita humas folhas do tamanho de hum palmo de mediana largura, e creſpas a modo de folhas de cajueiro. A folha deſta arvore tem particular virtude para tirar dores de cabeça. Della, fulada com agua, ſe faz hum polme, que applicado ſobre a teſta, e fontes da cabeça, faz bem a quem tem dores de cabeça, repetindo muitas vezes eſta applicaçaõ, e naõ continuando, que ſe ſeque. *Curvo, Memorial de Simplices, pag.* 27.

QUIRINO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. He o ſobrenome de Romulo, tomado da Lança, que (ſegundo Feſto Grammatico) os Sabinos chamavaõ *Quiris*; ou derivado de *Cures*, que era o nome dos Sabinos, e depois da ſua uniaõ com os Romanos foy a cauſa de os Romanos ſe chamarem *Quirites*; ou finalmente, porque o Deos Marte, do qual preſumia Romulo ſer deſcendente, ſe chamava *Quiris*, porque o repreſentavaõ com huma lança. Junio Proculo affirmou com juramento, que o Deos Marte no caminho para Alba lhe appareceta em figura mageſtoſa, cuberto de armas reſplandecentes, e lhe mandára ſignificaſſe ao povo Romano que o Deos Marte ſeu pay o levára ao Ceo, e

que

que convinha que lhe levantaſſem altares, e o veneraſſem como Deos, debaixo do nome de Quirino.

QUIRIS. Deraõ os Romanos eſte titulo à Deoſa Juno, debaixo de cujo patrocinio eraõ as Matronas; donde naſceo, que com a lança, que ficára no corpo do Gladiator eſtendido, e morto, ſe coſtumava pentear, ou ornar a cabeça da moça, que caſava. E como na linguagem dos Sabinos a lança ſe chamava Curis, foy Juno chamada *Curitis*, ou *Quiri*, da lança, que levava. *Roſinus*, *Antiquitat. Roman. lib. 2. cap.* 17. Entre outras razoens deſte rito eſtà, que a Juno ſe referiaõ muitas couſas concernentes ao matrimonio, e lhe tinhaõ dedicado a lança; e muitas das ſuas eſtatuas ſe repreſentaõ encoſtadas em huma lança, que tambem he huma das razoens, porque ſe chama *Quiris*. No livro 2. dos Faſtos, verſ. 559. faz Ovidio mençaõ deſte coſtume,

Nec tibi, quæ cupidæ matura videbere matri,
Comat virgineas haſta recurva comas.

QUICONGO. Pao medicinal. *Vid.* logo mais abaixo Quiſcco.

QUISECO. He o nome de hum pao, que vem do Reino de Benguela. O polme deſte pao, applicado ſobre a teſta, abranda muito as dores de cabeça. A meſma virtude tem o pao, chamado *Quicongo*.

QUUTILIQUÊ. Chulo. Homem de Quutiliquè he homem de reſpeito, de preſtimo, &c. Tambem he termo, com que os meninos ſoletraõ o Q do Alphabeto, porque dizem, Quutiliquè, Què.

QUITUMBATA. Herva, que ſe dà no Reino de Benguela. A ſua folha he pequena, e redonda; deita huma flor pequena, e branca; he alaſtrada pelo chaõ, e ha taõ grande abundancia della, que a comem os porcos. Para ſuſpender as camaras he taõ efficaz, que havendo alguns doentes, que as tiveraõ cinco, e ſeis mezes, ſem haver remedio, com que eſtancaſſem, ſó com o pò deſta raiz, tomado huma, ou duas vezes, paráraõ de ſorte, que foi neceſſario deitarlhes ajudas para curſarem. O modo de ſe tomar eſta raiz he fulando-a em huma pedra com agua, até fazer polme de mediana groſſura, e entaõ ſe dá huma colhér deſte polme, miſturado com matete frio.

RAB

RABADA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Rabada, termo de navio. He o apoſento da poppa no andar ſuperior do navio por cima da camera, de modo, que dos tres andares, que ha na poppa, ao ſuperior he que chamaõ Rabada, ao do meyo camera, e ao de baixo praça d'armas.

RABBOTH. Daõ os Judeos eſte nome a huns Commentarios allegoricos dos cinco livros de Moyſés. Para elles tem eſtes livros grande autoridade, e ſaõ conſiderados como anriq iſſimos, porque ſuppoem que foraõ compoſtos alguns trinta annos depois do Naſcimento de Chriſto. Propriamente ſaõ huma collecçaõ de explicaçoens allegoricas de Doutores Judeos, com muitas fabulas, e contos de velhas.

RABELLO. He a parte, donde pega o Lavrador, quando lavra, e eſte ſe prega com tornos no couce da Rabiça.

RABIÇA do Arado. He o pao, em que ſe encaixa o ferro, que lavra.

RABICHAÕ. Cavallo rabichaõ, cavallo ſem rabo, ſem cauda. *Equus, caudâ mutilus.*

RABISCADEIRA. Mulher, que colhe as uvas, que ficáraõ da vindima. *Mulier, quæ vindemiatorum reliquias legit*, ou *quæ derelictas uvas ſublegit.* (Vem as *Rabiſcadeiras* com a deſculpa de que, &c. *Alarte, Agricultura das vinhas, fol.* 31.)

RABISECCO. Termo chulo. Couſa ruim, eſteril, minguada. Segundo Ceſar Oudin, no idioma Caſtelhano, *Rabiſeco* ſe diz do animal, que tem o rabo comprido, e ſecco; e aſſim ſe applica injurioſa-

jurioſamente ao homem muito comprido, e magro.

RABO DE OVELHA. Caſta de uvas mais fructifera, e abundante que todas. He excellente para comer; dizem que o vinho naõ he de muita valentia; he de duas caſtas, huma, que deita as folhas miudas, e as vides forcadas, outra, que tem as folhas grandes, e as cepas valeroſas; humas, e outras querem toda a terra, porque em toda fructificaõ abundantemente; he verdade que nas terras ſubſtancioſas daõ melhor novidade. *Alarte, Agricultura das vinhas, fol.* 25. Vid. tomo 7. do Vocabulario.

RABÔTE. Inſtrumento de Carpinteiro. He como huma plaina mayor. *Runcina maior.* Rabóte he tomado do Francez *Rabot*, que ſignifica o meſmo.

RAC

RACHADEIRA. Inſtrumento de Agricultor. He hum ferro para ſe rachar o tronco da arvore, onde ſe ha de meter o garfo.

RAD

RADARS. Guardas das eſtradas no Reino da Perſia. Tem ſeus poſtos em lugares determinados, particularmente nas paſſagens dos rios, e em outras partes, por onde he neceſſario paſſar. A todo o viandante perguntaõ de donde vem, e para onde vay, e ao minimo rumor de roubo acodem. Deſtes Radars alguns andaõ pelos montes, e pelo deſcampado, e topando com alguem, o prendem, e obrigaõ a dizer porque razaõ ſe deſvia do caminho direito. Neſtas diligencias pouco lucraõ, mas ordinariamente tiraõ dos mercadores algum emolumento, repreſentandolhes corteſmente o grande trabalho, que tem em alimpar os caminhos de ladroens. Succedendo a algum mercador o ſer roubado, o Governador da Provincia, onde foy feito o roubo, paga ſem repugnancia o valor das couſas roubadas, precedendo o juramento do mercador, e moſtrando o ſeu livro, ou dando teſtemunhas, que certifiquem o caſo. Depois diſto faz o Governador ſuas perquizes para deſcobrir, e apanhar o ladraõ. *Tavernier, Viagem da Perſia.*

RAJ

RAJAPUTRU, ou Rajapotros, he huma caſta, que na India ſe inclina à guerra. Todos os Reis Gentios della ſaõ deſta caſta; mas ainda aſſim os Bragmenes a tem por inferior à ſua de tal ſorte, que os Miniſtros de Eſtado, e Juſtiça, que ſempre ſaõ Bragmenes, ſe naõ dignaõ de comer com os Principes ſeus amos. Os Charodòs ſe dizem Rajaputràs, mas eſtes exercitaõ artes mecanicas, o que naõ ſuccede aos Bragmenes.

RAJEIRA, ou Rejeira. *Vid.* Rejeira, tomo 7. do Vocabulario.

RAIO, ou Rayo. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Fingio a Gentilidade que nas cavernas do monte Etna, Vulcano, e os Cyclopes forjavaõ os rayos de Jupiter. Nos ſeus Jeroglyficos pelo rayo ſignificavaõ os Egypcios hum poder, ao qual naõ he poſſivel reſiſtir. Por iſſo no Templo de Diana Eſeſina pintou Apelles a Alexandre com hum rayo na maõ, que parecia ſahir do paynel, e repreſentava a inſuperavel potencia deſte Monarca. Segundo a opiniaõ dos Gentios, naõ cahiaõ rayos em homens, ſenaõ para os caſtigar dos ſeus crimes; e aſſim aos que morriaõ feridos deſta formidavel arma celeſte, ſe naõ dava ſepultura, ſó os cubriaõ de terra no lugar, em que o rayo os matára; e iſto ſe obſervava, como ley, feita por Numa,

Sei fulmine occiſus eſt, ei juſta nulla fieri oporteto. Vid. *Artemidorum.*

Aos Deoſes naõ era licito offerecer ſacrificios com vinho de vides feridas de rayo, e todo o lugar, em que davaõ, era julgado funeſto, e immundo até ſer expiado, ou purificado com ſacrificios; e ficavaõ eſtes lugares reſpeitados pelo altar, que nelles ſe levantava. Valiaõ-ſe

de certos homens, a que Feſto chama *Strufertarios*, que com maça de ſoborralho expiavaõ as plantas feridas de rayo. Os Romanos diſtinguiaõ os rayos em diurnos, que attribuhiaõ a Jupiter, e nocturnos, de que faziaõ Autor ao Deos Somman, *Diumfulgur* (diz Feſto) *appellabant diurnum, quod putabant Jovis, ut nocturnum Summani*; tambem hãvia hum rayo, chamado *Fulgur provorſum*, que no tempo de entre dia, e noite ſe fazia ouvir, e era attribuido a Jupiter, e a Somman juntamente. Como dos rayos tomavaõ prognoſticos, havia rayos de muitos nomes; *Fulmina vana, & bruta* eraõ os que naõ ſignificavaõ nada, e faziaõ mais eſtrondo, que dano. *Fulmina fatidica* promettiaõ indifferentemente alegria, e triſteza, fortunas, e infortunios. *Fulmina conſiliaria* eraõ os rayos, que ſe geravaõ, ou cahiaõ no tempo que havia conſultas ſobre algum negocio. *Fulmina auctoritativa* davaõ peſo, e autoridade às reſoluçoens, que ſe tomavaõ. *Fulmina monitoria* advertiaõ do que a gente ſe havia de guardar. *Fulmina peſtifera* prognoſticavaõ algum grande mal, ou perigo. *Fulmina deprecanea* indicavaõ ameaços ſem effeito. *Fulmina familiaria* eraõ preſagios do mal, que havia de ſucceder a alguma familia. *Fulmina publica* eraõ os de que tomavaõ conjecturas para trinta annos, *Privata* ſó para dez annos.

Chamaõ os Poetas Latinos ao rayo *Fulminis ictus, vis, impetus, ira. Fulminis alæ, ignis. Fulmineus*, ou *triſulcus ignis. Jovis telum inſigne. Ignea tela Jovis. Triſulcum, flagrans telum. Jovis arma. Vindices flammæ Jovis. Cyclopea tela. Sacrum ſulphur. Eliſi nubibus ignes. Polo vibratum. Cælo emiſſum. Summos montes, celſas turres feriens. Magno ſonitu micans. Ætnæum, quia fulmina Jovi fabricare dicuntur Cyclopes in Ætna, monte Siciliæ. In terras ruens. Contortum dextrâ Jovis telum. Excelſas ſolitum ferire terras, &c.*

RAM

RAMESIO. No tempo de Roma Gentilica ſó os ſeus Sacerdotes ſabiaõ o nome do Deos Tutelar da dita Cidade, mas naõ o podiaõ publicar, porque os inimigos lhe naõ fizeſſem preces, para alcançar que deixaſſem a tutela de Roma, ou com palavras magicas o levaſſem; por ter deſcuberto eſte ſegredo, foy Valeriano Soranо condenado à morte, como ſe vé em Plinio, e Alexandre ab Alexandro. O nome do Deos Tutelar de Roma era *Rameſio*, poſtoque Joaõ de Mariana, *Hiſt. de Eſp. lib. 1. cap. 10.* cuida que aquelle nome occulto naõ era de algum Deos, mas que o tivera a Cidade antes que ſe chamaſſe Roma.

RAN

RANGOMÊLA. Termo da Beira. Ter rangoméla com alguem, he terlhe averſaõ.

RANHO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:

O filho de tua viſinha, tiralhe o ranho, e caſa-o com tua filha.

RANHURA. Termo de pedreiro, e de canteiro. He o canal, que ſe abre em huma pedra, ou em huma taboa, para nelle ſe enxerir, e encarnar o relevo, que ſe deixa em outra para ficarem mais bem unidas as duas peças, que ſe pretendem ajuntar.

RAP

RAPALINGUAS. He huma herva, que ſe cria nos vallados, e dá humas bagas a modo de baga de Aroeira. Piſada depois de enxuta, meyo alqueire della, e depois da primeira fervura, deitado em huma pipa de vinho, o faz muito gazio, e lhe dà boa cor, e lhe poem excellente goſto. *Alarte, Agricultura das vinhas, cap. 27. pag. 151.*

RAPAÓ. He o nome, que no Porto daõ a huns moços, que pelas ruas andaõ apanhan-

apanhando em hum ceſto o lixo, para eſtercar as terras. *Scoparius, ii. Maſc. Ulpian. Tit. de fundo inſtructo. Viarum,* ou *vicorum ſcoparius*, ou *qui vicorum purgamenta, vel vicos ſordentes everrit.*

RAPAPÉ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

A douta Academia,
Por ſer a mais anciã da noſſa idade;
Com ceremonia fria
Lhe faça hum Rapapè de mà vontade.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 314.

RAPOZIM. *Vid.* Rapozinhos, tomo 7. do Vocabulario.

A poucos paſſos da dança
Com a agitaçaõ do bullir
Já treſcalava a caçoula
Do Eſtoraque do Braſil.
Iſto trocado em miudos
Treſandavaõ a Rapoſim.

Oraçoens Academ. de Fr. Simaõ, fol. 150.

RAPTO. Adjectivo. Arrebatado. *Vid.* no ſeu lugar.

Eis ſobre a terra Rapto *ſe levanta.*

Landim, vida de S. Joaõ de Deos, fol. 82.

Rapto. Enlevado. *Vid.* no ſeu lugar.

O trazer Rapto *em Deos ſeu penſamento.*

Idem, ibidem.

RAS

RASCAÕ, ou Reſcaõ. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario Raſcaõ.

Sem dinheiro quiz ter brio,
Fiquey perpetuo Reſtaõ.

D. Franc. Man. Viola de Thalia, 239. col. 1.

RASGAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Raſgar telas, ſedas, &c. veſtillas, e uſar dellas com faſto, e oſtentaçaõ. *Pretioſarum veſtium ornatu ſe ſe efferre.* (Daõſe por taõ galantes, como ſe *raſgaſſem* as melhores roupas da India, e mais precioſas ſedas de Italia. *Telles, Ethiopia Alta*, 343. *col.* 2.)

RATAÕ. He certo genero de peixe plaino, da fórma de Arraya, da qual porém he differente.

RATINHAR. Propriedade dos naturaes da Beira, a que chamaõ Ratinhos. *Vid.* Regatear.

RATO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario Rato toupeiro, ou Rato Saloyo. Chamaõlhe Toupeiro, porque como Toupeira, anda debaixo da terra, e he muito daninho. Chamaõlhe Saloyo, porque he bicho do campo. *Mus ruſticus, genit. Muris ruſtici. Mus agreſtis*, ou *Mus ſubterraneus.* Joaõ Bautiſta Porta na ſua obra, intitulada *Villæ, lib.* 10. *cap.* 8 *mihi pag.* 652. traz contra eſte genero de Ratos alguns remedios de Autores antigos. *Contra rurales mures* (diz o dito Porta) *admonet Apuleius bubulo felle ſemina illinere, ut ipſa non contingant mures. Melius autem diebus canicularibus cicutæ ſemen cum veratro, & polenta, aut ſylveſtris cucumeris, aut Hyoſcyami, aut amygdalarum amararum, & verati nigri pares portiones contuſas polentæ miſcere, & oleo ſubigere, & cavernis murium apponere, his enim deguſtatis moriuntur.*

Herva do rato. Planta do Braſil, de que faz menção Jorge Margrav. liv. 2. cap. 2. pag. 60. Lança huns raminhos, que ſempre tem duas, ou tres folhas compridinhas, contrapoſtas. A flor, e as folhas ſaõ venenoſas; a raiz he o contraveneno.

RATONEIRO chamaõ no Alemtejo aos Payſanos, que ſeguem os exercitos, para comprar as preſas aos ſoldados.

RAU

RAUCÍSONO. He palavra Latina de *Rauciſonus, a, um*, couſa que ſoa rouca, ou couſa Rouſenha.

A moça de Titaõ na freſca fonte
De Amphitrite Rauciſona *ſe vio.*

And. da Sylva Maſc. Deſt. de Heſpanha liv. 1. Oit. 84.

RAUDAL. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Derivado Raudal *fluctiſonante.*

Faria, Fabula de Narciſo, Eſtanc. 3.

RAVENSARA. Arvore da Ilha de S. Lourenço, cuja folha ſe parece com as do Loureiro, mas he mais pequena. Sò de tres em tres annos dà fruto, e eſte do tamanho de huma boa noz verde; o cheiro, e o ſabor he de cravo, como tambem o da flor. *Dapper, Deſcripçaõ de Africa*, 458.

RAX

RAXA DE FLORENÇA. Panno de lãa, largo, de liſtras de cores, em quadrado, e hoje já naõ vem de Florença, porque ſe fabrica no Reino em varias partes. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

RAXETA. Panno de lãa, groſſeiro, e eſtreito, fabricado no Reino na ſerra da Eſtrella. *Vid.* tomo 7. do Vocabul.

RAZ

RAZIMO. He palavra tomada do Latim *Racemus* cacho. *Vid.* no 6. tomo do Vocabulario.

Aljofre a cachos, perlas a Razimos. Virginidos de Man. Mendes Barbuda. Cant. 21. Eſtanc. 11.

RAZOAVEL. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario, Razoavel, e Racionavel. (Fòra dos termos juſtos, e Razonaveis. *Gazeta de Lisboa*, 18. *de Abril de* 1726. *Madrid* 5. *de Abril, fol.* 126.

REA

REAL branco. Moeda. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Para hum Annal perpetuo de Miſſas em S. Franciſco de Alemquer deixou de eſmola ElRey D. Duarte tres mil e ſeiſcentos Reaes brancos, vinte dos quaes agora valeriaõ trinta e ſeis réis, e todos juntos montavaõ pela moeda corrente cinco mil e quatrocentos réis, pequena eſmola hoje, mas grande naquelle tempo. *Frey Man da Eſperança na ſua Hiſtoria Serafica, part.* 2. 603.

REALÉTE. Em todo o Reino de Portugal he o tributo de hum *Real*, que de cada canada de vinho ſe paga.

REB

REBATER. He dar huma volta na extremidade de huma couſa, e tornalla a bater para ter maõ. Naõ ſey que tenha palavra Latina. (Prancheta de prata cravada, e *Rebatida* no cryſtal de maneira, que ſe naõ póde abrir facilmente. *Vida de D. Fr. Barthelom. dos Mart. fol.* 103. *col.* 4.)

REBENTINHA. Querem alguns que foſſe huma dor de barriga, cauſada de ſobreſalto.

Dava-me huma Rebentinha
Como quando o Lobo embaça.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 74 col. 2.

REBIMBA. Chularia. Eſtar de rebimba. He eſtar muito farto de barriga para o ar.

REBOLARÍA. Palavra antiquada, e pouco nobre. Póde-ſe derivar do Portuguez *Reboleira*, que he a parte mais viçoſa da ſeára, ou do Caſtelhano *Arrebol, y muger arrebolada*, que (ſegundo Covarrubias) *es la afeitada con mucha color*. Na vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, reformada por Fr. Luis de Souſa, liv. 5. cap. 10. mihi pag. 215. col. 4. *Rebolaria* val o meſmo, que apparato inutil, pompa eſcuſada. (Se duraſſe mais tempo, ſe attribuiria a hum genero de *Rebolaria*, e oſtentaçaõ vãa, mais que a devoçaõ, &c.)

REBUSNAR. *Vid.* Reſmonear. Tomo 7. do Vocabulario. (Conhecì Rebuſnava. *Oraç. de Fr. Simaõ*, 61.

REC

RECADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. Hum recado de chà he o taboleiro com as chicaras, o bule, &c.

RECAMERA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Recamera de Trabuco. He no fundo do Trabuco hum canal mais eſtreito, que ſe enche de pólvora.

RECEADO. *Vid.* Receoſo.

Se naõ alcança mais teu ſenhorio,

Naõ

Naõ eſpera timido, ou Receado. Landim, vida de S. Joaõ de Deos, fol. 85.

RECENAR. *Vid.* mais abaixo *Recennar.*

RECEN-CONVERTIDO, eſte adjectivo, como tambem Recen-naſcido, e outros, ſaõ compoſtos do adverbio Latino *Recens*, que val o meſmo que novamente, Freſcamente, e aſſim *Recen-convertido* quer dizer *Novamente convertido. Recens*, ou *Recenter ad Chriſtum adjunctus, a, um.* vel *Eccleſiæ Romanæ reconciliatus, a, um.* (Dizia Miſſa aos *Recen-convertidos. Agiol. Luſit. tom.* 3. 79.) O livro diz *Reſenconvertidos*, com ſ em lugar de c deve ſer erro da Impreſſaõ.

RECENNAR. Termo de Dourador. He quando douraõ alguma couſa, depois de aſſentar os paens de ouro, ir com bocadinhos cubrindo as faltas, que ficáraõ. *Bracteárum fragmentis vacua auro ſpatia obducere, duco, duxi, ductum.*

RECENSEAR. He tomado do verbo Latino, *Recenſere*, que val o meſmo que *paſſar moſtra, contar de novo, &c. Recenſere, cenſeo, cenſui, cenſum.* (Ao Feitor recenſeáraõ ſuas contas. *Barros, Decc. 4. fol.* 384)

RECESSO. Retiro. *Vid.* no ſetimo tomo do Vocabulario, e aonde diz o ultimo, e mais remoto lugar, lea-ſe Lugar apartado, e fóra da communicaçaõ da gente.

Vive taõ elevado, quaõ contente,
E talvez acha em ſeu Receſſo *eſcudo;*
Como outro Paulo, com que a vida alente.

Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, 107.

RECHAÇO. O rechaçar. *Propulſatio, onis, Fem. Cic. Vid.* Rechaço, tomo 7. do Vocabulario.

RECHEGO. Fazer hum rechego. Entre os caçadores de Adens, he fazer hum aſſento abrigado para a eſpera dellas, de junco, ou hervas, ou outra qualquer couſa.

RECIÁRIOS. Gladiadores, que pelejavaõ com tridente, ou fiſga em huma maõ, e rede na outra, para envolver, e embrulhar o adverſario. *Retiarii, orum. Maſc. Plur. Sueton.*

RECITADO. *Vid.* Recitativo, tomo 7. do Vocabulario.

Componhaõ Recitados, *e Ariêtas.* Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 88.

RECOLHEITO. Termo antigo. Val o meſmo que Recolhido, ou modeſto. Menos *Recolheita. Trancoſo, pag.* 42. *fallando em mulher.*

RECOMPOR. Tornar a compor, e pôr em ordem. *Denuò componere. Aliquid reconcinnare (o, avi, atum.) Plaut. Refitere. Cicero.* Em Ulpiano acho o paſſivo *Recomponor*, e em Ovidio acho o participio *Recompoſitus, a, um*; mas em bons Autores antigos naõ acho o activo *Recomponere.*

Se retira o Veraõ, e os paſſarinhos
Se tornaõ depois delle retirado
A Recompor *os deſcompoſtos ninhos.*

André da Sylva Maſcar. liv. 5. Oit. 96.

RECONDUZIDO. *Vid.* Reconduzir. Foraõ reconduzidos no Conſulado. *Continuati ſunt in Conſulatu. Eis continuatus Conſulatûs eſt. Refecti ſunt Conſules.*

RECONTO. Tem a lança Conto, e Reconto. Conto he o ferro, que tem na ponta da aſtea. Reconto he o ferro, que tem na outra parte. (Ficando o ferro na linha direita do Conto, que hirà pouco pouco mais baixo, que o Reconto. *Galvaõ, Tratado da Gineta, fol.* 235.) Neſte lugar o livro diz *Como* duas vezes; he erro da Impreſſaõ.

RECRESCER. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Recreſcer. Tornar a creſcer. *Recreſcere, Recrevi, Recretum. Ovid.*

RECUDAR. Anda em eſcrituras antigas, por Recuſar. (*Recudades* dar a mim eſte Caſtello. *Mon Luſit. tom.* 5. *liv.* 16. *cap.* 56. *mihi pag.* 130. *col.* 3.)

RECUDIR. He antiquado. Tornar a achar. *Iterum invenire. Denuò deprehendere.* (Recudio ao caminho aquella mulher com aquella moça, a que dera viſta. *Vida da Rainha Santa Iſabel, fol.* 531. *col.* 2. *Na Monarquia Luſitana, tomo* 6. *no fim.*) (Olhavaõ onde ſahiaõ, e onde

haviaõ de Recudir. *Vida do Condeſtab. D. Nuno Alvares Pereira, pag.* 10. *col.* 3.

RECUMBIR. He tomado do Latim *Recumbere*. Eſtar recoſtado, eſtar deitado, inclinarſe.

Recumbe o bello roſto ſobre o peito. And. da Sylva Maſcar. Deſtruiçaõ de Heſpanha, liv. 5. Oit. 35.

RECURSO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Recorreo a ElRey, naõ teve recurſo,

RED

REDÍCULO. Em Roma era o nome do Deos, que obrigava a voltar, ou que era invocado pela tornada a ſalvo. Deriva-ſe eſte nome do Latim *Redire* voltar, ou tornar. Em honra deſte Nume edificáraõ os Romanos hum Templo perto de Roma, depois que Annibal chegando à porta Capena, para entrar em Roma, cuja ruina anelava, foy obrigado a retroceder apreſſadamente com ſeu exercito pelo grande terror, que lhe caufáraõ huns eſpectros medonhos, que lhe appareceraõ no ar em acto de quererem defender a Cidade. *Alexand. ab Alexand. lib.* 24. *Feſt. Pomp. lib.* 6. Em letreiros antigos ſe tem achado *Ridiculo* em lugar de *Rediculo*; mas he erro, ſe bem todos eſtes Numes de Roma Gentilica, e de outras naçoens idolatras, com grande razaõ ſe podem chamar *Ridiculos*.

REDINHA. Certo panno muito delgado.

REDÍZIMA. He a Dizima da Dizima. *Foral de Setuval, cap.* 14. (Da qual Dizima a Ordem houveſſe a Dizima de nós, que ſe chama *Redizima*. *Tranſacçoens do Meſtre de Santiago com o Concelho de Setuval*, §. 15.) (Os peſcadores da dita Villa hajaõ a *Redizima* da Dizima do porto dos Peſcados.)

REDONDAMENTE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Se algum tirava a maõ, em continente
Logo morto cahia Redondamente.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, 301.

REDUZIVEL. Flexivel. O contrario de inexoravel. *Exorabilis, le, is. Cic.* (Os eſpiritos orgulhoſos propendem para inexoraveis, como os pacificos para reduziveis. *Criſol Purificativo, fol.* 11. *col.* 2.)

REF

REFAZER. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Refes-ſe o inimigo na noite ſeguinte. *Queirós, Vida do Irmaõ Baſto, pag.* 309. *col.* 1.)

REFERIR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Referirſe em alguem. Se iſto he verdade, ou naõ, naõ o ſey, refirome nos que o differaõ. *Verum neſit, an non, haud ſatis ſcio, fides ſit penes auctores, eorum eſto probatio, qui ediderunt, vel comprobent qui prodiderunt.*

REFLEXAR. Reflectir. *Vid.* no ſeu lugar.

Empregavaõ a chama luminoſa,
Que delle Reflexava preſturoſa
Multiplicava rayos cento a cento.

Centuria 5. de Faria, Soneto 20.

REFORMA. *Vid.* tom. 7. do Vocabul. (Os mayores intereſſes de ſua alma nas *Reformas* de ſua vida. *Eſtrella Dominica, tomo* 2. 333.)

REFOUFINHADO. Termo chulo.

Refoufinhado o cabello
Em partes, em partes naõ.

Obras metricas de D. Franc. Manoel, Çamfonha de Euterpe, 73. col. 1.

REFULGIR. He tomado do Latim *Refulgere*. Reſplandecer muito.

O ceptro do metal, que vem de Goa,
Na deſtra maõ ſublime Refulgia.

And. da Sylva Maſcar. Deſt. de Heſpanha, liv. 5. Oit. 4.

REG

REGALÍA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Regalía do ſangue, parenteſco Real. Deſcendencia de Reis. *Regia conſanguinitas. Propinquitas Regalis. Regii ſanguinis communio, onis, Fem.* (A *Regalia* do ſangue, por todos os lados ſoberano. *Hiſtor. dos Loyos, pag.* 448.

REGENERANDO. Antigamente na Igreja

Igreja os que já eſtavaõ habilitados para receb.ro Baptiſmo, eraõ chamados *Regenerandos*, porque eſtavaõ em veſperas de ſe regenerar com a agua do Baptiſmo. Na Epiſtola de S. Leaõ Papa e Flaviano, Patriarca, contra os de Eutyques, eſtà *Regeneratorum*, mas foy erro da Impreſſaõ, que Chiſlerio emendou, pondo *Regenerandorum*. Vid. Regenerar, tomo 7. do Vocabulario.

REGENTE de hum Reino, na menoridade de hum Rey. *Regni procurator, ïs. Maſc. Cæſar.*

REGIFÚGIO. Val o meſmo que, *Fugide dos Reis.* Era huma Feſta, que cada anno aos 24. de Fevereiro ſe celebrava em Roma em recordaçaõ de que Tarquinio, cognominado o Soberbo, foy expulſado de Roma, e ficou a Monarquia extinta. A dita Feſta tambem ſe celebrava aos 26. de Mayo. O Rey dos ſacrificios, na praça dos *Comicios*, ou Cortes, e ajuntamentos dos Povos para a eleiçaõ dos Magiſtrados, fazia hum ſacrificio com toucinho, e farinha de favas, e acabado o dito ſacrificio, botava a fugir, para repreſentar a repentina fugida del Rey Tarquinio. *Regifugium, ïi. Neut.* ou *Feſium, quod Romæ celebrabatur in commemorationem Regum exactorum.*

REGINA CÆLI. No anno de quinhentos e noventa fez em Roma a peſte taõ grande eſtrago, que o Papa S. Gregorio fez levar em prociſſaõ o retrato da Virgem Noſſa Senhora, pintado por S. Lucas; no meyo della foraõ ouvidas humas vozes Angelicas, que cantavaõ

Regina Cæli lætare, Alleluya,
Quia quem meruiſti portare, Alleluya,
Reſurrexit, ſicut dixit, Alleluya.

Sigon. lib. 1. de Regno Ital. anno 590.

REGISTRO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No livro 10. cap. 19. de Gregorio Turonenſe ſe acha *Regeſto*, onde diz: *Scripta enim iſta in Regeſto Chilperici Regis, in uno ſcriniorum pariter ſunt reperta.* Segundo Macro no ſeu Hierolexicon, eſte vocabulo *Regeſto* ſe deriva de *Giſter*, que na Provincia de Normandia quer dizer, *Deitar na cama*, e por iſſo melhor he dizer *Regiſtro*, que *Regeſto*; como pois as eſcrituras, e monumentos publicos ſe lançaõ no Regiſtro, nelles deſcançaõ, até vir o tempo de os acordar.

REGNÍCOLA. Diz-ſe particularmente de Autores naturaes do Reino, Juriſtas. He palavra compoſta à imitaçaõ do Latim, *Cælicola*, habitador do Ceo. *Vid.* Reinol, tomo 7. do Vocabulario. Nas Extravagantes communs, cap. 2. acho *Regnicula* por *Regni Incola, æ. Maſc.*

REGRANTE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Conego Regrante. No ſeu Criſol Purificativo, fol. 43. col. 2. diz o P. Fr. Man. Leal, e outros, que na primitiva Igreja naõ houve em mais de 300. annos titulo de Conegos, e que o additamento de *Regrantes* ſe começou a introduzir depois de haver Religioſos verdadeiros. E ſegundo Luis Vives *in Comment. ad librum de Civitate Dei, l. 3. Reg.* a ignorancia, ou abuſo ajuntou os dous nomes Grego, e Latino, a ſaber, *Canonicus*, e *Regularis*, aſſim como os Boticarios chamaõ *Agnocaſto* a certa arvore, que em Grego ſe nomea *Agnos*, que val o meſmo, que em Latim *Caſtus*, porque *Regularis* he a interpretaçaõ Latina do Grego *Canonicus* de *Canon*, Regra.

REGRAXAR. Termo da pintura. Toma-ſe hum panno de linho muito brando, poem-ſelhe hum pequeno de algodaõ, e depois ſe faz hum modo de pincel, com o qual ſe vay eſtendendo o verdete, e logo ſe vem os claros em verde claro, e os eſcuros em verde eſcuro. (O que quizerdes Regraxar. *Nunes, Arte da Pintura*, 58. *verſ.* 7.)

REGUARDA. Hoje he pouco uſado. *Vid.* Reſguardar. *Vid.* Reſguardo. (Ao que foy dado de *Reguarda. Vida do Conde ſt. D. Nuno Alvares Pereira, pag. 7. col. 2.*

REGUÇAR. Tornar a aguçar. *Iterum acuere, (cuo, cui, cutum.)* No Theſouro

da

da lingua Portugueza o P. Bento Pereira diz Reguçar paos.

REGULAÇAÕ. Modo de proceder determinado por aquelles, que tem autoridade, ou ſaber: *Præfinitus agendi modus. Præſtituta agendi ratio*, ou *formula. Præſcriptio, onis, Fem. Cic.* ou *præſcriptum, i. Neut. Cic.*

Fazer regulaçoens. Eſcrever as regras, que queremos que ſe obſervem. *Præſcribere rationes agendi.* Sigamos as regulaçoens. *Hæreamus in formula, à legibus præſcriptâ. Agamus ex ipſâ legum præſcriptione. Rem exigamus ad legum ipſarum regulam, ac formam.* (As ſciencias, e *Regulaçoens* dos Autores naõ as devemos ler como Eſcriturás Canonicas. *Vieira, Hiſtor. do Futuro*, 254.

REI

REI. *Vid.* mais abaixo Rey.

REJECTO. He tomado do Latim *Rejectus, a, um.* Regeitado. (*Rejectos* todos os ſeus Actos, como actos de Tyrannia. *Fr. Jac. de Deos, Vergel de Plantas, &c.* 193.)

REIMAÕ. Bichinho comprido, com conchinhas pretas, riſcadas de vermelho. Deſte bichinho faz menção Bento Pereira, Theſouro da lingua Portugueza.

REIXA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Pois vedeſme com tudo aſſim de Reixa
A prègar, e a dizer males do Mundo.
Obras metricas de D. Franc. Manoel, Çamfonha de Euterpe, pag. 111.

REL

RELÂMPAGO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao relampago. *Vibratus ab æthere fulgor. Tremulum vibrans lumen. Fulminis ignes. Eliſi nubibus ignes. Dehiſcentis Poli crebra lux. Rupti Cæli crebrum jubar. Coruſci in nubibus ignes. Fulgores terrifici. Ignea rima micans. Rutilæ per nubila flammæ. Obſcuras nubes rumpens. Tremulum jubar ingeminans. Ignis per inane micans. Ignis, hiante Cælo, emicans*, ou *exiliens. Terrifico ſonitu vibratum fulgur. Flammea lux, aereos ſecans tractus. Ignis coruſcus nubila dirudens. Diſſiliens è nubibus ignis.*

RELÈ. Palavra antiquada. Genio, condiçaõ, coſtume. *Item* Geraçaõ, Sangue. Homem de mà relè. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

RELIGIOSIDADE. Piedade, Devoçaõ, Trato, ou modo de obrar religioſo. *Pietas. Religio. Religioſa agendi ratio.* Com religioſidade. *Religioſe. Cic.*

RELVOSO. Abundante de relva. *Gramineus, a, um. Virgil.* Vid. Relva.

E na Relvoſa, *e placida campina*
Vay toſando o rebanho ſocegado.
Faria, Fonte de Aganippe, tom. 4. Eclog. 9. 121.

RELUTAR, he tomado do Latim *Reluctari.* Vid. Reſiſtir, Repugnar.

Sobe ao Ceo a lhe obſtar com preſſa muita,
Entre as nuvens ſe encontra, onde ſe eſmera,
Vendo q̃ em lho largar tanto Reluta:
Virginidos de Man. Mend. Barbuda, Canto 6. Eſtanc. 26.

REM

REMANCHÁR-SE. Deter-ſe alguem no que faz. Moſtrar má vontade no que ſe manda. He proprio do criado priguiçoſo, quando lhe mandaõ fazer alguma couſa.

REMANDIÔLA. Engano aſtuto. He chularia.

REMANENTE. Remanecente, Reſtante. *Vid.* nos ſeus lugares.

Taõ alheyo de mim, de vòs auſente,
Que a parte Remanente
D'alma, que heis de levarme,
Segundo a que levey, venha a faltarme.
Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. fol. 70.

REMASSE. He hum ferro dos Eſpingardeiros.

REMENDAR. Arremendar. *Vid.* no ſeu lugar, tomo 1. do Vocabulario.

Em

Em ſala de eſmeraldas, e boninas
He a fonte Meſtre-Sala, que offerece
Agua às mãos em baixelas cryſtallinas
Aos dous eſpoſos, que lograr merece.
Tira Joſeph do alforge as viandas,
Que ſobre a toalha poem, q̃ entaõ parece
Branca nuvem, que hum Ceo verde
Remenda,
Que a ſeus aſtros ſervindo eſtà de vẽda.
Virginidos de Man. Mend. Barbuda, Cant. 8. Eſtanc. 26.

REMESSA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Remeſſa ſe deriva do Francez *Remiſe*. Fizeraõ huma remeſſa de cem mil patacas em letras de Cambio, para a leva de hum Terço. *In legionis conſcribendæ ſumptum, menſariis centum aureorum millia numerata ſunt.* (Tem-ſe recebido groſſas remeſſas de dinheiro. *Gazeta de Lisboa*, 18. *de Abril de* 1726. *Alemanha*, 2. *de Março.*

Re, Mi, Fa, Sol. As quatro vozes da Muſica, entre V, e La; do que ſe faz de vagar, proverbialmente ſe diz, que ſe faz por Re, Mi, Fa, Sol.

REMISSAMENTE. Com pouco fervor. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Fazia o Turco a quem remiſſamente. *Barros, Dec.* 4. *fol.* 464.

REMITTIR. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. Neſte negocio remittime totalmente à ſua vontade. *Totum ei negotium permiſi.* (O Capitaõ delRey ſe remetta à vontade delle. *Barros, Dec.* 1. *fol.* 166. *col.* 2.) Em outro lugar diz Cicero *Orationem tibi miſi, ejus cuſtodiendæ, & proferendæ, arbitrium tuum ſit.*

REMOELA. Raiva. Fazer a remoela a alguem, he o meſmo que fazer rayva, Enrayvecer a alguem. *Aliquem agere in rabiem, alicui rabiem concitare*, ou com Terencio, *Aliquem ad inſaniam adigere.*

REN

RENDA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Rendas da Almofada ſaõ Renda de cadea. Renda de froco, de ſeda crua, de retroz, de filigrana, de matizes, de tramoya, &c. Rendas de agulha ſaõ Rendas de bordados, ponto de Veneza, ponto de Paris, ponto de Genova. Tambem ha rendas de Tear.

RENGOS finos, e Rengos groſſos. He hum certo fiado, de que ſe faz a caça fina, e a caça groſſa. *Vid.* Caça, tomo 2. do Vocabulario.

REP

REPENTE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tomar alguem de repente, he quando o apanhaõ improviſamente, e lhe ſuccede alguma couſa naõ eſperada. Iſto o tomou de repente; bem o conheço; he o que o enfada. *Præter ſpem evenit, ſentio; hoc malè habet virum. Terent.* Muitas couſas obra a Fortuna, que nos tomaõ de repente. *Fortuna efficit multa, improviſa nobis. Cic.* No que elle me diſſe, nada havia de penſado, porque o tomey de repente. *Non ex præparato locutus eſt, ſed ſubitò deprehenſus. Seneca Philoſ.* A iſto ſe accreſcenta, que os Barbaros vigiaõ, e como eſtaõ com as armas na maõ, naõ podem ſer tomados de repente: *Ad hæc illud accedit, vigilias agere Barbaros, & in armis ſtare, ut ne decipi quidem poſſint. Curt.* Nenhuma deſtas couſas me tomarà de repente. *Horum nihil quidquam accidet animo novum.* Tivemos aviſo, que nos vigiaſſemos de Ceſar, que nos queria tomar de repente *Admoniti ſumus, ut caveremus, ne exciperemur à Cæſare.* Tomou-o de repente. *Excepit incautum. Virg.* Naõ te tomou de repente eſta palavra? *Hæc te vox non perculit?* ou *non commovit?*

Iſto aſſim taõ cruamente
Dito, como volo digo
Tomar-vos-ha de Repente.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 96. col. 2.

REPICAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. O Adagio Portuguez diz: Viuva rica com hum olho chora, e com outro repica.

REPIMPAR-SE. Aſſentarſe commodamente, deſcançar aſſentandoſe. Termo chulo.

REPI-

REPINALDO. Eſpecie de pero, que ſazonado toma cor como de ouro, e ſabor, muito doce. Dá-ſe bem na Beira. He fruta do tarde.

REPLICAÇAÕ. Termo Theologico. Nó Sacramento do Altar a preſença de Chriſto naó he producçaó, porque a producçaó ſuppoem corrupçaõ, nem he multiplicaçaõ, porque eſta ſe conſegue com differença de Individuos; mas he Replicaçaó, e como tal, ſem producçaó, nem multiplicaçaó, porque em todas as Hoſtias he ſempre o meſmo Divino Individuo milagroſamente replicado com repetiçaõ de preſenças.

REPLICADO. Dobrado. *Replicatus, a, um. Plin. Replicitus, a, um. Stat.* (Vafindas em roda *Replicadas*, de marmore rno. *Fr. Jac. de Deos, Vergel, &c.* 252.)

REPONTAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Achavaſe na porta da Capella ao *Repontar* da madrugada. *Oriente Conquiſt. 2. parte*, 454. §. 74.)

REPOSTA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Foguete de repoſta. O que dá muitos eſtouros. *Tubus miſſilis, nitrato fartus pulvere, terque, quaterque diſſiliens*, ou *Diſſiloſus*. A ultima palavra he de Horacio.

REPOTRIADO. Termo chulo, que ſe diz de quem eſtá ſentado muito a ſeu goſto com huma perna ſobre outra, &c.

REPOUSO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Repouſo da primeira meſa, e Repouſo da ſegunda meſa, na Companhia he o tempo, em que depois da refeiçaõ os Padres converſaõ.

REPRESA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Repreſa. Repetida preſa. *Iterata*, ou *repetita captura. Receptio*, ou *Recuperatio, onis, Fem.* Fazer repreſa em alguma couſa, *Aliquid recipere*, ou *recuperare*. Entre as façanhas deſte grande homem ſe conta a repreſa de cem Cidades. *Inter ea, quæ vir ſummus præclarè geſſit, receptæ numerantur centum urbes.* (A Rainha mandou que fizeſſe repreſa naquelle navio, e na fazenda delle. *Barros, Dec. 4. fol.* 390.)

REPROCHE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Em fim ouvindo dalgum
O Reproche, douto o dito,
E nom temendo a nenhum,
No coyro, como no eſprito
Nunca duxey de ſer hum.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 75. col. 1.

REPULGAR huma toalha. He rematar huma toalha com o repulgo. *Vid.* logo mais abaixo, Repulgo.

REPULGO. He o cordaõ retorcido, ou torçal da toalha, que fica perfilando o roſto da mulher. Tambem lhe chamaõ Repolego. *Lineus funiculus, quo lintei, muliebrem faciem circumdantis, ora prætexitur.*

Traz ellas muitas vem de largas toucas,
Que lhe cercaõ os roſtos com Repulgo.

Faria, tomo 4. de Aganippe, Eclog. 6. 83.

RES

RESARCIR. He tomado do Latim *Reſarcire*, Refazer, Reſtaurar, Reparar, Reſarcir o dano. *Damnum reſarcire. Sueton. Reſarcio, Reſarci, Reſartum.* (Naõ ſaõ baſtantes para *Reſarcir* as perdas. *Gazeta de Lisboa*, 1722. 16. *de Fevereiro, Conſtantinopla, pag.* 65.) Tambem na ſua Proſodia o P. Bento Pereira diz *Reſarcir*, como verbo uſado em Portugal.

RESABIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. (Naõ ha flor, que naõ tenha eſſe eſpirito, fruto, que naõ tenha eſſe reſabio. *Eſtrella Dommica, tomo 2. pag.* 363.)

RESCAÕ, ou Raſcaõ. *Vid.* ſupra Raſcaõ.

RESENTIDO. Carta muito reſentida, eſcrita com palavras aſperas, chea de queixas. *Plena ſtomachi, & querelarum epiſtola. Cic.* Vid. Reſentir-ſe, tomo 7. do Vocabulario.

RESERVADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Com direito reſervado. *Jure ſuo ſervato.*

RESFRIAMENTO de amantes, ou de marido, e mulher. *Friguſculum, i. Neut. Digeſt.*

Digeſt. ſive Opus Pandectarum Juris Civilis.

RESFOLEGAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Resfolegar, cobrar alento, tornar em ſi. *Recipere animum. Tit. Liv. Ad ſe redire.* Terencio diz: *Paululum ſine ad me ut redeam.* (Com eſtas novas *Resfolegou* o Badur. *Diogo do Couto, Dec. 4. fol. 186. col. 4.*)

RESGUARDO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Se comeſſe com *Reſguardo*, e pelo modo, que a Regra concede. *Hiſt. de S. Domingos, 2. part. liv. 1. cap. 7 pag. 15. col. 1.*)

RESMONEAR. Fallar por entre dentes. *Mutire, (tio, mutivi, mutitum.) Terent.* Vid. tomo 7. do Vocabulario.

RESMUNGAR. Diz-ſe propriamente dos meninos, quando repugnaõ ao que lhes mandaõ. *Vid.* Reſmonear.

RESOLTO. Reſolvido, Desfeito. *Reſolutus, a, um.*

Pois tanta vida já Reſolta *em fumo*
Se reſume em luz pouca a melhor vida.
Faria, Fonte de Aganipe, 3. part. Eleg. 23. 304.

RESPADILHO. No cerco, que o Rey Nizamoxa poz à Cidade de Chaul na India, entre a muita artelharia, que trouxe, a principal foraõ nove peças groſſas, a huma das quaes chamavaõ os Mouros *Ouratami*, que quer dizer *Deſtruiçaõ de tudo*; os Portuguezes lhe puzeraõ nome *Reſpadilho*; lançava pelouro de quatro palmos e meyo em roda. *Couto, Decada VIII. fol. 153. col. 2.*

RESPALDAR. Termo de livreiro. He pôr, ou accreſcentar com papel huma folha de livro mais pequena, para condizer com outras mayores, na encadernaçaõ de hum livro.

RESPINGAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

De Apollo Reſpingando *à voz laſciva.* Oraçoens Academ. de Fr. Simaõ, fol. 46.

RESPIRANTE. Couſa, que aſſopra. *Vid.* Aſſoprar.

As velas dar ao vento Reſpirante.

And. da Sylv. Maſc. Deſtruiçaõ de Heſpanha, liv. 1. Oit. 87.

RESPONDER. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Em alguns lugares da Sagrada Eſcritura o verbo *Reſpondere* ora ſignifica *Perguntar*, e ora quer dizer *Accuſar, lançar no roſto.* No cap. 4. da ſua Prophecia, verſ. 11. e 12. diz Zacharias, ſem preceder pergunta, *Reſpondi, &c.* e logo mais abaixo, *& Reſpondi ſecundò, & dixi ad eum: Quid ſunt duæ olivæ iſtæ? &c.* E no cap. 9. do ſeu Euangelho, verſ. 4. diz S. Marcos de S. Pedro (ſem ninguem lhe ter dito nada) *& reſpondens Petrus, ait JESU Bonum eſt nos hîc eſſe, &c.* Nos lugares da Eſcritura, que ſe ſeguem, *Reſpondere* val o meſmo que Accuſar, Condenar, Envergonhar, (*Peccata noſtra reſpondérunt nobis*, Iſaiæ 59. 12.) (*Si iniquitates noſtræ reſponderint nobis.* Jerem. 14. 7.)

RESTABELECER. *Vid.* no 7. tomo do Vocabulario. (Para o *Reſtabelecer* na poſſe deſte Ducado. *Gazeta de Lisboa de 1720. 28 de Março, pag. 100.*

RESTABELECIDO. Reſtituido ao primeiro eſtado de ſaude, ou de fortuna, &c. *Sanitati*, ou *in ſanitatem reſtitutus, a, um. In priſtinum ſtatum*, ou *in priſtinam dignitatem*, ou *in integrum reſtitutus. Ex Citer. & Cæſare.* (Sua Alteza quaſi ſe achou *Reſtabelecido* da ſua queixa. *Gazeta de Lisboa de 1721. 11. de Setembro, Turim, 2. de Agoſto.*

RESTABELECIMENTO da fortuna. *Fortunæ reſtitutio, onis, Fem. Cic.*

Reſtabelecimento da ſaude. *Sanitas reddita Celſ. Confirmata à morbo valetudo. Cic.* (Varias Communidades tem teſtemunhado o goſto do *Reſtabelecimento* da ſaude de ſua Mageſtade. *Gazeta de Lisboa, de 1721. 11. de Setembro, Paris 18. de Agoſto.*

RESTE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Reſte, ou Reſtea de cebolas. (Cincoenta *Reſtes* de rabãos, e nabos. *Oriente Conquiſt. tom. 2. pag. 445.*

Reſte, Reflexo de luz. *Vid.* Reflexo.

Tochas, que ardem em prata a noite nobre

Fez

Fez das Reſtes do chaõ atè o telhado
Que os rayos de Diana entaõ eſpalha
Saõ lumes ſem queimar, em que arde a palha.

Virginidos de Man. Mend., de Barbuda, Cant. 11. Eſtanc. 51.

RESUSCITAR. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario. Reſuſcitar. Renovar a memoria de alguma couſa. *Animos ad memoriam alicujus rei revocare.* Com a ſua Hiſtoria reſuſcitou a gloria da ſua naçaõ. *Hiſtoriâ, quam in lucem edidit, gentis ſuæ gloria revixit. Revivíſcere* he de Cicero em ſentido ſemelhante a eſte.

RET

RETANÇHAR. Termo de Agricultura. He pôr hum bacello no meſmo covato, em que eſtava outro, que naõ medrava; ou he cortar pela raiz o bacello, que naõ creſce, para ver ſe tomarà força com o dito remedio. Retanchar ſe deriva de *Tanchoeira*, que tambem em termos de Agricultura he eſtaca de Oliveira. *Vid.* Tanchoeira no tomo oitavo do Vocabulario. (Os bacellos *Retanchados* ordinariamente naõ produzem com o esforço do bacello, porem ſe ſeccarem poucos, naõ convem *Retancharem-ſe*; he melhor eſperar que os bacellos tenhaõ força, &c. *Alarte, Agricultura das vinhas, cap. 2. pag. 20.*

RETÊL. Cidade de França na Provincia de Champanha. Tem titulo de Ducado. Hoje lhe chamaõ Mazarino. *Retellum, i. Neut.*

RETER. *Vid.* tom. 7. do Vocabulario. (Mandou *Reter* a Joaõ Dançores. *Vida do Condeſt. D. Nuno Alvares Pereira, fol. 8. col. 2.*

RÊTIMO. Cidade Epiſcopal da Ilha de Candia. Ficáraõ os Turcos ſenhores della depois da ultima guerra de 1669. em que lhes ficou ſugeita.

RETRINCAR. Maliciar as palavras, ou acçoens de alguem. Retrincar a ſedela. Rebater a tal malicia.

RETÎRO. Lugar retirado, apartado da communicaçaõ com gente. *Secretus locus, i. Maſc. Cic. Secretum, i. Neut Plin. Seceſſus, us. Maſc. Plin. Jun.* Buſcar hum retiro. *Aliquò ſecedere. Tit. Liv Secretum captare*, na vida do Emperador Othon diz Suetonio, *Secreto captato.*

El buen retiro. Caſa Real perto de Madrid.

RETROGRADAR-SE. Retroceder. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tornar atraz. *Vid.* Atraz.

Retrogradar-ſe. Ceſſar. Deſiſtir de alguma couſa. *Retrahere ſe. Catull. Retrahere ſe ab aliqua re*, à imitaçaõ de Cicero, que diz *Retrahere à Republicæ* com acculativo.

Pelas cauſas que havia, e juramento
Feito da negra praga Atherontea,
Que naõ podia já Retrogradar-ſe,
Foy força a linda Deoſa, atcõmodar-ſe.

And. da Syl. Maſcar. Deſtruiçaõ de Heſpanha, liv. 4. Oit. 39. Se neſtes verſos o Retrogradar-ſe cahe ſobre o juramento, ſerà preciſo dar à fraſe outra volta.

RETRÓGRADO. Verſos retrogrados. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Ha outros verſos retrogrados feitos com taõ grande artificio, que lhe Autores, que os attribuem ao Demonio; nelles todas as letras vaõ retrogradas, e ſe lem igualmente começando pelo fim, e pelo principio, mas naõ fazem ſentido perfeito, e ſaõ os ſeguintes,

Sedula petroſas urriſà ſorte paludes
Sepoſiti donis non ſino Ditis opes.
Signa te ſigna, temere me tangis, & angis,
Roma tibi ſubito motibus ibit amor.

REV

REVERÎA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. A' minha reverîa, *Inſciente me, me ignaro, me inſcio. Cic.*

A eſtà occupando à minha Reveria.

Oraçaõ Academica de Fr. Simaõ, pag. 315.

REVISITAÇAÕ. Repetida viſita. Segunda viſitaçaõ. Naõ fizera eſcrupulo de uſar do nome verbal, *Reviſitatio*, já que

que em Plinio ſe acha o verbo *Reviſito*, *Nundinis urbem reviſitabant*, *Plin. lib.* 18. *cap.* 3. (Demandas, que trazia o Cabido ſobre a *Reviſitaçaõ* das Igrejas. *Cunha*, *Hiſt. dos Arcebiſpos de Braga*, 2. *parte*, *fol.* 344. *col.* 1.

REVOGANTE. O que ſe retracta do que tem confeſſado. *Vid.* Revogar. *Vid.* Retractar. (Ficto, falſo, variante, *Revogante*. Anda nas liſtas dos Judeos, que ſahem nos Autos da Fé.

REVOCAR. *Vid.* no ſetimo tomo do Vocabulario.

Aſſim empregada a Muſica, e garganta
Do Letheo a bella alma ſe Revoca,
E no Emporio do Empireo ſe levanta.

Faria, Fonte de Aganipe, 3. parte, Elog. 23.

Revolto. *Vid.* tom. 7. do Vocabul. Fogo revolto. He a inſignia de fogo, que levaõ os penitenciados nos Autos da Fé, que eſcapáraõ do fogo, e queima, porque confeſſáraõ as ſuas culpas, e ſe reconciliáraõ com a Igreja.

REY

REYNICOLA. *Vid.* Reinol. Tomo 7. do Vocabulario. *Vid.* Regnicola, neſte Supplemento. (Todos os *Reynicolas*, que por ſabios naõ nomeo. *Oraçoens Academ. de Fr. Simaõ*, *fol.* 263.)

RHA

RHADAMANTHO. Filho de Jupiter, e de Europa, natural da Ilha de Creta, Rey da Lycia. A grande ſeveridade, em que caſtigava os delinquentes, deu aos Poetas motivo para fingirem, que era hum dos tres juizes do Inferno. Os outros dous ſaõ Eaco, e Minos. Os Poetas Latinos chamaõ a Rhadamantho *Agenorides*, porque Europa, ſua mãy, era filha de Agenor. Tambem lhe chamaõ *Dyctæus*, *Cortyrius* e *Gnoſſiacus* das Cidades Dicte, Cortyna, e Gnoſſo. Os outros Epithetos que lhe daõ, ſaõ *Umbrarum Judex*. *Oretorvus*. *Arbiter Orci*. *Agenoreus Judex*. *Minois fra-*

ter. *Tartareus*, *Stygius*, *inexorabilis*.

RHAMNO. Cidade da Attica, a que os modernos chamaõ *Tauro Caſtro*, *ou Ebreo Caſtro*. Neſta Cidade havia hum Templo, dedicado à Deoſa Nemeſis; e era muito celebrado por cauſa da admiravel eſtatua deſta Deoſa, com que Phidias, ou (ſegundo alguns) ſeu diſcipulo, Agoracrito, havia ornado dito Templo.

RHAMNUSIA. Deoſa da vingança, chamada aſſim de *Rhamno*, Cidade da terra Aſtica, onde teve hum famoſo Templo. Vid. *Nemeſis*.

RHE

RHEA. Chamaõlhe tambem *Aſtarte*, *Ops*, *Peſſinunte*, *&c.* como advertio Apulcio, que neſte unico nome confunde muitas Deoſas. E aſſim (ſegundo o dito Author) *Rhea* antes era huma multidaõ de nomes, que huma multiplicaçaõ de Divindades; e na realidade era a Deoſa Iſis, a qual em differentes tempos, e terras differentes logrou todos eſtes nomes, e em outras tantas Divindades fora transformada. Na Theologia de Sancu-niathon ſe acha, que Saturno caſado com ſuas duas irmãas Aſtarte, e Rhea, houve ſete filhos da primeira, e ſete filhos da ſegunda. Eiſahi em que fundáraõ os Gregos toda a Fabula de Rhea, e de Cybele. Faz Tito Livio huma ampla narraçaõ da tresladaçaõ da Deoſa Rhea, de Peſſinunte a Roma. No ſeu Timeo diz Platão que Saturno, e Rhea ſua mulher eraõ filhos do Oceano, e de Thetys. *Rhea*, *æ*. *Fem*. *Cic*.

Rhea Silvia, he outra. Era filha de Numitor, e foy mãy de Remo, e Romulo. Amulio a mandou meter em huma cova, nas prayas do Tybre, porque depois de feita veſtal, cohabitára com Marte.

RIB

RIBA. *Vid.* Ribeira, tomo 8. do Vocabulario.

Albania eſtava em huma Riba *amena.*
Faria, Centur. 5. Soneto 141.

RIBANCEIRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Vendo eſta Ribanceira, cuja praya
Saõ penedos em vez de ſer conchinhas.
Obras metric. de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, 130.

RIBETE. *Vid.* Regato.

A que eſtas duas fontes
Servindo eſtaõ de liquidos Ribetes,
De argentino acendrado.
Faria, tom. 4. de Aganip. Eclog. 5. 60.

RIÇ

RIÇO. Certo panno de ſeda. Deriva-ſe do Italiano *Rizzo*, ou *Riccio*, que he *veludo razo*. Ha Riço chaõ, e avelutado; o avelutado he cortado com navalha; o Riço chaõ, naõ. *Riço, arratel, dous mil e 400. rèis deve. Pauta dos Portos ſeccos, e molhados, nas ſedas da letra R.*

RID

RIDES, chamaõ a humas cordinhas, que ſe poem no meyo das velas das embarcaçoens. Ferrar nos rides, he colher as velas até às ditas cordinhas, quando as embarcaçoens naõ podem com todo o panno largo.

RIDÍCULO. O que antigamente chamavaõ em Roma *Ædicula Ridiculi*, era a Ermida, ou Capella do Riſo, dous mil paſſos de Roma pela porta Capena; foy edificada em memoria da fugida de Annibal, quando pelas grandes chuvas, e borraſcas ſe vio obrigado a levantar o ſitio, e os Romanos zombáraõ delle com grandes riſadas. Naõ foraõ os Romanos os primeiros, que do Riſo fizeraõ hum Deos. Na vida de Lycurgo eſcreve Plutarco, que eſte Legislador lhe levantára em Lacedemonia huma eſtatua, e os Hypatheos de Theſſalia, todos os annos lhe offereciaõ ſacrificios, como tambem os Romanos, na Primavera com grandes gargalhadas. Faz Pauſanias mençaõ de hum Deos do Riſo, a que os Gregos chamavaõ *Theos Gelotos.*

RIE

RIETI. Cidade Epiſcopal de Italia na Ombria, Provincia do Eſtado Eccleſiaſtico. *Reate, is, Neut. Tit. Liv. De Rieti. Reatinus, a, um.*

RIEZ. Cidade Epiſcopal de França na Provença. Os ſeus muitos monumentos, e letreiros ſaõ veſtigios demoſtradores da ſua antiguidade. Os Authores Latinos lhe deraõ muitos nomes Chamáraõlhe *Rejus, Rejenſis civitas, Albecum Rejorum Apollinarium, Colonia Rejorum.* Gregorio Turonenſe, e outros lhe chamaõ, *Regium*, e *Civitas Regienſium.*

RHINOTMETO. Vocabulo Grego, que quer dizer *Deſnarigado.* Ao Emperador Juſtiniano II. deraõ eſta alcunha, porque em huma conjuraçaõ o Senador Lencio lhe cortara o nariz. *Baron. anno* 694. *num.* 1. *& ſeqq.* Deſta injuria tomou o dito Emperador taõ cruel vingança, que todas as vezes, que lhe era neceſſario aſſoar-ſe mandava cortar o nariz a hum dos conjurados. *Baron. anno* 703. *num.* 1. *& ſeqq.*

RII

RIIGO. Palavra antiga. Parece quer dizer apreſſado. *Vid.* Apreſſado. Acelerado. (Aſſim eomo veyo com as novas *Riigo*, aſſim ſe partio *Riigo. Vida do Condeſtab. D. Nuno Alvares Pereira, parte 7. col.* 3.

RIL

RILHAR. Roer. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Rilhar. Segundo Agoſtinho Barboſa, no ſeu Diccionario Latino, Rilhar tambem ſe toma por murmurar.

RILHEIRA. Termo de Ourives. He hum ferro, em que ſe vaſa a prata, em forma comprida para chapas.

RIM

RIMINI. Cidade de Italia. *Vid.* Arimino, tomo 1. do Vocabulario.

RIP

RIPA. He Latino. *Vid.* Margem.

Com disfarçado Sol, Ripa *de Amphryſo.* Faria, Fabula de Narciſo, e Ecco, Eſtanc. 37.

RIPIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul.

Cacafonias, Ripios naõ levavaõ. Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 58.

RIR

RIR-SE às paredes. Chularia. Diz-ſe daquelle, que ſe anda rindo ſem que, nem paraque. O meſmo he o annexim, Ri para o Demonio.

RIS

RISBORDO, chamaõ a humas portinholas, que ſe fazem na poppa, e às vezes no coſtado do navio ao lume da'gua, para por ellas ſe introduzir a carga, que vay para a cuberta, e para o poraõ, por evitar o trabalho de a levar a cima do navio, e quando he couſa, que por cima naõ póde entrar, como maſtros, e paos compridos.

Chamaõ tambem Risbordo à primeira taboa do forro do navio, que encana na quilha, e della principia para o coſtado.

RISSO. Panno de ſeda, cuja ſuperficie ſe naõ corta com navalha.

RIV

RIVA. He palavra Italiana, tomada do Latim *Ripa*, Rebanceira, e borda do rio.

Inclinada em pendente verde Riva. Faria, tomo 4. de Aganippe, Eclog. 2. fol. 19.

ROA

ROÂZ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Roâz, peixe grande, do qual ſe faz menção no foral de Setuval, cap. 18. citado por Cabedo, p. 2. Deciſaõ 48. num. 4. (Se alguma Balea, ou Baleato, Serea, Cota, *Roàz*, ou Muſaranha, ou outro algum peſcado grande, &c.)

ROC

ROCA de ſeixos. Inſtrumento offenſivo, que ſe metia nas peças. Era a modo de hum barrilzinho, compoſto naõ de aduelas, mas de laminas de ferro, e liado com filaças de cairo, ſe enchia de calhaos, que faziaõ eſtrago na gente, e na cordoalha, maçame, e maſtros. (Hum camelete, que levava huma Roca de ſeixos, do qual tiro lhe derrubou o maſtro. *Diogo do Couto, Dec. 7. fol.* 162.)

Roca de Imagem, ou Imagem de Roca. Nas Imagens de Santas de veſtir, he huma uniaõ de faſquias, que pregadas em huma baſe, ſe vaõ ajuntando mais, em fórma quaſi pyramidal, até a cintura, e ſe cobre com algum genero de veſtidura.

Roca. Cryſtal de Roca. A eſte mineral ſe dá eſte nome, quando he muito claro, diafano, e limpo, ſem átomo, nem palha, nem nuvem. *Cryſtallus nativa, genuina, pura.*

Religiaõ, ou Congregaçaõ de Roca de Amador. Foy muito eſtimada neſte Reino, até o tempo del Rey D. Joaõ o II. Da fundaçaõ deſta Santa Religiaõ, e de como ſeu fundador, Santo Amador, que (ſegundo a tradiçaõ, da qual faz menção Roberto de Monte, ad annum 1171.) foy criado da Virgem noſſa Senhora, e depois da ſua Aſſumpçaõ, por mandado da meſma Senhora paſſou a França, onde ſe retirou a hum rochedo, e depois de morto, ſeu corpo foy achado no anno de mil cento e ſeſſenta e ſeis, e foy viſitado por tantos pere-

peregrinos, e celebrado por tantos milagres, que no dito lugar algum bom Chriſtaõ, e ſucceſſivamente em outros alguns Varoens devotos, e caritativos fundáraõ Hoſpitaes para os peregrinos, paſſando a Portugal eſta devoçaõ, e a primeira caſa deſtes Eremitaens de Roca de Amador, foy em Portugal a da Villa de Soſa do Biſpado de Coimbra. Veja o Leitor na 5. parte da Monarquia Luſitana, o cap. 40. do livro 17.

ROCALHA. Saõ contas de vidro de varias cores, que enfiadas vaõ para a Coſta da Mina, de que os Cafres uſaõ para o ſeu ornato.

ROCEDAÕ. Termo de ſapateiro. He o fio, com que ſe ata a pelle ao redor da forma.

ROD

RODA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Roda de gente. *Globus, i. Maſc. Circa Fabium globus*, diz Tit. Liv. 8. ab Urbe. Id eſt, ao redor de Fabio huma roda de gente.

Roda dos altas couces. Jogo de rapazes.

RODADO. Chaõ rodado, pedaço de terra, pelo qual paſſaõ rodas. *Solum rotis tritum.*

Vem Febo moderando a luz ſerena
No Bucentauro por zafir Rodado.

Aganippe de Faria, Centur. 6. Soneto 14.

RODAR. Caſtigar hum criminoſo com o ſupplicio da roda. *Vid.* no 7. tomo do Vocabulario Rodar vivo. Aqui he neceſſario advertir, que naõ he Roda, mas Aſpa, a em que o padecente deitado de coſtas ſe ata; mas depois de morto, a Juſtiça faz atar o cadaver, aſſim quebrado como eſtà, em huma roda de carro, em fórma que o peito fique mais à viſta que as outras partes, e aſſim o deixaõ nas entradas do povoado expoſto aos olhos dos viandantes, para cauſar horror, e com o medo do ſupplicio preſervar do delicto. O que ſuppoſto, *quebrar vivo* he fraſe mais propria, do que *Rodar vivo.* Algumas vezes permitte a Juſtiça, que por baixo do tablado o algoz dà garrote ao padecente antes de lhe quebrar os oſſos. Tambem quando convem, concede que ſe dê ao padecente o golpe, que em França ſe chama de graça, que conſiſte em darlhe no peito com varaõ de ferro, para com a extincçaõ das partes vitaes abreviar as penas. *Vid.* Quebrar vivo no 7. tomo do Vocabul.

RODELA. Certo genero de vaſilha. Artigos das ſizas, cap. 57. 1.

RODELASINHA. Na Proſodia do P. Bento Pereira, da ultima ediçaõ, entre os varios ſignificados, que dà o dito Autor à palavra *Spondylus, i. Maſc.* ſe acha que quer dizer a rodelaſinha do fuſo.

RODILHAÕ. Rodo mayor. *Vid.* Rodo no 7. tomo do Vocabulario.

RODOLHO. Supponho, que he palavra do Minho; no Theſouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira lhe chama em Latim *Racemus recens, vel reſiduus.*

RODRIGO AFFONSO. He o nome de humas uvas, a que alguns chamaõ *Carrega Beſta*, e outros *Camarate.* Vid. Camarate. Vid. Carrega Beſta, tomo 2. do Vocabulario.

ROG

ROGAÇOENS. *Vid.* Ladainhas, tomo 5. do Vocabulario. Dizem, que S. Mamerto, Biſpo de Vienna de França, no Delfinado, inſtituira eſtas preces publicas na ſua Dioceſe, anno de 474. para com a miſericordia de Deos livrar o ſeu povo dos tremores da terra, e da voracidade dos lobos, que comiaõ a gente até dentro das Cidades. Com os jejuns, e as oraçoens ceſſando eſte açoute da Divina juſtiça, ordenáraõ os Prelados que ſe continuaſſem, para fazerem preſervativo do que havia ſido remedio. Depois no Concilio Aurelianenſe, celebrado anno de 511. foy determinado que em todo o Reino de França ſe fizeſſem

zeſſem eſtas Rogaçoens no meſmo tempo, que ſe faziaõ na dita Cidade de Vienna. Mas he neceſſario advertir, que eſta meſma devoçaõ era uſada deſde o tempo de Santo Agoſtinho, que nas ſuas Homilias faz menção della, *In his tribus diebus jejunando, orando, & pſallendo.*

ROGATÔRIA. *Rogatio, onis, Fem. Cic.* Vid. Rogativa no tomo 7. do Vocabulario.

ROM

ROMPEDEIRA. Ferramenta de Ferreiro. Tem figura de cunha, com largura de tres dedos, e ſeu cabo comprido de pao. Serve de cortar o ferro em braza, poſta ſobre a alfaſa, ou ſafradeira.

ROMPER. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Romper. Dar principio à batalha. Começar a dar no inimigo. Principiar a carregar. *Irrumpere in hoſtem, rumpo, rupi, ruptum.* Mandou, que rompeſſem. *Irrumpere in Germanos jubet Cæſar.* (Quando veyo o tempo de romper, naõ quizeraõ pelejar. *Barros, Dec. 4. fol.* 530.)

RON

RONCA, ſe chama entre os peſcadores do alto, tres, ou quatro anzoes atados, huns juntos com os outros, em fórma de fatecha, para peſcarem algum peixe grande.

RONCADÔR. Ralhador. *Vid* no 7. tomo do Vocabulario. No tomo 8. das ſuas Decadas, liv. 1. pag. 155. col. 2. diz Diogo de Couto, que na India chamavaõ a Franciſco de Mello de S. Payo, filho de Triſtaõ de Mello, *o Roncador*, mas que ſempre moſtrou por obras, que o naõ era, nem dizia couſa, que naõ fizeſſe.

Roncador. Preſumido de valente. *Homo petulantis ferocitatis. Homo, ſe ſe inſolentiùs efferens.* Vid. Ralhador, tomo 7. do Vocabulario.

ROR

RORÍFERO. He palavra Latina de *Rorifer, a, um*, que quer dizer Couſa, que traz orvalho.

——— *Suſurro, ſem deſcanto*
——— *Vaes* Roriferas *azas ſacodindo.*

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. fol. 17. Em outro lugar diz, *Roriferas capellas.*

ROS

ROSCIADO. Orvalhado. *Roſcidus, a, um. Virgil. Roratus, a, um. Ovid. Rore ſparſus, perfuſus, madens.*

Com as faces em lagrymas banhadas
Qual Roſciado *cravo, ou freſca Roſa.*

Sylva, Deſtruiçaõ de Heſpanha, liv. 1. Oit. 31.

RÓSEO. De Roſa, ou de cor de Roſa. *Roſeus, æ, um. Virgil. Roſaceus, a, um. Plin.*

Da Aurora, e de Titan em Roſea planta.

Faria, Fabula de Narciſo, e Ecco, Eſtancia 11.

ROSTINHO, ou Roſtrinho. Diminutivo de roſto. No Latim naõ temos diminutivos das palavras, que ſignificaõ *Roſto*, como ſaõ *Facies, os, vultus.* No Portuguez uſamos às vezes da palavra Roſtrinho, fallando em caras bonitas. Neſte ſentido poderàs dizer, *Bellula facies, pulchellus*, ou *elegans vultus.*

Roſtrinhos ſem cabedal,
Sem raiz, gran parentela,
He doudice principal,
Sem laſtro navega mal
Anao mais linda de vela.

Obras metricas de D. Franc. Man. tomo 2. Tiorba de Polymnia, fol. 56. col. 2.

ROSTIR. Comer. Maſtigar. Muito chulo, e muito uſado.

ROTA de Exercito. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Rota, naõ he victoria, nem victoria he Rota. No ſeu Poema da Deſtruiçaõ de Heſpanha, liv. 5. Oit. 88. e 89. Andrè da Sylva Maſcarenhas diſtingue victoria de Rota nos verſos, que ſe ſeguem.

Quando rompe em campanha huma batalha
De poder a poder taõ bem ferida,
E regrada, que em tudo ſe trabalha
Pela victoria ſempre appetecida;
E quando ſe confunde, e ſe baralha
Huma parte, que emfim fica vencida,
Semque eſquadraõ lhe fique, nem bandeira,
Eſta he a victoria verdadeira.

E quando huma das partes deſtroçada
Se retira a eſtandartes arvorados,
Tocando caixas, ou fortificada
Com boſques, rios, montes, ou vallados
Sem de todo ficar desbaratada,
Suſtenta poſtos, e eſquadroens formados,
Donde a parte contraria a naõ rebota;
Eſta ſe chama propriamente Rota.

Rotas de Maluco. Nas Ilhas de Ternate, e Tidore, &c. ſe daõ humas vergas compridas, a que chamaõ *Rotas*, e chegaõ algumas dellas a ter cincoenta braças de comprido, e a mais groſſa he como hum dedo meiminho delgado. *Diogo de Couto, Dec. 4. livro 7. fol. 137.*

ROT

ROTUNDIDADE. Redondeza. *Rotunditas, atis, Fem. Plin.* (Deſta *Rotundidade* do Ceo inferiaõ. *Vieira, Hiſtor. do Futuro*, 262. Vid. Redondeza no Vocabulario.

ROU

ROU, ROU. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

O' ſenhor, que he grãõ trabalho
Andar o mal a Rou Rou,
E para tudo achar talho.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, fol. 95.

ROUBLE. Moeda da Ruſſia, ou Moſcovia. (Com o augmento do ſoldo de 6U. Roubles, que fazem 18U cruzados. *Gazeta de Lisboa*, 11. *de Abril de* 1726. *Ruſſia*, 9. *de Fevereiro.*

ROUPA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Chegar a alguem a roupa ao couro. Dar rijo em alguem. *Aliquem malè multare. Cic. Aliquem plagis accipere, fuſte cædere*, ou *contundere. Alicujus humeros fuſte commitigare.* Na baixa Latinidade ſe tem dito *Roupa* por alfayas, e por veſtido, como parece das palavras, que ſe ſeguem (*Roupa ſua ſolidos tantos tuliſſetis. Marculph. lib. 2. formularium, cap.* 29.) De *Roupa* os Italianos fizeraõ *Robba*, e os Portuguezes *Roupa.*

Roupas da India. Já em tempo dos Romanos eraõ muito eſtimadas as roupas dos Guzarates, e Bancanes, que de Cambaya hiaõ ter a elles por via do mar Roxo, como ſe vê em Arriano, Autor Grego, o qual no ſeu Tratado da navegaçaõ nomea muitas ſorres de roupas, como ſaõ, *Ganiſe, Monoche, Sagmatogene, Milochini*, que o dito Autor diz ſerem de Algodaõ, e muito finas, e ſegundo o parecer de alguns eraõ os *Canequis, Boſetas, Beirames, Sabagagis*, e outras, que ſe achaõ eſcritas nos livros das leis dos Romanos. *Couto, Dec. 4. livro 1. fol. 11. col. 2.*

ROUPEIRO. O paſtor, que guarda as ovelhas, ou o que faz os queijos. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Roupeiro, caſta de uvas, que tambem chamaõ *Dona branca*, ou *Gracioſo.* He caſta mimoſa temporãa, e anneira. Nas terras baixas, e humidas apodrece. Por ſer muito doce, he fugeita a todos os animaes, principalmente às Beſpas.

ROUXINÔL. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao Rouxinôl, *Philomela, Luſcinia, Attis, ab Atticâ, ejus patriâ; Daulias, à Daulide, Urbe Phocidis, ubi Itym, Tereo epulandum dedit Progne; Threicia, quia in Thracia, à Tereo vim paſſa eſt; Iſmaria ab Iſmaro, monte Thraciæ. Pandionis ales, Pandione nata, Avis Pandonia, quia violata fuit à Pandione I. Athenarum Rege; Cecropis ales, Biſtonis ales, Soror Progues, Pellex invita ſororis, Attica pellex, Dulces querelas varians, iterans. Dulce melos ingeminans. Varia diſcrimina vocum iterans. Artifici depromans gutture voces. Æmula Divini carminis, &c.*

ROX

ROXEAR. Fazer-ſe de cor roxa. *Violaceum*, ou *Janthinum induere colorem.*

Como vaga Roxea no Oriente
Do Sol, que deſpertou purpurea Aurora.

Faria, Fonte de Aganippe, Centur. 5. Soneto 83.

Roxear no exemplo, que ſe ſegue, parece ſignifica *fazer vermelho.*

E o ſangue, que ferida vay vertendo
Nas nuvens, que Roxea, impreſſo deixa.

Man. Barbuda, Virginidos, Canto 6. Eſtanc. 27.

RUAÕ de ſello, e Ruaõ de cofre. He hum panno de linho muito alvo, ſemelhante ao crè, o qual he de varias caſtas, e ſe fabrica em Ruaõ de França. *Vid.* Ruaõ, tomo 7. do Vocabulario.

RUB

RUBÍ. Parece que o P. Vieira quer que ſe diga *Rubim*, e naõ *Rubî*, porque no plural diz *Rubins*, e naõ *Rubis*. (Os diamantes, os *Rubins*, as pérolas. *Hiſtor. do Futuro*, 272.)

RUBRO. Vermelho. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Chriſto, por remediarnos, effundia
Seu Rubro ſangue do Divino Templo.

Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, 68. verſo.

RUDIMENTA. A explicaçaõ das oito partes da Oraçaõ Grammatical. Deriva-ſe do Latim *Rudimentum*, que val o meſmo, que principios, ou primeiros preceitos de qualquer Arte, ou Sciencia. *Artis Grammaticæ rudimentum, i, Neut.* (Hum Compendio da Rudimenta em lingua materna. *Bartholomeu Soares na ſua Epiſtola aos eſpeculativos.*

RUG

RUGE RUGE. O ſom, que fazem certas ſedas, quando ſe roçaõ humas nas outras. Tambem ſe toma por Rumor, e aſſim dizem as Regateiras: Do ruge ruge ſe fazem os caſcaveis. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

RUI

RUIM. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Outros Adagios do Ruim.

Quem dà, bem vende, ſe naõ he ruim o que recebe.

Por Abril dorme o moço ruim, e por Mayo o moço, e o amo.

Do bom, tudo, e do ruim, nada.

De ruim ninho ſahe bom paſſarinho.

Em ruim Villa, briga cada dia.

Quem muito falla, e pouco entende, por ruim ſe vende.

Ruim he a feſta, que naõ tem oitavas.

RUINAR. Deſtruir. *Vid.* Arruinar no 1. tomo do Vocabulario.

A fabrica, que já ſe vê Ruinada.

Faria, Fonte de Aganippe, Centur. 6. Soneto 23.

RUIVACA, ou Ruivaco. Peixe. Segundo o P. Bento Pereira no ſeu Theſouro da lingua Portugueza, Ruivaco, he o meſmo que Ruivo. *Vid.* Ruivo, tomo 7. do Vocabulario.

RUS

RUSTIQUEZA. *Vid.* Ruſticidade, tomo 7. do Vocabulario.

Os homens, como as plantas, ſe cultivaõ,
Que incultos os produz a natureza,
Sò por ſciencias, artes, e armas privaõ,
Sem as quaes os deſluſtra a Ruſtiqueza.

Sylva Maſcar. Deſtruiçaõ de Heſpanha, liv. 3. Oit. 86.

RUT

RUTLANDIA. Provincia, e Condado de Inglaterra.

RÚTULOS. Antigos povos de Italia, no Lacio, cuja Cidade principal ſe chamava *Ardea*. *Rutuli, orum, Maſc. Plur. Plin.*

SAB

SABASTRO. *Vid.* mais abaixo, Sebasto.

SABBATHÂRIOS. Os que guardaõ o Sabbado. No livro 4. dà Marcial eſte nome aos Judeos. Tambem ha huns Hereges chamados *Sabbatharii*, e *Sabbathiani*, porque guardaõ o Sabbado com taõ eſcrupuloſa, e rigoroſa obſervancia, que nem em tirar do olho huma palhinha ſe quereraõ occupar. *Vid Brodæum, lib.* 6. *cap.* 29.

SABBATHÎNA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tambem no Direito Canonico ha hũa queſtaõ Sabbathina ſobre a verdade, ou nullidade da Bulla Sabbathina; materia muito ventilada em varios Autores.

SÁBBADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

O Sabbado de Henoch. No Calendario dos Chriſtãos da Ethiopia ſe faz menção deſte Sabbado. Na opiniaõ de alguns, ſe originou eſte modo de fallar do periodo dos annos ſolares, o qual conſta de ſete mil annos, e a ſetima parte delle ſe chama *Sabbado de Henoch*, porque naſceo Henoch no anno 700. da criaçaõ do Mundo, como advertio Scaligero *livro* 7. *De Emendatione temporum*, poſtoque conſtituem outros eſte naſcimento, anno 622. e a outros parece mais provavel, que como o Sabbado he o ſetimo dia da ſemana, aſſim de Adamo a Henoch foy a ſetima geraçaõ do Mundo, porque de Adaõ naſceo *Seth*, de Seth *Enos*; de Enos *Cainaõ*; de Cainaõ *Melaleel*, deſte *Jared*, que foy pay de *Enoch*, tresladado para o Parayſo terreſtre, e aſſim foy eſte o typo, ou figura myſterioſa do deſcanço, e eterno Sabbado da Bemaventurança, ſegundo a doutrina da Rabbinica eſcola, da qual aprenderaõ os Ethiopes a celebrar eſta feſta com outros ritos Judaicos trazidos da Rainha Sabbà, e depois do Eunuco da Rainha Candace, onde até o dia de hoje obſervaõ a circunciſaõ, e o Sabbado, com outras Moſaicas ceremonias.

SABBATHIZAR. Na phraſe da Sagrada Eſcritura, *Sabbathizare* he o meſmo que Deſcançar, naõ trabalhar, ou celebrar o Sabbado. *Sabbathizavit populus die ſeptimo*, *Exod.* 16 30. *Sabbathizabit, & requieſcet*, *Leviti.* 26. 35.

SABICHAÕ. Deſtro. Inrelligente. Homem, que muito ſabe. *Vid.* nos ſeus lugares.

SABOGA. Segundo Aldovrando, liv. 5. *De Piſcibus*, cap. 4. pag. 499. he o peixe, que os Caſtelhanos chamaõ Sabolo. *Hiſpani Sabogam dicunt, aut Sovalum*. Nos lhe chamamos Savel.

Entretecido tudo a face chea
De eſcamas de Saboga, *e Balea.*

Andrè da Sylva, Deſtruiçaõ de Heſpanha, liv. 2. Oit. 39.

SABRA. Caſta de uva, tambem chamada *Libua*. Quer terras baixas, e ſubſtancioſas, porque nas terras ſeccas ſe ſecca antes da maduraçaõ. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag.* 26.

SAC

SACADA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. De Sacada. Termo de Enxertador. Meter os garfos de ſacada. He cortar ao viés a vide, em que ſe ha de meter o garfo, como quem dà o corte em huma penna para a aparar; e cortar com outro ſemelhante golpe o garfo, e unir huma vide com outra, e atalla muito bem.

SACADÔR. Na India Portugueza, val o meſmo que Recebedor de Aldea.

SACALAÕ. *Vid.* Empuxaõ, tomo 3. do Vocabulario.

SACERDOCIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tambem ſignifica emolumento, ou proveito Eccleſiaſtico. *Jus conferendi Sacerdotia, quæ vulgò præbendas vocant. Surius, in vita Sancti Gulielmi, Archiepiſcopi.* Finalmente em eſcrituras Eccleſiaſticas antigas *Sacerdotium* muitas vezes ſe toma por qualquer Beneficio.

SACRARIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

bulario. Antigamente *Sacrarium* era o que chamamos Presbyterio. Vid. *Hierolexicon Macri.* Tambem queria dizer Sacriſtia, e juntamente o lugar, em que as couſas ſagradas, que já naõ ſervem, ſe lançavaõ.

SAD

SADO. Embarcaçaõ, que na India ſerve para peſcar. Saõ pequenas, e compoſtas de varias pranchas, coſidas com cairo, ou eſparto; tem huma pequena vela do feitio das muletas do Riba-Tejo.

SAE

SAETA. Panno de lãa de Inglaterra, mais fino que ſarafina, muy uſado, e de todos conhecido.

SAF

SAFARÌA. Romãa ſafarìa, he a de bagos grandes.

SAFARO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tambem ſe póde *Sáfaro* derivar do Grego *Pſafaros*, que val o meſmo que *ſecco*, *arido*, *ſujo*, *ſordido*; com quaſi o meſmo ſentido chamamos *Safaros* ao Gentio barbaro, e inculto, como o he na America, e grande parte de Africa.

SAFRADEIRA de Ferreiro. *Vid.* Alfeça.

SAG

SAGAÇARIA. Termo antiquado. *Vid.* Sagacidade. (Nenhum aviſamento antigo podia ſer igual às ſuas *Sagaçarias* deſte novo guerreiro. *Fernaõ Lopes*, *Vida delRey D. Joaõ I. parte* 2. *cap.* 192.) Falla o dito Autor em ardis de guerra, e traças executadas com juizo, e dano alheyo.

SAGÂZ. He tomado do Latim *Sagax*, e eſte do verbo *Sagire*, que quer dizer, ſentir muito, ter bom faro. No Latim, *Sagax* he o epitheto, que ſe dà ao caõ de olfacto fino, e por traslaçaõ ao homem de juizo delgado, e penetrante. *Vid.* Sagaz, no ſetimo tomo do Vocabulario. (O qual Cavalheiro era aſſaz bom, e honrado, e *Sagaz. Vida do Condeſtab. D. Nuno Alvares Pereira*, 3. *col.* 2)

SAGEIRA. Em antigas eſcrituras Portuguezas acha-ſe por *Sabedoria*, e pela analogia mais parece derivado do Francez *Sageſſe*, que no dito idioma tambem he *Sabedoria.*

SAGU. Na deſcripçaõ, que da Ilha de Amboino, Decada 8. fol. 98. faz Diogo do Couto, he o mantimento ordinario de ſeus moradores, e he como a noſſa farinha de trigo, e he muito ſádio, e farta, e naõ enfaſtia.

SAH

SAHIMENTO, ou Saimento. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na vida delRey D. Joaõ II. começando da pag. 82. achará o Leitor hum capitulo inteiro das ceremonias do Sahimento do Principe.

SAL

SAL. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Sal de agua viva, e ſal de agua morta, em Setuval ſe chama o que ſe vay buſcar nas taes aguas. *Regimento do Sal da meſma Villa*, *cap.* 4.

Sal alvo ſe chama, na Villa de Setuval, e Regimento, o Sal, qne ſe vende fóra da repartiçaõ às caravelas da dita Villa, e de Cezimbra, e pela quarta parte da lotaçaõ da repartiçaõ às embarcaçoens das mais terras do Reino. *Regimento do Sal da dita Villa de Setuval*, *cap.* 37. Pataxos, caravelas, e beſtas, que coſtumaõ carregar ſal, a que chamaõ alvo, ou miudo.

Sal attravez. Regimento do ſal de Setuval, cap. 40. Vender barcos de ſal attravez, o que ſe entende ſer toda a carga, que a embarcaçaõ póde levar, ſem fazerſe conta dos moyos, que recebe.

Sal miudo. *Vid.* ſuprà, ſal alvo.

Sal de calças. Acha-ſe eſte nome no Regimento das Sizas, cap. 58. 34.

SAL

SALACIA. He o nome de huma famoſa Nympha, antigamente dos Portugueſes muito venerada, cujo riquiſſimo Templo foy ſaqueado, e deſtruido por Bogud, Rey Africano, cruel aſſolador da Luſitania. Em lembrança, e agradecimento de hum notavel caſo, attribuido à protecçaõ deſta Nympha, o Emperador Octaviano mandou reedificar o Templo arrazado, e à nova povoaçaõ, que ſe foy ajuntando ao redor delle, lhe deu privilegio de Municipio, izentando os moradores de todo o genero de tributo, que ſe lançaſſe em Luſitania. E para mais exalçar o nome da Nympha, e perpetuar a fama do caſo, mandou que a dita povoaçaõ ſe chamaſſe *Salacia*, e foſſe Cidade Imperial, debaixo da protecçaõ immediata dos Emperadores Romanos; e aſſim lhe chama Plinio, *Salacia, Urbs Imperatoria, lib. 4. cap. 22.* Segundo Reſende, *in Vincentio*, Alcacer do Sal ſe chamou *Salacia*, por reſpeito do nome da Nympha, e naõ (como quizeraõ alguns) das muitas *Salinas*, que alli ha; e eſtes meſmos, ou outros, requintando etymologias derivaõ o nome *Salacia* da palavra *Solaz*, que quer dizer *Deſenfadamento*; e para corroborarem a ſua opiniaõ, affirmaõ ſe fundou aquella Villa de humas caſas de prazer, em que certos ſenhores vinhaõ alguns mezes do anno ter recreaçaõ, e paſſatempo nas peſcarias daquelle rio, e concorrendo muita gente ao proprio exercicio, ſe fez a Cidade *Salacia* derivada de *Solacium*, ou *Solatium*. Noſſo Camoens faz a eſta Nympha namorada de Neptuno, e mãy de Tritaõ, ſeu Embaixador, em huns verſos dos ſeus Luſiadas, dizendo:

Tritaõ, que de ſer filho ſe gloria,
Do Rey, e da Salacia *veneranda,*
Era mancebo, alto, negro, e feyo,
Trombeta de ſeu pay, e ſeu correyo.

De como antigamente *Lisboa* foy chamada *Salacia*. Vid. Hiſtoria Eccleſiaſtica de Lisboa, de D. Rodrigo da Cunha, parte 1. cap. 16.

SALADINHA. He o nome de huma Decima, impoſta em Inglaterra, e França, anno de 1188. para ſupprir os gaſtos da Cruzada, contra Saladino, Soldaõ do Egypto, depois que eſte Infiel ſe apoderou da Cidade de Jeruſalem.

SALAMANDRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Se em Caſtelhano *Salamandria* he o meſmo que entre nós *Salamandra*, e *Salamanqueſa* o proprio que em Portugal *Salamantega*, ou *Salamantiga*; deve de haver entre eſtes dous bichos alguma diverſidade, porque na ſegunda parte dos ſeus fragmentos Mathematicos, cap. 2. mihi pag. 275. diz Joaõ de Perez de Moya: *Unos dizem, que eſte animal parece lagarto; outros, que es la Salamanqueza, que dezimos en el Andaluzia*; pouco mais abaixo, continùa dizendo: *Tambien dizen, que del cuero de la Salamandria ſe hazen mechas para el candil, que duran ſiempre; ſi eſto es verdad, y que buelan, no puede ſer la Salamanqueſa, &c.*

SALAMANTIGA, ou Salamantega. *Vid.* ſuprà Salamandra. *Vide etiam* Salamantega no 7. tomo do Vocabulario.

SALAÕ. He huma caſta de terra. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Os Saloens, ainda que neſtes pegaõ as raizes das vinhas com difficuldade, e ſaõ terras màs de lavrar, com tudo como ſaõ terras ſuſtancioſas, fazem-ſe as vinhas boas, e produzem com abundancia; e as terras pretas que nem participaõ de barro, nem de *Salaõ* forte, ſaõ as mais excellentes de todas.) *Alarte, Agricultura das vinhas, pag.* 10.

SALLIA. Cidade de França, na Provincia de Bearnia. No meyo deſta Cidade ha hum olho de agua ſalgada, o qual, ainda que muito pequeno, naõ deixa de encher duas vezes cada ſemana, huma pia muito alta, que tem mais de quarenta pés de diametro, que tambem duas vezes na ſemana ſe deſpeja, para diſtribuir a agua, que contém, com os moradores, que della fazem ſal. Ainda que chova muito, com a agua ſalgada naõ ſe meſcla a agua da chuva, mas fica na ſuperficie, e huns homens deitaõ na

pia

pia hum ovo freſco, o qual ſe mete na agua doce, até chegar a agua ſalgada. Tira-ſe da pia toda a agua da chuva, e depois vazaſe a pia até ficar o ovo deſcuberto. Entaõ os moradores, com os quaes ſe diſtribue eſta agua ſalgada, a poem a ferver em huns vaſos de chumbo, dos quaes exhalando-ſe a agua, ſem outro algum artificio fica o ſal muito alvo. Tem-ſe obſervado, que em outros vaſos que eſtes de chumbo, ſe naõ póde fazer eſte ſal. *Memorias do tempo.*

SALMEAR. *Vid.* no ſexto volume do Vocabulario. (E ſalmeando com os que aſſiſtiaõ. *Cunha, Hiſt. dos Arcebiſpos de Braga, parte 2. fol. 419. col. 2.*)

SALMONICO. He corrupçaõ de ſal Ammoniaco. *Vid.* Ammoniaco, tomo 1. do Vocabulario.

SALON. Rio da Heſpanha Tarraconeſa, na terra dos Celtiberos. Chamaõlhe hoje Xalon. *Vid.* mais abaixo Xalon.

SALTARELLO. Certo ſom à viola.

SALVAGEM. Peça de Artilharia. No 7. tomo do Vocabulario trago hum exemplo deſte vocabulo em genero feminino. Depois diſto tenho achado hum exemplo do dito vocabulo, em genero maſculino. (Huma Eſpera, hum Salvagem, quatro Camelatas. *Couto, tomo 8. liv. 9. fol. 177. col. 2.*

SALVAJARÌA. Obra de ſalvajem. Acçaõ de homem aſſalvajado.

SALVAJÔLA. *Vid.* Salvagem, tomo 7. do Vocabulario. He chulo.

Là vì aquelle Salvajòla
Que ſe acha em toda a occaſiaõ
Agora cum pao na maõ
Mendigando a ſua eſmola.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 332.

SALUDADOR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Dos Saludadores diz o P. Mart. Del Rio, que elles obſervaõ huns numeros, e humas ceremonias ſuperſticioſas, e Medicos dos mais doutos affirmaõ que as ſuas curas ſaõ magicas. Muitos delles, em alguma parte do corpo, tem a figura de huma roda inteira, ou de huma roda quebrada aberta nas carnes; chamaõlhe a roda de Santa Catarina, e ſe fazem parentes della. Tambem ſe jactaõ de que o fogo os naõ póde queimar. Em Irlanda, ha outros Saludadores, que ſe dizem parentes de S. Jorge, e na carne trazem impreſſa a figura de huma Serpente, que (ſegundo querem dar a entender) nelles he natural; e com audacia publicaõ, que nem Serpentes, nem Eſcorpioens os podem morder. Gaſpar Pucero, e o Padre Del Rio affirmaõ, que eſtes taes ſaõ embuſteiros, e magicos. *Thiers, Tratado das Superſtiçoens.*

SAM

SAMACHONITIS. Lagoa, que tambem ſe chama *Aguas de Merom*, ao Norte do mar de Galilea, na Paleſtina. No ſeu curſo, o Rio Jordaõ a atraveſſa. No Eſtio, eſtà quaſi ſempre ſecca, mas no Inverno, quando ſe derretem as neves do Libano, tem muita agua. Dà muitas hervas de varias eſpecies, nem ſó produz arbuſtos, mas arvores taõ altas, e frondoſas, que parece mata, e he taõ eſpeſſa, que nella tem ſeus covis Leoens, Uſſos, Leopardos, e outras feras, que exercitaõ a curioſidade, e ſervem de recreo aos Senhores das terras circunveſinhas, dados à caça. Neſte lugar, e no termo da Cidade Berothia, Joſuè, General dos Iſraelitas, derrotou a Jabin, Rey de Aſor, e mais os vinte e quatro Reis dos Cananeos com ſeus trezentos mil homens de pé, e dez mil cavallos. *Joſuè 2. Joſepho V. Annal. 2. Lyran. in Joſ. 1. Nieremberg, Hiſt. Nat. lib. uno, cap. 50.*

SAMARAT. He o nome de huma ſeita de Banianes na India, cuja doutrina, e ſuperſtiçaõ he taõ ridicula, que poderà ſua noticia ſervir de paſſatempo ao leitor. Crem eſtes ſimples, que o ſeu Deos, a que elles chamaõ *Permiſeer*, juntamente com tres collegas, ou lugar tenentes governa o Mundo. O primeiro, a que elles chamaõ *Brama*, tem a ſeu cargo o mandar as almas para os corpos,

pos, que *Permiſeer* lhe aponta; o ſegundo, chamado *Buffiuna*, enſina aos homens o modo de obſervar os Mandamentos de Deos, que elles eſcreveraõ em quatro livros; tambem tem o cuidado dos mantimentos, e faz medrar o trigo, e as plantas depois de *Brama* infundirlhes a alma; o terceiro chamaſe *Mais*, e com a juriſdicçaõ, que tem nos defuntos, cujas acçoens examina, e as califica por boas, ou màs, para obrigar a alma a paſſar para hum corpo, em que faça mais, ou menos penitencia, ſegundo o mayor bem, ou mal, que tem obrado. Acabada a penitencia, preſenta *Mais* as almas purificadas a *Permiſeer* que as admitte no numero de ſeus criados. Nas fogueiras, em que ſe queimaõ os cadaveres de ſeus maridos, alegremente ſe lançaõ as mulheres deſta ſeita, perſuadidas de que morrendo neſta fórma, vivem no outro Mundo ſete vezes outro tanto, e com delicias ſete vezes mayores das que lográraõ neſta vida. Logo depois de parir a mulher, diante da criança ſe poem hum tinteiro com papel, e pennas, para ſignificar que no entendimento della quer *Buffiana* eſcrever a Ley de *Permiſeer*. Se he macho, poemlhe de mais hum arco com frechas, por final de que na guerra fará fortuna. *Mandeſſo, tomo 2. de Olearío.*

SAMBALES. Saõ humas Ilhotas muy chegadas à Peninſula de Jucatan, na nova Heſpanha, para as Honduras. Nellas ſe acha Ambar taõ perfeito, como o que nos vem do Oriente. Alguns Americanos, tributarios dos Caſtelhanos, o vem peſcar no mar das ditas Ilhotas, e o peſcaõ na fórma, que ſe ſegue. Na furia das tormentas do mar, lançaõ as ondas o Ambar à praya. Por iſſo acodem os peſcadores logo no principio da borraſca, para eſtarem a tempo de enxorar os paſſaros, que logo depois de ſe aplacar o vento, vem comer o Ambar. Para os homens deſcobrillo, andaõ contra o vento, até lhes chegar o cheiro, o qual, como freſco, exhala muito; remmhaõ de vagar, até já naõ ſentirem o que buſcaõ; revolvem as areas para o acharem, e talvez ſuccede, que as meſmas aves lhes enſinaõ o lugar, dando nelle com o bico. Depois de o acharem, o amaſſaõ, e o levaõ para as ſuas moradas na coſta da Peninſula de Jucatan, para o vender aos Caſtelhanos. *Oexmelin, Hiſtor. das Indias Occidentaes.*

SAMO, ou Çamo. Deve de ſer a ſubſtancia branca, e molle, que fica entre a caſca, e o vivo, ou ſolido da arvore, porque no Theſouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira lhe chama *Alburnum*, què ſegundo Plinio, lib. 16. cap. 38. allegado por Calepino: *Eſt humor in cortice arborum, qui ſanguis earum debet intelligi.*

SAN

SANAGA, ou Çanaga, ou Zanhaga, ou Zenega, ou Senega. Todos eſtes nomes ſe achaõ em diverſos Autores. *Vid.* Sanagâ no tomo 6. do Vocabulario. Eſte meſmo nome ſe dà a hum rio, a hum Reino, e a hum Deſerto. Entre os rios Sanaga, e Gambea, faz a terra hum Cabo, cuberto de verdura, a que os Portuguezes chamaõ *Cabo Verde*. Em todo o Reino de Sanagâ, e ſuas dependencias, naõ ha Cidade murada. Todas as povoaçoens aſſim da Coſta, como do Sertaõ ficaõ arbertas, como aldeas. O Deſerto do Sanagâ fica na Lybia, para o Poente. Nos coſtumes dos povos, e Principes do Reino de Sanagâ, ha muitas particularidades dignas de obſervaçaõ. O Rey naõ poem aos ſeus ſubditos tributos; a ſua mayor riqueza conſiſte nos preſentes, que os Principes ſeus viſinhos lhe fazem; os quaes conſiſtem em gado miudo, e groſſo, cavallos, legumes, e milho; tambem tira muito dinheiro dos eſcravos, que faz vender.

SANDARACA. He huma eſpecie de Arſenico natural, que ſe acha nas meſmas minas de ouro, e prata, que o ouro pimenta; e aſſim (ſegundo a obſervaçaõ de Matthiolo) naõ he outra couſa mais que hum ouro pimenta, perfeito digeſto,

digeſto, e cozido nas veas da terra, e que com eſte beneficio ficou mais fino, e mais vermelho, o que facilmente ſe póde experimentar, porque ſe em brazas de carvaõ, ou em vaſo de barro queimarem o ouro pimenta, em breve tempo ſe fará taõ vermelho, e acezo, como a ſandaraca. He neceſſario advertir, que eſta Sandaraca naõ he a dos Boticarios, a que elles chamaõ *Verniz*, e que he *Goma de zimbro*. Naſceo eſte erro de alguns modernos, que conformandoſe com os Arabes, os quaes chamaõ *Sandarax* à Goma do zimbro, deraõ eſte meſmo nome de Goma à *Sandaraca*. Alguns delles chamaõ tambem à Sandaraca, *Sandix*, ou *Vermelhaõ*, o qual ſe faz de Alvayade queimado, porque ſahe muito vermelho, mas o *Sandix* pelas ſuas propriedades he muito differente da Sandaraca. Ha outra Sandaraca, que, ſegundo diz Plinio, he huma eſpecie de mel com cera. Na ſua Proſodia o P. Bento Pereira eſcreve *Sandaracha*, com h, e quer que tambem ſignifique a herva Chupamel.

SANDÎCE. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario.

Deſtas Sandices quizeras,
Pois a fé que ſe as tiveras,
Que tiveras mais de teu.

Obras metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, pag. 60. col. 2.

SANDRAHA. He huma arvore direita, e muito alta, cujo pao he mais negro, que Evano; na ſua ſuperficie naõ ſe lhe enxerga nem fibra, nem fio, e ſe póde chegar a fazello mais lizo, que corno. Eſte pao naõ tem nòs, e o mayor pedaço delle naõ tem mais de ſete pollegadas de groſſura. *Dapper*, *Deſcripçaõ da Africa*, *pag.* 452.

SANFONHA. He vocabulo, derivado do Italiano *Sampogna*, a que daõ os Autores muitas etymologias; porque Fulano Guyet deriva Sampogna de *Symphonia*; nas ſuas Origens Italianas pretende Ferrari, que ſe poſſa derivar de *Cicuta*, que em Latim he o canudo, com que faziaõ ſuas frautas os paſtores, on-

de diz Virgilio, Ecloga 2.

Eſt mihi diſparibus ſeptem compacta cicutis
Fiſtula.

No Canto XVIII. do ſeu Furioſo, diz Arioſto *Sambuca*, em lugar de *Sampogna*, ſem embargo da grande differença, que vay de *Sambuca* a *Samponha*, porque *Samponha*, ou *Sampogna*, em Italiano, he inſtrumento paſtoril de aſſopro; e *Sambuca* he inſtrumento triangular de cordas, do qual ſe faz mençaõ no cap. 3. de Daniel, verſ. 10. e era hum dos inſtrumentos, que ſe tocavaõ ante a eſtatua de Nabucodonoſor: *Omnis homo, qui audierit ſonitum tubæ, fiſtulæ, & Citharæ, & Sambucæ, & Pſalterii, &c. proſternat ſe, & adoret ſtatuam auream.* Daqui tomou o P. Fr. Pedro de Placencia motivo, para dizer, que a Sambuca era inſtrumento Babylonico; e ſem embargo de que no *Catholichon* ſe acha, que a *Sambuca* he huma eſpecie de frauta, compoſta da arvore, chamada em Latim *Sambucus*, em Portuguez *Sabugo*, ou *Sabugueiro*, planta, de cujos ramos redondos, e vazados da medulla branca, que tem, ſe pedem fazer frautas; mais ſeguro he conformar-ſe com Porphyrio, *in Ptolem. Harmonica*, que aſſenta ſer a Sambuca inſtrumento de cordas, *Sambuca* (diz eſte Autor) *triangulum eſt inſtrumentum, quod ex inæqualibus longitudine, ſicut & craſſitudine nervis conficitur.* Deſtas, e outras razoens ſe colhe que Sambuca he muito differente de Samponha, que, ſegundo o Vocabulario Italiano dos Academicos da Cruſca, he inſtrumento paſtoril de aſſopro. *Fiſtula Paſtoritia.* No 2. tomo das ſuas obras metricas; dedica D. Franciſco Manoel a Camfonha de Euterpe a D. Franciſco de Mello. O livro diz Canfonha, deve ſer erro da Impreſſaõ.

SANFONINHEIRO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:

Nunca de ruim gaiteiro, bom Sanfoninheiro.

SANGRAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sangrar hum foſſo aquatico. *Foſſæ aquam derivare alium in locum. Aquam foſſâ emittere, educere.* (D. Joaõ III. ſangrou muy bem o Convento de Santa Cruz, para fundar a Univerſidade de Coimbra. *Benedictina Luſitana, tomo 2. fol. 315. col. 2.*) Eſte foy outro Sangrar.

SANGRIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sangria de pauſas, naõ he, como alguns entendem, ſer a pauſa de hora a hora, (ſuppoſta a ligadura) he que pulſada a vea, tomado o tacto, ſe corta a vea, fazendo a ſciſſura larga, ou mayor, e tapando com o dedo a vea, quando faz pauſa, e tem difficuldade em correr.

SANIDADE. He tomado do Latim *Sanitas*, que he ſaude, cura de doença, reſtituiçaõ de ſaude. (Chirurgia, objecto a ferida, fim a *Sanidade* della. *Academia dos Singulares, parte 1. 356.*)

SANTAFOLHO. No ſeu Theſouro da lingua Portugueza traz o P. Bento Pereira, e chamalhe em Latim, *Pars inverſa.*

SANTEIRO. Segundo Agoſtinho Barboſa no ſeu Diccionario Luſitanico-Latino, temos em Portugal Santeiro devoto, e amigo de Romarias, e Santeiro com ſuperſtiçaõ. Chama o dito Autor ao primeiro, *Religioſus*, e ao ſegundo, *Superſtitioſus*. O Caſtelhano diz Santero, e (ſegundo Covarrubias no ſeu Theſouro) he o meyo Ermitaõ, que tem a ſeu cargo a guarda, limpeza, e adorno de alguma Ermida, e pede para o azeite da alampada.

SANTIAGO. A Ordem Militar dos Cavalleiros de Santiago. Eſta Ordem originariamente Caſtelhana, ſe fez Portugueza em tempo delRey D. Affonſo Henriques, ſugeita porém aos Meſtres de Caſtella, até que ElRey de Portugal D. Dinis por autoridade dos Papas, Nicolao IV. e Celeſtino V. teve no ſeu Reyno hum Gram Meſtre da dita Ordem, independente do de Ucles em Caſtella, e eſte primeiro Meſtre foy D. Lourenço Annes, e ſeu Convento principal Alcacer do Sal, que depois foy transferido a Caſtella. Em Caſtella o fundamento da erecçaõ deſta Ordem foy, que depois da batalha de Clavis, anno de 846. em que D. Ramiro I. Rey de Caſtella deixou mortos no campo mais de ſetenta mil Mouros; affirmáraõ muitos Officiaes do Exercito Chriſtaõ, que viraõ a Santiago no calor do conflicto, pelejando em favor dos Fieis, com hum Eſtandarte na maõ, e no meyo delle huma eſpada vermelha em fórma de Cruz. Dizem outros, que a inſtituiçaõ deſta Ordem foy em tempo de D. Affonſo o Caſto. Affonſo Venero lhe dà o principio no anno de 1160. Em Caſtella cabeça deſta Religiaõ he a Villa de Veles. Fazem os ſeus Profeſſores os tres votos eſſenciaes de Pobreza, Obediencia, e Caſtidade; guardaõ hoje a Regra de Santo Agoſtinho; dividem-ſe em Militares, e Clerigos. Seu habito he huma Cruz vermelha, à maneira de Eſpada, peloque ſe chama *Ordem de Santiago da Eſpada*; indaque (ſegundo outra opiniaõ) he diſtincta deſta, e fora fundada por D. Affonſo V. no anno 1459. Dizem, que no Reino de Caſtella tem noventa e nove Commendas, e de rendas trezentos mil cruzados. Em Portugal logra ſeſſenta Commendas. Na vida do Veneravel D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, eſcrita pelo P. Fr. Luis de Souſa, acharà o Leitor huma ampla Relaçaõ da milagroſa appariçaõ do Apoſtolo Santiago, na qual ſe funda o coſtume da naçaõ Heſpanhola chamar por Santiago no principio das ſuas batalhas contra Moutos, e outros Infieis, *fol. 159. col. 1. & ibidem no fim da columna 2.*

SANTIGAR. Na Beira, Santigarſe de alguem, he benzerſe de alguem. He tomado do Caſtelhano *Santiguar*, que (ſegundo Covarrubias no ſeu Theſouro) he dizer algumas oraçoens devotas, e ſantas ſobre algum enfermo, fazendo algumas Cruzes, e deitando bençõs *in modum Crucis*; como fazem os Sacerdotes, que ſobre os enfermos tezaõ o Euangelho

gelho de S. Joaõ, pondo-lhes ãs mãos em cima, ſegundo as palavras do Diviño Meſtre, *Super ægros, manus imponent, & bene habebunt.* Tambem em Caſtelhano *Santiguar a uno las orejas, ò dezirle el Pſalmo, es reñirle con afecto haſta hazer-le, que ſe pongan las orejas coloradas.*

SANTO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Outros Adagios Portuguezes do Santo.

Dizem os ſinos de Santo Antaõ, que por dar, daõ.

Salſa de S. Bernardo.

Agua de S. Joaõ, tira o vinho, e naõ dà paõ.

Dia de Santiago, vay à vinha, acharàs bago.

Até o S. Pedro, ha o vinho medo.

Dia de Saõ Pedro, tapa o rego.

Dia de S. Pedro, vê teu olivedo, e ſe vires hum graõ, eſpera por cento.

Dia de S. Matthias, começaõ as enxertias.

Dia de S. Vicente, toda a agua hè quente.

Dia de S. Bernabè, ſeccaſe a palha pelo pé.

S. Miguel das uvas, tarde vens, e pouco duras; ſe duas vezes vieres no anno, naõ eſtivera com amo.

Por S. Franciſco ſemea teu trigo, e a velha, que o dizia, ſemeado o tinha.

Por S. Lucaa, ſabem as uvas.

Por Santa Erea, toma o boy, e ſemea.

Por S. Simaõ e Judas; colhidaa ſaõ uvas.

Dia de S. Martinho, prova teu vinho.

Por S. Martinho, nem favas, nem vinho.

Por S. Clemente, alça a maõ da ſemente.

Fevereiro faz dia, e logo Santa Maria.

Por Santa Marinha, vay ver tua vinha, e tal a achares, tal a vindima.

Por Santa Maria de Agoſto, repaſta a vacca hum pouco.

De dia de Santa Catharina ao Natal, mez igual.

Dia de Santa Luzia, creſce hum palmo o dia.

Dia de Santa Luzia, mingua a noite, e creſce o dia.

SANTÔLA, mariſco de concha. He eſpecie de caranguejo, mas muito mayor. *No livro 2. De Cruſtatis, cap. 18. pag. 177.* Aldovrando diz Centôla, e juntamente diz que os Portuguezes lhe chamaõ Cangreja, e Gangrejola. He redonda, e muito mais que pequena que Sapateira, e differe em que eſta he muito mayor, e toda liſa, ao contrario da Santola, que he de bicos. No lugar citado chama Aldovrando à Santola *Maia, æ. Fem.* nome tomado do Grego.

SANTUPORI. Deraõ os Canarins à Ilha do Elefante eſte nome, que quer dizer Ilha do Ouro, porque entre elles he tradiçaõ, que no tempo del Rey Benaſur, choveo ouro na dita Ilha pelo eſpaço de tres horas. *Diogo de Couto, Decada 7. fol. 65. col. 2.*

SAO

SAÕ. No idioma Portuguez, Saõ, e Santo tem eſta differença, que quando os nomes dos Santos começaõ por letra vogal, dizem *Santo*, e quando por conſoante, dizem *Saõ*. E aſſim dizem Santo Antonio, Santo Agoſtinho, Santo Ambroſio, Santo Ignacio, &c. e naõ Saõ Antonio, &c. Pelo contrario he Saõ Joſeph, Saõ Damaſo, Saõ Franciſco, &c.

SAÕ THOMÊ. Ilha, e Cidade. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Saõ Thomè, Moeda da India. Garcia de Sà, Governador da India, mandou bater huma moeda de ouro, da ley dos Pagodes redondos, que vinhaõ da terra firme, que era de quarenta, e tres pontas, que reſponde a vinte quilates, e hum quarto; e cada marco d'ouro fica reſpondendo a ſeſſenta e ſete moedas, e duas tangaa, oito graõs, e dezaſeis avos de graõ. Eſta moeda mandou chapar, e cunhar de huma parte, com a figura do

Bemaventurado Apoſtolo S. Thomè, Padroeiro da India, e da outra com as quinas das Armas Reaes de Portugal, e ficáraõ-ſe chamando *Saõ Thomès*, moeda, que ainda dura na India, e corre por toda ella. *Diogo de Couto, Dec. 7. fol. 122. col. 2. e 3.*

SAP

SAPATEADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

G. *Tende, que iſſo naõ ſaõ danças;*
Sabeis o ſapateado?
O Terolero, o Villaõ?
O Mochahim?
M. *Senhor naõ.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, 243.

SAPATEIRA. Mariſco de concha. He muito mayor que Santola; mas he toda liſa, que a Santola he muito bicuda, e tem muito cabelo nas pernas. He caſta de Caranguejo.

A Sapateira
He comida muy groſſeira
Para doenças ladeira,
Adubada com bom vinho,
E pimenta, he bom alinho.

O Autor do eſplendido banquete, num. 98.

SAPATETAS. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Agoſtinho Barboſa no ſeu Diccionario Luſitanico Latino, e o P. Bento Pereira no Theſouro da lingua Portugueza, chamas às Sapatetas em Latim, *Manuum, pedumque crepitus.* (Aſſobielhe aos péa a Sapateta. *Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag.* 19.)

SAPATO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Antigamente os ſapatos dos Romanos eraõ muito differentes dos que hoje ſe uſaõ. Chegava eſte calçado à metade da perna, e ſe atava com humas correas, enlaçadas por huns ilhòs, chamavãolhe *Corrigias calceamenti.* Ao ſapato muito juſto com o pé lhe chamavaõ *Tenſum calceum*, e *tentipellium*; do contrario diziaõ *Laxum calceum, follentem*, ou *follicantem*; à ſua Amiga encommendou Ovidio eſte primor neſte verſo,

Nec vagus in laxâ pes tibi pelle natet.

Acabava o ſapato em hum bico, ou ponta algum tanto revolta; o ſeu nome era *Calceum roſtratum, repandum, uncinatum*, e os que aſſim o traziaõ, eraõ chamados *Uncipedes*, como ſe vê em Tertulliano, livro de Pallio, cap. 5. Em Cicero achamos que eſte era o calçado de Juno *Cum calceis repandis.* Os Cidadãos calçavaõ ſapatos negros, os das mulheres eraõ brancos. Nos ſapatos dos Senadores, dos Patricios, e dos ſeus filhos ornava a extremidade do roſto a figura de hum creſcente, em que ſe repreſentava hum C, para dar a entender, que eraõ deſcendentes dos primeiros cem Senadores, ou Pays, inſtituidos por Romulo na fundaçaõ da ſua nova Cidade. Dà Plutarco outras razoens deſte ornato; mas ſe queremos dar credito a Balduino, eſte creſcente, como ficava ſobre o peito do pé, tinha ſerventia de fivella, ſegundo o uſo de hoje; o que ſe confirma com eſte verſo de Eſtaço

Primaque Patriciâ clauſit veſtigia Lunâ.

E mais claramente o diz Tiraquello no livro 5. de Alexand. Napolit. *Lunulæ* (diz eſte Autor) *in calceis, erant fibulæ eburneæ, ad inſtar Lunæ corniculantes.* Os Magiſtrados Romanos mayores nos dias de ceremonia, e de ſeus triunfos ſahiaõ com ſapatos vermelhos. Eſcrevem muitos Autores, que o Emperador Diocleciano fora o primeiro, que trouxe pedras finas nos ſapatos, e que os dava a beijar aos que lhe hiaõ beijar as mãos. Porém achamos, que Heliogabalo, e Alexandre Severo, foraõ os que introduziraõ eſta vaidade; e eſtranha Plinio eſte coſtume, como abuſo, já commum no ſeu tempo. Os eſcravos andavaõ deſcalços, e por iſſo lhes chamavaõ *Cretati*, ou *Gypſati*, id eſt, pés empoados, cubertos de greda, ou de geſſo. Naõ deixava de haver peſſoas, as quaes indaque nobres, como Phocion, Cataõ Uticenſe, e outros, dos quaes faz Tacito

mençaõ,

menção, que andavaõ deſcalços; porèm eraõ poucos, e ſó em occaſiaõ de grande ſolemnidade, ou calamidade publica, homens de condiçaõ livre ſahiaõ ſem calçado, como ſuccedia no lavatorio da Grande mãy dos Deoſes, Cybele, porque na prociſſaõ daquella feſta, todos andavaõ deſcalços; e nos ſacrificios de Veſta, as Damas Romanas ſe deſcalçavaõ. Eſcreve Tertulliano, que muitas vezes os Pontifices da Gentilidade mandavaõ fazer em grandes ſeccas, prociſſoens de pés deſcalços: *Cùm ſtupet Cælum, & aret annus, nudipedalia denuntiantur.* Na morte de Julio Ceſar, os principaes Cavalheiros Romanos, recolheraõ ſuas cinzas, todos deſcalços, em demoſtraçaõ do ſeu reſpeito, e ſentimento.

SAPE. Herva do Braſil, a que deraõ os Portuguezes eſte nome; o Gentio lhe chama *Jacape.* Naõ tem flor, nem raiz, nem ſabor ſenſivel. He boa contra as mordeduras das cobras.

Sape. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sape, tambem he Interjeiçaõ de quem ſe admira, de quem repugna, &c. v.g. Tanto me ameaçais, Sape! *Tantas mihi minas intendis? Pro*, ou *Proh Sancte Jupiter!* As tres ultimas palavras ſaõ de Cicero.

SAPUCHE. Planta da India, ou de Angola. Contra o veneno das cobras, a raiz de Sapuche he o mais fino contraveneno, que atégora ſe tem deſcuberto. Quando naſce eſta planta, as cobras lhe coſtumaõ tirar a folha, quaſi por inſtincto natural, para que ſe naõ conheça; mas por iſſo meſmo he conhecida: atada ao braço, chegada à carne, eſtà livre quem a trouxer (aindaque durma na charneca) de lhe tocar bicho peçonhento. Preparada em agua, e bebida pelas manhãas em jejum, desfaz todas as obſtrucçoens, e ajuda a circulaçaõ do ſangue. *Curvo, Memorial de varios ſimplices, pag.* 12.

SAR

SARABULHO, ou Sarrabulho. Guiſado de ſangue de porco. Em Portugal, ſegundo a variedade das terras, tem outros ſeis nomes. Chamaõlhe *Sarapatel, Laburto, Seminata*; os outros tres nomes me naõ lembraõ.

SARAÇA. He hum genero de pannos, que vem de Cabo Verde, e do Maranhaõ, pintados como chita, e ſervem de cubrir bofetes, camas, &c. Ordinariamente ſaõ pintados de vermelho. Os da India ſaõ pintados de negro com bordas vermelhas, vem de S. Thomè, e ſervem às Portuguezas em lugar de mantos; ha ſaraça que cuſta trinta mil réis.

SARAMÂGO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Muito bem, ſenhora Muſa,
Deme voſſe mil abraços,
Se quizer, e quando naõ,
Và peneirar Saramagos.

Oraçoens Academ. de Fr. Simaõ, 238.

SARAMATULOS. Termo da Montaria. Saõ os cornos dos Veados, quando começaõ a creſcer depois de cahidos os antigos. Saõ redondos, cor de cinza clara, pelo de veludilho. Em França comem-nos. Cada anno ſuccede nas teſtas dos Veados eſta novidade. *Recentia*, ou *rediviva cervi cornua, poſt defluvium veterum cornuum.*

SARAFINA, ou Serafina. Chamaõlhe outros perpetuana apicotada; porque Picote he burel fino.

SARAO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sarao, tambem he dança particular, cujos termos principaes ſaõ Campanela, Eſporada, Vaſio, Romper, Saltilhos, Encaxe, e outros, que explicaõ as varias mudanças deſta dança. He ſom muito grave, em inſtrumentos de corda.

SARDINHEIRA. Rede Sardinheira he aquella, com que ſe peſca às ſardinhas, emmalhandoas.

Sardinheiras ſe chamaõ tambem às embarcaçoens, que em Setuval coſtu-

maõ peſcar com ellas, tomado o nome do miſter, com que peſcaõ.

SARGA. Caſta de uvas. *Vid.* Eſganacaõ.

SARGETA Imperial. Panno de lãa de cordaõ fino.

SARGO. Peixe do mar do feitio de choupa, mas com grandes dentes. *Vid.* Sargo, tomo 7. do Vocabulario.

SARIÇA. Lança, ou pique, ſegundo o uſo dos Macedonios. *Sariſſa, æ, fem. Tit. Liv.*

Lanças, Sariças, *maças muy peſadas.* And. Maſcar. Deſtruiçaõ de Heſpanha, liv. 3. Oit. 43.

SARRABULHO. *Vid.* ſuprà Sarabulho.

SARRACENOS. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No Commento da Oitava 110. do Canto 3. da Luſiada, amplamente prova Manoel de Faria e Souſa, que indignamente uſurpáraõ os Mouros o nome de Sarracenos, como deſcendentes da grande Sara, mulher de Abrahaõ. E para mais infirmar a pretenſaõ deſta honrada deſcendencia, adverte o dito Commentador, que os moradores de *Sarraco*, lugar da Arabia Petrea, foraõ os primeiros, que admittiraõ a ſeita de Mafoma, e com iſſo deraõ lugar a ſerem chamados *Sarracenos*, os que depois à ſua imitaçaõ a foraõ aceitando.

SAT

SATURNIO. Couſa de Saturno. *Saturnius, a, um. Virgil.*

——— *Por tempos dilatados*
Saturnios annos, ſeculos dourados.

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. 212.

SATURNO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Saturno, ſegundo eſcreve Xenophonte, *in æquivoc.* Os Antigos chamavaõ aos fundadores de Reinos, *Saturnos, filhos do Ceo*; a ſeus primogenitos *Jupiter*, e aos filhos do Jupiter, ſe ſahiaõ valentes chamavaõ *Hercules*, de maneira que *Saturno*, *Jupiter*, e *Hercules* eraõ avô, pay, e filho, o que he neceſſario advertir para intelligencia das Hiſtorias, em que alguns ſendo os meſmos ſe achaõ com nomes differentes, em partes diverſas, porque o que em hum Reino era *Jupiter*, por ſer filho do que o fundou, ficava *Saturno* em outro que fundava. Tambem como havia muitos do meſmo nome, ſe confundiaõ as acçoens de huns com outros, ou de todos em hum, (principalmente pelos Poetas) como ſuccedeo em Hercules, que até pela conta, que lhe faz Varro, ſaõ mais de quarenta.

SAT

SATYRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Pela affinidade, ou identidade do nome, *Satyras* parecem mulheres, ou filhas de *Satyros*, e Satyros ſaõ brutos ſylveſtres, de que ainda hoje nem os Doutos tem noticia perfeita. Segundo a mais provavel opiniaõ, Satyros ſaõ huns monos, que quando querem ſe poem, e andaõ em pé, como gente; o dizer, que ſaõ animaes bipedes, com pés de cabra, cabeça de homem, e dous corninhos na teſta, he ficçaõ Poetica, e mais que Poetica; he a Fabula de Rabbi Abrahaõ, que com eſtulta audacia chegou a dizer que Satyros ſaõ creaturas, que na noite do Sabbado da creaçaõ do Mundo, Deos por falta de tempo naõ pudera perfazer, as quaes fugindo da ſantidade daquelle dia, ſe foraõ embrenhar em grandes matas, donde de tempo em tempo ſahem a moleſtar os homens. Aquelles, que nas ſuas Tragedias os Gregos antigamente chamavaõ Satyros, eraõ huns Ruſticos, veſtidos de pelles de cabra, que com ridiculos meneyos do corpo moviaõ os eſpectadores a riſo, e temperavaõ no Theatro o rigor das graves repreſentaçoens. No principio eſtes villoens diſfarçados, ſó com danças, e tregeitos, ſem articular palavra, appareciaõ em humas farças, que ſerviaõ de Entremez; depois foraõ admittidos entre as primeiras

meiras figuras da Tragedia Satyrica, que era hum mixto do sério com o Comico; finalmente degenerando a scena em Villanice, começáraõ estes mesmos a picar, e perseguir circunstantes, e ausentes com ditos affrontosos, e manifestas injurias. Desta laya saõ huns Criticos, que emboscados a modo de Satyros nas matas de grandes povoaçoens, atiraõ pedras, e escondem a maõ, invisivelmente ferindo, e procurando grangear com papeis anonymos nome.

SAU

SAUCO. Cada casco assim da maõ, como do pé do de quatro differentes cascos, que saõ Tapa, Sauco, Palma, e Ranilhas. O casco, chamado Sauco, fica entre a Tapa, e a Palma.

SAVEIRO. Em Setuval, he certo genero de embarcaçaõ de pescar à linha, sem quilha, e com huma vela redonda, e remos, que naõ saõ muito grandes.

Saveiros, se costumaõ chamar os que assim pescaõ nas taes embarcaçoens.

SAURINS. Panno da India, que já se naõ usa.

SAZ

SAZAÕ. Occasiaõ, disposiçaõ de negocios em materias moraes, ou politicas. *Ratio temporis*, ou *Rerum status*. Vid. conjunçaõ de tempo, Tomo 2. do Vocabulario. (Foy opportuna direcçaõ da Providencia, que imperasse naquella *Sazaõ* hum Principe de espiritos taõ excelsos. *Historia dos Padres Loyos*, *pag.* 200.

SCE

SCENITAS. Povos, assim chamados das tendas cubertas de pelles de cabras, a que os Gregos chamaõ *Scenai*, debaixo das quaes se agasalhavaõ. Era a sua terra taõ pestifera para porcos, q̃ em põdo o pé nella, morriaõ. Viviaõ perto do rio Euphrates, entre as tres Arabias. *Salmasius in Solinum*, *cap.* 33.

SCEVOPHILAX. Na Igreja Grega era huma dignidade, que respondia a Thesoureiro, e ainda hoje em algumas Metropoles da Igreja Latina se conserva este titulo, e *Scevophilacio* val o mesmo que *Sacristia*. Na primeira Ordem Clerical tinha o Scevophilax o terceiro lugar, e em occasiaõ de Sé vacante lhe chamavaõ *Oeconomus*.

SCH

SCHENK, ou o Forte de Schenk, ou Squenque. Praça muito forte de Alemanha no Ducado de Cleves, aonde o Rheno, dividido em dous braços, fórma o rio Vahal. Foy chamado assim do nome de seu fabricador, Martinho Squenq.

SCHIAIS. He o nome de huma seita de Mahometanos na Persia, inimiga da seita dos Sunnis, isto he, dos Mahometanos Turcos. Os Schiais aborrecem os primeiros successores de Mafoma, a saber, Ababequer, Omar, e Osmaõ, e tem para si que elles usurpáraõ a successaõ do seu propheta, que era devida a Aly, seu sobrinho, e seu genro. Dizem, que na verdadeira successaõ de Mafoma entraõ doze Imams, ou Prophetas, dos quaes o ultimo, na opiniaõ dos Persas, ainda naõ morreo, e tornará a apparecer no Mũdo. Com esta supposiçaõ muitos lhe deixaõ em testamento casas bem adereçadas, com estrevarias, cheas de bons cavallos, e para este gasto ha grandes rendas, bem governadas. *Tavernier*, *viagem da Persia*.

SCHILLING. Para o Leitor se naõ equivocar com *Schilling*, e *Sterling*, nome, do qual se derivou a libra *Esterlina* dos Inglezes, me pareceo preciso declarar neste lugar o vocabulo *Schilling*. He pois *Schilling* o nome de huma moeda de prata, ou ouro, a que Bernardo *Schilling*, natural de Thorn, na Prussia, pela licença que teve do Graõ Mestre da Ordem Teutonica, mandou cunhar, e lhe poz o seu nome, e hoje se chama *Escalin*. Isto affirma Gaspar Schuz,

Schuz, porém dizem outros, que antes de Bernardo Schilling, havia *Schillings*, ou *Eſcalins*. *Hart-noch de re nummariâ Pruſſiæ, diſſert.* 16.

SCHITAS, ou Schiitas ſeita de Mahometanos, ſequazes da doutrina de Alì, Propheta, ou Legislador dos Perſas, que eſperaõ por elle, e dizem, que tornará a vir em huma nuvem. Tambem eſperaõ por Mahomet Mohadin, hum dos deſcendentes de Alì, e na meſquita mayor de Cuſa, tem hum ginete bem ajaezado, e prompto para a ſeu tempo o dito ſeu Propheta ſaltar nelle. Dizem alguns, que elle eſtà em huma gruta, e eſtará até o dia do Juizo, até os ſeus ſapatos, que elle deixou na porta da gruta meyo voltados, ſe voltem de todo para em ſahindo, calçallos, e ir converter todo o Mundo. *Ricaut, do Imperio Ottomano.*

SCHOLASTICO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Theologia Scholaſtica. Seu inventor, e primeiro Meſtre foy Pedro Lombardo, Biſpo de Paris, que deu à luz quatro livros, cheyos de ſentenças dos Padres, particularmente de Santo Agoſtinho. Os Sequazes deſte Autor foraõ chamados Theologos Scholaſticos, de cuja doutrina, e progreſſo amplamente eſcreveraõ. *Voecio Diſputat. part.* 1. *Jorje Hornio, Hiſtor. Eccl. cum notis, & obſervat. &c.*

SCI

SCIAPODES. *Vid.* mais abaixo Scyapodes.

SCILLA. *Vid.* mais abaixo Scylla.

SCINTILLA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Mas antes delle em tudo que fazia
Huma Scintilla viva na alma ardia.

Franc. Bar. Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, fol. 64.

SCISMA, ou Ciſma. *Vid.* Ciſma, tomo 2. do Vocabulario. Sem embargo das muitas ſciſmas, que houve na Igreja Catholica, ſempre ficou o Pontificado em ſucceſſaõ legitima. Contra o Papa S. Cornelio naõ prevaleceo a Sciſma de Novaciano, anno de 253. nem contra S. Liberio a de Felix, anno de 352. nem contra S. Damaſo a de Urſino, anno de 367. nem contra S. Bonifacio, a de Eulalio, anno de 419. nem contra Simmacho, a de Lourenço, anno 499. nem contra S. Bonifacio II. a de Dioſco, anno de 531. nem contra Silverio, a de Vigilio, anno de 537. nem a do Antipapa Theophilacto, anno de 767. ou (como querem outros) 750. nem a de Zinzino contra Eugenio II. anno de 824. nem a de Anaſtaſio, contra Benedicto III. anno 855. nem a de Sergio, contra Formoſo anno de 891. nem a Sciſma, que houve entre Leaõ, Benedicto, e Joaõ XII. anno de 694. nem a de Joaõ, contra Gregorio V. anno de 995. nem a de Joaõ, e Sylveſtre, ambos intruſos, anno de 1042. nem a de Benedicto, contra Nicolao II. anno de 1058. nem a de Honorio, contra Alexandre III. anno de 1061. nem a de Guilberto, que ſe chamou Clemente, contra Gregorio VII. anno de 1080. ou de 1078. (ſegundo outros Eſcritores,) nem a de Alberto, e Theodorico, contra Paſchoal III. anno de 1099. nem a de Leaõ, contra Innocencio II. anno de 1130. nem a de Victor, Callixto, e Paſchoal, contra Alexandre III. anno de 1159. nem a de Nicolao, favorecido pelo Emperador Ludovico V. contra Joaõ XXI. anno de 1327. nem a terrivel do Antipapa Clemente, a que ſuccederaõ outros, contra Urbano VI. anno de 1378. nem a de outro Clemente contra Martinho III. (por outro computo) Martinho V. anno de 1424. nem a de Felix, contra Eugenio IV. anno de 1439.

As ſciſmas de naçoens inteiras ſaõ as ſeguintes. *Os Sciſmaticos Gregos*; por eſte nome ſe entendem os Gregos da Europa, da Aſia Menor, e das Ilhas; os Surianos, Georgianos, Ruſſos, e Moſcovitas. Os Surianos ſaõ todos os Chriſtãos dos Patriarcados de Antioquia, Jeruſalem, e Alexandria, que ſeguem a Religiaõ

Religiaõ dos Gregos, contra os Neſtorianos, Armenios, e Jscobitas. Os Georgianos ſaõ os povos da antiga Iberia. Os Ruſſos, e Moſcovitas, convertidos pelos Gregos no ſeculo nono, foraõ attribuidos ao Patriarcado de Conſtantinopla, do qual ainda hoje em certo modo dependem, poſtoque tenhaõ hum Patriarca nomeado pelo Graõ Duque de Moſcovia.

Teve a ſciſma do Occidente principio depois da morte do Papa Gregorio XI. e a cauſa della foy a eleiçaõ de Clemente VII. no lugar de Urbano VI. Da ſciſma do Reino de Inglaterra foy Auror Henrique VIII. quando no mez de Novembro do anno de 1501. ſe fez cabeça da Religiaõ no ſeu Reino.

SCRUTINIO. *Vid.* Eſcrutinio, ſuprà.

SCU

SCÛTARI. Cidade da Europa, que antigamente foy da Dalmacia, e hoje he da Albania. Fica nss margena do rio Boyano, que ſhe da Lagoa Labeatis, a que ordinariamente chamaõ a Lagoa de Scutari, e nas terras circunviſinhas a Lagoa de Penia. Antigamente foy eſta Cidade Corte dos Reis de Illyria, mas ha mais de duzentos annos, que ſe apoderáraõ della os Turcos. No anno de 1478. depois de dous aſſedios, foy expugnada por Mahamets II. Os moradores, pela mayor parte buſcáraõ outro domicilio, por naõ ficarem ſugeitos à tyrsnnia de hum Prlncipe', inimigo de JESU Chriſto. Os Larinos lhe chamaõ *Scodra*, os Eſclavoens, *Scadar*, os Turcos *Iſcodar*. Na Aſia, defronte de Conſtantinopla ha outra praça do meſmo nome; alguns a confundem com Chalcedonia.

SCY

SCYAPODES. Dizem, que eraõ huns povos antigos da India, ou da Lybia, que naõ tendo mais, q̃ huma perns, com maravilhoſa velocidade corriaõ, e he a razaõ porque tambem foraõ chamsdos *Monoſceles*, do Grego *Monos*, e *Sxelos*, Huma perna. *Scyapodes* tambem he nome Grego de *Sxia*, Umbra, e *pous*, *podos*, *pes*, *pedis*, porque deſtes meſmos povos dizem, que nas grandes calmas do Eſtio ſe deitavaõ de coſtas, e com a ſombra do pé ſe cobriaõ. *Plin. lib. 7. cap. 2. Auguſtin. lib. 6. Civitatis Dei.*

SCYLLA. *Vid.* Scilla no 7. tomo do Vocabulario.

Scylla, filha de Niſo Rey dos Megarienſes, na Achaya, terra da Grecia, namorsda de Minos, Rey de Crets, ou Candia, entregou a Cidade de Megora, ſitiada por elle; e conſiſtio a traiçaõ em cortarlhe hum cabello fatal, do qual dependia a proſperidsde do ſeu Reino. Teve Minos taõ grande horror deſta aleivoſia; que naõ fez mais caſo della. Ella de raiva ſe lançou no mar, ou (pelo que diz Ovidio) ſe lançou ao ar para o ir ſeguindo a peſar delle; mas ella foy mudada em cotovia, e ſeu pay Niſo, que já de ſentimento era morro, foy mudado em Açor. *Ovid. lib. 8. Metamorph.*

Scylla de Phorco, foy querida de Glauco, que naõ podendo reduzilla, foy buſcsr a Circe, e pedirlhe que com ſeus encantos quizeſſe abrandar o corsçaõ de Scylls; mas Circe vendo a Glauco, ſe namorou delle, e para lograr o intento, envenenou a fonte em que Scylla coſtumava lavar-ſe; de forte, que ſahindo do bsnho ſe vio s pobre, da cintura para baixo, converrida em varias fórmas de caens, e outros animaes; monſtruoſidade taõ enorme, que para ſe naõ ver mais ſe lançou no mar de Sicilia, entre as Cidades de Meſſina, e Rhegio. *Ovid. lib. 13. e 14. Metamorphoſ.*

SEB

SEBASTO, ou Sabsſtro. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Capa de brocado de tres alros, com *Sabaſtros* de imaginaria. *Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyres, liv. 6. cap. 12.*

SEC

SECA, E MECA. De quem corréo muitas terras, coſtumamos dizer: *Correo Seca, e Meca, e Olivaes de Santarem.*

Seca, he hum paul, pouco diſtante de Santarem; tambem na meſma viſinhança deve de haver algum pedaço de terra, chamado *Meca.* O Adagio Latino dos Antigos dizia: *Ad Phaſin, ſeu ad Herculis columnas navigavit.*

De balde foſtes cançarvos
Em correres Seca, e Meca,
Pois tudo achaveis melhor
Sem ſahir da voſſa cella.

Oraçaõ Triunfal de Fr. Simaõ, fol. 294.

SECRETARIAR. Fazer o officio de Secretario. *Scribæ munus obire. Epiſtolas conſcribere.* (Alguns ficaõ Secretariando, e votando; outros votaõ ſómente, e paſſaõ de todo à Ordem de Conſelheiros. *D. Franc. de Mello, Aula Politica, e Militar. liv. 1. cap. 126.*)

SECTÁRIO. Sequaz de alguma ſeita. *Vid.* Sequaz, Tomo 7. do Vocabulario. (Praga Infernal de Hereges, e Sectarios. *Criſol Purificat. fol. 383. col. 2.*

SED

SEDALHA. Linha de Peſcador, feita de ſedas de cavallo. (Do anzol paſſa pela *Sedalha* à maõ do peſcador. *Eva, e Ave de Macedo, part. 1. fol. 78.*)

SEG

SEGAÕ. Em alguns arados he hum ferro, que ſe mete no Timaõ, junto à Tetirò para ajudar a cortar a terra.

SEGRE. Rio. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No ſeu livrinho, intitulado, *Theſaurus Puerilis*, impreſſo em Valença, anno de 1615. e compoſto por Onofrio Povio, pag. 355. diz eſte ſeu Autor: *Segre, rio, que paſſa por Levida, de las mejores aguas, que tiene el Mundo, por ſer mas el oro, que las arenas, y porque los frutos de la tierra, que el riega. ſon los mejores del Orbe.*

Se iſto, aſſim he, naõ ſey porque ſe cançaõ os Caſtelhanos em cavar no Potoſi, e os Portuguezes em navegar para o Rio de Janeiro. No ſeu livro, intitulado *Eva, e Ave, pag. 472.* diz Antonio de Souſa de Macedo, que a filha de Herodias, querendo paſſar a pé o rio *Sicoris*, chamado hoje *Segre*, em Lerida, onde aſſiſtia com os pays, fiada em que por ſer Inverno eſtava muito gelado, ſe affogou nelle, ficandolhe ſó a cabeça ſobre o caramelo, e forcejando com o corpo para ſe tirar, o meſmo caramelo a degolou, com myſterioſo caſtigo de pedir a degollaçaõ do Bautiſta. *Author Floſcul. Hiſtoriarum, p. 1. cap. 10. poſt medium, verſ. an. Chriſti 31.*

SEGREDO. Ter huma couſa em ſegredo. *Aliquid tacere. Terent.* Tiveraõ iſto em ſegredo. *Id tacitum eſt. Idem.* (Jurou de ter os votos em ſegredo. *Diogo do Couto, Dec. 4. fol. 90.*)

SEGUDE. Eſte nome dà o Autor da Alma inſtruida ao ferro, que cahio na agua a hum dos filhos dos Prophetas, *Tom. 1. pag. 433.*

SEGUIDÔR. O que ſegue a alguem. *Secutor, is, Maſc. Sectator, is. Maſc.* Porèm *Secutor*, propriamente era o Gladiator, que ſuccedia no lugar do morto; e *Sectator* he o diſcipulo, que ſegue ao ſeu Meſtre, e anda com elle para aprender.

Seguidor do ermo. *Erèmi cultor, is. Maſc.* à imitaçaõ de Virgilio, que diz: *Nemorum cultor.* (S. Joaõ Bautiſta, o grande Seguidor do ermo. *Souſa, Hiſtor. de S. Domingos, part. 3. liv. 1. cap. 16. pag. 73.*

SEGURANÇA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Panos da ſegurança. Antigamente em Portugal o habito Religioſo das Donas de Santa Cruz de Coimbra, por ſer muito modeſto, e defenſivo da honeſtidade, ſe chamava *Panos da ſegurança.* Naõ ſó as Religioſas do dito Moſteiro, mas tambem mulheres nobres ſeculares,

culares, à ſombra da ſagrada Religiaõ, ſem prometterem votos, o veſtiaõ, como ſe vé na Hiſtoria Seraſica de Fr. Manoel da Eſperança, parte 2. fol. 20. e 21.

SEI

SEIA. Deoſa, a que deraõ os Romanos a preſidencia das ſementeiras, e que tinha o cuidado de as conſervar emquanto eſtavaõ debaixo do chaõ. Era huma das Divindades, a que os Latinos chamavaõ *Salutares*, e a que elles invocavaõ nas ſuas afflicçoens, e trabalhos. *Seia, æ, Fem. Plin. lib. 8. cap. 2.*

SEJANO. He o nome do cavallo de hum Capitaõ Romano, chamado Cneio Sejo. Havia opiniaõ, que era da caſta dos Ginetes, que Hercules levou a Argos, depois de matar a Diomedes, Rey de Thracia. Aſſim como ha animaes, e particularmente cavallos, de bom agouro, e de grande preſtimo para ſeus donos, aſſim ha outros, de que ſe póde agourar mal, e recear deſgraças. Se no ſeu famoſo cavallo, chamado Garabulho, teve Sultaõ Selim grandes fortunas contra Bajaſeto; ſe a Carlos VIII. Rey de França, a grande ligeireza, e fortaleza do ſeu cavallo foy o meyo de ganhar huma batalha; ſe o cavallo, chamado Orelia, no dia da perdiçaõ de Heſpanha livrou a ElRey D. Rodrigo da morte; tambem houve cavallos, que para os ſeus donos foraõ preſagios, e inſtrumentos de funeſtos ſucceſſos. Hum deſtes foy o cavallo, chamado *Sejano*, do qual ſe tem obſervado, que todos os que delle uſáraõ, tiveraõ huma deſgraçada morte. Em primeiro lugar o Capitaõ Sejo, do qual tomou o nome, foy condenado a pena capital; o Conſul Dolabella, que comprou o dito cavallo por dous mil e trezétos e trinta eſcudos, vendoſe na Syria ſitiado por Caſſio, ſe matou; Caſſio depois, e Antonio, que ſucceſſivamente montáraõ no dito animal, tambem ſe tiráraõ a vida. Deſtes caſos ſe originou o proverbio, que fallando em homem deſgraçado, ſe diz: Tem o cavallo de Sejano, *Equum habet Sejanum. Aul-Gell. liv. 3. cap. 9.*

SEL

SELADA. Poeſia. *Vid.* Salada, Tomo 7. do Vocabulario.

SELICIO, ou Silicio. Certo panno de lãa. A Pauta dos Portos ſeccos, e molhados naõ diz Cilicio, nem Selicio, mas Selicio.

SEM

SEMEADA. Campo ſemeado. Semeada de arroz. Terra ſemeada de arrozes. *Orizæ ſeminarium, ii. Neut. Ager ſatus orizis.* (Começáraõ a deſcer a humas ſemeadas de arrozes. *Barros, Dec. 4. fol. 466.*

SEMELITUDINARIAMENTE. *Vid.* Similitudinariamente, mais abaixo.

SEMICADÂVER. Meyo morto. *Semimortuus, a, um. Catull. Semivivus, a, um. Cic.* Vid. no tomo 5. do Vocabulario, Meyo, quando ſe ſegue hum adjectivo.

Logo que o verdadeiro obediente
Semicadâver já noticia leve,
A ſeus pès vay proſtrarſe diligente.

Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, 115.

SÊMITA. He palavra Latina, que quer dizer, Caminho, Vereda.

Do injuſto, que procura
Por Sémita cruel da vil cenſura.

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. fol. 62.

SEMÔNES. He o nome, que davaõ os Latinos a huns Deoſetes, ou Deoſes pequenos, que (ſegundo a ſua eſtimaçaõ) naõ eraõ dignos do Ceo; mas que tambem lhes pareciaõ muito ſuperiores ao commum dos homens, para no Elemento da terra viver, e tratar com elles. Por iſſo lhe chamavaõ *Semones*, como quem diz, *Semi-homines* ametade homens, ou meyos homens, e meyos Deoſes. Deſta categoria eraõ Jano, Pan, os Satyros, os Faunos, Priapo Vertumno, Mercurio, &c. Eſte ſentido ſe deve dar ao que diz Tito Livio no cap. 20. do livro 8. *Bo-*

nd

ne Semoni Sanco cenſuerunt conſecranda, e em outros lugares. *Varro in Myſtagog.*

SEN

SENAÕ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Prazer dentro em gravidade,
Reſpeito entre manſidaõ
Val mais, que o mais, ametade,
Graça com fidelidade
Naõ tem riſco, nem Senaõ.

Obras metricas de D. Franciſco Manoel, Çamfonha de Euterpe, pag. 97. col. 1.

SENDI. He na Aſia huma pequena porçaõ de cabellos, que os Gentios deixaõ creſcer no alto da cabeça, a qual excepto alli anda rapada à navalha. He a mayor affronta, que ſe póde fazer a hum Gentio, cortarlhe o Sendi. Em Goa, Bardez, e Salſete ha huma capitaçaõ, que pagaõ os Gentios alli naſcidos; a qual ſe arrenda com o nome do tributo do Sendi.

SENHAS. Palavra antiquada, que val o meſmo que *cada hum.* (Foraõ ambos bem apriſionados com *Senhas* groſſas adobas. *Lopes, na Chronica delRey D. Fernando, cap.* 144.) Querem alguns, que *Senhas*, neſte ſentido, ſe derive do Latim *Singuli*; a mim me parece etymologia muito arraſtada.

SENHORIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tambem aos Eſtados Geraes de Hollanda daõ os Reis de Senhoria, (como ſe vé em huma carta delRey de Caſtella, impreſſa na Gazeta de Lisboa Occidental, anno de 1726.) Haya 28. de Fevereiro, pag. 101.

SEP

SEPULCHRO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Os Egypcios para ſe conſolarem da ſua inevitavel mortalidade, inventáraõ ſepulchros magnificos, como caſas para ſempre; com eſta conſideraçaõ chamavaõ aos ſeus Palacios eſtalagens pela brevidade do tempo, em que nelles pouſa o homem, em comparaçaõ da dilatada hoſpedagem da ſepultura.

Perpetuas ſine fine domos mors incolit atra,
Æternosque levis poſſidet umbra lares.

Com eſta vaidade chegou a ſer deſejada a morte; com a pompa do ſepulchro ſe fizeraõ dignas de veneraçaõ as cinzas. Na Hiſtoria de Herodoto ſe alegra huma Rainha com a repreſentaçaõ de hum ſoberbo monumento, anticipaſe em convidar a poſteridade para a admiraçaõ do ſeu ſepulchro. Faz Varro mençaõ de hum barbeiro, chamado Liciño, que para nobre deſcanço dos ſeus oſſos, ſe fez fazer hum ſepulchro de marmore

Marmoreo Licinus tumulo jacet, & Cato, parvo,
Pompeius, nullo: credimus eſſe Deos.

Depois da expulſaõ dos Reis deixáraõ os Romanos de enterrar; e queimar na Cidade os mortos. Era huma das leis das doze Taboas, *In Urbe ne ſepelito, neve urito.* Obſervou-ſe com rigor eſta ley, para evitar a infecçaõ, que nos ares podiaõ cauſar os cadaveres enterrados; e juntamente para obviar incendios, como ſuccedeo no funeral de Clodio, que foy queimado na praça dos roſtos; porque toda a frontaria do Paço, que olhava para a praça, com muitas caſas vizinhas, foy queimada. Sò tres caſtas de peſſoas logravaõ o privilegio de terem na Cidade o ſeu jazigo, a ſaber, a familia dos Clodios, que debaixo do Capitolio tinha a ſua ſepultura, e os deſcendentes de Valerio Publicola, e Poſthumo Tuberto, e alguns outros benemeritos da Republica; em ſegundo lugar as Virgens Veſtaes, e finalmente os Emperadores. Nas eſtradas mais frequentadas, v.g. na Via Appia, na Via Flaminia, e Latina ſe fabricavaõ os ſepulchros, para inculcar aos viandantes a lembrança da morte, e para os animar a imitar as glorioſas acçoens, que ſe liaõ abertas nos epitafios. Havia ſepulchros de familias, e outros hereditarios. Tambem

bem havia ſepulchros honorarios, chamados como nome Grego *Cenotaphios*, id eſt, ſepulchros vaſios. Do uſo deſte genero de ſepulchros foy inventora a ſuperſticioſa opiniaõ dos Antigos, perſuadidos de que as almas daquelles, cujos corpos naõ ficavaõ enterrados, andavaõ pelo eſpaço de cem annos errando ao longo dos rios do Inferno, ſem poder paſſallos. Com huns torroens de terra levantada, faziaõ hum tumulo, chamava-ſe iſto *Injecto globo*, e faziaõſe as ceremonias de corpo preſente. E aſſim no ſexto livro da Eneida repreſenta Virgilio a Caronte, paſſando a alma de Deiphobo, ao qual porém naõ tinha Eneas levantado ſenaõ hum Cenotophio, ou ſepultura, honoraria ſim, mas vaſia. Na vida do Emperador Claudio, eſcreve Suetonio, que neſtes ſepulchros honorarios ſe imprimiaõ eſtas palavras, *Ob honorem*, ou *Memoriæ*; e nos ſepulchros, em que deſcançavaõ as cinzas, ſe abriaõ eſtas letras D.M.S. para ſignificar, que eraõ dedicados aos Deoſes Manes. Quando ſe lhe accreſcentavaõ eſtas duas palavras *Tácito nomine*, dava-ſe a entender, que as peſſoas, cujas cinzas ficavaõ dentro, tinhaõ ſido declaradas infames, por criminoſas, e excluidas dos jazigos da familia, e com o beneplacito do Principe, ou do Magiſtrado, em lugar ſeparado enterradas.

SEPULTURA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Até nos profanos riros da Gentilidade, foy a ſepultura conſiderada, como acto religioſo, fundado no remor de Deos, e na crença da immortalidade da alma; e o coſtume de enterrar os mortos, de toda a Antiguidade foy ſempre tido taõ ſanto, e taõ inviolavel, que o primeiro uſo delle foy attribuido a hum dos ſeus Deoſes, a ſaber, àquelle, a que os Gregos chamavaõ Pluraõ, e os Latinos *Dis*, ou *Summanus*. Na Iliada de Homero, pede, e alcança Priamo hum armiſticio, ou ſuſpenſaõ de armas, para huns, e outros enterrarem os ſeus mortos. Em outro lugar o meſmo Jupiter ſe empenha, e manda a Apollo para dar ordem à ſepulrura de Sarpédon. A propria Iris, mandada dos Deoſes, vem dar animo a Aquilles no combate, e juntamenre ſolicitar para Patroclo eſte ultimo obſequio. A Aquilles promette Theris, que fará preſervar de corrupçaõ o ſeu corpo, aindaque ficára hũ anno inteiro ſem ſepulrura. No Ceremonial dos Egypcios funda Homero o ſeu dizer, porque os de Memphis naõ davaõ ſepulrura ſenaõ depois de examinar a vida do defunto, e achando màs noticias do ſeu procedimento, lha negavaõ. Donde naſcia que a privaçaõ da ſepultura era entaõ huma eſpecie de excommunhaõ, que fechava às almas a entrada nos campos Elyſios, e os deixava com nota de infamia para os vivos preſentes, e futuros. Naõ obſta, que antigamente em alguns Reinos ſe concedeſſe a homens criminoſos a ſepultura. No livro 4. das Antiguidades Judaicas, cap. 4. contra Appiano, livro 2. diz Joſepho, que mandára Moyſés dar ſepultura a hum delinquente, ſegundo as leis juſtiçado. Entre Romanos ſe praticava o meſmo. Permittio Pilatos, que deſpregaſſem da Cruz o Corpo de JESU Chriſto, e que lhe deſſem ſepultura, indaque entregue ao povo como reo de leſa Mageſtade.

SEQ

SEQUEIRO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Tambem no Sequeiro *a Roſa*
Perde aquella cor fermoſa.

Obras metricas de D. Franc. Manoel Çamfonha de Euterpe, pag. 97. col. 2.

SEQUENCIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. chama-ſe Sequencia, porque ao Gradual ſe ſegue. Chamáraõlhe alguns *Proſa*, porque nella naõ ſe obſervaõ as regras de Poeſia. A Sequencia, que começa por *Lauda Sion Salvatorem*, he obra de Santo Thomás. A Sequencia, *Veni Sancte Spiritus*, ſegundo Durando, liv. 4. cap. 22. foy feito por Roberto

berto primeiro, cognominado o Santo Rey de França. Porém querem alguns, que o Autor della seja Hermano Contracto. Da Sequencia *Victimæ Paschali* naõ se sabe o Author. Da Sequencia *Dies iræ, dies illa*, dizem alguns, que foy composta por Saõ Bernardo. Nos Annaes Ecclesiasticos, anno 1294. attribue Bzovio a dita Sequencia ao Gardeal Ursino, ou Frangipano, e naõ falta quem faça inventor della a Agostinho Biella, anno 1491. Finalmente ha quem diga que he obra de Humberto, Geral da Religiaõ de S. Domingos.

SER

SERAFICO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. A Ordem Militar dos Serafieos. No Reino de Suecia teve origem esta sagrada Ordem, chamada dos Serafieos, e foy a causa o seu mesmo habito, que constava de Cruzes, ao modo, e figura das que trazem os Patriarcas, acompanhadas de algumas Imagens de Serafins, que deraõ a seus professores o nome de Seraficos. A Heresia, que acabou a veneraçaõ da Santa Cruz, deu fim a esta Serafica Ordem. *Escudo das Ordens Militares, pag.* 211. 213.

SERAFINA, ou Sarafina. Panno. *Vid.* Sarafina, *suprà*.

SERAPES. Deoses Penates dos antigos Egypcios, ou imagens de seus Deoses Tutelares. Nas Pyramides do Egypto collocavaõ estes Serapes, e, segundo a presunçaõ destes idolatras, o seu officio era ter cuidado da conservaçaõ dos corpos embalsamados, metidos naquelles receptaculos subterraneos, e levar para o Ceo as almas. Eraõ estes idolos abertos de cima para baixo, e representavaõ caracteres Jeroglyficos, a que os Egypcios tinhaõ por sagrados. *Dapper, Descripçaõ da Africa.*

SERÊAS. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Acheloides; ab Acheloo patre*, ou *Acheloiæ Virgines*. Chamaõlhe outros *Siculæ*, outros, *Thyrrhenæ*, a *Thyrreno mari, in quo Sicilia*. Tambem lhe chamaraõ *Fera monstra*, e *volucres, sunt enim qui Sirenes, aves Indicas fuisse putant, quæ allectos navigantes, eantûs suavitate sopitos, lamabant, ac deglutiebant.* Folgará o Leitor de achar neste lugar a discretissima descripçaõ, que Claudiano faz das Sereas.

Dulce malum pelago Siren, volucresque puellæ,
Scyllæos inter fremitus, avidamque Charybdim,
Musica saxa fretis habitabant dulcia monstra,
Blanda pericla maris, terror quoque gratus in undis
Delatis licèt huc incumberet aura carinis,
Implessentque sinus venti de puppe ferentes,
Figebat vox una ratem, nec tendere certum
Delectabat iter reditus, odiumque juvabat,
Nec dolor ullus erat, mortem dabat ipsa voluptas.

SERENATA. Ajuntamento nocturno de Musicos no Paço. Deriva-se do Francez *Serenade*, ou do Italiano *Serenata*, que se póde derivar de *Sera*, porque no Italiano *Sera* he o principio da noite, e no idioma Italiano, *Serenata* he a Musica, que de noite os galanes fazem na porta de suas damas. *Nocturnus instrumentorum, & vocum concentus.* (De noite haverá Serenata publica em Palacio. *Gazeta de Lisboa, anno* 1726. *Lisboa* 6. *de Junho, fol.* 184.) *Nocturna vocum, fidiumque in Aula harmonia.*

SERENIDADE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Serenidade, titulo, que antigamente tomaraõ Bispos, e Reis. Os Reis de França da primeira, e segunda linha fallando de si proprios, algumas vezes diziaõ *nossa Serenidade*; e achamos que Adelardo, Bispo de Claramonte, e Gauzlino se davaõ reciprocamente este mesmo titulo. Hoje o Papa, e o sagrado Collegio nas cartas, que escreve ao Emperador, aos Reis, e ao Doge de Veneza, lhes dá a todos o titulo de *Serenissime*

reniſſime Ceſar, ou *Rex*, ou *Princeps*. O Emperador a ElRey de Inglaterra dá ſó o ritulo de *Serenidade*, ſem embargo de que o dito Rey dá ao Emperador o de *Mageſtade Imperial*, e todos os mais Reis, excepto o de França, ſe conrentaõ com eſte ritulo. Tambem o Doge de Veneza toma a Serenidade, tirulo particularmenre ſeu. O Rey de Polonia o dá aos Eleitores, quando lhes eſcreve. Eſcrevendo a eſtes meſmos Principes, e a outros Principes do Imperio, o Emperador lhes dá ſó o titulo de *Dilecçaõ*; mas tratando com elles, dá aos Eleitores *Serenidade Eleitoral*, e aos mais Principes do Imperio *Serenidade Ducal*. Os Principes Alemaens mais eſtimaõ o titulo de *Serenidade*, que o de *Alteza*: porém no anno de 1603. o Embaixador de Caſtella em Veneza tratou ao Duque de Mantua de Serenidade, mas conhecendo o dito Duque que lhe dera o Embaixador eſte titulo com o penſamento de que era inferior ao de Alteza, que os Reis de Heſpanha gozavaõ deſde muitos annos, deu-ſe o Duque por offendido, e ao Embaixador deu ſó Senhoria. *Memorias curioſas*.

SERES. Povos, antigamente celebres pelo grande commercio da ſeda. A terra dos Seres, era huma grande Regiaõ da Aſia entre o monte Imao, e a China. Suas Cidades eraõ *Iſſedon Serica*, *Aſmira*, *Damna*, *Ottorocora*, *Piada*, e *Tagura*. Hoje todo eſte paiz fica comprehendido na extremidade da Grande Tartaria, que contém os Reinos de Tangut, e de Niuche, por outro nome Tenduc, e Charchir. Alguns lhe accreſcentaõ o Catay. *Cluvier*, *lib.* 5. *Introduc. Geograph. Sanſon Geograph. Seres*, *um. Maſc. Plur. Virgil. Claud.* A terra dos Seres. *Serica Regio*. O adjectivo *Sericus*, *a*, *um*. he de *Propert. Horat.*

SERGUILHA. Panno ordido de linho, e tecido de lãa parda de cordaõ. Serve para habitos de Terceiros de S. Franciſco, veſtidos, e outros muitos uſos. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

SERIFO, ou Seripho. Hoje Serphino, ou Serfino. Ilha do Archipelago, chea de rochedos, para a banda da Europa, entre as Ilhas Thermia, ou Fermenia, e Siſano. Tudo nella ſaõ rochedos. Dizem os Poetas, que neſta Ilha foy criado Perſeo, e que hum dia moſtrando aos moradores a cabeça de Meduſa, os convertera todos em pedras. Tambem dizem, que neſta terra as Rãas ſaõ mudas, e que levadas a outra parte daõ ſeus ordinarios gritos. Daqui naſceo o adagio Latino *Rana Seriphia*, para dizer, homem que naõ ſabe fallar, nem cantar. Antigamente era Seripho o deſterro dos criminoſos. *Plin. lib.* 8. *cap.* 58. *Didym. Juven.*

SEROLÍCO. Termo chulo.

Como eraõ moças taõ nobres
Eſtas Damas Serolicas,
Eſtimavaõ-nas por ricas,
Deſprezavaõ-nas por pobres.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 333.

SERONGA. Cidade do Imperio do Mogor, na India, entre Brampur, e Agra. Faz-ſe nella hum grande negocio de pannos pintados, chamados *Chitas*, com que todo o povo da Perſia, e Turquia ſe veſte, e em muitas partes uſaõ dellas para cobertores, e toalhas de meſa. A's mais Chitas, que em outras Cidades ſe fazem, as de Seronga levaõ a preferencia; porque o rio, em que ſe tingem, lhes dá huma viveza ſupetior a todas as outras; eſperaõ que chova, e acabando de chover, na agua turva as metem: communicalhes a dita agua tanta viveza na cor, que nunca desbotaõ, e quanto mais as lavaõ, mais ſe acendem. Tambem em Seronga ſe faz outra caſta de pannos, taõ finos, e tranſparentes, que veſtidos deixaõ as carnes à moſtra, como ſe eſtiveſſem nùas. Aos mercadores naõ he licito levallos a outras terras; o Governador os manda todos para o Serralho do Gram Mogor, e para os Magnates da Corte; com elles as Sultanas, e mulheres nobres fazem camiſas para o Eſtio. *Tavernier*, *Viagem da India*.

SERPENTARIA Virginiana. Herva das Indias de Caſtella, que alguns erradamente fazem natural da India Oriental. He grande contraveneno, e grande defenſivo das febres malignas. Tem eſtupenda virtude, e he o mayor defenſivo do veneno das mordedurss da cobra de cſcavel. *Curvo, Memorial de varios ſimplices, pag.* 14.

SERPENTE. Os Poetas Latinos lhe daõ muitos epithetos. *Veneno luridus. Veneno armatus. Vipereo felle tumens. Veneno ſpumans. Linguà vibrante minax. Trifidam linguam exerens, exertans. Linguis micans ore triſulcis. Venenatam linguam cuſpide vibrans. Fera ſibilans ore. Horrida ſibila dans, tollens. Sinuoſa volumina torquens. Multiplices ſinuatus in orbes. Sinuoſo flexu elabens. Torto corpore verrens humum. Variis nexibus implicitus. Ardens oculis. Oculos igne ſuffectus. Ira terribilis. Attollens iras. Arrectis horrens ſquammis. Maculis inſignis, & auro. Micans ſquallenti pectore. Lethifero tactu, morſu, afflatu metuendus. Inſpiram ſe colligens. Squam mea convolvens ſublato pectore terga.*

SERPENTÍCOLAS. Deraõ eſte nome aos Judeos, que adoravaõ s Serpente, que Moyſés levantára no Deſerto. Durou eſta ſeita de Idolatras até tempo delRey Ezechias, anno da criaçaõ do Mundo 3309. *Liv. 4. dos Reis, cap.* 18.

SERRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (O nome de Serra comprende montes de penedias, e rochedos encadeados, e continuando com valles, e ſobidas. *Hiſtor. de S. Domingos, part.* 1. *liv.* 1. *cap.* 12. *fol.* 24. *col.* 4.)

SERRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Huma das mais notaveis ſerras do Mundo, he a ſerra, chamada *Damâ*, ns Ethiopia. Vay eſta ſerra ſobindo do meyo de hum campo grande em igual diſtancia, bom pedaço; e em cima ſe vay eſtendendo huma planicie em fórma circular, lançando por toda a ſua circunferencia hum capello, a modo de hum ſombreiro, com a copa virada para baixo, e a roda toda de cima he hum eſpaço plaino, que terà huma boa legoa de largura. E aſſim como o ſombreiro, virado com as abas por cima, lança as fraldas para fóra; aſſim eſta ſerra lança aquelle capello, taõ igual, e direito, que parece, que o talháraõ à maõ, naõ deixando lugar para ſe poder ſubir a cima, ſenaõ por huma ſó parte, em caracol, e com trabalho, até chegarem scima à aba, onde a natureza parece ter dado hum golpe com huma teſoura deixando naquelle capello huma pequena abertura, como eſcotilhaõ de navio, para entrarem por elle, e para iſſo he neceſſario lançarem de cima huma padiòla, com huma corda groſſa, em que deitada a peſſoa, he alada à cima; e neſta parte tem humss portas de ferro, para ultimo obſtaculo da ſubida. No cume tem eſta ſerra huma boa povoaçaõ, com hum Templo de alguns cincoenta Religioſos. Tem grandea ciſternas, em que ſe recolhe a agua da chuva, aſóra algumas lagoas, que o Inverno faz, em que bebe todo o gado groſſo, e miudo. No chaõ de cima ſemeaõ tanto mantimento de toda a ſorte, que cada anno póde dar baſtante ſuſtento a quinhentos homens, o que faz eſte lugar muito mais forte, porque nem por guerra, nem por fome póde ſer expugnado. E por ſer tal, os Emperadores de Ethiopia coſtumaõ recolher nelle todos ſeus filhoa, tirando o herdeiro, e alli vivem como preſos, para evitar diviſoens com os irmãos; e neſta priſaõ tem paços grandes, e bellos jardins para ſua recreaçaõ. Para ſe livrar da invaſaõ dos Mouros, a Rainha de Ethiopia, chamada *Sabani*, e por outro nome *Eliſabel*, eſtava recolhida com ſua familia, quando enviou ſaudar a Armada Portugueza, chegada a Maçuà, e o Governador, que hia nella, repreſentar as neceſſidades, em que eſtava. *Diogo de Couto, Dec.* 5. *fol.* 156. *col.* 3.

SERRAÇAÕ. *Vid.* Cerraçsõ, Tomo 2. do Vocabulario. (Huma tormenta com chuveiros, e Serraçoens. *Diogo de Couto, Decada* 8. *a fol.* 205. *col.* 1.) Na ultima ediçaõ do Theſouro da lingua Portugueza,

tugueza, o P. Bento Pereira diz *Çarraçaõ*. Eu à imitaçaõ de Jacintho Freire digo *Cerraçaõ*, porque o Ceo fica em certo modo muito cerrado, e fechado aos noſſos olhos. *Serraçaõ* poderá-ſe derivar de *Serra*, quando ſe dividem as nuvens, e parecem ſerras, ou montes ſerrados no Ar. De *Çarraçaõ* naõ ſey de donde derivallo, porque naõ ſey, que no idioma Portuguez haja verbo, que diga *Çarrar*.

SERRADIÇO. Termo de Carpinteiro. Madeira Serradiça, quadrada, e direita, como ſe compra nas lojas.

SERRAFAÇAR. (Termo chulo.) Roçar com ferro. Chama-ſe Serrafaçar, o eſtarem os meninos roçando os bofetes, ou couſas ſemelhantes com ferro, ou pao, por traveſſura. Deriva-ſe de ſerra. *Aliquid ferro radere (do, raſi, raſum.)*

SERRAMADEIRA. Termo de meninos. He o principio de huma cantiga, que cantaõ os meninos, quando os enſinaõ a fallar.

SERRANA. Ilha do mar Septentrional, entre Jamaica, e a coſta de Nicaragua. Ficoulhe eſte nome de hum fulano Serrano, que no tempo de Carlos V. ſe embarcou na frota de Caſtella, e cõ os deſtroços do navio, deſpedaçado da tormenta, foy lançado à praya. Em toda a Ilha, que tem algumas duas leguas de circuito naõ achou o miſeravel outra couſa comeſtivel, que certa caſta de caranguejos, com que ſe alimentou alguns dias; e vendo huns dias humas grandes Tartarugas, que ſahiaõ do mar, teve a habilidade de apanhar, e matar algumas. Com eſtas viandas, e com agua da chuva, que elle colhia nas conchas das Tartarugas, ſe conſervou vivo alguns tres annos, até que deſcobrio outro companheiro, taõ deſgraçado como elle, que eſcapára do naufragio, e para a meſma Ilha ſe ſalvára a nado. Ficou aliviado com a riſte companhia, e ambos conſolando-ſe mutuamente, viveraõ quatro annos, no cabo dos quaes, hum navio, que paſſou por aquelles mares, os recebeo, e os levou a Caſtella. O ſegundo morreo na viagem. Serrano foy levado a Alemanha, e preſentado a Carlos V. como homem extraordinario. Era taõ cabelludo, e cheyo de pello, como hum Urſo; os cabellos da barba, e da cabeça lhe chegavaõ até a cintura. O Emperador lhe mandou dar quatro mil e oitocenros Ducados, a tomar no Perù; mas nem por iſſo ficou mais rico, porque indo a Panama, para os receber, morreo na viagem. *Hiſtoria dos Incas do Perù.*

SERVIDORA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Em alguns Conventos de Freiras, particularmente Dominicas, Servidora he moça de ſerviço. (Da clauſura para dentro naõ havia naquelles tempos Servidoras. *Hiſtor. de S. Domingos 2. parte, liv. 1. cap. 5. pag. 11. col. 2.*

SERVILHA, he o meſmo que Sardinheira, no ſentido de Embarcaçaõ.

SERVILHEIRO. Em Setuval, he o peſcador, que peſca em Servilha.

SERVO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Servo de Deos. Antigamente, e em particular no tempo de Santo Agoſtinho, em que naõ havia o pronome de *Frey*, eſte nome *Servo de Deos* valia o meſmo que *Religioſo*, e ainda hoje o vemos praticar, entre peſſoas pias, e devotas, que naõ nomeaõ os Religioſos ſenaõ por *Servos de Deos. Criſol Purificat. fol. 258. col. 1.*

SES

SESSA. Cidade de Italia, na terra de Labor, no Reino de Napoles, com titulo de Ducado. *Sueſſa, æ, Fem.* Antigamente chamava-ſe *Aurunca.*

SESSAÕ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. *Seſſaõ Preclariſſima.* Coſtumava o Ven. D. Fr. Bartholom. dos Martyres dar eſte titulo à Seſſaõ, que no Concilio Tridentino durou todo o dia, e grande parte da noite, e foy a vigeſima quarta, em que foy determinado, e definido, naõ ſe darem Igrejas curadas, ſenaõ

ſenaõ por concurſo, e exame de Letrados ajuramentados. Eſte Decreto foy publicado dia de S. Martinho com grande credito do dito Arcebiſpo, que com grande zelo ſe queixou de que os Prelados davaõ naquelle tempo Igrejas Parochiaes, como quem dà hortas, ou quintas. *Vid.* liv. 1. da Vida de D. Fr. Bartholom. cap. 15. Lea o curioſo Leitor todo o capitulo.

SESTO. Por outro nome o Caſtello de Romelia, he huma Cidade no borda do Eſtreito de Gallipoli, defronte de Abido, ou Caſtello de Natolia, na Aſia, a que os Gregos chamaõ *Abydos*. Eſtes dous Caſtellos, ou Fortalezas, que defendem a entrada do Arcipelago para o mar de Marmora, ſe chamaõ Dardanellos. *Strabo, liv.* 13.

SESTRO. Adjectivo. Siniſtro. Eſquerdo. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Arredo và de nòs o Seſtro agouro
Se ſobre feiticeira, inda ſois bruxa.

Obras metricas de D. Franc. Man. Tuba de Calliope, Soneto XXX.

SET

SETELERAO. Panno de linho crù, muy groſſeiro. Serve para capas de fardos, ſaccos, e outros uſos ſemelhantes. Fabrica-ſe em França, na Cidade de *Chatelereau*, e por corrupçaõ lhe chamamos *Seteleraõ*.

SETIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Setia, tambem he o nome de huma Cidade dos antigos Volſcos, no Lacio. Hoje lhe chamaõ *Sezze*. Fica num monte, perto do qual ſe vem os veſtigios de hum antigo Circo. Algum dia teve Biſpo. *Schrad. monument. Ital.*

SETINES. He o nome que hoje abuſivamente dà o vulgo à Cidade de Athenas.

SETE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sete a levar. Termo do jogo da Banca. *Vid.* mais acima Levar.

SEV

SEVANDIJAR. Termo chulo. *Vid.* Deſprezar.

Sem verſos, ſem laurel Sevandijado.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 67.

SEX

SEXAGENARIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Antigamente entre os Romanos, *Sexagenarium de ponte dejicere*, era hum modo de fallar, que valia o meſmo, que tirar a hum homem de ſeſſenta annos o direito de dar o ſeu voto nas eleiçoens, que ſe faziaõ em Roma; porque para ir dar o ſeu ſuffragio na eleiçaõ dos Magiſtrados, paſſava o povo por huma ponte pequena, e paſſados os ſeſſenta annos, ſe perdia eſta faculdade.

SEXTINA. Poeſia, dividida de ſeis em ſeis verſos. *Vid.* Sextina, Tomo 7. do Vocabulario.

Exemplo de huma Sextina ao SANTISSIMO SACRAMENTO.

Para manifeſtar el largo pecho,
No ſolo quizo Dios baxar del Cielo,
E dar por nueſtro bien ſu cara vida,
Mas porque la memoria de los bienes
Se ſuele deslizar dentre los hombres,
Quizo quedar con ellos en la tierra.
Y aunque es guſano el hombre de la tierra,
Se apoſenta en ſu falſo, y flaco pecho
Que dize es ſu regalo eſtar con hombres,
Y que lo truxo aqueſto deſde el Cielo
Cargado de riquezas, y de bienes
Para le rendir a gracia, y vida.
En prendas dà ſu cuerpo de la vida,
Y en rehenes ſe queda en nueſtra tierra
De la ſuprema gloria, y de ſus bienes
Nada pudiera hartar del hõbre el pecho
Sin eſte pan, que harta todo el Cielo,
Y el guſto refocila de los hombres.
No ſupieron pedir los triſtes hombres
Remedio tan perfecto de ſu vida
Ni tal imaginar ſupiera il Cielo

Que

Que Dios del alto Cielo baxe a tierra?
Y rompa con la muerte el ſacro pecho
Abriendo los teſoros de ſus bienes.
Y aviendonos dado tantos bienes
Se quede eſta la fin entre los hombres
Dandoſe por manjar, ò largo pecho!
O' merced no pagada con la vida!
Ni con quanta riqueza ay en la tierra,
Ni (ſacando el dador) ay en el Cielo.
Invencion fue de amor, amor del Cielo
Nos truxo eſtas preſeas, y eſtos bienes
Dexando enriquecida la vil tierra
Para endioſar los miſerables hombres,
Y aquel, que puede dar immortal vida
Se anida en corruptible, y mortal pecho.

SIB

SIBAR. Embarcaçaõ da India uſada na Coſta do Norte de Goa até Patane, he mayor, e mais forte que o Parangue, ſerve para carga, e às vezes ſerve para hum deſembarque de tropas no Paiz inimigo.

SIBILLA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Os livros das Sibillas, eraõ os em que eſtavaõ eſcritas as ſuas predicçõeſ. A eſtes livros davaõ os Romanos huma taõ grande authoridade, que aſſim na paz, como na guerra, naõ emprendiaõ couſa alguma, ſem os conſultar. Para os guardar com fidelidade, nomeáraõ dous ſugeitos da Ordem Patricia, a que chamavaõ *Duumviri Sacrorum*. Tarquinio, que foy o Inſtituidor deſte ſacerdocio, mandou lançar no mar hum deſte Guardas, chamado M. Attilio, cozido em hum ſacco de couro, porque os dera a tresladar a Petronio Sabino; e dalli por diante foy eſte genero de morte determinado para os Parricidas. Eſtes livros Sibyllinos ſe conſervaraõ mais de quatrocentos e cincoenta annos, até a guerra dos Marſos em huma gruta do Capitolio, fechados em huma arca de pedra. No anno de 670. juntamente com o Capitolio foraõ queimados. Sete annos depois mandou o Senado por todas as Cidades da Aſia, e de Italia Deputados, para ajuntar, e treſladar os verſos das Sibyllas que ſe achaſſem. Eſcreve Tacito, que para eſte meſmo effeito fizera Auguſto notaveis diligencias, como tambem para reconhecer as verdadeiras predicçoeſna das Sibillas, e ſeparallas das falſas: affirma Suetonio o meſmo.

SIBILO, he tomado do Latim, *Sibilus*. Vid. Aſſovio. (Moſtrava com *Sibilos*, como zombando. *Eva, e Ave de Macedo, part. 1. cap. 7. pag. 21. num. 2.*

SIC

SICARIATO. He tomado do Latim *Sicarius*, homem que mata gente com faca, ou punhal, em Latim *Sica*. No livro 5. das Antiguidades Judaicas faz Joſepho menção dos Sicarios, e diz que eraõ huns ladroens, e homens facinoroſos, que ſó traziaõ facas, ou punhaes, armas, que facilmente podiaõ occultar nas veſtiduras, para improviſamente matar a gente, principalmente nos concurſos, e apertos do povo. Contra eſtes Sicarios paſſou em Roma huma ley Cornelio Sulla ſendo Dictador, anno da fundaçaõ de Roma 673. como ſe vê em Roſino no livro 8. das ſuas Antiguidades, cap. 26. No cap. 21. dos Apoſtolos, verſ. 38. ſe faz menção de hum Egypcio, que levou para o deſerto quatro mil Sicarios; e ha opiniaõ que eſtes Sicarios eraõ da ſeita de Judas Galileo, que induzio os Judeos a ſacudir o jugo dos Romanos, e a naõ pagar a Auguſto Ceſar o tributo, como ſe vê tambem nos Actos dos Apoſtolos, ibid. (Latrocinio, falſidade, homicidio de Sicariato. *Eva, e Ave de Macedo, fol.* 467.)

SICLO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Quando Auguſto Ceſar, primeiro Emperador Romano mandou, que por todo o Mundo ſe aliſtaſſem as cabeças das familias, ſugeitas ao Imperio, para final de reconhecimento, e pagarem certo tributo, ſegundo ſuas poſſibilidades, entendeſe, que os Hebreos pagáraõ a meyo *Siclo*, e cada Siclo valia oito vintéis

vintêis dos noſſos Portuguezes. *Eva, e Ave de Macedo, part. 2. cap. 28. fol. 391.*) Ex Cardoſo de Monetis *Dictionar.*

SICRANO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Porèm porme ao dano certo
Para dar folgança a Sicrano.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, fol. 65. col. 2.

SIF

SIFANO, ou Sifanto. Ilha do Archipelago. Tem huma Villa, chamada *Shinuſa.* A Religiaõ que nella ſe obſerva he Grega, e Latina; os da Igreja Latina tem ſeu Biſpo; tem os Gregos hum Moſteiro para homens, e outros para mulheres. Eſcreve Herodoto, que neſta Ilha havia minas de prata, e ouro, das quaes ſe pagava o dizimo para o Templo de Apollo. Os Antigos lhe chamavaõ *Siphanos*, ou *Siphnos.* Dizem, que quando a Armada de Xerxes levantou ferro, para ir aſſolar a Grecia, de todas as Ilhas do Archipelago, ſó as de Siphano Seripho, e Milos, negáraõ a eſtes Barbaros a entrada nos ſeus portos. Naquelle tempo os moradores de Sifano adoravaõ ao Deos Pan; e ainda apparecem veſtigios do ſeu Templo. *Herodot. liv.* 3.

SIG

SIGILLÁRIAS. Deriva-ſe do Latim *Sigillum*, que quer dizer figura, ou eſtatua pequena. Eraõ pois as Sigillarias, feſtas, que antigamente em Roma ſe celebravaõ depois das Saturnaes. Neſtas feſtas ſe offereciaõ humas figurinhas de ouro, prata, ou outros metaes ao Deos Saturno, em vez de homens que antes diſto lhe ſacrificavaõ. Mudou Hercules eſte cruel coſtume, com a favoravel interpretaçaõ, que deu às palavras do Oraculo.

SIL

SILARO, ou Selo. Rio do Principado Citerior, no Reino de Napoles. Tem eſta propriedade, que naõ ſó a lenha, mas tambem as folhas, que nelle cahem, ſe petrificaõ. Com tudo, as aguas deſte rio ſaõ boas de beber. Sahe do monte Apennino, e vay ter no Golfo de Salerno. *Plin. lib.* 2. *cap.* 103.

SILENO. O que criou a Bacco, e foy ſeu companheiro. Os Poetas o repreſentaõ montado em hum aſno, e quaſi ſempre bebado. Na Eclog 6. faz Virgilio huma galante deſcripçaõ delle. Veja o curioſo Leitor a *Samuel Bochart, lib.* 1. *cap.* 28. *Chanaanis.* Era Sileno natural da Phrygia, no reinado de Midas, que (ſegundo diz Tertulliano) lhe deu as ſuas grandes orelhas. *Silenum Phrygem, cui à Paſtoribus perducto ingentes aures ſuas tradidit.* E he provavel, que elle foy hum dos Principes de Caria, celebre pelo ſeu ſaber, e doutrina. Faz Diodoro Siculo menção delle nos termos que ſe ſeguem: *Primum enim omnium Nyſæ aiunt imperaſſe Silenum, cujus genus ignoratur ob temporis longinquitatem.* A Fabula das grandes orelhas, que Midas lhe empreſtou, naõ denota outra couſa mais que o ſeu grande ſaber em toda a materia. Nas ſuas queſtoens Tuſculanas diz Cicero que Midas colhera a Sileno, o qual pagou o ſeu reſgate, e recuperou a ſua liberdade com eſta bella ſentença; *o melhor de tudo ſeria o naõ ter naſcido; o ſegundo grao de felicidade, he morrer cedo.* Deſta antecedencia ſe póde colher, que a ebriedade, em que Midas apanhou a Sileno, era ebriedade myſterioſa de huma exorbitante ſabedoria. Por iſſo Bochardo, conformando-ſe com Saõ Juſtino Martyr, teve para ſi, que o nome, e a Fabula de Sileno eraõ hum diſfarce da prophecia, em que Jacob promette a Judà o Meſſias. Segundo Pauſanias antigamente a todo o Satyro ſe dava o nome de Sileno. Repreſentavaõ a Sileno com a cabeça calva, teſta larga, e nariz rombo; phyſiognomia de homẽ dado a vinho, petulante, e tal, qual diziaõ era Sileno. Tambem em imagens antigas ſe reconhece Sileno pelo pote, que traz em huma

maõ,

maõ, e pelo cabaz da fruta que traz na outra. Finalmente eſcreve Pauſanias, que tinha Sileno huns Templos, em que lhe offerecia a Bebedice huma taça chea de vinho.

SILVANO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. Silvano. O Deos dos campos, dos boſques, e do gado. Tambem o fizeraõ Preſidedente dos limites das terras, como Mercurio,

Et Te Pater
Silvane, tutor finium.

Horat. Alguns o fazem filho de Fauno, mas nos ſeus Parallelos o faz Plutarco naſcer do inceſto de Valeria com Valerio, ſeu pay. Coſtumavaõ pintallo com a maõ direita eſtendida, e com hum ramo de Cypreſte na eſquerda, arvore, que lhe dedicáraõ os Antigos, em recordaçaõ de ſeu querido Cypariſſo, que foy mudado em Cypreſte. Segundo Feneſtella, Pan, Fauno, e Silvano ſaõ huma meſma Divindade. Seus Sacerdotes, e ſuas feſtas ſe chamavaõ Lupercaes. *Silvanus*, ou *Sylvanus*, *i*, *Maſc.*

SIM

SIMILITUDINARIAMENTE, ou Semelitudinariamente. Por ſemelhança. *Per ſimilitudinem.* (Impropria, e Semelitudinariamente. *Criſol Purificat. fol.* 539. *col.* 2.)

SIMULCADENS, ou Simulcadente. He o nome Latino de huma figura de Rhetorica; e he quando a meſma figura conſta de dous periodos com igualdade nos caſos, v.g. ſe ſempre buſcaõ as Damas bellas flores para ſeu ornato, colhaõ agora eſta flor murcha para ſeu exemplo. (*Simulcadens*, ſimuldeſinente, commutaçaõ, &c. *Syſtema Rhetorico*, *pag.* 124.)

SIMULDESINENTE. He quando a meſma figura conſta de dous periodos ſó com igualdade nas palavras finaes, v.g. Para mim, naõ he rico quem poſſuindo muito, nem poem fim ao deſejo, nem conſtitue termo ao uſo; porque o deſejar muito, he indicio de penuria, e o naõ poupar nada, he principio de pobreza. *Simuldeſinente*, commutaçaõ, communicaçaõ. *Syſtema da Rhetorica*, 124.)

SIN

SINDOS, na India Portugueza ſe chamaõ os rendeiros, que ſobem as palmeiras para tirar Sura, e no Norte ſe chamaõ *Bandarins.*

SINGARE. Cidade da Meſopotania, aſſentada ao pé de hum monte do meſmo nome. Hoje lhe chamaõ *Atalib*, no Diarbek, Provincia da Turquia Aſiatica, entre o Tigris, e o Euphrates. Nos campos do termo deſta Cidade anno de 349. deu o Emperador Conſtancio huma notavel batalha a Sapor II. Rey da Perſia. *Ammiano Marcellino.*

SINISTRO. *Vid.* Eſquerdo, tomo 3. do Vocabulario.

SINO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Dizem que o ſino de Erford, Cidade ſujeita ao Eleitor de Moguncia, tem de diametro de boca ſete covados chinos, e oito decimas, e de altura oito covados, e cinco decimas, e meya; mas ſegundo o P. Fr. Jacintho de Deos no ſeu Vergel de plantas, &c. fol. 199. o ſino de Pekim, na China tem de diametro de boca doze covados Chinos, e oito decimas, e de altura doze covados, e aſſim o ſino de Erford naõ he, como quizeraõ alguns, o mayor ſino do Mundo.

SINO. Enſeada, Golfo, Eſtreito. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Na Decada 4. de Couto, livro 9. fol. 180. 181. acharà o Leitor a deſcripçaõ dos cinco famoſos ſinos, Cantinculpo, Colchico, Agarico, Barigazeno, e Gangetico.

SINON. Filho de Siſypho, e neto do famoſo Ladraõ Autolyco. Da ſua grande deſtreza entenderaõ os Gregos, que ſó elle ſeria capaz para enganar os Troyanos. Deixou-ſe maliciоſamente apanhar delles, e dando a entender a Priamo, que ſe os Gregos ſe haviaõ recolhido, lhe aconſelhou, que recebeſſe na Cidade o cavallo de pao, em que ſe tinhaõ

tinhaõ fechado os Capitaens. No livro 2. da Eneida verſ. 195. diz Virgilio deſte celebre embuſteiro:

Talibus injuriis, perjurique Arte Sinonis,
Credita res, captique dolis, lacrymisque coacti;
Quos neque Tydides, nec Lariſſæus Achilles,
Non annai domuere decem, non mille carinæ.

Do meſmo Simon, liv. 7. cap. 5. 7. diz Plinio, que fora o inventor das ſintinellas, e dos fachos, que nas terras maritimas ſe acendem para dar ſinal dos navios que ſe deſcobrem.

SINOPE. Cidade da Paphaglonia, na Aſia Menor. Tem padecido o jugo de varios Principes. Hoje eſtà ſugeita ao dominio dos Turcos, que lhe chamaõ *Sinabe*, ou *Pordopos* (ſegundo Chalcondylo.) Foy Sinope Patria de Diogenes o Cynico, de Diphilo o Comico, e outras celebres perſonagens.

SIP

SIPONTO. Cidade de Italia, no Reino de Napoles. Segundo Strabo foy edificada por Diomedes. Foy Arcebiſpado, mas paſſou a Manfredonia. As correrias dos Mouros, os tremores da terra, e as diſcordias dos ſeus moradores a puzeraõ no mao eſtado, em que eſtà. Os Romanos lhe chamáraõ *Siponum*, *Sypus*, *Sepius*, *Sepus*, e *Sipuntum*.

SIR

SIRENA. *Vid.* Serea, Tomo 7. do Vocabulario.

O coro das Sereas
Em terno hia cantando.

Faria, Fonte de Aganippe, Canção 24. fol. 48.

SIS

SISAR. Arrecadar a Siſa. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Siſar, Diminuir. Tirar alguma couſa de outra. Aqui pertence a fraſe de ſiſarem os criados aos amos. Iſto he, tirarlhes alguma couſa do dinheiro, que lhes daõ para compras, e dizerem que cuſta mais hum vintem o que cuſta menos eſte vintem, que ſiſaõ. Siſar ao amo. *Heri pecuniam ſuffurari, Herilis pecuniæ partem in ſuos uſus clam avertere.* (Muitas vezes parece, que os annos ſe Siſaõ, e os dias ſe diminuem. *Fr. Iſid. Barreira, Significaçaõ de Plantas, tit. Arvore, Conſideraçaõ, 9.*

SISTRO. Naõ ſó Poetas Latinos, como entre outros Virgilio, e Ovidio, mas tambem as Letras ſagradas fazem mençaõ do inſtrumento, chamado em Latim *Siſtrum*. No livro 8. da Eneida diz Virgilio:

Regina in mediis patrio vocat agmina ſiſtro,

No 3. Amor. Eleg. 8. diz Ovidio:

Quid nos ſacra juvant, quid nunc Ægyptia proſunt ſiſtra?

No livro 1. Reg. cap. 18. verſ. 6. e em outros lugares da Sagrada Eſcritura ſe faz mençaõ do Siſtro, mas naõ convem os Interpretes no genero do inſtrumento, que por elle ſe ſignifica. Querem alguns que ſeja o que em Caſtelhano ſe chama *Sonajas*, ou *Teremuellas*. Querem outros que ſeja *Pandeiro*, e parece opiniaõ do Abulenſe, porque diz: *Siſtrum inſtrumentum ligneum, rotulas quaſdam habens, & cum ſiſtra moventur, concutiuntur rotulæ, & reddunt harmoniam.* Finalmente dizem outros que Siſtro he hum inſtrumento, que com tres cordaa ſe tange.

SISYPHO. Primeiro Rey de Corintho, e filho de Eolo, fundou eſte Eſtado, e (ſegundo eſcreve Euſebio) nos annos de 2643. da criaçaõ do Mundo povoou Ephyro, onde reináraõ ſeus Deſcendentes, até que os Heraclides os botáraõ fóra. Com grande diverſidade fallaõ oa Poetas deſte Principe, que tinha grande deſtreza. Dizem, que ſe namorára de Tyro, filha de ſeu irmaõ Salmoneo, e della rivera dous filhos, que ſua máy matára. Tambem ſe deshoneſtou

neſtou com a filha de Autolyco,e ou pelos crimes que commetteo, ou pelos ſeus latrocinios, ou por ter revelado os ſegredos dos Deoſes, nos Infernos foy cõdenado a deixar rodar da altura de hũ móte hũ penedo muito peſado,e levallo às coſtas acima do monte para o tornar deixar cahir, perpetuando com repetidas ſubidas, e deſcidas o ſeu tormento. *Siſyphus, i. Maſc.* Os Poetas lhe chamaõ *Æolius ſenex*, *Æoli natus. Saxum ingens volvens. Quem lapis immenſus noctesque, diesque fatigat. Immenſum toto monte volutans onus. Manibus, pedibusque urgens revolubile ſaxum.* Do ſeu trabalho dizem: *Siſyphius labor. Laſſi marmora Siſyphi. Perennis Æolii ſenis labor. Surſum agit, & rupem ſudans impellit in altum.*

SIX

SIXENNA. Villa, na fronteira do Reino de Aragaõ. He muito celebre pelo ſeu famoſo Convento de Freiras da Ordem de S. Joaõ de Jeruſalem, chamada *Malta*, fundado pela Rainha Dona Sancha de Caſtella, mulher de Affonſo II. Rey de Aragaõ, por alcunha o *Caçador*, pelos annos de 1188. De mais das grandes rendas, com que a dita Rainha o dotou, tem eſte Convento huma notavel juriſdicçaõ, e ſingulares prerogativas. O quarto da Prioreſſa he hum Palacio, e todo o Convento he cercado de muros, como Fortaleza. Morto ElRey, no dito Convento tomou a dita Rainha o habito da Ordem, com varias Princezas, que com ella profeſſáraõ. As que pretendem entrar na Ordem, naõ ſaõ admittidas, ſenaõ dando provas da ſua nobreza, como os Cavalleiros de Malta; as de Aragaõ, e de Catalunha devem ſer taõ nobres, e taõ illuſtres, que naõ neceſſitem de outra prova, que da ſua filiaçaõ. No Coro aſſiſtem com capa, e huma Cruz grande de panno branco ſobre o eſtamago, e rezando tem na maõ hum ceptro de prata. *Boſio, Hiſtoria da Ordem de S. Joaõ de Jeruſalem.*

SOA

SOAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Soar-ſe, Dizer-ſe.

Ora, ſenhor, cà ſe Soa
Que caſais.

Obras metric. de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe. 969.

SOB

SOB. Debaixo. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Naõ eſtiveſſe mais *Sob* o modio do deſconhecimento. *Fr. Jacintho, Vergel de Plantas*, 44.)

SOBREJUIZ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Antigamente em Portugal, *Sobrejuiz*, na fórma do meſmo nome, era ſuperior aos Juizes do Reino. As Ordenaçoens antigas, que ElRey D. Manoel fez eſtampar, dizem, que eraõ leis, os quaes na Caſa do Civel deſpachavaõ aquellas Appellaçoens, que lhes vinhaõ dos Juizes. Humas dellas conforme às differentes quantias, feneciaõ dentro da ſua alçada; outras hiaõ por aggravo a dous Dezembargadores, que tinha a meſma Caſa, ou aos ſeis da Supplicaçaõ, que era Caſa diſtinta. Permanecia o nome ainda no governo delRey D. Sebaſtiaõ, por quanto aos 14. de Junho de 1576. concedeo por huma carta a Santa Clara de Lisboa, *Que os ſeus Sobrejuizes das acçoens novas julgaſſem tambem as cauſas deſte Moſteiro*; e poſtoque hoje naõ ſe uſe, o officio naõ acabou atégora, mas na Meſa dos Aggravos ſe conſerva. *Cabedo, part. 1. Practic. Obſervaç. Deciſ. 11. verſ. 21. lib. 1. tit. 32. & 52.*

SOBREMEZA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. *Impomenta, quaſi imponimenta, quæ poſt cœnam menſis imponebant. Feſtus.*

SOC

SÔCA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sôca. Termo chulo. Moeda de nenhuma, ou quaſi nenhuma valia, v.g. hum ceitil.

ceitil. Naõ ter nem ſoca, ſe diz do que nada tem de ſeu.

SOCÀIRO. *Vid.* tomo 7. do Voeabul. Ir ao Socàiro. Ir ao longe, ſeguindo alguem diſſimuladamente. *Aliquem diſſimulanter, & longo intervallo ſequi.*

SOCEDIMENTO. *Vid.* Suceeſſo.

Creſce co tempo mais a experiencia,
Naõ louvamos jà bons Socedimentos. Anton. Ferreira, Poemas Luſitanos, 129.

SOCÊGA. Dizem, que em alguns Moſteiros de Portugal, depois de recolhidos os Religioſos, vay hum pelas cellas dando a todos hum copo de vinho, ou enchendo hum copo de vinho a cada hum, e a eſte vinho lhe chamaõ *Socêga*, porque ajuda a ſocegar o eſpirito, tomar ſono, e livrar-ſe de perigoſa inſomnolencia. *Somni conciliatrix pitera, e, Fem.*

SOÇO. Commummente fallando, he o contrario de ſalgado; e he fraſe vulgar, naõ foy em Soço. Porèm deſtas duas ultimas palavras, muitos fazem huma ſó, e dizem Emſoſſo, ou Enſoſſo, como ſe vê no Dicecionario Luſitanico-Latino de Agoſtinho Barboſa, e no Theſouro da lingua Portugueza de Bento Pereira, o qual porèm na ſua Proſodia, declarando em Portuguez o adjectivo *Inſulſus*,) donde pareee ſe deriva *Enſoſſo*;) diz em duas palavras *Em Soço*. No meu Vocabulario, à imitaçaõ dos ditos Autores digo *Enſoſſo*, tomo 3.

SOF

SOFÀLA. *Vid.* tomo 7. do Voeabulario. Os Portuguezes chamaõ ao Rey de Sofala, *Emperador* do ouro, pela riqueza das ſuas minas. Entre os moradores, que ſaõ Negros, ha muitos papagentes, que comem carne humana, e ſangraõ o gado para lhe beberem o ſangue. Crem que ha Deos, e eſte hum ſó, chamaõlhe *Mozimo*, ou *Guiguimo*. Naõ tem idolos. Aborrecem ſortilegios, e com rigor os caſtigaõ. Naõ ſe lhes enxerga culto algum Religioſo; ſó naõ trabalhaõ em certos dias, e fazem humas feſtas em memoria dos ſeus defuntos. Depois de gaſtadas, e conſumidas as carnes dos eadaveres, deſenterraõ os oſſos de ſeus pays, filhos, ou mulheres, para os guardar, e de ſete em ſete dias eſtendem huma toalha no proprio lugar deſta oſſada, e lhes offerecem de comer, como ſe os mortos foſſem vivos; e depois de certas oraçoens, ſe aſſentaõ, e comem o que eſtà na meſa. Servem a ElRey de joelhos, e em lugar de trinchar, e provar as viandas, ha huns officiaes, que na ſua preſença comem do que ſobejou. Todas as vezes que bebe, daõ huns gritos alegres, que em toda a parte onde ſaõ ouvidos, ſe repetem, de ſorte q̃ todos pela Cidade ſabem quando bebe ElRey; e quando eſpirra, ou quando toſſe, ſe obſerva o meſmo. Diante delRey todos ſe aſſentaõ, fóra os Arabes, e os Portuguezes, que lhe fallaõ em pé, como tambem alguns ſeus validos. O coſtume de eſtar aſſentado pareee fundado em ſer poſtura menos apta, e de menos geito, para intentar, e executar algum deſatino contra o Rey. Por eſta meſma razaõ tem os Perſas as mãos nas mangas, quando chegaõ a fallar ao Sophi. Neſte Reino de Sofala ſó aos Grandes he lieito ter portas nas ſuas caſas; he honra particular, que ElRey lhes coneede; quer que os mais ſubditos entendaõ, que debaixo da ſua Real protecçaõ eſtaõ todos ſeguros. Carece a terra de cavallos; toda a guerra ſe faz de pé, com frechas, dardos, faeas, e machadinhas. De mais dos ſeus guardas tem o Rey duzentos eaens de fila, que na eaça, e na guerra o ſeguem. Quando he tempo de ſemear, ou colher os frutos da terra, a Rainha, e todas as Damas vaõ ao campo, e ſe prezaõ de tratar da ſua fazenda. *Marmol, Deſcripçaõ de Africa, liv.* 9.

SOI

SOIÇOS. *Vid.* Suiços. (Terra de Guinè, que a terra dos Soiços. *Barros*, 1. *Dec. fol.* 59. *col.* 3.)

SOL

SOL. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Jugar o Sol antes de naſcer. Deu lugar a eſte proverbio o que conta Joaõ Boden na Hiſtoria dos Incas, e Reis do Perù, anno de 1715. a fol. 308. E he, que na Cidade Imperial de Cuſco havia o Templo do Sol, todo cheyo de figuras do Sol de ouro, tendo na Capella mayor huma figura do Sol, taõ grande, que hum Cavalheiro Caſtelhano, por nome, Manoel Serra Lequicano, Official de guerra no Exercito, que conquiſtou a dita Cidade, e no deſpojo della, lhe coube o Sol mayor do dito Templo, e ſendo grande taful, o jogou na meſma noite, dando a razaõ de lhe impedir os actos militares o levar comſigo couſa taõ grande. Hoje a qualquer taful ſe applica o dito Adagio. Eſte meſmo caſo refere o Padre Joſeph da Coſta na Hiſtoria de Indias de Heſpanha. Os Poetas Latinos chamaõ ao Sol, *Solare jubar, Phœbæum ſidus. Titanus ardor. Phœbea fax. Solares radii. Flamma ſolis. Phœbei ignes. Phœbi lucidus orbis. Recta fervida Solis. Sidereum, Æthereum jubar. Sol puro nitidiſſimus orbe. Lucis Author. Parens lucis. Immenſi lux publica mundi. Coruſcum lucis ætheriæ jubar. Maximum cæli, vel mundi decus. Rex Aſtrorum, ſecula ducens. Clarum dividens Orbis diem. Dans æſtatis, brumæque notos. Purpureo qui movet axe diem. Certo moderans tempora motu. Qui longum metitur annum Signa regens duodena. Jubar radiis inſigne coruſcis. Radiis frontem vallatus acutis. Almâ luce illuſtrans Orbem. Radios in terras ſpargens, vibrans, jaciens. Vivo cuncta calore fovens. Medio Olimpo, vagans, lucens, ſplendens. Quadrijugum currum, ignivomas quadrigas, rutilum axem, flammiferas rotas toto cælo agitans. Flammivomos, vel Ignipedes flectens equos. Purpureo temone ſedens. Noctem fugans ore decoro. Curru provehens roſeum diem. Flammiferis mundum complexus habenis. Inexhauſto motu volvens redeuntia ſecula. Terrarum, ſuperumque parens, cujus ad ortum, noctis opacæ decus omne fugit.*

SOLAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Solar. Pôr ſolas. (*Solarlhe* os ſapatos de pranchas de chumho, *Souſa, Hiſtor. de S. Domingos, part. 2. liv. 1. cap. 5. pag. 11.*)

SOLAZ. Deriva-ſe do Francez *Soulas*, palavra antiquada, que queria dizer *Alivio.* (Se derivou o nome *Salacia* deſta palavra *Solaz*, que quer dizer *Deſenfadamento. Mon. Luſit. tom. 1. 391. col. 1.*)

SOLDADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. D. Eugenio Gerardo Lobo, Capitaõ de Cavallos, &c. no ſeu livro, intitulado *Selva de las Muſas*, impreſſo em Cadiz, anno de 1717. deu em lingua Caſtelhana huma Receita para ſer grande Soldado, taõ notavel, e taõ facil, que a meu ver, qualquer Leitor, indaque naõ queira uſar della, folgarà de a ſaber. A receita diz aſſim:

Mucho galon, y un blando Peluquin,
Un latiguilho, y bota a lo Dragon,
Ir al Prado en cavallo muy troton,
Y llevar a la mano otro Roſin.

Dezir, no entiende Eugenio lo del Rin?
Mirar muy de falſete un eſquadron,
Y en todo caſo, vaya en la occaſion,
Primeiro que a la balas al votin.

Ser ſiempre de contrario parecer,
De todos los que mandan, dezir mal,
Y deſpues ir con ellos a comer,
Pretender, y quexarſe de fatal,
Que con eſtas liciones podra ſer,
En un mes un Gallino General.

SOLDADO piaõ, ou Cavaleiro. Em hum lugar da Hiſtoria dos Godos, ſe acha *plebeis militibus.* Palavras, que o Padre Fr. Antonio Brandaõ, tomo 3. da Monarquia Luſitana, fol. 297. traduzio neſtas, *Cavalleiros ordinarios*, dando por razaõ, que o nome Latino *Miles*, que ſignifica *Soldado de cavallo*, e conſeguintemente peſſoa de qualidade, juntamente traz por exemplo humas palavras do foral de Leiria dado por ElRey

D. Affonſo em o anno de 1142. no qual em reſpeito da gente nobre, e plebeia eſtaõ eſtas palavras: *Miles de Leirena ſtet pro meliore milite de tota terra, in judicio, è peon pro meliore peone.* Iſto he, que ao Cavaleiro de Leiria ſe guardaria em juizo o Foro do melhor Cavaleiro do Reino, e ao piaõ, do melhor Soldado de pé, Aſſim que o nome *Miles* ſe contrapoem ao Soldado de pé, e denota nobreza. *Vid.* tomo 3. da *Mon. Luſit. fol.* 197. *col.* 2.

SOLEMNIDADE. Celebridade. Feſta ſolemne. Ceremonias, que ſe fazem com pompa, e magnificencia. *Vid.* Solemnidade, tomo 7. do Vocabulario. Diz Briſſonio, que a palavra *Solemne*, quer dizer, *Anniverſario, Legitimo, Ordinario.* Com o primeiro deſtes ſignificados ſe conforma Varro: *Dicitur ſolemne id quod omnibus annis præſtari debet.* Alguns Juriſconſultos chamaõ *Solemne* o que he Legitimo, e Civil. Tambem chamaõ *Acçoens Solemnes* às que foraõ concebidas debaixo de humas formulas certas, e aſſim dizem: *Solemnes feriæ, ſtatæ, & certæ, & quotannis recurrentes.* De hum teſtamento ſem os requiſitos da Ley, e em alguma circunſtancia deffectuoſo, dizem, que lhe falta a Solemnidade. De hum caſamento ſe diz, que foy feito com toda a Solemnidade, iſto he, com as ceremonias requiſitas, aſſiſtencia de parentes, e amigos, &c. Segundo Santo Iſidoro, liv. 1. cap. 18. no Rito Sagrado, Solemnidade ſe diz de couſa eſtabelecida, de ſorte, que por amor da Religiaõ ſe naõ poſſa mudar. Por iſſo nos Threnos de Jeremias, onde a Vulgata diz: *Eo quod non ſint, qui veniant ad ſolemnitatem*, no Texto Hebraico eſtà *Meghadim*, que val o meſmo, que em Latim *Ad tempora*, iſto he; *tempora trium feſtivitatum, quæ ſunt in lege Stabilitæ, nimirum Paſcha, Pentecoſtes, & feſtum Tabernaculorum*, nos quaes tempos o povo de Iſrael tinha obrigaçaõ de viſitar o Templo de Jeruſalem; como ſe colhe deſtas palavras do Deuteronomio, cap. 16. (*Tribus vicibus per annum, apparebit omne maſculinum in conſpectu Domini Dei tui, in loco quem elegerit, in Solemnitate azymorum, in Solemnitate hebdomadarum, & in Solemnitate tabernaculorum.*)

SOLES. He hum pao de huma vara, com ſua ouca, e chavilhaõ para o arado de mais de dous bois, e ſe prende pelo couce com o Tiro ao chavilhaõ do Arado. *Vid.* Soles, tomo 7. do Vocabulario.

SOLEVRA. Cidade, e hum dos treze Cantoens dos Suiços entre os de Berna, e de Baſilea. Os moradores deſte Cantaõ ſaõ Catholicos. Os Latinos lhe chamaõ *Salidorum*, e os da terra *Solothurn.*

SOLHAR. He peſcar aos Linguados. Parece derivado do Latim *Solea*, que he Linguado; ou do Francez *Sole*, que tambem he Linguado. (De toda a barca de *Solhar*, que trouxer Linguados. *Foral de Setuval, cap.* 20.

SOLHO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No Reino do Algarve, ha particular peſcaria de Solhos. He peixe Real, toma-ſe no rio Guadiana. He mayor, que Atum, mais groſſo, e mais compridо. O primeiro peixe deſtes, que ſe toma, he do Commendador de Mertola, os outros, que logo depois deſte ſe tomaõ, muitas vezes importaõ a ſeu dono dez doze mil réis cada hum, com que naquella terra ſe compra huma boa junta de bois.

SOLI, ou Soloë. Cidade Epiſcopal, na Cilicia, ou Caramania. He a Patria de Arato, famoſo Poeta, e Autor de huma obra Aſtrologica, intitulada *Phenomenos.* Dizem, que Solon he o que edificou a *Soli*, e delle tomou o nome Pompeio, ſeu reſtaurador, lhe chamou *Pompeiopolis.* Tem huma fonte, cuja agua no candieiro arde como azeite. *Plin. lib.* 3. *cap.* 2.

SOLIA. Certo genero de tecido, de que veſtiaõ os Antigos.

SOLI-DEO. Barretinho de couro, ou de panno, ſem abas, com que os ho-

mens, particularmente os que naõ trazem cabelleira, e tem pouco cabello, cobrem a ſummidade da cabeça. Os Francezes lhe chamaõ *Calote*, e o P. L'Abbe deriva *Calote* do Latim *Calautica*, que val o meſmo que *Touca*, ou *Coifa*. Chamaõlhe *Soli-Deo*, porque naõ ſe tira a todos; como o chapeo; *ſó a Deos*, ou como diz o Latim, *Soli Deo*. Se tira, particularmente nas Igrejas, quando o Senhor Sacramentado eſtá expoſto. No liv. 3. de Miſſa cap. 4. diz Scortia, que o Papa Gregorio XIII. com difficuldade concedeo ao Biſpo Nicienſe a diſpenſaçaõ, ou privilegio de aſſiſtir ao Sacrificio da Miſſa, com o Barretinho, ou Soli-Deo na cabeça, excepto no tempo, que o Sacerdote diz o Canon. *Ut excepto Sacro Canone, poſſet eſſe operius pileolo, reliqui ſacrificii tempore.* Na ſua Corographia eſcreve Conſtantino Porphyrogenito, que tambem os Emperadores uſavaõ de *Soli Deo*; e Hector Boetho affirma, que o Papa Innocencio III. concedeo a Wilhelme, Rey de Eſcocia, a faculdade de trazer *Soli-Deo* vermelho, como o dos Cardeaes. O Abbade Danet, no ſeu Diccionario Francez, e Latino lhe chama *Pileolus*, *Vulgò Calota*.

A outro fiz Cardeal,
Que o Soli-Deo *lhe tingì.*

Oraçaõ Academica de Fr. Simaõ, pag. 244.

SOLITAURILIAS. Feſta dos antigos Romanos, inſtituida por Servio Tullio, Rey de Roma, em honra do Deos Marte. Conſiſtia em hum ſacrificio de tres victimas, hum touro, hum carneiro, e hum bode, que o dito Tullio immolou no campo de Marte, depois de lhe fazer dar tres voltas ao redor do ſeu arrayal, para com eſta ceremonia ficar o exercito purificado. Chamaõlhe outros *Suovetaurilia*, e dizem, que os tres animaes que neſta ſolemnidade ſe ſacrificavaõ eraõ huma porca, hum carneiro, e hum touro. Falla Cataõ neſte ſacrificio, como em hum preſervativo dos pays de familia, para livrar as ſuas fazendas de inundaçoens, borraſcas de ventos, e outras inclemencias, que cauſaõ no campo grandes ruinas, e para alcançar dos ſeus Deoſes boas novidades. *Solitaurilia*, ou *Suovetaurilia*, *tam. Neut. Plur. Cato de Re Ruſtica, cap.* 141. Vid. *Roſinum, Antiquitat. Romanarum, lib.* 4. *cap.* 17. *ubi de diebus & feſtis, non ſtato tempore celebratis.*

SOLO. Hum ſolo, na Muſica, *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Em Calepino ſe acha *Sinciniam*, *ii. Neut.* mas ſem autoridade de Eſcritor Claſſico. *Cantio ſolitaria. Singularis cantilenæ vox.*

SOLOR. Reino da India. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Pao de Solor. He bem conhecido pela grande amargura. Serve para as febres, que vem com grandes rigores de frio, como ſaõ Terçãas dobres, e quotidianas, e quartãas ſimples. Para as terçãas dobres, e quotidianas, ſe cozem tres oitavas deſte pao, feito em pedacinhos miudos, e ſe lança a cozer em tres quartilhos de agua, até ficar em quatro, ou cinco onças, e ſe lhe accreſcenta oitava, e meya de cardo ſanto, faz muito melhor proveito. Mas naõ o havendo, póde ſer ſó por ſi. O tempo, em que ſe dá, he pela manhãa cedo, e no tempo, em que a febre quer acometer, quando o enfermo quer ter alguns eſpreguiçamentos, e ſe lhe começaõ a eſfriar as pontas dos pés; e ainda que ſe dê mais quantidade, naõ importa, mas convem accreſcentarlhe hum pequenino de açucar, para que ſeja menos deſabrido. Dá-ſe ſempre quente. Serve para quartãas, dado na meſma fórma, accreſcentandolhe hum pequeno de chá, havendo-o, ſe naõ houver, ſe dê com o cardo ſanto, ou por ſi ſó.

SOLTO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Dormir a ſono ſolto. *Leni, longoque ſomno membra levare. In ſomnos ſolvi.* Eſte ſegundo he Poetico.

SOLVER. Termo de Pintor. He unir com pincel ſecco as cores, que eſtaõ ſeparadas humas das outras. *Vid. tomo 7. do Vocabulario.* Outros dizem *Aſſolver.*

SOM

SOM. Péça, que ſe poem à viola. Os ſons, ou peças mais ordinarias, que na viola ſe tocaõ, ſaõ os ſeguintes. Arromba. Arrepia. Gandù. Canario. Amoroſa. Marinheira. Caõſinho. Paſſacalhe. Eſpanholeta. Mariſápola. Villaõ. Gathurda, Sarao. Fantesìa. Neſte Supplemento acharà o Leitor a diffiniçaõ de cada ſom deſtes no ſeu lugar Alphabetico.

SOMMA. *Vid.* tom. 7. do Vocabulario.

Somma, tãbem ſe diz da gente. (Trazer algũa ſomma delles para o rebanho de Chriſto. *Fernaõ Guerreira, livro 4. das couſas do Braſil*; falla em huma Miſſaõ aos Carijós, pag. 196. verſo.)

Vinte Somas, que ſaõ embarcaçoens do Chincheo, huma das Provincias maritimas da China. *Couto, Dec. 4. fol. 41. col. 1.*

SOMASCOS. He o nome de huma Ordem de Clerigos Regulares, fundada pelo Veneravel Padre Jeronymo Emiliani, que largando as turbulentas occupaçoens da vida Militar, ſe retirou para *Somaſco*, entre Milaõ, e Bergamo, e inſtituhio huma Congregaçaõ, que tem por fim a educaçaõ dos Orfãos. Foy confirmada pelos Papas, Paulo III. anno de 1540. Paulo IV. e Piò V. Por outro nome chamaõ a eſtes Religioſos Clerigos Regulares de S. Mayolo de Pavia, he o nome do primeiro Collegio deſta Congregaçaõ.

SOMBRA. Peixe. *Vid.* Ombrina, ſuprà no ſeu lugar Alphabetico.

SOMBREIRO. He o nome, que na India os Portuguezes daõ aos chapeos de Sol, ſempre levados por hum eſcravo, ou Boi, que he hum Indio da meſma baixa caſta, que os que ſervem a trazer os Palanquins. *Vid.* Chapeo de Sol, tomo 2. do Vocabulario.

SOMENTES. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Falley por fallar Somentes,
Diſſe iſto, e quiz outra couſa,
Manha dos pouco ſcientes.

SOMMONOKHODOM. He o nome do Deos, a que hoje os povos de Siaõ adoraõ, e do qual dizem, e tolamente crem notaveis patranhas. Os Talapoens, que ſaõ ſeus Theologos, e os Sacerdotes daquelle Reino, lhes daõ a entender que depois de muitas tranſmigraçoens de ſua alma para differentes corpos, eſte ſeu Legislador naſceo Deos, com perfeita noticia de tudo o que encerra em ſi o Ceo, a Terra, o Paraiſo, o Inferno, e de todos os mais impenetraveis ſegredos da natureza. Tambem (pelo que elles dizem) tudo o que tinha feito nas differentes vidas, que levára, e depois de ter enſinado couſas notaveis aos homens, as deixou eſcritas em livros, para dellas ſe aproveitar a a Poſteridade. Neſtes meſmos livros conta de ſi meſmo que depois de feito Deos, deſejára manifeſtar aos homens com algum ſingular prodigio a ſua Divindade. Entaõ ſe ſentio elle arrebatado pelos ares em hum throno reſplandecente coalhado de ouro, e pedras preciosas, e vio que os Anjos baixados do Ceo lhe tributáraõ as honras, e adoraçoens devidas à ſua peſſoa. Seu irmaõ Thevathat, e ſeus ſequazes naõ podendo ver ſem inveja a Mageſtade deſte Nume, conjuráraõ a ſua ruina; mas o Anjo da Guarda, ou (fallando ſegundo o eſtylo dos povos de Siaõ, que fazem os Anjos de dous ſexos) a Anja, ou Angela da guarda do dito Reino declarou abertamente que SOMMONOKHODON eſtava realmente feito Deos, e os exhortou a reconhecer a ſua Divindade. Mas naõ conſeguindo o intento, pegou das gadelhas molhadas, e as eſpremeo de ſorte, que dellas ſahio hum mar, em que ficáraõ todos affogados. Deſte meſmo ſe acha eſcrito nos ſeus livros, que deſde o tempo, que com ſuas virtudes aſpirou a ſer Deos, tornára a vir a eſte Mundo quinhentas e cincoenta vezes em differentes corpos, até de animaes, e que hum dia, ſendo bugio, livrára huma Cidade

Digitized by Google

dade de hum monſtro, que a deſtruhia. Feito Deos, correo o Mundo todo com huma agilidade, que em hum inſtante o punha onde queria; e neſte tempo foy enſinando aos homens a Religiaõ, em que haviaõ de viver, para ſerem ſantos. Depois de oitenta e dous annos de vida conheceo que ſe vinha chegando ao fim della; manifeſtouo aos ſeus diſcipulos, e acometido de huma violenta colica morreo. Subio (dizem elles) ſua alma ao oitavo Ceo, onde goza huma felicidade eterna, ſem querer nunca mais voltar para eſte Mundo. Iſto he o que os ditos Talapoens chamaõ a anniquilaçaõ do Deos, que governava o Mundo. O corpo foy queimado, e os oſſos (peloque dizem) ſe conſervaõ até o dia de hoje, divididos nos Reinos de Pegu, e de Siaõ. A eſtes oſſos attribue a ſuperſtiçaõ huma milagroſa virtude, dizem, que delles ſe vê ſahir hum Divino reſplandor. Antes de morrer, mandou fazer o ſeu retrato, para perpetuar com a lembrança da ſua peſſoa o reſpeito, que (na ſua opiniaõ) ſe lhe devia. Dizem, que em tres lugares deixára impreſſas as ſuas piſadas, no Reino de Siaõ, no de Pegu, e na Ilha de Ceilaõ. De toda a parte vaõ os povos em Romaria venerar eſtes veſtigios. Eiſahi a Hiſtoria, ou Fabula do Deos anniquilado, a que os Siamezes, e outros tantos cegos adoraõ. Porèm o Rey de Siaõ, que reinava no anno de 1688. tinha reconhecido a falſidade deſta Religiaõ. Cria eſte Principe que Deos he eterno, que a ſua vigilantiſſima providencia governava eſte Mundo; e naõ fazia caſo dos ſuperſticioſos embuſtes dos Talapoens. *O P. Tachard da Companhia de JESUS, Viagem de Siaõ.*

SON

SONETO. No ſetimo tomo do Vocabulario temos dado conta da differença dos Sonetos, mas ſem exemplos delles, circunſtancia neceſſaria para a noticia, e uſo deſte genero de Poeſia.

SONETO SIMPLES.

Ao Arcanjo Saõ Rafael, pedindolhe dirija huma perigoſa navegaçaõ.

Piloto celeſtial, Norte Divino,
Primeiro Tifis, Palinuro bello,
Guiador de Tobias a Gabello
Igual luz que do velho, do menino.
Eſte madeiro, que ſem luz, ſem tino
Corta do Mundo tanto parallelo,
Que preſago ſe moſtra em ſeu deſvelo,
Mais do naufragio, que do porto dino.
Soccorrey, e guiay entre as porfias
Dos erros, e das ſombras, q̃ ignorante
O deſviaõ do porto verdadeiro.
Qual como foſtes a ambos os Tobias,
Do pay mezinha, e Medico elegante,
Do filho guia, e doce companheiro,

No Soneto ſimples os oito verſos primeiros ſe chamaõ pès; e dos ſeis ultimos ſe fazem as duas voltas; e naõ haõ de levar conſoante algum dos que vaõ nos pès, ſenaõ for no Soneto, a que chamaõ Continuo.

SONETOS DOBRADOS.

Ha tres generos delles: chamaõlhe Dobrados, porque dobraõ as conſonancias com certos verſos, que o Poeta lhes accreſcenta, o que ſe naõ faz nos Sonetos ſimples.

DE SONETOS DOBRADOS, PRIMEIRO GENERO,

Ao Amor Mundano.

AMor es lazo, en tierra ſolapado,
Ladron diſſimulado:
Ponçonha entre la dulce miel metida,
Serpiente en freſcas yervas encogida,
Que de mortal herida,
Hondura en el ſeguro, y anchorado.
Leon junto al camino agaçapado,
De hambre fatigado;
Centella entre las pajas eſcondida,

Halago, con que muere nueſtra vida;
Entrada ſin ſálida,
Caſtillo, que debaxo eſtà minado.
Celada de enemigos en la ſierra;
Fingido lamentar de Crocodilo,
Candela ſin pavilo,
Veleta de tejado variable,
De lana por torcer delgado hilo,
Engaño manifieſto, y deleitable,
Calentura incurable,
Promete paz, mas es la miſma guerra.

DE SONETOS DOBRADOS, SEGUNDO GENERO

A LOS INNOCENTES.

NUevo eſquadrõ de gẽte ſeñalada,
Tierna, y no acoſtumbrada
Al exercicio de la guerra,
Los filos de la màs cruel eſpada,
Que fue en el Mundo uſada,
Sin os dexar poner el piè en la tierra.
Batalla atroz, ſangrienta, y deſaſtrada
Publican: o ſagrada,
Y fuerte cõpañia, en quien ſe encierra
La fortaleza, y gracia anticipada,
Ay dad la vida amada,
Que vueſtra madre en defẽderla yerra.
El niño, que ha nacido, eſtà a la mira,
Y por vòs otros mira,
Mirando que vos otros degollados,
Qual victima por el ſacrificados
Del padre mitigais la juſta ira,
Y quanto màs ſe oyra
El Rey, y ſus Miniſtros deſalmados,
Mas ſon vueſtros triũphos affamados.

DE SONETO DOBRADO, TERCEIRO GENERO.

DEbaxo de un Aliſo, dõde el viẽto
Suavemente entrava,
E un manſo, y apacible ſilvo dava,
Templando del calor el crecimiento,
Sobre la yerva eſtava
El bello Daphnis echado, do gozava
Con Tyrſo, y Corydon del freſco aliẽto:
cada uno guardava
Su hatõ, y deſde alli le acarcava,
Y quando acometia el lobo hãbriento,
La honda diſparava,
Y el hurto de los dientes le ſacava.
Todos tres eran moços cuidadoſos,
Sueltos en el correr, y diligentes,
Robuſtos, y valientes
En el tocar los caramillos dieſtros,
E en el hablar a todo ſon, maeſtros
Reſabios, o ſinieſtros,
De torpes Zagalejos codicioſos
A ellos no llegavan a los dientes.

SONETO TERCIADO.

He aquelle, cujos pès vão terçando nas conſonancias, ſem que ſe pareçaõ, e correſpondaõ dous verſos, e ſem que façaõ cruz, como no Soneto ſimples.

DEſpeñan a los Angeles malvados
Del eſtrellado throno, y alto aſſiẽto,
Son los primeros padres deſterrados
Del ameno Paraizo, y ſu contento.
Son todos los mortales anegados,
Confundenſe ciudades del cimiento,
Traſtruecanſe los tiempos cõcertados,
Eſcupe el Cielo rayos, brama el viẽto.
Padece Dios açotes, llagas, muerte,
En quanto a hõbre muere perſeguido,
Y todo por la culpa del peccado.
Y eſtà-ſe el hombre tan obſtinado,
Que no tiene otra coſa en màs olvido,
Como es el mejorar ſu mala ſuerte.

SONETO CONTINUO.

Chama-ſe aſſim, porque continùa os conſoantes com os dos pès; e aſſim ſõ ſe differença do Soneto ſimples, ou Terçado, em que tem os conſoantes das voltas do meſmo genero, que o dos pès.

CEniza eſpiritada, vil mixtura,
Hombre del polvo, y lagrimas formado,
Por ley Divina a muerte condenado,
Porque no pones freno a tu locura?
Comiença ya a llorar con amargura
Lo mucho que a Dios tienes enojado,
La mala vida, el tiempo mal gaſtado,

Si

Si no te quieres ver en apretura.
Llamando te eſtà ya la ſepultura,
Lugar eſtrecho, do ſerà enterrado
Deleite, honra, mando, y hermoſura,
Y quanto en eſta vida es eſtimado;
El alma es immortal, y ſiempre dura,
En ſola ella emplea tu cuidado.

SONETO ENCADEADO.

Conſiſte em que o pè ſeguindo connece por dicçaõ conſoante da ultima do pè primeiro, e que por eſte modo ſe vaõ encadeando atè o fim.

PErdidos mancebitos traſijados,
En cuidados enormes conſumidos,
Corridos màs que galgos afrentados,
Privados de razon, y de ſentidos.
Gemidos para amar ſon eſcuſados,
Ducados ſon los q̃ hazen ſer queridos,
Y dos ſi no los ay para apocados
Deſconſolados, triſtes, y afligidos.
Zamarras andais hechos mendigando,
Deſempedrando calles con guitarras,
Mudarras os fingien do blazonando,
No aprovechando ſino ſon arras
A garras del amor, que andais bribando,
Cantãdo qual Francez, o qual cigarras.

SONETO COM REPETIÇAÕ.

Neſte genero de Sonetos a ultima dicçaõ de hum verſo deve ſer principio de outro.

GUarda Mundo tu flaca *fortaleza*,
Fortaleza de carne no la *quiero*,
Quiero ſervir a aquel, en quien ſi *eſpero*,
Eſpero harà de noble mi *flaqueza*.
Flaqueza en la virtud es gran *vileza*,
Vileza no conſiente un cavallero,
Cavallero en la ſangre, no en dinero,
Dinero, que eſcurece la *nobleza*,
Nobleza verdadera en Dios ſe *halla*,
Hallala el que a ſi meſmo *deſpreciando*
Preciando a ſolo Dios, en el ſe *honra*;
Honra Dios a los ſuyos, quando *calla*,
Calla, porque en ſilencio eſtá *ayudando*
Dando paciencia, y honra en la deshõra.

SONETO RETROGRADO.

Em cada verſo delle ficaõ as palavras collocadas de ſorte, que lido ao direito, e ao revèz, ſempre faz ſentido. No tomo ſetimo do Vocabulario, verbo Retrogrado, acharà o Leitor hum exemplo, aqui tem outro.

Ao Santiſſimo Nome de JESUS.

SAgrado Redemptor, y dulce Eſpoſo,
Peregrino, y ſupremo Rey del Cielo,
Camino celeſtial, firme conſuelo,
Amado Salvador, JESUS gracioſo,
Prado ameno, apacible, deleitoſo,
Fino Rubi engaſtado, fuego en yelo,
Divino Amor, paciente, y ſanto zelo,
Dechado perfectiſſimo, y glorioſo.
Mueſtra de amor, y caridad ſubida
Diſtes Señor al Mũdo haziendoos hõbre,
Tierra pobre, y humilde a vòs juntãdo,
Veniſtes hombre, y Dios, amparo, y vida,
Nueſtra vida, y miſeria mejorando,
Encierra tal grandeza tal renombre.

SONETO COM ECO.

AO SANTISSIMO SACRAMENTO.

OY es un pan, al combidado, *dado*
Muy celeſtial con un Divino, *vino*.
Del Cielo, porque aſſi convino, *vino*
En amor puro, y no taſſado, *aſſado*.
Para ſarar al revelado, *elado*,
Y hazer del peccador indigno, *digno*,
Dando, apartado el deſatino, *tino*,
Paraque no ande el deſterrado, *errado*:
Y el pobre pan, que le mantenga, *tenga*,
Mas quando al paladar eſtraga, *traga*,
La muerte, y aſſi en tal comida, *mida*,
Su alma el hombre, y qual cõvenga, *venga*,
Si quiere que provecho en la llaga, *haga*,
Y no levar otra enxerida, *herida*.

OUTRO SONETO COM ECO.

Mucho a la Mageſtad ſagrada, *agrada*,
Que entiẽda a quien eſtà el cuidado, *dado*,
Que es el Reino de acà preſtado, *eſtado*,

Pues

Pues es al fin de la jornada, *nada.*
La silla Real por afamada, *amada,*
El màs sublime, el màs pintado, *hado,*
Se vé en el sepulcro encarcelado, *elado,*
Su gloria al fin, por desechada, *echada.*
El que ver lo que acà se adquiere, *quiere,*
Y quanto la mayor ventura, *atura,*
Mire que a Reina tal sotierra, *tierra.*
Y si el que ojos tuviere, *viere,*
Pondrà, ò Mundo, en tu locura, *cura,*
Pues el que fia en bien de tierra, *yerra.*

SONETO COM COLA.

Cada dous pès, e cada volta leva hum quebrado; e estas colas são como caudas do Soneto.

A's Divinas perfeiçoens da Virgem nossa Senhora.

LOs ojos de honestissima Paloma,
O del octavo Cielo las Estrellas
Relumbrantes:
La frente de la Aurora, quando assoma
A las granadas las mexillas bellas
Semejantes.
Los labios, qual carmin desecho en goma,
Palabras, y meneos de donzellas
No arrogantes.
El pecho qual conficionada poma,
Los piés, quales Rubis, que dan centellas,
O diamantes.
La estatura qual de una hermosa palma,
Y de marfil el blanco cuello, y manos,
Son dotes deste cuerpo sacrosanto
De Maria:
Porque los interiores, y del alma,
Venid, ò Querubines soberanos,
A los contar, que ya no puede tanto
Mi Thalia.

SONETO EM DIALOGO.

A Vida, e o Tempo.

Vida. QUem chama dentro em mi? *Tempo*, o Tempo ouzado
Entraste sem licença? *T.* Tenhoa ha muito.
V. Que me que me queres? *T.* Que me ouças. *V.* Já te escuto.
T. Promettes de me crer? *V.* Falla avisado.
T. Errada vas. *V.* Tambem tu vas errado.
T. Essa he condiçaõ minha. *V.* Esse he meu fruto.
T. Es mulher descuidada. *V.* Es velho astuto.
T. Erro sem dano meu. *V.* Assás tens dado.
T. Ay, vida, como passas? Perseguida.
T. De quem? *V.* De ti. O tempo o gosto nega.
V. O Tempo he ar. *T.* A vida he passatempo.
V. Tu já nem tempo es. *T.* Nem tu es já vida.
V. Vay para louco. *T.* vayte para cega.
Vedes como se vaõ a Vida, e Tempo.

SONETO POLYGLOTTO,

CASTELHANO, LATINO, TOSCANO, E PORTUGUEZ,

DE LUIS DE GONGORA.

LAs tablas del baxel despedaçadas,
Signum naufragii, pium, & crudele
Del Templo sacro con le rote vele
Ficáraõ nas paredes penduradas.
Del tiempo las injurias perdonadas,

Es

Et Orionis vi nimboſa ſtella
Raccoglio le ſmarrite pecorelle
Nas ribeiras do Betis eſpalhadas.
Bolverè a ſer Paſtor, pues marinero
Quel Dio non vuol, chel col ſuo ſtrale ſprona.
Do Auſtro os aſſopros, e do Oceano as aguas
Haziendo al triſte ſon, aunque groſſero
Di queſta canna gia ſalvaggia donna
Saude às feras, e aos penedos màgoas.

SONETO ACROSTICO, E TELESTICO,
Começando, e acabando os verſos com duas ſyllabas da meſma palavra.

A' CONCEIÇAM DE NOSSA SENHORA.

blicar que es Maria hermoſa, y pu
ede, y deve en elogios mil qualquie
es ſiendo ſola, ſobre ſer prime
blico applauſo pide ſu hermoſu
ede bien dilatarſe en ſu pintu
es de flores de Gracia es Primave
Pu e de aclamar la alteza de ſu eſfe ra,
es la mira exceder toda criatu
blicat quanto obliga; y enamo
reza tanta, perfeccion tan ra
ede en obzequio de tan gran Seño
nto empero màs breve, o voz màs cla
do ninguno hallar, que deſta Auro
blique quanto el pura ſer decla

SONETO TETRACROSTICO
Em applauſo do Preſidente da Academia dos Applicados
TRISTAÕ GUEDES DE QUEIROS,
Na Seſſaõ de 30. de Janeiro de 1720.
Pelo Academico Applicado Franciſco de Souſa de Almada.

* Apollo vos Admire, e Ame Altamente,
Triſtaõ por Tantos Titulos, Triunfante;
Rayos Repita, e Raye Rutilante,
Uſto Interpondo o Luzo Intelligente;
* Sabio Sois o mais Solido, e Sapiente,
Tendo o Triunfo no Tropico Tonante;
Admiravel eſte Acto Applauda Amante
Mercurio Mais Agniloquo Mente.
* Glorias Grato Gozais Glorificando
Goſſa Victoria, e Galido Gencendo
Gſſa Gfera eſſe Gſpirito Levando:
* Gonde eſſes Gons, e Gotes Giſpendendo,
Glevais Gſſe Gngenho, Guperando
Geculos Gempre, e Gabios Guſpendendo.

SO-

SONETO PROTEO, EM LABYRINTHO,

Retrogrado, Tercizado, Continuo, tirado dos Enneaticos applauſos, que compoz Franciſco de Souſa de Almada em obſequio do Duque de Banhos, aliàs de Aveiro,

METRO VII. ASSUMPTO V.

O qual he darſe a ſentença em hum Sabbado, que foy a 17. de Fevereiro, do Anno de 1720.

A Urora, Eſtrella, Sol,
Eſperança, Aſtro, bem,
Senhora, liberal,
Confiança ſinguiar,
Tutora Celeſtial,
Bonança, Candor, luz,
Valedora, Ceo, flor,
Aliança ſuperior,
Defenſora, ley, paz,
Segurança, Nao, Mar,
Pandora Virginal,
Afiança, prazer, Dom,
Exora feliz Máy,
Alcança ao Duque fim,
Gloria Maria,
Nectar, ſuſtento,
Segura Guia,
Sacro portento
Alta Alegria,
Suave alento,
Sagrada via,
Facil augmento,
Apta Harmonia,
Doce conceito,
Saera valia,
Contentamento,
Glorioſo Dia,
Dá vencimento.

Por qualquer verſo dos 14. por donde ſe queira começar a ler, fórma Soneto, e ſentido perfeito. Eſtá dividido em duas linhas, e tambem por cada huma dellas faz dous generos de Sonetos miudos; hum de ſeis ſyllabas na primeira linha, começando a lerſe das ultimas palavras retrogradamente; outro de cinco ſyllabas, lendoſe progreſſivamente na ſegunda linha. E lendoſe inteiro o Soneto Heroico, ſe póde começar a ler, quando for retrogrado tanto da ultima palavra, como da penultima. Contém eſte Soneto oitenta e ſete mil cento e ſetenta e oito milhoens, duzentas e noventa e huma mil e duzentas combinaçoens, e outros tantos Sonetos, em que ſe transfigura, conforme a regra Arithmetica combinatoria.

Naõ duvidará da prodigioſa multidaõ deſtas combinaçoens quem conſiderar que das vinte e tres, ou vinte e quatro letras do Alphabeto, differentemente combinadas, conſtaõ as palavras de todas as Linguas do Mundo.

SONHO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Eſcreve Luciano, que os Antigos pintavaõ os ſonhos com azas, porque em hum inſtante elles avoaõ. Faz Homero mençaõ de duas portas, pelas quaes nos vem os ſonhos; huma de marfim, pela qual entraõ os ſonhos duvidoſos, e embaraçados; outra de corno, pela qual nos vem os ſonhos claros, e certos. Dá Macrobio a razaõ deſtas duas portas. A materia cornea, he tranſparente; o marfim, nunca; e aſſim os ſonhos verdadeiros ſaõ os em que a alma deſoccupada do ſeu corpo pelo ſono, penetra no veo, que lhe rouba a viſta das verdades; e quando eſte veo naõ he diaphano, e tranſparente, nada verdadeiro rem os ſonhos; fica a alma envolta na eſcuridade da materia. Falla Juvenal no ſuperſticioſo commercio de huns Judeos do ſeu tempo, que por dinheiro

nheiro vendiaõ ſonhos, como queria a gente.

Qualiacumque voles Judæi ſomnia vendunt.

Os Poetas Latinos chamaõ aos ſonhos: *Simulacra noctis. Noctis vani timores. Nocturnæ imagines. Simulacra inania ſomni. Falſa quietis*, ou *Soporis ludibria. Somnia varias imitantia formas*, ou *figuras. Veros imitantia caſus. Mentem terrentia. Somni facies, effigies, figuræ, ſimulacra, viſa, ſomni vana imago, &c.* Admiravelmente deſcreve os Sonhos Petronio Arbitro nos verſos ſeguintes.

Somnia, quæ mentes ludunt volitantibus umbris,
Nec de lubra Deûm, nec ab æthere numina mittunt.
Sed ſibi quiſque facit, nam cum proſtrata ſopore
Urget membra quies, & mens ſine pondere ludit,
Quicquid luce fuit, tenebris agit; oppida bello
Qui quatit, & flammis miſerandas ſævit in urbes.
Tela videt, verſasque acies, & funera Regum,
Atque exudantes perfuſo ſanguine campos.
Qui cauſas orare ſolent, legesque forumque
Et pavido cernunt incluſum corde tribunal;
Condit avarus opes, defoſſumque invenit aurum.
Venatus ſaltus canibus quatit; eripit undis,
Aut premit everſam periturus navita puppim.
Scribit amatori meretrix, dat adultera munus;
Et canis in ſomnis leporis veſtigia latrat.
In noctis ſpatio miſerorum vulnera durant.

Por outro modo diz Claudiano imitando a Lucrecio, liv. 4.

Et quos quiſque ferè ſtudio devinctus adhæret,
Aut quibus in rebus multùm ſumus ante morati
Aut in quâ ratione magis contenta fuit mens
In ſomnis eadem plerumque videmur obire.
Cauſidici cauſas agere, & componere lites
Induperatores pugnare, ac prælia obire,
Nautæ contractum cum ventis cernere bellum
Nos agere hoc autem, & naturam quærere rerum,
Semper, & inventam patriis exponere cartis.

Outro Poeta diz:

Venator defeſſa thoro cum membra reponit
Mens tamen ad ſilvas, & ſua luſtra redit.

SONO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao Sono. *Nocturna quies. Noctis amica quies. Gelidæ mortis imago. Dulcis, & alta quies. Curarum domitor. Quies curarum. Pax animi. Domitor laborum. Pectora mulcens. Corpus*, ou *vires reficiens*, ou *recreans. Corpora feſſa rigans. Noctis amicus. Letho ſimilis*, ou *ſimillimus. Letho conſanguineus. Mortis frater languidus. Veris miſcens falſa, ut ſomniorum pater. Mentem levibus terrens viſis. Corpora duris feſſa miniſteriis mulcens. Oculos premens. Lumina condens.*

SOP

SOPA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Eſtar feito huma ſopa. Eſtar muito molhado de ſuor, de agua da chuva, &c. *Sudore*, ou *aquâ pluviâ madere.*

SOPÉ. Debaixo do pé. *Subtus pedem.* (Mais abaixo, ao Sopé. *Couto, Dec.* 6. *liv.* 9. *cap.* 11. *fol.* 176. *col.* 4.

SOPITO. He tomado do Latim *Sopitus, a, um.* adormecido.

Quando me deu hum ſono demaſiado,
Que me deixou Sopito,
Dormindo ſim, porèm deſacordado.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 411.

SO-

SOPREZAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Suprezar huma Praça, huma Fortaleza, hum Caſtello. Tomar improviſamente. *Arcem, clàm occupare. Ex inſidiis capere. Incautis cuſtodibus, arte invadere.* Procurar de Soprezar huma Cidade. *Urbem attentare. Cic.* Accuſados de haver formado huma conſpiraçaõ para *Soprezar* o Caſtello de Santelmo. *Gazeta de Lisboa, Napoles 26. de Julho de 1718. fol. 291.*

SOR

SOREK. Na Paleſtina he celebre o Valle de Sorek, diſtante de Belem algumas oito milhas. As uvas deſte Valle ſaõ muito grandes, e o vinho excellente. He provavel, que das vides deſte Valle trouxéraõ os Exploradores de Moyſés aquelle notavel cacho, taõ grande, e taõ peſado, que foy neceſſario, que dous homens o trouxeſſem pendente de huma tranca, deſcançada nos hombros.

SORRELFO. Diſſimulado. O que vem com pés de lãa. He termo chulo, mas muito uſado. Tambem ſe diz do liſonjeiro, que arma para enganar. *Vid.* Sorrateiro, *Tomo 7. do Vocabulario.*

SORTES dos Santos. He o nome, que antigamente ſe dava a huma eſpecie de adevinhaçaõ, a qual ſe fazia abrindo o livro dos Santos Euangelhos, ou das Epiſtolas dos Apoſtolos, ou dos Prophetas, ou dos Pſalmos, e tomando por oraculo o que ſe offerecia à viſta na primeira regra da pagina. Deſtas ſortes ſe faz menção nas obras de Santo Agoſtinho, Epiſt. 109. nos Concilios Aurelianenſe, e Antiſiodorenſe, &c. no Penitencial Romano, e nos Capitulares de Carlos Magno. Parece que deſtas ſortes procedeo o coſtume, antigamente uſado, de abrir depois da eleiçaõ do Biſpo, o livro dos Euangelhos, para das primeiras palavras da folha fazer preſagio do procedimento do novo Biſpo. Chamaõ os Autores eſte final do futuro, *Prognoſticon*, e delle ſe achaõ muitos exemplos em Glielme de Malmesbury, Pachymera, &c.

SORVEDOURO. *Vid.* Voragem. *Vid.* Redemoinho de agua. *Vorago, inis. Fem. Cic. Quint. Curt.*

Cheyo de Servedouros. *Voraginoſus, a, um. Hiſt.*

SOS

SOSTERÔPOLIS. Villa de Bithynia, perto de Nicomedia, celebre pela morte de Conſtantino Magno, procurada por ſeus irmãos com a peçonha, que lhe deraõ. *Zonara, liv. 3. Annal.* Porèm Euſebio, Autor muy abonado, ſem fallar em veneno, diz que eſte Principe morrera de huma doença dáccidente, e que o lugar onde acabou a vida, fora *Aquyron*, Caſtello Imperial, onde ſe fizera levar.

SOT

SOTA-ALMIRANTE. Sota-Capitaõ, Sota-cocheiro, &c. No meu Vocabulario naõ ſeguì eſta ortographia, por duas razoens, a primeira, porque *Sota* he huma das figuras dos naypes; e no idioma Italiano, *Soto*, ou *Sotto* he prepoſiçaõ que denota inferioridade de lugar, ou de dignidade, e aſſim he mais proprio, para ſignificar, couſa, ou peſſoa inferior a outra, do que *Sota*. A ſegunda razaõ he, que todas eſtas palavras, que começaõ por *Sota* parecem mais uſadas do vulgo, que da genre, prezada de fallar bem; tanto aſſim que o P. Bento Pereira, na ultima ediçaõ do Theſouro da lingua Portugueza, naõ diz *Sota-capitaõ*, *Sotameſtre*, *&c.* mas *Soto-capitaõ*, *Soto-meſtre*, *Soto-miniſtro*, *e Soto-piloto.*

SOTERRAR. Occultar. Eſconder. Sepultar. (A longada idade *Soterra* os nomes das outras peſſoas no moimento com elles. *Lopes, Vida delRey D. Joaõ I. part. 2. cap. 159.*

SOV

SOVAH. Em Africa, no Reino de Quoja, os Negros naturalmente ſaõ muito melancolicos; alguns delles com a profunda triſteza, que lhes tira o juizo, fogem do habitado, e embrenhados nas mataa choraõ os ſeus infortunios. Neſte eſtado o Demonio da Enveja, a que elles chamaõ *Sovah*, lhes apparece em figura de planta, ou de animal, converſa com elles, e lhes dà noticia das hervas, com que podem fazer mal aos homens, e lhes enſina o modo de as preparar. Mas os velhacos naõ neceſſitaõ deſtas appariçoens, nem deſtes enſinos, neſta Arte Infernal ſaõ grandes meſtres, e huns aos outros a enſinaõ. Contra o *Sovah-belly*, que quer dizer *Hervas envenenadas*, ha outras hervas preſervativas, que quando ſe tomaõ antes, tiraõ ao *Sovah-belly* toda a força, mas ſem eſta anticipaçaõ dizem os Negros que naõ ha antidoto algum, que poſſa rebater a ſua violencia. *Dapper, Deſcripçaõ da Africa*, 260.

SPI

SPITZBERGA. He o nome de huma terra, que os Hollandezes deſcobriraõ, anno de 1596. para o Norte, entre a Groenlandia, e a Nova Zembla. Deraõlhe eſte nome, pelos muitos montes, que ſe vem na coſta da dita Terra. Chamaõlhe outros *Spigelberga*, os Inglezes *Nieulant*. Naõ ſe ſabe ſe he Ilha, ou Peninſula; o que he certo he que no noſſo Continente naõ conhecemos terra mais Septentrional, nem mais fria. O que neſte clima he mais notavel, he que nelle naõ eſtaõ os corpos ſugeitos a corrupçaõ. No Inverno fica o Sol debaixo do Horizonte quatro mezes inteiros. Na Primavera, e no Outono ſaõ as nevoas taõ eſpeſſas, que apenas ſe enxerga a Lua. Pelo eſpaço de quatro mezes naõ ſe poem o Sol; neſte tempo apparecem muitos paſſaros do mar, do feitio de Adens, e grande numero de Urſos, e Raposas alvadias, e outras pretas, cuja carne he boa de comer. Tambem tem Rangiferos, que vivem ſó de muſgo, e tem alguma ſemelhança com os noſſos Veados. Sahem huns Urſos brancos, quaſi do tamanho dos noſſos boys; naõ ſe mantém ſenaõ do peixe, que apanhaõ no mar. A coſta deſta Terra he frequentada de baleas; algumas dellas tem até duzentos pés de comprido. Eſta he a paragem, aonde vaõ os Hollandezes peſcar Baleas. No mez de Agoſto, ou Setembro fazem volta. *Geograph. de Blaeu. Loo. Peyrere, Relaçaõ de Groenland.*

SRO

SROPILARGO. Certo genero de calçado antigo. Acha-ſe eſta palavra em hum Regimento dos ſapateiros de Lamego, que traz Ruy Fernandes no Tratado, que eſcreveo daquella Cidade, e ſeus arredores, em eſpaço de duas leguas.

STERCORARIO. Cadeira Stercoraria. *Sedes Stercoraria.* Era huma Cadeira de marmore diante da porta da Igreja Lateranenſe, na qual o novo Pontifice ſe aſſentava, quando tomava poſſe da dignidade Pontificia, e chamava-ſe aſſim, porque neſte Acto ſe cantavaõ as palavras ſeguintes: (*Suſcitat de pulvere egenum, & de ſtercore erigit pauperem, ut ſedeat cum principibus, & ſolium gloriæ teneat. Cæremon. Rom. lib. 1. ſect. 2. cap. 3.*) Serviaõ para inculcar a vileza da natureza humana no auge da mayor fortuna.

STI

STIMULANTE. *Vid.* Eſtimular nõ Tomo 3. do Vocabulario.

Movido illuſtremente
De Stimulante *ardor, q̃ alenta o peito.*
Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. fol. 70.

SUA

SUANES, ou Soüanos. Povos do monte Caucaſo, para o Oriente da Mingrelia. Saõ bem apeſſoados, mas tem mà cara. Prezaõ-ſe de Chriſtãos, mas na realidade naõ tem Religiaõ alguma. Sò no trato ſaõ mais humanos, que os mais povos do Caucaſo. No principio do Eſtio paſſaõ em bandos para a Georgia, para ſe aceirarem até o fim da colheita; levaõ a ſua ſoldada, ou ſalario, naõ em dinheiro, que lhe ſeria inutil, mas em pannos, alcatifas, ſal, ferro, placas, ou laminas de cobre, e outras alfayas. Saõ bons Soldados, e grandes Arcabuzeiros. Diz Strabaõ, que na terra deſtes homens havia muito ouro, e que o ajuntavaõ em pelles de carneiro, mas hoje naõ ha provas diſto, e todo o ſeu commercio he troca, e commutaçaõ. *Lamberti, Relaçaõ da Mingrelia, na Collecçaõ de Thevenot. vol. 1.*

SUAR. *Vid.* tomo 1. do Vocabulario.

Outros Adagios Portuguezes do Suar.

Arroupa-te, que ſuas.

Sinal he de mà beſta, ſuar detraz da orelha.

SUASORIO. Couſa, que ſerve para perſuadir. *Suaſorius, a, um. Quintil.* (As razoens, que tenho lido, ſaõ *Suaſorias*, para naõ, &c. *Eva, e Ave de Macedo, part. 1. cap. 46. fol. 243.*

SUB

SUBEDAR. He entre os Gentios o meſmo que Governador de huma pequena Provincia, e quando he mayor, ſe diſtingue com o nome de Sar-Subedar, tal he o de Zimbaulim vaeſio del Rey de Sunda, e outros.

SUBSISTENCIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Subſiſtencia. O neceſſario para a vida. O alimento, preciſo para poder ſubſiſtir. Neſte ſentido, he tomado do Francez *Subſiſtance. Quæ ad aliquem ſuſtentendum neceſſaria ſunt.*

Subſiſtencia. Subſidio de dinheiro, que ſe manda para manter a gente de guerra. *Pecuniarum ad alendos milites ſubſidium, ii. Neut.* (Lhe fez mercè de mandar continuar com a ſua *Subſiſtencia. Gazeta de Lisboa, Copenhaguen, 30. de Dezembro, 1722.*

SUBTERRANEO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Lampadas Subterraneas, ou (como lhe chamaõ outros) Lampadas ſepulcraes, vid. mais acima Lampada, no ſeu lugar alfabetico.

Caminho Subterraneo, na minha opiniaõ naõ o ha no Mundo mayor que o que na India tem ſua entrada na Ilha de Salſete de Baçaim, e que (ſegundo affirmaõ os Gentios daquellas partes) vay correndo da dita Ilha até Cambaya, e ainda até as terras do Mogor, e Cidade de Agra. O Padre Fr. Antonio do Porto, da Ordem dos Menores, eſtando na Ilha de Salſete, ouvindo dos Chriſtãos, que alli converteo, as couſas notaveis, que ſe diziaõ daquelle caminho, todo cortado em viva rocha, com abobada, e paredes de huma, e outra parte da meſma pedra, determinou ver, e examinaa peſſoalmente a verdade. Para eſte effeito tomou comſigo hum companheiro, e aggregou vinte homens com armas, e mais outros ſervidores, que levavaõ os mantimentos, e mais alguns almudes de azeite para ſe alumiar, e verem por onde hiaõ, e tres peſſoas carregadas de novellos de cordeis groſſos, que para iſſo ſe fizeraõ, para hirem largando pelo caminho. Entrando pois por huma boca, que teria quatro braças de largura, deixáraõ a ponta do cordel atado a huma grande pedra, e foraõ caminhando até que depois de ſete dias, vendo o Padre que a agua, e os mantimentos, que levavaõ, hiaõ faltando, tratou de arripiar a carreira, e reſtituido à Ilha, tomando novas informaçoens, lhe ſegurou aquelle Gentio, que por eſcrituras antigas ſe ſabia que eſte caminho fora aberto por hum ſeu Rey Gentio, chamado *Bimelamenta*, que havia mais de mil e trezentos

zentos annos reinára em todos os Reinos do Oriente deſde Biſnaga, ou Bengala até o Mogor, e ainda até Ormûz, e vivera trezentos annos, dos quaes reinára cento e tantos. *Decada VII. de Couto, fol.* 60. 61. *&c.*

SUBURBIO. He tomado do Latim *Suburbium, ii. Neut. Cic.* Vid. Arrabalde. (Em todas as Igrejas deſta Cidade, e ſeus *Suburbios. Gazeta de Liſboa* 13. *de Outubro de* 1720. *pag.* 300.)

SUBURRA. Bairro da antiga Roma, onde ſe agazalhavaõ as mulheres proſtitutas, a que entaõ chamavaõ *Nonariæ*, porque naõ coſtumavaõ apparecer nelle, ſenaõ pelas nove horas da manhãa, e por cauſa da dita praça *Suburra*, eraõ chamadas *Suburranæ*. Em Juvenal ſe acha que nenhuma couſa deſejava Amibal tanto, como de hir arvorar ſeus eſtandartes no meyo da praça Suburra.

Et mediâ vexillum pono Suburra.

SUC

SUCCEDIDO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Foy couſa taõ bem ſuccedida, que, &c. *Tam felicem habuit res exitum, ut, &c. Tam proſpere cecidit res, ut, &c.*

SUM

SUMMA de dinheiro. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na 4. Decada, fol. 504. Joaõ de Barros diz Somma, com o.

SUD

SUDRO. Termo da India. He o que tira das palmeiras a Sura. *Vid.* mais abaixo, Sura.

SUDROS. Na India Portugueza, he huma caſta de gente, que ſe aparentaõ com os Charodos, e profeſſaõ tambem officios mecanicos, e ſaõ Governadores de Aldeas.

SUE

SUEVOS. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. O Reino dos Suevos em Heſpanha durou 177. annos pouco mais, ou menos, e naõ ſe contentando ſeus Reis com o que tinhaõ de Galiza, e Portugal, conquiſtáraõ outras Provincias, de ſorte que chegáraõ a ſer quaſi abſolutos Monarcas de Heſpanha, (como diz S. Maximo.) Porèm virandolhe a Fortuna as coſtas, foraõ vencidos, e desbaratados ultimamente por Leovigildo, decimo ſexto Rey dos Godos, e ficaraõ unidos à Coroa Gotica, e Leovigildo com ſeus ſucceſſores reinando ſobre Godos, e Suevos, como Senhor de toda Heſpanha.

SUG

SUGAR. Chupar. Deriva-ſe do Francez *Sucer*, ou do Italiano *Sucehiare*, ou do Latim *Sugere*. Vid. Chupar.

Exercitar-ſe em tactos
Que vivas Suga, *ambroſias leve.*

Faria, Fabula de Narciſo, e Ecco, Eſtancia 9.

SUI

SUICIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Fazer huma couſa à Suicia de outrem, he o meſmo que fazella à ſua revelia.

SUÍNO. He palavra Latina, de *Suinus, a, um*, que quer dizer couſa de porco.

Outra em Suina, *e horrîda figura*
Naõ eſpera timido, ou receado.

Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, 83.

SUM

SUMATRA. Ilha. *Vid.* Samatra, tomo 7. do Vocabulario.

SUP

SUPERCILIO. He palavra Latina de *Superciliũm*, que no ſentido natural quer dizer *Sobrancelhas*, e no ſentido moral, *Gravidade, Soberania, Mageſtade*, como ſe vê neſtes verſos de huma Satira de Juvenal.

—— Si cum magnis virtutibus affers
Grande ſupercilium, & numeras in dote triumphos.

No livro primeiro da Deſtruiçaõ de Heſpanha, Oitava 12. pag. 5. fallando a ElRey D. Rodrigo diz Andrè da Sylva Maſcarenhas:

A voſſo Supercilio *peregrino*
Humilde ſe ajoelha o monte Atlante,
Como o fez a voſſo Genitores
Joaõs, ſempre na guerra vencedores.

SUPERFETAÇAÕ. Termo de Medico. He compoſto da propoſiçaõ Latina *Super*; e da palavra *Fœtus*, que he Embriaõ, ou Feto. Quer dizer nova geraçaõ; o que ſuccede quando a mulher prenhe, concebe outro feto, e ambos deſiguaes no tamanho, ſucceſſivamente naſcem. Ariſtoteles, e outros Autores trazem exemplos da ſuperfetaçaõ das mulheres. Dizem que as lebres, e as porcas ſaõ ſogeitas a ſuperfetaçoens. Na Gazeta de Lisboa, do anno de 1703. mez de Agoſto, no principio, ſe faz mençaõ de huma ſuperfetaçaõ.

SUPPLEMENTO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Intituley a eſte novo volume, Supplemento *ao* Vocabulario Portuguez, &c. e naõ Supplemento *do* Vocabulario, &c. à imitaçaõ do titulo que ſe ſegue ao ultimo Dialogo da varia Hiſtoria de Pedro de Maris, pag. 519. onde diz Supplemento *aos* Dialogos, &c. e naõ diz, Supplemento *dos* Dialogos, &c. Tambem tenho reparado, que no Supplemento do Diccionario Hiſtorico de Moreri, o titulo Francez diz no Dativo, Supplement *au* Diccionaire, &c. e naõ diz no Genitivo Supplement *du* Diccionaire.

SUPPLICAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (*Supplicouſe* ao Pontifice em Roma, e impetrou-ſe a diſpenſaçaõ. *Hiſtor. de S. Domingos, 2. part. liv. 5. cap. 5. pag. 12. col. 2.*)

SUPPOSIÇAÕ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. He homem de Suppoſiçaõ. *Homo eſt eximiæ ab inſitâ virtute exiſtimationis. Vir eſt ſingularis, apud ſuos, ob virtutem exiſtimationis.*

SUPRA. Deſta prepoſiçaõ Latina, que ſignifica *Em cima*, uſaõ Autores Portuguezes, com alguns verbos, e delles com a dita prepoſiçaõ formaõ huma ſó palavra, como v.g. *Supracitado, Supranumerado, &c.* (Dizem os Doutores *Supracitados. Criſol Purificat. fol. 372. col. 2.*) (Outro genero de Religioſos mais que os Supranumerados, *Ibid. fol. 543. col. 2.*)

SUQ

SUQUIR. *Vid.* Soquir, Tomo 7. do Vocabulario.

SUR

SURDO. As ſurdas. *Vid.* Surdina, Tomo 7. do Vocabulario. (Caminhavaõ às Surdas. *Couto, Dec. 7. fol. 109 col. 2*)

SURO. Monje Suro, Frade Suro, he o que profeſſou monacalmente, e tem coroa, mas naõ diz Miſſa.

SURREIÇAÕ, por Reſurreiçaõ, he uſado nos Adagios das Feſtas, que em Portugal com mayor luzimento ſe celebraõ. Trindade de Evora, Surreiçaõ de Beja, &c. *Vid.* Feſta, tomo 4. do Vocabulario.

SURRIADA. Apupo. *Vid.* Apupo, Tomo 1. do Vocabulario.

Me deraõ as Muſas grande Surriada. Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 413.

SURRIPIAR. Indaque chulo, he tomado do Latim *Surripere*, ou como querem os Criticos, *Subripere*, que val o meſmo que tomar, furtar, tirar às eſcondidas, alcançar com mentiras, com engano.

SUS

SUSCITADO. Participio de Suſcitar. *Vid.* Suſcitar no 7. tomo do Vocabulario.

O Rey enamorado, que ſe inflamma,
No antigo Suſcitado, *e novo fogo.*

Andrè da Sylva, Deſtruiçaõ de Heſpanha Sada, liv. 2. Oit. 106.

Suſcitado. Reſuſcitado. *Vid.* Reſuſcitar.

O que ver là no Ceo a alma deſeja
A Deos ficando Deos ſer humanado,
Naſcido, vivo, morto, e Suſcitado.
Diogo Mendes Quintilha, Vida da Magdalena, Canto 7. e 38.

SUSTENTAÇAÕ. Figura da Rhetorica. He quando ſuſpendemos os animos dos ouvintes por algum breve eſpaço, e logo nos declaramos, com alguma razaõ naõ eſperada. Em Cicero, na Oraçaõ Pro Ligario temos eſte bello exemplo. *Hinc profectus, non ad Cæſarem, ne tratus; non ad domum, ne iners, non aliquam in regionem, ne condemnare cauſam illam, quam ſcentus eſt, videretur.* A eſta meſma figura, chamaõlhe tambem *Hypomone*, e *Inopinatum*. (*Suſtentaçaõ*, Synonimo, Traducçaõ. *Syſtema Rhetorico, pag.* 128.)

SUSURRANTE. Couſa, que zune, ou ſoabrandamente. *Vid.* Suſurrar, Tomo 7. do Vocabulario.

Libar ſe deixa a Adonis Suſurrante,
Que nunca perde abelhas flor preſtante.
Faria, Fabula de Narciſo, e Ecco, Eſtanc. 9.

SYL

SYLLABA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Em antigos Autores Eccleſiaſticos ſe acha *Syllaba* por Carta miſſiva, ou Epiſtola. *Cum nobis Sanctiſſimæ fraternitatis tuæ* Syllabæ *delatæ fuiſſent. Zacharias Papa Bonifacio Epiſcopo, tomo* 3. *Conciliorum.* Naõ faltaõ outros exemplos.

SYN

SYNARTHROSIS. Termo Anatomico. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. He compoſto do Grego *Syn*, *cum*, e *artra*, *ton artron*, que val o meſmo que em Latim, *Artus*, ou *Membra*. He pois *Synarthroſis* huma conjunçaõ de oſſos taõ compacta, e cerrada, que ſe tem feito immoveis. Deſta taõ forte uniaõ ha tres eſpecies. A primeira he *Sutura*, que he a modo de dous pentens, ou duas ſerras, taõ entremetidas, que os dentes de huma entraõ nos dentes da outra; ou he a modo de unha, quando huma parte ſe poem em cima da ſua viſinha, como eſcamas, ou telhas. A ſegunda eſpecie chamaſe *Harmonia*; eſta ſe faz com huma ſimplez linha direita, ou circular, como a dos oſſos do queixo ſuperior. A terceira chamaſe *Gomphos*, e faz-ſe quando fica hum oſſo encaixado no outro, como hum torno no ſeu buraco, e aſſim eſtaõ os dentes nos queixos.

SYNONIMO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Chamavaõ os Gregos *Datiſmo* o vicio de amontoar muito Synonimo, para expreſſar, e declarar melhor o ſeu conceito. Deraõ-lhe eſte nome porque certo Perſiano, Governador na Grecia, chamado *Datis* affectava de encher o ſeu diſcurſo de Synonimos, parecendolhe que fazia o ſeu dizer mayor impreſſaõ no animo dos circunſtantes. Faz Ariſtophanes mençaõ deſte amigo de Synonimos *In pace.*

SYR

SYRINGA, ou Syrinx. Nympha de Arcadia, requeſtada do Deos Pan, que a foy ſeguindo até o rio Landon, onde ſe havia recolhido, com ſuas irmãas as Naiades, que para naõ ſer deshonrada, alcançáraõ dos Deoſes, que foſſe mudada em cana; e aſſim correndo Pan atraz della, naõ apanhou ſenaõ humas canas, das quaes com deſigual comprimento fez huma frauta Paſtoril, chamada dos Gregos *Syrinx*, ou *Syringa*. No livro 1. das Metamorphoſis faz Ovidio a deſcripçaõ deſta Fabula

Panaque cum prenſam, ſibi jam Syringa putaret,
Corpore pro Nymphæ calamos tenuiſſe paluſtres.
Dumque ibi ſuſpirat, motos in arundine ventes,
Effeciſſe ſonum tenuem, ſimilemque querenti;
Arte novâ vocisque Deum dulcedine captum,
Hoc mihi concilium tecum dixiſſe manebit

Atque ita diſparibus calamis compagine ceræ
Inter ſe junctis nomen tenuiſſe puellæ.

No tomo 2. da Muſurgia do Padre Kircker, pag. 345. achará o Leitor huma deſcripçaõ deſta caſta de frauta, e no dito lugar chamalhe *Syringa Panos.*

TAB

TABACO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Em Portugal vende-ſe o Tabaco de quatro ſortes; Tabaco da primeira folha, que he Simonte; da folha do meyo, que he da Cidade; da folha do centro, que he mais amarella, e mais fina; eſta he da amoſtrinha; e Tabaco de toda a folha, iſto he, de Simonte, da Cidade, e da amoſtrinha, miſturadas.

TABAQUEAR. Tomar tabaco. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario, Tabaco.

Tabaquear alguem. Em fraſe chula he zombar, ou dar huma nova falſa por verdadeira, e rirſe de quem lhe deu credito. *Alicui imponere. Cic.* ou *Alicui verba dare. Idem.*

Aſſim Tabaqueado
Terceira vez me ponho embasbacado.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 171.

TABARCA, Cidade de Africa, para o mar Mediterraneo na coſta do Reino de Tunes. Antigamente teve Biſpo. Hoje naõ he nomeada ſenaõ pelo ſeu porto, que he da Caſa Lomellini de Genova. Faz Claudiano menção deſta Cidade, *Prol. l. 2. in Eutr.*

Inclyta captivo memoratur Tabraca Mauro.

TABEFE. *Vid.* tomo oitavo do Vocabulario.

Tabefe. (Termo do jogo das Tabolas.) He quando ſe fechaõ todos os taboleiros ao principio do jogo, metendo-ſe as duas tabolas na maõ do contrario, que vay falhando, e naõ póde entrar; entaõ ſe diz, que ſe leva o jogo de tabefe, quaſi abafando ao contrario.

TABERNA. Ilha do Egypto na Thebaida, onde hoje eſtá a parte Oriental de Sayda. Foy celebre pelos Monges, que nella viviaõ. Na vida de S. Pacomio ſe faz menção de huma Villa, que eſtava na dita Ilha, e ſe chamava *Tabennis*, e os Monges tomáraõ della o nome de *Tabennoſitæ. Palladio Hiſtor. Tripart.*

TABO. Embarcaçaõ do mar do Oriente. (Rendeo hum *Tabo*, que vinha de Ormuz com muita fazenda. *Couto, Dec. 6. liv. 3. fol. 58. col. 1.*

TABOADA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Taboada tambem he o lixo das lojas dos Cereeiros.

TABULATO. He tomado do Latim *Tabulatum*, que (ſegundo o Padre Bento Pereira na ſua Proſodia) ſignifica *Tablado, Edificio, Theatro, &c.* em alguns deſtes ſentidos uſa deſta palavra o P. Fr. Jacintho de Deos no ſeu Vergel de plantas, &c. pag. 191. onde diz: (Deſtas lanternas as mayores, que penduraõ, ou nos Palacios em *Tabulato*, &c.)

TAC

TACANHO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Capitaõ aſpero, e *Tacanho. Couto, Decada 6. fol. 74. col. 3.*)

Naõ tem a Fortuna engodo,
Com que peſcar homens, tal,
Qual hum deſſes deſſe modo
He Tacanho *hum anno todo,*
Porque hum dia he liberal.

Obras metricas de D. Franciſco Man. Çamſonha de Euterpe, pag. 64. col. 1.

TÂCITA. He o nome da decima Muſa, que Numa Pompilio accreſcentou ao numero das nove, e a fez adorar dos Romanos. Fingia eſte Principe ter grande trato com a Nympha Egeria, e com a Muſa Tacita; com eſta ſuppoſiçaõ da grande autoridade às ſuas acçoens, cauſava muita veneraçaõ aos ſeus decretos. A moralidade deſtas duas fabulas neſtes dous nomes ſe acha, porque naõ he outra couſa a Nympha Egeria, que a neceſſidade, a qual ſem duvida he huma engenhoſa conſelheira, e atrevida executora de toda a ſorte de intentos. A Muſa Tacita, ou o Silencio tambem

tambem he bom para conſelheiro de hum Principe prudente, cujos deſignios devem ſer ſecretos.

TAD

TÂDEGA. Herva, à maneira de Arbuſto, a qual lança muitas aſteas compridas, com o tronco felpudo, e cheas de folhas de hum verde eſcuro.

TAE

TAES, E QUAES. De pouca conta. De pouco mais, ou menos. Em fraſe chula vem a ſer o meſmo, Taes, e quejandos, diz-ſe de couſas, que ſaõ de pouca importancia.

TAF

TAFACIRA de Chaul. Panno da India, pintado de cores em liſtras, e ramos ſemelhantes às Chitas, vem de Chaul. Outros dizem Tafaceira. *Vid.* Taficira.

TAFE, TAFE. Termos inventados para exprimir o palpitar, ou latejar do coraçaõ com medo.

Pallido hum pouco o ſemblante,
A voz quaſi tartamuda,
E o coraçaõ Tafe, tafe.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 223.

TAFICIRA. *Vid.* Tafacira, ſuprà. (Hums calçoens de Taficira da Perſia. *Couto, Dec. 7. fol.* 81. *col.* 3.

TAFILETE. Reino. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tafilete he Cidade, e cabeça do Reino do meſmo nome, em Africa, no Biledulgerid. He povoada de muitos *Bereberes*, a que chamaõ *Fidelis*. A terra he baſtantemente fertil, e dà excellentes tamaras. Suſtenta o campo toda a caſta de gado, e muito Camelo. O commercio he grande; em primeiro lugar de herva Anil para tintas, e de Marroquins, o que muitos mercadores a trazem de Europa, e Berberia. Neſta Cidade ſe fazem as boas rodelas de couro de Bufaro, ou de outros ſemelhantes animaes. No meſmo lugar ſe tecem pannos finos, rayados de ſeda à Mouriſca, e ricas caſacas, chamadas Fidelis, e bellas alcatifas, como as de Turquia. *Marmol da Africa, liv.* 7.

TAG

TAGARELA. Termo popular. Embrulhada, gritaria, vozeria, debate. Vozes como de motim.

TAGES. Segundo Feſto, foy filho do Genio, e neto de Jupiter. No livro 2. *de Divinatione*, diz Cicero, que eſte Tages enſinou aos Toſcanos a Arte de adivinhar. Ovidio o faz filho da Terra. Hum lavrador (diz elle) lavrando o ſeu campo, e o ferro do arado, entrando na terra mais do ordinario, vio ſahir de hum torraõ da terra, que ſe levantou, hum menino, que foy chamado Tages, o qual logo começou a enſinar aos Toſcanos o modo de ter noticias do futuro; neſta Arte ſe fizeraõ os Toſcanos taõ famoſos, que muitas naçoens, e particularmente os Romanos, os chamáraõ para a aprender.

TÂGICO. Couſa do Rio Tejo.

E ouvindote deſcripta no teu canto,
Que ſobre a margem Tagica *derrama.*

Faria, Fonte de Aganippe, liv. 1. Centur. 6. Son. 78.

TÂGIDES. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tambem ſe toma pelas Nymphas, ou Muſas de Lisboa, cujas prayas lava o Rio Tejo, em Latim *Tagus*. E he imitaçaõ de Virgilio, que na Ecloga 4. chama às Muſas de Sicilia *Sicelides* em lugar de dizer *Siculæ*, *Sicelides Muſæ paulò maiora canamus.*

Eſſas luzes deixais communicadas
Pelas Tâgides *ficaõ laureadas.*

Oraçoens Academ. de Fr. Simaõ, fol. 233.

TAL

TALANTE. *Vid.* tomo 8. do Vocabul. Tambem ſe dizia *Livre Talante*, por boa vontade, e livre. (Por uſarem delles a ſeu livre *Talante. Fern. Lopes, Vida delRey D. Joaõ I. part.* 2. *cap.* 132.

TALE.

TALE. Sobrinho de Dedalo, por outro nome *Perdrix*, era dotado de taõ bello engenho, que em breve tempo aprendeo de ſeu Tio a Arte da Arquitectura, e inventou o uſo da ſerra, e do compaſſo. Dedalo, envejoſo da grande induſtria de ſeu ſobrinho, receando de que hum dia ſe fizeſſe mais eminente que elle na ſua Arte, o lançou do mais alto da Torre de Minerva; mas eſta Deoſa, protectora dos bons talentos, o recebeo no ar, e o mudou em ave, dandolhe em premio da ſua futileza, a ligeireza das azas. Por iſſo a *Perdiz*, que herdou o ſeu nome, naõ ouſa levantarſe do chaõ, e ſó voa de longo da terra, onde tem o ninho, porque lembrada da ſua antiga queda, foge dos altos. *Ovid. Liv.* 15. *Metamorphoſ.*

Indigenæ dixére Tagem, qui primus
Eruſcam
Edocuit gentem, caſus aperire futuros.

TALGA. Ilha do mar de Sala, que ſem cultura dà toda a caſta de frutos. As naçoens vizinhas imaginando, que era ſacrilegio o tocalos, naõ os comiaõ, e com grande veneraçaõ os deixavaõ intactos para a meſa dos Deoſes. *Pomponius Mela, liv.* 3. Ptolomeo, livro 6. cap. 9. Plinio lhe chama *Tazata*, e Ptolomeo *Chalca*.

TALHA. Em eſcrituras Portuguezas antigas he o meſmo que *Finta*. Neſte ſentido deriva-ſe *Talha* do Francez *Taille*, que (ſegundo a pronuncia do dito idioma) faz *Talhe*, e para os Francezes, val o meſmo que *Tributo*. Nos paragrafos 39. e 40. da ſua prefaçaõ na collecçaõ, que fez de Ordenaçoens, e Areſtos, dà o Preſidente Joaõ Philippi huma etymologia, ao vocabulo *Taille*, dos Francezes, que naõ differe muito da que poderamos dar ao noſſo *Finta*, ſe o quizeramos derivar do verbo Latino *Findere*, Rachar, naõ já porque ha *Fintas*, que Rachaõ a gente; mas tambem porque o que ſe *Racha*, ſe divide, e ſepara; e ſegundo eſte ſentido diz o dito Preſidente, *Quod veteribus dici adnotavimus, &c.* Tailles *à verbo Gallico* Tailler, *quod eſt Latinis ſcindere, dividere, & partiri. Indictiones, & tributa Chriſtianiſſimi Reges, Juris ſcita ſecuti, edixerunt non gravatim ab uno pro pluribus præſtari, ſed pruſtatim, & æquâ lance, inter omnes, illorum fieri diviſionem, & contributionem. Antiquorum Indictum, aut Indictionem in genere apud nos* Taleam *eſſe, de quâ hîc agitur, ſcripſit Budæus ad tit.* Dig. de Offic. Quæſt. *Quam noſtram* Taleam *Latinè dicere ſi quis volet, Varronis Grammatici auctoritate poterit, qui* Taleari lignum *dixit, dum ſcinditur; in taleari dum præſcindendo formatur.* Taleam *quoque Latinum vocabulum habemus aliâ ſignificatione, pro ligno utraque parte præciſo ſerendis arboribus. Plin. lib.* 17. *cap.* 17. *& ſeq. Cato, & Columella de Re Ruſt.*

TALHA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Talha. Termo de marinhagem. Talhas, nas naos ſaõ humas cordas, com que ſe doma o leme, em caſos perigoſos. Quando a nao ſe ſente rendida, com perigo de ſe abrir, entaõ a cingem com cordas fortes, como ſe vê na Oitava 73. do Canto 6. da Luſiada de Ca-

Tres marinheiros duros, e forçoſos
A menear o leme naõ baſtàraõ
Talhas *lhe punhaõ de hũa, e outra parte*
Sem aproveitar de homens força, e arte.

No Commento deſta Oitava Manoel de Faria, e Souſa eſtranha muito, que o Licenciado Manoel Correa, interprete, e amigo do dito Poeta, criado, e morador toda a ſua vida em hum porto de mar taõ grande, e taõ frequentado, como Lisboa, naõ ſoubeſſe, que couſa eraõ Talhas na Nautica; porque no Commento do dito lugar de Camoens, diz o dito Correa, que rodeáraõ a nao com *Tinaias*, que em Caſtelhano ſaõ vaſos de barro, com boca eſtreita, e grande bojo, como as noſſas Talhas; e o peyor he, que ſendo o dito Correa tido por grande Eſcriturario, procura confirmar iſto com hum lugar dos Actos dos Apoſtolos, no cap. 7. em que ſe dà conta da tormenta, que correo S. Paulo,

Paulo, *Adjutoriis utebantur accingentes navem, &c. ſummiſſo vaſe ſic ferebantur*, e aqui diz o miſeravel Correa (que aſſim lhe chama Manoel de Faria) que para ſe naõ perder a nao, a rodeáraõ por fóra com *Tinajas*, parecendolhe, que o *Adjutoriis* ſoy o *ſummiſſo vaſe*, e accrecentando que eſte ſingular eſtà em vez de plural, e que quer dizer *Vaſos*, e com iſſo conclue, que por eſte modo punhaõ *Tinajas* ao redor da nao, ſuppondo que *Talhas* he o meſmo que *Tinacas*.

TALHADÔR. Termo da repartiçaõ do ſal de Setuval. He hum homem, que vay à marinha tomar conta dos moyos de ſal, que carrega cada barco, e he hum como fiel dos direitos delRey, cujas obrigaçoens no que toca ao exercicio de ſeus officios ſe declaraõ nos capitulos 20. e 21. do Regimento do ſal da meſma Villa. Regimento do ſal de Setuval, cap. 19. para Talhadores ſe procurarem homens de verdade, e bom procedimento, &c.

TALHAR. Por eſta palavra ſe explica o acto, e exercicio do officio de Talhador, do qual logo mais acima ſe fez menção, e he termo da repartiçaõ do ſal de Setuval. (Fazer declaraçaõ das marinhas, em que aſſiſtiraõ, e dos moyos, que talháraõ. *Regimento do ſal da dita Villa, cap.* 13.)

TALOU, TALOU. Termos chulos.

TALVEZ. Por ventura. *Forſan.*

TAM

TAMBORE-CISSA. Planta da Provincia de Machicore. Dà humas maçãas, que começando a madurecer, ſe abrem em quatro partes; a carne he chea de graõſinhos, e cuberta de huma pelle tenra alaranjada. *Dappar, Deſcripçaõ da Africa, pag.* 452.

TAMBORÎL. Peixe muito alvo, e capaz para picar, porque tem feveras como carne.

Mas o peixe Tamboril
Que naõ val todo hum ceitil
He de almondegas gentil.

O Autor do Eſplendido banquete, 2. parte, num. 17.

TAMIS de Inglaterra. Era hum panno de lãa, que já ſe naõ uſa.

TAN

TANGAS. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Na India Portugueza, Tangas de Cunto de recamo, he hum certo numero, em que ſe reparte o que ſobeja das vargeas da Aldea, tirados os foros, e contribuiçoens, e naõ abrangendo, ſe ratea a falta no meſmo numero, e ſe paga pelos que as poſſuem, e ſaõ perpetuas; mas entraõ a ganhos, e perdas.

Tangas de Vantî do foro corrente, ſaõ as propriedades de Palmeiras, e Araqueiras, e tambem tem numero certo, em que ſe reparte o proveito das vargeas, por lhe andarem annexas, e naõ abrangendo o dito proveito aos foros, e contribuiçoens pelos frutos das fazendas, ſe paga rateada a falta, e por eſta cauſa ſe chamaõ as fazendas do foro corrente, que entraõ a ganhos, e perdas.

Tangas brancas, he moeda. Em ſalſete, e Bardes tem cada Tanga meyo Xerafim, que ſaõ cento e cincoenta réis, e na Ilha de Goa, e ſuas adjacentes, oito vintens, que ſaõ noventa e ſeis réis por cada tanga.

TANGOS-MAOS. Em Africa, no Reino de Biguba, na Abra de Balola, ha huma povoaçaõ de gente, procedida de huns Portuguezes, que naquella terra ſe miſturáraõ, e alliáraõ com os Negros della. Neſtes povos naõ ha hoje raſto de Chriſtandade. Vaõ totalmente nùs, retalhaõ o corpo, e vivem taõ barbaramente, que os mais idolatras de Biguba. Morto o ſeu Rey, os mais poderoſos pelejaõ entre ſi ſobre quem ha de ſuccedos na coroa, e naõ deſcançaõ até os vencidos naõ ceder ao vencedor. *Dapper, Deſcripçaõ da Africa, pag.* 245.

TANADÂR. Officio da India Portugueza. Na Ilha de Goa, e ſuas adjacentes ha hum Tanadar mór, que ſempre he

he hum dos principaes Fidalgos, eſte he Juiz de todas as Aldeas, Communidades, ou Gancarias; perante elle ſe fazem as repartiçoens annuaes do rendimento das vargeas, ſe tiraõ os foros para ElRey; viſita os lugares donde ſe neceſſita fazer obras, e teſtemunha quando anda na viſita, he pago por acentadas à cuſta da Communidade, ou Aldea, mas naõ póde mandar fazer nenhuma obra, nem tirar dinheiro nenhum, ſem preceder licença do Vice-Rey da India. Do Tanadar mór ſe agrava para a Relaçaõ de Goa, e o Juiz dos Feitos da Coroa, e Fazenda tambem o he das Aldeas em certos caſos. O Capitaõ da Fortaleza dos Reis Magos, e Terras de Bardes tambem he Tanadar dellas, e o de Rachol he Tanadar das de Salcete independentes do Tanadar mór das Ilhas de Goa. O Conde da Ericeira D. Luis de Menezes, ſendo Vice-Rey, e Capitaõ Geral da India, fez hum largo Regimento, para o Tanador mór, e governo das Gancarias, em que evita os deſcaminhos, que havia nelles. *Vid.* Tanadar, tomo 8. do Vocabulario.

TÂNTALO. Segundo Euſebio, liv. 2. Preparaç. Evangel. foy Tantalo filho de Jupiter, e da Nympha Plota. Joaõ Diacono, Didymo, e outros Autores lhe daõ outros pays. Dos principaes, ſeus viſinhos foy o unico, que *Tros*, Rey dos Trojanos, naõ convidou para a primeira feſta, que ſe celebrou na Cidade de Troya. Em vingança deſta deſattençaõ, roubou Ganymedes, filho do dito Rey Tros, em quanto ſe eſtava recreando na caça. Ilho, outro filho de Tros, ajuntou hum poderoſo Exercito, e obrigou a Tantalo a que ſe recolheſſe no Peloponeſo. Conta a Hiſtoria Fabuloſa, que hum dia teve na ſua meſa a Jupiter, e os mais Deoſes, e que para ſe certificar da ſua Divindade, mandára matar, e ataſſalhar ſeu filho Pelops, e entre os mais pratos o fizera pôr na meſa em bocados. Conheceraõ os Deoſes a cruel iguaria, e ſe abſtiveraõ della, excepto Ceres, que occupando todos os ſentidos na ſua filha Proſerpina, comeo inadvertidamente o hombro eſquerdo. Ajuntou Jupiter todos os membros de Pelops, e depois de o reſuſcitar, lhe deu hum hombro de marfim para ſubſtituir o lugar do que fora comido. Tantalo pois foy condenado a padecer no Inferno huma ſede, e fome exceſſiva, e perpetua. Metteraõ-no em huma lagoa, cuja agua lhe chegava até à ponta do queixo de baixo; e por outra parte hum ramo de arvore, carregado de fruta, inclinavaa para os beiços, mas abrindo elle a boca, para dar hũa dentada, levantava-ſe o ramo para cima, e querendo tomar hum gole, fugia a agua. Diz Hygino, que a Tantalo ſe deu eſte caſtigo, por revelar aos homens os ſegredos que delle fiava Jupiter, e o confirma Ovidio neſte diſtico

Quærit aquas in aquis, & poma fugacia captat
Tantalus, hoc illi garrula lingoa dedit.

Dizem outros, que eſte tormento era caſtigo da ſua inſaciavel cobiça, e ſumma avareza, por iſſo o applica Horacio a hum avarento

Tantalus à labris ſitiens fugientia captat
Flumina; quid rides? mutato nomine, de te
Fabula narratur; congeſtis undique ſaccis
Indormis inhians, & tanquam parcere ſacris
Cogeris, aut pictis tanquam gaudere tabellis.

A iſto accrecenta Hygino, que eſte miſeravel Rey (que foy Tantalo Rey da Phrygia, e da Paphlagonia) tinha ſempre ſobre a cabeça huma grande pedra ſuſpenſa no ar, que cada inſtante lhe ameaçava o ultimo da ſua vida. Perigo, do qual faz menção Lucrecio, *liv.* 3. *verſ.* 994.

Nec miſer impendens magnum timet aëre ſaxum
Tantalus.

Eſcreve

Eſcreve Diodoro Siculo, liv. 4. que mandára Tantalo edificar a Cidade de Eſmirna, e que tivera tres filhos, Pelops, Draſcylo, e Broteas, e huma filha, chamada Niobe.

Os Poetas Latinos chamaõ a Tantalo, *Pelopis pater, vel parens. Phrygius ſenex. Garrulus ſenex. Fallaces, vel fugaces captans undas. Poma fugacia captans. Mediis arens in undis. Habens poma, quæ nullo tangat tempore. Medio in amne ſitiens. Beatæ dapis ſemper egens. Vacuo luſus gutture. Patulis illuſus hiatibus. Inter undas faucibus ſiccis ſenex.*

O copo de Tantalo. Em Roma, no Muſeo do Padre Kircker, ha hum copo, na borda de cima dobrado em meyo circulo, mas com a boca toda aberta; porém de ſorte, que nas voltas do vidro fica o vinho cativo, ſem ſahir huma gota delle, quando empinaõ o copo para beber. *Georgius de Sepibus, in Muſæo Collegii Romani*, 14.

TAPÉRA, no Braſil, he lugar povoado, e cultivado, que depois ficou ſem cultura, e ſem gente. (Porque cuidais que ſe arruinaõ, e desfabricaõ, e eſtaõ feitas *Taperas* tantos engenhos. *Vieira, tomo* 12. *pag.* 219. *col.* 1.

TAR

TARAMPANTAÕ. Vocabulo, inventado pela figura Onomatopeia, para ſignificar o ſom do Tambor.

E porque naquella guerra
Naõ falte a caxa, e o clarim,
Com os pès fiz Tarampantaõ,
Com a boca Tirintintim.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 144.

TARDAÕ. Detençoſo. Vagaroſo. Aquelle que tarda no que ha de fazer. *Cunctator, is. Maſc. Tit. Liv.*

TARDO. Parece corrupçaõ de *Traſgo*, que (ſegundo alguns) ſe deriva do Grego *Traſſo*, perturbo, dou moleſtia, porque o que em Portugal ſe chama *Traſgo*, ou *Tardo*, he eſpirito, que inquieta as caſas, e os ſeus moradores. De hum Eſpirito deſtes diz o P. Fr. Man. da Eſperança na Hiſtoria Serafica, tom. 2. liv. 10. pag. 427. (Em Viana os veyo inquietar hum Eſpirito, que o Vulgo chama *Tardo*, com algumas traveſſuras, as quaes tinhaõ por peſadas. Naõ achando que lhe furtaſſe das cellas, tudo nellas deſcompunha; deſordenava os livros, eſcondia os mantos, e as cubertas das camas. Fingia que lhes quebrava toda a louça da cozinha, a qual porèm ficava ſã. Humas vezes os eſpertava do ſono, batendo a deshoras pelas portas, outras corria no Dormitorio, e parando na carreira, dava rinches, ou humas riſadas tolas, &c. *Vid.* Traſgo, e Duende no Vocabulario, letra T. e D.

TARECOS. Traſtes da pouca importancia. *Vaſa domeſtica viliora.* (Adverte hanc vocem *Vaſa* hoc loco non ſignificare tantùm apud Latinos ea vaſa, quæ in Luſitania *Vaſos* nomine complectimur, ſed cujuſquemodi ſuppellectilem, & inſtrumentum, v.g. menſas, ſcamna, ſellas, abacos, ſuâ notione complecti, ſic enim à Tullio, Livio, & aliis dicitur vaſa colligere.

TAREIRA. Peixe do Braſil. Ha Tareira do alto, e Tareira do Rio. A primeira he peixe do mar, comprido e roliço, e cubetto de eſcamas, taõ delgadas, que ao tacto parece todo liſo; he rabiſorcado, e tem a barriga branca; he muito mais ſaboroſo que a Tareira do Rio, porque eſta tem muita eſpinha; mas he neceſſario aſſallo, porque coſido naõ he taõ bom.

TARRAÇADA, bebeo fulano huma Tarraçada de agua. He fraſe chula.

TARRAFAS. Peixe.

—— *As Tarrafas*
Se ha de bom licor garrafas,
Bem com ellas te abafas.

O Autor do eſplendido banquete, num. 75.

TARRAFA. Caſta de Rede. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Apanha neſte tempo a noite eſcura
A Tarrafa *das ſombras, que eſpalha.*

Andrè da Sylva, Deſtr. de Heſpanha, liv. 2. Oit. 55.

TAR-

TARRÂS BARRÂS. Termo chulo.

Tanto que a certeza tive
De que nos vinheis honrar,
Honrarvos tambem eu quiz
Com grande Tarrâs barrâs.

Oraç. de Fr. Simaõ, pag. 107.

TARSIS, ou Tharſis. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Naõ convem os Autores em determinar, que terra era eſte Tarſis, para onde mandava Salamaõ ſuas frotas buſcar ouro, e madeiras precioſas. Tem para ſi alguns que era Heſpanha; para fundar eſta opiniaõ, favoravel para a ſua patria, traz o P. Pineda todas as razoens, e conjecturas, que lhe podem ſervir. Mas naõ he provavel, que hum taõ ſabio, e taõ douto Monarca, ſoubeſſe taõ pouco de Geographia, que obrigaſſe ſeus Pilotos a dar pelos mares de Heſpanha huma taõ grande volta. Deſte nome havia muitas Cidades, e terras, aſſim chamadas de Tharſis, filho de Javan, deſcendente de Japhet. Tomaõ alguns a palavra *Tarſis* por toda a terra de Ultramar; mas querem outros que eſte Tharſis ſeja a Cidade de Cilicia. Os ſequazes deſta ſegunda opiniaõ affirmaõ com Joſepho, que ſuſtentava Salamaõ duas Armadas, em Aſiongaber huma, que commerciava na India, e outra em Tarſis, que navegava pelo mar Mediterraneo. Porèm tudo iſto tem ſuas duvidas; como tambem o Tarſis, para onde o Profeta Jonas ſe quiz recolher, quando lhe mandou Deos foſſe prégar aos Ninivitas. *Joſeph. lib.* 8. *Antiq. cap.* 2. *Pineda, lib.* 4. *de Rebus Salomonis, cap.* 14. *e* 25. *Torniel An. Mund.* 3043. *num.* 9.

TARSO. Cidade da Cilicia na Aſia Menor, ſobre o rio Cydno. Foy celebre pela ſua magnificencia, riquezas, e genio de ſeus moradores para as ſciencias; entre os quaes ſe ſingularizáraõ Antipater o Eſtoico, Archidemo, Neſtor, os dous Athenodoros, e ſobre todos o Apoſtolo Saõ Paulo, que lhe chama ſua patria. Houve opiniaõ que Perſeo ſora fundador de Tarſo, do qual faz Lucano mençaõ no livro 3.

Deſeritur Taurique nemus, Perſeaque
Tarſos.

Tarſis, ou *Tarſus*, ou *Tarſos*; tambem foy chamada *Hæmſa*, ou *Hamſa*. Depois em contemplaçaõ dos Emperadores, amigos deſta Cidade, lhe chamáraõ *Severiana*, e *Adriana*.

TARTA. Lagoa, nos confins de Cappadocia a grande. Dizem, que nas aves, que ſe chegaõ a ella, creſcem logo as azas, e ſe fazem taõ peſadas, que facilmente ſe deixaõ apanhar. *Strabon.*

TARTARUGA. Ilha, aſſim chamada por ter a ſua figura alguma ſemelhança com a de Tartaruga. Fica em vinte graos para o Norte da Linha Equinoccial. Tem algumas dezaſeis legoas de circuito, e naõ tem acceſſo ſenaõ para a parte do Sul, pelo Canal, com que fica ſeparada da Ilha Heſpanhola, a que os Francezes chamaõ de S. Domingos. He toda cercada de grandes rochedos, a que os moradores chamaõ *coſtas de ferro*; todos ſaõ taõ duros, como marmore; com tudo delles ſahem arvores taõ grandes, e taõ altas, como as mayores da Europa. As raizes deſtas plantas ficaõ todas deſcubertas, e ſó nas gretas, que pela deſigualdade das rochas ſe abrem, eſtaõ pegadas. Tambem no meyo deſtas durezas ſe criaõ humas cannas de açucar mais groſſas, e mais doces, que em outras partes, porque menos aquoſas. Achaõ-ſe neſta Ilha varios inſectos de eſpecie particular, e differente dos noſſos. Tambem dà huma arvore venenoſa, cuja folha ſe parece com a do Loureiro bravo, e cujo fruto ſaõ humas maçanitas; tem a cor, e o cheiro muito agradavel, mas taõ mortifero, que cahindo no mar, os peixes que delles comem, morrem; os Caſtelhanos chamaõ a eſta planta *Arbol de Mançanillas*; muitos delles, novamente chegados, ignorando a mà qualidade deſte fruto, e enganados da ſua fermoſura, e fragrancia, com elle ſe mataráõ. A quem debaixo deſta planta adormece, ou toma na maõ algum ramo della, logo lhe vem humas eryſipelas, e humas groſſas empolas

polas vermelhas, que naõ saõ faceis de curar. Ha nesta Ilha huma colonia de Francezes, com hum Governador da mesma naçaõ. *O Padre do Tertre, Historia das Antilhas. Wytflet, das Indias Occidentaes.*

TAT

TATARANHA. Barco de pescar.

TATARANHO. Palavra chula. A carantonha. Cocas, que se metem aos meninos. *Vid.* Coca.

TA, TA, Naõ façais isto. *Ne hoc facias.*

TATA. Era o nome de hum Ministro da Corte do Emperador de Constantinopla, o qual (segundo Pedro Possino, na Historia Pachimeris, que elle traduzio do Grego em Latim) significava o Eunuco mór, que governava as amas dos filhos do Emperador, e o dà a entender a palavra Pueril *Tata*, que naquellas partes as crianças dizem em lugar de pay.

TÂTIBI Tâtibi. Termo chulo. *Vid.* Gago.

TAX

TAXILA. Segundo Strabo, foy a mayor Cidade da India. Hoje naõ ha noticias della; se bem alguns a tomaõ por Camboya. Diz Philostrato que era o assento da Corte do Rey Phraottes, e que todas as suas casas estavaõ debaixo do chaõ, *In vita Apollonii. Strabo, lib. 5.*

TAY

TAYGETE. Filha de Atlas, e de Pleiona, e huma das Pleiadas, da qual houve Jupiter a Lacedemon, fundador da Cidade de Lacedemona. *Virgil. Eclog. 4.*

PHY-PHOU-THOVY. He o nome de hum feiticeiro, ou embusteiro do Reino de Tunquim, ao qual recorrem para remedios das suas doenças. Usa elle de hum livro, cheyo de figuras de homens, de animaes, e de circulos, e triangulos, e o està folheando, como se nelle buscára a causa da enfermidade. Quando dà a entender que o Demonio he autor da doença, he preciso fazer-lhe sacrificios, e offerecerlhe huma mesa, cuberta de arroz, e de manjares, dos quaes se aproveita o Magico. Se depois das offertas o enfermo naõ cobra saude, todos os parentes, e amigos cercaõ as casas do doente, e cada hum delles faz huma descarga de tres tiros de mosquete para enxotar o Demonio. Algumas vezes ao doente lhe mete este homem na cabeça que o Deos das aguas he a causa da doença, particularmente quando o doente he marinheiro, barqueiro, ou pescador; entaõ manda que desde a pousada do enfermo até o rio mais visinho se cubra o chaõ de bellos pannos, e que a espaços se armem humas cabanas, com mesas cubertas de toda a casta de viandas para tres dias, pedindo ao Deos das aguas se queira recolher para o teu Imperio. Mas para saber melhor a origem da doença, este Magico muitas vezes remette os doentes ao Taybou, que he o Magico mór, o qual de ordinario responde que as almas dos defuntos saõ as que causáraõ a doença. Entaõ promette aos miseraveis, que empregarà suas manhas, e artificios, para attrahir a si aquellas almas maleficas, que estaõ em outros corpos, (porque elles crem na Metempsycose, ou tranmigraçaõ das almas de hum corpo para outro,) e quando chega a ter (peloque elle diz) a alma, autora do mal, fecha-a em huma garrafa, chea de agua, até sarar o doente. Se elle cobra saude, quebra-se a garrafa, e fica à alma solta para se ir; e morrendo o doente o Magico encommenda à alma que naõ faça mais mal, e a despede. *Tavernier, na Historia da sua viagem para o Reino de Tunquim.*

TE

TE TE. Termo de meninos. O ovo.

TEA

TEADAS, na India, saõ o mesmo, que peças, ou teas de pannos brancos.

(Mandou fazer embarcaçoens, que trouxeſſem *Teadas* de Algodaõ. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, &c. fol.* 195.)

TEARA. Rio da Thracia. Naſce de trinta e oito fontes, e ſe vay meter no rio Hebro, a que hoje chamaõ A Mariza. Dizem que Dario, filho de Hyſtaſpes goſtou tanto da ſua agua, que ſe deixou eſtar alguns tres dias para beber della, e antes de continuar a marcha mandou levantar huma columna, em que eſtavaõ abertas humas palavras, que em Grego diziaõ: Leva eſte rio huma agua, que em bondade, e limpeza he ſuperior às aguas de todos os rios do Mundo. *Herodoto, livr.* 1.

TEC

TECA. Paõ da India, do qual faz menção Diogo de Couto, Decada 7. pag. 110. col. 3. onde diz: A Teca he a melhor madeira, que no Mundo ha, e o que he mais para admirar, he, que parte, em que cortaõ a dita arvore, nunca já mais naſce outra, mas rebentaõ outros filhos perto por outras partes.

Teca. Segundo o Diccionario das Artes da Academia Franceza, Teca he huma caſta de Trigo, que ſe dà nas Ilhas Occidentaes, cujas folhas tem pouca differença das da noſſa cevada. Coſtuma o Gentio ſegallo antes de perfeitamente maduro, e o poem a ſeccar ao Sol. Tiraõ-no das eſpigas, e o cozem no borralho. Depois de aſſado, fazem delle entre duas pedras huma maſſa, e nas ſuas jornadas o levaõ para viatico. He eſta maſſa muito alimentoſa; huma pequena porçaõ della baſta para ſuſtentar hum homem o eſpaço de oito dias. Tambem ſerve de bebida, pondo-a de molho em agua.

TED

TEDNEST. Cidade principal da Provincia de Hea, no Reino de Marrocos, em Africa, ſobre o rio Amama. Os muros ſaõ de pao, e de adobes, liados com area, e cal; tambem as caſas. No anno de 1514. ElRey de Portugal ſe apoderou della, ſendo governada pelo Charife Mahamet, que a tinha eſcolhida para praça d'armas contra os Chriſtãos de Safi, e de Azamor, que capitaneados por hum Cabo Africano, vaſſallo delRey de Portugal, faziaõ correrias em todas as Provincias. *Marmol, Deſcripçaõ de Africa, liv.* 3.

TEG

TEGRÊ. Reino da Abbaſſia em Africa. Chamaõlhe outros *Tegremahon*. Franciſco Alvares lhe chama *Auſon*. Contèm eſte Reino dezaſete Provincias, das quaes a mais Septentrional, e mais chegada ao Egypto, ſe chama *Barnagas*, a eſta lhe daõ alguns titulo de Reino. Tambem nas terras de Tegrè poem a Cidade de Arca, que (ſegundo alguns Autores) era aſſento da Corte da Rainha Sabà, e peloque dizem, ainda ſe vem veſtigios do ſeu Palacio. Na Cidade de Fremona, ou Maëgoa, ſita no meyo do Reino, e muito povoada, tem os Padres da Companhia, Miſſionarios *De Propaganda*, hum Collegio, e huma fermoſa Igreja. No dito Paiz ha huma praça notavel, chamada *Kaxumo*, ou *Accum*, que (ſegundo alguns) foy a morada da Rainha Sabà; vem-ſe nella dezaſete fermoſas Pyramides, e nos montes apparecem tres magnificas Igrejas. *Dapper, Deſcripçaõ da Africa.* Vid. *Job Ludolf na ſua Hiſtoria Ethiopica.*

TEI

TEIGA de Abrahaõ, he huma caſta de medida 4. ou 5. alqueires, que em algumas terras da Beira ſe paga à Univerſidade de Coimbra, por modo de primicias de trigo, aonde chamaõ o Rabaçal.

TEIROGA. Mà vontade. Tem-lhe tomado Teiroga he fraſe chula.

TEL

TELA. Tecido de prata, ou ouro. Muitas caſtas ha deſte genero de Telas. *Tela de altos*, he a de melhor qualidade. *Tela frizada*, he a que tem as flores tecidas de ouro, e eſte levantado em outros tamos, fazendo huma friſa, como de veludo. *Tela repaſſada*, he aquella, que o ouro, ou prata paſſa tambem ao aveſſo. *Vid.* Tela, Tomo 8. do Vocabulario.

TELCHINES. Filhos de Minerva, e do Sol, ou de Saturno, e de Aliope. Dizem alguns, q̃ eraõ homens muito danoſos, q̃ com o olhado, matavaõ, faziaõ chover, e cahir pedra, quando queriaõ. Ovidio diz, que Jupiter os converteo em penedos.

TELEPHO. Filho de Hercules, e da Nympha Auge, por mandado de ſeu Avó, foy expoſto no mato, onde foy achado debaixo de huma corſa, que lhe dava de mamar; caſo taõ extraordinario, que tomando delle preſagio, do que algum dia vitia a ſer, o Rey dos Myſios o perfilhou, e o deixou ſucceſſor do ſeu Reino. Na expediçaõ dos Gregos para o cerco de Troya, tratou de lhes atalhar o paſſo, mas ficou ferido por Achilles, e naõ ſabendo com que lenitivo aliviar a dor, ouvio do Oraculo, que unicamente na maõ do feridor eſtava o remedio da ferida. Para eſte effeito ſe reconciliou com Achilles, e alcançou delle huma pouca de ferrugem do ferro da ſua lança, da qual fez hum emplaſto, que o ſarou; ou (como querem outros) de Achilles, que havia ſido diſcipulo do famoſo Medico Chiron, tecebeo algum ingrediente, com que ſe remedion. Dizem outros, que com a meſma fetida, que lhe fizera Achilles, ſarára de hum abceſſo, que tinha. *Dictys Cretenſe, liv. 2. da guerra de Troya. Ovid. Liv. 15. das ſuas Metamorph.*

TELESCÓPIO. *Vid.* no oitavo volume do Vocabulario. He palavra compoſta do Grego *Tele* Longe, e *Scopein*, ver, ou olhar. Foy eſte inſtrumento inventado no principio do Seculo XVII. por Jacome Mecio, celebre Mathematico, natural da Cidade de Alcmar em Hollanda; no anno de 1608. offereceo hum aos Eſtados Geraes deſta Republica. Com eſte admiravel engenho ſe tem achado que o numero das Eſtrellas he muito mayor do que imaginaraõ os Antigos; contavaõ-ſe ſó mil e vinte e duas; e já ſe tem obſervado que na unica Conſtellaçaõ de *Orion* ha outras tantas, ſem fazer menção de muitas, que apparecem, e deſapparecem de tempo em tempo; como a que foy viſta do anno de 1600. até 1626. no peito do Cyſne; outra, que perto da cabeça do meſmo Aſtro foy obſervada anno de 1670. outra anno de 1664. na Conſtellaçaõ de Andromeda, e outras muitas. *Meſſe, Novos deſcobrimentos do Ceo. Deſcartes, Diſcurſos da Dioptrica.* Na palavra Oculo de ver ao longe achará o Leitor muitas outras novidades, que com o Teleſcopio ſe tem deſcuberto neſtas ultimas idades.

TELHAÕ. Telha mais groſſa, e mais comprida, que a ordinaria. *Craſſior, & longior tegula, æ, Fem.* (Achando-ſe alli quantidade de *Telhoens. Agiol. Luſit. tom.* 3. 760. 761.

TELILHA. Seda ligeira, tecida com prata, e muitas vezes ſe acha com taminhos ſoltos, aſſim como os eſpadis, que vem da China. (Damaſco, Brocado, e *Telilhas. Itinerario de Fr. Gaſpar de S. Bernardino* 129. *col.* 1.)

TELLUS. Em Latim quer dizer. Terra. Dos Antigos foy Tellus tida por Deoſa da Terra; e Homero lhe chama *Mãy dos Deoſes*; para moſtrar que todos os elementos ſaõ gerados hum do outro, e que a Terra he o ſeu fundamento. Tambem fingiraõ que era mulher do Sol, ou do Ceo, porque o Sol, ou o Ceo a fertilizaõ. Pintavaõ-na como mulher, com muitas mamas, ſignificando que a Terra he a que dá a toda a caſta de animaes o ſuſtento. Muitos a confundem com Ceres. *Vid.* mais abaixo Terra.

TELMESSA. Cidade maritima nos confins

confins da Lycia, antigamente foy muito nomeada, pela fama que tiveraõ seus moradores de possuirem o dom de Prophecia. Imagináraõ alguns, que lhe communicára esta prerogativa Telmesso, grande adivinho, e fundador da sua Cidade. *Arrian. in Alexand. lib. 2. Stephan. lib. de Urbibus.*

TELÔNIO. Naõ he palavra Portugueza, mas bom será usar della, para significar o que propriamente se entende por ella no cap. 9. de S. Mattheus. (*Et cùm transisset inde Jesus, vidit hominem, sedentem in* Telonio, *Matthæum nomine.*) Telonio, he palavra Grega, pela qual entendem os Interpretes Alfandega, Tribunal, ou Casa das Decimas, cabeçoens, portagem, usuaes. Tambem se diz *Teloneum*, e erradamente, *Tolaneum.*

TEM

TEMAÕ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. *Vid.* mais abaixo Timaõ.

TEMOR. Ilha. *Vid.* Timor.

TEMPERA. *Vid.* tomo 8. volume do Vocabulario. Homem da tempera velha. *Homo antiqui ritûs observator*, ou *antiquo more vivens.*

Tempera do carro. He a modo de cunha, que serve no Encaxe do Timaõ, na Rabiça.

TEMPERAR. Mitigar. A paciencia tempéra o rigor da dor. *Patientia dolorem mitiorem facit. Cic.* (*Temperava* o rigor da pena. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. liv.* 1. *fol.* 22. *col.* 4.)

TEMPESTARIOS. Antigamente os Autores Ecclesiasticos chamavaõ *Tempestarii* a huns feiticeiros, que com encantos, e palavras Magicas causavaõ na Regiaõ do Ar tempestades. Delles faz mençaõ Santo Agoberto. E no livro 1. dos Capitulares, cap. 6. se declara a qualidade do castigo, que a estes Encantadores se dava.

TEN

TENTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:

O homem ande com Tento, e a mulher naõ lhe toque o vento.

TENTAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tentar a fortuna. Exporse a perigos. *Experiri fortunam. Cæsar.* Tentar com huma batalha a fortuna. *Belli fortunam experiri. Quint. Curt. Prælii aleam subire. Incertam adire Certaminis fortunam.* (Parecialhe, que lhe era necessario *Tentar* a fortuna. *Barros, Dec.* 5. *fol.* 63.)

TENTYRITAS. Povos moradores na Ilha Tentyra, no rio Nilo. Elles, indaque pequenos do corpo, tinhaõ tanto dominio sobre os Crocodilos, que a cavallo nelles passeavaõ pelo rio, postoque elles repugnassem, procurando morder, e os traziaõ a terra; e só com a voz os obrigavaõ a vomitar algum corpo, que de pouco antes tivessem tragado, para se lhe dar sepultura; peloque os Crocodilos se apartavaõ da Ilha, e só o olfacto daquella gente os affugentava. Samuel Bocharto na ultima parte do seu Hierozoico, pag. 775. diz que hoje naõ ha vestigio algum destes povos. *Vid. Plin. lib.* 8. *cap.* 25. ou *Liv.* 26. *cap.* 8. *Strab. lib.* 17.

TER

TER. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Outros modos de usar do verbo *Ter*, no idioma Portuguez. Irey ter a festa do Natal com vosco, *Ibo ductum*, ou *celebratum apud te Natalem Christi Domini diem.* He imitaçaõ de Plauto, que diz: *Ire dormitum*, e em outro lugar: *Ire datum operam amico*, ou *opitulatum.* Ir soccorrer o amigo. He tido por doudo. *Fatuus habetur, existimatur, vulgò censetur. Inter fatuos numeratur, stultitiæ opinionem habet. Cic.* Muito tempo ha, que sois tido por priguiçoso. *In tuo nomine*

mine insedit penitus, atque inveteravit pigritiæ macula. Tem-se isso por prodigio. *Illud prodigio simile putatur.*

TERCEIRA. Ilha dos Açores. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. As Ilhas dos Açores chamaõ-se *Terceiras*, porque as tres primeiras, que saõ *S. Miguel*, *Santa Maria*, e *Angra* se deraõ a conher na mesma ordem, com que ficaõ nomeadas pelos annos de 1444. e as mais foraõ correndo a sorte, que lhe fez a diligencia. De modo que a de Angra foy descuberta em terceiro lugar, peloque tambem tem nome de *Terceira*, e por seu respeito della, que em razaõ de ter Bispo, e Governador, he principal, e cabeça, todas as outras se chamaõ tambem *Terceiras*. *Historia Serafica do Padre Fr. Man. da Esperança, part. 2. fol.* 695.

TEREO. Filho de Marte, e Rey da Thracia, depois de casar com Progne, filha de Pandion, Rey de Athenas, obrigado dos rogos de sua mulher que tinha saudades de sua irmãa Philomela, foy a Athenas buscalla. Mas namorado della, depois de a forçar, lhe cortou a lingua, para que naõ podesse revelar o incesto, e a teve presa em lugar apartado, dando a entender à irmãa, que era fallecida no caminho. Achou Philomela o modo de fazer a Rainha Progne sabedora do caso; escolheo esta Princeza o tempo das *Orgias*, festas, que se celebravaõ em honra de Bacco, e com suas validas foy tirar sua irmãa de prisaõ, e depois para mais assinalar a sua vingança, despedaçou ao seu proprio filho Itys, e de huma parte dos seus membros fez hum prato para seu pay Tereo, que quiz apanhar a Philomela, e a Progne, mas foraõ todos mudados em aves, elle em Poupa, Progne em Andorinha, Philomela em Rouxinol, Itys em Faisaõ. *Ovid. lib. 6. Metamorph.*

TERLOS. Na India Portugueza se chamaõ os vigiadores das vargeas, ou palmares.

TERLUCA, he a vigiadoria.

TERMO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Deriva-se Termo do Grego *To Terma*, que val o mesmo que *Fim, limite.* Quer Varro, que *Terminus, quando dicitur limes, qui agrum ab agro divit*, se derive a *Terando, quod hæ partes maximè* Terantur, *propter iter limitare. Varro, lib. 4. de Lingua Latina.* No idioma Portuguez usamos da palavra Termo em outros muitos sentidos, v.g. Entaõ nestes termos, id est, Entaõ, sendo isto assim, ou ficando as cousas neste estado. Homem de bom termo, chamamos ao que procede com bom modo, com cortezania, e prudencia, chegar a termos de perder-se, he ver-se em perigo, ou chegar a occasiaõ de se perder.

TEROLLERO. He o nome de huma dança plebea.

Sabeis o çapateado,
O TEROLLERO, *o Villaõ,*
O Mochachim.

D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 243.

TERPSICHORE. Huma das Musas, assim chamada do Grego, *Terpsis Choreia*, porque he amiga de danças. Alguns lhe attribuem a invençaõ da Cithara. Representaõ-na coroada de flores, com arpa na maõ, e varios instrumentos Musicaes aos pés. Desta Musa diz Ausonio *Terpsichore affectus cithariis movet, imperat, auget.*

TERRA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Os Gentios da Antiguidade chamáraõ à Terra mãy dos Deoses, porque por elles entendiaõ os Deoses, que haviaõ sido homens; e lhe deraõ os titulos de *Rhea, Cybele, Ceres, Atergatis, Isis, Tellus, Ops, Vesta, e Proserpina.* Em Roma o Templo de Vesta era circular para denotar a redondeza da Terra. Chamáraõ os Romanos a Terra com nome feminino *Tellus*, e com nome Masculino, *Tellumo.* E assim para elles era Deos juntamente, e Deosa. A este proposito traz Santo Agostinho as palavras de Varro, *Una eadem Terra habet geminam vim, & masculinam, quod semina producat, & femininam quod recipiat, atque nutriat, unde à vi femininâ dicta*

dicta eſt Tellus, & à vi maſculinâ Tellumo. Tambem foy a Terra chamada *Maia*, que quer dizer *Ama, e mãy.* Eſcreve Tacito, que os Germanos adoravaõ a Terra, como noſſa mãy commua, e que lhe chamavaõ *Herthe*, e tinhaõ para ſi, que ella anda paſſeando por eſte Mundo, intereſſada, e mettida nos negocios dos homens. Tambem diz, que elles tinhaõ huma mata dedicada à Terra em huma das Ilhas do Oceano, onde ella tem hum carro cuberto, para o qual ſó o ſeu ſacrificador póde chegar. Obſerva elle o tempo em que ella entra, e com grande reſpeito guia ſeu carro, tirado por duas novilhas. Em toda a parte por onde paſſa, com grande alegria ſe feſteja a ſua vinda. Naquelle tempo todo o genero de guerra he prohibido; fecha cada hum as ſuas armas, reina a paz, e o deſcanço. Cançada já de tratar com os homens, o ſacrificador a torna a levar ao ſeu Templo; entaõ (ſegundo a dita Fabula dos Germanos o carro, e a meſma Deoſa ſe mergulha em huma lagoa, onde a lavaõ, e alimpaõ huns eſcravos, que a gente logo mete debaixo da agua, e os affoga. Chamaõ os Poetas Latinos à Terra. *Orbis. Terræ orbis*, ou *globus. Orbis, ſolido ſtans robore. Suo pondere librata. Æquore cincta. Circundata ponto. In aëre pendens. Terra, pilæ ſimilis, nullo fulcimine nixa. Terræ ager. Alma parens frugum. Frugiferum pandens ſinum. Partu fœcunda benigno. Innumeras effundens opes. Gramine vernans. Parturiens herbas. Vario ſe flore coronans. Omnia dans, nullo poſcente. Potens armis, atque ubere glebæ.*

TERRANQUIM. Embarcaçaõ da India. (Se embarcáraõ em hum *Terranquim. Couto, Dec. 6. fol.* 235.

TERREIROS de patacaõ. Diz-ſe por chularia de quem faz eſtrondos por pequena cauſa. *Tragœdias agere in nugis. Cic.*

TES

TESSÛM. Antigamente lhe chamavaõ *Tela repaſſada.* (O coche da ſua peſſoa de *Teſſûm*, e bordado no interior. *Gazeta de Lisboa de* 1721. *Roma*, 16. *de Agoſto.* Vid. Tiſſú mais abaixo no ſeu lugar alphabetico.

TESTÍCULO de caõ. Herva. *Vid.* acima no ſeu lugar alphabetico, Bexiga de caõ.

Teſticula de perro, ou Teſticulo de Frade, outra herva. *Vid.* Agno caſto no 1. tomo do Vocabulario.

TESTUDEM. He palavra Latina de *Teſtudo*, que quer dizer *Tartaruga.* Tambem foy *Teſtudo* hum artificio Bellico, quando os ſoldados em eſquadraõ cerrado, com eſcudos, applicados às ilhargas, e outros poſtos ſobre as cabeças, repreſentavaõ a figura de huma Tartaruga, cerrada na ſua concha, e aſſim cubertos, ſe chegavaõ aos muros, e arrimavaõ as eſcadas para ſubir, e tomar a praça. Deſte invento militar, faz Silio Italico mençaõ neſtes verſos,

——— *Hoſtiles denſâ teſtudine muros*
Tecta ſubit virtus, armis invexa, priores
Arma ferunt, galeamque extenſus porrigit umbo.

Em alguns Autores ſe acha, que *Teſtudo* tambem foy antigamente Maquina Bellica de bater os muros das Cidades.

Outras Teſtudens *Arietarias tinhaõ,*
Em torno dos trabucos reforçados,
Para ſua defenſa, &c.

Andrè da Sylva Maſc. Deſtruiçaõ de Heſpanha, liv. 3. Oit. 49. O livro diz *Teſtugem*; deve ſer erro da Impreſſaõ.

TET

TETAS. Além da ſua propria ſignificaçaõ ſe diz de hum que he ridiculo, que hum Tetas, e Tetinhas. Saõ termos chulos.

TETHYS. Filha do Ceo, e de Veſta, irmãa de Saturno, mulher de Neptuno, ou de Nerco, mãy de todas as Nymphas, e de todos os rios, ſegundo Heſiodo na ſua Theogonia. Porèm no livro 5. dos Faſtos, Ovidio a faz filha de Titan, que era irmaõ primogenito de Satur-

Saturno. *Thetys, genit. Tethyos.* Tambem ha huma Deoſa marinha, chamada Tethys. *Vid.* mais abaixo Thetys.

TEU

O Meu, e o Teu. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Naõ he poſſivel contar os danos, que reſultaõ do *Meu*, e *Teu*. Naõ foraõ Phelon, nem Sidonio, como cuidáraõ alguns Eſcritores, os que inventáraõ eſtes taõ perniciosos termos. *Textor in Officin. in p. 2. Tit. Inventor. diverſ. rer.* Deſde o principio do Mundo houve *Meu*, e *Teu*, porque diz o Texto Sagrado, que Abel offereceo ao Senhor dos primogenitos de *ſeu* rebanho, *De primogenitis gregis ſui. Gen. 4. verſ. 4.* Até na idade, chamada de ouro, havia *Meu*, e *Teu*, porque nella as couſas naõ eraõ commuas; havia peſos, havia medidas, e marcos de herdades, e outros ſinaes pelos quaes ſe conhecia, o que era de cada hum. A eſta ſeparaçaõ, e diviſaõ nos obrigou o peccado, porque ſe as couſas foſſem commuas, ninguem trabalharia; huns quereriaõ comer ſem trabalho, outros naõ quereriaõ trabalhar para outrem; e como o peccado nos poz na neceſſidade de trabalhar, para comer, forçoſa, e juſtamente quer cada hum tirar do ſeu trabalho o ſeu lucro, e aſſim do trabalho de cada hum naſce o ſeu lucro, e do ſeu lucro, o ſeu ſuſtento.

TETRÂSTICO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Como diſſe hum ſeu devoto no *Tetrâſtico* ſeguinte. *Criſol Purificat. fol. 60. col. 2.*)

TEUTATES. Debaixo deſte nome, antigamente adoravaõ os Gallos a Mercurio, ou como querem alguns outro falſo Nume. Pelos Druidas, ſeus antigos Sacerdotes, ſacrificavaõ-lhe victimas humanas, queimando-os de todo, para lhe ſervirem de Holocauſto, ou matando-os às frechadas, ou dandolhes garrote no meyo dos ſeus Templos. Faz Strabo menção deſtes crueis ſacrificios, e o meſmo ſe lê nos Commentarios de Ceſar. Chama Lucano a eſte Deos inhumano, e barbaro, no livro primeiro da ſua Pharſalia,

Et quibus immitis placatur ſanguine diro
Teutates.

THA

THARGELIAS. He ò nome Grego de humas Feſtas, que os Athenienſes celebravaõ em honra de Apollo, e de Diana, debaixo de cujos nomes adoravaõ o Sol, e a Lua. Celebravaõ-ſe no mez de Abril, que tambem ſe chamava *Thargelion.*

THE

THEERES, por outro nome *Alchores.* Saõ huns Indios, que nem Gentios ſaõ, nem Mahometanos; e naõ tem Religiaõ alguma. Todos os mais povos da India os abominaõ. Iſto os obriga a terem ſua vivenda nas extremidades do povoado, e naõ communicar com outra gente que a ſua. *Mandeſſo, tom. 2. de Olearío.*

THEMIS. Deoſa dos Antigos, da qual S. Clemente Alexandrino pouca differença tem feito de Ceroz na horrivel pintura de ſeus impudicos myſterios. Mas na Theologica diſſertaçaõ dos de Creta, Diodoro Siculo a repreſenta muito differente, porque a faz irmãa dos Titanes, ou Titaens, ſenhora dos Oraculos, das Leis, e das Ceremonias ſacras. *Themis, vaticinandi ortem, ſacrorum ritus, & leges, Deûm cultui ſervientes, Princeps informavit, & quæ ad bonam Juriſdictionem, ac pacis ſtudia pertinent edocuit. Quin & ipſum Apollinem, quando reſponſum editurus eſt, demſtevein Themidis munus obire dicimus quod Themis nimirum oraculorum inventrix extiterit.* Parece que neſſe retrato ſe nos repreſenta huma Divindade moral, ou huma virtude; como v.g. a Juſtiça, ou a Sabedoria, e naõ huma Deoſa Hiſtorica. Confirma-ſe eſta reflexaõ, reparando nos verſos, em que faz Homero menção de Themis,

Poſtea

Poſtea duxit Jupiter ſplendidam Themin, &c.

Naõ ſaõ elles outra couſa mais que huma Allegoria da Juſtiça, que propoem leis, regras, paz, e determina a ſorte dos homens, caſtigando ſeus vicios, e premiando ſuas virtudes. A palavra *Themis* provavelmente ſe deriva do Hebraico *Tham, ſer integro, e perfeito*; tambem ſe podera derivar do celebrado *Thummim*, que era huma das pedras preciosas, e myſteriosas do Racional do Pontifice da ley de Moyſés, cujo reſplandor ſervia de Oraculo para os Iſraelitas, que conſultavaõ a Deos, ſegundo a explicaçaõ de Joſepho, e a Tradiçaõ da Synagoga. Fallando no tempo do Diluvio de Daucalion, diz Ovidio, que entaõ pronunciava Themis Oraculos

Fatidicamque Themin, quæ tunc Oracla tenebat.

Fallando na meſma materia, diz Lucano:

Cum regna Themis, Tripodasque teneret.

Segundo alguns Poetas, foy a terra a primeira, que proferio Oraculos, depois della Themis, e finalmente Apollo. Da palavra Themis, Ammiano Marcellino da outra etymologia, tomada de hum vocabulo Grego. Segundo eſte Autor Gentio o caſamento de Jupiter com Themis, naõ he outra couſa, que a Sabedoria, e a preſciencia Divina, que deſcançaõ no meſmo thalamo, e no meſmo throno reinaõ.

Nas ſuas Queſtoens Romanas diz Plutarco, que *Carmenta* era chamada *Themis*, quaſi *Carens mente*, porque o Eſpirito Divino prophetico toma o lugar do Eſpirito humano.

Finalmente dizem, que na Beocia, ao pé do Parnaſo, tinha Themis hum Templo; e que (ſegundo a opiniaõ dos ſeus adoradores) era o Nume que perſuadia aos homens o que era licito, porque *Themis* no Grego quer dizer *Licito*. Os Poetas Latinos chamaõ a Themis *Juris Dea. Præſes Juris. Facta æquâ lance pendens. Æqua Virgo. Æqua Dea. Oculos limbo velata. Tribuens cuique ſuum. Rectam lancem æquo pondere librans. Integra, Severa, Incorrupta. Delphica, à Delphis, urbe Beotiæ.*

THEOLOGAL. Conego Theologal; he o que ſabe Theologia, e ſendo neceſſario a enſina; no que ſe diſtingue do Conego Magiſtral.

THEOLOGIA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Theologia Gentilica. Tambem os Gentios tem tido ſeus Theologos; e ouço dizer, que os Perſas, quando fazem mençaõ dos que na Gentilidade tem eſcrito de Deos, uſaõ das palavras *Theologia, e Theologos. No livro 4. da Preparaçaõ Euangelica Euſebio, e no ſeu livro da Cidade de Deos, cap. 5.* Santo Agoſtinho diſtinguem na doutrina Gentilica tres caſtas de Theologia. A primeira he a Theologia Fabuloſa, ou Poetica. A ſegunda a Theologia natural, ou Phyſica, propria dos Philoſophos; e a terceira a Theologia Civil, que era a do Povo, e do Eſtado. A primeira, e a ſegunda ſeguia os dictames dos Poetas, e dos Philoſophos; cada hum accrecentava, ou tirava o que lhe parecia preciſo. A terceira, que era a do Eſtado, como dependia dos Magiſtrados, naõ era licito innovar nella couſa alguma ſem a ſua autoridade. Andavaõ os Romanos taõ pontuaes, e primoroſos neſta materia, que nella tinhaõ feita huma ley, allegada por Cicero *no ſeu livro 2. De Legibus.* Os pontos principaes deſta Theologia Civil dos Gentios conſiſtiaõ no culto dos Deoſes, nos Oraculos, nos Agouros. Bem viaõ os Doutores que eſta multidaõ de Deoſes, adorados do povo era certamente falſa, mas naõ ouſavaõ reprovalla. De mais diſto exerciaõ naquelle culto huns officios, cuja conſervaçaõ ſobre ſer credito da Religiaõ Civil, era ſua propria conveniencia.

THEOPHANIA. *Vid.* Manifeſtaçaõ, ſuprà.

THERISTRO. Deriva-ſe do Grego *Theras*,

Theras, Eſtio; e quer dizer, adorno da cabeça, veo, ou veſtido leve, de que antigamente uſavaõ as mulheres no Veraõ. Em varios lugares da Eſcritura ſe faz mençaõ deſte genero de ornato. No cap. 38. do Geneſis, verſ. 14. eſtá que Thamar, *Depoſitis viduitatis veſtibus, aſſumpſit Theriſtrum, & mutato habitu, ſedit in bivio itineris.* Tambem entre os Romanos, as noivas uſavaõ de Theriſtro, com que cubriaõ a cabeça; e ſegundo S. Jeronymo, *qq. in Geneſim*, Theriſtos eraõ huma eſpecie de mantos, com que as mulheres de huma Provincia da Arabia cubriaõ o corpo.

THERMIA. Ilha do Archipelago, antigamente chamada *Polyagos*. Os Pilotos Italianos lhe chamáraõ *Ferminea*, ou *Fermia*, palavra, que ſe corrompeo em *Thermia*, e val o meſmo que Caldas, ou banhos de agua quente. E na realidade perto do mar ha huns olhos de aguas mineraes, e quentes, que tem notavel virtude para curar muitas enfermidades, particularmente tumores. Tem huma Cidade, chamada tambem Thermia, e huma boa Villa, ao pé de hum Caſtello antigo. *Baudrand.*

THESEO. Era filho de Egeo, Rey de Athenas, contemporaneo de Hercules, e ſeu comparente. Tambem foy ſeu companheiro em muitas occaſioens, em que acreditou o ſeu valor, contra os perturbadores da paz publica. Desbaratou inſignes ladroens, matou o Javali de Calydonia, pelejou com as Amazonas, e venceo a Ciron, Rey dos Thebanos, o qual ſe deleitava de mandar afogar no mar todos os peregrinos. Fingiraõ os Poetas, que elle matára ao Minotauro de Creta, onde reinava Minos. Mas a verdade he, que eſte meſmo Minos, muito poderoſo no mar querendo tomar ſatisfaçaõ da morte de ſeu filho Androgeos, moveo guerra aos Athenienſes, e os obrigou a pagarlhe hum tributo annual de moços, e moças. Livráraõ-ſe deſta obrigaçaõ com o valor de Theſeo, que com a ajuda de Ariadne, filha do Rey matou hum dos Capitaens de Minos, chamado Tauro, e ſe deſembaraçou das intricadas voltas do Labyrintho, por meyo da dita Princeza, que o ſeguio, mas ella a deſamparou na Ilha de Naxos. Mandou Theſeo cunhar moeda, e nella gravar a figura de hum boy, ou por cauſa do Minotauro, ou porque com a effigie deſte animal quiz introduzir nos Athenienſes o eſtudo da Agricultura. Daqui (ſegundo Plutarco) ſe originaraõ nos Antigos eſtes modos de fallar: *Tal couſa val dez boys, tal outra couſa val tantos*, porque valia tantas moedas, cunhadas deſta figura. Inſtituhio Theſeo os jogos Iſthmicos em honra de Neptuno, à imitaçaõ de Hercules, que tinha dedicado outros a Jupiter. Com Pirithoo, ſeu amigo, baixou aos Infernos, para tirar a Proſerpina; mas Plutaõ o prendeo; porèm alcançou Hercules o ſeu livramento; acolheo-ſe a Ilha de Scyro, onde ElRey Lycomedes lhe tirou a vida. Plutarco, na vida de Theſeo.

THESMOPHÓRIAS. Feſtas, inſtituidas na Cidade de Eleuſa, em honra de Ceres, razaõ porque tambem foraõ chamadas *Cereaes*, como poderá o Leitor ver mais acima, no ſeu lugar alfabetico. A razaõ deſta feſtiva inſtituiçaõ foy, que Ceres era conſiderada como Legisladora, e inventora das aceifas, ou ſegas. Todo o tempo deſta ſolemnidade, muitas moças donzellas traziaõ na cabeça huns livros, que continhaõ os ſecretos myſterios do culto deſta Deoſa. Com taõ rigoroſa religioſidade ſe obſervavaõ eſtas ceremonias, que ficavaõ as mulheres dias inteiros no Templo, deitadas de bruços, e ſem comer, nem aos ſeus proprios maridos era licito tocallas. E aſſim em todos os que entravaõ no Templo, era preciſa huma ſumma limpeza de conſciencia, o que lhe ſignificava o Sacerdote, a que chamavaõ *Hierophanta. Theſmophoria orum, Neut. Plural.* Deſta feſta diz Servio Honor. *ad l. 4. v. 57. Leges Ceres dicitur inveniſſe, nam & ſacra ipſius Theſmophoria*, id eſt, *legum latio vocantur, quia ante*

ante frumentum, à Cerere inventum, paſſim homines ſine lege vagabantur.

THEMOTHETAS. Na Cidade de Athenas, em hum Tribunal de Novemviros, dos quaes os tres primeiros eraõ o *Archon*, que aſſinalava os Faſtos; o Rey, que governava os ſacrificios; e o Polemarco, que tinha a ſeu cargo as materias militares: havia outros ſeis Magiſtrados, chamados *Theſmothetas*, cujo officio era eſtabelecer as Leis, e ſolicitar a ſua obſervancia. Tambem tomavaõ conhecimento das cauſas crimes, e aos Juizes davaõ o lugar, que lhes competia, ſegundo a ordem. *Demoſthenes na ſua Oraçaõ contra Æſchines.*

THESSALIA. Ampla Regiaõ da Grecia, que depois ſez parte da Macedonia, entre o Epiro, e a Attica. Muito tempo teve a Theſſalia Reis particulares, até que ficou debaixo do jugo dos Macedonios, e dos Romanos. Hoje he ſenhor della o Turco, e ſeu nome moderno he *Janna. Strabo, Pauſanias, Briet. &c. Theſſalia, æ, Fem. Cic.*

THESSALONICA. Cidade da Macedonia, tem bom ſurgidouro, na extremidade de hum cabo do meſmo nome. Antigamente foy Metropoli da Macedonia; hoje he do Turco, e chama-ſe *Saloniqui*. Aos Theſſalonicenſes prégou S. Paulo o Euangelho, e converteo muita gente. Naõ podendo repetir eſta Miſſaõ, mandou o Apoſtolo a Timotheo, para confirmar os Neophitos na Fé, e lhes eſcreveo duas Epiſtolas, que andaõ no novo Teſtamento. Os Chriſtãos Gregos tem neſta Cidade trinta Igrejas, a Metropoli he a Sé do Arcebiſpo, e he dedicada a S. Demetrio; tambem tem cinco Conventos de Freiras, da Ordem de S. Baſilio; podem largar o habito para tomar eſtado. Exercem os Judeos os principaes officios da Cidade, e ſaõ izentos de pagar tributos, mas com obrigaçaõ de dar os pannos neceſſarios para os veſtidos dos Janizaros. He Theſſalonica lavada do rio Vardat, que tem meya legoa de largura, e nas margens arvores muito altas, e muito frondoſas. *Coronelli, Deſcripçaõ da Morea. Theſſalonica, æ, Fem. Cic.*

THETYS, mulher do Oceano, foy mãy de Nereo, e de Doris, que ſe uniraõ no eſtado conjugal. Deſte caſamento ſahiraõ as Nymphas da terra, e do mar. *Thetys a moça* foy a mais fermoſa de todas, e pareceo taõ bem a Jupiter, que a quiz por eſpoſa; mas conhecendo que della naſceria hum filho, que pretenderia ſobrepujar ao pay, caſou-a com Pelêo. Foraõ as bodas muito ſumptuoſas, e magnificas; honráraõ-nas da ſua preſença todos os Deoſes, e todas as Deoſas, excepto a Diſcordia, cujos artificios davaõ cuidado. Sentio o naõ ſer convidada, e para ſe vingar da injuria, lançou no meyo do congreſſo hum pomo de ouro, em que eſtavaõ abertas eſtas palavras: *He para a mais fermoſa*; Pallas, Venus, e Juno foraõ competidoras, e cada huma dellas pretendeo a preferencia; eſcolheraõ a Paris para arbitro, e juiz da contenda. Thetys foy mãy *de Achilles*. Ovid. Metamorph. Virgil. &c. Adorava a Gentilidade a Thetys por Deoſa das aguas; e della diſſeraõ Servio, e Heſiodo na ſua Theogonia, que era filha do Ceo, e de Veſta, e por eſta cauſa a chamáraõ Mãy das Deoſas: foy caſada com o Oceano, pay tambem dos Deoſes, e a eſtas todas allude aquelle verſo de Ovidio

Duxerat Oceanus quondam Titanida Thetim.

Eſſa póde ſer a cauſa, porque os antigos moradores de Lisboa tinhaõ em grande veneraçaõ a Thetys. Dizem, que em hum canto da Igreja velha da Paroquia antiga de S. Nicolao, ainda hoje permanece inteira huma ara, ou pedra, que os Marinheiros conſagráraõ à Deoſa Thetys, com huma inſcripçaõ, em que ſe encommendavaõ ao ſeu patrocinio, para navegarem livres de tempeſtades, e naufragios.

THETYS ſem H na primeira ſyllaba, he outra ſavandija da Gentilidade.

THEVATHÄT, irmaõ de Sommonokhodom,

dom, e outros conformando-ſe com a de Thevatat. Dizem os povos de Siaõ, que o Ciſma de Thevatat deu principio a Religiaõ Chriſtãa, e aos profeſſores de outras differentes da ſua, e tem para ſi, que JESU Chriſto he o proprio Thevathat, irmaõ do ſeu Deos. A iſto accreſcentaõ que em caſtigo da ſua impiedade eſtà o dito Thevathat nos abyſmos do Inferno, e que pelo eſpaço de muitos annos padecerà crueis tormentos. De mais diſto na relaçaõ da ſua viagem, com o Embaixador delRey de França, Luis XIV. ao Reino de Siaõ, anno de 1685. diz o Padre Tachard da Companhia de JESUS, que Sommonokodom, nos eſcritos, que tem deixado, fallando no ſupplicio de Thevathat, affirma que o tem viſto no Inferno, cravado em huma Cruz, todo cheyo de chagas, e com huma coroa de eſpinhos na cabeça; o que parece invento dos Siamezes, para dar a entender ao povo que Thevathat he o meſmo que JESU Chriſto, pela ſemelhança do caſtigo de Thevathat com a figura de JESU Chriſto crucificado.

THO

THONNEA. Certo ſacrificio. *Vid.* mais abaixo Thynnea.

THOPHET. No idioma Hebraico, quer dizer *Tambor*: he certa paragem no Valle dos filhos de Hinnom, nos arrabaldes de Jeruſalem, onde alguns Iſraelitas idolatras antigamente ſacrificavaõ ſeus filhos ao idolo Moloch, e os faziaõ paſſar pelo fogo. *Iſaiæ cap.* 30.

THOR, ou *Thorden*, ou *Thoron*, em lingua Sueca, querem dizer *Trovaõ*, ſaõ os falſos Deoſes, que os Lapoens idolatras chamaõ na ſua lingua *Tiermes*, que ſignifica *Tonante*, ou Eſtrondo do trovaõ, ao qual tambem chamaõ *Aijeke*, que val o meſmo que Biſavó, ou pay antigo. A eſte imaginado Nume attribuem huma authoridade nos Demonios malfazejos, que andaõ pelos montes, pelas lagoas, pelo ar; ao meſmo lhe daõ hum arco, para (dizem elles) matar às frechadas aquelles malignos eſpiritos, e entendem que eſte Arco he o Iris, ou Arco celeſte. Adoraõ os Lapoens ao Deos Thoron como Autor da vida, e da morte, e como governador de todo o genero humano. O lugar ordinario do ſeu culto a eſte idolo he de traz das ſuas cabanas; poem a figura ſobre huma meſa a modo de altar, e o cercaõ com ramos de pinheiro, e outras arvores em certo eſpaço, que lhes ſerve como de Templo, ao qual vay a gente por huma rua formada das ditas arvores. O Idolo he feito da arvore, a que os Latinos chamaõ *Betula*, cuja raiz naquella terra he redonda, como huma bola, da qual affeiçoaõ groſſeiramente huma cabeça; a eſta figura no lugar da maõ lhe poem hum martello, e com eſta inſignia ſe differença dos outros idolos; dizem, que he o inſtrumento, do qual uſa àlem do arco, para deſpedaçar os Genios malefícos; tambem lhe fincaõ na teſta hum prégo de aço com hum bocado de calhao, para com o Thor ferir lume, quando lhe parecer. Por detraz do Idolo, e na borda da meſa diſpoem as pontas dos ſeus *Rangiferos*, (animaes da feiçaõ de Corſos, ou Veados) que lhe foraõ ſacrificados. Muitas vezes naõ adoraõ eſtes povos outra couſa que hum tronco, ou cepo plantado no chaõ. Tambem a eſte ſeu Deos ſacrificaõ cordeiros, caens, ratos, ou gallinhas, que elles compraõ dos mercadores da Noroega, porque na ſua terra naõ os tem. Acabado o ſacrificio diante da figura do ſeu Deos, poem huma caixa, feita da caſca da dita Betula, chea de bocadinhos de carne, tomados de todas as partes do corpo da victima, e cubertos de gordura derretida. *Scheffer, Hiſtoria da Lapponia, Bartholin. Antiquit. Danic.*

THORAX. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Thorax, tambem he o nome de hum monte da Lydia, perto da Cidade de Magneſia, ou Maniſſo, onde foy crucificado hum certo Grammatico, chamado

mado Daphitas, que nos ſeus verſos coſtuma fazer Satyras aos Reis, donde procedeo o adagio, *Guarda-te de Thorax.* Era huma advertencia para refrear a lingua, e preſervar-ſe de outro ſemelhante caſtigo. *Strabon, lib.* 14.

THR

THRENOS. He tomado do Grego *Thrinos*, que quer dizer *Lamentaçaõ, luto*, canto funebre, interrupto com gemidos. O primeiro, que compoz Threnos, foy o Propheta Jeremias, chorando as calamidades de Jeruſalem, quando o levaraõ preſo, e cativo; e entre os livros da Sagrada Eſcritura, hum delles ſe chama Threnos, ou Lamentaçoens de Jeremias ſobre o miſeravel eſtado da Judea. Depois de Jeremias, Simonides, Poeta entre os Gregos Lyrico, tambem compoz *Threnos*; e com o tempo foraõ introduzidos nos enterros, e funeraes de peſſoas authotizadas.

——— *Fez rir os prados*
Academos, que affogado,
Eſtavaõ em mares de Threnos.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 345.

THY

THYNNEA, ou Thonnea, he tomado do Grego *Thynnæion*. Era hum ſacrificio, que na antiga Gentilidade os peſcadores faziaõ a Neptuno, matando hum Atum, para ter aquelle Deos propicio, e fazer huma boa peſca. Daqui ſe conhece o erro de Agrippa no ſeu livro da vaidade das ſciencias, (o qual porèm eſtà cheyo de huma pontual, e primoroſa erudiçaõ,) onde diz no cap. 76. que nunca peixes foraõ admittidos nos ſacrificios, e que nunca delles houve victimas immoladas a Deoſes. *Cæl. Rhodig.*

TIA

TIA, e TIO. Duarte Nunes de Leaõ, no ſeu livrinho da Origem da lingua Portugueza, pag. 40. entre as palavras, que por impropriedade da ſignificaçaõ Latina, os Portuguezes corromperaõ, traz eſtas duas, *Tia*, e *Tio*, e diz aſſim: (Nas palavras *Tia*, e *Tio*, irmaõ de meu pay, ou irmaõ, que tomamos aſſim pelos irmãos de noſſos pays, como pelos de noſſas mãys, ſendo verdade, que o irmaõ de meu pay, he meu *Patruo*, e o irmaõ de minha mãy, meu *Avunculo*; e a Tia, irmãa do pay, *Amita*, e a irmãa da mãy, *Matertera.*) Para eſte Autor derivar do Latim as palavraa Portuguezas, *Tia*, e *Tio* governa-ſe pelos Tés, que na mayor parte dos ditos vocabulos ſe achaõ, a ſaber, *Patruus*, *Amita*, e *Matertera*. Em Autores Eccleſiaſticos, que eſcreveraõ em Latim, ſe acha *Thia*, por Tia, e *Thius*, por Tio. *Vid.* Hierolexicon Macri, verbo, *Thia.*

TIB

TIBERANIENSES. Segundo Eſtrabaõ, e Plinio, eraõ huns povos, que confinavaõ com os Chalybes, perto do Ponto Euxino, ou Mar Negro. Eraõ taõ primoroſos em obſervar a juſtiça, que nem em tempo de guerra queriaõ acometer o inimigo, ſem primeiro declararlhe o lugar, e a hora. Em parindo a mulher, o marido ſe deitava na cama, e a mulher lhe aſſiſtia, como ſe elle fora a parida. *Valerio Flacco, liv.* 5. *Nymphodorus in Aſiæ Periplo.*

TIBERINO. *Vid.* mais abaixo Tyberino.

TIBET. Reino da Tartaria Grande, que encerra em ſi outros muitos. He terra muito fria, ſeis, ou ſete mezes do anno. Para todo eſte tempo ſe provem de muita carne das vacas, e carneiros, q̃ no principio de Novembro mataõ, e ſalgaõ. Os povos de Tibet obſervaõ com grande rigor as ſuas leis em cauſas crimes. Ao delinquente lhe cortaõ o pé direito, e lhe cavaõ hum olho; paſſados dous dias, cortaõ-lhe o outro pé, e lhe cavaõ o outro olho, e naõ morrendo deſtes cortes, cortaõ-lhe ambas as mãos. Tem notavel averſaõ à ley de Mafoma, e naõ

ẽ naõ querem ſer chamados Gentios. Seus Sacerdotes ſe chamaõ *Lamas*, e aindaque ſe governem com differentes coſtumes, e ceremonias, ſaõ todos da meſma Religiaõ; huns ſe caſaõ, outros guardaõ celibato; alguns vivem em communidade com obediencia a ſeus Prelados; todos vivem das eſmolas, que vaõ pedir, aindaque muitos delles ſejaõ muito ricos. Elles dizẽ q̃ Deos he Trino, e hũ; chamaõ à primeira Peſſoa Divina *Lama-Conjoc*; à ſegunda, *Cho-Conjoc*, à terceira, *Sanguya-Conjoc*. Tem para ſi, que ha Paraiſo para os bons, e para os maos Inferno. Eſtes Lamas benzem agua com eſta ceremonia; fazem humas preces, que elles lem em hum livro, do qual fazem grande eſtimaçaõ, e neſta agua deitaõ ouro, coral, e grãos de arroz; com eſta agua borrifaõ as caſas para enxotar os Demonios. Tambem incenſaõ os Palacios dos Reis, e attribuem às ſuas oraçoens, ou ſuperſtiçoens a cura de muitas doenças, e o remedio de muitos males. Sò duas vezes no anno abrem ao povo os ſeus Templos; mas os Lamas os frequentaõ, e às vezes ſe detem nelles quatro, ou cinco mezes, para orar, e fazer conferencias ſobre as materias, de que ſeus livros tratаõ; para convocar o povo nos Templos, tocaõ trombetas de metal; para ſe lembrarem da morte, bebem em caveiras, e tem humas como contas feitas de oſſos de defuntos. *Deſcripçaõ do Thibet, junta com a Hiſtoria do que tem ſuccedido em Ethiopia, nos annos de* 1624. 25. *e* 26.

TIE

TIENSU. Idolo dos povos do Tunquim, na India. Adoraõ-no como patrono das Artes, e lhe offerecem ſacrificios, paraque dê aos ſeus filhos engenho, juizo, e memoria. *Tavernier, Viagem da India.*

TIJ

TIJOLO. Termo de Outives. He hum ferro redondo, em que ſe vazaõ as arroelas.

TIL

TILASY. Planta, muito commua, que adoraõ os idolatras da India.

TIM

TIM TIM por Tim, ou Timtim por Timtim. Diz-ſe vulgarmente quando ſe declara huma couſa com toda a miudeza. *Aliquid ſingulatim exponere. Singulas partes enumerare, percurrere.* O P. Bento Pereira declarando na ſua Proſodia o ſignificado de *Syllabatim*, adverbio Latino, diz Syllaba por ſyllaba, letra por letra, Tintim por tintim.

TIMAÕ, ou Temaõ, he o pao comprido, e principal do Arado; ou o pao, que ſerve para ter maõ no Tamoeiro: he tomado de Temo, *onis*, *Maſc.* que ſignifica o meſmo. *Vid.* Timaõ, tomo 8. do Vocabulario.

TIMARATE. Huma das tres velhas, que Jupiter occupava em pronunciar no boſque de Dodona os ſeus Oraculos. As outras duas, que tinhaõ eſta occupaçaõ, ſe chamavaõ *Promenia*, e *Nicandia*. Os povos de Theſſalia chamavaõ a eſtas mulheres, *Peliades*; e como no Grego *Texiades* quer dizer *Pombas*, fingiraõ que humas pombas publicavaõ os Oraculos de Dodona. *Roſſ. Archeol. Attic. lib. 7. col.* 2.

TIMARIOTES. Gente de guetra, que poſſue a renda de humas terras, de que lhe faz mercè o Turco, com obrigaçaõ de o ſervir nos ſeus Exercitos. Eſta caſta de Feudos chama-ſe *Timars*, nome, que parece derivado do Grego *Timn*, que ſignifica *premio*, *e honra*, porque o *Timar* he a honra, e o premio, que dà o Sultaõ pelo ſerviço, que ſe lhe faz. Tem os Timariotes obrigaçaõ de levar comſigo hum homem de cavallo por tres mil aſpros de ſoldo da renda, que elles tem. Eſtes Cavalleiros ſaõ chamados *Gebelús*. Matchaõ os Timariotes em Terços, cada hum dos quaes tem ſeu

Coronel, com eſtandartes, e atabales. Nunca ſe podem izentar de ſervir peſſoalmente; ſendo doentes, ſe fazem levar em liteiras, ou andas. Sendo meninos, ſaõ levados em ceſtos, ou canaſtras, e aſſim deſde a infancia ſe vaõ habituando para os trabalhos da guerra. *Ricaut, do Imperio Ottomano.*

TIMOR, ou Temor. He a ultima Ilha do Arcipelago Oriental. Entre todas as mais ſó ella ſe governa por Rey. Eſtà em nove graos da banda do Sul; tem de longitude cento e vinte leguas, e de latitude trinta, correndo de Norte a Sul. Diſta de Malaca quinhentas. He muy conhecida pelo ordinario trato, e commercio, que tem, naõ ſó com os Portuguezes, mas com outras naçoens, por cauſa do Sandalo, que vay dalli para todo o Univerſo. Além diſto abunda de ouro, cera, e carne; por iſſo he muy povoada de Gentios, e frequentada de foraſteiros. O P. Fr. Antonio Tenreiro, da Ordem dos Prégadores, fez neſta Ilha mais de cinco mil Chriſtãos. *Agiologio Luſitano, tomo 3. fol. 573. col. 2. e 3.*

TIMTIM. *Vid.* Tim. Suprà.

TIN

TINHA. Tempo imperfeito do verbo *Ter*. Com a Tinha, enfermidade ſuja, faz eſte tempo taõ mà equivocaçaõ, que ſempre deſejey que em ſeu lugar ſe diceſſe *havia*; e na realidade naõ ſey como no idioma Portuguez ſe introduzio, e arraigou eſte torpe *Tinha*, porque de livros, e manuſcritos antigos conſta, que os antepaſſados diziaõ *Havia* em lugar de *Tinha*; e he iſto tanto aſſim, que no Cartorio do Moſteiro de Alcobaça eu vi hum livro de quarto, eſcrito ha mais de trezentos annos, em que o Autor na traducçaõ que elle faz do livro de Job, diz: *Havia Job* tantos filhos, e havia Job tantas filhas, e naõ diz Tinha Job tantos, &c. e aſſim com licença doa Criticos, me parece muito mais decoroſo o dizer *Havia* o Conde, *Havia* o Marquez, do que dizer *Tinha* o Conde, *Tinha* o Marquez, &c.

TINTA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tinta negra, chamada *Dolanquim*. Da China vem para a India humas talhadinhas negras eſtreitas, e chatas, do comprimento de hum dedo, das quaes humas ſaõ douradas, e outras naõ, cujo preſtimo ordinariamente he para ſervirem de tinta, para eſcrever, rocando-as levemente com agua commua. Porèm tem outra admiravel ſervintia, porque quando os olhos ſe esbugalhaõ de ſorte, que parece querem rebentar, e ſaltar fóra do roſto, em duas horas de tempo, a dita tinta roçada, ou o polme della, untando a palpebra de cima, e de baixo, ſe deſfaz a inchaçaõ, ou vermelhidaõ, como ſe tem viſto em huma menina, filha de Caetano de Mello e Caſtro, Viſo-Rey da India, à qual de improviſo ſe inchou o olho direito, e ſe fez tamanho como huma laranja. Tambem o dito polme he ſuperior para eſtancar todos os fluxos de ſangue do peito, com agua de Tanchagem.

Tinta molar. Segundo Alarte, no ſeu livrinho da Agricultura das vinhas, fol. 34. he a melhor caſta de uvas pretas, aſſim para fructificar, como para tingir.

Tinta de Caſtella. As uvas deſte nome ſaõ negras, e ſaõ excellentes, porque daõ muita novidade, mas tingem pouco. *Alarte, Agricultura de vinhas, fol.* 33.

TINTUREIRA. Caſta de Tubaroens, muito carniceiros, e taõ vorazes, que naõ ha couſa, que ſe deite ao mar, que elles naõ engulaõ. Na Hiſtoria da Ethiopia Oriental, liv. 3. fol. 96. col. 4. diz o P. Fr. Joaõ dos Santos, que navegando para a India, tomáraõ hum Tubaraõ, em cujo bucho acháraõ hum garfo de prata. Em outros ſe tem achado até as camiſas, deitadas ao mar para ſe irem lavando, e cortadas as cordas, em que andavaõ preſas. Em hum Tubaraõ deſtes acháraõ huma vez a cabeça de hum carneiro inteira com ſeus cornos, que tinha cahido no mar de huma

ma das naos. Elles tem tres ordens de dentes, e saõ muito mayores, que os outros.

TINTURREIRO. Casta de uvas negras. He excellente, assim para fructificar, como para tingir. *Alarte, Agricult. das vinhas, fol.* 33.

TIQ

TIQUE TAQUE. He tomado do Francez *Trictrac*, ou como algum dia diziaõ, e ainda hoje se diz em Alemanha, *Tictrac*. He jogo de Tabulas, a que deraõ este nome, com que se exprime o ruido dos dados, e das tabulas no taboleiro. *Scruporum, & tesserarum mistus ludus.*

TIR

TIRAR. Sem tirar, nem pôr. Chularia. O filho se parece com o pay, sem tirar, nem pôr. *Filius patrem refert omnino, vel, omnino similis est patri.*

Tirar huma estocada. *Aliquem gladio punctim petere.* (Tirandolhe huma, e muitas estocadas. *Destruiç. de Hespanha, liv.* 5. *Oit.* 62.

TIRA TIRA. Nome, segundo a Grammatica de Lilio, dos que chamaõ Ficticios. Os Gregos lhe chamaõ *Onomatopeia*, id est, ficçaõ de nome. He pois *Tiratira* huma ave aquatica, menor que Adem, que voando arrebatadamente faz com a voz o som do seu nome.

TIRINTINTIM. O som, muito agudo da trombeta. He palavra inventada pela figura Onomatopeia, à imitaçaõ de *Taratântara*, com que o Poeta Ennio, *apud Festum* declarou o som bellico, e mais grave do dito instrumento.

E porque naquella guerra
Naõ falte a taxe, e o clarim
Com os pès faz Tarampataõ,
Com a boca Tirintintim.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 144.

TIRITANA. Certo tecido de seda delgada. Quer Covarrubias, que se chame assim do soido, que faz roçando-se huma com outra.

TIRO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tiro, termo de carro. He hum calabre, que serve de puxarem os boys pelo arado, quando lavraõ mais de dous.

TIRUELLA. Certa casta de tecido de seda. Ha Tiruella de Castella, e Tiruella de Italia. *Pauta dos Portos seccos, e molhados, titulo das sedas, letra T.*

TIS

TISICA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tisica dorsal. He huma grande magreza, e reseccaçaõ das carnes, principalmente das costas, cujo nome Latino he *Dorsum*, donde lhe chamáraõ dorsal, como quem differa *Tisica das costas*, ou *Tisica do espinhaço*, que tambem em Latim se chama *Dorsum*. Daõ os Medicos quatro differenças de *Tisica dorsal*, a primeira, e mais perigosa de todas he a dos que emmagrecem de sorte, como se os derreteſſem ao fogo; além disto, sentem, que da cabeça pelo espinhaço abaixo lhe estaõ decendo como formigas, &c. *Vid.* Polyanth. de Curvo, pag. 206. cap. 23. *Dorsi tabes, is, Fem.*

TISIPHONE. Huma das tres Furias do Inferno. He nome composto do Grego *Tisis*, que quer dizer *pena*, ou *vingança*, e *Pœvi*, que val o mesmo que *Matança*, e assim *Tisiphone* vem a ser o mesmo que Furia, que castiga as mortes que se fazem, ou aos que mataõ. Desta Furia diz Virgilio no livro 6. da Eneida, verso 555.

Tisiphoneque sedens, pallâ succincta cruentâ
Vestibulum insomnis servat noctesque, diesque.

TISSÛ. Tela forte, ou Bordado de ouro. Parece tomado do Francez, *Tissû*, que val o mesmo, que *Tecido*. Vid. *Tessûm*, suprà no seu lugar alfabetico.

As roupinhas dos Tissûs
Faziaõ-se confundir
Com a prata dos guardapès.

Oraçoens Academicas da Fr. Simaõ, fol. 148.

TIT

TITARESIO. Rio da Theſſalia. Chamaõ-lhe hoje *Titareſo*. Tem ſeu naſcimento ao pé do monte *Titaro*; paſſa perto da Cidade de Farſa, e depois ſe mete no rio *Falampria*, algum dia chamada *Penco*. Dizem os Hiſtoriadores que *Falampria* o naõ quer receber, e depois de levar as ſuas aguas, que na ſua ſuperficie andaõ como azeite, as lança da madre, e lhes faz tomar outro curſo; naõ podendo ſoffrellas por manarem do Styx. Pelo contrario diz o Poeta Lucano, que o Titareſo ſahindo do Styx, ao qual (ſegundo a Fabula) os meſmos Deoſes tem reſpeito, naõ quer miſturar com as aguas de hum rio ordinario as ſuas. *Plin. lib.* 4. *cap.* 9. *Lucan. lib.* 8.

TITHON, filho de Laomedon, de cuja fermoſura namorada a Aurora, o roubou, e delle houve hum filho, chamado *Memnon*. A' inſtancia da Aurora Jupiter o fez immortal. Eſqueceolhe pedir de naõ envelhecer, e aſſim ſe foy fazendo taõ velho, que enfaſtiado de miſerias da ſua triſte vida, foy mudado em Cigarra. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Mygdonius ſenex*, porque naſcera em Mydonia, terra, que confina com a Phrygia. *Auroræ conjux, maritus Auroræ. Raptus ab Aurora. Vivax Phrygiæ ſenex.*

TITÎM. No idioma Grego, *Titanos* era huma eſpecie de cal, que conforme ſe collige de Luciano no Tratado Scrib. Hiſt. era para ornato das obras; poderà ſer que ſeja o que ainda hoje chamamos *Titîm*, compoſto de cal, e pò de tijolo.

TITIO, ou Ticio, ou Tycio, filho de Jupiter, e de Elara, a qual receoſa dos ciumes de Juno, o tinha eſcondido nas entranhas da terra, donde naſceo ſer chamado, e reputado filho da terra; foy Gigante de taõ monſtruoſa altura, que deitado no chaõ occupava nove geiras de terra

Cernere erat, cui tota novem par jugera corpus.

Virgil. Æneid. lib. 6. verſ. 596.

TITUBANTE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Titubante *illuſaõ do penſamento,*
Que ſegue em proprio amor mayor tormento.

Man. de Faria, Fabula de Narciſo, e Ecco, Eſtanc. 36.

TITULO. No tomo oitavo do Vocabulario, *Verbo* Titulo, acharà o Leitor muitos titulos de Principes do Oriente, junramente com a interpretaçaõ delles; aqui tem os titulos, que o Rey da China de ſe attribue. Chama-ſe *Tim Heu*, id eſt, Filho do Ceo; *Xin tim eu*, Santo do Ceo; *Xim e ſum*, Eſpirito. *Ho anti* Grande Emperador; *Xin hoan*, Eſpiritual Emperador; *Hoan Xan*, Soberana Alteza; *Xin Kiun*, Rey Santo; *Xin Xam*, Mageſtade ſanta; *Vam Suim*, Rey de milhares de annos, &c. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, fol.* 240.

TOA

TOADA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario, Toada. Nova incerta.

TOADO. Voz toada. A que ſoa com harmonia. *Vox reſona.* Ovid. *Vox canora.* (De a pronunciar com voz *Toada. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas,* 178.)

TOARDA. Nova incerta, que corre. Ha toadas; que morreo o Papa. *Papam obiiſſe rumor eſt, fama emanavit, Fertur, Fama nuntiat.* (Houve *Toardas*, que dos rios do Malavar ſahiraõ. *Diogo de Couto, Dec.* 8. *fol.* 51. *col.* 2) Vid. Toada.

TOC

TOCAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Segundo atraz Tocámos. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, fol.* 125. *col.* 3.

TOD

TODA. Na ſua Proſodia diz o P. Bento Pereira, Toda a Ave que naõ tem oſſo

oſſo nos pés. Em Aldovrando, *tomo* 3. *de Avibus*, *lib.* 15. *fol.* 543. *num.* 26. naõ acho *Toda*, mas *Todus*, do qual diz Feſto, *Todus eſt genus avis parvæ*; tambem Calepino allegando com o dito Feſto, diz: *Todi ſunt aves parvæ.*

TODO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Todos aquelles, que. *Quotquot*, plural indeclinavel.

Todas as vezes que. *Quotieſcunque. Cic. Toties quoties. Cic.*

Outros Adagios do Todo.

Toda a terra he huma, e a gente quaſi, quaſi.

Todos os caminhos vaõ ter à ponte, quando o rio vay de monte a monte.

Eſtorninhos, e pardaes, todos ſomos iguaes.

Quien todo lo quiere, todo lo pierde.

TOG

TOGADO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Toma-ſe tambem por Deſembargador, ou Juriſconſulto, que traz *Toga*, Beca, ou Garnacha. De Togados ignorantes diz Macedo no ſeu livro, intitulado: *Eva, e Ave, part.* 1. *fol.* 42. *num.* 19. Togados ha, que o douto Graciano chama *Moedas cerceadas*, porque naõ tem letras, e *Doutores de neceſſidade*, porque naõ tem ley; a hum deſtes, chamado Publio Contio, ſendo perguntado em huma cauſa, como teſtemunha, e reſpondendo que *nada ſabia*, diſſe galantemente Marco Tullio Cicero: *Cuidais que vos perguntaõ de Direito?* A outros chama o curioſo Neviſano *Doutores de Placebo Domino*, quadra aos que para ſubirem a lugares, procuraõ vilmente contentar aos mayores, muitas vezes contra ſuas conſciencias, e ſempre contra ſeu decóro; huns, e outros deſacreditaõ a dignidade para os pouco entendidos, como hum Frade eſcandaliſoa la ſu Religiaõ.

TOL

TOLOSA. He huma das grandes Cidades de França. He cabeça da Provincia de Languedoc; tem Arcebiſpo, e Univerſidade, e he banhada do rio Garuna. O Cemeterio dos Padres de S. Franciſco he celebre pela incorrupçaõ dos corpos, que nelle ſe enterraõ. *Toloſa, a, Fem. Cic.* De Toloſa. *Toloſanus, a, Fem. Cic.*

TOM

TOMADÔR. O que toma. *Vid.* Tomar. *Captor* naõ ſe acha em bons Autores. Cicero uſa de *Captator*, mas por quem buſca com anſia, que anda à caça de huma couſa, porque diz *Captator auræ popularis. Uſurpator*, he o que toma injuſtamente, e por força.

As terras, que ganharem por ſeus modos,
Seraõ proprias dos meſmos Tomadores.
André da Sylva, Deſtr. de Heſpanha, liv. 1. Oit. 67.

TOMAR. Villa de Portugal. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Dentro do Caſtello deſta Villa, com titulo de Santo Thomàs de Cantuaria, D. Galdim Meſtre dos Templarios, edificou huma grave Charola em honra deſte Santo; e affirmaõ alguns que aquella nobre Villa ſe começou a chamar *Thomas*, e hoje com ſó mudança da ultima letra, *Tomar* deixando o antigo nome de *Nabancia*, porque até alli era nomeado. *Cunha, Hiſtor. dos Arcebiſpos de Lisboa, cap.* 13. *fol.* 54. *e* 55.

TOMBADO. *Vid.* Tombar no 8. tomo do Vocabulario. Tombado, tambem ſe diz da cepa. (As cepas *Tombadas* ſe deſcarnaõ em altura de tres palmos. *Alarte, Agricult. das vinhas*, 73.)

TOMBO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Ir em *Tombos* pela coſta abaixo. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Mart.* 119. *col.* 2.) (Aqui vinha aos *Tombos*. *Ibidem.*

TOMENTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Eſtamenha feita do que a gente do

te do monte chama *Tomento*, que he a ultima escoria do linho. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol.* 176. *col.* 3.)

TOMO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A's vezes em Autores Ecclesiasticos. *Tomus* quer dizer Decisaõ, ou decreto em materias de Fé, e neste sentido se deriva do Grego *To men*, id est, *In summa*, porque materias concernente à Fé, summariamente se decidem. E assim, os Hereges Eutychianos estultamente, zombáraõ de S. Leaõ Papa, para ter dado a huma sua Epistola o nome de *Tomo*, porque ignoravaõ que os Santos Cyrillo, e Athanasio, e outros Padres chamavaõ a huns livros Pios, *Tomos*, como advertio S. Ephrem Antioqueno Patriarca, na Bibliotheca de Phocio; porque esta Epistola Dogmatica de S. Leaõ Papa, foy escrita a Flaviano, Patriarca de Constantinopla, e a todo o Concilio Chalcedonense; e todos os Catholicos do Oriente lhe chamavaõ *o Tomo de Saõ Leaõ Papa*.

TON

TONGRES. Cidade do Bispado de Liege sobre o rio Jecker. Foy destruida por Attila, e depois pelos Normondos. Os Nacionaes lhe chamaõ *Tongerun*, e os Latinos *Tongri*, ou *Advatuca Tongrorum*. Do seu antigo esplendor, naõ tem hoje mais que o nome, e a reputaçaõ. *Cesar. Tacit. Plin. &c.*

TONKOVA. Parte da terra dos Agous, povos da Regiaõ Occidental do Reino de Goiaõ, no Imperio dos Abexins. He a paragem na qual foy descuberto o nascimento do Nilo, que brota do chaõ por dous olhos de agua, que formaõ huma pequena lagoa de alguns trinta, ou quarenta passos de comprido. Desta lagoa mana hum pequeno rio, que pouco a pouco vay crescendo com as aguas de muitos ribeiros que nelle se metem. Logo no principio toma este rio o caminho do Oriente, e dando volta para o Norte, vem baixando para a lagoa de Bed. Dahi corre para o Sul, e torna a subir para o Norte formando huma especie de grande peninsula. Tem-se observado, que ha muitas Ilhotas nesta lagoa, que fica no Reino de Dambea, cinco dias de caminho do nascimento do Nilo; tambem se vem muitos Crocodilos, e Bezerros Marinhos, que pela boca lançaõ os excrementos do que comeraõ; finalmente dizem, que atravessa o Nilo esta lagoa, sem misturar nella as suas aguas, cuja differença das da lagoa facilmente se enxerga. *Bernier, Histor. do Mogor.*

TONOLETE. Atégora naõ achey o verdadeiro significado desta palavra. (O *Tonolete*, e guarniçaõ da espada. *Vida da Rainha Santa Isabel, fol.* 373.)

TOP

TOPARCHA. He palavra Grega, composta de *Topos*, lugar, e *Archi*, Principe; val o mesmo que o Senhor, ou Governador do lugar. *Toparcha, æ, Masc.* Vid. Toparchia.

TOPARCHÍA. O senhorio, ou governo do lugar. *Vid.* Toparcha. *Toparchia, æ, Fem.* No primeiro livro dos Machabeos, cap. 11. vers. 28. pede Jonathas a immunidade para tres Toparchias. No liv. 5. cap. 14. divide Plinio a parte da Judea a quem do Jordaõ em dez Toparchias.

TOPAZOS. Ilha do Mar Roxo, distante da terra alguns trezentos estadios. He taõ carregada de nevoas, que apenas se enxerga. Por isso lhe chamaõ *Topazos*, porque na linguagem dos Trogloditas, povos seus vizinhos, *Topazein* quer dizer *Buscar*. Grande nome lhe deu a abundancia dos Topazios, e Chrisolitos, pedras finas, que nella se criaõ. Antigamente se achou huma destas pedras, que tinha quatro covados de comprido; leváraõ-na a Berenice, mãy del Rey Ptolomeo Philadelpho, a qual da dita pedra mandou fazer huma estatua da Rainha Arsinoe, mulher do dito Rey. *Plin. liv.* 37. *cap.* 8.

TOPHETH. Palavra Hebraica, da qual

qual faz Iſaias menção no cap. 30. verſ. 33. onde diz: *Præparata eſt enim ab heri Tophath.* Deriva-ſe de *Toph*, que no Hebraico quer dizer *Tambores*, inſtrumento militar, que os Judeos tocavaõ no Valle de Ennom, perto de Jeruſalem, onde queimavaõ os filhos, ſacrificando-os ao Idolo Moloch, e com o eſtrondo das caxas procuravaõ apagar os gritos, e gemidos dos padecentes, para que os pays os naõ ouviſſem. Por ſer eſte lugar deſtinado para fogos, e tormentos, do ſeu nome *Topheth*, fizeraõ os Judeos ſynonimo do Inferno. Vid. *Alap. in Iſaiam, cap. 30. verſus finem.*

TOR

TORCEDURA de barriga. *Vid.* Torçaõ, tomo 8. do Vocabulario. (Dente de porco Eſpim he grande contraveneno, e faz grande proveito nas dores, e Torceduras de barriga. *Curvo, Memorial de varios ſimplices, pag.* 6.)

TORCULO. Deve ſer engenho de lavrar, ou pulir o cryſtal, porque no tomo 2. das ſuas obras Metricas, Viola de Thalia, fol. 262. diz D. Franc. Man. (Em quanto ſe naõ mete no *Torculo* o cryſtal, pouca differença faz do marmore.) Parece derivado do Latim *Torculum*, mas *Torculum* quer dizer *Lagar*, e naõ ſey que haja Lagares, em que ſe lavrem cryſtaes.

TORÎ. Legume da India, quaſi como Ervilhaca, do qual os naturaes fazem hum caldo groſſo, a que chamaõ *Orna*. (Embarcaçoens carregadas de arroz, de trigo, de *Torî*, e de outros legumes. *Decada* 8. *de Couto, fol.* 158. *col.* 1.)

TORMENTA no mar. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ às tormentas: *Maris ira, furor, rabies. Facies maris aſpera. Maris pericula. Hybernæ minæ, procellæ. Hyems aſpera ponti. Pelagi minæ. Furor pelagi. Unda minax. Rabies cælique, marisque. Cæli aſpera tempeſtas. Cæli ruina. Non tractabile tempus. Ventorum furiæ. Imber hyemme ferens. Tempeſtas agens hyemem, nimbis, & grandine fervens. Stridentibus horrida nimbis. Effuſis imbribus atra. Imbribus atris horrens. Toto cælo ſæviens tempeſtas, toto ſæviens æquore. Pelago deſæviens hyems. Tempeſtas fretum concitans, turbans.*

TORNABURGO. Cidade do Reino de Ungria, no principado de Tranſylvania. Succedeo neſta Cidade hum caſo notavel, e até entaõ inaudito. Certa mulher, provado em tela de juizo o adulterio de ſeu marido, alcançou dos juizes a faculdade de o degolar com ſuas proprias mãos em praça publica. *Aſcanius Certoz, lib.* 4. *Bellorum Tranſylvaniæ.* Os Latinos chamaõ a eſta Cidade *Torna, æ, Fem.*

TORNADA. *Vid.* Volta, tomo 8. do Vocabulario. (Para vos parecer a *Tornada* à Cidade mais ſermoſa. *Cartas de D. Franc. Man. fol.* 214.)

Tornada, ou Tornado, he o nome que os Portuguezes deraõ ao tempo em que torna, ou volta o Sol do Tropico de Cancro, ao Tropico de Carpricornio, para viſitar, e refreſcar as partes Meridionaes do Mundo que (ſegundo eſcreve Ricardo Ligon, na Hiſtoria das Barbatas, ou Barbetas, Ilha da America Septentrional, he no principio de Agoſto, tempo, em que naquellas partes cahem as chuvas com abundancia, fol. 15.

TORNADO. *Vid.* Tornada. O dito Ricardo Ligon diz Tornado.

TORNADOURA. He hum pao quaſi arqueado, com hnma fenda no fim, com que ſe torcem os arcos mayores, como de pipa, de tonel, e baſtardos. Naõ tem fórma de cepo, como ſe diz no Vocabulario.

TORNAR. *Vid.* tomo 8. Vocabulario.

Tornar, termo de Tanceiro, he dar volta aos arcos com a tornadoura.

Tornar a culpa a outrem. *Conjicere culpam in aliquem. Impingere culpam in aliquem. Plaut.*

TORO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Toro do corpo. O corpo ſem cabeça. *Corporis*

Corporis truncus, i. Maſc. He de Ciceró, que na Oraçaõ *pro Roſcio*, fallando nelle diz: *Nemo illum ex trunco corporis ſpectabat, ſed ex artificio Comico æſtimabat.* Do corpo de Pyrrho, deſcabeçado diz Virgilio, 2. Æneid. verſ. 557.

——— *Jacet ingens littore truncus,*
Avulſumque humeris caput, & ſine nomine corpus.

Toro, neſte ſentido ſe poderà derivar do Latim *Torus*, que entre outras couſas ſignifica os cotovelos das arvores. (Ficando o *Toro* do corpo entre ſeus companheiros. *Barros, Dec. 4. fol.* 668.

TORREIRA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Expoſtos à *Torreira* do Sol. *Agiol. Luſit. tom.* 2. 297.)

TORRENTE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Torrente. Multidaõ. Grande numero. Affluencia. (Vencer com a *Torrente* dos premios a grandeza, e copia dos merecimentos. *Hiſtor. dos Padres Loyos, pag.* 201.

TORTOSA. Cidade Epiſcopal de Heſpanha, ſobre o rio Ebro, entre Catalunha, Aragaõ, e o Reino de Valença. Segundo Plinio, ſeu nome Latino *Dertuſa*, ſegundo Strabaõ, *Dercoſſa*; na opiniaõ de outros *Dertoſa*. Tambem na Phenicia houve outra Tortoſa, chamada em Latim *Orchoſia*, e *Antaradus*.

TORTUAL. No Lagar do vinho, he hum pao, que ſe mete no fuſo, para andar ao redor, e fazer levantar a pedra, e abaixar a vara.

TORVO. Atraveſſado. Olhar alguem com olhos torvos. *Torvo vultu aliquem intueri. Quintil. Limis aſpectare. Terent.* ſobentende-ſe, *Oculis. Aſpicere limis*, ou *limulis oculis, Plaut.* Vid. olhar de mao olho, tomo 6. do Vocabulario. (ElRey o olhou com olhos torvos. *Barros, Dec. 4. fol.* 261.

TOS

TOSSIGOSO. Moleſtado da toſſe. O que tem o achaque de tuſſir muito. *Tuſſi frequenti quaſſatus, a, um. Vel quem tuſſis anhela*, ou *frequens quatit.* Virgilio diz: *Tuſſis anhela quatit ſuos. 3. Georgic.* No Epigram. 41. Catullo diz: *Hic me frequens tuſſis quaſſavit.* (A orelha de onça tem grandiſſima virtude para ſoccorrer aos *Toſſigoſos. Curvo, no Memorial de varios ſimplices, fol.* 31.)

TOU

TOUG. Em Turquia he o nome de huma eſpecie de bandeira, ou Eſtandarte, que o Alferes leva diante do Graõ Vizir, dos Baxàs, e dos Sangiacos. He hum meyo pique, na ſummidade do qual eſtà hum cabo de cavallo, pegado com hum botaõ de ouro. Diante do Vizir, quando por ordem do Sultaõ vày a guerra, vaõ tres deſtes *Tougs*. Dos Officiaes inferiores, huns marchaõ com dous, outros com hum. Dizem, que a origem deſta inſignia he, que em certa batalha o General do Exercito (ou certo ſoldado raſo) vendo o Eſtandarte nas mãos do inimigo, cortára o cabo do ſeu cavallo, e depois de atallo a huma lança, ou meyo pique, animando os ſoldados, ganhára a batalha. Em memoria deſta bella acçaõ, e bom ſucceſſo mandou o Sultaõ que nos ſeus exercitos ſe levaſſe, como ſymbolo honorifico, e inſignia de bom agouro, eſte meſmo Eſtandarte, ou outro ſemelhante. Parece imitaçaõ do feixe de herva, chamado em Latim *Manipulus*, que atado em hum pique era a bandeira dos antigos Romanos. Ricaut, do Imperio Ottomano.

TOULAÕ, Cidade. *Vid.* mais abaixo Tulaõ.

TOUTA. Na Provincia de Entre Douro, e Minho he Toutiço, ou Cabeça.

TÔXICO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Querem outros que *Tôxico* ſe derive de *Taxus*, que he o nome Latino da arvore, a que em Portuguez chamamos *Teixo*, planta taõ venenoſa, que (ſegundo advertio Dioſcorides) o Teixo Narbonenſe offende, e às vezes mata a quem debaixo della dorme; e ſobre Dioſco-

Dioſcorides diz Laguna, liv. 4. pag. 428. *El Texo es veneno, que muy preſto deſpacha, por onde pienſan algunos que los venenos Toxicos fueron llamados Taxicos.*

TOZ

TOZAR. *Vid.* Toſar no volume 8. do Vocabulario.

Tozar. Rapar. *Radere, (do, raſi, raſum.) Columel. Sueton.*

Naõ acha a Cabra que roer na ſerra,
Nem tem a ovelha q̃ Tozar *no prado.*
Sylva, Deſtruiç. de Heſpanha, liv. 4. Oit. 45.

TRA

TRACTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. De Tracto quando ſignifica Eſpaço de terra, Regiaõ, &c. diz Cicero Plancio pro: *Totus ille tractus celeberrimus, venaſranus, ſe hujus honore ornari arbitratur.* No livro 11. cap. 53. diz Plinio: *In tractu, piſce viventium.*

TRACTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tracto na Miſſa. He aquelle cantar triſte na Miſſa depois da Epiſtola, quando ſe naõ diz a Alleluia; começa na Septuageſima, e dura até a Paſcoa; naõ cada dia, mas ſó nas Domingas até a Quareſma, e nas ferias ſegundas, terças, e ſextas. *Dicitur* Tractus, *quia* trahitur *tempus pro intervallo, quo Diaconus poſſit exuere planetam, & imponere ſibi tranſverſaliter velum.* Huns dizem que o Papa Celeſtino foy o Autor deſte Tracto, outros fazem Autor delle ao Papa Gelaſio, outros ao Papa Teleſforo. Os Authores Eccleſiaſticos dizem *Tracti* no genitivo.

TRADIÇAÕ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tradiçaõ, Entrega. *Traditio, onis, Fem. Cic.* (Pela *Tradiçaõ* eſpontanea, que faz de ſi meſmo a Deos. *Criſol Purificat. fol. 72. col. 1.*

TRADUCÇAÕ. Figura da Rhetorica. He quando muitas vezes ſe repete a meſma palavra, mas com differente ſentido, v.g. Em primeiro lugar moſtrare y como ſem razaõ alguma quizeſtes poſſuir a fazenda de Ticio, nem em virtude do decreto podieis poſſuilla; e finalmente a naõ poſſuiſtes. *Traductio, onis, Fem. Cic.* chamaõ-lhe tambem *Analepſis*, e *Anaſtaſis.* Differe da Anaphora, em que a repetiçaõ deſta ſe faz no principio das oraçoens. (Suſtentaçaõ, ſynonymo, *Traducçaõ. Syſtema Rhetorico*, 128.

TRAGEDIA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tragedia. Succeſſo tragico.

Se a Fortuna tem leis, a Mautirana
He, q̃ ſe pague com Tragedia *horrenda*
Qualquer mimo de ſorte ſoberana.
Obras metricas de D. Franciſco Manoel, Çamfonha de Euterpe, pag. 122.

TRAGO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Que entraſſe no *Trago* da morte. *Hiſt. de S. Domingos, tomo 2. liv. 4. fol. 39. col. 2.*)

TRAJO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Trajo antigo da nobreza Portugueza. (Eſtava o Viſo-Rey Dom Garcia de Noronha de Tabardo, e beca de veludo, barrete redondo, com golpes, e pontas de pedraria, eſpada, e adaga douro, borzeguins, e pantufos de veludo, que era o verdadeiro, e antigo *Trajo* Portuguez. *Decada 5. de Couto, livro 6. cap. 6. fol.* 133.

TRAIR. Entregar. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Contra a qual ſómente ſe diz que erra
O que deſamparar, Trair, *vender,*
Ou lhe mudar a boa paz em guerra.
Antonio Ferreira, Poemas Luſitanos, fol. 131.

A alguns parece que neſte lugar Trair he Detrahir.

TRAMA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Chaga, ou inchaçaõ peſtilencial. (Deraõ duas *Tramas* à Rainha. *Fern. Lopes, Vida delRey D. Joaõ I. part. 2. cap.* 150.

TRAMOYAS. Rendas de linhas brancas, de ramos muy largos, que ſe naõ uſa. *Vid.* Tramoya, tomo 8. do Vocabulario.

TRAM-

TRAMPAÕ. O que uſa de trampas, ou enganos. *Vid.* Trompoſo, logo mais abaixo. O veneravel Padre, Fr. Bartholomeu dos Martyres, eſtando doente, coſtumava dizer, que *Trampoens* eraõ huns avogados, que com manhas, e aſtucias dilatavaõ as demandas, e entretinhaõ a juſtiça, e taes eraõ os ſeus Medicos, que quando Deos queria dar final deſpacho em ſua antiga petiçaõ, a poder de invençoens de ſua Fiſica, e artificios de medicamentos, lhe procuravaõ ſuſpender a juſtiça, e dilatar a ſentença, em que todo ſeu bem conſiſtia, que bem mereciaõ o nome de *Trampoens*, e bem *Trampoens*. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. liv. 4. cap. 30. fol. 149. col. 4.*

TRAMPOSO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Trampoſo. Trapaceiro, Enganador, particularmente em pleitos.

Como he certo no Trampoſo,
Fallar logo na demanda.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, fol. 99. col. 1. O cobiçoſo, e o Trampoſo (como diz o Proverbio) ſe concertaõ facilmente. *Barros, Dec. 5. fol. 402.*

TRANAR. He tomado do verbo Latino *Tranare*, que val o meſmo que paſſar nadando, ou paſſar voando.

Nas nuvens aſſentado deſtendia
Tranando *os roxos ares.*

Sylva, Deſtr. de Heſpanha, liv. 10. Oit. 39.

TRANCARRUAS. Homem vadio. Valentaõ, que anda de noite. Chulo. (Que os valentoens arrojados andem feitos *Trancarruas. Satyra Moral de Franc. de Souſa, e Almeida. Eſtanc. 93.*

TRANCAS. Paſſadas. Pés, no ſentido Jovial, e chulo. Dar às trancas, he o meſmo que correr, fugir.

TRANQUEIRA. He huma Fortificaçaõ de que ſe uſa na India, ordinariamente he de fórma quadrada, e ſempre de groſſos madeiros tendo na raiz do centro huma caſa para o Capitaõ, e Soldados que a defendem, e em algumas ha duas peças de artelharia; ſempre ſe fazem as Tranqueiras, ou para impedirem a paſſagem nos vaos dos Rios, ou para fazerem que os desficadeiros ſejaõ ainda mais dannoſos aos inimigos, e finalmente com ellas ſe defende o Paiz aberto com Infantaria.

TRANQUILHA. He hum dos paos dos nove que ſervem no jogo da Bola, e eſtaõ quatro entre os cantos. He adagio. Jugoume pelo pao da Tranquilha, para dizer naõ obrou direitamente.

TRANQUILIDADE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tranquillidade. Deoſa da Gentilidade, adorada em Roma, debaixo do nome Latino *Quies.* O ſeu Templo era fora dos muros da Cidade, perto da Cidade, perto da porta Collina. *Tito Liv. Santo Agoſtinho, De Civitate Dei, cap. 14.*

TRANQUILLO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Oleo de Tranquillo, he hum oleo artificioſo, que tem notaveis virtudes, e qualidades. He hum eſpecifico remedio para todas as eſquinencias, e toda a dor, e inflammaçaõ de garganta; dentro de hum quarto de hora as faz abrandar, fomentando a garganta com elle morno. He maravilhoſo para a inflammaçaõ dos olhos, pondo-ſe em tiras de panno à noite, quando ſe vay deitar. Tem outras muitas virtudes, declaradas no Memorial de varios ſimplices que nos deixou o Doutor Joaõ Curvo, pag. 29.

TRANSCENDER. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tranſcender, Recender.

O ſentido do olfacto mais ſe offende
De quanto na Panchaya mais Tranſcende.

Man. de Far. Canto 6. Soneto 12.

TRANSFIGURAÇAÕ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Neſte admiravel myſterio ſoy ouvida a voz do Eterno Pay, que diſſe: *Hic eſt Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui, ipſum audite.* Naõ declara o Euangelho qual foy o monte, em que ſe transfigurou o Senhor, mas por tradiçaõ ſe tem por certo que foy o Monte Thabor. Tambem he

he opiniaõ de Saõ Jeronymo, do Veneravel Beda, de Saõ Joaõ Damaſceno, e commummente dos Interpretes, que no myſterio da Transfiguraçaõ ſe compriraõ as palavras do Profeta Rey, no Pſalmo 88. verſ. 13. *Thabor, & Hermon in nomine tuo exultabunt.* Hermon (diz S. Joaõ Damaſceno) ſaltou de prazer no Bautiſmo do Filho de Deos, porque nelle foy ouvida a palavra do Eterno Pay; e na Transfiguraçaõ o Monte Thabor ſe alegrou, porque ſe deixou o Senhor ver com o reſplandor da ſua Gloria, e Mageſtade, com ſegunda abonaçaõ de ſeu Eterno Pay. O Monte Thabor he pouco diſtante da Cidade de Nazareth, em Galilea, na planicie, a que a Sagrada Eſcritura chama *Eſdrelon.* Eſte foy o campo em que o Capitaõ Barac e Debora, e a Prophetiza tiveraõ huma notavel victoria de Siſara, General do Exercito de Jabin, Rey de Canaan. Neſte meſmo lugar pronunciou o Senhor aquelle admiravel Sermaõ, que commummente ſe chama o Sermaõ do Monte. Finalmente foy o lugar, em que depois da ſua Reſurreiçaõ ſe fez Chriſto ver dos ſeus Apoſtolos, e de alguns quinhentos ſeus Diſcipulos. Do Texto Sagrado conſta, que juntamente com o Senhor appareceraõ peſſoalmente Moyſés, e Helias, e naõ huns Anjos, que os repreſentaſſem. No tempo em que os Principes Chriſtãos eraõ ſenhores dos lugares Sagrados, no Monte Thabor foraõ edificadas tres Igrejas em vez dos tres Tabernaculos, Tendas, ou Barracas, que propunha S. Pedro. No tocante à inſtituiçaõ deſta Feſta, moſtra Baronio, que he antiquiſſima, e o prova com o Martyrologio de Vandelberto, que vivia pelos annos 850. Mas o Papa Calixto III. a fez mais ſolemne anno de 1456. com o Officio, que della compoz, e com as Indulgencias, que concedeo taõ amplas como as da Feſta do Corpo de Deos. Dizem que accreſcentára o dito Pontifice a celebridade deſte myſterio em recordaçaõ da grande victoria dos Chriſtãos na batalha, que deraõ ao Exercito dos Turcos diãte de Belgrado na Hungria, em que obrigáraõ os cercadores a levantar o ſitio, e na qual foy ferido Mahomet II. *Baronio, annotaçoens no Martyrologio. S. Jeronymo, Epiſt.* 27.

TRANSCREVER. Trasladar couſa eſcrita, ou impreſſa. *Vid.* Trasladar, no tomo 8. do Vocabulario. (Os muitos lugares vos *Tranſtrevera* deſte Autor, mas eſcolhi eſtes dous, &c. *O Autor do Syſtema Rhetorico, pag.* 185.)

TRANSIÇAÕ. Artificio Rhetorico. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Das quatro eſpecies de *Tranſiçaõ*, a ſaber, Tranſiçaõ ſimples, Diſpoſitiva, Rejectiva, e Revocativa. Vid. *o Syſtema Rhetorico de Lourenço Botelho, pag.* 178. 179. *&c.*

TRÂNSITO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tranſito, Morte. Porque em Latim *Tranſire*, he paſſar. Os Autores Eccleſiaſticos coſtumaõ chamar *Tranſito* à morte das peſſoas virtuoſas, e ſantas, porque morrendo paſſaõ deſte miſeravel Mundo a melhor vida. Em muitos lugares da vida de Saõ Martinho, chama Gregorio Turonenſe à morte deſte Santo, Tranſito. (Tranſito feliciſſimo do glorioſo S. Joſeph. *Macedo, Eva, e Ave, fol.* 440.)

TRAPALHADA. Multidaõ de trapos. Por translaçaõ, Embrulhada. Embaraço grande.

TRAPE ZAPE. Pancadas com eſtrondo, ou ſeja com eſpada, ou com outra couſa. Chulo. *Ex mutuo enſium illiſu crepitus. Armorum inter ſe colliſorum ſtrepitus.*

TRAPO. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario. *Pannus, i. Maſc.* Jà que Terencio diz: *Pannis obſita*, por cuberta de trapos. Veſtido de trapos, coſidos huns com outros. *Pannoſus, a, um. Cic. Pannuceus*, ou *Pannucius, a, um. Perſ.*

Enxovalhar alguem, e fazello hum trapo. *Aliquem contumeliis lacerare. Cic.*

Lingua de trapos. O que falla embaraçadamente. He proprio dos meninos. *Balbutiens*, ou *Linguâ hæſitans. Cic.*

TRA

TRAQUINÂZ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tambem ſe diz do rapaz inquieto, e bulliçoſo.

TRANSMARINO. Couſa dalém mar. *Tranſmarinus, a, um. Cæſar.* (Convocou muitos Mouros *Tranſmarinos. Bendict. Luſit. tomo 2. 314. col. 1.*)

TRAS. *Vid.* mais abaixo Traz.

TRASLÂR. He nos fornos o lugar junto ao bortalheiro.

TRASPORTAR. Segundo hum dos ſignificados do verbo *Tranſporter*, que no idioma Francez quer dizer: *Arrebatar, Enlevar, &c.* no Portuguez vem a ſer quaſi o meſmo. Deixar-ſe traſportar de alguma paixaõ. *Efferri (efferor, elatus ſum)* ou *nimio*, ou *vehementi animi motu concitari.* Nunca ſe deixaõ tranſportar de immoderada alegria. *Nullâ impotenti lætitiâ efferuntur.* Ex Cic. *Tranſporta me a colera* de ſorte, que eſtou quaſi fóra de mim. *Vix ſum compos animi, ita ardeo ira cundiâ. Terent.* (Perderaõ os ouvidos huma harmonia, que os tinha *Traſportados. Hiſtor. de S. Domingos, 2. parte, liv. 1. cap. 16. fol. 33. col. 2.*)

TRASTEJAR. Buſcar vida negociando. *Negotiorum procuratione victum quæritare.* He imitaçaõ de Terencio, que diz: *Lanâ, ac telâ victum quæritans.* Buſcando vida fiando, e tecendo.

TRATADA. Naõ he palavra uſada de gente preſada de fallar bem, nem até-gora a tenho achado em Autor Portuguez. Mas como he admittida no vulgo, convem fazer menção della. He huma diſpoſiçaõ de vontades, e meyos para a execuçaõ de algum mao intento. *Vid.* Conjuraçaõ. Conſpiraçaõ.

TRATAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tratar de ſi. *Se reſpicere. Terent.*

A eſperança, que eu tinha, me perſuadio que o voſſo intento era, que ſe trataſſe da paz. *Spe deducebar in eam cogitationem, ut te de pace agi velle arbitrarer. Cic.*

Já naõ tratava de pedir a honra do triunfo. *Triumphi poſtulationem abjecerat. Cic.*

Trata de ver como ha de fugir. *Evadendi rationem comminiſcitur, cogitat, excogitat. Intentus ejus animus eſt ad fugam. Fugam meditatur. Fugiendi conſilium, & rationem init.*

Diſto trato eu. He o de que trato. *Curatio mea eſt. Plaut.*

Tratar de ſi. Tratar de ſe regalar. *Curare ſe molliter. Terent. Curare pelliculam. Horat.*

Tratar bem os amigos. *Curare amicos. Plaut.* Eſte meſmo Poeta diz: *Accurare hoſpitos.*

Tratay de jantar, que ſaõ horas. *Cura prandium, tempus eſt prandendi. Curare prandium* he de Plauto.

Todo o homem de bem, e toda a mulher honrada naõ ſó deve tratar de obrar bem, mas tambem de naõ dar occaſiaõ alguma a que delles ſe poſſa julgar mal. *Omnes bonos, bonasque addecet, ſuſpicionem, & culpam ut abs ſe ſegregent. Plaut.*

Trato de naõ obrar couſa alguma ſem razaõ. *Omnes res ne temere faciam, accuro. Terent.*

TRATRATRATRA, ou Trettètretrè. Animal da Ilha de S. Lourenço, por outro nome *Madagaſcar.* He do tamanho de hum bezerro de dous annos; tem a cabeça tedonda, cara de homem, as mãos, e os pés de bugio; cabello creſpinho, rabo curto, e orelhas de homem. Parece-ſe com outro animal, a que Ambroſio Patè chama *Tanacht.* Tem-ſe viſto hum perto da lagoa de Lipomami, onde ordinariamente vay paſtar. He animal muito ſolitario; a gente da terra tem grande medo delle; todos fogem quando o vem, e elle de todos foge. *Flaccourt; Hiſtor. de Madagaſcar, cap. 38. pag. 154.*

TRAU. Cidade, e porto de mar em Dalmacia. He dos Venezianos, e tem Biſpo. He o *Tragurium* dos Latinos.

TRAVANCA. Embaraço. Empecilho. Chulo.

TRAVANCOR. Reino da India. Na Relaçaõ da ſua viagem na India, pag. 464. diz Thomàs Herbert, que ao Rey deſte

deſte Reino daõ os Portuguezes o titulo de grande Rey, porque he mais poderoſo, que outros Reis, ſens viſinhos. Todo eſte Reino he muito povoado, e banhado de tantos rios, que os cavallos, que tem, tem pouco uſo. Em todos elles ha muito crocodilo, e morcegos, que parecem Rapoſas, e ſaõ do tamanho de Milhafres.

TRAVE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Trave, Cometa. Na quinta Decada, fol. 65. col. 3. faz Diogo do Couto menção de hum Cometa à maneira de Trave de fogo, que appareceo ſobre a Armada dos Turcos; e juntamente diz o dito Autor que Plinio chama a eſta ſorte de Cometas *Docci*, nome que os Gregos daõ ao que chamamos *Trave*.

TRAUSOS. Povos antiquiſſimos da Thracia, hoje Romania, perto do monte Emo, nos confins da Meſia inferior, onde hoje chamaõ Bulgaria. Coſtumavaõ chorar o nacimento de ſeus filhos, e com banquetes feſtejar a ſua morte. Tit. Liv.

TRAZ, TRAZ. Termo pueril, quando os meninos brincaõ, ou ſe brinca com elles, cobre-ſe a cabeça, e deſcobrindo-ſe, ſe lhe diz: Traz.

Traz, Zaz, nò cego, ſe diz quando entre a gente do vulgo ſe conta huma briga de eſpadas, ou de pancadas, dizendo que houve muito golpe, muita eſpaldeirada, &c.

TRE

TRÊ de França. Panno branco, e o meſmo que *Ruaõ*, ou ſemelhante a elle.

TRECHEO. *Vid.* Abundantemente, como quando ſe diz: Ha tudo, comer, e beber a trecheo. *Ciborum, & potionum affatim eſt*; à imitaçaõ de Plauto, que diz: *Tibi divitiarum affatim eſt.*

TREFÊGO. Eſperto. Orgulhoſo; he chulo, e querem alguns que ſe derive de Traſegar o vinho, licor que alegra, e he fumoſo.

TREGOAS, E PAZ. He o titulo, que ſe deu a hum Decreto, paſſado para tirar o coſtume de huma injuſta violencia, que pelos annos de 1020. publicamente ſe commettia. Naquelle tempo taõ pouco reſpeito ſe tinha às leis, e eraõ os Magiſtrados taõ molles, que pretendia cada particular ter direito para ſe fazer juſtiça a ſi meſmo, com todo o genero de armas, com ferro, e fogo, nas caſas, nas fazendas, e nas proprias peſſoas de ſeus inimigos. Para dar algum remedio a taõ grande deſordem, que naõ foy poſſivel atalhar totalmente, os Biſpos, e os Baroens de França em primeiro lugar, e depois nos mais Reinos, fizeraõ hum Decreto, com o qual foraõ declarados livres deſta violencia as Igrejas, os Clerigos, e mais Eccleſiaſticos, os Moſteiros, e Conventos com ſeus Religioſos, as mulheres, os mercadores, os lavradores, e os moinhos, tudo iſto foy comprehendido debaixo do nome *da Paz*. Contra os mais naõ era licito obrar por eſtas vias *de facto*, começando da tarde da quarta feira até pela manhãa da ſegunda feira, em veneraçaõ deſtes dias conſagrados por JESU Chriſto aos ultimos myſterios da ſua vida; chamava-ſe iſto *Tregoas*. Os violadores de hum, e outro deſtes Decretos foraõ declarados excommungados, com comminaçaõ de ſerem deſterrados, ou caſtigados de pena capital, ſegundo a qualidade da violencia, que teriaõ feito. Foy iſto confirmado em quatro Concilios, que accreſcentáraõ algumas couſas em favor da *Paz*, e das *Tregoas*, e ha diſto hum titulo nos Decretaes. O Concilio Claramontano, na Provincia de Alvernia, convocado no anno de 1095. dilatou as Tregoas, accreſcentando aos quatro dias da ſemana, deſtinados para as guardar, todo o tempo do Advento até a oitava dos Reis, e de mais o que corre da Septuageſima até a Oitava de Paſcoa, e das Ladainhas até a Oitava da Feſta do Eſpirito Santo. E aſſim com tanto, que ſe obſervaſſem as Tregoas nos dias determinados, eſta guerra dos

particulares era tolerada, e chegava a ſer tida licita, e legitima, depois de a ter declarado ao ſeu inimigo, com deſafio notificado ſegundo as fórmas; em França foy iſto obſervado alguns duzentos annos. Mas deu S. Luis principio à extincçaõ deſtas guerras dos particulares, Filippe, cognominado o Bello, as acabou de todo com o ſeu Edicto de Toloſa, anno de 1303. *Maimbourg, Hiſtoria das Cruzadas.*

TREMEBUNDO. He tomado do Latim *Tremebundus, a, um*, adjectivo, do qual uſa Cicero, como tambem do ſeu comparativo *Tremebundior*. Tambem uſa Ovidio do dito adjectivo, onde diz, lib. 4. Metamorph.

Dum dubitat, tremebunda videt pulſare cruentum.

Neſtes Autores *Tremebundus* quer dizer couſa que treme, couſa amedrontada. No primeiro verſo do ſeu Poema da Deſtruiçaõ de Heſpanha, ſeu Autor, André da Sylva Maſcarenhas, parece quer dar a eſta palavra outro ſentido, porque, ſe me naõ engano, faz o adjectivo *Tremebundo* ſynonymo de *Tremendo*

Canto todas as guerras Tremebundas;

A guerra, propriamente fallando, naõ treme, mas faz tremer; naõ he tremebunda, mas tremenda.

TREMELGA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tem eſte peixe huma qualidade occulta, de que ſe ignora a cauſa, e he, que pegando-ſe nelle com a maõ eſquerda, naõ treme quem lhe pega. *Vid.* Pedro Mexia na ſua Sylva de varia licion, liv. 2. cap. 39.

TREMELHICAR. Termo chulo. Tremer muito. Tremer a miudo. He proprio dos velhos, que tremem com as mãos, ou com o corpo.

TREMONHADO. Termo de moinhos, e de atafonas. He o lugar, em que depois de moida na pedra, cahe a farinha.

TREMPE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. No Reino de Tunquin, depois de celebrado o banquete nupcial, poſto o Sol, a noiva, acompanhada de ſeus parentes, e feſtejada com vozes, e inſtrumentos vay à caſa do noivo, e logo buſca a cuſinha, entra nella com muita gravidade, e ajoelhada diante de huma Trempe, que eſtà no fogaõ, o adora. Originou-ſe eſta ſuperſtiçaõ da pouca vergonha de huma mulher, que no meſmo tempo tomou dous maridos, e vivendo todos tres na meſma caſa com grande paz, como os tres pés de huma trempe na meſma cuſinha, mereceraõ por eſta notavel uniaõ ſerem poſtos no Catalogo dos Deoſes. Por iſſo os noivos coſtumaõ encommendar-ſe a elles, para lograrem neſta vida huma taõ bella uniaõ. *Relaçaõ do Reino de Tunquin.*

Trempe. Huma das poſturas da maõ na viola.

TRENÔ. He tomado do Francez *Traineau*. Eſpecie de carrinho de rojo, ſem rodas, de que nas terras do Notte ſe uſa para levar mercancias, ou gente a raſtos ſobre rios congelados com preſſa. Deriva-ſe tambem do Francez *Treiner*, que he Arraſtar, ou levar a raſtos. *Traha, æ, Fem.* Virgilio diz *Trahea*, mas he por huma figura Grammatical, chamada *Epentheſis*, e he accreſcentamento de huma letra, ou ſyllaba no meyo da dicçaõ. (Eſperando que eſte rio ſe congelaſſe de maneira, que o pudeſſem atraveſſar com ſegurança nos *Trenòs. Gazeta de Lisboa de* 1723. *Titulo Ruſſia, Moſcou* 4. *de Dezembro, pag.* 50.

TRENTO. Cidade nos confins do Condado de Tirol, ſobre o rio Adeſa, entre Italia, e Alemanha. O ſeu Biſpo he Senhor, e Principe do Imperio, debaixo da protecçaõ do Emperador, como Conde do Tirolo. Fica em huma bella planicie, e he cercada de outeiros taõ ferteis, como amenos. O Cabido he compoſto de cem Conegos, de nacimento illuſtre; elles meſmos elegem o ſeu Biſpo. Tem bellos Palacios, e magnificos Templos. *Tridentum, i. Neut.*

O Concilio de Trento, ou, como ſe diz mais commummente, o Concilio Tridentino. No anno de 1545. aos 13. de

de Dezembro, no Pontificado do Papa Paulo III. ſe abrio eſte Concilio, para condenar os erros de Luthero, e outros Hereges, e para emendar os depravados coſtumes, aſſim dos Eccleſiaſticos, como dos ſeculares. No eſpaço de 18. annos foy eſte famoſo Concilio convocado tres vezes, e durou deſde o dito anno 1545. até o de 1563. debaixo dos Pontificados dos Papas Paulo III. Julio III. Marcello II. Paulo IV. e Pio IV. O titulo deſte Concilio, para ſer poſto no frontiſpicio dos Decretos, foy eſte. *O Santo Concilio Ecumenico, legitimamente convocado, debaixo da direcçaõ do Eſpirito Santo, preſidindo nelle os Legados Apoſtolicos.* Queriaõ os Proteſtantes hum Concilio abſolutamente independente do Papa, (iſto quer dizer) ſem cabeça, o que era impoſſivel; por iſſo lhe pozeraõ eſtas palavras: *Preſidindo os Legados Apoſtolicos.* Tambem pretendiaõ que votaſſem os ſeculares; por iſſo ſe pozeraõ as palavras *O Santo Concilio Ecumenico*; e iſto para naõ dar aos Proteſtantes lugar, para dizer que os Seculares tambem como membros da Igreja, tambem o devem ſer do Concilio, que a repreſenta. Os Decretos deſte ſagrado Concilio ſaõ admiraveis, e quaſi todos emanaõ dos Concilios antecedentes, aſſim para os dogmas da Fé, como para a reformaçaõ dos coſtumes.

TRES-IGREJAS. As tres Igrejas. He lugar muy celebrado na Armenia, ou Turcomania, tres leguas de Erivan. Saõ tres Moſteiros, em alguma diſtancia huns dos outros. No mayor, e mais ſermoſo reſide o Patriarca dos Armenios. O ſegundo he a tiro de moſquete, pelo Meyo dia; o terceiro he Convento de Freiras, quarto de legua para o Oriente. Chamaõ os Armenios a eſte lugar *Egmiaſin.* Iſto he, Filho unico, que he o nome da Igreja mayor. Nas ſuas Chronicas ſe acha que eſta Igreja foy edificada alguns trezentos annos depois do Nacimento de Chriſto. He dedicada a Deos, debaixo da invocaçaõ de S. Gregorio, ao qual tem os Armenios grande veneraçaõ. O ſegundo Moſteiro foy edificado em honra de huma Princeza, que veyo de Italia com quarenta donzellas nobres, para ver a S. Gregorio, as quaes o Rey de Armenia, que era idolatra, mandou matar, deſenganado da ſua impudica pretençaõ. O Patriarca das Tres Igrejas tem debaixo de ſi quarenta e ſete Arcebiſpos, e cada Arcebiſpo tem quatro, ou cinco Suffraganeos, com os quaes vive em hum Convento, no qual elles tem a direcçaõ de varios Religioſos. A renda do dito Patriarca he de algumas ſeiscentas mil patacas. Todo o Chriſtaõ Armenio, que tem quinze annos completos, lhe paga hum tributo de cinco ſoldos cada anno. (Segundo o valor da moeda do Autor, que iſto eſcreve; dez ſoldos ſaõ pouco mais, ou menos hum toſtaõ de moeda Portugueza.) Parte deſte dinheiro ſe emprega em aliviar os pobres Armenios, que naõ tem cabedal para pagar o *carage*, ou tributo annual, que ſe deve aos Principes Mahometanos. Quando por aquella parte paſſaõ Câfilas, ou Caravanas, agazalha o Patriarca os principaes della, e às vezes toda a Caravana. No fim da comida hum Biſpo com hum papel na maõ corre as meſas, e eſcreve o em que cada convidado ſe taxa, para dar à Igreja; e no dia ſeguinte ſe fazem os donativos. O Rey da Perſia lhe dà licença, para terẽ nas ſuas Igrejas ſinos, e todo o genero de paramentos; antes de porem o pé nellas, deſcalçaõ os çapatos; ordinariamente os Armenios eſtaõ em pé, e ſe naõ poem de joelhos, como na Europa ſe coſtuma. No tempo da Miſſa eſtaõ aſſentados, mas ao Euangelho, e ao levantar da Hoſtia ſe levantaõ, beijaõ tres vezes o chaõ, e ſó neſte tempo tiraõ os barretes, ou carapuças. *Tavernier, Viagem da Perſia.*

TRESPASSO, ou Traſpaſſo, Dilaçaõ. He antiquado neſte ſentido. *Vid.* Dilaçaõ. (Sem mais *Treſpaſſo* poz em obra o ſeu penſar. *Vida do Condeſtab. D. Nuno Alvares Per.*) (Por eſta couſa ſe pôr em

em *Traſpaſſo*, e o Meſtre naõ ir. *Fern. Lopes, Vida delRey D. Joaõ I. part.* 2. 152.

TREVOUX. Cidade de França, cabeça do Eſtado de Dombes, tres leguas da Cidade de Leaõ, ſobre o rio Saona, aſſentada na declividade de hum outeiro, que vay baixando até a margem do dito rio. Tem Parlamento. He hoje de Luis Auguſto de Borbon, Principe ſoberano de Dombes. *Trivoltium, ii. Neut.*

TRI

TRIAGA BRASILICA. He huma Triaga compoſta de varias plantas, raizes, hervas, e frutos, que naſcem no Braſil, donde lhe veyo o nome de *Braſilica*, vegetantes todos dotados de taõ excellentes virtudes, que cada huma ſó perſi póde ſervir em lugar de Triaga Magna. Porque he efficaciſſima contra todo o veneno, (excepto os corroſivos) como he o Solimaõ, e o Roſalgar, ainda que contra eſtes dado logo o peſo de huma, ou duas oitavas, ajuda aos deitar fóra por vomito. Faz-ſe eſta Triaga no Collegio dos Padres da Companhia de JESUS da Bahia. Serve contra qualquer bebida venenoſa, e tem muitas outras virtudes, como ſe póde ver no Memorial de varios ſimplices do Doutor Joaõ Curvo, pag. 17. e 18.

TRIÁRIOS. Na Milicia Romana eraõ huns ſoldados veteranos, que compunhaõ hum corpo de reſerva, e naõ pelejavaõ, ſenaõ depois das duas primeiras fileiras largarem o poſto. *Triarii, orum, Maſc. Plur.* Tit. Liv. Vid. Triarios, no tomo 8. do Vocabulario.

Que romperaõ em breve os numeroſos
Eſquadroens dos Triários, *&c.*

André da Sylva Maſc. Deſtr. de Heſpanha, liv. 4. Oit. 54.

TRIBALLOS. Povos da Myſia Inferior, na Illyria Oriental, hoje parte da Bulgaria, para o Noroeſte da Turquia Europea. Sophia he hoje a cabeça deſte Paiz, e o domicilio do Baxà. Diz Plinio que neſtes povos havia huns homens, que davaõ feitiços, e pondo os olhos fixamente, e com raiva em alguem, o matavaõ. *Triballi, orum, Maſc. Plin.*

TRIBOLA, Cidade muy antiga, e naõ muito diſtante da Coſta do mar, que ha entre Guadiana, e o Eſtreito de Gibraltar. No primeiro tomo da Monarquia Luſitana, livro 3. cap. 1. pag. 212. col. 2. Frey Bernardo de Brito faz menção deſta Cidade, e diz que a ella mandára Viriato a ſua gente de pé com ordem de eſperar por elle, para dar batalha ao Pretor Cayo Vitellio, Capitaõ dos Romanos.

TRIBÛNA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. O que os Autores Eccleſiaſticos chamaõ em Latim *Tribuna*, he hum ſemicirculo na parede, em que ordinariamente com o presbyterio acaba a Igreja. Chama-ſe *Tribuna*, porque neſte lugar ſe collocava o Tribunal, ou cadeira Pontifical, como ainda hoje ſe vê na Igreja de Santa Cecilia, além do Tybre, e em outras antigas Igrejas de Roma. O Papa Alexandre VII. na Tribuna Baſilica Vaticana mandou pôr com magnifica eſtructura a Cadeira do Principe dos Apoſtolos S. Pedro. *Turrig. In Crypt. Vatic.* 2. *impreſ.*

TRIBRACO. Termo da Poeſia Latina, he o pé, que tem tres ſyllabas breves, como v.g. *Agere.*

TRIDENTÎNO. Couſa da Cidade de Trento. Concilio Tridentino. *Vid.* Trento.

TRÎFIDO. He palavra Latina de *Trifidus, a, um*, couſa aberta, ou rachada em tres partes, como v.g. O Tridente de Neptuno, os rayos de Jupiter, &c. De humas labaredas diz Ovidio:

Naiades Heſperiæ trifidâ fumantia flammâ
De Pyracmon, de Sterope, e de Bronte
Já vaõ voando os Trifidos *fueres,*
Que fulmina o rector do excelſo monte.

Faria, Fonte de Aganippe, liv. 1. Centur. 6. Soneto 84.

TRIGANCA, Trigoſamente, Trigoſo, palavras antiquadas, preſſa, com preſſa,

preſſa, apreſſado. (Naõ mingoava abundança de *Trigoſas* execuçoens. *Lopes, Vida delRey D. Joaõ I. cap.* 116.)

TRINDADE, ou Trinidade. Huma das Ilhas Caribas no mar do Norte, para a America, he do numero daquellas, a que chamaõ de *Sotavento*. Neſta Ilha cultiva-ſe o Açucar com grande cuidado, e rende muito.

TRÌNQUE. Entre Algibebes he o cabide, em que penduraõ os veſtidos depois de acabados, e aſſim dizem: Eilo aqui novo do Trìnque. *Vid.* Cabide.

TRISMEGISTO. He palavra compoſta do Grego *Trìs*, Tres vezes, e *Megiſtos*, Maximo, val o meſmo, que *Tres vezes grande*. He o cognome de Hermes, ou Mercurio, Egypcio, muito ſciente, que na ſua Patria era chamado *Thout*, e era grande Filoſofo, grande Sacerdote, e grande Rey; coſtumavaõ os Egypcios eſcolher dos ſeus Filoſofos os ſeus Sacerdotes, e dos ſeus Sacerdotes os ſeus Reis. (Nella jubilou o Meſtre Fr. Luis, &c. com o nome, que de direito lhe podemos dar de *Triſmegiſto*, quero dizer tres vezes Maximo, grande Letrado, grande Eſtudante, e o que mais importa, grande Religioſo. *Cronica de S. Domingos, part.* 1. *liv.* 3. *cap.* 3. *pag.* 197.)

TRISTES. Chamaõ-ſe aſſim huns como aneis que fazem as mulheres dos ſeus cabellinhos no ambito da teſta. Fulana tem bons triſtes, tem os triſtes bem voltados. *Frons ejus pulchrè cingitur crinium cinnis*, ou *capillorum cincinnulis*.

TRISTONHO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

As ſaudades minhas ſaõ
Todo o bem da vida he ſonho
Naõ ha goſto ſem ſenaõ;
Emfim vos foſtes Triſtaõ,
E me deixaſtes Triſtonho.

D. Franc. Man. a Triſtaõ da Cunha, Obras metricas, Viola de Thalia, 231. col. 1.

TRIUMPHADO. No tomo 3. da Monarquia Luſitana, fol. 83. col. 4. diz o P. Fr. Antonio Brandaõ. (O modo, com que ſe julgavaõ as cauſas conformando-ſe com a ordem dos foraes de cada huma das terras, era fazer-ſe junta da gente principal daquella terra, ante o Governador, Rico homem, ou adiantado, que naquelle tempo ſe chamava às vezes *Triumphado*, e pelos mais votos ſe tomava aſſento no que convinha fazer-ſe.)

TRO

TROAR. Haver trovoens. *Tonare, no, tonui, tonitum. Cic.*

Troa o Ceo, arde o Orizonte,
Naõ lhe chega mais que o tom.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 95. col. 1.

TROCAS BALDROCAS. Termo chulo. Trocar drogas, humas por outras. Cambiar traſtes de pouca importancia.

TROÇO. Para troços. *Vid.* infra Troſſos.

TRÔCULO. Engenho para imprimir as eſtampas, que ſe abrem ao buril de figuras, ou de letras, de flores, ou de armas, &c.

TROFA. Na Beira, he hum capote de juncos contra a chuva. *Penula juncea. Junceus amictus ad arcendas à corpore pluvias.*

Trofa. Villa de Portugal. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

TROLHA. Colher de Pedreiro. *Trulla, æ. Fem. Vitruv.* (O alguidarinho, a Trolha do Pedreiro. *Proſod. de Bento Per. fol.* 701. *col.* 1.)

TROM. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Na Chronica delRey D. Affonſo VI. de Caſtella, que ganhou Toledo, ſe conta, que em huma batalha maritima entre as Armadas delRey de Tunes, e delRey de Sevilha, os Mouros de Tunes traziaõ certos tiros de ferro, ou bombardas, que atiravaõ *Troens de fogo*, aſſim chamavaõ entaõ à Artilharia. E que os Mouros a foſſem continuando, ſe ſe prova da Chronica delRey D. Affonſo XI. de Caſtella, que refere, que no anno de 1343. (trinta e ſete do anno de 1380. em que, ſegundo o que

fica dito na pagina antecedente 101. vio Europa Artilharia por novidade) tendo ElRey cercada Algeſira, os Mouros atiravaõ de dentro com *Troens* de ferro. *Eva, e Ave de Macedo, part.* 1. *fol.* 102. *cap.* 21.

TROMBAÕ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Abobara Tromboa. *Cucurbita latior. Cucurbita rotunda.*

TROMPETA. Trombeteiro. *Vid.* no ſeu lugar, tomo 8. (Mandou logo chamar dous ſeus *Trompetas. Vida do Condeſtab. D. Nuno Alvares Per.* 62. *col.* 2.

TROPHONIO, os Gentios o fizeraõ filho de Apollo, e lhe dedicáraõ hum Templo em Lebadia, Cidade da Grecia, na Beocia, onde hiaõ conſultar o Oraculo, cujo lugar era dentro de huma mata em cima de hum monte. O circuito deſte lugar era de marmore, de altura de dous covados, ſobre elle havia huns obeliſcos de metal, e no meyo delle ſe havia hũa caverna, aberta no monte, a modo de hum forno, para a qual ſe decia por huma eſcadinha de maõ. No fundo da dita caverna ſe achava outra, muito pequena, onde à peſſoa, que tinha entrado, deitada no chaõ, preſentava os pés, tendo em ambas as mãos dous bolos, amaſſados com mel, para dar (pelo que ſe dizia) às Serpentes, e dormentallas; entaõ eſta meſma peſſoa, por ſecreta virtude, ſe ſentia attrahir para dentro. Antes do ingreſſo na caverna, ſe recolhia a peſſoa alguns dias com os Sacerdotes do Templo, e offerecia varios ſacrificios; depois lavava-ſe em tres ribeiros, que manavaõ perto do dito Templo, e lhe moſtravaõ o idolo de Trophonio, para adorallo. Acabadas eſtas ceremonias tomava o caminho da caverna, veſtido de huma tunica de linho, e cingido com humas franjas, e deſcia (como acabámos de dizer) ouvia logo huma voz, ou ſe lhe repreſentava huma viſaõ, que o inſtruhia do futuro; ſahindo pois com os pés diante, aſſim como para entrar, era attrahido, querendo ſahir, era repellido. Finalmente depois de reſtituido, os Sacerdotes o aſſentavaõ em hum throno, chamado o throno de Mennoſyne (Deoſa da Memoria) perguntavaõ-lhe o que tinha viſto, e ouvido, e o conduziaõ para hum lugar, conſagrado à boa fortuna, e ao bom Genio, onde fazia eſcrever em hum paynel, quanto tinha apprendido do Oraculo. Que ſimples, que tola era a gente daquella Era, ou daquella terra! Toda eſta ceremonia era artificio dos Sacrificadores, para enganar o povo. Na pequena caverna eſtavaõ huns velhacos, que puxavaõ pelos pés do homem, e elle logo depois de entrado ficava atordoado, ou adormecia com o fumo de humas drogas, que lhe cauſavaõ huns ſonhos extraordinarios, dos quaes ſe livravaõ os ſacrificadores com huns preſervativos; e em quanto ficava o homem abſorto, ou adormecido, ſahia para fóra hum dos embuſteiros, para puxar por elle pelos pés. Naquelle tempo dizia-ſe que nunca mais ſe ria, quem na caverna de Trophonio entrara. *Luciano, nos ſeus Dialogos. Van-dalen de Oraculis.*

TROPO da Rhetorica. *Vid.* tomo oitavo do Vocabulario.

Tropo na Miſſa, he o que antigamente cantavaõ os Monges antes do Introito da Miſſa, nos dias ſolemnes, v.g. no dia de Natal, o Introito da Miſſa he, *Puer natus eſt*, &c. antes diſſo ſe cantava: *Ecce adeſt, de quo Prophetæ cecinerunt*, e logo immediatamente cantavaõ *Puer natus eſt, &c.* e o livro, em que eſtavaõ eſcritos eſtes Tropos, ſe chamava *Tropanario. Durando, livro* 4. *cap.* 2. diz que S. Gregorio Papa inſtituhio eſtes Tropos.

TROSSOS, ou Troços. Para Troços, Chularia, De nenhum modo, Bem mal.

TRU

TRUPE ZUPE. *Vid.* Suprà Trape zape.

TRÛS. Interjeiçaõ, que ordinariamente ſe repete, e ſignifica, eſtrondo de tiro, ou couſa ſemelhante.

Vi

Vá com tudo, o jogo arriba,
Que eu nunca temi Trus, trus.

Obras Metricas de D. Franc. Man. tomo 2. Viola de Thalia, fol. 214.

TRUCIDAR. He tomado do Latim *Trucidare*, que quer dizer: Matar com crueldade, e sevicia, despedaçando,

Investem os Christãos aventureiros
Com os Mouros, Trucidaõ-se os primeiros.

André da Sylva Masc. Destruiçaõ de Hespanha, liv. 2. Oit. 76.

TRÚZ. Termo chulo, Baque, pancada, ou o soido, e estrondo da pancada. Temer algum truz, he recear-se de algum mao successo.

TSC

TSCHELMINAR. Na lingua Persiana, esta palavra quer dizer As quarenta columnas. Deraõ os Persas este nome aos vestigios, que ficaõ de hum antigo notavel edificio, no termo da Cidade de Schiraz, no Farsistan, Provincia do Reino da Persia. Diz Eliano, que antigamente era o Palacio de Cyro, outros dizem de Assuero, e que este Principe o edificára na costa de hum monte, que era parte do sitio da Cidade de Persepolis. Escreve Diodoro, que o dito Palacio era cercado de tres muros, o primeiro de vinte cubitos de alto, o segundo de quarenta, e o terceiro de sessenta e cinco, que as grades, e as portas eraõ de metal coado, e que a Architectura deste edificio era admiravel. Affirma Quinto Curcio, que por conselho de huma meretriz, lhe puzera fogo Alexandre Magno no fim de hum banquete, em que bebera muito vinho. Na opiniaõ de alguns, as reliquias deste famoso Palacio saõ humas das mais preciosas ruinas da Antiguidade, e he o que hoje se chama *Tschelminar*. *Thavenot, Viagem do Levante Chevreau, Histor. do Mundo.*

TUB

TUBÊRCULO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tuberculo, mais propriamente do que tenho dito no lugar citado, geralmente fallando, he hum botaõ, ou bostella em alguma parte do corpo. Mas usaõ os Medicos deste vocabulo, para significar os tumores, que se criaõ nas glandulas da aspera arteria, e dos bofes; que se naõ desvanecem de si mesmas, ou cõ remedios, degeneraõ em apostemas, ou scirros, e chegaõ a ser Tisica confirmada, e incuravel.

TUD

TUDÊLA. Cidade no Reino de Navarra. He situada na margem do rio Ebro, tem muralhas, e Castello, com presidio; fertil de paõ, vinho, azeite, &c. He habitada de tres mil visinhos, e muita nobreza, divididos em dez Paroquias, Igreja Collegial, seis Conventos de Frades, dous de Freiras. Tem por armas em escudo a sua ponte com tres torres. Fundou-a o Patriarca Tubal, no anno de 1840. da criaçaõ do Mundo. *Rodrigo Mendes da Sylva, Poblacion general de Hespanha, cap.* 3.)

TUFO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Ferramenta de Ferreiro, comprida, e roliça, mais delgada no cabo, que he chato. Serve para fazer o buraco redondo no ferro em braza, que a Rompedeira tinha aberto. Chamaõ-lhe punçaõ, quando he mais pequeno, e delgado.

TUG

TUGIR, e Mugir. Termos chulos. He naõ fallar palavra. Estar callado. Naõ bulir comsigo, como quando se diz: Naõ tuge, nem muge. *Non mussitat. Nihil muit.* He imitaçaõ de Terencio, que diz: *Nihil jam mutire audeo.*

TUL

TULAÕ. Cidade Epiſcopal da Provincia de Provença, em França, na coſta do mar Mediterraneo. Tem bello porto, e he o melhor Arſenal maritimo do dito Reino. Chamaõ-lhe alguns *Tolonium*, ou *Tolentium*; mas melhor he dizer, *Telo, onis, Maſc.* porque no Itinerario maritimo do Emperador Antonino achámos, *A Pompeianis Telonem Martium*, e logo mais abaixo, *A Telone Martio Taurentum, &c.*

De Tulaõ. *Telonenſis, is, Maſc. & Fem. enſe, is.*

TUM

TUMENTE. He tomado do Latim *Tumens*, Inchado.

Ouvindo iſto a Deoſa Cipriana,
Aceſa de furor, de ira Tumente.

Sylva, Deſtruiç. de Heſpanha, liv. 4. Oit. 29.

TUMULTUOSO. Amotinador. Sedicioſo. Turbulento. *Vid.* nos ſeus lugares.

Tumultuoſo, cheo de Tumulto. *Tomultuoſus, a, um. Tit. Liv.*

TUN

TUNCHUEN. Cidade da Provincia de Fokien, na China. He celebre pelo famoſo idolo, que ſe repreſenta aos olhos em certa diſtancia de hum monte, a que chamaõ *Fè*. Parece aſſentado com as pernas encruzadas, e com as mãos tambem encruzadas no eſtomago. Eſte coloſſo he taõ prodigioſamente grande, que antes parece maravilha da natureza, que obra da Arte.

TUNIS. Reino de Berberia, em Africa, entre o Reino de Argel, e o Biledulgerid. A cabeça he Tunis, edificado ſobre as minas de Cartago. He celebre pelo grande commercio com Venezianos, Genovezes, e outras naçoens. A mayor parte das caſas naõ tem mais que hum ſobrado, porèm todo o edificio he de tijolo, pedra, e cal, com pinturas por dentro, e por fóra, que fazem as mais muy viſtoſas. Os telhados ſaõ eirados, que recebem agua para as ciſternas, porque na Cidade naõ ha, nem nem fonte, nem poço, nem rio, nem ribeiro; ſó fóra dos muros ha hum poço de agua viva, que ſe vende pelas ruas, por parecer mais ſãa, que a agua de chuva. Contaõ-ſe em Tunis trezentas meſquitas, ſem fazer mençaõ da mayor, doze Ermidas, ou Capellas de Chriſtãos, nos arrebaldes, e nos carceres, oito Synagogas de Judeos, vinte e quatro cellas de Ermitaens Mahometanos, cento e cincoenta banhos, ou caldas, oitenta e ſeis Eſcolas, e nove Collegios ſe mantem com o dinheiro do Publico, e ſeſſenta e quatro Hoſpitaes para os nacionaes, e peregrinos eſtranhos. As lojas dos Perfumadores ſaõ abertas de noite, porque ſó naquelle tempo vaõ as mulheres tomar banhos. O Emperador Carlos V. ſe apoderou de Tunis; mas no anno de 1574. os Turcos a recobráraõ. *Davity. Marmol.*

TUR

TURRAÕ de amendoas. He huma eſpecie de Gergelim, feito de amendoas. Vem de Alicante. Deriva-ſe do Caſtelhano *Turron*, que ſegundo Covarrubias no ſeu Theſouro, *es cierta goloſina, que ſe haze de Almendras, Avellanas, Nuezes, Piñones, y ſe tueſta con miel.* Turraõ de Amendoas. *Toſtarum, & in melle coctarum Amygdabarum dulcis compages.*

TURTURÎNO. Couſa de Rola, que em Latim ſe chama *Turtur.*

As velas do linho alvo dando ao vento
Como Aves as azas Turturinas.

Andrè da Sylva, Deſtr. de Heſpanha, liv. 1. 88.

TUT

TUTE. A tute. Abundantemente. Ter dinheiro a tute, id eſt, tello com abundancia.

dancia. He chulo.

TUTELA. Tutoria. Protecçaõ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tutela, tambem he o nome de hum antigo, e magnifico edificio, que ſe chamava o palacio, ou os pilares da Tutela, na Cidade de Bordeos em França. Provavelmente foy obra dos Gentios, dedicada como Templo aos Deoſes Tutelares da dita Cidade. Era quadrada, e abobadada ao modo antigo; tinha oito *Cariatides*, ou figuras de mulheres, que ſerviaõ de columnas nos lados ao comprido, e outras, que todas faziaõ o numero de vinte e quatro; quando eſte edificio foy derrubado ainda eſtavaõ dezoito em pé. *Vinet*, *Antiguidades de Bordeos.*

TUTELAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Santo Agoſtinho, Padroeiro, e *Tutelar* de Mantua. *Criſol purificat. fol.* 385. *col.* 2.)

TUTIA. Huma das Veſtaes Romanas. Dizem, que vendo-ſe accuſada de inceſto, e deſprezando juſtificar-ſe pela via ordinaria, levára ao rio Tybre hum crivo, e o margulhára pedindo à Deoſa Veſta, que para manifeſtar a ſua innocencia, lhe concedeſſe a graça de poder levar ao ſeu Templo o crivo cheyo de agua, o que ella executou, ſe Tito Livio, e Valerio Maximo, liv. 8. cap. 1. fallaõ verdade.

TUTULINA. Deoſa antigamente adorada dos Gentios, e invocada nas ſuas oraçoens para a conſervaçaõ das colheitas. Era huma daquellas ſalutiferas Deidades, cujo ſoccorro imploravaõ os Gentios nos ſeus trabalhos. Os Gregos chamavaõ a eſtes Numes *Proſtaticos*, e os Latinos *Dii Tutelares*, ou *Securi. Tutulina* ſe deriva do Latim *Tutò*, com ſegurança. Em Roma no palacio dos Urſinos ſe vê eſta inſcripçaõ, *Diis ſecuris. Nonio*, *Macrobio*, *S. Agoſtinho*, *De Civit. Dei*, *liv.* 4.

TYB

TYBERÎNO. Couſa do rio Tybre. Virgil. *Tyberinus*, *a*, *um. Virgil.*

Nunca o vio Theatro Tyberîno. Aganippe de Faria, liv. 1. Centur. 6. Soneto 64.

TYC

TYCHES. Era o nome de hum dos quatro Deoſes domeſticos, adorados dos Egypcios, porque criaõ eſtes povos que cada peſſoa em naſcendo tinha quatro Divindades familiares, que tinhaõ a ſeu cargo guardallo, e em toda a parte ter cuidado delle. Eſtas quatro Divindades eraõ *Dymon*, *Tyches*, *Heros*, *e Anachis*, ou (ſegundo Gyraldo) *Dynamis*, *Tyche*, *Eros*, *e Anachis*, ou *Ananche*, que ſegundo a pronunciaçaõ no Grego, vem a ſer o meſmo, que *O Poder*, *a Fortuna*, *o Amor*, *e a Neceſſidade.* Até os Gentios conheceraõ que o homem, entregue a ſi meſmo, naõ era capaz de couſa alguma, e que neceſſitava de algum Nume ſuperior, para aſſiſtirlhe, e governallo. *Alexand. ab Alex. lib.* 6. *Gyrald. Syntagm.* 15.

TYP

TYPHEO, ou TYPHON, filho do Tartaro, e da Terra (ſegundo Heſiodo) ou (ſegundo outros) filho de Juno ſó, porque (como diz Homero) eſta Deoſa, indinada de que Jupiter ſem companheira parira a Minerva, deu com a maõ huma pancada na terra, e recebeo em ſi os mais craſſos vapores, que della ſahiraõ, dos quaes naſceo eſte Typhon. Era prodigioſa a ſua eſtatura, porque com huma maõ chegava ao Oriente, e com a outra ao Occidente, e com as Eſtrellas topetava a cabeça. Pela boca, e pelas ventas do nariz lançava fogo, pareciaõ os olhos fragoas ardentes; todo o corpo era cuberto de plumas, e ſerpentes enroſcadas nellas; as pernas com as coxas tinhaõ a figura de dous medonhos Dragoens. Com os mais Gigantes appareceo eſte monſtro para dar batalha, e deſenthronizar os Deoſes, aos quaes cauſou taõ grande terror, que logo fugiraõ todos para o Egypto, ou mudáraõ

mudáraõ de figura, mas Apollo o matou às frechadas,ou, segundo o que outros referem, Jupiter com rayos o derrubou, e o enterrou debaixo do Mongibello. Descrevendo a sua enormissima grandeza diz Ovidio, que Sicilia, por tres promontorios, ou cabos limitada, descança toda no cadaver deste Gigante, ficando sobre a sua maõ direita o Cabo Peloro, ou Cabo de Faro, o Pachim, ou Cabo de Pessaro sobre a maõ esquerda; a Lilibéa, ou o Cabo de Coco sobre as pernas, e sobre a cabeça o Mongibello. *Strabo, lib.* 13. *Homero in Hymn. Apoll. Hesiodo in Theogonia. Ovid. in Metam.*

Dizem alguns, que foy Typhon hum Rey do Egypto, muito cruel, que matára seu irmaõ Osiris, para usurpar o Reino, mas que finalmente fora vencido por Isis, mulher de Osiris, que lhe deu o castigo do seu patricidio. *Diodoro Siculo.*

Com Physica interpretaçaõ, mas muito puxada, accommodaõ os Philosophos Naturaes esta Fabula de Typhon à natureza dos ventos, cujos sopros, que saõ suas mãoa, se estendem do Levante até o Poente, e se levantaõ até o Ceo. As pennaa, ou plumas denotaõ a sua velocidade; naa Serpentes se significaõ os dannos, de que muitas vezes saõ causa, ou seu movimento circular he significado pelas voltas,ou roscas das Serpentes. O fogo,que da boca, e dos olhos lhe sahe, manifesta as qualidades das exhalaçoens, de que se compoem os ventos, as quaes saõ calidas, e seccas. Fingiraõ que quizera Typhon tirar do seu throno os Deoses, porque pelas nuvens entende o vulgo o Ceo, e como o vento às vezes he taõ rijo, que arrebata as nuvens, accrescentáraõ os Poetas, que se atrevera Typhon a inquietar nas suas moradas os Deoses. Como poia os rayos ardentes do Sol,ou o mesmo Jupiter, que he o bom temperamento do ar, muitaa vezes aplaca esta violencia, disseraõ, que Apollo o matára, ou que Jupiter com rayos o abrazára. Finalmente por ter Sicilia muitas cavernas, está sugeita a ventoa subterraneos, e fogos represadoa; e como os ventos, que causaõ tremorea da terra, fazem sahir della labaredas, e aguas fervendo, dahi tomáraõ motivo para dizer que ficava Typhon debaixo da dita Ilha. *Natalis Comes.* Querem alguns que Typheo seja o mesmo que Typhoco. O mesmo Virgilio, que na Eneida diz *Æternâ mole Typhoeus*, diz no livro 8. *Non terruit ipse Typhoeus, arduus arma tenens.* Em outro Poeta acho *Typhocos* no genitivo de *Typhocos*,

Alta jacet vasti super Ora Typhocos Ætna,
Cujus anhelatis ignibus ardet humus.

De *Typhon, onis*, diz Ovidio

Terribilem quondam fugiens Typhona Dione.

TYR

TYRN, ou Tyrnau, ou Dyrn. Cidade da Hungria superior, sobre o rio do mesmo nome, no Condado de Trantschin. No anno de 1414. doze Judeos com duas mulhetes apanháraõ hum menino Christaõ, e com affagos o leváraõ para a sua casa, onde depois de lhe apertar a garganta, dando os ultimos arrancos, lhe abriraõ as veas, e beberaõ patte do seu sangue, reservando para outro uso a outra parte; cortáraõ o seu corpinho em pedaços, e dentro de huma adega os entertáraõ. Humas pessoas, que tinhaõ visto o menino no bairro dos Judeos, o diseraõ aos pays, os paya deraõ parte à Justiça, que na rigorasa pesquiza,que fez,observou humas gottas de sangue em varios lugares de huma das casas; os donos della foraõ presos, e convictos do infanticidio, foraõ condenados a serem queimados vivos, o que foy pontualmente executado na praça mayor da dita Cidade. Nas perguntas, e nos tratoa, obrigados a responder porque razaõ commettiaõ taõ grande atrocidade, diseraõ que quatro causaa

cauſas os moviaõ a iſto; a primeira porque lhes tinhaõ ſeus pays enſinado que o ſangue de hum Chriſtaõ era excellente remedio, para vedar na circuncisaõ o ſangue; a ſegunda porque era hum philtro, que cauſava amor nas peſſoas, que comiaõ carne molhada neſte ſangue; a terceira porque depois de bebido ſarava as almorreimas, e parava nas mulheres a nimia evacuaçaõ dos ſeus menſtruos; a quarta para obſervar o ſeu antigo coſtume de offerecer a Deos todos os annos o ſangue de hum Chriſtaõ; e a iſto accreſcentáraõ que os Judeos deſta Cidade eraõ obrigados a fazer naquelle tempo eſte ſacrificio. *Bonfin, lib. 4. dec. 5.* Nó anno de mil e trezentos e oito, na Cidade de Paris, huns Judéos, que crucificáraõ hum menino muito bonito, e muito querido na viſinhança, foraõ entregues ao furor do povo. Os Turcos, e Chriſtãos Orientaes commummente affirmaõ que todos os annos em ſexta feira de Payxaõ os Judeos mataõ hum eſcravo Chriſtaõ em odio da noſſa Santa Fé. Sem embargo da muita cautela, com que executaõ eſta cruel impiedade, muitas vezes foraõ deſcubertos, e caſtigados como mereciaõ.

V

V. A primeira das vozes da Muſica. V. Re. Mi. Fa. Sol. La.

Mas podeis viver ſem màgoa
Sempre de V. Re. Mi. Fa. Sol;
Pois ſe mil olhos de prol
Nunca viraõ Sol, nem agua,
Vós bem vedes agua, e Sol.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 201. col. 2.

Quem chegou a hum alto ponto,
Naõ quer delle ter deſconto,
Quer cantar o, là ſem V.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 93. col. 2.

VAC

VACA. Vid. tomo 8. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:

A Vaca bem coſida, e mal aſſada.

Vaca. He o nome de hum animal amphibio na China, que ſahindo da agua para a terra, muitas vezes vem acometer as vacas caſeiras, e com hum corno, que tem na teſta briga com ellas. Porém ficando mais tempo fóra da agua ſe faz eſta ſua arma taõ molle, que ſe vê obrigada a reſtituirſe ao mar, onde novamente feita peixe, ſe lhe endurece como dantes. Tambem na China na Provincia de Cantaõ chamaõ *Vaca veloz* a hum animal, que tem na cabeça hum corno redondo, e muito comprido, e corre com taõ grande ligeireza, que no eſpaço de hum dia fará mais de trinta eſtadios de caminho. No meſmo Imperio nas terras de Cincheu ha outra eſpecie de Vaca, que tem as pontas mais alvas que marfim, e he taõ guloſa de ſal, que para o caçador apanhalla, naõ uſa de outro artificio, que porlhe viſta hum taleigo de ſal, porque taõ avidamente ſe poem a lambello, que ſe eſquece de ſi, e ſem reſiſtencia ſe deixa prender, e matar.

Vaccas forras. Nos Pagodes da terra firme de Goa eſtà huma Vacca feita de pedra, poſta no meyo do Templo, o qual animal tem aquelles povos por couſa ſagrada, e dedicada a Deos, e por eſſe reſpeito offerecem algumas vaccas aos Pagodes, as quaes depois de offerecidas, ficaõ logo ſagradas, livres, e izentas; andaõ, e comem por onde querem, ſem haver quem lhes faça mal, aindaque as vejaõ comer na ſua ſementeira, nem ſe ſervem mais dellas, por ſerem dedicadas a Deos, e chamaõ-lhe *Vaccas forras*, e por iſſo chamaõ na India aos vádios *Vaccas forras. Fr. Joaõ dos Santos, livro 4. de varia Hiſtoria da India Oriental, cap. 7. fol. 96. col. 2.*

VACUNA. Deoſa, adorada dos Lavradores

dores da Gentilidade, que a reputavaõ propicia para os que lhe pediaõ deſcanço. Celebravaõ no Inverno a ſua feſta, para deſcançarem depois da colheita.

VAG

VAGADA. He tomado do Francez *Vague*, que val o meſmo que onda. (Eſtrondo, como o que faz na coſta o mar bravo, e *Vagadas* na agua, como as ondas. *Corograph. Portug. tom. 3. fol. 336.*)

VAGITANTE. Certa Divindade, que na opiniaõ da antiga gentilidade Romana preſidia nas primeiras palavras dos meninos quando começavaõ a fallar. Deriva-ſe eſte nome do Latim *Vagitus*, que he o choro dos meninos. Tinha eſte Deos altares em Roma. *S. Auguſtin. De Civitate Dei, lib. 4.*

VANGOR. Vid. tomo 8. do Vocabulario. Na India Portugueza Vangores ſe chamaõ aquellas primeiras familias, que tomáraõ afforada a Aldea, e de cada familia o mais velho ſe acorda, e aſſina no aſſento da Gancaria, ſegundo ſua preferencia, e extinguindo-ſe alguma dellas, ſe declara na Gancaria, que a voz do tal Vangor ficou na Gancaria, e naõ póde entrar outro em ſeu lugar. Porém aindaque os acordados ſaõ nomeados por Vangores, para ſe aſſinarem, qualquer outro Gancor impedindo a Gancaria, fica tudo ſuſpenſo; e algumas Aldeas naõ ſe governaõ pelos taes Vangores, pellos naõ haver nellas deſda primeira origem.

VANIOS. Na India Portugueza, he huma caſta de Gente, que ſe aparenta com os Charodos, e Gentios; uſaõ de officios de corretores, e mercadores.

VANTÎ. Na India Portugueza, he a couſa, que entra a ganhos, e perdas, e ſaõ as fazendas do foro corrente.

VAÕ

VAÕ. Vid. tomo 8. do Vocabulario. Vaõ. Couſa feita por vaidade. No Canto 5. da Luſiada, Oitava 41. a figura medonha, que appareceo aos Portuguezes no mar, lhes diſſe:

O gente ouſada mais q̃ quantas
No Mundo cometteraõ grandes couſas;
Tu, que por guerras cruas, taes, e tantas,
E por trabalhos vãos nunca repouſas.

No ſeu Commento diz Manoel de Faria e Souſa: *El vanos aqui vale vanagloriosos, e ufanos, como en la Eſtancia 91. del Canto 4. y por eſta ſuerte de trabajos trocaron ſiempre los hombres la quietud, y con eſtremo los Portuguezes, deſeoſos de colocarſe en el Templo de la Fama heroica.*

Vaõ. Huma das poſturas da viola.

VAR

VAREJAMENTO. Vid. Vereaçaõ, Tomo 8. do Vocabulario. (Algumas peſſoas naõ queriaõ dar o dito *Varejamento. Artigos das Siſas, cap. 15.*

VAREJAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Varejar, tambem he tomar conta das fazendas, que cada hum tem em caſa, tomando-as a rol, e medindo-as para depois dar dellas os direitos devidos, ſem os poder ſonegar. *Alicujus bona recenſere, cenſui, cenſum, vel facultatum alicujus recenſionem facere.* Na declaraçaõ da palavra *Recenſio* diz Calepino, *Interdum accipitur pro cenſu civium, eorumque facultatum, qui Romæ quinto quoque anno à Cenſoribus fieri ſolebat.* (Que os Rendeiros poſſaõ *Varejar* com todos os que tiverem mercadorias para vender. *Artigos das Sizas, cap. 14. in principio.*)

VAREJADO. Aquelle, a quem ſe deu varejo. *Recenſus*, ou *Recenſitus, a, um.* O 1. adjectivo he de Sueton. in Veſpaſ. cap. 9. o 2. he do meſmo in Jul. Cæſ. cap. 41. (Mercadores, e peſſoas que Varejados devem ſer. *Artigos das Sizas, cap. 14. §. 2.*)

VAREJO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario eſta palavra Vareaçaõ.

Dar varejo a alguem, id eſt, ſocreſtallo, perdello, deſtruillo; tambem he dar

dar pancadas, dar reprehenſaõ aſpera, &c.

VARETA de eſpingarda. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A Vareta da eſpingarda tem calcador, e ſacatrapo.

VARIANTE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tambem ſe diz do Chriſtaõ novo, que no Tribunal da Inquiſiçaõ varîa nas repoſtas, que dà às perguntas, que lhe fazem. (Fícto, falſo, *Variante*, revogante.) Saõ termos ordinarios nas Liſtas dos Judeos, em Autos da Fè.

VAS

VASIADÔR. Cavallo vaſiador.

VASILHA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Mà Vaſilha. Mal avinhado. Chulo. Homem de mà condiçaõ.

VATE. He palavra Latina de *Vates*, Poeta, Propheta, Adivinhador.

Ninguem lhes duvidou ſciencia ſecreta,
De alto modo (com tudo) aos noſſos Vates,
Que às vezes o por vir nos interpreta.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamſonha de Euterpe, 124.

VEI

VEIGA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Parece que o que com os Caſtelhanos chamamos *Veiga*, numa ſó palavra Latina ſe pudera chamar *Pomœrium, ii. Neut.* porq̃ (ſegundo Calepino na declaraçaõ do ſignificado deſta palavra) *Hoc ſpatium, quod neque habitari, neque arari fas erat, non magis quod poſt murum eſſet, quàm quod murus poſt id, pomœrium Romani appellarunt.* Por iſſo diz Feſto *Pomœrium, quaſi promurium, id eſt, proximum muro.* Em Autores antigos ſe acha eſcrito ſem dittongo com c ſimples, *Pomerium.*

VEHEMENTE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Preſumpçaõ Vehemente. Indicio Vehemente. No Direito ſaõ conjecturas, fundadas em humas circunſtancias, que fazem o facto quaſi certo, e verdadeiro. No ſeu Tratado, intitulado *Forenſia, pag.* 104. chama Budeo aos Indicios vehementes, *Indicia ſolida, & expreſſa, & ſigna veritatis inuſta. Indicia, & argumenta acria, & cauſæ hærentia, ita, vel è veſtigio ſequentia, vel antecedentia proximè, ut urgere reum poſſulatum, delatumque videantur.*

VEJOVE, ou Mao Jupiter, ou Deos malfazejo, era hum Deos, a q̃ os Romanos levantavaõ altares, e edificavaõ Templos, naõ para delle alcançar graças, mas paraque lhes naõ fizeſſe mal. Iſto ſe conhecia na ſua figura, a qual (ſegundo Aulo-Gellio) era da feiçaõ de homem moço com arco teſo, e frechas para deſpedir. Daqui conjecturaõ alguns, que por *Vejove* entendiaõ o Sol, que com ſeus rayos, como com outras tantas ſettas, nos manda muitas doenças. *Cicero no ſeu livro da natureza dos Deoſes.*

VEL

VELHAQUETE. Diminutivo de velhaco. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario, *Velhaquinho.* Por chularia, ſe diz no diſcurſo familiar, *Iſto parece Velhaquitatis*, he outro modo de condenar, mas por galantaría, e naõ em mao ſentido.

VELHICE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. No ſeu Poema da deſtruiçaõ de Heſpanha, Andrè da Sylva Maſcarenhas no livro 3. Oitava 21. deſcreve a velhice neſtes verſos,

Tem a velhice hum mal, que debilita
A toda a couſa, que animada creſce,
Ao rico enjoa, ao pobre neceſſita,
Gaſta a belleza, as forças enfraquece;
As arvores robuſtas decrepita,
As feras vagaroſas entorpece;
Herva lhe naõ eſcapa, ou flor ſuave,
Nadante peixe, ou volatil ave.

Os Poetas Latinos chamaõ à velhice, *Senectæ tempora. Senilis ætas. Senile ævum. Seniles anni. Senectæ damna, fata. Senectæ rugæ, cani, canities. Sera, ſerior, deterior, triſtior, inertia, ſenior ætas. Cana, effœta, fracta, infirma, rugoſa, iners, vetus, longæva ætas. Seræ*

tædia vitæ. Pars vitæ deterior. Frigida ætas. Longævi temporis ætas. Letho vicina ſenectus. Canis ætas rugoſa capillis. Tremula gradu, pede, greſſu venit ægra ſenectus. Anni fragiles. Senectus membra tardans, debilitans vires. Canis aſpera. Capillos inficiens. Vultum mutans. Viribus ægra. Conſiliis melior. Sera, & ſapientior ætas. Roboris damna ſagaci compenſans animo. Ætas geminis ſpargens temporibus canos. Debilitans vires animi, mutansque vigorem.

VELHO. Aſſim como houve quem duvidou, ſe a nao dos Argonautas, que elles nas longas viagens foraõ reformando com novas madeiras até lhe naõ ficar alguma das antigas, ficou ſendo a meſma, em que primeiro navegáraõ, juſtamente ſe poderá duvidar, ſe hum Velho he o meſmo homem, que dantes era, porque nelle tudo eſtá mudado. A pelle rugada, os nervos encolhidos, as pernas fracas, as mãos tremulas, a cabeça inclinada, a voz mudada, os olhos ennevoados, os ouvidos ſurdos, o nariz humido, o animo cahido, o temperamento já frio, e ſecco, com propenſaõ ao ſono, imagem da morte. No homem velho, todas as couſas mudáraõ de lugar, a purpura da boca ſe paſſou aos olhos, o preto dos olhos aos dentes, o creſpo do cabello às faces, o marfim da teſta aos cabellos. As mulheres ſentem mais eſta mudança, porque ordinariamente o ſeu mayor cabedal he o bom parecer. Alguns contaõ, que Helena ſe enforcou em huma arvore vendo perdida ſua belleza com os annos. Outros eſcrevem diverſamente ſua morte. Horacio refere que huma Dama Romana, chamada Europa, rogava aos Deoſes, que antes ſe viſſe comida de Tigres, e Leoens, que chegar a verſe fea, ou velha. De huma Dama Portugueza ouvi, que de ſi dizia, morrer embora; mas mudar, iſſo naõ. Na ſua velhice o que mais ſentem os homens, he que ſe lhes perca o reſpeito, tributo, que ſe deve aos muitos annos, e unica conſolaçaõ de ſeus achaques. De hum Velho caduco, até os meninos zombaõ.

Os dous Velhos de Suſana. Segundo alguns Autores, os dous Velhos, que quizeraõ lograr a Suſana, ſe chamavaõ *Achab*, e *Sedecias*; querem outros que ſe chamaſſem *Amido*, e *Abido*. Do ſeu nome ſeja o que for, ha opiniaõ, que ſaõ chamados Velhos, tem o ſerem. O nome Hebraico *Zekenim*, quer dizer *Anciãos*, e antes denota dignidade, que idade, porque eraõ juizes do povo de Iſrael; e aſſim no Grego *Γερων* ſignifica *Senex*, e *Senator*, id eſt, *Velho*, e *Senador*, *Anciaõ*, tambem quer dizer, *Velho*, e *Sacerdote*. Finalmente chamaõ as Hiſtorias *o Velho da montanha* ao Rey dos Aſſaſinos, indaque foſſe moço. Eſcreve Origenes, que certo Hebreo lhe diſſera que entre os Judeos era tradiçaõ antiga, que os dous ditos Velhos, ou Anciãos procuravaõ perſuadir a donzellas, e caſadas, que lhes revelára Deos, que de hum delles naſceria o Meſſias, e que muitas ſe deixavaõ enganar por eſtes velhacos, com a eſperança de alguma dellas ſer mãy do Divino Redemptor, mas que naõ quizera Suſana dar ouvidos a palavras, cuja artificioſa malicia ella perfeitamente conhecia, entendendo que naõ era crivel que por via criminoſa vieſſe o Meſſias ao Mundo. He opiniaõ de alguns que no cap. 29. falla o Propheta Jeremias neſtes dous Velhos, e que foraõ queimados vivos, porque naquelle tempo caſtigavaõ os Caldeos o adulterio com o fogo. *Origenes, Epiſt. ad Afric. Huet, Demonſtrat. Evangelica.* As palavras do Propheta Jeremias *cap. 29. verſ. 21. e 23. Hæc dicit Dominus exercituum Deus Iſrael ad* Achab, *filium Colæ, & ad* Sedeciam, *filium Maaſiæ, qui prophetant vobis in nomine meo mendaciter, ecce ego tradam eos in manus Nabuchodonoſor, Regis Babylonis, & percutiet eos in oculis veſtris, & aſſumetur ex eis maledictio omni tranſmigrationi Juda, quæ eſt in Babylone, dicentium: Ponat te Dominus, ſicut* Sedeciam, *& ſicut* Achab, *quos frixit*

xit Rex Babylonis in igne, pro eo quòd fecerint ſtultitiam in Iſrael, & mœchati ſunt in uxores amicorum ſuorum, & locuti ſunt verbum in nomine meo mendaciter, quod non mandavi eis.

Os Poetas Latinos chamaõ ao Velho. *Senio gravis. Senectâ feſſus. Senio confectus, languidus, tardus, invalidus, gelidus, frigidus, obſitus, iners. Annis, ævo, ætate gravis. Longis conſumptus ab annis. Senio jam feſſus inerti. Tardus gravitate ſenili. Ævo, macieque ſeneſcens. Ævo maximus, grandior. Obſitus ævo. Letho vicinus, vel propior. Senio debili tremens. Adjuvans baculo gradum. Canis aſperſus. Rugis aratus. Cui corpus annis confectum. Cui ſeniles artus titubant. Cui rugis contracta cutis. Cui frontem ruga ſenilis arat. Cui tarda trementi genua labant. Cujus tempora cygneas imitantur plumas.*

Lua Velha. *Luna ſeneſcens.* Vid. no tomo 5. do Vocabulario Lua mingoante. (Se devem colher em Lua *Velha. Alarte, Agricultura das vinhas*, 87.

VELITES. Veleiro. *Vid.* no 8. tomo do Vocabulario, Veleiro ſoldado. *Velites* he o nome Latino de *Veles*, genit. *Velitis*

Eraõ os Velites *como os aventureiros*
Os Infantes perdidos dos Francezes
Armados à ligeira com ligeiros
Murrioens, caſoletes, e pavezes.

And. da Sylva Maſc. Deſtruiç. de Heſpanha, liv. 2. Oit. 63. O livro diz *Vilites*, deve de ſer erro da Impreſſaõ.

VELEIDADE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Muitas vezes julgamos ſer propoſitos aſſentados os que naõ paſſaõ de *Veleidades* puras. *Bern. Luz, e Calor, num.* 8.)

VEN

VENDICAR. He tomado do Latim *Vindicare*, que ſignifica Reſgatar, Livrar, &c. (Muitas riquezas *Vendicadas* por armas das mãos dos Barbaros. *Barros, Dec.* 1. *fol.* 62. *col.* 2.)

VENILIA, Nympha, mulher de Fauno, e irmãa de Amata, mulher do Rey Latino, e mãy de Turno; tambem foy tida por mulher de Neptuno, e com outro nome foy chamada *Salacia*. Segundo Varro, na Marè enchente, e vazante, *Venilia* he a onda que vem beijar a praya, e *Salacia* he a que torna para o pego. No livro 7. da Cidade de Deos Santo Agoſtinho faz menção deſta Nympha. *Venilia, æ, Fem. Virgil. Lib.* 10. *Æneid. verſ.* 74. *Venilia* (diz Varro) *unda, quæ ad littus venit, Salacia, quæ ad ſalum redit. Quibus nominibus incrementa maris reciproca, & decrementa quotidiana Romani deſignabant.* Vid. *Scaliger. Append. ad conſectan. Varron. pag.* 181.

VENSI, palavra antiquada. Acha-ſe no letreiro da ſepultura do Arcebiſpo de Braga, D. Martinho Affonſo Pires da Charneca, enterrado em Lisboa, na Igreja de S. Chriſtovaõ, Aqui jaz D. Martinho, &c. foy com ElRey D. Joaõ em a graõ batalha Real, &c. *Venſi* com a ſua gente entrou duas vezes em Caſtella, &c. Na Hiſtoria da vida deſte Prelado, tomo 2. pag. 222. col. 1. diz D. Rodrigo da Cunha, que a palavra *Venſi* parece val *outroſi*.

VENTANA, ou Ventanilha. No Truque de Taco, he o nome das aberturas, por onde ſahem as balas.

VENTÎSSIMO. Aſpiraçaõ ventiſſima, parece quer dizer, lançada com impulſo forte, e halito vehemente. *Vehementiſſima aſpiratio, onis, Fem.* (Pronunciaõ a ſyllaba *Ha*, com Ventiſſima aſpiraçaõ, de ſorte que parece aos imperitos na lingua, pronunciarem *Cà*, e naõ *Ha. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, &c. pag.* 151. Tambem poderà ſer que *Ventiſſima* ſeja erro da Impreſſaõ, em lugar de *Vehementiſſima*.

VENTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Parece, que os primeiros adoradores do Vento quizeraõ adorar o ar quando he agitado, e aſſim os Perſas, que adoravaõ a terra, a agua, e o fogo, adoravaõ no Vento o Ar nos ſeus differentes movimentos. Conta Herodoto,

que, eſtando os Gregos cõ grande medo do tormidavel exercito de Xerxes, lhes mandára o Oraculo que offereceſſem ſacrificios aos Ventos, dos quaes deviaõ eſperar ſeu principal ſoccorro. No livro 7. diz o meſmo Autor, que os Athenienſes fizeraõ o meſmo ao Vento Boreas; e no livro 5. das Queſtoens Naturaes, 17. diz Seneca, que eſtando o Emperador Auguſto em França, offerecera ſacrificio ao Vento, chamado em Latim *Circius*, que na Gallia Narbonenſe rigoroſamente domina. Do ſacrificio, que Eneas offereceo ao Vento Zefyro, faz Virgilio menção, lib. 3. Æneid. verſ. 118. & 120.

——Meritos aris mactavit honores,
Nigram hyemi pecudem, Zephyris felicibus albam.

Fizeraõ os Poetas a Eolo Rey dos ventos, e diz Servio, que as Ilhas, das quaes (ſegundo Varro) Eolo foy Rey, ſaõ humas nove no mar de Sicilia, donde fingiraõ que tinha debaixo do ſeu poder os ventos, porque prognoſticava as tormentas, que haviaõ de vir, conſiderando os vapores, e o fumo, que as ditas Ilhas exhalavaõ, principalmente a que ſe chamava Vulcano. *Ut Varro dixit, Rex fuit Inſularum, ex quarum nebulis, & fumo Vulcaniæ Inſulæ, prædicens ventura flabra ventorum, ab imperitis viſus eſt ventos ſuâ poteſtate retinere.*

Porém he verdade, que o culto dos ventos foy mais antigo que o reinado de Eolo, do qual ha opiniaõ, que vivia no tempo da guerra de Troya. Os Perſas, que (ſegundo eſcrevem Strabaõ, e Herodoto) nunca tinhaõ ou vido fallar no Rey deſtas Ilhotas, nem certamente lhe dirigiaõ a elle ſuas veneraçoens. Dos Scythas he preciſo dizer o meſmo, porque delles diz Luciano no ſeu Toxaris, que juravaõ pelo Vento, e pela eſpada. *Per ventum, & acinacem.* Quando no livro da Sapiencia diz Salamaõ que havia homens taõ infenſatos, que adoravaõ os ventos, naõ lhe vinha Eolo ao penſamento. Todos os idolatras do Oriente tributavaõ veneraçoens aos ventos, antes que forjaſſe a imaginaçaõ do homem a Fabula de Eolo. Temos em Strabaõ as advertencias de Polybio ſobre a Ilha de Lipari, que he a mayor das Eolias, e humas dellas ſaõ, que quando o Vento do Sul quer ſoprar, ſe cobre a dita Ilha de huma taõ denſa nuvem, que aos que ficaõ alguma couſa diſtantes, tira a viſta da Sicilia; mas que quando ſe lhe ſegue o Vento Norte, deſpede eſta Ilha labarcdas mais puras, e cauſa muito mayores eſtrondos. Daqui naſceo o dizer-ſe que o Rey deſtas Ilhas era o Rey dos ventos.

Moſtra-ſe Heſiodo abertamente Phyſiologo, quando fazendo a genealogia dos Ventos, os faz filhos de Aſtreo, e da Aurora; porque he dar a entender que os ventos naſcem Aſtros, e da Aurora, ou do Horizonte, ou dos Aſtros, e dos vapores, que no Horizonte ſempre eſtaõ em baſtante quantidade para nelle formarem a Aurora, e os ventos. He doutrina commua de Phyſicos, e Aſtronomos, que os Aſtros influem muito na geraçaõ dos Ventos. Pouco mais abaixo do lugar citado diz Heſiodo, que exceptos os ditos tres ventos, que ſaõ proveitoſos para os homens, todos os mais ventos naſceraõ de Typheo, aquelle famoſo Gigante, que Jupiter exterminou do Ceo, e enterrou debaixo dos montes, pelas gretas, e aberturas dos quaes gemc, ſuſpira, lança chamas, manda ventos, e tormentas. Logo diſtingue eſte Poeta duas caſtas de ventos, huns moderados, e uteis, outros violentos, e perigoſos; os primeiros (ſegundo elle diz) ſaõ filhos dos Aſtros, e da Aurora; os ultimos ſaõ aquelles ventos, que das cavidades dos montes, ou das Ilhas, que tem volcãos, e bocas de fogo, cauſaõ borraſcas, e tempeſtades. Iſto he o que deu motivo, para fingir, que eſtes Gigantes ſaõ os que do centro dos montes, onde eſtaõ ardendo, exhalaõ eſtes procelloſos vapores.

Eſcreve Pauſanias, que na Cidade de Megalopolis na Grecia naõ havia Divindade

vindade mais venerada, que o vento *Boreas*, porque os favorecera muito no insulto, que lhe quizeraõ fazer os Lacedemonios. Estes (peloque diz Festo) offereciaõ aos ventos hum cavallo em sacrificio com perfumes, paraque com as cinzas se espalhasse o cheiro da victima por toda a parte. Se pois diz Homero, que o Vento Boreas se mudára em cavallo, e de humas fermosas eguas, com que se ajuntára, houvera doze potros, cuja ligeireza era taõ admiravel, que por cima das espigas do trigo podiaõ correr, sem dobrallas, e pelas ondas do mar sem mergulhar, he porque naquelle tempo se cria que havia eguas, que concebiaõ do Vento.

Aos ventos attribue Vossio a batalha, que os Titaens deraõ a Jupiter, a qual (segundo o seu parecer) naõ foy outra cousa, que a guerra dos ventos no ar. Para fundamento do seu dizer, allega com Hesiodo, que poem no numero dos ventos Gyges, Briareo, e Cotto, tambem Gigante, do qual faz mençaõ Palephato, cap. 20. Dos ventos, e da sua força dizem os Poetas Latinos: *Ventorum flamina, flabra, flatus, animæ. Venti vis, minæ, furor, furiæ, rabies. Ventorum bella, discordia, strepitus, murmura. Venti turbo. Ventosæ, vel spirantes auræ. Validi vis inclyta venti. Procellæ stridor. Tempestates sonoræ. Cæco turbine venti præcipitant. Vorticibus rapidis venti cælum, vel auras concutiunt. Venti mare, terram sævâ procellâ agitant. Rapidâ procellâ auras venti torquent. Pulverem nubem rotant. Nives, undas, aquas torquent. Nubes venti glomerant. Terris, pelagoque minantur exitium. Obvia quæque sternunt, evertunt. Sævo turbine auras perflant. Agitant æquora. Fera murmura miscent. Venti cæca volutant murmura. Mare ventis fervet, tollitur. Venti Æolio carcere missi. Æoli fratres. Æolia turba. Venientis sibilus Austri. Magnos audent tollere moles. Volvunt mare. Glomerat vaga nubila ventus, &c.*

VENTOS, saõ huns buraquinhos, que nos carros tem as rodas nas caimbas.

VENTÔ. Peça movel, que vem da India, acharoada, como hum Escritorinho, com huma só porta. Querem outros, que se diga *Bentê*.

VENTOINHA. Genero de Passaro muito pequeno, ao modo de Carriça. De hum, que anda muito depressa, dizem, que he huma Ventoinha.

VENTOSA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Ventosa. Aos barretes dos Padres da Companhia, lhes chamava o vulgo por chularia Ventosas, por serem feitas ao modo, e feiçaõ das ventosas de vidro. No anno de 1720. se pozeraõ de barretes à Romana.

VENTURINA. Pedra. *Vid.* tomo ultimo do Vocabulario.

VENUS. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Querem alguns que se derive da palavra *Venire, quod ad omnia Venus veniat.*

Venus. Deosa da fermosura, que sempre andava acompanhada das Graças. No livro 3. da natureza dos Deoses, distingue Cicero quatro Venus; a primeira filha do Ceo; a segunda nascida da escuma do mar, e mãy de Cupido; a terceira filha de Jupiter, e de Dione, que casou com Vulcano, e que de Marte houve Anteros; a quarta de Tyr, chamada Astarte, que teve a Adonis por marido. Parece que a primeira, e a quarta he a propria Venus de Assyria, chamada Urania, ou Celeste, como filha do Ceo, e cujo culto passou de Babylonia para a Syria. Sanchun-Jathon faz a Astarte filha do Ceo, e esposa de Saturno, e mãy de sete filhas Titanides.

Faz Luciano mençaõ de huma Venus venerada em Biblos, Cidade da Phenicia, e falla em Adonis, a que elle amou, e chorou, depois que hum Javali o matou.

Passou o culto de Venus para a Arabia, donde nasce, que Herodoto declara, que os Arabes naõ veneravaõ senaõ duas Divindades, *Dionysio*, e *Urania*. Os Persas, à imitaçaõ dos Assyrios,

rios, veneravaõ a Venus Urania, e lhe chamavaõ *Mitra*.

Na Ilha de Chypre as Cidades de *Paphos*, de *Amatho*, e de *Urania* eraõ celebres pelo notavel culto de Venus. Como o tranſito da Phenicia para a dita Ilha era breve, foy facil o tranſporte de Venus para ella; deu eſta paſſagem motivo para dizer, que naſcera Venus da eſcuma do mar; e aſſim lhe chama Horacio *Marina Venus*. Tacito fallando no Templo de Venus em Paphos, claramente dà a entender, que eſta formaçaõ de Venus da eſcuma do mar naõ he outra couſa que a chegada deſta Deoſa a Paphos por mar. *Fama recentior tradit à Cynira Sacratum Templum, Deamque ipſam conceptam mari hùc appulſam.* No livro 2. da ſua Hiſtoria tambem falla Tacito neſte Templo; os Antigos (diz elle) dizem, que ElRey Aërias o fundára, mas querem os modernos que Cynira o edificaſſe, quando das aguas do mar chegára Venus à dita terra. A iſto accreſcenta o dito Hiſtoriador, que mandára Cynira buſcar o Adivinho de Thamyra em Cilicia, com condiçaõ, que ſeus deſcendentes repartiriaõ entre ſi o ſacerdocio, mas os de Thamyra fizeraõ depois ceſſaõ aos herdeiros do Principe, para accreſcentar na Caſa Real eſta prerogativa, de ſorte que já ſe naõ conſultaõ os ſucceſſores de Cynira. Continùa Tacito dizendo. Todo o genero de victimas he admittido, com tanto que ſejaõ animaes machos, o Bode he preferido a todas. No altar naõ ſe derrama o ſangue, porque nelle ſó ſe offerecem oraçoens, e fogo puro, o qual indaque expoſto ao ar, nem com chuva alguma ſe apaga. A figura da Deoſa he ao modo de hum globo, que vay fenecendo em figura Pyramidal, ſem ſemelhança com couſa viva; diſto ſe naõ ſabe a razaõ. Atéqui Tacito.

Falla Heſychio em hum Templo de Venus, no qual ninguem punha o pé ſenaõ a Sacriſtãa, à qual era prohibido o commercio conjugal; tinha por companheira huma donzella, que exercia hum Sacerdocio annual. Faz o dito Autor mençaõ de muitos lugares da Grecia, onde era venerada Venus Urania, izenta de todas as immundicias, que ſe attribuiraõ à Venus popular; pois àlem do ſeu titulo de Celeſte, e de Urania, ſuas Sacerdotizas eraõ Virgens, e ella era repreſentada armada.

Diſtingue Xenophonte a Venus Celeſte da Popular, attribuindo àquella o amor dos entendimentos, e das virtudes, e a eſta o dos corpos. Fundava-ſe eſte nome da Deoſa Celeſte na figura, com que a repreſentavaõ montada em hum Leaõ, e em acto de ſe levantar para o Ceo, où na fama de ſer filha do Ceo; e he a razaõ, porque lhe chamáraõ os Gregos *Urania*; ou em que a antiga, e verdadeira Urania era muito differente daquella, que ſe chamava Vulgar, e naõ inſpirava ſenaõ amores puros, e caſtos, que enlevavaõ os coraçoens para o Ceo.

Falla Plutarco em huma Venus, cognominada *Libitina*, em hum Templo de Roma, no qual ſe vendiaõ mortalhas, e outros aviamentos para funeraes. Tambem diz que os moradores de Delphos tinhaõ ſua Venus ſepulcral, em lugar, aonde com palavras Magicas ſe chamavaõ mortos para fóra.

Cornelio Calvo, Orador, e Poeta celebre chama a Venus com titulo maſculino Deos

——— *Pollentemque Deum Venerem.*

Faz Virgilio o meſmo no livro 2. da Eneida

Diſcedo, ac ducente Deo, flammam inter, & hoſtes
Expedior.

Quizeraõ alguns Criticos emendar eſte lugar, e pôr nelle *Dea* em vez de *Deo*, contra a fidelidade, que ſe deve a manuſcritos authenticos. Tambem fallando neſte Nume diz Levino: Tendo logo adorado Venus, quer femea, quer macho, como tambem he a Lua. Ariſtophanes chama a Venus com o nome Gre-

go,

go, *Deppoelitou*, no genero neutro, ſegundo a emenda de Salmaſio; diz eſte meſmo Autor, que Theophraſto affirma que Venus he Hermaphrodito, e que na Ilha de Chypre, perto de Amathuſa, a ſua eſtatua tem barba, como homem.

Venus Victorioſa he repreſentada às vezes com a figura da victoria na maõ direita, e com hum ceptro na eſquerda, e com o braço encoſtado em hum grande eſcudo; outras vezes com hum murriaõ na maõ em lugar da victoria, e juntamente a maçãs, que por Paris lhe fora adjudicada, como premio, que a ſua fermoſura levára a Pallas, e a Juno.

Repreſentaõ os Poetas o carro de Venus, tirado por cyſnes, e dous Cupidos voando. Tambem foy repreſentada como Deoſa em hum carro puxado por dous cyſnes, e duas pombas, coroada de murta, com huma tocha ardente no ſeyo; em huma maõ o globo da terra, na outra tres maçãas de ouro.

Naõ ſe querendo Venus reſolver a tomar por marido a Vulcano, e com ſuas trapacinhas eſcoando a coleira a todas as diligencias, que para eſte effeito ſe faziaõ, deu-lhe Jupiter huma bebida de çumo de papoulas, que lhe acendeo os eſpiritos de ſorte, que eſquecida de todos os mais amores, ſe entregou ao triſte, e mofino ferreiro,

Cùm primùm cupido Venus eſt deducta marito,
Hoc bibit, ex illo tempore nupta fuit.

Mas aplacado o furor da paixaõ amoroſa, tornáraõ a ferver os deſpreſos, e deſde entaõ levou mà vida na companhia de ſeu mofino coxo.

Auguſto Ceſar dedicou a Julio Ceſar o Templo de Venus a Geradora, cuja eſtatua mandou fazer por Archeſilao. Os Poetas Latinos chamaõ a Venus, *Dea Cypria, Idalia, Paphia, Amathontia, ab Amathonte, Urbe Cypri, Gnidia, Cytherua, Acidalia, Erycina, Cypria mater. Diva Cypria. Mater amorum. Diva Paphi. Idalii Regina. Mater ſæva Cupidinum. Quam vocat matrem geminus Cupido, Eros nempe, & Anteros. Mater Dionæa, æquore nata. Orta mari. Vulcania conjux. Orta ſalo, ſuſcepta ſolo. Patre edita cælo.*

VER

VER. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Ver-ſe, e Deſejar-ſe. Fraſe muito commua. Ver-ſe metido em talas, he o meſmo que eſtar em aperto. Neſte meſmo ſentido ſe diz, vejo-me, deſejo-me, Certo diſcreto pertende derivar eſte modo de fallar da Fabula de Narciſo, o qual porque ſe vio, e ſe deſejou, naõ podendo conſeguir o ſeu deſejo, ſe conſumio, e de pena feneceo. *Ut vidi, ut perii.*

VERAS. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Dizeis vós iſto de veras? *Hoccine dicis ſeriò?*

Vay iſto de veras? *Agitur ne hoc ſeriò.*

Elles pelejaõ de veras. *Serio Martè pugnant. Seriis armis conſligunt. Planè ſeriò dimicant.*

VERBENA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Deſta herva uſava a Gentilidade Romana nos ſeus ſacrificios, porque entendiaõ que tinha hum naõ ſey que de Divino. Deſta meſma herva faziaõ os Romanos preſentes aos amigos no principio do anno.

VERBOSIDADE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Fiado nas *Verboſidades* de Penoto. *Criſol purificat. fol.* 220. *col.* 1.)

VERDE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Adagios do Verde.

Eſtà tremendo como varas *Verdes.*

A fruta he o Verde do Racional.

VERDE-GAYO. He tomado do Francez *Verdgay*, que val o meſmo que *Verde alegre, Color, lætè virens, ex Plin. lib.* 33.

Ver do peſo, e naõ, como dizem muitos, Verdepeſo. He na Cidade de Lisboa,

...a, para a rua da conſeitaria hum ...o. (Parte do *Ver do peſo. Corografia Portugueza* 3. *parte*, *pag.* 452.)

VERDUGADA. He tomado do Caſtelhano, *Verdugado* (ſegundo diz Oudin no ſeu Vocabulario,) ou de *Verdugala*, tambem Caſtelhano, (como quer Menage no ſeu Diccionario Etymologico.) De hum deſtes vocabulos fizeraõ os Francezes o ſeu *Vertugadin*, e os Portuguezes *Verdugada*, particularmente no Adagio, que diz: Naõ diz a Cota com a *Verdugada*. Vid. Guardainfante, tomo 4. do Vocabulario. No ſeu Diccionario Francez, e Latino o Padre Philiberto Monet chama ao antigo Vertugadin dos Francezes, *Rigens, ac tumens Cyclas muliebris. Ab rigente ſpirâ follicans palla fœminea.*

VERENDO. Veneravel. Digno de veneraçaõ. O a que ſe deve reſpeito. *Verendus, a, um. Ovid.*

Logo, que fallar póde o Rey Verendo. Sylva, Deſtr. de Heſpanha, livro 1. Oit. 122.

VERGA. Medida. A Verga Hollandeza tem 12. pés de Rhinthlanda. *Methodo Luſitanico, pag.* 25.

VERGÍLIAS. Aſtro que annuncia a Primavera. Segundo os Poetas, ſaõ as filhas de Atlas, a que os Gregos chamaõ *Pleyadas*. Vid. Pleyadas. *Vergiliæ, arum, Fem. Plur.* Deſta Conſtellaçaõ diz Propercio, *lib.* 1. *Eleg.* 8. *verſ.* 9.

O utinam hybernæ duplicentur tempora brumæ,
Et ſit iners tardis navita Vergiliis
Dicuntur Vergiliæ quòd circa Æquinoctium Vernum matutinum oriantur.

VERGONHA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Cahiraõ-lhe as faces de Vergonha. *Suffuſa pudore facies illi concidit*; he imitaçaõ de Cicero, que diz *Concidit tibi animus.*

Outros Adagios Portuguezes dizem:

A pouca barba, pouca Vergonha.

Quem vergonha naõ tem, toda a Villa he ſua.

O Diabo naõ tem vergonha.

VERONICA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Veronica do Senhor. Com o novo inſtrumento optico, chamado Binoculo, ſe deſcobre no Ceo huma repreſentaçaõ da Veronica do Senhor. Vid. *Oculo* mais acima no ſeu lugar Alphabetico.

VERSO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. De verſos Latinos ha tanta caſta, que me parece trabalho inutil trazer exemplos de todos, porque muitos delles naõ ſaõ uſados, e pouca, ou nenhuma conſonancia fazem aos ouvidos. Sò farey mençaõ dos nomes de alguns, por naõ ficar o Autor ſem noticia alguma delles. De verſos Jambos ha nove caſtas. Jambo Ariſtophanio, Jambo Anacreontico, Jambo Hipponacteo, Jambo Alcmanio, Jambo Euripidio, Jambos Archilochios tres, a ſaber, Archilochio dimetro Acatalecto, Archilochio dimetro, Catalectico, Archilochio, Acatalectico, ou Senario. Archilochio dimetro, Hyperimetro, Hypercatalecto dimetro Hypercatalecto, e Archilochio Acatalectico, que he o Jambo Senario, e puro, do qual ſe porà mais abaixo hum exemplo.

De verſos Trochaicos ha nove caſtas, a ſaber, Trochaico Sapphico, Trochaico Galliambico, Trochaico Anacreontico, Trochaico Bacchylidio, Trochaico Hipponacteo, Trochaico Alemanio, Trochaico Ityphallico, Trochaico Euripidio, e Trochaico octonario, que conſta de ſete pés, e huma ſyllaba de mais.

Outros nomes de verſos heteroclitos, e pouco uſados acharà o Leitor em Servio, e Terenciano no Centimetro.

Os nomes pois dos verſos Latinos, mais uſados, e que fazem melhor harmonia, ſaõ os ſeguintes.

Hexametro Heroico: conſta de ſeis pés, o penultimo dactylo, o ultimo ſpondeo, os outros indifferentemente dactylos, e ſpondeos.

Arma,

Arma, virumque cano, Troiæ qui primus ab oris.

Hexametro ſpondaico, quando a penultima em lugar de Dactylo he Spondeo.

Illa ſit Inachis, & blandior Heroinis.
Tibull.

Hexametro Hypermetro, ou *Hypercatalecto*. He o que tem huma ſyllaba de mais, e eſtà com vogal, ou terminada da letra M, e com vogal na primeira letra do verſo ſeguinte, para ficar comida por ſynalepha, v.g.

Et magnos membrorum artus, magna oſſa, lacertosque
Exuit, &c.

Pentametro, conſta de quatro pés, e duas ceſuras, ou ſyllabas ſuſpenſas; os dous pés primeiros, quer dactylos, quer ſpondeos, e a primeira Ceſura longa, e logo depois dous dactylos com ſyllaba final, ou longa, ou breve.

Tardiùs, aut propiùs mors ſua quemque manet.

Phaleucio, hendecaſyllabo, conſta de Spondeo em primeiro lugar, Dactylo, e tres Choreos

Nobis cùm ſemel occidit brevis lux.

Porèm nem ſempre obſerva Catullo eſta regra.

Jambo Senario, ſendo Jambo puro, conſta ſo de Jambos, v.g.

Phaſellus ille, quẽ videtis hoſpites. Catull.

Sendo Jambo mixto, como na mayor parte dos Tragicos, no ſegundo, quarto, e ſexto lugar quer Jambos; nos mais lugares admitte Anapeſtos, Tribracos, Spondeos, e Dactylos, v.g.

Tandem ſubactus hoſtis, & vinci inſolens,
Ceſſit protervi contumax Galli furor.
Prona in ruinam patria, per noſtrum ſtetit
Erecta robur.

Verſo Glyconico, (ſegundo Smecio) aſſim chamado de Glycon, inventor deſte merro. Conſta de Spondeo, ou Trocheo em primeiro lugar, e de dous Dactylos; porém ha niſto variedade nos Poetas antigos

Sic te Diva potens Cypri,
Ventorumque negat pater.

Verſo Sapphico, na opiniaõ de alguns, inventado por Sappho, Vid. Sapphico, Tomo 7. do Vocabulario.

Verſo Anacreontico, ou *Heptaſyllabo*, conſta de ſete ſyllabas, a ſaber, tres Jambos, e huma ſyllaba. Porém no primeiro lugar às vezes admitte hum Spondeo, e outras hum Anapeſto. Anacreon, Poeta Grego, o inventou.

Sat eſt quiete dulci
Feſſum fovere corpus.

Verſo Aſclepiadeo, ou *Choriambico*, dà o primeiro lugar a hum Spondeo, o ſegundo a hum Dactylo, ficando huma ſyllaba no meyo, e acaba com dous Dactylos,

Mecænas, atavis edite Regibus,
Quòd ſi me Lyricis vatibus inſeris,
Sublimi feriam ſidera vertice.

Differe do *Aſclepiadeo Catalecto*, em que no fim engeita huma ſyllaba, e diz aſſim.

Mecænas, atavis edite ſceptris,
Quòd ſi me Lyricis vatibus infers,
Sublimi feriam ſidera fronte.

Outro exemplo.

Paſtor, quem traheres per freta avibus?

Verſo Ariſtophanico, ou *Anapeſtico*. Conſta de dous Jambos, e huma ſyllaba no fim; mas tambem admitte no primeiro lugar hum Spondeo, como ſe vê neſte exemplo,

Fluit ſilenti
Valles per imas
Gradu Metaurus.

Outro Ariſtophanico, uſado nas Tragedias; conſta de tres pés, Anapeſto, Dactylo, e Spondeo, e todos tres em toda a parte podem caber indifferentemente

Caſtos ſequitur mala paupertas,
Vitioque pollens regnat adulter.

Verſo Adonico, por outro nome, Dimetro Caralectico, conſta de hum Dactylo, e hum Spondeo.

Omnibus horis
Nemo beatus:
Lubrica ſors eſt,
Neſcia certâ
Sede morari.

Quum

Quum ſtat in imo,
Tendit in altum;
Quum ſtat in alto,
Tendit ad imum.

Verſo Acatalectico, o a que para a ſua perfeiçaõ nenhuma ſyllaba falta, nem ſobeja, v.g. *Muſæ Jovis ſunt filiæ.*

Verſo Catalecto, o a que para o ſeu complemento falta no fim huma ſyllaba, v.g. *Muſæ, Jovis ſorores.*

Verſo Brachycatalecto, o a que no fim falta hum pé inteiro, v.g. *Muſæ, Jovis gnatæ.*

Verſo Hypercatalecto, ou *Hypermetro*, o a que ſobeja huma ſyllaba no fim, v.g. *Muſæ, ſorores Minervæ*, ou hum pé inteiro, *Muſæ, ſorores Palladis, lugent.*

De outras muitas caſtas de verſos Latinos naõ faço mençaõ, porque da varia collocaçaõ, e combinaçaõ dos pés *Trocheos, Tribracos, Anapeſtos, Choreos, Moloſſos, Choriambos, Dactylos, Diodactylos, Diantidactylos, Scoliobacchios, Antiſtrophos, Negemoſcolios, Epitritos, Procaleuſmaticos, &c.* Póde reſultar huma taõ numeroſa quantidade de verſos, que o fruto da noticia, e compoſiçaõ delles ſervirà de embaraçar, e confundir o Poeta, arrependido da laborioſa inutilidade do ſeu eſtudo.

NOMES DE VERSOS LATINOS em ordem ao numero dos tempos, e das medidas dos verſos.

HEMEROSTICHON. Verſo, que contém certo numero de dias.

HEREOSTICON. Verſo, que declara certo numero de annos.

MONOMETRO. Verſo, que tem huma ſó medida, e eſta mayor, porque de dous pés. *Virtus beat.*

DIMETRO, ou Binario, verſo de duas medidas, *id eſt*, quatro ſyllabas. *Virtus beatos efficit.*

TRIMETRO, ou Ternario, verſo de tres medidas, *id eſt*, ſeis pés; por iſſo advertio Calepino que ha Trimetros Senarios, e Jambicos; tambem ha *Trimetro Catalecto*

Jam jam moriens dulce canit cygnus,
Trimetro acatalecto,
Quænam timidis præmia, ſi ille hæc fugit?
Trimetro Hypercatalecto,
Fortuna tyrannis adimit quod dederat.
E Trimetro Bracatalecto.
Fruſtra eſt fuga, ſi fata trahant te.

TETRAMETRO, ou Quaternario, verſo de quatro pés.

Vos invocamus ſupplices.

E ha Tetrametros Alcmanios, Catalectos Archilochios, Hipponacteos, Anacreonticos, Alcaicos, Dactylotrochaicos, e outros muitos, que por muitas razoens deixo em branco.

PENTAMETRO. Verſo de quatro pés, e duas ceſuras, ou ſyllabas,

Omnia, non albæ concinuiſtis aves.

HEXAMETRO. Verſo de ſeis pés,

Arma, virumque cano, Troiæ qui primus ab oris.

HEPTÂMETRO, ou Septenario, Octonario, e Enneametro, que ſaõ verſos de ſete, oito, e nove pés, ſaõ raros, e raras vezes neceſſarios.

MONÔSTICHON, he hum ſó verſo.
DÎSTICHON, dous verſos.
TRÎSTICHON, tres verſos.
TETRÂSTICHON, quatro verſos.
PENTÂSTICHON, cinco verſos.
HEXÂSTICHON, ſeis verſos.
HEPTÂSTICHON, ſete verſos.
OCTÂSTICHON, oito verſos.
ENNEÂSTICHON, nove verſos.
DECÂSTICON, dez verſos.
ENDECÂSTICON, onze verſos.
DODECÂSTICHON, doze verſos.
HEMISTÎCHIO, meyo verſo,

——— *Audentes fortuna juvat.*

Chamaõ-lhe alguns *Coma.*

MONOCOLON. Ajuntamento de verſos do meſmo genero, e todos uniformes até o fim, v.g. todos Jambos, todos Throcaicos, ou de outro metro, como ſaõ os da primeira Oda de Horacio,

Mecænas, atavis edite Regibus,
O & præſidium, & dulce decus meum,
Sunt quos curriculo pulverem Olympium

Colle-

Collegiſſe juvat, metaque fervidis
Evitata rotis, palmaque nobilis
Terrarum dominos evehit ad Deos, &c.

Todos eſtes verſos, e os mais, que ſe ſeguem, ſaõ Coriambicos, Aſclepiadeos, Tetrametros, Acatalectos, e cada hum delles conſta de hum Spondeo, dous Coriambos, e hum Pyrrichio, ou Jambo, e ſe medem aſſim

Mecæ | nas atavis | edite Re | gibus.

Ou mais correntemente, por outro modo.

Mecæ | nas, ata | vis | edite, | Regibus.

DICOLON, he quando verſos de differentes generos, ou medidas ſe ajuntaõ, como v.g. Hexametro com Pentametro.

Cùm fueris felix, multos numerabis amicos,
Tempora ſi fuerint nubila, ſolus eris.

TRICOLON. Tres verſos juntos, cada hum delles de differente metro, ou medida. Ha Dicolos Diſtrophos, Triſtrophos, Tetraſtrophos, e Pentametros, e ha Tricolos, Tetraſtrophos, e Pentaſtrophos. *Diſtrophos* ſe chama a Poeſia, em que depois do ſegundo verſo ſe paſſa outra vez ao metro do primeiro, e aſſim toda a obra Elegiaca he hum *Dicolon Diſtrophon. Triſtrophos* pois, he quando depois do terceiro verſo ſe repete o metro do primeiro. *Tetraſtrophos* he quando depois do quarto verſo ſe faz o meſmo; e *Pentaſtrophos*, quando depois do quinto verſo ſe dà volta ao metro.

DICOLA DISTROPHA.

Solvitur acris hyems, gratâ vice-Veris, & Favoni,
Trahuntque ſiccas machinæ carinas;
Ac neque jam ſtabulis gaudet pecus, aut arator igni,
Nec prata canis albicant pruinis.

ALIA, ALIO METRO.

Eheu, quàm miſeros tramite devio
Abducit ignorantia!
Non aurum in viridi quæritis arbore,
Nec vite gemmas carpitis.

Boetius, metro 8. lib.

DICOLA TRISTROPHA.

Incolæ terrarum ab ortu
Solis ad ultimum cubile,
Eia Domino pſallite,
Eia Domino jubilate,
Nomen ejus, numen ejus
Ferte in aſtra laudibus.
Dicite illi, Rector Orbis
Sancta quàm ſtupenda rerum
Eſt tuarum gloria!

Exſtat aliud exemplum in Horatio, lib. 1. Ode IX.

DICOLA TETRASTROPHA.

Creſcentem ſequitur cura pecuniam,
Maiorumque fames, multa petentibus
Deſunt multa, bene eſt cui Deus obtulit
Parcâ, quod ſatis eſt, manu.

Aſclepiadei verſus tres, uni Gliconio præponuntur.

ALIA ALIO METRO.

Auream quiſquis mediocritatem
Diligit, tutus caret obſoleti
Sordibus tecti, caret invidendâ
Sobrius aulâ.
Sæpiùs ventis agitatur ingens
Pinus, & celſæ graviore caſu
Decidunt turres, feriuntque ſummos
Fulmina montes.

DICOLA PENTASTROPHA.

Collis ò Heliconii
Cultor Uraniæ genus,
Qui rapis teneram ad virum
Virginem o Hymenæe Hymen
Hymnem o Hymenæe.
Cinge tempore floribus
Suaveolentis amaraci
Flammeum cape lætus, huc,
Huc veni, niveo quærens
Luteum pede ſoccum.

ALIA, ALIO MODO.

Reges regna habeant ſibi,
Reges gentibus imperent;
Reginæ diadematis
Vittæ incedere gaudeant.
Sordent Orbis, & urbes.
Ornamenta nitentia
Aſſis æſtimo nullius,
Me ceruſſaque, myrrhaque
Inſtrumenta libidinum,
Nil juvat ſpeculumque.

Jaco-

Jacobus Pontanus, ſub perſona Sanctarum virginum.

TRICOLA TETRASTROPHA.

O miranda Dei judicis æquitas,
Fraudis fraude ſuâ prenditur artifex
O Rex pectoris alti
Condenda in penetralibus
Sic ex interitu devorat impios
Improviſa dies immemores Dei
Gentes mors inopina
Æternis tenebris premit.

TRICOLON PENTASTROPHON.

Ades ò Deus, nec ullo
Sine me labare greſſu,
Placidusque tolle lapſum,
Abſque tuo eſt auſpicio
Caſſa hominis poteſtas.

STROPHE.

Deraõ os Gregos eſte nome aos verſos, que o coro na outra parte do Theatro cantava ao povo, e mais circunſtantes, e os que na parte oppoſta ſe cantavaõ, ſe chamavaõ *Antiſtrophe*; o metro pois, e o numero das ſyllabas, aſſim no Strophe, como no Antiſtrophe, eraõ o meſmo. *Mathias Martinio.* Vid. *Antiſtrophe*, tomo 1. do Vocabulario, e *Strophe no tomo* 7. Tambem na Poeſia Latina temos exemplos de *Strophes Antiſtrophes*, e *Epodos*, caſta de Poeſia, compoſta de dous generos de verſo, hum mais comprido que o outro.

Beata Virgo comparatur cũ rore Solis,
Inter æſtus ſemper humido.

STROPHE.

Jam Phœbi jubar aureum,
Torvam Nemæi ſideris jubam premens,
Incendit agros, & cava flumina
Arente limo contrahit.
Naias undarum latitans profundo,
Et cantus ſolitos deſerit, & choros,
Sævusque Nymphis, ſed ſibi ſævior,
Narciſſus gemit, & polum,
Verbis talibus increpat:
Amantur in me cuncta, cùmque florem
Me priùs unda
Fecerit, in cineres ignis me vertere tentat.

ANTISTROPHE.

Vites undique pendulæ
Sitiente terrâm, marcidas ponunt comas
Permixta rubus lilia cum roſis
Jacent aduſto vellere,
Vixque nativum retinens cruorem
Langueſcit moriens Oebalius puer,
Ignita quamvis tela cupidinis
Daphne ſpreverit, & minas
Iratis ſuperis Jovis
Cum fulminanti dexterâ verendus
Concutit Orbem,
Non tamen indomitos ſuffert Hyperionis æſtus.

EPODE.

Sub fronde nulla ſtat Dryas,
Aut molli reſidens thoro
Membra mellito recreat ſopore,
Sed æſtuoſis vita caloribus
Ignota luſtrat antra cæcis
Quærens frigus in umbris
Flaminis inſolitis nam cremat arbores
Titan, huic Jovis Oeſculus
Huic buxus ardet, languet huic cupreſſus.

STROPHE.

Divorum Cybele parens
Fœtus ademptos luget,
Pomona cælum flebilibus modis
Implet, nec ardor ſæviens
Lacrymis luctum patitur juvare;
At quamvis rapidis Syrius æſtibus
Exhauſta ſuccis omnia concoquat
Ros Solis, roſeum decus
Servans Icarii canis
Intemperatos deſpicit furores,
Balſameoque
Flagrantes arcum campos perfundit odore.

ANTISTROPHE.

Nam quo fervidius ſolum
Flos ille gratus Delio madet magis,
Frondesque dulces nectare roſcidas
Calore gaudens explicet,
Quòdque mireris ferula tenellos
Ramos percutias mille tibi cadent
E flore guttæ, ſuſcipe vaſculo
Hæ phantaſmata diſſipant,
Et morbos capitis fugant,
Nec non acerbos pectoris dolores
Longiùs arcent
Affectis proſunt oculis, pellunt que venenum.

EPO-

EPODE.

Illæſus ille floſculus
Ortum virginis exprimit,
Namque cæleſti madefacta rore
Originalis criminis contagio
Mortalibus flammas furentes
Contemnens, ſuperansque
Servat perpetuò virgineum decus,
Ac virus ſcelerum nocens
Favente Chriſto longiùs repellit.

TITULOS LATINOS, E GREGO-LATINOS para varios aſſumptos de verſos.

AMOEBÆUM. Verſos, com que alternadamente ſe reſponde pelo meſmo numero, e genero de verſos; chama-ſe tambem *Carmen reciprocum*, ou *alternum*.

APEVITICON. Verſos, com que ſe pede que naõ ſucceda, ou ſe naõ faça huma couſa.

APOPEMPTICON. Verſos, em que o peregrino dà conta da ſua jornada.

APOTHEOSIS. Verſos na Canonizaçaõ de Santo.

BUCÓLICA, E ECLOGA. Verſos em materia Paſtoril.

DIRÆ. Verſos, em que rogamos pragas, e dezejamos todo o genero de males.

DITHXRAMBI VERSUS, naõ differem dos Hymnos, ſenaõ na dicçaõ, e no modo. Cantavaõ-ſe em honra de Bacco, duas vezes naſcido.

ELEGÌA. Verſos, que no ſeu principio eraõ todos de laſtima, e ſentimento, ou queixas de amantes, e depois paſſáraõ naõ ſó a tratar de amores, mas tambem ſubiraõ a materias graves, e preceitos moraes, como ſe vê nas Elegias de Theognis Megarenſe.

ENCOMIASTICON. Verſos em louvor.

EPIBATERION. Verſos com parabens da tornada, ou volta depois de huma larga auzencia.

EPICEDIUM. Verſos funebres. Poeſia luctuoſa.

EPINICIUM. Verſos em applauſo de Victoria.

EPITHALÂMIO, verſos em materia de caſamento.

EUCHARÌSTICON, verſos em acçaõ de graças, Poeſia gratulatoria.

HODOEPÔRICON, verſos, em que ſe deſcreve huma jornada.

GENETHLÎACUM, verſos, com que ſe celebra o naſcimento de alguem.

GEORGICA. Verſos, que tratáõ da Agricultura.

HYMNUS, verſos, compoſtos à honra de Deos, e dos ſeus Santos, que ſe cantaõ na Igreja.

IDYLLIUM. Verſos feſtivos, em que ſe narraõ couſas alegres.

ODE. Poeſia Lyrica, aſſim chamada, porque eraõ verſos, que ſe cantavaõ à viola, ou Lyra. *Ode Monoſtrophos* conſta de Strophe, ou ramos, e Eſtancias, todas de hum ſó metro, ou genero de verſo. *Ode Diſtrophos*, conſta de duas caſtas de verſo; *Ode Pentaſtrophos*, de cinco.

OURANICON. Verſos, que tratáõ dos Planetas, Eſtrellas, e Ceos.

PÆDUTERION. Verſos, em que damos graças aos Meſtres, que nos enſináraõ.

PANEGYRICON. Verſos em louvor.

PARÆNETICON, ou *Parangelmaticon*. Verſos, que daõ documentos para a ſabedoria.

PARAMYTHETICON. Verſos para conſolar, e exhortar à tranquillidade do eſpirito.

PHILOSOPHICON. Verſos ſobre as couſas naturaes.

PROPEMPTICON. Verſos, com que acompanhamos aos q̃ ſe auzentaõ, deſejandolhes bons ſucceſſos, e todo o genero de bens.

PROSEUCTICON. Verſos, com que pedimos a Deos que ſe faça, ou ſucceda alguma couſa.

PROTREPTICON. Verſos inſtructivos, para ſe obrar o que convem.

SOTERIA. Verſos com offertas, e donativos pela ſaude dos parentes, ou amigos recuperada.

SYLVÆ. Tambem tinhaõ os Antigos

tigos Poeſias, que elles chamavaõ *Sylvas*, e eraõ huns verſos, que extemporaneamente com furor poetico ſe faziaõ ſobre qualquer aſſumpro, e foraõ chamadas Sylvas, ou pela multiplicidade da materia, ou pelo frequente uſo dellas, ou pela rudeza da compoſiçaõ, porque todas as couſas no ſeu principio ſaõ rudes, e com o exercicio ſe aperfeiçoaõ. No tomo 2. da Eloquencia Poetica, fol. 450. acharà o Leitor dous exemplos de Sylvas Latinas.

OUTROS NOMES LATINOS, e Grego-Latinos, que pelo extraordinario, e engenhoſo artificio da ſua compoſiçaõ ſe chamaõ *Ludus Poeticus:*

MONOSYLLABICI, verſos, que acabaõ numa palavra de huma ſó ſyllaba, a qual ſerve de principio para o verſo ſeguinte.

Res hominum fragiles & regit, & perimit Sors.
Sors dubia, æternumque labans, quam blanda fovet ſpes.
Spes nullo finita ævo, cui terminus eſt mors.
Mors avida infernâ mergit caligine, quam nox,
Nox obitura vicem, remeaverit aureaquum lux,
Lux dono conceſſa Deûm, cui prævius eſt Sol, &c.

CENTONES. Saõ verſos tomados de hum ſó Autor, com differente ſentido, e naõ ha de ſer mais que hum ſó verſo, porque dous ſeguidos, he ſemſaboria, e tres juntos, ſeria ridicularia. Saõ celebres os Centoens, tomados de varios lugares de Virgilio por Lelio Capiluppo, Patricio Mantuano, ſaõ mais de trinta, e começaõ aſſim,

Incipe Mænalios mecum mea tibia verſus
Pergite Pierides, Galli dicamus amores
O' decus, ò famæ meritò pars maxima noſtræ,
Tu precor, Alcide, cœptis ingentibus adſis, &c.

Vid. Centoens tomo 2. do Vocabulario.

SERPENTINUM CARMEN. Metro, que a modo de ſerpente ſe enroſca, começando, e acabando com as meſmas palavras, e ajuntando a cabeça com a cauda.

In Divum Ignatium Martyrem,
Totum ex charitate igneum.

Ignis erat, *dabat ore rogos, dabat ore favillas,*
Frigora depulerat mentibus, Ignis erat.
Ignis erat, *quamvis liquidis equitaret in undis,*
Demerſusque freto creſceret, Ignis erat.
Ignis erat, *fugit objectum leo territus ignem,*
Quem tetigiſſe neget et dentibus, Ignis erat.
Ignis erat, *tandemque feras accendit in ignem*
Pulvere in exiguo deſiit, ignis erat.

ACROSTICHIS. Os Acroſticos mais faceis ſaõ os, em cujos verſos as primeiras letras formaõ o nome de alguma couſa, ou peſſoa.

MESOSTICHIS. He Acroſtico com letras pelo meyo da obra Poetica.

TELESTICHIS. He Acroſtico com as letras no fim do verſo.

SCAUROSTICHIS. He Acroſtico em fórma de Cruz.

PERISTICHIS. He Acroſtico com as letras ao redor.

Ha Acroſticos muito compridos.

PENTACROSTICO. He Acroſtico de cinco ordens de letras, como ſe vê no que ſe ſegue.

LUDOVICO BORBONIO,

FRANCORUM, ET NAVARRÆ REGI.

PENTACROSTICON.

Lilia cùm	*Lauro,*	*Longo,*	*Lodoice,*	*Labore,*
Vinxiſti,	*& Vario*	*Vimine*	*Vincta*	*Virent.*
Divinas,	*Duplici*	*Decoras,*	*Diademate*	*Dotes:*
Obliquique	*Omnes*	*Obvehis*	*Orbis*	*Opes.*
Victrici	*Virtute*	*Viges,*	*Valtuque*	*Verendo*
Immortali	*Ingens*	*Imprimis*	*Igne*	*Jubar*
Cædis	*Certantes*	*Conſuſam*	*Clade*	*Catervas,*
Vulneribusq̃;	*Urges*	*Victor,*	*Utrinque*	*Viros.*
Supremum	*Superas*	*Stellanti*	*Sidere*	*Solem.*
Bellaque	*Bellonæ te*	*Bene*	*Bulla*	*Beat*
Obvius	*Occluſus*	*Obrũpens*	*Obvia*	*Olivas*
Repetis, &	*Rigido*	*Robore*	*Regna*	*Regis.*
Bellica te	*Bino*	*Bellantem*	*Buccina.*	*Bello*
Obtulit, aſt	*Oculis*	*Omne*	*Operaris*	*Opus*
Nomme ſub	*Nitido*	*Nocturnaq̃*	*Nubila*	*Nudans*
Invidiæ	*Inverti*	*Jurgia*	*Iniqua*	*Jubes*
Vive io:	*Vive at jã*	*Viribus*	*Utere*	*Victor,*
Sola etenim	*Supereſt*	*Sub tua*	*Signa*	*Salus.*

VERTEDÔR de huma lingua noutra. He do P. Bento Pereira no Theſouro da lingua Portugueza. *Vid.* Traductor.

Vertedor. Em outro ſentido ſe acha eſta palavra no Regimento do Paço da Madeira, cap. 6. §. 2. (Todas as gamelas, Eſcudelas de madeira, *Vertedores*, bandejas brancas, &c.

VES

VESANO. He tomado do Latim *Veſanus, a, um.* Cruel. Louco.

Fizeraõ fraterna liga Veſana.
Sylva, Deſtruiç. de Heſpanha, liv. 1. Oit. 111.

VESPER. He o nome Latino da Eſtrella, a que vulgarmente chamamos Boyeira. *Vid.* Boyeira, tomo 2. do Vocabulario.

Sobre o ſitio ſempre naſce
Veſper, *a Eſtrella Boyeira.*
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 193.

VESPERTÎNO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Veſpertino. Couſa da Tarde. Ao Planeta Venus ſe dà eſte epitheto, quando começa a apparecer à boca da noite; eſte meſmo Planeta ſe chama *Venus matutina*, quando antes de amanheeer o Sol apparece; mais commummente ſe chama Eſtrella da tarde, e Eſtrella d'Alva. *Veſpertinus, a, um.* Eſte adjectivo he de Cicero.

E a Veſpertina *Venus ſuccedendo*
Nos imperios da luz, &c.
Faria, Fonte de Aganippe, Centur. 5. Son. 47.

VESTA. *Vid.* tom. 8. do Vocabulario. Traz Lactancio as palavras de Ennio, ou de Euhemero, que fazia Veſta, mulher de Urano, pay de Saturno, e o primeiro, que no Mundo reinou; e depois de fallar na regalia, diſputada entre Titan, que era o morgado dos filhos de Urano, e Saturno, que era filho ſegundo, diz que Veſta ſua mãy lhe aconſelhou de naõ fazer ceſſaõ do Reino.

Esta Genealogia tem muita semelhança com a de Sanchun-Jathon, Escritor Phenicio; só differe em que nella a mulher de Urano he chamada A Terra, da qual se sabe que foy equivocada com Vesta. De Phenicia passou Vesta para a Ilha de Creta, onde (segundo Diodoro Siculo) era tida por filha de Saturno, e de Rhea, e inventora da Architectura; porèm naõ ha duvida, que em qualquer outra parte foy Vesta antes reputada Deosa natural, debaixo de cujo nome se adorava a Terra, e o fogo, do que Deosa Historica.

Diz Ovidio, que Vesta depois de nascida de Saturno, e de Rhea, como tambem Juno, e Ceres, ficára Vesta donzella, e esteril, à imitaçaõ do fogo, que tambem he esteril, e puro. A isto accrescenta o dito Poeta, que o fogo perpetuo era a unica imagem, que havia de Vesta, naõ podendo haver retrato verdadeiro do fogo; que antigamente era costume ter fogo aceso na entrada das casas, que por isso foy chamada *Vestibulo.*

VESTAL. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. As Vestaes, donzellas, assim chamadas, ou da sua fundadora *Vesta*, ou porque estavaõ dedicadas ao serviço desta Deosa. Dizem que de Troya viera este instituto, com as ceremonias della, depois de trazido por Eneas aquelle fogo sagrado, em que se representava Vesta, com o Simulacro de Pallas, e os Deoses Penates. Ascanio, filho de Eneas, e os mais Reis seus successores, fizeraõ das Vestaes grande estimaçaõ, pois Rhea Silvia, que era neta de Rey fizera nesta Ordem profissaõ solemne.

Segundo Tito Livio, foy Numa o Instituidor della, edificou à Deosa Vesta hum Templo, e hum recolhimento de donzellas, que elle dedicou ao seu serviço. Pela Divindade de Vesta se entendia o fogo sagrado, que se guardava no Templo, ou o Elemento da terra, que nas suas entranhas hum fogo esconde; por esta razaõ era o dito templo, ao modo da terra, redondo, e nelle ficava o fogo aceso, para representar o que no seu seyo esta escondido; naõ havia retrato, nem simulacro de Vesta, porque saõ coulas que o fogo naõ tem.

Nec tu aliud Vestam, quàm vivam intellige flammam;
Ignis inextinctus Templo celatur in illo,
Effigiem nullam Vesta, nec ignis habet.

Neste seu Instituto naõ nomeou Numa senaõ quatro Vestaes, a que a Historia chama *Gegania*, ou *Geganía*, *Berenia*, *Camilia*, ou *Gamilia*, e *Tarpeia.* Diz Plutarco, que Servio Tullo accrescentára outras duas, que fizeraõ o numero de seis, o qual (segundo affirmaõ Plutarco, e Dionysio Halicarnasseo) durou todo o tempo do Imperio Romano; porém conta Santo Ambrosio sete, e Alexandre Napolitano vinte, mas sem autoridade sufficiente, para se lhe dar credito.

Como as Vestaes deviaõ ser donzellas, recebiaõ-nas na Ordem desde a idade de seis annos, tendo ainda pay, e mãy vivos, e nobres, sem macula de officio servil.

Mandava a ley Papia, que chegando huma Vestal a morrer, se levassem vinte moças à presença do Pontifice, o qual puzesse em sortes a eleiçaõ de huma, e esta ficava consagrada Vestal pelo Pontifice, que fazendo-a pôr de joelhos, pronunciava sobre ella estas palavras: *Sacerdotalem Vestalem, quæ sacra faciat, quæ jussi, & sacerdotalem Vestalem facere populo Romano Quiritibus, uti quod optimum lege fiat, ita te Amata capio.* Chamava-se esta ceremonia *Captio Virginis*, e *Capere Vestalem.* Feito isto, tosquiavaõ-na, e se penduravaõ os cabellos em huma planta, a que os Gregos, e os Latinos chamaõ *Lotos*, e nòs em Portugal *Lodaõ. Lotos* (diz Plinio) *antiquior illa Lotos, quæ capillata dicitur, quoniam Virginum Vestalium ad eam capillus defertur.*

Davaõ-lhe depois hum habito particular

cular, que consistia em huma coifa, ou trunfa sacerdotal, chamada *Infula*, que lhe apertava a cabeça, e da qual pendiaõ humas tiras, ou fittas chamadas *Vittæ*, e por cima dellas outro adorno branco, chamado *Amictus* com huma faxa, ou banda estreita de purpura; tambem traziaõ huma especie de Sobrepelliz, ou Rochete de panno branco, e lhe chamavaõ *Supparum linteum*, e sobre elle huma opa de purpura roçagante, que ellas costumavaõ apanhar, quando sacrificavaõ.

Pelo espaço de trinta annos ficavaõ servindo à Deosa, passado o qual tempo lhes era licito sahir, e tomar estado; e naõ querendo lograr esta liberdade, nem casarse, remaneciaõ no recolhimento sem outro trabalho, nem ministerio, que o de dar bons conselhos às mais Vestaes.

Os principaes empregos destas mulheres eraõ offerecer sacrificios a Vesta, e conservar no seu Templo o mysterioso fogo, sem nunca o deixar apagar; que se por sua negligencia succedia esta desgraça, o supremo Pontifice as açoutava, e se tornava a acender o fogo com espelhos parabolicos, expostos aos rayos do Sol, e nunca outro modo.

Era esta Ordem muito rica assim em fazendas de raiz, concedidas pelos Reis, e Emperadores, particularmente por Augusto; e ainda muito mais pelos legados de Testamentos feitos em seu favor.

Quando succedia sahirem a publico, marchava diante hum ministro com o molho das varas de justiça, chamado *Fasces*. Tinhaõ o privilegio de se fazerem levar em coche pela Cidade, e com elle entrar no Capitolio, e pelo caminho encontrando-se com os Consules, ou com algum grave Magistrado, ou se desviavaõ, ou passando, faziaõ abater as ditas insignias.

Dava-lhe a gente a guardar os Testamentos, e escrituras de mayor relevancia, e segredo, como fez Julio Cesar, peloque diz Suetonio *Testamentum factum ab eo, depositumque apud sex virgines Vestales*; tambem os artigos do Tratado dos Triumviros, segundo diz Dion, foy depositado nas mãos destas virgens.

Nos jogos publicos, e espectaculos de Roma tinhaõ seu assento particular, e se lhes tinha concedido o privilegio de serem enterradas na Cidade. Ellas naõ juravaõ senaõ pela Deosa Vesta.

A Vestal, accusada de alguma falta na sua honra, era chamada perante o Pontifice, que a suspendia das suas funçoens, e a privava da companhia das mais Vestaes, e do direito de dar carta de alforria às suas escravas, porque se lhes haviaõ de dar tratos para obrigallas a depor o que sabiaõ do procedimẽto da sua senhora. Averiguado, e provado o delicto, enterravaõ-na viva em hũa cova, aberta para este effeito fóra da porta Collina, em hum lugar chamado *Campus Sceleratus*. Chegado o dia da execuçaõ do castigo, o Pontifice a degradava, e a despia do seu habito, que ella beijava chorando, (segundo o reparo de Valerio Flacco)

Ultima Virgineis tum flens dedit oscula vittis.

Depois desta funçaõ estendiaõ a delinquente em hum ataude, ou esquife, cerrado por todas as bandas, com o qual atravessavaõ a praça mayor, e chegados ao lugar do supplicio, a tiravaõ da tumba. Enraõ o Pontifice com a cabeça cuberta fazia huma oraçaõ aos Deoses, e depois de recolhido, pegavaõ da miseravel, e a metiaõ na cova, onde havia hum candieiro aceso, e huma pouca de agua, e leite; cubriaõ logo a cova com terra, e assim ficava a pobre Vestal enterrada viva. No tocante ao complice, açoutavaõ-no até render o espirito. *Vir, qui eam inceſtavisſet*, (diz Catão) *verberibus necaretur*.

VESTÂLIAS. Festas da Deosa Vesta, em Roma. *Vid.* Vesta, Tomo 8. do Vocabulario.

VET

VETA. *Vid.* Beta, no 2. Tomo do Vocabulario. Nas minas do Rio de Janeiro, *Veta*, he o termo uſado pela vea de metal, que vay ſeguindo por dentro das pedras, e penhas.

VETUSTO. He tomado do Latim, *Vetuſtus, a, um.* Antigo. (Nos diſcurſos, que formaõ de couſas vetuſtiſſimas. *Criſol purificativo, fol. 250. col. 2.*

Naſceſte ò Jorge, no Vetuſto *monte.*
Faria, Fonte de Aganippe, Centur. liv. 1. Soneto 76.

VEX

VEXAME. Critica ſobre as obras de algum certame. Naõ tivera eſcrupulo de chamarlhe em Latim *Critica vexatio, onis, Fem.* porque o verbo *Vexare* foy uſado por Juvenal em vexaçaõ do eſpirito, queixando-ſe das impertinentes criticas de Codro, peſſimo Poeta daquelle tempo,

Semper ego auditor tantùm, nunquam-ne reponam
Vexatus toties rauci Theſeide Codri?
Juven. Sat. 1. Tambem ſe fazem vexames, ſem occaſiaõ de certame.

Eu naõ ſey quem me deu aſos,
Paraque em alta voz clame,
Que quero dar hum Vexame
Ao Padre Meſtre dos Caſos.
Oraçoens Academicas de Frey Simaõ, fol. 450.

VEXINO. Cidade do Reino de Suecia, na Gothia. Em França dividem a terra deſte nome em duas partes. O Vexin Francez, na Provincia da Ilha de França, entre os rios Oiſa, e Epta, onde eſtaõ as Cidades de Pontoiſa, Mantes, Meulaõ, &c. e o Vexin Normando, na Provincia de Normandia, onde eſtaõ as Cidades de *Giſors, Andely, Aumala, &c.* Todo eſte paiz he muito fertil, e abundante de trigo. *Baudrand. Vexinum Gallicum, & Normannicum, i. Neut.*

VEZ

VEZ. *Vid.* tom. 8. do Vocabulario. Por vezes. *Identidem.* Cicero.

VEZAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:
Vezou a velha o mel, comello quer, ou Vezou os bredos, quer comellos.

UGA

UGA. Peixe do mar, eſpalmado, e do feitio de Raya. Da cauda lhe ſahem ou huma, ou duas eſpinhas; qualquer dellas he taõ venenoſa, que picando mata. Querem alguns que o veneno deſte peixe ſeja taõ venenoſo, que ſe lhe naõ ache remedio, porèm *no livro* 111. *de Piſcibus, pag.* 432. 433. moſtra Aldovrando ſer elle taõ remediavel, que com a ſua propria carne, applicada ſobre a ferida, ſe cura. Neſte meſmo lugar traz o dito Auror varios remedios. No livro 6. cap. 7. Plinio lhe chama em Latim *Paſtinaca, æ, Fem.* ou pela ſemelhança da ſua cauda com a redonda raiz da herva Paſtinaca, ou (ſegundo a crymologia, que lhe dà Geſnero, porque com o dito eſpinho penetra na carne, como o inſtrumento chamado em Latim *Paſtinum*, com que o Agricultor cava a terra. Certo Autor deriva *Paſtinaca* de *Paſtus*, como ſe vê neſte verſo, *Quod Paſtum tribuat, eſt Paſtinaca vocata.* Mas reprovaõ os Doutos eſta derivaçaõ, porque todo o peixe, bom de comer, he paſto. O P. Bento Pereira lhe chama em Portuguez *Uga*, aſſim no ſeu Theſouro da lingua Portugueza, como na ſua Proſodia, verbo *Paſtinaca.* Aſſim he venenoſa a *Paſtinaca*, que a hum leve toque fere irremediavelmente, e mortalmente. *Eſtrella Dominica do P. Fr. Lucas de Santa Catharina, tom. 2. pag.* 382. Vid. Ugem, infra.

UGALHA. Igualdade. *Vid.* no 4. tomo do Vocabulario.

Euſque-

Buſque-lhe da ſua Ugalha
O pay vaqueiro à novilha
Já que tanto fumo eſpalha
Peixe groſſo em curta malha.

Obras Metricas de D. Franc. Man. A Çamſonha de Euterpe, pag. 55. col. 2.

UGE

UGE. *Vid.* Hoje.

Melhor do que Uge *paſſey*
Huma vez ma lembra a mim
Coxa foy, do que naõ ſey.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamſonha de Euterpe, pag. 74. col. 2.

UGEM, Uge, ou Hugia, ou Uja. Na Villa de Setuval, e em alguns Autores ſe daõ eſtes, e outros ſemelhantes nomes a hum peixe, de que trata Dioſcorides, liv. 2. cap. 19. em que ſe deve reparar, que o ferraõ, ou aguilhaõ, que diz tem na cauda, entre as eſcamas, mitiga a dor dos dentes, &c. naõ tendo eſte peixe eſcama alguma, porque he da caſta dos peixes planos, e ſe parece com raya. Tambem ſe enganou Laguna, dizendo que naõ he conhecido em Heſpanha, havendo em Setuval (pelo que me dizem) grande quantidade delles. Tudo o mais, que refere Laguna ſobre a natureza deſte peixe, he verdade; e no que toca ao ferraõ, que he bom para as dores dos dentes, alguns o tem achado por experiencia. Porém dizem os Naturaes, que para ter eſta propriedade he neceſſario que ſe tire eſtando ainda o peixe vivo; ourros, mais eurioſos, ou ſuperſticioſos, dizem que ha de ſer em ſexta feira. O nome Latino, que alguns Autores daõ a eſte peixe, he *Paſtinaca Marina. Porta, Magiæ Naturalis, lib. 2. cap. 21. fol. 159. Extat in Paſtinacæ piſcis caudâ aculeus quidam, quo nil in mari execrabilius eſſe Authores ſcribunt, mira operans multa, &c. Idem, lib. 2. cap. 8. fol. 104. Sic Paſtinacæ Marinæ radius omnium* (arborum) *caudici præfixus, occidit. Celſ. lib. 6. cap. 9. pag. 369. Et plani piſcis, quem Paſtinacam noſtri*, Trygona *Græci vocant, aculeus torretur, deinde conteritur, reſinaque excipitur, quæ denti circundata, hunc ſolvit.* Lea-ſe o Calepino, verbo *Paſtinaca*. De Hugias ha differentes caſtas; porque humas tem abſolutamente eſte nome; ha outras, a que chamaõ *Ugens manſas*, que ſaõ no lombo algum tanto mais levantadas, que as outras, e dizem alguns que na fórma ſaõ o meſmo, que as Baleas, e trazem ſobre ſi tres e quatro filhos, e ſaõ de ſuperior grandeza às mais. No ſeu livro *de Piſcibus*, verbo *Paſtinaca*, traz Aldovrando muitos nomes, que varias naçoens daõ a eſte peixe; mas nenhum delles tem analogia, ou ſemelhança com o noſſo *Ugem*, nem *Hugia*. Na ſua Proſodia, verbo *Paſtinaca* o P. Bento Pereira lhe chama *Uga*; porém podemos ſuppor que naõ naſceo eſte erro de ou eſquecer, a letra i na eſcrita, ou de ſe tomar o g, ante a, como ſe toma ante e, e i na lingua Portugueza, por algum mao Orthographo, que lhe daria o nome deſte peixe. Vid. Uga, ſuprà.

UGENTO. Cidade Epiſcopal de Italia, na terra de Otranto, no Reino de Napoles. *Uxentum, i. Neut.*

UGO

UGONOTO. *Vid.* Hugonote, Tomo 4. do Vocabulario. (Ficou em pé a peſar dos *Ugonotos. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 105. col. 1.*)

VIA

VIA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tambem as ruas grandes de Roma antigamente ſe chamavaõ *Viæ*, e dellas havia trinta e huma, e principiando de huma columna dourada chamada por eſta razaõ *Milliarium aureum*, que foy plantada na entrada da praça mayor, abaxo do Templo de Saturno, hiaõ fenecer em outras tantas portas, para outras tantas eſtradas, ou caminhos, para toda Italia.

O Adagio Portuguez diz: Longas *Vias*, longas mentiras. *Longum iter emen-*

emenſus, mendacia longa reportat. Bent. Per.

VIB

VIBRANTE. Participio actívo de Vibrar. *Vid.* Vibrar, no tomo 8. do Vocabulario.

Fatal ponta impellio Lua Vibrante. Faria, Fabula de Narciſo, Eſtanc. 17.

VIC

VICE-REY. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Vice-Rey da India. Nas relaçoens das ſuas viagens, até Autores eſtrangeiros confeſſaõ que a dignidade de Vice-Rey da India era antigamente para hum Cavalheiro hum dos melhores poſtos do Mundo. Podia hum Vice-Rey deſtes diſpor de cinco governos, cujas rendas podiaõ competir com as dos mais ricos Governadores, e Vice-Reis. Eraõ eſtes o governo de Moçambique na Coſta Oriental de Africa, o de Maſcate na Coſta da Arabia; o de Ormus na Coſta da Perſia, o de Ceylaõ, e o de Malaca. Naquelle tempo eraõ os Portuguezes do Oriente todos ricos, e hoje o ſeriaõ muito mais, ſe com ſuas obſervaçoens maritimas, repetidas viagens, deſcobrimentos, perigos paſſados, e naufragios, naõ tiveraõ aberto, e facilitado aos Inglezes, e Hollandezes o caminho.

Ainda hoje o Vice-Rey da India Portugueza faz em Goa boa figura. Elle he o que prove o Generalato de Timor, e Solor. Elle he General da China, das terras do Norte, da Ilha de Salſete, de Sena, e dos Rios de Goa. He Governador das praças de Dio, de Damaõ, de Baçaim, de Chàul, e de todas as mais praças de Portugal na India.

Bate moeda de ouro, prata, e cobre; preſide na Relaçaõ, no Conſelho de Eſtado, e fazenda: tem guarda aberta, veſtida de encarnado, e quando vay em publico, ſahe com guarda Real, como os Reis de Portugal, &c.

COMPENDIO ONOMASTICO, E CHRONOLOGICO, OU DECLARAÇAM BREVE

Dos nomes dos Vice-Reis, e Governadores da India, e do tempo, em que partiraõ de Portugal.

D. Franciſco de Almeida, filho de D. Lopo de Almeida, primeiro Conde de Abrantes, V. 1505.
Affonſo de Albuquerque, G. 1510.
Lopo Soares, G. 1515.
Diogo Lopes de Siqueira, G. 1518.
D. Duarte de Menezes, G. 1521.
D. Vaſco da Gama, V. 1524.
D. Henrique de Menezes, G. 1524.
Lopo Vaz de Sampayo, G. 1526.
Nuno da Cunha, filho de Triſtaõ Vaz da Cunha, G. 1529.
D. Garcia de Noronha, V. 1539.
D. Eſtevaõ da Gama, filho ſegundo do Grande Vaſco da Gama, Conde Almirante, G. 1540.
Martim Affonſo de Souſa, G. 1542.
D. Joaõ de Caſtro, V. 1545.
Garcia de Sá, G. 1548.
D. Affonſo de Noronha, irmaõ do Marquez de Villa Real, V. 1550.
D. Pedro Maſcarenhas, que foy Embaixador em Roma, V. 1554.
Franciſco Barretto, G. 1555.
D. Conſtantino, meyo irmaõ do Duque de Bragança, D. Theodoſio, V. 1558.
D. Franciſco Coutinho, Conde do Redondo, V. 1561.
Joaõ de Mendoça governou nove mezes.
D. Antaõ de Noronha, irmaõ do Marquez de Villa Real, V. 1565.
D. Luis de Ataide, V. 1569.
D. Antonio de Noronha, V. falleceo no anno de 1573.
Antonio Monis Barreto governou 4. annos.
Ruy Lourenço de Tavora, V. falleceo no mar perto de Moçambique.

D.

D. Diogo de Menezes, 1577. Governou ſete mezes.
D. Luis de Ataide, ſegunda vez Vice-Rey, partio de Lisboa anno 1577.
Fernaõ Telles de Menezes, governou ſómente cinco mezes.
D. Franciſco Maſcarenhas, 1581. Foy o primeiro Vice-Rey, que ElRey Filippe primeiro de Portugal mandou à India.
D. Duarte de Menezes, Conde de Tarouca, V. 1584.
Manoel de Souſa Coutinho, G. 1587.
Mathias de Albuquerque, V. 1591.
D. Franciſco da Gama, Conde da Vidigueira, e Almirante do mar da India, V. 1596.
Ayres de Saldanha, V. 1600.
D. Martim Affonſo de Caſtro, irmaõ do Conde de Monſanto, V. 1604.
Rey Lourenço de Tavora, Governador que foy do Algarve, V. 1608.
D. Jeronymo de Azevedo 1613.
D. Joaõ Coutinho, Conde de Redondo, 1617.
Fernando de Albuquerque, G. 1619.
D. Affonſo de Noronha, V. 1621.
D. Franciſco da Gama, Conde da Vidigueira, V. 1622.
D. Luis de Brito, Biſpo de Còchim, G. 1628.
D. Franciſco Maſcarenhas, V. 1628.
Nuno Alvares Botelho, G. 1628.
D. Miguel de Noronha, Conde de Linhares, V. 1629.
Pedro da Sylva, V. 1635.
Antonio Telles da Sylva, G. 1639.
Joaõ da Sylva Tello, V. 1640.

Depois da Acclamaçaõ.

D. Filippe Maſcarenhas V. por ElRey D. Joaõ IV. Começou a governar em Ceilaõ em 20. de Dezembro de 1644.
Antonio de Souſa Coutinho, D. Fr. Franciſco dos Martyres, Arcebiſpo, Primaz da India, e Franciſco de Mello de Caſtro, ſuccederaõ em primeira via a D. Filippe Maſcarenhas, que faleceo na viagem, governáraõ hum anno, e tres mezes do 1. de Junho de 1651. até 2. de Setembro de 1652.
D. Vaſco Maſcarenhas primeiro Conde de Obidos, ſuccedeo ao Vice-Rey D. Filippe Maſcarenhas, conforme a carta de guia, que trouxe, achou os tres Governadores, chegou a 3. de Setembro de 1653. tomou poſſe a onze do dito mez, governou treze mezes, e tres dias, com a dignidade de Vice-Rey.
D. Rodrigo da Sylveira, V. governou 4. mezes, e 22. dias, falleceo em 13. de Janeiro de 1656.
Os Governadores Manoel Maſcarenhas Homem, Franciſco de Mello de Caſtro, e Antonio de Souſa Coutinho, ſuccederaõ ao Conde de Sarzedas na primeira via, que ſe abrio a 22. de Mayo de 1656. governãdo actualmente Manoel Maſcarenhas Homem, que por na India naõ haver vias, foy eleito pelos tres Eſtados por Governador, e governáraõ todos tres até 7. de Setembro de 1657. dia, em que ſe abrio a primeira da ſucceſſaõ por fallecer na viagem o Conde de Villapouca de Aguiar, em a qual ſe acháraõ nomeados os meſmos Governadores, depois do que aos 25. do dito mez falleceo o Governador Manoel Maſcarenhas Homem, e ficáraõ governando os dous até quinze de Junho de 1661.
Luis de Mendonça Furtado e Albuquerque governou por ordem da Rainha Regente até o anno de 1662. em que foy para o Reino.
D. Pedro de Lancaſtro paſſou à India por Capitaõ mór das naos, que trazia a eſte Reino ſeu tio, o Conde de Villapouca de Aguiar por Viſo-Rey, que falleceo na viagem, e pelo ſitio, que teve neſta barra do Hollandez, naõ teve lugar de voltar para o Reino até Junho de 1661. em que Sua Mageſtade foy ſervido nomeallo por hum dos Governadores deſte Eſtado,

do, de que tomou poſſe, e continuou no governo até os 13. de Dezembro de 1662.

O Vice-Rey Antonio de Mello de Caſtro veyo do Reino em 1662. e depois de ter hum anno de governo, lhe foy o titulo de Vice-Rey.

O Vice-Rey Joaõ Nunes da Cunha, primeiro Conde de S. Vicente, veyo do Reino no anno de 1666. governou dous annos, e 21. dias, falleceo a 7. de Novembro de 1668.

Os Governadores Antonio de Mello de Caſtro, e Luis de Miranda Henriques, e Manoel Corte-Real todos do Conſelho de Sua Mageſtade, que ſuccederaõ na primeira via, que ſe abrio por morte do Vice-Rey, o Conde de S. Vicente, e tomáraõ poſſe do governo em 27. de Novembro de 1668. ſervirаõ até 21. de Mayo de 1671.

O V. Rey Luis de Mendonça Furtado e Albuquerque, Conde do Lavradio, paſſou à India quatro vezes, duas por Capitaõ mòr, e huma por General, e governou por ordem da Rainha Regente, paſſou para o Reino no anno de 1668. e voltou por V. Rey no de 1670. governou ſete annos, e vinte dias; e indo para o Reino, falleceo na viagem.

O V. Rey D. Pedro de Almeida chegou à barra de Goa em 28. de Outubro do anno de 1677. e em trinta tomou poſſe do governo, que lhe entregou o V. Rey o Conde do Lavradio, e faleceo em 28. de Mayo de 1679.

D. Fr. Antonio Brandaõ, Religioſo da Ordem de S. Bernardo, e Eſmoler mór de Sua Mageſtade, ſuccedeo no governo com Antonio Paes de Sande, Védor da Fazenda, e Franciſco Cabral de Almada, Chanceller do dito Eſtado, o qual naõ chegou a governar por ſer já fallecido em 1678. e o dito Antonio Paes de Sande depois ficou ſó governando o dito Eſtado de 12. de Setembro de 1681.

Succedeolhe Franciſco de Tavora Conde de Alvor em 1681.

Succedeolhe D. Rodrigo da Coſta General dos Galeoens do mar da India em 1686. faleceo em Goa em 1690.

Succedeolhe D. Miguel de Almeida, filho do Conde de Avintes em 690. o qual faleceo em Goa em 691.

Os Governadores D. Fernando Martins Maſcarenhas, e o P. Luis Gonçalves Cota, Clerigo, Secretario do dito Eſtado ſuccederaõ a D. Miguel de Almeida em 9. de Janeiro de 1691. E Luis Gonçalves Cota naõ governou mais que tres, ou 4. mezes, e ficou por ſua morte governando o dito D. Fernando até Setembro do meſmo anno, em que chegou o Arcebiſpo Primaz D. Fr. Agoſtinho da Annunciaçaõ da Ordem de Chriſto, que trouxe huma carta de Sua Mageſtade, e o ſobreſcrito dizia, que ſe abriria no caſo, em que foſſe fallecido D. Rodrigo da Coſta, ou falleceſſe, e abrindoſe a dita carta em 14. ſe achou o dito Arcebiſpo nomeado na via, e governou com D. Fernando até 23. de Mayo de 1693.

Succedeo aos ditos D. Pedro Antonio de Noronha, Conde de Villaverde, que tomou poſſe em 24. de Mayo de 1693. governou 5. annos, tres mezes, e 20. dias, e acabou em 698.

Succedeolhe o Almotacel mór D. Luis Gonçalves da Camera Coutinho, Vice-Rey, em 698. o qual vindo para Portugal faleceo no Braſil.

Succedeolhe o dito Arcebiſpo, e D. Vaſco Luis Coutinho, em 701.

Succedeo aos ditos Caetano de Mello e Caſtro, Vice-Rey, em 702.

Succedeolhe D. Rodrigo da Coſta em 707. Vice-Rey.

Succedeolhe Vaſco Fernandes Ceſar de Menezes, Vice-Rey em 712.

Succedeolhe D. Sebaſtiaõ de Andrade Peçanha, Arcebiſpo de Goa em 717.

Succedeolhe D. Luis de Menezes, Conde da Ericeira, e Vice-Rey.

Succedeolhe Franciſco Joſeph de Sampayo, Vice-Rey, faleceo em Goa.

Succederaõ ao dito D. Ignacio de Santa Tereza, Arcebiſpo de Goa, da Ordem de Santa Cruz de Coimbra, e

D.

D. Chriſtovaõ de Mello.

Suceedeo aos ditos Joaõ de Saldanhá da Gama, Vice-Rey em 725. que he o que agora governa.

VICIADOR de eſcrituras. *Rerum ſcriptarum corruptor, is. Maſc.* Vid. Viciar, tomo 8. do Vocabulario. (Viciador de textos. *Criſil purificat. fol. 507. col. 2.*

VICISSITUDE. He tomado do Latim *Viciſſitudo, inis, Fem.* Alternaçaõ, ou repetiçaõ, e mudança ordinaria de couſas, que ſe ſeguem humas às outras. Todos os negocios do Mundo eſtaõ em huma continua vicisſitude. O deſcahimento dos validos ſuccede pela Viciſſitude ordinaria da fortuna. As Viciſſitudes dos dias, e das noites. *Dierum, ac noctium viciſſitudines. Cic.*

Tudo no Mundo ſaõ Vicisſitudes. *Omnium rerum viciſſitudo eſt. Terent.* (Toda eſta Viciſſitude de raros acontecimentos. *Joſeph da Cunha Brochado, na approvaçaõ do livro intitulado*, Juſtino Luſitano, *que compoz Troilo de Vaſconcellos da Cunha.*

VICTORIA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Fez Varro a Victoria filha do Ceo, e da Terra. Para celebrar eſte Nume, L. Sylla inſtituhio jogos em Roma. Ordinariamente repreſentavaõ a Victoria, como Deoſa moça, com hum pé ſobre hum globo, em huma maõ huma coroa de loureiro, em outra huma palma. O Emperador Domiciano a mandou pintar com huma cornucopia, para moſtrar que a Victoria traz abundancia de tudo. No aveſſo da medalha de prata, que L. Hoſtilio mandou abrir, ſe vé a Victoria tendo em huma maõ hum Caduceo, que he a vara de paz de Mercurio, e na outra hum trofeo dos deſpojos do inimigo. Tambem no aveſſo de huma medalha de ouro de Agoſto eſtà a Victoria repreſentada com hum pé ſobre hum globo, tendo na maõ direita huma coroa de loureiro, e na eſquerda o *Labarum*, ou o eſtandarte do Principe. Finalmente em outras medalhas ſe vé a Victoria ſentada nos deſpojos do inimigo, com hum trofeo plantado diante de ſi, e hum eſcudo com eſtas palavras *Victoria Auguſti.* Nas bodas de Cadmo Nonno repreſenta a Victoria dançando. *Dionyſiac. lib. 5. verſ. 115.* Zomba Prudencio do titulo de Deoſa, que a Gentilidade deu à Victoria, *Lib. 2. in Symmachum, verſ. 35.*

Vincendi quæris dominam? Sua dextera cuique eſt,
Et Deus omnipotens, non pexo crine virago;
Nec nudo ſuſpenſa pede, ſtrophioque revincta,
Nec tumidas fluitante ſinu veſtita papillas.

VID

VIDA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Parece que falla Homero na dilatada vida dos primeiros homens do Mundo, quando diz, que vivera Neſtor com os homens as duas preeedentes idades, e que vencendo-os em dias, vivia entaõ com os da terceira idade; e quando o dito Neſtor contava que os ditos primeiros homens, com que elle tinha tratado, eraõ ſem comparaçaõ muito mais robuſtos, que os que depois delles naſceraõ.

Faz Heſido huma bella deſcripçaõ da bemaventurança material dos homens da primeira idade, mas naõ determina o tempo da duraçaõ da ſua vida, que elles ordinariamente acabavaõ como entregues a hum doce ſono. *Moriebantur, ſeu ſomno obruti.* Mas bem ſe vé que o ſeu intento era moſtrar que no ſeu principio eſta vida era muy dilatada, pois diz que os da idade ſeguinte, a qual já muito mais breve q̃ a primeira, tinhaõ cem annos de infancia. Verdade he, que naõ concordaõ os Eſcritores no numero dos annos, de que conſtava huma idade, quando dizem, que vivera Neſtor tres idades. Muitos ſaõ de opiniaõ, que cada idade era de trinta annos, outros com mais razaõ tem para ſi que era de cem. He Ovidio deſte parecer, pois introduz a Neſtor dizendo

Vixi

Vixi annos bis centum, nunc tertia vivitur ætas.

Em outro lugar fingio o dito Poeta, que a Sibylla Cumea paſſava já de ſetecentos annos, quando Eneas a foy conſultar, e que ainda tinha trezentos annos de vida.

——— *Nam jam mihi ſecula ſeptem*
Acta vides, ſupereſt numeros ut pulveris æquem
Tercentum meſſes, tercentum muſta videre.

Funda-ſe eſte numero de annos em huma petiçaõ, que fizera, e fora bem deſpachada, a qual conſiſtia em viver tantos annos, quantos grãos de area tinha na maõ. Naõ conſta donde tirou Ovidio eſta Fabula, mas dálhe mais de mil annos de vida.

Nos Argonauticos, attribuidos a Orpheo, ſe acha huma relaçaõ dos Macrobios, muito ſemelhante à Hiſtoria da idade de noſſos primeiros pays, do eſtado da innocencia, e do Paraiſo terreſtre. A dilataçaõ da ſua vida, da qual tambem tiraõ o nome, tambem he ſo de mil annos.

———— *Omnique ex parte beatos*
Macrobios, facilem qui vitam in longa trahentes
Secula, millenos implent feliciter annos.

Horacio, como Poeta, naõ attribue à diminuiçaõ da vida dos homens, ſenaõ ao roubo, que fizera Prometheo do fogo do Ceo, e à vingança dos Deoſes, que fizeraõ cahir para a terra todo o genero de males.

Poſt ignem Æthereâ domo
Subductum, macies, & nova febrium
Terris incubuit cohors;
Semotique priùs tarda neceſſitas
Lethi corripuit gradum.

Dá Silio Italico trezentos annos de vida a hum Rey de Heſpanha, chamado *Arganthonio.*

Faz Herodoto menção dos Ethiopes de Africa, a que chamavaõ Macrobios; delles diz, que ordinariamente viviaõ cento e vinte annos, e que ſe entendia que eſta dilatada vida procedia da bondade da agua, que bebiaõ. *Vid. Macrobios no tomo 5. do Vocabulario.*

Traz Diodoro Siculo o que diziaõ os Egypcios dos ſeus Deoſes, ou (para dizer melhor) dos ſeus Reis, que tinhaõ reinado alguns trezentos annos, e alguns delles mil e duzentos. Outros tem conſiderado que confundindo os ditos Egypcios a Hiſtoria com a Aſtronomia, e chamando aos ſeus Reis com os nomes dos Aſtros, attribuindolhes juntamente a duraçaõ das ſuas revoluçoens, todas eſtas contas antes ſaõ ſuputaçoens Aſtronomicas, que Dynaſtias, e Succeſſoens Hiſtoricas dos Reis.

Allega Euſebio com hum paſſo de Joſepho, pelo qual ſe conhece que os Autores profanos tem conhecido, e nas ſuas obras admittem a verdade da dilatada vida dos homens dos primeiros ſeculos. Segundo o meſmo Joſepho, eſta taõ notavel dilataçaõ de vida naõ foy concedida ſó em remuneraçaõ da piedade dos primeiros mortaes, mas por cauſa da neceſſidade de çovoar em breve tempo a vida, e de inventar as Artes, principalmente a Aſtronomia, que pede obſervaçoens de muitos ſeculos.

Com eſtas duas razoens ſe deſcobre, e ſe refuta a falſidade da opiniaõ dos que quizeraõ dar a entender que os annos da dilatada vida dos primeiros homens eraõ ſó de mezes, ou quando muito de tres mezes.

Mas a mais certa, e evidente prova he que no Geneſis o anno do Diluvio he taõ miudamente circunſtanciado, que nelle ſe vem os doze mezes, e os trezentos e ſeſſenta e cinco dias claramente expreſſos.

Se já naquelle tempo naõ fora eſta a medida do anno, naõ tivera Moyſés em cinco, ou ſeis capitulos conſecutivos declarado taõ variamente a duraçaõ do tempo annual. Com grande energia tem Santo Agoſtinho inculcado eſte argumento do Diluvio.

Eſcreve Lactancio, que taõ perſuadido eſtava Varro da duraçaõ da vida dos

dos homens até mil annos, que para facilitar a intelligencia deſta verdade taõ geralmente recebida, tinha trazido dante maõ os annos Lunares, compoſtos de hum ſó mez, que baſta para a Lua correr os doze Signos do Zodiaco.

VIDRO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A Arte de fazer Vidro he taõ antiga, que (ſegundo a doutrina dos Talmudiſtas) he o Vidro hum dos tres beneficios, que no capitulo 33. do Deuteronomio, verſ. 19. Moyſés promette aos povos da eſteriliſſima terra de Zabulon. *Lætare Zabulon in exitu tuo, &c. & theſauros abſconditos arenarum.* He pois de ſaber, que nos confins de Zabulon ao ſegundo ſtadio da Cidade de Ptolemaida, corre o rio Belo, com cujas areas ſe começou a fazer Vidro. *Belus annis* (diz Tacito, Hiſtor. lib. 5. cap. 7.) *Judaico mari illabitur, circa cujus os conlectæ arenæ, admixto nitro, in vitrum excoquuntur; modicum id littus, ſed egerentibus inexhauſtum.* A invençaõ do Vidro compoſto deſtas areas foy deſta ſorte. Na boca do rio Belo lançou ferro huma nao de mercadores de nitro, que deſembarcados lançáraõ na praya huma quantidade delle, que ſe acendeo, e miſturado com as areas fez correr huns rios de materia tranſparente, da qual teve principio o Vidro. *Fama eſt* (diz Plinio liv. 36. cap. 26.) *appulſâ navi mercatorum nitri cum ſparſi per littus epulas pararent, nec eſſet cortinis attollendis lapidum occaſio, glebas nitri è navi ſubdidiſſe, quibus accenſis permixta arena littoris, translucentes nobilis liquoris fluxiſſe rivos, & hanc fuiſſe originem Vitri.* Mas nem por iſſo havia ainda vidros na Europa; e ſó depois de muitos annos que o houve, ſe fizeraõ vidraças. No tempo de Pompeo, Marco Scauro mandou fazer de Vidro huma parte da Scena do ſeu magnifico Theatro, mas ainda ſe naõ uſava de Vidro nas janellas dos edificios, e os que queriaõ ter aposentos bem fechados, pelos quaes pudeſſe entrar a luz ſem ar, mandava tapar as entradas com pedras tranſparentes, como ſaõ a pedra agatha, o alabaſtro, e outras com grande delicadeza aliſadas; outras ſe faziaõ de Talco, e chamavaõ os Romanos a eſtas janellas *Specularia.*

Couſa de Vidro. *Vid.* mais abaixo, Vitreo.

VIE

VIELA. Palavra da Beira. Rua eſtreita.

VIENNA, Cidade de França. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. As varias etymologias, que alguns curioſos deraõ ao nome deſta Cidade, e entre outras a que diz *Vienna, quòd Biennio perfecta fuerit*, graves Autores as julgaõ por Fabuloſas. O que he certo he que foy Colonia dos Romanos, que pela grande eſtimaçaõ, que fizeraõ della, a ornáraõ de grandes, e magnificos edificios, dos quaes ainda hoje ſe vem muitos, e bellos veſtigios. Hum delles he o Templo, a que hoje chamaõ *Noſſa Senhora da Vida*; porém mais commummente chamalhe o povo o *Pretorio de Pilatos*, como ſe tivera preſidio nelle, quando foy deſterrado para Vienna, onde dizem que naſcera. Mas fulano Chorier nas ſuas Antiguidades de Vienna com baſtantes razoens moſtra a falſidade deſta opiniaõ, que havia obrigado os Magiſtrados a mandar abrir no frontiſpicio do dito Templo o letreiro, que diz: *Eſta he a maçãa do ceptro de Pilatos*, porque naõ ha indicio algum ſufficiente para provar que foſſe Vienna Patria de Pilatos, nem que tenha ſido degradado para Vienna, degredo para elle muito agradavel, ſe houvera ſido ſua patria. Verdade he, que o nome de hum Italiano, chamado Humberto *Pilati*, Secretario do ultimo Delphino, Humberto, deu ao povo motivo, para chamar huma torre de Vienna, perto do Rhodano, *A Torre de Pilatos*, huma caſa de Campo, perto de S. Valerio, *A Caſa de Pilatos*, e a Igreja de Noſſa Senhora da Vida, *O Pretorio de Pilatos.* O dito Chorier entende que eſte lugar

ſervio de Pretorio aos Romanos, mas naõ obſta iſto, que tambem tenha ſido Templo, porque muitas vezes faziaõ os Romanos Actos de Juſtiça nos Templos, para ſuas ſentenças ſerem eſtimadas Divinas, e como taes, mais veneradas do povo.

VIG

VIGAIRO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Virgairo. Guardiaõ. No principio da ſua fundaçaõ neſte Reino, as caſas dos Padres de S. Franciſco eraõ pequenas, e os Frades eraõ poucos, e aſſim naõ ſe chamavaõ Conventos, ſenaõ Oratorios, nem tinhaõ nome de Guardiaens os Prelados, mas ſómente de *Vigairos. Hiſtor. Serafica de Fr. Man. da Eſperança, part.* 2. *pag.* 426.

VIGO. He hum dos quarenta e mais Portos, ou Rias (como lhe chamaõ) do Reino de Galiza.

VIL

VILAÕ. Som, que ſe faz em inſtrumentos de corda.

VILEZA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Vileza, he muito differente de humildade; o vil he abjecto, e deſprezivel; o que procede ordinariamente de coſtumes, ou trato vicioſo, e aſſim he contra a honra; o humilde guarda decoro na peſſoa ſem faſto, com que fica eſtimavel, e ſó elle dentro de ſi meſmo ſe abate, deſprezando a propria excellencia.

VILIPENDIAR. He compoſto do Latim *Vilis*, e *pèndere*. Vid. Deſeſtimar, (Que razaõ tem para nola Vilipendiar. *Ciſol purificat. fol* 197. *col.* 1. Falla o Autor na honra do ſeu habito.

VIN

VINDÍMO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Ceſto Vindimo. O, com que ſe colhem as uvas, no tempo da Vindima. *Calathus vindimatorius. Caniſtrum vindematorium.* O adjectivo *Vindematorius, a, um*, he de Varro.

VINHO. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Bacchicus humor, latex, liquor. Lyæus, vel lenæus humor. Lenæum nectar. Liquor Maſſicus*, porque o monte *Maſſico*, em Italia dava bom Vinho. *Liquor Felernus*, porque na Provincia de Campania, em Italia, perto da Cidade de Capua o monte *Falerno* era nomeado pela bondade dos ſeus vinhos. *Beccheia dona. Jocoſi munera Liberi. Animos recreans. Corda exhilarans. Vires reparas. Curas pellens, vel ſolvens. Bacchus, lætitiæ dator. Arcani proditor. Operta recludens. In prælia trudens inermem.*

VINHOTE. Nome chulo, que ſe dá a homens amigos de vinho. *Vino deditus*, ou *vino devotus, a, um. Phæd.*

Vinhote. Bebado. *Vid.* no ſeu lugar.

VINTADOZENO, ou Vintedozeno. He nome que ſe dá a hum pano de lãa, à imitaçaõ de outros que ſe chamaõ pano dozeno, dezocheno, vintequatreno, &c. Vid. mais acima *Panno*, no ſeu lugar Alphabetico.

Paſſey Soes, paſſey ſerenos,
Rompì bons Vintadozenos.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 239. col. 1.

VIOLA. Inſtrumento muſico de cordas. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. As poſturas da maõ no tanger Viola ſaõ Forças, Trempe, Caranguejo, Vaõ, Cruzado, &c.

VIR

VIR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Vir. Deſcender. Originar-ſe, fallando em pays, Avôs, e outros aſcendentes. Fulano vem de boa gente. *Ab honeſtis parentibus genus*, ou *originem ducit*, ou *Trahit*, ſaõ phraſes, tomadas de Virgilio, Quintiliano, Plinio.

VIRACCENTO. No idioma Portuguez he o que os Gregos chamaõ *Apoſtrophos*,

trophos, ou *Synalœphe*. Uſamos delle, quando a prepoſiçaõ *De* ſe ajunta a outras dicçoens, que começaõ em vogal, por naõ ſazermos a eſcritura feya, e barbara, como alguns dizem, eſcrevendo *Cidade Devora*, *Cidade Delvas*, *Homem Darmas*, tudo ligado, como ſe foſſe huma dicçaõ, havendo de eſcrever *Cidade D'Evora*, *Cidade D'Elvas*, *Homem D'armas*. Por outro nome chamaõlhe os Gregos *Synalœphe*, vocabulo, derivado do verbo *Synalœphein*, id eſt, *à conglutinando*, *propterea quòd per eam duæ ſyllabæ in unam coaleſcant*. O Juriſconſulto Papias lhe chama com circunlocuçaõ Latina, *Colliſio vocalium adjunctarum*; outros mais amplamente, dizem *Abſumptio vocalis*, *dictionem finientis*, *ſequenti dictione incipiente à vocali*. Vid. Apoſtrofo, tomo 1. do Vocabulario. (Na proſa de neceſſidade havemos de uſar deſte Apoſtrofo, ou *Viraccento*. *Orthographia Portugueza de Alvaro Ferreira de Vera*, *pag.* 42. *verſ.*

VIRÁGO. He nome Latino, que val o meſmo que mulher varonil, alentada, animoſa. Uſa Ovidio deſta palavra no livro 2. das Metamorph. onde diz:

Huc ubi pervenit, bello metuenda Virago.

No ſeu Diccionario Caſtelhano, e Francez, traz Ceſar Oudin eſta palavra no meſmo ſentido, que o de cima no verſo allegado, porque diz, que *Virágo* quer dizer A mulher, que faz obras de homem. Eu atégora naõ achey eſta palavra em Autor Portuguez, ſenaõ no Poema da Deſtruiçaõ de Heſpanha, compoſto por André da Sylva Maſcarenhaa, mas em ſentido, que naõ entendo, porque na Oitava 89. do livro 2. diz o dito Ahtor,

Para contar o obſcuro Labyrintho
Dos caſtigos, que vaõ no immundo lago,
No homicida, todo em ſangue tinto
No ladraõ, no adultero, e Virago.

VÍRBIO. Sobrenome de Hippolyto, filho de Theſeo, e de Hippolyta, Rainha das Amazonas, inimigo de mulheres, ſe deu todo à caça. Phedra, ſua madraſta, ſe namorou delle de ſorte, que ſe vio obrigada a manifeſtar-lhe o ſeu amor. Raivoſa pois de ſe ver deſpreſada de Hippolyto, o accuſou a ſeu marido Theſeo, de a ter ſolicitado a commetter adulterio. Theſeo crendo de leve o dito de Phedra, lançou de ſi a Hippolyto, e o praguejou, pedindo a Neptuno, do qual elle ſe dizia filho, de o vingar de huma taõ cruel aleivoſia. Hippolyto, fugindo da ira de ſeu pay, ſe poz em hum carro, e na praya topou com hum monſtro marinho, que nos cavallos meteo taõ grande terror, que deſordenadamente ſe meteraõ entre rochedos; naõ podendo Hippolyto ter maõ nelles, cahio embrulhado nas redeas, e arraſtando-o os cavallos por pedras, e troncos de arvores, morreo miſeravelmente deſpedaçado. Mas como era caçador inſigne, tanto fez Diana, que Eſculapio o poz vivo, e Deificandoo, lhe mudou o nome, e lhe chamou *Virbio*, como duas vezes naſcido, e finalmente quiz que ficaſſe na mata Ariciana, perto do Templo deſta Deoſa. Fingem outros, que fora arrebatado para o Ceo, e que he o Aſtro, a que chamamos Auriga, id eſt, Carreiro.

VIRGEM, e Virgindade. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Antigamente taõ grande era o recato das Virgens, que até naõ ſerem caſadouras, naõ punhaõ, ou lhes naõ era licito pôr os olhos em homem. O que obrigou Eſtaço a dizer *lib.* 1. *Thebeid. verſ.* 536.

——— *Nova deinde pudori*
Viſa virûm facies.

Dos Romanos foy taõ prezada a Virgindade, que na ley Papia Poppea, na qual determinou Auguſto premios para os caſados, e para os que viviaõ no Celibato, caſtigos, naõ ſó ficáraõ exceituadas as Virgens Veſtaes, mas concedeolhes aa meſmas honras, que às mãys. Na Grecia ſó as Virgens eraõ as que pronunciavaõ os Oraculos. Em Delphos, huma dellas foy a Pythia, até ſer deflorada por Echecrates, homem da Theſſalia, para evitar outro ſemelhante deſatino, ſuppriraõ o lugar das donzel-

donzellas humas mulheres de cincoenta annos para cima, e com habito Virginal, em recordaçaõ do coſtume, com que as virgens vaticinavaõ. *Diodor. Siculo, lib. 16. cap. 6.* De antigos monumentos ſe colhe que aa Virgens andavaõ com o cabello ſolto, com eſtola, e com huma ſobreveſte honeſta, chamada em Latim *Palla*. Traziaõ na cabeça humaa coroas, ou capellaa, particularmente quando ſe tratava de lhes dar eſtado, e eraõ eſtas capellaa de Oliveira por ſer arvore, conſagrada a Pallas, ou de folhas de Pinheiro, que ſoy ſymbolo da Virgindade, ſegundo o Sacerdote de Diana, no *liv. 8. de Achilles Tacio.* Na antiga Gentilidade as moçaa donzellaa naõ ſahiaõ fóra de caſa, os Gregos lhe daõ outro nome; os Latinos lhe chamaõ *Caſarias*. Vid. Iſaac Cauſobon. Exercitat. contra Baron. 1. §. 23.

Agua Virgem. He o nome de huma agua, antigamente muito eſtimada em Roma, pela ſua ſumma limpeza; como tambem a agua, chamada *Marcia*, porque introduzida por Q. *Marcio* pretor. De huma, e outra faz Marcial menção; lib. 6. Epigram. 42. verſ. 16.

Ritus ſi placeant tibi Laconum
Contentus potes arido vapore
Crudâ Virgine, Martiâque mergi
Quæ tam condita, tam ſerena lucet,
Ut nullas ibi ſuſpiceris undas
Et credas vacuam nitere Lygdon, &c.

Fortuna Virgem, era em Roma huma eſtatua da Fortuna, que tambem ſe chamava *Dea Virginenſis* à qual as noivaa dedicavaõ as ſuas cintas. *Auguſtin. De Civit. Dei, lib. 4. cap. 11.* e ſegundo *Arnobio, lib. 2. adverſas Gentes*, offereciaõ as ſuas ſayas, ou togas pequenas, ao modos dos ſoldados, que nas aras doa Deoſes militares penduravaõ as ſuas armaa.

Virgem mãy, he a Virgem MARIA, mãy do noſſo Divino Redemptor, JESU Chriſto, da qual em huma daa Igrejaa de Roma, ainda ſe lê eſte diſtico,

Partus, & integritas, diſcordes tempore longo
Virginis in gremio fœdera pacis habent.

VIRGINÂL. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Templo Virginal, era na Gentilidade hum Templo, no qual nem às mulheres, nem àa viuvas era licito entrar, mas ſó às moçaa donzellas, que eſtando para caſar, levavaõ ao dito Templo com ſolemnidade hum molho doa ſeua cabellos, e o depoſitavaõ em final de que haviaõ de depor a virgindade. Neſte meſmo Templo naõ ſe ſacrificavaõ ſenaõ animaea virgens. *Templum Virginale.*

VIRGINIANA. Era a Deoſa daa donzellas Gentias, que ſegundo a ſua opiniaõ dellas) tinha o cuidado de ſoltar na noite das bodas a ſua cinta. Naquelle tempo em que reinava com a ſuperſtiçaõ a ignorancia, era eſta falſa Divindade invocada de hum, e outro ſexo nas ceremonias do matrimonio. *Dea Virginenſis.* Vid. *Auguſtin. De Civit. Dei, lib. 4. cap. 11. & lib. 6. cap. 9.*

VIRGULAR. Pôr virgulas nos periodos, para diſtinçaõ dos ſentidos; que aſſim como a voz com ſuas pauſas dà a entender os conceitos, aſſim eſtes na eſcrita ſe fazem perceptiveis por meyo das virgulas, pontos, &c.

Virgular. *Virgulas apponere.* Quanto as pauſas da voz, Quintiliano liv. 7. cap. 10. *Diviſio reſpiratione, & morâ conſtat*, falla da Amphibologia; e quanto à diviſaõ na eſcrita falla, liv. 3. Sat. 6. verſ. 77.

Unica nimirum jus anceps littera reddit,
Multaque mutato percunt patrimonia punCto.

Ou, como diz Seneca, Epiſt. 40. *Cum ſcribimus, interpungere conſuevimus.* Mas ſem embargo deſta ultima autoridade, Juſto Lipſio em fórma de carta faz hũ Tratado, no qual ſegue, e enſina, que entre oa Antigos naõ havia o uſo das virgulas, e pontos. (O caſo de appoſiçaõ ordinariamente naõ ſe *Virgúla. O P. Antonio Franco no ſeu Promptuario de Syntaxe, fol. 504. lin. 28.*

VIRILIDADE. Idade de Varaõ. *Vid.*

Varo-

Varonilidade tomo 8. do Vocabulario.

VIRIPLACA. He nome compoſto do Latim *Vir*, marido, e de *Placare*, que he *apaziguar*. Para dizer que *apazigua, e aplaca o marido.* Na Gentilidade era huma Deoſa, adorada dos Romanos. Criaõ, que Viriplaca preſidia na paz do eſtado conjugal, e que nos arruſos, e deſavenças que ſuccedem nas familias, eſta Deoſa tomava o cuidado de reconciliar os animos do homem, e da mulher. Tinha Viriplaca Templo em Roma, no monte Palatino; neſte Templo ſe ajuntavaõ os pays de familia deſavindos, fallavaõ-ſe, e ſendo preciſo diziaõ de huma e outra parte as razoens da ſua deſconfiança, e depois de ſatisfeitos, ao pé do Altar da Deoſa ſe abraçavaõ, e voltavaõ para a ſua caſa concordes. *Valerio Maximo, lib. 2. cap. 1.*

VIRTAES. Na India Portugueza, he o nome dos Avençaes, que tambem ſe chamaõ Bouſſu.

VIRTE. Nas Aldeas de Goa o Virte he a liſta, que ſe faz dos Avençaes, que ſaõ os ſocios da Vargea.

VIS

VISAPÔR, o Viſapûr. Reino no Decan, para a Coſta Occidental da Peninſula do Indo, por dentro do Golfo de Bengala. De todos os Potentados do Decan, o Rey de Viſapôr he o mais poderoſo, por iſſo muitas vezes lhe chamaõ o Rey de Decan. A ſua Metropoli he Viſapôr, da qual tomou o nome. Tem algumas cinco legoas de circuito, e he cercada de dobrado muro, guarnecido de muita Artelharia. Fica o Palacio do Rey no meyo da Cidade, e he cercado de hum foſſo cheo de agua, que tem crocodilos. *Thevenot, Viagem da India, tom. 3.*

VISQUEIRA. Herva do Braſil, que dà humas folhas largas, compridas, e muito verdes. A flor he de hum branco, tirante a vermelho. Bebida em licor conveniente, he antidoto, que ou por vomito, ou por ourina expelle o veneno. Pega-ſe a folha aos veſtidos.

VISTA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. O que tem viſta curta, ou pouca viſta, que ſó vê com pouca luz, que vê melhor de noite, que para ver o objecto, o chega muito aos olhos. *Luſcioſus, a, um,* ou *Luſcitioſus, a, um. Plin. Varro.*

VIT

VITALÍCIO. Termo Forenſe. Cenſo Vitalicio. *Vid.* Tenço, no tomo 8. do Vocabulario.

VITOLA. *Vid.* tomo 8. do Vocabular. Rede de Vitôla.

VITORINA. Pedra. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario, Venturina.

VÍTREO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A muitas couſas, tranſparentes, ou frageis como vidro deraõ os Latinos o epitheto *Vitreus, a, um. Vitreæ veſtes,* ſaõ roupas taõ finas, que por ellas tranſluz o corpo de quem as traz; *Vitreæ togæ* ſe acha em Varro, *cap. 14. in lim.* Chamáraõ os Antigos a Circe *Vitrea,* ou porque uſava veſtidura diaphana, ou porque tinha a ſua vivenda perto do mar, e os Poetas chamaõ às ondas Vitreas, *Vitreâ Te Lucinus undâ.* Virgil. *Vitrea Fama* he de Horacio, porque he bem muito fragil a Fama. Nas Satiras de Perſio *Vitrea bilis*, he a colera, que faz dizer o que ſe tem no coraçaõ, e revela o que ſe guardava no peito.

O Muſas ſaudoſas do Mondego
Que com pés de cryſtal com Vitreas *minas*
Piſais do monte Herminio ao alto pego
Os campos reveſtidos de boninas.

And. da Sylva Maſcar. Deſtruiç. de Heſpanha, liv. 1. Oit. 5.

VIVO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Carne viva, he a de huma ferida, antes de ter encourado.

UL

ULO ULO, ou Ullo. Em Braga, e no ſeu termo val o meſmo que o dizer, *Que he delle*, ou *naõ ha tal couſa alì*; e ſegundo eſte ſentido ſe póde derivar do La-

tim, *Ullus*, ou *nullus*, que quer dizer *Nenhum*; e com eſte ſignificado ſe accomoda o Adagio Portuguez, que diz: *Madrinha, fazey o topete, e Ullo o cabello.* D. Franciſco Manoel na Çamfonha de Euterpe, 130.

Fórma tal fervedouro de querelas,
As quaes empecem, e as couſas Ullas;
Quaes ullas, perguntais, ſenaõ ſey dellas.

ULT

ULTIMADO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Mas naõ póde alcançar thoro Ultimado. Faria, Fabula de Narciſo, Eſtanc. 29.

ULY

ULYSSÊA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. O nome Ulyſſéa, que os noſſos Poetas deraõ à Cidade de Lisboa, fundada por Ulyſſes, nos obriga a ſaber com particularidade a vida deſte ſeu Fundador; e ſem embargo deſte Vocabulario naõ ſer Hiſtorico, como em varios caſos da vida de Ulyſſes, ſe enxerio a Fabula, e pelas moralidades, que da Fabula póde tirar a Mythologia, para diſcurſos Oratorios, e Poeticos, temos trazido neſte Supplemento muitos ſucceſſos Fabuloſos, nos pareceo preciſo dar neſte lugar huma ampla noticia de tudo o que ſe tem eſcrito de Ulyſſes. Ulyſſes, Principe de Ithaca, (Ilha do mar Jonio, chamada hoje *Iſola del Compare*, perto de Cephalonia) era Neto de Siſypho, filho de Laertes, e de Anticlea. Caſou-ſe com Penelope, da qual foy taõ amante, que para naõ ir à guerra contra os Troyanos, ſe fingio doudo, pondo às aveſſas na ſua charrua, com que hia lavrando dous differentes animaes. Mas fingio Palamedes querer matar ao filho de Ulyſſes, e para eſte effeito, o eſtendeo ſobre o rego, para a ſega da charrua cortarlhe a cabeça paſſando. Porém conhecendo Ulyſſes o perigo, parou, e deu a conhecer que naõ era o que elle queria parecer.

Era Ulyſſes Principe prudente, e muito ſagaz, como ſe experimentou em muitos recontros, que teve na guerra de Troya. Depois da expugnaçaõ da dita Cidade, embarcou-ſe para ſe reſtituir à patria, mas andou muito tempo errando pelo odio que lhe tinha Neptuno, deſejoſo de vingar a ſeu filho Polyphemo. No livro da ſua Odyſſea dà Homero principio à relaçaõ das ſuas viagens, e dos ſeus infortunios, dizendo, que logo ao ſahir de Troya, o lançara Jupiter para a terra dos Ciconios, e o roubara, mas eſtes povos lhe acudiraõ, e desbaratáraõ muitos dos ſeus inimigos. Paſſou depois para a terra dos Lotophagos, que acolheraõ com muita humanidade, mas logo depois que a gente que o acompanhava, comeo da herva *Lotos*, da qual os naturaes daquella terra ſe ſuſtentaõ, perdeo de todo a memoria, e o amor da Patria, de ſorte que foy preciſo uſar da violencia, e trazellos a todos até o navio em que os embarcáraõ.

Chegado à Ilha dos Cyclopes, achou a Polyphemo, que a Jupiter, e aos mais Numes, protectores da hoſpitalidade, perdendo o reſpeito, comeo dous dos ſeus companheiros. Vingou-ſe Ulyſſes do aggravo, tirando-lhe com hum tiçaõ de fogo, depois de o embebedar, o unico olho, que elle tinha.

Deſta Ilha foy Ulyſſes lançar ferro na Ilha de Eolo, Rey dos Ventos, que lhe fez donativo de hum Zephiro, fechado em hum odre, ou pelle de bode. Seus companheiros imaginando que era ouro eſcondido, raſgáraõ o odre, no tempo que eſtava Ulyſſes dormindo, e o Vento os fez arribar para a Ilha donde tinhaõ ſahido. Naõ os quiz Eolo receber; e foraõ obrigados a paſſar adiante, e aportar na terra dos Leſtrigoens.

Na dita terra acháraõ perto de huma fonte as filhas del Rey Antiphates, que hiaõ buſcar agua; a crueldade do Rey, e deſtes povos os obrigou a porſe à vela, e fugir appreſſadamente. Finalmente depois de perderem onze dos ſeus navios, chegáraõ a huma Ilha, da qual era Rainha Circe, filha do Sol, e famoſa feiticeira. Ella com ſuas Artes mudou

logo

logo em porcos os ſeus companheiros, que elle tinha mandado explorar, e reconhecer o Paiz.

Teve Mercurio maõ em Ulyſſes, que que cegamente hia expor-ſe ao meſmo perigo, e juntamente lhe deu da herva *Moly*, para antidoto dos venenos, e preſervativo dos encantos de Circe; advertindolhe no meſmo tempo, que levantando Circe a vara para lhe dar, tiraſſe pela eſpada, e moſtraſſe de a querer matar, até que lhe offereceſſe a ſua amizade, e a ſua cama, e ſe obrigaſſe pelo juramento grande dos Deoſes, a naõ moleſtallo mais em couſa alguma.

Seguio Ulyſſes pontualmente o conſelho de Mercurio, e lhe tornou Circe os ſeus companheiros, reſtituidos na ſua primeira figura. Tambem lhe pronoſticou a ſua deſcida aos Infernos, e lhe explicou a fórma do ſacrificio, que primeiro havia de fazer a Plutaõ, a Proſerpina, e a Tireſias, o adivinho. Tambem lhe diſſe Circe, que ſe livraria das Sereas, dos eſcolhos de Scylla, e Charybdis, o que conſeguio com trabalho, porque ſe ſez atar ao maſto do ſeu navio, e tapar os ouvidos. Porém dos ſeus companheiros pereceraõ ſeis no Scylla.

Com os ſeus gados chegou a Sicilia, que eſtava dedicada ao Sol, mas eſtando dormindo, ſeus companheiros lhe matáraõ alguns boys, huma grande tormenta caſtigou eſte deſatino, e levou a Ulyſſes com ſeus ſocios para a Ilha de Ogygia, aonde a Nympha Calypſo o acolheo, e o reteve o eſpaço de ſete annos, prometendolhe que o faria immortal, ſe ſe reſolveſſe a ficar com ella. Mar por Jupiter foy Mercurio enviado, para ordenar a Calypſo, que deixaſſe partir a Ulyſſes, o qual, como eſtava retido por força, logo ſe embarcou.

Levantou Neptuno huma tempeſtade que lhe deſtroçou o navio, mas Ino, Deoſa do mar o livrou do naufragio, dandolhe huma banda, com a qual naõ podia affogar-ſe, mandoulhe Minerva hum vento favoravel, que o meteo na terra dos Pheacios, em caſa de Alcinoo, que o tornou a mandar a Ithaca.

Entrando no ſeu palacio com trajo de ruſtico, ſeus caens o reconheceraõ, mas os Cavalheiros de Ithaca, que comiaõ as fazendas de Ulyſſes, e requeſtavaõ ſua mulher, e já tinhaõ conjurado a morte de ſeu filho Telemaco, lhe deraõ muita pancada. Penelope, ſua mulher, travou com elle pratica, depois mandou, que lhe lavaſſem os pés, e lhe déſſem huma cama; a velha Anticlea, ou Euriclea, lavandoo o reconheceo pela cicatriz de huma ferida, que lhe fizera hum Javali na caça, mas naõ quiz que o deſcobriſſe. Tendo Penelope promettido aos Cavalheiros, que caſaria com aquelle, que armaſſe, e entezaſſe o arco de Ulyſſes, e para eſte effeito empregando todos em vaõ as ſuas forças, ſó Ulyſſes conſeguio o intento, do que ficáraõ todos indignados. Depois diſto deu-ſe Ulyſſes a conhecer ao ſeu Paſtor Eumeo, e com a ajuda de Minerva, matou às frechadas todos os amantes de ſua mulher, começando por Antinoo. Dizem outros, que Telegono, ſeu filho, que elle houvera de Circe, chegando a Ithaca, na reſiſtencia com que lhe quizeraõ impedir a entrada, matára a ſeu pay Ulyſſes, ſem o conhecer.

No cap. 22. do 1. Tomo da Monarquia Luſitana, mihi pag. 66. e 67. achará o Leitor a hiſtoria da vinda de Ulyſſes a Portugal, e de como eſte famoſo Capitaõ fundou a Cidade de Lisboa. Ulyſſéa. Deſte nome que teve Lisboa, com o tempo ſe deriváraõ muitos outros nomes, que lhe deraõ, a ſaber *Ulyxipon*, *Ulyſſipon*, *Ulyxipoles*, *Ulyxipona*, *Ulyxibona*, *&c.*

UMB

UMBROSO. Sombrio. *Umbroſus, a, um.*

Verdes ondas rõpendo o golfo Umbroſo. Faria, Fabula de Narciſo, Eſtanc. 14.

UNG

ÛNGARO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Ordem dos Ungaros. Quaſi pelos annos de 1200. ſe criou em Ungria huma Ordem, cujo habito era huma Cruz verde, na fórma da de S. Joaõ de Malta. Parece, que o tempo, e a herezia tem deſtruido eſta milicia, e o deſcuido dos primeiros cauſou eſquecimento de ſeu Fundador.

UNH

UNHA de Aſno, chama Agoſtinho Barboſa à herva, que outros chamaõ Unha de Cavallo. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario, Unha.

UNHA GATA. Herva. No ſeu Theſouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira lhe chama com nome Grego *Ononis*. Vid. no tomo 7. do Vocabular. *Raſta boy*, que he nome mais commum.

He unha com carne commigo. *Mihi intimus eſt.* Cic. Tambem a coulas materiaes ſe applica eſte modo de fallar.

Unha com carne com a roca,
Que na Feira os fuſos feire,
Grande alma da maçaroca,
E ſaiba, pois que lhe toca
Quantos paens deita hum alqueire.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, tomo 2. fol. 59. col. 2.

Unhas arriba, e unhas abaixo. He quando a maõ, que tem eſpada, eſtà com as coſtas para abaixo, ou para cima. *Manus prehenſo enſe unguibus ſurſum, vel deorſum*; ou *unguibus elatis, vel depreſſis.*

UNI

UNICORNE. No ſeu memorial de varios Simplices, pag. 24. dà o Doutor Joaõ Curvo eſte nome a hum corno que a Ave Inhuma, ou Anhuma tem na teſta. Frequenta eſta Ave as lagoas, e Rio de S. Franciſco das Capitanias do Braſil. Eſte como he taõ delgado, que apenas tem a groſſura de hum bordaõ de Arpa, e do comprimento quaſi de hum palmo. Tem eſte corno maravilhoſa virtude Bezoartica contra todo o veneno, e contra toda a malignidade dos humores, chamandoos por ſuor de dentro para fóra, com tanto que ſe dé delle hum eſcrupulo feito em pó, miſturado com quatro, ou cinco onças de cardo Santo, ou de Eſcorcioneira. Nos encontros das azas, tem eſta meſma Ave hum eſporaõ triangular do comprimento de hum dedo taõ duro como ſe fora hum oſſo, o qual eſporaõ tem a meſma virtude, que o dito corno.

UNIDO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Provincias unidas dos Paizes Baixos, por outro nome, *Os Eſtados Geraes*, ſaõ as Provincias, que no Seculo XVI. facudido o jugo da dominaçaõ Caſtelhana, ſe uniraõ, e formáraõ huma Republica. Entre todas ſaõ ſete; os ſeus nomes ſaõ *Olanda*, *Zelanda*, *Guelrice Inferior*, *o Condado de Zutphen*, *Friſa*, *Over-Iſſel*, *a Senhoria de Utrech*, *e a Senhoria de Groningue*. O medo do Tribunal da Inquiſiçaõ, o receo de perder os antigos privilegios, a ſeveridade do Duque de Alba, o rigor do Cardeal de Granvella, e a impoſiçaõ do decimo Denario foraõ as cauſas da ſua uniaõ para o levantamento. O commercio, e as manufacturas fizeraõ eſtas Provincias muito poderoſas. Ellas tem praças nas quatro partes do Mundo. Hollanda tem duas celebres companhias de mercadores; huma para a India Oriental, e outra para a Occidental. A primeira tem mais poder, porque ſuſtenta dezoito mil homens de guerra, e occupa oitenta mil peſſoas. Naõ ha Eſtado no Mundo, que ſendo taõ limitado como eſte tenha taõ grande numero de fortalezas. Para armadas podem armar mais de cem navios. Os Autores, que eſcrevem em Latim, chamaõ a eſtas Provincias unidas, *Provinciæ fœderatæ Belgii*, ou *Belgium unitum & Batavum.*

UNIVERSIDADE. No tomo oitavo do Vocabulario, palavra Univerſidade, onde diz: *E o outro Collegio he o de S. Pedro, que he Eccleſiaſtico, foy fundado por Fernando Manga-ancha, Sacerdote taõ zeloſo das letras como devoto, &c.* Leaſe o que ſe ſegue: *Os Collegiaes de S. Paulo, e naõ os de S. Pedro, he que foraõ ſempre chamados* os Manga-anchas, *naõ porque o tal Sacerdote fundaſſe hum, ou outro Collegio, mas porque na Univerſidade, em o tempo, que reſidio em Lisboa, havia hum Collegio, fundado pelo tal Sacerdote* Manga-ancha, *cujas rendas, mudada a Univerſidade para Coimbra, ſe uniraõ a ella, e porque D. Sebaſtiaõ dotou o Collegio de S. Paulo, com rendas da Univerſidade, chamàraõ naquelle tempo aos ſeus Collegios, e ainda muitos depois, os* Manga-anhas.

VOA

VOAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A Hiſtoria Fabuloſa faz mençaõ de varias peſſoas, que voáraõ, a ſaber *Dedalo, Mercurio, Bellerophon, Perſeo, Triptolemo, Medea, Icaro, &c.* De *Dedalo*, que inventou plumas para ſi, diz Virgilio, Æneid. 6.

Præpetibus pennis auſus ſe credere Cælo,
Inſuetum per iter, gelidas enavit ad Arctos.

De Mercurio, Menſageiro dos Deoſes, diz o dito Poeta,

——— *pedibus talaria nectit*
Aurea, quem ſublimem alis, ſive æquora ſupra
Seu terram, rapido cum flamine portant.

Æneid. 4.

De Bellerophon, montado no cavallo Pegaſo, que tinha azas, diz Propercio,

Si Pegaſeo, vecteris in aëre dorſo.

De Perſeo, com os talares de Mercurio, diz o meſmo Propercio, lib. 2.

Nec tibi ſi Perſei moverit ala pedes.

De Triptolemo, filho delRey Celeo Eleuſino, do qual dizem, que levado no carro de Ceres fora enſinando por todo o Mundo o modo de ſemear o trigo, e o uſo delle

Nunc ego Triptolemi cuperem conſcendere Currus,
Miſit in ignotam qui rude ſemen humum.

Ovid. 3. Triſt.

De Medea, que com hum carro tirado por Dragoens, fugio pelos ares do caſtello de Corinthio diz Ovidio no dito lugar,

Nunc ego Medeæ vellem frænare Dracones
Quos habuit fugiens, arce, Corinthe, tua.

De Icaro, que fugindo pelo ar da Ilha de Creta, com azas de cera, que ſe derreteraõ com o calor do Sol, tambem diz Ovidio,

Dum petit infirmis nimium ſublimia pennis,
Icarus, Icarias nomine fecit aquas.

VOD

VÔDO. *Vid.* Bodo, tomo 2. do Vocabulario.

De tempos immemoriaes a eſta parte, fizeraõ todas as freguezias do Entre Douro, e Minho humas promeſſas a Santiago de Galiza de lhe dar cada caſa todos os annos huma certa medida de paõ. A iſto chamáraõ, e chamaõ ainda hoje Bôdos, ou Vôdos; e na opiniaõ de alguns, he corrupçaõ do Vocabulo Voto, ou Votos, que como naquella Provincia commummente ſe muda o B. em V. e o V. em B. aos *Vodos* chamaõ *Bodos*, mudandolhe tambem o T. em D. ſobre eſtes Vodos, ou Bodos, aliàs Votos, corre ainda hoje huma grande demanda entre o Arcebiſpo de Braga, e os moradores da Provincia de Entre Douro, e Minho, e foy o caſo, que o Arcebiſpo de Compoſtella, a quem eſtes votos pertenciaõ, trocou com o Arcebiſpo de Braga os ditos votos, por outras rendas que dito Arcebiſpo tinha em Galiza: paſſáraõ-ſe muitos annos que taes

taes votos ſe naõ pagáraõ, e tal couſa já naõ lembrava, quando nos noſſos tempos hum Arcebiſpo de Braga (naõ ſey quem foy) demandou os moradores da Provincia, paraque lhos pagaſſem. Ouço dizer, que ainda corre a demanda, mas naõ ſey o eſtado em que hoje eſtà.

VOL

VOLO. Fortaleza, da qual tomou o nome hum Golfo da Theſſalia, ao Norte da Ilha de Negroponto. Fica na praya do mar, com Porto bom, e eſpaçoſo; nelle faziaõ os Turcos ſeus armazens para muniçoens de guerra, que elles tiravaõ das Provincias vizinhas, fertiliſſimas. No anno de 1655. o General Moroſini determinou paſſar a Volo, para tirar aos Infieis as ſuas proviſoens. Bateo com artelharia a praça, e mandou eſcalar os muros. O Baxà Governador ſe recolheo em hum canto da Cidade, onde eſtava bem entrincheirado, mas foy obrigado a largar o poſto, e fugir. O General Moroſini fez embarcar na ſua armada mais de quatro milhoens de arrateis de biſcouto; mandou pôr fogo nos armazens, nas caſas, e nas Meſquitas, e antes de partir mandou arrazar a tiros de arrelharia todos os muros. *P. Coronelli*, *Deſcripçaõ da Morea*. Chamavaõ os Antigos a eſta Cidade, *Pagaſa*, e ao Golfo *Pagaſicus ſinus*.

VOLTA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Andar às voltas. Lutar. Arcar. *Vid.* no ſeu lugar alphabetico.

Volta, termo de picaria. He aquella porçaõ de terreno, que na picaria ſe toma, para ſe trabalhar hum cavallo.

Volta cuberta. Outro termo de picaria. He aquella parte da picaria, que ſe cobre com algum genero de telhado, paraque o cavalleiro, livre do Sol, e de chuva poſſa com mais commodidade andar nos cavallos.

VOLTEAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Voltea *tu na maroma*,
Que eu verey de fóra hum pouco.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 101. col. 2.

VOLVER. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

De ſubita paixaõ aconſelhada
Volvì *deſconfiada*, *ſem querer*
Mais comprimentos ter.

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. 160.

VOLUME. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. O que hoje ſe chama em Latim, *Liber*, antigamente ſe chamava *Volumen*, porque naõ ſe dobravaõ, nem ſe coziaõ as folhas abertas, como agora, mas ou cada folha ſe enrolava, e humas ſobre as outras ſe envolviaõ, de ſorte que huma ſó folha fazia hum volume, e neſte ſentido ſe deve entender o grande numero de livros, ou volumes que a alguns antigos Eſcritores ſe attribue; ou para que eſtas folhas enroladas, ſe naõ emburulhaſſem, coziaõ algumas dellas, e aſſim cozidas fazia cada ajuntamento hum volume; ou os Antigos (ao modo ainda hoje uſado dos Turcos) em hum pao redondo, muito lizo, ou em hum oſſo davaõ com hum pergaminho, ou entrecaſca de arvore humas voltas, que vinhaõ a compor hum volume. *Veteres* (diz Liceto de Gemmis annular. Schem. 3. cap. 30.) *Suorum ſcriptorum monumenta*, *non pagellis explicatis* (*ut nunc fit*) *habebant extenta*, *ſed in ſemetipſa revoluta ſub tali ſpecie*; *unde volumina dicebantur*, *ad noſtram ætatem etiam eodem nomine traducta*, *cui non correſpondent res nominatæ in paginis noſtrorum librorum extenſis*, *non involutis*.

Deſta ſorte de volumes ſe faz mençaõ no capit. 5. do Profeta Zacharias, verſ. 2. neſtas palavras, *Cumque diceret mihi*, *quid tu vides? Dixi*, *video volumen volans*, *longitudine viginti cubitorum*, *& latitudine decem cubitorum*. Tambem os Hebreos lhe chamaõ *Megilla*, *à convolvendo*. Ainda hoje uſaõ os Judeos deſte genero de volumes, em que guardaõ a ſua ley eſcrita nas ſuas

Syna-

ſynagogas, ſegundo eſcreve Leaõ de Modena. Eſte meſmo Autor accreſcentas, que no meſmo *Aron*, ou Almario ha mais de vinte deſtes volumes, chamados na lingua Hebrea *Sefer tora*, id eſt, *Livro da Ley*. Dizem, que na Synagoga de Aniſterdaõ, que ſegue o rito Helpanhol, hs mayor numero delles. Certo curioſo, que revolveo eſtes volumes, e os examinou, naõ achou hum ſó delles antigo, porque os Judeos naõ ſaõ curioſos de livros, ou volumes antigos, por imaginarem, que os que hoje elles fazem trasladar, ſaõ as meſmas couſas, que o Original eſcrito pot Moyſés. Eſta Synagoga de Amſtardaõ tem alguns cincoenta exemplares, que ſaõ de varios particulsres; e tem no decurſo do anno dia sdiado para levalos em prociſſaõ à Synagoga. *Leaõ de Modena, Ceremon. dos Judeos, part.* 1. *cap.* 10.

VOLUMNO. Para a antiga Gentilidade era hum certo Deos, ao qual attribuhiaõ huma ſuperintendencia na vontade dos homens, para regular ſeus deſejos, e inclinalla para o bem. Tinha eſte Deos por ſua companheira a huma Deoſa do meſmo nome que elle, a ſaber, *Volumna*, que na vontade dss mulheres tinhs o meſmo poder que elle ns dos homens. Eſte Deos, e eſta Deoſa eraõ juntamente adorados dos Romanos, como Numes protectores da uniaõ conjugal, e que tomavaõ o cuidsdo de fomentar entre caſados a psz, e a concordia. Vid. *Tito Livio, liv.* 4. *S. Agoſtinho da Cidade de Deos. Volumnus Deus, & volumna Dea, à volendo dicti, quod bona vellent. Dii conjugales, ut bene conjungerentur maritus, & uxor.*

VOLUPTADE. Da palavrs Latina *Voluptas*, fizeraõ os Francezes *Voluptè*; os Italianos *Voluttà*, e os Caſtelhanos *Voluptad*; ſó no idioma Portuguez, irmaõ das ditas linguas, eomo filho da lingus Latina, naõ acho *Voluptade*; nem nos Academicos deſta corte achey diſpoçaõ para admittir eſte vocabulo, ſem embargo de que em Autotes Portuguezes achey os adjectivos *Voluptuoſo*, e *Voluptario*. Ao que os Latinos chamaõ Voluptas, os noſſos Traductores lhe chamaõ *Deleite*, *paſſatempo*, *recreaçaõ*, *goſto*, *&c.* mas nenhum deſtes vocabulos propriamente ſignifica o que por *Voluptas* entendem os Latinos. Em primeiro lugar, ſegundo Cicero, *lib.* 2. *de Fi. bonorum, & malorum* Voluptas, he o que aggrada, ou alegrs alguns dos ſentidos, *Voluptas* (diz eſte Orador) *eſt jucundus motus in ſenſu*. Segundo eſta definiçaõ tambem o ſentido do ver tem ſua Voluptade; tanto aſſim, que os eſpectaculos dos antigos Romanos foraõ chamados, *Voluptates*; no cap. 23. in Matco Julio Capitolino lhes dà particularmente eſte nome, fallando em certo Emperador, *Abſens, populi Romani voluptates curari vehementer præcepit, per ditiſſimos editores.*

Em ſegundo lùgar, *Voluptas* he expreſſaõ de amor honeſto, e paterns benevolencia; s ſeu filho, que partia para a guerra, diz Evandro dandolhe hum abraço

Dum te chare puer, mea ſola, & ſera voluptas,
Amplexu teneo. Virgil. lib. 8. *Æneid. verſ.* 581.

Em terceiro lugar, *Voluptas* he huma torpe inclinaçaõ a goſtos illicitos; *Voluptas* diz Santo Iſidoro, *eſt cum quadam lubrica ſuavitate ſordidæ mentis inclinatio*; mais claramente diz Seneca, *Voluptas eſt membrorum vilium, & turpium miniſtratio, veniens ex exitu fœtido.*

Em quarto lugar *Voluptas* ſe póde tomar por todo o genero de recreos, e paſſatempos, e ſegundo eſte ſentido, diz Suetonio, que o Emperador Tiberio, inſtituira o offieio de inventar Voluptades, e dera a ſuperintendencia delle a hum Cavalheiro Romano. *Voluptatum inveniendarum officium inſtituit. Sueton. cap.* 42. *in vita Tiberii.*

Em quinto lugar, naõ ſó hs Voluptades ſenſuaes, carnaes, e brutaes, mas tambem eſpirituses, intellectuaes, e ſantas, ſegundo o teſtemunha o Pſalmiſta

Torrente

Torrente voluptatis tuæ potabis eos.

Se com todos eſtes taõ varios, e taõ myſterioſos ſignificados naõ quizerem os Criticos de Portugal admittir no ſeu idioma o vocabulo Voluptade, aſſim como do Latim *Libertas*, *Iniquitas*, *Generoſitas*, *Magnanimitas*, *Pietas*, *Sanctitas*, *&c.* receberaõ, e aportuguezáraõ, *Liberdade*, *Iniquidade*, *Generoſidade*, *Magnanimidade*, *Piedade*, *Santidade*, *&c.* terà a Voluptade paciencia, e chorando a ſua deſgraça, naõ deixarà de eſtar alegre, porque (como advertio Ovidio, *Eleg.* 3. *lib.* 4. *Triſtium*)

——— *Eſt quædam flere voluptas.*

Voluptade, Deoſa. Ao menos neſte ſentido, nos ſeja licito uſar deſta palavra. No livro *De Fortuna Alexandri*, *Orat.* 2. eſcreve Plutarco, que Sardanapalo mandára fazer a eſtatua da Voluptad, e em acto de ſaltar, com as mãos ſobre a cabeça dando caſtanhetas, e com hum letreiro, que dizia, *Ede*, *bibe*, *veneri indulge*, *cætera nihil ſunt*. Vid. *Volupia no tomo* 8. *do Vocabulario.*

VOLUTA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

A hum palacio fuy ter,
Donde a Corinthia portada
Sobre columnas de bronze
Hiaõ Volutas *de prata.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 374.

VOLUTINA. Deoſa, a que os Romanos, e outros Gentios davaõ a ſuperintendencia da palha, em que fica envolta a eſpiga do trigo. Deriva-ſe eſte nome do Latim *Volutus*, *a*, *um*. Santo Agoſtinho faz menção deſte nume no liv. 4. da Cidade de Deos.

VONTADE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Navegar à vontade dos ventos. *Ire ventis*, *Horat.* (Arribando em poppa à Vontade dos ventos. *Diogo do Couto*, *tomo* 6. *fol.* 4. *col.* 4.) (Foy forçado correr a Vontade dos ventos. *Barros*, *Dec.* 4. *fol.* 628.)

VOT

VOTO. No governo das Aldeas de Goa, he a voz, ou ſuffragio para impedir, lançar, e arrematar.

VOTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabular. Todos os annos depois das Calendas do mez de Janeiro faziaõ os Romanos votos para a Eternidade do Imperio, para a ſaude do Principe, e dos Cidadãos; chamava-ſe iſto *Nuncupare vota.*

VOU

VOURONDOULE. Ave da Provincia de Machicore, em Africa. Eſte ſeu nome, na linguagem da terra, quer dizer *Ave da morte*. Pelo que dizem, vem eſta ave fazer grandes gritos ſobre as caſas dos que eſtaõ ou mortalmente, ou muito perigoſamẽte doentes. *Vourouchouiſi*, na dita Provincia de Africa, ſaõ huns paſſaros brancos, que ſempre andaõ de traz do gado Vacum, e ſe ſuſtentaõ das móſcas, moſquitos, e outros inſectos, que ſeguem eſtes animaes. Com eſte fraco mantimento ficaõ eſtes paſſaros magros. *Dapper*, *Deſcripçaõ da Africa*, *pag.* 459.

URB

URBANITA. He tomado do Latim *Urbs*, Cidade, e *Urbanus*, que ſignifica Morador em Cidade. No ſeu Criſol purificativo, pag. 54. col. 2. O Padre Fr. Manoel Leal, fallando nos Religioſos da ſua Ordem, que pelo eſpaço de mais de oitocentos annos viveraõ em deſertos, e ermos, apartados de todo o trato, e converſaçaõ humana, e que para ſerviço da Igreja foraõ introduzidos nas Cidades, diz que os Summos Pontifices os fizeraõ *Urbanitas.*

URC

URCA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Uſaõ os Hollandezes de huma embarcaçaõ leve, e redonda, a que elles chamaõ

maõ *Onrque*; A carga he de cincoenta, ou ſeſſenta toneladas. Com cinco, ou ſeis marinheiros ſazem a viagem da India.

URD

URDIMALAS, Urdidor de males. He de Agoſtinho Barboſa no ſeu Diccionario. *Dolorum*, ou *iniquitatum machinator*. Tacito diz, *Machinator doli*.

URN

URNA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Em Urna de ouro mandou Trajano depoſitar as ſuas cinzas; e juntamente quiz ſe collocaſſe a dita Urna ſobre aquella fermoſa columna, que ainda hoje ſubſiſte, e ſe vê em Roma. Tambem a Urna delRey Demetrio, peloque diz Plutarco, era de ouro. O famoſo Marcello, que expugnou Syracuſa, teve huma de prata. Tiveraõ outros Principes urnas de Porfido, e outros de Alabaſtro. As urnas de Vidro eraõ mais commuas. Quiz Marcos Varro que ſe puzeſſem as ſuas cinzas em hum vaſo de barro, com folhas de murta, oliveira, e choupo, ou alemo, o que chama Plinio, ao modo Pythagorico, porque eraõ as mais ſingelas, e mais ordinarias.

As urnas de ferro para a gente vulgar eraõ ordinariamente mayores, porque, como havia menos cuidado em reduzir os cadaveres totalmente a cinzas, os oſſos, que apenas eraõ meyo queimados, occupavaõ mais lugar; ou tambem porque nellas às vezes ſe depoſitavaõ as cinzas de toda huma familia, e quando menos, as do marido, e da mulher, como o dà a entender o primeiro verſo deſte antigo letreiro,

Urna brevis geminum quamvis tenet iſta cavader.

As urnas de bronze, ou de outro metal eraõ para as cinzas da gente nobre, com alguma eſcultura, ou baixo relevo; algumas do Egypto, que ſe viraõ, eraõ cheas de jeroglyficos por fóra, e de momias por dentro. No grande numero, que ha dellas em Roma, humas ſaõ redondas, outras quadradas, humas pequenas, outras mayores. Em humas ſe vem epitafios, em outras ſó eſtas duas letra D. M. ou o nome do Oleiro, que as fez para ſe naõ miſturar com as cinzas a terra, aſſentavaõ muitos as urnas ſobre humas pequenas columnas quadradas, em que eſtavaõ abertos os epitafios; e as metiaõ em ſepulturas de pedra de cantaria, ou de marmore. No letreiro, que ſe ſegue, ſe vê a demoſtraçaõ deſte coſtume

Te, lapis, obteſtor, leviter ſuper oſſa queſce,
Et noſtro cineri ne gravis eſſe velis.

Os Cavalheiros tambem tinhaõ caſas ſubterraneas abobadadas, em que depoſitavaõ as cinzas de ſeus pays; em França na Cidade de Niſmes ſe tem achado huma deſtas com hum rico pavimento marchetado, ou embutidas de pedrinhas de varias cores, e em roda nichos nas paredes, em cada hum dos quaes havia urnas de vidro dourado, cheas de cinzas.

Finalmente ſerviaõ as urnas para lançar as ſortes de Preneſte, de que faz mençaõ Horacio, onde diz, *Divinâ motâ anus urnâ*, quer dizer, *Tendo a Sacerdotiza movido a Urna encantada.* Neſte lugar falla Horacio nas adivinhaçoens por Urna, e por ſortes, que entaõ ſe uſavaõ neſta fórma. Deitavaõ em huma urna hum grande numero de letras, e de vocabulos inteiros, e depois de mover as urnas, e miſturar tudo muito bem, viravaõ-nas, e o que a caſo ſahia pela ordem das letras, e dos vocabulos, era a adivinhaçaõ. Chamava-ſe iſto *As ſortes de Preneſte*, porque no lugar deſte nome ſoraõ inventadas. Já no tempo de Cicero pouco caſo ſe fazia deſta caſta de adivinhaçaõ; ſó a gẽte popular uſava della. Tinha tido grande nome no tempo dos Gregos.

Naõ convem que eſqueça a Urna de ouro, na qual ſe guardava o Mannà em hum dos lados da Arca do Teſtamento,

com a vara de Araõ no outro lado; *Arcam Teſtamenti, &c.* diz S. Paulo, *Hebræor. 9. verſ. 4. in qua Urna aurea habens manna, & virga Aaron, quæ fronduerat.* Segundo os Expoſitores conſervava eſta Urna a figura do alimento eſpiritual, que JESU Chriſto deu de ſi a Igreja, ſua eſpoſa.

A Urna dos Rayos. No primeiro livro dos Eliacos eſcreve Pauſanias que nos lugares, em que dava o rayo, coſtumavaõ os Gregos pôr huma Urna com ſeu tapador, e que nella ſe deitava, e cubria qualquer couſa, que achaſſem ferida, ou denegrida, e queimada do rayo; e debaixo do altar, que por cima tinha huma abertura, eſcondiaõ a dita Urna, e com o ſacrificio, que ſobre o altar ſe fazia, pretendiaõ expiar o lugar tocado do fogo do Ceo; e às vezes ſe deixava hum letreiro, paraque ſe ſoubeſſe que debaixo delle eſtavaõ as reliquias do rayo. Dos antigos Eſcritores ſabemos que coſtumavaõ os Romanos a meſma ceremonia, e era o que elles chamavaõ *Fulgura condere. Condi fulgura* (diz hum Interprete de Juvenal) *dicuntur, quotieſcumque Pontifex diſperſos ignes*, id eſt, *res fulmine ambuſtas, aut ſciſſas, aut aliquo modo violatas, in unum redigit, quadam tacitâ, ignorataque prece, & locum aggeſtione conſecratum ſit.*

URO

URO, he huma caſta de Boy bravo, que (como advertio Plinio, lib. 8. cap. 15.) o povo erradamente toma por Bufaro. *Gignit Germania* (diz o dito Autor) *inſignia boum ferorum genera, jubatos biſontes, excellentique vi, & velocitate Uros, quibus imperitum vulgus Bubalorum nomen imponit.* Segundo as relaçoens modernas, o Uro he animal proprio da Pruſſia, e mais particularmente na Provincia de Mazovia; ſó nos contornos de Rava ſe apanhaõ alguns, porque he lugar, aonde, como a aſylo, ſe acolhem. O pello do Uro he mais erriçado, que o do Bufaro; Julio Ceſar faz eſte animal inferior ao Elefante. Comem os Polacos a ſua carne, depois de curtida algum tempo ao frio. Dizem que algumas vezes ſe ajuntaõ os Uros com as vaccas, que achaõ no campo, mas naõ vivem os filhos, que dellas naſcem. Com o couro deſtas feras faz a gente da terra humas cintaa, as quaes, peloque dizem, taõ de grande alivio nas dores do parto. *Flechier, Vida do Cardeal Commendon, pag. 152.*

UROTALT. Deos da Gentilidade, que (ſegundo a etymologia de Voſſio) quer dizer *Beneficio dos homens.* No capit. 26. de Eſdras, verſ. 19. ſe acha como em anagramma eſte nome, porque o Texto Hebraico diz *Tal oroth*, que quer dizer *Ros lucis*, ou *Luminum.* Na III. Muſa deſcrevendo a Religiaõ, e coſtumes dos Arabes, faz Herodoto menção deſte Nume, aonde diz: *Solos pro Diis habent Dionyſium, & Uraniam; at Dionyſium quidem* Urotalt, *Uraniam verò* Alilat *appellant.* No livro 9. diz Arriano que Alexandre Magno informado de que os Arabes naõ adoravaõ mais que dous Deoſes, a ſaber, Urania, id eſt, o Ceo, e Dionyſio, ou Libero, (que he o meſmo que Bacco) lhes pedio que a eſtes dous Deoſes accreſcentaſſem outro, que pelas ſuas façanhas era taõ digno de veneraçaõ, como Bacco.

URR

URRACA. Vinho de Coco, de que o melhor de toda a Aſia he o que ſe faz na Provincia de Bardéz ao Norte de Goa, de quem depende, depois de trasfegada a ſura ſe diſtilla, ou ſe alimpa, e aſſim he que ſe bebe; os naturaes uſaõ da Urraca ſem miſtura, porém os Inglezes fazem della a ſua Pomche, e levaõ todos os annos huma grande quantidade. Os que ſe coſtumaõ a uſar da Urraca, a preferem ao vinho de Europa, porém ſe lhes vem a faltar, inchaõ, e morrem. *Vid.* Orraca, ſupra.

Urraca tambem he nome, que antigamente era uſado das Princezas de Hoſpanha,

Heſpanha. Deſte nome diz Fr. Bernardo de Brito, Monarq. Luſit. tom. 1. fol. 321. col. 1. (Aquelle Principe Ordonho, &c. houve da Rainha ſua mulher huma filha, que alguns chamaõ *Aragonta*, outros *Urraca*, e *Ambroſio de Morales* affirma ſer tudo o meſmo nome, e que o de *Aragonta* corrupto veyo a ficar em Urraca, taõ uſado entre as Princezas de Heſpanha, como iremos vendo, &c.

URDIMAC, AS. Urdidor de males.

URS

URSA. A femea do Urſo. *Vid.* tomo 8. do Vocabul. Deriva S. Iſidoro o nome deſta fera do Latim *Orſus*, quòd *Ore ſuo formet fœtus*. Neſta etymologia ſegue eſte Santo a opiniaõ de Ariſtoteles, Eliano, Plinio, e outros, que eſcreveraõ que a Urſa lança hum feto taõ informe, que para o affeiçoar o lambe, e lhe diſtingue com a lingua os membros, o que tambem affirma Petronio neſte verſo

Sic format linguâ fœtum, cùm protulit Urſa.

A cauſa deſte engano, he que as partes da Urſa ſaõ muy craſſas, e ella, como tambem as mãys de outros animaes, em parindo lambe, e relambe os filhos para os alimpar. Sobre eſte particular vid. Urſo no 8. tomo do Vocabulario. Dedicáraõ os Athenienſes a Diana a Urſa; e no livro 26. Antiquar. Léction. cap. 19. eſcreve Celio Rhodigino, que huns moços Athenienſes matáraõ às frechadas huma deſtas Urſas, que lhes deſpedaçára huma ſua irmãa, e que foy a Cidade de Athenas caſtigada com huma cruel peſte, que naõ ceſſou, até naõ deſaggravarem a Diana com a morte de humas donzellas, que os moradores lhe offereceraõ em ſacrificio. Eſcreve Solino, que a Urſa depois de parida, fica na ſua cova o eſpaço de quatro mezes, e que ſahindo a luz, anda quaſi cega pelo deſcoſtume.

URSO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tem o Urſo a cabeça muito fraca, ao contrario do Leaõ; tanto aſſim, que ſuccedendolhe cahir de algum deſpenhadeiro, cobre com as mãos a cabeça. Com eſtas armas quebraõ quaeſquer laços, pegaõ das pontas dos Touros, quando pelejaõ; na maõ eſquerda tem ſua mayor força de ſorte, que ficando atada, ou embaraçada, perdem o ſeu valor, e vigor; dizem que eſta meſma maõ he vianda delicioſa, e comer de Principes. He eſte bruto taõ intrepido, que no campo naõ ſe lança a huma ſó Rez, inveſte com o gado todo.

USS

USSARTOS. *Vid.* ſupra Huſſartos.

USSONOBA. Antiga Cidade do Algarve, da qual diz D. Rodrigo da Cunha na ſegunda parte da ſua Hiſtoria dos Arcebiſpos de Braga, fol. 250. col. 1. (Succedeo à Igreja de Sylves outra, tambem Epiſcopal, que nos Concilios antigos chamavaõ *Uſſonoba*; eſtava onde agora he *Eſtombar*, lugar de trezentos vizinhos da outra banda do rio de Sylvea, em diſtancia de huma pequena legua: os Mouros lhe mudáraõ o nome em *Exuba*.

UST

USTEDA de feſto. Certo panno de ſeda, adamaſcado, ou com ramos de outra cor. Ha outra caſta de Uſtedas. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

USTRÎNA. He o nome Latino do lugar, em que os Romanos queimavaõ os corpos dos ſeus defuntos. De ordinario eſte lugar era o campo de Marte, ou algum outro nos arrabaldes, e algumas vezes na Cidade para os cadaveres dos Magnates. A plebe era queimada no monte Eſquilino.

Para eſte funebre eſpectaculo ſe levantava huma pilha de achas, a que chamavaõ *Pyra*, cheа de materia ſecca, e combuſtivel, e cuberta por fóra com ramos de pinheiro, e cypreſte, e aromatizada com cheiros, e perfumes exquiſi-

tos. Eſcreve Plutarco que nas exequias do Dictador Sylla foraõ queimadas duzentas e dez canaſtras deſtas odoriferas drogas. Nos funeraes dos Cidadãos de menos conta pez, e reſina baſtavaõ para as honras da fogueira, como ſe vé neſte antigo letreiro,

D. M.
P. Attilio Rufo, & Attiliæ Beronicæ, Uxor. vixer. A. XXIII. Sed Pub. Menſ. X. ante natus eſt, & eadem horâ, fungorum eſu ambo mortui ſunt. Ille acu, iſta lanificio vitam agebant. Nec ex eorum bonis plus inventum eſt, quàm quod ſufficeret ad emendam pyram, & picem, quibus corpora cremarentur, & præfica conducta, urna empta.

Preparada, e compoſta por eſte modo a pyra, os parentes, e filhos do defunto ajudavaõ a eſtender o cadaver ſobre a pyra, donde ſe originou eſta expreſſaõ Latina em huma das Satyras de Horacio, *omnes compoſui*, para dizer *todos os meus parentes enterrey*. Entaõ aquelle, que tinha fechado os olhos ao moribundo, lhos abria, para ver no Ceo a ſua morada.

Os que tinhaõ a ſeu cargo a queimada dos corpos, e ſe chamavaõ *Uſtani*, davaõ fim à ceremonia, ornando o corpo com galas, e com as inſignias da ſua dignidade; e logo o mais chegado dos parentes com huma tocha na maõ, e virando as coſtas, para moſtrar a repugnancia, com que obrava, pegava fogo à pyra, ao funebre ſom de frautas, e trombetas.

Depois os parentes, e amigos do defunto matavaõ rezes, faziaõ ſacrificios, e offereciaõ aos Deoſes Manes muitos manjares, para os aplacar; e finalmente pediaõ aos ventos que ſopraſſem com força para acender mais a pyra, e conſumilla, ſegundo o coſtume dos Gregos.

Começando o fogo a minguar, e apparecendo o corpo queimado, deſpediaõ-ſe os parentes do defunto com eſtas palavras: SALVE ÆTERNÛM, ET VALE ÆTERNÛM; NOS EODEM ORDINE, QUO NATURA DEDERIT, TE SEQUEMUR. *Uſtrina, æ, fem.* Entre *Uſtrina*, e *Buſtum* faz Feſto Grammatico eſta differença: *Uſtrina locus dicebatur, in quo mortuus combuſtus fuit, qui alibi ſepultus eſt; Buſtum autem eſt locus, in quo quis & combuſtus, & ſepultus eſt.*

USU

USURA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Dos grandes danos, que na Republica Romana cauſáraõ as uſuras, eſcreveraõ varios Autores, e particularmente Taciro no livro 6. dos ſeus Annaes, cap. 16. onde diz: *Sanè vetus Urbi funebre malum, & ſeditionum, diſcordiarumque celeberrima cauſa, eoque cohibebatur antiquis quoque, & minùs corruptis moribus. Nam primo XII. Tabulis ſanctum ne quis unicario fœnore amplius exerceret, cùm antea ex libidine locupletium agitaretur. Dein rogatione Tribunitiâ ad ſemuncias redacta. Poſtremò vetita verſura, multisque plebiſcitis obviam itum fraudibus, quæ toties repreſſæ, miras per artes rurſum oriebantur.* No cap. 26. §. 1. *De Moribus Germanorum*, eſcreve Tacito que na Germania ſe naõ ſabia que couſa era Uſura, e que era mais evitada, do que ſe fora prohibida: *Apud Germanos fœnus agitare, & in uſuras extendere ignotum, ideoque magis ſervabatur, quàm ſi vetitum eſſet.* No livro 4. Genial. Dierum cap. 6. affirma Alexand. Napolitano que dos Thebanos era aborrecida a Uſura; e no liv. 4. *Variar. Hiſtor. cap.* 1. eſcreve Eliano que na India ninguem dava dinheiro a razaõ de juro, nem ſe ſabia que couſa era dar, nem receber eſcritos de divida. Finalmente naõ faltaõ Autores, que pretendem provar que por nenhum modo he licito dar dinheiro a razaõ de juro. Mas, ſegundo advertio Ariſtoteles *lib.* 5. *Ethicorum*, com a mutua igualdade ſe conſervaõ as Cidades, e ſem reciprocos auxilios naõ póde a vida humana ſubſiſtir; e como já muitos

tos eſtaõ taõ pegados ao que poſſuem, que ſe naõ querem deſapropriar de couſa alguma ſem alguma eſperança de lucro, e antes querem ter o ſeu dinheiro ocioſo, do que empreſtando-o, arriſcarſe a perdello com as fraudes, e trapaças dos devedores, ſe totalmente ſe tirára o uſo de alguma moderada Uſura, ſe deſtruira todo o commercio, e ſociedade humana; digo moderada, potque ſó eſta pelos decretos dos Emperadores, e mais Principes foy approvada, e concedida; como em particular na louvavel conſtituiçaõ do Emperador Carlos V. que limita o lucro do dinheiro a razaõ de juro a cinco por cento. Até para os Hebreos naõ foy a Uſura abſolutamente prohibida, mas ſó a de hum Hebreo para outro Hebreo, e naõ a de hum Hebreo para hum eſtranho, como conſta do Deuteronom. *cap.* 2. *num.* 9.

A Uſura, a que Cicero, e outros Autores Latinos chamaõ *Uſura centeſima*, era a que ſe arrecadava cada mez, e naõ cada anno, como nòs; e aſſim o juro, que ſe pagava cada mez era a centeſima parte do principal, e pelo conſeguinte no fim do anno eraõ doze por cento. Porém eſta Uſura pareceo exorbitante; porque a Ley das doze Taboas, confirmada muito tempo depois pelos Tribunos, tinha aſſentado os juros a razaõ de hum por cento cada anno, e chamavaſe *Unciarium fœnus*, e houve tempo, em que ſe pagava a metade menos.

UTE

UTERINA. Era huma das Deoſas das mulheres paridas, e chamava-ſe *Uterina ab utero*, que nas mulheres he a parte, que nos homens ſe chama *Alvus*, e nas mulheres, como nos homens, *Venter*. Deſta Deoſa faz menção *Santo Agoſtinho*, *liv.* 7. *De Civitate Dei.*

VUL

VULCANO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Contaõ os Poetas, que hum dia contendera Vulcano com Neptuno, e Minerva ſobre a excellencia da ſua Arte. Para ſua obra de examinaçaõ fez Neptuno hum Touto, Minerva humas caſas, e Vulcano hum homem. Conſtituidos na preſença de Momo, que elles haviaõ eſcolhido para ſeu Juiz, condenou Momo a deſattençaõ de Vulcano, que deixára de fazer no coraçaõ do homem huma janella, para ſe ver ſe com os ſeus penſamentos concordaõ as ſuas palavras.

Iſto he o que de Vulcano nos diz a Fabula. Agora, eiſaqui a hiſtoria. Achou-ſe Vulcano o primeiro nas Dynaſtias dos Reis do Egypto, que foraõ Deoſes, ſegundo a noticia, que delias nos deixou Syncello, Patriarca Conſtantinopolitano. Tambem nas ſoberbas inſcripçoens dos Reis do Egypto foy Vulcano chamado pay dos Deoſes, *Et Vulcanus Deorum pater*. Faz Herodoto menção do magnifico Templo de Vulcano, do qual Meris Rey do Egypto edificou o veſtibulo da banda do Norte, e Ramſinito o da banda do Poente. Tambem diz que o Rey Meris edificou na Cidade de Thebas o ſeu ſoberbo Templo, dedicado a Vulcano, depois da morte do qual contavaõ os Sacerdotes trezentos e ſeſſenta Reis do Egypto.

Tambem Sanchun-Jathon poem a Vulcano no numero dos Deoſes da Phenicia, e lhe chama *Chryſor*, e juntamente lhe dà poder muito mais amplo, do que a juriſdiçaõ que os Gregos attribuhiaõ ao ſeu Vulcano.

Até Diodoro Siculo affirma que os Sacerdotes do Egypto punhaõ a Vulcano no numero dos Reis do Egypto, e diziaõ que de todos elles fora o primeiro; finalmente attribuhiaõlhe a invenção do fogo, quando dando em huma arvore hum rayo, e mandando vir outra lenha, conſervou o uſo do dito elemento.

A Vulcano tambem ſe attribue o fogo das nuvens, donde naſce o dizer-ſe que elle fabrica os rayos de Jupiter, ou

as chamas dos Volcãos, e montes, que lançaõ fogo, porque ſuppunhaõ que erao Cyclopes, ou Ferreiros, que nelles obravaõ ſegundo as ordens de Vulcano; ou finalmente todo o fogo, de que uſaõ os Artifices, e particularmente os Ferreiros, porque como foy Vulcano o Tubalcain dos Gentios, preſidio em todas as artes, que ſe exercitaõ em metaes.

Fizeraõ os Poetas a Vulcano filho de Juno, ſem pay; com tudo lhe dà Homero por pay a Jupiter. Jupiter, que he o fogo do Ceo, bem póde dar o ſer ao da terra; e Juno, que he o Ar, bem póde, indaque ſó, cauſar nas nuvens aquella agitaçaõ, com que ſe formaõ os trovoens. Finalmente, ſe Juno he a terra, naõ ha duvida que tambem ella do fogo central das ſuas entranhas lança todas aquellas labaredas, que de alguns montes rebentaõ. Alguma couſa diſto diz Servio no que ſe ſegue: *In Lemnum Inſulam decidit Vulcanus, à Junone propter deformitatem dejectus, quam aerem eſſe conſtat, ex quo fulmina procreantur. Ideo autem Vulcanus de femore Junonis fingitur natus, quòd fulmina de imo aere naſcuntur.*

Parece (diz o P. Thomaſſino) que diſto ſe pudera tirar huma prova, para dar algum peſo ao ſentido Phyſiologico das Fabulas, moſtrando que em certas materias naõ foraõ inventadas, ſenaõ para encobrir algumas verdades naturaes, e com eſte diſfarce darlhe mayor graça. Por eſta razaõ, depois dos Poetas fazerem de Juno huma irmãa, e unica eſpoſa de Jupiter, e unica Rainha do Univerſo, naõ lhe darem os meſmos outro filho mais que Vulcano, ou dandolhe Vulcano por filho, a que propoſito darlhe tantos titulos, e obrigallo a tantas funçoens? Mas ſendo os rayos humas como producçoens do Ar, que he Juno, ou do Ar, que he Jupiter, e de Juno, que he a Terra, foy preciſo que ſe conformaſſe a Fabula com a natureza deſtas couſas, e juntamente que diceſſe que em naſcendo fora Vulcano precipitado do Ceo para a terra, e que da queda ficára coxo, porque nunca o rayo cahe direito, mas tortuoſo.

A iſto ſe accreſcenta que ſe diſſeraõ os Poetas que cahira Vulcano na Ilha de Lemnos, foy porque he a dita Ilha infeſtada de rayos.

Conclue eſte Autor dizendo que, ſe fingiraõ os Poetas o caſamento de Vulcano com Venus, foy porque ſó do calor procede a geraçaõ. Iſto meſmo confirma Santo Agoſtinho, liv. 7. da Cidade de Deos, cap. 26.

Reſta que fallemos na Fabula de Marte, e Venus, apanhados em adulterio, e envoltos na imperceptivel rede de arames por Vulcano, o qual (ſegundo a Odyſſea de Homero) os livrou por intervençaõ de Neptuno.

Deu Varro a etymologia do nome *Vulcano Ab ignis maiore vi, ac violentiâ Vulcanus dictus.* Tzetzes, Eſcritor Grego, quer que eſte nome foſſe o appellido de hum Egypcio, que no tempo de Noë inventou o uſo do fogo, e depois excogitou as artes da fundiçaõ; e aſſim ſe attribuiraõ os Gregos o que haviaõ aprendido dos Egypcios.

Deriva Bocharto o nome Vulcano do vocabulo Hebraico *Af eſto, Pater ignis.* Segundo Eliano, os Egypcios offereciaõ em ſacrificio Leoens a Vulcano. Eſcreve Servio que antigamente depois da victoria coſtumavaõ os ſoldados ajuntar as armas do inimigo, e fazer dellas no campo de batalha hum ſacrificio a Vulcano. Os Poetas Latinos chamaõ a Vulcano *Deus Lemnius. Lemnius Heros. Pater Faber. Siculus Faber, Rex. Deus ignipotens. Ignis præſes. Mulciber*, ou *Mulciber igneus, à mulcendo, quod ignis omnia mulceat, id eſt, molliat. Sæva incendia volvens. Jaciens per inane favillas. Tremulas ſpargens flammas. Sulphureis fornacibus ardens. Magno fragore furens. Amplexu quæque rapaci corripiens. Per fumi ſpatioſa volumina ſurgens. Flammis crepitantibus ardens.*

VULTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. No Commento dos dous verſos da Eſtancia

Eſtancia 26. do Canto 6. da Luſiada de Camoens, que dizem,

Hum pouco carregando-ſe no Vulto,
Dando moſtra de grandes ſentimentos,

quer Manoel de Faria e Souſa, que Vulto diga alguma couſa mais que roſto; porque o dito Commentador diz aſſim, *Vulto* propriamente es aquella demonſtracion, o imagen, que ſe vé en el roſtro, procedida de algun movimiento del animo de dolor, o de alegria: en la Eſtancia 42. del Canto 2. fue de alegria, aqui es de dolor, &c. He verdade que neſta interpretaçaõ parece attende o dito Autor ao ſignificado de *Vultus* em Latim, porque para fundamento della traz autoridades de Poetas Latinos, e particularmente de Ovidio, que diz,

Sæpe tacens, vocem, verbaque Vultus habet,

porque neſte verſo *Vultus* naõ he ſimpleſmente roſto, mas roſto alterado de algum movimento d'alma, e paixaõ.

UVO

UVOLFFENBUTEL. Praça forte, e bem munida, no Ducado de Brunſvic, em Alemanha, e Corte dos Duques. *Wolfenbutelum, i. Neut.*

UZA

UZAGRE, ou Ozagre. *Vid.* no ſeu lugar Alphabetico, Tom. 6. (Crianças, inficionadas de lepra, *Uzagre*, e farna. *Agiol. Luſit. tom.* 3. *pag.* 763. *col.* 2.)

XAD

XADRÊZ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. O jogo do Xadréz he huma repreſentaçaõ da vida humana. No Xadréz ha peças differentes, a ſaber, Rey, Dama, Roques, Cavallos, Delfins, e Peoens. Na vida tambem ſaõ deſſemelhantes as peças deſde o peaõ até o Rey. Tem o jogo do Xadréz a diſpoſiçaõ de huma batalha, e he como batalha o jogo da noſſa vida. *Militia eſt vita hominis. Job 7. num.* 1. No Xadréz ſaõ muitos, e varios os lances, para os quaes he neceſſaria muita cautela, e deſtreza; na vida ſaõ os lances varios, e muitos, e para todos he neceſſaria muita deſtreza, e cautela. No Xadréz deve naõ haver deſcuido, aindaque haja ventagem; na vida, aindaque haja ventagem, deve naõ haver deſcuido. No Xadréz devem-ſe ſempre trazer bem ordenadas as peças; na vida devem ſer ſempre as acçoens bem ordenadas; no Xadréz tranſpoem-ſe os Reis; na vida tambem os Reis ſe tranſpoem. No Xadres naõ ſe deve jugar lance, ſem premeditar tres, ou quatro adiantados; na vida deve-ſe premeditar o que ſerà pars depois. No Xadrez andaõ as peças em huma continua mudança; que outra couſa he a vida mais que huma mudança continua? Finalmente no Xadrez, havendo muita differença entre humas, e outras peças, em quanto o jogo dura, todas ſe miſturaõ, e confundem, depois que o jogo ſe acaba, aſſim o peaõ, como o Rey todos ſe vaõ recolher no proprio lugar; na vida, aindaque ſejaõ tantas, e taõ differentes peſſoas, huns Reis, outros peaens, humas Damas ſermoſas, e outras feas, todos no fim ſaõ iguaes, ſem haver differença na ſepultura. *Lenitivos da dor, pag.* 168. *&c.*

XAE

XAES. Moeda de Ormuz, Baharem, &c. (Huma maõ de arroz, (que ſaõ quatro arrates) quatro *Xaes*, que ſaõ oito cruzados. *Couto, Dec.* 7. *liv.* 7. *fol.* 133. *col.* 3.

XAG

XAGUA. Golfo na coſta Meridional da Ilha da Cuba, huma das Antilhas na America. O porto deſte Golfo he admiravel; entra-ſe nelle por huma eſpecie de canal, que terà de comprido o eſpaço de hum tiro de canhaõ; a largura delle

delle he de hum tiro de piſtola; de huma, e outra parte ſe levantaõ igualmente huns penhaſcos, direitos, e a prumo, como muros, que formaõ huma eſpecie de Caes; a profundidade he ſufficiente para admittir os mayores baixeis. Por dentro ſe abre huma grande bahia, cerçada de terras altas, com mais de ſeis leguas de circuito, e no meyo tem huma Ilheta, da qual ſe tira a melhor agua do Mundo. Nos contornos deſte porto tem os Caſtelhanos humas tapadas, ou curraes, em que criaõ muito gado porcum, ſem que lhe ſeja neceſſario ſahir delles para buſcar o ſuſtento, porque tem muita caſta de arvores, que daõ fruto; e ha curraes deſtes, que ſem grande cultura rende a ſeu dono cinco para ſeis mil patacas cada anno. *Oëxmelin, Hiſtoria da India Occidental.*

XAGUATE, ou Xagoate. *Vid.* Sagoate, tomo 7. do Vocabulario.

Xaguate, termo chulo, he reprehenſaõ, Entaladura, &c.

XAN

XANTEL, ou Chantel. Termo de Tanoeiro. He no fundo das vaſilhas a ultima peça, que fica de huma, e outra parte em cada fundo quando cada hum tem dous Xanteis.

XANTHIOS. Povos da Aſia, que cercados por Harpago, General dos exercitos de Cyro, e ſummamente apertados, ſem eſperança de ſoccorro, fechaõ ſuas mulheres, criados, e alfayas em huma Cidadella, lhe puzeraõ fogo, e cegamente inveſtiraõ com o exercito inimigo, que os degollou a todos. *Herodoto, liv.* 1.

XAQ

XAQUE. He titulo no Oriente, que propriamente quer dizer *Rey*, mas naõ ſe uſou entre os Gentios de Malaca, ſenaõ depois que receberaõ a ley de Maſoma. *Vid.* Decada 4. de Diogo do Couto, fol. 2. col. 2.

XAR

XARA. *Vid.* no tomo 8. do Vocabul. Seja a Xara a herva chamada Eſteva, ou hum animal reptil, a vida he como huma, e outra; como a herva pelo agreſte; como o animal pelo veloz: pelo agreſte, naõ ſó porque he a vida, *ſicut herba tranſeat*; ſenaõ porque ſe he taõ agreſte aquella herva, que naõ he ſadio o mel, que ſe faz das ſuas flores; na vida tambem naõ ha flor, cujo mel ſeja ſadio; todo enferma, e todo amarga. He tambem a vida como a Xara animada pelo accelerado, e veloz, porque he tanta, e tal a ſua velocidade no correr, que eſtà poſta em proverbio, para o exaggerar. He a vida huma carreira ſucceſſiva para a morte. *Tota hominis vita curſus eſt ad mortem. Alapid. Matth. cap. 7. num.* 19. *Lenitivos da dor, pag.* 166. 167.

XARÊO. Peixe do mar, do qual diz o P. Antonio Vieira, Vay o *Xarêo* correndo atraz do Bagre, como o caõ apoz da lebre, e naõ vê o cego que lhe vem nas coſtas o Tubaraõ com quatro ordens de dentes, que o ha de engulir de hum bocado. *Sermaõ de Santo Antonio, num.* 350.

XE

XEROPHAGIA. Palavra de Medico, tomada do Grego. Val o meſmo, que *comida de manjares ſeccos. Siccarum rerum comeſtio, onis, Fem.*

XI

XIMES. Saõ os Duques, e Grandes do Pegù. *Diogo do Couto, Decada* 8. *fol.* 40. *col.* 1.

XIZ GARAVIZ. Termo chulo, e de deſprezo.

Huns certos Xiz Garaviz
Em quis, vel quid doutorados,
Ludibrios da natureza,
E de Momo vis retratos.

Oraçoens Academicas de Frey Simaõ, fol. 239. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

XU

XU

XUÊ XUÊ. He termo chulo, que ſe diz de couſas de pouca dura, de pouca ſubſtancia, ou importancia.

YA

YANDON. Na Ilha de S. Lourenço he huma caſta de Abeſtruz, mayor que homens, e no andar ſummamente ligeiro.

YAPU. Paſſaro do Braſil, que ſe parece com pega; tem o corpo preto, excepto a cauda, que he amarellinha. Na cabeça tem tres pinulas, ou plumas, que elle endireita quando quer. He agradavel à viſta, mas lança hum mao cheiro quando ſe enfada; e he arriſcado tello na maõ, porque o ſeu inſtincto natural o leva a ſaltar nas meninas dos olhos, e darlhes com o bico picadas.

YE

YETÎM. O Gentio do Braſil deu eſte nome a hum inſecto, que no Braſil ſe gera do Ar muito ſubtil da America. He hum moſquito, que pica com ferraõ taõ forte, que paſſa as veſtiduras leves, como ſe fora agulha.

YN

YNCAS. *Vid.* Inca, tomo 4. do Vocabulario. Os Reis dos antigos povos do Perù ſe chamavaõ *Incas*; a Rainha chamava-ſe *Coya*, as Concubinas do Rey *Pallas*, (ſendo ellas de ſua linhagem.) As outras concubinas *Mamacunas*. Os grandes do Reino chamavaõ-ſe *Curacas*. Os filhos varoens dos Reis, e os que por linha recta deſcendiaõ delles, chamavaõ-ſe *Auqui*, e depois de caſados eraõ chamados *Incas*.

Os Reis do Perù tambem foraõ chamados *Totip-Chutim*, que ſignifica *Filhos do Sol*, porque pretendiaõ deſcender deſte Rey dos Planetas, a que elles adoravaõ. Inda aſſim o duodecimo Inca, ou Rey do Perù, chamado *Huayna Capac*, confeſſava que devia de haver hum Deos mais poderoſo que o Sol, pois obrigava a eſte Aſtro a correr continuamente; que ſe fora o Sol ſenhor de ſi, certamente parára de tempo em tempo, naõ porque neceſſitaſſe de deſcanço, mas porque o primeiro, e ſoberano Agente deve lograr hum grande deſcanço, e obrar tudo ſem trabalho. Eſte he o Rey, que mandou fazer as duas grandes, e famoſas eſtradas com eſtalagens, e palacios a eſpaços, para pouſadas dos viandantes deſde Quito até Cuſco, por mais de quinhentas leguas de caminho; a huma pelos montes, a outra ao longo do Mar, por terras plainas, obra por muitas razoens prodigioſa. Eſte meſmo Rey he o que mandára fazer aquella celebre cadea de ouro, que os Caſtelhanos naõ puderaõ achar; tinha trezentos paſſos de comprimento, cada fuſil era da groſſura de hum punho; fora feita para hum baile. As paredes da caſa do Rey, como tambem aa do Templo do Sol, eraõ coalhadas de placas, ou laminas de ouro, em que ſe repreſentavaõ varias figuras de homens, e animaes. O throno Real era de ouro mociço; deſte meſmo metal eraõ todos os vaſos grandes, e pequenos da caſa do Ynca. Havia no ſeu palacio hum jardim todo de plantas, arvores, flores, frutos, e boſquetes, tambem de ouro, ou prata. Lográraõ os Yncas eſtes ricos Eſtados alguns ſeiſcentos annos; até que no anno de 1525. os Caſtelhanos capitaneados por Franciſo Pizarro entráraõ no Perù.

ZAB

ZABUCAYO, ou Zabucajo. Arvore do Braſil, muito alta. Deita humas folhas da feiçaõ das de Amoreira, e dá hum fruto de admiravel artificio na caſca, e a modo de boceta com tapadoura, que ſe abre para baixo, donde depois de maduras cahem de ſi meſmas humas

humas como nozes, muy ſaborosas, que à gente, e aos animaes ſervem de alimento. *Glielme Piſon, de facultatibus ſimplicium, cap.* 13. *pag.* 63. Vid. Zabucaes, tomo 8. do Vocabulario.

ZABUMBA. Acçaõ de dar, v.g. Deulhe muita Zabumba. Tambem he Interjeiçaõ expreſſiva, v. g. Acolà ſe dà muitapancada, *Zabumba.*

ZAF

ZAFÎRO. Pedra fina. *Vid.* Safira, tomo 7. do Vocabulario.

Zafiro ſingular, que foy vendido
A quem em ferro o tem mal engaſtado
A ver que por ſe haver em vaõ achado,
Em paſtas de carvaõ foy convertido.

D. Franciſco Manoel em hum Soneto, lamentando o infelice caſamento de huma Dama. Obras Metricas, Tuba de Calliope Soneto XCVI. pag. 49.

ZAG

ZAGA. Segundo Dapper na deſcripçaõ da Africa, pag. 452. he a arvore, de cujo pao fazem os cabos das Zagayas.

ZAGARI. Lençaria. Ha Zagari groſſa, Zagari limitar, Zagari de obra de caſſa fino, &c. *Pauta dos Portos Seccos, e molhados, no fim.*

ZANAL. Herva raſteira, e taõ fedorenta, que ſe naõ póde eſtar perto dos que a tem na boca, e a eſtaõ maſcando. Com tudo he muito buſcada dos Negros da Provincia de Machycora, porque ſerve de tingir em negro as ſuas bocas, e gengivas, ſarallas, quando tem chagas. *Dapper, Deſcripçaõ de Africa, pag.* 451.

ZANGANO. O que anda comprando, e vendendo, para ganhar. *Vid.* Zangaõ, no tomo 8. do Vocabulario. *Vid.* Chatim. *Vid.* Regataõ.

ZANGARREAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tanger viola mal, como quem naõ ſabe.

ZANGURRIANA. Voz chula. Bebedice. Vinho. Tomar a Zangurriana. Embebedar-ſe.

ZAR

ZANUÔ. Na India Portugueza he o lanço nas arrematações, &c.

ZAR

ZARPAR. *Vid.* Sarpar, tomo 7. do Vocabulario.

ZAS

ZÂS, ou Zâz. Termo, com que ſe explica o eco do golpe, ou pancada, v.g. Levantou da eſpada, e deſcarregoulhe huma boa cutilada, Zâs. Vid. *tomo 8. do Vocabulario.*

ZAY

ZAYOLHA. He o nome de huma das Hordas da Tartaria deſerta. *Horda* quer dizer huma caterva de Tartaros, que em certo eſpaço de terra corre o paiz, para achar paſtagem, porque quaſi toda a Tartaria deſerta carece de mantimentos, neceſſarios para a vida; nem materias tem para fazer caſas. A Horda pois de Zayolha fica na viſinhança do rio *Obi* para o Oceano Septentrional, ou mar de Tartaria. *Tavernier, Relaçaõ da Perſia.*

ZEB

ZEBELÎNA. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario. (Veſtidos de martas, e Zebelinas de grande preço. *Vergel de Plantas*, 208.

ZEP

ZÊPHYRO. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario. Confundem alguns o vento Zephyro com o *Africus*, e que ſopra do Occidente Hyberno por cauſa da ſua viſinhança. Faz Virgilio menção do ſacrificio, que de huma Rez branca ſe fazia a Zephyro,

— *Pecudem Zephyris felicibus albam.*

A Zephyro, e outros ventos dà Heſiodo por pays a Aſtreo, e a Aurora: *Aſtræa verò Aurora ventos peperit violentos, celerem Zephyrum, Boreámque rapidum,*

dum, & Notum, in amore cum Deo Dea congreſſa. Conta Virgilio de Zephyro, como hiſtoria verdadeira, o que do vento Boreas dizia Homero como Fabula,

Ore omnes verſæ in Zephyrum, ſtant rupibus altis,
Exceptantque leves auras, & ſæpe ſine ullis
Conjugiis ventogravidæ, &c. Georgic. lib. 3.

Ao vento Zephyro daõ os Poetas Latinos os Epitheros, que ſe ſeguem. *Pater florum. Veneris comes, quia rerum generationi maximè conducit. Favonius, à fovendo. Zephyri tepentes auræ. Zephyri gentabilis aura. Zephyri mollis afflatus, leve flamen blandum frigus. Favoni jucunda, mitis, amœna temperies. Verni clementior aura Favoni. Veris pater. Veris comes. Ventorum placidiſſimus. Tepentibus auris mulcens arva. Leni flamine ſpirans. Dulci flatu vel aurâ refrigerans. Spirans Floræ, vel Chloridis maritus. Sero veſpere miſſus. A ſero veſpere, vel Occiduus plagis ſpirans. Qui laſcivo volatu per prata regnat, & benignis irrorat flatibus annum.*

ZET

ZETES. Hum dos filhos do vento Boreas, e da Nympha Orithia, que elle roubou, e levou de Athenas. Em companhia dos Argonautas, foy à expediçaõ de Colchos. Sahido em terra, foy pouſar no palacio delRey Phineo, filho de Agenor, que ſe via perſeguido das Harpias, ſuas filhas; botou-as fóra, e as foy ſeguindo até nas Ilhas Strophadas. Por parte de Juno, e de Iris, lhe foy prohibido paſſar mais adiante. Depois por hum aggravo, que fez ao Semideos Hercules, foy morto, e mudado em hum vento, que ſe levanta oito dias antes de ſahir a Canicula. Eſcreve Hygino que Zetes foy enterrado, e que quando o vento Boreas ſopra, a lapida do ſeu ſepulchro ſe abala.

ZETHO, filho de Jupiter, e de Antiope; e irmaõ de Amphiaõ, que ajudou a edificar a Cidade de Thebas.

ZEZ

ZÊZERE. Rio de Portugal. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Miguel Leitaõ de Andrada na ſua Miſcellanea, Dialogo 19. fol. 573. lhe chama Zenzere, e o deſcreve na forma ſeguinte. (A eſte noſſo Zenzere, ou Gigante Zacor, com razaõ lhe podeis chamar aſſim, por ſua grande terribilidade, e mayor furia, que a de todos os rios de Heſpanha, e juiçais do Mundo todo do ſeu tamanho. Em tanto que chegando ao grande rio Tejo, com ſe lhe avizinhar já manſo, o atraveſſa da outra banda, e corta pelo meyo ſem fazer caſo delle, e à outra banda chega ainda com tanta furia, que là vay arrancar as arvores, que alcança com outros danos, levando ſuas aguas diſtintas das do Tejo mais de huma legua, por lhe naõ querer reconhecer ventajem, e antes o faz tornar a traz, e reprezar no lugar onde o atraveſſa.

ZIGUE ZIGUE. Parece derivado do Francez *Zigzag*, certo engenho, com que brincaõ os rapazes, e ſe fazem peças huns aos outros. Entre nòs *Zigue zigue* he hum homemſinho; Ninguere, ninguere, ou Ninguire, Ninguire.

ZIMARRA. Veſtidura prelaticia, de cor negra, debaxo da capa magna. (Se deve reconhecer o uſo da *Zimarra* neſte Patriarcado. *Allegaçaõ da Mitra Patriarcal, pag.* 108.) Parece derivado de Çamarra, ou Sarrarra, que tambem he veſtidura, mas muito diverſa.

ZOU

ZOUPEIRO. Velho Zonpeiro. Pudera-ſe derivar do Italiano *Zoppo*, que he *Coxo*, porque os velhos andaõ pouco, e mal.

ZUC

ZUCHI, ou Zuichi. Cobra, que ſe cria em Angola, a que os naturaes chamaõ

maõ aſſim, porque na ſua linguagem *Zuchi* quer dizer *Cuſpidora*; e eſte bicho, quando ſe vé perſeguido, eſguicha da boca hum cuſpinho delgado, e taõ alvo, que em qualquer parte que cahe, a faz logo muito branca, e para deitar o tal cuſpinho ergue o collo, e enche o papo, e deita o cuſpinho aos olhos de quem a perſegue, e ſe lhe naõ acodem logo com leite, penetra o ſeu veneno pelos olhos de ſorte, que os cega. Sem embargo da dita cobra ter eſta maldade, pozlhe Deos nos oſſos do ſeu eſpinhaço huma taõ grande virtude, que feccaõ, e curaõ as alporcas, com condiçaõ que o doente os traga ao peſcoço junto da carne por tempo de hum anno. *Curvo, Memorial de varios ſimplices, pag.* 11.

ZÛM, zûm. O zunir do moſquito. *Culicis tinnitus, us. Maſc.* Moſquito que faz Zûm, zûm. *Culex tinnulus.* Eſte adjectivo he de Ovidio.

Mas tambem vejo os moſquitos,
Tamaninos hum por hum,
Muito vãos de ſeus eſpiritos;
Naõ valem nada os malditos,
E andaõ ſempre Zûm, zûm, zûm.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe.

ZUMBAYA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Na Corte do Idalcaõ ſe uſa outro modo de Zumbaya.

FINIS.

Todo o artifice, que chegou ao fim da ſua obra, deve dar graças a Deos. Por naõ faltar a eſta obrigaçaõ, valhome de hum verſo Grego, que hum curioſo em breves horas traduzio em verſos Latinos, que a admiraçaõ me obrigou a imitar, dizendo de mim, com pouca mudança o que elle diz em terceira peſſoa.

Finem operis adeptus, reddo gratiam Deo.
Deus meretur, *fine* adepto, gratiam.
Rem *finivi*, danda eſt gratia Deo.
Deus dat videre *finem*, illi do gratiam.
Fine viſo, ecce do grates Deo.
Finita res eſt, gratias Deo cano.
Do gratiam, labore *finito*, Deo.
Finem videns, exſolvo gratiam Deo.
Extrema cernens, gratias tibi do, Deus.
Finem conſpiciens, gratiam reddo Deo.
Deo repono gratiam, *finem* videns.
Deductus ad *finem*, Deo do gratiam.
Coloſonem adeptus, do gratiam Deo.
Grates refundo, *finem* conſecutus, Deo.
Grates, potito *fine*, ſolvo Numini.
Finivit rem Deus, grates reddo Deo.
Exacta res eſt, ſolvo gratiam Deo.
Attigi *finem*, Deo gratias habeo.
Res eſt *peracta*, gratias debeo Deo.
Opere *explicato*, Numini do gratiam.
Do gratiam, nam *terminum* video, Deo.
Nunc *terminum* videns, Deo do gratiã.
Rependo, adeptus *terminum*, gratiam Deo.
Finem aſſequor, repono grariam Deo.
Do gratiam Deo, *finis* in manu Dei eſt.

Para exhortar a todos a que no fim das ſuas obras dem graças a Deos, vaõ de mais eſtes verſos do meſmo teor, que os primeiros.

Perhibenda Deo in *fine* rerum gratia.
Deo dicabis *finem* ab opere quolibet.
In *termino* ſolvenda eſt gratia Deo.
Cùm *metam* habebis, gratias reddes Deo.
Ubi *meta*, Numini grates dica.
Suprema debent gratiam ſemper Deo.
Debentur operum in *fine* Cælo gratiæ.
Si quid *peractũ* eſt, danda eſt gratia Deo.
Ubi *finis* inſtat, ſolve Cælo gratiam.
Solvenda gratia eſt, in rei *finem*, Deo.
Videns *ſuprema*, ſolve grates Deo.
In *fine*, Cælo eſt rerum habenda gratia.
Finita cùm res, Numini grates dabis.
Memento grates reddere in *finem* Deo.
Fini propinquans, redde grates Numini.
In *fine* dicanda eſt Numini gratia.
Reddenda, viſo *fine*, gratia eſt Deo.
Suprema cernens, gratiam reddas Deo.
Dicanda Cælo, fine rerum, gratia.

Deſde

Deſde o principio da compoſiçaõ do meu Vocabulario, e pela continuaçaõ delle no Supplemento, ſempre fuy dedicando todas as palavras da dita obra ao Verbo Divino, palevra, eſſencial, infinita, eterna, repetindo o verſo, que ſe ſegue,

Divino dicat hæc Raphael verba emma Verbo.

OUTROS DEZ
VOCABULARIOS,
PERTENCENTES Á OBRA.

I.
Vocabulario de nomes proprios,
Maſculinos, e femininos,
Antigos, e naõ uſados,
Vulgares, e raros, e muito raros.
PARTE I. E II.

II.
Vocabulario de Synonymos,
e Phraſes Portuguezas.

III.
Vocabulario de termos proprios, e metaphoricos,
em materias analogas.

IV.
Vocabulario de nomes, que ficáraõ de plantas,
tomados do Latim, e do Grego, para
evitar circunlocuçoens.

V.
Vocabulario de Cavallarîa.

VI.
Vocabulario de termos commummente ignorados,
mas antigamente uſados em Portugal,
e outros do Braſil, ou da India introduzidos.

VII.
Vocabulario de palavras da Beira, Minho, &c.

VIII.
Vocabulario de Titulos Eccleſiaſticos, e Seculares.

IX.
Vocabulario de profeſſores de Artes nobres, e mecanicas.

X.
Vocabulario de Vocabularios.

No fim deſtes Vocabularios achará o Leitor
a Apologia do Autor.

Digitized by Google

LICENÇAS
DA RELIGIAÕ.

POR ordem do Reverendiſſimo Padre D. Caetano Pinelli, Prepoſito Geral da ſagrada Congregaçaõ dos Clerigos Regulares, ſe nos cometeu rever as obras, que deſeja imprimir o Reverendo Padre Raphael Bluteau, Theologo da dita Congregaçaõ, em cuja execuçaõ temos viſto dous tomos em folha, cujo titulo he *Supplemento ao Vocabulario Portuguez, e Latino, com outros dez opuſculos, ou Vocabularios*; e havendo-os examinado com toda a tençaõ, naõ ſó naõ achámos couſa digna de cenſura, ſim porém muito que louvar em obras, que ſe illuſtraõ com a melhor erudiçaõ profana, e ſagrada, onde a todos ſe lhes deſcobre, e moſtra o caminho da mais fecunda ſabedoria, e a noſſa ſagrada Religiaõ com o mayor credito, peloque os conſideramos dignos da eſtampa, e ao ſeu Autor de muitos premios. Aſſim o ſentimos. Lisboa Occidental, Janeiro 21. de 1726.

D. Antonio Eſcarate Ledeſma, C. R.

D. Camillo Durante, C. R.

LICENÇAS

Do Santo Officio.

APPROVAÇAM.

ESte additamento ao grande Vocabulario do Padre D. Raphael Bluteau he em tudo irmaõ de todas as obras deſte grande Autor: eſpecialmente em naõ ter couſa contra a Fé, ou bons coſtumes; e merecer que com deſuſada promptidaõ ſe lhe conceda a licença, que pede. V. Eminencia farà o que for ſervido. S. Domingos de Lisboa Occidental 8. de Setembro 1726.

Fr. Manoel Guilherme.

VIſta a informaçaõ, póde-ſe imprimir eſte pequeno Vocabulario, e depois de impreſſo, com o mais, tornarà para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 10. de Setembro de 1726.

Rocha. Fr. R. Alancaſtre. Cunha. Teixeyra. Sylva. Cabedo.

DO ORDINARIO.

POde-ſe imprimir o pequeno Vocabulario, de que ſe trata, e depois de impreſſo tornarà para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 8. de Outubro de 1726.

D. J. A.

LICENÇAS

Do Dezembargo do Paço.

APPROVAÇAÕ.

SENHOR.

VI os cadernos,(de q̃ trata a petiçaõ incluſa) com mais corpo de eruditçaõ, que de obra, naõ ſó como additamento à do grande Vocabulario Portuguez, mas como opportuna induſtria para que ſe viſſem continuados no recopilado, os acertos que ſe tem admirado no diffuſo; ſegurando em hum, e outro eſtylo, o inſigne, e celebre Autor deſtes empregos, aquella felicidade de ſaber documentar em todos. Eſtas razões, e a principal, de ſe naõ achar neſtes Opuſculos, couſa que encontre o Real ſerviço de V. Mageſtade, como o novo documento, que facilitaõ ao noſſo idioma, os laborioſos empregos deſta erudita penna, patrocinaõ a ſuplica para o premio da Imprenſa. V. Mageſtade ordenarà o que for ſervido. S. Domingos de Lisboa Occidental em 22. de Setembro de 1726.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

QUE ſe poſſaõ imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſos tornaràõ à Meſa para ſe conferir, e taxar, que ſem iſſo naõ correràõ. Lisboa Occidental 13. de Setembro de 1726.

Pereira. Galvaõ. Oliveira. Teixeyra. Bonicho.

VOCABULARIO
DE NOMES PROPRIOS,
GENTILICOS, E CHRISTÃOS,
PARA O LATIM, E PARA OS DISTINGUIR huns dos outros no Bautiſmo.

ATEGORA, em roda eſta obra, ſe naõ rem feito mençaõ dos nomes proprios das peſſoas. A huns, parecia curioſidade inutil, a outros pareceo utilidade preciſa. Eſtes certamente tem razaõ, porque o Vocabulario he Portuguez, e Latino, e ha nomes proprios Portuguezes, a que, ſem noticia da lingua Latina, naõ he facil traduzir no Latim, em que commummente ſe uſaõ.

Peloque renho obſervado, de todos os Autores de Diccionarios, Francezes, e Latinos, ſó o P. Franciſco Pomey, da Companhia de JESUS, ſe lembrou dos nomes proprios, como ſe póde ver nas palavras, *Antoine*, *Benoit*, *Charles*, *François*, *Pierre*, e outros muitos, na ultima ediçaõ do ſeu Diccionario, impreſſo em Leaõ de França, na Officina de Antonio Horacio Molin, anno M. DC. XCI. Animado com eſte exemplo, naõ ſó direy o Latim, que aos nomes proprios coſtumaõ dar os Autores, mas diſtinguindo os nomes Genrilicos dos nomes Chriſtãos, a eſtes darey a preferencia, por ſerem ordinariamente nomes de Santos.

Em ordem ao Latim, os nomes proprios Portuguezes ſe podem reduzir a tres claſſes: huns differem do Latim, outros ſaõ quaſi meramente Latinos; outros de nenhuma ſorte ſaõ derivados do Latim

Na claſſe dos nomes proprios Portuguezes differentes do Latim, entraõ os que ſe ſeguem. Diogo, *Didacus*; Eſtevaõ, *Stephanus*. Luis, *Ludovicus*, ou *Aloyſius*; Miguel, *Michael*; Joaõ, *Joannes*; Jorge, *Georgius*; André, *Andreas*; Jeronymo, *Hieronymus*; Dinis, *Dionyſius*; Pedro, *Petrus*; Carlos, *Carolus*; Thomè, *Thomas*; Rodrigo, *Rodericus*; Bento, *Benedictus*; Duarte, *Eduardus*; Jaime, *Jacobus*; Manoel, *Emmanuel*; Domingos, *Dominicus*; Sancho, *Sancius*; Nuno, *Nonius*; Inez, *Agnes*; Iſabel, *Eliſabetha*, &c.

A ſegunda claſſe he dos nomes proprios Portuguezes, que com a mudança da

ça da ultima ſyllaba ſe alatinaõ; e aſſim todos os ditos nomes, que acabaõ em *no*, ſe fazem Latinos com a ultima ſyllaba em *nus*, Antonino, Bernardino, Celeſtino, Conſtantino, Donaciano, Emiliano, Feliciano, Geminiano, Hadriano, Juliano, Longino, Marcellino, Octaviano, Paulino, Ruffino, Saturnino, Terenciano, Valeriano, e outros com ſemelhante terminaçaõ, fazem em Latim *Antoninus*, *Bernardinus*, *Celeſtinus*, *Conſtantinus*, *&c.* Dos nomes proprios Portuguezes, que acabaõ em *ro*, he o meſmo, Athenodoro, Gyro, Diodoro, Floro, Heliodoro, Iſidoro, Proſpero, Severo, Theodoro Caſimiro, neſtes, e em outros o *ro* ſe muda em *rus*, *Athenodorus*, *Cyrus*, *Diodorus*, *Florus*, *&c.* Nos nomes proprios, que acabaõ em *to*, quaſi ſempre corte a meſma regra, Alberto, *Albertus*; Roberto, *Robertus*; Lamberto, *Lambertus*, &c. finalmente a mayor parte dos nomes, cuja ultima ſyllaba faz *to*, *ão*, *mo*, *co*, *do*, *ro*, *ſo*, *no*, no Latim fazem, *ius*, *aus*, *mus*, *cus*, *nus*, *ſus*, Ambroſio, *Ambroſius*; Antonio, *Antonius*; &c. Niculao, *Nicolaus*, Stanislao, *Stanislaus*; Hermolao, *Hermolaus*; Anſelmo, *Anſelmus*, Edmundo, *Edmundus*, Chryſoſtomo, *Chryſoſtomus*, &c. Paulino, *Paulinus*; &c. Franciſco, *Franciſcus*; Symmaco, *Symmacus*; Uldarico, *Uldaricus*; Theodoro, *Theodorus*; Gaudioſo, *Gaudioſus*; Dàmaſo, *Dàmaſus*; Fructuoſo, *Fructuoſus*, &c. e aſſim dos mais.

A terceira claſſe, he dos nomes proprios, que naõ ſómente naõ tem affinidade com o Latim, mas naõ ſaõ nomes de Santos, nem nas lendas mais antigas ſe achaõ. Neſte lugar obriga-me o zelo a eſtranhar em Reinos Catholicos, nomes proprios, improprios ao decoro, e ſantidade da Religiaõ, que as peſſoas profeſſaõ.

No Sacramento do Bautiſmo, a impoſiçaõ do nome he huma eſpecie de advertencia, para a perfeiçaõ da vida, a que os Padrinhos devem diſpor os afilhados, para hum dia terem os ſeus nomes, eſcritos no livro da vida, e ſerem do numero dos de que diz S. Paulo, *Quorum nomina ſunt in libro vitæ*. Tambem aos Catecûmenos coſtuma a Igreja impor hum nome novo, para advirtillos da obrigaçaõ em que eſtaõ de dar principio a huma nova vida, para hum dia conſeguirem a eterna. Epiſt. ad Philippenſes, cap. 4.

Suppoſto iſto, devem os Pays, Padrinhos, e Parocos procurar com zelo, que aos bautizandos naõ ſe ponhaõ nomes, Gentilicos, Fabuloſos, extravagantes, e ignotos à Igreja, que para todos tem nomes de Anjos, e Santos innumeraveis, cujo exemplo, e patrocinio nos póde valer muito, no deſterro deſte Mundo. He eſte cuidado taõ importante, e nobre, que varias vezes chegou o Ceo a inſpirar aos pays os nomes, que convinha pôr aos filhos, para preſagio da ſua futura gloria, e ſantidade.

Contra o que ordinariamente ſuccede aos recen-naſcidos, das entranhas maternas ſahio Santo Edmundo taõ limpo, que com admiraçaõ das parteiras, no panno, em que foy envolto, naõ apareceo nodoa, nem macula alguma; mundicia taõ notavel, que na fonte bautiſmal os pays lhe chamàraõ *Edmundus*, como quem diſſera *Es mundus*, nome, que prognoſticou a pureza Angelica, com que viveo. Santa Hortulana, mãy de Santa Clara, pedindo no Templo huma boa hora a Deos para o parto, ouvio huma voz, que lhe diſſe: *Naõ temas mulher, parirás huma filha, que alumiarà o Mundo. Ne paveas mulier, ſalva enim, lumen quaddam parturies, quod ipſum Mundum clariùs illuſtrabit.* Alentada com eſta eſperança, deu Hortulana, a venturoſa criança o nome de *Clara*. Quando o Ceo faz o officio de Padrinho, os nomes, que ſe daõ no Bautiſmo ſaõ miſterios, e annuncios de futuras felicidades. Mas com nomes fundados em Fabulas, e façanhas de fantaſticos Heroes, que fruto ſe póde eſperar de taõ ridicula vaidade?

Até as crianças, ſe lhes fora poſſivel, com

com balbucientes accentos chegariaõ a manifeſtar neſte caſo a ſua repugnancia; como já ſuccedeo em huma occaſiaõ. Anno 1622. em França, na Bretanha Inferior, entre Landernac, e Morlay, eſtando o Cura de certa Freguesia para bautizar huma menina, queria o Padrinho que ſe lhe puzeſſe o ſeu nome; mas como era Herege, milagroſamente fallou a menina, e com eſtupor de todos diſſe: *Maria eſt nomen meum; o meu nome he Maria*, prova evidente de que quando convem, até o Ceo ſe empenha em ordenar que a Chriſtãos ſe dem nomes proporcionados à perfeiçaõ do ſeu eſtado.

Em Portugal, indaque Reino ſummamente zeloſo dos ritos, e obſervancias da Igreja Catholica, deſde muitos annos, ſe foraõ introduzindo nas familias, mais conſpicuas, huns nomes proprios de ſugeitos, atégora naõ admittidos, nem para o futuro admittendos no Catalogo dos Santos. De huns, e outros vay a noticia, que pude achar. Servirà para os pays, e Padrinhos conhecerem, ſe os nomes, que no Bautiſmo quizerem dar aos filhos, e afilhados, ſaõ nomes de Santos.

Advirto ao Leitor, que na declaraçaõ dos nomes, que ſe ſeguem, a palavra *Profano* naõ he injurioſa; ſó quer dizer mundano, ou naõ ſagrado. M. L. quer dizer Monarquia Luſitana.

ADEOSINDA, caſada com ElRey D. Affonſo, o Catholico. *M. L. tomo* 2. *fol.* 390. *col.* 1. Naõ acho Santas deſte nome.

AIDULFO, Abbade de Lorvaõ. *M. L. tomo* 2. *fol.*293. Ha hum Santo *Adulfo*, Biſpo de Oſnabruc, Cidade de Alemanha.

APRÍGIO. Nome na minha opiniaõ profano. Teve Beija hum Biſpo deſte nome. *M. L. tomo* 2. *fol.* 178. *col.* 4.

ARAGUNTA. Mulher delRey D. Ordonho. *M. L. tomo* 2. *fol.* 330. B. *Vid.* Urraca, no ſeu lugar Alphabetico.

ARTÚRO. Nome profano. Deſte nome houve hum Rey de Inglaterra, do qual ſe contaõ couſas notaveis, mas pela mayor parte fabuloſas. Por elle eſperaõ os Inglezes; e entre elles he adagio commum, *Eſperar por Artúro*. Por iſſo diz Pedro Bleſenſe na Epiſtola 57.

Quibus ſi crediderit,
Expectare poterit
Arturum cum Britonibus.

Em Portugal temos alguns Arturos, mas poucos.

ALDONÇA. Nome profano. Aldonça Rodrigues, máy de Affonſo Sanches, filho delRey D. Dinis. *M. L. tom.* 5. *fol.* 175.

ALDA, nome profano. Dona Alda Vaſques, filha do Alcaide Vaſco. *M. L. tomo* 5. *fol.* 234. *col.* 3.

ABRIL. Nomę de homem. D. Abril Pires, biſneto de Egas Moniz por varonia. *M. L. tomo* 4. *fol.* 122. *col.* 3. Frey Abril Pires da Ordem de S. Franciſco. *M. L. tomo* 5. *fol.* 234. *col.* 3. He nome profano.

APPARÍCIO. Nome profano. Apparicio Domingues, ſobrejuiz de Santarem. *M. L. tomo* 6. *fol.*442. *col.* 1.

AYMERICO, ou Eymerio. Nomes de Santo, *Sanctus Emericus*, Principe de Hungria. Tambem ha *Sanctus Emerius*, Biſpo de Banholes, na Dioceſi de Girona. Em Portugal *Aymerico*, ou *Eymerio*, ſoy Biſpo de Coimbra. Preſume-ſe haver ſido Meſtre delRey D. Dinis. *M. L. tomo* 5. *fol.* 235. *col.* 1. *e* 2.

AFFONSOS, Alphonſos, Alonſos, e Álvaros, naõ acho no Martyrologio Romano; nas Hiſtorias de Heſpanha acho muitos.

AHUFO AHUFES. *Vid.* mais abaixo Huffo Huffes.

AYRES. Naõ acho nome de Santo, que diga com eſte, ſenaõ *Aregius*, a que os Francezes chamaõ *S. Arey*, Biſpo de Nevers, ou *Sanctus Aredius*, Biſpo de Gap, Cidade de França, no Delfinado. Os Francezes dizem *S. Arige*. De D. Ayres, que foy o primeiro Prior da Ordem do Hoſpital em Portugal, diz huma Eſcritura em tempo delRey D. Affonſo Henriques: *Vobis D. Arie, Portugal-*

tugallenſium, Calaſianorumque fratrum Priori. M. L. tomo 5. fol. 47. col. 2.

ANNES. Supponho, que naõ he appellido, indaque ſempre o ache adjunto com nomes proprios, v.g. *D. Pedre Annes*, marido de Dona Urraca; e outro Pedre Annes, filho de D. Joaõ de Avoym. Se pois Annes he nome proprio, impoſto no bautiſmo, o poderemos derivar do Francez *Eanne*, que he o nome de hum Biſpo de Poitiers, em França (ſegundo o Diccionario Hagiologico de Menage, *verbo Annarius*,) ou he *Annes* deduzido de *Anna*, nome, com o qual, indaque feminino, ſe tem honrado algumas familias illuſtres em França, particularmente a de Montmoranci, porque deu hum Anna de Montmoranci, Marichal, e Duque, e Par de França, e outro Anna, tambem Montmoranci, que foy Condeſtable do dito Reino.

Eſtes nomes femininos de Santas ſaõ mais uſados em Italia, *Franciſco Maria*, *Luis Maria*, *Pedro Maria*, *&c.* Antigamente teve Portugal muitos *Annes*; Eſteve Annes, Arcediago de Santarem, e Chanceller mór do Reino, Vaſque Annes, avô paterno de Ruy Vaſques de Caſtello Branco, &c.

BRITES, ou Britis. Naõ ſey que haja Santa deſte nome, mas com pouca mudança he nome derivado de *Beatriz*, Santa, que no tempo do Emperador Diocleciano foy affogada na cadea pela confiſſaõ de Chriſto Senhor noſſo. Era irmãa dos Santos Simplicio, e Fauſtino, que depois de muitos, e diverſos tormentos foraõ degollados. No Martyrologio Romano ſe faz mençaõ deſta Santa aos 29. de Julho. Em Portugal Dona Brites, ou Beatriz da Sylva, deſcendente das caſas de Villa Real, e Portalegre, foy a inſtituidora da Ordem da Conceiçaõ, e tambem a que fez inſtituir naquelle Reino o Tribunal da Inquiſiçaõ por revelaçaõ, que teve, a qual communicou a ElRey D. Fernando o Catholico, que a deu à execuçaõ, como eſcrevem o P. Gonzaga, e Frey Franciſco de Bivar.

BRANCA. Nome, indaque profano, proprio de muitas Princezas, e Rainhas Chriſtãas; *Branca* de Valois, Emperatriz, mulher do Emperador Carlos IV. de Luxemburgo. *Branca* de Caſtella, Rainha de França, filha de Affonſo IX. *Branca* de França, Rainha de Bohemia; outra *Branca* de França, filha poſthuma delRey Carlos IV. *Branca* de Sicilia, ou Anjû, Condeſſa de Flandes, &c. Entre nós a Infanta Dona *Branca*, irmãa delRey D. Dinis, teve o Senhorio de Montemor o Velho, e Campo mayor. Os Autores Latinos, quando fallaõ em Princezas deſte nome *Branca*, naõ dizem *Alba*, nem *Candida*, mas alatinando o dito nome *Branca*, dizem *Blanca. Blanca Caſtellana. Blanca Aquitana. Blanca Arteſia, &c. Lexicon Univerſale Joannis Jacobi Hofmanni.*

BETAÇA. Em Saõ Dinis, perto de Paris, veneraõ os povos hum Santo, a que chamaõ em Latim *S. Beteſus*. Naõ he nome muito differente de *Betaça*, porém duvido que de *Beteſus* ſe derive Betaça. Dona Betaça mulher de Garcia Affonſo do Caſal, foy Aya da Rainha Dona Leonor de Caſtella, filha delRey D. Dinis, ſendo Infanta, e paſſou com elle a Caſtella por ſua Camereira mór; tinha vindo por Dama da Rainha Santa Iſabel. *M. L. tom. 5. fol. 258.*

BERENGUER, *Berenguela*, e *Berengueira*. Porem nomes, derivados de *Berengarius*, Santo venerado na Cidade de S. Papoul, na Provincia de Languedoc em França. *Berenguer*, Arcebiſpo de Santiago da Ordem de S. Domingos, foy enviado pelo Summo Pontifice a Portugal, para concordar a ElRey D. Dinis com ſeu filho, o Infante D. Affonſo. *M. L. tomo 6. fol. 462. 463.* Dona *Berenguella*, filha delRey D. Sancho o Primeiro, criou-ſe em Lorvaõ. *M. L. tomo 4. fol. 33. c.* Fazem as Hiſtorias mençaõ de outra Berenguela, filha de hum Rey de Caſtella, que caſou com D. Affonſo, Rey de Leaõ. Dona *Berengueira* Ayres, matrona muy reſpeitada,

no

no tempo delRey D. Affonſo III. foy fundadora do Moſteiro de Almoſter.

BERMUM, ou BERMUDO. Os Francezes dizem *Bermond*; em Latim ſe diz *Veremundus*. He o nome de hum Santo Abbade, venerado em Navarra. Entre os Biſpos de Coimbra temos hum D. *Bermudo*, que governou aquella Igreja. Entre os Capitaens da groſſa Armada, que no anno de quinhentos e cinco ElRey D. Manoel mandou à India, faz Joaõ de Barros mençaõ de hum *Bermum* Dias, Fidalgo Caſtelhano. 1. *Dec. fol.* 151. *col.* 4.

CIDE. He nome Arabico, que val o meſmo, que *Senhor*. Deraõ os Mouros eſte nome ao famoſo Capitaõ Caſtelhano, Ruy Dias, cujo valor ainda hoje he taõ celebre, que de hum homem muito valente coſtumamos dizer, *he hum Cide*. Na ſingularidade deſta valentia tambem os Portuguezes tem parte, por ſer eſte Ruy Dias biſneto de Portugueza, como advertio o P. Fr. Bernardo de Brito, tomo 2. da Monarquia Luſitana, fol. 333. Porém eſte nome he mais de cavalleiros andantes, que de Chriſtãos bautizados. Nas ſuas Decadas Joaõ de Barros faz mençaõ de dous Cides Portuguezes, Cide Barbudo, e Cide de Souſa; *Dec.* 1. *fol.* 204. e *Dec.* 4. 675.

DULCE. Serà nome de Santo, ſe ſe derivar de *Dulcidius*, Santo que os Francezes chamaõ *Doucis*. Eſte Dulcidio foy Biſpo da Cidade de Agen na Provincia de Guienna, ou Aquitania. Dona Dulce foy mulher delRey D. Sancho o Primeiro. No livro dos Obitos, de que faz mençaõ Fr. Antonio Brandaõ, na Monarquia Luſitana, tomo 4. fol. 33. col. 2. eſta meſma he chamada *Dona Dulcia* em huma eſcritura em Latim do tempo antigo. Tambem em Portugal tivemos hum Dulcio, ou Dulcidio, Biſpo de Viſeu.

DORDIA. Naõ acho nome de Santa, nem Santo, que diga com eſte nome. Dona Dordia foy filha de Egas Moniz, e mulher de D. Gonçalo de Souſa. *Mon. Luſ. tomo* 3. *fol.* 160. *col.* 3.

DURAÕ. Atégora, no Catalogo dos Santos, nem *Durans*, nem *Durandus* tem lugar. Porém em Portugal acho varios ſugeitos, chamados *Duraõ*. *Duraõ* Flores, que ſe achou no cerco de Sevilha. *M. Luſ. tomo* 4. *fol.* 178. *col.* 3. Outro *Duraõ* eleito Biſpo de Coimbra, tomo 4. D. *Duraõ* Paes, Biſpo de Evora; grande Privado delRey D. Affonſo Terceiro, *Ibidem*, *fol.* 185. *col.* 3.

EGAS. Nome, antigamente mais commum em Portugal. Para o ſantificar, querem alguns que ſe derive de Gil, como Gil de *Egidio*, e Saõ Fr. Gil foy noſſo Portuguez. Segundo eſta derivaçaõ, *Egas* ſe póde avaliar por nome ſanto, e como tal, conferir no Bautiſmo. Outras derivaçoens naõ favorecem tanto eſte nome. Querem alguns que *Egas* ſeja nome, derivado de Egegas, ou Egeca, Rey dos Godos, em Heſpanhas. Outros derivaõ *Egas* de *Viegas*, porque *Hermigio Viegas* foy avô de *Egas Moniz*, como conſta da *Mon. Luſit. liv.* 8. *cap.* 21. *fol.* 41. *col.* 4. Eſte *Egas Moniz* foy Ayo delRey D. Affonſo Henriques, e he muy celebrado nas Hiſtorias de Portugal, que tambem fazem mençaõ de muitos outros *Egas*. Egas Gomes de Souſa, Progenitor dos Souſas, D. Egas Pires Coronel, companheiro do Lidador, &c.

EDUARDA, e ELVIRA. Saõ nomes de Senhoras illuſtres, mas naõ ſaõ nomes de Santas. A Condeſſa Dona *Eduarda* era mulher do Conde D. Nuno Alvitis. Dona *Elvira* Fernandes, foy a primeira Abbadeſſa de Odivelas, e ainda que Religioſa, tinha nome de leiga.

ELLO. *Vid.* mais abaixo, *Olalha*.

ERMESINDA. He o nome de huma Senhora, que no tempo da Rainha Dona Tareja, ou Tereza, deu muitas herdades à Igreja. Mas no Catalogo dos Santos naõ acho eſte nome. *Ermeſinda Onoriquis* concedeo muitas herdades entre os rios Ave, e Agueda a Pedroſo, Moſteiro antigo de Saõ Bento, hoje annexo ao Collegio de Coimbra; da

Companhia de JESUS.

EXAMENA, ou EXIMINA. Hum, e outro ſaõ nomes profanos, mas lembrados na Hiſtoria. De Exemina, mulher do famoſo Cide, ſe faz mençaõ em hum antigo Epitafio, que ſe acha na Chronica Pinnarenſe de Brizio Martinezio, lib. 1. cap. 46.

In hac tumba requieſcit Donna Eximina,
Cujus fama prænitеſcit, Hiſpaniæ limina
Regis Sancii fuit nata, felicēque me fecit
Roderico copulata, gentes quem vocabant
Cid.

Em Portugal Dona Examena Paes, era filha de Pero Paes, o Alferes del Rey D. Affonſo Henriques. *Mon. Luſ. tomo 4. fol. 121. col. 2.*

FRADRIQUE, ou FREDERICO, e naõ *Federico*, nem *Fadrique*. No Martyrologio Romano temos S. Friderico, Biſpo de Utrech, e Martyr; porém mais commummente ſe diz *Frederico*, e aſſim no Diccionario Hiſtorico de Moreri, deſde hum Emperador de Alemanha, até hum Conde de Cilley, na Syria, ſempre eſta *Frederic* com r na priprimeira ſyllaba. Na Monarquia Luſitana ſeguem os noſſos Autores a meſma Orthografia, particularmente no tomo 4. como ſe pode ver de hum jacto no Indice, onde ſe faz mençaõ de muitos *Fredericos*. No ſeu Diccionario Univerſal, Joaõ Jacobo Hofman, muda o e em i, mas ſempre uſa do r na primeira ſyllaba, porque ſempre diz *Fridericus*. Já temos dito que he nome de Santo.

FAFES. Naõ he nome proprio, he appellido. Conſta do tomo 4. da Monarq. Luſit. *fol.* 184. *col.* 4. onde diz Fr. Antonio Brandaõ, D. Egas, Biſpo de Coimbra, teve o appellido de *Fafes*, e era de familia illuſtre deſcendente de D. *Fafes* Luz, Alferes do Conde D. Henrique.

FUAS. Naõ acho Santo deſte nome. Sò nas Chronicas acho hum D. Fuas Roupinho, Alcaide de Coimbra, que ſe achou na baralha do Campo de Ourique.

FROILA, e FRUELA. Eſtes nomes com terminaçaõ feminina ſaõ nomes de Varoens, mas ſem a prerogativa de Santos. D. *Froila*, foy filho da Rainha Dona Munia, mulher del Rey D. Ordonho, Primeiro do nome, que fez guerra aos Mouros em Portugal. *Fruela Bermudes* he o nome de hum ſenhor de Galliza, que ſe atreveo a fazer guerra ao Rey D. Affonſo o Magno.

GARCÍA. Sem devoçaõ a Santo algum, a muitos ſe deu no Bautiſmo eſte nome, principalmente em Portugal, e Caſtella. D. *Garcia* IV. Biſpo do Algarve. *Garcia* Mendes, Prior de Alcaçova. *Garcia* Rodrigues, companheiro de Payo Peres de Correa, na conquiſta do Algarve, &c.

GIRAL. *Giral Domingues*. Mais Chriſtaõ parece o appellido, do que o nome proprio; porque *Domingues* parece couſa de Saõ *Domingos*, ou das *Domingas* do anno. Porém entre os Arcebiſpos de Braga acho hum *Giraldo*, tido por Santo; e em Aurilhac, Cidade de França, acho *Sanctus Giraldus*, Baraõ. *Vocabulario Hagiologico de Menage.*

GUIMAR, ou *Guiomar*. Na Monarquia Luſitana, e no Agiologio de Jorge Cardoſo, acho quaſi ſempre *Guiomar*. Naõ ha muito tempo, que certa Senhora deſta Corte me mandou perguntar, ſe Guimar era nome de alguma Santa; mandeilhe dizer que ſegundo o Padre Frey Luia dos Anjos, no ſeu livro, intitulado Jardim de Portugal, *Guimar* he nome tomado, e abreviado de *Guilhelme*. Deſte nome, ou de *Guilhelmo*, (ſegundo a Orthografia do Martyrologio vulgar) ha varios Santos, S. *Guilhelmo*, Abbade em Dinamarca; S. Guilhelmo, Confeſſor, pay dos Ermirãos do Monte da Virgem, em o termo de Guleto, junto de Nuſco, lugar de Iralia, e S. Guilhelmo, Biſpo de Beauves, em França.

Depois diſto, acho, que perto de *Tonnerre*, Cidade de Borgonha, em França, ſe venera hum Santo, a que os povos chamaõ *S. Guimer*, nome mais chegado

chegado a *Guimar*, do que *Guilhelmo*. Em Latim chamaólhe *Sanctus Vinemarus*. Tambem ha hum Santo *Guimerra*, Biſpo de Corcaſſona.

GIL. Todos ſabem que em Portugal he o nome de Saõ Frey Gil, Portuguez, natural de Vouſella, Villa do Biſpado de Viſeu. Tambem conſta do epitafio do pay de S. Frey *Gil*, que em Latim, *Egidius* he *Gil*, porque o dito epitafio diz aſſim: *Hic ſitus eſt Donnus Rodericus, Pater fratris Egidii, &c.* Deſtes dous nomes *Gil*, e *Egidio* temos em Portugal varios exemplos, *Gil* Sanches, filho delRey D. Sancho, o Primeiro; *Gil* Vaſques, que morreo na batalha de Gouvea, Martim Gil, que venceo a batalha do Porto, &c. Entre os *Egidios* he celebre *Egidio* Rebello, que foy Embaixador delRey D. Affonſo Terceito na Corte de Roma. *Mon. Luſ. tomo* 4. *fol.* 246. *col.* 3. Os mais Egidios podem tomar por Patraõ a Saõ *Egidio*, Abbade, e Confeſſor, celebrado ao primeiro de Setembro, em Proença de França.

GASTAÕ. Nome mais celebre na Caſa Real de França, doque na Hiſtoria ſagrada, e vidas de Santos. Em Latim dizem *Gaſto*. Gaſtaõ de Fox era Portuguez de naçaõ, mas deſcendente de Francezes de Aquitania. Na Monarquia Luſitana he chamado Principe dos Theologos do ſeu tempo, e inſigne nas linguas Franceza, Hebrea, Latina, e Arabiga, *tomo* 5. *fol.* 6. *col.* 4.

GEMES. Temos huma Santa Portugueza, filha delRey Cathelio, que reinou em huma parte da Luſitania. Eſta Princeza chamava-ſe *Gemma*, com Marcia, Baſilia, e outras ſuas irmãas, foy martyrizada, como ſe vê no tomo 2. da Monarquia Luſitana, livro 5. cap. 18. mihi fol. 88. col. 4. De *Gemma* a *Gemes* pouca differença vay. Piamente podemos crer que do nome deſta Santa, formáraõ o ſeu, os que depois do ſeu martyrio ſe chamáraõ *Gemes*. Entre os deſte nome, que me vem à memoria, he *Gemes* Barreto, o qual vindo por Capitaõ do mar de Malaca, ſe meteo no meyo da Armada dos inimigos, e a foy ſervindo de bombardadas por todas as partes. *Couto*, *Dec.* 6. *fol.* 168. *col.* 3.

GOMES. Em muitos parece appellido, mas tambem parece nome proprio em algumas peſſoas, v. g. D. Gomes Menoes, companheiro do Lidador. D. Gomes Nunes, que foy desherdado por ElRey D. Affonſo Henriques. Gomes Ramires, Meſtre dos Templarios, &c. Em Latim *Gumeſindus* he Gomes, e ſegundo o Diccionario Agiologico de Menage, he hum Sacerdote Santo, que em Cordova foy martyrizado pelos Mouros.

GUIDO. Em Portugal conheci alguns Eſtrangeiros, que ſe chamavaõ Guido. Deſte nome ha dous Santos; *Sanctus Guido*, venerado no termo de Bruſſelles; e *Sanctus Guidus*, Condé de Donorage, Padroeiro de huma Abbadia de Freiras, perto de Liorne.

HERMIGIO. De algum dos nomes de tres Santos ſe póde deduzir eſte nome. Os tres Santos ſaõ *S. Hermias*, Soldado, o qual converteo à Fé de Chriſto o algoz, que o atormentava; *Saõ Hermes*, Martyr em Bolonha; e *Santo Hermenegildo*, filho de Leovigildo, Rey dos Viſogodos. De qualquer deſtes tres nomes deduzido o nome *Hermigio* he originariamente Santo. Nas noſſas Chronicas temos *Hennigio* Moniz, Capitaõ General, e grande privado do Infante D. Affonſo. *Mon. Luſ. tomo* 3. *fol.* 84. *col.* 3.

HUFFO HUFFES, ou Ahufo Ahufes. Naõ tem êſte nome outra couſa de Santo, que o ſer o nome do pay de Santa Senhorinha, que deſde menina ſe dedicou a Deos. Porém no Diccionario Agiologico de Menage acho huma Santa, chamada *Ulfa*, ou *Ouſa*, e a hum Santo *Ulfo*, dos quaes dous nomes puderamos deduzir com pouca mudança *Huffo Huffes*, ou com ſeus nomes alatinados *Ulphia*, e *Ulphus*; *Ulphia*, virgem ſolitaria, perto da Cidade de Amiens em Picardia, Provincia de França, e *Ulpho*,

Ulpho, tido por Martyr, na Dioceſi de Troya em Champanha.

JACÔBO, *Jaimes*, *James*, *Taime*, *Jaques*, *Diogo*, *ou Santiago*. Todos ſaõ nomes do meſmo Apoſtolo. Na Cidade de Auſch, em França, na Provincia de Aquitania, *Jaimes*, em outras partes, *James*, ou *Taime*, em outras, *Jaques*, nas Heſpanhas, *Santiago*, e de Santiago, *Diogo*. De todos eſtes nomes temos em Portugal, e Caſtella exemplos; hum Jacobo, Biſpo de Viſeu. *Mon. Luſit. tomo* 3. *fol.* 176. *col.* 1. *no fim.* D. *Jaime*, Rey de Aragaõ, o que tomou a Cidade de Valença aos Mouros. *Mon. Luſ. tomo* 4. 150. *A. B.* D. Fr. *Taime*, Principe herdeiro de Aragaõ, que renunciou o ceptro em ſeu irmaõ ſegundo. *Mon. Luſ. tomo* 7. *cap.* 9. *num.* 2. *Jaques* de Aveſnes, Marichal de Brabante, que foy o Capitaõ da Armada, que ajudou a tomar o Algarve a ElRey D. Sancho Primeiro. *Mon. Luſ. tomo* 4. *fol.* 11. 4. *Santiago* he o proprio do Santo. Diogos ha muitos mais, que *Jaimes*, *James*, *Jacobos*, e *Jaques*. No *tomo* 6. *da Mon. Luſ. fol.* 496. falla-ſe muito no Rey D. *Jaimes*, avô da glorioſa Santa Iſabel, Rainha de Portugal. Neſte Reino conheci alguns *Jacomes*, nome tambem derivado de Saõ *Jacobo*, que (como já temos dito) he *Santiago*.

INOFRE, ou Inophre. Claramente ſe vê, que ſe deriva de *Onofrius*, ou *Onuphrius*, Santo Anacoreta, que nos deſertos do Egypto viveo ſeſſenta annos occulto, e ſolitario. No Martyrologio vulgar anda eſte nome com ph. Deſte nome, indaque de Santo, temos em Portugal poucos. Sò na Decada 6. de Couto, fol. ibi. col. 4. scho *Inofre* do Soveral, que era grande homem do Eſtreito do mar Roxo.

JOFRE. He nome derivado do Francez *Geofroi*. Em França ha muitos Varoens illuſtres deſte nome, e entre elles hum Santo, a que chamaõ em Latim, *Sanctus Gaufridus*: era elle Apocriſario do Papa Alexandre II. *Apocriſario* era Miniſtro, que levava as repoſtas dos Principes, e às vezes era o officio de Chanceller mór, &c. Em Portugal temos hum *Jofre*, Inſtituidor da Ordem dos Templarios. *Mon. Luſ. tomo* 3. *fol.* 81. *col.* 4. E ha hum *Jofre* Tenorio, Almirante de Caſtella. *M. L. tomo* 7. *cap.* 9. *num.* 2.

INIGO, ou *Inmigo*, em Latim *Enneco*, ſegundo o Vocabulario Agiologico de Menage, he o nome de hum Santo Abbade de *Onia*, na Dioceſi de Burgos. Em Caſtella he eſte nome mais uſado, do que em Portugal. *Inigo* Sanches era filho delRey D. Rodrigo, ou (como querem outros) delRey Acoſta, irmaõ do dito Rey D. Rodrigo. *Mon. Luſ. tomo* 2. *fol.* 269. *col.* 3. Na pag. 318. do dito volume eſtá com a letra Ypſilon, Ynigo Ximenes, Rey de Navarra, e na folha 324. B. *Ynigo* Ariſta, outro Rey de Navarra.

JOANNE. Querem alguns que ſeja nome compoſto de Joaõ, e Anna, à imitaçaõ de *Joannes Annius*, que he o nome de hum famoſo Religioſo de S. Domingos, Meſtre do ſagrado Palacio em Roma, do qual fazem mençaõ Poſſevino, Leandro Alberti, Theophilo Rainaldo, e outros. Tivemos em Portugal *Joanne Annes* do Rool. *Mon. Luſ. tomo* 5. *fol.* 234. *col.* 4. Mais claramente fizeraõ alguns dos dous nomes, *Joaõ*, e *Anna* o ſeu nome proprio; e ſe me naõ engano, em hum dos volumes da Mon. Luſ. ſe falla em *Johanna* Mendes, que ſem embargo deſte nome feminino, era homem. Tambem no livro 11. cap. 7. das Antiguidades Judaicas, faz Joſefo mençaõ de hum Johanna, que matou a ſeu irmaõ no Templo. O Santo Abbade Joaõ Cirita deu a hum mancebo de muitas prendas, que elle havia criado, chamado Garcia, o ſobrenome de *Janhes*, que he o meſmo que *Joaõ*, moſtrando niſto recebello por filho. *Mon. Luſ. tomo* 2. *fol.* 312. *col.* 4.

IQUILANO. Em Latim *Iquilanus*, outros eſcrevem *Ikilanus*, e he anagramma puro de *Kilianus*. Era pois Kiliano Biſpo de Virsburgo, cabeça da Franconia, e anda

e anda no Catalogo dos Santos de Menage. Em Portugal houve hum *Iquilano*, Biſpo de Viſeu. *Mon. Luſ. tomo* 3. *fol.* 176. *col.* 1. Porém no indice do diro tomo 3. eſtá *Iquilino*, e na pag. 352. col. 1. do 2. volume eſta *Iquila*, Biſpo de Viſeu.

LANÇARÔTE. Nas Vidas dos Santos naõ achámos eſte nome, que (a meu ver) ſe deriva do Prancez *Lancelot*, ou do Latim *Lancelotus*. Varoens illuſtres tiveraõ eſte nome. Lançarote Decio, Milanez, famoſo Juriſconſulto, Lançarote Conrado, Napolitano, Autor do livro intitulado: *Templum omnium Judicum*. Na Decada 4. fol. 32. col. 2. Diogo de Couto faz mençaõ de hum Lançarote de Seixas Portuguez.

LIANOR, ou *Leanor*, ou *Leonor*, ou *Eleonor*. Dona *Lianor*, mulher delRey D. Joaõ o Segundo. *Mon. Luſ. tomo* 2. *fol.* 278. *col.* 4. Em outros Autores tenho achado, *Leanor*. No tomo 7. da Mon. Luſ. liv. 10. cap. 9. eſtá Dona *Leonor*, Infanta de Portugal. Alguns Autores dizem *Eleonor*, e outros *Heleonor*. No ſeu Diccionario Hiſtorico diz Moreri *Eleonor*, ou *Alienor*, *Royne de France, & Puis d' Angleterre*. Nos Martyrologioa antigos, e modernos, nenhum dos nomes ſobreditos ſe acha. Mas no Diccionario Hagiologico de Menage acho *Sanctus Leonorius*, Biſpo, cujas Reliquias foraõ trazidas da Provincia de Breranha a Paris.

LIONÊL, e LIONÍS tem analogia com os nomes dos Santos, a que os Francezes chamaõ *S. Lions*, Biſpo de Saintes, em Roverga, terra do Languedoc, e em Latim, *Leontius*; e com outro Santo, chamado *Leonius*, Confeſſor, na Cidade de Melun, perto de Paris. Tambem no Martyrologio ha muitos Santos, chamados *Leoncios*. Provavelmente dos ſobreditos nomes de Santos tomáraõ ſeus nomes os noſſos *Lioneis*, e *Lionís*; Leonel de Souſa, e D. Lionis Pereira, *Dec.* 7. *de Couto*, *fol.* 176. *col.* 1. O P. Leonel de Lima, primeiro Reitor do Collegio da Companhia em Bragança. *Agiol. Luſit. tomo* 3. *fol.* 515.

LOPO. Naõ ha muito tempo, que a certo Fidalgo deſta Corte, chamado *Lopo*, &c. perſuadido de que naõ havia Santo deſte ſeu nome, moſtrey no Martyrologio em Portuguez muitos Santos *Lopos*, S. Lopo, Biſpo de Troya, na Provincia de Champanha, em França, S. Lopo, Biſpo de Sens, S. Lopo, Biſpo de Verona, em Italia, &c. Nas Hiſtorias de Portugal temos muitos Lopos. D. Lopo Vas de Azevedo, que foy Almirante. D. Lopo Dias de Souſa, que ſe achou no cerco de Sevilha. D. Lopo Fernandes, Meſtre dos Templarios, &c. *Lupus*. *Lobos* ſaõ appellido; ſuas Armas ſaõ cinco Lobos, armados de vermelho, em aſpa.

MAFALDA. No ſeu Vocabulario Agiologico diz Menage, verbo *Sicildis*, que de *Mathildis* os Francezes fizeraõ *Mahaud*. Nos de *Mathildis*, e *Mahaud* fizemos *Mafalda*, e tivemos huma Dona Mafalda, filha delRey D. Sancho Primeiro, a qual foy mulher delRey D. Henrique, e viveo, e morreo ſanramente. Os pays, que quizerem dar a filhas ſuas eſte nome, ſaibaõ que houve huma Beata *Mathilde*, ou *Mafalda*, mãy do Emperador Othon, Primeiro do Occidente. Naõ he para eſtranhar a corrupçaõ de *Mathilde* em *Mafalda*. Em toda a parte o tempo, e o povo mudaõ, e desfiguraõ os nomes. Em Portugal temos entre outras huma notavel experiencia deſta verdade. Na Provincia do Minho ha em huma ſerra huma ermida dedicada a Saõ *Macario*; os moradores corruptamente lhe chamaõ *Samagayo*.

MECÍA. Segundo Fr. Bernardo de Brito, *tomo* 2. *da Mon. Luſ. fol.* 3. *col.* 3. *Mecia*, he nome derivado de *Mancio*, como *Joanna* de *Joaõ*, *Franciſca* de *Franciſco*. Em Portugal foy S. Mancio o primeiro Apoſtolo da Provincia de Entre Tejo, e Guadiana.

MEM. Com varios nomes de Santos de França tem eſte nome baſtante analogia, para ſe derivar delles, porque em França ſe venera *S. Meme*, e na Cidade de

de Barleduc, em Lorena, ha Reliquias deſte Santo; tambem ha huma Santa *Meme* Virgem, e Martyr, em Dourdaõ, perto de Paris. Outro ſi em França ha hum Santo, chamado em Latim, *Memmius*, que foy Biſpo de Chalons ſobre o rio Marna. Finalmente na Provincia de Bretanha, em França ha hum Santo Abbade, a que os da terra chamaõ S. *Meen*, Abbade de Ghé. Do nome de qualquer dos ditos Santos ſe póde deduzir o noſſo *Mem*, ſe naõ parecer mais corrente deduzillo da primeira ſyllaba de *Mendo*, nome em Portugal aſſaz conhecido, e uſado. No tomo 4. da Monarquia Luſitana, fol. 3. col. 2. no fim, o P. Fr. Antonio Brandaõ favorece eſta derivaçaõ, onde diz: *Mem Gonçalves era filho de Gonçalo de Souſa, e o proprio, a quem conhecemos com o nome do Conde D. Mendo, o Souſaõ.* Nas noſſas Hiſtoriss os mais antigos, e mais celebres deſte nome *Mem*, ſaõ os ſeguintes. *Mem* Soares de Novellas, Adiantado em Portugal. Outro *Mem* Soares da familia dos Mellos, Privado del Rey D. Afonſo Terceiro. Dom *Mem* Rodrigues de Touges, que ſe achou no cerco de Sevilha. Outro *Mem* Rodrigues, Porteiro mór del Rey D. Diniz, &c.

MENDO. Supponho que he o *Menendus*, que em ysrias eſcrituras de Portugal ſe acha aſſinado. Entre Santos, ſó achamos ſaõ *Menedemo*, Martyr em Conſtantinopla, do qual ſe poderia deduzir *Menendo*, ou *Mendo*. Dos noſſos Mendos, os mais nomeados ſaõ D. *Mendo* Eſtrema, de quem faz mençaõ o Conde D. Pedro, no titulo 59. O Conde D. *Mendo*, progenitor da familia dos Frojazes, e Pereiras; D. *Mendo*, Biſpo de Lamego, &c.

MÔR, e MAYÔR. Saõ nomes, que às vezes ſe davaõ indifferentemente às meſmas peſſoas. A meſma Dona *Mór* Dias, de cujo teſtamento faz mençaõ o Autor do ſexto volume da Mon. Luſit. fol. 263. col. 1. no indice do ſetimo volume, he huma Abbadeſſa de Coz, chamada Dona *Mayor* Dias.

NUNO. O Martyrologio em Portuguez diz *Nonno*. S. Nonno, Biſpo de Edeſſa, aos 2. de Dezembro: em Latim *Nonnus*. Em Portugal ſaõ tantos os Nunos de fama, que ſó para elles ſeria neceſſario hum volume.

ODO. Tambem em Latim ſe diz *Odo*, e he o nome de dous Santos Abbades, S. Odo, Abbade de Cluny em França, e S. Odo, Abbade de Bel em Inglaterra. O Martyrologio em Portuguez diz *Odon*, e a dous Santos dá eſte nome, *Odon*, Biſpo de Urgel, e *Odon* Abbade Cluniacenſe. Em Portugal naõ acho nomes proprios deſtes dous Santos.

OTHO, e OTHON. Saõ nomes de Santos differentes de *Odo*, e *Odon*. Na Religiaõ Seraphica, ha S. *Otho*, que foy hum dos cinco Martyres, que S. Franciſco mandou prégar aos Mouros, e padeceraõ o martyrio em Marrocos; e ha hum Santo *Othon*, Biſpo de Bamberga, em Alemanha. Tambem naõ ſey, que neſte Reino ſe tenhaõ introduzido eſtes nomes.

OLALHA, ou ELLO. He nome de Santa, venerada em Merida. Em Latim lhe chamaõ *Eulalia*. O Martyrologio em Portuguez faz mençaõ de outra Santa deſte nome, em Barcelona. (*Caſou Martim Sanches com Dona Ello*, ou *Olalha, filha de D. Pedro Fernandes de Caſtro. Mon. Luſit. tomo 4. fol. 79. col. 2.*)

ODOÀRIO, e ODÔRIO. Naõ ſey que haja Santos deſtes nomes. Porém nas memorias do Reino temos Odoarios, e Odorios, Odoario, Conde de Viſeu, *Mon. Luſ. tomo 2. fol. 327. col. 2.* e outro Odoario, pay do Arcidiago Tello. *Mon. Luſit. tomo 3. fol. 103. col. 1.* e no meſmo lugar, D. Odorio, eleito pelo povo de Viſeu em Biſpo da meſma Cidade.

ONTCOMERO. No ſeu Martyrologio, aos 20. de Junho, diz Uſuardo, que eſte nome he Tudeſco, e que no idioma Latino vem a ſer o meſmo que *Liberata*, e juntamente chama a eſta Santa *Liberata*, filha de hum Rey de Portugal, porque *Ontcomero*, hum dos ſenhores Ale-

Alemaens, que antigamente entráraõ em Heſpanha, teve em Portugal ſenhorio de terras, e deſte *Ontcamero* diz Fr. Bernardo de Brito, que foy pay de Santa Engracia, e na pag. 88. do meſmo tomo pretende o dito Autor, que *Ontcomera*, por outro nome *Liberata*, ſeja a Santa que o Martyrologio Romano chama *Uvilgeforte*. Deſta ſorte, *Ontcamera*, *Liberata*, e *Uvilgeforte* ſaõ tres nomes de huma meſma Santa, a qual, pela conta, que lhe faz Fr. Bernardo de Brito, he Portugueza, mas atégora, (que eu ſaiba,) de nenhum dos ditos tres nomes ſe lembráraõ Padrinhos Portuguezes na pia do Bautiſmo.

Tomo 2. da Mon. Luſit. fol. 57. col. 2. no fim.

ORRACA. *Vid.* Urraca, no ſeu lugar alphabetico.

PÂYO. He nome tomado do Latim *Pelagius*. Ha hum Santo deſte nome, martyrizado em Cordova; os Francezes lhe chamaõ S. *Paye*, e nós Payo, os Caſtelhanos *Palayo*. De muitos Payos ſe lembraõ as noſſas Chronicas. D. *Payo* Delgado, que ſe achou na tomada de Lisboa. *Payo* Peres Correa, que fez parar o Sol, para ganhar huma batalha. *Payo* Guterres da Sylva, que tinha as vezes de Rey na Comarca de Braga, e fundou o Moſteiro de Tibaens.

PERO, PEDRE, e PIRES, e Peres ſaõ ſynonymos do Principe dos Apoſtolos, S. *Pedro*. *Pero* Gomes, filho de Egas Moniz, progenitor dos Attaides; *Pero* Martins da Torre, progenitor dos Vaſconcellos. Em huma doaçaõ antiga delRey de Portugal, D. Affonſo Terceiro, ſe achaõ memorias de tres *Pedre* Annes; a ſaber Pedre Annes, que tinha o governo de Traloſmontes; *Pedre* Annes do Portel, que governava Leiria; e outro Pedre Annes, que era Repoſteiro-mór. No tomo 3. da Mon. Luſit. verbo Urraca no Indice diz ſeu Autor, que Pires he derivaçaõ de Pedro.

RUY. He abbreviaçaõ de Rodrigo, em Latim *Rodericus*, que foy Sacerdote, e Martyr em Cordova. De *Ruy* Faſes, *Ruy* Gomes, *Ruy* Vaſques, *Ruy* Nunes, e outros muitos *Ruys*, acharà o Leitor noticias na Monarquia Luſitana.

SANCHES, e SANCHO. Saõ nomes muy uſados nas familias Reaes de Portugal, e ha hum Santo deſte nome, a ſaber, Saõ *Sancho*, Martyr em Cordova. Martyrologio em Portuguez, aos cinco de Junho.

TRISTAÕ. Os Francezes dizem *Triſtan*, e ha em França alguns ſugeitos deſte nome. Hum dos mais nomeados, he *Triſtan de Sainct Amant*, Autor de tres volumes de folha, intitulados: *Commentarios Hiſtoricos*. Naõ conheço Santo algum deſte nome. Ao Emperador Maximo, pela ſua nimia ſeveridade, chamáraõ os Romanos por alcunha, o *Triſte*. Quiçà, poz a gente a algum Portuguez *Triſtonho* por ſobrenome *Triſtaõ*, que depois paſſaria aos deſcendentes.

Jul. Capitolin. in Maximo & Balbino cap. 6.

TRUILO, ou TROILO, ou TURILO, ou THURIBIO. Ha Santos deſte nome, a ſaber S. Thuribio, Biſpo de Aſtorga, e S. Turilo, Martyr, que com huns diſcipulos de Santiago, Apoſtolo, padeceo o martyrio no tempo do Emperador Nero.

URRACA. Ambroſio de Morales affirma ſer o meſmo nome que o de *Aragunta*, e que o de *Aragonta*, corrupto, veyo a fazer *Urraca*. *Mon. Luſit. tomo 2. fol. 321. col. 1.* Em Portugal, e Caſtella houve Princezas, e Rainhas deſte nome. Dona Urraca filha do Conde D. Henrique. Em Caſtella Dona Urraca filha do Emperador D. Affonſo Sexto, caſada a ſegunda vez com ElRey de Leaõ. Os Autores da Monarquia Luſitana, ora dizem *Urraca*, e ora *Orraca*. Nos faſtos da Igreja naõ acho Santas deſtes nomes, nem de cujos nomes ſe poſſa derivar eſtes com fundamento.

XIMENA. Eſte nome, indaque em algumas mulheres proprio, naõ deixa de ſer appellido nas familias dos *Ximenes*, e naõ ſó ha *Ximenas*, mas tambem ha *Ximenos*. D. *Ximeno* Garcia, Quarto Rey de Navarra. Ximeno Aznario, Terceiro Conde de Aragaõ. As mais illuſtres *Ximenas*, de que acho noticias, ſaõ Dona Ximena, filha delRey Ordonho

nho Segundo; outra *Ximena*, mulher delRey, D. Affonſo o Monje, e Dona Ximena Munos, mãy da Rainha Dona Tareja. Mas naõ ſabemos que alguma dellas tenha a laureola de Santa.

Até no ſagrado da eſphera Eccleſiaſtica ſe haviaõ inſinuado nomes proprios, ſeculares, e profanos, e taõ fóra do rito Chriſtaõ, que juſtamente os podia eſtranhar a Santa Madre Igreja, v.g. *Siſiſclo*, Biſpo de Evora; *Parino*, Biſpo de Viſeu; *Uvitorico*, de Lamego; *Armero*, de Idanha; *Nefrido*, de Lisboa; *Theudoreto*, de Beija; *Pontamio*, de Braga; *Abiencio*, tambem de Evora; *Siſeberto*, de Coimbra; *Rechimiro* de Dume, Igreja junto a Braga, e naquelle tempo erigida em Biſpado.

A razaõ de tantos nomes profanos em familias Chriſtãas, e Catholicas, he que nos primeiros annos da converſaõ de noſſos antigos progenitores ainda permaneciaõ reliquias, e reſabios da Gentilidade, que finalmente com o tempo, e devoçaõ a Santos canonizados deſvaneceraõ. Ainda no tempo de Clodoveo, primeiro Rey Chriſtaõ em França, e no reinado de Carlos Magno, os nomes proprios de Principes, contemporaneos a eſtes Monarcas, eraõ *Clodomiro*, *Childeberto*, *Clotario*, *Chilperico*, *Meroveo*, *Dagoberto*, *Lotharto*, e as mais illuſtres Princezas do dito tempo, ſe chamavaõ *Hermengarda*, *Giſela*, *Hildegarda*, *Theodrada*, *Hiltrude*, *Rotrude*, *Uſenda*, mulher delRey D. Bermudo, *Auſenda*, ama de leite delRey D. Affonſo Henriques, e *Mumadonna*, nome que tiveraõ tres Senhoras illuſtres no meſmo tempo, em Portugal.

Hoje, no Orbe Chriſtaõ, qualquer nome deſtes havia de parecer extravagante, e ridiculo, por naõ dizer eſcandaloſo. Succederaõ nomes venerandos, e em toda a Igreja Catholica geralmente communs a todo o genero de peſſoas; Carlos, Franciſcos, Henriques, Luizes, Filippes, Manueis, Annas, Catharinas, Marias, &c. Sò nas Chronicas velhas permanecem os nomes proprios, profanos, e fabuloſos, *Caſtinaldo*, ſenhor de Nabancia; D. *Ordonho*, primeiro Rey de Heſpanha; *Toitoſendo* Guedes, marido de Dona *Toda*, biſavô de Egas Moniz, *Chindaſuindo*, outro Rey de Heſpanha; *Frandilano*, Sacerdote, que fez doaçaõ ao Moſteiro de Lorvaõ; D. *Galdim*, Cavalleiro dos Templarios; *Celerina*, que ſepultou o corpo de S. Torpes, Martyr; *Chrotilde*, ou *Clotilde*, mulher de Amalarico, Catholica; Cava, ou Florinda, filha do Conde D. Juliaõ; *Eloſinda*, que ſe ſalvou de accuſaçaõ por ferro quente; *Ingunda*, mulher de Santo Ermenegildo; *Bertinalda*, mulher delRey D. Affonſo o Caſto; *Ermezenda*, irmãa da Rainha Dona Elvira, &c. Eſtes, e outros ſemelhantes nomes proprios, ſaõ eſtereis, naõ fructificaõ para as almas, nem trazem à memoria as acçoens, com que os Santos, que neſte Mundo os tiveraõ, chegáraõ a eternizar no Templo da gloria a vida.

Na ſegunda parte deſte Vocabulario de nomes proprios, que ſe ſegue, achará o Leitor outro Catalogo de nomes proprios, uſados, antigos, e raros, de homens, e mulheres, mais amplo, e mais exacto, que eſte primeiro.

VOCA-

VOCABULARIO
DE NOMES PROPRIOS,
MASCULINOS, E FEMININOS, MAIS, OU MENOS USADOS, MAIS VULGARES, OU MAIS RAROS.

POrque naõ faltaſſe em hum Vocabulario, e Supplemento, que comprehende toda a lingua Portugueza, a memoria dos nomes proprios de homens, e mulheres, que ſe uſáraõ, e ainda permanecem na meſma naçaõ, pois aſſim o obſerváraõ muitos Autores de Diccionarios, indaque a naõ trataſſem taõ miudamente, entendi que antes de entrar neſte ſegundo Catalogo, devia fazer algumas obſervaçoens.

O methodo, que ſigo, he diſtribuir cada letra do Alfabeto em tres claſſes; a primeira comprehende os nomes maſculinos, e femininos; a ſegunda os menos uſados, a terceira os antigos.

Na primeira Parte deſte Vocabulario de nomes, tenho tratado da traducçaõ Latina delles, e do modo de os alatinar, porque muitos delles naõ tem Latim proprio; as meſmas regras declaradas na dita primeira Parte poderáõ ſervir para o Latim dos nomes, de que neſta ſegunda parte faço mençaõ.

Naõ ſó nos nomes, tirados da Eſcritura, aponto algumas das ſuas myſteriozas ſignificaçoens, mas nos de outras linguas, ſeguindo em alguns a Rodrigo Mendes Sylva, Autor Portuguez do Catalogo Real de Heſpanha, de quem foy erudito Chroniſta mór. Eſte Autor, o Nobiliario do Conde D. Pedro da Impreſſaõ de Roma, os Agiologios, e Monarquias Luſitanas, e outros livros, e eſcrituras me deraõ os nomes mais exquiſitos.

Naõ pareça puerilidade tratar dos diminutivos, porque tambem eſtes ſaõ os meninos dos nomes grandes, e aquelles, que julgaõ inuteis, ou ridiculas nos Vocabularios eſtas obſervaçoens, ou noticias nominaes, naõ ſabem que para os Eſtrangeiros ſaõ muitas vezes, como as mais importantes.

O meſmo pudera advertir dos adagios, que aqui ſe introduzem, quando ſaõ os nomes proprios de homens, e mulheres, da meſma ſorte, que no corpo da obra ſe incorporaõ nas mais palavras. Os Poetas vulgares, ou para ſuavizar os nomes nos ſeus metros, ou para encobrillos, os diſſimulaõ pelas primeiras letras, ou por Anagrammas, chamando a *Anna* Anarda, a *Iſabel* Beliſa, e aſſim outras, de que traz hum Elenco Manoel de Faria e Souſa no Commento às Rimas de Luis de Camoens, mas ſem explicallos. E ſe ao engenhoſo Jacintho Pollo de Medina lhe lembraſſe que *Te-*

reza ſe mudava em *Tirſe*, naõ ſe queixaria de lhe naõ achar que os dous terriveis nomes, *Tiricia*, e *Tertulliana*, dizendo

Tu en el alma me peſa
Que te llames Tereza,
Porque dando una buelta al Calepino,
Nombre no encõtro de tu nombre digno.

Paſſando da Poeſia às Novellas, me naõ eſqueceraõ os nomes de Paſtores, nem os de Cavalleiros andantes, fazendo ſó memoria dos principaes, que andaõ em livros Portuguezes, poia ſe dá a gloria de Inventor delles a Vaſco de Lobeira, Autor de *Amadis de Gaula*. Aindaque de melhor vontade faria memoria nos nomes proprios dos Heroes verdadeiros, que os illuſtráraõ, ſe Affonſo de Albuquerque me naõ enſinára o contrario na pedra, em que tinha feito gravar ſemelhante padraõ. E com cauſa ſigo eſte exemplo, porque o nome deſte grande Varaõ foy taõ famoſo, que ElRey D. Manoel mandou a ſeu filho, *Braz de Albuquerque*, que ſe chamaſſe *Affonſo*, e todos ſeus deſcendentes, como em França tinhaõ obrigaçaõ de fazer a caſa dos Condes de *Laval*, com o de *Guido*.

Alguns appellidos illuſtres ſe acharaõ no Vocabulario, mas neſte trato dos Patronimicos, que foraõ muito mais antigos, que os Appellidos, e aqui ſe incorporaõ nos nomes, de que ſe derivaraõ, com a differença de que alguns ficáraõ ſendo appellidos, indaque poucos com armas proprias; e eſta diſtinçaõ faço com àbreviatura do appellido Patronimico, ou de patronimico ſómente, que he aquelle, que naõ conſtituhio familia à parte, como póde verſe em Brandaõ, Monarquia Luſitana 3. parte livro 10. cap. 4. e na quarta parte, liv. 12. cap. 33. e na Nobiliarquia Portugueza cap. 2. pag. 36. achando-ſe neſte livro os appellidos, e armas, que naõ vem neſte Vocabulario.

Durou eſte uſo até o tempo delRey D. Joaõ o Primeiro, e em algumas exceiçoens, mas quaſi ſempre o filho de *D. Rodrigo* ſe chamava *Rodrigues*, o de *Alvaro Alvares*, e aſſim os mais; mas quando o nome naõ produzia patronimico, ſe punha inteiro o nome do pay, como *Martim Affonſo*, e alguma vez o do avô, quando tinha por primeiro nome o meſmo de ſeu pay; e alguma vez o do irmaõ: por eſta cauſa como D. Affonſo Dinis, filho delRey D. Affonſo Terceiro, e irmaõ delRey D. Dinis, obſervando-ſe iſto mais nos filhos illegitimos deſtes Reis, naõ ſendo eſtes ao principio: ainda quando eraõ legitimos, e em outros de Heſpanha.

Muito ſervio eſte eſtylo para dar às familias antigas noticias certas, ou ao menos conjecturas provaveis das filiaçoens, como uſaraõ os Hebreos, e os Syros, com a terminaçaõ *Bar*, e com a de *Bem*, a que os Arabes accreſcentáraõ huma; e ainda hoje com algumas outras naçoens o obſervaõ os Moſcovitas, donde *Vviſt* ſignifica filho, e *Vuna* filha. Alguns deſtes Patronimicos conſervaõ inteiro o nome, fazendo-o plural, como *Henriques*; porém os mais dos nomes acabados em o, os mudaõ em e, como *Alvares*, e outros ſe transformaõ, como ſe verà. Tambem ha nomes, que ſe fizeraõ appellidos, como *Rolim*, e appellidos, que ſe fizeraõ nomes, como na meſma familia *Rilde*.

A devoçaõ fez que dos appellidos, ou epithetos de alguns Santos ſe formaſſem nomes, como *Xavier* Bautiſta Magdalena, tomando-ſe muitas vezes para ſegundo nome o meſmo do Santo, com o ſeu appellido, como *Joaõ Bautiſta*, *Maria Magdalena*, *Franciſco Xavier*, *Filippe Neri*, e outros, como tambem de dous ſe fez hum ſó, como *Marianna*: tambem ha familias, que ſem fazer do patronimico appellido continuado, o confirmaõ em memoria de ſeus antigos aſcendentes. Succede aſſim aos *Pereiras*, e *Tavoras* de alguns ramos, e naõ em todos os do meſmo, como o de *Alvares*, pois na primeira o tomaõ os que ſe chamaõ *Nuno*, e na ſegunda *Luis*, com o de *Gonçalves* alguns *Cameras*, e com o de *Rodrigues* os *Sás*, e Vaſconcellos.

A

A multidaõ dos nomes naſce muitas vezes da devoçsõ, e outras da vaidade; ordinariamente ſe naõ conſerva mais que o primeiro, poucas vezes o ſegundo, e muito raras o terceiro. A razaõ de permanecerem he quando ſe aſſinaõ com os dous, ou tres nomes, ou quando ſerve eſta diſtincçaõ para os naõ confundir com os do meſmo nome, e appellido, ſendo o uſo o que neſte caſo dá a regra.

Na nobreza de Portugal, e à ſua imitaçaõ em familias inferiores, ſe coſtuma muito tomar os nomes dos avôs paternos, os filhos mais velhos, e dos avôs maternos, os ſegundos, e as filhas, dos avôs. Achey eſte uſo taõ antigo, que Demoſthenes diz que o obſervavaõ os Athenienſes. Iſto ſe altera muitas vezes, ou pela devoçaõ de alguns Santos, ou pela attençaõ dos Padrinhos, ou por outras cauſas; naõ ſendo mao eſte coſtume, porque a alternativa dos nomes ſerve de diſtincçaõ; poderia ſer culpavel, ſenaõ tomarem os filhos os nomes dos psys foſſe pela ſuperſtiçaõ de que viviaõ menos, como cuidaõ os Irlandezes, e os da nova França.

Porém em Portugal ha muitos exemplos do contrario; pois na caſa dos Condes de S. Joaõ, e Marquezes de Tavora, houve tres ſucceſſivos com o nome de Luis. Menos póde deſculparſe o eſtylo, que tambem já ſe vay emendando de que as filhas naõ tomem o appellido de ſeu pay, ſenaõ o de ſua máy, ou avô, de que reſulta huma grande confuſaõ nas genealogias, principalmente quando nem em Caſtella, nem em Portugal antigo houve ſemelhante uſo. Eſte dizem que naſce da delicadeza, muito propria das Senhoras, naõ quererem uſar de appellidos, indaque illuſtres, e ſcabroſoa. Porém huma das mais fermoſas Rainhaa, que teve Portugal, ſe chamou Dona *Urraca*; e ElRey D. Affonſo Segundo a naõ engeitou pelo nome, que em Caſtelhano ſignifica *Pega*: como fizeraõ os Embaixadores de França, preferindolhe ſua irmãa a Infanta Dona Branca, para mulher delRey Luis Oitavo, que era muito menos fermoſa, ſó porque tinha nome mais agradavel, com que o exemplo de Portugal deve ſer mais ſeguido.

Os vinculos, e clauſulas dos morgados naõ ſó obrigaõ, quando ſe unem a eſquartelar os eſcudos das armas, mas a multiplicar os appellidos; porém iſto ſe uſa mais nos inſtrumentos publicos, e Dedicatorias, e quando muito ſe naõ paſſa de dous appellidos, e de hum ſó em muitas caſas da primeira nobreza; porém muitos homens bem naſcidos, principalmente nas Provincias, uſaõ de dous, ou tres appellidos, e como iſto he taõ commum, naõ me atrevo a dizer que tambem confunde, e faz os livros Portuguezes muito maia largos. A diſtribuiçaõ dos appellidos, e cauſas, porque ſe tomáraõ, fez eruditamente Manoel Severim de Faria nas noticias de Portugal, e da origem dos nomes Gil André de la Roque nos curioſos Tratados deſte aſſumpto, impreſſo em Paris, em 1681.

Naõ trato da diviſaõ dos nomes antigos, e modernos das outraa naçoens, nem dos inſpirados, myſterioſos, felices, deſgraçados, arbitrarios, familiares, naſcidos de perfeiçoens, ou de defeitos de acçoens grandes, de alcunhas unidos a dignidades, de irmãos com o meſmo nome, como ſe obſerva muitas vezes em Alemanha; de povos, que naõ tem nome, e de toda a mais erudiçaõ deſta materia, mas naõ deſte particular inſtituto.

Os nomes, que ſe uſaõ, e uſáraõ em Portugal, tem como os das outraa naçoens hum certo tom, que na mayor parte dá a conhecer o idioma, a que pertencem. A mayor parte dos maſculinos acabaõ em o, como *Antonio*, *Pedro*, *Franciſco*, outros em e, ou agudo, como *André*, e *Thomè*; ou ſem acento, como *Alexandre*. Os que tem origem Hebraica em El, como *Manoel*, *Gabriel*, *Rafael*; tambem por eſtas origens ſeguem etymologias, *Balthazar*, *Bartholomeu*,

e outros, e como tiro eſtes exemplos dos nomes communs, porque dos outros fizeraõ os tempos muita variedade, acho que em letras conſoantes acabaõ *Artur*, *Ayres*, *Bras*, *Carlos*, *Criſpim*, *Dinis*, *Domingos*, *Feliz*, *Gil*, *Gomes*, *Heitor*, *Luis*, *Marçal*, *Noutel*, *Paſcoal*, *Salvador*, *Thomàs*, *Vidal*, *Valentim*, *Xavier*, *&c.* Nos femininos, que por regra geral acabaõ em A, e pela mayor parte ſe formaõ dos maſculinos, naõ acho mais excepçoens nos vulgares, que *Brites*, *Domingas*, *Guimar*, *Inez*, *Iſabel*, *Leonor*, *Mayor*, *Violante*, porque eſtes ſe naõ formaõ dos maſculinos. Nelles ha huma terminaçaõ, quando he em *aõ*, porque ſe pronuncia em breve, como *Chriſtovaõ*, e *Eſtevaõ*, que he propriamente Portugueza, como ſaõ muitos os nomes acabados em *aõ*, e eſte acento he taõ difficil de pronunciar aos Eſtrangeiros, que até eſteve para excitar huma guerra civil Grammatical entre os naciònaes, ſe tivera ſequazes o *Antidoto da lingua Portugueza*, que intentou deſnaturalizalla com erudiçaõ, indaque grande, pouco felice; peloque toca aos nomes proprios, tratarey deſte acento, ainda entre os Portuguezes, taõ eſtranho, que os Poetas mais polidos lhe naõ achaõ aſſoantes, ou toantes, a quem poſſaõ applicar muitas das melhores palavras, que tem a lingua, porque nos de a, como *amar*, *mal*, ſaõ aſperos, e nos de A, e O, como *ſoberano*, e *alto*, ſaõ improprios.

Os nomes proprios, acabados em *aõ*, huns vieraõ do Latim *anus*, como de *Adrianus* Adriaõ, e de *Damianus Damiaõ*; outros do Hebraico, como *Adaõ*, *Abrahaõ*, &c. outros do *On*, Latino, Francez, e Caſtelhano, como *Simaõ*, *Gaſtaõ*, e *Antaõ*, e outros pelas razoens, que direy em ſeus lugares; com advertencia de que nas terminaçoens Latinas, nos monoſyllabos, *Jaõ*, *Naõ*, *Taõ*, *Quaõ*, como nas Hebraicas, *Adaõ*, e as mais pronuneiaõ as outras naçoens quaſi como *Jan*, *Nan*, *Tan*, *Quan*, *Adan*, mas com o em e final, que participa alguma couſa de *Am*. O meſmo fazem os Inglezes, e Hollandezes em *Buquingan*, *Amſterdan*, e outras palavras.

A lingua Caſtelhana, mais moderna que a Portugueza, pois eſta era com pouca differença a que em toda Heſpanha ſe fallava, nos dá algumas regras para eſta terminaçaõ. Do nome de *Joane* fizemos *Joaõ*, ao meſmo tempo que de *Caſtelhaõ*, e *Romaõ* fizemos *Caſtelhano*, e *Romano*, conſervando ſó no nome de S. *Romaõ* o uſo antigo; de *Simom*, e de *Antom* fizemos *Simaõ*, e *Antaõ*, diga-o aquelle arrogante epitafio

Aqui jaz Simon Anton,
Que matou muito Caſtelhon,
E debaixo do ſeu Covon
Deſafia a quantos Son.

Nos mais nomes proprios das terminaçoens Caſtelhanas em *an*, como *Damian*, *Juan*, *Julian*, *Sebaſtian*, como tambem dos acabados em *on*, como *Simon*, *Simeon*, *Pantaleon*, ajuntamos todos com o meſmo final de *aõ*, exceptuando *Faraon*, que dizemos *Faraò*, *Neron*, que dizemos *Nero*; e nos que naõ ſaõ nomes de homens, *Tafetàn*, que dizemos *Tafetà*; *Balandran*, que dizemos *Balandrao*; *Alacran*, que pronunciamos *Lacrao*; e a pedra *Iman*, que ſe diz da meſma ſorte, quando lhe naõ damos o nome Portuguez de *Pedra de cevar*; e os que querem que *Ademan* ſeja palavra da noſſa lingua, tambem o pronunciaràõ da meſma ſorte.

E aſſim conſervamos alguns nomes proprios, como *Zenon*, *Solon*, *Dion*, *Agamemnon*, mas de *Ciceron* dizemos *Cicero*, e de *Faeton Faetonte*. Por naõ deixar eſta famoſa pronunciaçaõ ſem algumas regras geraes, recorremos à lingua Caſtelhana no plural, pois quando acaba em *ones*, quer no maſculino como *Canones*, quer no feminino, como *perfeciones*, ſempre em Portuguez ſe acaba em *oens*, tirando as palavras de huma ſó ſyllaba, como *don*, e *ſon*, que em Caſtelhano he *Dones*, e *Sones*, ſe diz em Portuguez *Dons*, e *Sons*; aindaque nas Provincias, e os antigos diziaõ *Doens*,

Doens, e *ſoens*. Na terceira peſſoa do plural do verbo *Sou*, que os Caſtelhanos dizem *ſon*, nòs dizemos *ſaõ*, em lugar de *ſom*, que ſe dizia; potém por *tono*, e *tons*, dizemos *tom*, *e tons*, excepto as letras das Muſicas, que tambem lhe chamamos *Tonos*.

Os nomes acabados em *anos*, que naõ conſervamos da meſma ſorte, como fazemos em todos os povos, Luſitano, Caſtelhano, e em muitos adjectivos, como *Soberano*, *Ufano*, e outros, mudamos todos em *aõs*, como *mãos*, *Chriſtãos*, excepto os Eſcrivanos, que pronunciamos *Eſcrivaens*; Ciudadanos na opiniaõ dos que querem ſe diga *Cidadaõs*; *hortelanos Cirugianos*, que mudamos em *oens*, villanos, villoens.

Os pluraes de *ana* mudamos em *ans* ſó nos nomes de *Marianna*, *Manҫana*, *Hermana*, *Rana*, *Grana*, *Avellana*, que ſempre acabamos em *an*, e *ans*.

Os nomes acabados em *anes* ſe terminaõ em Portuguez em *aens*, excepto *Gavanes*, que dizemos *Gaboens*, Gavilanos, *Gavioens*, Alazanes, *Alazoens*; Cordovenes, *Cordovaens*, Utacanes, *Furacoens*; Juanes, e os mais nomes proprios mudaõ muitos em *oens*.

A fórma, em que o uſo nomea os Santos, e Santas, tem regra mais certa, porque ſempre que o nome do Santo principia por letra vogal, ſe lhe dà o epitheto inteiro, como *Santo Antonio*, *Santo Eſtevaõ*, mas na pronuncia ſe coſtuma abbreviar, dizendo *Santantonio*, *Santeſtevaõ*; e os que começaõ por H, participaõ do meſmo uſo, como *Santo Hilario*. Dos nomes, que principiaõ por letra conſoante, ſempre ſe diz ſómente *Saõ*, como *Saõ Bras*, *Saõ Pedro*, e o meſmo nos que começaõ por I, ou por V conſoantes, como *S. Joaõ*, *Saõ Vicente*, e ſó ſe tira da regra *Santo Tirſo*, *Santo Quintino*, e antigamente ſe dizia *Santo Thomè*.

Os nomes de Santas ſe pronunciaõ ſempre inteiros, como *Santa Helena*, *Santa Inez*, *Santa Catharina*; porém na letra A, ſe come o principio, naõ dizendo *Santa Anna*, *Santa Agueda*, ſenaõ *Santanna*, *Santagueda*, por cuja cauſa na Beira dividem ſempre os dous *a a* com hum y, *Santa y Anna*, *Santa y Agueda*, o que tambem obſervaõ em todas as vozes, em que ſe encontraõ dous *a a*, o que nas outras linguas ſe ſuppre com huma plica, chamada *Apoſtrofo*, como em Italiano *L'anima*, em Francez, *L'ame*, e os Caſtelhanos mudaõ muitas vezes o genero, por evitar eſte encontro, dizendo, *El alma*, *El alva*.

No modo de uſar dos appellidos com a conjunçaõ *de*, ou *e*, ou ſem ella, ſe quer dar huma regra geral, que ſe póde ver na Nobiliarquia Portugueza, cap. 2. folhas 18. porém o uſo a tem alterado, pois nem todos os appellidos, que vem de terra, e Solar, poem o d, como ſe vê em *Maſcarenhas*, e *Pereiras*; he certo que pela mayor parte aſſim ſuccede, e nunca nos que foraõ patronimicos, ou alcunhas, e nas primeiras familias uſaõ de *de*, ou *da*, conforme o genero, de que he o appellido; os *Souſas*, *Mellos*, *Lancaſtres*, *Sylvas*, *Noronhas*, *Caſtros*, *Sás*, *Menezes*, *Gamas*, *Tavoras*, *Portugaes*, *Almeidas*, *Ataides*, *Coſtas*, *Limas*, *Faros*, *Britos*, *Almadas*, *Figueiredos*, *Saldanhas*, *Araujos*, *Mirandas*, *Cameras*, *Vaſconcellos*, *Silveiras*, *Cunhas*, *Mendoças*, e outros; porém naõ uſaõ de d. os *Pereiras*, *Telles*, *Maſcarenhas*, *Tello*, *Ribeiro*, *Carneiro*, *Botelho*, *Lobo*, *Furtado*, *Manoel*, *Correa*, *Cabral*, *Ceſar*, *Guedes*, *Henriques*, *Machados*, *Soares*; nem nenhum patronimico, como *Lopes*, *Fernandes*, *Gonçalves*, *e Rodrigues*, porém *Saõ Payo* uſa de *d*, porque he ſolar, e naõ patronimico.

Em Portuguez ha muitos nomes derivados de outras linguas, e nos proprios de homens, e mulheres moſtrarey algumas deſtas etymologias, e agora ſó farey em commum algumas obſervaçoens.

Os nomes Hebraicos dos Patriarcas, e Santos do Teſtamento velho, naõ ſó em Portugal, mas em outras naçoens Catholicas ſaõ pouco uſados, aſſim

pela ſepraçaõ, que juſtamente fazem dos Judeos, como pela affectaçaõ, com que os Hereges modernos, principalmente nos ſeus principios, tomáraõ eſtes nomes, por moſtrar que naõ reconheciaõ por Santos os mais modernos, como porque ſe naõ entendeſſe que criaõ na ſua interceſſaõ. Porém hoje naõ cuidaõ tanto neſta affectaçaõ, tomando muitos os nomes nacionaes.

Em Portugal ſe acharáõ entre nomes communs poucos, ou nenhum do Teſtamento velho, que ſe naõ Chriſtianize porque os de *Miguel*, *Gabriel*, e *Rafael* ſaõ Hebraicos, mas naõ ſaõ de Hebreos, ſenaõ de Anjos. O de Balthazar, ſe attribue a hum dos tres Reis Magos; ſó o de Suſanna ſe fez mais commum.

Nos nomes raros da ſegunda claſſe deſte Alfabeto ſe achaõ mais, como *Abrahaõ*, *Eliſeu*, *Salamaõ*, *Daniel*, e outros, de que muitos depois tiveraõ Santos. Helias he tambem Santo da Ley da Graça; *Job* naõ foy Hebreo; Adaõ he pay commum; mas hoje ſó tomaõ eſte nome muitos lavradores, que como elles comem o paõ com o ſuor do ſeu roſto. Entre os nomes mais antigos ſe achaõ alguns, porque a excluillos totalmente, ſeria ſuperſticioſo, enſinando a Igreja eſta teſerva em naõ rezar de muitos Santos antigos, que com mais, ou menos frequencia andaõ nos Martyrologios.

Os nomes Gregos, de que muitos tem ſignificaçaõ, ſe introduziraõ com os Santos daquella naçaõ, como *Alexandre*, *Baſilio*, *Theodoſio*, e outros muitos, que naõ ſaõ os mais communs, e tambem queriaõ acharlhe tantos myſterios, como póde verſe em Platáo no ſeu *Cratilo*, em que tratou da recta razaõ dos nomes, querendo achar no de Apollo a Grammatica Grega por diverſas etymologias, as varias virtudes, que attribuhiaõ a eſte Deos, taõ falſas, como elle.

Os nomes Romanos, de que tambem muitos ſe deriváraõ dos Gregos, conſervamos, naõ em grande numero, ſendo o de *Antonio*, *Aurelio*, *Conſtantino*, *Claudio*, *Eſtacio*, *Julio*, *Maximo*, *Paulo*, e outros da antiga Roma.

Nomes Arabigos tivemos mais antigamente, como *Galaal*, *Alvide*, que vaõ em ſeus lugares.

Os Inglezes com as ſuas alianças nos trouxeraõ alguns nomes, como o de *Jorje*, *Duarte*, *Roberto*, *e Ricardo*; eſtes vieraõ dos antigos Saxonios, e Alemaens, e alguns nos entráraõ pelos Godos, como *Henrique*, *Federico*, ou *Fradique*, ou *Fadrique*, e *Carlos*, os quaes tambem nos introduziraõ com a origem os Francezes com o de *Triſtaõ*, *Gaſtaõ*, *Luis*, e outros.

Eſtes meſmos Godos deixáraõ naturalizados alguns nomes aos Heſpanhoes, e Portuguezes, de que muitos ſe antiquáraõ, como *Bermudo*, *Ramiro*, *Ordonho*, e alguns mais raros, ficando communs o de *Rodrigo*, *Sancho*, e *Garcia*. Eſtes, e outros nos deraõ os Caſtelhanos, como o de *Alvaro*, *Diogo*, e menos uſados, *Gutierre*, *Inhigo*, e outros antigos, e de mulheres, *Mecia*, *Violante*, *Aldonça*, e *Tereza*.

Nomes, puramente Portuguezes, naõ temos muitos, ſenaõ contarmos por proprios os que ſe desfigoráraõ com a corrupçaõ das origens, como *Payo* por *Pelayo*; *Alaya*, por *Eulalia*; *Noutel*, por *Eleuterio*; *Amaro*, por *Mauro*; *Dinis*, por *Dionyſio*; *Giraldo*, por *Gerardo*; *Jaime*, por *Jacome*; *Jemes*, *e Gomes*, por *Jacobo*; *Thomè*, por *Thomàs*; *Reimaõ*, por *Raimundo*; e outros mais. Mas parece, que ſaõ proprios muitos dos antigos, e alguns dos communs, como ſaõ, *Egas*, *Moço*, *Bulhom*, *Gil*, aindaque vem de *Egidio*; *Ayres*, aindaque vem de *Arias*; *Lizuarte*, *Floriſtaõ*, *Andreza*, *Arcangela*, *Braſia*, *Briolanja*, *Fructuoſo*, *Felicia*, *Paſcoa*, *Paſcoela*, *Comba*, *Reſendo*, *e Vaſco*.

Os Santos ſaõ os que deraõ quaſi todos os nomes, e ſe deſcobrem muitos, que parece naõ havia Santo daquelle nome nos Martyrologios modernos, de que póde verſe o impreſſo em Paris em 1709.

1709. e o que atégora tem deſcuberto os Padres da Companhia de Flandres com o titulo de *Acta Sanctorum*, de que ſe eſpera a continuaçaõ, e os Supplementos.

Deſte principio de devoçaõ à proporçaõ, que florecia, ou esfriava, ſe fizeraõ os nomes mais ou menos frequentes, o que tambem ſe obſervou pelo uſo dos tempos. *Manoel*, *Maria*, que ſaõ os dous mayores nomes, tem em mayor numero quem os tomaſſe, *Antonio*, *Joſeph*, *Joaõ*, *Franciſco*, *Pedro* ſaõ pela meſma cauſa muito communs; e *Luis*, e *Fernando*, depois que dous Reis de França, e Caſtella os canonizáraõ, ſe multiplicáraõ muito.

Os nomes femininos de alguns deſtes, e o de *Catharina*, *Anna*, *Inez*, *Clara*, *Margarida*, *Magdalena*, e outros, entre os femininos ſe uſaõ muito; e o antiquado de *Tareja*, depois de Santa *Tereza*, ſe tomou muito mais. Naõ he eſta regra geral, porque a devoçaõ de algum Santo, que ſe acha no nome de *Rodrigo*, e de *Nuno*, naõ he a cauſa de haver muitos, nem ſey que tenhaõ Santo *Alvaro*, *Triſtaõ*, *Gaſtaõ*, *Alonſo*, e outros, nem Santa *Guimar*, *Violante*, e *Lionor*, ou *Leonor*.

Dos nomes Paſtoris, e até dos ridiculos, fiz alphabetos ſeparados; mas como eſtes, e os dos Cavalleiros andantes ſaõ infinitos, e ſe fingem, como os Poeticos, ſegundo as idéas, etymologias, anagrammas, e letras iniciaes, ao arbitrio de cada hum, fiz ſó memoria dos mais celebres.

Na fórma de nomear os titulos do Reino ha tambem variedade, como nos appellidos, mas por differente regra, porque nos de Duques, e Marquezes ſempre ſe uſa *De*, como *Duques de Bragança*, de *Barcellos*, que eſtaõ na Caſa Real; *de Aveiro*, *de Cadaval*, *de Lafoens*, *de Torres novas*, *Marquezes de Abrantes*, *Alegrete*, *Anjeja*, *Arronches*, *Caſcaes*, *Fontes*, *Fronteira*, *Ferreira*, *Gouvea*, *Marialva*, *Minas*, *Niza*, *Tavora*, e *Valença*. Os Condes, que ſe nomeaõ com *De*, ſaõ *Condes de Alvor*, *Aſſumar*, *Atouguia*, *Caſtel melhor*, *Aveiras*, *Avintes*, *Cantanhede*, *Cocolim*, *S. Lourenço*, *S. Miguel*, *Monſanto*, *Obidos*, *Oriola*, *Palma*, *Penaguiaõ*, *Pombeiro*, *Povolide*, *Prado*, (que tambem ſe diz *do Prado*) *Redondo*, (que tambem ſe diz *do Redondo*) *Santacruz*, *Sabugal*, *Santiago*, *Sarzedas*, *S. Joaõ*, *Soure*, *Tarouca*, *Valadares*, *Valdereis*, *Villanova*, *Villaflor*, *Villarmayor*, *Villaverde*, *Unhaõ*, *Vimiozo*, *Vidigueira*, *Vimieiro*, *Villanova da Cerveira*, que he Bilconde, e o de *Barbacena*. Em lugar de *De* ſe diz *Da*, ao *Conde da Calheta*, *Atalaya*, *Ericeira*, *Torre*, *Ilha*, *Viſconde da Aſſeca*, *Baraõ da Ilha Grande*. Ao *Conde de Arcos*, (ſe diz tambem *dos Arcos*) *das Galveas*, *do Rio Grande*. O que tem pouco mais regra, que o uſo, ou o genero, e terminaçaõ das terras dos Grandes, que hoje ha, ainda que alguns deſtes, e outros titulos andaõ incosporados em huma ſó familia.

NOMES MASCULINOS, MAIS USADOS.

A

Adriaõ. Na nobreza de Portugal naõ tem uſo. Foy mais commum entre o povo. Quando ſe nomea o Emperador, ou os ſeis Papas deſte nome, ſe diz, *Adriano*, porém o Santo, *Adriaõ*. *Hadrianus*.

Affonſo, que tambem ſe diz *Alfonſo*. He nome Gothico, ſignifica *Amado*, e *Fiel*. Quaſi ſe naõ uſa fóra de Heſpanha, aonde houve onze Reis deſte nome, e ſeis em Portugal. Os Caſtelhanos dizem *Alonſo*, e ſó poeticamente *Alfonſo*. Em eſcrituras antigas Portuguezas ſe acha *Alfonſo*; Poeticamente ſe diz *Alfeo*. Ha hum adagio commum, que por dizer que alguma couſa he muito antiga, diz que he do tempo dos *Affonſinhos*. Eſte he o diminutivo de *Affonſo*. Parece que como o primeiro Rey de Portugal ſe chamou aſſim, e outros tres

entre

entre os ſeus primeiros ſeis ſucceſſores eſta origem deſte adagio. Quando eſte nome foy patronimico, naõ mudou, e ainda permaneceo quaſi ſempre unido ao nome de Martinho na familia dos Melos, Souſas, e outros. Querem que venha de *Ataulfus*, nome de hum Rey Godo. *Alphonſus*, outros dizem em peor Latim, *Adefonſus*, e outros *Aldefonſus*.

Agoſtinho. Naõ quiz o uſo que ſe dizeſſe, nem eſcreveſſe, *Auguſtinho.* Na nobreza he pouco uſado, e nos mais naõ muito commum. Antigamente foy patronimico o appellido, que ſó ſe acha em Joaõ Pereira *Agoſtim* da familia dos Cunhas. Adagio vulgar, *Naõ ha olha ſem toucinho, nem Sermaõ ſem Santo Agoſtinho. Auguſtinus.*

Alberto. Naõ he muito uſado; nem o foy da primeira nobreza em Portugal, tendo dous Emperadores deſte nome, que he muito antigo em Saxonia. *Albertus*, ou *Adelbertus.*

Alexandre. He nome Grego, uſado dos Latinos, e de algumas familias nobres de Portugal; mas naõ muito commum. Adagio, *he hum Alexandre*, por dizer, generoſo, ou valente, alludindo a Alexandre Magno. O primeiro, que ſe acha com eſte nome, he *Paris*, filho de Priamo. Ha hum Rey de Macedonia, tres do Egypto, dous de Epiro, dous de Syria, dous dos Judeos, dous Emperadores Romanos, e oito Papas, que tiveraõ o nome de Alexandre. De todos os Alexandres o mais celebre he Alexandre de Macedonia, filho de Filippe. *Alexander.* Eſte nome, que he Grego, he formado de *Alxis* que quer dizer *Defenſaõ*, e de *Andros*, genitivo de *Avnp.* Homem, quer dizer, *Defenſor, e protector dos homens.*

Alexo, ou *Aleixo.* He nome Grego, de que houve quatro Emperadores. Uſado ſó em poucas familias nobres. *Alexius.*

Alvaro. Nome antigo, Heſpanhol, de origem Arabiga, uſado de algumas familias nobres, e em muitas outras; *Alvarinho*, no diminutivo he pouco uſado, porque tambem ſignifica ſimples, como *Alvar.* Antigamente tambem ſe dizia em Portuguez. O patronimico he *Alvares*, ou *Alvres*, como ſe pronuncia. Já adverti que eſte patronimico ſe uſava em algumas familias nobres como patronimico, e nas vulgares, como appellido.

Amaro. Naõ he da primeira nobreza, nem muito commum. Adagio, *he hum Amaro da laje*, porque aſſim ſe chamava hum Clerigo de Lisboa, celebre pelos ſeus ditos, e peças galantes. Outro adagio, *He hum Ermitaõ de Santo Amaro, ou o ſeu gato*, por chamar a hum homem hypocrita, ou feiticeiro, como o foy aquelle Ermitaõ.

Ambroſio. Nome Grego, e Latino, pouco uſado da nobreza, e naõ muito no commum. Adagio: *He hum Ambroſio tainha*, por dizer, que he homem de pouca imporrancia. *Ambroſius.*

Andrè. Tomamos eſte nome do Francez *Andre*, porque os Caſtelhanos dizem *Andrès*, pouco uſado na Nobreza. *Andreas, genit. Andreæ.*

Antaõ. Antigamente diſſemos *Antorn*, e os Caſtelhanos dizem *Anton*, e fizemos deſte nome, que he o meſmo que *Antonio*, outro ſeparado em Santo *Antaõ.* Uſouſe em algumas familias da Nobreza. Hoje menos, e no povo. Adagios. *Fazme medos de Santo Antaõ*, para explicar viſoens, com que apparecia àquelle Santo. *Os ſinos de Santo Antaõ por dar daõ*; para moſtrar que ha pouca generoſidade verdadeira, que naõ dê, paraque lhe correſpondaõ. *Antaõ para Antaõ foy a Caſtella*, para emendar a ſingularidade dos que pronunciaõ, e eſcrevem o adverbio *Entaõ* com a letra A, *Antaõ. Antonius.*

Antonio, corrupto, *Antoino*, nome dos mais uſados, pela devoçaõ deſte Santo, natural de Lisboa. He dos antigos Romanos, que o queriaõ derivar de *Anteon.* O ſeu diminutivo he *Antoninho*, e *Antonico.* O ſeu patronimico he *Antunes*, naõ uſado da primeira nobreza; poeticamente ſe chama *Anfriſo*;

e Ca-

e Camoens *Tionio*. *Santantoninho* he o nome de hum pequeno peixe.

Artur he nome Inglez. Teve uſo em algumas familias nobres, e pouco nas commuas.

Aurelio, nome pouco uſado, e Romano antigo. Adagio. *Anda Aurelio*, por dizer, *Anda no ar*. D. *Aurelio* foy chamado o filho delRey D. Affonſo o Catholico.

Ayres, nome, que antigamente ſe dizia *Ayres*, e os Heſpanhoes dizem *Arias*, donde tambem he familia, e em Portugal anda eſte nome mais em algumas familias da Nobreza, que no vulgo; e ſe uſou pouco por patronimico; ſe quizer traduzir-ſe em Latim, ſe dirà *Arias*.

NOMES FEMININOS, mais uſados.

Agoſtinha, feminino de Agoſtinho, naõ uſado na Nobreza. *Auguſtina*, *æ*, *Fem*.

Agueda em Latim, e Grego *Agatha*. He nome de huma pedra fina Oriental.

Aldonça, que tambem ſe diz *Dulce*, ou *Suave*, foy muito uſado; e tivemos huma Rainha deſte nome, mulher delRey D. Sancho Primeiro; hoje o he pouco, e menos no povo.

Ambrôſia, naõ he commum, ſignifica o manjar, ou a bebida dos Deoſes.

Anaſtâſia, naõ he muito uſado. Querem hoje ſe pronuncie *Anaſtaſia*, longo.

Andreza, feminino de *Andrè*, que os Caſtelhanos dizem *Andrèa*, foy mais uſado antigamente. O Tejo tinha entre Lisboa, e Santarem humas voltas perigoſas aos navegantes, que ElRey D. Joaõ Quinto mandou cortar com grande deſpeza, e commum beneficio pela direcçaõ de D. Fernando Maſcarenhas, Marquez de Fronteira, Védor da fazenda da Repartiçaõ da Marinha, do Conſelho de Eſtado, e Governador das Armas da Beira, e Alemtejo. Eſtas ſe chamavaõ *as voltas de Andreza*, e ficou em adagio.

Angela, derivado de *Anjo*, mais uſado em Caſtella, doque em Portugal, e neſte mais na nobreza. *Angela*, *æ*.

Angelica, tambem naõ he muito uſado, e he nome de huma flor; que tambem ſe chama *Tuberoſa*.

Anna, nome Hebaico, que ſignifica *Gracioſa*, *e pia*; tambem o uſa Virgilio na irmãa de Dido.

Anna refert, ô luce magis dilecta ſorori.

Æneid. lib. 4. O diminutivo de *Anna* he *Annica*, ou *Anica*. Poeticamente ſe diz *Anarda*, *Anicia*, *Diana*.

Antonia, feminino de *Antonio*, tambem uſado dos Romanos, e muito mais dos Portuguezes. O ſeu diminutivo he *Antonîca*, e *Antoninha*. Acha-ſe huma Santa *Antonina*, diſſera que Portugueza, de quem durou na Beira a tradiçaõ, com eſta cantiga vulgar, que refere Jorge Cardoſo no ſeu Agiologio,

Antonina dos olhos grandes,
Matàraõ-vos idolatras,
E feros Gigantes.

Poeticamente ſe diz *Antandra*, *Tionia*, *Anfriſa*.

Apollonia naõ tem muito uſo.

NOMES DE HOMENS, raramente uſados.

Abrahaõ, ſignifica *pay da multidaõ* na lingua Hebraica, depois que Deos moſtrou tanto cuidado deſte nome, que ſendo primeiro *Abraõ*, que ſignificava *pay excelſo*, lhe accreſcentou eſtas duas letras. Em Portugal foy pouco uſado, excepto de alguns Eſtrangeiros, que ſe naturalizáraõ. Na Syria ha hum Santo *Abrahaõ*, Ermitaõ, e na Alvernia outro Santo *Abrahaõ*, Confeſſor.

Achilles. Vid. mais abaixo.

Adaõ, nome do primeiro pay, que ſignifica *Terreno*, *e vermelho*; em Portugal he mais uſado dos lavradores.

Amadèo. Eſcolheo eſte nome para diſſimular o proprio *D. Joaõ da Sylva*, *e Menezes*, conhecido pelo Beato *Amadeo*, celebre pelas ſuas virtudes, e profecias. He muito commum na Caſa de Saboya.

Ama-

Amador, *Amando*, *e Amato*, ha Santos deſtes nomes, em Autum de França, em Bordeos, em Seins; em Portugal nenhum delles acho. *Amator. Amandus. Amatus.* Amato Luſitano he mais conhecido por grande Medico, que por bom Chriſtaõ.

Angelo, *Aniceto*, *Anſelmo*, *Apollinario*, o primeiro, e o ultimo deſtes nomes tem em Portugal algum uſo.

Aquilles, *ou Achilles*, nome Grego, e Latino, que tomou Achilles Eſtacio, Portuguez, illuſtre Poeta, Orador inſigne, &c.

Aſcenſo, uſa-ſe em alguma familia nobre, e corruptamente diraõ alguns, *Incenſo. Aſcenſius.*

NOMES DE MULHER, mais raros.

Apollinaria, feminino de Apollinario. *Aurelia*, *Aureliana*, *Auta.*

NOMES ANTIGOS de homens.

Abril. Deu em Portugal eſte mez hum nome de homem, que os Antigos uſáraõ muito em Portugal, aſſim como outras naçoens tambem tomáraõ o nome de outros mezes, *Janvario*, *Marcial*, *&c.*

Abundio, he nome de hum Santo Eſcritor, que dizem ſer Portuguez. O Martyrologio Romano faz menção de oito Santos *Abundios*; algum delles poderà ſer o noſſo. *Abundius*, *ii.*

Ahufo, parece que he o meſmo que *Ataulphus*, teve patronimico *Ahufes.*

Agathon, antigamente *Agathaõ.* Ha hum Papa Santo deſte nome. *Agatho*, *onis.*

Aimerico, parece que he o meſmo, que *Emerico*, nome Alemaõ, e *Americo*, que debaixo do auſpicio de Portugal deu o nome à America, *Anſur*, teve patronimico *Anſures.*

Arnaldo, parece que fez o appellido *Arnau*; tambem ha *Analdo*, como ſe chamou *Analdo Veſtaous*, que póde ſer o meſmo nome.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Alda, he nome uſado em grandes Senhoras antigas.

Aldára, indaque nome Arabico, ſe conſerva em Chriſtãas Senhoras illuſtres. *Dona Aldara Vaſques* foy filha do Conde D. Gomes de Sobrado.

Aragunta, Vid. *Urraca.*

Aza, nome Arabico, que tambem ſe uſou em Chriſtãas.

B

NOMES DE HOMENS communs.

Balthazar, ou *Balthezar*, val o meſmo que o que occultamente ajunta theſouros. He o nome de alguns Reis de Babylonia. Tambem a Daniel ſe attribue eſte nome, e he o nome de hum dos tres Reis Magos.

Bautiſta, ou Baptiſta. Fez-ſe eſte nome do epitheto de S. Joaõ, que o teve, porque foy o primeiro, que bautizou, e ſe uſa mais em ſobrenome.

Belchior, prevaleceo eſta corrupçaõ a *Melchior*, que aſſim ſe havia de dizer, ſeguindo o Latim, e outras linguas; he o nome de hum dos tres Reis Magos.

Benedito, nome de hum Santo negro, mais uſado entre os daquella naçaõ. Em Polonia ſe venera hum Santo Martyr deſte meſmo nome.

Bento. Em Latim *Benedictus*, que ſignifica *abençoado.* Naõ he uſado na nobreza. Adagio. *Saõ Bento, que aranha tamanha!* e aos do Minho, que trocaõ o B. pelo V *S. Vento, que Bento que faz.*

Bernardino, naõ he diminutivo de *Bernardo*, ſenaõ nome ſeparado, de S. Bernardino de Sena, Religioſo de S. Franciſco. He uſado em algumas familias da nobreza; antigamente ſe dizia, *Bernal-*

Bernaldim, e ſe uſa *Bernardim*, quando ſe lhe ſegue appellido. *Bernardinus Senenſis.*

Bernardo, antigamente *Bernaldo* com o appellido, e patronimico *Bernardes*, que ſe dizia, *Bernaldes*. Adagio. *Valente como hum Bernardo*, o que allude a *Bernardo del Carpio*, a que ſe attribuiraõ muitas acçoens heroycas. Outro adagio, *Remoque Bernardo*, quando he muito claro; *falſa de S. Bernarda*, ſe chama a fome. Poeticamente, Berardo, e Beraldo.

Bartholameu, ou *Bertholameu*. Vem do Syriaco, e quer dizer: *Filho de quem ſuſpende as aguas*; em diminutivo *Bârtholo*. Adagio. *Dia de S. Bartholomeu anda o Diabo ſolto.* Bartholo, os *Bartholos* ſe chamaõ chulamente todo o genero de livros, eſpecialmente claſſicos. Com outra etymologia, querem alguns, que *Bartholomeu* em Syriaco ſignifique filho de *Tholomai*, porque *Bar* quer dizer *Filho*. S. Joaõ Evangeliſta ſempre nomea *Nathanael*, a quem os outros Evangeliſtas nomeaõ *Bartholomeu*, e tudo vem a ſer o meſmo Santo Apoſtolo.

Bernabè, oa *Barnabè*, em Hebraico, *Barnabas*, *filius conſolationis*, naõ he muito vulgar.

Braz. Adagio. *S. Braz, que toſſe! bataãlhe nas coſtas. Blaſius.*

NOMES DE MULHERES mais uſados.

Barbora, que he a Ortographia, e pronuncia mais uſada, indaque ſeja *Barbara.* He nome de huma Santa implorada nos trovoens, e tormentas. Eſta Santa Virgem, e Martyr, era filha de Dioſcoro, homem rico, e poderoſo, mas taõ cruel, e barbaro, que elle meſmo, vendo que a naõ podia obrigar a adorar os Deoſes, a entregou aos juizes, e enfurecido da ſua conſtancia, pegou do cutello, e a degollou, o que deu occaſiaõ a eſte Diſtico,

Barbara ſum, non ſum; miti ſum pectore virgo,
Sed qui me genuit, barbarus ille fuit.

Em Francez ſe chama *Sainte Barbe*, *id eſt*, *Santa Barbora*, A praça de armas dos navios.

Benta, Feminino de Bento. Pouco uſado na nobreza. Ha Virgens, e Santas Martyres deſte nome.

Bernarda, feminino de Bernardo, Poeticamente, *Beliſarda*, ou *Belarda.* Dona Bernarda Ferreira de Lacerda compoz em metro Caſtelhano o poema, intitulado, *Heſpaña Libertada*, impreſſo em Lisboa, anno 1618.

Branca, he nome Francez, e foy mais uſado do que he hoje em Portugal, e Caſtella; em bom Latim, *Alba*, ou *Candida*, mas os Autores, indaque eſcrevaõ em Latim, para fazerem nome ſeparado, commummente dizem com vocabulo alatinado *Blanca.*

Brazia, feminino de *Braz*, mais uſado no povo, e paiſanos. *Blaſia*, *æ*, *Fem.*

Briolanja, foy mais uſado antigamente na nobreza.

Brîzida, que ſe uſa, e naõ *Brigita*; corruptamente he *Abrizida.* O Martyrologio em Portuguez diz *Brigida*, 1. de Fevereiro.

BRITES, que em outras linguas ſe diz *Beatriz.* Adagio. *Das carnes o carneiro, das aves a perdiz, das mulheres a Beatriz.*

NOMES DE HOMENS mais raros.

Boaventura, aindaque eſte he o nome do Santo *Boaventura*, o nome de Ventura he mais uſado.

Bonifacio, ſignifica quem faz bem.

Bom homem, ſó ſe diz nomeando S. Bomhomem, Santo dos Alfayates. Homem he appellido.

NOMES MAIS RAROS de mulheres.

Benedita, *Bernardina*, *Bonifacia*, femininos de Benedito, Bernardino, &c.

NO-

NOMES ANTIGOS de homens.

Bamba, ainda que foy nome de hum Rey Santo, e Godo, natural de Idanha a velha, em Portugal naõ ſe uſa mais que no adagio, quando para dizer que huma couſa he antiga, ſe diz que *he do tempo delRey Bamba.* Os Eſcritores em Latim dizem *Wamba.*

Beltraõ, nome Francez, e Heſpanhol. Adagio. *Quem ama a Beltraõ, ama o ſeu caõ, Beltranus.*

Bernaldo, e *Bernaldim.* Vid. ſuprà, *Bernardo*, e *Bernardino.*

Bermudo, que tambem ſe diz *Bermui*, ou *Vermui.* Nome Gotico de tres Reis de Leaõ: teve o patronimico *Vermuis*, depois *Bermudes*, ſignifica *Principe arrezoado.*

Bolhom, he nome, que ſe fez appellido. Bulhaõ, e Bulhoens, familias, de que foy Santo Antonio de Lisboa.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Berenguella, que tambem ſe diſſe *Berengueira*, e vulgarmente *Beringela*, foy nome de algumas Rainhas de Caſtella. Faz Polydoro menção de Berengaria, mulher de Ricardo, Rey de Inglaterra, e filha de Garcia, Rey de Navarra, lib. 14. *Berengaria, æ, Fem.*

Berta, era feminino de Bertholameo, e ainda nos paizanos ſe uſa.

Bertola. Teve ElRey Pipino huma filha, chamada *Bertha*, e houve outras Princezas deſte nome.

Bertinalda. Póde-ſe derivar de *Bertino*, Abbade Santo, venerado no termo de Tarvàna, no Moſteiro Sithîn.

C

NOMES DE HOMENS mais communs.

Caetano. Eſte nome Italiano ſe fez muito commum depois deſte grande Patriarca de Clerigos Regulares. Corruptamente ſe diz *Gueatano*, a gente mais baixa diz *Tiatano.*

Carlos, que corruptamente ſe diz *Calros.* Vem do antigo Alemaõ *Karles*, que ſignifica *Benigno, e poderoſo.* Em Heſpanha houve dous Reis deſte nome, e ſeis Emperadores, e nove Reis de França, doze de Suecia, dous de Inglaterra, &c. *Carolus, i.*

Chryſoſtomo. He nome Grego, que ſignifica *Boca de ouro.* Dá-ſe eſte nome a dous Autores, a S. Joaõ Chryſoſtomo, Patriarca de Conſtantinopla, e ao Hiſtoriador *Dion*; a ambos por cauſa da ſua eloquencia, e elegancia dos ſeus diſcurſos. Porém em Portuguez eſtà em uſo ſó em quanto ao primeiro, de que quaſi lhe ficou ſendo appellido, porque ſe diz S. Joaõ Chryſoſtomo, e tambem S. Chryſoſtomo, e alguns tomaõ Chryſoſtomo por nome, ainda que naõ he muito uſado. *Chryſoſtomus, i.*

Chriſtovaõ, em Latim *Chriſtophorus, i*, ſignifica *quem leva a Chriſto.*

Clemente, quer dizer piedoſo, naõ he muito uſado, e nada da nobreza, mas houve onze Pontifices deſte nome. *Clemens, tis.*

Conſtantino, naõ he muito commum. He nome em Portugal celeberrimo, e ſingulariſſimo, na peſſoa de D. Conſtantino, quarto filho de D. James, quarto Duque de Bragança, que ſendo Vice-Rey da India, naõ quiz aceitar a grande ſomma de dinheiro, que ElRey de Pegu lhe mandou offerecer pelo dente do Bugio, que trouxera de Jafanapataõ, e o mandou deitar em hum grande brazeiro, com admiraçaõ dos Gentios, e applauſo dos Chriſtãos, que ſe achavaõ

pre-

preſentes. *Conſtantinus*, *i.*

Coſme, naõ he muito vulgar. *Coſmos* em Grego ſignifica *Mundo*. *Coſmus*, *i.*

Criſpim, e *Criſpino* ſaõ nomes de Santos diverſos; o primeiro he poueo uſado, o ſegundo, nada, que eu ſaiba.

Cypriano. O Martyrologio Romano faz menção de ſeis Santos deſte nome: entre nós ſe naõ uſa muito.

NOMES DE MULHERES mais uſados.

Caetana, feminino de *Caetano.*

Catharina, ou *Catherina*, em Caſtelhano, *Catalina*, no diminutivo, *Catreninha*, poeticamente *Clorinda*, *Clarinda*, *Cintia.*

Clara, Poeticamente *Claricia*, ſignifica *Luzida*, *illuſtre. Clara*, *æ. Fem.*

Criſtina, ou *Chriſtina.* Nome, indaque pouco uſado na nobreza de Portugal, aſſaz familiar nas Cortes do Norte, Chriſtina, Rainha de Suecia, Chriſtina de Lorena, Grã Duqueza de Toſcana, Chriſtina de Dinamarca, Duqueza de Milaõ; e Chriſtina, Duqueza de Saboya filha de Henrique IV. e irmãa de Henriqueta Maria, Rainha de Inglaterra, em cuja Corte naſci em Londres, e depois tive a honra de prégar alguns Sermoens na ſua Real preſença em Paris, antes de eu vir a Portugal, a primeira vez, anno de 1668. Deſtas duas Princezas irmãas dizem que nas cartas, que ſe eſcreviaõ huma à outra, a ſegunda ſe aſſinava *Henriqueta Maria, Rainha da Gram Bretanha, Inglaterra, Eſcocia, Hibernia, &c.* e a primeira dizia ſimpleſmente, *Chriſtina contente.* Com funeſtos cataſtrophes moſtrou o tempo qual das duas irmãas teve mais razaõ para blazonar de contente.

NOMES DE HOMENS menos communs.

Calliſto, deriva-ſe do ſuperlativo Grego *Callixtos*, fermoſiſſimo, boniſſimo. He nome, que tiveraõ tres Pontifices, e dous Patriarcas de Conſtantinopla. *Calliſto* tambem he nome de mulher na Fabula, que a fingio Nympha, amada de Jupiter, e pelos ciumes de Juno convertida em Urſa, como ſe vê em Propercio *Liv.* 2. *Eleg.* 28. *verſ.* 23.

Calliſto Arcadios erraverat Urſa per agros,
Hæc nocturna ſuo ſidere vela regit.

Naõ ſey que em Portugal ſeja uſado.

Cherubino, vem do Hebraico *Cherubim*, ſignifica *Meſtre*, *ou multidaõ de ſciencias.*

Cid, ou *Cide*, nome Portuguez, e tambem appellido, derivado do epitheto, que em Arabigo ſignifica *Senhor*, o qual ſe deu por Antonomaſia a Ruy Dias de Bivar, que venceo cinco Reis Mouros, e he mais conhecido pelo nome de Cid, que pelo de Rodrigo. Eſte famoſo Guerreiro (ſe he certo tudo quanto diz delle a ſua Chronica, que mais parece livro de Cavallarias) floreceo no ſeculo onze. *Cid* tambem he appellido de huma familia nobre em Portugal. Dizemos, *he hum Cid*, por dizer he muito valeroſo. Na lingua Arabica ſe diz *Ceid*, e tambem ſignifica *Chefe* General, Governador, Rey pequeno.

CLIMACO. Nome, taõ pouco uſado, que apenas ha memorias delle nos livros. He ſobrenome de dous Santos. S. Joaõ Climaco, chamado o *Scholaſtico* por cauſa da ſua erudiçaõ; e S. Joaõ Climaco, *o Sinaita*, por cauſa do monte Sinay, lugar em que morava, e ainda mais commummente chamado *Climaco* por cauſa do ſeu livro, intitulado: *A Eſcada Santa*; que *Climax*, donde *Climaco* ſe deriva, quer dizer *Eſcada*, ou *Degraos de Eſtada.*

Claudio he nome antigo Romano.

Cuſtodio he nome, que a devoçaõ introduzio, por ſignificar o officio do Anjo da guarda, e naõ he muito raro.

Cornelio, aindaque he frequente a devoçaõ deſte Santo, que foy Papa, e Martyr, e do meſmo nome houve hum Biſpo de Ceſarea, como tambem huma

Santa *Cornelia*, Martyr em Africa, hum e outro nome, aſſim maſculino, como feminino, entre os Portuguezes ſaõ rariſſimos.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Camilla, corrupto *Camilia*, he nome Romano antigo. Tambem houve huma *Camilla*, Rainha dos Volſcos, povos da Provincia do Lacio, hoje Campanha de Roma. Foy uſado nas Senhoras de Portugal.

Camillo, no Martyrologio naõ acho Santos deſte nome. He nome uſado em Italia, e teve Varoens illuſtres deſte nome.

Candida, e *Candido*, nomes Latinos, que valem o meſmo que *Branca*, e *Branco*. Ha muitos Santos deſtes nomes.

Cazimira, *Cherubina*, *Claudia*, *Clemencia*, ſaõ femininos de *Caſimiro*, *Cherubino*, *Claudio*, *Clemente*.

Comba. Significa *Pomba*, he nome de Santas Virgens, e Martyres, em Cordova, e Sans de França, e Portuguezas, ou veneradas em Portugal. *Columba*, *æ*.

Conſtancia, ou *Conſtança*, que he mais commum, he nome antigo, e ſempre uſado em Portugal entre Senhoras, e menos na gente ordinaria. Santa Conſtaneia, filha do Emperador Conſtantino, e outra Santa Conſtancia Martyr.

Criſpina, feminino de Criſpim, ha Santa Criſpina Martyr.

Cuſtodia, feminino de Cuſtodio, que tambem ſe uſou por devoçaõ ao Santiſſimo Sacramento.

NOMES ANTIGOS de homens.

Criſpiniano, Santo Martyr.

Childe, aſſim ſe chama o tronco dos Rolins, e tambem entrou em alguns deſta familia, como appellido.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Chama, ainda exiſte huma Villa em Traz os Montes, que ſe chama *A Torre de Dona Chama*.

D

NOMES COMMUNS de homens.

Damiaõ, naõ he muito uſado. Adagio. *Recolhey-vos Frey Damiaõ*. Outro adagio. *Frey Damiaõ, iſto quer-ſe de longe*. Teve origem de que hum Frade, querendo fazer exorciſmos a hum endemoninhado, ſe preparou huma ſemana com jejuns, e confiſſoens, naõ ſendo até aquelle tempo taõ devoto, e ſe conta que a primeira couſa, que o Demonio lhe diſſe, moſtrando que naõ temia virtude taõ moderna, foraõ as palavras, de que ſe compoem eſte adagio.

Denis, ou *Dinis*, he o meſmo que *Dionyſio*, mas com uſo diverſo, porque hoje, quando ſe nomea o Santo, ſe diz, Saõ *Dionyſio*; e aos que tem eſte nome, ſeu appellido ſe diz da meſma ſorte; porém ao Magnifico Rey de Portugal, e a muitos Fidalgos ſe dá ſó o nome de *Denis*. Adagio. *El Rey D. Dinis fez quanto quiz*. Tambem Dionyſio he hum dos nomes, que os Antigos deraõ a *Baccho*. Alguns tiraõ eſte nome de *Dios*, genitivo de *Zeus*, *Jupiter*, e de *Nyza*, Cidade do Egypto, na fronteira da Arabia, donde diziaõ os Antigos que Baccho fora criado pelas Nymphas. Outros pretendem derivar Dionyſio de *Du*, ou *Dy*, que ſignifica ſenhor na lingua Indiana. *Dionyſius*, *ii*.

Diogo. A etymologia deſte nome he de *Jago*, abbreviatura de *Jacobo*; porém depois que houve *S. Tiago*, fez nome ſeparado, de q̃ dizem veyo o patronimico, e appellido *Dias*; poeticamente ſe diz *Delio*. Vid. *Jacobus*. Adagio. *Tomar as*

de

de Villa Diogo, ſe diz por *Fugir*. Dias tambem he nome, e houve D. *Dias Ximenes*, ſenhor de Cameiros. *Didacus, ci.*

Domingos, ſignifica *Dia do Senhor*. Os Caſtelhanos dizem *Santo Domingo*. Hoje principia a devoçaõ a fazer eſte nome mais uſado na nobreza; porém o patronimico *Domingues* he ſó do povo. *Dominicus, ci.*

Duarte. He nome Inglez, que ElRey D. Duarte de Portugal tomou de ſeu Biſavô, ElRey *Eduardo*, ou *Duarte* Terceiro de Inglaterra. Em livros de Cavallarias ſe chama D. *Duardo*, *D. Duardinhos*. Adagio. *Guarte Duarte*.

NOMES DE MULHERES vulgares.

Domingas, feminino de *Domingos*, he mais uſado no povo.

Dorothea, nome Grego, que ſignifica *Dom da Divindade*: poeticamente *Delia*, ou *Dinamene*, ou *Doris*.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Damazo, ou *Damazio*, nome pouco uſado, ſendo de hum Santo Pontifice, Portuguez.

Daniel, ſignifica em Hebraico, *Juizo de Deos*.

Damaſia, *Damiana*, *Dionyſia*, ſaõ femininos deſtes nomes.

NOMES ANTIGOS de homens.

Demetrio, nome Grego, que ſignifica *Abundancia de Trigo*. Ha muitos Santos deſte nome, e o ſeu feminino he Demetria, Virgem, e Martyr. *Demetrius, ii.*

Deſiderio, ſignifica deſejo.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Dordia. Dona Dordia Mendes, mulher de D. Payo Guterres, e Dona Dordia Dias, filha de D. Gil Vaſques de Sovéroſa.

Dulce, he o meſmo que *Aldonça*, porém *Dulcis* em Latim ſignifica *Doce*, e alguns nomeaõ aſſim a Rainha *Dona Aldonça*, mulher delRey D. Sancho, Primeiro de Portugal. Vid. Aldonça.

Deos o deu. Em Latim, *Deus dedit*, Saõ *Deus dedit*, do qual faz mençaõ o Martyrologio em Portuguez, aos dez de Agoſto, foy hum Santo, que ao Sabbado repartia aos pobres o que ganhava, trabalhando com ſuas mãos pela ſemana. Ha outros dous Santos do meſmo nome. Em Portugal, chamava-ſe *Deos a deu*, Martins a Heroina, que defendeo Monſaõ.

E

NOMES DE HOMENS uſados.

Enrique. Vid. Henrique: antigamente ſe eſcrevia *Aurique*.

Eſtevaõ, que alguns erradamente eſcrevem *Stevaõ*, em Grego ſignifica *Coroa*: tem os appellidos patronimicos *Eſteves*, e *Eſtevens*, e ſe achaõ em abbreviaçaõ infinitos *Eſteveannes*.

NOMES DE MULHERES uſados.

Elena, ou *Helena*, ſignifica *Grega*. Corruptamente ſe diz *Ilena*; poeticamente *Eliſa*. Adagio. *De quinze annos era Elena, de quinze para corentena*.

Elvira, nome Caſtelhano, pouco uſado, e ſó o ha na nobreza.

Engracia, corrupto *Ingracia*, pouco commum.

Erîa, ou *Eyria*, mais propriamente ſe devia eſcrever *Irîa*, porque vem de *Irene*, dando eſta Santa Portugueza o nome a *Santarem*. Quando ſe nomea a Emperatriz, ou outra mulher antiga, ſe diz *Irene*, e naõ *Iria*.

Eſperança, he nome uſado em Portugal,

tugal, e Caſtella. Em Roma ſe venera a Santa Virgem, e Martyr *Eſperança*.

Euſrâſia, ou *Euphrâſia*, nome Grego. Significa *Alegria*. Venera a Igreja tres Santas deſte nome.

NOMES DE HOMENS pouco vulgares.

Eleutherio, nome Grego, que ſe uſa mais em *Noutel. Libertador*. Sobrenome, ou epitheto, que os Gregos deraõ a Jupiter, por lhes haver feito ganhar perto do rio *Aſopo* a victoria ſobre *Mardonio*, General dos Perſas, com morte de trezentos mil homens do ſeu Exercito, e livrallos por iſſo do jugo dos Perſas. *Eleutherio* tambem he nome de homem, e ha Santo *Eleutherio* Papa, que vivia no ſegundo ſeculo. *Eleutherius, ii.*

Elias, nome Hebraico, que ſignifica *Deos forte*. Ha Autores, e Varoens illuſtres deſte nome. Além do Profeta *Elias*, ha dous *Elias*, Biſpos, e Martyres. *Helias, æ.*

Eliſeu, nome Hebraico, ſignifica *Saude de Deos. Eliſæus, æ.*

Eloy, nome Francez. Antigamente ſe eſcrevia *Loy. Eligius, ii.*

Eſtanislao, ou *Stanislao*, nome Polaco.

Eugenio, nome Grego, ſignifica *alegria.*

Euſebio vem do Grego, e val o meſmo que *Pio*, e *Bene. Euſebius, ii.*

NOMES DE MULHERES mais raros.

Emerenciana, nome de Santa Virgem, e Martyr, venerada em Roma.

Emilia, corrupto, *Imilia*, nome Romano. No Martyrologio temos duas *Emilianas*, *Emilia*, nenhuma, tres *Emilior*, ſim.

Eſtefania, he feminino de *Eſtevaõ*, antigamente *Eſtevainha.*

Eſcolaſtica, Virgem, no monte Caſſino.

Euſemia. Deſte nome ſe pergunta com galantaria, e como enigma; qual he o nome, que ſempre que hum homem o diz, he mentira; porém quando o diz huma mulher, he verdade? Em Latim he *Euphemia*, e he nome Grego.

Eugenia, feminino de *Eugenio*; he nome Grego, hoje mais uſado na nobreza. Vid. Eugenio, ſuprà.

NOMES ANTIGOS de homens.

Egas, nome proprio Portuguez, que fez grande *Egas Moniz*, e delle foy patronimico, e he appellido *Viegas.*

Egidio. Vid. *Gil*, em que he mais uſado.

Ermigio, ou *Hermigio*, ou *Hermigo*, teve patronimico *Ermigues.*

Eſtacio, tem tambem appellido *Eſtaço*, e naõ he eſte nome dos mais antiquados.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Elduara, Enchegues, Enxamea, Eramea. Ermeſenda, Hermeneſenda.

Ello. Dona Ello era a mulher de Nuno Laynes.

Ero, parece, que deu eſte nome a infelice dama de Leandro, e ſe acha tambem em homem, em *D. Ero Mendes de Molles*, era marido de Dona Oroana Soares.

Eſtevainha, ſe dizia antigamente por Eſtefania. Dona Eſtevainha, filha do Conde D. A.

Eva, ou *Heva*, ſignifica *vivente.* Dona *Eva* ſe chamava a mulher do Conde D. Pedro de Lara.

Euſebia, pouco uſado modernamente. A Emperatriz *Euſebia*, mulher do Emperador Conſtantino.

F

Fadrique, corruptamente *Fradique*, ſendo abbreviatura de *Federico*, nome Gothico,

Gothico, e de tres Emperadores. Fez nome ſeparado, e ſó uſado em algumas familias da nobreza o de *Fadrique*. *Fridericus, ci.*

Feliciano, naõ he muito uſado.

Felippe, ou *Filippe*, que alguns eſcrevem *Phelippe*, nome Grego, e Latino, que ſignifica *Bellicoſo, e Cavalleiro.* Em Hefpanha tem havido cinco Reis deſte nome, de que o ſegundo, terceiro, e quarto, governáraõ Portugal, quaſi ſeſſenta annos, em quanto ſe naõ reſtituhio aos ſeus Reis naturaes. Poeticamente, *Fileno, Feliſo. Philippus, i.*

Felix, ſignifica, *Ditoſo*; tambem ſe eſcreve *Felis.* Tem havido Pontifices deſte nome. *Felix, cis.*

Fernando, corruptamente *Farnando.* Nome Gothico, que tambem ſe dizia *Ferrantus*, ſignifica *Defenſor da Religiaõ.* Em Portugal houve hum Rey deſte nome, e cinco em Caſtella, e tambem hoje o tem o Principe das Aſturias. Foy ſempre uſado o appellido de *Fernando*, com o nome inteiro, e patronimico de *Fernandes* na nobreza, e povo; os Caſtelhanos dizem *Fernando*, e quando nomeaõ os Reis, ou as peſſoas, que tem *Dom*, e outras qualificadas, poem ſómente *Hernando*; quando fallaõ em peſſoas ordinarias, e nas antigas às vezes *Fernan*, como o Conde de Caſtella; *Fernan Gonçales*; daqui veyo a Portugal com algũa variedade a differença do uſo deſte nome, porq̃ quando ſe falla no Santo, nos Reis, nas peſſoas, que tem *Dom*, ou em algumas ſem appellido, ſe diz ſempre *Fernando*; mas quando ſe nomeaõ, ainda os mais nobres, com appellido, ſempre ſe diz; e ainda eſcreve *Fernaõ*, ou *Fernan.* Eſte exemplo moſtraõ dous illuſtres Directores da Academia Real Portugueza, *D. Fernando Maſcarenhas*, *Marquez de Fronteira*, *Fernaõ Telles da Sylva*, *Marquez de Alegrete.* O diminutivo deſte nome he *Fernandinho.* Poeticamente ſe diz *Felizardo*, ou *Fabio.* Adagio. *Eſcudeiro de Fernan. Ferdinandus, di.*

Franciſco ſignifica *Francez*, e dizem que por fallar eſta lingua, ſe deu eſte nome a *S. Franciſco de Aſſis*, que ſe chamava *Joaõ.* O diminutivo he *Franciſquinho.* Poeticamente *Fenizo*, e tambem *Fileno.* Muitas vezes anda unido com o appellido de *S. Franciſco Xavier* o nome de *Franco*, que alguns querem ſeja o meſmo, ſe dividio em Saõ Franco, e em Portuguez he appellido, e ſignifica *Liberal, e Facil.* Deſte nome tem havido muitos Santos, e nenhum Hereſiarca. Adagios. *Pagarey pelo corpo, como Saõ Franciſco. Comerà os ferros de S. Franciſco.*

Fructuoſo. Sendo de hum Santo Portuguez, Arcebiſpo de Braga, naõ he muito uſado. Significa quem faz, ou dá fruto. Em Tarragona ha S. Fructuoſo, Biſpo, e Martyr. *Fructuoſus, ſi.*

NOMES DE MULHERES mais conhecidos.

Fauſtina, nome Romano, ſignifica *venturoſa.*

Feliciana, feminino de *Feliciano.*

Felippa, ou *Filippa*, feminino de *Felippe*, diminutivo *Felippinha.* Poeticamente *Feliza*, ou *Filida*, e *Filis*, que he mais generico de Damas, e ſignifica *Agrado*; *Phyllis* em Grego; em Latim *Philippa, æ.*

NOMES DE HOMENS menos uſados.

Fauſtino, nome antigo de Roma, *Ditoſo. Fauſtinus.*

Fabiaõ, em Latim *Fabianus, i.* Ha hum Papa Martyr deſte nome, e huns Santos *Fabianos.*

Febo, ainda que he nome Grego, que ſignifica o Sol poeticamente, parece que o deraõ os Francezes, de donde foy uſado em algumas familias da nobreza de Portugal; e tambem, ainda que menos na gente commua, que tambem o tomou por appellido; em Latim *Phœbus, i.*

Federico, e Fradique he já nome diverſo.

Felicio, o ſuperlativo *Feliciſſimo* he o nome de quatro Santos.

Floriaõ, ou *Floriano*, mais uſado antigamente em Caſtella. Ha dous Santos *Florianos*, Martyres.

Floriotaõ, nome, que parece de cavalleiros andantes, e ſe uſou em algumas familias da nobreza.

NOMES DE MULHERES
menos uſados.

Fabiana, Feminino de *Fabiaõ*.

Flavia, nome Romano, feminino de *Flaviano*. Temos Santa *Flavia*, e Santa *Flaviana*, ambas Virgens, e Martyres.

Flora, pouco uſado, e muito na Poeſia. Tambem he o nome de duas Santas.

Florença, tem algum uſo em familias nobres. Em Sevilha ſe venera Santa Florencia Virgem.

NOMES ANTIGOS
de homens.

Fafes, depois de D. Fafes Luz, celebre ſignifero, ou Alferes mór do Conde D. Henrique, ſe fez em ſeus deſcendentes appellido patronimico, que ſe extinguio.

Facundo, ou *Fagundo*, que os Caſtelhanos diziaõ *Sahagun*, appellido *Fagundes*. D. Pedro Bernardino de S. *Fagundo*, deſcendente legitimo del Rey D. *Fruela*, he o troneo certo dos Menezes, em 1120. Em Galliza, S. Facundo, Martyr.

Favilla, he nome Latino, que ſignifica *Faiſca*, e he o nome de hum Rey de Leaõ.

Florentim, *Florentino*, e *Florencio*, que tudo he o meſmo nome.

Frade, era antigamente o nome de *Frade Valdrique*, e que matou o Conde *D. Goçoy*, e naõ ſó he nome proprio, mas appellido, que parece abbreviatura de *Fadrique*, ou *Fradique*.

Froile, ou *Frol*, que pareee o meſmo que *Fruila*, e que *Fruela*.

Frojás, que tambem he appellido patronimico.

Fruela, ou *Fruila*, de que houve dous Reis de Leaõ, que já diſſe parece ſer o meſmo que *Frol*, e *Froila*.

Fuas, chamou-ſe *D. Fuas Roupinho*, hum famoſo Capitaõ del Rey D. Affonſo Henriques.

NOMES FEMININOS
antiquados.

Frolhe, e *Froilhe*, que tambem ſe achaõ em nomes de mulheres, *Dona Froilhe Rodrigues*, filha de D. Rodrigo Gonçalves Pereira.

G

NOMES DE HOMENS.

Gabriel, em Hebraico, *Fortaleza de Deos*, corruptamente *Graviel*.

Garcia, he nome proprio Heſpanhol; houve delle hum Rey em Leaõ, e outro antigo em Portugal. Eſte nome ſe conſervou em algumas familias da nobreza; e o famoſo Poeta illuſtra o exemplo do diminutivo *Garcilaſo*, e o meſmo nome teve o Commendador mór de Caſtella. *Garcias*.

Gaſpar, nome que ſe dá a hum dos tres Reis Magos. *Goſpar*.

Gaſtaõ, que os Antigos diziaõ *Gaſtom*, he nome Francez, e em Portugal quaſi ſe uſou ſó em algumas familias nobres. Corruptamente *Caſtaõ*. *Gaſto*, *onis*.

Gemes, vid. *Jaime*, de que he corrupçaõ.

Gil, he o nome mais breve, e tambem Caſtelhano, porque os Francezes dizem *Gilles*, quando em algumas familias ſe lhe ſegue o patronimico, *Anes*, ſe naõ diz *Gil Anes*, ſenaõ *Gileanes*, e quando ſe nomea hum Santo Portuguez Dominico, ſe naõ diz *Saõ Gil*, ſenaõ saõ Frey Gil. O diminutivo commum he *Gilote*, que ſe uſa em Paſtores.

Giraldo, que pareee que he o meſmo que *Gerardo*, como os Antigos fizeraõ de

de *Bernardo Bernaldo*, e assim se nomea indifferentemente a *Giraldo sem pavor*, ou *Gerardo*, *o conquistador de Evora*; porém ao Santo Arcebispo de Braga se lhe diz *S. Giraldo*, e o appellido patronimico he *Giraldes*. Adagio. *Giraldo queres mais caldo? Naõ Senhora, que me esfaldo.*

Gomes, nome antigo, mas que ainda se conserva em familias nobres, como o seu patronimico, que tambem he appellido vulgar; dizem que he o mesmo que *Jaime*, e *Gemes*, mas entendo naõ he assim, *Gomesius, ii.*

Gonçalo, o diminutivo *Gonçalinho*. O patronimico, que se conserva em algumas familias, he *Gonçalves*, ou *Gonsalves*. Adagio. *Em casa de Gonçalo mais póde a gallinha, que o gallo. Gonçaleanes*, e naõ *Gonçalhoanes. Gundisalvus, i.*

Gregorio, naõ he muito usado, e menos na nobreza; corrupto *Gregoiro*, *Gregorius, ii.*

Guilherme, antigamente *Guilhem*, he nome Alemaõ antigo, usado de Inglezes, e dos Francezes, com alguma diversidade, porque estes dizem *Guillaume*. Em Latim *Guilelmus*, ou *Vilelmus*.

NOMES DE MULHERES
mais usados.

Geralda, feminino de *Gerardo*, naõ he vulgar.

Gracia, foy mais usado antigamente, e significa *Graça*. Ainda dura o nome na ribeira de Dona *Gracia* junto a Sacavem, que lhe communicou huma fermosa Dama, assim chamada, de que El-Rey D. Dinis teve ao Conde D. Pedro, Autor do primeiro livro de familias, a quem se deve a conservaçaõ da memoria dellas, e de muitos destes nomes.

Guismar, ou *Guiomar*, a que antigamente se chamou tambem *Gomar*, como ainda se traduz em Latim a este nome, que he Hespanhol, e muy usado em Portugal. Manoel de Faria e Sousa no seu Commento às Rimas de Camoens o explica *Leimoria*, que he *Agua do mar*, em Grego, a que tambem o mesmo Camoens chama *Galathea*.

NOMES DE HOMENS
mais raros.

Giraldo, vid. *Gerardo*.

Gervasio. Gervasias se chamaõ humas peras temporans, que saõ estimadas. Mas naõ necessitamos desta etymologia, porque na Igreja de Milaõ se celebraõ as memorias de Saõ *Gervasio* Martyr.

Gines, os Antigos diziaõ *Geni*, e se conserva na Ermida de nossa Senhora do Monte huma cadeira de pedra, que ainda se chama de *S. Geni*. O nome de *Gines* he mais usado em Castella, que em Portugal.

Gramataõ deriva-se do Grego *Grammatos*, que significa *Letrado*, mas he nome proprio de homem entre os Arabios, que alguns Portuguezes conservaõ nas Provincias de Africa.

Gualter, ainda tem algum uso. *Gualterius.*

Guido, he nome Francez, e naõ podiaõ ter outro os Condes de *Laval*, como já referi.

NOMES DE MULHERES
mais raros.

Gabriela, feminino de *Gabriel*.

Genovefa, he nome Francez, *Genevieve*, em Latim *Genovefa, æ.*

Gila, mais usado em Castelhano, no nome de Pastoras, com o diminutivo de *Gileta*.

Gegoria, feminino de *Gregorio*, mais usado nas mulheres do campo, corrupto *Gregoira*.

Grimeneza, foy muito usado na nobreza, e naõ está antiquado de todo, por isso vay nesta classe.

NOMES ANTIGOS
de homens.

Galaal, parece nome Arabico, mas andou na nobreza.

Galis,

Galâs, mais uſado em livros de Cavallaria.

Galdim, *Ganfey*, *Gavino*.

Gentil, tambem he nome de homem, e ſe acha *Gentil Soares*, que morreo na baralha de Alfayates com D. Alvaro Nunes de Lara, de quem era vaſſallo diz o Nobiliario do Conde D. Pedro.

Godinho, ou *Godim*; tambem houve entre outras deſte nome Dona *Godinha do Mato*, que foy amiga de *D. Vermui Pires Poteſtade Godeſtindo. Goeſto*.

Gofredo, que tambem ſe diſſe *Gofrido*, *e Tofre Gothofridus*, *i*.

Gombal de Entenſa, Conde de Urgel, era avô delRey D. Pedro IV. de Aragaõ. *Goçoi*, ou *Gozoi*.

Gueda, he feminino, mas tambem houve maſculino, e ſe acha *Alarte Gueas*, pay de Dona *Gueda Alvite*.

Guimichil de Rolim, era a ſegunda peſſoa da Armada, de que foy General *Guilhelme* de *Lincol*, ou *Lincolnh*, irmaõ delRey de Inglaterra, que ajudou ElRey D. Affonſo Henriques na conquiſta de Lisboa, e delle procede a illuſtre, e antiga familia de Rolim em Portugal.

Gundimar, o Alferes delRey D. Bermudo de Leaõ, em 898. foy o primeiro, que uſou do appellido de Guſmaõ.

Guſtios Goncalves, he o tronco da familia de *Lara*.

Guterre, ou *Gotet*, e que os Caſtelhanos dizem *Gutierre*, de que tiramos o patronimico *Guterres*. Uſouſe muito em Portugal na primeira nobreza, e permaneceo mais que outros antigos.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Ginebra, ou *Genebra*, dizem que he nome Francez, e aſſim he, porque *Genevre* he a planta, que em Portugal chamamos *Zimbro*, e em Latim *Juniperus*, *i*.

Goma, feminino de *Gomes*.

Goda, *Gontinha*, *Gontrode*.

Gozoi, tambem era nome de mulher.

Grixiveira. Dona Grixiveira fez o Moſteiro de S. Martinho de Junca, aonde jaz, e era irmãa de D. *Frojaz*, e do Conde D. *Frojaz Vermuis*, outros dizem do Conde D. Alvaro Gueda, que tambem dizem ſoy nome maſculino, e fez o appellido de *Guedes*.

H

Heitor, naõ he muito commum. He o nome do filho de *Priamo*, Rey de Troya, que foy morto por Aquilles no ſitio de Troya, e era hum dos Deoſes antigos de Sardenha, *Hector*, *is*.

Henrique, ou *Enrique*, corrupta, ou antigamente ſe dizia *Anrique*. He nome Gothico, que uſaraõ muito os Francezes, foy commum a muitos Reis, e Emperadores; em Heſpanha, e França houve quatro; em Portugal dous, o Cardeal Rey, e o de Borgonha ſeu primeiro Conde, e fundador. *Henricus*, e barbaramente *Anricus*.

Hiacintho, Vid. *Jacintho*. Hicronymo, Vid. Jeronymo.

NOMES DE MULHERES mais uſados.

Helena, Vid. *Elena*.

Hiacintha, Vid. *Jacintha*. *Hieronyma*, Vid. *Jeronyma*.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Hilariaõ. Em Grego *Hilarion*. Ha Santo Hilariaõ, Martyr, e outro ſanto Hilariaõ, Abbade de Chypre.

Hilario. Querem alguns que em Latim ſe diga *Hilarus*, mas o Martyrologio Latino, e o Breviario no dia do dito Santo 13. de Janeiro dizem *Hilarius*.

Hippolyta, Vid. *Hippolyto*.

Hippolyto, ou *Ipolyto*. A Fabula o faz filho de Theſeo, Rey de Athenas, e da Amazona, chamada *Hippolyta*. A Hippolyto

polyto accommodaõ os Etymologicos a derivaçaõ do Grego *Hippos*, Cavallo, e de *Litos*, Pedra, porque (ſegundo os Poetas) os cavallos, que levavaõ em hum carro eſte infelice mancebo, eſpantados dos Phocas, monſtros marinhos, que com impeto vinhaõ ſahindo do mar, tomáraõ o freyo, e fugindo o arraſtáraõ por ſeixos feito em pedaços. Tem a Igreja tres, ou quatro Santos Martyres com o nome de *Hippolyto*. *Hippolytus*, *i*.

Honorato, ſignifica *Honrado*.

Honorio ha Santos deſtes dous nomes.

NOMES MAIS RAROS de mulheres.

Hilaria, feminino de *Hilario*.

Hippolyta, Vid. *Hippolyto* ſuprà.

Herculana, feminino de Herculano. Ha Santos deſte nome. Querem que *Arculana* ſeja corrupto de *Herculana*.

NOMES ANTIGOS de homens.

Hermenegildo, nome Gothico. Eſte Principe, filho de Leovigildo, Rey dos Viſogodos, morreo Martyr.

Hermigio. Vid. Ermigio.

Hugo, ou *Ugo*, como o era D. Ugo de Cardona.

Humberto primeiro, Delfim de Vienna, fez guerra ao Duque de Saboya.

NOMES DE MULHER antigos.

Hermenezenda, ou *Ermezenda*.

Hermengarda, primeira mulher de Carlos Magno. Ha outras Princezas deſte meſmo nome.

I

NOMES DE HOMENS mais uſados.

Jacintho, he tambem flor, e pedra fins. *Hyacinthus*, *i*.

Jácome, tem a meſma derivaçaõ, que os outros, que vem de *Jacobo*, naõ he dos mais uſados, e he appellido.

Jaime, que antigamente ſe dizia *Jemes*, ou *Jemes*, he pouco uſado fóra da nobreza em Portugal, porque em outros Reinos he mais commum em Latim *Jacobus*, e tudo he derivaçaõ deſte Santo, que ſe pronuncia *Santiago*, e fez nome à parte, como ſe verà na letra S, anticipando-ſe, ou corrompendo-ſe *Jacobo* em *Jago*, que os Francezes dizem *Jaques*, nome, que conſerváraõ alguns Eſtrangeiros naturalizados, e que he appellido.

Jeronymo, que alguns eſcrevem *Hieronymo*, e outros menos bem *Geronymo*, e corruptamente *Jerolimo*, he nome muito antigo, porque ſe acha em hum Tyranno de Sicilia, e vem de *Ieros*, que ſignifica *couſa ſagrada*. Em Latim *Hieronymus*.

Inacio, ou *Ignacio*, do Latim *Ignis*, fogo, poeticamente *Inaco*.

Joaquim, *Joachim*, ſignifica *preparaçaõ do Senhor*; a devoçaõ de hum Santo taõ antigo ſe renovou nos ultimos tempos, e fez eſte nome mais commum.

Joaõ. Porque alguns eſcrevem *Joam*, e os Antigos diziaõ *Joanne*, na uniaõ com os appellidos, ainda ſe diz em alguns *Joanne*, como *Joanne Mendes*, e em outros *Jan*, como *Jan Alvres*, e com o ſeu patronimico *Anes*, ſe diz *Joane Anes*; em Latim *Joannes* ſignifica *Graça*. Portugal teve cinco Reis deſte nome, todos famoſos, e o Quinto illuſtra as cinco Quinas, poeticamente ſe diz *Jano*, e tem havido mais de trezentos Santos deſte nome. O ſeu diminutivo he *Joanico*, ou *Joanzinho*; os Antigos diziaõ

diziaõ *Joarim*, ou *Janin*. Adagios. *He hum Joaõ eſpera em Deos.* Outros. *Jan Peres, que mais queres. Se me quer Joaõ, ſuas obras o diraõ. Agua de S Joaõ tira vinho, e azeite, e naõ dà paõ. Jornada de Joaõ Gomes, foy a cavallo, veyo nos alforjes. Quem te mete, Joaõ topete?*

Jorze, ou *Jorge*. He nome Inglez, que veyo a Portugal com o Santo Patrono daquella naçaõ, que Portugal tambem tomou por Tutelar, e ainda vay em triunfo a ſua imagem a cavallo na Prociſſaõ do Corpo de Deos. Adagio. *Rapazes matàraõ Jorge Pires.* Outro. *Jorge Dias feito Clerigo. Georgius, ii.*

Joſeph, ou *Joſé*. He dos nomes mais antigos do Mundo, e mais communs em Portugal. Significa augmento. O diminutivo he *Joſezinho*; por admiraçaõ dizemos, *Jeſus, Maria, Joſeph!* Eſte nome he o do Principe noſſo Senhor.

Julio, naõ he dos nomes mais uſados, ſendo Romano, e de Ceſar. *Julius, ii.*

Juliaõ; quando nomeavaõ eſte Santo, diziaõ os Antigos *S. Giaõ*. Eſte nome teve a Paroquia, e conſerva a Fortaleza da barra de Lisboa, com o nome de *Torre de S. Giaõ*, ainda que tambem ſe diz, *S. Juliaõ da barra*. Quando ſe diz o Emperador *Juliano*, e naõ *Juliaõ*. *Julianus, i.*

NOMES DE MULHERES
mais uſados.

Jacintha, feminino de *Jacintho*. *Jeronyma*, feminino de *Jeronymo*. *Inacia*, ou *Ignacia*, feminino de *Ignacio*. Poeticamente *Iſmenia*, diminutivo *Inacinha*.

Ines, mais uſado que *Ignes*; aſſim mudáraõ os Heſpanhoes a primeira letra do nome Latino *Agnes*, de *Agnus*, Cordeiro. Poeticamente *Niſe*, e *Niſida*; diminutivo *Inezinha*.

Joanna, feminino de *Joaõ*, mas que já ſe acha em huma das ſantas mulheres, que ſeguiraõ a Chriſto; ſignifica *Graciоſa*; no diminutivo he *Joaninha*, ou *Joanica*; poeticamente *Aonia*, que he o ſeu anagramma, e epitheto das Muſas; e neſte tentido ha hum adagio, *pela Onia Antonia*, dá cá a piſtola; em Santarem ſe chamaõ *Onias* as hortas, e vulgarmente dizem q̃ eſte nome ſe derivou de *Omnia*, porque tinhaõ de tudo, pois em Latim ſignifica todas as couſas. Tambem ſe acha em Poetas o nome de Joanna explicado pelo de Julia.

Joaquina, feminino de *Joaquim*, e com elle ſe fez mais commum. *Joachina* eſcrevem muitos; mas o c h muda a pronuncia.

Joſefa, feminino de *Joſeph*. Poeticamente *Izifile*, diminutivo *Joſefinha*, em Caſtelhano *Pepa*, como o de *Joſeph*, *Pepe*, mas chulamente.

Iria, Vid. *Eria*, aindaque *Iria* he mais proprio de *Irene*.

Iſabel, corruptamente *Zabel*; he mais uſado no diminutivo *Iſabelinha* dizerſe erradamente *Zabelinha*, que os Caſtelhanos dizem *Beliſa*, e fallando de Princezas, poeticamente ſe diz, *Izabela*, e na meſma Poeſia tem quatro anagrammas, que ſaõ *Beliſa*, *Lesbia*, *Isbela*, *Elibela*. O nome *Eliſabetha*, ſignifica em Hebraico *Deos do Juramento*.

Juliana, feminino de *Juliaõ*; chamaſe a huma eſpecie de peſcadinhas *Julianas*.

NOMES MAIS RAROS
de homens.

Jacobo, uſa-ſe quando ſe diz ElRey *Jacobo*, ou algum nome eſtranho, e *Jacob*, ou *Jacò*, que ſignifica *Veſtigio*, quando ſe nomea o Patriarca, ou algum Hebreo.

Ildefonſo, ou *Illefonço*, em Latim *Illefonſus*, que ſignifica, *Elle he fonte*.

Inhigo, he nome Caſtelhano, antigo, e de alguns Reis de Aragaõ, e Navarra; tem em Heſpanha o patronimico *Iñigues*. Em Latim *Enecus*.

Inofre, que ſe uſa, e naõ *Onofre*. Adagio. *Já Sant-Inofre.*

Innocencio, *Innocentius*, *Innocente*, e para caber em verſo hexametro, ou pentametro, *Innocuus*.

Job,

Job, que às vezes ſe pronuncia *Jò*, ſignifica *Choroſo*. Acha-ſe em Portuguez em alguma familia antiga. *Job*, ou *Jobus*, *bi*.

Jordaõ. *Jordanis*, *is*. Em Hebraico, ou Chaldaico quer dizer *Rio dojuizo*. He o nome de hum Santo, que ſe diz foy Biſpo de Evora. Tem algum uſo nas Provincias, e he patronimico em morgado.

Iſidoro, differente de *Iſidro*, porque ſaõ dous Santos diverſos; hum Arcebiſpo de Sevilha, e outro lavrador de Madrid.

Junipero, *Juniperus*, he o nome Latino da planta, que chamamos *Zimbro*.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Innocencia, feminino de *Innocencio*. *Iſidora*, feminino de *Iſidoro*. *Iva*, feminino de *Ivo*.

Juſta ha tres Santas Martyres deſte nome. Em Lisboa tem huma dellas huma Paroquia antiga. Foy mais uſado eſte nome.

NOMES DE HOMENS antigos.

Januario, ha muitos Senhores deſte nome. Tambem foy appellido.

Joanim, foy nome ſeparado, ou diminutivo; Vid. Joaõ.

Idacio. *Iquilino*. *Juſtino*.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Idacia. *Iquilina*. *Juſtina*.

Jordoa, feminino de *Jordaõ*. Antigamente era mais uſado, e em ſegundo nome.

L

NOMES DE HOMENS uſados.

Lázaro, voz Chaldaica, ou Hebraica, ſignifica, *Ajuda de Deos*. Eſtá feito hum *Lazaro*, ou eſtá *lazarento* ſe diz aos que eſtaõ com chagas, e lepra, por ſe dedicarem a eſte Santo os Hoſpitaes, ou Albergarias deſte mal; e paga cada caſa de Lisboa hum Real, que ſe chama Real de S. Lazaro, pondo-ſe nas portas hum ſinal vermelho, em que ſe vê ſe ſatisfizeraõ o tributo.

Leandro, nome de Santo Biſpo de Sevilha, amigo de Saõ Gregorio Magno; naõ he muito uſado. Tambem he o nome do amante fabuloſo de Ero. *Leander*, *dri*.

Leonardo, Santo Confeſſor em Aquitania. A ſignificaçaõ deſte nome explicou a hum eſtudante o ſeu Meſtre de repente neſta fórma,

Si fueris virtute *Leo*, ſi *Nardus* odore,
Tu *Leo*, Tu *Nardus*, Tu *Leonardus* eris.

Naõ he dos nomes mais communs.

Lopo, ou *Lope*, que he mais Caſtelhano, antigamente *Lobo*, de que ſe faz o appellido patronimico *Lopes* à familia *Lobos*. Adagios do Lobo. Vejaõ-ſe no Vocabulario neſte nome, e no de *Lopo* alludindo a *Lopo Barriga*, terror dos Mouros em Africa: *A lançada de Lopo Barriga te dê na barriga*. Eſte nome he mais uſado na nobreza. *Lupus*, *i*.

Lourenço, que ſe pronuncia *Lorenço*, corruptamente *Loirenço*, diminutivo *Lourencinho*, poeticamente *Lauro*, *Lauſo*, *Lereno*. Tambem he muito uſado na nobreza *Lourenceanes*. *Laurentius*, *tii*.

Lucas, ſignifica *Reſurreiçaõ*. Uſou-ſe na nobreza. Acha-ſe eſte nome em mulher. *Dona Lucas Rõis* foy Abbadeſſa de Arouca, da familia de Béſteiros.

Luis, corruptamente *Lois*. Em Portugal he muito commum, e em França quaſi

quaſi ſucceſſivo em quinze Reis deſte nome, diminutivo *Luiſinho*, ou *Luiſico*; poeticamente *Licio*, *Licidas*, *Licanoro*, *Liſiſlante*. *Luis* he o meſmo que *Clovis*, ou *Clodoveo*, primeiro Rey Chriſtaõ de França, e aſſim de *Clovis* ſe diſſe *Luis*, como de *Clothario Lotharo*; e vem Luis de *Wich*, que ſignifica em Alemaõ *Homem excellente do povo*, ou da palavra Tudeſca *Konig*, ou da palavra Saxonica *Cyning*, que quer dizer *Rey*; de ſorte q *Clovis* ſignificaria *ElRey Luis, ou Luis Rey*, aindaque os Franceſes naõ contem os Reis deſte nome, ſenaõ deſde *Luis* o Pio. *Ludovicus*, ou *Lodoix*, ou *Aloyſius*.

NOMES DE MULHERES mais vulgares.

Leonarda, feminino de *Leonardo*, naõ muito commum.

Leonor, ou *Lianor*, ou *Leanor*, que de todos eſtes modos o recebe o uſo. He nome Caſtelhano, e parece que ſe deriva de *Leaõ*. Em Portugal he muito uſado, e dizem que felice para a fermoſura. O diminutivo he *Lionorinha*, poeticamente *Leonida*.

Lourença, ou *Lorença*, feminino de *Lourenço*.

Luiſa, feminino de *Luis*, nome muito uſado, o diminutivo he *Luiſinha*, poeticamente *Liſe*, *Liſis*, *Licida*, *Lidia*.

Luzia, ſignifica quem tem *Luz*, e por eſta cauſa he a Santa advogada dos olhos. Poeticamente *Lucinda*. Adagios. *Dia de Santa Luzia mingua a noite, e creſce o dia*. Outro. *O que ſe naõ faz no dia de Santa Luzia, faz-ſe ao outro dia*. Malicioſamente ſe diz que os pagens, e as donas ſaõ devotos de Santa Luzia, porque como goloſos, ſempre tem os olhos no prato. Chamaõ-ſe olhos de Santa Luzia huns doces de açucar queimado, e ovos molles, que tem eſta fórma.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Lançarote, he tomado do Francez *Lancelot*, ou *Lanculot*. Joaõ Paulo *Lancelot* foy famoſo Juriſconſulto; tambem houve hum *Lancelot*, Rey de Napoles. Henrique *Lancilot*, Religioſo de Santo Agoſtinho eſcreveo contra os Hereges de França. *Lancelotus, i.*

Leaõ, teve eſte nome algum uſo na nobreza, e mais os compoſtos delle, e foy commum a onze Pontifices, e ſeis Emperadores; corruptamente *Liaõ*. *Leo, onis*.

Lemel, foy uſado em algumas familias nobres.

Leonis, tambem foy uſado da nobreza, e de D. Leonis Pereira diſſe Camoens,

Mais do que Leonida fez em Grecia
O nobre Leonis fez em Malaca.

Leopoldo, he nome Alemaõ, e de hum famoſo Emperador, e hum Santo Archiduque de Auſtria, aſcendentes dos noſſos Principes.

Loy. Vid. *Eloy*, deſte Santo ſe chamaõ *Loyos*. Os Conegos azuis, fundados por S. Lourenço Juſtiniano, que em Portugal, aonde ſó permanecem com juſta eſtimaçaõ, ſe chamaõ tambem de S. Joaõ Evangeliſta.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Laura, que ſe uſa em Caſtélla; em Portugal ſe acha pouco fóra da Poeſia.

Lauriana. Leocadia. Ludovina. Leandra.

Lutgarda, ou *Luidgarda*, mulher de Carlos Magno, era Alemãa, e amiga das boas letras.

Leocädia. O nome de Santa *Leocadia* he muito celebre em Heſpanha, e o ſeu culto ſe eſtende a muitas partes de França, e de Italia. Eſta Santa era natural de Toledo, e ſofreo o martyrio no anno de 304. por ordem de Daciano, Gover-

Governador da Heſpanha Tarragoneza, reinando Diocleciano.

NOMES ANTIGOS de homens.

Laim, nome antigo Caſtelhano.

Ligel, nome, que veyo de Flandres a Portugal.

Liſuarte, nome, que durou em algumas familias nobres, e em livros de Cavallaria.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Lanſarota, feminino de *Lanſarote*.

Loba, feminino de *Lobo*, ou de *Lopo*, e acha-ſe Dona *Loba Gomes*, muito antes de haver o illuſtre appellido de Lobo.

Luca, feminino de *Lucas*.

Luz, que parece que foy o primeiro uſo, que teve o nome de *Luzia*.

M

NOMES DE HOMENS mais communs.

Manoel, e naõ *Manuel*. O nome de *Manoel*, que ſe deu a JESUS, ſignifica *Deos com noſco*, e ha tambem alguns Santos deſte nome, e teve em Portugal hum grande Rey. He appellido de familias nobres, que ſe derivou do Infante D. Manoel, filho de S. Fernando, terceiro Rey de Caſtella, o qual o tomou, e introduzio mais em Heſpanha, por ſeu aſcendente, o Emperador Manoel de Conſtantinopla. O diminutivo he *Manoelzinho*, nome que tomou o povo de Evora em hum tumulro, que foy a primeira origem da reſtauraçaõ de Portugal. Muitas vezes ſe abbrevia eſte nome, quando o appellido principia por letra vogal; e em outros caſos, que o uſo enſina, dizendo *Manel*: poeticamente ſe diz, *Manlis*, *Marcio*, *Mario*. Adagios. *He Manoel de Alfama*, por dizer, *he homem maritimo*, porque vivem muitos naquelle dilatado bairro de Lisboa Oriental. *Emmanuel*, *is*.

Marcos, ſignifica *Excelſo*, Gloſſ. Arabicol. Quando ſe ſegue vogal, muitas vezes ſe pronuncia, *Marco*, que he nome Romano, e Marca, como *Marc-Antonio*; chama-ſe *Touro de S. Marcos* huma feſta, e ceremonia ſuperſticioſa, que naõ devia ſer tolerada. Vid. tomo 8. do Vocabulario, na palavra Touro, *Touro de S. Marcos*. *Marcus*, *ci*.

Marçal, ſignifica Militar, e guerreiro, e o que naſceo no mez de Março. *Martialis*. Tambem alguns Santos Martyres tem o nome de Marcial.

Martinho, uſa-ſe *Martim*, principalmente quando naõ tem *Dom*, e ſe ſegue vogal, como *Martim Affonſo*; porém quando ſe diz o nome ſem appellido, he ſó *Martinho*, ou o do Santo; tem o appellido, e patronimico *Martins*; poeticamente, *Marcio*. Adagios. *Hum bocadinho para Saõ Martinho*. Outro. *S. Martinho bebe vem junto a S. Martinho Papa*. Outro. *Dia de Saõ Martinho quem naõ tem porco, mata o marido*. Vulgarmente ſe diz a hum Carneiro, *Marra Martinho*. Outro Adagio. *A cada porco vem ſeu S. Martinho*. *Martinus*, *i*.

Mattheus, he nome tomado do Hebraico *Matthan*, que ſignifica *Dom*, e *Mattheus* vem a ſer o meſmo, que em Latim *Donatus*, poſtoque Anaſtaſio Antioqueno *lib.* 8. do ſeu Hexameron interpreta (naõ ſey com que fundamento) o nome de Mattheus, *mandado do Altiſſimo*. *Alapid*. Adagio. *Eſmola Mattheus*, *eſmola para os ſeus*. Tambem ſe eſcreve *Mateus*, e *Mateos*. *Matthæus*, *i*.

Mathias, ſignifica *Dom do Senhor*. Adagio. *Naõ ſe mudaõ todos os dias, como o de Saõ Mathias*: alludindo ao intercalar de Fevereiro em 24. e 25. no Biſſexto.

Mauricio, naõ he muito commum. *Mauritius*, *ii*.

Mauro, he pouco uſado. Vid. *Amaro*. *Maurus*, *i*.

Maximo he nome Romano; ſignifica muito

muito grande, e delle diz Ovidio

Maxime, qui tanti menſuram nominis imples.

Em Portugal naõ he muito commum. *Maximus, i.*

Melchior, Vid. *Belchior.*

Miguel, *Michael*, nome Hebraico, ſignifica, *Quem como Deos?* O ſeu diminutivo he *Miguelzinho*; tem appellido, e patronimico *Migueis.* Adagio. *S. Miguel das uvas. Miguel, Miguel, naõ tens abelhas, e vendes mel?*

NOMES DE MULHERES mais uſados.

Maria; permitta a excellencia deſte Nome alterar a ordem do Alfabeto, paraque até aſſim prefira a todos, ſignifica *Exaltada*, ou *Mar de amargura.* Ha mais mulheres deſte nome, que de todos os outros juntos, pela devoçaõ a noſſa Senhora. Poeticamente *Amarillis, Marcia, Marica*; algumas vezes ſe uſa já em Portugal em ſegundo nome de homem, ſendo tambem appellido eſtrangeiro. Os ſeus diminutivos ſaõ *Maricas, Mariquinhas, Mariquita, Maricota.* Adagios. *Mais Marias ha na terra.* Outro. *Já me naõ chamaõ Maria.*

Ave Marias ſe chama a hora do crepuſculo da noite, em que ſe toca para rezar tres *Ave Marias*, e fóra de Lisboa ſe chamaõ *Trindades. Maricaõ* ſe chama a hum homem affeminado. Adagio. *Deos o deu na eira, Maria o perdeo na maveira. Maria ſabida, Maria inchada, Maria a tola.*

Marianna he nome compoſto de *Maria*, e de *Anna*, que ſignifica *Exaltada em graça.* A Rainha noſſa Senhora *Dona Marianna de Auſtria* deſempenha as virtudes deſte nome.

Maria Magdalena. Vid. *Madalena.*

Madalena, ou *Magdalena*, ſignifica *Torre grande*, e (como advertì em outros) do appellido deſta Santa ſe fez nome ſeparado, que outras vezes anda junto. Chama-ſe *Maria Magdalena*, corrupto, *Madanela*; poeticamente *Matilde.* Adagios. *Fazer Madalenas*, para dizer, *chorar muito.* Outro. *Para o anno ſereis pela Madalena.*

Margarida, corrupto *Margaida*, em Latim *Margarita*, que he perola, flor. Poeticamente *Marfiza.*

Mauricia, feminino de *Mauricio*; he pouco uſado em primeiro nome.

Mayor, antigamente ſe dizia *Mór*, he mais uſado na nobreza.

Marta, ou *Martha*, *Senhora.* Adagios. *Morra Martha, morra farta. Bem canta Martha depois de farta. Là vay quanto Martha fiou.*

Mecîa, nome Caſtelhano, ou *Mencia*, que alguns entendem que he o meſmo, que antigamente ſe dizia *Melicia*; e outros que em Portugal ſe deriva de *S. Mancio* Apoſtolo de Evora. He nome mais commum na nobreza.

Maxima, feminino de *Maximo.* Pouco uſado.

Micaela, feminino de *Miguel.* Naõ muito commum.

Mónica, mãy de Santo Agoſtinho.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Macârio, ſignifica em Grego, *Bemaventurado.* Os ruſticos por *S. Macârio* dizem *Magayo.*

Mamede. Naõ he vulgar, aindaque em Lisboa, e outras partes tem eſte Santo muitos templos. *Mametes, is.*

Manrique. Sendo appellido, tambem ſe fez nome, derivado de *Henrique.* He mais uſado em Caſtella, que em Portugal; e o foy ſó em algumas familias nobres. Antigamente ſe dizia *Malrique* eſte appellido.

Manços, que devia ſer *Mencio*, hum dos diſcipulos de Chriſto. He mais uſado nas Provincias.

Medardo, nome de hum Biſpo de Sueſſons em França. *Medardus, i.*

Mendo, antigamente ſe dizia *Mem*, patronimico *Mendes. Menendus, i.*

NO-

NOMES DE MULHERES mais communs.

Marcella, Marcellina, Marinha, Martinha. Todos ſaõ femininos deſtes nomes. Em Latim *Marina*, e *Martina.*

Melania, Religioſa Santa, em Jeruſalem.

NOMES MASCULINOS antigos.

Manfredo, houve hum Rey de Napoles deſte nome.

Marinho, ou *Marim*, deu o patronimico da familia dos *Marinhos*, a que o manuſcrito do Conde D. Pedro dá a fabulola origem de huma mulher marinha. Eſte nome ſe equivòca com o de Martinho, como ſe vê nos dous primeiros Pontifices *Marinhos.*

Mario, pouco uſado em Portugal.

Mem. Vid. *Mendo.*

Moço, foy nome proprio de homem, aindaque pareça appellativo de idade pela meſma razaõ, porque ſe acha em Latim no anno de ſetecentos, *Senior Telus* por *Telo mais velho*, e pela meſma cauſa ſe podia dizer *Moço Viegas*, porém acha-ſe ſem eſte uſo.

Moninho, ou *Monio*, fez o antigo patronimico *Moninhos*, depois *Monizes*, e *Munhizes*, corruptamente *Menhozes.* D. *Moninho* foy filho baſtardo del Rey D. Fernando o Magno, chamado Emperador, e tambem *Moninho* he nome antigo de mulher.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Mafalda, nome antigo em Princezas de Heſpanha.

Marqueza foy nome proprio, e depois titulo de dignidade.

Mendola parece feminino de *Mendo*, mulher de Traſtamiro Alboacar.

Melicia, que alguns ſuppoem diverſo de *Mecia*, Vid. neſte nome.

Milia, póde ſer o meſmo que Emilia. Vid. *Emilia.*

Mór. Vid. *Mayor.*

Munia dona, foy nome de huma Rainha de Leaõ.

N

NOMES DE HOMENS mais uſados.

Nicolao, ou *Niculao.* Em Grego ſignifica *vitoria*, ou *vencedor do povo.* Corruptamente *Nicola.* Pouco uſado na nobreza.

Noutel, dizem que he o meſmo que *Eleuterio*, nome de hum Papa, e de muitos Biſpos. Naõ he muito uſado na nobreza; tambem ſe diz *Noitel.*

Nuno, *Nuño* em Caſtelhano. Patronimico appellido *Nunes.* Tambem muda a terminaçaõ, quando ſe lhe ſegue o appellido *Alvres.* Seja exemplo como de tudo donde ſe una, como faziaõ os Romanos, o prenome, o nome, o cognome, e o agnome, *D. Nuno Alvares Pereira. Nonius, ii.*

NOMES DE MULHERES mais conhecidos.

Natalia, feminino de *Natal*, que a devoçaõ tirou do dia do Naſcimento de Chriſto Senhor noſſo, chamado *Natal*, com nome ſeparado dos outros naſcimentos da meſma ſorte que os Caſtelhanos dizem *Natividad*, e os Francezes *Noel.* Naõ he muito uſado.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Narciſo, nome Romano, ou *Narciſſo.* Ha muitos Santos deſte nome. *Narciſſus, i.*

Nectario, deſte nome ha hum Biſpo de Conſtantinopla. O lugar, que os Francezes chamaõ *Seneterre* por *Senectere*, he chamado em Latim *Caſtrum Sancti Nectarii.*

NOME DE MULHER
mais raro.

Narciza, feminino de *Narcizo*.

NOMES ANTIGOS
de homens.

Nadal, era o meſmo que *Natal*.

Nichigſiſoy. Houve o Conde D. *Nichigſiſoy*, filho de Santa Senhorinha do Baſto.

NOMES DE MULHERES
antigos.

Nadalia, filha de Nadal, e o meſmo que *Natalia*.

Nuna, feminino de *Nuno*.

O

NOME MAIS COMMUM
de homem.

Onofre, Vid. *Inofre*.

NOME MAIS COMMUM
de mulher.

Olaya. Aſſim transformou o uſo o nome de *Eulalia*, Santa da Luſitania, e naõ foy commum na nobreza; e he de huma arvore aprazivel. O nome antigo de mulher he *Olalha*, e ſe acha aſſim a Condeſſa *Dona Olalha Pires*, que fez S. Felices da Maya. Em Barcelona Santa Eulalia, Virgem, e Martyr.

NOMES DE HOMENS
raros.

Othon, ou *Otaõ*. Nome Romano. S. *Otho*, Martyr em Marrocos, e Otho, Emperador de Alemanha. S. *Othon*, Biſpo de Bamberga.

Ouvido, nome, que corrompeo a devoçaõ a Santo *Ovidio*, chamandolhe Santo *Ouvido* para o invocar pela ſemelhança do nome para as queixas dos *Ouvidos*. *Ovidius*, *ii*.

NOMES DE HOMENS
antigos.

Oddo, ou *Oddaõ*, parece o meſmo que *Otho*, cõ que pronunciamos o Emrador *Othon*.

Odorio, que parece o meſmo que *Oderico*. *Odorius*, *ii*.

Ordonho, que tambem ſe diz *Ordunho*, e *Ortunho*; houve tres Reis de Leaõ deſte nome, que em Caſtella tem patronimico *Ordonhes*.

Ozorio, appellido patronimico *Ozorios*, que tambem ſe chamáraõ *Ozoros*, e *Ozoiros* O Conde D. *Ozoyro*, ou *Ozorio*, foy natural de *Cabreira*, e de *Ribeira* veyo povoar a Portugal, de quem deſcendem, e tomáraõ por appellido *Ozorio* os Marquezes de Aſtorga, os Condes de Altamira, e os Marquezes de *Cerralvo*.

NOMES ANTIGOS
de mulheres.

Orlanda, feminino de *Orlando*, que ſe naõ acha, ſenaõ *Roldaõ*. Dona *Orlanda Tratamires*, filha do Infante D. *Alboazar Ramires*, neta delRey D. *Ramiro* II. de Leaõ, e de Dona *Ortiga*. Vid. *Ortiga*.

Ortiga, herva picante, e nome proprio de mulher; veja-ſe adiante.

Ourvana, nome celebre em Senhoras antigas, nos ſeus Poetas, e em Amadis de Gaula. Dona *Ourvana Peres*, mulher de *Ruy Gomes*.

Ouzenda, ou *Ozenda*.

P

Pantaleaõ, nome Grego. Como eſte Santo he Padroeiro do Porto, he naquelle deſtricto mais commum, e em algumas familias nobres corruptamenre, mas

mas já com uſo a ſeu favor *Pantaliaõ. Pantaleon, onis.*

Paſcoal. Aindaque he nome de hum Santo, e eſte Papa; já antes ſe uſava, derivado da *Paſcoa*, como do *Natal Natalia.* Naõ hc muito uſado.

Paulino, naõ he dos mais communs. Ha Biſpos, e hum Martyr deſte nome.

Paulo, corruptamente ſe diz *Pallo*, e *Palos* ſignifica *Boca da trombeta.* Adagio. He pobre, como Joaõ *Paulim*, que tambem póde ſer abbreviatura de *Paulino*; em Caſtelhano *Pablos. Paulus, i.*

Pedro, e *Pero*, em Latim *Petrus*, que ſignifica *Pedra*, *Tu es Petrus, & ſuper hanc Petram.* Diminutivos de *Pedro*, *Pedrico*, *Pedrinho*, e *Perico*; quando ſe ſegue a letra A, ſe pronuncia o O mudado em A, ou em E. Pois em lugar de *Pedro Alvares* ſe diz *Pedralves*, e em vez de *Pedro anes*, *Pedreanes.* O nome *Pero* hc menos uſado que antigamente, e muitas vezes ſe diz *Pero Gonçalves*, por S. Pedro, que he o famoſo *Santelmo* dos navegantes; os patronimicos de Pedro ſaõ *Peres*, ou *Pires*, que ſe conſervaraõ em algumas familias nobres. Em Portugal houve dous Reis deſte nome, e hum em Caſtella. Adagios. *Donde vem a Pedro o fallar Gallego? Muito vay de Pedro a Pedro. Mais Pedrianes ha na terra. Caſou Maria com Pedro, caſamento negro. Pedro de malas artes: Nem moço Pedro; Tambem he Pedro, como ſeu amo.* Poeticamente *Pierio*, e *Polemio.*

Phelippe. Vid. *Felipe.*

NOMES VULGARES
de mulheres.

Paſcoa, feminino de *Paſcoal.*

Paulina, feminino de *Paulino.*

Paula, feminino de *Paulo*; poeticamente *Percia.*

Polonia, que alguns equivocaõ com *Apollonia*, he nome differente, e o meſmo que o de hum Reino da Europa. Adagio. *Minha comadre Polonia.*

NOMES DE HOMENS
mais raros.

Patricio, nome Irlandes, ſignifica homem da meſma patria, ou ſegundo o Latim *Patritius*, Romano illuſtre.

Payo, ou *Pelayo*, eſte ſegundo em Portuguez he pouco uſado, mas quando ſe nomea o Rey, reſtaurador de Heſpanha, ſe diz D. *Pelayo.* O Santo coſtuma nomearſe ſaõ Payo, que he o titulo de muitas Igrejas nas Provincias, e alguns lugares, de que hum he Solar da nobre familia de San-Payo. *Pelagius, ii.* Ha dous Pelagios Martyres, e hum Biſpo.

Plácido ſignifica ſocegado. Ha ſaõ Placido Monje, e outro Placido, Martyr.

Polycarpo, nome Grego, què ſignifica muitas capellas de flores. Ha tres Santos deſte nome.

Prôſpero, ſignifica *Feliz.*

NOMES DE MULHERES
mais raros.

Paſcoela, diminutivo de *Paſcoa*, com alluſaõ à *Dominica in albis*, que vem oito dias depois da Paſcoa; e em Portuguez ſe diz *Domingo de Paſcoela.* Adagio. *Paſcoa, e Paſcoela em Março, ou fome, ou mortaço.*

Pelagia, feminino de *Pelagio.* Ha Santas deſte nome.

Petronilha, he feminino, derivado de *Pedro*, e nome de huma Santa filha deſte Santo, a quem Chriſto deu o nome, como pedra fundamental da Igreja. *Petronilla, æ.*

Perpetua. Santa Perpetua foy diſcipula de S. Pedro. Ha outra Santa deſte nome.

NOMES DE HOMENS
antigos.

Paſcaſio, muito vulgarmente ſe diz de hum homem ſimples, que he muito

Paſcaſio, ou que diz muitas paſcaſidades.

Poncio, ſendo nome Romano, perdeu o uſo em odio de Poncio Pilatos.

Potamio, ha hum Santo deſte nome, e hum antigo Areebiſpo de Lisboa, que foy Arriano.

Protiſilao, he nome Grego, que teve algum uſo em Portugal.

Q

NOME CONHECIDO.

Quintino.

NOME DE MULHER.

Quitéria, que corruptamente ſe diz *Guiteria.*

NOMES RAROS, e antiquados.

Quintiano, houve hum Biſpo de Evora deſte nome no Concilio Illiberitano, e de outros Biſpos ſe podem ver os nomes nos Catalogos da Academia Real.

Quadrato. Quintillo, &c.

R

Rafael, ou *Raphael*, ſignifica *Medicina de Deos.*

Raimundo, que alguns dizem *Reimundo* erradamente. Eſte nome, que naõ he muito uſado, tem ſoffrido muitas alteraçoens, porque antigamente ſe diſſe *Ramom*, *Raymondo*, e *Reymondo*, e depois *Raimaõ*, que durou em familias nobres, fazendo hum nome ſeparado, ſe uſáraõ em patronimicos.

Reymaõ, Vid. *Raymundo*: naõ he nome ſeparado.

Ricardo. He nome Inglez, menos uſado em Portugal, que alguns diziaõ *Richarte.* Ha hum Santo *Ricardo*, Rey de Inglaterra. *Richardus, i.*

Rodrigo, nome Gothico, que ſignifica *Poderoſo*, e *Guerreiro.* Em muitos caſos ſe diz *Ruy*, *Rois*, *Ruis*, mas ſempre que ſe nomea ſem appellido, ou com *Dom*, ſe diz *Rodrigo*, e nem ſempre ſe diz *Ruy*, quando he ſem *Dom*, mas he mais commum, principalmente em muitas familias nobres, que conſervaõ a abbreviatura antiga. No nome do Cid ſe vê hum exemplo, porque ou ſe diz *O Cid*, *Ruy Dias*, ou *Dom Rodrigo de Bivar.* O ultimo Rey dos Godos foy o primeiro, que entre elles teve *Dom*; *ElRey Dom Rodrigo.* Os patronimicos *Rodrigues*, e *Ruis* ſeguiraõ a eſte nome, e a ſua abbreviatura, e ſe continuáraõ como appellidos em algumas familias nobres, e o foraõ, e ſaõ de outras commuas. O diminutivo he *Rodriguinho*, e como Adagio Portuguez, e Caſtelhano ſe chama ao Eſcudeiro, que acompanha, *Rodrigaõ. Rodericus, i.*

Roberto, he nome Francez, e naõ muito uſado em Portugal. *Robertus, i.*

Roque. He nome de Santo Francez, conhecido. Adagio. *Naõ tem Rey, nem Roque*; deriva-ſe deſtas duas peças do Xadres. *Roque* da ſerra, amigo. *Rochus, i.*

Romaõ, em Portuguez ficou aſſim eſte nome, e mudou, como adverti no prineipio o nome do povo *Romaõ*, dizendo-ſe *Romano.* Porèm como ſe conſervou a devoçaõ de S. Romaõ, que dizem floreeeu em Portugal, tambem permaneceu eſte nome, que naõ he dos mais communs. *Romanus.*

NOMES DE MULHERES mais conhecidos.

Roſa, diminutivo *Roſinha*, ou *Roſina*, que em algumas naçoens he nome ſeparado. Poeticamente *Roſaura*, e *Roſalinda. Roſa, æ.*

Roſalia, ou *Roçalia.* Em Caſtelhano ſe diz *Roſolea*, e naõ he muito uſado.

Rita, principia a ter uſo pela devoçaõ.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Ramiro foy antigamente mais commum, principalmente em Caſtella, e houve tres Reis de Leaõ, e muitos Infantes, e peſſoas illuſtres; ſignifica em Gothico *Principe bem aconſelhado*; e lá he appellido patronimico, que ſe introduzio em Portugal, *Ramires*, corruptamente *Ramiles*.

Rodolfo: foy nome de hum Emperador de Alemanha. *Rodulphus*, *i*.

Romualdo, nome de hum Santo Abbade de Ravenna.

Reſendo, antigamente *Rauzendo*, mais uſado em ſegundo nome.

Rufino, ha muitos Santos deſte nome, huns Biſpos, outros Martyres.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Rafaela, feminino de *Rafael*.

Regina. Eſte nome he hum dos que tem a Rainha de Portugal, Dona Marianna de Auſtria, noſſa Senhora, que com felice preſagio naſceo dia de Santa Regina, que ſignifica Rainha em 7. de Setembro de 1683. S. Regina he venerada em *Autum* de França, como Virgem, e Martyr.

Roſenda, feminino de *Roſendo*.

Roſina, Vid. *Roſa*.

Rufina, feminino de *Rufino*.

Ramom. Vid. *Raymundo*.

Randulfo, parece formado de *Ranulpho* Martyr em Arras. D. Randulfo Soleima, que caſou com *D. Axa*, e deu principio à familia dos *Randuſes*, que tomáraõ por appellido eſte patronimico.

Rauzendo. Vid. *Roſendo*.

Remigio, Biſpo de Reims em França.

Receſſuindo, foy nome de hum Rey Godo, tambem chamado *Receſſundo*.

Rogeiro, ou *Rogero*, nome de hum dos doze Pares, e de Reis de Sicilia, e he appellido.

Rollim, que tambem ſe fez appellido, e póde eſte nome vir de *Raulindinus*.

Rufo, nome Romano, e ha Santos deſte nome.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Rica.

Rocha, feminino de *Roque*, ſignifica *Penha*, que tambem ſe diz *Roca*, e o nome de *Rocha* he appellido differente de *Roxas*.

S

Salvador, que parece ſe naõ ha de eſcrever em Latim *Salvator*, e aſſim ſignifica o meſmo que *Jeſus*, antigamente houve appellido *Salvadores*.

Sancho, ſignifica *quem eſtabelece, e approva*, diminutivo *Sanchinho*. Em Portugal houve dous Reis deſte nome, e quatro em Caſtella. *Sanches* he appellido patronimico, e impropriamente ſe chama aos Bugios *Sancho*. *Sancha*, nome antigo de mulher em Heſpanha. *Sancius*.

Santiago, nome, que ſe uſa ſó com eſte exemplo, canonizando-ſe com o epitheto do Santo, por naõ dizer *Jago*, como póde ver-ſe no nome de Diogo, e *Jacobo*. O nome de *Santiago* tambem he appellido.

Santos, tomou a devoçaõ eſte nome de todos os Santos juntos, o que os Francezes explicaõ mais, porque o ſeu nome diz *Toutſaincts*, que ſignifica todos os Santos.

Sebaſtiaõ, que vulgarmente ſe diz *Baſtiaõ*, ſignifica *Digno de culto*. He o nome do infelice, e valeroſo Rey de Portugal, que ſe perdeu em Africa em mil e quinhentos e ſettenta e oitó; e ſe chamáraõ *Sebaſtianiſtas* os que eſperáraõ que ainda ſe reſtituiſſe, conſervando a vida milagroſamente, para o que explicavaõ, e explicaõ varias profecias. *Sebaſtianus*, *i*.

Silverio, naõ tem muito uſo, e aſſim introduzì eſte, e outros nomes debaixo da

da claſſe dos uſados, naõ por communs, mas por conheeidos, e em todos faço advertencia. *Silverius, ii.*

Silveſtre, ſignifica couſa de boſque, e he mais uſado nos homens do campo.

Simaõ, antigamente ſe dizia *Simom*, tem o patronimico, e appellido *Simoens*, e tem ſido uſado na nobreza. Eſte nome mudou Chriſto a S. Pedro, e parece que quiz moſtrar que naõ havia de ter o nome, que ſignificava *obediente*, a quem ſe devia o de *Pedra*, por ſer o primeiro, que havia de mandar na Igreja.

Simeaõ, e *Simeon*, ſignifica *ouvinte, attento.*

NOMES DE MULHERES mais uſados.

Sancha, feminino de *Saucho*, pudera introduzir-ſe nos nomes antigos; porèm huma nova Santa Infanta de Portugal deve renovallo. Adagio. *He huma Dona Sancha, cuberta de ouro, e prata.*

Sebaſtiana, feminino de *Sebaſtiaõ:* vulgarmente tem algum uſo *Baſtiana.*

Senhorinha, he nome de huma Santa Portugueza, que tambem foy mais uſado antigamente; mas ainda tem algum uſo, principalmente em ſegundo nome.

Serafina, tem mais uſo, que *Serafino*, e ſe tomou por devoçaõ aos Serafins, como Angela, Arcangela, e outros.

Simoa, feminino de *Simaõ.*

Suſanna, ſignifica *Lirio, Roſa, e Alegria*; e pareee que eſtas agradaveis propriedades lhe deraõ o privilegio de ſer quaſi o unico nome do Teſtamento velho, que he mais commum em Portugal, menos na nobreza.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Serafino ſignifica *ardente.*

Severino, tem appellido patronimico *Severim.* Ha muitos Santos deſte nome *Severino.*

Siſto, Vid. *Xyſto.*

NOMES DE MULHERES mais raros.

Sabina, he nome de Santa Martyr, e de Santas Virgens, e Martyres. Tambem he nome de huma herva de muitas virtudes, e da naçaõ, que primeiro competio com Roma. *Sabina, æ.*

Salvadore, mais uſado em Caſtella.

Severina, feminino de *Severim.*

Silveſtra, feminino de *Silveſtre*, uſado entre mulheres ruſticas.

NOMES ANTIGOS de homens.

Salamaõ, id eſt, *Pacifico.* Adagio. *He hum Salamaõ*, por dizer, *he ſabio. Salomon, onis.* Em Cordova tem culto Saõ *Salamaõ* Martyr, e ha em Genova S. *Salamaõ*, Biſpo.

Scipiaõ. Adagio. *He valente como hum Scipiaõ*, alludindo ao Africano. *Scipio, onis.*

Seſinando, ou *Siſnando*, nome de hum antigo Conde de Coimbra, e tambem de hum Biſpo do Porto. Em Cordova Saõ *Siſenando* Martyr.

Sueiro, ou *Suer*, ou *Soeiro*; tem os appellidos patronimicos de *Soares*, e de *Soeiras*, e tambem he appellido.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Salomè, feminino de *Salamaõ*, que ſe naõ eorrompeu em Portuguez, nem em Caſtelhano, como aquelle nome, que mudou o O de *Salomè* em A. Significa *Pacifica, e perfeita*, e ſó ſe uſou em ſegundo nome, por ſer o que teve *Salomè*, a quem daõ o nome de Maria.

Seſinanda, feminino de *Seſinando.*

Sol, nome, que ſe acha em Dona *Sol*, e Dona *Luz* na antiga hiſtoria de Caſtella, e eſtes, e outros nomes eolloquey entre os Portuguezes, porque eraõ entaõ as meſmas as duas naçoens. *Dona Sol* foy filha do *Cid Ruy Dias.*

Theo-

T

Theodoro, ou *Teodoro*, corruptamente *Teadoro*, he nome Grego, ſignifica *Dom de Deos*, e he pouco uſado. *Theodorus, i.*

Theodoſio, ou *Teodoſio*, corruptamente *Teadoſio*. Foy nome de dous Sereniſſimos Duques de Bragança, e de hum Principe herdeiro do Reino de Portugal, filho delRey D. Joaõ o Quarto, e adornado de todas as virtudes, e ſciencias.

Theotonio, ou *Teotonio*, vulgarmente *Theotoino*, corruptamente *Teatonio*.

Timôtheo, ou *Timotio*, ſignifica, *quem honra a Deos.*

Thomàs, ou *Tomas*, em Portuguez faz nome differente de *Thomè*, como logo direy, ſendo em Latim o meſmo; ſignifica diviſaõ. *Thomiſtas* ſe chamaõ os que ſeguem a Eſcola Theologica do Doutor Angelico Santo *Thomàs*. Adagio. *Bem o prèga Frey Thomàs, bem o diz, e mal o faz.*

Thomè, ou *Tomè*, ſignifica *Abyſmo*, e *diviſaõ*. Os antigos Caſtelhanos diziaõ *Santo Thomè*, como ſe vê na antiquiſſima cantiga

Lleben al Moro ſin fé
A la tumba tumba de Santo Thomè.

Mas em Portuguez fica o nome ſeparado, tornando em Caſtelhano a unir-ſe com o de Thomàs. Adagio. *Dia de* S. *Thomè, quem naõ tem porco, mata a mulher. Ver, e crer, como* S. *Thomè*. Na India ſe chama S. Thomè huma moeda de ouro de 1500. réis.

Triſtaõ, he nome Francez *Triſtan*, que *Monſieur de la Roque* no ſeu tratado da origem dos nomes, quer que ſe derive de *Triſte*, como outros nomes, e appellidos, que ſe originaraõ das paixoens d'alma, ou das perfeiçoens, ou defeitos do corpo. Em Portugal tambem foy appellido, e he pouco uſado fora de algumas familias da nobreza.

NOMES DE MULHERES
mais uſados.

Tereza, que alguns eſcrevem menos propriamente *Tareza*, quando eſte nome com a devoçaõ da Santa mudou, como era Latim de *Taraſia* a *Tereſia*, antigamente ſe dizia *Tareja*, e dura o Adagio. *Minha filha Tareja quanto vê, tanto deſeja.* O nome de *Tirezia* foy celebre nas fabulas dos Gregos. O diminutivo he *Tereſinha*. *Tereſia, æ.*

Teodora, ou *Theodora*, corruptamente *Teadora*, feminino de *Theodoro*, naõ muito commum. *Theodora, æ.*

Thomaſia, feminino de *Thomàs*, naõ muito uſado.

NOMES DE HOMENS
mais raros.

Tadeo, ou *Thaddeo*, *quem louva, e confeſſa a Deos.* Eſte nome ſe tirou do ſegundo de *S. Judas Thaddeo*, a quem a Igreja tambem aſſim invoca pelo odio do primeiro nome, que malquiſtou o Apoſtolo falſo Judas. *Thaddæus, i.*

Telmo ſó ſe uſa em *S. Telmo*, com que ſe invoca a S. Pedro Gonçalves.

Teophilo, ou *Theophilo*, *Amigo de Deos.* He nome Grego. Deſte nome ha muitos Santos, huns Martyres, outros Biſpos. *Theophilus, i.*

Torcato, ou *Torquato*, nome Romano, que ſignifica, *quem traz collar*, que era inſignia de nobreza. Ha hum Santo *Torquato*, Biſpo, e Martyr. *Torquatus, i.*

Toribio he nome mais uſado nas fronteiras de Portugal, e Galliza. Chamaõ-ſe *Toribios* as contas de cryſtal, que vem da India; póde ſer que ſoſſe o nome do primeiro, que aſſim lavrou o cryſtal pela meſma razaõ, porque ſe chama de *Baſtiaens* a prata lavrada, e dourada antiga, ou que a imita, por ſer o nome de hum pay, e hum filho, que mais primoroſamente a trabalháraõ.

Troilo he nome Grego, e Troyano.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Theodoſia, corruptamente *Teadoſia*.
Thoribia, ſaõ femininos de *Theodoſio*, e *Thoribio*.

NOMES ANTIGOS de homens.

Tledon, que tambem ſe uſou em patronimico. Dom *Tledon* com Dom *Rauſendo*, ou *Roſendo* conquiſtáraõ as margens do Rio Tavora.

Tello, ou *Tel*, que ſignifica homem, que traz lança, ou terra, com a differença dos dous LL, porque *Telum* em Latim he *Lança*, *Dardo*, *&c.* e *Tellus* he *Terra*. He appellido patronimico, que ſe tem conſervado muito unido com *Menezes*, *Sylvas*, e outras familias nobres.

Thyrſo, ou *Tirſo*, ſignifica *Vara enramada*. Quando ſe falla no Santo, ſe diz *Santo Thyrſo*, como já advertì.

Theodomiro foy nome de hum Rey Suevo de Braga.

Traſtamiro, que tambem teve o patronimico *Traſtamiros*. Traſtamiro *Alboazar*, filho do Infante D. *Alboazar Ramires*, e neto delRey D. *Ramiro*. He uſado hoje ſómente no appellido *Ramires* em Portugal, e Heſpanha.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Tecla. *Toda* foy nome de Senhoras antigas, como *Dona Toda Palevin*.

V

Vaſco he nome proprio Portuguez, aindaque parece que vem de *Gaſconha*, chamada *Vaſconia*. Illuſtrou muito eſte nome Dom *Vaſco da Gama*, primeiro deſcobridor da India, e Conde da Vidigueira, e na nobreza, em que he mais commum, teve muitos homens inſignes; *Vaſques*, e *Vas* foraõ ſeus appellidos patronimicos, que ainda ſe conſervaõ.

Valentim, que ſe deriva do nome de *Valente*, como de *Valentiniano*, e deraõ o nome a muitas terras do Mundo, que tem o nome de *Valença*, ou *Valencia*, e da familia deſte nome de *Valença*, e tambem de *Valente*.

Valerio he nome Romano, e ha muitos Santos Valerios.

Ventura, uſa-ſe no maſculino, e feminino, mais que *Boaventura*, de que ſe deriva.

Veriſſimo ſignifica muito verdadeiro, e he nome de hum Santo Martyr de Lisboa. *Veriſſimus*, *i*.

Vicente, ou *Vencedor*. Deu nome ao famoſo Cabo de *S. Vicente*, chamado antes *Promontorio Sacro*. Por chegar a elle o corpo deſte Santo, que eſtà em Lisboa. Adagio. *He como o burro de Vicente, que cada feira val menos*. Houve moeda, chamada *S. Vicente*. *Vincentius*, *ii*.

Vidal, ſignifica couſa, que tem vida, naõ he muito uſado. Ha muitos Martyres deſte nome.

Urbano ſignifica *Corteſaõ*, e *Benigno*. Naõ he muito commum. Teve a Igreja oito Pontifices deſte nome.

NOMES DE MULHERES mais uſados.

Ventura naõ ſe uſa muito, mas tambem o tomaõ mulheres, e naõ he ſó maſculino, e eſtas naõ ſe chamaõ *Boaventura*.

Vicencia, feminino de *Vicente*.

Vilante, que aſſim ſe pronuncia, aindaque muitos eſcrevaõ *Violante*. Outros dizem *Solante*, tomando-o do Francez em Caſtelhano, ſempre he *Violante*; eſte nome ſe deriva da flor *Viola*.

Vitoria, o diminutivo he *Vitorinha*. *Victoria*, *æ*.

Urſula, eſtes nomes ſe dizem poeticamente *Urania*. *Urſula*, *æ*.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Victor, ou *Vitor*, ſignifica *Vencedor*. Uſa-ſe mais para applauſos, que como nome, o qual he muito continuado nas do Duque de *Saboya*, Rey de *Sardenha*; porèm todos os nomes ſeguintes, que tiveraõ algum uſo em Portugal, ſaõ ſeus compoſtos.

Vitoria, *Vitorino*, *Vitoriano*, ou *Vitoriaõ*, que teve Santo deſte nome. Tambem ha huma Santa *Victoria*, e muitos Santos *Victores*.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Valentina, feminino de *Valentino*.

Valeria, feminino de *Valerio*.

Verônica, chamou-ſe da *Veronica Pinto*, huma Portugueza, que na Corte do *Mogor* favoreceo muito a ſua naçaõ. Eſte nome querem que ſeja o meſmo que *Berenice*. Vid. *Veronica*, no tomo 8. do Vocabulario.

Veriſſima, feminino de *Veriſſimo*.

Vitorina, eſte nome tem huma precioſa compoſiçaõ, parda, e ouro. Vid. *Vitorina*, tomo 8. do Vocabulario.

NOMES ANTIGOS de homens.

Vella, de que ſe formou o appellido *Velles*, e *Varellas*. Houve o Conde D. Vella de Guevara, ſenhor de *Onhate*.

Velaſco, que formou em Caſtella o appellido de Velaſcos.

Veloſo, que he o meſmo que *Cabelludo*, e fez o appellido de *Veloſos*.

Vermui, Vid. *Bermudo*.

Ufo, que teve o patronimico *Ufes*.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Velaſquida, feminino, ou diminutivo de *Velaſco*, ou *Vaſco*.

Uſo, que tambem ſe acha no feminino, e parece que deſte nome ſe derivou o vulgar, e antigo proverbio de *viver à Uſa*, que naõ tem com que ſe ſuſtente, por moſtrar o pouco, que antigamente baſtava para viver ſem luxo; tambem ſe diz com exclamaçaõ vulgar, *Uſa la là*.

Vitoriana, feminino de *Vitoriano*.

Urraca, nome antigo de Rainhas, e varias Princezas de Heſpanha.

Uvilge forte, que teve tambem o nome de *Liberata*.

X

Xavier, formou-ſe eſte nome, como advertì, da illuſtre familia de S. Franciſco *Xavier*, ou de *Xavier*, que corruptamente ſe diz *Xaviel*, e parece que quiz moſtrar a devoçaõ que tomava o ſegundo nome ſeparado deſte Santo Apoſtolo da noſſa India por ſe naõ equivocar com os outros S. Franciſcos. *Xaverius*, *ii*.

Xyſto, que ſe uſou mais que *Syſto*, havendo em Latim exemplo de ambos. *Xyſtus*, *i*.

NOME ANTIGO de homem.

Ximeno, que fez o appellido *Ximenes*. Vid. adiante.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Xarifa, nome Arabigo, que tambem ſe uſa, tirado do Caſtelhano, para dizer que alguma couſa he polida; e nas Poeſias, e Novellas dos Mouros de Heſpanha era muito commum.

Ximena, nome da famoſa mulher do *Cid*, *Dona Ximena Gomes*.

Y

Yofre. Vid. *Inofre*, e *Gofredo*.

Za-

Z

Zacarias ſignifica *Memoria do ſenhor.*

Zuzarte, ou *Juzarte* he nome, que fez hum appellido.

NOME DE MULHER antigo.

Zâida, que dizem era o meſmo nome, que *Iſabel*, e por iſſo o conſervárão algumas Mouras convertidas, e ſignifica *Senhora*; e aſſim eſte nome, como o de Zaide no maſculino he tambem muito uſado nas Poeſias, e Novellas dos Mouros.

NOMES MUITO RAROS DE EMPERADORES, REIS, PRINCIPES, E CAVALHEIROS.

A

Adolfo, Emperador de Alemanha,
Andronico, Emperador de Conſtantinopla.

Atepomaro, Rey de huma parte das Gallias no tempo dos Romanos.

Allobrox, Rey dos antigos Gallos.

Athalarico, Rey dos Oſtrogodos em Italia.

Athanagilde, Rey dos Viſigodos em Italia.

Ataulpho, Cunhado de *Alarico*, Rey dos Godos.

Alarico, Rey dos Godos.

Athanarico, Juiz dos Godos, mas tambem Rey.

Aulraõ, Rey antigo da Bretanha em França.

Alano, Rey antigo da Bretanha.

Atheas, Rey dos Scythas.

Armamithres, antigo Rey da Aſſyria.

Acracanes, Rey antigo da Aſſyria.

Alla, ou *Elli*. Rey de Suſſex em Inglaterra.

Anna, Rey de Eſtangle, em Inglaterra.

Adelſtan, Rey de Inglaterra.

Alfredo, Rey de Inglaterra.

Arvirago, Rey de Inglaterra.

Azan, Rey de Bulgaria.

Atavaſdes, Rey dos Medos.

Attila, Rey dos Hunnos.

Ariarathe, Rey de Cappadocia.

Ariobarzane, outro Rey de Cappadocia.

Arſaces, Rey de Armenia.

Auguſtano, Rey de Eſcocia.

Aidaõ, Rey de Eſcocia.

Aba, ou *Ovon*, Rey de Hungria.

Anhalto, Principe Alemaõ, na Saxonia Inferior.

Alboazar Ramires, ou Alboazar.

Almerique, Biſconde de Narbona.

Almodar Branco, Conde.

Anaya, Dom *Anaya*, que chamáraõ *Traſtamo.*

Artal, Dom *Artal* de Luna.

Abalancio, Tenente do Emperador de Conſtantinopla em Italia.

Andronico Turnices, tambem Tenente do Emperador, &c.

Argyro, Tenente do Emperador, &c.

Apochara, Tenente do Emperador em Italia depois da expulſaõ dos Godos.

Aſtatades, Rey de Aſſyria.

B

Beloco, antigo Rey da Aſſyria.

Balatores, antigo Rey da Aſſyria.

Bela, Rey de Hungria.

Britherico.

Borzivogo, Rey de Bohemia.

Boſon, antigo Rey de Borgonha.

Budic, Rey da Bretanha em França.

Berengario, Duque de Friuli em Italia.

Balduino, Conde de Flandres.

Barſacio, Tenente do Emperador de Alemanha em Italia.

Belechides, hum dos Juizes de Caſtella,

C

Clodion, Rey de França.
Clodoveo, Rey de França.
Clotario, Rey de França.
Childerico, Rey de França.
Childeberto, Rey de França.
Conrado, Emperador.
Carocttaco, Rey de Eſcocia.
Corbrado, Rey de Eſcocia.
Coatilino, Rey de Eſcocia.
Congallo, Rey de Eſcocia.
Cratlinio, Rey de Eſcocia.
Calveiro, Tenente do Emperador de Conſtantinopla, em Italia.
Curcuas, Tenente do Emperador de Conſtantinopla, &c.
Curiaco, Tenente do Emperador de Conſtantinopla, &c.
Calomano, Rey de Ungria.
Cargmalo, Rey de Eſtangle, em Inglaterra.
Canuto, Rey de Inglaterra.
Cruda, Rey de Murcia, em Inglaterra.

D

Dagoberto, Rey de França.
Dornadilho, Rey de Eſcocia.
Dongardo, Rey de Eſcocia.
Duffo, Rey de Eſcocia.

E

Ercomberto, Rey de Kent, em Inglaterra.
Ethalvachio, Rey de Suſſex em Inglaterra.
Eudo, Conde de Aquitania.
Erchemino, Rey de Eſſex, em Inglaterra.
Edalrico, Rey de Northumbelland, em Inglaterra.
Edalfrido, Rey de Uveſtſex em Inglaterra.
Ethelulfo, Rey de Inglaterra.
Edmundo, Rey de Inglaterra.
Eduvino, Rey de Inglaterra.
Evenio, Rey de Eſcocia.
Ethodo, Rey de Eſcocia.
Edgardo, Rey de Eſcocia.
Eder, Rey de Eſcocia.
Egberto, Rey dos Saxoens Occidentaes de Inglaterra.
Edmundo, Duque de Yorch, Conde da Cambridgia.

F

Faramundo, primeiro Rey de França, e Gentio.
Fergo, Rey de Eſcocia.
Ferthano, Rey de Eſcocia.
Fincormaco, Rey de Eſcocia.
Fercardo, Rey de Eſcocia.
Finano, Rey de Eſcocia.
From, Irmaõ del Rey de Inglaterra, eleito Senhor de Biſcaya por aquelles povos, e delle deſcendem os Senhores de Biſcaya.
Fulco, Conde de Anjû.

G

Gandeſilo. Gundicairo. Gunderico, *Gundebaldo. Godomaro*, Reys antigos de Borgonha.
Grime, Rey de Eſcocia,
Galâõ, Rey antigo de Bretanha, em França.
Geiza, Rey de Ungria.
Guydo, Dom Goydo Araldes, irmaõ de Dom *Gozendo*, ou Gonzendo, Araldes.
Gulherme, *Guilhermo*, *Guilhelmo*, *Guilheama*, nome muito uſado em varios Principes, e caſas illuſtres, e naõ commum em Portugal.
Guilhem Ramon de Moncada.

H

Hugo Capeto, Rey de França.
Hoel, Rey de Bretanha, em França.
Hiarno, Rey de Dinamarca.
Hengiſt, Rey de Kent, em Inglaterra.
Hirmerico, Rey de Kent, em Inglaterra.
Heroldo, Rey de Inglaterra.

I

Indulpho, Rey de Eſcocia.
Joſarmo, Rey da Aſſyria.
Imogalapto, Tenente do Emperador de Conſtantinopla, em Italia.
Joannicio Cundidato, tambem Tenente do Emperador, &c.
Idas, Rey de Northumbend, em Inglaterra.
Ingelger, Conde de Anju.
Joſino, Rey de Eſcocia.

K

Kinetel, Rey de Eſcocia.
Kenredo, Rey de Murcia, em Inglaterra.

L

Lugraco, Rey de Eſcocia.
Leopoldo, Emperador.
Ladislao, Rey de Hungria.
Laim, nome antigo Heſpanhol. *Laim balvo*, e outros; tem o patronimico de *Laines*.
Ligel, Dom *Ligel*, de Frandes, ou Flandes.
Lahoſthenes, Rey da Aſſyria.

M

Mardokempado, Rey de Babylonia.
Marcolmo, Rey de Eſcocia.
Malduino, outro Rey de Eſcocia.
Mamytho, Rey da Aſſyria.
Maximiliano, Emperador de Alemanha.
Macrotheodoro, Tenente do Emperador, em Italia.
Mauragato, Rey de Leaõ, filho natural de Affonſo I. tambem Rey de Leaõ.
Mabrix, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.
Meroveo, Rey de França.
Manho Guterres era Caſtelhano, e lhe chamavaõ de ſobrenome, *O das quatro mãos*, por livrar a ElRey ſeu amo, que hia priſioneiro pelo Rey de Navarra, matando dous, e aprisionando os outros dous, que o levavaõ.
Mouraõ Gonçalves Turrichaõ, nome, que ſe acha com eſte appellido antigo, e illuſtre, e a D. *Mouraõ Pires*, filho de Pedro Nunes Velho.
Mudarra, ſe acha ſó no illuſtre *Mudarra Gonçalves*, D. *Mauregato*, irmaõ delRey D. Aurelio, tambem Rey de Leaõ: reinou ſeis annos irmão delRey D. Fruela.

N

Northoloco, Rey de Eſcocia.

O

Ophracteo, Rey da Aſſyria.
Ocraſapes, outro Rey da Aſſyria.
Ovon, ou *Aba*, Rey da Hungria.
Oeyro. Dom *Oeiro* de Brito, ſeu filho teve o patronimico deſte nome, e ſe chamou Dom Seſnando *Oeris*, tronco da antiga familia de Brito.
Ochoa Tortun foy o primeiro ſenhor dos Cameiros, cujo eſtado poſſuem hoje os Condes de Aguilar, e foy dado por ElRey D. Henrique Segundo de Caſtella a Dom Joaõ Ramires de Arelhano, Cavalheiro Navarro.
Ourigo, Dom Ourigo de Moura, a quem

quem o livro antigo chama D. Rodrigo de Evora.

P

Pyrtiades, Rey da Aſſyria.

Paſſaro Proſpatha, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.

Pedal, Rey de Mercia em Inglaterra.

Pepino, Rey de França.

Ponço, D. Ponço Affonſo de Bayaõ. Dom Ponço de Tripol, &c.

Q

Quichelme, Rey de Nortumberland, em Inglaterra.

R

Rodolpho, Emperador de Alemanha.

Rinevulpho, Rey de Nortumberland, em Inglaterra.

Romaco, Rey de Eſcocia.

Real. D. Real de las mãos, a quem matáraõ aleivoſamente os de Sever.

Reginaldo, Conde de Donmartim, em França, era o nome do pay da Condeſſa Mathilde de Bolonha, primeira mulher del Rey D. Affonſo I.

Reutho, Rey de Eſcocia.

S

Sigiſmundo, Rey de Hungria.

Salvathio, Rey de Eſcocia.

Sathrael, Rey de Eſcocia.

Safario Crites, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.

Symbeticio Protoſpathario, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.

Slada, Rey de Eſſex, em Inglaterra.

Sexredo, Rey de Eſſex, em Inglaterra.

Sarracinho. D. Sarracinho Oſores, que jaz em Carvoeiro.

Senioſredo, Conde de Barcellona.

Seſnando. D. Seſnando, Biſpo do Porto, talvez he o meſmo que *Seſnando*.

Silo. Dom Silo, que reinou em Cantabria, caſou com Dona *Adoloſinda*, e tiveraõ hum filho, que ſe chamou *Adelgeſto*, que fundou o Moſteiro de Santa Maria de Orona: conquiſtou aquelle Rey *Lugo*, *Tuy*, *Braga*, e *Viſeu*, *Ledeſma*, *Salamanca*, *Çamora*, &c.

T

Tôtila, Rey dos Godos.

Totamo, Rey de Aſſyria.

Tutillo, Rey de Eſtangle, em Inglaterra.

Tertullo, ou *Tertulfo*, Conde de Anjû, em França.

Trombo, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.

Trapezio Stratico, tambem Tenente do Emperador, &c.

Theodofredo, pay del Rey D. Rodrigo, ultimo Rey dos Godos em Heſpanha.

Trocozendo. Dom Trocozendo Guedes fundou o Moſteiro de S. Payo de Souſa, era da familia dos Barretos, e delle deſcendem muitas outras.

V

Venceslao, Rey de Bohemia.

Uſſa, Rey de Eſtangle, em Inglaterra.

Valentiniano, nome de tres Emperadores.

Volfango, filho de Alberto Pio, Duque de Bavieira.

Vagnſto, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.

Vibba, Rey de Mercia, em Inglaterra.

Veja. O Conde Dom *Veja* de Tamal.

Vel. O Conde Dom *Vel* Ponço.

Veloſo. Dom *Veloſo*, que depois foy appellido.

Vimarano, irmaõ del Rey *D. Fruela*, morto por elle.

Urgel. Dom *Urgel* de Valhadolid.

Woldemaro, nome de varios Reis, e Principes de Dinamarca.

X

Ximen. D. *Ximen* de Urrea houve *Ximena*; hoje ſe conſerva eſte appellido, e patronimico *Ximenes. Ximeno* Aznar, Conde de Aragaõ.

Xira, Dom *Xira.*

Z

Ziemomislo, e *Ziemovito*, filhos de hum Duque de Mazovia, em Polonia.

Ziſca. Joaõ Ziſca, famoſo Capitaõ dos Huſſitas.

Zenon, Conde de Biſcaya.

NOMES DE MULHERES antigos, e raros.

Aldara, Dona *Aldara*, ou *Aldonça*, foy mulher delRey D. Ramiro de Leaõ.

Aragunta, Dona Aragunta foy caſada com o Conde Dom Echigui *Goçoi.*

Arcadia, filha do Emperador Arcadio.

Andromaca, filha de *Eetion*, Rey de Thebas.

Chamoa, Dona *Chamoa* Gomes foy caſada com Dom *Rodrigo Irojas.*

Eudoxia, mulher do Emperador Arcadio.

Eulogia, irmãa do Emperador Miguel *Paleologo.*

Frolhe-anes. Dona *Frolhe-anes* filha de Joaõ *Rodrigues* de Briteiros, e mulher de D. *Fernaõ* Sanches.

Goda, Dona Goda, irmãa de Dona *Gontinha.* Dona *Gontinha Soares* filha de Dona *Gontronde* Soares, e de Dom *Sueiro Mendes*, o Bom, que livrou Heſpanha do ſeudo, que ſe devia pagar aos Romanos.

Gontronde. A Condeſſa Dona *Gontronde Guterres.*

Gontronde Monis, irmãa de Dona *Tareja*, mulher do Conde Dom *Henrique* de Portugal, foy caſada com Dom *Gomes* Echiguis.

Almaberga, mulher de *Hermenfroy*, Rey de Thutingia.

Ortiga, Dona Ortiga, filhá de *Zadaõ Zada*, irmãa de *Alboazar*, *Albozadaõ*, ſegunda mulher delRey D. Ramiro de Leaõ, que reinou dezanove annos, morreo no de 988. Eſta dona Ortiga, depois de roubada por ElRey D. Ramiro, foy inſtruida na Fé, e bautizada, e o nome de Ortiga queria dizer naquelle tempo (diz o Nobiliario do Conde D. Pedro de Barcellos) como caſtigada, e enſinada, e comprida de todos os bens.

Clodoſina, filha da Rainha Ingonda, foy caſada com Albion, primeiro Rey dos Longobardos, em Italia.

Petronilha, mulher de Raymundo, Rey de Aragaõ.

Peurona, Dona Peurona, filha de Dom Ramiro, Rey de Aragaõ, e mulher do Conde de Barcellona, Dom Ramon Berenguer, e Sogra delRey D. Sancho I. de Portugal.

Leonguida. Dona Leonguida, filha de D. Gonçalo Traſtamires da Maya.

Milia. Dona *Milia Anzores*, filha do Conde D. Pedro *Anzores* de Laton, talvez he abbreviaçaõ, ou corrupçaõ de *Emilia*, nome Romano, e hoje uſado em Italia.

Pulcheria, irmãa do Emperador Theodoſio o moço.

Radegunda, Rainha de França.

Teutſinda, ou *Theodoſinda*, filha de Rabot, Duque dos Friſoens.

Velaſquida. Dona *Velaſquida*, filha delRey de Navarra, D. Sancho Garcia.

O grande numero, e a pouca utilidade dos nomes exquiſitos de homens, e mulheres em Portugal, e outras naçoens, obrigaõ a pôr fim a eſte genero de noticias. Mas como já prevenì na introducçaõ deſte Tratado, que para eſgotar eſta materia dos nomes, devia de fazer menção de alguns dos que ſe achaõ nos livros de Cavallarias Portuguezas,

guezas, e em outras Novellas, dos que tomáraõ os Paſtores das ſuas Eclogas, e de outros ridiculos, que ſe fizeraõ Adagios; por naõ fazer mais diffuſo o que he de menos importancia, direy ſó dos principaes, que me vierem à memoria, aſſim de mulheres, como de homens.

NOMES DE CAVALLEIROS ANDANTES, e outros deſtes livros.

A

Amadis de Gaula. Amadis de Grecia. *Arideo*, bom ſabio.

Alquifé, ſabio Mouro. *Aliatar*, Mouro valente. *Abencerrage*, que ſe diz por homens valeroſos, principalmente quãdo ſe levaõ de eſcolta.

NOMES DE DAMAS.

Angelica. Alfeniz, titulo da Novella de Barclayo. *Altividora. Altivinda. Aldara*, Moura. *Auriſtela. Artada. Aminta. Alcidonia.*

B

CAVALLEIROS.

Dom *Belianis* de Grecia. Dom *Belindo*, nome famoſo, manuſcrito, compoſto por huma Senhora illuſtre diſcreta. *Beliſloro*, ſeu competidor. *Beliandro*, Emperador de Conſtantinopla. *Bradamaõ*, Campiaõ, Gigante. *Brutamonte*, Cigano.

DAMAS.

Belerma. Bradamante, Dama. *Beliandra*, Emperatriz.

C

CAVALLEIROS.

Clarimundo. Eſte nome he o que deu o famoſo Joaõ de Barros a hum livro, que compoz, para exercitar o eſtylo das ſuas elegantes Decadas de Aſia. *Calepino. Celeuro.*

DAMAS.

Claridiana, Dama do Cavalleiro de Febo. Clorinda. Clarinda. Celinda Moura. Celindara, Moura.

D

CAVALLEIROS.

Dom Duardos, e Dom Duardinhos de Bretanha. Durandarte.

DAMAS.

Dorinda. Dorcinia, Boa ſabia. Dulcinea del Tobozo, Dama de D. Quixote.

E

CAVALLEIROS.

Eſplandiaõ. Enil. Enaõ.

F

CAVALLEIROS.

Florizel de Niquea. Florimor. Freſtom, mao ſabio. Febo. O Cavalleiro de Febo.

DAMAS.

Florinda conſtante. Flor de lis. Floralva. Flérida Falerina, ſabia, e amante. Falſirena.

G

CAVALLEIROS.

Dom Gaiferos. Dom Galàs. Grial, Galindo, Mouro. Gazul Mouro. Guarinos. Guido.

DAMAS.

Gracelinda. Grifonia, má ſabia.

H

CAVALLEIRO.

Hidaſpes.

I

CAVALLEIRO.

Indatirſo.

K

O Kirieleiſon de Montalvaõ.

L

CAVALLEIROS.

Dom Lizuarte de Grecia. Leonido. Liſſidante. Luciferno. Lucindo. Lidoro.

DAMAS.

Liridonia, Dama de Dom Belindo. Lucinda. Lindaura. Lindabridis.

M

CAVALLEIROS.

Mauro. Mambrino, celebre pelo elmo. Merlim, Magico famoſo, de que veyo o Adagio: *Sabe mais que Merlim.* Medoro, amado de Angelica. Monteſinos.

DAMAS.

Marfira.

O

Orlando furioſo, e namorado. Oliveiros.

DAMAS.

Olimpa Ourvana, ou Oriana.

P

CAVALLEIROS.

Palmeirim de Inglaterra. Palmeirim de Oliva.

Q

Dom Quixote de la Mancha, que com a ſua diſcreta loucura desbarata tantos Cavalleiros imaginarios.

R

Rodamonte. Roldaõ. Rogeiro. Rocicler. Eſte nome de companheiro do Cavalleiro de Febo daõ os Poetas Heſpanhoes à cor de Roſa, que moſtra no Ceo a Aurora, e modernamente ſe chamaõ aſſim huns brincos com pingentes, ou flores tremulas, e com pedras preciosas, de que as mulheres uſaõ nos toucados.

DAMAS.

Roſalinda. Roſaura.

CA-

S

CAVALLEIROS.

Sacripante. Sacrideo. Sidonio. Sancho Pança, eſcudeito de Dom Quixote.

T

CAVALLEIROS.

Dom Triſtaõ Delconio. Tizaferno Gigante, e outro mao ſabio.

V

Valdevinos.
Urganda, ſabia.

NOMES DE PASTORES, E PASTORAS.

Agrario. Almeno. Alicûz. Peſcador.
Aonia. Armida.
Bato. Beliſa. Bieito.
Clicio. Ciparizo. Cloris. Coridon.
Damon. Dorindo. Delio. Doris maritima. Delia Dorisbe. Duriano. Dorinda.
Egle. Ecco. Eſtela.
Frondelio. Frondoſo. Fileno. Filis.
Galatea. Glauco.
Julio. Irifilè.
Leandro. Lesbio. Lidia. Lesbia. Lereno. Leoneio. Lidei. Licidas.
Melibeo. Montano. Mirteo.
Nemorozo. Narciza.
Palemon. Polidoro.
Roſinda.
Satyro. Salicio. Sereno Peſcador. Silvio. Silvia. Silvano.
Timbreo. Tityro.
Umbrano.
Zephyro.

NOMES RIDICULOS, que formaraõ Adagios, e hiſtorias vulgares.

Amaro da lagem; Vid. Amaro, e os outros, que ſaõ nomes proprios, nos ſeus titulos.

Balâla, nome de hum celebre anaõ do Paço.

Cerejo. Saõ Cerejo; deriva-ſe do Caſtelhano Saõ *Ciruelo*, e quando ſe promette alguma couſa, que ſe naõ ha de comprir, ſe diz que ſerà *em dia de S. Cerejo*.

Conde Andeiro, em odio do Conde de *Ourem*, *Joaõ Fernandes Andeiro*, ſe intimida aos meninos, dizendo que eſte Conde anda de noite.

Cidras do amor, hiſtoria vulgar das tres Cidras do amor.

Carochinha, conto pueril do caſamento da Carochinha com Joaõ Rataõ.

Conde do Grilo, nome de hum ſimples, ou louco, a quem perſuadiaõ os ſeus criados que já tinha jantado, para lhe comerem o que havia em caſa.

Gargantuà, nome, com que ſe intimida aos meninos, e que foy tirado da celebre Hiſtoria de *Rabelais*, Medico Francez, de exquiſita erudiçaõ.

Marmanjo, ſignifica *Tolo*, e a hum homem de qualidade ſe chamou o *Marmanjo mòr*.

Peralvilho, homem leve, e digno de deſpreſo.

Pateta, por dizer *Simples*.

Panaſço, nome de hum famoſo chocarreiro, de quem ſe diz: *Tem graça como hum Panaſço*.

NOMES DE COMEDIANTES Italianos.

Arlequîm. Scaramucha, o Doutor Baluardo, ou o Doutor Graciano. Polichinello. Pantalaõ Capitaõ Spetza ferro. Capitaõ Spetza monri.

Bagattino. Paſquariello. Franca trippa. Traſtullo. Capitaõ Balbêo. Gianfarina.

rina. Capitaõ Bonbardon. Ratullo. Cucurucû.

Talhacantoni. Capitaõ Malagamba. Capitaõ Maramao. Scapino.

Capitaõ Zerbino. Capitaõ Bellavita. Coviello. Fritellino. Gian fritello. Meſtrolino.

NOMES DE COMEDIANTES Francezes.

Criſpîm. Gilotîm. Gandolîm.

Gratelârd, ou Le Seigneur. Gratelard. Jodelêt. Guillot Gorjû. Gille. Dame Ragonde. Dame Gigonhe. Le bon homme Goglû.

NOMES PROPRIOS USADOS dos Portuguezes no Braſil.

Thereza, *Tete.*
Brizida, *Bibi.*
Maria, *Catute, ou Macota.*
Catharina, *Caitta.*
Leonor, *Nòno.*
Urſula, *Teyu.*
Manoel, *Mandù.*
Franciſca, *Chica.*

VOCABULARIO
DE
SYNONIMOS, E PHRASES PORTUGUEZAS,
Para facilicitar compoſiçoens em proſa, e em verſos.

AMuitos parecerà pueril, ou inutil eſte opuſculo. A mim me pareceo muito neceſſario. O mais eloquente Rhetorico, o mais ſutil Philoſopho, o mais ſabio Juriſconſulto, o mais profundo Theologo poderà neceſſitar delle. A qualquer delles, que no idioma Portuguez queira compor em materias da ſua profiſſaõ, ſynonymos lhe ſeraõ preciſos, por naõ repetir muitas vezes o meſmo vocabulo, ou para ornar com a variedade das dicçoens o ſeu dizer. Na Oraçaõ *Pro Murena*, em hum ſó periodo traz Cicero alguns doze ſynonymos, com que ſem detrimento da gravidade Oratoria illuſtra, amplifica, e corrobora o ſeu diſcurſo.

Vid. Cauſſin. de Eloquentia lib. 7. pag. 416.

Conheço, e confeſſo, que Synonymos, ſem prudente moderaçaõ amontoados, embaraçaõ a oraçaõ, e como diz hum grande Orador Latino: *Onerant potiùs, quàm ornant orationem*; mas naõ he razaõ, que por eſte inconveniente ſe condene o uſo delles; porque no nimio, e naõ na mediana eſtà o vicio. Suppoſta a neceſſidade dos ſynonymos, e o judicioſo emprego delles, achey, que para os compoſitores Portuguezes poderia ſer neceſſaria eſta ſynonymia; nos oito tomos do Vocabulario eſtaõ todos os nomes, e verbos della, mas todos divididos, e diſperſos; e aindaque o Compoſitor os ſaiba, muitas vezes lhe naõ vem à memoria, e talvez ſuccede que por eſta falta, gaſte mais tempo em fechar hum periodo, ou em acabar hum verſo, do que em forjar na officina do entendimento o mais myſterioſo conceito.

Aos Potentados da Litteratura, aos Magnates da Erudiçaõ, aos Meſtres, e profeſſores de ſoberbas ſciencias, lhes parecerà indigna da ſua eſtimaçaõ a humildade deſte eſtudo; naõ conſideraõ eſtes taes que nem os Arquitectos ſempre edificaõ Vaticanos, ou Capitolios, nem os Apelles ſempre pintaõ Alexandres, nem os Chares, ou Coletos ſempre fundem Coloſſos; fez S. Baſilio Magno a anatomia da formiga; o meſmo ſupremo Artifice, que fez os Elefantes, fez os moſquitos. A iſto ſe accreſcenta, que couſas de pouca, ou nenhuma enridade podem ſer de grande conveniencia; nas membranas, que cobrem os olhos, os cabellinhos daõ à cara muira graça; nos quadrupedes, e nos volateis os mais pequenos ſaõ mais fecundos; das Abelhas temos o mel, e a cera,

Segundo Feſto Grãmatico Coleto foy o que fez o Coloſſo de Rhodes.

cera, de outros inſectos a ſeda, de humas conchas eſcabroſas a purpura, e as pérolas. Aos que pela inſaciavel ambiçaõ da ſua douta curioſidade, naõ querem admittir eſtas razoens, dou neſtas ultimas regras outro genero de ſatisfaçaõ.

Se eu em tantos annos da minha aſſiſtencia neſta Corte, naõ tivera dado outro fruto da minha applicaçaõ mais que eſta Synonima, tivera o publico razaõ de eſtranhar a eſterilidade dos meus eſtudos; mas em muitos livros impreſſos, e para imprimir, ficaõ patentes a todos as provas de minha eſtudioſa vigilancia. Com o Supplemento ſahio em dez volumes o Vocabulario Portuguez, e Latino. Muitos annos ha, que dey à eſtampa tres volumes de Sermoens, prégados neſta Corte; tenho quarto volume de outros prompto, e corrente com todas as licenças requiſitas. No anno de 1679. da Officina de Joaõ da Coſta ſahio hum livrinho, com o titulo de *Inſtrucçaõ ſobre a cultura das Amoreiras, e criaçaõ dos bichos da ſeda*, o qual ſe tivera tido o ſucceſſo, que com razaõ ſe eſperava, tivera hoje Portugal ſeda em rama que dar a toda a Europa. Tambem tenho correntes das licenças outros dous volumes de folha, hum em Latim, intitulado *Muſæum Bluteavianum, elogia, & carmina complectens, Flexiæ, & Pariſiis in Gallia, Florentiæ, & Vermæ in Italia, Ulyſſipone, & Alcobatiæ in Luſitania, vacuo tempore, occaſione oblatâ, primâ, mediâ, & extremâ ætate compoſita à P. D. Raphaele Bluteavio, &c.* o outro volume, tambem de folha, tem por titulo, *Prozas Portuguezas, Academicas, Symbolicas, Gratulatorias, Economicas, &c.* Finalmente do *Oraculum Utriuſque Teſtamenti*, principiado ha muitos annos, e que conſta de quatro volumes de folha, dous eſtaõ acabados, e correntes das licenças dos Tribunaes de Portugal, e actualmente eſtaõ em Amſterdaõ, para o Impreſſor os dar ao prélo (ſe convier nas condiçoens que ſe pedem.) Os outros dous volumes da dita obra eſtaõ alinhavados, e para os acabar, ir ey trabalhando nelles o reſtante do tempo, que Deos me der de vida.

Parece, que com eſtas lucubraçoens póde a noſſa Synonimia entrar de envolta no campo litterario, ſe naõ para dar batalhas, e lograr triunfos, para deſpertar memorias entorpecidas, e com o ſoccorro de novas eſpecies atropellar eſquecimentos.

Neſta obra, naõ me obrigo a dar ſynonimos taõ perfeitos, que debaixo de nomes diverſos, ſempre ſignifiquem a meſma couſa, porque duvido muito, que em nenhuma lingua ſe achem termos com eſta identica ſemelhança; até nos exemplos, que trazem os Autores, acho muita differença na ſignificaçaõ. No Latim, *Gladius*, *Mucro*, e *Enſis* paſſaõ por ſynonimos de Eſpada; porèm, na Juriſprudencia, *Gladii poteſtas* quer dizer, o poder da Juſtiça, para caſtigar criminoſos; e o peixe Eſpada ſe chama em Latim *Gladius*. *Mucro* propriamente he ſó a ponta da eſpada; tambem ſignifica a ponta das unhas, das arvores, e das hervas; e neſtes ſentidos uſa Plinio da palavra *Mucro*. Do meſmo modo, *Enſis* humas vezes ſe toma por Eſtandarte, e outras por officio militar; em hum deſtes ſentidos, diz Papinio, *Stat. lib. 5. Sil. 1. verſ. 94.*

Præterea fidos Dominus ſi dividat enſes.

Em outro ſentido, diz Horacio, *ad Maximum Junium lib. 4.*

Tu tuos parvo memorabis enſes,
Quos ad Eoum tuleris Orontem.

E aſſim eſtes tres nomes, que huns para outros ſaõ *Synonimos*, por ſignificarem *Eſpada*; reſpectivamente às outras couſas, que tambem ſignificaõ, ſaõ *Equivocos*, porque cada hum delles (como acabamos de ver) couſas differentes ſignifica.

Finalmente neſte opuſculo achará o Leitor muitos epithetos, os quaes, indaque naõ ſejaõ ſynonimos, ſignificaõ o meſmo, que o nome, ao qual ſe aplicaõ, e aos Compoſitores poderàõ abrir o caminho

minho para deſcripçoens, amplicaçoens, e engenhoſas expreſſoens em proſa, e em verſo.

AB

ABATIMENTO DE ESTADO.

Infortunios. Deſgraças. Revez da Fortuna. Adverſidade. Ruina. Miſeria. Queda. Inclemencia da ſorte. Rigor do Fado. Fortuna adverſa. Declinaçaõ.

Abatimento por obſequio.

Acatamento. Reverencia. Veneraçaõ. Reſignaçaõ. Reſpeyto. Vaſſallagem. Obſequioſo tributo. Modeſtia. Cortezania. Liſonja. Adulaçaõ. Adoraçaõ.

Abatimento por deſprezo.

Deſdouro. Deſacato. Diſcredito. Menoſcabo. Vilipendio. Deſeſtima. Deshonra.

ABAFAR.

Tirar o folego. Afogar. Suffocar. Comprimir as fauces. Impedir a via da reſpiraçaõ.

Abafar, por Encobrir.

Atabafar. Vid. Calar.

ABAIXAR-SE.

Debruçar-ſe. Curvar-ſe. Arquear. Proſtrar-ſe. Deprimir-ſe. Humilhar-ſe.

ABALIZADO.

Conſummado. Perfeyto. Completo.

ABALO.

Commoçaõ. Impreſſaõ. Impulſo. Acoçamento. Movimento de trepidaçaõ. Moſſa, ou Moça, Tremor.

ABARREGADO.

Amancebado. Concubinario.

ABATER.

Deprimir. Abaixar. Apear.

ABELHA.

Artifice do mel. Architecta dos favos. Do monte Hybla induſtrioſo inſecto. Fabricadora da cera. Fregueza dos Jardins. Sequioſa dos orvalhos. Goloſa das flores.

ABERTURA.

Fenda. Ferida. Sangria. Reſpiradouro. Racha. Rachadura. Hiato. Boqueiraõ. Cavidade.

ABOMINAÇAM.

Deteſtaçaõ. Execraçaõ. Enormidade. Sacrilegio. Impiedade.

ABONO.

Approvaçaõ. Encomio. Elogio, Applauſo. Louvor. Recommendaçaõ. Calificaçaõ Apologia.

ABORRECER.

Ter odio. Ter aborrecimento. Querer mal.

ABORTO.

Parto immaturo, ou intempeſtivo. Criatura naſcida ante tempo. Movito. Imperfeita emiſſaõ do feto. Vid. Movito.

ABRANDAR.

Abonançar. Acquietar. Apaziguar. Mitigar. Amanſar. Adoçar. Reconciliar. Suavizar. Aliviar. Acalmar o vento. Aplacar. Domeſticar. Attrahir com affagos. Ganhar com meiguices.

ABRA-

ABRAZAR.

Queimar. Por fogo. Inflammar. Cauſar incendio. Reduzir a cinzas.

ABRIGO.

Amparo. Guarida. Protecçaõ. Defenſa. Immunidade. Eſcudo. Patrocinio. Valhacouto. Aſilo. Refugio.

ABRIR.

Deſencerrar. Deſaferrolhar. Deſentupir. Deſenrolar, Fazer patête. Desfechar.

ABSORTO.

Arrebatado dos ſentidos. Eſtatico. Enlevado. Penſativo. Paſmado. Suſpenſo. Contemplativo. Embelezado.

ABSTINENCIA.

Sobriedade. Jejum. Dieta. Frugalidade. Aperto da vida. Auſteridade. Rigor. Aſpereza de vida. Temperança no comer, e beber. Parcimonia. Vid. Sobriedade. Vid. Frugalidade.

ABUNDANCIA.

Copia. Affluencia. Sobras. Largas. Fecundidade, Quantidade. Proviſaõ. Opulencia. Fertilidade. Redundancia. Exuberancia. Diluvio. Provimento. Mina. Golpe. Abaſtança. Fartura.

ABUNDANTE.

Copioſo. Rico. Bem provido. Abaſtecido. Farto. Abarrotado. Fertil. Fecundo.

ABYSMO.

Voragem. Sumidouro. Bâratro. Pego bem fundo. Sorvedouro. Lugar profundiſſimo. Inferno. Precipicio.

ACABAR.
Por concluir.

Reſolver. Determinar. Deliberar. Aſſentar.

ACABAR.
Por morrer.

Fenecer. Eſpirar. Perecer. Exhalar a alma, vid. Morrer.

ACADEMIA.

Ajuntamento de homens doutos. Lycèo. Parnaſo. Eſcola. Paleſtra. Hoſpicio das Muſas. Theatro das Sciencias. Muſèo. Athenèo. Lugar dedicado a Minerva.

ACARICIAR.

Afagar. Fazer meiguices. Ameigar. Amimar. Tratar com brandura, com ſuavidade. Uſar de attractivos.

ACASO.

Repente. Succeſſo inopinado, improviſo, inſperado. Contingencia. Fortuito acontecimento.

ACAUTELARSE.

Antever. Prever. Anticipar-ſe. Preparar-ſe. Prevenir. Suſpeitar. Conjecturar. Aparelhar-ſe. Atalayar-ſe. Apercebeſe. Precatar-ſe.

ACEIO.

Eſmero. Limpeza. Adorno. Enfeite. Primor. Arte. Atavios. Alinho. Ornato. Apparato. Concerto. Capricho. Bizarria.

ACEITAÇAM.

Vid. Supra Abono.

ACENOS.

Indicios. Sinaes. Piſcar. Dar de olho.

ACER-

ACERTO.

Acordo. Advertencia. Juizo. Prudencia. Propriedade. Madureza. Conſelho. Proporçaõ. Vid. Alvo. Vid. Atinar.

ACHAQUE.

Vid. Doença.

ACHILLES.

Neto de Eaco. Filho de Peleo, Rey de Theſſalia. Heroe Theſſalico. Valentaõ da Grecia. Deſtruidor dos Reinos de Priamo. Antagoniſta de Hector. Expugnador de Troya.

ACOMETER.

Emprender. Começar. Principiar. Dar de maõ.

ACÇOENS DO CORPO.

Gaſto. Meneyo. Modo. Adamanes. Gatimanhos.

ACOMPANHAMENTO.

Aſſiſtencia. Companhia. Comitiva. Cortejo. Corte.

ACOMPANHAR.

Cortejar. Eſcudeirar. Guiar. Ladear.

ACONSELHAR.

Dar conſelho. Advertir. Aviſar. Amoeſtar.

ACONSELHAR-SE
a ſi meſmo

Olhar o que lhe importa. Ter conta comſigo.

ACONTECIMENTOS.

Caſos. Succeſſos. Variedades. Vid. Acaſos.

ACOVARDAR.

Atemorizar. Amedrontar. Intimidar. Quebrar os brios. Fazer puſillanime.

AÇOUTE.

Flagello. Azortague. Lâtego. Varinhas.

ACREDITAR.

Abonar. Calificar.

ACUDIR.

Soccorrer. Remediar. Amparar. Ajudar.

ACUSAR.

Culpar. Denunciar. Malſinar. Delatar ao Juiz.

ADAGIO.

Proverbio. Rifaõ. Sentença do vulgo. Apophthegma. Axioma. Aphoriſmo. Maxima. Dictame. Anexim. Apòdo.

ADAM.

O primeiro homem. O Protoplaſto. O primeiro habitador do mundo. Cabeça do genero humano. Protoparente. Pay primitivo. Primeiro vivente. Semideos terreno. Senhor univerſal do mundo Sublunar. Pay, e verdugo de toda a ſua geraçaõ.

ADESTRAR.

Enſayar. Ameſtrar. Inſtruir. Enſinar. Encaminhar. Capacitar. Fazer capaz. Habilitar.

ADHERENCIAS

Valias. Pedreiras. Interceſſoens. Medianeiros. Terceiros. Padrinhos.

ADMINISTRAC,AM

Governo. Mando. Vara. Jurisdicçaõ. Diſpoſiçaõ. Manejo.

ADMIRAÇAM.

Aſſombro. Paſmo. Enleyo. Suſpenſaõ. Eſpanto. Portento. Prodigio. Milagre.

ADMIRAR-SE.

Eſpantar-ſe. Eſtranhar. Paſmar. Aſſombrar-ſe. Eſtar attonito. Ficar ſem ſentido.

ADMIRAVEL.

Notavel. Eſtupendo. Digno de admiraçaõ.

ADMITTIR.

Receber. Hoſpedar. Agaſalhar. Recolher. Soffrer.

ADOECER.

Enfermar. Achacar. Cahir doente. Andar malato. Naõ eſtar bom. Sentir-ſe fraco, debilitado.

ADONIS.

O mimoſo de Venus. As delicias da Deoſa Cypria, o amor da Deoſa do Amor. O caçador do monte Idalio.

ADORAC,AM.

Culto Religioſo. Latria. Veneraçaõ. Idolatria. Obſequioſo abatimento. Genuflexaõ.

ADORAR.

Honrar com culto Divino. Tributar honras devidas a Deos. Offerecer Sacrificios. Idolatrar. Venerar.

ADORNO.

Ornato. Enfeite. Ornamento. Atavio. Vid. Aceio.

ADQUIRIR.

Vid. Aquirir.

ADUBOS.

Tempèro de iguarias. Condimento de manjares. Incentivos da gula. Provocativos do appetite. Molhos. Acipipes. Saboroſos ingredientes.

ADVERSARIO.

Inimigo. Oppoſitor. Contrario. Emulo. Competidor. Antagoniſta, Antipoda.

ADVERSIDADE

Infortunio. Deſgraça. Adverſa fortuna. Tribulaçaõ. Pedra de toque da generoſidade do animo. Diſpoſiçaõ para victorias na milicia da vida humana. vid. Tribulaçaõ. Revez da Fortuna.

ADVERTENCIA A OUTREM.

Aviſo. Amoeſtaçaõ. Conſelho. Reprehenſaõ.

ADVERTENCIA EM SI.

Attençaõ. Circunſpecçaõ. Cautela.

ADVERTIA A OUTRA.

Fazer huma advertencia. Vid. Advertencia.

ADVER-

ADVERTIR EM SI.

Attentar. Reparar. Notar. Obſervar.

ADULAÇAM.

Liſonja. Veneno ſuave. Doce engano. Louvor affectado. Fraudulenta meiguice. Eſtimaçaõ apparente. Urbanidade traidora. Cortezania ſervil. Melliflua perfidia. Officioſa, patarata Falſa complacencia. Hypocriſia da mentira. Superficie da verdade. Artificio da conveniencia.

ADULAR.

Liſonjear. Affagar. Gabar vicios, e condenar virtudes. Accommodar-ſe com vileza a todo o genero de humores. Fazer das falras excellencias, e das culpas merecimentos.

ADULTERAR.

Corromper. Depravar. Perverter. Deſcompor. Viciar. Affeitar. Alterar. Conſeiçoar.

ADULTERINO.

Enteado. Meſtiço. Contrafeito. Suppoſto. Poſtiço. Baſtardo. Naõ genuino. Fallificado. Alterado. Illegitimo.

ADULTERIO.

Injuria do Thalamo conjugal. * Deſluſtre da honra matrimonial. * Affronra de eſclarecidas familias. * Cauſa da mais honrada vingança. * Exceſſo da incontinencia. * Uſurpaçaõ de bem alheo. * Mãcha, que de ordinario ſe tira com o ſangue dos delinquentes. * indiſcreta curioſidade dos deleires do proximo. * Sacrilego deſprezo do ſettimo Sacramento.

AF.

AFFABILIDADE.

Brandura no trato, e ſociedade humana. * virtude, ou manha da nobreza, para cativar a Plèbe. * Suavidade politica, para com palavrinhas ganhar vontades. * Artificio de Principe, para ſem armas conquiſtar Imperios. * Attractivo da aura popular, ſem deſdouro da Mageſtade. * Benignidade do Soberano para os ſubditos, para ſer formidavel ſó aos inimigos.

AFFAMADO.

Celebre. Celebrado. Famoſo. Inſigne. Conſpicuo. Nomeado. Illuſtre. Inclyto. Aſſinalado.

AFFASTAR.

Apartar. Auzentar. Separar. Deſterrar. A rredar.

AFFECTAÇAM.

Affeite. Nimiedade. Deſtruiçaõ do veroſimil. Demoſtraçaõ ſuperflua. Singularidade vãa. Oſtentaçaõ inutil.

AFFERMOSEAR.

Affeitar. Ornar. Aperfeiçoar. Dar mais graça.

AFFEIÇAM.

Affecto. Amizade. Inclinaçaõ. Devoçaõ. Symparhia. Benevolencia. Vid. Amizade. Vid. Amor.

AFFERVORAR-SE.

Aquentar-ſe. Agaſtar-ſe. Affoguear-ſe. Affamar-ſe. Azedar-ſe. Affrontar-ſe com calma.

AFFIGURARSE.

Ter para ſi. Imaginar. Cuidar. Repreſentar-ſe.

AFFINAR.

Apurar. Requintar. Acriſolar. Purificar.

AFFLICÇAM.

Pena. Sentimento. Dor. Anguſtia. Anſia. Peſar. Cuidado. Moleſtia. Aperto. Tormento. Nevoa no coraçaõ, oppreſſaõ do eſpirito. Martyrio d'alma.

AFFLIGIR.

Atormentar. Moleſtar. Penalizar. Martyrizar. Anguſtiar. Anojar. Avexar. Opprimir com penas, com cuidados. Amofinar.

AFFLIGIDO.

Cortado. Laſtimado. Triſte. Sentido. Magoado.

AFFLUENCIA.

Vid. Abundancia.

AFFOGAR.

Por encobrir.

Occultar. Eſconder. Abafar. Calar. Sepultar.

AFFOGUEAR-SE.

Vid. Affervorar-ſe.

AFFRONTA.

Aggravo. Injuria. Calumnia. Vituperio. Baldaõ. Deshonra.

AFFRONTAR.

Injuriar. Aggravar. Enxovalhar. Deshonrar.

AFFROXAR.

Affracar. Largar. Entibiar-ſe. Render-ſe. Eſfriar-ſe. Adormeeer. Andar remiſſo, negligente, molle.

AFFUMAR.

Entiſnar. Ennegrecer.

AFFUGENTAR.

Desbaratar. Enxotar. Rechaçar. Por em fugida. Fazer fugir. Lançar fóra. Expulſar.

AG.

AGALARDOAR.

Vid. Remunerar.

AGANIPPE.

Fonte do Parnaſſo, que teve muitos outros nomes, a ſaber, *Hippocrene Fonte Caballina*, e *Fonte Belorophontea*, porque naſceo da unha de Pegaſo, *Cavallo de Bellorophonte*. Chamararaõlhe outros *Hyantis*, porque era fonte da Beocia, cujos povos ſe chamavaõ *Hyantes*. Finalmente chamaõlhe os Poetas Aonia, permeſſia, e Heliconia. *Aonia*, porque eſta fonte era dedicada âs Muſas, a que os Poetas chamaõ *Aonias* da terra *Aonia*, conſagrada às Muſas na Beocia. *Permeſſia* do rio *Permeſſo*, que corria perto deſta fonte. *Heliconia* do monte *Helicon*, na viſinhança da ditta fonte.

AGAR-

AGARRAR.

Aferrar. Prender. Empunhar.

AGASTAR-SE.

Apaixonar-ſe. Irarſe. Afervorar-ſe. Alterar-ſe. Amofinar-ſe. Amuarſe. Tomar colera. Tomar ira. Encolerizar-ſe. Indignar-ſe.

AGASALHAR.

Hoſpedar. Alojar. Apozentar. Dar gazalho. Admittir.

AGITAÇAM.

Commoçaõ. Balanços da nao.

AGOA.

Liquido Elemento. Lympha. Onda. Humor transparente. Licor diaphano. Prata derretida. Prata corrente. Criſtal fluctuante. Eleméto navegavel. Voluvel elemento. Fluida planicie. Eſtrada movel. Via liquida. Vidro ſuzurrante. Hoſpicio dos mudos. Patria dos nadantes. Eſpelho natural de toda a viſivel creatura.

AGOAR.

Regar. Borrilar. Molhar. Aſpergir. Banhar.

AGONIA DA MORTE.

Ultimo conflicto da vida. Exalaçaõ dos ultimos ſuſpiros. Rayos da vida. A ultima hora. Completas da vida. Mortal combate. Luta cruel dos mayores amigos, corpo, e eſpirito. Violenta deſpedida da alma. Deleixamento das potencias naturaes. Arranco da alma fugitiva.

AGOURO.

Annuncio. Indicio. Vid. Annuncio.

AGRADAR.

Parecer bem. Liſonjear o genio. Recrear. Deleitar.

AGRADAVEL.

Aprazivel. Delicioſo. Ameno. Amavel. Recreativo. Gracioſo. Engraçado.

AGRADECER.

Reconhecer. Dar graças. Gratificar. Correſponder. Dar o pago.

AGRADECIMEMTO.

Reconhecimento. Gratificaçaõ. Recompenſa. Retorno. Repoſiçaõ. Correſpondencia ao beneficio. Memoria. Lembrança da merce recebida.

AGRADO.

Contentamento. Recreaçaõ. Goſto. Prazer. Delicias.

AGRAVAR.

Injuriar. Offender. Affrontar. Empulhar. Calumniar. Tratar mal de palavras.

AGRESTE.

Ruſtico. Aſpero. Salvagem. Bronco. Boçal. Avilanado. Azedo. Toſco.

AGRICULTURA.

Cultura do campo. * philoſophia da vida ruſtica. * Arte de cultivar as plantas. * Pratica do ſaber mais neceſſario * Primeira ſciencia do mundo. * Máy das novidades. * Arte, que ſuſtenta todas as mais Artes. * Criadora dos vegetantes. * Medianeira do ganho mais juſto, e do mais innocente lucro. * Glorioſa occupaçaõ dos primeiros Reys de

Roma. * Parteira de Ceres, e de Pomona. * Engenheira da fertilidade. Em Paûs, e Charnecas, prudente introductora da fecundidade.

AGRISOLAR.

Apurar. Purificar. Examinar. Requintar. Affinar.

AGUÇAR.

Affiar. Adelgaçar. Fazer agudo. Dar agudeza.

AGUDEZA DE ENGENHO.

Sutileza. Perſpicacia. Vivacidade. Viveza. Actividade. Eſperteza. Abilidade. Sagacidade. Delgadeza do juizo.

AGUIA.

Rainha dos Volateis. A ave de Jupiter. A que traz as Armas do Graõ Tonante. Exploradora, Menſageira, de Jupiter, e Miniſtra de ſeus rayos. Fixa, e conſtante contempladora do Sol. Severa examinadora da agudeza ocular. Dos filhos, que degeneraõ, furioſa homicida. Ave magnanima, orgulhoſa, imperioſa, altivolante. Paſſaro capaz de grandes rapinas. Soberbo Pirata dos Ares.

AGUILHOAR.

Eſtimular. Incitar. Mover. Provocar. Induzir com força.

AI.

AJOELHAR-SE.

Por-ſe de joelhos. Dobrar o joelho. Fazer huma, ou mais genuflexoens.

AIROSO.

Donoſo. Bizarro. Galante. Caprichoſo. Galhardo.

AJUDA.

Auxilio. Soccorro. Patrocinio. Defenſivo. Subſidio. Favor.

AJUDAR.

Acudir. Patrocinar. Dar ſoccorro. Remediar. Amparar. ſoccorrer. Favorecer. Concorrer, Cooperar.

AJUIZAR.

Julgar. Arbitrar. Eſtimar. Examinar na balança do juizo.

AJUNTAR.

Accreccentar. Accumular. Augmentar. Grangear. Amontoar. Enthetourar.

AJUNTAR-SE.

Unirſe. Confederar-ſe. Concorrer. Apinhoar-ſe a gente.

AJUSTE.

Convençaõ. Pacto. Capitulaçaõ. Concordata. Contrato. Liga.

AL.

ALAGAR.

Trasbordarſe. Innundar. Diluviar.

ALECTO.

A primeira das tres furias. Cruel miniſtra de Pluraõ. Virgem do Cocyto, toucada de Serpentes. De Alecto diz Virgilio, *Æneid. 7. Subitam canibus rabiem Cocytia Virgo objicit.* Da meſma dizem outros Poetas, *Impexa feros pro crinibus angues.* Barbara irmãa de Erymnis, e de Tiſiphone.

ALAR-

ALARDO, OU ALARDE.

Moſtra. Praça. Gala. Oſtentaçaõ. Reſcnha de gente de guerra.

ALARGAR.

Dilatar. Prolongar. Eſtender. Alongar. Differir. Procraſtinar.

ALARIDO.

Grita. Gritaria. Rumor. Eſtrondo. Reboliço. Alvoroto. Confuſaõ. Tumulto. Eſtrepito. Clamores. Algazara. Vozeria. Ruido.

ALCANÇAR.

Conſeguir. Chegar. Acquirir. Grangear.

ALÇAR.

Levantar. Erguer. Sublimar. Arvorar. Exaltar. Subir.

ALEGRAR-SE.

Folgar. Deſenfadar-ſe. Recrear-ſe. Feſtejar. Ter prazer. Eſtar alegre. Jubilar. Regozijar-ſe. Gozar alegria.

ALEGRE.

Feſtival. Prazenteiro. Faceto. Jovial. Deſenfadado. Gracioſo. Eſperto. Vivaz. Gaſil.

ALEGRIA.

Goſto. Prazer. Recreaçaõ. Paſſatempo. Feſta. Jubilo. Folga. Deſenfado. Deleite. Refrigerio. Regozijo. Serenidade de animo. Precurſora da dor. Preambulo da Triſteza. Menſageira do enfado. Pedra Iman dos corações, que ſuavemente os attrahe. Da boa conſciencia fiel teſtemunha. De màs conſciencias felicidade ignorada.

ALEIVOSIA.

Treiçaõ. Perfidia. Infidelidade. Violaçaõ da fè devida. Injuria de amizade fingida. Aleive.

ALENTAR.

Animar. Corroborar. Foltalecer. Dar forças. Dar vigor: Esforçar.

ALENTO.

Animo. Brios. Eſpiritos. Esforço. Generoſidade. Vigor Valentia.

ALFÂYAS.

Moveis. Cabedaes. Bens. Riquezas. Utenſilios. Traſtes.

ALGÔZ.

Verdugo. Carraſco. Carniceiro. Tyranno. Matador. Miniſtro da juſtiça punitiva. Executor das ſentenças dos juizes. Vingador dos que quebrantaõ as leys. Homicida innocente. Caſtigador dos criminoſos. Matador a ſangue frio. Homem cruel, mas neceſſario; infame, mas para honra da Republica. Vid. Verdugo.

ALICESSE.

Fundamento. Baſe. Suſtento. Columna. Ancora. Cimento. Primeiras pedras do edeſicio.

ALIMENTO.

Suſtento. Mantimento. Fomento. Leyte. Comer. Manjar. Nutrimento. Subſtancia. Iguaria.

ALINHO.

Vid. Aceio. Vid. Adorno.

ALIMPAR.

Polir. Purgar. Varrer. Lavar. Esfregar. Abſterger. Mondar. Emendar. Expurgar. Alizar. Poir. Açacalar. Sachar. Aluziar. Padejar. Fazer luzir.

ALIVIAR.

Conſolar. Socegar. Ajudar. Aleigirar Alijar. Diminuir o peſo. Fazer carga mais leve. Abrandar a dor. Suavizar o trabalho.

ALIVIO.

Conſolaçaõ. Ajuda. Solao, he antiquado. Lenitivo. Suavidade.

ALLEGAR.

Citar. Produzir. Trazer.

ALLEGORIA.

Figura. Alluſaõ. sombra. Sentido, Allegorico.

ALMA.

Eſpirito. Vida.

ALMA RACIONAL.

Aſſopro Divino. Imagem da Divindade. Subſtancia eſpiritual, intelligente, inviſivel, indiviſivel, inalteravel, incorruptivel, immortal: capaz de eſpecies, Actos, habitos, Arte Sciencias, Virtudes, Graça, e gloria eterna * Princeza nobiliſſima tem por pay ao grande Monarca do Univerſo, por irmãos aos Anjos, por parentes, por meyo da Graça, aos Santos, e Bemaventurados do Ceo. * *Amiga de ſaber*, tem por Bibliotheca o Entendimento, com tantos, livros, quantas ſaõ as noticias de todas as Artes liberaes, emecanicas, Sciencias humanas, edivinas. * *Curioſa de figuras*, na galeria da memoria tantas imagens, eſtatuas, e eſtampas tem quantas eſpecies de objectos. * *Digna de toda a gala, e adorno*, na guardarroupa da vontade, tantos veſtidos precioſos tem, quantos ſaõ os actos, e habitos de todas as virtudes. * *Guerreira, e valeroſa*, tem na potencia iraſcivel o ſeu armazem; na concupiſcivel, o ſeu theſouro, manda a cavallaria dos penſamentos, e rege a Infantaria dos appetites. * *Exercitada em todo o genero de officios*, anima toda a maſſa corporea, circûla no ſangue, eſtendeſe na pelle. envolveſe nos inteſtinos; nos humores fluida, nas cartilagens teſa, nas veas preſa, nas arterias apertada, ramificada nos nervos. * *Em todas as materias induſtrioſa*, faz ondear os cabellos, pulſar o coraçaõ, brilhar os olhos, humedecer o cerebro, endurecer os oſſos, ventilar o bofe, pinta as faces, afia a lingoa, arrayga os dentes, no eſtomago coze as vianiaa, com as mãos actûa utiliſſimos inſtrumentos. * *Das noſſas conveniencias cuidadoſa*, tira o fio das noſſas eſperãças, tece a tea dos noſſos deſignios, ata, e deſata os nôs da correſpondencia, forja, e quebra os vinculos do amor move as guerras, e aſſenta as pazes. * *Aurora perpetua de todo o bem, e de todo o mal que ſe faz neſte mundo.* * Agente univerſal em dous mundos, no microcoſmo, e no macracoſmo. Particula da mente Divina, *he expreſſaõ da Theologia Gentilica.*

ALMAGRAR.

Rubricar. Tingir de vermelho. Sinalar com Almagra.

ALPHEO.

Rio do Peloponeſo. Peregrino da Achaya, Subterraneo. sempre corrente, mas ſempre firme no amor de Arethuſa. Dos jogos Olympicos fugitivo, da ſua Nympha galan inſeparavel.

ALQUI-

ALQUIMIA.

Arte de fazer ouro. Chimica Philoſophal. Philoſophia. Spagirica. Chryſopedia.

ALTERAR.

Mudar. Adulterar. Converter. Transformar.

ALTERCAÇAM.

Duvida. Contenda. Diſputa. Queſtaõ. Controverſia. Combate. Perplexidade. Porfia de opiniões.

ALTERCAR.

Diſputar. Contraſtar. Ventilar, ou Agitar huma queſtaõ. Suſtentar a ſua opiniaõ. Impugnar a opiniaõ contraria.

ALTEZA.

Sublimdade. Cume. Cimo. Eminencia. Superioridade. Altura. Throno. Realce. Monte. Cabeça. Auge. Apogeo. Ponto culminante. Cucuruta da cabeça. Pino. Apice. Coroa do monte.

ALTIVÊZ.

Soberania. Mageſtade. Soberba preſumpçaõ. Fumos. Brios. Dominio. Independencia. Faſto.

ALTURA.

Altitude. Lugar alto. Lugar excelſo. Vid. Alteza.

ALVA.

Aurora. Crepuſculo matutino. Amanhecer do dia. Sahida do Sol. Alvorar da menhãa. Infancia do Sol. Vid. Aurora.

ALVIÇARAS.

Premio. Recompenſa.

ALVIDRIO.

Liberdade. Vontade. Eſcolha. Eleiçaõ. Indifferença. Reſoluçaõ. Querer. Deciſaõ. Concluſaõ. Aprazer. Arbitrio.

ALVITRE.

Conſelho. Avizo. Informaçaõ. Parecer. Eſtimaçaõ. Noticia. Arbitrio.

ALUMIAR.

Aclarar. Illuminar. Illuſtrar. Dar luz. Deſaſſombrar.

ALVO.

Mira. Ponto. Baliza. Rayas. Termo. Tiro. Meta. Sinal. Barreyra. Fito. Fim. Scopo.

AM.

AMANSAR.

Domar. Aplacar. Domeſticar. Sojeitar. Fazer manſo.

AMAR.

Bem querer. Perder-ſe. Morrer. Ter amor. Ter affeiçaõ. Arder.

AMBIÇAM.

Cobiça. Avareza. Deſejo. Hydropiſia. Sede. Appetite.

AMBICIOSO.

Deſejoſo de honras. Mendigo de applauſos.

AMBI-

AMBICIOSO DE RIQUEZAS.

Vid. Cobiçoſo.

AMEAÇAS.

Feros. Chiſpas. Ralhos. Barbatas. Pragas.

AMIGAR.

Unir. Concordar. Conciliar. Conſiderar. Apazigar.

AMIZADE.

Mutua benevolencia. Reciproca afeiçaõ, Communicaçaõ. Trato. Commercio. Propenſaõ da vontade. * Para os deſterrados, Patria. Para pobres, patrimonio, para ricos, alivio. Para grandes, obſequio. Para doentes, aſſiſtencia. Para afflitos, conſolaçaõ. Da mayor felicidade delicioſo Saynete. * Doce vinculo da ſociedade humana. Da adverſidade lenitivo. Eſplendor da proſperidade. Filha da igualdade, e da ſemelhança. Correſpondencia de genios. Sympathia de humores. Conformidade de vontades. De duas almas vida unica. De dous corações identicos alentos. De dous Individuos myſterioſo compoſto. Alma de dous corações. Coraçaõ de de dous corpos. * O bem da Eortuna, mais neceſſario ao homem. * Donativo da natureza, para ajudar a virtude, naõ para foméntar o vicio. * Fineza de affecto, ſem olhos para a conveniencia. Deſejo do bem alheyo.

AMOESTAR.

Avizar. Aconfelhar. Advertir. Trazer á memoria. Repreſentar. Monir.

AMOLLECER.

Amollentar-ſe. Fazer-ſe molle. Fazer-ſe remiſſo.

AMONTOAR.

Ajuntar. Accumular. Atheſourar. Entheſourar.

AMOR.

Empenhos. Affectos. Fineza. Deſvelo. Inclinaçaõ. Vontade rendida. Liberdade preſa. Coraçaõ. Alma. Affeiçaõ. Menino, que nem adular ſabe, nem mentir. Encanto, que ſogeita o coraçaõ ao objecto amado. Alma do Univerſo. Primeira cauſa de todas as paixões do homem. Raiz de todos os ſeus appetites. * Amor, he o que faz o homem nas ſuas operações fervoroſo, nas occaſiões valente, nas praticas feſtival, certo nas promeſſas, nos encontros perigoſos imbelle, e fragil. * *Chama*, tanto mais viva, e clara, quando menos pegada á materia; mais nobre he vela aceza, que ferro abrazado; mais calor tem eſte, aquella mais reſplandor.

AMOR LASCIVO.

Filho do ocio, e da ſenſualidade. Pay de affeminados affectos. * Hum naõ ſey que, que vem naõ ſey donde; ſe gera naõ ſey como; ſe contenta, naõ ſey com que, e mata, naõ ſey porque. * De muitas familias vergonhoſa ruina. Favor de Cupido, quanto mais frequente, mais nocivo. * Mar immenſo, navegado por corações, que ſem o leme da prudencia, e ſó com as velas de huma libidinoſa curioſidade, ſempre vaõ deſcobrindo novos objectos, e ordinariamente fazem no porto naufragio. * Nume com arco, e ſettas, mas cego; por muito que atire, ſó com deſatinos atina. De appetite immundo parto infame. * Rapaz brincador, e fero Gigante, que creſce de repente, e zombando vence. * Magico cruel, que com doces attractivos enfeitiça as almas. Impio violador do licito, e do honeſto. * Artifice de enganos. * Delicioſa empreza, que tem por fim o arrependimento. * Do coraçaõ humano Abutre eterno. * Lago infernal de Tantalos infinitos Inferno, cujo fogo queima, e conſome. Incendio univerſal do Mundo. Armador de ciladas á formoſu-

ra.

ra. Tiranno, que tudo pôde no peito humano. Suave loucura. Agradavel delirio. Jucundo tormento. De intricados meneyos. Labirintho. Mel envenenado. Fel goſtoſo. De moleſtos cuidados aprazivel Lethe. Lobo voraz, disfarçado em cordeiro. Lince ſem viſta. Argos vendado. Menino velhaõ. Velho menineiro. Fallador mudo. Rico mendigo. Mal deſejado. Ferida de amiga. Mania voluntaria. Riſo choroſo. Morte vital. Vida mortifera. Orador da perfidia. Oraculo da mentira. Inimigo capital de quem o ſegue, e ſerve. Dos mayores ſenhores Senhor, Serea, que com canto mortal, Hiena que com voz falſa, attrahe, e mata. Fogo cuberto, que eſconde, e coze. Aſpid, que dorme, e no peito o veneno nutre. Da mais candida innocencia barbaro homicida. Cerbero trifauce, que com deſejos, eſperanças, e medos, mil tormentos cauſa. Bem, que muitas vezes nas manrilhas morre, mal, que deſpois de curado, talvez renaſce. Pernicioſo logro, pelo qual com prazer ſe perde honra, fazenda, corpo, e alma. Onda alternada de goſtos e medos, de eſperanças, e deſenganos. Martyrio ſem galardaõ, em quanto o fim ſenaõ conſegue. Infelice clarim, que em todo o monte, onde diz amor, tem por Ecco morte. Vicio da idade que pôde muito, e conſidera pouco. Torpe felicidade. Voluptuoſo Inferno.

AMOR CONJUGAL.

Doce fruto do Hymeneo. Fogo caſto. Pudica chama. Filho de bem morigerada vontade. Generoſa producçaõ do eſpirito humano. Amigo da Concordia, e da Honeſtidade. Deſpenſeiro de legitimos prazeres. Deſpertador de nobres deſejos. Moderador de appetites deſenfreados. Conſolaçaõ do ſagrado jugo. Honeſto propagador do genero humano.

AMOR DIVINO

Elevaçaõ da alma ſobre os amores do vulgo. Inventor dos jejuns, e outras penitencias. Artifice de voluntarios tormentos. * Fogo celeſte, que purifica a alma de terrenos affectos. * Irmaõ do mais alto elemento, que na ſua eſfera naõ ſoffre nevoas, nem admitte vapores da Regiaõ inferior. Incendio milagroſo, que aquenta, e naõ queima, fecunda, e naõ cauſa eſterilidade na alma; quanto mais arde, mais lhe infunde Deos do oleo da ſua graça. * Prodigioſa tranſcendencia com a qual ſobrepujando a alma, Orbes celeſtes, e jerarquias Angelicas, chega a unila com Deos. * Amor indaque ſanto, inrereffeito, porque amando a Deos, amamos todo o noſſo bem, e toda a noſſa bemaventurança. * Eſtupendo author de ſingulares prodigios; nos trabalhos deſcança; no ſangue nada, na fóme ſe farta: entre perigos anda ſeguro, entre penas alegre, entre ardores gelado, entre gelos ardente. Das lagrymas faz riſo, dos martyrios goſto, das feridas trofeos, da morte triunfo. Elle he fõte, e tẽ ſede, he fogo, e refreſca; he luz clara, q̃ cega; he todo paz, e ſempre em guerras anda. Falla pouco, e perſuade; moſtra eſpinhos, e dà roſas; vive no pranto, e dà goſto; tudo ſoffre, e a ninguem offende. * Antipoda do Amor do mundo, deſpreza tudo o que o mundo ama. * Anragoniſta de vaidades, aborrece o que homens vãos adoraõ. * Avido de bens eternos, todas as temporalidades piſa. * Embebido na contemplaçaõ do Creador, nas criaturas naõ cuida.

AMOROSO,

Quarençoſo. Amoravel. Affeiçoado. Benevolo. Apaixanado! Empenhado.

AMOTINAR.

Alvoratar. Perturbar. Cauſar ſediçaõ, Conjuraçaõ, Levantamento,

AM-

AMPARAR.

Apadrinhar. Patrocinar. Abrigar. Preteger. Defender. Servir de aſylo. Tomar debaixo da ſua protecçaõ.

AMPLIFICAR.

Augmentar. Acreſcentar. Apoſtilhar. Commentar. Encarecer. Exagerar. Deſcrever mais amplamente. Dar mayor extenſaõ. Dizer mais por extenſo. Ampliar. Alargar. Dilatar.

AN.

ANAM.

Pygmeo. Compendio da humanidade. Es, naõ es do genero humano. Fragmento da natureza humana. Embriaõ mais que homem. Caſta dos Myrmidonas, deſcendentes de formigas. Criatura, que quando ſe vé, apenas ſe enxerga. Atomo vivente. Ponto com alma. Boneco racional. Antitheſi da corpulencia. Da poſteridade de Adaõ grave affronta. De couſas minimas grande prototypo. De corpuſculos exemplar perfeito. Privaçaõ de toda a corporea grandeza. Ridiculo compoſto de nonnadas. Para admiradores de miudezas materia ampliſſima. Abbreviatura do Microcoſmo. Epilogo dos Epilogos do Mundo.

ANCIANIDADE.

Antiguidadade. Velhice. Cãs. Brancas. Rugas. Tempo paſſado. Priſca idade. Era Neſtorea.

ANCIAM.

Antigo. Paſſado. Velho. Veterano. Inveterado. Envelhecido. Antiquado. Idoſo. Progenitor. Anteceſſor. Antepaſſados. Vetuſto. Priſco. Couſa que naõ tem Era.

ANGUSTIA.

Ancia. Afliçaõ. Pena graviſſima, moleſtia, dor, ſentimento. Pezar. Soc, obro. Martyrio. Cuidado. Tormento. Aperto do coraçaõ. Magoa.

ANIMO

Alentos. Audacia. Esforço. Valor. Generoſidade. Peito. Brio. Coragem.

ANIMOSO.

Aſſomado. Valente. Valeroſo. Magnanimo. Brioſo.

ANJO.

Eſpirito celeſte. Nuncio celeſte. Intelligencia. Embaixador da Corte do Ceo. Creatura intellectual, e incorporea. Correyo volante. Poſtilhaõ do Empyreo. Peregrino Fenice do verdadeiro Oriente. Chama do Ceo com azas. Da Divina luz criadora rayo primeiro. Mente ſeparada de toda a materialidade. Subſtãcia eſpiritual. Guerreiro da celeſte Milicia. Miniſtro do mayor Monarca. Irmaõ dos Eſpiritos dos nove Coros. Hum dos Heroes das tres Jerarchias. Motor das Eſferas. Entre Deos, e o homem nobiliſſima creatura. Das creaturas, a que tem o primeiro grao do poder. Deſtinado de Deos para Cuſtodio dos homens. Conſolador das Almas do Purgatorio. * Creatura, que tem a gloria de ſer do numero dos primogenitos de Deos, das eſtrellas do Empyreo, das Açucenas do Ceo, dos eſpelhos do Sol incriado, das Abelhas da eterna primavera, das Sereas da Muſica ſuprema, dos Agentes do Divino Miniſterio. * Tutor dos homens. Defenſor dos Reinos. Domador dos Tirãnos. Governador dos Elementos. Exterminador dos Demonios. * Da vontade de Deos feliçe executor que obra ſem difficuldade, ſerve ſem trabalho, contempla ſem tedio,

dio, governa ſem erro; entende ſem diſcurſo; na eſſencia futiliſſimo, agudiſſimo na intelligencia, depois da eleiçaõ, immutavel, confirmado em Graça, poſſuidor da gloria, chamado dos homens nos ſeus trabalhos, e ſempre vigilante para os livrar de perigos, para os deſviar do mal, e encaminhar para o bem, e para os guiar nos caminhos, e para levallos ao porto da eterna Bemaventurança. * Creatura mais chegada a Deos, taõ perfeita, e taõ felice, que para viver, naõ neceſſita de alimento, nem de cama para ſe recolher, nem de veſtido para ſe cobrir, nem de luz para ver, nem de Meſtre para ſaber.

ANNIQUILAR.

Deſtruir. Aſſolar. Saquear. Reduzir a nada. Arruinar.

ANNOS.

Idade. Tempos. Duraçaõ. Vida. Dias. Era.

ANNULAR.

Abrogar. Invalidar. Desfazer. Irritar. Declarar núllo.

ANNUNCIOS.

Preſagios. Sinaes. Indicios. Conjecturas. Prophecia. Prenuncios. Agouro. Argumentos. Premiſſas da Conſequencia. Enſayos. Vid. Agouro.

ANSIA.

Anguſtia. Congoxa. Vid. Anguſtia.

ANTEPOSIÇAM.

Preferencia. Ventajem. Precedencia. Primeiro lugar. Primaſia. Primado. Victoria. Triunfo.

ANTICIPAÇAM.

Preludio. Prologo. Prevençaõ. Apercebimento. Preparaçaõ. Cautela. Preſervativo. Enſayo.

ANTIDOTO.

Correctivo. Triaga.

ANTIGO. ANTIGUIDADE.

Vid. Ancianidade. Vid. Anciaõ.

ANTIPATHIA.

Contrariedade de naturaes. Humores encontrados. Oppoſiçaõ de genios. Averſaõ natural. Antigenio.

ANTOJAR-SE.

Antolharſe. Anticiparſe. Conjecturar. Prever. Acautelar-ſe. Preſentir. Conhecer anticipadamente.

ANTOJO.

Suſpeita. Conjectura. preſentimento. Ciumes.

ANUVIAR.

Eſcurecer. Eclipſar. Cubrir. Aſſombrar.

AP.

APASCENTAR.

Alimentar. Suſtentar. Manter. Apolentar. Paſcer. Dar paſto.

APADRINHAR.

Patrocinar. Proteger. Defender. Acudir. Amparar. Favorecer.

APAGAR, POR BORRAR.

Riſcar. Fazer riſcaduras. Por entrelinhas.

APAGAR, COMO FOGO.

Extinguir. Refreſcar. Refrigerar.

APAIXONAR-SE.

Agaſtar-ſe. Irar-ſe. Eſpinharſe. Sentir-ſe. Encolerizar-ſe.

APARELHAR-SE.

Aperceber-ſe. Ageytar-ſe. Engenhar-ſe. Anticipar-ſe. Preparar-ſe.

APARTAMENTO.

Diviſaõ. Deſuniaõ. Separaçaõ. Auzencia. Diſtancia. Divorcio. Apoſtaſia. Deſmembramento.

APARTAR.

Pór de parte. Separar. Affaſtar. Deſmembrar. Deſunir.

APARTAR-SE DO CAMINHO.

Deſviar. Divertir. Deſencaminhar.

APAZIGAR.

Pacificar. Abrandar. Aplacar. Conciliar os animos. Capitular tregoas. Suſpender as armas. Compor a diſcordia.

APERCEBER-SE.

Vid. Aparelhar-ſe.

APERFEYÇOAR.

Melhorar. Acabar. Polir. Limar. Por a ultima maõ.

APERTADA.

Bulha. Confuſaõ de muita gente. Empurrões.

APERTO.

Tranze. Anguſtia. Affliçaõ. Trabalho. Combate. Contraſte.

APLACAR.

Vid. Apaziguar.

APLANAR.

Aprainhar. Alhanar. Alizar.

APODERAR-SE.

Uſurpar. Occupar. Sojugar. Someter. Appropriar-ſe. Tomar poſſe. Apoſſar-ſe. Entrar. Introduzir-ſe. Inveſtir. Senhorar-ſe.

APOLLO.

Filho de Jupiter, e de Latona. Irmaõ gemeo de Diana. Lavrador de Amphrito. Frecheiro luminoſo. Deos do canto. Author dos verſos. Principe das Muſas. Preſidente do Parnaſo. Senhor do douto Imperio. Regente do Reino das boas Artes. Nume da Harmonia. Inventor da Medicina. Pay dos Poetas. Sol da Helicona. Da Serpente Python matador glorioſo. Famoſo deſtruidor dos Cyclopes, celebre pelo arco, e pela lyra. Nume adorado nas Ilhas de Delo, e Tenedo; em Delphos, na Phocide; em Pátara, na Lycia; em Tymbra, na Phrygia; em Terapnis na Lycaonia.

APOLOGIA.

Diſcurſo Apologetico. Repoſta em defenſa propria, ou alhea. Arrezoado em juſtificaçaõ. Confutaçaõ de culpas, ou crimes impoſtos. Vid. Abono. Vid. Advogado.

APON-

APONTAR.

Aſſinalar. Moſtrar. Acotar. Marcar.

APONTO.

A pique. Occaſiaõ. Opportunidade. Conjunçaõ de tempo. A proposito. Cahir de molde.

APORTAR.

Chegar ao Porto. Entrar na barra. Tomar porto. Dar fundo. Ancorar. Lançar ferro. Afferrar, v. g. o navio afferrou Lisboa.

APOSENTO.

Pouſada. Domicilio. Eſtalagem. Caſa. Hoſpicio.

APOSTA.

Teima. Porfia. Contenda. Contraſte.

APOSTADO.

Deliberado. Determinado. Reſoluto.

APÔSTATA.

Renegado. Deſertor da Igreja Catholica. Apartado do commum dos Fieis. Transfuga da Religiaõ.

APOSTILLAR.

Commentar. Illuſtrar. Interpretar. Parafraſticar.

APPARATO.

Pompa. Faſto. Ornato. Mageſtade. Eſtado. Magnificencia. Sumptuoſidade. Grandeza.

APPARENCIAS.

Exteriores. Exrrinſecos. Amoſtras. Sombras, Semelhança. Figura. Imiraçaõ. Parecer. Engano. Illuſaõ. Chimera. Superficie. Demoſtraçõeſ enganoſas. Debuxo. Raſcunho. Pintura. Mentira. Liſonja. Apocryfo. Falſidade. Frontiſpicio. Folhagem. Fachada.

APPELLIDO DO POVO.

Sediçaõ. Conjuraçaõ. Motim. Barafunda.

APPLAUSO.

Louvor publico. Acclamaçaõ. Boato. Parabens. Vivas.

APPLICAÇAM.

Eſtudo. Curioſidade. Intençaõ. Induſtria. Cuidado. Advertencia. Primor.

APREGAR.

Taxar. Eſtimar. Avaliar. Por preço.

APREGOAR.

Publicar. Promulgar. Manifeſtar. Divulgar. Lançar pregaõ.

APRENDIZ.

Noviço. Principiante. Biſonho. Novaro. Eſtudante. Rudo. Novel. Enſinadiço.

APRENSAM.

Imaginaçaõ. Imaginativa. Fantaſia. Entendimento.

APRESENTAR.

Offerecer. Exhibir. Moſtrar. Manifeſtar. Declarar.

APRESSADO.

Acelerado. Precipitado. Abelhudo. Veloz. Inconſiderado. Imprudente. Arrebatado. Impetuoſo. Rayo. Torrente. Setta.

APRESSAR.

Accelerar. Sollicitar. Atrigar-ſe. Correr. Voar. Expedir. Fazer depreſſa. Inſtar com força. Obrar com ligeireza. Diligenciar. Naõ fazer demora. Naõ dilatar. Naõ tardar.

APROPRIAR.

Accomodar. Cahir. Quadrar.

APROVAÇAM.

Avaliaçaõ. Eſtima. Credito. Abono. Calificaçaõ. Canonizaçaõ.

APROVEITAR.

Valer. Servir. Dar proveito. Ser proveitoſo.

APTO.

Capaz. Habil. Idoneo. Accommodado. Conveniente. Diſpoſto. Proporcionado.

APÛPO.

Zombaria com aſſovios. Eſcarneo com clamores deſcompoſtos. Çurriada. Silvo.

AFURAR.

Averiguar. Examinar. Diſcutir. Tomar informaçaõ. Inquirir.

APURAR.

Affinar. Por em limpo. Tirar as fezes.

AQ

AQUARTELAR-SE O EXERCITO.

Tomar quarteis. Aſſentarſe o arrayal. Alojarſe o exercito. Fazer a caſtrametaçaõ.

AQUIETAR.

Socegar. Abrandar. Aplacar. Apaziguar.

AQUIRIR.

Grangear. Conſeguir. Alcançar. Chegar a ter. Ganhar.

AR.

Elemento, com que o animal reſpira, e vive. Tenuiſſimo elemento. Regiaõ dos trovoens. Caminho dos Volateis. Tracto aereo. Theatro dos Planetas. Patria das nuvens. Hoſpicio dos Vapores. Campo de batalha dos ventos. Oſtẽtaçaõ da tranſparencia. Apparencia do vacuo. Aſilo das exhalações. Receptaculo do fumo. Aſſopro. Folego. Baſorada. Baſo.

AR, VAIDADE.

Vãa gloria. Inconſtancia. Impermanencia. Nada. Nonnada. Bens aereos. Felicidade tranſitoria. Fragilidade.

AR, GRAÇA.

Donaire. Galantaria. Bizarria. Galhardia. Garbo. Pico. Capricho.

ARAR.

Lavrar. Cavar. Arregoar. Cultivar. Abrir regos. Abrir em regos. Fazer regos. Agricultar. Revolver com arado a terra.

ARBITRAR.

Ajuizar. Julgar. Alvitrar. Dar arbitrios.

ARBITRIO.

Vontade. Eleiçaõ. Alvidrio. Eſcolha. Propoſito. Vid. Alvitre.

ARCAR.

Encurvar. Dobrar. Arquear. Alcatruzar. Trocer.

ARCHITECTURA.

Symmetria das partes. Harmonia do edificio. Boa traça. Bella idea. Fabrica. Modelo. Planta. Linhas. Ichnographia. Maquina. Arte de inventar, e diſpor as fórmas dos edificios.

ARCHIVO, OU ARQUIVO.

Cartorio. Tombo. Torre do Tombo. Chancellaria. Conſervatorio de Titvlos, papeis, Eſcrituras. Cartophylacio.

ARDER,

Queimarſe. Abrazar-ſe. Afogueár-ſe. Padecer incendio. Acenderſe. Conſumir-ſe com fogo. Hir-ſe reduzindo a cinzas. Experimenrar ardores. Eſtar feito huma chãma viva, huma ſalamandra, hum pyrauſta, hum Seraphim.

ARDUO.

Difficultoſo. Arriſcado. Perigoſo. Heroico. Quaſi impoſſivel.

ARGOS.

Filho de Ariſtor. Paſtor centôculo. Guarda de Io, que Jupiter mudâra em vaca. Da cauda do pavaõ com ſeus cem olhos viſtoſo adorno. *Hujus oculos caudæ. Pavonis indidit Juno.*

ARGÛCIR.

Sutileza de engenho. Viveza no fallar, e eſcrever. Expreſſaõ engenhoſa. Dito ſutil. Agudeza verbal.

ARGUIR.

Reprovar. Cenſurar. Condenar. Rẽprender. Accuſar. Culpar. Moſtrar com evidencia accuſando.

ARGUMENTO.

Aſſumpto. Razaõ. Prova. Indicio.

ARIADNA.

Filha de Minos, Rey de Creta. Inventora do fio, com que Theſeo ſe deſembaraçou do Labyrintho. Deſamparada de Theſeo. Mulher de Bacco. Morta por Diana ſenaõ ter conſervado donzella. Senhora da coroa de ouro, e pedras finas, da qual fizeraõ os Poetas huma Conſtellaçaõ.

ARIAM,

Famoſo tangedor de viola. Poeta Lyrico, natural de Lesbos. Muſico, admirado da muda gente do mar. Cithariſta, ou Arpiſta inſigne, que levado às coſtas

coſtas de hum Delfim, eſcapou do naufragio.

ARITHMETICA.

Arte, que enſina a ocntar. Sciencia, Senhora dos numeros. Algariſmo. Computo. Calculo. Catalogo. Algebra.

ARMA, E ARMAS

Inſtrumento offenſivo, e defenſivo. Alfaya Bellica. Movçldaguerra. Roupa de Marte. Engenho militar. Enxoval de Bellona.

ARMAR.

Aſſentar Soldados. Aliſtar gente de guerra. Preparar-ſe para reſiſtir ao inimigo. Provet-ſe de armas. Aperceber-ſe para guerrear.

ARMAR-SE.

Tomar as armas. Empunhar a eſpada. Atacar a eſpingarda.

ARMAR CILADAS.

Otdir, Tramar enganos. Fazer emboſcadas. Uſar de Stratagemas, de atdis, de manhas para offender.

ARMAS DA GERAÇAM.

Brazoens. Inſignias de Familias nobres. Eſcudo gentilicio.

ARMONIA.

Vid. Harmonia.

ARRANCAR.

Tirar de rayz. Extirpar. Deſtruir totalmente. Tirar por força. Separar com violencia huma couſa pegada à outta. Deſarraigat.

ARRASTAR.

Levar a raſtos. Arrojar. Levat de tojo.

ARRASTAR-SE.

Andar de rojo. Engatinhar. Andar de gatinhas. Ir a raſto.

ARRHAS.

O que ſe promette à mulher em contrato dotal. Sinal da paga do que ſe compra, Penhores, Reſens, Seguros. Depoſito.

ARRAZAR.

Deſtruir deſdo fundo. Detrubar deſdo alicerſe, Arruinar. Aſſolar. Applanar. Fazer plano.

ARREAR.

Enfeitar. Ornar. Adotnar. Affermoſear. Atilar.

ARREBATADO.

Furioſo. Inconſiderado. Levado da furia. Transportado. Muito apreſſado. Muito acelerado.

ARREBENTAR.

Abrir-ſe violentamente. Eſtalar. Deſpedaçar-ſe. Quebrar-ſe com violencia. Romper-ſe.

ARREBENTAR AS PLANTAR.

Brotar. Vid. Rebentar.

ARREBENTAR A FONTE.

Vid. Rebentar.

ARRECADAS.

Pendentes adornos. Brincos de orelha. Pedras finas pendulas. Pendulos pingentes.

ARREMEÇAR.

Atirar. Arrojar. Lançar. Botar. Precipitar.

ARREMEDAR.

Imitar. Contrafazer. Copiar. Traſladar. Seguir as piſadas. Conformar-ſe. Fingir. Correr parelha. Affectar ſemelhança. Moſtrar igualdade. Aſſemelhar-ſe. Fazer-ſe bugio. Parecer-ſe.

ARREMETER.

Enveſtir com alguem. Inſultar.

ARREPENDIMENTO.

Penitencia. Peſar. Contriçaõ. Dor. Sentimento. Vid. Penitencia.

ARREZOADO.

Arenga. Diſcurſo. Oraçaõ. Papel.

ARRIBAR.

Tornar a traz. Retroceder. Retrogradar. Ser Caranguejo. Arripiar a carreira. Deſandar. Voltar. Recuar. Ir para peor. Tornar a principiar.

ARRIMO.

Eſteyo. Encoſto. Adherencia. Patrocinio. Aſylo. Protecçaõ. Coſtas quentes em alguem.

ARRISCAR-SE.

Aventurar-ſe. Por-ſe em perigo. Correr riſco.

ARROGANCIA.

Jactancia. Preſumpçaõ. Soberba. Inſolencia. Vãa gloria. Audacia. Orgulho. Oſtentaçaõ. Deſprezo. Menoſcabo. Faſto. Filha da proſperidade. Parto da abundancia.

ARROGANTE.

Inſolente. Soberbo. Entonado. Entoutiçado. Farfante. Imperioſo.

ARROUPADO.

Veſtido. Cuberto.

ARRUINAR.

Deſtruir. Aſſolar. Anniquilar. Saquear.

ARTE.

Artificio. Engenho. Induſtria. Deſtreza. Habilidade. Primor. Sutileza. Eſmero. Diſciplina. Habito de obrar com recta, e verdadeira razaõ. Imitadora da natureza. Inventora das obras. Trabalho da maõ do Artifice. Emuladora das obras de Deos. * Meſtra, em cuja eſcola, ſe aprẽde a ornar, e aperfeiçoar os partos do engnho humano. * Autora das ſette maravilhas do mũdo; e outras innumeraveis maravilhas; da cryſtallina Eſfera da Arquimedes, da eſtatua de Mermuon, da pomba de Archita, da vide de Zauxis, da Venus de Apelles, da cabeça de bronze de Alberto Magno, da Iliada de Homero eſcrita em huma caſca de noz. Da carroça de Myrmecides com cavallos, e cocheiros que cabiaõ debaixo das azas de huma moſca. * Diſcipula da nutureza, que chegou a ſuperar ſua meſtra. Para feras, e ſalvagens abrio a natureza grutas, e cavernas; para a gente edifica caſas a Arte, para Principes levanta Palacios. Por obra da natureza, ſahe do ventre

ventre da Urſa huma maça de carne informe; a Urſa a lambe, e pouco a pouco em figura de animal a affeiçoa.

ARTE POR ENGANO.

Eſtratagema. Cilada. Emboſcada. Traça. Artificios. Ardil. Maquinas. Manha. Sagacidade. Aſtucia. Trapaça. Tiro de malicioſa prudencia.

ARTIFICE.

Opifice. Autor. Obreiro. Official de qualquer Arte.

ARTELHARIA.

Derribadora de muros, e torres. Brõze guerreiro. Rayo terreſtre. Inſtrumento tonante. Engenho fulminante. Terror dos viventes. Expugnadora das fortalezas. Obra de Furia infernal. Arremedo da ira de Deos. Deſtruiçaõ dos mortaes. * Maquina mais tremenda, que os Arietes, Baliſtas, catapultas, e mais inventos da antiga milicia Romana. Eſtrondoſo deſafogo de Vulcano. Mongibello metallico, que vomita incendios. Executora da mais cruel hoſtilidade. Formidavel demoſtradora do poder de Marte. Horrivel mãy de Baſiliſcos, que mataõ os em que põem a mira. Terribel oradora da potencia de quem a faz fallar. Glorioſa artifice de tiros em ſalvas, em feſtas, em pubicas alegrias, e feſtivos annuncios de victorias.

ARVOREDO.

Vid. Boſque.

ARVORES.

Alta producçaõ da natureza vegetante. Gigantes dos jardins. Paos folhudos, floriferos, e fructiferos. Chapeos de Sol, viridantes. Bens de raiz, com que ſeu dono, quando lhe convem, ſe cobre. * Aſilo verde nas calmas do Eſtio. * Frondoſo domicilio dos volateis. De folhas, e ramos, doceis viſtoſos. * Da furia dos ventos, aprazivel reparo. * Oppoſições aos rayos do Sol, para dar ſombra aos viandantes. * Parto campeſtre, taõ agradavel, e ameno, q̃ cada Deos da Fabula teve ſua planta particular. Foy Hercules amigo do choupo, ou Alemo, Bacco, da Era; Apóllo, do Loureiro; Jupiter, do Carvalho; Cybele, do Pinheiro; Venus, da murta; Plutaõ do Acipreſte; Minerva, da Oliveira.

ASCENDENCIA.

Progenitores. Avòs. Geraçaõ. Proſapia. Mayores. Genealogia.

ASCO.

Nojo. Faſtio. Nauſea. Enjoo. Embrulhamento de eſtomago. Moleſtia. Pena. Aborrecimento.

ASPECTO.

Roſto. Cara. Semblante. Metopoſcopia. Phyſionomia. Apparencia. Exterior.

ASPEREZA NO TRATO

Ruſticidade. Condiçaõ agreſte. Villania. Rudeza. Incivilidade.

ASPEREZA DA VIDA.

Rigor. Auſteridade. Abſtinencia. Penitencia. Mortificaçaõ. Vigilias. Cilicio. Diſciplina. Privaçaõ de todo o goſto.

ASPERGIR.

Borrifar. Molhar. Banhar.

ASPIRAR.

Anelar. Suſpirar por. Eſperar. Pretender. Sollicitar. Procurar. Negociar. Deſejar. Buſcar.

ASSALTO.

Inſulto. Sobreſſalto. Violencia. Impeto. Enveſtida. Acometimento improviſo, inopinado, inſperado.

ASSEDIO.

Cerco. Sitio. Cordaõ. Bloqueo. Circunvallaçaõ. Trincheira. Vid. Sitio.

ASSENTAR.

Determinar. Deliberar. Reſolver. Concluir. Ficar em alguma couſa. Decretar.

ASSENTO.

Sizo. Sizudeza. Quietaçaõ. Paz. Silencio. Socego. Tranquilidade.

ASSINALAR-SE.

Singularizar-ſe. Realçar. Levar a ventagem. Levar a palma. Levar as lampas. Sobrepujar. Obrar com ſingularidade. Exceder. Aventajarſe a todos.

AssISTENCIA.

Preſença. Cortejo. Corte. Companhia. Lados. Acompanhamento. Comitiva. Viſinhança. Contiguidade.

ASSOLAR.

Saquear. Deſtruir. Abrazar. Arrazar. Anniquilar. Devaſtar. Deſtroçar. Derribar. Arruinar. Roubar. Deſpojar. Pilhar. Talar os campos. Fazer o inimigo correrias em terras alheas.

AssOMBRAR.

Eſcurecer. Annuviar. Fazer ſombra. Eclipſar. Denigrir. Ennevoar. Ennegrecer. Tornar negro.

ASSOMBRO.

Paſmo. Prodigio. Feitiço. Encanto. Vid. Admiraçaõ.

ASSOMADO.

Apreſſado. Arrojado. Precipitado. Temerario. Impetuoſo. Animoſo. Intrepido. Atrevido.

ASSUMPTO.

Argumento. Materia para diſcurſos. Propoſiçaõ. Motivo. Cauſa.

ASSUSTAR-SE.

Intimidar-ſe. Recear. Eſtar com ſobreſſalto. Sobreſſaltar-ſe. Verſe em perigo. Atemorizar ſe.

ASTREA.

Filha de Jupiter, e de Themis. Mãy da Juſtiça, e da equidade. Deoſa enfadada das iniquidades do Mundo. Cidadãa do Ceo. Transformada no ſigno da Balança. Honra, e gloria dos Aſtros celeſtes.

ASTRÔLOGO JUDICIARIO.

Eſpeculador dos Aſtros. Obſervador do movimento dos Orbes celeſtes. Da Regiaõ Etherea contemplador curioſo. * Temerario adivinho, acoſtumado a fazer mentir as Eſtrellas. * Inventor de figuras, em cujo Labyrintho eſtà eſcondido o Minotauro do intereſſe, devorador dos tolos. * Grande fallador do futuro, ſem ter noticia do preſente. * Embuſteiro, que procura acreditarſe com termos

termos exquifitos, e emphaticas expreſſoens, Aſpecto benigno, Ceo propicio, Aſcendente felice, planeta favoravel, infortuna mayor, e Menor, Exaltaçaõ, e detrimento, Defenſaõ recta, e obliqua, caſa Diurna, & Nocturna, &c. * Preſumido conhecedor de contingencias, que ſo Deos pòde certamente ſaber. * Engenheiro de horoſcopos. Homem, que com levantar figura, pretende fazer figura neſte Mundo.

ASTUCIA.

Sagacidade. Traça politica. Machavelhice. * Arte de enganar, e livrar-ſe de enganos. * Judicioſa ſutileza para conſeguir o intento. * Induſtria, talvez mais para temida, do que a força. * Innocente malicia, qur ſem violar ley alguma, ſabe (como diz o vulgo) eſcoar a coleira, livrarſe de embaraços, e eludir o compromiſſo. Aſtucia foy a de Jacob, o qual deſpois de concertado com Labão, que ſe contentaria com que as ovelhas de varias cores foſſem ſuas, com a variedade das varas fez que outras tantas ovelhas de varias cores lhe naſceſſem, e aſſim ſem faltar à palavra, enriqueceu. Aſtucia foy a dos Gabaonitas, os quaes deſenganados de poder ficar em paz com Joſuè ſe fingiraõ eſtranhos, e com certas condiçoens ſe livràraõ da univerſal ruina dos Cananeos.

AT.

ATAR.

Ligar. Liar. Avincular. Prender. Dar nòs. Embaraçar. Apertar. Enlear. Travar. Cingir. Envolver. Enredar.

ATAVIOS.

Enfeite. Aceio. Adorno.

ATEMORIZAR-SE.

Vid. Aſſuſtar-ſe.

ATLANTE.

Filho de Japeto. Rey da Mauritania. Pay de Maya, Mây de Mercurio. * Primeiro Meſtre da Aſtronomia, em cujos hombros deſcançaõ os Orbes, que ſuſtenta as Eſferas, que leva às coſtas os Aſtros, cuja cabeça topèta com as Eſtrellas.

ÂTOMO.

Argueiro da reſtia do Sol. Corpuſculo. Pòſinho. Ponto indiviſivel. Parte minima da quantidade. * Couſa impalpavel, que nem mentalmente ſe pòde d.vidir. * O minimo Phyſico. * Segundo a errada opiniaõ de Democrito, o primeiro principio, com que acaſo por meyo de infinitos ajuntamentos, e combinaçõcs compoz o univerſo. * Imagem do nada. Se pudèra o nada ter figura.

ATRAZAR.

Retardar. Suſpender. Dilatar. Retrogradar. Procraſtinar. Arribar.

ATREVIMENTO.

Ouſadia. Confiança. Arrojos. Intrepideza. Reſoluçaõ. Deliberaçaõ. Falta de reſpeito. Falta de conſideraçaõ.

ATROCIDADE.

Grande crueldade- ſevicia. Inhumanidade. Barbaridade. Fereza. Ferocidade.

ATROPELAR.

Piſar. Calcar. Trilhar. Moer muito com os pès. Metter debaixo dos pès. Deſpreſar. Anniquilar. Sojngar. Avexar.

ATROZ.

Cruel. Deshumano. Barbaro. Sevo. Feroz. Inhumano. Outro nero. Algoz.

ATTENÇAM.

Circunſpecçaõ. Reparo. Reflexaõ. Conſideraçaõ. Advertencia em ſi. Applicaçaõ.

ATTENTO.

Embebido. Enlevado. Embasbacado.

ATTONITO.

Paſmado. Atordido. Atordoado. Eſtupido. Ajoviado.

ATTRACTIVO.

Iſca. Chamaris. Pedra de Cevar. Iman. Serèa. Engodo.

ATTRAHIR.

Conciliar. Enfeitiçar. Encantar. Acarieiar. Induſir com affagos. Ganhar com meiguices. Carear. Convidar.

ATURAR.

Levar à paciencia. Poder com o trabalho. Soffrer. Perſeverar. Diſſimular.

AV.

AVALIAR.

Apreçar. Vid. Aceitaçaõ. Vid. Abono.

AVARENTO.

Eſcaſſo. Mofino. Miſeravel. Parco. Apertado. Miſero. Meſquinho. Ganhenho. Avido de dinheiro. Amigo ne ter. Tenaz do que tem. Cubiçoſo. Ambicioſo de riquezas. * Aquelle, que todo o tempo da ſua vida paſſa pobremente, para ſe achar rico na hora da morte. * Deſejoſo do alheyo, eſcravo do ſeu. Homem, a quem, tendo muito, tudo falta. * Homem, que, naõ tendo habilidade para adquirir, naõ tem valor para largar o adquirido. * Animal, que carregado de ouro, come palha. * A mais infelice das creaturas, porque lhe dà pena o que os outros tem, e naõ recebe alivio do que poſſue; quanto mais tem, mais deſeja; e eſtando farto, ſempre eſtà neceſſitado.

AVAREZA.

Immoderado deſejo de ter. Inſaciavel ſede das riquezas. Vicio, que a todos os mais abre a porta. Achaque, taõ incuravel, que na velhice ſe augmenta. * Baixeza taõ atrevida, que atè em coraçoens de Principes ſe enthroniza. Foy Caligula taõ avido de dinheiro, que atè das ourinas fez pagar ſiſa. * Triſte feitiço, que converte a abundancia em penuria. * Tormento dos que no dinheiro põem o ſeu goſto, e tormenta, que perturba a ordem da Republica, deſterrando a fidelidade, e corrompendo a juſtiça, introduzindo crueldades, e tyrannias, deſprezos de Deos, e da Igreja, e huma ſordida venalidade de quanto ha no Mundo.

AVASSALHAR.

Sojugar. Domar. Render. Vencer. Triumphar. Dominar. Senhorear. Fazer tributario. Pòr baixo do ſeu poder, e dominio. Sogeitar à ſua coroa. Sometter. Conquiſtar. Accreſcentar ao ſeu Imperio.

AUDACIA.

Vid. Ouſadia.

AUDITÓRIO.

Preſença, ou concurſo de ouvintes. Nas univerſidades, clauſtro pleno.

AVENTURARSE.

Arriſcar-ſe. Commetter à fortuna.

AVERIGUAR.

Apurar. Verificar. Examinar a verdade. Informar-ſe.

AUGMENTAR.

Accreſcentar. Amontoar. Ajuntar. Atheſourar.

AUGMENTO.

Incremento. Accreſcentamento. Lua chea. Marè enchente. Auge. Apogeo.

AVIAMENTO.

Expediçaõ. Deſpacho. Reſoluçaõ. Determinaçaõ. Sentença. Mercè. Concluſaõ. Proviſaõ.

AVIAR-SE.

Preparar-ſe. Encaminhar-ſe. Aparelhar-ſe.

AVISAR.

Fazer aviſo. Vid. Advertencia a outro.

AVISTAR.

Ver de longe. Deſcobrir. Enxergar.

AURORA.

Fermoſa madrugadora precurſora do dia. Mãy do Sol, e do Sol filha. Diſtribuidora dos orvalhos. Copeira das flores. Apoſentadora de Febo. Jardineira, e Jardim da parte Oriental do Ceo. Diligente illuminadora do Ar. Menſageira do Sol. Fermoſa Ninfa do Oriente, Nuncia da luz. Ama dos vegetantes. Pintora do Horizonte com ſua luz vital, parteira do Mundo. Primavera do dia. Porteira do Principe das luzes. Fecho da noite paſſada, e prologo do dia, que vem entrando. Exterminadora das ſombras. Homicida das trevas. Berço luminoſo do Sol naſcente. Do campo celeſte, venuſta Flora. Filha, que deſpois de naſcer ſeu pay, logo morre. Luz duvidoſa, parto immaturo. * Nova Arachne, bordadora, que de purpura, e perolas veſte o Oriente. Formidavel guerreira, que apenas viſta, affugenta as Eſtrellas. Infelice Princeza, ſó nas mantilhas illuſtre, apenas naſcida, morre. * Perpetua inimiga do ſono, para deſterrar a Morfeo, todos os dias madruga. Admiravel Bellona, indaque pallida, vence a noite. Prodigioſo vislumbre, que no meſmo tempo deixa as Eſtrellas deſcoradas, e vem dando cor ao Mundo. V. Alva.

AUTHOR.

Cauſa. Artifice. Meyo. Inſtrumento. Inventor. Principio. Cabeça. Fonte.

AUTHORIDADE SUPREMA.

Imperio. Poder. Dominio. Mageſtade digna de reſpeito, e veneraçaõ. * Eſcudo de Pallas, no qual eſtà eſculpida a cabeça de Meduſa; com elle podem os grandes, naõ ſó converter em pedras, mas deſtruir, e anniquilar os que ſe lhes quizerem oppor. Sol reſplandecente, que cegando a viſta, faz que ſe naõ enxerguem as manchas dos defeitos, mas nunca faltaõ Teleſcopios de agudiſſimos entendimentos, que deſcubraõ as man-

manchas deſte Sol. Eſpada, que na maõ do louco fere, e mata; na maõ do Sabio arma mais defenſiva, que offenſiva. Faculdade ſuperior, para a qual taõ facil he levantar, como abater vaſſallos; fazer venturoſos, como naõ olhar por mal afortunados. Prerogativa taõ delicada, e mimoſa, que qualquer toque nella he leſaõ da mageſtade. Soberania, cujo uſo com abuſo degenèra em tyrannia. Independencia, que huma vez lograda, ſe naõ compadece mais com as ſogeiçoens da vida privada. Potencia ordinariamente modeſta, e benigna no principio, no progreſſo orgulhoſa, e ſevera. Participaçaõ do poder Divino, que às vezes pela iniquidade dos Miniſtros mais chegados ſe faz aborrecivel, e aborrecida. Dignidade, que ao animo dos que a poſſuem ſe pega, como ao corpo camiſa breada, a qual com o calor natural ſe une de ſorte, que naõ he poſſivel tiralla ſem a pelle. Em Lucano ſe acha, que hum dia teve Julio Ceſar vontade de abdicar o Imperio, mas taõ pegado eſtava à purpura, ou com elle eſtava ella taõ unida, que ao punhal de Bruto ficou o trabalho do deſapego.

AUTHORIZAR.

Acreditar. Honrar. Authenticar. Illuſtrar. Confirmar.

AVULTAR.

Realçar. Sobrepujar. Saltar fóra. Eſtar de cima. Exceder. Levar ventajem.

AUZENCIA.

Apartamento. Soledade. Deſuniaõ. Diſtancia. Deſpedidas. Longes. Saudade. Deſamparo. Morte. Sepulchro. Deſterro. Degradaçaõ. Retiro. Deſerto. Privaçaõ da viſta.

ASYLO.

Valhacouto. Refugio. Igreja. Templo. Ara. Altar. Guarida. Couto. Amparo. Immunidade. Lugar, donde ninguem póde ſer tirado com violencia.

BA.

BACCO.

Filho de Jupiter, e de Semele. Inventor do uſo do licor. Nectar. dos velhos, Ambroſia dos mortaes. Filho de duas mãys. Deos alegre, e ſempre moço. Nume, de pâmpanos coroado. Companheiro das Muſas, *porque o calor do vinho deſperta o entendimento, e influe a eloquencia, Facundi calices* (diz Horacio) *quem non fecere diſertum.*

BAFO.

Hâlito. Alento. Reſpiraçaõ. Fôlego. Ventilaçaõ dos bofes. Vapor. Ar, que ſe reſpira.

BAILAR.

Saltar. Dançar. Chacotear. Mover os pès com cadencia. Dar paſſos, e ſaltos com medida. Menear o corpo com regulados, e compoſtos movimentos.

BAILE.

Dança. Chacota. Tripudio. Vid. Dança.

BAIXEZA.

Vileza. Acçaõ vil. Eſpiriro humilde.

BAIXO.

Humilde. Infimo. Abjecto. Deſprezivel. Plebeo. Ultimo. Raſteiro.

BALEA.

Peixe formidavel. Monſtro nadante. Elefante do mar. Terror do Oceano. Ilha animada, que pelas ondas anda. Do Profeta Jonas ondoſo albergue, ſepulcro vital, e devoradora abſtinente. Dos partos de Neptuno oſtentaçaõ fluctuante.

BANDEIRA.

Eſtandarte. Pendaõ. Guiaõ. Inſignia militar volante. Lâbaro. Auriflamma. Tremulo ſinal em fulminante batalha. Guia do Exercito. Panno em que eſtaõ repreſentadas as Armas do Principe, e ſe deſprega nas marchas, e outras bellicas funçõeſ.

BANDO.

Facçaõ. Parcialidade, Partido. Parces. Rancho. Conſpiraçaõ. Conjuraçaõ.

BANHAR.

Molhar. Agoar. Aſpergir. Lavar. Regar. Orvalhar. Borriſar. Chover. Inundar. Choviſcar. Alagar. Delir. Temperar com agoa. Humedecer. Deitar de molho.

BANQUETE.

Convite. Feſtim. Brodio. Comer eſplendido. Meſa opipara. Apparato de ſuperfluas iguarias. Bodo, ou vodo. Triunfo da gula. Theatro da voracidade. Eſcola da loquacidade, e da intemperança. Delicioſa pompa do Deos Como. *Apud Ethnicos Comus erat Deus comeſſationum, & ſaltationum nocturnarum.* Feſtiva çurriada de pratos. Saboroſa prodigalidade. Deſterro da frugalidade, e do ſilencio. De Bacco, de Ceres, e dà materia comeſtivel luxo goſtoſo. Incentivo da crapula, eſcandalo da Economica. Deſtruiçaõ das familias. Diſſipaçaõ dos Patrimonios. Feſta para concurſo de Paraſitos, para aplauſo de papajantares. Solemnidade de baſofias. Celebridade de comeſanas. Vid. Convite.

BARALHAR.

Miſturar. Meter na batalha. Confundir. Perturbar. Embaraçar. Calabrear.

BARBAS.

O pelo, que ſe cria nas faces, e barba do homem, ornamento da termoſura varonil. No roſto do varaõ diſtinctivo da mulher, e do Eunuco. * Adorno grave de naçoens bellicoſas, e feras. (quatro centos e cincoenta annos eſtiveraõ os Romanos ſem admitir barbeiros. Polibio Sicinio os levou de Sicilia a Roma) * Perigoſa ſuperfluidade no acto da rapadura. (Gaba Marcial ao Cabraõ de prudente, porque deixa creſcer a barba, e naõ ſe arriſca a que com navalha lhe corte a guela.) * Cauſa de veneraçaõ, ou indicio de triſteza quando he comprida. * Decoroſo requiſito, para a confiança reſpeito, e da autoridade Conciliador fiado na ſua barba, toma o Bode às cabras a dianteira. * Demonſtraçaõ de maõ dureza, e de antiguidade. (os moradores da Ilha de Chypre pintàraõ a Venus com barbas, para dar a entender que naõ era Divindade moderna, e nova, mas anriga, e dos primeiros homens venerada; ou porque, ſendo a barba ſinal de prudencia, entendeſſem, que ſem o freyo deſta virtude, naõ era Venus huma Deoſa, mas huma furia.)

BARRIGA.

Ventre. Abdomen. Utero. Bojo. Tripa. Vaſo concavo, receptaculo dos inteſtinos. O Deos dos goloſos. Bandulho.

BASE.

Suſtento. Fundamento. Aliceree. Deſcanço. Pontalete. Eſpeque. Arrimo. Pedeſtal. Cubo.

BASTANTE.

Suffieiente. Capaz.

BASTAM.

Pao. Cajado. Cachaporta. Vara. Bengala. Bordaõ. Moleta. Bâculo.

BASTARDO.

Illegitimo. Enteado. Contrafeito. Eſpurio. Filho adulterino.

BATALHA.

Combate. Conflicto. Contenda. Certame. Aſſalto. Peleja. Briga. Choque. Refrega. O vir âs mãos de dous exercitos inimigos.

BAUTISMO.

Banho ſanto. Sagrada abluçaõ. Porta dos mais Saeramentos. Vida das virtudes. Morte das eulpas. Naſcimento immortal. Porto da innoceneia. Naufragio do peccado. Regeneraçaõ eſpiritual. Renovaçaõ do homem intrior.

BE.

BELLEZA.

Vid. Fermoſura.

BEMAVENTURANÇA.

Eterna gloria dos Bemaventurados. Viſaõ Beatifica. Fruiçaõ do Summo Bem. Seyo de Abrahaõ. Coroas. Laureolas. Vida immortal. Ceo. Firmamento. Empyreo. Parayſo. Eternidade. Calidades ſobrenaturaes, prodigioſas perfeiçõcs, e dotes dos corpos glorioſos, a ſaber, *Claridade, Impaſſibilidade, Agilidade, e ſubtileza.*

BENEFICIO.

Dadiva. Mercè. Donativo. Offerta. Mimo. Serviço. Favor. Graça. Merecimento. Preſente. Pay do amor. Filho do amor. Roubo dos corações. Pela, que ſe dà alternadamente no jogo; quem a reeebe, ha de tornalla a quem lha mandou. Caminho, mais ſeguro para chegar ao termo de qualquer pretençaõ. Aſtro, para os ingratos ſemelhantes à Lua a qual naõ he tida por grande, tenaõ quando eſtà chea.

BENEPLACITO.

Conſentimento. Vontade. Goſto. Permiſſaõ. Licença.

BENEVOLENCIA.

O querer bem. Boa vontade. Amor, ſem exceſſo. Amiſade fundada em boa razaõ natural. Affecto para os que ſe conformaõ eom o noſſo genio. Amor do ſuperior, proeedido da obedieneia do ſubdito. Amor do ſubdito, proeedido da benignidade do ſuperior. * A mais riea moeda, que eorre na praça do Mundo, porque he tirada da mina do coraçaõ; quem a dá, dà o coraçaõ, quem dà o eoraçaõ, dâ tudo; ſubitamente empobrece quem o dà, porque dâ a melhor couſa, que tem. * Bem, que (ſegundo ElRey de Caſtella Alfonſo) com tres couſas ſe eonſegue de muitos, huma pipa de vinho eada anno; hum barrete, e huma reſma de papel; vinho para o dar de beber, quando nos vem ver; barrete, para lho tirar muitas vezes; a reſma de papel, para lhes reſponder, quando nos eſerevem.

BENIGNIDADE.

Suavidade do animo, que exclue todo o amargor, e aſpereza. Manſidaõ do natural. * Virtude, que ſahe da parte generoſa da Alma, e lhe difficulta a ira, e o rancor. * Caracter indelevel de huma Alma Santa. Amabilidade, que acompanhada com gravidade, faz ao Principe igualmente temido, que amado.

BENS DA FORTUNA.

Riqueza. Fazenda. Haveres. Cabedaes. Rendas Theſouros. Poſſes. Propriedades. Foros. Dinheiro. Prata. Ouro. Joyas. Ricas alfayas. Erario. * Lemes de navios grandes, que poſtos a barcos pequenos naõ os podem governar bem. Apparencias de bem. Sombras de felicidade. Fumo, q̃ ſe deſvanece. Illuſoens, que enganaõ. * Iguarias, ſemelhantes às que Pithia guiſou para o ſeu marido, todas eraõ de ouro mociço; alegravaõ a viſta, mas naõ tiravaõ a fome. * Uvas do pintor Zeuxis; picavaõ nellas as aves com o bico, e o regalo, que achavaõ, era ou panno, ou pao. * Banquete de Lamia, (deſcrito por Filoſtrato na vida de Apollonio Thianeo) todo por encanto, compoſto de ar; por muito, que ſe comeſſe, e bebeſſe, naõ havia nem com que fartar a fome, nem com que apagar a ſede. * Cifra, e mais cifras, e milhoens dellas, que ſempre ſaõ cifras, e naõ dizem nada. *Vanitas vanitatum*, (diz Salamaõ) *& omnia vanitas, Vanitas*, exisahi a primeira cifra; *vanitatum*; eisahi mais cifras; *& omnia vanitas*, a ſomma toda he cifra, *id eſt.* Tudo nada.

BENZER.

Abençoar. Dar a bençaõ. Lançat a bençaõ.

BERÇO.

Infancia. Mantilhas. Principio. Leite. Naſcimento. Origem. Oriente. Meninice. Puericia.

BI.

BISONHICE.

Rudimento. Tyrocinio. Grammatica. Enſayo. Noviciado. Principio de qualquer Arte.

BIZARRIA.

Galhardia. Guapice. Aceyo. Adorno. Apparato. Louçania.

BL.

BLASFEMAR.

Jutar. Perjurar. Praguejat. Amaldiçoar. Arrenegar. Deitar pragas.

BLASFEMIA.

Palavras injurioſas a Deos, ou aos Santos. * Deſprezo de Deos, attribuindolhe partes corporeas, e jurando por ellas. Juramento ſacrilego. Execraçaõ. Expreſſaõ impia. Hereſia. * Setta deſpedida para o Ceo, que cahe na cabeça de quem a lançou. * Delicto taõ deteſtavel, que até os falſos Deoſes da Gentilidade tomàraõ delle vingança. Adimanto, Rey dos Philoſios chamou a Jupiter indigno dos ſeus ſacrificios, e com fogo do Ceo lhe tirou Jupiter a vida. *Ovid. in Ibin.* Filippe, Rey de Macedonia, que na ſua meninice ſe deleitava de atirar ſettas às eſtrellas, perdeu em huma batalha hum olho, que com huma ſetta lhe foy tirado por hum Soldado, chamado *Eſtrella Quint. Curt.*

BLASONAR, OU BRASONAR.

Jactar-ſe. Gloriar-ſe. Oſtentar. Prometter.

BO.

BOCA.

Abertura no roſto, pela qual entra o alimento, e daqual ſahe a falla. * Eco, que repete o que diz o coraçaõ. * A que Sazona todo o genero de converſaçaõ. Erario da graça. Berço do riſo. Concha viva de perolas por dentro, de coraes por fóra. * Do palacio da eloquencia porta animada. Cova da maledicencia. Caverna da mentira.

BODA.

Deſpoſorio. Caſamento. Hymeneo. Recebimento. Feſta nupcial de noivos. Preambulo do matrimonio.

BOLA.

Globo. Pela. Corpo eſferico. Corpo redondo, e mociço. Corpo circular, e ſolido. Orbe.

BONANÇA.

Proſperidade. Tranquillidade. Vento em poppa.

BORDAM.

Vid. Baſtaõ.

BORRAR.

Riſcar. Apagar. Cancellar.

BORRIFAR.

Vid. Agoar.

BR.

BRADO.

Grito. Bramido. Clamor. Vozeria. Alarido. Gritaria.

BRANCO.

Alvo. Neve. Cal. Leite. Prata. Alabaſtro. Diſgregativo da viſta. Açucena. Cor candida. Alvayade. Sinal de pureza, e de innoceneia. * Synceridade do animo; por iſſo coſtumavaõ os moradores da Ilha de Rhodes aſſiſtir com veſtia branca nos ſeus banquetes. * Indicio de alegria, por iſſo conta Lueiano que na ſolemnidade dos eſpectaculos de Quinquercio Athenienſe naõ era licito aſſiſtir ſem veſtidura branca. * Demonſtraçaõ de pena, e ſentimento, por iſſo (ſegundo eſcreve Plutarco) as Matronas da Grecia, viuvas, veſtiaõ pannos de cor branca. * Prova de privaçaõ de honra, e gloria, por iſſo adverte Vegecio, que os Soldados biſonhos andavaõ veſtidos de branco atè tingirem as mãos no ſangue do inimigo. * Argumento de vittoria, e gloria celeſte, por iſſo S. Joaõ Evangeliſta vio diante do throno de Deos os Martyres com eſtolas brancas. *Te Martyrum candidatus laudat exercitus*; e na Transfiguraçaõ, myſterio, em que Chriſto Senhor noſſo, deſembargou os reſplandores de ſua gloria Divina, ſe moſtrou o ditto Senhor com veſtiduras brancas, como neve; *Veſtimenta ejus facta ſunt candidida velut nix. Marci 9. n. 2.* * Cor, à viſta da qual ſe enfurece o Leaõ, como o Elefante á viſta da purpura.

BRANDO AO TACTO.

Molle. Mencavel. Macio. Amoroſo.

BRANDURA DE CONDIÇAM.

Humanidade. Manſidaõ. Docilidade. Affabilidade. Suavidade. Meiguice. Meiguice.

BRANDURAS.

Ternuras. Deliquios affectuoſos. Affagos. Caricias. Meiguices.

BRAZAM.

Armas da geraçaõ. Padraõ. Trofeo. Pyramide. Columna. Eſtatua. Vid. Blazaõ.

BRAZONAR.

Vid. Blazonar.

BRAVEZA.

Fereza. Deshumanidade. Natural agreſte. Aſpereza de condiçaõ.

BRAVVRAS.

Proezas. Façanhas. Heroicidades. Acçoens heroycas. Empreзas de Varaõ magnanimo. Feytos illuſtres. Deſprezo de perigos.

BRENHA.

Gruta. Cova. Concavidade. Balſa. Caverna.

BREVE.

Curto. Laconico. Compendioſo. Momentaneo. Fragil. Caduco. Inſtantaneo. Tranſitorio. Conciſo. Efimero.

BREVIDADE.

Compendio. Abreviatura. Pouca duraçaõ. Epitome. Epilogo. Companheira da Sabedoria, e parenta chegada do ſilencio. Eſcorço. Qualidade, que faz as couſas mais tedioſas toleraveis. Qualidade de todas as couſas temporaes, porque dellas o paſſado já naõ he, o futuro aindr naõ he, o preſente quaſi naõ he, porque quando principia, acaba.

BRILHAR.

Cintillar. Luzir. Lançar faiſcas. Reſplandecer. Realçar. Avultar.

BRIOS.

Penſamentos altivos. Pundonores. Zelo da honra. Delicadezas do credito.

BURACO.

Furo. Toca. Cova. Vid. Abertura.

BUSCAR.

Inveſtigar. Indagar. Sondar. Tentear. Inquirir. Eſpecular. Ir em buſca. Deitar inculcas.

CAANS,

Brancas. Cabello branco. Neve na cabeça. Sinaes da idade, naõ do juiſo, nem da candideza do onimo. Canicie. Annuncios da velhice. Precurſoras da morte. Candidos deſenganos. Fieis teſtemunhas de ancianidade, opprimidas hoje das cabelleiras. Galas da natureza, para o reſpeito, e a veneraçaõ.

CABAL.

Perfeito. Adequado. Conſummado. Abalizado.

CABANA.

Choupana. Lapa. Tugurio. Choça. Malhada de Paſtor. Caſa pobre de ruſtico. Palhoça. Caſas palhaças.

CABE-

CABEÇA.

Miolo. Juizo. Entendimento.

CABEC,A , POR PRINCIPAL.

Cheſe , ou cabeça da geraçaõ. Cabeças da Cidade. Magnates. Reirores. Superiores. Capataz. Coriſeo. Primeiro movel. Capitaõ.

CABEDAL.

Vid. Bens da Fortuna.

CABELLOS.

Gadelhas. Madeixa de cabellos. Cabelleira. Coma de animaes. Crina. Juba.

CABIDA.

Privança. Entrada. Valimento. Adherencia. Favor.

CABINETE.

Camarim. Conclave. Recamera.

CABO.

Fim. Termo. Rayas. Confins. Extremidade. Extremos. Limite. Nonplus ultra.

CAÇA.

Montaria. Perſeguiçaõ de animaes bravos campeſtres. Eſtudo, e occupaçaõ de Principes , e gente nobre. Guerra do mato. Exercicio de Diana. Innocente eſtrago de viventes. No meyo da paz arremedo de guerra. Silladas de matadores. Emboſcadas de aſſaſſinos de feras. Paleſtra de Marte montanhez. Batalha ſem oppoſiçaõ de combatentes , que muitas vezes com muito caõ, muita gente , muitas armas , e grande gritaria , todo o deſpojo , que ſe leva , he hum coelho, ou huma lebre.

CACHOPOS.

Eſcolhos. Penedos. Penhaſcos do mar. Rochedo, combatido das ondas do mar Occeano. Silada de Neptuno. Aparelho para naufragios.

CADEA.

Grilhaõ. Algemas. Vinculo. Ferros. Pea de beſtas. Maniota. Laço. Inſignia da eſcravidaõ. Carcereira da liberdade.

CADEIRA.

Aſſento. Banco. Tamborete. Tripõ. Throno. Solio. Invento para o deſcanço domeſtico. Suſtento da autoridade, como a cadeira de Julgador, a cadeira do Cathedratico, &c.

CADUCO.

Caediço. Pendente. Breve. Muito velho. Decrepito. Fraco. Couſa , que eſtà para cahir.

CALAMIDADE.

Infortunio. Miſeria. Deſaventura. Trabalho. Dano publico. Peſte. Fome. Guerra. Mal epidemico. Adverſidade commua. Mal contagioſo. Funebre acontecimento. Fatalidade. Oppreſſaõ.

CALLAR.

Diſſimular. Encobrir. Occultar. Abafar. Atabafar. Sacramentar. Affogar. Emmudecer. Suſpender, ou embargar o diſcurſo. Entregar ao ſilencio. Omittir.

CALIFICAÇAM.

Approvaçaõ. Exame. Cenſura. Suffragio. Abono. Canonizaçaõ.

CALIFICAR.

Tachar. Notar. Cenſurar. Abonar. Approvar. Examinar. Criticar.

CALMA.

Calor. Ardor. Fogo. Incendio. O abrazado do meyo dia. Dias caniculares. Zona. Torrida. Guinè.

CALOR POR PRESTEZA.

Fervor. Promptidaõ. Diligencia. Actividade. Primor. Cuidado. Deſvelo. Azougue. Rayo.

CALUMNIA.

Falſa accuſaçaõ. Teſtemunho injurioſo. Indicio do deſprezo. Nevoa da fama. Ferida na reputaçaõ. Chaga no credito. Rayo, que fulmina a gloria. * Perfidia, taõ atrevida, que a nenhuma dignidade, por eminente que ſeja, tem reſpeito. (Scipiaõ, que ſojugou a Africa bellicoſa, ſe vio taõ opprimido da calumnia, que largandolhe o çampo, ſe entregou ao exercicio da vida ruſtica.) * Terribel bombarda, que com o eſtampido faz palpitar o coraçaõ mais animoſo; mas faltandolhe a bala da culpa, todo o eſtrondo ſe deſvanece em fumo. * Sombra, que no paynel da vida, dà mayor realce à virtude. (Mais realçou a virtude de Cataõ com as cincoenta culpas, que lhe deraõ, que com o reſplandor de todas as ſuas glorioſaa acçoens.) * Malignidade, taõ temeraria, que chegou a querer infamar o Ceo, dando aos Aſtros mais reſplandecentes nomes de ſogeitos criminoſos, Marte, Venus, Saturno, &c. * Bicho taõ cegamonte daninho, que ſó a ſi proprio faz dano. (Ao deſatino de dous calumniadores cuja infamia ainda dura, deve a caſta Suſanna a eternidade da ſua fama.) * Iniquidade taõ venturoſa, que dos Tyrannos ſempre ſoy ou cultivada, ou diſſimulada; por ventura porque ſem ella naõ podiaõ ſer Tyrannos. Eſte era o unico meyo para fazer quanto queriaõ. Os calumniadores eraõ infinitos, porque o calumniar era merecimento. Era o juizo dos ſubditos agulha de marcar, que para outro polo naõ olhava, que para o genio do Tyranno. Ao Tyranno era licito degollar a juſtiça cõ a eſpada da injuſtiça. * Moſca varejeira criada em monturos, que em carnes podres, e corpos viciados de maos humores póde criar corrupçaõ, mas naõ em corpo animado da honra, e da virtude. * Injuria, da qual, ainda que mal fundada, bom he livrarſe, porque a mayor parte dos homens mais ſe governa pela opintaõ, que pela verdade. * Peçonha taõ ſubtil, que penetra atè na ſubſtancia das mais innocentes acçoens. * Siba da terra, que no cryſtal da mais pura virtude derrama para o eſcurecer, o veneno da ſua negra tinta. * Crime taõ deteſtavel, que foy julgado digno de grandes caſtigos. (O Emperador Macrino condenava a morrer o accuſador, que naõ dava prova ſufficiente. (Aborrecia o Emperador Trajano aos calumniadores de ſorte, que os mandava meter em huma embarcaçaõ ſem vela, e ſem leme, para que engolfados em alto mar, ficaſſem expoſtos à furia de hum elemento, o qual com ellea ſe haveria taõ cruelmente, como elles com muitos innocentes.)

CAMA.

Leito. Crate. Thalamo. Conciliadora do ſono. Hoſpedeira de Morfeo. Aliviadora dos cançados. Refugio dos enfermos.

CAMINHO.

Eſtrada. Rua, Via. Rumo. Atalho. Vereda. Eſpaço de terra trilhado, e ſeguido. Chaõ, frequentado de gente, que paſſa.

CA-

CAMINHOS.

Jornadas. Viagens. Peregrinações. Romarias.

CAMPO.

Exercito. Real. Armas. Forças. Soldadeſca. Infantaria. Batalhões. Campanha. Cavallaria. Troços de Soldados.

CAMPO.

Retiro. Deſcampado. Monte. Mato. Villa. Deſerto.

CAMPONÊZ.

Montanhéz. Montezinho. Aldeaõ. Ruſtico. Groſſeiro. Agreſte. Boçal. Chavaſco.

CANÇAM.

Cantiga. Vilhancico. Cantico. Motete. Letra. Chacota. Endechas. Jacará. Seguidilha.

CANÇAÇO.

Lida. Fadiga. Trabalho. Canſeira, Enfado. Moleſtia. Pena. Deſmayo de forças. Deſalento. Debilidade. Fraqueza. Desleixamento.

CANO.

Canal. Boeiro. Aqueducto. Tubo.

CANTAR.

Gargantear. Solfear. Levantar, abaixar, e governar a voz com harmonia. Modular. Recrear com artificioſa melodia os ouvidos. Exercitar a Arte, que move os corações, enleva as Almas, e aplaca as furias. Dobrar a voz com agradavel conſonancia.

CANTO.

Harmonia da voz. Melodia. Muſica. Conſonancia. Symphonia. Tarambote. Solfa. Suave deſafogo do amor. Encanto dos ouvidos. Doce alivio de cuidados. Alegre modulaçaõ de ſonora garganta. Jucunda occupaçaõ de Orfeo.

CAPACETE.

Morriaõ. Elmo. Arma defenſiva da cabeça.

CAPACIDADE.

Sufficiencia. Diſpoſiçaõ. Habilidade. Aptidaõ. Talento. Comprehenſaõ.

CAPITULAÇOENS.

Artigos. Concerto. Contrato. Eſtipulações. Pacto. Liga. Partido. Leys. Ajuſtes.

CARA.

Roſto. Semblante. Face. Aſpecto. Effigie. Feições. Lineamentos. Fyſiognomia. Metopoſcopia. Exterior. Frontiſpicio. Fachada. Indicativo das payxões. Eſpelho da Alma. Porta que abre o caminho ao conhecimento dos affectos. Throno da fermoſura. Theatro da pudicicia. Aſſento da mageſtade varonil. Hoſpeda do riſo, e da triſteza. Moſtrador dos ſegredos do coraçaõ.

CARANTONHAS.

Carranca. Fantaſma. Medos.

CARCERE.

Priſaõ. Aljube. Enxôvia. Maſmorra. Calabouço. Ergaſtulo. Clauſura. Limoeiro. Ferros delRey. Sepultura da liberdade. Morada, indaque clara, eſcura,

ra; indaque eſpaçoſa, anguſta. Rede, pois della ſe naõ ſahe taõ facilmente como nella ſe entra. Receptaculo de malfeitores. Purgatorio de criminoſos.

CARDEAES.

Principes da Igreja Catholica. Purpureas Eminencias. Padres purpurados. Sagrado Collegio. Sementeira dos Vigarios de Chriſto. Sacro Senado de Roma. Prelados auguſtos, que ſupprem o numero dos ſettenta e dous Diſcipulos de Chriſto. Martyres em flor, cuja purpura ſignifica a do ſeu ſangue para a defenſa da Fè.

CARESTIA.

Fome. Penuria. Neceſſidade. Pobreza. Indigencia. *calamidade, que muitas vezes mais ſe origina da tenacidade dos ricos avarentos, e da cubiça dos atraveſſadores, que da falta dos mãtimentos. *Deſgraça, a mais intoleravel de todas, porque naõ tem a fome outro remedio mais que a morte.

CARGA.

Peſo. Sogeiçaõ. Tributo. Penſaõ. Sobroço.

CARGOS.

Poſtos. Dignidades. Honras. Preſidencias. Prelaſias. Mando. Governo. Tribunaes. Mitras. Sceptros. Coroas. Tiaras. Peſos. Cuidados. Gloria. Subidas. Fortuna. Officios. Adminiſtraçaõ. *Cargas, inſupportaveis aos mais judicioſos Atlantes da Republica. Aquelle grande Emperador Auguſto, acclamado de todos o mais felice Principe do Mundo, para cuja grandeza com unanime empenho conſpiráraõ a natureza, e a Arte; aquelle, cujos acenos tomava o Mundo por leys; para cuja gloria era pobre de encomios a Fama; para cujos triunfos ſe deſpiaõ as palmas, e os loureiros; aquelle, em cujas mãos depoſitava Amalthea a Cornucopia das mayores riquezas; aquem pagavaõ os mayores Potentados tributo. Aquelle; que com a ſerenidade, de huma viſta de olhos alentava as eſperanças, e beatificava os deſejos; a cujas eſtatuas ſe queimavaõ incenſos, e ſe offereciaõ ſacrificios; em nenhuma couſa achava deſcanço, e contentamento mais que na conſideraçaõ do dia em que finalmente ſe poderia livrar da grande carga do ſeu cargo, abdicando o Imperio. *Ille, qui omnia videbat ex ſe uno pendentia, qui omnibus gentibus fortunam daret, illum diem lætiſſimum cogitabat, quo magnitudinem ſuam exeret. Seneca.*

CARIDADE.

Amor. Zelo. Alma de todas as virtudes. *Virtude, que em nenhuma couſa ſe buſca a ſi propria, mas ſó a gloria de Deos. *Amor, com o qual Deos nos ama a nòs, e nòs o amamos a elle, e a todas as creaturas nelle. *O meſmo Deos. A unica virtude, q̃ tem a Excellencia de Deos, he a caridade. *Deus charitas eſt. Joannis Epiſt. 1. cap. 4. 16.* Naõ ſe chama Deos Humildade, nem paciencia, nem outra alguma virtude, ſó ſe chama caridade, porque ſó ella he o Dom, e o Dador. Até com os reprobos diſtribue Deos os doens das mais graças; o Dom da caridade, virtude, que com ella ſe identifica, naõ o dá Deos, ſe naõ aos que elle predeſtina para a Gloria.

CARNALIDADE.

Vicio da carne. Senſualidade. Concupiſcencia. Deleites carnaes. * O mais cruel de todos os vicios, porque naõ perdoa nem a lugar, nem a tempo, nem a eſtado, nem a idade. *Mãy dos muitos peccados, que ſe commettem em palavras, obras, deſejos, e penſamentos. Cauſa torpiſſima de muitos males, e miſerias, debilita as forças, perturba a harmonia do temperamento, occaſiona feas doenças, e çujos achaques; acceléra

ra a velhice, offuſca o entendimento, deſluſtra a fermoſura, deſdoura a fama, abbrevia a vida, e multiplica os perigos de huma morte eterna. Vid. Luxuria. Vid. Concupiſcencia.

CARNE.

A parte mais tenra do animal, que tem ſangue. Lodo animado. Barro vivente. Po organizado. Trofeo do tempo. Jogo da Fortuna. Alvo de miſerias. Campo de dores. Theatro da podridaõ. Iſca de bichos. Triunfo da morte. Inimiga do eſpirito, que nos individuos da natureza humana perpetuamente renova as oppoſições, e contrariedades entre Agar, e Sara, entre Iſmael, e Iſaac, entre Eſau, e Jacob. Circe feiticeira, que liſonjeando engana, e aos mais ſabios Varões transforma em monſtros. * Cruel homicida da razão, e da virtude. Aleivoſa aduladora, que para matar deleita. Nova mulher de Putifar, que ao caſto Joſeph a peccar convida. Jahel traidora, que para encravar a Siſara o adormenta. Perfida Dalila, que aos mais robuſtos Sampſões tira a fortaleza. Moabita concubina, que atè nos Salomões inſpira idolatrias. De guerras inteſtinas, aſſaſſinios domeſticos voluptuoſa autora.

CARRO.

Vid. Coche.

CARTA.

Eſcrito. Bilhete. Epiſtola familiar, cèdula, Recado.

CARTORIO.

Archivo, ou Arquivo. Tombo. Cartophilacio.

CASA.

Edificio. Habitaçaõ. Domicilio. Albergue. Apoſento. Hoſpicio. Pouſada. Lar. Proprios lares. Morada. Eſtancia. Reſidencia. Muita pedra, e cal, com traves, e barrotes, portas, e janellas, cameras, recameras, e antecameras, aſſentada, & repartida com boa. Symmetria. Paço. Paços. Palacio.

CASAMENTO.

Deſpoſorio. Boda. Matrimonio. Eſtado conjugal. Vinculo matrimonial. Recebimento. Hymeneo.

CASTA.

Deſcendencia. Geraçaõ. Proſapia. Progenie. Sangue. Origem. Calidade. Genealogia.

CASTIDADE.

Abſtinencia de ſenſualidade illicita. Continencia. Pudicicia. Honeſtidade. Amor conjugal. Honra. De vicios venereos exterminio glorioſo. Vittoria do ſenſual appetite. Deſprezo de prazer immundo. Freyo da concuſpicencia.

CASTIGO.

Pena. Supplicio. Tormento. Juſtiça. Puniçaõ. Satisfaçaõ. Grilhões. Cadea. Carcere. Purgatorio. Inferno. Freyo da culpa. Preſervativo da iniquidade. Guarda da innocencia. Remedio dos males da Republica. Admoeſtaçaõ para a emenda. Rigor preciſo para o bom governo. Terror dos delinquentes. Açoute dos criminoſos. * Autor de milagroſas metamorſoſes, muda Cains em Abeles, Saulos em Paulos converte, e Apoſtatas em Apoſtolos. * Effeito da bondade dominante, como inimiga de maleficios. * Zelo do bem publico, juſta vingança dos aggravos, feitos à virtude.

tude. Companheiro, que ſempre anda nas ancas da culpa. Tacita exhortaçaõ para a penitencia. Eſpora, que põem o bruto errante, e deſviado no bom caminho. Vid. Tormentos.

CASTIGO DIVINO.

Açoute ſalutifero. * Lança de Aquilles, que fere, e ſara. Golpes, que vem do Ceo, naõ tiraõ o ſer, deſpertaõ a virtude. Eſporas ha com figura de eſtrellas, picaõ o cavallo, naõ o treſpaſſaõ; as picadas ſaõ impulſos para acabar a carreira. * Pena, cuja dilaçeõ naõ he deſcuido, mas myſterio no caſtigo das noſſas culpas anda Deos a paſſos contados, por naõ atropellar a juſtiça; a ſua clemencia he a ſua balança; nella ſe mede a pezo o caſtigo, como medicamento, naõ como veneno. Ella he o relogio, com o qual ſe regula o tempo, e a hora da puniçaõ; eſcolhe-ſe, aquella, que paſſada já a offenſa, ao noſſo modo de entender, menos póde incitar a ſua juſtiça. A tardança dos Açoutes dá a conhecer a repugnancia da ſua maõ Divina, movida ſó da neceſſidade de moſtrar-ſe juſto, naõ ſevero. Eſtá com o rayo na maõ, para nos intimidár, mas na occaſiaõ de ſer lançado, por Magia doamor ſe converte em varinha, com a qual, como a filhos, a emendar, e naõ a matar nos açouta. * Demoſtraçaõ rigoroſa, procedida de muitas cauſas. Move-ſe Deos a caſtigar (diz Lactancto) pela ſua bondade, porque he inimiga do vicio, e o abomina. Move-ſe pelo bem publico, porque ſem caſtigo de delinquentes ſe naõ póde conſervar. Move-ſe da Juſtiça, e da ley, porque huma, e outra determina penas para as culpas. Falta o Juiz á ſua obrigaçaõ, ſe deixa de caſtigar os criminoſos. Deos, ſupremo juiz, naõ póde ter eſta falta, naõ ſe conhecera a ſua virtude, ſe deixára as obras màs impunidas.

CATALOGO.

Index. Indice. Rol. Liſta. Elenco. Conta. Categoria. Predicamento. Matricula.

CATARRO.

Fluxaõ de humores ſuperfluos, que cahem da cabeça, para as partes inferiores. Eſtilicidio. Ajuntamento de excrementos no cerebro, que ſegundo a parte, ſobre que cahem, e conforme a diſpoſiçaõ imbecillidade, e fraqueza delas, cauſaõ differentes damnos; e aſſim no principio dos nervos faz o catarro Apoplexias, Eſtupores, Tremores, ou cõvulſoens; nos olhos cataratas, ophſalmias, Gotta ſerena; nos ouvidos ſurdéz, ou zunido; na garganta inflammaçõeſ, ou garrotilhos; na aſpera arteria, rouquidaõ; nos bofes, toſſe, aſma, tiſica, ou peripneumonia; no eſtamago, ou nos inteſtinos camaras.

CATIVAR.

Prender. Encarcerar. Encadear. Avaſſallar. Sojugar. Tirar a liberdade. Fazer eſcravo.

CATIVEIRO.

Eſcravidaõ. Vaſſallagem violenta. Sojeiçaõ forçada. ſervidaõ. * Para homem nobre o mayor dos infortunios. * Principio da liberdade do eſpirito, para o ſabio livrar-ſe da tyrannia do corpo. * Deſgraça mais ſenſivel, que a morte. (Para naõ ver ſeus filhos cativos, as màys Troyanas os affogavaõ no Xantho. Para naõ ficar eſcrava, exaqui o peſcoço, dizia a Princeza Poliſenna, antes cutello, ſque jugo.) Vid. Servidaõ.

CATIVO.

Eſcravo. Servo. Tributario. Subdito. Vaſſallo. Negro. Moleque.

CAVALLO.

Quadrupede generoſo, e ſoberbo. * Animal, guerreiro, que com o ſom do tambor, e da trombeta ſe alegra, e do eſtrepito das Armas ſe deleita * Bruto, que tem parte nas vittorias, porque ajuda os combatentes nas batalhas. * Creatura, aqual, indaque irracional, mereceu de grandes Principes grãdes honras (Mandou Alexandre Magno enterrar o ſeu famoſo cavallo *Bucefalo*, e em memoria de ſua notavel fidelidade, e bons ſerviços edificou huma Cidade, à qual poz por nome *Bucefalia*. Teve Ceſar hum cavallo, que foy chamado o *Dictador*. Sultaõ Selim Turco mandou o ſeu cavallo chamado *Garabulho* ao Graõ Cayro com huma manta de brocado, e naõ foy mais montado em premio de ſeu Senhor ter tido nelle grandes fortunas contra Bajaſeto.

CAUTELA.

Vid. Precauçaõ.

CAUTO.

Cavidoſo. Circunſpecto. Acautelado. Ponderado. Conſiderado. Eſpeculativo.

CE

CEDER.

Deſcer da opiniaõ. Obedecer. Sogeitar-ſe. Conformar-ſe. Naõ repugnar. Naõ fazer reſiſtencia. Accommodar-ſe com a doutrina, ou vontade alhea. Condeſcender com o que outro quer. Naõ porfiar. Naõ querer prevalecer. Naõ querer levar a ſua àvante. Deſiſtir da pretenſaõ. Dobrar de reſoluçaõ.

CEGUEIRA.

Privaçaõ da viſta. Eclipſe dos dous Aſtros do Microcoſmo. Extincçaõ das duas luminarias do pequeno Mundo. Da faculdade viſiva, irremediavel impotencia. Embotamento, ou obtuſaõ dos rayos viſuaes. * Felice incapacidade de ver objectos feyos à viſta; torpes carantonhas, chagas aſqueroſas, monſtruoſas deformidades, execrandas injuſtiças, e outras mil eſcandaloſas indignidades, que naõ ſaõ para ver. * Conſolaçaõ para o juſto de ter fechadas as portas, pelas quaes por tantos modos entra o peccado, e com o peccado a morte. * Morte das ſintinellas, que a natureza poz para vigiar na conſervaçaõ dos individuos. * Perda de huma parte do corpo, que, ſendo fonte das lagrymas, naõ he muito para chorar; porque a muitos deſares eſtaõ ſogeitos os olhos; huns ſaõ tortos, e outros veſgos; huns papudos, e regalados, outros franzidos, e outros esbugalhados; ha olhos encarniçados, e olhos remeloſos; olhos carregados, olhos paſmados, olhos maganos, e olhos matadores. Atè quando ſaõ fermoſos, ſaõ perigoſos, e riſonhos; olhos claros, e alegres, olhos negros, e ſcintillantes, ſaõ inſtrumentos de muitas ruinas, e pondo a mira no Ceo, metem Almas no Inferno.

CELEBRE.

Celebrado. Famoſo. Affamado. Nomeado. Inclyto. Inſigne. Decantado. Illuſtre.

CELEBRAR.

Louvar. Gabar. Applaudir. Feſtejar.

CELERIDADE.

Vid. Preſteza.

CENSURA.

Vid. Critica. Criticar, e Critico.

CENTRO.

Ponto igualmente diſtante de toda a circunferencia. Amago. Medulla. Gemma. Coraçaõ. Meyo. Intimo. Intrinſeco.

CEO.

A parte do Mundo, ſuperior aos Elementos. Aureo, lucido domicilio. Campo celeſte. Clauſtro Ethereo. Caſa ſcintillante. Cryſtal voluvel. Imperio luminozo. Morada eſtrellada. Maquina harmonioſa. Orbe ſonoro. Docel de azul. * Parto primogenito da Omnipotencia Divina, na creaçaõ do Mundo. Reino dos Planetas. Scena das luzes. Lucida eſcultura. Abobada tranſparente. * Manto immenſo, peſpontado de eſtrellas. Eſfera ſuprema incançavel, arrebatada em perpetuo gyro. Regiaõ Erherea. Rutilante Olympo. Theatro de ſempiternos reſplandores. Brilhante tecto do Univerſo.

CEO EMPYREO.

Threno de Deos. Domicilio dos Anjos. Patria dos Bemaventurados. Pompa do univerſo. Templo da Eternidade. Capitolio da gloria. Jardim de eternas delicias. * Centro de toda a verdadeira felicidade; onde com viſaõ beatifica ſe logra Deos verdadeiro; hum na eſſencia, nas peſſoas trino, fora do qual naõ hâ outro Deos, nem outro bem.

CERCAR.

Sitiar. Aſſediar. Pôr de cerco. Bloquear. Entrincheirar. Eſtar em roda. Cingir.

CERCO.

Sitio. Cordaõ. Bloqueyo. Aſſedio. Trincheiras. Vid. Sitio.

CEREMONIAS.

Rito ſagrado. Culto exterior de Religiaõ, que tambem ſe eſtende aos Actos, que ſe fazem em publico a Principes, e Magiſtrados. Comprimentos. Obſequios. Palacianidades. Cortezias. Cortezanias. * Urbanas demonſtraçõeſ do bom animo. * Indicio extrinſeco de eſtimaçaõ, e benevolencia. * Circunſtancia, cuja omiſſaõ no trato civil, póde ſer, cauſa de grandes deſordens; a omiſſaõ de huma barretada poderâ dar motivo a hum deſafio. * Attençaõ, entre iguaes ſummamente neceſſaria, porque toda a ſuperioridade he odioſa, e apparentemente ſe manifeſta ſuperior, quem ao ſeu igual nem por ceremonia ſe abate. * Submiſſaõ prudente, e moderada, por naõ eſcandalizar com hyperboles a modeſtia.

CERTEZA.

Evidencia. Demoſtraçaõ. Segurança. Verdade. Infallibilidade.

CERTO.

Evidente. Patente. Manifeſto. Irrefragavel. Indubitavel.

CESSAR.

Deſiſtir. Acabar. Largar. Deſabrir maõ. Naõ proſſeguir. Deſcontinuar. Vid. Ceder.

CEVAR.

Fomentar. Continuar. Alimentar. Suſtentar. Engordar.

CH.

CHAGA.

Ferida. Ulcera. Apoſtema. Fiſtula. Golpe. Caminho aberto com ferro. Sanguinhoſa cavidade.

CHAGAS DE CHRISTO SENHOR NOSSO.

Fontes vitaes da Graça. De mortaes danos ſagradas reſtauradoras. * Rios do Divino licor, com que ſe alimpaõ as Almas. * Feridas feridoras, cuja viſta diſſolve em lagrymas os corações. * Fragoas do amor, em que dos peitos mais duros ſe abranda o ferro. * Mineira de Rubis, com que foy reſgatado o Mundo. Portas do Ceo, para entrar na Gloria. Janellas do Parayſo, para o homem ver a Deos. Inſignias da morte, glorificadas da immortalidade.

CHAMA.

Labareda. Vapor aceſo, que ſe levanta de materia, que eſtà ardendo. Fogo. Incendio. Braza. Abrazamento. Fragoa. Fornalha. Amor. Ardor. Calor. Calma.

CHAVASCO.

Groſſeiro. Rude. Chambaõ. Agreſte. Camponéz.

CHEGADO.

Vizinho. Proximo. Comarcaõ. Confinante. Parente. Comparente.

CHEIROS.

Odor. Fragrancia. Perfume. Aromas. Ambar. Encenſo. Almiſcar. Confeições. Unguento precioſo. Delicia do olfacto. * Attractivo do ſentido do cheirar. Das Abelhas eſcrevem os Naturaes que ſeguem ao ſeu Rey, attrahidas do cheiro, que delle exhala. * Suavidade, mais appetecida de homens aſfeminados, que de magnanimos varões, pelo eſpaço de cem annos da ſua fundaçaõ ignorou a Cidade de Roma o uſo dos perfumes; acabadas as guerras, ſe introduzio em Roma a delicadeza, e laſcivia Aſiatica de ſorte; que os Perſaa, e os medos, que com as armas dos Romanos foraõ ſojugados, com ſeus regalos, e delicias debellâraõ aos Romanos. * Tributo odorifero, que o homem deve a Deos. Quiz Deos que no Templo houveſſe hum altar, em que continuamente ſe queimaſſe encenſo. * Perniciosa delicia, que deſcobrindo a quem com ella ſe regala, às vezes he cauſa da ſua ruina. Muleaſſe, Rey de Tunes, querendo recuperar a ditta Cidade, da qual ſe havia feito Senhor o filho, foy obrigado a fugir, e eſconder-ſe, mas foy bremente achado pelo grande cheiro dos perfumes, de que coſtumava uſar. * Regalo de pouca, ou nenhuma ſubſtancia, mas taõ neſciamente appetecido, que hâ nações na Aſia, que nelle gaſtaõ o dinheiro neceſſario para o ſeu ſuſtento; e em alguns Reinos taõ proveitoſo, que faz parte conſideravel das rendas dos ſeus Principes. Del Rey Priſnaguem ſe diz, que o tributo, que elle cobra dos cheiros, lhe tende cada anno cinco mil eſcudos de ouro. Vid. Olfacto.

CHISTE.

Argucia. Lepôr. Ditto galante. Pique. Remoque. Vid. Agudeza.

CHOCARREAR.

Chilrar. Palrar.

CHORAR.

Lamentar. Prantear. Verter lagrymas.

CHORO.

Pranto. Lagrymas. Lamento. Luto.

CHUVA.

Agoa do Ceo. Orvalho. Diluvio. Vapor, que pinga, nuvem, que diſtilla, e ſe desfaz em gottas. * Lagrymas do Ceo. Imaginou Pythagoras que a revoluçaõ dos Orbes, e Aſtros celeſtes era huma perpetua harmonia; a verdade he, que nunca agradecemos ao Ceo as ſuas muſicas, e muitas vezes lhe ficamos obrigados das ſuas lagrymas.

CI.

CICIOSO.

Pevidoſo. Gago. Tartamudo. Tatáro. Balbuciente. Pejado da lingua.

CIDADAM.

Morador. Habitador. Filhote.

CIDADE.

Ajuntamento de homens no meſmo lugar com caſas contiguas, ou viſinhas. * Theatro, no qual as Tragedias da pobreza cauſaõ mais riſo, que laſtima. * Povoado, no qual a boa fortuna he mãy da inveja, e a má fortuna do deſprezo. * Lugar, em que para ſer grande, he preciſo tyrannizar os pequenos, e para ter com que paſſar, he neceſſario andar, buſcar, correr, e lidar. * Habitaçaõ, em que muito mais numeroſa he a plebe, que a nobreza. * Multidaõ de homens de differente profiſſaõ, e eſtado; nobres, e plebleos; ricos, e nobres, Doutos, e ignorantes, que no meſmo lugar obedecem aos Magiſtrados.

CILADA.

Tramoya. Emboſcada. Eſtratagema. Artificio. Engano occulto, para fazer danno. * Malicia, que ordinariamente póde mais que a força. (Eſtava o Capitolio preſidiado de Soldados, e munido de armas; com ſutileza militar ſe fizeraõ ſenhores delle os Sabinos.)

CIMENTAR.

Fundar. Eſtabelecer. Fomentar. Cevar. Alimentar. Cultivar.

CINGIDOURO.

Cinto. Correa. * Symbolo da pureza, ſegundo os Egypcios. Da donzella, depois de molher, diziaõ os Poetas que perdera o cingulo virginal. * Antiga inſignia dos Soldados, novamente aliſtados. * Indicio de perpetua amizade. (Quando duas peſſoas ſe declaravaõ amigos para ſempre, ambas com hum ſo cingidouro ſe cingiaõ, *Unico nos præcingimus cingulo*, diz Herodoto ao ſeu amigo.) * Adorno expreſſivo da dependencia, que as creaturas tem de ſeu Creador. (Na ſua Iliada finge Homero que eſtava Jupiter atado com hum cingidouro, do qual todo o genero humano juntamente dependurado, naõ o podiaõ trazer para baixo, iſto he, com o ſeu fraco entendimento naõ podiaõ penetrar na ſua eſſencia. * Prova de fortaleza varonil na eſtimaçaõ dos Romanos, como tambem para os meſmos o andar ſem cingidouro era indicio da vileza do eſpirito. *Cinctus ſtremum, diſtinctus imbecillum ſignificat. Pier. Valerian.* Cirgulo. Camara bando.

CINGIR.

Cercar. Rodear. Apertar com cinto.

CINZA.

Triſte reſiduo de ardentes brazas. Pó de materia queimada. Sinal de fogo antecedente. Sobejo dos alimentos de Vulcano. * Superfluidade, a qual indaque apparentemente eſteril, e inutil, para muitas couſas tem ſervintia. Com cinzas ſe fazem fecundas a Oliveira, a Videira, e a Plantas novas ſe dá vigor, e força. Com cinzas ſe alimpa o cryſtal, as mortaes picadas das Viboras com cinzas das meſmas ſe curaõ, das ſuas cinzas renaſce o Feniz para muitos ſeculos de vida. Antigamente com hum prato de cinzas davaõ os Perſianos fim aos ſeus banquetes; com o eſtratagema das cinzas deſcobrio Daniel a fraude dos Sacerdotes. Saõ as cinzas o ſymbolo da humildade, da dor, e da penitencia. O Rey de Ninive, cuberto de cinzas aplacou a ira de Deos, e da imminente ruina livrou a ſua Cidade.

CINTILLAR.

Faiſcar. Chamejar. Brilhar. Lançar faiſcas. Eſpirrar o fogo.

CÍRCULO.

Circuito. Gyro. Conferencia. Zona. Roda. Periodo. Rodeyo. Figura eſferica redonda, globoſa. Periferia. * Symbolo da differença, porque naõ tendo angulos, nem lados, nem precedencia de partes, fica cada huma igualmente diſtante do ſeu centro ſem competencias de primazia. * Jeroglyfico da Eternidade, porque naõ tem principio, nem fim. * Imagem da Divindade, porque no circúlo, como em Deos, nada he defectuoſo, nem ſuperabundante; para a ſua perfeiçaõ naõ neceſſita de que lhe accreſcentem couſa alguma, nem delle ſe póde tirar nada ſem o deſtruir. *Principio de todas as maravilhas; aſſim lhe chama Ariſtoteles; e ſe conſórma eſte encomio com a Eſcritura, que no Cap. 1. do Apocalypſe chama a Deos *Alpha, e Omega, id eſt*, principio, e fim, porque tudo vem de Deos, e torna tudo a ir para Deos.

CIRCUNLÓQUIO.

Circunlocuçaõ. Periphraſis. Parlenda. Parlanfrois. Rodeyo de palavras.

CIUME.

Zelos. Soſpeitas. Conjecturas. Vigias. * Indinaçaõ de animo amante contra quem o quer privar do objecto amado. * A peyor de todas as paixões, naõ tem reſpeito ás peſſoas, nem ao proprio ſangue perdoa: naõ póde deſcrever o ſeu furor quem o naõ provou, nem o póde entender quem o naõ experimentou. * Fogo, que huma vez aceſo no animo, com o ſumo da paixaõ o cega de ſorte, que já naõ póde ver o Sol da razaõ. * Amor ſuper fluo, ſoſpeitoſo, e timido, que continuamente atormenta o amante. * Infelice martyrio de caſados. (As ſoſpeitas de Juno amargáraõ todos os goſtos de Jupiter.) * Furor, nos viventes taõ commum, que até nos irracionaes particularmente nas cegonhas, faz inſoffriveis as injurias do amor. * Filho do amor, que naõ ſoffre companhia na peſſoa amada. * Filho, que do pay he homicida. * Anſia cuidadoſa. Anſioſo cuidado. Filho do amor, e da enveja. Maligno explorador do proximo, de ſi proprio verdugo. Argos para o mal, para o bem Toupeira. De triſtes idèas fomentador inſano. De duvidoſos aggravos repreſentador encarecido. Monſtro, de ſi meſmo aborrecido. De ſiniſtros accidentes ſempre agoureiro. Humor mortifero, que por mil portas no coraçaõ ſe inſinúa. Peſte, que inficiona as Almas, em que reſide. Sombra, e apparencia, que realidades affecta. Flagello, que a mayor parte dos amantes açouta. Aſpid, que indaque ſurdo, ſempre eſtá á eſcuta, para ouvir o em que ſe fala. Embuſteiro, ao qual ſe coſ-

tuma dar tanto mais credito, quanto mais mente. Capitaõ de enganos, em cujo campo ſe armaõ batalhões de duvidas, eſquadrões de ſoſpeitas. Vapor opaco, que eſcurece do Ceo do amor a mais ſerena parte. De morte vital, e de mortal vida intoleravel mixto. Do Jardim do amor picante urtiga; das roſas de Cupido agudo eſpinho. Gelo, com o qual arido em flor, o fruto fica. Golfo, que abſorve credulas eſperanças. Sonho de acordados, freneſi de ſizudos. Abutre infernal, que roe o peito de quem ama. Morbo, que o meſmo amor curar naõ ſabe. Autor de divorcios injuſtos. Deſtruidor da paz das familias. Deſconfiança, que facilmente degenéra em fereza. (Ariadna, levada do furor do ciume, enterrou vivo ao Emperador Leaõ Iſaurico.) Vid. Zelos.

CIVIL.

Cortez. Urbano. Politico. Bem criado. Affavel.

CIZO.

Vid. Sizo.

CL.

CLAMAR.

Gritar. Exclamar. Vozear. Bradar. Vociferar. Dar brados. Dar gritos. Dar vozes. Levantar muito a voz.

CLANDESTINO.

Occulto. Secreto. Feito âs eſcondidas, às furtadellas.

CLARIDADE.

Luz. Claráõ. Reſplandor. Alva. Aurora. Sol. Dia. Tranſparencia. Diafano.

CLAUSURA.

Encerramento. Clauſtro. Antemural de todos os mais muros. Elemento, fóra do qual os Religioſos, ſe de todo ſe naõ perdem, quaſi ſempre pejoraõ. Aſylo de quem fugio do Mundo. Hoſpedaria, ou Hoſpicio de peregrinas virtudes. * Domicilio, para onde hiaõ os Principes viſitar os Religioſos quando naõ hiaõ os Religioſos á Corte ver os Principes. Luis undecimo Rey de França, paſſando pela Cidade de Arràz em Flãdres, foy fazer ao Abbade do Moſteiro de Saõ Uvaſt huma viſita. * Carcere voluntario para a liberdade do eſpirito deſatado dos laços da vaidade, e unido com Deos. * Arca de Noè, para a gente ſe livrar do diluvio das culpas, e do naufragio da iniquidade. *Petr. Cellenſis.*

cLEMENCIA.

Benignidade. Piedade. Miſericordia. Virtude, que perdoa culpas a peſſoas, que naõ merecem perdaõ. * Ornamento dos Reinos, e dos Reis, principalmente quando começaõ a reinar. * Prerogativa, que mais reſplandece, quando o offendido he o que perdoa. (Mayor gloria reſultou a David de cortar a Saul a veſtidura, do que ſe lhe tirára a vida.) Virtude moderadora, que ſabe refrear o odio, e diminuir o caſtigo, aborrecer o delicto, e compadecerſe do delinquente. * Attributo de animo Regio, porque, ſendo o Principe imagem de Deos na terra, faz-ſe mais ſemelhante ao ſeu original, quando perdoa. * Singularidade, que mais que tudo eterniza do Principe a fama. (No diluvio ficáraõ affogadas todas as Plantas da terra, ſó na Oliveira conſervou Deos a verdura para moſtrar que eternamente luzirá a miſericordia.) Vid. mais abaixo Manſidaõ.

CLIMA.

Eſpaço do Ceo, e da Terra, compre-

hendido

hendido entre dous parallelos. Regiaõ. Terra. Paiz. Ares. Territorio. Deſtricto. Sitio. Lugar, cujo temperamento cauſa no genio, trato, e coſtumes noraveis differenças, como tem moſtrado, e ſempre moſtrará a experiencia nos povos Meridionaea, e Septentrionaea, Orientaes, e Occidentaes.

CO.

COALHAR.

Congelar. Conſtipar. Encaramelar. Condenſar. Eſpeſſar. Addenſar. Recalcar. Fazer baſto. Fazer eſpeſſo.

COBARDE.

Vid. Covarde.

COBIÇA.

Ambiçaõ. Sede. Deſejo inſaciavel. Hydropiſia. Avareza.

COBIÇAR.

Appetecer. Deſejar. Anelar. Ser ſequioſo.

COBRAR.

Recadar. Arrecadar. Adquirir. Grangear. Comprar. Conquiſtar. Obter. Alcançar. Conſeguir.

COCHE.

Carro. Carruagem. Paquebote. Carroça. Carreta. Calexe. Eſtufa. Sege. Vehiculo de gente nobre, ou rica. Caſa rodadora, perigoſa para Principes em Cidades populoſas, como o experimentou em Paris Henrique Quarto, Rey de França. (Do Emperador da China dizem que tambem anda em coche, maa com eſta cautela, que álem dos guardas, que o cercaõ, ſempre tem no ſeu coche cinco, ou ſeis peſſoas, trajadas como elle, para naõ ſer facilmente conhecido, e abertamente expoſto a algum deſatino.) Maquina voluvel. Edificio volante, taõ commodo, e taõ nobre, que para os Poetas repreſentarem aos ſeus falſos Deoſes com mageſtade, os pinraraõ ſentados em coches tirados por differentes animaes; o carro de Bacco (ſegundo Propercio) por Linces, ou (ſegundo Ovidio) por Tigres; o carro de Leucotoe, Deoſa marinha, por Delfins (ſegundo Virgilio;) o carro de Venus (ſegundo Silio Italico) por Ciſnes; o carro de Dians, (ſegundo Claudiano) por veados. Todos os Poetas de commum conſentimento attribuiraõ ao carro de Cibele Leões; ao de Thetia Delfins; ao da Lua Boys; ao de Juno Pavões; ao de Neptuno cavallos; ao de Nemeſis Grifos; ao de Saturno Serpentes; aos dos Tritões Peixes; aos do Oceano Baleas; ao de Saturno Dragões; ao de Jupiter Aguias; ao de Pluraõ cavallos negros; ao do Sol ginetes, que lançaõ fogo, ao da Aurora cavallos de cor de roſa; ao de Ceres Dragões, ou Serpentes.

cOLERA.

Vid. Ira.

cOLLIGIR.

Inferir. Conjeiturar. Argumentar. Concluir.

cOLLOQUIO.

Dialogo. Conferencia. Converſaçaõ. Pratica. Diſcurſo.

cOLUMNA.

Suſtento de pedra com figura Cilindrica, comprida, e redonda. Apoyo. Arrimo. Alicerſe. Fundamento. Baſe. Atlante. Symbolo da conſtancia, antes que rorcer, quebrar ſe deixa. Suſtento juntamente, e adorno. Jeroglyfico da docilidade, deitada no chaõ, ſe deixa

Lavrar,

lavrar, para ſahir perfeita. Das excellencias da rectidaõ ſolidiſſima prova; quanto mais direita eſtá, melhor ſe conſerva, e com o peſo mais pòde. Peça no lugar, que occupa, taõ neceſſaria, que ſe cahir, cahirá tudo o que nella deſcança. Todo o Miniſtro recto na Republica he columna; a ſua falta he ruina.

cOMBALIDO.

Achacado. Enfermo. Achacoſo. Malato. Doente.

cOMBANIR-SE.

Apodrecer. Corromper-ſe. Danar-ſe.

cOMBATE.

Peleja. Conflicto. Batalha. Avançada. Luta. Pendencia. Briga. Guerra. Contenda. Competencia.

cOMBINAÇAM.

Confrõtaçaõ. Cõparaçaõ. Porporçaõ. Semelhança. Igualdade. Parallelos. Parelhas. Equiparancia. Conformidade.

cOMEÇAR.

Principiar. Dar principio. Delinear. Originar-ſe. Naſcer.

cOMEDIA.

Repreſentaçaõ alegre em tablado. Acto theatral feſtivo. Purga do humor melancolico, a qual entra pelos ouvidos. Paſſatempo de gente, pela mayor parte ocioſa. Arremedo, de algũs dos erros dos homens no trato da vida privada. Acto prazenteiro com moderaçaõ, por naõ exceder os limires da urbanidade, e da modeſtia. Fabula canonica. Farça. Eſpectaculo, às vezes politico, para deſenfado do povo malconrente, e opprimido. Nas Cidades por força ganhadas coſtumavaõ os Romanos introduzir Comediantes, para recrear a plebe, e aliviar a oppreſſaõ, imaginada, ou verdadeira. O Emperador Auguſto vendo-ſe em perigo de hum motim por cauſa de hum tributo novamente impoſto, naõ achou expediente mais efficaz para o aplacar, do que chamar do ſeu deſterro a Pilades famoſo comediante, cujo regreſſo alegrou a plebe, e deſvaneceu o levantamento. *Pilades Hiſtrionem per factiones ab urbe profligatum reducere, ex eo enim omnis indignatio evanuit.* Deſte meſmo aprendeu o ditto Emperador eſte memoravel documento: *Expedit tibi, Cæſar, populum nobis intentum, tempus conſumere.*

cOMEDIANTE.

Repreſentante, para mover a riſo. Farçante. Actor comico. Hiſtriaõ.

cOMEDIMEMTO.

Modeſtia. Moderaçaõ. Mediocridade. Parcimonia. Frugalidade.

cOMEDOR.

Guloſo. Comilaõ. Glotaõ. Voraz. Viandeiro. Vid. Gula.

cOMER.

Alimentar-ſe. Saborearſe. Maſtigar. Maſcar. Apaſcentar-ſe. Tomar o goſto. Aliviar, ou fartar a fome. Quebrar o jejum. Tomar refeiçaõ. Refazer com mantimentos a faculdade debilitada. Reſtaurar os danos do calor natural.

cOMMERcIO.

Trato. Contratos. Communicaçaõ. Correſpondencia. Maneyo. Mercadorias. Troca. Invençaõ para enriquecer com o alheyo. Occupaçaõ mercantil, que conſiſte em comprar, e vender, e tornar a vender. Negocio, que quando

ſe

ſe faz para o bem commum, e com utilidade, ou neceſſidade do Reino, naõ ſò naõ desdoura a nobreza, mas he digno de applicaçaõ, e proteçaõ dos mayores Principes do Mundo. Cada tres annos mandava Salomaõ ſuas frotas buſcar ouro, prata, marfim, &c. Os Reis de Portugal, em groſſas Armadas, e glorioſas vittorias tem ſuſtentado o commercio da Europa com a India.

COMETA.

Exhalaçaõ condenſada, e aceſa na Eſfera do fogo, ou na ſuprema Regiaõ do ar. Aſtro crinito, ou comato, ou barbato, ou biforcado, que (ſegundo a opiniaõ do vulgo) annuncia mortes de Principes, peſte, fome, guerra, ou outros eſtragos.

COMMETTER.

Dar ſeus poderes. Delegar. Dar huma commiſſaõ.

COMICHAM.

Coceira. Prurido. Vontade de ſe coçar. Sarna.

COMIDA.

Comeres. Comer. Manjares. Manjar. Iguarias. Guiſados. Alimentos. Suſtento. Comedia. Paſto. Refeiçaõ. Meſa. Banquete.

COMILAM.

Vid. Comedor.

COMMISERAÇAM.

Compaixaõ. Laſtima. Mâgoa. Dor. Sentimento. Piedade. Miſericordia.

COMMUNICAÇAM.

Trato. Amizade. Familiaridade. Correſpondencia. Commercio. Conhecimento. Confiança.

COMMUNIDADE.

Convento. Congregaçaõ. Sociedade. Republica. Irmandade. Ajuntamento, que a concordia conſerva, e accreſcenta; a diſcordia o perturba, e o deſtroe. Genero de vida com alguma conveniencia, e muita ſugeiçaõ.

COMMODO.

Meyo facil. Logro ſem trabalho, e às vezes utilidade. Proveito. Emolumento. Intereſſe. Conveniencia.

COMPAIXAM.

Vid. Commiſeraçaõ.

COMPANHIA.

Sociedade. Lados. Conſorcio. Numero de peſſoas. Acompanhamento. Ajuntamento para alivio dos trabalhos deſta vida. * Uniaõ de gente conhecida, e amiga, que influe nos coſtumes; que aſſim como nos corpos hà enfermidades, que ſò pelo contacto ſe pegaõ, aſſim nos animos hà males, que aos viſinhos ſe communicaõ, e nelles ſe propagaõ. * Fomento de grandes bens, ou de grandes deſatinos. Trato, que com grandes he para os pequenos muy perigoſo; ſempre o cryſtal corre riſco perto do bronze. Nos tanques, em que hà peixes mayores, deitarlhes peixinhos, e darlhes iſca, e naõ companhia.

COMPASSAR.

Medir. Regular. Menſurar.

COM-

cOMPASSIVO.

Piedoſo. Miſericordioſo. Benigno. Propicio. Vid. commiſeraçaõ.

cOMPATRIOTA.

Patricio. Payzano. Natural. Regnicola.

cOMPENDIAR.

Abbreviar. Reſumir. Sommar. Epilogar.

cOMPENDIO.

Epilogo. Epitome. Recopilaçaõ. Cifra. Quinta eſſencia. Reſumo. Abreviaçaõ. Eſcorço.

cOMPETENcIA.

Emulaçaõ. Oppoſiçaõ. Deſafio. Duello. Rivalidade.

cOMPETIDOR.

Oppoſitor. Emulador. Antagoniſta. Rival. Adverſario.

cOMPLAcENcIA.

Comprazimento. Agrado. Liſonja. Condeſcendencia. Fineſa, que tem por limite o altar, porque naõ convem que com pretexto de amizade ſe offenda a Religiaõ.

cOMPLEIÇAM.

Temperamento. Calete. Metal. Tempera.

cOMPOR.

Apaziguar. Pacificar. concertar.

COMPOSITOR.

Autor. Eſcritor.* Titulo, que ſe dá a muitos, ou que muitos tomaõ ſem fundamento. Naõ he Aguia todo aquelle, cuja penna pellas folhas voa; de muitas producções do engenho he parteira a ignorancia; da ſua maõ todo o feto ſahe aborto.* Officio ſempre muito arriſcado, porque ſe o leitor for ignorante, naõ entenderà a obra, e terà em que entender, ſe for muito douto.* Occupaçaõ, a muitos deſares ſujeita; porque compor com os olhos no lucro he vileza; com a prerenſaõ de dar documenros he orgulho; com eſperança de applauſos he vangloria.

cOMPRA.

Apreço. Avaliação. Valor. Preço. Troca. Empreſtimo. Mutuo.

cOMPREHENDER.

Perceber. Entender perfeitamente. Alcançar com o juizo. Conhecer.

cOMPRIDO.

Dilatado. Longo. Extenſo. Prolixo.

cOMPRIMENTOS.

Cortezanias. Cortejos. Ceremonias. Obzequios. Raſgos. Liſonjas. Continencias. Expreſſoens officioſas, ordinariamente cheas de Hyperboles, de encarecimentos, e liſonjas. Affectacções do primor. Apparencias de amizade. Sombras da eſtimaçaõ. Enganos palacianos. Offerecimentos inuteis. Finezas ſuperficiaes. Fluxo da lingua ſem influxo do coraçaõ. Politica verboſidade.

COMPUTAR.

Numerar. Contar por numeros.

cONCAVIDADE.

Cova. Caverna. Profundidade. Gruta.

CONCEITO.

Opiniaõ. Credito. Reputaçaõ. Fama. Conta.

cONcERTO.

Contrato. Pacto. Convençaõ. Concordata. Ajuſte. Convençaõ. Eſtipulaçaõ

CONCERTO.

Affeite. Alinho. Adorno.

cONCLUIR.

Conchavar. Acabar. Fechar. Rematar.

CONCLUSAM.

Fim. Remate. Clauſula. Fecho. Epilogo. Peroraçaõ.

CONCORDANCIA.

Coherencia. Connexaõ. Uniaõ. Harmonia. Conſonancia.

cONcORDIA.

Acordo. Pacto. Eſtipulaçaõ. Ajuſte. Liga. Capitulações. Conjuraçaõ. Conſpiraçaõ.

cONcORDIA.

Paz. Amizade. Conſpiraçaõ. Confederaçaõ. Conſentimento. Acordo. Uniaõ de vontades. * Calidade, da qual depende toda a ordem, que ha entre os homens em todos os eſtados. * Nobiliſſimo effeito da aſcendencia paterna, e materna nas familias. Para povoar o Mundo podia Deos crear juntamente muitos homens, e muitas mulheres, mas quiz que de hum ſó pay, e de huma ſó mãy todos deſcendeſſem, para que a conſideraçaõ deſte unico principio fomentaſſe entre todos a paz, e a concordia. * Virtude, que ſe exercita; e ſe conſerva, tratando cada hum do que lhe toca, ſem ſe meter onde o naõ chamaõ. Da tranſgreſſaõ deſtes limites ſe originaõ todas as deſordens, e diſſonancias do Mundo. Na vida privada querendo a mulher tomar o officio ao marido, e governar a caſa; arrogando-ſe os filhos a autoridade dos pays; pretendendo o criado dar leys ao Amo, tudo na caſa ſerà confuſaõ. Succederà na Republica outra ſemelhante deſordem, quando o Cathedratico ſe meter a Capitaõ, o Cenobita, a Eſtadiſta; o Villaõ, a Palaciano; o Mecanico, a Cavalheiro, e o ignorante a Critico.

cONcUBINA.

Manceba de caſado. Comborca. Mulher Dama. Femea amancebada com homem. Meretriz. Barregãa. Mulher, que eſtà em amizade deshoneſta. Amiga das portas a dentro.

cONcUBINARIO.

Abarregado. Amancebado.

cONcUPIScENCIA.

Incontinencia. Senſualidade. Carnalidade. Luxuria. Vicio da carne. Appetite ſenſual. Fogo, que ſem muita oraçaõ, e muita penitencia ſempre eſtà ardendo. * Mal hereditario, que os primeiros pays deixàraõ nas entranhas dos ſeus deſcendentes, com os filho de Adaõ naſce eſte mortal inimigo, creſce com elles, de ſeu ſangue ſe allimenta, com o ſeu ſono ſe reſtaura, do ſeu deſcan-

ço

ço toma vigor, e com as ſuas armas lhe faz guerra. Elle atè nos trabalhos os perſegue, antagoniſta das boas obras, perturbador na oraçaõ, exterminador da penitẽcia; no publico adverſario declarado; no particular aſſaſſino occulto, homicida liſonjeiro, que com deleites fere, e com prazeres mata. Vid. Senſualidade.

cONDESCENDER.

Vid. Complacencia.

cONDENAÇAM.

Supplicio. Pena. Multa. Caſtigo.

cONDENAR.

Sentenciar. Multar. Punir. Caſtigar.

cONDENSAR.

Vid. Coalhar.

CONDIÇAM.

Natural. Genio. Inclinaçaõ. Humor. Indole. Temperamento.

CONDOERSE.

Compadecerſe. Ter compaixaõ. Dar peſames. Vid. Commiſeraçaõ.

CONFEDERAR-SE.

Aliar-ſe. Unir-ſe. Ligar-ſe. Concertar-ſe. Vid. Liga. Vid. Concordata.

CONFEITEIROS.

Artifices de comeſtiveis doçuras. Adminiſtradores da ſuavidade, e das ſobremeſas Engenheiros ſaboroſos. * Felicíſſimos obreiros; trabalhaõ para as meſas, para elles trabalhaõ as Muſas; no tempo da adverſidade todo o Parnaſo os buſca: Pedaços de Poemas vulgares, e Latinos, Sylvas errantes, Romances engeitados, raſgos da eloquencia em folhas raſgadas, e outras laſtimoſas ruinas da erudiçaõ, cada dia vaõ expor à ſua piedade o ſeu miſeravel eſtado; elles a todas admittem, a todas occupaõ ſegundo a capacidade da ſua extenſaõ. Saõ as ſuas lojas o paradeiro univerſal, e refugio commum de Autores maltratados; e para o mar da Literatura cada ſua morada he praya, que recebe os deſtroços, e fragmentos de todo o genero de doutrina. * Deſprezadores de calumnias, e diſcretamente inſenſiveis aos remoques dos que dizem, que fomentaõ perniciоſas delicadezas, e ſó para golоſos preſtaõ; acodem aos enfermos para exterminar faſtios, a todos ſervem ao pedir da bocca, e com qualquer boccado ajudaõ aos ſequioſos a matar ſem eſcrupulo a ſede. * Filoſofos naturaes, que ſabendo quanto ſe deleita de couſas doces a natureza, em todo o ſeu miniſterio ſe declaraõ Antipodas da amargura. Sabem que na getaçaõ dos ſimples, e producçaõ dos vegetantes he taõ preciſo certo ſabor ſuave, que ſem elle quaſi nenhuma planta ſe propaga; conſideraçaõ que obrigou a hum inſigne Poeta a dizer.

Salſa autem tellus, & quos perhibetur amara,
Frugibus infelix, ea nec manſueſcit arando,
Nec Bacchо genus, aut pomis ſua nomina ſervat.

Sabem, que atè das ſalgadas ondas do mar, para ſeu alimento, e augmento tira todo o peixe certa ſuave ſubſtancia, que nellas ao noſſo goſto ſe occulta. Sabem que, ſendo o leite o primeiro alimento do homem, e do animal recemnaſcido, nos enſina a natureza a continuar com doces iguarias o ſuſtento. Da noſſa moderaçaõ depende o fruto deſta Filoſofia. * Theologos, tambem naturaes, que aos mayores Cathedraticos das Eſcolas pódem dar materia para queſtões, e argumentos. Na Theologia ſe enſina, que a conſervaçaõ he huma conti-

continuada criaçaõ, e ſe confirma eſta verdade com o exemplo da ama, que no meſmo tempo, que dà á criança o peito, tem maõ nelle, para que naõ caya, e ſe mate. Tambem a Divina Providencia conſerva nas creaturas o ſer, que lhes deu o poder Divino de ſorte, que ſem a continuaçaõ deſta aſſiſteneia, todo o Mundo ſe reduzira a nada; do meſmo modo que recolhendo ſó os rayos, ficaria o ar ás eſcuras. Suppoſta eſta Theologia da conſervaçaõ, e da Confeiteiro he hum Conſerveiro, ou Conſervador, que coopèra com Deos na duraçaõ dos frutos da terra, e com o Sal do Novo Mundo preſerva da corrupçaõ os mais ſaboroſos partos da natureza. * Illuſtres propagadores do Imperio de Pomona. Aos Confeitores muito mais que a Vertumno deve Pomona, Deoſa dos frutos. Para merecer a benevolencia deſte Fabuloſo Nume tomou Vertumno tantas fórmas, ou figuras, quantas ſaõ as eſtações do anno; mas naõ entrou na graça da ſua Deoſa, ſenaõ quando lhe appareceu fazendo o papel do Outono, e carregado dos deſpojos das plantas, para encher os celeiros, theſouros de Pomona. A eſta fieçaõ accreſcentaõ os Fabulas que vivia Pomona no tempo de Procas, Rey dos Latinos, iſto he, alguns tres mil annos antes do deſcobrimento da America, que ſuppoſto he opiniaõ de alguns que o Açucar dos Antigos era mel, ou certo orvalho congelado a modo de Mannâ, e cahido do Ceo; dos livros de Galeno, Dioſcorides, e outros conſta, que da Aſia, e Africa vinha aos Europeos Açucar de Cannas, e juntamente de varias partes da meſma Europa, e entre ourras da Ilha de Sicilia, o qual Açucar de Canas entaõ ſe chamava *Sacharum Panormitanum.* Ou (ſegundo Hugo Falcando na prefaçaõ à ſua Hiſtoria) *Canna mella, ou Canna mellis.* Mas a meu ver, os conſerveiros daquelle tempo eraõ mais Paſteleiros, que Confeiteiros, porque a mayor parte dos ſeus doces eraõ de maſſa, pouco mais, ou menos como as noſſas Argolas, Cavãcas, Bolos, Biſcoutos, e outras golodices, a que os Latinos chamavaõ *Placentæ, Scribilitæ, Cruſtula, Lucunculi, Hami, Lacertuli, Spicæ, globuli, Enchyta, Circuli, Liba,* &c. Perpetuos diſpenſadores dos Theſouros de Flora. Na Republica das flores que de riquezas ajunrou a natureza! Tudo nas Roſas ſaõ purpuras, tudo nas Açueenas he prata; tudo nos Giraſoes he ouro; em humas flores ſe acendem Rubis; em outras ſe congelaõ perolas, das que tem fragraneia, Ambar exhala. Mas que pouco duravel he toda eſta taõ tiea pompa! Da Deoſa dos Jardins ephimero he o reinado: ſó os noſſos Artifices acháraõ o modo de o perpetuar; nas ſuas mãos Roſas, Violas, Jacinthos, Flor de Laranja, e outra precioſa progenie da Primavera, e do Eſtyo, com Açucar perſeveraõ, e amparadas com eſte defenſivo da corrupçaõ correm terras, paſſaõ mares, e atè a hora deſtinada para o ſeu fim lograõ huma honrada perſiſtencia. Sobre a Abelha, que enviſcada em hum boceado de Alambre, no meyo delle ficou motta, e ſepultada; à imitaçaõ de Marcial, o primeiro pregoeiro deſte ſucceſſo, notavelmente ſe apurou a diſeriçaõ de outros Eſeritorea. Diſſeraõ que para a ſepultura de taõ felice Abelha era eſeuſado epitafio, porque pela tranſparencia do tumulo ſe via elaramente o que nelle jazia, e chegaraõ a dizer que olhando para a diafana ſepulchral Urna, ſe podia pór em duvida, ſe a Abelha eſtava morta, ou ſe com ella o Alambre vivia. Diſſeraõ que eſte pequeno jazigo ſuperava as grandezas do famoſo Mauſoleo, porque na ſua pequenhez todas as partes eraõ igualmente preciоſas, e chegaraõ a dizer que eſta Fenis das Abelhas, taõ ſingularmente eternizada, tirará o ſer unica à Fenis da Arabia. Diſſeraõ que neſte eſtado reſplandecia a Abelha, ainda quando extinta, e chegaraõ a dizer que com taõ luzido funeral fizera da ſua morte triunfo. Diſſeraõ que morrera a Abelha, como Narciſo, depoſitada no ſeu eſpe-

lho, e chegáraõ a dizer que os meſmos, que a enxotaraõ, quando viva, naõ acabavaõ de admiralla depois de morta. Diſſeraõ que andára eſta Abelha mais curioſa da ſua ſepultura, que da ſua caſa, porque a caſa fora de cera, e a ſepultura era de goma, convertida em pedra fina; e chegaraõ a dizer que na ſua morte naõ quiſera outras lagrymas mais que as da planta, da qual o precioſo ſucco manára. Com outras muitas engenhoſas argucias foy celebrada a ſepultura da Abelha no Alambre; obra, que nas admiraveis officinas dos Confeiteiros cada dia ſe repete, ſenaõ em Abelhas em flores, que com Açucar em ponto, a que chamaõ de *Alãbre*, ou outro, quaſi ſemelhante, ficaõ cubertas, e como ſepultadas, mas para ſe conſervarem inteiras, e immortaes, até ſerem trasladadas para a viva ſepultura de todo o genero de alimentos. Se para a Abelha, Harpya das flores, tanto ſe eſmerou a Rhetorica, quem deixará de celebrar o artificio de huns homens, que em ſepultura de Alambre, ou derretido, ou coalhado, fazem das mortalhas preſervativos da morte, e perpetuando flores para o noſſo regalo, dilataõ o ſer das mais frageis creaturas. Dos brandos habitos do Zefyro naõ neceſſitaõ eſtas bemaventuradas flores: com a ſua ſorte contentes, e alegres, eſcuſaõ as lagrymas da Aurora, delicias funebres que na terra naõ apparecem, ſe naõ depois de chorar o Ceo. Roſas ſem eſpinhos, ſo no clima deſtes amigos ſe achaõ; as que nos dominios de Flora ficaõ, ſaõ filhas das que contra a Deoſa da belleza ſe armaraõ. A quem com tanto mimo eſcolhe, veſte, agaſalha, e conſerva as flores, à porfia devem os jardins offerecer ſeus floridos deſpojos; com o tempo muito ciume canſaraõ à natureza eſtas attractivas finezas; taõ doce trato he capaz para engodar todas as boninas, e desflorar todos os campos. Mais que todas as flores a da Laranja ſe confeſſa obrigada, porque recolhida em caixas, e embrulhada em papeliços, naõ teme as picadas da Abelha, nem ſe recea dos ardores dõ Eſtio. Atè ſahir para quem a cobiçou, eſtà à ſombra. Chamaõ os Poetas às Eſtrellas flores do Firmamento; eſtas igalmente doces, que candidas, parecem flores cahidas da via Lactea, em agradecimento do leite com que branqueou Juno as açucenas. * Dulciſſimos miniſtros da ſuavidade das ſobremezas; no meſmo tempo fazem reinar Flora, e Pemona; para coroarem banquetes, perpetuaõ Outonos, e Primaveras, e com precioſa fructifera abundancia eſcurecem a fama do campo de Amalthea. * A peſar da ignorancia, e da inveja, amabiliſſimos ſenhores do Imperio da doçura, naõ admittem acrimonias, nem conſentem amarguras; naõ abrem a porta a cicutas, abſynthios, e urtigas; deſterraraõ dos ſeus eſtados Alfabacas de cobra, e figueiras do Inferno; todas as ſuas leys ſaõ doces, e para doces; palavra no idioma Luſitano taõ bem aceita, e taõ uſada, que para mil epithetos os Nacionaes lhe daõ geito. Da palavra doce faz a Poeſia Portugueſa mil guiſados. Sabem noſſos poetas adoçar ſaudoſas lembranças; ſabem ſuavizar memorias triſtes. Da ſua penna ſahem mais doces as Muſas, e as muſicas das Aves; adoo riſo, e as frautas; atè enganos adoçaõ; finalmente adoçaõ penas, e tyranias, e ao proprio morer adoçaõ.

Doces lembranças d epartida gloria — Camões Sonet. 18. da 1. centuria.
Seus *Doces* filhos, ſeu contentamento — Idem
A vida, e a alegria
Por taõ *Doce* memoria trocaria. — Cançaõ 6.
Se ſua *Doce* Muſa o acompanhava, — Idem.
Quando da bella viſta, e *Doce* riſo, — Eleg. V.
O *Doce* Rouxinol, e a Andorinha — Eſtanc. 2.
Neſte, e naquelle terno reſonante — Idem.
Doce o do buxo reſga os ventos. — Eclog. 7.
Galhegos, Templo da memoria, Liv. 4. Eſtanc. 6. — Eſtanc. 44
De hũ piadoſo olhar de hũ *Doce* engano. — Idem.
Que fazendome o danno — Cançaõ. 6. Eſtanc. 6.
Taõ deleitoſo.
Valia taõ pequena.
Naõ pode merecer taõ *Doce* pena.
Se eſta taõ *Doce* tyrannia

Se

D.Franc. de Portug. Livin. & Human. vill. p. 24

Moſtrando Ceo aberto, me condena.
Oh que *Doce* morte.
Cam. Elog. V. Eſtanc. 2.

Mas eſſas, e ſemelhantes doçuras, q̃ andaõ em livros impreſſos, e manuſcritos ſaõ doçuras tráslaticias, e metaphoricas. Naõ as alcãça o ſentido do goſto; nenhuma dellas quebra o jejum; cõ todas ellas, quem as ſaborea, pode morrer de fome. As doçuras dos noſſos amigos ſaõ reaes, e ſubſtancioſas. Para tirarmos o faſtio, ſempre o ſeu brio ſe mete em pontos; ponto de lambedor, ponto de eſpadana, ponto de cabello, ponto de pelouro, e ponto de pedra, em agoa fria tomaõ o ponto de bola enxuta, para caramelos, Alfenim, e doces de cubrir, põem o Açucar em ponto de q̃nebrar, porque a rede, que eſte ponto faz, quebra como vidro; mas he vidro, que ſe pòde tomar por bocca, ſem perigo de nos roer as entranhas.* Pacificos moradores, e bons viſinhos. Nas povoações, outros officios ſaõ taõ importunos, e moleſtos, que o exercicio de hum delles ſerà ſufficiente para inquietar huma rua, e deſpovoar a viſinhança. Sò ſurdos podem viver, onde Ferreiros, Ferradores Caldeireiros, e outros perturbadores do publico ſocego, cruelmente ſe deſenfadaõ com martelladas, marradas, e outras eſtrondoſas diſſonancias das officinas de Vulcano. Ruas de outros officiaes, mais quietos, ſe não eſtrugem os ouvidos, fazem horror á viſta. Sem inimigo, que os perſiga, ſempre eſtaõ com as armas nas mãos, forjando, moſquetes, açacalando eſpingardas; outros ganhando a vida à ponta da eſpada, e burnindo guarnições com copos enxutos, punhos ſem volta, e cruz ſem bençaõ. Outros particularmente em Lisboa, fazem laſtima, e movem riſo, porque fazendo retroz para cordões, e franjas de ſeda andaõ entre pilares, e mares de gente, de cima para baixo, e debaixo para cima, com movimento continuo, ou progreſſivo, ou retrogrado, e ſempre com o fio na maõ, como querendo ſahir das intricadas via de hum Labyrintho. Triſte vida levaõ os Eſteireiros; todos parecem eſtropeados de pernas, porque ſempre as tem dobradas. Todo o ſeu artificio conſiſte em entalar juncos de Tabua, ou palma, e tecer alcatifas de palha. Com menos trabalho ſe fizeraõ os lavores de agulha dos antigos Bordadores da Phrygia. Em Forneiros, e Paſteleiros naõ fallo; ſem eſtarem debaixo da Linha, todos moraõ na Zona Torrida. Das quatro eſtações do anno ſó experimentaõ o Eſtio tem em caſa hum Inferno, que quando eſtà ſem arder, para elles he purgatorio. Nas lojas dos Funileiros tudo he folha; muito funil, pouco licor; muita lanterna, pouca luz, e quando as lanternas naõ tem ſahida, o Lanterneiro vé as eſtrellas ao meyo dia. Torneiros ſaõ Ixiões das ſuas obras; nas ſuas mãos tudo a que elles daõ forma, anda em huma roda viva; em todo o anno naõ dà o Sol tantas voltas ao Mundo, quantas elles no eſpaço de huma hora fazem dar a hum pao; nas Eſcolas da Rhetorica, naõ ha circunlocuçaõ para tanta circunferencia. Appareçaõ os Tanoeiros com ſeus arcos ſem ſettas; mas nẽ por iſſo ſempre beneficos. Elles fabricaõ as voluveis eſferas, cujo licor faz ãdar as cabeças à roda. Das ſuas ſeguras nũca eſtaõ ſeguras as aduelas; ſẽpre eſtaõ batucando; e no cabo ſempre tem trabalhado em vaõ, porque toda a ſua obra por dentro he vacua, em quanto eſtà na loja, naõ tem ſubſtancia; com as vaſilhas cheas quem poderia com tal gente? Carpinteiros, e Pedreiros, que trabalhaõ em caſas alheas, naõ daõ moleſtia à Repubiica, mas perturbaõ os particulares de ſorte, que no fervor das ſuas operações o dono da caſa jà os tomara fóra della. Pelo contrario, que bella, que agradavel he a occupaçaõ da confeitaria! Deſpir das ſuas rudezas a fruta, colher flores, para eſcolher as mimoſas, congelar fragrancias, coalhar gelcas, levantar em borbolhões Ambroſias, e rematar ſumptuoſos banquetes com boccados, que em Corte Gentilica pareceriaõ reliquias das meſas dos Deoſes.

ſes.* Nobiliſſimos Artifices, cujas obras naõ ſaõ para as boccas do vulgo: ſaõ comidas ſingularmente goſtolas reſervadas para a Nobreza; e ellas, como nobres, e nobiliſſimas, devem ter lugar diſtinto na eſtimaçaõ dos ſabios. A Nobreza naõ he ſó aquella excellencia, que os Autores dividem, em nobreza ſobrenatural; natural, e Politica. *Nobreza ſobrenatural*, ou Theologia, a que he Bartholo chama *eſpiritual*, he a virtude, com que o homem ſe faz grato a Deos, e pelo conſeguinte, ſummamente nobre. *Nobreza natural*, a que os juriſconſultos chamaõ *De jure Gentium primitivo*, he a com que o homem livre ſe diſtingue do ſervo com prendas naturaes, que o fazem capaz, para mandar, e governar os que lhe ficaõ ſugeitos. Nobreza Politica he a que dá o Principe; eſta ſe faz herediraria pela ſucceſſaõ do ſangue. Deſtas tres eſpecies de Nobreza as duas ultimas ſe conformaõ com o nome, do qual ſe deriva o nome Latino de Nobreza. Segundo os Etymologiſtas, *Nobilitas* ſe deriva de outra palavra Latina, a ſaber, *Noſcibilitas*, que val o meſmo que cauſa, ou razaõ de conhecimento. Por iſſo (como já eu quiz dizer) a primeira nobreza, que he a ſobrenatural, naõ ſe accommoda com a derivaçaõ de *Noſcibilitas*, porque aos homens lhes falta eſta *noſcibilidade*, e ſó por revelaçaõ podemos conhecer os que por meyo da Graça ſaõ nobres, e como taes regiſtrados no Nobiliario da Gloria. Segundo eſta regra, póde haver no Mundo muitos nobres de nobreza ſobrenatural, mas naõ conhecidos por taes, porque humanamente naõ podemos ſaber o eſtado de ſua Alma para com Deos. No tocante ás outras duas eſpecies de Nobreza, a ſaber, nobreza natural, e politica, claro eſtá, que nos que a poſſuem, he conhecida, porque em toda a parte ſaõ conhecidos os deſcendentes dos que o Principe fez nobres, que he a nobreza politica, ou civil; e juntamente em todo o tempo ſe fazem conhecer pelas ſuas prendas, e virtudes os que com ellas ſe diſtinguem da plebe, e gente vulgar, e eſta he a nobreza natural. Até nas creaturas irracionaes ſe acha eſte ultimo genero de nobreza. Entre os quadrupedes o Leaõ he nobre, porque he conhecido pela ſua generoſa ferocidade. Entre as Aves a Aguia he nobre, porque he conhecida pelo dominio, que tem nellas; e pela inconnivencia, com que fita os olhos no Sol; entre as plantas o Cedro he nobre, porque he conhecido pela ſua incorruptivel ſubſtancia. Do meſmo modo nas Sciencias, e nas Artes adquirem os homens nobreza pelo conhecimento, que lhes grangea o talento, e perfeiçaõ, com que as exercitaõ; e aſſim a gloria deſte genero de nobreza, he o fruto da fruta, com cuja ſuavidade os noſſos afilhados ſe fezem conhecidos no Mũdo.* Famoſos conſervadores dos mais ſuaves partos da natureza. Em todas as Sciencias humanas, e Divinas, e naõ ſó nas Artes Liberaes, mas tambem em obras de mãos ha meſtres, cujo ſaber, e induſtria lhes dá nome, e ſingularmente os diſtingue da gente ocioſa, e inutil á Republica. Aos meſtres, em que falamos, certamente ſe deve eſta honrada diſtincçaõ, porque ſabem conſervar o que o tempo deſtroe, e neſte opificio levaõ ventagem ao mais eſplendido Artifice da natureza. No mundo viſivel, naõ ha operario mais univerſal, nem mais claramente conhecido, que o Sol. So na conſervaçaõ das flores, e dos frutos, ou pouco, ou nada ſe empenha. Do ſeu calor vital, & aſtral influencia, madeiras, marmores, metaes, pedras finas, e outros mixtos recebem huma notavel permanencia; naõ lograõ eſte bem as flores, quaſi todas ſaõ ephimeras, e ſe algumas dellas ſaõ perpetuas, naõ fazem móça no olfacto; as mais bellas padecem mal caduco, e ſua fragilidade he penſaõ da fermoſura; o meſmo Sol, que as authorizou, as derruba, e depois de coloridas as deſpinta. Tambem naõ acaba eſte Aſtro de Sazonar os frutos de ſorte, que durem, e reſiſtaõ á inſenſivel tyrannia

do

do tempo. Alguns frutos ha de guarda, mas eſſa pouco duravel. Vem-ſe outros expoſtos no ſoalheiro; exhalada parte da ſubſtancia, abrem regos, e fazem regos, aos paſſos do Sol ficaõ paſſados, e dos ſeus rayos repaſſados; paſſalhes a fineza do ſabor, que era a ſua alma, e ficaõ cadaveres do que foraõ. Era logo preciſa huma Arte, cujo nome toma a ſua etymologia do verbo *Conficere*, que no idioma Latino ſignifica *Acabar*, e *Aperfeiçoar*. Segundo eſta derivaçaõ, *Confeiteira* he a Arte de communicar aos frutos, e flores comeſtiveis hum grao de perfeiçaõ, em que as naõ ſoube o Sol conſtituir, para a ſua duraçaõ, e perſiſtencia. Repreſente-ſe na noſſa imaginaçaõ hum monte, ou (como dizem em algumas partes) huma barra de fruta, colhida de vez, e com a madureza, que podia ter do Sol, em breves dias entrará nella a corrupçaõ, e do laſtimoſo deſconcerto formará o ſeu triunfo. No meyo deſtes eſtragos do Outono pouco a pouco faltaria a Paris hum pomo, para offrecello à mais fermoſa das Deoſas, ſe tornára a repetir a ſua carreira, para colher huma maçã, de balde ſe abaixaria Atalanta; dos frutos, a que muitos falſamente arguiraõ de venenoſos na Perſia, naõ ficaria hum boccado para o deſengano; innutilmente vigiaria o Dragaõ das Heſperides, para livrar aquelle pomar domeſtico de ruina. Só nas officinas dos Cõfeiteiros ſe podem perpetuar as dadivas do Outono. Com eſta notoria excellencia elles ſe fazem taõ nobres, como conhecidos no Mundo; já que (como temos dito) a nobreza he effeito, e premio de virtude conhecida. Elles naõ ſó ſe fazem conhecer a ſi, mas pela ſua benefica habilidade toda a fruta, que tirada da arvore ſe vay pondo em eſtado de ſer deſconhecida, com o candido antidoto da ſua corruptibilidade, applicado ſegundo as regras do officio, conſerva a ſua figura, e parte do ſeu ſabor, e juntamente ſe faz taõ familiar, e taõ commummente uſada, que ſó quem naõ tem bom goſto, ou naõ tem que gaſtar, nem goſta della, nem della gaſta. Brava deſgraça he, que partos da natureza taõ bellos, formados da mais pura ſubſtancia da terra, regados com orvalhos, e agoas do Ceo, animados das influencias dos Aſtros, pintados, e eſmaltados com os rayos do Sol, em taõ breve tempo ſe deſconheçaõ; huns, que com coroa na cabeça, e rubins no peito, paſſadas as verduras ſahem com purpura nos hombros; outros, que pelo peſo ſe fazem eſtimar, e eſprimidos recreaõ o goſto; huns, que na primeira ſyllaba do ſeu nome manifeſtaõ a ſua doçura, e com caractères ſuperficiaes, e confuſos naõ deixaõ de parecer letrados; e outros, que tem grande bojo, e com feminino nome, por muito que creſçaõ, ſempre ſaõ meninas; em breve ſumma todos elles com ſeus trajos proprios naturaes, mais ricamente veſtidos que Salomaõ com artificioſos adornos, todos com taõ boa figura, e agradavel aſpecto, que a mais inculta, e barbara gente os admira, paſſado o breve tempo da ſua duraçaõ natural, perdem a cor, com a cor a graça, deſfigurados, carcomidos, e podres naõ pódem ter outra ſervintia, q̃ accreſcentar monturos. Com ſorte muito diverſa toda a fruta, toda a flor, e atè as raizes favorecidas da induſtrioſa beneficencia deſtes primoroſos artifices, taõ fóra eſtaõ de ſe verem deſprezadas, e deſconhecidas, que com o fogo, e o Agente dulcificante, adquirindo novo ſer, e mais precioſa exiſtencia, ſaõ reconhecidas, e mais eſtimadas do que dantes eraõ na ſimplicidade da ſua natureza, e aſſim dilatando a duraçaõ, chegaõ a paſſar o mar, e em comboys, e armadas tal vez levaõ ao Sol do Oriente amoſtras das virtudes, que tomáraõ do Occidente, com graos de doçura, ſuperiores aos que delle haviaõ recebido na Europa. * Homens, que no Mundo ſe daõ a conhecer mais ſuavemente, que todos os mais. Para ſe dar a conhecer, e ganhar o nome, naõ ha meyo mais ſuave, do que o exercicio deſta Arte. Homens bellicoſos, que ſe fazem conhecer pelo

terrór das armas, ſaõ trovões de Marte, e rayos da guerra, q̃ tudo deſtroem. Os Dulciarios(q̃ aſſim lhes chamaõ em Latim em tudo obraõ com doçura, e cõ ella ſe fazem conhecer, ao modo do orvalho, que brandamente caindo, aproveita, e ſem eſtrondo fortifica o humido radical dos vegetantes. O primeiro Rey de Mexico, chamado Acamapixtli, que com aa armas ſe apoderou daquelles Eſtados, teve por inſignia, e diviſa huma maõ empunhando ſettas de canna; a eſtes ſupremos dominadores do fim das regaladas meſas dera eu por armas, ou inſignias do ſeu officio, naõ jà ſettas de canna, mas cannas do novo Mundo, productivas da goſtoſa ſuavidade, que conſerva o em que ſe embebe, e depois de liquida, ou encaramelada reſiſte às tentativas da corrupçaõ. No ſeu livro, intitulado *Villa*, para a conſervaçaõ de muita caſta de pomos, propõem Joaõ Bautiſta Porta muitos modos, tomados a mayor parte do Medico Apuleio Celſo; mas todos para poucos mezes, e na minha opiniaõ pouco certos. Ora quer o dito Autor que ponhaõ os pomos debaixo de hum monte de cevada; devia de lhe lembrar a Fabula do Gigante Encelado, debaixo do monte Etna enterrado; mas eſte enterramento foy para a deſtruiçaõ do ditto Gigante, e corpos enterrados, ſó para o dia da Reſurreiçaõ ſe conſervaõ. Ora quer o meſmo Autor que ponhaõ os pomos em huma cova de dous pés de alto com laſtro de area, e ſobre elles hum ſeſto com terra por cima; naõ ſey como lhe naõ accreſcentou com hum letreiro para Epitafio. Outras vezes manda embrulhar os pomos, cada hum ſeparadamente em folhas ſeccas de figueira, e barrallas com lodo, ou barro branco, ficando expoſtos ao Sol, atè crearem codea, que as defende das injurias do ar, e promette, que os acharáõ taõ freſcos, e ſaõs, como quando os colheraõ; mas ſe ſucceder o contrario, quem o obrigará a deſobrigarſe da palavra? Com a meſma confiança promette o meſmo a quem dentro de hum vaſo de barro, naõ vidrado, mas por todas as partes bem tapado, deitar os pomos atè a bocca do vaſo, e o deixar todo o Inverno pendurado em hum dos ramos da arvore, de que foraõ tirados. Na Eſcola, chamada *Cirurgia Curtorum*, ſe faz menção de hum remedio ſemelhante a eſte para repor narizes cortados. No braço do deſnarigado faz o Cirurgiaõ huma inciſaõ capaz, para caber a parte do nariz, que ficou na cara, e a deixa atada com as carnes vivas do braço, ficando o enfermo, como dependurado, ou pendente do braço pelo ſeu nariz, o eſpaço de quarenta dias, paſſados os quaes corta o Cirurgiaõ a carne pela parte incorporada no braço, e apparece o nariz ou bem, ou mal reſtaurado. De balde ſe canſaõ os curioſos em buſcar fóra das eſcolas da confeitaria duraveis preſervativos da corrupçaõ dos frutos. Nas Officinas da America, chamadas por Antonomaſia *Engenhos*, por ſerem eſpaçoſos theatros da induſtria do humano engenho, tem eſta Sciencia o ſeu fundamento. Lá ſe achaõ, e beneficiaõ as marinhas do admiravel ſal, que com ſuperior nobreza a todos os ſaes da natureza, naõ abate a ſua generoſidade a conſervar com Eſcabeches, e Salmouras carnes, nem peixes, mas com nativo orgulho eſcumando, eſpera que da Regiaõ do Ar, e das mais nobres plantas do campo, ſe lhe entreguem as producções, que o ſeu fervor ſaberá ſublimar, e exaltar ao ponto de perfeiçaõ, inacceſſivel ao rigor da mayor intemperança do Anno.* Exterminadores dos corpuſculos etherogeneos, e peritos collectores das partes homogeneas da mais pura ſubſtancia do Açucar. Ao primor do ſeu magiſterio deve a Republica deliciоſas utilidades. Por antipathia de temperamento, ou por melindre, e nimio cuidado da ſua ſaude, tem algũs por certiſſimo o Aphoriſmo da Eſcola Medica, que diz. *Omnia dulcia bileſcunt*; em Romance quer dizer; *Todo o doce ſe converte em colera.* Será iſto aſſim; mas naõ ſey como póde ſer, porque conheci, e conhe-

ço

ço peſſoas amigas de doces, que a mim meparecem mais flegmaticas, que colericas. Diraõ, que no ditto Axioma, colera naõ he Ira, mas humor colerico, a que os Medicos chamaõ *Bilis*, e pela razaõ, ſeroſidades bilioſas, medicamente fallando, ſaõ as que procedem da colera, cuja cor tira a amarello, cujo ſabor he amargoſo, e tem ſeu aſſento na bexiga do fel. Naõ ha duvida, que eſte humor bilioſo (ou como vulgarmente dizem) humor colerico, quando excede, he nocivo à ſaude, por ſer de natureza ignea, indaque humido, porque he deſſecativo, como a agoa do mar; mas a Confeitaria, como outras officinas, em que ſe guiſaõ manjares, naõ obriga a demaſias. Naõ ha alimento, por excellente, e neceſſario que ſeja, que tomado com exceſſo, naõ cauſe danno; ainda tomado com moderaçaõ, na ſua propria natureza ſempre tem alguma calidade peccante, que neceſſita de correctivo, e que com o tempo poderia prejudicar, a quem o tomaſſe quotidianamente. Com açucar, ou mel meſclado com o ditto leite, ſe evita eſte inconveniente. Todo o genero de queijo he dannoſo à ſaude; gera humores groſſos, e melancolicos; por iſſo deixàraõ os Framengos de tomar queijo? *Caſeus ille bonus, quem dat avara manus.* Os melhores alimentos ſaõ como as caras fermoſas; todos tem o ſeu ſenaõ. Naõ comer couſas ſenaõ totalmente boas, he invençaõ para morrer de fome. Aquelles a quem hum bocado de doce faz mal, ſaõ como certa mulher, que acabando de tomar hum caldo de gallinha, entrava em anſias mortaes. Doces, naõ ſaõ para glotões, que do ventre fazem ucharia de carnes coſidas, aſiadas enredadas albardadas, picadas, e eſtofadas, caperotadas de pombos coelhos armados, empadas de lombos, eſcarramões de carneiro, perûs eſtillados, por bos eſtrellados, tigelladas de vitella, vitellas ſalchichadas, e outros exquiſitos manjares, cujos nomes em grandes catalogos naõ cabem. De todas as victimas da gula, triunfa na ſobremeſa a delicadeza. Em apparecendo os doces, deſapparece toda aquella carniçaria, cuja viſta enfaſtiava os circunſtantes. Neſta ultima Scena, tudo ſaõ trofeos da doçura. Sahem a fazer ſeu papel delicioſas floradas, oſtentaõ a ſua fineſa marmeladas de Cambray, e gemmas de ovos em melindres; pecegos cortados em talhadas, peras, ou maçãas de geleya, maſſapães de ovos, cidraõ cuberto, ou de conſerva, e por naõ faltar a tanta doçura mageſtade, acompanhaõ o manjar Real biſcoutos de la Reina. * Benignos Hoſpedeiros, que das ſuas lojas fazem aſylo para os Autores, que ou a lima ſurda dos annos tem desfigurado ou a quem a cegueira da ignorancia tem acelerado o deſtroço. Na Gtecia, por Cadmo, e depois em Roma, por Romulo, os Azylos foraõ inventados, para homens facinoroſos, que fugindo à Juſtiça, ſe acolhiaõ às Aras dos Deoſes, donde ninguem os podia tirar para caſtigo dos ſeus delictos. Chegaraõ eſtes lugares de refugio a ſerem taõ vẽerados, q̃ foraõ chamados Tẽplos; e na Cidade de Athenas, donde (ſegundo eſcreve Pauſanias) havia ſeis Templos deſtes, hum era chamado *Templo da Miſericordia*, e o outro, *Templo de Minerva*. A eſtes, inda que com nome ſagrado profanos Azylos grande ventagem levaõ as caſas dos noſſos Hoſpedeiros, porque ſaõ hoſpicios de todo o genero de eſcritura, maltratada do tempo, antigo, e moderno; ſeria, e jocoſa; Portugueza, e Latina. Naõ ſaõ elles coutos de malfeitores, receptaculos de Ladrões, homicidas, e aſſaſſinos, ſaõ refugios de homens, inſignes em letras que com varia doutrina illuſtraraõ o Mundo. Todos ſe fizeraõ benemeritos, ou da Igreja, com Theologias, interpretações, e paraphraſes da Biblia, Sermonarios, e obras Aſceticas; ou alumiaraõ a Republica com Philoſophias, Hiſtorias, Politicas, e Juriſprudencia; ou cultivaraõ, e aperfeiçoaraõ as Artes mecanicas, e liberaes, cõ noticias, experiencias, documentos, e arbitrios para bẽ da patria, e Reinos eſtranhos,

nhos. Em sntigas livrarias começou a Traça a perseguillos ; deixou crecer a ruina a incuria dos Bibliothecarios; Novas edições mais amplas, e correctas, melhores Indices, e copiosas annotações marginaes, em livros modernos, prevaleceraõ a volumes carcomidos, e Bacamartes, que nem pela sua antiguidade se faziaõ dignos do lugar que occupavaõ. Nesta cruel assolaçaõ de letras humanas, e Divinas, os Authores se foraõ atropelando, e expulsando a si proprios. De hum só jacto os quinze volumes de *Bibliotheca Patrum* se viraõ muito inferiores em numero, e perfeiçaõ aos vinte, e sette da lavra dos Anissonios, e Huguetanos; os nove volumes dos Concilios de Binio, impressos em Colonia cederaõ o lugar aos trinta, e sette da impressaõ do Luvre em Paris, anno de 1644. O *Acta Sanctorum* de Bollando vem absorvendo todos os Agiologios, ou vidas dos Santos, quasi à imitaçaõ de Grevio, e Gronevio, que ajuntando nos seus Thesouros as Antiguidades Gregas, e Romanas, deitaraõ à margem a mayor parte dos Historiadores das duas sobredittas nações. Proseguindo com mais individuaçaõ esta materia, o Lexion Geographico de Baudrand, com segunda Ediçaõ mais ampla, que a primeira, se expulsou a si mesmo. A Historia dos Escritores da Companhia, composta por Ribadeneira, foy apagada por Alegambe poz silencio a do Padre Sothuel, a qual tambem pela multidaõ de novos Escritoros, que da mesma fonte continuamente vem sahindo se virà a perder em outras. Na minha Religiaõ. Diana coordinado vay despedindo as Miscellaneas de Diana. Dos Impressores de Liaõ ouço dizer, que para endireitar os volumes de jogos desiguaes, querem alguns dar à luz novos Novarinos, Ghislerios, Agelbios, Delbenes, e Pasqualigos, tambem Theatinos. Na Cidade de Basilea, em tres differentes ediçoens, se vio Santo Agostinho antepoſto, e posposto a si proprio, os Prelos de Lovaina, Colonia, Veneza, Paris, &c. deraõ outros Agostinhos; agora o Agostinho da Congregaçaõ de S. Mauro, em França, com opusculos do mesmo santo ultimamente descubertos, desenterrados dos cartorios dos mais antigos Conventos, juntamente com a suppressaõ de Tratados, que falsamente lhe foraõ attribuidos, o Agostinho digo da ditta Congregaçaõ vay excluindo a todos os mais Agostinhos; finalmente pela Sciencia, e diligencia dos dittos Religiosos, as novas edições dos Jeronymos, Athanasios, e outros Santos Padres brevemente extinguiràõ as impressoens dos Antigos. Daqui a alguns annos, donde iraõ parar as obras de outros Authores, como estes, cortados em mà Lua desfavorecidos da Fortuna, e à vista de novos typographicos primores, desprezados, e rejectos? Certamente, que muitos delles, desalinhados, e descompostos se viraõ acolher ao amparo das dulcissimas officinas, que se por naõ misturar com o segredo o profano, as naõ chamamos Templos, com propriedadade as podemos chamar, Refugios de Minerva, e casas da Misericordia, Refugios de Minerva, porque nelles se recolhem os destroços da Litteratura, e casas da Misericordia, porque acolhendo aos pobres Authores dispersos, daõ pousada a peregrinos; comprando papeis impressos, e tirando-os das mãos dos que lhe dariaõ mao trato, resgataõ cativos; embrulhando com elles os frutos, vestem os nùs, e sepultando-os em caixas, que vaõ para fóra, enterraõ defuntos. * Homens, que dando vasaõ aos muitos papeis, que lhe vaõ às mãos, remedeaõ muitas desordens. Quem no Terreiro do Paço ajuntara todas as folhas, e cadernos que de cem annos a esta parte foraõ às mãos dos Confeiteiros de Lisboa, faria hum mõte mais alto, que as Torres da Sè; mas de que aproveitaria todo este monte de confusa sciencia? Andariaõ os Platonicos misturados com os Peripatericos; Escotistas com Thomistas; com Galenistas, Empyricos teriaõ tacitamente suas con-

tenda

tendas. Com a Theologia Eſcolaſtica ficaria entreſachada a Theologia Poſitiva, com a Hiſtoria a Fabula, com a Aſtrologia a Agricultura; com obras Aſceticas, livros de Cavallaria, e Comedias. Com Heſpanha libertada de Dona Bernarda de Lacerda ſe poderiaõ pegar os Autos de *Maria Parda*, e com os Adagios de Eraſmo, os contos do Trancoſo. Naquella congeſtaõ de materia ſcientifica naõ acharia o Leitor quatro folhas ſeguidas para o meſmo aſſumpto; das guerras de Alexandre em Quinto Curcio paſſaria à ſummula de Alveitaria do Rego, e das Decadas de Joaõ de Barros, ou de Diogo de Couto, entraria no Tratado da Phlebotomia, ou Arte de Sangrador de Eugenio Ferreira Roque. Embaraço ou Embrulhada, mayor que eſta naõ a vio o mundo; ſem encarecimento eſte monte de toda a caſta de papeis ſe poderia chamar *Cahos do Orbe Litterario*; e em certo modo inda mais confuſo do que o decantado Cahos na infancia do Mundo. Quatro Elementos metidos huns pelos outros deraõ motivo para o Cahos dos Poetas. Ao noſſo imaginado Cahos de regras, capitulos, e diſcurſos, com fortuita deſordem miſturados dariaõ cauſa mais de vinte Elementos (que aſſim chamaõ os Doutos às letras do Alphabeto, por ſe formarem delles, como dos Elementos no Mundo ſublunar todas as palavras.) Neſta immenſa papelada deſencadernada, e ſolta, que bello eſpalhaſato faria hum pè de vento? Quantas expreſſoens humildes ſe viriaõ exaltadas? Quanta doutrina ſolida ſe faria serea? Jeronymos, Ambroſios, e outros Doutores da Igreja pelos telhados, e por cima dos Campanarios, ſem acharem, quem lhes acudiſſe, porq̃ ſó com olhos lhes chegariaõ os que eſtiveſſem vendo o nunca viſto eſpectaculo. Muito peyor lhe ſuccedèra à ditta maquina de papeis avulſos, ſe ſe lhe pegara o fogo; quantos Authores, indaque Chriſtãos ſe veriaõ queimados como Judeos na furioſa fogueira. Os Demoſthenes, os Ciceros, os Quintilianos, Virgilios, Ovidios, e outros Eſcritores teriaõ neſte caſo outro inferno; ſe pois em lugar de incendio, ſobreviera hum grande chuveiro, ſeria huma eſpecie de Diluvio, do qual naõ eſcaparia, nem a Arca de Kircker, ſe nelle ſe achara; no Poema de Valerio Flacco andariaõ os Argonautas patinhando. Deſtes, e outros ſemelhantes infortunios eſtà livre a Republica das letras nos eſtados dos ſeus protectores. Nas ſuas mãos, e no ſeu poder qualquer Author, indaque roto, e eſfarrapado, tem parte do ſeu ſer; poderà vir tempo, em que torne a apparecer inteiro, e com grande honra reſtaurado. Segundo os Intrepretes das noſſas Eſcrituras, era o o Cahos aquelle grande vaõ, ou abyſmo cuberto de trevas, no qual as criaturas eſtavaõ como ſepultadas, antes de naſcidas; pouco a pouco foraõ ſahindo à luz, e eſta foy como ſegunda ediçaõ, ou impreſſaõ do grande livro do Mundo, com caracteres de ouro nas eſtrellas, e com repetidas approvaçoens, do Divino Revedor, *Viditque Deus cuncta, quæ fecerat, & erant valde bona.* Nas primeiras impreſſoens, muitas vezes ſuccede o meſmo. Sahem do prelo obras com taõ pouca fortuna, que ninguem olha para ellas; ficaõ em pilhas nas lojas dos livreiros, ſem honra ſua, nem proveito para o Autor. Mas como o tempo muitas vezes he o reſtaurador das meſmas couſas, que deſtruyo, dahi a alguns annos, em outras officinas, por huma eſpecie de tranſplataçaõ, tornaõ as meſmas obras a brotar mais viçoſas, e depois de ornarem pelo eſpaço de muitos ſeculos varias Bibliothecas, na ſua velhice, e decrepita idade, tornaõ ao primeiro Cahos, mas ſempre com fundamento para outra reſurreiçaõ, porque ſempre durarà a circulaçaõ dos livros das officinas dos Impreſſores, e das livrarias dos Doutos, para as mãos dos que os empregaõ em ſuaves miniſterios, e depois da ſua extincçaõ com outras edições tornaràõ a naſcer atè o fim do Mundo. * Guardas, e Senhores

Geneſ. 1. 31.

dos

dos portos, onde depois de varias tormentas, e barrafcas os cançados Autores fe vaõ por em falvo. Nas officinas Typographicas, como em Arfenaes, ou Eftaleiros das Sciencias, continuamente fe fabricaõ baixeis de differente grandeza. Sahem todos abarrotados de varia liçaõ, e com ricas noticias avolumados; com folhas por velas, daõ volta ao Mundo; huns com vento em poppa fe engolfaõ, e com a aura dos applauſos, e admiraçõẽs vaõ navegando; outros com pouca fortuna coſteando ribeiras daõ em baixos, e para todos o ſeu temporal he o tempo, que em mais ou menos annos deſcozendo os coſtados, ou lombadas, abre, e desbarata o compoſto, e expõem à viſta de todos laſtimoſas ruinas. Sem a ſuaviſſima hoſpitalidade dos que os recolhem, que ſeria deſtes precioſos deſtroços? Quantos Autores ſe viriaõ deſcompoſtos, e diſperſos; ou em lodo, e outras immundicias envoltos; huns em redemoinhos de vento padecendo vertigens; outros em rapidas enxurradas trazidos a precipicios; os mais graves, perdida a authoridade andariaõ voando pelos ares, outros, indaque de grande nome, com palinhas, e garavatos andariaõ vilmente metidos, ou retalhados, e enxofrados ſerviriaõ de iſca para fogo. Póde haver mayor infortunio que eſte para ſogeitos, que deſtillaraõ o cerebro em alumiar com ſuas lucubraçõeſ o Mundo? Neſte mundo todas as obras dos homens tem fim; mas obras, que tem por fim a immortalidade da fama do Autor dellas; obras, que para ſahirem à luz, como creaturas vivas, fizeraõ no parto gemer os prelos; obras, em que com citaçõẽs Autores mortos reſuſcitaõ, e vem lograr com os modernos, que delles ſe valem nova vida; obras finalmente mais dignas de eſtimaçaõ, que todas as obras de pedra, e çal; porque ou ſaõ Poemas Epicos, que no mageſtoſo artificio da fabrica excedem a ſoberba pompa dos Theatros Amphitheatros, e Capitolios; ou ſaõ livros de Epigrammas, mais agudos, que as Agulhas, Obeliſcos, e Pyramides do Egypto; ou ſaõ Enthymemas, e argumentos, mais fortes que os muros de Babylonia; ou ſaõ Tratados de medicina, mais ſaluriferos, que as Thermas de Diocleciano; ou ſaõ circunlocuçõẽs, e rodeyos da eloquencia, para com o fio do diſcurſo dezembaraçarſe de diſcretos Labyrinthos; ou ſaõ Philoſophias de Graos Metaphoricos, e materias abſtractas, que enlevaõ os entendimentos, como os jardins penſiles, em que com a admiraçaõ ſe ſuſpendiaõ os olhos ou ſaõ eſcrituras, e Theologias, que para ſuſtẽtarẽ a Fè tem mais firmeza, do que todas as columnas do Templo de Diana.* Repreſentantes, que na Comedia deſte Mundo fazem o ſeu papel mais ſuavemente, que todos os mais. Neſte Mundo, indaque valle de miſerias, ha muita couſa digna de riſo, porque o Mundo a duas luzes conſiderado, ſe he tragedia pelo Tragico dos ſucceſſos, he Comedia pelo ridiculo dos deſpropoſitos; para Heraclito foy o Mundo Tragedia, porque chorava as ſuas miſerias, para Democrito foy Comedia, porque ſe ria das ſuas eſtravagancias. De qualquer ſorte ſẽpre foy, e ſempre he o Mũdo Theatro, mas muito mayor do q̃ os noſſos Theatros ordinarios porq̃ tem algumas outo, ou nove mil legoss de circuito; e com muito mayor numero de repreſentantes, porque ſaõ tantos quantos homens, e mulheres ha em hum, e outro Hemiſpherio. Em todo eſte vaſtiſſimo eſpaço, a vida humana he huma eſpecie de comedia, em que cada hum repreſenta outra peſſoa que a ſua. *Comœdia eſt vita hominis ſuper terram, ubi quiſque ſui oblitus, perſonam exprimit alienam. Joannes Satisborenſis, de nugis curialium, lib. 3. cap. 8.* Aſſim como no fim da Comedia, deixa cada hum de ſer o que parecia; aquelle, que parecia Rey fica ſubdito; o Miniſtro publico, fica homem privado, o peregrino, Cidadaõ; e deſpidos os habitos, com que ſe differença vaõ as figuras, tornaõ os Repreſentantes a ſer o que dantes eraõ; aſſim

acabada

acabada a vida humana, e com ella, toda a fabrica do corpo humano, reduzida a humas poucas cinzas, delapparecem os differentes tratos, e trajos da Fortuna, e tudo o que remanece he pó, e terra. Em Portugal chamamos a eſta repreſentaçaõ *Papel*; e niſto ſe conforma o noſſo idioma com o Francez, que chama Rolie, ao papel do Repreſentante no Tablado palavra, que (ſegundo os Etymologiſtas) ſe deriva de *Rotulus*, que na baixa Latinidade ſignificava o papel, ou pergaminhos roliços, ou maço de papeis, em que ſe eſcreviaõ certos Catalogos de nomes, materias, ou cauſas diverſas, *Scapum chartarum, hoc eſt, chartas in volumen corrutondatas, infimæ Latinitatis Auctores*, Rotulum *dixere. Salmaſius, Hiſtor. Auguſt. pag.* 449. E aſſim no idioma Francez, *Joverſon Rolle*, val o meſmo que, *Fazer ſeu papel*; *Il a bien Jovè ſon Rolle*, quer dizer, *Faz bem ſeu papel.* Pouco tempo antes de morrer, perguntou o Emperador Octaviano, Auguſto aos amigos circunſtantes, ſe neſta vida tinha feito bem ſeu papel, *Amicos admiſſos percunctatus eſt Ecquid iis videretur, mimum vita commodè tranſegiſſe. Sueton. lib. 2. cap.* 99. Querer comparar com hum Emperador hum Confeiteiro, ſeria couſa ridicula, porèm ſe eſta vida para todos he Comedia, taõ comediante he o Confeiteiro como o Emperador; e materialmente fallando todo o Confeiteiro faz bem o ſeu papel, e por ventura melhor que muitos outros. Muitas vezes na Comedia deſte Mundo, o mecanico faz papel de nobre, o nobre faz papel de Principe; o ignorante faz papel de Sciente, o fraco, de valente, e o Beato falſo faz papel de ſanto. O adulador enche os ſeus papeis de mentiras; o namorado, de requebros, o pleiteante de trapaças; os profeſſores da mais doce das Artes enchem os ſeus papeis de bons bocados. Todo o mais papel de officiaes he droga. Papel fino, papel de marca grande, papel Real, ou Imperial, qualquer outro papel, antes de eſcrito, ou impreſſo, he carta branca, campina raza, eſpaço vaõ ocioſa ſuperficie; nos papeis de que tratamos, ha, que aprender na letra, e ha de que goſtar na ſubſtancia; eſtes ſaõ os dous polos, e os dous pontos de todo o trato humano, utilidade, e doçura. *Omne tulit punctum, qui miſcuit utile dulci.*

CONFERENCIA.

Congreſſo. Colloquio. Pratica. * Exercicio, que ajuda a conhecer a capacidade dos conferentes. Quem com eſtudos ſolitarios apaſcenta o engenho, facilmente ſe engana com a boa opiniaõ do ſeu ſaber. * Condimento da ſabedoria. Acipipe da Sciencia. Aſſim como ſem adubos fica o comer deſenxabido, aſſim naõ tem ſabor o ſaber, ſem o que lhe acrecentaõ as conferencias. Se ſempre ficara o ouro no eſcuro da ſua mineira, nunca teria o luzimento, que a Arte lhe communica. * Remedio oportuno em caſos graves, e duvidoſos. Nas improviſas, e repentinas deſgraças, convem que os Principes mandem fazer conſultas. Nunca foy taõ rigoroſa a Fortuna, que com Arte, com juizo, ou com algum prudente meyo ſe naõ deixaſſe applacar. Chegada ao Emperador Vitellio a infelice nova da rota do exercito nos campos de Cremona, neciamente a occultou; por ventura, por naõ intimidar o povo Romano; que ſe chamara logo a conſelho, e mandara conferir ſobre o caſo, naõ era taõ grande a ruina, que ſe naõ pudeſſe reparar, e rebatet as forças de Veſpaziano.

CONFIANÇA.

Eſperança. Credito. Trato. Familiaridade. * Saboroſo fruto de huma fidelidade experimentada, e de huma bondade ſyncera. * Facilidade, que huma vez concedida, com perigo ſe tira: porque ſe arriſca o homem aperder com o amigo, dos ſeus ſegredos o theſouro.

CON-

CONFIANÇA.

Ouſadia. Atrevimento. Reſoluçaõ. Deliberaçaõ.

CONFINS.

Limites. Termos. Rayas. Arrabaldes. Margem. Fronteira. Rebanceira. Eſtremidades. Vid. Limites.

CONFIRMAÇAM.

Prova. Sinal. Indicio. Argumento. Demonſtraçaõ. Teſtemunho. Evidencia.

CONFISSAM I.

Declaraçaõ. Manifeſto. Deſcobrimento.

CONFISSAMSACRAMENTAL.

Verdadeiro medicamento para as enfermidades da alma. Banho admiravel, em que para a vida eſpiritual o homem ſe remoça.* Moeda que para pagar o debito da culpa, ſó na bocca ſe acha. *He alluſaõ à moeda que ſe achou na bocca do peixe para pagar o tributo, devido a Chriſto, e a S. Pedro.* * Pelago da Divina miſericordia, em que toda a culpa vay a pique.* No Chriſtaõ bautizado, e arrepeadido,o primeiro paſſo para a vida eterna.* Acçaõ prudencial, e meritoria. com aqual aos pèa do Confeſſor, como ao pé da arvore Terebinto, ſe enterraõ os idolos da iniquidade. * Parte conſideravel do arrependimento, com o qual as obras mortificadas, iſto he, as obras boas feitas antes do peccado mortal, tornaõ a naſcer; e tem ſeu merecimento.* Declaraçaõ do ſeu mal interior, para ter do medico eſpiritual o remedio.

CONFORMAR-SE.

Accommodar-ſe. Sogeitar-ſe. Render-ſe. Cativar-ſe. Seguir. Obedecer Conſentir. Dar aſſenſo à vontade alhea. Transformar-ſe. Transfigurar-ſe. Fazer-ſe cameleaõ. Imitar o Proteo da Fabula. Vid. Ceder. Vid. Contemporiſar. Vid. Contentarſe. O Giraſol, ſymbolo do verdadeiro ſubdito, naõ ſatisfeito de repreſentar na ſua flor circular a figura do Sol, pontualmente ſe move ſegundo o movimento do grande Planeta, ſeu ſuperior. Para todo o ſubdito, o mais acertado he conformarſe com os bons documentos, e exemplos de ſeus ſuperiores, à imitaçaõ dos bons relogios, que ſempre pelos rayos do Sol ſe regulaõ. A ſubſtancia de todas as virtudes conſiſte em ſe conformar com a vontade de Deos.

CONFORMIDADE.

Conſenſo. Conſentimento. ſogeiçaõ. Obediencia.

CONFORTAR.

Conſolar. Aliviar. Animar. Alentar. Fortificar. Corroborar. Dar vigor.

CONFRONTAÇAM.

Vid. Combinaçaõ. Vid. Comparaçaõ.

CONFUSAM.

Embaraço. Deſordem. Deſordenaçaõ. Miſcellanea. Enleyo. Cahos. Abyſmo. Labyrintho. Babilonia. Inferno.

CONFUTAR.

Refutar. Contrariar. Provar o contrario. Rebater as razões do Adverſario Deſtruir os fundamenros. Infirmar os argumentos, Defender-ſe negando. Arguir de falſo. Convencer.

CON-

CONGELAR.

Coalhar. Conſtipar. Condenſar. Encaramelar.

CONGOXA.

Anſia. Anguſtia. Afflicçaõ. Pena. Moleſtia. Dor. Sentimento. Peſar. Cuidado. Soçobro. Aperto. Chaga. Tranze. Martyrio. O confrangerſe.

CONGRAÇARSE.

Reconciliar-ſe. Fazer pazes.

CONGREGAÇAM.

Communidade. Convento. Familia Religioſa.

CONGREGAR.

Vid. Ajuntar.

CONHECIMENTO.

Noticia. Sciencia. Comprehenſaõ.

CONHECIMENTO.

Trato. Amizade. Communicaçaõ. Commercio. Correſpondencia.

CONHECIMENTO DE SI PROPRIO.

Sciencia, que ſe naõ aprende nas eſcolas do vulgo, mas na conſideraçaõ da grandeza de Deos, e do nada de ſi meſmo. * Noticia dos proprios defeitos para os aborrecer, e juntamente das excellencias da propria natureza, para com boas obras ter com o ſeu Creador mayor ſemelhança. * Principio da verdadeira, e mais alta Filoſofia. * Sciencia, que naõ incha, mas abate os fumos de quem a poſſue, e lança bons alicerces para huma profunda humildade. * Epilogo, e ſummario de todas as Sciencias, porque, ſendo o homem compendio de todo o creado, conhecendo-ſe a ſi, teria conhecimento de tudo.

CONJEITURA.

Suſpeita. Preſumpçaõ. Indicio. Sinal. Antojo. Amoſtra. Agouro. Cor. Noticia leve. Prova duvidoſa. Argumento fallivel. Alimento da credulidade. * Circunſtancia, da qual, inda que talvez pouco relevante, ſe tiraõ grandes conſequencias, e com ella ſe deſcobrem grandes ſegredos. * Inſtrumento, do qual uſa muito a prudencia humana, que olhando para o futuro, coſtuma governarſe pelas noticias do paſſado. A todo o bom Miniſtro he neceſſaria boa proviſaõ deſte genero, mas guarde-ſe muito de querer adevinhar, e aſſentar o diſcurſo em contingencias. * Vislumbre, ou neſga de luz, que baſta para enxergar inviſiveis. Com leviſſimos indicios conheceo Ulyſſes que Aquilles era homem disfarçado em mulher. Ao Sabujo, ou perro ventor, que tem o olfacto fino, lhe baſta cheirar as piſadas da caça, para ſeguilla, e achalla onde ſe eſconde.

CONJUNÇAM DE TEMPO.

Occaſiaõ. Opportunidade. Moçaõ. Marè. Conveniencia tranzitoria, que deſpreſada, foge, e deſejada naõ volta. Bem, que talvez ſe naõ conhece, ſe naõ quando já naõ exiſte.

CONJURAÇAM.

Conſpiraçaõ. Liga. Motim. Confederaçaõ. Concerto. Uniaõ. Rebelliaõ. Levantamento. * Crime, que ſendo de leſa Mageſtade, póde o filho accuſar o pay; e naõ tem deſculpa o pay, que naõ accuſa ao filho. Em Roma foy louvado o Senador Fulvio por ter tirado a vida a ſeu filho, complice na conjuraçaõ de Catilina. * Delicto, o qual, inda que ſem effeito, deve ſer caſtigado. Para matar hum bicho venenoſo naõ ſe eſpera,

que morda. * Exceſſo ſem eſperança, que de patrocinio; em qualquer outro caſo póde o criminoſo ter padrinho, que o defenda; neſte, he reputado complice quem ſe moſtra amigo. * Deſatino, que para ſer crido, naõ neceſſita de teſtemunhas oculares; para dar fè, baſtaõ os ouvidos; quando ſe trata da vida do Principe, e do bem do Eſtado atè de ſuſpeitas, e frivolos depoimentos ſe deve fazer caſo. Vid. Motim.

CONNEXAM.

Uniaõ. Conjunçaõ. Conformidade. Colligaçaõ. Coherencia.

CONQUISTA.

Terra conquiſtada. Victoria. Triunfo. Trofeo. Accrecentamento ao Eſtado. Povos ſojugados.

CONQUISTAR.

Acquirir. Sojugar. Vencer. Triunfar. Avaſſallar.

CONSAGRAR.

Dedicar. Offerecer. Entregar totalmente.

CONSCIENCIA.

Freyo para naõ peccar; e depoia de peccar, açoute. Teſtemunho inevitavel das acções mais ſecretas, e dos mais occultos penſamentos. * Caracter, impreſſo por Deos no eſpirito humano, para que o temaõ, inda os que o naõ conhecem, que faltando no Mundo o temor üe Deos, a tudo ſe atreveria a maldade dos homens. * Inquietaçaõ, e ſentimento da razaõ, a qual naturalmente naõ póde ſoffrer a culpa. * Arremedo do mar, quando agitado dos ventos, deſcobre as immundicias, e as impelle á praya. * Inſeparavel companheira do homem, a qual no coraçaõ gera huns remorſos, proveitoſos a quem os naõ ſente. * Teſtemunha, e Juiz das portas adentro, que nos accuſa, e nos declara innocẽtes. Digaõ de nòs os amigos, e os inimigos o que quizerem; dem louvores, ou forjem calumnias, rachem, ou liſonjeem, ſe a conſciencia diſſer o contrario; nada do que diz o Mundo, prova bem; ſó o que diz a conſciencia, he verdade. * Juizo da recta razaõ, e parte principal da imagem de Deos, que eſtá em nòs. * Ayo, e Pedagogo, que por inſtincto Divino nos grita, e reprehende do mal, que queremos fazer.

CONSCIENCIA REA.

Verdugo, que em toda a parte acompanha, e atormenta. * Furia do Inferno, que nunca dá aos maos deſcanço. Depois de tirar a ſua mãy a vida, confeſſava Nero que dormindo ſe ſentia acometido de Furias, que com tochas ardentes o queimavaõ. Atè os Gentios, e Poetas antigos nas Furias, que fingiraõ, quizeraõ repreſentar os furioſos rebates de huma mà conſciencia. * Juſtiça punitiva, da qual naõ ha aſylo. Poderà o criminoſo acolher-ſe a lugar ſeguro, mas nem por iſſo ficarà elle ſeguro, porque ſempre verà ſuſpenſas ſobre ſi, e deſembainhadas as eſpadas da Divina, e da humana juſtiça.

CONSCIENCIA INNOCENTE.

Prerogativa taõ ſingular, que com ella na mayor adverſidade, e na mais cruel perſeguiçaõ vive o homem contente. * Perfeiçaõ, com a qual ſe conſola quem a poſſue, mas naõ fica deſenganado quem della duvida. * O mayor de todos os bens deſta vida, porque de todos os males triunfa. Ella no meyo dos perigos anda ſegura, nos aſſaltos intrepida, nas injurias honrada, alegre nos trabalhos, magnanima nos obſtaculos, nos conflictos victorioſa. Armemſe contra ella os Elementos, lance rayos o Ceo, açule as ſuas Furias o Inferno, naõ ſe aſſuſta, nem ſe perturba, com inalte-

ravel

ravel candor, no meyo de mil horrores ſerena. Glorioſamente ſincera deſpreza de animos reſolhados a dobreza; riſe do rigor dos Ariſtarcos, e zomba das ſentenças dos Rhadamantos; deſmente os teſtimunhos dos malevolos, e ſem receyo apparece em juizo nos tribunaes dos Soberanos.

CONSEGUIR.

Alcançar. Adquirir. Chegar a ter. Chegar a poſſuir. Conquiſtar.

CONSELHO I.

Aviſo. Enſino. Parecer. Admoeſtaçaõ. Inſpiraçaõ.* Induzimento. Couſa ſagrada, e Divina, correndo nella tres requiſitos, a ſaber, intelligencia, caridade, e fidelidade.* A eſpoſa de Jupiter. Fingiraõ os Poetas que Jupiter engulira ſua mulher, eſtando pejada, e que ficando elle prenhe na cabeça, parira a Pallas, Deoſa da ſabedoria; com eſta fabula ſignificaõ que o conſelho deve ſer parto do juizo, e que naõ deve o Principe permittir que cheguem os conſelheiros a parir, mas deve elle engulir, e fazer que ſeja parto proprio o que he filho alheyo.* Aviſo, que para ſer proveitoſo, naõ ha de ſer muito ſubtil; porque a muita ſubtileza faz a execuçaõ mais difficultoſa; do meſmo modo, que nos relogios, com muito artificio compoſtos, he mais facil o deſconcerto.* Prova de huma verdadeira, e ſincera amiſade nos trabalhos, e caſos perigoſos. *O requiſito mais preciſo, e juntamente mais perigoſo em deliberações, e emprezas arduas, ainda mais arriſcado he fazer tudo de ſua cabeça.

CONSELHO II.

Ajuntamento. Junta. Congregaçaõ. Synagoga. Concilio. Synodo. Conſulta. Dezembargo. Senado. Areopago. Dieta. Congreſſo.

CONSELHEIROS.

Miniſtros, que fazendo bem a ſua obrigaçaõ, fazem aos monarcas venturoſos, e felices as Monarquias. *Minervas armadas, que da cabeça de Jupiter ſahem a degollar os monſtros.* Dignidade Divina, quando ſe deſpe de toda a ambiçaõ, e paixaõ humana.

CONSENTIR.

Conformar-ſe. Aſſentir. Deferir. Cõceder. Deixar. Dar conſentimento. Dar aſſenſo às vontades alheas.

CONSENTIR.

Permittir. Soffrer. Tolerar. Diſſimular.

CONSEQUENCIAS.

Futuros. Frutos. Effeitos. Partos.

CONSERVAR.

Guardar. Defender. Preſervar.

CONSIDERAR.

Contemplar. Olhar com attençaõ. Fixar os olhos. Applicar o juizo. Eſtar à mira.

CONSIDERAÇAM.

Ponderaçaõ. Cautela. Circunſpecçaõ.

CONSOLAÇAM.

Alivio. Refrigerio. Deſcanço. Remedio. Conforto.* Lenitivo, que ſe deve dar a ſeu tempo; querer ſoldar logo as feridas de hum grande infortunio he mais exaſperallas, que curallas. * O Sant'Elmo dos affligidos, que navegaõ

pelo mar deſte Mundo, e apparecendo-lhes annuncia o fim das tormentas, que padecem. * A bebida aromatica, com que Helena, mulher de Menelao, aliviou a ſumma triſteza de ſeu hoſpede, Telemaco, peregrino, e ſaudoſo de ſeu pay Ulyſſes, que andava errando por eſte Mundo. Segundo Plutarco, foy eſta bebida huma breve narraçaõ das illuſtres empreſas, e acções de Ulyſſes, que alegráraõ o coraçaõ do filho. * A ſalutifera Anthora, unico anridoto do Napello, (vulgarmente Matalobos) que embota, e obtunde o veneno da mayor triſteza. * Remedio inefficaz, quando conſta ſo de palavras. Nas leis dos antigos moradores da Cidade de Rhodes havia huma ley, que mandava que ſe viſitaſſem, e conſolaſſem os peregrinos, os cativos, e todos os affligidos, e juntamente prohibia eſta meſma obra de caridade, quando conſtava ſó de diſcurſos, porque naõ penetraõ no intimo de hum coraçaõ magoado, e (como diz o Adagio popular) palavras naõ enchem barriga. * Officio da humanidade, o qual ſe exerce melhor com o ſilencio, que com o diſcurſo. Para chorar huma grande deſgraça dous olhos ſaõ poucos; e quem ſe empenha em refrear lagrymas alheas, deve primeiro enxugar as ſuas.

CONSOLAR.

Aliviar. Confortar. Mitigar penas. Acudir com lenitivos.

CONSPIRAÇAM.

Aſſento. Liga. Concordata. Vid. Conjuraçaõ. Vid. Motim.

CONSTANCIA.

Firmeza. Permanencia. Perſiſtencia. Perſeverança. Pertinacia. Tenacidade. Columna. Bronze. Diamante. Imperturbabilidade. Immobilidade. * Pedra fundamental de ſólidas virtudes. * Rocha inſenſivel aos golpes da deſgraça. * Olympo imperturbavel, cercado de nevoeiros, e de rayos, mas na ſummidade ſempre deſcuberto, e expoſto aos reſplandores do Sol. * Igualdade de animo nas mudanças da Fortuna; nas garras do Leaõ brilha o Sol igualmente, que no ſeyo de Virgem. * Centro, que nunca ſe abala com as revoluções da circunferẽcia. * Virtude taõ impropria no ſexo feminil, q̃ vẽdo Hercules as Amazonas, conſtantes em naõ admittir commercio de homens, ſe perſuadio que eraõ monſtros, e por iſſo ſe reſolveu a deſtruillas.

CONSTELLAÇAM.

Certo numero de eſtrellas. Signo do Zodiaco. Aſtro. Horoſcopo. Aſcendente.

CONSTITUIÇAM.

Decreto. Ley. Prematica. Cânones. Ordenaçaõ. Eſtatuto.

CONSTRANGER.

Obrigar. Forçar. Violentar.

CONSTRUIR.

Decifrar. Deletrear.

CONSUMMAR.

Conſumir. Acabar. Aperfeiçoar. Aniquilar. Pòr a ultima maõ. Dar complemento. Comprir.

CONTA. I.

Numero. Quantidade. Arithmetica. Algariſmo. Algèbra.

CONTA II.

Eſtima. Eſtimaçaõ. Preço. Valia. Valor. Opiniaõ. Conceito. Fama. Reputaçaõ.

CON-

CONTA. III.

Satisfaçaõ. Razaõ.

CONTACTO.

Tacto. O Apalpar.

CONTÂGIO.

Peſte. Peçonha. Veneno. Ar. infecto. Corrupçaõ. Contagiaõ. Mal epidemico. Enfermidade pegadiça.

CONTAGIOSO.

Pegadiço. Venenoſo. Nocivo. Ofenſivo. Peſtifero.

CONTAMINAR.

Sujar. Inficionar. Corromper. Depravar. Viciar.

CONTAR.

Referir. Relatar. Deſcrever. Narrar. Hiſtoriar. Praticar.

CONTEMPLAÇAM.

Meditaçaõ. Oraçaõ mental. Conſideraçaõ. Eſpeculaçaõ. Theoria. * Occupaçaõ propria de peſſoas, dedicadas a Deos. * Pyramide, cuja baſe he muito ampla, e eſtreitando-ſe pouco a pouco vay fenecer em hum ponto. Ao contemplador daa grandezas Divinas lhe parece no principio ter grande noticia dellas, mas quanto mais alto ſe remonta mais vay conhecendo o pouco que deſcobre. * Philoſophia eſpiritual, em cujo eſtudo tanto ſe enleva a Alma, que todas as mais Sciencias lhe eſquecem. Vid. Meditaçaõ.

CONTEMPLAR.

Meditar. Conſiderar. Fixar o penſamento em, &c.

CONTEMPLATIVO.

Penſativo. Extatico. Enlevado em ſeu penſamento. Abſorto na meditaçaõ, ou conſideraçaõ de, &c. Suſpenſo. Dado á contemplaçaõ.

CONTENÇAM.

Efficacia. Fervor. Actividade. Calor. Vehemencia. Vigor. Força.

cONTENcIOSO.

Litigioſo. Demandaõ. Demandante. Trapaceiro.

CONTENDA.

Lite. Demanda. Contraſte. Teima. Porfia. Altercaçaõ. Contrariedade. Debate. Competencia. Conflicto. Diſputa. Certame. Peliona. Pendencia de palavras.

cONTENDER.

Pelejar. Litigar. competir. Teimar. Porfiar. Contrariar. Repugnar.

CONTENTAMENTOS.

Goſtos. Alivios. Delicias. Prazeres. Paſſatempos. Deleites. Recreações. Deſenfados. Ferias. Alegrias. * Bem caduco, que no valle das miſerias ſe naõ póde achar perfeito. * Suavidade, que ſempre ſe miſtura com o fel da tribulaçaõ, mas nem por iſſo deixa de ſer util, e goſtoſa, como as agoas, que cahindo do Ceo com rayos, ſaõ proveitoſaa à terra. Felicidade, que como a Lua ſempre terà ſeus mingoantes, ſe naõ olhar totalmente para o Sol verdadeiro. * Goſtos, que

ſempre confinaõ com deſgoſtos. O Signo Tauro, que na primavera alegra o Mundo, tem na teſta as Pleiades, que com grandes chuvas faz chorar o Ceo. * Sainetes, de que mais ſe ſaboreaõ os homens debaixo eſtofo, que os que eſtaõ no alto da roda da fortuna, porque eſtes logo conſeguem o que appetecem, e com a facilidade de lograr o que ſe deſeja, ſe embota o appetite. *Omnium rerum cupido langueſcit, cùm facilis occaſio eſt. Plin* Julio Ceſar, feito ſenhor da Monarquia Romana, coſtumava dizer que já tinha ſufficientemente vivido; parecia deſejoſo da morte, por naõ poder accreſcentar a felicidade. * Doce engano que ordinariamente nos faz ter em mayor eſtimaçaõ o vidro, que o ouro, porque mais reparamos na claridade, que na ſolidez, e no peſo; por eſte modo ſe engana a Tigre, e perde o filho, porque vendo-ſe a ſi propria em hum vidro, lhe parece ter achado o que buſca, e entre tanto tem o Caçador tempo para fugir, e levar a preza.

CONTENTE.

Satisfeito. Alegre. Jovial. Feſtival.

CONTER-SE.

Auſter-ſe, ou Abſter-ſe. Moderar-ſe. Refrear-ſe. Mortificar-ſe.

CONTIGUO.

Vizinho. Proximo. Pegado. Junto. Immediato. Adherente. Unido.

CONTINENCIA.

Caſtidade. Sobriedade. Abſtinencia. Temperança. Moderaçaõ. Modeſtia. * Freyo das paixões rebelladas à razaõ. * Virtude, que modèra os exceſſos da parte concupiſcivel, e ſojuga os appetites, e dezejos, que inclinaõ, e incitaõ a Alma a obras naõ boas. * Habito Prudencial, que abate os fumos do orgulho nas proſperidades da fortuna.

CONTO.

Fabula. Novella. Fingimento. Ficçaõ.

CONTRADIÇAM.

Implicaçaõ. Antilogia.

CONTRADIZER.

Contrariar. Teimar. Apoſtar. Porfiar. Contender. Repugnar. Oppor-ſe. Litigar.

CONTRAFAZER.

Imitar. Fingir. Arremedar.

CONTRAMINAR.

Desfazer. Deſviar. Diludir. Atalhar. Eſtorvar. Contrapor.

CONTRARIEDADE.

Contrapoſiçaõ. Emulaçaõ. Antipathia. Competencia. Contenda. Contraſte. Sciſma. Contradicçaõ.

CONTRARIO.

Adverſario. Oppoſto. Inimigo. Oppoſitor. Emulo. Antagoniſta. * O que faz a harmonia da natureza, como na Muſica vozes oppoſtas, humas agudas, outras graves; humas baixas, e outras altas. Na pintura cores differentes, o negro para fazer ſombra ao branco; o verde para mais realçar o vermelho. Na Rhetorica as figuras oppoſtas, os Antitheſis, Antiſagoges, e Antiphraſis. Nas Sciencias as varias opiniões; na natureza as Sympathias, e antipathias; na Republica os officios nobres, e mecanicos, os genios, e antigenios; na fortuna os pobres, e os ricos; os Principes, e os plebeos; no moral finalmente os bons, e os maos. * Diſpoſiçaõ varia em ſogeitos, que

que de huma meſma cauſa recebem effeitos diametralmente oppoſtos. Com manná ſe purga o homem, e rebenta o caõ. A meſma flor dà mel á Abelha, e á Aranha veneno. A meſma dà vida á Roſa, e ao Eſcaravelho morte; o meſmo ſom amanſa o Delfim, e amedronta a onça. A meſma luz cega a Coruja, e alumea ao Lince. O meſmo Sol attrahe a Aguia, e affugenta a Toupeira; o meſmo fogo endurece o barro, e derrete a cera; a meſma pedra precioſa na bocca de homem vivo obra maravilhas, perde o vigor na bocca de homem morto.

cONTRASTAR.

Paſſar. Vencer. Soffrer. Abarbar com os trabalhos.

cONTRASTE.

Contenda. Vid. Contrariedade. Vid. Diſputa.

cONTRAsTE.

Adverſidade. Calamidade. Deſgraça. Deſventura. Infortunio. Contrapoſiçaõ. Contratempo. Trabalho. Moleſtia. Oppreſſaõ. Agonia. Anſia. Perda. Ruina. Naufragio.

cONTRATO.

Concerto. Convençaõ. Pacto. Liga. Commercio. Capitulações. Troca. Mercadoria. Negociaçaõ. Cambio.

cONTRIÇAM.

Arrependimento. Deteſtaçaõ. Dor. Sentimento. Abominaçaõ. Execraçaõ. Penitencia. * Mãy da eſperança do perdaõ. * Pezar, que ſerena o nublado da conſciencia, recupéra a graça perdida, e defende ao culpado da ira Divina. * Dor, que para bẽ naõ houvera de acabar ſenaõ com o coraçaõ, que he o ultimo a morrer. * Remedio da Alma, com o qual fica o peccador, como ſenaõ peccára, porque perdoandolhe Deos as ſuas iniquidades, apaga no livro das dividas todas as ſuas culpas. * Acto perfeito da Juſtiça para com Deos, do qual muito ſe alegraõ os Anjos, porque mayor goſto lhe dà a converſaõ de huma Alma, que as virtudes de mil juſtos, penitentes.

cONTROVERSIA.

Diſputa. Contenda. Altercaçaõ. Contradicçaõ.

cONTUMAcIA.

Pertinacia. Obſtinaçaõ. Teima. Porfia. Reſiſtencia.

cONVALEcER.

Melhorar. Cobrar ſaude. Reſtaurar as forças. Achar-ſe melhor.

cONVENIENcIA.

Intereſſe. Proveiro. Lucro. * O primeiro dictame da natureza, a ſaber, o attender cada hum ao que lhe convem. * Eſfera da actividade de todas as familias, Republicas, e Monarquias. * Primeiro movel todas as acções do homem. * Torpe cauſa de obzequios, e veneraçõe, que cheiraõ a idolatria. * Alma de todos os individuos, por naõ dizer de todas as Almas. * Veneno, com que ſe alimentaõ muitos Mithridates, que naõ ſaõ Reys de Ponto. * Aſcendente, que domina em todos os eſpiritos humanos. * Pedra Iman de todos os corações. * Maligna influencia, que deſde o concavo da Lua penètra nas mais humildes choupanas dos Paſtores. * Calamidade coeva ao Mundo, que naſceo com elle para o conſervar, e degenerou em peçonha, para o perder. * Elemento, que entra em todos os mixtos, e compoſtos da vida humana, e ſem o qual nada ſe obra, todo o moinho ceſſa de moer quando lhe falta agoa. Vid. Intereſſe.

cON-

cONVENIENCIA. II.

Proporçaõ. Semelhança. Analogia.

cONVERSAÇAM.

Pratica. Conferencia. Colloquio, Dialogo. Academia. * Agradavel ſuſtenro da amiſade. * Trato familiar, que mais claramente dà a conhecer o interior do homem. * Paſſatempo, para o qual ſempre convem eſcolher os bons, e dos bons os mais velhos; dos mais velhos os mais ſabios; dos mais ſabios os mais experimentados. * Pedra de tocar, com que os preſumidos de grande ſaber tratando com homens de ſaõ, e ſolido juizo, achaõ que as ſuas agudezas naõ ſaõ outra couſa que eſpinhas de peixe, e artificioſas frioneiras. * Occaſiaõ domeſtica para exercitar o entendimento, particularmente, quando ſe ouve diſcurſar ſogeitos, que do ponto vertical da eſfera do governo deſcobrem as rormentas, e bonanças da Republica. * Exercicio diſcurſivo, em que aos doutos he licito temperar a gravidade do diſcurſo com algum ditto feſtivo, e apraſivel noticia, mas naõ totalmente infructuoſa.

cONVERSAVEL.

Affavel. Cortez. Tratavel. Communicavel. Facil. Cortezaõ.

cONVERTER.

Emendar. Reformar. Reduzir.

cONVIDAR.

Chamar. Convocar. Attrahir. Acariciar. Affagar.

cONVITE.

Banquete. Abundante, e regalada meſa. Delicias, ou demaſias no comer. Iguarias. Adubos. Guiſados. * Feſta da Gula. * Solemnidade da intemperança. * Theatro da crapula. Occaſiaõ para deſmanchos, e deſordens, de que muitas vezes ſe naõ livraõ os meſmos, que convidaõ. (Do Fabuloſo Deos dos banquetes, chamado *Como*, eſcreve Cartorio que os Poetas o pintáraõ dormindo com huma tocha aceſa na maõ, que lhe queimava a borda do veſtido, dando a entender que das extravagancias, e exceſſos, que nos convites ſe commettem, os proprios donos naõ eſtaõ izentos. * Ajuntamento de convidados, cujo numero (ſegundo Marcos Terencio Varro) nem ha de ſer mayor, que o das Muſas, porque mais de nove ſeria confuſaõ; nem menor, que o das Graças, porque ſeria Soledade. Em hum convite, do qual queria o Trinchante excluir como ſupernumerario hum bobo, que deſtramente introduzido, diſſe o bobo; Homem, erraſte conta; torna a contar, começando por mim; acharàs, que naõ ſou de mais. * Evidente deſengano da vaidade humana, que naõ póde ter meſa luzida, ſenaõ com o lume de huma cozinha fumoſa; nem animar a ſua guloſa magnificencia, ſe naõ com a morte de animaes eſfolados, eſpetados, aſſados, cozidos, fritos, albardados, deſoſſados, eſtofados, eſtrellados, picados, ou feitos em gigote, juntamente com rapinas, e deſpojos de todos os Elemenros. * Feſtejo do ventre, cujo principal acipipe he a alegria; (Nos convites funebres falta eſte condimento, como tambem faltava nos banquetes dos Egypcios, que no meyo da meſa punhaõ huma caveira com eſta letra: *In hoc intuens, bibe, manduca, oblectare.* Vid. Banquete. Contribuir.

cOOPERAR.

Ajudar. Concorrer. Unirſe. Acompanhar.

CO-

COPIA.

Vid. Abundancia.

COPIOSO.

Abundante. Fertil. Fructifero. Fecundo. Rico.

CORAÇAM.

Unica parte do corpo humano, que ſempre ſe move: a acçaõ he ſua vida, o deſcanço he morte * Fonte da vida do animal. Officina dos eſpiritos vitaes. Manancial do ſangue. Origem de veas, arterias, e nervos. * Membro, taõ mimoſo, que qualquer mal nelle he perigoſo, e brevemente mortal. * Das maquinas, que por ſi ſe movem, a mais mimoſa, e a maia viva. * Muſculo a modo de novello, compoſto de fibras, ou nervinhos, e fios, naõ igualmente dobados, e ſobrepoſtos, mas huns atraveſſados, e curvos, inclinados para hum lado; outros variamente obliquos, voltados para outro lado; outros eſtendidos, outros quaſi cruzados, e outros, que na ſua pontiaguda extremidade, ſe ajuntaõ, e ficaõ retorcidos, e todos dom diſpoſiçaõ para com movimentoa diverſos produzir diverſos effeitos. * Admiravel receptaculo do ſangue, que ſahindo do ventriculo direito, e tornando a entrar pelo ventriculo eſquerdo, no eſpaço de huma hora, mais de huma vez ſe eſpalha por todo o corpo, e acaba o circulo da ſua ſahida, e regreſſo. * Principio conſtitutivo de differentes temperamentos; nos puſillanimes o coraçaõ he grande; nos valeroſos pequeno; em alguns he molle; em poucos he hirſuto, e cabelludo. * Sol do Microcoſmo, que com o ſeu valor, e continuo movimento ſuſtenta, e vivifica o corpo. * Aſſento particular da Alma, e univerſal inſtrumento de todas as operações naturaes. * A primeira parte do corpo humano, que no ventre materno ſe gera, e he informado da Alma, primeiro que as outras cheguem a ter figura organica. Membro nobiliſſimo com figura Pyramidal, mas com a baſe para ſima, para no Ceo tomar aſſento.

CORAÇAM. II.

Alma. Animo. Peito. * Parte eſpiritual, que no homem facilmente ſe conhece, na mulher quaſi nunca. * Subſtancia, que (ſegundo Platão nas ſuas leys) tem tanto de Divina, que abaixo de Deos he digna de mayores honras. * Pelago immenſo, Abyſmo ſem fundo, incançavel artifice de penſamentos. * Principe, o qual, inda que occulto, inviſivel, e reconcentrado no intimo do ſeu Palacio, naõ deixa de manifeſtarſe, naõ por huma ſó janella, (como queria Socrates) mas por muitas, principalmente por duas das quaes a primeira he o modo de fallar, *Loquere ut videam*; e a ſegunda he a gente, com que trata, *Omne ſimile appetit ſibi ſimile.* * Parte do compoſto humano, com muita razaõ cuberta, e recondita; porque ſe fora patente, com grande vergonha ſua, muita gente apparencia differente do que he.

CORAÇAM. III.

Meyo. Gemma. Interior. Centro. Miolo. Tutanos. Amago. Medulla.

CORDA.

Baraço. Cordel. Atadura. Liga. Amarra. Calabre. Laço. Atilho. Prizaõ. Vinculo de eſtopa.

CORISCO.

Rayo. Pedra. Formidavel arma do Graõ Tonante. Vid. Rayo.

CO-

COROA.

Diadema. Tiara. Mitra. Grinalda. Lâurea. Capella. * Adorno circular, ſymbolo da victoria, e Jeroglyfico da Eternidade. * Ramos, circularmente enlaçados, que com myſterioſa variedade os Gentios davaõ aos ſeus fabuloſos Deoſes. A Juno offereciaõ huma coroa de Videira, a Hercules de choupo; a Apollo de Loureiro; a Bacco de Hera; a Venus de Murta; a Jupiter de Carvalho. * Ornamento, que antigamente no culto dos Deoſes ſuppria todas as mais honras, e offertas. Na Cidade de Efeſo ſó com coroas ſe celebravaõ as Feſtas de Diana. * Inſignia Real, que antigamente ſe fazia de plumas, por ventura para os Principes conhecerem a facilidade, com que das ſuas cabeças a Fortuna com qualquer aſſopro as leva. * Diſtinctivo, o qual inda que Regio, e de ouro, naõ perde a natureza de metal peſado. * Inſignia honorifica, muito venerada, e muito deſejada, mas concedida por Deos a frutos, e ſementes de plantas ordinarias; a ſemente das papoulas tem coroa; ſahe coroado o fruto da Romeira. * Mageſtoſo adorno, mas picante, e guarnecido de eſpinhos. No livro dos Juizes, a Vide, a Oliveira, e a figueira recuſâraõ a Coroa Real, que as mais plantas lhe offereciaõ, dando por razaõ que aceitandoa, naõ teriaõ tempo para attender à criaçaõ dos ſeus frutos; ſó a çarça naõ recuſou a offerta, dando a entender que tarde lhe tolheria a coroa o produzir ſeus eſpinhos, que delles ſaõ os diademas taõ fecundos, que atè onde parece os naõ póde haver, os geraõ. * Annuncio de cuidados: Atè no Sol, a coroa, que às vezes o cerca, prognoſtica tormenta.

CORPO.

Perte corporea do compoſto do Animal. * Prizaõ da Alma. Carcere do Eſpirito. Albergue terreno. Hoſpicio carnal. Clauſtro de lodo. Embaraço amado. Duro peſo. Carga moleſta. Caſca fragil. Caſa caduca. Seminario de bichanos. Alvo de enfermidades. Deſpojo da morte. Barro organizado. Pó vivente, cinza animada.

CORRECÇAM.

Emenda. Reprehenſaõ. Aviſo. Admoeſtaçaõ. Filha do amor paterno. * Zeloſa demoſtraçaõ, que ordinariamente corre perigo, e cauſa odio. Conhecendo o Emperador Nero a boa opiniaõ, que tinhaõ em Roma Tranſea, e Seneca, e vendo que o bom procedimento delles era huma condenaçaõ dos ſeus vicios, começou a perſeguillos, e aſſim a boa fama dos reprehenſores pos em perigo a ſua vida. * Empreza, que para com peſſoas grandes neceſſita de grande cautela; e aſſim convem executalla com bom modo, e com palavras muito brandas, e cortezãas; quem naõ ſabe uſar deſte eſtylo, naõ ſe meta neſte empenho. Toda a reprhenſaõ ſe faz com a lingua, e naõ com o dente; para fallar, naõ he neceſſario morder. * Remedio, que por brando que ſeja, he como o mel, o qual á chaga, naõ deixa de doer. * Caridade, que pede ſegredo, quando os vicios ſaõ como chagas vergonhoſas, que unicamente o Medico deve ſondar, alimpar, e curar. * Prova evidente de verdadeira, e Syncera amizade. No ſeu Timeo diz Plataõ que perguntado por hum Eſpartano como lhe poderia dar a entender que era verdadeiramente ſeu amigo, reſpondera, *Si quid peccando admoneris.* * Mezinha preſervativa dos males, que huns dos outros vem naſcendo.

CORREYO.

Eſtafeta. Proprio. Poſtilhaõ. Menſageiro. Correyo de pè. Correyo, de cavallo. Homem, que leva boas, ou màs novas. Correyo das vinte. * O mais veloz executor das ordens do Principe. Aos ſeus Correyos poz o Emperador Elio Vero nomes proprios dos ventos; chamava a hum Aquilaõ, a outro Auſtro, a outro Graõ vento, &c. Eſcreve Plinio que no Conſulado de Fonteyo, e Vipſanio hum rapaz de nove annos do meyo dia atè a noite correra ſeſſenta, e cinco milhas. Nos Dias Geniaca de Alexandre ab Alexandro acharàs outros prodigios deſte genero.

CORRENTE.

Torrente. Rio. Chea. Enchente. Affluencia de agoas.

CORRER.

Apreſſar os Paſſos. Dar huma carreira. Voar. Andar de galope. Accelerar-ſe. Fugir.

CORRER-SE.

Envergonhar-ſe. Pejarſe. Ter pejo.

CORRESPONDENCIA.

Agradecimento. Gratificaçaõ. Retorno. Deſquite. Recompenſa. Pago. Reconhecimento. Repoſiçaõ. Lembrança.

CORROBORAR.

Fortalecer. Esforçar. Animar. Alentar. Confirmar. Confortar.

CORROMPER.

Inficionar. Malignar. Danar. Viciar. Adulterar. Alterar. Contaminar.

CORROMPER. II.

Peitar. Perverter. Depreavar.

CORRUPÇAM.

Podridaõ. Peçonha. Aſco. Peſte. Contagio. Chagas. Immundicia. Deſtemperança de humores.

CORTAR.

Talhar. Decepar. Deſcabeçar. Degollar. Diminuir. Deſengroſſar. Desbaſtar. Deſmembrar.

CORTE.

Paço. Palacio. Regia. Cidade Metropolitana.

CORTE. II.

Vida de Palacianos. Trato de Cortezãos. * Paragem, taõ expoſta a tormentas, que os mais ſabios, e experimentados naõ eſtaõ ſeguros do naufragio. * Maſmorra de eſcravos, que com grilhões dourados padecem com goſto huma voluntaria ſervidaõ. * Porto enganoſo, em que atè a bonança he perigoſa, a tranquillidade incerta. * Mar de Grãdezas, mas tambem com a deſgraça, que nelle os peixes grandes comẽ os pequenos. * Euripo politico, em que quaſi no meſmo tempo ha enchentes, e vazantes, preamar, e baxamar. * Triſte Regiaõ, terribel clima, no qual quem cahio do Ceo do valimento, naõ acha na terra onde pòr o pè em ramo verde. * Hoſpicio taõ improprio para agaſalhar a verdade, que nelle naõ entra ſenaõ furtivamente; e depois de reconhecida, com caixas deſtemperadas a botaõ fóra. * Priſaõ honorifica, mas taõ trabalhoſa, que entrando nella, he preciſo deixar na porta a propria vontade, e armar-ſe de paciencia. * Eſcola, em que ha miſter

grande

grande capacidade, e muito eſtudo, para conhecer os enredos, e dezembaraçar-ſe delles. * Africa moſtruoſa, habitada de animaes de dous corações de duas linguas, e de duas caras. * Caſa de Circe, na qual com artificiozos encantos em mil figuras ſe transfigura a gente. * Tenda de boſorinheiros, e eſtalagem de vagabundos lhe chamou Marco Aurelio, porque na Corte huns vendem bugiarias, outros compraõ bugios; huns perdem o credito, outros a fazenda; outros a paciencia, e quaſi todos o tempo. * Paleſtra de entendidos, cujo juizo ſempre ha de ceder ao de quem governa. A ſuperioridade he eſcolho, em que muitos fizeraõ naufragio Cambiſes, Rey da Perſia, naõ podendo armar o arco, que o Rey de Ethiopia lhe mandára, e vendo que Eſmeregide o armára, matou-o por lhe naõ ficar inferior em força ou em habilidade. * Perſpectiva ſuperficial, Theatro enganozo; a quem de fóra olha para elle, tudo lhe parece contentamento, felicidade, e reſplãdor, para os que penetraõ no interior, tudo ſaõ invejas, liſonjas, vaidades, ſugeições, eſperanças vãas, penas verdadeiras, e (como groſſeiramente diz o vulgo.) *Por dentro paõ bolorento.* * Caverna de Eolo, e caſa dos ventos, em que reſpiraõ os Aulicos com as auras do favor, vivem do ar, e ſempre ficaõ ſuſpenſos no vãõ das ſuas eſperanças.

cORTE. III.

Campo fertiliſſimo, em que porèm he neceſſario ſemear para recolher; Quem por elle naõ eſpalha as ſementes da fidelidade, da obediencia, do primor, e da paciencia, naõ chega a colher os frutos de huma honrada, ou glorioſa utilidade. * Honrado retiro da caſa paterna, para lograr melhor fortuna. As occupações do paço, e exemplo dos benemeritos, a emulaçaõ, o brio, o pundonor fizeraõ celebres no Mundo huns ſogeitos, que no ocio da vida privada teriaõ ſido deſconhecidos, e ſem proveito, nem honra. * Caſa de examinaçaõ, onde ſe faz experiencia da capacidade, e talento das peſſoas, que a frequentaõ; nella ſe diſtingue o ouro da mina do Alquime; nella ſe ſondaõ os corações, e ſe toma fundo a tudo. * clima, taõ differente dos outros, que os que nelle ſe criaõ, da outra gente em muitas couſas ſe differençaõ; hum certo garbo nas ſuas acções, huma ſuavidade nas ſuas palavras, huma gala, e galantaria no trajo, hum naõ ſey que no ſeu trato, e coſtumes, que ſe naõ póde facilmente exprimir, ſe outros nobres diſtinctivos os fazem taõ diverſos do commum da mais nobreza, que ſó cegos, e ſurdos naõ chegaõ a conhecer a differença.

cORTEJO.

Acompanhamento. Aſſiſtencia. Companhia. Termo. Corte. Apparato. O fazer ſala.

cORTESAM.

Cortez. Obzequiozo. Affavel. Communicavel. Liſonjeiro. Bem criado. Politico. Urbano. Officioſo. Primoroſo. Aulico. Vid. Palaciano.

cORTESIA.

Corteſania. Urbanidade. Obzequio. * Arte, e negocio, no qual ſe trabalha pouco, e ſe ganha muito. * Ceremonia politica, que conſiſte em fazer ſem affecta, e ſem ſuperfluidade, o que ſe deve ao merecimento, calidade, dignidade, e eſtado das peſſoas. * Flor das virtudes, concernentes ao trato da gente igual, ou ſuperior, ou tambem inferior. A perſonagem grande em uſar de corteſia naõ perde mais que o Sol em honrar, e ornar com ſuas luzes as mais humildes plantas do campo. * Joya taõ rica, e de taõ grande valor, que com ella ſe cõpraõ corações humanos. * Emprego taõ util, e taõ ganancioſo que ſem gaſtar, nem dar nada do ſeu, enriquece do alheyo.

cOS-

COSTA.

Ladeira. Outeiro. Monte. Subida.

COSTUME.

Uſo. Eſtylo. Manha. Habito. Moda. Rito. * Modo particular de viver, proprio de qualquer naçaõ, Cidade, ou lugar, e taõ poderoſo, que prevalece a todas as leys, ordens, e eſtatutos humanos. Por iſſo chegou Pindaro a chamaraõ coſtume Rey dos homens, e Emperador do Mundo. * Traidor, que inſenſivelmente ſe eſtà introduzindo, e com o tempo chega a ter tanta autoridade, que naõ ſó perverte as leys da natureza, mas paſſa elle meſmo a ſer outra natureza. * Tyranno taõ abſoluto, que tira a verdadeira reprezentaçaõ das couſas, e com falſas razões acredita deſatinos. Huns barbaros, que mataõ, e comem ſeus paya, mortalmente doentes, ou ſummamente velhos, ſe prezaõ da fineza, com que lhes daõ no ſeu ventre de todas as ſepulturas a mais honrada. * As mulheres, q̃ em certa Regiaõ da India voluntariamente ſe lançaõ nas fogueiras, em que eſtaõ ardendo os cadaveres de ſeus maridos defuntos, pretendem dar ao Mundo da fidelidade, e amor conjugal o mais authentico exemplo. Eſtas, e outras mil barbaridades, e extravagancias canoniza o coſtume. * Uſo, q̃ em Cidades populoſas inveterado, ſe naõ póde tirar ſem perigo. Vono, criado na politica dos Romanos, feito Rey dos Parthos, quiz tratar os ſeus ſubditos com a benignidade, e cortezania, que havia experimentado em Roma, mas eſta novidade para povos, acoſtumados á ſeveridade, e orgulho de ſeus Reys, pareceo taõ mal, que, tendo eſta humanidade puſillanimidade, lhe perderaõ o reſpeito, e foy privado do ſeu Reino.

COVA.

Gruta. Caverna. Balſa. Cavidade. Concavidade. Sepulcro. Sepultura. Profundidade. Covil de feras.

COVARDE.

Timido. Puſillanime. Vil. Baixo. Fraco. Eſpelunca. Rochedo concavo. Rocha oca.

cOUcEAR.

Atirar couces. Recalcitrar. Dar pinotes.

cOSINHAR.

Temperar. Adubar. Guiſar. Cozer. Exercitar o officio de cozinheiro. Preparar o comer.

cOZINHEIRO.

Artifice de guiſados, mais para deſpertar a fome, do que para ſatisfazella. * Engenheiro de comeres adulterados, e quanto mais apartados do natural, mais eſtimados. Hoje he plebeyo, e ruſtico o prato, em que o peixe he peixe, e a ave de penna, ave. Das cozinhas ſahem oa peixes ſem eſpinhos, e as aves ſem oſſos; comem-ſe piramides, engolem-ſe caſtellos, e ſe devoraõ baluartes, e montea de carne, e manjares, naõ ſó deſconhecidos do appetite, mas hyperbolicos ao penſamento. * Officio antigamente taõ celebre, e em Athenas taõ nobre, que os profeſſores delle eraõ julgados capazes das mayores honras da Republica; preſidiaõ naa bodas, e nos ſactificios; e podiaõ preſidir nas Academias, porque para elles hum bom cozinheiro havia de ſaber de Gerographia, para nos diverſos gráos de calor, que pedem os comeres, diſtinguir as Zonas Torridas, frias, e temperadas; devia de ſer verſado na Aſtronomia, para conhecer de-

baixo de qual aſpecto de Planetes eraõ mais ſaboroſos, e cheyos de Succo os vegetantes, e os mariſcos, era precizo, que ſoubeſſem da Medicina, para com o conhecimento dos ſimplices, e dos compoſtos, para obtundir, e rebater a acrimonia, e aſpereza de huns com a brandura, e ſuavidade de outros; tambem deviaõ ſer pintores para viandas eſtofadas, e douradas, e juntamente arquitectos, porque ha pratos de differentes ſobrados, que com varia diſpoſiçaõ, e ordem ſe põem na meſa para a ſymmetria.

CR.

CRAPULA.

Gula. Vicio da gula. Glotonaria. Glotonia. * Vicio, a que a Filoſophia moral pinta com grande bocca, guela, ou garganra comprida, e deſcompaſſada barriga. * Vicio, ao qual quando ſe dá entrada, a todas as virtudes ſe fecha a porta. * Cruel homicida, que na meſa de Herodes cortou ao precurſor a cabeça; na de Balthaſar perdeo aos vaſos ſagrados o reſpeito; na de Aſſuero maquinou a morte de Mardoqueu; na dos Hebreos no Deſerto deu principio à idolatria.

cRESCER.

Augmentar-ſe. Accreſcentar-ſe. Medrar. Subir. Dilatar-ſe.

CREDITO.

Autoridade. Boa opiniaõ. Fama. Eſtimaçaõ. Decòro. Honra. Reputaçaõ.

CREDULIDADE.

Facilidade em crer. Simplicidade imprudente. * Cegueira do amor proprio, que nos obriga a crer que que já poſſuimos o que eſperamos. * Engano pernicioſo, quando nos perſuade algum mal do noſſo inimigo. Aos Athenienſes, que feſtejavaõ a morte de Alexandre Magno, dizia Focion. Se hoje eſtá morto, tambem á manhãa morto eſtará. Em ſemelhãtes materias naõ he bom crer de leve; do ſuppor que eſtá morto quem eſtiveſſe vivo, poderia originar-ſe alguma deſgraça, como ſuccedeo aos bugios, quando bailando ao redor da Panthera, que elles imaginavaõ morta, ella improviſamente ſe levantou, e de todos fez cruel eſtrago. * Defeito proprio das mulheres; ellas crem tudo, porque tudo appetecem.

CRER.

Ter para ſi. Imaginar. Ser de opiniaõ. Perſuadir-ſe.

CRIAÇAM.

Producçaõ do nada. Naſcimento. Exordio. Primordio. Principio. Berço. Infancia.

CRIAÇAM. II.

Educaçaõ. Enſino. Diſciplina. Corteſia. Vid. Educaçaõ.

cRIADO.

Moço. Mochila. Famulo. Servo. * Inimigo domeſtico. Alfaya raras vezes boa, porque o mao trato o faz peſſimo, e com o mimo ſe faz inſolente. * Animal ingrato a quem lhe dá de comer, de veſtir, e caſa. * Homem, cujo Amo, muitas vezes, e em muitas couſas he ſeu eſcravo. * Homem, que naõ tem mais que meya cabeça, e meya vontade, porque a outra ametade he de quem o manda. * Servo que na caſa do Principe mais ſe ſerve a ſi proprio, que a ſeu Amo; porque naõ ama ao Principe, mas as ſuas riquezas; nem ama na fortuna ao ſeu Principe, mas do ſeu Principe a fortuna: a ſervir aos grandes acodem todos, porque as cadeas ſaõ de ouro, e ſe de ouro naõ ſaõ, de ouro ſaõ as eſperanças.

CRI-

cRIME.

Delicto. culpa. Aggravo. Offenſa. Maldade. Maleficio. Impiedade. Sactilegio. Peccado.

CRIMINOSO.

Facinoroſo. Culpado. Delinquente. Impio. Sacrilego. Perverſo. Malfeitor. Malvado.

cRITIcA.

Cenſura. Exame litetario. Exercicio de Zoilos. Officio de Ariſtarcos.* Juizo rigorozo de eſctitos alheyos. Sentença de gente, que muitas vezes condena o que naõ entende, deſapprova o que lhe naõ agrada, e roe o que maſtigar naõ pôde.* Prurido pedanteſco de dar unhadas em obras de homens doutos, com preſumpçaõ de ſabet mais que elles.*

cRITICO.

Cenſor indiſcreto. Cenſuradot ſobetbo. Ariſtarco. Pedante.* Severo examinador de Autores de boa nota.* Homem vaõ, que ſe aproveita do pouco ſaber de alguns, para no vulgo paſſar praça de erudito. Eſta audacia tivetaõ o cozinheiro do Emperador Valente, que deſprezava a Theologia do Grande Baſilio como vianda ſem ſal, e ſabedoria ſem ſabor; hum certo Joaõ Ludovico, que queria enſinar Logica a Santo Agoſtinho, e outros muitos ridiculos imitadotes do Aſno, que com a bocca acoſtumada a ſylvados, e eſpinhos fez em bocados a Iliada de Homero, ſe atrevem a dar dentadas nas obras dos mais delicados engenlhos, e o peyor he que muitos delles naõ tem dentes, e querem motder.

cROcODILO.

Jacaré. Caymaõ. Cruel habitador do Nilo.

CRONIcA.

Hiſtoria. Relaçaõ. Noticias. Annaes. Mercurios. chronologia. Gazeta. Vid. Hiſtoria.

cRUEL.

Deshumano. Atroz. Feroz. Barbaro. Inexoravel. Inflexivel. Encarniçado. Sanguinario. Antropophago. Avido de ſangue. Outro Phalaris. Outro Nero.

cRUELDADE.

Sevicia. Fereza. Tytannia. Brayezs. Hoſtilidade. Ferocidade. Barbaridade. Dureza do coraçaõ. Inclemencia.* Demonſtraçaõ da vileza do animo, quando em peſſoas, que naõ tem força, nem poder, ſe defenfrea: a corpos ptoſtrados em terra, perdoa o magnanimo Rey das feras.* Vicio oppoſto à magnanimidade, e fortaleza de animo. Se a crueldade ſota effeito do valot, nenhuma naçaõ houvera ſido mais valetoſa, que os Scythas, e outros Barbaros do Ponto, que ſacrificavaõ homens; com tudo advertio Ariſtoteles que eſtes ultimos naõ preſtavaõ para a guerra. *Ad opera tamen bellica mihil valent*; e quem tivera mayor opiniaõ de varaõ esforçado, que Terodama, a qual ſuſtentava leõea em carne humana, que Atyages, o qual entregou ſeus filhos a Atpago, paraque os comeſſe? que creonte, que nem a mortos perdoou? Sede de ſangue naõ reina ſenaõ em peitos, que tem o ſangue viciado, e corrupto.* Sinal evidente de loucura, ou de miſeria. Todos os vicios ſaõ vicios, mas a todos excede a crueldade; deſpoja, deſentranha, e deſpovoa o Mundo; he a peyor de todas as couſas, porque della todas as couſas peyo-

res ſe originaõ. * Inimiga da natureza procura a extincçaõ da propria eſpecie. * Antipoda da Divina clemeneia, injuria s Deos, que a todos os ſeus attributos parece preferir a miſericordia.* Indigna da racionalidade, ſe manifeſta inferior aos animaes, porque elles, indaque faltos de razaõ, naõ ſaõ faltos de piedade. * Baixeza incompativel com a ſoberania. A vingar offenſas, ſenaõ ſabe abater maõ, que empunhou o Sceptro mas nem nos dominantes ſempre domina a razaõ. Se todos os Principes ſoubeſſem perdoar as injurias, no Mundo ſe perderia o nome de Tyranno; e ſe todos os homens as perdoaſſem, todos ſeriaõ Principes.

CRUZ DE CHRISTO.

Santo Lenho.* Livro aberto, em que todos os Santos tem eſtudado a bondade de Deos, e tem aprendido a doutrina do amor perfeito. * Eſcada firme, e ſegura para ſubir á Gloria.* Leito, em que ſuavemente deſcançaõ as Almas dos contemplativos, porque nelle achaõ entre eſpinhos roſas, entre dores delicias; nos opprobrios honras; nas agonias victorias; e no acabar da vida principio da immortalidade. * Eſtandarte da Religiaõ Chriſtãa, que apenas aviſtado, inſpira valor aos amigos, e cauſa terror aos inimigos, depois de arvorado no Calvario, ſe reconciliou com a terra o Ceo; fizeraõ os Anjos pazes com os homens; ficou debellado o Demonio, deſtruida a idolatria, Chriſto adorado dos Reys na terra, e de todas as Jerarquias no Empyreo.* O mais myſterioſo de todos os livros, que ſahiraõ á luz, porque nelle ſe contem todos os ſegredos da Ley, todos os Oraculos dos Profetas, toda a virtude do Evangelho, toda a prègaçaõ dos Apoſtolos, toda a Fè da Igreja, toda a Sciencia dos Bemaventurados. * Sagrado Madeiro, cujas partes tem todas grandes myſterios. Com o pè, fincado na terra, piſa a Cruz o Inferno; com os ramos eſtendidos no ar affugenta as poteſtades acreas; com o braço direito derruba a Synagoga; com o eſquerdo convida a Gentilidade, com a cabeça aponta para o Ceo, conquiſtado para os Eleitos. Com a longitude chega do Oriente ao Occidente; com a latitude paſſa do Meyo dia para o Norte; com a profundidade penétra nas trevas do Abyſmo; com a altitude ſobrepuja as eſtrellas.

CRUZES.

Tribulações. Adverſidades. Trabalhos deſta vida mortal. Vid. Tribulaçaõ.

CU.

CUBRIR.

Occultar. Toldar. Eſconder. Encubrir. Diſfarçar.

CUIDADO.

Anſia. Pena. Trabalho. Moleſtia. Anguſtia. Mágoa. Sentimento. Saudade.

CUIDADOSO.

Penſativo. Contemplativo. Solicito. Perplexo. Duvidozo. Vacillante. Irreſoluto.

CUIDAR.

Imaginar. Meditar. Penſamentear. Conſiderar. Fixar o penſamento.

CULPA.

Crime. Delicto. Erro. Aggravo. Offenſa. Peccado. Falta.

CUPIDO.

Ficticio Nume do Amor. Frecheiro das almas. Sagittario dos corações. Menino da tocha, ſempre aceſa. * Filho, naõ do Caos da natureza, mas da confuſaõ dos penſamentos humanos. * Parto do ocio, e pay do deſaſſocego. * Sacrilega Divindade, que com as honras de Divina cobre a torpeza dos ſeus appetites.

CURIOSIDADE.

Dezejo de ſaber, nunca digno de louvor, quando ſem grande razaõ ſe põem em riſcos; e quando he muito, ou muito pouco, ſempre final de fraqueza. * Indagaçaõ nas Cortes dos Principes perniciosa, porque o querer ſaber o que elles naõ querem que ſe ſaiba, he provocar a ſua ira, como ſe vio em Tiberio contra Aſinio Gallo, e Lucio Aruncio; mas antes quando ſe alargaõ a dizer, às vezes convem naõ ſe dar por entendido. * Temeridade, tanto mais digna de caſtigo, quanto mais digno de veneraçaõ he o lugar, em que ſe commette. O Gabinete do Principe he Santuario, em que a poucas peſſoas he licito entrar. Do atrevimento da ſua curioſidade receberaõ Oreſtes, e Pantheo o caſtigo; o primeiro no Templo das Furias, onde perdeo o juizo; o ſegundo nas mãos das Baccantes, que o deſpedaçáraõ, por querer dar fé dos ſeus ſegredos. * Appetite de noticias, que talvez ao ſeu mayor valido o Principe prudente naõ permitte. No principio deſte Mundo o primeiro, e mayor valido da Omnipotencia Divina foy Adaõ; mas, querendo Deos darlhe hũa mulher, e cõ panheira, lhe ſechou os olhos, e em profundo ſono o deixou abſorto. Ha occaſiões, e negocios, em que convem, que os confidentes do Principe ſejaõ cegos. * Inveſtigaçaõ, que no eſtranho juſtamente ſe eſtranha, quando com miudeza, quer ſaber os ſegredos de hum Eſtado. Em Roma foy crucificado hum Tribuno por haver perguntado qual era o Deos Tutelar da ditta Cidade. Em Inglaterra, ſoy delatado ao Tribunal de inconfidencia hum Cidadaõ, por informar-ſe quem havia de ſucceder à Rainha Iſabel na Coroa. * Vicio de envejoſos, e maldizentes, que procuraõ deſcobrir os podres do proximo, ao modo das cobras, e outros bichos venenozos, que andaõ pelos charcos, e lugares infectos. * Perturbadora da quietaçaõ, e do deſcanço, quando ſe occupa na indagaçaõ de materias difficeis, e ſuperiores ao entendimento humano; della naſcem as bereſias, e o Atheiſmo. Socrates perguntado que couſa era o Mundo, reſpondeo que deſde que tivera uſo de razaõ ſe applicára a conhecer-ſe a ſi proprio, o que ainda naõ havia conſeguido; e que chegando a conſeguillo, entaõ cuidaria em tomar conhecimento das outras couſas, que lhe poderiaõ dar ou pouca, ou nenhuma utilidade.

CURTO.

Breve. Succincto. Compendioſo. Limitado. Conciſo. Laconico.

CURTO. II.

Encolhido. Timido. Reſpeitoſo. Deſconfiado. Vergonhoſo.

CURVAR.

Arquear. Alcatruzar. Dobrar. Abaixar. Debruçar.

CUSPO.

Saliva. Eſcarro. Humor, que deſce da cabeça, para humectar a lingoa, e a garganta. Eſcuma da bocca. Excremento pituitoſo. Pituita aquoſa. * Humor, que no eſtomago ſe fórma da parte mais tenue do chilo, e cahe do cerebro pelo meato do oſſo, que os Medicos chamaõ cola-

colatorio. * Veneno de bichos venenozos, como saõ serpentes, sapos, e centopeyas, quando sahe da bocca de quem está em jejum. *Plin. 3. cap. 2.* Excellente medicamento para olhos remelozos, e para empigens de meninos, tambem sendo de posloa, que está em jejum. *Galen. de Simpl. Medic. lib. 10. & lib. de Inæqual. tempor.* * Humor, segundo certos temperamentos pestifero, da saliva de hú Rey de Cambaya, escreve Barthemio, que matava a quem tocasse, como se fora ferido de peste. *Ludov. Barthem. Lib. 1. Rerum Indicar. cap. 2.* * Remedio, na bocca do Senhor taõ salutifero, que com ella deu vista a hum cego. * Superfluidade do cozimento de muitas calidades, e cores diversas, porque ha escarros amargozos, doces, e salgados, negros, e brancos, segundo a differente disposiçaõ dos corpos. *Mercurial. lib. 2. de excrementis, cap. 3.*

CUSTO.

Gasto. Dispendio. Despeza. Fabrica. Custas.

CUSTODIA.

Guarda. Atalaya. Anjo tutelar. Anjo. Custodio. Anjo da guarda. Tutor.

CUSTOSO.

Sumptuoso. Precioso. Caro. Magnifico.

DA

DADIVA.

Presente. Dom. Mercè. Offerta. Mimo. Penhor. Tributo. Vid. Prezente.

DADOS.

Jogo, cujo inventor, pelo que dizem os Autores, foy Palamedes, filho de Nauplio, Principe da Ilha Eubea. * Passatempo do qual foy muito amigo o Emperador Domiciano, como tambem Claudio Emperador, que deixou regras, e documento para o jugar, como convem. * Pernicioso invento, e causa de muitas ruinas, naõ só nos bens da fortuna, senaõ tambem nos da Alma. * Apressado destruidor de Patrimonios, e da gente sabia taõ aborrecido, que os Romanos com leys particulares o prohibiraõ, onde Horacio, *seu mavis vetita legibus alea*, e de hum fulano Lenticolo escreve Cicero que por ser tafur deste jogo, fora castigado. * Arremedo de huma ridicula, e vergonhosa batalha, porque nella naõ se mataõ inimigos, mas com mortos os jugadores se defenfadaõ; cahem das mãos as armas, de que se usa; montes de ouro com ossos se arrazaõ; quando vira as costas a Fortuna; se torna a chamar, e se aventura o resto, e sendo o jogo todo de Pontos, pontos de honra lhe faltaõ. * Jogo de ventura, taõ nocivo, que segundo certo moderno Escritor, os seis pontos de cada Dado significaõ seis forcas, huma para o inventor, outra para os jugadores, outra para os assistentes, outra para o official, que fez os Dados, outra para quem na sua casa dà Tabolagem deste deste jogo, e outra para o Senhor, que no seu Estado o permitte.

DANAR.

Condenar. Sentenciar.

DANARSE.

Corrõperse. Inficionarse. Combalir-se. Apodrecer. Degenerar. Criar bolor. Azedarse.

DANÇA.

Exercicio, que recrea, e dà gosto, naõ a quem o faz, mas a quem o está vendo. * Sensualidade dos pès que com o tanger se provoca, e com [illegible]feira desafoga

affoga. * Invento na opiniaõ de alguns diabolico, porque dirigido ao deſprezo de Deos, quando o povo de Iſrael, depois de fabricar, e adorar o bezerro no Deſerto, comeo, bebeo, e ſe poz a dançar. * Movimento do corpo, regulado com arte, e algum dia taõ eſtimado, que mereceo por premio a metade de hum Reino. *Cùmque ſaltaſſet, &c. Quidquid petieris dabo tibi, licet dimidium regni mei. Luc. cap. 6. verſ 22. 23.* * Arte, com que piſando deſtramente o chaõ, ſe metem debaixo dos pès ſoberbas eſquivanças. * Feſtejo, contrario á gravidade de gente ſizuda. Naõ houve bailes em Roma em quanto foy governada por prudentes, e ſeveros Senadores. M. Catão reprehendeo a L. Murena por ter bailado na Aſia, e Cicero, que apadrinhava a cauſa de Murena, naõ diſſe, que Catão fizera bem, mas negou abſolutamente, que bailaſſe Murena. Finalmẽte chama Iuſtino aos bayles Inſtrumentos, e enſayos da Laſcivia, e atè na Gentilidade diſſe hum Poeta.

Enervant animos Citharæ, cantusque, Lyræque,
Et vox, & nervis brachia mota ſuis. Ovid.

DANÇAR.

Bailar. Chacotear. Fazer cabriolas. Menear os pès com ligeireza, e graça. Tripudiar.

DANO.

Detrimento. Perda. Eſtrago. Ruina, Deſtroço. Naufragio. Defraudo.

DAR.

Offerecer. Tributar. Entregar. Largar. Deſtribuir. Repartir. Diſpenſar. Conceder. Dedicar. Conſagrar. Sacrificar.

DE.

DEBATE.

Combate. Contenda. Pleito. Oppoſiçaõ. Demanda. Competencia. Controverſia. Guerra. Peleja. Lite. Batalha. Conflicto. Contraſte. Teima. Porfia. Contrariedade. Requeſta.

DEBILITAR.

Enfraquecer. Deſalentar. Deſanimar. Affracar. Diminuir as forças.

DEBITOS.

Dividas. Obrigações. Empenhos.

DEBRUÇAR-SE.

Abaixar-ſe. Curvar-ſe. Proſtrar-ſe.

DEBUXAR.

Delinear. Tirar hum debuxo.

DEBUXO.

Planta. Ichnographia.

DECLARAR.

Manifeſtar. Deſcobrir. Deſenganar. Divulgar. Publicar. Explicar. Exprimir. Apoſtilhar. Commentar. Interpretar. Deslindar. Definir. Decidir. Promulgar.

DECORO.

Decencia. Credito, Honra. Reputaçaõ. Meſtre que a todos enſina o modo de obrar como convem. * Regra certa, da qual ſe tomaõ as medidas para naõ errar no publico. * Compoſiçaõ, que a todo o genero de peſſoas eſtà bem, particularmente à nobreza, para que a muita facilidade naõ cauſe deſprezo. * Aceyo

ceyo, e concerto, que naõ ſó ſe conſerva com a probidade, e bons coſtumes, mas tambem com o modo de fallar parco, e circunſpecto, porque muitas vezes o que ſe ouve, ſe naõ refere com o ſentido, em que ſe diz, e deſta alteraçaõ da verdade ſe ſeguem deſconcertos, e eſcandalos.

DECREPITO.

Caduco. Potrilha. Conſtituido nos ultimos termos da vida. * Velho de ſettenta annos para ſima. * Aquelle que (ſegundo Luciano) já eſtà com ambos os pès na barca de Caronte, ou (como cà dizemos) eſtà com o pè na cova, ou eſtà á dependura. * Homem feito ſepultura viva, e vivo continente de oſſos, e membros podres. * Inutil peſo da terra. * Animal racional, em que eſtà embaraçado, ou impedido o uſo das potencias organicas. * Cuja vida mais ſe ſuſtẽta no bordaõ, do que nos pès vacillantes, e tremulos. * Ao qual, quanto mais ſe vay debilitando, mayor carga vem fazendo com os achaques os annos. * Que começãdo a morrer a pedaços, jà naõ póde tardar muito a morrer de todo. * Aquẽ com quotidianas fraquezas, e ruinas, continuos recados manda a morte, para o diſpor a pagar á natureza o ultimo indiſpenſavel tributo.

DECRETAR.

Ordenar. Mandar. Sentencear. Julgar.

DECRETO.

Sentença. Ordem. Eſtatuto. Acordaõ. Ley. Conſtituiçaõ. Ordenaçaõ. Edital. Edito.

DEDICAR.

Conſagrar. Offerecer. Tributar. Sacrificar.

DEDICATORIA.

Epiſtola, com a qual ſe dedica a alguem hum livro, ou outra obra literaria. * Obzequio antiquiſſimo, e atè na Gentilidade uſado. Dedicou Ariſtoteles as ſuas obras a Alexandre Magno Entre os Catholicos dedicou S. Jeronymo algumas das ſuas ao Papa ſaõ Damaſo. * Offerta, que merece ſer preferida à erecçaõ de huma eſtatua, porque a eſtatua eſtà immovel, e naõ falla; e os livros voão, e fallaõ. * Engenhoſo invento para honrar, e ſer honrado. As prerogativas dos grandes naõ ſe pódem mais nobremente venerar, que com o ſeu proprio nome em doutos frontiſpicios; nem pódem os Autores dar às ſuas obras aſylo mais honorifico, do que pollas debaixo do patrocinio de Varões illuſtres. * O mais inſigne donativo, que póde hum ſubdito fazer ao ſeu Principe, porque dedicandolhe partos do ſeu engenho, lhe conſagra huma parte de ſi meſmo. * Coſtume introduzido, para reprezentar aos Principes, e Magnates dos Reinos que lhe convem ſaber mais que todos. Parece que com eſta conſideraçaõ dedicou Arquimede ao Rey Geron o ſeu Arenario; Hippocrates, a ſua fabrica do homem a Perdicàs Rey de Macedonia; Arquebro a Antigono os ſeus livros de Agricultura.

DEFEITO.

Imperfeiçaõ. Vicio. Mancha. Falta. Macula. Labèo. Deſar. Achaque. Fraqueza.

DEFENDER.

Patrocinar. Apadrinhar. Amparar. Soccorrer. Acudir. Remediar. Ajudar. Fautorizar.

DEFENSAM.

Defenſa. Preſidio. Patrocinio. Amparo. Abrigo. Eſcudo. Soccorro. Remedio. Auxilio. Arrimo. Guarida. Subſidio. Refugio. Protecçaõ. Apologia.

DEFENSOR.

Protector. Advogado. Padrinho. Anjo da guarda.

DEFERIR.

Conceder. Conſentir. Dar.

DEFORME.

Feyo. Monſtruoſo. Torpe.

DEFORMIDADE.

Fealdade. Monſtruoſidade. Torpeza. Irregularidade dos lineamentos do roſto. Deſproporçaõ das feiçõeſ.

DEGRADAR.

Deſterrar. Lançar fóra. Extetminar. Vid. Deſterrar.

DEGREDO.

Vid. Deſterro.

DEITAR.

Arremeçar. Lançar. Botar.

DEIXAR.

Largar. Deſiſtir. Deſapoſſar-ſe. Deſafferrar-ſe. Deſapegar-ſe.

DELEITAR-SE.

Goſtar. Folgar. Recrear-ſe.

DELEITAVEL.

Agradavel. Delicioſo. Aprazivel. Ameno.

DELGADEZA DE ENGENHO.

Subtileza. Perſpicacia. Agudeza. Viveza. Vid. Agudeza.

DELGADO.

Subtil. Fino.

DELIBERAÇAM.

Determinaçaõ. Reſoluçaõ. * Effeito da conſideraçaõ dos meyos para o fim dezejado. Naõ hà miſter proviſaõ de cores, quando ſe naõ ſabe o que ſe ha de pintar. Naõ deſpede o frecheiro a ſetta, ſem primeiro ver onde eſtà o alvo. Nenhum vento he favoravel, quando ſe ignora o porto, que ſe demanda. Andaõ os noſſos penſamentos errados, quando naõ pomos a mira em objecto determinado. * Propoſito, que quando ſe faz ſem madura reflexaõ, tem fervoroſos principios, mas pouco a pouco afroxa; ao contrario do que com a devida madureza ſe conſidera, porque quanto mais vay chegando ao fim, mais ſe affervora a execuçaõ; no que ſe parece com o movimento violento, que no principio he mais apreſſado que no fim, e o movimento natural tem mayor força, quando o corpo, que ſe move, ſe vay chegando à ſua eſfera.

DELICIAS.

Deleites. Goſtos. Regalos. Prazeres. Delicadeza no trato domeſtico, e peſſoal. * Mimos, que os Aſſiaticos mandàraõ a Roma, para ſe vingarem da injuria do jugo, que lhe puzeraõ os Romanos. * Principios de ruina nas mais illuſtres, e bellicoſas nações. * Xerxes, indinado do levantamento dos Babylonios, depois

pois de reduzillos a nova ſervidaõ, lhes tirou as armas, para que ſe occupaſſem em muſicas, banquetes, paſſatempos meretricios, e uſaſſem de veſtidos largos, e affeminados. * Vicios, que cauſaõ aborrecimento a ſizudos, e fabios Varões. Platão, eſcolhido dos Cyrenezes para ſeu Legislador, naõ aceitou a dignidade, dando por razaõ, que eraõ muy dados a delicias. Affirma Celio Rhodogino que em plantas unctuoſas, e reſinozas, como ſaõ piñheiros, e outras, das quaes diſtilla o pez, e outros tenazes, e gordos humores, naõ pegaõ os enxertos. * Manchas na reputaçaõ de Principes, e grandes Monarcas. Dario, antes de ſe entregar á vida delicioſa, teve nome no Mundo; dado às delicias, e indo dar batalhas, como quem fora a juſtas, e torneyos, deu fim á Monarquia dos Perſas. * Meyos muito improprios para achar a Deos, e Jeſu Chriſto. Achou Moyſès a Deos entre chamas, e eſpinhos; Chriſto em hum jardim ſuando ſangue, moſtrou que ſenaõ dava bem com flores. * Remoras, que ſuſpendem a execuçaõ de glorioſas acções. Ainda hoje ſe admira o Mundo de que os Athenienſes, povo regalado, e affeminado, ganhaſſe a batalha de Marathona. Na Cidade de Capua entrou Annibal com hum exercito de mais que homens, eſtes com as delicias da ditta Cidade, ſe fizeraõ menos que mulheres.

DELECTO.

Eſcolha. Eleiçaõ.

DELICTO.

Culpa. Crime. Acçaõ peccaminoſa. Iniquidade. Maldade. Vid. Peccado.

DELIRAR.

Caducar. Treſvaliar. Arear.

DELIRIO.

Treſvalio. Deſvario. Illuſaõ dos ſentidos. Inſania. Mania.

DEMANDA.

Lite. Contraſte. Debate forenſe. Contrariedade civil. Contenda. judicial. Controverſia em tela de juizo. * Filha da noite, e do Caos; tudo nella ſaõ trevas, e confuſaõ. * Embaraço, em que naõ convem meterſe ſenaõ com pès de lã, para fugir delle com azas de Aguia. * Furia infernal, diante da qual anda o dezejo da fazenda alhea, e tem aos lados o engano, a falſidade, a vingança, a injuſtiça, a mentira, e a trapaça; atraz della vaõ a pobreza, o arrependimento, e a vergonha. * Incançavel perſeguidora, que tira do ſeu commercio ao mercador, da aſſiſtencia ao ſeu Principe o Palaciano, dos eſtudos o literato, do ſeu arado o lavrador, do altar o Sacerdote, e aos Fieis da frequencia dos Sacramentos. * Peçonha, que ſe bebe com goſto pelo ouro, de que parece cercada; mitiga todo o trabalho a eſperança do lucro; e ao pagar das cuſtas o que perdeo tem duas perdas. Dizia certo Prègador que o caſo da mulher adultera fora huma eſpecie de demanda, com authores, rea, e Juiz; o qual vendo o rigor dos accuſadores, eſcreveo na terra humas letras, que diziaõ, *Quem pagarà as cuſtas?* mas a nenhum delles pareceo bem a pergunta; huns atraz dos outros ſe foraõ, receoſos de que lhes cuſtaſſe dinheiro o ſeu zelo. * Acçaõ, cujo ſucceſſo he duvidoſo, os danos palpaveis, e o que vence, muitas vezes naõ ganha nada.

DEMARCAR.

Limitar. Pòr limites.

DE-

DEMASIA.

Reſiduo. Reſtante. Sobejos. Deixados. Fragmentos. Deſperdiços. Reliquias. Eſcorralhas. Rebotalhos. Exorbitancia. Exceſſo. Superfluidade.

DEMASIADO.

Nimio. Deſmedido. Deſcompaſſado. Deſabalado. Immoderado. Superfluo. Exorbitante.

DEMONIO.

Lucifer. Aſmodeo. Satanaz. Beelfegor. Beelzebub. Behemot. Mammona. Ao primeiro ſe attribue o peccado da ſoberba; ao ſegundo o da Luxuria, ao terceiro o da impaciencia; ao quarto o da gula; ao quinto o da Inveja; ao ſexto o da Acidia; ao ſettimo o da Cubiça, ou Avareza. * Eſpirito Angelico, mas infernal, e maligno. Tyranno do Averno, Stygia peſte. Principe das trevas. Anjo Tartareo. Anjo funeſto. Anjo cornudo. Adverſario implacavel. Dragaõ orgulhoſo. Soberbo Encelado. Monſtro dos monſtros. Inimigo eterno. Nume tenebroſo. * Creatura, a qual, inda que ſummamente mâ, tem algumas couſas boas, porque tem couſas, que ſaõ de Deos, a ſaber, o ſer, a ſubſtancia, a intelligencia, e a vontade. Tudo iſto bem conſiderado, (ſegundo a natureza) he bom; mas com o mao uſo tudo perverte, e corrompe o peccado.

DEMOSTRAÇAM.

Evidencia. Argumento certo. Prova evidente.

DENUNCIAR.

Delatar. Malſinar. Accuſar.

DEOS.

Criador do Mundo. Unico, e univerſal Artifice de todas as obras da natureza. Principio ſem principio. Fim de tudo ſem fim. Motor ſem movimento. Inviſivel, que em todas as couſas ſe vè. Infinito ſem quantidade numerica. Circulo infinito, que fóra de ſi naõ tem couſa alguma, e dentro de ſi naõ tem outra couſa, que a ſi meſmo. Unidade indiviſivel, da qual o numero de todas as couſas procede. Hum, no qual tudo o que he ſe encerra. Hum, indiviſo na eſſencia, e de todas as mais couſas diviſo. Hum, cuja eſſencia conſiſte na ſua puriſſima unidade. Hum, que naõ he menos de tres, e em que o numero de tres naõ he mayor que o hum. Hum, do qual toda a pluralidade ſe deriva. Primeiramente. Primeiro entendimento. Primeira ſubſtancia. Primeira cauſa. Primeiro ſer, porem nẽ he mẽte, nem he entendimento, nem he ſubſtancia, nem he cauſa, nem he ſer, he ſobremente, ſobre entẽdimẽto, ſobre cauſa cauſa, ſobre ſer; antes do ſer, antes da cauſa, antes do entẽdimento, antes da ſubſtancia, antes da mente. Mente de toda a mente, e entendimento de todo o entendimento, ſubſtancia de toda a ſubſtancia, cauſa de toda a cauſa, ſer de todo o ſer. Grande ſem quantidade. Bom ſemqualidade, ſempiterno ſem tempo. Dador ſem intereſſe.

DEPENDENCIA.

Sogeiçaõ. Vaſſallagem. Obediencia.

DEPENDURAR.

Suſpender. Enforcar.

DE-

DEPOR.

Abater. Privar. Apear. Deſcer.

DEPOSITAR.

Fiar. Entregar.

DEPRAVAR.

Corromper. Viciar. Peitar. Perverter. Malignar. Inficionar.

DEPRECAÇOENS.

Rogativas. Rogos. Inſtancias. Petições. Requerimentos.

DEPRIMIR.

Abater. Abaixar. Anniquilar.

DEPUTAR.

Delegar. Mandar.

DERRAMAR.

Verter. Entornar. Eſpalhar.

DERRETER.

Deſfazer. Diſſolver. Fundir.

DESABAFAR.

Reſpirar. Deſaffogar. Exhalar. Tomar ſolego.

DESABRIMENTO.

Deſpego. Eſquivança. Rigor. Seccura. Diſſabor.

DESACATO,

Deſprezo. Deſeſtima. Menoſcabo. Aggravo. Injuria. Affronta.

DESACOBARDAR.

Esforçar. Alentar. Animar.

DESAFIO.

Duelo. Competencia. Combate de dous, ou de duas partes. Peleja de hum a hum. Monomachia. * Deſatino, o qual (ſegundo Pachimero, lib. 2.) foy inventado pelos moradores de Mantinea, Cidade de Arcadia. * Deſaggravo militar, antigamente permittido dos Reys, e com notaveis circunſtancias executado; porque aſſiſtiaõ no campo os Confeſſores dos combatentes, e eſtavaõ à viſta as tumbas, as mortalhas com outros aparelhos para o enterro, e aos circunſtantes ſobpena de mutilaçaõ naõ era licito fallar, nem acenar, nem fazer acçaõ alguma, em ordem à peleja. *Pedro Creſpecio, Tratado da immortalidade da Alma, lib 6 Diſcur.* 1.° Eſcuſada ſatisfaçaõ de honra aggravada, porque para compor privadas contendas em materias de hõra, tem o Principe baſtante autoridade, ſem recorrer ao juizo da eſpada, juizo privado, e cego, tribunal violento, à ſoberania do Principe direitamente oppoſto. * Honrado deſempenho, quando naõ por ambiçaõ, e vaidade propria, mas para o bem publico, e para evitar que ſe derrame muito ſangue, expoem alguns particulares a vida. Para a Patria ſe deſafiàraõ os tres irmãos Horacios com os tres irmàos Curiacios, aquelles defendendo o partido dos Romanos, eſtes o dos Albanos. Com os Eſpartanos pelejaraõ os Argivos ſobre a pretenſaõ das ſuas Republicas ſobre Tira.

DESAIROSO.

Deſazado. Deſengraçado. Deſagradavel.

DES-

DESAMARRAR.

Deſancorar. Deſatar. Deſafferrar. Levantar ferro.

DESAMOR.

Deſagrado. Tedio. Faſtio. Deſeſtima. Deſprezo. Eſquivança. Deſapego. Deſabrimento.

DESANCORAR.

Vid. Deſamarrar.

DESANIMAR A OUTREM.

Intimidar. Amedrontar.

DESAPPARECER.

Eſvaecer-ſe. Fugir. Retirar-ſe. Eſcoar-ſe. Eſcafeder. Tomar o tolle.

DESAPEGO.

Indifferença. Separaçaõ. Deſuniaõ.

DESAFFRONTAR-SE.

Deſpicar-ſe. Deſempenhar-ſe. Deſempulhar-ſe. Deſaggravar-ſe.

DESATINO.

Loucura. Delirio. Deſmancho. Exceſſo. Inſania.

DESAVERGONHADO.

Deslavado. Impudente. Deſpejado. Inſolente.

DESCENDENCIA.

Poſteridade. Progenie. Proſapia. Netos.

DESCOBRIR.

Revelar. Manfeſtar. Moſtrar. Fazer patente.

DESCOBRIR. II.

Aviſtar. Deſcortinar. Devaſſar.

DESCONTOS.

Diſſabores. Razões. Deſgoſtos. Peſares. Encontros.

DESCORADO.

Desbotado. Deſmayado. Pallido.

DESCORTEZIA.

Inurbanidade. Deſacato. Ruſticidade. Groſſaria. Villania. Incivilidade. Acçaõ ou omiſſaõ de pouca, ou nenhuma entidade, na apparencia, mas na Corte, e com gente bem criada, digna de reprehenſaõ, e de caſtigo. Eſcreve Plutarco que certo homem chamado Vetio, foy morto, por ſe naõ levantar, quando paſſou por elle o Tribuno do povo Romano. Em Valerio Maximo achamos que os Cenſores degradàraõ da ſua Ordem hum Cidadaõ Romano por huns bocejos, e gritos, que dera na ſua preſença.

DESCREDITO.

Deſdouro. Affronta. Vileza. Vilipendio. Desluſtre.

DESCRIPÇAM.

Delineaçaõ. Repreſentaçaõ. Pintura.

DESCUIDO.

Inadvertencia. Eſquecimento. Negligencia. Improvidencia.

DESDEM.

Eſquivança. Seccura. Deſabrimento.

DESEJO.

Appetite. Cubiça. Affecto. Pretenſaõ. Empenho. Eſperãça. Cuidado. *Engano da credulidade, q̃ talves repreſẽta facil o impoſſivel. Hum grande deſejo fica ſugeito a hum grande engano; quando naõ he guiado da razaõ, aborta as eſperanças. * Vontade, que creſce com as difficuldades, que ſe lhe oppõem. Todos deſejaõ o que poucos poſſuem, todos poſſuem o que poucos deſejaõ. * Moeda falſa, que muitas vezes engana a quem a gaſta. * Borboleta inquieta, que ordinariamente queima as azas na chama, da qual ſe namora. * Cera infelice, que quãto mais arde, mais depreſſa ſe conſome; fogo de palha, luzido fim, e reſplandecente, mas que brevemente ſe diſſolve em fumo. * Verdugo do coraçaõ, que o fomenta; do fabuloſo Ixiaõ roda verdadeira, que à peſſoa, q̃ ſe lhe entregou, em perpetuo gyro arrebata. * Febre ephimera de homens moços. O fervor do ſangue lhes acende para novos objectos novos deſejos. No meſmo dia tecem as mantilhas, e as mortalhas das idèas, que ſe lhe formaõ na cabeça. * Movimento natural, que ao coraçaõ dá azas para voar, e alcançar o que appetece. He eſte movimento taõ vehemente, que naõ ſoffre demoras; para quem deſeja a propria celeridade he tardança. Cayo Emperador deſejava ſaber muitas couzas do Mundo, com eſte fim fazia perguntas aos Embayxadores, que lhe vinhaõ de muitos Reinos, mas naõ eſperava pela repoſta de huma ſó viravalhes as coſtas de repente, e naõ dava a impaciencia do deſejo lugar para ſatisfazer à curioſidade. * Inſaciavel hydropiſia da Alma. Sempre tem o homem que deſejar. Ainda que tivera os theſouros de Creſo, e a glotia de Alexandre, naõ eſtaria ſatisfeito. Depois de ſenhorear os homens, quereria governar os Elementos, e dominar os Aſtros. * Abyſmo, que naõ tem fundo. Penetràraõ os Geometras no centro da terra; ſubiraõ os Aſtronomos ao ponto vertical do Ceo; ninguem atégora ſondou os abyſmos do deſejo. Poderà o homem deſejar alguma couſa depois de ſe ver ſenhor de tudo? Sim; poderà deſejar de ſe ver livre de taõ grande embaraço.

DESEMPARO.

Deſabrigo. Solidaõ. Miſeria. Extrẽma neceſſidade. Falta de patrocinio.

DESENGRAÇADO.

Deſazado. Deſairozo. Inſulſo. Inſipido. Injucundo. Semſabor. Semſaboraõ.

DESERTO.

Ermo. Sylvado. Deſcampado. Charneca. Deſvio. Retiro. Lugar ſolitario. Solidaõ. Monte. Thebaida.

DESERTOR.

Fugidiço. Transfuga.

DESESPERAÇAM.

Triſte filha de grande medo. * infelice mãy da confuſaõ; a confuſaõ pois naõ acha conſelho, ſem conſelho naõ ſe póde eſcolher melhor, e cegamente ſe buſca o fim da vida. Levado da deſeſperaçaõ o Emperador Adriano outro remedio naõ buſcou, que peſſoa, que lhe tiraſſe a vida. * Laſtimoſo effeito de entendimẽto obtuſo, e coraçaõ puſillanime. O dezeſperado apreſſa a morte, porque

porque naõ tem juizo para buſcar remedio à pena; e tem raõ pouco valor, q eſtando com ſaude, deſconfia de poder continuar a vida. * Deſatino injuriozo a tres attributos Divinos, a ſaber, Omnipotencia, Sapiencia, e bondade, porque o impio, que dezeſpera, tem para ſi que Deos naõ póde, nem ſabe, nem quer ajudallo. * Doença ſem eſperança alguma de melhoramento. * Achaque de eſpiritos melancolicos com vapores, que lhes eſcurecẽ a luz da razaõ, erradas imaginações, que lhes repreſentaõ ameaços por feridas, e feridas por ruinas. * Mal, muitas vezes pernicioſo à propria peſſoa, que a cauſou ao ſeu inimigo. Os Romanos, fugindo dos Lacedemonios, que cahiaõ ſobre elles, e vendoſe apertados fizeraõ cara ao inimigo, e paſſando da deſeſperaçaõ à reſiſteneia, fizeraõ nos ſeus vencedores grande eſtrago. *Tit. Liv.* * Eſquecimento de Deos, e deſattençaõ à ſua Providencia, que muitas vezes nos caſos mais deſeſperados milagroſamente acode. O meſmo mar deu tranziro ao povo de Iſrael, e dos Egypcios foy ſepultura. Para apagar a ſede dos ſequazes de Moyſés, hum penedo ſe deſfez em liquidos cryſtaes; caminhando Suſanna para o ſupplicio reſſuſcitou Deos hum menino, que apurou a ſua innoceneia, e a livrou da morte.

DESFALECER.

Deſmayar. Eſmorecer. Acabar. Fenecer.

DESGOSTOS.

Diſſabores. Deſcontos. Moleſtias. Trabalhos. Afflicções.

DESGRAÇAS.

Infortunios. Sueeeſſos infeliees. Deſcaidas. Adverſidades. Males, que às vezes vem para bem. Zeno por huma tormenta, feito de muito rico muito pobre, mil vezes abençoou as ondas, e os ventos, que cauſaraõ no mar a borraſca, e a elle taõ grande perda, porque o ſeu naufragio fora navegaçaõ, que o levará ao porto da Filoſofia, onde eſtudou, e aprendeo as Sciencias, que ignorava: *Tunc proſpere navigavi, cùm naufragium feci.* Themiſtocles, deſterrado da patria, vendo-ſe favorecido, e honrado de Xerxes, Rey da Perſia, inimigo capital dos Gregos, coſtumava dizer; *Perieram, niſi periiſſem.* * Caſos, os quaes ou ſe devem diſſimular, ou convem manifeſtallos com vigor, e firmeza de animo. Chegadas a Roma as màs novas do levanramento de algumas Cidades de França, vendo a perturbaçaõ do povo, e conſiderando que ſe naõ podiaõ abſolutamente negar, falou nella com grande inrrepideza, e deu a entender que o mal era muito menos, do que ſe cuidava, e que a fama encarecera a perda. * Funeſtas imagens dos noſſos delictos, ou juſtos eaſtigos das culpas dos noſſos pays. *Non miror*, (dizia Seneca) *Si nos à primæva puericia mala ſequuntur, in parentum execrationibus naſcimur.* * Venenos da Fortuna adverſa, dos quaes tira o ſabio ſalutiferos documentos, como os antidotos, que com arte Quimica das viboras ſe tiraõ. Vid. Infortunios.

DESHONRAR.

Desluſtrar. Deſacreditar. Desluzir. Deſdourar. Affear. Aviltar. Detrahir. Diminuir. Maſcabar.

DESIDIA.

Preguiça. Inercia. Froxidaõ. Vagares. Detenças.

DESIGUALDADE.

Anomalia. Irregularidade. Deſproporçaõ. Semſymmetria.

DESMAYO.

Deliquio. Desfalecimento. Deſalento. Vâgado.

DESORDEM.

Deſconcerto. Confuſaõ. Cahos. Labyrintho.

DESPEGO.

Izençaõ. Separaçaõ. Retiro. Deſvio.

DESPEZA.

Diſpendio. Cuſto. Gaſto.

DESPOJO.

Esbulho. Preſa. Tomadia. Vid. mais abaixo. Repartiçaõ.

DESPREZAR.

Deſeſtimar. Menoſcabar. Desluzir. Sevandijar.

DESPREZO.

Menoſcabo. Deſeſtima. Aggravo. Affronta. Deſattençaõ. Desluzimento. Injuria. Opprobrio.* Eſtimulo da indinaçaõ, deſpertador, e fomento da ira. Sabem muitos ſoffrer com paciencia danos na peſſoa, e na fazenda; eſtes meſmos naõ poderaõ talvez ſoffrer huma palavra de deſprezo. Eſcrevem Tacito, e Suetonio que os Emperadores Nero, e Caligula, inda que autores de muitos danos no Imperio Romano, naõ foraõ mortos ſe naõ por peſſoas, a que elles haviaõ deſprezado, e maltratado de palavras.* Planta, a qual, inda que naſcida em chaõ alheyo, ordinariamente foy ſemeada por nòs, porque naõ ouſariaõ os homens deſprezarnos, ſe viſſem em nòs aquellas prerogativas, e gravidade de coſtumes, que inculcaõ eſtima, e veneraçaõ: *Non contemnitur niſi qui prius ipſe ſe contempſit. Plin.* * Injuſtiça, da qual ſe poderá vingar qualquer ſogeito, por vil que ſeja. Todo o cabello faz a ſua ſombra, e (ſegundo o Adagio vulgar) Abelhas, e Ovelhas tem ſuas defezas. Naõ ha inimigo taõ abjecto, que naõ poſſa ſer nocivo: *Nemo tam impotens, qui non nocere poſſit. Seneca in Medeam.* * Cauſa ſufficiente para occaſionar motins em hum Eſtado; porque os benemeritos, excluidos das dignidades, e officios da Republica, e os indignos favorecidos, e levantados às mayores honras do Reyno, naõ podem fazer boa liga, para o bem publico: aquelles indignados do deſprezo, procuraõ vingar-ſe; eſtes, cheyos de ſoberba, e orgulho, naõ permittem que os outros levantem cabeça. Deſta oppoſiçaõ naſce o odio, do odio a perturbaçaõ, da perturbaçaõ a deſordem, e confuſaõ dos motins, e levantamentos. * De todos os aggravos o mais ſenſivel, para a gente honrada. Affirma Suetonio que mais ſentiraõ os Senadores Romanos o deſpego com que entràra Ceſar no ſeu congreſſo ſem os ſaudar, do que a violencia; com que pretendeo contra a liberdade publica, uſurpar a autoridade do Imperio * Divida muy facil de ſatisfazer, principalmente ſegundo as leys do Mundo. Deſpicar-ſe, pagando na meſma moeda. Naõ fazer caſo de quem de vòs o naõ faz. Se naõ tendes a fortuna de parecer bem a fu-

a fulano, tenha fulano paciencia, ſe naõ parece bem a vós. *Quamdiu me non habes pro Senatore, neque ego te pro Conſule. Eraſm. in Adag.*

DESTAMPADO.

Louco. Inſenſato. Eſtupido. Eſtolido. Mentecapto.

DESTERRAR.

Expulſar. Degradar. Exterminar. Expellir. Lançar fóra da patria. Mandar para fóra do Reino. Mandar para o deſterro.

DESTERRO.

Degredo. Exterminio. Forçoſa auzencia da patria. Violento apartamento dos ſeus. * Segundo Democrito, Eſcola da ſobriedade, pay dos inventos, inimigo da vida ociosa. *Stob. Serm.* 28. * Privaçaõ, para o ſabio proveitoſa. Repara na diverſidade dos coſtumes, conſidera o genio da naçaõ, com que trata, aprende a ſua lingoagem, obſerva o que tem mais digno de nota. Plataõ, Ariſtoteles, Theofraſto, e outros muitos illuſtres Varões fóra da patria aprenderaõ as Sciencias, com que ſe fizeraõ celebres no Mundo.* Trabalho unicamente penoſo para os que como certos bichos, naõ ſahem do lugar, aonde ſe criaraõ; naõ jà para aquelles, que conſideraõ eſte Mundo como huma grande Cidade, ou Caſa, de que o Ceo he o tecto, e a terra o pavimento.* Caſtigo, que facilmente póde reſultar em detrimento do Principe, particularmente quando o deſterrado tem manha, e he atrevido, e revoltoſo; feito inimigo do ſeu Rey, e da ſua patria procurarà a ruina da terra, para a qual conſidera que naõ ha de voltar.

DESTINO.

Fortuna. Sorte. Vid. Fado.

DESTREZA.

Induſtria. Agilidade. Expediçaõ. Arte.

DESTROÇO.

Eſtrago. Perda. Mortandade. Deſtruiçaõ. Ruina.

DESTRUIR.

Derrubar. Acabar. Anniquilar. Eſperdiçar. Eſtragar. Soverter. Arruinar Deſtroçar.

DESVAECIMENTO.

Vaidade. Vangloria. Preſumpçaõ.

DESVALIMENTO.

Desfavor. Deſagrado. Diſſabor. Deſeſtima.

DESVANECER.

Deſapparecer. Diſſolver-ſe. Diſſiparſe. Eſvaecer-ſe. Evaporar.

DESVARIOS.

Delirios. Loucuras. Deſatinos. Extravagancias. Inſanias. Frenеſis.

DESVELO.

Vigilancia. Diligencia. Attençaõ.

DESVIARSE.

Deſgarrar-ſe. Errar o caminho. Perder-ſe.

DESVIO.

Retiro. Deſerto. Solidaõ. Lugar deſviado.

DESVIO. II.

Eſtorvo. Impedimento. Embaraço.

DESUNIAM.

Diſcordia. Diſſenſaõ. Apartamento. Divorcio. Separaçaõ.

DETENÇA.

Dilaçaõ. Demora. Suſpenſaõ. Tardança. Vagar.

DETERMINAÇAM.

Reſoluçaõ. Aſſento. Deliberaçaõ. Conſulta. Decreto. Diploma. Eſtatuto. Conſtituiçaõ. Deciſaõ.

DETESTAVEL.

Abominavel. Nefando. Execrando.

DETRAHIR.

Denigrir. Desfazer. Diminuir. Murmurar. Morder. Desluzir. Deſgabar. Dizer mal. Vid. Maledicencia.

DETRACTOR, *quer occulto, quer publico.*

Coruja da detracçaõ, que ao credito arma ciladas entre ſombras, e com eſtridor Nocturno apregoa rapinas da honra, e eſtragos do merecimento. Caracol da maledicencia, recolhido, encolhido, encantoado, encarquilhado, e envolto nas aſqueroſas ſuperfluidades da ſua baboſa bocca. Zoylo inviſivel, incognito Ariſtarco. Antipoda da caridade, Antagoniſta da urbanidade, Antropophago da innocencia, Deſertor da boa razaõ, bannido da modeſtia, e transfuga da verdade. Novo Geryaõ com muito corpo, e pouco eſpirito; Cyclope, que em ferro frio malha ás cegas, Rhadamanto, capaz de ſentenciar feitos na Relaçaõ do Inferno, Briareo das mentiras, que tem maõ para abraçar a todas. Argos com cem olhos, para deſcobrir argueyros; Microſcopio da Critica, para fazer de àtomos elefantes; Eſcritor, de cuja penna diſtillaõ venenos, e ſalador, que para infamar tem mais boccas, que a Fama.

DEVASSA.

Inquirições. Informações. Noticias. Prova.

DEVEDOR.

Eſcravo do acrèdor. No Evangelho de S. Mattheus, cap. 18. achamos que os acrèdores mandavaõ meter ſeus devedores na priſaõ, em que ſe guardavaõ os eſcravos, a qual ſe chamava *Ergaſtulum*, e no ditto lugar lhe davaõ muito açoute. Ainda hoje quem naõ paga, he taõ perſeguido da Juſtiça, que melhor lhe eſtivera eſtar em huma maſmorra, ſem ver a cara do ſeu acrèdor, em cujas mãos, quando dellas tomou o dinheiro, depoſitou a ſua liberdade: *Qui accipit munus, factus eſt ſervus fœnerãtis. Proverb. 22. 7.* * Mentiroſo, e perjuro. O unico refugio do devedor, que naõ tem com q̃, ou q̃ naõ tem vontade de pagar, he prometter, e faltar à promeſſa, mentir, e naõ ter vergonha. *Debitores ad mendacium, tanquam ad tutiſſimam ſalutis anchoram, confugiunt, addentes ingratitudini Scelus perjurii.* * Pobre, indaque rico. Em quanto ſe naõ paga o que ſe deve, o que poſſuimos, he mais do acredor, do que noſſo. Certo Cavalheiro, perguntado ſe era rico, reſpondeo, que naõ devia. O bom pay de familia deixa os ſeus filhos antes pobres, que empenhados. * O mais mofino dos homens. Nada lhe rendem as terras, que cultiva.

cultiva ; colhe o acredor os frutos antes de maduros. Naõ póde remediar huma falta ſem outra mayor. Os ſeus acredores em toda a parte o perſeguem. Se quer pôr o pè na rua, no lumiar da porta eſperaõ por elle; ſe eſtà no campo, naõ ſabe que caminho tomar, para ſe reſtituir à Cidade. Se eſtà na Igreja, no adro eſpera por elle a Juſtiça; fazem-no mais devoto do que elle quizera; finalmente nunca ſara do mal, que padece, porque nunca paga o que deve.

DEVOÇAM.

Piedade. Religiaõ. Attençaõ ao culto Divino. Fidelidade na obſervancia da Ley de Deos. * Virtude, que já vem tarde, quando ſe buſca Deos ſó na extrema neceſſidade. Zombou a antiga Gentilidade do Atheiſta Dion, que nunca quiz confeſſar, que havia Deoſes, ſenaõ quando moribundo ſe vio obrigado a pedirlhes ſoccorro. * Ptinceza primoroſa, que preſide no Coro das virtudes, para obrigallas a exercitar com decòro todas as funcções, concernentes á honra, e ao ſerviço de Deos. * Virtude, que como todas as mais deve obrar com moderaçaõ, e prudencia, para naõ dar em exceſſos. O Divino Redemptor naõ nos obriga a levar a ſua Cruz, contenta-ſe com que levamos cada hũ de nòs a noſſa. * Fineza Chriſtãa, e catholica, que nas peſſoas nobres, e abaſtadas deve começar pela reformaçaõ do luxo, das galas, das menzas, e outras ſuperfluas deſpezas, para illuſtrar a ſua piedade no ſubſidio da pobreza, e no ornato dos Templos, e dos Altares, mas ſem a preſumpçaõ de crer que com obras ſumptuoſas magnificas guiadas talvez de vaidade, ſe ſatisfaz inteiramente à Divina Juſtiça.

DI.

DIABO.

Vid. Demonio.

DIADEMA.

Coroa. Grinalda. Capella. Mitra. Tiara. Laureola.

DIAMANTE.

Pedra fina, cuja ſubſtancia he Agoa enxuta, gelo ardente, precioſo pedriſco, benigno incendio, abbreviado theſouro, lagryma do Empyreo, pequeno Ceo. * As ſuas admiraveis virtudes o fabem Marte dos metaes, tormento das bigornas, eſtrago dos martellos, cançaço dos Artifices, deſprezador das chamas, roedor do diaſpro, devorador do velho com azas que ſempre voando, tudo o que naſceo, abſorbe. Se he verdade o que a Filoſofia natural enſina, a ſaber, que aſſim como as ſette principaes, e genericas eſpecies das pedras finas reſpondem na ſua origem às ſette eſpecies dos metaes, e eſtas aos ſette Planetas recebendo do Sol entre os metaes o ouro a ſua original, e formadora virtude, e entre as pedras finas o Chryſolitho; da Lua pois a prata, e a ſaffira; de Saturno o chumbo, e a eſmeralda; de Jupiter o Eſtranho, e o Amelhiſto; de Venus o Arame, e o Rubi; de Mercurio o Azougue, e o Jacintho; aſſim deve o Diamante às minas de ferro, e á eſtrella de Marte o ſeu naſcimento; naõ ſendo o Diamante outra couſa que hum ferro tranſparente, ou puriſſima eſſencia de aquelle Bellico metal, por occulta virtude do Planeta Marcial empedernido.

DIETA.

Abſtinencia. Inedia. Jejum. Quareſma.

DIF-

DIFFAMAR.

Deshonrar. Desluzir. Infamar. Injuriar. Aggravar. Offender. Empulhar. Desacreditar. Calumniar.

DIFFERENÇA.

Diverſidade. Diſtincçaõ. Deſigualdade.

DIFFICULDADES.

Eſtorvos. Impedimentos. Obſtaculos. Oppoſiçoens. Impoſſiveis. Empecilhos. * Eſtimulos de gloria para animos grandes, e grandes engenhos. Naturalmente ao homem de eſpirito ſublime, parece indigno de eſtimaçaõ o que he facil de conſeguir. Para ſarar, naõ fará caſo das hervas, que lhe naſcem debaixo dos pès, dos mais diſtantes climas mandará vir os remedios, de que neceſſita. Notavel extravagancia! deſprezar o que ſe conhece; crer o que ſe naõ entende; aſpirar ſó ao mais arduo, e naõ admirar ſenaõ o mais remoto. * Embaraços annexos a toda a grande empreza. Deraõ elles o ter aos Theſeos, aos Hercules, e a todos os Heroes do Mundo. O proprio exercicio da virtude he aplainar couſas naõ plainas. * Laborioſos fronteſpicios de todas as couſas, que ſe principiaõ. Certo homem de negocio, perguntado, como ſe fizera taõ rico, reſpondeo: (ſegundo eſcreve Plutarco) O pouco alcanceyo com grande trabalho, o muito com muito pouco.

DIFFUSO.

Amplo. Largo. Eſtendido. Vaſto. Dilatado. Prolongado.

DILAÇAM.

Detença. Vagar. Tardança. Demora. Interrupçaõ.

DILIGENCIA.

Deſvelo. Promptidaõ. Cuidado. A, que (ſegundo Salluſtio) faz a felicidade do homem em todo o genero de negocios. * Mulher, que (ſegundo a pintáraõ os Antigos) traz na maõ hum ramo de Tomilho, com huma Abelha em ſima delle; e tem aos ſeus pès hum Gallo. A Abelha no tomilho tira com ſeu trabalho a ſubſtancia, preciſa para fabricar o mel. Symbolo da diligencia he o Gallo, porque deſcança pouco, e buſca nas immundicias, e alimpaduras o ſuſtento. * Engenhozo ladraõſinho, que rouba à noite as horas, para dallas ao deſvelo.

DILUVIO.

Inundaçaõ. Cataclíſmo. Torrente. Agoa que tresborda. Chea.

DIMINUIÇAM.

Quebra. Detrimento. Danno. Perda. Mingua. Minguante. Deſcaida.

DIMINUIDO.

Attenuado. Gaſtado. Debilitado. Cortado. Degolado Deſcabeçado. Quebrantado. Desbaſtado.

DIMINUIR.

Minguar. Eſcamar. Eſcodear. Desbaſtar.

DINHEIRO.

Cabedal. Riqueza. Ouro. Prata.

DIGNIDADE.

Cargo. Poſto. Preminencia. Grao Preſidencia. Magiſtrado. Prelazia. Superioridade. Mando. Mayoria. Lugar eminente. Lugar conſpicuo na Republica.

blica. Officio authorizado. Honorifica adminiſtraçaõ. * Eſplendor, que deſcobre naõ ſó o talento, o genio, o preſtimo, mas tambem os àtomos dos mais leves defeitos. A eſte propoſito dizia Creonte que naõ era poſſivel conhecer a inclinaçaõ de quem naõ adminiſtrava algum officio. *Vitia* (diz Plutarco) *fieri poteſt, ut ſummis poteſtatibus deluteſcant.* * Balança, em que ſe vè quanto peſa o homem, e quanto val. * Dadiva da Fortuna, raramente premio do merecimento; ás vezes trofeo da confiança. Em ſi nada tem de bom, ſe naõ o que lhe communica quẽ a poſſue; ſe elle naõ he bom, a dignidade he indignidade. * Honra, que naõ conſiſte no bem, que o poſſuidor actualmente logra, mas no merecimento delle, quando foy provido, e aſſim a dignidade he a que fica honrada da peſſoa que a poſſue, e naõ o poſſuidor, que a occupa. * Premio, que negado ao merecimento vem a ſer mais glorioſo, que concedido. Quem com dignidade foy remunerado, tem a ſua gloria limitada de huma breve duraçaõ; mas quem do galardaõ a eſpera, no entendimento dos homens a eterniza, e tantos premios recebe, quantas vezes ſe diz q̃ naõ foy premiado. Deſta ſorte para Cataõ mayor honra foy naõ ter eſtatua, que para Pompeo o tella, mais que o triunfo de Bleſo, foy o naõ triunfar de Dolabella.

DIRECTOR.

Guia. Anjo da guarda. Padre Eſpiritual. Confeſſor Caſuiſta. Pedagogo.

DIRECTORIA.

Regimento. Carta de marear.

DIREITO.

Jurisdicçaõ. Poder. Autoridade. Senhorio. Dominio. Vara.

DIRIGIR.

Regular. Encaminhar. Guiar. Pór em ordem. Governar. Diſpor.

DISCORDIA.

Diſſenſaõ. Deſavença. Odio. Inimizade. De participantes. Antipathia. * Inimiga das delicias da paz; todo o ſeu goſto eſtà em cauſar eſcandalos, e perturbar a bonança do contentamento. * Furia crueliſſima que em lagrymas ſe banha, abre as velas aos ſuſpiros, e por mares de ſangue navega. * Miniſtra infernal, que ſemea Zizanias, e colhe eſcandalos, cauſa ſedições, occaſiona motins; derruba cazas, arraza Cidades, arruina Eſtados, anniquila Imperios, deſtroe o Mundo. * Febre Ethica, que inſenſivelmente conſome os corpos politicos, mais robuſtos, e poderozos. Roma, Senhora do Univerſo, pereceo pelas diſcordias de ſeus moradores, e pelo implacavel odio de Ceſar, e de Pompeo. Padeceo Athenas outra ſemelhante ruina pelas diſſenſões dos ſeus Filoſofos. Deve Ceſar a Conquiſta do Egypto às deſavenças dos Egypcios; naõ ſubſiſte o poder do Turco ſenaõ pela perpetua emulaçaõ dos Principes chriſtãos.

DISCRIÇAM.

Engenho. Juizo. Prudencia. Perſpicacia.

DISFARÇAR.

Diſſimular. Occultar. Encobrir. Callar. Rebuçar.

DISFARCE.

Fingimento. Diſſimulaçaõ. Maſcara. Capa. Rebuço.

DIS-

DISPENDIO.

Deſpeza. Gaſto. Cuſto.

DISPENSAÇAM.

Indulto. Favor. Privilegio.

DISPOSIÇAM.

Saude. Boa compleiçaõ. Armonia do temperamento.

DISPOSIÇAM. II.

Decreto. Determinaçaõ. Reſoluçaõ.

DISPOSIÇAM. III.

Traça. Arte. Artificio. Concerto. Governo. Economica.

DISPUTA.

Controverſia. Altercaçaõ. Debate. Contenda. * Batalha Litteraria, na qual as pennas tem lugar de eſpadas; as lingoas de mãos; os livros de eſcudos; a Sciencia de poder; os tiros faõ argumentos; na razaõ eſtà a vittoria. * Conflicto Eſcolaſtico, em que muitas vezes a opiniaõ combate a verdade, e a obſtinaçaõ parece triunfar da razaõ. * Exercicio de Ferreiro, às martelladas faz luzir o ſeu ſaber, onde fingiraõ os Poetas, que o famoſo Ferreiro Vulcano, marrando na cabeça de Jupiter, fizera ſahir Minerva, Deoſa das Sciencias. * Occupaçaó de preſumidos, que oſtentando a ſua capacidade, ordinariamente ſe fazem ridiculos, como Magabiſo, que na officina de Apelles queria dar razões ſobre as ſombras; taõ grande prurido tem para diſputar, que ſe lhes quizera dar a gente credito, tudo neſte Mundo ſeria diſputavel, e naõ houvera verdade, à qual naõ pudeſſe fazer cara outra verdade. * Arte de dar provas, e armar razões, que fomentaõ a guerra entre os Doutores da meſma Univerſidade, os Miniſtros do meſmo Altar, os domeſticos da meſma caza.

DISSABOR.

Diſplicencia. Deſgoſto. Enfado. Moleſtia.

DISSENÇAM.

Diſcordia. Diſcrepancia. Deſavença.

DISSIMULAÇAM.

Diſfarce. Deslumbramento. Rebuço. * Qualidade neceſſaria no trato da vida humana, para obrar com ſegurança, e naõ expor à malicia dos homens o intento; particularmente preciſa nos Principes para governar bem os ſeus eſtados. *Regnare neſcit qui neſcit diſſimulare.* * Prudente cautela, da qual reſultaõ duas utilidades. Primeira. Ignoraõ o noſſo deſignio os que o poderiaõ eſtorvar, ſe fora publico. Segunda. No caſo, em que nos ſucceda mal, temos lugar para huma honrada retirada: porque depois de deſcuberto o empenho ſeria preciſo ou proſſeguillo, ou tropeçar, e cahir vergonhoſamente. * Politico artificio, que tem dous inconvenientes; o primeiro he ſer a diſſimulaçaõ indicio de puſillanimidade, que em todas as emprezas tira o brio, que vay direitamente dar no alvo. O ſegundo he deixar duvidoſa, e perplexa a vontade de muitos, que poderiaõ ajudar, e cooperar, e aſſim ficar o homem ſó, e ſem braço alheyo, que o esforce para chegar ao ſeu fim. * Arquitectura Pyramidal. Nas Pyramides huma das tres faces ſempre fica fóra de viſta, por muitas voltas, que dem os olhos para as deſcobrir juntamente todas. No homem diſſimulado ſempre fica alguma face às eſcuras. * Apparencia enganoſa, aborrecida do ſupremo Monarca. No numero das ſuas victimas naõ quiz Deos admittir o Cyſne. *Levit. Cap.* 11. *num.* 18. Debaixo de ſua candida plumajem

majem cria o Cyſne huma carne eſcura, e negra; ſymbolo do diſſimulado, que debaixo de huma ſuperficial candidez traz hum coraçaõ danado.* Aſtucia, que com as influencias de Bacco muitas vezes ſe mallogra. Coſtumavaõ os Antigos banquetear os conhecidos para obrigallos a abrir com o calor do vinho o peito, e dar ſahida aos ſegredos. *Et torquere mero, quem perſpexiſſe laborant.* Vid. Dobrez.

DISSOLUÇAM.

Laſcivia. Garridice. Vida licencioſa. Coſtumes depravados.

DISSONANCIA.

Vozes deſentoadas, e deſcompaſſadas. Contuſaõ de vozes. Deſconcordancia.

DISTANCIA.

Intervallo. Separaçaõ. Apartamento. Auſencia. Longes. Lugar remoto.

DISTINCÇAM.

Clareza. Evidencia.

DITA.

Ventura. Felicidade. Fortuna. Proſperidade. Bonança. Boa ſorte. Boa eſtrea.

DITAME.

Ditado. Rifaõ. Axioma. Apophthegma. Sentença. Proverbio. Adagio.

DIVERSIDADE.

Differença. Diſtincçaõ. Deſigualdade.

DIVERTIMENTO.

Goſto. Paſſatempo. Regalo. Entretenimento.

DIVIDA.

Vid. Devedor.

DIVISAM.

Repartiçaõ. Anatomia. Separaçaõ. Deſuniaõ. Diſtribuiçaõ.

DIVORCIO.

Deſquitaçaõ de marido, e mulher. Repudio. Separaçaõ. Remedio de Matrimonio invalido. Soltura do vinculo conjugal.

DO.

DÓ.

Vid. Luto.

DÓ. II.

Laſtima. Mágoa. Compayxaõ. Commiſeraçaõ.

DOBAR.

Ennovelar. Ajuntar os fios. Fazer a meada.

DOBRÊZ.

Diſſimulaçaõ. Fingimento. Vid. nos ſeus lugares Rebuço. Refolho.

DOCE.

Suave. Brando. Mellifluo. Açucarado.

DOCIL.

Brando. Flexivel. Domeſtico. Tratavel.

DOCILIDADE.

Natural flexivel. Brandura de condiçaõ. * Virtude incompativel com a obſtinaçaõ dos Soſiſtas.* Qualidade oppoſta às irreſoluções, e perplexidades dos Academicos.* Generoſidade de animo,a qual inda que admitta com humildadeos bons conſelhos, e os bons enſinos, naõ ſe deixa levar da curioſidade de novas opiniões, que diſfarçaõ os objectos, e eſcurecem a verdade.

DOCUMENTO.

Enſino. Exemplo. Preceito. Inſtrucçaõ. Doutrina.

DOENÇAS.

Enfermidades. Indiſpoſiçaõ. Achaques. Males. Febres. Chagas.* Feridas.* Filhas do peccado. Mãys da morte. * Meſtras, que enſinaõ ao homem a humildade, e ao modo das trovoadas que purgaõ o Ar, o euraõ da ſoberba, e outros vicios,que lhe inficionaõ a Alma. A Raynha Semiramis, que com hum edital obrigára ſeus vaſſallos a adoralla,como Divindade, de huma leve doença aprendeo a humilharſe,e a conhecer que era molher. Unica miſeria da vida humana, à qual ſe naõ ſogeitou o Filho de Deos, para a deixar toda ao homem,como meyo ſalutifero, com que pudeſſe acabar, e perfazer o que faltou na ſua ſagrada morte, e Payxaõ. * Trabalhos, pela mayor parte cauſados do peccado; tanto aſſim, que todas as vezes que o Divino Redemptor livrou algum das enfermidades do corpo, tratou em primeiro lugar de curar os achaques do eſpirito.

DOM.

Mercè. Preſente. Dadiva. Donativo. Graça. Mimo.

DOMINAR.

Reinar. Imperar. Senhorear. Governar. Mandar.

DOMINIO.

Senhorio. Poder. Jurisdicçaõ. Mando.

DONAIRE.

Vid. Ar. Vid. Graça.

DOR.

Sentimento. Afflicçaõ. Deſgoſto. Pena do coraçaõ. Vid. Sentimento.

DOTES.

Qualidades. Prendas. Partes. Excellencias. Ventagens. Prerogativas.

DOUTRINA.

Sciencia. Sabedoria. Letras. Artes. Saber.

DOUTRINA II.

Enſino. Inſtrucçaõ. Vid. Documento.

DUELLO.

Vid. Deſafio.

DUENDE.

Tardo. Traſgo. Eſpirito.

DU-

DUVIDA.

Irreſoluçaõ. Incerteza. Perplexidade. Indeterminaçaõ. Indeliberaçaõ. Marbanzeiro. Ondas fluctuantes.

EC.

ECLIPSAR.

Eſcurecer. Offuſcar. Embaraçar. Denigrir.

ECLIPSE.

Vid. Solcris.

ECO.

Retumbo, Reverberaçaõ, Repercuſſaõ da voz. Muda imiradora da voz alhea. Inviſivel filha do Ar, e da Lingua. Eloquencia dos boſques. Lingua das cavernas. Moradora das grutas. Roubadora das ultimas palavras. Imagem, que naõ tem cara. Faladora, que naõ tem lingua. Mulher ſem corpo. Amante ſem coraçaõ. Ninfa, que reſponde ſem ſer chamada, que acaba de falar, e naõ começa; que morre quando naſce; e naſce diſtanre de quem a pare. Reflexaõ ſonora, e articulada.

ECONOMICA.

Governo da caſa. Adminiſtraçaõ da fazenda de huma familia. * Nome inventado da parcimonia, para encobrir a ſordidez da avareza. Em tudo o que poupa, tem a mira na conveniencia. * Arte para regular os gaſtos de huma caſa. Para eſte effeiro ſe requerem tres uniões; a do marido com a mulher; a dos filhos com os pays; a dos criados com o Amo. * Huma das principaes partes da Politica, porque tendo eſta por fim o ſaber governar huma grande multidaõ de homens, e naõ ſendo huma Cidade outra couſa, que hum ajuntamento de muitas familias; quando eſtas ſaõ bem governadas, tambem ſera bem governada a Republica, porque quando cada membro faz bem ſeu particular officio, todo o corpo eſtà bom, e ſe conſerva ſaõ.

EDIFICAÇAM.

Vid. Exemplo.

EDIFICIO.

Caza. Morada. Habitaçaõ. Fabrica. Domicilio. Obra de pedra, e cal, para agaſalho da gente.

EDUCAÇAM.

Criaçaõ. Enſino. Diſciplina. * Meſtra, da mocidade. * O principal fundamento de huma vida felice. Infancia, bem criada (dizia Platão) promette bós annos para o reſtante da vida. * Guia, que enſina o caminho para unicamente obſervar o que a ley, e a boa razaõ manda. * Cuidadoſa, e prudente cultura do animo, para dar luz ao entendimento, autoridade à razaõ, limites à vontade, freyo ao appetite, regra às acções, e leys para toda vida. * Beneficio, naõ ſó preciſo para todo o genero de peſſoas, mas ſummamente neceſſario para Princípes, porque delle depende toda a gloria, e felicidade de hum Eſtado. Naõ permittiaõ os Egypcios que os filhos dos ſeus Reys foſſem criados com gente humilde, e mal morigerada. Sempre converſavaõ com elles, e os acompanhavaõ os filhos dos ſeus Sacerdotes com veſtidos proprios da ſua profiſſaõ, e em idade de mais de vinte annos, para que guiados, e alumiados por Miniſtros dos ſeus Deoſes ſempre ſe contiveſſem nos termos da mageſtade, e da virtude. * Agricultura familiar, e domeſtica. Os animos dos filhos meninos ſaõ jardins, e para que a maõ ſiniſtra do vicio naõ tire a dor do amor, e da reverencia, he preciſo cercallos com a eſpinhoſa ſebe do temor. Com eſte beneficio da planta de boa indole chegàraõ os frutos de bençaõ a huma goſtoſa, e perfeita madureza.

EF.

EFFEITOS.

Conſequencias. Frutos. Partos.

EPFEITUAR.

Comprir. Executar.

EFFICACIA.

Actividade. Força. Energia.

ELEIÇAM.

Eſcolha. Delecto.

ELEMENTO.

Materia. Maſſa. Principio. Fundamento.

ELEVAÇAM.

Subida. Altura. Eminencia.

ELMO.

Capacete. Morriaõ. Defenſivo da cabeça.

ELOGIO.

Encomio. Louvor. Gabo. Recommendaçaõ. Panegyrico.

ELOQUENCIA.

Rhetorica. Facundia. Elegancia no falar. Elocuçaõ culta, e ornada de figuras. Adorno da pratica. Enſeite da fraſe. Concerto da lingoagem. Douta, e diſcreta a ffluencia de palavras. * Dom de Deos taõ grande, e taõ preciſo, que para ſe eſcuſar da Embaixada a Pharaó, naõ deu Moyſès outra razaõ, que o aſpero; e embaraçado ſom das ſuas palavras, como ſe o primeiro requiſito para taõ nobre officio foſſe a graça de falar bem. * Rainha dos affectos, e animos humanos. Com a energia de ſua incomparavel eloquencia Pericles, e Piſiſtrato alcançàraõ o Imperio de Athenas. Com ſuas falas fez Demoſthenes fazer pazes a toda Grecia, tomar, e depór as armas, e ao ſeu arbitrio fazer, e quebrantar ligas com Reys.* Rio, que naõ leva como o Tejo area, mas boccados de ouro, e enche de theſouros os ouvidos dos circunſtantes. * Artifice peritiſſima, que ſabe uſar de todo o genero de inſtrumentos, e nelles deſtramente ſe convetre; prende como cadea; alumea, como tocha; pica como eſpora; reprime como freyo; corta como eſpada, defende como eſcudo; inunda como torrente, fere, e derruba, como rayo.

EM.

EMBARAÇO.

Eſtorvo. Impedimento. Empecilho. Labyrintho. Travança. Barafunda.

EMBOSCADA.

Cilada. Eſtratagema uſado na guerra, e (ſegundo Tacito Armal. lib. 11.) licito, e permittido, para o homem ſe livrar do ſeu inimigo.

EMBRAVECER-SE.

Enfurecer-ſe. Embeſpinhar-ſe. Encruecer-ſe Encapellar-ſe.

EMBRENHAR SE.

Emboſcar-ſe.

EMBUSTE.

Enredo. Falſidade. Fingimento. Engano. Tergiverſaçaõ. Impoſtura.

EM-

EMMOUQUECER.

Enſurdecer. Fazer-ſe mouco. Começar a ſer ſurdo. Perder o ſentido dos ouvidos. Naõ perceber os differentes tons da voz.

EMPACHADO.

Cheyo. Repleto. Impanturrado.

EMPECILHO.

Obſtaculo. Obice. Vid. Embaraço.

EMPENHOS.

Amor. Affectos. Deſvelos. Pretenſaõ.

EMPERRADO.

Obſtinado. Embezerrado. Afferrado á ſua opiniaõ.

EMPESTAR.

Inficionar. Apeçonhentar.

EMPOLAR-SE.

Inchar-ſe. Enſoberbecerſe. Enſunarſe.

EMPRESA.

Intento. Mira. Alvo. Ponta. Emprego. Aſſumpto.

EMPULHAR.

Affrontar. Zombar. Dizer pulhas.

EMULAÇAM.

Nobre inveja de glorias alheas. * Dezejo de imitar acções illuſtres. Confeſſava Themiſtocles que a conſideraçaõ das vittorias, e trofeos de Milciades lhe tiravaõ o ſono. *Plutarco na vida de Theſeu.* * Glorioſo inſtincto da natureza, para naõ eſtarem os homens ociozos no Mundo. Relogio ſem peſos naõ tem movimento; animo humano ſem inclinaçaõ para a gloria entorpece no Ocio. * Illuſtre competencia, que em todas as Artes, e Sciencias faz homens inſignes. * Eſtimulo de honra, cuja privaçaõ, ou tardãça cauſa nos animos grandes grandeſẽtimẽto. Julio Ceſar, lendo as proeſas de Alexandre Magno, ſe poz a chorar, e virado para os circunſtantes, diſſe. Na idade, em que hoje eſtou, jà tinha Alexandre vencido a Dario, e eu atègora nenhuma obra fiz digna de memoria. * Virtude nos exercitos mais bellicozos talvez proveitoza. Fomentavaõ os Romanos a emulaçaõ, e os Capitães a permittiaõ entre naçaõ, e naçaõ; entre a Cavallaria, e Infantaria; entre huma Legiaõ, e outra; havia ſoldados Haſtatos, e Triarios, quando os primeiros começavaõ a canſar com o peſo da batalha, acodiaõ os Triarios, e faziaõ maravilhas para merecerem a gloria da vittoria.

E N.

ENCALHAR.

Embarrar.

ENCANTO.

Feitiço. Enleyo. Admiraçaõ. Aſſombro. Paſmo, Suſpenſaõ. Maravilha. Milagre. Portento. Prodigio.

ENCARAMELAR.

Congelar. Encodear. Enregelarſe.

ENCARECIMENTO.

Exaggeraçaõ. Hyperbole. Engrandecimento. Exceſſo. Amplificaçaõ.

ENCARGO.

Obrigaçaõ. Penſaõ.

ENCARVOAR.

Enfarruſcar. Tingir. Ennegrecer. Offuſcar.

ENCHER.

Fartar. Eſtofar. Recalcar. Abarrotar. Ateſtar. Terraplenar. Rechear.

ENCHIMENTO.

Repleçaõ. Oppilaçaõ. Empachamento. Entulho.

ENCOBRIR.

Diſſimular. Disfarçar. Eſconder. Deſviar. Retirar. Sacramentar.

ENCOLERIZARSE.

Vid. Agaſtar-ſe.

ENCOLHIDO.

Arripiado. Encarquilhado. Engelhado.

ENCOMIO.

Elogio. Louvor. Panegyrico. Diſcurſo breve, dirigido a exaltar, e publicar as virtudes, e merecimentos de alguem. * Elegante demoſtraçaõ de animo grande, e benevolo; que aſſim como he propriedade de eſpirito vil, e plebeo buſcar materia, para a maledicencia, aſſim encomios, e elogios merecidos, e bem fundados, ſaõ engenhozo deſafogo de huma nobre, e magnanima eloquencia. * Encenſo Politico, juſtamente offerecido ao autor de glorioſas acçoens. Para celebrar as glorias de hum bom Principe, de hum Prelado zelozo, de hum valeroſo Capitaõ, de hum liberal bemfeitor, bom fora, que toda a Muſa foſſe huma Euterpe, para cantar os ſeus louvores; que toda a fonte foſſe huma Hipocrene, para ſe expraiar em agradecimentos; que todo o Muſico foſſe hum Amfiaõ, para lhe edificar outra Thebas; todo o Eſcultor hum Fidias, para lhe fazer eſtatuas; todo o pintor hum Apelles, para retratar a ſua figura; todo o Orador outro Cicero, todo o Poeta outro Virgilio, para em Panegyricos, e poemas repreſentallo à poſteridade eternamente gloriozo. * Tributo, indigno de eſtimaçaõ, quando excede, e naõ tem proporçaõ com o merecimento. Os mais zelozos abonadores das obras

obras de Homero condenaõ a hyperbole, com que o ditto Poeta chamou a Polyfemo Divino, e deu o meſmo titulo ao boyeiro de Ulyſſes. Alexandre Magno lendo a Hiſtoria, compoſta por Ariſtobulo ſobre a batalha, em que vencera a ElRey Poro, a achou taõ chea de liſonjas, que a lançou ao mar, dizendo que para bem ſe devia fazer ao autor della o meſmo. *Quint. Curt.* * Premio digno da virtude. Aquelle, que tendo talento para o dar, o nega, offende a juſtiça; e deixa a ſua patria com o labeo de ingrata. Moſino he o Eſtado, que tem moradores, para os que obraõ bem, parcos de palavras.

ENCONTRO.

Diſſabor. Peſar. Deſabrimento.

ENCORRILHAR.

Encarcerar. Fechar. Encerrar. Enturralar. Encantoar. Entalar.

ENCOSTAR.

Eſcorar. Eſtribar. Arrimar. Fiar. Confiar em alguem.

ENCOSTO.

Arrimo. Columna. Eſtribo. Apoyo. Coſtas. Lados.

ENCRUECER-SE.

Enfurecer-ſe. Embravecer-ſe.

ENCURTAR.

Diminuir. Abreviar. Cortar. Decepar.

ENCURVAR-SE.

Abaixar-ſe. Dobrar-ſe.

ENDIVIDADO.

Cheyo de dividas. Empenhado. Vid. Dividas.

ENDIVIDAR.

Empenhar. Penhorar. Obrigar.

ENDURECIDO.

Encourado. Empedernido. Congelado.

ENERGIA.

Enfaſe. Enthuſiaſmo. Efficacia. Vehemencia.

ENFADO.

Moleſtia. Oppoſiçaõ. Pena. Trabalho.

ENFARRUSCAR.

Tiſnar. Encarvoar. Ennegrecer. Entiſnar.

ENFEYTE.

Ornato. Adorno. Atavio. Adereço. Concerto. Louçania. Gala.

ENFERMAR.

Adoecer. Cahir doente.

ENFERMIDADE.

Doença. Achaque. Indiſpoſiçaõ. Deſgraça, a que tambem eſtaõ ſogeitos os Soberanos, paraque conheçaõ, e com ellea conheça o Mundo, que naõ ſaõ izentos do tributo, que todos commũmente devemos à natureza. * Tribulaçaõ corporal, que ao homem, confórme com a Divina vonrade, no meſmo rempo, que o atormenta, o recrea. He eſte tal, como a Cithara, que com as cordas eſtiradas preſas no cavallete, feridas da maõ do tangedor, naõ deixa de fazer huma ſuave harmonia. * Açoute da maõ de Deos, muiras vezes neceſſario para a ſalvaçaõ. Toma o enfermo faſtio aos goſtos do Mundo, e começa a goſtar das delicias do Ceo; o dilatado decubito lhe dà tempo para cuidar nas deſordens da vida paſſada, e a violencia da dór lhe traz à conſideraçaõ os caſtigos da futura. * Diſpoſiçaõ para o enfermo paciente, e reſignado entrar na ſociedade das penas de Jeſu Chriſto; o leito he o ſeu Calvario; o ſeu coraçaõ he o altar conſagrado à penitencia, o ſeu corpo he a victima ſacrificada à vontade de Deos, e aſſim no meſmo rempo, em que ſe vay deſtruindo, ſe ſalva.

ENFRAQUECER.

Debilitar. Attenuar. Quebrar. Diminuir as forças. Tirar o vigor.

ENFUNARSE.

Enſoberbecerſe. Incharſe. Empolarſe. Entoutiçarſe.

ENGANADOR

Burlaõ. Illiciador. Traidor. Trapaceiro.

ENGANO.

Fraude. Falſidade. Dolo. Tramoya. Illuſaõ. Falcarrua. Embuſte. Fingimento. Candonga. Papironga. Engodo. Equivocaçaõ. Embeleco. Embaimento. Empoſia. Maranha. * Caminho ordinariamente aberto para a propria ruina. Eſtaõ as hiſtorias cheas de enganadores enganados. Tiveraõ os Cretas fama de homens muito deſtros em ordir enganos, mas foy muito breve a duraçaõ do ſeu Reinado. O meſmo ſuccedeo aos Gregos, tidos de rodo o Mundo por homens fraudulentos, e candongueiros. Pelo contrario a fidelidade, e ſinceridade dos Romanos conſervaraõ muito tempo o ſeu Imperio. * Mal no Mundo taõ commum, e taõ univerſal, que perverte, e inficiona tudo. Atè nas Sciencias, que por objecto primario tem a verdade, com fallacias, e ſofiſmas o engenho humano ſe engana. Se pois ha enganos na raciocinaçaõ, que enganos naõ haverà na negociaçaõ, e na Chatinaria? Se a Filoſia engana, como naõ enganarà a politica, e a conveniencia? Na Anatomia do corpo humano ſe tem obſervado que para o lado eſquerdo o coraçaõ ſe inclina; que ſignifica eſta ſituaçaõ, ſenaõ deſvios da recta razaõ, e enganos. * Apparencia quanto mais viſtoſa, mais nociva. O peixe, a q̃ Plinio chama *Lucerna*, (ſe he verdade o que affirmaõ alguns Autores) com o reſplandor da lingua, fóra da bocca, atrrahe de noyte os peyxes, e os come. Linguas aduladoras, e cheas de luzidas expreſſoens, quanta gente enganaõ? Os rayos mais mortiferos ſaõ os que cahem em tempo ſereno; com apraſivel ſerenidade do roſto faz o traidor os mayores eſtragos.

ENGATINHAR.

Arraſtar-ſe de gatinhas.

ENGENHARSE.

Ageitar-ſe. Preparar-ſe.

ENGENHO.

Habilidade. Deſtreza. Eſpirito. Capacidade. Talento. Lume natural. * Indagador, e deſcobridorr dos ſegredos da natureza. * Meſtre das Sciencias, inventor das Artes. * Legislador de todas ss nações, Governador das Republicas, Reytor dos Imperios. * Obſervador, examinador, e regiſtrador de tudo o que ha no Mundo. * Anatomiſta do Univerſo, que divide tudo em partes, e dà noticia de todas. Inveſtigador, e examinador de todo o ſcivel.

ENGODO.

Iſca. Cevo. Engano. Attractivo.

ENGRANDECIMENTO.

Exaggeraçaõ. Encarecimento. Hyperbole. Amplificaçaõ.

ENGULIR.

Tragar. Devorar. Sorver.

ENLEVADO.

Arrebatado. Suſpenſo. Embelezado. Embebido. Admirado.

ENREDO.

Engano. Laço. Ardil. Traça. Eſtratagema. Artificio.

ENSAYO.

Preludio. Prova. Entrada. Tyrocinio. Noviciado.

ENSINO.

Doutrina. Criaçaõ. Vid. Educaçaõ.

ENSOPADO.

Embebido.

ENTALAR,

Vid. Encorrilhar.

ENTENDIMENTO.

Juizo. Razaõ. Prudencia. Mente. Sizo. Capacidade. Madureza. Acordo. Conſelho. Diſcurſo. Conhecimento. * A principal potencia, e faculdade do homem, e por iſſo mais tenaz, e pegada à ſua opiniaõ. Por grande que ſeja a amiſade, ninguem por amor do amigo ſe desdiz do que entende. Preſume cada hum que a ſua razaõ he a melhor, e deſta vãa preſumpçaõ ſe originaõ todas as cõtroverſias. * Olho da Alma racional. Triſte a familia, triſte o Eſtado, ao qual falta eſte olho. Em quanto teve Nero eſte olho ſaõ, e aberto aos conſelhos de Seneca, e do Senado; naõ teve Roma ſaudades do governo de Auguſto mas logo, que lhe faltou eſta luz, tudo no Imperio foraõ deſatinos, e cegueiras. * Eſtrella, que guia a vontade, (potencia cega) q̃ dà luz a toda a caza da Alma. * Potencia, a qual, inda que eſpiritual, tem ſua velhice. A razaõ he, que como por falta do calor natural, e humido radical do ſangue viciado, que ſe gera, ſe produzem eſpiritos, mal elaborados, e eſtes paſſando ao coraçaõ, e do coraçaõ diſtribuindo-ſe pelos ſentidos, tambem eſtes perdem o vigor, e por quanto toda a noſſa intellecçaõ tem nos ſentidos o ſeu principio, chegando os ſentidos

dos a envelhecer, forçoſamente com elles envelhece o entendimento. *Omnis enim noſtra intellectio ortum habet à ſenſibus*, e ſegundo outro Filoſofico Axioma: *Nihil eſt in intellectu, quod non prius fuerit in ſenſu.*

ENTERRAR.

Levar à cova. Dar ſepultura. Por debayxo da terra. Occultar.

ENTERRO.

Exequias. Funeral. Pompa funebre. Funebre acompanhamento. Sahimento.

ENTIBIAR-SE.

Affroxar. Affracar. Fazer-ſe remiſſo. Resfriar-ſe.

ENTRADA.

Ingreſſo. Exordio. Primordio. Primeiro paſſo. Primeiros veſtigios. Preludio. Aurora. Oriente. Berço. Infancia.

ENTRADA COM ALGUEM.

Cabida. Valimento. Privança.

ENTREMEYOS.

Intervenções. Interpoſições. Interceſſoens. Adherencias. Valias.

ENTROUXAR.

Enfardelar.

ENVEJA.

Payxaõ inimiga de ſi meſma, porque da proſperidade alhea faz o ſeu rormento. Naõ ſe contenta o homem com a pena dos ſeus infortunios, quer que as felicidades do Proximo o penalizem. Para naõ ver as glorias de Ceſar, rirou-ſe Catão a vida.* Vicio, que ordinariamente reina nas peſſoas do meſmo officio. O Medico Averroes, que com a grande noticia, que tinha da Filoſofia natural, ſe fazia admirar de todos, foy taõ invejozo da reputaçaõ de Avicenna, tambem Medico, que chegou a darlhe peçonha, mas eſte o fez matar, primeiro que o veneno tiveſſe effeito. *Meſve, e Zoar.* * Premio, que neſte Mundo ſe coſtuma dar ás mais illuſtres acções. Quanto mais clara he a luz da gloria antecedente, mais eſcura he a ſombra da inveja, que a ella ſe ſegue; e aſſim por deſgraça do genero humano, com a melhor couſa deſta vida, fica como identificada a peyor couſa deſte Mundo. * O unico peccado q̃ naõ dà goſto algum a quem o commette. Em todos os peccados acha o peccador algum goſto, inda que breve, e momentaneo; ao invejozo naõ dà a inveja ſenaõ moleſtia, e pena. A inveja he vibora, que raſga o ventre a quem a gera; he bicho, que roe a madeira, onde naſce; he hera, que derruba a parede, que ſuſtenta; he flagello, que a ſi meſmo ſe açouta. Ao invejozo dezejava Socrates cẽ olhos, e cem ouvidos, paraque vẽdo, e ouvindo as proſperidades dos ſeus conhecidos, tiveſſe o coraçaõ atraveſſado de outras tantas eſpadas. * Eſpelho enganozo, que ora multiplica os objectos, e ora de pequenos os faz grandes. O Adagio Portuguez diz: A Gallinha da minha viſinha he mais gorda, que a minha.

ENVERGONHAR-SE.

Pejarſe. Ter pejo. Ter vergonha.

ENVERMELHECER-SE.

Affrontar-ſe o roſto. Corar. Afframar-ſe. Fazer-ſe vermelho.

ENXOVIA.

Calabouço. Maſmorra. Priſaõ eſcura, e aſqueroſa. Ergaſtulo.

ENXUTO.

Secco. Aduſto. Chupado. Myrrhado.

EPITHETO.

Titulo. Appellido. Nome. Antonomaſia.

ER.

ERGUER.

Levantar. Guindar.

ERMO.

Deſerto. Solidaõ. Deſvio. Retiro. Deſcampado. Monte. Mato.

ERRO.

Deſacerto. Engano. Inadvertencia. Barbariſmo. Soleciſmo. Culpa. Defeito. Attributo, proprio da humanidade. Herança dos filhos de Adaõ. Obras ſem erro naõ ſahem ſenaõ de hum entendimento Divino: ſaõ effeitos da maõ Omnipotente. Para naõ errar, naõ baſtaõ os Conſelhos, e documentos dos ſabios. He preciſo auxilio Divino.* Defeito, que muito mais avulta nos grandes, que nos pequenos. Por iſſo muitas vezes ſe caſtiga o pè da culpa, que commetteu a cabeça. *Quidquid delirant Reges, plectuntur Achivi.* Das culpas dos Reys cahe nos povos a pena. A grande Eſtatua de Nabucodonoſor naõ recebeo nos altos o golpe; ſoy ferida nos pès; ſe aperta a fome ſe ſe enſanguenta o ferro, ſe malignas influencias, e morbos epidemicos deſpovoaõ as Cidades, ſobre os pobres ſubditos, que a modo de pès ſuſtentaõ a eſtatua, e occupaõ o lugar mais baixo, carregaõ os infortunios.

ES.

ESCAMBAR.

Trocar. Commutar. Permutar. Fazer trocas. Fazer eſcambo.

ESCANDALO.

Acçaõ, ou procedimento vicioſo, que aos muis dá exemplo, para offender a Deos.* Eſtimulo para o peccado, principalmente nos annos da adoleſcencia, e da mocidade. Neſta idade, inda tenra, e infirma ninguem eſtà capaz para formar juizo das couſas, ſó ha capacidade para imitar, e ſeguir; tudo o que ſe ouve dizer, parece verdade, tudo o que ſe vè fazer, parece virtude; e aſſim com a companhia, e exemplo dos mayores ſe autoriza o vicio para os que naõ tem experiencia. Deſordem, da qual ſummamente ſe devem guardar os Principes Eccleſiaſticos, e Seculares, porque ſaõ cabeças. Aos inferiores lhes parece licito tudo o que fazem os ſeus mayores. Tanto que Jupiter, primeiro Nume da Gentilidade, ſe ſogeitou ao Imperio de Cupido, toda a ſua Corte degenerou em proſtibulo. Ao caranguejinho dizia ſeu pay: Filho, porque razaõ naõ andais como os outros? em lugar de caminhar para diante, tornais para traz. Pay (reſpondeo o Caranguejinho) ſalais como caranguejo, que tem duas boccas, anday vòs para diante, que eu vos ſeguirey.

ESCAPAR.

Eſcoar-ſe. Fugir. Retirar-ſe.

ESCARMENTO.

Documento. Exemplo.

ESCARNECER.

Mofar. Zombar. Fiſgar de alguem. Eſcarnicar.

ESCARNEO.

Irriſaõ. Zombaria. Ludibrio. Mofa.

ESCARRO.

Cuſpo. Saliva. Gargalha. Vid. Cuſpo.

ESCASSEZA.

Avareza. Moſina. Parcimonia. Tenuidade.

ESCOLHA.

Eleiçaõ. Delecto.

ESCONDER.

Occultar. Encobrir. Disfarçar. Vid. Encobrir.

ESCRAVIDAM.

Vid. Cativeiro.

ESCRAVO.

Cativo. Negro. Moleque. Subdito. Vaſſallo. Tributario.

ESCRITO.

Bilhete. Sedula. Recado. Quirografo.

ESCRUPULO.

Soſpeita leve, fundada em razões frivolas, com a qual imagina o homem, ſer peccado o que o naõ he. * Duvida em materias de conſciencia, que procede ou de melancolia, que faz a gente rimida, ou de ignorancia, ou da muita abſtinencia, e mortificaçaõ do corpo que debilita o cerebro, ou da familiaridade com eſcrupulozos, ou da tentaçaõ do demonio. * Inquietaçaõ do eſpirito, naſcida do amor proprio dos que com medo ſervil temem o rigor da Divina Juſtiça, e conſiderando a impoſſibilidade de ſervir, como convem, a Deos, que penètra no interior dos corações, ſempre eſtaõ com receyo da eterna condenaçaõ.

ESCUDO.

Preſidio. Guarida. Protecçaõ. Abrigo. Reparo.

ESCURECER.

Offuſcar. Annuvear. Eclipſar. Cubrir. Tiſnar.

ESCURIDADE.

Trevas. Cerraçaõ. Nevoa. Cegueira. Nuvens.

ESCURO.

Negro. Opaco. Fuſco. Tenebroſo.

ESCUTA.

Eſpia. Vid. mais abaixo no ſeu lugar.

ESFORÇO.

Valentia. Valor. Vigor. Denodo. Força. Brio. Animo. Audacia. Generoſidade.

ESFRIAR-SE.

Refriar-ſe. Entibiar-ſe. Affroxar. Remittir.

ESGOTAR.

Exhaurir. Eſtancar. Conſumir.

ESMALTE.

Flor. Primor. Perfeiçaõ.

ESMERO.

Aceyo. Perfeiçaõ. Primor. Alinho.

ESMORECER.

Deſmayar. Desfalecer. Deſanimar-ſe.

ESPADA.

Ferro. Alfanje. Catana. Eſtoque. Cimitarra. Montante. Cutello. Eſpada Perſica. Eſpada columbrina. Eſpada de ambas as màos. Eſpada de marca. Cotô. Eſcravona. Gladio.

ESPALHAR.

Eſpargir. Derramar. Entornar. Semear.

ESPANTO.

Admiraçaõ. Enleyo. Suſpenſaõ. Paſmo. Aſſombro.

ESPECIOSIDADE.

Formoſura. Gentileza. Graça. Belleza.

ESPECULAR.

Contemplar. Inveſtigar. Eſquadrinhar. Indagar. Ponderar.

ESPELHO.

Exemplar. Modello. Original. Traſlado. Prototypo. Cryſtal. Imagem.

ESPERANÇA.

Eſpectativa. Confiança. Pretenſaõ. Deſvelo. Expectaçaõ. * O ultimo alivio dos trabalhos da adverſa fortuna. * Liſonja traidora, que alimenta o coraçaõ com ſeu ſaboroſo veneno. * Paſto aereo, com que muitas vezes os tolos ſe ſuſtentaõ, e moeda, com que os amos vaõ pagando aos criados atè a ſepultura. * Theſouro dos pobres, refugio dos affligidos. * Manjar taõ commum, e taõ univerſal, que com elle ſe mantem toda a caſta de gente, e todo o genero de peſſoas, grandes, e pequenos; moços, e velhos; bem, e mal affortunados. * Amiga fiel, e taõ primoroſa, que acompanha o homem em toda a parte, e em todos os eſtados, aſſim da adverſa, como da proſpera fortuna. * Movimento do appetite, cauſado do conhecimento de hum bem futuro, e poſſivel, poſtoque difficultozo de conſeguir. Dura eſte appetite em quanto vive o homem neſte Globo terraqueo, unica patria das eſperanças, que ſaõ como ſementeira das felicidades humanas, donde naſce que os Gregos chamaõ *Semear* ao que chamamos *Eſperar*. * Paixaõ igualmente injuſta, que ingrata; deſpreza o que poſſue, e naõ eſtima ſenaõ o que naõ tem. Promette o que naõ póde dar; e ſempre âvida de bens caducos, quaſi nunca aſpira aos bens eternos.

ESPER-

ESPERDIÇAR.

Desperdiçar. Estragar. Destruir. Prodigalizar. Gastar prodigamente.

ESPESSAR

Condensar. Cõstipar. Coalhar.

ESPIA.

Escuta. Espreitador. Batedor do campo. Atalaya. Explorador. Argos. Vigia. Sentinella. Gajeiro. Espiador. Olheiro. * Olho, muy necessario no corpo da Republica. Para vigiar, e para se vigiar a si proprio, naõ tem bastantes olhos o Principe, que naõ gasta em espias muito dinheiro. Tomem os Principes liçaõ, das Gralhas, que naõ se ajuntaõ a tomar pasto, nem encolhem as azas, senaõ com sentinellas, e outras, que andaõ voando ao redor. Em lugares, ou encontros perigozos, o que manda, naõ descance, nem coma, sem primeiro saber o que importa. * Traidor indigno de perdaõ, e digno dos mais rigorozos castigos, quãdo descobre o segredo de quem lhe dà soldo, e se val delle. Se pela ley de Lycurgo os partos monstruozos se deitaõ almargem; se pelas de Romulo se lançaõ no Tybre; se pelas de Constantino se affogaõ; que se ha de fazer daquellas Almas inhumanas, que assalariadas, e apaniguadas de hum Principe, ingrata, e perfidamente o entregaõ, e descobrem ao seu inimigo os seus mais importantes segredos? * Delator, ao qual naõ convem sempre dar credito, para a nossa credulidade naõ favorecer a sua conveniencia, porque a gente deste officio naõ refere sempre as cousas como saõ, mas como lhes convem que sejaõ. A Plataõ foy referido que Senocrates falara muito mal delle; naõ se deu Plataõ por entendido, muito menos por offendido, dizendo que conhecia a Senocrates por homem de bem, e taõ honrado, que naõ havia de dizer cousa, que naõ fosse necessaria, e verdadeira.

ESPIRAR.

Exhalar a Alma. Dar o espirito a Deos. Dar o ultimo arranco. Vid. Morrer.

ESPIVITAR.

Esmurrar.

ESPLENDIDO.

Muito luzido. Resplandecente. Magnifico. Grandiozo.

ESPORA.

Estimulo. Incentivo. Motivo. Impulso.

ESPREITAR.

Espiar. Escutar. Vid. Espia.

ESQUECIMEMTO.

Desacordo. Falta de lembranç. Descuido. Amnistia. * Defeito, que tem tuas excellencias quando o esquecimento he ou de injurias recebidas, ou de cousas malfeitas. De Julio Cesar escreve Cicero que nada lhe esquecia, senaõ as injurias. Esquecimento certamente digno da memoria de todas as idades. * Remedio excellente para os que se vem perseguidos de desejos vãos, e despropositados. Offerecendo se Simonides ao grande sabio de Athenas Themistosles para lhe ensinar hum segredo para ter boa memoria, respondeo Themistocles; tomàra eu saber o modo de me esquecer, porque sem estudo algum, e sem arte muito bem me lembro de quanto eu quero; mas disto mesmo, que eu quero, naõ me posso esquecer, como eu quizera. *Etc.* * Meyo muito efficaz para introdusir,

duſir, e conſervar a paz nas familias, e Eſtados. Para aplacar os queixozos da ambiçaõ dos Trinta viros, que haviaõ uſurpado o governo da Republica, e para eſtabelecerem a paz, e a concordia, naõ acharaõ os Athenienſes outro remedio mais opportuno, que o decreto do eſquecimento, chamado dos Gregos Amniſtia. Inculcou Cicero eſte meſmo remedio, quando depois da morte de Ceſar vio a ſúa patria em riſco de ſe perder pelas ſedições, e tumultos Civis, perſuadindo com hum dilatado diſcurſo ao Senado que à imitaçaõ dos Athenienſes ſe entregaſſe ao eſquecimento quanto ſe havia obrado com Ceſar.

ESQUIFE.

Ataude. Tumba. Feretro. Tumulo. Sepulchro. Sepultura.

ESQUIVANÇA.

Deſdem. Deſvio. Deſabrimento. Deſamor.

ESSENCIA.

Subſtancia. Miolo. Intimo. Conſtitutivo. Genero, e differença.

ESTABELECER.

Fundar. Aſſentar.

ESTADISTA.

Politico. Republico. Machiavel.

ESTADO.

Comitiva. Trem. Pompa. Apparato. Luſtre. Dignidade. Mageſtade.

ESTALAR.

Eſtourar. Arrebentar. Acabar. Perecer. Morrer.

ESTAMPIDO.

Eſtrondo. Rumor. Boato.

ESTANCAR.

Vid. Eſgotar.

ESTANCIA.

Lugar. Morada. Apoſento. Hoſpicio. Caza. Habitaçaõ.

ESTANDARTE.

Guiaõ. Inſignias. Armas. Bandeira. Pendaõ.

ESTENDER.

Eſpaçar. Alongar. Eſtirar. Dilatar.

ESTERIL.

Infecundo. Inculto. Infructuozo. Deſerto.

ESTERILIDADE.

Infecundidade. Carencia de filhos. Falta de prole. Inutilidade do Matrimonio. * Antigo opprobrio de mulheres cazadas. Anna, mulher de Elcana, chorava no Templo a deſgraça de ſe ver ſem filhos, conſiderando que Phenenna, concubina do ſeu marido, tinha eſta naquelle tempo, taõ ſuſpirada fortuna. * Felicidade do eſtado conjugal. A eſterilidade com reſignaçaõ na vontade de Deos he huma fecundidade de deſcanço para os pays, livres dos cuidados, e moleſtias da criaçaõ, e enſino dos filhos. *No livro* 1. *ad uxorem* chama Tertulliano conſolaçaõ amargoza a de ter filhos, porque aos pays, que os tem, ſe offerecem mil occaſiões para dezejar de os naõ ter. Houve tempos, e terras, em que foy preciſo prometter premios

para obrigar os homens a cazar, e juntamente ameaçar com caſtigos aos que queriaõ guardar o Celibato. * Defeito da propria natureza aborrecido. Atè nos ſeus campos ſe envergonha a natureza de naõ produzir nada, porque ordinariamente longe do habitado, e dos olhos dos homens, ficaõ as charnecas, e os dezertos.

ESTILLICIDO.

Defluxaõ. Fluxo. Corrimento. Catarrho.

ESTYLO.

Coſtume. Uſo. Modo. Manha. Vid. Coſtume.

ESTYLO NO COMPOR.

Modo de eſcrever, que para bem hà de ſer antes breve, que diffuſo, e mais grave, que viçozo; ha de correr, mas naõ ha de trasbordar; e mais ſe ha de attẽder ao ſolido do ſentido, que ao ſonoro das vozes. Profeſſores della Arte naõ ſaõ, mas profanadores, os que fucrificaõ a eloquencia à luxuria das palavras. * Elocuçaõ, cuja perfeiçaõ conſiſte em huma certa mediania entre a eſcaſſeza, e a redundancia dos vocabulos. Morre o conceito, attenuano, e myrrhado na eſterilidade do diſcurſo; inchado, e exuberante opprime a memoria, e a paciencia. * Accommodaçaõ de frates, e palavras, nem antiquadas, nem muito novas. Peccava o eſtylo de Mecenas em palavras inuſitadas, e affectadas; eſcrevia Auguſto com eſtylo natural, intelligivel, e facil.

ESTIMAÇAM.

Avaliaçaõ. Eſtimaçaõ. Apreço. Reſpeito. Reſguardo. Acatamento. Decôro. Approvaçaõ.

ESTIMULO.

Eſpora. Incentivo. Motivo. Impulſo. Inſpiraçaõ.

ESTIRAR.

Vid. Eſtender.

ESTOLIDO.

Eſtupido. Idiota. Parvo. Neſcio. Rude. Ignorante. Beſta. Aſno.

ESTORVO.

Embaraço. Impedimento. Empecilho. Oppoſiçaõ. Obſtaculo.

ESTRAGAR.

Deſperdiçar. Dilapidar. Deſtruir. Vid. no ſeu lugar.

ESTRAGO.

Ruina. Deſtruiçaõ. Deſtroço.

ESTRATAGEMA.

Ardil. Traça. Maquina. Engano. Tramoya. Dolo, ou Artificio militar. Aſtucia, ou ſubtileza bellica.

ESTREA.

Ventura. Fortuna. Sorte. Fado. Deſtino. Bom agouro. Dita. Felicidade. Aſtro.

ESTREITEZA.

Anguſtia. Aperto.

ESTRELLAS.

Aſtros. Conſtellações. Planetas. Signos do Zodiaco. Guardas da noite. Tochas

chas eternas. Fogo ſcintillante. Tremulos paraizos. Incxtinguiveis luzes. Innocentes, e perpetuos relampagos da Divindade. Celeſtes Gyraſoes. Raſgos do pincel do Divino Apelles. Sentinellas do Mundo. Atalayas do Firmamento. Atomos reſplandecentes. Na face do Ceo manchas ſerenas, lucidos ſinaes. No livro do Ceo letras precioſas, aureos caracteres. Nas abobadas ceruleas pintura de illuminaçaõ, Moyſaicos artificios, admiraveis embutidos. Do carro da noite pompoſo adorno. Na Regiaõ Etherea povo de luzes. Dos olhos do Ceo pupillas, e bellicoſas. Do altiſſimo theatro maravilhoſa eſcultura. Do manto da noyte prodigioſo peſponto. Forrieis de Morfeu. Apoſentadoras do deſcanço. Vehiculos das influencias. Perpetuas alampadas do grande Templo do Mundo. Globos ardentes. Dos jardins do Ceo flores immarceſſiveis, immortaes Amarantos, perpetuas infinitas. De rutilantes eſquadrões exercito invencivel. Da gloria Divina ſublimes ſimulacros, e das ſuas ineffaveis perfeições tacitos pregoeiros. Em circulares Romarias incançaveis peregrinas. Pyras acezas para o funeral do dia. * Milicia do Ceo, a qual em ordenança de guerra pelejou cõtra Siſara, Tenẽte General do exercito de Jabin, Rey de Canaan: *Stella manentes in ordine ſuo adverſus Siſaram pugnaverunt. Judic.* Cap 5. 20. Temos nas eſtrellas huma demonſtraçaõ authentica das glorias de Deos, Deos dos exercitos. As conſtellações, ou figuras celeſtes compoſtas de varias eſtrellas, ſaõ a modo de Terços, ou Regimentos, que conſtaõ de hum certo numero de ſoldados; os Planetas, Aſtros errantes, ſaõ os exploradores as vigias, e ſentinellas, as intelligencias tem lugar de Capitães, Deos he o Generaliſſimo. Os quarteis, e alojamentos ſaõ as Esferas; a marcha do Oriente para o Occidente, e do Occidente para o Oriente. As armas ſaõ os influxos com defenſivas, e offenſivas qualidadas ſervem de Trincheitas os Elementos, de vivandeira a Providencia: chegada do Exercito he o Perigeo, Retirada o Apogeo. Os officiaes mayores do Exercito ſaõ as Eſtrellas da primeira magnitude, os ſubalternos os da ſegunda; as mais altas ſaõ a Cavallaria as mais baixas os peões; os pavelhões, ou tendas de campo ſaõ toda a concavidade das Esferas; os Epicyclos ſaõ as guaritas. Finalmente com admiravel ordem he governado todo o Exercito, nos adornos viſtozo, formidavel nas armas, mageſtozo na marcha, nas vitualhas abundante, valerozo nos aſſaltos, intrepido nas batalhas, e em toda a expediçaõ vittoriozo, e triunfante.

ESTREMECER.

Tremer. Atemorizar-ſe.

ESTREMIDADE.

Arraya. Limite. Confins. Termo. Arrabalde. Ourela. Orla. Borda. Margem.

ESTRIBAR.

Firmar. Fundar. Aſſegurar.

ESTRONDO.

Rumor. Eſtampido. Baque. Alarido. Reboliço. Grito. Eſtrepido. Ruido.

ESTUDO.

Applicaçaõ ás letras. Cultura do engenho, e das Sciencias. Exercicio da faculdade racional. * Ocio, e ſe por ventura for negocio, he negocio do ocio. Senſualidade ſe poderia chamar, ſenaõ fora do entendimento. * Occupaçaõ diſcreta, eſtimada de grandes Monarcas, e atè dos Principes indoutos honrada, e favorecida. Carlos Magno, àlem

das muitas eſcolas, em muitas partes inſtituidas, para enſinar as letras Gregas, e Latinas, fundou as univerſidades de Pariz, e de Pavia, e reſtaurou a de Bolonha; o Emperador Conſtantino, indaque ſem letras, e ſem noticia das Artes Liberaes, favorecia os homens literatos, e coſtumava dizer que antes quizera a nobreza do ſaber, que a do Imperio. * Trabalho de ferrador, que eſtà malhando na bigorna. Parece, que por iſſo fingiraõ os Poetas que o ferreiro Vulcano, dando com o martello na cabeça de Jupiter, fizera ſahir della a Minerva, Deoſa das Sciencias. * Meſtre que nos annos mais tenros diſpõem a nobreza, para ſervir com bellas acções a Republica, porque abranda o eſtudo a fereza do genio bellico, alumea o juizo, deſperta o engenho, enriquece a memoria, affia a lingua, dá autoridade nos tribunaes, graça na converſaçaõ, honra nas cadeiras, gloria na vida prezente, e na poſteridade. Deſvelo inutil para os que naõ tem nem genio; nem ralento para as letras. Engenhos ha taõ obtuſos, e taõ duros, que naõ ha lima, que os chegue a polir, e juntamente taõ pingues, e gordos, que nelles como nas agoas abetumadas do Lago Aſphaltites, tudo fica na ſuperficie, nada vay aõ fundo. Primeiro ſe fara hum aſno Filoſofo, que hum deſtes raes chegue a ſer Grammatico. * Goſtoſa recreaçaõ, e taõ delicioſa, que juſtamente ſe póde preferir a todos os paſſatempos do Mundo. O entendimento, feito caçador, (que aſſim lhe chama Philo lib. de Inſomn.) naõ com libreos, ou ſabujos, mas com actos intellectuaes, ſubtiliſſimos indagadores, corre ſeguindo o raſto, naõ de huma lebre, ou veado, mas em alcance de alguma nobiliſſima verdade, peregrina, ou fugitiva; e chegando a fazer preza, poderà elle deixar de ter muito goſto? Com a experiencia, ou eſperança deſte contentamento nas horas livres dos cuidados do governo quantos Principes ſe occuparaõ na liçaõ de bons Authores, e livros doutos? Aurelio Antonino dava ao eſtudo as horas, que podia roubar à adminiſtraçaõ do Imperio; o meſmo fez Alexandre Severo; de Theodoro Metoclite, Miniſtro de Andronico, eſcreve Gregora que repartia o tempo, dando à expediçaõ dos negocios as horas do dia, e as da noite ao eſtudo.

ESTUPIDO.

Vid. Eſtolido.

ESTURRADO.

Queimado. Torrado. Aduſto.

ET.

ETERNIDADE.

Duraçaõ ſem principio nem fim. Idade que ſempre ſoy, ſempre eſtà prezente, e ſempre eſtarà. Vida perenne. * Palavra compoſta de cinco ſyllabas, cuja ſignificaçaõ comprende todos os ſeculos. * Privilegio da natureza Divina unicamente, porque ſó Deos ſempre ſoy, e ſempre ſerà. * Idade de Deos, porque ſó Deos he digno de idade eterna, e ſó de Deos he digna a eterna idade. * Idade, q̃ nem vay, nem vem, nem anda rodeando, mas ſe commenſura, e (ſe he licito dizello) ſe adequa com Deos: porque aſſim como Deos he immovel, e tudo move, a eternidade ſempre firme, como centro, ou eixo, revolve o tempo, e o Mundo. * Tempo, que eſtà com todos os tempos; com o preterito, com o prezente, e o futuro; com o preterito, porque era; com o prezente, porque he, e com o futuro, porque ſerà; porèm naõ era de ſorte, que tenha paſſado, como o dia de hontem, q̃ foy, e naõ he; nem tampouco he como o inſtante prezente, que em hum abrir, e fechar de olhos acaba, e he, e naõ he; nem finalmente ſerà, como ſe agora naõ fora, e ſe eſperara que venha, como o dia de à manhãa; mas era como ſem principio; he como ſem meyo; ſerá como ſem fim * Dia immutavel, e taõ perfeito, que naõ póde ſer accrecentado, nem diminuido. Tudo o que entre nós anda, ſeguindo a viciſſitude dos tempos, neſte prezente dia ſubſiſte, e nelle cõſtantemẽte perſeve-

ra;

ra ; porq̃ no ditto dia preſente ſe acha o dia, em que foy creado o Mundo, e no ditto meſmo dia, tambem ſe achará o dia em que ſerá julgado o Mundo.

ETERNO.

Perpetuo. Immortal. Permanente. Indelevel. Perenne. Immudavel. Incorruptivel. Invariavel.

ETYMOLOGIA.

Origem. Derivaçaõ.

EV.

EVAPORAR.

Vid. Vaporar.

EX.

EXACTO.

Pontual. Primorozo.

EXAGGERAÇAM.

Encarecimenro. Engrandecimento. Hyperbole. Amplificaçaõ.

EXALTAR.

Levantar. Sublimar. Engrandecer. Enthronizar.

EXAME.

Prova. Enſayo. Tentativa. Experiencia.

EXAMINAR.

Ponderar. Perguntar, e repergunrar. Fazer perguntas. Inquirir. Conſiderar.

EXCELLENCIA.

Prerogativa. Preminencia. Mayoria. Attributo. Ventagem.

EXCESSO.

Exorbitancia. Demaſia.

EXCEPÇAM.

Izençaõ. Diſpenſaçaõ. Privilegio. Indulto.

EXECRANDO.

Abominavel. Deteſtavel. Amaldiçoado. Excommungado. Horrendo. Maldito.

EXEMPLAR.

Idèa. Original. Copia. Traslado. Prototypo. Retrato. Tranſumpto. Eſpelho.

EXEMPLO.

Documento. Imitaçaõ. Edificaçaõ. *Succeſſo, do qual ſe aprende o como ſe ha de haver em outra ſemelhãte occaſiaõ. Grande imprudencia he ir dar no meſmo penedo, em que outro ſe perdeu. Melhor he aprender à cuſta alhea, do que à propria. * Livro, e Meſtre para ignorantes, naõ já para ſabios, e doutos, porque eſtes ſe governaõ pela razaõ, applicando naõ já o particular ao particular, que muitas vezes engana, mas o univerſal ao particular, que ou nunca, ou raras vezes engana. * Atalho no caminho da virtude, e da gloria, porque a via dos preceitos he muito dilatada, e para todos he mais natural crer aos olhos, que aos ouvidos. De mais do que muitas vezes ſuccede, que a ſoberba ſubtileza dos engenhos ponha em queſtaõ preceitos, dos quaes para o ſeu bem houvera de uſar, ſem controverſia. * Eſtimulo para obrar, mais poderozo, que toda a doutrina dos ſabios. Na Epiſto-

la 6. affirma Seneca q̃ da vida de Zenon, da qual foy Cleantes teſtemunha ocular, ficàra mais perſuadido para a ſua inſtrucçaõ, que de toda a doutrina, q̃ deixou eſcrita; no meſmo lugar accreſcenta o ditto Autor que das acções de Socrates tirára Platão mais proveito, que dos ſeus diſcurſos. A amizade, e trato familiar com Milciades o obrigáraõ a emendar a ſua depravada vida; com a noticia das conquiſtas de Alexandre ſe animou Ceſar para as ſuas militares emprezas. * Suaviſſimo preceito. Ao exemplo deu Pacato eſte titulo no ſeu Panegyrico ao Emperador Theodoſio. O exemplo he orador mudo, mas efficaciſſimo; ſe naõ aconſelha com palavras; perſuade com obras; e taõ ſuavemente expreſſa o que convem, que ſem ouvido manda.

BOM EXEMPLO.

Edificaçaõ. Obra, naõ ſó boa para quem a faz, mas tambem para quem a vé fazer. O mayor cuidado de Abrahaõ era levantar altares, para enſinar à ſua familia o culto de Deos. Aras, que erigio o ſenhor, obrigaõ os filhos, e os ſervos a offerecer ſacrificios. A noticia, e conhecimento da muita gente de vida exemplar foy o mayor abalo viſivel para a converſaõ de Santo Agoſtinho.

MAO EXEMPLO.

Fogo, nos ſeus principios brando, e lento; mas no progreſſo cauſa irremediavel de grandes incendios. * Contagiõ, que pouco a pouco vay lavrando, e com o tempo ſe faz capaz para inficionar o Mundo. Com os erros de Lutherо começou a prevaricar a Germania; paſſou o mar a falſa doutrina, e ſe communicou a Inglaterra; dalli ſaltou para França, entrou em Flandes, penetrou em Hollanda; pelo commercio das nações Septentrionaes chegou atè o Oriente, e ſe com ſalutiferos remedios, e caſtigos naõ acodira o zelo dos Prelados da Igreja, provavelmente eſtaria hoje infecta do meſmo mal Italia, e Heſpanha.

EXEQUIAS.

Pompa funebre. Sepultura. Enterro. Mortuorio. Funeral. Sahimento.

EXERCITO.

Tropas. Miliciar. Cavallatia. Soldados. Eſquadrões. Batalhões. Arrayal. Deſtacamento. Armada.

EXPECTAÇAM.

Eſperança. Eſpera. Expectativa.

EXPEDIÇAM.

Deſtreza. Solrura. Deſembaraço. Deſpejo. Preſteza. Promptidaõ.

EXPERIENCIA.

Evidencia. Demoſtraçaõ. Prova. Pratica. Uſo. * Sciẽcia, ſem a qual naõ ſe póde governar na paz, nem ſe ſabe mandar na guerra; naõ ſe conhecem as enfermidades do corpo da Republica, nem os remedio dellas, nem ſe ſabe o tempo de os applicar, e quando ſe chega a applicallos, ſe erra muito no muito, ou no pouco. * O verdadeiro lugar Topiço, que dà razões ſolidas, e certas. Outros argumentos, e diſcurſos ſaõ bellos conſelheiros, mas quando ſe chega a executar o que dizem, nas circunſtancias da execuçaõ, e no material da obra ſe deſcobrem mil empicilhos, que embaraçaõ o ſucceſſo. Pouco importa ſaber muito, e obrar pouco. O ſaber, ſem obrar he hum naõ ſaber: *Non quod putas te ſcire, ſcis*, diz Sofocles, *ſi uſus deeſt.* * Frequencia de actos nas materias, que ſe pódem ſaber, *Experientia* (diz Plutarco)

co) naõ he outra couſa que *Scibilium frequentia*; Diſpõem as couſas prezentes, prevè as futuras, lembra as paſſadas: *Quiſquis in re civili intelligens haberi vult, opus eſt ei experientia. Ariſtot.* * Saber, que naõ ſe alcança com a eſpeculaçaõ, mas com a pratica. Foy Diogenes Filoſofo de grande nome, mas naõ ſe encerrou a ſua ſciencia no gyro do ſeu tonel; correu como Ulyſſes muitas terras, e depois de obſervar os coſtumes dos ſeus viſinhos, poz em praxe a ſua Filoſofia. * Exercicio, para todo genero de operações, e negocios abſolutamente neceſſario. Daõ homens doutos boas razões, mas muitas vezes inuteis para o caſo, e taõ fóra de propoſito, que provocaõ a riſo. As cabeças mais cheas naõ ſaõ ſempre as mais bem feitas; e o que dicta hum bom juizo natural, talvez val mais que todas as idèas da mais ſutil eſpeculativa. Querendo Homero reprezentar na peſſoa de Ulyſſes hum grande Eſtadiſta, naõ o gaba por ter eſtudado em Athenas, nem por ter aprẽdido de Calipſo a Aſtrologia, de Circe a Magia, de Eolo a Fyſica, mas por ter viſto com ſeus olhos o que a outros chegou ſó aos ouvidos; por ter poſto maõ à obra, por ter tratado com Principes de varias nações, por ter obſervado, e examinado os fundamentos das ſuas politicas, e finalmente por ſe ter feito em todas as materias com ſuas peregrinações peregrino.

EXPLICAÇAM.

Expoſiçaõ. Declaraçaõ. Manifeſto. Definiçaõ. Commentario.

EXPOSTO.

Offerecido. Sujeito. Entregue.

EXTINGUIR.

Abafar. Acabar. Deſtruir. Apagar. Anniquilar. Exterminar.

EXTRAVAGANCIA.

Delirio. Deſvario. Quimera. Loucura.

FA.

FABRICAS.

Edificios. Cazas magnificas. Palacios. Maquinas de pedra, e cal. Prodigios da Arquitectura. Pompozos domicilios. Capitolios. Vaticanos. * Symmetria de marmores lavrados, para eternizar o nome de Principes, e Monarcas. * Fragmentos de pedreiras, e montes deſentranhados com ordem, para albergar, e agazalhar Potentados. * Ornamento de grandes Cidades, com o qual ſe aſſinalàraõ Emperadores, principalmente em Roma. Achou Auguſto eſta cabeça do Mundo, compoſta de tijolos, e a deixou veſtida de marmores: *Romam lateritiam accepi, marmoream reliqui.* Fez-ſe Tiberio famozo pela reſtauraçaõ do Theatro de Pompeo; Caligula com os muros de Syracuſa; Veſpaſiano com o Capitolio; Tito pelos Anfitheatros; Antonino Severo pelas pontes de Trajano. * Vaidade criminoſa, atè nos Templos, quando com ambição de gloria humana ſe edificaõ. Grande deſatino, procurar com cauſas Divinas hõras mundanas; cubrir-ſe com o zelo da gloria de Deos para encubrir a vaidade. Metem-ſe os povos a Quiromanticos; para julgarem do coraçaõ, olhaõ para as mãos; mas quantos homens ſe repreſentaõ a Deos com mãos de ouro, e corações de lodo? * Soberba preſumpçaõ dos Antigos, perſuadidos que do tempo, e do eſquecimento, que tudo anniquilaõ, naõ podiaõ triunfar mais glorioſamente, do que ſepultallos nos altiſſimos funda-

fundamentos de fumptuozos edificios. Deſta vãa imaginaçaõ ſe originàraõ o Theatro de Marco Emilio, o Obeliſco, de Arnaſy, Rey do Egypto, o Circo de Ceſar, o Coloſſo de Rhodes, os muros de Babylonia; o Templo de Diana, as Pyramides do Egypto, e outros muitos eſforços, e triunfos da Arte edificatoria. * Sumptuoſa exorbitancia, que em muitos dos ſeus ſubditos os Principes houveraõ de prohibir. Que propoſito tem, que hum mercador, que tem loja na rua, tenha no campo quinta com galarias, e quartos dignos de hum Principe: aquelle Cidadaõ, cujos pays naſceraõ em pardieiros, naõ ſe envergonha de occupar cazas com cameras, e antecameras mais ricamente adereçadas, que Templos nos dias mais ſolemnes?

FABULA.

Ficçaõ. Quimera. Sonhos. Novella. Mentira. Contos, Imaginações. Delirios da fantaſia. Enredos poeticos.

FAÇANHAS.

Emprezas heroycas. Acções glorioſas. Heroicidades. Eſtranhezas. Bravuras. Proezas.

FACÇAM.

Bando. Parcialidade. Rancho. Parte. Partido. Conſpiraçaõ. Conjuraçaõ.

FACE.

Roſto. Prezença. Semblante. Cara. Feyções. Lineamentos. Fyſiognomia.

FACECIA.

Graça. Chocarrice. Zombaria. Ditto galante. Ditto engraçado.

FACETO.

Prazenteiro. Graciozo. Engraçado. Galhofeiro. Feſtival. Comico.

FACILIDADE.

Expediçaõ. Deſtreza. Deſembaraço. Preſteza. Promptidaõ. Soltura. Deſpejo. Agilidade.

FACILIDADES.

Confianças. Familiaridades. Trato intimo. Vid. Familiaridade.

FACULDADE.

Diſciplina. Arte. Sciencia.

FACUNDIA.

Vid. Eloquencia.

FADO.

Deſtino. Providencia de Deos. Decretos eternos. Leys da natureza. Ordem. Serie, Diſpoſiçaõ das couſas do Mundo. * Preſciencia, e previdencia Divina de tudo o que ha de ſucceder, como tambem do modo, e mais circunſtancias, com que ſuccederà, ſem porèm offender a liberdade das acções dos homens, porque (ſe bem, poſtoque ellas tenhaõ ſido previſtas devem ſucceder neceſſariamente, ou para dizer melhor, infallivelmente,) com tudo eſta previdencia por nenhum modo he cauſa, que ellas ſuccedaõ; do meſmo modo, que nem a lembrança das couſas paſſadas, he cauſa que tenhaõ ſido, nem o conhecimento das prezentes he cauſa que ſejaõ. Naõ peccára o homem, ſe elle naõ quizera, mas porque elle quer, previo Deos que queria, e aſſim o querer do homem, e naõ a previdencia de Deos, he cauſa do peccado. * Vontade eterna de Deos, ref-

reſpectivamente aos peccados futuros dos homens; porèm vontade de permiſſaõ, e naõ vontade de predeterminaçaõ. E aſſim he impiedade oppoſta aos principios da noſſa Santa Fè, o dizer que os maos peccaõ, porque predeterminou Deos as ſuas culpas; como tambem o crer que ſeraõ condenados, porque naõ podem ſe naõ obrar mal, e ter mao fim, deſde que Deos previo a ſua má vida, e o mao fim, que haviaõ de ter. * Mera providencia de Deos nas proſperidades, e adverſidades da vida humana; tanto aſſim, que he loucura, e cegueira deteſtavel, o querer admittir huma fortuna antecedente à Providencia Divina. Bens, e males, vida, e morte, pobreza, e honra vem da maõ de Deos, *Bona, & mala*, (diz o Eccleſiaſtico) *vita, & mors, paupertas, & honeſtas à Deo ſunt. Cap.* 11. *num.* 12. A Providencia de Deos he a que permitte que hum ſe ſalve em huma taboa, e que o outro em hum navio grãde, e bem calafetado faça naufragio; naõ he ſempre para os mais deſtros o premio das juſtas, e dos Torneyos; nem ſempre ganhaõ as batalhas os mayores, e mais poderozos Exercitos; como tambem os caſtigos, e ſupplicios nem ſempre ſaõ para os mais culpados.

FAISCAR.

Scintillar. Brilhar. Esfuzilar. Reſplandecer. Chamejar, ou Centelhar.

FALA.

Pratica. Arenga. Oraçaõ. Exhortaçaõ.

FALLACIA.

Engano. Enredo. Tramoya. Sofiſma. Argumento ſofiſtico.

FALADOR.

Palreiro. Bacharel. Loquaz. Linguaraz, Linguareiro.

FALLAR.

Praticar. Converſar. Charlar, ou Chalratear. Papear.

FALLECER.

Morrer. Fenecer. Acabar, ou Acabar a vida.

FALSARIO.

Enganador. Embuſteiro. Impoſtor. Calumniador. Mentirozo. Bulraõ. Illiciador.

FALSIDADE.

Mentira. Dolo. Fingimento. Fraudulencia. Ficçaõ. Engano. Falcatrua. Empoſia.

FALSIFICAR.

Alterar. Adulterar. Perverter. Supor. Impor. Viciar. Corromper. Contrafazer. Depravar.

FALTA.

Falha. Dezar. Azar. Defeito. Nota. Tacha. Gulpa. Erro.

FALTA. II.

Pobreza. Penuria. Inopia. Neceſſidade. Indigencia. Carecer.

FAMA.

Boato. Rumor popular. Voz do povo. Pregoeira das verdades, e muitas vezes Ecco das mentiras. Deoſa com azas. Deſpertadora de memorias apagadas. Divindade palreira. Correyo univerſal do Mundo Incanſavel trombeteira. Menſajeira da verdade, e da mentir. Eſpia, que quanto vè, e ouve, divulga. Dá boas, e màs novas intrepida ſemeadora. Faladora que publica quanto ſe fez, e tambem o que ſe naõ tem feito. Eſpirito andador, que nunca deſcança, nem nunca ſe calla. Nume capaz, para eternizar memorias, e fazer prezentes ſeculos paſſados. Velha, que tudo eſpreita, e tudo conta. Voadora perpetua, que todos os climas corre, e tantas bocas tem, que todas as lingoas falla. Vid. Nome.

BOA FAMA.

Reputaçaõ. Credito. Bom nome. Applauſo. * Coloſſo, que difficilmente ſe levanta, e põem em pè; mas huma vez bem collocado, e poſto a prumo, com o ſeu proprio peſo ſe ſuſtenta: A boa fama ſem o peſo de accões relevantes naõ ſubſiſte; fundada em couſas de pouco momento, qualquer aura contraria a derruba. * Premio devido à virtude, e por iſſo muitas vezes cauſa de felicíſſimos ſucceſſos. Maravilhozos effeitos obrou nas Gallias a Fama de Ceſar; a de Alexandre Magno depois da batalha de Granico o meteu de poſſe de praças mais fortes que todas as fortalezas da Grecia, e Macedonia. A Veſpaſiano, a Trajano, e a Theodoſio deu a fama de ſuas virtudes o Imperio. * Gloria, que com qualquer mà acçaõ ſe offuſca. Com as mortes de Calliſthenes, e de Clyto apagou Alexandre o eſplendor das ſuas façanhas. * Eſpirito muito ſubtil, que facilmente evapóra. Alcança-ſe com o ſuor, e quaſi com o penſamento ſe perde. Pinta-ſe a Fama com azas, quaſi ſempre em acto de voar, e fugir.

MÀ FAMA

Cruel açoute dos Potentados. Com o eſplendor do Principado ſe fazem manifeſtos os delictos commettidos às eſcuras. Nos Annaes de Tacito confeſſa eſta verdade, Tiberio Principe maligno, e treſo. * Inevitavel deſdouro do mayor luzimento. Com a clava obrou Hercules acções mais illuſtres do que os mayores Capitães do Mundo com a eſpada. De todos os ſeus trabalhos ſahio vittorioſo; mas deixandoſe vencer das laſcivas meiguices de Onfale, cobrou o titulo de affeminado.

FAMILIARIDADE.

Facilidade. Confiança. Eſtreita communicaçaõ. Trato intimo. Inimiga de ceremonias. Amiga da ſociedade. * Introductora do deſprezo. A muita viſinhança diminue a admiraçaõ da virtude Só de longe ſe admira o artificio da perſpectiva. * Conſervadora da eſtimaçaõ. Naõ ha razaõ para deixar de eſtimar o que mais a nòs ſe chega. Aſſim como o bem he o alvo dos noſſos dezejos tambem he o objecto da noſſa eſtimaçaõ. O que de ſua natureza he bom, ſempre he bom. Ninguem fica pobre pelas riquezas, que tem em caza; naõ ſe perde a luz dos olhos fazendoſe pela aſſidua contemplaçaõ familiar do Ceo para deſcobrir novos aſtros o q̃ Tacito e Tito Livio dizem, ſe deve entẽder da familiaridade vil, e vicioſa, que mais ſe applica em deſcobrir os defeitos, que em conhecer as prendas, e virtudes da peſſoa. * Diſſimulaçaõ ou eſquecimento da propria grandeza, para ganhar a benevolencia da gente inferior. Era Auguſto Principe muito affavel, e familiar. naõ ſe deſprezava de cõverſar, e recrearſe cõ o povo. *Auguſtus civile rebatur miſceri voluptatibus vulgi.* O Principe, que às

as vezes deixa de uſar dos privilegios da ſua grandeza, tece hum vinculo, com que prende os corações dos vaſſallos.

Publicus hinc ardeſcit amor, cùm moribus æquis
Inclinat populo Regale modeſtia culmen.

Cludianus in 6. Conſul. Honorii. * Confiança, dos pequenos para os grandes perigos ao ſegundo o Adagio Germanico, convem que os grandes ſejaõ reſpeitados, mas naõ he bom comer cerejas com elles, porque coſpem os caroços na cara aos q̃ lhes aſſiſtem. Naõ he fóra de propoſito o Apologo da vacca, da cabra, e da ovelha, que andando à caça, ſe acompanharaõ com hum Leaõ. Apanharaõ hum veado muito gordo, e o Leaõ depois de fazer da preza tres partes, diſſe: Eſte primeiro quinhaõ me toca a mim, porque ſou Leaõ, Rey dos animaes; o ſegundo tambem me toca a mim, porque ſou mais poderozo; e o terceiro he meu, porque aſſim mando, e me praz.

FAMOZO.

Celebre. Affamado. Celebrado. Eximio. Egregio. Inſigne. Soado.

FANFARRICE.

Jactancia. Oſtentaçaõ. Ufania. Preſumpçaõ. Brios. Fumos. Bandarrice. Fofice.

FANTASIA.

Imaginações. Sonhos. Quimeras. Idèas.

FARTAR.

Encher. Rechear. Saciar.

FARTURA.

Vid. Abundancia.

PASTIO.

Nauſea. Innapetencia. Nojo.

FASTO.

Pompa. Grande apparato. Grande eſtado. Luſtre. Soberania. Arrogancia.

FAVOR.

Mercè. Beneficio. Graça. Mimo. Donativo.

FAVOR DO PRINCIPE.

Vid. Valimento.

FAUTORIZAR.

Apadrinhar. Patrocinar.

FAZENDA.

Cabedal. Riqueza. Poſſes.

FE.

FÊ.

Credito. Crença. Aſſenſo. Conſentimento.

FÊ. II.

Lealdade. Fidelidade. Baſe, e fundamento de toda a alianca, liga, e confederaçaõ. * Guarda do Principe, mais ſegura, que a eſpada. * Vinculo indiſſoluvel

luvel da amizade, e arrimo da ſociedade humana. * Diſtinctivo, de que mais ſe preza todo o homem honrado. Vid. Fidelidade.

FÊ. III.

A primeira das tres virtudes Theologicas. * Compendio da ſubſtancia das futuras felicidades do Chriſtaõ do meſmo modo, que no titulo, ou argumento, que ſe coſtuma pór no principio dos livros, ſe comprehende toda a ſubſtancia delles. *Fides eſt ſperandarum ſubſtantia rerum, argumentum non apparentium.* * Boecado celeſte, que he neceſſario engulir antes de maſtigar. Em materias de Fé o querer eſmiuçar antes de crer, he trabalho inutil, e perigozo. Em primeiro lugar, convem receber a doutrina em groſſo, e depois meditar nella com miudeza, porque todo o Myſterio de Fè he hum prodigio da Omnipotencia Divina, e o querer comprehender tanta mageſtade he opprimir o entendimento: *Scrutator maieſtatis opprimetur à gloria*; meditar, e conſiderar por miudo os particulares de tanta grandeza, he ſuſtento proporcionado com a fraqueza da intelligẽcia humana, e he com q̃ a Alma do chriſtaõ ſe deve alimentar de dia, e de noite: *In lege ejus meditabitur die, ac nocte.* * Subſtancia das felicidades, que o Chriſtaõ eſpera; *Sperandarum ſubſtantia rerum.* Se a Fè he ſubſtancia, forçoſamente he inviſivel, e inevidente, porque as ſubſtancias naõ ſaõ ſugeitas aos ſentidos, mas ſó aos accidentes.

FECHAR.

Encerrar. Encarcerar. Encurralar. Cerrar. Concluir. Entupir.

FEIÇOENS.

Lineamentos. Ar. Apparencias. Longes. Semelhanças. Fiſionomia.

FEITIÇO.

Encanto. Attractivo. Iman.

FEITIÇOS.

Veneficios. Magia. Sortilegios. Necromancia, ou Nigromancia. Bruxaria. Pacto implicito, ou explicito com o Demonio.

FEL.

Amargura. Diſſabor. Sentimento. Paixaõ. Odio na vontade. Rancor.

FELICIDADE.

Fortuna. Proſperidade. Bonança. Ventura. Sorte. Boa eſtrea.

FELICIDADE VERDADEIRA.

Amar a Deos, ſervir a Deos, e reinar eternamente com Deos, porque Deos he o ſummo bem, e nelle ſe achaõ todos os bens, que podem fazer o homem verdadeiramente felice. Naõ ſeria Deos ſummo, ſenaõ fora ſummamente bom, ſe naõ communicàra, e diffundira, diffundindo-ſe ſeria imperfeito, ſe a todas as couſas liberalmente ſenaõ diffundira, porque ſe manifeſtára avarento, do que diffundindo-ſe naõ pòde mingoar, por quanto o ſummo he infinito, e o infinito he indeficiente, por quanto pois repugna à natureza do ſer, o haver muitos ſummos bens; como naõ podem as couſas ſer ſummamente felices ao menos chegaõ a ſer felices, ſegundo a ſua capacidade. E aſſim *Felicitas eſt munus à ſummo Deo*; e porque o homem participa de todas as creaturas, he capaz de todo o genero de felicidades.

FELICIDADE MUNDANA.

Planta florente, debaixo de cuja ſombra folgaõ todos de ter o ſeu abrigo. * Bemaventurança, cuja gloria ſe deve cantar ſó no fim da vida. Naõ he prudencia celebrar a ſerenidade daquelle dia, que eſtà ſujeito à mutabilidade dos ventos, à condenſaçaõ dos vapores, ao movimento dos Orbes. O perigo ſuperado he o encomio da ſegurança, na chegada ao porto ſe gaba a navegaçaõ, da victoria reſulta o triunfo. * Bem, que nem depois de conſeguido dà ao poſſuidor perfeito contentamento. A noſſa felicidade, a qual por mais que ſe buſque, nunca ſe acha; mais eſtá no querer conſeguilla, do que em a ter conſeguido, porque o buſcalla deleita com a eſperança de a conſeguir, e depois de conſeguida, ſe ſente o peſar de lhe naõ ter chegado. Eu para mim entendo, que ſe chegara hum homem a ſer ſenhor do Univerſo, e poſſuir quanto deſejaſſe, enfaſtiado da abundancia dos ſeus contentamentos, ainda ſe julgaria infelice, conhecendo que ainda naõ tem achado a perfeita felicidade, e que jà lhe naõ fica aonde buſcalla. * Fortuna, que naõ ſó ſenaõ acha, mas nem eſtá, nẽ póde eſtar no proprio lugar, onde ſe buſca. Que felicidade ſe póde achar neſte infelice deſterro, no qual da ſua caixa derramou Pandora confuſamente com alguns bẽs todo o genero de males? onde como em ſeu centro ſe ajuntaõ todos os infortunios; onde ſem piedade chovem os Aſtros mais excelſos malignas influencias; onde com ſuas inevitaveis alterações manifeſtaõ os Elementos a ſua conjuraçaõ contra as vidas dos homens; onde naõ tem o meſmo homem parte alguma no corpo, que a muitas enfermidades naõ fique ſugeita. * Ave taõ fabuloſa como a Feniz, a que ninguem vio, e todos falaõ nella. Huns conſtituiraõ a felicidade deſta vida nos bens corporaes, outros nas perfeiçõe do eſpirito, outros neſtes, e naquelles bens miſturados, e unidos. Houve quem a collocou na autoridade do governo, e quem a poz na tranquillidade da vida privada: outros finalmente a fundaraõ em huma harmonioſa miſtura de ocio virtuozo, e deſneceſſario negocio, e por tantos, e taõ differentes caminhos a foraõ os Sabios inveſtigando, que (ſegundo S. Agoſtinho) para determinar o conſtitutivo deſta felicidade, ſe achaõ em Varro duzentas e oytenta e oyto opiniões * Apparencia enganoſa; tirada a maſcara, e a pompa exterior, ſe deſcobre a realidade da figura; acaba a admiraçaõ, e ſuccede o deſprezo; *Perſonata felicitas eſt*, (diz Seneca) *contemnes eos, ſi ſpoliaverit*. Acabada a comedia, e corrida a cortina, deſvanece a oſtentaçaõ. * Mar de delicias, Oceano de grandezas, tanto mais proximo à tormenta, quanto mais dilatada foy a bonança. * Sonho de homens acordados; chea, que paſſa, e brevemente ſe ſecca; fumo, que ſubindo ſe diſſolve; relampago, que apparecendo deſapparece.

FENECER.

Fallecer. Acabar. Eſtalar. Eſpirar. Morrer. Finar-ſe. Agonizar.

FEYO.

Deforme. Torpe. Enorme. Monſtruozo. Desfigurado.

FERIDA.

Chaga. Pancada. Golpe. Cutilada. Lançada. Eſtocada.

FERIR.

Golpear. Mutilar. Eſpancar. Affettear. Eſcalavrar.

FERMOZO.

Bello. Pulcro. Gentilhomem. Bem eſtreado. Bem affombrado. Bem parecido. Galhardo. Bizarro.

FERMOSURA ESTIMADA.

Perfeiçaõ, que apaga os defeitos da pobreza. Iman dos corações, Attractivo das vontades. Rede do amor. Roubadoura dos affectos. Idolo dos amantes. Aſtro com feições humanas. Sol com Divinos lineamentos. Priſaõ dos penſamentos. Tacita eloquencia. Suave tyrania. Triunfadora dos Sabios. Emperadora dos Reys. Expugnadora da indifferença. Vencedora da eſquivança. O mais agradavel objecto da viſta. Dom do Ceo. Perfeiçaõ da natureza. Enigma inexplicavel, porque clama ſem voz fala ſem lingua, ſem razões perſuade, acende ſem fogo, incita ſem eſtimulo, reprime ſem freyo, inclina, e move ao homem como quer. Digo mais a fermoſura he voz, que naõ grita, e ſe faz ouvir; lingua, que naõ falla, e ſe deixa entender; razaõ, que naõ diſcurſa, e convence, fogo, que inſenſivelmente ſe acende, e cruelmente abraza;

FERMOSURA DESESTIMADA.

Engano dos olhos. Tormento dos animos. Abutre dos corações. Inferno dos homens. Flor, que murcha. Relampago que foge. Eſtrella, que cahe. Sol que caminha para o occaſo. Raſgo do pincel da natureza. Bem fugitivo. Theſouro, que naõ he de quem o tem, mas de quem o logra.* Perfeiçaõ perniciosa, que occaſiona orgulho, arrogancia, muito amor proprio, e pouca honeſtidade. * Tyrannia crudeliſſima, que dos ſeus adoradores faz eſcravos. A' ſua amiga Erpillide, ou Pythias offereceu Ariſtoteles com ſacrificios honras Divinas. A fermoſura das Moabitas fez delirar com idolatrias o mais ſabio dos homens.* Felicidade, que ſempre foy cauſa de grandes infortunios. Grandes fermoſuras ſaõ Cometas, que annunciaõ grandes eſtragos. Diga-o a Aſia, e mais a Grecia, que por cauſa da fermoſura Helena padeceraõ feyos deſconcertos.

FERÓZ.

Cruel. Atroz. Deshumano. Barbaro. Inexoravel.

FERTIL.

Copiozo. Abundante. Fecundo. Fructifero.

FERVOR.

Calor. Ardor. Chama. Labareda. Fogo. Vehemencia. Impaciencia.

FESTEJAR.

Applaudir. Celebrar. Solemnizar.

FESTIVAL.

Faceto. Alegre. Agradavel. Prazenteiro.

FEUDO.

Tributo. Reconhecimento. Vaſſallagem.

FEZ.

Borra. Excremento. Eſcurralhas.

FI.

FIANÇA.

Cauçaõ. Abono. Garantia.

FIDALGUIA.

Nobreza. Sangue illuſtre.

FIDALGUIA. II.

Generoſidade. Soberania. Dignidade.

FIDELIDADE.

Lealdade. Fè. * Virtude, que ſempre deve luzir nos contratos, nas promeſſas, nas commiſſoens, nas vendas, e outros ſemelhantes negocios, que dependem da boa correſpondencia dos que os manejaõ. * Perfeiçaõ, que raras vezes ſe acha nos moços, porque em huma idade chea de appetites, e paixões turbulentas, naõ pode ſubſiſtir couſa taõ quieta, e tranquilla, como a fidelidade. * A mais rica joya do amor, e da amizade. Quem perdeu eſta joya, já naõ tem que perder, huma vez, que faltou à fé, ſe lhe naõ deve dar credito. Tudo o que promette, he ſoſpeito.

FIGURA.

Fórma. Reprezentaçaõ. Significaçaõ. Symbolo. Idèa. Retrato. Imagem. Jeroglyfico. Exemplar. Emblema.

FILHOS.

Partos. Netos. Succeſſores. Herdeiros. Deſcendentes. Vindouros. Fruto. Effeito. Sangue. Progenie. Prole. Imagens dos pays, ſua conſolaçaõ, e ſua eſperança. * Baſes, e columnas da familia. * Juſto emprego do amor paterno. O Emperador Auguſto ouvindo dizer que matara Herodes ſeus filhos, diſſe, que antes quizera ſer o porco de Herodes, que ſeu filho, por ventura, porque os Judeos naõ matavaõ os porcos. * Gloria dos pays, quando tem bom procedimento. Nos jogos Olympicos alcançaraõ tres irmãos tres coroas; correraõ logo para o pay, e lhas puzeraõ na cabeça, dando a entender que a elle lhe deviaõ toda a ſua honra, e gloria. * Creaturas; ſugeitas ao poder paterno. Entre Romanos, Perſianos, e Gallos antigamente tinha o pay poder abſoluto na vida, morte, liberdade, e honra de ſeus filhos. No Deuteronomio permitte a Ley Divina que poſſa o pay apedrejar ao filho deſobediente. Ordinariamente daõ as amas aos meninos dous annos de leite; as mãys quatro de carinhos; os bons pays vinte de caſtigo.

FIM.

Termo. Baliza. Clauſula. Remate. Confins. Limites. Arrabaldes. Horizonte. Concluſaõ. Fecho. Cauſa final. Peroraçaõ.

FINEZA.

Primor. Deſvelo. Flor da amizade.

FINGIDO.

Fictício. Poſtiço. Falſo. Mentido. Apocryfo. Fabulozo.

FINGIMENTO.

Ficçaõ. Vid. Diſſimulaçaõ. * Effeito o dinario do medo. Do Cameleaõ diz Plutarco que he inſecto timidiſſimo, e que eſta he a cauſa da variedade das cores, que toma: *Chamæleon, quia pavidiſſimum animal, ſubinde colorem mutat; ita, qui viribus non pollent, ad varias artes confugiunt, neceſſe eſt.* * Maſcara da verdade, mas em certas occaſiões licita, e digna de louvor. Xenofonte, Platão, e Filo Hebreo tratando dos meyos, de que ſe deve uſar nas emprezas juſtas em favor da patria, contra os inimigos della, naõ ſó conſentem nas traças, e artificios, com que ſe podem eſtorvar os ſeus intentos mas tambem os approvaõ: *Sic*

ſapiens mendacio fallat hoſtem propter ſalutem patriæ, diz Filo. Que ſe bem eſtes meyos ſe chamaõ fingimentos, e enganos, naõ deixaõ de ſer verdades, mas encubertas, e prudentemente manejadas, para ſe conſeguirem ſeus proveitozos effeitos. Como tivera Cyro livrado aos Perſas da tyrannia dos Medos, ſe naõ encubrira a Aſtyages o ſeu intento? Como lançàra Dion da opprimida patria a Dionyſio, ſe lhe deſcobrira ſeus ſecretos artificios? Iſto meſmo enſina Santo Agoſtinho, onde diz; *Cùm juſtum bellum ſuſcipitur, aut aperté pugnat quis, aut dolis, nihil ad juſtitiam intereſt.* Finalmente mandou Deos a Joſuè: *Ut habitatoribus Hai inſidias poneret.* Nem iſto he perfidia, ou traiçaõ, mas deſtreza, e aſtucia, que neſta verdade ſe funda. Para executar operaçaõ honrada, convem obrar com prudencia. * Artificio, introduzido pela Arte Poetica. Hoje pouco, ou nada ſe eſtima a Poeſia, ſem embargo de que de Poeſia todo o Mundo vive, porque em todo o Mundo ſe finge. Naõ falou verdade; quem diſſe que a Poeſia fazia danno á politica, porque hoje a politica naõ he outra couſa mais que huma mera poeſia, iſto he, hum mero fingimento. O mayor inimigo ſe finge amigo, e mayor poltraõ ſe finge valente; o mayor ladraõ ſe finge limpo de mãos, e deſintereſſado. Mas eſte genero de poeſia he proprio de ſugeitos mais fingidos, e requintados, que os Poetas, porque os Poetas tem a poeſia nas pennas, e naõ nas unhas; no eſtylo, e naõ no bojo; no cantar, e naõ no obrar, e fazer chorar. Saõ Cyſnes; iſto he, candidos, id eſt, Sinceros. Nem para viver com politicos ſaõ bons os Poetas. Na eſcola da politica; quem naõ ſabe fingir, naõ ſabe viver. Verdade he, que muitas vezes ao fingir ſe ſeguem grandes danos; mas he neceſſario errar, para naõ errar. Aquelle que menos crè, tem mais credito. Aquelle, que tem amigos, no cabo os conhece, e os experimenta ou inimigos occultos, ou declarados, ou verdadeiramente, que de amigo ſô tem o nome.

FIM.

Termo. Ceſſaçaõ. Extincçaõ.

FIRMEZA.

Conſtancia. Perſiſtencia. permanencia. Perſeverança Tenacidade. Duraçaõ. Perpetuidade. Immortalidade.

FISIONOMIA.

Metopoſcopia. Feições. Lineamentos. Aſpecto. Semblante. Apparencia.

FITO.

Alvo. Mira. Ponto.

FLORES.

Boninas. Joyas do campo. Eſtrellas da terra. Aſtros do prado. Enfeite. Gala, e Trajo da Primavera. Luzimentos de Flora. Familia de Zefyro. Faſto de Abril. Filhos do Sol. Olhos terrenos. Povo cheirozo. Theſoureiros das Abelhas. Receptaculos do orvalho. Perfumes dos jardins. Thuribulos da natureza. Vegetantes aromas. Pompa fugitiva. Efimera formoſura. Borrifos do pincel Divino.

FOGO.

Chama. Labareda. Brazas. Incẽdio. Fogueira. Etna. Mõgibello Zona. Torrida. Vulcano. * Dos quatro Elementos o mais agil, o mais vivo, e o mais activo. * Elemento, na ſua eſfera prodigiozo; nella naõ arde, porque naõ tem materia; naõ tem cor, porque naõ luz

naõ

naõ aquenta, porque naõ queima; naõ ſe conſome, porque de ſi meſmo ſe gera a ſi meſmo; he inviſivel, porque naõ he cotado. * Altiſſimo, e vaſtiſſimo Gigante tem os pès no centro do Inferno, a cabeça no Ceo Empyreo, no globo da Lua o throno. * Rey, e ſenhor dos mais Elemantos, preſide no Ceo, com a terra por pavimento, o Ar por throno, a agoa por eſpelho, as eſtrellas por coroa. * O mais fiel ſecretario do Mundo. Entreguemſe-lhe quantas cartas, e quantos eſcritos ha no Mundo ninguem jamais os verà, nem ſaberà o que continhaõ. * Agente univerſal no theatro da natureza; eſtà o fogo na terra, que fumega; no mar, que ſe empola, e ſe enfurece; nas pederneiras, donde ſe deſpede; nas fontes, onde ferve, nas plantas, e nos animaes, onde vivem; nos Aſtros para luzir, nas nuvens para as ornar com arcos, e coroas, nas fragoas para abrandar metaes, nos rayos para abrazar, e deſtruir. * Creatura ambicioſa de ſe parecer com o melhor do Mundo, com as eſtrellas na luz; com as Plantas no alimento, e augmẽto; cõ os animaes no movimẽto com os homens na geraçaõ, na incorruptibilidade com os Anjos; com Deos na communicaçaõ. * Eſpada de Deos. Guarda do Parayſo. Terror das feras. Figura da Ley. Symbolo da Graça. * Artifice em todas officinas da natureza; na terra faz brotar as hervas, exalta as arvores, coze os mineraes, branquea a prata, amarelleja o ouro, madura as ſearas. No ar diſtilla as chuvas, raſga as nuvens, deſpede relampagos, e lança rayos. Na agoa attrahe vapores, congela o ſal, cria perolas, ramifica coraes, gèra peixes. No Ceo produz Mereoros, pinta Planetas, alumea os Orbes, brinca de reſplandecentes embutidos o Firmamento. Finalmente em todos os officios Meſtre perfeitiſſimo, forma, affeyçoa, orna, illuſtra, anima, diſſolve, ſublima, eſtende, abre; e quando convem deſtroe, e anniquila tudo.

FOLEGO.

Reſpiraçaõ. Halito. Sopro. Baſo.

FOLHAGEM.

Vaidade. Apparencia. Superficie. Pompa vãa.

FOLHAS.

Verdura. Verdor. Eſmeraldas vegetativas, e gala das plantas. Cabelleiras das arvores. Reparos do Sol. Aſylo das ſombras.

FOME.

Appetire. Vontade de comer. * O melhor acipipe, e condimento dos manjares. Paõ de rala, com muita fome he prato deliciozo. Artaxerxes, irmaõ do Cyro ſegundo, perdida a batalha, e a bagagem, comendo huns figos ſeccos, com paõ de cevada, dizia: Oh que grãde goſto me ficava ainda que tomar neſte Mundo. * A mais cruel das enfermidades do corpo humeno. *Fames, maximus dolor hominibus eſt. Menand.* Na falta do neceſſario para a vida naõ ha outro remedio que a morte. * Indigencia que obriga as creaturas a trabalhar, e buſcar vida. Da Rainha das aves eſcrevem os Naturaes que aos filhos ja mayoreszinhos lhes naõ traz de comer, para que apertados da fome comecem a adejar, e abrir as azas, para ſahir do ninho, e buſcar o ſuſtento. * Hum dos tres açoutes com que caſtiga Deos os peccados dos homens, e eſte taõ terribel, que ao proprio ſangue naõ perdoa. Nas hiſtorias ſe faz menção de fomes, em que as mãys ſe viraõ obrigadas a comer ſeus filhos, e os maridos ſuas mulheres; o que naõ ſó ſuccedeu no reinado de Giora, mas depois do Naſcimento de Chriſto, no tempo de Beliſario, como o af-

firma Dacio, Arcebiſpo de Milaõ, a qual foy geral em todo o Mundo. E houve em Roma careſtia taõ grande, que muita gente do povo cubrindo a cabeça com hum panno, ſe lançou por dezeſperaçaõ no Tybre. * Deſgraça, muito perigoſa, para os grandes, e Miniſtros do governo. Povo faminto perde o reſpeito a Mageſtades. Naõ conhece a plebe quem a governa, quando o ſuſtento lhe falta. Em huma praça de Roma o Emperador Claudio, cercado de pobres, naõ ſó foy injuriado com palavras, mas com boccados de paõ, que lhe lançaraõ na cara, e o obrigaraõ a porſe em ſalvo no ſeu palacio. Prometheo Rey dos Scythas, em huma careſtia cauſada da inundaçaõ do Rio, chamado Aquila, foy pelos ſeus ſubditos fechado em hũa priſaõ, como pois Hercules metteu ao ditto rio no mar, ſe fizeraõ os campos abundantes de trigo; daqui ſe originou a Fabula, que a Aguia roera a Prometheu os figados, e que Hercules o livrara.

FOMENTAR.

Favorecer. Conſervar. Suſtentar. Alimentar. Cevar.

FONTE.

Manancial. Olho de agoa. Liquido cryſtal, em naſcendo fugitivo. Regadora dos prados. Com doce murmurio, conciliadora do ſono. Fluido theſouro, ſempre inexhauſto, e cheyo de ſi meſmo. Felice peregrina, que do alheyo naõ neceſſita, e ſempre brota, rica do ſeu.

FONTE. II

Principio. Berço. Cabeça. Raiz. Origem. Mina. Theſouro. Oriente.

FORÇA.

Valentia. Eſforço. Poder. Efficacia. Energia. Galhardia.

FORÇOZO.

Robuſto. Valente. Hercules. Anteo.

FORJA.

Fragoa. Fornalha. Officina de Vulcano.

FORO.

Feudo. Vaſſallagem. Tributo.

FORO. II.

Privilegio. Indulto. Immunidade.

FÔRMA.

Figura. Molde. Modello. Organizaçaõ.

FORMOSURA.

Vid. Formoſura.

FORRAR.

Poupar.

FORTUNA.

Dita. Ventura. Sorte. Eſtrea. Felicidade. Succeſſo. Fado. Caſo. Eſtrella.

FORTUNA GENTILICA.

Nome ſem ſugeito. * Fantaſia concebida do delirio, e nacida na boca da ignorancia: porq̃ toda a ſorte da vida humana eſtá na maõ de Deos, que com ſua ſapientiſſima providencia dá voltas aos dados, e faz ſahir o que lhe parece melhor.

lhor. * Ficçaõ do entendimento humano, imaginaçaõ ſem eſſencia, da qual (como advertio Plutarco) ſe naõ póde formar juizo, porque tudo ſegundo a diſpoſiçaõ da Divina Providencia ſe governa. * Falſa, e temeraria idèa, com que os Gentios fizeraõ preſidir no governo do Mundo huma cega, e louca Divindade, à qual neſciamente davaõ as graças de todo o bem, e a culpa de todo o mal, que experimentavaõ na vida.

FORTUNA PROSPERA.

Sorte, quanto mais felice, mais orgulhoſa. Parto monſtruozo deſta felicidade he a ſoberba. Na ſua proſperidade foy taõ deſmedida a inſolencia de Seſoſtris, Rey do Egypto, que na ſua carroça fez atar quatro Reys em lugar de cavallos; hum delles voltando a cara, e olhando para a roda, ſe poz a rir, e perguntando Seſoſtris a cauſa do ſeu riſo, reſpondeu: Eſta roda levando para cima o que eſtava em baixo, me traz à imaginaçaõ o eſtado, em que agora me acho, com a conſideraçaõ de que vos poderà ſuccéder o meſmo. * Pronoſtico muitas vezes certo de adverſidade imminente. Do meſmo modo, que ſe eclipſa a Lua, quando eſtá chea, aſſim a boa fortuna ſe eſcurece, quãdo parece eſtar no auge do ſeu reſplandor. * Cavallo de Berberia, que ou mais cedo, ou mais tarde faz perder os eſtribos ao cavalleiro. Os mayores validos de Faraò, Aſſuero, Tiberio, e outros mil potentados cahiraõ do Zenith da privança em abyſmos de deſprezo. Em carceres, cadeas, e patibulos ſe converteraõ as ſuas glorias. * Felicidade, nunca firme, ſempre fugitiva. Antigamente na Cidade de Conſtantinopla, ſe via a figura da Fortuna, com hum pè em terra, e outro num navio; o qual eſtando à vela, e em acto de partir, moſtrava que a Fortuna canſada de favorecer elte Mundo, hia buſcar outro para com elle repartir os ſeus favores. Ventura, que raras vezes he premio do merecimento. Com homens ſabios, doutos, e virtuozos naõ coſtuma a Fortuna diſpenſar os ſeus favores. *Favet Fortuna fatuis*, diz Ariſtoteles, *nam ubi plurimum mentis eſt, ibi minimum fortunæ, in 2. Mag. moral.* No Senado Romano fez eſta advertencia Aſdrubal, dizendo que boa fortuna quaſi nunca he companheira de bom juizo: *Raro ſimul hominibus bonam fortunam, bonamque mentem dari. Tit. Liv. Decad. 3. lib. 10.* O peyor he, que ordinariamente com a boa fortuna ſe corrompe o bom juizo, *Quem nimium fovet Fortuna, ſtultum facit* Brinco de vidro, quanto mais luz, mais depreſſa ſe quebra.

FORTUNA ADVERSA.

A fonte das Lagrymas, que no ſeu Bellorofonte derrama Euripedes, o qual tomou o odio à luz, por ver honrados os indignos. * Origem dos ſuſpiros q̃ ſe ouvem em Menandro, quando com a Fortuna ſe queixa das miſerias, que os bons padecem. * Tyranna, que com a noſſa deſtruiçaõ compõem a ſua gloria, com as noſſas ruinas os ſeus triunfos illuſtra; tinge com o noſſo ſangue as ſuas purpuras; com a noſſa pobreza accumula os ſeus theſouros; com os noſſos deſalentos accreſcenta as ſuas forças; e com as noſſas lagrymas a ſua ſede apaga. * Contrapeſo univerſal a todas as felicidades humanas. Naõ permitte, que homem algum viva contente com a ſua ſorte. Toda a felicidade he fermoſa, mas naõ ha fermoſa ſem ſenaõ. Deſdoura as riquezas o trabalho para as conſervar; amarga as delicias a ſua propria continuaçaõ; inquieta as honras o cuidado de as acceſcẽtar. Debaixo da bonança ſe preparaõ as tormentas; no meſmo mar, em que cantaõ ſereas, ha tempeſtades para naufragios.

FR.

FR.

FRACO.

Puſillanime. Vil. Timido. Poltraõ. Cobarde.

FRACO. II.

Canſado. Debilitado. Desfalecido. Deſmayado. Languido. Enſoado.

FRAGIL.

Debil. Caduco. Delgado. Quebradiço. Vidrento.

FRANQUEZA.

Liberalidade. Largueza. Diſpendios. Deſpeza.

FRAQUEZA.

Cobardia. Froxidaõ. Remiſſaõ. Desfalecimento. Deſalento. Imbecilidade.

FRAQUEZA. II.

Falta de forſas. Debilidade. Quebramento de forſas. Canſaço.

FRAUDE.

Vid. Engano.

FRECHA.

Setta. Rayo da aljava. Ferro volante. Virote, que corta os ares. Arma com azas.

FRENESIS,

Loucura. Infania. Deſvarios. Delirios.

FRESCO.

Recente. Novo. Verde. Moço. Florente.

FRIO.

Geada. Inverno. Regelo. Neve. Aſpereza do tempo. Rigor da eſtaçaõ.

FRIO. II.

Froxidaõ. Remiſſaõ. Inercia. Tibieza.

FRIZAR.

Concordar. Betar. Confrontar.

FRONTARIA.

Fachada. Frontiſpicio. Dianteira. Primeira face. Primeira viſta.

FROXO.

Remiſſo. Tibio. Negligente. Frio. Languido.

FRUGALIDADE.

Sobriedade. Abſtinencia. Regra no comer. Temperança. * Moderada parcimonia de comeres, e bebidas entre a prodigalidade, e a avareza. * Virtude, que prepara banquetes mais ſãos, e deliciozos, que aquelles, debaixo dos quaes ſe dobraõ mezas, carregadas de comeſtiveis patrimonios. * Engenheira de dilatadas vidas. Attribue Luciano a inalteravel ſaude, e os muitos annos dos Caldeos, e outras nações á grande frugalidade, com que viviaõ. *In Macrob.* * Glorioſa imitadora do attributo da ſimplicidade Divina. Entre as regras, convenientes ao eſtado da vida chriſtãa, Clemente Alexandrino põem por principio dellas, que o Deos, a que elles adoraõ, he hum Ente ſimpliciſſimo,

mo, e como tal, amigo da ſimplicidade; onde para lhe agradar he neceſſario obſervalla em tudo, particularmente na meza onde toma o nome de Temperança, no veſtido, nos moveis da caza, e no mais trato da vida, onde ſe chama Modeſtia; e na cama, onde caſtidade ſe appellida. * Comedimento, taõ preciſo, para o bom governo de hum Eſtado, que os Romanos naõ devem menos aos figos ſeccos, às cebolas, rabos, e raizes dos Fabricios, e Curios, que às ſuas eſpadas. Henrique IV. Rey de França, foy o primeiro, que moderou o luxo das mezas, introduſido dos ſeus predeceſſores com taõ exorbitante ſuperfluidade, que ſuperavaõ os antigos ſumptuozos ſacrificios dos Deoſes dos Gentios. * Acipipe, que faz o comer mais ſaborozo. As mezas opiparas mais ſe ſazem eſtimar pelo gaſto, que pelo goſto. Epaminondas, o mayor Capitaõ, e Filozofo do ſeu tempo, convidado por hum ſeu amigo a cear, vendo o ſumptuozo aparelho da meza, deſconfiou, e ſe foy, dando-ſe por affrontado de que em vez de chamallo para huma honrada refeiçaõ, o queriaõ tratar como golozo. Vid. Sobriedade.

FRUTO.

Effeito. Rendimento. Proveito. Aproveitamento. Lucro. Utilidade. Ganancia. Emolumento.

FU.

FUGIDA.

Retirada apreſſada. Sahida precipitada. Deſvio.

FUGIR.

Recolher-ſe com preſſa. Retirar-ſe apreſſadamente. Safar-ſe. Eſvaecer-ſe. Deſapparecer. Moſcar. Eſcoar-ſe. Eſcapulir. Aſſobiar às botas.

FUMO.

Vapor, que exhala de materia quente, ou que eſtà ardendo. Exhalaçaõ negra. Nevoa do ſogo. * Inimigo, que mais offende os olhos, que outras partes do corpo humano; dà Ariſtoteles a razaõ. Os olhos ſaõ muito porozos, de teadura delgada, e rala, e mais ſugeitos que qualquer membro a ſer offendidos de qualquer materia mordicante. Daõ outros outra razaõ, e he, que os olhos ſaõ humidos, e o fumo tem virtude deſſeccativa (como moſtra a experiencia em todas as materias, que pela ſua humidade ſaõ ſugeitas a corrupçaõ, e ſe põem a defumar, para naõ apodrecerem. * Vapor tanto mais tenue, quanto mais limpa, e clara he a chama, que o exhala. * Symbolo do ſoberbo, porq o fumo ſubindo ſe eſvaece, e o ſoberbo com honras, e dignidades levantado ſe deſvanece.

FUMOS.

Brios. Preſumpções. Eſpiritos altivos. Jactancia. Vangloria. Altiveza.

FUNDAR.

Eſtabelecer. Cimentar. Lançar fundamentos. Pòr alicerces.

FUNDIR.

Derreter. Render. Desfazer. Diſſolver.

FURAR.

Abrir. Penetrar. Introduſir. Paſſar. Trespaſſar. Eſpichar.

FURIA.

Furor. Violencia. Precipitaçaõ. Sanha. Colera impetuoſa. Ira vehemente.

FU-

FURIOZO.

Arrebatado. Violento. Precipitado. Indomito. Deſenfreado. Impetuozo.

FURTO.

Roubo. Latrocinio. Preſa. Rapina. Pilhagem. Deſpojos.

FUTURO.

Noticia impenetravel ao entendimento humano. Sciencia, reſervada para Deos.*Objecto ſummamẽte dezejado da Alma racional, a qual procura participar dos attributos Divinos, e particularmente deſte, que Deos communica aos Anjos.* Anticipaçaõ de conhecimento, com que ordinariamente os embuſteiros enganaõ os curiozos. Ampliloco, depois da morte de Amphiarao, deſterrado da Cidade de Thebas, paſſou para a Aſia, onde para ganhar o ſuſtento, deu a entender que adivinhava futuros. Davaõlhe os Barbaros por cada predicçaõ huns graõzinhos, que era huma pequena moeda daquella terra, e daquelle tempo. A traça de que uſava era eſta. Em hum papel, fechado com cera fazia eſcrever o que a gente queria ſaber; e depois de tomar o papel, ſe fechava no Santuario, e com huma agulha quente deſapegava a cera, lia o que eſtava eſcrito, tornava a fechar deſtramente com a meſma cera o papel, e nas coſtas delle eſcrevia a repoſta. *Luciano no ſeu falſo Alexandre.*

FUTUROS.

Contingencias. Conſequencias. Succeſſos. Inferencias. Deduzir para o adiante. Acontecimentos certos caſos, que haõ de ſucceder.

GA.

GABO.

Aceitaçaõ. Avaliaçaõ. Abono. Approvaçaõ. Credito. Eſtima. Encomio. Elogio. Louvor. Recomendaçaõ. Applauſo.

GAGEM.

Lucro. Rendimento. Utilidade. Proveito.

GAGO.

Tartamudo. Pevidozo. Tataro. Ciciozo. Balbuciente. Pejado da lingua.

GALA.

Enfeite. Adorno. Ornato. Atavios. Galhardetes.

GALANTARIA.

Galanteyo. Graça. Donaire. Deſdem graciozo. Deſpique engraçado. Lepór. Sal. Facecia.

GALARDAM.

Premio. Recompenſa. Remuneraçaõ. Paga.

GALHARDIA.

Gentileza. Bixarria. Ar. Alinho.

GANHAR.

Acquirir. Grangear. Alcançar. Conquiſtar. Aproveitar-ſe. Lucrar. Forrar. Poupar. Ajuntar.

GANHO.

Lucro. Proveito. Intereſſe. Utilidade. Gagem. Fruto. Rendimento. Ganancia. Grangearia.

GARBO.

Ar. Bizatria. Donaire. Galhardia. Agrado.

GASTAR.

Deſpender. Conſumir. Deſperdiçar. Diſſipar. Dilapidar.

GASTADOR.

Perdulario. Prodigo. Deſperdiçador.

GASTO.

Uſo. Compra. Conta. Sahida.

GASTOS.

Diſpendios. Cuſtos. Deſpezas. Prodigalidades. * Demoſtrações da grandeza, e magnificencia de quem as faz. Faz Caſſiodoro o panegyrico de hum Rey, o qual dizia que os gaſtos inda que ſuperfluos, nos Principes ſaõ neceſſarios para alegrar com a profuſaõ os povos. *Quapropter largiamur expenſas, non ſemper ex judicio demus, expedit interdum deſipere, ut populi poſſimus deſiderata gaudia retinere. Theodor. Rex apud Caſſiodor. lib. 9. Variar. Epiſtol.* * Oſtentação, da qual diſcretamente foge, quem algum dia padeceu as indiſcrições da neceſſidade. * Demaſia nos Generaes de exercitos louvavel. Parmeniaõ na carta, em que dà a Alexandre noticia de que achou no deſpojo da bagagem de Dario, conta trezentos Muſicos, quarenta e ſeis Ramalheteiros, duzentos e ſeſſenta Coſinheiros, vinte e nove Oleiros, e quarenta Perfumadores.

GE.

GEADA.

Gelo. Regelo. Caramelo. Frio. Neve.

GEYTO.

Queda. Proporçaõ, Cadencia. Maõ.

GEMIDOS.

Ays. Suſpiros. Lamentos. Soluços. Arrancos da Alma. Pranto.

GENIO.

Inclinaçaõ. Propenſaõ. Vocaçaõ. Natural. Condiçaõ. Humor. Sympathia.

GENEALOGIA.

Caſta. Geraçaõ. Origem. Aſcendencia. Deſcendencia. Avòs. Pays, e Mays. Mayores, Progenitores.

GENEROSIDADE.

Fidalguia. Liberalidade. Grandeza. Magnanimidade.

GENTE.

Multidaõ. Povo. Concurſo. Junta. Vulgo. Roda de homens. Ajuntamento. Frequencia.

GENTILEZA.

Belleza. Eſpecioſidade. Lindeza. Graça. Vid. Fermoſura.

GENTILIDADE.

Gentiliſmo. Paganiſmo. Idolatras. Atheos. Infieis. Atheiſtas. Gentio.

GENUINO.

Legitimo. Heroyco. Caſtiço. Verdadeiro.

GERAL.

Commum. Univerſal. Tranſcendente. Catholico.

GERAR.

Dar o ſer. Crear. Produzir.

GESTO.

Acções. Meneyo do corpo. Modo. Acenos. Gatimanhos.

GIGANTES DA FABULA.

Briareo. Geryaõ. Encelado. Tifeu, ou Tyfon, &c. Monſtruozos partos da terra. Antagoniſtas dos Deoſes. Titânes. Centîmanos. Angûipedes. Serpentîgeros. Torres animadas. Revolvedores de montanhas.

GIRO.

Rodeyo. Circulo. Circunferencia. Roda.

GL.

GLORIA.

Applauſo. Fama. Opiniaõ. Fruto das boas obras. Individua companheira da virtude. * Ambroſia, cuja ſede he hydropiſia. Aonde ha eſperança de beber deſte licor, todos ordinaria mente correm, pondo debaixo dos pès utilidades, commodos, conveniencias, e a propria vida. * Joya, que attrahe todos os animos. Sól, que deleita todos os olhos. * Reſplandor, que cega a ſabedoria dos mais perſpicazes entendimentos. Os que com merecimentos naõ o pódem alcançar, procuraõ conſeguillo com deſatinos; que outra couſa, que o deſejo da immortalidade do ſeu nome, induſio a Eroſtrato a quemar o Templo de Diana? * Objecto de hum bem, que os maia humildes ſugeitos appetecem. O Poeta Accio, de eſtatura taõ pequeno, que parecia Pigmeo, no templo das Muſas, dedicou à Eternidade huma eſtatua, que o repreſentava Gigante. * Honra, e dita quanto mais deſprezada de alguns, deſtes meſmos mais appetecida. De dous Romanos eſcreve Plinio que hum delles chamado Virginio Rufo, mandou que na ſua ſepultura ſe abriſſe hum honorifico epitafio; e outro, por nome Ruffino, prohibio toda a inſcripçaõ no ſeu monumento. Hum, e outro (accreſcẽta Plinio) por differẽtes caminhos igualmente ſe quizeraõ eternizar na memoria dos homens, o primeiro com os titulos devidos às ſuas illuſtres acções; o ſegundo com apparente deſprezo da gloria merecida. *Uterque ad gloriam pari cupiditate, diverſo itinere cõtendit; alter dum expetit debitos titulos, alter dum mavult videri contempſiſſe*; a eſte ſe lhe pudera accommodar a empreza do caranguejo com a letra, *Retrocedens accedit.* * Imitadora da ſombra, aqual ora nos precede, e ora nos ſegue; e aſſim ha peſſoas glorioſas na vida, e outras depois da morte.

GLORIA MUNDANA.

Scena de enganos. Labyrintho de erros, e de enredos. Jardim eſteril. Prado, cheyo de abrolhos. Theatro de apparencias, que naõ permanecem; faltaõ as riquezas, acabaõ os applauſos, emmudecem os aduladores; aquelles meſmos, que antes dobravaõ com obſequio os joelhos, piſaõ ſem reſpeito as ſepulturas. * Vaidade, que inſpira penſamentos

tos loucos, e ſacrilegas preſumpções. huns ſe querem endeoſar, como Caligula, e Domiciano; outros pretendem mandar aos Elementos, e obrigar o Mar a obedecer aos ſeus caprichos, como Xerxes, que enfadado de lhe quebrarem as ondas a Ponte, que mandàra fazer no Eſtreito do Helleſponto; ordenou, que deſſem no Mar trezentas pancadas com hum pao, e lhe prendeſſem os pès com huns grilhões, lançados na praya para eſte effeito. * Affectaçaõ de titulos improprios, e eſcandalozos. Chegou Diocleciano a taõ grande exceſſo de vaidade, que ſe fez chrmar irmaõ do Sol, e da Lua, e cõ edicto particular mandou q̃ todos lhe beijaſſem os pès, quando ſeus predeceſſores ſe contentavaõ com que a nobreza lhe beijaſſe as mãos, e o povo os joelhos. Outro doudo como eſte foy o Medico Menecrates, que por ſaber bem o ſeu officio, ſe appropriou o titulo de Jupiter a Saldonia pareceu taõ ridicula, que para zombar delle, o convidou para hum banquete, em que lhe fez por meza ſeparada, onde em lugar de pratos lhe davaõ incenſo, e com o fumo dos thuribulos o regalavaõ, até que corrido, e correndo ſe foy acompanhado, e ſeguido das riſadas dos convidados.

GLOSA.

Vid. Groza.

GO.

GOLPE.

Ferida. Pancada. Cutilada. Lançada. Eſtocada. Punhalada.

GORDO.

Corpulento. Barrigudo. Balofo. Obeſo. Pança.

GOSTO.

Paſſatempo. Sabor. Deleite. Deſenfado. Divertimento. * A iſca de todos os vicios, (aſſim o define Platão.) * Iman dos corações, todos os attrahe. Grande poder tem eſte Iman prende, e agrada; tyranniza, e deleita. Cativa, e o cativo, dos grilhões ſe namora. * Bem, que neſte Mundo nunca ſe logra perfeito, (taõ os goſtos deſta vida como os Idolos, que (em Iſaias) de Babylonia ſe naõ podiaõ levar inteiros. O martello do appetite os deſpedaça todos. Ao ambiciozo lhe corta o goſto a inveja do ſeu competidor; ao gulozo a brevidade da vida, e a anguſtia do eſtamago. * Satisfaçaõ, que, ſendo licita, e moderada, pòde ſer reprovada. A vida humana ſem goſto he huma grande jornada; ſem eſtalagem, nem pouſada todos os bens do Mundo pareceriaõ trabalhos. A Sciencia ſeria tida afflicçaõ do eſpirito; cauſaria tedio a virtude, dos ſeus intentos, naõ eſperando a Alma, couſa boa, ficaria ocioſa, e ſem vigor, para os proſeguir, naõ ſe falaria mais nos bens, e felicidades da vida. * Alegria, que reſulta da perfeiçaõ das operações dos ſentidos, e aſſim tem os olhos o ſeu goſto, os mais ſentidos, e potencias outro. Nenhum Tribunal condena, nem póde condenar, eſte alivio, quando ſe conforma com a Ley de Deos, e da natureza. * O doce movimento, e ſuavidade, que ſe ſente em medir as ſuas operações, e lograr o fruto dellas. v. g. Aquella, que deſeja ſaber quanto ha de ſer o goſto, que ha de tomar em comer, e beber, he preciſo que ſaiba conhecer quãto alimento lhe baſta para manterſe com ſaude, porque excedendo o goſto eſta medida, ficarà a ſaude prejudicada. Iſto meſmo ſe

deve entender dos goſtos do eſpirito. Quem ſendo ſenhor ſe deixa levar do goſto de ſenhorear com dano dos ſubditos, chegará ao ultimo rigor do dominio, e naõ permittindo que a Juſtiça ſeja a medida do goſto, com detrimento da Republica, virà o goſto a ſer a medida da juſtiça.

GOTTA.

Podagra. Chiragra. * Enfermidade, cauſada de hum mordaz viſcozo, e craſſo excremento, que naõ podendo diſgregarſe na circulaçaõ, nem conſumirſe com o calor natural, nem exhalar pelos poros, baixa para as eſtremidades do corpo, cauſando dores nos nervos, e nas juntas, onde ſe accomula, e condenſa. * Mal, que ordinariamente mais procede da caça de Venus, que da de Diana; naõ havendo neſte Mundo deleitaçaõ alguma com exceſſo ſem ſeu peſar, e arrependimento. * O mais dolòrozo, e cançado deſcanço, que ha no Mundo.* Hoſpeda importuna, e taõ confiada, que quaſi ſempre ſe agatalha nas caſas dos ricos ociozos, e voluptuozos. * O mais cruel dos achaques, porq̃ ao gottozo, he preciſo q̃ coma, e naõ tẽ mãos; he preciſo q̃ ande, e naõ tem pès, mas antes tẽ pès, e mãos para ſentir, e doerſe. Eſcreve Filoſtrato q̃ o Sofiſta Polemon foy taõ perſeguido da gotta, que reſolvera a fazer-ſe enterrar vivo; e querendo os amigos deſviallo deſte deſatino, lhes diſſe: Daime outro corpo, ſe me quereis vivo. * Doença, que tirando ao homem o andar, lhe accelera os paſſos para a cova. * Dor das juntas, e nervos, que ſó dà nos homens, mas tambem nos cães, cavallos, e boys, que naõ trabalhaõ, nos capões fechados para cevar, e finalmente em papagayos, como o tem obſervado, e experimentado Ulyſſes Aldovrando. Só a mulher, niſto mais venturoza que o homem, ou por ſer de ſua ſubſtancia mais fluida, ou pela deſcarga menſtrual de viciozas ſuperfluidades, eſtá, ou izenta, ou menos ſugeita a eſte mal.

GOVERNAR.

Mandar. Reinar. Imperar. Preſidir. Adminiſtrar. Senhorear. Ter jurisdicçaõ. Diſpor deſpoticamente. Ordenar. Dominar.

GOVERNO.

Adminiſtraçaõ. Preſidẽcia. Dominio. Senhorio. Ariſtocracia. Democracia. Oligarquia. Monarquia. Policracia. Agatarquia.

GOZO.

Prazer. Deleite.

GOZO II.

Fruiçaõ. Logro. Poſſe.

GR.

GRAÇA.

Mercè. Favor. Beneficio. Indulto. Diſpenſa. Privilegio.

GRAÇA. II.

Galantaria. Lepor. Sal. Graças. Ditos graciozos. Eſtylo graciozo. Eſtylo jocozo, ſem expreſſões obſcenas, nem irreligiofas. Não parece bem a ſabedoria de Catões, que excluindo o riſo, faz a genre beſta. Os Poetas, que no ſeu taõ mageſtozo Jupiter admittiraõ ſorriſos, deraõ a entender que atè no Ceo era decente o riſo. As graças ſaõ os eccos da alegria interior, ſaõ reflexos da ſerenidade do animo. Se nos Epicedios tem a eloquencia ſeus Heraclitos, que razaõ haverà para naõ haver Democritos. Na Republica das letras, o mais leve caſtigo

go

go para ignorantes preſumidos he rirſe delles.

GRAÇA. III.

Fermoſura. Lindeza. Belleza. Eſpecioſidade.

GRAÇA DE DEOS.

Luz Divina, que mais alumea a Alma, que os olhos.* Orvalho do Ceo, que logo faz florecer as virtudes. Torrente da Bondade Divina, que ſubitamente obra maravilhas. Em hum inſtante ficou o bom Ladraõ capàz de paſſar do patibulo para o Ceo. Em hum momento foy paulo feito de Lobo paſtor. * Qualidade, que ſendo efficaz, naõ move, que naõ reſolva, nem reſolve, que naõ execute. Em hum coraçaõ acezo de amor de Deos, efficazmente póde eſtar ſem effeito, ſó no obrar acha deſcanço. * Meſtra Divina, cuja doutrina he a alma da virtude; ſem trabalho, e ſem livros imprime nos noſſos corações eſta doutrina, e com ella alumea os noſſos entendimentos. * Vida da Alma de tal ſorte, que Alma ſem graça, he como corpo ſem Alma. Privado da Alma o corpo apodrece, e ſe corrompe; deſtituida da graça a Alma, ficaõ as ſuas obras mortas, porque ſem merecimento.* Moeda, que nos vem do Ceo, para negociar na terra, e ganhar o premio. * Dom gratuito da Divina Bondade, porquo naõ ha moeda de merecimento, com que ſe poſſa comprar a graça.* Auxilio, que nunca falta ao homem. He a Graça aquelle orvalho, que ſegunda vez pedido a Deos encheu o campo; he aquelle rio do Apocalypſe de S. Joaõ, que pelo meyo da Igreja tem a ſua corrente, para todos os ſequiozos apagarem facilmente a ſede; he rio pela continuada affluencia; naõ he rorrente, porque nunca ſe ſecca; he reſplandor, porque ſe dà a conhecer a todos; procede do Throno de Deos, porque he huma participaçaõ do ſer Divino; tambem procede do Cordeiro, porque foy merecida da Paixaõ de Jeſu Chriſto, ſeu Filho unigenito, e noſſo Divino Redemptor.

GRAÇAS.

Agradecimento. Retorno. Repoſiçaõ. Gratificaçaõ.

GRACEJAR.

Galantear. Facetear. Dizer graças.

GRACIOZO.

Faceto. Feſtival. Prezenteiro. Engraçado.

GRANDEZA.

Magnificencia. Generoſidade. Fidalguia. Largueza.

GRANGEAR.

Acquirir. Ajuntar. Ganhar. Conquiſtar. Accumular.

GRAO.

Dignidade. Poſto. Prèminencia. Cargo. Officio honorifico.

GRATIDAM.

Agradecimento. Retorno. Repoſiçaõ.

GRAVE.

Sezudo. Autorizado. Mageſtozo. Severo. Compoſto.

GRAVIDADE.

Severidade. Modeſtia. Compoſtura. Mageſtade.

GREMIO.

Seyo. Braços. Collo. Regaço.

GREY.

Rebanho. Manada. Gado.

GRILHAM.

Cadea. Ferros. Algemas. Pea.

GRINALDA.

Coroa. Diadema. Laurea. Laureola. Capella.

GRITA.

Alarido. Clamor. Eſtrõdo. Reboliço. Confuſaõ de vozes. Vozaria. Algazara. Berros.

CROZA, OU GLOSA.

Interpretaçaõ. Expoſiçaõ. Commento. Poſtilla. Eſcolios. Parafraſes.

GROSSEIRO.

Rude. Toſco. Bordalengo. Ruſtico. Achavaſcado. Achamboado. Villaõ.

GROSSERIA.

Villania. Ruſticidade. Indecencia. Incivilidade.

GRUTA.

Brenha. Cova. Concavidade. Caverna.

GU.

GUAPO.

Ufano. Pompozo. Ayrozo. Louçaõ. Viſtozo. Bizarro. Gentil. Galhardo. Aceado. Gamenho.

GUARDA.

Cautela. Cuſtodia. Tento. Vigilancia. Reſguardo.

GVARDAR.

Reſervar. Conſervar.

GUARIDA.

Couto. Preſidio. Abrigo. Amparo. Refugio. Defenſa. Eſcudo. Protecçaõ.

GUARNIÇOENS.

Eſmaltes. Perfis. Engaſtes.

GUERRA.

Batalha. Peleja. Combate. Debate. Conflicto. Milicia. Rompimento. Filha de Marte. Flagello bellico. Bellica tormenta. Fera Erymnis. Hydra funeſta. Homicida das gentes. Mortal paleſtra. * Furia implacavel, que perturba os Reinos, aſſola as Monarquias, deſtroe os Imperios, deſpovoa as Provincias, ſepulta as Cidades, com ſangue ſe alimenta nos eſtragos ſe recrea, nas mortes triunfa. * Trabalhoſo officio para quem ſenaõ acoſtuma a elle deſde a mocidade. * Laſtimoſa Tragedia para quem a prova; para os vindouros funeſta memoria. * Fogo, que quando com as razões dos Letrados ſe naõ extingue, ſó com o ſangue dos ſoldados ſe apaga. * Empreza, em que ordinariamente os mais ſabios Capitães conſentem os ultimos, e ſaõ os primeiros, que põem maõ na obra: *Sapientis eſt à bello abſtinere, etiamſi graves belli cauſas habeat.* *Xenophon.*

Xenophon. * Exercicio improprio para homens deſcançados,ſe dados aos goſtos da vida. Começaraõ os Romanos a deſcahir da ſua antiga gloria militar logo que ſeus Capitães ſe entregaraõ aos cõmodos,e delicias de huma vida ociosa. *Plin.lib.*24 *cap.*10. * Arte, cujo principal inſtrumento he o dinheiro,porque ſem dinheiro naõ ha armas, ſem armas naõ ha ſoldados, ſem ſoldados naõ ha exercitos, ſem exercitos naõ ha guerra. Tinhaõ os Gregos, e os Romanos hum Erario, ou theſouro particular,deſtinado ſó para o uſo da guerra. De Auguſto eſcrevem Dion, e Suetonio que todo o ſeu cuidado era ter o ſeu theſouro militar ſempre em eſtado de acodir às neceſſidades da guerra. * Cauterio neceſſario para purgar os maos humores de hum Reino. Nas ſuas Tragedias diz o Poeta Euripides que permitiraõ os Deoſes a guerra de Troya, ſò a effeito de deſcarregar a Europa, e a Aſia da muita gẽte,que a opprimia *Lib.*1.* Theatro de hoſtilidades, cuja cauſa final, he a paz; cauſa efficiente a vontade dos povos, ou Principes deſavindos; cauſa material, ſoldados, dinheiro, polvora, moſquetes, canhões, bombas; cauſa formal, trincheiras,linhas; aproches, eſtratagemas, e ardis militares.

GUERREIRO.

Bellicozo. Marcial. Armigero. Brigaõ.

GUIAR.

Encaminhar. Dirigir. Enſinar o caminho.

GUISADOS.

Iguarias. Manjares. Pratos. Acipipes.

FEL.

GULA.

Crapula. Voracidade. Sofreguidaõ.* Cadea de muitos vicios, complicaçaõ, de muitos males; apaga a memoria, offuſca a intelligencia, eſtraga a ſaude, abrevia a vida.* Eſtimulo da laſcivia,officina da ſenſualedade,porq̃ onde ſe come muito,e bebe deſmaſiado,muito ſe relaxa o rigor da cõtinencia.Com a barriga cõfinaõ as partes genitaes; na viſinhança ſe manifeſta dos vicios a correſpondencia.* Vicio ſemelhante ao Mar, que ſe o Mar traga os navios, eſte as mercancias comeſtiveis de muitos navios engole. Se o Mar por todas as coſtas, e por todas as terras, ſe eſpraya, que terras ha,que naõ corra a gula para ſatisfazer a ſua voraz curioſidade? em todos os climas buſca viandas de ſabor peregrino, eſpecierias, e drogas da India, Aves de Chypre, vinhos de Candia, atè para cubrir as mezas, finiſſimas Olandas. Se o Mar he inconſtante, e ſugeito a tormentas, tem a gula ſuas nauſeas, repleções, e enchimentos, que excedendo a capacidade do eſtamago, cauſaõ mil deſordens no microcoſmo.

HA.

HABILIDADE.

Deſtreza. Induſtria. Arte. Engenho. ſubtileza. Ligeireza. Capacidade. Artificio.

HABITAÇAM.

Caza. Morada. Eſtancia. Apozento. Domicilio. Alojamento. Retrete.

HABITO.

Coſtume. Eſtylo. Manha.

HALITO.

Reſpiraçaõ. Bafo. Folego. Sopro.

HARMONIA.

Muſica. Symphonia. Conſonancia. Melodia. Vid. Muſica.

HAVERES.

Riquezas. Alfayas. Cabedaes. Poſſes. Fazendas. Bens.

HERANÇA.

Herdade. Patrimonio. Morgado.

HERDEIROS.

Succeſſores. Filhos. Poſteridade. Deſcendencia. Vindouros.

HERESIA.

Seita impia. Filha da noite. Primogenita do Inferno. Mãy dos erros na Fè. Quarta Furia. Amiga de novas doutrinas. Inimiga da verdade. Padrinha de iniquidades. Hydra de muitas cabeças. Cauſa cruel de guerras, e ruinas infinitas. Ridicula oſtentadora de reformações. Mal, que ou creſce, ou mingua, ſegundo he mais, ou menos fomentado de Principes. Monſtro Infernal, fera indomita, Tyranna ſem ſemelhante. Mayores eſtragos na Igreja de Deos fizeraõ Arrio, Pelagio, e Joviniano, do que Nero, Decio, e Domiciano. Que lingua, que penna poderà declarar as deſordens, diſcordias, e affolações, que tem cauſado no Oriente os Arrianos, na Africa os Donatiſtas, na Grecia os Macedonios, os Iconoclaſtas no Imperio Romano; os Huſſitas na Bohemia; os Lutheranos em Alemanha; em França, e Inglaterra os Caviniſtas? Cegueira, que (como advertio Tertulliano (*lib. de præcript. adverſ. Hæret*) naõ differe muito do Panagiſmo, porque hum, e outro tem o meſmo Autor; a ſaber, o pay das mentiras. Prova deſta ſemelhança, da Hereſia com a Gentilidade ſaõ as queixas, que os ſequazes de Luthero, e Calvino fazem, do grande numero de Atheiſtas, que ha entre elles; como ſe vè nas obras de Zanquio, e de Buencio, onde falaõ nos Hereges de Alemanha; dos Hereges de Inglaterra diz Vitgiſt, Miniſtro Biſpo de Cantorbery, Noſſa Igreja eſtà chea de Atheiſtas. (*Vitgiſt in ſua defenſione*) e o Biſpo de York Eduvinſandes *in relat. num.* 45. *anno* 1605. diz; As contendas tem accrecentado muito o Atheiſmo entre nós; e *Barlou com.* 21. *Septemb.* 1605. *Religio in Anglia à multis annis converſa in Statiſmum, brevi tranſibit in Atheiſmum.* E finalmente o Miniſtro, e Biſpo de Londres, King, *Super Jonam, Sect.* 31. *pag.* 442. Taõ fóra eſtamos de ſermos verdadeiros Iſraelitas, que antes eſtamos convencidos de ſermos perfeitos Atheiſtas, *ut potiùs convincimur perfecti Athæi.* Quatro palavras foraõ cauſa da mayor parte das contendas, guerras, e livros de controverſias, que perturbaraõ o Orbe chriſtão, a ſaber, *Omoucios, Theotocos, Oecumenico*; e *Tranſubſtanciaçaõ*; na primeira quizeraõ os Arrianos acreſcentar hum i, e deſte accreſcentamento ſe originou huma briga que durou trezentos annos; naõ quizeraõ os Neſtorianos conceder á Virgem, Mãy de Deos a gloria da ſegunda palavra; foy eſta negaçaõ principio de huma nova guerra, que perpetuou a primeira. O titulo de *Oeconomico* foy uſurpado por Joaõ, cognominado o Jejuador, Patriarca de Conſtantinopla, e a iſto ſe ſeguio a ſeparaçaõ daquella Igreja da Romana. No termo *Tranſubſtanciaçaõ* fundàraõ os novos Hereges ſuas diſputas, e ſe arreverſõ a dizer que tal palavra naõ fora uſada dos Fieis stè o ſeculo undecimo. Vid. no oytavo volume do Vocabulario o que digo na palavra *Tranſubſtanciaçaõ*.

HERNIA.

Potra. Rotura. Quebradura.

HEROYCO.

Varonil. Eximio. Inclito.

HI.

HIPERBOLE.

Vid. Hyperbole.

HIPOCRISIA.

Vid. Hypocriſia.

HISTORIA.

Cronica. Cronologia. Annaes. Faſtos. Narraçaõ. Relaçaõ. Memorias da Antiguidade. Prova do tempo. Luz da verdade. Vida da memoria. Meſtra da vida. Trombeta da Fama. Theſoureira das couſas paſſadas. Exemplar das futuras. Eſpelho das acções humanas. Liçaõ muito goſtoſa, e proveitoſa. * Pintura eloquente, que reprezenta aos olhos dos homens as ſuas obraa, os ſeus vicios, e virtudes, os ſegredos dos Principes os coſtumes das gentes, a inſtituiçaõ das Republicas, a fundaçaõ, declinaçaõ, e ruina dos Imperios. * Aſtrolabio, que moſtra os altos, e baixos da Fortuna proſpera, e adverſa, e juntamente os graos das virtudes, e vicios de todo o genero de peſſoas. * Potentiſſimo eſtimulo para os Principes obrarem bem, vendo que por muitos Eſcritores ſe publicaràõ, e ſe fizeraõ patẽtes ao Mundo as ſuas acções. * Eſcola nobiliſſima, em que à cuſta alhea aprende o homem, o que lhe convem à ſua peſſoa. * Ameniſſimo Theatro, em que as apparencias, e Scenas mais triſtes naõ offendem; nellas vé o Leitor batalhas ſem perigo, e naufragios ſem horror: no meyo dos diluvios fica em ſecco, e entre incendios eſtà em ſalvo. * Objecto de curioſa, e proveitoſa occupaçaõ. Correr, e admirar as obras de Hiſtoriadores, homens graves, e ſeveros, noticiozos, e veridicos; eſtudiozos da antiguidade, praticos do Mundo, verſados no manejo de negocios publicos, indagadores de caſos occultos, intelligentes em toda a materia militar, e politica; com prudencia para dizer, e naõ dizer, com valor, e liberdade para naõ adular, com erudiçaõ para enſinar, com boa elocuçaõ para deleitar, e com todas as prerogativas, e perfeiçõeſ propriaa de taõ util, e nobre entretenimẽto. * Conſelheira de Principes para o bom governo de ſeus Eſtados. Alexandre Magno, Ceſar, e os mayores Capitães Gregos, e Romanos em muitas occaſiõea ſe regularaõ pelo que acharaõ eſcrito nas hiſtorias dos ſeus anteceſſores. Ao ſeu filho Leon inculcava o Emperador Baſilio a liçaõ das Hiſtorias, para ver nellas o premio das boas obras, e o caſtigo das màs. * Theſoureira de todo o genero de verdades para enſino dos vindouros. Por iſſo na pintura, que nos deixaraõ os antigos, ſe vè a Hiſtoria, em figura de mulher com a cabeça virada para traz, como quem olha para as acções dos antepaſſados, para inſtrucçaõ da poſteridade.

HO.

HOLOCAUSTO.

Offerta. Victima. Oblaçaõ. Dedicaçaõ. Conſagraçaõ.

HOMEM,

ſuas glorias.

Creatura racional. Mundo pequeno. Microcoſmo. Rey das obras de Deos. Emperador do Mundo. Admiravel compoſto de Alma, e corpo. Epilogo, e compendio do Univerſo. Horizonte do Ceo,

Ceo, e da terra. Vinculo do Creador, e da creatura. Ajuntamento da carne, e do eſpirito, ſe naõ fora a carne, ſeria hum Anjo; ſe naõ fora o eſpirito, ſeria hum jumento. * Edificio, em cuja conſtrucçaõ ſe empenha, e eſgotta toda a natureza. Do ſeu põem a Terra a carne, a Agua o humor, o Ar o halito, o Fogo, o calor, os Orbes celeſtes o movimento, a Lua as mudanças, Mercurio as Artes, Marte o vigor, o Sol a vida, Jupiter a virtude, Venus a Graça, Saturno a gravidade, os Anjos a gentileza, Deos o entendimento. * Animal Religiozo, porque ſuppoſto naõ tem feito Deos as obras da natureza, ſenaõ para fundar nellas os myſterios da Graça; he preciſo crer que naõ creou o Mundo ſe naõ para ſe edificar a ſi hum Templo, e que nelle multiplicou os homens para ſempre ter adoradores. * O mayor prodigio da Omnipotencia Divina. No ſeu corpo ajuntou Deos as propriedades das creaturas viſiveis, no eſpirito propriedades Angelicas; do entendimento fez throno da Sabedoria, da memoria theſouro das Sciencias, da vontade Parayzo das virtudes. * Irmaõ dos Anjos. Herdeito do Ceo. Filho adoptivo de Deos. Da Santiſſima Trindade myſteriozo retrato. * Preſidẽte das couſas ſublunares com tanto poder, que a peſar dos ventos corta os mares, enche os valles, apraina os montes, arraza os boſques, rega os campos, diverte os rios, divide os Alpes, expugna Cidades, conquiſta Provincias, ſojuga Imperios. Com taõ grande ſaber, que penetrando no intimo das eſſencias define, divide, diſtingue, reparte, appropria, e em tudo faz admiraveis diſſecçõe. Remonta-ſe ao Firmamento, mede os movimentos dos Orbes, e os periodos dos Planetas, a magnitude das Eſtrellas, e ſem fallencias prevè os Eclypſes. Paſſea pelos ares para inveſtigar a origem dos ventos, examina as cores do Iris, as cauſas dos trovões, os effeitos dos rayos, a appariçaõ dos Cometas, a producçaõ de outros Fenômenos, e Meteoros; meteſe pela terra dentro, para conſiderar a geraçaõ dos metaes, a origem das fontes, e outras mil ſubterraneas maravilhas, inveſtiga as propriedades de todo o genero de animaes bipedes, quadrupedes, reptis, volateis, terreſtres, e aquaticos. Finalmente inventa as Artes, e as exercita, governa as Republicas, e Monarquias; conhece as virtudes das hervas, os remedios das enfermidades, os antidotos dos venenos. * Monarca viſivel de todo o criado, e taõ digno de veneraçaõ, que por todas as partes o Ceo dobrado, e curvo lhe faz inclinaçaõ, e o reſpeita, como reconhecendo nos olhos do homem as Eſtrellas, no entendimento o Sol, nos ſentidos as Eſferas, nas linhas da teſta os ſignos do Zodiaco, nas mãos as Zonas, nos nervos os Polos, na teſta a Via Lactea, na cara a Aurora. * Macrocoſmo, e naõ Microcoſmo. Segundo Riccardo de S. Victor, erraraõ os que chamaraõ ao homem Microcoſmo, id eſt, Mundo pequeno, porque tem o homem o coraçaõ taõ grande, que comparado com a ſua capacidade o Mundo todo he pequeno. *Nonne Philoſophi videntur erraſſe, qui hominem* Microcoſmos *dixere? Major Mundus dicendus eſt ille animus, quem totus Mundus nullâ ſui dilatione, nullâ ſui multiplicatione ſatiare poteſt.* Creatura de taõ grande bojo, propriamente he Macracoſmo, id eſt, Mundo grande, porque eſte Mundo, por grande que ſeja, para elle he pequeno.

HOMEM. II.

Suas miſerias.

Ledo vivente. Pó animado. Deſpojo do tempo. Jogo da Fortuna. Alvo dos infortunios. Paradeiro das enfermidades. De fetidas immundicias cloaca. * Creatura em peccado concebida, a vicios inclinada, condenada, a morrer, arriſcada a arder eternamente no Inferno. * Animal bipede, que quando lhe falta o juizo, he peyor, que quadrupede

drupede; entra no Mundo, ſem poder andar, e anda pelo Mundo ſem nunca ter deſcanço. Tem mais pendor para o mal, que para o bem; mais eſtima os bens vãos, que os ſolidos; afflige-ſe de couſas, que ſó na idèa exiſtem; o fim dos ſeus males he de todos os males deſta vida o mayor. * De todas as creaturas a mais difficultoſa de contentar; na abundancia de tudo ſempre lhe falta alguma couſa. Perde a eſtimaçaõ do que facilmente alcança; nem couſa alguma das que alcança, o ſatisfaz inteiramente, porque em cada roſa acha mil eſpinhos, e cada dia lhe moſtra a experiencia, que no valle de miſerias buſcar delicias he loucura. * Animal, que naõ ſó naõ tem as perfeiçõens de todos os animaes, mas tambem tem as imperfeiçõens de muitos. Na perſpicacia da viſta, mais perfeito que o homem he o Lynce; na fineza do olfacto o Abutre; na ſubtileza do tacto a Aranha; na delicadeza do goſto o Bugio; a Toupeira no ouvido. Tem o veado o pè mais veloz que o homem; mais fotça que o homem tem o Touto. A voz de caõ he mais clara que a do homem, a da Aguia mais penetrante, a do Rouxinol mais flexivel, e mais ſuave. Por outra parte eſtà o homem ſugeito às imperfeiçõens, e vicios dos animaes. Tem o homem o furor do Leaõ, a malicia da ſerpente, a rayva, e implacavel ira do Tigre. Ha homens vorazes como urſos, ladrões como lobos, çujos como porcos; eſtolidos como jumentos. *Homo* (diſſe hum antigo) *omnium animalium animal, heu miſerrimum eſt.* * Creatura, em todas as idades, e eſtados infelice. Na primeira idade, naõ ſe conhece a ſi proprio; na idade do meyo os cuidados o moleſtaõ; na ultima idade, os achaques o mataõ; ſua mayor fortuna naõ tem ſegurança: cada inſtante da ſua vida he hum paſſo a ſepultura. Na mocidade naõ vè os perigos, em que ſe mete; na velhice, os ſeus proprios olhos eſtaõ obrigados a ver nas ſuas rugas a ſua ruina.

HOMEMZINHO.

Pygmeo. Anaõ. Cucufate.

HOMEMZARRAM.

Homem agigantado. Homem de alta eſtatura. Coloſſo. Polyfemo.

HOMENS.

Mortaes. Filhos de Adaõ. Genero humano.

HOMICIDIO.

Ptivaçaõ, e deſtruiçaõ do mayor, e mais preciozo bem, que neſte Mundo tem o homem, a ſaber, a vida. * Deſatino, atè dos brutos ignorado. Aos animaes da ſua eſpecie perdoaõ os brutos; mais póde nelles o inſtinto da natureza, do que nos homens o uſo da razaõ. * Crime, nos Grandes ordinario, quando achaõ difficuldades na execuçaõ dos ſeus intentos. Determinou David tirar a Urias a vida, para enterrar com elle o adulterio, ao qual punha obſtaculo a ſua prezença. * Crueldade, taõ impia, que naõ quiz Deos que lhe edificaſſe hum Templo material hum Rey, que com a morte de hum homem hum Templo vivo deſtruira: *Non ædificabis domum nomini meo, eo quòd ſis vir bellator; & ſanguinem fudiſti.* 3. *Reg.* 7. 3. *Paralip.* 28. * Atrocidade, antigamente taõ familiar, e domeſtica, que muitos ſe mataraõ a ſi meſmos Lucio Syllano, genro do Emperador Claudio, vendo-ſe ſem Octavia ſua mulher, ſe matou no meſmo dia, que Nero lha tomara. *Corn. Tacit. lib.* 12. Sabina, mulher do Empetador Adriano, indinada do deſprezo, com que ſeu marido a tratava, ſe tirou a vida. *Aurelio.* O meſmo fez o Poeta Labiéno ſabendo que lhe haviaõ queimado os ſeu livros, e as ſuas obras. *Plutarc.* Cada dia ſuccediaõ em Roma deſtas mortes violentas, e voluntarias. Filozofos houve,

ve, que approváraõ, e celebráraõ eſte genero de morre. Ariſtoteles, ainda que Gentio, o condenou, e contra a opiniaõ dos que queriaõ que eſta furioſa anticipaçaõ da morte natural foſſe acto generozo, e magnanimo, no livro 3. da ſua Ethica, cap. 7. Conclue Ariſtoteles a queſtaõ, dizendo que o matarſe naõ he generoſidade, nem fortaleza de animo, mas puſillanimidade, e dezeſperada impaciencia; o que nas ſuas hiſtorias confirma Tacito, onde diz: *Timidos, & ignavos ad deſperationem formidine properare*; e a razaõ he, que mais valerozo ſe moſtra quem ſoffre a fortuna adverſa, do que quem aos infortunios ſe rende, e melhor he conſervarſe no Mundo com eſperança, do que tirar-ſe do Mundo por dezeſperaçaõ.

HOMIZIAR-SE.

Auzentar-ſe por delicto. Fugir. Buſcar aſylo. Acolher-ſe em valhacouto.

HONESTIDADE.

Decóro. Decencia.

HONRA.

Credito. Gloria. Eſtimaçaõ. Premio de qualquer acçaõ virtuoſa. Veneraçaõ, que reſulta de couſa bem feita. * Prerogativa, taõ eſtimada, que para a conſervar, ou para vingar o aggravo, que ſe lhe fez, ſe expõem a mortaes perigos a vida. Tudo póde os Reys; fora da ſua juriſdicçaõ he a honra. * Alimento de todas as Artes, ſuſtento de todas as virtudes. * Bem, que ſó com más ſobras ſe póde juſtamente perder. As injurias naõ o tiraõ; naõ o diminuem os aggravos. Naõ conſiſte a honra na fama, mas na innocencia. Obra bem, e naõ tomes cuidado do mal, que de ti dizem os malignos. Sempre ficaràs honrado, ſe fores innocente. A culpa do teu mal naõ ſerà tua; ſerà da Fama, da opiniaõ, da malevolencia: *Conſcia mens recti, populi mandacia temnit.* * O mais doce fruto, que ſe póde tirar dos trabalhos deſta vida. Naõ ſentia Alexandre Magno as laborioſas operaçõeſ da guerra pelo grande goſto, que tomava dos applauſos dos Athenienſes, nem nas ſuas vittorias queria outro deſpojo, que a gloria dellas.* Alvo de todas as emprezas dos Heroes da Gentilidade, porque como naõ conheciaõ outra immortalidade, que a da Fama nas memorias da poſteridade, com a eſperança deſte bem imaginario, entre mil perigos acometiaõ as arduas emprezas, e deſte ſeu engano ſe aproveitavaõ as Republicas.

HORROR.

Pavor. Tremor.

HOSPEDAGEM.

Hoſpitalidade. Franqueza. Acolhimento. Recebimento. Agaſalho.

HOSPICIO.

Habitaçaõ. Caza. Morada. Eſtancia. Domicilio. Apoſento.

HOSTILIDADE.

Roubo. Aſſolaçaõ. Devaſtaçaõ de terras. Correria de taladores dos campos. Deſtruiçaõ de Villas. Saco de Cidades. Pilhagem. Incendios. Sevicia. Barbaridade. Oppreſſaõ de povos. Mortandade. Deſtroço. O naõ dar quartel.

HU.

HUMANIDADE.

Benevolencia. Affabilidade. Urbanidade. Cortezania. Agrado. Brandura.

HUMIDO.

Molhado. Orvalhado. Banhado. Enſopado.

HUMILDADE.

Sugeiçaõ. Abatimento. Rendimento. Humilhaçaõ. Obſequio. Obſervancia. Submiſſaõ. * Moeda, com a qual ſe compraõ naõ ſó proſperidades terrenas, mas a felicidade eterna. Os humildes ſaõ os valles, por meyo dos quaes correm as enchentes da Graça de Deos. * Eſcada de Jacob, pela qual quem baixa ſobe, e quem ſobe baixa; eſte tal he aquelle homem, pintado por Polignoro em huma eſcada, com tal geito, e poſtura, que os que olhavaõ para elle naõ determinavaõ ſe ſubia, ou ſe deſcia; que tambem o humilde, quando parece que deſce, entaõ ſobe. * Alimento das virtudes vigor do entendimento. Alivio da razaõ. Vida do eſpirito. Triunfo dos trabalhos. Fonte da Graça. Penhor da Gloria. * Planta Celeſte, que ao modo das arvores fruriferas, quanto mais eſtà carregada de prendas, e merecimentos, mais para a terra ſe abate. * Virtude ſummamente neceſſario nas Cortes, cheas de homens vãos, os quaes conhecendo-ſe faltos de merecimento, procuraõ que ſe lhes naõ falte com o obſequio Segundo eſcreve Velleyo Paterculo, na Corte de Roma foy Seyano o mais perfeito exemplar da Aulica humildade. * Diſcipula do Verbo encarnado, e a mayor Theologa do Mundo, porque inventora, e Meſtra da mais perfeita Theologia, a que os Padres chamaõ *Sciencia negativa*, *Divina ignorancia*, *e ſabedoria ſuperlativa*, e he a que naõ dizendo nada de Deos, o glorifica, e negandolhe os epithetos communs ás creaturas, por ſerem indignos delle, na ſua pura ſimplicidade o adora. Por eſta razaõ chama S. Bernardo a eſta humildade, grande, e ſublime virtude, que merece a revelaçaõ do que ſe naõ injuria, a inſtrucçaõ do que naõ ſe póde aprender, e a qual he digna de conceber pelas ooeraçõcs do Verbo ao meſmo Verbo, que na falta de palavra lhe ſerve de palavra, para ſe explicar. *Bernard.* 85. *in Cantic.*

HUMOR.

Genio. Inclinaçaõ. Condiçaõ. Natural. Temperamento.

JACTANCIA.

Ufania. Preſumpçaõ. Arrogancia. Altivez. Soberba. Brios. Fumos. Vangloria. Vaidade.

JARDIM.

Boninàl. Hoſpicio de Flora. Alardo. da amenidades Triunfo da Primavera. * Açougue dos pobres. Deraõlhe os antigos eſte nome, porque (como advertio Plinio) naõ ha cultura mais ſegura, nem menos deſpendioſa, que a dos jardins. *Macellum pauperum; non aliter enim quàm ex hortis quæſtuoſiùs cenſum haberi, aut tutiùs. Lib.* 9. *Nat. Hiſt.* 4. Porèm ſegundo a minha opiniaõ, neſte lugar fala Plinio nas horras, que, tendo agoa, ſempre eſtaõ verdes, e todo o anno ſaõ proveitoſas para a pobreza; que os jardins pelo contrario ſaõ muy cuſtozos, e difficultozos de manter com a louçania, que convem. * Theatro da mais delicioſa, e menos util Agricultura. Tudo em hum jardim ſaõ delicias para a viſta, e para o olfacto. Nos jaſmins admiraõ os olhos neves, que aos ardentes rayos do Sol ſenão derrerem; nas Roſas admiraõ purpuras, cercadas de eſpinhos, ſeveros caſtigadores da vaidade da Pompa; nos Anemones, e nas Tulipas admiraõ cores taõ bellas, e taõ varias, que o Arco celeſte, ſe naõ tivera as ſuas em mayor altura, as invejara. As delicias do olfacto os Zefyros as diſtribuem com fragrancia taõ peregrina, que parecem perſumes

fumes da Arabia Felice, ou da Phenicia. Mas que couſa mais fragil, mais cuſtoſa, e mais inutil, que eſta florida oſtentaçaõ? Em breve tempo deſvanece o que tanto ſe admira, e cuſta tanto, ſem outra utilidade, que a evidencia da breve duraçaõ dos mais florentes regalos deſte Mundo. * Paraizo terreſtre, em que ſem perigo da culpa eſtà arraigada nas boninas a innocencia. Paradiſo (ſegundo Xenofonte) he vocabulo, que quer dizer Jardim; na vida de Apollonio Tianco faz Philoſtrato mençaõ dos paraizos dos Perſas; e procopio Ceſarienſe dà a hum jardim dos Vandalos o nome de Paraizo.

ID.

IDADE.

Tempo. Era. Annos. Duraçaõ. Vida.

IDIOTA.

Ignorante. Zota. Patola. Broma.

IDOLATRAR.

Venerar. Adorar. Sacrificar a idolos.

IDOLATRIA.

Adoraçaõ. Veneraçaõ. Genuflexaõ. Culto de idolos. Obſequio. Sacrilego. Profano ſacrificio. * Huma das mais antigas impiedades do Mundo. Pouco depois do peccado de Adaõ teve principio a idolatria; no Paraizo terreal, abrio a porta a eſte impio abuſo a infernal ſerpente, quando deu a entender a Heva, que ella, e mais o marido poderiaõ ſer Deoſes, ou quando menos, como Deoſes. *Eritis ſicut Dii.* Tharè pois, pay de Abrahaõ, e Nacor foraõ os primeiros, q̃ adoraraõ os idolos. *Thare, pater Abraham, & Nechor ſervierunt idolis. Joſue 24. num.* 2. * Impiedade, que em todas as creaturas offendeu a unidade de Deos. Adoraraõ os Aſſyrios tantos Deoſes, quantas Cidades tinhaõ no ſeu Imperio. Para os Perſas cada eſtrella era hũ. Deos. Para os Gregos todas as fontes eraõ Divindades. *Matth. na vida de Luis XI.* Entre os Egypcios tinha cada hum o cuidado de plantar, e ſemear Deoſes na terra; cada grao no campo, e cada cebola na horta, era hum Deos. Em Roma com os deſpojos das nações vencidas entraraõ os Deoſes, que ellas adoravaõ, e finalmente no Oriente, e outras partes do Mundo, Serpentes, Crocodilos, Bugios, e outras ſavandijas tiveraõ honras Divinas. * O mayor crime do genero humano, a mayor deſordem do ſeculo, e toda a cauſa do Juizo univerſal. *Tertullian. lib. de Idolatr. Cap.* 1. * Cegueira, com que deixa o homem de adorar a Deos, para adorar ao diabo. * Deſatino taõ contagiozo, que ſe pegou ao mais ſabio dos homens. Em hum monte fronteiro a Jeruſalem edificou Salamaõ templos aos idolos de Moab, e a Moloch, idolo dos filhos de Amon; a todas as ſuas mulheres eſtrangeiras mandou fazer thuribulos, com que ellas offereceraõ incenſo a pedras, e nellas ao Diabo, Diabolica ſuperſtiçaõ, a que facilmente ſe affeiçoaraõ os Principes, os Filoſofos, e os povos; os Principes, porque foraõ admittidos no numero dos Deoſes; e os Filoſofos, porque com Arte magica acreditaraõ o reſpeito dos idolos, e com milagres falſos procuraõ acreditarſe a ſi meſmos, como na prezença de Faraò fizeraõ os Magos do Egypto, para ſe moſtrarem mais poderozos que Moyſès; os povos finalmente no meſmo erro cahiraõ, porque cegamente ſeguem o exemplo dos ſabios, e como ignorantes naõ tem armas para combater as razões dos ſabios.

IDÓNEO.

Apto. Diſpoſto. Capaz. Habil.

JE.

JEJUM.

Sobriedade. Parcimonia. Abſtinencia. Incdia. Dieta. Quareſma. Freyo da gula. Extincçaõ da ſenſualidade. Exterminio de maos penſamentos. Fundamento da caſtidade. Luz da Alma. Saude do corpo. Tranquilidade do eſpirito. Luto alegre de coraçaõ contrito. Remiſſaõ de peccados. Porta do Parayzo.

JEROGLYFICO.

Symbolo. Imagem. Figura. Retrato. Reprezentaçaõ. Exemplar. Idèa.

JESU CHRISTO.

Salvador. Redemptor do Mundo. Verbo encarnado. Sapiencia encarnada. Homem Deos. Santificador dos homẽs. O Santo dos Santos. Adaõ da Ley da Graça. Novo Adaõ. Segundo Adaõ. Cordeiro immaculado. Arca do Teſtamento. Filho de David, e ſeu ſenhor. Flor do campo. Flor da raiz de Jeſſé. Fonte da vida. Juiz dos vivos, e dos mortos. Pedra Augular. Leaõ do Tribu de Judà. Legislador, e filho do Legislador. Luz do Mundo. Paõ vivo. Paõ dos Anjos. Verdadeiro Paõ do Ceo. Bom Paſtor. Paſtor das Almas. Rey, e Pontifice. Principe dos Reys da terra. Rey dos Anjos. Rey da Gloria. Principio, e fim de tudo. Eſpozo da natureza humana. Sol da juſtiça. Via, verdade, e vida. Rey de todas as Gentes. Senhor do Univerſo. Senhor dos Senhores. Eſplendor da paterna Gloria. Aquelle, que vindo à Terra, veyo aonde já eſtava. Aquelle, que ſe fez carne ſem ſe converter em carne; Aquelle, que com as armas do diabo venceu o Inferno, e foy a morte da morte. No ſeu Naſcimento temporal, filho ſem pay. Aquelle, que neſte Mundo, naſceu huma vez, e tornou a naſcer, para nunca mais morrer. Unigenito, e Primogenito. Conſubſtancial, coeterno, e conſempiterno com o Pay. Sacerdote eterno, e hoſtia de todos os Sacerdotes. Precurſor dos homens no Ceo. Medico de genero humano. Filho do Creador, e da creatura, Filho de Deos, e de Maria. Filho do homem. Homem, naõ naſcido de homem. Homem, naõ deificado, mas Deos, perfeitamente homem. Todo Deos com a humanidade. Impaſſivel, e paſſivel. Dos homens o unico, que naõ pode peccar. Peſſoa de duas naturezas, e dous naſcimentos. O reſſuſcitado, e o reſſuſcitante. Alpha, e Omega.

IG.

IGNOMIA.

Deshonra. Diſcredito. Opprobrio. Deſdouro. Desluſtre. Affronta. Injuria. Vergonha. Infamia.

IGNORANCIA.

Inſcicia. Deſacerto. Erro. Rudeza. Aſnia. Cegueira do Juizo. Lethargo do entendimento. Verdugo das virtudes. Fomento dos vicios.* Falta, que faz ao homem em todos os eſtados infelice. Infelice, com grande poder, e autoridade, porque aſſim como ha venenos, cuja malignidade ſe augmenta, com boas drogas acompanhada; aſſim como a rudeza do eſpirito com a vara do governo chega a ſer açoute da Republica.* Infelice com riquezas, porque com mãos de Midas, cheas de ouro, ſem duas letras de cabedal, tudo o que ſe diz, e ſe faz, faõ loucuras.* Infelice com valor militar, porque o Capitaõ ignorante, he como o tambor na guerra, muy eſtrondozo; em tempo da paz mudo; ou como aquelles antigos Cavalheiros Romanos, que acabada a guerra, incapazes de outro

tro officio, ſe viaõ condenados a cultivar o campo. * Infelice em tudo o mais, porque da ignorancia, outra couſa ſenaõ póde tirar que a ignorancia. * Unico mal, que ha no Mundo, (dizia Socrates) e da Siencia dizia o meſmo, unico bem do Mundo.

IGNORANTE.

Indouto. Aſno. Patola. Rude. Naõ enſinado. Boçal. Sem letras. Entre doutos obrigado a callar, ou arriſcado a dizer deſpropoſitos. * Cepo animado, trôco com vida pois do ignorante diz Marcial,

At tu

Nil niſi Cecropides, truncoque ſimillimus Hermes.
Nullo quippe alio vincis diſcrimine, quàm quód
Illi marmoreum caput eſt, tua vivit imago.

Morcego, que naõ vè de dia. * Grande fallador, e tolamente preſumido. De ordinario ninguem dá mais razões, nem juntamente tem menos razaõ, do que o ignorante. He hum Sampſaõ, com queixo de Aſno pretende levar a ſua àvante, e vencer tudo. * Homem mao. Todos os Filoſofos, e Theologos convem em que todo o homem mao he ignorante, e hum Rey ſanto chama às ſuas culpas ignorancias: *Ignorantias meas ne memineris*, Pſalm. 24. 7. A razaõ he, que naõ podendo a vontade humana amar couſa alguma, ſenaõ em quanto boa, por ſer a bondade objecto da ditta potencia, naõ menos que a cor he o objecto da viſta, todas as vezes que ſe inclina a vontade a amar o mal, neceſſariamente ſe engana com alguma apparencia de bem. * Homem, que ſempre eſtà em perigo de cahir, pintaraõ os Antigos a ignorancia em figura de mulher velha, veſtida de trapos, e andando pela borda de hum deſpenhadeiro, porque o ignorante em tudo o que faz, eſtá arriſcado a errar, e em materia importante cada conſelho, cada dictame, ou razaõ ſua póde ſer precipicio. * Hum dos mayores açoutes do ſeu Reino, ſe he Principe. O mayor flagello, com que Deos por boca de Ezequiel ameaçou ao ſeu Povo, foy entregallo a Principes ignorantes: *Effundam ſuper te indignationem meam, &c. daboque te in manus hominum inſipientium. Ezechiel*, 21. 31. * Enfermo com modorra peſada, e taõ perigoſa, como o ſono de Sampſaõ, que foy prezo, e rapado dos Filiſtheos; de Isboſeth, que foy privado do Reino, e da vida, de Tobias, que cegou, de Holofernes, que foy degollado, de Saul, que foy deſpido; de Siſara com a cabeça cravada; das virgens loucas, expulſas, e deſamparadas do Eſpoſo. Naõ ha deſgraça, da qual naõ poſſa ſer cauſa o profundo ſono do ignorante.

IGREJA.

Templo. Baſilica. Vaticano. Caza de Deos. Caza de Oraçaõ. Lugar ſagrado. Aſylo de criminozos.

IGREJA CATHOLICA.

Cabeça da Chriſtandade. Mãy de todas as Igrejas. Meſtra da verdadeira doutrina. Unica eſcola, em que enſina a Fè.

IGUALAR.

Irmanar. Emparelhar. Pór em paralelo.

IGUARIAS.

Guiſados. Pratos. Manjares. Acipipes.

IL.

ILLESO.

Intacto. Inteiro. Incorrupto. Saõ. Inviolado. Immaculado.

ILLI-

ILLICITO.

Vedado. Prohibido. Defeſo.

ILLUMINAR.

Alumiar. Illuſtrar. Matizar.

ILLUSAM.

Viſaõ. Apparencia enganoſa. Sonho. Delirio. Fantaſma. Sombra.

ILLUSTRE.

Inſigne. Eſclarecido. Inclyto. Conſpicuo.

IM.

IMAGEM.

Retrato. Idéa. Semelhança. Fórma. Figura. Symbolo. Jeroglifico. Prototypo. Simulacro. Exemplar. Traslado. Tranſumpto. Imitaçaõ. Reprezentaçaõ. Eſpelho. Debuxo Delineaçaõ. Painel.

IMAGINAÇAM.

Imaginativa. Fantaſia. Apprenſaõ. Idèa.

IMAGINARIO.

Fingido. Falſo. Apparente. Enganozo. Fantaſtico.

IMAGINATIVO.

Penſativo. Contemplativo. Suſpenſo. Perplexo. Duvidozo. Eſtatico. Enlevado. Solitario. Saturno.

IMITAR.

Arremedar. Seguir as piſadas. Contrafazer. Trasladar. Reprezentar.

IMMENSO.

Grandiſſimo. Vaſtiſſimo. Exceſſivamente diffuſo. Sem limite. Sem medida.

IMMODESTIA.

Indecencia. Liviandade. Deſcompoſiçaõ. Irreverencia.

IMMORTAL.

Eterno. Perpetuo. Immudavel. Invariavel. Incorruptivel. Permanente. Perſiſtente.

IMMUNIDADE.

Privilegio. Indulto. Homenagem. Foro. Conceſſões.

IMPACIENCIA.

Inquietaçaõ. Agaſtamento. Pouco ſoffrimento. Deſaſſocego. * Defeito em negocios importantes muito perigozo. Para os decidir, ha miſter muita arrençaõ, e conſideraçaõ. Em ſemelhante occaſiaõ convem andar, e naõ correr; deſcer devagar, e naõ lançarſe abaixo. A precipitaçaõ he huma praya, chea de deſtroços, ruinas, e naufragios, que ella tem occaſionado em materias, que pediaõ muita ſleima, e madureza. * Imperfeiçaõ, mais propria de Potentados, que de ſugeitos ordinarios. A ſua ſoberania, que lhes reprezenta facil em tudo à execuçaõ da ſua nontade, lhes naõ dà lugar para eſperar. Coſtumava o Emperador Cayo pergunrar aos Embaixadores, como faziaõ para eſperar pelas repoſtas de rantas cartas, que a varias partes eſcreviaõ; porque (dizia elle de ſi) Eu naõ tiv era paciencia para eſperar por huma ſó repoſta.

IMPEDIMENTO.

Eſtorvo. Deſvio. Obſtaculo. Empecilho.

IMPERFEIÇAM.

Defeito. Falta. Venialidade.

IMPERIO

Mandamento. Preceito. Ley. Eſtatuto. Decreto.

IMPERIO. II.

Mando. Governo. Senhorio. Dominio. Reinado. Autoridade Suprema. Honrado cativeiro. Glorioza ſervidaõ. * Sublimidade, cuja baſe he a paciencia. As folhas, que cingem a teſta dos Ceſares, ſaõ de Loureiro, planta infructuoſa, e amara. O vermelho da purpura naõ he menos cingido de eſpinhos, que o vermelho da Roſa. * Eminencia, cercada de precipicios; A Tartaruga, levantada da Aguia à meya Regiaõ do Ar, naõ ſubio taõ alto, ſenaõ para cahir, e fazerſe em pedaços. Quanto mais alto ſobe o mono, mais ſe deſcobrem as ſuas vergonhas. Chegado ao Trono Imperatorio, moſtrou Tiberio quanto era indigno do lugar, que occupava. Vendo-ſe no auge da Fortuna, que podia eſperar, dizia hum diſcreto, por muytos perigos cheguey ao mayor de todos.

IMPERIOS.

Eſtados. Reinos. Republicas. Monarquias.

IMPETO.

Força. Vehemencia. Violencia. Remeço. Precipitaçaõ. Furia.

IMPETRAR.

Alcançar. Obter. Conſeguir.

IMPIEDADE.

Sacrilegio. Profanaçaõ de couſas ſagradas. Acçaõ irreligioſa. Violaçaõ de Igreja. Deſprezo de Deos, e dos ſeus ſantos. * Delicto, que ordinariamente mais depreſſa, e com mayor rigor Deos caſtiga. Vio-ſe Ozias, ou Uſia, Rey de Judâ com o roſto cuberto de lepra, por uſurpar ao Pontifice o thuribulo, e meterſe a Sacerdote. Eli, por naõ caſtigar as impiedades de ſeus filhos Ophni, e Phineés, cahio da cadeira, em que eſtava, e quebrou a cabeça Balthazar, Rey de Babylonia, na noite, que profanou os vaſos ſagrados em hum banquete cõ ſuas concubinas, foy morto por ſeus domeſticos. * Deſatino, que atè na Gentilidade teve de muitas nações grandes caſtigos. Dos Profanadores dos ſeus Templos, ceremonias, e ſacrificios faziaõ os Babylonios deitar as cinzas ao ar, e queimar as ſuas cazas, para que naõ ficaſſe memoria delles no Mundo. Os Gregos os faziaõ ou queimar, ou affogar, ou lançar em profundas voragens, para ſatisfazer a juſtiça em todos os Elementos. Os Ethiopes lhes faziaõ tomar o çumo de huma herva, que lhes cauſava pavores horriveis com os fantaſmas, que ſe lhes repreſentavaõ na imaginaçaõ. * Crime, que immediatamente offende a Deos, ſervindo-ſe delle para o mal, que obra, e ſazendo do ſeu proprio juiz a teſtemunha da ſua iniquidade. Em hum banquete veſtio-ſe Auguſto de Apollo, e aos convidados mandou, que tomaſſem os veſtidos dos mais Deoſes. Iſto meſmo faz o impio, cobre com apparencias Divinas a ſua impiedade; veſte-ſe do zelo de Religiaõ para cubrir a ſua irreligioſidade, e com as ſombras do Inferno miſtura luzes do Ceo.

IMPIE-

IMPIEDADE. II.

Crueldade. Fereza. Sevicia. Tyrannia.

IMPORTANCIAS.

Conveniencias. Utilidades. Commodo. Proveito.

IMPORTANTE.

Relevante. Peſado. Couſa de grande conſequencia.

IMPOSTURA.

Falſo teſtimunho. Embuſte. Calumnia. Aleive.

IMPRIMIR.

Eſtampar. Dar à eſtampa. Dar a luz. Eſculpir. Gravar.

IMPROBABILIDADE.

Incerteza. Invetoſimel.

IMPRUDENCIA.

Inconſideraçaõ. Falta de precauçaõ. Precipitaçaõ. * Vento, que na mocidade muitas vezes faz cahir aquellaa flores, das quaes ſe eſperava para ſeu tempo muito fruto. * Ignorancia das coulas, que ſe devem fazer, ou deixar de fazer. * Enfermidade do eſpirito, da qual procedem todas as mâs operações. * Falta de juizo, com a qual querendo o homem obrar bem, obra mal querendo fazer juſtiça, cahe no rigor ; querendo moſtrarſe liberal, ſe faz prodigo, &c. * Defeito, que acompanhado da autoridade, cauſa deſavergonhamento, e furor. * Infelicidade taõ grande, que, tendo o imprudente alguma boa fortuna, a naõ conhece, ſenaõ depois de perdida. * Achaque no Mundo taõ commum, que aſſim como ha poucos ſoberanos, e muitos ſubditos, aſſim parece conheceu Deos que convinha que honveſſe muyto tolo ; e pouca gente de bom juizo.

Gaudet ſtultis natura creandis
Ut malvis, atque urticis, & vilibus herbis.
Marc. Palmg. in Sagit.

IMPUDICICIA.

Incontinencia. Senſualidade. Concupiſcencia. Laſcivia. Deshoneſtidade. Immodeſtia. Intemperança.

IMPULSO.

Conſelho. Inſpiraçaõ. Influencia. Inſtigaçaõ.

IN.

INADVERTENCIA.

Inconſideraçaõ.

INCAPACIDADE.

Inſufficiencia. Inhabilidade. Falta de talento. Falta de forças. Inepcia.

INCAUTO.

Deſacautelado. Deſapercebido. Inconſiderado.

INCENDIO.

Fogo. Chama. Etna. Veſuvio. Calor. Ardor. Queima. Vorazes labaredas. Furor de Vulcano.

INCENSO.

Cheiro Sabeo. Perfume Arabico. Liſonja do olfacto. Suave exhalaçaõ. Fumoſa fragrancia. Goma odorifera. Nabathea tiqueza.

INCHAÇAM.

Tumor. Turgencia.

INCLINAÇAM.

Affecto. Amor. Vontade. Sympathia.

INCLINAÇAM. II.

Propenſaõ natural. Genio. Condiçaõ. * Pendor para o bem, ou para o mal. Reprezentaraõ os Antigos a inclinaçaõ em figura de mulher moça, com veſtidura branca, e negra, em huma maõ hum ramalhete, e na ourra hum molho de eſpinhos. Mulher moça, veſtida de branco, e negro, ſignifica que a mocidade naturalmente ſe inclina para o bem, ou para o mal, ſymbolizado nas duas cores, no branco o bem, o mal no negro; no ramalhete ſe denora a variedade dos movimentos de hum moço, entre flores, e eſpinhos, entre goſtos, e trabalhos. * Fadario ineviravel. Atè nas creaturas inſenſiveis ſe experimenta. Para a Palma ſe inclina a palma, para o Iman o ferro. Poderà o coraçaõ humano evitar a multidaõ, mas ſempre ha de admitir algum objecto. Naõ he facil guardar huma total indifferença. * Calidade, na mayor parte dos homens varia, e diverſa. Cada terra naõ he boa para rudo; huma para trigo he boa, outra he boa para vinho. Do meſmo modo hũs ſeſazẽ inſignes em huma Arte, outros em outra. Naõ convem encaminharſe para onde ſenaõ póde chegar; contra Minerva he inutil todo o esforço. * Principio, e cauſa de maravilhoſa contrariedade. Sendo os homens individuos da meſma eſpecie, ſaõ entre ſi taõ diverſos, como ſe foſſem creaturas de differenre eſpecie; que os individuos de qualquer outra eſpecie, tem todas as meſmas inclinações. Todos os fogos vaõ para o alto; todas as pedras vem para baixo; todos os Lobos comem carne, todos os cavallos comem herva. Nos homens ſaõ as inclinações, e os appetites raõ diverſos, como ſe foſſem individuos de differentes eſpecies.

Mille hominum ſpecies, & diſcolor uſus.
Velle ſuum cuique eſt, nec voto vivitur uno.

INCOMPATITEL.

Contrario. Oppoſto. Repugnante. Inſocfiavel.

INCONSTANCIA.

Variedade. Impermacencia. Inſtabilidade. Mutabiiidade. Viciſſitude. Irreſoluçaõ. Marè enchente, e vazante. Fluxo, e refluxo. Volubilidade. * Eſpirito, que vive em huma mina de azougue, onde ha tremores da terta continuos, e ventos por todas as partes que daõ voltas a infinitas grimpas. Toda a ſua occupaçaõ he fazer, e desfazer; concluir, e arrependerſe; ora toma huma figura, e ora outra, mas ſempre volatil, e movediça; jà rriſte, jà alegre; já penſativo, jà furiozo; ſempre enfadado do prezente, e com a cara para o futuro. * Mulher, (ſegundo outros a pintaraõ) veſtida de cambiantes, com hum caranguejo aos pès, o qual ora anda para diante, e ora para traz; ou nos lados, com muiras figurinhas, naõ acabadas, mas ſó principiadas, que ſaõ as ſuas obras. * Paixaõ, que nem ſempre he vicioſa, porque (como advertio Thenodoro no elogio, que lhe fez) o dezejo de mudança. he final de perfeiçaõ, porque obriga a peſſoa, que ſe muda, a buſcar ourra couſa melhor; e ſe tem eſta paixaõ alguma couſa mà, naõ he crime, porque he uſo de toda a natureza.

INCONSTANTE.

Vario. Mudavel. Irreſoluto. *Enfermo, q̃ naõ ſabe de q̃ Medico fiarſe. Nenhum lhe parece bem, de todos deſconfia. *Fabricante, q̃ naõ póde eſtar em pè, e obrigado a deitar-ſe, ſempre quer mudar de cama. * Sugeito, ao qual com propriedade ſe accommoda a Fabula da Lua, a qual naõ ſoube achar Alfayate, que lhe fizeſſe huma ſaya ao ſeu goſto. * Outro Domiciano, do qual na ſua vida eſcreve Suetonio, que cada momento mudava de propoſito. * Homem indigno de ter amigos; quando vos parece que he voſſo, muitas vezes naõ he de ſi proprio; paſſa de hum extremo a outro, do amor ao aborrecimento *Sine medio*; no meyo de mil projectos, e deſignios naõ tem nenhum, a ſua cabeça como a materia prima dos Filoſofos, he ſuſceptivel de todas as fórmas.

INCONTINENCIA.

Senſualidade. Laſcivia. Intemperança. Deshoneſtidade. Concupiſcencia.

INCORRUPÇAM DO JUIZ.

Inteireza. Integridade. O naõ aceitar peitas. O naõ deixarſe ſobornar.

INCORRUPTO.

Illeſo. Intacto. Inteito. Puro.

INCULCAS.

Informações. Inquirições. Indagações.

INDECENCIA.

Irreverencia. Deſprezo. Deſacato.

INDECENTE.

Indecorozo.

INDICIOS.

Sinaes. Demoſtraçaõ. Argumento. Prova. Moſtras. Apparencias.

INDINIDADE.

Vileza. Abatimento. Incapacidade. Inſufficiencia.

INDINAÇAM.

Colera. Averſaõ. Odio. Ira. Agaſtamento.

INDULGENCIA.

Indulto. Perdaõ. Jubileu.

INDULTO.

Privilegio. Favores. Foros.

INDUSTRIA.

Arte. Deſtreza. Habilidade. Diligencia. Parte mais eſſencial da prudencia, conſiſte no geito, que damos às couſas para as fazer bem. * Faculdade natural, com a qual facilmente buſcamos as razões, que conduzem ao fim, que ſe dezeja. * Mãy das Artes, e de todos os inventos, em que vemos luzir o engenho do homem. * O meyo mais facil, e efficaz, para accreſcentar, e enriquecer os Eſtados de hum Principe. Selim, primeiro

meiro Emperador dos Turcos, para engrandecer, e ornar Conſtantinopla chamou das Cidades de Tauris, e do Graõ Cayro milhares de excellentes artifices. Italia, e França naõ tem minas, que valhaõ; a induſtria dos ſeus povos faz abũdar nas ſuas terras a prata, e o ouro. Compraõ, vendem, levaõ de hum lugar para outros os artificiozos partos do engenho; florecem as artes, ou neceſſarias, ou commodas para a vida; inventaõſe outras para o ornato, e para a pompa, outras para entretenimento da gente ocioſa, outra para a admiraçaõ dos curiozos; concorrem os mercadores, augmenta-ſe o commercio; huns trabalhaõ, outros com o trabalho alheyo negoceaõ, e todos ſe aproveitaõ.* Virtude, em todas as occaſiões utiliſſima. Facilita operações, e obras difficultoſas; acode a ruinas imminentes, vence obſtaculos, e engenha vittorias; o induſtriozo General de exercito com hum troço de Infantaria desbarata cem mil infantes.

INEFFAVEL.

Inexplicavel. Indizivel.

INESPERADO.

Inopinado. Improviſo. Repentino. Subito.

INEXORAVEL.

Inflexivel. Implacavel. Incontraſtavel. Invencivel. Inſenſivel.

INFALLIVEL.

Certo. Evidente. Patente. Indubitavel. Manifeſto. Palpavel.

INFAMIA.

Diſcredito. Opprobrio. Deſdouro. Ignominia. Baixeza. Vileza. Affronta. Labeo. Deshonra. Mancha na reputaçaõ. Macula na honra, no credito, na eſtimaçaõ.

INFANCIA.

Puericia. Meninice. Mantilhas. Berço. Primeira idade. Primeiros annos. Aurora, e Oriente da vida. Chuvoſa eſtaçaõ, na qual em lagrymas a Alma ſe deſata. * Chaõ lodozo, incapaz de cultura, atè ſenaõ levantar a Alma a modo de Sol, e pollo em eſtado de produzir fructiferas plantas. * Idade, aſſim chamada do Latim *Infans*, porque no principio della naõ tem a criança uſo de fallar. *Infans, quaſi fandi inopſ. Theophon. in Pupilus de inut. ſtip.*

INFANCIA. II.

Simplicidade. Deſacerto. Ignorancia. Necedade. Singeleza. Puerilidade.

INFELICIDADE.

Deſgraça. Calamidade. Deſventura. Adverſidade. Infortunio.

INFELIZ.

Infauſto. Deſgraçado. Calamitozo. Deſaventurado. Mal affortunado.

INFERIOR.

Baixo. Ultimo. Infimo. Abatido. Menor. Deſigual. Somenos.

INFERNO.

Tartaro. Erebo. Averno. Orco. Infernal abyſmo. Centro da dor. Paradeiro de todos os males. Baratro eſcuro. Noyte eterna. Carcere profundo. Cova ſulfurea. Tormentozo clauſtro. Clauſtro tenebrozo. Hoſpicio da morte. Domicilio do pranto. Tartareo deſterro. Mundo da gente immunda. Imperio funeſto. Subterraneo reino. Caza de eternas penas. Trevas eternas. Regiaõ dos mortos. Priſaõ dos deſeſperados. Regia de Plutaõ. Labyrinho ſem ſahida, e ſem eſperança de ſahir.

INFICIONAR.

Corromper. Sujar. Depravar.

INFIDELIDADE.

Perfidia. Deslealdade. Aleivoſia. Falſa fè. Traiçaõ.

INFIMO.

Baixo. Ultimo. Vil. Inferior. Deſpreſivel. Abatido.

INFORMAÇAM.

Inquiriçaõ. Devaça. Conhecimento. Noticia, que ſe toma.

INFORMAÇOENS DADAS.

Tintas. Cores. Noticias.

INFINITO.

Immenſo. Illimitado. Sem fim. Sem medida. Sem numero.

INFORTUNIOS.

Deſgraças. Adverſidades. Deſaventuras. Calamidades.* Caſtigos das noſſas culpas, ou das culpas dos noſſos paes. Muitas vezes a fazenda, que herdamos, nos veyo injuſtamente âs mãos; nôs, ou noſſos avòs a uſurparaõ aos viſinhos. Tambem poderà ſucceder que a ditta fazenda foſſe adquirida por meyos injuſtos contra as leys humanas, e Divinas.* Effeitos da bondade de Deos para a noſſa inſtrucçaõ, e emenda. Com os infortunios exercita Deos a paciencia dos innocentes, e abate o orgulho dos ſoberbos. * Penſoens deſta miſeravel vida humana. No Templo Metelino dedicou Pita huma eſcada, para enſinar ao homem que toda a ſua vida conſiſte em ſubir, e deſcer. * Tormentas, que muitas vezes vem da parte que menos ſe eſperavaõ. Quem imaginara que da boca de Tiberio ſahiria hum dia a ſentença da morte de Sejano. Pelo eſpaço de dezaſette annos deixou Tiberio ao ſeu valido Sejano o governo do Imperio, atè que finalmente por ordem do ditto Emperador a Sejano, e ſeus filhos tirou o Senado a vida.* Eſpecie de Sacramentos, ou veos, que encobrem as graças, e ſuavidades, com que Deos alivia as penas dos que por amor delle as padecem. Alentados com eſta ſuavidade, na Igreja primitiva ſe offereceraõ tãtos ſantos ao martyrio.* Gloria, e fortuna, que certamente invejariaõ os Anjos, ſe foſſem capazes de inveja.* Succeſſos infelices, muitas vezes pronoſticados por bellas antecedencias. Sinaes de grãde tormenta, ſaõ no mar humas aves muito brancas, e candidas, que vem rapando com as azas a ſuperficie domar, e às vezes ſe lançaõ nos navios.

INGENUIDADE.

Sinceridade. Singeleza. Candura. Inteireza.

INGRATIDAM.

Deſagradecimento. Deſconhecimento. * Filha do beneficio, naõ reconhecido. Todo o beneficio merece reconhecimento.* A mais cruel, e pelo cõſeguinte, a mais ſenſivel das injurias. Na ſua deſgraça ſentio Ceſar mais que tudo a perfidia de Bruto, que lhe devia infinitas obrigações, porque Ceſar lhe queria como a ſeu filho, porque naſcera de Servilia, irmãa de Catão, que muito tempo eſtivera na graça deſte Emperador* Pago, que ordinariamente dá os mais obrigados. Com o tempo derruba a hera o muro, que a ſuſtentava; faz o bicho apodrecer o fruto, em que ſe gera. Apollonio de Rhodes, Poeta celebre, criado por Callimaco ſeu Meſtre no eſtudo das boas letras, compoz, e publicou Satyras, e libello diffamatorios contra o ſeu bemfeitor. *Girald. Dialog.* 3. *Hiſtor. Poetic.* Deſte genero de façanhas eſtà chea a Hiſtoria antiga, e moderna.* Vicio perniciozo à Republica, e como tal ſeveramente caſtigado. Hum ſó ingrato póde ſer cauſa da deſgraça de muitos, que nas ſuas neceſſidades acharião bolſas abertas, ſe a má correſpondencia dos ingratos as naõ tivera fechado. Davaõ os Perſas caſtigos exẽplares aos ingratos, como a homẽs inimigos da ſociedade civil. Hygino nas ſuas Fabulas, cap. 62. e Fulgencio no livro 2. das ſuas Mythologias dizem que eſtà Ixião atado a huma roda, por ter deixado morrer de fome aquelle, q̃ lhe havia dado o ſer.* A unica couſa, que no trato da vida humana com o andar dos annos naõ envelhece, nem mingoa, mas ſempre vay ſubindo de ponto, e creſcendo. Aſſaz o moſtra a experiencia nas diſcordias, e odios mortaes, que cada dia vay ſemeando nas familias, entre pays, e filhos, entre irmãos, parentes, e amigos, ſujamente eſquecidos dos beneficios, que huns dos outros receberaõ. * Barbaro deſconhecimento, que atè os irracionaes ignoraõ. Da Cegonha eſcrevem os naturaes, que cada vez, que póem ovos, lança hum delles fòra do ninho, como tributo ao dono da caza, que lhe deu agaſalho.

INCRATO.

Deſconhecido. Deſagradecido.* Homem, que naõ ſe deve contar no numero dos homens. Faltalhe o entendimento, porque ſe conhece, naõ reconhece o bem, que ſe lhe fez; faltalhe a memoria porque ſe naõ ſabe lembrar do beneficio; faltalhe a vontade, porque naõ ſe quer agradar do primor, e correſponder aquem o favoreceu. * Animal racional, peyor que bruto. Sem induſtria da Arte aos brutos enſina a natureza o agradecimento. Recebe o Elefante por ſeu meſtre, e ſuperior a quem lhe adminiſtrou o paſto. O Leaõ afagou, e teve reſpeito a Andronico, porque no Deſerto da Libya lhe tirara de huma maõ hum eſpinho.* Homem morto, indaque vivo. Naõ ſó morreu Judas quando ſe matou morreu quando entregou ao ſeu Divino Meſtre; e com razaõ foy chamado *Eſcariotes*, que no Caldaico, ou no Hebraico quer dizer *vir occiſionis*, porq̃ homem ingrato, a taõ ſoberano bemfeitor, e que na peſſoa de Jeſu Chriſto entregou a meſma vida, juſtamente deve ſer reputado mais morto, que vivo.

INIMIGO.

Adverſario. Contrario. Antagoniſta.

INIMIZADE.

Contrariedade. Diſcordia. Odio. Deſavença.

INJU-

INJURIAS.

Affrontaa. Deſprezoa. Deshonra de palavras. * Armas do odio, e da vingança. Deſafogos da colera. Cutilladas da eſpada da lingua. * Venenos, que outro melhor anridoto naõ tem, que a paciencia, e o deſprezo, propriedades de eſpiritos magnanimos, que com ſe naõ dar por offendidos, piſaõ, e opprimem a offenſa. *Convicia, ſi iraſcare, agnita videntur; Spreta exoleſcunt. Seneca de Beneficiis. lib. 5. Cap. 1.* * Trovoada com grandes enxurradas, e muito eſtrondo; que no cabo ourra couſa naõ deixaõ, que ſedor, e lodo. * Offenſas, que Aulicos, e Palacianos ſabem diſſimular com prudencia, *Injurias accipiendo, aguntgratias Aulici. Lipſius* 3. 11. 15. Sabem moderar a ira, por naõ irritar a potencia. * Aggravos, que a peſſoa de eſfera ſuperior naõ chegaõ. Nos corpos da ſuprema Regiaõ do Ar naõ fazem mòça as borraſcas da infima. Ageſilao, Alexandre Magno, a Ceſar, e outros Heroes da Antiguidade ſoy facil perdoar as injurias, porque no Zenith da grandeza as naõ ſentiraõ.

INJUSTIÇA.

Sem razaõ. Sem juſtiça. Mãy de todos os peccados, porque todo o peccado he injuſtiça, que ſe faz, ou a Deos, ou ao proximo. * Sediçaõ inreſtina, porque (como advertio Plataõ) com remorſos, e rurbulencia interior inquieta o animo, e atormenra o ſeu Autor. * Iniquidade, da qual ſingularmente ſe devem guardar os Principes, porque della ſummamente ſe offendem os povos. Demerrio, cognominado o Sitiador, paſſando por ſima da ponte de hum rio, lançou na agua muiras petiçõea, e requerimentos dos ſeus ſubditos; foy tal a ſua raiva delles, que o deſempararaõ no exercito, e ſe entregaraõ a Pyrrho, ſeu inimigo, que ſem vir a dar batalha, o lançou fóra do ſeu Reino. Henrique, Rey de Suecia, dando huma facada a hum Cavalheiro, que lhe pedia juſtiça, exaſperou a nobreza de ſorre, que o prenderaõ em huma rorre, e levanraraõ a ſeu irmaõ. Fernando, Rey de Caſtella, quarto deſte nome, mandando matar doua Fidalgos com mais paixaõ, que juſtiça, hum delles levantou a voz, e diſſe; *Rey injuſto já que na terra naõ tens juiz, nòs te emprazamos para de hoje a trinta dias apparecer parante Jeſu Chriſto, e para elle appellamos da iniquidade da tua ſentença*; no ultimo dos ditos dias morreu o Rey. * Porta, impiamente aberra a todo o genero de crimes, e deſatinos. Triunfo da deſenfreada liberdade dos maos. Deſtruiçaõ dos bons, eſtrago das virtudes, mina das Cidades, Reinos, e Imperios, fundados na obſervancia de Santas, e ſacroſantaa leys.

INNOCENCIA.

Pureza. Inteireza. Izençaõ. * O ultimo ſoccorro dos mal affortunados; para quem naõ tem outra couſa, com que defenderſe, he ſummamenee util, e neceſſario. * Medicina excellente, para naõ ſentir, ou ſentir menos o aggravo de huma injuſtiça. * Prerogariva, indaque ſuprema, ſujeira aos infortunioa deſta vida. O Sol, pay das luzes, póde ſer offuſcado com nuvens. O corpo opaço da Lua rouba a eſte hemiſferio o ſeu reſplandor. Póde huma falſa accuſaçaõ denigrir o candor da mayor pureza. * Eſcudo; com que ſe rebatem todos os tiros da calumnia. * Virtude, que de poucas provas neceſſita; combatida vence, opprimida reſpira, perſeguida triunfa. * Fermoſa, ſem ſenaõ; quando a querem affear, ſahe mais bella; entre as aſperezas de huma concha; nas ruinas de mina pendente, he ouro; entre eſpinhos, Roſa. * Princeza, que como naõ deve, naõ teme, e como naõ teme, de guardas naõ neceſſita.

neceſſita. A ElRey D. Affonſo perguntaraõ os ſeus cortezãcs porque razaõ andava quaſi ſempre ſem guardas, reſpondeu ElRey; Naõ ha guarda mais poderoſa, q̃ a Innocencia, com eſte preſidio anda o Principe ſeguro, e alegre, come ſem medo de veneno, dorme ſem ſobreſaltos; a ſua vida he delicia, o ſeu Reinado bem aventurança. *Lib. 2. de Alphonſi rebus geſtis.* * Grande alivio na mayor deſconſolaçaõ. O Cyſne, Ave melancolica, com o candor da ſua plumagem ſe conſola. * Excellencia, em cuja protecçaõ o Ceo com milagres ſe empenha. Marciano Thracio, homem de baixo naſcimento, que depois chegou a ſer Emperador, e foy grande Catholico, no caminho de Philippopolis achou hum homem morto; tomando por caridade o trabalho de o enterrar, foy apanhado com o cadaver, e condenado á morte; mas no inſtante, que ſubia ao patibulo, o matador appareceu milagroſamente, e ſe poz no ſeu lugar, *Evagrio, lib. 2. Cap. 1.*

INOPINADO.

Ineſperado. Improvizo. Repentino. Subito.

INQUIETAÇAM.

Deſaſſocego. Impaciencia.

INQUIETO.

Revoltozo. Perturbador da paz. Sedicioſo. Amotinador.

INQUIRIÇOENS.

Informações. Noticias. Devaça. Conhecimento.

INSANIA.

Loucura. Deſatino. Delirio. Deſvario. Freneſi. Doudice.

INSIGNE.

Illuſtre. Inclyto. Singular.

INSIGNIAS.

Armas. Tymbre. Brazaõ. Empreзas.

INSOFFRIVEL.

Intoleravel. Incompativel. Deſmedido.

INSTABILIDADE.

Variedade. Inconſtancia. Mudança. Impermanencia.

INSTANCIA.

Replica. Repetiçaõ. Efficacia. Importunaçaõ.

INSTAVEL.

Vario. Mudavel. Inconſtante. Pouco firme.

INSTAURAR.

Renovar. Reformar. Refazer. Reſtituir. Redintegrar.

INSTIGAÇAM.

Perſuaçaõ. Impulſo. Conſelho.

INSTINCTO.

Impulſo da natureza nos animaes. Secreta impreſſaõ, que naõ depende do conhecimento dos ſentidos, mas de alguma virtude intrinſeca, communicada aos ſentidos. * Virtude ingenita, e movimento natural, cujo principio, e cauſa motiva ſe ignora, que porèm obriga os animaes a fazer couſas, que parecem effeitos de huma perfeita raciocinaçaõ. Foge a ovelha do lobo, que nunca vio. Para o Inverno, que ha de vir, ajunta a formiga o graõ, e lhe roe o olho para que naõ poſſa brotar. Tece a aranha a ſua tea com medidas Geometricas, e caça as moſcas com a ſagacidade, e aſtucia, que ſe pudera eſperar do mais perfeito caçador. Para o ſeu ſuſtento, propagaçaõ, e conſervaçaõ obraõ outros inſectos, e animaes infinitas ſubtilezas, que huns Filoſofos attribuem a certas eſpecies innatas, outros a certa diſpoſiçaõ de fibras, e muſculos, ou membros, organizados de ſorte, que os inſtigaõ, e movem a operações proprias, e convenientes â ſua eſpecie.

INSTITUIÇAM.

Fundaçaõ. Criaçaõ.

INSTITUTO

Regra. Profiſſaõ. Ordem. Ley. Religiaõ. Obſervancia. Modo de vida.

INSTRUCÇAM.

Enſino. Enſayos. Documentos. Doutrina.

INSUFFICIENCIA,

Incapacidade. Inhabilidade.

INSULSO.

Inſipido. Deſengraçado. Injucundo. Sem ſal. Sem ſabor. Deſenxabido.

INTELLIGENCIA.

Capacidade. Engenho. Compreheuſaõ.

INTEMPERANÇA.

Gula. Demaſia. Incontinencia. Uſo ſuperfluo dos goſtos da vida. * Mãy de todas as perturbações do animo. * Habito viciozo, com que ſe faz o homem ſemelhante aos brutos. * Vicio da parte concupiſcivel, com o qual dezeja o homem lograr prazeres illicitos. * Caſtigo do peccado, (lhe chamou Socrates) e caſtigo tal, q̃ naõ purga o culpado, mas mata-o; naõ havendo exceſſo, que o intemperado naõ commetta. Grandes invectivas faz Seneca contra Alexandre Magno, e Marco Antonio, e condenando de ambos a intemperança, diz que he crime abominavel, e indigno da dignidade Real. *Epiſt.* 84. Vid. Gula.

INTERCESSOR.

Padrinho. Medianeiro. Terceiro. Protector. Advogado. Patrono.

INTERESSE.

Conveniencia. Utilidade. Proveito. * O mayor bem, e o mayor mal do Mundo; naſceu o intereſſe com o Univerſo para o manter, perſevèra com o Univerſo para o deſtruir. Com as utilidades, que reciprocamente as creaturas recebem, ſe mantem o Mundo natural; a cubiça dos homens nos ſeus commercios, e correſpondencias he a deſtruiçaõ do Mundo moral. * Etiguidade, ou febre hectica do Mundo; nas partes mais nobres, e mais ſolidas tem penetrado. * O alvo de todos os tiros; ao bem particular todos atiraõ. Até a virtude naõ parece

bem, ſenaõ he util. * Inimigo,e deſtruidor de todaa as leys. Compuzeraõ os Legiſtas huns tratados, *De eo,quod intereſt.* Iſto he do intereſſe; mas do intereſſe naõ ſe póde eſcrever com ley,porque nenhuma ley tem o intereſſe; toda a ley do intereſſe he naõ ter ley. * Paraſito de todas as meſas. Levanta-ſe o intereſſe da meza, que acabou, e vay buſcar outra, que começa. Sempre para tomar tem azo, e azas tem para voar aonde ha que papar. Vid. Conveniencia.

INTERPRETE.

Lingua. Turchimaõ. Expoſitor. Cõmentador.

INTIMO.

Interior. Entranhavel. Intrinſeco. Centro. Amago. Modulla. Tutano.

INTOLERAVEL.

Inſoffrivel. Incompativel. Deſmedido.

INTREPIDO.

Audaz. Affouto. Imperturbavel.

NTRODUCÇAM.

Preludio. Proemio. Iſagoge. Prologo. Lea. Prefacio.

INTRUSO.

Violento. Tyranno. Uſurpador.

INTUITO.

Deſenho. Mira. Fito. Viſta. Eſperança. Motivo. Pretexto. Fim. Pretençaõ.

INVARIAVEL.

Immudavel. Inalteravel.

INVECTIVA.

Cenſura. Satyra. Libello diffamatorio.

INVENCIVEL.

Inſuperavel. Inexpugnavel. Incontraſtavel.

INVESTIGAR.

Buſcar. Indagar. Inquirir. Eſquadrinhar. Peſquizar.

JO.

JOCOZO.

Faceto. Feſtival. Prazenteiro. Burleſco.

JOGO.

Recreaçaõ. Paſſatempo. Divertimento. Deſenfado. Tafularia.

IR.

IRA.

Colera. Agaſtamento. * Paixaõ, que ſempre faz parecer as couſas mayores do que ſaõ. * Companheira do atrevimento, e da temeridade. O homem irado naõ teme, porque olha para o objecto em quanto póde offender, naõ em quanto elle póde ſer offendido. Põem os olhos no cabo, ſem olhar para os meyos, e as maia das vezea ſe precipita, porque naõ enxerga o precipicio. A ajudallo concorrem todos os eſpiritos, dandolhe a entender que tem maia póder do que tem. * Febre efimera, que ſe aſſim como eſtà nos eſpiritos, eſtiveſſe nos humores, ſeria loucura. Ainda aſſim, ſe bem o irado naõ enlouqueceu, ſò lhe fica o diſcurſo, que baſta, para as ſuas obras ſerem dignas de caſtigo. * Impeto, quã-

to

to mais furiozo, mais demoſtrativo de fraqueza; mais ſe encoloriza a mulher que o homem, mais os velhos, e os meninos, que os mancebos na idade varonil. * Furia, que reſpira vinganças. Peſte, que diſſolve as amiſades, e aparta os amigos. Monſtro, mais cruel, que Tigres, e Pantheras, porque talvez o irado ſe enfurece contra ſi meſmo, e quando naõ póde tomar vingança de quem o offendeu, ſe mata. * Movimento impetuozo, que lança fóra a ſenhora da caza, e ſó cuida na injuria recebida. * Breve delirio, que cega ao homem de ſorte, que naõ ſe lhe dà de perder amigos, e fazer inimigos.

IRIS.

Arco Celeſte.

Filha de Thaumantes. Riſo do Ceo, entre lagrymas gerado. Pintura do Sol. Pompa dos ares. Arco triunfal da natureza. * Theatro da clemencia, e throno da miſericordia Divina depois do diluvio. * Arauto celeſte, que trouxe ao Mundo as concluſoens da paz de Deos com os homens. * Gloriozo eſtandarte, arvorado nas torres das nuvens em final dos eſquadaões dos chuveiros, diſſipados, e desfeitos. Juiz do Monarca ſupremo, delegado para encarcerar os ventos, prender os rios, refrear os mares, e reſgatando do tyranico imperio das aguas a terra, reſtituir na ſua regiaõ cada hum deſtes Elementos. * Precioſo cadeado, que fechou as cataratas do Ceo chave de ouro, que sbrio aos mortaes o templo da paz para a conſervaçaõ do Mundo. * Iman dos olhos, aſſombro dos entendimentos. Erario das eſperanças. Açoute das nuvens; flagello das tormentas. Capitolio da admiraçaõ. Metropole das maravilhas; coroa dos prodigios da Divina piedade.

IRRESOLUÇAM.

Indeterminaçaõ. Indeliberaçaõ. Indifferença. Suſpenſaõ. Perplexidade.

IRREVERENCIA.

Indecencia. Deſprezo.

IRRITAR.

Annullar. Abrogar.

IRRITAR. II.

Eſtimular. Incitar. Exacerbar. Aſſanhar.

JU.

JUDEO.

Hebreo. Iſraelita. Nazareno. Fariſeo. Idumeo.

JUGO.

Peſo. Encargo. Obrigaçaõ. Penſaõ.

JUIZ.

Arbitro. Miniſtro da juſtiça. * Magiſtrado, taõ digno de reſpeito, que ſe dignou Deos darlhe o ſeu nome. A Moyſès, quando foy chamado para Legislador, e juiz de Faraò, lhe diſſe Deos: *Ecce conſtitui te Deum Pharaonis. Exod. 7. verſ.* 1. No Deuteronomio manda Deos que ſe naõ diga mal dos Deoſes, iſto he, dos juizes. *Diis non detrahes. Deut.* 22. 28. Neſte ſentido diz o Pſalmiſta que ſe achou Deos prezẽte na Synagoga dos Deoſes, para os julgar: *Deus ſtetit in Synagoga Deorum, in medio autem Deos dijudicat.* 81. 1.° Lugartenente do Rey na adminiſtraçaõ da Juſtiça. Naõ pódem os Monarcas eſtar prezentes em todas as partes dos ſeus Eſtados; reſervando para ſi os negocios

de mayor relevancia, communicaõ aos juizes o ſeu poder para outros menos importantes. O Orador Cyneas, fazendo ao Senado Romano a ſua arenga, dizia. Senhores, quando vos vejo ſentados no voſſo Tribunal, pareceme ver hum Conſiſtorio de Reys. * Officio de muitos, bem ſervido de poucos. O trato da gente, com que ſe vive, he impedimento para eſſe officio ſer bem ſervido. Jupiter, Rey de Athenas, para julgar as cauſas dos ſeus ſubditos, collocou o ſeu rhrono na coroa do monte Olympo àlem das nuvens, àlem dos ventos, e dos trovões, fazendo neſte ſitio a figura de hum Juiz, izento de todas as perturbações, e paixões humanas, foy chamado o Deos dos Deoſes. *Firman de falſa Religione.* Que rara he nos Juizes eſta izençaõ. Roubàraõ ao pobre Menelao a mulher, ſolicitava a Grecia o deſaggravo da injuria, e perſeguia ao roubador; com tudo houve Deoſes, quero dizer Juizes, taõ empenhados em defender a cauſa do roubador, como em apadrinhar a do marido. * Dignidade, que quando ſe chega a poſſuir, he neceſſario naõ ter mais nem mãos, nem olhos, naõ ter mãos para tomar, nem ter olhos para conhecer; naõ tomar peitas, nem conhecer parentes, nem amigos; naõ conheceu Focion a ſeu genro, para lhe perdoar; a ſeu filho naõ perdoou Zaleuco.

JUIZO.

Razaõ. Prudencia. Intelligencia.

JULGAR.

Sentenciar. Determinar.

JUNTA.

Conſelho. Ajuntamento. Concilio. Synodo. Conciliabulo. Dieta. Capitulo. Congregaçaõ. Areopago. Synagoga. Aſſemblea. Congreſſo. Conclave. Conſelho de Eſtado, de guerra, &c.

JUSTIÇA.

Equidade. * A Sciencia mais neceſſaria aos Reys. Eſta he a que dá a todos o ſeu, e cuja obſervancia mantẽm os ſubditos em paz. * A columna, em que ſe ſuſtenta a maquina dos Reinos, e dos Imperios. * Virtude propria do homem generozo, com a qual ſe cança a ſi para aproveitar a todos. * Conſtante, e perpetua vontade de ouvir a razaõ, e condenar a ſem razaõ. * Excellencia moral, que cauſa na alma huma grande tranquilidade, e felicidade perfeita, porque quem a poſſue, nada teme, nem ſe envergonha de apparecer em parte alguma. * Literatura inſtituida para manter a ſociedade civel, procurar a obſervancia das leys, defendet os bons, caſtigar os maos, cuidados em todos os Eſtados, e povoações taõ neceſſarios, que nem Piratas, nem Aſſaſſinos poderiaõ viver juntos ſem alguma parte, ou eſpecie de juſtiça.

JUVENILIDADES.

Liviandades. Meninices. Rapaſias. Immodeſtia. Deſcompoſiçaõ.

LA.

LABEO.

Macula. Nodoa. Mancha. Nota. Dezar. Affronta. Infamia. Opprobrio. Vituperio. Deſdouro. Deſcredito. Deſluſtre. Deſautoridade. Deshonta.

LABYRINTHO.

Confuſaõ. Babylonia. Trafego. Miſtura. Caos. Embaraço.

LAÇO.

Rede. Nò. Embaraço. Grilhaõ. Vinculo.

LA-

LADOS.

Conſelheiros. Companhias. Aſſiſtencias.

LADOS. II.

Interceſſores. Medianeiros, Valias. Interpoſições. Paracleto.

LADOS. III.

Defenſores. Apaixonados. Parciaes. Facçaõ. Bando.

LADRAM.

Cortabolſas. Roubador. Salteador. Coſſairo. Pirata. * Violador da juſtiça, concordia, e ſociedade civil, e como tal, aborrecido de todos, e em todas as nações ſeveramente caſtigado. Os povos de Carinthia, ſem proceſſo formado, ſó por indicios, caſtigavaõ ao ladraõ de morte. Antigamente os Gregos com ferro em braza aſſinalavaõ os Ladrões na teſta, para que todos os conheceſſem. Protheu, Legislador dos Egypcios, mandou que os ladrões foſſem entregues aos rapazes com ſuppoſiçaõ, que dariaõ boa conta delles. Os Godos lhes mandavaõ cortar as orelhas. Eſcreve Ludovico vives que o Emperador Federico fora o primeiro, que mandàra enforcar os ladrões. * Harpia da Republica, em cujas mãos a fazenda roubada naõ luz. Pintàraõ os Poetas as Harpyas com cara de donzellas, *Virginei volucrum vultus*, diz *Virgilio*, *Æneid.* 3. porque os latrocinios, como donzellas, naõ daõ fruto, *Male parta, malè dilabuntur.* * Ave de rapina, que vive do alheyo; Zangaõ, ou Beſpa atrevida, que come o mel, e deſtroe os favos das laborioſas abelhas. * Uſurpador infame. No livro V. das ſuas Hiſtorias. cap. 3. e no livro 17. cap. 4. eſcreve Oviedo que em humas terras da America os ladrões ſaõ tidos pelos mais infames homens do Mũdo; apanhados, e convictos, os fazem em palar, id eſt, eſpetar vivos. * Criminozo; taõ venturozo; que com o ſeu crime póde conſeguir o ſeu divramento, e reſtaurar o ſeu credito. No Reinado de Heliogabalo appareceu em Roma hum famozo ladraõ, chamado Septimio Arabino, taõ rico das fazendas, que roubàra ao povo, que com os donativos, que fizera aos ſeus juizes, ficàra abſolto das extorſões com que avexàra aos povos, e ſaneado o credito com notavais melhoras ſe reſtituira à terra, dõde viera. Pouco tempo depois comprou eſte ladraõ hum officio de Senador, caſo, que fez dizer a alguns, *ó Numina, ò Jupiter, ò Dii immortales! Arabinus non ſolùm vivit, ſed etiam in Senatum venit. Ælius Lampridius.*

LAGRYMAS.

Choro. Pranto. Luto. Lamentaçaõ. Fontes, rios, mar, diluvios. Vozes da alma. Interpretes do ſentimento. Sangue do coraçaõ. Filhas da dor, e filhas do amor, e filhas da alegria. Humor às vezes mentirozo, e aguas enganoſas. Liquida prata. Preciozo orvalho. Caracteres, com que reprezenta a natureza a dor interna. Perolas derretidas. Liquidos cryſtaes. Agua, que brota das duas fragoas do amor. Quinta eſſẽcia do affecto, pelos olhos diſtillada. Extraordinarias expreſſoens da alegria. Dos Americanos Meridionaes eſcreve o Padre Pelaprat nas ſuas Relações, que com lagrymas, e gemidos coſtumaõ manifeſtar o jubilo, particularmẽte na chegada dos ſeus amigos, e outras ſemelhantes occaſiões. Eſau, vendo ſeu itmaõ Jacob, chegado de Meſopotamia, o abraçou, e o beijou com os olhos arrazados em lagrymas, *Amplexus eſt eum, ſtringensque collum ejus, & oſculans, flevit. Geneſ. cap.* 33. *verſ.* 4. * Alivio de triſtes. Nem ſempre ſaõ as lagrymas verdadeiros indicios, e effeitos da dor. Quando a dor he a modo de hum fogo, que cuberto mais acende, ſervem as lagrymas para apagar eſte fogo. Adoçaõ eſtas aguas os amar-

gores do coraçaõ, relaxaõ-ſe os olhos com a effuſaõ deſte licor, e comeſte deſafogo o choras hum mais doçura, que pena; neſte ſentido ſe devem entender eſtas palavras: *Eſt quædam flere voluptas*, como tambem eſtas, do meſmo Poeta, *Eleg.* 3. *Lib.* 4. *Triſtium.*

Expletur Lacrymis, egeriturque dolor.

LAMENTOS.

Laſtimas. Suſpiros. Gemidos. Dor. Pranto. Choro.

LAMINA.

Eſtampa. Retrato. Medalha. Figura.

LAMPAS.

Primicias. Flor. Ventagem. Palma.

LANÇAR.

Botar. Deitar. Deſpedir. Fulminar. Arremeçar.

LARGUEZA.

Liberalidade. Munificencia. Prodigalidade. Copia. Abundancia. Affluencia.

LASCIVIA.

Incontinencia. Senſualidade. Torpeza. Soltura, Immodeſtia. Luxuria.

LASTIMA.

Compayxaõ. Commiſeraçaõ. Piedade. Dò. Dor. Sentimento.

LASTIMADO.

Compadecido. Condoido.

LATROCINIO.

Roubo. Furto. Preſa. Rapina. Deſpojo. Ladroice.

LAVOR.

Artificio. Engenho. Primor. Arte. Feitio. Cuſtos.

LE.

LEALDADE.

Fidelidade.

LEDO.

Contente. Alegre. Riſonho. Goſtozo.

LEGISTA.

Juriſconſulto. Juriſta. Doutor em leys.

LEGITIMO.

Verdadeiro. Juſto. Genuino. Lidimo. Caſtiço.

LEI, OU LEY.

Decreto. Mandamento. Imperio. Preceito. Eſtatuto. Mando. Ordem. Diſpoſiçaõ. Regra. Direcçaõ. Vontade. Diploma. Canones. Bulla. Conſtituiçaõ. Ordenaçaõ.

LEIS, OU LEYS.

A alma da vida civil, em todos os Eſtados, Cidades, Republicas, Reinos, e Imperios. * Pedagogos do Mundo em todas as Nações. A ley da natureza foy o pedagogo dos Gentios. A ley Moyſaica, o pedagogo dos Hebreos; a Ley Evangelica o pedagogo dos Chriſtãos. Deſtes tres pedagogos foy Deos o Meſtre,

tre, e por iſſo todas tres foraõ ſempre huma meſma ley eſſencialmente, mas para bem, e para a ſua propria conſervaçaõ em alguma cousa mudada, e aſſim quiz Deos que os obſervadores da ditta Ley a guardaſſem com alguma variedade; os Patriarcas na Ley da natureza; os Hebreos na Ley eſcrita; os Chriſtãos na Ley Evangelica. * Inimigas da confuſaõ. Obras do Pay das luzes. Fios de Ariadne, que nos guiaõ pelo Labyrintho deſte Mundo. Eſtrellas, que nos moſtraõ o caminho na eſcura perplexidade da vida. * Regras, cuja obſervancia faz a felicidade de hum Reino, fazendo cada hum a ſua obrigaçaõ; o Principe com o bom exemplo, os ſubditos com a imitaçaõ, e obediencia. * Documentos, deixados dos Legisladores, naõ já para ficarem abertos em marmores, e gravados em bronzes, mas impreſſos no coraçaõ humano, e poſtos em praxe para o bom governo. * Hum Reino com bellas leys, e boas ordenações, que ſe naõ guardaõ, he huma boa livraria, cujos livros nunca ſe abrem; he huma botica com muito vaſo, e muita droga, de que ſe naõ valem os enfermos; he huma mina de preciozos metaes, que nunca ſahem á luz do dia.

LEYTE.

Suſtento da infancia. Candido alimento. Humor nutritivo. Licor alimentozo. Nectar dos peitos. Ambroſia dos meninos. Fluida ſubſtancia, que boas, ou màs calidades influe. Eſcreve Plutarco, que naõ ſe de admirar que Remo, e Romulo foſſem inclinados a roubos, porque tiveraõ por ama de peito huma Loba. A crueldade de Agis, Rey da Grecia, ſe attribue ao leyte, que chuxou de huma Tigre. A ſede, que teve caligula do ſangue humano, he reputado effeito do ſangue, que elle bebia miſturado com leite.

LEMBRANÇA.

Memoria. Recordaçaõ. Reminiſcencia. Commemoraçaõ. Menção.

LEQUE.

Abanico. Zefyro artificial. Favonio manual. Zefyro domeſtico. Suave diſpenſador dos mimos de Eolo.

LEVANTAMENTO.

Alteraçaõ. Inquietaçaõ. Perturbaçaõ. Sediçaõ. Motim. Rebeliaõ.

LEVE.

Ligeiro.

LEVIANDADE.

Juvenilidade. Deſar da mocidade. Immodeſtia. Deſcompoſiçaõ. Verduras. Loucuras.

LI.

LIBERALIDADE.

Largueza. Magnificencia. Diſpendio. Prodigalidade. Copia. Abundancia. Afluencia. Deſpeza. Gaſtos. Deſafogo de grandeza. Iſca, para grangear benevolencias, meyo muito efficaz para triunfar das vontades. *Ars quæſtuoſiſſima, optimus benevolentiæ captandæ modus.* * Virtude, taõ amavel, que raro he o homem, que naõ queira ſer tido por liberal, ou quando menos por benefico. *Seneca, de Beneficiis. lib. 4. cap. 18.* * Sol das virtudes moraes, luz dos Grandes; Myrrha glorioſa, que conſerva a reputaçaõ incorrupta. * Eſtrada Real, que tambem os Tyrannos tomaõ, para fazer crearuras; mas pouco tempo andaõ por ella, e arrependidos de obrar bem, a poucos paſſos arripiaõ a carreira. * Mãy da Magnificencia. O ceptro dos Principes he de ouro, paraque entendaõ que ſaõ dignos

dignos de coroa os homens, que nas mãos tem theſouros, para os gaſtar em obras grandes, e magnificas. * Tocha aceſa, que para alumiar aos mais ſe conſome a ſi propria. Theſouros na burra ſaõ grandezas de burros; ſó couces ſabem dar ao merecimento. Saõ as riquezas cargas de jumentos, quando naõ ha maõ liberal, que as deſcarregue. * Illuſtre prerogativa, da qual convem uſar com attençaõ, & prudencia. Peſſoas ha; que com taõ pouco juizo daõ, e favorecem ſujeitos taõ indignos, que as Graças, que ſaõ virgens, ſe vem proſtituidas, e deshonradas pela inconſideraçaõ dos que as repartem com gente, que as naõ merece. Naõ ſaõ as Graças concubinas publicas para ficarem expoſtas a todos em todo o tempo, e ſem reſguardo. Dar ſempre, e ſem medida, cheira a rapina, dar do alheyo he injuſtiça. Dar por oſtentaçaõ he vangloria, dar mais do que ſe tem de ſeu, he loucura. Conſiſte a liberalidade em dar ſem prejuizo ſeu, nem alheyo.

LIBERDADE.

Alvidrio. Arbitrio. Eſcolha da vontade. Izençaõ. Alforria. Indifferença. * Bem neſta vida, taõ grande, e taõ ſingular, que em o homem no inſtãte q̃ o perdeu, ficou mofino. * O mayor theſouro da vida, perdido eſte bem, jà naõ ha, que perder. Para naõ cahirem nas mãos de Arpalo, de Alexandre, e de Bruto, duas vezes ſe queimàraõ os Xamios, povos, de que faz mençaõ Joſefo liv. 3. cap. 15. da ſua Hiſtoria. * Rainha de todos os commodos. Principio de todo o acto meritorio.

LICENÇAS.

Conceſſoens. Indultos. Poderes. Vezes. Commiſſoens. Creditos abertos. Permiſſoens. Autoridade. Immunidade. Izenções. Privilegios.

LICITO.

Concedido. Permittido. Tolerado.

LIVIANDADES.

Vid. Liviandades.

LISONJA.

Adolaçaõ. * Arte, que ſahio das officinas do Inferno. Della ſe valeu o Demonio para enganar noſſos primeiros pays. Com palavras meigas lhes meteu na cabeça que poderiaõ emparelhar, e hombrear com Deos. *Eritis ſicut Dii.* * Aſſopro enganozo, com que o adulador aquenta, e refreſca; levanta, e abaixa; honra, e deshonra quanto quer. * Eſpelho, que a qualquer objecto ſe muda; cera, que com todas as fórmas ſe accommoda; peixe polvo, do qual diz Atheneo que toma a cor do penedo, ao qual ſe chega. *Ad ſaxa nativum variat colorem.* O liſongeiro, quando lhe convem louvar, louva; e quando lhe eſtà bem condenar, condena; para a acomplacencia, ſempre vario; mas ſempre fixo na conveniencia. * Cabreſto dourado, que affoga ao homem, o qual permitte, que lho ponhaõ. Ao goſto, que tomava dos louvores, que lhe davaõ os palacianos, attribuem os Hiſtoriadores a ſoberba, e crueldade do Emperador Vitellio. De Lampadio, Prefeito da Cidade de Roma no Reynado de Valentiniano, e Valente, eſcreve Ammiano Marcellino, que era taõ fatuamente avido de louvores, que queria, que o gabaſſem de ſaber cuspir com graça. *Ut indignanter admodum ſuſtineret, ſi etiam cùm ſpueret, non laudaretur. Hiſtor. Lib. 27.* * O verdadeiro *Lapis Philoſophorum.* Eſte taõ decantado ſegredo por muitos ſeculos inutilmente buſcado, ou por muitas razões utilmente occulto, na bocca do liſonjeiro he taõ facil, e taõ uſado, que a cada paſſo, tocando no chumbo, ou ferro dos vicios, os muda em prata, e ouro, dandolhe

dandolhe a cor, e o valor das mais preciosas virtudes, e com ſubita tranſmutaçaõ ſabe fazer de toda a iniquidade materia de ſingulares encomios.

LITIGIO.

Demanda. Pleito. Contenda. Diſſençaõ. Lide. Debate. Contrariedade. Controverſia. Vid. Demanda.

LIVRARIA.

Bibliotheca. Almazem das Sciencias. Theſouro das joyas mais ricas, e mais uteis, que ha no Mundo. Botica de precioſos medicamentos para a ignorancia, cruel doença da alma. Perpetuo bãquete dos ſabios. Eſcola para todos. Templo da ſabedoria. Triunfo da Typografia. Rezenha de Authores antigos, e modernos. Junta de entendidos. Conclave de diſcretos. Tapeçaria de doutrinas. Gazophylacio de toda a erudicçaõ. Muda paleſtra de letrados. Archivo de toda a literatura. Palacio de Minerva.

LIVROS.

Volumes. Tomos. Obras de homens doutos. * Manjar da alma, mas naõ como o mannà ao goſto de todos. Por iſſo a qualquer Auror he preciſo ſe ſujeite a huma cenſura univerſal, da qual porèm ſe deve conſolar por duas razões; a primeira, porque naõ ha obra, por mà que ſeja, que naõ tenha algum padrinho; a ſegunda, porque ſe a ſua obra tiver alguma couſa digna de eſtimaçaõ, ſempre haverà alguem, que a eſtime, a peſar dos envejoſos, e dos ignorantes. * Meſtres, e pedagogos de toda a caſta de gente, q̃ em breve tempo enſinaõ o q̃ ſò em muitos annos póde moſtrar a experiencia. * Conſelheiros fieis, e raõ cortezãos, e judicioſos, que nunca ſaõ importunos; fallaõ, e ſe callaõ quando queremos.

LIVRO,
ou papel anònymo.

Patto expoſto. Filho ſem pay. Orfaõ da literatura. Aborto do tinteiro. Engeitado da diſcriçaõ.

LIVRO DE CAVALLARIAS.

Vid. Novella.

LO.

LOGRAR.

Gozar. Poſſuir.

LOQUACIDADE.

Dicacidade. Verboſidade. Copia, e ſuperfluidade de palavras. Importunaçaõ de fallar. Redundancia, e extençaõ de pratica. Polilogìa.

LOTE.

Genero. Calidade. Quilates. Tempera.

LOUÇANIA,

Enfeite. Adereço. Pompa. Adorno. Atavio. Jaezes.

LOUCURA.

Doudice. Inſania. Delirio. Treſvatio. Mania. Cegueira do juizo. Falta de entendimento. Doença da alma, ſegundo Plataõ. Enfermidade, que nunca he taõ grande, que naõ tenha algum alivio com lucidos intervallos.

LOUVOR.

Encomio. Elogio. Applauſo. Panegyrico. Recommendaçaõ. * Tributo, que ſe deve à virtude. *Virtuti debetur laus*, diz Ariſtoteles. Triſte Eſtado, mo-

fina

fina terra he aquella, em que os moradores, para quem obra bem, faõ eſcaſſos até de palavras. * Gloria inutil ao homem, quando naõ eſtá bem com Deos. Que importa ſer louvado de muitos, quando o Senhor de todos condena. * Encanto taõ agradavel, que pôde obrigar o aſpid ſurdo a tirar do ouvido a cauda para o lograr. * Medida do merecimento. Para bem, o louvor ha de ſer commenſurado ao merecimento. Agaſides, Rey dos Lacedemonios, ouvindo a hum Orador levantar ao Ceo certa materia de pouca entidade, diſſe: Naõ he eſte homem bom para ſapateiro, porque para hum pè muito pequeno fez hum calçado muito grande. Os que mais eſtimaõ as obras de Homero, condenaõ o encarecimento, com que dà a Polyfemo o titulo de Divino, e ainda mais porque tambem chama Divino ao Boyeiro de Ulyſſes. * Eſpecie de encenſo, com que coſtuma o Parnaſo perfumar os ſeus donativos. * Veneno, que offuſca o juizo, e ao louvado naõ deixa conhecer a verdade. Naturalmente tem o homem taõ boa opiniaõ de ſi, que o louvor, que lhe daõ, indaque exceſſivo, lhe parece merecido. A muitos parece injuria louvor moderado. * Gloria, que mais avulta no ſilencio, que no diſcurſo. No encomio das glorias de Alexandre diz o Texto ſagrado que a terra, conſiderando nelle, ficára muda: *Siluit terra in conſpectu ejus.* 1. *Machab. cap.* 1. 3. Eſte he o mayor dos louvores, hum reſpeitozo ſilencio: em ſemelhantes empenhos, muito mais ſignifica a admiraçaõ que a eloquencia, porque a eloquencia ſe eſgotta fallando, e a admiraçaõ callando ſe conſerva. * Satisfaçaõ, a certos ſujeitos permittida, ſem nota de vaidade. Naõ he infallivel o Adagio Latino, que diz: *Laus proprio ſordet in ore.* Ha occaſiões, em que a peſſoa ſe pode gabar, ſem offender a modeſtia. Quando com merecimento, notoriamente grande, hum ſujeito ſe vè injuſtamente perſeguido, raxaõ he que juſtifique a ſua queixa, com a recordaçaõ do ſeu procedimento. Pericles, filho natural do famozo Pericles depois de ſervir com grande valor aos Athenienſes na guerra contra os Lacedemonios, vendo-ſe por huma leve negligencia condenado à morte, diſſe aos amigos, que choravaõ a ſua deſgraça: *Amigos, naõ choreis, ſerà a memoria do meu nome eterna*, por ter governado ſem cubiça, e ſem ter cauſado luto em familia alguma. Valerio, filho de Velozo, deſfazendo-ſe da Dictatura, dizia: *Tomàra eu que tivera a Republica Advogado, como eu, que fiz as pazes.* Lucio Druſo, antes que ſeus inimigos o mataſſem, diſſe: *Oh quando chegarà a ter outro Druſo a Republica.* Epaminondas, Capitaõ Thebano, aos Juizes, que lhe deraõ ſentença de morte, diſſe: *Com grande goſto vou morrer, com tanto que em huma columna ſe eſcreva a cauſa da minha morte, e em outra ſe relatem os ſerviços, que vos tenho feito, e as batalhas, que tenho ganhado.* Nos ſeus Opuſculos nos tem Plutarco deixado hum tratado, em que moſtra, que ſem nota de jactancia ſe póde huma peſſoa louvar a ſi meſmo, e o Emperador Juſtiniano diz que he permittido o louvor *in ore proprio.*

LU.

LUCRO.

Ganho. Ganancia. Proveito. Fruto. Rendimento. Emolumento. Utilidade. Intereſſe. Conveniencia.

LUGAR.

Villa pequena. Aldea. Povoaçaõ. Colonia. Burgo.

LUGAR. II.

Sitio. Eſtancia. Reſidencia. Morada. Habitaçaõ. Domicilio. Hoſpicio.

LUGAR. III.

Occaſiaõ. Opportunidade. Queda. Geito. Cadencia.

LUSTRE.

Eſplendor. Gala. Ornato.

LUSTROSO.

Luminoſo. Reſplandecente. Eſplendido. Brilhante.

LUTA.

Contenda. Litigio. Pleito. Demanda. Guerra. Batalha. Peleja. Combate. Conflicto.

LUTO.

Dor. Sentimento. Triſteza. Pena. Afflicçaõ. Anſia.

LUTUOZO.

Funebre. Triſte. Lamentavc. Deploravel.

LUXO.

Pompa. Fauſto. Oſtentaçaõ. Apparato inutil. Gaſto nimio. Superfluidade em ricos veſtidos, precioſas alfayas, meſas delicioſas, e outras materias, com que ſe deleitaõ os ſentidos, e ſe fomenta a vaidade. * Peſte infernal pegada nas Cortes para deſtruiçaõ dos Reinos, e ruina dos Monarquas. As guerras civis dos Romanos, debaixo de Cinna; Mario, e Silla; a conjuraçaõ de Catilina, e dos ſeus confederados, todos das principaes familias de Roma, tiveraõ principio do luxo, quando depois de individados empenhados, e reduzidos, como cà diz o vulgo, a paõ de padeira, e querendo ſuſtentar o decòro das ſuas peſſoas, e familias com os primeiros diſpendios, e profuſoens, tiraraõ a maſcara, e abertamente ſe levantaraõ contra a patria, para occupar os governos mais conſpicuos, e uſurpar as mais tendoſas fazendas. * Vicio depois de alguns tempos introduzido na Chriſtandade, porque (como advertio Tertulliano) as Damas, e mulheres nobres da Igreja primitiva conſideravaõ os adornos do corpo, como inſignias do peccado, entendiaõ que naõ havia outra formoſura, que a da virtude; nem outra alvura, que a candidez, nem outra cor para o roſto, que o pudor, nem outra mageſtade, que a da modeſtia. *Lib. 16. de cultu fœminar cap. 7.* * Deſordem, que confunde as calidades das peſſoas, e no ornato exterior iguala a todos. A' imitaçaõ da natureza, que com differentes galas diſtingue as flores, as aves, os animaes bravos, e domeſticos. Entendeu a politica do bom governo que convinha differençar com veſtiduras algumas dignidades, e officios da Republica; com eſta conſideraçaõ deu aos Reys purpuras, e opas roçagantes, aos Senadores togas; aos militares ſagos; e aos Cavalleiros de varias Ordens habitos, com que ſe diſtinguem os nobres dos mecanicos. Hoje nos dias Santos ſe vem officiaes, e Cidadãos, veſtidos como Principes: andaõ ſuas mulheres mais ornadas de perolas, e diamantes, que as de Fidalgos ſolares; arè besbelhoteiras ſahem com donaires de taõ exorbitante circũferencia, que erecẽdo mais alguma couſa, por muitas ruas de Liſboa naõ podetaõ paſſar, ſenaõ á bolina, tomando como navios o vento de huma banda. * Vaidade, propria de mulheres, e homens affeminados, gente, que naõ tendo prendas, nem virtudes, com que luzir, põem o ſeu luzimento, em rendas, obras de bilros; em ſedas, babas de guſanos; em joyas de cabeça, flores tremulas; em eſpelhos, imagens da fragilidade; e outras mil bugiarias, indignas da eſtimaçaõ de quẽ naſceu para bens ſolidos, inexplicaveis, e eternos. * Pavonada, ſempre aborrecida de homens magnanimos, e eſpiri-

tos

tos varoniz. Outros veſtidos naõ trazia Ceſar Auguguſto, que os que a imperatriz ſua mulher, e ſuas filhas lhe faziaõ, e eraõ muito modeſtos. Epaminondas Capitaõ Thebano, ſe contentava cam hum ſó veſtido no anno, &c.

LUXURIA.

Laſcivia. Senſualidade. Vicio da carne. Paixaõ venerea. Impudicicia. Vicio dos vicios, cujos effeitos ſaõ deshonrar as familias, quebrar o vinculo da fé conjugal, confundir às heranças, fomentar os ciumes, occaſionar malevolencias, contaminar as honras, multiplicar enfermidades, cauſar mortes, aſſolar Republicas; deſtruir Monarquias, e reduzir o Mundo todo a ſegundo diluvio univerſal pela meſma razaõ do primeiro: *Non permanebit Spiritus meus in homine in æternum, quia caro eſt eſt. Geneſ.* 6. *verſ.* 3. * Intemperança libidinoſa, que enfraquece o corpo, perde a Alma, eſtraga a ſaude, anniquila as forças, cauſa vertigens, gera a lepra, o mal caduco, a paixaõ ilisca, colicas, tremores de nervos, abrevia a vida, e acelera a morte. Livre deſtes, e outros muitos males, e achaques, Sophocles Athenienſe, Principe dos Poetas Tragicos, ouvindo fallar em mulheres, coſtumava dizer que nunca perdera nada no jogo do amor. * Fogo, que na mayor força do incendio ſe apaga. * Nevoa, que eſcurece as virtudes, a gloria, e a fama dos mais illuſtres Heroes do Mundo, poderà hum Principe entrar em parallelo com os mayores Monarcas do Mundo, ſerá mais benigno, que Trajano, mais clemente que Antonino, mais grave que Nerva, mais bem governado que Veſpaſiano, na obſervancia da diſciplina militar, mais zelozo que Pertinaz, e Severo; ſe à imitaçaõ do Sabio Ulyſſes naõ tapar os ouvidos aos cantos, e encantos das Sereas da Corte, ſempre ſe dirà, que ſe deixou vencer do ſexo mais fragil, e que naõ teve valor para reſiſtir aos attractivos de mulheres enganadoras, e deshoneſtas. Quem mais forte, que Sampſaõ, quem mais Sabio, que Salamaõ? Enfraqueceu a luxuria a fortaleza do primeiro, e desluſtrou a ſabedoria do ſegundo. Na Hiſtoria profana inda permanecem as torpes memorias de Annibal, em Capua; de Ceſar em Alexandria; de Demetrio na Grecia; de Antonio no Egypto; de Hercules, que por amor de Iole naõ continuou os ſeus triunfos; de Aquilles, que morreu de joelhos aos pès de Polixena; de Antonio, e Ceſar, que por Cleopatra ſe perderaõ. Vid. Senſualidade. Vid. Concupiſcencia. Vid. Carne.

LUZ.

Claridade. Reſplandor. Dia. Filha do Sol. Luminozo adorno. Simulacro de Deos, Gloria do Firmamento. Alegria do Mundo. Primognita da Omnipotencia. Primeiro parto do pay das luzes, e a primeira creatura, q̃ merece ſer dell e louvada. *Vidit Deus lucẽ, quòd eſſet bona.* Perpetua prole do Sol. Inimiga das trevas. Demoſtraçaõ da verdade. Miniſtra da viſta. Por ſi meſma viſivel. Verdadeira figura da pureza. A que adorna as eſtrellas, enfeita a Lua, coroa o Sol, alumea o Ceo, illumina os ares, converte em cryſtal a agua, veſte de hervas a terra, touca com flores os prados, fertiliza com frutos as plantas, enriquece de metaes as minas; gera no Mar ambar, perolas, coraes, &c.

MA.

MÂCULA.

Affeyo. Nodoa. Mancha. Sombra. Deſdouro. Labèo. Eclypſe. Sombra.

MADRAÇARIA.

Deſidia. Preguiça. Froxidaõ. Ociosidade. Inercia. Ronçaria.

MA-

MADUREZA.

Siſo. Prudencia. Circunſpecçaõ.

MAGISTERIO.

Enſino. Inſtrucçaõ. Doutrina. Cadeira.

MAGNANIDADE.

Generoſidade. Liberalidade. Grandeza de animo. * Habito da vontade, com o qual o homem, quando o pede a ſua obrigaçaõ, voluntariamente ſe expõem ao perigo, e ao trabalho, para eſte effeyto tem dous requiſitos, valor para emprender couſas arduas, e paciencia para ſoffrer graves penas. * Virtude heroyca, amiga da victoria, mas naõ do eſtrago; tem por triunfo o vencer, mas naõ o matar; naõ mede o bom ſucceſſo pelo eſpaço que occupaõ os mortos; mas por aquelle, que enchem os rendidos. Quem ſe deleita em derramar ſangue poderá gloriarſe de ſer carniſice, naõ já Heroe. * Epilogo, e compendio de todas as virtudes. A magnanimidade encerra em ſi a clemencia, para perdoar, a liberalidade para dar, a juſtiça para governar, a conſtancia para ſoffrer, a prudencia para diſſimular, a continencja para ſe refrear; e ſumma bondade para a todos aproveitar. * Amadora de altos penſamentos; engenheira de grandes maquinas. Executora de arduas emprezas. Deſde menino moſtrou Alexandre ter idèas taõ grandes, e taõ ſuperiores à ſua idade, que chegou hum Embaixador a dizerlhe; Buſcay, menino, outro Reino, que neſte de Macedonia a grandeza do voſſo animo naõ cabe; e quando ſobre o retrato de Alexandre chorou Ceſar, dos ſeus olhos ſoltou eſtas lagrymas o dezejo de ſobrepujar a Alexandre. * Grandeza de animo, que em caſos mais deſeſperados mais ſe acredita conſervando, que deſtruindo a vida. Para os antigos Heroes, faltos do conhecimento das verdades Evangelicas, quando ſe viaõ ſem eſperança de eſcapar das mãos do inimigo, ſeu mais preſentaneo, e na ſua eſtimaçaõ gloriozo remedio era tirar-ſe com ſuas proprias mãos a vida. Neſte abſurdo cahirsõ Cataõ Uticenſe, e outros muitos, de que faz mençaõ a Hiſtoria. Mas com a luz da Fè ſe conhece o engano deſta falſa generoſidade. Quem teme a Deos, e quer (como deve) guardar os Mandamentos Divinos, naõ póde licitamente entregarſe à deſeſperaçaõ, e contra a obediencia, que deve ao ſeu creador, anticipar com morte voluntaria o fim da ſua vida. Por nenhum modo convem (dizia Socrates) que da guarida deſte corpo ſem licença do Capitaõ deſpeçamos a Alma, que lhe foy dada para ſua ſentinella.

MAGNANIMO.

Generozo. Liberal. Grandiozo.

MAGNIFICENCIA.

Opulencia. Grandeza. Pompa. Sumptuoſidade. Mageſtade. Virtude, propria de grandes eſpiritos, amiga de grandes deſpezas, inimiga de avaras parcimonias. * Princeza, que conhece o uſo das riquezas, e com grandeza ſabe uſar dellas. Faz que o ouro ſirva para a Fama, naõ permitte queſeja o animo ſervo do ouro. * Generoſa prerogativa, que ſó em animos grandes entra, e ſó de grãdes erarios póde ſahir. Aonde acaba a Liberalidade, alli começa a magnificencia. * Parto de animo generozo, quãdo com a opulencia ſe ajunta. A boa võtade, ſem riquezas he eſteril; com riquezas muito produza boa vontade.

MAGOA.

Dor. Peſar. Sentimento.

MAGRO.

Macilento. Attenuado. Chupado. Myrrhado. Caveira. Eſqueleto.

MAIORIA.

Vid. mais abaixo Mayoria.

MALDADE.

Malicia. Crime. Delicto. Deſaforo. Semrazaõ. Injuſtiça. Malignidade. Perverſidade. Iniquidade.

MALDIÇAM.

Praga. Execraçaõ. Abominaçaõ. Imprecaçaõ. Deteſtaçaõ.

MALDIZENTE.

Murmurador. Maledico. Detractor.

MALEDICENCIA.

Detracçaõ. Murmuraçaõ. Satyra. Improperio. * Mal, que com o deſprezo ſe cura. Dos maledicos zombava Alexandre, Auguſto os premiava, Tiberio os diſſimulava, Tito os deſprezava. He proprio dos grandes eſpiritos obrar bem, e ouvir dizer mal. Sentir-ſe do mal; que ſe diz he dar goſto a quem diz mal. * Monſtro ſempiterno, com o qual quem naõ pelejou, inda naõ merece o nome de ſabio. Naõ foy Hercules admittido no numero dos Deoſes, ſenaõ depois de rer pelejado com a Hydra; para rer credito entre os ſabios, he neceſſario ter tido guerra com maledicos; das ſuas detracções taõ pouco caſo fez o meſmo Hercules, que deu ordem a hum ſacrificio, em que as adoraçõe eraõ injurias. * Aggravo, que reſulta em danno de quem o faz. Saõ os maldizentes, como aquellas aves Nocturnas, que ſe atrevem a querer perturbar o deſcanço dos homens, mas naõ tem a ſua voz força baſtante; naõ convem darlhes repoſta, porque he fazerlhes hum favor, que naõ merecem; teriaõ a honra de ſer tidos por noſſos emulos; pareceriaõ noſſos jantagoniſtas. Ordinariamente ſaõ gente vil, e baixa; parecemſe com o Pygmeo, a que Hercules matou de huma punhada. Finalmente o maldizeute, ridiculo inimigo de ſi meſmo, he como a Doninha de Eſopo, que roendo huma lima, comeu a lingua. * Injuria, cujo mayor caſtigo he o bom procedimento. Nunca chegou ſetta a ferir o Ceo. Aos tiros da lingua he inacceſſivel a innocencia.

MALEDICO.

Maldizente. Detractor. ãnfamador. Dicaz. Mordaz. Mâ lingua.

MALENCOLIA.

Vid. abaixo Melancolia.

MALEVOLENCIA.

Averſaõ. Odio. Contrariedade. Antipathia. Deſamor. Malquerença.

MALFEITOR.

Criminozo. Delinquente. Reo. Facinorozo.

MALICIA.

Maldade. Crime. Delicto. Traveſſura.

MALIGNIDADE.

Eſpada de dous gumes; quẽ com ella fere, fica ferido; querendo fazer danno ao proximo, perde o nome de homem honrado. * Furia infernal, com tantas armas para ferir, q̃ raro he o homẽ, q̃ dellas eſcapa.

eſcapa. * Exceſſo, que ſahindo dos limites da prudencia, induz o homem a obrar contra a recta razaõ, e a enganar a quem lhe dà credito. * Vicio, cauſado particularmente da ambiçaõ, e da avareza. Inimigo cruel dos homens, e da mayor parte delles, neſta triſte Era torpemente ſeguido. * Deſatino, ſempre acompanhado da hypocriſia. Seu Author he o demonio, que com a enganoſa ſubtileza de hum zelo apparente nos primeiros homens, que lhe deraõ ouvidos, perdeu todo o genero humano. * Aſpide cruel, que nas ſombras da vida privada deſtramente occulto, com a autoridade do mando, ouſadamente ſe manifeſta. Antes de reinar, e no principio do ſeu governo parecia Nero o exemplar da clemencia, e da benignidade; quando lhe traziaõ alguma ſentença capital, para pór nella o ſeu aſſinado, prouvera a Deos (dizia elle) que nunca aprendera a eſcrever, que agora me naõ viria obrigado a confirmar com o meu nome eſta morte. Pouco tempo depois, tratando eſte meſmo Emperador com mayor confiança as redeas do governo, ſe fez taõ mõſtruoſamente cruel, e barbaro, que matou a mãy, e ao ſeu Ayo, e outros infinitos homens honrados, e benemeritos. Do meſmo modo no principio do ſeu governo ſe moſtrava Tiberio taõ affavel, e benigno, que delle eſcreve Suetonio que parecia hum ſimplex Cidadaõ; acoſtumado a mandar, converteu a ſoberania em tyrannia.

MALSIM.

Accuſador. Delator. Cenſurador. Syndicante.

MANADA

Rebanho. Grey. Gado.

MANCHA.

Nodoa. Macula. Labèo. Affeyo. Deſdouro.

MANDAMENTOS.

Leys. Decretos. Preceitos, Eſtatutos. Regras. Conſtituiçõeſ. Ordenaçõeſ.

MANDAR.

Governar. Senhorear. Dominar. Imperar. Reinar. Preſidir.

MANEJO.

Adminiſtraçaõ. Governo. Uſo. Poſſe.

MANHA.

Coſtume. Habito. Uſo. Eſtylo,

MANHA. II.

Vicio. Dolo. Engano.

MANJARES.

Guiſados. Iguarias. Pratos. Meſa. Alimento. Comeres. Provimento. Viveres.

MANIFESTAR.

Declarar. Deſcobrir. Fazer patente. Revelar. Dar à luz.

MANSIDAM.

Brandura. Clemencia. Piedade. Brãdura de condiçaõ. Suavidade de palavras. Benignidade. * Virtude, pela parte generoſa da Alma, com que difficilmente ſe deixa o homem levar da ira, ſoffre com paciencia os aggravos, naõ cuida em tomar vingança delles, e ſempre eſtà pacifico, e quieto. He de Platõ. * Virtude, que aplaca na Alma as alterações, occaſionadas da ira, e ſervindo de certo temperamento, e moderaçaõ, communica ao homem huma ſuavidade, e cortezania, q̃ obriga os eſtra-

nhos a amallo, e os ſeus a ſervillo com primor. * Ornamento do Principe. He acçaõ mais propria de hum Principe o conſervar; que o perder. Eſpada, goteando ſangue, he mais de aſſaſſino, q̃ de Monarca. Roberto, trigeſimo ſexto Rey de França, aos conjurados para o matar, fez dar a ſagrada Communhaõ, e lhes perdoou, dizendo que naõ convinha tirar a vida aos q̃ acabavaõ de receber o ſangue de Jeſu Chriſto. *Mezeray na vida deſte Rey.* * Suave Medicina, que facilita a emenda do delicto, ſem atormentar o delinquente. O Medico amigo, podendo ſarar ao enfermo com a dieta, naõ o moleſta com o ferro. Sem chegar a deſcarregar o golpe póde o terror dar remedio. Com todas as trovoadas naõ deſpede rayos o Ceo; a mayor deſtas fulminantes ſettas ou no mar ſe apagaõ, ou em rochedos ſe embotaõ. Accrecentou Ceſar o reſplandor da ſua fama com a clemencia, honrou com as ſuas lagrymas o funeral de Pompeo, acreditou com a inveja o nobre furor de Catõ; chamou a Bruto do deſterro, porque atè no inimigo eſtimava o valor, e ſolicitava com o perdaõ a ſua amizade.

MANTIMENTO.

Alimento. Suſtento. Subſtancia. Materia nutrimental. Couſa, que faz nutrimento.

MAO.

Maligno. Maliciozo. Perverſo. Ruim.

MAM.

A parte do corpo, em que particularmente reſide o ſentido do tacto. Inſtrumento dos inſtrumentos, aſſim como a Alma he chamada, fórma das fórmas. Serva da Arte. Imitadora da natureza. * Secretaria da Alma, declara em papel, em pannos, em pedras, em ferros, em bronzes, as ſuas idèas, e quanto lhe vem ao penſamento. * Miniſtra do entendimento, ajuda a cingir de muros as Cidades, de baluartes as Fortalezas, abre, e fecha as ſuas portas, enche os ſeus armazens de bellicos inſtrumentos. Moſtrou a maõ a ſua induſtria nos muros de Babylonia, no Templo de Diana, no Colloſſo do Sol, no Mauſoleo de Artemiſia, na eſtatua de Jupiter Olympico, e em outras mil maravilhas do Mundo; com a maõ ſe manifeſta o homem o mais ſabio dos animaes: *Homo eſt ſapientiſſimus animalium*, (diſſe Anaſſagoras) *quia manus habet.* * Executora da mayor parte dos males, que ſe fazem no Mundo. Com a maõ ſe fazem os latrocinios, ſe acende o fogo para incendios, ſe empunhaõ as armas para homicidios. Todas as maldades ſe valem da maõ para deſatinos; uſa das máos a vingança contra os inimigos, a ambiçaõ cõtra os proprios individuos. Prepara a maõ venenos, engenha Ciladas, derruba altares, profana templos, executa ſacrilegios. * Engenho para obrar, naõ jà para falar. Niſto ſe vè a grande differença, que ha entre a maõ, e a palavra. Dos homens diſſe a Sabedoria Encarnada; *Dicunt & non faciunt.* Só em Deos a palavra, e a maõ ſaõ huma meſma couſa: *Ipſe dixit, & facta ſunt.* Dos homens ſahe muita palavra, obra ou pouca, ou nenhuma. Em Deos, palavra he o meſmo que obra.

MAQUINAR.

Excogitar. Inventar Diſpor. Fulminar. Meditar. Formar na idèa.

MAR.

Ajũtaméto, e cõcurſo de todas as aguas. Oceano. Pèlago. Reino de Amphitrite.

Prata

navegada. Campo fluctuante. Voluvel campanha. Clauſtro ceruleo. Liquido Ceo Salgado Elemento. Navegavel Elemento. Tumido, orgulhozo, faſtozo Elemento. Cryſtallino Imperio. Imperio procellozo. Monarca das aguas. Humido Mundo. Mundo derretido. Perfido monſtro. Monſtro inſano. Lubrica planicie. Prado de vidro. Reino ondozo. Eſpelho do Ceo. Caminho ſalgado. Eſpumante eſtrada. Voragem immenſa. Univerſo aquozo. Devorador de tudo. Exemplar de huma felice liberalidade, ſempre dà, e ſempre abunda. Retrato da moderaçaõ, dos limites naõ paſſa. Eſpelho da docilidade, humildes areas o refreaõ. Symbolo da clemencia, ameaça os campos, naõ os inunda. Imagem dos que injuſtamente ſaõ perſeguidos, as tormentas o levantaõ. Eſcola, ou Academia, em que ſe aprende a orar: *Qui neſcit orare, vadat ad mare.*

MARAVILHA.

Milagre. Prodigio. Portento.

MARCHA.

Caminho. Volta. Jornada.

MARGEM.

Extremidade. Borda. Limite. Termo. Raya.

MASCAVAR.

Desluzir. Desluſtrar. Desdourar. Attenuar. Eclipſar. Eſcurecer. Offuſcar. Manchar.

MATAS.

*Ma*tos. Boſques. Sylvados. Floreſtas. Eſpeſſuras. Aſylos das ſombras. Receptaculos das feras. Hoſpicios da tranquillidade, e do ſilencio. * Objectos agradaveis à viſta, quando verdes, uteis para o madeiramento, quando ſeccos, neceſſarios para o calor, quando aceſos. * Provas de pouco paõ, aonde abundaõ. Terras de muita lenha, para aquentar o forno, pouco trigo daõ para mandar ao moinho. * Pontaletes, poſtos da natureza, para ter no Mundo. Sem eſtes eſteyos, cahiriaõ os Reynos; porque com lenha ſe fazem cazas, e ſe fabricaõ navios; aquellas para a vivenda, eſtes para o commercio. Para o homem manterſe ſem aquellas plantas, das quaes ſó colhe frutos, naõ ſe poderia conſervar ſem aquellas, cujos frutos ſaõ troncos. Grande falta faria ao ſuſtento da vida humana a falta das matas; naõ lhe ſeria precizo mendigar dos boſques materia para o fogo, ſe pudera ſuſtentar-ſe ſem eſte elemento. * Tractos de terra, favoraveis para a oraçaõ, e contemplaçaõ. Eſcreve Plinio que os Antigos levantavaõ ſeus Templos em boſques, por ſerem lugares ſolitarios, e retiros mais aptos para a veneraçaõ das ſuas Divindades. Tambem diz Schedio que antigamente em Alemanha as Igrejas eraõ matas diſpoſtas pelo modelo do Parayzo Terreal, que foy o primeiro Santuario do Mundo. * Pompozos theatros da natureza vegetante, que aſſim na Fabula, como na Hiſtoria ſe fizeraõ celebres no Mundo. As matas mais famozas, de que ſe faz menção, ſaõ as de França; em que viviaõ os Druidas, antigos Sacerdotes daquelle Reyno. A mata Epidaurea, em que vivia Eſculapio, venerado por Deos da Medecina. Na Acaya, a mata Nemea, em que Hercules matou o formidavel Leaõ. A mata Ericina, em que a Ninfa Egeria enſinou a Numa Pompilio as ceremonias da Religiaõ. A mata de Terebintho, que foya eſcola, onde aprendiaõ os Fenicios a dar ſaltos dos lugares mais altos. A mata de Frino, em que tiveraõ ſuas diſputas Calcantes, e Mopſo. A mata de

Pyrene, pela qual qual correraõ ribeiros de prata. A mata Albunea, na qual dava repoſtas o Oraculo. A mata do monte Ida na Frygia, onde hum Touro ſe transformou em Veado. A mata Dodonea, a que ſe acolheraõ as pombas brancas, que ſe viraõ baixar do Ceo, &c.

MATO.

Boſque. Sylvado. Vid. ſupra Mata.

MATRIMONIO.

Cazamento. Eſtado conjugal. * O mais indiſſoluvel, e duravel, dos contratos. Todos os mais contratos, com o conſentimento das partes ſe diſſolvem. O contrato matrimonial, nem marido, nem a mulher, nem homem algum na terra, ſe he conſummado, o póde diſſolver: *Quod Deus onjunxit*, (diz Chriſto Senhor noſſo) *homo non ſeparet.* * Nô Gordiano, que ſó com a fouce da morte ſe póde cortar. Por iſſo chamaõ os Juriſconſultos ao Mattimonio *Magni momenti obligatio.* * Sacramento, que conſerva a noſſa eſpecie. * Figura da uniaõ de Jeſu Chriſto com a Igreja ſua eſpoſa. Para honrar eſte eſtado, o primeiro milagre do dirto Senhor foy em favor dos cazados. * Eſtado, que ordinariamente naõ tem bom ſucceſſo, quando ſô em amoricos, ou riquezas teve principio. De fundamento mais ſolido neceſſita tsó arriſcado edificio.

Connubium, quod turpis amor, fæduſque Cupido.

Copulat, inſtabile eſt, & mox peritura voluptas.

Divitiæ turpes, & quos opulẽtia jungit,
Falpũtur miſerè, vafro cacodemonis aſtu,
Quos conjungit amor verus, caſtumque cubile.

Auſpice junguntur Chriſto, remanentque fideles.

* Beneficio carregado de tantas penſoens, ſugeições, e moleſtias, que muitos o quereriaõ reſignar. * Inſtituiçaõ divina para a propagaçaõ do genero humano. * Genero de vida, que naõ poucas vezes he infeliz pela difficuldade de ſe acharem duas peſſoas cõformes em tudo e particularmente na idade, na qualidade, no genio, na ſaude, no temperamento, e outros requiſitos para huma perfeita concordis. Quando a Andorinha propoz à mãy o ſeu cazamento com o Eſtorninho, diſſelhe a mãy. Filha, vede bem o que fazeis, pelo que vejo, a mim me parece, que pouco tempo eſtareis em paz hum com outro; vós ſois amiga do Eſtio, o Eſtorninho ſe dà bem com o Inverno. Antigamente com galantatia notavel declaravaõ os Alemães o enivitavel peſo do eſtado conjugal. O primeiro brinco, que à ſua noiva mandava o noivo, era huma junta de boys; por iſſo chama Virgilio ao matrimonio *Vinculum jugale*, como priſaõ de dous, arados ao meſmo jugo, e nos Epigrammas de Marcial, *Quindecim anni jugales*, val o meſmo que quinze annos de cazados.

MAVIOZO.

Amadiozo. Compaſſivo. Meigo.

MAUSOLEO.

Tumulo. Sepulchro. Monumento.

MAXIMAS.

Dictames. Sentenças. Axiomas. Apophthegmas.

ME.

MECANICAS.

Officios do povo. Obras, ou acções do vulgo. Empregos de gente infima.

MEDALHA.

Veronica. Eſtampa. Lamina.

MEDIANEIRO.

Interceſſor. Padrinho. Terceiro. Protector. Advogado, Patrono. Medietario. Mediator.

MEDICINA.

Arte de curar enfermos. Arte, que enſina a matar homens, para que em toda a materia haja officios. * Arte conjectural. (He a definiçaõ, q̃ lhe dà Galeno.) * Arte taõ arriſcada, que os que a exercem, naõ ſaõ menos perigozos, que as meſmas doenças. Daqui naſceu o Aforiſmo de Petrarca, que diz, que para conſervar a ſaude, naõ ha receita mais certa, que o naõ chamar Medico. *Nulla eſt ægro rectior ad Salutem via, quàm Medico Caruiſſe. Lib. 5. Epiſtol. 4. Rerum Senilium.* Pauſanias Lacedemonio, pergunta do com q̃ regimento ſe havia conſervado tanto tempo com ſaude, reſpondeu. *Fuit unquam à me Medicus acceſſitus.* * A mais felice das Sciencias, porque os ſeus bons ſucceſſos o Sol os vè, e o Mundo os admira; os erros cobre-os a terra. *Medicorum felices ſucceſſus Sol intuetur errores tellus operit. Nicolao Nicoles.* * Sciencia, ſummamente neceſſaria no Mundo, para a ſaude do corpo, como o Moral, para a direcçaõ do eſpirito. Trabalha a Medicina, para ter os humores em equilibrio, e conſervar a harmonia do temperamento; para dilatar os dias da noſſa vida, para ſe oppor á mortalidade, e emendar os erros da natureza; para dar regras de vida aos ſãos e remediar a oppreſſaõ de maos humores, que aceleraõ a morte. * Faculdade taõ incerta, que os mais inſignes profeſſores della em pontos eſſenciaes ſe contrariaõ. Hippocrates, Galeno, e Avicenna dizem que o coſimento do que ſe come ſe faz no eſtamago pelo calor natural; Eraſiſtrato, Pliſtonico, e Paraſagoras ſaõ de opiniaõ contraria, e com Aſclepiades querem que a digeſtaõ ſe faça no ventre. Enſina Hippocrates, que da gemma do ovo ſe gera a Ave; Alcmeon, que apadrinha eſta opiniaõ, vem condenado por Ariſtoteles, o qual com ſolidas razõea prova, que ſe gera o ovo da clara com a ſua galladura, e que depois ſerve a gemma de alimento. Eſcreve Hippocrates, que a mulher, a que bayxaõ os mezes, naõ póde ſer gotoſa, a experiencia, incontraſtavel meſtra de tudo, o deſmente. A diverſidade das opiniões, e dos juizos ſobre as qualidades das plantas, ſobre a differença dos methodos, ſobre as curas dos enfermos, pòde dar materia para muitos volumes. Por iſſo aconſelha Raſio ao doente, que ſe cure. Com hum ſó Medico, e ordena Socrates que na meſma Cidade ſejaõ poucos os Medicos, e diz Plataõ que naõ póde ſer bem governado o Eſtado, que tem muitos Juizes, e muitos Medicos.

MEDICO,

Fiſico. Meſinheiro. Pulſiſta. Curador. Homicida tolerado. Aſſaſſino impunido. Mataſanos. Eſculapio. Diſcipulo de Galeno. Arbitro das mortaes. * Homem digno das mayores honras. Entre os Locrenſes, povos da Grecia, tinhaõ os Medicos poder deſpotico. Em Roma junto da eſtatua de Eſculapio levantaraõ huma figura de bronze, em que ſe repreſentava a peſſoa do Medico, que ſarára ao Emperador Auguſto, depois de vindo de Heſpanha. *Coeſſeteau na vida de Auguſto.* * Homem ordinariamente ſugeito ao mal de cubiça; lá o diz Ouven em hum dos ſeus Epigrammas.

Qui modò veniſti noſtram mendicus in urbem,
Paulùm mutato nomine fis Medicus.
Pharmaca das ægroto, aurum tibi porrigit æger,
Tu morbum curas illius, ille tuum.

Pedro

Pedro Abano, ou de Albano, tomava de cada viſita cincoenta Ducados, e do Papa Honorio, que ſe curava com elle, ſe fazia dar 440. Ducados cada dia. *Agrippa de Vanit. Scientiar. cap.* 83. Aos da ſua profiſſaõ deixou na morte eſta liçaõ: *Accipe, dum ægrotat.* * Unica creatura, que dos dous grandes extremos participa, o Medico, (ſe me he licito fallar como puro Filoſofo) he hum Deos, ou hum Demonio. Se livra ao enfermo de huma grave doença, naõ ha homem como elle; he o Deos da Medicina; ſe nas ſuas mãos morreu o doente, he hum ſevandija, he hũ ninguem, he o Diabo. * Amigo dos deſconcertos, e eſtragos da natureza. Pauſanias, fora da patria, gabando hum dia aos Eſpartanos, lhe diſſe hum foraſteiro; Porque razaõ te naõ deixaſte eſtar entre elles? Reſpondeu Pauſanias: Porque com ſãos naõ querem viver os Medicos.

MEDIOCRIDADE.

Mediania. Limitaçaõ. Tenuidade.

MEIOCRIDADE II.

Mediania. Vid. Moderaçaõ.

MEDIR.

Menſurar. Commenſurar. Demarcar. Sondar. Tentear. Igualar. Compaſſar.

MEDITAÇAM.

Oraçaõ mental. Deſapego de objectos terrenos, levantando o eſpirito à conſideraçaõ dos myſterios da Fè, e ponderando as maximas, concernentes à noſſa ſalvaçaõ. * Converſaçaõ da Alma com Deos. * Occupaçaõ preciſa para reme diar as noſſas fraquezas, ignorancias, e deſcuidos da vida eterna, e exercitarnos na conſideraçaõ, e pratica das virtudes Evangelicas. * Exercicio Angelico, cheyo de contentamentos inreriores, mais ſuaves, que todos os goſtos, e delicias da terra. * Sciencia, que nos enſina a deſprezar as couſas do Mundo, e eſtimar ſobre tudo os bens do Ceo. * Eſtudo nobiliſſimo, immenſo, infinito, e ſummamente deliciozo, que conſiſte na liçaõ de tres livros, do livro do Mundo grande, do livro do Mundo pequeno, e do livro do Creador deſtes doua Mundos. Com a liçaõ do livro do Mundo grande ſe tomaõ noticias da eſſencia, da ordem, das virtudes, e calidades das creaturas, para chegar ao conhecimento do Creador. Com a liçaõ do livro do Mundo pequeno ſe eſtuda o homem a ſi meſmo, conſidera a ſua origem, o ſeu eſtado, o ſeu fim, e em ſi proprio acha fundamentos de ſalutiferas moralidades. Com a liçaõ do livro do Creador dos dous Mundos, que he a ſagrada Eſcritura, acha o homem admiraveis documentos para todo o genero de eſtados da vida humana no antigo Teſtamento; e no Teſtamento novo para a adminiſtraçaõ do Naſcimento, vida, morte, e Paixaõ de Jeſu Chriſto, e de todos os myſterios da noſſa Santa Fè.

MEDO.

Temor. Horror. Aſſombramento. Tremor. Trepidaçaõ. Pavor. Terror. Puſillanimidade. Sobreſalto. * Febre, que ſe gera nos coraçõea, em que ha materia diſpoſta, para a tomar, e naõ ſe vay ſenaõ com o antidoto da neceſſidade, ou da virtude. * Fraqueza do eſpirito, que para outra couſa naõ ſerve, que para ſegurar o mal, de que ſe teme. Sò aquelle medo he bom, que buſca remedio para o mal, e faz ao homem acautelado, e circunſpecto. * Perturbaçaõ interior, que naõ inquieta, ſenaõ aos culpados. Dyoniſio, primeiro Tyranno de Syracuſa, naõ ouſava fiar-ſe do ſeu barbeiro. Barbeava-ſe com hum tiçaõ aceſo. Alexandre Fareon naõ ſe deitava, ſem primeiro mandar vizitar a ſua camera, e abrir as ſuas arcas, para ver ſe tinhaõ

tinhaõ armas. *Cic. de offic. lib. 1. in fine.* Tiberio, Principe maligno, e deshumano, eſcrevendo ao Senado, confeſſava que eſtava ſempre com medo.* Affecto natural, que nem he vicio, nem virtude, mas póde ſer principio de ambos; ſendo moderado, he principio de virtude, *Timores, ad menſuram redacti, & moderati, virtuti ſunt argumento. Ariſtot.* Sendo exceſſivo, he principio de vicio. *Timor, agens mentem, non ſinit utiliora diſcernere. Procop.* Muitas vezes dá em loucura, ou dezeſperaçaõ hum grande medo. De hum medo, que teve, ſe matou Ariſtodemo, primeiro Rey dos Meſſenios, na Morèa. Antenion, receozo de algum golpe improviſo, ſempre ſe fazia cubrir com huma rodella para defenſivo da cabeça. * Meſtre natural, e domeſtico, que às vezes couſaa ſingulares enſina. A natureza vendo-ſe em aperto, mayor caminho abre ao entendimento. Succedendo, que corra perigo a vida, logo ſe deſperta a Alma, e à imitaçaõ de Arquimedes, ſe engenha para a defenſa. Na eſcola do medo aprendeu Tiberio a calumniar com louvores, e a conſeguir com repulſas o Imperio. Na meſma eſcola o filho de Creſo, naturalmente mudo, aprendeu a fallar. Soltoulhe o medo à lingua, e atou as mãos ao ingrato, que lhe queria tirar a vida.

MEDONHO.

Terribel. Formidavel. Eſpantozo. Horrido. Horrendo.

MEROZO.

Timido. Deſalentado. Cobarde. Puſillanime. Trèpido.

MEIO.

Vid. mais abaixo, Meyo,

MEL.

Nectar Attico. Nectar Hybleo. Doce opificio da Abelha. Licor, colhido das flores. Orvalho elaborado nos favos.* Obra do mais vivedouro inſecto. Nas ſuas Relações affirma Guineo que ſe tem achado Abelhas, que viveraõ cincoenta annos. *Diccion de Rochefort, pag. 437. col. 1.* * Latrocinio de melliferas catervas. Naõ quiz Deos que ſe lhe offereceſſe mel nos ſacrificios, porque (ſegundo alguns Expoſitores) he materia compoſta de furtos. * Alimento, que dilata os dias da vida. Democrito na Grecia, e Pollio em Roma viveraõ mais de cem annos, ao uſo do mel, que era ſeu ordinario ſuſtento, attribuiraõ os Antigos taõ dilatada vida. *Plutarc.* * Subſtancia, inda que doce, amargoſa. Na Ilha de Corſega ſe acha mel amargozo; e em huma das ſuas Epiſtolas eſcreve o Emperador Juliano que ſe deve ſuppor que em toda a caſta de mel ha amargor, porque o mel he ſummamente biliozo, e como tal, gera humores amargozos, o que naõ poderia fazer, ſe o naõ fora em ſi meſmo. * Regalo ſem moderaçaõ nocivo. O muito mel, ſe converte em fel no eſtomago. He o ſymbolo das delicias do Mundo: ſendo muitas, amargaõ; a ſua abundancia enfaſtia; a ſua continuaçaõ mata. * Suor do Ceo. Saliva doa Aſtros. *Ao mel dà Plinio eſtes dous ultimos epithetos.* * Doçura. Suavidade.

MELANCOLIA.

Triſteza. Afflicçaõ do eſpirito. Luto. Nojo. Dó. Anſia. * O ultimo grao da ſabedoria; como tal, leva os homens ao ultimo grao das acções extraordinarias, e heroicas. No ocio os Melancolicos parecẽ loucos, mas abſortos na cõtẽplaçaõ, pódem cõpetir com as intelligẽcias. *Avicenna*, Por iſſo diz Plataõ, q̃ oa melãcolicos tem mais capacidade para as Sciencias,

Sciencias, que os flegmaticos, colericos, e ſanguinhos. * Temperamento, que faltando verdadeiros motivos de triſteza, e queixa, copioſamente miniſtra motivos fantaſticos. * Effeito de compleiçaõ aduſta, o qual offuſca o roſto, myrrha à carne, deſterra o homem de toda a ſociedade agradavel, e o reconcentra dentro de ſi meſmo. * O mais deſagradavel dos quatro humores, porque faz o homem penſarivo, taciturno, ruſtico, aſpero, impertinente, preguiçoſo, ſuperſticiozo, pichozo, migalheiro, maldizente, cruel, e taõ malefico, que (ſegundo eſcreve Filoſtrato na vida de Apollonio Thianeo) ſem outro contagio, que a ſua propria peſſoa, na Cidade de Efeſo meteu hum melancolico a peſte. * Aquella, que naõ he borra, mas flor do ſangue; aquella, que naõ he carvaõ, mas perola, he a mãy dos Heroes; porque confinando com a loucura, cõſtitue o homem no ſupremo grao, do qual ſe póde paſſar mais adiante, e dentro do qual ſe eſtende toda a latitude da Sabedoria humana.

MELHORAS.

Augmentos. Accrecentamentos. Reformaçaõ. Renovaçaõ. Aproveitamento.

MELHORIA.

Convalecencia. Reſtauraçaõ. Recuperaçaõ de forças.

MELINDRE.

Mimo. Delicadeza.

MELODIA.

Harmonia. Conſonancia. Symphonia. Muſica. Letra. Solfa. Canto.

MEMORIA.

Lembrança. Recordaçaõ. Reminiſcencia. Faculdade retentiva. * Grande dom da natureza, e quem o poſſue, he ſenhor de hum grande theſouro * Mãy das Muſas. Erario de todas as Scieneias. O ouvido das couſas ſurdas. A viſta dos cegos. * Eſtomago da Alma, que aſſim lhe chamou Job: *Nunquid Sapiens replebit ſtomachum ſuum?* * Theloureira, e Guarda dos ſentidos, porque arrecada, e conſerva quanto vemos, ouvimos, aprendemos, e entendemos. * Potencia, que reſide no ultimo ventriculo do cerebro. Dizem os Anatomicos que o cerebro do homem he compoſto de tres ventriculos. O primeiro occupa a parte dianteira da cabeça, e nelle reſide a imaginativa, o ſegundo he o do meyo, em que reſide o juizo; e o terceiro he o da parte poſterior da cabeça, a que os Latinos chamaõ *Cerebellum*, e nelle reſide a memoria.

MENDIGO.

Pobre. Nu. Neceſſitado. Falto. Deſpojado. Desfardado. Deſmontado. Lazerado.

MENINICE.

Infancia. Puericia. Primeira idade. Primeiros annos. Berço. Mantilhas.

MENINICES.

Puerilidades. Cachopices. Rapazias.

MENINO.

Cachopo. Rapaz.

MENEYOS.

Geſto. Acções. Gatimanhos. Eſgares. Ademanes.

MENOR.

Inferior. Deſigual. Somenos.

MENOSCABO.

Menospreço. Deſprezo. Vilipendio. Vituperio. Deſeſtimaçaõ.

MENSACEIRO.

Recadiſta. Enviado. Embaixador. Legado. Nuncio.

MENSAGEM.

Commiſſaõ. Embaixada. Legacia.

MENTECAPTO.

Louco. Varrido. Deſaviſado. Eſtolido. Inſano. Doudo. Eſtupido.

MENTIRA.

Falſidade. Engano. Enredo. Fabula. Novella. * Antiquiſſimo parto do Inferno. Pouco tempo depois que o pay da verdade creou o Mundo, naſceu a mentira; ſeu pay foy a ſerpente infernal, Naõ póde haver mayor oppoſiçaõ de parenteſco, taõ contraria he à mentira a verdade, como he contrario a Deos o Demonio. * Vicio, cruelmente introduzido no Mundo pela conveniencia, ſegundo eſcreve Plinio, do coraçaõ para a lingua, fez a natureza paſſar huma vea, para que em favor da verdade eſtas duas partes ſe uniſſem. Paſſada a Idade dourada, o Intereſſe, peſſimo Cirurgiaõ, cortou eſta vea, e acabou a correſpondencia do coraçaõ com a lingua. * Defeito, que com nenhum artificio ſe póde occultar totalmente. Por muito que com algum accrecentamento queira o coxo igualar o pè mais curto, no andar ſempre ſe lhe enxerga hum geyto, que deſcobre o defeito; aſſim o mentirozo, ou tropeçando com a lingua, ou faltandolhe a memoria, e receando de ſe contradizer, ſempre dà algum final exterior do dolo, com que falla. Em Tiberio, quando orava no Senado, diz Tacito, que ſe conhecia eſta falta, porque ſó neſta occaſiaõ ſe moſtrava pejado da lingua: *Nuſquam cunctabundus, niſi cùm in Senatu loqueretur*, do meſmo Emperador diz o ditto Hiſtoriador que orando ſe moſtrava mais mageſtozo, que ſincero: *Plus in ratione dignitatis, quàm fidei erat.* * Achaque commum a todas as mulheres, porque (como advertio certo Autor) a mulher he huma mentira da natureza; no ſemblante promete ao homem deſcanço, e goſto; e he cauſa da mayor parte dos ſeus trabalhos. Depois do peccado chamou Deos ao homem, e naõ a mulher, por naõ ariſcar a mulher a novos erros, e mentirozas deſculpas, taõ natural he daquelle ſexo a mentira. * Vicio ſervil, indigno de todo o homem nobre, e cavalheiro. A todos os mais vicios, a natureza, a carne, a humanidade incitaõ o homem, para a mentira naõ move o homem, ſenaõ a ſua propria malicia. Por iſſo os Principes, que ſaõ as imagens de Deos na terra, aborre cem ſobre tudo a mentira. O Emperador Conſtantino naõ ſoffria na ſua prezença homem, que huma vez lhe tiveſſe mentido: deſpediao do ſeu ſerviço, para ſe livrar da ſoſpeita, de que lhe tornaſſe outra vez a mentir? *Euſebio, livro 4. de ſua vida.* De Gyro, Rey da Perſia, diz Xenofonte o meſmo. Do Principe de Portugal Fernando certifica Mariana, que em todo o tempo de ſua vida naõ diſſe huma mentira. *Lib. 2. Hiſtor. cap. 1.*

MERCANCIA.

Tracto. Meneyo Negocio.

MERCE.

Beneficio. Graça. Dom. Favor.

MERECIMENTOS.

Meritos. Serviços. Benemerencia. * Memoriaes, que repreſentaõ as razões dos benemeritos. Baſtantemente pede quem ſervio bem, e eſtà callado. Quando naõ tem bom ſucceſſo a modeſtia deſte ſilencio, a culpa naõ he de quem deixou de premiar. * Motivos para a indinaçaõ do Principe. Chegaõ ás vezes os merecimentos do ſubdito a taõ grande altura, que fazem ſombra ao dominante. Neſte eſtado eſtá o benemerito arriſcado a ouvir: *Quidquid excelſum eſt, cadat.* Naõ faça eſte tal alardo dos ſeus ſerviços; naõ procure a benevolencia do povo, nem a admiraçaõ dos Palacianos, porque poderá provocar a ira do Principe. Do ſeu grande preſtimo ſe originou na Corte de Tiberio a morte de Germanico, e no paço de Nero a ruina de Britannico. * Attractivos da gloria, pedra Iman das honras, das inſignias, e das coroas. Atègora naõ houve no Mundo naçaõ taõ barbara nos coſtumes, que ſe naõ achaſſe obrigada a honrar as prendas, e virudes dos ſugeitos illuſtres. Na Ethiopia foy concedido à fermoſura o Imperio; em Maroe à força; à velocidade na Lybia. Da fonte do valor naſceraõ as famoſas Antonomaſias de Macedonico, Numidico, Numantino, Aſiatico, Africano, &c. Do meſmo principio ſe originaraõ as coroas de Palmeira em Creta, de hera na India, de Oliveira em Eſparta, de Loureiro em Delfos, de Aypo nos jogos Olympicos; e no Capitolio, as coroas Civicas, Muraes, Caſtrenſes, Obſidionaes; juntamente com a variedade, e riquezas das inſignias, e adornos, as Clamides, as Togas, os Paludamentos, os Aneis, os Colares, e finalmente os triunfos, as Ovações, os Ferculos, os Troſeos; as Eſtatuas, os ſimulacros, ás imagens, os Encomios, os Panegyricos, e todos os mais premios politicos, e militares, glorioſos diſtinctivos do merecimento. * Solidos fundamentos da verdadeira gloria. Naõ neceſſita do favor da Fortuna, quem aſſentou a ſua exaltaçaõ na baſe do merecimento. Os que à imitaçaõ do Nilo tem ao ſeu lado o calamo, e o papyro, quero dizer, penna, e papel, para ſe fazerem conhecer no Mundo, eſcuſaõ penas de Eſcritor que com encomios celebrou o ſeu nome; elles meſmos ſaõ outros Ceſares, que eſcrevem os Commentarios da ſua glocia. Naõ he a ſua Cithara, como a de Eunomio, que obriga a valerſe de huma Cigarra, para ſupprir a falta de corda roca; no braço da ſua etudicçaõ, e do ſeu talento eſtaõ os traſtes, e tonos de huma eterna conſonancia, a peſar dos abſurdos, e deſantoadas vozes da enveja.

MERETRIZ.

Mulher do Mundo. Michela. Marafona. Puta. Victima da ſenſualidade publica. * Mulher, que he cauſa de muitos dannos. * Mulher Dama. Naõ ſey como a mulheres impudicias ſe deu taõ grave, e honorifico nome. Por ventura que aſſim como os Italianos chamaõ à mulher Dama, *Cortigiana*, e os Francezes, *Courtiſane*; q̃ val o meſmo que entre nos *Cortezaã*, tambem lhe chamamos *Dama*, nome, que ſe dà a ſenhoras na *Corte*. E aſſim, pelo que poſſo conjeitutar, as mulheres do Mundo ſe apropriou o nome de *mulheres Damas* por duas razões, a primeira, porque nas *Cortes* ha muita mulher deſtas, a ſegunda, porque nos tempos antigos houve Principes taõ cegos que tratàraõ eſte genero de mulheres, como *Damas*, e ſenhoras da primeira calidade. Na Cidade de Eſeſo havia Templos, em q̃ ſe agaſalhavaõ as mere-

meretrices. O Emperador Heliogabalo, (ſegundo eſcreve Lampridio) mandou edificar no ſeu palacio quartos magnificos para as meretrices dos ſeus amigos, e domeſticos; a Phrine, famoſa Meretriz levantou a Antiguidade eſtatuas, e Ariſtoteles offereceo ſacrificios a Hermia ſua amiga, e a Ceres Eleuſina tributou honras Divinas. Naõ podia ſubir a mais a veneraçae da luxuria; chegar a endeoſar meretrices?

MESTRE.

Dogmatiſta. Doutor. Letrado. Cathedratico.

MEYO.

Centro. Gemma. Amago. Medulla. Coraçaõ. Tutanos. Miolos.

MEZINHA.

Medicamento. Purga. Remedio. Antidoto. Contraveneno.

MI.

MIGALHA.

Indiviſivel. Atomo. Nonnada. Miudezas.

MILAGRE

Prodigio. Portento. Obra ſuperior às forças da natureza. Maravilha. Aſſombro.

MILICIA.

Arte militar. Diſciplina de Marte. Eſcola de Bellona.

MILICIAS.

Soldados. Exercito. Tropas.

MIMO.

Melindre. Delicadeza.

MIMOS.

Favores. Regalos.

MINA.

Erario. Theſouro. Fonte.

MINGUANTES.

Faltas. Defeitos. Falhas. Quebras. Diminuições.

MINISTERIO.

Exercicio. Occupaçaõ. Emprego. Officio.

MISERIAS.

Faltas. Deſamparos. Neceſſidades. Inopia. Pobreza. Eſtado calamitozo. Infortunios. Adverſidades. Fadario. * Eſpinhos, e abrolhos, que no campo da vida humana, naſcem de ſi meſmos. Plantas maleficas naõ neceſſitaõ de cultura: ſem ſemeador, nem Agricultor as ſabe produzir a natureza. * Deſgraças que quando acabaõ, entaõ começaõ; naõ ha homem no Mundo, ao qual naõ poſſaõ ſucceder adverſidades mayores, que as proſperidades, que teve. Collocàraõ os Antigos a Deoſa do contentamento no Templo da Deoſa dos trabalhos. *Macrob.* in *Saturnalib.* Ao pé das Fortunas brotaõ os infortunios. * Annuncios de venturas. Preambulos de felicidades. Pela via dos perigos coſtumaõ as eſtrellas levar o homem ao throno do deſcanço, e ao auge da grandeza por precipicios. Quantos com furioſas procellas lutando, foraõ introduzidos no porto? Quantos Jonas na balea da adverſidade ſe viraõ mais ſeguros, que nos braços da bonança: e por profundas

voragens eſcapàraõ do naufragio ? Em quanto eſtà o homem em pè , naõ ſe ha de julgar taõ deſcahido , ou cahido, que naõ poſſa mais levantar cabeça. Maſſiniſſa, desbaratado por Siſces, ſe ſalva a nado, dentro de huma gruta ſe eſconde; pouco tempo depois com forças novas ſahe a campo , e torna a entrar no ſeu Reino. Leonidas , filho de Sifaz, o torna a botar fòra , com ſettenta cavallos põem-ſe em ſalvo, e o reſtitue Scipiaõ no throno.

MISERICORDIA,

Piedade. Laſtima. Compaixaõ. Commiſeraçaõ. Dó. * Virtude, que ſempre ſuppõem miſeria alhea ; e ainda que ſeja virtude , tomara o miſericordioſo naõ ter occaſiaõ de a exercitar, para naõ ver o proximo com trabalho. * Attributo, que em Deos he o meſmo que a ſua juſtiça ; porque, ſe bem na miſericordia Divina ha effeitos contrarios aos da juſtiça, como ſaõ o perdoar , e o caſtigar, em Deos os dous attributos ſaõ huma meſma couſa ; de ſorte que a propria juſtiça de Deos he a ſua miſericordia , e a ſua juſtiça ſubſtancial , e identica , como enſina a Theologia. * Virtude, que os Antigos repreſentàraõ na figura de huma mulher com huma coroa de folhas de oliveira na cabeça , hum ramo de cedro na maõ , e huma gralha aos pès. A coroa de oliveira, e o ramo de cedro ſaõ ſymbolos da miſericordia , e a gralha he ave, inclinada à compaixaõ.

MISSA.

Sacrificio da Ley da Graça. Sacrificio do corpo , e ſangue de Jeſu Chriſto. Incruenta repreſenraçaõ da morte de Chriſto. Sagrada oblaçaõ. Divina offerta. * Myſteiro , que pede huma fè perfeita , em crer que a Hoſtia ſagrada he o Corpo de Chriſto, que he o fim das ceremonias da Ley antiga , a verdade de todas as figuras , o milagre dos milagres , a conſummaçaõ de todos os myſterios neſta vida, a eſfera da virtude de Deos , e o centro do poder , que elle manifeſtou na creaçaõ do Mundo, e no eſtabelecimento da Sinagoga, e da Igreja. * Devota commemoraçaõ da morte do Divino Redemptor. No Altar ſe repreſenta o Calvario ; na caſula a Cruz; no Amito o Veo, com que lhe taparão os olhos ; os cordões , e o manipulo as cordas ; a coroa do Sacerdote a de eſpinhos ; as toalhas o Santo Sudario , o levantar da Hoſtia a ſua exaltaçaõ na Cruz ; as tres partes, em que ſe divide a Hoſtia , a ſubſtancia Divina a eſpiritual da ſua Alma, a material de ſeu Corpo ; e no fragmento , que ſe deita no calice, ſe ſignifica a ſua entrada no Sepulcro. * Sacramento, e Sacrificio taõ grande, que com toda a ſua Omnipotencia naõ póde Deos inſtituir outro mayor , nem mais perfeito , porque naõ póde Deos gerar outro Filho mayor, nem dar outra victima mayor , que eſte meſmo Filho.

MYSTERIO.

Segredo. Sacramento. Arcano.

MISTIÇO,

ou Meſtiço.

Baſtardo. Adulterino. Illegitimo. Naõ caſtiço.

MISTURAR.

Remexer. Confundir. Baralhar.

MITIGAR.

Abrandar. Aplacar. Aliviar. Mollificar.

MIUDO.

Bicheiro. Migalheiro. Impertinente. Eſmerilhador.

MOCIDADE.

Primavera dos annos. Flor da idade. Abril da vida. Fervor do ſangue. Idade, em que ſe creſce. Os verdes annos. Parte mais freſca da vida. * Tempo, em que mais que em outro, he o homem acometido de todo o genero de payxões. * Grande bem, mas poucas vezes bem conhecido dos que o poſſuem, porque ordinariamente uſaõ mal delle; e eſte mao uſo prejudica muito para o futuro, porque com os eſtragos da mocidade ſe anticipaõ as ruinas da velhice.

MODELO.

Exemplar. Original. Molde. Prototypo.

MODERAÇAM.

Mediocridade. Mediania. O meyo entre o pouco, e o muito.* O ſaberſe cõter entre qualidades naõ ſò contrarias, mas na apparencia incompativeis, como ſaõ a ſeveridade, e a brandura; a complacencia, e a autoridade; a galantaria, e a modeſtia. Eſte he hum dos principes eſtudos de Palacianos, homens Cavalheiros, e bem naſcidos; apparecer a todos com ſemblante aprazivel, naõ affectar rigor, naõ oſtentar ſoberania, naõ difficultar o acceſſo, obſervar em todas as acções huma certa medida, entre o reſpeito. e o agrado; ſem moſtrar nas duvidas perplexidade, nem nos embaraços perturbaçaõ. Eſta prudente tranquillidade he taõ digna de admiraçaõ, como o fora entre nevoeiros ſerenidade, e no meyo de borraſcas bonãça.* Felicidade, que com o neceſſario, e deſcanço ſe deve preferir a toda a pompoſa ſuperfluidade de riquezas mal adquiridas, e com trabalho conſervadas. Muito mayor goſto ha em nadar junto da praya, do que bracejar no golfo: *Melius infra, quàm ultra progredi. Hypocrat.* * Ecliptica da prudencia, e caminho do Sol, que andando ſempre pelo meyõ, em toda a parte alumea o Mundo.

Medium non deſerit unquam
Cæli Phœbus iter, radiis tamen omnia luſtrat.
Claudian. * Regra, e medida, que até aos eſtranhos agrada. Folgavaõ os Antigos ſer banqueteados dos amigos, mas aos meſmos, que os convidavaõ, encõmendavaõ a parcimonia.

Apparatu magno ne nos recipe,
Sed mundo; ad te benevolentiæ cauſà venimus.
Nihil enim tam jucundum, quàm quod mediocre.
Alexis in Athen. lib. 10.*

Caminho em todas as materias, e negocios mais certo, e mais ſeguro, porque quem por elle anda, nunca paſſa dos limites.

Eſt modus in rebus, ſunt certi denique fines,
Quos ultra, citraque nequit conſiſtere rectum.
Horat. Sat. Lib. 1. Para navegar ſem perigo, convem nem chegar muito à terra, nem engolfar-ſe no alto. *Seneca, in Agamemnonè.*

MODERAR-SE.

Abſter-ſe. Meſurar-ſe. Conter-ſe. Refrear os appetites.

MODESTIA.

Compoſtura. Compoſiçaõ. Comedimento. Gravidade. Severidade. Autoridade. Siſudeza. * Virtude, que tem tres grandes inimigos, a ſaber, a noite, o vinho, e o amor.* Prerogativa, que raras vezes ſe acha nos que antes do tempo chegaõ a lograr grandea honras. Da proſperidade nalce o orgulho, do orgulho a inſolencis; da inſolencia a loucura, à loucura ſe ſegue o precipicio. Só os que pelos graoa do merecimento ſubiraõ com juſtica, ſabem uſar da ſua autotidade com modeſtia. * Excellencia quanto mais rara nos ſoberanos, mais digna de louvor, e de admiraçaó. Defende-os dos tiros da inveja, concilia as vontadea doa ſubditos, e até aos eſtranhos os reprezenta mageſtozos, como ſuccedeu o Auguſto. Da fama da ſua modeſtia convidadoa os Indioa, e os Scythas lhe mandaraõ pedir por Embaixadorea ó favor da ſua amizade, e à imitaçaõ deſtes os Parthos; naçaõ poderoſa, e ſoberba, reſtituiraõ ao meſmo Emperador os eſtandattes, e mais inſignias militares, que haviaó ganhado a M. Craſſo, e Marco Antonio, fazendolhe juntamente ceſſaõ da Armenia. * Ornamento da mocidade. Throno da gloria, e da doutrina. O orador Demodes lhe chama Citadella da fermoſuta, e da virtude.

MODO.

Comedimento. Cortezia. Brandura. Termo. Modeſtia. Compoſiçaõ.

MODO, II.

Feiçaõ. Geito. Vocaçaõ. Aptidaõ. Proporçaõ.

MOFA.

Zombaria. Eſcarneo. Vituperio.

MOFO.

Bolor. Ferrugem. Fezes.

MOLLE.

Brando. Froxo. Remiſſo. Fraco. Aſfeminado. Alfenim. Alfeninado. Delicado. Melindrozo.

MULHER

Femea. Matrona. Donzella, Virgem. Mochacha. Moça. * Creatura, da qual ou com tazaõ, em toda a parte, e em todo o tempo ſe tem dito, e ſe dizem muitos males, e muitos bens. Começando pelos males, dizem que a mulher he hum erro da natureza; a iſto accreſcento eu, que ſe ella neſte ſentido naõ he erro, de grandes erros he cauſa. Chamaõlhe do ſexo fragil individuo infelice. Da incauta mocidade inſidiozo attractivo, doce engano, ſeréa traidora; naufragio de Cidades, de Armadas precipicio; Panthera domeſtica, Leoa liſonjeira, mandataria de Cupido, frecheira homicida. Da mulher dizem mal em todos os eſtados, à mulher caſta, chamaõlhe penedo, á impudicia chamam Cloaca; à fea, moſtrengo; à fermoſa incendio; quando ſe vè requeſtada, ſe faz ſoberba; quando deſprezada, he huma vibora, os ſeus appetites ſaõ furores; os ſeus carinhos ſaõ rayos; naõ falla ſem fingimento, naõ ſe ri, ſem artificio; quando o roſto he Angelico, o olhar he venenozo; ſe deleita como Anjo, mata como Baſilisco. Das ruinas occaſionadas da communicaçaõ, e amizade de mulheres em Principea, e varões illuſtres acharà o Leitor notaveis exemplos nsa Hiſtorias ſagradas, e profanas. Deſde o principio do Mundo teve o homem motivo, para conjeiturar que de mulher lhe naõ poderia vir couſa boa; porque como do lado eſquerdo de Adaõ tirou Deos a coſta, cõ q̃ formou

Eva

Eva, naſcimento da parte ſiniſtra, naturalmente promettia ſiniſtros accidentes. * Muito diverſamente fallaõ os ſequazes da opiniaõ contraria. Dizem, que os melhores ſaõ huma das mais bellas partes do Univerſo, o alivio deſte deſterro, o ornamento do genero humano, e as ſenhoras dos que tem autoridade para as mandar. Naõ concordaõ eſtes com o Emperador, o qual queria que a mulher ſó tiveſſe baſtante juizo para diſtinguir a camiſa do jubaõ de ſeu marido, porque a mulher tem como o homẽ alma racional, e muitas vezes engenho mais vivo, como ſe tẽ experimentado em muitas, que em materias, a que ſe applicàraõ, ſahiraõ ſuperiores aos homens, que quizeraõ competir com ellas. Com os conſelhos de mulher prudente, muitas vezes ſe tem remediado deſordens, a que os homens mais ſabios naõ achavaõ remedio. Sueno, primeiro Rey de Dinamarca, terceira vez priſioneiro dos Vandalos, naõ chegàra a recuperar a liberdade, ſe para eſte effeito lhe naõ tiveraõ dado os meyos humas mulheres, cujo voto foy felicemente preferido ao parecer dos Senadores. Pela direcçaõ de Theodolinda, viuva de Agiulfo, ſe deixàraõ governar os Longobardos. Todo o homem verſado na liçaõ da Hiſtoria Sagrada ſabe quanto devem os povos à ſagacidade, e prudencia de Sara, de Debora, de Eſther, de Judith, de Jael, e outras Matronas, que foraõ as libertadoras, e reſtauradoras da ſua Patria, ſendo pois as armas, e as letras os dous polos da gloria varonil, neſtas duas prerorativas quantas mulheres podem emparelhar com os mayores homens do Mundo. Na gloria das armas aos Ceſares, e Alexandres naõ cede Zenobia, Rainha dos Palmyranios, que governou muito tempo o Imperio do Oriente, e com grande valor reſiſtio aos inſultos dos Emperadores Galieno, e Aureliano, na teſta da ſua Infantaria, marchava a pè, e ajudou muito ao marido nas batalhas, que ganhou. Tambem no valor militar ſe aſſinaláraõ Camilla, Rainha dos Volſcos, que na guerra de Eneas contra Turno capitaneou o exercito dos Rutilos; Cleopatra, Rainha do Egypto, que aſpirando ao Imperio Romano, moveu guerra a Octaviano Augdſto. Semiramis Rainha de Babylonia, que desbaratou aa Tropas inimigas, que a vinhaõ acometer. Tomoris, Rainha dos Scythas, que paſſou á eſpada duzentos Perſas, e em huma tina, chea de ſangue, mergulhou a cabeça de El Rey Cyro, dizendolhe q̃ ſe fartaſſe do licor, de que ſempre fora trõ ſequiozo. As mulheres Eſpartanas, que na guerra contra os Meſſenios, vendo que os ſeus hiaõ deixando o campo, tomàraõ as armas, e tanto ſe meteraõ pelo exercito inimigo, que o puzeraõ em fugida. Eſtes, e outros notaveis ſucceſſos deraõ motivo aos antigos Germanos, para (como advertio Tacito) conferir a mulheres animoſas o Generalato dos Exercitos. Finalmente no Imperio das letras tambem ſe acharaõ mulheres parallelas a homens. Aſpacia Miletenſe, filha de Axioco, naõ ſò foy Meſtra da Rhetorica, mas tambem Filoſofa, taõ douta, que confeſſou Pericles ter mais aprendido della, que de todos os Sabios da Grecia. Na Cidade de Alexandria leu Iparca publicamente Filoſofia, e compoz livros de Aſtrologia. Diotima, que (ſegundo eſcreve Platão in Sympos) lendo Filoſofia de cadeira, teve Socrates por ouvinte. De livros neſtas ultimas idades, cõpoſtos por mulheres de varias nações, ha Catalogos impreſſos. Na deſcripçaõ, que fez da Africa, diz Joaõ Leaõ que em Teſſet, Cidade da Numidia, as mulheres eſtudaõ, e ſó ellas profeçaõ letras. *Livro* 6. Para concluir em breves palavras toda a gloria da mulher, ſe o homem he cabeça da mulher, a mulher de bem he a coroa deſta cabeça: *Quoniam vir caput eſt mulieris. Epiſt. ad Epheſ. Cap.* 5. *n.* 23. *Mulier diligens corona eſt viro ſuo. Proverb.* 12. 4.

MOMENTO.

Inſtante. Atomo de tempo. Hum abrir, e fechar de olhos. Breviſſimo eſpaço de tempo.

MOMO.

Invençaõ. Tregeito. Acções affectadas, e ridiculas.

MONARCA.

Emperador. Senhor de muitos Reinos.

MONARQUIA.

Imperio. Governo de hum ſó. Muitos Eſtados, e Reinos debaixo do mando de hum Principe.* De todos os modos de governo o mais perfeito, porque ſemelhante ao Divino. Deos, Ente perfeitiſſimo, he hum, e eſte Deos hum, he o que governa o Univerſo. Suppoſto iſto, todo o governo, que mais ſe chega à unidade, mais imita o governo de Deos no Mundo, e aſſim o mais perfeito de todos os governos he o Monarquico, governo de hum ſó, e como tal, governo ao Divino. Certo eſtà que a unidade he o principio de muitos bens, e que da pluralidade ſe originaõ muitos males, deſgraças, e miſerias. Vio-ſe a Republica Romana expoſta a grandes calamidades, porque nella muitos queriaõ mandar; e por iſſo foy obrigada a crear hum Dictador, ao qual cada hum obedecia; e a experiencia deu a conhecer que o dominio de hum ſó era mais toleravel, mais autorizado, e mais apto para ſolidas, e promptas execuções,* A fórma de governo mais antiga do Mundo. He opiniaõ de alguns que o governo de hum ſò teve principio de Caim, que (ſegundo elles dizem) ajuntou gentes em Villas, e Cidades, que elle edificou. Nas hiſtorias da Antiguidade achamos que depois do Diluvio Nembrot, filho de Cus, e neto de Can, homem poderozo, e valente, obrigara os homens do ſeu tempo a viver em ſociedade, e apoderado do Imperio do Mundo os ſugeitara á obediencia de hum ſó. *Beros. Lib. 4. de Flor. Chald Seq. Philon. de Antiquit.* * Soberania, geralmente mais aceita. Os primeiros Governadores das varias nações do Mundo foraõ todos os Monarcas; e aſſim o pedia a razaõ, porque a Poliarquia, ou governo abſoluto de muitos ſeria como o corpo de duas, ou mais cabeças, monſtruozo. Poderia o Reino tolerar dous ſenhores, ſe pudera o Rey tolerar companheiro. Por dilatado, e vaſto que ſeja o Reino, o throno he eſtreito, naõ cabem nelle duas peſſoas. Todas as nações abraçaraõ o governo Monarquico; os Caldeos, os Aſſyrios, os Medos, os Perſas, os Macedonios, os Gregos, os Egypcios, os Fenicios, os Arabes, os Parthos, os Italianos, os Francezes, os Caſtelhanos, os Portuguezes, os Inglezes, os Turcos, os Godos, os Vandalos, os Hunnos, os Longobardos, os Suecos, os Dinamarquezes, os Polacos, os Moſcoviras, os Hungaros, os Bohemos, os Tranſilvanos, &c.

MONJE.

Eremita. Eremitaõ. Solitario. Religioſo. Clauſtral. Frade. Anacoreta. Cenobita. Profeſſor da vida Monaſtica.

MONSTRO.

Parto defeituozo, que tem algum membro de mais, ou de menos, ou de figura differente dos animaes da ſua eſpecie.* Peccado da natureza, *Monſtra* (diz *Ariſtoteles*, *Lib. 2. Phyſic.*) *ſunt peccata naturæ.* * Producçaõ viciоſa, cauſada da corrupçaõ de algum principio. He a definiçaõ, que lhe dà Santo Thomàs: *In Poſterior.* * Ornamentos da natureza chama Ariſtoteles em outro lugar aos monſtros, porque no theatro do Mundo fazem variedade; a iſto accreſcenta

creſcenta o ditto Filoſoſo que deformidades monſtruoſas ſaõ ſinaes de pouca vida, porém os que tem feito obſervaçõés na Agricultura, dizem, que as plantas contrafeitas duraõ mais; e que entre outras a vide, indaque tortuoſa, he mais fructifera, que as outras plantas. * Materia para ficçõés poeticas ampliſſima! Em forjar, e pintar moſtros muito ſe tem recreado a imaginaçaõ dos Poetas. Os monſtros, na Fabula mais celebrados, ſaõ os Centauros, ſemihomens, e ſemicavallos; o cerbero, caõ do Inferno, com tres cabeças; a quimera triforme, Cabra, Leaõ, e Dragaõ; O Gigãte de tres corpos, chamado Geryaõ; os Gigantes com cem mãos, e pès de Serpentes; as Harpyas com caras de mulheres, e o mais do corpo de aves, a Hydra de ſette cabeças. Meduſa, e as ſuas duas irmãas com cabelleiras ſerpentinas, dentes de javali, mãos de cobre, e azas de ouro; o Minotauro, meyo homem, e meyo touro; Scylla, a que dà Homero ſeis cabeças de caõ, e doze pès; a Eſfinge com cara de mulher, pés de Leaõ, e pennas de ave; ou com cabeça, e mãos de moça, corpo de caõ, azas de ave, cauda de Dragaõ, e garras de Leaõ, &c. Na claſſe dos monſtros põem Aldovrando os fugeitos que a fantaſia dos Poetas transformou, em varias figuras, v. g. Daphne mudada em Loureiro, Argos em Pavaõ, a Nynfa Syringa em canna, Jupiter em Touro, Acteon em Veado, Narciſo em flor, Pantheon em Javali, Clycie em Heliotropio, Arethuſa em fonte, Arachne em Aranha, Progne em Andorinha, Niobe em penedo, Atys, em Pinheiro, Aqueloo em Rio, Cypariſſo em Acipreſte, Hecuba em cachorro, e todos os mais de que deſde o principio do Mundo atè a morte de Julio Ceſar fez Ovidio méçaõ nos quinze livros das Metamorpoſes.

MONTAR.

Valer. Subir de eſtimaçaõ. Augmentar-ſe.

MONTE.

Altura. Penedia. Serra. Parte eminente da terra. Terra, que ſe levanta ao Ceo. Immovel gigante.

MORADA.

Habitaçaõ. Domicilio. Caſa. Hoſpicio. Apoſento.

MORRER.

Falecer. Deſviver. Fenecer. Acabar a vida. Eſpirar. Exalar a Alma. Render o eſpirito. Deſpir a humanidade. Pagar o tributo à morte. Acabar o curſo de ſua peregrinaçaõ. Sahir a Alma das priſoens do corpo. Paſſar deſta vida para a outra. Dar a Alma ao Creador. Acabar o periodo da vida. Deixar a vida mortal. Depor a vida. Rematar o curſo da vida. Deſatar-ſe a Alma das priſoens da carne. Paſſar o tormentoſo golfo da morte, e chegar ao porto do deſcanço. Fazer termo ao viver. Entregar a Alma nas mãos do Creador. Trocar a vida mortal pela eterna. Ficar occupado do ſomno da morte. Dar fim ao Prazo da mortal peregrinaçaõ. Rematar o eſtadio da terrena carreira. Deſfazerſe a intima uniaõ do corpo, e da Alma. Soltar-ſe a Alma dos liames da carne. Paſſar deſte a melhor ſeculo. Livrar-ſe das priſoens do carcere terreno. Deixar a vida por deſpojos à morte. Deixar as terrenas moradas. Paſſar deſta mortal à vida ſempiterna. Partir deſta vida. Pór termo ao curſo da vida. Sahir a Alma da terrena priſaõ. Deſamparar a Alma a habitaçaõ mortal. Deſatarſe o eſpirito dos laços terrenos. Apartar-ſe a Alma do corpo. Partir em demanda da Patria. Deixar o pallio da mortalidade. Paſſar a Alma da prezente vida. Romperſe o eſtreito vinculo da Alma, e corpo. Dar fim ao infelice deſterro. Depor a peſada carga da mortalidade. Partir deſte Mundo. Pagar a inevitavel divida dos filhos de Adaõ.

Ex-

Exhalar o eſpirito. Deſpedirſe a Alma do corpo. Terminar a vida. Rematar o circulo da vida. Concluir a vida. Pagar tributo à natureza. Render a Alma. Terminar o periodo vital. Render a vida. Deſatarſe a Alma daa corporaes cadeas. Sahir a Alma do fragil vaſo. Fazer jornada deſte para o outro Mundo. Rematar ſeus annos. Pagar a penſaõ infallivel de todo o genero humano. Deſpejar a Alma o terreno apoſento. Deixar de viver a eſte Mundo. Paſſar o penoſo golpe da morte. Paſſar o procelloſo golfo da morte. Deixar a caduca, e terrena vivenda. Render os ultimos alentos. Deſunirſe o phyſico compoſto da Alma, e corpo. Cortarſe o fio da idade. Fazer pauſa ao viver. Acabar ſeus dias. Fazer commutaçaõ da vida com a morte. Mudar de huma patria para outra. Dar oa ultimos bocejos. Pór a morte pauza à vida. Deixar a peſada ſarcina da mortalidade. Partir para a outra vida. Paſſar deſta primeira à ſegunda vida. Ser preoccupado do ſomno perpetuo. Fechar o circulo mortal. Auzentar-ſe para ſempre. Conſummar a ſua carreira. Reſtituir a ſeu dono o eſpirito. Deſtituir a Alma a caduca habitaçaõ. Pagar à natureza o debito da mortalidade. Tirar-ſe do valle de lagrymas. Finalizar ſua carreira. Auſentar-ſe da terra. Deixar a Alma de vivificar a parte mortal.

MORTE.

Falecimento. Tranſito. Termo, fim, clauſula, ultimos da vida. Irmãa do ſono. Parca. Libitina. Deoſa indocil. Nume inflexivel. A ultima couſa das terriveis deſte Mundo. *Ultimum terribilium. Ariſtot.* O principio da felicidade do Chriſtaõ, que morreu em graça. O remate de todas as miſerias da vida. Acarcereira, que abre a porta, e ſolta a Alma da priſaõ do corpo. Porto da noſſa navegaçaõ. Baliza da noſſa carreira; Termo da noſſa peregrinaçaõ. Ultimo dia da mortalidade. Degrao para a immortalidade. * A melhor couſa de todas para o bem do Univerſo, e a peyor de todas para os individuos. Com a perpetua propagaçaõ do genero humano ſem diminuiçaõ, naõ caberiaõ oa homens no Mundo, nem haveria ſufficientes allmentos para o ſeu ſuſtento, tudo ſeria confuſaõ, e ruina. A diminuiçaõ pois dos individuoa he o deſtroço da ſua exiſtencia. Derrubado da morte, deixa cada particular de exiſtir pela ametade de ſi meſmo * Jogo de Xadres acabado; Rey, Rainha, e os ſubditos, que ſaõ os peões, todos ſe enſacaõ em huma cova. * Eſpada de Alexandre, que corta todos os nòs de parenteſco, amiſade, e ſociedade humana. Em Caim, e Abel cortou o nò da concordia fraterna; em Herodes, que matou dous filhos ſeus, cuſtou o vinculo do amor paterno; em Thebe, que degollou ao marido, cortou o liame do amor conjugal; em Bruto, que tirou a Ceſar a vida, cortou o laço da amizade, e do agradecimẽto; em Aſſuero, que mandou enforcar a Amaõ, cortou os fios à graça do Principe; em Joab, que com a lança paſſou a Abſalaõ o peito, cortou as ancoraa a fidelidade. * Golpe, que derrubando hum ſugeito de prendaa, faz huma grande ferida no corpo de huma Republica. Todo o ouro do Mundo naõ baſta para comprar de hum Heroe, homem inſigne a vida. Que dinheiro naõ teriaõ dado os Aſſyrios pelo ſeu Belo, os Perſas por Ataxerxes, os Trajanos por Hector, os Gregos por Alexandre, os Lacedemonios por Licurgo, os Romanos por Auguſto, por Annibal os Carthaginezes? * O fecho da Tragicomedia da vida humana neſte Mundo. Epaminondas, Capiraõ Grego, perguntado de quem fazia mayor eſtimaçaõ, de ſi, ou de Quebrias, ou Hyſicrates, diſcretamente reſpondeu: He neceſſario que todos tres morramos para que ſe decida a queſtaõ. Confórma-ſe eſta repoſta com a ſentença do Eccleſiaſtico: *Et in fine hominis denudatio Cap. 1. n. 26 Operum ejus.* * Nos moços braza, violentamente apagada; nos velhos fogo, que por falta de materia

ria ſe apaga. * Mal, de que todos tem horror, e que todos dezejaõ, ſem embargo das perdas, que a eſte dezejo ſe ſeguem. Quem ſe dezeja moço, quer perder a paciencia; quem ſe dezeja varaõ, quer perder a mocidade, quem ſe dezeja velho, quer perder a virilidade; e quem chegou à velhice, eſtà em veſperas de perder a vida. * Remedio certo, e unico de doenças incuraveis, e juntamente de todos os males, que ſe padecem na vida. Segundo eſcreve Suetonio, teve o Emperador Tiberio a morte por taõ grande bem, e taõ eſtimavel beneficio, que pedindolha hum preſo ſeu inimigo, lha negou, dizendo. Ainda naõ eſtàs reſtituido à minha graça. *Nondum mecum in gratiam veniſti.* Diomedon, Capitaõ Athenienſe, ouvindo ler a ſentença da ſua morte, deu graças aos Juizes, e com roſto alegre, foy ao lugar do Suplicio. *Dion. lib.* 13. Na Igreja primitiva cantava-ſe nos enterros dos Fieis. *O Alleluya*, voz alegre, e feſtiva, com que parece queria noſſa mãy a Igreja aliviar nos ſeus filhos a triſteza, que naturalmente cauſa a morte. * Eſtrago cuja viſta dà a conhecer mais que qualquer outro objecto, a enormidade do peccado. Grande perturbaçaõ cauſaria em Adaõ a privaçaõ da Graça, de Deos, a indinaçaõ dos Anjos, o deſterro do Parayſo Terreal, a rebelliaõ das creaturas, a guerra dos Elementos, e repugnancia do appetite ao imperio da razaõ; mas quando vio no cadaver de ſeu filho a imagem da morte, o roſto ſem cor, a boca ſem falla, os olhos ſem luz, o corpo todo ſem movimento, ficou muito mais confuſo, vendo evidentemente ruinas, que lhe naõ podia reprezentar bem a imaginaçaõ, e conheceu claramente a grandeza do ſeu delicto pela terribilidade do ſuplicio. * Caminho, que todos fazem neſte Mundo ſem poder arribar, nem nunca arripiar a carreira. * A ultima Scena da Tragedia dos mortaes. A ultima pincelada do painel da noſſa vida. O eſtalo, ou o eſpirro da candea, que ſe apaga. O deſapparecer do Aſtro, que ſe põem. O ſello de todas as acçõcs do homem. * Deſtruiçaõ de hum pequeno Mundo; muitas vezes em hum inſtante, e ſem materiaes proporcionados a taõ grande ruina. Nem ao largo, nem ao perto cerca ſempre a morte as praças, que quer expugnar; muytas vezes dá aſſaltos improviſos, e em hum momento derruba hum Mundo. Nem ſempre ſe val de baterias, ou armas ofenſivas, para fulminar Microcoſmos, com átomos, e argueiros ſabe fazer inopinados eſtragos. Com huma grainha de bagos de uvas affogou a morte ao Poeta Anacreonte; com huma pequena eſpinha de peixe, tirou a Tarquinio Priſco a vida; ao Papa Adriano IV. bebendo agua, abreviou os dias com hum moſquito; ao Pretor Fabio, bebendo leite, fez o meſmo ſerviço, com hum cabello.

MORTIFICAÇAM.

Aſpereza da vida. Penitencia. Auſteridade. Arrependimento dos peccados. Jejum. Cilicio. Abſtinencia. Vigilias. Morte da vida ſenſual. Freyo dos appetites. Extincçaõ das paixões. Virtude, que reprime a nimia viveza do eſpirito. Caſtigo da carne com jejuns, diſciplinas, e cilicios. Antagoniſta da ſenſualidade. A parte principal da vida do Chriſtaõ. Abnegaçaõ da propria vontade. Privaçaõ voluntaria de goſtos, e paſſatempos licitos, odio virtuozo, e ſanto aborrecimento de ſi proprio. Antipoda da Filaucia. O primeiro degrao para a ſantidade. * Çarça myſterioſa, da qual falla Deos a Moyſès, e throno do meſmo Deos, porque os eſpinhos da mortificaçaõ, e da penitencia maravilhoſamente diſpõem

pôem a Alma para ſer morada de Deos. * Carreira da via purgativa.

MOSTRAR.

Manifeſtar. Deſcobrir. Fazer patente. Patentear. Declarar.

MOTIM.

Rebelliaõ. Sediçaõ. Alteraçaõ popular. Movimento. Perturbaçaõ. Inquietaçaõ. Levantamento. Alvoroto. Tumulto. Conſpiraçaõ. Vid. ſuprà conjuraçaõ. * Monſtro, que naõ tendo cabeça, nos ſeus deſatinos perde o tino. * Deſordem da Republica, da qual todo o genero de males ſe origina. Della naſce, e ſe fomenta a deſobediencia aos Magiſtrados, a mudança das leys, o deſprezo da juſtiça, a depravaçaõ dos coſtumes, a irreverencia nos lugares ſagrados. Ella he cauſa de horriveis vinganças, apaga a memoria dos beneficios, e para mais livremente derramar ſangue, faz que ſe deſconheça a conſanguinidade. He a peſtifera fonte, da qual cruelmente brotaõ extorſoens, violencias, latrocinios, incendios, confiſcaçõcs, homicidios, Sacrilegios, ruinas, e calamidades, que deſtroem Provincias, Reinos, Imperios. Os Arietes, e Baliſtas, que derrubaraõ os encantados, e fataes muros de Roma, foraõ as ſediçõcs civis, e populares tumultos. * Violento abalo, e furioſa agitaçaõ, à qual ordinariamente naõ póde o Author dar opportuno remedio. Facilmente ſe põem fogo a huma arvore, mas quando de ramo em ramo ſe communica, e acende toda a mata, naõ tem toda a induſtria meyos para apagar o incendio, e muitas vezes debaixo das cinzas fica o incendiario. Deſtas minas naõ eſcapa ſempre quem as occaſiona. Os que lançaõ fogos artificiaes, às vezes ſaõ os primeiros que le queimaõ. No Reinado de Julio o Ceſar Autor do motim de Placẽcia foy logo ſacrificado à ira do Soberano. * Deſatino, no qual ordinariamente ſaõ complices tres caſtas de peſſoas, os malcontentes do governo; os eſpiritos inquietos, e amigos de peſcar na agua turva; os que no auge da dignidade, ou do valimento ſe julgaõ fóra de perigo.

MOTIVO.

Cauſa. Eſtimulo. Incentivo.

MOVITO.

Aborto. Morte de feto animado, ou ſem Alma. Parto imperfeito. Parto intempeſtivo. Extincçaõ de creatura no ventre materno.

MU.

MUDAVEL.

Variavel. Inconſtante. Vario. Impermanente.

MULTA.

Condenaçaõ. Pena. Pecuniaria.

MULTIDAM.

Grande numero. Quantidade. Boa quantidade. Grande quantidade. Copia. Abundancia. Turba multa. Frequencia. Ajuntamento de gente. * Muito povo junto, cuja propriedade he a inſolencia, a ignorancia, a confuſaõ, e a temeridade. *Multitudo (diz Polybio, l. 14) facile in fraudem pellitur, eſtque in omnes partes flexibilis.* Antigamẽte em Roma ſe tẽ obſervado q̃ nos cõbates publicos dos homẽs com os animaes as vozes do povo eraõ mais favoraveis para os animaes, que

que para os homens. * Razaõ, com que ordinariamente ſe allega para deſculpar couſaa mal feitas. Do que he commum, nao ſe põem tacha ao particular. Naõ he vergonha andar nù aonde todos andaõ em couros. Naõ ſe imputa a culpa a quem com muitos a commette. A companhia o deſculpa, e com oa muitos o ſeu erro ſe cobre. *Multitudo peccantium excuſat.* * Auxilio para obrar mais facilmente. O que huma peſſoa naõ póde obrar por ſi ſô, com o ſoccorro de muitos o executa. * Perigozo embaraço, e no governo aonde muitos mandaõ, tudo he confuſaõ. Como cada hum tem ſeu humor, e genio particular com differente capacidade, naõ tem com os ſubditos o meſmo credito. Os Soldados, que deſamparavaõ a Lucullo, ſeguiaõ a Pompeo; em muitaa mãos perde o Sceptro a uniformidadade do Imperio. * Fúdamento ſufficiente para acreditar huma opiniaõ, ou doutrina, indaque erronea, e falſa. A Eſcola dos Peripateticos fundava a verdade da ſua Sciencia no numero dos ſeua ſequazes; perſuadia ſe que naõ podia ſer falſo o que a mayor parte doa homens tinha por certo; juntamente entendia, e dizia, que ſó a fantaſia, e o capricho apartava os homẽs da doutrina, que elles enfinavaõ. Porem cada dia vemos por experiencia que a opiniaõ commua naõ he ſempre a mais certa. *Argumentum peſſimi turba* (dizia Seneca) o que parece autorizar huma opiniaõ, muitaa vezes a condena; o grande numero dos que a ſeguem, a faz mais ſuſpeita; *Vox populi vox ſtultorum.* Naõ ha ley mais ſeguida, que a Mahometana, ſó a Gentilidade (ſe merecera nome de ley) poderia competir com o numero dos diſcipulos de Maſoma; porém, que mayor abſurdo, que o Mahometiſmo? Que mayor cegueira, que a dos Gentios? Naõ he a natureza do homem taõ bem governada da razaõ, que ſempre o melhor tenha mais ſequito; as mais erradaa opiniões, como as boas, tem ſeus padrinhos; em toda a parte ſe acha gente, que facilmente ſe deixa allucinar. Quando em alguma materia ſe quer tomar aſſento, naõ ſe haõ de contar os votos, he neceſſario tomar-lhea o peſo; das ſuas infirmidades ſempre faz o povo mal epidemico, e contagiozo.

MULTIPLICAR.

Augmentar. Accreſcentar. Fazer mayor numero.

MUNDO,

FISICAMENTE CONSIDERADO.

Orbe. Receptaculo de todo o creado. Univerſo. Eſpelho da Sabedoria, Omnipotencia, e mageſtade Divina. * Carro admiravel, cujas rodas ſaõ as Eſferas; rayos das rodas, os Elementos; cayxa a terra, e toldo o Ceo. * Gigante, que (ſegundo Plutarco) tem no Oriente a cabeça, os pès no Occidente; a maõ direita no Septentriaõ, a eſquerda no Meyo dia; o roſto na oytava Eſfera, com tantos olhos, quantas Eſtrellas; por ventre, ou eſtamago a terra, por bexiga a agua; por figado entre o eſtamago, e o coraçaõ, a Lua, por coraçaõ o Sol, que por dentro deſte grande corpo em lugar de ſangue, e eſpiritos vitaes, calor, e luz diffunde. De como o Mundo he hum homem grande; aſſim como o homem he hum Mundo pequeno, Vid. *Biblioth. Patrum, Tom.* 12. *pag.* 490. *Sancti Maximi, de Eccleſiaſtica Myſtagogia, cap.* 8. * Grande Relogio, cuja primeira roda he a Eſfera ſupetior; aa molas ſaõ aa ſecretas influencias doa Aſtros nos Elementos, e nos Mixtos; o moſtrador he o tecto do Ceo; os doze Signos ſaõ como aa doze horas, em que ſe reparte o dia. Tem o Sol lugar de eſtylo, ou maõ, que diſtribue, e aponta o tempo; e na ſua auſencia a Lua; ſerve a ter-

a terra de contrapeſo; o homem he o fino, que tange às horas, e dà ao Creador as graças; a luz he o eſmalte; as flores, os metaes, e outras producçõeſ da natureza ſaõ os corpos das diviſas, para occupar o engenho dos ſabios no conhecimento, e admiraçaõ do Soberano Artifice. * Prodigiozo Syſtema, compoſto de contrariedades concordes. Na arquitectura do Mundo, obra chea de tantas maravilhas, quantas ſaõ as partes, hum dos mayores triunfos da ſabedoria, e Omnipotencia Divina, foy crear todas as couſas, gemeas de ſeus contrarios, de tal ſorte, que concordes na diſcordia, unidas na oppoſiçaõ, deſpoſadas no divorcio, ſempre pelejaſſem em paz, ſempre ſe confederaſſem em guerra, ſe deſuniſſem no centro, ſe imaginaſſem amigas, e ſempre foſſem com Diſſonancia uniſonas. As eterogeneas calidades dos elementos embotando com o ſecco o humido, e com o calido o frio, fermentaõ as taõ notaveis variedades dos mixtos: contraſta o vacuo com o cheyo, o leve com o peſado, o ſereno com o nublado, o opaco com o diafano, o firme com o movimento. Mas cada batalha deſtas he huma vittoria, ſem a qual as couſas do Mundo mais perfeitas padeceriaõ grandes faltas. Sem o eſcuro das trevas faltaria à luz o realce da ſua claridade; aos dias faltaria a ſuſpirada alegria, ſenaõ renaſceſſem das noites; naõ ſeriaõ taõ amenas as Primaveras, ſe naõ precedeſſem os Invernos. Finalmente o Univerſo todo he hum perpetuo conflicto de calidades ethereas, e terreſtres, ignéas, e aquoſas, com creaturas fluidas, e compactas, caducas, e permanẽtes, fermoſas, e diſformes, ſalutiferas, e venenoſas, e toda a ſua contrariedade como nas varias vozes, e differentes tonos da Muſica, compõem para bem da natureza huma perfeita, e nunca aſſàs admirada harmonia: *Divina Sapientia* (diz o Theologo de Nazianzo) *Contraria per contraria procurare novit, ut maiorem ſui admirationem in mortalibus excitet.*

MUNDO.

CONSIDERADO MORALMENTE.

Valle de lagrymas. Patria da mortalidade. Deſterro da Bemaventurança. * Mar empolado do vento da vaidade, cheyo dos monſtros do peccado, infeſtado dos piratas do Inferno; mar ſempre diverſo para os navegantes, hora engolfados no alto; hora correndo fortunas; hora deitados à praya. Sem perigo de naufragios, porque ſem cargos na Republica; mar, a que o orgulho levanta, a luxuria abate, a ambiçaõ empurra para a terra, e no qual abre voragens a Gula. Mar, em que ſaõ mais frequentes as tempeſtades, que as bonanças, e muitas vezes ſaõ as bonanças precurſoras das tempeſtades. * Scena tragica, em que logo em naſcendo faz o homem com choros a loa da ſua deſgraça; e com perolas derretidas, e diſtilladas do erario dos olhos exprime a inveſtidura, que lhe daõ do Feudo da vida. Declara com vagidos o peſar, que tem de ſer naſcido; e da priſaõ do ventre materno ſahindo com a cabeça para baixo, moſtra que vem expoſto a precipicios. * Theatro, em que tres caſtas de homens fazem differentemente o ſeu papel; os mundanos o lograõ, os Filoſofos o conſideraõ; os Santos o deſprezaõ. * Commercio, e trato ordinario da vida humana, do qual erradamente dizem alguns que ſempre vay pejorando. Em deſordens, e deſatinos ſempre foy o Mundo o meſmo; Deſde o crepuſculo da primeira idade, houve homicidios; os primeiros homens foraõ homicidas de ſi meſmos, e juntamente nos matàraõ a nòs todos. A eſte parricidio ſuccedeu o fratricidio; ſenaõ houve hum Caracalla, que mataſſe a ſeu irmaõ Geta, houve hum Caim, que tirou a ſeu irmaõ Abel a vida. Antes que houveſſe Imaginarios, ou Eſcultores para fazer idolos, havia no Mundo idolatrias. Começàraõ os homens a adorar Eſtrellas, e do eſplendor dos Aſtros ſe originou

originou a ſua eegueira. Primeiro, que fizeſſem os Poetas de Venus huma Deoſa, e de Cupido hum Deos, acendeu a luxuria taõ grande fogo no Mundo, que para apagar os incendios ſoy preciſo que ſe desfizeſſe o Ceo em diluvios. Das traições, que excogitou a perfidia; das ruinas, que cauſou a enveja; das vilezas, que fez a avareza, dos eſtragos, que fez o odio, taõ cheas eſtaõ as hiſtorias antigas, como as modernas. Se para derrubar muros naõ tinha a guerra bombas, nem bombardas, com Beliſtas, Arietas, e Catapultas ſabia demolir torres, e render Cidades. Como no principio do Mũdo ficou a natureza humana corrupta pelo peccado do homem, deſde aquella corrupçaõ houve em toda a deſcendencia capacidade para todo o genero de males. As doenças da Alma ſaõ como as do corpo. No meſmo inſtante, que ſe corrompeu a maſſa do ſangue, ficou deſconcertada a ſaude; logo que na Alma do Progenitor ſe deſpravou pela deſobediencia a noſſa natureza, perdeu o ſeu luſtre a innocencia, entrou a culpa, e em toda a poſteridade fez mòça de ſorte, que em todas as idades houve ruinas; as circunſtancias foraõ diverſas, a eſſencia da maldade ſempre foy a meſma; com muitas mulheres perdeu Salamaõ o juizo, muitos com huma ſó mulher mil loucuras fizeraõ; ſempre com os maos ſe foy propagando a iniquidade. Os antepaſſados foraõ os meſtres dos modernos, os modernos vaõ abrindo eſcola para os vindouros; roubos, raptos, violencias, injuſtiças, teſtemunhos, intemperanças, adulterios, e outros deſatinos do tempo prezente ſaõ repetições do paſſado; e aſſim na integridade dos coſtumes naõ tem huma idade com que ſe preferir à outra, porque a todas inficionou, e vay inficionando o contagio da culpa. * Arca de Noè porque tem o Mundo poucos homens, e muitos animaes, poucos ſabios, e muito beſta; poucas Aguias, e muito aſno. Quem negar eſta verdade, ponhaſe no numero dos neſcios. Sobre eſtas palavras do ſabio; *Stultorum infinitus eſt numerus*, diz hum Poeta ſeu Commentador.

Stultorum numerum innumerum quicumque negabit.
Stultorum augebit numerum, ſtultiſſimus ipſe.

MUNIÇOENS.

Petrechos de guerra. Inſtrumentos bellicos.

MURCHAR.

Seccar-ſe Apodrecer. Fazerſe languido, ou Languinhento.

MURMURAÇAM.

Maledicencia. Detracçaõ. * Tiro de polvora branca, que fere ſem dar eſtampido. Naõ ha (diz Vegecio) arma mais perigoſa que a com que ſe faz eſtrago ſem fazer eſtrondo. Deſte genero he a lingua murmuradora. Primeiro ſe ſente a ferida, que o tiro. He couſa cruel ficar golpeado antes de ſentir o golpe. He eſta crueldade propria do murmurador; que ſe bem o ſeu nome ſignifica eſtrondo, ſem fazer eſtrepito, atira ao credito. *Detractor* (diz S. Jeronymo) *Clam occidit, & ante experiuntur innocentes ictum, quàm ſentiant ſonitum.* * Injuria de que tambem os Principes devem fazer caſo, naõ dando occaſiaõ a ella, e procurando que naõ fique impunida. Inda que o ladrar dos cães naõ offuſque a Lua, nem por iſſó convem, que os Aſtros da Republica deſprezem as murmurações do vulgo. O povo, como vive do trabalho das mãos, na ſua pobreza coſtuma fundar a ſua inſolencia, e naõ tendo que perder mais que a Patria, naõ ſe lhe dà de achalla em outra parte, cõ tãto q̃ cõ a liberdade da lingua deſaffogue a malicia. O deſ-

prezo da maledicencia ſendo por huma parte grandeza do animo, tambem pòde ſer altiveza do eſpirito, e eſta pòde imitar a maldade da plebe. Por iſſo foy condenada em Auguſto a zombaria, com a qual, queixando ſe o povo da falta do vinho, reſpondeu, que com a muita agua, que o ſeu genro Agrippa metera em Roma, aſſaz tinha acodido à ſede do povo.

MUSAS.

Heliconides, ou Heliconiades, do monte Helicon, na Beocia; *Parnaſſides* do monte Parnaſſo, na Provincia de Achaya, *Citherides*, do monte Citheron na Theſſalia, que ellas habitaraõ. *Aonides* da Regiaõ Aonia, conſagrada a Apollo na Grecia; *Pegaſides*, do cavallo Pegaſo, *Hippocrenides*, da fonte Hippocrene; *Aganippedes*, da fonte Aganippe; *Caſtalides*, da fonte Caſtalia, *Mæonidas*, de Homero, Principe dos Poetas chamado Mæon, ou Mæonio; porque naſcido em Eſmyrna, Cidade da Mehonia. *Pierides*, do monte Pierào na Theſſalia, ou Beocia, *Theſpiades*, de Theſpia, Cidade ao pè do monte Helicon; *Libethrides*, fonte da Magneſia, ou Macedonia; *Pimpleides* da fonte, ou do monte Pimpla na Macedonia; *Camenas* da amenidade do canto, ou *Carmenas*, ou *Caſmenas*, que (ſegundo Varro) foy o antigo nome das Muſas. * Deoſas Caſtalias. Irmãas Aonias. Moças, ou donzellas Heliconias. As novc irmãas. O coro de Apollo Companheiras de Febo. Alumnas do Pindo. Rainhas do Parnaſo. Numes da Poeſia. Virgens canoras. Intelligencias harmonioſas. Doutas ſereas, que coſtumaõ fallando, e pódem cantando aliviar os cuidados, encantar os affectos, abalar os troncos, enternecer os penedos, eternizar as memorias, e arrebatar as Almas.

MUSICA.

Canto melodiozo, Arte canora, que alivia as penas, encanta as Almas, alegra os ſãos, e conſola os enfermos. * Suavidade, que admittida pelos ouvidos, a eſpiritos varonis affemina. A Franciſco Primeiro, Rey de França, Solymaõ Emperador dos Turcos, tornou a mandar os Muſicos, que lhe enviàra, e mandou queimar todos os ſeus inſtrumentos, porque vendo que o povo goſtava delles, entendeu que com eſta delicia ſe perderia o valor militar dos ſeus ſubditos. * Melodiozo incentivo da luxuria. Hum dia Felippe de Macedonia, mandou açoutar ao ſeu filho Alexandre, porque o achou cantando, e tocando hum inſtrumento, e deu por razaõ, que a inclinaçaõ a eſta Arte era preſagio de ſenſualidade; o que confirma Suetonio, onde diz que entre danças, e Muſicas Nero ſe perdera. * Occupaçaõ marcial, e para bellicozos delicioſa. Halyates, ou Alyates, Rey da Lidia, Principe guerreiro, fazia marchar os ſeus exercitos ao ſom de Muſicos inſtrumentos; animados com a conſonancia cõ frautas, e outros inſtrumentos de aſſopro, davaõ as Amazonas as ſuas batalhas.* Filha de Bacco, (ſegundo Ariſtoteles, e outros Filozofos, que por eſta razaõ chamaõ aos Muſicos Borrachos.) Antiſthenes, diſcipulo de Socrates, e alumno da ſua ſeveridade, a qualquer Muſico, que topava, lhe chamava bebado. Eſcrevem alguns Autores que a Muſica, aſſim vocal, como inſtrumental, faz com que nos banquetes facilmente ſe embebeda a gente.* Autora de prodigiozos effeitos. Com ſuave conſonancia reprimio Empedocles o furor daquelle moço, que com o punhal na maõ corria a matar o ſeu inimigo; ao ſom da harpa ſe mitigava a violencia do maligno eſpirito, que

ator-

atormentava a Saul. Ouvindo algum tom muſical, ſymbolizante com o ſeu temperamento, ou com a qualidade do veneno da Tarantula na Provincia da Pulha, os mordidos deſte inſecto meneaõ o corpo com boa cadencia, como quem dança, e com a continuada agitaçaõ do corpo expellem com o ſuor o veneno. Foraõ os poetas taõ perſuadidos das maravilhas da muſica, que para mais acreditallas fingiraõ, que tangendo Amfiaõ a ſua Lyra, arrrahira penedos com taõ boa ordem, que com elles ſe edificàraõ os muros da Cidade de Thebas. Differaõ que com a ſuavidade da ſua cithara abrandàra Orfeo a braveza das feras, e a Pluraõ, e Proſerpina agradaraõ de ſorte, que lhe deraõ licença para tirar ſua mulher Euridice do Inferno.

MUTUO.

Empreſtado. Dado, ou tomado de empreſtimo.

MUTUO, II.

Reciproco. Alternado. Alternativo. Reciproeado. De parte a parte. Reſpectivo. Correſpondente.

NA.

NACER.

Vid. Naſcer infra.

NACIMENTO.

Vid. Naſcimento infra.

NAO.

Vid. Navio infra.

NARIZ.

O orgaõ, pelo qual ſobem os cheiros ao cerebro. * Pequena parte do corpo humano, mas muito importante para ornato, e fermoſura da cara; a eminencia, que tem no roſto, denota a ſua preſideneia. * Indicio de algumas prerogativas, ou defeitos do homem, ſegundo as regras da Fyſiognomia. Nariz bem direito he bom para attrahir, e expellir o ar; e para operações, q̃ ſe fazem melhor por linha recta. Nariz Corvino, id eſt, que como nos corvos, ſe logo ſe encurva perto da teſta, ſignifica inclinaçaõ a roubar, ſem prudencia, e pela abundãcia dos eſpiritos com humor biliozo, e melancolico, indica ambiçaõ, e ſoberba. Nariz aquilino com a volta, ou encurvadura alguma couſa mais diſtante da teſta, he ſinal de magnanimidade, e magificencia por cauſa do humor ſanguinho, e ſubtil proprio para delir o craſſo do humor melancolico. Segundo eſcrevem Plataõ, e Plinio, os homens de nariz aquilino eraõ chamados *Peſſoas Reaes.* Deſte numero foy Cyro, Rey dos Perſas, e os que aſpiravaõ à dignidade Real, haviaõ de ter nariz aquilino, e he a razaõ, porque Pyrrho, Rey dos Epirotas, foy cognominado o Aguia. Nariz chato, curto, e com ventas largas por cauſa do muito calor, que por ellas exhala, he indicio de impiedade, prodigalidade, imprudencia, laſcivia, preguiça; e pouca viveza de engenho. Nariz agudo, e comprido he ſinal de colera; e geralmente fallando, todo o nariz coſtuma ſer ſignificativo da colera, porque o nome Latino *Naſus* parece derivado do Hebraico *Nas* que val *ira*; e de quem ſe deixou levar da ira, diz o Adagio Portuguez: *Chegou-lhe a moſtarda ao nariz.* * Parte do roſto, cuja boa figura era hum dos requiſitos para na Ley antiga exercer com decóro o officio Sacerdotal. No Levitico mandou Deos que nem narigaõ, nem nariguinho, nem nariz torto foſſem admirridos ao miniſterio do altar: *Non offeret panes Deo ſuo, ſi fuerit parvo, vel grandi, vel torto naſo. Levitic.* 21. 18. * Symbolo da ſagacidade, e do juizo. He obſervaçaõ de Plinio, que entre to-

dos os animaes, ſó na cara do homem ſe levanta o nariz, por ventura porque a todos ſobrepuja em juizo, e ſagacidade. *Naſus altior hominis tantum. Plin. lib.* 11. *Cap.* 37. E ſegundo Marcial, Lib. 1. Epigr. 42. nem todo o homem tem nariz, porque nem todos tem a ſagacidade, e juizo, que convem.

Non cuicunque datum eſt habere naſum.

NARRAÇAM.

Expoſiçaõ. Relaçaõ. Mençaõ. A conta que ſe dà de hum ſucceſſo.

NASCER.

Sahir à luz do Mundo. Principiar a vida. Ter naſcimento. Sahir ao Mundo. Brotar. Abrolhar.

NASCIMENTO.

Origem. Berço. Infancia. Principio. Primeiro paſſo da vida. * Caminho certo para a morte, e da morte para outra vida. Das couſas viſiveis deſte Mundo qual he aquella, que depois de naſcer naõ morra, e naõ torne a naſcer? Na madrugada naſce o dia, morre na noite, torna a naſcer na manhãa, que ſe ſegue. Todos os dias naſce o Sol, todos os dias ſe põem, todos os dias torna a apparecer no Oriente. Naſcem os tempos, quando principiaõ; morrem, quando paſſaõ; tornaõ a vir, quando circularmente ſe renovaõ. * Principio de viver, que para bem ſe naõ houvera de contar da hora, em que ſe naſce, mas do tempo, em que ſe começa a ſer gente, e luzir no Mundo. Segundo eſcreve Homero, as mulheres da Grecia naõ contavaõ os annos da ſua vida do dia, em que tinhaõ naſcido, mas da hora, em que cazavaõ, porque ſò naquelle tempo ſe conheciaõ em eſtado de preſtar, e ſervir à Republica. Do meſmo modo os homens debaixo naſcimento para bem naõ devem contar os dias de ſua vida, ſenaõ do tempo, em que a ſua fortuna, ou a ſua virtude os fez conſpicuos no theatro do Mundo. E aſſim Agatocles, filho de hum Oleiro, conte o tempo da ſua vida do dia, em que chegou a ſer Rey de Sicilia; Sylla, filho da Concubina de Nicopolis, do dia, em que chegou a ſer Dictador; Ventilio Baſſo, Azemel, do dia da batalha, em que venceu os Parthos; Dario, moço de Soldado, da hora, em que foy proclamado Rey dos Perſas; Probo, filho de hum Hortelaõ, do dia em que foy declarado Emperador; Primislao, Vaqueiro, da hora, em que ſe fez Rey de Bohemia; e o noſſo Portuguez Viriato, caçador de profiſſaõ, ou Paſtor, do eſpaço dos quatorze annos, em que desbaratou os exercitos dos Pretores, Ventidio, Unimano, e Plancio, e ſe fez taõ formidavel aos Romanos, que ſe viraõ obrigados a mandar hum Conſul com hum poderozo exercito, para lhe reſiſtir; o que ſó pode conſeguir a traiçaõ, e naõ a força. Os que neſte Mundo andàraõ muitos annos ſem fazerem acções dignas de memoria, naõ viveraõ muito, muito tempo exiſtiraõ: *Non diuvixerunt*, (diz Seneca) *diu fuerunt.* * Entrada, que ſe faz huma ſó vez no Mundo. Diz a Hiſtoria, que na Cidade de Sagunto huma creatura, que vinha ſahindo do clauſtro materno ſe recolhera para dentro, como ſe previra as penſões, e trabalhos do hoſpicio, em que ſe hia metendo.

NATURAL.

Nativo. Proprio. Ingenito.

NATURAL, II.

Condiçaõ, Genio. Humor. Inclinaçaõ. Indole. Compleiçaõ. Temperamento.

NATUREZA.

Ordem, ou ſerie das couſas. Diſpoſiçaõ do Univerſo. * Principio, e cauſa do movimento em qualquer creatura; atè nas pedras a ſua natureza he o peſo, que ſem deliberaçaõ as faz vir para baixo. * Ley Divina, impreſſa na eſſencia de cada creatura, a qual para as ſuas operações lhes põem certas regras, que ſem fallencia obſervaõ. *Pſeli. in 2. Phyſic. cap.* 19. * Ley mais antiga, que Adaõ, cujos decretos reſpeiraõ os homens. Ella he a que com Deos rege o Univerſo. Entre ella, e o ſeu Autor naõ puzeraõ os antigos Filoſofos differença, e aſſim mudaraõ o nome de Deos no de natureza, e confundiraõ o nome do Arrifice com o da obra.

NAVEGAÇAM.

Viagem. Derrota. O andar por hum caminho ſem eſtrada trilhada. Arte, Nautica. * Arte, que rem aberto o commercio com todas as nações barbaras, e eſtranhas, que tem levado noticias da verdadeira Religiaõ a todo o Mundo. * Profiſſaõ de marinheiros, e pilotos, que os obriga a ſaber conhecer as paragens, os portos, as eſtrellas a profundeza dos mares; o movimento das aguas do Oriente para o Occidente, as marès enchentes, e vazantes; os parceis, e bancos de area, as Ilhas, e peninſulas, as monções dos ventos, a extenſaõ dos cabos, promontorios, e todos os mais de requiſitos para de dia, e de noite, em bonanças, e borraſcas governar froras, e Armadas por caminho taõ diſtante da morte, como o he o navio da agua, em que anda.

NAVEGANTE.

Homem do mar. Argonauta. Marinheiro. Novo Jaſon. Hoje todos os navegantes ſaõ Jaſoens; porque todos vaõ à conquiſta do vello de ouro; e em todas as ſuas jornadas por mar, o lucro he o ſeu Norte. Chamaõ os Gregos *Cryſomagnes* a huma caſta de pedra Iman, que attrahe o ouro cada navegãte he duas vezes *Chryſomagnes*, porq̃ atrrahe para ſi o ouro, e deſte meſmo metal he attrahido, e artrahente; he artrahido do ouro, e elle artrahe para ſi o ouro, e aſſim com ſigo traz o ſeu proprio attractivo,

NAVEGAR.

Velejar. Correr os mares. Sulcar o liquido Elemento.

NAVIO.

Nao. Baixel. Embarcaçaõ. Caza no Mar. Domicilio fluctuante. Morada, expoſta a mil perigos. O Filoſofo Anacarſis, perguntado qual navio era o mais ſeguro, ſe o de forma redonda, ſe o de figura prolongada, reſpondeu: O mais ſeguro de todos he o que eſtà varado em terra.

NE.

NECEDADE.

Tolice. Inſipiencia. Imprudencia. Ignorancia. Inſcibilidade, (eſte ultimo he antiquado.

NECESSARIO.

Preciſo. Forçozo. Indiſpenſavel.

NECESSIDADE.

Falta. Inopia. Miſeria. Pobreza. Indigencia ſumma. Deſemparo. Eſtado miſeravel. Aperto. * Trabalho, que às vezes he cauſa de grandes bens, particularmente em certos ſujeitos, que pareciaõ ſer para pouco, e nas occaſioens moſtra-

moſtraraõ que tinhaõ grande preſtimo. *Excitari quoſdam ad maiora rerum magnitudine Tacit.* * Tribulaçaõ, que muitas vezes abre o caminho para notaveis augmentos. Os Parthanos, Filhos de pays incertos, e como taes, neceſſitados, e no meſmo tempo lançados fòra de Eſparta; naõ perderaõ o animo, mas antes com valor, e ſaõ conſelho ſoffrendo a ſua deſgraça, chegaraõ a edificar a Cidade de Taranto. Os Fenicios fugindo os terremotos da ſua terra, fundaraõ a Cidade de Sidon. Os Sidonios, deſterrados da patria, deraõ principio á dominaçaõ de Tyto, a qual ſe fez taõ poderoſa, que chegou a contender com os Perſas. * Grande patrocinio da fraqueza, e miſeria humana; ſerve de deſculpa de todos os ſeus erros, e defeitos; quebranta a ley, e naõ perde o credito, porque coſtumamos dizer que naõ he muito mao aquelle que ſó por neceſſidade he mao. * Termo, que a Soberania dos Principes aborrece; naõ querem que os ſervos, que lhes aſſiſtem, preſumaõ de lhes ſer neceſſarios; eſta preſumpçaõ argue dependencia, ſujeiçaõ injurioſa ao dominante Solimaõ, Emperador dos Turcos, mandou degollar ao Baxà, Abrahim, que ſe jactava de lhe ſer neceſſario para o governo dos ſeus Eſtados. Permittio Hercules que o alliviaſſem, mas no meſmo tempo quiz que ſoubeſſe o Mundo que mais ſeguramente nos ſeus hombros, que em ourros deſcança va o Ceo. *Firmius Herculea Cælum cervice pependit. Claudian* Bom he ſer util a quem manda, blazonar da utilidade he perigozo. * Inventora das Artes, Meſtra, que atè aos animaes enſina: aos Papagayos, e às pegas enſina a fallar; aos cavallos, e aos Elefantes enſina a dançar. He pedra de afiar engenhos obtuſos; atè aos bruros dà agudeza. *Acuit mortalia corda*, he fraſe do Virgilio. *Prudentiam intelligendi acuit*; he tomado de Cicero. * Anguſtia, taõ violenta, que obriga a fazer baixezas, e arè a porenrados faz perder o brio. De hum Rey da Chriſtandade diz a Hiſtoria que a outro Rey, tambem Chriſtaõ, em huma afflicçaõ, em que ſe vio, lhe pedira de joelhos ſoccorro.

NECIO.

Parvo. Simplez. Fatuo. Broma.

NEGAR.

Naõ conſentir. Naõ conceder. Naõ deferir. Naõ deſpachar. Naõ dar. Excuſar. Deſconcordar. Tolher. Vedar. Prohibir. Dar negativa. Dar repulſa.

NEGLIGENCIA.

Preguiça. Deſidia. Froxidaõ. Inercia. Madraçaria.

NEGOCIAÇAM.

Negocio. Trato. Commercio. Mercancia. Vid. Commercio. * Correſpondencia, que antigamenre conſiſtia ſo em permutaçaõ, ou commuraçaõ dos generos de varias Nações. No tempo da ſua adminiſtraçaõ trocava Joſefo os trigos do Egypto com gado. *Geneſ. 57. verſ.* 16. Allegaõ Paulo, e Cayo, Juriſconſultos com huns verſos de Homero, nos quaes ſe vè que os Gregos compravaõ vinho; e davaõ em Eſcambo ferro, vaecas, Sola, eſcravos, &c. *Apud maiores* (diz o Grammatico Serſio) *omne mercimonium in permutatione conſtabat, quod et Caius Homerico confirmat exemplo.* * Retorno, que depois a cubiça dos mercadores inſtituhio com dinheiro; e foy continuado para bem das Nações, que naõ tinhaõ fazendas aptas para a permuraçaõ. * Communicaçaõ de humas Nações com outras, e reciproco ſoccorro dellas nas materias, de que neceſſitaõ, porque, como naõ deu a nareureza tudo a huma ſò Naçaõ, mas repartio com todas os ſeus bens de ſorte, que nenhuma tem todo o neceſſario, mas em hũas terras falta, o que nas outras abũda,

e

e ſobeja,com o negocio todas ſe provem do que haõ miſter, e com eſta mutua aſſiſtencia ſe põem todas as gentes em eſtado de conſervar huma univerſal, e perpetua amizade. *Platão no 2. livro das ſuas leys.*

NI.

NINHO.

Berço. Principio. Infancia. Mantilhas. Naſcimento.

NINHO, II.

Morada. Habitaçaõ. Domicilio. Abrigo. Hoſpicio.

NO.

NOBREZA DO SANGUE.

Naſcimento illuſtre. Glorioſa Aſcendencia. Pays, e Avôs Cavalheiros. Fidalguia herdada. * Pedeſtal, ou baſe, que ſerve de fazer mais alto o ſimulacro da virtude. Dos bens do Mundo o Filho de Deos humanado naõ quiz outro, que a nobreza, porque de ſi meſma para a virtude ſe inclina. * Prerogativa, que vendo-ſe ſem virtude propria, nos antepaſſados a buſca. Celebraõ as virtudes dos ſeus mayores, filhos, e netos, que degenerараõ. Dos carcomidos retratos de ſeus avós fazem pompozo alardo deſcendentes, que quando muito tem com elles nos lineamentos, ou na cor do roſto alguma ſemelhança; e do eſplendor dos ſeus progenitores ſe jacta quem ficando às eſcuras de huma vida privada, e nas trevas de huma ocioſa, ou vicioſa occupaçaõ, ſó com luz alhea ſe alumea. * Gloria das Monarquias, ornamento da Republica. Ordinariamente em todos os Reinos, os mais ricos, mais cortezãos, mais primorozos, e mais valerozos ſaõ os nobres. Em gente plebea, mal criada, addicta ao lucro, e amiga da conveniencia, naõ he facil achar animos generozos, capazes para grandes emprezas, fortes para vencer obſtaculos, grandiozos para a magnificencia, officiozos para a beneficencia. Eſtas, e outras ſemelhantes, naturalmente annexas à nobreza, lhe grangeараõ em muitas Nações ſingulares honras, e privilegios. Em Roma a ley, chamada Proſapia, id eſt, ley de parenteſcos, mandava que os deſcendentes das familias dos Fulvios, Torquatos, e Fabricios foſſem providos no Conſulado todas as vezes, que ſobre a eleiçaõ dos Conſules houveſſe no Senado controverſia. Tambem os que deſcendiaõ de Lycurgo em Eſparta, de Cataõ em Utica, de Thucydides em Galacia, naõ ſó logravaõ nas ſuas Provincias grandes privilegios, mas das Nações eſtranhas eraõ muito eſtimados, como peſſoas inſtituidas por Deos para defender a patria com armas, e valor, e por iſſo ſuperiores à gente popular, que nem de Deos, nem da natureza foy deſtinada para eſte effeito.

NOBREZA DA VIRTUDE.

Legitima, e verdadeira nobreza. A hum cego lhe naõ val o ter tido pays de viſta muyto aguda; a hum homem mal procedido lhe naõ ſerve o ſer filho de pays muito nobres. * Nobreza, e virtude (dizia Euripides) naõ ſe pódem comprar com dinheiro, como os feudos, na venda dos quaes naõ importa que o Principe declare nobre ao comprador, porque a nobreza depende do naſcimẽto. A hum plebeo darlhe o Principe o foro de Fidalgo he o meſmo que legitimar hum baſtardo. Póde o Principe mandar que o baſtardo logre privilegios de legitimo, e póde conceder ao plebeo as izençoens de Fidalgo, mas por nenhũ modo póde o Principe emendar o defeito da natureza. * Eſtimaçaõ propria de nobreza ſem virtude he luzimento à cuſta alheya. He querer ſer admittido com as Virgens loucas no banquete da Gloria: *Date nobis de oleo veſtro.*

tro. No Templo da verdadeira nobreza naõ ſe vive de empreſtimos. Com induſtria, e virtuoſas operações procure-ſe o eſplendor, que ſe dezeja. * Da nobreza deve ſer inteparavel a virtude. Quem do honrado procedimento de ſeus pays ſe aparta; da ſua propria geraçaõ ſe deſquita, e repudiante, ou repudiado perde os privilegios, que da natureza lhe foraõ concedidos. Seus pays, ſe foſſem vivos à imitaçaõ das Aguias o lançariaõ de ſi, como parto ſuppoſto, viſto naõ poder fixar nos rayos da virtude a viſta. Naõ reconheceu Noé por deſcendente ſeu a Canaaõ, mas pelos ſeus depravados coſtumes degradado da nobreza hereditaria, o reduzio ao vil, e baixo eſtado de Plebeo, e eſcravo: *Maledictus Chanaa, ſervus ſervorum erit. Gen. 9. n. 25.* * Da nobreza, nem ſe preza, nem ſe eſquece a ſolida virtude. Na hora da ſua morte, querendo Othon deixar a ſeu ſobrinho huma inſtrucçaõ para o ſeu procedimento, lhe encommendou que nem de todo lhe eſqueceſſe, nem ſempre ſe lembraſſe de ter tido hum tio Emperador.* Nas Virtudes, que enſina a Ley de Chriſto, eſtà a fonte da verdadeira nobreza. A autoridade, que nos Principes da terra ſe conhece communicada, no ſupremo Monarca he propria, e independente, póde com juſta razaõ alterar o eſtado das familias; dar, e tirar aos ſubditos a nobreza; declarar illuſtre, ou ignobil a quem lhe parece: *Quicunque glorificaverit me glorificabo eum; qui autem contemnunt me, erunt ignobiles. 1. Reg. 2.30.* Na Religiaõ Chriſtãa naõ ſe peſaõ os homens nas enganoſas, e falſas balanças do vulgo, dando, e tirando as honras com mais attençaõ ao naſcimento, que ao merecimento: *Mendaces filii hominum in ſtateris.* No Reino de Chriſto, peſaõſe os quilates da nobreza na balança do Santuario, e nella ſe examinaõ os merecimentos peſſoaes: *Servum, & nobilem* (diz Saõ Jeronymo) *de moribus pronuntiat.* Na politica do Ceo, he julgado nobre aquelle, que com virtudes Chriſtãas ſe gradùa na verdadeira nobreza; naõ ſe olha para a arvore da Genealogia, attende-ſe aos frutos da boa vida; naõ ſe trazem à memoria os ſeculos paſſados, conſideraõ-ſe os annos que cada hum tem empregado em boas obras: *Summa apud Deum nobilitas eſt*, (diz o ditto Santo, *Clarum eſſe, virtutibus.* A Roſa; indaque de eſpinhos naſcida, he Roſa das ſedas mais finas naõ diminue o preço o ſerem filhas de hum bicho; ao ouro naõ tira o valor a eſcuridade, com que naſceu das entranhas da terra.

NOSCIVO.

Offenſivo. Perniciozo. Prejudicial.

NOJO.

Aſco. Faſtio. Tedio.

NOJO, II.

Luto. Dó. Sentimento.

NOITE.

Trevas. Eſcuridaõ. Eſcuridade. Cerraçaõ. Sol poſto. Auſencia da luz. Falta do dia. Sombras. Nevoas. Eclipſe. * Triſte mãy das Parcas. Parto infelice do fumozo Averno. Eſtes epithetos lhe dà Heſiodo. * Encubridora das acções vergonhoſas. * Amiga do ſilencio. Conciliadora do ſono. Progenitora do deſcanço. Agaſalhadora dos ſonhos. Maſcara das fermoſuras da terra. Oſtentaçaõ das bellezas do Ceo. Ama da eſpeculaçaõ. Guia das ſombras. Luto do occaſo do Sol. Confuſaõ de tudo. Novo Caos dos Elementos. * Glorioſa teſtemunha das mayores obras de Deos encarnado. De noite naſceu o Divino Redemptor; de noite ſe Sacramentou. Morto na Cruz o dia ſe trocou em noite. * Tempo proprio para conferencias, e juntas, porque no ſilencio, e deſcanço da noite ſe acha o entendimento mais capaz para dar, e tomar conſelhos. Os Sabios

Sabios de Athenas ſò de noite faziaõ ſeus politicos congreſſos; daqui naſceu o Proverbio: *Conſilium in nocte.*

NOME.

Appelido. Cognome. Alcunha. Agnome. Graça. Titulo.

NOME II.

Credito. Fama. Reputaçaõ. Aura popular. * Voz publica, Ecco, que fielmente reſponde ao procedimento. * Coloſſo, que difficilmente ſe levanta, mas huma vez erigido, tem aſſento firme na baſe do merecimento. Excellente pintor das virtudes, e defeitos. * Fundamento principal do poder dos Grandes. * Opiniaõ, que naõ depende menos do vulgo, que dos homens de bom juizo. * Ruido, pelo qual ſò os neſcios ſe governaõ; buſca o ſabio a verdade do facto, dos ditos naõ faz caſo. * Reſplandor, que qualquer mà acçaõ apaga. Com a morte de Calliſthenes eſcureceu Alexandre a gloria das ſuas façanhas. * Commum encarecimento de quanto ſuccede. Lobo pequeno, ninguem ja mais o vio. *Fama* (diz Juſtino) *rem in manus extollit.*

NO.

NONNADA.

Hum quaſi nada. Hum indiviſivel. Hum es, naõ es.

NOTA.

Tacha. Falha. Macula. Cenſura. Labeo.

NOTAVEL.

Admiravel. Paſmozo. Deſuſado. Eſtranho. Peregrino.

NOTICIA.

Conhecimento. Luz. Alcance. Comprehenſaõ.

NOTICIAS.

Informações. Inquirições. Devaças. Eſpeculações.

NOTICIAR.

Dar a conhecer. Declarar. Manifeſtar. Fazer patente. Dar noticias.

NOTORIO.

Conhecido. Evidente. Patente. Vulgar. Vulgarizado. Encontradiço. Commum. Viſivel. Senſivel.

NOVELLA.

Fabula. Patranha. Liçaõ profana. Hiſtoria Fabuloſa. Livro de Cavallarias. Livro perniciozo para os coſtumes. * Liçaõ indigna de homem ſabio. Colotes, Filozofo Epicuro condenava toda a relaçaõ de ſucceſſos naõ verdadeiros dizia que era indecente para todo o homem profeſſor de Sciencias: *Mullum figmenti genus veris profeſſoribus convenire. Liv. 1. Cap. 2. De ſomn. Scipionis.* * Ruina eſpiritual, cauſada da narraçaõ de peccados alheyos. Mayor numero de moças honradas tem botado a perder eſte genero de livros, que todas as ſolitações, dadivas, promeſſas de amantes impudicos. * Invençaõ de grandes maquinas apparentes, cuja inutilidade, e ſubſiſtencia vãa ſe conhece ſò com a conſideraçaõ do tempo, que nellas ſe perdeu. * Noticia de caſos, eſcritos talvez com tanta erudiçaõ, e elegancia, que naõ ſò naõ offendem a honeſtidade, mas naõ podem ſer juſtamente condenados. Na Apologia do ſonho de ſcipiaõ, ſuppoſto por Cicero nos ſeus livros da Repubica, moſtra, que nem

nem Platão, nem Cicero nas ſuas Fabuloſas narrações tem eſcrito couſa indecoroſa, porque a Filoſofia, indaque naõ admitta contos aereos, nem ſempre os engeita, ſenaõ quando contèm materias de grande conſequencia: *Nec omnibus fabulis repugnat Philoſophia, nec omnibus acquieſcit.*

NOVIÇO.

Aprendiz. Principiante. Novel. Novato. Moderno. Neophyto. Biſonho. Rude.

NOVIDADE.

Nova. Succeſſo novo. Innovaçaõ. Acontecimento. extraordinario, ineſperado. * Mudança, em materia de coſtumes muito nociva. De qualquer couſa nova, que nos ninhos achaõ os Pombos, ſe eſpantaõ, e com difficuldade os tornaõ a buſcar. Coſtumes, muito tempo uſados, andaõ como unidos, e confederados; os que novamente ſe introduzem, ſaõ como eſtranhos, e aindaque uteis, perturbaõ os animos pela deſconformidade. Se com as novidades huns melhoraõ, pejoraõ outros; os melhorados attribuem iſto à Fortuna, e daõ graças ao tempo; os pejorados o tomaõ por injuria, e a imputaõ ao Autor. * Empreza, para peſſoas autorizadas. Certo Eſpartano, chamado Demoſthenes, propoz hum arbitrio proveitozo à Republica, naõ foy aceito, porque naõ era homem de conta. Eſte meſmo alvitre, propoſto por peſſoa publicamente acreditada, foy admittido com applauſo. * Diſpoſiçaõ, em certas Nações difficilmente tolerada. Os Locrenſes, povos da Grecia Grande, nos confins de Italia, naõ ſoffriaõ nem a annullaçaõ das Leys antigas, nem a introducçaõ das novas. Neſtes povos ſó a diuturnidade do tempo extinguia as leys, nem admittiaõ alguma, ſe o Autor della naõ a viaõ propor com o baraço na garganta, para lhe darem garrote no caſo, que naõ provaſſe com boas razoens a ſua utilidade. * Atractivo da curioſidade, e recreaçaõ do entendimento. O homem, neceſſariamente mortal, naõ olha com goſto para objectos, que trazem à memoria eſta terribel neceſſidade, põem os olhos nas materias, que ſahindo a luz lhes daõ eſperança de creſcer como em plantas novas, e tenras ſe eſcrevem nomes, que com ellas vaõ creſcendo, e naõ em troncos velhos, que eſtaõ caindo. Se naõ tivera tantas prerogativas a novidade, acabaria o Mundo com as meſmas couſas, com que principiou. Ficaria eſteril o engenho humano, faltandolhe os inventos, que a ſua fecundidade acreditaõ. Nas couſas conhecidas adormece o entendimento, com as ignotas ſe deſperta. * Extravagancia, ou ſabedoria, inimiga da velhice, e da antiguidade. O homem de tantos ſeculos a eſta parte, cançado de ſeguir as piſadas dos antigos Filoſofos, vay tomando outro caminho. Sentenças, filhas de juizo da priſca idade vaõ perdendo o credito. Das mantilhas do ſeu ſaber fazem os engenhos modernos mortalhas para a auoridade dos Anciãos. Tirou a eſcrupuloſa obſervancia, que parecia modeſtia, e era fraqueza. Nas materias problematicas, e queſtões agitadas na eſfera do juizo humano, os doutos reconhecem as ſuas opiniões por filhas legitimas da razaõ, e do entendimento; chamaõ adultero àquelle engenho, que repudiando a eſpoſa, que he a razaõ, abraça a Concubina, que he a autoridade. Grande cegueira he; nas couſas naturaes naõ ſaber nada, ſenão por fé humana; limitar o orgulho do eſpirito com o *non plus ultra* dos Meſtres. Porque razaõ naõ ſerà licito à mente engolfarſe no mar das eſpeculaões, e deixatſe levar da aura ſuave da ſubtileza para os Climas incognitos da ſciencia. Serà bom que por ter Ariſtoteles errado, o ſeu erro, como ignorancia Original, ſe transfunda em toda a poſteridade dos ſabios ou ſerá preciſo que ſe envergonhem

os

os modernos de ſaber o que ignoraraõ os Antigos?

NOVIDADES.

Colheita. Searas. Meſſe. Frutos da terra. Rendimentos. Riquezas do campo. Dadivas de Ceres Pães.

NOVO.

Recente. Freſco. Verde. Flemmante. Moderno.

NU.

NUVEM.

Vapor humido,e craſſo, que pela virtude do Sol levantado da terra, ou da agua,para a meya Regiaõ do ar. Officina dos rayos. Forja da artelharia do Ceo. Peregrino dos Ares. Lambique da chuva. Progenitora da ſombra. Moderadora do calor.* Segundo a ficçaõ Poetica, miniſtra, e famula de Juno, da qual Ixiaõ, ſe namora, e ella por mandado de Jupiter tocou, e enfeitou a nuvem, e a fez para Ixiaõ, o qual imaginando que era Juno, ſe abraçou com ella, e deſte ajuntamento naſceraõ os Centauros.

OB.

OBEDIENCIA.

Sujeiçaõ. Submiſſaõ. Entrega da vontade. Reſignaçaõ. Vaſſallagem. Cativeiro. Eſcravidaõ. Abnegaçaõ do alvidrio. Execuçaõ dos mandados de peſſoa ſuparvor.* Filha primogenita da caridade, e a eſta ſua mãy taõ ſemelhante, que entre Deos, e o homem produz hum meſmo querer.* Alma, que dà vida, e movimento a rodos os membros do corpo civil, e militar, ſecular, e Eccleſiaſtico.* Virrude, que naſce da dependencia, que todo o inferior tem do ſeu ſuperior. Aſſim como todo o ſer do accidente, he inherencia, ao qual eſtà arrimado, aſſim todo o ſer do inferior, ou ſubdito he dependencia do ſuperior; donde naſce que o naõ querer obedecer he quebrar a relaçaõ da dependencia, e condenar a ſubordinaçaõ das creaturas inferiores às ſuperiores, com a qual ſe governa, e conſerva o Mundo.* Sujeiçaõ, que à imitaçaõ do Mundo material no Mundo moral ſe deve à preminencia. Os Elementos, e mais corpos, que delles ſe compõem, ſem repugnancia obedecem aos movimentos das celeſtes Eſferas em razaõ da nobreza do ſeu ſer: do meſmo modo com boa vontade ſe ſujeitaõ os povos aos Principes, em que reſplandece eminencia de virtude, porque ninguem ſe deſpreza de ficar debaixo de quem lhe eſtà ſuperior, mas bem ſim, de quem lhe eſtà conhecidamente inferior. *Rex* (diz Ariſtoteles) *eſt conſtitutus ob eminentiam virtutis.* Segundo o meſmo Filoſofo, razaõ he, que os que ſobrepujaõ aos outros em engenho, juizo, por razaõ natural ſejaõ Principes, e logo accreſcenta,que ſe reſpeitaõ os nobres, porque na nobreza ha huma certa virtude da caſta, e do ſangue;e parece couſa natural que de bós ſayaõ bons, e de melhores melhores.* Virtude,q̃ naõ admitte dilaçaõ,e com a prompta execuçaõ ſe acredita. Todo aquelle, que com razoens quiz alterar a ſubſtancia do mandado, perdeu a graça do Principe, e talvez a vida. O filho de Epaminondas contra a ordem de ſeu pay deu batalha,e desbaratou o inimigo, mas em premio da vittoria, lhe mandou o pay cortar a cabeça. *Plut.* Os mandados dos Reys ſaõ trovões; quando troveja o Ceo, emmudecem as rãas no charco: *Fas non eſt imbecilliori retractare imperia ſuperioris. Thucyd. Lib.* 2.* Fonte, da qual manaõ as felicidades de hum Reino. Para a felicidade de hum Eſtado he neceſſario que todos obedeçaõ; o Principe a Deos, os Miniſtros ao Principe, o povo aos Miniſtros, os filhos aos pays, os diſcipulos aos Meſtres, os criados aos Amos. Cauſa de todos

dos os males he a falta deſta ſubordinaria, e aſſim como a obediencia he o mayor bem, a deſobediencia he o mayor mal de hum Reino: *Nullum maius, quàm inobedientiæ malum. Apud ſtob.*

OBRAR.

Executar. Fazer. Pôr em execuçaõ. Fazer effectivo. Pôr por obra. Dar expediente. Dar expediçaõ.

OBRAS.

Execuções. Feitos. Façanhas. Emprezas. Acções.

OBRIGAR.

Forçar. Violentar. Conſtranger.

OBSEQUIO.

Liſonja. Veneraçaõ. Continencias. Cortejo, Corteſia. Corteſania. Acatamento.

OBSTACULO.

Impedimento. Eſtorvo. Divertimento. Deſvio. Difficuldade. Obice. Amparo.

OBSTINAÇAM.

Contumacia. Pertinacia. Teima. Porfia. Rebeldia. Apoſta. Contenda. Tenacidade. Afferro à opiniaõ. Viciosa conſtancia. * Firmeza de animo, que naõ admitte conſelho, naõ ouve razaõ, naõ conſidera perigo, e antepondo o proprio parecer a prudentes admoeſtações, dà manifeſtos indicios de pouco juizo, e de nenhuma experiencia das couſas do Mundo. * Brutal deleiraçaõ no proprio mal, que ſe ſente. Que o caõ ſe deleite em lamber a chaga, que tem, naõ he maravilha, porque he hum bruto; mas que o homem, animal dotado de toda a razaõ, tome goſto do ſeu mal, e em certo modo ſe namore de ſuas chagas, que ſaõ ſuas culpas, he cegueira digna de laſtima. * Deſproposita vergonha, com que o homem mais ſe peja de emendar, que de apadrinhar a ſua culpa, ſem advertir que o errar he hum ſó mal, e o defender o erro ſaõ dous males. As retractações de Santo Agoſtinho ſaõ huma boa liçaõ para remedio deſte delirio. O errar he propriedade da natureza humana, corrupta pelo peccado, o conhecer o erro he de homẽ de juizo, o emendallo he de homem Sabio, o perſeverar nelle, e Patrocinallo he de demonio. * Achaque irremediavel, pela mà condiçaõ de quem o tem. O peixe polvo com a mareria, a que ſe pegou, ſe conglutina de ſorte, que ſó a boccados o tiraraõ; eſte he ſymbolo do homem afferrado à ſua opiniaõ: *Polypus, ſaxo affixus*, Naõ haverà razaõ taõ forçoſa, que o deſapegne.

OC.

OCCASIAM.

Opportunidade. Commodidade. Lugar. Monçaõ. Marè. Conjunçaõ de tempo. Azo,

OCCASO,

Occidente. Regiaõ Occidental. Terra oppoſta ao Naſcente. Parte do Mundo, onde ſe põem o Sol.

OCCIDENTE.

Vid. Occaſo.

OCCULTO.

Eſcondido. Diſfarçado. Encuberto. Recondiro. Secreto. Encerrado. Naõ viſto. Naõ conhecido.

OCCU-

OCCUPAÇAM.

Negocio. Exercicio. Emprego. Cargo. Officio.

OCIO.

Ocioſidade. Deſneceſſario, ou ſuperfluo deſcanço. Inacçaõ. Quietaçaõ. Feriaa. * Priguiça vergonhoſa, que ſe deleita em naõ obrar nada. * Inimigo dos bons engenhos, que nelles cria ferrugem; como no ferro a chuva.

Ingenium longè rubigine taſſum
Torpet, & eſt multò quàm fuit ante minus,

Ovid. Lib. 5. Triſtium, Eleg. * Deſtruidor da razaõ, do juizo, dos ſentidos, e daa potencias, e faculdades da natureza humana, que naſceraõ para obrar. * Socego contrario à natureza, que tudo produz para obrar; atè o deſcanço, que o deſcanço, que ella permitte, tem por fim o cobrar novaa forças para tornar a trabalhar. * Quietaçaõ, nociva à ſaude; accreſcenta a pituita, altera o calor natural, ſuſpende o coſimento; faz ao homem inutil; affeminado, e viciozo, porque o naõ fazer nada, enſina a fazer mal: *Nihil agendo, malè agere diſcimus.** Autor de todo o genero de males. O Emperador Aurelio, converſando com os ſeus Corteſãos, lhes diſſe, O ocio offende aos Deoſes, eſcandaliza os homens, deprava os bons, acaba de perder os maos; aa cloacas das Cidades inficionaõ menos que eſta peſte; por iſſo no eſpaço de vinte annos, que fuy Senador, mandey açoutar, enforcar, e lançar em poços aos birbantes, e vadios. * Agua, que naõ corre, Lagoa, ou charco, o qual, inda que ſito em lugar ameno, cercado de arvoredos, e commodo para os viſinhos, inficiona o ar, cria bichos venenozos, e cauſa muitas doenças. Vida ocioſa, entre riquezas, delicias, e outros domeſticos contentamentos he hum charco de vicios: *Otia dant vitia.* He ſepultura do homem vivo, propriedade da noite. Eſpelho da morte.

OCIOSIDADE.

Liviandades. Juvenilidades. Galanteyo.

OD.

ODIO.

Malevolencia. Aborrecimento. Rayva. Averſaõ. Rancor. Antipathia. * Furor do coraçaõ, que nem com beneficios ſe aplaca. * Filho da verdade: *Veritas odium parit.* Monſtruozo parto de taõ bella virtude. * Payxaõ, que entre parentes he mayor, porque he originada da iniquidade. O odio de Caim a Abel procedeu da invejà; o de Eſau a Jacob, e de Abſalaõ a David da ambiçaõ; outras mil iniquidades foraõ cauſas de odios entre parentes; e por iſſo foraõ mais violentos, e crueis, porque naſceraõ de parentes, que como taes ou ſe haviaõ amado, ou naturalmente ſe haviaõ de amar. Deſatino, que particularmente entre irmãos ſe experimenta: *Qui ſe nimium amant, ſe nimium oderunt.* Ariſtoteles fallando em irmãos.

OF.

OFFENSA.

Aggravo. Semrazaõ. Injuria. Injuſtiça. Delicto. Crime. Calumnia. Affronta. Contumelia. Deſdouro.

OFFERECIMENTO.

Offerta. Oblaçaõ. Promeſſa. Dadiva. Donativo.

OFFICINA.

Forja. Fragoa. Loja fabril.

OFFICIO.

Occupaçaõ. Emprego. Cargo. Obrigaçaõ.

OFFICIOZO.

Cortezaõ. Urbano. Obſequiozo.

OL.

OLFACTO.

Sentido nos brutos mais eſperto, que nos homens; o que ſe vè particularmente nos cães, porque ſò pelo cheiro conhecem ſeus Amos, os vaõ buſcar de noite, e por dilatados caminhos os ſeguem; nem ſó com o faro achaõ animaes debaixo da terra, mas no fundo dos rios vaõ eſcolher os ſeixos que de propoſito foraõ lançados, e dos quaes (pelo que parece) nenhum cheiro exhala. Nos homens pois, como ſe governaõ pelo diſcurſo, e dos cheiros uſaõ mais por goſto, que por neceſſidade, nelles fica eſte ſentido mais obtuſo; o que ſuccede, porque as eſpecies do cheiro com pouca força ſe inſinuaõ na imaginaçaõ, donde naſce que quaſi nunca ſonha o homem em cheiros. * Sentido, que (ſegundo a obſervaçaõ de Cardano) he mais fino nos homens de muito engenho que nos que rem pouco: *Quoniam* (diz eſte Autor) *Calida, & Sicca cerebri temperies olfactu præſtat, talis veró ad imaginandum prompta ob caliditatem, & imaginum tenax ob ſiccitatem eſt.* Porém naõ he eſta regra taõ geral, que naõ tenha ſua exceiçaõ. De Filippe II. Reyde Caſtella, Monarca de grande eſpirito, e juizo, eſcreve Antonio Peres, que nada lhe cheirava nem bem, nem mal. *Filippe ſegundo mi Amo nunca oleó, ni conoſcio differencia de olores, y ſabemos lo que fuè.* * Sentido de todos o menos util, e menos neceſſario. O melhor de todos os cheiros he naõ ter nenhum: *Non bene ſemper olet, qui bene ſemper olet. Martial.* O Emperador Veſpaſiano revogou huma mercè, que havia feito a hum mancebo Romano, porque lhe falara todo cheirozo, perfumado, e de mais lhe deu huma grave reprenſaõ: *Maluiſſem allium ſuboluiſſes. Sueton. in ejus vita.* No anno da fundaçaõ de Roma 565. Publicinio Craſſo, Lucio, e Ceſar, Cenſores prohibiraõ com edital a venda dos cheiros, e perfumes ſobpena de vida. Lucio Plotino, por naõ ter obedecido, foy deſterrado. *Plutarc.* Os que cheiraõ mal pelo ſuor dos ſovacos, naõ tragaõ cheiros, nem couſas aromaticas, porque creſcerà o fedor. *Homines, qui hirciunt; fœdius olent cum odoribus. Ariſtot. Problemat. Sect.* 13. *quæſt.* 9. *&* 11. * Sentido, que tem mais com que ſe regalar no Eſtio, que no Inverno; para eſte effeito melhores perfumes daõ as terras Orientaes; que as Septentrionaes, como ſe a fragrancia fora hum dos primeiros cuidados do Sol no ſeu naſcimento. Tem os cheiros ſuas prerogativas. Segundo Ariſtoteles o cheiro das flores, e dos perfumes he ſalutifero, porque com ſeu calor, e ſuavidade diſſolve a ſubſtancia do cerebro, que de ſua natureza he fria, e quaſi coalhada, ou congelada. Chamaõ os Egypcios á myrrha *Bal.* que quer dizer *Expulſaõ de ſonhos, e delirios.* Os Patriarcas Noé, Abrahaõ, Jacob, e Moyſés uſavaõ de cheiros nos ſeus Sacrificios. *Gen* 8. *Exod.* 30. *n.* 38 Atè aos Deoſes da Genrilidade, antigamente ſe offereciaõ aromas, e perfumes; e (ſegũdo eſcreve Plinio liv. 7. cap. 2.) perto do rio

Ganges

Ganges na Indla, os povos, chamados *Aſtomos*, vivem do cheiro das flores. Só a certos animaes he nociva eſta ſuavidade. Nos ſeus preceitos do Matrimonio diz Plutarco *Sect.* 13. *quæſt.* 4. que cheiros ſuaves fazem danar os gatos. Vid. Cheiros.

OLHAR.

Ver. Conſiderar. Eſtar à mira. Pór os olhos. Fitar, ou fixar a viſta.

OLHOS.

Aſtros do microcoſmo. Janellas, e portas do coraçaõ. Bocas, e linguas da Alma. Inventores das Artes. Artifices de todas as obras de mãos. Senhores das acções. Guias dos paſſos. Interpretes dos penſamentos. Eſpelhos de tudo o que he viſivel. Officinas de rayos, fontes de lagrymas. Frecheiros de Cupido, homicidas impunidos. Aſſaſſinos tolerados. Mudos, que falaõ. Cegos que luzem, luzes que cegaõ. Meninas riſonhas, e choradeiras, por ventura porq̃ ſẽpre pupillas. Idolos adorados, adoradores idolatrados; eſtrellas fixas, e errantes, cauſas de muitos erros; rodas expreſſivas da volubilidade do amor. Theatros de todas as payxões, Repreſentantes de todos os affectos; pela modeſtia derniſſos; com ira fulminantes; com triſteza carregados pela admiraçaõ attonitos, e paſmados. * Epilogos do Mundo Elemental; nos olhos a tunica eſcura, chegada á pupilla, he o Elemento da terra; o humor cryſtallino o Elemento da Agua; a tunica chamada Aranea, o Elemento do Ar, os rayos viſuaes o Elemento do Fogo. * Diſtribuidores de virtudes beneficas; e mortiferas influencias. Se he verdade que as Tartarugas, e os Abeſtruzes chocaõ os ſeus ovos ſó com a viſta, he certo que o ſeu olhar tem virtude transferente, e benefica; tambem he certo que tem olhos virtude malefica, ſe he verdade que ſe tem viſto gaſtos, os quaes olhando para paſſaros, empoleirados em arvores, os tem feito cair atordoados, ou mortos. Tiveraõ os Antigos por couſa certa, que na Scythia havia humas mulheres, as quaes mal affectas, e encoleirazadas, fixando os olhos em alguem, o matavaõ. De algumas feiticeiras, ou bruxas ſe diz que olhando para meninos lhe tiraõ a vida. Tambem paſſa por couſa averiguada, que o mal dos olhos, paſſa de huma peſſoa para outra, quando a viſta do ſaõ ſe encontra com a do enfermo. Iſto meſmo diz Ovidio neſte Diſtico, Am. lib. 2. *Dum ſpectant oculi læſos læduntur & ipſi, Multaque corporibus tranſitione nocent.* * Poſtigos, e freſtas, por onde furtivamente entraõ os ladrões da pudicicia, e da honeſtidade. Com razaõ determinou Zaleuco que foſſe a cegueira caſtigo do adulterio, porque aſſim na ſua propria fonte fica a culpa caſtigada, e na ſua origem extincto o peccado. * Partes do roſto, que daõ alma à fermoſura. O tirar ao homem os olhos he huma eſpecie de homicidio ſe ſe lhe naõ tira a vida do corpo, tiraſe-lhe a graça, que he a vida da alma. Quando o famozo Albuquerque tomou a Ilha de Ormuz, achou doze Reys priſioneiros, aos quaes os moradores da ditta Ilha haviaõ tirado a viſta, obrigando-os a ter os olhos abertos, e fixos em hum ferro em braza. Para deſfigurar huma boa cara, naõ he neceſſario cavarlhe ambos os olhos; de hum ſó, que ſe lhe tirar, ficará fea: *Oculo amiſſo, os apparet deformatum. Tacit. Annal.* 2.

Roſſi. Tom. 1. 316. col. 2.

ON.

ONDAS.

Vagas do Mar. Aguas fluctuantes. Montes de agua.

OP.

OPPORTUNIDADE.

Occaſiaõ. Commodo. Marè. Tempo opportuno.

OPPOR-SE.

Contender. Reſiſtir. Repugnar. Contrariar. Contraminar intentos. Fazer oppoſiçaõ. Fazer reſiſtencia.

OPPROBRIO.

Infamia. Ignominia. Contumelia.

OR.

ORAÇAM MENTAL, E VOCAL.

Elevaçaõ do entendimento em Deos. Converſaçaõ celeſte. Communicaçaõ com Deos, e os Anjos. * Altiſſima perfeiçaõ da creatura racional, que tem a parte ſuperior da Alma unida com Deos. * Fabrica eſpiritual, que com melhor ſucceſſo, que o da Torre de Babel, com a parte ſuprema chega ao Empyreo: *Cujus ſummitas pertingat ad Cælum.* * Maquina expugnadora do Ceo. No monte Sinay, fallando Moyſés com Deos, via o povo de Iſrael relampagos, e ouvia trovões; com o Deos dos Exercitos batalha o homem, quando ora. * Clarim, cuja voz ſonora chega a fazer chamadas no Ceo, chamando do throno de Deos graças, e miſericordias. * Primeiro inſtrumento da Santidade, alimento das virtudes, luz do entendimento, occupaçaõ dos Anjos, abundancia das novidades, fertilidade das terras, recurſo dos Agricultores, ſalvamento dos navegantes, trofeo dos combatentes. * Porto da tranquillidade, naufragio das culpas, morte dos vicios, perdaõ dos peccados, chave do Ceo, açoute do Demonio, reconciliaçaõ com Deos, May, e filha das lagrymas, alumna, e progenitora da penitencia. * Medianeira para com Deos, para vencer impoſſiveis, e obrar maravilhas. Com a oraçaõ desbaratou Moyſès exercitos; fez Joſué parar o Sol, e ſuſpendeu o curſo dos tempos; evitou Ezequias o golpe mortal da Parca; para Daniel ſe converteraõ os incendios em orvalhos, e os Leões em Cordeiros. Para Eliſeu, invocando o eſpirito de ſeu Meſtre, ſe fizeraõ marmores as ondas, e pavimentos os rios, em Judith ſe armou de valor a fraqueza feminil, e com a cabeça de hum barbaro epilogou o ſeu triunfo. Finalmente à ſuave violencia da oraçaõ ſe ſujeita a natureza, ſe abatem os Ceos, ſe avaſſallaõ os Elementos, e obedece a Omnipotencia: *Obediente Deo voci hominis.*

ORDEM.

Preceito. Mandado. Decreto. Ordenaçaõ. Ley.

ORDEM, II.

Regra. Methodo. Diſpoſiçaõ das couſas. * Prudente Collocaçaõ de materias, ſem a qual tudo no Mundo ſeria confuſaõ. * Claridade, que ſegundo as preminencias, virtudes, e qualidades diſtingue os objectos. Aſſim como a luz faz conhecer as cores, e manifeſta a formoſura dellas; aſſim com a boa ordem ſe

dá

dà aos merecimentos, e dignidades o ſeu lugar. * Symmerria, ou proproçaõ das partes de hum compoſto, quer natural, e fiſico, quer artificial, moral, ou politico. No corpo humano na ordem, que as partes delle tem entre ſi, fazem a melhor parte da ſua perfeiçaõ. Em todas as mais obras da natureza, e da Arte faz a boa ordem o meſmo effeito. * Fermoſa demoſtraçaõ da ſabedoria do Artifice. A ordem, que rem enrre ſi todas as creaturas terreſtres, e celeſtes, he huma publica, e clariſſima prova da ſapiencia do Creador. * A melhor de todas as couſas corporeas, que vemos no Mundo. Sem a ordem, que entre ſi tem todos os objectos viſiveis, ao ſeu primeiro caos ſe reduziria o Mundo. O Emperador Federico II. perguntado pelo Embaixador do Preſte Joaõ qual de todas as couſas era a melhor, reſpondeu que a ordem; e a medida. * Figura expreſſa da ſubſtancia da couſa. Da Ordem dà Baldo eſta definiçaõ, no conſelho dos Sciſmas. * Caminho mais breve, e mais certo para achar nas ſciencias a verdade. Para eſte fim inventàraõ os primeiros Filoſofos a Dialectica, que naõ he outra couſa, que huma doutrina da Ordem, ou do methodo, com que ſe haõ de aprender as ſciencias. * Alma do Univerſo, e de quanto nelle ſe contèm; aſſim definiraõ certos Filoſofos a Ordem. * *Eulria*, palavra Grega, que ſignifica *Modeſtia*. Atè os Eſtoicos differaõ que a modeſtia naõ era outra couſa, que a juſta diſpoſiçaõ das couſas, que havemos de fazer; ou dizer. *Cic. lib. 1. de Officiis.*

ORDENAR.

Pòr em ordem. Diſpor. Dirigir. Arrumar. Encaminhar.

ORDENAR II.

Mandar. Determinar. Dar ordem.

ORIENTE.

Berço do Sol. Parte Oriental do Mũdo. Regiaõ oppoſta ao Occidente. Reinos Nabatheos. Terra alumeada do Sol naſcente, ou dos primeiros rayos do Sol. India.

ORIGINAL.

Exemplar. Prototypo. Padraõ.

ORNATO.

Adorno. Enfeite. Adereço. Ornamento. Atavio. Arreyos.

OS.

OSTENTAC,AM.

Pompa vãa. Pavonada. Pampanada. Guapice. Affectado luzimento. Pompoſo apparato.

OU.

OURO.

O mais perfeito, o mais precioſo, e como tal, o mais eſtimado dos metaes. * Meral, ſem o qual hoje o diſcreto parece neſcio, e com o qual, o neſcio parece diſcreto. Certo Filoſofo pergũtado qual fora verdadeiramente *a Idade Dourada*, reſpondeu: O verdadeiro ſeculo de ouro foy aquelle, em que naõ era conhecido o ouro; naquelle rempo os bons eraõ os mais poderoſos, e os ſabios eraõ os Principes. * Orador perfeito, que ſe pòde gloriar de poder perſuadir quanto quizer, e de levar oa que lhe derem ouvidos para onde lhe parecer. Mais pòde huma bolſa chea de ouro, do que a Filoſofia de Ariſtoteles, a Rhetorica de Fabio, e todas as moralidades de Seneca. * Cordial mais ſalutifero, que todos os Bezoarticos da India. Alegra o coraçaõ; purifica o ſangue, ventila o figado, dilata o baço, deſperta os eſpiritos, purga a

colera, e extermina o humor melancolico. * Verdadeiro, e naõ fabuloſo Orfeo, aplaca os animos mais ferozes, attrahe os mais eſquivos, e ſe naõ tira Almas do Inferno, com obras de caridade mete muitas no Ceo. * Sol dos metaes, do qual todos os cobiçozos, e avarentos ſaõ Heliotropios. Sobre montes, ou monte de ouro, que tinha em huma das cazas do ſeu palacio, ſe revolvia o Emperador Caligula, e com hum novo genero de idolatria calcava o que adorava. * Verdadeiro *Lapis Philoſophorum*, de qualquer vil metal faz ouro, porque faz ao homem pequeno grande, ao plebeyo nobre; ao nobre ſenhor, ao poltraõ valerozo, e ao ignorante douto. * Conciliador do ſono mais doce; em toda a neceſſidade amigo opportuno; defenſor na Inbnlaçaõ; no frio veſtidura; no deſerto abrigo, taboa no naufragio. * Primeiro movel, ou primeiro motor de todas as cauſas: *Aurum cuncta movet*, move guarras, aſſenta pazes, multiplica Reinos, accreſcenta Imperios; vence as forças, esforça as fraquezas, ganha as vontades, cativa os corações. Nos verſos, que ſe ſeguem, com elegancia deſcreve o Poeta Balbo o poder do ouro.

Aurum bella gerit, mucronibus imperat aurum,
Aurum ventoſis vela dat æqueribus;
Evertuque rubes, & mœnia dirut aurum,
Delet & extructis oppida celſa rogis.
Tolle aurum, nullæ vitiantur in Orbe puellæ.
Tolle aurum, nullus peccat in Orbe puer.
Aurum igitur ſi quis Simo nobis maxime donet,
Carminibus noſtris aurea vena fuet.

OUSADIA.

Atrevimento. Audacia. * Confiança, que excede as forças. Arquidamo, Capitaõ dos Athenienſes, vendo que pelejava ſeu filho com orgulho, lhe diſſe: Filho, trata de accreſcentar as forças, ou depor a audacia. * Reſoluçaõ, digna de louvor no principio, porque certamente he fortaleza de animo, mas todo o impeto ſem razaõ he temeridade. * Preſumpçaõ, originada de ter melhor opiniaõ do ſeu valor, ou do ſeu poder, que do do inimigo. * Deſprezo dos perigos, naſcido ou da vãa gloria, ou da pouca eſtimaçaõ da propria vida, ou de huma eſtupida inſenſibilidade, que naõ repara no que faz. Deſta ultima procede a inconſideraçaõ, com que ſem medo anda hum bebado pela borda de hum precipicio, o frenetico ſe lança a hum rio para o paſſar a nado, ou ſobe aos telhados, e por elles anda, ou ſem reſguaedo, nem receyo brinca com armas de fogo.

OUTORGAR.

Conceder. Permittir.

OUVIDO.

Orelha. * Parte da cabeça, em que reſide a faculdade de receber os ſonidos, as vozes, os tons, aſſim artificiaes, e Muſicaes, como naturaes, trazendo as palavras do objecto, que fala pelas imagens, e eſpecies proprias do ouvir. * Sentido, pelo qual ſe communicaõ ao entendimento as noticias de todo o paſſado, prezente, e futuro, e juntamente tudo o que enſinaõ todas as Artes, e Sciencias. Por iſſo chamaõ os Filoſofos ao ouvido, *ſentido das diſciplinas*, id eſt, do ſaber, e de tudo o que de ſeus Meſtres aprendem *os diſcipulos*. Do prodigo offerecimento dos theſouros Divinos naõ quiz Salamaõ outra couſa, que hum coraçaõ docil, ou (ſegundo a interpretaçaõ de alguns Eſcrirrarios) hum coraçaõ com ouvidos. * Parte do corpo, a qual (rigoroſamente fallando) naõ he membro, porque membro he a parte, que tem officio, e operaçaõ diſtincta dos mais membros, como v. g. o pè, a mão, &c. e aſſim naõ foy irregu-

lar

lar quem a Malcos a orelha cortou. * Inſtrumento, muito neceſſario para a vida civil, e ſociedade humana. * Aſſento da Alma, e eſpirito do homem, (ſegundo o dito de Xerces no livro 7. de Herodoto) porque o ouvir ſuaves conſonancias dà grande goſto, e enfada muito toda a diſſonancia. * Sentido dedicado à memoria. Segundo a ſuperſtiçaõ da antiga Gentilidade, todos os membros do corpo humano eraõ dedicados a algum dos ſeus Numes. A Divindade, que preſidia no ouvido, era a memoria. E eſta he a razaõ, porque quando queriaõ que alguem ſe lembraſſe de alguma couſa, lhe puxavaõ pela orelha. A eſte propoſito, diz Seneca: *Verba mea redimem, & aurem mihi pervellam.* No livro 6. Stromat. Clemente Alexandrino faz mençaõ deſte coſtume, e atè no dia de hoje ſe puxa pela orelha aos rapazes, para obrigallos a lembrarſe de alguma couſa. Tambem o tocar na orelha, tinha myſterio. Antigamente quando os Alcaydes davaõ Libellos, ou conſtituhiaõ algum homem preſo, torciaõ a orelha daquelle, que elles tomavaõ por teſtemunha da priſaõ, que fizera, para que a ſeu tempo lhe lembraſſe. Antigamente foy eſte coſtume uſado dos Romanos, e chamava-ſe em Latim *Anteſtari*, como ſe vé em Horacio, *Satyra* 9. lib. 1. onde diz. *Et licet anteſtari, ego verò appono auriculam.* Tambem ſe faz mençaõ deſte coſtume em hnma carta de Carlos Magno, e no Livro dos Ripuarios, titulo 60. §. 1. onde diz, *Unicuique de parvulis torqueat auriculas, ut ei poſtea teſtimonium præbeant.*

OUVIDO, II.

Attençaõ. Applicaçaõ.

OUVIDO, III.

Audiencia. Eſcuta.

OUVIR.

Eſcutar. Perceber. Dar ouvido.

P A.

PACIENCIA.

Soffrimento. Tolerancia. * Notavel virtude. Vinga os aggravos com mercès; as injurias com obſequios; os danos com agradecimentos. * (ſegundo Cicero) taõ ſemelhante à fortaleza, que ou naſceu cõ ella ou della, foy produzida. Segũdo a doutrina dos Eſtoicos, naõ ha no Mundo trabalho taõ inſoffrivel, q̃ a paciencia naõ poſſa ſoffrer. Fundàraõ os ditos Filozofos eſta inalteravel conſtancia na fatal cauſa da neceſſidade, de ſorte, que o homem magnanimo deve receber com indifferença, e com a meſma paz da Alma as adverſidades, e as proſperidades, as riquezas, e a pobreza, a ſaude, e a infirmidade. Mas com eſta idèa, que ſó na imaginaçaõ póde ſubſiſtir, reprezentàraõ os Eſtoicos hum ſimulacro de paciencia, que entre homens nunca houve, nem póde haver naturalmente, porque naõ he poſſivel, que creatura com ſeus ſentidos ſeja inſenſivel, e eſtupida como pedra, e ſem a commoçaõ, ou movimento, que obrigue a Alma a dezejar de acodir ao corpo, e ſem a qual ſe naõ manifeſtaria a virtude, e ficaria ſem merecimento. * Moderaçaõ, e tolerancia de males, que para ſeu bem o homem voluntariamente padece, e ainda que debayxo do peſo delles fique gemendo, logra hum eſpiritual contentamento, com o qual ſenhorea os ſentidos de ſorte, que os tem quietos, e alegres debayxo do jugo da Divina vontade, ſempre recta, e juſta. * Habito, que (ſegundo Plataõ) ajuda a ſoffrer com valor qualquer trabalho, e dor por amor do honeſto. * Meyo, degrao, e caminho para chegar a couſas arduas, e reſtituir ao primeiro eſtado couſas deſordenadas, como o deu a entender

der o famozo Emperador Marco Aurelio, dizendo que para os acertos do seu governo lhe naõ servira menos a paciencia, que a sciencia. * Sello de todas as virtudes; a todas põem a coroa, ou para dizer melhor, he a coroa de todas; para lhes dar complemento, he a ultima. He a Romãa coroada, que pende da extremidade da vestidura do Pontifice da ley escrita, entre campainhas, para significar que pouco importava trazer na vestidura todo o Mundo, se faltàra a coroa da paciencia. Ella tem apar de si a campainha, e com este final nos enfina, que todas as virtudes saõ excellentes, mas a nenhuma dellas toca dar repiques, e vittoriar, senaõ à paciencia, e perseverança. Vid. Soffrimento.

PACIFICO.

Manso. Brando. Benevolo. Clemente. Affavel. Humano. Quieto.

PAÇO.

Palacio. Corte.

PADRAM.

Original. Prototypo. Exemplar.

PADRINHO.

Patrono. Fautor. Mecenas. Valia. Padrinho de Noivos he Paranympho. Tambem ha Padrinho da Pia.

PAGA.

Estipendio. Jornal. Salario. Premio. Soldada. Galardaõ. Satisfaçaõ. Recompensa.

PAYXAM.

Agastamento. Colera.

PAYXAM, II.

Empenho. Affectos.

PAIZES.

Vid. Payzes.

PALACIANO.

Cortezaõ. Aulico. * Homem, que ordinariamente mais deve à fortuna, que ao merecimento. * Cifra, que só, e sem a graça do Principe, muitas vezes naõ val nada. * Camelo racional, que dobrando o joelho, recebe a carga dos mandados de senhor, todo o dia trabalha sem outro sustento, que as boas palavras, e esperanças vãas, de que vive. * Servo honrado, e politico, cuja perfeiçaõ, e felicidade està em se abster de muitas cousas. Naõ diga a seu Amo tudo o que lhe vem ao pensamento; naõ manifeste tudo o que possue, nem sempre aceite tudo o que dezeja; nem diga sempre tudo o que faz, naõ se empenhe em negociar para outrem, nem para si proprio fòra de tempo; naõ favoreça senaõ benemeritos; nem seja inimigo dos bons, e sobre tudo naõ tenha menos cuidado da consciencia, que das honras do Mundo. * Professor de huma notavel Filozofia, a qual consiste em servir para mandar; empobrecer para enriquecer, dar para tomar; abater-se para se levantar; trabalhar para descançar; preferir ao bem prezente bens futuros, esperanças à posse; pretensões ao logro, promessas à certeza; e finalmente gastar todos os dias a sua vida para melhoralla. * Homem manhozo, que nunca começa o seu discurso, pelo que quer dizer, ou pedir, e quasi sempre diz o contrario do que entende. * Sujeito, que na apparencia alegre, e contente leva huma vida mais triste, e penosa, que a de qualquer pobre Religiozo. Este obedece a hum só, o Palaciano obedece a tantos superiores, quantas saõ as conveniencias

veniencias que o tem preſo na Corte. O Religiozo come, e dorme às ſuas horas, o Palaciano naõ tem hora certa para comer, nem para dormir; nem para o ſeu trato póde eſcolher a hora mais commoda, porque nenhuma he ſua. Pela conformidade da ſua vontade com a do ſeu Prelado ſempre faz o Religiozo o que quer; ſe algum dia chega o Palaciano a fazer o que quer, he depois de naõ ter feito mil vezes o que queria. A abſtinencia de regalos ſuperfluos, e delicias illicitas dilata ao Religiozo a vida; a continuaçaõ, e abundancia deſtas nocivas ſuperfluidades accelera ao Palaciano a motte. Vid. Corteſaõ.

PALACIO.

Paço. Corte.

PALAVRA.

Corretora, e medianeira de todo o genero de negocios. Com palavraa ſe declaraõ guerras, e ſe aſſentaõ pazes. Com palavtas guerrea o amot, dà batalhas, e faz conquiſtas; com palavtas coumunicaõ os Doutos o ſeu ſaber. * Tapeçaria hiſtotiada, figurada, na qual eſſando aberta, ſe vem as coulas, que nella reprezentaõ, e eſtando dobtada, nada ſe enxerga. Aſſim a definio Themiſtocles. * Declarsçaõ do em que o homem cuida, a qual tem por fundamento a razaõ, e por fim o bem do proximo, e a gloria de Deos. * Carro, que leva os penſamentos do homem: Deſtes cattos huns ſaõ carregados de mel, e ſaõ as palavras brandas, liſonjeiras, mentirinhas officioſas, e fraſes mellifluas; outtos ſaõ carregados de vinagre, e ſaõ as palavras aſperas, picantes, affrontoſas, e maledicas. * Dom de Deos, particularmente ao homem, mas muy arriſcado, e perigozo. Naõ ha couſa melhor para a tranquillidade da vida, do que o falar pouco, e o cuidar muito. O nimio falar de Eva eſtragou o myſterio da innocencia; o da Redempçaõ tomou bom caminho pela vereda do Silencio: *Dum medium ſilentium tenerent omnia, &c.* Os cães da inveja, q̃ ſó a leões ſe arremeçaõ em deſcobrindo a fera, naõ ladraõ como os mais, para que o eſttondo naõ eſpante, e faça fugir a caça. Atè o louco quando eſtá callado, parece ſabio.

PALAVRA, II.

Fè. Lealdade. Fidelidade. Ptomeſſa.

PALAVRAS.

Diſcurſos. Razões. Diſſabotes. Diſſenções.

PALMA.

Vittotia. Triunfo. Trofeo.

PALMA, II.

Ventajem. Precedencia. Prefetencia. Primaſia.

PALPAVEL.

Solído. Mociço. Firme.

PALPAVEL, II.

Senſivel. Viſivel. Evidente.

PALREIRO.

Grande falador. Tyranno das orelhas. Perſeguidor dos ouvidos. Homem, que levantando, ou tomando a palheta, a ninguem deixa fallar, ou tanto fala, que enfada. Uſurpador do direito de fallar. Homem verbozo. Loqnaz, ou muito loquaz. Grande palra. Vaſilha ſem fundo, que faz de ſeus ouvintes mudos. Homem paroleiro. Homem de parola. Cigarra atroadota. Importuna taramella.

PAN-

PANCADA.

Golpe. Ferida.

PANCADA, II.

Allufaõ. Pique. Remoque. Chifte. Pedrada.

PAO

Bordaõ. Muleta. Cajado.

PAM.

Quotidiano ſuſtento da vida humana. * Alimento, que, ſendo bem feito, naõ enfaſtia. A ſentença, que traduſida do Arabico por Avicenna diz: *Omnis repletio mala, panis autem peſſima*, ſe deve entender dos que comem paõ a fartar, e ſem conduto.* Manjar de brutos; aſſim chamaõ o trigo em herva os Tartaros, que nunca comem paõ, e quaſi naõ vivem de outra couſa, que da carne, que deixaõ ſeccar ao Sol, ou entre as coſtas, e a ſella de hum cavallo. *Viagem de Goes.* * Symbolo de amiſade, aliança, e concordia. Os Lacedemonios nos Tratados, que faziaõ de Tregoas, pazes, ou confederaçaõ, tomavaõ huma faca, partiaõ hum paõ, e o comiaõ juntos. Uſou Alexandre Magno deſta ceremonia com Rhoxene filha do Barbaro Sarrapis, quando ſe deſpozou com ella. *Quint. Curt. lib.* 8. Dos Celtas eſcreve Aulo Gellio o meſmo.

PAPA.

Summo, ou ſupremo Pontifice. Vigario de Chriſto na terra. Succeſſor de S. Pedro. Biſpo de Roma. Cabeça da Igreja. Meſtre da Fè. Norte das conſciencias. Braço viſivel de Deos. Regra de acertos Catholicos. Paſtor do rebanho de Chriſto. Monarca Eccleſiaſtico. Padre Santo. Oraculo do Eſpirito Santo. * Principe Eccleſiaſtico, potentiſſimo. Tem o Papa poder julgar as cauſas mayores, para crear, e depór Biſpos, Arcibiſpos, e Cardiaes; para mandar Legados aos Concilios Geracs, e Nacionaes, como cabeça da Igreja para approvar, confirmar, e extinguir as Ordens dos Regulares, acreſcentar, ou diminuir os ſeus privilegios, ſegundo as neceſſidades da Igreja, para canonizar Santos, e decidir os mais relevantes negocios da Chriſtandade; &c. * Principe temporal tambem. Poſſue o Papa a Cidade de Roma, a Provincia de Campania, parte da Toſcana, a Umbria, o Ducado de Eſpoleto, os territorios de Orvieto, e de Peruſa, Bolonha, com a Romanha, a Marca, e parte do Abruzo. Os Ducados do Urbino, e Ferrara, com as ſuperioridades do Reino de Napoles, e de Sicilia, de Placencia, e Parma; em França Avinhaõ, e outras terras.* O mais venerando, e mais venerado de todos os potentados do Mundo. A nenhum Ponrifice de outras naçoes ſe fizeraõ, nem hoje ſe fazem honras taõ grandes, como as que receberaõ, e racebem dos Principes chriſtãos os papas. Tiveraõ os Hebraos em grande veneraçaõ ao ſeu ſummo Sacerdote; veneraõ os Manometanos ao ſeu Mouphti, os povos de Japaõ ao ſeu Dario, os Chinas ao Mayoral dos Bonzos; mas naõ paſſa eſta veneraçaõ das terras, e dominios de cada Naçaõ deſtas; nem ſabemos que aos dittos Pontifices ſe abata; e humilhe o orgulho dos ſeus Principes com o reſpeito, que os Principes Chriſtãos tem ao ſeu. Pipino, Pay de Carlos Magno, ſoy ao encontro do Papa Eſtevaõ II. e depois de lhe beijar os pès, lhe ſervio de Eſtribeiro para ſe pór a cavallo, e cõduzillo atè o paço, preparado para o receber. *Paul. Emil. In Hiſtor. Franc. & Anaſtaſ. in Stephan.* Com outro ſemelhante obzequio, e ſubmiſſaõ recebeu Carlos Magno aos Papas Adriaõ I. e Leaõ XIII. Na Cidade de Marſelha Franciſco I. Rey de França ſe poz de joelhos ao Papa Clemente VII. e lhe beijou os pès, prezentes os Embaixadores de Inglaterra.

Sauſſay

Sauſſay in Panopl. Epiſcop. pro Defens. Rit. Deoſculat, &c. No meyo do congreſſo do Concilio Conſtancienſe, o Emperador Sigiſmundo beijou os pés ao Papa Martinho V. No Concilio de Florença ao Papa Eugenio IV. fizeraõ o meſmo Joaõ Paleologo, e Alberto, e com eſta humiliaçaõ puzeraõ aos pès do Pontifice toda a gloria da Terra, porque hum era Emperador do Oriente, e o outro do Occidente. * Servo dos ſervos de Deos, muitas vezes perſeguido, e outras tantas vittoriozo, e triunfante; doze Emperadores gentios ſucceſſivamente perſeguiraõ aos Papas, e a trinta delles tiràraõ a vida. *S. Cyprian. Epiſt. 52. num. 32.* Os Hereſiarcas, apadrinhados dos Emperadores Arrianos, e favorecidos dos Vandalos, dos Godos, dos Hunnos, e dos Longobardos, com falſos dogmas, e violentos inſultos procuràraõ deſtruir a dignidade Pontificia cõ trinta e quatro ciſmas, favorecidas de Principes Chriſtãos pretendeu a emulaçaõ interromper a legitima, e Santa Serie dos ſucceſſores de S. Pedro; que jà paſſa de duzentos e quarenta Pontifices, e o tempo, que em poucos ſeculos deſtruhio as mais florentes Monarquias, pelo eſpaço de mais de mil e ſetteçentos annos com ſucceſſivas eleições vay perpetuando a peſar do Inferno eſte eſpiritual, temporal Imperio.

PAPEL.

Campo aberto a todo o genero de letras. Candido receptaculo de toda a eſcritura. Depoſitario de todos os theſouros da erudicçaõ. Hiſtoriographo univerſal de toda a Antiguidade. Memorial da memoria. Sepultura do eſquecimento. Materia prima para livros. Cõſtitutivo de livrarias. Cabedal de livreyros. Atlante peregrino, que dentro de ſi leva todo o Mundo pelo Mundo todo. Secretario de todos os arcanos impreſſos, ou eſcritos. Theſoureiro de todos os letrados. Embaixador dos auzentes. Subſtituto dos mortos. Lingua dos Eſcritores, e fallador ſem lingua. Alma do negocio, e Meſtre ſem alma. Firmamento, em que as palavras ſe fixaõ, e permanecem os diſcurſos. Eſpelho, em que ſe faz viſivel o penſamento. Compoſto, em que, com ſer tudo folha, ha muita ſubſtancia. Ecco prodigiozo, que taciramente repete tudo o que ſe lhe cõmunica. Theatro, em que fazem todos os Autores com a meſma materia differente papel. Milagrozo reprezentante, que com vogaes, e poucas mais conſoantes expõem à viſta os vocabulos de todos os idiomas do Mundo. Applicado as Artes, ſem exame as profeſſa, e ſem inſtrumentos as exercita. Doutor em todas as ſciencias, ſem eſtudo as ſabe, e ſem trabalho as cultiva. Finalmente Proteu, naõ fabulozo, para o bem commum, em mil fórmas ſe transfigura, e com differentes nomes ſe diſtingue de ſi meſmo, e ſe divulga. Nas mãos do Legiſta, o Papel he Codego, nas mãos do Sacerdote, Breviario. Nos altares he Miſſal, nos Coros Pſalterio, nas cazas do Tabelliaõ Portacollo. Para Secretarios, he copiador, para os Amanuenſes treſlado. Nas Eſcolas he cartapacio, e nos Conventos cartorio. Em juſtiça, he Feito, ou Libello, nas audiencias, he petiçaõ. Nas mãos do Peregrino he Itinerario, nas do Geografo he mappa, e Planiſpherio. Nos Eſcritorios dos Advogados he Ordenaçaõ, nas mãos dos Novelleiros he Gazeta. Nas Imagens, ou Eſtampas he toda a ſorte de peſſoas, Eccleſiaſticas, e Seculares; Nobres, e Mecanicas; Profanas, e Santas.

PARAR.

Suſpender os paſſos. Deſiſtir. Affroxar. Affracar. Remittir. Naõ ir avante. Naõ continuar. Naõ fazer progreſſos. Naõ adiantar-ſe.

PARCIMONIA.

Sobriedade. Fragilidade. Mediocridade. Modo. Continencia. Moderaçaõ. Regra. O poupar.

PARCIAL.

Partidiſta. Faccionario. Parcialiſta. Arranchado. Sequaz. Seguidor. Conſpirado. Conjurado. Sectario. Apaixonado.

PARCIALIDADE.

Partes. Bando. Facçaõ. Partido. Rancho. Conjuraçaõ. Conſpiraçaõ. Seyta.

PARALLELO.

Parelhas. Igual. Igualdade. Mãos dadas. Medida. Livel, ou Nivel. Compaſſo.

PARCEIRO.

Companheiro. Socio. Collega.

PARECER.

Juizo. Voto. Suffragio. Sentença. Acordo.

PAREDE.

Muro. Muralha. Frontal.

PARENTESCO.

Affinidade. Aſcendencia. Conſanguinidade. Sangue. Proximidade, e alliança do ſangue entre certas peſſoas.* Neceſſidade. Os Antigos Romanos chamavaõ ao parenteſco *Neceſſitas & Neceſſitudo*; e com grande razaõ, porque em todas as familias bons parentes ſaõ muy neceſſarios, *pro neceſſitate, & affinitatis jure*, diz Aulo Gellio, 13. Noct. Attic. cap. 3. *Adjungere ad neceſſitudinem ſuam bonos viros*, em Cicero val o meſmo, que apparentar-ſe com homens honrados; e falando Tacito no antigo parenteſco, e alliança dos Eduos com os Romanos, diz: *Docebat etiam quam veteres, quamque juſtæ cauſæ neceſſitudinis ipſis cum Æduis intercederent.* Naquelle tempo entendiaõ os homens que a mayor de todas as obrigações era acodir aos parentes nos trabalhos; hoje primeiro ſaõ dentes, que parentes. Mais ſe attende à conveniencia, do que ao parenteſco.* Cauſa injuſta de algumas deſordens de Eccleſiaſticos. Abbades ha, Biſpos, e outros Prelados da Igreja, que ſò para enriquecer ſeus parentes aceitaõ dignidades Eccleſiaſticas. Eſta caridade pòde ſer muito prejudicial. Naõ deſapprova Santo Ambroſio que hum Eccleſiaſtico rico dè ao parente neceſſitado algum honrado ſoccorro; mas condena a liberalidade daquelles, que com os bens da Igreja enriquecem os parentes: *Eſt approbanda liberalitas, ut proximos ſeminis tui non deſpicias, ſi egere cogноſcas, non tamen ut illis ditiores fieri velint ex eo, quod tu potes conferre in opibus. Ambroſ. de Offic.** Motivo de odio, e de aborrecimento para certos ſujeitos, naturalmente inimigos dos ſeus. *No livro* 36. *de Animal. cap.* 21. eſcreve Eliano que o Rhinoceronte, ou o animal, a que na India os naturaes chamaõ *Cartazonon*, ſe dà bem com todas as feras, excepto com as da ſua eſpecie, com que continuamente tem guer-

ra

ra. (Advirta o Leytor que eſte animal naõ deve ſer o Rhinoceronte, porque deſte dizem Autores modernos que tem guerras porfiadas com o Elefante) * Circunſtancia, ou qualidade, da qual nem ſempre ſe deve fazer para a eſtimaçaõ, nem para o deſprezo. He opiniaõ de Plutarco, que naõ ha injuria mais ſenſivel, que a lembrança dos defeitos, ou vicios dos noſſos pays, e para confirmar o ſeu dizer traz a ſentença do Poeta na Tragedia de Hyppolyto: *Ex parentum vitiis cor, licet magnanimum, vile, & objectum fit.* Porẽ cõtra o dizer de Plutarco naõ he razaõ que ſe envergonha o homem do mal, q̃ elle naõ fez. As obras, q̃ (ſegundo o Adagio Portuguez) *moſtraõ quem cada hum he*, naõ ſaõ as dos noſſos pays, ou parantes; ſaõ as noſſas proprias obras; tem o homem razaõ de ſentir o danno, que lhe reſulta das màs obras de ſeus aſcendentes, envergonharſe, como Autor dellas, naõ, e os que deitaõ no roſto dos filhos os vicios dos pays, ſaõ como aquelles, que açoutaõ o veſtido ſem ferir o corpo. He verdade que (como advertio Santo Agoſtinho, *lib. 1. de Quæſtion, Veteris & novi Teſtamenti*) tambem os filhos ſaõ complices nos delictos de ſeus pays, e a razaõ he, que aſſim como a juſtiça os faz herdeiros de ſeus bens, e honras, convem que o ſejaõ dos ſeus crimes, e ignominias. Iſto meſmo executa a Juſtiça Divina, pois declara Deos 2. *Reg.* 21. que caſtigarà os crimes dos pays até a quarta geraçaõ, e aſſim depois de conſtituir a Jehu, Rey, lhe mandou Deos que tomaſſe vingança dos deſcendentes de Acab, que foraõ paſſados à eſpada. Tambem ſette filhos, que ficavaõ da proſapia de Saul, acabàraõ no patibulo a vida. 4. Reg. 10. E ſe algumas vezes, com eſte meſmo rigor procedeu a juſtiça humana, pois de Cornelio Silla, eſcreve Plutarco na ſua vida, que com ley eſpecial mandàra, que os filhos dos degradados em nenhum tempo foſſem admittidos a exercer officio, o Senado Romano ſe compadeceu dos filhos de Eſpurio Craſſo, que em caſtigo das ſuas perfidias havia ſido deſpenhado do monte Tarpeyo.

PARTES.

Parcialidades. Partido. Bando. Rancho.

PARTES, II.

Talento. Preſtimo. Cabedal. Dotes. Prendas. Calidades. Excellencias.

PARTILHAS.

Vid. mais abaixo. Repartiçaõ.

PARTIR-SE.

Irſe. Auzentar-ſe. Retirar-ſe. Deſterrar-ſe. Degradar-ſe. Caminhar. Pòrſe a caminho. Fazer jornada. Pórſe em auſencia.

PARTO.

Fruto. Effeito. Conſequencia. Rendimentos.

PARVO.

Fatuo. Eſtolido. Neſcio. Broma. Simples. Vid. Tolo.

PARVOICES.

Desbarates. Diſparates. Senſaborias. Necedades,

PASMO.

Eſpanto. Aſſombro. Portento. Mõſtro. Prodigio.

PASQUIM.

Satyra, Vid. mais abayxo no ſeu lugar.

PASSADO.

Antigo. Antiquado. Velho. Envelhecido. Inveterado. Priſco:

PATEADA.

Vozaria. Gritos. Apupo. Surriada.

PATENTE.

Evidente. Manifeſto. Claro. Indubitavel.

PATIBULO.

Cruz. Forca.

PATRANHA.

Fabulas. Novellas. Ficções. Contos.

PATRIA.

Lugar do naſcimento. Berço. Lar paterno. Terra, que todos naturalmente amaõ. Raras vezes ſahem as Aves do deſtricto, em que começàraõ a voar. Os peixes, pelo que diz Ariſtoteles, ordinariamente naõ ſe apartaõ da paragem, em que naſceraõ; os proprios Elementos fòra da ſua patria, naõ ſocegaõ. * Em todo o ambito da terra. O homẽ he Cidadão do Mũdo. Tẽ cada qual de nós a ſua patria, aonde ſe acha bem, e muitos ſe achaõ melhor em terras alheas, do que na ſua. No Reinado de Ludovico Pio Bernardo de Vinero, que era Aragonez, chegou a huma das primeiras dignidades da Coroa de França. Sem irmos mais longe, quantos eſtrangeiros logràraõ no ditto Reino ſortunas ſuperiores a tudo o que podiaõ eſperar na ſua patria. Só de Italianos vi na menoridade de Luiz IV. hum Cardial Mazarino, primeiro Miniſtro de França, o Cardeal Antonio Barberino, Arcebiſpo de Reims, e Capellaõ mòr delRey, o Cardeal Grimaldi, Arcebiſpo de Aix em provença; o Padre Serroni, Dominico, Arcebiſpo de Auch em Gaſcunha; os Abbades Bentivolhio, Siri, de Aurilhac, e outros; tres Capitães dos Guardas delRey, *Magalotti*, Florentino, *Bonviſi* da Cidade de Luca, e *Anguiſola* da Cidade de Parma, ou Placencia; para eſtes, e outros muitos, que naõ conheci; que melhor Patria, que França? * Mãy commua de todos nós. Pela transfuſaõ do ſangue nas veas dos filhos, e netos naõ penetra tanto o amor dos pays, e avós, como o amor da Patria; ſaõ os parentes amados, ſaõ queridos os amigos, mas o amor da patria como ampliſſimo, encerra em ſi todos os amores. Pintàraõ os Antigos a patria em figura de homem moço, porque (como advertio Euripedes) às aveſſas dos mais amores, creſce na velhice, e com a idade ſe augmenta. E aſſim ao homem, quando ſe vè reſtituido á patria, lhe parece que renaſce. Jà na Antiguidade houve quẽ chamou ao regreſſo à Patria naſcimento, por iſſo os auzentes, quando voltavaõ, paſſavaõ por baixo do regaço da mãy, como creaturas novamente naſcidas. *Dies reditus, dies Natalis. Varrimus in ſuis Commentariis.*

PAVILHAM.

Docel. Tenda de guerra. Barraca. Cortinas. Cuberta. Toldo.

PAVONADA.

Pampanada. Louçania. Guapice. Oſtentaçaõ. Affectado luzimento. Pompa vãa.

PAVOR.

Medo. Terror. Eſpanto. Horror.

PAUTA.

Liſta. Rol. Index. Catalogo. Taboada.

PAI-

PAIZANO.

Compatriota Natural da meſma terra. Conterraneo.

PAIZES.

Regioens. Terras. Provincias. Comarcas. Reynos. Climas.

PAZ.

Concordia. Uniaõ. Quietaçaõ. Socego. Serenidade dos animos. Segurança. Tranquillidade. * Alma da Republica. Vinculo da ſociedade. Fundamento da vida civil. O melhor temperamento do Eſtado. Patrocinio da juſtiça. Saude politica. Bemaventurança dos povos. Felicidade publica. Vida do commercio. Tempo do eſtudo. Triunfo das ſciencias. Reynado das virtudes. * Mãy da abundancia. Antigamente a figura da Paz era huma mulher com huma cornucopia em huma maõ, e na outra humas eſpigas, que ſaõ os fruros da paz. Collocaraõ os Romanos a eſtatua, ou imagem da Paz nos braços de Plutaõ, Deos das riquezas, (ſegundo a Fabula) e diſtribuidor de todos os bens. Queriaõ ſignificar que da paz procede todo o bem de hum Eſtado. Com a paz ſe reconciliaõ os animos alheados, ceſſaõ as hoſtilidades, acabaõ as aſſolaçoens; a paz fertiliza as terras, reſtaura os Collegios, povoa as Univerſidades, reſtitue as ſciencias, fométa as Artes, ſegura os diademas.

Pax plenum virtutis opus, pax ſumma laborum.

Pax belli exacti pretium eſt, pretiumque pericli.

Sidera pacevigent, conſiſtunt terrea pace.
Nil placitum ſine pace, Deo, &c.

Baptiſta Mantuan. Pe Pace. * Dadiva do Ceo. Provas deſta verdade foraõ as vozes dos Anjos, que baixando do Ceo annunciáraõ na terra a paz aos homens: *Et in terra pax hominibus bonæ volũtatis.* Tambem o Filho de Deos humanado ſó depois de reſuſcitado annunciou varias vezes aos ſeus Apoſtolos a paz, como bem, que naõ he deſte Mundo, e ſó fóra delle ſe logra.

PE

PECCADO.

Delicto. Crime. Culpa. Tranſgreſſaõ de preceito Divino, ou Eccleſiaſtico. Sacrilegio. Offenſa feita a Deos. Contravençaõ, e repugnancia da vontade do homem à vonrade Divina. Acçaõ peccaminoſa. Iniquidade. * A peyor couſa do Mundo. O Diabo, indaque peſſimo, naõ he couſa taõ mà, como o peccado, porque o peccado faz ao homem eſcravo do Diabo; e o eſcravo he de peyor condiçaõ, que a de quem he eſcravo. * Mal, que he cauſa de todos os males. Eſtraga o peccado as riquezas, eſcurece a honrra, o credito, a reputaçaõ, a gloria, deſluſtra as familias, as Naçoens, os Reynos, os Imperios; faz o peccado ao homem cego, ſurdo, inſenſato, e inſenſivel às inſpiraçoens Divinas, aos impulſos da Graça, e aos caſtigos da juſtiça. * Erro, que ſempre procede da ignorancia. Sabe o peccador que Deos he o que he, mas naõ ſabe o que he, porque neſte Mundo naõ vè a Deos como he; que ſe o vira, como he, naõ o offendera, e aſſim ſempre o peccado vem a ſer filho da ignorancia. Naõ he logo maravilha que chame David aos ſeus peccados ignorancias: *Ignorantias meas nè memineris.* * Offenſa, a qual, indaque commettida pelo Principe, muitas vezes a caſtiga Deos nos ſubdiros. Principe, e ſubdito ſaõ termos correlativos, porque no corpo civil da Republica o Principe he cabeça, e os ſubditos ſaõ membros; e he taõ inrima eſta correlaçaõ, e uniaõ, que muiras vezes as culpas dos Principes ſe caſtigaõ nas peſſoas dos ſubditos. Atè Gentios conheceraõ eſta verdade. Deſcrevendo Tacito hum anno do

Reynado de Nero, diz que com borraſcas, enfermidades, e graviſſimas doenças o Ceo caſtigàra no povo as enormes culpas, e hortiveis vicios do dito Emperador.

PECCADOR.

Deliquente. Reo. Criminoſo. Culpado. Tranſgreſſor. Offenſor.

PEÇONHA.

Veneno. Roſalgar. Toxico. Droga, ou bebida, ou cheiro, que mata. * Inſtrumento da morte, taõ vergonhoſo, que ordinariamente os que delle uſaõ, ſe auſentaõ, para ſe livtarem de ſuſpeita. Deſta traça ſe valeu Piſon depois de ter dado veneno a Germanico. Ludovico. Sforza, conhecendo que ſeu ſobrinho brevemente morreria da peçonha, que lhe havia dado, naõ ſe quiz achar em Milaõ, mas paſſou para Placencia, aonde entaõ eſtava o Rey de França. * Compoſto, ou ſimples mortifero, cujo preſervativo mais certo he o recolhimento de huma vida privada. Em vaſos de prata, e ouro mais ricamente ſe tempera o veneno, do que em pratos de barro; e em roubar às Cortes, e Republicas ſogeitos de preſtimo mais ſe empenha a ambiçaõ, e a inveja, do que a groſſaria do vulgo. He o veneno o mais deſtro, e occulto verdugo dos bem afortunados, e benemeritos. Naõ adormeceu Ulyſſes ao canto das Sereas, quem preſide, e governa, naõ tome ſono entre as harmenias da ventura. * Mal, taõ cruelmente nocivo, que a meſma natureza, que o produs, offerece logo o antidoto. No Oriente ha huma planta, cuja raiz pela parte, que olha para o Poente, he peçonhenta, e pela parte do Naſcente he o remedio da meſma peçonha. A Rãa do mato, a que os Latinos chamaõ *Rubeta*, tem dous figados, hum mortifero, e outro ſalutifero. A herva Napello, a que vulgarmente chamamos *Matalobos*, tem duas raizes, huma dellas he remedio do veneno da outra. O Imperio do Mogol no termo da Cidade de *Delly* a arvore, a que os Naturaes chamaõ *Baxana*, na ſua raiz he venenoſa, e o fruto da meſma planta he o antidoto. He opiniaõ de muitos, que todo o animal venenoſo leva comſigo o remedio do ſeu veneno. O corpo do Lacrao, ou Eſcorpiaõ applicado, e piſado ſobre a parte picada, cura a ferida. Dos Dragoens eſcreve Alberto Magno que na cabeça trazem huma pedra, chamada em Latim *Draconites*, ſoberano antidoto de toda a caſta de venenos. Do terribel Dragaõ, morto na Ilha de Rhodes, Deodato de Gozon Francez, Cavalleiro da Ordem de Saõ Joaõ de Jeruſalem, hoje de Malta, e que morreu Graõ Meſtre da ditta Ordem, diz a Hiſtoria, que da cabeça do ditto animal tiràra huma pedra de varias cores reſplandecentes do tamanho de huma azeitona, que tinha notavel virtude contra toda a ſorte de venenos; das mãos dos deſcendentes, e herdeiros do ditto varaõ, que a guardavaõ cõ grãde eſtimaçaõ, paſſou para a de Hẽrique quarto, Rey de França. Neſtas, e em outras muitas admiraveis contrapoſiçoens da natureza ſe moſtra a Divina Providencia prodigioſamente attenta no governo do Mundo; e até nas obras da Graça ſe deleita a meſma Providencia em dar remedios pelas meſmas cauſas do mal. E aſſim na obra da Redempçaõ do genero humano quiz Deos ſalvar ao homem por hum Homem, ao homem mortal por hum Homem Deos immortal; do meſmo modo na Cruz venceu a morte a vida, e na Cruz venceu a vida a morte.

PEDAÇO.

Parte. Fragmento. Quinhaõ. Laſca.

PEDRADA,

Remoque. Pique. Alluſaõ. Pancada. Chiſte. Dito picante.

PEGADA.

Piſada. Veſtigio. Raſto. Paſſada. Sinal.

PEGADIÇO.

Contagiozo. Communicativo. Herdado. Succeſſivo.

PEGAR-SE.

Vid. Suprá. Apegar-ſe.

PEJO.

Vergonha. Cor. Eſcarlata. Purpura.

PEITAR.

Untar. Corromper. Sobornar. Perverter.

PEITAS.

Dadivas. Donativo. Promeſſas para corromper a Juſtiça. Vid. Prezente.

PEITO.

Coraçaõ. Amor. Affeiçaõ. Affecto. Inclinaçaõ. Vontade. Dezejo.

PELEJA.

Contenda. Luta. Combate. Debate. Diſcordia. Batalha. Guerra. Conflicto.

PENA.

Anſia. Afflicçaõ. Moleſtia. Dor. Magoa. Laſtima. Sentimento. Oppreſſaõ. Cuidado. Penalidade.

PENA, II.

Caſtigo. Multa. Condenaçaõ. Supplicio. Tormento. Martyrio.

PENDENCIA.

Deſafio. Contraſte. Combate. Peleja. Contenda. Vid. Peleja.

PENDAM.

Eſtandarte. Guiaõ. Bandeira.

PENDOR.

Inclinaçaõ. Propenſaõ natural. Sympathia.

PENHA.

Rocha. Rochedo. Penhaſco. Penedia.

PENHOR.

Arrhas. Prendas. Seguros.

PENITENCIA.

Arrependimento. Abſtinencia. Aſpereza de vida. Açoutes. Diſciplina. Quareſma. Rigor voluntario no trato da ſua peſſoa. * Auſteridade Chriſtãa, que naõ ſoffre, nem admitte no eſpirito, nem no corpo couſa contraria à vontade, e Ley de Deos. * Sentimento, e dor na Alma dos peccados paſſados com firme propoſito de naõ cahir mais nelles, e de emendar a vida. * Via, caminho, e porta, que a Divina Miſericordia abrio ao homem para o perdaõ das ſuas culpas. * O Jano dos Chriſtãos, porque tem duas caras; huma velha, outra moça; com a primeira olha para a vida paſſada; com a ſegunda, para a prezente; com aquella aborrece a paſſada, e com eſta renova a prezente. * Acto para com Deos de perfeita juſtiça, e ſingularmente feſtejado dos Anjos, porque mais ſe alegraõ da con-

converſaõ de hum peccador, que da juſtificada vida de noventa e nove juſtos. * Evacuaçaõ do humor peccante, e apparato morbozo, cauſa da mortal enfermidade da Alma. * Virtude, que tem grande affinidade com a innocencia; *Quem peccaſſe pœnitet, pene innocens eſt*, diz Seneca. Differaõ outros Gentios que a penitencia, e a innocencia ſaõ as duas primogenitas da virtude do Altiſſimo. * Sacramento, que principia pela confiſſaõ da culpa. No Parayſo Terreal começou Deos a inſtituir eſte Sacramento, quando obrigou a Adaõ a que confeſſaſſe a ſua tranſgreſſaõ, remedio, que quaſi por tradiçaõ ſe foy communicando em todas as terras, e a todas as gentes, que para alcançar o perdaõ das ſuas culpas ſe foraõ valendo de todos os Elementos nas ſuas expiações, ou penitencias; para ſe purificarem com o Elemento da terra, entravaõ no Templo, enlamados, e cubertos de cinza; uſavaõ do Elemento da Agua, lavando-ſe em rios; do Elemento do Ar, dependurando-ſe em arvores com oſſos de defuntos, e do Elemento do Fogo, paſſando por meyo dos fogos aceſos para queimar as victimas; e rematavaõ todas eſtas obſervancias com a confiſſaõ publica dos ſeus delictos, andando ao redor de hum altar. *Plutarc. in Lacon.* Menand. apud Porph. No livro 6. da Eneida verſ. 739. &c. transfere Virgilio eſtas penitencias para a expiaçaõ das culpas na outra vida.

Ergo exercentur pœnis, veterumque malorum
Supplicia expendunt; aliæ panduntur inanes
Suſpenſæ ad ventos; aliis ſub gurgite vaſto
Infectum eluitur ſcelus, aut exuritur igni.

PENNA DE ESCRITOR.

Pluma, que tem melhores olhos, que os do pavaõ; eſtes ſaõ cegos, os de huma erudita penna, a cegos daõ viſta. * Agulha da Deoſa das letras Minerva, que ſabe peſpontar o manto á Fama dos mais illuſtres varões do Mundo. * Lança de Aquilles, que ſabe ferir, e ſarar no meſmo tempo. * Inſtrumento para voar, e cair. Poderá a meſma penna levantar-te ſobre as Eſferas, e dar comtigo nos mais profundos abyſmos. * Pincel milagrozo, que com lagrymas ſabe reprezentar alegrias, e com negros caracteres a mais candida innocencia. * Lingua, que tacitamente fala; e em todas as lingoagens converſa. * Alfaya de pouco preço, mas nos effeitos milagroſa. Com a penna as couſas ſucceſſivas ſe fazem permanentes, porque o fallar, que com o tempo foge, e voa, por meyo da penna fica parado, e do papel, em que eſtá preſo, ſe naõ aparta. Com a penna as couſas remotas ſe fazem proximas, porque os amigos, inda que diſtantes, por cartas ſe fallaõ, e como viſinhos ſe communicaõ. Com a penna as couſas paſſadas ſe fazem prezentes, porque lendo as Hiſtorias dos tempos andados, nos parece, que com os noſſos olhos as vemos. Outros milagres da penna faõ o fazer as couſas mudaveis incorruptas, eternizando com encomios a memoria de homens mortaes, ou perpetuando cõ vituperios a ſua ignominia; finalmẽte cõ o uſo da penna tẽ os mudos uſo da palavra, manifeſtando com letras eſcritas os ſeus penſamentos, que com a lingua ſe fazem ſonoros, e juntamẽte objectos do ouvido, com a penna tomaõ cor, e ficaõ feiros objectos de ſentido mais nobre: porque o objecto da viſta tem corpo, com o qual chegaõ tambem a ſer objectos do Tacto, ſentido, que ſenaõ he mais nobre, he mais cerro, do que o ouvido. * Artifice, que com myſterio ſe parece com a ſua obra. Com ponteyro de ferro, chamado *Stylus*, eſcreviaõ os

Antigos,

Antigos, por ventura porque ſe naõ eraõ os ſeus eſcritos taõ ornados como os noſſos, eraõ mais ſolidos, e naõ ſe deixavaõ facilmente torcer da paixaõ, nem do intereſſe; hoje tanta materia leve, e aerea com que ſe ha de eſcrever; ſenaõ com pennas? A conveniencia as dobra, e a vaidade as leva.

PENSADO.

Meditado. Conſiderado. De propoſito. Com advertencia. Com deliberaçaõ. Com conhecimento.

PENSAMENTOS.

Operações da potencia cogitativa. Expreſſoens do entendimento. Palavras da Alma. Vozes do coraçaõ. * Nuvens, que os ventos das noſſas paixões levaõ de huma parte para outra. Ondas, que no mar da imaginaçaõ ſe amontoaõ humas ſobre outras, e ſe deſfazem de ſi meſmas. * Exhalações do coraçaõ, do qual, como de hum Thuribulo, evaporaõ fumos da natureza dos pòs que nelles deitàraõ. Se pelos olhos, ou por outros ſentidos ſe inſinuarem objectos vãos, eſpecies immundas, e torpes, naõ poderaõ exhalar fragrancias de bons penſamentos. * Parto mental, pela mayor parte mal organizado, e deforme; porque ſem feições proprias da razaõ, e da verdade. Viboras ingratas, e crueis, que apenas formadas raſgaõ o ventre, que as gerou. Verdugos da mãy, que os pario; penſamentos humildes, e bayxos deshonraõ a mente, ambiciozos a inquietaõ, laſcivos a çujaõ, vãos a deſvanecem, ſoberbos a inchaõ, iracundos a embravecem, maliciozos a pervertem. * Ventos muitas vezes contrarios ao curſo da vida humana. He o juizo do homem no caudalozo, e rapido, que para bem houvera de ter para Deos a corrente, mas ſe os ventos dos penſamentos o naõ deixaõ deſembocar no Oceano da Divina Bondade, forçoſamente ha de retroceder taõ cheyo, e empolado!, que naõ ſerà poſſivel que torne a tomar aſſento, e accommodarſe no ſeu leito.

PENSAM.

Obrigaçaõ. Encargo. Tributo. Feudo. Penhor.

PENSAM, II.

Occupaçaõ. Trabalho. Tarefa.

PENSATIVO.

Imaginativo. Contemplativo. Suſpenſo. Perplexo. Duvidozo. Exſtatico. Abſorto.

PERDA.

Perdiçaõ. Dano. Detrimento.

PERDA GRANDE.

Deſtroço. Eſtrago. Ruina.

PERDAM.

Indulto. Venia. Remiſſaõ.

PERDOAR.

Reprimir o odio. Supprimir o rancor. Naõ tomar vingança. Diſſimular aggravos. Remittir injurias.

PERECER.

Fenecer. Acabar. Morrer.

PEREGRINAÇAM.

Romaria. Jornada por terras eſtranhas. Viagem fòra da patria. * Meſtra de muitas couſas, que dantes ſe ignoravaõ. Ao homem mais abre os olhos a peregrinaçaõ, do que a doutrina de muitos Meſtres. Correndo terras, corre-ſe a cortina, e melhor ſe diſcorre; acha-ſe que a Scena do Mundo he muito diverſa da que a imaginaçaõ reprezentava. O ver muitas Nações, e obſervar os ſeus coſtumes enſina ao homem o modo de ſe governar; longe do patrio clima, fica talvez livre de muitos diſcommodos, e miſerias. Peregrinando livra-ſe a Andorinha dos rigores do Inverno; no ſeu naſcimento os rios ſaõ fios de agua, e no ſeu curſo engroſſando, levaõ mares ao Mar. Sahio Tolomeu do Egypto, depois de muitos trabalhos em terras eſtranhas deſcobrio a Ethiopia atè entaõ naõ conhecida, e eternizou a fama. * Apartamẽto, com que chegàraõ os homens a parecer mais que homens. Na rudeza, ſimplicidade, e pouca experiencia dos primeiros ſeculos, vendo os homens que nas ſuas terras appareciaõ homens naõ conhecidos, mas eſpertos, valentes, e noticiozos, imaginàraõ, que elles eraõ ou Deoſes, ou menſageiros, e Enviados dos Deoſes, como ſuccedeu a Alexandre, o qual penetrando na India, foy chamado Hercules, e o terceiro filho de Jupiter. * Movimento, do qual reſultou utilidade, e gloria à terra dos que della ſe auzentaraõ. Os Caſtelhanos, que paſſàraõ para o novo Mundo, mandàraõ para eſte as ſuas riquezas. Os Portuguezes por mares, que pareciaõ innavegaveis, navegando, naõ ſó illuſtràraõ, mas multiplicaraõ o ſeu nome com os nomes, que deraõ às terras que deſcobriraõ, colonias que fundàraõ, Provincias, Cidades, e Reynos, que conquiſtaraõ.

PEREGRINO.

Paſſageiro. Viandante. Romeiro. Vagamundo. Vagabundo. Eſtrangeiro. Eſtranho. Foraſteiro.

PEREGRINO, II.

Raro. Extraordinario. Excellente. Bizarro. Galhardo.

PEREGRINO, III.

Novo. Alheyo. Noviço. Novel. Aprendiz. Biſonho.

PERFEIÇAM.

Primor. Excellencia. Lavor excellente. Arte ſuprema. Grande artificio. Summo engenho. Notavel induſtria. Diligencia; Exacçaõ. * Prerogativa, que naturalmente ſe naõ conſegue de repente. Na eſcada Myſtica vio o Patriarca Jacob aos Anjos ſubindo aos poucos, e piſando cada degrao, e naõ voando; porque de degrao por degrao ſe ſobe, e naõ ſe falta, ao ſupremo da virtude. Quem no principio da ſua converſaõ preſume de perfeito, dà a entender que ainda naõ deu o primeiro paſſo pelo verdadeiro caminho. * Virtude excelſa, a qual; indaque mayor, naõ he ſempre melhor. Nas materias nem ſempre havemos de conſiderar o que em ſi he mais perfeito, mas o que mais nos convem, e nos eſtà melhor. Ao Prelado convem huma couſa, outra ao ſubdito; ao ſecular huma lhe eſtà bem, ao Religiozo outra. * Singularidade, digna de grande admiraçaõ. Neſte Mundo todo o perfeito he muito raro. Varões illuſtres naõ naſcem às duſias; naõ ſe criaõ as perolas a montões; naõ voaõ as Aguias em bandos, como os pombos. No tempo de Sampſaõ naõ eraõ todos

os

os filhos de Iſrael, igualmente força dos; nem no tempo de David tinhaõ todos os Paſtores o meſmo valor. Atèagora naõ ſe tem achado huma pedreira toda de diamantes, nem hum Ceo ſemeado de Soes, nem hum viveiro cheyo de Fenizes. O Soberano, e ſupremo bem naõ ſe acha ſenaõ na unidade; fòra della tudo o mais he defeituozo. No caminho da perfeiçaõ chriſtãa naõ tem todos baſtante folego para exhaurir o Calice da Paixaõ de Chriſto; nem elle nos obriga a levar o peſado madeiro da ſua Cruz; ſó quer que cada hum de nòs leve a ſua.

PERFIDIA.

Deslealdade. Infidelidade. Falſidade. Falſa fè.

PERFILHAR.

Adoptar.

PERFUME.

Fumo odoriſero. Vaporoſa luxuria do olfacto.

PERGUNTAS.

Inquiriçaõ. Devaça. Prova. Exame. Peſquiſa. Interrogaçaõ. Acto interrogatorio.

PERIGO.

Riſco.* Trabalho da vida humana, q̃ em toda a parte ſe acha. Em todos os Elementos, em todos os eſtados, em todos os officios, em todas as idades ha perigos. Perigos ha arè nas virtudes; perigo de curioſidade na Fè; perigo de preſumpçaõ na Eſperança; perigo de amor proprio na Caridade; na devoçaõ perigo de Hypocriſia; perigo de ſoberba nos favores, e graças do Ceo. * Requiſito neceſſario para a gloria. Sem gloria vence, quem vence ſem perigo. Naõ triunfa, quem naõ pelejou; naõ ha coroa militar ſem batalha. * Occaſiaõ para prova do valor de homens illuſtres ſò com grandes perſonagens reprezenta a Fortuna as ſuas Tragedias. No Templo da Fama naõ teriaõ lugar os Ceſares, e os Alexandres, ſe tiveraõ furtado o corpo aos perigos. * Perturbador do diſcurſo, aonde entrou a culpa. Muitas vezes tem moſtrado a experiencia, que os homens criminozos obraõ nos perigos com menos diſcurſo, do que os animaes, e os inſectos. Naõ ſe arriſca a Rapoſa a paſſar por ſima do caramelo vacillante; em ruinozos edificios naõ ſe detem os ratos; naõ acaba a Aranha de ordir a tea, aonde vem ſubindo a agua; permitte a Divina Juſtiça, que o criminozo naõ conheça o perigo, e que lhe naõ ſirva o juizo de mais q̃ azas enviſcadas ao paſſaro. * Materia deleytoſa para a converſaçaõ. Tomamos goſto em contar os perigos, que paſſàmos; o que foy objecto de terror para o animo, he materia de alivio para o diſcurſo. Bom he contar da batalha. *Nautas juvat meminiſſe tempeſtatum, milites bellorum. Seneca.*

PERJURO.

Falſario. Perfido. Desleal. Infiel. Apoſtata.

PERMITTIR.

Conſentir. Paſſar. Diſſimular. Admittir. Conceder.

PERNICIOZO.

Prejudicial. Nocivo. Danozo.

PEROLA.

Joya do mar Erythreo. Preciosa geada. Orvalho congelado. Lagryma da Aurora. Pinga celeste. Filha das Estrellas, e estrella das gargantas. Esfera do candor. Symbolo da pureza. Lusido esforço dos Globos celestes. Ornamento das mitras. Toucado das coroas. Thesouro de pendura. Suspensaõ das arrecadas. Conselheiro das orelhas. Parto do Mar, e parte do Ceo, ou todo o Ceo, porque he toda luz com redondeza.

PERPETUO.

Perenne. Eterno. Sempiterno.

PERPLEXO.

Ambiguo. Suspenso. Duvidozo.

PERSEGUIÇAM.

Avexaçaõ. Oppressaõ. Açoute. Flagello. Odio. Tyrannia. Crueldade.

PERSEVERANÇA.

Persistencia. Firmeza de animo. Cõstancia. Continuaçaõ. Permanencia. * Mãy das acções mais nobres, e executora das mais arduas emprezas.* Virtude, que em tempo de paz conserva a justiça, e no tempo da guerra consegue as victorias. Se no cerco da Cidade de Apollonia tivera Filippe Macedonico continuado as bararias, o descuido das sentinellas o naõ teria obrigado a huma vergonhosa fugida. * Tocha, que ficando sempre aceza nos jogos Olympicos desta trabalhosa vida, leva a palma.* Constancia, que com a graça de Deos leva tudo ao cabo. Pouco a pouco, assentãdo pedras sobre pedras; se acabaõ os mayores edificios. Passo a passo se chega aos mais remotos Climas.

PERSUADIR.

Indusir. Aconselhar com efficacia. Metter na cabeça.

PERTINACIA.

Contumacia. Teima. Vid. Obstinaçaõ suprà.

PERTURBAÇAM.

Commoçaõ. Inquietaçaõ. Agitaçaõ.

PERVERSO.

Vid. Mao.

PERVERTER.

Corromper. Depravar. Adulterar.

PESAR.

Dor. Sentimento. Ansia. Lastima.

PESO.

Carga. Encargo. Oppressaõ.

PESO, II.

Autoridade. Gravidade. Momento. Importancia. Madureza. Composstura.

PESSOA,

Supposto. Sujeito. Homem. Individuo.

PESTE.

Mal contagiozo. Contagio. * Açoute, com que a ira de Deos castiga os homens quando se fazem insensiveis às maravilhas da sua bondade, e paciencia. * Botaõ de fogo, com que desperta Deos aos peccadores do lethargo da impenitencia. * Rayo da Divina Justiça, que dà nos palacios, como nas choupanas, e derruba aos Magnates, e Principes, naõ menos, que os pobres,

e

e Plebeos. Dizem, que Henrique III. Rey de França, e de Polonia coſtumava dizer que os Reys naõ morriaõ de peſte, porèm conſta que S. Luiz foy ferido deſte mal, como tambem Godefroy de Bulhaõ depois de ter conquiſtado a Cidade de Jeruſalem. Deſte meſmo mal morreraõ Ladislao, Rey de Hungria, Affonſo XI. Rey de Caſtella, e Mahamet III. Emperador dos Turcos. * A mais terrible, e cruel de todas as enfermidades. Em toda a parte faz eſtragos; em tempo de peſte tantas ſaõ as doenças, e em taõ grande numero os mortos, que nas ſepulturas das Cidades naõ cabẽ, ſervem os campos de cemiterios; converte-ſe o povoado em dezerto; todo o commercio he arriſcado, todo o parenteſco perigozo; ao medo anticipaſe o danno; naõ eſpera a doença o effeito do remedio; interrompe a morte todo o genero de trato.

PETIÇAM.

Rogo. Supplica. Requerimento. Deprecaçaõ. Memorial.

PI.

PILHAGEM.

Roubo. Latrocinio. Furto. Ladroice. Preſa. Rapina. Saco.

PINTURA.

Painel. Lamina. Retrato. Idèa. Debuxo. Copia. Treslado. Original. Tranſumpto. * Irmãa da Poeſia, e taõ parecida, que entre huma, e outra ſó ha eſta differença, a pintura applica as cores callando, e a Poeſia fallando as applica. * Tambem ſahe a pintura cõ apparencia mera, e ſabe mẽtir, naõ menos q̃ a Poeſia. Olhando hum para hum quadro, em que os Athenienſes, gente molle, e affeminada, cahiaõ ſobre os Lacedemonios, e os matavaõ diſſe: Oh que valerozos ſaõ os Athenienſes, em pintura, reſpondeu, quem eſtava prezente. * Mero engano, mas quanto mais veriſimel, mais eſtimado, porque hoje o engano he preciozo, principalmente quando tem viſos de verdade; ou ſohio a pintura a taõ alto preço, porque ſó quem para o intento ſabe pintar, e reprezentar bem as couſas, tem credito, e faz negocio. * Arte taõ nobre, taõ util, e neceſſaria, que aos pays encommenda Ariſtoteles que entre outras a mandem aprender aos filhos da idade de ſette annos para os quatorze, porque he Arte, que apura muito o juizo, dà conhecer as medidas, Symmetria, e perfeiçaõ de todas as couſas viſiveis; enſina a debuxar edificios publicos, e privados, a reprezentar Paizes; Cidades, Caſtellos, Fortalezas, e tudo o mais concernente à Arquitectura militar em occaſiaõ de guerras, e toda a caſta de animaes hervas, aves, &c. Faziaõ os Gregos taõ grande eſtimaçaõ da pintura; que lhe deraõ o primeiro lugar entre as Artes Liberaes, e à cuſta do publico davaõ Salarios a pintores para dar liçaõ de pintura aos moços. *Alex. ab Alexand. Genial. lib. 2. cap. 25.*

PIQUE.

Remoque. Pedrada. Alluſaõ. Chiſte. Pancada. Vid. mais abayxo. zombaria.

PIRATA.

Corſario. Ladraõ do Mar.

PISADA.

Pegada. Veſtigio. Raſto. Sinal.

PISAR.

Pilar. Calcar.

PLANE-

PLANETAS.

Aſtros. Eſtrellas errantes. Corpos celeſtes, que (ſegundo a doutrina dos Aſtrologos) dominaõ partes principaes do corpo humano. As razões, que elles daõ deſte, ou verdadeiro, ou imaginado dominio, ſaõ as ſeguintes. Dizem, que, como o Sol, coraçaõ, do Mundo grande, com ſua luz, e calor tudo vivifica; faz com que o coraçaõ Sol do Microcoſmo, ou Mundo pequeno, com ſeus eſpiritos vitaes, o anime, e ſuſtente. Querem que domine a Lua no cerebro, e que com ſecreta virtude o obrigue a creſcer, e minguar como ella. Entendem que o Figado, officina, em que ſe elabòra o Sangue, ſeja dominado de Jupiter, que com a viveza da ſua cor aſſaz manifeſta o imperio, que tem nos temperamentos ſanguinhos. Dos Rins dizem, que ſaõ dominados de Venus, planeta da geraçaõ, e fecundidade. Pretendem que o Baço, receptaculo do humor atrabilario, e melancolico, fique ſujeito às impreſſoens de Marte, Planeta colerico, e fogozo, ou de Saturno, Planeta livido, frio, e triſte. Finalmente do Bofe, que continuamante attrahe, ou aſpira, e reſpira o Ar, Elemento, com o qual ſe fórma a voz, affirmaõ que tem correlaçaõ com Mercurio, Planeta ventozo, que com ſuas idas, e vindas parece menſageiro do Sol, ou ſeu moço de recados. Para homens ſezudos todas eſtas obſervações, e accommodações, excepto algũas da Lua, nos minguantes, e Plenilunios, ſaõ ridiculas porq̃ naõ he crivel, nẽ provavel, q̃ eſtes Aſtros, que ſó com ſeu movimento, e luz geralmente obraõ com virtudes particulares produzaõ differentes effeitos em diverſas partes do corpo humano. A' futilidade deſte dominio ſe accreſcenta, que nem os ſette Planetas, nem todos os Aſtros juntos tem com ſuas influencias poder nas acções livres dos homens. Todos tem o ſeu livre alvedrio, o qual he huma admiravel emanaçaõ da ſoberana liberdade Divina, que ſobre todos os Aſtros, e propenſoens, ou inclinações naturaes os levanta, e os faz taõ abſolutamente ſenhores de ſi meſmos, que podem querer quanto lhes vem à vontade; e eſta liberdade natural, ajudada do poder ſobrenatual da Graça de Jeſu Chriſto, naõ ſò he quando quer, ſuperior aos Aſtros, mas tambem domina os appetites, os vicios, o Mundo, as leys da natureza, os demonios, e todo o inferno.

PLANTA.

Corpo vegetante. Herva, Arbuſto, ou Arvore. Corpo miſto, vivente, que participa do animal, e do mineral, e tem çumo, ou ſucco, e raiz, com que ſe ſuſtenta.

PLEBEO.

Popular. Mecanico. Vil. Abjecto. Baixo. De baixo eſtofo. Pifio. Piaõ. Homem do povo.

PO.

POBREZA.

Falta. Neceſſidade. Inopia. Deſamparo. Nudeza. Indigencia. Lazeira. Mendicidade. * Virtude, à qual tudo o que o amor proprio julga neceſſario, lhe parece ſuperfluo. * Meſtra das Artes. Mãy dos inventos. A primeira das furias lhe chamaõ os mundanos; naõ conſideraõ que huma vez, que o Filho de Deos a conſagrou no throno do Preſepio, na vida lhe ſervio de eſpoſa, e na morte de Paranynfo. * Miſeria, que faz ao homem deſpreſivel, até que depois de exaltada no throno da Cruz ſobrepujou todas as grandezas do Mundo. A firmeza da Cruz he mais para ſer eſtimada, do que todos os mòveis dos Palacios, e vaivens da fortuna. * Infortunio, na eſtimaçaõ do Sabio felice, e mais glorioso, do

que

que a mayor opulencia. Noſſo Divino Redemptor, Senhor do Univerſo, naõ celebrou a grandeza, e pompa das riquezas da terra; da pobreza fez tanta eſtimaçaõ, que logo em naſcendo ſe abraçou com ella nas palhas de hum Preſepio. O Religiozo à imitaçaõ de ſeu Divino Meſtre, com o voto da pobreza, larga os bens da terra, para naſcer ao Ceo. Deſpoja-ſe de bens caducos, para ajuntar theſouros eternos: reparte com pobres o que poſſue, para achallo centuplicado com os Anjos: faz-ſe voluntariamente neceſſitado, para ter a Deos por Economo, e Proviſioneiro.

PODER.

Potencia. Forçaa. Senhorio. Dominio. Imperio. Faculdade. Autoridade. Vara. Juriſdicçaõ.

POESIA.

Proſa com harmonia. Pintura ſonora. Arte de fazer verſos. Fruto dos verdes annos. Moeda, que corre melhor no Reinado da mocidade. Dom de Deos; *Eſt Deus in nobis, agitante caleſcimus illo.* Dom da natureza. *Poetæ naſcuntur, fiunt Oratores.* No livro, intitulado Fedro, diz Platão que inutilmente batem à porta das Muſas aquelles, que naõ naſceraõ com aquelle Poetico inſtincto, e Enthuſiaſmo, que Deos, Autor da natureza, infunde nos animos humanos. * Sabedoria louca, e amiga de Fabulas, a qual apoderada do eſpirito do homem pobre, lhe faz ferver os miolos de ſorte, que nem de ſi, nem dos ſeus cuida. Daqui naſce, que ſempre neceſſitaõ os Poetas do amparo de Principes, e homens poderozos, que os favoreçaõ, e lheſdem com que paſſar. Auguſto, e Mecenas os ajudavaõ, naõ porque os tiveſſem em melhor conta, que outros mas porque conheciaõ que naõ eraõ capazes de ſe ajudarem a ſi meſmos. * Eſtudo, antigamente gloriozo, premiado com honras, e riquezas, hoje pela mayor parte, ſem honra, nem riqueza. Em huma caixa, feita de propoſito, e precioſamente brincada, guardava ElRey Dario as Poeſias de Homero; dormia Alexandre Magno com ellas debaixo da cabeceira. Na ſua trigeſima nona Oraçaõ eſcreve Dion Chryſoſtomo que os Athenienſes levantàraõ a hum Poeta Fenicio huma eſtatua, e a collocàraõ a par do incomparavel Menandro. Do Poema da Peſca, dedicado a Antonino Caracalla, ficou eſte Emperador taõ ſatisfeito, que ao Autor delle Oppiano fez dar por cada verſo hum eſcudo de ouro. Hoje para os Poetas o monte Parnaſo he calvo; as Muſas, como Virgens, naõ daõ de ſi nada; Apollo naõ tem de ouro mais que o cabello; na fonte Caballina ſò agua ſe bebe. Raro he o Poeta; que com bom pè eſteja nas Cortes, todos os verſos ſaõ de pè quebrado.

POLIDO.

Delicado. Delgado.

POLIDO, II.

Corteſaõ. Culto. Deſtro.

POLITICA.

Razaõ de Eſtado. Sciencia de governar Cidades, Provincias, e Republicas. * Sciencia muito vaſta, e neceſſaria, com cujo bom uſo florecem os Eſtados, e ſem a qual parecem as mais florentes Monarquias. * Conhecimẽto, e praxe dos meyos proprios para fundar, accreſcentar, e governar homens.

POLITICO.

Eſtadiſta. Verſado nas razões de Eſtado. Diſſimulado. Fingido.

POMPA.

Apparato. Grandeza. Magnificencia. Eſplendor. Luzimento. Falto.

PONDERAÇAM.

Conſideraçaõ. Exame. Circunſpecçaõ. Madureza.

PONTIFICE.

Prelado. Paſtor. Vid. Papa.

PONTO.

Materia. Negocio.

PONTO, II.

Fito. Mira. Alvo. Baliza.

PONTO DADO.

Acordo. Conſelho. Conſentimento de iuramentados, aliados, conjurados.

PONTO DE HONRA.

Vid. Pundonor.

PONTUALIDADE.

Primor. Exacçaõ.

POPULAR.

Vulgar. Groſſeiro. Raſteiro. Baixo. Commum. Mecanico.

PORFIA.

Teima. Apoſta. Contenda. Pertinácia. Contumacia. Vid, Obſtinaçaõ.

PORTA.

Entrada. Adro. Veſtibulo. Communicaçaõ. Trato. Commercio. Ingreſſo. Abertura, pela qual ſe entra em hum edificio. * Parte da caza; que importa ter ſempre bem fechada a ſeu tempo. Iſboſeth, filho de Saul, em tempo de guerra deixou a ſua porta aberta, e pozſe a dormir; entràraõ os inimigos, e o matàraõ. 2. *Reg. Cap.* 4.

PORTO.

Emporio. Eſcala franca. Surgidouro. Bahia. Enſeada. Receptaculo dos navios. Aſylo dos navegantes. Refugio. Paragem ſegura das tormentas. Abrigo dos ventos. Lugar de boa ancotagem.

POSSES.

Rendas. Fazenda. Cabedal. Alfayas. Riquezas.

POSSES. II.

Forças. Poder. Autoridade. Juriſdicçaõ.

POSTO.

Cargo. Lugar. Cadeira. Dignidade.

POVO.

Plebe. Chuſma. Gentalha. Vulgo. * Gente, amiga de mudanças, Autora de motins. No ſeu nome Latino *Populus*, que tambem he *Choupo, ou Alemo*, ſe conhece a ſua mutabilidade, porque (ſegundo advertio Plinio) as folhas do Choupo

Choupo em todos os Solſticios ſe viraõ. Todas aquellas cabeças do corpo popular ſaõ na Republica como no campo as eſpigas, eſtas ſe movem conforme a agitaçaõ do Ar, aquellas outra inclinaçaõ naõ tem, que a que lhes dà o vento, ou impulſo de ſeus affectos.

Scinditur incertum ſtudia in contraria vulgus.

Virgil. Æneid. 2. verſ. 39. * Gente, cujo officio he ter odio ao governo prezente; gabar o paſſado; dezejar o futuro, e crer facilmente tudo, principalmente o que pòde dar cuidado, e pena. * Homens, que quando tem medo, ſaõ trataveis, e humildes. Logo que apparece huma eſpada da Juſtiça, os amotinadores deſconfiaõ huns dos outros; todos juntos ſaõ leoens, divididos ſaõ cordeiros. * Unicamente amigos de quem vence. No Templo de Juno levantàraõ os povos de Sama huma eſtatua a Alcibiades vencedor, e quando foy vencido, levantàraõ outra a Liſandro, ſeu inimigo. * Hydra de muitas cabeças, a qual, indaque formidavel, e fera, ſem cabo, que a gue, e anime, he debil, e cobarde. Dizia Cataõ que o povo era hum rebanho de ovelhas; cada huma das quaes a ninguem obedece em particular, mas todas juntas cegamente ſeguem o Paſtor. * Credito, e gloria do ſeu Principe. O mais gloriozo titulo de quem manda, he ſer bemquiſto de quem obedece. Naõ póde o Rey conſeguir eſta gloria, ſe naõ com virtudes Reaes, que mayor eſtimaçaõ merecem que os Reinos. O reinar muitas vezes depende da Fortuna; mas o Rey, que tem a mira no bem dos ſeus ſubditos, depende de ſi meſmo, e da ſua virtude. * Subditos naõ menos dignos da benevolencia, e amor do Principe; que a nobreza. Para ſervir ao Principe naõ tem menos habilidade a gente vulgar, que a nobre. Se huma preſta para miniſterios de cabeça, para obras de maõ tem a outra preſtimo. Sempre foy Ceſſar amigo do povo, como quem entendia, que debaixo de ruins capas jazem bons vaſſallos. Nos Tribunaes naõ prova bem a plebe por turbulenta, nem aos lados do Principe parece bem por agreſte, e ruſtica; mas governada, e regida por bons Cabos, nas officinas, e no campo, nas lavouras, e nas batalhas, póde ſer muito util ao Rey, e ao Reino.

PR.

PRAÇA.

Oſtentaçaõ. Vendilidade. Faſto. Reprezantaçaõ. Pompa.

PRANTEADEIRA.

Carpideira. Funera. Prefica.

PRANTO.

Choro. Lagrymas. Gemido. Luto. Suſpiros. Queixas. Soluços. Triſteza.

PRATO.

Goſto. Sabor. Iguarias.

PRATO, II.

Offerecimento. Liſonja.

PRAZENTEIRO.

Faceto. Feſtival. Jocozo. Graciozo. Engraçado. Agradavel. Galhoſeiro.

PRAZER.

Alegria. Contentamento. Jubilo. Goſto. Regozijo. Deleite. Vid. Goſto.

PRECAUÇAM.

Cautela. Circunſpecçaõ. Prudencia para o futuro.

PRECEDENCIA.

Preferencia. Antepoſiçaõ. Ventajem. Vittoria. Primado. Primaſia. Superioridade. Prevalecer. * Ley, e coſtume, em cerras peſſoas invariavel, e eterna. Ha humas leys caducas, e mortaes, que naõ admittem mudança. Aquellas duraõ ſegundo o tempo; eſtas pelo bem continuo que da ſua obſervancia ſe colhe, ſe fazem neceſſariamente perpetuas, como advertio em Roma o Tribuno Livio Valerio, impugnando a Ley Oppia. Huma deſtas Leys immortaes he a da precedencia, que ſe deve à peſſoa do Principe. Naõ merece accreſcentamento quem neſta ley approva diminuiçaõ. * Ordinaria cauſa de grandes competencias em juntas, e congreſſos de Miniſtros politicos, e negocios de grande relevancia. Algumas vezes poz eſta queſtaõ a Republica Romana em perigo de ruina, e particularmente no Conſulado de L. Volumnio, e de Appio Claudio ſeu Collega. Para obviar eſte embaraço, o Emperador Tiberio nunca mandava tratar negocios publicos por Miniſtros iguaes na dignidade, ſempre enviava peſſoas, cujos titulos, e autoridade tiravaõ toda a occaſiaõ de cõpetencia. Fez o Emperador Nero o meſmo, quando mandou a Inglaterra Polycleto, ſeu ſimples Liberto, para cõpor as diſſenſões entre o Procurador, e o Legado. Deſte genero de contendas eſtaõ hoje na Igreja Romana quaſi livres as dignidades Eccleſiaſticas pela notoria precedencia dos Cardiaes aos Biſpos, ſe naõ houver algum delles, que á imitaçaõ do Gurgenſe queira diſputar aos Eminentiſſimos a preferencia. * Hõra, anrigamente, com huma notavel ſuperioridade concedida aos Capitães Romanos, e Generaes de Exercitos. A nenhum Rey, por grande, que ſoſſe; davaõ o primeiro lugar os Capitães Romanos, aindaque foſſem ſeus conhecidos, e amigos. Na viſta, que Tyridates, Rey de Armenia, teve com Cneyo Domicio Corbulon, Capitaõ Romano, foy o ditto Rey o primeiro, q̃ ſe apeou do cavallo; quando ſuccedia que no meſmo Arrayal ſe achava hum Capitaõ Romano com hum Rey, todas as preminencias eraõ para o Capitaõ; por iſſo Irtio, ou Oppio ſe admira, e ſubtilmente bota hum remoque a Scipiaõ, por haver cedido ao Rey Juba a purpura.

PRECEITO.

Mandado. Mandamento. Ordem. Inſtrucçaõ. Doutrina, que ſe dà, para aprender, ou executar alguma couſa. Principio de alguma Sciencia. Admoeſtaçaõ.

PRECISO.

Neceſſario. Forçozo. Naõ eſcuſado.

PREÇO.

Valor. Valia. Eſtima. Conta.

PREFACIO.

Preambulo. Exordio. Antiloquio. Principio. Introducçaõ. Entrada. Iſagoge. Prologo. Proloquio. Loa. Proemio.

PREGAÇAM.

Doutrina, que enſina, e inculca verdades Evangelicas. * Palavra de Deos, publicamente pronunciada, para mover os corações dos Chriſtãos à penitencia. * Eſmola eſpiritual, para a conſervaçaõ das Almas. * Obra de miſericordia, com a qual os Doutores Eccleſiaſticos enſinaõ aos ignorantes os myſterios, e obrigações da ſua Religiaõ. * Sementeira Divina, que no campo da Igreja Catholica faz brotar plantas para os jardins do Ceo. Vid. Sermaõ.

PREGADORES.

Operarios, ou obreiros da vinha do Senhor. Doutores, e Meſtres do povo Chriſtaõ. Tutores para offender, paes, para os alimentar; Arquitectos, para os edificar. Capitães para os guiar, Exploradores para deſcobrir as ciladas do demonio, e os enganos do Mundo. Embaixadores, para tratar da paz de Deos com os homens; Agricultores, que cavaõ na terra do coraçaõ humano, ſemeaõ a doutrina Evangelica, e com bons exemplos a cultivaõ. Gallos myſticos, que deſpertaõ o peccador do lethargo dos maos habitos, e annunciaõ a luz, e o dia de huma nova vida, pombas, que na bocca trazem a oliveira da paz, e miſericordia Divina. Aguias, que enſinaõ os filhos a voar para o Ceo, e fixar os olhos no Sol Divino. Rayos do verdadeiro Jupirer Altitonante, que derrubaõ os Gigantes da culpa, e nos montes do ſeu orgulho ſepultaõ os Tyfeos do Averno. Novos Hercules, formidaveis Alcides, que com a tocha da ſua eloquencia reduzem a cinza a Hydra da Hereſia. Alexandres da Chriſtandade, que refreaõ, e domaõ os Bucefalos da idolatria. Sabios imitadores da da engenhoſa Ariadna, que com o fio do diſcurſo tiraõ do Labyrintho dos erros o Minotauro da Gentilidade. Sagrados Mercurios, que com o caduceo, ou vara de ouro da ſua facundia, levaõ para onde querem os ouvintes. Alambres, e pedras de cevar, que attrahem para ſi palhas, e ferro, homens doceis, e obſtinados. Abelhas, que armadas de ferraõ, e cheas de mel, com reprehenſões picaõ, e ſuavizaõ com promeſſas. Oradores Evangelicos, cujos diſcurſos antigamente ſe mediaõ com Relogios de agua, e hoje com relogios de area ſe medem. Os Sermões eraõ agua, que fertilizava, regava, banhava, levava, e ſervia como de eſpelho, em que viaõ os ouvintes os ſeus erros, e defeitos. Neſta Era ſaõ os Sermões como area, e pó; o vento da vaidade por eſtes ares os leva, a cubiça os eſpalha, a conveniencia os multiplica. O fruto das prègaçoens ſe dà a conhecer na agua das lagrymas, e naõ no fumo dos applauſos, que com a poeira da ambiçaõ ſe levanta, e cega o Pregador.

PREGUIÇA.

Froxidaõ. Remiſſaõ. Tibieza. Deſidia. Sorna. Deſmazelo. Negligencia. Averſaõ ao trabalho. Falta de diligencia.

PREGUIÇOZO.

Tardo. Atado. Negligente. Deſmazelado. Ronceiro. Froxo. Remiſſo.

PREJUDICIAL.

Perniciozo. Nocivo. Danoſo.

PREJUIZO.

Dano. Detrimento. Perda.

PRELADO.

Superior. Eccleſiaſtico. Cabeça de huma Igreja. Prior. Reitor. Prepoſito. Guardiaõ.

PRELASIA.

Superioridade. Dignidade. Preminencia Eccleſiaſtica.

PREMINENCIA.

Dignidade. Prerogativa. Qualidade ſuperior.

PREMIO.

Recompenſa. Galardaõ. Eſtipendio. Propina. Fruto do trabalho. Paga. Pago. Salario. Remuneraçaõ. Deſpacho. Honra da virtude. Gloria do merecimento. * Sainete para ſaborear a pena que ſe experimenta em qualquer empreza. De ſua natureza, naõ he (diz Tito Livio) a virtude taõ doce, e ſuave, que ſem o condimento, ou acipipe do premio, poſſa ſahir goſtoſa ao padar de quem ſe lhe affeiçoa. * Juſtiça, que ordinariamente ſe faz com tanta difficuldade, e taõ tarde, que perde toda a graça. Saõ os homens naturalmente mais inclinados à vingança, que ao agradecimento. Os Eunucos, que ſe conjuraraõ contra Aſſuero para o matar foraõ logo juſtiçados. Mardoqueo, que deſcobrio a conjuraçaõ depois de muito tempo, e ainda a caſo, foy premiado. Ordinariamente iſto meſmo com os benemeritos ſe eſtyla nas Cortes dos Potentados. Coſtuma-ſe darlhes paõ quando já naõ tem dentes. Chegaõ a ter bom deſpacho quando começa a morte a deſpachallos deſta vida. Berzelay de Galaad, que havia ſervido, e ajudado muito a David no tempo que ſeu filho Abſalaõ lhe quiz tirar a coroa, tinha outenta annos, quando David em premio de ſeus ſerviços o convidou a paſſar com elle a Jeruſalem, para viver mais deſcançado, reſpondeu o bom velho. Senhor, ſou muito velho, para buſcar alivios: para mim, he paſſado o tempo dos paſſatempos. *Octogenarius ſum hodie, nunquid vigent ſenſus mei ad diſcernendum ſuave, aut amarum; aut delectare poteſt ſervum tuum cibus, & potus, vel audire poſſum ultra vocem cantorum, atque cantatricum? Lib. 2. Reg. cap. 19. verſ. 35.* * Beneficio, ſingularmente devido ao merecimento. Quando os premios ſe daõ a indignos; padece a Republica, e geme a virtude. Naõ he razaõ que a Themiſtocles, que na jornada de Salamina venceu aos Perſas, ſe tire a coroa, para a dar a Demoſthenes, que deu as coſtas, e fugio. * Eſtimulo, que incita o homem a obrar bem. Obrar bem com a mira no premio, he ambiçaõ, e vileza; mas obrar bem ſem outro fim, que o do bem, que ſe obra, he a baliza, e o termo, a que pòde chegar o obrar bem. Porèm com graça diz Tito Livio que da ſua propria natureza naõ he a virtude taõ ſuave, e goſtoſa, que a todos ſayba bem ſem o condimento da recompenſa. Quando do proprio ſuor reſultaõ abundancias, naõ parece mal a colheita. Os miniſtros depurados para a negociaçaõ do bem publico, naõ recuſaraõ o dinheiro, que ElRey de Perſia lhes conſignou do ſeu proprio erario para o ſuſtento. Tambem Simonides aceitou os riquiſſimos donativos de Ipparco Arhenienſe

nienſe finalmente naõ ſe faz Seneca rogar para aceitar as grandes riquezas com que o Principe premiou os ſeus ſervíços. Só naõ fora decente ao Sabio trabalhar com os olhos no lucro.

PREZENTE.

Dadiva. Dom. Donativo. Dom gratuito. Mimo. Saguate. Paõ por Deos. Folar. Regalo. Amendoas. Cadea. Vinculo, laço, grilhaõ da peſſoa, que o admitte. *Compedes invenit*, diz Ariſtoteles, *qui beneficium invenit.* Da repulſa do Idolo, adorado dos Egypcios, que naõ quiz aceitar das mãos de Germanico a offerta, conjecturaraõ os Agoureiros a certeza de ſua morte. * Preambulo, proemio, prologo; que logo perſuade, e ſem mais Rhetorica conſegue o que ſe intenta. Objecto, aos olhos humanos mais agradavel, do que toda a mais viſtoſa perſpectiva. Os olhos ſaõ Principes intereſſeiros; naõ enxergaõ, aquem com as mãos vazias os buſca. Antigamente na Corte dos Reys da Perſia ſe obſervou pontualmente eſta politica; aos ſeus pès ninguem ſe chegava ſem algum donativo. Galantemente diſſe o Poeta: Se naõ trouxer alguma couſa, nem Homero ſerà admittido, indaque venha, de todas as Muſas acompanhado.

Ipſe licet veniat Muſis comitatus Homerus,
Si nihil attuleris, ibis Homere foras.

* Arrimo neceſſario para firmar o pè em qualquer parte. Para eſte effeito bom ſeria ter, como Bruto, hum bordaõ, cheyo de ouro. Sem eſte genero de encoſto muita paſſada em vaõ coſtuma dar o pretendente.

PRESUMPÇAM.

Nimia eſtimaçaõ de ſi proprio. Vaidade orgulhoſa. Ridiculo orgulho. Fornalha fanraſtica, que levanra grandes fumaças. Moinho de vento, que tudo faz em farellos, e ſò em cabeças de tolos anda. * Filha da ignorancia, jà que dizia Socrates, que naõ tinha a preſumpçaõ outra mãy, que ella. * Imaginaçaõ louca, com que o preſumido ſe perſuade que em toda a parte, onde ſe falla em homem ſabio, ſe falla nelle. * Loucura ſemelhante à do homem, que, ſendo muito pobre, imaginàra ſer muito rico; naõ ha no Mundo mayor pobreza, que eſta falta de juizo. Segundo o ditado de Cicero, todo o homem, preſumido de ſabio he louco. *Bucculeius homo, meo judicio ſtultus, & ſuo valde ſapiens.*

PRETEXTO.

Razaõ, quaſi ſempre mais apparente, que verdadeira. * Pedra, com viſos de fina, mas ſem virtude, e realmenre falſa. Neſte genero de engano famozos Lapidarios coſtumaõ ſer os politicos. Nabucodenoſor, Rey de Babylonia, reſoluro a mover guerra aos Hebreos, deu a entender que neſta empreza o ſeu intento era defender-ſe delles; boa razaõ; bom pretexto; a propria defenſaõ; mas no ſeu conſelho ſecreto declarou aos ſeus Miniſtros, que queria dilatar o ſeu Imperio, e fazer-ſe ſenhor de todo o Mundo; eisahi a falſidade: *Cogitationem ſuam in eo eſſe ut omnem terram ſuo ſubjugaret imperio. Judith.* 2. 2. * Artificio, para enganar os Emulos, que poderiaõ oppor-ſe à execuçaõ de algum glorioso intento. Filippe, Rey de Macedonia, e pay de Alexandre, envejozo da grande opulencia dos Focenſes,

cenſes, povos da Grecia, entre a Beocia, e a Etolia, andava com dezejo de os accommetter, e abater as ſuas forças; mas receozo da oppoſiçaõ dos Principes viſinhos, e do eſcandalo da ſua amiſade, deu moſtras de querer caſtigar nelles o ſacrilegio, que haviaõ commettido no roubo dos theſouros do Templo de Apollo Delfico, e para mais acreditar o ſeu zelo, mandou a todos os ſeu Soldados que ſahiſſem coroados de louro, planta naquelle tempo dedicada ao Deoa Apollo. Cauſou eſta demoſtraçaõ em todos os povos da Grecia taõ grande abalo, que naõ houve homem, nem mulher, que ſe naõ moſtraſſe empenhada, no deſaggravo de ſeu fabuloso Nume. O' quantas vezes a Religiaõ, e a piedade ſervem de rebuço, e maſcara a temerarias ambições. * Traça, e meyo eſpeciozo para quebrar cõ qualquer amigo, ou viſinho. Para o Lobo da Fabula juſtificarſe, aſſacou ao Cordeiro que no lugar, onde eſtava bebendo, turbava a agua. Luiz undecimo, Rey de França, naõ ſabendo como quebrar com o Duque de Borgonha, declarou que elle queria livrar a Rodemarte da oppreſſaõ, que o ditto Duque lhe fazia. *Mattheus na vida de Luiz Undecimo, liv.* 1.

PRISAM.

Carcere. Cadea. Ferros d'ElRey. Ergaſtulo. Aljube. Limoeiro. Torre de Belem. Torre do Bugio. Calabouço. Maſmorra. A Baſtilha de Pariz. O Caſtello de Sant Angelo em Roma. A Orelha de Diniz tyranno de Syracuſa. Freyo da liberdade. Exercicio da Paciencia. Hoſpicio de malcõtẽtes. Receptaculo de criminoſos, e talvez de innocentes. Clauſura de facinoroſos. Privaçaõ dos mayores alivios da vida ſem outra conſolaçaõ mais que a eſperança da morte, a qual he a chave, que abre as priſoens do Mundo. * Domicilio taõ extraordinario, que nelle pódem parecer bem tumultos, motins, aſſaltos improviſos, incendios, terremotos, e ruinas. * Gayola de aves de rapina, que taõ ladrões, e de outros paſſaros ainda mais daninhos, que ſaõ aſſaſſinos, e matadores. * Tapada das feras da Republica. Sepultura de homens vivos. Chamaõlhe alguns *caza do diabo*, porque deixa os bons na ſua liberdade, e ſó aos maos tem prezo. Outros lhe chamaraõ *Recolhimento dos Sabios, e apoſento das Muſas*, porque na priſaõ compuſeraõ alguns obras admiraveis. No ſeu carcere inventou Anaxagoras a quadratura do Circulo, e no ſeu compoz Boecio o livro *de Conſolatione*. * Lugar agradavel aos de fóra pelo goſto, que tem de ver nelle os ſeus adverſarios. Julio Ceſar, preſo pelos piratas na Aſia, dizia: *O' Craſſo, como folgaràs agora. Plut. in vita Marci Craſſi.* * Recluſaõ, da qual por permiſſaõ Divina naõ póde o Demonio livrar os feiticeiros, e as bruxas, que antes de preſas tera levado pelos ares de hũa Provincia à outra: porque ſe pudera tirar das mãos da Juſtiça eſta caſta de gente, muitas peſſoas ſe applicariaõ à magia, e com a certeza da impunidade zombariaõ dos caſtigos da Republica. * Caza, que naõ tem mais que huma entrada, mas com differentes ſahidas, porque hũs ſahem abſoltos, e outros condenados. Porèm todo o carcere he como a rede do peſcador, do qual ſe naõ ſahe taõ facilmente como ſe entra. * Cerralho trabalhozo, mas que bem conſiderado, naõ houvera de ſer eſtranhado, porque toda a vida do homem heir paſſando de huma priſaõ para outra, do ventre materno para o berço; dos coeiros, em que fica envolto, para o cativeiro da obediencia nos primeiros annos da vida; no progreſſo della para o Labyrintho de mil caſtas de ſujeiçoens, e enredos, e depois de ficar encravado em huma cama cahir em huma cova, da qual naõ hade ſahir, ſenaõ no fim do Mundo.

PRO-

PRODIGALIDADE.

Liberalidade vicioſa Exceſſo em dar, ou gaſtar ſuperfluamente. Uſo immoderado das riquezas, que ſe poſſuem. Profuſaõ dos bens da fortuna. Largueſa nimia, e deſpropoſitada. * Vaſilha ſem fundo, que deixa ſahir tudo o que nella entra. Caſtigo infernal, e ſupplicio das Danaides da Fabula, em cujas mãos a talha, ou o tonel, que ſempre eſtaõ enchendo, ſempre ſe eſtà vaſando. * Principio, e diſpoſiçaõ para todo o genero de vicios. Quem larga quanto tem, começa a obrar quanto quer. Do Emperador Vitellio eſcrevem que dera quanto poſſuhio, mas no cabo conheceu que o ſeu dar foy perder, porque ſem a devida autoridade, e veneraçaõ elle meſmo ficou perdido. * Deſatino, mania, e furor taõ extravagante, que as leys foraõ obrigadas a dar a eſte genero de loucos curadores, para tratar da ſua fazenda, e juntamente lhes tiràraõ a faculdade de teſtar, e os declaràraõ incapazes de ſerem teſtemunhas nas ultimas diſpoſiçoens dos teſtadores. * Grandeza louca, generoſidade falſa, da qual para a poſteridade naõ ficaõ outros finaes, que ruinas de familias, e pragas de herdeiros.

PROMESSAS.

Empenho de palavras inutil, e imprudente, quando ſe prometia couſa incerta. Britomaro, Capitaõ Francez, no ſitio de Roma promettera de naõ largar a eſpada, ſe naõ depois de entrado no Capitolio. Mas quiz a deſgraça que Paulo Emilio o prendeſſe, e no proprio Capitolio lhe tiraſſe a eſpada. * Offerecimento verboſo, cujo effeyto facilmente ſe conhece pela facilidade, ou repugnancia com que ſe promette; quem facilmente promette, raras vezes cumpre; quem difficulta o prometter, diſpoem-ſe a guardar a palavra. * Execuçaõ, que muitas vezes falta, naõ por mudar de vontade, mas porque ſe mudou a fortuna, e aquelle, que ha de obſervar, jà naõ he aquelle, que prometteu. * Principio de beneficio, fundado na fidelidade, e na Religiaõ, que ſaõ as duas columnas do governo do Mundo, e ſem as quaes naõ pòde haver ſociedade, nem firmeza no tratò da vida humana. Parece, que para ſignificar o rigor, com que Deos caſtiga os tranſgreſſores deſta ley, e violadores da fidelidade, collocáraõ o ſeu altar junto da eſtatua do ſeu Jupiter fulminante. He taõ propria do homem eſta virtude, que aſſim como ſem ella naõ pòde elle ſer homem, aſſim naõ ha nacçaõ, por barbara que ſeja, a qual viva ſem eſta ſombra, ou apparencia de Religiaõ. Por iſſo tiveraõ os Romanos por crime inexpiavel a falta de fé nos tratados, que faziaõ com as proprias Naçoens, que ficavaõ ſugeitas ao ſeu poder; e aſſim diz Cicero: *Quod affirmas, quaſi Deo teſte promiſeris, id tenendum eſt. Cic. de Offic.* * Palavras eſpecioſas, quando ſe pronunciaõ, mas para quem as larga, injurioſas, quando ſe naõ cumprem. Ao Acipreſte, arvore que muito ſobe, e naõ dà fruto, compara Plutarco ao homem, que promette muito, e nada obra. O grande promettedor he abobora, grãde barriga, e pouca ſubſtancia; e eſta deſanxabida, e ventoſa. Cyro, irmaõ de Artaxerxes, vendo-ſe apertado, promettia montes de ouro; livre de perigo zombava do ſoccorro. *Plut.* * Fundamento para eſperanças de algum bem futuro. As promeſſas de Theodoſio cuſtavaõ dinheiro, porque eraõ taõ certas como o effeito. Pelo contrario. Antigono Rey de Macedonia, foy chamado por alcunha *Doſon*, vocabulo Grego, que quer dizer *Darey*, porque prometia ſempre para o futuro: *Plutarco na vida de Paulo Emilio.* Quem por eſte modo promette, naõ pòde fazer prezentes, porque ſempre para o futuro remette o prezente.

PROVEYTO.

Utilidade. Conveniencia. Intereſſe. Mercè. Ordenado. Renda. Lucro. Emolumento. Ganancia. Ventagem. Galardaõ. Pago. Premio. * Alvo de todas as emprezas, e operaçoens humanas. Quando a conſideraçaõ do trabalho deſanima, a mira no premio esforça: *Si labor terret, merces hortetur. Tertull.* * Objecto, que deſterrou do Mundo toda a affeiçaõ gratuita. Na politica da natureza naõ ha amar ſem eſperar; nem ſervir, ſem pretender. Todas as finezas de Sejano naõ levavaõ outro fim, que o proprio engrandecimento. Em todas as Cortes, ſe naõ ha Tiberios, em todas ellas ha Sejanos. * Bem, e mal junramente, que naſceraõ com o Mundo, para o conſervar, e para o deſtruir. Neſte grande theatro da natureza todas as creaturas dependem humas das outras, e deſta mutua dependencia reſulra o proveito de todas. Da luz, e calor do Sol ſe aproveita a terra para as ſuas plãtas, ſearas, e animaes; e da terra ſe aproveita o Sol para eſpalhar, e reflectir os reſplandores, com que em toda a parte ſe oſtenta, e com cuja opacidade ſepàra em dous hemiſferios o dia da noite. Das correntes dos rios ſe aproveita o Mar, para ſempre eſtar navegavel; e das aguas do Mar, que pelos meatos da terra continuamente ſe inſinuaõ, ſe aproveitaõ para tornarem a correr as fontes, e os rios. Em breve ſumma nos Elementos nos metaes, nas hervas, nas flores, em montes, e valles; em campos, e dezertos, nos Planetas, e nas nuvens, tudo ſaõ proveitos reciprocos, que conſervando a Economica do Mundo, inſenſivelmente o vaõ deſtruindo, porque (como enſina a Filoſofia) *Agens agendo patitur*, todo o Agente padece obrando, e padecendo ſe danifica, e ſe conſome. Do meſmo modo pois, que no Mundo natural, no Mundo moral, tudo ſaõ agencias, e correſpondencias, requerimentos, e negativas; hoſtilidades, e commercios; deſamparos, e patrocinios com infinitas variedades, ſubtilezas, e traças, ſempre tendendo ao proveito particular, ou commum, que tambem por mil modos deſtroe tudo o que edifica, bemfeitor, e tiranno, porque ordinariamente o que he conveniencia de huns, para outros he ruina; e aſſim entre bens, e males, entre queixas, e applauſos, entre toda a fortuna, proſpera, e adverſa, ſempre domina o proveito, porque na proſperidade procura conſervarſe, e na adverſidade trata de ſe melhorar. * Ordinario inimigo de ſi meſmo, porque ſempre com a mira em bens caducos, e tranzitorios, nunca levãta os olhos aos bens eternos. Vid. Inteteſſe no Vocab.

PROSPERIDADE.

Boa ſortuna. Bons ſucceſſos. Felicidade Vento em poppa. Fortuna proſpera. Negocios, à medida do dezejo. O Polo, ſobre que naturalmente ſe revolvem todos os affectos humanos. Primeiro movel de todas as pretençoens. Termo, para o qual ſe dirigem todos os trabalhos. Suſpirado horizonte do deſcanço. Fronteira da adverſidade, em que confinaõ com os goſtos, dores; com triunfos ruinas. * Irmãa gemea da adverſidade, porque ambas naſceraõ de hum parto, e logo no principio do Mundo foraõ figuradas nas primeiras vinte e quatro horas, de que faz Moyſés mençaõ no primeiro Capitulo do Geneſis no compoſto de dia, e noite, luz, e trevas; luz na proſperidade, e na adverſidade trevas: *Factumque eſt veſpere, & mane dies unus.* * Beneficio quaſi ſempre ſugeito ao eſquecimento do bem feitor. Fcy Salamaõ o mais bem affortunado dos homens, porque foy igualmente ſabio, que opulento, e taõ ciente, como ſumptuozo, e magnanimo. Naõ ſabemos que atégora houveſſe no Mundo homem mais favorecido de Deos. Tambem achamos que, com o tempo ſe eſqueceu de Deos de ſorte, que

que chegou a offerecer encenſo aos idolos dos Moabitas. Naõ pode haver maia impio eſquecimento. Naquelle tempo o Rey mimoſo de Deos, adorou o Diabo. Vid. ſuprà, *Proſpera Fortuna*, na palavra fortuna.

PROTECÇAM.

Amparo. Defenſaõ. Arrimo. Coſtas quentes em alguem. Boa ſombra. Patrocinio. Tutoria, e Tutor. Aſylo, Refugio. Valhacouto. Favor. Recurſo. Graça. * Bem, neceſſario no Mundo. Nunca permittio Deos, que hum ſó homem foſſe ſenhor de todo o Mundo. Naõ haveria remedios para os a que a fortuna perſegue. De hum Reino a outro paſſaõ os que ſe vem injuſtamente avexados, e achaõ amigos, ou homens honrados, que os conſolaõ, enxugaõ as ſuas lagrymas, e deſopprimem a innocencia atropellada. No Egypto notaveis fortunas achou Joſeph, vendido pelos ſeus irmãos; na caſa de Abimelech ſingularmente foy favorecido David, a que Saul injuſtamente perſeguia. A Themiſtoches deſterrado, melhor trato deraõ os ſeus inimigos, que os ſeus parentes, e amigos. * Glorioſo empenho de Principes, e homens poderoſos. Na Gentilidade cuidavaõ que até os ſeus Deoſes ſe preſavaõ de Turelares, e que a alguns delles naõ ſó defendiaõ as Cidades, e os exercitos, mas tomavaõ à ſua conta o amparo dos Pupillos. Tendo Jupiter atado Prometheo a hum penhaſco junto de hum abutre, q̃ lhe rohia as entranhas, por haver roubado o fogo do Ceo, paſſou Hercules para o monte Caucaſo, e deſpois de o ſoltar, pozſe em ſalvo na taca de ouro, que o Sol lhe havia dado. Com eſta Fabula ſe enſina, que havendo Potentado que nos preſegue, permitte Deos que haja outro, que nos favoreça.

Sæpe premente Deo, fert Deus alter opem. * Caridade, talvez injuſta, e nociva. Naõ houvera no Mundo tanto velhaco, ſe naõ houvera quem os apadrinhaſſe. Aſſim como o perſeguir a innocencia he crime, quaſi ſempre he criminoſa a protecçaõ da iniquidade. Naõ aborrece o delicto aquelle que no delinquente o defende; porem contra eſta doutrina diz Mattheus Pariſiente na vida de Henrique IV. livro 4 *Habendum eſt religioni, nocentem aliquando, & nefarium, impiumque defendere; vult hoc conſuetudo, patitur multitudo, fert etiam humanitas.*

PRUDENCIA.

Conhecimento do bem, e do mal, que nos enſina o modo, com que nos havemos de governar, e os meyos que havemos de tomar para conſeguir nos noſſos negocios o fim, que nos convem. * Judicioſa conſideraçaõ, do natural, do humor, do genio, e procedimento das peſſoas, com que tratamos. Ferdinando de Bavieira, mandou bater huma moeda, em que ſe via a Prudencia, em figura de moça, ſentada em hum Delfim, com huma balança na maõ, e hum letreiro em tres palavras, q̃ diziaõ: *Conhecey, Eſcolhey, Obray.* Na moça ſe ſignificava a ſabedoria, que enſina a conhecer; a balança moſtrava q̃ convem peſar para eſcolher; o Delfim, peixe agil, e preſtes, ſignificava a preſteza da execuçaõ.* Circunſpecçaõ preciſa nos negocios, que importaõ; neſte caſo convem andar, e naõ correr; baixar lentamente, e naõ deſpenharſe. Para eſte effeito, he neceſſario livrarſe de tres couſas paixaõ, vaidade, e obſtinaçaõ. * Virtude, que traz comſigo outras muitas, *Auriga virtutum*, lhe chamou hum Antigo. A prudencia traz com ſigo intelligencia para conſiderar, juizo para deliberar, valor para executar. Tem memoria para o paſſado, ſciencia, para o prezente, previdencia para o futuro. Finalmente, como jà diſſe hum Poeta, a Prudẽcia he hum theſouro de Divindades, porque nella ſe achaõ os ſoccorros, que ſe poderiaõ eſperar do Ceo.

QUIE-

QUIETAÇAM.

Deſcanço. Tranquillidade. Socego. Ocio. Silencio. Paz. Mar pacifico. Noite. Sono. Ceſſaçaõ de trabalho. Bonança. Immobilidade. A hora de ſeſta. Privaçaõ, ou fim de movimento. Parada. Solſticio no tempo de Joſué. Intercadencia de pulſo. Modorra. Imperturbabilidade. Repouſo. Ferias. Dias feriados. Dias, em que naõ ha deſpacho. vid. ſuprá, *Socego.* * Bemaventurança, que ſó em Deos ſe acha, porque Deos he o centro da Alma, e fóra delle tudo ſaõ linhas, que pela circunferencia do Mundo, em vãas ſatisfaçoens ſe repartem.* Ponto, em que neſte Mundo ſe termina todo o genero de movimento. Atè o Sol, que deſde o principio do Mundo ſempre anda, em certo modo deſcança, porque naõ paſſa àlem dos Tropicos do Cancro, e Capricornio, que ſaõ as balizas, que Deos poz ao curſo annual deſte Planeta, e chegando a elles, retrocede, e dà novo principio à ſua carreira. * Limite, aonde vaõ parar todos os dezejos da creatura racional, porque todos aſpiramos ao repouſo, em q̃ conſiſte a noſſa bemaventurança. Eſte he o unico aſſento, em q̃ o coraçaõ humano, como a roda dos Mathematicos, ſó em hum ponto indiviſivel toca o chaõ; tudo o mais que dalli ſe aparta, fica no ar, ſuſpenſo, e ſempre inquieto. * Fortuna, que neſte Mundo ſempre ſe buſca, e nunca ſe acha. Naõ he poſſivel viver, e eſtar quieto. Quem anda em buſca deſte bem, para louco ſe encaminha; e quẽ imagina de o ter conſeguido, jà chegou aonde hia. * Jà he parte da quietaçaõ o naõ buſcalla com anſia. Compoem-ſe o Mundo deſtes dous contrarios, deſcanço, e movimento. He neceſſario contemporizar com hum, e outro, ſegundo as occaſioens que ſe offerecem. O eſtar ſempre quieto, he dormir continuamente; e eſtar como morto: *Stulte quid eſt ſomnus, gelidæ niſi mortis imago?* O lidar ſempre, he vigiar, e eſtar ſempre à lerta. Neſte Mundo naõ ha conſtancia, que chegue a eſtar ſempre no meſmo ſer.

RARO.

Extraordinario. Singular. Arduo. Naõ commum. Naõ ordinario. Difficultoſo de achar. * Qualidade, que dà eſtimaçaõ, e mayor preço a tudo. Naõ fora o ouro taõ precioſo, ſe naõ fora raro. * Excellencia, que quando apparece, deluſtra o que mais luzia. Eſcureceu a fama de Annibal o nome de Scipiaõ. Ficàraõ menos avaliadas as pinturas de Zeuxis, confrontadas com as de Apelles. Desluzio a facundia de Cicero a eloquencia de Demoſthenes. * Objecto novo, que deſperta o appetite. Do uſo continuo das couſas naſce o deſpreſo dellas. Do Mannà ſe enfaſtiaraõ os Iſraelitas, por ſer ſeu comer quotidiano. * Novidade agradavel, porque os homens naturalmente ſaõ amigos de mudanças; por iſſo em muitas Naçoens muito agradaõ modas. O Muſico Ariſtoxenes diz, que os Perſas davaõ premios, aos que ſabiaõ inventar novos trajos, e modos de veſtir. *Ex Athenæo Dipniſophiſta, lib.* 3.

RAZAM.

Potencia intellectiva. Juizo diſcurſivo, &c. Vid. Razaõ, *Voc.*

RAZAM DE ESTADO.

Advertencia politica. Diſcurſo dirigido ao bem publico. Regra para o bom governo de hum Reino. * Preteſto taõ forçoſo, e terrivel, que talvez piſa toda a razaõ humana, e Divina. Hum dia, Cambiſes, Rey da Perſia, na prezença de ſeus Palacianos quiz atirar a hum alvo; mas errando o tiro, pegou o irmaõ d'ElRey do arco, poz a mira, atirou com a ſetta, e acertou. Eiſque logo ſahem os Politicos com a razaõ de eſtado, reprezentaõ a ElRey, que lhe naõ convinha

vinha ter hum irmaõ mais deſtro, e robuſto do que elle, porque algum dia poderiaõ os povos acclamallo Rey, como já ſuccedeu a alguns, que por parecerem mais capazes para defender os ſeus ſubditos, foraõ eſcolhidos Reys. Deixaſe Cambiſes perſuadir da conveniencia apparente, e com cruel deſatino manda matar o irmaõ. * Arma, ou maquina taõ poderoſa, que quando ſe emprega, derruba todos os baluartes da prudẽcia humana, e atè às leys de Deos, e da Igreja ſacrilegamente prevalece. A todo o Eſtadiſta ſempre convem dar cõſelhos favoraveis para a Religiaõ, porque (como advertio Ariſtoteles no ſexto da Ethirea) he grande abſurdo, que as couſas Divinas fiquem debaixo das humanas, e que mais ſe attenda às conveniencias dos homens do que à honra, e gloria dos Deoſes. (Falla, como Gentio.) * Machavelhice, que ſe combate, e deſtroe a ſi meſma, porque ſendo ſeu fim a conſervavaõ, e accrecentamento do Eſtado, com infernaes aſtucias provoca a ira do ſupremo Monarca, que ſuſtenta, e dilata os Imperios. Nos ſeus cabinetes que podem os Principes determinar para bem dos ſeus Eſtados, ſem inſpiraçoens de Deos, que he a Sapiencia eterna, e que victorias podem ellea conſeguir, ſem o auxilio do Deos dos exercitos?

REBELLIAM.

Levantamento. Morim. Deſobediencia ao Principe. Sediçaõ. * Perturbaçaõ no Reino, e deſordem na Republica, que neceſſita de ſubitaneo remedio. Na caça, em que andava certo Principe, dous dos ſeus Açores agarràraõ huma Aguia; imaginaraõ todos, que o Principe gabaria o valor das dittas aves; mas logo as mandou vir perante ſi, e as matou, e dando liberdade à Aguia, diſſe, que a paſſaros, que contra o ſeu Rey ſe levantaõ he preciſo dar logo o devido caſtigo, e tirarlhes a vida. * A mayor deſordem de hum Reino, e o mayor deſconcerto de que ſe devem recear ſenhores de Eſtados. Naõ ha que fiar na propria grandeza. Grande foy o Imperio de Alexandre Magno, mas muitos dos ſeus Capitaens ſe rebellàraõ, e uſurpàraõ o titulo de Reys. Grande foy a Monarquia dos Romanos, mas teve hum dia tantos Cidadões rebeldes, q̃ no tẽpo de Galieno, ſeviraõ nella muitos Auguſtos. * Perturbaçaõ univerſal, que muda os Eſtados, e os aliena do dominio de ſeus Principes naturaes. No Reinado de novẽta e dous Reys ficou Heſpanha toda deſmembrada em tantas partes, quantos Reinos a deſuniraõ.

RECONCILIAÇAM.

Renovaçaõ de amiſade. Novo, e reciproco trato de amigos quebrados. Reuniaõ de vontades. * Acçaõ propria de caridade Chriſtãa, e muito grata a Deos, porque he ver hum homem cheyo de feridas, abraçado com a peſſoa, que lhas fez. * Eſpectaculo tambem agradavel ao Mundo. A Aurora dos dias mais ſerenos, quando ſe ſegue a huma noite eſcura, naõ tem objecto mais digno de admiraçaõ, que o occaſo; e o fim de hum tenebroſo rancor: *Semper odiorum honeſtus eſt occaſus*, diz Quintiliano. * Virtude, muito recommendada no Evangelho, mas naõ com obrigaçaõ de tornar a fiarnos de quem nos enganou. Sem querer mal ao inimigo reconciliado, devemos procurar de naõ cahir ſegunda vez no meſmo laço. Pouco juizo tem, quem ſe naõ ſabe aproveitar da deſgraça, que jà experimentou. Achamos em Tacito dous notaveis exemploa de teconciliaçoens fictas, as de Auguſto com Marco Bruto, e Sexto Pompeo. *Lib.* 2. * Reparaçaõ, Reſtituiçaõ, ou Redintegraçaõ, que convem fazer com toda a firmeza poſſivel, por naõ reincidir nas culpas, que ordinariamente cauſaõ as deſconfianças, e deſavenças. No Templo da Concordia coſtumavaõ os Romanos fazer as ſuas reconciliaçoens, para ſegurarem a inviolavel

fidelidade dellas debaixo da protecçaõ deſta ſua Deoſa. *Sueton in Tiberio.* * Empreza, tanto mais difficultoſa, quanto mais intima foy a amizade dos que eſtavaõ deſavindos. Compara Plutarco eſta difficuldade com o trabalho, que teria, quem quizeſſe reunir os fragamentos de hum vaſo de cryſtal quebrado. *Ut Cryſtalli fragmẽta ſarciri nullo modo poſſunt, ita difficillimum eos reconciliare, qui ex arctiſſimâ familiaritate, in mutuum odium venerint.* Com outra comparaçaõ, mais ſenſivel, dizia Luiz 12. Rey de França, que ſeria mais facil conformar os genios dos Francezes com os dos Caſtelhanos, do que amigar os gatos com os ratos. *Mattheus Par. na vida do dito Rey.*

REFUGIO.

Vid. ſupra Aſylo. Vid. Protecçaõ. Retiro, neceſſario na Republica, naõ ſò para os criminoſos terem algum recurſo na piedade dos Juizes, mas para os innocentes ſe livrarem da violenta oppreſſaõ dos poderoſos. Romulo, e Remo, depois da morte de Amulio, paſſàraõ para o lugar, onde foraõ criados, para nelle fundarem huma Cidade, e deraõ principio à ſua fabrica por hum Templo chamado *Aſylo*, do a privativo, e *Syli*, vocabulo Grego, que ſignifica *Deſpojo*, porque naõ era licito deſpojar a quem ſe acolheſſe aos Aſylos. Deſte Aſylo de Romulo, edificado em hum boſque faz Virgilio menção, *in VIII. Æneid.* onde diz, *Hinc lucum ingentem, quem Romulus acer Aſylum Reculit.* E chama Servio ao dito Aſylo, *Templo da Miſericordia*, como ſe vè nas Etymologias de Voſſio, verbo, *Aſylum.* * Privilegio, antigamente concedido aos palacios, e eſtatuas dos Emperadores. Em Roma o monte Palatino, era lugar ſagrado porque nelle reſidia o Emperador. As eſtatuas de Tiberio, eraõ taõ veneradas, como as de Jupiter; os que ſe punhaõ jũto dellas podiaõ impunemente carregar de injurias aos que paſſavaõ. Anna Rufilla, depois de condenada à inſtancia de Ceſtio, eſperou por elle junto da eſtatua de Tiberio, e paſſando o dito Ceſtio, lhe diſſe muita pulha.

REINAR.

Imperar. Governar. Mandar. Ser Rey. Senhorear. Ter ſubditos avaſſallados. * Honra ſuprema, de todos naturalmente deſejada. Naõ ha caſa taõ humilde, nem peſſoa taõ baixa, que naõ folgara verſe neſta altura. O Titular no ſeu caſtello, o Paſtor na ſua choupana; o Rico na ſua fazenda, o Official na ſua loja, todos tomàraõ verſe com a independencia, riqueza, e poder de Soberanos. Que traças naõ excogitou, que violencias naõ executou a ambiçaõ para collocar homens no throno? Violou eſte as leys, entregou aquelle a patria; huns aſſolàraõ reinos, e por montes de cadaveres foraõ ſubindo ao ſolio; outros aos ſeus parentes mais chegados tiràraõ a vida, para uſurparem a coroa. Para ſe fazer Rey ſem oppoſiçaõ de competidores, mandou Abimelech matar ſetenta irmãos, Antipatro, filho de Caſſandro, Rey de Macedonia, por huma leve ſuſpeita de querer ſua mãy os tomar as redeas do governo, a mandou matar, aindaque innocente, e juſtificada do crime impoſto. Solerica, filha de Cleopatra, para ſegurar em ſi o Sceptro do Egypto, fez matar ſua irmãa, acolhida a hum Templo, e abraçada com a eſtatua do Deos, que ella adorava. Nas Cronicas dos Hebreos ſe acha, que o filho de Nabucodonoſor, receoſo de de que ſeu pay reſſuſcitaſſe, e tornaſſe a lograr o Imperio de Aſia, mandàra queimar os oſſos de ſeu pay, e deſfeitos em cinzas, os mettera em quatro ſaquinhos, atados no corpo de quatro Aguias, que voando as foſſem eſpalhando pelo Mũdo. A eſtes, e outros ſemelhantes deſatinos, inſanias, e atrocidades induz os homanos o ambicioſo deſejo de ſe verem ſenhores da ſua vontade, e das alheas.

* Illuſ-

* Illuſtre, e magnifico, mas trabalhoſo cativeiro. A dignidade Real bem conſiderada, he inſepatavel da eſcravidaõ; naõ póde ſacodir o jugo deſta ſem deſpojarſe daquella. Se he eſpecie de cativeiro o cuidado de hum criado para os commodos, e conveniencias de hum ſó homem mais que cativeiro deve ſer a vigilancia do Principe para a paz, e conſervaçaõ, para o bem publico, e particular de todas as familias, e vaſſallos de hum Reino. Naõ conhecem os povos eſta verdade, porque naõ vem ſe naõ reſplandores da Mageſtade em Palacios, e Palacianos, em vaſſallagens, e obſequios, e naõ vem no interior da Alma, e eſpirito Real os cuidados. Ao Senado Romano deo Antioco muitas graças pelo ſavor, q̃ lhe haviaõ feito de lhe reſtituir a liberdade, depondo-o do throno; e Antigono, Rey de Macedonia, ao Principe, ſeu filho deixou morrendo, com a coroa eſte deſengano: *An ignoras ò fili, Regnum noſtrum non eſſe aliud, quàm ſplendidam ſervitutem.* * Dignidade, e preminencia ſeberana, a qual ſe chega por ſinco vias, I. por via de geraçaõ em Reino hereditario; II. por via de eleiçaõ, em Reino electivo, como em Polonia, III. por via de uſurpaçaõ, e por armas, em Reino conquiſtado, como os de que ſe apoderàraõ Alexandre, Ceſar, Ciro, &c. IV. por via de nomeaçaõ, como Lucio Vero, que foy nomeado por Marco Antonio; V. por graça particular de Deos, como ſuccedeu a Moyſès, a que Deos fez Rey dos Iſraelitas, e Deos de Faraó.

RELIGIAM.

Culto de Deos, neceſſario em todos os Reinos do Mundo. Neſte terreno domicilio dos homens, taõ preciſa he Religiaõ, como o Sol. Sem eſte bem, tudo ſeriaõ trevas, e deſordens na vida. Logo que os homens paſſàraõ da vida ruſtica, campeſtre, e barbara, para o trato civil, e urbano, tratàraõ de buſcar hum lugar proprio para actos religioſos, e dirigidos ao culto de alguma potencia ſuprema com regras, e leys que os povos haviaõ de obſervar para a ſua uniaõ, e conſervaçaõ. Reformou Lycurgo o Eſtado dos Lacedimonios. Numa Pompilio o dos Romanos; Ion o dos Athenienſes, Deucalion o de todos os Gregos, inſpirando a todos huns affectos pios, e devotos com eſperança de premios na outra vida; e Polybio, que foy o mayor Politico do ſeu tempo, entende que naõ tiveraõ os Romanos mayor auxilio para a dilataçaõ do ſeu Imperio, do que a primoroſa obſervancia da ſua muita Religiaõ. * Virtude, nos primeiros ſeculos, taõ monſtruoſamente imperfeita, que com piedade natural querendo os homens adorar, e naõ conhecendo o que devia ſer adorado chegàraõ a proſtituir adoraçoens a brutos; e depois ſubindo a Religiaõ de ponto, chegaraõ os homens a adorar outros homens, mais inſignes em alguma virtude, ou prerogativa, digna de eſtimaçaõ. E aſſim veyo Apollo a ſer adorado como inventor da Cithara; Eſculapio da Medicina; Minerva, da Oliveira, e da Arte de tecer; Bacco, do vinho; Ceres, das eſpigas, e da Agricultura, Vulcano, da Arte fabril; Marte da guerra; Mercurio, das ſciencias, &c. Dos Inventores de couſas proveitoſas, paſſou a adoraçaõ aos Bemfeitores, e daqui tiveraõ principio os Idolos porque morrendo o Bemfeitor, os povos ſentidos da ſua morte, e da perda, que faziaõ, para ſe conſolarem com a ſua figura, e ſemelhança, tratáraõ de a reprezentar em marmore, bronze, ou outras materias; e multiplicando-ſe os Bemfeitores, com a opiniaõ que adquiriaõ de Deoſes, ſe foraõ multiplicando os idolos de ſorte, que ſó em Roma, chegou o numero a mais de quatro mil, com o deſar de ſe ver a primeira Cidade do Mundo no meyo de tantos Deoſes, ſem Deos. Foy o Mundo continuando com eſta ſacrilega cegueira, atè que Jeſu Chriſto Sapiencia eterna, com a Doutrina Evangelica, com o

ſangue dos Martyres, com o bom exemplo dos primeiros Chriſtãos, e com o zelo de varoens Apoſtolicos, que correraõ o Mundo, abrio aos homens os olhos para o conhecimento da verdadeira Religiaõ. * Politica ſagrada, inſtituida para a gloria de Deos, que potencias ſeculares naõ devem facilmente impugnar com pretextos humanos. * A Religiaõ he o Palladio dos Trojanos, de cuja conſervaçaõ depende a noſſa fortuna. Quem com maldade toca neſta corda, derruba a columna do Eſtado. Pouco antes de morrer, Ariſtobulo, Rey dos Judeos, confeſſou, que o mayor erro, em que cahira no ſeu governo, foy o entender com os Fariſeos, que naquelle tempo preſidiaõ nas materias concernentes á Religiaõ. Até nas Religioens Gentilicas caſtigou Deos os Profanadores dellas porque no deſprezo de Numes, indaque falſos, ſempre domina a impiedade; e para o verdadeiro Deos a injuria, que ſe fez ao idolo, he huma eſpecie de ultraje em eſtatua. Dos ſeus fantaſticos Deoſes zombou Dioniſio, e Timoleon lhe tirou o Reino. Ferio Cambiſes a Apis, Deos dos Egypcios, e elle ſe matou a ſi proprio; o ſeu exercito, por ſaquear o Templo de Jupiter Amon, ficou ſepultado em montes de areas. Nabucodonoſor depois do ſaco que deu ao templo dos Aſſyrios, foy transformado em bruto. Em Roma foraõ caſtigados os que violaraõ o Templo de Minerva. Se pois com tanto rigor caſtiga Deos aos profanadores de Religiões, indignas da ſua protecçaõ, e taõ oppoſtas à ſua, como a luz à noite; havia o meſmo Deos de diſſimular as impiedades, que Chriſtãos ſe atrevem a commetter nos Santuarios da Chriſtandade, e em lugares, em que os Fieis veneraõ a prezença de ſeu Divino Senhor? De caſos funeſtos, mortes violentas, e repentinas, com que Deos caſtigou ſemelhantes deſatinos, fazem menção as noſſas hiſtorias; vemos nellas huns affogados no ſeu proprio ſangue, e outros fulminados do Ceo, cuja memoria inda hoje faz horror, e cujo nome ſe calla, por naõ recordar eſcandalos, que o tempo vay apagando. * Pia homenajem, devota vaſſallajem, fundada com particulares eſtatutos, para a gloria de Deos, ſegundo a differença das terras, mas que para bem, no meſmo Eſtado naõ houvera de ſer diverſa. Em qualquer Reino, naõ ha diverſidade mais perigoſa, e nociva, que a das Religioens, porque divide, e ſepara as Almas no conhecimento, e ſerviço de Deos. Admittir no meſmo Reino Religiões diverſas he levantar altares contra altares, e nas meſmas caſas ſemear entre pays, e filhos diſcordias mortaes, porq̃ em muitos he taõ cega, e obſtinada a paixaõ em defender a Religiaõ, em que foraõ criados, que naõ reparaõ em perder neſte empenho a vida. * Modo de ſervir, e honrar a Deos, que naõ admitte diverſidade. Deos he hum, deve a Religiaõ ſer neceſſariamente huma; em qualquer pequena parte, que ſe divida, deixa de ſer huma; e dividida a Religiaõ, ſe dividem os homens em facçoens, que perturbaõ a Republica, e ſaõ cauſa de mil deſordens. Taõ perfeitamente conheceraõ os Athenienſes eſta verdade, que condenàraõ a Demagoras; e Evagotas, ao primeiro porque poz a Alexandre Magno no numero dos Deoſes, e ao ſegundo, porque o adorou. * Uniaõ dos Fieis, cuja diviſaõ tem introduſido hereſias, e cauſado na Igreja grandes deſconcertos. Para cauſar horror aos Catholicos, e confuſaõ aos hereges, ſeria neceſſario renovar aqui a memoria das ruinas que tem cauſado no Mundo a variedade das ſeitas, q̃ ſe ſeparàraõ da verdadeira Religiaõ. Em horriveis facçoens ſe dividiraõ as Provincias do Oriente. Viraõ-ſe os Catholicos perſeguidos por Arrianos, Pelagianos, Neſtorianos; Origeniſtas, &c. Em Africa pelos Donatiſtas; Lutheranos, e Calviniſtas inficionàraõ a Bohemia, Tranſilvania, Flandres, França, e Alemanha, finalmente do principio da Igreja, foy a verdade da Igreja

Ca-

Catholica combatida por mais de duzentas e ſetenta hereſias, que com infinitos abſurdos alteràraõ os animos, embaraçàraõ as conſciencias, e foraõ cauſa de muitas ruinas temporaes, e eternas.

REPUTAÇAM BOA.

Fama. Nome. Opiniaõ, que a gente tem deſta, ou daquella peſſoa. Eſtimaçaõ, que com acçoens honradas ſe merece. Honroſo conceito, que ſe deve a todo o genero de bom procedimento, politico, militar, Eccleſiaſtico, ou em noticias de Artes, ſciencias, &c. Vid. Honra, *ſuprà*. * Coloſſo, que difficilmente ſe levanta, mas poſto em pè, e com bom aſſento, fica firme, e pelo ſeu proprio peſo ſe ſuſtenta. Com trabalho ſe levanta a boa opiniaõ, porque em vãos, e leves fundamentos naõ ſubſiſte. * Excellencia neceſſaria, e utiliſſima nos principios de qualquer grande empreza. Domicio Corbulon, hum dos mayores Capitaens do ſeu tempo, feito Governador de Armenia, emprendeu logo eſtrondoſas novidades, *ut famæ inſerviret*, diz Tacito, *quæ in novis cœptis validiſſima eſt*; affirma Agricola o meſmo, *Non ignarus inſtandum famæ, ac prout prima ceſſiſſent, fore univerſa*. E he iſto tanto aſſim, que muitas vezes pela fama, com que ſe formaõ, pequenos exercitos desbarataõ outros mayores. * Gloria, que depende da fortuna. Dos Catullos diz Cicero, *Lib.* 1. *de Officiis*, que em Roma tiveraõ fama de homens doutos, e que no meſmo tempo homens muito ſcienres naõ foraõ eſtimados. Tambem neſta Era ha no Mundo muito Catullo, e muito tolo, que os apadrinha.

REPUTAÇAM MA'.

Mà opiniaõ. Deſcredito. Ignominia. Infamia. Deſluzimento do nome. Naõ baſta grangear bom nome, he preciſo conſervallo. Qualquer mà acçaõ o deſluſtra. Cõ a morte de Caliſthenes offuſcou Alexandre Magno a gloria de todas as ſuas façanhas. Na flor da ſua mocidade ſe apoderou Alexandre da Thracia, e da Illyria; tomou a cidade de Thebas, moveu guerra aos Perſas, ſe jugou em breves dias toda a Lydia, a Ionia, Caria, a Pamphilia, e a Cappadocia, ſim, mas matou Alexandre a Caliſthenes. Na idade de trinta, e dous annos todas as naçoens lhe mandavaõ embaxadas para ſe ſogeitarem ao poder das ſuas armas, e jà tinha incorporado nas ſuas conquiſtas a Media, a Hircania, e outras Provincias confinantes. Sim, mas Alexandre marou a Caliſthenes. *Hoc eſt Alexandri crimen, quod nulla virtus redimet; nam quoties quis dixerit, occidit Perſarum multa millia, opponetur, & Caliſthenem; omnia vicit, ſed occidit Calliſthenem. Seneca, lib.* 6. *Quæſtion naturalium, cap.* 23. Era pois Caliſthenes homem ſabio, e bem viſto de todos, e por iſſo perdeu Alexandre toda a ſua fama, tirandolhe por leves conjecturas de infidelidade a vida. O mar he hum monoſyllabo, compoſto de tres letras, mas de taõ maligna qualidade, que precedendo outras poucas palavras, póde anniquilar os triunfos do mayor Heroy do Mundo.

REPUTAÇAM DO PRINCIPE.

Baſe do Reino, aſſentada no grande conceiro, que os Potentados confinantes tem da ſabedoria do ſeu conſelho, e das forças do ſeu Eſtado. * Reſplandor, cujo eclipſe apaga na idèa dos vaſſallos a gloria, e com ella talvez a vida do Monarca. Depois que com infelice ſucceſſo guerreou Xerxes com os Gregos, tambem dos ſeus começou a ſer deſpreſado, e perdendo pouco a pouco o luſtre do ſeu nome, chegou a perder a luz do dia por maõ de Artabano, e dos Perſas paſſou o Imperio aos Medos. * Alvo primeiro, e particular, em que coſtumaõ os Principes póra mira ao contrario da gente ordinaria, que naõ olha

olha ſe naõ para a ſua conveniencia. * Prerogativa, mais poderoſa, que o amor. Nos primeiros congreſſos, em que os homẽs eſcolheraõ quẽ os governaſſe, naõ puzeraõ os olhos nos ſogeitos mais amaveis, benevolos, e carinhoſos, mas nas perſonagens, q̃ elles conheceraõ mais aptas para o bem commum, e das quaes podiaõ eſperar mayores conveniencias, e ventagens para a Republica. E aſſim os Romanos, em tempos perigoſos, ſò ſeguiraõ a direcçaõ dos Manlios, Papirios, Fabios, Decios, Camillos, Scipioens, Marios, e outros varoens de grande autoridade, e experiencia. * Requiſito, ſummamente neceſſario ao Principe, no principio do ſeu governo. Se como diz o Adagio Latino: *Dimidium facti, qui bene cœpit, habet*, jà tem feito grandes progreſſos o Principe, que começou a governar com bom nome. Fũda-ſe eſte no zelo da Religiaõ, para a gloria de Deos, nos dictames da prudencia, para o bem dos ſubditos. A opiniaõ de zeloſo da Religiaõ, he a ſua mayor gloria, ſegura-lhe o eſtado, fortifica a fidelidade dos vaſſallos, q̃ he a baſe do deſcanço, accreſcenta os dias da vida temporal, e fomenta as eſperanças da eterna. Pelos dictames da prudencia, regula com acerto o governo da ſua caſa, e eſcolhe bons Miniſtros, para fazer a todos juſtiça. Quem aſſim começa, continuando com fervor, glorioſamente acaba.

RESOLUÇAM.

Firmeza do eſpirito. Animo. Valor. Conſtancia na deliberaçaõ. Imperturbabilidade. * Aſſento da vontade, o qual indaque feito com todas as circuſtancias da prudencia humana, muitas vezes ſahe errado. Joſuè, a quem obedeciaõ os Aſtros, em algumas batalhas perdeu a repuraçaõ das ſuas armas. Pelo conrrario com muitos aſſentos, que naõ tinhaõ fundamento algum, algumas vezes ſe conſeguio o intento. Em Athenas os Sabios propunhaõ, e os loucos reſolviaõ. *Matth. Pariſiens. vida de Luis XI. liv. 4.*

RESTITUIÇAM.

Obrigaçaõ, taõ cuſtoſa que ſò o nome, ſegundo a fraſe Italiana, *Scartica la gola*. Ha homens, como o Polvo, Mariſco taõ pegado ao que afferrou, que antes deixarà cortar as mãos do que largar o penedo, com que ſe abraçou. * Satisfaçaõ arriſcada a muitos inconvenientes, porque tomar dinheiro empreſtado, e ficar devendo, he dar principio a mentiras; he ter occaſiaõ para ſer ingrato, e juntamenre para jurar falſo, violar a fé, e ficar expoſto às vexaçoens da Juſtiça. Acto de Juſtiça commutativa, com o qual ſe torna ao dono o que injuſtamente lhe foy tomado, e ſem o qual o uſurpador, vem a ſer peyor que ladraõ, e aſſaſſino; porque o ladraõ, e roubador faz q̃ a gente fica mais àlerta, para conſervar o ſeu; e he a razaõ, porque em Eſparta, e outrss Republicas foy licito o roubar; mas quem naõ reſtitue o que ſe lhe empreſtou, deſterra do Mũdo a virtude da Caridade, com que reciprocamente ſe ajudaõ os homens nas neceſſidades deſta vida; e com huma eſpecie de aſſaſſinio he cauſa de q̃ muitos pobres fiquem laſtimoſamente deſamparados de peſſoas, que de muitas ingratidoens tiràraõ eſcarmento da mà correſpondencia da ſua piedade. * Retorno neceſſario do beneficio, que ſe fez, e do qual convem ſegurar o effeito, por naõ perder o ſeu. Eſcreve Plutarco de hum certo Perſeo, que dando dinheiro empreſtado, mandou fazer do empreſtimo inſtrumento publico; do que admirado o amigo, diſſe: Que he iſto, Perſeo, tanta cautela comigo? Sim certamente, reſpondeu Perſeo, porque ſem recorrer as leys, quero recobtar o meu.

RE-

RETIRO VIRTUOSO.

Lugar retirado. Lugar deshabitado. Deſerto. Monte. Deſcampado. Lugar ſolitario. Soledade Charneca. Thebaida. * Hoſpicio das virtudes, inacceſſivel aos vicios da Corte; quanto mais longe do Mundo, mais chegado a Deos. * Apartamento voluntario, com que o homem ſe reconcentra em ſi meſmo, e logra huma paz mais delicioſa, e proveitoſa, que todas as converſaçoens do Mundo. Deſta ſeparaçaõ de toda a ſociedade ocioſa ſahiraõ os Zoroaſtres, os Orfeos, os Epimenides, e outros famoſos contemplativos, que paſſados algũs annos appareceraõ cheyos de ſciencias, e virtudes. * Sahida, ou fugida dos Labyrinthos do Mundo, para ouvir a Deos no intimo do coraçaõ: *Ducam eam in ſolitudinem, & loquar ad cor ejus. Oſeæ* 2. 14. *Vid. Clauſura ſuprà.*

RETIRO POLITICO.

Recolhimento do Principe, ou Miniſtro, para com a devida applicaçaõ ſatisfazer as obrigaçoens do ſeu officio. Em Roma, na parte ſuperior do ſeu Palacio mandou o Emperador Auguſto fazer hum apoſento, aonde ſe acolhia, para ſe livrar da perſeguiçaõ dos Palacianos, e cuidar em materias concernentes ao governo, ou proprias do ſeu genio, chamavalhe; *as ſuas Syracuſas*, porque na dita Cidade. Ficava mais ſenhor de ſi, e da liberdade do eſpirito. * Apartamento do commum dos homens, muito proveitoſo, mas ha de ſer com prudencia, e moderaçaõ. Quem governa, he o Sol do Mundo civil, e politico, do qual todos eſperaõ luz, e calor, para o bem publico; ſe elle naõ apparecer, que tal ficará o Reino ſem as benignas influencias da ſua preſença. O Principe he oraculo, do qual ſe eſperaõ as repoſtas, em materias ambiguas, e relevantes; ſe ficar reconcentrado no ſeu gabinete, e quaſi inviſivel entre guardas, portas, e cortinas, quem ſoltará os enigmas de tantos negocios intricados, e perigoſamente duvidoſos. * Retiro interpolado, e em differentes intervallos de tempo, naõ he auſencia, nem diſtancia inacceſſivel; aos Aſtros da Republica, naõ convem hum eclipſe perpetuo de ſua preſença. Seria injuria da luz, naõ ſer viſta, e eſtar ſempre occulta. Affirma Santo Iſidoro, que ainda hoje naõ ſeria conhecida a Mageſgeſtade do Monarca eterno, ſe a naõ tivera manifeſtada ſeu Divino Filho humanado: *Qui videt me, videt & Patrem meum.* O meſmo Eterno Pay, ſe ſe naõ fez patente aos olhos, ſe deu a conhecer aos ouvidos: *Vox Patris intonuit, hic eſt, &c.* * Inſpiraçaõ, e conſelho de Miniſtros ambicioſos, que para governarem mais livremente, perſuadem ao Principe, que com gravidade recolhido, ſó cuide em ſe eximir dos cuidados do governo. Aſpirando Sejano ao Imperio, uſou deſta traça taõ deſtramente, que finalmente induzio Tiberio a viver no campo, e chegou a manejar todos os negocios deſpoticamente, o que obſervou Tiberio taõ tarde, que quando quiz acodir com remedios, perdeu a reputaçaõ, com perigo de perder tambem a vida. Com eſta meſma arte, Aſſan, Aſtrologo Beglierbeo da Grecia, teve habilidade para perſuadir ao Graõ Turco Amurat, de quem era valido, que naõ puzeſſe o pé fora do Serralho, dandolhe a entender, que ſahindo, havia homens, que o vigiavaõ para o matar.

RETRATO.

Imagem. Figura. Effigie. Semelhança em pintura. Repreſentaçaõ ao natural. Simulacro. Imitaçaõ. * Artificio inventado, para conſervar a memoria de parentes, amigos, peſſoas benemeritas, &c. Até para ſugeitos de differente Religiaõ foy permittida eſta honorifica demoſtraçaõ. Alexandre Severo, hum dos mais circunſpectos Principes, que teve

o Imperio, no ſeu mais ſecreto Oratorio tinha os retratos de Abrahaõ, e de Orfeu. Guardavaõ os Perſas com veneraçaõ a imagem de Alexandre Magno, ſeu conquiſtador. * Engenhoſo ſubſtituto, que para bem naõ havia de ſer licito de fazer a todo o genero de pintores. Naõ permittio Alexandre que outro pintor, que Apelles, o retrataſſe; naõ jà por vaidade, mas para naõ cahir em mãos de pintores ignorantes, como ordinariamente ſuccede a Principes, cujas imagens andaõ por eſte Mundo, taõ desfiguradas, que he huma vergonha.* Repreſentaçaõ, a qual, indaque ſuperficial, e apparente, ſendo de peſſoa illuſtre, merece reſpeitada. O Papa Clemente Oytavo fez enforcar hum Caſtelhano por ter na caſa de hum pintor ſuſtigado com huma vara, e maltratado com injurias o retrato de Henrique IV. Rey de França. * Parte expreſſiva do roſto humano, em que poucos pintores ſaõ eminentes. Foy Sepion hum dos mais famoſos pintores da antiguidade; mas nunca ſoube fazer hum retrato bem parecido. *Plin. liv.* 35. *cap.* 10. Mahamet II. Emperador dos Turcos fez notaveis merces ao pintor Bellino, Veneziano, porque o retratàra bem ſemelhãte. *Jovius in vita Mahomet II.* * Curioſidade, mal empregada, para eternizar o corpo, ſem ſe fazer caſo da fermoſura do eſpirito. Plotino, dos ſequazes de Platão o mais nomeado, nunca conſentio que pintor algum o retrataſſe, naõ jà porque pretendeſſe, como Ageſilao, que naõ havia no Mundo pintor capaz para repreſentar com perfeiçaõ a ſua gẽtileza; mas porque naõ ſoffria, que houveſſe cores, e pinceis para as feiçoens do corpo, e naõ para os lineamentos, e perfeiçoens do eſpirito.

REVELAÇAM.

Manifeſtaçaõ de couſa futura, ou naõ ſabida. Segundo Santo Thomàs, Revelaçaõ he mais que viſaõ, porque he com intelligencia, e conhecimento do que ſe eſtà vendo: *D. Thomas ſuper Epiſtolam ſecundã ad Corinthios, cap.* 12. Com etymologia Latina, quer Guilherme Scotiſta, que *Revelatio ſit Remotio velaminis.* * Anticipada noticia, na qual para ſe conhecer, ſe he illuſaõ diabolica, ou verdade certa, o meyo mais certo he dizer ao Demonio que faça ſobre ſi o ſinal da Cruz, couſa, que (ſegundo ſe tem obſervado) nunca quiz fazer, mas antes todas as vezes que o quizeraõ perſignar, deſvaneceu. * Luz Divina, que Deos particularmente communica às peſſoas humildes, e a qual he neceſſario examinar com cautela, para ſe naõ deixar enganar do Demonio. A Virgem Santiſſima, indaque chea de graça, quando ſe vio ſaudada do Anjo, eſteve cuidando, antes de reſponder: *Cogitabat qualis eſſet iſta ſalutatio. Luc,* 1. 27. * Favor ſingulariſſimo, com que Deos honra ſó os ſeus ſervos mais fieis, e juſtos, porque elles ſaõ o iman de ſuas mayores graças, e beneficios. Que ſegredo teve Deos occulto ao pay dos crentes Abrahaõ. A eſte Santo Patriarca revelou Deos o mayor arcano da natureza Divina, quando lhe foy concedido ver tres, e adorar hum: *Tres vidit, & unum adoravit.* * O mayor favor, que em materia de ſaber o Creador poſſa fazer à creatura, porque o conhecimento do futuro he o mayor myſterio do ſaber Divino. Em todos os tempos favoreceu Deos alguns homens com eſta taõ ſingular prerogativa. Dormio Adaõ com os olhos abertos, vio a formaçaõ de Eva, e a hiſtoria de ſua poſteridade: *Immiſit ergo Dominus Deus ſoporem in Adam, &c. Dixitque Adam: Hoc nunc os ex oſſibus meis. Gen.* 2. 21. 23. Em Abel o ſeu proprio ſangue conheceu, e declarou a crueldade de quem o matàra: *Vox ſanguinis fratris tui clamat ad me de terra. Gen.* 4. 19. Previo Henoch a vinda do Filho de Deos humanado. Em outros tres Profetas, remotos huns dos outros o eſpaço de muitos ſeculos, e differentes de genio, idade, eſtilo, e que nem ſe conheciaõ, nem podiaõ convir entre ſi no q̃ haviaõ de dizer, como foraõ

foraõ David, Iſaias, Daniel, e outros prenunciàraõ particularidades concernentes a peſſoa do Redemptor do Mũdo; hum fallou no ſeu Nacimento, outro na ſua vida, outro na ſua doutrina, outro nos ſeus milagres, outro na ſua morte, outro nas ſuas victorias, e triunfos: *Pſalm.* 22. *cap.* 9. *verſ* 26. *Iſaiæ, cap.* 7. *verſ* 14. Em hiſtorias mais chegadas, a eſtes tempos, temos outras muitas revelaçoens. S. Bento annunciou a Totila a ſua entrada em Roma, o ſeu reinado de nove annos, e a ſua morte no anno decimo. *Gregor. Dial. lib.* 2. *cap.* 15. Profetizou ſaõ Bernardo a converſaõ de quatro homens facinorozos, que lhe haviaõ perdido o reſpeito, e a morte de outro em claravalle val, que eſteve ſinco dias agonizando, como quem eſperava pela vinda de ſeu pay, o qual lhe tinha promettido que com ſuas proprias mãos o havia de amortalhar. *Vida de Saõ Bernardo, liv.* 4. *cap.* 3. A Santa Catharina de Raconis foy revelada a morte do Papa Julio II. a entrada dos Francezes em Italia, e a priſaõ de Franciſco I. Rey de França. *Franc. Pic. Mirand. vita S. Cathar. Raconis.* Deſcobrimento de verdades ignoradas, com que Deos às vezes alumea o entendimento tambem de homens profanos, e fóra do gremio da Igreja. Na Hiſtoria da Dion Caſſio, achamos que em varias partes fora divulgado o ſucceſſo de batalha de Farſalia, no meſmo dia em que foy dada. Affirma Juſtino, que no proprio dia, em que os Locrenſes desbaratàraõ em Italia os Crotoniates, correra a nova em Corintho, em Athenas, e em Lacedemonia. *Summonte, liv.* 2. 9. *e* 10.

RIQUEZAS, BOAS, E MA'S.

Bens da fortuna. Fazenda. Haveres. O ter. Theſouros. Erario. Cabedaes. Poſſes. Faculdades. Abundancia de dinheiro, prata, ouro, &c. Grande patrimonio. * Opulencia, cuja felicidade conſiſte naõ jà na poſſe, mas no bom uſo della; porque a poſſe inquieta o poſſuidor, para a conſervaçaõ, e o affligge a perda. * Camiſa de Hercules, envenenada com o ſangue de Neſſo. Quem a veſtio, ſe embraveee, e fica furiozo. Dahi naſcem as deſavenças, diſcordias, e ruinas das familias; quebraõ-ſe as leys da amiſade, a cubiça do dinheiro deſtroe a humanidade; e quem o ajuntou, he mais guarda delle, que ſenhor. * Cadeas de ouro, e grilhoens preciozos, mas que prendem com mais força, do que ſe foſſem de ferro, porque chegaõ a captivar a liberdade do eſpirito, ſempre occupado, ou na ſua conſervaçaõ, ou no ſeu augmento. * Alentos, que (ſegundo Heſiodo) daõ ao homem huma ſegunda vida, ſem a qual naõ póde ſubſiſtir honradamente. Neceſſidade, que fez dizer a Theognis, Poeta Grego, que a vida de homem pobre naõ he vida. * Bens, que ficando inteiros, naõ fazem bem algum, ſó ſervem para encher burras; e quando muito pódem ter ſerventia para o corpo, mas naõ para a Alma, cuja capacidade he mayor, que o Mundo todo. Que ſerventia tem huma caza abarrotada de fazendas, com hum eſpirito vaſio: *Nihil pauperius, & inanius illo, cui horrea plena ſunt, animus verò vacuus. Marſil. Ficinus, Epiſt. lib.* 3. * Entidades, naturalmente indifferentes porque de ſi meſmas, nem boas, nem màs ſaõ as riquezas. Enſinou eſta doutrina Salamaõ, que do ouro, que a Rainha Sabalhe deu, fez lanças, e eſcudos, como de materia indifferente, para a offenſiva, e defenſiva; com a lança ſe fere, repara o eſcudo a ferida; ſervem as riquezas de eſcudo com as eſmolas, que rebatem os tiros da cubiça, que ſempre poem a mira em adquirir, e as meſmas riquezas ſaõ inſtrumentos para todo o genero de vicios, feridas mortaes da Alma. * Eſtimulos da vaidade, e materia para os tumores da ſoberba. No antigo Teſtamento mandou Deos que à mulher ſuſpeita de adultera ſe deſſem a beber humas aguas, com as quaes ſe ſe lhe foſſe inchando o ventre, foſſe julgada rea, e quando naõ appareceſſe tumor

mor algum, foſſe declarada innocente. Chama a Eſcritura às ditas aguas malditas: *Ingrediantur aquæ maledictæ in ventrem tuum, & utero tumeſcente putreſcat femur. Numerorum cap. 5. verſ. 22.* As riquezas naõ ſaõ aguas, mas como cauſas de muitas iniquidades, e deſordẽs: *Si ergo in iniquo mammona fideles non fuiſtis, Lucæ* 16. 11. E ſe Jeſu Chriſto com interjeiçaõ comminatoria pragueja, e amaldeçoa os ricos: *Væ vobis divitibus. Lucæ* 6. 24. parece tem as riquezas em ſi huma certa maldiçaõ, que como as aguas que antigamẽte ſe davaõ a beber às mulheres, ſuſpeitas de adulterio, a qual ſe naõ cauſa inchaçoens no ventre, no eſpirito, e fantaſia dos ricos gera huns tumores, que os fazem aborrecer de todos. Creſo, Rey de Lydia, com as ſuas muitas riquezas ſe enſoberbeceu de ſorte, que chegou a perſuadirſe que nunca havia de morrer. Solon hum dos ſete Sabios da Grecia, procurou inultimente tirarlhe da cabeça eſta loucura, mas cruelmente o dezenganou a experiencia, porque Cyro o apanhou, e o mandou aſſar vivo. *Herodot. lib. 1. Juvenal, Satyr.* 10. Faz o dito Juvenal mençaõ de certo eſcravo forro, que feito rico com ter taverna, ſe foy inchando de maneira, que naõ queria dar aos Pretores de Roma o paſſo: *Satyr.* 3. *num.* 146. * Commodos, neceſſarios para a vida, de que os Poetas fizeraõ a Plutaõ. Senhor, por muitas razoens. 1. porque *Plutaõ* he nome tomado do Grego *Ploutou*, que quer dizer *Riquezas*. 2. Porque na repartiçaõ, que ſe fez dos Reinos coube a Plutaõ a parte inferior, a ſaber a terra, de cujas entranhas ſe tiraõ todos os metaes, e outras riqnezas. 3. pintàraõ a Plutaõ com huma chave de ouro na maõ, para ſignificar a facilidade, com que as riquezas ſe abrem a porta, para todo o genero de negocios. 4. Tambem reprezentàraõ a Plutaõ com azas, e coxo; com azas, porque as riquezas para tudo daõ azo; e para ellas todos voaõ; e finalmente coxo, pelo vagar, com que ſe coſtuma reſtitúir o que ſe deve; tambem a eſte meſmo Plutaõ, Deos das riquezas, fizeraõ-no Deos do Inferno, por ventura, diria hum Chriſtaõ, para dar a entender, que os que uſaõ mal das riquezas, jà tem hum pé no Inferno.

RIQUEZAS DIGNAS DE ESTIMAÇAÕ.

Bens, dos quaes por muito que ſediga mal, tem couſas muito boas. Ellas ſaõ melhores, que a pobreza, porque ha virtudes, que os pobres naõ podem exercitar. Naõ póde a pobreza acometer grandes emprezas. Poderà hum pobre ſer paciente, mas naõ tem o pobre, com que oſtentarſe magnifico. Quem naõ tem, naõ pòde fazer eſmolas; naõ eſtà capaz para dar, quem ẽſtà obrigado a pedir. * Abundancia, tal vez deſpreſada, por quem a naõ tem. Seneca, em quanto naõ eſteve rico, falou das riquezas com deſprezo; depois vendoſe rico, mudou de parecer, e naõ teve pejo de contradizerſe nos ſeus eſcritos. * Nervos da guerra lhes chama Cicero, porque aſſim como por meyo dos nervos todo o corpo humano ſe ſente, e ſe move, aſſim pelas riquezas tem o corpo da Republica forças, e poder para ajuntar gente de guerra, defenderſe do inimigo, e conſervar a liberdade. * Inſtrumentos, neceſſarios para obras pias, Hoſpitaes, e Templos, dedicados a Deos. Naõ ha duvida, que a prata, e o ouro, comparados com a Alma, naõ ſaõ propriamente bens, nem males, mas do bom uſo delles reſultaõ grandes vẽtagens para a utilidade dos homens, e gloria de Deos. Abrahaõ, Loth, Jacob, e outros illuſtres varoens, foraõ muito ricos, e grandes Santos. Eſcreve Joſefo, que nenhum Rey Hebreo, nem de outra naçaõ deixou ao ſeu ſucceſſor tantas riquezas, como David a Salamaõ, porque para a fabrica do Templo, lhe deixou dez mil talentos de ouro, e cem mil de prata(cada Talento de ouro Hebraico valia ſete mil e oitocentas e cinco patacas; do Talento da prata, vid.como

oitavo

oitavo do meu vocabulario.) De mais deſte dinheiro deixou outras infinitas peças de grande valor, que elle mandára, preparar, ſegundo o dito Autor, trabalhàraõ neſta obra pelo eſpaço de ſete annos oitẽta mil obreiros: tres mil e duzentos Meſtres, tinta mil carpinteiros nas matas, e ſetenta mil trabalhadores, que levavaõ as pedras, e outros materiaes para s obra. Sem grandes theſouros nem a gloria de Deos pode avultar por mãos de homens neſte Mundo.

RIQUEZAS INDIGNAS DE ESTIMA, CAÕ.

Precioſss ſuperfluidades, cuja abũdãcia occaſiona ruinas. Põpoſos ſupplicios q̃ recreãdo os olhos cõ a viſta, atormentaõ os animos com o cuidado. Quem ſe quizer vingar de hum homem deſejoſo de enriquecer, peça a Deos, que lhe de vida dilatada, porque quanto mais viver, mais ſe atormentará. Os cubiçoſos de dinheiro mais ſe atormentaõ do que os pobres; ſaõ como os homens cioſos, que andaõ mais inquietos, do que os conſentidores cornudos. * Crueis artifices de todo o genero de males. Dizem os Poetas, que com as riquezas naſceraõ todas as iniquidades, e que os primeiros patibulos foraõ arvorados, para caſtigo das deſordens, que ellas cauſavaõ. * Conveniencias, que naõ merecem a eſtimaçaõ dos homens de bõ juizo. Bion, famoſo Filoſofo, dizia, que os homens, applicados a ajuntar riquezas, eraõ ridiculos, por quanto a Fortuna he a que as dà, a avareza as conſerva, a prodigalidade as deſperdiça. O que convem ao homem he ter a Alma rica, dizia Aleſſides, que naõ ha no Mundo creatura mais digna de laſtima, que huma Alma, pobre de virtudes, em hum corpo, cuberto de ouro.* Barbaras Tyrannas dos ſeus poſſuidores verdugos dos ſeus idolatras. Aos homẽs enfinàraõ as riquezas todos os generos de crimes; induziraõ os filhos a ſerẽ parricidas, as mulheres caſadas, adulteras, as donzellas luxurioſas; aos Medicos homicidas, aos navegantes, piratas; aos amigos, traidores; aos Miniſtros, ladroens; aos Sacerdotes, ſacrilegos.

ROSA.

Filha da Primavera. Conſanguinea de Venus, irmãa da purpura. Delicioſa amiga do olfacto, e na officina das fragrancias, obra ſuavemente prima. * Vegetante formoſura, de todo o Ceo taõ bem viſta, que para a lograr ſem detença, nos balcoens do Oriente madruga a Aurora, e para a contemplar de mais alto ao ſeu zenith o Sol ſe remõta.* Planeta Eſtacionario em Epicyclos de eſmeraldas. Judicioſa enveja dos Aſtros. Rutilante epilogo das Eſferas.* Pyropo vivo. Braza animada. Fogo odorifero. Fragoa aromatica.* Poſoro do jardim. Canicula do prado. * Ramalhete de labaredas. Conſerva de Rubis, Maça de Carbunculos. * Ardente Almiſcar. Relampago congelado. Ambar inflammado.* Chamma, retalhada em folhas. Carmeſim aberto em conchas. * Eſtrella encarnada. Eſpirito da fragrante Jerarquia. Florida effigie de Seraſim abrazado. * Flor das flores, ou flor por Antonomaſia, pois (como advertio o Scholiaſtes de Ariſtofanes) ſó a Roſa propriamente he flor, tanto aſſim, que chama Dracuncio todas as flores, Roſas.

Qui Roſeis ſtellare nemus, vel floribus agros
Imperat, Autumni, qui dulcia poma ſaporat.

* Symbolo, ou Jeroglyfico do poder, e do Imperio. por iſſo diſſe hum Antigo, que ſe Jupiter quizera dar às flores hum Rey, faria ſem duvida eſta honra á Roſa. * Interprete feſtiva de publicas alegrias, porque em occaſiaõ de feſtas, caſas, Igrejss, e ruas, ſe juncaõ com roſas, e antigamente nos banquetes ſe aſſentavaõ os convidados na meſa com coroas de Roſas na cabeça.

Me juvat, & multo mẽtẽ vincire Lyræo
Et caput in vernà ſemper habere Roſa.
Propercius.

* Flor

* Flor nobiliſſima, a que os Poetas attribuem origem Divina, porque huns fizerão naſcer a Roſa do ſangue da Deoſa Venus pela picada do eſpinho, quando entrou no boſque com pè deſcalço; querem outros que naſceſſe a Roſa do ſangue de Adonis, filho de Cynara, Rey de Chypre, morto por hum Javali na mata Idalia; finalmente dizem outros que na celebridade de hum banquete das Deoſas, com huma aza entornàra Cupido hum vaſo de nectar, que pela conta devia ſer vermelho, já que ha Autores, que chamaõ ao dito nectar: *Vinum pigmentatum. Lexic. Hofmanni. Paſchalius de Coronis, lib. 3. cap. 6.*

ROUBO.

Furto. Latrocinio. Ladroice. Uſurpaçaõ do alheyo. Rapina. Unha. Saco. Peculato he o furto das rendas publicas, ou do Fiſco. Rapto Pirataria. * Delicto vergonhoſo, principalmente em homem nobre. Antigamente entre os Romanos os ladroens eraõ tidos por homens infames: aborreciaõ eſte vicio de ſorte, que das familias, em que achavaõ algum ſogeito convicto de ladraõ, lhe borravaõ o nome. Unicamente por eſta razaõ ſe deſfez Tiberio do nome de Lucio: *Sueton. na vida deſte Emperador.* * Manha, geralmente de todos aborrecida. Quer cada hum conſervar o que he ſeu, principalmente quando com ſeu trabalho o adquirio: *Nemo eſt, qui pecuniam ſuam dividere velit*, diz *Seneca de vitæ brevitate.* Grangear, e ſem trabalhar, he propriedade de zangãos, que comem às abelhas o mel, ſem fazer nenhum. * Crime, em algumas Naçoens taõ rigoroſamente caſtigado, que nellas naõ ha quem o commetta. Eſcreve Joaõ de Barros que no Reino de Monomotapa ninguem ſe atreve a ter portas nas ſuas caſas, excepto alguns Magnates da terra, que com licença do Principe as mãdaõ pòr mais por ornato, que por ſegurança. Na parte duodecima do ſeu livro da India Oriental affirma Deſbry o meſmo das caſas do Japaõ, taõ ſeveramente ſe caſtiga quem nellas roubou alguma couſa: *pag.* 126. * Acçaõ, indaque geralmente condenada, em certas Naçoens impunida, e approvada. Os Lacedomios, gente ſyncera, e amiga da Juſtiça, naõ ſò permittiaõ, mas enſinavaõ aos moços a roubar, porq̃ (ſegũdo eſcreve Aulo-Gellio) entẽdiam q̃ cõ eſte exercicio ſe faziaõ deſtros, e aptos para inventar ardis, e eſtratagemas contra os inimigos da Patria. Entre os Egypcios era couſa geralmente uſada ſem pejo, nem vergonha, e daqui parece tomaraõ os Poetas motivo para gabarem a Mercurio de ſagàs, e aſtuto por haver roubado o gado a Apollo ſendo Paſtor de Admeto em Theſſalia. Por eſta meſma razaõ adoràraõ os Gentios a Deoſa Laverna, a que elles fizeraõ Deoſa dos Latrocinios. * Torpe quebrantamento das leys da vida civil, e concordia das gentes. Os povos de Carinthia determinàraõ que ſò por indicios, e ſem ouvir teſtemunhas, nem outra fòrma de proceſſo, o accuſado foſſe morto; tres dias depois examinavaõ as teſtemunhas, e declarado reo, o deixavaõ na forca, expoſto à voracidade das aves de rapina; ou expoſto às injurias do tempo, até cahir da forca em poſtas. Mas achando-ſe que era innocente, o mandavaõ tirar do patibulo, e com ſolemnes exequias, e demoſtrações de ſentimento o povo o enterrava. Em outras Naçoens com outro genero de ſupplicios eraõ caſtigados os Ladroens. Os Gregos antigamente com ferro em braza lhes faziaõ na teſta huma marca, para ſerem conhecidos. Prometheo, Legiſlador dos Egypcios, mandou que os ladroens ſe entregaſſem a rapazes, para que elles os caſtigaſſem à ſua vontade; os Godos lhes cortavaõ as orelhas, e tornando a cahir na meſma culpa, os enforcavaõ. Outros attribuem ao Emperador Federico o caſtigo da forca para os ladroens. * Infame baixeza, e vileza a que alguns quizeraõ deſculpar com ridiculas rzoens. A hum Cidadaõ de Athenas,

Athenas, agarrado em hum ladraõ, que ſahia de ſua caſa carregado do fato, que levava, diſſe o ladraõ: Eu naõ ſabia que eſte fato era voſſo; Demoſthenes, que o ouvio, chegou-ſe a elle, e lhe diſſe, *O' magano, bem ſabias tu que o fato naõ era teu. Stob.* 11. Zenaõ o Critico, apanhando ao ſeu criado com o furto na maõ, o condenou a ſer açoutado; deſculpando-ſe o criado, com dizer que a ſua mà Eſtrella o obrigàra a eſte deſatino, reſpondeu o amo: Eſta meſma má Eſtrella te faz condenar a açoutes. *Liv. 7. cap.* 1. De Dionyſio o Tyranno eſcreve Plutarco na ſua vida, Juſtino, e outros, que hum dia arrancàra a Eſculapio a ſua barba de ouro, dando por razaõ, que como ſeu pay, Apollo, naõ tinha barba, naõ convinha que o filho andaſſe barbado. Vid. *Ladraõ, tomo* 5. *do Vocabulario.*

SACERDOCIO.

Dignidade Sacerdotal. Officio do Clerigo de Miſſa. O mais nobre miniſterio do altar. Poder mais amplo que o do mayor Monarca do Mundo. Repreſentaçaõ da peſſoa de Chriſto no Altar, para perpetuar o ſacrificio da Miſſa atè o fim do Mundo. *Officio Eccleſiaſtico, que conſiſte em cinco funçoens, orar, ſacrificar, adminiſtrar os Sacramentos, enſinar, e abſolver. *Officium interpellandi, offerendi, Sacramentandi, docendi, ſolvendi. Guillelm. Pariſienſ.* * Cura d'almas, que obriga a emẽdar os peccados alheyos e os proprios, porque (como advertio Santo Agoſtinho) taõ grande perigo corre o Sacerdore em naõ procurar a emenda das culpas do proximo, como em perſeverar nas ſuas. *Si Sacerdotibus grande periculum eſt aliena peccata non arguere, quantò periculoſius erit propria nolle ſe corrigere, lib* 50 *Homil.* * Emprego, que alguns buſcaõ mais por ſua conveniencia, do que para bem da Igreja. Entraõ no Sacerdocio, como em officio Secular, e com proviſaõ de beneficio ſó de ſi, e dos ſeus tem cuidado. * Miniſterio taõ digno de veneraçaõ, que atè na antiga Gentilidade, no tempo em que o Sacerdote eſtava ſacrificando, lhe encõmendavaõ que obraſſe com attençaõ, e naõ applicaſſe o penſamento em outro objecto. *Hoc age, Plutarco na vida de Numa Pompilio.*

SACERDOTE.

Presbytero. Clerigo de Miſſa. Supremo Miniſtro do mayor ſacrificio. Sacrificador de victima Divina. O que tem as chaves do poder, para abrir, e fechar; atar, e deſatar. Plenipotenciario da Igreja Catholica. Vigario dos Apoſtolos, a cujos pès ſe abatem grandes, e pequenos; povos, e Potentados. * Meſtre, que dà melhores documentos, que os Doutores de todas as ſeitas, e leys do Mundo; com elle naõ poderiaõ competir os Dacidas dos Gallos, os Gymnoſophiſtas dos Ethiopes, os Bramenes da India, os Magos da Perſia, os Mathematicos do Egypto, os Eſſeos de Judea. Qualquer das verdades Evangelicas, que elle enſina, he huma demoſtraçaõ dos ſeus delirios. * Sogeito, atè pelo ſeu nome venerando. Os que a Gentilidade chamava Sacerdotes do ſeu fabulozo Nume Pan, eraõ tidos por Deoſes, e juntamente eraõ Juizes de toda a cauſa crime, e civil. *Diodoro Siculo.* Eſcreve Alexandre *ab Alexandro*, que os antigos Sacerdotes da Germania eraõ taõ reſpeitados, que ſò elles ſe podiaõ caſtigar a ſi meſmos, e accreſcenta o ditto Autor, que na Cidade de Tyro, em Phenicia, aos Sacerdotes de Hercules era concedido o uſo da purpura. Na Frygia, pelo que eſcreve Damaſceno, naõ enterravaõ os Sacerdotes, por naõ ficarem os ſeu corpos às eſcuras. e debaixo do chaõ. * Deos, tambem a Sacerdotes ſe tem dado eſte titulo. No Exodo, cap. 22. num. 28 *Diis non detrahes, & principi populi tui non maledices;* neſte lugar S. Gregorio, *apud Gratianum, in Can. Sacerdotibus* 11 *quæſt.* 1. pela palavra *Diis*, entende *Sacerdotes*, Ibidem, *Magnus Conſtantinus, Sacerdotes, Deos*

Deos appellavit. Sic etiam Innocentius III. in cap. 3. Decretal. lib. 5. tit. 7. * Martyrario. Antigamente chamavaõ *Martyrarius*, ao Sacerdote, addicto a alguma Igreja, das que entaõ ſe chamavaõ *Martyrium*, por eſtarem depoſitados nellas os corpos de alguns Santos Martyres. *Hierolexicon Macri, verbo Martyrium.* * *Hierophanta.* He vocabulo Grego, que os Athenienſes appropriavaõ aos ſeus Sacerdotes. * Anjos encarnados, Serafins da terra, chama certo Autor aos Sacerdores de vida exemplar, e Santa. Tambem diz, que as fazendas delles ſe houveraõ de reſpeitar, como lugares ſagrados, e Templos dos quaes ſe naõ tira nada, mas ſempre alguma couſa nova ſe lhe accreſcenta; jũtamẽte diz q̃ naõ convem q̃ aquellas mãos ſagradas q̃ cada dia no altar offerecem ao Eterno Pay ſeu Divino Filho, ſejaõ tributarias a Principes terrrenos.

SAL.

Mixto calido, e ſeco, que s naturezs produz; ou a Arte. Na India ha hum monte de Sal, chamado Orcomeo, que ſe cava como lagens em pederneiras, e continuamente torna a naſcer, no lugar, donde foy cavado. Aos da dita terra rende eſte Sal mais que as perolas, e o ouro. Com agua do mar ſe faz Sal por Arte. * Sem ſer alimento, he taõ neceſſario, que ſem elle naõ póde a vida humana ſubſiſtir. *Plin. lib. 31. cap. 7.* Neſte meſmo lugar chama o ditto Autor ao Sal Elemento. *Ergo Hercule, vita humana ſine ſale non poteſt degere, adeoque neceſſarium elementum eſt.* Nas ſuas Relações eſcreve Joſeph Barbaro, que naõ podem os Tartaros paſſar ſem Sal, porque ſe lhes corromperia o ſangue, e ſe tem experimentado lhes cauſára grandes diarrheas, com podridaõ nas gengivas. * Com parecer o Sal taõ univerſalmente neceſſario, ha naçaõ que por nenhum modo o uſaõ. Os povos da America Septentrional, chamados *Huroens*, naõ ſalgaõ os ſeus comeres, nem ſe podem accommodar com os noſſos guiſados da Europa, porque nelles entra Sal. Symbolo da diſciplina, e da ſabedoria, mas tambem evidencia, e demoſtraçaõ de eſterilidade Antigamente para moſtrar a infertilidade de huma terra, ſemeava-ſe Sal nella, e era ſinal de terra amaldiçoada. *Judic. cap. 10.* Hoje em França ſe obſerva o meſmo no chaõ de caſas arrazadas por crime de leſa Mageſtade. * Antigo indicio de mutua hoſpitalidade. Os Judeos, os Gregos, e depois delles os Chriſtãos celebravaõ nos templos os ſeus banquetes, para fomentar a uniaõ, e concordia dos povos, e ſempre havia Sal nas meſas, como ſinal da hoſpitalidade, porque o Sal ſe faz de aguas unidas, e condenſadas com o ardor do Sol. * Adubo, em todo o genero de viandas taõ uſado, e taõ preciſo, que para bem deviaõ os Principes dallo de graça aos ſeus Vaſſallos. Poz Lyſimaco huma ſiza no Sal da Troada, Provincia da Aſia Menor, e naõ appareceu mais eſte Principe, até naõ aliviar os ſeus ſubditos deſte impoſto. *Athen. Dei Pnoſophiſta, lib. 3.* * Ingrediente muito commummas com grandes encomios celebrado. Fingiraõ os Poetas, que as Graças eraõ muito amigas de Sal. Na antiga Gentilidade; lançavaõ ſal ſobre as victimas. Homero chama ao ſal couſa Divina, e no ſeu Timeo diz Platão: *Sal eſt Diis gratum corpus.* * Condimento, cuja demaſia he muito nociva ao feto, no ventre da máy. Se o que diz Plinio, he verdade, a ſaber que mulheres prenhes, comendo couſas muito ſalgadas, geraõ filhos ſem unhas, por quanto formando-ſe as unhas de materia viſcoſa, e glutinoſa, na qual ſe conſerva o humido radical, paſto do calor nativo, quem ſem unhas naſceu, deve de ter muito pouco deſta materia, com a qual ſe mede a duraçaõ da vida. * Filhos dos meſmos pays ſaõ o Sal; e as Perolas, porque do ſal, e da agua ſe geraõ; e aſſim, quem ſal naõ tem, valha-ſe de perolas; iſto fez Cleopatra no principio de huma cea, que ella deu a Antonio. Vid. Sal, tom. 7. do Vocabulario.

SA-

SALIVA.

Cuſpo. Eſcarro. Eſcuma da boca. Excremento, que em humas peſſoas abunda, e em outras falta. A Paniculo exprobraraõ os Thebanos o ſeu muito cuſpir. *Balduino*, *fol.* 55. De Antonio amigo de Cleopatra eſcreve Pontano, que nunca cuſpio. * Materia, que lançada no roſto de huma peſſoa, denota grande deſprezo. A Cataõ, orando hum dia em publico, cuſpio Lentulo na cara; a Diogenes, explicando o Tratado *De Ira*, fez hum Eſcolaſtico o meſmo; reſpondeu Diogenes friamente: Naõ eſtou enfadado, mas eſtou vendo ſe me hey de enfadar. *Seneca*, *de Ira*, *liv.* 3. *cap.* 38. * E ſpurcicia, que em certas partes tem ſua veneraçaõ. Nos ſeus Enſayos, *liv.* 1. *cap.* 22. eſcreve Montanhe, Autor Francez, que ha povos, que recolhem nos ſeus lenços os eſcarros de ſeus Reys. * Os Gregos fazem a ſaliva muito differente do eſcarro; dizem que a ſaliva com movimento natural ſobe á boca, e que o eſcarro naõ ſahe ſenaõ com toſſe. * Veneno mortal para ſerpentes, ſapos, e centopeas, ſendo de homẽ em jejum. *Plin. liv.* 7. *cap.* 2. Dizem que a ſaliva do Rey de Cambaya mata em hum inſtante a quem a toca. *Luis Barthermio*, *lib.* 1. *rerum Indicarum cap.* 2. * Soberano remedio para olhos remelozos, applicado em jejum. *Galleno De ſimpl. Medicin. lib.* 10. *& lib. de inæqualit. temporum*; tambem diz Galeno, que a ſaliva em jejum tira a empigem dos meninos. Vid. *Saliva*, *tomo* 7. *do Vocabul.* Chama-ſe *Saliva*, *quòd Salis ſaporem habeat. Iſidor.*

SALVAÇAM ETERNA.

Felicidade ſem fim, promettida por Deos aos homens, em premio das boas obras, que fizeraõ neſte Mundo. * Bemaventurança, para a qual deve o homem fazer quanto pòde; que ſe para a ſaude do corpo nos valemos de todo o genero de remedios, que nos offerece a Medicina, com mais forçola razaõ devemos applicar para a ſalvaçaõ da Alma todos os meyos, que a boa razaõ enſina. Nenhum homem ſe perde porque lhe falte a graça de Deos, mas porque elle falta de recorrer à graça, que ſe Cain, e Judas, e os verdugos de Jeſu Chriſto, tiveraõ tido recurſo á Graça, da Eſcritura, e da Igreja ſabemos, que teriaõ conſeguido o ſoccorro de que neceſſitavaõ para o perdaõ das ſuas culpas. * Gloria infinita, para a qual diſpõem Deos o homem com todos os ſeus attributos Divinos, com a Omnipotencia nos milagres, que para eſte effeito tem obrado; com a ſabedoria nos oraculos das verdades com que tem alumiado o Mundo, com a juſtiça nos caſtigos, com que quiz por terror a todo o genero de peccadores com a miſericordia, com que tem perdoado tantas iniquidades, e deſatinos, e com a infinita bondade, com que tem padecido inexplicaveis trabalhos para a Redempçaõ do genero humano. * O mayor de todos os bens, a que pòde aſpirar o homem, e que Deos nos quer communicar, por ſer noſſo Creador, noſſo Redemptor, e noſſo Juiz, como Creador, ajuda-nos com ſoccorros naturaes, externos, ou internos; como Redemptor, favorece-nos com graças juſtificantes; como Juiz, nos faz outras graças exteriores, v.g. revelaçoens, tradições, &c. * Incomparavel complexo de todaa as glorias, e deliciaa imaginaveis, para o qual naõ convem que ſò Deos, nem o homem ſó concorra. Se para a ſalvaçaõ do homẽ ſò Deos cõcorra nenhũ merecimẽto teria a liberdade do homem; e ſe para a meſma ſalvaçaõ baſtara o concurſo do homem, naõ neceſſitara o homem da graça de Deos, e ſem dependencia dos auxilios Divinos, e com ſuas proprias forças ſe fizera o homem eternamente bemaventurado, mas (como diz Santo Auguſtinho) *Qui fecit te ſine te*, *non ſalvabit te ſine te.* A vontade de Deos naõ he tyrannia; a liberdade do homem naõ ha de ſer independencia, mas de huma, e outra ſe ha de fazer huma mutua conformidade; a vontade de Deos naõ violentando a minha liberdade; a

minha liberdade naõ reſiſtindo à vontade de Deos. * O mayor negocio do homem, em quanto anda neſte Mundo. * Compara Jeſu Chriſto o Reino dos Ceos com hum homem de negocio: *Simile eſt Regnum Cælorum homini negotiatori.* E nao ha duvida, que para ganhar o Ceo, deve o homem ſaber de negocio, e conhecer o preciozo, para o preferir ao que tem menos preço. Mas taõ differentes como o Ceo, e a terra ſaõ os negocios que para o Ceo, e a terra ſe tratão. Para tratar qualquer negocio do Mundo, quantas couſas ſe haõ de conſiderar, quantas voltas ſe haõ de dar? Quantas cautelaa ſe haõ de tomar? Em primeiro lugar ha negocios, em que convem conſiderar a calidade do lugar, ſe ha de ſer publico, ou privado, porque ha negocios, que pedem mais reſpeito huns que outros; tambem he neceſſario reparar no tempo, ſe he feſtivo, ou triſte; ſe proprio, ou contrario para o intento. Com a deſtreza em manejar qualquer negocio ſe obſerva, ſe a peſſoa, com quẽ ſe trata, he domeſtica, ou eſtranha, ſe ſyncera, ou rebuçada; ſe igual, ou deſigual; ſe de bom, ou mao natural; ſe amiga da verdade, ou trefega, e falſa; ſe affavel, ou ſevera, ſe officioſa, ou eſquiva; ſe intereſſeira, ou generoſa; ſe liberal, ou moſina. Ao trabalho deſta obſervaçaõ, e diſtincçaõ de peſſoas ſe ſegue outro mayor, que conſiſte em contrafazerſe, e accommodarſe com o genio de cada hum, com diverſos modos de fallar, e obrar; tratando aos familiarea, e domeſticos com mais confiança que oa eſtranhos, ou miniſtros e fazendo-ſe como o Cameleaõ de mil cores, para ganhar vontades, as dos mayores com rapapès, e obſequios, as dos iguaes com urbanidade; as dos inferiores com benignidade, e carinho, e no meſmo tempo quanta prudencia ha miſter para evitar, e vencer as oppoſiçoens dos emulos, os teſtemunhos dos invejozos; as malignidades dos malevolos, e depois de alguns annos de ſubmiſſoens, de rogativas, de valias inutilmente interpoſtas, de ſerviços allegados, e provados, acharſe com o ſeu requerimento eſquecido, ou eſcuſado, ſem recurſo, ſem eſperança de melhora, e ſem outro remedio q̃ o de huma triſte, afflicta, e inconſolavel paciencia, iſto he o que ordinariamente os que tem negocio nas Cortes dos Principes, ſem diſto terem ellea o minimo ſentimento, quando pelo contrario, para o homem conſeguir o negocio da ſalvaçaõ da alma, que certamente he o mayor de todos os negocios da vida humana, naõ ſó naa Igrejas, mas no grande Templo deſte Mundo eſtá Deoa prezente em todas aa partes, para todas as partes, para todas as horas, e momentos ouvir, e deſpachar todos os que na Corte do Ceo tiverem negocio para bem de ſuas almas; ſantamente ambiciolas de participar da ſua gloria nos triunfos da Eternidade. A eſtes, cujo negocio he ſervir a Deos neſta vida para o lograr na outra, defere Deos ſem empecilhos, nem ſubterfugios, *Petite, & accipietis, Joannis* 16.14. a outros, que ſó a conveniencia a profanas, e temporalidades aſpiraõ, a negativa he a graca, que merecem, *Neſcitis, quid petatis, Marci* 10.18.

SALVE.

Dar o Deos vos ſalve. Saudar. Dar as ſaudaçoens indo, ou vindo. * Urbanidade, ou cortezania, que denota conhecimento, ou reſpeito, com acçaõ, ou palavraa, ſegundo o uſo da terra. Saudando a gente, diziaõ os Romanos *Salve* no ſingular, e no plural, ſalvete, tenhais bons dias, ou muita ſaude. Os Idumeos diziaõ, Eſteja Deos com voſco; os Hebreos, Deos vos ſalve; os Sicilianos, Deos vos conſerve. * Obzequio, ou indicio de eſtimaçaõ, q̃ ſegũdo Affonſo, Rey de Aragaõ, he huma das trea couſaa, que concilia os affectos. Carlos V. ſaudava os Soldados, e Cabos Caſtelhanos, inclinando a cabeça; aos Italianos, pondolhes a maõ no hombro; aos Tudeſcos, dandolhes a maõ a beijar. * Lanço cortezaõ, cuja falta póde ſer final de deſprezo. A hum Embaixador, que cahira neſta falta, hum Duque de Moſcovia lhe fez

pregar

pregar o chapeo na cabeça. No livro 28. diz Plinio, que o fincar na cabeca o chapeo na prezença do ſeu inimigo, he ſinal de deſprezo, aſſim como o tirallo da cabeça he indicio de reſpeito. Porèm, ſegundo a opiniaõ dos Gregos, o deſcobrirſe denotava pouco reſpeito; mas na Epiſt. 64. affirma Seneca, que para os Romanos o deſcobrir a cabeça ſempre foy prova de ſubmiſſaõ. *Si Conſulem, videro, aut Prætorem, caput adaperiam, ſemita cedam.* Iſto meſmo confirma Plutarco na vida de Craſſo, onde diz, que em apparecendo Pompeo, ſe levantava, e deſcobria a cabeça, e nas ſuas Queſtoens *Rom.* 13. diz o ditto Autor, que os Romanos com a cabeça deſcuberta offereciaõ ſacrificios ao Deos *Honor*: porque (ſegundo eſcreve Appiano no livro 2.) cabeça cuberta ſignifica liberdade, e ſenhorio; tanto aſſim, que os eſcravos forros nas exequias de ſeu ſenhor aſſiſtiaõ com a cabeça cuberta em demoſtraçaõ da recuperada liberdade. *Lib.* 10. *Cod. de Teſtam manumiſſ.* O Anjo, quando ſaudou Gedeaõ, lhe diſſe: *Dominus tecum.* Chriſto, Senhor noſſo, ſaudando aos ſeus diſcipulos, dizia: *Pax vobis*; na Igreja primitiva coſtumavaõ os Chriſtãos ſaudarſe dizendo: *Deo gratias. Auguſtin. Epiſt.* 77.

SANGUE.

Humor calido, e humido, procedido dos alimentos, que ſe tomaõ para nutrir o corpo. * Licor, cuja viſta cauſa dous effeitos contrarios; aos timidos accreſcenta o temor; aos valerozos augmenta o valor. * Hum dos quatro principaes humores do corpo humano, mas taõ ſingularmente privilegiado, que nas veas dos Principes he reſpeitado atè das feras. Nas hiſtorias de Saxonia eſcreve Cranzio, que achando-ſe Henrique Ferreo, Conde de Saxonia, na Corte de Duarte Terceiro Rey de Inglaterra com taõ grãde eſtimaçaõ, que de todos os grãdes do Reino era invejada a ſua, hum dia eſtando ElRey auzente, de conſentimento tambem da Rainha, conjuraraõ para o matar com eſte eſtratagema. No dia ſeguinte baixando o ditto Conde pelas eſcadas de Palacio, lhe ſahio ao encontro como a caſo, hum Leaõ do ſerralho, faminto, mas taõ comedido, que paſſando a par delle, naõ o offendeu, nem lhe deu occaſiaõ de ſe temer delle, do que todos ficaraõ admirados, e com grandes vivas lhe deraõ os parabens de ſe ver livre de taõ grande perigo. Mas o Conde, que entendeu a maldade, reſpondeulhes dizendo: *Beſtia, ne fieret homicida invidentis, facta protectrix innocentis, & vitam dilexit beſtialitas, quam odit iniquitas.* Outro exemplo temos, mais authentico, poſtoque poderà ſer attribuido a milagre, he o de Daniel, Principe da caſa Real de David, e primo d'ElRey Joachim, o qual lançado no lago dos Leões, ſahio illeſo, delle diz Santo Ephrem: *Immanes feræ, in medio fui videntes prophetam, adorabant illum; eductuſque de lacu leonum læſio non eſt inventa in eo.* * De todos os humores do corpo humano, que naõ ſómente ſaõ pituita, colera, melancolia, mas tambem Saliva, Leite, Lagrymas, &c. o mais nobre, porque ſuſtenta, e mantem a vida: do ſangue recebe o coraçaõ o vigor; de todos os humores he o mais agil, por todas as partes corre, e circûla todo o microcoſmo; e delle dependem todas as noſſas operações internas, porque dâ vigor a todas as potencias para os ſeus actos.

SANTIDADE.

Innocencia. Integridade de coſtumes. Vida inculpavel. Izençaõ de todo o genero de vicios. Pureza da conſciencia. Uniaõ com Deos. Obediencia a todos os Mandamentos de Deos, e da Igreja. * Perfeiçaõ, que ſe divide em tres, porque ha tres caſtas de Santidade; ſantidade Evangelica, que geralmente he propria de todo o Chriſtaõ ſecular; Sanridade Religioſa, propria dos que ſe conſagraõ a Deos em Religiaõ; e Santidade ſublime, e tranſcendental, que he a das Almas

mimoſas de Deos, favorecidas com extaſis, revelaçoens, milagres, &c. Fervoroſa piedade, com a qual ſerve o homem a Deos, e ao ſeu poder, a ſabedoria attribue tudo o que ſuccede. *Ipſa Sanctitas, eſt mixta pietati, & ad Deum refertur. Hieron. in Epiſt. ad Titum.* * Igualdade, e aſſento do Eſpirito, que ſe conforma comſigo, com a ley, e com Deos. *Virtus animi eſt æqualitas quædam, ut Magi tradunt, per quam animus, & ſibimet, & ipſi vero bono conſonat. Ficin. Lib. 8. Theolog. Plato, cap 2.* * Eſtado puriſſimo da alma, livre de toda a immundicia, e macula de peccado. *Sanctitas eſt puritas quædem, ab omni ſcelere libera, itemque perfecta, & prorſus incontaminata munditia. Dyon. in Divin nomin. cap. 12.* * Amazona, Heroina, Legisladora, que baixou do Ceo, mandada de Deos para aperfeiçoar a razaõ inſtruir a ſabedoria, tirar os abuſos da politica, defender, e zelar todo o direito de Deos, conſagrar todos os eſtados, fortificar a Fè, emendar os eſcandalos, e reformar o Mundo. * Primor da mais perfeita juſtiça, cujo principal, officio, ſegundo o Doutor Serafico, conſiſte em apartarſe totalmente do mal, adiantarſe continuamente no bem, e fazer aſſento no melhor.

SANTO.

Pio. Innocente. Conſagrado a Deos, Religiozo. Homem ſem culpa, ſem vicio, amigo da virtude, que obſerva perfeitamente a Ley de Deos. Homem de coſtumes Angelicos. Varaõ de boa conſciencia. Imitador das virtudes dos Santos. Homem, que guarda perfeitamente os mandamentos de Deos. * O mais honorifico nome de todos, porque a Santidade ſobrepuja a tudo. * Epitheto gloriozo, o qual indaque proprio de Deos, a Igreja liciramente permitte a Santos Varoens canonizados, e venerados dos Fieis em toda a terra Catholica. * Titulo ſuperior a todos os titulos do Mundo, e que propriamente ſe deve a Deos; tanto aſſim, que no famozo Triſagio, *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, tres vezes repetem os Anjos a palavra *Sanctus*, como ſe entre todos os encomios, naõ achara a Rhetorica Angelica outro mais ſignificativo das perfeiçoens Divinas, que o de Santo. *Sanctitatis nomen, omnium pretioſiſſimum. Dionyſ. Divin. nom. cap. 13.*

SAPIENCIA.

Em Deos, vem a ſer o meſmo que Sciencia. Nos homens, póde ſignificar cinco couſas, a ſaber Theologia, Caridade, Virtude intellectiva, noticia ſobrenatural, collecçaõ de todas as virtudes. Significa a *Theologia*, que pelo eſtudo da ſagrada Eſcritura ſe aprende, e ſerve para explicar as materias concernentes à Fè ſignifica a Caridade, porque ſegundo a doutrina do Doutor Subtil, in 3. eſtas palavras do Eccleſiaſtico, cap. 14. 22. *Beatus vir, qui in Sapientia morabitur*, ſe entendem da Caridade. Significa certa *virtude intellectiva, e eſpeculativa*, entre todos os habitos intellectuaes nobiliſſima, que neſte ſentido ſe toma no ſexto das Ethicas. Significa alguma *noticia ſobrenatural*, immediatamente infuſa, por inſpiraçaõ Divina. Finalmente na Filoſofia moral ſignifica *ajuntamento, ou collecçaõ de todas as virtudes*, aſſim intellectuaes, como moraes. *Ex Brul. 9. 3. Prolog. 1. Sent.* * Excellencia, prerogativa, virtude, rica de ſi meſma. Quando diſſe Homero, que o Scetro de Mercurio era de ouro, quiz dizer, que a Sapiencia era rica do ſeu, e naõ era preciſo, que trabalhaſſe para ajuntar theſouros. Pòdem as riquezas naõ ornar a Sapiencia, mas naõ podem dar mayor conhecimento da ſua fermoſura. Nem o cryſtal, nem o diamante neceſſitaõ da luz do Sol, para ſerem mais preciozos, mas para ſerem manifeſtos. * Perfeito conhecimento da verdade, o qual tem tres ſortes de principios, Divino, natural, e artificiozo. O Divino he huma luz, que pela graça de Deos no entendimento humano mais ou menos reſplandece. Os principios, ou inſtrumentos naturaes ſaõ quatro; ſentidos

bem

bem diſpoſtos ; objectos proporcionados ; fantaſia capaz para os receber, e meyos preciſos, que os façaõ aptos para ſerem recebidos. Com eſtes inſtrumentos ſe faz o homem ſapiente. O principio artificiozo da Sapiencia conſiſte na Arte de argumentar, e reſponder aos argumentos. * Intelligencia, que no pèlago das grandezas Divinas, quanto mais o homem as vay penetrando, mais as deſcobre profundas, e taõ incomprehenſiveis que o engolfarſe, he perderſe. * Preciozo ornamento da alma racional, e naturalmente taõ dezejado, que para conſeguillo, naõ repararaõ muitos em ſahir das patrias apartarſe dos parentes, e amigos, correr terras, paſſar mares, gaſtar a ſaude, e a vida em laboriozos eſtudos, e naõ ſentir a morte, ſenaõ porque lhes atalha os paſſos no caminho do aprender, como de Solon eſcreve Laercio. * Bello, e ſolido fundamento, para a eſtimaçaõ dos homens. Querem os Mythologicos, que a todos os ſeus Deoſes preferira a Gentilidade a Jupiter, porque (ſegundo as ſuas fabulas) da cabeça deſte ſeu Nume ſahira Minerva, Deoſa da Sapiencia. Entre nós, felice ſeria aquelle, em cuja cabeça a Sapiencia entrara. * Verdadeira fonte de Tantalo, na qual quanto mais ſe bebe, mais creſce a ſede. * Illuſtraçaõ intellectual, com todo o genero de noticias, cujo nimio dezejo pòde ſer cauſa de muitos males. No primeiro homem do Mundo a ambiçaõ de ſaber o bem, e o mal foy taõ exceſſiva, que para a conſeguir naõ ſe lhe deu de perderſe a ſi, e toda a ſua poſteridade.

SCIENCIA.

Saber. Noticias. Luz da alma. Doutrina. Literatura. Ornato do entendimento humano. Guia do juizo, nas ambiguidades da opiniaõ. Fio de Ariadne, para ſahir do Labyrintho das duvidas, e perplexidades das Eſcolas. Contentamento, e ſatisfaçaõ da diſcreta curioſidade. Meſtra das Artes liberaes, e mecanicas. * Illuſtre claridade, que deſcobre aos ignorantes os ſeus erros; que revela os ſegredos da natureza, penetra nas entranhas da terra, para conhecer a geraçaõ dos metaes, o como ſe apura o ouro, ſe endurece a agua em cryſtal, ſe congela o orvalho em perolas; e ſobindo ao Ceo alcança o como nas ſuas aſcenções, e deſcençoens divide o Sol as eſtaçoens do anno, conhece d'antemaõ dia, e hora dos Ecclypſes, e remontando-ſe mais alto que todos os Ceos, aſpira ao inacceſſivel da Divindade, para ter huns vislumbres dos ſeus impenetraveis arcanos. * Prenda, que neſte Mundo, abaixo da graça de Deos, naõ conhece outra couſa mais nobre, e glorioſa, que a ſi propria. Para a ſua grandeza conſpiraõ todas as partes que a compõem. Os goſtos que promete a quem a cultiva, taõ innocentes ſaõ, que ſó quem naõ tem coraçaõ podetà deixar de amalla; nas converſaçoens he taõ noticioſa, que ſempre aproveita, e deleita, he companheira da virtude, e occupaſe em contemplar o Autor de todos os bens, para informarnos das ſuas maravilhas; com a noticia, que nos dà dos bens eternos, nos faz anticipadamente felizes, e manifeſtanos o engano em que vivemos, para nos alumiar com as verdades, que ignoramos. * Inutil, e mera vaidade, (na opiniaõ de huns Criticos, que cruelmente pretendem, que todos os encomios, que ſe daõ à ſciencia, ſaõ encarecimentos, e frioneiras.) Dizem elles, que para o homem ſe fazer ſciente ſaõ mais os trabalhos que os goſtos; que as ſciencias occupaõ o engenho humano em noticias inuteis, com bellas palavras, inventadas com ſubtileza; que a verdade ſem eſtes apparatos, de ſi meſma ſe dà a conhecer; que a todos deu a natureza, o neceſſario para ſe fazerem melhores; que as Artes liberaes ſaõ entretenimentos ociozos, que ſe nos ajudaõ para o ſaber, em nada nos ſervem para a virtude, e por iſſo diſſe Seneca, que naõ ha no Mundo outra ſciencia que a que nos enſina a refrear as paixões, e com a qual ſe regula a prudencia dos politicos. A eſtas razões acrecentaõ, que

naõ

naõ ſe julga da Sapiẽcia de hũ homẽ pelo numero das couſas que aprendeu; e que inveſtigar verdades, que naõ aproveitaõ, he perdimento de tempo. Quando poz Deos a Adaõ no Paraiſo terreal, naõ o inſtruyo ſe naõ em materias neceſſarias e ſegundoo Abulenſe, naõ poz na ſua preſença os inſectos aſquerozos, e naſcidos de podridaõ, para lhes dar nome, porque nenhuma utilidade prometia a nomeaçaõ de tanta Savandija. Tambem he neceſſario advertir, que os homens mais doutos da Antiguidade naõ foraõ ſempre os mais ſabios. Entre alguns bons documentos, deixaraõ-nos outros muitos ridiculos; na ſua vida, e na ſua doutrina, ſe tem achado muito que eſtranhar, e emendar. Finalmente chama hum Santo Padre aos Filoſofos, Patriarcas dos Hereges, *Hæreticorum Patriarchas*, porque de curioſas Filoſofias naſceraõ grandes erros na Fè, e quãdo chegaraõ os Eccleſiaſticos, a mover queſtoens ſobre os Decretos dos Pontifices, entaõ ſe foy diminuindo o poder da Igreja, e deixaraõ de ſer Chriſtãos no meſmo tempo, que ſe metteraõ a Filoſofos. * O mais rico ornumento do eſpirito do homem, a peſar dos ignorantes, que ſe Deos nos deu a vida, as Sciencias nos deraõ maximas para viver: ellas enſinaõ aos Principes, e ſeus miniſtros a politica aos padres de familia a Economica, aos navegantes a Nautica, aos guerreiros a milicia, aos lavradores a Agricultura, aos oradores a Rhetorica, aos Poetas a mythologia, aos Filoſofos moraes a Ethica, aos muſicos a Muſurgia, aos contadores a Aritmetica, aos Fyſionomiſtas a metopoſcopia; aos Medicos a Botanica; aos Humaniſtas a Philologia, aos Croniſtas a Cronologia; aos Methematicos a Aſtronomia, aos Cirurgioens a Terapeutica, aos Letrados a Juriſprudencia aos Caſuiſtas a Theologia moral, aos Eſpeculativos a Theologia Eſcolaſtica, aos controverſitas a Theologia polemica, &c. os que fecharem os olhos a eſtas, e outras infinitas razoens, taõ claras, como a luz, ſaõ morcegos, que de dia naõ enxergaõ.

SCIENCIA DAS FABULAS,

Genealogica, Mythologica, Alfabetada, hiſtoricamente explicada, e ornada com Synonimos, e varios Epithetos Latinos.

Naõ he infructuoſa a noticia das Fabulas. Deſde tempos antiquiſſimos foraõ inventadas, para exercitar memorias, e occupar entendimentos, em que a pouca idade naõ era capaz para ſe alimentar com a ſubſtancia de ſolidos documentos. Por iſſo, no ſeu Tratado de Providencia, diz Sineſio, que convem começar a inſtruir os meninos com fabulas; e ſem fazer mençaõ de Eſcritores profanos, como entre outros Gabrias, mais antigo que Platão, nem de Julio Hygino, nem de Porfyrio; para favorecer, e acreditar eſte genero de eſtudo, naõ ſòmente me pudera valer da autoridade dos Padres da Igreja Grega, e Latina, a ſaber de Santo Ireneo na mençaõ da Hyra Lernea, e da Pandora de Heſiodo; nas Poeticas erudiçoens de Clemente Alexandrino, tomadas de Orfeu, e Homero; nas de S. Baſilio no Hexameron, e de Santo Iſidoro no Phiſiologo, e de S. Cyrillo Alexandrino, nos ſeus Apologos Moraes; mas deixando-as todas em ſilencio, appello para a ſagrada Mageſtade da Eſcritura, em que o Eſpirito Santo ſe dignou de manifeſtar com fabulaſas comparaçoens myſteriozos arcanos da ſabedoria Divina. Provas autenticas deſta verdade ſaõ os muitos Apologos, com que em varios lugares da Eſcritura ſe tira muita doutrina moral das conſideraçõeſ de Plantas, inſectos, animaes, e creaturas, das quaes ſe fingem caſos, e ſucceſſos, que nunca houve, nem haverà no Mundo. Deſte numero ſaõ a preferencia do Eſpinheiro às mais nobres plantas do campo; no Eccleſiaſtico acharaõ os Apologos do Cedro, da Palma, da Oliveira, &c. no Profeta Iſaias os do Lobo, e do Cordeiro, do Leaõ, e da Ovelha; e com o Apologo do homem

rico

rico em gado, e daquelle, que ſó tinha huma ovelha, chegou Nathan a mover a David o coraçaõ de ſorte, que o reduſio a emendarſe dos ſeus eſcandalozos delictos.

Em varios lugares do meu Vocabulario, e do ſeu Supplemento achará o Leitor muitos dos nomes, que ſe ſeguem, mas todos diſperſos pelos dez volumes da ditta obra; aqui os tem o Leitor todos juntos por ordem alfabetica, com ſeu Symbolo, ou ſignificado, e com Synonymos Latinos, porque em Portuguez naõ ſeriaõ taõ communs, nem taõ intelligiveis, pelo pouco uſo, que ha delles no idioma Portuguez.

Eſqueciame advertir aos Criticos que nem ſempre os Synonymos conſtaõ de huma ſó palavra, como v.g. neſte exemplo, que o P. Cauſſino traz no *liv. 7. pag.* 416. e he de Cicero, q na Oraçaõ *in Piſonem.* 47. diz: *Oh tenebræ! Oh lutum! Oh ſordes!* porque logo immediatamente o meſmo Cicero diz com outros Synonymos: *Ego te non vecordem, non furioſum, non mẽte captũ, non tragico illo Oreſte, aut Athamante dementiorem putem*, e a meu ver, a razaõ, que ſe póde dar deſte apparente abuſo, he que ainda que alguns Synonymos conſtem de muitos vocabulos, todos elles ſignificaõ a meſma materia, ou peſſoa *ad modum unius*; e ſe algum Critico inſtar, dizendo que os Synonymos devem ſignificar o meſmo, naõ vejo que iſto ſe obſerve nos exemplos de Cicero, que acabo de trazer, porque *Tenebræ* naõ he o meſmo que *lutum*, nem *lutum* o meſmo, que *Furioſus*: nem eu pretendo que os Epithetos, ou couſa que o valha, que neſte opuſculo eu trago, ſejaõ rigoroſamente Synonymos; vid. o que digo no Prologo deſta Synonymia.

Acteon, Meſtre de Chiron, inſigne Aſtrologo, Muſico, &c. foy grande caçador; em caſtigo da curioſidade, com que olhou para Diana, que ſe eſtava lavando em huma fonte, foy convertido em Veado, e ſeus cães o comeraõ. Serve de exemplo a liſonjeiros, e palacianos curiozos, para tirarſe de eſquadrinhar, e divulgar os ſegredos dos ſeus ſenhores. *Natus Ariſtæi. Cadmi nepos.*

Adonis, filho do inceſto de Myrrha, com ſeu pay Cinyra, Rey de Chipre, negociado por huma velha, a qual arrependida, e ſentida de cooperar a huma acçaõ taõ fea, ficou mudada em huma plãta, Synonima do nome *Adonis*, chamada em Latim *Adonium*, que, ſegundo o o P. Bento Pereira, na ſua Proſodia, he huma caſta de herva Lombrigueira. Caçando no monte Idalio, morreu Adonis das feridas de hum javali; Venus o ſepultou entre alfaces, e logo foy convertido na flor *Anemone*, que no Grego quer dizer *vento*, e he flor, que ſó com vento ſe abre. Significa as delicias da vida voluptuoſa, juxta illud, Cælo præfertur Adonis. Sinonymos Latinos ſaõ *Myrrhæ filius Cinyreius Heros.* Os Gregos lhe chamaõ *Triphilot*, porque foy querido de tres, a ſaber Jupiter, Venus, e Proſerpina. S. Jeronymo ſobre Ezequiel diz que os Hebreos lhe chamaõ *Thamus.*

Ajaz, filho de Telamon, e de Heſione, filha de Laomedonte. Abaixo de Achilles, foy o mais valente dos Gregos. Raivozo de que rinhaõ dado a Ulyſſes as armas de Achilles, do qual pretendia ſer legitimo herdeiro, enlouqueceu de ſorte, que matando muitas rezes, e a hum bello carneiro, imaginou que matara os *Atrides.* Agamemnon, e Menelao, filhos de *Atreo*, mas tornando a ſi, e conhecendo o ſeu erro ſe matou, e o ſeu ſangue ſe mudou na flor, chamada jacintho. Fingiraõ os Gregos, que naõ podia ſer ferido, ſenaõ pelo peſcoço. Diz Soſocles que reinara em Salamina, Ilha frõteira a Athenas. *Synonim. Telamoniades. Telamonius Heros. Salaminas. Æmulus Ulyſſes.* De outro Ajaz diz a Fabula que era filho de Oyleu Rey dos Locrenſes, o qual depois da expugnaçaõ de Troya forçou a Caſſandra no Templo de Pallas; mas depois de reſtituido a ſua caſa, fez Pallas cahir hum rayo, que o matou. *Mythol.* Eſperem por caſtigos do Ceo os violadores

violadores de Igrèjas,

Alceſte, ou Alceſtis, mulher de Admeto Rey de Theſſalia, ſabendo do Oraculo, que o ſeu marido morreria, ſenaõ houvera quem por elle quizeſſe morrer, generoſamente ſe offereceu à morte, do que ficou Admeto taõ agradecido a ſua mulher, que para ehorar a ſua morte inſtituhio perpetuas lamentaçoens, atè que Hercules depois de expugnado o Oreo, levou a Alceſtis so Ceo.

Amphion, filho de Jupiter, e de Antiope, famozo tangedor de Cithara, ou Viola; dizem que ao ſom deſtes inſtrumentos edificara a Cidade de Thebas, porq̃ os homens da ſua idade, agreſtes, e rudes hiaõ atraz delle, admirados da ſuavidade do ſeu tãger. O Oraculo, ou profecia que a ditta Cidade nunca havia de ſer deſtruida, ſenaõ com canto funebre, e lamentavel, ſe comprio quando Alexandre a expugnou, e ſaqueou. Synonymos Latinos de Amphion, ſaõ *Aonius*, e *Dirceus*, porq̃ a Regiaõ Aonia, era parte da Beocia, aonde ficava a Cidade de Thebas; e *Dirce* era fonte, junto à ditta Cidade, donde tambem tomou Amphion o epitheto *Thebanus*.

Amphitriaõ, Principe Thebano, filho de Alceo, marido de Almena, a qual pario de Jupiter a Hercules, *Amphitryo, onis, Maſc.* 8.

Amphitrite. Mulher de Neptuno. *Vid. tomo* 1. *do Supplemento. Dea maris. Dea palagi. Neptunia conjux.*

Andromeda, filha de Cepna, Rey de Ethiopia, e de Caſſiopea; preferioſe a Juno, ou às Nereidas na fermoſura, mas o Oraculo conſultado ſobre o caſtigo, que merecia eſta temeridade, a mandou atar a hum penedo, para ſer devorada por hum mõſtro marinho, que andava aſſolãdo a Provincia; porèm Perſeu com a promeſſa de que cazaria com ella, matou o monſtro, e a livrou do perigo. Depois de morta foy collocada por Minerva entre os Aſtros, e he conſtellaçaõ, que na Regiaõ Septentrional conſta de 23. eſtrellas, (ſegundo Ptolomeu) ou de 27. (ſegundo Boiero) ſeus Synonymos Latinos ſaõ *Perſeia conjux Cepnea*.

Apollo. A quatro ſujeitos deu a Fabula eſte nome; mas a hum ſò ſe attribue o que delles ſe diz. Os Poetas o fazem filho de Jupiter, e de Latona; daõlhe por mulher a Diana, e outras. A nenhum dos ſeus Numes deu a ficçaõ Poetica tantos Synonimos, ou epithetos; muitos delles acharà o Leitor na primeira parte deſte Supplemento, *verbo*, Apollo. Os que ſe ſeguem, (ſe me naõ engano) ſaõ diverſos ou de todo, ou em parte. Com nomes Gregos, ou Grego-Latinos foy Apollo chamado *Alexicacus*, porque em quanto Medico lançava fòra os males, ou doenças, e livrava da peſte, que he o mais terribel de todos. *Loxias*, pela ambiguidade das repoſtas, que coſtumaõ dar os Oraculos, ou pelo movimento flexuoſo do Sol na ſua carreira, porque o Sol aclara tudo, *Dila, id eſt clara efficit. Lucrio*, porque Apollo dava os ſeus oraculos pelo *lucro*, que delles lhe reſultava. *Imerodronius* val o meſmo que *Curſor Diurnus* ou corredor, que no eſpaço de hum dia faz o gyro do Mundo. Para os Synonymos *Phœbus*, e *Titan*, vid. *no Vocabulario. Febo, e Titaõ*.

Arethuſa. Filha da Nereo, e de Doris, Nynfa do Peloponneſo, e companheira de Diana, muito querida do rio Alpheo, de cujas pretenſoens ficou livre por obra de Diana, que a transformou em huma fonte do meſmo nome; por occultos meatos ſubterraneos ſe mete no mar de Sicilia; donde lhe ehamaõ em Larim *Sicula*. Tambem lhe chamaõ *Elias*, e *Piſæa*, de *Elis*, e de *Piſa*, Cidades do Peloponneſo; outros lhe chamaõ *Arcadia*, tambem terra da ditta Regiaõ.

Argos, filho de Ariſtor. Juno ſe valeu delle para vigiar a Io, filha de Inaco, a que Jupiter para encobrir o adulterio, havia mudado em vacca. Por mandado de Jupiter Mercurio o matou, e na cauda do pavaõ poz os cem olhos, que o fizeraõ taõ celebre no Mundo. O ſeu ſignificado he a vigilancia; os ſeus Synonymos ſaõ *Paſtor centoculus. Cuſtos Junonius. Stellatus. Theſſalius*, e *Æmonius*, nomes

nomes da ſua patria ſ ſaber *Theſſalia*, e *Æmonia*.

Ariadna, filha de Minos, Rey de Candia. Por ſua induſtria ſahio Theſeu do Labyrinho; mas toy elle taõ ingrato, que a deſamparou; caſou ella com Bacco, mas por naõ ter guardado ſ ſua virgindade, Diana a matou de huma frèchada. Do nome de ſeu pay, *Minos*, chamaõlhe *Minoia Virgo*, e do nome de Cãdia, ſua patria, lhe chamaõ *Cretenſis*, *ou Cretæa puella*.

Ariaõ, ou Arion, Poeta Lyrico, e famozo tangedor de viola, era natural de Methymna, Cidade de Lesbos, Ilha do mar Egeo. Vindo elle de Italia para ſe reſtituir à patria, e conhecendo que os Paſſageiros, com que vinha embarcado, o queriaõ matar, para ſe apoderarem das riquezas, que elle trazia, pegou da Cithara, e ſe lançou ao mar; mas hum Delfim, namorado da ſua harmonia, o tomou às coſtas, e o trouxe à praya, e (ſegundo diz Plinio) o vinha buſcar, e depois de comer huns bocados, que lhe dava, o levava para o mar, e o tornava a trazer. Porem he opiniaõ de alguns, que eſte Delfim em que hia, e vinha Arion, era hum baixel, e ſe a caſo, o ditto baixel ſe chamaſſe o Delfim, entaõ paſſaria a Fabula a ſer verdade. *Lesbius Cithariſta*, *Lyricen Methymnæus*, *Dulciſonus fidicen*.

Atalanta. Vid. Supplemento.

Atlante, filho de Japeto, e de Clymenes, irmaõ de Heſpero; teve por mulher a Pleione, filha do Oceano, e de Thetis; daõlhe por filhas as ſette Pleiades, ou Atlantides, que fugiraõ das finezas, e caricias de Orion, e por Jupiter foraõ convertidas em eſtrellas. Por ter ſido grande Aſtronomo, fingiraõ, que ſuſtentava nos hombros o Ceo. Dizem, que contemplando os Aſtros cahira no mar, e que delle tomara o mar, o nome, e o mar, da Mauritania juntamente com os povos, chamados Atlantes, que ſaõ os povos, os quaes quando o Sol queima muito, lhe dizem injurias, e lhe atiraõ com eſttas. *Cælifer*. *Aſtrifer*. *Stelligeri vector Olympi*. Vid. Vocabulario. Houve outro Atlante, Rey da Mauritania, pay de Maya, mãy de Mercurio. Vid. Atlante, no Vocabulario.

Atys. Vid. tomo 1. do Supplemento, ſeus epitetos; ou Synonimos Latinos ſaõ *Iæus*, do monte *Ida*, ſua patria. *Phryx*, *ou Phrygius puer*. *Berecinthius*, ou *Cybeleius*, de Berecintho, monte da Frygia, conſagrado a Cybele.

Aurora, filha de Titaõ, e da terra, ou (como querem outros) de Hiperion, e de Thia. Chamaõlhe os Poetas *Deoſa da primeira hora do dia*. *Dea primæ diei horæ*. *Titanis prodroma*. *Nuntia diei*. *Pudoris color*. *Rododactylos*, id eſt, *Roſeos habens digitos*. *Lampadophoros*, *a lumine*, *Roſcida a Rore*. Vid. Vocabulario, e Supplemento, acharàs outros muitos Synonymos, ou epithetos.

Bacco, filho de Jupiter, e de Semele, filha de Cadmo, Rey de Thebas na Beocia, era Cadmo, filho de Agenor, Rey da Fenicia. *Vid. tomo 1. do Supplemento*. Poderaõ ſervir de Synonymos Latinos, os epithetos que ſe ſeguem, *Deos das Danças*, *e Phoſterius*, porque naõ ſe faziaõ feſtas a Bacco ſem luzes, e as Baccantes, ou Sacerdotizas de Bacco andavaõ toda a noite correndo, e clamando *Euhoe*, como dezejando proſperidades, donde depois vieraõ a dizer *Euhoe Bacche*, e depois diſſeraõ *Euhye*, id eſt, *optimus filius*, nome que ſeu pay Jupiter lhe deu, quando lhe aſſiſtio na batalha, que deu aos Gigantes de Flegra, e com a figura de Leaõ deſpedaçou o mayor delles, e ſegundo certo Autor moderno, nas mulheres da Gentilidade do Braſil ainda hoje perſevera o coſtume de gritar *he he he*. *Dythyrambus* quer dizer que Bacco naſcera duas vezes, huma do ventre de Semele, e outra da perna de Jupiter; por iſſo meſmo, tambem lhe chamaraõ, *Bimater*, *Biformis*, *e Dimorphos*. Em outros nomes, que lhe deraõ ſer ſignificaõ as qualidades, e propriedades do vinho. *Taurus*. *Tauricornis*, *Taurophagus* querem dizer, que o vinho faz a gente furioſa; e por iſſo foy Baco pintado com cornos na cabeça, e lhe chamaraõ *Cornutus*.

Cornutus. Mænoles, quer dizer, *Todo furioso. Ignigena* ſignifica o calor, e o fogo, que no corpo gera o vinho. Finalmente foy *Bacco* chamado *Evan*, com alluſaõ às *Bacantes*, a que Santo Epifanio chama *Evantes*, porq̃ coroadas de ſerpẽtes gritavão *Væ, væ*, alludindo a *Eva*, enganada pela ſerpente infernal; ou porque na lingua Hebrea *Eva*, com eſpirito brando quer dizer *Mulher*, e com aſpiraçaõ ſignifica *Serpente*.

Bellerofon, ou Bellerofonte. Vid. tom. 1. do Supplemento. Seus Synonymos ſaõ *Iſtmiacus juvenis. Heros Iſtmiacus*, Iſtmo de Achaia. *Domitor Chimeræ Chimeræ debellator. Glauci filius. Glauci caſtiſſima proles.*

Bellona, ſive Duellona. Vid. tomo 1. deſte Supplemento. *Martis Soror*, *Belli Dux implacabile Numen.*

Briareo. Vid. tomo 1. deſte Supplemento. *Gigas centimanus. Monſtrum centum manibus furens, centum lacertis minax.*

Cadmo. Vid. tomo 1 deſte Supplemẽto *Agenoridis*, por filho de *Agenor. Thebanæ conditor urbis. Occiſor Draconis Dux latronum.* Por mandado de Jupiter caſou com Harmonia, filha de Marte, e de Venus, ou de Jupiter, e Electra. *Beonus, Tyrius, Sidonius, Thebanus*, ſaõ terras, em que andou.

Calypſo. Vid. tomo 1. deſte Supplemento. Chamalhe Tibulo *Atlantias*, porque a faz filha de Atlante.

Canicula. Segundo a Fabula, morto Icario pelos moradores da Regiaõ Attica, ſua filha, Erigone, lhe naõ quiz ſobreviver, e de ſentimento ſe tirou com hum baraço a vida. A cachorrinha, que ſe chamava *Mæra*, vendo ſeus ſenhores mortos morreu de pena; mas os Deoſes compadecidos da morte de ambas, as trasladou da terra para os Aſtros celeſtes.

Caſtor, *e Pollux*, filhos de Jupiter, que transformado em Cyſne, os teve de Leda, mulher de Tyndaro, Rey de Laconia. Saõ Symbolos da amiſade fraterna, porque o Caſtor pedio a Jupiter, que concedeſſe a Pollux, ſeu irmaõ, parte da ſua immortalidade, viſto ſer elle immortal, como filho de Jupiter, e ſeu irmaõ ſer mortal, como filho de Tyndaro; e aſſim de anno em anno, ou (como querem outros) de dia em dia, alternativamente, hum ficava no Ceo, e o outro debaixo da terra. Tomaõſe ordinariamente pelo Signo de Geminis. Seus titulos ſaõ *Tyndarides*, por filhos de *Tyndaro*; *Servatores* por livrarem de tormentas aos navegantes, particularmente quando em vapores aceſos apparecem dous. Vid. Caſtor, e Pollux *no tomo 2. do Vocabulario.*

Caron, ou Caronte, filho do Erebo, e da Noite, do qual fingiraõ os Poetas, que na ſua barca cozida paſſa as almas dos defuntos à outra parte da Stygia lagoa, e do rio Acheronte. *Stygiæ remigator undæ. Navita Paludis Tartareæ Avernalis vector. Charon, ontis.*

Carybdes, ou Carybdis ſegundo a ficçaõ Poetica, foy mulher muito ladra, que em caſtigo do roubo, q̃ fizera dos boys de Hercules, foy lãçada do Ceo para o mar, aonde entra a Calabria, e Sicilia ainda hoje exercita a ſua rapacidade nos navios, que na ſua viagem abſorbe. *Charybdis, is. Fem. Zanclæa virago Tauromenitanus vortex*, pela viſinhança das duas Cidades *Zancle, e Tauromenum; vaſto naves abſorbens hiatu.*

Cefalo, filho de Eolo. Vid. tomo 1. do Supplemento. *Æolides*, *ou Cyllenia Proles.*

Cefeo, Rey de Ethiopia, pay de Andromeda. Fingiraõ os Poetas, que depois de morto, elle, e ſua mulher Caſſiopea, e ſua filha Andromeda, e ſeu genro Perſeo foraõ arrebatados ao Ceo.

Cerbero, filho de Tyfon, e Echidne. Os Poetas, que o fizeraõ porteiro da caſa de Plutaõ, dizem, que deixa entrar a todos, mas que ninguem ſe atreve a ſahir, pelos horriveis ladrados, com que a todos atemoriza. Chamaõlhe *Caõ ſerpentino* pela crina, ou juba, q̃ lhe deraõ de Serpentes; donde lhe vieraõ os nomes *Vipereus, e Meduſæus.* Outros ſeus epithetos ſaõ *Stygius cuſtos*, *canis Lethæus*, *ou Avernalis, ou Tartareus.* Derivaõ alguns

o nome

o nome *Cerberus* de hum vocabulo Grego, que ſignifica Carnivoro, ou devorador de carnes, porque a terra conſome os corpos, que lhe entregaõ. Tambem dizem, que *Cerbero* he huma Serpente de Tenaro Promontorio da Laconia, que com o ſeu veneno matava os homens, ou que vomitara a erva, a que chamaõ *Aconito*, vulgarmente *Matalobos*. Matou Hercules ao Caõ Cerbero, monſtro de tres, ou (como querem outros) de ſincoenta, ou cem cabeças, e a moralidade, que deſta morte ſe tira, he que a virtude triunfa dos vicios, e monſtros do Inferno. Vid. Cerbero tomo 2. do Vocabul.

Ceres. Vid. tomo 1. do Supplemento.

Ceyx, Rey dos Tarquinios; filho de Jupiter, marido de Alcione, morreu no navio, que foy a pique, em que elle hia conſultar o Oraculo. Sua mulher inconſolavel, morreu de ſentimento deſta perda; ella, e o marido foraõ mudados nas aves, chamadas *Alciones*.

Chione, filha de Deucaliaõ. Vid. tom. 1. do Supplemento.

Chiron, ou Quiron, filho de Saturno, e de Phyllyra; vivia em Theſſalia no monte Pelio; foy hum dos Centauros. Dizem, que naſcera immortal, mas cahindo lhe ſobre o pè huma ſetta ervada deſpedida por Hercules a caſo fez lhe a ferida huma taõ grande dor; que aos Deoſes pedio por favor que o deixaſſem morrer, o que elle alcançou, e levado ao Ceo, reſplandece no Zodiaco, com o nome *Sagittario*. Seus Synonimos ſaõ *Phyllyrides*, *Biformis*, *Semivia*. *Semifer*. Segundo alguns a razaõ deſtes nomes he que eſtando Saturno com Phillyra mãy de Saturno, chamada *Ops*, foy taõ grande a ſua perturbaçaõ, que para naõ ſer conhecido, fugio tranſformado em cavallo, e delle naſceu *Chiron*, meyo homem, e meyo cavallo. Chamaraõ lhe algũs, *Artis medicæ peritus*, porque entendiaõ que inventara hervas ſalutiferas, e varios medimentos; eſtes meſmos dizem que criara a Aquiles, e lhe dera ſeus documentos.

Cibeles, ou Cybeles. Circe. Clio, Muſa. Clitia, filha do Oceano. Clitoris, filha de Myrmidon. Conſus, o Deos do conſelho. *Vid. tomo 1. do Supplemento.*

Cupido. Vid. no Vocabulario. Vid. ſupra no Supplemento. Amor laſcivo. Amor profano. *Ariſtophanes* o faz naſceer da noite, e de Zefyro, por hum ovo. Outros naõ o fazem filho, mas mochilla de Venus. Dizem que na ſua mais tenra infancia, cõ ſettas, feitas de acipreſte, começou a ferir feras, depois com ſettas de ouro, foy correndo o Mundo, aſſetteando os corações dos homens, e atè dos Deoſes. Synonymos, ou epithetos Latinos ſaõ, *Turpes curæ*. *Funeſtæ flammæ veſani pectoris æſtus*. *Deus aliger*. *Cythereia proles*, porque filho de Venus, chamada *Cytherea*, Cidade da Ilha de Chypre, e Patria de Venus. *Cæcus ignis*. *Modò ſuavis*. *Modò crudelis Deorum antiquiſſimus, juxta, & juveniſſimus*.

Cycoples. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Synonymos. *Gigantes Ætnæi*. *Vulcani comites*. *Siculi fratres*. *Unoculi*. *Fabricatores fulminum*.

Danae, e *Danaides*. Vid. tomo 1. do Supplemento.

Dedaliaõ. Irmaõ de Ceyx. Vid. tomo 1. do Supplemento.

Dèdalo, do que delle diz a Fabula. Vid. tomo 1. do Supplemento.

Deianira, filha de Eneo, Rey de Etolia, Vid. tomo 1. do Supplemento. *Herculis uxor*. *Herculea conjux*.

Deiphobe, filha de Glauco, Deos marinho, pronunçiava oraculos na Cidade de *Cumas*, em Italta, donde foy chamada Sybilla *Cumana*. Tambem lhe chamaraõ *Sybilla Euboica*; porque os Chalcidenſes povos da Ilha Euboa edificaraõ a Cidade de Cumas. *Filia Glauci*. *Cumæa vates*. *Phœbi longæva Sacerdos*.

Deiphobo, filho de Priamo; depois de matar a Pariz, caſou com Helena, a qual o entregou aos Gregos, para o matarem. *Deiphobus*, 1. *Maſc*.

Deoſes Fabulozos. Vid. tomo 1. deſte Supplemento as doze claſſes, em q̃ vaõ divididos. Os nomes dos principaes ſacrificios, que a Gentilidade lhe offereceia, ſaõ os ſeguintes. *Ambarvalia* ſe fa-

ziaõ ao redor da Cidade; *Anathemeta*, eraõ peçaõ ricas, que nos Templos ſe offereciaõ; tambem eraõ cabeças de excõmungados, que os Antigos offereciaõ aos Deoſes infernaes. *Expiatoria*, eraõ ſacrificios para alimpar, purificar, ou caſtigar. *Luſtralia* eraõ os que ſe faziaõ de cinco em cinco annos no campo Marcio, marando hum Touro, huma porca, e huma ovelha; *Novemdialia*, ſacrificios, que ſe faziaõ por nove dias continuos; *Piacularia*, ſacrificios por peccados; *Quinquennalia*, Sacrificios que ſe faziaõ cada cinco annos. *Solitaurilia*, ſacrificios de huma porca, huma ovelha, e hum rouro; &c. Deixo em ſilencio *Supplicaçoens, Execraçõe, ou Imprecações, votos, preces, &c.* Das feſtas pois, com que celebravaõ as menridas glorias de ſeus falſos Numes ſaõ tantos, e taõ diverſos os nomes, que me naõ canſarey em apontar ſenaõ os principaes, uſados em Roma, e na Grecia. *Bacchanalia*, Feſtas de *Bacco*, q̃ tambem ſe diziaõ *Dionyſia*; Vid. *Bacco*, tom. 1. do Supplemento. *Compitalitia*, feſtas, q̃ ſe faziaõ nas encruſilhadas dos caminhos *Fontanalia, ou Fõtinalia*, as feſtas das fõtes. *Liberalia* as feſtas de Bacco, debaixo do ſeu nome *Liber*. *Lupercalia*, Feſtas dos Paſtores, nûs, em fevereiro, ao Deos pan, paraq̃ livraſſe os gados dos lobos; *Hilaria*, feſtas de alegria, aos vinte e dous de Março; *Matronalia*, feſtas das marronas, e das mulheres caſadas; *Megaleſia*, feſtas da mãy dos Deoſes, Cybeles, chamadas aſſim porq̃ ſegundo a noſſa conta, *Megaleſia* reſponde aos 12. de Abril, dia deſtinado para ellas. *Thomas Dempſtero, Antiquit. Roman. lib. 5. cap. 13. Nudipedalia*, feſtas em que os Sacerdores andavaõ deſcalços inſtituidas em Lacedemonia. *Populiſugia*, em memoria da repentina fugida dos Romanos, na guerra dos Gallos. *Palilia* feſtas, em que os Paſtores ſaltavaõ por ſima de ſogos de palha, no campo; ou foraõ chamadas *Palilia*, porque eraõ dedicadas a *Pales*, Deoſa dos Paſtores. Tambem lhe chamaraõ *Parilia Vinalia*, feſtas do vinho a Bacco; ou a Jupirer, 23. de Abril; outras, aos vinte de Julho. Na Grecia os nomes das feſtas eraõ *Anthiſteria* ou *Antheſteria*, de *Antheos* flor, porq̃ no mez de Abril florece, e neſte mez faziaõ os ſenhores banquetes aos ſeus ſervos. *Encænia*, faziaõſe na renovaçaõ de edificios, reedificaçaõ de Cidades, e particularmente de Templos; rambem tiveraõ eſte genero de feſtas, os Hebreos. *Gamelia*, feſtas, ou dadivas nas bodas. *Hecatombe*, feſtas, com ſacrificio de cem rezes. *Lampadaphoria*, ou *Lampadodromia*, Encamiſadas, e carreiras, em que levavaõ huma tocha aceſa. *Nephalia*, feſtas, em que ſe não bebia vinho. *Panathenæa*, feſtas ſolemniſſimas a Minerava na Cidade de Arhenas, de cinco em cinco annos. *Panhellenia*, feſtas, ou ſacrificios de toda a Grecia. *Thargelia*, e feſtas em honra de Apollo, e de Diana; *Thargelus* era a panella, em que ſe coſiaõ as offertas de Apollo, e Diana; ou ſe chamavaõ *Targelia*, de *Targelion*, que era o mez de Fevereiro, ou Mayo, em que ſe faziaõ. De feſtas dedicadas a Deoſes, ha muitos outros nomes Latinos; e Gregos, em cuja declaraçaõ ſeria neceſſario gaſtar muito tempo, com pouca utilidade. *Orgia, Lenæa, Homophagia, Thænia, Trieterica, Nyetelda, Pithægia, Liberalia* ſaõ nomes de feſtas dedicada a Bacco. *Floralia*, a Flora; *Saturnalia* a Saturno; *Aphrodiſia*, e *Apaturia* a Venus. *Terminalia* ao Deos *Termo*, inſtituidas por Numa Pompilio; *Theſmophoria, Demetria, e Cerealia a Ceres. Phageſia* a Nepruno, &c.

Deucaliaõ, filho de Promerheo Decreta, ou Dercero, ou Atergatis. *Devetra*, Intercidona, e Pilomna, ſaõ os nomes das tres Divindades, que os Gentios invocavaõ para defenderem as mulheres paridas dos inſultos do Deos Silvano. *Vid. tomo 1. do Supplemento.*

Dia, filha de Jupiter, e outras Dianas, tambem fabuloſas. Vid. romo 1. do Supplemento, e tomo 3. do Vocabulario.

Dice. Dictymna, Dione. Vid. tomo 1. do Supplemenro.

Dryope, Nynfa de Arcadia. Eaco, filho de Jupirer. *Vid. tomo 1. do Supplem.*

Edipo, ou Edipo, cuja hiſtoria pela mayor

parte he Fabuloſa, filho de Jocaſta, e de Layo, Rey dos Thebanos, na ſua infancia foy entregue a hum paſtor para o matar, porq̃ ouvira o ſeu pay dizer, q̃ ſegũdo o Oraculo de Apollo, depois de creſcido, mataria Edipo a ſeu pay. Mas o paſtor, por huma parte movido da cõpaixaõ, e por outra parte naõ ouſando faltar ao mandado del Rey, furou ao menino as plãtas dos pès, e paſſandoas com hum vime, o deixou depẽdurado em huma arvore, ſuppondo, que neſte eſtado morreria de fome. Mas paſſando por eſte lugar hum paſtor de Polybio, Rey dos Corinthios, e ouvindo gemer, acudio, e depois de ſoltar o menino, o foy offerecer à Rainha, que como naõ tinha filhos o eſtimou ſummamẽte, e o fez criar com muito mimo pelo tumor dos pès, foy chamado *ædipus*, e feito jà mayor, ouvindo dizer, q̃ naõ era filho del Rey Polybio, deu em querer ſaber quem era ſeu pay, e aonde o poderia achar. Para eſte effeito conſultou o Oraculo, e ſoube, q̃ ſeu pay morava na Phocida, terra da Provincia de Achaia, na Grecia, poz-ſe logo a caminho, e pouco depois de chegar, em hum motim, que fizeraõ os Phocentes, matou a ſeu pay Laio, ſem o conhecer. Suppondo, q̃ o Oraculo o enganara; paſſou a Thebas; pelo caminho encontrou-ſe com a Sfinge, e depois de ſoltar os ſeus enigmas, lhe tirou a vida. Como pois era tido por filho de Polybio, caſou com Jocaſta, ſem ſaber que era ſua mãy, e della teve quatro filhas. Finalmẽte conhecendo a enormidade, dos ſeus deſatinos, arrependido, e ſentido, ſe cegou; Antigona, ſua filha, caſou com elle, e querendoſe matar, tomou cuidado delle, e o guardou; depois de repudiar a mãy, e outras mulheres, caſou-ſe com Aſtymeduſa, e paſſando a Athenas, ſe ſojeitou a hum voluntario deſterro.

Edon, ou Adon. Eduſa. Eeſtes, ou Æertes. Egeon. Egeſtia. Egialea. Egioche, ou Egis, Egobolo. Electra. Eleleo. Eleutherias. Eleuthon. *Vid. tomo 1. do Sup.*

Fncelado. Hum dos Gigantes, conjurados para deſentronizar a Jupiter. *Gigas centipes. Gigas centimanus. Trinacrius Gigas.* Synonym. *Theſſalius domitor. Lunæ dilectus Phœbes delitiæ.* Eolo Deos dos ventos. Epapho, filha de Jupiter vid. vento. *Vid. tomo 1. do Supplemento.*

Epona, ou Hippona. Eriſcthon. Eriteo. Eriƈtonio. Engone, filha de Icario Erymnis, huma das tres furias. Erope, filha de Cepheo. Eſaco, filho de Priamo. *Vid. tomo 1. do Supplemento.*

Eſculapio. Eſon, pay de Jaſon. *Ethon*, hum dos cavallos do Sol. Ethra, filha do Oceano, e de Thetos. Eumenides, Furias infernaes. Europa, filha de Agenor. Eurydice, mulher de Orfeo. *Vid. tomo 3. do Vocabulario.* Eurynomo, Nume fabulozo Euterpe, huma das Muſas. *Vid. tomo. 1. do Supplemento.*

Fama, poeticamente, filha de Titaõ, e da terra, *Vid. tomo 4. do Vocabulario.*

Fauno. Favonio. Felicidade, filha de Hercules. Ferentina, Deoſa. Fererrio, epitheto de Jupiter. Feronia, Deoſa. Fidio, Deos dos Romanos. *Vid. tomo. 1. do Supplemento.*

Flora, Vid. tomo 4. do Vocabulario. Os Synonymos, ou epithetos de Flora ſaõ *Chloris. Zephyritis. Dea, Zephirin cõjux Florum mater, ou genitrix florum. Efflans ab ore roſas. Floribus coronata. Floribus arva coronans.*

Foriculo. O Deos, q̃ guardava as portas. Vid. tomo 1. do Supplemento.

Fortuna. Vid. Vocabulario, e Vid. Supplemento. Outros Synonymos, ou epithetos da Fortuna, ſaõ *Deus. Natura. Deorum ancilla.* Chamalhe Pindaro, *Parcarum famoſiſſima.* Pela variedade dos ſeus effeitos, chamaõlhe outros, *caduca, ultronea. Viſcata. Primigenia. Redux. vitrea, ideòque fragilis. Semper titubans, & dubia cæca, ſurda, inſana, & injuſta. Res humanas ordine nullo regens. Sine delectu ſpargens munera, peiora fovent. Omnia tamen regens, providentiâ Nu minis. Nomen inane Res ipſa, ludibrium. Bona, colebatur in Capitolio, præneſtæ, bona ſimul, & mala, unde præneſtinæ ſortes. Denique dicebatur Anatina, ab Anate, quæ ex aqua exit neutiquam madida, unde plautus, utinam fortunâ ute-*

rer Anstinea. A Scythis pingebatur ſine pedibus, manus tantum, & pennas habens, nunquam conſiſtens.

Furias. Vid. tomo 1. deſte Supplemento. Os Poetas as fazem filhas da noyte, ou do Erebo, ou (como querem outros) do Acheronte. Segundo a Mythologia, as tres Furias ſignificaõ tres movimentos da alma, ou paixões, que induzem os homens a muitos deſatinos, ira, a tomar vinganças; cobiça, a grangear riquezas; luxuria, a lograr delicias; e fingiraõ alguns, q̃ neſta vida, e no inferno ſe ſerve Plutaõ das tres furias, para atormentar homens facinorozos; e juntamente para caſtigar o Mundo com guerras, peſtilencias, morbos epidemicos, e outas calamidades. Os Synonymos, e epithetos das Furias ſaõ *Erynnies. Eumenides, Diræ, infernæ Diæ, Anguicomæ, Noctigenæ. ſatæ nocte ſorores. Ditis miniſtræ. Famulæ Junonis Avernæ. Diræ ultrices. Agmen infernum. Igniferæ. Anguibus crinitæ, Tremendi Tyrannihorridæ famulæ. Vid. tomo 1. do Supplemento.*

Furina. Deoſa do furor. Vid. tomo 1. do Supplemento.

Galatea, Nynfa, e Deoſa marinha. Syn. *Nereis. Nenue.*

Ganymedes. Moço, muito formoſo, natural da Phrygia, Regiaõ da Aſia Menor; foy mimoſo de Jupiter, e levado ao Ceo, deſpois da expulſaõ de Hebe, foy copeiro de Jupiter. *Juvenis venuſtiſſimus. Pincerna Jovis.* Puer Idæus, Trojanus, Iliacus, Dardanius, ſaõ nomes tomados de varias terras da parte da Aſia, ſua patria. *Pulcherrimus puer, quem Aquila, Jovis armigera, Pedibus uncis, ab Ida rapuit in Cælum. Juvenis, qui pocula temperat Tonanti.*

Geriaõ. Gigante tricorporeo. Vide tom. 1. do Supplemento.

Gradivo, epiteto de Marte. Vid. Marte, no tomo 5. do Vocabulario.

Gigantes da Fabula, e ſua conjuraçaõ contra os Deoſes. Vid. *Gigantomachia*, tomo 4. do Vocabulario. Seus Synonimos, e epithetos Latinos ſaõ *Titanes. Centimani. Anguipedes. Terrigenæ fratres. Hoſtes Phlegræ. Molis monſtra ſtupendæ. Propago, contemptrix ſuperum. Titania proles.*

Graças. As tres Graças, filhas de Jupiter, e de Eurinome. Eraõ todas tres irmãas, e Virgens. Pintaõ-ſe abraçadas. No meyo de Roma tiveraõ templo, onde os afflictos, e maltratados da fortuna hiaõ fazer ſeus ſacrificios; e no dito Templo tambem era invocado Mercurio. Reconhecem alguns huma quarta Graça, que he *Suadela*, e a cada huma dellas daõ a ſua coroa; huma de flores, e frutos, outra de eſpigas, outra de folhas de videira, e uvas, e a quarta de Oliveira com azeitonas. Eſcreve Theocrito, que na opiniaõ de Hiero Syracuſano as Graças foraõ cem, mas indinadas da ingratidaõ, e avareza dos homens, todas ſe acolheraõ ao Ceo. Seus Synonimos, e Epithetos ſaõ *Gratiæ Sorores. Acidaliæ*, da fonte *Acidalia*, que a ellas, e a Venus fora dedicada. *Suaves jovis filiæ. Triplex viciſſim nexa Gratiâ. Charitum chorus. Verecundæ. Venuſtæ. Hilares. Feſtivus. Tergeminæ. Natæ Eurinomes.* No tomo 4. do Vocabulario, *verbo Graças*, achará o Leitor os documentos, que do numero, e outros particulares dellas dizem os Mythologos.

Harpyas, Vid. tom. 4. do Vocabulario, e tomo 1. do Supplemento. Os Synonymos, e epithetos ſaõ *Stymphalides*, porque moravaõ em huma lagoa de Arcadia, chamada *Stymphalo. Typhordes*, de *Typhos*, lugar apaulado, ou de *Typhee*, pay das Harpyas. Os Poetas Latinos lhe chamaõ, *jovis Canes. Dæmones rapaces. Fœda avium monſtra. Tartareæ volucres unguibus timendæ. Turpia, obſcæna, immunda monſtra, &c.*

Hebe, Vide tom. 1. do Supplem. ſeus Synonimos, e epithetos ſaõ, *Dea juventutis. Oeconoma jovis. Poculi nectarei pincerna. Deorum natu maxima & minima. Soror Martis, uxor Herculis, in Deum relati. Diva juventutis. Junonia Virgo juventuti præſes.*

Hecate. Vid. tom. 1. do Supplemento, outros Synonimos, ou Epithetos de

Ho-

Hecate ſaõ *Canicida*, ou *Canivora*, pelo coſtume de ſacrificar lhe caens, porque de noite Ladraõ à Lua, *Lucifera* por ſer Hecate o meſmo que a Lua, e proſerpina; *Trivia*, ou *Triformis* porque ou ſahe nova, ou creſcente, ou cheа; querem outros, que lhe chamem *Triforme*, por ter pela maõ direita figura de cavallo, pela eſquerda, figura de caõ, e pelo meyo do corpo figura de homem, ou de Javali: *Diana triplex, Cælo, Erebóque potens.*

Hecuba. Vide tomo 1. do Supplem.

Helena. Vid. tom. 1. do Supplem. Da ſua Patria, ou terras confinantes, lhe deraõ os Poetas os nomes ſeguintes, *Argiva. Spartana. Cebalia. Tyndaris. Therapnæa. Amyclea. Graia Tænaria, Lacæna* quer dizer Lacedemonia. Os epithetos ſaõ *Spartana adultera. Troiani cauſa excidii. Bis rapta pellex. Paridis adultera conjux.*

Helicon. Monte, dedicado às Muſas. *Vid. tom. 4. do Vocabulario.*

Hercules, do Hercules das Fabulas, e de muitos illuſtres Varões, que tiveraõ eſte nome, vid. tom. 1. do Supplemento. Vid. etiam tomo 4. do Vocabul.

Hermes, ſobrenome de Mercurio. Herib, filha de Cecrops, *Vid. tom. 1. do Suppl.*

Heſione, filha de Laomedon, *vid. ib.*

Heſperides, *vid. ibidem.*

Hippocentauro, monſtro. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Hippocrene. Fonte, ao pè do monte Helicon, perto da Phocida, na Beocia, dedicada às Muſas. Sahio eſta fonte da unha do cavallo Pegaſo, por iſſo lhe chamaõ com o nome Grego, *Hypocrene* da *Ippos*, cavallo, e *Crini*, fonte. Seus Synonimos ſaõ *Aganippe. Fons caballinus, Aonius, Beoticus, Permeſſus, Hiantius, Fons Aonidum*, id eſt *Muſarum.* Permaſſidos unda. Vid. *Aganippe*, tom. 1. do Vocabulario.

Hippodamia, filha de Oenomao, Rey de Elide, Regiaõ Occidental do Peloponneſo, entre Arcadia, e Acaia; caſou com Pelops, filho de Tautalo; eſte Oenomao, receoſo do pronoſtico do Oraculo, a ſaber, que o ſeu genro o havia de matar, e conſiderando, que a ſua filha Hippodamia era requeſtada de muitos, propoz aos namorados hum jogo de correr, porque tinha huns cavallos, que por ſerem filhos do Rey dos ventos, eraõ ſummamente ligeiros, e animado com a eſperança da vitoria, poz por ley, que ao vencedor no dito jogo lhe daria a ſua filha por eſpoſa, e ao vencido ſe tiraria a vida; neſta contenda deſpois de vencidos, e mortos treze competidores, Pelops, namorador da moça, corrompeu com promeſſas ao cocheiro, Myrtilo, o qual aſſentou a caixa com eixos, e rodas taõ fracas, que logo no principio da carreira, ficou o carro deſconcertado, e cahio no chaõ, e o mataraõ, e aſſim ficou Pelops ſenhor do Reino, e caſado com a moça. Fazem as Fabulas menção de outra Hippodamia, filha de Atrax, ou Atrao, caſada com Pirithoo, filho de Ixiaõ; no tempo que ſe celebrava a boda dos noivos, ſobrevieraõ os Centauros para roubar a noiva, mas Pirithoo, Theſeu, e Hercules os mataraõ. *Ovidio* 12. *Metamorph.* Propercio chama a eſta Hippodamia, *Iſcomacha.*

Hippolita, mulher de Acaſto, Rey da Magneſia, que ſolicitando a Peleu, indinada da ſua reſiſtencia, o accuſou falſamente ao marido, o qual entregou o innocente aos Centauros, que o deſpedaçavaõ, ſe naõ acodiaõ os Deoſes. *Mytholog.* Nos mayores perigos toma Deos a protecçaõ da innocencia. Houve outra Hyppolita, Rainha das Amazonas, a que Hercules venceu em huma batalha, e a deu a Theſeu por mulher, que lhe pario a Hippolyto. *Hipolyte, es Fem.*

Hippolyto, filho de Theſeu, Rey de Athenas, e da Amazona, Hippolita. Viveu nos matos, ſempre ſolteiro, e fugindo de mulheres; aindaque buſcado dellas, e entre outras de Phedra ſua madraſta, a qual namorada delle o ſolicitou, e para ſe vingar da ſua repugnancia o acuſou a ſeu pay Theſeu, mas conhecendo Hippolyto a má vontade do

pay, que perſuadido da madraſta, intentava matallo, fugio montado em hum carro, mas huns bois marinhos que eſtavaõ paſtando na praya, eſpantados do eſtrondo das rodas, e tropel dos cavallos, ſe lançàraõ no Mar, com impeto, do que tambem ſe eſpantáraõ os cavallos do carro, e arraſtàraõ a Hippolyto por pedras, e altibaixos, e o deixaraõ feito pedaços, e foy ſepultado na mata Andra, conſagrada a Diana, de cujos rogos Eſculapio movido o tornou à vida, e o poz ſaõ, e ſalvo; mas Hippolyto paſſou de Athenas para Italia, onde ſe fez chamar *Virbio, quòd bis vir fuiſſet*, e depois de caſado com *Aricia*, edificou perto de Roma huma Cidade, e lhe deu o nome de ſua mulher. *Synonim. Theſides, id eſt*, filho de Theſeu. *Theſeus Heros, vir Amazonius. Amazona natus.*

Hyadas; ou Hyades, vid. tom. 4. do Vocabulario. Os Synonimos ſaõ *Atlantides. Dodonides. Septem Atlantis filiæ. Stellæ pluviæ Aſtra imbrifera.*

Hydra dos Poetas, vid. tom. 4. do Vocabulario. *Bellua Lernæ. Lernæus Serpens. Rediviva, in colla tumens. Lerna* he o nome de huma lagoa, na Beocia, aonde dizem, que matára Hercules a Hydra.

Hylas, moço, a quem Hercules roubou, e quiz bem, era filho de Theodamante, a quem Hercules matou, e levou comſigo a Hylas para a conquiſta do Vèlo de ouro com os Argonautas. Mas ſahio Hylas da náo, e puxando por agua em hum rio da Myſia, eſcapou-lhe das mãos a quarta, e querendo apanhalla no ar, da margem que era mais alta, que o rio, cahio na agua, o que deu motivo aos Poetas para fingirem, que as Nynfas o roubàraõ. Como pois naõ apparecia Hylas, deixou Hercules aos Argonautas, e foy correndo toda a Myſia, para achar o ſeu querido Hylas. Os ſeus Synonimos, e epithetos ſaõ *Theodamanteus. Herculeus puer. Alumnus Herculeus. Naiadum crimine merſus.*

Hymen, ou Hymeneo. O Deos das bodas. Vid. tom. 4. do Vocabulario. *Conjugii præſes. Nuptiarum præſes Deus. Thalami dux. Vraniæ genus*, porque alguns o fizeraõ filho de Vrania. *Cui ſunt connubia curæ.*

Hyperiaõ. Vid. tomo 1. do Supplem. *Solis Pater.*

Jacco, hum dos epithetos, que os Poetas deraõ a Bacco. *Jacynto*, moço, amado de Apollo, e Zephyro. *Vid. tom. 1. do Vocabul.*

Jacynto. Vid. tom. 4. do Vocabular. verbo Jacintino. Menino, natural de Laconia, pelà ſua ſingular gentileza, muito amado de Apolo, e Zefyro. Mas Zefyro indinado de ver, que elle ſe inclinava mais a Apollo; no tempo que jogavaõ ambos ao diſco, aſſoprou com força no diſco lançado por Apollo, e do golpe que deu ao menino, o matou. *Vid. tom. 1. do Supplemento. Theriacis.*

Jacynto, flor. *Vid. tom. 4. do Vocabulario.* Synonimos da flor, *Flos Hyacinthus ſuave rubens. Flebilibus figuris inſcriptus.*

Jano. Vid. *tom. 1. do Supplemento.*

Japet. Irmaõ de Saturno. *Vid. tomo 1. do Supplemento.* Foy eſte Japet, filho de Titaõ, e da Terra; e mais celebrado pelos filhos, que deixou, que pelas ſuas virtudes, porque foy pay de Prometheo, Epimetheo, Atlante, e Heſpero, e ſendo homem poderoſo na Theſſalia, o rigor, e aſpereza da ſua condiçaõ o fez odioſo a todos. Japhet, ou *Japhetus* filho de Noé, foy hum dos mais antigos homens do Mundo, e chamaõ-lhe *Terræ, & Cæli filius*, porque antigamente aos Heroes dava a gente eſte titulo.

Jaſon, filho de Æſon, Rey de Theſſalia, vid. tomo 1. do Supplemento. Synonimos, e epithetos ſaõ *Æſonides. Æſone natus. Æſonius dux. Paganæus juvenis. Theſſalus. Æmonius. Undivagus. Nepos Salmonei, Regis Elidarum, Divinitatem affectans, pontem æneũ juſſit ſupra urbem ædificari, in quo, curru vectus, tonitru ſimulabat, manu tenens lampada in modum fulguris, at verò à Jove, fulmine extinctus fuit, in pœnam inſolentiæ.*

lentiæ. Palladis conſilio navem ſtruit, Argonautas ſocios aſcivit, & aureum vellus auxilio Medeæ, in patriam reportavit.

Icaro. Vid. *tomo* 1. *do Supplemento.* Synonimos, e epithetos. *Dædaleus puer*, porque filho de Dedalo. *Juvenis temerarius, falſis pennis, artibus novis fidens. Liquefactæ calore pennæ lacrymabantur interitum.*

Ino, filha de Cadmo, Rey de Thebas, irmãa de Semelea, ama de Baeco, mulher de Athamante, com ſeus enteados Phrixo, e Hellem, como madraſta que era ſe houve taõ perfidamente, que com os teſtemunhos, que lhes levantou, os obrigou a fugir, e aſſim montados em hum carneiro de ouro ſe puzeraõ em ſalvo; o que Juno levando a mal, enfureceu a Athamente de ſórte, que vendo que Ino ſe lhe vinha chegando, e parecendo-lhe que era Leoa, com os ſeus leaõſinhos, afetrou com Learco, e lhe quebrou a cabeça em hum penedo, e no meſmo tempo pegando Ino do outro filho, chamado Melicartea, fugio para o mar, e com elle ſe lançou no mar, onde por miſericordia dos Deoſes ficou mudada em Deoſa marinha, chamada dos Gregos *Leucotoe*, dos Latinos, Matuta, e Melicutas em *Palemon*, que para Latinos vem a ſer *Portunus*, ou *Portumnus*, id eſt, Deos dos portos de mar. *Synon, e Epithet. Thebana. Cadmeia, ou Cadmæa. Cadmi filia, ou nata. Athamantia conjux. Matertera Bacchi nutrix.*

Io, filha de Inaco. Jocaſta, filha de Creon. *Vid. tomo* 1. *do Supplemento.*

Iphigenia. Vid. tomo 1. *do Supplemento. Syn. e Epithet. Agamemnonis filia, ex Clytemneſtra. Iphianaſſa.* Lucrecio De rerum natura, lib. 1. verſ. 14. põem *Iphianiſſa.* Por *Iphigenia. Pelopæa, de Pelago*, ſeu terceiro avò, Rey de Micenas. *Agamemnonia. Mycenis. Dianæ Sacerdos.*

Iris. Iſis, e Oſiris. Itys, filho de Theſeu, e Daulida. Juno, filha de Saturno. Jupiter. Ixiaõ, Rey dos Lapitas. Lacoon filho de Priamo, e Hecuba. Laverna, Deoſa dos Ladroens. Leda, filha de Theſtio. Libet, hum dos epithetos de Bacco. Lino, filho de Apollo. *Vid, tomo* 1. *do Vocabulario.*

Laomedonte, filho de Ili, Rey dos Troyanos, pay de Priamo. Eſquecido da promeſſa que fizera a Apollo, e Neptuno, ſe o ajudaſſem a cõſtruir os muros de Troya, encorreu na indinaçaõ delles; queimou Apollo a ditta Cidade, Neptuno a inundou: cõſultou Laomedõ o Oraculo, o qual reſpondeu, que para aplacar a ira dos Deoſes era preciſo, q̃ todos os annos entregaſſem a hum monſtro marinho huma moça donzella Troyana, para ſer devotada: cahio a ſorte ſobre Heſion filha de Laomedon, a qual atada a hum penedo, já eſtava eſperando pelo mõſtro, mas paſſando Hercules por aquella parte ſoltou a moça, e a reſtituhio ao pay com condiçaõ, que em agradecimento do beneficio entregaria huns cavallos de generoſa, e extraordinaria raça, porèm Laomedon, ſegunda vez perjuro, naõ comprio a palavra, e provocou a ira de Hercules, que ajũtou hum exercito, ſaqueou a Troya, e a Telemon deu Heſion por mulher. *Syn. e Epithet. Idæus, ab Ida monte Phrygiæ. Troiæ conditor. Priami pater.*

Lares, filhos de Lara, e Mercurio. Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Syn. e Epythet. Penates, Dii Patrii. Cuſtodes domeſtici. Domus, ou foci cuſtodes.*

Latona, filha de hum Gigante, filho de Titan, e de Phebe, que era ſua irmãa; foy amada de Jupiter, e delle ficou prenhe. Juno, que o ſoube; a deſterrou de toda a terra, e a fez perſeguir pela ſerpente Python. mas teve Neptuno dò della, e fez ſahir boyante a Ilha de Delos, que eſtava debaixo da agua, e nella pario Latona a Diana, e Apollo, o qual matou depois a ſerpente Python. *Syn. Epith.* Titanis. *Tytania. Gemellipara, quia geminos effudit. Ortygia, quia ſub figura coturnicis fugerat iram Junonis. Dilecta Jovi.*

Leda, mulher de Tyndaro, Rey de Laconia a que Jupiter logrou em figura de Cyſne. Sahiraõ de Leda dous ovos; de hum delles vieraõ à luz Polux, e Helena, do outro, Caſtor, e Clytemneſtra *Leda, e Fem.*

Lethe,

Lethe, Rio do eſquecimento; nome tomado do Grego *Lithis*, que quer dizer *Eſquecimẽto*. Banha eſte rio a Cidade de Berenice, na Africa; e por quanto pelo eſpaço de algũas leguas fumido debaixo da terra, torna a apparecer, dizem q̃ vem do inferno; e que todos os q̃ bebem das ſuas aguas, ſe eſquecem de quanto ſabem Vid. Lethe tomo 5. do Vocabulario. *Lethæus amnis. Lethæi latices. Oblivionis fluvius.* A eſta Fabula deraõ motivo a *reminiſcencia* de Platão, e a *metempſycoſe* de Pythagoras. que dos dous Tropicos fizeraõ duas portas; pelas quaes ſobem, e baixaõ do Ceo as almas, por *Cancro* as dos homens, e as dos Deoſes, por Capricornio.

Lua, ſegundo o que della conta a Fabula. *Vid. tomo. 5. do Vocabulario.* Outros Synonymos, e epithetos ſe daõ à Lua. Chamaõlhe *Jocheæra*, id eſt, *Amans ſagittas. Trivia*, id eſt, *præſidens viis, portulus, angulis, &c. Hemereſia à mãſuetudine. Venatrix. Dea ſuada. Aleta, cujus currum trahunt hinnuli ulbi. Viarum Dea, unde virgo eſt, quia, notante Auguſtino, via nihil gignit. Triformis, quia falcata, Biſſecta, & plena.*

Lycaon, Tyranno de Arcadia, dos Argonautas, *Lineo*, Rey da Scythia, filho de Pelaſgo, pay de Califto, foy mudado em lobo por Jupiter, por ter derramado no ſeu altar o ſangue de hum menino, deſpedaçado no mõte Lyceo. Conta Ovidio eſta Fabula por outro modo, *lib.* 1. *Matamorph. Lycaon, onis.*

Lyco. Hum dos epithetos de Bacco. *Vid. tom. 5. do Vocabulario.*

Lynco, Rey da Scythia, intentou matar a Triptolemo; filho del Rey Celeo, e foy mudado em Lynce. *Lineus, æ.*

Ma. Certa mulher, que criou a Bacco. *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Marſyas, filho de Ocogro, paſtor, &c. *Vid tomo 2. do Supplemento.*

Marte, Deos da guerra. *Vid. tomo 5. do Vocabulario.* Outros Synonymos, e epitos. *Lace-Demon, ou Thracius* da patria. *Communis Deus*, ſeu *Medioximus, quia nulli cælorum parti alligatus, ubique colitur. Quirinus, cum agit pacifice. Bis ultor. Nudi-pectus*, e outros ſemelhantes, mais proprios para batalhas, do que para exprimir a natureza de hum Deos.

Medèa. Vid. tomo 2. do Supplemento.

Meduſa. Vid. tomo 5. do Vocabulario *Syn.* e epithetos. *Phorcis, ou Phorcynis* de *Phorcus, ou Phorcyn*, pay de Meduſa. *Gorgon, ou Gorgonea*, por ſer huma das tres Gorgones. *Saxifica. Anguicoma. Anguibus horrens. Anguineis redimita capillis.*

Megera. Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Ditis miniſtra. Scelerum nutrix.*

Meleagro, Rey de Calydonia. *Meleager. Syn. Oenides, de Oeneo*, ſeu pay. *Theſtiades*, de Althea, ſua mãy, filha de *Theſtio Martia. Calydonia. Vid. Ovid.* 8. *Metamorph.*

Melicerta, ou Melicertes, filho de Athamas. *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Memnon, filho de Tithon. *Vid. tomo 5. do Vocabulario. Æthiops. Indus. Eous Auroræ filius.*

Mercurio, filho de Jupiter, e *Maya. Vid. tomo 5. do Vocabulario Syn. e Epithetos. Caduceator. Deorum præco, Nuntius. Animarum emiſſarius, & quæſtor. Inſtitor animarum. Legatorum introductor. Conciliator pacis. Interpret. Divum Caducifer Cyllenius. Majugena Atlantiades. Hermes Citharæ inventor. Tegæus, ou Tegeaticus, à Tegæa urbe; Cleonæus, a Cleone oppido, Menalius, Lycæus, Nonacrius, Arcas. ou Arcadius*, a Mænalo, Lycæo, & Nonacri, montibus Arcadiæ.

Merope, huma das filhas de Atlante. *Vid. tomo 2. do Supplemento. Meropſ. it. Syn. Apiaſtra. Avis apibus infenſa.*

Midas, Rey da Phrygia. Vid. tomo 2. do Supplemento. *Rex auritus. Rex Idæus. Rex Berecynthius, ab Ida, & Berecyntho, Phrygiæ montibus, Mygdonius. Mæonius, à Mygdonia, & Mæonia, regionibus, Phrygiæ conterminis.*

Minerva Vid. tomo 5. do Vocabulario & tomo 2. do Supplemento.

Minos, filho de Jupiter. *Vid. tom. 2. do Suplem. Syn e Epithet. Cretæus Rex Gnoſſius Heros. Agenoreus Judex. Gnoſſiacus legifer.*

lugifer. Umbrarum Judex. Arbiter. Orci.

Minotauro. Vid. tomo 5. do Vocabulario, *Syn. ou epithet. Bos ſemivir. Vir ſemibos. Taurus bifermis. Semiferum monſtrum. Taurus Labyrinthaus. Dictæus, ou Minoius Taurus.*

Momo. Vid. tome 5. do Vocabulario. Synon. e epithet. Chamaõlhe *Stygius*, id eſt infernal, porque com ſua impertinentiſſima critica ſe faz odioſo a todos; até dos chapins de Venus diſſe mal, porque no andar faziaõ ruido, *Invidia, reprehenſionis, & convitii Deus.*

Morpheo. Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Somni miniſter. Artifex formarum. Figura Simulator.*

Muſas, Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Vid. Tomo 2. do ſupplemento. Synon. e epithet. Parnaſſides. Pierides. Aonides. Caſtalides. Theſpiades, Pegaſides Meonides Hippocrenea. Pimpleides. Virgines montanæ Novem ſorores. Novem Phabi comites. Pindi alumnæ. Parnaſſi Regina.*

Naiades, Nynfas das fontes, e dos rios. *Vid. tom. 5. do Vocabulario. Synon. Fonticolæ ſorores. Fluvialia numina. Æquoreæ ſoreres, Cultrices fluminum.*

Napeas, Nynfas dos boſques, e dos valles. *Vid. tome 5. do Vocabul. Synon. e epithet. Nemoroſa Nymphæ. Amantes ruræ. Saltantes per florida rura. Oucentes feſtas læta per arva choros.*

Narciſo, Filho de Lyriope, Nynfa do mar, que brincando nas aguas do rio Cephiſo; concebeu a eſte formoſiſſimo mancebo. Vid tomo 5. do Vocabulario *Synon. e epithet. Cephiſius. Juvenis auricomus. Cephiſia proles. Nympha vocalis amaſius. Forma ſua amans.*

Neptuno; Vid. tomo 5. do Vocabulario. Vid. Neptunino, tomo 2. do Supplemento.

Nereidas, Nynfas do mar. *Vid. tomo 5. do Vocabulario. Tethios puella. Cærula Nympha. Nereidum chorus. Nerina, & Dorides. a patre, & matre.*

Nereo, Filho de Tethyos, e do Oceano. Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Nereidum pater. Cui parens æquora ponti. Præſes maris. Quinquaginta filiarum parens. Viridi Cæſaries, colore cæruleo, qui color pelagi eſt.*

Neſo, ou Neſſo, hum dos centauros. *Vid. tomo 2. do Supplemento*

Niobe, filha de Tantalo, *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Niſo, Rey de Megara.

Norte. filha da terra, e do Caos; *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Nymphas. Vid. tomo 5. do Vocabulario, e tomo 2. do Supplemento. Chamaõlhe outros, Deoſas dos prados, Amas de Bacco, &c. A outras ſe daõ os nomes dos lugares, onde ſe ſuppõem, que preſidem; e aſſim ha Nynfas terreſtres, e celeſtes; nos montes preſidem as Nynfas Orcades, nos rios as Naiades, nas lagoas as Limniades, nas fõtes as Ephydriades; no Ceo preſido Ninfa, chamada Urania, e ha poetas, q̃ chamaõ Ninfas, ás virtudes dos Aſtros, e influencias do Ceo.

Orco, Inferno, ou Rio do inferno. *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Oriaõ, ou Orion. Vid. tomo 6. do Vocabulario. Tambem de Orion fingiraõ os Antigos, que era taõ monſtruoſamente grande, que por meyo do mar andava a pé, *Syn, e epithet. Proles ab Hyrao. Diana tentator. Molis immenſa gigas.*

Orpheo, Vid. tomo 2. de Supplemento. Synon. & epithet. Thracius vates, quia ortus in Thracia, Europæ Regione; unde unde & Orphei myſteria vocantur Thracia Iſmarius heros, à monte Iſmario in Thracia, Thracius citharœdus. Deorum Sacer interpres. Saxa cantu mulcent, cujus cantu lenita fera; & quia Dei cultum edocuit, Orpheotelaſta vocantur myſtagogi Orphei.

Oſiris, filho de Juputer, e Niobe. *Vid. tome. 2. do Supplemento. Synon. e epithet. Apis. Serapis. Memphiticus, á Memphi urbe Mareoticus, a Mareotide lacu. Ægyptiorum lingua, Apis eſt Bos.*

Palemon, filho de Athamante, e de Ino; em honra de Palemon, inſtituhio Theſeu as feſtas Iſtmias, que ſe celebravaõ no Iſthmo do Peloponeſo; os premios que nelles ſe davaõ eraõ coroas de pinheiro. *Synon. Melicertes. Portunus*, porque preſidia rio portos do mar. Vid. Melicertes, tomo 2. do Supplemento.

Palot, Deoſa dos Paſtores. *Vid. tomo 2. do Supplemento.* Chamaõ-lhe os Poetas Latinos, *Dea ruſtica. Paſtorum Dea. Diorum mater, vel parens, hanc enim terram, ſen veſtam, multi interpretantur.* Feſta de pales. Vid. Palilias, tomo 2. do Supplemento.

Pallas. Vid. tomo 2. do Supplem. Synon. e epith. Minerva. Pallas, a Pallante, Gigante interfecto. Tritonia. Martia. Litorea. Salvatrix. Uno verbo ſapiẽtiam ſignificat Scientia, & militia conſpicuam Soli enim Pelledi conceſſus á Jove dotes omnes, finxerunt Poetæ, cornicem edit, quia garrula eſt. Tireſiam exoculavit, quod enim vidiſſet nudam. Artium Dea.

Pan. Vid. tomo 2. do Supplemente.

Pandora. Vid. tomo 6. do Vocabulario.

Parcas. Vid. tomo 6. do Vocabulario. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Fatorum domina. Numina, que ſtamina ducunt, ou volvunt. Noſcia fletti numina. Dea fatalis nentes ſtamina. Et quas nulla movent vota, preceſque Dea.*

Paris, filho de Hecuba, e Priamo, Rey de Troya, o qual receozo, de que o menino, ſegundo a reſpoſta do Oraculo, viria a ſer a peſte, e deſtruiçaõ da ſua Patria, o deu a criar ao ſeu cativo Archelao; mas o amor da máy a obrigou a procurarlhe melhor criaçaõ no Ido, monte da Frygia, onde ſe occupou nos

exerci-

exrcicios da vida paſtoril. Caſou depois com a Ninfa *Oenon*, e admittido na corte entre os filhos de Priamo, repudiou a mulher. Como pois tinha fama de homem judiciozo, e juſto em dicidir as cõtroverſias, foy tomado por juiz louvado; e arbitro na contenda do Juno, Pallas, e Venus ſobre a primaſia da formoſura, na occaſiaõ do pomo de ouro, que nas bodas de Peleo a diſcordia laçara, com o letreiro, *Detur pulchriori*, e prometendolhe Juno o Reyno; Pallas a ſabedoria; e Venus o deliciozo logro da mais formoſa molher do Mundo, deu a ſentença em favor de Venus preferindo (ſegundo a doutrina Mythologica) às riquezas, e à ſabedoria os goſtos, e a ſenſualidade. Paſſado Pariz para a Grecia, eſtando Menelao auzente, rouboo Pariz Helena ſoa mulher, juntamente com o theſouro Real, ao qual roubo ſe ſeguio a guerra de Troya, na qual depois de matar no Templo de Apollo a Achilles, foy morto por Pyrrho, ou (como querem outros) por Philoctetes, e depois da morte deſte, caſou Helena com Deiphobo. *Synon. e epith. Piramides. Alexander*; Homero ſempre lhe chama *Alexandro*, pelas notaveis façanhas, com que ſe aſſinalou. *Vid. Dompſt. Paralipomen. in Roſinum, Antiquit. lib. 3. cap. 78. Troius Priameus. Judex Dearum. Phrygius Paſtor. Raptor Helena, Achillis interfector.*

Paſiphae, filha do Sol. *Vid. tomo 2. do Supplem. Minoia conjux. Minois uxor. Filia Jovis Immixta Tauro. Tauro ſuppoſita.*

Pegaſo, cavallo com azas. Vid. tomo 6. do Vocabulario. *Equus alatus. Alens equus. Equus Gorgoneus. Bellerophonteus equus.*

Pelaſgo, filho de Jupiter. *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Peleo, filho de Eaco. *Pelias*; filho de Cretheo. *Pelops*. filho de Tantalo. *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Penates. Eſpiritos, ou Genios domeſticos. Vid. tomo 6. do Vocabulario. *Synon. Lares. Dii Patrii. Dii Cuſtodes domus.*

Penelope, filha de Icaro. *Vid. tomo 2. do Supplement. Synon. e epith. Icaris. Icariotis. Arnea, Graecè, Latinè Ejecta*, quod illi nomen datum, eſt quia parentes illius, ſcilicet *Icarus*, & *Peribœa* acceperant ab oraculo, filiam ex eis naſcituram, pudore fore mulierum, quo malè intellecto, in mare projecta eſt; vagientem puellulam in cophino ad littus, fluctu maris ejectam, nutrivere gallinæ Indicæ. *Caſta Ulyſſis conjux. Difficilis proci. Illuſos docta fugare proceſ.*

Penthco. Filho de Exion; e Ageves, filha de Cadmo. Por elle abominar as feſtas, e ſacrificios, que outros Baccantes conjurados o mataraõ. No livro 3. dos Metamorph. proſegue Ovidio eſta Fabula; e ſegundo os Mythologos, foy Dentheo hum Rey ſabio, que procurando extinguir no ſeu Reino o vicio da bebedice, foy deſpedaçado pelos ſeus. Dizem outros, que Pentheo, Rey dos Thebanos, empenhado em exterminar dos ſeus Eſtados as beberronas, enlouquecera de ſorte, que ſe lhe repreſentava, que havia no Mundo dous Soes, e duas Thebas. *Synonim. Echionides. Bacche infenſus.*

Perſeo. filho de Jupiter, e Danae. Vid. tomo 6. do Vocabulario; e tom 2. do Sopplemento.

Phaetonte, filho do Sol. *Vid. tomo 2. do Supplem. Phaetuſa*, irmãa de Phaeronte. *Vid. ibidem.*

Plutaõ, e Plutus, *Vid. tomo 2. do Supplem. Syn. Agelaſtus Summanus manium. Beelſebuth Mammon. Divitiarum Deus & diſtributor.*

Portuno. O Fabuloſo Nume, preſidente dos *portos* do mar, donde veyo a ſer chamado *Portunus*, ou *portumnus*. Querẽ os Poetas, que eſte ſeja Melicerte; filho de Ino, cuja mãy fogindo do furor de Athamante, o abraçou, e com elle ſe lançou no mar, onde ficou convertida em Deoſa marinha, chamada dos Gregos, *Leucothea*, e dos Latinos *Matuta*, e elle foy mudado em Deos marinho, a que os Gregos chamaraõ *Palemon*, e os Lacinos *Portunus*, cujas feſtas foraõ chamadas *Portunalia*, pelos Romanos *Iſtmios* dos Gregos com alluſaõ ao lugar onde ſe celebravaõ *Portunus 1. Inous. Inci*, Por ſer filho de Ino.

Pigmaliaõ, Filho de Belo, e Rey de Tyro, e irmaõ de Dido, cujo marido, chamado Sicheo, elle matou, para ſe fazer ſenhor dos ſeus theſouros; fugio Dido para Africa.

Pylades, e Oreſtes. Dous taõ grandes amigos, que parecem Fabulozos. *Vid. tomo 2. do Supplem.*

Rhadamanto. Hum dos tres joizes do inferno. Era filho de Jupiter, e de Europa; ſua patria foy Candia, e foy Rey de Lycia; do rigor com que fazia juſtiça, tomaraõ os Poetas motivo para lhe encõmẽdar o caſtigo dos criminozos. *Rhadamantes. Synon. e epithetos. Aganoridos de Agenor*, filha de Europa. *Gnoſſius, Gortynius, Dictaus*, nomes tomados das Cidades *Dicte, Gnoſio, e Gortyn Minois frater. Arbiter Orci. Umbrarum Judex Judex inexoribilis.*

Rhea. Mulher de Saturno. *Synon. e epithet.* Chamaſe *Rhea* do Grego *Reein*, quod eſt fluere, propterea quòd *Terra, qua* per *Rheam ſignificatur*, *rebus omnibus* afluat. Alia *Rhea* Synonima ſunt *Opſ*. ab *opibus*, vel ab *opitulando*. Per *Rheam* intelligitur quoque *Cybele*, & propterea vocatur etiam *Bona Dea. Pylena. Maya. Fauna. Montana. Paſtea. Petiuuntia.* Perentem habuit *Protogenum*, id eſt Deum, ſeu primo natum, a quo *Rhea* primo creata: vel ſane *Cœlum* & terram, maritum Saturnum. Cymbali, Tympanique fuit inventrix, puerorum medica, & pecorum. Fuit & alia Rhea, ſcilicet, *Rhea Sylvia*, Numitoris filia, Remi, & Romuli mater, quam Amulius apud Tiberim infodi juſſit, quod veſtalis facta, ſe à Marte comprimi paſſa eſſet.

Roda de Ixião, Vid. Roda, *tomo 7. do Vocabulario.*

Roſa. Da Fabula dos eſpinhos deſta flor, Vid. *Vid.tom.7.do Voc.fol376. col.2.*

Sagittario. Hum dos doze Signos do Zodiaco. Do que delle dizem as Fabulas. Vid.tom.7.do Voc.verbo Sagittario. *Synon.e Epithet. Arcitenens.*

Saturno, filho do Ceo, e de Veſta ou da Terra. *Vid.tom.7.do Vocab. Synon.e epith. ſterculus, ou ſtercutus, ou ſtercutius*, porque foy Saturno o q̃ invẽtou o eſtercar a terra, para a fertilizar, e parece, que por eſta razaõ foy o tempo do ſeu reinado taõ celebrado, pela abũdancia dos bens da terra. *Falcifer, ou falcitenens Deus. Arcadiæ, & poſtea Italiæ Rex. Pater temporis. Aurei arbiter ævi. Aureæ Rex ætatis.*

Semele, filha de Cadmo, Rey de Thebas, da qual teve Jupiter a Bacco por filho, morreu de hum rayo. Fingiraõ os Poetas que Juno, cioſa de Semele, baixara do Ceo em figura de velha, e perſuadira a Semele, q̃ naõ admittiſſe mais a Jupiter em figura humana, mas com a Mageſtade propria de hum Deos, porque chegando a conſeguir eſta honra, ſe poderia juſtamente gloriar da communicaçaõ deſte Nume. O q̃ finalmente ella alcançou a poder de rogos; mas como ella era mortal, naõ pode reſiſtir à violencia do rayo, q̃ a conſumio. *Synon. Cadmi filia, Fulmine icta. Exuſta fulmine.*

Semones. Meyos homẽs, e meyos Deoſes. *Vid.tomo 2.do Supplemento.*

Sol. Vid.tom.7.do Vocabulario. Vid.tom. 2.do Supplem. Synonimos, q̃ deraõ os Poetas Latinos deraõ ao Sol chamaraõlhe *Titan* de hum verbo Grego, q̃ ſignifica *Eſtender*, porque eſtende o Sol a ſua luz por hum, e outro hemiſferio, *Phœbus*, do Grego *Phœbos*, compoſto do *Phos*, luz, e *Bios* vida. *Cynthius*, do monte *Cynthio*, na Ilha de *Delo*, *Delius* da propria Ilha de *Delo*, onde fingiraõ os Poetas, q̃ naſcera Apollo; no Grego pois *Diloo* quer dizer Eu moſtro, e o Sol moſtra tudo, e aos olhos tudo deſcobre. *Hyperion* do Grego *Ipereon, ſupra currens*, e he o nome de hum dos Titanes, q̃ enſinou aos homens os movimentos do Sol, e depois o proprio Sol foy chamado *Hyperion.*

Styge. Rio do Inferno. *Vid. tomo 7. do Vocabulario.*

Tantalo, filho de Jupiter, e da Ninfa Plota. Vid.tom.2.do Supplemento.

Tartaro, Vid.tom. 8. do Vocabulario.

Termino, Deos Fabulozo. *Vid.tomo 8. do Vocabulario.*

Telepho. Filho de Hercules. *Vid.tom.2. do Supplemento.*

Tellus, Deoſa da terra. *Vid. tomo 2. do Suppl. Terreo*, filho de Marte, Vid. Ibid. ¶

Termino, Deos Fabulozo. *Vid.tom.8.do Vocabul. Terpſichore*, hũa das Muſas. Vid. tomo 2.do Supplemento.

Terra, Fabuloſa mãy dos Deoſes. Vid. tomo 2.do Supplemento.

Thalia, huma das nove Muſas. *Vid.tom 2.do Supplem. Thamus*, o Adonis dos Hebreos, *Vid.ibidem. Themis*, irmãa dos Titanes, *Vid.ibidem. Theſeo*, filho de Egeo, *Vid.ibidem.* Thetis, filha do Ceo. *Vid.ibidem.* Vid.tom. 8.do Vocabular. Os Poetas Latinos chamaõ a Thetis, *Saturnia, Neptunia, Titanis. Oceani conjux. Nereia genitrix. Dea maris. Titania Dea.* Tetys ſem H. he outra favãdija da Gentilidade.

Thor, ou Thorden, fabulozo Deos dos Lapoens. *Vid.tomo 2.do Supplem.*

Tymbreo, ſobrenome de Apollo, *Vid. tomo 8.do Vocabulario.*

Thyeſtes, filho de Pelops, e de Hippodamia, ſobrinho de Tantalo, irmaõ de Atreo, com cuja mulher cõmetteu inceſto, crime por elle taõ abominado, q̃ poz ao filho de Thyeſtes na meſa para ſer comido, maleficios taõ horriveis, q̃ dizem, q̃ para os naõ ver, o Sol fugira. *Syn.e epith. Tantalides. Pelopeius. Mycenæus. Achivus, à Mycenis, in Achaia. Atrei frater inceſtus.*

Tiſiphone, huma das tres Furias. *Vid. tomo 2.do Supplemento Cædis ultrix cædis vindex. Dira ultrix, Noctis alumna.*

Titan. Irmaõ de Saturno, filho do Ceo, e de Veſta, dos quaes naſceraõ a Titanes, hũ dos quaes foy Hyperion, pay do Sol, dõde naſceu ſer o Sol chamado Titã.

Titanes, ou Titanos, filhos de *Titan* e da Terra. *Vid.tom. 8.do Vocabulario. Syn.e epith.*

epith. Terrigenæ. Gigantes. Tytania pubes. Foraõ todos lançados no Inferno, por moverem guerra a Jupiter, naſcidos do Ceo, e da terra, ſuffocaraõ ao Sol, ſeu irmaõ, e à Lua, ſua irmã. Do ſangue, q̃ elles derramaraõ na guerra, naſceraõ as viboras, as aranhas, as ſerpentes, &c.

Tithon, filho de Laomedonte, e de Rhea. *Vid. tom 2. do Supplem.*

Tithonia. A Aurora, *Vid. tom.* 8. *do Vocabulario.*

Titio, ou Tycio, ou Ticio, filho de Jupiter, e de Elarà. Vid. tomo 2. do Supplemento. Por haver ſolicitado a Latona, mãy de Apollo, foy aſſetteado, ou (como querem outros) ferido de hum rayo, foy lançado no Inferno, aonde eſtendido no chaõ fica expoſto ao furor de hũ Abutre, q̃ conrinuamenre lhe eſtà roendo o figado, ſẽpre para novos tormẽtos redivivo.

Tritaõ, filho de Neptuno, e de Amphitrite. A figura he de meyo homẽ, da cintura para ſima, e de meyo peixe, para baixo. Os Poetas o fazem trombeteiro de Neptuno, com hum buſio por trombeta. Vid. Tritaõ, *tomo* 8. *do Vocabulario.*

Trophonio, filho de Apollo, *Vid. tom. 2. do Supplemento.*

Tyndarides, ou Tyndaridas; A Caſtor, e Pollux deraõ os antigos eſte nome, por entenderẽ, q̃ eraõ filhos de *Tyndaro*, Rey de Ebalia. *Syn. e epith. Oebalidæ, Ledæi, a Leda matre. Amiclæi, Terapnæi*, ab Amiclis, & Therapnis, Laconiæ, ſeu Oebaliæ civitatibus. *Gemini*; Signum celeſte, que ingreditur Sol, menſe Maio.

Typheo, ou Tvphon, filho do Tartaro, e da Terra. *Vid. tomo 2. do Supplem.*

Venus. Vid. tomo 2. do Suppl, Syn. e epith Salſigena, quia ex ſpuma ſalſi maris genita *Pandeme, & Pontia* quia imperium in Cælo, in terra, & in mari obtinet. *Verticordia*, quæ modò inſpirat amores, odia, invidiam, modo hujuſmodi moribus extinctis, alios ſuſcirat. *Aſtarthe*, in ſacra Scriptura, quia impia, & homicida. *Colebat Salomon Aſtarthen Deam Sidoniorum.* 3. *Reg. II.* 5. *De Aſtarthe*, Jupiter, Dea Sidoniorum, id eſt, *Venere.* Tirinus, 3. *Reg. &c. Nephte*, apud Ægyptios, id eſt finis, ſeu mors animæ, corporis, bonorum. *Meretrix*, nam prima quæſtu corpus vulgavit. *Aphroſyne*, id eſt, ſtultitia, ſeu animi turbatio, hinc juramenta amãtium à Diis minimè rata, ut pote falſiſſima. *Cytheræa*, quaſi ſub pedibus ejus flores naſcuntur: Cytheram enim, floribus conſpicuam obambulavir Venus, & eſt inſula, veneri dicata. *Vid. tomo* 8 *do Vocabulario.*

Veſta, mãy de Saturno, mulher do Ceo. Deoſa da virgindade. *Vid tom.* 8 *do Vocabulario, e tom. 2. do Supplem.* Outros fazẽ a Veſta, filha de Saturno, e de Rhea.

Vulcano. Filho de Jupiter, e de Juno. Vid. tom. 8. do Vocabul e tom. 2 do Sup. *Syn. e epith. Mulciber, quod omnia mulceat, & molliat. Ignipotens. Ignis præſes Faber Deorum Ætnæus Heros*, quod ejus officinam fuiſſe ferunt in Ætna, monte Siciliæ, ubi Jovis fulmina, Deorũque, & Heroum arma cũ cyclopibus fabricabantur.

Zephyro. Filho da Aurora. Vid. tom. 8. do Vocabulario. *Syn. e epith. Favonius à fovendo. Cloridos maritus. Floræ ſponſus.*

Zetes, filho de Boreas, e de Orithya, e irmaõ de Calais. Ambos de dous foraõ do numero dos Argonautas, e da Corte de Phineo lançaraõ as Harpiss, para as Ilhas Strophadas, no mar Ionio, hoje *Strivai*, he para a parte Occidental do Peloponneſo, ou Morea.

SEDIÇAM.

Levãtamẽto. Motim. Cõjuraçaõ popular. Cõjuraçaõ da plebe. *Perrurbaçaõ ſemelhante ao mar, q̃ ſem vento nunca ſe move. Corre o vento de huma má nova, ou de algũa queixa do governo, aindaq̃ mal fundada, logo ſe altera o povo creſce a borraſca, tudo ſaõ confuſões, e ruinas, * Tumultuozo inſulto de gẽte inquieta, e buliçoſa: para o applacar, melhor he ganhar tempo, do q̃ applicar logo remedio violento. Cõvem talvez cõceder ao povo o q̃ dezeja, aſſim como a ama prudẽte coſtuma cõ a criãça q̃ grita, e ſe eſganiça; Tambẽ a louco furiozo melhor he diſſimular os ſeus deſatinos, do q̃ pretẽder cõ zeloſa furia emendallos Aplacado o motim juſtamente ſe tira, o que talvez injuſtamẽte ſe permittia.

SEM-

SEMSABOR.

Inſipido. Inſulſo. Tolo. O Deſengraçado.

SENHORIO.

Mando. Dominio. Juriſdicçaõ.

SENSUALIDADE.

Deſordenado appetite dos ſentidos. Concupiſcencia. Carnalidade. Guerra inteſtina em todo o genero humano. Fogo, que acende na Alma infernal incendio. Fumo, que cega os olhos da razaõ. Delirio, que deſcompõem a honeſtidade dos coſtumes. Contagio, que inficiona a pureza dos affectos. Bicho, que roe as raizes da virtude. Eſtimulo, que inquieta a tranquillidade do eſpirito. Iſca venenoſa. Pelo, que opprime, prègo no coraçaõ atraveſſado. Cadea, que prende a liberdade. Feitiço voluptuoſo, que de eternas penas he preludio. Vid. Concupiſcencia. Vid. Luxuria.

SENTENÇA.

Axioma. Apophtegma. Aphoriſmo. Ditto grave. * Adorno, e luſtre de toda a diſcreta, e judicioſa compoſiçaõ. Nos jardins de Tantalo, e Adonis, naõ havia fruto algũ, mas ſó flores, e eſtas ephimeras, e caducas. Nas obras de alguns modernos, naõ ſe achaõ ſenaõ floreos, argucias, Paranomaſias, delicadezas, e elegancias de Florido eſtilo. Naõ ha colhe hum fruto. * Eſpecie de conſelho, ou decreto, que dà preço, e mageſtade ao diſcurſo. Huma douta ſentença merece ſer eſcrita em letras de ouro, em marmore, por papel, e buril, por penna; merece ſer publicada pelos Anjos, temida dos Demonios, celebrada dos diſcretos, imitada dos oradores, treſpaſſada aos vindouros, conſervada na eternidade, divulgada da fama, eſculpida nos coraçoens, e nos mais elegantes idiomas treſladada.

SENTENÇA II.

Parecer. Voto. Suffragio. Sentimento. Conſelho. Juizo.

SENTENCIAR.

Julgar. Dar voto. Cenſurar. Calificar. Ajuizar. Determinar. Pronunciar ſentença.

SENTIMENTO.

Pena. Dor. Peſar. Magoa. Afflicçaõ. Laſtima. Ferida no coraçaõ. Martyrio da Alma. * Triſteza, que ſendo grande, faz emmudecer, e ſe deixa fallar, faz diſſonancia nas vozes, perturba a Rhetorica, e confunde a eloquencia. Naõ aperta muito o coraçaõ a pena, q̃ permitte artificios no diſcurſo. He huma chaga, incuravel aos medicamentos da razaõ; naõ ha tinta taõ negra, nem termos taõ funebres, que poſſaõ deſcrever o tormento de huma alma gravemẽte afflicta, no meyo da ſua afflicçaõ, nem he viva, nem morta. Aſſim como o crepuſculo, com luz eſcura, e ſombras claras dividindo o dia da noite, deixa a terra em hum eſtado, que nem he dia, nem noite; aſſim a dor extrema deixa o animo ſuſpẽſo entre o viver, e o morrer. * Eſtado, q̃ nem he vida, nem morte, mas hum certo que, que de hum, e outro participa. * Paixaõ, que tem cauſado notaveis exceſſos, e deſatinos. Na Hiſtoria Gentilica, chorou Niobe taõ cruelmente a morte de ſeus filhos, mortos por Apollo, que ficou transformada em penedo. Sentio Annio taõ extremadamente a auſencia de ſua filha. Sahia, roubada por Cethego, que ſe deitou no rio Aniene. Vendo Egeo velejar com negras enxarcias o navio de Teſeo, ſeu filho, q̃ vinha reſtituirſe à Patria, imaginando erradamẽte que fora morto pelo Minotauro de Creta, lançou-ſe ao mar, antes do navio lançar ferro. * Pena, que ordinariamente he ſeguida de outra, porque as deſgraças ſaõ como as graças da Fabula, quaſi ſempre andaõ acompanhadas. A ultima dor

coſtuma ſer principio de outra. Quando depois da chuva ſahe logo o Sol, he ſinal de outra nova chuva. Deſgraça, q̃ apenas ſe acaba de chorar, quãdo he preciſo verter outras lagrimas pela nova de outra. Ay (podia Jacob dizer) naõ baſtava a perda do meu Joſeph, ſem tãbẽ perder o meu querido Bẽjamim.* Na morte ou deſgraça do amigo, flor da amizade, q̃ de lagrymas vive. Para ſignificar a amargura, e perpetuidade da ſua dor na perda de hũ ſeu amigo, tomou hũ diſcreto para corpo da empreza a flor, chamada Amaranto, no meyo da agua, com a diviſa. *A lacrymis mea vita viret*, porque eſta flor tem ſeu amargor, e lançada em agua, ſe naõ murcha. * Moleſtia, que reſide no appetite ſenſitivo, e que ſerve à natureza, para procurar de livrar-ſe do mal prezente, ou futuro. Inda que a paciencia, e ſoffrimento ſejaõ virtudes, naõ ſó Filozophicas, mas Chriſtãas, naõ nos obriga a Theologia Chriſtãa a huma brutal inſenſibilidade. O Porco de Pyrrho naõ deixava de comer a ſua cevada no meſmo tempo, que as ondas, e os ventos hiaõ metendo a pique o navio em que andava. Pretendia eſte Filozofo, que foſſem os ſeus diſcipulos da meſma tempera, a ſaber, inſenſiveis a qualquer revez da Fortuna, ou deſgraça da vida. Se houve alguns homens impenetraveis às picadas das dores, como entre outros, o Filozofo Poſſidonio, que com roſto ſereno ſofria os tormentos da ſua gota, e com outra ſemelhante ſerenidade ſentio as crueldades da ſua; *Strab. lib.* 14. *Alexand. ab Alexand.* Heroes houve, que nas aflicçõeſ; e perſeguiçoens naõ duvidaraõ de ſe moſtrar ſentidos. Job, eſpelho da paciencia, na oppreſſaõ de mil trabalhos, naõ deixou de dar lugar ao deſafogo dos ſeus lamentos; e ſuſpiros. Jeſu Chriſto, por antonomaſia, *vir dolorum*, como ſe naſcera para alvo de todas; nos tormentos da morte; ſe moſtrou queixozo, para os Judeos naõ cuidarem q̃ era inſenſivel.

SENTINELLA.

Atalaya. Vigia. Guarda. Soldado que eſtà de guarda.

SEPARAÇAM.

Diviſaõ. Deſuniaõ. Apartamento. Divorcio. Auzencia. Retiro.

SEPULCRO.

Sepultura. Tumba. Mauſolèo. Cova. Cemiterio. Jazigo. Carneiro. Monumento. Catacumbas. Tumulo. Urna ſepulcral. Domicilio da morte. Morada ſempre fechada atè o fim do Mundo. Receptaculo de oſſos humanos. Lapida da ſepulcral. Campa. Aſylo dos inſultos da Fortuna. Baliza, e meta dos trabalhos da vida. Paradeiro das grandezas do Mundo. Epitome das ruinas do Microcoſmo. * Poſthuma oſtentaçaõ da vaidade, e ſoberba de alguns grandes do Mundo, em triſtes architecturas, e funebres palacios, em que ſò vivem guſanos roendo cadaveres, e fazendo tudo em cinza. Neſtes Mauſoleos, tudo das portas adentro he corrupçaõ, horror para os olhos, e fedor ao olfacto; por fora pois, tudo he huma pompa vãa, com enganos, e liſonjas para necios. Vem-ſe figuras de marmore, bronze, ou outro metal, chorando lagrymas, ſempre enxutas, e taõ duras, como os olhos que as choraõ; apparecem imagens de virtudes, que ſó ao abridor devem o ſer, e de que o defunto apenas terà ſabido o nome na vida: na parte dianteira ſe lè em huma grande lamina hum elogio, com mentiras douradas, ou verdades encarecidas, das quaes a mais certa he que o ſujeito, que alli jaz, morreu. Pouco importa a riqueza do ſepulcro, ſe foy pobre de virtudes o ſepultado.* Ultimo apoſento do homẽ neſte globo ſublunar. Delle tiveraõ grande cuidado todas as nações, Hebreos, Gentios, e Chriſtãos. Para ſepulcro de Sara, ſua mulher, naõ quiz Abrahaõ aceitar o lugar, que os filhos de Ephrõ lhe offereceraõ, ſem primeiro pagallo em dinheiro de contado. *Geneſ.* 25. Pouco antes de morrer pedio Jacob a ſeu filho Joſeph, que o naõ ſepultaſſe no Egypto, e naõ ficou ſatisfeito atè Joſeph lho naõ prometer em juramento. Mandou Tobias a ſeu filho, que a ſeu tempo mandaſſe

depoſ

de por a Anna ſua mãy a par de ſi no meſmo, Sepulcro. Alexandre Magno fez buſcar o Sepulcro de Dario, e quiz que com ſeus pays foſſe ſepultado. Na Eneida de Virgilio pede Mezencio, que com Lauſo, ſeu filho o ſepultem. A Aquilles pedio Hector, que deixaſſe a Priamo ſeu pay o cuidado de lhe dar ſepultura. Entre nòs os Chriſtãos demais de ſer obra de caridade, que o noſſo Divino Meſtre nos encommendou, no tempo das perſeguições dos Emperadores Romanos, quantos Santos ſe expuſeraõ a morrer para ſepultar os corpos dos Martyres? Paraq̃ ſe tiveſſe reſpeito aos ſeus ſepulcros mandaraõ alguns gravar nelles eſta clauſula: *Si quis præſumpſerit, hunc tumulum violare, erit anathematis vinculis innodatus.* Outroa mandaraõ abrir eſtas palavras: *Si quis hinc abſtulerit ſepulcrum, ſit excõmunicatus, & damnatus in infernum, & habeat partem cum Cain, & Juda traditore.* Eſtas, e outras ſemelhanres imprecaçoens, que em ſepulturas antigas ſe tem achado, indaque naõ tenhaõ força de excommunhaõ, devem cauſar temor, e reſpeito, por ſerem fundadas em cauſa muiro juſta, e contra o inviolavel direito da clauſura ſepulcral, nas mais barbaras Nações geralmẽte obſervada.

SEQUAZES.

Socios. Diſcipulos. Sectarios. Adherentes.

SEQUIDAM.

Seccura. Deſabrimento. Eſquivança. Rigor. Aſpereza. Indiferença.

SERENIDADE.

Tempo ſereno. Ar ſem nuvens. Ceo ſem nevoas. Tranquillidade. Paz. Bonança.

SERMAM.

Prègaçaõ. Palavra de Deos. Doutrina Evangelica. Exhortaçaõ Apoſtolica. Diſcurſo, inſtituido, para mover os coraçoens dos ouvintes a penitencia. Eſmola eſpiritual, e obra de Miſericordia, com que ſe enſinaõ os ignoranres. * Acçaõ publica do ſagrado miniſterio dedicado à gloria de Deos. Prègar, ou apregoarſe a ſi proprio, he fazer ſacrificio à ſua vaidade, he roubar a Deos a adoraçaõ que lhe he devida; apparecer em hũ pulpito, e incenſar-ſe a ſi proprio, como idolo, ſacrificando a ſua propria eſtimaçaõ os ſeus conceitos, e as ſuas palavras; conſtituir-ſe objecto primario, e cauſa final de tantos eſtudos, vigias, e rrabalhos do eſpirito, e preferir à ſalvaçaõ das Almaa, e à gloria de Deos o applauſo de hũ povo ignoranre, ou de huns Peripateticos diſcretos, he fazer a doutrina Divina eſteril, infecunda, e inutil no Mundo. * Oraçaõ dogmatica, cujo effeito, e efficacia mais depende do bom exemplo de quem a faz, do que da ſua eloquencia. Naõ tem a Rhetorica figuras mais expreſſivas, que o bom exemplo. Toda a elegancia de Cicero, todas as ſenrenças de Plaraõ, todas as agudezas para abalar, e mover o eſpirito humano, tem menos poder, que a edificaçaõ de huma vida bem morigerada, e ſem macula. Prègadores affamados, q̃ naõ vivẽ exẽplarmenre, ſaõ violas, cujo ſom recrea os que o ouvem, e às violas nada aproveira: *Qui de virtute loquuntur. & malè vivunt, citharæ ſũt ſimiles, quæ ſono aliis prodeſt, & ſibi nihil. Laert.* * Acçaõ, neceſſariamente expoſta a criticas, e cenſuras. Todos tem genios, e caprichos differentes; naõ he poſſivel agradar a todos; huns querẽ eſtylo ſentencioſo, a Laconico; outros o querem Aſiatico, e diffuſo; a huns parece bem a erudiçaõ para ornato das eſcrituras; querẽ outros eſcrituras nuas, e ſem ornatos de erudiçaõ. Finalmente quãras cabeças, tantas carapuças: *Quot capita, tot ſẽſus*; e como diz o vulgo: *Quẽ faz a caſa na praça; huns dizẽ que he alta, outros q̃ he baixa.* Mas nem por iſſo ſe ha de deſcontẽtar o Prègador. A prégaçaõ he Sacrificio, cujo fumo, por muito, que ſe diga, naõ deixa de ſubir ao Ceo, e poſto q̃ naõ ſeja para todos igualmẽte ſuave, he gra-

to a Deos, e para o Prègador baſta eſta conſolaçaõ: *Varia ſunt hominum ingenia, variæ voluntates; unde qui eandem cauſam ſimul audierunt, interdum idem, ſed ex diverſis motibus ſentiunt.* Plin. Em outro lugar, diz a eſte propoſito o meſmo Autor. *Alias exceſſiſſe materiam; alius dicitur non impleviſſe; ille imbecillitate, hic viribus peccat. Vid. Prègaçaõ.*

SERPENTE.

Cobra. Bicho reptil. * Capital inimiga da mulher. Taõ grande he a antipathia da ſerpente com a mulher, que achandoſe huma ſó mulher em hũa voda de homens, primeiro enveſtirà a ſerpente com a mulher, doque com qualquer delles. Tãbem dizem, q̃ a mulher prenhe, vẽdo ſerpente, move. Naõ deixa de haver antipathia entre o homẽ, e a ſerpẽte; mas a da ſerpẽte cõ a mulher parece mais forte, porq̃ a ſerpẽte enganou a mulher, e a inimiſade he parte do caſtigo: *Ponã inimicitiam inter te, & mulierẽ, &c. Geneſ. c.* 3. * O mais ſagàz de todos os animaes. Cõ hũ pomo tirou aos noſſos primeiros pais, e a toda a ſua deſeẽdencia o Paraiſo; tratouos como rapazes, e a todos cõ maçãas os enganou. * Jeroglyfico de bom Principe. Os antigos Egypcios para repreſẽtarem hum bom Principe, pintavaõ hũa ſerpente formãdo com a cauda na boeca hum circulo, no cẽtro da qual eſcreviaõ o nome do Rey, queriaõ dizer, q̃ o Principe ſe naõ deve inclinar mais a huns, q̃ a outros, mas amar, e favorecer a todos igualmente. * Animal, a q̃ o homẽ pòde matar cõ o excremento da bocca. Eſcreve Plinio, que da ſaliva do homem, como de agoa fervendo foge a ſerpente; e que ſe eſtiver o homem em jejum, e a ſua ſaliva chegar a entrar até a garganta da ſerpente, a ſerpẽte ſe roe aſi meſma, e morre.

Eſt utique ut ſerpens, hominis contacta ſalivis,
Diſperit ac ſe ſe mandendo conficit ipſa.
Lucret. Attribuem os Filozofos eſta mortal violencia à grãde antipathia dos dous, originada da grande differença do temperamento, porque a ſerpente he de natureza fria, e ſecca, e a conſtituiçaõ do homem he quente, e humida. * Bicho, aborreeido de varias Nações, por ter ſido cauſa do peecado do primeiro homem, e da ruina de toda a ſua poſteridade. Agathias, Hiſtoriador Grego, cognominado o Eſcolaſtico, na ſua Hiſtoria: *De bello Perſico, lib.* 2. eſcreve que os Perſas faziaõ hũa feſta, chamada *A morte dos vicios*, na qual perſeguiaõ as ſerpentes, e maravaõ grande numero dellas em odio, e aborrecimento do animal pelo qual entrara no Mundo a culpa, e com a culpa a morte. Polieno Sophiſta, no ſeu livro dos Triunfos dos Parthos eſcreve, que os antigos Babylonios obrigavaõ ſuas mulheres a trazer ao redor do peſcoço huma pelle de ſerpente, em memoria, e deſaggravo do mal que a primeira mulher cauſara ao genero humano, dando ouvidos à venenoſa pratica de huma ſerpente. * Parto da natureſa, o qual indaque feyo, aſqueroſo immũdo tem Naçoens que as criaõ, outras que as comẽ, e outras que as adoraõ. Na Bithynia ha ſerpentes criadas nas caſas, e taõ domeſticas, que chupaõ o leite das mãmas das mulheres, e brincaõ com os meninos, donde naſceu a Fabula de Olympias, q̃ dormia com huma ſerpente: *Spon. nas ſuas Indagaçoens da Antiguidade.* Eſcreve Pomponio Mela, que na Arabia ha huns povos que vivem de ſerpentes. *De Situ Orbis lib.* 3. *cap.* 9. No ſeu livro das Hereſias, diz Santo Epiphanio, q̃ os Ophitas guardavaõ no ſeu Templo hũ ecfre, em que eſtava huma ſerpente, que elles aderavaõ.

SERRA.

Serranias. Penhaſcos. Cordilheira de montes.

SERVIDAM.

Eſcravidaõ. Cativeiro. Oppreſſaõ da liberdade. * Huma das mayores miſerias da vida humana. Qualquer deſgraça, cõparada cõ a eſcravidaõ, parece toleravel e leve. O ſoffrimento que ſabe deſpreſar todos

todos os infortunios, e ſulcar as ondas das mayores tormentas, neſta faz naufragio. * Deſgraça taõ ignominioſa, que atè com affrontas acaba. Nos rapazes, as bofetadas ſaõ mais dolorosas, que affrontoſas; porque tem as carnes mais delicadas, e mais ſenſiveis à dor; mas ainda naõ tem o eſpirito, e brio varonil, para ſentir a injuria; mas o homem, que tem a carne mais obtuſa à dor, e o eſpirito mais ſenſivel para a vergonha, naõ ſoffre na face peſado atrevimẽto de maõ alhea. Nas doze Taboas havia para os Romanos huma ley, que determinava a multa, ou condenaçaõ, que havia de pagar quẽ chegaſſe a dar hũa bofetada a hum Cidadaõ. *Gell. liv. 20. cap. 1. ex Q. Labeone* He taõ grave a injuria da bofetada, que (ſegundo eſcreve Matth. Pariſienſe) Luiz X. Rey de França, dizia: A repoſta a huma bofetada, eſtà na ponta do punhal. Nos coſtumamos dizer, *Bofetada, maõ cortada*. Antigamente, quando os Romanos davaõ carta de altorria a hum eſcravo, lhe punhaõ na cabeça hũ chapeo, e lhe davaõ huma bofetada; por ventura, para ſignificar, que acabàra a ignominia do ſeu eſtado, deſpedindo-ſe com eſte final o cativeiro; fim realmente felice, mas de vergonhoſa circunſtancia acompanhado. * Sugeiçaõ, que muitas vezes obriga a engolir o que amarga. Certo Palaciano, perguntado como chegara a encanecer na ſervidaõ da Corte, reſpondeu: *Injurias ferendo, & gratias agendo. Seneca, liv. 2. de Ira.* Vid. Cativeiro.

SERVIÇO DE DEOS.

Occupaçaõ, que naõ admitte vontade propria. Naõ havemos de ſervir a Deos, como nòs queremos, mas como elle quer. * Exercicio incompativel com o ſerviço do Mundo. Os que querem ſervir a Deos, e ao Mundo juntamente, querem eſtar no Ceo, e na terra no meſmo tempo. Parecem-ſe com Nicodemos, que queria dar a Deos a noite, e ao Mũdo o dia; ſer juntamente da Synagoga dos Hebreos, e da Eſcola de Chriſto. * Virrude, ſem diviſaõ: ou tudo, ou nada. No caminho do Ceo, naõ ſe podem dar os pés à virtude, e os olhos ao vicio. Niſto ſe enganou a mulher de Loth. voltando a cabeça, para a infernal Cidade, da qual a tinha tirado o Anjo, ficou feita pedra. Lhe naõ foy poſſivel, tornar a tirar o pè da pegada; nem a maõ do geito, que lhe havia dado, nem a propria peſſoa da ſua poſtura; de ſorte que querendo ver a Deos, e olhar para o Mundo, ſem hũ, e ſem o outro ficou. * Trato, no qual he preciſo obrar muito diverſamente, q̃ nos negocios humanos. Diante de Deos defende Moyſés as cauſas do povo com lagrymas; contra o povo, com as armas na maõ defẽde o meſmo a cauſa de Deos. * Sinal de predeſtinaçaõ. Naõ ha indicio mais certo de ſer hum Chriſtaõ predeſtinado, do que o cuidado, com que ſe empenha em todas as materias concernentes ao ſerviço de Deos, ſem nunca reſiſtir aos impulſos, que o incitaõ a obrar bem.

SEVERIDADE.

Rigor. Aſpereza. Auſteridade. * Attributo de Principes, expreſſivo da Mageſtade, confortativo da dignidade. * Virtude inflexivel em dilatar, ou perdoar a criminoſos o caſtigo. * Exceſſo, que mais vezes mete na maõ do Principe a eſpada, do que a balança; e no proceſſo começa primeiro pela execuçaõ, do que pelas provas. * Rigor, que uſado com poucos, muitas vezes tem ſido remedio da chaga univerſal de muitos. Quando Corbulon, Capitaõ Romano, mandou matar todo o Soldado, que deſamparaſſe a ſua bandeira, rigor atè entaõ inaudito, porque os Capitaens, ſeus predeceſſores, deſtes delitos coſtumavaõ perdoar o primeiro,

e o ſegundo, fez a experiencia conhecer, que atè na diſciplina militar era mais proveitoſa a ſeveridade de Corbulon, que a piedade de outros Cabos.* Remedio, talvez mais proveitoſo, que a diſſimulaçaõ, e abrandura. Succedem caſos, e deſordens, que neceſſariamente pedem rigor de caſtigo, e nelles a piedade ſeria impiedade; em outros convem, que a clemencia prevaleça ao rigor. Das regras da prudencia depende o acerto. Moyſés, matando foy julgado piedoſo; Acab, perdoando foy reputado impio.* Impulſo violento, para ruſticos neceſſario; para animos nobres inutil. A' ſombra da vara obedece o cavallo generoſo; ao numero das pancadas dà paſſos o Aſno.* Juſtiça cruel, quando nega o perdaõ a quem o merece; deſterra a clemencia, verdadeiro ornato do Principe, e converte a autoridade em tyrannia. No exercicio da juſtiça, naõ convem, que os Magiſtrados façaõ com a ſeveridade feridas mayores, e mais penetrantes, das que poſſaõ curar; porq̃ ſe bem o Throno do Rey tem por fundamento a juſtiça, ſe for nimia a ſeveridade, o Solio Real ſe converterà em matadeiro. Atègora ninguem gabou origor de Manlio Torquato, Conſul Romano, que mandou cortar a ſeu filho a cabeça, por ter contra os Editaes, e fóra do ſeu lugar pelejado corpo a corpo como inimigo, ſem embargo de ter ſahido vencedor da contenda. Ainda mais cruel, e mais barbaro que juſto ſe moſtrou Aufidio Romano, quando matou a ſeu filho por inclinar ao partido de Catilina, dizẽdolhe: O' mofino, naõ te gerey eu para Catilina, mas para a tua Patria. Homicidios, e crueldades, como eſtas, apagaõ todo o reſplandor da juſtiça, a qual deve proceder pelas vias ordinarias, governaſe a clemencia pelo rigor, como tambem o rigor pela clemencia, paraque com reciproca eſtimaçaõ hum ſeja encomio do outro. Conta Seneca outro mais horrivel caſo. O Proconſul Piſo, vendo hum ſoldado, que voltava ſó para o arrayal, imaginando que havia morto a o ſeu companheiro, indaque proteſtaſſe, que vinha logo a traz delle, como em effeito chegou na hora em que eſtavaõ para juſtiçar o companheiro; o Capitaõ pois, que havia de fazer a execuçaõ, voltou para o Conſul com os dous ſoldados; mas em taõ mà hora, que o ditto Proconſul os cõdenou a morte todos tres, o primeiro, porque já eſtava condenado; o ſegundo, porque havia ſido cauſa da condenaçaõ do primeiro; e o terceiro, que era o Capitaõ, por naõ ter obedecido; e aſſim a innocencia de hum fez morrer tres; valendo-ſe cruelmente o poder, e a authoridade do motivo, e prerexto de obſervar pontualmente o rigor das leys militares daquelle tempo. De todas atrocidades triunfou a generoſa clemencia de Ceſar Auguſto, o qual naõ quiz condenar hum traidor, accuſado de ter conſpirado contra a vida da ſua Imperial peſſoa; e por falta de indicios, e provas ſufficientes o mandou ſoltar, deixando ao juizo Divino a juſtiça da cauſa.

SEVERO.

Aſpero. Riguroſo. Auſtero. Riſpido. Agreſte.

SI

SIGILLO.

Segredo. Myſterio. Sacramento. Silencio,

SILENCIO.

Reticencia. Abſtinencia de palavras. Freyo, mordaça na boca Taciturnidade. Voz muda. Bocca callada. Carencia de palavras. Mudez.* Prova de modeſtia, e reverencia, e talvez indicio de ignorancia.* Em peſſoa poderoſa, final de grande indinaçaõ. He muito para temido o ſilencio de Principe irado; porque he preambulo, e prologo da ſua vingãça. A injuria, que o Principe mais diſſimular, ſerà a menos perdoada. Os rios, mais caudaloſos, ſaõ os que correm com menos ruido. *Altiſſima flumina.*

(diz

(diz Curcio) *minimo ſono labuntur.* Neſte caſo, a auſencia do ſubdito he o unico remedio; porque Principe indignado, que naó falla, declara, que quer pór mãos na obra. * Cautela, preciſa nas grandes emprezas, e principalmente nas militares. A Julio Ceſar, nunca lhe ſahio da bocca, hoje faremos a tal couſa, à manhãa a outra; ſó dizia. Agora faça-ſe iſto, à manhãa cuidaremos no que ſe haverà de fazer. * Profunda ſabedoria, quando opportunamente o ſilencio ſe guarda. Vendo Arquidamo que ſe eſtranhava o ſilencio de hũ grande Orador, chamado Heccates, q aſſiſtindo a hum banquete naõ diſſe palavra, acodio por elle, dizendo, que os que ſabem fallar bem, tambem ſabem; quando convem callar. Iperides, em huma feſta tumultuoſa, perguntado, porque naõ dizia palavra, reſpondeu, o ſallar nas materias que entendo, naõ he proprio deſte tempo, e nas que deſte tempo ſaõ proprias, naõ convem, que eu ſalle. Os Embaixadores delRey da Perſia banqueteando na caſa de hum Cavalheiro de Athenas, e obſervando, que o famozo Filozofo Zeno naõ dizia couſa alguma, começàraõ a tirallo a terreiro, e brindarlhe à ſaude, dizendo. E pois ſenhor que diremos de vós ao noſſo Rey? Nenhuma outra couſa, diſſe elle, ſenaõ, que viſtes em Athenas hum velho que na meſa ſabe eſtar callado. O certo he, que nunca foy taõ proveitoſa huma palavra ſolta, como o foraõ muitas reprezadas. * Caſtigo, que na India (ſegundo as leys dos Gymnoſophiſtas) ſe dava a quem dizia algum deſpropoſito. Tambem aos ſeus diſcipulos inculcava Pythagoras a utilidade do ſilencio; que ſe em poder fallar, tem o homem alguma ſuperioridade ao animal, tambem tem o deſar, de poder prejudicar-ſe, quando falla. Nenhuma beſta he taõ beſta, que com a ſua lingua ſe faça dano. Dizia o Filozofo Simonisdes que muitas vezes ſe arrependera de haver fallado; de ſe ter callado, nunca. *Mavim. Serm.* 20. * Prudente preſervativo de enfados, e perigos. A Theologia Gentilica caſou a Mercurio com a Deoſa Tacita; ou muda, e fez naſcer delles os Deoſes Tutelares dos Antigos, para darnos a entender, que o homem, amigo do ſilencio, e que ſabe refrear a lingua, vive deſcançado, e livre dos trabalhos, e riſcos, que lhe poderia occaſionar o ſeu fallar. Vid. Taciturnidade.

SILVADO.

Mata. Boſque. Eſpeſſura. Floreſta. Mato.

SIMBOLO.

Vid. Symbolo.

SIMPATHIA.

Vid. Sympathia.

SIMPLES.

Singelo. Parvo. Neſcio. Innocente. Credulo.

SIMPLICIDADE.

Singeleza. Necedade. Tolice. Nimia credulidade.

SIMPLICIDADE, E SINCERIDADE Chriſtãs.

Lhaneza. Liſura. Candidez. Inteireza. Verdade pura, e ſem refolho.* Virtude, hoje deſconhecida, porque deſterrada do Mundo.* Docilidade, e facilidade em crer, e em dizer o que ſe cré. Deve a ſinceridade acompanharſe com a prudencia, mas nem ſempre com a prudencia do ſeculo; porque eſta obra ſempre com deſconfiança, para a malicia naturalmente propende o ſeu genio, e a diſſimulaçaõ faz parte do ſeu ſer. Toma a ſinceridade outro caminho muito diverſo; naõ buſca outro ſeguro, que a ſua liſura; naõ teme aggravos, porque naõ crè, que haja injuſtiças; ella antes quer

quer ſer infelice, do que criminoſa; e he taõ paciente, e branda de condiçaõ, que mais depreſſa ſe reſolverà a receber huma injuria, que a fazella. * Judicioſa, e diſcreta ſingeleza. Deos, cuja eſſencia he ſimpliciſſima, de homens, prudentemente ſimples ſe deleita; buſca corações nunca cheyos de ſi meſmos; para os encher de ſuas luzes; ſe naõ achara eſpiritos flexiveis para crer nas ſuas revelações, naõ tivera taõ facilmente introduſido a fé no Mundo; e ſe no principio da Igreja adquirio eſta fé hum taõ grande, e taõ vaſto Imperio; ſe foy taõ altamente prègada pelos Apoſtolos; taõ bem recebida dos povos; e taõ bem cultivada dos Fieis; eſtes tres grãdes ſucceſſos, em parte ſe devem attribuir à ſinceridade, e ſanta ſimplicidade chriſtãa. *Et cum ſimplicibus ſermocinatio ejus. Proverb. cap. 3. verſ. 32.* * Qualidade requiſita, para cativar o entendimento em obſequio da Fé. Na infancia da Chriſtandade, nenhuma couſa mais alienou os ſoberbos eſpiritos daquelle tempo, do que a contradicçaõ, e apparẽte impoſſibilidade, que elles achavaõ nos myſterios da noſſa Religiaõ, na ſua ſuperficie taõ ſimples, e na realidade taõ magnificos, e venerandos. Naõ conſiderava a arrogancia deſtes Filozofos, que aſſim como nas obras da natureza, e no Mundo natural luzio a omnipotencia em fazer tudo de nada, aſſim nas obras da Graça, e no Mundo myſtico reſplandeceu a ſua omnipotente miſericordia em fazer couſas prodigioſas, de huns nadas, ou nonnadas. Huma pouca de agua, no bautiſmo, humas poucas palavras na abſolviçaõ, outras poucas na conſagraçaõ de huma particula, ou fragmento della, e de huma, ou duas gotas de agua em hum ſorvo de vinho, abſtergem as maculas do peccado original, dos grilhões de culpas actuaes ſoltaõ a alma, e honrando-a com a preſença ſacramental do ſeu Deos, lhe daõ no paõ dos Anjos alimento Divino, penhor da gloria, e principio de huma eterna bemaventurança. Deſtas pouquidades fizeraõ aquelles ſublimes engenhos monſtruozas difficuldades para as oppor à incomprehenſivel grandeza dos effeitos, que dellas reſultaõ: *Nihil adeo eſt* (diz Tertulliano) *quod tam obduret mentes hominum, quàm ſimplicitas Divinorum operum, quæ in actu videtur, & in Magnificentia, quæ in effectu repromittitur. Lib. de Bapt. cap. 2.* Mas que he, e que póde ſer eſta ſoberba incredulidade, ſenaõ hum querer negar a Deos dous dos ſeus infinitos attributos, a ſimplicidade e a omnipotencia; a ſimplicidade, theatro da ſua omnipotencia, e a omnipotencia, cujo realce he a ſua ſimplicidade, que reflecte, e refunde nelle toda a gloria da obra. *Proh miſera incredulitas*, continua o meſmo Autor, *quæ denegas Deo proprietates ſuas, ſimplicitatem, poteſtatem. Ibidem.*

SINCERO.

Liſo. Corrente. Lhano. Sem rebuço. Sem reſolhos. Singelo. Naõ diſſimulado. Deſenganado. Candido.

SINGELO.

Vid. Sincero.

SINGULARIDADE.

Particularidade. Differença do commum. Modo particular. * Eſtilo differente do uſado, e como tal, odioſo, ou ridiculo. No veſtir, a ſingularidade affectada cauſa riſo, porque he querer condenar o publico. Viver differentemente dos mais homens, he fazer claſſe particular no genero humano, he querer compor de hum ſó Individuo huma eſpecie ſeparada, como faz o Sol na ſua eſfera; he querer ſer unico; he ter mà opiniaõ de todo o Mundo; he ter-ſe em melhor conta que todos os mais. Eſte genero de ſingularidade he final de loucura, ou de ambiçaõ, que naõ ſoffre companheiro, nem ſe dá bem com igual. * Deſprezo da vida commua dos bons Chriſtãos,

Chriſtãos, com modos de ſervir a Deos inuſitados, e affectados. Aquelles q̃ cahẽ neſte abſurdo, invẽtaõ modos particulares de ſe encõmendar a Deos, uſaõ de devoções ſophiſticas, daõ novas caras às virtudes, e pelo caminho do Ceo, vaõ ao Inferno, porq o ſeu fim naõ he outro, q̃ diſtinguir-ſe dos mais, e procurar, que naõ haja quem poſſa ſer comparado, e fazer parelha com elles. *Omnem comparationem fugit ſingularitas. S. Auguſtin. Tom.* 1. *lib.* 2. *de Muſica cap.* 3.

SINGULARIDADE, II.

Excellencia. Superioridade. Virtude, ou outra, qualidade, em grao eminẽtiſſimo. Encomio antonomaſtico.

SINO.

Campa. Garrida. Chocalho. Campainha. Sonoro, e publico deſpertador da Gente. Chamariz dos povos para o Templo.* Inſtrumento pia, e neceſſariamente inventado, para a celebridade das feſtas, e concurſo dos Fieis. * Artefacto metallico, bento, e bautizado, e por iſſo muito malſoante aos Demonios particularmente aos que andaõ pelo Ar, que ao ſeu peſar delles ſe commove para o culto do verdadeiro Deos. Naõ ſey em que livro, ou monumento antigo tem achado D. Pio Roſſi, Autor Italiano, que no tempo da Gentilidade havia em Roma hum Sino, a cujo ſom, ſem ſerem tangidos, reſpondiaõ a porfia todos os ſinos do Templo de Jupiter. *Convite Moral. part.* 2. 6. *col.* 1. * Metal concavo, e ſuſpenſo em lugar alto; cujo movimento abalando o ar, o faz mais raro, desfaz as nuvẽns, e diſſipa os temporaes. Aos ſinos negaõ alguns Filozofos eſte poder, porém querem outros que eſta rarefacçaõ, e commoçaõ tenhaõ fundamento, porque dizem, que ſe tem obſervado que aos alaridos, e gritarias de hum grande exercito ſe abre o Ar de ſorte, que paſſando por ſima qualquer paſſaro, naõ ſe pòde ſuſtentar, e cahe em terra; donde argumentaõ, que o continuado tanger dos ſinos póde affaſtar as nuvens, e acabar, ou interromper a borraſca.

SITIO.

Aſſedio. Cerco. Bloqueyo. Cordaõ. * Trabalho, o qual continuado conſome muita gente, muito dinheiro, e cauſa a paciencia. Sempre entenderaõ os Romanos, que naõ convinha ao ſeu valor gaſtar annos inteiros no aſſedio de huma praça; vittoria, com trincheiras, foſſos, e maquinas bellicas, e naõ com eſpada na maõ, lhes parecia indigna do ſeu brio. * Occaſiaõ favoravel para dar provas de huma valeroſa conſtancia. Afonſo Peres de Guſmaõ, tendo o governo das armas em Tariſte, por ElRey D. Sancho de Caſtella, foy ſitiado dos Mouros; que apanharaõ o ſeu filho no campo, e depois de notificado muitas vezes para ſe entregar, ſe naõ quizeſſe ver ſeu filho, feito pedaços, teve valor, e conſtancia para ver a execuçaõ do ameaço, ſem entregar a praça. *Lipſio*, Atè o ſexo mais fragil ſe valeu deſta occaſiaõ para maniſeſtar o ſeu esforço. No Reinado de Vitellio, Triaria, mulher de Ticiano, ſahio com eſpada na maõ, no ſitio de Terracina. *Tacit. Hiſtor. lib.* 3. No ſitio de Oſtende, foy viſta huma mulher com a eſpada no cinto. * Theatro de ruinas, e eſtragos. Os Romanos, quando entravaõ em Cidade rendida, matavaõ a todos; para meter terror nos inimigos. *Polyb. lib.* 10. Os moradores de Ateſpa, ſitiados dos Romanos, queimaraõ ſuas mulheres, e filhos, para em huma ſortida perderem com menos ſentimento as vidas. No ſitio de Jeruſalem morreu hum milhaõ de gente, e houve noventa e ſette mil priſioneiros. * Eſtado,

do, que na praça ſitiada pede ſumma vigilancia nas portas, para naõ deixar entrar inimigo diſarçado. No anno de 1209. tomaraõ os Cavalheiros de Malta a Cidade de Rhodes cõ hum notavel eſtratagema. Entraraõ huns Soldados de gatinhas cubertos de pèlles de carneiro de envolta com huns rebanhos de ovelhas, e os Capitães em trajo de Paſtores. *Matth. nas ſuas proſperidades deſgraçadas.* * Empreza militar, mais proveitoſa para os cercantes, do que a violencia, e confuſaõ do ſaco. Indaque o ſitio ſeja operaçaõ dilatada, e cuſtoſa, dà mais proveito, que o ſaco, no qual pela violencia do aſſalto ſe achaõ os muros, ou arrazados, ou abalados; e hũa povoaçaõ ſaqueada naõ póde ſer obrigada a contribuições de Alcavalas, Sizas, &c. mas antes tem o expugnado obrigaçaõ de reſtaurar as ruinas, ſe naõ quizer que tudo o mais ſe perca. Eſtando Marcello em veſpera de ſe apoderar da Cidade de Siracuſa, e conſiderando os eſtragos que ſe haviaõ de fazer, ficou notavelmente compadecido, e verteu lagrymas, primeiro que derramaſſe ſangue a miſeravel Cidade. Todo o prudente, e generozo Capitaõ he mais amigo de vittorias incruentas; que de ſanguinolentos deſtroços. Alarico, Rey dos Scithas aquartelado o exercito, e aſſentado o campo, com que havia de pòr cerco a qualquer Cidade, na ponta de huma ſetta mandava por hum cartel, com eſte letreiro, *Alaricus adeſt, cedite*, deſpedida pois do arco a ſetta; ſe os cercados á viſta do cartel convinhaõ em ſe entregar, experimentavaõ nelle os effeitos de huma heroica clemencia; mas ſe com pertinacia ſe reſolviaõ a reſiſtir, deſpedia outra ſetta, com o meſmo letreiro; e perſiſtindo na ſua contumacia, deſpedia terceira ſetta com eſtas palavras. *Alaricus adeſt, ſpes omnis perit*, e no meſmo inſtante, ſem perdaõ, nem piedade com ſexo, idade, nem Religiaõ, a ferro, e fogo deſtruhia tudo. Giraldo.

SIZO.

Sizudeza. Juizo. Compoſiçaõ. Modeſtia. Gravidade. Socego. Prudencia.

SIZUDO.

Prudente. Cataõ. Socratico. Grave.

SO.

SOBEJOS.

Sobras. Reſtos. Deixados. Superfluidades. Demaſias. Rebotalhos. Fragmentos. Deſperdiços. Reliquias. Reſiduo. Remanecente.

SOBERBA.

Ufania Jactancia. Oſtentaçaõ. Orgulho. Altivez. Preſumpçaõ. Arrogancia. Inchaçaõ. Faſto. Vaidade. Deſejo deſordenado de eſtimaçaõ.* Rainha dos vicios; e ſempre muy altiva, porque todos os mais naſceraõ na terra, e a ſoberba naſceu no Ceo. * Vicio, proprio dos Grandes. Lucifer, o mayor dos Anjos, e Adaõ, o primeiro dos homens, com intoleravel ſoberba quizeraõ ſer mayores do que eraõ; a ſua grandeza natural os incitou a dezejar outra mayor grandeza. * De todos os vicios o unico, que com o homem naõ morre. Na vida humana com o ultimo ſuſpiro, que ſe dà, apaga-ſe a ira. Naõ permanece a gula no ſepulchro, onde ſó os bichos ſaõ os que comem, e ſe regalaõ. Em carnes corruptas, e oſſos carcomidos naõ tem lugar a luxuria; naõ tem a avareza que ajuntar aonde tudo o que ſe poſſuhia, ſe deixa, e aſſim dos mais, ſò debaixo das ſepulturas

turas fica entre cadaveres agachada a ſoberba, e por magnificos mauſoleos tranſpira o fumo da vaidade dos que com marmores, e bronzes, figuras, e pinturas ao vivo querem eternizar a peſar da morte o ſeu nome. * Socia, e companheira da proſperidade. Muitos homens com qualquer bom ſucceſſo ſe fazem pèlas de vento. Hum aſſopro da Fortuna os incha: *Plerique omnes, fortuna aſpirante, rerum ſuarum exitum nacti, inflantur. Diodor. Sicul. Hiſtor. lib. 6.* A eſta ventoſa inchaçaõ mais ſujeitos eſtaõ os que da humildade, e pobreza do ſeu eſtado ſobẽ a ter grandes honras, e riquezas. Querem, que todos adorem a ſua prezente fortuna, da paſſada naõ ſofrem a memoria; nenhuma couſa mais os moleſta, que a prezença de hum amigo velho; todos os antigos conhecimentos os enfadaõ. Muita virtude ha miſter para a creatura ſe reconcentrar no ſeu nada; iſto naõ ſouberaõ fazer os Anjos no Ceo, nem o homem no parayſo. * Tumor do eſpirito, que em muitos nem com a adverſidade ſe abate. Cayo Mario fomentou o ſeu orgulho ainda depois da ſua derrota. Naõ lhe quebrou o brio a ſua deſgraça. Sendo priſioneiro, ainda aſpirava ao conſulado; carregado de ferros cuidava no diadema; e perdida a liberdade eſperava poder opprimir a Republica. Ceſar, preſo pelos corſarios de Sicilia, deitava roncas, e os ameaçava com a forca. * Deſatino, que ſempre vay creſcendo, atè naõ poder mais. Por iſſo compararaõ os Antigos a ſoberba com o Crocodilo, animal, que todos os dias creſce, atè a morte lhe atalhar o augmento. Em Nabucodonoſor, Rey de Babylonia experimentàraõ os Hebreos a continuaçaõ deſte crecimento. Com exercitos vittoriozos ſempre foy creſcendo a ſoberba deſte impio Monarca; chegou ao *non plus ultra*, porque na eſtatua ſe fez adorar como Deos, e ſe fora poſſivel ſubir mais alto, ſem duvida que tivera ſubido, porque *ſuperbia aſcendit ſemper*; no Pſalmo 73. verſ. 23. onde diz David *ſuperbia eorum, qui te odorunt, aſcendit ſemper*; accõmoda o Lyrano eſtas palavras ao dito Rey de Babylonia. * Doença, que ſe pega aos que ſe tem por mais perfeitos que os outros.

SOBÈRBO.

Inchado. Ufano. Preſumido. Orgulhozo. Vaõgloriozo. Altivo. Arrogante. * Homem ridiculo, e confiado, que naõ ſendo, nem ſabendo mais que os outros, cenſura, critica, e condena tudo o que naõ he de ſeu goſto, deſpreza merecimentos alheyos, naõ approva, ſe naõ o que faz, nem eſtima, ſenaõ o que diz; em todas as materias quer ſer ouvido como meſtre, e admirado como oraculo, e depois de ter ſido idolatra dos ſeus ditos, e das ſuas obras, quer ſer o idolo de todos, ſem outro merecimento, que o que lhe dà a ſua propria imaginaçaõ. * Homem louco, e mais para laſtimado, que os mayores loucos, porque a loucura naõ he peccado; e como tal he digna de compaixaõ; mas a ſoberba he origem de todos os peccados, e como tal, aborrecida de Deos, e dos homens de juizo. Querendo os Romanos dar a Tarquinio hum nome, ou alcunha, que o fizeſſe a todas as Nações eternamente odiozo, chamaraõlhe o ſoberbo. Entenderaõ que neſte titulo ſe encerravaõ todas as ignominias, injurias, e opprobrios, que ſe pòdem dizer de hum homem. *Complexum omnium ſuperbus.* No Panegyrico do Emperador Theodoſio, diz Lacio Pacifico, *Tarquinium, hominum libidine præcipitem, avaritia cæcum, immanem crudelitate, furore vecordem, vocaverunt ſuperbum, & putaverunt ſufficere convitium.*

SOBORNAR.

Peitar. Corromper. Comprar a juſtiça. Induzir a fallar contra a verdade, a obrar contra a razaõ.

SOBREPUJAR.

Vencer. Levar ventagem. Dar mate. Dar quinao. Ficar ſuperior. Levar a palma.

SOBRIEDADE.

Temperança. Abſtinencia. Frugalidade. Continencia. Mediocridade. * Parcimonia, ou avareza em muitos; em outros Amor da ſaude; em outros, Faſtio, e pouca vontade de comer. * Conſervadora da ſaude, e cauſa natural de dilatadas vidas. Muitas peſſoas, muito ſobrias viveraõ muitos annos ſem achaque, nem doença. Santa Matrona viveu cem annos. Saõ Paulo; primeiro Eremitaõ, cento e quinze. S. Maclon, ou Malo, Biſpo de Alteth, cento e trinta; S. Alferio, Abbade da Cava, no Reino de Napoles, cẽto e vinte; Galeno outros cẽto e vinte. * Virtude, que com o ſeu exemplo nos enſinàraõ as primeiras Nações, e os primeiros Chriſtãos. Os Arcadios viviaõ ſó de bolotas; os Argivos de peras, os Coromanes de tamaras; os Sauromates de milho, os Perſas de Terebintho, e de Cardos. Attribue Euſebio eſta frugalidade à ignorancia, em que os dittos povos viviaõ da licença, que déra Deos de comer carne. *Alexand. ab Alexand. Genial. Dier. lib. 3. Cap. 11.* Porèm Dicearco, Filozofo Peripatetico; quer que eſta taõ rigoroſa ſobriedade procedeſſe da boa criaçaõ, e manſidaõ daquelles povos que com pouco ſe contentavaõ, e tratando mais de cultivar virtudes, que de excogitar regalos, ſeguiaõ as ſmaximas da ſimplicidade, e innocencia daquellas primeiras idades. Dos primeiros Chriſtãos diz Tertulliano que os ſeus comeres, e bebidas eraõ alimentos ſingelos, mais para a refeiçaõ da Alma, que para ſuſtento do corpo, e mais para alentar o eſpirito na oraçaõ, do que para dar forças à natureza: *Cæterum paſtum, & potum, pura noſſe, non ventris ſcilicet, ſed animæ cauſa, plerumque verò jejunis preces addere. Tertullian. lib. de Pœnit. cap. 9.* * Huma das prendas mais neceſſarias para hum grande, e perfeito Capitaõ. Ageſilao, hum dos mayores Capitães da Grecia, paſſando com o ſeu exercito pelas terras dos Taſſeſes, naõ quiz aceitar hum refreſco de doces, maçãs, e outras golodices, que lhe foraõ offerecidas; ſó fez guardar as farinhas, e mandou que o mais foſſe diſtribuido com os moços dos Soldados, eſcravos, e mais gente baixa do Exercito. Cataõ o moço atraveſſando com ſuas tropas o dezerto da Libya, padeceu muita ſede, e offerecendolhe hum Soldado em hum capacete huma pouca de agua, à viſta de todos a verteu no chaõ, dandolhes a entender que nem em couſa taõ limitada ſe queria differençar dos mais; com eſte notavel exemplo apagou a ſede de todo hum exercito.

SOCAPA.

Pretexto. Color.

SOCEGO.

Deſcanço. Tranquillidade. Bonança. Preamar. Pacacidade. Vid. Quietaçaõ, ſupra.

SOÇOBRO.

Suſto. Sobreſalto. Perturbaçaõ do animo.

SOFFRIMENTO.

Paciencia. Diſſimulaçaõ. Tolerancia. * Virtude, que faz conhecer que o coraçaõ he mayor que o infortunio. Deixe correr a Fortuna quem da Fortuna quer triunfar. Conſiſte o valor em ſoffrer

frer o trabalho, naõ já em livrarſe delle. Prova da generoſidade do eſpirito he ficar ſocegado a peſar da ſorte. * Exordio da quietaçaõ. Preambulo do deſcanço. No Epitafio de Honotio Claudiano o declara neſtes verſos.

Non quiſquam fruitur bonis odoribus,
Hybleos latebris, nec ſpoliat favas,
Si fronti caveat, ſi timeat rubos,
Armat ſpina roſas, mella tegunt Apes.

Sofre o Urſo as pieadas das Abelhas, para ſe regalar com o mel dellas, e junramente para aliviar a cabeça do ſangue craſſo, que o cega, e lhe faz doer a cabeça. * Obrigaçaõ reciproca, no trato da vida humana, e commercio do Mundo. Quem ſofre, fez ſofrer; e razaõ he que cada hum pague o mal que fez, e tenha pacieneiencia. Conta a Fabula que eſtando a vibora actualmente parindo, ſe queixava de que os filhinhos lhe roeſſem as entranhas; mas hum delles lhe diſſe: Pacieneia, mãyſinha, paeiencia; que de vòs temos tomado liçaõ; quando coneebeſtes, tinheis na bocca a cabeça de noſſo pay, e ſem piedade lha cortaſtes; pois bem, reſpondeu a vibora; eu terey pacieneia, mas, filhos meus, lembraivos, que a ſeu tempo tereis obrigaçaõ de ſofrer o meſmo. Nos verſos de Nicrando; traduſidos do Grego em Latim, ſe faz menção da morte do pay, e da dor da mãy das viboras no parto.

Vipera ſæva caput lethali dente mariti
Mordicus abſcindit; ſed nata ex ſemine proles
Viſcera dilaniat matris, ſtratumque relinquit;
Sic patris interitum ſub primo ulciſcitur ortu.

Porém Ariſtoteles, e Plinio affirmaõ que as viboras ſe ajuntaõ, concebem, e parem como as mais ſerpentes, e animaes. * Primeira parte do Epilogo da Filozofia moral, o qual conſiſte neſtas duas palavras, *Suſtine, & Abſtine*, pontualmente obſervadas do Camelo; *Suſtinet*, porque leva cargas muy peſadas; *Abſtinet*, porque apenas come, e bebe. O homem, guiado da luz da razaõ, e doutrinado com tantos enſinos, e exemplos naõ ſe envergonha de faltar ao que faz o Camelo guiado ſó do inſtincto da natureza. * Apparente inſenſibilidade, a qual deve ſer temida, e naõ deſprezada. O Mundo he de quem tem paciencia, quando ella he ſagaeidade, e naõ medo. Muitos, que tem bojo para engulir injurias prezentes, ſe conſolaõ com a eſperança de ſe vingar. Eſta diſſimulaçaõ he prudencia, quando o offenſor he mais poderozo que o offendido; a ferida, indaque cuberta, naõ fiea eurada. Vid. Tolerancia.

SOL.

Febo. Titan. Apollo. Hyperion. Cinthio. Delio. *Febo*, he nome derivado do Grego, *Phos*, luz, e *Bios*, vida, e aſſim *Phœbus eſt quaſi Phœbios*. *Titan*, detiva-ſe do Grego *Titamem*, Extender, porque o Sol por todo o ambito do Orbe a ſua luz extende ou porque dizem, que *Titan*, irmaõ de Saturno, e filho do Ceo, e de Veſta; enſinara o eutſo do Sol, e por iſſo fora chamado Pay do Sol, e tambem foy o meſmo Sol, chamado *Titan*. *Hyperion* tambem palavra, tomada do Grego, quet dizer *Supra currens*, e o Sol ſobre nòs anda. *Cynthio*, he nome tomado do monte Cynthio; e ſe apropria a Apollo, que he hum dos nomes do Sol. *Delio, id eſt*, da Ilha de *Delo*, Patria de Apollo, ſegundo os Poetas, à qual Fabula deu motivo a origem da vòs *Diloo*, he dicçaõ Grega, que val o meſmo que *moſtro*, e tudo moſtra o Sol. Finalmente *Apollo*, he voz compoſta do à privativo, e de *Pollos*, que no Grego he *muito*; e aſſim *Apollo* vem a ſer o meſmo que *Naõ muito*, ou ſó, ſingulariſſima

lariſſima prerogativa do *Sol.* * Das creaturas a maia luminoſa. Daa cauſas ſegundas a mais benefica. Autor das gerações de todas as couſas viſiveis. Conſervador deſte Mundo inferior. Principio, e fonte de todas as virtudes elementaes. * Aſtro, que naõ ſó alumea os Ceo, o Ar, a Agua, os Corpos diàfanos, mas tambem a terra, corpo opaco, mas penetra nas ſuas eſcuras entranhas, e mais profundos abyſmos, e eſpalhando ſeus rayos, a modo de eſpirito dà vida, e movimento ao Univerſo. * De luminoſas influencias Theſouro inexhauſto, coraçaõ do Ceo, olho do Mundo. Imagem do ſupremo inviſivel Monarca. * Prodigiozo Planeta, em cuja ineffavel eſſencia ſe repreſenta das peſſoas Divinas o pay, no reſplandor o Filho, no calor o Eſpirito Santo. * Luminaria mayor, na qual (como dizia Criſippo) quanto mais ſe fixaõ os olhos, mais ſe cegaõ, *Quanto plus aſpicis, minus aſpicis.* * Vice-Rey de Deos, no Reino da natureza. Pupilla da cara do Ceo. Coraçaõ das Eſferas; alegria dos coraçoens; viveza das cores. Principe da Republica das eſtrellas. Emperador dos Aſtros celeſtes. Meſtre dos tempos. Senhor das eſtaçoens. Eſpozo da terra. Throno de ouro do Rey dos Ceos. *In ſole poſuit tabernaculum ſuum.* Pay das couſas, que ſe pòdem gerar, e corromper. Relampago do Olympo. * Abaixo de Deos, cauſa principal de todas as producções ſublunares. Delle depende a variedade dos tempos, a ſucceſſaõ dos dias às noites. Da terra levanta os vapores; naõ já para ſe alimentar dellea (como erradamente imaginaraõ alguns Filozoſos) mas para preparar a materia das chuvas, e outras aereas impreſſoens. Nos campos madurece as ſearas, e os frutos, nas entranhas da terra gera os metaes, debaixo do mar os coraes nas conchas as perolas, e finalmente tantas couſas produz, que com razaõ lhe dà Homero tantas mãos como a Fabula a Briareo. * Simulacro da Divindade no Templo do Mũdo. * Dador do dia. Soberano ardor. Cõductor das horas. Flãmãte Correyo Farol do Ceo. Illuſtrador, ou alumeador dos Hemiſferios. Alampada do quarto Ceo. Monarca dos tempos. Nume luminozo. Pay da Aurora. Eſtrella diurna. Theſoureiro da luz. Vẽcedor da noite. Triunfador das trevas. Eterno peregrino. Do Erario da luz diſpenſador excelſo. Das Eras, e dos tempos incanſavel correyo. Tocha do grande ſepulchro dos mortaes. Atalaya do Ceo. Lingua de ouro, e de fogo, que com eloquente ſilencio publica as grandezas do ſeu creador. Illuſtre ſepultura das Eſtrellas. Alampada do Templo de Deos. Eſmoler mór das liberalidades Divinas, em todos os elementos. No Oriente deſpertador para o trabalho, no Occaſo, principio do deſcanço. * Illuſtre guerreiro, que diſtribuindo rayos, como Soldados em fileiras, desbarata as ſombras, e afugenta as trevas. * Divino Orfeo cuja lyra he o Ceo, cordas as eſferas; conſonancia o movimento. Paſtor ſempre vigilante, que com teſta dá roſas, e pès de ouro dè paſto a toda a couſa viva, e para naõ deixar a ſua grey às eſcuras, quando ſe auzenta, ſubſtitue nas Eſtrellas hum Argos no Firmamento. * Nobiliſſimo frecheiro, que ſem corda, nem arco, com os rayos deſpede ſettas; mais leves que o vento. * Famozo Capitaõ, que fazendo do ſeu reſplandor eſcudo, cada dia acomete nas ſuas proprias trincheiras à noite. * Madrugador cuidadozo, que com as chaves dos ſeus albores abre aos mortaes adormẽtados as janellas dos olhos. * Induſtriozo artifice, que ſem aſſentar folhas de ouro, ſabe dourar o throno da Aurora. * Engenhoſiſſimo pintor, que ſem poſturas, nem papeis de arrebique ſabe corar os roſtos do Ceo, pallido, e deſmayado pelos inſultos, e hoſtilidades de ſeu cruel inimigo a noite. * Pay amantiſſimo, que no berço do Oriente, e nas mantilhas da Alva, expõem para a admiraçaõ do Mundo o belliſſimo parto do dia recemnaſcido. * Rutilante Auriga, que

no

no carro das ſuas luzes, em obliquo giro dando voltas a ſi meſmo, obra na regiaõ do Ar hum caminho, mais que toda a via Lactea luſido. Do Fabulozo carro do Sol deixaraõ os Antigos memorias taõ notaveis, que a relaçaõ dellas poderá agradar ao curiozo Leiror. Dizem, que no ſem triunfo andava eſte Rey dos Planetas em hum carro, cujas rodas eraõ de criſtal, de Saphira as rodas, de diamante o aſſento, de eſmeralda o Temaõ, de Piropo o Leito, de rayos os pregos, de Carbunculo o Solio. Neſta pompoſa carroça brilhavaõ com emulaçaõ a prata, e o ouro, as pedras finas, e a luz, a Arte, e a natureza, a riqueza, e o mageſtozo, a materia, e o lavor. Tiravaõ eſte magnifico vehiculo quatro cavallos, cujos nomes eraõ. Eſto, Lampo, Piroo, e Phlegon, os quaes com ſeus ardentes halitos purificavaõ os ares, e fecundavaõ a terra.

SOLCRIS.

Eclipſe. Deſmayo, ou deliquio do Sol. Intempeſtiva do dia. Interpoſiçaõ do globo da Lua entre a terra, e o Sol.

SOLDADESCA.

Gente de armas. Gente de guerra. Milicias.

SOLDADO.

Combatente. Guerreiro. Diſcipulo de Marte. * Homem pago, para pelejar com o inimigo, e conſervar o Eſtado. Naõ ſendo bem diſciplinado, he peor, que o proprio inimigo: Do ſeu hoſpede faz o ſeu eſcravo, deſtroe a caſa; em que ſe agaſalha. Por iſſo diz o vulgo, que Soldados ſaõ peores que a lepra dos Judeos, mais daninhos, que os Gafanhotos do Egypto, mais perniciozos que a pedra, que corta as eſperanças dos pobres lavradores, mais crueis que Diomedes, e Flavio Lucano com grande razaõ dizia Terencio, que com gente como eſta, que naõ entende razaõ ninguem póde tratar, *Quid cum illis ages, qui neque jus, neque bonum, neque æquum ſciunt?* * Homem, que ſervindo como convem, ſe faz digno da aſſiſtencia peſſoal do ſeu Principe. Ao Emperador Auguſto Ceſar, que encommendava hum Soldado a hum dos ſeus validos, paraque ſollicitaſſe dos miniſtros deguerra a paga, que ſe lhe devia, diſſe o Soldado, Senhor, quando foy neceſſario ſervir a voſſa Mageſtade, e expor a minha vida, para defender a ſua gloria, tenho eu mandado alguem em meu lugar? No meſmo tempo, deſcobrindo o peito, lhe moſtrou as feridas, que nas batalhas recebera; objectos, que obrigaraõ o Emperador a tratar com elle peſſoalmente, e mandar logo pagar os ſeus ſerviços. *Duperier, na ſua Republica, Tratado da juſtiça commutativa, pagin.* 361. * Borboleta, que voa ao reſplandor do ouro; folha, que ſe move ao vento da conveniencia. Ordinariamente corre o Soldado ao Soldo, ſem reparar no ſolido do ſeu officio; naõ o eſtimimula o dezejo de accreſcentar os Eſtados do ſeu Principe, cuida em ſe aproveitar a ſi proprio, e aindaque ſeja muito limititada a paga naõ deixa de ſer muito larga a eſperança. Correrias, vittorias, deſpojos, ſaccos; rapinas, donativos, triunfos, e trofeos, ſaõ o alvo, em que quando ſe a liſta põem a mira. Para outra couſa naõ ſerve o ſoldo, que para condecorar o officio de Soldado. Homem, que nas funções do ſeu officio naturalmente mais obra por brio, que com eſforço nos trabalhos militares, muito póde o pundenor, e eſte muitas vezes ſe funda na eſcolha que ſe fez da peſſoa. Eſcreve Vegecio, que o Conſul Mario eſcolhia para Soldados,

homens de seis pès de alto; em algumas naçoens, homens pequenos, e malfeitos, naõ saõ admittidos a Soldadoa; aoa que se vem escolhidos, inspira vigor a honra do delecto; que no tocanre ás forças da natureza, raros saõ os que as tem para resistirem ao frio, ao calor, ao Sol, à Lua, ao vento, à fome, à sede, nem para passarem os diaa em peso, sem descançar, e as noites sem dormir; nem para vadear torrentes, salrar fossos, escalar muros; aceitar (como fez David) hum perigoso desafio, ter maõ em hum improviso assalto; exporse às chamas, às balas, arriscar a cada passo a vida, e desafiar por mil modos a morte. Muito pódem corpos nervosos, e robustos; mas sem brio milirar, sem pundonor, e dezejo da gloria, muitas vezes desfaleceria toda a robusteza.

SOLDO.

Soldada. Salarios. Paga. Estipendio. Galardaõ. Jornal.

SOLEDADE.

Solidaõ. Dezerto. Retiro. Desvio. Ermo. Monte. Desamparo. Lugar solitario. Lugar deshabitado. Vida soliteria. Recreaçaõ do espirito. Ministra da contemplaçaõ. Albergue da tranquillidade. Hospicio da innocencia. Azilo da paz. * Desterro do Mundo. Conversaçaõ com os Anjos. Imitaçaõ de Deos. He Deos amigo do silencio. Na geraçaõ do Verbo, tudo diz Deos em huma palavra; na criaçaõ do Mundo, com poucas palavras fez Deos tudo; e fallando Deos taõ pouco, só comsigo fallou. O silencio de Deos na Soledade se acha. Mais falla com Deos; quem com os homens menos falla; e o fallar com Deos, naõ quebra o silencio, porque este fallar, he contemplar a sua grandeza, e discursar com o seu entendimento. No commercio do Mundo, rudo saõ negocios transitorios; Soliloquios espirituaes, e colloquios Divinos, saõ tratos, e contratos no Banco da Eternidade. * Escola sempre aberta, para filozofar com liberdade. As Cidades (como advertio Philostrato) saõ lugares abafadiços, em que naõ póde livremente respirar a Filosofia, *Lib. 2. de vita Sophistæ.* No descampado da soledade, sem estorvo, conversa o homem comsigo, e com seus pensamentos, como com filhos seus, se deleita. Passeando pelas prayas do mar começou Demosthenes a engolfar-se em discursos oratorios, e costumou a declamar nos mais celebres concursos, fallando aos Triroens, e aos venroa. Longe do reboliço das Cidades, estudaraõ Platão, Aristoteles, e Zeno as suas Filozofias. A Academia, e o Lyceo, eraõ lugares campestres, e o Parnasso era monte, consagrado a Apollo, e às Musas. Cicero mais se deleitava na sua casa de campo; em Tivoli, do que no meyo de Roma, com a sua Toga Consular, ou Senatorio Laticlavo. Foy Cincinnato tirado do arado para a Dictatura, mas pouco depois de lograr as honras do triunfo, se restituhio da Dictatura ao arado. As mais bellas obras em prosa, e em verso, tiveraõ em solitarios retiros o seu nascimento; brotaraõ em cubiculos, como flores em canteiros, e das sombras de opacos bosquetes; sahiraõ a illustrar o Mundo. * Azilo dos bons. Refugio dos innocentes, injustamente perseguidos. No reinado de Tiberio, tempo, em que os homens de bem eraõ victimaa dos maos, o pobre Vacia se acolheo secretamente à sua quinta, para viver quietamente do seu, e passar com descanço a vida. Delle dizia Seneca, *O Vacia, Tu solus scis vivere.* E na realidade a vida campestre, e soliraria he muito mais pacifica, agradavel, e segura, que o trato civil. Tambem he maia proveitosa, assim para o espiritual, como para o temporal.

He

He a ditta vida, meſtra, que enſina a cultivar virtudes, amanhar terras, poupar gaſtos, e accreſcentar fazendas.* Eſtado muy arriſcado, que deixa o homem em poder de ſeu mayor inimigo. O mayor inimigo do homem, he o meſmo homem, ou individuo humano, amante de ſi meſmo. Eſte amor proprio, a que os Gregos chamaõ *Philautia*, he a ruina do proprio homem, porque he o mais ſubtil liſonjeiro, o mais eloquente orador, e o mais deſtro negociante, que ha no Mundo. Tudo o que elle faz, tudo o que elle excogita, tudo o que elle deſeja, finalmente tudo o que elle ama, he por amor de ſi meſmo. A ſoledade pois he o lugar, em que mais domina eſte amor; porque nella naõ tem o ſolitario, com quem aconſelhar-ſe, nem com quẽ deſabafar; nem tampouco tem quem o emende, nem quem o conſole. Só o amor proprio faz eſtes, e outros officios, e como inimigo, nunca os faz com a devida lealdade, e tazaõ *Solitudo* (dizia hum diſcreto) *omnia mala perſuadet, & nemo eſt, cui non ſanctius ſit cum quolibet eſſe, quam ſecum.* Deu eſta ſentença lugar ao adagio Caſtelhano que diz. *Guardeme Dios de mi.* Guevara, Biſpo de Mõtanhedo glozou eſte adagio com eſte quatteto.

En la guerra, que poſſeo,
Siendo mi ſer contra ſi,
Pues yo miſmo me guerreo
Difiendame Dios de mi.

SOLITARIO.

Ermitaõ. Anachoreta. Amigo da ſoledade. Amigo de eſtar ſò. * Homem, que quer parecer mais que homem. Só Deos pòde eſtar ſò, porque tem em ſi tudo, e naõ neceſſita de nada. Mas o homem, creatura, que de ſi naõ tem nada, neceſſita de tudo, nem póde ſer taõ perfeito, que viva independente, poderà naõ ſallar com os mais homens, podetà viver apartado delles, como muitos Ermitães, e os antigos Padres do deſerto, mas ſempre neceſſita de quem lhe traga o neceſſario, ſe naõ tiver a fortuna de ter como S. Paulo, primeiro Ermitaõ, hum corvo por padeiro, ou deſpenſeiro. * Homem, que parece menos, que homem; potque parece beſta. Qualquer beſta; inda q animal gregario, quero dizer de rebanho, ou manada, pòde viver ſò; porque he ignorante, e mudo; o homem, por ignorante, que ſeja, ſempre ſabe alguma couſa; e ſendo mudo, poderà ſabet eſcrever, e fallar por acenos; e aſſim vivendo ſò, ſem moſtrar que ſabe, e ſem converſar, nem fallar, parecerà bruto, e menos que homem. Por iſſo os Religiozos, que profeſſaõ, obſervaõ mais rigoroſa ſoledade, tem ſuas hotas de ſociedade, e converſaçaõ, potque nem querem parecer mais que homens, affectando propriedades Divinas, nem he razaõ, que pareçaõ menos que homens, degenerando em brutos. * Inimigo do genero humano. Homens ha cuja ſeveta melancolia he taõ incompativel com as mais creaturas da ſua eſpecie, que de todas ſe apartaõ, e fogem. Todos os coſtumes do ſeu tempo lhes parecem mal; para elles toda a moda he loucura, e toda a novidade delirio. Formaõ na ſua idèa modos de vivet contrarios ao uſo commum; amigos, e parentes lhes aborrecem, porque ſe conformaõ com os mais; forçoſamente vivem ſós, porque aſſim como fogem de todos, delles todos fogem. Para eſtes taes ſeria neceſſario, que baixaſſe do Ceo o carro de Elias, e os levaſſe para huma regiaõ, aonde ninguem deſte Mundo pudeſſe chegar. * Aquelle, que dos homens ſe aparta, para ſe chegar a Deos. Naõ he poſſivel fallar com Deos, e converſar com os homens. Em quanto viveu Jacob na proptia caſa, querido do pay, e das maternas caricias favotecido; naõ ſe dignou Deos de o conſolat com mimos do Ceo. Auzente da caſa paterna, e ptivado dos alivios domeſticos, vio abtirſe o Ceo, e baixat para ſi aquella celebre eſcada, que com ſua immenſa extenſaõ unia com a terra o Em-

pyreo. Nem teve Moyſés a gloria de reconhecer nas vegetantes lavaredas da Sarça celeſtes myſterios, ſenaõ depois que da Corte do Egypto ſe retirou para a aſpereza de hum dezerto. * Sogeito, que actualmente eſtá ou no Ceo, ou no Inferno. Na vida ſolitaria naõ ha mediania; ella he toda bem, ou toda má, tudo nella he graça de Deos, ou peccado, goſto, ou tormento; finalmente ella he ou Parayſo, ou Inferno. Se o ſolitario vive felice, e contente, he parayſo; ſe eſtá infelice, e malcontente, he Inferno. O contente, he Bemaventurado, he hum Anjo; o malcontente, he mofino, he hum condenado. No commercio do Mundo, as culpas pela mayor parte ſaõ peccados de homem; mas chegando a penetrar no dezerto, ſaõ peccados de Diabos. Finalmente na ſoledade naõ pode o homem ficar muito tempo homem; ſe nos Santos exercicios da vida ſolitaria, naõ ſe faz Divino, faz-ſe bruto, e fugindo dos homens ſe declara inimigo da humanidade; e quem neſta forma vive ſolitario, naõ he recoleto, mas ſorumbatico, naõ he Religiozo, he ſalvagem, naõ he Santo, he miſantropo.

SOLLICITO.

Cuidadozo. Deſvelado. Primorozo. Diligente. Anſiozo. Affadigado.

SOM.

Toada. Soido. Badelada, Baque. Retumbo. Conſonancia. Sonido. Ruido.

SOMBRA.

Companheira da luz. Senhora do Mundo inferio. Obra de corpo luminozo, com interpoſiçaõ de corpo opaco. * Couſa, taõ antiga, que antes da criaçaõ do Mundo, houve no nada hum preludio do ſeu ſer, no Chaos, hum enſayo, e na infancia do Mundo, logo depois da criaçaõ da luz, huma evidencia da ſua natureza. * Creatura, ou arremedo de creatura, que ſem paſſar pelos incrementos da idade, ſahio logo taõ grande que cobrio a ametade do globo da terra, e em todo o ſeu vaſtiſſimo ſemicirculo fez noite. * Reflexo, indaque eſcuro, e negro, em todo o theatro da natureza utiliſſimo, porque ſerve de temperar o o calor do Sol, na parte da terra, que todo o dia eſteve ſogeita ao ardor de ſeus rayos; Em ſegundo lugar ſerve a ſombra da noite de tornar a condenſar com o frio, o ar, que a muita luz do dia deixou rarefacto, e a terra taõ ſecca, que neceſſita de refrigerio. Em terceiro lugar a ſombra alternando com a luz as horas, os dias, as noites, e os annos, ſerve de differençar, dar principios, e por termos, e balizas aos tempos. Em quarto lugar ſerve a ſombra para nas horas da noite deixar expoſtos aos olhos dos homens a Lua, os Planetas, e todos aquelles corpos celeſtes, pregoeiros da magnificencia do ſeu criador, os quaes ficariaõ eclipſados da propria claridade do Sol, e abſortos no Oceano dos ſeus reflandores. * Admiravel realce das figuras, e outros objectos na pintura: ſem o eſcuro das ſombras nada do que ſe pinta, tem graça. No paynel naõ ſe conhecem diſtancias, naõ fogem dos olhos as perſpectivas; naõ ha lugar para figuras detraz de outras; todas ficaõ à face, todas fazem huma ſó fileira; naõ ha altura para montes, naõ ha para valles profundeza. Finalmente (como advertio Plinio Junior) nenhuma couſa faz a Arte da pintura maia luſida que as ſombras. *In pictura autem, lumen non alia res magis quam umbra commendat. Lib. 3. Epiſt. 13.* * Privaçaõ da luz, mas taõ prodigioſa, que com ella ſe fizeraõ milagres mayores do que os que fez Jeſu Chriſto. Pelo Evangeliſta S. Lucas, promete Chriſto aos Fieis, q̃ crendo nelle faraõ milagres mayores: *Qui credit in me, opera, quæ ego facio & ipſe faciet, & maiora horum faciet.* Na ſombra do corpo de Saõ Pedro acha Santo Agoſtinho o effeito deſta promeſſa, porque ſe com couſa taõ leve, como a aba, ou orla do veſtido

ſarou o ſenhor a mulher q̃ a tocou: *Tetigit fimbriam veſtimenti ejus, Matth. 9. verſ. 20.* Com outra couſa muito mais tenue, ſarava S. Pedro todo o genero de enfermidades. Andava S. Pedro pelas ruas, e chegando a ſua ſombra aos corpos dos enfermos, que deirados nas ſuas camas eſtavaõ eſperando por elle no lumiar da porta, deſvanecia toda a enfermidade: *Ut veniente Petro, ſaltem umbra illius obumbraret quemquam illorum, & liberarentur ab infirmitatibus ſuis. Act. Apoſt. cap. 5. 15.* Sendo pois huma ſombra hum quaſi nada, e ſendo muito menos ſombra que aba, com razaõ diz Santo Agoſtinho, que mayor milagre foy curar com ſombra q̃ com aba, *Mais miraculum fuit, ſanare umbrà, quam fimbria.** Alivio, refrigerio Eſcudo para rebater oa dardos, e reprimir os ardores do Sol no Eſtio.

Fraximus æſtivas ubi ſpargere cæperit umbras
Et graciles nutant præcelſo vertice pinus,
Laurus baccigeris diſtendit brachia ramis,
Et ſiæque leves, & ſomno mellior aura
Arguto reſonas perſtringunt murmure Silvas.

De Xerxes, e Alexandre Magno eſcrevem os Autores, que tributaraõ honras Divinas a humas arvorea, que com ſua ſombra cobriraõ os ſeus exercitos, e os defenderaõ dos rayos do Sol. A Leonida, Capitaõ dos Thebanos referio hum Soldado, que o numero dos inimigos eraõ taõ grande, que a infinita quantidade das ſettas, que lançavaõ toldava os Area, e cobria o Sol. Sem ſe perturbar, reſpondeu Leonida, oh, que goſto! pelejaremos à ſombra. * Triſte ſymbolo, eſcura imagem, torpe retrato da inveja, que em toda a parte ſe opõem à luz da virtude, e ſempre procura offuſcar o reſplandor do merecimento. Que inutilmente trabalha o Sol para exterminar do Mundo a ſombra! Das portas do Oriente, todos os dias ſahe eſte Rey das luzes a campo, com as armas dos ſeus rayos; dà por ambos os Hemiſferios hum giro, e cada mez buſca nas caſas do Zodiaco auxilios para combater, e deſtruir o ſeu capital inimigo, a ſombra. Para melhor acertar com os tiros dos ſignos celeſtes toma comſigo o Sagittario; e com o *Aries* domicilio de Marte, quaſi com *Ariete*, ou maquina mural, procura fazer brecha baſtante para o aſſalto: aos noſſos ouvidos naõ chegaõ os alaridos, que no principio da batalha ſe levantaõ; berros de Tauro, rugidos do Leaõ, latidoa da Canibula, do Caõ mayor, e menor os ladrões. Entre tanto de toda a parte vem à ſombra ſoccorros; naõ ha coapo opaco, que naõ entre no corpo do ſeu exercito; com as mayores entidades ſe confederaõ contra a luz pequenos, porque atè moſquitos ſua ſombra fazem, e a cada neſga de Sol, cada cabello ſe opõem. Para vencer, e debellar a ſombra, naõ tem o pobre Planeta outro refugio, quo ſobir ao Zenith e conſtituir-ſe no ſeu ponto vertical, ainda para lograr vittoria completa, he preciſo, que ſeja pyramidal o corpo, em que perpendicularmente cahira ſua luz, mas de que lhe valerá eſte momentaneo triunfo? Para acabar o ſeu giro, apenas começará a declinar, que em toda a parte ſe acreſcentará a ſombra, e obſtinadamente o irà perſeguindo atè o occaſo. Eisahi o ſymbolo mais claro das perſeguiçoens da virtude, e do merecimento neſte Mundo. De toda a peſſoa, e de tudo o que luz, he inſeparavel a ſombra da inveja. Desde o Parayſo Terreal, aonde Lucifer invejou a felicidade de Adaõ foy eſta ſombra ſeguindo a luz da gloria; e atè o valle de Joſephat, aonde acabará eſte Mundo, ſempre irà a meſma ſombra denigrindo reputações, offuſcando merecimentos, perpetuando eſcuridades, e multiplicando eclipſes.

SO-

SOMETER.

Sopor. Sogeitar. Render. Sojugar. Avaſſallar.

SONHOS.

Partos informes do ſono. Extravagancias da imaginaçaõ perturbada. Loucuras de homem ſabio, adormecido. Enganozos ſimulacros da noite. Apparencias, imitadoras da verdade. * Imagens nocturnas, que ſegundo os Platonicos ſaõ produzidas das eſpecies, formadas na alma; ſegundo Averroes, da imaginativa; ſegundo Ariſtoteles, do ſentido commum, ou fantaſtico; ſegundo Alberto Magno, do influxo das couſas ſuperiores, por meyo porém de algumas eſpecies, que continuamente vem baixando do Ceo; ſegundo os Medicos, dos humores, e vapores do corpo, ſegundo Macrobio, e Cicero dos affectos, e penſamentos do dia antecedente; ſegundo alguns Arabes, da potencia intellectual; ſegundo os Aſtrologos, das ſuas Conſtellações. * Objectos, que de noite ſe reprezentaõ à imaginaçaõ. Os Theologos os dividem em ſonhos Divinos, naturaes, e Domoniacos, ou Diabolicos. Dos ſonhos de Jacob, de Joſeph, Nabucodonoſor, e Salamaõ, ſe infere, que talves ſaõ os ſonhos effeitos da Divina providencia. Adquirio Joſepho grande credito com a interpretaçaõ do ſonho de Faraò. No Antigo Teſtamento os ſonhos dos Santos eraõ oraculos; manifeſtava Deos as ſuas vontades por ſonhos. Neſta Era, naõ falla Deos com dormentes. De ſonhos naturaes, verificados, temos muitos exemplos. O ſonho de Veſpaſiano, em Africa, no qual ſe lhe repreſentou que ſeria felice, quando perdeſſe Nero hum dente, foy verdadeiro, porque no dia ſeguinte topou com hum ſacamolas, que lhe diſſe, que tinha arrancado ao Emperador hum dente, e elle pouco depois foy feito Emperador. *Coeffeteau, liv. 7. da Hiſtor. Romana*, vida de Veſpaſiano. Ariſtodamo, Socrates, Nero, Galba, Caracalla, Domiciano, Conſtancio, e Genſerico, todos ſonharaõ o dia da ſua morte. *Dupleix, Trat. dos ſonhos, pag.* 102. Calpurnia, mulher de Julio Ceſar, na noite antecedente ao dia em que o mataraõ, ſonhou que o tinha no collo morto, e em muitas partes ferido, e lhe pedio, naõ foſſe ao Senado, do que naõ fazendo elle caſo, por naõ querer dar credito a ſonho de mulher, foy miſeravelmente morto às facadas. Dos ſonhos Demoniacos trataõ os livros de Magia. * Delirios da fantaſia, que ſó de homens idiotas, ou ſuperſticiozos ſaõ tidos por preſagios do futuro. Notavel loucura he a de muitos, que ſe alegraõ, ou ſe entriſtecem do que ſonhaõ. Naõ attendem ao que fazem vigiando, e com anſia examinaõ o que ſe lhes repreſentou dormindo receem-ſe elles dos caſtigos do Ceo pelo que elles commettem acordados, e naõ lhes dè cuidado o que elles fantaſiaõ adormecidos. Naõ ſe deve dar credito a ſonhos ſe naõ vem mandados de Deos. *Ubi multa ſunt ſomnia, plurimæ ſunt vanitates* (diz o Eccleſiaſtico.) No capitulo 19. do Levitico, e no 18. do Deuteronomio prohibe Deos, que ſe obſervem ſonhos, e manda, que ſe naõ dè credito aos que fazem profiſſaõ de os interpretar; e no cap. 3. do Deuteron. ainda mais expreſſamente diz *Si ſurrexerit in medio tui Prophetes, aut qui ſomnium vidiſſe ſe dicat, & prædixerit ſignum, atque portentum, & evenerit quod locutus eſt, &c. non audies verba Prophetæ illius, aut ſomniatoris.* Até em Authores profanos ſe acha, que he ſuperſtiçaõ, e fraqueza do eſpiriro, crer em ſonhos, porque no livro *De Divinatione*, diz Cicero, *Explodatur hæc quoque ſomniorum Divinatio pariter cum cæteris, nam ut verè loquamur ſuperſtitio fuſa per gentes oppreſſit omnium fere animos, atque hominum imbecillitatem.*

SONO.

Deſcanço neceſſario, e mais ou menos dilatado, ſegundo as idades, officios, e temperamentos das peſſoas. Para velhos, e moços determina a Eſcola Salernitana ſette horas de ſono. *Septem horas dormiſſe ſat eſt, juvenique, ſenique.* As mulheres por ſerem de compleiçaõ mais humida, neceſſitaõ de mais ſono, como tambem os meninos; o contrario he nos velhos, porque ſaõ mais ſeccos, e lhes vay faltando o calor natural. Os homens, que tem a cabeça grande como v. g. os Anões, dormem muito, porque ſe lhes enche de muitos vapores, que cauſaõ muito ſono. *Cæl. Rhodigin. lib. 6. Lect. Antiq. cap. 3* o meſmo ſuccede aos homens gordos, ociozos, e repletos. Ao homem he taõ neceſſario o ſono, que deſte deſcanço depende a ſua vida. Perſeo, Rey de Macedonia, priſioneiro de guerra em Roma, morreu de o naõ deixarem dormir. Porem em Plinio ſe acha que muitos viveraõ muito, ſem nunca dormir. Por outra parte, dizem, que Pauſanias dormio em huma gruta o eſpaço de quarenta annos. *Plin. lib. 7. cap. 57.* No livro 8. cap. 39. eſcreve Crantzio, que hum eſtudante dormio ſette annos dentro de hum armario ſem acordar. * Imagem da morte, porque o ſono he huma ſuſpenſaõ da liberdade dos ſentidos interiores, e exteriores, dos ſentidos interiores, que ſaõ tres a ſaber, a imaginaçaõ, ou fantaſia, a memoria, ou o penſamento, e o ſentido commum, que reſide no cerebro, para julgar dos objectos que os ſentidos exteriores lhe offerecem. A ſuſpenſaõ dos ſentidos exteriores que ſaõ cinco, a ſaber a viſta, o ouvido, o goſto, o olfacto, e o tacto he evidente. *Stulte, quid eſt ſomnus gelidæ, niſi mortis imago?* Homem, que eſtà dormindo, parece cadaver. *Mortis rudimentum, ſomnum eſſe cogita*, diſſe outro diſcreto. Ibraim Baxà, conſiderandoſe no auge da Fortuna, que ſe podia lograr no Imperio Ottomano, e prevendo a inconſtancia das proſperidades humanas, ſogeitaa à emulaçaõ dos amigos, e à inveja dos inimigos, ou aos ciumes, e ſoſpeitas dos Principes, pedio ao Sultaõ Solimaõ, licença para tomar hum eſtado de vida mais tranquillo, e mais ſeguro. Reſpondeulhe Solimaõ, eſtà ſeguro, que em quanto viveres; te naõ farey morrer; e guardoulhe a palavra, porque eſtando dormindo, o mandou degollar; e eſte foy alvitre de hum ſeu Jogue, ou Sacerdote do Alcoraõ, dandolhe a entender, que por eſte modo naõ faltava à promeſſa, por quanto quem eſtá dormindo, naõ vive. * Recolhimento dos eſpiritos ſenſitivos, para a conſervaçaõ do animal, porque a quietaçaõ he o alivio de tudo o que trabalhando ſe cança; quanto mais que aa trevas, deſtinadas para as horas do ſono, tambem ſaõ inimigas do obrar. Bem podia Deos criar dous Soes, hum, que amanheceſſe, e outro que ſe puzeſſe, ſe naõ conhecera, que convinha, que com o deſcanço os animaes ſe refizeſſem do trabalho. * Em perigos imminentes prova evidente da grandeza do animo. Na veſpera do dia adiado para dar batalha a Dario, dormio Alexandre Magno, taõ profundamente, e tanto de dia, que Parmeniaõ, General do ſeu exercito, ſe vio obrigado a entrar na ſua camera, e acordallo, chamando-o pelo ſeu nome, e declarandolhe que jà era tempo de ſahir a campo, e inveſtir o inimigo. Muitos outros exemplos trazem as hiſtorias de ſemelhante imperturbabilidade. * Opprobrio commum da natureza humana. Para bem houveraõ os homens de ſe envergonhar de ſe ver obrigados a dormir. Eſte genero de deſcanço os faz ſemelhantes aos brutos. Ao homem tira o ſono o uſo dos ſentidos, e o priva dos mais nobres privilegios do eſpirito. Na vontade dos Heroes apaga o dezejo da gloria, e no entendimento dos Sabios eclipſa a luz de toda a Sciencia. Naõ andou diſcreto quem com as Graças caſou o Sono, que naõ convem, que em tempo algum, a Graça durma. * Beneficio da Natureza, de

muitas

muitas excellencias acompanhado. Alivia o ſono as magoas, e conſola os affligidos. Tempera o fogo da colera, e apaga as chamas da luxuria. Faz os homens todos iguaes, e ſe naõ põem os eſcravos em liberdade, tira lhes a conſideraçaõ do ſeu cativeiro. Preparanos para a morte, e com ella nos domeſtica; finalmente nos dà a conhecer, que póde o homem morar ſem dor, pois adormeece com goſto; que o ſono he huma morte breve, e a morte hum ſono dilatado; por iſſo dizia o Filozofo Ramo: *Stultum eſt, mortem horrere, & ſomno delectari cum ſomnus ſit mortis imitatio. Seneca.*

SOPORTAR.

Soſrer. Tolerar. Diſſimular. Aturar.

SOPRO.

Aſſopro. Halito. Vid. Bafo.

SORTILEGIO.

Feiticeria. Bruxaria. Faſcinaçaõ. Obra Magica. Pacto explicito, ou implicito. Preſtigio. Arte do encantamento.

SORVEDOURO.

Redemoinho de agua. Voragem abiſmo.

SOSPEITA.

Penſamento duvidozo. Repreſentaçaõ incerta.* Sementeira, que facilmente brota, e frutifica nos campos ja preparados com o arado da diſcordia; e ſe logo no principio ſenaõ arranca, ou ſuffoca, póde cauſar muitas deſordens.* Certo habito da noſſa imaginaçaõ, o qual com qualquer precedente diſcurſo, diſpõem a meſma a duvidar, donde delle origina aquella ſiniſtra opiniaõ, e incerteza de animo, q̃ nos perturba.* Deſconfiança, muitas vezes cauſada com maliciozo artificio, e mais para fazer danno a quem ſoſpeitou, do que à peſſoa, da qual ſoſpeita. Zeno filozofo, com eſta malicia fez deſconfiar a Phalari, Tiranno de Agrigento, accuſando como complices da conjuraçaõ contra elle aos ſeus mais ficis, que vendoſe injuſta, e cruelmente maltratados, foraõ os primeiros, que ſe arrojaraõ a tirarlhe a vida. Franciſco Sforza, dezejozo de remover do ſerviço del Rey D. Affonſo, a Troilo, e Pedro Brunoni, Capitães de grande valor, fingio huma carta, que elles lhes eſcreviaõ, no fim da qual dizia, que traraſſem de executar ſem dilaçaõ o em que tinhaõ convindo, a qual pela ſua induſtria foy às mãos do Rey, que da fidelidade delles tendo alguma deſconfiança, os fez prender, e mandou-os meter em hum carcere em Catalunha, e aſſim com eſte ardil do inimigo, perdeu os dous melhores officiaes do ſeu Exercito. * Duvida em todas as couſas proveitoſa, naõ para deixallas, mas para acautelarſe em todas. Quem ſempre ſoſpeita, nunca he enganado; os homens de juizo naõ crem ſenaõ o que vem, e ainda do que vem, muitas vezes duvidaõ. O ſoſpeitar, naõ he erro, o declarallo, ſim. Que danno póde cauſar ao homem o naõ crer, quando das couſas ſe aproveita, como ſe as naõ crera; para viver ſeguro, hum dos melhores documentos, he moſtrar crer que ſempre, e duvidar ſempre. Sò as obras de Deos, ſeus Divinos myſterios, ſe devem crer, e naõ examinar. Deos he a meſma verdade. Se foraõ os homens o que houveraõ de ſer, com elles houveramos de ſer, o que convinha que foſſemos; mas corpos corruptos, naõ ſe daõ bem com bons alimentos. * Parto da ſagacidade, e filha da prudencia, quando obra com a devida moderaçaõ. Os homens circunſpectos naõ erraraõ por crerem pouco; e os deſacautelados erraraõ quaſi ſempre por crerem muito. Verdade he, que quem ſe naõ ſouber valer da incredulidade, em tantos erros cahirà, quantos

quantos farà aquelle, que muito ſe valer da credulidade. deve fazer o homem irreſoluto; e talvez para levar ao cabo grandes emprezas, convem, que deixemos alguma parte das noſſas acçoens, encommendadas à Fortuna, porque em todas nos naõ póde ſegurar a prudencia; a qual Fortuna (por muito que digaõ) muitas vezes ſe põem da parte dos mais prudentes, ou porque ella melhor os conhece, ou porque elles ſabem uſar della melhor. Principio de Juizo, quaſi ſempre temerario, que de muitas couſas ſe pòde originar. O pouco amor he a eſfera, em que ſe geraõ as ſoſpeitas; qualquer ſombra ſerve de corpo real para animos mal affectos. Como os rayos, na mais fria Regiaõ do ar ſe geraõ, aſſim as ſoſpeitas ſó em peitos de gelo ſe formaõ. onde naõ ha experiencia, ferve a ſoſpeita; em mar placido, e quieto teme o naufragio, quem nunca o experimentou furiozo. Tambem tem por cauſa o temperamento; homem naturalmente ſoſpeitozo, de qualquer couſa ſe aſſuſta de hum argueiro faz hũ Camelo.* Cautela, que póde ſer nociva. Com a ſoſpeita, cahe talvez o homem em hum barranco, que naõ enxergava. Niſto ſe parece com o cavallo eſpantadiço, o qual para ſe livrar da fantaſma, que ſe lhe repreſenta, foge da parte ſegura, e lançado para a outra, cahe em hum precipicio. * Advertencia, ou receyo, em certas contingencias utiliſſimo. Em materias relevantes, bom he que os moſquitos pareçaõ Elefantes, as vozes, trovoadas, e os nevoeiros, principios de tormenta. Em tempos turbulentos, mais facilmente que em outros ſe allucina a prudencia de quem governa. Entaõ a muita precauçaõ intimida os animos, e he cauſa de que atè a membros ſãos ſe appliquem remedios, errando para naõ errar. Nos grandes perigos, mais ſegura he a regra, que propende para o rigor. *Nimia cautela non nocet.* Em materias de Eſtado, como em amores, qualquer ſoſpeita he huma eſpecie de certeza. * Aprehenſaõ, ou imaginaçaõ prejudicial, da qual ninguem ſe póde livrar; póde o homem viver ſem crime, mas naõ ſem ſoſpeita; pòde naõ offender o proximo naõ pòde tolher, que ſoſpeite; o bom procedimento depende de mim; o ſoſpeitar, de outrem depende.

SU.

SUFFICIENCIA.

Capacidade. Talento. Sciencia baſtante.

SUJAR.

Contaminar. Manchar. Enlodar.

SUBDITO.

Vaſſallo. Tributario. * Peſſoa, aqual indaque inferior, deve ſer tratada do Principe com reſguardo. O particular contenta-ſe, com ſe contentar a ſi proprio; mas o Principe, peſſoa publica, he obrigado a contentar aos ſubditos, e a remediar todo ſeu deſcontentamento. Naõ entra o Sol nas caſas com violencia inſinua-ſe brandamente, e com benigna efficacia introduz a brilhante mageſtade. * Irmaõ do ſeu Principe. No Deuteronomio dando Deos a Reys a forma do ſeu governo, diz, *Non elevetur cor ejus in ſuperbiam ſuper fratres ſuos.* Chama Deos aos ſubditos irmãos dos Reys, porque os Reys os devem tratar como irmãos. Quem os occupa como ſervos, e eſcravos, obra contra a Ley de Deos, *In hoc declarat.* (dizia neſte lugar o Abulenſe) *quod Rex non debet ſuperbire ſuper alios homines, quia ſunt fratres ſui; frater autem æqualitatis nomen eſt, nec vocavit alios homines, ſervos Regis, ne putet utendum eis, ſicut ſervis.* Parece; que por eſta razaõ quiz Jeſu Chriſto, que exactamente ſe deſcreveſſe no Evangelho a ſua aſcendencia, ou deſcendencia temporal, e carnal, eſpecificando de Abrahaõ, de Iſaac, e de outros muitos, e que pelo Anjo mandou dizer, *Dabit illi*

illi Dominus ſedem David Patris ejus, indaque na terra nem pay tiveſſe, nem paternidade, paraque entendeſſemos, que vindo elle Rey, e callando a geraçaõ eterna, ſegundo aqual he unigenito, e naõ tem irmãos *ad intra* na declaraçaõ da geraçaõ temporal, juntamente ſe declaraſſe a irmandade, que por eſta via tem com noſco. Grande doutrina, para os Principes da terra aprenderem, que elles indaque potentados, ſaõ ſubditos de hum Rey, o qual podendo darſe a conhecer Divino, e eterno; ſe manifeſta humano, e temporal, querendo antes ſer tido por irmaõ, que temido como Deos. Entre todos os Dominantes ſaõ os Prelados a viva, e verdadeira imagem do dominio, e governo de Chriſto, a elles diz S. Bernardo, ſabey ò Preledos, que ſois as mãys, e as amas das almas, que ficaõ debaixo da voſſa juriſdicçaõ; quando vedes, que os voſſos filhos commettem erros, tomaios no collo, e naõ queirais logo tratallos com rigor; naõ os ameaceis, nẽ affugenteis cõ as armas das cenſuras, carceres; e penas pecuniarias; guarday eſte rigor para ultimo remedio; quando naõ aproveitarem os lenitivos, entaõ uſareis dos coroſivos; entretanto *Deponite ſeveritatem*, moderay o furor do zelo, chamaios, e dizeilhes com brandura. *Quid turbati eſtis?* Por eſte modo ſe reduziraõ, e arrependidos faraõ a ſua obrigaçaõ. * Homem, conſtituido entre cativeiro, e amizade. O ſer ſubdito, naõ he verdadeiramente cativeiro, porque nelle naõ obra a violencia; nem he perfeitamente amizade, porque eſta, ſó entre iguaes ſe acha; he amizade com ſogeiçaõ, e cativeiro, ſem tyrannia. Quando a Patroclo dà Homero às vezes o titulo de amigo, e outros o de ſervo de Aquiles, dà a entender, que entre a amizade, e a ſervidaõ há hum eſtado mediano, que ſem duvida he o da ſogeiçaõ de ſubdito. * Homem, que exerce hum officio trabalhozo. He muito odiozo o nome de ſogeiçaõ, e obediencia. Duro he ſogeitarſe; dura couſa he obedecer; e talvez a peſſoas, que naõ ſabem mandar; todos querem guiar o carro do Sol; nem o ſucceſſo de Phaeonte lhes ſerve de eſcarmento. De quem voluntariamente quer ſer ſubdito de outrem, diziaõ os Antigos, que lhe tirou Jupiter a metade dos miolos.

SUBIR.

Levantar-ſe. Sublimar-ſe. Remontar-ſe. Tomar os altos.

SUBITO.

Repentino. Improvizo. Ineſperado. Inſtante. Subitaneo.

SUCCINTO.

Breve. Compendiozo.

SUFFICIENCIA.

Capacidade. Força, ou Sciencia ſufficiente, baſtante.

SUJAR.

Enlodar. Contaminar. Inquinar.

SUMIDOURO.

Voragem. Abyſmo.

SUMMARIO.

Compendio. Recopilaçaõ. Epilogo. Epitome. Summa.

SUMPTUOZO.

Magnifico.

SUPERFICIE.

A face de fóra. A tona da agua. A flor da agua. O chaõ da terra. Extenſaõ ſem profundidade.

SU-

SUPERFLUIDADE.

Deixados Demaſias. Sobejos. Rebotalhos. Fragmentos. Deſperdiços. Reliquias. Cavacos. Aparás. Nimiedade. Exuberancia.

SUPERIORIDADE.

Mayoria. Preminencia. Ventajem. Excellencia. Dominio. Primazia. Soberania. Dignidade, ou talento ſuperior.

SUPERSTIÇAM.

Culto vaõ, e ridiculo. Cicero lhe chama, Temor de Deos ſem razaõ, *Inanis Dei timor. De Nat. Deor. lib.* 11. Servio diz, que he hum temor ſuperfluo, e louco. * Vicio oppoſto à Religiaõ, com culto improprio, ou por hum modo, que naõ convem. * Eſpecie de impiedade com viſos de piedade. A impiedade deſpreza a Deos, a ſuperſtiçaõ o teme com exceſſo. *Superſtitio* (diz Santo Thomaz) *eſt vitium ſecundum exceſſum, Religioni oppoſitum.* 2. 2. q. 92. art. * Vicio, que ſem embargo da ſua extravagancia, tem achado Autores illuſtres, que lhe fizeraõ encomios. Empenhou Tito Livio a ſua penna em querer provar, que a ſuperſtiçaõ ſervia para o bom governo dos Eſtados, que o temor dos Deoſes obrigava os rebeldes a ſugeitar-ſe ao Imperio dos Soberanos, e refreava a ſoberba dos nobres, e finalmente, que mais devia Roma ás ſuperſtições de Numa, do que às façanhas de ſeus Capitães. *Numa omnium primum Deorum metum injecit. Tit. Liv Lib.* 10. Fallava como Gentio. * Religioſa delicadeza, q̃ póem medos ſem fundamẽto. Ficavaõ os Egypcios muy aſſuſtados, quando lhes parecia, que a effigie do ſeu Dragaõ, que todos os annos era expoſto à viſta do povo, lhes fazia carranca; e os Romanos deſfalleciaõ de animo, quando, ao ſeu parecer os Gallos, que governavaõ as ſuas batalhas, naõ comiaõ com vontade. Hecatheo, Hiſtoriador antigo, conta, q̃ todo o Exercito de Alexandre fez alto, à viſta de hum paſſaro, no qual o Aruſpice, ou adivinho queria fazer humas obſervações, para dellas tomar agouros; do que eſcandalizado hum Judeo, chamado Moſellaõ, tirou da aljava huma ſeccha, e com ella o matou, zombando dos Gregos, que eſperavaõ a noticia do ſucceſſo das ſuas armas de hum animal, taõ pouco previſto para o que lhe havia de ſucceder a ſi meſmo. *Juſtin. liv.* 12 * Eſpecie de loucura. O Juriſconſulto Ulpiano põem aos ſuperſticiozos no numero dos loucos, *Inter eos, qui animi vitio laborãt. Lib.* §. 5. ff. *de Ædil. Edict.* A ſuperſtiçaõ dos Antigos conſiſtia em obſervações vãas, que certamente eraõ indicios de pouco juizo; na chriſtandade, a ſuperſtiçaõ conſiſte em anſias eſcrupuloſas, e medos de peccado onde o naõ ha, como tambem em acções, e circũſtancias, cõtrarias ao uſo o decoro de que Santo Agoſtinho emendou na chriſtandade de Africa, a ſaber danças nas Igrejas em certas feſtas de Santos, votos feitos a fontes, e arvores, amuletos, ou caracteres, figuras, e palavras, que naõ tẽ virtude alguma natural atados em algũa parte do corpo, e traſidos como remedios, ou preſervativos de doenças obſervações que ſe faziaõ na quinta feira, dedicada a Jupiter, e outras muitas necedades, das quaes faz menção Spondano, anno 418. * Superfluidade indiſcreta. No culto de Deos, dirigido a bom fim, e cõ prudẽcia governado, naõ pode haver demaſia; porq̃ muito mais devemos a Deos do q̃ podemos dar: porem na ſubſtancia, e no modo póde haver indiſcriçaõ, e ſuperfluidade; na ſubſtancia, como ſe hoje quizeſſe alguem renovar na Igreja as antigas ceremonias legaes; no modo, como ſe na celebraçaõ dos Divinos myſterios quizeſſe algum prelado acrecentar ritos differentes dos approdos, e uſados na Igreja Romana. * Exceſſo, originado do amor proprio, nos ſeus dezejos taõ ardente, e taõ cego, que naõ alcançando de Deos, o que appetece recorre talvez ao Demonio, e com meyos illicitos procura conſeguir o intento. * Demaſia do rigor de penitẽcia capricho-ſa em ſujeitos, receozos de ſua eterna cõdenaçaõ. Homens ha, que inventaõ ri-

rigores de penitencia inauditos opprimẽ a natureza com orações, jejuns, e auſteridades ſingulares, e de propria cabeça em q̃ muitas vezes mais domina a vaidade, q̃ a Religiaõ, verdugos de ſi meſmos, e martyres do Capricho. Saõ eſtes taes como aquelles doentes, q̃ naõ ſofrẽdo com paciencia o ſeu mal, levados do dezejo da ſaude, deſprezaõ os medicamentos q̃ o coſtumado methodo de curar enſina, e cõ remedios improprios, e violentos, offerecidos por charlatães ſe mataõ.* Obſtaculo, q̃ em varias occaſioens impede, ou ſuſpende a execuçaõ de obras importantes. No livro 1. intitulado *Clio* eſcreve Herodoto, q̃ o Rey da Media, chamado Cyaxare deixara de dar huma batalha, atemorizado de hum eclypſe do Sol, q̃ ſuccedeu no dia em q̃ ſe havia de dar. De outras muitas empreza, ou acções relevantes foy empecilho a ſuperſtiçaõ.

SUPPLICIO.

Caſtigo exemplar. Pena publica.* Sãguinolenta execuçaõ, da qual devem fugir os olhos dos Principes Eccleſiaſticos, e Seculares. Diz Philo Hebreo, q̃ ao Pontifice para conſervar a ſua Alma pura, e limpa de funeſtos, e maos objectos, lhe naõ era licito aſſiſtir a eſpectaculos q̃ podiaõ fazer horror. Naõ ſó a peſſoa do Principe, mas atè o ſeu ſimulacro, e a ſua imagem deve ſer remota de toda a cruenta repreſentaçaõ. No tempo da Gentilidade Romana, todas as vezes, q̃ havia execuçaõ da juſtica em publico mãdava o Senado, q̃ ſe levaſſem para lugar diſtãte as eſtatuas dos Deoſes. O Emperador Claudio fez tirar a de Auguſto do Theatro dos Gladiatores. Com muito mayor razaõ devem os Principes Chriſtãos naõ ſó Eccleſiaſticos, mas tambem Seculares fugir de eſpectaculos, em que com goſto ſanguinario, como em feſtas de Touros, ſe vem homens pelejar com feras. Contra eſtes crueis paſſatempos, naõ ſeria preciſo, que fulminaſſe a Igreja tantas, e taõ rigoroſas cenſuras, baſtara, que lhe moſtraſſe averſaõ a pidade do Principe dominante. Cõ hũa ſó palavra q̃ no Amphitheatro diſſe ao povo, o Emperador Theodoſio, o moço, exterminou, e extinguio os combates q̃ no ſeu tempo ſe fariaõ de homens cõ feras, diſſe em alta voz, q̃ ſe ſegue, *Annon habetis cognitum, nos ita aſſuefactos eſſe, ut nulla crudelia ſpectacula cõtemplari poſſimus? Quæ cum populus ex ejus ore audiſſet, de reliquo à crudelibus ſpectaculis abſtinere didicit. Socrat. lib. 7. c. 22.* Tãta força, como iſto tẽ o exemplo, e a palavra de hum Principe Chriſtãõ, e pio.* Deſgraça taõ terrivel, q̃ baſtara o ameaço della, para emẽdar criminozos. Papyrio Curſor, condenou à morte hũ deſertor, q̃ elle apanhara, mandou q̃ o levaſſem ao lugar do ſupplicio para ſer juſtiçado; e eſtãdo em poſtura, e acto de receber o golpe mortal, lhe deu o perdaõ, cõtentando-ſe cõ trocarlhe o caſtigo em medo. Na grãde conjuraçaõ de Inglatetra, por ſua grãde clemencia mãdou ElRey, q̃ os ſentẽciados a morte appareceſſem no cadafalſo, e no inſtante, q̃ o verdugo quiz levãtar o braço para deſcarregar o golpe por ordẽ do ditto Monarca, pellas aberturas q̃ havia no theatro, a gẽte de juſtiça foy puxãdo por elles, e aſſim ſumidos deſappareceraõ. *Matth Par. lib. 5 fol. 613 na vida de Henrique 4.* * O mais nobre he o da eſpada. Xenofonte, fallando em Clearco, morto por Artaxesxes, Rey da Perſia, diz que tivera huma glorioſa morte, porque o ditto Rey lhe mandara cortar a cabeça. Antonino Caracalla ſe enfadou muito, quando ſoube, que haviaõ morto a Papiniano á eſpada, Agys, ultimo Rey dos Lacedemonios, foy degolado por Sentença dos Ephoros.* O mais breve, he hũa eſpecie de graça. Dilatar no Patibulo as penas do padecente, he inhumanidade; deſpachallo brevemente, he obra de miſericordia, *Crudelitas acerbiſſima eſt, quæ trahit pœnam; miſericordiæ genus, cito occidere. Seneca de Benef.* * Pena, a que o apparato faz mayor que a realidade. Muitas doenças faõ mais ſenſiveis, e mais dilatadas, do q̃ as penas, q̃ as leys determinaraõ

minaraõ para caſtigo dos criminoſos. Dores de gota, ou de colica; huma dor de dẽtes, ou Enxaquequa, ſaõ mais agudas, e duraõ muito mais que hum garrote, ou o talho de huma eſpada; porém a terrivel pompa do ſupplicio, o eſtrepito da gente, que concorre, e aſſiſte ao eſpectaculo, os inſtrumentos do tormento, e as mais circunſtancias do apparato mortal, cauſaõ muito mais horror, e com ellas ſe reprezẽta o padecente muito mais atormentado, e anguſtiado do que hum agonizante. *Morbi ſilentio ſubeunt, nec oculis, nec auribus quidquam terroris incutiunt; at tormenta magno apparatu, ac ſtrepitu veniunt. Seneca, Epiſt.* 14.* Tormento, ſegundo o eſtylo de varias nações diverſo. Tinhaõ os Judeos tres caſtas de ſupplicio. *Lapidationem, combuſtionem, & crucifixionem. Luc. cap.* 10. *Deuteron cap.* 21. Os Romanos tinhaõ outo. *Damnum vincula verbera, Talionem, Ignominiam. Exilium, Servitutem, & mortem. Iſidor. Lib.* 2. *Etymoler.*

SURDO.

Moco. Duro dos ouvidos.

SUSPENDER.

Dependurar.

SUSPENDER. II.

Embargar. Dilatar. Prolongar. Deter.

SUSPIRO.

Reſpiraçaõ, lançada do profundo do peito, e cauſada da triſteza, ſentimento, e dor do coraçaõ. Soluço. Gemido. * Voz da alma afflicta. Intreprete da magoa. Zephiro do amor. Halito dos amantes. Aereo vehiculo da pena. Doloroſa expreſſaõ da ſaudade. Rhetorica do arrependimento. Ecco da melancolia. Deſafogo da anſia. Exhalaçaõ da pena. Da fragoa do amor, vapor ardente. Da dor interna, alivio fugitivo. Triſte cõſolador de cruel tormento. De occulto martyrio, mudo pregoeiro. Das anguſtias do peito, priſioneiro ſolto. Vento, que reforça incendios. Do coraçaõ emmudecido, orador facundo. Nas exequias do coraçaõ, Thuriferario do Amor. No enterro da alegria, fumoſo incenſo. Na borraſca do infortunio, vento interrupto. De contentamento, e deſprazer, ſuave temperamento, doce harmonia, Mudo clarim de affectos ſentidos. De alma agonizante, vital parociſmo. Das victorias de Cupido, Sonoro trofeo. De alma atormentada, ſucceſſivo lamento. Do eſpirito atribulado, tremulo menſageiro. Vento, que traz chuva de lagrymas.

SUTILEZA.

Induſtria. Aſtucia. Deſtreza. Delgadeza de engenho. * Arte permittida, quando he para bem do proximo. Digna de louvor he a ſubtileza, com que a mãy induz ao filho que tome huma meſinha; tambem o he a com que o medico anima o doente a ſolicitarſe ao remedio; *Magna eſt laudabilis aſtutia* (diz S. Baſilio) *Fraus enim, quæ fit in ſalutem ejus quipatitur, bona eſt, exercenda.* * Engano induſtriozo, que acompanhado de valor, tem nas operaçoens militares o ſeu merecimento. Os mayores Capitães do do Mundo uſaraõ na guerra de muitos Eſtratagemas. Temos diſto notaveis exemplos em Ceſar, Pompeo, Annibal, Scipiaõ, &c. O famozo Scanderbech, com dez mil homens ſempre desbaratou os Othemanos. O eſpirito deſtes, e outros ſemelhantes Heroes adeſtrado em tomar os poſtos mais favoraveis, e em procurar outras ventagens, tem obrado mais do que a força. * Diſpoſiçaõ com traças, que na politica do Mundo muitas vezes tem mao ſucceſſo. Dos conſelhos, mais ſubtis; nem ſempre reſſutaõ os melhores aſſentos.

As maquinas (diz Thucidides) fundadas na arca da ſubtileza, mais que na rocha da razaõ, de ſi meſmas cahem. Parecem-ſe com os relogios, cujas rodas, e molas mais delgadas, mais facilmente diſcordaõ. Daqui naſceu, que os Antigos eſtimaraõ mais os conſelhos dos Lacedemonios, que os dos Athenienſes; e hoje mais caſo ſe faz das deliberações dos Venezianos, que das dos Florentinos. Os Suiços, ou Eſguiçaros inda que naturalmente naõ penetrem muito no amago dos negocios, naõ deixaõ de acertar nas ſuas reſoluções, taõ perfeitamente como as nações mais politicas, andaõ com pès delãa, mas chegaõ. Eu, ſempre ouvi dizer, que pela parte, mais delgada quebra a corda. *Concilia callida*, & audacia (diz Tito Livio) *primà ſpecie læta ſunt, tractu dura, eventu triſtia.* Em abono dos que com prudente rudeza ſe governaõ, diz outro Politico, *Hebetiores, quàm acutiores, ut Plurimum, melius Rempublicam adminiſtrant.* * Ardil, que talvez por diſpoſiçaõ, e permiſſaõ Divina, produz effeito contrario ao que ſe procura. Timotheo, General dos Exercitos Athenienſes, por blazonar deſtrezas, e jactar-ſe de que devia à ſua prudencia as ſuas vittorias foy caſtigado de Deos com muitos maos ſucceſſos. *Cum Divina Providentia conſiliis humanis non ſuffragatur, malo, & infelici exitu terminantur, & prudentes conſilium, & fortes virtus diſtituit. Nicephor. Greg. lib.* 7. Roberto, Rey de Napoles fez criar Andrè, filho del Rey de Ungria, para o caſar com Joanna, ſua neta, ſuppondo, que o grande trato, e dilatada communicaçaõ ajudaria muito a uniaõ das vontades; porèm o effeito, que deſta diligencia ſe ſeguio, foy hum deſprezo, e averſaõ horrivel; Andrè vendo-ſe em idade capaz de tomar o governo, ſe fez coroar, o que a Princeza Joanna ſentio tanto, que o fez matar. *Matth. nas ſuas proſperidades deſgraçadas, pag.* 47. 50. 70. * Capacidade, mais proptia, para inventar novidades, do que para zelar a obſervancia das leys, e fazer bom governo. *Novandi potus rebus quàm gerendis optior.* Quint. Curt.

TA.

TACITURNIDADE.

Silencio. * Guarda fiel dos ſegredos importantes. No livro 9. diz Polybio, q̃ quẽ tem entre mãos algum negocio relevante, deve ſaber governar a lingua. Angerona, antiga Deoſa do ſilencio, repreſentada em eſtatua nas portas de Roma, dava a entender, que os moradores eſtavaõ obrigados a guardar o ſegredo dos negocios da Republica. Dos ſeus Concidadões foy ſonoro rigoroſamente caſtigado por ter revelado hum ſegredo. *Macr. liv.* 1. * Calidade, taõ boa, que atè para animaes he preciſa. Paſſando por cima do monte Tauro, levaõ os Ganſos no bico huma pedrinha, para naõ poder gaſnar, e naõ ſer ouvidos das Aguias. *Anſeres, Taurum montem tranſmittentes aquilarum metu, ſinguli mordicus lapidem retinent, & ſic aquilas fallunt. Ælianus, lib. verſ. Hiſtor. Animala.* * Virtude, cuja excellencia ſe manifeſta na difficuldade de refrear a lingua, e callar a boca. Chegada a hora do parto, dores mortaes cauſa a tardança; a dilaçaõ de hum ſo inſtante he inſoffrivel do meſmo modo, quem na mente concebeu hum penſamento, ſe ſente morrer, ſe por meyo da bocca o naõ da á luz. *Conceptum Sermonem tenere quis poterit?* Dizia Job. Com razaõ pois ſe compara o diſcurſo com o parto; aſſim como ſeria couſa inaudita, que mulher pariſſe ſem ter concebido, aſſim ſeria impoſſivel, que ſahiſſe da bocca a palavra, ſem preceder conceiçaõ, ou conceito. Sò o tolo vendo que os outros parem, tambẽ quer parir, mas ſem primeiro ter concebido,

e aſſim

e aſſim o ſeu fallar, naõ he parto, mas aborto; nem aborto he, porque arè para abortar, he neceſſario conceber.* Abſtinencia de palavras, muito proveitoſa aquem a ſeu rempo a ſabe obſervar. Luiz onze, Rey de França, hum dia no ſeu cabinete fazendo zombaria delRey de Inglaterra, Duarte, com o qual acabava de fazer as pazes, foy ouvido de hum negociante Gaſcão; e como o Rey o advertio, receando que o negociante paſſando a Inglarerra, naõ referiſſe a ElRey Duarte a zombaria, e que della ſe tomaſſe motivo para huma nova guerra, ao ditto negociante, e á ſua familia fez grandes merces, para obrigallo a naõ ſahir de França, e evitar a perturbaçaõ, que do mexerico podia reſultar. * Excellenre diſpoſiçaõ, para dar à voz boa ſahida. Zacarias, pay do Precurſor de Chriſto, deſtinado para gerar a voz: *Vox clamantis*, &c. algum tempo antes ficou mudo. Aſſim como hum rio, depois de reprezado, rompe com força, e ſe eſpraya, aſſim quem muito tempo eſteve ſem fallar, dà vozea com liberdade, e falla com vehemencia. *Tacui, patiens fui, ut parturiens loquar. Iſaii.* * Silencio, que naõ ſó conſiſte em ter a boca callada, mas tambem em naõ fazer acçaõ, nem geſto algum. Falla-ſe com os olhos; e com acenos ſe falla; e (como adverrio Polybio) no ſemblante de muitos ſe tem deſcuberto o que tinhaõ occulto, e reconcentrado no coraçaõ. * Mudez de alguns, q̃ provocados a fallar, fallaõ mais que rodos. Naõ ha mayor amigo do ſilencio que o Ecco; nas ſuas cavernas, ou concavidades recolhido, ſe o naõ provocarem, naõ largarà, em quanto durar o Mundo, huma ſó palavra; mas provocado a fallar, reſponde logo, nem jà mais he o primeiro que ſe calle, ſempre he o ultimo. Vid. Silencio.

TARTAMUDO.

Gago. Ceciozo. Tataro. Pevidozo. Pejado da lingua. Balbuciente.

TARDANÇA.

Demora. Dilaçaõ. Detença. Vagar. Fleima. Preguiça. * Circunſtancia menos nociva do que a muita preſſa. Taõ ſóra de tempo eſtà o que ſe faz com precipitaçaõ, como o que ſe faz com muito vagar. Peyores ſaõ os erros da impaciencia, do que os da tardança; porque melhor he evitar precipicica, do que lançar-ſa nelles; nem merece nome de prudencia o que ſe obra ſem diſcurſo. Em hum inſtante, naõ ſe faz diſcurſo. As couſas, que no tempo atraz naõ foraõ feitas, naõ ſe pòdem fazer para o tempo adiante; mas aquellas, que já eſtaõ feitas, naõ ſe pòdem atrazar. Aos homens nunca faltaõ occaſioens muitas vezes faltaõ; por eſtas ſe pòde eſperar, prevenillas naõ convem. * Cauſa ordinaria de muitas perdas. Perdem-ſe muitos negocios, porque as occaſioena ſaõ ſubitas, e os homens ſaõ preguiçozos; coſtumaõ fazer diſcurſos ſobre o preſente, quando jà he paſſado. O viandante, que topa com hum ribeiro; para o vadear, naõ eſpera, que ſeja rio. * Remedio excellente nos infortunios, e deſgraças, da vida. Hum dia, huma hora, hum inſtante pòde cauſar grande mudança. Na fortuna, como na feira, quem mais eſpera, compra mais barato. * Artificio Divino para a emenda doa peccados, e converſaõ dos peccadores. Se Deos (diz Plutarco) tivera caſtigado logo os barbaros deſatinos, e crueis impiedades de Cecrope, de Gelon, de Gerion Siciliano, e de Piſiſtrato, como teriaõ eſtes meſmoa deixado ao Mundo ſinaca, taõ admiraveis de mudanças, e transformaçõe em benignos, e amabiliſſimos Principes, e pays da ſua patria? E ſe por algum tempo naõ tolerara o meſmo ſenhor as luxurias de Temiſtocles, e outros vi-

cios de de Maraton, de Eurimedonte, e de Artemiſio, naõ tivera elle privado o Mundo de exemplos taõ gloriozos, de vitorias taõ illuſtres, de tantos triunfos e troſeos? E ſe quizermos revolver os monumentos da Hiſtoria ſagrada, que diremos dos Manaſſes, dos Dadives, das duas Marias, Egypciaca, e Paleſtina? Se a ſoberana Providencia Divina lhes naõ largara o prazo à penitencia, por ventura naõ ſe viria hoje o Ceo ſem taõ preciozos adornos, e a terra ſem taõ bellos exemplos, e poderozos parronos? * Effeito da madureza do juizo, e maduro fruto da prudencia, porque eſta he a que traz à memoria as couſas paſſadas, diſpõem as prezentes, e prevè as futuras acçõens que ſe naõ pódem fazer de repente, mas muito de penſado. Eſta tardança he virtude, conſtituida entre dous eſtremos, deſcuido, e precipicio; e ſempre lhe convem appreſſar ou dilatar a execuçaõ do que intenta. De dous Principes que andaõ em guerras quaſi ſempre convem ou a hum, ou a outro por differentes razoens acelerar; ou rerardar a batalha. Obſerva Frontino, que Alexandre, e Ceſar, com ſeus exercitos vereranos, ſempre buſcavaõ occaſioens de vir às mãos; pelo contrario Maximo, contra Annibal, e os Bizanrinos contra Felippe, pay de Perſeo ſempre fugiaõ as occaſioens de peleja, e aſſim lhes convinha, porque conheciaõ que dando batalha, arriſcavaõ as vidas, e a reputaçaõ das ſuas armas. * Condiçaõ requiſita, para a perfeiçaõ da natureza, e da Arte. Toda a frura ſerodia, he mais de guarda do que a temporãa. Em criar o ouro mais tempo gaſta a natureza do que na producçaõ dos outros metaes. Alguns vinhos generozos, e para a ſaude excellentes, para eſte effeiao naõ preſtaõ, ſenaõ depois de quinze, ou vinte annos de conſerva. *Vid. Athenæum, lib. 2. cap. 23. e 24.* No figado, officina, onde a natureza elabora o ſangue, as veas ſaõ mais eſtreiras, e anguſtas para naõ paſſar taõ depreſſa, e aperçoar-ſe com vagar. *Galen. lib. 4. de uſu partium.* Para a geraçsõ mais apto, e favoravel he o calor do Sol, que o do fogo, porque o Sol; lentamente obra, e o fogo com violencia. Melhor vinho daõ as videiras velhas, do que as novas. Naõ ſahe a Lua no primeiro quarto Chea; pouco a pouco enche o ſeu orbe, e com ſucceſſivos progreſſos alumea a noite. Nas Artes, e nas Sciencias, e em tudo o mais quaſi ſempre ſuccede o meſmo; tudo pela mayor parte tem vagarozos augmentos. No ſeu primeiro Aphoriſmo diz Hippocrates, que para a Arte da medicina a vida humana he breve, ſetre vezes eſcreveu Thucydides a ſua Hiſtoria antes de a dar ao pubico. *Lucian. Dialog. adverſus indoctum.* As letras do Alphabeto, nome, que com as Sciencias ſe equivoca, naõ foraõ inventadas num dia, nem por huma ſó peſſoa; em hum tempo huns inventaraõ humas, e outros outras. *Plin. Lib. 7. cap.* 56. Pelos degraos das criaturas ſe ſobe ao conhecimento do criador, manifeſta Deos as ſuas inviſiveis peſfeiçoens pelas criaturas. Das figuras ſenſiveis, inſenſivelmente ſobem os Geometras ás figuras abſtractas; com eſta razaõ prova S. Cyrillo Alexandrino, que por meyo das figuras da ſagrada Eſcritura, entramos no ſentido interior dellas. Na indagaçaõ da verdade, he neceſſario ſobir dos axiomas do meyo, e deſtes aos univerſaes, e aſſim he neceſſario refrear o entendimento, que de hum ſalto quer penetrar nos mais geraes. Saturno, que preſide na contemplaçaõ, he o mais rardo dos Planetas. O Papa Paulo III. tinha por diviſa hum Delphim, abraçado com hum Camaleaõ; o Delphim he velociſſimo, o Camaleaõ muito vagarozo, *Feſtina lentè.* Minerva, antigamente Deoſa das Sciencias, nos Templos dos Perſas era pinrada com hum veo, que lhe cobria o roſto; queriaõ dar a entender, que as Sciencias naõ ficaõ patentes à viſta de todos; ſó Aguias, e Linces tem olhos para penetrar nos ſeus arcanos.

TAR-

TARDO.

Vagarozo. Preguiçozo. Lento. Ronceiro. Tartaruga.

TAXA.

Avaliaçaõ. Preço detetminado.

TE.

TEA.

Tecidura. Ordidura.

TEDIO.

Enfado. Aſco. Faſtio. Moleſtia.

TEIMA.

Vid. Obſtinaçaõ.

TEMERIDADE.

Audacia louca. Deſatino. Imprudente deſprezo de perigos. Furioſa reſoluçaõ. Maſcara do valor. Filha illegitima da Fortaleza.

TEMOR REVERENCIAL, E VIRTUOZO.

Reſpeito filial, devido aos pays, e aos mayores. * Conſervador das familias, e das Republicas. Funda-ſe eſte temor no bom diſcurſo, e na neceſſidade da ſubordinaçaõ das creaturas racionaveis humas às outras. Dos Antigos era taõ eſtimado, principalmente na Cidade de Eſparta, Cidade dos Gregos, florentiſſima em ſciencias, e armas, que nella havia hum Têplo dedicado, a eſte temor reverencial, como aquelle, que melhor q tudo conſervava as Republicas, porque com elle vinha o homem a temer mais a reprehenſaõ, e a deshonra, do que a morte, e aſſim ſe achava prompto para acommeter qualquer empreza honrada, e pelo conſeguinte a deſviar-ſe, e fugir de qualquer acçaõ temeraria, indigna, e prejudicial ao bem publico. * Hum dos elementos, e fundamentos da virtude; aſſim lhe chamou Plutarco, juntamente diz, que he ſummamente neceſſario aos que tem ſobre outros alguma juriſdicçaõ porque mais ſe devem recear de fazer danno, do que de recebello. * Affectuoſa reverencia, e ſummiſſaõ, que devemos a Deos, pay commum de todos, e por amor delle aos noſſos ſuperiores, que na diſpoſiçaõ, e adminiſtraçaõ do governo civil, e politico o repreſentaõ. * Benefica dependencia, cujo empenho he zelar o bem, e a honra da patria, e obrigar a todos a que pontualmente cumprem com as obrigaçoens do ſeu officio, para naõ ficarem envergonhados, e ſó ſe temaõ da deshonra, ate de qualquer acto imprudente. Dizia Alexandre Magno, que eſte temor era attributo digno de hum Rey, e eſte meſmo temor fez dizer a Focion, General dos Athenienſes, que com todo o ſeu poder encontraria a guerra, que a inſtancia de Demoſtenes os dittos Athenienſes queriaõ declarar a Alexandre, e que ſe com eſſe intento elles ſe quizeſſem perder a ſi meſmos, nunca conſentiria na ſua ruina, pois havia aceitado o Generalado para a ſua conſervaçaõ; e chegando Demoſtenes a ameaçallo com furor do povo, repreſentandolhe, que o haviaõ de matar reſpondeu; eſte meſmo povo ſe algum dia tornar em ſi, te matarà a ti meſmo.

TEMOR SERVIL, E VICIOSO.

Falta de animo, e privaçaõ de valor. Vileza, e cobardia. De ninguem ſe fia eſte temor; de todas as couſas duvida; abate as peſſoas de ſorte, que eſmorecem e ſem violencia morrem Eſte genero de homens (como advertio Alexandre) nem por natureza, nem por arte, tem lugar, ou azilo aonde ſe acolhaõ, e ſe julguem ſeguros. Delles diz o Poeta ſatirico, que a Fortuna ſempre faz a todo homem timido, pequeno; porque ſe bem naſcem grandes, e ſaõ dos Magnates do Mundo,

Mundo, a ſua deſconfiança os apouca, e os faz incapazes de ſe meter em negocios militares, nem politicos. Do numero deſtes, foy Claudio, o quinto dos Ceſares, raõ vil, e eſtupido. que ſua máy fallando nelle, dizia, que a natureza o havia principiado, mas naõ acabado. * Defeito mortal, que de hum homem vivo faz hum corpo ſem alma. De hum homem deſtes naõ houvera de haver lembrança no Mundo, nem em quanto vive, houvera de ſer conhecido, para credito da ſociedade humana, à qual naõ póde ſervir ſenaõ de opprobrio, e peſadello. * Puſillanimidade, em alguns homens taõ grande, que naõ ſó ſe temem dos perigos, dos trabalhos, dos morins, dos contragios, das guerras, e outras calamidades, mas atè os ſonhos ſe aſſuſtaõ. rremem de fantaſmas, de ſombras ſe aſſombraõ, e de qualquer ſiniſtro accidente eſpavoridos, e entregues à deſeſperaçaõ, ſe maraõ. Hum deſtes foy Mida, Rey dos Lidos, que atemorizado de alguns ſinaes, com huma bebida de ſangue de Touro ſe tirou a vida; outro, foy Ariſtodemo, Rey dos Meſſinenſes, que andando em guerra com os ſeus vaſſallos, e huivando huns cães a modo de lobos, da herva Grama, (a que algumas nações chamaõ *dente de caõ*) que brotou ao redor do ſeu altar, tomou agouro de maneira, que com ſuas proprias mãos anticipou a ſua morte. * Freyo com o horror do caſtigo, q̃ ſuſpende em homens perverſos a execuçaõ de ſeus danados intentos. Segundo Pythagoras, eſte genero de temor he o ſuperlativo da iniquidade. Porèm naõ deixa elle de ſer util para a conſervaçaõ do genero humano. Porque da vida alhea eſtà ſenhor, todo aquelle, que deſprezou a ſua; *Dominus factus eſt alienæ vitæ quiſquis contemptor eſt ſuæ.* E ſe por deſgraça naõ houvera nos maos o medo da juſtiça, vingadora do crime, tudo no Mundo ſeria confuſaõ, e ruina. E aſſim muito melhor he que com eſte freyo ſe reprima o furor da iniquidade, do que deixallo com liberdade para executar deſatinos. Se o vulgo (como diz Seneca) ſe naõ arroja a obrar mal por medo da pena; no Filozofo tem a razaõ lugar de ley, naõ obrando o bem porque o mandou a ley, nem abſtendo-ſe do mal, porque ella o prohibio; mas bem ſi porque elle conhece, que hum he acçaõ honrada, e o outro vergonhoſa.

TEMOR LOUVAVEL.

Perturbaçaõ interior, neceſſaria, e juſta, quando o perigo he grande, e o remedio quaſi impoſſivel. * Nos tracos, deſeiro, mas nos eſforçados, virtude. O eſforçado com razaõ, e raras vezes teme o fraco ſempre teme, e muiras vezes ſem razaõ. * Guia repenrina, e opportuna, que ao homem ſempre moſtra algum caminho para ſe pór em ſeguro. Atè no animo de hum deſeſperado, ainda ha mais eſperança, que remor. * Freyo do homem, crearura, que de de ſua natureza livre, e naſcida para mandar, ou quando menos pare ſervir, nas ſuas paixoens he violenta; e ſendo animal antes que racional, mais propenſaõ tem para o appetire do que para a razaõ. * Affecto natural, que nem he vicio, nem virtude, mas de hum, e outro pode ſer principio; como tal, ſe póde reduſir a mediania, entre vicio, e virtude; e (ſegundo a doutrina de Ariſtoteles) os remores reduſidos a huma certa medida, e moderaçaõ, podem ſervir de accreſcentamento à virtude. E aſſim he eſte affecto he ſalurifero para quem o ſabe governar, ſegundo o dilatado, Quem teme as ciladas, fica ſeguro dellas. * Amigo!, e companheiro do comedimento. Com a modeſtia mais unido anda o temor do que com a confiança indiſcreta, que muitas vezes he ſeguida da ira, e da violencia. O temor he pay da prudencia; a confiança indiſcreta he máy da violencia. Pareçe, que por eſta razaõ edificaraõ os Romanos hum Templo, ou Alrar à Pallidez effeito do temor na cara. * Meſtre, que muitas couſas enſina ao homem. Quanto mais apertada ſe ve

a na-

a natureza, mais amplo caminho abre ao entendimento. *Vexatio dat intellectum.* Acha-ſe em perigo da vida, acode logo à Alma, e com ſutis inventos, novo Archimedes, para a defenſa ſe arma. A inquietaçaõ do medo, acelera, e esforça o penſamento, para ſe livrar da oppreſſaõ do adverſario. Na Eſcola do Temor, Junio Bruto, filho de huma irmãa de Tarquinio, Rey de Roma; aprẽdeu o modo de ſe fazer doudo, para evitar a morte. O filho de Creſo, condenado da natureza a hum perpetuo ſilencio, com a força do medo ſoltou a lingua, para atar as mãos àquelle, que queria tirar a ſeu pay a vida. * Calidade no ſubdito, mais firme, e permanente, do que o Amor. Para o Principe bom he ſer amado, e temido. Porèm havendo hum deſtes de achar-ſe ſó, mais neceſſario he o Temor do que o Amor. A razaõ diſto he que no coraçaõ humano, o amor he muito mudavel, e inconſtante, tanto aſſim, que aquelle que hoje ama, à manhãa facilmente aborrecerá; variedade, que nos Principes facilmente ſe experimenta, porque tendo obrigaçaõ de fazer juſtiça, naõ he poſſivel, que todos os amem. Pelo contrario, o Temor como naõ eſtà no poder de quem teme mas de quem ſe faz temer, he muito mais conſtante, e certo. O que ſe ha de entender quando o Temor eſtà nos ſeus limites, e naõ paſſa a dezeſperaçaõ. * Acha que naõ conhecido da innocencia.

TEMOR NAM LOUVAVEL.

Febre, que ſe acende nos coraçoens, que tem a materia diſpoſta para a receber; e eſta febre he tal, que ſó com o antidoto da neceſſidade, ou da virtude ſe deſpede. Doença, que na fortuna adverſa ſempre vay creſcendo. * Symptoma, que tira o uſo da prudencia deixa ſem confiança o eſpirito, e ſem eſpirito a viveza. * Parto infelice do poder. Todo o homem poderozo, que mais trabalha em fazer-ſe temer que amar, tenha por couſa certa, que no cabo ſerà mais aborrecido que temido. Eſta cruel propoſiçaõ, *Oderint dum metuant*, Aborreçaõnos com tanto que nos temaõ, naõ he Chriſtãa. Os meſmos Romanos a naõ conheceraõ, ſenaõ no tempo de Sylla. Entre as razoens das mudanças do reinar, e da tyrannia traz Ariſtoteles o temor, e com o exemplo de Artebano o prova. Nunca ſuccedeu rebelliaõ em que naõ entraſſe o temor, ou a cor, e ſombra delle. O conhecimento, que os Principes ſabios tem deſta verdade, foy a cauſa de elles obrarem com prudencia muitas couſas, que outros attribuiraõ a bondade. Tiberio, ſabedor da maledicencia de muitos, naõ os foy buſcando hum, e hum; nem Paulo Emilio paſſando pelas Cidades da Grecia, inquirir ſobre os dittos, ou feitos dos malcontentes na guerra de Perſeo, por naõ moleſtar os animos, nem inquietar o povo com o temor. * Principio de vicio, quãdo excede. O temor (diz Procopio) deixando a mente attonira, e eſtupida, naõ permitte, que chegue a conhecer o que lhe convem. A necedade póde ſer ou deſculpada, ou compadecida; em humas necedades, e tolices, procedidas da vileza do nimio Temor cauſaõ deſprezo, e podem occaſionar ruinas. Quẽ havia de buſcar a Ariſtippo, que de todos ſe temia? Quem ſe havia de cançar para ver ao Emperador Alexo, que ſempre quando era preciſa a autoridade da ſua peſſoa, ſe eſcondia? Que caſo podiaõ os Antigos fazer de hũ Clearco, q̃ fugindo naõ ſó dos inimigos, mas tambem dos amigos, nunca ſahia de caza? De hum Dioniſio, que taõ ridiculo que de ſi meſmo ſe temia? De hum Piſandro, que eſtando vivo receava de eſtar morto? Do Emperador Nerva, que de Domiciano ja fallecido, ſe temia por ter feito das ſuas eſtatuas dinheiro? De hum Antenion, que ſempre andava com a cabeça cuberta de hum eſcudo, para defenſivo della? Quando a eſtes exceſſos chega o timido, com as ſuas proprias armas ſe offende. Para os Principes particularmente, e para os Eſtados,

dos, he o temor taõ perniciozo, que teve razaõ Cicero para dizer que nenhuma potencia, por grande que seja, póde permanecer muito tempo, quando he dominada do Temor. * Causa de motins, e levantamentos. Na Republica póde o temor causar perigozas mudanças, particularmente, quando homens criminozos, e dos seus crimes convictos, se levantaõ, e amotinaõ contra os Magistrados para com a perturbaçaõ dos animos se livrarem do castigo, que merecem. Catilina, autor das grandes desordens, e em muitos delictos culpado, com o receyo de justiça conspirou contra a sua patria ajudado de Leutullo Cetego, e de muitos homicidas, adulteros e outros malfeitores, que se temiaõ do rigorozo zelo dos Juizes. Naõ ha duvida que os maos antes querem pór qualquer Estado em perigo de se perder do que deixar a sua vida, ou fazenda em risco de se arruinar, porque àlem da esperança, que tem, de com este meyo livrar-se da justiça dos homens tambem tem a ventajem de pescar na agua turva; donde nasce que mais se temem da paz q̃ da peste, tendo sempre para qualquer successo diante dos olhos à resoluçaõ de Catilina, que disse. *Já que me naõ foy possivel apagar com agua o fogo, que na minha casa se acendeu, procurarey remedial-lo com a ruina della*, Huma das razoens, que moveu Cesar a apoderar-se do Estado, foy porque os seus emulos queriaõ obrigallo a dar conta da sua administraçaõ logo que acabasse o tempo do ministerio. Com este modo se arrojou a usurpar o Imperio.

TEMPERANÇA NO GASTO.

Parcimonia. Frugalidade.

TEMPERANÇA NO GOSTO.

Sobriedade. Dieta. Abstinencia. Continencia. * Virtude, moderadora dos gostos. Freyo de appetites desordenados. Directora dos movimentos do animo, e grande inimiga da luxuria. * Prerogativa, que faz ao homem *Justo, forte*, e *Prudente*, porque na temparança estas tres virtudes se encerraõ. Sem temperança, naõ ha justiça, porque o mayor empenho do homem. Justo he ter o espirito livre de toda a perturbaçaõ, o que sem temperança naõ he fortaleza, porque o ser generozo, magnanimo, e forte, e naõ ser moderado, he ser insolente, e temerario. Sem Temperança naõ ha prudencia perfeita, porque se no publico se abstem o prudente de acçoens deshonestas, o temperado passa mais adiante; nos desertos, e nas sombras ainda as aborrece. * Fundamento da vida felice do homem, e (segundo Socrates) base de todas as virtudes. Em outro lugar lhe chama o mesmo Autor a mais salutifera das virtudes, porque assim na vida privada, como na publica conserva a sociedade humana, preserva a Alma do cantagio dos vicios, e a restitue ao seu bom estado. * Sobre nome universal de todas as virtudes, deu Plataõ à Temperança este titulo, porque com ella se regulaõ os apperites, se compõem o gesto, e as acçõcs de sorte, que nella senaõ enxerga nada de pueril, de affeminado, de rustico, nem de indecente, e do coraçaõ humano se arranca, e desarreiga quanto tem de impuro, contaminado, e viciozo de maneira, que se póde dizer que ella he o Bellerofonte dos Poetas, que unicamente com o auxilio da modestia degollou o monstro chamado Quimera. * Comedimento, do qual deraõ grandes Principes notaveis exemplos. Alexandre Magno na batalha, em que venceu a Dario, Rey dos Persas, se venceu a si proprio de sorte, que naõ só deu

deu ouvidos aos aduladores, que o que naõ o queriaõ perſuadir a uſar mal da mulher do vencido, priſioneira, formoſiſſima, e moça, mas para tirar todo o motivo de ſuſpeitar mal, naõ a quiz ver, ſó a mandou conſolar, e tratar com o decoro, e magnificencia, que merecia taõ grande Princeza Antigono, Rey de Macedonia, ſabendo q̃ ſeu filho eſtava agaſalhado em huma caſa, onde havia tres moças muito fermoſas, paſſou hum decreto, q̃ prohibia a todo o ſugeito da ſua Corte o hoſpedar-ſe em caza de mãy de familia, q̃ tiveſſe filhaa de menos de ſincoenta annos. O Emperdor Rodolfo na guerra, que teve com Ottocaro, Rey de Bohemia, apertado da ſede com todo o exercito, recuſou hum vaſo de cerveja, q̃ lhe foy prezentado, dizendo q̃ a ſede, q̃ elle ſentia, era de todo o Exercito, e naõ da ſi ſó, e q̃ como o vaſo naõ continha agua ſufficiente para apagar a ſede de todos, nẽ provalla queria. * Virtude taõ parecida com a juſtiça, q̃ ſe a juſtiça, he huma Tẽperança publica, a Temperãça he huma juſtiça particular. Nos homens faz a Temperança o q̃ nos Eſtados obra a juſtiça; e todo o cuidado deſtas duas virtudes he manter a paz na guerra, e a igualdade na differẽça dos cargos, e dos officiaes. Rege a juſtiça as Monarquias, apaga as diſcordias; faz luzir nos Potentados a benignidade, e nos vaſſallos a obediencia; dà a cada hũ o ſeu; põdera as razões ſem reſpeitar as qualidades; condena os Principes, ſe os acha culpados; e abſolve os accuſados, ſe os conhece innocentes. Por outra parte a Prudencia regula os appetites, q̃ promettẽ delicias, reprime os impetos, modera o furor; cõſerva a autoridade nos limites da razaõ; e o homem, q̃ ſegue os ſeus cõſelhos, naõ obra vilezas. Naõ ha na Republica objecto mais digno de admiraçaõ, q̃ hũ homẽ temperante; olha para a fermoſura ſem ſe deleitar nella; ſe tem riquezas, naõ lhe tẽ amor; naõ o deſvanecem as honras, naõ o peraertem os goſtos. Com taõ exacta juſtiça trata o ſeu corpo, q̃ nem ſeu eſcravohe, nem ſeu tyranno.

TEMPLO.

Igreja. Baſilica. Vaticano. Oratorio. Capella. Lugar Sagrado. Edificio conſagrado a Deos, ou a algum Santo. Delubro. Fano. Fabrica, dedicada ao culto Divino. * Outro Ceo Empyreo, na terra. Os noſſos Templos naõ ſaõ menos dignoa de reſpeito, que nos Ceos o Empyreo, porque no Sacramento do Altar encerraõ em ſi o meſmo Theſouro. Daqui naſce que antigamente houve Chriſtãos, que paſſavaõ dias, e noites nas Igrejas, venerando com toda a Corte do Ceo eſte Divino myſterio; e iſto com taõ profunda ſubmiſſaõ, que naõ ouſavaõ aſſentar-ſe, nem encoſtar-ſe nas paredes indaque enfermos como entre outros ſe acha eſcrito de S. Franciſco. *Apud. Bonavent. in ejus vita, cap.* 10. * Domicilio, atè dos Gentios venerado. No Tempo da Gentilidade aos que naõ eſtavaõ iniciados (ou ſegundo o rito Gentilico conſagrados) naõ era licito entrar no Templo de Ceres. Tito Livio faz mençaõ da deſgraça, que ſuccedeu a dous moços de Arcanania, que nos dias prohibidos, querendo entrar nelle de envolta com a turba, foraõ caſtigados com pena Capital, por ſentença dos Juizes. *Livio, lib.* 31. Traz Demoſthenes a ley dos Athenienſes, que dava licença para dizer injurias às mulheres, que conhecidas por adulteras, tinhaõ o atrevimento de entrar nos Templos publicos. *Demoſth. in Næram.* * Nome, que a trea couſas dignamente ſe appropria; ao Mundo, ao Chriſtaõ, e aos edificios conſagrados aos Divinos Officios. O Mundo Univerſo he Templo, pois em todo o tempo eſtà cheyo de Deos, e deſde a Encarnaçaõ foy purificado com a prezença de Jeſu Chriſto homem Deos, que vizitou rodas as ſuas Regiões, baixando do mais alto dos Ceos atè os Infernos, e exhalando a Alma na Cruz, alimpou os ares do fumo das victimas immundas, que foraõ ſacrificadas ao demonio. II. O verdadeiro Chriſtaõ he Tẽplo de Deos, e Sãctuario preparado para a ſua habitaçaõ, porq̃ no ſeu coraçaõ

ſerve

ſerve eſte genero de Templo para quatro couſas, para o Sacrificio da Miſſa, para a oraçaõ, para a prègaçaõ, e para depoſito das ſagradas Reliquias, &c. * Lugar, taõ digno de reverencia, e veneraçaõ, que atè dos inimigos deve ſer reſpeitado. Affirma Xenofonte que por nenhum modo permittia Ageſilao, q̃ ſe maltrataſſem os Templos, em terras inimigas ſituados. Lamentavel couſa he ver os Templos arriſcados entre Chriſtãos, cujas impiedades relatadas nas Hiſtorias às nações mais barberas fazẽ horror. Mas que? Seculos ha taõ corruptos, que nelles ſe achaõ homens ſem Alma, e Almas ſem religiaõ. * Theatro em que talvez a impiedade provoca a Divina Juſtiça. Chega a maldade do homem a irritar a ira de Deos no lugar, em que houvera de implorar a ſua miſericordia. Em que Tribunal poderà defender a ſua cauſa, ſe na propria caza do ſeu ſupremo Juiz commette os delictos? Em huma das ſuas Homilias, reprehendendo a hum moço, que converſava na Igreja, diz S. Joaõ Chryſoſtomo que a ſua irreverencia merece rayos do Ceo. *Sunt & iſta fulmine digna; adeſt Rex exercituum, recenſet, tu ſub illius oculis ſtas ridens, & illum deſpicis, &c. Chryſoſt. Homil. 48. ad populum, tom. 5.*

TEMPO.

Era. Idade. Evo. Seculo. Luſtro. Olympiada. Dias. Annos. Eſpaço, ou ſerie dos annos. * Hum dos mayores erigmas da natureza. Ao homem lhe naõ baſta todo o tempo da ſua vida, para comprehender a natureza do tempo. Naſce o tempo, e no meſmo inſtante morre. Prezenta-ſe, e deſapparece; ſempre fugitivo, e nunca diſtante; devorador de tudo, de tudo he devorado. As partes, que o compõem, ou eſtaõ mortas, ou ainda naõ naſcidas, e com tudo ſe conſerva vivo. He filho do Ceo; mas na terra reina; deſcobre tudo, e tudo encobre. He muito velho, e naõ acaba anda ſempre de hum paſſo, mas para huns tarda, para outros vos; finalmente todos o conhecem, mas perfeitamente o que elle he, ninguem atê agora o diſſe. * Circunſtancia, ſem a qual nenhuma couſa ſuccede bem no Mundo. Sem o guiſado do tempo ſaõ deſenxabidas as viandas; ſem elle naõ tem ſuavidade as Muſicas, nem graça as mercès, nem força as armas, nem prudencia os conſelhos, nem virtude os medicamentos; com elle poucas gottas de agua vaſem mais, que grandes Theſouros. As conjuncçoens dos tempos ſaõ as que daõ boa; ou mà ſahida aos negocios, ſaõ mãys ou madraſtas das emprezas. Quem fóra de tempo ſemea, ou colhe o que ſemeou, nũca tem o goſto de achar fruto maduro. * Correyo, que ſempre anda, e depois de paſſado nunca volta. Volta o Sol, e dos Antipodas ſe reſtitue ao noſſo Hemiſferio; volta a Lua, e ainda q̃ minguante, ou chea, ſempre he a meſma; voltaõ as Eſtrellas do Occaſo, para o Oriente, e ſuppoſto mudaõ os aſpectos, naõ tem mudança nos corpos. O tempo, que huma vez paſſou, nunca mais nos torna a ver; que ſe bem voltaõ as primaveras, e os Outonos, os Invernos, e os Eſtios; quando voltaõ naõ ſaõ os meſmos, q̃ os q̃ paſſaraõ. Tambem na roda da vida humana volraõ os dias, os mezes, e os annos, ſempre diverſos; huma idade impelle a outra, e acabado o impulſo, naõ ha regreſſo. Cede a infancia e cede a puericia ao impulſo da adoleſcencia, cede a mocidade à varonilidade, a todas atropella a velhice; todas eſtas idades tem ſeus annos, mas naõ ſaõ os meſmos; em todas ſe muda o tempo, e como ſempre he diverſo, naõ reconhece as piſadas, ſempre inimigo, porque ſempre vario; è como Tyranno, perpetuamente novo, ſempre deſtruidor, e homicida. * Opportunidade, e occaſiaõ, com que he preciſo que o homem ſabio ſe conforme. Ceder talvez ao tempo he acto de grande prudencia. Quando ſe-

naõ

naõ póde vencer a tormenta, o melhor remedio he amainar as velas. Deſta traça ſe valeu Filippe, Rey de Macedonia no principio do ſeu Reinado, porque, vendo-ſe acometido, ou ameaçado de muitos inimigos, tratou de ſe accommodar com os mais poderozos, e aos de menos força moveu guerra. Com eſte ardil animou os ſeus, e ſe poz em eſtado de combater os inimigos. * Bem, cujo bom uſo naõ diminue o valor, e ſempre accreſcenta o preço. Tudo o que neſte Mundo ſe uſa, pouco a pouco ſe gaſta. Gaſtaõ-ſe as mais precioſas alfayas com o uſo dellas; gaſta-ſe com o uſo dos mais ricos metaes o luſtre; gaſta o uſo tudo o que as Artes inventaõ; tudo o que os Elementos criaõ, tudo o que a natureza produz, o poder executa, e a gloria alcança; ſó o bom uſo do tempo o naõ faz nem menos luzido, nem menos preciozo; mas antes mais quilates tem de valor, todo o tempo, bem gaſtado. Só deſte taõ grande bem póde o homem ſer louvavelmente eſcaſſo. Celebra Marſilio Ficino eſta glorioſa parcimonia na peſſoa do Graõ Duque de Toſcana, Coſmo de Medicis, chamalhe homem avarentiſſimo de momentos: *Homo momentorum avariſſimus, Epiſt. lib.* 3. Era eſte Principe em tudo ſummamente magnifico; mas de horas, e momentos mal gaſtados, ſingularmente inimigo. Conhecia que tempo mal empregado he irreparavel, conſiderava que o tempo he o mayor bem do homem, porque o uſo delle póde conſeguir bens eternos.

TENTAÇAM.

Inſtigaçaõ Infernal. Solicitaçaõ para o mal. * Inquietaçaõ, da qual todo o homem naturalmente traz dentro de ſi a cauſa. Depois da corrupçaõ da natureza humana pelo peccado ficou no homem huma oppoſiçaõ, e contrariedade a todo o genero de boas obras. Eſta intrinſeca repugnancia ao bem he a raiz de todas as tentações. Ficou a noſſa natureza ao modo de huma terra maldita, que naõ produz ſenaõ abrolhos, e eſpinhos para nos picar, e atormentar continuamente. * Conflicto perpetuo, do qual certos homens naõ ſentem as moleſtias, e os trabalhos. Peleja a carne com o eſpirito nos juſtos, que procuraõ adiantar-ſe na perfeiçaõ da virtude; nos maos naõ acha a meſma com quem pelejar, porque vencido, e proſtrado o Eſpirito fica a carne ſenhora do campo. Naõ entende o demonio com aquelles, que voluntariamente rendidos ſeguem a ſua bandeira; unicamente move guerra aos que lhe embargaraõ os paſſos, e do dominio do ſeu coraçaõ o rechaçaraõ. *Eos enim* (diz S. Gregorio) *pulſare negligit, quos quieto jure poſſidere ſe ſentit. Lib.* 24. *Moral. Cap.* 7. * Guerra, que Deos permitte no Mundo, para os vencedores merecerẽ a coroa da gloria. Quando na Terra de Promiſſaõ introduzio Deos os Iſraelitas, naõ lançou fóra os Cananeos, naõ expulſou os Amorrheos, naõ exterminou os Jebuſeos; deixou na ditta terra todos eſtes inimigos do povo de Iſrael, para que tiveſſem com quem guerrear, e ſe naõ entregaſſem ao ocio de huma vida poltrona: *Ut erudiret in eis Jeruſalem, ut poſtea diſcerent certare filii eorum cum hoſtibus, & habere conſuetudinem præliandi. Judic. cap.* 3. *verſ.* 1. Eraõ eſtes homens figura dos noſſos inviſiveis inimigos; com elles he neceſſario pelejar na terra, para triunfar no Ceo. Naõ cuidara o homem na outra vida, ſe neſta lograra o deſcanço, que dezeja; e ſe ſe livràra de toda a occaſiaõ de pelejar, ſeria de ſi meſmo o mayor inimigo, porque fizera deſte deſterro a ſua patria, e deſta eſtrebaria o ſeu paraiſo, faõ termos de Santo Agoſtinho, fallando nos que neſte Mũdo dezejaõ perpetuar os annos em hũa torpe tranquillidade. *Ne viator tendens*

tendens ad patriam, flabulum amet pro patria ſua. Lib. 13. *de Trinit. Cap.* 16. * Batalha, que ſe vence, fazendo logo huma galharda reſiſtencia. Quem à tentaçaõ deixa tomar pè, fica vencido. No primeiro aſſalto repreſenta-ſe à mente huma ſimples apprehenſaõ; no ſegundo hũa forte imaginaçaõ, no terceiro o goſto, e o conſentimento. A negligencia no principio do combate ſegura ao inimigo a vittoria.

TERCEIRO.

Medianeiro. Interceſſor. Advogado. Padrinho.

TERMO.

Baliza. Meta. Limite. Raya. Fim. Cabo.

TERRA.

Globo cingido do Mar. Mãy de todos os frutos. Florido, e fructifero theatro da natureza. Vaſtiſſimo domicilio de toda a eſpecie de animaes. * Orbe com deſigual ſuperficie, em mil partes diverſo, porque ora ſe eſtende em campos, ora em valles ſe abre, ora em montes ſe levanta; nos areaes eſteril, nas varzeas fecundo; cortado de rios, regado de fontes, coroado de plantas; povoado nas Cidades, deshabitado nos dezertos; em toda a parte admiravel, e com inimitavel independencia a todos dà o ſuſtento, e em ſi meſmo ſe ſuſtenta. * Elemento immovel; mas naõ ociozo. Huma das principaes razões da ſua immobilidade (ſegundo o P. Kircker in Itin. Extat. 1. Dial. 2 cap. 3) he que ſe ſe movera, naõ fora capaz para receber em ſi os Seminaes effluvios, que os Aſtros, como principio activo nelle influem: *Adeò motùs impatiens, ut ſine quiete ſeminalium effluviorum, quæ aſtra ceu principium activum in eumdem effluunt, capax eſſe non poſſit.* Sem embargo da ſua immobilidade dà o Elemento da terra movimento com ſuas gerações, e corrupções a todos os corpos ſublunares vegetantes; ou animados; e com ella ſe parece o Principe, que do centro do ſeu gabinete, nos tribunaes, e nos exercitos faz andar todas as rodas da Monarquia; ou o contemplativo, que reconcentrado em ſi meſmo faz voar o penſamento por todos os dominios da natureza, para nelles admirar, e agradecer o Author della. * Corpo, todo redondo, ſem cantos, nem recantos, porque em toda a parte circular, e como tal, imagem do homem ſyncero, candido, e verdadeiro, ſem angulos, para nelles eſcõder hũa couſa, dizendo outra, e aſſim capaz para na occaſiaõ dar (como cà dizemos) hum naõ redondo, como hum pelouro. Tambem na redondeza da terra ſe ſignificaõ as excellencias do homem perfeito, a que o Adagio Latino chama *Homo rotundus*; que como a figura circular he a mais perfeita de todas, por ſer mais capaz, e naõ aguçar-ſe em angulos, nem torcer-ſe em voltas, nem render em cavidades, nem pular em eminẽcias, neſta redondeza ſe ſymboliza o homem hõrado, em todas as occurrencias lizo, ſem trocicollos, ſem refolho, e ſem angulozos rebuços.

TERRIBEL.

Formidavel. Tremendo. Eſpantozo.

TERROR.

Pavor, Eſpanto. Grande medo.

THESOUREIRO.

Guarda, ou Depoſitario do Erario publico. * Proprietario, ou Setventuario de hum officio, que

que antigamente em Roma naõ era muito nobre, porque (ſegundo eſcreve Plutarco) em Roma os primeiros Theſoureiros tratavaõ ſó de miniſtrar os alimentos aos Ganſos, ou Patos, que com o ſeu gaſnar acordaraõ as vigias, e foraõ cauſa de que os Francezes ſe naõ apoderaraõ do Capitolio. Mas (ſegundo outra opiniaõ mais favoravel a eſte genero de Miniſtros) querem alguns que Tullio Hoſtilio foſſe o primeiro, que inſtituiſſe o officio de Theſoureiro. O certo he, que com a Monarquia Romana tiveraõ principio os Queſtores, e chamados Urbanos, que (ſegundo eſcreve Aſcanio Pediano) eraõ os Theſoureiros do Erario: *Quæſtores Urbani. Ærarium curabant, ejuſque pecunias expenſas, & acceptas in tabulae publicas referebant.* A origem dos mais Theſoureiros (pelo que eſcreve Ulpiano) he taõ antiga, que procedeu a todos os Magiſtrados, para prova do que eſcreve Granio que Romulo, e Numa Pompilio tinhaõ cada hum dous, para cuja eleiçaõ tambem concorria o povo com o ſeu ſuffragio. * Miniſtro de hum officio, que pede huma ſumma fidelidade, porque a prata, e o ouro ſaõ huma caſta de pez, que facilmente ſe pega às mãos de quẽ a manea: *Qui tite gerat picem, inquinabitur ab ea.* * Magiſtrado, q̃ exerce o officio da mayor importãcia. Conſtituiraõ os Antigos a fazenda Real, ou Theſouro publico no numero das couſas ſagradas, e os Romanos, para o guardar, eſcolheraõ o mais idozo dos ſeus Deoſes, porque o dinheiro he o primeiro movel da Republica, e o nervo da guerra. Com os ſeus Theſouros muitos Principes triunfaraõ dos ſeus inimigos, tornàraõ a pór os ſeus negocios em bom eſtado, e conſervaraõ ſeus ſubditos em paz. *Cicero, Lib, 7. ad Attic: Epiſt.* 19. * Adminiſtrador de huma fazenda em Reinos bem governados, muito perigoſa. Em Roma inſtituhio Nero hum Tribunal, para tomar conhecimento da adminiſtraçaõ da fazenda Real. Em França no Anno 1314. Luiz decimo, cognominado *Hutin*, fez dar conta aos Miniſtros da ſua fazenda, e particularmente a hum delles, chamado *Enguerand de Marinhy*, o qual por naõ dar boa razaõ do ſeu miniſterio, foy enforcado, com outros muitos do ſeu officio. Mezeray na vida do ditto Rey. No Reino de Carlos IV. Rey de Frãça, cognominado o *Fermoſo*, o anno de 1315. Se fez outra ſemelhante peſquiza, e diligencia, na qual ſe achou que todos os aſſentiſtas, e ſizeiros eraõ Italianos, contentou-ſe a Juſtiça com mandallos para a ſua terra taõ pobres, como quando paſſaraõ a França. *Idem.*

THESOURO.

Erario. Gazophilacio. Mialheiro. Burra.

TIMBRE.

Capricho. Pundonor. Fantaſia.

TIMIDO.

Medrozo. Puſillanime. Fraco. Coarde. Curto. Encolhido. Eſpantadiço. * Prezado de valente. Ordinariamente os eſpadachins, e valentões ſaõ os mais timidos. Cleonymo, que ſempre andava bem armado, logo que alguem o queria acometer, lançava de ſi as armas para correr, e fugir mais leve. Os Antigos chamavaõ às eſpadas dos eſpadachins eſpadas *Druſianas*, porque Druſo andava ſempre com a eſpada dezembainhada, ſem nunca uſar della. Ariſtocrates, hum dos mais honrados Cidadãos de Rhodes, pela boa opiniaõ, que havia do ſeu valor, foy feito General do Exercito; mas no meſmo inſtante, que ouvio dizer que o inimigo vinha a elle, atou-as. *Suidas.* * Homem, que tem boa opiniaõ de ſi. Naõ ſe arriſca facilmente, quem ſe ama, e

ſe eſtima. O Filozofo Ariſtippo, embarcado, e pela violencia da tormenta em perigo de ſe perder, ſe moſtrou muy atemorizado; zombando delle os marinheiros, e dizendolhe que corriaõ o meſmo perigo que elle, reſpondeu: *Naõ me admira* a voſſa conſtancia, porque ſois huns cachorros, que naõ tendes que perder, ſenaõ humas Almas de cães. Eu devo ter muito ſentido na conſervaçaõ da minha vida, porque tenho dentro de mim a Alma de Ariſtippo, que he de calibre muito differente das voſſas. *Cicero, liv. 4. das ſuas Queſtoens Academicas, e liv. 2. da natureza dos Deoſes.* * Homem mao, e por iſſo deſconfiado. Dionyſio, primeiro Tyranno de Syracuſa, naõ ouſava fiar-ſe do ſeu barbeiro: com huma braza ſe barbeava. Ao Senado eſcrevia Tiberio que ſempre eſtava com medo. Principes, e peſſoas illuſtres naõ ſabem que couſa he medo, ſenaõ quando obraõ mal. * Pouco firme na Fè, e ſem confiança em Deos. Nenhuma couſa deve o homem de juizo temer, ſenaõ os juizos de Deos, o Inferno, o peccado, e os ſupplicios, devidos ao peccado. O Chriſtaõ, reſignado na vontade de Deos, nenhum infortunio teme: no deſterro conſidera, que para quem tem os olhos no Ceo, lhe naõ importa, qual caſta de terra lhe fica debaixo dos pès. Ameaçado com carceres, cadeas, grilhões, e com a morte que neſte Mundo das couſas terribeis he a mais terribel, conhece que lhe naõ póde a morte tirar ſenaõ hum miſeravel corpo, ſugeito a mil mortes, e abreviarlhe huns triſtes dias, que naõ acabaõ, ſenaõ para tornar a principiar; nas anguſtias de huma ſumma pobreza, conſola-ſe com a viſta do ſeu Divino Redemptor crucificado, deſpido, e cuberto ſó de opprobrios, e do ſangue das ſuas chagas. Com vãos temores naõ vacilla o Chriſtaõ, que com ſemelhantes objectos ſe ſegura.

TIMORATO.

Temente a Deos, e de bons coſtumes. Circunſpecto em tudo, para naõ offender a Deos. Eſte temor he Bemaventurança neſte Mundo, e principio da Bemaventurança do outro, porque mãtem o homem na Graça de Deos, e lhe *ſemper* ſegura a ſalvaçaõ. *Beatus homo, qui eſt pavidus. Proverb. 10. verſ. 14.* Sempre deve o Chriſtaõ temer; deve temer, quãdo lhe aſſiſte a Graça; deve temer, quando ella ſe auzenta; deve temer quando o torna a favorecer: *Timè, cùm arriſerit Gratia; time, cùm abierit; time cùm denuo revertatur, & hoc eſt ſemper pavidum eſſe. Bernard. Serm. 54. in Cant.* Em todas as couſas teme o Timorato, teme nos negocios, teme nas converſações, teme na ſoledade, teme na praça, teme no paço, teme no convento, até na caza de Deos teme, porque em todas as partes, e em todas as materias, lhe arma ſiladas o demonio, para occultar o perigo.

TINHOCO, TINHOCA.

Termo vulgar, e moderno que ſignifica ſem ſabor, affectado, importuno.

TINO.

Inſtincto. Mira. Attençaõ.

TYRANNIA.

Crueldade. Atrocidade. Violenta dominaçaõ. Dominio uſurpado. Mando rigorozo. Severidade imperioſa. * Governo, comprehendido nas outras eſpecies de Eſtado corrupto. * Uſurpaçaõ de mando abſoluto ſem outro fim, que o bem particular, e cõ deſtruiçaõ do bem publico. * Imperio Monarquico, pizando as leys da natureza; fazendo dos ſubditos eſcravos, e gaſtando a fazenda

da alhea, como ſua propria. * Execuçaõ da propria vontade, ſem attençaõ às leys, ſem piedade, ſem fidelidade, nem juſtiça, mas ſempre com a mira na propria conveniencia ſatisfaçaõ do goſto, ou deſafogo da vingança. * Poder ſupremo exercitado ſem as regras da razaõ.

TYRANNO.

Uſurpador de Reyno alheyo.* Principe, a todos os homens odiozo. A confiança o bota a perder; o terror naõ o ſegura; e muitas vezes, querendo intimidar os animos, os esforça, porque o mayor arrojo he filho do mayor medo; que he a dezeſperaçaõ; e he facil a execuçaõ daquelle acto, que naõ tem de terribel, ſenaõ o facto. * Monſtro da natureza, naſcido para deſtruir o genero humano; em cujo governo nem os maos vivem ſeguros. Opprobrio da racional creatura, da qual ſe naõ póde eſperar couſa boa. * Verdugo da nobreza, e do povo. Caſtigador de ſonhos, e penſamentos; para hum Tyranno tudo he crime de leſa Mageſtade. * Soberano com violencia, e como tal, de pouca dura. Dizia Thalès, hum dos ſette Sabios da Grecia, que naõ havia no Mundo couſa mais eſtranha, que hum Tyranno velho; e antigamente quando ſe hia eſquecendo a morte de levar hum monſtro deſtes, atè os rapazes, e as mulheres conſpiravaõ com os mais zelozos, para lhe tirar a vida; tanto aſſim, que na Cidade de Athenas foraõ mortos, em hum ſó dia trinta Tyranos, que eraõ trinta Governadores do Imperio Romano, que ſe tinhaõ levantado, e feito independentes, e deſpoticos. No Eccleſiaſtico ſe declara aos Tyrannos eſta brevidade de vida. *Omnis potentatus vita brevis. Cap.* 10. *verſ.* 11. Porque neſte lugar diz a verſaõ Tigurina; *Omnis Tyrannus vitam brevem ſortitur*; e no ſeu Commento diz o Alapide; *Potentatus eſt Tyrannis, Potentatus enim ſignificat regimen Imperioſum, & violentum, quia Tyranni potenter, imò impotenter, ſuperbè, & avare dominantur ſubditis.* Aqui bom he de advertir, que nem por iſſo he licito tirar a vida a todo o Principe, que governa com rigor, ou Tyrannia, porque nem em particular, nem em geral, tem ſubdito algum autoridade, para matar Principe, legitimamente ſupremo. * Potentado uſurpador, que temido de todo, forçoſamente a todos teme: *Neceſſe eſt, multos timeat, quem multi timent.* Quando de hum Eſtado ſe apodera o Tyranno ſe deixa ao Rey vivo, moſtra-ſe cruelmente pio, e com eſſa cruel piedade imagina, que engana o Mundo, ſuccede talvez que elle fique enganado. Facilmente ſe póde reunir aquelle todo, do qual permanecem vivas as partes. Aſſentar em ſordida baſe a eſtatua da virtude, he querer fabricar Coloſſos ſobre pès de lodo. No Rey quadra a piedade, porque he voluntario; no Tyranno a crueldade, porque he violento; ao primeiro convem a manſidaõ; ao ſegundo parece preciſa a força; eſte ſe parece com os paraſitos, os quaes continuando em comer; a crapula os mata; e deſcontinuando a dieta. O tyranno ſe enſangoentar as mãos ſem juſtiça, morrerà por injuſto, e cruel; e ſe naõ derramar ſangue, morrerà, por ter ſido fingidamente pio. No vicio, nem pelo caminho da virtude eſtà ſeguro o Tyranno, porque contamina a virtude. Mais teme o poder dos homens; do que a Omnipotencia de Deos; e ſe naõ ſora aſſim, naõ procuraria ſegurar-ſe do poder humano, com a crueldade, que mayormente provoca a ira Divina. * Dominador intruſo, que nem he Rey, nem Monarca; mas antes diametralmente oppoſto ao Rey, e ao Monarca; oppoſto ao Rey, porque com grande zelo, e bondade ſollicita o Rey, o bem publico, e

por elle perderà a vida; e o Tyranno ſó trata de ſatisfazer o ſeu appetite, com maldade ſumma, e à cuſta de ſangue. He oppoſto ao Monarca, porque o fim deſte he gloria, irmanada com a virtude; o empenho do Tyranno he fazer quanto quer com deſatinos, e rapinas, opprimindo, e eſtolando os povos, à imitaçaõ de Dionyſio, que naõ ſó aſſolou a Partha mas no eſpaço de ſinco annos ajũtou nos ſeus cofres todo o dinheiro de Syracuſa. Fia-ſe o Monarca dos ſeus ſubditos; o Tiranno naõ ſe fia ſenaõ de eſtranhos. Occupa o Monarca os ſeus vaſſallos em proveitoſos exercicios; amofina o Tiranno aos povos com obras ſervis, e muitas vezes inuteis, ſó para lhes naõ dar tempo de cuidar nos remedios da ſua oppreſſaõ; que eſte (na opiniaõ de alguns politicos) ſoy o intento dos Reys do Egypto, q̃ na trabalhoſa conſtrucçaõ das ſuas Pyramides, occuparaõ tanta gente, ſem outra conveniencia, que de huma funebre vaidade em ſoberbas ſepulturas. * Senhor, indigno do lugar, que occupa, mas chegado a elle, quer por eleiçaõ, quer por ſucceſſaõ legitima, neceſſariamente tolerado. Bom he (diz Tacito) dezejar Principes bons mas taes, quaes ſahem, he preciſo tolerallos. Para ſegurar o ſeu dominio na Macedonia, extinguio Caſſandro toda a Real profapia de Alexandre Magno, mas dahi a pouco tempo recebeu o caſtigo da ſua cruel precauçaõ, porque muitos Principes ſe levantaraõ contra elle, e depois de muitas guerras morreu hydropico. David perſeguido por Saul, naõ conſentio que o mataſſem, contra o conſelho de Abiſay, dando por razaõ que o Rey, como ſubſtituto de Deos na terra, ſó da maõ de Deos deve ſer caſtigado.

TIRO.

Golpe. Ferida. Pancada.

TITUBEAR.

Vacillar. Duvidar. Fluctuar. Coxear. Manquejar. Cambetear.

TITULOS HONORIPICOS.

Epithetos, q̃ talvez cauſaõ mais odio, que veneraçaõ. Scipiao Africano, chamado dos Heſpanhoes Rey, reſpondeu que o titulo do Imperador (em Latim *Imperator*, nome, que naquelle tempo ſe dava aos Generaes do Exercito) lhe baſtava; e aſſim naõ ſómente naõ aceitou o titulo de Rey, mas mandou que ninguem lhe chamaſſe aſſim; tanto mais que naquelle tempo era o titulo de Rey aborrecido em Roma. Dà Juſtino grandes louvores aos ſucceſſores de Alexandre Magno, porque em todo o tempo, que teve legitimo herdeiro, naõ quizeraõ tomar o titulo Real. Nem Ptolomeu; nem Caſſandro, nem Lyſimaco, nem Seleuco provavelmente ſe teriaõ intitulados Reys, ſenaõ tivera Antigono dado principio a eſte pompozo attributo. Em Plutarco ſe vè claramente, que nem Antigono ſe tivera attribuido eſte titulo, ſe Ariſtomenes em applauſo da victoria, que Demetrio, filho de Antigono, teve de Ptolomeu, o naõ tivera cognominado Rey. * Vaidade condenada, particularmente em peſſoas Eccleſiaſticas. Depois do Concilio Conſtantinopolirano, Joaõ Parriarca nos ultimos annos Pelagio, ſeu predeceſſor, teve o atrevimento de chamarſe *Biſpo Univerſal*, titulo, que ſó aos Pontifices Romanos pertencia, Gregorio Magno lhe fez huma ſevera reprehenſaõ, reprezentando-lhe que em tempos para a Chriſtandade taõ calamitozos, nos quaes convinha que os Sacerdotes, cubertos de cilicios, e proſtrados em terra, choraſſem as miſerias da Igreja, era vergonha

gonha que elles uſurpaſſem novos, e pompozos titulos; e para mais confundir com a ſua humildade o orgulho deſte Patriarca, tomou o titulo de *Servo dos ſervos de Deos*, o qual depois pareceu taõbem a todos os Pontifices Romanos, ſeus ſucceſſores, que ainda hoje uſaõ, e ſe gloriaõ delle. * Oſtentaçaõ tambem em Principes Seculares indigna, e digna de reprehenſaõ. Dario, vencido por Alexandre, e desbaratado na primeira batalha, fugio, e no caminho deſpachou ao ſeu vencedor hum correyo com huma carta, em cujo ſobreſcrito em lugar de pòr, *Dario ao Rey Alexandre*, poz, *o Rey Dario a Alexandre*, o qual naõ deixou de aceitar a carta, e depois de reſponder aos negocios, de que ſe tratava, mais para o fazer lembrado da cortezia devida, do que para lhe exprobrar a ſua villania, acabava dizendo: *De cætero, cùm mihi ſcribas, memento, non ſolùm Regi te, ſed etiam tuo ſcribere. Curt. Lib.* 1. * Diſtinctivos de homens, conſtituidos em dignidade, cuja noticia he preciſa, particularmente para Embaixadores. Deve todo o Embaixador ter muito ſentido em dar os titulos, ſegundo a vontade, e ordem dos Principes, que os mandaõ, porque a mayor, ou menor honra titular póde ter trabalhoſas conſequencias. Gravemente caſtigaraõ os Lacedemonios hum ſeu Embaixador, por haver dado titulo de Rey a Antigono, filho de Demetrio, indaque benemerito delles, pois em huma grande fome tinha o ditto Embaixador impetrado hum moyo de trigo para cada Lacedemonio.

TITULO, II.

Letreiro. Inſcripçaõ.

TOLERANCIA.

Paciencia. Diſſimulaçaõ. Soffrimento. Eſpecie de Patrocinio, ou protecçaõ. As primeiras culpas ſaõ de quem as commette, as ſegundas de quem as permitte, e em todas tem parte o Principe, ſe as naõ caſtiga. A tolerancia dos ſuperiores dá aos transgreſſores atrevimento. O tolerar delinquentes he guardar ſementeira para delictos. * Vigor de animo para ſoffrer couſas difficultozas, e duras, que ordinariamente a mayor parte dos homens ſofre. Pelo contrario a mollidaõ he oppoſta à tolerancia, e he huma fraqueza, e vileza de animo, q̃ a qualquer difficuldade ſe rẽde. * Diſſimulaçaõ mais propria de Principe intruſo, q̃ de herdeiro, e ſucceſſor legitimo. O Potentado, q̃ pelo caminho da Raposa, eu por meyos violentos ſubio ao throno, ſe vè talvez obrigado a ſoffrer deſatenções, ou deſprezos, porque taõ mao fundamento tem a ſua ſoberania, que parece nao ſem leme, com a qual brincaõ as ondas, e o vento, e que ao primeiro impeto da tormenta ſe abre, e vay a pique. Mas o Principe, que com a juſtiça das armas tem a da ſucceſſaõ, naõ ſoffre no ſeu governo o que na ſua familia qualquer Cavalheiro particular naõ ſoffreria. * Soffrimento em tempo de guerra, muitas vezes aos Cabos preciſo. A neceſſidade naõ tem ley. Quando neceſſitaõ dos ſeus Soldados coſtumaõ os Capitães fechar os olhos a alguns deſatinos; por naõ irritar os animos dos que brevemente haõ de expór a vida a mil mortes; e ſe fazem alguma demoſtraçaõ, ſempre vem moderada entre a tolerancia, e o rigor. Valente, antigo Capitaõ Romano, andou muy attento em arguir, e reprehender a ſua gente de guerra, porque conhecia que aos Soldados muitas couſas ſaõ licitas, que naõ parecem bem nos Capitães. *Civilibus bellis plus militibus, quàm ducibus licere.* * Prudente diſſimulaçaõ, e naõ inſenſivel negligencia. Naõ póde ſer inſenſato

ſenſato quem ſente,e ſofre. Sempre mais ſabio parece, quem he mais ſofrido. *Hoc prudentis opus, cùm poſſit, nulli nocere. Seneca.* Naõ ha Tartaruga ſem coraçaõ, que coraçaõ, e bojo tem para ſofrer o que padece. * Tacita, e muda, mas glorioſa victoria da parte inferior da Alma, chamada Iraſcivel. Quem aſſim vence, indaque naõ ſaya a campo, naõ deixa de vencer inimigo, porque ſe vence a ſi meſmo, que he do homem o mayor inimigo. Eſta victoria he huma palma, que a todas ſobrepuja; porque na victoria do inimigo eſtava o mal de fóra; e na victoria do affecto, ou paixaõ eſtà o mal por dentro, e muito mais he vencer o inimigo intrinſeco, do que o inimigo, que ſó por fóra acomete. * Moderadora de altercações. Para aplacar atormenta, ſacrificavaõ os antigos huma cordeira; ſocega a manſidaõ domeſticas tempeſtades. * Novo, e naõ fabulozo Prometeo, que ſofrendo aggravos, ſenaõ fórma, reforma a humanidade, unindo, e reunindo o homem com o homem; uniaõ, ou reuniaõ, da qual reſulta aquella ſuave conſonancia, que mantem com a natureza humana a harmonia do Univerſo.

TOLHER.

Negar. Vedar. Impedir. Prohibir. Inhibir. Oppor-ſe. Impoſſibilitar. Difficultar. Embargar. Pór embargos.

TOLO.

Neſcio. Fatuo. Parvo. Eſtolido. Mentecapto. Beſta. Mamaluco. Peco. Neſcio Toleiraõ. Pateta. Tolo he nome, que convem a muitos, que ſe prezaõ de ſabios. Se todos os tolos conheceraõ a ſua tolice, nenhum tolo haveria no Mundo. As tolices dos que naõ tem juizo ſaõ mais frequentes, as dos ſabios ſaõ mais groſſas. Os Tolos, faltos de juizo, ſaõ ridiculos; os Tolos preſumidos de Sabios, ſaõ impertinentes, e trabalhozos. Raro he o Sabio, que quando o naõ gabaõ, ou naõ approvaõ o que diz, naõ pareça Tolo. Naõ ha mayor tolice, que o querer ſer gabado de todos; os que mais o merecem, naõ tem eſta fortuna; porque em toda a parte ha tolos, que conhecem o que he digno de louvor, Como ſó para ſi querem o applauſo, a todos os mais o negaõ, ou o difficultaõ. Ninguem ſe arroga o titulo de Tolo, todos o daõ ao ſeu viſinho: daqui naſce que ha tanto tolo, e tanta caſta de tolos no Mundo. No trato ordinario dos homens cada dia ſe experimenta, que os homens de menos juizo zombaõ dos diſcretos; e pelo contrario ſaõ os diſcretos taõ ſimples, que cuidaõ que todos os que ouvem, os entendem. Como Tolos tudo tomaõ ao pè da letra naõ conhecem a zombaria diſcreta, ignoraõ as leys da Eutrapelia, nem ſabem o que he Ironia, ou Metafora. A hum homem, que ſe queixa do mao vinho, que lhe deraõ, ouvio hum Tolo dizer que lhe deraõ peçonha; logo lhe encommenda que tome thriaga, e depois de lhe encarecer as virtudes della, a toda a peſſoa conhecida, com que topa, vay dizendo: *Naõ ſabeis, deraõ peçonha a fulano*: corre eſta voz pela Cidade, e ſe naõ andar na Gazeta, andarà pelo Reyno nas cartas do correyo; rezaõlhe alguns pela Alma, e naõ faltará quem jure que aſſiſtio ao enterro. Por eſte modo ſe deſculpaõ, e ſe autorizaõ muitas mentiras no Mundo, aſſim pelos Tolos, que as publicaõ, como por outros Tolos, que lhes daõ credito.

TOMADA.

Tomadia. Preſa. Roubo. Saco. Pilhagem.

TOMAR.

Apanhar. Lançar mão. Confiſcar. Sequeſtrar.

TOR-

TORMENTA.

Temporal. Tempeſtade. Borraſca. Mar procellozo. Procella. Trabuzana.

TORMENTOS.

Supplicios. Penas. Martyrios. Dores grandes, agudas, penetrantes. Cruzes. Patibulos. Tyrannias. Crueldades. Tratos. * Hum dos dous polos do governo Politico. Todo o Principado, como o Ceo, ſobre dous polos ſe revolve, premio, e caſtigo; mais claramente; todo o governo, quer monarquico, quer Ariſtocratico, he hum edificio, aſſentado em duas columnas, premio, e caſtigo; qualquer das duas, que falte, neceſſariamente cahe o edificio: e com mayor ruina, ſe faltar a columna do caſtigo; porque ſem premio affroxa a virtude; mas ſem caſtigo, triunfa a culpa. * Meyos gloriozos para o accreſcentamento da Igreja militante. Chama Tertulliano ao ſangue dos Martyres ſementeira dos Chriſtãos: *Semen martyrum eſt ſanguis Chriſtianorũ, Lib. 2. Apologeticus, in fine*; e aſſim foy, porque do ſangue, q̃ derramaraõ os Martyres, brotaraõ os primeiros Chriſtãos da Igreja; e do meſmo modo q̃ quanto mais copioſa he a ſemeadura, a colheita, ou novidade he mais abundante; quanto mais ſangue ſemearaõ os Tyrannos com os inſtrumentos do martyrio no campo da Igreja, mais amplas, e viçoſas foraõ as ſearas da Chriſtandade. Para por mil modos verter ſangue inventava a crueldade Gentilica novos generos de tormentos; maa cada gotta deſte preciozo licor era hum orvalho, que fecundava a vinha do Senhor; e ao meſmo paſſo, que pelo Imperio Romano corria o ſangue, pullava a Fè, e florecia a Chriſtandade. De ſi meſmo confeſſa Juſtino Filozofo Platonico, que vendo a conſtancia dos Martyres nos tormentos, ſe ſentio movido a crer a innocencia da ſua vida, e a verdade da Religiaõ, que pregavaõ: *Ego ipſe Platonis diſciplinæ ſectator, cùm calumnioſè audirẽ Chriſtianos deferri, intrepidè autem ad mortem, & alia, quæ terribilia eſſe cenſentur omnia, audire conſpicerem, ſtatui ipſe mecum fieri nequaquam poſſe, ut illis invitiorum pravitate, & voluptatum amore viverent, &c. S. Juſtin. Martyr pro Chriſtianis, Apologia. 1. verſus finem.* * Penas, pela mayor parte mais devidas aos inventores dellas, do que aos que as padeceraõ. Em Roma inventor das cadeas, dos grilhões, dos açoutes com nervoa de boy das latomias, ou trabalho nas minas, da priſaõ, do deſterro, e inventor foy, quem? Segundo Eutropio, foy Tarquinio, cognominado o Soberbo, Principe, q̃ do Cadaver do pay de ſuas mulheres, ſervio Tullio, morto por elle, fez degrao, para ſubir ao throno, q̃ maltratava até os nobres, e Senadores, e cujo inſupportavel orgulho o fez de todos juſtamente aborrecido. Perillo, fundidor Athenienſe, foy inventor do Touro de bronze, para nelle aſſar os criminozos, e como o ſeu intento foy adular o cruel genio de Phalaris, Tyranno de Agrigento, experimentou no ſeu proprio invento o horrivel caſtigo da ſua liſonjeira atrocidade. Segundo eſcreve Ammiano Marcellino, Livro 30. antigamente na Perſia mandavaõ os Reys cortar aos ladrões as orelhas, ſabe Deos ſe o inventor deſte caſtigo era limpo de mãos; hoje ſe a todo o ladraõ ſe cortaſſem as orelhas, muitos deſtes defeitos cubririaõ as cabelleiras, * Caſtigo a todos os delinquentes devido, com eſta differença, que aos particulares ſe póde dar em qualquer tempo, mas aos miniſtros, e homens publicos convem que ſe dè logo. Traz Demoſthenes eſta doutrina na ſua 2. oraçaõ *in Ariſtogitonem*, e faz a Solon, Autor della; e no meſmo lugar accreſcenta, que na Republica os delictos dos particulares ſaõ como em hum baixel os erros dos grumetes, e marinheiros infimos, que naõ fazem grande danno á navegaçaõ; mas que os crimes dos

Magiſ-

Magiſtrados ſaõ como os erros dos Pilotos, Contrameſtres, e Capitães, que podem cauſar naufragios; e por iſſo haõ de ſer caſtigados ſem dilaçaõ para atalhar a ruina. *Tradit Demoſthenes Solonem ter da ſupplicia privatis, velocia magiſtratibus, ac plebis rectoribus conſtituiſſe. Theſaur. Antiquit. Græcar. Tom. 4. in Appendice de Republ. Attica, pag. 599.** Baſes, e fundamentos das Monarquias. Vinculos da ſociedade humana. Tirados do Mundo eſtes violentos remedios, ſeria o Mundo hum covil de feras, huma fetida cloaca, receptaculo de immundicias. Daqui naſce, que os Legisladores, e fundadores das Republicas mais cuidaraõ em fazer leya para caſtigar delinquentes, do que em determinar merces, para premiar benemeritos. Saõ os vicios como o fogo, tendo eſte Elemento alimento, ſempre vay creſcendo, e ſem nunca ſe apagar ſe dilata. Sendo pois a natureza do homem, deſde a infancia, propenſa ao mal, nunca faltaria ao mal fomento, ſe com a agua da pena ſe naõ apagara eſte fogo. De mais diſſo para cortar a raiz, que deſte mal poderia ficar, ſe tem inventado o ferro. Vid. Caſtigo.

TORRENTE.

Chea Levada. Inundaçaõ. Agua impetuoſa. Enxurrada de aguas vertentes. Rapido curſo de agua da chuva.

TOSCO.

Groſſeiro. Rude. Ruſtico. Avillanado. Bordalengo. Achamboado. Açorda.

TR.

TRABALHOS.

Tribulações. Miſerias. Penas. Afflicções. Calamidades. Deſgraças.

TRABALHOS DE HERCULES.

Façanhas do ultimo, e mais famozo dos Hercules, venerados da Antiguidade; a eſte, chamado Hercules *Thebano*, por ter naſcido em *Thebas*, e patronymicamente *Amphitrioniades*, por ſer filho de *Amphytriaõ*, attribuiraõ os Antigos as acções illuſtres dos outros Hercules, ſeus anteceſſores; e he huma das razões, porque nos monumentos da Hiſtoria profana, e fabuloſa, ha taõ grãde variedade no numero delles. No livro 9. Epigram. 104. conta Marcial ſó nove Trabalhos de Hercules, como ſe vè nos verſos ſeguintes.

Si cupis Alcidæ cognoucere facta prioris.
Diſce, Lybin domuit, aurea poma tulit
Peltatam Scythico diſcinxit Amazona nodo,
Addidit Arcadio terga leonis apro.
Æripedem Sylvis cervum, Stymphalides undis
Abſtulit, à Stygia cum cane venit aqua
Fœcundam vetuit reparari mortibus hydram
Heſperia Tuſco lavit in amne boves.

No principio do Edyl. 19. faz Auſonio menção de doze trabalhos de Hertules, em doze verſos, cada hum delles com a declaraçaõ de hum dos dittos trabalhos.

Prima Cleonæi tolerata ærumna leonis
Proxima Lernæam ferro, & face contudit hydram.
Mox Erymantheum vis tertia perculit aprum

Æri-

Æripedis quarto tulit aurea cornua cervi.

Stymphalidas pepulit volucres diſcrimina quinto.

Threiciam ſexto ſpoliavit Amazona baltheo.

Septima in Augeæ ſtabulis impenſa laboris

Octava expulſo numeratur adorea Tauro.

In Diomedeis victoria nona quadrigis.

Geryone extincto decimam dat Iberia palmam.

Undecimo mala Heſperidum diſtricta triumpho

Cerberus extremi ſuprema eſt meta laboris.

A razaõ do numero doze deſtes trabalhos he que na Theologia Gentilica foy Hercules adorado como Deos da natureza, debaixo da figura do Sol, e no ſeu curſo annual gaſta o Sol doze mezes em correr os doze Signos do Zodiaco. Quinto, cognominado o Calabrez, Author do Poema Grego, intitulado, *Paralipomenos de Homero*, dá a entender que os trabalhos de Hercules foraõ dezoito, em outro lugar (ſegundo adverrio Elias Schedio) diz que foraõ ſó treze; Filippe Byzantino, ou Bizancio, reduz os dittos trabalhos a numero ainda mais breve. Outros, para nenhum dos Trabalhos de Hercules ficar no tinteiro, contaõ atè trinta, os quaes, por comprazer a Poetas, e Mithologicos, que em Romance, e em outros livros os naõ poderaõ facilmente achar, ſaõ os ſeguintes.

I. Em primeiro lugar, na ſua mais tenra infancia matou Hercules duas ſerpentes, que Juno mulher de Jupiter lhe mettera no berço.

II. Na ſua adoleſcencia com ferro, e fogo cortou no Paul, ou Lagoa de Lerna as ſette renaſcentes cabeças da Hydra.

III. Das ſincoenta filhas de Theſpio teve de hum nocturno concubito ſincoenta filhos, que foraõ chamados *Theſpiades.*

IV. No monte Menalo matou a Corça, que tinha pès de cobre, e pontas de ouro.

V. Na mata Nemea matou hum leaõ de extraordinaria grandeza, e com a ſua pelle cubrio o corpo para inſignia do ſeu trofeo.

VI. Venceu a Diomedes, Rey de Thracia, e o deu em paſto aos cavallos do ditto Rey, os quaes por ſua ordem, comiaõ os hoſpedes, que o buſcavaõ.

VII. No Erymantho, monte de Arcadia, apanhou hum terribel Javali, e vivo o levou a Euryſtheo, Rey de Mycenas.

VIII. Com ſettas, ou (como querem outros) com o ruido de hum chocalho affugentou as Stymphalides, aves de taõ monſtruoſa grandeza, que com as azas aſſombravaõ o Sol, e hiaõ devaſtando a Arcadia.

IX. Na Ilha de Creta, ou Candia, rendeu hum Touro, e atado o levou a Euriſtheo, que o meteu nos campos de Athenas, onde foy morto por Theſeo, perto da Cidade Marathona.

X. Em deſafio, por cauſa de Deianira, filha de Eaneo, Rey de Calydonia, venceu a Acheloo, e filho do Oceano, e da Terra, o qual achando-ſe inferior a Hercules em forças, ſe mudou em primeiro lugar em ſerpente, e depois em Touro, ao qual cortou Hercules huma ponta, que foy conſagrada à Abundancia, companheira da Fortuna. Depois diſto deu Acheloo eſta ponta da Abundancia, ou Cornucopia a Hercules, e recuperou o ſeu, mas finalmente vencido por Hercules, ſe converteu no rio do ſeu nome, a ſaber, Acheloo, rio da Acarnania no Epiro. Vid. Cornucopia, no 2. Tomo do Vocabulario.

XI. Matou a Buſirides, Rey do Egypto.

XII. Na Libya, lutando com o Gigante Antèo, o tomou nos braços, o levantou no ar, e o affogou.

XIII. Separou os dous montes Calpe, e Abyla, que eſtavaõ juntos na Mauritania ficou Abyla, e Calpe na Eſpanha

XIV.

XIV. No jardim das Heſperidas matou o Dragaõ, que o guardava, e tomou os pomos de ouro.

XV. Tomou o Ceo nos hombros, eſtando Atlante canſado de o ſuſtentar.

XVI. Venceu a Geryaõ, Rey de Heſpanha.

XVII. Matou ao ladraõ Caco, que roubava o gado vaccum, e arraſtava as rezes às aveſſas pelo rabo, por naõ ſer conhecido o furto pelas piſadas.

XVIII. Lançou fóra de Italia ao ladraõ Lacino.

XIX. Com huma chuva de pedras, com que lhe acodio Jupiter, desbaratou aos Reys Albion, e Bergion, que na foz do Rhodano lhe atalhavaõ o paſſo.

XX. Domou aos Centauros, povos da Theſſalia, aſſim chamados, porque foraõ os primeiros, que ſe puzeraõ a cavallo, e naquelle tempo pareciaõ monſtros, meyo homens, e meyo feras.

XXI. Com as aguas do rio Alfeo, metidas nas eſtrebarias delRey Augias, filhos do Sol, e de Naupidames capazes de tres mil vaccas, tirou o eſtereo de trinta annos.

XXII. Com a morte de hum monſtro marinho ſalvou a Helione, filha de Laomedonte, atada a hum penedo, e expoſta à voracidade do ditto monſtro.

XXIII. Debellou as Amazonas, e cativou a Hippolyta, Rainha dellas.

XXIV. Baixou aos infernos, e trouxe para ſima ao caõ Cerbero, com tres cadeas preſo. Dizem alguns que tambem ajudara a Theſeo em tirar a Proſerpina daquelle abyſmo.

XXV. Tirou dos infernos a Alceſtis, e a reſtituhio ao ſeu eſpozo Admeto, Rey de Theſſalia.

XXVI. Matou às frechadas a Aguia, que comia o coraçaõ de Prometheo, atado por Mercurio no monte Caueaſo.

XXVII. Deſtruhio aos Cercopes, povos impios, e crueis da Ilha Pithecuſa.

XXVIII. Matou aos dous irmãos Zetes, e Calais, naſcidos com azas, e filhos de Boreas, marido de Orirhya, filha de Erictheo, Rey de Athenas.

XXIX. Correu a Zona Torrida, e as ardentes charnecas da Libya ſem dano; e depois de perder a nao, em que andava, vadeou mares aparcellados, e ſe reſtituhio à terra.

XXX. No Occidente aſſentou em dous montes as columnas, chamadas do ſeu nome *Herculeas.*

TRAÇA.

Arte. Artificio. Ardil. Manha. Eſtratagema.

TRAIÇAM.

Perfidia. Falta de fé. Infidelidade. Aleivoſia, Aleive. Deslealdade. * Filha de amiſade falſa. De ordinario os que parecem mayores amigos, ſaõ os mais finos traidores. A ſociedade humana pede confiança; a confiança revela o ſegredo; ſegredo revelado abre a porta à traiçaõ. Brava deſgraça da vida humana! que da amiſade proceda a perfidia, e da fineza a infidelidade. Quantas vezes fomenta o homem no ſeyo o Aſpid? no ſeu inimigo, e no ſeu Benjamim o ſeu Herodes? Em vaſos de ouro ſe recolhem talvez venenos mortaes; em homens, que parecem valer o ouro, que peſaõ, talvez ſe aninhaõ peſtiferos corações. * Mal, que ſe logo ſe naõ remedea, em breve tempo mata. Depois do Traidor conſeguir o ſeu danado intento naõ tem lugar o caſtigo. Para ponderar o caſo, naõ ſerve a balança de Aſtrea, he preciſo valer-ſe da eſpada de Marte para atalhar o dano; naõ deixa o eſtrepito das armas

ouvir

ouvir a trovoada das Leys, e delicto, com o qual ſe faz o homem odiozo atè à peſſoa, a que faz ſerviço. O fruto da traiçaõ he o deſprezo do Traidor. Ouvindo Ceſar Auguſto dizer que Rinetalces Rey da Thracia, deſamparara a Antonio, ſeu aliado, e bemfeitor, para ſe confederar com elle Auguſto, diſſe em voz alta: *Da traiçaõ poderey eu fazer caſo, mas do Traidor por nenhum modo. Plut. in vita Romuli pag.* 28. A * Crime, indigno de perdaõ, principalmente, quando a Patria offende. Dario Rey dos Perſas, mandou degollar ao ſeu filho Ariobarzanes, porque tratava de entregar o ſeu exercito a Alexandre. Fez Bruto o meſmo aos ſeus filhos, comprehendidos na conſpiraçaõ dos que procuravaõ o regreſſo de Tarquinio a Roma. Mahomet. 11. depois de tomar, e ſaquear a Cidade de Conſtantinopla mandou cortar a cabeça ao Traidor *Notaras*, Capitaõ Chriſtaõ, o qual chegàra a dizer publicamente, que em Conſtantinopla antes quizera ver o turbante de Mafoma, do que a Tiara do Papa. Dizem, que a eſte traidor havia o ditto Mahomet prometido de o fazer Rey, como reo foy juſtamente degollado. Eſte ordinariamente he o premio da Traiçaõ; receber o caſtigo da maõ de quem havia de ſer o remunerador.

TRAIDOR.

Desleal. Perfido. Aleivozo. Falſo. Fementido. Entrega. Enganador. * Sugeito vil, do qual ſe naõ faz caſo, ſenaõ em quanto dura a utilidade da traiçaõ. Depois da Traiçaõ lograda, fica aborrecido o Traidor. Arquidamo, rogado de dar o governo de huma Cidade a certo ſugeito, que lhe tinha entregue huma das ſuas, reſpondeu: Naõ ſou eu taõ ſimples que me haja de fiar de quem foy infiel à ſua patria; quem ao ſeu Principe naõ guardou fidelidade, a ninguem a guarda. *Aurel. Victor.* * Homem de ſeus proprios pays aborrecido. Pauſanias, Capitaõ Lacedemonio, ſollicitado por Xerxes, quiz entregarlhe a Cidade de Eſparta; foy preſo, e fechado no Templo de Juno, onde ſeu pay, que o guardava, o deixou morrer de fome, e depois de morto deu a mãy o ſeu cadaver a cães. *Thucydid. Liv.* 2. * O nome mais injuriozo, que a hum homem ſe póde dar. Defeitos, vicios, e crimes ha, cuja ignominia póde ter algum genero de deſculpa, porque de couſas remotas procedem, v. g. da mulher impudicia, que ſolicita a mal, da mà correſpondencia dos amigos, do rigor da fortuna, da mà condiçaõ dos parentes, da occaſiaõ, que faz o ladraõ, da arca aberta, em que o juſto pecca, &c. mas a maldade de Traidor, vicio criado no coraçaõ, crime, em ſangue frio executado, he, na eſtimaçaõ dos homens honrados a mayor das ignominias. Foy Judas cubiçozo, foy hypocrita, foy ladraõ ſoy impio, foy homicida; Judas cubiçozo dezejou ajuntar ao dinheiro, que tinha, o preço do unguento da Magdalena: *Poterat venundari unguentum iſtud*; hypocrita, dava a entender, que era para o repartir com os pobres, *Et dari pauperibus.* Ladraõ, vendeu o que naõ era delle, e para ſegurar a venda, deixou ao arbitrio dos compradores o preço do mayor theſouro: *Quid vultis mihi dare, & ego vobis eum tradam?* Impio, com coraçaõ danado, e reſoluçaõ de entregar ao ſeu Divino Meſtre recebeu o Paõ Euchariſtico, e com eſte ſacrilegio deu mayor entrada ao Demonio: *Poſt buccellam introivit in eum Satanas*; Homicida, apertou com hum baraço a garganta, e com elle ſuſpenſo acabou a vida: *Laqueo ſe ſuſpendit.* Porèm nenhum dos Evangeliſtas chama a Judas cubiçoſo, nenhũ delles diz que ſora Hypocrita, nem ladraõ, nem impio, nem homicida, Traidor ſim, porq̃ quem diz Traidor, diz todo o mal, que de hum homem ſe póde dizer: *Dederat autem eis traditor ſignum, Marci* 14 44. *Judam Iſcariotem, qui fuit prodator. Lucæ* 6. 16. * Homẽ taõ mao, q̃ he melhor para inimigo, do que para amigo, porq̃ as ſuas finezas ſe encaminhaõ para ruinas, e os ſerviços, com q̃

da ſua eſcravidaõ, e fidelidade. A muita ſuavidade no trato, e no obzequio he talvez como o mal de Heruclea, do qual dizem os Naturaliſtas, que na bocca he doce, e engulido amarga. * Objecto digno da mayor ira do Ceo. Dizem os Poetas que o primeiro rayo lançado por Jupiter fora para caſtigar hum Traidor. * Inimigo com capa de amiſade. Da amiſade naõ tem o Traidor ſe naõ a capa; com ella cobre a ſua malevolencia, e com eſta deſcobre a ſua iniquidade. Antipater, filho de Caſſandro, mandou tirar a Demetrio a vida, depois de o convidar para a ceia; o perfido Calipo tomou a Dion por hoſpede, para o deſterrar deſte Mundo.

TRAJO.

Ornato. Gala. Moda. Adorno.

TRAMAR.

Maquinar. Excogitar. Delinear. Arquitectar. Ordir. Formar na idea. Meditar.

TRAMOYA.

Engano. Maranha.

TRANQUILLIDADE.

Deſcanço. Socego. Paz. Fleima. Pachorra. Bonança. Repouzo. Quietaçaõ. Imperturbalidade. Silencio. Serenidade, Sono. Folga.

TRANQUILLIDADE DO ESPIRITO.

Prerogativa do ſabio; em quanto a poſſue, he felice. Faltalhe humas das mais ricas peças do ſeu theſouro, quando eſtá obrigado a pelejar com algum dos ſeus apperites. Logra huma das excellencias dos Aſtros, que Deos fixou no Firmamento; elles eſtaõ vendo ſem alteraçaõ todas as revoluções, e mudanças, que ſe fazem no globo ſublunar. * Equilibrio de affectos, no qual ſe conſerva o homem, ſemelhante a ſi meſmo. Naõ repara no bem, quando lhe entra em caza, e naõ ſe dá por entendido, quãdo della ſe auzenta. Eſtima a felicidade alhea como ſua propria, e da ſua propria naõ ſe glorea mais que ſe fora alhea. Conſidera as honras, e as riquezas, como bens tranſitorios, e rios que correm, ora para huns, e ora para outros; quando o favorece a proſperidade, olha para a adverſidade, que lhe vem nas ancas. Antigamente os mais famozos Capitães no meyo da guerra levantavaõ Templos à paz, e no meyo da paz offereciaõ ſacrificios à guerra; para moſtrarem que na proſpera Fortuna he neceſſario preparar-ſe para a adverſa; e na adverſa eſperar pela proſpera; mas em huma, e outra, viver ſempre com imperturbavel indifferença. Só Deos, que he immutavel, pòde conceder ao homem eſta inalteravel conſtancia. * Porto felice dos que tem navegado no alto mar dos negocios da Republica, e Politicas do Mundo. No fluxo, e refluxo das occupações da vida publica tudo ſaõ agitações, e turbulencias do eſpirito; ſó no remanſo da vida naõ ha marès enchentes, e vazantes; tudo he bonança, paz da Alma, e deliciozo preludio do deſcanço eterno. Naõ ſeguem eſta maxima os que ſe deleitaõ nos golfos do miniſterio, porque naõ tem conhecimento do mar pacifico; entendem que eſta falta de acçaõ he privaçaõ de vida, e juntamente de honra, porque dizem, que quando da ſua eſfera cahem as eſtrellas, naõ ſó perdem o movimento, e a influencia; mas tambem o luſimento; mas a iſto digo eu que o recolher-ſe naõ he cahir; nem o livrar-ſe da tormenta, he vileſa.

TRANSITORIO.

Breve. Ephimero. Caduco. Momentaneo. Inſtantaneo. Fugitivo. Impermanente.

TRATO.

Communicaçaõ. Amizade. Converſaçaõ. Familiaridade.

TRATO. II.

Commercio. Negocio. Mercancia.

TRATOS.

Tormento, inventado, e ordenado da Juſtiça para abrir a bocca à confiſſaõ do delito. *Torquemus hominem, extorquemus veritatem*, dizem os Juriſconſultos. * Violencia dolorosa, que talvez obriga a dizer o que naõ he. Para dar cuidado a Principes, algumas vezes por ſecreta conſpiraçaõ ſe tem dado tratos a peſſoas, que nomearaõ por cabeças, ou complices os ſeus mayores validos, ou parentes mais chegados, naõ porque foſſe verdade, mas para cauſar nos Principes mayor deſconfiança, e confuſaõ. * Pena judiciaria, que para vir em conhecimento da verdade, naõ infama a quem a padece: *Quæſtio non infamat*, (diz Briſſonio) *Neque fuſtigatio, ſi ſit ad veritatem eruendam.* Sò quando ſe dà, como caſtigo, ou em publico, he pena, que deshonra, porque a peſſoa, que a recebe, incorre quando menos na infamia do facto. * Caſtigo, mais rigorozo, que o dos Forçados em Galè, porque o miſeravel, a quem dão tratos, dores mortaes padece. * Acto da juſtiça punitiva, q̃ ſempre deixa materia de duvida, porque aſſim para os que confeſſaõ, como para os que negaõ a verdade, o fim da dor he ſempre o meſmo. *Vera confeſſis, & falſa dicentibus, idem doloris finis oſtenditur. Q. Curt. lib. 6. quem citat Langlæus in Otio Semeſtri, Lib. 9. pag. 581.* Pena taõ terrivel, que a viſta dos inſtrumentos della, como v. g. o Eculeo, ou outros, tem obrigado aos accuſados a confeſſar a culpa; o que ſegundo Curcio, tem ſuccedido a Philota; ſegundo Tito Livio, a Xycho; ſegundo Tacito, a Sevino, e Natal.

TREMER.

Tiritar de frio. Eſtremecerſe.

TREMOR DA TERRA.

Abalo, movimento; commoçaõ, ou convulſaõ da terra, cauſada do Ar ſubterraneo o qual cheyo de eſpiritos, ou de materia combuſtivel, e rarefacto, ou aceſo, buſca lugar mais amplo, e naõ podendo exhalar, com violentas agitações procura a ſahida. * Terriveis ſolabancos horriveis ſacodiduras do globo terraqueo, cujos crueis effeitos mais frequentemente, e com mayores ruinas ſe experimentaõ, nas partes da terra, maia porozas, e cavernoſas, naõ ficando aa cavernas com aberturas patentes ao ar. Tambem de Terremotos coſtumaõ ſer infeſtadas as terraa maritimas, porque pelos meatos, e veas della continuamente entrando a agua, abre humas minaa, ou covas; o que pela meſma razaõ, mais frequentemente ſuccede naa Ilhas, e e Peninſulas. * Formidavel Symptoma do infimo Elemẽto, cujos indicios ſaõ grande bonança do mar, ou repentino tumor, e effervelcencia das aguas, ſem vento; ou extraordinaria tranquillidade do ar, particularmente em terras ſugeitas a eſta calamidade; ou aa aguaa dos paços, e das fontes, ſem cauſa manifeſta turvas, e fetidas; ou grandes eſtrondos ſubterraneos, cauſados da luta, e reciproco eſforço dos eſpiritos, e ventos, para ſe livrarem daa anguſtiss, em que ſe achaõ; ou finalmente os volcãos, e montea, que com globos de fogo, lançados ao ar, aos povos circunvizinhos daõ ſinaes do imminente deſtroço. * Tremendo rebolico do Mundo ſub-

lunar, em humas terras, ou mais frequente, ou mais dilatado, ou mais nocivo do que em outras. Nos annos de 364. 477. 554. 791. 1509. ou como querem outros 1514 padeceu Conſtantinopla grandes tremores da terra; neſte ultimo, morreraõ debaixo das minas treze mil moradores, nacionaes, nenhum eſtrangeiro. No anno de 1591. em Vienna de Auſtria houve hum tremor da terra que durou 14. dias; na India Oriental; anno de 1586. hum, que durou quarenta dias; em Antioquia, anno 343. hum, que durou o eſpaço de hum anno; anno de 1047. em Bithinia, hũ q̃ durou dous annos inteiros. *Rainaudus, in Chronico.* Os eſtragos pois dos Terremotos ſaõ tãtos, e taõ horrẽdos, q̃ atè a lembrança delles faz horror. No anno de 1693. dia 11. de Janeiro. Padeceu Sicilia hum taõ valente Terremoto, que no eſpaço de hum meyo quarto de hora, derrubou de z Cidades, quarenta Villas muradas, e acaſtelladas, e mais de cem aldeas; debaixo das minas ficaraõ ſepultados muitos mil homens. No reinado do Emperador Tiberio na Aſia, pereceraõ de hum tremor da terra doze Cidades; faz Tacito menção dellas, e traz os nomes, que naquelle tempo tinhaõ, Lib 2. in fine; França, ſó na immunidade do Adagio Latino, *Gallia non tremit*, logra o privilegio de immovel, porque (ſegundo eſcreve Sabellico) no anno de 1197. depois de humas exceſſivas calmas tremeu, no anno de 1584. teve outro tremor pelo eſpaço de cem milhas de terra; a noſſa Lisboa na amenidade do ſeu ſitio, e felicidade do ſeu clima, taõ celebrada, naõ foy izenta de outros ſemelhantes trabalhos, porque àlem de muitos, que de tempos em tempos deſcompoem a ſua gravidade, no anno de 1532. teve em breves intervallos outo tremores, e no anno de 1551. em duzentos edificios derrubados morreraõ mais de cem peſſoas. Finalmente taõ proprias ſaõ dos Terremotos as ruinas; que quando na violencia do ſeu furor os naõ acompanhaõ, ordinariamente com guerras, fomes ou peſtes os ſeguem.* Perturbaçaõ Elementar, ordinariamente natural, mas talvez permittida de Deos com taõ notaveis circunſtancias, que parece milagroſa. No livro 1. de Bello Judaico, cap. 14. eſcreve Joſepho, que no anno 29. da Era Chriſtiana, dia 14. de Agoſto, houve na Judea hum tremor da terra, em que trinta mil homens pereceraõ, com eſta ſingulariſſima differença, que os que com o Rey Herodes em campo aberto eſtavaõ pelejando, com os Arabes, nenhum danno receberaõ. Eſcreve Surio, que no grande tremor da terra, que no anno 1509. Succedeu em Conſtantinopla, cahindo o magnifico ſepulchro de Mahomet, pay de Bajazeth, juntamente com muitas Meſquitas da dita Cidade, as Igrejas dos Chriſtãos ficaraõ illeſas, nem o famoſo Templo de Santa Sophia recebeu danno algum, excepta huma torre, obra dos Turcos, contenda ao ditto Templo, para ornato, depois da tomada de Conſtantinopla; neſta meſma hora das imagens, e eſtatuas do ditto Templo, que os infieis haviaõ cuberto de barro, e cal, cahiraõ todas eſtas immundicias, e recobraraõ ſeu primeiro luſtre, e fermoſura. *Surius in Commento rerum ab Orbe geſtarum.* No anno nono do reinado do Emperador Conſtantino Copronymo, houve na Syria hum grande Terremoto, no qual ſe abrio a terra o eſpaço de duas milhas, em comprido, e daquella grande abertura foy viſta ſubir outra terra branca, e areenta, no meyo da qual appareceu hum animal da feiçaõ de Mù; ou Mula, ſallando com voz humana, e dizendo, que ſahiria do Deſerto muita gente contra os Arabes, o que ſuccedeu. *Paulus Diaconus, lib. 22. Rer. Rom.* Sigebertus, anno *Dom.* 755. *Cedrenus, & alii.*

TRES-

TRESLADO.

Copia. Tranſumpto.

TRIBULAÇAM.

Adverſidade. Infortunio. Afflicçaõ. Trabalho. Pena. Deſgoſto. Calamidade. * Tributo, que ao ſeu proprio ſer todos os homens devem. Deſte tributo, naõ ha izençaõ, os mayores Monarcas o pagaõ; a todos chega a hora de moſtrar os cabedaes, que tem de paciencia. * Fogo, em que brilha o ouro, e fumega a palha; na Tribulaçaõ huns fazem luzir com o ſofrimento o ſeu valor, outros com impaciencias o desdouraõ. * Freyo, que reprimindo a audacia da maldade do homẽ, o preſerva do eterno precipicio. Só com as dores, que padecemos, e com as deſgraças que nos ſuccedem, enrrarmos no conhecimento dos noſſos delirios. A afflicçaõ de Agar fugitiva foy cauſa do ſeu arrependimento q̃ a diſpoz para as miſericordias do Ceo. * Antidoto do veneno das delicias. Faz a Tribulaçaõ homens aos que a vida deliciola afemina. O primeiro encomio do ſogeito, mais attribulado, foy o ſer homem, *Vir erat in terra Hus, nomine Job*; e homem varaõ, *vir erat*; porque no Latim *Homo* ſe diz do varaõ, e da mulher; mas no meſmo idioma, *vir*, propriamente he varaõ; e eſte he o primeiro elogio de Job, exemplar da paciencia na Tribulaçaõ; antes de ſaberlhe o nome, ſabemos, que foy varaõ, *vir erat, in terra Hus, nomine Job*. * Patrimonio natural do homem, no valle de miſerias; com elle ſe declara herdeiro da gloria. Na vida humana, grande uniaõ tem com as pennas as penas, *Homo naſcitur ad laborem avis ad volatum*. Com as penas, que neſte Mundo padece, forma o homem pennas, para voar ao Ceo. Depoia de Saõ Paulo dar conta dos ſeus trabalhos, carceres, e açoutes, immediamente diz, *Raptus ſum uſque ad tertium Cælum*. * Moleſtia, cujo lenitivo he a conſideraçaõ de ſua pouca dura. A vida, indaque trabalhoſa he breve, e he grande eſta brevidade. O paſſado naõ pode cauſar trabalho, porque ja naõ exiſte, do prezente, e do futuro, cada inſtante tira hum bocado; e ainda que o naõ tirara, naõ durara muito couſa dura. Nas viciſſitudes do Mundo, aſſim como ha mudança do bem para o mal, tambem do mal ha mudança para o bem. A huma eſcura noite, talvez Sol claro ſe ſegue; a hum mar bravo, mar leite; a ſanguinolenta guerra, delicioſa tranquilidade, a Ceo nubrado, ar ſereno; a vento rijo, aura ſuave; a creſpuſculo nocturno, lucida Aurora; a violenta agitaçaõ, doce repouſo; a triſte pranto, feſtivo riſo; a cruel adverſidade, proſpera Fortuna. * Mal, que ſempre he bom. Os trabalhos, ſe houve culpa, ſaõ caſtigo de peccados; ſe culpa naõ houve, ſaõ augmento de merecimentos; ou diminuem o mal, ou acrefcentaõ o bem; ſempre ſaõ bons, porque ſempre he bom, quem os permitte; quando parecem maos, maos parecem, porque mro he aquelle, que os recebe. * Principio na Eſcola de Chriſto neceſſario, para a gloria, e bemaventurança. Neſte Mundo inferior em que por ſua natural conſtituiçaõ, naõ ha bem ſem mal, nem perfeiçaõ ſem deſeito, nem dia ſem noite, nem luz ſem ſombra, nem victoria ſem batalha, nem vida ſem morte, naõ he poſſivel lograr felicidade perfeita. Na ſua ꝓpria peſſoa manifeſtou Deos humanado eſta verdade. Podia Deos naõ humanarſe, e depois de humanado, podia naõ padecer, e lograr muitas glorias, delicias, e grandezas. Mas a grande, e a mayor de todas as glorias; que he a redempçaõ do genero humano; procurada com a effuſaõ do ſeu proprio ſangue, e a fundaçaõ da ſua Igreja, compoſta dos proprios cativos, que elle remio, naõ era poſſivel que a conſeguiſſe, ſem padecer; e morrer; e que eſta ſeja a mayor gloria do amor, eſte meſmo ſenhor o confirmou, quando diſſe: *Maiorem charitatem nemo habet, quàm ut animam ſuam ponat quis pro amicis ſuis*. Supoſtos

poſtos eſtes, e outros principios, a ſaber, a eterna preordinaçaõ do Eterno pay, o complemento das Eſcrituras, &c. Era preciſo, que Chriſto padeceſſe, e morreſſe, porque naõ podia haver outra via para as glorias da ſua Reſurreiçaõ da ſua Aſcenſaõ, do ſeu incomparavel triunfo na entrada no Empyreo, e da fundaçaõ de dous Reinos, hum da Igreja militante, na terra, outro da Igreja triunfante, no Ceo. Póde haver mayor gloria, que eſta? naõ: porque tambem naõ podia haver mayor pena. A viſta deſte exemplo qual he homem, que pretenderà lograr neſte, e no outro Mundo felicidades, e glorias, ſem trabalho? aos que ſe deixaõ enganar deſta vãa eſperança, convem, que ſe repitaõ as palavras, com que Chriſto, depois de reſuſcitado, condenou a fatuidade dos dous peregrinos de Emaùs, *O ſtulti, & tardi corde ad credendum, &c. Nonne hæc oportuit pati Chriſtum, & ita intrare in gloriam ſuam? Lucæ* 24. 25. Ja antes da criaçaõ do Mũdo o nada precedeu a todo o criado; a tarde ſe anticipou a manhãa; Foc *Veſpere & mane dies unus. Geneſ.* nos brutos o irracional exiſtio primeiro do que no homem o racional; nos campos apodrecem os grãos, e as ſementes, primeiro que nas ſearas, ou nas arvores fructifiquem; e antes de ſahir á luz do Mundo o homem paſſa dias, e noites na clauſura do ventre materno. Quem quizer glorias temporãas, e felicidades madrugadoras, veja ſe póde reformar a natureza, e dar huma volta ao Mundo, que para eſta vida, ou para a outra convem que ſempre o trabalho da tribulaçaõ ſeja preparaçaõ para o triunfo da Bemavenrurança.

TRIBUTARIO.

Subdito. Vaſſallo. Penſionario.

TRIBUTO.

Cõtribuiçaõ. Finta. Siſa. Impoſiçaõ. Subſidio. Gabella. Alcavala. Impoſto. Portagem. Decima. Renda publica. Dizimos. * Termo de Real, e formal vaſſallagem, fallando em Tributo perpetuo, porque Tributo por certo tempo limitado; propriamente he contribuiçaõ, e naõ denora ſugeiçaõ formal; mas ſó Liga, ou confederaçaõ de potentado, com outro ſuperior, ou igual. Depois de dilatadas guerras, os Batavos, hoje os Olandezes, vendo-ſe obrigados a ceder ao poder dos Romanos, para facilitar a reſoluçaõ, diziaõ, que era eſpecie de liberdade, naõ ſerem conſtrangidos por elles a tributo algum, mas ſó a dar homens, e gente para as ſuas guerras. * Obrigaçaõ preciza, para o mantimento e conſervaçaõ dos Eſtados. Aos Principes devem os ſubditos pagar tributos, naõ ſó por naõ irritar a ſua ira, mas tambem para ſatisfazer a propria conſciencia. Saõ Paulo o diz expreſſamente na Epiſtola ad Romanos, cap. 13. verſ. 5. *Ideo neceſſitate ſubditi eſtote, non ſolum propter iram, ſed etiam propter conſcientiam; ideo enim & tributa præſtatis; miniſtri enim Dei ſunt in hoc ipſum ſervientes; reddite ergo omnibus debitu, cui tributum, tributum; cui vectigal, Vectigal.* * Dinheiro, ou couſa, que o valha, que convem arrecadar modeſtamente, e ſem oppreſſaõ, por naõ eſcandalizar, e exacerbar o povo. Miniſtros ha, que talvez ſe gabaõ de ter acrecentado com alvitres, ou impoſtos novos a fazenda Real, naõ conſideraõ eſtes zelozos, que lucrando a onça, perdem a arrateis; nem ſe lembraõ do adagio que diz, que melhor he toſquiar a ovelha do que eſfollalla. Aos povos de Friſa havia Druſo

ſo impoſto hum pequeno tributo, conveniente ao limitado cabedal daquella Provincia, e era de couros de Vacca, para o uſo da ſoldadeſca, ſem determinar o tamanho dos couros. Olenio, mandado para governar aquelles povos, eſcolheu couros de Uros, caſta de boya bravos, mas muito mayores, que os ordinarios; e queria que as pelles dos boys do Tributo foſſem do meſmo tamanho, o que para a ditta Provincia não ſendo ſómente difficultozo, mas impoſſivel, foy cauſa do levantamento, com que os Frygios ſacudirão o jugo dos Romanos.

TRISTEZA.

Melancolia. Hypocondria. * O mayor inimigo da ſaude, que he o mayor theſouro da vida. O principio donde naſce, inda que não ſeja mais que opinião, tira-nos o uſo do diſcurſo; e para nos acometer com maia força, obriga-nos a fugir da gente, e buſcar a ſoledade. Deprava o noſſo goſto de ſorte, que ſó o que penaliza, nos agrada. * Doença incuravel. Se para enfermidades corporaes tem a medicina remedios, ou nunca, ou raras vezes os tem, para achaques do eſpirito. Huma profunda triſteza he como a gotta, opprobrio da medicina. Sò nos jardins, ou nas hortas da Fabula, ſe acha o famozo Nepenthes erva dos noſſos Medicos ignorada, que Helena deu a Thelemaco, para exterminar a triſteza. * Branda diſpoſição para a vida Religioſa; ſuave preludio, e fomento da penitencia. O impio Rutilio, que no principio do quinto ſeculo eſcreveu contra os Judeos, e contra os Chriſtãos, com maligna ignorancia dizia, que todo o Hermitão, Anacoreta, e Religiozo era doente da doença de Bellerophon, que (ſegundo querem alguns) era huma triſteza furioza. Não ſabia Rutilio, que o diſcreto profeſſor deſte genero de vida, ſabe temperar o rigor do ſeu eſtado com a ſerenidade do eſpirito, e com huma modeſta alegria diſſipar os negros vapores da hypocondria. De Santo Antonio, pay dos ſolitarios da Thebaida, Santo Athanaſio, que eſcreveu a ſua vida, diz, que no ſagrado horror da ſua penitencia, ſempre parecia alegre. Dos ſervos de Deos, que deſtes dous contrarios ſabem compor eſte admiravel temperamento, diz o Apoſtolo Saõ Paulo: *Quaſi triſtes, ſemper autem gaudentes. 2. Corinth. 6. 10.* * Ordinaria conſequencia dos mayores goſtos deſta vida. Aſſim como a agua doce dos rios corre para o mar, em amargoſas penas vaõ parar as mais ſuaves delicias da vida. No Timeo diz Platão, que a Alegria, e a Triſteza, entradas em grande contenda, ſe apreſentaraõ a Jupiter, o qual terminou a demanda, e ſentenceou a final, com huma cadea, metade ouro, e metade ferro, para que acabados os fuzis, ou aneis de ouro, que eraõ as alegrias, ſuccedeſſem os de ferro, que eraõ as penas, e triſtezas, e aſſim de maõ em maõ, com perpetua alternativa revezando com a alegria a triſteza, moralidade, muito antes enſinada por Salamão, onde diz, *Extrema gaudii luctus occupat. Proverb. 14. 13.* Sobentende-ſe a ſegunda parte, *Et extrema luctus gaudium.*

TRIUNFO.

Honra, com que premiavaõ os Antigos as grandes vittorias. Palma triunfal. O mais ſoberbo, e magnifico dos antigos eſpectaculos de Roma. O non plus ultra da gloria militar. * Gloria, que ſe naõ concedia por qualquer vittoria. A Ley (diz Valerio) naõ permittia, que ſe concedeſſe o triunfo, a quem havia desbaratado menos de ſinco mil homens; e era preciſo, que pouco ſangue tiveſſe cuſtado a vittoria; eſcreve Titolivio, que pela falta deſte requiſito fora negado a Attilio o triunfo. * Honra, que com certas circunſtancias do carro triunfal manifeſtava alguma prerogativa, ou propriedade do triunfante. O carro, em que entrou Julio Ceſar triunfante

unfante em Roma, era tirado por quatro Elefantes, para ſignificar que a ſua prudencia lhe dera a victoria. Os veados, que puxavaõ pelo carro, em que triunfou Aureliano, denotavaõ a ligeireza, e preſteza, com que vencera. Triunfou Marco Antonio em hum carro, tirado por leões, demoſtradores da força, e valor, com que ganhara a batalha. Naõ fallo na vergonhoſa nudeza, e torpe indecencia de peſſoas de hum, e outro ſexo, atados ao carro, em que o Emperador Commodo, e outro vencedor atropellaraõ a honeſtidade na obſcena pompa dos ſeus Triunfos. * Magnifico premio do merecimento, e felicidade humana, que ſendo taõ grande, ainda he mayor, deſprezada, que lograda. Ao Emperador Trajano diſſe Plutarco, ſeu Meſtre, que com razaõ podia chamar felice o ſeu Imperio, pois para o merecer fizera toda a diligencia poſſivel, para não cõſeguir nenhuma. O verdadeiro triunfo, he merecello; o deſprezallo ainda mayor Triunfo, Do Emperador Adriano eſcreve Eſparziano, que concedendolhe o Senado Romano a honra do Triunfo, determinada para Trajano, pouco tempo antes falecido, naõ a quizera aceitar, e no carro Triunfal collocara a imagem do Principe defunto, aſſim mais glorioſamente triunfou com o deſprezo do proprio Triunfo. * Gloria taõ ſuperior, e taõ ſingular, que antigamente era objecto da mayor inveja. Zombando dos triunfos Romanos, diziaõ os Caldeos que ao Capitaõ vencido naõ dava o Egypto caſtigo taõ grande, como o que o Imperio Romano dava ao vencedor no Triunfo, porque eſte miſeravel depois de haver debellado, e exterminado os inimigos da Republica, eſta meſma lhe dava por premio hum grande numero de inimigos domeſticos, invejozos da ſua gloria. Se os antigos Romanos tornaſſem a viver, antes quereriaõ andar arados ao carro triunfal, como priſioneiros, e cativos, do que aſſentados nelle, como vencedores, porque o ſeu miſeravel eſtado poderia mover a compaixaõ os ſeus nacionaes, e empenhallos em procurar a ſua liberdade, pelo contrario as honras do triunfo os incitariaõ a perſeguillos. A grande felicidade deſperta em muitos a inveja. Naõ ha empreza mais arriſcada, do que entre muitos querer ſer unico.

TROCAR.

Eſcambar. Permutar. Commutar. Mudar. Cambiar.

TUMBA.

Eſquife. Ataude.

TUMULO.

Sepultura. Sepulchro. Mauſoleo.

TUMULTO.

Eſtrondo de gente inquieta. Perturbaçaõ. Motim. Aſafama. Reboliço.

TUR.

TURBANTE.

Vid. tomo do Vocabulario. Trazem os Perſas turbantes vermelhos, a que os Turcos chamaõ *Quiſilbax;* e os Usbeques, que he outra naçaõ, trazem toucas verdes, a que chamaõ *Iſilbax*, a quem Paulo, Jovio chama *Cuſelbas*, e *caſelbas*. *Couto, Decada V. fol.* 33. *col.* 2.

TUT.

TUTOR.

Nome Latino, que quer dizer *Defenſor*, e o Tutor he o defenſor do pupillo. Derivaõ outros eſte nome de *Tuitur*; mas nos bons Autores Latinos ſó ſe acha *Tutor*,

Tutor, e naõ Tuitor. He couſa notavel eſta, aos pupillos, quando naõ pódem gaſtar, ſe daõ Tutores; e a eſtes meſmos ſe naõ daõ Tutores, quando pódem deſperdiçar.

VACILLAR.

Titubear. Vanguejar. Balancear. Fluctuar. Duvidar. Coxear.

VADIO.

Vid. Vagabundo.

VAGABUNDO.

Vagamundo. Vadio. Andejo. Errante. Tonante. Vacca forra, vide no Supplemento.

VAGAROZO.

Tardio. Lento. Ronceiro. Negligente. Priguiçozo. Tartaruga. Priguiça do Braſil. Tardaõ.

VALENTIA.

Vid. Valor.

VALEROZO.

Valente. Animozo. Esforçado. Alentado. Intrepido. Coraçudo.

VALHACOUTO.

Couto. Aſylo. Refugio.

VALIA.

Preço. Valor.

VALIDO.

Sugeito, da fortuna taõ favorecido, que ainda quando indigno, deve ſer reverenciado. Da-ſe o Principe por aggravado, quando ſe naõ faz caſo do ſeu valido, parecelhe que eſte deſprezo he reprehenſaõ da ſua eſcolha. O Autor de huma obra, naturalmente a eſtima o deſprezo do artificio he injuria para o artifice, o Principe, outro Deos na terra, naõ ſofre que ſe deſeſtime a ſua creatura * Homem Aulico, arriſcado a ficar deſamparado, e aborrecido; procure de naõ dar occaſiaõ ao deſvalimento. A deſgraça do Principe he meteoro fulminante, fogem todos do lugar, ameaçado do rayo.* Mimozo da Fortuna, obrigado a conſiderar o que era, antes do favor do ſeu Principe. Sem fechar os olhos aos beneficios de ſeu ſenhor, deve o valido olhar para o ſeu primeiro eſtado. Viva modeſtamente, e com receyo de cahir da altura accidental na baixeza natural; naõ cuidarà a inveja em armarlhe ciladas; naõ ſentirà tanto da Fortuna adverſa o golpe, previſto jà da deſconfiança, e quaſi rebatido com o eſcudo da prevençaõ. Muito ante tempo prevendo Seneca que as grandes riquezas, que o Emperador Nero lhe dera, haviaõ de abrir a porta às invejas, e calumnias de ſeus emulos, fez ao ditto Principe huma elegante, e grave oraçaõ, em que pedia quizeſſe tornar a apoderarſe dellas, e com as palavras, que ſe ſeguem, fechou o diſcurſo: *Hoc quoque in tuam gloriam cedet, eos ad ſumma veniſſe, qui & modica tolerarunt.* * Aulico, cuja conſervaçaõ quaſi ſempre depende da ſua preſença na Corte. Saõ os Principes como aamas; querem bem aos ſeus alumnos em quanto os tem nos braços, e pendentes dos peitos; naõ acalentaõ os ſeus validos, ſenaõ quando os vem. A auzencia a modo de eſponja pouco a pouco chupa a lembrança, que delles ficou. Sempre tem mayor efficacia o objecto prezente. Frias, e eſtereis

ſua

saõ as Regiões remotas do Sol; na grande distancia do benigno Planeta, o rigor do frio converte o caramelo em crystal; naõ podem mais derreterllo os rayos do Sol. * Subdito, que talvez tem mais sequito, do que o seu senhor, ao redor de huma pequena luz, mayor numero de borboletas se ajunta, doque ao resplandor de huma grande labareda. * Vassallo, ao qual póde ser nocivo o favor de seu Amo. Tudo o que he nimio, he nocivo, até o favor do Principe, quando excede, offende. A's milicias, e Legiões Romanas mandou Tiberio que saudassem a Sejano, e lhe fizessem as mesmas continencias, que ao Emperador, e dentro de Roma lhe fez levantar est atuas. *Tacit.* Deste excessivo favor, que havia de resultar, se naõ huma summa iniquidade? Sahio Sejano inventor, e autor de todo o genero de crimes: *Sejanus* (diz Tacito) *facinorum omnium repertor habebatur ex nimia charitate in eum Cæsaris.* Sò pela intervençaõ de Sejano se adquiriaõ as dignidades, e o caminho para ellas era o crime: *Ad Consulatum, nisi per Sejanum aditus; neque Sejani voluntas, nisi scelere quærebatur.* Com o patrocinio de Sejano o mais indigno era benemerito; a hum Mestre de escola, chegou a cõferir a dignidade Senatoria. * Homem, talvez pelos seus grandes serviços taõ digno de premio, que fica do seu Principe aborrecido. Os beneficios, para quem os recebe, saõ cargas, quanto mais solidas, mais pesadas. A difficuldade do agradecimento faz ao bemfeitor odiozo. Do acredor foge o devedor, principalmente quando he taõ grande a divida, que naõ tem com que pagala. *Beneficia* (diz Tacito no quarto livro dos seus Annaes) *Usque eo læta sunt, dum videntur posse exolvi; ubi multum antevenere, pro gratia odium reponditur.* Se para os particulares he pesada a lembrança dos beneficios, para Principes de mà condiçaõ, e de sua natureza mais delicados muito mais molesto he este peso. A isto se accrescenta que nelles duplica a soberania o tedio de se conhecerem obrigados. Antonio Caracalla, Emperador Romano, tinha recebido de Cilon, seu Mestre, grandes beneficios; tanto assim, que publicamente lhe chamava seu pay. Porèm esquecido do cuidado, com que o criàra, e cansado de ter diante dos olhos taõ grande bemfeitor, foy taõ cruel, que o mandou matar. *Dion Nicæus.* Raro he o Principe, que se queira confessar obrigado, ou que conhecendo a obrigaçaõ se manifeste agradecido. *In Principe rarum, insolitum est, ut se putet obligatum, aut si putet, amet. Plin in Paneg. Trajani.*

VALIMENTO.

Favor do Principe. Poder do valido. Privãça. Graça do Rey. Cõfiãça. Trato familiar. * Fortuna, que se granjea com o obzequio, affecto, fidelidade, e com huma honrada complacencia, que ordinariamente faz ao domestico interprete, e oraculo das vontades de seu senhor. * Felicidade Aulica, que com o merecimento se alcança, com a modestia se conserva, e com o orgulho se perde. No mar desta grandeza està certo o naufragio quando para tirar a borrasca, onde pegar, se naõ amaina a vela. Rufino, Gallo de nascimento, para lograr sem competidores a graça do Emperador Theodosio, seu senhor, malquistou os Magnates da Corte; mas depois de hum dilatado governo despotico, os Soldados de Honorio, filho do dito Emperador, o mataraõ, e fizeraõ em postas o cadaver. * Gloria Palaciana, que foy representada na figura de hum moço, com azas nas costas, venda nos olhos, e os pès em huma roda. Estes saõ os tres principios de todo o genero de valimento, a saber, a virtude, symbolizeda nas azas; a Fortuna, significada na roda; segundo os Romanos, e os Gregos, denota a venda, a pouca consideraçaõ, com que os Grandes repartem os seus favores, ou a cegueira dos validos no valimento: *Quo se Fortuna, ibidem hominum favor inclinat,* diz Justino. * Crystal quebradiço.

Ventura

Ventura vidrenta. Delicadiſſima he a condiçaõ doa Principes; facilmente ſe offendem; offendidos, logo ſe vingaõ; a vingança he tremenda, por hum deſcuido, por huma inadvertencia, por huma deſgraça ſe perde a ſua graça. O peyor he que talvez huma boa obra a mà parte toma; naa Cortes naõ falta quem ſe deleite em fazer eſtes fracos ſerviços. Ha homens, que tem por oficio commentar, gloſar, interpretar as palavras, referir, e addicionar o que ainda naõ veyo ao penſamento. Mas, indaque naõ foſſem as Cortes infeſtadas deſte genero de Commentadores, e Referendarios; naõ deixa de perigar a innocencia do valido; para a deſtruiçaõ da ſua fortuna, baſta de hum Principe a ſuſpeita. Sultaõ Solimaõ mandou degollar a Ibrahim, o maia poderozo dos Baxas do ſeu Imperio, unicamente para aliviar o coraçaõ de huma ſuſpeita, q̃ teve daſua infidelidade. *Jovio na ſua vida.*

VALOR.

Valentia. Eſforço. Animo. Alento. Coragem. Virtude dos Heroes. Prudente deſprezo dos perigos. Generoſa reſiſtencia aos inſultos do inimigo. A maia brioſa, e pompoſa das Virtudes. Gloria da vida militar. Alma das batalhas. Artifice das vittorias. Fundamento dos triunfos. Conſervador das Monarquias. Conquiſtador dos Imperios. * Fortaleza varonil independente das forças do corpo. A proporçaõ dos membros, as juntas, e encaxos doa olhos, a boa diſpoſiçaõ da natureza, a harmonia, e vigor do temperamento, para aturar as inclemencias do Ceo, injurias do tempo, e todo o genero de trabalhos podem ajudar a execuçaõ daa difficultoſas, e laborioſas empreſas, mas naõ de maneira, que ſejaõ condiçoens preciſas, e requiſitos abſolutamente porque atè em officios militares, e arduos trabalhos deſtes, tem muitos Capitães logrado felices ſucceſſos, vencendo com a magnanimidade do eſpirito a fraqueza do corpo. Era Julio Ceſar de compleiçaõ delicada, ſugeito a grandes dores de cabeça, e de tempos em tempos a accidentes de gotta coral, com tudo, ſem nunca tomar as infirmidades do corpo, para pretexto de deſcanço, e vida cõmoda, quaſi ſempre andou em guerras, moſtrando com o exemplo q̃ mais póde em corpo achacozo a fortaleza do animo, do que a puſillanimidade em robuſta corpulencia.* Virtude, que (ſegundo a doutrina Eſtoica) ſò por amor da equidade, e da juſtiça, toma as armas. Os que por acções indignas ſoffrem, e por conveniencia propria, e naõ com zelo do bem publico combatem, naõ merecem o titulo de valerozos, huns devem ſer chamados crucis, barbaros, mercenarios, verdugos, inimigos da razaõ, e da humanidade; os outros convem chamarlhes imprudentes, deſavergonhados, aſſaſſinos, deſatinados. e tanto mais abominaveis, quanto maia obſtintdos em obrar mal. Os que profeſſaõ, e ſeguem as leya do verdadeiro valor, ſempre obraõ com juizo, e juſtiça; amparaõ os perſeguidos, acodem aos oppreſſos, e em virtuoſas operações fundaõ os ſeus intentos. Pelejar por vergonha, ou por força; por indinaçaõ, ou vingança, ou com ignorancia do perigo, que ſe corre, naõ he ſer valerozo; todo o valerozo he deſtemido; mas nem todo o deſiemido he valerozo; nos homens com arte, enſino, e aſtucia ſe cria a ouſadia; mas na alma humana, por natureza, e boa criaçaõ ſe gera o valor* * Illuſtre prerogativa, cujas partes (ſegundo Cicero) ſaõ magnificencia, confiança, paciencia, e perſeverança. Magnificencia, para grandes, e glorioſas emprezas; confiança, para eſperar bom ſucceſſo nellas; paciencia, para hum generozo, e voluntario ſoffrimento nos obſtaculos da execuçaõ; perſeverança para levar ao cabo o que honradamenta, e com bom fim, foy principiado.

VAM-

VAM.

Vaidozo. Caçador da aura popular. Cubiçozo de honras. Fanfarraõ. Patarata. Vid. Ambiciozo,

VAPORAR.

Exhalar. Diſſolver-ſe em vapor. Mandar vapores. Fumegar. Evaporar. Lançar bafo, eſpirito. Eſvaecer-ſe.

VARIAR.

Mudar. Ser mudavel. Inconſtante. Tomar varias cores, ou figuras.

VARIEDADE.

Mudança. Viciſſitude. Inſtabilidade. Alternativa. Scena differente, Diverſidade. * Circunſtancia, que contribue à ſermoſura do Mundo. Com a mudança das eſtações faz a natureza pompa de ſi meſma. Recrea os olhos o Ceo com a ſucceſſiva, e alternada metamorfoſe de poliſemo em Argos; de Cyclope diurno, em centoculo nocturno. A vida humana em ſette idades repartida, tira o tedio; o Mundo politico ſe faz aos povos mais agradavel com a mudança dos Magiſtrados. * Neceſſidade indiſpenſavel na ordem, e conſtituiçaõ do Mundo. Tudo continuamente vay circulando, e na circulaçaõ as meſmas couſas vaõ ſubindo, e baixando, o ultimo grão do ſubir he o primeiro para baixar. Quando a eſtatua de Nabucodonoſor chegou a cabeça de ouro, baixou do alto huma pedra, que lhe deu nos pès, e a derrubou; em chegando os Imperios a ter a cabeça de ouro, começaõ a declinar, e cahem. * Mãy da novidade. Filha da curioſidade. Criadora da Sciencia. Naõ creſceria a virtude, ſe a naõ convidara a gloria; nem poderia a gloria com o trabalho, ſe o naõ aliviara a variedade. Por obra da variedade, mais que pelo merecimento da obra, talvez mais agrada hum paiz, ou a copia de hum jardim do que hum retrato ao vivo, e o original de excellente pintor. Quem com attençaõ obſerva a variedade, vè a materia, da qual o todo toma fórma; da variedade dos ſimples ſe origina a perfeiçaõ dos compoſtos; da variedade dos noſſos humores ſe compõem os noſſos temperamentos. * Calidade, que ajuda a duraçaõ da natureza. Naõ fora a natureza duravel, ſe variavel naõ fora. Naõ ſe poderia manter, nem ſe criara a ſi, ſe em ſi meſma naõ fora varia. As ſuas cauſas productoras della, ſò por ſerem varios, ſaõ agradaveis; as eſtações ſuas aliviadoras, ſe naõ foraõ varias, naõ foraõ eternas. De varias couſas he compoſto aquelle mixto, que com o influxo nos guia. De varias Ceos cõſta o Ceo Elle, ſem a variedade naõ moveria a operaçaõ do ſeu gyro, ſegundo a intelligencia do ſeu movimento. * Condiçaõ requiſita para actuar as virtudes proprias de cada creatura. Naõ he todo o terreno bom, para toda a ſorte de plãtas. Querem humas hum chaõ ſecco, e arcento; outras o querem molle, e aquozo. Aquelle Platano, que na terra Attica, ao longo do rio Heliſſo, todo o anno oſtentava a vagante pompa da ſua verdura, na coroa do monte Atho, ou no cume do caucaſo naõ teria eſtendido tanto os braços, nem ſe teria conſervado taõ copado, guarnecido de folhas, e taõ cheirozo, como o deſcreve Platão. Pede a ordem da natureza eſta variedade, e quiz o Autor della diſtribuir por eſte modo os ſeus favores, dando a todas as Provincias alguma particular prerogativa em compenſaçaõ de muitas faltas, e juntamente para obrigar os homens ao neceſſario commercio. * Perpetua oppoſiçaõ do engenho, e goſto dos homens na pratica das acções, trajos, e coſtumes. Naturalmente fallando, todos os actos do trato humano ſaõ potes de duas azas; huns gabaõ o q̃ outros condenaõ; outros condenaõ o que outros gabaõ. A huns pareceu mala oppoſiçaõ,

oppoſiçaõ, que fez Catilina á liberdade de Roma; a que Ceſar quiz fazer, pareceu bem a outros. Naõ quiz Platаõ aceitar a opa, que lhe offereceu Dionyſio, dando por razaõ que o feitio da veſtidura naõ affroxa o vigor do eſpirito. Ceſar Auguſto aconſelhando-ſe com Agrippa, e Mecenas ſobre o genero de vida, que havia de eſcolher, o primeiro lhe alvitrou a vida privada, o ſegundo a Monarquia. * Engenhoſa occupaçaõ na differença das opiniões, em materias ſcientificas. Em todas as eſcolas, taõ differentes ſaõ as opiniões, como as caras. No mar das ſciencias, rara he a queſtaõ, que de ventos contrarios naõ ſeja combatida. A razaõ deſta contrariedade he, que como a faculdade mais nobre da Alma he o juizo, cada hum o defende com empenho, e com pertinacia taõ cega, que (como adverrio Seneca) chega o homem a amar o ſeu erro: *Inter cætera mortalitatis incommoda, nec eſt neceſſitas errandi, ſed errorum amor. Lib. 2. de Ira.* Com eſte perverſo amor dos ſeus erros vaõ os homens multiplicando em todas as Sciencias opinioens de ſorte, que foy neceſſario que com cenſuras refreaſſe a Igreja a temeraria liberdade dos Filozoſos. Em hum livrinho, intitulado *A pluralidade dos Mundos*, renovou hum moderno a errada doutrina de Theleſio, que enſinava que os Aſtros ſaõ Mundos, povoados de gente, que vive nelles, e tem ſeu commercio; e trato como nòs neſte. Copernico, e Galileo dizem que no Elemento da Terra piſamos huma bola, que roda; Campanella quiz provar que todas as couſas, atè paos, e penedos tem vida ſenſitiva. Jacome de Auzoles la Peire, Francez de naçaõ, pervertendo a ordem da Chronologia, ſe arrojou a dizer que Melquiſedech fora creado antes de Adaõ, e entre as obras de outros extravagantes amigos de novidades ſahio o Autor do livro dos Preadamitas, que inventa homens primitivos, idades eſquecidas, e perdidas, Mundos eternos, e homens deſde a Eterdade infinitos. Antigamente na Cidade de Athenas foy taõ grande a confuſaõ das muitas Seitas dos Filozofos, que Santo Auguſtinho lhe chamou *Babylonia*; hoje quem ajuntàra todas as Univerſidades, e Eſcolas de homens doutos, fizera hum Labyrintho de Babylonias, em que ſem achar ſahida, continuamente fora dando voltas a verdade. Atè nas materias de Fè, ſem os Tribunaes erigidos para a conſervaçaõ da pureza deſta virtude; muitas terras da Chriſtandade padeceriaõ com opiniões erroneas irremediaveis confuſoens.

VARONIL.

Heroyco. Inclyto. Illuſtre.

VASSALLAGEM.

Sugeiçaõ. Jugo. Obediencia. Tributo.

VASSALLO.

Vid. Subdito.

VATICINIO.

Profecia. Annuncio. Preſſagio. Agouro. Prognoſtico. Adivinhaçaõ. Oraculo. Predicçaõ. Revelaçaõ de couſa futura. Horoſcopo.

VATICINIO MAGICO.

Engano do demonio. Aſſaz deſacreditados ficaraõ os demonios com as falſas predicções dos ſeus Oraculos. Porfyrio, Filozofo Platonico, celeberrimo profeſſor da Magia, e hũ dos embuſteiros mais deſtros em defendella, tem confeſſado, que ſe a algum dos Deoſes tem ſuccedido vaticinar futuros, naõ ſe ſegue diſto, que ſempre lhe ſucceda o meſmo, porque lendo nos Aſtros os acontecimentos das couſas, que elles revelaõ, naõ eſtá ſempre o Ceo diſpoſto; para com ſinaes verdadeiros communicarlhes a intelligencia dos caracteres celeſtes: *Sicui Deo rerum fata præſcire contingit, non tamen contingit omnibus horis. Lib.* 1. *de Oraculis*; e em outro lugar: *Sciendum eſt Deos ſæpe mentiri, non explorata, certaque futurorum præſcientia; non hominibus tortuoſa modo, ſed & Diis ipſis incertiſſima, plurimiſque ambagibus referta.* Qual he o homem taõ neſcio, que reflectindo no que ſuccedeu a Adaõ, queira dar credito ao que diz o demonio? Prometteu a Adaõ huma ſciencia, que o faria ſemelhante a Deos, e ficou Adaõ ſugeito à tyrannia dos appetites. Com eſte ſucceſſo inda ſenaõ dezenganaraõ os magicos, e feiticeiros; imaginaõ que com a revelaçaõ deſte malignoc ſpirito penetraraõ nos arcanos das contingentes, e dependentes do livre alvidrio do homem, que nenhuma couſa pòde violentar para o bem, nem para o mal. Sò Deos, que creou a Alma, he ſeu abſoluto Senhor; conhece todos os movimentos do noſſo coraçaõ; o demonio, que naõ tem eſte conhecimento, na predicçaõ das couſas, que dependem da noſſa vontade, ſe engana de ſorte, que os ſinaes exteriores, que eraõ a baſe dos ſeus prognoſticos, o allucinaõ, e lhe grangeaõ deſprezos. Dos caſos fortuitos tem o demonio a meſma ignorancia, que ſe elle melhor que hum Mathemarico, ou Aſtrologo; pòde prever, e prognoſticar a chuva, a pedra os trovões, como naõ prediſſe o rayo, que nos jogos Olympicos derrubou, e deſpedaçou a eſtatua de Jupiter? Porque razaõ naõ adivinhou o incendio do Templo deſte meſmo Nume no Capitolio; e porque razaõ, quando haviaõ de gritar, ou tanger a fogo, ficaraõ callados todos os Oraculos no tempo que ſe eſtava queimando o Pantheon, e ſe hiaõ reduzindo a cinzas todos os Deoſes. O demonio, indaque velho, naõ ſabe quanto ſe cuida. Até as contingencias ignora.

VATICINIO MATHEMATICO.

Engano dos curiozos da Aſtrologia judiciaria. * Evangelho dos rolos. Homens ha, taõ tolamente credulos, que daõ credito aos prognoſticos de huma folhinha como a propoſições da Fè. Devem de cuidar, que tem os Aſtrologos correſpondentes no Ceo, que com certos ſinaes lhes daõ anticipadamente no-

vas

vas de tudo o que ha de ſucceder no Globo ſublunar. Bom ſeria, que a homens, como os Aſtrologos, que ordinariamente fazem mentir o Ceo, déſſe a Republica exemplares caſtigos. Iſto fez Principe, do qual faz Joaõ Sambuco mençaõ nos ſeus Emblemas. Era eſte Principe muito amigo da caça, e huma manhãa para ſe ſegurar do tempo perguntou ao Aſtrologo da corte, ſe para o ſeu intento teria bom dia. Conſultou o Aſtrologo o ſeu Aſtrolabio, examinou os aſpectos dos Planetas, obſervou os ſeus movimentos, levantou figuras, e com muita confiança diſſe que para aquelle dia era infalivel a chuva. O o Principe, levado do appetite naõ deixou de ſahir ao campo; e encontrando-ſe com hum ruſtico, que eſtava lavrando, lhe perguntou, ſe choveria naquelle dia? Meu ſenhor, (reſpondeu o ruſtico) pelo que poſſo julgar, nem hoje, nem eſtes proximos vinte dias choverá. Seguio o Principe o ſeu caminho, e todo o dia caçando, ſem cahir do Ceo huma gotta de agua, voltou para a Cidade, e foy contando os dias, que o lavrador havia prognoſticado livres de chuva, como em effeito o foraõ. Paſſado o dia vigeſſimo, mandou vir á ſua prezença o Aſtrologo com ſeu Aſtrolabio, e o lavrador com o ſeu arado; e trocando de huma maõ para outra os inſtrumentos dos ſeus officios, na maõ do Aſtrologo poz o arado, e na do lavrador o Aſtrolabio. No anno de 1524. foraõ todos os Aſtrologos da Europa convictos, e tidos por mentirozos, quando nos ſeus Repertorios diziaõ que todo o Globo da Terra havia de ficar cuberto de agua, por cauſa da extraordinaria, e prodigioſa conjunçaõ dos tres Planetas ſuperiores na triplicidade aquatica; porque (ſegundo a ſua doutrina) nunca ſe faz ella em tempo de veraõ ſem hum grande incendio, nem em tempo de Inverno ſem huma univerſal inundaçaõ, e com tudo foy o Inverno daquelle anno muito ſermozo, e ſereno. * Artificio, para grangear credito, ou dinheiro. Taõ grande poder tem a ambiçaõ, e a cobiça, que para mais ſe ſublimarem, e demoſtrarem que ſaõ naõ ſó os idolos, mas o Ceo dos ambiciozos, e dos cobiçozos, ſe occupaõ em medir com as Eſferas celeſtes as couſas terrenas, e com os Aſtros os homens. Andaõ os Aſtrologos promettendo riquezas, honras, fortunas, e amiſades, naõ porque conheçaõ Conſtellações amigas, e beneficas, mas porque elles meſmos ſaõ amigos de dinheiro, e de honras. Mofino quem os enriquece, e os hõra. Nos ſeus diſcurſos outras influencias naõ tem, que as de Aries; e os ſimples, que às ſuas mentiras daõ credito, nos ſeus entendimentos outros aſpectos naõ tem, que os de Tauro. As figuras, que elles levantaõ, ſaõ Labyrinthos da penna com mais erros que regras, no meyo das quaes eſtà agachado o Minotauro do intereſſe, que falta nos tolos, e ſe os naõ come a elles, a ſua fazenda come. * Superſticioſa curioſidade, muitas vezes caſtigada do Ceo, por uſar mal dos Aſtros celeſtes. Particularmente nos Grandes do Mundo, que ſe moſtraraõ curiozos deſta vãa ſciencia, tem ſuccedido funeſtas deſgraças. Henrique II. Rey de França, a quem os dous Oraculos da Aſtrologia naquelle tempo, Cardano, e Guarico, haviaõ prognoſticado huma felice, e glorioſa velhice, na flor da ſua idade foy miſeravelmente morto na celebridade de hum torneyo. Zica, Rey dos Arabes, a quẽ os mais celebres Aſtrologos da ſua Era tinhaõ promettido huma dilatada vida para perſeguir os Chriſtãos, morreu no meſmo anno deſta predicçaõ. O Aſtrologo de Joaõ Galeaço, Duque de Milaõ, foy morto no meſmo tempo, q̃ dizia, q̃ havia de ter huma felice, e dilatada vida. Albumazas, famozo Aſtrologo, deixou eſcrito, q̃ ſegundo o curſo dos Aſtros a Religiaõ chriſtãa naõ poderia durar mais de mil e quatrocentos annos experimentando de quãtos annos já tem mentido, e certamẽte mẽtira atè o fim do Mundo. De peſſoas, q̃ em todas as nações experimentaraõ a futili-

dade dos vaticinios Aſtrologicos, e com tragicos acontecimẽtos viraõ fruſtrada a eſperança de ſuas melhoras, ſe pódem compor grandes catalogos.

VE.

VEHEMENCIA.

Força. Vigor. Efficacia. Energia. Actividade. Galhardo impulſo.

VELHICE.

Antiguidade. Brancas. Cãas. Rugas. Idade caduca. Decrepita idade. Os annos de Neſtor.* Doença de annos. *Senectus ipſa eſt morbus, diz Terencio.* Só Deos (dizia Sofocles) naõ envelhece. De todas as mais couſas triunfa o tempo.* Idade ſugeita às parcimonias da avareza. Quando jà naõ neceſſita de bens, ſe faz a idade do homem cobiçoza, e avarenta; quando jà eſtà com os pès na cova, tem medo, q̃ debaixo dos pés lhe falta a terra, Naõ deixa de ter algũa ſombra de razaõ eſta deſconfiança. Perguntado Simonides, porq̃ nos ultimos annos da ſua vida era taõ eſcaſſo, e aproveitado, reſpondeu eu antes quero deixar morrẽdo alguma couſa aos meus inimigos, do q̃ vivendo neceſſitar do ſoccorro de amigos.* Principio da deſpedida deſte Mundo. Dizia Epaminondas, que atè os trinta annos ſe podia dizer ao homem, *Amigo, ſejais bem vindo*; dos trinta atè os ſincoenta, *Eſtay embora* dos ſincoenta por diante, *Adeos amigo; ide em boa hora.** Idade, ſugeita a menoſcabos, e deſprezos. Entre as miſerias, q̃ comſigo traz a velhice, huma das mais ſenſiveis, he o pouco caſo; que ſe faz dos velhos paſſando hum antigo por Lacedemonia, ou Eſparta reparou no grande reſpeito com que os moços tratavaõ os velhos, e diſſe ſò em Eſparta, bom he envelhecer. * Idade (ſegundo advertio Cicero) propria do ſizo, e da gravidade. No Occidente da vida, deve o homem obrar de maneira, que a ſombra da propria eſtimaçaõ pareça mayor do que no meyo dia dos annos. No fim ſe refere toda a gloria da vida humana. *Quomodo Fabula ſic & vita, non quàm diu, ſed quàm bene acta ſit, refert.* * Triſte viſinha da morte. Chaga incuravel. Saudade daa couſas paſſadas, ſentimento das preſentes, cuidado dos futuros.* Settima idade do homem. Convem, que ſe pareça com o ſettimo dia de criaçaõ. Deſcance o homem das obras extrinſecas, e entregue-ſe todo ao culto de Deos, e à obſervancia da ſua ley, com aqual conſeguirà o premio da Bemaventurança. * Placido, e tranquillo porto, no qual finalmente entra o homem, e fica ſeguro das borraſcas da mocidade, e tẽpeſtades do Mundo. Allegraſe com a lembrança dos naufragios de que eſcapou; ſente os trabalhos que padecem, e os perigos que correm os que ainda eſtaõ fluctuando no Euripo de ſuas pretenções. Peſalhe de ver ſeus amigos, muito deſtantes do porto, tomara tellos companheiros da ſua tranquilidade, mas delle todos fogem, porque todos aborrecem a velhice * Eſtado da vida, em q̃ ja naõ vay o homem caminhando, mas tropeçando, eſcorregando, e cahindo. Dizia o Emperador Auguſto, q̃ para bem havia o homem de morrer em chegãdo aos ſincoenta annos, porq̃ todo o tempo q̃ vive de mais, he augmento da fraqueza, e declinaçaõ das forças da natureza; morrẽ os filhos, faltaõ os amigos, crecẽ os pleitos, e doẽçaa, e achaques ſobrevẽ deſprezos, e deſamparos, e melhor fora fechar os olhos, e cuidar na ſepultura, do q̃ com os olhos abertos procurar de eſtẽder a carreira da vida. Os Deoſes (dizia Marco Aurelio) ſaõ crueis em tirar aos moços a vida, mas piedozos em tirar deſte Mundo os velhos.* Ultimo quartel da vida, e por iſſo merecedor de toda a attençaõ poſſivel. Tem a velhice he hũ naõ ſey q̃ taõ digno de veneraçaõ, que em muitas partes as leys dos Reinos lhe concederaõ ſingulares privilegios, particularmente quando ſe trata ſó de algum intereſſe civil, como conſta da Ordenaçaõ de Pariz, artigo 156. em que ſe prohibem

as priſoens de homens ſeptuagenarios por dividas. Nos monumentos da Hiſtoria ſe acha q̃ nos antigos Legiſladores ſe acha; que os que chegaõ a eſta idade ſaõ dignos de reſpeito, e que ſeria huma eſpecie de crueldade, o adiantar com a priſaõ a morte dos que jà eſtaõ meyo mortos; e ſò ſaõ as ſombras do que foraõ. Por iſſo nas leys dos Romanos muitas vezes ſe repartem as clauſulas, que favorecem os velhos, a que ellas conſideraõ como pupillos; quanto mais que pela enfermidade da idade, ſaõ comparados com os meninos; e encarecendo a comparaçaõ, diz o Poeta. *Bis pueri, Seneſ.* Aos Chriſtãos propoem Tertulliano eſte exemplo dos Gentios, para que neſte particular os imitemos, reſpeitando as idades, e concedendolhes as prerogativas, de que os faz dignos o direito da natureza. *Tempus etiam Ethnici obſervant, ut ex lege naturæ jura ſuæ ætatibus reddant.*

VELHO.

Anciaõ. Caduco. Idozo. Decrepito. Centenario. * Duas vezes menino, mas ſem tornar a ſer moço. Dos velhos diz Loredano, *Ribambiſcono, poi paſſano.* * Cadaver animado. Do Emperador Tiberio, diz Coefeteau, que era taõ velho, que de vida ſò tinha, o que era neceſſario para o differençar de homem morto. * Homem deſtampado, do qual ordinariamente ſe verificaõ os epithetos, conteudos nos tres verſos, que ſe ſeguem.

Dilator, ſpe longus, iners, avidusque futuri.
Difficilis, querulus, laudator temporis acti.
Se puero cenſor, caſtigatorque minorum.

* Homem que a paſſos contados vay morrendo. O Poeta Aleixo vendo hum homem que caminhava muito devagar, perguntoulhe, que couſa fazia; reſpondeulhe, vou morrendo paſſo a paſſo, porque os velhos jà naõ vivem mas vaõ morrendo lentamente. * Sujeito, que ou bem, ou mal tem gaſtado os ſeus annos; ſe bem, naõ lhe deve peſar o ter vivido; ſe mal, conſole-ſe, e dé graças a Deos, que lhe deu tempo para entrar em ſi, e pedir perdaõ das ſuas culpas; mais val tarde, que nunca. * Meſtra experimentada da mocidade. Tudo nos moços ſem a prudencia da velhice ſaõ deſatinos. Violencia nos appetites, inconſtancia no amor, precipicio nas reſoluções, cegueira nas paixões, nas teimas ruina. Mas os annos com experiencia ſabem moderar eſtes exceſſos. O moſto quando eſtà fervendo, naõ he bom para o eſtomago reprimido com a força do tempo o fervor, he excellente. Na ſua mocidade, portou-ſe Themiſtocles taõ mal, que naõ quiz o pay reconhecello por filho, envelheceu, e ſe mudou de ſorte, que o Senado de Athenas fiou delle todo o ſeu poder contra o Rey dos Perſas.

VELOCIDADE.

Ligeireza. Actividade. Promptidaõ. Celeridade. Preſteza.

VELOZ.

Ligeiro. Leve. Apreſſado. Arrebataõ do. Impetuozo. Abelhudo. Aguia. Rayo.

VENCER.

Superar. Sobrepujar. Sojugar. Debellar. Atropellar. Ficar ſuperior. Sahir victorioſo. Levar a palma. Ganhar a batalha. Desbaratar o inimigo. Ter a victoria.

VENENO.

Peçonha. Roſálgar. Contagio. Toxico. Droga, ou bebida mortifera. Subtiliſſimo homicida. Matador occulto. Verdugo encuberto, de cuja malignidade difficilmente ſe poderá preſervar a mais eſperta vigilancia. Quando Pariſatides, máy de Xerxes, Rey da Perſia quiz matar com veneno a nora, uſou deſta traça. Com huma faca, untada de veneno ſó por hum lado, cortou na meſa huma ave pela parte envenenada, e ficando a outra parte intacta, a reſervou para ſi; a moça, indaque receoſa das ciladas da ſogra, Princeſa cruel, vendo que comia a parte que lhe tocava da dita Ave, naõ reparou em comer o ſeu quinhaõ, do qual morreu. *Plutarc. in Artaxe.* Na vida de Luiz XI. Rey de Fráça eſcreve Mattheus Pariſienſe, que hum Principe de Orange quiz matar com peçonha ao ditto Monarca, mandando untar com veneno o chaõ, no lugar que elle coſtumava beijar no ſacrificio da Miſſa. Na Hiſtoria de Camdeno ſe acha, que o Parlamento de Inglaterra mandou juſtiçar ao malfeitor, que untara com peçonha o arçaõ da ſella do cavallo em que a Rainha Iſabel coſtumava montar.

VENERAÇAM.

Culto. Obſequio. Reſpeito.

VENERAR.

Reſpeitar. Adorar. Idolatrar. Reverenciar.

VENTAJEM.

Excellencia. Primazia. Superioridade. Preminencia. Palma.

VENTO.

Ventania. Agitaçaõ do ar. Vapor, que ſe levanta das aguas, das nuvens, &c Vapor, o qual depois de rarefacto, ſe faz ſentir; porque ſente o ouvido o eſtrondo do vento, e com o tacto ſe ſente o impulſo.* Ar movido, mediante a exhalaçaõ, de ſorte que ſempre vay a exhalaçaõ junta com o vento; e como as exhalações, que cauſaõ os ventos, ſobem pouco a pouco, nem ſempre ſaõ iguaes, nem ſaõ igualmente impellidas, daqui naſce, q̃ o naõ ſer o vento ſempre igual, antes humas vezes aſſopra pouco, e outras mais.* Meteoro, que Deos tira dos ſeus theſouros, e como couſa preciosa o deſtribue pelo Mundo; e naõ o deixa ſahir todo junto, mas com ſapientiſſima moderaçaõ, ao modo de quem ſendo ſenhor de hum Theſouro eſcondido, ouco a pouco o diſpenſa ſegundo o pede a neceſſidade. *Qui producit ventos de Theſauris ſuis.*

VENTURA.

Fortuna. Dita. Proſperidade. Bonança. Felicidade.

VERDADE.

Virtude ſimpliciſſima, mas ſempre, e em toda a parte vencedora. Naõ hea verdade hum Jano, com duas caras; naõ he hum Proteu, que em muitas figuras ſe transforme. He huma excellencia Divina, que tudo vence. He a verdade taõ forte, que a todas as violencias prevalece; he Torrente, que quanto ſe lhe oppoem, arrebata. Podem as nuvens por algum eſpaço de tempo, ſuſpender a viſta do Sol, mas naõ apagalla; quando aos olhos eſte Planeta ſe offerece, cada hum ſe vé obrigado a entregar a praça à verdade. Com trapaças, e conluyos, com mentiras, e teſtemunhos ſe póde eſcurecer a verdade, offuſcalla de todo,

naõ

naõ he poſſivel. * A couſa nas Sciencias humanas mais difficultoſa de achar. Na inveſtigaçaõ da verdade gaſtaraõ os antigos Filozofos o tempo, e a vida; gaſtaraõ outros muita fazenda; ſoutros peregrinaraõ pelo Mundo, frequentaraõ as Academias, conſultaraõ os ſugeitos mais doutos, cãſaraõ o juizo, e a memoria; ſabe Deos o que de tanto trabalho, colheraõ. Depois de muitas eſpecuiações aſſentaõ muitos, que menos os myſterios da noſſa ſanta Fè, nenhuma couſa das que ſabemos, he verdadeira, mas ſò veriſimil. Se os que tanto ſe canſaraõ em indagar a verdade, tiveraõ taõ pouca fortuna em deſcobrilla; que ſerà dos que tiveraõ cuidados totalmente diverſos. Certamente, que nem o nome lhe ſaberaõ, ſemelhantes a Pilatos, que da verdade formou taõ baixo conceito, que nem ſe dignou de eſperar pela repoſta à pergunta: *Quid eſt veritas?* * Virtude, cuja gloria ſummamente zelou o filho de Deos humanado. Da verdade fez Jeſu Chriſto taõ grande eſtimaçaõ, que vindo ella juntamente com elle entre ladrões, e facinorozos homens acoſtumados a mentir (para que naõ appareceſſe, crucificada, ou deſtruida na Cruz) quiz que primeiro que elle, ella reſuſcitaſſe. Tres dia eſcolheu Chriſto, para no ſepulchro ficar morto; mas nem pelo eſpaço de tres horas deixou a verdade ſepultada; porque na Cruz o bom Ladraõ confeſſou a verdade: *Hic autem quid mali fecit?* Os proprios Judeus a confirmaraõ: *Vere hic homo juſtus erat*; O cẽturiaõ em vòs alta a ratificou, *Vere filius Dei erat iſte.* Seguio-ſe a eſtaa declarações o abono de todas as creaturas; o veo do Templo raſgado; as pedras fendidas, as ſepulturaa abertas, os mortos reſuſcitados, o Sol eclipſado, a terra abalada, os ares tenebrozos, &c. * Admiravel compoſto, ou mixto de ouro, e de vidro. O ouro, e o vidro naõ pódem converter-ſe em outra ſubſtancia, porque hum he ultima obra do Sol; e o outro, he a do fogo A verdade pois he compoſta, como ouro, e clara como fogo; poderà ſer fundida na forja da calumnia; poderà ſer piſada na officina da mentira; mas nenhuma couſa pòde alterar a ſua eſſencia. * Princeza fiel, ſyncera, e candida, cujo mayor inimigo he a veriſimilitude. Ao verdadeiro naõ ha couſa mais chegada, nem juntamente mais oppoſta que ſo veriſimil. Quem quer perſuadir huma mentira, recolhe para dentro a verdade, e naõ a impoſſibilidade. Naõ ha mentira mais nociva, do que a que com a verdade maia ſe parece. De muitas propoſições viriſimis, parece que reſulta huma conſequencia verdadeira; de muitos antecedentes verdadeiros, muitas vezes ſe tem inferido huma concluſaõ falſa. Mas o certo he, que aſſim como mil pontos naõ ſaõ bons para fazer huma linha, mil viriſimis naõ ſaõ capazes para compor huma verdade. * Doutrina, a qual ainda que certa, e proveitoſa, naõ deve ſer inculcada com rigor, mas brandamente inſinuada, principalmente nos animos dos Principes. Em todas as materias, a ſeveridade irrita, e naõ convem irritar a quem mais pòde. Crueis tormentos cuſtaraõ ao Filozofo Anaxarco as verdades, que diſſe do Tyranno Nicocreonte. A Cliſtenes, lhe pezava que Alexandre ſe fizeſſe adorar na Perſia; podia elle com bom modo repreſentarlhe, que naõ convem aos homens a adoraçaõ, obſequio unicamente devido a Deos; por ventura que com a ſuavidade da reprehenſaõ ſe teria Alexandre emendado do ſeu ſoberbo deſatino; exacerbou-ſe da aſpereza deſte Filozofo, e o fez morrer. Teve a meſma paga Arato, que com impertinentes razoens quiz diſſuadir Filippe da conquiſta do Peloponneſo. * De todos os bens do Mundo o mais duravel, e o mais ſeguro. Naõ admitte preſcripçaõ a verdade. Em todo o tempo tem o ſeu direito. O penſamento he de Tertulliano, no ſeu Tratado das preſcripçoens. Nenhuma naçaõ tem faculdade, nenhum Monarca tem poder, para abafar, ou exterminar a verdade; qualquer coſtume, indaque inveterado, pòde ſer mudado; naõ eſtá

ſugeita

ſugeita a mudanças a verdade. A inſignia da verdade he a Antiguidade; a novidade he a inſignia da mentira.

VERDUGO.

Algoz. Carraſco. Tyranno. Executor da juſtiça punitiva. Homem inhumano. Homem, obrigado a fazer o officio do Demonio. O officio do Demonio he fazer mal. Os verdugos ſaõ os Diabos dos corpos, aſſim como os Diabos ſaõ os verdugos das almas; e aindaque ſejaõ miniſtros da juſtiça, ſempre foraõ objectos do deſpreſo e da abominaçaõ. * Homem indigno de viver com os mais homens. Segundo a Ley dos Cenſores, naõ podioõ os verdugos viver no povoado; em humas cabanas tinhaõ a ſua vivenda, fóra da Cidade; tanto aſſim, que (ſegundo eſcreve Tacito) quando ſe deu a Sejano ſentença de morte, mandaraõ buſcar fóra de Roma o Executor. *Carnificum, non modo foro, ſed etiam Cælo hoc, ac ſpiritu, Cenſoris leges domicilio carcere voluerunt. Cicero pro Rabirio.* * Creatura, taõ deſgraçada, que nem querendo fazer bem, quer a gente honrada recebello da ſua maõ. Em Roma huma Virgem Veſtal, que a juſtiça mandava enterrar viva, por nenhum caſo quiz tocar a maõ do Algoz, que a queria ajudar a decer para o lugar ſubterraneo onde havia de morrer *Cornelia Maximilla, Veſtalis, cùm in ſubterraneum cubiculum dimiteretur, manum carnificis averſata eſt. C. Plin. Epiſt. lib.* 4. Vid. Algoz.

VERGEL.

Pomar. Theatro de Pomona. Arvoredo fructifero. Jardim. Horta. Prado.

VERGONHA.

Pejo. Encolhimento. Modeſtia. Pudor. Pudicicia. Zelo do decoro. Cuidado da decencia. Verecundia. Pejo. Prova de bom natural. Sinal de boa indole. Por iſſo diziaõ os Antigos, *Erubuit, bene eſt.* Juſto Lypſio chama à vergonha Adorno da mocidade, aſſento da gloria, e da doutrina. * Citadella da fermoſura, e da virtude; aſſim lhe chama o Orador Demades. Por iſſo diz Santo Agoſtinho, eſcrevendo a Nectario, que para o Demonio naõ ha ſacrificio mais agradavel, que conſagrarlhe a vergonha, porque huma vez perdida, reina o deſaforo, e triunfa a iniquidade.

Periere mores, jus, decus, pietas, fides.

Et qui redire neſcit, cum perit, pudor.

Senec Tragæd. in Agamem.

* Inſigne diſtinctivo dos homens honrados. Nas antigas formulas de Direito, Homem que tem vergonha, era hum dos mayoros encomios, que ſe deva a hum homem de bem; pelo contrario o dizer de hum homem que naõ tem vergonha, he declarallo capaz de todo o genero de vicios. *Illum ego*, (diz quinto Curcio) *periſſe dico, cui perit pudor. Lib.* 6. * Moderadora da cõcupiſcencia. *Pudor moderator cupiditatis diz Cicero*, 2. *de Fin.* 113. Modera a vergonha os appetites, porque recea a deshonra, a vinculada ao exceſſo. Em muitos produz a vergonha eſte bom effeito; naõ deixaõ de peccar, por amor da virtude, mas pela ignominia, que do peccado reſulta. *Plures pudore peccandi, quàm bona voluntate, prohibitis abſtinent. Seneca, Epiſt.* 84. * Letreiro, com que a natureza rubrica na cara do delinquente a confuſaõ, ou a pena do delicto. Sabem os Comediantes repreſentar a triſteza, a alegria, o amor, o medo, a deſeſperaçaõ, e outras paixões da alma; naõ ſabem chamar pa-

ra

ra o roſto o ſangue, que em hum inſtante faz naſcer nas faces as roſas, que na conſciencia conſervaõ os eſpinhos da culpa. * Honrada confuſaõ, e talvez taõ primoroſa, que inſpira, e alenta o valor. A vergonha de ver-ſe abatido, e quaſi perdido, enſina a ignorancia, deſperta a ſomnolencia, emenda o ocio, eſforça a fraqueza, anima a eſperança, e dà animo para vencer o trabalho. Se aos guerreiros ſe offerecem palmas, he porque das palmas he proprio, levantarem-ſe reſiſtindo ao peſo, que as deprime. No ſeu abatimento, hum homem valeroſo, he hum novo Antéo, que cahido ſe levanta mais brioſo; he huma Feniz, que das ſuas cinzas renaſce. Os Macedonios, desbaratados das tropas do antigo Illyrico, (hoje Eſclavonia) ſentidos da deshonra, com nova batalha a apagaraõ, com a perda do triunfo, naõ tinhaõ perdido o animo. Impacientes da perda, ſe habilitaraõ para a victoria. * Admiravel orador, que ſem palavras ſe declara, e ſem rogos alcança. Fingiraõ os Poetas, que conduzindo Ulyſſes para a ſua caſa, a Penelope, ſua mulher, Icaro, Pay della, depois de os ter acompanhado largo eſpaço de tempo, pedira ao ſeu genro, Ulyſſes, quizeſſe tornar a viver em Lacedemonia, e naõ o podendo conſeguir, pedira muy encarecidamente o meſmo à filha, repreſentando-lhe que naõ convinha que o deſemparaſſe. Porem a filha, permitindo-lhe Ulyſſes, que fizeſſe o que quizeſſe, e eſcolheſſe huma das duas, ou voltar para traz e reſtituirſſe à caſa paterna, ou proſeguir com o ſeu marido a jornada; cobrindo com hum veo a cara, e ficando na preſença do pay, ſem dizer palavra, nem moſtrar vontade mais para huma couſa, que para outra; conhecera o pay o a que mais ſe inclinava a filha, e admirado da ſua modeſtia, lhe dera licença para ir fazer vida com o ſeu marido, e no meſmo lugar levantara huma eſtatua à vergonha. * Mãy da honeſtidade. Eſmalte da innocencia. Guarda do decoro. Companheira da continencia; outros mil encomios merece a prudente, e generoſa vergonha: mas ſe nas occaſioens, que pedem reſoluçaõ, e firmeza de animo, a vergonha for timida, e puſillanime, que caſo ſe pode fazer da vergonha? Se o juiz, ſe o magiſtrado, ſe o prelado for taõ reſpectivo, que a qualquer recommendaçaõ ſe deixe dobrar, ſe naõ tiver valor para reprehender a hum ſeu amigo de algum leve defeito; como ſe atreverà elle a opporſe, e ſer teſo contra os impugnadores da verdade, e os patronos da mentira, conſtituidos em dignidades? Diſcretamente condenou Zeno a cobarde, e vil complacencia deſte genero de amigo. Encontrandoſe eſte Filozofo com hum ſeu amigo, que andava paſſeando melancolico, e penſativo, perguntoulhe a cauſa; reſpondeu elle; Eu aqui eſtou, para ſervir hum amigo, que me pedio hum teſtemunho falſo em ſeu favor; E como? Replicou Zeno, taõ tolo es, e taõ irreſoluto, que tendo o teu amigo confiança para te querer obrigar, a huma accaõ injuſta, e infame; naõ tens animo, para lhe dar huma negativa por naõ cahir em hum erro, taõ torpe, e taõ indigno da tua peſſoa? A hum ſeu conhecido, que lhe pedia hum juramento falſo, reſpondeu Pericles. Eu ſou amigo atè aos altares: *Amicus, uſque ad aras.* Em hum banquete, ouvindo Xenofanes, que lhe chamavaõ cobarde, por naõ querer jugar os dados, reſpondeu confiadamente, naõ ha duvida, que para occupações deshoneſtas me falta valor.

VERGONHOZO.

Verecundo. Curto. Pudibundo. Encolhido. Modeſto. Honeſto.

indumentum tuum?

VERISIMIL.

Provavel. Crivel. Semelhante à verdade.

VERMELHO.

Rubro. Rubicundo. Corado. Ensanguentado. Graã. Coral. Escarlata. Rubricado. Purpureo. * cor, que em alguns animaes causa differentes effeitos. Leaõ escrevem Plinio, e Claudiano, que foje do fogo, porque he vermelho. Pelo contrario o Elefante se enfurece à vista da cor vermelha. Persegue o Bufaro a gente vestida de vermelho. * Cor, propria da guerra. As milicias Espartanas havendo de pelejar sempre se vestiaõ de vermelho, Marte. Astro Bellico, he o mais vermelho dos Planetas. Querem alguns, que a cor vermelha cause temor ao inimigo, e na pessoa que de vermelho se veste, ousadia. * Nas faces dos moços, flor da primavera da idade, indicativa dos frutos, que nos annos mais maduros se haõ de colher. * Lustrozo distinctivo das mayores dignidades. Theodorico, Rey dos Godos chamava a purpura, vestidura Real, com os Epithetos, que se seguem: *Color, lepore vernans obscuritas rubens, nigredo sanguinea, regnantem discernit, dum conspicuum facit, & præstat humano generi, ne de aspectu Principis possit errari. Cassiodor lib. 1. variar. Epist.* 2. Principe, mal trajado, he reputado homem baixo. Assim succedeu a Philopomeno, do qual escreve Plutarco, que da pouca curiosidade do seu trajo recebeu o castigo. *No liv. 1. Cod. quæ res vendi poss. lib. 2. Cod. de vest. holos* he prohibido sobpena de morte que aos privados se vendaõ vestidos de purpura, ou outros, usados da Magestade. A cor vermelha do habito Cardinalicio denota q os Cardeaes saõ defensores da Fè à custa do seu sangue, e juntamente que militaõ debaixo do estandarte daquelle: *Qui calcavit torcular*; e do qual diz Isaias *Cap. 63. vers. 2. Quare ergo rubrum est*

VERONICA DO ROSTO.

Semblante. Cara. Aspecto. Fysiognomia.

VESTE.

Vestido. Vestidura.

VESTIR.

Cubrir. Arroupar.

VEZO.

Costume. Habito. Uso. Estylo. Manha.

UF.

UFANO.

Jactanciozo. Vangloriozo. Soberbo.

VIAGEM.

Jornada. Peregrinaçaõ. Romaria.

VICIAR.

Corromper. Depravar. Adulterar. Perverter.

VICIO.

Culpa. Delicto. Crime. Mao habito. Tacha. Macula. Defeito. Senaõ. Maldade. * Desigualdade, e dissonancia de costumes, procedida da inclinaçaõ natural do homẽ à vida voluptuosa, e acções peccaminosas, a qual naõ sendo reprimida com o freyo da razaõ, regenerada, e alumeada da Graça, faz que o homem pouco a ponco se entregue a desordens, e torpezas excessivas de sorte, que o fim de huma chega a ser principio de outra;

e ſe vay o homem fazendo mais irracionavel que os brutos, mais indomitos, emais ſeroz, que as feras. * Deforme, e torpe monſtro, ao qual hoje poz a liſonja a maſcara na virtude. Chamaſe engenho, e eſpirito, a ſophiſtiquice, e o engenho. prudencia, a deſconfiança; eſtratagema a fraude; ſubtileza a trapaça; cautela a perfidia; devoçaõ a hipocriſia; zelo a vingança; artificio a mẽtira. Quer a adulaçaõ dar a entender, que o vicio ſe faz virtude, quando com apparencia de virtude ſe diſfarça, e ſe naõ deſcobre abertamente a ſua fealdade. Mas ainda mal, que o vicio ſem ſe dar a conhecer, ſe conhece; e aindaque ſe podeſſe encobrir de todo, pouco tempo duraria o rebuco, porque (ſegundo o Oraculo ſagrado) naõ ha couſa no Mundo, taõ occulta, que finalmente ſe naõ deſcubra. *Nihil occultum, quod non revelabitur.* Trato, methodo, e modo de viver, que ſem meſtres ſe aprende. Para todas as Artes, e ſciencias ha meſtres; para ſe doutorar, e Jubilar na paleſtra dos vicios, naõ ha miſter outro meſtre, que a propria natureza, cuja corrupçaõ pòde dar liçaõ em todo o genero de maldades. Mas tambẽ neſta eſcola ha graos, pelos quaes ſe ſobe ao ſupremo magiſterio, de cadeira de prima da iniquidade. Das culpas mais leves, ſe paſſa às mayores; das venialidades aos peccados mortaes; da avareza à concuſſaõ, ou dinheiro do publico, mal levado dos magiſtrados; da concuſſaõ à ambiçaõ das honras. Da ambiçaõ à violaçaõ geral da autoridade das Leys: deſtes e outros vicios ao ultimo, e mayor de todos, que he o deſprezo do poder, e juſtiça de Deos. * Mal contagioſo, que a modo de peſte, ou de fogo ſe paga. Aſſim como, em hum boſque pegando o fogo, de huma arvore, paſſa a outra viſinha, e deſta as outras ſuas vizinhas, ſe cõmunica, aſſim aos proximos do proximo ſe comunica o vicio. *Vidiſti arborem, in denſo nemore incendi; ignis non ſe continet modo à proximis, ſed nec à proximarum proximis. Hoc ipſum vitio adſcribe; quo qui affectus non ſocios efficit tantum, ſed invincit & ſociorum ſocios. Miſoponer. Satyra, num. 32. pag. 93.*

VITTORIA.

Ventajem militar. Vencimento. Deſtroço do inimigo. Bellico triunfo. Gloria de Bellona. Palma de Marte. * Felicidade, que nem ſempre ſe deve attribuir ao grande numero, e valor dos Soldados. Deos he o Deos das batalhas; quem naõ faz eſta conta, faz conta ſem a hoſpeda. Para a rotta de hum Exercito, baſta hum deſcuido. Com quatro mil combattentes desbaratou Epaminondas vinte, e quatro mil Spartanos. Balduino, irmão de Gotifredo, com trezentos cavallos, e novecentos infantes Francezes, poz em fugida ao Califa, com os ſeus nove mil cavallos, e vinte, e mil homens de pè. Poucos homens deſeſperados tem às vezes derrotado grandes exercitos. * Gloria, mais que qualquer outra, capaz para inſpirar ſoberba, e orgulho. Com a viſta de exercitos deſcompoſtos, e derrotados ſe tem às vezes enſoberbecido os vencedores de ſorte, que julgando-ſe mais que homens, ſe fizeraõ venerar como Heroes, ou Semideoſes. Para reprimir eſta arrogante temeridade, mandaraõ os Romanos, que no carro do General, logrando as honras do Triunfo; ficaſſe de traz delle hum homem, que a eſpaços lhe lembraſſe, que era mortal. Arquidamo, filho de Ageſilao, em huma carta, que eſcreveu a Filippe, dizialhe, toma a medida da tua ſombra; acharas que depois da vittoria, que tiveſte, naõ ficou mayor do que era. Nas batalhas navaes, aquelle, que ganhou ao inimigo o barlavento, toma talvez da ſua ventajem tanta vaidade, que do impeto rebenta a vela da ſua direcçaõ. * Felice, e gloriozo ſucceſſo, que convida, e anima o vencedor para outra empreza. Pouca graça tem huma vittoria eſteril. Ficar ſenhor do campo, he riqueza de ruinas, e conquiſta de deſtroços.

ços. Armas vittoriosas, perdem o sustimento, suspensas. Eudamias, ou Eudomidas, depois da vittoria, que teve dos Persas, foy aconselhado a mover guerra aos Macedonios; queriaõ seus conselheiros, que huma segunda vittoria fosse fruto da primeira.

VIDA HUMANA.

Duraçaõ. Idade. Existencia. Dias. Annos, do animal racional neste Mundo. * Carreira, que (geralmente fallando) a mayor parte dos homens acaba pelos settenta, ou outenta annos. *Dies annorum nostrorum in ipsis septuaginta anni; si autem in potentatibus, octoginta anni, & amplius eorum labor, & dolor.* A razaõ, porque limitaõ a vida humana pelos settenta annos, he porque parece dividida por mudançaa de sette em sette annos, e por isso, na Escola Pythagorica, era muito mysterioso o numero Septenario. Aos sette annos cahem os dentes, aos quatorze aponta o buço; aos vinte, e hum sahe, e cresce a barba; aos vinte e outo: *Homo est perfectus ad generandum, & negotiandum*; aos trinta e cinco: *Aptus est ad dignitates, & munera*; aos quarenta e dous: *Frigescit Venus*; aos quarenta, e nove, começaõ as forças a faltar; dos sincoenta e seis atè os sessenta e tres, se vay debilitando o corpo; aos settenta começa a encurvar-se, e buscar na terra a sua pousada. Por isso dizia. Terencio Varro, Filozofo na carta, que escreveu a Fundamia, sua mulher *Annus octuagesimus admonet me, ut sarcinulas colligam, antequam proficiscar è vita.* * Tocha exposta ao vento; qualquer assopro a apaga. Se taõ facil, e brevemente esta luz acaba: *Quare misero data est lux? Job.* 3. *num.* 20. * Irmãa gemea da morte. No corpo humano entraõ no mesmo tempo a morte, e a vida, porque quando se começa a viver, o morrer começa; porque o primeiro instante he passo para a cova. *Vitæ principium* (diz Santo Ambrosio) *mortis exordium est*, e Manlio, citado por S. Jeronymo.

Nascentes morimur, finisque ab origine pendet. * Peregrinaçaõ, quanto mais breve, mais felice. Segundo diz Plinio, para o mayor beneficio da natureza, he a brevidade da vida; porque vivendo pouco tempo, brevemente chega ao fim dos seus trabalhos. A este proposito dizia o Doutor Angelico, que morte apressada, para todos he boa; para os bons, porque os faz passar do desterro para a patria; e aos maos porque atalha os progressos da culpa. * Beneficio com tantas, e taõ graves pensoens, que nem merece ter nome. Distribuindo Salamaõ os tempos, entre as muitas divisoens delles, poem esta: *Tempus nascendi, Tempus moriendi.* A morte he o contrario da vida, e assim para a contrariedade desta divisaõ, parece devia Salamaõ dizer: *Tempus vivendi, & Tempus morriendi.* Mas que? Por ventura, o nosso viver merece nome de vida? Cada instante, o nosso viver, he estar morrendo; estamos vendo, que nos vamos chegando á morte; nem sómente estamos morrendo; nos mesmos, por muitas cousas nos matamos; e juntamente muitas cousas nos mataõ; mataõ-nos desordens, cuidados nos mataõ; atè por cousas q̃ muito deseja mos, morremos. Logo na repartiçaõ dos tempos naõ faça o sabio menção do tempo da nossa vida; e diga que só ha o tempo de nascer, e o de morrer, tempo de viver naõ, porque neste valle de miseria onde tudo morre, o viver he antes morrer, que viver: *Tempus nascendi, Tempus moriendi.* * Campo mudavel, e cheyo de perigos. Praça combatida sempre, e sempre abatida. Serie de trabalhos encadeados; o ultimo fuzil, que remata, e fecha tudo, he a morte Sombra fugitiva, e fragil maia resiste ao fogo a neve, a nevoa ao vento. Labyrintho de enredos, o Minotauro he a morte. Viva morte da alma, na tumba do corpo sepultada. Rapida torrente. Setra volante. Astro, que se põem, e naõ se levanta. Tragedia, que em casos funebres desfecha. Comedia, de ridicularias fecunda. Para o riso, e para o pranto,

Tragico-

Tragicomedia. Doce veneno, que deleitando mata. Vidro, que toque leve quebra. Mar, que com o vento da vaidade naõ tem paz, nem tregua. Serenidade, que logo denſa nuvem offuſca. Relampago, que deſapparece; vapor, que ſe exhala. Pó, que gyra. Flor, que ſe murcha. Ecco, que a poucas palavras ſe calla, e morre. Halito, ou ſuſpiro, que ao abrir da bocca, tem berço, e ſepulchro.

Atè aqui tudo o que temos dito da brevidade, trabalhos, e miſerias deſta vida mortal, he nada em comparaçaõ do que neſta materia ſe pòde dizer. Para o Leitor ver cõ os ſeus olhos a demoſtraçaõ daſta verdade faço neſte lugar mẽçaõ de outros muitos Synonymos, e epithetos; com q̃ hum Eſcritor Portuguez em proſa, e em verſo, com admiravel elegancia, a manifeſta. Na ſua obra, intitulada: *Lenitivos da dor, &c. no ſentimento* da morte da Sereniſſima Rainha de Portugal Dona Maria, Sofia, Iſabel compoſtos pelo P. M. Fr. Franciſco da Natividade, Religiozo Carmelitano, cognominado o Latino, moſtra o ditto Autor pelas letras do Alfabeto, muitas vezes repetidas, as muitas miſerias deſta noſſa vida, deſde a pag. 52. atè a pag. 172. e logo depois as reſume em Oytavas da pag. 173. atè a pag. 185. Para o Leitor ver de hum jacto toda a ſerie deſta Alfabetica enumeraçaõ de epithetos, e metaforicas alluſões, porèy ſó os nomes, a explicaçaõ ſe acharà por extenſo, e com ſumma habilidade na obra do ditto Autor, nas paginas, que apontey aſima.

A VIDA.

He Abyſmo. Atomo. Agua. Ave. Arvore. Aurora.

Baile. Banquete. Bainha. Balança. Barranco. Barro.

Carcere. Cenſura. Cithara. Canna. Caſa. Carreira. Carga.

Deſterro. Depoſito. Deſacordo. Dor. Demarcaçaõ. Delirio. Deſafio.

Eſpelho. Empreſtimo. Eſpinho. Engodo. Erva. Eſtio. Eſtopa. Eſtrella.

Fabula. Faiſca. Fugida. Flor. Folha. Feno. Fio. Fumo. Fantaſma.

Galè. Guerra. Girandola. Grimpa.

Horror. Hora. Hiſtoria. Holocauſto. Hoſpedagem. Hoſpital.

Jogo. Inverno. Incendio. Imagem. Iris. Ironia.

Labyrintho. Laço. Lua. Lida. Luto. Luz.

Manhãa. Mannà. Moinho. Momento. Movimento continuo, e continua mudança. Muſica. Murmurio. Miſeria.

Naõ. Neve. Nevoa. Nuvem. Noite. Nada.

Oriente. Outono. Orvalho. Orgaõ.

Origem, e mineral de todas as enfermidades.

Primavera. Pintura. Pèla. Porta. Pomo. Pò. Prociſlaõ.

Queda. Quitaçaõ. Queixa. Queſtaõ.

Reyno. Rio. Relogio. Roda. Roſa.

Setta. Sono. Sonho. Sombra. Syllogiſmo. Summario. Solfa.

Theatro. Tragedia. Transformaçaõ. Tea, e Tea de Aranha. Tranſito.

Vapor. Veſtido. Vidro. Vento. Voz. Vaidade.

Xara. Xadres. Xaque.

Zombaria. Zizania. Zunido. Zodiaco. Zona Torrida.

VIDRENTO.

Cryſtallino. Fragil. Quebradiço. Caduco.

VIGIA.

Eſpia. Atalaya. Sintinella.

VIGILANCIA.

Deſvelo. Cuidado. Vela. Vigilancia.

VIGOR.

Alento. Esforço. Animo.

VILLANIA.

Vileza. Baixeza. Rusticidade. Grossaria.

VILLAM.

Rustico. Camponez. Montanhez. Aldeaõ. Villanez.

VINDOUROS.

Posteridade. Descendencia. Futuras idades.

VINGANÇA.

Castigo. Despique. Desaggravo. Satisfaçaõ de injuria. Justiça desenfreada, da qual quanto mais se deixa arrebatar o homem, mais deve a Ley castigalla. A injuria só offende a ley, mas a vingãça usurpa à ley o seu officio. * Execuçaõ de hũa pessima võtade. Muita couta mà quer o homem vingativo. Com o sangue alheyo quer lavar a offẽsa que recebeu, quer occultalla nas sombras da morte do offensor; quer curalla com feridas alheyas, debaixo das ruinas de casas, e familias inteiras quer enterralla; finalmente quer usurpar o poder de Deos, porque ao Tribunal da justiça Divina pertence a execuçaõ da vingança. *Mihi vindicta, ego retribuam Psalm.* * Contentamento, que se dà a duas feas paixoens, ira, e odio. Com a vingança naõ se recupera a reputaçaõ, o recuperalla, si, he a verdadeira vingança, porque he satisfazer a melhor, e mais nobre das paixoens, q̃ he a ambiçaõ da honra. Que gosto, que prazer naõ sentio na Alma Furio Camillo, quando desbaratando os Gallos, que haviaõ cercado o Capitolio, livrou da escravidaõ aquelles, que o haviaõ desterrado? Como podia elle vingar mais gloriosamente a sua reputaçaõ, do que ler no rosto dos seus êmulos o arrependimento do seu desatino? Naõ vinga a reputaçaõ quem se vinga de quem lha tirou; vingou-a aquelle, que se naõ vingou. Esta politica naõ a entendem, senaõ espiritos muito nobres, e generozos * Gloriozo desafogo, quando com beneficios se manifesta. Este he o genero de vingança, a que o Adagio Latino chama *Vindicta Lycurgi.* Certo moço desavergonhado fez a Lycurgo cego de hum olho. Mandou o Senado prender ao delinquente, e entregallo a Lycurgo, paraque elle mesmo lhe mandasse dar o castigo à sua vontade. Mas depois de lhe dar bom trato, e bons ensinos, o restituhio ao Senado, dizendo, q̃ se vingara muito bem delle, porq̃ totalmente o mudara. * Filha primogenita da indinaçaõ, e do rancor. Tyranna implacavel, quanto mais intrinseca, mais cruel quanto mais domestica, mais barbara, quanto mais mortifera, mais viva, quanto mais lenta, mais violenta; quanto mais vagarosa, mais arrebatada; quanto mais doce, mais encarniçada; quanto mais lisonjeira, mais sanguinaria; quanto mais aprazivel, mais monstruosa. Nasce dentro de nòs, e com nosco vive. Tem por Alma suspiros alheyos; por alegria, penas alheas; as suas felicidades saõ as miserias do proximo; as ruinas delles, a sua gloria. * indicio de animo fraco, e affeminado; porque mais valor ha mister, para dissimular a offensa, do que para se offender. Por isso as mulheres naturalmente saõ mais vingativas, q̃ os homẽs. Aos impulsos da ira, facilmente cede a imbecillidade do sexo. Nas mais voluptuosas como mais fracas, ainda mais força tẽ a vingança. Assim o mostrou a experiencia nas Circes, nas

Berenices,

Berenices, nas Clinthias, nas Medeas nas Clitemneſtras, nas Fedras, nas Fauſtas, nas Meſſalinas, nas Herodiades, e em outras muitas, em que o affeminado da laſcivia ficou mais ſugeito ao dominio da vingança. Confirmou eſta verdade quem diſſe.

Semper & infirmi eſt animi, exiguique voluptas,
Ultio continuo ſic collige quod vindicta
Nemo magis gaudet, quàm femina.
Juvenal. Sat. 13. num. 180. 195. 19.

Pelo contrario em corações varonis naó ouſa introduzir fraquezas a vingança. Ao Poeta Catullo, e ao orador Calvo, que com ſeus eſcritos ſatyricos procuravaõ desluzir a Ceſar, fez eſte Emperador ſingulares beneficios. Ao Principe de Valaquia, do qual tinha recebido mil aggravos, o valerozo Huniades deu na priſaõ todo o bom trato, que ſe póde dar a hum priſioneiro. Franciſco I. Rey de França, entrãdo na Cidade da Rochella, diſſe aos ſeus moradores, parabem vos havia eu de tratar com o rigor, de que com os moradores de Gante uſou Carlos V. mas antes quero conſervarvos do que perdervos. *Bald. Fab.* 9. Huma das razões deſtas, e outras ſemelhantes magnanimidades, he que o coraçaõ dos Heroes he taõ forte, que nelle naõ fazem móça os aggravos. *Ingens animus* (diz Thucidides) *& verus æſtimator ſui non vindicat injuriam, quia non ſentit.* * Satisfaçaõ, que os homens tomaõ diverſamente, huns por hum modo ridiculo, outros por hum modo inhumano. Os Getas atiraõ ſettas ao Sol, quando ſe põem. Os Pygmeos movem guerra aos Grous, os Pſillos chamaõ a deſafio os ventos. Outros tem deſafogado a ſua ira com eſtocadas, e punhaladas nos cadaveres de ſeus adverſarios mortos. Deſtes dizia Plataõ, que ſe parecem com o caõ, que morde a pedra, q̃ lhe chegou, e naõ na ſoa, que com ella o ferio. Outros como feras, ou Antropofagos, convertem a vingança em alimento, e ſe naõ ſatisfazem ſenaõ com horriveis crueldades. Juſtiniano, filho de Conſtantino, cortou Leaõ o nariz, e depoz do Imperio; reſtituido à dignidade Imperial, todas as vezes que ſentia pingar do nariz alguma humidade, mandava matar, alguns dos complices na conjuraçaõ, que lhe havia tirado a coroa. *Balduin. Emblema. vol. 2. diſcurſ.* 21.

VINHA.

Campo. Theatro, dominio de Bacco. * Amiga do Ulmeiro, inimiga da couve, e do Loureiro. *Pierio in Hieroglyphicis.* * Metropoli de todos os vicios. *Poncianus in Atheneo.* Chamalhe aſſim eſte Autor porque com o fruto da vinha todos os vicios tem ſociedade, e commercio. * Eſcola de huma das mais cuſtoſas, e trabalhoſas induſtrias da Agricultura. Segundo eſcrevem Atheneo, *lib.* 20. e Celiano, *lib.* 2. *de varia Hiſtoria* os Locrenſes, povos da Grecia, naõ quizeraõ cultivar vinhas; e da Hiſtoria Romana conſta, que a mayor parte dos Emperadores, com varios decretos prohibiraõ a cultura das vinhas, pelo muito trabalho, que cuſta; e ainda hoje em Italia corre hum adagio, que diz, *Chi à vigna*; iſto he, *Quem tem vinha, tem tinha.*

Porém ſe pela difficuldade da ſua cultura convem que naõ haja vinhas, por eſta meſma razaõ, ſerà conveniente, que naõ haja terras de paõ; que ſe para a vinha he neceſſario cavar a terra, plantar, e criar bacello, eſcavar, podar, empar, eſtercar, eſladroar, eſfolhar, vindimar, eſpremer, piſar, trasfegar, cortir, concertar, &c. tambem o trigo, antes de ſer comeſtivel, ha miſter ſemeado, ſachado, mondado, ſegado, debulhado, encelleirado, padejado, eſcolhido, moido, amaſſado, tendido, cozido, &c

Nada neſte Mundo, ſem trabalho ſe logra; quem naõ quer trabalhar, deve de naõ querer comer. Se naõ houver nem lavoura de terras, nem adubios de vinhas, ninguem beberá vinho, a todos faltarà paõ.

VINHO.

Sangue da terra. Licor Bacquico. Reſtaurador dos eſpiritos vitaes. Manifeſtador da verdade. Deſcobridor dos ſegredos. Lagrymaa de uvas piſadas, e eſpremidas. Exterminador dos cuidados. Alma dos banquetes. Antidoto da melancolia. Leite dos velhos.* Nas molheres veneno. A's Damsa Romanas foy prohibido o vinho: *Ne in aliquod dedecus prolaberentur* diz Valerio, lib. 2. cap. 1. Allega Eliano com outra ſemelhante prohibiçaõ, nas terras dos Maſſilienſes. No livro 10. cap. 23. diz Aulogellio, que no ſeu tempo, a mulher, por beber vinho, era caſtigada, como ſe tivera cometido adulterio. Catão *pro Dote* pretende provar, que hum, e outro faõ dous crimes iguaes. * Para os que uſaõ della com moderaçaõ, bebida ſummamente boa. Alimenta o corpo, alenta os eſpiritos, alegra o coraçaõ, deſperta os ſentidos, alumea o entendimento, ajuda o coſimento, facilita a circulaçaõ, tempera os humores acres, corrobora os nervos, concilia o ſono, levanta nos Poetas o eſtylo, anima os oradores a eloquencia: *Vinum, recte utentibus, ſummum bonum, Tibullus, lib. 1. Eleg. 9. verſ.* 38. * Para os que immoderadamente a tomaõ, bebida, ſummamente mà. Offende a razaõ, apaga a viveza dos eſpiritos, offuſca o juizo, prende os pès deſenfrea a vergonha, inflamma o ſangue, provoca a luxuria, cauſa mil infirmidades, e em lugar de apagar a ſede, mais a acende: *Imperanter utentibus, ſummum malum. Idem ibidem.* * Amigo da loquacidade, inimigo do ſilencio, faz fallar atè os brutos. Elefantes, Bugios, pegas, e Papagayos, com ſopas de vinho, ſe alegraõ, e fazem geſtos, que parecem da racionalidade arremedos.

VIOLENCIA.

Força. Oppreſſaõ. Extorſaõ. Tyrannia.

VIRTUDE.

Santidade. Innocencia. Piedade. Religiaõ. * Bem, que neſte Mundo, naõ neceſſita da Fortuna, porque a virtude, indaque ſó, baſta para fazer ao homem bem afortunado. Segundo a ficçaõ Poetica, naõ menos que Hercules, era Tantalo filho de Jupiter; porèm em premio da ſua virtude, foy Hercules feito immortal, foy Tantalo cõdenado a ſupplicio eterno. * Belligera animoſa, que naõ ſendo bem capitaneada, na milicia da vida humana, naõ póde ter bom ſucceſſo. Toda a virtude he guerreira, porq̃ ſépre tem algum vicio, que combater; e como nunca andaõ ſóa, fazem corpo de exercito, para vencer o inimigo. O que importa, he que ſejaõ bem capitaneadas; porq̃ ſe como dizia Cabria Athenienſe, mais formidavel he o exercito de corſas timidas, capitaneadas de hum generozo Leaõ, do que hum Exercito de Leões, capitaneado de hum timido veado, tambem hum eſquadraõ de vicios, com a humildade por guia, ſe farà mais reſpeitar do que hum batalhaõ de virtudes, governado da ſoberba. Temos o exemplo no Evangelho de S. Lucas; ſahe a campo o Fariſeo, e põem ordenança militar os Leões dos jejuns, *Jejuno in Sabbatho*, das eſmolas, *Decimas do omnium quæ poſſideo* das orações, *hæc apud ſe orabat.* Das acções de graça: *Gratias tibi ago.* Por outra Parte ſahe o Publicano, e ſe vem formãdo có as tropas das ſuas incõtinẽcias, blaſfemias, perjuros, impiedades, e outros deſprezos; faz-ſe a enveſtida, dàſe batalha; cõtra toda a expectaçaõ, leva o Fariſeu a peyor; ſahe vencedor o publicano, *Deſtendit hic juſtificatus in domum ſuam*; a razaõ deſte inopinado ſucceſſo, he q̃ o orgulho capitaneava o Exercito do Fariſeu, e o do Publicano era capitaneado da humildade: *Percutiebat pectus ſuũ, nec oculos audebat ad Cælũ levare.* Todas as virtudes ſaõ belicoſas, mas a humildade he a q̃ dá a vittoria.* Alvo da inveja, Imã das ca-

calumnias, objecto de todo o genero de perſeguiçaõ. Por brilhantes, que ſejaõ os reſplandores do Sol, do mar, e da terra, das mais fetidas lagoas, dos pantanos mais çujos, ſe levãtaõ vapores ao offuſcar Qual he o ſujeito, em que ſempre luziſſe ſem oppoſiçaõ a virtude? Quem duvidar deſta verdade, ponha os olhos em Cataõ, perſeguido por Ceſar; em Socrates, condenado à morte pelos Athenienſes; em Ariſtoteles, accuſado de impiedade por Eurimedon; conſidere na ſeita dos Peripateticos, quaſi deſtruida no reinado de Caracalla; repare no perigo de Plataõ, em Sicilia, na liteira de Cicero, que lhe ſervio de tumba; no piſaõ de Anaſarco em que foraõ feitos os ſeus oſſos em cinza; no banho de Seneca, mais quente do ſeu ſangue, do que do calor do fogo; na ciſterna de Joſefo, em cuja profundeza lançou elle os alicerſes da ſua excelſa Fortuna, &c. Se he verdade o que diz Seneca, a ſaber, que ſem adverſario fica a verdade ſem alento: *Virtus, ſine adverſario marcet*, ſempre terá muito vigor a virtude, porque ſempre terá muito inimigo.* Luz do Mundo moral, que occultada, naõ aproveita, e manifeſtada, naõ fica ſegura. Com os meſmos homens, que a cultivaõ, naõ ſabe a virtude como ſe ha de haver; porque ſe ſe eſconde, naõ cauſa admiraçaõ a ſua fermoſura, nem attrahe para ſi os que a admiraõ. De que ſerviria o ouro, na ſua mina reconcentrado? Se da terra naõ brotaſſem as ſementes, que utilidade teria dellas a noſſa vida? Virtude occulta he luz eclypſada. Por outra parte, que vem a virtude a ganhar em fazer-ſe manifeſta? Apenas ſe deſcobre que logo tem quem a perſegue. Para os mundanos he huma eſpecie de Tyrannia, obrigallos a pagar tributos de admiraçaõ à ſingularidade do objecto. Em qualquer diſciplina o ſobrepujar aos mais, he fazer-ſe Reo de perturbada Ariſtocracia, e dar indicio de haver pretendido o Principado. Para ſe preſervarem da ſuſpeita deſta ambiçaõ, Varoens de grandes prendas naõ quizeraõ ſer conhecidos, e com ſeus talentos ſe encovaraõ. Protogenes, cuja induſtria parecia ſufficiente, para dar vida ás figuras que pintava, aos moradores da Ilha de Rhodes, ſeus cõpatriotas, naõ ſe deu a conhecer; foy neceſſario, que Apelles o manifeſtaſſe. Para naõ ſer conhecido, paſſou Epicuro a mayor parte da ſua vida, fòra de Athenas, ſua Patria. Até nas Fabulas ſe acha, que Proteo, perſpicaciſſimo indagador dos myſterios dos Deoſes; para ſe naõ divulgar a fama das ſuas noticias, andava ſempre diſfarçado; ora com figura de arvore, ora com figura de fera, &c. taõ preciſo he ao Sabio, para evitar moleſtias, e enfados, a diſſimulaçaõ, e o diſfarce. Para confirmar eſta verdade, naõ ſerve valer-ſe do diſcreto encarecimento dos que dizem, que para o Ceo naõ fazer pompa dos ſeus reſplandores, e fazer-ſe antes horrorozo, que aprazivel, ſe deu a conhecer debaixo dor nomes de Leaõ, de Eſcorpiaõ, e outros medonhos ſignos. Dizem os meſmos, que o proprio Monarca da Luzes, para ſe naõ moſtrar inceſſantemente luzido, ſe ſugeita a paſſear entre nuvens, e nevoas, e acabando a carreira deſte Hemiſferio, ſempre declina para os Antipodas. Mas ſem Hyperbole, nem exaggeraçaõ convem dizer, que o proprio Creador do Sol havendo de abrir a porta aos fulgores da ſua Divindade, andou taõ acautelado em naõ luzir publicamente, que com poucos diſcipulos ſubio a hum monte, e depois de os conſolar com a delicioſa viſta de taõ luzido eſpectaculo, lhe encommendou o ſilencio. *Reſplenduit facies ejus ſicut Sol; & nemine dixeriſtis viſionem. Matthæi* 17. 2. *Ibidem* 9. Naõ ſofrem os homens muita luz, nem na propria peſſoa de quẽ a creou.* Preminẽcia, mais difficultoſa de adquirir do q̃ a Sciencia. Para ſaber, baſta entendimẽto, memoria, e Meſtre que enſine. Para a virtude, ha miſter entendimento, vontade memoria, e hum exercicio, com o qual ſe gera o bom habito, que he o uſo, e a praxe ou pratica da verdadeira virtude.

Tambem he preciſo que a parte racional ſogeite a irracional; o que na apprehenſaõ das Sciencias, e das Artes naõ ſuccede, porque a malicia póde eſtar com a Sciencia, e com as Artes; mas naõ ſe compadece com a virtude, ſua capitaliſſima inimiga. * Excellencia, a qual; indaque ſummamente neceſſaria, tarde he conhecida. Poderà ſer, que permitta Deos eſta tardança, ou paraque com o tempo chegue a adquirir mayor perfeiçaõ, ou porque com a neceſſidade alhes ſe faça mais dezejada, e aſſim fique mais eſtimada, mais illuſtre, e conſpicua. Os Romanos, indaque na obſervancia de ſeus ritos Gentilicos muy cuidadozos, naõ levantaraõ Templos à virtude, ſenaõ muitos annos depois da fundaçaõ de Roma. *Virtutis enim apud ipſos, ſerò, & longè ab Urbe condita phanum poſuit ſcipio Numantinus*, diz Plutarco. Mas nunca eſtà taõ ſolitaria, e encuberta a Virtude, que finalmente naõ andem os homens embuſca della, e a deſcubraõ; porq̃ como naõ ha felicidade algũa eſtavel, e firme, ſuccedem caſos, e vem occaſioens, em que a neceſſidade obriga a buſcar, e valerſe de peſſoas, das quaes pouco antes ſe naõ fazia eſtimaçaõ nem menção alguma, como ſe jà naõ eſtiveſſem no Mundo, ou como ſe nunca o Mundo as tivera viſto. Iſto ſe vio em 1. Quintio Cincinnato, cujo valor naõ conhecido ſe occupava em cultivar o campo do qual vivia, quando os Romanos atemoriſados das correrias, que faziaõ os Sabinos atè as portas de Roma, ſe viraõ obrigados a buſcallo, e tirallo do arado, para os defender do inimigo, no que teve taõ felice ſucceſſo, que o alimparaõ do pó da charrua, e o acclamaraõ Ditador, e unica eſperança do Imperio Romano.

VISAGENS.

Carrancas.

VISAM.

Appariçaõ. Sonho.

VISITA.

Para tomar conhecimento da vida, e coſtumes dos ſubditos.

Diligencia neceſſaria para o bom governo dos Principes. Ao ſeu filho Filippe encommenda muito o Emperador Carlos, que viſto naõ ſer poſſivel, que aſſiſta peſſoalmente nas Provincias maia remotas, tenha o cuidado de as mandar viſitar por Miniſtros taõ rectos, e taõ zelozos, que os povos naõ poſſaõ dezejar a prezença da ſua propria peſſoa. No livro 2. dos ſeus Annaes, aos Principes aconſelha Tacito, que vaõ elles meſmos peſſoalmente, e muitas vezes examinar o procedimento dos povos mais diſtantes da Corte: *Principibus adeunda ſæpius longinqua Imperii.* A continuada reſidencia do Principe no meſmo lugar, ſem nunla apparecer nas outras partes ido ſeu dominio, àlem de o fazer de ſenhor, eſcravo, e preſo, he muito prejudicial so Eſtado, que nunca viſto, e favorecido dos olhos do ſeu Monarca, perde o brio, e fica inepto para toda a obra digna de louvor. Se Tiberio, em lugar de ſepultar-ſe vivo na Ilha de Capri, ſe tivera occupado em viſitar as Provincias do Imperio; naõ reriaõ os Parthos levantados maltratado a Armenia; os Danos, e os Sarmatas naõ tiveraõ infeſtado a Miſia, nem teriaõ os Germanos com ferro, e fogo deſtruido as Gallias, O Principe he peſſoa publica, e o Sol dos ſeus Eſtados. Naõ eſtà ſempre o Sol no meſmo ponto do Zodiaco, paſſa de hum grao a outro, de huma caſa a outra caſa; em hum dia dà huma volta a toda a terra em doze partes divide o anno; e para todos

dos os climas do Mundo ſentirem de mais perto a efficacia do ſeu calor, a cada hum delles ſucceſſivamente ſe chega, de ſorte, que quando em huma Regiaõ he Inverno, na outra he Eſtio; e quem hoje cheira as flores da Primavera, naõ tem enveja aos q̃ actualmente colhem os frutos do Outono. Reprezentavaõ os Egypcios aos ſeus Reys, com chamas nas fontes da cabeça, e com azas nos pès; queriaõ dizer, que deve hum Rey voar de hum lugar a outro, para alivio dos vaſſallos.

Nos Prelados das Igrejas, e das Religioens corre a meſma razaõ. Autoridade, que ſenaõ move, he eſtatua aſſentada na ſua baſe. A reſidencia he obrigaçaõ de quem governa, mas naõ hade ſer taõ fixa, que arremede a immobilidade de hum monte. As dignidades ſaõ carros triunfaes, em que caminha para a gloria quem ſabe o tempo de ſuſpender, ou impellir as rodas das ſuas reſoluções; ſem eſta circunſpecçaõ todo o movimento parecerà deſacerto, e precipicio. O eſtar firme na reſidencia, e ſegundo as occurrencias o abalarſe della ſaõ as duas columnas, em que ſe ſuſtenta o officio de Prelado. Documento figurado nos Serafins de Iſaias, dos quaes huns eſtendiaõ as azas ao voo, e os os outros firmavaõ os pès ſem movimento. A todo o genero de exceſſos ſe atreve o ſubdito de hum Prelado, que naõ ſabe bulir com figo. Com eſta conſideraçaõ, para a Gentilidade correr ſem freyo a carreira da iniquidade, fez os ſeus Deoſes de pedra, incapazes de alcançar com o açoute os culpados, pois naõ podiaõ tirarſe do ſeu lugar ſem as mãos de muitos. O verdadeiro Deos, Monarca ſupremo, e ſummo Pontifice, aos Reys, e aos Prelados enſina a neceſſidade da viſita nos ſeus dominios, e Dioceſes; indaque pela ſua immenſidade, preſente em toda a parte, em mais de trinta lugares da ſagrada Eſcritura declara, que viſitou viſita, e viſitarà os moradores deſte Mundo inferior, para premiar as virtudes, e caſtigar os delitos. *Viſitavit nos oriens ex alto. Luce* 1. 78. *Viſitabo ſuper habitatores terræ, Iſaiæ* 44. 13. *Viſitaſti, & contriviſti eos. Iſaiæ*, 26. 14. *Viſtabo ſuper vobis mala, Ibid.* 13. 11. &c.

VITUPERIO.

Deſprezo. Injuria. Menoſcabo. Afronta.

VIVEZA.

Vivacidade. Eſperteza. Azougue. Rayo.

UL.

ULTIMO.

Derradeiro. Poſterior. Infimo. Extremo.

UN.

UNGUENTO.

Compoſiçaõ de materias gordas, ou drogas unctuoſas, de que tambem uſaõ feiticeiros. Neſte lugar, o zelo do bem commum me obriga a fazer aos pays, e ás mãys, que tem filhinhos huma muito importante advertencia. Pelo que tenho obſervado, particularmente em Portugal, coſtumaõ os pays, e as amas por nas crianças figas, e outras figuras de azeviche, para os preſervar (dizem elles, e ellas) de olhados, quebrantos, e feitiços; remedio ſobre ſuperſticiozo, ordinariamente inutiliſſimo. O preſervativo de ſemelhantes maleficios, he o nome de Jeſus, o final da Cruz, ou algum bocadinho do Santo Lenho, arma de que mais foge o Demonio. *Ecce lignum crucis, fugite partes adverſæ.* Com o polme de certa parte do corpo de hum menino, (parte, que por muitas razões naõ convem nomear) fazem os feiticeiros hum unguento, com o qual em breviſſimo tempo ſe transferem para terras diſtantes, e ſe achaõ nas juntas nocturnas,

nas; em que o Demonio ſe faz adorar com o ſacrilegio de huns clerigos feiticeiros; que ſe repreſentaõ o ſacrificio da Miſſa com abominaveis impiedades, piſando hoſtias com os pès, e fazendo outras execraçoens dignas de ſupplicios eternos. No ſeu livro *de ſtrigibus Tract. 1 cap. 31* traz Bartholomeu Spineo varios exemplos deſta abominaçaõ; entre outros conta o ditto Autor, que huma moça da Provincia de Borgonha, em França, tendo muitas vezes obſervado, que ſua mãy ſe untava com hum unguento, que ella guardava em huma boceta, e que logo montada em huma canna, era transferida pelos ares; hum dia teve a curiozidade de untar-ſe tambem com o ditto unguẽto, e em pouco tempo ſe achou em Veneza, na caſa de huma ſua parenta. A mãy, muito enfadada de ver apar de ſi a ſua filha, começou a ſe bravejar, e pelejar com ella; e do grande medo, que teve a moça, chamando pelo Santo nome de Jeſus, deſappareceu a mãy. No ditto Eſtado de Veneza, o juiz da Cidade de Bergamo, tomou conhecimento deſte caſo, pela depoſiçaõ da filha, e mandou prender a mãy, a qual confeſſou tudo de Plano, e juntamente acrecentou, que mais de ſincoenta vezes a trouxera o demonio a eſte meſmo lugar, onde queria matar hum rapazete; o que ella naõ pode conſeguir, porque ſempre o achara armado do ſinal da Cruz.

UNIAM.

Concordia. Paz. Uniformidade. Confederaçaõ. Aliança. Vinculo. Encadeamento. Amiſade. Liga. Conjuraçaõ. Conſpiraçaõ. Coherencia. Sympathia. Conglutinaçaõ. Correſpondencia. Commercio.* Requiſito neceſſario para a felicidade da vida. Querendo Deos que os oſſos enxutos, e ſecos, viſtos por Ezequiel, tornaſſẽ a viver, mandou, como diſpoſiçaõ neceſſaria, que ſe tornaſſem a unir. * Conſervadora da força, e do valor. Em Homero ſe acha, que antigamente faziaõ os Soldados as cimeiras dos capacetes com cabos de cavallo, dando a entender, que aſſim como o cabo com todo o ſeu pelo naõ pòde ſer arrancado, mas cada cabello ſeparado, pode facilmente ſer avulſo, e roto; aſſim pouca ou nenhuma força tem cada Soldado em particular, mas todos em eſquadrões ou batalhões bem unidos, difficilmente podem ſer deſordenados, e rotos. * Semelhança, que nos caracoens humanos, como nos inſtrumentos de corda, unionaneia, e armonia de affectos. Por virtude de Symbolica qualidade, ſe experimenta, e o confirma S. Gregorio, que em duas violas temperadas no meſmo tem, e collocadas huma defronte da outra, em ſe bulindo em huma corda, a outra ſua ſemelhante, de ſi meſma faz o meſmo ſom ſem ſer bulida. Logo naõ he maravilha, que a qualquer toque, ou triſte ou alegre no coraçaõ do amigo, ſe ſinta no do amigo o meſmo effeito, com reciproca conſonancia. * Effeito da nobreza, e excellencia das partes, que ſe unem. O ſaber, o amor, e o valor, ſaõ tres couſas, que quaſi ſempre andaõ juntas. Para ſymbolo deſta uniaõ, coſtumavaõ os Sabios da Antiguidade collocar no meſmo lugar a eſtatua de Mercurio, preſidente dos eſtudos; a do Amor, fronte da benevolencia, e a de Hercules, Simulacro do valor; nobiliſſimo Triunvirato. * Armonia politica, com a qual as Republicas mais pequenas ſe mantem, e cuja falta he deſtruiçaõ das mayores. Na perfeita uniaõ dos animos conſiſte a perfeiçaõ das Republicas, e neſta perfeiçaõ a felicidade, e a firmeza dos Eſtados. Eſta he a Muſica, com a qual partes deſſemelhantes unindo-ſe produzem aquella unidade inſeparavel, que perpetua as Republicas, com tanto que haja proporçaõ, a qual conforme a diſtincçaõ; e morecimento das peſſoas, prove as dignidades, e officios publicos. * Ruina do Eſtado, em que os que ſe unem, ſaõ inquietos, e inimigos do bem commum. Nenhuma couſa mais

accreſcenta a audacia, do que huma multidaõ levantada, e unida, porq̃ nella hum faz animo a todos, e todos a hũ. Ceſar Auguſto, receoſo de tumultos, e levantamentos, naõ quiz q̃ das cohortes ou companhias da ſua guarda ficaſſẽ em Roma de aſſento mayor numero de tres, e eſtas ſem alojamentos proprios, e communs a todos; porque na uniaõ ſe naõ inſinuaſſe o atrevimento, e a inſolencia. Os Romanos depois de ſojugada a Macedonia, a dividiraõ em quatro partes, das quaes eraõ cabeças, Amphipoli, Salonique, Pela, e Pelagonia, com ordem, q̃ humas com outras naõ podeſſem commerciar, nem fazer parenteſcos. Carlos Magno para aquietar os tumultos da Saſſonia, para França fez paſſar a nobreza. Saladino, Rey de Damaſco, depois da tomada de Jeruſalem, tirou aos moços os ſinos, paraque ſe naõ pudeſſem ajuntar tocando-ſe a rebate. Deſta meſma cautela uſa o Turco em todos os ſeus Dominios.

UNIR.

Atar. Incorporar. Confederar. Avincular.

VO.

VOCABULARIO.

Diccionario. Lexicon. Onomaſticon. Nomenclador. Catalogo de vozes. Repertorio alfabetico de palavras. Indice de Vocabulos. * Obra litteraria, para todos utiliſſima; para os Autores difficultoſiſſima, dos Doutos neceſſariamẽte cenſurada. 1. *Obra litteraria, para todos utiliſſima.* Naõ ſe pòde aſſaz encarecer a utilidade de hum bom Vocabulario. He obra, que ſerve de livraria aos que naõ tem, com que comprar muito livro. Neſte genero de livros tudo he ſubſtancia; porque tudo ſaõ diffinições, ou compendioſas deſcripções de toda a materia, em que ſe fala ſe o Leitor naõ acha tudo o que buſca, diz o Autor tudo o que achou digno de ſe ſaber; de nenhum homem póde outro juſtamente pretender, que diga mais do que ſabe. Nos Vocabularios, em muitas Linguas da Europa accreſcentados, ſe vè com evidencia o muito que faltava nos primeiros. Eſtes meſmos, indaque imperfeitos, e em muitas partes errados, naõ deixaraõ de dar muita luz aos Autores, que delles ſe valeraõ. Primeiro que chegaſſe Calepino à vaſtidaõ, e amplitude que hoje tem, a muitos que eſcreveraõ em Latim, aproveitou a ſua pobreza para os Autores Italianos, o meſmo ſe póde dizer da primeira edicçaõ do Vocabulario da Cruſca, que das anguſtias de hum volume ſe eſprayou como torrente, e hoje oſtenta em quatro grandes tomos a ſua abundancia. Aos Francezes ſuccedeu o meſmo; eraõ os ſeus Dicionarios taõ tenues, e macilentos, que a cada paſſo ficava em jejum a curioſidade dos que nelles buſcavaõ os remedios da ſua indigencia No Reinado de Luiz XIII. Rey de França conheceu o Cardial de Rixelieu a utilidade, e neceſſidade de hum copiozo Vocabulario, inſtituhio a Academia da Lingua Franceza, para deſenterrar, e eſpalhar pelo Mundo os ſeus rheſouros, e depois Luiz o grande, que com honras e emolumentos favoreceu os que continuaraõ o trabalho deſta empreſa, vio no ſeu tempo as riquezas do ſeu idioma taõ publicas, e patentes, que a utilidades que della recebem os ſeus povos, he admirada, e invejada dos eſtranhos. Hum dos grandes beneficios, que a hum Reino ſe pòde fazer, he facilitar aos nacionaes os meyos, para falar com propriedade a ſua lingua; abonar com authoridade dos melhores Eſcritores os termos de que uſaraõ; apontar, e diſtinguir as differentes, ſignificaõ cada vocabulo; amplificar, e o mar, e as materias capazes de alguma moralidade, ou crudicçaõ; admitir, e enxerir no ſeu lugar Alfabetico os adagios, apòdos, termos jocozos, e chulos, porque tambem tem ſua ſervintia para farças, entremezes, obras burlecas, porque nem ſempre ha de dominar a gravidade,

dade,e a melancolia,e finalmẽte cõbinar quanto ſe pòde com a ſua lingua materna a lingua Latina porque quem naõ ſabe mais que a lingua, com que ſe criou, naõ pòde fallar ſenaõ com a gente da terra onde naſceu; e com o idioma Latino, em todo o Orbe Chriſtaõ ſe falla. Vocabulario com eſtes requiſitos, a peſar dos incredulos, he muito util, e neceſſario.

2. *Obra para os Autores difficultoſiſſima* As obras litterarias, como todas as mais deſte Mundo tem ſuas difficuldades. Vocabularios mais que todas. Qualquer obra Theologica, Filozofica, Mathematica, ou de outra faculdade, naõ dà conta ſenaõ da materia, ou queſtaõ de que trata; o Vocabulario dá conta de todas as palavras de qualquer Autor póde fallar. Menos os caſos dos nomes, e os tempos dos Verbos, tudo o que ſe diz em todos os livros, eſtá num Vocabulario. Unicamente ha eſta differença; que nos mais livros os Vocabulos eſtaõ em ordem ao diſcurſo, e no Vocabulario, guardaõ a ordem do Alfabeto, nos livros a contextura ata os vocabulos para hum ſentido; no Vocabulario ficaõ os vocabulos deſatados, e ſem contextura, fazendo cada palavra nova differente paragrafo ſem dependencia das que precedem, nem coherencia cem as que ſe ſeguem. Porèm ſempre val o dizer q̃ a ſubſtancia de toda a ſorte de livros quaſi com diviſaõ, ou diſſecçaõ anatomica eſtà repartida por letras na compoſiçaõ de hum Vocabulario. O trabalho do compoſitor ſó quem o experimentou, o póde manifeſtar. Em materias duvidoſas muitas vezes anda errando, como peregrino ſem guia, ou navegante ſem Piloto, por terras, e mares naõ conhecidos. Ve-ſe o pobre compoſitor obrigado a falar em animaes, que nunca vio, em flores, que nunca cheirou, e em doenças, que, graças a Deos, nunca teve; pelas doze caſas do Zodiaco corre a traz do Sol, que nunca pàra; buſca a Lua, que ſempre ſe muda, atè dos vicios he preciſo fazer mençaõ, falar em contagios, e ſortilegios; deſcer ao Inferno, e trazer à balha o diabo. Vocabularios ſaõ menzas francas, e abertas para todos; cada hum quer iguarias de ſeu goſto, e proprias do ſeu temperamento; quem naõ acha com que ſatisfazer ao appetite, a todos os guiſados toma faſtio, e arrenega do banquete. Buſcaõ os Antiquarios noticias de palavras antiquadas, e mais veneraõ a ferrujem de fraſes Priſcas, e deſuſadas, do que toda a louçania da moderna eloquencia. Querem os Etymologicos genealogiss de palavras com aſcendencias, ou deſcendencias de progenitores, como ſe nas familias da Litteratura naõ houveſſe tambem vocabulos eſpurios, cujos pays ſe ignoraõ, e que o uſo legitimou para o traro da ſociedade humana. Que diremos de huns Leitores taõ melindrozos, e fidalgos, que naõ ſe daõ bem, ſenaõ com palavras nobres, vocabulos epicos, e expreſſoens da primeira jerarquia, como ſe hum Diccionario para ſer perfeito houvera de ſer Nobiliario, ou ſummario de termos magnificos, e majeſtozos. Aborrecem eſtes taes as palavras triviaes; o vulgo com ellas, e outras dos ſeus mecanicos officios ſe regoſija, e mais caſo faz da deſcripçaõ de qualquer inſtrumento da ſua loja, do q̃ de toda a elocuçaõ da Eſcolaſtica, e poſitiva Theologia. No meyo de genios taõ encontrados, e occupaçõs taõ diverſas que hade fazer o Autor para ſatisfazer a todos? Lembre-ſe do dirado dos velhos: *Quem faz caſa na praça, huns dizem que he alta, outros que he baixa,* Para huns traga o Autor termos altiloquos, para outros termos baixos, e humildes; levante-ſe ao Empyreo, profunde-ſe no abyſmo; paſſe dos Palacios para as choupanas, dos jardins para os dezertos, dos Anjos para os brutos, e procure dar ſuccinctamente boa razaõ de tudo, e dè graças a Deos quando ſe vir livre de hum trabalho, que o obriga a dar conta de tudo o que vem á noticia humana.

3. Obra com nimio rigor de muitos cenſurada.

cenſurada. Todos os livros ſugeitos a cenſuras, os Vocabularios mais que todos; porque os livros de huma profiſſaõ ou faculdade, tem por legitimos cenſores ſó os meſtres della; mas os Vocabularios, como geralmente tratаõ de todas as Sciencias, Artes, e Officios, ficaõ expoſtos à cenſura de todos os que nas materias concernentes aos dittos objectos, e ſe exercitaõ. Sahe do prelo hũ livro Theologico, ou Filozofico, ſeja embora de Theologos, ou Filozofos cenſurado. Veyo á luz hum livro de Direito, ou de Medicina, examinem, e califiquem a ſua doutrina Juriſconſultos, ou Medicos. Notavel perſeguiçaõ! Apparece hum Vocabulario, todos a elle, Theologos, Filozofos, Juriſconſultos, Medicos; elle vay, tenha o Autor da ſciencia; mas que? Tambem ferradores, e ferreiros, aguadeiros. Atafoneiros. carreiros, calceteiros, mariolas, e outros honrados ſevandijas da Republica tambem haõ de dar o ſeu voto? Certamente que ſi, e mais cruelmente que os mais, porque como naõ ſabem de metaforas, ou Metonymias, e outras figuras oratorias, dizem cruente o que entendem, e perguntados ſobre a forma, ou ſerventia de algum dos ſeus engenhos, com a emenda de huma inadvertencia, ou equivocaçaõ do Autor, oſtentaõ o ſeu ſaber. Com tudo, ſendo peritos, e homens de bom juizo, he neceſſario ouvillos, e eſtar pelo que elles dizem, porque ſaõ os Doutores dos ſeus officios; e da ſua Arte taõ boa razaõ ſaberà dar hum ſapateiro, como hum Aſtronomo da ſua. Suppoſto iſto, ſeria neceſſario, que tantos cenſores reviſſem, e approvaſſem hum Vocabulario, quantas Sciencias, Artes liberaes, e fabris, officios politicos, militares, e macanicos ha no Mundo; mas como, e donde ſe havia de fazer eſte congreſſo? E quantos annos duraria a reviſta, e emenda de hum taõ felice, e taõ perfeito Vocabulario? Alguns conheço eu, que tiveraõ eſta felicidade, mas ſó em parte, e naõ totalmente, por ventura, pataque conſte ao Mundo que Vocabulario ſem erro, he obra humanamente impoſſivel. No principio da prefaçaõ *ad Lectorem* do ſeu Lexicon Geografico, impreſſo em Pariz, anno de M.DC.LXXXIII. Miguel Antonio Baudràd, Pariſienſe, abertamente declara, que naa obras dos antigos Geografos entre muitos bons documentos que elles deixaraõ à poſteridade ha muito erro: *Inter veteres Geographos, hi potiſſimum excelluerunt, Strabo, Mela, Plinus, Ptolomæus, Dionyſius Afer, & Stephanus Byzantinus, qui præclara quidem monumenta poſteritati conſignarunt, ſed multis erroribus adſperſa, & admodum imperfecta, &c.* Bem eſtà. Bom he que hum Autor, Geografo, faça com eſte deſengano de livros Geograficos a cenſura; mas em quantos erros cahio eſte meſmo cenſor? Guilhelme Sanſon, tambem Autor Geografico, e contemporaneo de Baudrand, em hum livrinho impreſſo em Pariz na Officina de Carlos Coignard, tambem anno de M. DC. LXXXIII. com o titulo que ſe ſegue, *Gulielmi Sanſon, Nicolai filii, in Geographium antiquam Michaelis Antonii Baudrand, diſquiſitiones Geographicæ*, moſtra claramente, que o ditto Baudrand ſó nos nomes da letra A, quinhentos erros Geograficos, e o titulo da primeira centuria delles, diz aſſim: *In Geographiam. Mich. Anton. Baudrand, ſectio prima, ubi ex citationibus, quæ veterem Geographiam ſpectant in elemento A, ſeu prima parte, Geographi Mich. Ant. Baudrand contentis, Quingentæ citationes, falſæ, aut corruptæ, demonſtrantur.* Com eſtes quinhentos erros na primeira letra, e outros muitos mil que nas outras letras provavelmente ſe ſeguem (como ſe póde ver nas outras ſeis ſecçoens do ditto livrinho) o ditto Lexicon Geografico de Antonio Baudrand, naõ deixou de ter muita aceitaçaõ, como o teſtemunhaõ as repetidas ediçoens delle; nem ſey que o ditto Autor ſe dèſſe por offendido da cenſura de Sanſon, porque era profeſſor da meſma ſciencia, e tinha direito, para emendar os erros, que podiaõ

diaõ desluſtrar a ſua faculdade. Eſta meſma ley obſervaõ entre ſi os Academicos de França. Com reciproca ſynceridade apontaõ, e emendaõ os erros das ſuas obras, e achaõ, que mais ſe acredita hum homem em confeſſar, do que em ſuſtentar diſparates. Na prefaçaõ do 3. Tomo da Academia Franceza, hum alumno della com toda a confiança, e liberdade manifeſta os erros do Diccionario, que hum dos ſeus companheiros imprimio em Olanda, no anno 1688. O primeiro dos ſeus reparos he que o Autor do tal Diccionario diz *Barrometro*, com dous rr, em lugar de Barometro, (palavra derivada do Grego Baros; o ſegundo, he que deriva a palavra medica *Eſtiomena* do idioma Arabico, ſendo ella originariamente Grega: o terceiro he que confunde a lingua Caſtelhana com a Italiana, dizendo, que *media noche*, ſaõ palavras Italianas, ſendo certamente Caſtelhanas, porque os Italianos dizem *Mezza notte*. E aſſim vay o ditto Academico fazẽdo outros reparos criticos, ſem queixa da peſſoa, ou dos parentes, e amigos da peſſoa, que compoz o Diccionario, porque o fim he a perfeiçaõ da obra, que todo o homem de juizo, e bem affecto deve zelar. O Diccionario, que a meu ver, teve mayores ſoccorros, e proveitos da cenſura, e eſtudioſidade dos doutos, foy o de Ambroſio Calepino. Foy eſte Diccionario taõ bem afortunado, que da ſua infancia ſempre foy creſcendo, com o cuidado, e deſvelo de Joaõ Paſſeracio, profeſſor de Eloquencia na Univerſidade de Pariz, e de dous doutiſſimos Padres da Companhia, o P. Lourenço Chiflecio, e o P. Joaõ Luiz de la Cerda, que fallando com os proprios termos do diploma Regio de Luiz XIV. o accrecentaraõ de vocabulos infinitos, e em lugares innumeraveis o emendaraõ: *Ambroſii Calepini Dictionarium, jam recens, infinitis pene dictionibus locupletatum, & innumeris locis emendatum ſumma privilegii Regis Chriſtianiſſimi.* O que neſte abono parece mais digno de admiraçaõ, he que antes deſtes taõ notaveis accreſcentamentos, e antes da emenda deſtes taõ numerozos erros, em toda a parte, onde ha noticia do idioma Latino, era a obra de Calepino bem aceita, e todos por falta de outra melhor, ſe valiaõ della. Mas o certo he, que neſte genero de livros, indaque muito imperfeitos, ſempre ha muito que aprender; e (ſe me naõ engano) os Leitores daquelle tempo naõ eraõ taõ delicados, e eſcrupulozos (por naõ dizer taõ impertinentes), e eſpantadiços como os de hoje a que qualquer falta parece mais horrivel, e monſtruoſa, que a Hydria de Lerna; e muitos delles ſe veriaõ muito embaraçados, ſe os obrigaſſem a por em papel todos os ſignificados proprios, e metaforicos de huma ſò dicçaõ Portugueza. Os homens ſolidamẽte doutos, naõ ſaõ taõ cõfiados, como huns bacharelinhos preſumidos, enfarinhados enfronhados, ou enfraſcados em algũ genero de eſtudo; eſtes impiamẽte mordazes, ſaõ como aquelle jumento, q̃ trazia entre dentes a Iliada de Homero, porque aos melhores Eſcritores daõ dentadas, e como de ſi naõ produzem nada, naõ hà nelles em que pegar, ſe naõ ſua mordacidade. Os doutos ſaõ mais indulgentes, e como o ſeu mayor goſto he favorecer as letras, com ſeus proprios cabedaes procuraõ o ſeu engrandecimento. Eſte bom exemplo nos deraõ os inclytos correctores, e addicionadores de Calepino; e à imitaçaõ delles, ſe accreſcentou, e (pelo que ouço dizer) ſe eſtà hoje emendando o famozo Diccionario Hiſtorico de Moreri. Eu (como tenho moſtrado no principio do Prologo do meu Supplemento) tive muitos amigos eruditos, e zelozos do bem commum, que com advertencias, e vocabulos que faltavaõ, emendaraõ, e enriqueceraõ o meu Vocabulario. Deſtas advertencias, e emendas faço mençaõ no principio do volume oytavo, debaixo do titulo, que diz *Soluçaõ das duvidas, &c.* Aos q̃ noticiarem as ſuas faltas, ou erros deſde agora me confeſſo ſummamente obrigado,

VON-

VONTADE.

Arbitrio. Querer. Alvedrio. Appetite. Faculdade da alma, cujo objecto he o bem para o conſeguir, e o mal para fugir delle. He eſta potencia taõ abſoluta, que tem o Ceo reſpeito à ſua liberdade. Quando com ella trata, naõ uſa de violencia, negocea com deſtreza o ſeu conſentimento, e a graça efficaz, que ſempre produz o ſeu effeito, emprende a ſua converſaõ, mas ſem força. No ſeu Imperio taõ abſolutamente manda, que ſempre o que ella quer, ſe executa. * Memorial, ou livrinho, em que quanto ſe quer, facilmente, e ſem ponteiro ſe eſcreve, e ſe apaga. * Potencia, da qual unicamente tem Deos o dominio. *Deus cordis mei*, diz David. Quando Deos quer, efficazmente muda a vontade, e a move da maneira, que quer, ſem prejuizo da ſua liberdade, porque he proprio da primeira cauſa mover todas as cauſas ſegundas ſegundo a ſua natureza; as neceſſarias, neceſſariamente, as livres, livremente. Dentro da propria vontade obra Deos; naõ a perſuade como fazem os Anjos, e mais os homens; que ſe Deos a perſuadira, e houvera de eſperar, que ella ſe dobraſſe, e naõ podera fazer della quanto elle quer, quando quer, naõ ſeria abſoluto, e totalmente ſenhor della Por iſſo diſſe S. Paulo, *cùm autem placuit ei, qui me ſegregavit, continuo non acquievi carni, & ſanguini*; e fallando Salamaõ na vontade dos Principes, diz, *Cor Regis in manu Domini, quocumque voluerit, vertet illud.* * Couſa muito fragil, e mudavel, porque ordinariamente ſe deixa governar da indinaçaõ, e da ira, de todas as paixõea a maia poderoſa, porque tem ſeu aſſento no coraçaõ, parte do corpo humano nobiliſſima, que tem força para ſenhorear o appetite cõcupiſcivel, e offuſca o entendimento de ſorte, que nunca maia ſe parece o homem com o bruto, do que quando eſtà irado Viſto iſto, fiarſe de vontades alheas, he parvoice, em que cahiraõ Auguſto, e Scipiaõ, o primeiro com Pompeo, o ſegundo com Syphax, Rey de huma parte da Numidia; toda a vontade he muy ſugeita a mudarſe, pela grande ſemelhança que tem com o bem real, ſeu objecto, o bem apparente.* Sem effeitos, planta eſteril, folhuda, mas infructuoſa, e quanto mais facunda de palavras, de frutos, menos fecunda; boa finalmente menos quando por mais boa ſe inculca. As mais vezes eſta boa vontade, nem he bondade, nem vontade; he cortezania, e ceremonia. Fiaivos da vontade alhea, indaque boa; conhecereis por experiençia o caſo, que ſe deve fazer della.

VONTADE II.

Deliberaçaõ. Reſoluçaõ. Determinaçaõ. Goſto.

VORAGEM.

Abyſmo. Sumidouro. Baratro Golfo. Inferno. Profundeza. Precipicio. Sorvedouro. Pego. Engulidouro. Rede; moinho de agua.

VORAZ.

Glotaõ. Comilaõ. Viandeiro. Tragador.

VOTO.

Promeſſa.

VOTO II.

Parecer. Suffragio.

VOZ.

Falla. Som, vocal. Uſo da lingua.

VOZ II.

Dicçaõ. Vocabulo. Palavra. Termo.

VOZARIA.

Gritaria. Clamor. Altas, e confuſas vozes.

URBANIDADE.

Cortezania. Boa criaçaõ. Trato cortez. Aulica ceremonia. Obſequio Palaciano. Policia. Affabilidade. O contrario da ruſticidade. * Impulſo de benevolencia, que nos incita a dar goſto, e bom acolhimento aos que nos buſcaõ. * Demoſtraçaõ exterior, que dà a conhecer a boa vontade de huma peſſoa para outra. * Benignidade, e facilidade em ouvir as peſſoas que nos querem fallar, naõ interrompendo o ſeu diſcurſo, naõ contrariando, adevinhar o que querem dizer, porque o perturbar o conceito de quem eſtà fallando, he offendello, e eſta perturbaçaõ indica deſprezo. * Facilidade com decencia, e gravidade, ſegundo o eſtado, e dignidade da peſſoa. A ſeu filho Paleologo dizia o Emperador Manoel, com a prèminencia naõ he incompativel o bom trato. * Virtude, que na ſociedade humana muito pode. Repreſentaõ-na veſtidura cõ opa Real em final do ſeu poder, com manto branco, indicativo da ſua candidez, e ſinceridade, e com os braços abertos, para moſtrar o dezejo que tem de tratar bem a todos. Na ſua Arte Poetica, diz Horacio, fallando em homem cortez.

Reddere perſonæ ſcit convenientia cuique.

* Flor, e eſmalte de todas as virtudes, porque a todas dà a graça. A ninguem pode parecer bem clemencia ruſtica, Liberalidade deſcortez, caridade carrancuda, humildade vilãa, obediencia roſnadora, ſinceridade brava, e azeda, toſca, e agreſte ſantidade.

US.

USO.

Coſtume. Moda. Pratica. Eſtylo. Experiencia. Modo uſado. * Manjar, o qual por venenoſo que ſeja, naõ offende o eſtomago dos ſubditos, mas qualquer novidade, por delicada, e bem guiſada que ſeja, cauſa faſtio, e faz nojo. Aborrecem muitos as couſas novas, naõ porque ſejaõ mas em ſi, mas porque naõ eſtaõ feitos a ellas. * Continuaçaõ, que entibia o noſſo affecto, e cauſa tedio. As cores mais vivas, muito olhadas, ſaõ as que mais facilmente cançaõ os olhos. A dilatada poſſe, de todas as couſas embota o goſto. A raridade faz o preço, e della procede a eſtimaçaõ. Da luz do Sol, indaque ſummamente neceſſaria, poucos ſe admiraõ. Apenas apparece crinita, ou caudata eſtrella, que nella todos os olhos ſe fixaõ, e ſe dirigem a ella todos os diſcurſos. * Modo de obrar, cuja introducçaõ convem que ſeja ſuave, e vagaroſa à imitaçaõ das obras de Deos na natureza. Naõ nos faz Deos paſſar de repente de hum grande frio, a hum grande calor, nem de hum grande calor a hum frio exceſſivo; mas nas ancas do Inverno faz entrar a primavera, que he hum pequeno Eſtio; e atraz do Eſtio introduz o Outono, que he principio do Inverno. * Potentiſſimo potentado. Naõ ha couſa que o uſo naõ faça, ou naõ poſſa fazer. Pouco a pouco põem nas terras o pè da ſua autoridade, e huma vez intruzo, com deſpotico, e tyrannico dominio impera de ſorte, que aſſenta, e eſtabelece couſas cõtrarias às leys da natureza. Com o uſo chegou Mithridates a fazer do veneno alimento; certa moça, da qual faz menção Alberto Magno ſe acoſtumou a viver de aranhas; cada dia experimentaõ os Medicos, que em muitos eſtomagos mais pòde o uſo, que a ſua Arte. * Eſpecie de encanto, e feitiço que perverte nos entendimentos o verdadeiro conceito dos objectos.

objectos. A huns Gregos perguntou Dario, por quanto dinheiro ſe reſolveriaõ a tomar o uſo de huns Indios, os quaes perſuadidos, que naõ podem dar aos ſeus pays ſepultura mais honorifica, do que os ſeus eſtomagos, os comem depois de mortos, ou para os comer, os mataõ depois de velhos, e caducos; reſponderaõ os Gregos, que por nenhuma couſa do Mundo ſe reſolveriaõ a cõmetter taõ horrivel deſatino. Eſte meſmo Principe empenhado em perſuadir aos dittos Indios que queimaſſem como os Gregos, os corpos de ſeus paya defuntos, achou nelles ainda mayor repugnancia, e horror, do que em comellos. Neſta extravagancia cahem todos, porque o uſo offuſca a razaõ, e tira o aſpecto, e genuina reprezentaçaõ das materias, e modos com que ſe criaõ. Em objectos feyos cobre o uſo a deformidade, em crueis eſpectaculos, a ſuaviza a horribilidade.

USURA.

Onzena. Lucro illegitimo com dinheiro empreſtado. Chama-ſe *Uſura* porque aſſim como com o *uſo* os veſtidos, e outras materias ſe gaſtaõ, com *uſuras* ſe conſomem os patrimonios. *Uſuram ab uſu arbitror factam, quòd ut veſtes* uſu, *ita* uſuris *patrimonia ſcindantur. Ambroſ. de Tobia, cap.* 13. Tambem a onzena ſe chama uſura do perpetuo *uſo* do dinheiro, para render ao dono delle; porq̃ o dinheiro, fechado na arca, e ſẽ uſo de huma maõ para outra, naõ dá utilidade alguma: *Non novit pecunia fœneratoris uno ſtare loco, ſolita tranſire per plurimos; uno teneri ſacculo, verſari, ac numerari expetit; uſum requirit uſuram. Fluctus eſt quidem maris, non fructus. Ambroſ. ibid.* * Ganancia prohibida. Lucro infame. Deſtruiçaõ da caza de quem paga dinheiro a razaõ de juro. Por iſſo chamaõ os Caldeos á uſura *Chabulia*, que ſignifica *perdiçaõ*; e os Hebreos lhe chamaõ *Senech*, que quer dizer *mordedura*, e a boccados come quem a paga, chupa o ſangue das veas, e roe os oſſos ao devedor, puxando por moeda de moeda, cõtra a natureza, e a ley, pela qual foy inſtituida, e introduzida a moeda, a ſaber, para commutalla com as couſas difficultoſas de transferir, e para conſervar a commodidade do commercio, e utilidade publica. No antigo governo dos Gregos, e dos Romanos, era prohibida a uſura, que paſſava de hum Denario, por cem cada anno, e chamavaõlhe *Unciaria*, e o Uſurario, que tirava mayor lucro, era condenado a reſtituir quatro vezes ourro tanto como ladraõ, e mais que ladraõ, porque os ladrões eraõ obrigados a reſtituir ſó o dobro.

UT.

UTILIDADE.

Proveito. Conveniencia. Lucro. Ganho. Ganancia. Emolumento. Intereſſe. Negocio.

VU.

VULGAR.

Popular. Trivial. Commum. Ordinario. Charro. Corriqueiro. Plebeo.

VULGO.

Povo. Gentalha. Plebe. Gente, cujas propriedades ſaõ, *odiſſe præſentia, venturа cupere, præterita celebrare.*

ZE.

ZELOS.

Ciumes. Suſpeitas, matadoras do amor, do qual dizem, que he o pay dellas. Demonios, que nos corações mais unidos ſemeaõ, e fomentaõ diſcordias. * Tormentos, que tem alguma ſemelhança com os dos condenados no Inferno. *Dura ſicut Infernus æmulatio.* Na terra naõ ha ſupplicio, com o qual ſe poſſa comparar o do ciume; he neceſſario bai-

xar ao Inferno pata achar ſeu ſemelhante. Deixa-ſe o cioſo lavar do medo, e do furor; da alegria, e da triſteza, do goſto; e da deſeſperaçaõ, todos affectos contrarios, porque elle tem odio, e amor. * Verdugos da innocencia. Q. Antiſtio repudiou ſua mulher polla ter achado fallando no meyo da rua com hum eſcravo forro. Sempronio Sopho fez o meſmo à ſua. *Balduino nos ſeus Emblemas.* No cap. 2. Liv. 5. das ſuas Antiguidades, diz Joſepho no texto, que o bom homem, *Manoches*, chamado *Manué* na Biblia, teve grande ciume do Anjo, que apparecera à ſua mulher, (huma das mais fermoſas matronas do ſeu tempo) annunciandolhe o naſcimento de hum filho, que havia de ſer o açoute dos Filiſtheos. Vid. Ciume ſupra.

ZOMBARIA.

Eſcarneo. Mofa. Dito picante. Pique. Remoque. Pancada. Maledicencia diſfarçada. Injuria figurada. * Ridicularia, que às vezes provoca a ira. Em Tito Livio ſe acha, que nunca os Romanos fizeraõ guerra mais cruel, q̃ aos Veientes, (povos da Cidade de Veio, nos contornos da Hetruria) para ſe vingarem das ſuas zombarias. As continuas, e malignas zombarias do Emperador Caligula, foraõ a cauſa porque Caſſio Chereas, ſeu Capitaõ da guarda, o matou. *Dion, na vida de Caligula.* * Irriſaõ, que naturalmente chama por outra. Apanhou Alexandre ao famozo Pirata Demetrio; e perguntoulhe porque razaõ andava infeſtando os mares, reſpondeu o Pirata, que para ſuſtentar a vida, naõ lhe tendo ſeu pay deixado outra couſa que huma barca; mas tu, que ficaſte herdeiro de taõ grande Reino, com que razaõ andas com teus exercitos roubando Provincias, e aſſolando Reinos? *Percunctanti* TIBERIO (a hum homem muito humilde) *quomodo Agrippa factus eſſet, reſpondiſſe fertur, quomodo Tu Cæſar. Tacit.* Nas ſuas Exercitaçoes Plinianas moſtra Salmaſio, que Agrippa era nome Grego, e que antigamenre era titulo, que ſe dava aos Reys Albanos. * Mordacidade jocoſa, impropria ao Sabio, e indigna de hum Prineipe. *Laercio* nas vidas dos Filoſofos, e Celio Rhodigino, livro 7. cap. 36. condenaõ em Ariſtoteles o ſeu genio zombador, e facero. Tambem foy cenſurado Filippe, Rey de Macedonia, que ouvindo dizer a Faneas, Principe da Etolia, que era neceſſario vencer ôs poderozos, ou obedecerlhes, ſubitamente reſpondeu: *Iſto, qualquer cego o vè*, allupia Alexandre à fraca viſta de Faneas, por iſſo reflectindo o Autor no picante da repoſta, diz, *Erat dicatior natura, quám Regem decet.* Se iſto parece mal em hum Principe, muito menos lhe convem vir a palavras com outro, como ſuccedeu a Otton, e Vitellio, que alternadamente ſe lançaraõ no roſto os eſtupros, e crimes, que commetteraõ. A Principes lhes eſtà bem pelejar com armas; offendem o ſeu decòro conflictos de palavras.

Advirta o Leitor, que os oyto volumes, e Supplemento do Vocabulario ſaõ huma eſpecie de Synonimia, porque cada Vocabulo traz na ſua explicaçaõ o ſeu Synonymo.

VOCABULARIO
DE TERMOS PROPRIOS,
E METAFORICOS,
EM MATERIAS ANALOGAS.
AQUEM QUIZER VALERSE
DESTE OPUSCULO.

LEITOR, amigo, naõ ſey, ſe inimigo; eu ſim certamente ſou teu amigo; porque ſem conhecerte, nem ſaber quem es, procuro ſervirte, e ajudarte nas tuas obras, quer em proſa, quer em verſo.

Muitas vezes ao mayor Orador, e ao mayor Poeta, na materia, que elle trata, o achar hum termo proprio, lhe faz ſuar o topete.

Para te poupar a Ti, e a qualquer compoſitor eſte trabalho, Te offereço eſte Promptuario de termos proprios, e metafoticos em materias Anàlogas, quero dizer, materias, que tem ſemelhança, ou proporçaõ com a natureza, ou ſignificado de outras; e aſſim acharàs titulos differentes, huns, que por Analogia pertencem a couſas, que principiaõ, e outros, couſas, que acabaõ; huns, que analogicamente aonvem em ajuntamento, e uniaõa outros em diviſaõ, e ſaparaçaõ; &c.

Naõ te pareça inutil, ou pueril eſte trabalho, porque em todo o genero de diſcurſos Te poderà dar grande ſoccoro, para proprias, doutas, e diſcretas expreſſoens.

Se eu tivera mais tempo, e menos annos, ſeria eſte Promptuario muito mais copiozo, mas indaque diminuto, e ſuccincto, poderà ſervir de preambulo, e exemplo aquem tiver curioſidade; e zelo para ir continuando com outros titulos, e termos na fórma, que tenho começado, porque ſerà obra de grande utilidade para todo o genero de compoſitores no idioma Portuguez.

Algum tempo ha, que tive tençaõ de diſtribuir os oito volume- do meu Vocabulario em muitos Indices, cada hum delles dos termos proprios de huma Arte, quer liberal, quer fabril; de huma Sciencia, quer humana, quer Divina, e geralmente de todos os officios militares, e politicos, ſeculares, e Eccleſiaſticos, de ſorte, que no Indice da Aſtronomia v. g. ſe achaſſem por ordem Alfabetica os termos Portuguezes della, e aſſim da Arquitectura, Arithmetica, Anatomia, Nautica,

Cirurgia, Medicina, &c. o que ſem duvida ſeria de grande alivio, e proveito para os que houveſſem de fallar em alguma das Artes, ou Sciencias, e officinas, ou officios nobres, ou mecanicos, porque os termos concernentes a eſſas, e outras ſemelhantes materias, eſtaõ no meu Vocabulario, como agulhas em palheiro, e para achallos ſeria preciſo revolver (ſegundo a neceſſidade) os dez volumes do ditto Vocabulario com o ſeu ſupplemento. Porèm deſanimado com a conſideraçaõ do trabalho, e duvidozo da aceitaçaõ, deſiſti da empreza.

CATALOGO
Dos termos deſte Vocabulario.

TERMOS

De couſas, que principiaõ, e começaõ a exiſtir.
De couſas, que acabaõ, e por varios modos tem fim.
De couſas vivas, ou naõ vivas, que ſe ajuntaõ, e ſe unem.
De ajuntamentos de peſſoas.
De diviſaõ, e ſeparaçaõ.
De differentes modos de atar.
De differentes modos de deſatar, e desfazer.
De calamidades, e ruinas publicas.
De varias deſordens, e deſconcertos.
De varios movimentos.
De melhoras, e accreſcentamentos.
De danificar, e pejorar.
De moderar, e ter maõ.
De movimento apreſſado.
De movimento retardado, ou impedido.
De couſas mais altas, que outras.
De couſas, que ſe abatem, ou vaõ para baixo.
Das doenças, e achaques de varias partes do corpo humano.
Das virtudes de muitos medicamentos.
De couſas, mais patentes à viſta, que occupaõ o primeiro lugar.
De couſas, que occupaõ o lugar do meyo.
De couſas, que occupaõ o ultimo lugar.
De couſas de muita duraçaõ.
Da brevidade, e pouca duraçaõ.
De couſas, que alegraõ.
De couſas, que entriſtecem.
De couſas, com que cobre o homem a cabeça.
De couſas incertas, e duvidoſas.
De couſas, que cobrem, e encobrem.
De differentes modos de deſcobrir.
De differentes modos de alumiar.
De varios modos de eſcurecer.
De naõ falar, e guardar ſilencio.
De varias caſtas de eſtrondo.
De todo o genero de limpeza.
De todo o genero de perfeiçaõ.
De termos concernentes a ricos, e riquezas.
De termos concernentes a pobres, e pobreza.
De couſas metidas em outras, ou entre outras.
De caſtigos, e infirmidades do corpo, e da Alma.
De recompenſas, e premios.
De materias excrementicias, e ſuperfluas.
De couſas, que ſe tornaõ a fazer, ou tornaõ a vir.
De couſas maximas.
De couſas minimas.
De deitar fòra, e lançar de ſi.
De muitas caſtas de receptaculos.
De Plantas. Arvores, Flores, Talos, e folhas, com nomes tomados do Latim, ou do Grego, para evitar circunlocuçõeſ.

TERMOS
De couſas, que principiaõ, e começaõ a exiſtir.

Os homens naſcem.
As plantas brotaõ.
As flores ſe abrem.
As fontes rebentaõ.
Aponta o dia, Rompe o dia.
Sobe a Aurora.
Amanhece o Sol.

Enche

Enche a marè. Aponta a Marè.
Aponta ao moço a barba. Apontaõ às aves as pennas.
Os ovos ſe põem.
Os abortos ſe lançaõ.
Os enxertos abrolhaõ.
As perolas ſe formaõ, e ſe congelaõ.
Os Anjos foraõ creados.
Das fontes manaõ os rios.
O fogo ſe acende.
As tempeſtades ſe levantaõ.
Os bens, e os males, procedem, ou ſe originaõ.
Obras, guerras, e outras muitas couſas ſe principiaõ.
O ſangue ſe cria. O ſangue ſe gera, ou ſe engendra.
No ventre materno ſe fórma o feto.
Levanta-ſe o vento.
Os peixes deſovaõ.
Tira os ovos a gallinha.
As mulheres parem.
Entra a Febre.
Entrou a Primavera.
Entrar a reinar.
Entrar a pelejar.
Entabolar hum negocio. Entabolar huma demanda.
Enſayar-ſe para huma obra.
Enſayo, prova, exame anticipado.
Rudimentos da Grammatica.
Rudimentos da Fé. Rudimentos da primeira idade.
Tem o Sermaõ exordio.
A comedia tem Loa.
Prologo de tragedia, comedia, ou Sermaõ.
Introito da Miſſa.
Prefacio do Canon da Miſſa.
O crepuſculo matutino he o principio do dia.
Adro da Igreja.
Fachada, ou Frõtiſpicio de Templo, ou de outro edificio.
Com eſcaramuças ſe dà principio a batalhas campaes. Tambem ſe eſcaramuça no jogo das cannas.
Preludios, ſaõ previas noticias, que os compoſitores daõ no principio das ſuas obras; chamaõlhe tambem Prolegòmenos, e Antiloquios.
Prelibaçaõ da gloria eterna, he logra anticipado delia.
Nas Eſcolas ha queſtoens preliminares, e ha tratados preliminares nas politicas dos Principes. Preliminares da paz ſaõ as primeiras ceremonias della.
Entrada da Primavera, do Veraõ, &c.
Os Embaixadores daõ entradas.

TERMOS
De couſas, que acabaõ, e por varios modos tem fim.

Homens, e animaes morrem.
As flores ſe murchaõ.
As plantas ſeccaõ.
O vinho ſe dana.
O leite ſe azèda.
O ar ſe inficiona, e ſe corrompe.
Os aſtros ſe põem.
Os dentes apodrecem, e cahem.
O fogo ſe apaga.
Apodrece a fruta.
O ſangue naõ circùla, e ſe vicia.
As cores desbotaõ.
Os cheiros ſe exhalaõ.
Os doces criaõ bolor.
Os licores evapòraõ.
Os pannos ſe çafaõ, ſe çurraõ, e ſe raſgaõ.
As violas, e outros inſtrumentos de corda ſe deſtemperaõ.
Os corpos ſe myrrhaõ.
Os poços ſe eſgotaõ.
As pipas ſe deſarcaõ.
Enrouquece a voz.
Com as doenças proſtraõ-ſe as faculdades, e as forças.
Gaſta-ſe eſtraga-ſe, desbarata-ſe a ſaude. Perde-ſe a vida.
Malogra-ſe a occaſiaõ. Malogra-ſe o intento.
Malogra-ſe a criança.
A fama ſe desdoura.
A fazenda ſe deſperdiça.
Quebraõ-ſe os brios.
A belleza ſe desfigura.
As demandas ſe findaõ.

As controverſias ſe terminaõ.
As paredes ſe deſmoronaõ.
Os muros ſe deſmantelaõ.
Os edificios ſe derrubaõ.
As minas rebentaõ, e voaõ.
Relaxa-ſe a obſervancia.
As leys ſe quebrantaõ.
Depravaõ-ſe os coſtumes.
Deſcahe a Religiaõ.
Saqueaõ-ſe as Cidades.
Os campos te aſſolaõ, e ſe devaſtaõ.
As familias degenèraõ.
Deſgovernaõ-ſe os Reinos.
Declinaõ os Imperios.
Arrezoa-ſe, e ſentencea-ſe a final.
O dia em final, he o ultimo dia do Mundo, em que haverà Juizo final.
Pleito findo.
Controverſias acabadas, e findas.
Finalizar hum livro.
Ultimar hum negocio.
Fim ultimado, por amor do qual ſe faz tudo.
Chegar ao ultimo da vida.
Diſpor da ſua ultima vontade.
O dia dos finados.
Os quatro noviſſimos.

TERMOS
De couſas vivas, ou naõ vivas, que ſe ajuntaõ, e ſe unem;

O leite ſecoalha.
A agua ſe congèla.
O Ar ſe condenſa.
As nuvens ſe eſpeſſaõ.
A terra ſe amontoa.
Os humores ſe incraſſaõ.
O trigo ſe encelleira.
O dinheiro ſe entheſoura.
Encaramela-ſe o Mar.
Humas terras com outras ſe incorporaõ.
As taboas ſe encaixaõ, e humas nas outras ſe metem.
Coacervaõ-ſe os maos humores, e deſtes maos humores ſe levanta a febre.
Encurralar gado.
Engrazar contas, ou Roſarios.
Encadear humas couſas com outras.
Encadear as partes de hum diſcurſo.
Encadear deſgraças.
Montes continuados, e como encadeados.
Rebanho de ovelhas. Fato de cabras.
Bando de paſſaros. Vara de porcos. Alcatea de Lobos. Tropel de cavallos. Matilha de cães. Càfila de Camelos. Rècua de cavalgaduras. Cardume de peixes. Montaõ de pedras, e outras couſas miudas.
Pilha de taboado. Pilha de achas. Pilha de ſal, ou monte de ſal; pilha de ſardinhas, ou ſardinhas em pilha.
Agglutinar. Unguento agglutinativo.
Aggregar-ſe a alguem. Pilulas aggregativas, que ajuntaõ os humores para purgallos.
Ajuntar a madeira he proprio do Eſcultor.
Eſcrituras em Archivos, e Cartorios.
Apegamento, ou apego às couſas do Mundo.
Apegar-ſe com afeiçaõ, apegarſe às letras.

TERMOS
De ajuntamentos de peſſoas.

Concilio de Prelados, e Theologos.
Conſelho de Eſtado. Conſelho Ultramarino. Conſelho de guerra.
Relaçaõ Eccleſiaſtica, ou Secular.
Junta de Medicos, ou de Miniſtros.
Congreſſo de Academicos.
Capitulo de Frades.
Cabido de Conegos. Ajuntamento de gente. Tropas.
Aſſemblea, ou Semblea.
Senado da Camera.
Synodo de Eccleſiaſticos.
Synagoga de Hebreos.
Dietas de Alemanha.
Synedrin dos antigos Hebreos.
Caſa de Audiencia.
Collegios, Gymnaſios, Eſcolas, Academias.
Univerſidade, com ſuas Aulas, Geraes, &c.

Manga

Manga de Arcabuzeiros.
Troço de Cavallaria.
Irmandade, ou Confraria.
Congregaçaõ de Cardiaes em Roma.
Congregaçaõ do Indice, dos Ritos, das Indulgencias, &c.
Recolhimento de mulheres, ou de donzellas.
Congregações de Clerigos Regulares.
Exercito. Armada. Conserva de navios.
Refeitorio de Frades. Tinello de Bispos.
Conciliabulo de Herejes.
Roda de homens, Corrilho conventiculo de particulares.
Hospedaria de peregrinos.
Enfermaria.
Hospital com suas coxias, e camas de doentes pobres.
Convalecencia de enfermos.
Communidade de Religiosos.
A casa dos vinte e quatro em Lisboa.
Com o Juiz do povo.
Bolsa de Mercadores, em Londres, ou Bolsa da India Oriental.
Caravançarà, ou Carbançarà da Turquia, ou da Persia, em Amsterdaõ.
A turba multa do povo.
Areopàgo de Athenas.
Auditorio do Prègador.
Exercito alojado, ou em batalha campal.
Chusma da Galè, ou Turba dos forçados.
Tabolagem, ou caza de jogo.
Cooferencia.
Convocar hum Concilio. Convocar Cortes. Convocar gente.
Convidar amigos a hum banquete.

TERMOS

De divisaõ, e separaçaõ.

Auzencias de parentes, ou amigos.
Divorcio, ou desquite de cazados.
Apostasia de Religiaõ.
Desterro da patria.
Apartamento, ou despedida de amigos, &c.
Desavença de amigos.
Degradaçaõ de ordens Sacras.
Degradaçaõ de dignidade Ecclesiastica.
Degredo.
Degradar para fóra do Reino.
Dismembraçaõ de huma Provincia, ou de outra parte de hum Estado.
Demover, tirar, desapossar de lugar honorifico.
Depor alguem do seu officio.
Desconjuntar ossos.
Depennar aves.
Derramar-se a agua, ou o sangue.
Derramar lagrymas.
Entornar agua.
Dissipar fazenda.
Licencear huma Semblea, ou Assemblea.
Licenciar o Exercito.
Apartar-se da amisade. Apartar-se do seu Assumpto.
Desquitar-se da mulher.
Destetar da ama.
Despedida.
Despedir-se da companhia.
Desapossar-se de seus bens.
Despegar-se de huma affeiçaõ.
Desafferrar do porto. Desafferrar da opiniaõ. Desafferrar da maõ, dos dentes, &c.
Desafferrolhar portas, grilhoens, &c.
Desamarrar o navio do porto.
Desaffeiçoar vontades.
Descozer, ou romper a amisade.
Desaparelhar naos.
Desaparelhar mezas.
Desarmar Igrejas.
Desarraigar hervas.
Descascar arvores.
Descavalgar peças de artelharia.
Desemparar amigos.
Desencastoar contas.
Desenfaixar crianças.
Desencavar a espada.
Desencaixar, Deslocar, desconjuntar ossos.
Desfechar o sello.

Deſmanchar inſtrumentos, que tem cabos.
Deſemmaſtear navios.
Deſmammar crianças.
Deſpartir a familiaridade.
Deſpedir huma junta, hum congreſſo, &c.
Deſpedir a gente de guerra.
Deſpejar huma caſa, hum celleiro, &c.
Deſpovoar huma Cidade.
Deſgregar a viſta.
Disjunctiva particula, na Grammatica.
Disjunctivo movimento na Muſica.
Diſtracçaõ, divertimento, e deſapplicaçaõ do entendimento.
Diverſaõ do penſamento.
Diſtrato de contrato.
Diviſorio muro.
Diſtancia de lugar.
Intervallo de tempo.
Reſoluçaõ de nervos. Reſoluçaõ de forças.
Anatomia, diviſaõ dos membros de hum corpo. Anatomizar, fazer eſta diviſaõ. Anatomiſta o que a faz.

TERMOS,

E differentes modos de atar.

Atar as feridas, chegar ao atar das feridas, id eſt, tarde.
Atar a lingua a alguem, convencello com razões de ſorte, que naõ tenha que reſponder.
Atar-ſe ao parecer de alguem.
Fulano naõ ata, nem deſata.
Liadouros de paredes.
Liar paredes com pedras.
Liar o vigamento.
Liame das curvas do navio.
Ligar metaes.
Ligar com cenſuras.
Ligar por feitiçaria.
Conſtricçaõ da pupilla.
Reſtringir huma ley.
Ligaduras da Muſica, obliquas, ou quadradas, e mixtas.
Liança do ſangue,
Liarſe por amiſade.
Liarſe em parenteſcos.
Annexa, qualquer propriedade menor unida a outra mayor.
Dignidade annexa a eſta, ou àquella familia.
Acçaõ, que anda avinculada à nobreza.
Occupaçaõ, que anda annexa à curioſidade dos Filoſofos.
Vinculo do eſtado conjugal.
Vinculos de parenteſco, e amor.
Vincular huma fazenda a morgado.
Armar lacos a feras.
Laçaria de talha, pedra, pintura.
Laçaria de ramos, flores, frutos em capiteis de columnas, e outras partes da Arquitectura, pintura, &c.
Laçaria de fios de ſeda.
Nó na tripa. Nó Gordiano.
Enlaçar a liberdade.
Enlaçar o juizo, Enlaçar o entendimento.
Amarra, que ſe ata à ancora.
Amarrar-ſe á ſua opiniaõ.
Amantilhos, ou cabos, que vem a frzer fixo, junto da enxarcia.
Pega de Boy. Trèla de Galgo. Coleira de caõ. Cabreſto de jumento. Maniota de pear beſtas, ſoltas, com que ſe prendem Egoas.
Negalho de ſacco. Fitta de chapeo.
Faxa do peito. Cingidouro, ou cordaõ da cintura. Camarabando.
Calabre da nora. Calabre de antena.
Algemas das mãos. Grilhões dos pès.
Loros do eſtribo da ſella.
Rima encadeada.
O encadeado de letras eſcritas.
Encadear palavras.

TERMOS,

E differentes modos de deſatar, e deſfazer.

Deſdar hum nò.
Deſarmar o arco, deſarmar a vara da coſtela.
Diſſolver, ou dirimir o Mattimonio.

Impe-

Impedimento dirimente.
Diſſolver o pacto.
Medicamento diſſolvente, o que diſſolve os humores.
Derreter neves, caramelos, metaes.
Deſcoalhar o leite.
Deſoppilar o baço.
Largar a Eſcota. Largar as velas.
Fruta, que larga o caroço.
Relaxamento do eſtamago.
Relaxar o corpo, o ventre, as forças, &c.
Relaxar ao braço ſecular.
Communidade, ou Religião relaxada.
Diſcurſo, ou riſo deſatado.
Mannà, deſatado em tantas onças de agua,
Deſatar-ſe a Alma do corpo.
Deſatar a lingua, e queixar-ſe.
Soltar duvidas. Soltar hum preſo.
Soltar as redeas ao cavallo, ſoltar a voz. Soltar ſuſpiros. Soltar os diques.
Soltar o ventre. Soltar-ſe em palavras, em injurias. Soltar-ſe a preza, ſoltar-ſe o torrente.
Deſabotoar o jubaõ.
Deſabotoar-ſe a roſa.
Deſamarrar o navio.
Deſancorar. Levantar a ancora.
Deſannexar bens de morgado.
Deſatacar a eſpingarda.
Deſboccarſe o cavallo.
Ira desboccada.
Deſcarnar hum oſſo.
Deſcativar preſos, ou cercados.
Deſembaraçar-ſe de laços, ou de cuidados.
Deſembrulhar, papeis, linhas, cordeis.
Deſempeçar o animo de paixões.
Deſencabreſtar a beſta.
Deſencalhar a nao.
Deſencalhar a penna.
Deſencarregar-ſe de huma culpa, ou de hum affecto.
Deſenfrear o cavallo.
Deſenfrear-ſe o appetite.
Deſenlaçar.
Deſennovellar.
Deſenredar-ſe de hum embaraço politico, ou amoroſo.
Deſenrolar huma hiſtoria.
Deſenrolar cuidados alheyos.
Deslocar oſſos, braços, ou outros membros.
Deſentrouxar.
Desfazer caſamento.
Desfazer-ſe em lagrimas.
Desfazer-ſe de criados, eſcravos, &c.
Desfiar panno de linho.
Desferir velas. Desfraldar velas.
Deſpregar o panno.
Desfolhar a vinha.
Deſgrenhado cabello.
Deſapegar-ſe de couſas do Mundo.
Diſcingir a alguem, tirarlhe o cingidouro.

TERMOS

De calamidades, e ruinas publicas.

Tremores da terra, Peſtilencias do Ar.
Tormentas, e tempeſtades. Incendios. Naufragios.
Mortandade do povo.
Matança nas batalhas.
Andaço.
Mal Epidemico. Enfermidade contagioſa, peſte nos homens, ou nos animaes Domeſticos, e neceſſarios ao homem.
Cheas, que inundaõ os campos.
Sacos de Cidades.
Povoações dezertas.
Ladrões, que deſpojaõ paſſageiros.
Searas queimadas.
Extincçaõ de familias, e naçõs inteiras.
Eſqueletos, e oſſadas de corpos mortos.
Carniçarias, e matadeiro de rezes, que ſe levaõ ao Açougue.
Roubo de gado, e de fazenda publica.
Homicidios, Fratricidios, Infanticidios.
Viver de ſaltos, e rapina.
Montes de cadaveres.
Oſſada de Cidade, taõ erma, como Troya.
Fragmentos de navios deſtroçados.

Cor-

Correrias de Soldados inimigos.
Assolar, saquear, e destruir terras.
Carestia de mantimentos, e fome.
Seccas, e esterilidade das terras.
Sedições, motins, levantamentos.
Desmantelar huma Cidade.

TERMOS
De varias desordens, e desconcertos.

Desarranjo da caza no Economico.
Desalinho, e descuido de ornatos proprios da pessoa.
Homem descomposto nas palavras, ou nas acções.
Brado descomposto.
Voz desentoada.
Dissonancia, desproporçaõ, e cousa fóra de lugar, ou tempo.
Dissonancias na Musica saõ Ditonos, Tritonos, Quintas falsas, e outros intervallos de dous tons, que offendem o ouvido.
Dissonancia nos costumes.
Desconcerto na vida.
Relogio desconcertado.
Cabello desgrenhado.
Destoucar, ou dezentrançar o cabello.
Esquadraõ desordenado.
Soldados dispersos.
Desarranjar batalhões.
O touro descompoz ao Cavalleiro.
Cousa irregular, contraria às regras da Arte.
Irregularidade na vida, e nos costumes.
Anomalia nos verbos, irregularidade na sua conjugaçaõ.
Anomalia dos planetas; irregularidade no seu movimento, destas Anomalias humas saõ verdadeiras, outras medianas. outras completas.
Muita extravagancia trouxe a Anomalia destes annos.
Destemperança, ou Intemperie dos ares, dos humores, &c.
Desmandar-se no comer, desmandar-se em falar.
Rebolico, Bulha, Azafema, confusaõ, e estrondo de muita gente.
Perturbaçaõ, ou revoluçaõ de hum Estado.
A Europa, perturbada com guerras.
Perturbar a sociedade da vida civil.
Revoluçaõ no Estado, mudança, inquietaçaõ, e nova fórma de governo.
Tempos revoltozos, e perturbações na Republica.
Revolver o Reino. Revolver tumultos.
Os ventos revolvem o Mar.
Tumultuar. Amotinarse.
Tumultuariamente, ou tumultuosamente, confusamente, e sem ordem.

TERMOS
De varios movimentos.

As arvores se transplantaõ, se dispõem, ou se traspõem.
Corpos, e pessoas se trasferem.
Ossos de defuntos se trasladaõ.
Tambem escrituras se trasladaõ.
Transmigraçaõ de povos.
Transposiçaõ de palavras.
Transmigraçaõ das Almas, ou Metamphycose Pythagorica.
Transcolaçaõ de humores, ou Transmissaõ.
Transfusaõ do sangue.
Transplantaçaõ de achaques, ou doenças.
Por corpos diafanos se transmitte a luz.
Trastolear perfis de pintura.
Poros, e transpiradeiros da pelle.
Por materias transparentes, transluzem os objectos.
Pilares, por onde se dà transito.
Transmutaçaõ de Apostema, na Cirurgia, he desapparecer de repente o Apostema.
As cousas deste Mundo saõ transitorias.
De hum lugar para outro passaõ os homens, andando, ou correndo, as aves voando, os peixes nadando, os Reptis arrastando, os relampagos fuzilando, as vozes soando, os ventos assoprando, as marès enchendo, e vazando, os ribeiros, e regatos manando, os rios correndo, os velhos abordoando, os meninos engatinhando,

os

os mancos coxeando, a chuva caindo, o orvalho gottejando, os extractos diſtillando, os cabritos ſaltando, os foguetes levantando-ſe com impeto, e eſtourando, os baixeis navegando, e as ondas cortando; os Exercitos marchando, os Romeiros peregrinando, as cheas inundando, os carros rodando, os Orbes gyrando, o ſangue circulando, os vadios vagando, os viandantes caminhando, os correyos paſſando, os buzios margulhando, as arterias pulſando. Das boccas dos canhões rompem as balas, dos ſeus canudos eſguichaõ as fontes. Os fracos fogem; os valentes ſe arrojaõ; os timidos tremem, os loucos, e dezeſperados ſe deſpenhaõ. Os politicos ſe inſinuaõ, os mexeriqueiros ſe intrometem, os prudentes ſe encolhem, os canſados ſe recolhem. Das aves humas voaõ baixo, outras alto; humas voaõ à tira, outros a pouſos; humas redondo, outras dependurado, outras de longo da terra voaõ. Com huns cavallos ſe chouta, com outros ſe galopea, com outros ſe anda de paſſo, ou de andadura. Com eſpada ſe daõ eſtocadas, cutiladas, revezes, e talhos.

Refundir hum licor he paſſallo de hum vaſo ao outro. O vinho, e o azeite ſe trasfegaõ, de huma nao a outra ſe baldea a pimenta, &c.

Paſſaõ os dias, paſſaõ os annos, paſſa a vida.

Dar, tomar, ou impedir a paſſagem.

Paſſador, ſetta, ou dardo, que paſſa o eſcudo, e o que topa.

Paſſamuro, outra eſpecie de dardo, ou lança.

Tirar, ou lançar a barra.

Atirar com ſettas, ou com pedras. Deſpedir ſettas.

Armas de arremeço.

Lançar ferro, lançar à banda he outro termo Nautico.

TERMOS

De melhoras, e accrecentamentos.

Melhorar de ſaude.

Melhorar de hum lugar da Republica a outro.

Ter melhora contra o ſeu competidor.

Ter hum exercito a melhor.

Ficar de melhor partido.

Melhorar-ſe à cuſta alhea.

Obra que muito medra.

Medrar na Corte.

Na eſpiga o trigo engrece.

Com as neves engroſſa o rio.

Vay o commercio engroſſando.

Homem de negocio, que em todas as riquezas engroſſou.

Engroſſou a agua com farinha, ou com miolo de paõ.

Vay o noſſo Exercito engroſſando.

As cabeças dos alhos começaõ a engroſſar.

Com a ſubſtancia da terra, e do calor do Sol engroſſaõ as uvas.

Engroſſa o Mar; os ventos creſcem, as nuvens ſe eſpeſſaõ.

Creſce a herva, que ſe rega.

Deixar creſcer a barba.

Creſcer em numero.

Creſcer a autoridade.

No creſcente da Lua.

Creſcente do rio, ou da marè enchente.

Incremento da Lua.

Incremento da febre.

Enchente da graça Divina.

Encher de eſperanças, Encher de alegria.

Encher huma couſa os olhos. Eſta fabrica enche a viſta.

Encher hum homem a ſua idade.

Leva de gente, e fazer levas.

Levantar a honras, levantar a huma dignidade.

Levantar alguem por Rey.

Levantar cabeça.

Accrecentamento de fazenda, de honras, de eſtados.

Accrecentado em fazenda.

Aeerecentador de hum Reino.
Acereſcentar o cabedal.
Aeereſcentar a ſua eaza, as ſuas rendas, &c.
Com a virtude do Sol tudo na ſua eſpecie ſe augmenta.
Adiantar-ſe com as armas, ou com as letras.
Adiantar-ſe na guerra. Adiantarſe na virtude.
Ir adiante nas letras.
Eſtá muito adiante na graça do Principe.
Levar ventagem aos outros em alguma couſa.
Aventajar-ſe hum homem do outro.
Aventajar-ſe do vulgo.
Aventajar-ſe a todos em letras, em engenho, nas forças do corpo, ou do eſpirito.
Fazer progreſſos no eſtudo, na virtude, &c.
Flanco prolongado, muro alçado, Reino ampliado. Conquiſtas amplificadas.
Ampliar as fortunas, os poderes, os bens, e a fazenda.
Ampliar de edificios huma Cidade.
Ampliar de voeabulos huma lingua.
Subir a lugares honorificos.
Subir de quilates hum metal.
Renaſeer pelo Santo Baptiſmo.
Reſgatar a vida, Reſgatar eſeravos,
Reſgatar cazas vendidas.
Tempo mal gaſtado, naõ ſe póde reſgatar.
Reſgate, ou Redempçaõ de cativos.
Reſtaurar o dano, as forças, a ſaude.
Reſtaurar a opiniaõ, o credito, a reputaçaõ.
Reſtaurativo, ou mantimento reſtaurativo.
Reſtituir o dano, a fama.
Interdito reſtitutorio.
O Autor revé, e emenda a ſua obra.
O Pintor o ſeu Painel retoca.

TERMOS

De danificar, e pejorar.

Pejorar de ſaude, de condiçaõ, de coſtumes.
Degenerar de ſeus mayores.
Degenerar de ſeu proprio valor.
Depravaçaõ de coſtumes.
Depravar ſe, entregarſe a vicios.
Religiaõ relaxada.
Enxertos, e arvores tranſplantadas às vezes degeneraõ da caſta.
Campo, muito humido, degenèra em prado.
Deſafinar-ſe a voz.
Deſairar. Offender o decòro, tirar o bom geito, o bom ar.
Deſaproveitar, tirar o proveito, o lucro.
Deſcair do valimento. Deſeair da ſua primeira fortuna.
Afroxar o rigor da diſciplina Eccleſiaſtica, ou da obſervaneia religioſa.
Deteriorar, fazer-ſe peyor, eſtar deteriorado.
Deterior he a condiçaõ do que, &c.
Deſeer da ſua autoridade.
Ficar desfavorecido.
Morrer à mingua.
Morrer à mingua de remedios, ou de dinheiro.
Chegar a horas minguadas.
Minguante da Lua, ou Lua minguante.
Decremento da Lua, decremento da febre.
O minguar do licor, que eſtà ferveudo.
O minguar dos dias.
Ir em diminuiçaõ, no ſentido natural, ou moral.
A fèbre vay em diminuiçaõ.
Republica, que vay em diminuiçaõ.
Diminuir de carnes. Emmagreeer.
Diminuir-ſe o reſpeito.
Ouvir diminutamente.
Hiſtorias de hum Reino, muito diminutas de eircunſtaneias.

Virtude de medicamento, muito diminuta.
Refervem no corpo os humores.
Debaixo da Linha Equinoccial, refervem os doces.
Empobrecer a ſua caſa com gaſtos.
Recreſcer hum mal a outro.
A velhice enfraquece a viſta.
Por varios infortunios ſe enfraqueceu o partido.
Aonde domina o amor, enfraquece o entendimento.
Debil ſaude. Voz debil.
Debilidade do corpo, ou do eſpirito.
Eſtà muy debilitado, e velho.
Monarquia, pela continuaçaõ das guerras debilitada.
Debilitar hum Eſtado, hum partido.
Attenuaçaõ da fazenda.
Exercito, pelas muitas batalhas attenuado.
Os deſvelos attenuaõ o corpo.
Abater o credito.
Abater a Mageſtade do Principe.
Animo abatido. Brios abatidos.
Abatimento de Eſtado.
Abaixar-ſe a couſas viz.
Abaixar-ſe a infamias.
Enfribiar o animo, o fervor, a vontade.
Apear do officio, do cargo, da dignidade.
Apoſentado por culpa, ou por achaques.
Affroxar no valor, no zelo.
Affracou a viraçaõ.
Affracar o animo.
Corromper os coſtumes.
Corromper a juſtiça com peitas.
Desluſtrar a fama, a reputaçaõ.
Desluzir prendas com palavras.
Ares viciados, ares infectos, ares inficionados.
Viciar a ſignificaçaõ. Viciar Eſcrituras.
Viciar traslados.
Inficionar com mao cheiro.
Inficionar o animo com mà doutrina.
O tempo damnifica tudo.
O damnificador deve reſtituir a quantidade.
Aves, e animaes daninhos.
Fazer, e receber danno.
Armar huma gente em dano de outra.
A pena do dano, Termo Theologico.
Couſa danoſa, que cauſa dano.
Fruta mà dana o eſtomago.
Denar-ſe a eſpada, he naõ cortar bem; danar-ſe o ferro he ficar obtuſo.
Rara he no Mundo a couſa, que de outra naõ receba algum dano ou deſdouro. Nos metaes dà a ferrugem, e nas ſearas a mangra. O diamante antes de lavrado he bruto. Em muitas Eſmeraldas ha huma nevoa, a que os Lapidarios chamaõ *Herva*. Atè no brilhante corpo do Sol o fogo faz fumo; e a Roſa, quer com a mageſtade da purpura, quer com o candor da innocencia, ſempre eſtà cercada de eſpinhos. A ſombra da terra eclipſa a Lua, a ſombra da Lua eclipſa o Sol. Tem ſeus vicios o ſangue, degenèra o graõ em joyo. Roe as madeiras o caruncho, come as parras o pulgaõ; dà nos livros a traça. Tem para ſi os Filoſofos que cada planta tem ſua lagarta. Franciſco Redi, Medico do Graõ Duque de Toſcana, no ſeu opuſculo *De generatione Inſectorum*, parte 1. pag. 210. diz que todas as aves tem ſeu piolho, differente hum do outro, e poucas folhas mais abaixo traz em eſtampa as figuras dos piolhos de muitos paſſaros. Finalmente na ſuperficie de muitas materias ſe cria bolor, o toucinho, e carnes velhas eſtaõ ſujeitas a ranço, em Arames mal areados, ſe gera azinhavre, atè nas chagas ſe achaõ humas ſuperfluidades excrementicias, a que, por terem ſua differença, os Cirurgiões daõ nomes differentes, e chamaõ-lhes, *Sanies, ſordes, e virus*. Atè no trato da vida civil, e nas converſações, em que ſe fala no proximo, ha dous bichinhos, a ſaber, o *Mas*, e o *Senaõ*, com que os maledicos ſubtilmente roem tudo o que ha de bom, e bello no Mundo.

TERMOS

De moderar, e ter maõ.

Rioa, e torrentes com diques ſe repreza-ſaõ.
O ſangue, que ſe extravaza, ſe veda.
O cavallo ſe enfrea, e ſe refrea.
A fera ſe ata, e ſe doma.
A violencia com outra violencia ſe reprime.
Rechaçar, ou rebater o inimigo.
Rebater a tentaçaõ com pias palavras, e reflexões.
Applica o Medico medicamentos repellentes.
Rebate o penedo as ondas.
A reacçaõ fyſica do paciente reſiſte ao agente.
Com rebem, ou açoute o Comitre da Galè caſtiga a chuſma.
Toçar a recolher, para dar fim à batalha.
Recolher ao cavallo a redea.
Ter a redea curta aos moços.
Ninguem póde pór redeas ao tempo.
Poz o Jordaõ redeas à ſua corrente.
Reduzir hum moço deſencaminhado.
Conter-ſe, naõ ſe poder conter, naõ poder moderar os appetites.
Mulher, notada de pouco continente.
Abſter-ſe de goſtos illicitos.
Reprimir os inſultos da concupiſcencia com a diminuiçaõ, ou ſubtracçaõ dos alimentos.
Refutar objecções.
Refutar teſtemunhos.
Obſtar. Pór obice, pór obſtaculo a alguma couſa.
Reſiſtir às leys.
Vencer a renitencia natural da propria vontade.
Renitir ao que a ley manda.
Fazer reſiſtencia às Juſtiças.
Reſiſtenre às Juſtiças.
Repugnar, allegar razões em contrario.
Aherva contra peçonha reſiſte a todo o genero de peçonha.
Contrapoſiçaõ do povo à Nobreza.
Contrariedade de opiniões.
Contraveneno, contrapeçonha. Ter virtude contra venenos.
Paſſaro, que tem força para contra vento voar.
Comedido naa palavras.
Comedimento no falar, e no olhar.
Temperança, moderaçaõ nos movimentos da faculdade cõcupiſcivel.
Temperança, medida naa acções, regra, e freyo nos dezejos; paraque obedeçaõ a razaõ, e naõ obrem exceſſos.
Temperado no comer, e no beber.
O Sol do Inverno tempèra o rigor do frio.
Temperado nos gaſtos da ſua caza, e peſſoa, e nos paſſatempos da vida.
Meſa modeſta, e temperada.
A Zona Temperada, nem muito quente, nem muito fria.
Homem mal temperado de Lingua.

TERMOS

De movimento apreſſado.

Segundo a antiga Aſtronomia, o primeiro movel era o Ceo, que no eſpaço de 24. horas arrebatava todos os Orbes inferiores do Oriente para o Occaſo.
Os eſpiritos vitaes animaõ o corpo, e lhe daõ mais, ou menos movimento.
A figura eſferica, ou circular ajuda a velocidade do movimento.
As azas das avea de rapina ſaõ mais velozes.
Para o alto a Aguia he o mais veloz dos volareis.
Carros, bem untados, rodaõ melhor.
Fera velociſſima he o Tigre.
O Tigres, rio de Armenia, he rapidiſſimo, chamaõlhe aſſim, porque na lingua dos Medos Tigre he ſetta.
A ſetta, ferro volante, competidor dos ventos.
Navio meneavel, e veleiro.
O reſplandor do Relampago he inſtantaneo.
Na caça ſe agilitaõ os corpos peſados,

e priguicozos.
O dore da Agilidade aligeira os corpos gloriozos.
Salta a pèla, o coraçaõ pula, as arterias com mais, ou menos força pulsaõ.
Correr terras, e correr mares.
Corre o Ar. Corre o vento.
Correu a Armada com o Nordeste.
Correr a pé; ou a cavallo.
Vento, raõ impetuozo, e arrebatado, que em breve espaço corre todos os rumos da carta de marear.
Correr a posta. Correr em posta.
Cavallo de posta. Partir pela posta.
Corre fama, corre a nova, que, &c.
Falso rumor, que corre.
Ir a correr, porse a correr.
Corrente do rio.
Correntes no Mar, Aguas que em certas paragens correm com mais força.
Cabo das correntes.
Enxurrada de aguas vertentes.
Ir de carreira, vir de carreira, fazer huma cousa às carreiras.
Dar com o cavallo huma carreira.
Galopear. Ir de galope.
Falcaõ, grande vosdor.
Peixe voador; as suas barbatanas lhe servem de azas.
As azas da Fama voadora.
Voar nas azas da Fama. Ter grande nome.
Voaõ as settas, e as balas.
Com polvora voaõ-se as minas, os Fortes, os Baluartes.
Foy, e veyo voando.
Foy como rayo, voltou como hum rayo.
Homem madrugador.
Sahir de madrugada.
Primeiro que o Sol, madruga a Aurora.
Fugir à pressa, Andar com pressa.
Ir para Roma a toda a pressa.
Dar pressa ao soccorro, ou outra cousa.
Curso presuroso, o Sol presurozo. Destes termos usaõ os Poetas Portuguezes.
Apressar o passo. Apressar a execuçaõ do seu intento.
Acelerar a execuçaõ de humas ordens.
Executar huma ordem com celeridade.
A gloria, e a esperança do premio daõ grandes esporadas.
Fala taõ apressadamente, que parece que leva esporas na lingua.
Palavras incitativas à devoçaõ.
Estimular com incitamentos de emulaçaõ.
Picar de esporas, ou picar o cavallo.
Obrar com precipitsçaõ, com demasia da pressa.
Resoluçaõ precipitada.
Chaga ambulativa.
Interdicto ambulativo, ou deambulatorio.
A vontade do homem he ambulatoria atè a morte.
Precipitar-se, lançar-se de alto para baixo.
Precipitar-se, arrojar-se temerariamente.
Homem precipitozo, ou arrebatado, que segue o impeto do seu natural.
Partido precipitozo, e feito sem consideraçaõ pòde causar ruina.
A emulaçaõ incita a obrar taõ bem como os outros.
Impulso, ou causa impulsiva, do bem, ou do mal, que se obra.
A Aguia, ave velocissima, nos estandartes dos Romanos, e dos Persas significava, que convinha apressar a execuçaõ das expedições militares.

TERMOS

De movimento retardado, ou impedido.

Prolongar o tempo de hum officio, ou de hum governo.
Procrsstinar a penitencia.
Pòr obstaculo a huma jornada.
Por-se o Mar em calma.
Amanheceu o Mar em calmaria.
Mar tranquillo, quieto, ou bonançozo.

Mar bonança, tambem ha vento bonança, e he quando com elle, quietamente, e com curſo regulado ſe navega.

Homem vagarozo, no andar, no falar, no obrar, &c.

Nos negocios, que ſe tratáõ, os vagarozos ſaõ odiozos.

Homem tolhido de pès, e de mãos, nem anda, nem obra.

Encolhimento de nervos.

Em aguas encharcadas ſe ajuntaõ as Rãs.

Marchas de tençoſas fazem curtas jornadas.

Ha negocios, em que ſaõ perigoſas as detenças.

Retençaõ de humores excrementicios he nociva.

A faculdade retentiva tem maõ no ſucco alimentozo: Tambem ſe diz faculdade Retentriz.

Na cirurgia. Atadura Retentiva retem o medicamento na parte ferida.

Manjares ha, que retem as evacuações do corpo.

Naõ pode reter as aguas; diſ-ſe de quem naõ ſabe guardar ſegredo.

Deter a corrente das vittorias.

Sem embargo da improbabilidade do peixe Remora fazer parar hum navio, muitos uſaõ do nome do ditto peixe em metaforas de obſtaculos, e impedimentos. No tomo 9. pag. 19. diz o P. Antonio Vieira (os lhos dos Diſcipulos, que ficaraõ no monte, eraõ as Remoras, que detinhaõ, e naõ deixavaõ ſubir o Divino Meſtre.

Suſpenſaõ de armas, ou Armiſticio.

Alimento, que faz demora, ou ſe demora no eſtamago.

Fulano ſempre tem mil eſtorvos, eſtorvilhos, impecilhos, &c.

Andar a modo de Tartaruga.

Nao ronceira.

Homem ronceiro neſta, ou naquella Arte.

Priguiça do Braſil gaſta huma hora em paſſar de hum ramo a outro.

Atravancar a caza, embaraçar o uſo della, e andar por ella com couſas fóra do ſeu lugar.

Entregar-ſe ao ocio, paſſar ocioſamente a vida.

Guerra lenta. Febre lenta. Morte lenta. Cozer a fogo lento.

Conſumir-ſe lentamente a ſubſtancia.

Parar. Suſpender os paſſos.

Firmar os pès. Fixar os olhos. Vedar a agua, vedar o ſangue. Parar o coche.

Coalhar-ſe o licor, congelar-ſe o rio.

Solſticio Hiberno, e Solſticio Eſtivo.

Da femea do Elefante dizem alguns que naõ pare, ſenaõ no cabo de tres annos, dizem outros que trazem o feto no ventre o eſpaço de oyto annos. *Elephas octennio parit, ſed Elephantem. Emman. Theſaur. in Elog.*

Os Hebreos tiuhaõ o ſeu jubileo de ſincoenta em ſincoenta annos.

De huma couſa, ou peſſoa, que raras vezes apparece, coſtumamos dizer que para a ver, ha miſter hum jubileu.

Deſiſtir da empreza, do intento, da execuçaõ.

Deſabrir maõ da pretençaõ, Deſabrir maõ da guerra.

TERMOS

De couſas mais altas, que outras.

O Altiſſimo.

O primeiro coro da primeira Jerarquia.

O mais alto dos Ceos, o Empyreo.

O Apogèo do Sol, da Lua, ou de outro Planeta.

O Auge, ou parte ſuperior do Eccentrico.

Subir ao auge da Grandeza.

Zenith, ponto vertical do Ceo, perpendicular à noſſa cabeça.

O Zenith da gloria.

Tomar a altura do Polo.

Cume, cabeço, ou coroa do monte.

Pinnaculo do Templo.

Tecto,

Teſto, e Telhado da caza.
Corucheo, ou Remate da Torre.
Cimo da Pyramide.
Cimalha, a parte mais alta da cornija, ou na madeira do telhado a parte, immediata à beira.
Cimeira do Elmo.
Capitel de columna.
Tope da Gavea.
Grimpa do Telhado.
Copa do chapeo.
Cabeça do Homem.
Cocuruta da cabeça.
Ceo do docel.
Sobreceo da cama, ou do coche, e da carroça.
Poupa do Toucado.
Moſqueta do botaõ.
Aſtea da lança.
Eſpigaõ do aro, ou do muro.
Picarò do Barrete.
Topete dos cabellos.
Chriſta do Gallo.
Tranças das Arvores.
Pino da choca.
Periquito do Toucado das mulheres do Minho.
Montes altiſſimos, os Alpes, e Pyreneos da Europa. O Atlas na Africa, e Olympo da Aſia. As ſerranias do Perú na America.
A Torre de Babylonia.
A Eſcada de Jacob.
Altenaria, ou Alta volateria.
Titulos de Eminencia, Alteza, e Altipotencias de Hóllanda.
Altivez da condiçaõ.
Superioridade de Talento.
Aſſumpto à mayor dignidade.
Throno Real.
Solio Regio.
Exaltaçaõ do planeta.
Eſtylo ſublime, Altiloquo eſtylo.
Arvorar eſtandarte. Arvorar bandeira de paz. Arvorar, e calar o pique. Arvorar huma eſcada.
Alçar as cazas.
Encarapitar-ſe. Por-ſe em alto.
Subir de ponto, ſubir mais a corda, na Muſica.
Subir de eſtylo, ſubir de penſamentos.
Subiraõ os mantimentos de preço.
Empinar-ſe o cavallo, levantar as mãos.
Remontar-ſe, ſublimar-ſe.
Aſtros, muy remontados huns dos outros.
Remontado aos tiros da enveja.
Couſas remontadas aos noſſos olhos.
Huns enthronizaõ o que outros abatem, e deſprezaõ.
Enthronizado no governo da Republica.
Derriba a Fortuna aos que empina.
Empinar os copos, beber atè a ultima gota.
Febo, jà empinado, &c. Camões.
Levantamento dos tons.
No Brazaõ das Armas o Urſo ha de ſer Levantante.
Levantar as ſobrancelhas.
Levantar a honras.
Levantàraõ a Fulano por Rey.
Levantar cabeça.
O levantar do Sol.
O Levante, ponto cardinal, donde ſe levantaõ os Aſtros.
Elevaçaõ, e deſcenſaõ do compaſſo.
Sobrelevar. Eſtar mais alto. Paſſar por cima.
Sobrelevou o pelouro toda a Frota.
Eminencia, que ſobreleva o Forte.
Atirar por ſuas elevações.
Içar as velas. Içar de gavea.
Ir boyante, andar por ſima da agua.
O ſom vay para cima. Eſtar acima de tudo.
Chegar ao ſimo do monte. Ficar de cima, levar a ventajem. Voltar tudo de cima para baixo.
Cimacio da cornija.

TERMOS

De couſas, que ſe abatem, ou vaõ para baixo.

Abater a bandeira.
A chuva abate o vento.
Abater a viſta. Abaixar os olhos.
Affundar-ſe, ir a pique.
Abobada de volta abatida.
Caír de bruços, de coſtas, de ilharga.
Cair da cauſa. Cair em pobreza.
Cahida, ou deterioraçaõ do Planeta.
Deſcenſaõ do compaſſo.
Cahida dos Anjos rebeldes.
Deſcenſaõ recta de ſigno celeſte, ou Planeta.
Subir, e deſcer, em fraze Muſica, he levantar, e abaixar a voz.
Queda, ou pendor da terra, ou declividade do terreno.
Cova de enterrar. Covaõ da ſepultura.
Velho, que eſtà com os pès na cova.
Poça de agua. Abyſmo, vorajem.
Deſpenhadeiro. Precipicio.
Declinaçaõ Meridional, ou ſeptentrional do Planeta.
Relogio de Sol, declinante.
Declinaçaõ de Reino, Republica, Imperio.
Declina o Sol, e com elle o dia declina.
Jazer na ſepultura.
Jazer, eſtar deitado na cama.
Terras que jazem debaixo da Ecliptica.
Jazigo de mortos.
Jazigo da caça.
Deitar-ſe por terra, Deitar ſe no chaõ.
Debruçar-ſe a alguem.
Enterrar, ou ſepultar mortos.
Encovado, metido em huma cova.
Zumbaya, profunda reverencia. Fazer a zumbaya, zumbayar o corpo.
Caverno, lugar concavo, ou cavidade no monte.
Caverna da chaga, ou da ferida.
Cavernas, que ſobre a quilha formaõ o fundo do navio.
Penedo cavernozo.
Alijar.
Chaga cavernoſa.
Sumidouro. Valles ſumidos.
Infima Jerarquia.
Infima Regiaõ do Abdomen.
Peccados de eſpecie infima.
Inferioridade de poder, ou de forças.
Ser inferior a alguem em alguma Arte.
Inferno do lagar. Inferno do moinho.
Mar infero.
Agua de poço.
O poço de S. Patricio em Hollanda.
O poço de Democrito.
Navio de poço, e naõ de ponte.
O poço de Carocho na Provincia de Entre-Douro, e Minho.
Poço de letras.
Fundir-ſe a terra.
Fundo do Mar.
Meter huma nao no fundo.
Dar fundo a huma nao.
O fundo de huma fiſtula, ou chaga.
Os fundos de Barril, pipa, tonel, &c.
Fundo da pintura, o mais eſcuro do quadro, ou painel.
Entrar no fundo de hum negocio.
Tomar fundo a huma tençaõ.
Fundajem da vaſilha.
Ter profundas raizes.
Penſamentos raſteiros, Eſtylo raſteiro, ſujeito raſteiro.
Lançar, ou abrir alicerſes atè à Rocha viva.
Submergir, meter debaixo da agua.
Submerſaõ. O ſubmergir.
Submerſaõ do eaſco, Termo de Cirurgia.
Caſco ſubmerſo, ou ſubmergido.
Pè de materia eſpremida. Pe de uvas. Pè de azeitona.
Humildade, ou baixeza de naſcimento.
Humildade do trajo, humildade do ſitio.
Humilde geraçaõ.
Deprimir o titulo; naõ deprima o favor o reſpeito.
Roma ſubterranea, titulo de huma obra, com-

compoſta em Latim.
Mundo ſubterraneo. Obra do Padre Athanaſio Kircker.
Baixos no Mar. Mar, que tem muitos baixos.
Naõ ha mais perigozo baixo, que hum homem baixo.

TERMOS

De vozes, e armas de animaes, que moleſtaõ o homem.

O berrar do Touro. O rugir do Leaõ. O mugir do Boy. O aſſoviar da ſerpente. O grunhir do porco. O zurrar do Aſno, o ladrar do caõ. O Ganir, ou latir do cachorro. O huivar do Lobo. O rinchar do cavallo, O balar da ovelha. O cucuricar do Gallo. O gaſnar do pato. O chiar do pardal. O regougar da Raposa. O mear do gato. O zunir do moſquito. O bramar da Onça do Tigre. O urrar do Elefante. O gemer, e dar arrulhos dos pombos, e das Rolas.

No tocante às armas dos animaes. O Leaõ tem garras. O gato unhas. O Touro pontas. O caõ morde. Caõ de fila naõ larga a preza. O rato roe. A pulga pica. O gato arranha. O caracol baba O carûcho fura. A barata çuja. A abelha ferra, A veſpa aguilhoa. Tira couces o cavallo. Tigres, Leopardos, e outras feras eſtripaõ o homem, o deſpedaçaõ, e o devoraõ.

TERMOS

Das doenças, e achaques de varias partes do corpo humano.

A gotta acomete os nervos; nos péa he podagra, nas mãos quiragra, nos nòs, e nas juntas he gotta Artetrica.

A Ophthalmia offende os olhos, a Surdez os ouvidos, a Cardialgia o coraçaõ, a Enxsqueca, ou Hemicrania, meya cabeça, a Cephalgia as membranas anteriores da cabeça; as Eſcrofulas a garganra, e o peſcoço, a parulida as gengivas, a pedra os Rins; a colica os inteſtinos, a ciatica as coxas, as fogajens o roſto, o Polypo os narizes, o panaricio as unhas, a Alopezia o cobello, a peripneumonia os bofes o prioris os nervos intercoſtaes, e a membrana, chamada Pleura da maça ſanguinaria procede o Edema, no collo da Bexiga reſide o Teneſmo, na via que leva o ar ao coraçaõ, o Tuberculo. Com movimentos convulſivos, leſaõ dos ſentidos, e da razaõ toma a Epilepſia todo o corpo. No ventriculo direito do coraçaõ, com colera, e ſaliva viciada produz a Febre hum calor preternatural, e com differentes ſymptomas ſe muda, e transfórma de ſorte, que ſò para declarar os nomes, que lhe daõ, ſeria preciſo hum grande catalogo.

A Apoplexia obſtrue os ventriculos do cerebro, e tapa as Arterias do Rete mirabile. A eſtranguria irrita a bexiga. A Aſma com humores craſſos, e conglutinados cerra o Boſe. O Antraz ou Carbunculo malignado lança para o coraçaõ as raizes. A Eſquinencia incha os muſculos do Iſophago. A Etiguidade pega nas partes ſolidas do corpo. A Hydropiſia com agua intercutanea cauſa hum tumor preternatural no ventre. A paralyſia com huma eſpeſſa, e craſſa pituita impede a diſtribuiçaõ dos eſpiritos animaes.

TERMOS

Das virtudes de muitos medicamentos.

Medicamentos ABSORBENTES com virtude eſponjoſa, trazem a ſi tudo o que achaõ fluido, e o conſomem.
ABSTERGENTES, ou Smegmaticos, ou mundificativos, reprimem d fluxo do humor, alimpando mitigaõ a dor.
ANODINOS, tiraõ o ſentido à parte, e abrandaõ dores.
ANTÀCIDOS ſaõ contra o acido, ou azedo de humores peccantes, e corroſivos.
ANTISCORBUTICOS, contra o eſcorbuto.
ARTHRITICOS para aliviar as dores das juntas.

BEQUICOS para provocar toſſe, e purgar o boſe.
CARDIACOS para fortificar o coraçaõ.
CICATRIZANTES na chaga encarnada, cobrem com couro a carne gerada.
CEPHALICOS para achaques da cabeça.
DERIVANTES tiraõ o humor de huma parte do corpo para ourra.
DIGERENTES diſpõem a natureza a fazer bom coſimento.
DIURETICOS provocaõ a ourina.
EMMOLLIENTES tem virtude para ſoltar o venrre. Unguentos pois emollientes maturaõ abſceſſos, ou abrandaõ durezas.
ECCOPROTICOS ſaõ brandos, e benignos. Só purgaõ as marerias, como fazem as ajudas, que conſtaõ de mollienres.
ECPYCTICOS, ou ſuppurativos: vid. mais abaixo Pepaſticos.
ECRISOTICOS, ou Electicos, ou Eradicantes, naõ ſó levaõ comſigo o que achaõ nos inteſtinos, mas chega a ſua virrude ás mais nobres officinas, e deſarraigaõ as materias viſcoſas, que nellas ſe pegaraõ.
EMETICOS, tomados pela boca, fazẽ vomitar, e deſpejaõ do eſtomago ſeus maos humores.
EMPHRACTICOS, E ESPHRASTICOS diſferem em que os primeiros ſaõ medicamentos, que deſobſtruem, e abrem as vias, e os ſeguados pelo conrrario enchem com a ſua viſcoſidade os poros, e com a ſua tenacidade os entupem.
EMPLASTICOS com a ſua ſubſtancia rebocaõ em certo modo, e tapaõ as vias, e meatos do corpo.
ENCARNATIVOS ſervem de criar carne ſobre o oſſo, ou na parte deſcarnada.
HEPATICOS contra achaques do Figado.
HYSTERICOS para Symptomas de Suffocaçaõ.
LAXATIVOS, ou CHALASTICOS com ſeu calor temperado abrandaõ, e conforraõ a parte, e juntamente a alliviaõ, quando chega a ſua teſaõ a fazer dor.
MALECTICOS diſſolvem, e derretem o que ſe endureceu, e o reſtiruem ao ſeu eſtado natural.
NARCOTICOS ſuffocaõ os eſpiritos vitaes de forte, que a parte dorida naõ ſenre a dor.
NEPHRITICOS contra a pedra, e dores dos Rins.
NERVITICOS contra os males dos nervos, e das junras.
PEPASTICOS, OU PEPTICOS, E MATURATIVOS tapaõ os poros, e impedindo a rranſpiraçaõ, augmentaõ o calor natural para trocar o ſangue em materia.
RESOLUTIVOS, ou RESOLVENTES com ſeu calor, e com a tenuidade da ſua ſubſtancia abrem os poros, attenuaõ, e diſſipaõ com inſenſivel tranſpiraçaõ os humores ſuperfluos. Os Reſolventes Diaforericos tem mais força que os Areoricos.
SARCOTICOS rem a virtude de reproduzir huma nova carne nas chagas, e ulceras.
SEPTICOS, ou PUTREFACTIVOS ſaõ acreã e mais penetrantes, que os Cathereticos, porque ſaõ compoſtos de Roſalgar; Arſenico. ouro pimenta, e outros corroſivos; ſervem contra rumores, excrecencias, e carnes corruptas.
SPLENICOS contra os males do baço.

TERMOS

De couſas, que mais patentes à viſta occupaõ o prmeiro lugar.

Superficie de qualquer materia viſivel.
Frontaria de edificio.
Fachada de Igreja.
Frontiſpicio de livro.
Fronreira do Reino.
Frente do Exercito.
Frente, ou Face de Baluarte.
Faceira de Boy.
Dianteira de porta, ou de caza.
Cortiça das arvores.

Caſcã

Caſca de nozes, laranjas, ovos, &c.
Face de praça.
Face do negocio.
Facetas de diamante.
Trazer à face da agua.
Teſta do roſto.
Teſta do Exercito.
Teſteiras de caixa.
O ſemblante, e exterior de huma peſſoa.
As obras exteriores de huma Praça.
Muito vay do verdadeiro ao pintado.
Andar pela rama.
Tem a mentira viſos de verdade.
Vicios ha, que tem viſos de virtudes.
Muitos homens ha, como a planta da canella; nada tem bom, ſenaõ a caſca.
Fazer boyante, ſer boyante, apparecer por cima da agua.
Couſa, que ſahe à flor da agua.
Olhos à flor do roſto, eſtaõ mais patentes à viſta, mas naõ vem, nem melhor, nem mais, que os outros.
Couſa, que fica ao nivel de outra. Eſte viveiro eſtà ao nivel da ſuperficie do Mar.
Flor do vinho, eſpecie de nata fina, que ſe ve no alto da cuba.
Flores de Enxofre, flores de Antimonio, &c. as partes mais ſubtis, que o fogo levanta, e ſe pegaõ ao mais alto do Lambique.
Raizes, que ſe eſtendem á flor da terra, e hervas à flor da agua.
Bens do Mundo, maſcaras da felicidade.
Deſpir-ſe o homem da pelle, e de tudo o que nelle he exterior.
No Collegio ſe começa pela Nona.

TERMOS

De couſas, que occupaõ o lugar do meyo.

O centro do Globo, da Eſfera, ou da Circunferencia.
O eixo da roda.
A gema do ovo.
Na gema do Inverno.
A titella da Gallinha.
O coraçaõ do Animal.
O gomo da Laranja.
As pevides do melaõ.
Outras ſementes de vegetantes.
O amago das arvores, ou das hervas.
O caroço da Azeitona, e outros, &c.
Os tutanos dos oſſos.
Sabugo de cornos.
Carne da madeira.
Terra do ſertaõ.
Mar mediterraneo.
A ecliptica, ou circulo mayor, que divide em duas partes iguaes o Ceo.
A copa do Eſcudo, ou ponto do meyo.
O Embigo no ligamento, ou nò no meyo do ventre.
O lugar da virtude. *In medio virtus.*
O monte Etna no meyo da Ilha de Sicilia, por iſſo lhe chamaõ *Siciliæ umbilicus.*
A chapa no meyo da paſta do livro.
A pala do Anel.
No pino do meyo dia.
No pino da meya noite.
A ſciencia media, entre a ſcienci *Simplicis intelligentiæ*, e a Sciencia *viſionis*, para ſalvar a liberdade do homem, com a infallibilidade Divina.
O verbo medio dos Gregos, entre os verbos actívo, e paſſivo.
O Dual tambem dos Gregos, entre o ſingular, e o plural.
A mediaçaõ do Principe deu a paz às duas Coroas.
Vea mediana, ramo, que ſahe das veas da Arca, e da cabeça.
Parede mea, que ſepara huma caza da outra. Eſtamos de paredes meas.
Mediaſtino, membrana, que faz huma dobra no meyo do peito.
Mediador, e Medianeiro. Chriſto mediador, ou medianeiro, a Virgem mediadora, ou medianeira entre Deos, e os peccadores.
Mediante a graça de Deos.
Mediocridade. Eſtado entre grande, e pequeno, entre o muito, e o pouco.

Aurea

Aurea mediocritas.

Cor entremea, que participa de duas cores principaes.

Entrepanno, Taboa, que de alto para baixo divide a eſtante dos livros.

Entremeyo. Renda tem bico, entreſſachado em coſtura.

Interlunio, o eſpaço intermedio entre Lua velha, e nova.

Eſcritura interlineal, no meyo de duas regras.

Caſtello intermedio, que nem he Real, nem dodrantal, entre huma couſa, e outra.

Muſculos intercoſtaes ajudaõ entre as coſtas o movimento do Thorax.

Tomar as couſas em ſeu meyo.

Deixar no meyo a empreza.

Homem do meyo.

Meyo termo, nos Syllogiſmos, entre mayor, e menor.

Segundo a Theologia Gentilica, na ordem das ſubſtancias intellectuaes foy o Heroe collocado entre o homem, e Deos, ſuperior aos homens por virtude, inferior a Deos por natureza, e quaſi homem Divino, ou humana Divindade. Do meſmo modo pois, que para a perfeiçaõ da harmonia entre as vozes inteiras, ſe metem as meyas vozes, para unirem humas com outras, aſſim para a harmonia do Univerſo meteu Deos de permeyo entre os Anjos, e os mortaes os Bemaventurados; entre o homem, e o animal os Satyros; entre o animal, e o vegetante a eſponja; entre o vegetante, e o coral o mixto; entre o mixto, e o Elemento o vapor; entre o Elemento, e os corpos celeſtes os Meteoros.

A meya Regiaõ do Ar, começando do mais alto cume dos montes, entre a ſuprema, e eſta infima Regiaõ, em que vivemos.

TERMOS

De couſas, que occupaõ o ultimo lugar.

Confins, ou limites do Reino.

Topo do dormitorio, Topo da ſala, da Eſcada; Topo da viga, barrote, &c. Rabalde, ou Arrabalde da Cidade.

Parte poſterior.

Ponta da Eſpada.

Rabadilha, ou ponta do Eſpinhaço.

Rabada do peixe.

Culatra do canhaõ.

Cauda do veſtido, que arroja.

Biſpo, ou ſobrecu nas aves.

Rabo da veſtidura.

Aba do jubaõ.

Rabo nos brutos.

Baliza da carreira.

O ultimo da vida.

Diſpor da ultima vontade.

Retaguarda do Exercito.

Couce da prociſſaõ.

Epilogo do diſcurſo.

Peroraçaõ do Sermaõ.

Extremos nas Contas, ou Roſarios.

Rabiſco, ou Rebuſco da vindima.

Olhar com o rabo do olho.

Nos coches, e outras carruagens nobres, as cadeiras de traz.

Heſpanha ulterior. Gallia ulterior.

Anca, ou Garupa do Cavallo.

Quartos trazeiros do Cavallo.

Finalizar hum livro, ou outra obra.

Dia final. Juiſo final. Arrezoar, ou ſentenciar a final.

Extremidade da Cappadocia, Hungria, ou qualquer outra terra.

Extrema unçaõ.

Os quatro Noviſſimos.

Os Finados. Os defuntos. O dia dos Finados.

A morte he o fim de tudo.

Ter bom fim, Ter mao fim.

Fimbria do manto, Fimbria da veſtidura.

As pontinhas dos pès.

O pè do muro, o pè do monte.

Ao pè da ſentença, ao pé da doaçaõ, &c.
Começando por Saturno, a Lua he o ultimo dos Planetas.
Dirigir as ſuas acções ao fim ultimo.
A ultima Thule, Ilha no Mar Septentrional da Europa.
Ir ao cabo do Mundo.
Falar com as palavras do cabo.
O cabo do cavallo.
Sempre fala com o verbo no cabo.
O vinho eſtà no cabo.
Levar huma obra ao cabo.
Andar de hum cabo do navio a outro cabo.
Fundos de vaſilha.
Remate da oraçaõ.

TERMOS

De couſas de muita duraçaõ.

A Eternidade a parte *ante*, e a parte *poſt*.
O Evo teve principio, mas naõ ha de ter fim.
A interminavel exiſtencia de Deos, que ſempre foy, he, e ſerà.
As idades dos Patriarcas, e de outros homens do principio do Mundo.
Os Macrobios, ou peſſoas, que depois viveraõ muito. Vid. tomo V. do Vocabulario, verbo Macrobios.
Os annos de Neſtor.
A dilatada vida do Feniz, que (ſegundo Marcial, Claudiano, e Lactancio) depois de mil annos ſe renova.
O cedro, arvore, que tem fama de incorruptivel.
Vinhos de dura. Maçãa, e outra fruta de dura.
Bem conſtante, e perduravel.
Immortal nome. Gloria immortal.
Immortalidade da Fama.
Immortalizar a ſua memoria.
Com as ſuas obras, ou eſcritos fazer-ſe immortal.
Perpetua. Flor, que ſe pòde guardar muito tempo.
Flor immarceſſivel.
Perpetuidade. Duraçaõ eterna.
Miſſa perpetua.
Movimento continuo. Febre continua.
O anno grande, ou Platonico.
Aſſiduo na oraçaõ.
Homem conſtante nas ſuas determinações.
O regular, e conſtante curſo dos Aſtros.
Invariavel. Naõ ſujeito a variedades.
Permanecer, conſervar-ſe no meſmo eſtado.
Permanecer na ſua opiniaõ, na ſua reſoluçaõ.
Habito permanente.
Permanente habitaçaõ.
Couſas, que tem permanencia, eſtabilidade, e firmeza.
Rio, que de fonte permanente mana.
Reino eſtavel. Eſtavel Monarquia.
Immutabilidade. Attributo Divino.
Immutavel certeza. Decreto immutavel.
Sò Deos he immutavel.
Juiz incorrupto. Incorrupçaõ do Juiz.
Conſervarſe incorruptamente em ſua pureza.
A Çarça de Moyſès ardia, e naõ ſe conſumia.
Repetiçaõ, ou continuaçaõ dos meſmos actos.
Acções immanentes, e naõ tranzeuntes.
Perſeverança final.
Firmeza de animo.
Perſiſtencia em hum affecto.
Perſiſtir no intento, e na meſma opiniaõ.
Naõ dobrar de reſoluçaõ.
Vida ſempiterna.
A herva ſempre viva.
Vida dilatada, e dilataçaõ da vida.
A herva ſempre noiva.
Pedreira perennal.
Fonte perenne.
Aguas perennaes.
Louco perenne.
Homens vivedouros.
Trezentos annos vive o Elefante.
A vida dilatada mais participa da Eternidade.

Caracter indelevel de eſcritura, que ſe naõ póde facilmente apagar.
O Sacramento do Baptiſmo imprime na Alma hum caracter indelevel.
Cadea indiſoluvel.
Materia inconſumptivel.
Incanſavel no trabalho.
Inceſſante curſo do Sol.
Fidelidade inconcuſſa.
Praça inconquiſtavel.
Inconſolavel pena.
Achaque incuravel. Doença habitual.
Indiſoluvel vinculo do Matrimonio.
Fortaleza inexpugnavel.
Fonte inexhauſta.
Theſouro inexhauſto.
Teima. Obſtinaçaõ. Porfia. Contumacia.
Conſiſtencia da febre.
Conſiſtencia da idade.
Engroſſou o licor atè tomar conſiſtencia de xarope.
Eſcreveu Juſtino hum livrinho *De conſtantiâ naturæ.*
Os muitos annos de Enoch, e Helias, que ainda naõ morreraõ.

TERMOS

De Brevidade, e pouca duraçaõ.

Carta breve. Caminho breve. Vida breve.
Breve, na Muſica, e ſemibreve.
Breve ſyllaba, na Proſodia, he o contrario de longo.
Dias de Brevia, que ſe concedem aos Frades nas ſuas quintas.
Brevidade da vida humana.
Fugacidade dos dias, fugacidade do anno.
Eſperanças fugitivas
Os bens deſte Mundo tranzitorios.
Fuga de vozes na Muſica.
Fazer fuga dos vicios, e paſſo para as virrudes.
Fazer huma couſa de corrida.
Na Muſica ſe fazem corridas quebradas, direitas, e largas.
Febre efimera, ou diaria.
A Roſa, flor efimera.
Inſtabilidade do Mar.
Impermanencia das caſſas ſublunares.
Inſtantaneamente ſe mudaõ as honras, e felicidades deſte Mundo.
Momento. Inſtante. Minuto.
Momentanea felicidade.
Formoſura, bem fragil.
Fragilidade do vidro.
Sujeito vidrento.
A privança he vidrenta.
Relampago, ſubito reſplandor. Inſtantaneo fogo.
Homem moribundo.
Cazas caediças.
Velho caduco. Fruta muito madura, he caduca.
Com o tempo caduca o poder, caduca a autoridade.
Em hum abrir de olhos.
Eſtylo Laconico.
Brachilogia, id eſt, Pratica breve, ou breve diſcurſo. *Brachilogia de Principes*, he o titulo de hum livrinho, cheyo de ſentenças politicas, compoſto pelo Padre Fr. Jacintho de Deos.
Acçoens tranſeuntas, e naõ immanentes.
Torrentes naõ tem curſo duravel.
A hera, a cuja ſombra ſe acolheu Jonas, no eſpaço de huma noite naſceu, e ſe ſeccou. *Jon.* 4.
Orvalho do Eſtio pouco dura.
Termo peremptorio admitte dilaçaõ.
Parto ſetteme zinho, feto, que no ventre materno naõ atura o tempo requiſito.
Em breviſſimo tempo coze o Abeſtruz o que come.
Por medo dos Crocodilos bebemos cães correndo as aguas do Nilo.
Pegar da occaſiaõ, lançar maõ da occaſiaõ, que naõ eſcape.
Morte na flor da idade.
A criaçaõ, a illuminaçaõ do Ar, a infuſaõ da Alma no corpo ſe fazem em hum inſtante.
Do mais alto degrao começa o precipicio, à mayor eminencia logo ſe ſegue a queda.

TER-

TERMOS

De couſas, que alegraõ.

A alegria dilata o coraçaõ.
A alegria he a flor da ſaude.
Goſto do appetite ſenſitivo na complacencia do bem, ſe logra, he a alegria.
Recreaçaõ do animo.
Regozijar-ſe interiormente. Feſtejar comſigo.
Deleitar o animo. Deleitar-ſe.
Fazer grandes alegrias.
Provocar a riſo.
Sarao. Bayle nocturno.
Eſtar ledo, e contente.
Era tamanha a ledice. Leda ſerenidade do animo.
Homem prazenteiro dado a bailar, e tanger.
Riſibilidade, propriedade do homem *in quarto modo*.
Folgar com huma boa nova.
Caza de prazer; caza de campo.
Jogo, exercicio recreativo.
Jogos publicos, eſpectaculos divertidos.
Feſtas, Torneyos, Cannas, &c.
Canto feſtival, ou feſtivo.
Fogos de feſta.
Feſtejar huma boa nova com folias, tangendo, e cantando com tambor, e pandeiro, e outros inſtrumentos.
Em Portugal ſaõ celebres as folias da Arruda, e do Amial.
Foliaõ, aquelle que dança, e faz folias, que movem a riſo.
Foliar, fazer folias, dançar com geſtos ridiculos.
Cantar o *Te Deum*.
As horas alegres da Univerſidade, viver alegremente.
Tomar hum regabofe.
Dia de galhofa.
Homem galhofeiro.
Fazer vida de muſicos, levar boa vida, paſſar a vida em paſſatempos.
Tomar hum folguedo.
Andar ſempre em feſtas.
Naõ caber em ſi de alegria.
Celebrar banquetes. Alargar o banquete.
Naõ lhe eſcapa alegria, em todas ſe acha.
Dar hum alegraõ ao povo.
Deu a nova hum alegraõ à Cidade.
Pobrete, mas alegrete.
Mulher cantadeira, ou cantadora, ou cantatriz; Balhadeira, ou Balhadeira, ou dançadeira.
Encher o ar de canoros alentos.
Homem jogral, e chocarreiro.
Bailar ao ſom da viola.
Guiar a dança.
Dança armada, e Dança Pyrrhica.
Exultaçaõ do eſpirito.
Chocarriar, dizer chocarrices.
Lacayo, Graciozo, ou Bobo da Comedia.
Galhardetes nos maſtos dos navios em occaſiaõ de feſtas.
Dar grandes riſadas.
Levantar grande riſo.
Gargalhadas de riſo.
Arrebentar de riſo pelas ilhargas.
Formar feſtivaes coreas.
Motes, facecias, buſonerias.
Jupiter, Planeta Jovial, inclue alegria.
Comedia. Farça.
Reprezentante de Comedias, Farçante, Farciſta.
Reprezentar huma farça.
Jogos dezenfadadiços.
Humor dezenfadado.
Homem dezenfadado.
Dezenfadar-ſe com chacotas.
Tripudiar, e Tripudio de alegria.
Rir-ſe de tudo com Democrito.
O tom quinto, ou modo, a que os Muſicos chamaõ Lidio, cuja propriedade he deſpertar os ſentidos, e alegrar o coraçaõ.
Iſaac, nome do filho de Abrahaõ, ſignifica *Riſo*.
Lembrança de perigos paſſados.
Receber boas novas.
Deraõme huma nova muito de meu goſto.

Eſperanças bem fundadas.
Felices ſucceſſos.
Deitar o coraçaõ á larga.
O licor Baquico alegra o coraçaõ.

TERMOS

De couſas, que entriſtecem.

Tomar triſteza de alguma couſa.
Entregar-ſe à triſteza.
Toma a triſteza poſſe do coraçaõ, e o encolhe, ou contrahe, ao contrario da alegria, que o alarga. O coraçaõ encolhido, e cõtracto reprime os eſpiritos, que exhalava, e a falta delles ſe enxerga na cor do roſto, enfiado, e pallido.
Conſternaçaõ da gente, em calamidade publica.
Da parte mais craſſa dos alimentos, o humor melancolico ſe gera.
Da melancolia, muitas doenças procedem.
Endechas, Poeſia funebre, Epicedio.
Eſtà com huma profunda melancolia.
A melancolia lhe roe as entranhas.
Eſcrupulos, e cuidados de dia, e de noite atormentaõ.
Aliviar triſtes, conſolar affligidos.
A Hypocondria, he triſteza ſem cauſa.
Homem triſte, anda penſativo, abſtracto, e deſgoſtozo de tudo, revolvendo na imaginaçaõ afflictivas idèas.
Retiro, Soledade, Enterros, orações funebres, acompanhamentos, e officios de defuntos.
Sinos que dobraõ, covas abertas, Eças levantadas, pranteadeiras, que choraõ, ſaõ o mayor regalo de hum triſtonho.
Homem ſombrio, e carrancudo.
Como vem ſorumbatico.
Silenciozo, e tacirurno. Com o cantar ſe naõ eſpanta o ſeu mal. Com mais vontade ouvira incantaveis, que canraveis intervallos.
O modo, a que os Muſicos chamaõ Hypolidio, provoca a lagrymas, e he uſado em luctuoſas reprezentaçõcs.
Noites compridas do Inverno.
Remorſos da conſciencia.
Vagido, e choromigar, choro de meninos.
Derramar, ou verrer lagrymas.
Chorador, ou choraõ, choricas, chorozo.
Choradeira, carpideira. Pranteadeira.
Luctuozo. Funeſto. Deploravel.
Funeral. Pompa funebre. Exequias. Honras funeraes.
Deſgraça, que funeſtou hum dia alegre.
Celebrar funeraes.
Aſſiſtir a Exequias.
Triſte Deoſa, he a noite; deraõlhe os Poeras manto negro, e cazas eſcuras.
Dores de gotra, de colica, de dentes, &c.

TERMOS

De couſas, com que cobre o homem a cabeça.

Tiara do Pontifice. Coroa, ou Diadama de Rey. Capello de Cardial.
Mitra de Biſpo, ou Arcibiſpo.
Barrete de Clerigo. Barrete de *cantos*.
Bolra de Doutor.
Capacete de Soldado.
Barrete redondo, como antigamente uſavaõ os Padres da Companhia.
Carapuça de aba, muito eſtreita.
Carapuça de rebuço. Gualteira.
Carapuçaõ.
Capello de Frade.
Capello de viuva.
Coiſa de panno, ou de rede, com que as mulheres recolhem o cabello.
Veo de Freira.
Turbante de Turco.
Chapeo de Chriſtaõ.
Touca de Mouro.
Reſplandor de Santo.
Rodilha na cabeça para levar pezos.
Gualreira de Paſtor.
Barretinho da noite.
Chapeo de Sol.
Chapeo cuſcuzeiro, que antigamente era uſado.
Chapeo de grandes abas, e copa baixa, como

como as das faloyas, e regateiras.
Cabelleira poſtiça.
Barretinho, ou Soli Deo.

TERMOS

De couſas incertas, e duvidoſas.

Incerteza de futuros contingentes.
Entregar-ſe à incerteza das armas.
Eſtou incerto do que hey de dizer, ou fazer.
A variedade dos pareceres faz duvidar os mais doutos.
Tirar duvidas. Pôr em duvida. Compor duvidas.
Queſtaõ duvidoſa. Duvidoſas eſperanças. Commetter emprezas duvidoſas.
Batalha, em que ficou a vittoria duvidoſa.
Saude duvidoſa. Caſo, ou ſucceſſo duvidozo.
Palavras ambiguas ſe podem tomar em dous ſentidos.
Neſta ambiguidade deitey maõ de hum meyo.
Pelejar com ſucceſſo ambiguo.
Viriato com ſeus Portuguezes teve ambiguas as forças dos Romanos.
Naturalmente falando, naõ ha mayor incerteza, que a hora da morte.
Felices ſeriaõ as Artes, ſe todos os que nellas falaõ, foſſem Artifices, Quem naõ ſabe fazer verſos, naõ póde julgar da bondade de hum Poema.
Magiſtrados ha, indignos do governo, por ſua irreſoluçaõ, e perplexidade.
Fiquey perplexo no meyo deſta incerteza.
Os animaes amfibios vivem em dous Elementos. Homens irreſolutos em muitos elementos buſcaõ o acerto.
Homem de duas caras tem como as perdizes de Paphlagonia dous coraçoẽs.
Falar com amfibologia.
Palavras, que fazem a oraçaõ amfibologica.
Queſtões problematicas ſe defendem pela parte affirmativa, e negativa.
Neſte Mundo em materias ſcientificas andamos, como cegos, às apalpadellas.
Com o bordaõ da curioſidade buſcamos a verdade, como os cegos o caminho.
Academicos, ſcepticos, e Pyrrhonios eraõ Filozofos, que por naõ errarem, duvidavaõ de tudo, ſempre perplexos, porque ſempre incrédulos.
Excepto nas materias de Fè, ha materia de duvidas para tudo.
Diſcutir controverſias.
Pôr huma materia em controverſia.
Queſtaõ controverſa, ponto controverſo.
Controverſar huma queſtaõ.
Anda o Mar banzeiro, nem eſtá quieto, nem tormentozo.
Em jogo banzeiro ninguem perde, nem ganha.
Movimento de couſa, que anda fluctuando.
Fluctuava o animo entre o medo, e a eſperança.
Eſtar fluctuando em hum pelago de cuidos.
Mar fluctuozo, agitado de grandes ondas.
Fortuna fluctuoſa, inconſtante, e varia, entre proſperos, e adverſos ſucceſſos.
Vacillaçaõ, movimento incerto dos pès, ou outra couſa.
Vacillaçaõ. Irreſoluçaõ. Vacillaçaõ nos Reys he perigoſa.
Luz vacillante. Luz tremula.
Vacillar, naõ eſtar firme.
Fazendo vacillar as columnas.
Vacilla o animo do Principe.
Vacillaõ nos meyos, que haõ de tomar.
Titubiar, naõ firmar bem o pè.
Paſſos titubantes. Barco titubante.
Crepuſculo, luz duvidoſa, entre luſco, e fuſco.
Maré enchente, e vazante.
Fluxo, e refluxo do Mar.

Crefcentes,e minguantes da Lua.
Atè nas couſas,que com os noſſos olhos vemos, naõ ha certeza. No meyo da agua o remo, indaque inteiro, parece quebrado.
Torres quadradas de longe parecem redondas. A propria luz do Sol, que tudo manifeſta,engana a viſta,porque em alguns objectos reprezenta cores, que na realidade elles naõ tem, como ſe vè no vidro Triangular, equilatero, que faz ver cores falſas, e tranſtorna os objectos.
Muita differença, vay do verofimil ao verdadeiro.
Nos oraculos reſpondia o Demonio antigamente, miſturando mentiras com verdades.
Os Evangeliſtas naõ concordaõ em tudo, ſó no eſſencial concordaõ. Tem a ſagrada Eſcritura ſuas antilogias; mas os Doutores as conciliaõ, e concordaõ.
Neſte Mundo todo o ſaber do homem he duvidar, mas com eſte duvidar ſe alumea,e fortifica o ſeu ſaber. Com as duvidas, que puzeraõ os Apoſtolos à Reſurreiçaõ do Senhor, ſe corroborou a verdade della, e o tentear das chagas fez da infidelidade a cura.

TERMOS

De couſas, que cobrem, e encobrem.

Cobrem os telhados as cazas.
Com mantas, e cobertores ſe cobre o leito.
Cobre o teſto a panella.
Cobrem-ſe as Freiras com o veo, e as mulheres com o manto.
Na muſica humas vozes cobrem outras.
No jogo das Tabulas, fazer caza, he cubrir huma Tabula com outra. Cubrir hum livro he porlhe o livreiro o couro.
Cobre-ſe o Ceo de nuvens.
Com açucar cobrem os confeiteiros a fruta,
No Falcaõ as pennas, que cobrem as pennas Reaes, ſe chamaõ *cuberteiras.*
Encourar huma arca, he cubrilla com couro.
Quem cobrou o que ſe lhe devia,fica cuberto.
Nas adegas ha vinho cuberto, e nas chaminés ha fogo cuberto com cinzas.
O caminho, que na praça d'armas, ſe chama *Corredor*, tambem ſe chama *Eſtrada cuberta.*
Cobre o cavallo a Egoa.
Cobre-ſe o homem, quando póem o chapeo.
O Animal, a que os Braſileiros chamaõ *Tatu*, e os Caſtelhanos *Armadillo*, lhe chamamos *Encubertado.*
Segundo o adagio Portuguez, naõ ha ladraõ ſem encobridor.
Chama-ſe *Ilha encuberta*, carta Ilha da qual dizem, que apparece, e deſapparece.
Com veo ſe cobre o Calice, e com toalha o altar ſe cobre.
Determina a Ordenaçaõ penas para os que encobrem eſcravos cativos.
Encobre o diſſimulado o ſeu animo,e os ſeus intentos.
Noite, ſem Luar tudo encobre.
Em bailes nocturnos andaõ muitos cubertos com maſcaras.
Encamizar o falcaõ.
Enjaezar o cavallo.
Cavallo acubertado, que ſobre a ſella leva hum panno, ſem ir cavalleiro nelle.
Acubertado, bem enroupado, e armado contra o frio.
Com a capa, parte do roſto cobre o rebuçado.
Atabafar huma calumnia he cubrilla, paraque ſenaõ divulgue.
Quem a boa arvore ſe chega,boa ſombra o cobre.
Os erros dos Medicos a terra os cobre.
Com Tiaras cobrem os Pontifices a cabeça,com coroas os Reys,&c.
Vid. ſuprà Termos de couſas, com que o homem cobre a cabeça.

Cha-

Chamaõ os Poetas Latinos ao Ceo *Cæli tectum*, e *tecta cælituum*.
Cobre o convexo do Firmamento todos os Orbes inferiores.
Bem, ou mal enroupado.
Mantas, e manteletes saõ maquinas bellicas, que servem de cubrir da vista do inimigo a gente, que trabalha.
Segundo a fraſe Poetica, com seu manto escuro tudo cobre a noite.
Enramar o caminho.
Da pedra Alectoria dizem, que cobre a pessoa, que a traz, de sorte, que a faz invisivel. Supponho a notavel virtude desta pedra, taõ certa, como a do Fabulozo anel de Gyges.
Entaboar, cubrir com taboas.
Cubrir o seu mao intento com o veo de huma fingida piedade.
Com seus vicios escureceu a claridade da sua nobreza.
Juncar as ruas de hervas, flores, &c.
Juncada de homens mortos.
A enfermidade, que chamaõ nevoa cobre, e escurece nos olhos o humor ctystallino.
Da terra, que naõ tem Mestres, nem artes, costumamos dizer que nella ainda naõ amanheceu.
Caverna taõ escura, que nada se enxerga.
A muita luz cega a vista.
Odio encuberto.
Entapiçar paredes, cubrillas com tapeçarias.

TERMOS.

De differentes modos de descobrir.

Tudo descobre a luz.
Em qualquer neiga de Sol atè os átomos, e argueiros se descobrem.
Naõ descubra o corpo quem joga de espada.
Por mares nunca dantes navegados, muitas terras descobriraõ os Portuguezes.
Descobrem-se as verdades, quando pelejaõ as comadres.
Revelar segredos.
Aos profetas revelou Deos os seus mysterios.
Faràs o teu amigo senhor de ti, se lhe descubrires o teu segredo.
Com os manifestos, que publicaõ, se justificaõ os Principes das emprezas, que seus visinhos estranhaõ.
As creaturas visiveis saõ espelhos, que descobrem as perfeições do Creador invizivel.
O filho desavergonhado descobre a cara à sua desobediencia.
Tirou o Hereje a mascara, e sem pejo começou a derramar o veneno da sua doutrina.
Com o seu ferro descobre o Cirurgiaõ a chaga para a curar.
Do alto da terra se descobria o campo do inimigo.
Descortinada a muralha, e derrubado o reparo, se vè dentro da praça.
Levantar as cazas, ou Alçar-se, por naõ ser devassado. Devassar das suas janellas o jardim do vizinho.
Descobrir ciladas.
Os criados acompanhaõ, todos descarapuçados.
Foy a conjuraçaõ descuberta.
Lugar, em que os rayos do Sol ferem em descuberto.
Verdade patente, e manifesta.
Documento, patentemente falso.
Assentar arrayal em campo aberto.
Trazia o mancebo esta affeiçaõ em abertas, e publicadas.
Lugar descuberto, e naõ fortificado.
Fez-se meu inimigo a cara descuberta.
Prova evidente, e clara.
No assento do Arrayal se proporcionaõ os claros.
A liçaõ, e conversaçaõ dos homens doutos desfaz os nevoeiros da ignorancia.
O Ar, e a Agua saõ Elementos diafanos, e transparentes, pelo meyo delles se descobrem os objectos.
Com o disputar se aclara a verdade.
Da Aurora dizem os Poetas que abre ao Sol as portas do Ceo, para alumiar o Mundo.

Visto.

Viſtoria de Miniſtro he noticia ocular, que as mayores duvidas decide.
Em lugar taõ eſcuro nada ſe enxerga. He taõ pequeno, que naõ ſo enxergaõ os olhos.
Diſcernir o branco do preto, o bem do mal, o falſo do verdadeiro.
Graça de diſcernir os Eſpiritos.
Ninguem jà mais lhe diviſou perturbaçaõ no ſemblante.

TERMOS

De differentes modos de alumiar.

Vay-ſe o dia aclarando.
Desfeita a nevoa, eſclareceu o dia.
Com velas de cera ſe alumeaõ as cazas dos Nobres, e os Altares; com candieiros as cellas doa Religiozoa, e ſeus dormitorios; com candeas de garavato as tavernas, e as cazas dos pobres; com archotea os que andaõ de noite; com rolos os que paſſaõ de huma caza para outra; com candeinhas as Imagens de alguns Santos, com tochas os que entraõ, ou ſahem das vizitas de noite; com faroes, e lanternas os navios; com fachos as torres, e atalayas, nas coſtas maritimas; com luminarias, em dias feſtivos as ruas.
Saõ celebres em Italia o Faro de Meſſina, e a lanterna de Genova, para os navegantes.
Ha huns pòs, que metidos nos olhos, clarificaõ a viſta.
Hum dos dotes dos corpos gloriozos he a claridade.
Na transfiguraçaõ reſplandeceu o roſto de Chriſto, como o Sol.
De dia, e de noite; no claro, e no eſcuro.
Jà he de dia.
A illuminaçaõ he huma emiſſaõ, e diffuſaõ de rayos, procedidos de corpo luminozo.
No tratado dos Anjos enſina a Theologia, que hum Anjo illumina a outro, declarandolhe verdades, dirigidas ao ſerviço, e gloria de Deos.
A pintura de illuminaçaõ ſe faz em pergaminho.
Embranquecer de velho.
O branco a par do preto mais realça.
O branco, ou a braneura, he cor, que procede de muita luz reflexa.
De hum campo cuberto de neve ſahe baſtante luz, para de noite andar por elle. Cayaõſe as cazas, para ficarem mais claras.
Branquear taboas, he tirar o carpinteiro a carepa, ou ſuperficie dellas, para as aprainar.
Na caza da moeda os Branqueadores bandejaõ numa pela com brazas o dinheiro, para ſahir mais luſtrozo.
Com pederneira, ou dente, o Brunidor dà luſtre à prata, ou ao ouro depois de aſſentado.
Antes do Sol, amanhece no Horizonte o Planeta Venus, e chama-ſe Eſtrella da Alva; chamaõlhe outros Luzeiro da manhãa.
A Aurora chama-ſe Alva, porque quando aponta, o Ceo ſe faz alvo.
Ao rõper d'Alva ſe dà o final para romper o nome. Saõ termos militares
Dos Relampagos huns lançaõ a luz, outros ſò a moſtraõ.
Candor he alvura grande, como a das neves, ou do Alabaſtro.
Sedas, metaes, marmores, &c. recebem polimento, e ſe luſtraõ. Tambem dà o Orador luſtre ao diſcurſo.
Penetra a luz pelos corpos diafanos, e em hum inſtante alumea toda a eſfera da ſua actividade.
Os compoſitores, e Impreſſores daõ livros à luz.
Sem a luz da razaõ tudo nas obras humanas he eegueira.
Ha paineis, que viſtos a huma luz reprezentaõ huma couſa, e viſtos a outra luz reprezentaõ outra.
Raros ſaõ homẽs grãdes a todas a luzes.
A gente nobre, e rica trata-ſe com luzimento.
Lumiar he lugar; Lumiares Villa de Portugal.

He

HeSanto Agoſtinho hum dos mayores Lumes da Igreja.
O Lume do eſpelho com a ſua folha de Eſtanho, e Azougue reflecte as eſpecies dos objectos.
O lume da agua he a ſuperficie della.
Fazem-ſe ſepulchros com luzes furtadas, e ha lanternas de furtafogo.

TERMOS

De varios modos de eſcurecer.

A muita luz cega a viſta.
Viſta fraca, ou curta, mal enxerga.
Tambem os olhos tem ſuas nevoas, que fazem a viſta eſcura.
Nuvens ha negras, e caliginoſas.
Atrabilis he huma colera negra, gerada do humor melancolico, e da fés do ſangue.
Armaõ-ſe no Ar huns negrumes, que fazem horror.
Entre o Zoara, e o Guiné, na Lybia interior fica a terra dos Negros de Africa.
Tambem ha peixe chamado *Negro*, e outro chamado *Negraõ*.
Antigamente os Religiozos de S. Bento foraõ chamados *Monges Negros*.
Pardo he cor entre branco, e negro.
Tempo nublado, encuberto, e nebulozo he o meſmo, que *Tempo eſcuro*.
Huũas eſtrellas, que daõ huma luz muito tenue, ſe chamaõ *Nebuloſas*.
Na India chamaõ os Portuguezes *Negro aſſa*, ao Negro branco, filho de pays negros.
Chamamos *Negra*, e *Negro*, toda a couſa, que nos enfada, e moleſta.
Negra vida, Negras novas, negro officio; atè do que nos naõ alivia, como quizeramos, *Negra conſolaçaõ* dizemos. Quem ficou ás eſcuras, anda às a palpadellas.
A quem olha de muito alto para baixo, vai-ſe-lhe o lume dos olhos.
Tanto ſe alçou o meu vizinho, que me tomou o lume das minhas janellas.
Em algumas Artes luzem muito homens de eſcuro naſcimento.
Na pintura os eſcuros fazem parecer os objectos mais diſtantes.
A Mageſtade Real eſcurece todas as mais dignidades.
As nevoas offuſcaõ o Ar.
As paixões offuſcaõ o animo.
Erradas opiniões offuſcaõ o entendimento.
ElRey de Portugal, D. Duarte, que mandou cunhar os Reaes brancos, tambem mandou bater os pretos.
Cravo, pimenta, e outros adubos da meſma cor, que eſtes, ſe chamaõ *Eſpecies*.
O reflexo de nuvens eſcuras, ou ofundo de areas pretas, deraõ ao Mar Negro o nome.
Deslumbra o Sol a viſta aos que no ſeu reſplandor querem fixar os olhos.
Caſos ha, que desluſtraõ victorias.
A inveja dos emulos procura desluſtrar a gloria dos benemeritos.
Deſte ſucceſſo ſahio desluſida a tua reputaçaõ.
A Alfelos, que ſe faz do melaço do Braſil, he licor negro, que diſtilla pelos buracos das formas; chamaõ-lhe *Negrinhos*.
Entre luſco, e fuſco, com luz duvidoſa quando nem he dia, nem noite eſcura.
Nos crepuſculos veſpertinos, quando começa o Sol a ficar debaixo do Horizonte, ſe recolhem os paſtores.
Para jugadores a Negra he o terceiro jogo, que deſempata os dous primeiros.
A demaſiada clemencia fecha os olhos aos delictos.
Cegaõ a viſta os humores, que nos nervos opticos obſtruem a paſſagem às eſpecies viſuaes.
Terra cega (ſegundo os Altaneiros, ou caçadores de alta volateria) he a terra, que fica eſcura, ou pelos montes altos circunvizinhos, ou pelas muitas matas, que a cegaõ.
Foy a noite taõ tenebroſa, que, &c. chamaõ

maõ os Poetas à noite tenebroſa filha do antigo Cahos, a companhada de grave horror, e confuſaõ medroſa.
Tambem ſe diz Tenebroſidade da noite.
Vertigem tenebricoſa, (ſegundo os Medicos) que tambem lhe chamaõ *Scotomia*, he quando huma nevoa, ou nuvem interior eſcurece a viſta, e apparecem cores amarellas, azuis, vermelhas, primeiro que de todo fiquem os olhos em trevas.
O negro do Azeviche he luzidia.
Altas, e horridas nuvens ennegrecem à viſta o Ceo.
Com laſtimoſas reflexões enlutar hum goſtoſo ſucceſſo.
Andar de luto. Trazer dô. Eſtar de luto. O Negro he a ultima das cores, ou para dizer melhor, he huma privaçaõ de cor, porque, ficando a humidade conſumida, como ſe vé no carvaõ, o que fica, he negro.
As trevas, com que Deos caſtigou o Egypto, foraõ taõ craſſas, que eraõ palpaveis, e ſe podiaõ manuſear, e tocar com o dedo.
A vela do meyo no candieiro Triangular, que ſe põem nos Officios dos tres dias da Semana Santa, chama-ſe *Gallo das Trevas.*

TERMOS

Concernentes ao naõ falar, e guardar ſilencio.

Fulano he homem ſecreto.
Certas Orações; ou preces da Miſſa ſe dizem em ſecreto.
Na boca do diſcreto o publico he ſecreto.
O Miniſtro ha de ſer taciturno, e ſilencioſo.
Pedir com a maõ ſilencio aos circũſtantes.
Pòr ſilencio.
Paſſar huma couſa em ſilencio.
Obrigava Pythagoras os ſeus diſcipulos a ouvillo em ſilencio pelo eſpaço de cinco annos.
Iſto eſtà atabafado; naõ ſe fala mais em tal couſa.
Ficou ſem poder dizer palavra.
De tudo, o que elle fez, naõ ſe dirà palavra.
Naõ lhe pude tirar da boca huma ſó palavra.
Callar a boca.
Callar a ſua màgoa.
Perder a fala.
A taciturnidade póde ſer virtude, e doença; como virtude, naõ ſó obriga a eſtar callado, mas rambem a naõ falar, ſe naõ quando convem. Taciturnidade, doença, he huma eſpecie de inſenſibilidade a tudo o que ſe diz, e ſe ouve.
Ha conſentimentos tacitos, licenças tacitas, e tacitas condições.
Finalmente eſte grande falador emmudeceu.
Ficou paſmado, e emmudeceu de ſua deſgraça.
Ficar mudo. Perder a fala.
As grandes deſgraças emmudecem aos que as ſentem.
Guardar ſeu ſegredo.
Encobrir ſeu ſegredo.
Falar a alguem em ſegredo.
O que atègora temos ditto, fique em ſegredo.
Convem que os Secretarios ſejaõ gavetas, que ſe naõ abrem, ſenaõ quando neceſſita o Senhor do que eſtà nellas.
Na Regra de S. Bruno he notavel o rigor do ſilencio.
Harpocrates, Deos do ſilencio, no Templo de Iſiis ſoy adorado cõ o dedo applicado à boca, cuberto de hum manto, de olhos, e orelhas ſemeado.
Naõ puderaõ os navios chegar à fala.
Falar mãſo he huma eſpecie de ſilencio.
Eu nunca em tal homem faley.
Guarda-te do homem, que naõ fala, e do caõ, que naõ ladra.
Nas caſas Religioſas ha lugares particulares, onde em certos tempos ſe naõ fala.

Naõ

Naõ diga a lingua, por onde pague a cabeça.
Bom he conter, refrear, reprimir a lingua.
Naõ tem Fulano a lingua expedita.
Tem a lingua suas horas; em humas deve callar, e deve falar em outras.
Tenho o nome deste homem debaixo da lingua, mas naõ acabo de achallo.
Os Grous, quando passaõ os montes, levaõ seixinhos na boca, por naõ serem ouvidos das Aguias.
Hum fio de voz naõ quebra silencio.
Fulano naõ ruje, nem muje.

TERMOS

De varias castas de estrondo.

Começaõ os Mouros as suas batalhas com alaridos.
Os sinos daõ badaladas; as armas de fogo daõ estampidos; as nuvens fazem trovoadas.
Rio de pouco fundo faz grande ruido.
Muita gente junta faz reboliço.
Da presla popular he a azafema.
O cavallo rincha.
O jumento zurra. O lobo huiva. O Leaõ ruje. O Elefante urra. Chia o carro. O vento sopra.
Ronca o Mar. A râa vozea. Os balidos da ovelha.
O zunir da abelha. O rujir das tripas. O zum zum do mosquito. O rolar da pomba, ou da rola.
Os vagidos saõ das crianças, os gemidos dos doentes, os suspiros saõ vozes de arrependidos, ou saudozos. As vozerias dos monteiros.
O tinir do dinheiro, o tájer dos sinos nas festas, repicando, nos funeraes, dobrando.
Tem a gloria applausos, tem boatos a Fama.
Exclamaçaõ, figura de Rhetorica.
Exclamar, levantar muito a voz, Bradar, Gritar. Atroar falando. Estrujir os ares.
Estrujir os ouvidos com buzinas, clarins, tambores, trombetas, &c.
Nas bodas dos pobres tudo saõ vozes.
Dar pateadas. Dar vayas. Dar apupos.
Clangor de trombetas.
Estridor de serra.
Retumbo, e Reflexaõ da voz.
Reflectir, ou Repercutir o som.
Som retumbante.
Retumbaõ os valles com o som das frautas.
O Ecco he correspondencia da voz.
Sonido do Mar.
Sonido das folhas, em que dà o vento.
Fragor de granicos, zunidos de ventos.
Torvelino das chuvas.
Impeto das tempestades.
Tocar a campa. Campa tangida.
Sermaõ campanudo, o que faz muito estrondo, o em que se fala muito.
Baquear. Dar hum baque caindo.
Dar rebate, e tocar a rebate. Dar final cõ gritos, ou instrumentos de guerra, para ajuntar gente, tomar as armas, e resistir ao repentino insulto do inimigo.
Fazer tumultos.
Tumultuava o povo amotinado.
Catadupas. Quedas de aguas do Nilo com grande fragor por rochas muito altas, e alcantiladas.
Homem palreiro. Lingua palreira, Ave palreira.
O palreiro faz do seu amigo mudo.
A clara tuba da palreira Fama, certo Poeta.
Matoume Fulano com huns palavrorios.
Espalhou-se na Cidade certo rumor.
Dos setins, e das sedas natural he rugir. Certo Poeta.
Do ruje, ruje se fazem os cascaveis.
Homem ruidozo grita muito, faz grande bulha, e obra pouco.
Ruido das armas.
Nova, que faz grande ruido.
A Musica harmonica, e artificial consiste na consonancia de vozes differentes, Tiples, Tenores, Contraltos, Contrabayxos, Tonos, Semitonos, &c.
Leva, sobe, abate, suspende, e regûla a voz

voz por maravilhoſos modos.
Inſtrumentos muſicos de cordas, ſaõ cravos, violas, arpas, alaudes, tiorbaa, &c.
Inſtrumentos muſicos de aſſopro, ſaõ cornetaa, orgãos, baixões, &c.
O Batefolha a poder de martelladas eſtende o ouro.

TERMOS

De todo o genero de limpeza.

Lavar com agua, lavar com barrella.
Cryſtal lavatico, ou lavativo, lava os inteſtinos.
Lavapeixes, moço, que depois de eſcamar o peixe, o lava.
Lavar por juſtificar. Deſte crime ſe naõ lavarà com toda a agua do Mar. Diſto, que me imputaõ, lavo eu as mãos.
Mondar os pães, arrancar a herva com facho, ou com as mãos.
Tempo da monda. Andar na monda as mondadeiras.
Mondar hum livro dos erros, que tem,
Alimpar as eſtradas de ladrões, o Mar de piratas.
Abelhas alimpadeiras, as que na colmea entraõ aa primeiras, e alimpaõ o ſitio, para onde as outras haõ de ir.
Alimpar o corro em tempo de feſtas.
Aſſoarſe.
Eſpivitar o candieiro.
Abſterger, deſſeccar no corpo humores nocivos.
Medicamento abſtergente, ou abſterſivo.
Abſorber.
Remedio abſorbente, o que attrahe a ſi, e gaſta as humidades ſuperfluas.
Açucar cande. Açucar refinado.
Alimpadeiras da eira.
Almoſaça esfrega os cavallos a arripia cabello, e tira a caſpa da pelle, &c.
Rapar a barba, Rapar a cabeça.
Eſcanhoar a barba.
Rapaduras da cera.
Rapadoura.
Esfregar a caza.
Sacodir a copa.
Aloe, herva medicinal, que purga a colera, e a pituita.
Pentear, Eſpiolhar, Eſpulgar.
Faculdade expultriz.
Aparas de papel. Aparas de madeira. Aparos das unhas. Aparos da fruta.
Alexifarmacos, tomados por boca fazem evacuar venenos mortaes.
Alfenim alimpa a garganta, e ajuda a arrancar as fleimas.
Legumes, e milhos ſe faehaõ.
O mato ſe roça.
A louça ſe area.
A roupa ſe lava.
O ouro ſe acriſola.
O açucar ſe refina.
O diamante ſe lavra.
A prata ſe apura.
Purgaõ-ſe os metaes, e ſe ſeparaõ das fezes da terra.
O ſangue ſe purifica.
Limpeza de ſangue.
Pureza virginal.
Conceiçaõ immaculada.
Ouro acendrado.
Ar ſereno.
Vidro claro. Clarificar a viſta.
Ajuntar o lixo.
Enxaguar o copo, o fraſco, a boca.
Lavar a roupa.
Mòveis de caza aceados.
Podar he alimpar aa vides, e outras plantas, cortando a lenha ſuperflua.
A herva Alchimilla tem virtude deterſiva.
Apophlagmatico medicamento, que maſtigado puxa pela fleima do cerebro.
Apozemaa expellem, ou preparaõ os humores para a purga.
Raſpador, inſtrumento de marceneiros, eſpadeiros, e outros officiaes.
Arminho, animal taõ amigo da limpeza, que antes ſe deixa apanhar, que çujarſe.
Arneiro. Nos Arneiros de Almeirim, por mais agua que chova, nunca ha lama.
Açacalar armas com eſmeril, que he huma

huma eſpecie de mineral.

TERMOS

De varios generos de perfeiçaõ.

Acabar obra começada.
Apurar. As Eſcolas, e Academias ſaõ forjas, em que ſe apuraõ os homens, e de brutos ſe fazem racionaes.
Ajudar. Ajuda-ſe a razaõ da experiencia.
Rebocar parede. Guarnecer a parede depois de rebocada.
Rematar obra.
Retocar pintura.
Brunir ouro. Dar luſtre á prata.
Rever, e emendar livro.
Calandra, Engenho, com que ſe alizaõ pannos, e ſe fazem luſtroſos.
Abalizada virtude. Varaõ abalizado em virtudes.
Victoria completa. Dar complemento á victoria.
Obra, por todos os numeros abſoluta.
Supplemento de obra literaria.
Aclarar com additamentos o que ſe tem eſcrito.
Fechar a abobada.
O fim he a coroa de tudo.
Affiar navalha, eſpada, &c.
Acroterioa o que ſerve de ornato os partes mais altas doa frontiſpicios.
Fecho de diſcurſo.
Peroraçaõ de Sermaõ.
Arrezoar a final. Sentenciar a final.
Finalizar livro.
Pleito findo. Controverſia finda. Jardim eſmaltado de flores.
A gentileza tudo ennobrece.
Eſmaltes da eloquencia, Eſmaltes do diſcurſo.
Eſmalte da belleza.
Jaezar o cavallo. Porlhe os jaezes, Jaezes ſaõ de mais primor, que arreyos.
Saõ Franciſco foy o *non pluſultra* da Penitencia, e Pobreza Evangelica.
Ornamentar huma Igreja. Provella de ornamentos.
Ornatos do diſcurſo.
Com cintas, capiteis, coroas, &c. orna a Arquitectura aa columnas.
As metaforas affermoſeaõ o diſcurſo.
Adereçar huma caza.
Camera ricamente adereçada.
Adornarſe de habitos virtuoſos.
Enfeitar com palavras elegantea.
Enfeitar com abanicos huma Hiſtoria.
Perfazer com nova gente Terços velhos.
Dar a ultima perfeiçaõ á obra.
Entende perfeitamente de Arithmetica, de Geometria, &c.
Chegou ao auge da perfeiçaõ.
Todo o Chriſtaõ deve aſpirar á perfeiçaõ, id eſt, ao ſupremo grao da virtude.
Ainda naõ eſtá a obra em ſua perfeiçaõ.
No Canto menſural figuras perfeitas ſe chamaõ as que o ſaõ no modo, tempo, e prolaçaõ.
Aferir as medidas de paõ, vinho, e azeite he cotejallas pelo padraõ, para ver ſe eſtaõ certas.
Primogenitura, prerogativa, que dá grandes privilegios, e ſe obſerva em todas as Naçoens.
Obra prima.
Obra feita com todos os primores da Arte.
Comprir com ſuas obrigaçoens com todo o primor.
Official primoroſo na ſua Arte.
Ouro perfeito he o que naõ tem em ſi macula alguma de outro metal, e o tal ſe chama de vinte e quatro quilates.
Cume da honra, da gloria, da Santidade, e de todo o genero de perfeiçaõ.
Subir ao cumulo da perfeiçaõ.

TERMOS

Concernentes a ricos, e riquezas.

Rico em dinheiro, em fazendas, em juros, e bens de raiz.
Enriquecer, fazerſe rico.
Ajuntar, accumular riquezas.
Ajuntar dinheiro por meyos licitos, ou illicitos.

Abaſtado de bens da terra.
Ter abundancia de tudo.
Terra, ou campo abundante de frutos.
Fulano he muito endinheirado.
Cidade opulenta, opulencia de Cidade.
Fartura de Cidade.
Grangear, e poſſuir riquezas.
Com artes, e officios ſe ganha dinheiro.
Tudo pòde o dinheiro.
Tem muito dinheiro em eſcritos da Alfandega.
Ter ter; buſca por eſpoſa mulher, que tenha ter.
Entheſourar. Ajuntar dinheiro, ou peças de preço em lugar particular, ou eſcondido.
De nada tem inopia, e em tudo goza de Amalthea a copia.
Vive das ſuas rendas. Tem boas rendas, e ſeguras.
Tem campos, e vinhas, que rendem muito.
Tem fazendas de grande rendimento.
He ſenhor de terras muito rendoſas.
Com a ſua fazenda pòde ſuſtentar hum exercito.
Tem grandes cabedaes. He homem de grande cabedal.
Convem que todo o Rey tenha rico, e opulento o ſeu Erario.
Arbitrios de accreſcentar o Erario, ou fazenda Real.
O bom dote doura as perfeiçoens da eſpoſa.
Mais rico, que Creſo. *Cræſo ditior.*
Era proverbio dos Gregos que na Lydia tinhaõ hum Rey riquiſſimo, chado *Creſo*. Diziaõ os Romanos. *Craſſo ditior*, porque entre elles M. Licinio Craſſo era muito rico.
De hum homem muito rico dizemos que eſta coſido em ouro.
De hum homem de bem, e ſerviçal, indaque naõ ſeja rico, dizemos que val o ouro, que peſa.
Na *Idade Dourada* naõ era eſtimado o ouro, os bons coſtumes eraõ as ſuas riquezas.
Os montes, a que chamaõ de piedade, ſaõ huma rica inſtituiçaõ, nelles ſe empreſta dinheiro ſem onzena, e ſem juros, deixando os que delle neceſſitaõ algum penhor de couſa equivalente.
Teve de hum parente huma rica herança.
Ficou herdeiro univerſal. Ficou herdeiro dos theſouros do Vice-Rey.
Tem bom peculio. Fez bom peculio.
Com fraſe gentilica poderas dizer.
He favorecido da Deoſa *Pecunia*, e do ſeu filho *Argentino*.
Riquezas de Ophir, Sofala, Perû, e Potoſi.
Naõ ha rios mais ricos, que o Rio da prata, o Pactòlo, e o Tejo.
Faculdades no plural, ſaõ riquezas,
Os facultoſos tem obrigaçaõ de acodir aos neceſſitados.

TERMOS

Concernentes a pobres, e à pobreza.

Naõ tem o neceſſario.
Padece neceſſidades. Naõ tem o neceſſario para o ſuſtento.
Tem pouca renda. Faltalhe o neceſſario.
Nada tem de ſeu.
He muito grande a ſua indigencia.
Oſtentar grandezas na indigencia.
Falta de fazenda, falta de bens da fortuna.
Penuria de mantimentos, penuria de dinheiro.
Paſſar pobremente por falta do neceſſario.
Eſtar em pobreza.
Padecer de tudo extrema inopia.
Eſtar reduzido a huma extrema neceſſidade.
O voto da pobreza Religioſa conſiſte em naõ poſſuir nada de proprio.
As quatro Religioens mendicantes ſaõ as dos Padres do Carmo, de S. Domingos, de S. Franciſco, e dos Eremitas de Santo Agoſtinho.

Men-

Mendigar. Pedir de porra em porta.
Mendiguidade, ou mendicidade. O miſeravel eſtado de mendigar para viver.
Pedinaria, o andar pedindo eſmola.
Homem de pouco cabedal.
Triſte couſa he naõ ter.
Terra eſteril, e pobre naõ enriquece ao ſeu dono.
Ir ſe à ventura, lazerando.
Sair de lazeira.
Tirar alguem de lazeira.
Era eſteril de virtudes.
Deſpojado dos ſeus bens.

TERMOS

De couſas metidas em outras, ou entre outras.

Pedras finas ſe engaſtaõ.
Bocados, e bocadinhos de pedra ſe emburem.
Oſſos, e taboas ſe encaixaõ.
Incorporar na Coroa hum Eſtado.
Incorporarſe na Univerſidade.
Incorporar materias, mexendo humas com outraa.
Encravadura do cavallo.
Encravar huma peça de artelharia.
Encovar, meter em huma cova.
Encovar, ou enterrar o talento.
Olhos encovados.
Encabreſtar a beſta.
Verſos encadeados.
Diſcurſo bem encadeado.
Encadeamento de palavras.
Entalarſe. Meter-ſe em talas.
Encanaſtrar fruta,
Encaſquilhar contas.
Enceirar, meter em ceira, ou ceiraõ.
Encurralar o gado.
Enfardar, ou Enfardelar.
Entheſourar.
Enfaixar a criança.
Enfiar huma agulha.
Enfiar huma vez de vinho.
Enfunilar hum licor.
Enfunarſe nas velas o vento.
Engargantar o pé no eſtribo.
Engolfar, meterſe em alto mar.
Engonços, ou vertebras do eſpinhaço.
Engrazar Contas, ou Roſarios.
Enlaccar, meter em lacco.
Enſopar em caldo, vinho, ou outro licor.
No Ceo ha Entrelunios. Nas cazas Entreforros. Nas arvores entrecaſcas. Nas camizas entremeyos; nas grandes fabricas entrecolumnios. Na Eſcritura entrelinhas.
Gloſſa interlineal.
Interlocuçaõ. Interlocutor.
As quatro legoas, que entremeyaõ.
Intervallo de lugar, ou tempo.
Antes, e depois ſe intervalláraõ alguns mezes.
Interſecçaõ de linhas cruzadas. Termo Geometrico.
Interpolaçaõ de trabalhos, de guerras, de negocios.
Interpoſiçaõ de terras, de campos, de vinhas.
Falar por interpoſta peſſoa.
Interſticio para tomar Ordens Sacras.
Interſticio de doze horas para termo da febre.
Interjeiçaõ na oraçaõ.
Addiçaõ, ou dia, ou mez intercalar.

TERMOS

De caſtigos da Juſtica, enfermidades do corpo, e da Alma.

Atar. Prender. Atar de pès, e mãos.
Encarcerar. Apriſionar. Emparedar. Condenar a carcere perpetuo.
Açoutar. Atenazar. Aſſettear. Aleijar.
Enforcar. Degollar. Dar garrote.
Deſterrar. Degradar.
Queimar vivo. Eſfolar. Deſpedaçar. Queimar a fogo brando.
Empalar. Tormento Turquеſco.
Rodar vivo. Dar o ſupplicio da roda. He uſado em França.
Dar tratos. Tratear. Fuſtigar. Crucificar.
Aguilhoar. Eſcalavrar. Affogar com baraço.

Affogar na agua. Arranhar. Eſquartejar.
Pingar hum eſcravo com toucinho.
Arranhar. Pilar. Moer com pancadas.
Ferir. Picar. Deſmembrar. Matar.
Dar murros. Zurzir com pao. Esbofetear. Dar punhadas. Dar couces.
Fazer hum gilvaz na cara.
Dar cutiladas. Dar de prancha.
Dar ferretoadas.
Sarjar ſuperficialmente. Sarjar no meyo centralmente. Sarjar profundamente. Sarjaduras bem entradas evacuaõ o corpo.
Contundir. Fazer contuſaõ com fenda, e fractura, ou com ſubmerſaõ de caſco.
Cegar. Cavar os olhos.
A Apoplexia obſtrue os ventriculos do cerebro. A paralyſia deſata os nervos, e os relaxa.
O pleuriz inflamma a tunica chamada pleura, e depois o bofe, e cauſa grande dor de ilharga.
A Ictericia inflamma o figado, e obſtrue a bexiga do fel.
Puxos irritaõ a faculdade expultriz.
Humor colerico mordica o eſtomago.
Lombrigas ha, que cauſaõ mordicaçoes no ventre.
A Enxaqueca, dor convulſiva, pica o pericraneo.
A Gotta humor acre ſe embebe nas juntas.
A Peripneumonia começa por febre, muito ardente.
A Hectica verdadeira debilita em extremo as forças.
Tambem as paixões atormentaõ o homem. O medo comprime o coraçaõ. A inveja o roe. A ſoberba incha o homem. A ira o acende. O furor o precipita. A eſperãça o inquieta. O amor profano lhe tira o deſcanço, lhe perturba o juiſo; com ciumes o deſaſſocega, e ſem gloria o martyriza.
Peſte, fome, guerra. Doenças Epidemicas, e outras calamidades.
Cruz. Caſtigo. Supplicio. Purgatorio. Inferno.

TERMOS

De recompenſas, e premios.

Apremiar benemeritos.
Remunerar ſerviços.
Galardaõ, e Galardoar.
O pago, que ſe dà.
Merce que ſe faz.
Salario. Soldada.
Palma.
Coroa mural, Coroa obſidional. Coroa Caſtrenſe, naval, militar, triunfal.
A honra do triunfo, que ſe concedia aos Romanos.
Laureola no Ceo.
Viſaõ Beatifica.
Apotheoſis dos antigos Emperadores Romanos.
Beatificaçaõ, Canonizaçaõ de hum Santo.
Elogio, Encomio, Panegyrico, oraçaõ em louvor.
Dignidade Eccleſiaſtica, ou ſecular.
Poſtos de guerra.
Inſignias militares.
Brazaõ de Armas.
Preſidencias em Tribunaes.
Varas de Juſtiça.
Baſtaõ de General do Exercito.
Gineta de Capitaõ. Bengala de Meſtre de Campo, ou Sargento mòr.
Prebenda, que ſe dà aos Conigos em remuneraçaõ da ſua aſſiſtencia aos Officios Divinos.
Governo da Praça, ou Provincia.
Vicerreinado.
Joya de Miniſtro Eſtrangeiro depois de deſpedido.
Doaçaõ remuneratoria. He termo Forenſe.
Reconduzir no governo, ou no officio a quem o ſervio bem.
Nomear para Beneficio, ou dignidade.
Conferir a alguem hum Beneficio.
Prover officios em peſſoas, que os merecem.
Convidar. Dar alguma couſa por algum ſerviço. Foy Fulano bem cõvidado.

Luvas,

Luvas nos Doutoramentos ſe daõ na Univerſidade luvas aos Doutores.
Luvas tambem ſe chama o que ſe dà por agradecimento a qualquer peſſoa.
Teve Fulano ſincoenta mil rèis de luvas.
Molhadura. O que ſe dà ao official, ou a ſeu moço depois da obra acabada.

TERMOS
De materias excrementicias, e ſuperfluas.

Borra do azeite.
Balla do vinho.
Sarro da pipa.
Bagaço da uva.
Migalhas da meſa.
Fragmento de couſa cortada, ou quebrada.
Achas de lenha partida, e rachada.
Cavacos, ou cabacos da madeira.
Retalhos de panno.
Rebotalhos da fruta, ou legumes.
Eſcuma, e Eſcumalhos da panella.
Galga das paredes.
Caliça de caſcalhos.
Farellos, e farelajem da Farinha.
Semeas, e Ralaõ da farinha.
Eſcurralhas.
Alfarrecas do Mar, que vem à praya.
Murraõ da candea.
Raſpadura.
Rabiſco da vindima.
Eſcoria do metal.
Reſcaldo do queijo.
Sobejos da meſa.
Raſadura da medida.
Caſpa da barba, ou da cabeça.
Carepa.
Guingaõ do Bicho da ſeda.
Vaſa da Marè.
Excrementos do corpo.
Alva de caõ.
Boſta de Vacca.
Bonicos de Beſta.
Caganitas de cabra.
Eſterco do cavallo.
Bareja de moſcas.
Aparas de papel. Aparas das unhas, Aparas da fruta, &c.
Ciſco de caza varrida.
Argaço do Mar.
Fuligem da chaminè.
Farfalhas de ouro, ou prata.
Ferrujem das ſementeiras.
Farrapos.
Fundajens de meſ, ou vinho.
Cinzas de qualquer materia.
Pò de carvaõ, ou de outra couſa.
O pè do licor no fundo do vaſo.
O pé das uvas, depois de eſpremidas no lagar.
Fezes de ſuccos diſtillados, ou de metaes purificados.
Lithargyro, vapor, ou ſumo exhalado da prata, ou ouro, quando o affinaõ.
Alimpadura, ou Grança do trigo na eira.
Limalha, ou Limadura, pò de materia limada.
Barbilhos da ſeda, ou deſperdiços della.
Melaço, ou mel de açucar, licor negro, que diſtilla pelos buracos das formas de açucar.
Laſca de pedra, ou de açucar em pedra.
Lavajem, agua de pratos, ou outros vaſos lavados.
Reſiduo de dinheiro. Reſiduo da febre.
O reſtante do tempo.
O reſtante davida.
O remanecente.
Reliquias de exercito desbaratado.
Reliquias da batalha, que ſe deu.
Raſtolho, a canna, que fica de pois de ſegado o trigo.
Maravalhas. Aparas, que ſe tiraõ da madeira com garlopa, ou junteira.
Varredura da caza.
Eſcumalho. Eſcoria de ferro.

TERMOS
De couſas, que ſe tornaõ a fazer, ou tornaõ a vir.

Refazer o Exercito.
Reclutar. Fazer reclutas, Reencher as

Companhias.
Retocar a pintura.
Reſtaurar ruinas.
Reedificar Igrejas, Templos, Cazas.
Remendar veſtidos. Deitar remendos.
Refinar ouro, ou prata.
Recuperar o perdido.
Sanear o credito.
Reſſuſcitar. Tornar a viver.
Reſtituir-ſe à patria.
Recuperar a liberdade. Recuperar huma Praça.
Redintegrar-ſe em huma dignidade.
Redintegrar-ſe no ſeu direito.
Homem redivivo, Virgilio redivivo, outro Virgilio.
Interdicto Recuperatorio. Hereſmo.
Forenſe.
Recuida o tempo paſſado.
Reconciliar. Repor em graça. Reſtituir na graça.
Recobrar ſaude.
Remoçar.
Reviver.
Renaſcer.
Reminiſcencia. Memoria de couſas paſſadas, renovada.
Tornar em ſi.
Tornar ao ponto. Tornar ao propoſito.
Arripiar a carreira.
Arribar o navio para o porto, donde ſahio.
Arribar ſobre hum aſſumpto.
Perdido huma vez o credito, naõ he facil arribar.
Navio de tornaviajem.
Tornaboda. Naõ ha boda ſem tornaboda.
Os rios naõ tornaõ para traz.
Tornou a ſer quem d'antes era.
Reiteraçaõ do Baptiſmo.
Reiterar a confiſſaõ.
Repetiçaõ de palavras.
Repetiçaõ de Eſtudante.
Repetições de Direito.
Repetiçaõ da Febre.
Repetidamente.
Repetidor.
Repetir. O Procurador póde repetir à parte os gaſtos.
Reincidencia, e Reincidir na culpa.
Reivendiçaõ, ou Reivendicaçaõ, quando pretendemos que ſe nos reſtitua o que por direito nos pertence.
Remoer hum bocado entre os dentes.
Rumidouro. O bolſo, do qual o animal torna à boca o paſto, para o rumiar, e maſtigar de novo.
Rumina a Deoſa da Gentilidade, que preſidia ao gado, que rumia.
Remonta de cavallos.
Remontar Tropas.
A marè remonta.
Retrogradaçaõ do Planeta.
Planeta retrogrado, que naõ anda ſegundo a ordem dos Signos, e pelo que parece ſempre vay retrocedendo.
Verſo, ou Sonetto retrogrado, que ſe lè ao revèz.

TERMOS

De couſas maximas.

Deſcompaſſado de grande. Immenſo. Exorbitante. Deſmarcado. Superlativamente grande. Gigantèo. Agigantado.
O Ceo Empyreo, que abraça, e contèm em ſi todos os Ceos, Eſtrellas, Planetas, e Elementos.
Segundo as obſervações de Mathematicos modernos, o corpo do Sol he perto de hum milhaõ de vezes mayor, que o Globo da terra.
A primeira, e mayor das outo figuras do canto de Orgaõ ſe chama *Maxima.*
Em Portugal hum antigo moſteiro da Ordem de S. Bento pela grandeza de ſeus edificios, ou pelas grandes virtudes de ſeus Religiozos, foy chamado o *Moſteiro maximo.*
Magna ordinaria na Univerſidade de Coimbra he hum acto de nove Concluſoens de materia grave, &c.
Hoſtia maxima. Segundo Feſto Grammatico, deraõ os Antigos eſte titulo à ovelha nos ſacrificios, naõ pela grandeza do corpo, mas pela ſua grande

grande manſidaõ. Porèm ſegundo Virgilio Lib. 2. Georgic. Verſu 146. ao Touro ſe dava o titulo de victima maxima, porque(como advertio Scaliger apud Bochartum) *Maxima Taurus victima.* Saõ as palavras de Virgilio, *quia victima de maioribus pecudibus dicebantur, Hoſtiæ de minoribus*, he a razaõ, que da Eſcaligero.

Deſte nome *Maximo* houve Emperadores, grandes Filoſofos, e Prelados Santos.

Em Roma houve antigamente huna jogos, chamados *Maximos*, em muitas circũſtancias ſemelhantes aos que naquelle tempo ſe uſaraõ em Germania. Dos jogos maximos de Roma faz mençaõ Dionyſio Halicarnaſleo liv. 7. fol. 476.

Ampliſſimo. Vaſtiſſimo. Mayor, que os mayores.

Maxima *Sequanorũ* ſegũdo Sexto Ruffo, he huma das ſinco Provincias da Gallia Belgica, aſſim chamada, naõ por ella ſer a mayor das ditas Provincias, porque he huma das mayores.

Copas maximas ſaõ humas, que ſeachaõ nas vinhas dos Bactrianos, povos da Bactriana, antiga Provincia da Perſia. Algũaa cepas deſtas ſaõ taõ groſſaa, q̃ apenaa podem dous homens abarcallas. *Æneas Sylvius de prima Aſiæ parte, cap. 17.*

Eſtatuas maximas foraõ os Coloſſos dos Antigos, como entre outros o Coloſſo de Rhodea, taõ monſtruoſamente grande, que por entre as pernas podia folgadamente paſſar hum navio à vela. O Emperador Nero ſe fez pintar em hum panno do tamanho de hum Colloſſo de cento e vinte pès de alto, que (ſegundo o Padre Euſebio Nieremberg, Sacr. Stromat. lib. 2. cap.) fazem ſettenta covados. A Eſtatua, que ElRey Nabucodonoſor ſe fez erigir, tinha oytenta.

Eſcreve M. Paulo Veneto, que hum Rey da Ilha de Ceylaõ tem hum Rubi de vinte e hum palmo de cõprido, e tres dedos de groſſura, que naõ tem macula alguma, e parece fogo vivo. A iſto accreſcenta o ditto Autor que mandando-lhe o Graõ Caõ offerecer por eſte Rubi huma das boas Cidades do ſeu Imperio, a naõ quizera aceitar, dando por razaõ que era peça, que os ſeus predeceſſores lhe haviaõ deixado.

Ao homem toda a cauſa maxima cauſa admiraçaõ. Por iſſo entre os mais homens admiramos os Gigantes, entre os volateis o Gryfo, entre os quadrupedes o Elefante, entre as ſerpentes o Dragaõ.

Das pedras finas a maxima he o Topaſio de quatro covados, com o qual ſe fez a eſtatua de Arſinoè, mulher de Ptolomeu Filozofo; foy eſta eſtatua collocada no Templo, chamado Aureo. *Georg. Agricola lib. 6. de natura foſſilium.*

O maximo dos edificoa foy a Torre de Babel. No livro 5. dos ſeus Commentarios em Iſaias diz S. Jeronymo que conhecera huns homens, que viraõ a ditta torre nos ſeus tempos ainda taõ alta, que chegava a quatro mil paſſos de altura, e no livro 3. cap. 4. affirma Diodoro Siculo que da eminencia daquelle edificio tomaraõ os Caldeos ſingulares noticias para a Aſtronomia, em que foraõ eminentes.

Homens maximos houve antigamente em Mexico, onde (ſegundo eſcreve Cardano lib. de rerum varietate, cap. 43.) foraõ achadas nas ſepulturas da ditta terra humas oſſadas de homens, cujas partes comparadaa com o todo, deviaõ ſer de corpos, tres vezes mayores que oa noſſos.

Arvorea maximas ſaõ humaa do Braſil, de cujos troncos cavados ſe fazem canoas capazes de trinta peſſoas.

Maxima profundeza he a da Lagoa.

Alcyonia na Grecia, no campo Corinthio.

Atéagora ſe lhe naõ pode achar o fundo.

Quanto mais corda lhe daõ, ſempre mais

vay puxando o chumbo.

Maxima altura, entre os Elementos he a do fogo; entre os Planetas a de Saturno; entre os Ceos a do Empyreo, entre os Anjos a dos Serafins. Os mais altos montes do Mundo saõ na Europa os Alpes, e os Pyreneos. Na Macedonia o monte Olympo entre a Macedonia, e a Thracia o monte Athos; na Seleucia perto de Antioquia o monte Casio; nas Ilhas Fortunatas o Tenarife; na Sicilia o Etna, &c.

TERMOS
De cousas minimas.

A'tomos. Argueiros. Graõs de Area.

Corpusculos impalpaveis.

Ouçaõ. O minimo dos viventes.

Cousa taõ pequena, taõ tenue, taõ delgada, taõ subtil, que se naõ enxerga, e foge à vista.

Na Musica *Minima* he huma nota, ou figura redonda com plica.

No Evangelho os conselhos saõ mandamentos *minimos*.

A Ordem dos Minimos he a que por Saõ Francisco de Paula foy instituida.

Obra tenue. Esmola tenue.

Tenuidade, ou Delgadeza summa.

Tenuissimo alimento.

Na Epist. 1. ad Corinthios, cap. 15. S. Paulo se chama o minimo dos Apostolos: *Ego sum minimus Apostolorum.*

Os Jurisconsultos Latinos dizem: *De minimis non curat Prætor. Minima diminutio. Cousa minima. Minimum quod non, &c. Vid. Elucidar. Benedicti Pererii. Vid. Lexicon Juridic. Simonis Schardii.*

Povo miudo. Os minimos da Cidade.

Miudezas. Cousas minimas. Cousas de nonnada.

A darme, oytava, ou minima parte de huma onça.

Miuçalhas. Pedacinhos de qualquer cousa.

Peixe miudo. Caça miuda. Vender pelo miudo.

Miudos. As partes mais pequenas dos animaes.

Miudos. Dinheiro miudo. Moedas de cobre.

Miunças. Dizimos de cousas pequenas, que se pagaõ nos Arcebispados.

Letra minuscula. A que na figura, e no tamanho se differença da que chamaõ Letra maiuscula.

Momentos. Instantes. Minutos. Partes minimas do tempo.

Todo o genero de diminutivos. Bichinho. Paosinho. Homemzinho, &c.

A via Lactea he chea de estrellinhas, que parecem àtomos da luz.

Migalhas de paõ, sal, encenso, &c. Tambem dizemos migas de paõ.

Anaõ. Homem monstruosamente pequeno.

Epitome, ou compendio da humanidade.

Boneca viva. Bonifrate racional.

Segundo Columella, ha gallinhas anãas; e segundo Plinio, arvores anãas.

Pigmeos. Casta de homens, que pouco mais, ou menos tem hum covado de alto.

Menina. Rapariga. Menina dos olhos.

Myrmecides Melesio, e Calicrates Lacedemonio fizeraõ huns coches com seus cocheiros a cavallo, que cabiaõ debaixo das azas de huma mosca. Nas suas Questões Academicas faz Cicero mençaõ do bocado de pergaminho que cabia em huma casca de nòs, na qual estava escrita toda a Iliada de Homero. Affirma Adriano Junio ter visto o caroço de huma cereja, cortado a modo de cestinho, no qual cabiaõ trinta tabolas com seus pontinhos claramente distinctas.

Cousas muito pequenas pòdem ser causa de grandes ruinas: *Parva scintilla magnum aliquando excitavit incendium.* No anno de 1584. na Cidade de Bolsano, no Condado de Tirólo, entre os mineiros, que foraõ ao monte com seus candieiros acesos, hum delles, espivitando o seu, deixou cahir o murraõ em huma vea de enxofre, que se acendeu de sorte, que elle, e seus companheiros ficàraõ subitamente suffocados,

ſuffocados, e pelo eſpaço de dous annos eſteve o monte ardendo.

TERMOS

De deitar fòra, e lançar de ſi.

Deſterrar do Reino.
Expulſar da Religiaõ.
Deſpedir hum criado.
Dar baixa a Soldados. Dar baixa a huma Companhia.
Dar hum Soldado baixa do ſeu officio.
O canhaõ deſpede a bala. A nuvem deſpede o rayo. A bèſta deſpede a ſetta.
Entornar agua. Verter lagrymas. Derramar ſangue. Lançar ſuſpiros.
Abdicar a coroa.
Repudiar ſua mulher. Deſquitar-ſe della.
Repudiar a vontade o objecto propoſto.
Renunciar em alguem o Beneficio, o cargo, a Tutoria, o direito, que temos a alguma couſa.
Beneficio renunciavel.
Renunciar o cuidado das armas.
Deſpalmar hum cavallo. Tirarlhe o eaſco fòra.
Detorelhar. Cortar as orelhas.
Deſtazer hum eſcrupulo.
Deſfazer-ſe de criados.
Botar alguem do ſeu lugar.
Desfolhar, tirar as folhas. Desfolhar a vinha.
Desfradar-ſe. Tirarſe do eſtado de Frade.
Largar a preza.
Largar maõ da empreza.
Fruta, que larga o caroço.
Largar a praça. Largar o campo ao inimigo.
Deſperdiçar a ſua fazenda, os ſeus bens, &c.
Deſperdiçar palavras. Deſperdiçar razões.
Exterminar. Lançar fòra dos limites de huma Provincia, de hum Reino. O Anjo Exterminador.
Expellir a materia do fundo de huma chaga.
Atadura expulſiva compete nas chagas cavernolas.
Faculdade expultriz.
Expulſar dos Templos os demonios.
Expulſaõ critica de eſcarros, ou materias eoſidas.
Expedir hum navio, hum correyo para alguma parte.
Pelos lugares accommodados expellir as fezes.
Cuſpir. Lançar da bocca a ſaliva.
Cuſpideira. Cuſpidor. Cuſpo.
Eſcamar o peixe.
Eſcumadeira. Eſcumar.
Afugentar.
Joeirar o trigo.
Joeirar. Separar o bom do mao.
Joeirar verdades.
Crivar. Paſſar por crivo.
Peneirar.
Lançar pedras.
Lançar de ſua caza.
Lançar à barra, jogo.

TERMOS

De muitas caſtas de Receptaculos.

Receptaculos de couſas liquidas.

Tanque. Lago. Lagoa. De agues vertentes.
Cano de agua. Cano Real. Cloaca.
Poço. Quarta. Quarta cangalheira.
Ciſterna. Poceiro.
Pichel. Pipa. Tonel. Almude. Canada. Pote. Quartilho. Quarto. Pigarete. Hemina dos Romanos. Odre. Fraſqueira.
Talha. Calheta. Redoma. Ambula. Fraſco. Fraſco empalhado. Garrafa. Taça. Gangiraõ.
Almotolia de azeite. Vinagreira.
Panella. Pucaro. Pucarinha.
Caldeira. Caldeiraõ.
Tinteiro. Fraſco da tinta.
Pia, em que bebe o gado. Pia do Baptiſmo. Pia de Agua benta.
Cantareira. Alguidar. Jarro. Barça do ourinol.
Adega. Lagar. Dorna.

Caldas.

Caldas. Fontes de agua quente. Caldas da Rainha, Hoſpital, em que ſe tomaõ banhos de aguas medicinaes. Thermaa de Diocleciano em Roma.
Cafeteira. Chocolateira. Chicaras deſtes licores.

Receptaculos de couſas naõ liquidas.

Açafate. Ceſto. Canaſtra. Caniſtrel. Ceſtinho. Condeça. Alcofa. Balaſio.
Caixa de oculos.
Fronha do cabeçal.
Aljava das ſettas.
Faqueiro.
Caza do botaõ.
Concha da perola.
Eſtojo. Bainha.
Botija de azeitonas.
Cabaz de figos.
Prato. Pires.
Almazem. Alfandega. As ſette Cazas.
A Caza dos Sinco. A Caza da India.
Armario. Cofre. Bahul. Arca. Mala.
Gavetas. Caixaõ.
Ceira. Sacco. Surraõ. Algibeira. Bolſinho. Alforje.
Polvarinho. Tabaqueiro. Caixa do tabaco.
Palheiro. Panàl.
Livraria. Eſcritorio. Cartorio, ou Archivo. Veſtiario. Guardarroupa.
Eſtaleiro. Eſtancia de naos. Eſtancia, onde ſe parte a lenha.
Naveta do encenſo. Perfumador.
Brazeiro. Fogareiro. Carvoeira. Caza da lenha. Payol da polvora. Cartuxo da polvora.
Sacco. Saccola. Alforje.

Receptaculos de couſas de preço.

Erario. Theſouro. Mialheiro.
Cofres del Rey. Fiſco Real.
Caza da moeda.
Contador de gavetas, Contador de charaõ.
Burra do dinheiro.
Sacriſtia.
Santuario de Reliquias.

Receptaculos de mantimentos.

Tulha. Celleiro. O Terreiro do paço com ſeus celleiros.
Tercenas, ou Taracenas, Celleiros publicos de Lisboa.
Caza da fruta. Deſpenſa. Ucharia.
Moinho de vento. Moinho de agua. Moinho em ſecco, como Atafona.

Receptaculos de boa, ou mà gente.

Igreja. Templo. Baſilica. Ermida. Convento. Moſteiro.
Refeitorio. Caza de Capitulo. Enfermaria. Dormitorio. Clauſura de Religiozos.
Eſcolas. Collegios. Aulas. Geraes.
Academias. Atheneos. Parnaſo. Pindo.
Theatro. Amfitheatro.
Hoſpital. Hoſpedaria. Caravançara na Turquia, e na Perſia.
Caza da Miſericordia nas villas, e Cidades de Portugal.
Corpo da guarda.
Berço de meninos.
Conclave de Cardiaes.
Pateo da Comedia.
Ladroeira. Covil de Ladroens.
Cadea da Cidade. Limoeiro. Aljube. Tronco. Calabouço. Galé.

Receptaculos de animaes.

Viveiro de peixes. Viveiro de aves.
Curral de cabras, ou outro gado.
Bando de ovelhas para as ordenhar.
Coelheira.
Eſtrebaria. Cavalhariça.
Ninhos de Aves.
Serralho de feras.
Tapada.
Colmeal, ou Colmea, e cortiço de Abelhas.
Pocilga de porcos.
Gayola de paſſaros.
Toutil. Pombal, &c.

Receptaculos de vegetantes.

Horta. Jardim. Craveiro. Alegrete.
Canteiro de flores.
Pomar. Vergel. Hervajem.
Arvoredo. Boſque. Mata. Mato. Brenha.
Selva. Matagal. Horto.
Quinta de recreaçaõ.
Vinha. Vinhago. Cerca.
Carvalhal. Roſal. Eſpinhal. Olival.
Cannaveal. Murtal. Salgueiral. Olmeal, ou Olomeda, ou Olmedo. Alemeda.
Bambual. Alcapartal. Sabugueiral.

VOCABULARIO
DE NOMES DE PLANTAS
TOMADOS DO LATIM, E DO GREGO.
PARA EVITAR CIRCUNLOCUC,OENS.

Planta pomifera.

AQUE dà pomos, que produz, e cria frutas, ao cõtrario das arvores eſtereis, e que ſó daõ folha.

Planta Umbelifera.

A que faz algumas hervinhas na flor; e a modo de copa, faz ſombra, como coentro, Endro, Biſnaga, &c.

Planta multiflora.

A que dà muita flor.

Planta multifolia.

A que deita muita folha. Ha huma caſta de hervilhas, ou hervilhacas, a que os hervolarios daõ eſte epitheto. *Vizia, multifolia, cum latis ſiliquis.*

Arvore Cucurbitifera.

Deſta arvore pendem humas cabaças, ou Abobaras, compridinhas. Daõ-ſe em *Cabo verde.* Os da terra as comem, como nòs melões.

Arvore racemoſa.

A, que dà frutos, que ſe parecem com cachos de uvas, como faz certa eſpecie de Sabugueiro. *Racemus* em Latim he cacho de uvas.

Arvore unguentaria.

A que dà huma nòs chea de hum ſucco, ou oleo, a que tambem chamaõ unguentario. Dà-ſe na Ethiopia, e no Egypto.

Arvore nucifera.

A que dà nozes, amendoas, ou couſa, que o valha.

Arvore Latifolia.

A, cujas folhas ſaõ muito largas.

Arvore anguſtifolia.

A, cujas folhas ſaõ eſtreytinhas.

Arvore anguloſa.

Certa caſta de videira, cujas folhas ſaõ recortadas a miudo, e pontiagudas.

Arvore aquatica.

A, que ſe dà em terras humidas, e abundantes de agua.

Ar-

Arvore Laciniata, ou Laciniosa.

A que tem as folhas entretalhadas. Deriva-se do Latim Lacinia, que val o mesmo que *Borda, aba, fralda, &c.*

Planta lanuginosa.

A que tem lanujem, ou pennujem, como he a q̃ os herbolarios Latinos chamaõ *Chamelæa incana.*

Arvore baciferа.

A que dà bagas, como o Loureiro, e outras.

Arvore Glandifera.

A que dà bolotas, ou Landes. Deriva-se do Latim *Glans*, que he Bolota.

Arvore conifera.

A que dá pinhas, ou maçãas de Cypreste.

Arvore resinifera.

A, da qual corre materia oleosa, ou resina, como he o Cypreste, o Pinheiro, o Terebintho, &c.

Arbusto Cathartico.

O que faz purgar, como he o que os herbolarios Latinos chamaõ *Rhamnus Catharticus, e spina infectoria.* Deriva-se do Grego *Catharmae*, purgaçaõ, ou purga,

Arvore fruticosa.

A que bota muita mara, muita rama, muito renovo. Como v.g. a Tamargueira, e outras. Deriva-se do Latim *Fruticari*, que quer dizer *Arrebentar o mato, Brotar, &c.*

Arvore silicosa.

A que deita bagas, folhelhos, legumes. Deriva-se do Latim *Siliqua*,

Pao Nephritico.

O que he bom para attenuar a pedra nos rins. Deriva-se de *Nephros*, que em Grego he Rim.

Planta Herbacea.

Diz-se de algumas, que mais saõ hervas, que Arvores, como v. g. a que os Boranicos Latinos chamaõ *Genistella herbacea.*

Herva Tuberaria.

A que nasce em campos, onde se criaõ muitas *Tuberas* da terra.

Planta tenuifolia.

A que dà folhas tenues, e delgadinhas.

Arbusto Coronario.

O Alecrim, usado em ramalhetes. *Coronaria* em Latim he *Ramalheteira.* Jasmins, Rosas, &c. saõ flores coronarias.

Arbusto senticozo.

O que tem muita sylva, ou espinho. Em Latim *sentis* he espinho, ou sylva.

Planta Hirundinaria.

Chama-se assim, porque abrindo-se o folhelho, que dà, apparece huma lanujem branca, que o faz semelhante à Andorinha, em Latim *Hirundo.*

Abobara, ou cabaça lagenaria.

A que com gargalo angusto, e bojo largo tem figura de frasco, em Latim, *Lagena.*

Abobora Piriforme.

A que tem figura de pera. Tem as folhas aſperas, a caſca dura, a carne branca, e o ſabor das outras.

Legume Arietino.

He o graõ, do qual ſahe huma eſpecie de corninho, donde lhe veyo o nome *Arietino*, porque *Aries* em Latim quer dizer *Carneiro*.

Herva clypeada.

Deu-ſe eſte epitheto a humas hervas, q. deitaõ humas folhas, parecidas com broqueis, e he nome derivado do Latim *Clypeus*, Broquel. E aſſim chamaõ os Botanicos ao Aſtralago Romano, *Hedyſarum Clypeatum*, porque nos folhelhos da ditta planta ſe achaõ humas ſementes do feitio de pequenos broqueis.

Herva Tuberoſa.

Chea de *tuberculos*, ou callos, e inchaçoſinhos, como he a hernaria, a que outros com o nome Grego chamaõ *Ornithopodio*, ou mais commummente, *pè de Gallinha*.

TRIPHILLO.

Vid. Trifolio. *Phyllon* em Grego he *folha*. A muitas hervas ſe dà eſte nome, porque cada raminho dellas com tres folhas ſe remata.

Herva pratenſe.

Toda a herva, que naturalmente ſe cria nos prados, ſe chama *Pratenſe*, porque o Latim *pratum* he prado.

Trifolio aculeado.

O que tem bicos; he raro neſtas terras, na Ilha de Candia abunda. *Aculeus* em Latim he Bico, ou couſa aguda, e picante.

Herva hepatica.

A que he boa para o Figado, que em Latim he *Hepar*. O Trifolio Hepatico, a que outros chamaõ *Herva da Trindade*, porque tem na ſummidade de cada ramo tres folhas, em algumas terras ſahe com côr azul, e por iſſo lhe chamaõ *Hepatica cærulea*. A ſua cor mais ordinaria he branco, ou vermelho.

Herva cochleada.

A, cujas flores ſe torcem, e retorcem a modo de caracol, em Latim *Cochlea*.

Herva vulneraria.

A que he boa para feridas. Em Latim *Vulnerare* quer dizer *Ferir*. Chamaõlhe outros *Anthyllis magna, e Anthyllis leguminoſa*.

Fruta turbinada.

Torneada a modo de piaõ, que em Latim he *Turbo;* e a herva, a que chamaõ *Medica Turbinata*, he huma Plãta, que veyo da Media, e dà huma fruta quaſi do ditto feitio de Piaõ.

Pentaphylla.

A herva, que o vulgo chama *finco em rama*. Na parte ſuperior de cada ramito. tem huma flor de finco folhas. *Pente* no Grego quer dizer *finco*, e *Phyllon* folha.

Heptaphylla.

A herva, que dà flores de ſette folhas. *Hepta* no Grego quer dizer *Sette*, e *Phyllon* folha. Os Botanicos lhe chamaõ *Tormentilha*.

Grama

Grama bulboſa.

A, cuja raiz he redonda a modo de cebola. *Bulbus* em Latim he huma caſta de cebola.

Grama digitada, ou digital.

A, que lança humas aſteas compridinhas e direitas quaſi a modo de dedos. Deriva-ſe do Latim *Digitus.* Dedo.

Videira Sarmentoſa.

A, de cuja cepa ſahem muitos ramos. Deriva-ſe do Latim *Sarmentum*, que ſe diz das vides para o fogo, ou dos raminhos ſeccos das arvores.

Planta perfoliata.

A, cujos talos furaõ as folhas, como v. g. a Madre ſylva, a que os Botanicos Latinos chamaõ *Periclymenum Perfoliatum.*

Hera chryſocarpa.

A, cujas folhas ſaõ amarellas, e os bagos de cor de ouro. Deriva-ſe do Grego *Chryſos*, ouro, e *Carpos*, fruto.

Pao Hederaceo.

O, cujas folhas ſe parecem com as da *Hera*, em Latim *Hedera.* Eſcreve Acoſta, que no Malabar ha huma planta deſtas; chamaõ-lhe, *Colubrinum lignum Hederaceum.*

Planta Amphicarpa.

A que dà duas vezes frutos, ou que dà frutos debaixo do chaõ, e ſobre a terra como v.g. a q̃ Theofraſto chama *Arachnida*, e da qual faz mẽçaõ Chabreo na ſua Sciagraphia, pag. 149. col. 1.

Planta nemorenſe, ou Nemoroſa.

A que naſce debaixo de arvores, e ſe cria em boſques, como v. g. a Gallega, a que os Botanicos chamaõ Nemorenſis de *Nemus*, que quer dizer *Boſque.*

Trifolio.

Ha muitas plantas deſte nome, porque nos ſeus talos daõ ſó tres folhas, Trifolio Americano, Trifolio Indiatico, Trifolio argentado, &c.

Herva folliculacea.

Chea de bagas, folhelhos, caſulos em Latim *Folliculi.* Na ſua Sciographia, *pag.* 163. *col.* 1. Chabreo faz mẽçaõ de hum Trifolio Folliculaceo.

Herva paluſtre.

A que ſe cria em lagoas, ou perto dellas. *Palus*, he dicçaõ Latina, que quer dizer Lagoa.

Alho Eſpherocephalo.

Tem a cabeça eſferica, e do tamanho de hum ovo de pomba. *Cephalos* he vocabulo Grego, que ſignifica *Cabeça.*

Goivos Polyanthemos.

Saõ pequenos; mas do meſmo pé ſahem muitos. *Poly* no Grego quer dizer *muito*, *Anthos* he *flor.*

Goivos Hexaphyllos.

Saõ os que botaõ ſó ſeis folhas, ou talos. *Ex* no Grego quer dizer *Seis*, *Phyllon* he *folha.*

Trigo polyſthico.

O que tem muitas ordens de folhas

humas ſobre as outras. Deriva-ſe do Grego *Poly*, muito, e de *Stices*, ordem. ou fileira.

Bulbo monophillo.

Certa raiz de vegetante, redonda, como cebola, da qual ſahe huma ſò folha. He muito rara. Na ſua Sciagraphia, 219.*col.* 2. diz Chabreo que Cluſio a comprara hum Francez, que a trouxe de Portugal. *Monos* em Grego quer dizer *So*, e *Phyllon* folha.

Ornithogalo.

A herva, que em Portugal chamamos Leite de Gallinha. No Grego *Ornithos* he Ave, e *Gal* quer dizer Leite. Dizem que na flor deſta herva ſe diviſa huma cor como de leite, e ſemelhante à que ſe acha debaixo das azas das Aves, ou nas claras dos ovos das Gallinhas.

Herva Fritillaria.

Deita humas flores, repartidas com variedade de cores, como taboleiro de dados, ou xadres, q̃ (ſegundo alguns) poſtoque erradamente, e entre outros Chabreo na ſua Sciagraphia, pag. 244. col. 2.) os Latinos chamaõ *Fritillus* donde lhe veyo o nome; e por iſſo meſmo lhe chamaõ outros *Meleagris*, nome da Gallinha Mouriſca, cujas pennas pintou a natureza tambem com varios repartimentos de cores.

Planta Spiral.

Cujas flores ſe enrolaõ, ou enroſcaõ muito, como v.g. a que os Botanicos chamaõ *Orchis Spiralis alba odorata*. *Spira* em Latim quer dizer *Roſca*, ou corda enrolada.

Planta Hermaphroditica.

Chama-ſe aſſim, porque ordinariamente ſe cria entre hervas, a que chamaõ maſculinas, e femininas com nomes *Abelha*, e *Teſticulos de caõ*.

Couve monoſperma.

Em cujas bainhas ſe acha huma ſò ſemente: acha-ſe nas terras maritimas de Inglaterra. *Monos* no Grego quer dizer *Sò*; *Sperma* he ſemente.

Cochearia.

Herva, aſſim chamada, porque a extremidade das ſuas folhas, que ſaõ compridas, ſe faz redonda a modo de colhér. *Cochlearis* em Latim quer dizer coula de colhèr.

Malvaiſco, ou Biſmalva.

Tem huma ſó herva eſtes dous nomes, chama-ſe *Malvaiſco* do Germanio. *Ibiſch*, que he *Malva*; chama-ſe *Biſmalva*, porque (como advertio Chabreo na ſua Sciagraphia, pag. 299. col. 1.) *quæcumque de Malva dicuntur, ea dupliciter de Althæa intelligi debent, unde etiam* Biſmalvam *dictam volunt*. *Biſ*, quer dizer duas vezes.

Malva dendromalaca.

Dendros no Grego quer dizer *Arvore*. Na ſua Sciagraphia, pag. 299. col. 2. diz Chabreo que na Cidade de Alepo havia malva, taõ grande, como *arvore*, tanto aſſim, que debaixo da ſua ſombra paſſeava a gente.

Cardo Areophyllo.

O que tem poucas folhas. Deriva-ſe do Grego *Araios*, raro; e *Phyllon*, folha.

Cardo Lanceolado.

O que deita humas folhas recortadas em partes taõ agudas, q̃ picaõ como lãças

Car-

Cardo atractil.

A eſta eſpecie de cardo deraõ eſte nome, porque de ſuas pencas antigamente uſavaõ as mulheres em lugar do *Fuſo*, o qual no Grego ſe chama *Atractos*.

Herva ſaxifragia.

A que tem a virtude de quebrar a pedra. *Saxum* em Latim he *ſeixo*, ou pedra; *Frangere* he quebrar. A pimpinella he ſaxifragia.

Herva filipendula.

A de cujas raizes pendem muitos fios compridinhos, como v. g. a que os Botanicos chamaõ *Ænanthes*.

Ortelãa verticillada.

Deriva-ſe do Latim *Verticillum*, que ſignifica a maunça do fuſo, ou o nò do eſpinhago, ou o artelho, ou nó dos dedos, e he epitheto, que pela ſemelhança ſe apropria a huma das caſtas de Ortelãa.

Herva rotundifolia.

A que tem as folhas redondas.

Pſeudonardo.

Naõ legitimo. Deriva-ſe do Grego *Pſeudos*, Falſo. Ha Pſeudonardo macho, e Pſeudonardo femea.

Planta cubital.

Da altura de hum covado. *Cubitus* em Latim he covado.

Planta neoterica.

Naõ cultivada, ou ignorada dos Antigos; mas nova, e conhecida dos modernos. *Neoteros* no Grego quer dizer, *mais moço*. V. g. o *Alyſſon*, tomado do Grego *Alyo*, eſtou com o mal da raiva; e tem propriedade para ſarar as mordeduras de caõ danado, naõ era antigamente taõ buſcada, nem taõ uſada, como neſta era.

Herva plumaria.

Daõ eſte nome a humas hervas, cujas flores parecem frocos de Algodaõ, ou da mais fina pluma das aves. Deſte genero he a que os Botanicos chamaõ *Lychnis plumaria*.

Longifolia.

A que tem as folhas muito compridas.

Serpillifolia.

A que tem as folhas como as do Serpaõ. E aſſim a herva *Anagalis*, q̃ he o noſſo *Morriaõ*, ſe chama *Serpillifolia*.

Centifolia.

A Roſa de cem folhas.

Centimorbia.

Herva, que tem virtude para cem caſtas de *morbos*, ou doenças. Deraõ-lhe eſte nome por ſer remedio de muitas. Chamaõ-lhe outros *Nummularia* do Latim *Nummus*, que he *moeda*, porque dá folhas redondinhas, a modo de moedas. Na ſua Proſodia da ultima ediçaõ, na palavra, *Nummularia* o P. Bento Pereira lhe chama *Lunaria*; e no meſmo lugar accreſcenta, que he a herva, de que uſaõ as feiticeiras; o que ſe conſórma com o primeiro nome *Centimorbia*; porque embuſteiras, ou feiticeiras ſe valem da ditta herva, para curar algumas doenças.

Centinodia.

He a que vulgarmente chamamos *Corrijola*, ou *Correjola*. Deriva-ſe do Latim *Centum*, cem, e *nodus*, nò, porque as vergonteas deſta planta tem como a canna muitos nòs; e aſſim outros lhe chamaõ *Polygono*, do Grego *Poly*, e *Gonia*. Angulo.

Poliantha.

A que dà flores, hora de huma cor, hora de outra, como v. g. a peonia femea, cujas flores hora ſahem brancas, e hora vermelhas. Deriva-ſe do Grego *Poly* muito, e *Anthi* flor.

Jacintho Bizantino.

Id eſt, de Byzancio, que he Conſtantinopla.

Narciſo Semicroceo.

Id eſt, meyo açafroado. *Semi* quer dizer meyo, e *Croceus* couſa de cor de Açafraõ.

Pedicularia.

Herva piolheira. Deriva-ſe do Latim *pediculus*, piolho. Com o nome Grego lhe chamaõ *Staphyſagria*. Eſtes dous nomes Latino, e Grego naõ ſaõ neceſſarios para evitar circunlocuções; mas ſaõ mais decorozos, que *Piolheira*.

Elioſcopio, e Soliſeco.

Saõ epithetos, que ſe dão ás flores de humas hervas, que olhaõ o Sol, ou ſeguem o Sol, ou ſe viraõ para o Sol; como verbi gratia, Heliotropio, que ſe deriva do Grego, *Elio* Sol, e *Trepein* virar; *Scopein* pois no Grego he *olhar*, e *Sequi* em Latim he *ſeguir*. Na Sciagraphia de Cabreo *pag* 533. *col.* 2. acharà o Leitor *Tithymalus Elioſcopius, ſive Soliſequus*.

Tithymalo aphylo.

O que tem poucas folhas, ou nenhumas; *ab a privativo*, e *phylon*, folha.

Herva cymbalaria.

A, cujas folhas tem alguma cavidade, quaſi a modo de ſino, ou campana, em Latim *Cymbalum*, donde tomou o nome em razaõ da ditta cavidade lhe chamaõ tambem *Umbilicus Veneris*.

Ophioglosſo.

Chamalhe o vulgo *Lingua de ſerpente* pela tal qual ſemelhança, que tem com ella. *Ophius*, no Grego he ſerpente, *Gloſſa* he lingua.

Quaprifolia.

Quatro em rama, de cada pé della ſahem quatro folhas, como da *finco em rama*, finco.

Sertularia.

A, cujas folhas ſahem com taõ boa ordem, que formaõ huma eſpecie de ramalhete; *Sertum*, em Latim he Grinalda, ou Capella, tecida de flores.

Flor cruciforme.

A, que tem as folhas poſtas em fórma de Cruz, como ſaõ as da couve, e outras.

Flor campaniforme.

A que tem bojo, e concavidade a modo de ſino. (na baixa Latinidade *Campana*) Deſte genero ſaõ as flores das hervas, a que chamamos *Campanha*, como tambem as da Bella dona.

Flor

Flor infundibiliforme.

A que ſe parece com canudo, ou funil, em Latim *infundibulum*. Funiliforme ſeria Portuguez mais breve, e corrente.

Flor ſtaminea, ou Capillacea.

A que ſe cõpõem de muitos fios, cabellinhos, e como armeos de eſtoppa, ou lãa, em Latim *Stamina no plural.*

Flor papilionacea.

A, que em algumas couſas tem viſos de Borboleta, em Latim *Papilio.*

Flor Liliacea.

A que repartida em ſeis folhas, muitas vezes tem figura de açucena, em Latim *lilium.*

Flor cariophyllea.

A, que ſahe de huma eſpecie de canudinho a modo de cravo, em Latim *Cariophyllum.*

Planea Periploca.

Deriva-ſe do Grego *Peri* junto, ou ao redor, e de *Plochi* atadura, ou Travaçaõ; diz-ſe da planta, que ſubindo, e ramificando com as viſinhas ſe ata.

Folha cordiforme.

A do feitio de coraçaõ, como ſaõ humas malvas da India.

Planta cucumeraria.

A que dà huns frutos, do feitio de pequenos pepinos. *Cucumis* em Latim he pepino. Balſamina, ou vide negra dos Botanicos he Cucumeraria.

Raiz eſculenta.

A, que ſe pòde comer, como v. g. a raiz do nabo, do Ruiponto, &c. *Eſculentus, a, um*, he couſa de comer.

Violeta pentagonia.

A de finco folhas. Deriva-ſe do Grego *Pente* finco, e *Gonia* canto, ou Quina.

Folhas atropureas.

De hum vermelho muito carregado, como v.g. as da flor da herva, a que chamamos *orelha de vrſo. Ater, Atra, Atrũ* em Latim he Negro; *purpureo* quer dizer, de grã de eſcarlata, de purpura.

Tanchagem ſinuada, ou ſinuoſa.

Deriva-ſe do Latim *Sinuatus*, que val o meſmo que arqueado, ou encurvado, ou de *Sinuoſus*, q̃ quer dizer cheyo de dobras, voltas, roſcas, &c.

Herva petrea, ou Saxatil.

A que ſe dà entre pedras, ou ſeixos; *Saxum* he ſeixo.

Herva inodora,

Inodorus he couſa naõ cheirоſa. Couſa que naõ tem cheiro.

Folhas multifidas.

Multifidus he couſa dividida, rachada, ou partida em muitas partes. A herva, que chamamos Lingua de vacca, he multifida.

Herva humifuſa.

A, que creſce, eſſe eſtende pelo chaõ. Deriva-ſe do Latim *Fuſus humi*, Eſpalhado, ou lançado por terra. Ha huma Lyſimachia humifuſa.

Planta

Planta Polygala.

A que dà de ſi muito leite. Poly no Grego he muito; *Gal* he leite.

Bainhas Cylindraceas, Folhelhos Cylindraceos.

Saõ roliços, ou roliças, a modo de Cylindro.

Folhelho articular, ou articulado.

O que tem muito nò. *Articulus* em Latim he nò dos dedos.

Herva Enneaphylla.

A que deita de cada raminho nove folhas, como v. g. a que o vulgo chama *Dente de Leaõ*. Ennea no Grego he *Nove*, *Phyllon he folha*. Deſta meſma herva ha humas de tres, de ſinco, de ſeis, e ſette folhas.

Herva Potamogeta.

A que naſce dentro da agua, ou junto dos rios, e lugares aquoſos. Deriva-ſe do Grego *Potamos*, *Rio*, e *Geiton*, viſinho.

Dormideira, ou Papoula Polyantha.

A que dà mais flores, que as outras. *Poly* no Grego he muito, *Anthos* he flor.

Planta litoral.

A que naſce nas prayas. *Litus* em Latim he praya. A herva, a que chamaõ *Orelha de rato, ou marujens*, he Litoral, ou maritima.

Herva Androſema.

Deriva-ſe do Grego *Anir*, *Andros*, Homem, e *Aima*, Sangue, e Androſemo, he como quem diſſera *Sangue de homem*, porque a herva, a que os Antigos chamavaõ *Androſæmum*, dava hum çumo de cor de ſangue. Segundo o Padre Bento Pereira *Androſæmum* he a que chamamos *Herva de S. Joaõ, ou milfurada.*

Oroſelino.

Aipo do monte. Deriva-ſe do Grego Oros, monte, e *Salinum*, Aipo.

Flor Liliacea.

A que arremeda à Açucena. Deriva-ſe do Latim *Lilium* Açucena. O Aſphodelo, ou vulgarmente *Gamaõ*, he Liliaceo. Ha Lilio-Narciſo Africano, e Lilio-Narciſo Indiano.

Herva paucifolia.

A de poucas folhas. Tournefort, nas ſuas Inſtituiçoens herbarias pag. 382. faz mençaõ de huma caſta de cebola, *paucifolia.*

Ervilha Spontanea.

A que naſce de ſi meſma, e ſem culrura. Deriva-ſe do Adverbio Latino *Sponte*, que ſignifica naturalmente, de proprio moro.

Loto, ou Lodaõ Hemorrhoidal.

Herva deſte nome, contra as Almorreimas, em Latim, tomado do Grego, *Hæmorrhoides*, compoſto de *Hoima*, ou *Aima*, Sangue, e *Ryo*, corro.

Planta Corymbifera.

A que dà cachos de Hera, em Latim *Corymbi*, no plural. Ha huma caſta de Abſinthio, *Corymbifero. Tournefort, Inſtituiçõe herbarias*, 458.

Herva tetrophylla.

A de quatro folhas. *Tetra* no Grego quer dizer quatro, *Phyllon* he folha.

Flor

Flor ſemifloſculoſa.

Conſta de muitas meyas flores juntas em hum molho redondo, ou em muitos. Semifloſculoſo he compoſto de Semi, meyo, *e Floſculus* florzinha. As flores das hervas Dente de Leaõ, ſerralhas ſaõ ſemifloſculoſas.

Cevada diſtica.

A que tem duas ordens de grãos. Deriva-ſe do Grego *Diſtichon* couſa de duas ordens.

Milho arundinàceo,

O, que tem canna mayor. Deriva-ſe de *Arundo*, em latim, *Canna.*

Campo Loliaceo,

Cheyo de joyo. *Lolium*, em Latim, he joyo.

Folha Enſiforme,

A que tem fórma de huma folha de eſpada. *Enſis* em Latim, he eſpada. A herva, Lingua Cervina, que deita muito ramo, tem folhas Enſiformes.

Cogumelo clypeiforme.

O que tem fórma de Rodella, ou Eſcudo, em Latim *clypeus.*

Herva, ou Arvore platiphylla.

A que dá folha larga o

Planta fluviatil,

A que ſe dá perto dos rios. *Fluvius*, he Rio

Folha pectinada,

Recortada, e talhada a modo de pentem, como as do *Larix*, que he huma eſpecie de Pinheiro. Pecten em Portuguez he *Pente.*

Planta arvenſe.

A que ſe dá no campo. Deriva-ſe do Latim *Arvum*, que em Portuguez he campo.

Folha Amygdalina.

A da feiçaõ das de Amendoeira. *Amygdala*, he Amendoeira.

Herva ſcoparia.

A que ſerve de fazer vaſſouras, como v. g. a urze. *Scopa* em Latim, he urze.

Folha imbricada.

A que ao modo de telha, tem cavidade. Deriva-ſe do Latim *imbrex, icis*, que quer dizer *telha*, e eſſa concava.

Talo ſtriado.

Val o meſmo que Acanelado. Em Latim *Striare*, he fazer regos, pregas, &c.

VOCABULARIO DE CAVALLARIA.

TERMOS, PERTENCENTES A' PESSOA DO Cavalleiro.

AVALLEIRO he todo o homẽ, que anda a cavallo ; mas nos termos da Arte he o que ſabe andar nos cavallos.

Homem de cavallo he aquelle homem, que entende tudo o que pertẽce a eſta Arte, com Sciencia, e Perfeiçaõ.

Cavalleiro picador. He aquelle homem, que enſina, ou anda nos cavallos por ſalario, ou qualquer outro eſtipendio.

Cavalleiro Saboneiro he aquelle homem, que cria os ſeus potros, manda tratar os ſeus cavallos com grande cuidado, e limpeza, a fim de os fazer de mayor preço, e eſtimaçaõ.

Cavalleiro Eſpotrejador he aquelle picador moço, que por ſer ſómente forte a cavallo, ſe põem nos potros, para os amanſar.

Cavalleiro raſgado, ou raſgado de pernas, ſe diz, quando tem eſta formatura, que he propria para andar á brida.

Cavalleiro, que tem bom, ou máo aſſento da ſella, he o que cahe bem, ou mal na ſella, ou ſe põem bem, ou mal nella.

Cavalleiro Genetario he o que anda bem na ſella gineta.

Cavalleiro, que tem boa, ou mà maõ de redea, he o que ſabe obrigar o cavallo a obedecer ao freyo com aſpereza, ou brandura, conſeguindo-ſe com eſta o fim pretendido, e com aquella o contrario.

Cavalleiro Genetrario, que quebra bem os *talões*, he o que na eſtribeira da ſella gineta, metendo o pè, abayxa bem os calcanhares.

OS EXERCICIOS PROPRIOS do Cavalleiro, com a explicaçaõ dos ſeus termos, que ſaõ os ſeguintes.

Trabalhar hum cavallo, he fazerlhe exercicio na picaria, dando-lhe liçaõ.

Mandar os cavallos, he ſaber andar nelles, confórme as regras da Arte.

Enſinar hum cavallo, he darlhe a doutrina neceſſaria, para o uſo, e ſerviço, que elle ha de ter.

Fazer hum cavallo ſe diz, quando o Cavalleiro o enſina cõ a ultima perfeiçaõ.

Vencer hum cavallo he obrigallo a obedecer, quando elle tem alguma difficuldade para iſſo.

Obri-

Obrigar hum cavallo, he quando ſe faz obedecer, ou por força, ou por Arte.

Ajudar hum cavallo, he quando por algum movimento do corpo, ou das pernas do Cavalleiro, com a voz ſe anima, e ſe dà a entender ao cavallo o que o Cavalleiro quer que elle faça, e aſſim *Ajuda* he tudo aquillo, que o Cavalleiro faz para ajudar o ſeu cavallo a executar o que lhe enſina.

Paſſear hum cavallo, he fazello andar de paſſo.

Tratar hum cavallo, he fazello andar de troté.

Galopear hũ cavallo, he fazello andar de galope.

Avançar, ou adiantar hum cavallo, he obrigallo a ir para diante com vontade, fazendo hum apoyo no freyo.

Recuar hum cavallo, he fazello andar para traz.

Deter hum cavallo, he embaraçarlhe que và depreſſa.

Dezembaraçar hum cavallo, he huma das grandes difficuldades, que ha no exercicio da picaria, e he fazer que o cavallo tenha livres os movimentos, que tinha preſos naturalmente.

Unir hum cavallo, he fazer que os movimentos, que tinha ſolros, e deſmanchados, ſe unaõ, e ſe componhaõ.

Meter a perna a hum cavallo, he obrigallo a ir de lado para huma das mãos encoſtando-lhe o Cavalleiro a perna da outra parte.

Fazer o Cavalleiro lados, he obrigar ao cavallo a ir de lado, metendolhe a perna.

Fazer lados às direitas, he quando ſe mete a perna ao cavallo em volta, tendo elle a garupa para o centro della, e fazendo por conſequencia menor circulo com os pès, que com as mãos.

Fazer lados às aveſſas, he quando ſe mete a petna ao cavallo, pondo-ſelhe a cabeça pata o centto da volta, e faz por conſequencia menor circulo com as mãos, que com os pès; ambas eſtas lições ſervem muito para dezembaraçar o cavallo.

Manejar o cavallo, he fazer ir o cavallo com a perna por toda a volta de galope.

Dividir a picaria em quatro tornos, ſe diz quando ſe fazem nella quarto voltas. Torno aqui he o meſmo, que volta.

Andar largo, he andar em volta mais larga. *Andar curto*, he andar em volta mais apertada.

Andar pela meſma piſta, he andar ſempre pelas meſmas piſadas.

Meter as pernas ao cavallo, he darlhe o Cavalleiro com ellas.

Serrilhar os cabeções, he fazar o Cavalleiro hum movimento deſenconrrado com ambas as mãos, tendo nellas os cabeções, paraque o ferro do cabeçaõ caſtigue mais o cavallo.

Eſporada, he a pancada, que o Cavalleiro dà no cavallo com a eſpora, que tem no pè.

Varada, he a pancada, que dà o Cavalleiro no cavallo com a vara, que traz na maõ.

Campear, termo vulgar, e antigo, ſignifica o meſmo, que andar em hum cavallo airoſo, e puxador de braços, e ſe toma ſempre pela parte ridicula.

Buſcar em Autores antigos, bons Latinos, todos os termos proprios, correſpondentes aos ſobredittos exercicios de hum homem de cavallo, he perdimento de tempo. No 1. volume do Vocabulario, *Verbo* cavallo, acharà o Leitor os que entaõ pude achar, agora vaõ outros, tomados dos melhores poetas Latinos. *Equo fertur eques, vehitur, defertur. Equo it, equi terga premit. Equum flectit, agitat, agit. Equo campos percurrit. Subdit calcar equo. Equum calcaribus urgens. Equorum domitor, doctus equos flectere, & ſtrictis, vel laxatis regere habenis. Vectus equo ſpumante medios volat per hoſtes. Virgil. Æneid. lib. 12. verſu 651. Acri gaudet equo, jamque hos curſu, jam præterit illos. Æneid. lib. 4. verſu 157. Seu cùm pedes iret in hoſtem, ſeu ſpumantis equi foderet calcaribus armos. Æneid. Lib. 6. verſ. 880. & 881. Quadrupedemque citum ferra-*

ferratâ calce fatigat. Æneid. lib. 11. verſ. 714. As fraſes, que ſe ſeguem, ſaõ de outros Poetas claſſicos Latinos: *Certum flectit in orbem, Quadrupedis curſus, Spumantiaque ora coercet. Aut quis equum, celeremve arcto compeſcere fræno poſſit, & effuſas tardo permittere habenas. Seu libeat curvo breviùs contendere gyro, vexantemque ilia nudo calce ferocis equi.* O P. Famiano Eſtrada, l. 2. Prol. 3. Academ. 2. deſcreve huns Cavalleiros, ſaindo em humas feſtas com bello ar, na fórma, que ſe ſegue. *Primus ſe in conſpectum dedit Jovinianus Pontanus, ſatiſque oſtendit ab ſe referri Papinianum Statium, populare ſuum; prælto ferebatur impoſitus equo, cui non vulgaris in inceſſu gradûs, ſed ſonora alterno crurum explicatu glomeratio videbatur, Quadrupedante putrem ſonitu quatere ungulâ campum Proximus ibat Balthaſar Caſtilonius, Claudiano ſimilis, gradario inſidens equo, peregrinis phaleris, bracteiſque nitentibus inſtratus. At Herculi Strozzæ, qui Publii Ovidii perſonam gerebat, longè aliud ornamentum. Expeditus in equulo ſtatim emicuit; nec facilè, apparuiſſet in ea hominum frequentiâ, equeſve, an pedes iret, niſi acrem, volucremque belluam agitator ipſe callidus in omnem partem ingenioſè flectendo, omnium admirationem, quò ſe cũque moveret, excitaſſet. Interea exaudiri è proximâ vicinia Bætici fragor equi, ac turbam latè calcibus ſubmoveri. Erat hic Janus Parrhaſius, Annæum Lucanum referens, qui cùm quadrupedè paſſim fatigat, eumque modò ſe in aera ſaltu librare docet, nactus equum refractarium, & caducum, excuſſo in terram galericulo, minùs bellè pompam equeſtrem dabat.*

Nos exemplos, que ſe ſeguem, acharà o Leitor mais ampla, e particularmente em Latim termos proprios para explicar a deſtreza, e arte de hum perfeito Cavalleiro.

Equum impigrum, & generoſum in angulo, aut in crepidine peranguſtâ moderari, & flectere, negotium eſt viri, qui omnes equitandi novit articulos, ne dum belua immanis, & ferox, aut ſe ſaltu ſurſum impellit, aut retrorſum, volutatimque reſilit, ac magnæ virtutis ſpeciem in arcto præfert, interea ſolido tantiſper offendat, ſeque, agitatoremque ſuum, ſi paulò ſit indiligentior, miſerè dejectum, ac perditum eat. Guinitius, Societatis Jeſu, Allocut. 1.

Ut enim nihil facilius, nihilque promus, quàm effrænem veredum, aut ſternacem equum, in ampliſſimo laſcivientem prato, quoquoverſum curſu citatiſſimo, ſine ullâ lege præcipitem ferri, ſurſum, deorſumque per amœnos colles ſpatiari, nonnihil procedere, extemplo repedere, in orbẽ circumagi, ante, & retrò in latus procurrere, recedere, deflectere; ita nihil arduum magis, aut durius, quàm lupatis coercitum Aſtureonem, ephippus inſtratum, poſtilenâ, pectoralique ſuccinctum, habenis, & loris ſuſtentatum, oris fræno ſemper parentem, per anguſtiſſimum collem rectè ſemper, ordinatimque pergere ad virgulæ umbram, ac ſibilum, illicò mobile celerare iter, jam gradu ſolutim explicato, bellè, graviterque incedere, modò foſſas pernici ſaltu trajicere, nunc poſterioribus arrectum pedibus inſiſtere, jam incitatiùs glomerare paſſum; mox vaſtam curſurâ effuſiſſimâ tranſvolare planitiem; repente fræno monitum abrumpere; ſubitò hærere veſtigio; rurſum laceſſitum calcaribus toto impetu ruere, hoſtem in pugnâ calcibus petere, ferire, proculcare, lacerare morſu, hinnitu territare, niſu, preſſuque exanimare. Albertus de Albertis, Soc. Jeſu, part. 2. de Tull. orat. num. 66.

Vide equitem, equo ferè indomito inſidentem, recto corpore, & excelſo, & cruribus compoſitis ad equeſtrem ſpeciem, & elegantiam, cùm habens in manu ad exercendum, defatigandumque equum, quem multo curſu, ſurſum, deorſumque facto, equum defatigare vides, & officium facere tanta peritiâ, equitandique ſcientiâ, ut laudent omnes, omnes mirentur. Quem exultantem, & moderatiùs excurrentem, continere quemadmodum ſolet, & coercere, ut habenas, cùm opus eſt, adducit, ut emittit, ut verſat in omnem partem; ut incitat ad curſum, ut revocat, & parère lupato cogit? Planè videtur ab incunabulis ad equeſtrem ſcientiam inſtitutus. Sed inter alia

illa

illa ſcientia fræno ſuſtinendi equi, in præcipiti, etiam & lubrico loco, quantò clarior eſt, cùm refractarium lupatis adèò refregit? Quàm admiranda illa in equo tractando, & in exercendo virtus, quâ indomitum, & effrænatum equum in exiguum ſæpe gyrum compulit! Melch. de la Cerda Soc. Jeſu, in Camp. Eloquent. vol. 1.

TERMOS PROPRIOS
Das partes do corpo do cavallo.

Cabeça do cavallo, he como em todos os animaes a parte principal do ſeu corpo, e ſe compõem de teſta, orelhas, olhos, narizes, boca, &c.

Cabeça acarneirada, he aquella, que pela parte de diante he formada em volta ſemelhante à de hum carneiro, e eſta tal ſe eſtima, como bem feita.

Orelhas derramadas, ſaõ aa que o cavallo deixa cair pelas bandas, dizem que eſtaa tem bom ouvido.

Cara deſcarnada, he a que tem *pouca carne*.

Cara acarneirada. Vid. Cabeça.

Do cavallo tambem ſe diz que tem boa, ou mà cara.

Bico, he a extremidade da cabeça, que vulgarmente ſe chama *focinho*.

Olhos gazios, que tem a menina branca; e cavallo gazio he o que tem hum olho, ou ambos todos brancos.

Boca raſgada, he a melhor, porque he ſinal de boa redea.

Boca de boga, he aquella, que tem a fórma, como a dos peixes deſte nome, e he ſinal de ter o cavallo mà redea.

Aſſentos, he aquella parte, em que dentro da boca aſſenta o freyo ſobre o queixo do cavallo.

Peſcoço, he aquella parte, que como nos mais animaes, une o reſto do corpo à cabeça.

Volta do peſcoço, he a fórma arqueada, que tem o peſcoço do cavallo, do qual ſe diz que tem boa, ou mà volta de peſcoço.

Volta do peſcoço às aveſſas, he aquella, que o cavallo tem pela parte inferior do peſcoço, devendoa ter pela parte ſuperior.

Taboa do peſcoço, he a parte do peſcoço, que ſe vè pela ilharga.

Crinas, ou clinas do cavallo, ſaõ os cabellos, que o cavallo tem pelo alto do peſcoço, e no topete. *Fazer a crina ao cavallo*, he cortarlhe as crinas naquella parte.

Sedas do cavallo, ſaõ as crinas ſem attender à parte, em que eſtaõ.

Cernalha, he aquelle ponto, aonde ſe unem as eſpadoas do cavallo. *Cavallo alto da cernalha*, he o que he alto por diante.

Braço do cavallo, he aquella parte do corpo do cavallo, que ha entre as eſpadoas, e a maõ. *Cavallo leve de braços, ayroſo de braços, de bons braços*, he aquelle, que levanta os braços bem, e com ar.

Maõ, he aquella parte do cavallo, em que ſe ſuſtenta por diante.

Caſco, he a ultima parte da maõ do cavallo, que aſſenta no chaõ, de huma materia ſemelhante às unhas dos outros animaes, e tambem de hum cavallo ſe diz que tem màs, ou boas unhas.

Coroa do caſco, he a parte ſuperior do caſco, aonde ſe une ao cabello.

Travadouro, he a parte da maõ do cavallo, que ha entre ajunta do caſco, e os miudos, lugar, em que ſe coſtuma pòr a maniota.

Miudos, junta dos miudos, he aquella, que o cavallo tem logo acima do Travadouro.

Rolo do corpo, he o bojo do cavallo.

Ilhaes, he aquella parte do ventre do cavallo, que eſtà junto às cadeiras, e que nos homens ſe chama *vazio*. Dar aos Ilhaes he quando o cavallo tem a reſpiraçaõ com mais preſſa, e ſe vem mover os Ilhaes.

Cadeiras, ſaõ as partes ſuperiores dos dous quartos trazeiros do cavallo.

Ancas, o meſmo que cadeiras. *Dar ancas*, ou naõ *dar ancas*, ſe diz daquelle cavallo, que conſente, ou naõ conſente que eſtando hum cavalleiro montado, ſe lhe ponha outro ſobre as ancas.

Garupa, he a parte ſuperior das cadeiras do cavallo, donde ſe diz andar à garupa, trazer à garupa.

Pè, he a ultima parte da perna do cavallo, em que tem o caſco ſemelhante ao da maõ.

Soldra, he huma junta, que os cavallos tem nas pernas logo abaixo dos Ilhaes.

Cabo, he o rabo, ou cauda do cavallo, que ſe compõem do ſabugo, e das ſedas.

Menſa, ſe chama a beſta, que he mais alta das cadeiras, do que das eſpadoas, iſto he, que naõ tem tanta altura por diante, como por detraz.

DESCRIPÇAM EM LATIM

Das partes do corpo do cavallo.

Prata tener perſultat equus, libatq̃ volucri
Æquora ſumma fugâ, aut alti ſubit aſpera montis.
In juga, ſaxoſũq̃ amnẽ pede plaudit inermi;
Cui pulchro micat ære capus, ludãtq̃ decoræ
Fronte comæ, vibrãt aures, atq̃ orbe nigrãti
Prægrãdes extãt oculi, tum ſpiritus amplis
Naribus it fervẽs, ſtat cervix ardua, qualẽ
Præfert Marmaricis metuenda leombus ales.
Ales, quæ vigili lucem vocat ore morãtem.
Creſcũt ſpiſſa toris, latèq̃ animoſa pateſcũt
Pectora, cõſurgũtque humeri, & jam ſeſſile tergum eſt,
Spinaq̃ depreſſos gemino ſubit ordine lũbos.
Et caſtigatum cohibent craſſa ilia ventrẽ.
Fundunt ſe latæ clunes, ſubcriſpaque denſis
Cauda riget ſetis, & luxuriantia crebræ
Velãt colla jubæ, ac rectâ cervice vagãtur.
Tũ tereti ſubſtrictâ genu, molliſſima flectit
Crura ferox, celſũ ingradiẽs, fremituq̃ ſuperbit.
Grande ſonat tornata cavo brevis ungula cornu,
Ingenti referẽs Corybantia cymbala pulſu.
Angel. Polit. in Syl.

TERMOS PROPRIOS

Das boas qualidades do cavallo.

Cavallo feito, he aquelle, que eſtá enſinado com a mayor perfeiçaõ, que o Cavalleiro ſabe, e pòde.

Cavallo meſtre, he termo vulgar, que ſignifica o meſmo.

Cavallo de liçaõ, tambem o meſmo.

Cavallo de força, he o que a tem.

Cavallo de bons rins, he o meſmo.

Cavallo fermoſo, he o que ſendo grande, he bem feito.

Cavallo de boa redea, ſe diz por aquelle, que obedece bem ao freyo, ſem pezar na maõ do Cavalleiro.

Cavallo lizo, he o que ſempre obedece ao Cavalleiro.

Cavallo, bem aſſinalado, he o que tem bons ſinaes na pelle.

Cavallo com eſtrella na teſta, he o que tem na teſta hum ſinal de pelos brancos, que ſe tem por bom final.

Cavallo caſtiço, he aquelle, que he bem feito, e de bom corpo, e fermoſura.

Cavallo delãçamẽto, ou pay de Egoas, he o que as cobre.

Garanhaõ, he aquelle cavallo, que anda ſolto no campo com as egoas do ſerviço de lavoura, para multiplicarem.

Cavallo, que tem bom apojo de redea, he aquelle, cuja redea o Cavalleiro ſente na maõ com igualdade.

Cavallo leve, he o que com facilidade ſe levanta do chaõ.

Cavallo de manejo, he aquelle que maneja terra a terra.

Cavallo de picaria, he o que ſerve para eſte exercicio.

Cavallo de campo, he o que ſerve para ſe andar nelle pelo campo.

Cavallo de rua, ou de calhe, he aquelle, que por ſer fermoſo, e airoſo nos ſeus movimentos he proprio para ſe paſſear nella pelas ruas.

Infantil, ſe chama aquella egoa, que por fermoſa, e bem feita ſerve para criar.

TERMOS PROPRIOS

Dos differentes movimẽtos do cavallo.

Curvetas, ſaõ huns ſaltos de mediocre altura, que ſe fazem dar ao cavallo, levantãdo primeiro ambas as mãos, e logo depois ambos os pès, com hum ſom igual, e com bom ar.

Upas, he o meſmo que curvetas. He palavra antiquada.

Ma-

Manejos altos, ſaõ aquelles movimentos, que o cavallo faz por regra, e liçaõ, ſaltando, e levantando-ſe com ar, e compaſſo.

Capriola, ſaõ huns ſaltos, que o cavallo dà em hum ſó lugar ſem ſahir para diante, de tal ſorte, que na mayor altura do ſalto eſtende as pernas, e eſte manejo he o mais difficil de todos os manejos.

Garupada, he hum ſalto, ſemelhante a capriola, differẽte ſó em o cavallo naõ moſtrar as ferraduras, quando eſtende no ar as pernas.

Balotada, termo derivado do Frãces, he hum ſalto ſemelhante a garupada, e capriola, porèm differente de ambos, em que o cavallo naõ eſtende as pernas, quando eſtaõ no ar.

Piſta, he aquelle final, que o cavallo deixa na terra, por onde paſſa.

Paſſage de maõ, he a piſta, que o cavallo faz, quando o paſſaõ de maõ, a qual ſe faz de varios modos.

Galopar certo, he fazer que o cavallo, quando galopa, bota primeiro que a outra, a maõ da parte de dentro da volta, e que faça o meſmo com o pè da meſma parte.

Galopar falſo, ſe diz, quando o cavallo bota primeiro a maõ, ou pè de fòra da volta, ou ambos juntos, primeiro que os da parte de dentro.

Parada, he o termo do movimento do cavallo quando anda, ou corre.

Carreira, naõ ſó he o acto de ſe correr a cavallo, mas tambem o lugar, em que ſe coſtuma correr.

Repellaõ, he huma carreira curta, e repentina.

Entizourar, cavallo, que entizoura, he aquelle, que eſtando enfreado, quando trabalha, bota o queixo de baixo para huma parte, e o décima para outra, com deſeito.

Encabritar-ſe, o cavallo, he o meſmo que empinarſe.

Galope curto, he o em que o cavallo avença pouca terra.

Galope largo, he o contrario.

Galope levantado, he o em que o cavallo anda mais alto.

Galope de duas piſtas, he aquelle, que ſe faz levando o cavallo as ancas dentro da volta, e que por conſequencia faz com os pès outra piſta differente do que aque faz com as mãos.

TERMOS PROPRIOS
Das cores dos cavallos.

Branco, he aquelle cavallo, que tem o pelo todo branco, ſem miſtura de outra cor.

Ruſſo, he aquelle, que tem os pelos miſturados de branco, e negro.

Ruſſo queimado, he o que tem mais pelos negros.

Ruſſo rodado, he o que fórma humas rodas negras.

Ruſſo abatardado, tem os pelos da cor de huma Batarda.

Cardaõ, he o meſmo que ruſſo.

Murzelo, he todo negro.

Andrino, naõ he bem negro, e he quaſi da cor de Andorinha.

Caſtanho, tem o pelo da cor de caſtanha.

Caſtanho claro, tem eſta cor mais clara.

Caſtanho eſcuro, a tem mais eſcura.

Caſtanho dourado, tem eſta cor ainda mais clara.

Caſtanho maduro, tem a cor de caſtanha madura.

Caſtanho eſcuro, he o que tem eſta cor mais eſcura.

Bayo, he huma eſpecie de caſtanho mais claro.

Bayo claro, he o que ainda he mais claro.

Bayo eſcuro, he o que miſtura dos pelos negros.

Bayo rodado, tem os pelos negros com fórma de rodas.

Melado, tem a cor de mel.

Sopa em leite, he o que rem a cor de ſopa de leite.

Alazaõ, tem o pelo da cor de canela.

Alazaõ toſtado, tem eſta cor muy eſcura.

Roſilho, he huma cor miſturada de bran-

bronco, e caſtanho.

Açucar, e canella, he o que tem a miſtura de alazaõ, e branco.

Cabeça de Mouro, he o roſilho, que tem a cabeça quaſi toda negra.

Malhado, he o q[illegible] tem malhas.

LOUVORES EM GERAL
De todo o genero de bons cavallos.

Continùo pecoris generoſi pullus in arvis
Altiùs ingreditur, & mollia crura reponit.
Primus & ire viam, & fluvios tentare minaces
Audet, & ignoto ſeſe committere ponto.
Nec vanos horret ſtrepitus; illi ardua cervix,
Argutumque caput, brevis alvus, obeſaque terga.
Luxuriatque toris, animoſum pectus, honeſti.
Spadices, glaucique, color deterrimus albis
Et gilvo; tum ſiqua ſonum procul arma dedêre.
Stare loco neſcit, micat auribus, & tremit artus,
Collectumque premens volvit ſub naribus ignem.
Denſa juba, & dextro jactata recumbit in armo.
At duplex agitur per lumbos ſpina; cavatque.
Tellurem, & ſolido graviter ſonat ungula cornu.

Virgil. Georgic. 3.

Primus equi laboreſt, animos, atque arma videre
Bellantem, lituoſque pati, tractuque gementem.
Ferre rotam, & ſtabulo frenos audire ſonantes.
Tum magis, atque magis, blandis gaudere Mogiſtri
Laudibus, & plauſæ ſonitum cervicis amare.
Atque hac jam primo depulſus ab ubere matris
Audiat, inque vicem det mollibus ora capiſtris
Invalidus, etiamque tremens, etiam inſcius ævi.
At tribus exactis, ubi quarta acceſſerit ætas,
Corpore mox gyrum ineipiat, gradibusque ſonare
Compoſitis, ſinuetque alterna volumina crurum
Sitque laboranti ſimilis, tum curſibus auras
Provocet, ac per aperta volans ceu liber habenis.
Æquora, vix ſummâ veſtigia ponat arenâ;
Qualis Hyperboreis Aquilo cùm denſus ab oris,
Incubuit, Scythiæque hyemes, atque arida differt
Nubila, tum ſegetes altæ, campique natantes
Lenibus horreſcunt flabris, ſummæque ſonorem
Dant ſylvæ, longique urgent ad littora fluctus.
Ille volat, ſimul arva fugâ, ſimul æquora verrens.
Hic vel ad Elæi metas, & maxima campi
Sudabit ſpatia, & ſpumas aget ore cruentas,
Belgica, vel molli melius feret eſſeda collo.

Virgil. ibid.

Alipedẽ vidiſtis equum, Mauruſia talẽ
Non tellus, non Graia tulit, ſtant orbe coruſco
Lumina, & Eubaliis ſcintillant clariùs aſtris.
Purpureum Pyroenta putes, qui Solis Eoi,
Flammiverros magnũ ducit ſuper æthera currum.
Olli per niveos juba verſicoloribus armos,
Funiculis implexa fluit, volitantque per auras,
Qualis ubi circum placidæ motantibus Euris.
Criſpatur matura ſeges, lenique recurrẽs
Agmine, ludentes imitatur in æquore fluctus.
Huic etiam micat acre caput, frontique decoræ

Altus

Altus honos, aureſque agiles, tum Spiritus amplis.
Naribus eſt fervens, ſtat cervix ardua, qualem.
Armeniis præfert metuenda leonibus ales.
Ales, quæ vigili Phœbum vocat ore morantem.
Creſcunt ſpiſſa thoris, latèque animoſa pateſcunt.
Pectora, conſurguntque humeri, & jam ſeſſile tergum eſt.
Spinaque depreſſos gemino ſubit ordine lumbos.
Et caſtigatum cohibĕt craſſa ilia ventrem.

Ex Eloquentia Poetica Laurent. la Brun, Societatis Jeſu, pag. 652. part. 1.

Ac velut aſſuetus pratis, ripæque ſonanti
Nondum lora pati, & duris ſervire lupatis,
Doctus Equus, jam frenæ ferens, ſi terga fatiget
Seſſor, & admotis libet calcaribus armos;
Arrigitur, plauditque auras, vel ſpumea mordet
Frena ferox; non ire viam, non flectere gyrum
Obnixus cervice; latus ſtimulo acer utrũque
pulſat Eques, ſtimuliſque fero non mollius iræ
Sævius exarſere, thoris ſternacibus ergo
Infremit, excuſſo quà ſe per aperta magiſtro
Arma volans ferat, & fractis effundat habenis.
At non ille ſui, decoriſve oblitus, & artis
Præcipiat, ſed enim molimina mille regendi.
Mille vias tentans, jam colla comantia mulcet
Plauſa manu, frænos jam concutit, atque ſonantes
Audire, & laxis in curſum hortatur habenis.
Ille ruit diverſus agris, ventoſque laceſſit
Curſibus; hic domitor qua culta novalia denſis

TERMOS DE CAVALLARIA.

Funduntur glebis avertit; & urget anhelum.
Convertitque vias, alternoſque orbibus orbes
Impedit increpitans, ſudor fluit undique rivis
Ex Eloquentia Poetica
Laurent. Le Brun, Societatis Jeſu, tom. 1. pag. 646.
Stat Sonipes, Dominique ferox ſubſellia portans,
Obſequium gravitate premit, famulumque laborem
Diſſimulat fremitu, decorant generoſa comantes
Colla jubæ, quas in varios ſolertia nodos
Strinxerat, & multo mulier diſtinxerat auro.
Tum coni plus fulget apex, & vertice ſummo.
Ornamenta micant phaleratáque tempora perflat.
Adverſi vis ſæva nothi, miratur honores
Ipſe ſuos quadrupes, tardoque ſuperbia greſſu
Quam calcat, faſtidit humum, ferit ungula pandum
Altius in ſe tracta femur, cervice recurvà
Obliquat ſibi faſtus iter, non prona dehiſcunt
Ora, nec indesori quaſſantur tergora motu.
Deſine magnanimum quondam generator equorum
Oſtentare tuos Agragas, non Theſſala tellas

Quem componat habet, ſordent quæ Bilbilis alta
Quos Arcas, celſæque dabunt veſtigia Niſæ.
Compita, & Elæo currentem carcere vidit
Græcia, cum celeres ſeſe effudere quadrigæ
Palmaque præcipites accenderet æmula currus,
Et ſtantes ſublime duces, Hierone triumphans
Littus Olympiadum ſeros numeratur in annos,
Et clarum Therone fuit, Pelopiſque nepotes
Victrices vexere rotæ. Tu teſtis honorum
Vivis adhuc Alphæe pater, tu Pſaumidis abdis
Palladia ſub fronde caput; tu feſſa caballis
Corpora laviſti toties, ſpumamque lupatis
Abluis, & calidæ propinas flumina Piſæ.
Pythius Archeſilæ doctis applaudis habenis
Xenocratemque ſtupes, nec magnum clara Megaclem
Fama ſilet, curruque ruunt Alcmæone nati
Scilicet illa tuis victricia tempora frænis
Invidit, Godefride, dies; nec Olympia tantùm
Conſpexit generoſa decus; ſeu colligat ungues
Ad numeros, libretque gradum, ſive auribus adſtet
Attonitus, feriatque ſolum temeraria crurum
Mobilitas, grandique tremat ſub pondere tellus.
Seu monitis attendat heri, ſeu flectat in orbem
Corpora, ſeu laxo tranſverberet aera loro,
Arvaque quadrupedante pererret inania curſu.
Huic Hiero ceſſiſſet ovans, & priſca Pelaſgum
Gloria: ceſſiſſet ſpatiis Pherenicus in amplis
Ipſaque Piſæam decerperet Elis olivam.
Hic bellator Equus, mediis in vallibus hoſtem
Hinnitu vocet; & cuneis ſe ſe arduus ipſis
Inferat, hic lituos, hic cornu rauca, tubaſque
Audiat intrepidus, per que agmina, perque phalanges
Sternat iter, peditemque truci cervice ſuperbus
Diſſipet, & nudâ ſtratum conculcet arenâ
Talis in adverſos ſumptis inſignibus Æthon
Ibat ovans Rutilos; tales calcaribus armos
Penthefilea fodis medios cum virgo per enſes,
Et Danaum per caſtra ruis, generoſior ille
Magnanimam vectet Thamyrim, Volſcamque Camillam
Aut erepta iterum repetentem ſigna Camillum.
Hoc quoque virtutum latitant ſub pectore formæ
Et laudum generoſus amor, ſervanſque decori
Inſipiens natura ſui eſt, hanc præmia recti,
Et promiſſa movent; venienti grata magiſtro,
Vox matutinum fremitu Titana ſalutat.
Et tremula modo calce favet; capit illa furoris
Argumenta ſui, juſtaque accenditur irâ.
Et contempta dolet; rurſum laudata ſuperbæ
Maieſtatis habet ſpeciem, frontemque ſerena

Pandit,

Pandit, & Heroo teſtatur gaudia greſſu.
Hæc mihi Apollineum pleno de fonte liquorem
Excutit, hæc ſacrum mihi perculit ungula montem
Nec vatem ſitiiſſe cupit, jam Fabula, facta eſt
Pegaſus, & celſum tranans Helicona volatu
Bellerophon, natæquæ iſtis ſub calcibus undæ
Tu mihi Bellerophon, tuus eſt, qui ſufficit undas
Pegaſus, & toto vatem me proluit alveo
Quid magno terræ gremium Neptune Tridenti
Percutis? & primos imis de manibus excis
Cornipedes? hunc æquore is vicimior oris
Belga dedit rabidumque ſuis virtutibus æquor
Induit, & belli ſpumantes indidit iras.
Non hunc fræna truces Lapithæ, Numidæque dedere,
Celtiberumque manus, non defenſoribus iſtis
Tempus eget, ſpernit phaleras, alienaque Rhenus
Nomina, nec Siculus format calcaria Brontes:
Ipſe tibi Batavus tantæ redimicula frētis
Præbet, & excelſo tumidas in vertice criſtas
Fulgentemque graviſuccinctam pectore zonam
Textaque in extremos velamina pendula talos
Si ſpatium fors terra neget, ſeſſore magiſtro
Molliter ille gradum glomeret ſi lata pateſcunt
Jugera, & ingentes trepidant calcaribus armi
Una Eurumque, Nothumque, & nubiculos Aquilones
Antevolet, cauroſque leves poſt terga relinquat,
Sideraque & pleno redeuntia flumina Ponto
Ille vel illæſæ Cereris trans ſumma volaret
Culmina, vel lati tranet ſpatia invia Rheni
Aut Vahalim, aut dubio fallentem gurgite Moſam.
Hoc in Amyclea ſi quondam vectus arena
Tyndarides foret, haud propriis bellator Aphidnis
Lurida Cecropio cecidiſſet victima bello.
Sunt alii, quorum Latio meminere Poetæ.
Calaicus Lampon, & pulchra concolor albo
Aſthur Panchates, & nigra fronte Pelorus,
Et Tagus, & Pholoe, & curſu velocior Iris
Aſchetus, Athion, Styrias, Phariuſque Podarces,
Et quos Thebanis genitrix effuderat Herpe
Nobilis, & ſoboles Sicoris bellacis Iberdæ,
Vel, quem Troianum Mezentius urget in hoſtem.
Rhebus, & Adraſto celebris vocalis Arion,
Et gemini Mavortis equi, menſorque dierum
Cum rutilo Pyroente. Phlegon, & fervidus Æthon,
Et Stygius Nyctæus, & Clari Xanthus Achillis,
Plutoniſque notâ varie diſtinctus Aleſtor,
Hunc timeant cuncti, timeat concurrere Soli
Quilibet, hic veteris laudes præſtingere ſecli
Geſtiat, hic docilem fræni ſeſſoribus aurem
Commodat, hic rectum ſervabit doctior axem
Ibidem, tom. 2. 810, &c.

Ter-

TERMOS DE CAVALLARIA.

Outras duas deſcripções de bons cavallos temos em Autores antigos; huma de Syneſio, outra de Caſſiodoro.

Equum tibi dono miſi, ad omnem virtutem, quæ quidem in Equo cernitur, habiliſſimum naturâ, & expeditiſſimum, quo uteris in curriculorum certaminibus; uteris etiam in venando, prælijſque militaribus, & cum de Lybicis triumphum egeris. Etenim non poſſum ſatis conſtituere, magiſne ſit venator, an celes ludorum; an vero triumphator, an bellator; quod ſi Niſſenſibus equis aſpectu deformior eſt, cranio verrucozo, lumboque obeſo, cogitabis, quemadmodum neque hominibus, ſic neque Equis, omnia conjunctim à Deo dari; ad eas autem virtutes hoc ei nihil confert, ſi mollia duris, paucinoria à natura ſortitus eſt; ad labores vero certum eſt oſſa, carnibus pluris habere momenti veſtri ſunt igitur carnibus pleniores, noſtri oſſibus. Ex Cauſſino de Eloquentia.

Syneſius, Epiſt. 40. Uranio. In Bibliotheca patrum, tomo 6. fol. 117. col. 2.

Sed more gentium ſuſcepiſſe pretia deſtinata, equos argenteo colore veſtitos, quales decuit eſſe nuptiales. Quorum pectora, vel crura Sphæris carneis decenter ornantur, coſtæ in quandam latitudinem porriguntur; alvus in brevitate conſtringitur; caput cervinam reddit effigiem, imitantes velocitatem, cujus videntur habere ſimilitudinem. Hi ſunt ſub pinguedine nimia manſueti, magnâ mole celerrimi, aſpectibus jucundi, uſibus gratiores incedunt enim molliter, ſeſſoreſque inſanis feſtinationibus non fatigant, quieſcitur potius in ipſis, quàm laboretur, & compoſiti delectabili moderatione, agilitate, norunt continua perdurare. Caſſiodorus, Variar. Liber 4. Epiſt. 1. Ex Bibliotheca Patrum, tomo 11. fol. 1143. col. 2.

TERMOS PROPRIOS.

De Cavallos de pouco preſtimo, e dos ſeus defeitos, e vicios.

Poldra he a Egua, que ainda he nova.

Poldro he aquelle cavallo, que ainda naõ tem idade de ſervir, nem trabalhar.

Potro, cavallo novo, que ja póde principiar a trabalhar.

Cria ſe diz, quando ſenaõ eſpecifica ſe he poldro, ou poldra, o q̃ a Egoa traz comſigo no campo.

Maninha ſe chama aquella Egoa, que nunca pare, nem concebe.

Sendeiro he aquelle cavallo, que naõ preſta nem pelo feitio, nem pelas obras.

Faca he cavallo, que he pequeno de corpo.

Quartao, palavra antiga, he o meſmo, que *Faca*.

Rocim de ſerviço, e Rocim de campo, ſe chama aquelle, que tem eſte preſtimo; mas naõ tem as qualidades neceſſarias para a picaria, ou paſſeyo.

Cavallo ſellado he o que tem o lugar, em que ſe põem a ſella, abatido, e naõ tem os lombos direitos.

Cavallo Friſaõ, ou Urca, ſervem ſò para coches. Coſtumaõ vir dos Paizes Baixos.

Garrana, termo vulgar, he huma Egoa pequena de ſerviço.

Principalmente da Provincia de Friſa de que tira o nome.

Cavallo

Cavallo bruto, o contrario de cavallo de liçaõ.

Cavallo peſado, ou tanjaõ, tem os movimentos tardos, e he froxo.

Cavallo trabalhado, ſe diz em dous ſentidos, ou porque jà tem algũa liçaõ, ou porque o trabalho, que tem tido, ſe lhe conhece nas juntaa dos pès, e mãos, por eſtarem mais groſſas, e occupadas de algum vento, ou humor.

Cavallo inteiro, he aquelle, que ainda naõ tem os movimentos livres, e dezembaraçados.

Cavallo fogozo, o contrario do cavallo *peſado, e tanjaõ*. Tambem lhe chamaõ *cavallo de coraçaõ*.

Cavallo largo. Aquelle, que tem eſta fórma.

Cavallo largo por quartos, aquelle, que os tem todos largos.

Cavallo eſtreito, o contrario de largo.

Cavallo bojudo, he o que tem grande bojo.

Cavallo de pouca tripa, o contrario de bojudo.

Cavallo cravenho, aquelle, que quando aſſenta os calcos das mãos no chaõ os volta para dentro com defeito.

Cavallo eſquerdo, he o contrario do cravenho.

Cavallo mẽſo, ou baixo de agulha, aquelle, q̃ he maia baixo de diante, q̃ de traz.

Cavallo quarteludo, o que tem grande quartela.

Cavallo braco, o que tem a teſta larga, e chata.

Cavallo pando, o que deixa cahir as orelhas para as bazidas; tambem ſe diz que tem as orelhas detramadas.

Cavallo tronxo, o que tem ambas as orelhas cortadas.

Cavallo que peſa na maõ, o que tem mà redea, e naõ obedece bem ao freyo.

Cavallo que foje, o que naõ obedecendo ao freyo, naõ vay para onde o Cavalleiro o guia.

Cavallo que naõ vay ao freyo, aquelle, que por ter muito medo do bocado, foje delle, e fica ſem o apoyo neceſſario.

Cavallo encoronhado, aquelle que tem as mãos curvas, como de coronha de eſpingarda.

Cavallo curvo, o que tem as pernas curvas com defeito.

Cavallo Topinho, o que tem os calcos dos pès em fórma de chapim, e quando os tem aſſim nas mãos, ſe diz que tem os calcos *achapinados*.

Cavallo eſtaquenho, aquelle, que tem as mãos demaſiadamente direitas.

Cavallo caſquinho, aquelle, que tem o calco muito cheyo da palma, e mais partes, que compõem as mãos, e pès, e he facil de ſe encravar.

Cavallo rabaõ, ou derrabado, ou rabochado, tem o ſabugo do cabo cortado.

Cavallo nàfego, tem hũa cadeira mais baixa, que a outra.

Cavallo, que encapota, ſe diz daquelle, que traz a cabeça muito baixa, com defeito.

Cavallo deſpapado, he aquelle, que traz a cabeça muito alta.

Cavallo de lançada, he o que tem hũa cova ordinariamente na anca.

Cavallo anca de boy, he o que a tem na fórma, que a tem os boys, e mal formada.

Cavallo que ſemea, he aquelle, que lãça aa mãos com defeito para as bandas.

Cavallo que ſe cobre, ou que ſe tapa, he aquelle, que quando ſe move põem hũa maõ diante da outra.

Cavallo que ſe empina, he o que com malicia ſe levanta ſobre os pès.

Cavallo ciozo, he o que ſe inquieta vẽdo egoas, e ainda outros cavallos, e querincha, ao qual tãbem chamaõ *Riſador*.

Cavallo rebellaõ, he velhaco, e naõ obedece ao Cavalleiro, reſiſtindo-ſe.

Cavallo, que tem vontade, he o que naõ obedece ſempre ao Cavalleiro. *Cavallo lizo* he o contrario.

Cavallo doce da boca, he o que ſe eſcandaliza de qualquer movimento, que o Cavalleiro faz com a maõ da redea.

TERMOS PROPRIOS
Dos ſinaes dos cavallos.

Cavallo mal aſſinallado, he o que tem maos ſinaes na pelle.

Cavallo

Cavallo com ſylva na teſta, he o que tẽ por toda a cara atè o nariz huma ſylva de pelos branc.s ſem ſer muito larga.

Cavallo façalvo, ou com mortalha, he aquelle, que tem a cara toda, ou quaſi toda branca.

Cavallo que bebe em branco, he aquelle, que tendo ſylva, ou mortalha, lhe chegaõ atè o beyço de baixo.

Eſpada Romana, he hum ſinal, que alguns cavallos tem no peſcoço, quando o pelo corre hum contra o outro por todo o comprimẽto do peſcoço junto à crina.

Gayo, he hum muito mao ſinal, que os cavallos tem, quando ſobre o coraçaõ ſe lhe vè hum redemoinho do pelo.

Cavallo quatralvo, he o que tem todos os quatro pès brancos.

Manalvo, he o que tem ambas as mãos ſómente brancas.

Calçado, he o que tem hum, ou ambos os pès brancos.

Maõ de lança, e pè de cavalgar, ſe diz, quando hum cavallo tem o pè eſquerdo, e a maõ diteita branca.

Argel, que ſe tem por muito mao ſinal, he aquelle cavallo, que tem o pè direito ſómente calçado.

Argel travado, he o que tem o pè direito, e maõ eſquerda branca.

Argel treſtravado, he o que tem ambas as mãos brancas, e o pè direito.

Rabicaõ, he aquelle cavallo, que tem alguns cabellos brancos no cabo, miſturados com os negros.

Zaino, he aquelle cavallo, que na pelle naõ tem nenhum pelo branco.

Cavallo com eſtrella na teſta, vid. ſuprá no titulo das boas qualidadea dos cavallos.

Cavallo ſepudo, he o que naturalmente tem os pès, e mãos groſſas com demaſia.

Cavallo miudo, he o contrario.

TERMOS PROPRIOS
De couſas pertencentes a eſtrebaria, picatia, e penſo dos cavallos.

Manjedoura, he aquelle lugar da eſtrebaria, em que o cavallo eſtà preſo, e aonde come.

Bàya, he huma vara comprida, pouco mais que o corpo do cavallo, que ſe mete na eſtrebaria entre hum, e outro cavallo, para naõ brigarem hum com o outro.

Cabreſto, genero das priſoens da cabeça do cavallo. Ha cabreſto de corda, e cabreſto de couro, e cõ cadeas de ferro.

Jacoma, eſpecie de cabreſto tecido, e feito todo de linho, com que ordinariamente ſe prèdem os cavallos melhores.

Maniota, he huma priſaõ, que ſe põem nas mãos dos cavallos, para eſtarem com ellas direitas à manjedoura para naõ baterem muito na calçada, ou darẽ patadas.

Travaõ, cadea de ferro, com que ſe prendem os pès do cavallo a huma argola, que eſtà firme no chaõ da eſtrebaria. Tambem os ha de corda, ſe tem duas pernas, prendem ambos os pès do cavallo, ſe huma; como ordinariamente ſaõ, ſó o q̃ fica da parte do cavallo vizinho.

Ladriço, he huma corda, ou trança de linho, com que ſe ata o travaõ de ferro ao pè do cavallo, para naõ moleſtar.

Almofaça, Inſtrumento de ferro, com que ſe raſpa a carepa, e ſe alimpaõ os cavallos.

Breſſa, he huma eſpecie de eſcava redonda, com que ſe alimpaõ os cavallos depois de almofaçados; deriva-ſe do Frãcez *Broſſe*, q̃ tãbẽ he caſta de eſcova.

Luva, he o que o moço calça na maõ para eſfregar com ella os cavallos, de que trata.

Mandil, he hum pedaço de panno, com que ſe ſacode, e ſe eſfrega ultimamente o cavallo, quando o alimpaõ.

Picaria, he o lugar, onde ſe enſina õ os cavallos, que coſtuma ſer fechado.

Pilaõ, he hum poſte, que eſtà no meyo da picaria, e no meyo de alguma volta, que coſtuma ter doze palmos de altura, e palmo e meyo de diametro pouco mais, ou menos.

Volta, he aquella porçaõ de terreno, que na picaria ſe toma para ſe trabalhar hum cavallo.

Volta cuberta, he aquella parte da picaria, que ſe cobre com algum genero de telhado, pataque o Cavalleiro, livre do Sol,

Sol, e da chuva, poſſa com mais commodo andar nos cavallos.

Paſs, ſaõ dous piloens, que diſtaõ ſeis, ou ſette palmos hum do outro, e ſe põem na picaria em algum lugar, que a naõ embaracem, e ſervẽ para unir o cavallo, e ſe lhe enſinarem todos os manejos altos, como curvetas, &c.

TERMOS PROPRIOS
Dos arreyos do cavallo.

Sella, he hum compoſto de madeira, e de pannos, ou couros, que ſe põem nas coſtas dos cavallos, para ſe andar nelles com mayor ſegurança, e commodidade.

Sella de brida, he feita de maneira, que o Cavalleiro, quando ſe põem nella, fica com as pernas eſtendidas, e he ptopria para ſe enſinarem aos cavallos todos os exercicios.

Sella Gineta, he própria dos Africanos, em que ſe anda com as pernas muito encolhidas, e unidas ao cavallo; ſerve para tourear, e outras feſtas de cavallo deſte genero, como contoadas, &c.

Vaſo da ſella, he aquella parte da madeira, que unida com chapas de ferro, ou da meſma madeira dà a primeira fórma à ſella.

Arçoens, ſaõ aquella parte da ſella, q̃ tem maõ no corpo do Cavalleiro, para naõ correr para diante, nem para traz.

Borraynas, ſaõ aquella parte da ſella, q̃ ſe une às põtas dos arções, e ſervẽ para ſegurar mais as pernas do Cavalleiro.

Cepinho, he huma como maçaneta, que ha na ſella junto ao lugar, em que anda a maõ da redea, e ſerve aos ignorantes de ſe pegarem, para naõ cahirẽ do cavallo.

Coxim, he aquella parte da ſella, em q̃ ſe aſſenta o Cavalleiro, q̃ coſtuma ſer eſtofada.

Entre pernas, he o lugar da ſella, q̃ fica de baixo da coxa das pernas do Cavalleiro, que muitas tem o meſmo eſtofado, que o coxim.

Abas, ſaõ aquellas partes de couro, q̃ acabaõ de formar a ſella, e q̃ ſe cobrẽ do meſmo, q̃ o charel, ou tambem de couro.

Charel, ou xarel, he aquella porçaõ de couro, pãno, ou veludo, ou qualquer outro eſtofo, que ſe ata à ſella, e cahe ſobre a anca do cavallo, paraque os veſtidos do Cavalleiro ſe livrem do ſuor, e paraque o cavallo fique mais ornado.

Coldres, ſaõ humas formas de couro crù, em que cabem, e ficaõ ſeguras as piſtolas, as quaes formas ſe prẽdem à ſella, e aos arreyos do cavallo.

Bolſas dos coldres, ſaõ humas copas, q̃ ſe fazem do meſmo, que o xarel, para ſe cubrirem as piſtolas.

Teliz, he hũa cubertura, que ſe põem por ſima da ſella, e dos arreyos do cavallo, em que ordinariamente ſe põem as armas do dono do cavallo.

Manta, he huma cubertura dos cavallos, quando eſtaõ à manjedoura, para os livrar do trio, e lhes fazer bom pelo.

Manta, he hũa eſpecie de xarel, que ſe eſtende atè o peito do cavallo, e paſſa por baixo das pernas do Cavalleiro, para lhas livrar do ſuor do cavallo, e da lama das ruas.

Mantò, he eſpecie de manta, que tãbẽ cobre a ſella, e he mais propriamente a de que ſe uſa nas beſtas muares, em que ſe anda de Cavallaria.

Suadouros, ſaõ o ferro do vaſo da ſella, pela parte, que aſſenta no lombo do cavallo, os quaes ſaõ eſtofados demodo, que o naõ moleſtem, nem o fira a ſella.

Silhas, ſaõ humas tiras, tecidas de linho, que ſervem para ſe ſegurar a ſella em ſima do cavallo, as quaes ſe prendem a hũs correoens, que eſtaõ preſos na ſella de hũa, e outra parte. Coſtumaõ ſer tres, e a do meyo ſe chama *filha meſtra*; na ſella Gineta he ſó huma, que ſe chama *filha Gineta*, e paſſa por ſima do vaſo da ſella, e por baixo do caparaçaõ.

Loros, ſaõ humas correas, que ſe prendem à ſella por baixo das abas, e ſe paſſaõ pela argola dos eſtribos, em que lhes ficaõ dependurados, os quaes ſe encurtaõ, e ſe eſtendem conforme o comprimento das pernas do Cavalleiro.

Eſtribos, ſaõ hũs circulos de ferro com huma verga pelo meyo, e hum aro, que ſe prẽde aos loros, e ſervem para o Cavalleyro

leiro meter nelles os pès.

Freyo, he hum compoſto de caimbas, barbella, &c. e bocado, que ſe mete na boca aos cavallos, para os governar o Cavalleiro, e lhe ſegurar a cabeça.

Bocado, he aquella parte do freyo, que entra dentro da boca do cavallo.

Caimbas, ſaõ duas vergas de ferro de varios comprimentos, e diverſas fórmas, que de huma parte pegaõ no bocado, e na outra tem humas argolas, em que ſe prendem as redeas.

Freyo de affirmar, he aquelle, que tem as caimbas direitas, ſem volta nenhuma, e ſerve para firmar a cabeça do cavallo.

Barbella, he huma eſpecie de cadea no freyo, a qual paſſa por baixo da barba do cavallo, e ſerve, paraque o freyo caſtigue na boca.

Olho do freyo, he hum buraco, que ha no fim da caimba para a parte de ſima, e ſerve para ſe prender nelle a cabeçada.

Embocadura, he o bocado do freyo, que ſe faz de varias fórmas, e dà o nome ao freyo, e ſempre ſe faz de duas peças de ferro, que jogaõ no meyo, e muitas vezes, ou quaſi ſempre nas caimbas, a que ſe unem.

Montada, he aquella parte, em que ſe unem os dous pedaços da embocadura, quando ſe faz com alguma volta, e por iſſo tem mais, ou menos mõtada o freyo.

Freyo natural, he aquelle, que naõ tem montada.

Freyo de eſcarxa, he aquelle, cuja embocadura tem as ſuas partes, de que ſe compõem, chatas alguma couſa, e naõ redondas.

Freyo de cubos, he aquelle, cuja embocadura tem as duas partes, que a formaõ, em figura conica, ou pyramidal.

Freyo de meloens, he aquelle, cuja embocadura he do feirio de dous meloens.

Freyo de maçanilhas, he o que tem na embocadura maçans de ferro.

Freyo de rodizios, he o que tem muitas rodinhas na embocadura, de que ha varias eſpecies, &c.

Cabeçada, ſaõ humas correas cozidas, humas nas outras em tal fórma, que ſeguraõ o freyo na boca do cavallo de modo, que ſe lhe poſſa levantar, e abaixar, conforme for neceſſario.

Focinheira, he huma correa da cabeçada, que paſſa por ſima do focinho do cavallo, e ſe prende com huma fivella por ſima da barbella.

Faceiras, ſaõ duas correas da cabeçada, que paſſaõ por detraz das orelhas do cavallo, e deſcem por todo o comprimento da cara, e ſuſtentaõ o freyo, em que ſe prendem com duas fivellas.

Teſteira, he huma correa da cabeçada, que paſſando pela teſta por baixo das orelhas, ſe coſe nas duas faceyras, e na ſugigola.

Sugigola, he huma correa da cabeçada, que paſſa por baixo da garganta do cavallo, e cozida de huma parte à cabeçada de outra, ſe prende com hũa fivella.

Redeas, ſaõ duas correas compridas, que ſe prendem com duas fivellas em humas argolas, que ha na põta das caimbas do freyo, as quaes ſe ajuntaõ com hũ botaõ, e ſervem para o Cavalleyro governar o cavallo.

Peitoral, ſaõ tres correas, das quaes huma mais larga paſſa por ſima dos peitos do cavallo, e ſe prende de huma, e outra parte às ilhas, e de cada parte ſe lhe coſe outra correa, q̃ vay prenderſe com huma fivella à ſella, e a correa, q ue paſſa por ſima dos peitos, tambem ſe deſata, e ſe prende com huma fivella.

Rabixo, ou Rabicho, he huma peça de couro, que paſſa por baixo do ſabugo do cabo do cavallo, e logo ſe une em huma ſó correa mais larga, e vay prenderſe à ſella com huma fivella por baixo do arçaõ trazeiro.

Fiador, he huma cabeçada de couro com huma redea ſó comprida, que ſerve para ſe levar o cavallo à maõ, e a focinheira he algumas vezes de ferro delgada, e torcida em roſcas.

Cabeçoens, he hum inſtrumento de ferro curvo à feiçaõ do nariz do cavallo, muitas vezes ſerrilhado pela parte, que aſſenta nelle, e pela de fóra; tem no meyo huma argola para ſe prender a guia, e

para

para cada huma das bandas tem outra argola, em que ſe prendem as duas redeas, q̃ ou ſaõ de couro, ou mais ordinariamẽte tecidas de linho, como a Guia, em que o Cavalleyro pega com ambas as maõs. Eſte engenho ſe prende à cabeça do cavallo com huma eſpecie de cabeçada; coſtuma fazerſe de huma, ou de tres peças de ferro, unidas com harneiras, e tem grande uſo, e utilidade no exercicio da picaria. Humas Naçoens uſaõ mais delle, q̃ outras. O Duque de Nieuville inventou hum novo modo de redeas, e uſo dellas, que entende ſer mais facil.

Guia, he huma corda comprida, que deve ter ao menos o ſemidiametro de huma volta, em que ſe trabalhaõ os cavallos, a qual ſe prende aos cabeçoens do cavallo, atraz na maõ quem os enſina, eſtando a pè. Tem muitos uſos na Picaria; o principal he para principiar a enſinar, e dezembaraçar os potros.

Chambriere, He palavra Franceza, da qual hoje commummente ſe uſa. Val o meſmo que *Criada, ſerva, ou camareira*, porque *chambre* em Francez he o meſmo, que *camera*. He pois *chambriera* hũ pao do comprimento de ſeis, ou ſette palmoa, que tem em huma das pontas duas correas de outro tãto comprimẽto, ſerve para caſtigar os cavallos, ſem os cortar, nem ferir.

Vara, he a virgulta, ou vergontea, com que caſtigaõ os cavallos. Coſtuma ſer de marmeleiro, e deve ſer taõ delgada, que bolindo com ella ſahe o que baſta para avivar os cavallos; tambem ſe caſtigaõ com ella.

Caprazaõ, ou caparaçaõ, he huma cubertura da ſella gineta, que ſe põem ſobre o vaſo, a qual ſe eõpõem de cochim, e abas; indaque alguns naõ tem cochim.

Arriata, he huma correa, com que ſe ſegura o caprazaõ ſobre o vaſo da ſella Gineta, e paſſa por baixo da barriga do cavallo, e vay prender-ſe a outra parte.

Eſtribeira, he huma eſpecie de eſtribos, de que ſe uſa ſó na ſella Ginera; ſaõ de metal, e abertos pela parte de diante.

Eſtribos de pao, ſaõ hũa eſpecie de Eſtribeiras, feitas de madeira, e chapoadas de ferro, e apadas pela parte de diante, de que ſe uſa naõ ſó na ſella Gineta, mas ainda na de brida por commotidade.

Gamarra, he huma correa, que ſe prẽde à focinheira do cavallo pela parte de baixo junto à barbella, e paſſa por entre as mãos, e ſe vay prender às ſilhas, e ſerve para que o cavallo naõ dè cabeçadas.

Borzegins, ſaõ hũa eſpecie de botas, de q̃ uſaõ os q̃ andaõ à Gineta, e hoje ſó ſe uſaõ nas feſtas dos touros. Saõ de hũ couro brãco, muito delgado, naõ tẽ ſalto no ſapato, e ſaõ todos rocados, e depois de calçados os borzegins, ficaõ reclamados.

Acucates, ſaõ as eſporas, de q̃ ſe uſa cõ os borzeguins; tẽ hum bico muito comprido ſem roſeta, e ataõ ſe ao pè do Cavalleiro com hũa correa, e hũa fivella.

DESCRIPÇAM DOS ARREYOS, E JAEZES Do cavallo em verſos Latinos.

Equi phaleræ

Accipe parva Tua, Princeps venerande, Sororis
Munera, quæ manibus texuit ipſa ſuis.
Dumque auro phalera, gemmis dum frena renidẽt
Hæc interea zonã cinge frementis equi.
Sive illum Armeniis alverunt gramina campis
Turbeanæ Argaã ſeu rigat unda Halys.
Sanguineos virides morſu verſare ſmaragdos,
Et Tyrio dignum tinge rubore croco.
Oh quantùm, formæ ſibi conſcius, erigit armos!
Spargit, & excuſſis, colla ſuperba, jubis!
Angoſtæ brevitas doni pietate ſerena
Quæ volucres etiam fratribus ornat equos.
Stamina reſplendens, & mixtâ textilis arte
Balteus aſpectis regia terga ligat.
Quem decus Eoæ fratres, pignuſque propinqui
Sanguinis, Heſperio miſit ab orbe Sovor.
Hoc ſatus adſtringi velox optaret Arion,
Hoc proprium vellet cingere Caſtor equum,
Claudian. in Epigram.
Oh felix Sonipes, tanti qui frena mereri
Nummis, & ſacris licuit ſervire lupatis.
Seu tua per campos juba luſit Iberos,
Seu te Cappadocum gelida ſub valle natantem
Argea lavere nives, ſub lata ſolebas
Theſſalia rapido perſtringere paſcua ſaltu,
Accipe regales cultus, & cerne ſuperbus
Ereãe, viridesque ſpumis perfunde ſmaragdos:
Luxurient tumulo gemmata monilia collo,
Nubilet auratas jam purpura veſtitus armos,
Et modium te zona ligat, varietas colorum
Floribus, & caſtæ manibus ſudata ſerenæ

Perſarum gentile decus, ſic quippe laberas
Maternis ſtadiis, nec dedignatur Equeſtres
Meliori phaleras, genere latura deterem.
Idem ibid.

TERMOS PROPRIOS
De feſtaa de cavallos.

Feſtas de brida, ſaõ aquellas, que ſe fazem, andando os Cavalleiros à brida.

Correr cannas, he hum feſtivo exercicio, q̃ ſe faz corrẽdo hũ Cavalleiro atraz do outro, ou hũa quadrilha atraz de outra, e atirando-ſe hũs aoa outros cõ cannas verdes, cortandoas os que ſe retiraõ no ar com a eſpada, &c.

Correr cabeças, he hũa eſpecie de feſtas, q̃ ſe exacuta por hũ Cavalleiro, e algũas vezes por doua ao meſmo tempo, dando varias carreiraa, e fazendo varias voltas, para levar com a lãça, atraveſſar com hũ dardo, e ferir com hũa, ou duas piſtolas, e com a eſpada quatro, ou cinco cabeças, q̃ ſe põem na praça, em q̃ ſe faz o exercicio, em diſtanciaa proporcionadas.

Correr juſtas, ſaõ hũas feſtas, q̃ ſe executaõ por dous Cavalleiros, q̃ corrẽ armados de ferro, hũ contra o outro, por entre duas teas, para no meyo da carreira ſe ferirem com as lanças, em que muitas vezes tem ſuccedido grandes deſaſtres.

Correr a barquinha, he hũa feſta, ſemelhãte à argolinha; mas em lugar da argolinha ſe põem huma barquinha, feita de pao, ou outra materia, chea de agua, para q̃ o Cavalleiro, q̃ a naõ ferir cõ a lãça na parte, que deve, a agua, q̃ cahe, o molhe.

Eſtafermo, he hũa figura de pao, q̃ tem na maõ hũ açoute, e ſe move de ſorte, q̃ o Cavalleiro, ſe o naõ fere, como deve, a meſma figura lhe dà com o açoute.

Feſtas de Gineta, ſaõ aquellas, q̃ os Cavalleiros reprezentaõ andãdo a cavallo à Gineta.

Tourear, he combater hũ Cavalleiro, mõtado à Gineta, cõ hũ touro, trazẽdo o Cavalleiro na maõ hũa lãça curta, cõ q̃ fere o touro, livrãdo o cavallo com arte, deſtreza perigoſa, e em q̃ ha varios duellos. *Sorte* he o acto, em q̃ ſe cõbate o Cavalleiro com o touro, e ſe diz fez boa, ou mà ſorte, quãdo lhe ſuccedeu bẽ, ou mal.

Correr cõtoadas, he feſta, q̃ ſe faz à Gineta com lãças proprias deſta ſella, cõ q̃ hum Cavalleiro corrẽdo cõtra o outro, o procura ferir, e elle cõ a meſma lãça ſe defende.

Alcanzias, ſaõ huns globos, ou pelas, feitas de barro crù, que facilmẽte ſe quebraõ, com que os Cavalleiros andando à Gineta, ſe atiraõ huns aoa outros, e ſe diz *correr alcanzias*.

Candeiro, he hũ poſte movel, q̃ ſe põem na praça, em q̃ ſe fazẽ feſtaa, em q̃ eſtà hũ pao atraveſſado, para nelle ſe atarem os põbos, e tudo o maia, que ſe ha de ferir com a lança.

Correr a argolinha, ou ſortilha, he hũ exercicio feſtivo, q̃ ſe executa cõ hũa lãça, corrẽdo o Cavalleiro huma carreira, no meyo da qual ha de enfiar cõ a lãça hũ anel de metal, q̃ eſtà depẽdurado em altura cõpetẽte em hũ pao. Neſte Jogo, *encordoar*, he quando o Cavalleiro erra a argolinha, e dà cõ a lãça por ſima do pao, ou da corda, em q̃a argolinha eſtà preza.

DESCRIPÇAM LATINA
Deſte jogo da argolinha.

Equo cœpit invehi, molliqne greſſu ſpatiũ emetiri, velut exploraturus ſtadii naturam, prepiteſque accedens ad celũnam, annulum inde pendulum recte ſtatuit ſitu, itaque direxit, ut aſpectu non emineret altius. Tum porrectam ab nue de honeratis pueris, ejus aſſectis, jumit in manum lanceam; deinde pari, que venerat, gradu redist ad ſtadii carceres. Hic, date ſigno per Regios tubicines, Africanum ſunus dimidium agit in gyrum, admeiſq̃ calcaribus admittit ea velocitate, ut fulgur videatur æſſequi. Itaque, quam initio curſus tota explicati bracchii porrectione, haſtam tenuerat ſublimẽ ſenſim acclinatam, arrectamque in annulum, haud, ſolerter minus, quam feliciter, palmam prima hac decurſione reportas, equo ad metam de repente inhibite poſt aliquet ex arte in ſublime ſaltus. Repetità decurſione, parem retulit pari felicitate laudẽ, quam tertia tantiſper imminuit, anulo duntaxat perſtricte, cum prius ſemel, iterumque abſtuliſſet lancea cuſpide. Ejus contra annulus, nimio actus victoria deſiderio, victoriam amiſit; celſine avit nunquam recta aſta, haut in obliquum, at que in ipſum longurium annularem tantum non impacta.

Franciſcus Pomey ex Societate Jeſu.

Na Centuria terceira das Epiſtolas de Juſto Lipſio *ad Belgas* Epiſtola 56. achará o Leitor muitos termos Latinos, proprios para falar em cavallos.

VO-

VOCABULARIO
DE TERMOS COMMUMMENTE IGNORADOS, MAS ANTIGAMENTE USADOS EM PORtugal, e outros, trazidos do Braſil, ou da India Oriental, e Occidental.

ESTE pequeno Vocabulario naõ deixa de ter alguma utilidade. Conſta elle de vocabulos commummente ignorados e bom he ſaberſe o que commummente ſe ignora. A muitos vocabulos, que nelle ſe contem, naõ puz o ſeu ſignificado, porque naõ achey peſſoa, que mo ſoubeſſe declarar com certeza; nomeo os Autores, que uſaõ delles; ao Leitor curioſo deixo o trabalho de averiguar o que ſignificaõ, porque os ſugeitos, que para eſte effeito conſultei, taõ varismente me informaraõ, que me naõ foy poſſivel determinar a quem delles convinha dar credito.

Tambem conſta eſte opuſculo de muitos nomes de arvores, aves, peixes, e animaes bipedes, ou quadrupedes, dos quaes na Europa temos pouca noticia. A eſtes lhe naõ temos atè agora dado, nem lhe pudemos dar ſem conhecermos a ſua natureza, nomes proprios, e taõ geralmente recebidos, como os da terra, em que ſe oriaõ. Por iſſo os Autores, que fallaõ nelles, e particularmente no ſeu *Deccionario das Artes*. Monſ. de Corneille, que o deu a luz, lhes naõ mudou os nomes, mas ainda que aſperos, e alguns delles impronunciaveis, os traz uniformes com o idioma da naçaõ, como ſe pòde ver no Catalogo, em que delles faço mençaõ nas folhas, que ſe ſeguem.

A' imitaçaõ deſte Autor, da Academia Real de França, ſingularmente benemerito, e juntamente de *Dapper* na ſua deſcripçaõ de Africa, e de *Guilhelme Piſon*, e *Jorje Marcgravio*, na Hiſtoria natural do Braſil, uſo dos meſmos nomes, que nos ſeus livros acho impreſſos, e naõ fallo nas propriedades das ditas Arvores, peixes, aves, e animaes, dignas de noticia, e admiraçaõ, porque he taõ grande o numero das que jà tem, e poderiaõ ter lugar neſte Catalogo, que chegaria a deſcripçaõ dellas, a dar materia para outro volume, que feria o undecimo deſta obra.

Para os Leitores curioſos deſte genero de noticias, entendi que baſtava apontar os Autores, em que ellas ſe achaõ. As letras do Alfabeto ſerviraõ de guia para eſte deſcobrimento. No Indice de cada livro dos nomeados, ſe acharà o numero das folhas, em que ſe deſcreve a creatura, que ſe procura.

A, Decadas de Joaõ de Barros.
B, Decadas de Couto.
C, Monarquia Luſitana.
D, Sermões do P. Antonio Vieira.
E, Antonio Galvaõ, Arte de Cavallaria.
F, Oriente conquiſtado.
G, Pauta dos Portos ſeccos, e molhados.
H, Nobiliarquia Portugueza.
I, Vida da Rainha Dona Iſabel, do Biſpo do Porto.
K. Vergel de Plantas, &c de Fr. Jacinto de Deos.
L, Vida do Condeſtable, Nuno Alvares Pereira.
M, Polyanthea Medica de Curvo.
N. Pimentel. Arte de navegar. 1699.
O. Alarte, Agricultura das vinhas.
P. Agiologio Luſitano de Jorje Cardozo.
Q. Guerra Braſilica de Franciſco de Britto.
R, Guilielmi Piſonis, de Medicina Braſilienſi.
S, Georgii Marcgravi, Hiſtoria rerum naturalium Braſiliæ.
T, Dapper, Deſcripçaõ de Africa.
V, Cornelio, Diccionario das Artes.

A

ALcamente. Aljofar. Roſtilho. Augeo. Aſofitada de Italia. Azeveiras G.
Açalhar. Ordem, para ſe *Açalhar* huma bombarda, A. *Decada* 4. *fol.*668.
Aparelho. Levantar as bèſtas em aparelho, E. *fol.* 27.
Algerevia. Sobre a cabeça, huma algerevia de lãa. A. *tomo* 4. *fol.* 177.
Albara. Ambaiba. Anda. Amongeaba. Aguaxima. Araca. *Hervas, e Arvores.* R.
Arabo, *Cobra.* R.
Amore-guacu. Amore-pixuma. Amore-Tinga. Aracadel. *Peixes.* R.
Acaja. Aguapè. Androſaca. Apeiba. Arucaiba. *Plantas do Braſil.* S,
Aboulaza. Achith. Amadmagda. Anaco. Anaconts. Auromatico. Apocapous. Argan. Azonavela. *Arvores.* T.
Accaviac. Acolalan. Alacarons. Anacalife. Antaneyas. *Animaes de Africa.* T.
Acapatli. Amacoztic. Ambayba. *Arvores.* V.
Acouti. Aura, ou Cozguauhth. Antamba. *Animaes.* V.

B

BOrdos eſtrolinos. G.
Beitilhas. B. *tomo* 6. *fol.* 4.
Barega. B. *tomo* 6. 188. *col.* 3.
Balvoa. B. *tomo* 4. *fol.* 68.
Bacoba. Baſourinha. *Plantas.* R.
Boicinininga. Boiobi. Boitiapo.
Boiguacu. *Cobras.* S.

C

CErdas. Cachas do Care. Chauterea. Cacheira. Caduel. Choutes. G.
Carlas finiſſimas. B. *tomo* 6. *fol.* 4.
Cotoucos, e outras munições. B. *tomo* 8. *fol.*29.
Coronas, Aves da India Oriental. B. *tomo.* 1. *fol.*281.
Capellina. Armadura antiga. C. *tomo* 6. *fol.* 197.
Cambuz. *Ibidem.*
Carritel. E. *fol.*28.

Cifa.

Cifa. B. *tomo 4. fol. 71. col. 4.*
Cofo. Eſgrimindo com lanças de fogo cannas, e cofos, por eſtado. A. tomo 4. *fol.* 176.
Caacica. Caaroba. Cabureiba. Catatia.
Camarajuba. Caopia. Cupouna. *Hervas, e Arvores.* R.
Cacaboya. Cobra verde. Cobra de coraes. Cucuraciu. Cucurucu. *Serpentes.* R.
Caaguacu. Caactimay. Caabepa. Caapenga. Camacary. Camaru. Caraguata. Caranaiba. Caraba. Cebipira. Curuba. *Hervas, e Arvores.* S.
Camuri. Capeuna. Carauna. Ceixupira. Cucuri. Curimata. corocoro. *Peixes.* S.
Cabure. Caracara. Cariama. Curicaca. Curucui. *Aves.* S.
Caey. Calaf. Cocambe. Coſcoma. *Hervas, e Arvores.* T.
Cacaoeiro. Capolim. Chiantzolli. Coath. Copalxocotl. Coroſol. Cuca. Curupicsiba. Curutzeti. *Arvores.* V.
Chincilla. Colibri. Crabe. *Cururyyva. Animaes.* V.

D

DAmaſquilhos loſalens. Diogo Gis. G.
Deſainaduras. E.
Dierada, Fruta, na terra dos Tapuyas. S.
Dacha. *Rayz.* T.
Datura. Domboe. Dondac. Dorou, ou Fonti. Duy. *Plantas.* T.
Diabo da India. *Paſſaro.* Diabo do mar. *Peixe.* Outro diabo do mar, tambem *peixe.* Diabo de Tayoven. Outro animal. V.

E

EStramonia. Eſquinota. Eſcarola. Eſclaramonte. Eſgruviaõ. Eſpolim. G.
Eſtorvar o anzol. *D. tomo 3. fol. 70.*
Embira. Herva de amor. Herva do Capitaõ. Herva do rato. Herva dos feridos. R.
Embuyaembo. *Herva.* S.
Eſquima. *Animal.* S.
Embota. Endrachendraeh. Encafatrabo Enſette. Entſacale. Envilaſſe. Ertalche. *Arvores.* T.
Engalo. Empalanga. Entienga. Envocri. *Animaes.* T.
Engri. Eſpalouco. *Animaes.* V.
Ezteri. *Pedra notavel.* V.

F

FElpilha. Ficous. Friſeta. G.
Fota, ſeu carapuçaõ, e fota a ſeu uſo. A. *tomo 4. fol.* 187.
Fanshea. Fatra. Fooraha. *Arvores.* T.
Famocantraton. Formigas, que fazem mal. Fontou. *Inſectos, e bichos.* T.
Fimbi. Fionouts. Frangula. *Arvores.* V.
Uvas chocas, e furricoſas. pag. 60.

G

GAdamo. K.
Gante. Guardaleta. G.
Garotixugo. *Bicho.* E.
Geticoroya. Guabipocaiba. Guajaba.
Guabiraba. Guetya. *Arvores.* R.
Guaperciba. Guayacaõ. Guirapariba. Guiti coroba. Guiti iba. *Arvores.* S.
Guacacuja. Guacari. Guaibiaya. Guameiacu. Guaperna. Guaracapema. Guebucu. Guaruguaru. Guatacupa. *Peixes.* S.
Guacaguacu. Guira acangeta. Guirajenvia. Guiraperca. Guiraapunga. Guiratinga. Guiratangeima. *Aves.* S.
Garagiaus. Golungo. *Animaes.* T.
Cabueriba. Gaguey. Gayac. Gayave.
Gonyoveiro. Guyabo. Guyava. Guanabo. Guao. *Arvores.* V.
Gaibuel. Gallinaza. Guara. Guaynomdi. *Animaes.* V.

H

HEnechen. Hobo. Hovo, ou Hono.
Hetich. Huitzpacotl. *Arvores.* V.
Huitzitzil. Hutſa. *Animaes.* V.
Harmalc. Hazon-Manthi. Himavale.
Horame. *Arvores.* T.
Herechereche. *Inſecto.* T.
Herchchau. Houritcs. *Peixes.* T.

I

IMperialete. Jorins. G.
Jaborandi. Jamacaru. Janipapa. Janiparandiba. Jaracatia. Ibaraca. Ibipitanga. Icicariba. Jetaiba. Jito. Jupicay. Juquery. Juricuara. *Arvores.* R.
Jabotapita. Jamacaru. Japaranduba. Jaroba. Ibabiraba. Ibacamuci. Ibameca. Ibora-putcrana. Ibicurapari. Ibipurunga. Ibira. Ibiraba. Ibira-omi. Ibixuma. Jecuiba. Inga. Jocara. Iperoba. Ivaumbu. *Arvores.* S.
Jararaca. Ibiboboca. Ibijara. Jiboja. *Cobras.* T.
Jabiru. Jacamaciri. Jacana. Jacarini. Jacaretar. Jambu. Jamacay. Japacani.
Japu. Ibijau. Ipecatiapoa. Ipecu. Jupuiuba. *Aves.* S.
Jubebirete. Jaguacaguare. Iperu. Iperuquiba. Itaiara. Juruucapeba. *Peixes.* S.
Jaaja. Jacobea marina. *Arvores.* T.
Jacapucaya. Janipaba. Jandiroba. Ibirapitanga. Icaque. Jaquitinguacu. Icbucamici. Igeiega. Iracaha. Juca. *Arvores.* V.
Jachal. Jagoarucu. Jagoacini. Jakhalſ. Ibibohoca. Ibiracua. Iguana. *Animaes.* V.

L

LOco. *Arvore.* R.
Luce. *Herva.* S.
Laharic. Laugara. Lara. Legnari. *Arvores.* T.
Lamentino. Lambis. *Animaes.* V.
Lataneiro. Landaõ. *Arvores.* V.

M

MAduraçaõ, por madureza. O. 58.
Mazelana. Mojares. Moura de França. G.
Mangaiba. Mangara peuna. Maſarandiba. *Arvores.* R.
Marataiba. Mucutaiba. Muibo. Murcci. Mundubi guacu. *Arvores.* S.
Macucagoa. Maguari. Maracana. Maraca. Matutui. Mitu, ou Mutu, *Aves.* S.
Maturaquc. Mcros. Miivapira. Monoceros. Mucu. *Peixes.* S.
Malochia. Mcra. Miohats. Miile. Mimbobe. Mofriſſa ſonho. Mofuma Moſch. Mammo, Mandouavatc. Maur, ou Muſa. *Arvores.* T.
Macoco. Minia, ou Embamma. *Animaes,* T.
Maguey, Mahot. Mancenilheiro. Mangueiro. Manguciro de Snõ. Manga. Maripenda. Molle. Momins. Murilla. Muſa Macoqueiro. Myrtillo. Mizquiti. *Arvores.* V.
Mabouyas. Macoco. Macucagoa. Managuail. Manima. Manitou. Marigui, ou Mariquc. Minla. Moſſe. Mutu. *Animaes.* V.
Menati. Marraio. Mavali. *Peixes.* V.

N

NAntezes. C.
Narinari. Niqui. Nhaqunnda. Nhamdia. *Peixes.* S.

Niau-

Niauconi. *Arvore.* T.

O

ORilheiras, ou orelheiras. B. *tomo* 6. *fol.* 197. parece quer dizer *Arrecadas.* Olmes. G.
Outorgouſe-lhe o coraçaõ, que, &c. L.
Occoembo. Omenapo reima. Hervas. S.
Ouvi-laſſa: Ouvave. *Plantas.* T.
Ocoſcol. Ombu. *Arvores.* V.
Ocozalt. *Serpente.* V.
Orphia. *Peixe.*

P

PAo granadilho. Paſſa de Lexia. Paſſar dell' Arroyo. Pano vilagem. Pãtuzas. Pancharizes. Ponhaſco de lãa. Pontilhas de ferro. G.
Peſponta. Armadura antiga. C. *tomo* 1. *fol.* 197.
Palega. B. *tomo* 8. *fol.* 233.
Palaneo. B. *tomo* 8. *fol.* 58. *col.* 2.
Pacivira. Pacocatinga. Pao d'Alho. Pao molle. Pao podre. Pindaiba. Pindova. Potincoba. *Arvores.* R.
Pacoeira. Pao d'Arco. Pao Gamelo. Papay. *Arvores.*
Papapeixe. Pegaflor. Pieaeuroba. Picuipinima. Pitangaguacu. Parapua. *Aves.* S.
Panapanamucu. Paca. Paipaguacu. Panama. Animaes. e inſectos. S.
Pacomo. Parati. Paru. Paſtor. Petimbuada. Piabucu. Piaba. Piquitinga. Piraaca. Piraacangata. Pirabebe. Piracoaba. Pirajurumembeca. Piramerata. Piranema Pirapixanga. Piraquiba. Piratiapa. Piraumbu. Piraya punaru. Puraca. *Peixes.* S.
Pendre. Peſſigos. *Arvores.* T.
Pinguyns, Pipi, ou Fonton. Poi. *Aves.* T.
Pacoba. Pacoury. Paiomiriobe. Paretuveiro. Pavama. Pequea. Perſea. Phatziſiranda. Pigaya. Pita. Pocaire. *Arvores.* V.
Peſeador. Piloris. Pintado. Pinguin. Piraſſoupi. *Animaes.* V.

Q

QUinates. E.
Querciba. Quitii. *Arvores.* R.
Quiei. Quicimiri. *Inſectos.* R.
Quimbatui. *Ave.* R.
Quapatli. Quauh conex. *Arvores.* V.
Quereiva. Quſonfoo. *Aves.* V.
Quogelo. *Animal.* V.

R

RAza entrapada. Readilho. Realçado de Caſtella, ou de Italia. G.
Rambotins, e outras peças. B. *tomo* 6. *fol.* 4.
Remais, eſta palavra eſtà no foral da Alfandega de Lisboa, no Syſtema dos Regimentos, a fol. 104.
Rixdale. Moeda de Alemanha. Cuſtou a S. Mag. Imperial 180. *Rixdales.* Gazeta de Lisboa, 1726. Alemanha 4. de Dezembro, fol. 13.
Reeudir. L.
Riigo. L.
Requeimadilho. E.
Ravenſara. Rauver. Rhoa. *Arvores.* T.
Refineiro. Roueo. *Arvores.* V.
Roquete, *Lagartixa.* V.

S

SEmente redonda. Sotaniſſo. Semenas. G.
Seixinhos confeitos, O. fol. 223.
Sagu, *mantimento na India.* A. *tomo.* 4. *fol.* 407.
Sambeiba, ſabaõ, ou pao de ſabaõ.
Saliente. Angulo Salienſe, na Arquitectura militar.
Sape. Sylva d'agua. *Arvores*, e hervas S.
Salpa. *Peixe.* S.
Sarigoy. *Animal.* S.

Sa-

Sayacu. Soco. *Aves.* S.
Senembi. *Lagarto.* S.
Saldits. Sandraha. Sanzenenclahem. Sebeſtes. Sesban. Siramanghits. Syby. *Arvores.* T.
Sacondre. Scinco. Seida. Sepa. Sguenoc. Staimbac. *Arvores.* V.
Sant. Santal. Saſſaphras. Siramanghits *Arvores.* V.

T

TAminhas. Tanate de França. Teroela. Torquilhos. Turquino de Olanda. G.
Tonolete da eſpada. I.
Tropear. *O* mar tropeava tanto, que naõ havia homem, que ſe pudeſſe ter em pè. B. *tomo* 6. *cap.* 21. *fol.* 196. *col.* 2.
Toco. Alguma cepa fraca, ou toco velho. O. *fol.* 73.
Tapia. Tapyracoana. Tangaraca. Tapyrapecu. Tupuraiba. *Plantas.* R.
Tareyboja. *Cobra.* R.
Tunga. *Inſecto.* R.
Tai-ibi. Tapierete. Taraguira. Tlaquatzin. *Animaes.* S. e V.
Tatuopara. Tatu, e Tatupeba. Tatuete. Tejugurcu. S. *Animaes.*
Tamatia. Tapera. Tijeguacu pororara.
Tucana. Tonga. Tuidara. Teitey. Tiepiranga. Tzopilotl. *Aves.* S.
Tamoata. Tareira d'alto. Tareira do rio, Tayaſica. Tetimixara. Tlmucu. Triangular. *Peixes.* S.
Tatai-ba. tomatzitzicaztli. Tapiracoyanana. Tuinanti-iba. *Arvores.* S.
Tendrocoſſe. Tocanhoha, Toglouvv, Tſimandan. Tavevoule. Tamboure, Betel. Tambourecilſa. Tambouhitſi. Tongue. *Arvores.* T.
Taborucu. Tamalapathra. Timbo. Tlalamatl. Totocke. Tuna, ou Nochtli, ou Nopalli. Tiroqui, Tareroqui. *Arvores, e Hervas.* V.
Tangara. *Ave.* V.
Tamouara. Tiburim. Titiry. *Peixes.* V.
Tapiti. Tapiyrete. Tendrac. Teuchtlatcozauhquin. *Animaes.* V.

V

VElilha da Ilha. Veluvinhas. Vigas traçadas. Vitreu. G.
Umbu. Vrapeguacu. Urucatu. Urucu. Ururumbeba. *Arvores.* R.
Umari. Urucari-iba. Uty. *Arvores.* S.
Umbulu. Unau. *Animaes.* S.
Uribaco. Vuaranab, Urumaru. *Peixes.* S.
Urubu. Urutaurana. *Aves.* S.
Vahats. Varyattes, ou Ambarvtaſi. Vera. Vintang. Voalè. *Plantas.* S.
Voanato. Voamanghas. Voandru. Voanghembes. Voahelata. Voaſara. Voarots. Voathionts. Voatſatre. Voatſoutre. Voaverone. Vontaca *Frutos.* T.
Voroudoule. Vourouchontſi. Voula, ou mangarent-ſouy-foutchi. *Aves.* T.
Viſcacha. Voudfira. Voſſe. Uvalrus. *Animaes.* V.
Uſſun. Uva-cave. Uva-cen. Vvapirup. Uvamembec. Uvaouvaſſoura. *Arvores.* V.

X

XAvem de Cabo verde. G.
Xahuali. *Arvore.* S.
Xalxocotl. Xochicopalli. Xocoxochitl. *Arvores.* V.
Xutas. *Aves.* V.

Y

YTslehuayopatli. *Arvore.* S.
Ycolt. *Arvore.* V.
Yandron. Eſpecie de Abeſtruz. V.
Yapu. Yutu. *Aves.* V.
Yetin. *Moſquito.* V.

Z

ZAgarilimitar. Zagarigroſſo. Zciba. Zeibo. *Arvores.* V.

VOCABULARIO DE PALAVRAS

E MODOS DE FALAR DO MINHO, E BEIRA, &c.

Cuja noticia naõ veyo a tempo de ſe lhe dar o ſeu lugar Alfabetico neſte Supplemento.

A

ALDIGAR, *Alguidar.*
Altor, *Altura.*
Acolocos, *Acolytos.*
Acaiſmos de chuva, *Muita chuva.*
Acais acajo, *por humes, naõ es.*
Alcarradas, *Arrecadas.*
Atoloco, *Attonito.*
Almotaria, *Almotolia.*
Aljurges, *Caſcaveis.*
Afizoar, *Jurar para caſamento.*
Aſſomar, *Chegar, Aviſtar.*
Adregar, *Soceder, ou ſucceder.*
Aſirrar, *Açular.*
Acarrejar, *Acarretar.*
Apingelar, *Cayar.*
Alegramento, *Alegria.*
Abondar, *Fartar.*
Aſalagarta, *Lagartixa.*
A's beſtas, *A's aveſſas.*
Acabrunhar. *Eſtender.*
Alfádega, *Mangerona.*
Aſurgir, *Durar.*
Adouta-ſe muito, *Pareceſe muito.*
Aprender, *Perceber.*
Acordar, *Lembrar.*
Apajar, *Acompanhar.*
Auſtinado, *Obſtinado.*
Acandelle, *Quando elle.*
Acandemim, ou Acandeu, *Quando eu fuy v.g.*
Apodar, *Comparar.*
Almoſia, *Tigella grande.*
Aqueivar, *Aquietar-ſe.*
Aprendeuſe-lhe o achaque, *Pegouſe-lho o achaque.*
Al noſſa Senhora! *Quando ſe admiraõ.*
Anzazare, ou fogo lobo. *Aquellas beſtelas com que naſcem os meninos, ou alguma fogajem, que lhes ſobrevenha depois.*

B

BOfàs. *Boſe.*
Boches, *Boſes.*
Bebeſto, *Bebido.*
Barregar, *Gritar.*
Bò beo, *Veyo bom.*
Bufar, *Soprar.*
Botou para fòra, *Naõ eſtà em caza.*
Binho, *Vinho.*
Eſtava bem afortunado, *Eſtava morrendo.*
Binagre, *Vinagre.*

Bacca,

Bacca, *Vacca.*
Bolcar, *Derrubar.*
Bolber, *Virar.*
Bafûm, *Bafio.*
Brello, *Tijolo.*
Beletros, *Bredos.*
Berceiras. *humas hervas.*
Boa dinheirada, *Bom mercado.*
Bodos, *Votos.*

C

CAnhoto, *Acha pequena.*
Cunca, *Tigela.*
Comeſto, *Comido.*
Congoſta, *Azinhaga.*
Coibes, *Couves.*
Mal correito, *Mal diſpoſto.*
Catar, *Buſcar.*
Carunho, *Caſcabulho.*
Carampanho, *Engaço.*
Collada, *forſura.*
Chuſa, *Lanceta.*
Candeleja, *Candea.*
Em cata delle,, *Em buſca delle.*
Dor de coloca, *Dor de colica.*
Cor de comer, *Vontade de comer.*
Cantaro, *Quarta, ou pote.*
Caravelha, *Taramela, Aldraba.*
Caravelhas *chamão tambem às Eſcaravelhas da viola.*
Cangaço, *Engaço.*
Coſtumança, *Coſtume.*
Caſſo, *Tigelinha de fogo.*
Carapitandeba, *Arreburrinho dos rapazes.*
Cuapas, ou cuacas, *Ciroulas, ou calças debaixo.*
Chamiço, ou cangico, *chamão a qualquer pao*; v.g. Eſtà ſe como hum *Camiço, ou canguiço*, id eſt, *Eſtaſe como hum pao.*
Cabidar os moços, *Vigiar os moços.*
Carpir, *Chorar.*
Chinquilhar, *Chocalhar.*
Cantè, *quanto iſſo.*
Cerno, *o Eſpinhaço.*

D

DA'da, *Quebranto.*
Doujo a Deos, *Dou a Deos.*
Dondo, *Inchado.*
Deſque, *Deſde que.*
Depûs diſſo, *Depois diſſo.*
Debombar, *Dobrar o ſino.*
Derrancoulbe as colladas, *Moeu-o.*
Deſtrinçar, *Declarar.*
Davida, *Dadiva.*

E

EMbès, o *aveſſo do panno.*
Eſcacar, *Quebrar.*
Esbeirodo pote, *Pote quebrado* na boca, ou couſa ſemelhante.
Engeminay, *Examinay.*
Entonces, *Entaõ.*
Eſmechar, Dar, *ferir a cabeça.*
Eſcocharaõ, *Mataraõ.*
Engemento, *Burro.*
Eſmormar, *Aſſoar.*
Eſtá malachado, *Eſtà doente,*
Era endoyto, *Era coſtume.*
Eſcordar, *Acordar.*
Eſpir, *Deſpir.*
Eſtorvedar, *Tresbordar.*
Eu fez, *Eu fiz.*
Esbelpellar, *Deſcompor.*
Embellido, *Jà velho.*
Elle fiz, *Elle fez.*
Eſtabelador, *Penteador.*
Enchentes diſto, *Alem diſto.*
O meu heido, *A minha quinta.*
Eſcavador, *Eſgaravatador.*
Eſcavar os dentes, *Eſgaravatar os dentes.*
Embolber, *Embrulhar.*
Eſtonar, *Esbrugar.*
Embudo, *Funil.*
Enxebre, *Sòmente, ſimpleſmente.*
Emprobiraõ-ſe, *Prohibiraõ ſe.*
Empetegado, *Entrevado.*
Eſparido, Alegre, *Aprazivel.*

Eſgar-

Eſgargar, *Esbrugar.*
Eſcaleiraõ, *Degrao.*
Eſtumago, Eſtomago,

F

FAtèa, *Fatia.*
Ficamos ſafos, *Ficamos em paz.*
Fieira, *Rolo de cera.*
Foy ondelle, *Fuy ter com elle.*
Favrecar, *Fabricar.*
Fagamos iſto, *Façamos iſto.*
Ferrea, *Pà de ferro.*
Falos, *Miſeravel.*

G

GAlho, *Corno.*
Gaipo, *Cacho.*
Gainho, *Eſgalho,*
Galleira, *hum forcado.*
Eſtà na Gargalheira, *Eſtà para morrer.*
Gorges, ou Gollas. *Guelas.*
Derrancoulhe as gollas. *Affogou-o.*
Gualdio-ſe, *Foy-ſe, Surripiou-ſe.*
Groſſor, *Groſſura.*
Gurubata, *Garavata.*
Cana, *Vontade.*

H

HIrtego, ou Hirto. *Inchado.*

I

IRias de Deos. *Iras de Deos.*
Jabel, *Iſabel.*
Impor, *mandar alguem.*
Impetrar, *Interpretar.*
Infuſa, *Quartinha.*

L

LArgor, *Largura.*
Laberca, *Cotovia.*
Lata, *Parreira.*
Leixai-me, *Deixai-me.*
Leite tomado chamaõ ao *Leite coalhado.*
Logo, *Lugar, ou aſſento.*
Louceiro, *Parteleira,*
Labreſtos, *Saramago, Herva.*
Lubeiga, *Baga de louro.*
Leſtro, *Deſtro.*

M

MEy, *Meu.*
Muxixiſſimo, *Muitiſſimo.*
Malga, *Tigela.*
Maor, *Mayor.*
Mejelicordia, *Miſericordia.*
Matullo, *Torcida.*
Matuca, *Maria.*
Marmanjo, *Hum mare magnum.*
Mantença, *Suſtento.*
Nom fiz manda, *Naõ fez Teſtamento.*
Molete, *Paõ alvo.*
Mercea he o meſmo que *Viva v.m. muitos annos.*
Malfario, *Adulterio.*
Mal do monte, *Eriſipela.*
Mal da Ave Maria, *Parlyſia.*

N

NEſedade, *Neceſſidade.*
Nongeu, *Eu naõ.*
Neutrontem, *Antontem.*
Nomeadas, *Nomes affrontoſos.*
Nedio, *Gordo.*
Num quero, *Naõ quero.*

O

ORnear, *Zurrar.*
O' caxixa, quer dizer. *Pò Diabo.*
Ordenamentos, *Ordenaçõe.*
Olives. *Ourives.*
Oytro, *Outro.*

Par-

P

PArdello. *Pardal.*
Porra, *Cachaporra.*
Perjunco, *Preſumo.*
Paroubella, *Parvoice.*
Pexudar, *Procurar.*
Probido. *Prohibido.*
Poſtouro, *Poſtura.*
Pruvreco, *Publico.*
Pojeira. *Poeira.*
Preſumança, *Preſumpçaõ.*
Paſſaras, *Paſſas.*
Preſumar, *Preſumir.*
Pom, *Paõ.*
Prezigo. *Conduto.*
Peſtogeira, *Catarrho, ou toſſe.*
Porçolanas, toda a tigella.
Pintès, Pintado.

Q

QUeijadilha, *Queijadinha.*
Quebrar, *Cobrar.*

R

RElado, *Abraçado.*
Reileza, *Galhardia.*
Raza, *Alqueire.*
Ruge, Ruge, *Sega rega dos rapazes.*
Rojões, *Torreſmos.*
Recoutelado, *Acautelado.*
Rececego, *Seidiço, ou de muito tempo.*

S

SAmicas, *Por ventura.*
Sabença, *Sabedoria.*
Som, *Soy.*
Sicais, *Talvez.*
Sós de Alfenetes, *Bicos de Alfinetes.*
Sala, *Cadeira de Juiz de Aldea.*
Sigalho, *Bocadinho.*
Sovelado, *Machucado.*

T

TApeiras, *Tigelas de doce.*
Tey, *Teu.*
Troute, Trage.
Turrar, *Mamar.*
Tona, *Caſca.*
A tona dayagua, *Ao decima da agua.*
Trogalho, *Rodilha.*
Tallo, *Bilharda dos rapazes.*
Terrèa, *Caſa terreira, Logea.*
Tiba, *Apaga, Amaina, Mata.*
Torre *Chamão à caſa de ſobrado.*
Tamalavez, *Hum pouco.*
Teiroga. *Teima.*

V

Vom, *Vou.*
Ullo, ullo, *Que he delle?*
Voy, *Boy.*
Ueira, *Hum pè de vide.*

X

Xinquinlhar, *Xocalhar.*

Z

Zangara, *Caſcarilha.*

VER.

VERSOS PORTUGUEZES, Compoſtos por hum curioſo com palavras de Caſtello Rodrigo, e mais partes da Beira.

SObre huma penha em maroſa
vi a minha Muſa ſenra
e ay alma opprimido ay ancia
os conſolos naõ adrega.
Como em peſares abonda
eu teve ao bella tal pena
que lhe dixe num palraſſe,
ſendo oitra pedra entre as pedras.
Elle repricoume entonces
que huma cachopa lhe alembra
que en confeſſarey aſinha
vence todas las da Beira.
Eiſque a vejo logo breve
com a tricana amarella
encheo dayagoa huma malga,
paraque eu mais ſogo ſenta.
Ao meu outeiro ſe aſſoma,
e com folgança me leixa,
crendo qu'Amor acoimada
arroſſe ao cimo da ſerra.
Engannime jà lhe aprouve
expricarſe em tal maneira,
que quem era o mais ardido,
frio neſte caſo queda.
Hui me diz, voſſé maochas.
Num quero, que mais lhe aqueſta
finge a ſer bem tençoado,
e aguças tem taõ ſobejas.
Penſa que eſtà là na Corte,
donde a cachopa, que preſta
por mais ſage que ſe cumpra
vende logo a realeza,
e em menres que com diz trovas
cara a mantilha de ſeda,
e ouve, e vè eſta ſandia,
cabe preſtes na eſparrella,
arremicas; vaiſe embora,
que anrre que oirra couſa ſeja,
aboarey com as tamancas,
moſtrandolhe as ſapateras.
Surrouſe, e ao querer panhalla
pois que zumbara, me ſembra
inerco tresvallo nos ſeixos,
em que esbarraõ oitras beſtas.
Ella, que ainda me lobriga
m'apupa do alro da ſerra,
e de riſo eſcangalhada
bem corregido me leixa.
Ariroume com a infuſa,
e machucoume a cabeça
cum telhador, que levava,
e de huma choupana as telhas.
Fugio a Muſa de Oibidio
com ſeu exempro me eſquenſa,
Barbarus hic ego ſum,
Rimſe do Latim os Getas.

VOCABULARIO DE TITULOS

DE DIGNIDADES ECCLESIASTICAS.

PONTIFICE, ou ſummo Sacerdote, no antigo Teſtamento.

Papa, na Igreja Catholica, Romana.

Cardeal. Cardeal Camerlengo. Cardeal.

Datario. Cardeal Decano.

Patriarcha.

Arcebiſpo. Arcebiſpo primaz.

Biſpo Metropolitano. Biſpo Suffraganeo.

Biſpo Titular. Biſpo de Anel

Nuncio Apoſtolico. Internuncio.

Legado, Legado à latere.

Abbade. Abbade Mitrado.

Capellão mòr.

Archimandrita de Monjes na Grecia.

Archiſynagogo dos Hebreos.

Exarca, ou Exarco da Ravenna.

Inquiſidor Geral.

Claveiro nas Ordens Militares.

Vidama em França. Vidama de Chartres. Vidama de Enneval.

Geral de Ordem Religioſa.

Conego. Conego Magiſtral. Conego Doutoral.

Provincial.

Prior do Carmo.

Cuſtodio, e *Guardiaõ* de S. Franciſco.

Miniſtro na Religiaõ da Trindade.

Prepoſito de Clerigos Regulares.

Reitor de Collegio.

Archiflamines, e *Flamines* em Roma Gentilica.

Mouphti dos Turcos.

Caliſe dos Arabes, ou ſummo Sacerdote nos Perſas.

Abuna, Metropolitano dos Abexins, ou Chriſtãos da Ethiopia.

Dayro, ou Huo do Japaõ.

Xeque, ou Xarife de Meca.

O Graõ Lama, na Tartaria.

Catholicos he o nome do Chefe, ou cabeça do Clero da Mingrelia.

Bramenes da India. *Gymnoſophiſta*, tambem na India.

Bonzos da China.

Talapoens do Reino de Siaõ.

Grepos, *Manigrepos*, e *Talagrepos* do Pegù.

Cobritim, na India, a cabeça de todos os Bramanes, dignidade que à cerca de nos hca do Summo Pontifice. *Barros* 1. *Dec. fol.* 181. *col.* 2. & os Reys de Coulaõ, e de Cochil foraõ Cobritins.

VOCA-

VOCABULARIO DE TITULOS DE DIGnidades Seculares.

Dictador. Dignidade em Roma, mais antiga, que a de Emperador.
Monarca. Rey. Principe. Potentado.
Emperador.
Os Ceſares.
Czar de Moſcovia. Bojares, Fidalgos da Corte do Czar de Moſcovia.
Eleitor do Imperio.
Vaivoda da Tranſilvania.
Burgravio, ou Bulgravio de Bohemia.
Landgravio, ou Lanſgravio de Haſſia, de Thuringia, &c.
Hoſpodar de Valaquia.
Archiduque de Auſtria.
Grão Duque de Toſcana.
Doge de Veneza. Doge de Genova.
Vice-Rey, ou Viſo-Rey.
Regente de hum Reino.
Delfim de França.
Infante em Caſtella, e Portugal.
Principe das Aſturias, em Caſtella.
Principe do Braſil em Portugal,
Principe de Gales em Inglaterra.
Grande de Caſtella.
Fidalgo de Portugal. Fidalgo de Solar.
Nobre Veneziano.
Milord de Inglaterra.
Duque. Marquez. Conde. Biſconde, ou Viſconde. Barão.
Enviado. Agente.
Embaixador. Embaixador extraordinario
Plenipotenciario em Congreſſo politico.
Condeſtavel do Reino.
Almirante mòr.
Palatino do Rhin.
Palatinos de Polonia.
Eſtatouder de Hollanda.
Altipotencias dos Eſtados Geraes.
A Senhoria de Veneza.
Rico homem, antigamente em Portugal.
Patricios na antiga nobreza Romana.
Pretor, e Protpretor. Triumviro. Queſtor. Senador Romano. Tribuno.
Preſidente de qualquer Tribunal.
Governador de Provincia.
Gram Meſtre de Malt de Aviz, &c.
Procurador S. Marcos, em Veneza.
Seneſcal.
Conſul Romano, e *Conſul* de naçaõ.
Chanceller mór, ou *Cancelario* do Reino, em França, Inglaterra, &c.
Alcaide mòr.
Toparcha, Senhor de huma terra. *Diarcha* de duas, *Triarcha* de tres *Tetrarchs* de quatro.
Dynaſta.
Deſpoto.
Marichal do Reino.
Mariſcal de França.
Par de França.
Aos titulos, que os Portuguezes explicaõ por *Mòr*, Mordomo mòr, Monteiro mòr, &c. os Francezes os declaraõ por Le grand, e aſſim dizem *Le grand Aumaſtrier*, Le grand Maiſtre des ceremonies. *Monſieur le Grand he o Eſtribeiro mòr.*
Em Polonia, *Le grand Mareſchal*, he o Generaliſſimo dos Exercitos.
Vigrio dos Emperadores Gregos em Italia
Polemarcos da Grecia.
Archontes de Athenas.
Fphoros, na Lacedemonia.
O Grão Senhor, o Turco.
Grão vizir. Baxà.
Agà dos Janizeros.
Rey de Tunes, ou de Argel.
Sophi da Perſia.
Soldão, ou *Sultão* do Cairo, ou Egypto. Diogo de Couto diz *Soltão*, *Decada 4. Livro 9. cap. 5. 6.*
Kan da Tartaria.
Mandarins da China.
Xabander, nos Guzarates.
Sanga dos Resbuſtos na India. He o ſeu Emperador. *Barros, Dec. 4 fol. 501.*
Preſte Joaõ, Rey da Abaſſia. Eſte tambem ſe intitula *Acegue*, que na ſua lingua quer dizer, *Emperador*, e demais ſe chama, *Negns*, que ſignifica *Rey, Fr. João dos Santos, na ſua Ethiopia Oriental, liv. 4. fol. 102. col. 2.*
Inca, no Perû. O Rey ſe chamava *Capaç*

Inca, que quer dizer *Grão Senhor*. Aos Principes ſe dava o titulo de Inca.

Miramulim, Principe dos crentes em Mafoma, que fundou a Cidade de Marrocos.

Bramà, o Rey dos Reinos Ovû, e do Pegù. *Decada VI. de Couto, liv. 7. cap. 8. fol. 131. col. 2.* Bey, na coſta de Berberia, he Rey. *Regencia*, he governo: as tres Regencias de Argel, Tunes, e Tripoli.

Sangage, Governador nas Ilhas Molucas. *Couto, Dec. 6. fol. 180. col. 3.* No Pegû tambem he titulo de Duque. *Couto, Dec. 7. fol. 36. col. 1.*

Camorim, ou Zamorim, Rey de calecut, ou Manabadon, e aos filhos do ditto Rey hum dos nomes ſeguintes, *Manuchen*, *Mana*, *Bequerevem*, *e vira Ramon. Couto Dec. 7. liv. 10. fol. 232. col. 4.* Camorim quer dizer imperar ſobre todos. *Couto, Decada 5. fol. 1. col. 4.*

Chely de Malaca, Governador da dita Cidade, *Dec. 4. de Couto, fol. 94.* Hoje Malaca he dos Holandezes.

Guazil, na Perſia, e na Arabia, Governador de Cidades, e Villas maririmas. Guazil de Ormuz, Guazil de Barem, *Couto, Dec.*

Quiteve, he o tttujo do Rey de todas as terras do Sertaõ, e Rio de Sofala. Fr, Joaõ dos Santos, *Ethiopia Oriental. liv. 1. a fol. 9. col. 3.*

Xiais Iſmael, *Xia* Tamas, Bec. *Ker. Ruis*, *Imizo*, *Malmuco*, *Cota*, *Mamulco*, *Hidalcan*, *Raja*, *Cachil*, *Rumecan* ſaõ nas terras do Oriente titulos honorificos, cujo ſignificado acharà o Leitor no outavo tomo do Vocabularia, verbo, *Titulo.*

Rojas, antigamente era o titulo dos Governadores do Indoſtaõ. *Diogo de Couto, Dec. 4 fol. 11. col. 4.*

Cad. O Juiz da Cidade, entre Turcos.

Canual, No malabar, e outras terras de Gentios, he o Juiz.

Xa, palavra Perſiana, val o meſmo que Rey, *Xà* Iſmael, *Rey Iſmael.*

Xaque, nos Gentios de Malaca, he Rey, porèm, (como advertio Diogo do Couto, Dec. 4. liv. 2. fol. 2. col. 4.) o titulo *Xaque* naõ quer propiamente dizer Rey, nem ſe uſou em Malaca, ſenaõ depois que os ſeus povos tecebèraõ a ley de Mafoma.

Certo Rey dos Patanes, chamado *Circão, ou Xurcaõ depois* de lançar do Reino de Cambaya a *Hamanpdxà*, Rey dos Mogores, ficou taõ ſoberbo, e arrogante, que ſe fez chamar *Xà Holaõ*, que quer dizer, *Senhor do Mundo. Couto Dec. 4. liv. 10. cap. 3. fol. 196. Col. 3.*

Catapaens. Os Emperadores de Conſtantinopla davaõ eſte titulo aos Governadores, que elles maudavaõ a Calabria, e Apulha, em Italia. Derivaõ alguns eſte nomr do Grego *Catapano*, termo do qual uſavaõ os Bizantinos. Outros o derivaõ de *Catapantocratara*, como quem diſſera, *Abaxo do Emperador, Tenente do Emperador.*

Gardinho, em tempo dos Godos, em Caſtella, Senador do ſupremo Conſelho.

Da mayor parte dos nomes deſtes titulos Eccleſiaſticos, e Seculares, ſe faz mençaõ particular nos ſeus lugares Alfabeticos, nos outo volumes do Vocabularo, ou nos dous do ſupplemento.

Caimaes, *Naoborins*, *e Panicaes* na coſta do Malavar, eraõ titulos de ſenhores izentos em juriſdicçaõ, mas encoſtados a alguns outros mais poderozos. O mayor de todos era eleito por elles, e davaõ-lhe o titulo de *Xaraõ penimal. Couto, Dec. 7. liv. 10. fol. 231. col. 4. e 4.* Vid. mais abaixo.

Jacatà, no Japaõ, he o ſenhor das terras, que governa. Quatro ſenhores, a que chamaõ Jacatàs. *Couto, Dec. 5. fol. 185. col. 1.*

Cubos, tambem no Japaõ foy o nome de huns governadores, que os antigos Emperadores do Japaõ proviaõ. *Couto, Eee. 5. fol. 185. col. 3.*

Conguis, tambem no Japaõ, ſaõ Fidalgos, e continuos da caza do Rey. *Couto, Dec. 5. 185. col. 2.*

Açadachan, ou Accadacan, he cargo; que corre-

correſponde em dignidade ao de Condeſtavel, e he de tamanha preeminencia no Reino do Hidalcaõ, que quem o tem, ſe aſſenta à ſua maõ direita aſima de todos os Senhores, e Capitaens do Reino, aos quaes precede em tudo e com differença notavel faz a cortezia, que elles chamaõ Zumbaya, a ElRey; porque os outros Capitães a fazem todas as Luas novas em hum cãpo grande, pondo a maõ direita no chaõ, e depois ſobre ſuas cabeças, ſignificãdo que ſobre ellas põem a terra, que ElRey piſa, o qual eſtà em huma varanda vendo eſta ceremonia, e paſſar cada hum delles com ſeus Camelos, e Elefantes, e com as inſignias, e inſtrumentos de guerra. E o Açadachan em dias aſſinalados chega com dez, ou doze mil cavallos, que ſuſrenta, a huma caza de prazer fora da Cidade, onde ElRey vay, e alli lhe faz o Açedachan a Zumbaya a cavallo, ou a pè como ElRey eſtiver. Decad. 4. de Barros, fol. 414 na margem vid. Accedecan ſupra letra A deſte Supplemento.

Mires. Os Mires ſaõ os Fidalgos delRey de Ormuz. *Barros, Dec. 4. fol.* 184.

Rumecan he o mayor titulo do Reino de Cambaya. *Couto, Dec. 5. fol. 49. col. 2.*

Caimal, nas terras do Çamori, na India, vem a ſer como àcerca de nòs, Senhor de terra de titulo. O Caimal de Paliport, o Caimal de Polut, o Caimal de Cambalaõ, id eſt, o Senhor de Paliport, o Senhor de Polurt, &c. *Barros, Dec. 1. fol. 139. col. 2.*

Monomotapa, ou Benomotapa, he como entre nòs Emperador, porque iſto ſignifica o ſeu nome no Eſtado deſte Principe. *Barros, Dec. 1. fol. 194. col. 1.*

No Imperio do Monomotapa aos ſenhores de terras, como os titulos em Portugal, os Cafres lhes chamaõ *Encoſſes, ou Fumos. Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ dos Santos.*

Munha Monge, quer dizer *Senhor do mundo*, he o titulo de hum Principe Gentio dos negros de Çofala. *Barros, Dec. 1. fol. 207. col. 1. e 2.*

Caſtellão, dignidade em Polonia. Os Caſtellãos ſaõ Senadores do Reino, mas differentes dos primeiros Senadoaes, naõ tendo nas Dietas mais aſſento que tamboretes razos atraz dos primeiros Senadores. Saõ em Polonia o meſmo que os Meſtres de campo Generaes, ſubalternos dos Governadores das armas. Na India Oriental, os Caſtellãos ſaõ os Governadores de Dio, e os de Moçambique.

VOCABULARIO
DE ARTES NOBRES, E MECANICAS
COM TITULOS PORTUGUEZES, E VERSOS Latinos.

TIRADOS de hum livrinho, impreſſo em Alemanha, ha mais de cento, e cincoenta annos, e hoje taõ raro, que até agora naõ vi mais que hum. Pareceme eſte opuſculo neceſſario para os que quizerem deſcrever em Latim Officios plebeos, e outros de melhor nota. Na minha opiniaõ cuſtou ao Autor baſtante trabalho o fallar com propriedade em materia, taõ pouco uſada no idioma Latino. Na impreſſaõ deſta ſua obra fahiraõ alguns erros, q̃ eu emendey, e para facilitar em Latim o uſo deſte geneto de locuçaõ, declarey em Portuguez os nomes dos Officiaes, dos quaes ſe faz mẽçaõ, e os deſtribui por ordem Alfabetica, como ſe vè no Catalogo, que ſe ſegue.

AFiador de facas, navalhas, e outros ferros.
Agulheiro.
Agulheteiro.
Alfayate.
Arqueiro, official, que faz arcas.
Artelheiro.
Aſtronomo, e Aſtrologo.
Azeiteiro.
Barbeiro.
Batifolha.
Bèſteiro.
Bofarinheiro.
Boticario.
Caçador.
Caçador de aves.
Caldeireiro.
Canteiro.
Carniceiro.
Carpinteiro.
Carpinteiro de carros.
Cordoeiro.
Cozinheiro.
Curador.
Cutileiro.
Encadernador de livros.
Entalhador, ou Abridor.
Eſcultor, ou Eſtatuario.
Ferrador, e Alveitar.
Fundidor de figuras de latão.
Fundidor de letras,
Illuminador de eſtampas.

Impreſ-

Impreſſor.
Ladrilhador.
Lapidario.
Marinheiro.
Medico.
Mineiro.
Moedeiro.
Moleiro.
Official de bacias.
Official de balanças.
Official de Arcos de Frèchar.
Official de banhos.
Official de caixas de armas de fogo.
Official de bollas de dinheiro.
Official de campainhas, e chocalhos.
Official de cervejas.
Official de cingidouros.
Official de compaſſos.
Official de copos, taças, e frascos de metal,
Official de fios de arame, e de ourros mineraes.
Official de dedaes.
Official de oculos.
Official de moinho de papel.
Official de couraças.
Official de outras armas defenſivas,
Official de penrens.
Official de pergaminhos.
Official de pregos.
Officiaes de guerra, e Cabos. General de exercito. Meſtre de Campo General. Capitaõ de Cavallos. Meſtre de Campo, ou Coronel de Infantaria. Auditor, General do Exercito. Capitaõ de Infantaria. Juiz das cauſas crimes. Alferes. Guia do Exercito na marcha. Quartel Meſtre, ou Forriel mayor. Proviſor do Exercito. General da Artelharia, 1. General da Artelharia 2. Officiaes, que andaõ aliſtando gente. Theloureiro para a paga dos Soldados. Conſtructor de pontes. Frauteiro, e Tambor Executores de juſtiça militar. Soldados ratos. Simples Soldados. Secretario de guerra. Embaixador de paz.
Olciro.
Ourives.
Padeiro.
Pelliqueiro.
Peneireiro.
Pintor.
Pintor de vidros.
Peſcador.
Raſcunhador.
Relojoeiro.
Ruſtico.
Sacamolas.
Sapateiro.
Selleiro.
Serralheiro.
Sineiro.
Sombreireiro.
Tangedor de viola, e outros inſtrumentos de cordas.
Tangedor de dança.
Tangedor de inſtrumentos de aſſopro.
Tanoeiro.
Tecelaõ.
Tinturciro.
Torneiro.
Toſquiador de pannos.
Vidraceiro.
Vinheiro.

VOCABULARIO

DE VARIOS OFFICIOS DA REPUBLICA

Com titulos Portuguezes, e verſos Latinos.

AGULHEIRO.

AD mea Sartores fora eurrite fortiter omnes,
Sutor, & ad noſtrum pellio lumen ades.
Ars quia naturæ perfectrix, atque laborum
Veſtrorum, noſtrâ ſemper egebit ope.
Omnibus hic ferri de fortis acumine vobis
Egregiâ tenues arte paramus acus.
Mille quibus veſtes, & purpura pingitur omnis,
Cunctaque ſolerti ſtamine docta manu.
Mille ſed indigeant noſtris licèt artibus urbes,
Semper egeſtatis vi tamen ipſe premor.

AGULHETEIRO.

E bubulo ligulas corio tibi fingo tenaces,
Rumpere quas poſſit vix animoſa manus.
Non bene conveniet cuiquam licèt aurea veſtis,
Si non ante meæ ſentiat artis opem.
Hæc propter, quæ virgo novis ſe veſtibus ornat,
Et quærat merees officioſa meas.
Inveniet ligulis de verſicoloribus unam,
Quæ poterit veſtes condecorare novas.
Quiſquis habes opus artibus ergo, veni to,
Quod juveat è multis forte ligamen erit.

AFFIADOR

De facas, navalhas, e outros ferros.

Vulnificos aeuo gladios, & acumino eultros,
Artifici poliens omnia ferra manu.
Huc properet tonſor, cuicunque novacula torpe.
Aut hebes annozo pulvere facta fuit.
Huc properet, cujus furcas fuligo bicornes
Corripit, aut ſi quem falx remoratur hebes.
Exeacuans noſtrâ quibus omnibus arte medebor.
Ut gladio quævis aſperiora ſceent.

ALFAYATE.

Sartor, amabilibus, qui corpora veſtibus orno,
Forficis in clypeo vindico ſigna meo.
Quæ mihi nobilium diſcinditur optima Regum
Purpura, qua ſerum vellera picta domo.
Florida, quæ teneris inſervit amoribus ætas,

Arti-

Artibus imprimis indiget iila meis.
Hue veniat rigidæ quicunque ſtudebit amieæ,
Aut quæ nupta viro complaeuiſſet volet.
Veſtis enim membris hic corporis apta paratur.
Quæ juvenes deceat, nobilitetque ſenes.

ARQUEIRO.
Official, que faz arcas

Ex lignis patulas ego nobiiioribus arcas
conſicio, mirá ligneus arte faber.
In quibus includat ſua veſtimenta puella,
Et poſitâ fures arceat ante ferâ.
Nunc jungo longis obliqua, quadrata rotundis
Dum capit innumeros plurima cella thoros.
Ut bene conveniens variantia dirigat ordo
Membra, fit officii proxima cura mei.
Quiſquis amas hypocauſta gelu calefacta ſubaeri
Implores noſtræ fac priùs artis opem.

ARTELHEIRO.
Official, que faz canhoens, e outras peças de Artelharia.

Ærea fulmineas tormenta rotantia glandes
Hic meus ex rigido malleus ære parat.
Sive minora placent, hoſtes adverſus iniquos
Præferat in bellùm quæ cataphractus eques.
Seu magis arrident caſtrenſia, qualia currus
Ante graves urbes vi gemebundns agat.
Utraque reperies vigili confecta labore
Ne rimas forſan pars trahat ulla cavas.
Quæ bene conveniunt utentibus ordine recto,
Crux ſed abuſuros pœna graviſque manet.

ASTRONOMO, E ASTROLOGO

Aſtronomus nitido caput impiger inſero Cælo,
Aſtraque temporibus metiór orta meis.
Quidquid habet tellus, vel inexorabile fatum
Mens mea fatidicis explicat uſa modis.
Unde tremor terris oriatur, & unde cometæ,
Unde tumens ſalſis œquor abundet aquis.
Curve dies monſtret Cælum ſine nube futurum.
Cur iterùm rapidis depluat imbar aquis.
Denique certa viris reſponſa petentibus edo,
Qua recunque ſuper me rogitare volent.

AZEITEIRO.

Utilis agricolis olearius, utilis ipſis
Civibus, auxilium ſæpe ſalubre fero.
Omne Machaonios olei paro nectar in uſus,
Omne quod ex plantis, arboribusque venit.
Hia liquor è baccis, quem pauſia mittit amaris,
Qui fluit è Syriis, Guſtumiique Pyeis.
Quodque bonum Radii teſtentur, & Orchites ipſis,
Invenies olei fertilis omne genus.
Quæ Dea militiæ præfidet artibus ipſis
Inventrix oleæ Pallas, & artis erat.

OFFICIAL,
Que faz bacias de cobre, de toda a caſta.

Ea patulos pulves ex ære paramus, & arctas.
Quæ per longinquum ſæpe vehuntur iter.
Quas ita conſpicuis, decoramns mille figuris,
Principibus poſſint ut placuiſie viris.
Inſuper attrito ſie pumice levigo frontes,
Ut vitidis ſpeculis ſint in honore pares.

In

In quibus Heroum caput abluit acre potentum
Tõſor, odoriferis oraque purgat aquis.
Vilior hic deſit neque pelvis agreſtibus ipſis,
In quibus hic calidam comparet uxor aquam.

OFFICIAL,
Que faz, ou vende balanças.

Quæ varias merces, quæ res examinat omnes,
Juſtaque deprimitur põdere libra pari.
Inſtitor hac omnis, mercator & indiget omnis,
Si modò quis judex cogitat eſſe ſui,
Seque, ſuasque vices totos explorat ad ungues,
Deliret trutinâ ne quid amuſſis iners.
Omnis, & ut coeat ſibi partibus angulus æquis,
Né quid promineat, denique nè quid hiet.
Ergo para noſtram tibi quo potes æte ſtateram,
Ut poſſis juſti nomen habere viri.

BARBEIRO.

Huc age, cui pendent fuſi ſine lege capilli,
Barbaque, cui faciem luxurioſa tegit.
Huc ades ob patriam pugnando flebile quiſquis
Paſſus es, aut alio vulnus ab hoſte geris.
Huc ades, undanti cui ſtillant corpora leprâ,
Ulcera vel rabie, qui putrefacta foves.
Hic tibi luxuriem depaſcam rite comantem,
Splendebitque meâ barbareſecta manu.
Inſuper ulceribus, ſucciſque medebor, & herbis,
Quas miſcere rudes nõ didicère manus.

BATIFOLHA.

Bracteolas facio foliis ex divitis auri
Ipſe quibus rutil ũpictor inaurat opus.
Forma quibus ſtatuæ templo decoratur in alto,
Effigieſque Ducum nobilitata micat.
Regis honeſtantur quibus admirabilis ora
Clarior, & vivum ſpirat imago decus.
Quas etiam calamis ubi ſcriba potentibus addit,
Nobilis auratum dextera texit opus.
Bractea facundi titulum tamen aurea vatis
Aurea cõmendat quem tibi vena, decer.

BE'STEIRO.

Vid. Official de fazer arcos de frechar.

BOFARINHEIRO.

Inſtitor ad dominos propero diſcinctus emaces,
Extrudam merces hac ut in urbe meas,
Quicquid & imberbes juvenes, lepidæque puellæ,
Aut puer exoptat, me penes eſſe ſolet.
Pugio, Pileolum, cochlearia, fiſtula, Pecten,
Cũ loculis calices, cingula, pepla, trochi;
Cultelli, pateræ, ligulæ, corrigia, criſtæ,
Torques, & ſpeculum, ſpongia, follis acus.
Primus apud Lydos hujus fuit inſtitor artis,
Quæ multum vanæ futilitatis habet.

BORDADOR.

Huc properate Deæ, quibus aurea veſtis in aulis
Convenit, aut ſerum vellera picta decent.
Hic ego panniculos, quos evomit aurea bombyx,

Omni-

Omnibus artifici pingo decenter acu,
Spiendida fericeis ego corpora veſtibus orno
In ſuper auratis cultibus uſque vaco.
Aurea do capiti, do corporis aurea membris,
Ut facies ſuperis invidioſa micet.
Semper ut eximiis placeatis Regibus omnes,
Huc precor, huc omnes, huc properate Deæ.

BOTICARIO.

Mille tot unguentis, rebuſque potentibus auctus,
Pyxidas innumeras Pharmacopola gero.
Omnibus argento dulciſſima ſacchara vendo,
Plenus odore levi, plenus odore gravi.
Omnia, quæ poſſunt fugientem ſiſtere vitam,
Tollere vel morbos, noſtra taberna tenet.
Cuncta ſalutiferos quæ miſcet dextera ſuccos.
Illius admonitu pharmaca lecta paro.
Sanus, & huc æger nullo diſcrimine currant,
Indiget & Dives, pauper & arte meâ.

CAÇADOR.

Subdola ramoſis cervis ubi retia tendam,
Et quibus immanis vallibus errat Aper.
Inde quibus lepores, quibus atque cuniculus antris,
Vel quo deliteat culmine Dama, ſcio.
Voce meâ quoties celeres inſtigo moloſſos,
Difficilemque viam per juga mõtis eo.
Saxa per, & rupes agito genus omne ferarum
Formidabilium, vi, pedibusque earum.
Nam ferus à tereti gero cum venabula quercu,
Effugiet laqueos bellua rara meos.

CAÇADOR DE AVES.

Inſidias avibus qui molior omnibus Auceps
Aucupii peperi nomen ab Arte mihi.
Non ſolùm laqueos ego callidus, abdo ſub antris,
Credula cùm cantu ludificatur avis.
Sæpe ſed excelſâ cùm proſpicit ilice perdix
Admirabilibus fallitur iſta modis.
Sæpe luit noſtris Falconibus Ardea pœnas
Capta, licèt multis luſerit ante dolis.
Ars mea Principibus placet acceptiſſima ſummis
Mille quibus prædas aucupor uſque novas.

CALDEIREIRO.

Hic mihi de ſolido cupro conflatur ahenum
Unda fluens putei quo calefacta teper.
Nec mihi ſartago, mihi nec frixoria deſunt,
In quibus aſſa pares, vel tibi frixa coquas.
Sive labore gravi tibi pulmentaria quæris,
Torva vel elixas ora feroçis apri.
Huc ades, hic aliquid de mercibus elige noſtris
Emptor, ubique lebes, olla, patella, tripes.
Ars tamen hæc Muſas odioſa videtur amanti,
Dum cava perpetuis ictibus æra ſonant.

CANTEIRO.

Ardua dumoſis de rupibus eruo ſaxa,
Atque manu lapides ſcindo potente rudes,
Inſuper excelſas loco Regis in arce columnas,
Magnificas valeãt quas retinere domos,
Effigieſque Ducum ſacras, operoſaque buſta.

Tem-

Templaque de ſolido marmore facta ſtruo.
Denique conſtituo Magnatibus omnia ſummis
Fundamenta, quibus nititur ampla domus.
Diruo, conficio, quadrataque muto rotundis,
Hæc ars à Cadmo Rege reperta fuit.

CARNICEIRO.

Lanigeras & oves, & pingues macto juvencos,
Hinc elixa tibi, vel datur aſſa caro.
Viſcera ſive lubet prærancida mandere vaccæ,
Sæpe tamen duras quæ peperêre febres.
Seu caro delectat depulſi mollior hædi,
Sive ſuilla tibi, ſeu vitulina placet.
Huc ades, hic ſtomachum poteris placare latrantem;
Quidquid amas, præſens dat laniena tibi.
Delicias menſæ quia divitis inter opimas,
Non lanio deber leuta culina parum.

CARPINTEIRO.

Sum bonus in foſſis Tignarius omnia ſulcis,
Tectaque, qui ſulcis cingo recurva Faber.
Aſtra domos validas operoſus in ardua duco,
Indiget ingenio dives, inopsque meo.
Pauperis agricolas nunc congero ceſpite culmen,
Sordida quod Phillis cum Corydone colat.
Celſas magnificis nunc conſtruo Regibus ædes,
Nunc ſtabulum ſoleo molle locare feris.
Invia qui vario turbavit limina flexu,
Iſtius inventor Dædalus artis erat.

CARPINTEIRO DE CARROS.

Quos autiga vehat, per rura, per oppida, currus,
Axe levi facio quatuor ire rotis.
Hinc carpenta paro, quibus Heroina vehatur,
Cùm geniale facit, tempore veris, iter.
Eſſeda quin etiam compono volucria, Reges
Quæ poſſint agili ferre per arva, rotâ.
Hic quoque repperiet robuſtus aratra colonus,
Eliget in que meâ, ſtridula plauſtra, domo.
E lucu potâ quibus ipſemet ebrios atro,
Uxoremque domum, filioloſque vehat.

CORDOEIRO.

Conficio validos ex cannabe Reſtio funes,
Et vaga ſollicitâ retia texo manu,
Æquoris in tumidi quibus alligo flumine puppes,
Atque juvencorum cornua fracta domo.
Navita congeſtis ubi claſſibus exit in altum
Ille velet, noſtris funibus abſque, nihil
His & in æriis, qui pulſat turribus æra
Indiget, his fluvios utitur omnis amans.
Scilicet in terris quæcunque vagantur, & errant,
Reſtibus indomitis Reſtio ſtare facit.

COZINHEIRO.

Sum coquus, & cupido didici ſervire palaro,
Quicquid amat Domini, vel gula poſcit heræ.
Formidanda paro nunc fercula Regibus ipſis,
Nobilis, & lautaa quas amat Aula dapes.
Quod caro Panchæos laté diffundat odores.

Aut

Aut onerent lances ora frementis apri.
Braſſica, quòd ſucco conſperſa virentis olivæ
Fumoſo lardo, coctaque rapa ſapit.
Denique quod tellus, quod & æquor, & educat äer
Ars mea decoctum vindicat omne ſibi.

ÇURRADOR.

Arte meâ pelles concinno fideliter omnes,
Fingitur & digitis omnis aluta meis.
Sollicitis caligæ ſartoribus inde parantur,
Calceolos ſutor conſuit inde ſuos.
Quos placuiſſe volens aut geſtat amator amicæ,
Induat aut tenero blanda puella pede.
Arte laboratas nunc emptor ſelige pelles,
Quas membris aptas videris eſſe tuis.
Fallor? an hiberno ſub ſidere reſpuis artem,
Quæ magis æſtivo tempore grata fuit.

CUTILLEIRO.

Conficio validos de ferri ſemine cultros,
Fercla, quibus ſcindas luxurioſa gulæ.
Tonſor ad officium, quibus utitur omnis, amatum,
Quos paritet ſecum fœmina, virque ferunt.
Magnificas fueris ſi quando vocatus in ædes,
Nec tibi cultellus fortè decorus erit.
Non aliter menſa conviva ſedebis in ipſa,
Infeſtas Bubo quàm ſedet inter aves.
Quiſquis es, ergo meis moderantius utere cultris,
Sollicitâ frangas aut tua fercla manu.

ENCADERNADOR
de Livros.

Quiſquis in Aoniis ſtudioſus obambulat hortis,
Et ſtudiis tempus mitibus omne locat.
Hûc properet vigili ferat atque volumina dextrâ,
Edita calcographus quæ priùs ære dedit.
Hîc ego compactos tibi levigo rite libellos,
Et polio, pictâ poſtmodo pelle tego.
Sericeis etiam ligis operoſus adorno,
Atque comas, ſummâ quâ decet arte ſeco.
Inter ut Aonidum vel mille volumina pulcrè
Emineat cultu conveniente liber.

ENTALHADOR,
ou Abridor.

Eximias Regum ſpecies, hominumque, Deûmque,
Omnia Phidiacâ corpora ſculpo manu.
Denique pictoris quicquid manus æmula ducit,
Id digiti poſſunt arte polire mei.
Effigies Regum, ligno ſervata, vel ære
Innumeros vivit poſt ſua fata dies.
Nanque ſeneſcentis videt omnia ſecula Mundi,
Ut Dominam talem Charta loquatur anus.

ESCULTOR, OU ESTATUARIO.

Effigies veterum pario de marmore Regum
Sculpo, vel ex ligno temporis acta mei.
Olim multa dedit ſculptoribus æra vetuſtas,
Præmia cûm noſtri magna tulêre chori.
Quando Deûm nitidas ſtatuis decoravimus ædes,
Pinximus & vani templa vetuſta Jovis.
Nunc ea poſteritas violenter diruit, ipſi
Reddere debebat quæ meliora Deo.
Praxiteles noſtræ ſtatuariua optimus artis
Millibus é multis qui viguêre, fuit.

FUNDIDOR DE FIGURAS
De latão.

In veterum tumulis inſignia ſculpere Regum,
Inſuper effigies ære referre Ducum.
Et ſimulacra novas ſpirantia condere formas,
Quæ ſuper extructis ſtem quaſi viva tholis.
Qualiter auguſtâ ſpectetur imagine Cæſar,
Quale comis Princeps vel diadema ferat.
Ponere quin etiam lychnos laquearibus aureis,
Artis, & ingenii glorior eſſe mei.
Cuncta mihi rubri fabricantur ab ære metalli,
Pene quod eſt auro par in honore ſuo.

FUNDIDOR DE LETRAS.
Calcographis fundens ex ære fideliter omnes
Literulas, confio quaslibet arte meâ
Sive Latina meum, ſeu Gallica lingua requirit
Officium, doctis parco ſponte viris.
Ipſa mei paſſim quoque Græcia muneris arte
Indiget, egregios cùm premit ære libros.
Hæc foret ars noſtrâ niſi tempeſtate reperta,
Nunc mihi ſcribarum functio quanta foret.
Plura brevi ſpatio, quàm ſcripta, Typographus horæ
Edit, quàm multis ſcriba diebus agat.

FERRADOR, E ALVEITAR.

En candens ferrum dum forcipe verſo tenaci,
Brachia magnificis viribus uſa levo.
Non ſine me celeres aurigæ novit habenas
Currus, inacceſſas aut valet ire vias.
Non agilis vacuum rota curreret ulla per Orbem,
Ante meam ſi non experiatur opem.
Excuſſis neque liber equus volat ullus habenis,
Ungula ni dextram ſentiat ante meam.
Adde quod & morbos relevem ſapienter equorum,
Malleus & ferrum mulceat omne meus.

IMPRESSOR.

Arte meâ reliquas illuſtro Typographus artes.
Imprimo dũ varios ære micãte libros.
Quæ prius aucta ſitu, quæ pulvere plena jacebant
Vidimus obſcurâ nocte ſepulta premi.
Hæc veterum renovo neglecta volumina Patrum,
Atque ſcholis curo publica facta legi.
Artem prima novam reperiſſe Moguntia fertur
Urbs gravis, & multis ingenioſa modis.
Quâ nihil utilius videt, aut pretioſius Orbis
Vix melius quicquam ſecla futura dabunt.

ILLUMINÂDOR DE IMAGENS.

Effigies variis diſtinguo coloribus omnes
Quas habitu pictor ſimpliciore dedit.
Hic me peniculus juvat officioſus in omni
Parte, meumque vagis veſtibus ornat opus.
Cuique ſuum tribuo quem debet habere colorem,
Materiis cultus omnibus addo ſuos.
Utimur argenti radiantis, & utimur auri
Munere, cùm rerũ poſtulat ordo vices.
Omnibus his furias pictoribus imprecor omnes,
Qui bene nec pingunt, nec vigilanter agunt.

LAPIDARIO.

Inſcribo Regum pretioſis nomina gemmis,
Atque ſuper lapides cælo ſigilla Ducũ.
Nunc & inæquales beryllos, inde ſmaragdos,
Nunc quoque ſapphyrum, nunc adamanta ſeco.
Nunc quoque Sardonicem polio, rubrũque Pyropum,
Chryſolitos etiam nũc ego limo rudes.
Denique Principibus quæcunque potẽtibus uſquam
Convenit, illa meâ gemma paratur ope.
Hic mihi, quo digiti decorentur, Iaſpis hoa
Hic mihi Cryſtallus, lævis & ardet Onyx.

LADRILHADOR.

Tecta, quæ in domibus nuſquam bene firma vacillant,
Tuta quòd à pluviis imbribus eſſe ſolent.
Sive domo pariet fiat communis in ulla,
Seu validos muros ædificare vales.
Omnia fornaci laterarius adfero noſtræ,
Cùm facili lateres providus arte coquo.
Me petat, & lapides ſibi deferat ocyùs emptos,
Alta domus ventis cujus aperta patet.
Agriopes gnatum Cinyram tam nobilis artis
Longa repertorem fama fuiſſe probat.

MEDICO.

Inventor Medicæ licèt artis Apollo vocetur,
Eſt certè ſummi dos tamen illa Dei.
Peſtiferos ægro quia corpore tollere morbos,
Viribus ægrotum reſtituiſſe ſuis.
Salvificis citam fugientem ſiſtere ſuccis,
Et prope terribilẽ poſſe domare necẽ;
Inſuper herbarum vires bene ſcire latentes,
Non hominis, ſed opus quis neget eſſe Dei?
Artis & ignorans uſum quicunque medetur,
Quàm malè Doctoris nomine dignus erit!

MARINHEIRO.

Nauta procelloſi tumidas maris erro per undas,
Irati ſpernens vimque, minaſque freti.
Seu mihi tempeſtas gravis inſidiatur eunti,
Et rapido nsVis fluctuat illa noto.
Æquore ſeu placido, ventiſque ferentibus utor,
Sidera mirificis metior orta modis.
Cùm furit Auſter atrox, quaſſas tenet anchora puppes,
Et precor à *Superis immemor artis opẽ.*
Aſt ubi ſubſidunt venti, portumque tenemus,
Otia ſecurâ mente quietus ago.

MERCADOR.

Mercibus & terras, & mercibus æquora muto,
Nulla meum rupes, monſve moratur iter.
Sæpe tibi gẽmas pretioſas Solis ab ortu,
Et maris à rubro litore dona fero.
Nulla latrociniis me terra repleta fatigat,
Curo nec in gelidis Alpibus acre gelu.
Dummodo pauperiem fugiam, per ſaxa, per ignes,
Per tumidum ventis navigo ſæpe mare.
Scilicet adverſis urgens in rebus egeſtas,
Omnia per durum frangere cogit opus.

MINEIRO.

Qui loca terrigeno fœcunda metallicus auro,
Divitis, & Pluti mille pererro domos.

Montibus impono montes, & viſcera terræ
Ima manu rimor, duraque ſaxa cavo.
Tempora ſub cæcis conſumo moleſta cavernis,
Ut mihi difficiles inveniantur opes.
Nec cuto, quanvis minitentur ſaxa ruinam,
Aut rapidæ ſpumans impetus inſtet aquæ.
Hoc me pauperies itet invidioſa coegit
Cuttere, quæ miſetâ vincitur atte mihi.

MOEDEIRO.

Huc ades innumeti quemcunque metalla valoris,
Nobilis aut auri pondera fulva juvant.
Omnibus his nitidas fornax argentea maſſas
Sufficit, & venâ de leviore coquit.
Dives in innumeras chordas deducitur aurum,
Scinditur in partes lamina quæq́ ſuas.
Cuditur argentum, ſpectabile cuditur aurum;
Regis & arma gerit quæque moneta ſui.
Ex auro veteres, quam compoſuêre Ducatum,
Inventus Roma primus in urbe fuit.

MOLEIRO.

Farra molit molitor, vel piſa, vel hordea tundit
Dum rota ſpumantes ingemit inter aquas,
Sed vetetes collecta pilâ frumenta terebant,
Quando lateret adhuc ars operoſa molæ.
Hâc etiam ſervum pœnâ mulctare ſolebant,
Qui Domini dextram fallere ſuetus erat.
Scilicet ut vinclis, & compede vinctus onuſtâ
Pinſeret, aut moleret pulverulentus ador.

Artifices alii verbis ſua commoda jactét,
Hæc Ars non magnâ commoditate caret.

OFFICIAES
De varias Artes.

Official de bacias, vid. ſuprà na letra B.
Official de Balanças, vid. ſuprà na letra B.
Official de arcos de frechar, de cervejas, de cingidouros, de cõpaſſos, de copos de metal, de fios de arame, de dedaes, de eſcovas, de eſpelhos, de eſporas, de fivelas, de fouces, de lanternas, de oculos, de papel, de peitos de armas, ou couraças, de pentens, de pergaminhos, de pregos, de arcos de frechar, de banhos, de caixas de armas de fogo, de bolſas de dinheiro, de campainhas, e chocalhos.

OFFICIAL
De arcos de frechar.

Huc ades, invitant quem cornua flexilis arcus,
Quiſquis ad oppoſitum fers tua tela ſcopum.
Spicula, qui flexis contorques lenta lacertis,
Et pharetras certâ dirigis arte tuas,
Flexibiles diſces hîc tendere certiùs arcus
Fortiter, & doctâ figere tela manu.
Sive peterrabis canibus vaga luſtra ferarum,
Succumbet jaculis bellua fuſa tuis.
Qui juvet ergo meis ex arcubus *eligę* certum,
Artifici valeas quem finuare manu.

OFFICIAL DE BANHOS.

Quiſquis in æſtivo malè ſole viator oberras,
Et ſudore tuum corpus ubique gravas.
Sive tuus ſumptas ſtomachus malè digerit eſcas,
Sive cutem ſcabies impetuoſa premit.

Sive

Sive tibi fuſi pendent ſine lege capilli,
Nec micat artifici barba reſecta manu.
Huc ades, hîc calidæ luſtraberis imbribus undæ,
Hîc liquidâ poteris mergere corpus aquâ.
Hîc tibi neglecti ponentur in ordine crines
Immundà venies, & ſine labe domum.

OFFICIAL
De caixas de armas de fogo.

Ardua terribili, quæ concutit aſtra boatu,
Fulmineoſque vomit triſtis arundo globos,
Hanc ego circundo, ligniſque decentibus orno,
Splendeat ut miris vemiculata modis.
Hoſtibus huc propera quicunque frequentibus auctus
Carpere ſecurum viſque viator iter.
Acriter in rigidos hæc machina fulminat hoſtes,
Quam modico poteris ære parare tibi.
Ad mala noſtra cave tamen hanc ne vertere tentes,
Eſt inamabilibus quæ fabricata Getis.

OFFICIAL
De bolças de dinheiro.

Imperioſa jugo quemcunque pecunia ſubdit,
Et cuſtos auri vis bonus eſſe tui.
Huc properes, greſſuque petas fora noſtra citato,
Hic oculos etiam quod tibi paſcat erit.
Ecce tibi variâ loculos è pelle ferarum
Diſtinctos habitu multicolore damus.
Millibus è multis nunc, emptor amice, crumenis
Elige marſupium quod tibi cunque placet.
Mille quod impletum fulvis tamen opto monetis,
Splẽdeat, & fidus ſit comes uſque tibi.

OFFICIAL
De campainhas, e chocalhos.

Aſpera cùm paſſim Bacchi certamina fervent,
Perluit & ſapido pectora quiſque mero.
Spernit ubi Curios, & Bacchanalia vivit
Vulgus, & inſanas evomit ante fores.
Ars mea tunc fatuîs eſt acceptiſſima, nolas
Comparat & certo quilibet ære meas.
Quippe viris plerunque placet campanula ſtultis,
In ſtolidâ dulces quæ movet ora ſonos.
Vendicat inventum quod opus jure vetuſtas,
Legifer in primo cùm fuit orbe ſenex.

OFFICIAL DE CERVEJAS.

Sint procul à doctis Zythi maledicta Poetis,
Pocula, nutritur quodlibet unde ſcelus.
Non ſalis in toto gerit unquam corpore micam,
Qui vehit hunc potum laudibus aſtra ſuper.
Qui Cereri ſuccos odioſos addere primus,
Et violare merum dulcius auſus erat.
Huic irata Ceres fuit, huic iratus Jacchus;
Humor enim cerebro perniciosus obeſt.
Debilitatque pedes, jacit horrida ſemina lepræ
Omnibus extremi Zythus origo mali.
Zythus erat potus, ex frugibus, & aquâ cõfectus, quo maximè utebantur Ægyptii.

OFFICIAL DE CINGIDOUROS.

Huc pueri properate leves, lepidæque puellæ,
Vis quæcunque tuo virgo placere viro.

Hic ego conficio lepidiſſima cingula vobis
Mobile, quæ cingant, condecorentque latus.
Hic emat auratam ſibi nupta tenetrima zonam,
Quam cupidus ptimâ nocte reſolvat amans.
Hic quoque militibus, certo mercabilis ære
Baltheus, egregium reperietur opus.
Cingula nec deerunt, quæ ruſtica Theſtylis optat,
Quæque ſacras poſſint rite decere Deas.
Theſtylis, mulier quædam ruſtica, apud Theocritum, & Virgilium in Pharmaceut.

OFFICIAL DE COMPASSOS.

Cujus ab auxilio faber omnia circinat aptè,
Fit bonus ex ferro circinus arte meâ.
Nulla vel è reliquis ars artibus eſſe videtur
Iſtius indigeat, quæ nihil artis ope.
Jungimus ex uno duo fertea brachia nodo,
Quæ ſpatio debet rite locare pari.
Unaque pars ſtabit, para una fideliter orbem
Ducet, in accepto fine rotundus erit,
Primus in exemplum ſpinas in piſce notatus,
Ingenii Perdix traxit ab arte ſui.
Perdix, Dædali nepos, ferræ uſum invenit, forſan à ſpinâ piſcis, quæ ſerræ ſimilis eſt.

OFFICIAL
De copos, taças, e fraſcos de metal.

Fuſilis è varii mihi cantharus ære metalli
Funditur, & facili turgidus arte ſcyphus.
Pocula conficio tibi, qualiacunque requiris,
Stamna meis flammis cùm liquefacta fluunt.
Sive ſcyphis caperis ſpumantibus, atque culullis,
Seu crateras amas, ſive lagena placet.
Ipſe, quibus lætos potes exhilarare ſodales,
Cordaque jucundo paſcere ſemper mero.
More meæ patriæ, qui certat in arte bibendi,
Officiis noſtræ pluribus artis eget.

OFFICIAL
De ſios de arame, e outros mineraes.

Splendida de variis facio tibi fila metallis,
Quæ ſatis apta bonis uſibus eſſe patet:
Dulciloquis calamos, quos muſica flatibus urget
Filorum noſtra perficiuntur ope.
Diſparibus citharæ, quæ ſibila vocibus edunt
Artis egent fidibus, ſubſidioque meæ.
Ornat & his filis ſua pilea ruſtica pubes,
Ut dominæ poſſint complacuiſſe rudi.
Scilicet in toto nihil eſt ita vile ſub Orbe,
Quod bene viventem non aliquando juvet.

OFFICIAL DE DEDAES.

Apta verecundis digitalia fingo puellis,
Quæ gerat in digitis ſedula virgo ſuis.
Cùm tenues docto percurrit pectine telas
Regibus, & rarum murus adornet acu,
Clara repræſentat quod feſtis geſta tapetis
Quæ nimis artifici ſunt bene ducta manu.
Utitur & ſartor digitalibus, utitur omnis
Sutor, & haud noſtræ reſpuit artis opé.
Ergo meis empror de millibus elige multis
Conveniat digito quod digitale tuo.

OF:

OFFICIAL DE ESCOVAS.

Illino peniculis calefacta bitumine tela,
Quæ mihi de ſetis colligo fortis apri.
His poteris ſordes maculoſæ tollere veſtris,
Aut capitis crines ponere rite vagos,
His ubivis etiam cryſtallina pocula mũdas,
Vtraque ſquallentl pulverulenta ſitu.
Emptor ades; pretioque para mea munera vili,
Qualia vel dominus, vel tua poſcat hera.
Munditiis ſiquidem quæ delectatur amantem
peniculo mulier nulla carere poteſt.

OFFICIAL DE ESPELHOS.

Effigiem quicunque tui ſpectare laboras
Corporis, huc greſſu non titubante veni.
Ecce tibi ſpeculi nitidiſſimus exprimet orbis,
Purus in oppoſita Sol quaſi lucet aquâ.
Talia vix placido ſimulacra ſub æquore cernes,
Aſſimilat ſpeculum qualia leve tibi.
Nulla viro mulier, neque virgo placebit amanti
Hoc quæcunque meæ negligit artis opus.
Fœmina ſpectatum cùm venerit ergo choreas
Sæpe domi ſpeculum conſulat ante ſuum.

OFFICIAL DE ESPORAS.

En tibi fortis eques calcaria ferrea vẽdo
Alta, quibus flectas colla ferocis equi.
His ſalrem validos fodias animoſior armos,
Ibit ad hortatum fortior ille tuum.
Nam ſi noſtra pedi calcaria nectis utrique,
Non e quitis præſtans nomen habere potes.
Præterea ſonipes calcaribus abſque premetur,
Si pedibus veluti ruſticus urget, ages.
Ergo para modicis calcaria ſplendida nummis,
Ars quia dedecoris nil dabit iſta tibi.

OFFICIAL DE FIVELAS.

Fibula coccineas, quæ ſtringat eburnea veſtes,
Atque puellarũ lactea membra tegat.
Hæc fit ab arte meâ, quæ ſæpe probatur, & ipſis
Regibus, ut merces has reverenter emant.
Fibula Reginam torto neque dedecet auro
Cùm clamydem noſtrâ fibulat arte ſuam.
Hæc quoque militibus dabat ornamenta ſuperbis,
Ex bellis olim qui retulère decus.
Vtitur hâc Corydon, hâc Theſtylis utitur omnis,
Artequeruſticitas neſcit egere meâ.

OFFICIAL DE FOUCES.

Demetit herboſum quæ falx meſſoria fœnum,
Dulce putatoris ne remoretur opus.
Hæc mihi præcipuè ſedet alto pectore cura
Acriter, ut Cererem falx peracuta ſecet.
Nam mihi de rigidi fabricatur ſemine ferri,
Scindat ut incurvis denticulata modis.
Ergo quid Agricolæ ſtatis? quæ cauſa moratur?
Ocyùs ad noſtrum quin properare forum.
En falces quodvis ad opus tibi vendimus omnes
Rura, quibus breviter fertiliora metas.

OF-

OFFICIAL DE LANTERNAS.

Cornea Vulcanum quod lamina claudat edacem,
Lampas, & invento tuta furente manet.
Illud, Marte meo, mihi glorior esse repertum
Hoc opus auctori, quisquis es, adde mihi.
Illustrat, quæ tota suis convivia flâmis
Dulcis & est trepidæ duxque comesque viæ.
Illa laterna mihi de cornu facta recurvo
Inclusum gremio lumen ubique vomit.
Per fora, per plateas, radiantibus aurea flammis,
Fertur, & in tenebris prævia monstrat iter.

OFFICIAL DE OCULOS.

Huc properate senes, quibus annos propter inertes
Atque senectutis tempora visus hebet.
Aut obtusa quibus vigilatæ lumina noctes,
Acer, & in studiis attenuavit amor.
En tibi lucidulum quæ dent ocularia visum,
Materiam vitro de leviore damus.
Sive rubent oculi, caligo vel horrida texit
Lumina, suppetias nostra specila ferent.
Hæc nimis ars nostro malè nunc tractatur in ævo
Ob studium paucis jam quia visus hebet.

OFFICIAL
de moinho de papel.

[illegible] vetulis pannis tenuem contexo pa[illegible]rum,
[illegible] in gyros dum mola scabra
Vertitur.
suos. [illegible]ua scripsit verba vetus-
In tabulis olim[illegible]
tas, [illegible]dextra liquente
Quas rudis ex cerâ [illegible]
dabat.

Cùm mera simplicitas ævo rariſſima nostro,
Et merus in terris scribere jussit amor.
Principibus nostris vix sufficit aurea charta,
Sit licêt aurata sæpe notata manu.
Fama vetus nulli certos adscripsit honores,
Istius inventor qui priùs artis erat.

OFFICIAL
de Couraças.

Huc ades, ò miles, qui Martia bella frequentas,
Angustumque teris pulverulentus iter.
Est aliquid, quod te velut horter amicus amicum,
Tu rude consilium consule quæso boni.
En tibi loricam fulvo prius ære rigentem,
Sume tuis humeris, non grave pondus erit.
Hostis inhumani validos quæ sustinet enses,
Hanc modicis nummis posthabuisse voles.
Quin ama loricam radiis, quæ fulget ahenis,
Non leve pignus erit, quod tueatur herum.

OFFICIAL
de outras armas defensivas.

Huc properate viri, quos strenua sustinet ætas,
Qui grave fulminei Martis amatis opus
Tempora, qui rigido consumitis omnia ferro,
Et premitis varias obsidione domos.
Sanguinolenta truces hæc arma parantur in hostes,
Malleus hic variâ fulminat arte meus.
Hic fera belligeras in prælia jungite dextras,
Aptet & hic humeris quilibet arma suis.
Jam mihi cornipedum sonus auribus insonat asper,
Hic quasi me coram stet catsphractus eques.

OFFI-

OFFICIAL DE PENTENS.

Quiſquis inornatos diſponis in ordine crines
Pectine turbatas reſtituisque comas,
Huc viridi quæcunque ſtudes in amoribus ævo
ſeu mulier, ſeu vir, ſive puella, veni.
Hic tibi pectinibus de millibus elige certum,
Qui placeat fuſis, ſitque medela comis.
En potes exiguis ingentia commoda nummis
Pectinis auxilio conciliare tibi.
Manè vagos crines, qui pectine comat eburno
Avertit cerebro plurima damna ſuo.

OFFICIAL DE PERGAMINHOS

Pelle ſuper capri veteres ſcripſere priuſquam
Membranæ nobis copia facta fuit.
Divitis hanc Aſiæ tellus ſibi vendicat artem
Pergamus id cireo nomine dicta fuit.
Clarus in hac primò Rex Attalus urbe repertum
Tranſtulit ad proceres Roma diſerta tuos.
Mirrirur è vituli membrana, ſed optima ſummo
Corpore, pellicula quod leviore micat.
Pellibus ut chartæ mala penſaretur egeſtas,
Exegit tantùm nobilis uſus opus.

OFFICIAL DE PRE'GOS.

Confieio validos de ferri robore clavos,
Rite quibus figas quidquid ubique lubet.
Sive placet magnis tibi, ſive minoribus uti,
Res quibus includas, contineasque tuas.
Huc ades, & clavos de grandibus emptor acervis
Accipe pro nummis quos cupis eſſe tuos.
Sive domo quicquam vigil ædificabis in alta,
Oſtia claviculis claudere ſive voles.
Effigiem capient hypocauſta, vel arcta receptam,
Uſus in his clavis non tibi vilis erit.

OFFICIAES DE GUERRA, E CABOS.

General de Exercito.

Dux equitum digno Generalis nomine dicor,
Qui bene ſum turmis notus ubique meis.
Rite meis juſſis exercitus omnis obedit,
Meque jubente ſuum munus obire cupit.
Omnibus imperito, jus omnibus acre miniſtro,
Cùm fuerit bello pugna cienda gravi.
Mitis ut unanimes concordia nutriat alas,
Debet id acceptum bellicus ordo mihi.
Quippe fidem Regi do, fortia bella gerenti,
Quod populi curam ſemper habere velim.

MESTRE DE CAMPO GENERAL.

Nobilis eximiâ de patris origine cretus,
Nobile Marſchalci munus equeſtris ago.
Præcipio turbis ego quidquid equeſtribus, illud
Ocyus exequitur quiſque fidelis eques.
Quo juvat, armatas ego dirigo fortiter alas,
Hoſtis ubi properans Marte propinquus adeſt.
Cujus & inſultus exploro fideliter omnes,
In quibus & latebras quærat habere locis.
Ordine poſt equites in bella frementia duco,
Nec temere noſtram reſpuit ullus opem.

CAPI-

CAPITAM DE CAVALLOS.

Nomen honorificum gero Centurionis equeſtris,
Nobilibus paſſim notus ubique viris.
Præmia militiæ, qui pulverulenta ſequutus,
A puero præſens tempus ad uſque fui.
Legibus hos equites tego convenientibus omnes,
Quos fidei Princeps tradidit ipſe meæ.
Omnia, quæ noſtra frumenta vehuntur ad oras,
Armatâ tueor, concomitorque manu.
Si ſit opus, vigilis bene munere fungor, & hoſtes
Terribiles inter fulmino, ſi ſit opus.

MESTRE DE CAMPO,
ou Coronel de Infantaria.

In campis virtus mea ſæpe probatur apertis,
Hic exercitium fervet ubique meum.
Eligo, quæ rigido loca ſint aptiſſima Marti,
Poſtulat armatas cum fera pugna manus.
Protinus in campos animoſam duco phalangem
Martis, & hanc ſtudiis imbuo rite, feri.
Obliquis ſævos ut curſibus urgeat hoſtes,
Miles ut evitet, captet & arma ſimul.
Sanguineas etiam Prætor quo tempore cauſas
Tractat, ad illius proximus aſto latus.

AUDITOR GENERAL
do Exercito.

Militiæ validas ego dirigo Prætor habenas,
Et ſcelerum vindex acer ubique vocor.
Belligeras equidem dubitantibus explico leges,
Aptaque militibus jura miniſtro meis.
Huc ades opprobriis, qui læſus atrocibus, aut qui
Intolerabilibus flesque, gemiſque modis.
Hic ego diſcutio cauſas venerabilis omnes,
Quodlibet, & juſtâ pondero lance malum.
Me penes eſt omnis vitæque, neciſque poteſtas,
Cùm baculum trango per duo membra meum.

CAPITAM DE INFANTARIA.

Noſtra facit miles mandata Gregarius omnis,
Atque timet dextræ fortia ſceptra mei,
Proximus his ſemper Dux ipſe cohortibus eſſe
Cogor, & ex omni cingere parte latus,
Ne quis legitimo decedet ab ordine, ne quis
Deficiat raucem territus ante tubam.
Fuſtibus hinc etiam compeſco vitilitet omnes,
Ut faciant planum convenienter iter.
Quin & opus fluvios ubi ſit tranare rapaces
Vim ſuperent valido ponte frementis aquam.

JUIZ DAS CAUSAS CRIMES.

Aſpera cùm noſtras vicit petulantia leges,
Militis improbitas cordaque vicit atrox,
Hunc ego mox laqueis compeſco potentibus uſus,
Atque truces validâ compede trunco manus.
Donec rem vigilans examinet arbiter omnem
Libret & ex omni parte ſeverus opus.
Omnia mercator quæcunque cibaria paſſim,
Militibus feſſis in mea caſtra vehit,
Æſtimo ſorte ſuâ, quanto mercabilis ære,
Copia frumenti, copia fitque meri.

ALFE-

ALFERES.

Hoſtibus ingentem diffundo minantia cladem,
Quæ gero fulmineâ martia ſigna manu.
Horrida Mars campis ubi prælia miſcet apertis,
Omnis & eſt acies ordine ritè ſuo.
Fortia militibus ſolaria præbeo cunctis
Sævaque magnanimos hortor in arma viros.
Acrius indomitos ſimul aggrediantur ut hoſtes
Nec ſpretâ dubitent vulnera morte ſequi.
Spondeo primus opem, quod ſigna relinquere nolim,
Sed priûs horribilem ſponte ſubire necem.

GUIA DO EXERCITO
na marcha.

Dux ego militibus præcedo ſequentibus acer,
Omnibus & dubiam præparo rite viam
Cautus enim quodvis iter, innumerasque viarum
Ambages memori pectore ſervo meo.
Me neque ſigna pedum ſeducere devia poſſunt,
Solliciro quamvis tempore noctis eam.
Simplicis ergo viæ quoniam veſtigia carpo,
Inſequitur greſſus credula turba meos.
Lubrica nos aliquam cùm ſemita ducit in urbem
Hoſpitium ſignans utile cuique loco.

QUARTEL MESTRE,
ou Furriel mayor.

Quando per ignotos legio proficiſcitur agros,
Ambular & longæ fracta labore viæ.
Hoſpitium ſeſſis ego nocte cohortibus aptum
Conſtituo, vires quo reparare queant.
Attamen imprimis domus huic aperitur æmœna,
Principis officium qui Generalis agit.
Commoda nobilibus quoque diverſoria ſigno,
Noctis ubi lætæ per breve tempus agât
At reliquis requiem dat teſſera, datque tabernam,
Replet eos nimio quæ madefacta mero

PROVISOR
do Exercito.

Dulcia jejunis advecto cibaria caſtris
Exhauſtas vires quæ reparare queant.
Omnibus & potum quoque fercula largior idem
Atque cibum pediti cuique miniſtro ſuum.
E variis ferri regionibus omnia curo,
Commoda militibus quæ fore duco meis.
Dummodo non duris nos aſpera rebus egeſtas
Urgeat, aut captâ ſæviat urbe fames.
Sollicitus numerum dextrâ ſubduco fideli,
Ut citó ſuppeditem quicquid abeſſe puto.

GENERAL
da Artelharia I.

Quæ ferus ad bellum Mars armamenta requirit,
Tradita ſunt fidei qualiacunque meæ.
Millibus explevi varias erroribus urbes,
Omnis ut experro ſit via nota mihi
Sedulus aurigas ſuſtento laboribus omnes,
Paret & imperio quiſque repente meo.
Omnibus oſtendo loca, convenientia bellis,
Et quæ militibus caſtra propinqua putem.
Curribus hi Martis tormenta gementibus ultrò
Per juga, ſidereis nubibus æqua vehũt.

GE-

GENERAL
da Artelharia 2.

Sollicitus patulâ cuſtodio quicquid in arca,
Ad fera militiæ pertinet arma meæ.
Præcipuè tormentorum genus omne nocentum,
Et bombardarum me penes eſſe ſolet.
Ænea bellorum non machina deficit ulla,
Non lupus, aut ſerpens, aut Baſiliſcus abeſt.
Nec qui ſaxa rotans quatit omnia mœnia pulvis
Deſit, & é ferro glans fabricata ſuo.
Horrida ſanguineis, quæ funera ſtragibus edunt,
Urbibus innumeris excidiumque ferunt.

OFFICIAES, QUE ANDAM
aliſtando gente.

Millibus è multis homines conquirimus aptos
Ad certamen atrox, & grave Martis opus.
A tenerâ ſiquidem lanugine bella ſequuti,
Novimus ancipites ſortis obire vices.
Forria delectu dum cogimus arma ſuperbo,
Oh! procul hinc lites, & favor eſto procul,
Eligimus vigili quia corde fideliter omnes,
Quos amor in pugnas, atque juventa rapit.
Barbarus adverſis ubi Turca cohortibus inſtar,
Conſulit in medium tempore quiſque ſuo.

THESOUREIRO PARA PAGA.
dos Soldados.

En mihi Præfecto numeroſa pecunia ſervir,
Quâ ſine conficies victor in orbe nihil.
Pervigil, & ſapiens operoſa negotia curo,
Quolibet, & puram tempore ſervo fidem.
Utile conſilium varios ego Martis ad uſus
Suggero, belligeris plenus ubique dolis.
Militiæ doctas quæ conſtituuntur ad artes,
Omnia ſunt nûmis æris emenda mei.
Militibus tribuo cõfecta ſtipendia cûctis,
Seu pedes in caſtris, ſive merebir eques.

CONSTRUCTOR DE PONTES.

Navigio quoties exercitus exit in æquor
Nec ſuperare maris vimque, minaſque poteſt.
Cura mihi ſolidos ex robore ponere pontes,
Triſte quibus legiò tranſeat uſa fretum.
Aut ubi ponticuli gravis impetus *omnia* rumpit.
Ligna, per adverſas navibus utor aquas
Atque procellarum mare claſſibus ambulo, donec
Fortiter ad portus arma, viroſque veham.
Hinc ego militibus, caſtris acceptus & ipſis
Conſequor, & ſtudio præmia multa meo.

FRAUTEIRO, E TAMBOR.

Magnanimus noſtram vexillifer eligit arrem,
Militibusque jubet ludere ſæpe ſuis.
Cujus & in caſtris non inveniemur ab omni
Milite qui noſtræ munere vocis eget.
Commurare locum vult ſignifer, ilicet ipſi
Ludimus, & cantus edimus arte novos.
Tota quouſque cohors numero ſe colligit uno, Ut

Ut totum junctis paſſibus agmen eat,
Tympana quin etiam quoties cano, concutit alter,
Omnibus enumerat juſſa verenda Ducis.

EXECUTORES
Da juſtiça militar.

Principis imperio noſtri paremus ovantes,
Quicquid & hoc nobis innuit officium.
Miles atrox quando rumpit ſacra vincula legum,
Nobile fulmineo juſque ſub enſe gerit.
Ilicet hunc rapimus, plateaſque rotamus in omnes,
Uſque nigri veniat carceris ante fores;
In quibus occluſus debet ſperare ſalutem
Frangat ut officio vincla quouſque pio.
Aut rem diſcutiat judex, & tempora quærat,
Mortis ab adverſo liberet atque metu.

SOLDADOS RASOS,
Simples Soldados.

Millibus è multis nos Dux elegit ad arma,
Membraque militiæ judicat apta ſuæ.
Quamque fidem dedimus, vel quæ promiſimus ore,
Ducimus ancipiti non violanda dolo.
Sive petenda laboriferis incurſibus arx eſt,
Cominus aut princeps aggrediendus erit.
Aut æquanda ſolo ſunt òppida dira Getarum,
Mœnia nec ſegni præcipitanda manu.
Fortibus indomitos non invenit hoſtis in armis,
Quodlibet armati ſubruimusque ſolum.

SECRETARIO DE GUERRA.
Fungor honorifico Generalis munere ſcribæ,
Dum calamis properat nobilitata manus.
Omne meæ quicquid fidei committitur, illud
Celo, nec in vulgus vile venire ſino.
Ut decet officio reverenter hominibus omnes,
Et ducibus titulos omnibus addo ſuos.
Omnia, quæ paſſim mihi præcipiuntur, in illis
Præceptis ſtudeo quamlibet eſſe brevis
Garrulus illicitis qui perfluit undique rimis,
Officio ſcribæ dignus is eſſe nequit.

EMBAIXADOR DA PAZ.
Signa fero pacis, ramis velatus olivæ,
Et veniam propter prælia ſæpe rogo.
Omne quod aut Princeps equitum, peditum ve Magiſter
Imperat, efficio temporis abſque morâ.
Militibus quicquid notum cupit eſſe ſuperbis,
In primis memorans indicat ille mihi.
Tunc ego ſanguineos, poſtquam tuba clanxit in uſus;
Terribilemque dedit buccina clara ſonum.
Juſſa Ducis recito, præſentibus omnia turbis,
Quæ minimis auſit ſolvere nemo modis.

OLEIRO.
Agricolis Figulus, qui ſordida rura frequentant,
Vas ego de facili fictile fingo luto.
Pocula nanque rotæ compono volubilis arte
Qualia ſtent domini pauperis ante dapes.
Huc mihi dives eat, quàm multa fidelia, *Phyllis*
In locuplete penu ſollicitare ſolet.
Quæ centum teſtis, & pluribus indiget ollis,
Et facili factas quas mihi ſolvat humo.

Conterat has frangens ancilla frequentius, opto,
Sic gravis ære, domum dextera sæpe redit.

OURIVES.

Aurifaber rutilo nimium spectabilis auro,
Aureus auratis omnia, fingo modis.
Ignibus argentum spectamus, & ignibus aurum
Arte mea gemmas terque quaterque proba.
Arte meâ Reges utuntur ubique potentes,
Utitur & conjux Cæsaris arte meâ
Arte mea siquidem conflatur amabile quidquid
Aut oculus, pulchrum judicat esse, bonus.
Sed quia sæpe latent incommoda mille sub auro,
Auro te cupiam sæpe carere faber.

PADEIRO.

Importuna fames hominem quemcunque fatigat,
Hic Pistoris opem sepplice voce petit rat.
Ille dabit panem tua quo jejunia pellas,
Cordis & impasti vim reparare queas.
Viscera continuis ubi facta laboribus arent,
Optimus hæc panis fortificare solet.
Omne genus comedas avium, genus omne ferarum,
Invenias sapiat quod sine pane nihil.
Artifices igitur multos post terga relinquit,
Istius, & cunctos artis egere patet.

PELLIQUEIRO.

Aspera sævit hyems, glacialibus aucta pruinis,
Auraque brumales spargit aquosa nives.
Jam gelidos artus penetrabile frigus adurit,
Pellio chare tuam fer miseratus opem.
Ars tuas pelliceis quia vestibus adjuvat omnes,
Atque graves ventos, & domat omne gelu.
Sole tamen calidi fera terga premente Leonis,
Ipse velim pelles disperiisse tuas.

PENEIREIRO.

Utile ligna mihi texunt tenuissima cribrum,
Ad quascunque tibi res habuisse voles.
Si cupis invenies ex pellibus ecce suillis,
Cribra foraminibus mille repleta vagis.
Seu magis e setis confecta videntur equinis,
Commoda nimirum partibus esse tuis.
Elige, quo molitor triticum venerabile purges,
Elige qui nostro munere pistor eges.
Rebus ab immundis & pulvere nanque farinam
Non aliâ melius dividis arte tuam.

PINTOR.

Omnia pictor amans, radiantibus orno figuras,
Exprimit & formas æmula mille manus.
Splendida nobilium depingo vel atria Regum,
Aut humiles vario scribo colore domos.
Omnia picturis præstantibus, atque rabellis,
Omnia peniculis artis adumbro meæ.
Inter pictores, vetus ut mihi fama probavit,
Nullus honorifico maior Apelle fuit.
Quidlibet audendi pictoribus, atque poetis
Jure potestates dantur ubique bonæ.

PINTOR EM VIDROS.

Arte renidentes operoſus inuro colores
Et vigil illuſtro vira labore meo.
Nobilis effigie Ducis, hiſtoriâque vetuſtâ
Conſpicitur noſtra picta feneſtra manu.
Nam quod imaginibus ſunt templa referta decoris,
Clara nec Heroum tot monumenta tacent.
Id mihi præcipué laudabile duco, bonũque
Hoc opus officii glorior eſſe mihi.
Quippe repræſento ſpeculum velut, arma, viroſque,
Factaque magnorum nobilitata Ducum.

PESCADOR.

Pinnigeros capio Piſcator arundine piſces,
Et calamo, Ponti fallo madente feras.
Æra recurva cibis fallacibus abdo ſub hamis
Et vigil aſſiduâ retia tracto manu.
Quæ mihi nec temere Mutæna fefellerit ulla,
Expuat aut doctâ conſcius arte Scarus.
Nec lupus immanis noſtris illuſerit armis,
Aut mea diſſolvat brachia captus Aper
Denique quam variis vaga piſcibus unda natetur,
Decipit iſta rapax, & violenta manus.

RASCUNHADOR.

Phœbus imãginibus quòd adaucta volumina pulchris
Conſpicit, egregios & tot ubique libros.
Hæc meritò noſtris accepta laboribus olim
Poſteritas calamo grata dabitque meo.
Quidquid enim lævi ſuper aſſere pingimus, illud
Officio ſculptor debet opique meæ.
Quicquid & effectum memorabile pace vel armis
Phœbus in Oceano ſpectat utroque geri.
Dulcibus illuſtrat manus ingenioſa figuris,
Blanda quibus cernens lumina paſcat hamo.

RELOJOEIRO.

Quo nihil utilius videt, aut ptetioſius orbis,
Inſpice dextra tibi quod mea fecit opus.
Sive dies oritur, ttemulisque reſurgit ab undis,
Sive pruinoſæ tempora noctis eunt.
Sive ſuam faciem caligine contegat atrâ
Sol radiis præſtans occulat atque jubar.
Hæc movet æquales ſpatiis diſtantibus horas
Datque tibi certos machina mota ſonos.
Quiſquis emes illam, memor eſto volubilis ævi.
Funera quod tscito fert inopina gradu.

RUSTICO.

Pauper, & obſcuras inglorius incolo ſilvas,
Atque gtavem vitam valde operoſus ago.
Craſtina perpetuas in tempora differo curas
Nudaque ſpes anni me venientis alit.
Bubus arare ſolum, generoſas ponere vites,
Stringere vel glandes, aut domitare boves
Inſidias avibus moliri, figere damas,
Claudere nunc rivos, & dare turſus aquas
Sunt vigilanda mihi, labor improbus inſtat ubique,
Seu ver, aut æſtas, aut fera venit hyems.

SACAMOLAS.

Quiſquis habes longo putrefactos tempore dentes,
Atque vacillantes hos titubare vides.
Nec potes immodicos herbis ſanare dolores,
Fitque tibi pariter nox & amara dies.
Huc ades, atque meas emptor ne deſpice merces
Forſitan hic aliquam reperiemus opem.
Si tamen haud aliquid te pharmaca ſera juvabunt,
Dextera nec poterit ferre medentis opem.
Strenuus eripiam tibi forfice tonſor acutâ,
Et rabido dentem ſuppeditabo cani.

SAPATEIRO.

Qui vĕtoſa regŭt hominŭ veſtigia paſſim
Calceolos doctâ conſuo ſutor acu.
Glorior humano quicquid de ſemine cretum
Eſſe vides, artis ſemper egere meæ.
Me ſine per glaciem qùis ruſticus ire niualem
Audeat, intactas aut violare niues.
Arte laboratis peronibus utitur omnis
Qui ſapit, immenſas & parat ire vias.
Nam merito glacies illi ſecat aſpera plãtas,
Quiſquis opem duro reſpuit ore meam.

SELLEIRO.

Huc ades à veterum qui natus origine Regum
Sortis es eximio munere factus eques.
Hic accepta viris, & ephippia gratta puellis,
Stratáque magnanimis apa parantur equis.
Impoſitis longas melius quibus itur in oras
Miles & in bellum trux equitare poteſt.
Prima peletronios antiquas ephippia rumor,
Arte novâ gyros, & reperiſſe refert.
Hi docuêre ſolo quibus inſultaret aperto
Greſſibus, atque modis ſe glomeraret equus.

SERRALHEIRO.

Omnia ſollicitis cuſtodibus oſtia claudo,
Omnia perpetuâ limina firmo ſerâ
Sacrilegosque meis ciauſtris procul arceo fures,
Qui domini dextram fallere ſæpe ſtudent.
Nulla vel immenſo domus ædificatur in Orbe
Martis & adverſo tempore tuta manet.
Ipſa meæ dextræ niſi duros anre labores
Sentiat, & firmâ ſit bene clauſa ſerâ.
Seu fera bella fremant, ſeu pax bona floreat orbis
Qui ſapit in terris, hâc eget arte meâ.

SINEIRO.

Conflo ſub excelſis crepitantia turribus æra
Quæ Cyprus, Veneris terra, reperta dedit.
Hæc movet Æduuus, dum ſæva tonitrua pulſant
Et gravis indomiti fulminis ira tonat.
Hæc quoque lugubri ſonitu teſtantur amatos
Heroum cineres, claraque buſta Ducũ.
Machina ſulphureas, quæ torquet aheneа glandes
Hãc etiam fateor muneris eſſe mei.
Ænea præterea paro carnibus apta coquendis
Vaſa, mihi ſolido cum fit ab ære lebes.

SOMBREREIRO.

Pilea conficio, tibi, noſtris artibus, alta
Sive magis capiunt, ſive rotunda placent.
Seu mage delectant obliqua, teresve galerus,

La-

Latior aut Petasus cor tibi molle trahit.
Sive Sacerdotũ rapit insula, sive Tiara;
Seu Reginarum te diadema movet.
Huc ades, ó juvenis formosior, aurea virgo,
Huc adest, & pleno pectore quisquis amas.
Hic tibi pileolo caput exornabo decoro,
Splẽdeat ut rutilis frons operosa comis.

TANGEDOR DE VIOLA,
e outros instrumentos de cordas.

Nos etiam Superûm veluti venerabile munus,
Sibila mulcendis auribus apta damus.
Inter honorifici Regis convivia docto
Pectine dum nostrũ sollicitatur ebur.
Gaudet, & ad citharam dulcedine cũcta trahentem
Saltat Hamadryadum, Naiadumque chorus;
Nec satis ecce lyram cum voce movemus acutâ,
Ut tibi vel lacrymas, eliciat ve sales.
Quale canit moriens Olor ad vada pura Caistri,
Carmen & argutas Daulias inter aves.

TANGEDOR DE DANÇA.

Threicioque potens plectro, fidibusque canoris
Sollicitudinibus pectora mille levo.
Huc veniat lepidis assueta puella choreis,
Et ducat comites ad mea plectra suas.
Huc properent juvenes, quibus est Cytherea benigna,
Hisque puellarum donat amore frui.
Hic ego vos fidibus saltare docebo jocosis,
Insuper artifices arte movere pedes.
Brachia vos tantùm, juvenes, Amor odit inertem,
Nectite, saltando nanque paratur Amor.

TANGEDOR
de instrumentos de assopro.

Fistula, quàm lepidum, vel amabile buccina cantet,
Te poterit præsens rite docere labor.
Tinnula de fragili respõdet fistula buxo
In medium quicquid buccina dulce dedit,
Frigore difficili, nudoque sub æthere noctis
Ad surdas canimus carmen inane fores.
Illa preces nostras ubi despuit ilicet omnes
Iratæ Dominæ dira precatur amans.
At primũ cerâ calamos cõnectere plures
Pana ovium custos pervigil edocuit.

TANOEIRO.

Dolia conficio, solerte capacia, dextrâ,
Et pice spumantes insuper ungo cados,
Vasaque fissilibus de lignis maxima condo,
Qualia cunque tuis usibus apta putes.
Autumnus pressis ubi largior imminet uvis,
Atque mero Bacchus spumat ubique novo.
Rusticus huc veniat, calcatis sordibus uvis,
Et plaustro cõemat lignea vasa suo.
Dolia sanari quoque curet agentia rimas,
Ne vetulos rumpat fervida musta cados.

TECELAM.

Textor Arachneas exerceo sedulus arces,
Et teretem fusum pollice verso levi.
Nunc mihi lana rudis primos glomeratur in orbes;
Stamen & artifici pingo decenter acu.
Nunc rutilum pictis immitto tapetibus aurum,
Quæ Regum possint condecorare domos.
Nobilis hanc artem reperisse refertur Arachne
Pallada victrici quæ superavit acu.
Quas ego sed laudes Orienti veriùs addam,
In primis lanæ quod studiosus erat.

TINTUREIRO.

Innumeris pannos ego tingo coloribus, omnes
Inficio lanas insuper arte rudes.
Sericas variis humoribus imbuo vestes,
Seu niger, aut albus, purpureus ve placet.
Huc mihi lacteolæ tunicas afferte puellæ,
Huc Ægyptiacæ sindonis omne genus.
Innumero blandas vobis ego murice lanas,
Et tingam vestes cuique decẽte croco.
Nam neque virginibus semper color omnibus idem
Convenit, & quavis arte parandus erit.

TORNEIRO.

Sedulus è flâva Tornarius omnia buxo
Torno meo torno quicquid habere voles.
Pyxidas innúmeras hominum formamus in usus,
Immensâ quæ non utilitate carent.
In quibus abscondens rerum tibi mille colores
Clam penitus serves nobile quidquid amas.
Hic pila conficitur, mirâque volubilis arte
Huc illuc baculos fortibus ista salit.
Hic nec abest pueris qui concitat actiùs iram,
Verbere quem versas per sola plana, trochus

TOSQUIADOR DE PANNOS.

Quisquis inornatos villis aut vellere pãnos
Unius, aut generis multicoloris habes.
Quas tibi vel speciosa novis Macflinia tectis
Conficit, aut fulvis Anglia dives aquis
Huc ades, & nostras te confer amice sub ædes,
Artis ut istius experiaris opem.
Nam vigil artifici villos, tibi forfice tondam,
Gratiùs ut pannus, splendidiùsque micet.
Si quis & inconsis tua corpora pellibus ornas,
Humoris tingam, quâ placet arte, tibi.

VIDRACEIRO.

Vitrea conflavi multos jam vasa per annos,
Usibus humanis quæ satis apta puto.
Nam te sive merum potare juvabit avitum,
Si vel aquam nullam, vel nova musta bibas.
Aut aliud quodcunque genus potusque, merique
In terris generans Bacchicus humor alit.
Hic tibi reperies de lævi pocula vitro,
Quæ pascant oculos, exhilarentque tuos,
Nam conviva tuas si quando vocatus in ædes
Venerit, his lautè suscipiendus erit.

VINHEIRO.

Vinitor obliquas industrius alligo vites,
Et vineta meâ sedulus arte colo.
Deciduam valido compescens robore vitem,
Fronde supervacuâ luxuriare veto.
Terra frequens herbis, uligine lætaque dulci
Poscit opus limo conveniente meum.
Is facit, ut plenum mihi grata det uva liquorem,
Et vetulos onerent fervida musta cados.
Vinetis nimias nisi falx mea deputet umbras,
Nulla sub Autumni tempore vina bibes.

VOCA-

VOCABULARIO DE VOCABULARIOS

PORTUGUEZES, CASTELHANOS, ITALIANOS, FRANcezes, e Latinos

COM A NOTICIA DOS TEMPOS, E LUGARES, Em que foraõ impreſſos.

DUVIDAR da utilidade dos Vocabularios he ignorancia taõ craſſa, que parece incrivel. Quem ha de crer que a homens de juizo pareçaõ inuteis huns livros, que diſtribuindo com ordem alfabetica as palavras de hum idioma, e declarando a ſignificaçaõ dellas, expoem à viſta dos que os conſultaõ hum promptuario de Subſtantivos, Adjectivos, Verbos, e meyos falar em toda a materia?

Nenhum homem, por douto que ſeja, ſabe o ſignificado de todas as palavras do ſeu idioma; quando muito terà noticia dos termos da Arte, que profeſſa; das mais Artes ſaberà a caſo alguns nomes, todos os mais ignora. A homens falladores lhes cauſa eſta ignorancia notavel embaraço. Em congreſſos de homens ſcientes forçoſamente ficaõ mudos; ſó tem a conveniencia de lhes naõ cuſtar trabalho o guardar do que ouvem o ſegredo. Ter ouvidos, e naõ entender o que ſe ouve, he falta taõ propria do irracional, que deſprezar ſempre o remedio della he querer ſer eternamente beſta.

Naõ quero, nem juſtamente poſſo querer que todo o homem, amigo de ſaber, ſe canſe em aprender os termos de todas as Artes, e Sciencias, e de tudo o que pertence ao trato civil, militar, e politico, Secular, e Eccleſiaſtico, profano, e ſagrado; porque ſeria merello em huma empreza, ſobre impoſſivel, deſneceſſaria, e ſuperflua: mas acho que eſtà obrigado a ſaber asdicçoens concernentes à ſua profiſſaõ, e ao lugar, que occupa na Republica.

Neſte genero de noticias ſempre me pareceraõ mais verſados os profeſſores de Artes fabris, e mecanicas, do que os homens nobres no exercicio, e miniſterio de ſeus cargos, e officios. Ordinariamente todo o official ſabe os nomes de todos os inſtrumentos, e modos de fallar proprios da Arte, que exercita. Em todo o genero de Magiſtrados eſta taõ certa, e univerſal pericia; e a razaõ deſta indigencia he, que a eſfera das Sciencias, e Artes nobres he muito mais ampla, que a das mecanicas; e aſſim

aſſim para a adminiſtraçaõ do ſeu officio tem o Juriſconſulto muito mais que aprẽder no Direito eſcrito, particular, municipal, Eccleſiaſtico, e Civil, Imperial, ou Politico, nos quatro livros da Inſtituta, nos doze do Codego, nos cincoenta dos Digeſtos, e das Pandectas, do que o Funileiro em toda a folha de Flandes, ou o Batifolha com todo o ouro, que às martelladas eſtende.

Do meſmo modo na Arte militar ha muito mais que ſaber, para ſitiar praças, dar batalhas, ſojugar Provincias, e conquiſtar Imperios, do que para Agulheiros, e Agulheteiros enfiar linhas, e fazer atacas.

Tambem homens honrados, que naõ tem cargos, nem officios publicos, mas aſſiſtem na Corte, frequentaõ o Paço, e com ſujeitos literatos cada dia ſe achaõ, ouvem na converſaçaõ palavras, para elles totalmente novas, e como as naõ entendem, e ſe pejaõ de perguntar o que ſignificaõ, ou reſpondem deſpropoſitos, ou diſſimulaõ, e ficaõ callados. A eſtes taes ſummamente lhes importa a liçaõ, e o uſo de Vocabularios, naõ já Hiſtoricos, como o de Moreri, mas verbaes, como o de Furetiere, ou da Academia da Lingua Franceza, que aos ſeus naturaes deraõ huma ampliſſima noticia dos vocabulos da ſua Lingua.

Muita differença vay de Diccionarios Hiſtoricos aos que chamo verbaes; eſtes enſinaõ o uſo das palavras, aquelles daõ noticia das peſſoas. Diccionarios Hiſtoricos envolvem, e revolvem os tempos paſſados, e trazem à memoria os ſucceſſos de todas as idades, as fundaçoens, augmentos, e declinaçoens dos Reinos, e das Republicas; o principio, e a extincçaõ das familias, e geralmente tudo o que pertence à Religiaõ, às ceremonias, ao governo, aos coſtumes, aos ſcontecimentos da guerra, e da paz, á Critica, e partos do engenho, às virtudes, e vicios dos ſujeitos mais celebrados da Fama, aos jogos, triunfos, e feſtas dos Antigos, aos Legisladores, e ſuas leys, e finalmente em tudo o que anda regiſtrado em Annaes, em Faſtos, em Relaçoens, em Decadas, e em todas as memorias da priſca, e moderna Chronologia.

Mas ſem Vocabularios, para com termos ſignificativos, e proprios diſcurſar em todas as ditas materias, de que ſervem a todas as Naçoens eſtas materias? Diccionarios Hiſtoricos ſaõ Alfabetos de peſſoas; Diccionarios de Linguas, ou por outro nome Diccionarios verbaes ſaõ Alfabetos de palavras; ſem palavras que podem os Autores dizer das peſſoas?

Em todos os volumes de Moreri naõ ha hum ſó paragrafo, que principie por Verbo, por Adverbio, ou Adjectivo. No ditto Diccionario tudo ſaõ appellidos, e nomes proprios de peſſoas, de Naçoens, de Terras, de Hereſiarcas, e Patriarcas; de Martyres, e Apoſtatas; de homens de bem, e de homens facinorozos; de Anjos, e de Demonios. Em nenhuma folha da ditta obra ſe faz mençaõ dos termos das Artes fabris, e officios mecanicos; naõ ſe falla em expreſſoens Grammaticaes, Logicas, Fyſicas, Medicas, Anatomicas, Arithmeticas, Pathologicas, Terapeuticas, Pharmaceuticas, Chimicas, Botanicas, Dogmaticas, Aſtronomicas, Aſceticas, Theologicas, &c.

Pelo contrario em bons Diccionarios de Linguas, ou (como já lhes chamey) Verbaes, ſe achaõ todas as diſciplinas com os termos, de que uſaõ, alfabeticamente explanadas; apparecem deſcripçoens das plantas, dos animaes, dos inſectos, dos Mineraes, dos metaes, das pedras brutas, e finas, das drogas naturaes, e artificiaes; neſtes meſmos Theatros da locuçaõ, e da erudiçaõ fazem ſeu papel a Theologia Moral, e Eſcolaſtica, a Juriſprudencia Civil, e Canonica, a Geometria, a Geografia, a Hydografia, a Aſtronomia, a Gnomonica, a Muſica, a Optica, a Catoptrica, a Dioptrica, e Perſpectiva, a Pintura, a Eſcultura, a Arquitectura civil, e militar, a Statica, Tactica, e Pyrothecnica; a eſtas ſe ajuntaõ a Nautica, a Caça,

a Altena-

a Altenaria, ou Alta volateria, a Peſca, a Agricultura, a Armeria, a Rhetorica, e a Poeſia com etymologias, com Adagios, e termos de Naçoens do Oriente, e do Occidente tirados das Relaçoens, que ficaraõ de curiozos, que por terras eſtranhas andaraõ. Finalmente de Vocabularios verbaes taõ differentes ſaõ Diccionarios Hiſtoricos, que neſtes ſe aprende ſó o que os homens fizeraõ, e naquelles ſe dà conta de quanto Deos fez, e actualmente faz no governo do Mundo.

Sem o conhecimento deſta differença daõ os Leitores em grandes abſurdos. Em hum Diccionario buſcaõ vocabulos, que ſaõ do deſtricto de outro; por exemplo, no Diccionario Hiſtorico de Moreri buſcaõ palavras que pertencem ao Diccionario Francez de Furetiere, e naõ achando o que erradamente buſcaõ, injuſtamente daõ aos Autores a culpa do que naõ achaõ.

Os Vocabularios, de que em Portugal mais neceſſitamos, ſaõ os da Lingua Latina, e de ſuas quatro filhas, a Lingua Portugueza, Caſtelhana, Italiana, e Franceza. Para bem todo o Portuguez, amigo das boas letras, houvera de ter noticia dos dittos quatro idiomas, porque a deſcendencia, e parenteſco delles facilita muito a ſua intelligencia, e o grande numero de bons livros, com que cada dia vaõ enriquecendo a Republica das letras, pòde ſatisfazer a curioſa ambiçaõ de todo o genero de Leitores.

Eu movido da efficacia deſtas razoens, e juntamente dezejozo de contribuir, e cooperar a eſte louvavel exercicio, accrecentey ao Supplemento do meu Vocabulario os titulos de todos os Diccionarios Portuguezes, Caſtelhanos, Italianos, Francezes, e Latinos, que atègora me vieraõ à noticia. Naõ aconſelho ao Leitor, que ſe applique ao eſtudo das Linguas mais remotas da ſua, para as fallar; leaõ elles para ſi, e procurem entender bem o que lerem; e naõ ſe empenhem em florear em terra alhea, porque da ſua boca, em lugar de Abrotanos poderaõ brotar abrolhos.

Na Corte de França o Cardial Guido Bentivolhio, Italiano de naçaõ, e celebre Eſcritor das Hiſtorias de Flandes, querendo gabar o Duque de Guiſa do garbo, com que obſervava as regras do manejo, na preſença da Duqueza, diſſe huma deshoneſtidade, taõ deſcompoſta, que advertido, e ſentido da indecencia, ſe fez mais vermelho, que a ſua purpura, nem nunca mais quiz proferir palavra Franceza.

Ha perto de ſeſſenta annos, que aſſiſto em Portugal, mas ainda taõ deſconfiado da certeza da pronuncia, que para ſegurar o pouco Portuguez, que eu ſey, antes o quizera fiar da penna, que da lingua, porque a penna, ſem pronunciar falla; e naõ pòde a Lingua fallar ſem pronunciar.

Da Corte de Paris paſſey para eſta de Lisboa, no fim da adoleſcencia, que (ſegundo a opiniaõ de Varro) acaba nos trinta annos. Neſta idade, já havia tempo que me faltava no Epiglottis, e outros orgãos da falla a flexibilidade, preciſa para a perfeita articulaçaõ de qualquer novo idioma.

Naõ obſtante eſte impedimento, moralmente invencivel; por comprazer ao meu Superior, me arrojey a prègar; e foy taõ devota a attençaõ dos ouvintes, que enlevada na explanaçaõ da palavra de Deos, diſſimulou as diſſonancias de huma locuçaõ eſtrangeira.

Paſſados alguns annos, com temeridade, que no dezejo de ſervir ao publico tem deſculpa, emprendi a compoſiçaõ de hum Vocabulario, que pouco a ponco, e com inexplicavel trabalho foy creſcendo de ſorte, que abſtrahindo de Vocabularios Hiſtoricos, os quaes pela gente, digna de memoria, que em todas as partes do Mundo cada dia vay morrendo, e vem naſcendo perpetuamente vaõ dando materia ao ſeu proprio augmento, naõ ſey, que outras naçoens tenhaõ outro igual na miudeza, e amplitude das ſuas fraſes, e modos de fallar, confirmados com exemplos de ſeus proprios Autores, e confrontados, ou combinados com os termos dos melhores Eſ-

critores

critores Latinos, e finalmente taõ copioſamente ajuntados, que a obra com ſeu Supplemento chega a fazer dez volumes de folha.

Mas tornando ao grande obſtaculo, e quaſi inſuperavel impedimento da propria, e natural pronuncia de qualquer naõ natural lingoagem em ſujeito adulto, conheço que ſe me obrigaſſem a ler no meu ditto Vocabulario, na pronuncia de muitos vocabulos me delmentiria a mim meſmo, e aos que me eſtiveſſem ouvindo, lhes pareceria que o Leitor naõ he o Autor, taõ difficultozo he cortar bem huma lingoagem, que ſe naõ bebeu com o leite, e da ſua bocca fazer officina de letras, por differenres nações, com differente ſonido expreſſas.

Eſta he a razaõ, que me obriga a reprezentar aos curiozos de Linguas, que em idade madura naõ porfiem em querer fallar outra lingua que a ſua, porque por limpa, e bem compaginada, que ſeja, ſempre cheirará à vaſilha, e, como diz o vulgo, Negro velho naõ aprende lingua. Tratem de folhear, e revolver Vocabularios, e parricularmente de ſua lingoajem, ou de linguas aparentadas com a ſua, como para Portuguezea ſaõ os da Lingua Caſtelhana, Italiana, Franceza, e Latina, dos quaes com eſtudo particular eſcolhi, e nas folhas, que ſe ſeguem, declaro em differentes paragrafos os melhores, e mais uſados.

Reſta advertir que aindaque alguns Vocabularios, ou Diccionarios, dos que ſe ſeguem tenhaõ outros tirulos, v. g. *Gloſſarios*, *Theſouros*, *Jardins*, *Onomaſticos*, *Inventarios*, *Indices univerſaes*, *&c.* todos realmente ſaõ Vocabularios, porq̃ trazem por ordem Alfabetica, e declaraõ o ſignificado de vocabulos.

VOCABULARIOS PORTUGUEZES, E Latinos.

Theſouro da Lingua Portugueza com ſeu Latim Do P. Bento Pereira da Companhia de Jeſus, ſettima ediçaõ, Evora, Anno 1797. Na liſta dos Vocabularios Latinos, e Portuguezes ſe fará mençaõ da Proſodia do ditto Autor.

Frazes Portuguezas, a que correſpondem as Latinas, primeira parte, do meſmo Autor, na meſma Cidade de Evora, e no meſmo anno.

Adagios Portuguezes com ſeu Latim, ſegunda parte, do meſmo Autor, na meſma Cidade de Evora, no meſmo anno.

Diccionario, Portuguez, e Larino de Jeronymo Cardozo, Lisboa na Officina de Domingos Carneiro, anno M.DC.XCIV.

Diccionario Portuguez, e Latino de Agoſtinho Barboſa, Braga, na Officina de Fructuozo Lourenço de Baſto, anno 1610.

Porta de Linguas, &c. de Amaro de Roboredo, Lisboa, na Officina de Pedro Crasbeeck; anno de 1625. Na liſta dos Vocabularios Latinos, e Portuguezes, ſe fará mais ampla mençaõ do Diccionario deſte Autor.

Vocabulario Portuguez, e Latino do P. D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular, Theatino. Conſta de outo volumes de folha, os primeiros quatro impreſſos em Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Jeſus, Anno de 1712. e os outros quatro, impreſſos em Lisboa, na Officina de Paſcoal da Sylva, annos de M.DCCXVI. M.DCCXX. e M.DCDXXI. A eſtes outo volumes accreſcentou depois o meſmo Autor outros dous volumes, tambem de folha, com o titulo de Supplemento.

OUTROS VOCABULARIOS, COMPOSTOS por Portuguezes.

Joaõ Franco Barreto na ſua Bibliotheca Luſitana, que ſe naõ imprimio, faz mençaõ de varios Vocabularios, que Portuguezes compuzeraõ em differentes idiomas, e materias,

materias ; o Diccionario Hebraico , e Grego manuſcrito de Heliodoro de Paiva ; o Diccionario Malabarico de Henrique Henriques ; o Diccionario Braſilico do P. Manoel da Veiga ; outro Diccionario Braſilico do P. Joſeph Anchieta, da Ilha de Teneriffe, da Companhia de Jeſus. Hum Vocabulario Latino, e Pottuguez de Duarte Nunes de Leaõ, e outro Vocabulario Latino Luſitano, manuſcrito de Franciſco Sanches. No ſeu livro intitulado *Vergel de Plantas*, &c. fol. 10. diz o P. Fr. Jacintho de Deos que o P. Fr. Gaſpar de S. Miguel, Religiozo de S. Franciſco, compoz na Lingoagem do Reino do Idalcaõ hum Calepino, huma Arte, e hum Manoal para os Parocos, e Reitores ; no meſmo lugar diz o ditto Autor que o Padre Manuel Banha, tambem da Ordem Serafica, fez hum Vocabulario da meſma Lingua do Idalcaõ.

VOCABULARIOS LATINOS, E Portuguezes.

Proſodia in Vocabularium bilingue, Latinum, & Luſitanum digeſta, Auctore, Doctore P. Benedicto Pereira, Societatis Jeſu, Septima editio, Eboræ, ex Typographia Academiæ, Anno Domini M.DC.XC.VII.

Diccionario Luſitanico Latinum, per Auguſtinum Barboſam Bracharæ, typis, & expenſis Fructuoſi Laurentii de Baſto, Anno 1610.

Hieronymi Cardoſi, Dictionarium Latino-Luſitanicum, Editio noviſſima, Ulyſſipone, typis, & ſumptibus Dominici Carneiro, Anno M.DC.VCIV.

Ejuſdem Hieronymi Cardoſi Dictionarium, juventuti ſtudioſæ admodum frugiferum, Conimbricæ ; in 12. apud Joannem Barrerium, & Joannem Alvarum, Typographos Regios, Anno M.D.LI.

Dictionarium Latino-Luſitanicum, ac Japonicum, ex Ambroſii Calepini volumine depromptum, in Amacuſa, in Collegio Japonico Societatis Jeſu, anno 1595.

VOCABULARIOS CASTELHANOS.

Teſoro de la Lengua Caſtellana, por el Licenciado, Don Sebaſtian de Cobarruvias Orozco, en Madrid, por Luiz Sanchez, impreſſor del Rey, Anno M.DC.XI.

Origen, y Teſoro de la Lengua Caſtellana, por el Doctor, Don Bernardo de Aldrete, Fol.

Vocabulario de Chriſtoval de las caſas.

VOCABULARIOS CASTELHANOS, E LATINOS.

Diccionario Eccleſiaſtico de Diogo Ximenes Arias.

LATINOS, E CASTELHANO.

Dictionarium Hiſpanico Latinum, & vice verſâ Alii Antonii Nebriſſenſis, Grammatici, Chronographi Regii, imò recens acceſſio facta ad quadraduplex ejuſdem antiqui Dictionarii Supplementum.

Matriti, Anno 1615.

Apud Joannem de la Cueſta Typographum.

Ejuſdem Lexicon, cum ſyllabo corruptarum vocum Arabicarum, quæ in Linguâ Hiſpanicâ uſurpantur, per Fr. Lopes, 1588.

Theſaurus

Theſaurus Hiſpano-Latinus, olim à Patre Bartholomæo Bravo, è Societate Jeſu inventus; nunc quamplurimis mendis expurgatus per Patrem Petrum de Salas, ex eadem Societate Jeſu, Anno 1690. En Valencia, en la imprenta de Benito Mace, y a ſu coſta.

Compendium Latino-Hiſpanum, per Patrem, Petrum de Salas, è Societate Jeſu. Editio ſecunda. Matriti, ex Typographia Bernardi à Villa-Diego, Anno M.DC. XCV.

Lexicon Eccleſiaſticum, Latino Hiſpanicum, per Did. Xim. Salmant. Anno 1572.

Lexicon Hiſpanico Latinum, per Minsheu, Londini, Anno 1617.

Lexicon Medicum, Latinè ac Hiſpanicè, per J. Alonſo, Alcalà, 1606.

Lexicon Gallico-Latinum, & Hiſpanicum, per Cornelium Valerium Louvanii, anno 1556.

Theſaurus puerilis, Auctore Onophrio Povio, nunc denuo ex Sermone Gotholano in Bæticum converſus. Valentiæ, apud Petrum Patritium Mey, juxta templum Divi Martini, Anno 1615. in duodecimo.

VOCABULARIOS CASTELHANOS, E Francezes.

Theſoro de las dos Lenguas, Eſpañola y Franceza, de Ceſar Oudin, Interprete del Rey de França, nuevamente enriquecido de muchos vocablos, fraſes, proverbios, y ſentencias. En Leon de Francia, a coſta de Miguel Mayer, Anno M.DC.LXXV.

Diccionario Eſpanhol & François, & François Eſpagnol, per Sobrino, 4. 2. Vol. 1705.

VOCABULARIOS ITALIANOS.

Vocabolario degli Academici della Cruſca, ſecunda impreſſione, con tre *indici* delle voci, locuzioni, e proverbii Latini, e Greci, poſti per entro l'opera, Venezia, appreſſo Jacopo Sarzina, Anno M.DC.XXIII.

Giardino degli epiteti, Traslati, & Aggiunti, poetici Italiani, Del Padre Maeſtro Gio. Battiſta Spada di Fiorenzuola, piacentino, dell' Ordine de Predicatori, ſeconda impreſſione, corretta, e migliorata in fol. in Venetia. M.DC.LII. Appreſſo Franceſco Baba.

Convito Morale, per Pietro Roſſi, per gli Etici, Economici, Politici, utiliſſima a chi lege, ſcrive, inſegna, governa, impera, Tomo 1. Venetia, apreſſo i Gueriglii, M.DC.LVII. Tomo 2. ibidem.

Vocabolario degli Academici della Cruſca, in queſta terza impreſſione nuvamente corretto, e copioſamente accreſcinto; al Sereniſſimo Coſmo Terzo Gran Duce di Toſcana, lor ſignore, in Firenza M. DCXCI. nella ſtamperia della Academia della Cruſca.

Vocabolario dell' Arti del diſegno, di Filippo Baldinucci, Academico della Cruſca, e dedicado all' Academia.

VOCABULARIOS ITALIANOS, E LATINOS.

Onomaſticum Romanum, Auctore Felice Felicio, è Societate Jeſu, 4. Venetiis, M. DC. LXXXI. apud Paulum Balleonium.

Dittionario Toſcano, e Latino di Adriano Politi, 8. Venetia, 1665.

Teſoro della Lingua Italiana, e Latina di Pietro Galeſino, 8. Romæ.

Indice univerſale, nel quale ſi contengono i nomi di quaſi tutte le coſe del Mondo,

do, delle Scienze, e delle Arti, co'loro termini principali, del Padre Franceſco Pomey, della Compagnia di Gieſù, portato dal Franceze nell' Italiano. In Milano, Anno M. DC. LXXXII. appreſſo Gioſeffo Marelli.

Lexicon Italico-Latinum, per Jacob. Pegaminum, Venetiis 1602.

L'Oracolo de la Lingua Latina di D. Marcantonio Mazzone, da Miglionico. In Venetia, preſſo il Barezzi, all' inſegna dell' abbondanza. M. DCXLIV.

Dictionario Italiano, e Latino di Filippo Venuti, Bolonha, 1578, in octavo.

VOCABULARIOS ITALIANOS, E FRANCEZES.

Dittionario Italiano, e Franceze, por Nathanael Duez, em Leaõ de França, na Officina de Claudio Bourgeat, Anno M. DC. LXXI. Tambem em Leyda, Anno 1660.

Dittionario Italiano, e Franceze di Filippo Venuti, 4. in Venetia, Anno 1647.

Diccionaire Italien, & François de Veneroni, 4. Paris, 2. vol. anno 1710.

VOCABULARIOS ITALIANOS, E CASTELHANOS.

Dittionario Italiano, e Spagnuolo di Lorenzo Franciosini, in 8. Gne, Genevra Anno 1665.

Teſoro das tres Linguas, Caſtelhana, Italiana, e Franceza, in 4. Genevra, Anno 1671.

VOCABULARIOS FRANCEZES.

Diccionaire vniverſel de la Langue Françoiſe, par l'Albbè de Furetiere, augmentè por Monſieur de Bauval, in fol. 3. Volumes, 1709.

Le Diccionaire de l' Academie Françoiſe, dediè au Roy, 2. vol. in fol. A Paris, chez la veuve de Jean Baptiſte Coignard, Rue S. Jacques, à la Bible dór. M. DC. LXXXXIV. le meſme augmente 17.

Le Dictionaire des Arts, & des Sciences, par Monſieur de Corneille de l' Academie Françoiſe. A Paris, chez la veuve de Jean Baptiſte Coignard, rue S. Jacques, ã la Bible dor. M. DC. XXXXIV.

Dictionaire Etymologique, ou Origines de la Langue Françoiſe par Monſieur Menage, avec les origines Françoiſes de Monſieur de Caſeneuve. A Paris, chez Jean Aniſſon, Directeur de l' Imprimerie Royale, rue S. Jacques, a la fleur de Lys de Florence, M. DC. XCIV.

Le Dictionaire de la Bible, par Monſieur Simon, Prètre, Docteur en Theologie. 1. vol. fol. A Lyon, chez Jean Certe, rüe Merciere, a la Trinitè, M. DCXCIII.

Autre Dictionaire de la Bible, du Pere Calmet. fol. 2. vol.

Dictionaire univerſal de Trevoux, fol. 5. vol.

Dictionaire General, & curieux, contenant les principaux mots, & les plus uſitès en la Langue Françoiſe, leurs definitions, diviſions, & Erymologies, per Monſieur Ceſar de Rochefort, Docteur de Droit, &c. premiere edition, 1. vol. fol. A Lyon, chez Pierre Guillimin, rue Belle Cordiere, M. DC. LXXXV.

Threſor de la Langue Froncoiſe, reveu par Jean Nicot. Paris 1606. in fol. Il a eſtè compoſè par Aimar de Ranconnet.

Dictionaire des Antiquitès Grecques, & Romaines in 4. de l' Abbè Pierre Danet, a Paris, chez la veuve de Claude Thibouſt, & Pierre Eſclaſſan. M. DCC. XCVII.

Dictionaire Mathematique, ou Idèe Generale des Mathemariques, dans lequel lon trouve

trouver en tre les termes de celte ſcience pluſieurs termes des Arts, & des autres ſciences. Par Ozanam, profeſſeur des Mathematiques, 4. A Paris, Eſtienne Machalet, rue S. Jacques, a l'image Sainct Paul. M. DC.XCI.

Dictionaire Pharmaceutique, ou Apparat de Medicine, Pharmacie, & Chymie, avec deux tables tres commodes, l'une pour choiſir les remedes propres a touttes les maladies, & l'autre pour trouver l'explication des dictions Latines, ou Leurs Synonymes, contennes dans ce Dictionaire. Par Monſieur de Meuve, Docteur en Medicine. Seconde edition, reveue, corrigée, & beaucoup augmentée per l'Autheur, in 4. A Paris, chez Laurent D'houry, rue S. Jacques, devant la fontaine Saint Severin, au Saint Eſprit. M. DC.LXXXIX.

Le Dictionaire Chretien, ou ſur differents Tableaux de la nature, l'on apprend par l'Ecriture, & les ſainets Peres a voir Dieu peint dans touts ſes ouvrages, & a paſſer des choſes viſiblesaux inviſibles. 4. A Paris, chez Elie Joſſet, rüe Saint Jacques, a la fleur de Lis d'or. M.DC.LXXXXI.

Dictionaire Oriental, contenant generalement tout ce qui regarde la connoiſſance des peuples de l'Orient, leurs hiſtoires, ou Traditions veritables, ou Fabuleuſes, leurs Religions, Sectes, & Politiques, &c in fol. par Monſieur Dherbelot. A Paris par la Compagnie des Libraires, M.DC.XCVII.

Le Grand Dictionaire Hiſtorique, ou le melange Curieux de l'Hiſtoire Sacreè, & profane, &c. Par Meſſire Louis Moreri Prètre, Docteur en Theologie, nouvelle, & derniere edition en ſix volumes.

Dictionaire Oeconomique, contenant divers moyens d'augmenter ſon bien, & conſerver ſe ſantè, ave pluſieurs remedes, aſſurès, & approuves pour un tres grand nombre de malades, & de beaux ſecrets pour parvenir a une longue, & heurenſe vizizeſſe. Par Monſiur Noel Chomel, Prètre, Curè de la Paroiſſe de S. Vincent de Lyon. 2. vol. in fol. A Lyon, ches Louis Bruyſet, rue mereiere, pres la Turpin. M.DC.CXVIII.

Dictionaire de la Langue Francoiſe par Richelet Tom. 2. in 4.

Dictionaire Hiſtorique, Et Critique de Bayle. Roterdam. 1547. 2.vol.in fol.

Logrand Dictionaire des Pretieuſes, par le ſieur de Saumaiſe. Paris, 1661.in octavo.

Dictionaire Novveau de Rimes, corrigé, & augmenté, Paris, 1667.

Dictionaires des Termes propres de Marine pat Aubin, Amſterdam, 1702. in 4. Et par Deſroches, Paris, 1687. in octavo.

Dictionaire des Arts de l'homme d'Epèe par Duguillet de la Guilletiere.

Dictionaire d' Dagriculture, par Leger.

Dictionaire Geographique, par Meri.

Dictionaire de Medecine, par Degori, Medecin.

Dictionaire de la Muſique, par Boiſſard.

Dictionaire des Arreſts, par de la Ville, Avocat.

Dictionaire des Termes de Pratique, in 4.

Dictionaire des Chaſſeurs, in 4.

Dictionaire des Proverbes.

Dictionaire de Droit.

Dictionaire de la Philoſophie Hermetique.

VOCABULARIOS FRANCEZES, E CASTELHANOS.

Treſor des deux langues, Françoiſe, & Eſpagnole, par Ceſar Oudin, reveu, corrigè, & augmenté d'unc infinite d'omiſſions, additions, locutions, phraſes, Proverbes, e Senten-

e Sentences, avec un Vocabulaire, tres ample des principales Villes, Provinces, Royaumes, Regions, & fleuves du Monde. A Lyon, chez Michel Mayer, rue merciene. M.DC.LXXV. Tambem foy impreſſo em Bruxellas, anno de 1624. in 4.

Treſor de la langue Françoiſe, & Eſpagnole, par Jerome Victor, Geneve, 1609, in 4. Neſte Thefouro tambem entra a Lingua Italiana.

VOCABULARIOS FRANCEZES, E ITALIANOS.

Dictionario Gallico, Italico de Hulſio, 4. Francofurt. 1628. Serve para os Alemães, porque começa pelo Alemaõ.

Dictionaire françois, & Italien, bien curieuſement reveu, corrigè, & augmentè par Nathanael Duez. A Lyon, chez Claude Bourgeat, ſur le quay des Celeſtins, au Mercure François. 4. Annèe. M.DC.CLXXI.

VOCABULARIOS FRANCEZES, E LATINOS.

Inventaire des deux Langues, Françoiſe, e Latine, aſſorty des plus utiles curioſitès de lun, & de lautre idiome, par le Pare Philibert Monet, de la Compagnie de Jeſus, in folio. A Lyon, chez la veuve de Claude Rigaud, e Philippe Borde en rue merciere a l'enſeigne de la Fortune. CIↃ IↃC.XXXV.

Le Dictionaire Royal, augmentè de nouveau, & enrichi d'un grand nombre d'expreſſions elegantes, de quantitè de mots François, nouvellement introduita, & de cinquante deſcriptions; comme auſſy d'un petit Traité de la Venerie, & de la Fauconerie Derniere edition, nouvellement augmentèe de la plus grande partie des termes de tots les Arts, que l'on a marquè d'un Aſterique; compoſè par le Pere François Pomey, de la Compagnie de Jeſus. in 4. A Lyon, chez Antoine, & Horace Molin, a la place du grand College, M.DC.XCI.

Treſor de la Langue Françoiſe, & de la Latine, par le Pere Gàudin, de la Compagnia de Jeſus, in 4.

Dictionaire François, & Latin, par le Pere Charles Pajot, de la Compagnia de Jeſus, Roven; 1651. in octavo.

Dictionaire nouveau, François, & Latin, plus ample, & plus exact, que ceux, qui ont paru juſques a preſent, compoſè par lea ſoina du Pere Tachard ſur les lumieres des plus Scavants de la Compagnia de Jeſus, a l'uſage de Monſeigneur le Duc de Bourgogne; in 4. A Paris, chez Andrè Pralard, rue S. Jacques à la occaſion. M. DC.LXXXIX.

Noveau Dictionaire, François, & Latin, enrichi des meileures façons de parler, en l'une, & en lautre Langue, cõpoſè par l'ordre du Roy, pour Mõſeigneur le Dauphin par Mõſieur l'Abbè Danet. in 4. A Paris chez la veuve de Claude Thibouſt, & Pierre Eſclaſſan, rue S. Jean de Latran vis a vis le College Royal. M.DC.LXXXV.

Abregè du parallele des Langues Françoiſe, e Latine, rapportè au plus pres de leurs proprietes, par le Pere Philibert Monet de la Compagnia de Jeſus. Lion, 1630. in 4.

Dictionaire univerſel, François, & Latin, contenant la ſignification, & la definition, tant des mots de l'une, & l'autre langue, que des termes propres de chaque Ftaft, & de chaque profeſſion, &c. Letout tirè des plus excellents Lexicographes, Etymologiſtes, & Gloſſaires, qui ont paru juſquea icy en differentes Langues, imprimè pat ordre de ſon A S. Monſeigneur Prince Souverain de Dombes; nouvelle edition, reveüe, corrigèe. Trevoux, 4. volumes in fol. 1721.

VOCABULARIOS, MERAMENTE LATINOS.

Thesaurus Linguæ Latinæ, seu Promptuarium dictionum, & loquendi formularum omnium, ad Latini Sermonis perfectam notitiam assequendam pertinentium ex optimis Auctoribus conncinatum. 4. vol. in folio, Lugduni, anno 1573. Cum Epistola Adriani Cardinalis, de Sermone Latino, in principio primi tomi.

Apparatus Latinæ locutionis, in usum studiosæ juventutis, post Marii Nizolii principia, ex Marci Tullii, Ciceronis, libris collectus; Auctore Alexandro Scot Scoto. Accessit ad calcem Progymnasmatum in artem Oratoriam libellus, ex Francisci Sylvii opere in synopsim redactus. Ultima Editio, in 4. Lutetiæ Parisiorum, apud Sebastianum Chapelet viâ Jacobeâ, sub signo Rosarii. M.DC.XXXII.

Glossarium mediæ, & infimæ Latinitatis Caroli Du Fresne 3. vol. fol.

Lexicon Latinum, dictum Spicilegium, per Ludovicum 1. Scoppum. Venetiis, 1561.

Lexicon Etymologicum Latinum per P. J. Coldingium, Rostochii, 1622.

Etymologicum Linguæ Latinæ. Gerardi Joannis Vossii; opus omnibus numeris absolutissimum, literarum reconditiorum studiosis perneccssarium; editio novissima, & à mendis omnibus accuratè repurgata. Lugduni, sumptibus Petri Guillimin, in vico bellæ Corderiæ, ad bellam Arcam. M.DC.LXIV.

Cornucopia Linguæ Latinæ Nicolai Peroti. fol.

VOCABULARIOS LATINOS, POLYGLOTTOS,
ou de mais de duas Linguas.

Ambrosii Calepini Dictionarium octolingue, Editio novissima à multis Philologis revisa, quamplurimis dictionibus aucta, atque innumeris mendis expurgata. Lugduni, sumptibus Fratrum Annisoniorum, & Joannis Posuel, 2. vol. fol. M. DC. LXXXI.

Dictionarium trilingue Sebastiani Munsteri, ut Latinis respondeant Græca Hebraica, & Chaldaica, Basileæ, 1562.

Sylva quadrilinguis, Bohemicè, Latinè, Grecè & Germanicè, Pragæ 1598.

Lexicon Latinum Italicum, Germanicum, Dalmaticum, Hungaricum, 1595.

Lexicon Latino-Germanico-Polonicum, per Joannem Murmelium Cracoviæ, in octavo.

Lexicon Latinum, Græcum, Gallicum, & Teunetonicum. Frauk, 1610. in 8.

Lexicon Latinum, Gallicum, Hispanum. Ital. Angl. & Teutonicum, Tig. 1579. in octavo.

VOCABULARIOS LATINOS, E PORTUGUEZES.

Prosodia in Vocabularium Latinum ac Lusitanum in innumeris propemodum erroribus purgatum, pene incredibili vocabulorum, quæ desiderabantur, numero auctum, septima editio. Eboræ, ex Typographia Academiæ. Auctore, Doctore P. Benedicto Pereira, Societatis Jesu, anno Domini M.DC. XCVII. septima editio.

Index verborum, nominum, ac dictionum Linguæ Latinæ, quæ continentur in Dictionario Lusitanico Latino Augustini Barbosæ, Bracharæ, sub signo Jesus, supra

pra duabus fortunis. Typis, & expenſis Fructuoſi Laurentii de Baſto, Anno M.DC.X.

Hieronymi Cardoſi Dictionarium Latino-Luſitanicum; editio noviſſima. Ulyſſipone, typis, & ſumptibus, Dominici Carneiro, Anno M.DC.XCIV.

Ejuſdem Hieronymi Cardoſi Dictionarium, juventuti ſtudioſæ admodum frugiferum, Conimbricæ, in 12. apud Joannem Barretium, & Joannem Alvarum, Typographos Regios, Anno M.D.LI.

Compendium Calepini, vel potiùs *Theſaurus Linguæ Latinæ*, cum interpretatione Luſitanica, Auctore Mauro de Roboredo, Luſitano. Ex Officina Petri Crasbeck, Anno M. DC.XXIII. in 4.

Amalthea, ſive *Hortus Onomaſticus*, in gemina diviſus florilegia, quorum quodlibet multigenas ſubdividirur in areolas, in quibus communiora nomina ad quotidianum Linguæ Latinæ uſum ſpectantia continentur, auctore Patre Fratre Thoma de Luce. Ulyſſipone excudebat Joannes a Coſta, Anno M.DC.LXXIII.

VOCABULARIOS LATINOS, E ITALIANOS.

Dictionarium Latino-Italicum, Per P. Galeſinum, Venetiis, anno 1649. inocta-vo.

Joſephi Laurentii Lucenſis Amalthea Onomaſtica, in qua voces univerſæ abſtruſiores, ſacræ, profanæ, antiquæ, antiquatæ, uſurpatæ, uſurpandæ, e Latinis, Latino-Græcis, Latino-Barbaris, Criticis, Antiquariis, Theſauris, Lexicis, Onomaſticis, Gloſſariis, Matheſeos, Juriſprudentiæ, Medicinæ, aliarumque diſciplinarum Authoribus, excerptæ, & Italicè interpretatæ. Lugduni, ſumptibus Laurentii Aniſſon. M.DC.LXIV.

VOCABULARIOS LATINOS, E FRANCEZES.

Magnum Dictionarium, Latinum, & Gallicum, ad pleniorem, planioremque Scriptorum Latinorum intelligentiam, collegit. digeſſit, & noſtro vernaculo reddidit, Petrus Donerius, Accademicus, juſſu Chriſtianiſſimi Regis, ad uſum Sereniſſimi Delphini, &c. Pariſiis, apud viduam Claudii Thisbouth, viâ Divi Joannis Lareranenſis, Anno M.DC.XCI.

Dictionarium novum, Latino-Gallicum, ex præcipuis Linguæ Latinæ Scriptoribus, Gammaticis, Oratoribus, Hiſtoricis, Medicis, Juriſconſultis, Philoſophis, & aliis concinatum. Ad uſum Principum, Burgundiæ Ducis, & fratrum ejus. Pariſiis apud Andream Pralard viâ Jacobeâ, ad inſigne occaſionis M.DC.LXXXVII. in 4. Auctore Patre Tachard, Societatis Jeſu.

Dictionarium Latino-Gallicum Caroli Stephani, Lutetiæ 1561. in folio.

Pomarium Latinitatis, Auctore uno e Societate Jeſu, Editio tertia, Duaci apud Petrum Bellerum, M.DC. LIX A phraſibus Gallicis ducit initium.

Forenſium verborum, & loquendi generum, quæ ſunt a Gulielmo Budæo, proprio commentario deſcripta, Gallica, de foro Pariſienſi ſumpta interpretatio. Lutetiæ, ex officina Roberti Stephani, typographi Regii, Anno M.D.XLV.

VOCABULARIOS LATINOS, E ALEMAENS.

Dictionarium Latinum, & Teutonicum Keronii, Monachi Sancti Galli.

VOCABULARIOS LATINOS.

De Artes, e Sciencias.

Lexicon Theologicum Joannis Altenſtaig, Coloniæ Agrippinæ, Anno 1619.

Lexicon Theologicum, per Jodocum Lorichium, Frib. Briſg. Anno 1609.

Lexicon Theologicum proprtorum nominum. Wittemb. 1564. in octavo.

Lexicon Theologicum per Johannem Arquerium, Baſileæ, anno 1567.

Definitionarium univerſale ſcientiarum, ordine Alphabetico digeſtum, cui paſſim inſeruntur definitiones, deſcriptiones, Etymologiæ Grammaticales, Rhetoricales, Theologicæ, Philoſophicæ, Scolaſticæ, Morales, Myſticæ; Eccleſiaſticæ, juris utriuſque, Medecinæ, Mathematicæ, variarumque aliarum rerum, ſtudio & labore P. Fr. Stanislai a S. Bartholomæo Carmelitæ diſcalceati, Bononiæ M. DC. LXXXV. Typis Jacobi Montii, in fol.

Lexicon juridicum, juris Romani ſimul, & Pontificii, a Doctoribus item & practicis in ſchola, atque foro uſitatarum vocum Penus. Per Cimonem Schardium, Juriſconſultum clariſſimum. Baſileæ per Euſebium Epiſcopium, & Nicolai fratris Hæredes, Anno M.D.LXXXII, & Colonia Agrippinæ, 1616.

Lexicon, ſeu Dictionarium juris Civilis, & Canonici, per Albertum de Roſate, Venetiis, anno 1601.

Lexicon juridicum, per Jacobum ſpiegelum, Baſileæ, anno 1549.

Barnabæ Briſſonnii, in Regis Conſiſtorio Conſiliarii, & in ſupremo Senatu parienſis Præſidi, de verborum, quæ ad jus pertinent, ſignificatione, *Libri XIX.* Pariſiis, apud Sebaſtianum Nivellium, ſub ciconiis, viâ Jacobæâ; M. D. XCVI.

Lexicon juris Civilis, & Canonici, per P. Pratejum, & alios cum appendice. Francofurti ad Moenum, anno 1581.

Lexici juridici medulla, ex aliis codgeſtas, per Calvinum juriſconſultum, anno 1611.

Lexicon juridicum per J. Calvinum Wetteranum, cum appendice de variis rebus, Francofurti, 1600.

Lexicon, & promptuarium juris Civilis, per P. C. Brederodium, Lugduni, anno 1585.

Lexicon juris Civilis, per Ælium Antonium Nebriſſenſem Antuerpiæ, 1527.

Lexicon Mathematicum, hoc eſt, rerum omnium, ad univerſam Matpeſim quoquomodo directé, vel indirectè ſpectantium collectio, & explicatio, continens terminorum, præſertim exoticorum, dilucidationem, nominis rationem, atque etymologiam, principia, præcepta communia, axiomata, &c. ut non immerito quadrivium Scientiarum, ac totius Matheſis promptuarium dici poſſit, Authore Hieromo Vitali, Clerico Regulari, Theatino, Romæ, typis, & impenſis Joſephi Vannaccii, anno M.DC.XC. 2. vol. in 4.

Ejuſdem Hieronymi Vitalis, *Lexicon Mathematicum, Aſtronomicum.*

Geometricum, adjectâ brevi novorum Theorematum expenſione, brevi diſſertatione de ſitu Paradiſi Terreſtris, & digreſſione Phyſio-Theologica, de magnetica vulnerum cutatione, ad Verbum *Sympathia.*

Hieroiexicon, ſive ſacrum Dictionarium, in quo Eccleſiaſticæ voces, earumque Etymologiæ, Origines, ſymbola, Ceremoniæ, Dubia, Barbara vocabula, atque Sacræ Scripturæ, e Sanctorum Patrum phraſes obſcuræ eicidantur, Auctoribus Dominico Macro Melitenſi, & Carolo ejus, fratre, Romæ ſumptibus Pontii Bernardou, viâ Parionis, ſub ſigno virtutis, M.DC.LXXVII. in ſolio.

Lexicon

Lexicon-Chimicum, cum obſcuriorum verborum, & rerum Hermeticarum, tumphralium Paracelſicorum, explicationem continens, per Gulielmum Johoutenum, Londini, Impenſis Gulielmi Ncaland, ſub ſigno Coronæ, anno CIↃ IↃC.LX. in 8.

Lexicon Medicum, per Bartholomæum Caſtellum. Roterodami 1658. in 8.

Lexicon Medicum, per Mullerum Lævvenſtenium, Francofurti ad Mœnum, 1661.

Lexicon, ſeu Onomaſticum medicum, duplex, commune, & Paracelſicum, per Johannem Fiſchartum. Argentinæ, 1574. in octavo.

Definitionum medicarum, libri XXIV. à Joanne Gorræo, Medico Pariſienſi Filio Petri Gorræi, ejuſdem operis Authoris, locupletati. Pariſiis, apud Societatem minimam, Anno 1622. in folio. *Detodos os Diccionarios Medicos, que atèagora vi, eſte me parece o melhor, e o mais amplo, mas ſerà preciſo, q̃ quẽ quizer uſar delle, ſaiba, ſe quer, ler o Grego, porque cada vocabulo no principio do Paragrafo he Grego, o mais he Latino.*

Lexicon Philoſophicum Petri Godartii, Congregationis Oratorii pariſienſis Preſbiteri, poſtrema Editio, cæteris præſtantior, & amplior. Tomi duo, in octavo. Pariſiis, apud viduam Joannis de la Caille, viè Jacobæa, ſub ſigno trium Coturnicum Anno M.DC.LXXV.

Lexicon Rationale, ſeu Theſaurus Philoſophicus, ordine alphabetico digeſtus, in quo vocabula omnia Philoſophica, variaſque illarum acceptiones explicat Stephanus Chauvin. Roterodami apud Petrum Vonder Slaart, ad inſigne Ciceronis, Anno M.DC.XCII.

Lexicon Geographicum, ſeu Geographia, ordine litterarum diſpoſita, Michaelis Antonii Baudrand, Pariſini. Tomi duo, in fol. Pariſiis, apud Stephanum Michalet viâ Jacobæâ, ad inſigne Sancti Pauli, M. DC. LXXXII.

Lexicon Philologicum, præcipue etymologicum & Sacrum, in quo Latinæ, & à Latinis Auctoribus uſurpatæ, tum puræ, tum barbaræ voces ex originibus declarantur, multæque in Divinis, & humenis litteris difficultates è fontibus, hiſtoriâ, veterumque & recentiorum Scriptorum auctoritate enodantur. Editio altera, priori multò locupletior, & auctior, Auctore Matthia Martinio. Francofurti ad Mœnum. 2. vol. fol. Sumptibus Thomæ Matthiæ Goetzenii. Anno ſalutis M.DC. LV.

Lexicon Univerſale, hiſtoriam ſacram, & profanam, Chronologiam, Geographiam, Gealogiam, Mythologiam, Ritus, cæremonias, complectens, Animalium, plantarum, metallorum, lapidum, Gemmarum nomina, naturas, vires, explanans, Editio abſolutiſſima, Auctore Johanne, Jacobo Hofmanno, tomi quatuor, in folio, Lugduni Batavorum, apud Jacobum Hackium, Cornelium Bouteſteyn, Petrum Vander AA, & Jordanum Luchtmans, Anno DC. XCVIII.

Novus Apparatus Poeticus, una cum explicationibus, ex Hiſtoria, Fabula, ſeu Mythologia, Geographia, Phyſica, de promptis, deſcriptiones, & comparationes exquiſitiſſimas completens, & in duas partes diſtributus. Ultima editio auctior, & emendatior. Pariſiis apud Simonem Benard, viâ Jacobæa, è regione Collegii Ludovici Magni, anno ſalutis M.DC.LXXXIII.

Para Eſcriturarios, Interpretes, e Commentadores da Biblia, ha grande numero de Vocabularios das Linguas Orientaes; os principaes ſaõ *Lexicon Græcum, Syriacum, Syro-Chaldaicum, & Hebraicum per Maſium, & alios, Antuerpiæ* 1571.

Lexicon Hebraico, Rabbinico, Italico Latinum, per Dav. de Pomis, Venetiis, 1587.

Gloſſarium Univerſale Hebraicum, quo ad Hebraicæ, Linguæ fontes, linguæ, & dialecti pene omnes revocantur. Auctore Ludovico Thomaſſino, Oratorii D. J. Presbytero. Pariſiis, ex Typographia Regia, M.DC.XCVII.

Joannis Scapulæ Lexicon, Græco-Latinum. Accedunt *Lexicon Etymologicum*, & Joannis Meurſii *Gloſſarium contractum.* Editio nova accurata. Amſtelodami, apud Joannem Blaeuvv, & Ludovicum Elzevirium, anno M.DC.LII.

Gloſſarium Mediæ & infimæ Græcitatis Caroli du Feſne.

Breviarium Theologicum, continens definitiones, deſcriptiones, & explicationes terminorum Theologicorum, Authore Joanne Polmano Tubiziano. Editio ultima. Rotomagi, apud Euſtachium, & Laurentium Herault, in Areâ Palatii, anno M.DC.XCI.

Lexicon Hebraico-Chaldaico, Rabbinicum, Hebraicè explicatum per Phil. Aquinatem, Paris. 1629.

Lexicon Græcum, Græce explicatum, per Phavorinum, Baſil. 1538.

Como neſte opuſculo o meu unico intento he procurar o augmento, e perfeiçaõ da Lingua Portugueza, naõ faço mençaõ de muitos outros Diccionarios de Linguas Septentrionaes, Meridionaes, e Occidentaes, que para Portuguezes mais podem ſervir para ornato de ſuas livrarias, que para a intelligencia, e elegancia das ſuas obras.

APOLOGIA
DO AUTOR
DO VOCABULARIO, E DO SUPPLEMENTO,
ILLUSTRADA
COM A CENSURA
DO CONDE DA ERICEIRA,
D. FRANCISCO XAVIER
DE MENEZES.

CENSURA DA APOLOGIA DO P. D. RAFAEL BLUTEAU,

PELO CONDE DA ERICEIRA.

REVERENDISSIMO PADRE.

DEPOIS que vi, e approvey com grande goſto, e eſtimaçaõ os dous volumes do Supplemento do Vocabulario Portuguez, e Latino, com que V. Reverendiſſima illuſtrou a noſſa lingua; vi tambem a Apologia deſta (em todos os ſentidos) obra grande, e me pareceu muito mal, porque ſendo taõ excellente o papel, efficazes os argumentos, agudo, e vehemente o eſtylo, erudita, e judicioſa a critica, naõ pode agradarme o titulo, e o aſſumpto, Apologia; que como V. Reverendiſſima nos enſina, he hum diſcurſo em defenſa, ou juſtificaçaõ propria, ou alhea, e que ſerve, quando ſe teme que o erro tome forças, naõ tem lugar neſte Diccionario, porque naõ póde tomar forças hum erro, a quem V. Reverendiſſima as desbaratou, e desfez na infancia, como Hercules as ſerpentes, ainda no berço: muita gloria granjeava Portugal com a amplificaçaõ da ſua lingua; mas perderá muita, ſe o Mundo ſouber que o Illuſtre Autor, que ſacrificou as Muſas mais ſeveras, a quem davaõ o culto, a eſte eſtudo, neceſſita de defenderſe. Quando as acçoens por ſi meſmas ſaõ ſuperiores á cenſura, quando as armas ofenſivas trazem o impulſo de braços taõ debeis, que naõ podem ferir, ſaõ inuteis as Apologias, e as armas defenſivas opprimem com o pezo, e malquiſtaõ o valor: naõ ſuccede aſſim ao Diccionario Hiſtorico de Luis Moreri, porque V. Reverendiſſima moſtra com laborioſa inveſtigaçaõ que naõ he impenetravel aos golpes, e deixou V. Reverendiſſima neſtas obſervaçoens naõ menos apurado ao noſſo idioma no ſeu Vocabulario; daquella faculdade he V. Reverendiſſima dignìſſimo Academico, porèm naõ he ponto duvidozo a eſtimaçaõ, que o Mundo faz de huma decada de volumes, que póde compararſe com as do Grande Joaõ de Barros, e dos que os continuàraõ, de que ſõ outras dez temos perfeitas, pois a quarta ſe duplicou, a undecima ſe perdeu, e a duodecima ſe naõ concluhio. Aquella hiſtoria immortaliza as acçoens dos Portuguezes na Aſia, eſta Decada enſina a lingua, que no Oriente ſe fez univerſal, e dominante; ſe naõ ſe entenderem as palavras, naõ podem lerſe as acçoens; ſepultou a antiguidade muitas decadas de Titolivio, mas naõ acabaria com ellas huma grande parte da lingua Latina, nem eſta ſeria lingua morta, ſe permaneceſſe hum Diccionario do ſeu ſeculo puro no tempo de Auguſto.

Todas eſtas cauſas me fariaõ approvar a obra, e reprovar o aſſumpto, mas temo

eſta

eſta contrariedade he impoſſivel, approvo o aſſumpto, e a obra: o aſſumpto, porque a experiencia ſe oppõem à razaõ, pois eſtà moſtrando que os Eſcritores mais inſignes (naõ ſey ſe diga neſte Paiz mais que nos outros) ſaõ os que neceſſitaõ tambem mais de Apologias, porque a inveja, como lhes naõ pòde negar o valor intrinſeco, lhes falſifica a apparencia: a obra, porque aſſim no que impugna, como no que defende, ſe vem exercitados os dous generos da eloquencia, ſegundo os preceitos, e os exemplos de Demoſthenes, e de Cicero.

Igualmente approvo o tratado dos nomes proprios Portuguezes, que V. Reverendiſſima eſcreveu, porque aſſim fica completo o que ſò faltava da noſſa Lingua no Vocabulario, e naõ ſò os Eſtrangeiros ſaberaõ as terminaçoens, a que os Gregos chamavaõ Euphonia *para diſtinguir a Portugueza da de outras naçoens, e quanto correſponde com a Latina, mas os meſmos Portuguezes ſaberemos melhor a differença dos nomes, que ſe uſaraõ entre os antigos, e outras propriedades, e origens muito preciſas.*

Eſta Cenſura pòde unirſe à que fiz por ordem d'ElRey ao Supplemento, donde me parece que eſtes diſcurſos devem incorporarſe, e eſtimey a occaſiaõ de publicar outravez a veneraçaõ, que me deve a peſſoa de V. Reverendiſſima, e as ſuas obras. Lisboa Occidental 15. de Janeiro de 1726.

J. Conde da Ericeira.

APOLO-

APOLOGIA DO AUTOR DO VOCABULARIO PORTUGUEZ, E LATINO.

THEOFILO Eſpizelio eſcreveu em Latim hum livro da infelicidade do homem literato, e nelle deſcreve as miſerias, a que eſtaõ ſugeitos Poetas, Oradores, Filoſofos, Juriſconſultos, Theologos, &c. mas entre tantos malafortunados naõ faz mençaõ dos Autores de Vocabularios. Na minha opiniaõ, e ſegundo a minha experiencia, naõ ha trabalho menos agradecido, nem mais expoſto aos inſultos da Critica, do que a obra de hum Vocabulario.

Nas outras obras cada ſciencia tem Criticos da meſma profiſſaõ; em livros Filoſoficos criticaõ Filoſofos, em livros Theologicos, Theologos, em livros de Direito Juriſconſultos; mas a hum Vocabulario todos ſe atrevem, porque naõ ſó Cathedraticos, e profeſſores de ſciencias nobres, mas qualquer Ruſtico em Agriculturas, e qualquer official na ſua Arte fabril pretenderá dar liçaõ a Calepino, A razaõ deſta confiança he, que os Autores de Vocabularios, para ſervir a todos, ſe arriſcaõ a dar conta de tudo, fallaõ em mil couſas, que nunca viraõ, tomaõ noticias de livros errados, daõ credito a quem os enſina, e por naõ deixar palavras em branco, tingem nas folhas deſpropoſitos em negro. Porèm neſte genero de delinquentes, o ſeu zelo merece perdaõ, a ſua boa vontade os deſculpa, e nelles ſempre ſeraõ bem empregadas as defenſas, chamadas dos Gregos *Apologias*.

Eu, que neſte Reino naõ tenho parentes, nem adherentes, nem amigo taõ fino, que neſta contenda queira ſer meu padrinho, vejo-me obrigado a a ſahir a campo, e defenderme com eſte juſtificativo diſcurſo.

Os primeiros, e mais rigoroſos Cenſores do meu *Vocabulario*, *Portuguez*

Latino, ſaõ os Francezes, que ou attonitos, ou enfadados da multidaõ dos volumes, dizem que a dita obra he huma miſcellanea de todo o genero de materias ſem a moderaçaõ, e limitaçaõ devida a eſta ſórte de empreza literaria. Supponho que eſtes veneràdos Meſtres de toda a Filologia queriaõ que à imitaçaõ dos ſeus dous Vocabularios, intitulados *Le Dictionaire de l'Academie Françoiſe*, e outro em outros dous volumes, do meſmo tamanho, com o titulo de *Dictionaire des Arts, & des Sciences*, tambem eu dividiſſe a minha obra em dous Vocabularios, hum de palavras, meramente Portuguezas, e outro em Vocabulario de palavras fabris, e ſcientificas.

A mim me parece excellente eſta diviſaõ de Vocabulos nos Vocabularios da Academia Real de França. Bello invento foy a ſeparaçaõ dos termos nacionaes, e puramente Francezes dos que a neceſſidade obrigou a tomar do Grego, e do Latim, e outros idiomas, com que as Artes, e Sciencias ſe explicaõ. Mas que dano reſultaria à locuçaõ Franceza, ſe com ordem Alfabetica, ſeus termos naturaes ſahiſſem miſturados com os termos de Artes mecanicas, e liberaes, juntamente com os de todas as ſciencias humanas, e Divinas?

No papel naõ pelejaõ os Elementos, nem os Mixtos, indaque com qualidades contrarias, porque no papel toda a ſua oppoſiçaõ he de nomes; muito menos oppoſtas humas às outras ſaõ as palavras nacionaes, e as das Artes; naõ lhe acho razaõ forçoſa para as apartar. Em todos os mais Vocabularios Francezes, Caſtelhanos, Italianos, &c. as acho juntas, formando pela ordem das letras iniciaes hum ſó corpo; deſta uniaõ naõ pòde offenderſe a natureza, que atè em creaturas, ſempre fugitivas, muitas vezes a procura. Alguns rios ha, que no ſeu ingreſſo no Mar, ou em outros rios conſervaõ até certo eſpaço a cor, e qualidade das ſuas aguas, mas dalli a poucos paſſos, incorporando com outras correntes as ſuas, ſe agazalhaõ no meſmo leito, e ſem diſtincçaõ unidos continuamente levaõ ao Rey do liquido Elemento ſeus tributos. Debaixo do meſmo Alfabeto palavras collocadas no ſeu lugar fazem direitamente o ſeu curſo, e naõ obrigaõ o Leitor a cuidar em que apoſento, ou receptaculo achará o termo, que buſca, ſe no das palavras nacionaes, ſe no das Artes, e ſciencias.

He verdade que naõ caberiaõ todas em hum volume, mas ſempre ſe eſcuſaria a impertinencia de dous Alfabetos com o riſco de ſe confundirem os vocabulos de hum com os q̃ poderiaõ pertencer ao outro; o que actualmente ſe experiméta no dito Diccionario Francez intitulado das Artes, e das ſciencias, em que grande numero de palavras nem ás Artes, nem ás ſciencias pertencem, porque ou ſaõ nomes de povos, como v. g. *Aborigenes*, povos de de Italia, *Amphiſcient*, os povos da Zona Torrida, e *Albigeois*, povos de *Alby*

no

no Languedoc; ou ſaõ nomes de Hereges, v. g. *Acephales*, *Adrianiſtes*, *Arriens*, *Anabaptiſtes*, *Antropomorphiter*, *&c.*

Que analogia, que proporçaõ tem com termos de Artes, e ſciencias nomes de ſerpentes, e outros animaes, como ſaõ *Amphisbene*, *Ammodyte*, *Anacadef*, *Anacalyfe*, *Antamba*, *Acudia? &c.* eu lha naõ vejo, nem ſey com que induſtria poſſa accommodar com o titulo de artefactos, e nomes ſcientificos nomes de plantas, flores, e frutos, de que deſde a primeira até a ultima palavra do Alfabeto o dito Diccionario das Artes, e ſciencias abunda. Diraõ que para evitar eſte inconveniente baſta reflectir no conſtitutivo da palavra, e conſiderar ſe he nacional, e puramente Franceza, e naõ o ſendo, buſcalla debaixo do outro Alfabeto no Vocabulario da Lingua Franceza.

Com o reſpeito, que ſe deve, e ſempre terey á authoridade de taõ illuſtre, e douta Academia, quero ſuppor que teve razaõ, e razões para ſeparar humas palavras de outras, e dividir em dous Alfabetos como em duas claſſes, as ſuas dicções proprias, e as eſtranhas. Mas naõ he eſte methodo geralmente ſeguido. Na meſma França em hum ſó Alfabeto ficaõ comprehendidos os tres volumes do Diccionario de Antonio Furetiere, Abbade de Chalivoy; com outra Alfabetica reſtricçaõ foy impreſſo em França o Diccionario de Travoux, e atégora, que eu ſaiba ninguem ſe queixou da miſtura das palavras, originariamente Francezas, e neceſſariamente introduzidas no idioma Francez.

Da amplitude pois do meu Vocabulario que diriaõ os que a eſtranhaõ, ſe (como ainda hoje muitos quereriaõ) com as vozes ou Portuguezas, ou aportuguezadas entraſſem nelle os nomes das peſſoas, por alguma razaõ celebres no Mundo, e como taes, nos Diccionarios Hiſtoricos juſtamente lembradas, certamente naõ caberia em outros dez dos meus volumes o que em differentes breves paragrafos ſe poderia dizer de cada huma dellas. Se pois naõ excedi os limites de hum Vocabulario de Linguagem, com que razaõ querem alguns notar de ſuperfluidades o meu? Eu, ſe naõ eſtivera no ultimo quartel da vida, me recreára em accreſcentar os dous volumes do Supplemento, em que certamente ainda faltaõ muitas vozes, e frazes Portuguezas, e ſem eſcrupulo pudera jurar que deſde o invento dos Vocabularios nenhum atègora deu conta de todas as palavras do ſeu idioma.

Já em outro lugar tenho dito, e torno a dizer, que as peſſoas de cujos nomes o meu Vocabulario faz menção, ſaõ fabuloſas, e tem direito para na minha obra ter lugar, principalmente quando naõ ſignificaõ a peſſoa, mas a virtude, ou o vicio, ou outra couſa, que pelo nome da dita peſſoa ſe ſignifica: com as peſſoas de Venus, e Cupido ſignificamos o amor profano; com a de Minerva, a ſciencia; com a de Diana, a caça, com a de Libitina, a morte: ao moço guapo lhe chamamos Adonis, ou Narciſo; ao arrojado, a

temerario Phaetonte, do Monarca dizemos que he o Atlante de seus Estados; de hum homem de grandes forças dizemos, que he hum Hercules, de hum grande guerreiro, que he hum Marte. Para usar destes, e outros titulos com propriedade, achey que convinha saber bem o que sobre as pessoas fabulàraõ os Poetas; e por isso accrescentey no Supplemento a historia de muitos, que naõ foraõ nomeados no Vocabulario; e aindaque nesta mesma obra com ordem Alfabetica, eu fizera mençaõ de homens, e mulheres, que em alguma materia foraõ insignes, e singulares, quem se poderia justamente offender do additamento destas noticias?

Tudo o que he dicçaõ, pòde ser parte integrante de hum Diccionario; excepto naquelles, em que o Autor determina no titulo a materia, a que se obriga. Em hum Vocabulario de caça ajuntar termos da Nautica, e encher de termos Theologicos hum Diccionario de Anatomia, certamente seria impropriedade dissonante, e digna de riso: mas em Vocabularios universaes que deformidade, ou que desproporçaõ tem a explicaçaõ, derivaçaõ, e declaraçaõ de qualquer genero de palavra honesta, e decente para a perfeita noticia de quem quer usar della? E que importa que os vocabulos sejaõ nomes de homens, ou mulheres, quando saõ pessoas, de cujas prerogativas, ou vituperios possa o Leitor tirar alguns documentos?

O intento de Ambrosio Calepino, unicamente foy fazer hum Diccionario da Lingua Latina; nesta obra gastou muitos annos; e nella trabalhou até perder a vista, e pouco depois a vida, mas nem por isso ficou perdida a obra, porque a grande, e evidente utilidade della obrigou huns literatos, e Filologos a continuar a empreza, e accrescentar o dito Diccionario naõ só de muitos Vocabulos Latinos, mas tambem com os nomes de homens, e mulheres, e juntamente de rios, mares, Cidades, e outras innumeraveis materias, em que a conveniencia, a razaõ, e a necessidade nos obriga a fallar.

No frontispicio do Calepino, impresso em Leaõ de França, anno de M.DC.LXXXI. se ve huma authentica declaraçaõ desta verdade, porque depois de chamar ao dito Diccionario. *Thesouro da Lingua Latina* accrescenta as palavras, que se seguem: *Deinde magna sylva nominum, tum appellativorum, tum propriorum, & virorum, mulierum, sectarum, populorum, Deorum, Siderum, ventorum, urbium, marium, fluviorum, & reliquorum, ut sunt vici, Promontoria, stagna, paludes, &c. ita ut omnibus aliis, quæ hactenus prodiere, incredibili & rerum, & verborum numero sit locupletius.* A universal aceitaçaõ, e as muitas edições do Diccionario de Calepino me obrigáraõ a tomallo por exemplar do meu Vocabulario. Pelas razões asima referidas naõ o imitey na mençaõ, que faz de homens, e mulheres; mas contra a advertencia dos que condenaõ as muitas frazes Latinas, com que na minha obra a cada passo se interrompe a serie dos Vocabulos, que immediatamente houveraõ de seguir, trago toda a fra-

ze

ſe Latina, que pude achar, para os que quizerem compor em Latim, e niſto com particular eſtudo procuro imitar a Calepino, que naõ ſó explica todo o genero de palavras Latinas, mas tambem traz as differentes accepçṍes dellas, e com fidelidade allega com os bons Autores, que uſáraõ delles, e até os lugares aponta, mas naõ ſe livrou da rigoroſa critica, que fez, e a outros Diccionarios Monſieur Baillet no ſeu *Jugement des Scavans*; e nem por iſſo deixaraõ de reimprimirſe. Eſta notavel pontualidade, que a ignorantes, e neſcios parece inutil, muitas vezes he neceſſaria, para averiguar duvidas, que ſobre o ſignificado de algumas palavras ſe offerecem. Para o meu Vocabulario eſta diligencia do apontamento dos lugares dos Autores Latinos he eſcuſada, porque em cada palavra ſe acha em Calepino o lugar, e a fraſe do Autor, que uſou della. Tambem teria o Vocabulario pelo grande numero dos lugares apontados muitas mais paginas das que tem; e mais amplo, ſeria mais caro.

Bem eſtá, dizem os Criticos; mas o Vocabulario tem erros; pois que querem eſtes zeladores da mais alta perfeiçaõ? Querem dez volumes de Vocabulario ſem erro? Que cuidavaõ elles? que havia de ſer obra Divina? Toda a obra humana em muitas couſas he errada, e mais que todas qualquer Vocabulario. Em outro genero de livros poderá o Autor errar hora em huma pagina, hora em outra, neſte Capitulo, ou naquelle; no principio delle, ou no meyo, ou no fim do livro; mas em Vocabularios cada palavra he hum tropeço, em cada palavra póde a penna dar huma topada, a cada paſſo póde o Eſcritor pór o pé em falſo, dizendo mais, ou menos do que he, por falta de noticia perfeita, e por muito que procure acertar ſempre, e nunca errar, todo o Autor de Vocabularios deve dizer o que diz Cicero em huma carta a Varro: *Quis tam Lynceus, qui tantis in tenebris nihil offendat, nihil incurrat?*

Na minha cella tenho mais de ſeſſenta volumes de Vocabularios, e alguns Gregos, e Hebraicos, preciſos para deſcobrir etymologias, e nomes, que dos ditos idiomas ſe derivaõ. De todas eſtas joyas de varia locuçaõ qual ſerá o Diamante ſem ſua nodoa, ou falha, o Cryſtal ſem ſua oiva, a Eſmeralda ſem ſua herva, a fermoſa ſem ſeu ſenaõ? A mim me parecia que o Diccionario Hiſtorico de Luis Moreri, viſto, e reviſto por tantos Lynces, quantos homens doutos, e Meſtres da Arte Rethorica o leraõ, e examináraõ, naõ teria macula alguma, e na pompoſa maquina dos ſeus muitos, e grandes volumes ſempre triunfaria a verdade; mas acho por experiencia o contrario, porque ouço dizer que em Paris homens eruditos trabalhaõ na emenda dos erros, com que em algumas partes ficou menos luzido eſte grande trofeo de toda a Hiſtorica erudiçaõ, e agora que vemos a ultima ediçaõ em 6. volumes, achamos muito que emendar. Eu meſmo, que deſta maravi-

lhoſa obra tenho pouca liçaõ, e que unicamente houvera de gaſtar o tempo em reconhecer os defeitos da minha, nas materias concernentes ao Reino de Portugal tenho obſervado humas faltas, indaque leves, dignas de reparo, para mayor luzimento, e perfeiçaõ de taõ ardua, e neceſſaria empreza. Naõ as manifeſto com eſpirito mordás, mas com zelo de emenda dellas, e com a reverencia devida ao Inventor, primeiro artifice, e Addicionadores da obra.

Do ſeu vaſtiſſimo Diccionario naõ vio o Autor ſenaõ o primeiro volume impreſſo, ficou o ſegundo em eſtado de ſahir á luz, como obra poſthuma, para immortalizar o ſeu nome, e eternizar ſucceſſivamente o glorioſo tra balho dos que forem continuando para inſtrucçaõ da poſteridade a noticia das peſſoas notaveis, e extraordinarios acontecimentos do Mundo. Como os volumes deſta quaſi infinita obra ſe vaõ multiplicando, e com differentes edições mudando o numero das paginas, nas obſervações, que tenho feito, naõ me governey nem pelos volumes, nem pelas paginas, mas pelos paragrafos, apontando com as primeiras palavras delles no proprio idioma do Autor, para ſegurar a verdade do reparo, e a neceſſidade do remedio.

CENSURA

SOBRE AS MATERIAS CONCERNENTES AO REINO DE Portugal, e ſuas Conquiſtas,

REFERIDAS NO GRANDE DICCIONARIO HISTORICO

DE LUIS MORERI,

Impreſſo em quatro volumes em Paris
NA OFFICINA DE JOAM BAUTISTA COIGNARD,
Impreſſor da Academia Real de França, Anno M. DC.XCIX.

ENIS, Roy de Portugal. Diz o Diccionario de Moreri que ElRey de Portugal, D. Diniz, edificára, ou reſtaurára em Portugal quarenta e quatro Cidades.

Deniz, Roy de Portugal, &c. batit, ou retablit quarante e quatre Villes en Portugal.

Quiz dizer quarenta e quatro Villas, porque no idioma Francez *Ville* quer dizer Cidade, em Portuguez *Villa* he o que os Francezes chamaõ, *Bourgade*, ou *Bourg.* No meſmo Diccionario, em differentes lugares, *Extremoz, Barcellos, Santarem*, e outras Villas de Portugal ſaõ chamadas *Villes*, id eſt, em bom Francez, *Cidades.* Aos Francezes que naõ conhecem eſta equivocaçaõ, de Villa com Cidade, podem eſtes erros cauſar grande confuſaõ.

Jeanne, Infante, e Regente de Portugal, &c. Neſte Paragrafo diz que o Convento de Odivellas he de Religioſas de S. Domingos.

Au retour du Roy, elle ſe retira dans un Monaſtere de Religieuſes de l'Odivelas de l'Ordre de Sant Dominique.

As Religioſas do Convento de Odivellas ſaõ, e ſempre foraõ da Ordem de S. Bernardo, e deſte Convento paſſou a Princeza hoje Beatificada, ao Convento de Aveiro, que he de Dominicas, em cujo habito morreu.

Agreda Maria, &c. Neſte paragrafo, fallando nos livros da veneravel Maria de Agreda, diz que tanto que appareceraõ, ſahiraõ em Portugal Cenſores, que o condenáraõ,

Si

Si toſt, que cet ovrage parut en public, il ſ'eleva des Cenſeurs en Portugal, qui le condanerent.

Em Portugal, e em primeiro lugar em Lisboa, foy a dita obra recebida com taõ grande veneraçaõ, applauſo, e admiraçaõ, que o Cardeal Marcello Durazzo, entaõ Nuncio neſte Reino, tendo de Roma ordem para ſupprimir eſtes livros, vendo a grande eſtimaçaõ, que delles faziaõ os primeiros ſenhores da Corte, naõ os prohibio; e como os exemplares, vindos de Caſtella, eraõ poucos, para a muita gente, que os dezejava, foraõ logo dados ao prelo neſta Corte, e ſahiraõ tres volumes de folha com o titulo, que ſe ſegue: *Myſtica Ciudad de Dios, milagro de la Omnipotencia, &c. manifeſtada en eſtos ultimos ſiglos por la miſma Señora a ſu eſclava Soror Maria de Jeſus, Abbadeſſa del Convento de Agreda, offrecida al muy iluſtre ſeñor Garcia de Melo, Montero mayor del Reino, &c. Lisboa, con las licencias neceſſarias en la empreſta de Miguel Maneſcal, Impreſſor del Santo Officio, Año M. D.C. LXXXIV.*

Menezes. Aleixo de Menezes, Arcebiſpo de Goa, na India, e depois de Braga em Portugal, &c. Deſte grande Prelado diz Moreri.

Il etoit fils de Alexis de Meneſes, &c. & de Louiſe de Norana, quiz dizer de Noronha.

Mais abaixo diz que ElRey Filippe II. o fez Viſo-Rey de Portugal, e tambem o eſcolheu para ſer Preſidente do ditto Eſtado.

Le Roy Philippe II. le fit Vice-Roy de Portugal, & le choiſit encore pour eſtre Preſident de cet Etat.

Eſtas ultimas palavras *Praſident de cet Etat*, naõ tem coherencia com as antecedentes, porque já q̃ ElRey Filippe havia feito a D. Frey Aleixo Viſo rey de Portugal, era ſuperfluo o dizer que tambem o eſcolhera para preſidir neſte Reino, ou neſte Eſtado, *Et le choiſit encore pour eſtre Preſident de cet Etat.* Para dar ſẽtido a eſta duplicada mercé de Viſo-rey, e de Preſidẽte he neceſſario interpor na oraçaõ a palavra *Conſelho*, e dizer que ElRey Filipe depois de fazer a D. Fr. Aleixo Viſo-Rey de Portugal tambem o eſcolhera para Preſidente do Conſelho de Eſtado. Iſto claramente ſe colhe do Capitulo 101. da 2. parte da Hiſtoria dos Arcebiſpos de Braga, eſcrita por D. Rodrigo da Cunha, onde diz: Beijou a maõ a ElRey, e ſe veyo governar eſte Reino. Mas refuſou ainda o officio de *Preſidente do Conſelho de Eſtado*, aſſim porque naõ era de tempo certo, como era o de Viſorrey, como porque entendia que naõ convinha à autoridade do Reino que no Conſelho do Eſtado delle, que reſide junto da peſſoa Real, preſidiſſe mais que ſua Mageſtade, como ſempre em Heſpanha ſe coſtumou. Houve-ſe com tudo de render ao mandamento del Rey; mas nem ainda aſſim deixou o Reino de ſentir eſta reſoluçaõ, como ſignificàraõ os tres Eſtados nas Cortes, que ſe fizeraõ em Lisboa noan no de 1619. Partio-ſe para a Corte, que entaõ eſtava em Valhadolid, e ſe

e ſe paſſou logo a Madrid, aonde fez o officio de Preſidente do Conſelho, até que Deos o levou. Neſte artigo de Menezes naõ poſſo deixar de reparar, o naõ fazer mençaõ Moreri deſta illuſtre familia, que teve em Portugal mais de 30. caſas, e tem hoje muitas, e Varões inſignes nas armas, e letras, e o meſmo lhes ſuccede com outras muitas.

Albuquerque. Do famoſo Affonſo de Albuquerque diz que era o ſenhor da Villa de Albuquerque, e pouco mais abaixo lhe chama Duque.

Albuquerque a eſté poſſedée par pluſieurs perſonnes, illuſtres, & entre autres par le fameux Alfonſe d' Albuquerque, &c. Le Roy, extrement affligé de ſa mort, engagea Blaiſe d' Albuquerque, fils de ce Duc, de prendre le nombre d' Affonſe.

O famoſo Albuquerque era filho ſegundo de Gonçalo de Albuquerque, ſenhor de Villaverde; e de Dona Leonor de Menezes, filha de Alvaro Gonçales de Ataide, Conde primeiro de Atouguia. Havia ſido Eſtribeiro môr delRey de Portugal, D. Joaõ o Segundo, e foy o primeiro, que teve o titulo de Governador da India. A mercê de Duque, ſuas illuſtres acçoens, e grandes ſerviços à mereceraõ, mas naõ a conſeguiraõ.

No dito paragrafo *Albuquerque* diz Moreri que em Portugal *Veador da Fazenda* quer dizer *Intendente dos negocios do Reino.*

Le Roy eleva Blaiſe d' Albuquerque dans de grandes charges, & entr'autres dans celle d'Intendant des affaires du Royaume, que les Portugais appellent, Veador da Fazenda.

No idioma Portuguez, *Fazenda* reſponde ao que os Francezes chamaõ *Finances*, q̃ ordinariamẽte ſe diz da moeda, e dinheiro delRey. E aſſim Veador, ou Vedor da fazenda, he o que os Francezes, chamaõ, *Surintendant des Finances* e naõ he *Surintendant des affaires du Royaume.* Toda a fazenda póde ſer negocio, mas nem todo o negocio he fazenda. *Veadores da fazenda*, em Portugal, ſaõ os que deſpachaõ negocios tocantes á fazenda Real, e bens da Coroa, e naõ tocantes a negocios, em geral, e ſaõ tres, e dos Fidalgos mais illuſtres, e que preſidem no Conſelho da fazenda.

Alcantara. Chama-lhe Cidade de Portugal na Eſtremadura.

Alcantara Ville de Portugal dans l'Eſtremadure.

He verdade que Alcantara foy da antigua Luſitania, mas muitos annos ha, que he dos dominios de Caſtella, e na Eſtremadura de Leaõ, naõ na Eſtremadura de Portugal. Equivoca-ſe com o lugar de Alcantara, junto a Lisboa; aonde ElRey tem huma caſa de campo.

Alcocer do ſal, Villa de Portugal. Quer Moreri dizer *Alcacer do ſal, Bourg de Portugal.* Alcocer deve ſer erro da impreſſaõ; porque na meſma folha diz no ſeu lugar Alfabetico *Alcaçar quivir*, e *Alcaçar ceguer.*

Alphonſe VI. Roy de Portugal. Diz, que da Ilha Terceira veyo a Lisboa, mas que ſe naõ deixou ver.

Il fut conduit dans l'Isle Tercere, &c. Il repaſſa a Lisbonne, mais il ne ſy montra point.

Affonſo VI. veyo da Ilha Terceira; deſembarcou em Belém, e ſem pôr pé em Lisboa, tomou o caminho de Cintra, aonde dahi a alguns annos morreu em 1683.

Algarve. Entre as Cidades do Algarve põem Silves com cadeira Epiſcopal.

Algarve, avec titre de Royaume, &c. Ses Villes ſont Faro, Silves Evesche, &c.

Deſde o anno de mil e quinhentos e noventa naõ ha Biſpo, nem Biſpado de Silves. Por cauſa dos màos ares, foy eſta Sê trasladada para a Cidade de Faro, e o Biſpo chama-ſe *Biſpo do Algarve.* Eſtà hoje Silves taõ deſpovoado, e arruinado, que apenas merece o nome de Villa.

Almeida. Diz, que D. Franciſco de Almeida foy o primeiro Governador Portuguez na India Oriental.

Almeida (François) Portugais fut au commencement du XVI. ſiecle le premier Gouverneur pour les Portugais des Indes Orientales.

Teve a India Portugueza Governadores primeiro que tiveſſe Vice-reys, e ſegundo Manoel de Faria, e Souſa, tomo 1. da Aſia Portugueza; o famoſo Affonſo de Albuquerque foy o primeiro Governador da India; D. Franciſco de Almeida foy o primeiro, que teve o titulo de Viſorrey. Sahio de Lisboa, mandado por ElRey D. Manoel no anno de 1505. capitaneando huma frota de 22. velas, das quaes ficáraõ là 10. ou 11. Eſte Fidalgo era filho do Conde de Abrantes D. Lopo de Almeida.

Alvares. Do Padre Franciſco Alvares diz que dera à luz huma relaçaõ da Ethiopia, intitulada, *Verdadeira informaçaõ do Preſte Jogno das Indias, em que ſe contaõ todos os ſitios, &c.* Eſte titulo he errado, devia dizer *Informaçaõ do Preſte Joaõ em que ſe contaõ todos os ſitios, &c.* Deſta meſma obra continùa Moreri dizendo, que ſegundo a opiniaõ de Rodino, eſte Alvares, Autor della, he o que eſcreveu com mais fidelidade os negocios da Ethiopia.

L'Auteur, au ſentiment de Bodin, eſt celuy qui avoit ecrit avec plus de fidelité les affaires d'Ethiopie.

Sem embargo deſte abono, he neceſſario advertir com o Padre Manoel de Almeida, na ſua Hiſtoria Geral da Ethiopia a alta, abreviada pelo Padre Balthazar Telles, da Companhia de Jeſus, pag. 112. col. 1. que a eſte Padre Franciſco Alvares ſe lhe pòde dar todo o credito, por ſer homem daquelles bons tempos, ſingelo, e verdadeiro; mas que nas couſas, que elle ſoube, e conta por relaçaõ alhea, e eſpecialmente naquellas, que lhe contáraõ os Abexins, he neceſſario ir muito attento, porque eſtes homens ſaõ notaveis em quererem engrandecer ſuas couſas diante dos que ſaõ Eſtrangeiros, aos quaes ſe prezaõ de fazer peças, enganos, e encravações, como experimentou o Padre Franciſco Alvares nas difficuldades, com que elle, e os companheiros ti-

tiveraõ as audiencias do Emperador, cujos theſouros, indaque naquelle tempo foſſem mayores que agora, naõ eraõ porèm tantos, como lhe fingiraõ; que na verdade eſtes ſaõ melhores para ſe eſcreverem, do que para ſe acharem.

Amboino. Ilha do Mar da India, e huma das Malucas. Diz Moreri que foy deſcuberta pelos Portuguezes, capitaneados por *Antonio Abro.*

Chamava-ſe eſte Capitaõ *Antonio de Abreu.* Na Decada 2. fol. 151. col. 3. faz mençaõ delle Joaõ de Barros.

Andrada, (Antonio) da Companhia de Jeſus, Portuguez. Deſte Religioſo diz Moreri que deſcobrira o Catay, terra da Tartaria.

Andrada (Antorne) Jeſuite Portugais, &c. en 1624. de couvit le pays de Cathay, & puis celuy de Thibet, qui ſont touts deux dans la Tartarie.

Com outra melhor noticia, no paragrafo da terra, chamada *Cutay*, diz o meſmo Moreri que antigamente houve opiniaõ, que o Catay era hum dos Reinos da Tartaria a grande, mas que pelas relações modernas ſe conhece que tudo o que ſe tem eſcrito do Catay, perfeitamente compete ás ſeis Provincias da China Septentrional, que ſaõ *Pequin*, *Xautung*, *Honan*, *Suchuen*, *Xenſi*, *e Xanſi*, e que a Cidade *Cambalu* he a que hoje chamao *Pequin.*

Angola, Reino de Africa, &c. diz Moreri que em algumas lagoas deſte Reino, e no rio Quanſa ſe acha hum monſtro aquatico, que os Portuguezes chamaõ, *Pezze-moulher*, quiz dizer *Peixe-mulher.*

Barros. Joaõ de Barros, Autor das Decadas. Delle diz Moreri, que para acabar a ſua obra, ſe recolheu em *Pompal*, quer dizer *Pombal*, Villa de Portugal, na Comarca de Thomar.

Bragança, Cidade de Portugal com titulo de Ducado. Diz Moreri, que fica nos confins de Galliza, e do Reino de Lobia, quer dizer do Reino de Leaõ.

Braſil. Delle diz Moreri, que tem algumas minas de ouro, e muitas mais de prata.

Il y a quelques mines d'or, beaucoup plus dargent.

Das minas do Braſil nos vem muito ouro, prata nenhuma.

Cafraria, terra de Africa na parte mais Meridional da Ethiopia: Diz Moreri que neſta terra tem os Portuguezes a Fortaleza de Sofala, ou de Cuama.

Les Portugais y ont la Forteresſe de Sofala, ou de Cuama,

Neſte lugar a conjunçaõ disjunctiva ou he inutil, porque aſſim em Cuama, como em Sofala tem os Portuguezes Fortalezas, em hũ dos rios de Cuama, tem o Forte S. Marçal de Sena; e na Cidade de Sofala; tem huma Fortaleza quadrada, que com conſentimento do Rey Mouro Zuſe fez Pedro da Nhaya, quando ElRey D. Manoel foy mandado com ſeis nãos para o Reino de Sofala. Tambem o rio de Cuama naõ he propriamente da Cafraria,

mas ſepára a Cafraria do Zanguebar, e põem limite á Cafraria.

Cafraria. O nome de Cuama, he dado ſómente ao rio, que rega varios; e dilatados Paizes que os Portuguezes occupaõ na Africa Oriental; as principaes povoações ſaõ Senna, aonde reſide o Tenente General dos Rios, nomeado pelo Viſo-Rey da India Oriental, Tette que lhe fica 60. leguas diſtante, e Quilimane o melhor porto daquellas partes, aonde deſembarcaõ as fazendas, que vaõ da India para reſgatar os generos, que dalli ſe tiraõ; a extenſaõ das terras he grande, e nellas varias povoações menos ennobrecidas, como ſaõ Quilemane do ſal, Loabo, e outras ſem fallarmos nas Feiras da Mancìa, Anvuas, e outras, que tem ſeus Capitães móres. O rio Cuama he o meſmo, que o Zambete, que deſembocca em Quilimane; paſſa por Senna, e tem muitos centos de leguas de comprimento, e todas ellas ſeriaõ navegaveis, ſe naõ foſſem humas grandiſſimas pedras, que ſe encontraõ a varias diſtancias.

Ceuta, e Tangere. Deſtas duas Cidades maritimas de Africa diz que tem hum Biſpo Suffraganeo do Arcibiſpo de Lisboa.

Ceuta, e Tanger ont un Evechè Suffragant de l' Archeveſque de Lisbonne.

O ſegundo Tomo de Moreri, que diz iſtó, ſahio a luz no anno de *1699.* Jà havia mais de trinta e ſeis annos, que os Inglezes eraõ ſenhores de *Tangere*, porque no anno de 1662. tinha a Rainha de Portugal Dona Luiza dado eſta Praça em dote à Infanta Dona Catharina quando caſou com Carlos II. Rey da Grã Bretanha; e aſſim deſde o dito tempo naõ havia Biſpo Portuguez em Tangère, e ſe o havia de outra Naçaõ, naõ podia ſer Suffraganeo do Arcibiſpo de Lisboa. Tambem deſde o anno de 1658. cedendo Portugal pelo Tratado das Pazes à Coroa de Caſtella a Praça de Ceuta, jà muitos annos antes da impreſſaõ do ditto ſegundo volume nenhuma juriſdicçaõ tinha o Arcibiſpo de Lisboa na Igreja de Ceuta, e os Inglezes tinhaõ muitos annos antes abandonado Tangere aos Mouros.

Coimbra, Cidade de Portugal, &c. Deſta Cidade diz Moreri que he famoſo pela ſua Univerſidade, fundada por ElRey de Portugal Dom Joaõ Terceiro.

Elle eſt renommeé par ſon Univerſitè, fondeé par Jean III. Roy de Portugal.

Fundar he dar principio ao eſtabelecimento de alguma couſa. Fundou Ceſar o Imperio Romano, porque foy o que principiou à darlhe o ſer ſobre as ruinas da Republica. Fundou Romulo a Cidade de Roma, porque a mandou edificar, e cercar de hum foſſo. ElRey D. Joaõ III. naõ deu principio á Univerſidade de Coimbra. O primeiro, e verdadeiro Fundador da dita Univerſidade foy ElRey Dom Diniz, que no anno de Chriſto de 1291. fundou em Lisboa as Eſcolas mayores, e menores, e aſſinou bairro particular, aonde moraſſem os Eſtudantes, e depois pelas deſavenças, e diſcordias delles com os Cidadões trasladou a Univerſidade para Coimbra; e por naõ

que-

querem os Lentes Eſtrangeiros reſidir em Coimbra, de Coimbra foy treſladada a Lisboa, onde perſiſtio mais de cem annos, atè que ElRey D. Joaõ III. conſiderando que com o trafego da Corte, e grande concurſo de Mercadores era incompativel o recolhimento, e tranquillidade das Mulas, mandou vir de varias partes da Europa outros Meſtres de Humanidades, e profeſſores das ſciencias, e tornou a mudar a Univerſidade de Lisboa para Coimbra, e a favoreceu com rendas, e privilegios de ſorte, que juntamente ſe pudera chamar Fundador della, ſe ElRey D. Diniz naõ tivera lançado primeiramente em Lisboa, e deſpois em Coimbra os fundamentos della; aos ſeus ſucceſſores deixou a gloria de ampliadores, reſtauradores, e conſervadores da dita Univerſidade. Mas a elle ſempre lhe compete o titulo de Fundador. Por iſſo nos Elogios dos Reys de Portugal pag. 37. diz o Autor delles Fr. Bernardo de Brito, falando na peſſoa del Rey D. Diniz: *Fundou Univerſidade em Coimbra em que ſe leſſem todas as ſciencias.*

Diogo do Couto Chroniſta da India, &c. Delle diz Moreri, que ſe occupou em continuar a Hiſtoria da India de Joaõ de Barros, e que delle temos IV. V. VI. e VII. Decada, finalmente que compos as mais, mas que ſómente apparece a XII. a qual foy impreſſa em Ruaõ no anno de 1745.

Diogo do Couto, &c. S'occupa a continuer l'hiſtoire des Indes de Jean de Barros d'ont nous avons la IV. la V. la VI. & la VII Decade. Il compoſa les autres, mais il nya que la XII. ſeule, imprimèe a Roüen, en 1645.

As ultimas palavras deſte paragrafo em Francez eraõ eſcuſadas, porque de mais da XII. Decada certamente Diogo do Couto imprimio a Decada VIII. da dita Hiſtoria da India, e eu a tenho na minha cella, e ſahio a luz mais de vinte annos antes dos 4. volumes do Diccionario de Moreri. O frontiſpicio diz aſſim: DECADA OITAVA DA ASIA *dos feitos, que os Portuguezes fizeraõ no deſcobrimento dos mares, e conquiſtas das terras do Oriente, em quanto governàraõ a India D. Antonio de Noronha, e D. Luiz de Ataide. Por Diogo do Couto, Chroniſta, e Guarda mòr da Torre do Tombo do Eſtado da India. Lisboa, à cuſta de Joaõ da Coſta, e Diogo Soares, M. DC LXXII. com todas as licenças neceſſarias,* a nona, e decima Decada, ha manuſcrita, em muitas copias, a undecima ſe naõ acha, e a duodecima impreſſa tem ſó ſinco livros.

Damaõ, Cidade do Reino de Guzarate na India, &c. Deſta Cidade diz Moreri que os Portuguezes a edificàraõ. *Les Portugais, qui ont bati cette ville, &c.*

Era Damaõ Cidade. primeiro que foſſe dos Portuguezes, por final, que quando por ordem de D. Conſtantino de Bragança, Viſo-Rey da India, Pero Barreto Rolim, e D. Diogo de Noronha chegàraõ a Damaõ, na ſua ſecima Decada, fol. 107. col. 4. diz Diogo do Couto que entràraõ na Cidade, ſem acharem peſſoa viva, e atraveſſando por ella, levàraõ os ſoldados algumas couſas do que pelas caſas deixàraõ os moradores pela preſſa, com

que fugiraõ. He verdade que chegado o Viſo-Rey a Damaõ mandou apregoar Reaes paraque ſeus naturaes a tomaſſem a povoar; traçou lugares para ſeus naturaes a tornaſſem a povoar traçou lugares para Igrejas, e Moſteiros, e deixou muniçoens, provimentos, e dinheiro neceſſario para a paga dos ſoldados. Naõ duvido que tambem mandaria reſtaurar alguns edeficios arruinados, mais iſto naõ he edificar huma Cidade, quando muito he reedificalla, ou deixalla em melhor eſtado. A Fortaleza, ſim, que hoje eſtà em Damaõ, foy feita pelos Portuguezes.

Diniz, Rey de Portugal, &c. Deſte Rey diz Moreri que fundàra a Ordem Militar de *Chriſtus*.

Il fonda l'Ordre Militaire de Jeſus Chriſt, ou de Chriſtus. Em alguns Autores Portuguezes tambem acho eſte nome em Latim, mas atègora naõ entendi a razaõ deſte uſo. Em Damiaõ de Goes, na vida d'ElRey D. Manoel, fol. 343. col. 2. achamos *Chriſtus* em lugar de *Chriſto*; onde diz (Fez de novo o magnifico Convento da Ordem de *Chriſtus*.) Em outros lugares da Hiſtoria do meſmo Rey uſa o dito Eſcritor do meſmo nome Latino *Chriſtus* por *Chriſto*. Entre os Abexins, a palavra *Chriſtôs* he termo proprio da ſua lingua. E aſſim na Hiſtoria da Ethiopia Alta do Padre Manoel de Almeida da Companhia de JESUS ſe acha, que *Aſſará Chriſtôs*, que quer dizer *Pegada de Chriſto*, foy hum Sacerdote Catholico, que padeceu glorioſa morte por amor de Chriſto; e que *Abbà oracy Chriſtôs* tambem dera a vida por JESU Chriſto. Nos Portuguezes, que no ſeu idioma dizem *Chriſto*, e nos Francezes, que dizem *Chriſt, & Jeſu Chriſt*, poderà talvez ſer taõ grande o reſpeito, que por naõ romancear, e vulgarizar o Sagrado nome de Chriſto, digaõ *Chriſtus*.

Duarte, Rey de Portugal, diz Moreri, que (ſegundo alguns Eſcritores) morreu de peſte.

Quelques Hiſtoriens dizent, qu'il mourut de deplaiſir; les autres, que ce fut de peſte.

Naõ ſey como eſcapou ao Eſcritor Francez huma circunſtancia, na morte deſte Rey muito importante, para advertir aos Principes, e Senhores grandes, que naõ abraõ facilmente cartas. O caſo naõ he muito certo, mas Frey Bernardo de Brito fez delle muito caſo, porque no Elogio deſte Rey, pag. 65. diz o que ſe ſegue: *Adoeceu ElRey D. Duarte na Villa de Thomar, naõ ſem ſuſpeita de peſte, por lhe naſcer o mal de huma carta, que abrio, e ſem lhe valerem remedios humanos, nem lagrymas, e oraçoens de ſeus vaſſallos, veyo a fallecer no mez de Setembro, &c.*

Emanuel, Roy de Portugal. Deſte Rey diz Moreri, que obrigàra os Judeos a tomar a Agua do Bautiſmo.

Au commencement de ſon Regne, il obligea les Juifs de ſe faire baptizer.

Damiaõ de Goes, que eſcreveu a vida d'ElRey D. Manoel, naõ fala com termos taõ abſolutos. Naõ obrigou ElRey D. Manoel aos Judeos a tomar a Agua

agua do Baptiſmo; mas uſou de todos os meyos mais proprios para os obrigar a tomalla, e vendo que muitos perſiſtiaõ no ſeu erro, lhes abrio a porta para ſahirem do ſeu Reino. As palavras de Damiaõ de Goes ſaõ eſtas, na primeira Parte da ſua Chronica, cap. XX. fol. II. *Aos que naõ quizeraõ ſer Chriſtãos, mandou logo dar embarcaçaõ, e ſe paſſáraõ todos a terra de Mouros*; e aſſim rigoroſamente fallando, naõ podemos dizer que ElRey D. Manoel obrigàra os Judeos a baptizarſe, porque lhes deu liberdade, para eſcolher hum dos dous, ou Baptiſmo, ou deſterro.

Eſtremadoure Portugaiſe. Diz que a Cidades deſta Provincia ſaõ Lisboa, Leiria, Santarem, Almada.

Ses Villes ſont Lisbonne, Leiria, Santarem, Almada.

Santarem, e Almada naõ ſaõ Cidades, ſaõ Villas; nem Almada eſtà na Provincia da Eſtremadura, mas no Alem-Tejo.

Ethiopie, Grande Partie d' Afrique, &c. Diz que a parte dos montes, que ſe vaõ eſtendendo para o Cabo de Boa Eſperança, os Portuguezes lhes chamaõ *Picos fragoſos*, que vem a ſer o meſmo que dizer, *Pontas agudas.*

La partie de ces montagnes, qui avance vers le Cap de Bonne eſperance, eſt nommèe par les Portugais, picos fragoſos. Pointes, ou roches aigues.

No idioma Portuguez, *Fragozo* naõ quer dizer *Agudo*, mas *cheyo de altibaixos, deſigual, e em muitas partes quebrado.*

Evora, Villa de Portugal. Diz Moreri, que neſta Cidade, o Cardial Henrique fundàra huma Academia.

Le meſme Henry y fonda une Academie. Bem ſey que no Latim *Academia tambem ſe toma por Univerſidade.* Mas (como todos ſabem) grande differença vay de *Academia* a Univerſidade. Até no idioma Francez, *Academie*, naõ he Univerſitè.

Ferdinand de Portugal, Duc de Viſeo, ſecond fils du Roy Edouard, &c. Deſte Principe diz Moreri que tomou aos Mouros a Cidade d' *Anaſe*, e morreu em *Cathobriga.*

Il prit la Villa d' Anaſe ſur les Maures, e mourut a Cathobriga.

Supponho, quiz o Autor dizer *Anaſe*, e naõ *Anaſê*. *Anaſê* he na coſta de Africa, huma Cidade, que o dito Infante D. Fernando deixou conquiſtada, quando ſe reſtituhyo a Portugal, vittorioſo. Tambem ſupponho que o Autor quiz dizer *Cethobriga*, e naõ *Cathobriga*, e para bem havia de dizer *Setuval*, e naõ *Catobriga*, nome, que ſó em Latim he uſado; e que poucos entendem, por ler vocabulo compoſto de dous, cujo ſignificado naõ he muito commum, a ſaber, *Cetus*, & *Briga*; *Cetus* no Latim ſe diz dos peixes mayores, v.g. Atum, Balea, &c. *Briga* na antiga Lingua Heſpanhola quer dizer Cidade; e foy Setuval nomeado *Cetobriga*, porque o mar de Setuval he celebre pelos Atuns q̃ nelle ſe peſcaõ, ainda q̃ eſtes ſe achaõ mais para a coſta do Algarve. Maris fol. 234.

Goa, Ville, Avec Archeveſchè, &c. Diz que os povos do termo de Goa ſaõ idolatras, e que muitos delles adoraõ Bugios, e lhes edificaõ pagodes, ou Templos com rendas para criar certo numero delles.

Les naturels du Pays, autor de Goa ſont idolatres. Il y en a pluſieurs, qui adorent les Singes, & leur battiſſent des pagodes, ou Temples, que lòn a rentè pour en nourrir un certain nombre.

Das hiſtorias da India Portugueza conſta que Affonſo de Albuquerque, logo depois de ſe ver na ſegunda expugnaçaõ de Goa pacifico Senhor da dita Cidade, ſe empenhàra em purgalla de toda a gentilica ſuperſtiçaõ, e com zeloſa induſtria proſeguindo a empreza, cazava muitas filhas dos Gentios com Portuguezes, no meſmo tépo Religioſos Miſſionarios com ſuas praticas, e prégaçoens hiaõ convertendo Canarins, e outros Gentios à Fè de Chriſto, e transformando os profanos Pagodes em Santuarios da Chriſtandade de ſorte, que em breve tempo toda a idolatria das terras circunvizinhas de Goa ficou exterminada, e extincta; e muitos annos antes que naſceſſe Moreri, os contornos de Goa eraõ Chriſtãos, e Catholicos. Nem parece poſſivel que Portuguezes ſoffreſſem perto de ſi Bugios adeoſados. Ao Viſo-Rey da India D. Conſtantino de Bragança, para relgatar hum dente de Bugio, em muitas terras do Oriente adorado, offereceu o Rey do Pegû trezentos mil cruzados. O Religioſiſſimo Viſo-Rey naõ ſó regeitou a offerta, mas pelo Arcibiſpo D. Gaſpar mandou fazer em pò, e lançar num brazeiro o famoſo dente, e com as cinzas dos carvoens foy lançada no rio a ridicula reliquia. Finalmente taõ fóra eſtà o termo de Goa de eſtar infecto de Gentilicas abominaçoens, que na ſua Decada quarta impreſſa em Lisboa, fol. 199. ha mais de cento e vinte annos, diz Diogo de Couto que no ſeu tempo havia na Ilha de Goa trinta Aldeas, todas povoadas de Chriſtãos, e repartidas por doze, ou quinze Freguefias. Porèm he de advertir que em Goa, e quaſi em todas as Aldeas da ſua juriſdicçaõ ha hoje varias familias idolatras, humas, que poſſuem os bens de raiz, que herdàraõ por ſucceſſaõ, e outras attrahidas pelo commercio, que uſaõ da touca, e cabaya dos Gentios; mas naõ fazem publicamente acto algum de ſua falſa Religiaõ, e ſe ſe lhes achaõ Pagodes eſcondidos em caza, ſaõ ſeveramente caſtigados, e aſſim à terra firme he que vaõ adorar os Bugios, e outras innumeraveis ridiculas divindades.

Vid. Decada 2. de Barros fol. 125. 126.

Vid. Decad. 7. de Couto fol. 60. 61. &c.

Idacius, ou Hidatius. Diz Moreri que era Heſpanhol, natural de Lamego, e que no quarto Seculo era Biſpo, naõ jà de Lamego, como o imaginàraõ varios Autores, mas de Chaves, como outros o certificaõ.

Idacius, au Hidatius, Eſpagnol, natif de Lamego, dans le IV. Siecle, fut Eveque non pas de cette Ville, comme l'ont crû divers Auteurs mais de Chaves, comme aſſurent les autres.

Eſte Idacio, ſendo natural de Lamego, mais propriamente era Portugues,

gues, do que Heſpanhol, que ordinariamente ſe toma entre nòs por Caſtelhano. Certamente naõ foy elle Biſpo de *Chaves*, que na Provincia de Traloſmontes he huma Villa, que nem hoje, nem em tempo algum teve Cadeira Epiſcopal.

S. Jean de Dieu. De S. Joaõ de Deos diz Moreri que era de Monte mòr o Novo, Cidade de Portugal, com titulo de Condado.

Sainct Joan de Dieu, Fondateur de l'Ordre de la Charitè, eſtoit natif de Montemor, le nouveau, Ville de Portugal, avec titre de Comtè.

Montemór naõ he Cidade, nem o novo, nem o velho, nem atègora, que o ſayba, teve titulo de Condado; de Marquezado ſim, porque Dom Joaõ, filho ſegundo do Duque de Bragança D. Fernando Primeiro foy Marquez de Montemòr por mercé d'ElRey D. Affonſo V.

Inde Portugaiſe. No tomo 3. pag. 283. diz que o corpo do Apoſtolo S. Thomé foy achado entre as ruinas de huma Igreja, antigamente edificada em honra ſua, na Cidade de Meliapor, e trasladado para Goa em hum Templo magnifico, que o Viſo-Rey mandou conſtruir por ordem d'ElRey de Portugal, D. Manoel, e abona eſta noticia com a autoridade do Padre Maffeo.

Maffée raporte, que le corps de S. Thomas fut trouvà dans les ruines d'une Egliſe, batie autrefois en ſon honneur dans la Ville de Meliapour, & tranſportè a Goa dans un magnifique Temple, que le Vice-Roy fit batir par ordre d'Emmanuel, Roy de Portugal.

Primeiramente das Hiſtorias da India Portugueza naõ conſta que no tempo d'ElRey D. Manoel ſe achaſſe eſte ſagrado depoſito, porque ſó depois da morte d'ElRey D. Manoel ſeu ſucceſſor D. Joaõ III. fez notaveis diligencias para o achar. *Corpus, quod in India ſepultum famà erat, incredibili diligentià inveſtigandum curavit*, ſaõ palavras do Padre Antonio de Vaſconcellos, nas ſuas Anacephaleoſes, titulo *Joannes III. pag.* 285. E nos Dialogos de Pedro de Maris, particularmente no Dialogo XX. onde eſte Autor faz menção atè das clauſtras, e Capellas, que ElRey D. Manoel fundou, ou reſtaurou, naõ ha memoria alguma do magnifico Templo, que o Vocabulario de Moreri ſuppõem edificado por ElRey D. Manoel para receptaculo do corpo do glorioſo Apoſtolo. He verdade, que fóra dos muros de Goa ha huma Igreja, dedicada a S. Thomè, e dizem que nella eſtà o corpo do dito Santo; mas nem da Igreja, nem do deſcobrimento conſta que foſſe Autor ElRey D. Manoel. Pelo contrario he muito provavel, que na dita Igreja de Goa ſó eſtà alguma parte do corpo de S. Thomè, porque no ſeu Commento ao Martyrologio Romano diz Baronio, 3. *Julii, fol.* 279. *col.* 2. *Sancti Thomæ Apoſtoli venerandum corpus tranſlatum olim fuit Edeſſam in Syria, atque in ejus honorem, ampliſſima eſt erecta Baſilica, ad quam ex longinquis Orbis Regionibus Chriſtiani Religionis cauſà confluũt,*

ut ſcribit Socrates lib. 4. cap. 14. & alii. Com o noſſo proprio Martyrologio em Portuguez ſe confirma eſta Trasladaçaõ, porque aos 21. de Dezembro diz: *Em Calamina dia de S. Thomè Apoſtolo, &c. cujas Reliquias primeiro ſe trouxeraõ a Edeſſa, e depois ſe trasladàraõ a Orthona da Pulha.* O que ſe podera dizer, para conciliar a variedade deſtas opiniões, e para huns, e outros terem razaõ, jà o diſſe Baronio neſte meſmo lugar do ſeu Commento. Neſte caſo da Traſladaçaõ do corpo de S. Thomé a Edeſſa nos vemos obrigados a dizer que o meſmo, que em outros caſos ſemelhantes a eſte ſe coſtuma dizer, por eſtarem as Reliquias do meſmo corpo diſtribuidas por varias terras, pretende cada huma dellas poſſuir o theſouro todo inteiro, e aſſim com eſta pretenſaõ pòde Goa, e Edeſſa, ou Orthona dizer que tem a fortuna de poſſuir a famoſa Reliquia do corpo do Apoſtolo S. Thomè. Eiſaqui as palavras de Baronio no ſeu Commento a ſima allegado: *Cùm de Translatione, Edeſſam factà, conſtat clariùs dicere de hoc cogimur, quod frequenter de aliis reperitur, nempe unius corporis partes, in diverſa loca diſtributas, occaſionem dediſſe multis opinandi vel hic, vel alibi contineri unum, idemque corpus.*

Lara. No fim da deſcripçaõ da familia de Lara, diz Moreri que do herdeiro da caſa de Lara ſahiraõ os Mãriques de Lara em Caſtella, dos quaes ſahira Mafalda Manrique, mulher de Affonſo I Henriques, primeiro Rey de Portugal.

Ce jeune ſeigneur, & demeura ſeul heritier de touts les biens de la maiſon de Lara. C'eſt de luy que ſont ſortis les Manriques de Lara, en Eſpagne, dont ètoit iſſue Mafalda Manrique, femme d'Alfonſe Henriques, premier Roy de Portugal.

Segundo o Padre Fr. Bernardo de Brito nos elogios d'ElRey de Portugal, pag. 10. A mulher de Affonſo Henriques, I. Rey de Portugal, foy a Rainha Dona Mafalda, filha de Amadeu, Conde de Mauriana, e Saboya. Nas ſuas Anacephaleoſes, pag. 25. num. 22. o Padre Antonio de Vaſconcellos, fallando no dito Alphonſo Henriques, diz o meſmo: *Uxorem duxit Maphalda, filiam Amadæi Comitis.* Mais claramente Fr. Antonio Brandaõ, 3. Parte da Monarquia Luſitana, liv. 10. fol. 155. diz. *Era a Rainha Dona Mafalda filha de Amadeu, Conde de Moriana, e Saboya, e naõ Caſtelhana, da familia de Lara, como erradamente eſcreveraõ, &c.*

Inquiſition. Falando na Inquiſiçaõ de Portugal, e Caſtella, diz Moreri, que ElRey he o que provè hũ Conſelho para as materias da Fé no lugar, onde aſſiſte o Inquiſidor Geral, ou Preſidente.

Le Roy met un Conſeil, ou Senat pour cette matiere, dans le lieu ou eſt le Souverain Inquiſiteur, ou Preſident.

O Conſelho Geral naõ he provido por ElRey, he provido pelo Inquiſidor Geral, e eſte, como Delegado do Papa, lhe dà juriſdicçaõ para ſentenciar as materias da Fè; dà parte porèm a ElRey dos que nomea, porque como

ſaõ

saõ juntamente do Conselho d' ElRey, he preciso que elle o sayba, para lhe mandar passar a carta de Conselheiro.

Mais abaixo diz Moreri que levaõ cada hum dos presos a hum medonho calabouço, onde ficaõ muitos mezes sem serem chamados a perguntas.

On met les prisoniers chacun dans un affreux cachot, ou ils demeurent plusieurs mois, Sans être interrogès.

Assim como os presos entraõ na Inquisiçaõ, saõ levados à prezença do Juis, e começa a sua causa, e no carcere saõ muito bem tratados, e curados nas suas infirmidades.

No mesmo paragrafo diz que faltando provas sufficientes para convencer o preso, depois de huma dillatada prisaõ o despedem, mas sempre perdendo a melhor parte dos seus bens, que se consomem nos gastos da Inquisiçaõ.

Quand il ny a point de preuves contre l'acensè, on le renvoye apres une longue prison, mais il perd conjours meilleure partie de son bien, qui se consomè aux frais de l'Inquisition.

Quando algum preso sahe absoluto da instancia do Juizo, naõ se lhe confiçaõ os bens, e a parte delles, que se consome nos gastos da Inquisiçaõ, naõ he para os Inquisidores, he para pagar o sustento do preso, e outras despezas, que fez o mesmo prezo no tempo da sua prisaõ; e quando naõ tem do seu, com que pagar estes gastos, pagaõ-se da fazenda de outros presos, cujos bens foraõ confiscados. Como o Autor do Diccionario mais abaixo torna a falar nos gastos da Inquisiçaõ com ambiguidade, da qual se poderia inferir que dos bens, que aos Judeus foraõ confiscados, resulta aos Inquisidores algum lucro: *Ceux, qui ontun Sanbenito, perdent leurbien, oula plus grande, partie, qui est confisquè au profit de la chambre Royalle, ou pourpayer les frais de l' Inquisition*, para dezenganar a muitos, que mal informados, e fóra do Reino, tem por certo que os Inquisidores se aproveitaõ das perdas destes miseraveis, importa muito tirar toda a ambiguidade das circunstancias da confiscaçaõ com as palavra do proprio Regimento das confiscações, que no §. 23. diz assim: *Sendo caso, que os ditos presos sayaõ absolutos dos ditos crimes por sentença dos Inquisidores, lhes fará tomar todos os seus bnes pelos mesmos Inventarios, prezentandolhe primeiro Certidoens dos seus livramentos, assinadas pelos Inquisidores, &c.*

Com esta clausula, ou artigo do dito Regimento se prova claramente que aos presos, que sahem absolutos, e livres de toda a culpa, se lhe naõ confiscaõ os bens, e desta sorte nenhuma parte destes bens póde caber aos Inquisidores.

Tambem no §. 33. do dito Regimento se ve evidentemente que os bens dos presos confiscados saõ para o Fisco Real, e a parte, que se toma para os gastos da Inquisiçaõ, he para com ella pagar as dividas, que os presos fizeraõ no tempo da suaprisaõ; e neste sentido se devem entender as palavras, que em Moreri se repetem: *Pour les frais de l' Inquisition.* As palavras do dito paragrafo

grafo 33. ſaõ as ſeguintes: *E por quanto os bens dos Hereges, e Apoſtatas ſe perdem deſde o dia, que ſe commetteraõ os delictos, e ſaõ applicados para a minha Camera, e Fiſco Real, o dito Juiz ſerà diligente em ſaber o dia, e tempo, em que ſe commetteraõ os taes crimes.* Os Inquiſidores, homens Eccleſiaſticos, e abaſtados dos bens da fortuna, para viver honradamente, taõ fóra eſtaõ de attender a eſtas conveniencias temporaes, que elles meſmos de ſua propria vontade ſe tem obrigado a naõ comprar nada das alfayas, que confiſcadas aos Judeus ſe vendem em Lisboa, paraque naõ entenda o Mundo que com a autoridade da peſſoa vaõ tirar a gente inferior do lanço.

Chama Moreri ao *Auto da Fé* Areſto, ou ſentença da Fé, ou em materia de Religiaõ, e caſtigaõ com a mayor ſeveridade as teſtemunhas falſas.

L' Arreſt, quion y donne, ſ'appelle un Auto da Fé, c'eſt a dire un Arreſt de Foy, *ou en matiere de Religion.*

Auto da Fé, naõ he Areſto, nem ſentença, he hum Acto publico, em que aſſiſtem os Inquiſidores com ſeus Miniſtros, e povo, e ſe lem as culpas dos Reos, e ſe lhes declara o caſtigo, que cada hum delles merece.

Na deſcripçaõ do Auto da Fé traz Moreri varias circũſtancias, ou ceremonias, differentes das que nelle ſe praticaõ. Diz que o Altar, que neſte Acto ſe levanta, he ricamente ornado.

Diz que defronte do Altar ha huma cadeira, muito alta, em que hum dos Inquiſidores chama hum, e hum os Reos para ouvirem as ſuas culpas, e a ſentença da ſua condenaçaõ.

Diz que os que ſahem com ſambenito, e finaes de fogo, ſaõ convictos de relapſia, com comminaçaõ de ſerem queimados, ſe tornarem a cahir; mas que os que àlem das chammas, repreſentadas no vermelho do ſambenito, levaõ o ſeu retrato, cercado de figuras de diabos, vaõ morrer queimados vivos.

Finalmente diz que nas mãos de ſete Juizes, ſentados ao lado eſquerdo do Altar, ſe põem a ſentença, em que os Inquiſidores declaraõ que o Reo, convicto de tal crime, o confeſſou, e os ditos Juizes o condenaõ a ſer queimado.

Nenhuma deſtas circunſtancias vem fielmente relatada.

Em primeiro lugar o Altar, que no tablado do Auto da Fé ſe levanta, naõ he ricamente aparamentado, mas antes ſem ornato algum de preço, ſe paramenta de roxo em final do ſentimento, que o Tribunal da Fé tem da Apoſtaſia dos que pareciaõ bons Catholicos, e filhos da Igreja.

Em ſegundo lugar nenhum dos Inquiſidores, excepto o Inquiſidor Geral, que ſempre he Biſpo, ou Cardial, tem cadeira, nem eſte he o que chama os Reos para ouvirem a ſua ſentença; o a quem incumbe eſte officio, he ao Meirinho, o qual introduz os Reos pela ordem da liſta, que tem na maõ.

Em terceiro lugar ſó os profitentes da Hereſia, que querem morrer no Ju-

Judaiſmo, ou na hereſia, que profeſſaõ, levaõ a çamarra com chamas, e algumas figuras de diabos ao redor do ſeu retrato.

Em quarto lugar os Juizes ſeculares, a que ſaõ relaxados os Reos, naõ aſſiſtem no lado do Altar, mas com a ſupplica de que ſe naõ proceda a pena de morte, pelo Inquiſidor, que preſide, ſaõ entregues ao Corregedor do Crime da Corte, que com os Miniſtros ſeculares os conduz ao lugar chamado *Relaçaõ*, aonde aſſiſtem os Juizes, que pelas Leis do Reino mandaõ executar as ſentenças da Relaçaõ.

Lisbone, Ville capitale du Royaume de Portugal, &c. Na deſcripçaõ, que Moreri faz dos lugares mais conſpicuos de Lisboa, diz que o *Corpo Santo* he hum Palacio.

La rue nueve, la maiſon des Indes, le Corpo Santo, qui eſt un Palais.

O que na Cidade de Lisboa chamamos o *Corpo Santo*, naõ he Palacio; he huma Ermida, ou o bairro, em que por huns degràos de pedra ſe ſobe a huma pequena Igreja, dedicada ao Santo, que os homens do mar coſtumaõ invocar nas tormentas, e lhe chamaõ alguns *Santelmo*, ou *Saõ Telmo*, e outros gritaõ dizendo: *Salva, ſalva, Corpo Santo.* Eſte chamado *Corpo Santo* he hum Metheoro reſplandecente, que às vezes apparece nos navios, e ao qual os mareantes tem muita fè, e devoçaõ, por imaginarem que eſta luz, que nas tormentas entre os maſtos, e as velas brilha, he S. Pero Gonçalves Telmo, natural de Palencia, Cidade de Caſtella a velha, Religioſo que foy da Ordem de S. Domingos, e o nomeaõ ou por *S. Pero Gonçalves*, ou por *S. Telmo* ou por *Corpo Santo.*

Madere, Isle dans l'Ocean Occidental, &c. diz Moreri que no idioma Portuguez *Madeira* quer dizer *Mato*, ou *Mata grande.*

Ils luy donnerent le nom de Madere, *qui en leur langue ſignifie* Foreſt.

Na Lingua Portugueza *Madeira* naõ he *Boſque*, nem *mato*; he *lenha*, como v. g. taboas, pranchas, vigas, barrotes, &c.

Malaca. Ilha, e Cidade da Peninſula do rio Indo. Diz Moreri que deſta Ilhà, e Cidade ſe apoderou o Duque de Albuquerque.

Affonſo de Albuquerque, que fez eſta conquiſta, nunca teve o titulo de Duque, equivocou-ſe com o Duque de Albuquerque Grande de Heſpanha.

Maroc. Ville, e Royaume d'Afrique, &c. Diz Moreri que D. Pedro, filho d'ElRey de Portugal, que eſtava em Marrocos, trouxe as Reliquias dos ſinco Martyres a Coimbra.

L'an 1219. S. Belard, & cinq de ſes compagnons allerent preſcher l'Evangile a Maroc, & y furent martyrizes par les Maures; & D. Pedro, fils du Roy de Portugal, qui etoit alor dans Maroc, emporta leurs Reliques a Coimbre.

Fr. Antonio Brandaõ na 4. Parte da Monarquia Luſitana attribue eſta traſ-

trasladaçaõ a outra peſſoa, porque diz aſſim: Naõ quiz o Infante vir a Portugal, por naõ andar corrente com ElRey, mas tomando caminho por o Reino de Leaõ, mandou de là com as ſantas Reliquias a Coimbra hum Fidalgo por nome Affonſo Pires de Arganil, como confeſſa o Conde D. Pedro, tit. 36. §. II. As Santas Reliquias foraõ depoſitadas em Santa Cruz de Coimbra, &c.

Moſambique. Chama-lhe Moreri Cidade, e Reino de Africa.

Moſambique, ou Mozambique, Ville, & Royaume d'Afrique, dans le zanguebar.

No livro 4. da primeira Decada, fol. 67. col. 3. deſcrevendo Joaõ de Barros a Moçambique, e a entrada de Vaſco da Gama no ſeu Porto, quando foy demandar a India, diz que Moçambique era huma povoaçaõ, aſſentada em hum pedaço de terra baixa, e alagadiça, donde ſe cauſa ſer ella muito doentia, cujas caſas eraõ palhaças, ſómente huma meſquita, e as do Xeque eraõ de taipa com eirados por ſima. Naõ ha duvida, que com o commercio, e frequencia dos Portuguezes foy Moçambique creſcendo, e chegando a ſer Eſcala do Oriente, mas naõ ſey donde lhe podia vir o titulo da Cidade, cabeça de Reino, porque quando muito tem a Ilha de Moçambique pouco mais de meya legoa de comprido, e no mais largo hum quarto de legoa. A terra firme he de pouco trato, e com naturaes, que ſaõ negros. O titulo pois de Reino, a meu ver (como advertio Joaõ de Barros no livro 1: da ſegunda Decada fol. 5. col. 3.) ſe póde fundar em que os Arabios encheraõ a Coſta do Zanguebar; e como hum naõ he ſubdito do outro, logo ſe chama Xeque, ou Rey, donde vem a ſer em toda ella taõ grãde o numero delles. Quando Vaſco da Gama entrou no porto da Ilha de Moçamdique, tinha a dita Ilha o ſeu Xeque, o qual ſe chamava *Cacoeja*, e como Xeque paſſava por Rey de Moçambique. Deſta caſta de Reys, diz Barros, na Decada 2. liv. 1. fol. 5. col. 3. *Como criavaõ poſſe, logo ſe intitulavaõ Xaques, ou Reys da tal povoaçaõ, e Cidade, poſto que muitas dellas em caſas, e nobreza de povo, ſeraõ huma pobre Aldea das noſſas, porque taes Reys, taes Cidades.*

Olivença; Ville de Portugal, dans la Province *d'Alencue*, quer dizer *d'Alemtejo.*

Elle eſt ſituée ſur la Guadiane. Fica duas legoas álem deſte *rio.*

Ville de Portugal. He Villa celebre, mas naõ he Cidade.

Dans la Province d'Alemtejo, ou (como quer Jorge Cardoſo, no ſeu Aquiologio, tom. 1. fol. 20. col. 1.) na Provincia Betica, id eſt entre Andaluzia, por eſtar ſituada do Guadiana para a parte de Andaluzia; e ainda que he parte do Alentejo, naõ he entre Tejo, e Guadiana, como as deſta Provincia.

Papous. Deſtes povos, que os Portuguezes chamaõ *Papuas*, e os Franceſes, *Papous*, falla Moreri taõ diverſamente, que naõ ſe póde conhecer ao certo, em que terra vivem. Em primeiro lugar diz que *Papous* he huma das Ter-

ras

ras Auſtraes. Logo mais abaixo diz que alguns fazem eſta terra parte do novo Guiné, e accreſcenta que outros a ſeparaõ deſte novo Guiné com hum pequeno Eſtreito. Depois affirma que eſtà quaſi debaixo da Linha Equinocial, e ao Naſcente da Ilha de Gilolo, huma das Grandes Malucas. Finalmente traz a opiniaõ dos que querem, q̃ ſeja a propria Terra do novo Guiné, deſcuberta no anno de 1727.

Papous, nom dun Pays dans les Terres Auſtrales, appellè par les François, la terre des Papous, *c'eſt a dire*, la Terre des Noirs. *Quelques un en font une partie de la nouvelle Guinèe, & d autres diſent, quelle en eſt ſeparée par un petit Detroit.* Elle eſt proche de la Ligne Equinocciale, *& a l'Orient de Lisle de Gilolo, une des Grandes Maluques. Il y ena qui veulent, que ce ſoit la meſme chote, que celle qu'on nomme premiere Terre dans la nouvelle Guinèe, decouverte en 1527.*

Noticias certas dos Papuas nos deu D. Jorge de Menezes, que correu as Ilhas dos dittos Papuas, a que muitos por ter elle paſſado por ellas chamaõ *Ilhas de D. Jorge*, e eſtaõ a Leſte das Ilhas de Maluco, diſtancia de duzentas leguas. Na quarta Parte das Decadas de Barros, pag. 53. na margem, ſe dà noticia particular das feiçõe, coſtumes, e trato dos ditos povos Papuas.

Pont de Lima, ou Puente de Lima, Ville de Portugal, diz Moreri. Em Portuguez naõ ſe diz *Pont de Lima*, nem *Puente de Lima*, mas *Ponte de Lima*; nem he Cidade, como o dà a entender a palavra Franceza *Ville*; mas em Portuguez, he *Villa*, e Puente he o nome Heſpanhol de Ponte.

Portalegre. Deſta Cidade de Portugal diz Moreri que fica ſobre hum rio. *Portalegre eſt ſituè ſur une riviere.*

Sobre hum alto eſtá Portalegre. Ao pè tem hum valle freſco, regado de algumas fontes, e ſe no Inverno ſe fórma dellas algum ribeiro, naõ chega a ſer rio. No tomo 3. dos Santos de Mayo, pag. 428. col. 2. ſe admira hum dos Eſcritores, que ſuccederaõ a Bollando, que ſe dé o nome de Porto a huma Cidade, que naõ tem nem mar, nem rio. *Qua ratione dicitur* Portus, *urbs, quæ neque mari, neque fluvio, ſaltem navigabili, adjacet, in monte ſita?*

San Salvador, Cidade, Metropoli do Braſil, na America Meridional, a que os Portuguezes mais commummente chamaõ, *Bahia de todos os Santos.* Deſta Cidade diz Moreri que depois de erigida em Arcebiſpado, tem por Igrejas Suffraganeas Olinda de Pernambuco, S. Sebaſtiaõ do Rio de Janeiro, &c.

La Ville fut erigèe in Evechè l'an 1550. e depuis en Archeveſchè, qui a pour Suffragans, Olinda de Pernambuco, S. Sebaſtien de Rio de Janeiro, &c.

Olinda he Villa no Biſpado de Pernambuco. O Biſpo de Pernambuco (ſem fallar em Olinda) he o que deve ſer chamado Biſpo Suffraganeo de S. Salvador, ou do Arcebiſpo da Bahia.

No meſmo paragrafo chama Moreri Viſo-Rey do Braſil ao Fidalgo, que ElRey manda ſó com titulo de Governador.

Le

Le Vice Roy, qu'on envoye de Portugal, pour la gouvernement du Braſil, loge, &c.

Os Governadores do Braſil, naõ tem titulo de Viſo-Reis, mas o fidalgo, que jà foy Viſo-Rey da India, quando ElRey de Portugal o manda governar o Braſil, como neſtes ultimos annos ſuccedeu ao Marquez de Angegia, e a Vaſco Fernandes Ceſar, por naõ apear, conſerva no ſeu governo o titulo de Viſo Rey, e o Marques de Montalvaõ, e poucos mais o foraõ ſem ter ſido da India.

Schomberg. Federico de Eſchomberg Marichal, ou Mariſcal de França. Chama-lhe Moreri Duque, e Par em Portugal. Neſte Reino naõ temos Pares, Grandes do Reino ſim; nem ſey que o Mariſcal de Eſchomberg tiveſſe em Portugal titulo de Duque. Sey que por mercé dos Reys de Portugal era Conde de Mertola, que he Grande do Reino, mas nunca foy Duque.

Serpa. Eſta Villa de Portugal, que Moreri chama Cidade, he banhada do Ribeiro de Enchoem, e naõ viſinha tanto com o rio Guadiana, que delle naõ diſte o eſpaço de huma grande legua; nem eſta Villa fica em hum alto, mas em huma planicie. Só o Caſtello eſtà em huma pequena emminencia.

Serpa eſt batie ſur une hauteur, proche de la Guadiane.

Tambem diz Moreri que os arredores de Serpa ſaõ deſertos, e eſtereis, e que a cama dos moradores he o chaõ, e que nelle dormem veſtidos.

Les environs de cette Ville ſont deſertis, & ſteriles, les habitants y couchent ſur la terre, & tout veſtus.

As noſſas Hiſtorias naõ fazem mençaõ deſta taõ grande eſterilidade; mas antes daõ a entender que o terreno de Serpa he muito fertil, e bem cultivado; porque no Segundo tomo da Corografia Portugueza, pag. 477. diz ſeu Autor: *He eſta Villa abundante de paõ, vinho, Azeite, frutas, regalada hortaliça, muita caça, gado*, e logo mais abaixo continùa o meſmo Autor dizendo: *Tem eſta Villa, e ſeu termo cento e vinte hortas, e pomares com duzentas herdades.* Naõ falo nos grãdes jardins, e arvoredos, q eſtaõ ao redor das caſas mais nobres da Villa, com agua nativa, para domeſticas delicias, e fertilidade do campo. Camas no chaõ em terras quentes he regalo, e conveniencia dos moradores, que ſobre eſteiras eſtendem colchões, e no Eſtio fazem nellas a ſeſta, veſtidos à ligeira.

Soto. Fernando de Soto, General da Florida, na America, &c. Diz Moreri que era filho de hum Cavalleiro razo de Xeres de Badajòs, na Eſtremadura Portugueza.

Il eſtoit fils d'un ſimple Gentilhomme de Xeres de Badajoz, dens l'Eſtremadoure Portugaiſe.

Xeres de Badajòs naõ he Cidade da Eſtremadura Portugueza, mas da Eſtremadura de Caſtella, e antigamente ſe chamava *Xeres de los Cavalleros*, porque ElRey de Caſtella D. Fernando III. o Santo a deu aos Cavalleiros

tem-

Templarios, em premio de ſerviços. Chama-ſe tambem *Xeres de Badajòs*, pela vizinhança deſta Cidade, da qual diſta o eſpaço de ſeis leguas.

Stella, Diogo Stella. Deſte Religioſo de *S.* Franciſco, diz Moreri, que elle era da Provincia de Saõ Tiago em Portugal.

Il étoit de la Province de Saint Jacques, en Portugal. Ayant pris l'habit Religieux de l'Ordre de S. Francois, &c.

A Provincia de Saõ Tiago dos Religiozos de S. Franciſco naõ he de Portugal, he de Galliza. Por iſſo na õerie, ou Catalogo das Provincias da Ordem de S. Franciſco a dita Provincia de Saõ Tiago anda na liſta das Provincias de Caſtella, na folha, que diz.

In natione Hiſpanicâ,
Ad regna extra Luſitaniam Pertinent Provinciæ,
Obſervantes ſequentes,
Caſtellæ,
Aragoniæ,
Sancti Jacobi, &c.

O titulo do livro, que traz o dito Catalogo, diz: *Statutorum Generalium Compilatio, pro familia Ciſmontana Regularis Obſervantiæ Sancti Franciſci.* Vid. pag. 354. *Matriti, ex Typographia Regia, apud Joſephum Rodrigues, anno M. DCC. IV.*

Tralofmentes, diz Moreri que as Cidades deſta Provincia de Portugal, ſaõ Miranda, Douro, e Bragança.

Tralofmontes, Partie du Royaume de Portugal, &c. Ses Villes ſont Miranda, Duro, Bragança.

Quer dizer *Miranda do Douro.* Chamaõ-lhe aſſim para a diſtinguir de *Miranda do Ebro*, Cidade de Caſtella.

Vaes. Anna de Vaes, ou Vaſia; diz Moreri, que era Dama Portugueza, que aſſiſtia na Corte da Infanta Dona Maria de Portugal, filha d'El-Rey D. Manoel.

Anna de Vaes, ou Vaſia, Dame Portugaiſe vivoit dans le XVI. ſiecle, elle étoit avec Loviſe Sigee a la cour de Marie de Portugal, fille du Roy D. Emmanuel.

O Padre Frey Miguel Pacheco, que eſcreveu a vida da dita Infanta Dona Maria, nas paginas 92. 93. &c. onde faz o Catalogo das Damas Portuguezes, que aſſiſtiraõ, e ſerviraõ a eſta Sereniſſima Infanta, naõ falla em tal Anna Vaz, nem no Capitulo ſeguinte, em que o dito Autor refere outras criadas de ſua Alteza, ſó faz mençaõ de huma Luiza Sigea, filha de hum Francez, que a eſta ſua filha havia enſinado varias linguas, e ſciencias, em companhia da qual aſſiſtia em Palacio a dita Anna Vaz, ou Vaes, tambem mulher douta, mas naõ Dama, della faz mençaõ D. Nicolao Antonio. Bibliotheca Hiſpanica 2. p. fol. 340. André de Rezende, e outros.

Varrero, ou Varrerius (Gaſpar) quer dizer Gaſpar Barreiros. No Diccio-

nario de Moreri os titulos das obras deſte douto Eſcritor Portuguez, vaõ algum tanto confuſos. Aqui os tem o Leitor em melhor fórma.

Cenſuras ſobre fragmentos intitulados em M. Porcio Catão *de Originibus*; em Berozo, Sacerdote Caldeo, em Manethon Sacerdote Gentio do Egypto; em Quinto Fabio Pictor, Romano, *de aureo ſeculo, & origine urbis Romæ.*

Commentarius de Ophyra Regione, apud Divinam Scripturam commemorata, unde Salomoni, Judæorum Regi inclyto, ingens auri, argenti gemmarum, eboris, aliarumque rerum copia apportabatur.

Chorographia de alguns lugares, que eſtaõ em hum caminho, que fez Gaſpar Barreiros de Badajòs atè Milaõ.

Vaſſeus. De Joaõ Vaſſeo diz Moreri que era de Bruges em Flandres, e que com Nicolão Clenardo paſſára a Portugal, onde reſidira tres annos na caſa de Iſabel, Vice Rainha da India.

Jean Vaſſeus etoit de Bruges en Flandre, apres y avoir faiet ſes etudes, il ſen alla en Portugal, avec Nicolas Clenard, & ayant demeurè trois ans a Lisbone, aupres d'Iſabelle, Vice-Reine des Indes, il fut appellé a Salamanque.

Naõ ſey, nem he facil de ſaber qual foy eſta ſenhora Iſabel, Vice-Rainha da India, em cuja caſa morou Joaõ Vaſeo, porque em Portugal naõ he coſtume dar o titulo de Vice-Rainhas às mulheres dos Viſo-Reys. Tambem como naõ faz menção do appellido, nem diz Iſabel de que, faz-ſe mais difficultoſa a noticia deſta Senhora. Quem quizer ſaber como ſe chamava, procure ſaber o nome do Vice-Rey daquelle tempo, ſeu marido.

Viriatus, Capitaine des Luſitaniens, &c. Deſte famoſo Capitaõ Portuguez, terror dos Romanos, defenſor da ſua Patria, e Romulo de Heſpanha, (como lhe chama Lucio Floro) diz Moreri que de caçador que era ſe fizera Capitaõ de huma caterva de ladrões.

De chaſſeur, il devint Capitaine d'une troupe de Brigands.

He verdade que aſſim o daõ a entender Tito Livio, Floro, e outros antigos Hiſtoriadores, mas (como prudentemente advertio Fr. Bernardo de Brito, Monarq. Luſitana, tomo 1. livro 3. cap. 1. fol. 209.) naquelle tempo entre os Portuguezes era couſa de grande honra ſaltear caminhos, e fazer cavalgadas, e correrias nas terras dos inimigos, exercicio, no qual ſahio Viriato taõ bom meſtre, que em poucos dias ſe lhe ajuntou grande quadrilha de Luſitanos, com quem ſe atreveu a commetter emprezas arduas, e nellas chegou a grande honra em feitos d'armas. Do ſeu valor natural, e grande animo naõ ſe pòde ſuppor que ſe abaixaſſe a ſer ladraõ de eſtradas. Capitaneava a ſua gente, para ſe oppor às invaſões dos Romanos, e com muitos amigos, que ſe lhe ajuntáraõ com o meſmo intento, entrando pelas terras de Andaluzia, principalmente por aquellas, que ſentia affeiçoadas á gente Romana, trazia ordinariamente grandes deſpojos, e os repartia entre os ſeus com tanta

izen-

izençaõ, deſintereſſe, que nem hum ferro de ſetta queria para ſi aventajado.

Do enterro deſte Luſitano Heroe, que por muitas circunſtancias foy notavel, e digno da memoria da Poſteridade, faz Moreri huma taõ breve, e ſecca relaçaõ, que ſe contenta com dizer: *Viriatus fut honoroblement enſevely.* Se Viriato fora Francez, ſupponho que naõ ficaria no tinteiro a relaçaõ das ſuas exequias. A mim me parecem taõ honorificos os particulares da funebre ceremonia, que aindaque muitos, e como Gentilicos, mais proprios daquelles tempos, os quero referir todos, paraque neſta Era, taõ avara de honras para Varões benemeritos, veja, e ſe admire da eſtimaçaõ, que delles faziaõ os noſſos antepaſſados. Mon.Luſ. ibid.col.3.

Segundo eſcreve Alladio, *De Sacrificiis Luſitanorum*, levantàraõ no meyo de hum campo hum grande monte de lenha ſecca, compoſta com boa ordem, e no mais alto della fizeraõ hum aſſento de madeira, em que puzeraõ o corpo de Viriato, armado com todas as armas, que traſia nas batalhas, e ao redor delle arvoràraõ muitas bandeiras, e inſignias honroſas, que ganhàra dos inimigos, junto com outras ſuas; depois ſe ſubio no monte de lenha hum Agoureiro, ou Sacerdote dos idolos, e chamando a grandes vozes a Alma do defunto, degollou alguns cativos Romanos diante delle, com o ſangue dos quaes lhe rociou as armas, e inſignias militares, e acabada eſta ceremonias ſe deſceu abaixo, e poz fogo à lenha, que começou a desfazer aquelle corpo invencivel, taõ amado dos ſeus, e taõ temido dos contrarios quanto nunca o foy homem de ſua condiçaõ: e no tempo que o fogo ardia, andava a gente de guerra ao redor delle cantando em ſom baixo, e triſte as grandezas, q̃ acabàra vivendo, e os muitos inimigos, q̃ matàra em defenſaõ do ſeu povo, com todas as mais circuntancias pertencentes à ſua gloria. Nem foy pouco notavel o extremo, a que chegou a ſua gente na oſtentaçaõ deſtas ultimas honras, pois, como dizem os Autores allegados, depois de acabado de conſumir o corpo, e de apanhar as cinzas delle, houve muitos Soldados ſeus, que para celebrar mais a pompa funeral, ſahiraõ a pelejar dous a dous até ſe matarem, tendo por couſa muy honrada irem ſuas Almas em companhia de varaõ taõ inſigne, e deſtes ha hum letreiro, pouco diſtante de Mouvedre, que foy a celebrada Sagunto, em cuja Comarca devia ſucceder tudo iſto.

Acabadas com eſta ſolemnidade as exequias, a gente de guerra, que ſeguia a Viriato, vendo-ſe muito diſtante de Portugal, metida pela terra dentro, para ſegurar-ſe dos inſultos do Conſul Romano Scipiaõ, elegeu hum novo Capitaõ, que Appiano Alexandrino chama *Tantalo*, mas no valor, e na ventura muito differente do ſeu anteceſſor. Mon.Luſ. tomo 1. 236. 237.

Aos Portuguezes naõ pòde deſagradar a repetiçaõ deſtas noticias tirada dos monumentos da ſua Hiſtoria; porque toda a naçaõ folga com as honras, e glo-

e glorias dos ſeus naturaes, e como os muitos annos da minha aſſiſtencia neſte Reino me tem em certo modo naturalizado, naõ me ſoffreu o coraçaõ ver em huma obra taõ honradora de todos, como he o Diccionario de Moreri, huma taõ ſuccincta, e diminuta memoria de hum dos mayores Capitaens do Mundo. Com eſte additamento ſe renovarà nos Portuguezes a lembrança do ſeu famozo Viriato.

Viriato. As Hiſtorias de Portugal fazem mençaõ de outro Viriato, a que daõ o titulo de Rey; e Reyzete. Neſte naõ falla Moreri. Para ſe naõ confundirem as memorias de hum com as de outro, direy o que delle diz o Autor do do primeiro volume da Monarquia Luſitana. Deſte ſegundo Viriato tiveraõ os Romanos noticia primeiro, que daquelle, em que acabamos de falar. Tambem era Portuguez. Foy Governador dos Celtas do Alentejo. Silio Italico lhe chama Rey dos Luſitanos, e diz que ſeria bom tello por amigo. Conhecendo elle a vontade, com que eſtava Annibal de exterminar, e deſtruir os Romanos, ajuntou hum groſſo eſquadraõ de Portuguezes Celtas, e de muitos Turdulos antigos; onde Annibal o recebeu com devido appauto, e contentamento. Em muitas occaſioens deu notaveis provas do ſeu eſforço, particularmente na batalha, em que ficáraõ mortos no campo quarenta, ou (como querem outros) ſincoenta mil Romanos ſó da Infantaria; e elle do tiro de huma lança; pregado pelos peitos, acabou glorioſamente a vida. Como elle naõ era Rey de toda a Luſitania, mas Governador, ou Senhor de huma parte della, Fr. Bernardo de Brito lhe chama Reyzete. (Cortou Annibal pelo meyo da Luſitania atè onde andava o Reyzete Viriato, com quem tomou eſtreita amizade. *Monarq. Luſit. tom.* 1. *liv.* 2. *cap.* 18. *fol.* 159. *col.* 4.)

Univerſitès de Portugal. Diz Moreri que a Univerſidade de Lisboa foy fundada pelo Papa Nicolao IV.

Univerſitè de Coimbre, fondèe par le Roy D. Jean III. & c. de Lisbonne, par le Papa Nicolas IV.

A Univerſidade de Lisboa deu tantas voltas, que naõ he facil determinar qual dos Reys de Portugal foy totalmente ſeu Fundador. Em primeiro lugar ElRey D. Dinis no anno de 1291. fundou em Lisboa Eſcolas mayores, e menores, e aſſinou aos Eſcolares o bairro, que foy da porta do Sol, e Santo Andrè em diante, e lia-ſe nas caſas da Moeda velha. No anno pois de 1308. pelas deſavenças dos Eſcolares com os Cidadãos o meſmo Rey D. Diniz paſſou de Lisboa para Coimbra a Univerſidade. Depois ElRey D. Fernando, primeiro deſte nome, e biſneto d'ElRey D. Diniz, aviſado que os Lentes eſtrangeiros naõ queriaõ reſidir em Coimbra, no anno de 1375. pouco mais, ou menos trasladou a Univerſidade de Coimbra para Lisboa, onde ſe conſervou mais de cem annos no bairro do ſeu primeiro aſſento. Como pois com o negocio, grande concurſo, e frequencia de gente natural, e foraltei-

ra,

ra, foy creſcendo Lisboa, e fazendo-ſe cada dia mayores os eſtorvos dos eſtudos, no anno de 1537. tornou ElRey D. Joaõ III. a mudar a Univerſidade para Coimbra, e com os Lentes, que mandou vir, e cadeiras das Sciencias, que proveu, e perfeiçoens, que accrecentou, ſe pode juſtamente chamar, ſenaõ fundador, e reſtaurador da Univerſidade de Lisboa, trasladada a Coimbra; que como jà temos dito em outro paragrafo acima. Legitimo, e verdadeiro fundador da Univerſidade de Lisboa, foy ElRey D. Dinis. Das Univerſidades de Portugal nenhum Papa foy fundador; favoreceraõ os Pontifices, e confirmàraõ as fundaçoens dellas com Indultos, e Bullas, como entre outros Nicolao IV. ou (como querem outros) Nicolao III.

Zanguebar. Segundo Moreri, neſte lugar. Moçambique he hum dos principaes Reinos do Zanguebar.

La Region de Zanguebar comprend pluſieurs Royaumes, dont les principaux ſont ceux de Lamon, de Melinde, de Mombaça, de Mongalo, de Moſambique, de Quiloa, &c.

Moçambique naõ he Reino, nem propriamente ſe póde chamar Cidade, poſto que no ſeu Lexicon Geografico diz Antonio Baudrand: *Moſambicum, Urbs Africæ, in Zangubaria Regione.* He Moçambique huma Ilha pequena, em cuja ponta na entrada da barra, tem os Portuguezes huma Fortaleza, bem munida, e com Preſidio Portuguez. Vid. Suprà, *Moçambique*

Em averiguar, e decidir pontos Chronologicos, e Genealogicos, pertencentes à Coroa, e Conquiſtas de Portugal, naõ me detenho, porque nem tempo, tenho, nem genio para eſtudos deſta natureza; nem quero canſarme tanto em apurar verdades, que eu pareça empenhado em desluzir huma obra, como a do Grande Diccionario de Moreri, taõ admiravel, taõ neceſſaria, e do Orbe Literario taõ eſtimada, e applaudida. Quero que neſtas poucas inadvertencias, ou deſcuidos, que apontey, ſe veja com evidencia que Diccionarioſaõ obras taõ arriſcadas, e occaſionadas a erros, que com os reparos de homens doutos, e repetidas ediçoens podem ſair ampliados, correctos. Na ultima impreſſaõ vejo que o eſtaõ mais alguns Artigos.

Os curiozos, que tem copia de Vocabularios, tomem o trabalho de olhrar para o frontiſpicio delles, nas ultimas regras acharaõ que quaſi todos ſe daõ por accrecentados, e emendados.

Ambroſio Calepino, da ſua ultima ediçaõ, em Liaõ de França, anno M. DC. LXXXI. diz, *Innumeris, quæ irrepſerant, mendis expurgata.*

Mario Nizolio, na ultima ediçaõ do ſeu *Apparatus Latinæ locutionis*, em Paris anno de M. DC. diz, *Ab alienâ injuriâ vindicatus, & quiſpudam locis emendatus.* *Miguel Antonio Baudrand* no ſeu Lexicon Geografico, impreſſo em Paris, anno M. DC. LXXXII. na Officina de Eſtevaõ Michalet, naõ confeſſa erros, nem falla em emendas; mas Guilhelme Sanſon, que leu com attençaõ a dita Geografia de Baudrand, nas citaçoens de antigos Geografos, ſó nos lugares,

que começaõ pela letra A, tem achado mais de quinhentas citaçoens falſas, e em outras ſeis ſecçoens; que eſtaõ no fim da ſua Cenſura, deſcobrio o dito Sanſon hum grande numero de erros, que elle doutamente condena. O titulo deſta Cenſura de Guilhelme Sanſon he, *Gulielme Sanſon, Nicolai filii, in Geographiam antiquam Michaelis Antonii Baudrand, Diſquiſitiones Geographicæ. Lutetiæ Pariſionim, Sumptibus, et impenſis Authoris, in ædibus Regiis, ex Typographia Caroli Coignard, viâ Jacobeâ, anno M. DC. LXXXIII.*

O *Lexicon Grego-Latino* de Joaõ Scapula, impreſſo em Amſterdaõ, anno M. DC. LII. diz, *Cum Indicibus, & Græco, & Latino auctis, & correctis.*

O *Diccionario Etymologico* da Lingua Latina de Gerardo Joaõ Voſſio, impreſſo em Leaõ de França, anno M. DC. LXIV. diz, *Editio noviſſima, & à mendis omnibus accuratè expurgata.*

O *Lexicon Philologico* de Mathias Martinio, na ſua ſegunda ediçaõ diz; *Editio altera priori multò locupletior*, e mais acima, *Bene multa etiam; in vulgatis Dictionariis admiſſa, haud levia errata, modeſtè emaculantur, Francofurti ad Moenum, anno ſalutis, M. D. C. L.V.*

Finalmente todas as novas edições de Vocabularios de qualquer idioma, ſempre ſahem com erros, naõ ſó da impreſſaõ, mas do proprio Autor, emendadas, e reformadas, porque ſaõ partos do entendimento humano, pelas razões, que já temos dito, mais que outras obras ſugeitos a engano, e por conſequencia mais imperfeitos, donde naſce que do meſmo modo que a Urſa lambendo, e relambendo, da fórma, e figura aos filhos, que a modo de maſſa informe lhe ſahem do ventre, aſſim he preciſo que o homem limando, e retocando aperfeiçoe, e reforme toda a producçaõ do ſeu errante juizo.

Na compoſiçaõ de hum Vocabulario cada dia ſe experimenta eſta neceſſidade. O Autor deſte genero de obra apenas ſabe as materias, concernentes ao ſeu trato, e tem valor para exporſe a fallar em tudo; tambem nelle todos fallaõ, e como todos com differentes motivos o buſcaõ, naõ póde deſpachar bem a todos. Por iſſo tem ordinariamente poucos agradecidos, e muitos queixoſos, como ſe fora poſſivel, contentar hum homem a todos. Sò com muitas edições ſe põem hum Vocabulario em eſtado de ſer mais util, e perfeito, do que era quando appareceu, humas edições ſaõ contrapeçonha de outras; nas ſegũndas ſe apagaõ os erros das primeiras; as terceiras ſaõ correctivos das primeiras, e das ſegundas. Se o meu Vocabulario tiver como outros, ſegunda, e terceira ediçaõ, ficará como elles muito mais perfeito. Deſtes ſucceſſivos melhoramentos temos huma illuſtre demonſtraçaõ na Proſodia do Padre Bento Pereira, hoje taõ apurada, e correcta, que no fim do ſeu novo frontiſpicio ella meſma ſe chama, *Opus, in hac novâ editione ab innumeris propemodum erroribus purgatum*; e taõ promptamente util, que baſta ſaber ler, para logo achar em idioma Portuguez a declaraçaõ de todas as palavras Latinas,

Latinas, e alatinadas, proprias, e barbaras, antiquadas, e novas, que andaõ promiſcuamente eſpalhadas nas obras de mais de trezentos Autores, cujo ſignificado muitos, indaque homens eruditos ignoraõ, e ſem grande trabalho, e diſpendio naõ poderiaõ achar nas lojas dos livreiros.

Neſte precioſo, immenſo, e para Portuguezes ſummamente neceſſario Theſouro, intitulado *Proſodia, &c.* naõ ſó ſe acha o ſentido natural dos Vocabulos, mas tambem o ſentido metaforico, e em varias accepçõeſ uſado de Autores claſſicos, allegados em Calepino. Eſte taõ grande, e para homens de letras taõ commodo, e univerſal beneficio, a que ſe deve, ſenaõ às repetidas edições da dita Proſodia, examinada, reviſta, addicionada, e com laborioſiſſimo eſtudo emendada pelos Padres da Companhia de Jeſus, incanſaveis cultores das boas Artes, Oraculos das Univerſidades, plenipotenciarios de toda a erudiçaõ, e perpetuos diſpenſadores de todo o ſaber, humano, e Divino?

Eu, como antigo diſcipulo de Meſtres taõ inſignes, e como alumno, ou porcioniſta, que fuy eſpaço de oito annos no ſeu famoſo Collegio Flexienſe, na Provincia de Anju em França, em huma obra, propria das Eſcolas, procurey manifeſtar o fruto, que colhi das ſuas lições, e o tyrocinio teve a fortuna de ſubir a imitaçaõ. Na ſua ſetima ediçaõ em Evora Cidade, anno M. DC. XCVII. o titulo da Proſodia do Padre Bento Pereira diz, *Vocabularium bilingue Latino-Luſitanicum*; vice verſâ, o titulo da minha obra, tambem bilingue, diz, *Vocabulario Portuguez*, e Latino; deſtes dous Vocabularios hum he Latino, e Portuguez, o outro he Portuguez, e Latino; a differença no numero dos volumes naõ tira a ſemelhança.

Pedia o primeiro Vocabulario brevidade, porque começa pelo Latim, e ſe neſte idioma fora continuando, ſó para os que ſabem Latim, ſerviria; chegaria a ter muitos volumes, mas todos Latinos, e no meyo de huma grande abundancia de ſaboroſas noticias, ficariaõ em jejum os Romanciſtas. Para os Portuguezes, no idioma Latino verſados, naõ faltaõ livros Latinos, que os inſtruaõ no conhecimento das virtudes, propriedades; naturezas, e figura de tudo o que he digno de ſe ſaber no Mundo.

Porém aos Portuguezes, que ignoraõ Latim, toda a Lingoagem Latina, que em Calepino immediatamente ſe ſegue aos primeiros Vocabulos de cada paragrafo, em Francez, Italiano, &c. he diſcurſo inutil; e eſta he huma das razões, porque o Padre Pereira no ſeu Vocabulario das duas Linguas Latina, e Portugueza, naõ ſe eſtendeu em deſcripções, ou definições, e diſcurſos Latinos, porque (como jà tenho dito) os peritos no idioma Latino tem livros Latinos, com que remediarſe, e os imperitos naõ podem valerſe do remedio, mas ao pè de cada Vocabulo Latino poz o dito Autor o ſeu ſignificado Portuguez, e com hum ſó volume aos Portuguezes, que entendem Latim,

tim, abrio o caminho para a intelligencia, de tudo o que atègora no dito idioma eſtà eſcrito, e daqui em diante ſe eſcreverà até o fim do Mundo.

Ao meu intento naõ conduzia eſta compendioſa utilidade, Conſiderey o pequeno numero dos que neſte Reino ſe applicaõ ao Eſtudo da verdadeira Lingua Latina; o Latim das noſſas Eſcolas, como de todas as mais do Norte, uſado dos ſeus Cathedraticos, ordinariamente he barbaro; entre nòs oraçoes Academicas em Latim ſaõ raras, em bom Latim, rariſſimas; poucos imitadores tem o Cicero da Luſitania, Ozorio; huns beſtamente preſumidos pela analogia, ou ſemelhança das palavras adivinhaõ, ou querem adivinhar o Latim, que ouvem, do *Oculos* dos Latinos fazem *Oculos de caixas*; cuidaõ que *Bellum* he huma *Bella* couſa; que *Grando* quer dizer *Grande*, e o *Gravedo*, *Gravidade*, outros com Hydropicas Latinidades, Rhetoricas Tympanitis, tumidas elegancias, e eſtylo turgente, *Projiciunt ampullas, & ſeſquipedalia verba*, ſem reparar que tambem no Latim a inchaçaõ he doença, e em qualquer Lingua, todo o tumor he affecto preternatural, e orgulhoſa redundancia.

Para os Portuguezes, amantes da Lingua Latina naõ cahirem neſtes ridiculos abſurdos, cada paragrafo do meu Vocabulario principia pelo Portuguez, e aos ſubſtantivos, adjectivos, verbos, e adverbios ſe ſegue o Latim, que lhes compete, com fraſes, e expreſſoens Latinas, tomadas dos Autores, que eſcreveraõ no tempo, em que florecia a Latinidade. Com eſtes opportunos, e ſempre promptos ſoccorros todo o ſugeito Eſcolaſtico, e corrente nas regras da Grammatica poderà facilmente traduzir em bom Latim qualquer aſſumpto. Digaõ os emulos, ou mal affectos o que quizerem, invente a ſem-razaõ razoens, para infirmar, ou negar eſtas verdades, toda a peſſoa de bom juizo conhece, e affirma que Vocabulario he obra, naõ ſó util, mas neceſſaria, para tornar de Portuguez em Latim qualquer materia.

Agora para as peſſoas, que ou por antigenio à Lingua Latina, ou por falta de bons Meſtres na ſua adoleſcencia, naõ tiveraõ bons principios para ſe aperfeiçoarem neſte genero de eſtudo, tras o Vocabulario em Lingua Portugueza definiçoes, noçoes, e noticias de todas as couſas, que mais ordinariamente cahem no diſcuſo humano.

Com eſtes requiſitos ſe faz eſta obra taõ regularmente util, que atè mulheres de boa capacidade ſe divertem com ella, e ſey que na Corte, ſenhoras da primeira eſfera naõ ſe deſpreſaõ de pòr na dita obra os olhos, e ſatisfazer a nobre curioſidade, que tambem as Damas tem de ſaber. Certos eſpiritos delicados, a que a multidaõ dos volumes deſta obra faz nojo, abſtenhaõ-ſe de ler por elles.

Os preſumidos, que de ſi fiaõ que poderiaõ ter compoſto outra obra ſemelhante, e ainda melhor, do que eſta, porque a naõ fizeraõ, naõ haveria eu tido o trabalho de fazer eſta. *Os*

Os ingratos, que dizem que em outros livros ſe acha ſeparadamente tudo o que nos meus digo, ao menos agradeçaõ o cuidado, que tive de lhes dar tudo por junto.

Os moſinos, que ſe queixaõ de que ſaõ caros naõ deſperdicem nelles o ſeu dinheiro, ninguem os obriga a comprallos, e ſe conhecem, que lhes ſaõ neceſſarios, abraõ a bolſa, e tenhaõ paciencia.

Os malignos, que dizem que eſtou com os pés para a cova, e que morto eu, ſe daraõ de graça, quero piamente crer que já me vencem em prendas, e virtudes, mas ainda naõ he de Fé que me venceraõ em annos.

Os amigos, que me liſonjeaõ com eſperanças de melhor ſahida, dizendo que toda a obra depois da morte de ſeu Autor he mais buſcada, naõ vem, que para me conſolar, me mataõ?

Os melindrozos, que ſe naõ contentaõ com os exemplos dos Autores da terra, com que allego, digaõ-me como ſe chama o Eſcritor Portuguez, ou Frances, em cujas obras ninguem atégora deu unhada.

Os curiozos, que querem ſaber quanto importa a impreſſaõ, e ſe poderà dar ganancia ao Autor, ſaibaõ que neſta empreza naõ puz a mira no lucro, e ſe atégora houve algum, foy para os que levàraõ propinas, e com precalços do ſeu miniſterio foraõ premiados pelo que naõ fizeraõ.

Os diffamadores, que andaõ publicando alguns erros, que achàraõ ſaõ apregoadores de ferro velho, eſtanho, lataõ, &c. ſaõ marotos, que andàraõ à gandaya, eſgaravatando no lixo, e no remanſo das enxurradas, mas com pouco, ou nenhum proveito, porque os diſcretos naõ lhes daõ parabens do achado, e o naõ ſabem avaliar os idiotas.

Os de faro eſperto, que naõ ſoffrem vocabulos, ſignificativos de materias, que offendem o olfacto, naõ reparaõ que palavras naõ tem mao cheiro, e que naõ ſujaõ papel immundicias em tinta. Nas primeiras ediçoens da *Proſodia* do Padre Bento Pereira, e do ſeu *Theſouro da Lingua Portugueza* houve quem muito ſe eſcandalizou da palavra, que pela ſua ordem alfabetica precede à palavra *Merenda*. Nas ultimas ediçoens da dita obra, para evitar taõ grande eſcandalo já naõ apparece a tal palavra, mas nem por iſſo ficou mais cheiroſa a folha; e ſegundo o rigor deſtes zeloſos Almotaceis da limpeza dos vocabulos, ſerà preciſo expurgar o dito Theſouro na ſua ultima ediçaõ, porque nas duas letras C, e V. traz em Portuguez, e em Latim o nome do Cano Real do microcoſmo. Com ſemelhantes reparos naõ ſe acredita a fineza do juizo; quem por huma palavra deſtas condena huma obra, moſtra ter o olfato agudo, e o juizo rombo. Dos Vocabularios, compoſtos por Religioſos, ſe exterminaõ vocabulos, que offendem a modeſtia, porque a modeſtia he a gala da Religiaõ; mas vocabulos expreſſivos de couſas, feas, idiondas, aſqueroſas, monſtruoſas, offenſivas do Tacto, ou do Olfato, da viſta,

ou

ou do goſto, que incoherencia, ou que deformidade tem, para ſerem excluidos de Diccionarios, criados, e elaborados no centro da mais auſtéra Religiaõ? Até na Rhetorica deve o Orador em certas occaſiões conformarſe com o eſtylo da natureza, porque os termos proprios, e naturaes tem mais energia, e nos animos dos ouvintes fazem mais impreſſaõ, do que os metaforicos.

Os indoutos, que eſtranhaõ as palavras Epicas, Grego-Latinas, doutas, e ſcientificas, daõ a entender que querem praticar, e converſar ſó com brutos. Pſammetiche, primeiro Rey do Egypto, mandou criar no campo dous meninos entre cabras, e ovelhas, para ver que Lingua fallariaõ, e com eſta experiencia decidir a queſtaõ, movida entre os Egypcios, ſobre qual das Linguas das duas ditas nações fora a primeira. Chegado o tempo do exame, achou ſe, que os dous rapazes naõ fallavaõ outra linguagem, que a dos animaes, com que foraõ criados. Todo o ſeu fallar era dizer, *Bee, Beec, e Leec.* Iſto meſmo ſe experimenta nos que ſem liçaõ de livros elegantes, e cheyos de expreſſões nobres, eſcolaſticas, e peregrinas, trataõ ſó com ſeus domeſticos, e criados, ou homens beſtas; e aſſim como brutos, ſem humanidades, ou letras humanas, ſó fallaõ em cães, e em cavallos, em lebres, e coelhos, e ſaõ taõ incapazes de fallar em congreſſos de homens eruditos, que como quadrupedes, e animaes irracionaes, nem repetir, nem pronunciar ſabem os vocabulos, forjados nas officinas da boa literatura.

Aos modeſtos, ou puſillanimes, inclinados a crer que o ſilencio he a melhor repoſta, que ſe póde dar a cenſuras mordazes, e malignas, reſpondo que a defenſa he natural, e que a ninguem ſe deve eſtranhar que diga de ſua juſtiça. No principio da ſua quarta Decada da Aſia faz Joaõ de Barros a ſua Apologia, para (ſegundo elle meſmo diz) deſculparſe a quatro generos de homens; cenſores della, a ſaber, ignorantes, doutos, malicioſos, e finalmente atè parentes, e amigos. A' imitaçaõ de taõ grave Autor, Autor da ſua Hiſtoria, e Autor da ſua Apologia, reſolvime a fazer à minha obra eſta Apologia, naõ jà com a extenſaõ, com que Joaõ Soares de Brito reſpondeu ás cenſuras de hum Critico na Apologia, em que defende a Pœſia de Luis de Camões, Principe dos Poetas de Heſpanha, porque empregou mais de oitenta paragrafos em provar que o ſonho d'ElRey D. Manoel no Canto 4. dos Luſiadas naõ he furto feito a Virgilio, no livro 8. da Eneida, mas imitaçaõ engenhoſa, judicioſa, e digna de louvor.

Eſta Apologia foy impreſſa em Lisboa na Officina de Lourenço de Anveres, anno 1. da Reſtauraçaõ de Portugal.

Neſta minha Apologia naõ me eſtendo, como fora neceſſario, para rebater os tiros de tantos adverſarios, que *per fas, & nefas* me inſultaõ, nem quero ſer da minha inſcicia padrinho; ſó digo, e torno a dizer que em todos os Vocabularios, que atégora tenho viſto, ha muito que emendar, e naõ havia razaõ para eſperar que ſó o meu foſſe ſem erro; dos que tenho achado, e

ou-

outros deſcobriraõ, nas primeiras folhas do V. e do V iij. volume do Vocabulario, e no principio do 1. volume do Supplemento, faço manifeſtamente a liſta com a emenda em lugar ſeparado das erratas da impreſſaõ.

No principio deſta obra, naõ prometti de naõ errar, e aindaque o prometera, naõ teria guardado, nem no meyo de tantas palavras, a palavra. Nas folhas aſima, com o exemplo do Diccionario Hiſtorico de Moreri, da ediçaõ do anno M. DC. XCIX. em Paris, que nos dominios do engenho humano naõ tem a infallibilidade entrada. Só nas palavras, concernentes ao Reyno de Portugal, e ſuas Conquiſtas, ſem apurar Chronologicas, ſem andar nem pela rama de arvores de conſanguinidade, e deſcendencia, e ſem ter das Hiſtorias de Portugal ſufficiente noticia para averiguar difficuldades, e decidir pontos, até para os naturaes ambiguos, e duvidozos, tenho achado, e apontado diſtinctamente muitos erros, que para a perfeiçaõ de taõ grande obra neceſſitaõ de emenda.

Naõ ſey ſe na ediçaõ moderna de cinco volumes, ou na de ſeis, que ſe eſpera, os que correm com a impreſſaõ remediaràõ, ou jà remediàraõ eſta neceſſidade. Mas pelo que me tem ſuccedido no tranzitorio exame dos ditos qratro volumes do Diccionario Hiſtorico de Moreri, ſe nas Hiſtorias de ſeus Reynos, na meſma obra epilogadas, outros tantos erros achaſſem, Caſtelhanos, Italianos, Alemães, Inglezes, Hollandezes, Hungaros, Polacos, Moſcovitas, Arabes, Turcos, Egypcios, Chinas, Japões, e outros moradores de hum, e outro Hemiſferio (que neſtas, e outras muitas Nações o Moreri falla) que conceito fariaõ de ſua taõ vaſta, e taõ celebrada obra; ſe por deſgraça os erros da Hiſtoria de cada huma das ditas Nações igualaſſem o numero dos que tenho obſervado nas materias concernentes ao Reyno de Portugal, creyo que com as emendas chegariaõ a fazer hum bom volume.

Com eſta reforma ficaria bem o Moreri? Na minha opiniaõ taõ bem, como ſempre; porque de todas as Nações, que a entenderem, ſempre ſerá admirada taõ maravilhoſa obra. Que imagina o ignorante, que he couſa facil deſcobrir nas memorias da antiguidade as acções notaveis, as virtudes, e os vicios de todo o genero de homens, em todos os eſtados da natureza, e da fortuna, deſde os arados atè os thronos, nas Cidades, e nos dezertos, por mar, e por terra, e deſde a terra atè o Empyreo, revolver livrarias, e cartorios, alfabetar toda a Hiſtoria ſagrada, e profana, a Fabula, a Mytologia, a Theologia Chriſtãa, e Gentilica, as ceremonias Eccleſiaſticas, e ſeculares, os ritos, e os coſtumes, os uſos, e os abuſos das Nações viſinhas, e remotas?

Quanto cuidado, e quanto trabalho ha miſter para deſcobrir ſó na Hydrographia a origem das fontes, o curſo dos rios, a ſituaçaõ dos mares, a diſtincçaõ, e diviſaõ delles em Oriental, e Occidental, em Septentrional, e Me-

Meridional, com os differentes nomes, q̃ toma pelas regiões que banha, Mar Ethiopico, Aquitanico, Britannico, Germanico, Balthico, Adriatico, Roxo, ou Erythreo, Oceano, e Mediterraneo? Neſtes, e outros muitos mares deſcrever as Ilhas, as Peninſulas, os Iſthmos, os Golfos, os Cabos, ou Promontorios, com todas as Praças, Villas, e Cidades maritimas; paſſar para as povoações do Sertaõ, e com as luzes da Geografia dar a conhecer as Provincias, os Reinos, as Republicas, os Imperios, a ſua fundaçaõ, ſe declinaçaõ, a mudança dos governos pela variedade dos Dominantes; as guerras, que tiveraõ, as batalhas, que deraõ, as que ganhàraõ, ou perderaõ, as mais nobres familias de cada Reino; a ſua aſcendencia, e deſcendencia, e ramos collateraes; os Fundadores das Ordens Religioſas, e Militares, os Inventores das Artes, os mais peritos Artifices, os Eſcritores, e Doutores mais inſignes, os Concilios, e Conciabulos, os ſciſmas, as ſeitas, e ſuas Hereſias, e outras infinitas noticias da vida, e morte dos homens, da ſua bondade, ou malicia, da ſua deſgraça, ou fortuna, e no meyo de tantos, e differentes acontecimentos eſperaõ os homens de outro homem, que naõ eſteve prezente nelles, huma fiel, e certiſſima relaçaõ, e narraçaõ de todos? Naõ parece humanamente poſſivel taõ difficultoſo acerto. Contentem-ſe os Leitores com o grande numero de verdades, que no dito Diccionario de Moreri opprimem os poucos erros, que por inadvertencia do Autor, ou dos ſeus Addicionadores tomàraõ indignamente o lugar, que occupaõ. Em huma taõ errada Era ainda he muito acharſe huma obra com tantas, taõ importantes, e taõ inſtructivas verdades.

De cada paragrafo deſte grande Diccionario Francez, ſe pòde tirar alguma inſtrucçaõ para o trato humano deſta vida temporal, e de muitos delles para a vida eterna. Faça o Leitor reflexaõ aos caſos ſucedidos, aos premios das boas acções, aos caſtigos das iniquidades; ás emprezas militares, ou politicas, bem, ou mal ſuccedidas, ao engrandecimento de humas familias, à extincçaõ de outras, às proſperidades, e adverſidades dos Reinos, e das Monarquias, em toda a variedade dos ſucceſſos acharà motivos para regular cõ prudencia o governo de ſua vida, e admirar em tudo as diſpoſições da Providencia Divina.

Até dos differentes ſitios, e propriedades das terras, e dos mares, terras deſtinadas para incendios, como Mongibello, outras para flores, como o Olympo; mares para naufragios, como Scylla, e Carybdis, mares para bonanças, como o Mar Pacifico: os que correrem eſtas, e outras terras, eſtes, e outros mares, naõ como paſſageiros, ou viandantes, mas como Filozofos, tirando moralidades, e documentos de Diccionarios; em que ſe faz menção das varias Hiſtorias do Mundo, teraõ muito com que aproveitarſe. A obra Italiana do P. Bartholi, da Companhia de Jeſus, intitulada *Geografia traſ-*

traſportata al morale, he huma demonſtraçaõ deſte proveitoſo eſtudo: da conſideraçaõ de algumas partes notaveis deſtes dous Elementos, Terra, e Agua, toma aſſumptos para diſcurſos moraes, cheyos de excellente doutrina, como poderá o Leitor arguir dos titulos, que ſe ſeguem.

AS ILHAS FORTUNADAS,
Eſperanças de Palacianos,
O CABO NAM.
A huma fea petiçaõ hum naõ dezenganado.
O MONTE ATLANTE,
Para grandes cargos, hombros grandes.
AS CATADUPAS DO NILO,
Grandes falladores enſurdecem a quem os ouve, e fazem fugir, por naõ ouvillos.
O CEILAM,
Homens, cujo preſtimo todo eſtá na caſca.
A MADEIRA,
O modo de renaſcer de ſi, melhor do com que ſe naceu.
A ILHA CAPREA,
A vida dos Grandes, por ſerem grandes naõ póde eſtar occulta,
OS ANTIPODAS
Homens de condiçaõ aveſſa, e contraria a todos.

Com eſtas, e outras reflexões, cuja applicaçaõ, e ampliaçaõ, por naõ ſerem proprias deſte lugar, deixo em ſilencio, o dito Autor fazendo do Globo terraqueo huma eſcola de moralidades, nos enſina a moralizar com a liçaõ naõ ſó de Diccionarios Hiſtoricos, como o de Moreri, mas tambem com os Vocabularios das palavras de qualquer idioma, principalmente dos que amplamente declaraõ, e deſcrevem o que pelos vocabulos, que trazem, ſe ſignifica.

Naõ digaõ os Criticos que com eſta advertencia procuro fazer de todo o Vocabulario hum promptuario de aſſumptos predicativos; naõ ignoro a differença, que vay de huma obra a outra; mas como naturalmente naõ podemos conhecer as inviſiveis perfeições Divinas ſenaõ pelas viſiveis propriedades de ſuas creaturas, que mal faz o Autor de hum Vocabulario, e a quem aggrava, quando traz os nomes das creaturas acompanhadas das ſuas qualidades, e virtudes, para o Leitor admirar, e celebrar a ſabedoria, e poder do Creador. Vocabulos nùs, e deſpidos de toda a noticia naõ daõ motivos para louvor a Deos, mas veſtidos, e ornados de ſuas prendas, e attributos podem cauſar admiraçaõ, e obrigar os animos a dar graças ao Autor.

Traz hum Autor de Vocabulario nomes exquiſitos de animaes, v. g. do Braſil, ou do Mexico, *Tamandua, Tapiti, Tapirete, Tatu, Huitzitzil, Tlaquatzin, &c.* mas naõ falla nas ſuas feiçõens, nem diz couſa alguma das ſuas propriedades, que conceito poderey eu fazer deſtes animaes, ſe delles naõ ſey outra mais que os nomes, e a terra, onde ſe criaõ. Sahe à luz outro Catalogo de Plantas, tambem do Braſil, e do Mexico, *Tonga, Ambeitinga, Tamabapathra, Xocoxochitl, Tenchtlatcoſauhquin, &c.* que importa que eu ſaiba os nomes deſtas plantas, ſe ignoro as virtudes, que tem, e o uſo dellas na Pharmacia, e na Medicina? Atè dos inſectos, e animaes domeſticos, até das hervas mais conhecidas, aindaque ſaibamos algumas propriedades, nos Vocabularios diſcurſivos ſe achaõ outras muitas, que naõ ſabemos, e com a noticia dellas tem o ſabio mais, com que ſatisfazer a curioſidade, e levantar o penſamento a Deos.

Iſto meſmo ſuccede na liçaõ dos Diccionarios Hiſtoricos, nomes de peſſoas, ſem as principaes circũſtancias da ſua vida, ſaõ palavras vãs, das quaes ſe naõ tira documento algum para a direcçaõ da vida. Venhaõ embora nomes dos Reys do Egypto; Reys deſta parte de Africa foraõ *Amaſis, Amenophis, Thermutis, Nicephos, Nectanebus*, e muitos *Ptolomeos.* Venhaõ os nomes dos antigos Reys do Perù; os primeiros ſe chamavaõ *Tuca Mãcocapac, Sinchi Rocha, Lioque, Tupanqui, Jahuar Huacac, Vitacocha, &c.* Deſta eſteriliſſima noticia, que proveito póde o Leitor tirar em ordem a feitos honrados para imitallos, ou a torpes acçõens para as deteſtar?

Diccionarios Hiſtoricos, como os de Moreri, ſaõ theſouros cheyos de proveitoſas noticias. O proveito, q̃ dellas ſe tira, he effeito do grãde, mas pouco agradecido trabalho, com q̃ os Autores ſerviraõ neſte particular ao publico. Deve a Republica honrar, e premiar taõ grande, taõ univerſal, e taõ neceſſario beneficio. Alguns erros, que em taõ luzido deſcobrimento eſcapaõ, ſaõ manchas no diſco do Sol, ficaõ embebidas em hum mar de luzes. Se para deſluſtrar façanhas qualquer deſeito baſtar, no Templo da Fama naõ haverá Heroes, nenhum grande Varaõ ſerá grande. Matou Alexandre a Clito, irmaõ de ſua ama Hellanice; foy acçaõ igualmente condenada de todos, porque nas batalhas, e nas vittorias fora Clito companheiro de Alexandre, e depoſitario fiel de ſeus mais importantes ſegredos. Porém com o ſangue de Clito naõ ficou maculada a gloria de Alexandre de ſórte, que ſe apagaſſe a ſua memoria nos Annaes da Fama. Ainda hoje admira a poſteridade nas obras de Arriano Plutarco, Joſepho, Quinto Curcio, Diodoro Siculo, e outros celebres Hiſtoriadores as emprezas bellicas, e marciaes triunfos de Alexandre na conquiſta da Thracia, e da Illyria, na invaſaõ da Lydia, Caria, Pamfilia, e Cappadocia, na expugnaçaõ de Babylonia, na irrupçaõ nas terras da Perſia, na aſſolaçaõ da Media, e da Hircania, e na deſtruiçaõ d'ElRey Poro

na

na India, até nas correntes dos rios Hydaſpes atraveſſar, e limitar o curſo, e progreſſo das ſuas conquiſtas.

Naõ he menos bellicoſa, e vittorioſa a penna de hum bom Eſcritor, que a eſpada de Alexandre; com as armas da ſabedoria deſtroe a ignorancia, peleja com a mentira, e faz triunfar a verdade. Nos campos de hum Vocabulario com a penna ſe abre o Autor o caminho por todas as Artes, e ſciencias, por todas as Cidades, Provincias, e Reinos do Mundo, e com cada noticia offerece a quem a buſca, huma Conquiſta; no meyo de tantos troços, fileiras, e deſtacamentos da erudiçaõ naõ ſe deſtroem familias, todas com fórma nova de vida reſſuſcitaõ, naõ ſe deſmantelaõ Cidades, nem Fortalezas ſe arrazaõ, a todas dà o Eſcritor com huma nova arquitectura novo eſtado. Se pois no meyo de mil trofeos da ſabedoria, eſcapa algum erro, naõ he (como ſuccedeu a Alexandre) a morte de hum homem, he huma inadvertencia, hum deſcuido, huma venialidade Grammatical, hum anachroniſmo, hum tropeço, em materia ambigua Hiſtorica he ſufficiente para exaſperar o animo de hum Critico maligno, e provocallo a converter a cenſura em injuria.

Vid. Judicem libri, qui inſcribitur Infamia Famiani.

Hum dos mais celebres Eſcritores do ſeu tempo foy o Padre Famiano Eſtrada, da Companhia de Jeſus; eſcreveu em Latim as guerras de Flandes cõ tanta fidelidade, e elegancia, que naõ ha homem erudito, e Latino, que o naõ admire, e venere. Só houve hum Critico taõ furiozo, que ſe atreveu a querer darlhe quinaos na Latinidade, e chegou a ſua impudencia a chamarlhe ignorante, imprudente, mentirozo, e impio. Que temerario, que inſolente, que louco ſeria eſte Critico? He hum ninguem, que com todo o entendido entende: eſcreveu contra Eſcaligero, diſſe mal da Hiſtoria Thuana, chegou a dizer que em toda Italia naõ havia homem douto, e com infamia alhea pretendeu ganhar fama. Chama ſe Gaſpar Schioppio, ou Schoppio. Os que o conheceraõ, lhe chamaõ Bargante, Magano, eſtafador, ladraõ, homem vil, infame Apoſtata, peſte do Mundo, &c. Em huma Invectiva Poetica começa Domingos Baudio o ſeu retrato por eſte verſo.

Vidi tandem infames ſtrenas nebulonis infamis; avidus cognoſcendi quid ſibi peſtis illa jam vellet. Iſaac Casaubonus in Epiſtola de nupero quodã Schioppi libello, in principio.

Tenebricoſe Ditis, ac Terræ nepos.

Em outro lugar diz eſte meſmo Baudio.

Impure ſcurra, pectus oppetum probris
Tagax laverna, Tu ne literas manu
Contingere audes hâc Sacerrumum caput
Qui nil in auras edis, aut chartæ illinis
Præter nefanda monſtra verborum, &c.

Apoſtatã illuſtrem Schioppiũ, &c. in vita Gaſparis Schioppii, p. 173.

Os Eſcritores naõ tem hoje Ariſtarcos taõ inſolentes, e arrebatados, como Schioppia; ninguem como elle faz Satyras eſtrondoſas; murmura ſe à ſurdina; e naõ faltaõ ouvintes; que para ouvir dizer mal de outrem ninguem he ſurdo. Cobras de caſcavel com veneno eſtrepitozo, ſaõ bichos do Braſil;

nas

nasCortes ha cobras de capello, que cobrem como podem a ſua peçonha.

A huns, e outros perdoàra eu, ſe delles viramos obras, demoſtradoras da ſua capacidade; mas que cegos julguem das cores, e que ſe meta a pintor quem nunca poz a maõ em pincel; que brazone de Eſcultor quem nunca abrio com buril, nem metal, nem pedra, finalmente, que ſe queira inculcar perito em officio que naõ aprendeu. he manifeſtar a impericia; obras ſaõ a pedra de toque do ſaber; campo eſteril, e dezerto naõ tem voto em novidades, e frutos da terra; naõ obrar nada, e querer criticar em tudo o que ſe obra, he entrar na batalha, e eſcapar a ſeu ſalvo. Appareçaõ as obras dos Criticos, tambem para elles haverà Zoyles, e Ariſtarcos. Quem faz caſa na praça, huns dizem que he alta, outros que he baixa.

Do meu Vocabulario huns dizem, he demaſiado, outros, he diminuto; huns dizem, muitos erros tem, dizem outros, para obra taõ vaſta poucos ſaõ os erros; huns dizem, eſcuſada era tanta fraſe Latina, naõ, dizem outros, todo aquelle Latim he neceſſario; huns me communicaõ ſeus reparos, e lhes fico obrigado pelo dezejo, que moſtraõ da perfeiçaõ da obra; a todos, tirado o Autor, manifeſtã outros o que lhes pareceu mal, a eſtes naõ devo *nada*, porque o ſeu fim, naõ he aperfeiçoar, mas deſacreditar a obra.

Diga cada hum o que quizer, a mim me conſta que ElRey D. Joaõ V. noſſo, e meu Senhor, me tem feito a mercè de dizer que o meu Vocabulario era obra muito boa. Tambem ſey que grandes Cavalheiros deſta Corte, e grandes Letrados deſte Reino dizem o meſmo. Couſas grandes naõ podem dizer os que em ſi naõ tem nada de grande, naõ nos dà cuidado o ſeu dizer; *de minimis non curat Prætor.*

LAUS DEO.